Comentário Bíblico de Matthew Henry

Comentário Bíblico de *Matthew Henry*

REIS BOOK'S DIGITAL

Comentário Bíblico de *Matthew Henry*

Tradução
Degmar Ribas Júnior

Todos os direitos reservados. Copyright © 2002 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Título do original em inglês: *Matthew Henry's Comentary*
Zondervan Publishing House, Grand Rapids, Michigan, EUA
Tradução: Degmar Ribas Junior
Preparação dos originais: Alexandre Coelho
Revisão: Alexandre Coelho e Luciana Alves
Capa e projeto gráfico: Eduardo Souza
Editoração: Oséas Felicio Maciel

CDD: 220 - Comentário Bíblico
ISBN: 85-263-04560-9

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: http://www.cpad.com.br.

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

4ª Edição 2004

COMENTÁRIO BÍBLICO DE MATTHEW HENRY

ZONDERVAN PUBLISHING HOUSE

Clique num livro bíblico para o comentário

ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis	2 Crônicas	Daniel
Êxodo	Esdras	Oséias
Levítico	Neemias	Joel
Números	Ester	Amós
Deuteronômio	Jó	Obadias
Josué	Salmos	Jonas
Juízes	Provérbios	Miquéias
Rute	Eclesiastes	Naum
1 Samuel	Cantares	Habacuque
2 Samuel	Isaías	Sofonias
1 Reis	Jeremias	Ageu
2 Reis	Lamentações	Zacarias
1 Crônicas	Ezequiel	Malaquias

NOVO TESTAMENTO

Mateus	Efésios	Hebreus
Marcos	Filipenses	Tiago
Lucas	Colossenses	1 Pedro
João	1 Tessalonicenses	2 Pedro
Atos	2 Tessalonicenses	1 João
Romanos	1 Timóteo	2 João
1 Coríntios	2 Timóteo	3 João
2 Coríntios	Tito	Judas
Gálatas	Filemom	Apocalipse

Prefácio à Edição Brasileira

Erudição, piedade e serviço. A vida de Matthew Henry pode ser sumariada nestas três palavras. Em seu monumental comentário das Sagradas Escrituras, mostra ele uma erudição singular; aprofundando-se no texto bíblico, logra trazer à tona os mais preciosos tesouros dos profetas e apóstolos de Nosso Senhor. Longe dele, porém, a erudição pela erudição; nele, a erudição revela-se na piedade de uma vida integralmente santificada ao serviço do Mestre.

Matthew Henry nasceu na Inglaterra em 18 de outubro de 1662. Sendo seu pai um ministro do Evangelho, infere-se haja Matthew entrado em contato com as Sagradas Escrituras ainda bastante tenro. Não precisamos discorrer acerca da austeridade do lar em que ele foi educado, nem sobre as regras que os meninos britânicos eram constrangidos a observar. Isso, porém, não o traumatizou; induziu-o a uma vida de disciplina, correção e zelo.

Já separado para o ministério pastoral, o irmão Henry jamais descurou de suas obrigações. Insuspeitos depoimentos descrevem-no como um obreiro zeloso, santo, irrepreensível. É lembrado pelos contemporâneos como um pastor extremamente afetuoso.

Em 1704, põe-se a escrever o seu comentário das Sagradas Escrituras. Nesta tarefa, consagra os últimos dez anos de sua vida. Ainda não vira a sua obra publicada quando, em 1714, aprouve a Deus recolher o seu servo às mansões celestes.

Desde então, Matthew Henry tornou-se uma referência obrigatória no campo do comentário bíblico. Muitos são os eruditos que se debruçam sobre o exaustivo trabalho de Henry, a fim de abeberar de sua erudição e inconfundível devoção ao Senhor.

Em sua missão de oferecer uma bibliografia sempre renovada ao povo de Deus, a CPAD coloca, agora, à disposição dos evangélicos de língua portuguesa o trabalho de Matthew Henry. Esta obra, porém, não se destina apenas ao especialista nas Sagradas Escrituras. Matthew Henry destina-se a todo o povo de Deus. Sua linguagem, posto que erudita, é inteligível tanto ao acadêmico quanto àquele que não teve a oportunidade de circular pelas áreas da filologia bíblica.

Nossa sincera oração é que Deus faça surgir, através desta obra, um compromisso maior com a sua Palavra.

A Editora

Antigo Testamento

GÊNESIS

VOLTAR

Introdução

Capítulo 1 Capítulo 11 Capítulo 21 Capítulo 31 Capítulo 41
Capítulo 2 Capítulo 12 Capítulo 22 Capítulo 32 Capítulo 42
Capítulo 3 Capítulo 13 Capítulo 23 Capítulo 33 Capítulo 43
Capítulo 4 Capítulo 14 Capítulo 24 Capítulo 34 Capítulo 44
Capítulo 5 Capítulo 15 Capítulo 25 Capítulo 35 Capítulo 45
Capítulo 6 Capítulo 16 Capítulo 26 Capítulo 36 Capítulo 46
Capítulo 7 Capítulo 17 Capítulo 27 Capítulo 37 Capítulo 47
Capítulo 8 Capítulo 18 Capítulo 28 Capítulo 38 Capítulo 48
Capítulo 9 Capítulo 19 Capítulo 29 Capítulo 39 Capítulo 49
Capítulo 10 Capítulo 20 Capítulo 30 Capítulo 40 Capítulo 50

Introdução

Gênesis é um vocábulo que vem do grego e significa "o livro da criação ou da origem"; ele é corretamente chamado assim pois contém o relato da origem de todas as coisas, e não há outra história tão antiga quanto esta. Nada há contido no livro mais antigo que seja capaz de contradizê-lo; pelo contrário, muitas coisas narradas pelos escritores pagãos mais antigos, ou aquilo que se pode descobrir nos costumes de diferentes nações, confirmam o relato do livro do Gênesis.

Gênesis 1

Versículos 1,2: Deus cria os céus e a terra; 3-5: A criação da luz; 6-13: Deus separa a terra das águas; a terra se torna frutífera; 14-19: Deus forma o sol, a lua e as estrelas; 20-25: Deus cria os animais; 26-28: O homem, criado à imagem de Deus; 29 e 30: A designação dos alimentos; 31: Finalização e aprovação da obra da criação.

Vv. 1,2. O primeiro versículo da Bíblia concede-nos um relato satisfatório e útil sobre a origem dos céus e da terra. A fé do cristão humilde compreende melhor este fato do que a fantasia dos homens mais

doutos. Através daquilo que vemos no céu e na terra aprendemos sobre o poder do grande Criador. Que o fato de sermos criados e o nosso lugar como homens nos lembrem de nosso dever cristão de manter sempre o céu à vista, e a terra sob os nossos pés.

O Filho de Deus, que é um com o Pai, estava presente quando o mundo foi criado; ou melhor, sabemos que o mundo foi feito por Ele e sem Ele nada foi feito. Elevados pensamentos deveriam existir em nossa mente a respeito do grande Deus que adoramos, e a respeito deste grande Mediador em cujo nome oramos! Aqui, mesmo no princípio do texto sagrado, lemos sobre este Espírito divino cuja obra no coração do homem é mencionada tão freqüentemente em outras passagens da Bíblia.

Observe que, no princípio, não havia algo desejável para se ver, pois o mundo estava informe e vazio; era confusão e desolação. De modo similar, a obra da graça na alma é uma nova criação; e em uma alma sem a graça, que não nasceu de novo, existe desordem, confusão e toda a má obra: está vazia de todo o bem, porque está sem Deus; é escura, está em trevas; este é o nosso estado por natureza, até que a graça do Todo-Poderoso realize em nós uma mudança.

Vv. 3-5. Disse Deus: Haja luz; Ele a quis, e imediatamente houve luz. Que poder existe na Palavra de Deus! Na nova criação, a primeira coisa que é levada à alma é a luz: o Espírito Santo opera na vontade e nos afetos iluminando o entendimento. Aqueles que por causa do pecado estavam em trevas, pela graça encontraram luz no Senhor. As trevas estariam sempre sobre o homem caído se o Filho de Deus não tivesse vindo para dar-nos o entendimento, conforme registra 1 João, 5.20. Deus aprovou a luz que Ele mesmo desejou. Deus separou a luz das trevas, pois que comunhão tem a luz com as trevas? No céu há perfeita luz e nenhuma escuridão; no inferno, a escuridão é absoluta e não há sequer um raio de luz, o dia e a noite pertencem ao Senhor; utilizemos então ambos para a sua honra, cada dia no trabalho para Ele, descansando nEle a cada noite e meditando diariamente em sua lei.

Vv. 6-13. A terra estava desolada; porém, através de uma só palavra, encheu-se das riquezas de Deus; essas riquezas continuam pertencendo a Ele. Ainda que seja permitido ao homem utilizá-las, elas pertencem a Deus e devem ser empregadas para o seu serviço e honra.

A terra, conforme a sua ordem, produz pasto, ervas e frutos. Devemos dar a Deus a glória sobre todo o proveito que recebemos por meio do produto da terra. se desfrutamos de benefícios por meio dEle, que é a Fonte, por meio da graça devemos regozijar-nos nEle também quando se secam os riachos temporais da misericórdia.

Vv. 14-19. O quarto dia de trabalho dá conta da criação do sol, da lua e das estrelas. são todas obras de Deus. Fala-se das estrelas tal como aparecem diante de nossos olhos, sem mencionar a sua quantidade, a sua natureza, posição, tamanho ou movimentos; as Escrituras não foram feitas para satisfazer a nossa curiosidade, e nem mesmo para tornar-nos astrônomos, mas para conduzir-nos a Deus e fazer-nos santos. Os luzeiros do céu foram criados para servirem a Ele; e isto fazem fielmente, brilhando a seu tempo sem faltar. Nós também estamos como luzeiros neste mundo para servirmos a Deus, porém, correspondemos de modo semelhante à finalidade para a qual fomos criados? Não! A nossa luz não resplandece diante de Deus do mesmo modo que as suas luzes brilham diante de nós. Utilizamos a criação de nosso Senhor; porém, a obra de nosso Senhor tem para nós pouca importância.

Vv. 20-25. Deus ordenou que fossem feitos os peixes e as aves. Ele mesmo executou esta ordem. os insetos, que são mais numerosos do que as aves e as feras, e tão curiosos, parecem ter sido parte da obra realizada neste dia. A sabedoria e o poder do Criador são admiráveis tanto em uma formiga como em um elefante. o poder da providência de Deus preserva todas as coisas, e a fertilidade é o efeito de sua bênção.

Vv. 26-28. O homem foi criado depois de todas as coisas: isto representava para ele tanto uma honra como um favor. Contudo, o homem foi criado no mesmo dia em que os animais o foram; o seu corpo foi feito da mesma terra da qual eles foram feitos. E enquanto o homem

está em seu corpo físico, habita a mesma terra com os animais. Não permita Deus que, agradando a nosso próprio corpo e aos seus desejos, façamo-nos como os animais que perecem!

O homem foi criado para ser uma criatura diferente de todas aquelas que haviam sido feitas até então. Nele deveriam ser unidos a carne e o espírito, o céu e a terra. Deus disse: "Façamos o homem", o homem, quando foi feito, foi criado para glorificar ao Pai, ao Filho e ao Espírito santo. Neste grandioso nome somos batizados, pois a este grande nome devemos o nosso ser.

É a alma do homem que leva especialmente a imagem de Deus. o homem foi criado reto, conforme Eclesiastes 7.29. O seu entendimento via clara e verdadeiramente as coisas divinas; não havia erros e nem equívocos em seu conhecimento; a sua vontade consentia imediatamente com a vontade de Deus em todas as coisas. os seus afetos eram normais, e não tinha maus desejos e nem paixões desordenadas, seus pensamentos eram facilmente levados a assuntos sublimes e permaneciam focados neles. Assim eram os nossos primeiros pais, santos e felizes, quando tinham em si mesmos a imagem de Deus. Porém, quão desfigurada está a imagem de Deus no homem! Queira o Senhor, por sua graça, renová-la em nossa alma!

Vv. 29 e 30. As ervas e as frutas devem ser a comida do homem, incluindo o milho e todos os produtos da terra. Que o povo de Deus lance sobre Ele os seus cuidados, e não estejam ansiosos pelo que comerão ou pelo que beberão. AquEle que alimenta as aves do céu não permitirá que os seus filhos passem fome.

V. 31. Quando pensamos a respeito de nossas obras, encontramos, para vergonha nossa, que em grande parte estas têm sido muito más. Porém, quando Deus viu a sua obra, tudo era muito bom. Era bom pois tudo era exatamente como o Criador queria que fosse. Todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio, o bendizem; portanto, bendiga, ó minha alma, ao Senhor. Bendigamos a Deus pelo Evangelho de Cristo e, ao considerar a sua onipotência, fujamos nós, pecadores, da

ira vindoura. se somos novamente criados conforme a imagem de Deus em santidade, finalmente entraremos nos "novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça".

Gênesis 2

Versículos 1-3: O primeiro dia de repouso; 4-7: Detalhes da criação; 8-14: Plantação do jardim do Éden; 15: O homem é colocado no Éden; 16 e 17: O mandamento de Deus; 18-25: O homem dá nome aos animais; a criação da mulher; a instituição divina do matrimônio.

Vv. 1-3. Após seis dias, Deus cessou todas as obras da criação. Nos milagres, Ele tem utilizado leis superiores às leis da Natureza; porém, jamais mudou o seu curso estabelecido, e também não lhe acrescentou coisa alguma. Deus não descansou como se estivesse cansado, mas como alguém que estava regozijante. Observe-se no próprio princípio do reino da graça, a santificação ou a observância sagrada ao dia de repouso. A observância solene de um dia a cada sete dias, como um dia de sagrado repouso e de santo trabalho, para a honra de Deus, era um dever de toda a pessoa a quem Deus tinha dado a conhecer os seus santos dias de repouso. Neste momento, nenhum ser da raça humana existia, exceto os nossos primeiros pais. Para eles, foi instituído o dia do repouso e, é claro, também para todas as gerações posteriores. O repouso cristão, que observamos, é um sétimo dia e nele celebramos o repouso do Deus Filho e a consumação da obra de nossa redenção.

Vv. 4-7. Aqui dá-se um nome ao criador: "Jeová". Jeová é o nome de Deus, o qual denota que somente Ele possui o seu próprio ser a partir de si mesmo, e que Ele dá a existência a todas as criaturas e coisas. Além do mais, destacam-se as plantas e as ervas porque foram feitas e designadas como alimento para o ser humano. A terra não produziu os seus frutos por seu próprio poder: isto foi realizado pelo poder do Onipotente. Da mesma maneira, a graça da alma não cresce por si mesma no campo da natureza; é obra de Deus. A chuva também é dádiva de Deus; não choveu até que Deus tivesse feito com que chovesse.

Ainda que Deus realize as suas obras utilizando meios quando lhe apraz, Ele pode, contudo, realizar a sua obra sem utilizar qualquer meio; e ainda que não tentemos a Deus, descuidando-nos dos meios, devemos confiar nEle tanto no uso como na falta dos meios. De uma ou de outra maneira Deus regará as plantas em sua seara. A graça divina desce como o orvalho e silenciosamente rega a igreja sem fazer qualquer ruído. O homem foi criado de um pó miúdo, como aquele que existe na superfície da terra. A alma não foi criada a partir da terra, como o corpo; portanto, é uma lástima que ela tenha que apegar-se à terra e preocupar-se com assuntos terrenos. Em breve, daremos conta a Deus pela forma como temos empregado as nossas almas; e se for concluído que as temos perdido, ainda que tenha sido para ganhar o mundo, estaremos perdidos para sempre! O néscio deprecia a sua própria alma ao preocupar-se mais com o seu corpo do que com ela.

Vv. 8-14. O lugar designado para a moradia de Adão não era um palácio, mas um jardim. Quanto mais nos ambientarmos às coisas simples, e quanto menos buscarmos as coisas nas quais o orgulho e a luxúria se comprazem, estaremos mais próximos da inocência. A natureza se contenta com um '"pouco", e com aquilo que é mais natural; a graça com "menos"; porém a luxúria deseja "tudo" e não se contenta com "nada". Nenhum prazer é capaz de satisfazer a alma, exceto aquele que o próprio Deus para isto proveu e determinou. *Éden* significa deleite e prazer. Não importa qual tenha sido a sua localização, tinha todos os confortos desejáveis, sem nenhuma desvantagem, como jamais qualquer outra casa ou jardim existira na terra. Estava adornado com toda árvore agradável à vista, e enriquecido com toda a árvore que desse fruto agradável ao paladar e bom para se comer, como um terno Pai, Deus desejava não somente para o proveito de Adão, mas também que sentisse prazer, pois existe prazer com inocência, ou melhor ainda, o verdadeiro prazer existe somente na inocência. Quando a providência divina nos coloca em um lugar de abundância e prazer, devemos servir a Deus com alegria de coração pelas boas coisas que nos dá.

O Éden possuía duas árvores exclusivas: *Primeira* – No meio do jardim estava a árvore da vida. O homem podia comer desta árvore e viver. Cristo é agora a árvore da vida para nós, conforme Apocalipse 2.7; 12.2; e o pão da vida, conforme João 6.48,51; *Segunda* – A árvore da ciência do bem e do mal. Era assim chamada porque havia uma revelação positiva da vontade de Deus acerca desta árvore, de maneira que através dela, o homem era capaz de chegar ao conhecimento do bem e do mal, no sentido moral. O que é o bem? O bem é não comer desta árvore. O que é o mal? O mal é comer desta árvore. Nesta árvore Deus colocou diante de Adão o bem e o mal, a bênção e a maldição.

V. 15. Depois que Deus formou Adão, colocou-o no jardim. Deste modo, toda a jactância ficou excluída. Somente aquEle que nos criou é capaz de fazer-nos felizes; aquEle que formou os nossos corpos é o Pai de nosso espírito, e ninguém mais além dEle é capaz de prover plenamente para a felicidade do corpo e da alma. Mesmo estando no paraíso, o homem tinha que trabalhar. Nenhum de nós foi enviado ao mundo para estar ocioso. AquEle que criou a nossa alma e o nosso corpo concede-nos algo em que trabalhar; e aquEle que nos deu esta terra como habitação concede-nos algo sobre o que devemos fazer.

Os filhos e herdeiros do céu, enquanto estão no mundo, têm algo a fazer por esta terra, o que deve ter a sua quota de tempo e preocupação por parte deles. E devem fazê-lo olhando para Deus, servindo-o tão verdadeiramente por meio desta atividade como quando estão de joelhos. Observe que a vocação do agricultor é uma chamada antiga e honrada; ela é necessária até mesmo no paraíso. Além do mais, existe verdadeiro prazer nas tarefas às quais Deus nos chama e naquelas em que Ele nos emprega. Adão não poderia ter sido feliz se tivesse estado ocioso: a Palavra de Deus declara que aquele que não trabalha não tem o direito de comer (2 Ts 3.10).

Vv. 16 e 17. Jamais coloquemos o nosso próprio desejo contra a santa vontade de Deus. Não foi outorgada ao homem somente a liberdade para tomar dos frutos do paraíso, mas também foi-lhe

assegurada a vida eterna por sua obediência. Havia sido estabelecida uma prova para a sua obediência. Pela transgressão, ele perderia o favor do seu criador, e tornar-se-ia merecedor do seu desagrado, com todos os espantosos efeitos provenientes deste fato. Deste modo, o homem tornar-se-ia propenso à dor, à enfermidade e à morte. Pior do que isto, ele perderia a santa imagem de Deus, e todo o consolo de sua aprovação; e sentindo o tormento das paixões pecaminosas e o terror da vingança de seu criador, a qual o homem teria que suportar para sempre com a sua alma que nunca morre. A proibição de comer o fruto de uma árvore em particular era sabiamente adequada ao estado de nossos primeiros pais. Em seu estado de inocência, e separados dos demais, que ocasião, ou que tentação teriam para que viessem a transgredir um dos dez mandamentos? O desenrolar dos acontecimentos prova que toda a raça humana estava comprometida pela prova e queda de nossos primeiros pais. Argumentar contra estas coisas é como lutar contra fatos irrefutáveis, e contra a revelação divina; porque o homem é pecador e mostra através de seus primeiros atos e por sua conduta posterior, que está sempre inclinado a fazer o mal. Está submetido ao desagrado divino, exposto ao sofrimento e à morte. As Escrituras referem-se sempre ao homem como alguém que possui um caráter pecador e encontra-se neste estado de miséria; e estas coisas valem para os homens de todas as épocas e de todas as nações.

Vv. 18-25. O homem recebeu o poder sobre as criaturas e, como prova disto, deu nome a todas as coisas. Este fato mostra, além do mais, o seu discernimento em relação às obras de Deus. Mesmo sendo o Senhor das criaturas, nada neste mundo era capaz de ser uma ajuda idônea para o homem. Todo o nosso auxílio pertence a Deus. Se descansarmos em Deus, Ele trabalhará em todos os aspectos para o nosso bem. Deus fez com que um sono profundo caísse sobre Adão; pelo fato de o homem ainda não conhecer o pecado, Deus cuidou para que não sentisse dor e, como o Pai da mulher, trouxe-a ao homem para ser sua companheira e auxiliadora idônea. Esta esposa, criada por Deus por uma

graça especial e produto da providência especial divina, provavelmente demonstrou ser a ajuda idônea para o homem. Observe-se que grande necessidade existe tanto de prudência como de oração ao escolher esta relação, que é tão próxima e tão duradoura. Era necessário fazer bem, aquilo que seria feito para a vida toda. Os nossos primeiros pais não precisavam de roupas para abrigarem-se do frio, ou durante o calor, pois estes não podiam causar-lhes danos. Tampouco precisavam de roupas para ataviarem-se. Assim, a vida do homem no estado de inocência era desafogada, uma vida feliz. Quão bom era Deus para com ele! com quantos favores o beneficiou! Quão benéficas eram as leis que lhe foram dadas! Contudo, o homem, em meio a toda esta honra, não compreendeu o que era melhor para si, e prontamente tornou-se como os animais que perecem.

Gênesis 3

Versículos 1-5: A serpente engana Eva; 6-8: Adão e Eva transgridem o mandamento divino e caem no pecado e miséria; 9-13: Deus chama Adão e Eva para que respondam; 14 e 15: A serpente é amaldiçoada; a semente prometida; 18-19: O castigo da humanidade; 20 e 21: A primeira vestimenta da humanidade; 22-24: Adão e Eva são expulsos do paraíso.

Vv. 1-5. Satanás atacou os nossos primeiros pais para levá-los a transgredir, e a tentação causou-lhes uma fatalidade. O tentador foi o Diabo, que entrou na serpente. O plano de Satanás era arrastar os nossos primeiros pais ao pecado e, assim, colocar separação entre eles e o seu Deus. Deste modo, o Diabo foi desde o princípio um homicida e um grande realizador de maldades. A pessoa tentada foi a mulher: a tática de Satanás foi entabular uma conversa com ela, enquanto se encontrava sozinha. Existem muitas tentações perante as quais o fato de a pessoa estar a sós, fornece uma grande vantagem ao tentador; ao passo que a comunhão entre os santos cuida em grande medida da fortaleza e

segurança deles. Satanás tirou proveito, ao encontrar a mulher sozinha, e nas proximidades da árvore proibida.

Satanás tentou Eva para, através dela, derrubar Adão. A sua tática é nos tentar por meios dos quais não suspeitamos, e por pessoas que possuam a maior influência sobre nós. Satanás colocou em dúvida se era ou não pecado comer do fruto daquela árvore. Não deixou o seu desígnio aparente no princípio; porém, formulou uma pergunta que parecia inocente. Aquele que deseja estar a salvo, deve ter o cuidado de não conversar com o tentador, pois este citou mal o mandamento, falando de forma sarcástica. O Diabo, um mentiroso juramentado, é também desde o princípio um escarnecedor; e os escarnecedores são seus filhos. A artimanha de Satanás consiste em falar da lei divina como sendo duvidosa ou irracional e, assim, atrai as pessoas ao pecado; a nossa sabedoria consiste em mantermos firme a nossa crença no mandamento de Deus, e um elevado respeito por Ele.

Como foi que Deus disse? Não mentireis, não tomareis o seu nome em vão, não vos embriagueis, e outros mandamentos como estes? Se estou certo de que Ele o disse, para mim está dito corretamente; e, por sua graça, eu o cumprirei. Entabular uma conversa como esta com a serpente foi uma fraqueza de Eva. Por sua pergunta, Eva deveria ter notado que a serpente não tinha boas intenções; portanto, deveria ter retrocedido. Satanás ensina os homens primeiramente a duvidar, e em seguida a negar. Promete-lhes benefícios se comerem deste fruto. O seu objetivo é introduzir o descontentamento com o seu estado presente, como se este não fosse tão bom quanto poderia ou deveria ser. Nenhum estado por si mesmo dará contentamento, a menos que a mente seja posta nele. Satanás os tenta para que busquem uma ascensão, como se fossem dignos de serem deuses.

O próprio Satanás arruinou-se quando desejou ser como o Altíssimo, e, logo, procurou infectar os nossos primeiros pais com o mesmo desejo para também arruiná-los. O Diabo ainda atrai as pessoas à sua esfera de interesse, a fim de sugerir-lhes pensamentos maus acerca

de Deus, e falsas esperanças de alcançarem benefícios por meio do pecado. Portanto, tenhamos sempre bons pensamentos a respeito da pessoa de Deus, como sendo Ele mesmo o Supremo bem, e pensemos mal sobre o pecado, como sendo o supremo mal: deste modo resistiremos ao Diabo, e ele fugirá de nós.

Vv. 6-8. Observe os passos da transgressão: não são passos ascendentes, mas descendentes, em direção ao abismo. Primeiro: *Ela viu*. Uma grande quantidade de pecados vem através dos olhos. Não olhemos para aquilo que traz consigo o risco de estimular a concupiscência (Mt 5.28). Segundo: *Ela tomou*. Foi seu próprio ato e obra. Satanás pode tentar, porém, não pode obrigar; pode nos persuadir a ajoelharmo-nos diante do precipício, porém, não pode lançar-nos dali (Mt 4.6). Terceiro: *Ela correu*. Quando ela olhou para o fruto, talvez não tenha tido a intenção de tomá-lo; ou quando o tomou, não tinha a intenção de comê-lo: porém, acabou fazendo-o. É uma atitude sábia deter os primeiros movimentos do pecado, e abandoná-lo antes de ver-se comprometido com ele. Quarto: *Deu-o também ao seu marido*. Aqueles que fazem o mal estão dispostos a arrastar outros a fazerem o mesmo. Quinto: *Ela comeu*, por não levar em conta a árvore da vida.

Por não comer daquilo que era permitido por Deus, mas, ao invés disto, comer do fruto da árvore do conhecimento, que estava proibido, Adão mostrou claramente o seu desdém por aquilo que Deus lhe havia outorgado, e o seu desejo por aquilo que Deus considerou prudente não lhe dar. Desejava ter o que quisesse e fazer o que lhe trouxesse prazer. Definindo em uma só palavra, o seu pecado foi a desobediência (Rm 5.19), desobediência a uma ordem clara, simples e expressa. Adão não tinha uma natureza pecaminosa que o impulsionasse ao pecado; pelo contrário, tinha a liberdade de escolha, conforme a sua vontade, com toda a sua força, não debilitada e nem desequilibrada. Porém, apartou-se com muita prontidão, arrastando toda a sua posteridade ao pecado e à miséria. Então, quem pode dizer que o pecado de Adão, em si, causou pouco dano? Já era demasiadamente tarde quando Adão e Eva viram a

necessidade de comer a fruta proibida. contemplaram a felicidade da qual caíram, e a miséria em que naufragaram. viram um Deus amoroso irritado, e a perda de sua graça a seu favor.

Aqui se vê que desonra e transtorno o pecado produz; torna tudo aquilo que se apresenta em maldade, e destrói todo o conselho. cedo ou tarde o pecado acarreta a vergonha; seja a vergonha do verdadeiro arrependimento, que termina em glória, seja a vergonha e confusão perpétua, na qual despertarão os maus no grandioso dia. Aqui se vê em que consiste habitualmente a necessidade daqueles que pecaram. cuidam mais de salvar o seu crédito diante dos homens do que de obter o perdão de Deus. As desculpas que os homens dão para encobrir e diminuir a importância de seus pecados, são vãs e frívolas; assim como os aventais de folhas de figueira que foram feitos, não são capazes de melhorar a situação. Não obstante, todos nós temos a tendência de procurar encobrir as nossas transgressões, como Adão.

Antes de pecar, eles acolhiam as bondosas visitas de Deus com gozo humilde; agora, o Senhor se convertia em um terror para os dois. Não devemos nos assombrar, portanto, de que eles tenham se tornado terror para si mesmos, e ficaram repletos de confusão. Este fato mostra a falsidade do tentador, e a fraude das suas tentações. Satanás prometeu que estariam a salvo. Porém, eles não podiam sequer pensar que seria assim! Adão e Eva tornaram-se infelizes consoladores, um para o outro!

Vv. 9-13. Observe a surpreendente pergunta: "Adão, onde estás?" Aqueles que se desviam de Deus pelo pecado, devem considerar seriamente onde estão: estão longe de todo o bem, em meio a seus inimigos, escravizados por Satanás, e no real caminho para a ruína total. Esta ovelha perdida teria vagado para sempre, se o Bom Pastor não a tivesse buscado, e lhe dito onde foi que havia se desviado, não poderia ser fácil, e nem cômodo. Se os pecadores quisessem considerar onde estão, não descansariam até que retornassem a Deus. Um comportamento falho e néscio, comum àqueles que cometeram o mal, é que quando se lhes pergunta a respeito deste assunto, reconhecem somente aquilo que é

tão evidente que não se pode negar. Assim como Adão, temos razão para ter medo de nos aproximarmos de Deus, se não estivermos cobertos e vestidos com a justiça de Cristo.

O pecado aparece mais claramente diante do espelho do mandamento, e assim Deus o colocou diante de Adão; e neste mesmo espelho devemos olhar para o nosso próprio rosto. Porém, ao invés de reconhecer o pecado em toda a sua magnitude, e assumir a vergonha em si mesmos, Adão e Eva justificaram o pecado, e carregaram a vergonha e a culpa sobre outros. Todos aqueles que são tentados apresentam uma estranha tendência a dizer que são tentados por Deus, como se o nosso abuso dos dons de Deus pudesse desculpar a nossa transgressão das leis divinas. Aqueles que estão prontos a aceitar o prazer e a ganância do pecado são tardios para assumir a culpa e a vergonha conseqüentes dele.

Aprendamos, então, que todas as tentações de Satanás são seduções; os seus argumentos são enganosos; os seus incentivos são armadilhas; quando ele fala bem, não há motivo para lhe darmos crédito. É pelo engano do pecado que o coração se endurece. Veja Romanos 7.11; Hebreus 3.13. Ainda que a sutileza de Satanás fosse capaz de arrastar-nos ao pecado, de nenhum modo justificaria que estivéssemos em pecado. Ainda que ele seja o tentador, nós seríamos, neste caso, os pecadores. O fato de termos sido enganados não diminuiria o nosso pesar por causa do pecado; antes, a nossa indignação deveria ser aumentada em relação a nós mesmos, por termos permitido que fôssemos enganados por um conhecido e traiçoeiro inimigo jurado, que quer a destruição de nossa alma.

Vv. 14 e 15. Deus dita a sentença. E inicia por onde começou o pecado, com a serpente. Os instrumentos do Diabo devem compartilhar os castigos de Satanás. Sob o disfarce da serpente, o Diabo é sentenciado a ser degradado e maldito por Deus; detestado e aborrecido por toda a humanidade: também a ser, ao final, destruído e arruinado pelo Redentor, fato que pode ser concluído pelo esmagamento de sua cabeça. Declara-se a guerra entre a semente da mulher e a da serpente. O fruto

desta inimizade, é a existência de uma guerra contínua entre a graça e a corrupção nos corações do povo de Deus. Satanás, por meio de suas corrupções, os esbofeteia, os ciranda e procura devorá-los. O céu e o inferno jamais poderão ser reconciliados, tampouco a luz e as trevas; assim também não há acordo entre Satanás e a alma santificada. Além do mais, existe uma luta contínua entre os maus e os santos deste mundo. É feita uma promessa bondosa a respeito de Cristo, como o libertador do homem que está caído por causa do poder de Satanás.

Esta era a aurora do dia do Evangelho: assim que a ferida foi feita, o remédio foi provido e revelado. Esta bondosa revelação de um Salvador chegou sem que a pedissem ou a buscassem. Sem uma revelação de misericórdia, que dê esperança de perdão, o pecador convicto naufragaria no desespero e endureceria seu coração. Pela fé nesta promessa, tanto os nossos primeiros pais como os patriarcas que viveram anteriormente ao Dilúvio foram justificados e salvos.

Foram dados detalhes a respeito de Cristo – Primeiro: *A sua encarnação, ou a sua vinda em carne*. Que o Salvador seria a Semente da mulher, teria ossos como os nossos ossos, que daria grande alento aos pecadores (Hb 2.11,14). Segundo: *Os seus sofrimentos e morte*. Foi designado que Satanás feriria o calcanhar do Messias, isto é, a sua natureza humana. Os sofrimentos de Cristo continuam através dos sofrimentos dos santos por causa de seu nome. O Diabo os tenta, os persegue, e os mata, e assim, fere o calcanhar de Cristo, que é afligido através das aflições dos santos. Todavia, enquanto o calcanhar é ferido na terra, a Cabeça está no céu. Terceiro: *A sua vitória sobre Satanás*. Cristo frustrou as tentações de Satanás, resgatou as almas de suas mãos. Através de sua morte, desferiu um golpe fatal sobre o reino do Diabo, uma ferida incurável na cabeça desta serpente. À medida que o Evangelho avança, ganhando terreno, Satanás cai.

Vv. 16-19. Por causa de seu pecado, a mulher é condenada a um estado de pesar e submissão; castigo adequado por este pecado, em que ela procurou satisfazer a concupiscência dos olhos, da carne e o seu

orgulho. O pecado trouxe dor ao mundo; fez do mundo um vale de lágrimas. Não é de estranhar que as nossas dores aumentem quando os nossos pecados se multiplicam. "Ele te dominará", foi o mandamento de Deus. "Esposas, sujeitai-vos a vossos maridos". Se o homem não tivesse pecado, teria sempre se assenhoreado com sabedoria e amor; se a mulher não tivesse pecado, teria sempre obedecido com humildade e mansidão. Adão culpou a sua esposa, porém, ainda que ela tenha sido culpada por convencê-lo a que comesse o fruto proibido, foi culpa dele ter-lhe feito caso. Assim, a, frívolas escusas dos homens se voltarão contra eles mesmos no dia do juízo de Deus.

Deus colocou marcas de desagrado em Adão. Primeira: *Amaldiçoou a sua habitação*. O Senhor deu a terra aos filhos dos homens para que lhes fosse uma moradia confortável: porém, agora, está amaldiçoada por causa do pecado do ser humano. contudo, o próprio Adão não foi amaldiçoado, como foi a serpente, mas somente o solo por amor a ele. Segunda: *Os seus esforços e prazeres tornaram-se amargos*. O trabalho é nosso dever e devemos realizá-lo fielmente; é parte da sentença do homem, coisa que a ociosidade desafia de modo atrevido. O desconforto e o cansaço no trabalho são o nosso justo castigo, ao qual devemos nos submeter com paciência, uma vez que são menores do que aquilo que mereceríamos por causa de nossa iniqüidade. A alimentação do homem se lhe tornaria desagradável. Porém, o ser humano não foi sentenciado a comer pó como a serpente; somente, a comer a erva do campo. Terceira: *A sua vida também é encurtada*. Porém, considerando quão cheios de problemas estão os seus dias, é um favor que sejam poucos.

A morte é espantosa por natureza, apesar de a vida ser desagradável, e com isto concluísse o castigo. O pecado introduziu a morte ao mundo: se Adão não ti;esse pecado, não teria morrido. Ele cedeu à tentação; porém, o Salvador resistiu a ela. Quão admirável a satisfação de nosso Senhor Jesus Cristo, que por sua morte e sofrimentos respondeu à sentença ditada contra os nossos primeiros pais! As dores de parto entraram na causa do pecado? Lemos sobre o fruto da aflição da

alma de Cristo em Isaías 1.3,11. O estar sob a lei entrou juntamente com o pecado? Cristo nasceu sob a lei (Gl 4.4). Entrou a maldição juntamente com o pecado? Cristo foi feito maldição por nós, e morreu uma morte maldita (Gl 3.13). Os espinhos vieram com o pecado? Ele foi coroado de espinhos por nossa causa. O suor chegou por causa do pecado? Ele suou por nós, e o seu suor transformou-se em grandes gotas de sangue. A dor chegou com o pecado? Ele foi um varão de dores; em sua agonia a sua alma esteve sobremaneira dolorida. A morte veio com o pecado? Ele foi obediente até a morte. Assim, o remédio é tão grande quanto a ferida. Bendito seja Deus, por seu Filho Jesus Cristo.

Vv. 20 e 21. Deus deu nome ao homem e chamou-o de Adão, que significa "terra vermelha"; Adão deu nome à sua mulher, chamando-a de Eva, que significa "vida". Adão leva o nome do corpo mortal, e Eva o da alma viva. Nossa primeira mãe tinha em seu nome a bênção do Redentor, a Semente prometida, ao ser chamada de Eva, ou Vida; pois Jesus Cristo seria a vida de todos os crentes, e nEle seriam benditas todas as famílias da terra. Deve ser visto, além do mais, o cuidado de Deus por nossos primeiros pais, apesar do pecado deles. A vestimenta foi introduzida juntamente com o pecado. Temos poucos motivos para nos orgulharmos de nossas roupas que são, na realidade, a insígnia de nossa vergonha. Quando Deus fez roupas para os nossos primeiros pais, fê-las para abrigá-los, e eram roupas resistentes, rústicas e muito simples. Não eram mantos de escarlata, mas túnicas de peles.

Que os que estão vestidos com simplicidade aprendam aqui a não se queixarem. Tendo comida e abrigo, que estejam contentes; estarão neste caso tão bem quanto Adão e Eva. Que aqueles que estão finamente vestidos, aprendam a não fazerem das vestimentas o seu adorno. Supõe-se que os animais de cujas peles Deus os vestiu, foram mortos, não para serem comidos pelo homem, mas como sacrifício, para tipificar a Cristo, o Grande Sacrifício. Adão e Eva fizeram para si aventais de folhas de figueira, que era uma coberta demasiadamente estreita para envolvê-los (Is 28.20). Assim são todos os trapos de nossa própria justiça. Deus fez

para eles túnicas de peles, grandes, firmes, duráveis, e na medida certa para eles: assim é a justiça de Cristo; portanto, "revesti-vos do Senhor Jesus Cristo".

Vv. 22-24. Deus expulsou o homem; disse-lhe que já não deveria ocupar e nem desfrutar daquele jardim; porém, o homem gostava do lugar e não estava disposto a partir. Portanto, Deus obrigou-os a sair. Isto significou a exclusão do homem e de toda a sua raça culpável, da comunhão com Deus, que era a bênção e a glória do paraíso. Porém, o homem foi somente enviado a lavrar o solo do qual foi tomado. Ele foi enviado a um lugar de trabalho árduo, e não a um lugar de tormento. Os nossos primeiros pais foram excluídos dos privilégios de seu estado de inocência, ainda que não foram livres do desespero.

O caminho à árvore da vida foi fechado. Daí por diante seria inútil que Adão e os seus esperassem a retidão, a vida e a felicidade através do pacto de obras, pois ao infringir o mandamento deste pacto, a sua maldição exigia plena vigência: seremos todos destruídos se formos julgados por este pacto. Deus revelou este fato a Adão, não para levá-lo ao desespero, mas para animá-lo a buscar a vida e a felicidade na Semente prometida, por meio de quem abre-se diante de nós um novo e vivo caminho em direção ao Lugar Santíssimo.

Gênesis 4

Versículos 1-7: O nascimento, trabalho e religião de Caim e Abel. 8-15: Caim mata Abel; a maldição de Caim; 16-18: A conduta de Caim; a sua família; 19-24: Lameque e as suas esposas; a destreza dos descendentes de Caim; 25 e 26: O nascimento de outro filho e neto de Adão.

Vv. 1-7. Quando Caim nasceu, Eva disse: "Alcancei do Senhor um varão". Quem sabe se ela pensou que fosse a semente prometida? Se foi assim, teve uma amarga desilusão. Abel significa "vaidade": quando ela pensou que tivesse a semente prometida em Caim, cujo nome significa "possessão", ela se deixou absorver tanto com ele, que o outro filho era como vaidade para ela. Observe que cada filho tinha uma chamada. A

vontade de Deus para todos nós é que cada ser humano tenha algo que fazer neste mundo, e os pais devem criar os seus filhos para que trabalhem.

"Devem dar-lhes uma Bíblia e uma chamada", dizia um Senhor bondoso chamado Dod, "e que Deus seja com eles". Podemos supor que, após a queda, Deus mandou que Adão derramasse o sangue de animais inocentes e, uma vez mortos, queimasse parte de iodos os corpos com fogo. Assim foram prefigurados o castigo que merecem os pecadores, isto é, a morte do corpo, e a ira de Deus, da qual o fogo é um emblema bem conhecido, além dos sofrimentos de Cristo. observe que a adoração religiosa a Deus não é uma nova invenção. Ela existiu desde o princípio; ela é "o bom caminho antigo" (Jr 6.16).

As ofertas de Caim e Abel foram diferentes. Caim demonstrou ter um coração orgulhoso e incrédulo. Como conseqüência, tanto ele como a sua oferta foram rejeitados. Abel aproximou-se de Deus na qualidade de pecador e, conforme o que o Senhor havia estabelecido, por meio de seu sacrifício expressava humildade, sinceridade, obediência e fé. Deste modo, ao buscar o benefício do novo pacto de misericórdia por meio da semente prometida, o seu sacrifício tinha uma expressão que foi aceita por Deus. Abel fez a sua oferta por fé; porém, Caim não o fez assim (Hb 6.4). Em todas as épocas têm existido duas classes de adoradores, assim como foi com Caim e Abel, a saber: os orgulhosos e endurecidos que desprezam o método de salvação do Evangelho, que procuram agradar a Deus com métodos projetados por eles mesmos, e os crentes humildes, que se aproximam dEle pelo caminho que Ele mesmo revelou. Caim entregou-se ao sentimento da ira maligna contra Abel, abrigando em si um espírito maligno de descontentamento e rebelião contra Deus.

O Senhor observa todas as nossas paixões e descontentamentos pecaminosos. Não há sequer um olhar de ódio, inveja ou enfado que escape ao seu olhar vigilante. Deus arrazoou com este homem rebelde; se tomasse o caminho correto, seria aceito. Alguns entendem este fato como um anúncio da misericórdia. "se bem fizeres, não haverá aceitação para ti? E, se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e para ti será o seu

desejo, e sobre ele dominarás". A mesma palavra significa pecado e sacrifício pelo pecado. É como se Deus dissesse: "Mesmo que não tenhas feito o bem, ainda não te desesperes; o remédio está à mão". A Bíblia diz que Cristo, que é a grande oferta pelo pecado, está à porta (Ap 3.20). Portanto, pode-se dizer que aqueles que não vão à porta para pedir o benefício desta oferta pelo pecado, merecem perecer em seus pecados. A aceitação da oferta de Abel, por parte de Deus, não mudou o direito de primogenitura, tornando-o seu. Então, por que é que Caim enfureceu-se de tal maneira? As paixões e inquietações pecaminosas se desvanecem quando se busca a sua causa de modo estrito e justo.

Vv. 8-15. A maldade do coração termina no assassinato praticado com as mãos. Caim matou Abel, o seu próprio irmão, e filho de sua própria mãe, a quem deveria ter amado; o seu irmão mais novo, a quem deveria ter protegido; um bom irmão, que jamais lhe havia feito algum mal. Que efeitos fatais do pecado de nossos pais foram estes, e como os seus corações devem ter se enchido de angústia! observe o orgulho, a incredulidade e a soberba de Caim. Nega o crime, como se fosse capaz de escondê-lo de Deus. Procura esconder um homicídio deliberado, através de uma mentira deliberada. o assassinato é um pecado que clama. o sangue pede sangue, o sangue do assassino pelo sangue do assassinado. Quem conhece o alcance e o peso de uma maldição divina, o quão longe é capaz de ir, o quão profundo é capaz de penetrar? os crentes salvam-se dela somente em Jesus Cristo, e herdam a bênção. Caim foi amaldiçoado pela terra. Ele encontrou o seu castigo ali mesmo, onde escolheu a sua sorte e colocou o seu coração.

Toda criatura é para nós aquilo que Deus faz dela, um consolo ou uma cruz, uma bênção ou uma maldição. A maldade dos maus traz a maldição a tudo o que fazem, e a tudo o que possuem. Caim se queixou não de seu pecado, mas de seu castigo. Uma grande dureza de coração fica patente, quando os nossos sofrimentos nos preocupam mais do que os nossos pecados. Deus tem propósitos sábios e sãos ao prolongar a vida, até mesmo dos homens maus. É inútil inquirir sobre qual foi o sinal

posto sobre Caim. sem dúvida, era conhecido como uma marca de infâmia sobre ele, e como um sinal de Deus para que não o matassem. Abel falava, por meio de seu sangue, mesmo estando morto. Isto fala da odiosa culpa do crime e nos avisa que devemos reprimir os primeiros acessos de ira, e nos ensina que o justo deve esperar perseguições

Expressa também que existe um estado futuro e uma recompensa eterna para desfrutar, pela fé em Cristo e por seu sacrifício expiatório. Ele nos fala da excelência da fé no sacrifício, e no sangue expiatório do Cordeiro de Deus. Caim matou o seu irmão porque as suas próprias obras eram más, e as de seu irmão justas (1 Jo 3.12). Como conseqüência da inimizade posta entre a semente da mulher e a semente da serpente, estourou a guerra que se tem pelejado desde então. Estamos todos comprometidos nesta guerra; ninguém está em uma posição neutra; o nosso Capitão declarou que aquele que não é a favor dEle é contra Ele. Apoiemos decididamente, porém com mansidão, a causa da verdade e da justiça contra Satanás.

Vv. 16-18. Caim anulou em sua vida todo o temor a Deus, e não quis escutar os seus mandamentos. Aqueles que professam a sua fé hipocritamente, que fingem e negam-se a levar Deus a sério, são abandonados à sua sorte para que façam algo extremamente escandaloso. Assim, desprendem-se daquela forma de santidade para a qual foram reprovados, e cujo poder negam. Caim retirou-se da presença do Senhor e jamais encontramos qualquer vestígio de que tenha retornado para seu próprio consolo. A terra em que Caim habitou foi chamada de Node, que significa "estremecimento", ou "tenebroso", ou ainda "a terra de um vagabundo" o que, deste modo, mostra a inquietude e o desconforto de seu espírito. Aqueles que se apartam de Deus jamais podem encontrar repouso em qualquer outro lugar. Aqueles que na terra buscavam a cidade celestial, optaram por morar em tabernáculos ou cabanas; porém Caim, por não se importar com esta cidade, edificou uma na terra. Assim, todos aqueles que são amaldiçoados por Deus procuram a sua estabilidade e satisfação nesta existência.

Vv. 19-24. Um descendente da perversa raça de Caim foi o primeiro a ser registrado como transgressor da lei do matrimônio. Até então, cada homem tinha somente uma esposa por vez; Lameque, porém, tomou duas mulheres simultaneamente. As únicas atividades sobre as quais os mundanos e perversos colocam o seu coração são sobre as coisas deste mundo, e são extremamente astutos e diligentes a este respeito. Assim aconteceu com a descendência de Caim. Aqui havia um pai de pastores e um pai de músicos; porém, não havia um pai de fiéis.

Aqui havia um homem capaz de ensinar sobre o bronze e o ferro; porém, não havia quem ensinasse sobre o bom conhecimento do Senhor. Aqui havia recursos para enriquecerem-se, tornarem-se poderosos e estarem alegres; porém, nada quanto a Deus, seu temor e serviço.

As atividades deste presente século enchem a mente da maioria. Lameque tinha inimigos, a quem havia provocado, e fez uma comparação entre si mesmo e o seu antepassado Caim; e elogia-se a si mesmo por ser muito menos criminoso. Parece abusar da paciência áe Deus ao eximir a Caim, tornando isto como um estímulo para ter a expectativa de pecar e não ser castigado.

Vv. 25 e 26. Os nossos primeiros pais foram consolados em sua aflição pelo nascimento de um filho, a quem chamaram de sete, que significa "substituto", "estabelecido" ou "colocado"; em sua semente, a humanidade continuaria até o final dos tempos, e dele descenderia o Messias. Enquanto Caim, o cabeça da apostasia, é feito um errante, sete, de quem viria a Igreja verdadeira, é estabelecido. Em Cristo e em sua Igreja está o único estabelecimento verdadeiro, sete andou nos mesmos passos de seu martirizado irmão Abel; foi participante de uma fé igualmente preciosa na justiça de nosso Deus e salvador Jesus Cristo, e assim chegou a ser uma nova testemunha da graça e da influência do Espírito santo. o Senhor concedeu a Adão e Eva que vissem o avivamento religioso em sua família. os adoradores de Deus começaram a realizar mais em termos de religião; alguns, por causa de uma franca profissão da verdadeira religião, protestavam contra a maldade do

mundo que os rodeava. Quanto piores forem os demais, melhores e mais zelosos devemos ser. Então teve início a distinção entre aqueles que professavam a fé e os profanos; esta distinção tem continuado, e continuará enquanto existir o mundo.

Gênesis 5

Versículos 1-5: Adão e Sete; 6-20: Os patriarcas – de Sete a Enoque; 21-24: Enoque; 25-32: Matusalém a Noé.

Vv. 1-5. Adão foi criado à imagem de Deus; porém, após sua queda, gerou um filho conforme a sua própria imagem: pecador e corrupto, frágil, miserável e mortal. Não somente homem como ele mesmo, formado de corpo e alma, mas também pecador. Isto é o contrário da semelhança divina em que foi criado Adão; tendo-a perdido, não podia transmiti-la à sua semente. Adão viveu 930 anos; e então morreu, conforme a sentença que fora ditada: "ao pó voltarás".

Mesmo não tendo morrido no dia em que comeu o fruto proibido, neste mesmo dia tornou-se mortal, e então começou a morrer; toda a sua vida posterior não foi mais do que uma execução demorada, uma vida condenada e perdida, moribunda e desolada. A vida do homem não é nada além de uma morte gradual.

Vv. 6-20. Foi dito sobre cada uma das pessoas mencionadas nestes versículos: "e morreu...", exceto sobre Enoque. É bom observar a morte dos demais. Todos eles viveram muito; nenhum deles morreu antes de completar oitocentos anos, e alguns viveram muito mais do que isto; um tempo muito longo para que uma alma imortal esteja presa a uma morada de barro. seguramente, a vida presente não era para eles uma carga tão pesada como é a vida atual; de outro modo teriam se cansado dela. Tampouco a vida futura já havia sido tão claramente revelada como agora, sob o Evangelho, pois, se o fosse, teriam estado desejosos de partir mais urgentemente para a eternidade. Todos os patriarcas que viveram antes do Dilúvio, exceto Noé, nasceram antes da morte de Adão. Eles devem ter recebido dele um relato completo sobre a criação,

a queda, a promessa e os preceitos divinos sobre a adoração e a vida religiosa. Assim, Deus manteve em sua Igreja o conhecimento de sua vontade.

Vv. 21-24. Enoque foi o sétimo a partir de Adão. A piedade consiste em caminhar com Deus; isto mostra a reconciliação com o Senhor, pois dois não podem andar juntos se não estiverem de acordo (Am 3.3). Isto inclui todos os aspectos de uma vida santa, reta e sóbria.

Caminhar com Deus é ter Deus sempre diante de nós, atuar como estando sempre sob o seu olhar. É preocupar-se constantemente sobre como agradar ao Senhor em todas as coisas, e em nada ofendê-lo. É ser seguidor dEle como filhos amados. O Espírito santo disse que Enoque "andou com" Deus, ao invés de dizer que Enoque "viveu" com Deus. Esta foi a sua constante preocupação e trabalho; enquanto os demais viviam para si mesmos e para o mundo, ele viveu para Deus.

Este era o gozo de sua vida. Enoque foi "levado" a um mundo melhor. Como ele não viveu do mesmo modo que o restante da humanidade, também não saiu do mundo por meio da morte, como os demais. Não foi encontrado porque Deus o trasladou (Hb 11.5). Ele tinha vivido somente 365 anos que, segundo a idade dos homens de então, representava somente cerca da metade do que se vivia. As vezes Deus leva para si mesmo, mais rapidamente, aqueles que Ele ama; o tempo que estes perdem na terra,'ganham no céu, o que para eles representa uma inefável vantagem. Veja como é expressa a trasladação de Enoque: "e não se viu mais, porquanto Deus para si o tomou".

Enoque já não estava mais neste mundo; foi transformado, do mesmo modo que todos os santos que estiverem vivos por ocasião da vinda de Cristo o serão. Aqueles que começam a caminhar com Deus quando ainda são jovens, têm a esperança de caminhar com Ele por um período longo, cômodo e servindo-o. A constante marcha em santidade do verdadeiro cristão, por muitos anos até que Deus o leve, é a melhor recomendação para a religião a qual muitos se opõem e contra a qual

muitos abusam. Caminhar com Deus é um ato que está de pleno acordo com as preocupações, conselhos e deveres da vida.

Vv. 25-32. Matusalém significa "quando ele morrer, virá como um dardo", ou "um envio", a fim de referir-se ao dilúvio que veio no ano em que Matusalém morreu. Viveu 969 anos; foi a vida mais longa de um homem sobre a face da terra. Porém, mesmo aquele que tenha vivido mais tempo, finalmente deve morrer. Noé significa "descanso"; os seus pais deram-lhe este nome, com a perspectiva de que ele fosse uma grande bênção para a sua geração.

Observe a queixa de seu pai acerca do estado calamitoso da vida humana, devido à entrada do pecado e à maldição causada por ele. Gastamos toda a nossa vida trabalhando, e o nosso tempo está repleto de um esforço contínuo. Pelo fato de Deus ter amaldiçoado a terra, o melhor que alguns são capazes de fazer, com o maior cuidado e aflições, é obter uma dura manutenção dela. Lameque esperava alívio pelo nascimento deste filho: "Este nos consolará acerca de nossas obras".

Isto representa não somente o desejo e a expectativa que geralmente os pais têm em relação aos seus filhos, de que eles sejam consolo e ajuda para eles, ainda que às vezes resultem ser outra coisa; mas significa também uma perspectiva de algo mais. Cristo é nosso? o céu é nosso? Em nosso afã e aflição precisamos de melhores consoladores do que as mais queridas relações e a mais promissora descendência; podemos buscar e encontrar consolo em Cristo.

Gênesis 6

Versículos 1- 7: A maldade do mundo que provocou a ira de Deus; 8-11: Noé acha a graça; 12-21: O Dilúvio é anunciado a Noé; instruções sobre a arca; 22: A fé e a obediência de Noé.

Vv. 1-7. O fato mais notável acerca do mundo antigo é a sua destruição por meio do Dilúvio. A iniqüidade nos é relatada debaixo da justa ira de Deus e de sua santa resolução de castigá-la. Em todas as épocas, ao longo da história, existe uma maldição específica de Deus

sobre o matrimônio entre uma pessoa que professa a verdadeira religião, e os seus inimigos declarados. o mal exemplo de um cônjuge ímpio corrompe ou fere muito o outro. A religião da família é destruída, e os filhos são educados de acordo com as máximas mundanas do progenitor que não tem o temor de Deus, se professamos ser filhos e filhas do Todo-Poderoso, não devemos nos casar sem o seu consentimento. Ele não nos dará a sua bênção, se preferirmos a beleza, a inteligência, a riqueza, ou as honras mundanas, em detrimento da fé e da santidade.

O Espírito Santo de Deus contendeu com os homens, ao enviar Enoque, Noé e, quem sabe, outros, para que a eles pregassem; esperava mostrar a sua graça apesar das rebeliões deles, a fim de despertar em suas consciências o temor e a convicção. Porém, o Senhor declarou que o seu Espírito não contenderia assim com os homens para sempre. Ele permite que eles se endureçam no pecado, e tornem-se maduros para a destruição. Isto foi por Ele determinado porque o homem é carne: não somente fraco e débil, mas carnal e depravado, ao utilizar mal os poderes nobres de sua alma para satisfazer as suas inclinações corruptas. Deus vê toda a maldade que existe entre os filhos dos homens, e eles não a podem ocultar; se não se arrependerem dela, será em breve publicamente manifestada por Ele, sem dúvida, a maldade de um povo é grande, quando os pecadores notórios são homens célebres entre eles.

Muitíssimos pecados eram cometidos em todos os lugares, e por todas as classes sociais. Qualquer um podia ver que a maldade do homem era grande; porém, Deus viu que toda imaginação, ou propósito dos pensamentos do coração humano, era de continuo somente o mal. Esta era a raiz amarga, a fonte corrupta. O coração é enganoso e perverso; os princípios, corruptos; os hábitos e as disposições são maus. As intenções e planos dos homens eram maus. Eles praticavam a maldade deliberadamente, e engenhavam a perversidade. Não havia o bem entre eles. Deus viu a maldade do homem como alguém que é ferido ou maltratado por ela. Viu-a como um terno pai contempla a

necessidade e porfia de um filho rebelde e desobediente, fato que o aflige e o faz desejar não ter tido filhos.

As palavras empregadas aqui são muito notáveis; utiliza-as segundo o entendimento dos homens, e não significam que possa mudar ou sentir-se infeliz. Deus odeia deste modo o nosso pecado? E nós, não deveríamos nos afligir de coração por causa disto? Ó, que possamos contemplar aquele a quem afligimos, e lamentar! Deus se arrependeu de ter feito o homem; porém, jamais o encontramos arrependido de ter redimido o ser humano. Deus resolve destruir o homem; o termo utilizado no original tem muito impacto: "Rasparei os homens de sobre a face da terra"; assim como se varre o pó ou a sujeira de um lugar que deve estar limpo, e se lança este pó ao monte de lixo, que é o lugar apropriado para ele. Deus fala do homem como de sua própria criatura, quando decide castigá-lo. Aqueles que não correspondem com o propósito de sua vida, perdem-na. Deus tomou esta decisão sobre os homens, depois que o seu Espírito contendera durante muito tempo com eles; porém, em vão. Ninguém é castigado pela justiça de Deus, exceto aqueles que detestam ser reformados pela graça dEle.

Vv. 8-11. Noé não encontrou favor perante os olhos dos homens; eles o odiaram e perseguiram, porque, por sua vida e pregação, condenava o mundo; porém, encontrou graça perante os olhos do Senhor, e isto fez dele mais verdadeiramente honrado do que os homens de renome. Que este seja o nosso principal desejo! Esforcemo-nos, para ser aceitos por Ele. Noé manteve a sua integridade enquanto o restante do mundo era mau. A boa vontade de Deus para com Noé produziu nele esta boa obra. Noé era justo, isto é, um homem justificado diante de Deus pela fé que tinha na Semente prometida. Como tal, foi feito santo. teve princípios justos e foi justo em sua conduta. Não foi somente honesto, mas também devoto; o seu constante afã era fazer a vontade de Deus.

O Senhor olha com favor para os que o contemplam com sinceridade, pela fé. É fácil ser religioso quando a religião está na moda;

porém, demonstramos a nossa fé e uma firme resolução, quando nadamos contra a corrente e posicionamo-nos ao lado de Deus quando ninguém mais o está fazendo; foi o que Noé fez. Entre os homens encontraram-se todo, os tipos de pecados. Eles corromperam a adoração a Deus. O pecado encheu a tema com violência, e isto justificava plenamente a decisão que Deus tomou de destruir o mundo O contágio se dissemina. Quando a maldade se torna geral, a ruína não está longe. Enquanto existir em uma nação um remanescente de pessoas que oram, e esvaziam deste modo a medida de pecados antes que ela se encha, os juízos podem ser amenizados; porém, quando todas as mãos ocupadas em lançar as cercas abaixo, pelo pecado, e ninguém se coloca na brecha para repará-la, o que se pode esperar além de um dilúvio de ira?

Vv. 12-21. Deus contou a Noé o seu propósito de destruir o mundo com água. A comunhão íntima do Senhor é com os que o temem (Sl 25.14). Está com os crentes, a fim de capacitá-los a entender e aplicar as declarações e advertências da Palavra escrita. Deus optou por fazê-lo com uma inundação de águas que submergiriam o mundo. Ao escolher a vara com que corrige os seus filhos, Ele escolhe a espada com que corta os seus inimigos. Deus estabeleceu o seu pacto com Noé. Esta é a primeira passagem na Bíblia sagrada em que se encontra a palavra "pacto", que nos parece significar: Primeiro – o acordo de providência: que o curso da natureza continuará até o final dos tempos; segundo – O pacto de graça no qual o Senhor será o Deus de Noé, e que de sua semente tomará um povo para si.

Deus ordenou a Noé que fizesse uma arca. Ela tinha um casco como o dos navios, para que pudesse flutuar sobre as águas, e era muito grande: Tinha a metade do tamanho da catedral de São Paulo, que está situada em Londres, na Inglaterra. Ela poderia conter mais de dezoito das maiores embarcações utilizadas em nossa época. Deus poderia ter salvado Noé sem fazer com que ele passasse por trabalhos, dores ou problemas; porém, empregou-o para construir aquilo que seria o meio para preservá-lo, como prova de sua fé e obediência.

A providência e a graça de Deus possuem e coroam o obediente e diligente. O Senhor deu a Noé ordens específicas sobre como fazer a arca, que, portanto, não podiam ser menos do que perfeitas para o seu propósito. Deus prometeu a Noé que ele e a sua família seriam mantidos vivos dentro da arca. Provavelmente, nós e as nossas famílias já desfrutamos os benefícios daquilo que fazemos por obediência a Deus. A piedade dos pais acrescenta bens a seus filhos nesta vida, e os encaminha ainda pela senda da vida eterna, se eles mesmos se esforçarem.

V. 22. A fé de Noé triunfou sobre todos os argumentos corruptos. Construir um edifício tão grande, como jamais dantes havia sido visto, e proporcionar comida para as criaturas vivas, requereria dele muita dedicação, trabalho e gastos. Os seus vizinhos iriam zombar dele. Porém, Noé superou todas estas objeções, pela fé; a sua obediência era imediata e resoluta. Tendo iniciado a construção, não a interrompeu até que a concluísse; foi assim que ele fez, e é assim que nós também devemos fazer.

Noé temeu o Dilúvio, e por isso preparou a arca. Na advertência que lhe foi dada, existe uma mensagem ainda mais solene concedida a nós: fugir da ira vindoura que varrerá os incrédulos do mundo, e os arrojará ao abismo da destruição. Cristo, o verdadeiro Noé, que nos consolará pessoalmente, já preparou a arca por seus sofrimentos e bondosamente nos convida a entrar, pela fé. Enquanto durar o dia de sua paciência, ouçamos e obedeçamos a sua voz.

Gênesis 7

Versículos 1-12: Noé, sua família, e as criaturas vivas entram na arca, e começa o Dilúvio; 13-16: Noé se fecha na arca; 17-20: A chuva dura quarenta dias; 21-24: Toda a carne é destruída pelo Dilúvio.

Vv. 1-12. O chamado feito a Noé é muito bondoso, como o de um terno pai a seus filhos, para que entrem na casa quando vê que a noite ou uiva tormenta se aproxima. Noé não entrou na arca até que Deus o tivesse ordenado, mesmo sabendo que este seria o seu lugar de refúgio.

É muito consolador saber que Deus vai adiante de nós em cada passo que damos. Noé teve muito trabalho para construir a arca, e agora ele mesmo iria conservar-se vivo nela. Tudo aquilo que fazemos em obediência ao mandamento de Deus e com fé, certamente nos trará consolo, mais cedo ou mais tarde. A chamada de Noé nos faz lembrar a mensagem que o Evangelho transmite aos pobres pecadores. Cristo é a arca, e somente nEle podemos estar a salvo quando chegam a morte e o juízo. A Palavra de Deus diz: "Vem"; os ministros dizem: "Vem"; o Espírito Santo diz: "Venha e entre na arca". Noé foi tido como justo não por causa de sua justiça própria, mas como herdeiro da justiça que é pela fé (Hb 11.7). Ele creu na revelação de um salvador, buscou e aguardou a salvação somente através dEle. Assim foi justificado pela fé, e recebeu este Espírito, cujo finto é cheio de toda a bondade; porém, se algum homem não tem o Espírito de Cristo, não faz parte dos que pertencem a Ele.

Após cento e vinte anos, Deus concedeu ainda um período de sete dias para que as pessoas se arrependessem. Porém, estes sete dias foram mal empregados, assim como os cento e vinte anos. Eram tão-somente sete dias. Tinham apenas mais uma semana, mais um dia de repouso para melhorar e considerar as coisas que correspondiam à sua paz. No entanto, é comum que aqueles que são descuidados com a sua alma durante os anos em que têm saúde, sejam igualmente negligentes durante os dias de sua enfermidade, em que vislumbram a morte à distância, em que vêem a morte acercar-se, cujos corações estão endurecidos pelo engano do pecado. Assim como Noé preparou a arca pela advertência que lhe fora dada de que viria o Dilúvio, da mesma forma ele entendeu, pela fé, a advertência de que o castigo viria rapidamente. E no dia em que Noé esteve seguro, dentro da arca, romperam-se as fontes do grande abismo. A terra possuía em si mesma estas águas que, pela ordem de Deus, subiram e inundaram-na. Assim, os nossos corpos têm em si mesmos estes pontos que, conforme a vontade ou permissão de Deus, podem tornar-se sementes e fontes de enfermidades mortais.

As janelas dos céus foram abertas, e as águas que estavam por cima do firmamento, isto é, na atmosfera, foram derramadas sobre a terra. A chuva cai em gotas; porém, nesta ocasião, caíram chuvas tão grandes como nunca acontecera e jamais aconteceria. Choveu ininterruptamente, sem sequer uma pausa, por quarenta dias e quarenta noites, sobre toda a terra, de uma só vez. Assim como houve um exercício especial da onipotência de Deus ao causar o Dilúvio, seria inútil e presunçoso querer explicar, através da sabedoria humana, o método que foi utilizado por Deus.

Vv. 13-16. As criaturas vorazes foram tornadas mansas e tratáveis; contudo, quando o episódio havia terminado, voltaram a ser as mesmas de antes, pois a arca não modificou a sua natureza. Os hipócritas que estão na Igreja, que se conformam exteriormente às leis desta arca, continuam sem se modificar e, em um ou outro momento, mostrarão a que categoria pertencem.

Deus teve um cuidado especial com Noé. Ele fechou a porta pelo lado de fora, para assegurá-lo e mantê-lo a salvo na arca; também deixou de fora, para sempre, todos os demais. Não foi a vontade de Deus revelar o modo pelo qual isto foi realizado. A segurança de Noé dentro da arca tem muito a ver com os nossos deveres e privilégios no Evangelho.

O apóstolo Pedro toma esse exemplo como um tipo do batismo cristão (1 Pe 3.20,21). Observe, então, que o nosso grande dever, em obediência à chamada do Evangelho mediante uma fé viva em Cristo, é andarmos pelo caminho da salvação que Deus providenciou para os pobres pecadores. Os que entram na arca devem trazer a quantos possam juntamente com eles, mediante boas instruções, convencendo-os, e através de um bom exemplo. Existe em Cristo espaço suficiente para todos quantos venham. Deus colocou Adão no paraíso, e não lhe fechou a porta; logo, foi o próprio Adão o culpado por sua expulsão. Porém, quando Deus colocou Noé na arca, e quando Ele leva uma alma a Cristo, a salvação é segura; isto não é uma segurança que vem de nós mesmos, mas da mão do Mediador. A porta da misericórdia logo.;era fechada para

aqueles que agora a rejeitam. Chame agora, e ela será aberta para você (Lc 13.25).

Vv. 17-20. O Dilúvio progrediu durante quarenta dias. As águas subiram tão alto que os cumes dos montes mais elevados tornaram-se submersos por mais de vinte pés (pouco mas de seis metros). Não existe na terra sequer um lugar tão alto que seja capaz de colocar os homens fora dos juízos de Deus. A mão do Senhor alcançará todos os seus inimigos (SI 21.8). Quando parou de chover, a arca de Noé estava suspensa e as águas, que rompiam a tido, a sustentaram. o que para os incrédulos é sinal de morte para morte, para os fiéis é sinal de vida para a vida.

Vv. 21-24. Morreram todos os homens, mulheres e crianças que haviam no mundo, exceto os que estavam na arca. Podemos facilmente imaginar o terror que tomou conta dele. O nosso Salvador nos disse que até o próprio dia em que o Dilúvio chegou, eles comiam e bebiam (Lc 17.26,27); estavam surdos e cegos a todas as advertências divinas. A morte os surpreendeu nesta postura. Eles se convenceram do quanto haviam sido néscios, mas quando já era demasiadamente tarde. Podemos supor que tentaram todos os meios possíveis para salvarem-se, porém, foi tudo em vão. Aqueles que não se encontram em Cristo, que é a Arca. serão certamente destruídos, e destruídos para sempre.

Façamos uma pausa e consideremos este tremendo juízo! Quem é capaz de prevalecer perante o Senhor quando Ele está irado? A transgressão dos pecadores será a ruína deles, mais cedo ou mais tarde, se não se arrependerem. O Deus justo sabe levar a ruína ao mundo dos ímpios (2 Pe 3.5). Que terrível será o dia do juízo e da perdição dos homens sem Deus! Felizes aqueles que fazem parte da família de Cristo e que, como tais, estão a salvo com Ele; eles podem esperar a provação sem qualquer desmaio, e regozijar-se de que triunfarão quando o fogo queimar a terra e tudo o que nela há. Podemos supor algumas distinções favoráveis em nosso próprio caso, como o caráter; porém, se nos descuidarmos, rejeitarmos ou abusarmos da salvação em Cristo, pesemos

as vantagens imaginadas, pois seremos destruídos pela ruína comum de um mundo incrédulo.

Gênesis 8

Versículos 1-3: Deus se lembra de Noé e seca as águas; 4-12: A arca repousa sobre o monte Ararate; Noé envia um corvo e uma pomba; 13-19: Noé sai da arca em obediência à ordem recebida; 20-22: Noé oferece um sacrifício; Deus promete não amaldiçoar mais a terra.

Vv. 1-3. Toda a raça humana estava morta, exceto Noé e a sua família. Portanto, o fato de Deus lembrar-se de Noé, representa o retorno de sua misericórdia para com a humanidade, a qual não havia exterminado completamente. As exigências da justiça divina foram atendidas através da ruína dos pecadores. Deus enviou o vento para secar a terra e selou as suas águas. A mesma mão que traz a desolação também concede a libertação; portanto, devemos sempre contemplar esta mão. Quando as aflições já realizaram a obra para a qual foram enviadas, seja a obra que mata ou que cura, serão concluídas. Assim como a terra não foi alagada em um só dia, também não se secou instantaneamente. Deus costuma livrar gradualmente o seu povo, para que os dias das coisas pequenas não sejam desprezados, nem haja tristeza pelos dias das grandes coisas.

Vv. 4-12. A arca repousou sobre uma montanha, onde foi dirigida pela sábia e bondosa providência de Deus, para que pudesse repousar mais rapidamente. Deus possui tempos e lugares de repouso para o seu povo, após este ter sido provado; e muitas vezes Ele providencia para que o seu povo se estabeleça confortável e oportunamente, sem estratagemas deles mesmos, e muito além daquilo que eles poderiam prever.

Deus disse a Noé quando viria o Dilúvio, mesmo não lhe tendo concedido uma revelação detalhada dos tempos e dos passos pelos quais ele se realizaria. o conhecimento prévio era necessário para a preparação da arca; porém, o conhecimento do desfecho final teria sido útil somente

para a satisfação da curiosidade de Noé; ocultando-o, Deus exercitaria a fé e a paciência do patriarca.

Noé soltou primeiramente um corvo, que sumiu, a fim de comer os cadáveres que boiavam sobre as águas. Em seguida, enviou uma pomba que voltou, na primeira vez, sem boas notícias; porém, no seu retorno, trouxe em seu bico uma folha que arrancara de uma oliveira, a fim de mostrar simplesmente que as árvores e os frutos começavam a aparecer sobre as águas. Noé soltou a pomba novamente, sete dias após tê-la enviado pela primeira vez. E a terceira vez aconteceu também sete dias após a segunda vez; provavelmente, no dia do repouso. Tendo guardado o dia de descanso com a sua pequena igreja, ele aguardava uma bênção especial dos céus, e perguntou por ela. A pomba é o emblema de uma alma bondosa que, não encontrando paz ou satisfação de modo firme neste mundo inundado e corrupto, regressa tanto a Cristo como à sua arca, assim como esta pomba retornou a Noé, e ao seu repouso. O coração carnal, como o corvo, acomoda-se com o mundo, e alimenta-se da carriça que encontra ali; porém, volta a teu repouso, ó minha alma, a teu Noé, como registra o Salmo 116.7. Assim como Noé estendeu a sua mão, tomou a pomba e trouxe-a a si mesmo, ao interior da arca, do mesmo modo Cristo salvará, ajudará e acolherá aqueles que nEle se refugiarem em busca de repouso.

Vv. 13-19. Deus conhece o que almejamos mais do que os nossos desejos; Ele sabe o que é bom para nós melhor do que nós mesmos, e por quanto tempo mais é conveniente que as nossas restrições continuem, e que as misericórdias pelas quais anelamos se delonguem. Nós sairíamos da arca antes que o solo estivesse seco; e, talvez, mesmo estando a porta fechada, estaríamos dispostos a tirar a cobertura da arca, e descermos de algum modo. Porém, o tempo de Deus para mostrar misericórdia é o melhor momento. Assim como Noé recebeu a ordem de entrar na arca, por mais tedioso que tenha sido o seu confinamento, ele aguardaria uma nova ordem para sair. Nós devemos reconhecer o Senhor em todos os nossos caminhos, e colocá-lo à nossa frente em todos os nossos

movimentos. Somente os que seguem ás instruções de Deus e submetem-se a Ele podem contar com a sua proteção.

Vv. 20-22. Noé entraria agora em um mundo desolado, onde alguém poderia pensar que a sua primeira preocupação seria edificar uma casa para si; porém, ele fez primeiramente um altar para Deus. Mesmo sendo o gado de Noé em pequeno número, e salvo por meio de grande cuidado e trabalho, ele não se queixou por utilizá-lo para servir ao Senhor. servir a Deus com o pouco que possuímos é a maneira de fazermos prosperar e crescer o que temos. Nunca devemos pensar que aquilo com que honramos a Deus é um desperdício. A primeira coisa feita no novo mundo foi um ato de adoração a Deus. Agora temos que expressar o nosso agradecimento, não com holocausto, mas com louvor, com devoção e conversa piedosa. Deus se agradou muito por aquilo que foi feito. A carne queimada não pode agradar completamente a Deus, nem o sangue de touros e cabritos, a não ser que seja como tipo do sacrifício de Cristo, e como expressão da fé e da humilde consagração de Noé a Deus.

O Dilúvio eliminou a existência dos homens maus; porém, não retirou o pecado da natureza do ser humano, que, após ser concebido e nascer em pecado, pensa, imagina e ama a maldade desde a sua juventude, e isto tanto antes como depois do Dilúvio. Porém, Deus, por sua graça, declarou que não alagaria o mundo novamente. Enquanto a terra permanecer e o homem habitar nela, haverá verão e inverno. É claro que esta terra não permanecerá para sempre. Em breve, ela será queimada juntamente com todas as suas obras; e veremos novos céus e uma nova terra, quando todas estas coisas forem desfeitas. Porém, enquanto permanecerem, a providência de Deus fará com que o curso dos tempos e das estações prossiga e cada uma tenha o seu lugar. E, baseados nesta Palavra, confiamos que assim acontecerá. vemos que as promessas de Deus para as criaturas se cumprem, e podemos inferir que do mesmo modo serão cumpridas todas as suas promessas para com os crentes.

Gênesis 9

Versículos 1-3: Deus abençoa Noé e concede-lhe a carne conto alimento; 4-7: A proibição do derramamento de sangue e do homicídio; 8-17: O pacto de Deus e o arco-íris; 18-23.. Noé planta unta vinha, embebeda-se e é escarnecido por Cam; 24-29: Noé amaldiçoa a Canaã, abençoa a Sem, e ora por Jafé; a morte de Noé.

Vv. 1-3. A bênção de Deus é a causa de nosso bem-estar. Dependemos dEle, e devemos ser-lhe agradecidos. Não nos esqueçamos da vantagem e do prazer que temos pelo trabalho dos animais, e do sustento através de sua carne. Tampouco devemos ser menos agradecidos pela segurança que desfrutamos quanto aos animais selvagens e aqueles que poderiam nos causar danos, pelo temor que Deus colocou no íntimo deles em relação ao homem. vemos o cumprimento desta promessa todos os dias e em todos os lugares. Este favor de termos alguns animais como alimento garante plenamente o seu uso; porém, não abusemos deles, por glutonaria ou crueldade. Não devemos causar-lhes dores desnecessárias enquanto estão vivos, nem quando lhes tiramos a vida.

Vv. 4-7. A principal razão da proibição do comer sangue, sem dúvida, deveu-se ao fato de que o seu derramamento nos sacrifícios tinha por objetivo que os adoradores tivessem o seu pensamento posto na grande expiação; ainda que também pareça ter o propósito de controlar a crueldade, para que os homens, ao acostumar-se a derramar o sangue dos animais e alimentar-se dele, se tornassem insensíveis frente a isto, e a idéia de derramar o sangue humano lhes afetasse pouco.

O homem não deve tirar a sua própria vida. A nossa existência pertence a Deus e devemos dá-la somente quando for agradável a Ele. Se anteciparmos a nossa própria morte de algum modo, deveremos dar contas a Deus sobre isto.

Quando Deus exige que um homem pague por uma vida que ele tirou injustamente, o homicida não é capaz de argumentar; portanto, deve ser preso a fim de entregar a própria vida como castigo. Em um ou

outro momento, neste mundo ou no porvir, Deus descobrirá os crimes, e castigará aqueles homicídios cujo castigo ficou fora do poder de alcance dos homens. Porém, existem os que são ministros de Deus para proteger o inocente, para infundir temor aos malfeitores e fazê-los sentir que não devem utilizar a espada em vão (Rm 13.4). o homicídio deliberado deve ser sempre castigado com a morte. A esta lei agrega-se uma razão. Todavia, existem remanescentes da imagem de Deus no homem caído, de modo que o que mata injustamente um homem, desfigura a imagem de Deus e o desonra.

Vv. 8-17. Assim como o mundo antigo foi destruído para ser um monumento de justiça, o atual permanece para ser um monumento de misericórdia. Porém, o pecado que afogou o mundo antigo queimará o atual. Entre os homens selam-se acordos pata que o que foi prometido possa ser mais solene, e para fazer com que o que foi pactuado seja mais seguro, para satisfação mútua. Este pacto foi selado com o arco-íris que, provavelmente, fora anteriormente visto nas nuvens; porém, jamais, até então, como o selo do pacto. o arco-íris aparece quando há uma maior razão para temer que a chuva prevaleça; então Deus mostra este selo da promessa, a fim de indicar que a chuva não prevalecerá. Quanto mais densa for a nuvem, mais brilhante será o arco-íris nela. Assim, como abundam as aflições ameaçadoras, surgem muito mais os conselhos alentadores. O arco-íris é o reflexo dos raios do sol que brilham sobre ou através das gotas de chuva.

Toda a glória dos selos do pacto derivam-se de Cristo, que é o Sol da justiça. E Ele derramará glória sobre as lágrimas de seus santos. Um arco fala de terror; porém, este instrumento não tem corda nem flecha; e somente um arco sozinho é capaz de causar poucos danos. É um arco; porém, está apontado para cima, e não para a terra; porque os selos do pacto têm a intenção de consolar e não de aterrar. Assim como Deus olha para o arco para recordar-se do pacto, nós também devemos ter o pacto presente com fé e gratidão. Sem a "revelação", esta bondosa segurança não poderia ser conhecida; e sem fé, ela não nos seria útil. E, deste

modo, é concernente aos perigos ainda maiores a que todos estão expostos, e também refere-se ao novo pacto com as suas bênçãos.

Vv. 18-23. A embriaguez de Noé está registrada na Bíblia com a transparência que somente se pode encontrar na Escrituras, como exemplo e prova da fragilidade e imperfeição humanas, mesmo que tenha sido tomado de surpresa pelo pecado. Esta situação mostra, ainda, que mesmo o melhor dos homens não pode manter-se em pé sem depender da graça de Deus, e é sustentado por ela. Cam parece ter sido um homem mau e, provavelmente, alegrou-se por encontrar o seu pai em uma situação imprópria. Quanto a Noé, foi dito que era perfeito em suas gerações (Gn 6.9); porém, isto se refere à sua sinceridade, e não à perfeição sem pecado. Noé, que se manteve sóbrio quando,em companhia de homens embriagados, nesta passagem encontra-se embriagado em meio a homens sóbrios. Aquele que pensa que está firme, não caia. Temos que ter muito cuidado quando utilizamos abundantemente as boas coisas criadas por Deus, para que não as utilizemos com excesso (Lc 21.34).

A conseqüência da transgressão de Noé foi a vergonha. Deve-se observar aqui o grande mal que existe no pecado da embriaguez. Ele expõe os homens; quando estão embriagados relatam os seus males, e, então, outros descobrem fatalmente os seus segredos. Os porteiros embriagados mantêm as portas abertas. Trazem a desgraça aos homens e os expõem ao desprezo. A medida que os delatam, os envergonham. Quando estão embriagados, os homens dizem e fazem coisas que, se estivessem sóbrios, fariam com que corassem somente por pensar nelas. observe o cuidado de Sem e Jafé para cobrir a vergonha de seu pai. Existe um manto de amor que pode ser colocado sobre as faltas das outras pessoas (1 Pe 4.8). Além disto, existe um manto de reverência que pode ser colocado sobre as faltas dos pais e de outros superiores. A bênção de Deus espera por aqueles que honram os seus pais, e a sua maldição se acende especialmente contra os que os desonram.

Vv. 24-29. Noé pronuncia uma maldição contra Canaã, o primogênito de Cam; talvez este seu neto tenha sido mais culpável do que os demais. Mesmo entre os seus irmãos, tornar-se-ia um escravo, isto é, o menor e mais desprezível dos servos. Este fato certamente aponta para as vitórias alcançadas por Israel em épocas posteriores sobre os cananeus, nas quais foram passados à espada ou levados cativos para pagar tributos. Todo o continente africano foi povoado principalmente pelos descendentes de Cam. E por muito tempo as melhores partes desse território estiveram sob o domínio dos romanos, e depois dos sarracenos, e agora dos turcos! [1]

A maioria de seus habitantes vive em meio a tanta maldade, ignorância, barbárie, escravidão e miséria! E quanto aos pobres negros, quantos são comprados e vendidos anualmente no mercado, como se fossem um objeto qualquer, e levados de um lugar a outro no mundo, para fazerem o trabalho de animais! Porém, este fato não escusa, de modo algum, a cobiça e a barbárie daqueles que se enriquecem com o produto do suor e do sangue deles. Deus não aprova a escravidão e, sem dúvida, castigará severamente a todas estas cruéis atitudes. o cumprimento desta profecia, que quase contém a história do mundo, libera Noé da suspeita de tê-la pronunciado por sua ira pessoal. Ela prova plenamente que o Espírito Santo utilizou a ofensa de Cam como ocasião para revelar os seus propósitos secretos.

"Bendito seja o Senhor, Deus de Sem". A Igreja seria edificada e continuaria na posteridade de Sem. Dele descenderam os judeus, que foram, por um longo espaço de tempo, o único povo que professou ter a presença do Deus verdadeiro no mundo. Jesus, que era o Senhor Jeová, em sua natureza humana, descenderia de Sem, pois dele, naquilo que é concernente à carne, veio o Cristo. Noé também abençoou Jafé e, nele, as ilhas dos gentios que foram povoadas por sua semente. Fala da

---

[1] Nota do editor: Matthew Henry viveu na segunda metade do século 17, e princípio do século 18. A sua menção sobre a escravatura e demais detalhes referem-se à situação daquela época.

conversão dos gentios e da entrada deles na Igreja. Lemos: "Alargue Deus a Jafé, e habite nas tendas de Sem". judeus e gentios seriam unidos no redil do Evangelho; ambos seriam um em Jesus Cristo. Noé viveu para ver dois mundos; porém, por ser herdeiro da justiça, que é pela fé, repousa agora em esperança, para ver um mundo ainda melhor do que os dois que contemplou.

Gênesis 10

Versículos 1-7: Os filhos de Noé, de Jafé e de Cam; 8-14: Ninrode, o primeiro monarca; 15-32: Os descendentes de Canaã; os filhos de Sem.

Vv. 1-7. Este capítulo fala dos três filhos de Noé, dos quais descenderam as nações que existem na terra. Nenhuma nação, exceto os judeus, pode estar segura de qual destes setenta descende. Por amor ao Messias, somente os judeus conservaram a lista com os nomes dos pais e dos filhos. Contudo, muitos homens doutos mostraram, com alguma probabilidade, que nações da terra descenderam de cada um dos filhos de Noé. À posteridade de Jafé foram atribuídas as ilhas dos gentios; provavelmente a ilha da Bretanha entre as demais. Todos os lugares no além ar, em relação à Judéia, são chamados ilhas (Jr 25.22) ou costas [RVR 1960]. A promessa: "As ilhas aguardarão a sua doutrina" (Is 42.4), fala da conversão dos gentios à fé em Cristo.

Vv. 8-14. Ninrode foi um grande homem em sua época e começou a ser poderoso na terra. Os que foram anteriores a ele contentavam-se em estar no mesmo nível de seu próximo e, ainda que cada homem reinasse em sua própria casa, nenhum pretendia ser o maior. Ninrode estava decidido a tornar-se Senhor de seus vizinhos. o espírito dos gigantes que viveram antes do Dilúvio, que chegaram a ser homens poderosos e de renome (Gn 6.4), reviveu nele.

Ninrode foi um vigoroso caçador. Naquela ocasião, caçar era o meio de impedir o aumento danoso dos animais selvagens. Esta tarefa requeria muita coragem e destreza, o que deu a Ninrode a oportunidade de mandar nos demais, e, paulatinamente, agregou uma grande

quantidade de homens sob as suas ordens. Foi provavelmente desde então que Ninrode começou a governar e a obrigar os demais a submeterem-se a ele. Invadiu o direito e a propriedade de seus vizinhos, e perseguiu homens inocentes; propôs-se a apoderar-se de tudo por meio da força e da violência. Executou as suas opressões desafiando o próprio Deus. Ninrode foi um grande rei. De uma ou outra forma, pela razão ou força, alcançou o poder e assim fundou uma monarquia que foi o terror do forte, e que possuía grandes possibilidades de governar todo o mundo da época. Ninrode foi também um grande construtor.

Deve -ser observada em Ninrode a natureza da ambição. Ela não tem limites; o muito quer possuir mais, e ainda clama : "Dá-me, dá-me" de forma incansável; Ninrode, quando teve quatro cidades sob o seu comando, não pôde contentar-se até que conseguiu ter mais quatro. A ambição foi aprazível a Ninrode preferia encarregar-se de levantar as suas próprias cidades, se não tivesse a honra de governar outras. A ambição é atrevida, e não se deterá perante coisa alguma, o nome Ninrode significa rebelião, mostrando que os tiranos dentre os homens são rebeldes contra Deus. Virão dias em que os conquistadores já não serão elogiados, como ocorre nas histórias parciais dos homens, mas levarão justamente o selo da infâmia, como ocorre nos registros imparciais da Bíblia Sagrada.

Vv. 15-32. A posteridade de Canaã foi numerosa, rica e estabelecida gratamente; contudo, estava sob uma maldição divina, e não se tratava, portanto, de uma maldição sem causa. os que estão submetidos à maldição de Deus podem, talvez, florescer e prosperar neste mundo, pois não podemos conhecer o amor ou o ódio, a bênção ou a maldição, por aquilo que está diante de nós, mas pelo que está dentro de nós. A maldição por parte de Deus é sempre efetiva e terrível. Talvez seja, em alguns casos, uma maldição secreta, uma maldição para a alma, e não sucede de uma maneira que as outras pessoas possam vê-la. ou, em outros casos, provavelmente seja lenta e não tenha o seu desfecho imediatamente. Porém, os pecadores estão reservados por ela para o dia

da ira. Canaã tem aqui uma terra melhor do que as de Sem ou jafé e, contudo, eles têm melhor sorte pois herdam a bênção. Abraão e a sua semente, que era o povo objeto do pacto de Deus, descenderam de Éber, e por esta razão foram chamados hebreus. Quão melhor é ser como Éber, o patriarca de uma família de homens santos e honestos, do que ser o descendente de uma família de caçadores de poder, de riquezas mundanas ou de vaidade. A bondade é a verdadeira grandeza.

Gênesis 11

Versículos 1-4: Uma só linguagem em todo o mundo; a construção de Babel,- 5-9: A confusão das línguas; a dispersão dos construtores de Babel; 10-26. Os descendentes de Sem; 27-32: Tera, o pai de Abraão, avô de Ló; a viagem a Harã.

Vv. 1-4. Quão rapidamente os homens se esqueceram dos juízos mais graves, e voltaram aos seus crimes anteriores! Mesmo estando a devastação do Dilúvio perante os seus olhos, ainda que tenham vindo da semente do justo Noé, mesmo durante a sua vida, a maldade aumenta de forma excessiva. Nada além da graça santificadora do Espírito Santo é capaz de tirar a luxúria pecaminosa da vontade humana, tia depravação que existe no coração do homem.

O propósito de Deus era que a humanidade formasse muitas nações e povoasse toda a terra. Desprezando a vontade divina e contrariando o conselho de Noé, a maioria da humanidade uniu-se para edificar uma cidade e uma torre que lhes impedisse de serem dispersos. A idolatria teve início, e Babel chegou a ser uma de suas principais sedes. Fizeram-se muito mais ousados e decididos entre si. Aprendamos a estimular-nos mutuamente ao amor e às boas obras, assim como os pecadores se incitam e alentam uns aos outros para a prática das obras más.

Vv. 5-9. Existe nesta passagem uma expressão conforme a maneira dos homens: "Desceu o Senhor para ver a cidade". Deus é justo e bom em tudo o que faz contra o pecado e os pecadores, e não condena alguém sem antes ouvi-lo. o pio Éber não se encontra neste grupo ímpio, pois

tanto ele como os seus são chamados filhos de Deus; a sua alma não se uniu à assembléia destes filhos dos homens. o Senhor permitiu que eles chegassem a certo ponto, para que as obras de suas mãos, pelas quais prometiam a si mesmos uma honra duradoura, resultassem para a sua própria reprovação eterna. Deus tem finalidades sábias e santas ao permitir que os inimigos de sua glória executem em grande medida os seus maus projetos e prosperem por um longo período de tempo.

Observe a sabedoria e a misericórdia de Deus nos métodos que Ele empreendeu para desfazer este projeto de construção, observe ainda a misericórdia de Deus ao não permitir que o castigo fosse igual à ofensa; Ele não nos trata conforme merecem os nossos pecados. observe a sabedoria do Senhor, ao estabelecer uma forma segura de deter os procedimentos deles. Se não fossem capazes de entender-se, não poderiam ajudar um ao outro; este fato os apartaria do trabalho de edificação. Deus possui diversos meios, que são eficazes, para frustrar e derrotar os projetos de homens orgulhosos que se posicionam contrários a Ele e, em particular, dividem-nos entre si mesmos. Apesar de sua unidade e obstinação, Deus estava acima deles; pois quem jamais endureceu contra Ele o seu coração e prosperou? A linguagem daqueles homens foi confundida. Esta é a razão pela qual todos nós sofremos até hoje as dores e os problemas pertinentes ao aprendizado dos idiomas; tudo isto por causa da rebeldia de nossos antepassados. ora! Quantas infelizes disputas e pelejas de palavras surgem porque uns entendem mal as expressões dos outros, e, por tudo o que sabemos, devido a esta confusão de línguas.

Eles deixaram de edificar a cidade. A confusão de suas [ínguas não somente os incapacitou de ajudar-se mutuamente, mas também foi uma atitude que veio das mãos do Senhor contra eles. É uma atitude sábia abandonar, imediatamente, tudo o que venhamos a perceber ser contrário à vontade de Deus. o Senhor pode destruir e reduzir a nada todas as artes e desígnios dos construtores de Babel. Não existe nem sabedoria nem conselho que possam levantar-se contra o Senhor.

Os construtores partiram para os países e lugares para eles designados, conforme as suas famílias e os idiomas que falavam. os filhos dos homens jamais tornarão a reunir-se, até o grande dia em que o Filho do homem se assente no trono de sua glória, e todas as nações se reúnam diante dEle.

Vv. 10-26. Aqui está uma genealogia, ou uma lista de nomes, que termina em Abraão, o amigo de Deus, e que assim conduz a Cristo, que é a Semente prometida, e, por isso, filho deste patriarca. Nada mais está registrado além de seus nomes e idades; parece que o Espírito Santo apressou-se a passar deles para a história de Abraão. Quão pouco sabemos sobre a história dos que passaram antes de nós por este mundo, mesmo sobre os que viveram nos mesmos lugares em que hoje habitamos, e igualmente daqueles que vivem em lugares distantes! Temos muito a fazer para dirigir a nossa própria obra. Quando a terra começou a ser povoada, a vida dos homens começou a ser abreviada; esta foi mais uma sábia disposição da providência divina.

Vv. 27-32. Aqui começa a história de Abraão, cujo nome é famoso em ambos testamentos. Até mesmo os filhos de Éber tornaram-se adoradores de falsos deuses, os que pela graça são herdeiros da teria prometida, deveriam lembrar-se qual é a terra de seu nascimento, isto é, qual era o seu estado corrupto e pecador por natureza.

Os irmãos de Abraão eram Naor, de cuja família Isaque e Jacó tiveram as suas esposas, e Harã, que morreu antes de seu pai (Tera), e era o pai de Ló. Os filhos não podem ter a certeza de que viverão mais do que os seus genitores. Harã morreu em Ur, antes da feliz saída de sua família deste país idólatra. É nossa responsabilidade apressarmo-nos a sair de nosso estado natural, a não ser que a morte nos surpreenda nele.

Aqui lemos sobre a saída de Abraão de Ur dos caldeus, com o seu pai Tera, o seu sobrinho Ló e o restante de sua família, em obediência à chamada de Deus. Este capítulo os deixa na metade do caminho entre Ur e Canaã, onde moraram até a morte de Tera. Muitos chegam a Harã, e,

contudo, não entram em Canaã; não estão longe do reino de Deus; porém, nunca chegam até ele.

Gênesis 12

Versículos 1-3: Deus chama Abraão e o abençoa com a promessa de Cristo; 4 e 5: Abraão parte de Harã; 6-9: Viaja em Canaã, e adora a Deus nesta terra; 10-20: Abraão vai para o Egito por causa da fome; finge que a sua esposa é sua irmã.

Vv. 1-3. Deus escolheu Abraão e separou-o dentre os seus congêneres idólatras, a fim de reservar um povo para si mesmo, entre o qual se mantivesse a verdadeira adoração até a vinda de Cristo. Deste ponto em diante, Abraão e a sua semente tornam-se praticamente o único tema da história bíblica. Ele foi provado em seu amor ao Senhor acima de tudo, para saber se era capaz de deixar tudo para seguir a Deus. os seus parentes e a casa de seu pai eram uma constante tentação para ele; não podia continuar entre eles, sem correr o risco de ser por eles contaminado. os que deixam os seus pecados e voltam-se a Deus, terão, por esta mudança, uma recompensa indescritível.

A ordem que Deus deu a Abraão é em grande medida igual à chamada do Evangelho, porque os afetos naturais devem dar lugar à graça divina. O pecado e todas as suas oportunidades devem ser abandonados, assim como as más companhias, em particular. Neste ponto existem muitas promessas, grandes e preciosas. Todos os preceitos de Deus são acompanhados de promessas para os que são obedientes:

Primeira: "E far-te-ei uma grande nação". Quando Deus tirou Abraão do meio de sua parentela, prometeu fazer-lhe líder de um outro povo;

Segunda: "Abençoar-te-ei". os crentes obedientes estarão seguros de herdar a bênção;

Terceira: "Engrandecerei o teu nome". O nome de cada crente obediente será certamente engrandecido;

Quarta: "E tu serás uma bênção". os homens bons são bênçãos para os seus países;

Quinta: "Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem". Deus se encarregará de que ninguém perca por qualquer serviço ou benefício proporcionado ao seu povo;

Sexta: "Em ti serão benditas todas as famílias da terra".

Jesus Cristo é a grande bênção para o mundo, a maior que o mundo já possuiu em todos os tempos. Toda verdadeira bem-aventurança que o mundo tenha no presente, ou que venha a ter no futuro, deve-se a Abraão e à sua descendência. Através deles temos uma Bíblia, um salvador e um Evangelho. Eles são a videira na qual a Igreja foi enxertada.

Vv. 4 e 5. Abraão creu que a bênção do Todo-Poderoso supriria tudo o que ele poderia vir a perder ou deixar para trás, satisfaria todas as suas carências e responderia, ou melhor, sobrepujaria todos os seus desejos, e sabia que nada, senão a desgraça, seguiria a desobediência. Este tipo de crentes, justificados por meio da fé em Cristo, tem paz com Deus. Eles prosseguem em seu caminhar para janaã. Não se desalentam por causa das dificuldades do caminho, nem são arrastados para f ra do caminho pelos deleites que encontram. os que se dirigem ao céu devem perseverar na fé até o fim. Nós, que empreendemos a caminhada em obediência à ordem de Deus, e atendemos humildemente a sua providência, certamente triunfaremos e finalmente teremos consolo. Canaã não era, como outras terras, uma simples possessão exterior, mas um tipo do céu e, neste sentido os patriarcas a apreciavam fervorosamente.

Vv. 6-9. Abraão encontrou a terra povoada pelos cananeus, que eram maus vizinhos. Ele ainda viajou, seguindo adiante. Às vezes, a sorte dos homens bons é não estarem estabelecidos e, às vezes, mudarem-se para diversos estados. os crentes devem considerar-se como peregrinos e estrangeiros neste mundo (Hb 11.8,13,14). Porém, observe quanto consolo Abraão tinha em Deus. Quando teve escassez de satisfação em seus contatos com os cananeus que ali encontrou, teve

abundante prazer na comunhão com aquEle Deus que o havia levado até ali, e que não o desamparou. A comunhão com Deus é mantida através da palavra e oração. Deus se revela a si mesmo bem como os seus favores, ao seu povo, de forma gradual. Ele havia dantes prometido a Abraão mostrar-lhe a terra; agora, promete dá-la; à medida que a graça aumenta, o consolo também aumenta. Pareceu que Abraão o compreendeu também como a concessão de uma terra melhor, da qual esta era uma tipologia, porque esperava um país celestial (Hb 11.16).

Abraão estabeleceu-se assim que chegou a Canaã, e mesmo não sendo mais do que um estrangeiro e peregrino neste lugar, manteve a adoração a Deus juntamente com sua família. Não se preocupou somente com a parte cerimonial da religião, a apresentação de sacrifícios, mas tomou consciência de buscar a Deus e invocar o seu nome, que é o sacrifício espiritual do qual Deus se agrada. Pregava sobre o nome do Senhor; ensinou à sua família e aos seus vizinhos o conhecimento do Deus verdadeiro, e de sua santa religião. A adoração familiar é um bom caminho; não recente, mas um antigo costume dos santos. Abraão era rico e teve uma família numerosa, mesmo não estando ainda estabelecido e rodeado de inimigos. Contudo, onde quer que levantasse o seu acampamento, edificava um altar. onde quer que formos, não deixemos de levar conosco a nossa confiança.

Vv. 10-20. Não existe na terra uma situação livre de provas, nem alguma pessoa livre de defeitos. Houve fome em Canaã, que era a mais gloriosa de todas as terras, como houve incredulidade em Abraão, o pai dos fiéis, com os males que esta sempre traz consigo. A felicidade e a pureza perfeitas encontram-se somente no céu. Abraão, ao deixar Canaã por certo tempo, vai ao Egito, com a intenção de demorar-se ali não mais do que o necessário, para não parecer que estivesse olhando para trás.

Foi nesta situação que Abraão, equivocado, ocultou a sua relação com sara, e pediu à sua esposa e aos seus servos que fizessem o mesmo. Ele ocultou uma verdade como uma maneira de efetivamente negá-la, e por esta razão, expôs ao pecado tanto a sua mulher como os egípcios. A

graça pela qual Abraão mais se destacava era a fé; contudo, nesta ocasião, caiu por causa da incredulidade e da desconfiança na providência divina, mesmo após Deus ter-lhe aparecido por duas vezes. o que será de uma fé fraca quando a firme confiança vê-se assim abalada? Muitas vezes, se Deus não nos livrasse das angústias e inquietações em que nós mesmos nos colocamos, por nosso próprio pecado e por sermos como néscios, estaríamos destruídos. Ele não nos trata como merecemos.

Felizes são os castigos que nos impedem de seguir o caminho do pecado, e nos levam a cumprir o nosso dever, particularmente o de fazermos a devida reparação por aquilo que tomamos ou conservamos indevidamente.

A repreensão de faraó para com Abraão foi muito justa: "Que é isto que me fizeste?". Que atitude imprópria de um homem sábio e bom! se os que professam a fé praticam aquilo que é injusto e enganoso, especialmente se dizem o que está nos limites da mentira, devem estar dispostos a ouvir uma repreensão, e têm razão para agradecer aos que lhes falem desta maneira.

A despedida foi bondosa. Faraó estava tão distante da intenção de matar Abraão, como este temia, que teve um cuidado particular a favor dele. Às vezes nos confundimos com temores que não têm absolutamente qualquer fundamento. Muitas vezes tememos, quando não há o que temer. Faraó deu ordens a seus homens de que não causassem qualquer dano a Abraão. Não basta que os que têm a autoridade não errem por si mesmos; eles devem impedir que os seus servos e os que os rodeiam venham a causar algum dano.

Gênesis 13

Versículos 1-4: Abraão retorna a Canaã cola grandes riquezas,- 5-9: A discórdia entre os pastores de Abraão e os de Ló; Abraão deixa que Ló escolha o lugar onde habitará; 10-13.. Ló escolhe viver em Sodoma; 14-18: Deus renova a sua promessa a Abraão, que vai para Hebrom.

Vv. 1-4. Abraão era um homem muito rico, e tornara-se muito "pesado"; este é o termo em hebraico para designar as riquezas, pois são uma carga, e aqueles que são ricos somente carregam-se com um barro espesso (Hc 2.6). Existe uma carga de cuidado ao obter-se riquezas; o medo de perdê-las, a tentação de utilizá-las, a culpa por abusar delas, a tristeza por desperdiçá-las, e um peso pela prestação de contas que, por último, deve ser dada por causa das riquezas. Contudo, Deus, em sua providência, às vezes torna ricos os homens bons, e deste modo a bênção do Senhor fez de Abraão um homem rico sem acrescentar-lhe dores (Pv 10- 22). Mesmo sendo difícil que um rico entre no céu, em alguns casos isto pode acontecer (Mc 10.23,24). A prosperidade exterior, se for bem administrada, torna-se um ornamento da piedade e uma oportunidade para se fazer ainda mais o bem.

Abraão partiu para Betel. O seu altar não estava de acordo para que pudesse oferecer sacrifícios. Porém, invocou o nome do Senhor. É mais fácil encontrar um homem vivo sem respirar, do que um homem ou uma mulher de Deus sem orar.

Vv. 5-9. As riquezas não somente dão lugar à discórdia, como também são aquilo pelo que mais se luta. Elas podem ainda suscitar um espírito contencioso, fazendo com que as pessoas se ensoberbeçam e tornem-se cobiçosas. Meus e teus são os grandes produtores de ira no mundo. A pobreza e o trabalho, as carências e a ociosidade não foram capazes de separar Abraão e Ló, mas as riquezas, sim.

Os maus servos têm feito, por várias vezes, muito mal às famílias e aos vizinhos por causa de seu orgulho e paixão, mentindo, caluniando e suscitando intrigas. Aqueles que assim procedem são os agentes do Diabo, e os piores inimigos de seus senhores, o que piorou ainda mais a peleja foi que os cananeus e os ferezeus eram moradores da terra. As pelejas entre pessoas que professam uma religião são a reprovação desta, e dão ocasião a que os inimigos do Senhor blasfemem.

O melhor é conservar a paz, e que esta não seja rompida; porém, outra coisa ainda melhor é que, se apresentarem diferenças, o fogo que

está no início deve ser sufocado com toda a pressa, o intento de apaziguar esta discórdia foi realizado por Abraão, apesar de ser o homem mais idoso na questão. Ele demonstrou ter sido possuidor de um espírito sereno, que comandava as suas paixões, e que sabia como acalmar a ira através de uma resposta branda. os que mantêm a paz nunca devem retribuir o mal com o mal. Abraão, de espírito condescendente, esteve até mesmo disposto a implorar ao seu rival, que lhe era inferior, para estar em paz. o povo de Deus deve estar a favor da paz, seja o que for que os demais apóiem, o rogo de Abraão pela paz foi muito poderoso. Que os povos da terra contendam por ninharias; porém, não caiamos nestes erros, nós que conhecemos coisas melhores, e que esperamos por um país melhor.

Os que professam a fé devem ter um supremo cuidado para evitar contendas. Muitos dizem que estão a favor da paz; contudo, nada fazem por ela. Abraão não foi assim. Quando Deus condescende a rogar-nos que nos reconciliemos, assim façamos o mesmo uns aos outros. Ainda que Deus tivesse prometido a Abraão dar esta terra à sua semente, contudo, o patriarca ofereceu uma parte igual ou melhor a Ló, que não tinha um direito igual ao seu; e ele, sob a proteção da promessa divina, não atuaria com dureza para com o seu parente. Estar disposto a renunciar, em benefício da paz, é um sentimento nobre.

Vv. 10-13. Após Abraão oferecer o direito de escolha a Ló, este aceitou-o de imediato. A paixão e o egoísmo tornam os homens mal-educados. Ló contemplou a "bondade da terra"; portanto, não teve dúvidas de que certamente floresceria em um solo tão fértil. Porém, qual foi o seu fruto? os que, ao escolher os seus relacionamentos, chamadas, habitações ou estabelecimentos, são guiados e governados pela luxúria da carne, pela concupiscência dos olhos e pelo orgulho da vida, não podem esperar nem a presença e nem a bênção de Deus. É comum desiludirem-se até mesmo em relação àqueles em quem principalmente se espelham. Este princípio deve dirigir todas as nossas opções. Que o ótimo para nós seja aquilo que é bom para a nossa alma. Ló considerou

pouco a maldade dos habitantes do lugar que escolhera, os homens de Sodoma eram pecadores ousados, e impudicos. "Eis que esta foi a maldade de Sodoma: soberba, fartura de pão e abundância de ociosidade" (Ez 16.49).

Deus permite, às vezes, que grandes pecadores possuam bens em grande abundância. Com freqüência tem sido uma sorte vexatória de homens bons, viver entre vizinhos maus; e isto deve ser ainda mais doloroso se, assim como Ló, esta situação tiver sido acarretada por alguma má escolha feita por eles mesmos.

Vv. 14-18. Os que estão melhor preparados para as visitas da graça divina são aqueles cujos espíritos estão calmos, e não alterados pela paixão. Deus compensará abundantemente com paz espiritual aquilo que perdermos para conservar a paz com o próximo. Quando as nossas relações se tornam distantes, podemos estar certos de que Deus não se distancia de nós.

Observe também as promessas com que Deus agora enriqueceu Abraão. Ele lhe assegurou duas coisas: uma boa terra e uma numerosa prole para desfrutá-la. As perspectivas vistas pela fé são mais ricas e belas do que aquelas que vemos ao nosso redor. Deus fez com que Abraão caminhasse pela terra, não para que pensasse em estabelecer-se nela, mas para permanecer sempre sem instalar-se, e para que caminhasse por ela visando chegar a uma Canaã ainda melhor. Ele edificou um altar como uma oferta de gratidão a Deus. Quando Deus nos satisfaz com promessas bondosas, espera que lhe obedeçamos com nossos humildes louvores. Nas ocasiões de dificuldades externas, é muito importante que o verdadeiro crente medite na herança gloriosa que o Senhor tem reservado para ele no final.

Gênesis 14

Versículos 1-12: A batalha dos reis; Ló é levado como prisioneiro; 13-1G. Abraão resgata Ló,17-20: Melquisedeque abençoa Abraão; 21-24: Abraão devolve o despojo.

Vv. 1-12. As disputas entre as nações formam uma grande parte da História; porém, não teríamos o relato desta guerra se Abraão e Ló não tivessem sido participantes dela. Por causa de sua cobiça, Ló havia se instalado na fértil, mas na malvada Sodoma. seus habitantes foram surpreendidos por invasores procedentes da Caldéia e da Pérsia, que eram na ocasião reinos pequenos. Tomaram a Ló e os seus bens, dentre os demais. Ele era um justo e filho de um irmão de Abraão; porém, nem a nossa piedade nem o nosso relacionamento com os nossos irmãos, a quem podemos chamar de favoritos em relação ao céu, nos podem dar segurança quando os juízos de Deus se iniciam. Mais do que um homem honesto, ele sofre o pior devido aos seus maus vizinhos.

É uma atitude sábia de nossa parte separarmo-nos, ou ao menos distinguirmo-nos dos maus vizinhos (2 Co 6.17). Ló, sobrinho de Abraão, deveria ter sido companheiro e discípulo de seu tio. se preferiu morar em Sodoma, foi graças a si mesmo que participou das perdas daquela cidade. Quando saímos dos caminhos do nosso dever, afastamo-nos da proteção de Deus, e não podemos esperar que a opção por nós adotada, por causa de nossa concupiscência, termine em nosso proveito. os invasores levaram o património de Ló; é justo diante de Deus que os deleites pelos quais nos vejamos privados de seu gozo nos sejam retirados.

Vv. 13-16. Abraão aproveita esta oportunidade, para dar uma prova real de que é verdadeiramente amigo de Ló. Nós devemos estar prontos para socorrer os que enfrentam problemas, especialmente os nossos parentes e amigos. Ainda que o próximo tenha faltado com os seus deveres para conosco, não devemos nos descuidar de nosso dever para com ele. Abraão resgatou os cativos. se tivermos a oportunidade, devemos fazer o bem a todos.

Vv. 17-20. Melquisedeque é chamado rei de salém, que se supõe ser o lugar que posteriormente foi chamado de Jerusalém e, geralmente, pensa-se que era simplesmente um homem. As palavras do escritor aos hebreus (Hb 7.3) somente nos dizem que a história sagrada nada menciona sobre os seus antepassados. o silêncio das Escrituras sobre este

assunto tem por finalidade que elevemos o nosso pensamento a Cristo, cuja geração não pode ser declarada.

Pão e vinho foi um bom refrigério para os seguidores de Abraão; deve ser observado que Cristo designou os mesmos elementos para que recordássemos o seu corpo e o seu sangue, que, sem dúvida, são comida e bebida para a alma. Melquisedeque abençoou Abraão, por parte de Deus; e bendisse a Deus, por parte de Abraão. Nós temos que agradecer pelas misericórdias que são concedidas ao próximo, como agradecemos por aquelas que são concedidas a nós mesmos. Jesus Cristo, o nosso sumo sacerdote, é o mediador das nossas orações e dos nossos louvores, elevando não somente as nossas orações, como também as suas próprias a nosso favor.

Abraão deu a Melquisedeque o dízimo dos despojos (Hb 7.4). Quando recebemos uma misericórdia tão grande da parte de Deus, é muito apropriado que expressemos a nossa gratidão por meio de um ato especial de piedosa caridade. Jesus Cristo, o nosso Melquisedeque, está disposto a receber a nossa homenagem, e ser reconhecido como o nosso Rei e sacerdote. Devemos dar-lhe não somente o dízimo de tudo, mas também tudo o que temos.

Vv. 21-24. Observe a oferta de gratidão do rei de Sodoma a Abraão: "Dá-me a mim as almas e a fazenda toma para ti". A gratidão nos ensina a recompensar, com o máximo que nos for possível, àqueles que suportaram a fadiga, que correram riscos, e que se desgastaram a favor de nosso serviço e proveito. Abraão recusou generosamente esta oferta. Ele acompanha a sua rejeição com uma boa razão: "Para que não digas: Eu enriqueci a Abrão"; porque isto se refletia na promessa e no pacto de Deus, como se o Senhor não tivesse enriquecido a Abraão, mas sim os despojos de Sodoma. o povo de Deus, em benefício de seu próprio crédito, deve ter cuidado para não fazer algo que pareça mesquinho ou mercenário, ou que tenha traços de cobiça e interesse próprio. Abraão confiou no Dono do céu e da terra, que lhe proveu todas as coisas.

Gênesis 15

Versículos 1: Deus anima a Abraão; 2-6. A promessa Divina, Abraão é justificado pela fé; 7-11: Deus promete Canaã como herança a Abraão; 12-16. A promessa é confirmada em uma visão; 17-21: A promessa é confirmada por um sinal.

V. 1. Deus garantiu a Abraão a segurança e a felicidade, que ele estaria sempre a salvo. o Senhor lhe disse: "Eu sou o teu escudo"; ou ainda, é como se dissesse: "Eu sou para ti um escudo, presente contigo, que cuido de ti de forma muito real". A consideração de que o mesmo Deus é e sempre será um escudo para o seu povo, para colocá-lo em segurança em relação a todos os seus males, um escudo disposto para eles e um escudo ao redor deles, deveria silenciar todos os temores que atormentam e confundem.

Vv. 2-6. Ainda que jamais devamos nos queixar "de" Deus, temos permissão para nos queixar "a" Ele, e expressar em sua presença todas as nossas aflições. É consolador para um espírito carregado apresentar o seu caso a um amigo fiel e compassivo.

A queixa de Abraão era por não ter um filho, e que provavelmente jamais teria um. A falta de um filho era um problema tão grande para ele que lhe tirava toda a consolação. se supusermos que Abraão não tinha em vista senão o conforto externo, esta queixa estaria carregada de culpa. Porém, se considerarmos que Abraão se referia aqui à semente prometida, o seu desejo era digno de elogios. Não devemos descansar satisfeitos até que tenhamos provas de nosso interesse por Cristo. De que me serviria possuir todas as coisas se caminhasse sem Cristo? Se continuarmos insistindo em oração, com humilde submissão à vontade divina, não buscaremos em vão.

Deus deu a Abraão a promessa de conceder-lhe um filho. os cristãos podem crer em Deus a respeito das preocupações cotidianas da vida; porém, a fé pela qual são justificados sempre se refere à pessoa e à obra de Cristo. Abraão creu que Deus lhe prometera o Cristo, e os cristãos

crêem que Cristo ressuscitou dentre os mortos (Rm 4.24). Pela fé em seu sangue alcançaram o perdão dos pecados.

Vv. 7-11. Deus concedeu a Abraão a segurança de ter a terra de Canaã como herança. Deus nunca promete mais do que aquilo que Ele mesmo cumprirá, que é o contrário daquilo que os homens fazem vez por outra. Abraão fez como Deus lhe ordenou. Repartiu os animais em duas partes iguais, conforme se fazia na cerimônia para selar os pactos flr 34,18,19). Após preparar tudo conforme o que lhe havia sido designado por Deus, pôs-se a esperar o sinal que o Senhor quisera dar-lhe. Devemos nos manter vigilantes ante os nossos sacrifícios espirituais. Quando os pensamentos inúteis, como aquelas aves, vêm atacar os nossos sacrifícios, devemos espantá-los para esperarmos em Deus sem distrações.

Vv. 12-16. Um sono profundo caiu sobre Abraão; com esta sonolência, caiu sobre ele o horror de uma grande escuridão: uma mudança súbita. os filhos da luz nem sempre andam na luz. Então várias coisas lhe foram anunciadas.

Primeira: o sofrimento dos seus descendentes por um longo espaço de tempo. Seriam escravizados. os herdeiros do céu são estrangeiros na terra; porém, os cananeus servem debaixo de uma maldição, enquanto os hebreus, sob uma bênção. Aqueles que são abençoados e amados por Deus, às vezes são gravemente afligidos pelos homens perversos;

Segunda: O juízo dos inimigos da semente de Abraão. Mesmo que Deus possa permitir que perseguidores e opressores pisoteiem o seu povo durante um longo período de tempo, certamente fará justiça ao final;

Terceira: Aqui o grandioso sucesso é anunciado: a libertação da semente de Abraão da terra do Egito;

Quarta: O seu feliz assentamento em Canaã. Eles retornariam a Canaã. A medida do pecado vai se completando paulatinamente, e a de algumas pessoas se enche lentamente. O conhecimento dos sucessos futuros, raramente nos ajuda como nosso consolo. Existem tantas

aflições nas famílias mais favorecidas e nas vidas mais felizes, que é misericordioso da parte de Deus ocultar o que acontecerá conosco e com os nossos.

Vv. 17-21. O forno e a tocha de fogo, provavelmente representem as severas provas e a feliz libertação dos israelitas, com o bondoso apoio recebido nos tempos difíceis. Provavelmente o forno e a tocha, que passaram entre os pedaços, queimaram-nos e consumiram-nos, completando deste modo o sacrifício, e testemunharam que Deus o aceitou. Assim sugere-se que os pactos de Deus com o homem são feitos mediante sacrifício (SI 1 e 5).

Nós podemos saber se Deus aceitou os nossos sacrifícios, se afetos piedosos e devotos forem acesos em nossa alma. Nesta passagem, os limites da terra concedida foram estabelecidos. Fala-se de várias nações ou tribos que deveriam ser expulsas para darem lugar à semente de Abraão. Neste capítulo, podemos notar a fé de Abraão, que luta contra a incredulidade e triunfa sobre ela. Não vos assombreis, crentes, se encontrardes temporadas de trevas e mal-estar. Contudo, não é a vontade de Deus que estejais deprimidos: não temais, pois Ele será para vós tudo o que foi para Abraão.

Gênesis 16

Versículos 1-3: A pedido de Sara, Abraão toma Agar. 46: A má conduta de Agar era em relação a Sara; 7-16: O anjo manda que Agar regresse; a promessa feita a ela; o nascimento de Israel.

Vv. 1-3. Sara, que já não esperava mais poder gerar filhos, propôs a Abraão que tomasse outra esposa, cujos filhos ela poderia adotar. Propôs que Abraão tomasse a sua escrava, cujos filhos seriam propriedade dela. Esta atitude foi tomada sem que pedissem o conselho do Senhor. Foi uma obra de incredulidade, e esqueceram-se do poder onipotente de Deus. Este foi um mal exemplo e uma fonte de múltiplo desconforto. Em toda a relação e situação da vida, existe uma cruz que devemos levar. Grande parte do exercício da fé consiste em submeter-se pacientemente,

em esperar o tempo do Senhor, e utilizar unicamente os meios que Ele determina para remover a cruz. As tentações néscias podem ter pretensões muito lindas e estar pintadas com algo que à nossa vista pode parecer muito plausível. A sabedoria carnal nos retira do caminho de Deus. Isto não seria assim se pedíssemos o conselho de Deus por meio de sua Palavra e da oração, antes de desejarmos aquilo que é duvidoso.

Vv. 4-6. O infeliz relacionamento de Abraão com Agar conseguiu muito rapidamente trazer muita contrariedade. Podemos atribuir a nós mesmos a culpa e a pena que nos seguem quando saímos do caminho de nosso dever. Isto pode ser visto neste caso. Pessoas envolvidas em paixões, costumam pelejar com o próximo por coisas das quais elas mesmas devem levar as culpas. Sara deu sua serva a Abraão; porém, ela mesma grita: "Meu agravo seja sobre ti". Nunca se diz com sabedoria o que é posto em nossa boca pelo orgulho e pela ira. Nem sempre estão com a razão aqueles que são mais barulhentos e ousados para apelar a Deus. Tal pressa e imprecações ousadas estão geralmente baseadas na culpa por uma causa má. Agar se esqueceu de que ela mesma havia provocado primeiro, quando desprezou a sua senhora. Os que sofrem por causa de suas próprias faltas devem suportar o sofrimento com paciência (1Pe 2.20).

Vv. 7-16. A egípcia estava fora do seu lugar e do caminho de seu dever, e continuava desviando-se ainda mais na ocasião em que o anjo a encontrou. Grande misericórdia é ser detido em um caminho pecador, seja pela consciência, seja pela providência. A pergunta: "De onde vens?", considera que Agar estava fugindo do dever e dos privilégios com que era abençoada na tenda de Abraão. É bom viver em uma família religiosa, fato que deveria ser considerado por aqueles que possuem esta vantagem.

Para onde Agar estava indo? Estava correndo em direção ao pecado; se Agar retornasse ao Egito, voltar-se-ia aos ídolos endeusados, e ao perigo do deserto pelo qual deve viajar. Recordarmo-nos de quem somos muitas vezes nos ensina o nosso dever. Inquirir de onde viemos

deveria mostrar-nos o nosso pecado e quão néscios somos. Considerar para onde iremos, descobre o nosso perigo e desgraça. Aqueles que deixam os seus lugares e os seus deveres devem apressar o seu regresso, por mais mortificante que seja.

A declaração do ser angelical mostra que este Anjo era a Palavra Eterna, o Filho de Deus. Agar não foi capaz de ter outra reação além de admirar a misericórdia do Senhor e sentir-se como se dissesse: "Que tenho eu, que sou tão indigna, para ser favorecida com uma bondosa visita do Senhor?" Ela foi [evada a um melhor temperamento, retornou, e através de sua conduta abrandou os sentimentos de Sara e recebeu um tratamento mais amável.

Que nós sejamos sempre impressionados, apropriadamente, por este pensamento: "Deus, tu me vês!".

Gênesis 17

Versículos 1-6. Deus renova o seu pacto com Abraão; 7-14: A instituição da circuncisão; 15-22: A mudança do nome de Sarai; Isaque é prometido; 23-27. A circuncisão de Abraão e de sua família.

Vv. 1-6. O pacto deveria se cumprir no momento oportuno. A Semente prometida era Cristo, e os cristãos nEle. Todos aqueles que são da fé, são abençoados no crente Abraão, sendo participantes das mesmas bênçãos do pacto. Como um presente deste pacto, o seu nome foi mudado de Abrão, que significa "pai excelso", para Abraão, que significa "pai de uma multidão". Todo aquele que desfruta do mundo cristão deve-o a Abraão e à sua Semente.

Vv. 7-14. O pacto da graça é desde a eternidade em seus conselhos, e dura até a eternidade em suas conseqüências. O sinal do pacto era a circuncisão. Aqui se diz qual é o pacto que Abraão e a sua semente devem guardar. Aqueles que querem ter o Senhor como o seu Deus devem tornar-se um povo voltado para Ele. Não somente Abraão, Isaque e a sua posteridade seriam circuncidados, mas também Ismael e os escravos. Este pacto é selado na terra de Canaã não somente para a

posteridade de Isaque, mas no céu, por meio de Cristo, para a Igreja. o sinal exterior é para a Igreja visível; o selo interior do Espírito Santo é em particular para aqueles que Deus sabe que são crentes, e somente podem ser conhecidos por Ele.

A observância religiosa desta instrução era requerida, sob pena de um castigo severo. É perigoso tomar as instruções divinas com uma pressa imprudente, e viver descuidadamente em relação a elas, o pacto em questão compreendia grandes bênçãos para o mundo em todas as épocas futuras. Até a bênção do próprio Abraão e todas as recompensas a ele conferidas lhe foram dadas por amor a Cristo. Abraão foi justificado, como já temos visto, não por sua própria justiça, mas pela fé no Messias prometido.

Vv. 15-22. Aqui se faz a Abraão a promessa de um filho com Sara, no qual se cumpriria a palavra que lhe fora dita. o sinal desta promessa foi a mudança do nome de sarai para Sara. Sarai significa "minha princesa", como se a sua honra estivesse limitada a uma só família; sara significa "uma princesa". Quanto mais favores Deus nos conceda, mais devemos nos rebaixar perante os nossos próprios olhos.

Abraão demonstrou grande gozo; ele sorriu, e este era um riso de alegria; não de desconfiança. Ele regozijou-se por contemplar o dia de Cristo fio 8.56).

Temendo que Ismael fosse abandonado e excluído da presença de Deus, Abraão fez uma petição a seu favor. Deus nos dá a permissão para que, quando orarmos, sejamos específicos em nossas petições. Quaisquer que sejam as nossas preocupações e temores, devem ser expostos diante de Deus em oração. os pais têm o dever de orar a favor de seus filhos, e a maior bênção que devemos desejar é que eles sejam guardados no pacto de Deus, e que possam ter a graça de caminhar com Ele em justiça.

Foram garantidas a Ismael bênçãos que poderíamos chamar de "comuns". os filhos que são nascidos de pais piedosos costumam receber boas dádivas exteriores, por amor a seus genitores. As bênçãos

decorrentes do pacto estão reservadas para Isaque, e ele toma posse delas.

Vv. 23-27. Abraão e toda a sua família foram circuncidados, e receberam assim o sinal do pacto; distinguiram-se de outras famílias que não tinham ofício nem parte no assunto. Foi uma obediência "implícita"; ele fez como Deus lhe mandou, sem perguntar o motivo e nem para que. obedeceu no mesmo dia porque Deus o ordenou, pois a obediência sincera não tarda. Não somente as doutrinas da revelação, mas também os selos do pacto de Deus, nos recordam que somos pecadores culpáveis e corruptos. Mostram-nos a necessidade do sangue da expiação; apontam para o Salvador prometido e nos ensinam a exercer a nossa fé nEle.

Mostram-nos que sem a regeneração, a santificação por seu Espírito, e a mortificação de nossas inclinações carnais e corruptas, não podemos estar aptos ao pacto com Deus. Porém, lembremo-nos que a verdadeira circuncisão é aquela feita no coração, pelo Espírito (Rm 2.28,29). Sob ambas dispensações, a antiga e a nova, muitos fizeram a profissão exterior e receberam o selo, sem jamais terem sido selados pelo Espírito Santo da promessa.

Gênesis 18

Versículos 1-8: O Senhor aparece a Abraão; 9-15: A repreensão pela incredulidade de Sara; 16-22: Deus revela a Abraão a destruição de Sodoma; 23-33: A intercessão de Abraão a favor de Sodoma.

Vv. 1-8. Abraão atendia de bom grado a qualquer viajante cansado, pois na época não existiam pousadas como há em nossos dias. Ele estava sentado em sua tenda, quando viu se aproximar três homens. Eram três varões em forma humana. Alguns pensam que os três eram anjos criados; outros pensam que um deles era o Filho de Deus, o Anjo do pacto.

Lavar os pés é um costume naquelas regiões de clima quente, onde se usam somente sandálias. Não devemos nos esquecer da hospitalidade, pois, através dela, sem percebermos, podemos hospedar anjos (Hb 13.2);

ou ainda, o próprio Senhor dos anjos, como sempre fazemos quando por amor a Ele hospedamos ao menor de nossos irmãos, os modos alegres e amáveis, ao demonstrarmos bondade, são grandiosos adornos da piedade. Ainda que o nosso condescendente Senhor não nos faça visitas pessoais, contudo, por seu Espírito santo, está à porta e bate. Quando nos inclinamos a abri-la, Ele se digna a entrar, e por seus consolos bondosos dá uma rica festa, da qual participamos com Ele (Ap 3.20).

Vv. 9-15. E disseram-lhe: "onde está Sara, tua mulher?". Observe a resposta: "Ei-la, aí está na tenda". Ela estava junto a Abraão, no lugar adequado, ocupada com os seus afazeres domésticos. Nada pode ser conseguido por meio da ociosidade. Aqueles que mais provavelmente recebem o consolo de Deus e as suas promessas, são os que estão em seu lugar apropriado e atendendo aos seus deveres (Lc 2.8).

Nós temos um coração lento para crer e precisamos trabalhar muito para melhorá-lo. As bênçãos que os demais possuem por parte da providência comum, os crentes possuem pela promessa divina, que fazem com que sejam muito doces e seguros. A semente espiritual de Abraão deve a sua vida, o seu gozo, a sua esperança, e tudo o que são e possuem, à promessa. sara pensou que esta é uma notícia demasiadamente boa para ser verdade, e riu. Não foi capaz de sequer imaginá-la para nela crer. Nós podemos pensar que não houve qualquer diferença entre o riso de sara e o de Abraão (Gn 17.17). Porém, aquEle que esquadrinha o coração viu que um riso era proveniente da incredulidade, e o outro, da fé, sara negou ter rido. Um pecado costuma levar a outro pecado, e é provável que não mantenhamos estritamente a verdade quando questionamos a verdade divina. Contudo, o Senhor repreende, mostrando o pecado, aquietando e conduzindo ao arrependimento aqueles a quem ama, quando pecam contra Ele.

Vv. 16-22. Os dois anjos foram até Sodoma. Aquele que é chamado de Jeová, ao longo de todo o capítulo, permaneceu com Abraão, e não lhe ocultou o que pretendia fazer. Ainda que Deus suporte os pecadores, que imaginam que o Senhor não os vê nem se importe com eles, Ele os

contemplará quando chegar o dia de sua ira. O Senhor concedeu a Abraão uma oportunidade para interceder perante Ele, a fim de lhe mostrar a razão de sua conduta.

Considere-se como uma parte muito brilhante do caráter e do exemplo de Abraão, que ele não somente orava com os seus familiares, mas também empregava muito cuidado em ensiná-los e dirigi-los bem. Os que esperam por bênçãos para a sua família devem tomar consciência de seu dever familiar. Abraão não tornou o pensamento dos seus repleto de assuntos de duvidoso debate, mas ensinou-os a serem sérios e devotos para adorarem a Deus, e a serem honestos em seus tratos com todos os homens. Quão poucas são as pessoas que possuem este mesmo tipo de caráter em nossos dias! Quão pouco cuidado os chefes de família dedicam, a fundamentar os que estão sob os seus cuidados nos princípios da fé em Deus! Vigiamos de domingo a domingo se os nossos progridem ou regridem em sua vida com o Senhor?

Vv. 23-33. Aqui está a primeira oração solene registrada na Bíblia sagrada; é uma petição que visa salvar Sodoma. Abraão orou fervorosamente para que aquela cidade fosse salva, se tão-somente fossem encontrados nela uns poucos justos. Vejamos e aprendamos com ele quanta compaixão devemos sentir pelos pecadores, e quão fervorosamente devemos orar a favor deles. Aqui vemos que a oração eficaz do justo pode muito em seu efeito. Sem dúvida, Abraão fracassou em seus pedidos a favor do lugar como um todo, porém Ló foi milagrosamente salvo. Então, devemos incentivar a todos a esperarem, através da oração fervorosa, a bênção de Deus para as nossas famílias, nossos amigos e vizinhos. Com esta finalidade, devemos não somente orar, mas viver como Abraão.

Ele sabia que o juiz de toda a terra faria justiça. Abraão não pede, nesta passagem, que o mau fosse salvo por si mesmo, nem porque fosse cruel destruí-lo, mas por amor aos justos que poderiam estar entre eles. Somente a justiça pode ser um argumento diante de Deus. Então, como foi que Cristo intercedeu a favor dos transgressores? Sem culpar a lei

divina nem alegar a fraqueza ou escusar a culpa humana, ofereceu a sua própria obediência até a morte.

Gênesis 19

Versículos 1-29: A destruição de Sodoma e a libertação de Ló; 30-38: O pecado e a desgraça de Ló.

Vv. 1-29. Ló era bom; porém, não havia qualquer outra pessoa na cidade que tivesse o mesmo caráter que ele. Todo o povo de Sodoma era mau e vil. Portanto, foi tomado o cuidado de salvar Ló e a sua família.

Ló se demorou, agiu de frivolamente. Assim, pois, muitos que estão convictos de seu estado espiritual e da necessidade de uma mudança, retardam esta obra tão necessária. A salvação dos homens mais justos ocorre por misericórdia de Deus, e não pelos méritos deles. Somos salvos pela graça. O poder de Deus deve também ser reconhecido, quando Ele retira almas de um estado de pecado. Se Deus não tivesse sido misericordioso para conosco, a nossa demora teria sido a nossa ruína.

Nesta passagem, Ló deve correr por sua vida. Ele não deve ter qualquer anelo por Sodoma. Ordens como estas são dadas àqueles que, por meio da graça, são libertos de um estado e condição de pecado. Não vos volteis ao pecado e nem a Satanás. Não descanseis no vosso ego, e nem no mundo. Acudi a Cristo e ao céu, pois isto é o que significa escapar em direção à montanha, não devendo deter-se antes de chegar.

Quanto a esta destruição, observe que se trata de uma revelação da ira de Deus contra o pecado, e contra os pecadores de todas as idades. Aprendemos aqui quão mal é pecar, e a sua natureza danosa; o pecado conduz à ruína.

Vv. 30-38. Nesta passagem deve ser observado o perigo da segurança. Ló, que se manteve casto em Sodoma, que se lamentava da maldade do lugar, e que era uma testemunha contra ela, quando estava a sós na montanha e, segundo acreditava, livre de qualquer tentação, é

vergonhosamente vencido. Aquele que pensa que está alto e firme, cuide para que não caia.

Observe o perigo da embriaguez; ela não é somente um pecado em si mesma, mas também conduz a muitos pecados, os quais produzem feridas e desonras duradouros. Muitos homens quando estão ébrios fazem aquilo que, quando estão sóbrios, não poderiam sequer pensar, pois ficariam horrorizados.

Observemos também o perigo da tentação, mesmo por parte de parentes e amigos, a quem amamos e estimamos, e de cuja parte esperamos a bondade.

Devemos temer as armadilhas onde quer que estejamos, e estar sempre em guarda. Não podem haver escusas nem para as filhas, e nem para Ló. É difícil atribuir um motivo para o ocorrido, exceto este: o coração é mais enganoso do que todas as coisas, e é perverso: Quem o conhece? Pelo silêncio das Escrituras em relação a Ló deste ponto em diante, devemos aprender que a embriaguez, assim como tornar os homens esquecidos, faz com que estes também sejam esquecidos.

Gênesis 20

Versículos 1-8: Abraão em Gerar- Sara é entregue a Abimeleque; 9-13: A repreensão de Abimeleque a Abraão; 4-18: Abimeleque devolve Sara a Abraão.

Vv. 1-8. Os procedimentos torcidos não prosperarão: eles nos colocam em perigo, tanto a nós como os demais. Deus avisa Abimeleque quanto ao perigo de pecar, e quanto ao perigo de morte por causa de seu pecado. Todo o pecador voluntário é um homem morto; porém, Abimeleque alega ignorância. Se a nossa consciência testemunha que, por termos sido de algum modo enganados por um ardil, não pecamos voluntariamente contra Deus, isto será para nós um regozijo no dia mau. Para os que são honestos, é consolador que Deus conheça e reconheça a sua honestidade. É uma grande misericórdia para conosco quando somos impedidos de pecar; devemos glorificar a Deus por isso. Porém, se

fizemos o mal por ignorância, isto não nos escusará se persistirmos no erro, voluntariamente, após sabermos que estamos errados.

Aquele que faz o mal, seja quem for, príncipe ou camponês, certamente receberá o seu pagamento pelo mal que fez, a menos que se arrependa e, na medida do possível, faça restituições, quando for o caso.

Vv. 9-13. Veja-se nisto muita culpa, mesmo naquele que é considerado o patriarca dos fiéis. Observe a sua falta de confiança em Deus, o indevido temor por sua vida e a sua intenção de enganar. Ele também foi o responsável por colocar a tentação no caminho dos demais, causando-lhes aflições, expondo-se tanto a si mesmo como Sara às justas repreensões; contido, tentou escusar-se. Estas passagens permaneceram escritas para nossa advertência, e não para que as imitemos. Nem mesmo Abraão tem de que se gloriar. Ele não pode se justificar por meio de suas obras, mas deve estar agradecido pela justificação, e a esta justiça que "está acima de todos, e que é para todos" aqueles que crêem. Não devemos condenar como hipócritas todos os que caem em pecado, se não permanecerem no pecado. Deixemos que o impenitente orgulhoso se dê conta de que não deve prosseguir pecando, se pensa que a graça pude abundar.

Abimeleque é advertido por Deus, aceita a advertência e, verdadeiramente assustado pelo pecado e por suas conseqüências, levanta-se pronto para seguir as ordens divinas.

Vv. 14-18. Algumas vezes nos perturbamos, e até mesmo somos levados à tentação e ao pecado, por suspeitas sem fundamento; e encontramos o temor de Deus onde não esperávamos. Os acordos que têm por objetivo enganar, costumam terminar com a vergonha e a pena. E as restrições do pecado, ainda que sejam através do sofrimento, devem ser reconhecidas com gratidão. Ainda que o Senhor faça uso da repreensão, contudo, Ele perdoará e livrará o Seu povo, e lhe dará graça ante os olhos daqueles com quem eles estão. Eles vencerão as suas enfermidades, quando forem humilhados por elas, de modo que resultem como úteis para si mesmos e para os demais.

Gênesis 21

Versículos 1-8: O Nascimento de Isaque; o gozo de Sara; 9-13: Ismael zomba de Isaque; 14-21: Agar e Ismael são expulsos; um anjo os socorre e consola; 22-34: O pacto de Abimeleque com Abrão.

Vv. 1-8. No Antigo Testamento, são poucos os que vieram ao mundo com tantas expectativas como Isaque. Nesse aspecto ele foi um modelo de Cristo, a Semente que o Santo Deus prometera há muito tempo antes, e que os homens santos esperaram por tanto tempo. Ele nasceu conforme a promessa, no momento designado do qual Deus falara. As misericórdia; prometidas por Deus certamente chegarão no momento que Ele determinar e este será sempre o melhor momento. Isaque significa "riso" ; existem boas razões para este nome (Gn 17.17; 18.13). Quando o sol do consolo se levanta na alma, é bom recordar quão bem recebida fui a alva do dia.

Sara riu com desconfiança e dúvida quando recebeu a promessa. Quando Deus nos dá as misericórdias e sobre estas começamos a nos desesperar, devemos recordar com pena e vergonha de nossa pecadora desconfiança em seu poder e em sua promessa quando estávamos em busca destes.

Esta misericórdia encheu Sara de gozo e assombro. Os favores de Deus para com o povo do seu pacto são tantos que superam os nossos próprios pensamentos e expectativas, como também os alheios; quem poderia imaginar que Deus faria tanto por aqueles que mereciam tão pouco, e ainda mais, para os que merecem receber o mal? Quem teria dito que Deus enviaria o seu Filho para morrer por nós, o seu Espírito para nos santificar e os seus anjos para nos servirem? Quem teria dito que pecados tão grandes seriam perdoados, que cultos tão mesquinhos seriam aceitos, e que vermes tão indignos seriam integrados ao pacto?

É feito um breve relato sobre a infância de Isaque. Devemos reconhecer a bênção de Deus sobre a criação e a preservação das crianças, acima dos perigos da idade infantil, como exemplos de sinais

de cuidado e ternura da providência divina. Veja o Salmo 22. 9, lo e Oséias 11.1, 2.

Vv. 9-13. Não nos descuidemos da maneira como este assunto familiar nos ensina a não descansar nos privilégios externos ou em nossas próprias obras. Busquemos as bênçãos do novo pacto pela fé na certeza divina. A conduta de Ismael foi de perseguição, com um profano desprezo quanto ao pacto e a promessa, e ainda com malícia contra Isaque. Deus presta atenção naquilo que as crianças dizem e fazem em suas brincadeiras, e levará em conta se disserem ou fizerem o que é mal, mesmo que os seus pais não o façam. A zombaria é um grande pecado e resulta em provocação contra Deus. Os filhos da promessa não devem se surpreender se alguém zombar deles.

Abraão sentiu-se magoado pelo mal comportamento de Ismael e por Sara exigir um castigo tão severo. Porém, Deus lhe mostrou que Isaque deveria ser o pai da Semente prometida. Sara reivindicou: "Deita fora esta serva e o seu filho; porque o filho desta serva não herdará com meu filho, com Isaque". A semente do pacto de Abraão deve ser um povo por si mesmo, não mesclado com os que estão fora do pacto. Sara pouco pensou naquilo que fez; porém, Deus ratificou a sua atitude.

Vv. 14-21. Se Agar e Ismael tivessem se comportado bem no seio da família de Abraão, teriam continuado ali; porém, foram justamente castigados. Nós perdemos os privilégios por abusarmos deles. Os que não sabem reconhecer quando estão bem, conhecerão o valor das misericórdias quando estas lhes faltarem.

Agar e Ismael foram levados à angústia no deserto. A Bíblia não diz que as suas provisões se acabaram, e nem que Abraão os expulsou sem dinheiro. Porém, a água se acabou e, tendo-se perdido no caminho, naquele clima quente, Ismael foi rapidamente vencido pela fatiga e pela sede. A prontidão de Deus em nos ajudar quando estamos com problemas não deve diminuir, e sim apressar os nossos esforços para que estes nos ajudem.

A promessa em relação ao filho de Agar é repetida, sendo um incentivo pelo qual Agar deve agir, para ela mesma resolva o seu problema. Devemos comprometer a nossa atenção e os nossos cuidados pelas crianças e pelos jovens ao considerar que não sabemos qual será a grande tarefa que Deus tem determinado para cada um deles, e também não sabemos o que Deus poderá realizar na vida de cada um de nós.

O anjo mostra a Agar uma provisão imediata. Muitos, que já possuem razões para estarem consolados, passam o seu tempo condoendo-se diariamente porque não enxergam a existência de um motivo para terem consolo. Há um poço de água junto a eles pelo pacto da graça, porém, não se dão conta desta realidade, até que o próprio Deus, que abriu os seus olhos para que vissem as suas feridas, abra-nos os olhos para que enxerguem o remédio.

Parã era um lugar silvestre, adequado a um homem rude como Ismael. Os que são nascidos segundo a carne acomodam-se aos desertos deste mundo, enquanto os filhos da promessa, que se dirigem à Canaã celestial, não podem ter repouso até que estejam lá. Contudo, Deus estava com Ismael. O seu bem-estar interior devia-se a isto.

Vv. 22-34. Abimeleque sentiu-se seguro de que as promessas de Deus seriam cumpridas na vida de Abraão. É uma atitude sábia nos relacionarmos com os que são abençoados por Deus, e devemos pagar com bondade aos que são bondosos para conosco. Os poços de água são escassos e valiosos nos países orientais. Abraão teve o cuidado de assegurar o seu direito ao poço para evitar futuras disputas. Não se pode esperar outra atitude de um homem honesto: estar pronto a fazer o bem logo que tome consciência de que fez o mal.

Abraão, estando agora em um bom lugar, permaneceu por muito tempo nele. Ali trabalhou bastante, mas também mostrou uma profissão franca de sua religião: invocou o nome de Jeová como Deus eterno; provavelmente o bosque que plantou pode ter sido o seu lugar de oração. Abraão manteve o culto público, do qual os seus vizinhos podiam

participar. Os homens bons devem fazer todo o possível, para fazerem com que os demais cheguem a ser bons.

Onde quer que peregrinemos, não devemos nos descuidar da adoração a Jeová nem nos envergonharmos de fazê-lo.

Gênesis 22

Versículos 1,2: Deus manda Abraão sacrificar Isaque; 3-10: A fé e a obediência de Abraão ante o mandamento divino; 11-14: A provisão de outro sacrifício como substituto de Isaque; 15-19: A renovação do pacto com Abraão; 20-24: A família de Naor.

Vv. 1,2. Nunca estamos a salvo das provas. "Tentar" e "provar" no idioma hebraico são expressos com a mesma palavra. Toda prova é, sem dúvida, uma tentação, e tende a mostrar se nossas disposições são santas ou ímpias. Porém, Deus provou a Abraão, não para levá-lo ao pecado, como tenta Satanás. A fé firme costuma ser exercitada através de grandes provas, e quando lhe são feitos pedidos difíceis de serem cumpridos.

A ordem para que oferecesse o seu filho em sacrifício dá-se em uma linguagem que faz com que a prova seja ainda mais penosa; aqui, cada palavra é uma espada. Observe - Primeiro: A pessoa que deveria ser sacrificada: "Toma agora o teu filho" ; não os touros, nem os cordeiros nem um servo. Qual não teria sido a satisfação de Abraão, se pudesse oferecer o seu rebanho inteiro, ao invés de Isaque! "O teu único filho, Isaque, a quem amas". Segundo: O lugar ficava a três dias de viagem. Portanto, Abraão teve tempo suficiente para pensar no assunto e decidiu obedecer deliberadamente; Terceiro: A maneira – ofereçê-lo em holocausto; não somente matá-lo, mas fazê-lo com toda aquela pompa e cerimônia solene, com que costumava oferecer os seus holocaustos.

Vv. 3-10. O ouro jamais foi provado em um fogo tão ardente. Quem, salvo Abraão, não teria discutido com Deus? Este teria sido o pensamento de um coração fraco; porém, Abraão sabia que estava tratando com Deus, com Jeová. A fé o ensinara a não discutir, mas a

obedecer. Ele tinha a segurança de que o mandamento de Deus é bom; o que Ele prometeu não pode ser quebrantado. Em relação às coisas de Deus, qualquer um que consultar a carne e o sangue, jamais oferecerá o seu Isaque a Jeová.

O bom patriarca levanta-se bem cedo e inicia a sua triste viagem. Viaja durante três dias, e Isaque o segue, estando a seu alcance! A desgraça se torna ainda mais difícil quando dura muito.

A expressão "tomaremos a vós" assinala que Abraão esperava que Isaque, sendo ressuscitado dentre os mortos, regressaria juntamente tom ele. Enquanto caminhavam juntos, Isaque fez uma pergunta muito simples a Abraão: "Meu pai! Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?". Esta era uma pergunta que, alguém poderia pensar, derreteria e calaria fundo no coração de Abraão, mais do que o cutelo no coração de Isaque. Contudo, ele já esperava a pergunta de seu filho. Então Abraão, sem ter a intenção, profetiza: "Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho". O Espírito Santo, pela boca de Abraão, parece anunciar o Cordeiro de Deus prometido por Jeová, e que tira o pecado do mundo.

Abraão dispõe a lenha para a pira fúnebre de seu Isaque e, em seguida, dá-lhe a surpreendente notícia: Isaque, tu és o cordeiro que Deus preparou! Sem dúvida alguma, Abraão o consola com as mesmas esperanças com que ele mesmo foi consolado pela fé. Não obstante, é necessário que o sacrifício seja amarrado. O Grande Sacrifício que, na plenitude dos tempos ia ser oferecido, deveria ser amarrado, e assim o foi Isaque. Feito isto, Abraão toma o cutelo e estende a sua mão para dar o golpe fatal. Eis aqui um espetáculo de fé e obediência para Deus, para os anjos e para os homens. Deus, por sua providência, às vezes nos chama a nos separarmos de um Isaque, e devemos fazê-lo com alegre submissão à sua santa vontade (1 Sm 3.18).

Vv. 11-14. Não era a intenção de Deus que Isaque fosse realmente sacrificado, ainda que, no tempo oportuno, seria derramado por causa do pecado um sangue muito mais nobre do que o dos animais, o sangue do

Unigênito Filho de Deus. Porém, até então, Deus jamais havia utilizado, em outro caso, sacrifícios humanos. Foi providenciado um outro sacrifício. Este teve alguma referência ao Messias prometido, a Semente bendita. Cristo foi sacrificado em nosso lugar, como este carneiro o foi no lugar de Isaque, e a sua morte foi a nossa expiação. Observe que o templo, que era o lugar dos sacrifícios, foi posteriormente construído no mesmo monte Moriá; e estava localizado nas proximidades do Calvário, onde Cristo foi crucificado.

Foi dado um novo nome a este lugar, para alento de todos os crentes, até o final do mundo, para que alegremente confiem em Deus e lhe obedeçam. jeová-jireh, ou Jeová proverá, provavelmente em alusão àquilo que Abraão havia dito: "Deus proverá para si o cordeiro". O Senhor sempre terá o seu olhar sobre o seu povo, nas angústias e inquietações para dar-lhe a ajuda oportuna.

Vv. 15-19. Existem altas afirmações sobre o favor de Deus para com Abraão, confirmadas do pacto com Ele. Essas afirmações excedem todas as bênçãos que ele já recebera. Os que estão dispostos a separar-se do que for, por causa de Deus, ver-se-ão recompensados com vantagens indescritíveis. A promessa do v. 18 aponta para o Messias e para a graça do Evangelho. Por esta razão, conhecemos a amorosa bondade de Deus para com o homem pecador.

Nisto notamos o amor de Cristo, em que se deu como sacrifício por nossos pecados. Contudo, Jesus vive e chama os pecadores para que venham a Ele e participem de Sua salvação que foi comprada com o Seu próprio sangue. Ele convida o Seu povo redimido a regozijar-se nEle, e a glorificá-lo. Então, o que lhe daremos por todos os Seus benefícios? Que o seu amor nos constranja a viver, não para nós mesmos, mas para AquEle que morreu por nós e ressuscitou, admirando-o e adorando-o por Sua graça. Consagremos todo o nosso ser ao serviço daquEle que deu a Sua vida pela nossa salvação.

Tudo o que é para nós o mais querido na terra, é representado pelo nosso Isaque. A única maneira que temos de encontrar consolo em algo

terreno é colocá-lo pela fé nas mãos de Deus. Porém, recordemo-nos de que Abraão não foi justificado por sua prontidão para obedecer, mas pela obediência infinitamente mais nobre de Jesus Cristo. A sua fé, ao confiar e regozijar-se nisto, deu-lhe a disposição e fê-lo capaz de tão admirável abnegação e dever.

Vv. 20-24. Este capítulo termina com um relato sobre a família de Naor, que havia se estabelecido em Harã. Parece ter-se incluído pela relação que possuía com a Igreja de Deus. De lá, Isaque e Jacó tomaram esposas; e anteriormente a esta lista, registram-se os relatos destes sucessos. Ainda que Abraão tenha visto a sua família sumamente honrada com privilégios, admitida no pacto e abençoada com a segurança da promessa, ele não contemplou os seus parentes com desdém, mas alegrou-se por ouvir acerca da prosperidade e bem-estar de seus familiares.

Gênesis 23

Versículos 1-13: A morte de Sara; Abraão solicita um lugar para a sepultura; 14-20: O sepulcro de Sara.

Vv. 1-13. Quanto mais prolongada for a vida, mais próxima estará de chegar a seu fim. Bendito seja Deus por haver um mundo onde o pecado, a morte, a vaidade e a vexação não podem entrar. Bendito seja o seu nome, pois nem sequer a morte é capaz de separar os crentes de sua união com Cristo. Aqueles a quem mais amamos, sim. Até mesmo os nossos corpos, dos quais tanto cuidamos, devem tornar-se logo em montões de pó asquerosos.

Então, quão soltos estaremos de todas as amarras e adornos terrestres! Procuremos mais intensamente que as nossas almas estejam adornadas com a graça celestial. Abraão rendeu honra e respeito aos príncipes de Hete, apesar de serem eles ímpios cananeus. A religião ensinada pela Bíblia Sagrada insiste em que respeitemos devidamente a todos os que se encontram investidos em autoridade, sem afagar as pessoas e nem alentar os seus delitos se forem indignas. A nobre generosidade destes cananeus

envergonha e condena o caráter fechado, egoísta e áspero de muitos que se classificam como israelitas. Não foi por orgulho que Abraão recusou a dádiva, por detestar dever obrigação a Efrom, mas por justiça e prudência. Abraão podia pagar pelo terreno e, portanto, não quis aproveitar-se da generosidade alheia. A honestidade, assim como a honra, nos proíbem de nos aproveitarmos da generosidade de nosso próximo, e nos impormos sobre os que contribuem com liberalidade.

Vv. 14-20. A prudência e a justiça mandam que sejamos justos e francos ao tratarmos as pessoas; os negócios enganosos não trazem verdadeiro proveito. Abraão paga o dinheiro sem fraude e sem demora. Ele paga tudo imediatamente, sem ficar devendo um centavo e, com o dinheiro bem pesado, conforme a boa lei entre os mercadores, sem qualquer engano. Perceba-se como o dinheiro era utilizado antigamente para facilitar o comércio, e com que honestidade deveria pagar-se uma dívida. Apesar de toda a terra de Canaã pertencer a Abraão, por promessa, ainda não chegara o tempo de possuí-la, e ele teve a ocasião de comprar parte dela e pagar. o domínio não se fundamenta na graça, o direito dos santos a uma herança eterna não lhes garante as possessões deste mundo, nem os justifica para que façam o mal.

Honesta e justamente, Efrom elabora um documento de propriedade da terra. Assim como o que é comprado deve ser pago com honestidade, também o que é vendido deve ser entregue com pontualidade e exatidão, para que evitemos discórdias.

Abraão enterrou Sara na cova (ou na abóbada) que existia no campo que ele comprou. Isto faria com que aquela terra se tornasse querida para a sua descendência. vale a pena observar que o único pedaço de terra que Abraão possuía em Canaã, naquela ocasião, era o terreno que comprara para sepultar Sara. Este sepulcro estava no final do campo. Este era um sinal de sua fé e de sua esperança na ressurreição. Abraão se contenta em ser um peregrino enquanto vive; porém, assegura-se de um lugar onde, quando morresse, a sua carne pudesse descansar com esperança.

Gênesis 24

Versículos 1-9: A preocupação de Abraão com o casamento de Isaque; 10-28: A viagem do servo de Abraão à Mesopotâmia; o seu encontro com Rebeca; 29-53: Rebeca e os seus familiares concordam com o casamento dela; 54-67. O feliz encontro e o casamento de Isaque com Rebeca.

Vv. 1-9. Os efeitos do bom exemplo, do bom ensino e da adoração a Deus em uma família podem ser vistos na piedade, na fidelidade, na prudência e no afeto dos servos. Viver nestas famílias ou ter servos como estes são, ambos, bênçãos de Deus que devem ser altamente valorizadas e reconhecidas com gratidão. Contudo, não há na vida uma preocupação de maior importância para nós, para o próximo, ou para a Igreja do que o casamento. Portanto, deve-se sempre empreendê-lo com muito cuidado e prudência, especialmente no que se refere à vontade do Senhor, e com oração por sua direção e bênção. onde não se consulta nem se considera os bons pais, não se pode esperar por bênçãos de Deus. Ao disporem de seus filhos, os pais devem consultar cuidadosamente quanto ao bem-estar de suas almas, e o seu progresso no caminho para o céu.

Observe a missão que Abraão deu a um de seus bons servos, a um cuja conduta, fidelidade e afeto para com ele e para com a sua família eram conhecidos há muito tempo. observe também que Abraão recorda que Deus o tirou poderosamente e por meio de prodígios da terra de seu nascimento, por um chamado de sua graça; por isso, sem dúvida, ele se preocupa em não levar o seu filho de volta para lá. Quando temos o nosso olhar sinceramente colocado em sua glória, Deus faz com que tudo termine em consolo para nós.

Vv. 10-28. O servo de Abraão conhecia a Deus devotamente. Nós estamos autorizados a encarregar os nossos cuidados à divina providência, de modo detalhado.

Ele propõe um sinal, não porque tivesse receio de seguir mais adiante se não fosse próspero nesta tarefa; porém, ainda mais como uma oração para que Deus providenciasse uma boa esposa para o seu jovem

amo; e esta foi uma boa oração. Ela deveria ser simples, trabalhadora, humilde, alegre, serviçal e hospitaleira. Não importa qual seja a "moda" do momento, o bom senso e a piedade nos indicam que estas são as qualidades apropriadas para uma esposa e mãe, pois é ela a pessoa que será a companheira de seu marido, a administradora dos assuntos domésticos, e a encarregada da formação da mente de seus filhos. Quando o mordomo foi buscar uma esposa para o seu amo, não foi a lugares de diversão e prazer pecaminoso orando para encontrar uma esposa ali, mas foi ao poço de água, na esperança de encontrar ali uma mulher que estivesse ocupada.

O servo orou pedindo que Deus fizesse com que o seu caminho fosse claro e plano neste assunto. Os nossos tempos estão nas mãos de Deus; não somente os próprios sucessos como também o tempo de sua realização. Devemos ter o cuidado de não sermos excessivamente audaciosos, insistindo naquilo que Deus deve fazer, para que não aconteça que as realizações enfraqueçam a nossa fé, ao invés de fortalecê-la. Porém, Deus ouviu a sua oração, e aplanou o caminho. Em todos os aspectos, Rebeca correspondia às características que ele buscava na mulher que se tornaria a esposa de seu amo. Quando chegou ao poço, ela se agachou, encheu o seu cântaro, e dispôs-se a ir para a sua casa. Não se deteve, a fim de olhar para o forasteiro e os seus camelos, mas ocupou-se em seus assuntos, e não foi apartada deles senão por uma oportunidade de fazer o bem.

Não se pôs a conversar com ele por curiosidade ou por estar confiada, mas respondeu-lhe com modéstia. satisfeito pelo Senhor ter ouvido a sua oração, presenteou a donzela com adornos que são usados nos países orientais; ao mesmo tempo, perguntou-lhe por sua família. Ao saber que era parente de seu amo, inclinou a cabeça e adorou, bendizendo a Deus. As suas palavras foram dirigidas ao Senhor; porém, ditas ao alcance dos ouvidos de Rebeca, que pôde dar-se conta de quem era ele e de onde vinha.

Vv. 29-53. O concerto do casamento de Isaque e Rebeca é narrado com muitos detalhes. Devemos notar a providência de Deus nos assuntos comuns da vida humana e, neles, exercer a prudência e outras graças.

Labão pediu ao servo de Abraão que entrasse, após ter visto o pendente e as pulseiras nas mãos de sua irmã. Conhecemos o caráter de Labão por sua conduta posterior, e podemos pensar que ele não teria estado tão disposto a hospedá-lo se não tivesse esperado ser bem recompensado.

O servo era dedicado à sua tarefa. Ainda que tivesse acabado de chegar de sua viagem e entrado na casa que procurava, não comeria até que cumprisse a sua missão. Devemos preferir realizar o nosso trabalho e cumprir os nossos compromissos, sejam para Deus ou para os homens, acima de nossos interesses particulares; esta era a comida de nosso Salvador (Jo 4. 34). O servo de Abraão contou à família a tarefa que lhe fora dada. Relata o ocorrido no poço como apoio à sua proposição, e mostrou simplesmente o dedo de Deus em toda a situação. Os sucessos que nos parecem ser o efeito de uma escolha, de planos ou de azar são determinados por Deus. Isto não impede, mas, pelo contrário, estimula o uso de todos os meios apropriados. Eles aceitaram a proposta livre e alegremente; quando procede do Senhor, todo assunto provavelmente se tornará fácil. O servo de Abraão reconhece, agradecido, o bom êxito que encontrou. Ele era um homem humilde, e os simples não se envergonham da situação de sua vida, seja ela qual for. Todas as nossas preocupações temporais são doces, se forem misturadas com a piedade.

Vv. 54-67. O servo de Abraão, como quem opta antes por seu trabalho do que por seu prazer, estava com pressa de chegar à sua casa. Demorar-se e desperdiçar o tempo não são características próprias de um homem sábio e fiel ao seu dever.

Como os filhos não devem casar-se sem o consentimento de seus pais, assim também os pais não devem planejar o casamento dos filhos sem o consentimento deles. Rebeca consentiu não somente em partir, mas em partir imediatamente. A bondade do caráter de Rebeca mostra

que não havia algo incorreto em sua resposta, ainda que não esteja de acordo com os nossos costumes modernos. Podemos esperar que ela tivesse uma idéia tal sobre a religião e piedade da família à qual ia, que se sentiu disposta a esquecer-se de seu próprio povo, e da casa de seu pai. As suas amigas despediram-na com a atenção apropriada, e com votos cordiais e bons. Elas bendisseram a Rebeca. Quando os nossos relacionamentos iniciam uma nova situação, devemos encomendá-los por meio da oração à bênção e à graça de Deus.

Isaque estava bem ocupado quando encontrou-se com Rebeca. Foi a um lugar solitário para meditar e orar, exercícios divinos através dos quais conversamos com Deus e com os nossos corações. As almas santas amam o retiro; é bom estarmos a sós com freqüência, se utilizarmos estas oportunidades corretamente. E nunca estamos menos sós do que quando estamos a sós.

Observe que filho tão afetuoso era Isaque: haviam-se passado quase três anos que sua mãe morrera; contudo, ele ainda não havia se consolado. veja também que marido carinhoso foi para com a sua esposa. Os filhos respeitosos tornam-se maridos carinhosos; aquele que cumpre honradamente a sua primeira posição na vida, muito provavelmente fará o mesmo nas etapas seguintes.

Gênesis 25

Versículos 1-10: A família de Abraão gerada por Quetura; a morte e o sepultamento de Abraão; 11-18: Deus abençoa Isaque; os descendentes de Ismael; 19-26: O nascimento de Esaú e Jacó; 27e 28: As diferentes características de Esaú e Jacó; 29-34: Esaú despreza a sua primogenitura e vende-a.

Vv. 1-10. Nem todos os dias são notáveis, mesmo na vida dos melhores e maiores servos de Deus; alguns deles cometem deslizes silenciosos. Assim foram os últimos dias de Abraão. Esta passagem traz uma lista dos filhos de Abraão com Quetura e o modo como ele dispôs o seu patrimônio. Após o nascimento destes filhos, ele colocou sua casa

em ordem com prudência e justiça. Ele fez isto enquanto estava vivo. É sábio que os homens realizem o que têm que fazer, o máximo possível, enquanto estão vivos.

Abraão viveu 175 anos; exatamente 100 anos após a sua entrada em Canaã. Durante todo este tempo foi um peregrino em um país estrangeiro. Pouco importa que a nossa permanência neste mundo seja longa ou curta, desde que deixemos para trás um testemunho da fidelidade e da bondade do Senhor, e um bom exemplo para a nossa família. A Bíblia sagrada nos conta que Isaque e Ismael o sepultaram. Parece que o próprio Abraão os havia reconciliado durante a sua vida.

Não finalizemos a história da vida de Abraão sem bendizer a Deus por tal testemunho do triunfo da fé.

Vv. 11-18. Ismael teve doze filhos, cujas famílias chegaram a ser tribos distintas. Povoaram um país muito grande que está localizado entre o Egito e a Assíria, chamado Arábia. A quantidade de pessoas e a força desta família foi o fruto da promessa feita a Agar e a Abraão em relação a Ismael.

Vv. 19-26. Isaque parece não ter sido muito provado, mas passou os seus dias tranqüilamente. Jacó e Esaú foram a resposta de sua oração; os seus pais os receberam da parte de Deus por terem orado, logo depois de terem estado durante muito tempo sem filhos. O cumprimento da promessa de Deus é sempre seguro, mesmo que às vezes possa parecer lento. A fé dos crentes prova e exercita a paciência deles, e as misericórdias grandemente esperadas são melhor recebidas quando chegam.

Isaque e Rebeca tinham diante de si a promessa de que todas as nações seriam benditas em sua descendência; portanto, não somente desejavam filhos, mas anelavam por todas as coisas que aparentemente marcariam o caráter deles. Devemos, em oração, perguntar ao Senhor a respeito de todas as nossas dúvidas. Em muitos de nossos conflitos com o pecado e a tentação, poderíamos adotar as palavras de Rebeca: "se assim é, por que sou eu assim?" se sou filho de Deus, por que sou tão

negligente ou carnal? se sou filho de Deus, por que sou tão temeroso ou tão carregado com o pecado?

Vv. 27 e 28. Esaú caçava os animais do campo com destreza e êxito, e tornou-se um dominador dos seus vizinhos. Jacó era um homem simples, que gostava dos verdadeiros deleites do retiro, acima de todos os prazeres mais cobiçáveis. Foi um estrangeiro e peregrino em seu espírito, e um pastor durante todos os seus dias. Isaque e Rebeca tiveram somente estes dois filhos; o mais velho era o favorito do pai; e o mais novo, o favorito da mãe. Mesmo que pais piedosos possam ter a tendência de afeiçoarem-se mais a um dos filhos, contudo, não devem jamais demonstrar preferências. Que os seus afetos os conduzam a fazer o que for justo e equilibrado para cada filho; caso contrário, surgirão grandes males.

Vv. 29-34. Aqui temos a transação feita entre Jacó e Esaú por causa da primogenitura, que pertencia ao mais velho por direito, mas a Jacó por causa da promessa. A primogenitura era um privilégio espiritual, e podemos ver o desejo de Jacó por ela; porém, procurou obtê-la por meios irregulares, e não segundo o seu caráter de homem simples. Ele tinha razão ao desejar fervorosamente os melhores dons; fez mal, porém, ao aproveitar-se da necessidade de seu irmão. A herança dos bens mundanos do pai não destinava-se a Jacó, e não estava incluída nesta proposição. Porém, incluía a posse futura da terra de Canaã por parte de seus descendentes, e o pacto feito com Abraão quanto a semente prometida. O crente Jacó atribuiu a estas coisas um valor superior a todas as outras; o incrédulo Esaú as desprezou.

Ainda que tenhamos o desejo de Jacó para buscar a primogenitura, devemos evitar cuidadosamente toda a malícia na busca de vantagens ainda maiores.

O guisado de Jacó agradou os olhos de Esaú. Ele disse: "Deixa-me, peço-te, comer desse guisado vermelho" ; por isso, se chamou o seu nome Edom ou vermelho. A satisfação do apetite sexual tem arruinado milhares de almas preciosas. Quando o coração dos homens anda após os

seus olhos (Jó 31.7) e servem aos seus ventres, podem estar certos de que serão castigados. Se nos empenharmos em negar a nós mesmos, romperemos a força da maioria das tentações.

Não se pode supor que Esaú estivesse morrendo de fome na casa de Isaque. As palavras que ele disse significam: "Eu não viverei para herdar Canaã, ou qualquer uma destas supostas bênçãos futuras, e o que elas poderão significar para quem as receber quando eu estiver morto e já tenha partido". Esta seria a linguagem do profano, conforme o escritor aos hebreus o qualificou (Hb 7.16); e este menosprezo pela primogenitura é culpa dele mesmo (v. 34). É de nosso mais alto interesse separar Deus, Cristo, o Espírito Santo e o céu, de nosso interesse pelas riquezas, pela honra e pelos prazeres deste mundo. Não fazê-lo é um negócio tão mau quanto aquele que vende a sua primogenitura por um guisado.

Esaú comeu e bebeu, satisfez o seu apetite, e em seguida levantou-se e partiu, sem pensar seriamente nem lamentar o mau negócio que havia feito. Assim, desprezou o seu direito de primogenitura. Por causa de sua negligência e desprezo posteriores, e procurando justificarse do que havia feito, deixou o assunto no esquecimento. As pessoas não são somente destruídas por praticarem o mal; porém, mais ainda por fazê-lo e não se arrependerem.

Gênesis 26

Versículos 1-5: Isaque vai a Gerar por causa da fonte; 6-11: Nega que Rebeca é sua esposa e é repreendido por Abimeleque; 12-17: Isaque fica rico; a inveja dos filisteus; 18-25: Isaque cava poços; Deus o abençoa; 26-33: Abimeleque faz um pacto com Isaque; 34 e 35: As esposas de Esaú.

Vv. 1-5. Isaque foi educado em uma dependência de fé na concessão divina da terra de Canaã para ele e seus herdeiros; agora, que há fome na terra, Isaque prossegue firmado no pacto. O valor real das promessas de Deus não pode diminuir para o crente, por causa de alguma

providência contrária que lhe sobrevenha. se Deus se compromete a estar conosco e se nós estivermos onde Ele quer que fiquemos, nada, além da nossa própria incredulidade e desconfiança, será capaz de impedir o nosso consolo. A obediência de Abraão à ordem divina foi a evidência desta fé pela qual, como pecador, foi justificado perante Deus, e o efeito deste amor pelo qual opera a verdadeira fé. Deus testifica que aprovou esta obediência para animar a outros, especialmente a Isaque.

Vv. 6-11. Nada há de imitável ou de escusável na negação que Isaque faz quanto à sua esposa. A tentação de Isaque é a mesma que venceu o seu pai em duas ocasiões. Isto fez com que o seu pecado fosse ainda mais grave. As quedas dos que nos precederam são rochedos sobre os quais naufragaram os demais; o relato delas é como colocar bóias para salvar os marinheiros do futuro. Este Abimeleque não é o mesmo que viveu na época de Abraão; porém, ambos agiram retamente. Os pecados dos que professam ser religiosos os envergonham diante dos que não são religiosos.

Vv. 12-17. Deus abençoou Isaque. Observe-se que Deus o abençoou comum grande crescimento para estimular os trabalhadores pobres, honestos e dedicados, que cultivam as terras de outras pessoas.

Os filisteus tinham inveja de Isaque. Este é um exemplo da vaidade do mundo: quanto mais os homens possuírem, mais inveja suscitarão e vêem-se mais expostos à censura e à injúria. Também faz parte da corrupção da natureza os homens se lamentarem por causa do bem dos outros. Fizeram com que Isaque deixasse o país deles. A sabedoria que é do alto nos ensina a ceder o nosso direito, e retirarmo-nos de nossas pelejas. se formos injustamente expulsos de algum local, o Senhor preparará para nós um lugar em outra parte.

Vv. 18-25. Isaque enfrentou muita oposição ao cavar poços. Dois destes foram chamados de "Contenda" e "Inimizade". veja a natureza das coisas mundanas: provocam pelejas e ocasionam discórdias; às vezes, a sorte do mais tranqüilo e pacífico é que, ainda que evite as pelejas, não possa impedir que pelejem contra ele. Que misericórdia é possuir muita

água, e possuí-la sem ter que pelejar por ela! Isaque cavou outro poço, com tranqüilidade, pelo qual não contenderam.

Os que se esforçam para alcançar a tranqüilidade, raramente fracassam. Mesmo quando os homens se mostram falsos e maus, Deus continua fiel e bondoso; e o seu tempo para mostrar-se deste modo é quando estamos mais desenganados em relação aos homens. Na mesma noite em que Isaque chegou a Berseba, esgotado e inquieto, Deus consolou a sua alma. Os que estão seguros da presença de Deus podem mover-se confortavelmente.

Vv. 26-33. Quando os caminhos do homem são agradáveis a Jeová, Ele faz com que até mesmo os seus inimigos tenham paz com ele (Pv 16.7). Os corações dos reis estão nas mãos de Deus, e quando apraz ao Senhor, Ele pode fazer com que eles se voltem para favorecer o seu povo. Não é mau estarmos alerta quando tratamos com os que já agiram injustamente. Porém, Isaque não insistiu na injustiça que lhe haviam feito; edificou livremente uma amizade com eles. A religião nos ensina a sermos amigáveis e, o quanto dependa de nós, que tenhamos paz com todos os homens. A precaução sorriu por causa da atitude de Isaque; e Deus abençoou o seu trabalho.

Vv. 34 e 35. Esaú foi néscio ao casar-se simultaneamente com duas esposas; e, pior ainda, por casar-se com cananéias, alheias à bênção de Abraão e sujeitas à maldição de Noé. Foi doloroso a seus pais que ele se casasse sem o seu conselho nem o seu consentimento. Os filhos que causam preocupações a seus bons pais têm poucas razões para esperar a bênção de Deus.

Gênesis 27

Versículos 1-5: Isaque manda que Esaú vá caçar. 6-17: Rebeca instrui Jacó sobre como obter a bênção; 18-29: Jacó obtém a bênção fingindo ser Esaú; 30-40: O temor de Isaque; a importunação de Esaú; 41-46. Esaú ameaça a vida de Jacó; Rebeca envia Jacó para longe.

Vv. 1-5. As promessas do Messias e da terra de Canaã foram passadas a Isaque. Ele tinha então aproximadamente 135 anos de idade e os seus filhos, 75 anos. Por não haver considerado devidamente a palavra divina que se referia aos seus dois filhos, de que o maior serviria o menor, decidiu dar toda a honra e o poder que havia na promessa a Esaú, que era o seu filho mais velho. Nós somos muito propensos a tomar decisões conforme o nosso próprio raciocínio, mais do que conforme a revelação divina e, por esta razão, perdemos freqüentemente o nosso caminho.

Vv. 6-17. Rebeca sabia que a bênção estava preparada para Jacó, e esperava que ele a recebesse. Porém, fez mal a Isaque ao enganá-lo; fez mal a Jacó, ao tentá-lo para que fizesse o mal. Pôs uma pedra de tropeço no caminho de Esaú, e deu-lhe um pretexto para odiar a Jacó e aborrecer a religião. Todos eram culpáveis. Era uma daquelas medidas tortuosas que vez por outra são adotadas por algumas pessoas, para fazer com que as promessas divinas sejam apressadas; como se os fins justificassem ou escusassem os meios incorretos. Assim, pois, muitos têm agido mal com a idéia de serem úteis para fomentar a causa de Cristo. A resposta a todas estas coisas é aquela que Deus dirigiu a Abraão: "Eu sou o Deus Todo-poderoso; anda em minha presença e sê perfeito".

A frase de Rebeca foi demasiadamente precipitada: "Meu filho, sobre mim seja a tua maldição". Cristo levou a maldição da lei por todos os que se submetem ao jugo do mandamento, o mandamento do Evangelho. Porém, é demasiadamente ousado que uma criatura diga: "Sobre mim seja a tua maldição".

Vv. 18-29. Com certa dificuldade, Jacó teve êxito em sua tarefa e obteve a bênção, a qual é mencionada em termos muito gerais. Não se mencionam as misericórdias, que eram o emblema do pacto com Abraão. A razão disto poderia ser o que Isaque pensava de Esaú, mesmo sendo Jacó o que estava diante dele. Não podia ignorar a forma como Esaú desprezara as melhores coisas. Além do mais, a sua preferência por

Esaú, a ponto de não levar em consideração a vontade de Deus, deve ter debilitado em muito a sua própria fé neste assunto.

Vv. 30-40. Quando Esaú compreendeu que Jacó obtivera a bênção, clamou com um pranto muito grande e amargo. Chegará o dia, quando os que descuidadamente tomam para si as bênçãos do pacto, e vendem o seu direito às bênçãos espirituais por algo sem valor, irão pedilas com urgência, mas em vão. Isaque tremeu muito quando se deu conta do engano que praticaram. Os que seguem a opção de seus próprios afetos, mais do que a vontade divina, entram em confusões. Porém, ele se recuperou imediatamente, e confirmou a bênção que havia dado a Jacó, dizendo: "E abençoei-o; também será bendito".

Os que se apartam de sua sabedoria e de sua graça, de sua fé e da boa consciência nos altares da honra, riquezas ou prazeres deste mundo, por mais que finjam ter zelo pelas bênçãos, julgaram-se indignos dela e terão a condenação que merecem.

Uma bênção certa foi dada a Esaú. Era o ele que desejava. Os desejos de felicidade sem a correta escolha do alvo, e a correta utilização dos meios, enganam a muitos, levando-os à sua própria ruína. As multidões vão ao inferno com as suas bocas repletas de bons desejos.

A grande diferença é que não há qualquer vestígio contido na bênção de Esaú que aponte para Cristo; e, sem isto, a parte mais importante da terra e o produto do campo valem bem pouco. Assim, pois, pela fé Isaque abençoou os seus dois filhos, de acordo com o que deveria ser a sorte de cada um deles.

Vv. 41-46. Esaú aborreceu a Jacó por causa da bênção que ele obteve. Assim seguiu pelo caminho de Caim, que assassinou o seu irmão porque havia recebido a aceitação de Deus, da qual Caim se havia feito indigno. Esaú propôs-se a impedir que Jacó ou a sua descendência tivesse o domínio, tirando-lhe a vida. Os homens podem inquietar-se por causa dos conselhos de Deus; porém, não são capazes de modificá-los. Para evitar uma tragédia, Rebeca advertiu a Jacó do perigo, e aconselhou-o a que partisse, para sua própria segurança. Não devemos

esperar demasiada sabedoria e decisão, nem sequer nos filhos mais promissores; entretanto, devemos ter o cuidado de mantê-los apartados do caminho do mal. Notamos neste capítulo que não devemos seguir sequer ao melhor dos homens, em suas atitudes que excedam os limites estabelecidos pela lei de Deus. Não devemos fazer o mal, esperando que venha o bem. Deus não aprovou as ações más que estão registradas neste capítulo, nem mesmo para cumprir os seus propósitos. De todo modo, vemos o seu juízo nas penosas conseqüências para todas as partes envolvidas.

Foi para Jacó um privilégio e uma vantagem particular, transmitir estas bênçãos espirituais a todas as nações. Cristo, o salvador do mundo, ia nascer de certa família, e Jacó foi preferido, e não Esaú, pelo beneplácito do Deus Onipotente, que é o melhor juiz daquilo que é bom, e tem o direito indubitável de dispensar os seus favores conforme estime ser conveniente (Rm 9.12-15).

Gênesis 28

Versículos 1-5: Isaque envia Jacó a Padã-Arã; 6-9: Esaú se casa comi a filha de Ismael; 10-15: A visão de Jacó; 16-19: A pedra de Betel; 20-22: O voto de Jacó.

Vv. 1-5. Jacó tinha promessas de bênçãos para este mundo e o vindouro; porém, saiu para trabalhar arduamente. Isto o ajudou a corrigir-se pela fraude perpetrada contra seu pai. A bênção lhe seria dada, mas ele sofreria uma dor aguda por causa do curso indireto que tomou para obtê-la.

Jacó é despedido por seu pai com um solene encargo. Ele não deve tomar esposa dentre as filhas de Canaã. Os que professam a fé não devem se casar com os que não se preocupam com a fé. Além do mais, foi dada a Jacó uma bênção solene. Isaque o havia abençoado anteriormente sem querer; agora, o faz deliberadamente. Esta bênção é ainda mais completa do que a anterior; é uma bênção evangélica. Esta

promessa aponta para o céu, do qual Canaã era um tipo. Esta era a pátria melhor, que tanto Jacó como os demais patriarcas tinham em vista.

Vv. 6-9. Os bons exemplos ainda impressionam ao profano e mau. Porém, Esaú pensou que agradaria a seus pais em algo que poderia fazer para expiar os males anteriormente cometidos. Os corações carnais são dados a crer serem tão bons como deveriam, porque sob algum aspecto não são tão maus como poderiam ter parecer.

Vv. 10-15. A conduta de Jacó até então, segundo o relato, não era a de alguém que simplesmente tem o temor de Deus e confia nEle. Porém, diante de tantos problemas, foi obrigado a fugir. Buscou o Senhor para que Ele o guardasse, e pudesse reclinar-se para dormir na intempérie, com a sua cabeça sobre uma pedra. Todo crente verdadeiro deve estar disposto a se compor com a almofada de Jacó, supondo que possa ter a mesma visão deste patriarca. Quando o povo de Deus está completamente privado de outros consolos e consoladores, é chegado o tempo de Deus para visitá-lo com as suas consolações.

Jacó viu uma escada que ia da terra até o céu, e por ela anjos subiam e desciam, e o próprio Deus estava no alto dela. Este fato representa:

Primeiro – A providência de Deus, pela qual se mantém um intercâmbio constante entre o céu e a terra. Este fato faz Jacó saber, de uma vez por todas, que tinha um bom guia e guardião;

Segundo – A mediação de Cristo. Jesus é esta escada; o pé da escada na terra representa a sua natureza humana; o topo da escada, no céu, representa a sua natureza divina. Cristo é o caminho; todos os favores de Deus vêm a nós, e todos os nossos cultos vão ao Pai por Ele fio 1.51). Por este caminho, os pecadores aproximam-se do trono da graça e são aceitos. Pela fé, contemplamos este caminho e, em oração, aproximamo-nos de Jesus. Como resposta da oração, recebemos todas as bênçãos necessárias de sua providência e graça.

Além de Cristo, não existe outro caminho para que possamos chegar ao céu. Quando a alma, pela fé, é capaz de enxergar estas coisas,

então o lugar se torna agradável como um todo, e todas as perspectivas se tornarão em gozo. Cristo jamais nos deixará, até que a sua última promessa seja cumprida para a nossa felicidade eterna.

Deus falou agora de modo consolador a Jacó. Falou-lhe desde o topo da escada. Todas as felizes novas que recebemos do céu vêm por meio de Cristo. O Messias deveria vir da descendência de Jacó. Jesus é a grande bênção para o mundo. Todos os que são abençoados o são nEle, e ninguém, de qualquer família, fica fora da bênção divina, senão os que se excluem a si mesmos. Jacó precisava temer o perigo representado por seu irmão Esaú; porém, Deus promete guardá-lo. Ele tinha uma longa viagem pela frente, a um país desconhecido; no entanto, uma voz afirma-lhe: "Eis que estou contigo", e Deus promete trazê-lo de volta a esta terra. Parecia abandonado por todos os seus amigos; porém, Deus lhe deu esta segurança quando diz: "Não te deixarei". Deus nunca abandona aquele a quem ama.

Vv. 16-19. O próprio Deus se manifestou com o seu favor para com Jacó enquanto este dormia. O Espírito Santo, como um vento, sopra quando e onde quer, e a graça de Deus, como o orvalho, não se atrasa para os filhos dos homens. Jacó procurou superar-se após a visita que Deus lhe fez. Onde quer que estejamos, na cidade ou no deserto, em casa ou no campo, na loja ou na rua, podemos manter o nosso relacionamento com o céu, e, se não for assim, será por nossa própria falta. Quanto mais falamos com Deus, mais motivos teremos para sentirmos um santo temor diante dEle.

Vv. 20-22. Nesta ocasião, Jacó fez um voto solene. Observe o seguinte: Primeiro – A fé de Jacó. Ele confia que Deus o acompanhará e guardará; segundo – A moderação de Jacó em seus desejos. Não pede roupas suaves e nem manjares requintados. se Deus nos dá muito, devemos estar agradecidos e utilizá-lo para Ele. Se nos dá pouco, devemos estar contentes e desfrutar alegremente dEle no pouco; Terceiro – A piedade de Jacó e a sua consideração para com Deus, que podem ser vistas no que ele desejou: que Deus estivesse com ele e o guardasse. Não

temos que desejar mais para que nos tornemos felizes e estejamos confortáveis.

Jacó também firmou-se no Senhor como o Deus de seu pacto. Quando recebemos mais do que a graça comum do Senhor, devemos abundar em gratidão para com Ele. O dízimo é uiva proporção adequada para consagrarmos a Deus, e empregá-la para Ele mesmo, podendo este valor variar de acordo com os nossos ganhos, segundo a prosperidade que Deus nos der li Co 16.2). Então, recordemo-nos de nossos Betéis, e de como estamos comprometidos por votos solenes a nos rendermos ao Senhor como nosso Deus, e consagrar tudo o que temos e somos para a sua glória!

Gênesis 29

Versículos 1-8: Jacó chega ao poço de Harã; 9-14: O seu encontro com Raquel; Labão o atende; 15-30: O contrato de Jacó por Raquel; O engano de Labão; 31-35: Os filhos de Léia.

Vv. 1-8. Jacó prosseguiu alegremente a sua viagem, após a doce comunhão que teve com Deus em Betel. A providência divina levou-o ao campo onde dariam de beber aos rebanhos de seu tio. O que se menciona sobre o cuidado dos pastores por suas ovelhas, pode fazer-nos recordar a terna preocupação que nosso Senhor Jesus Cristo, o Grande Pastor das ovelhas, tem por seu rebanho, que é a Igreja; Ele é o Bom Pastor que conhece as suas ovelhas, e por elas é conhecido. A pedra que tapava o poço tinha a finalidade de fechá-lo; a água era escassa, não estava ali para que qualquer pessoa a utilizasse: porém, os interesses particulares não nos devem impedir de nos ajudarmos uns aos outros.

Quando todos os pastores se reuniam com os seus rebanhos, como bons vizinhos, davam de beber aos seus rebanhos. A lei da clemência no falar tem um poder obrigatório (Pv 31.26). Jacó foi muito educado com estes estrangeiros e julgou que eles foram bem educados para com ele.

Vv. 9-14. Veja aqui como Raquel era humilde e trabalhadora. Ninguém tem que se envergonhar de fazer um trabalho honesto e útil,

nem deve impedir a preferência profissional de outras pessoas. Quando Jacó soube que ela era sua parente, animou-se em servi-la. Labão deu-lhe as boas vindas e ficou satisfeito com o relato que Jacó lhe fez sobre si mesmo.

Vv. 15-30. Durante o mês que Jacó passou como hóspede, não esteve ocioso. Onde quer que estejamos, é bom que nos ocupemos em algo útil. Labão desejava que Jacó continuasse

com ele, e sabia que não se deve tirar proveito ou vantagens das relações com os subordinados; o nosso dever, se líderes ou patrões, é recompensá-los. Jacó levou ao conhecimento de Labão o afeto que sentia por sua filha Raquel. Carecendo de bens materiais com que dotá-la, Jacó promete sete anos de serviço. O amor faz com que os trabalhos longos e difíceis tornem-se curtos e fáceis; é daí que lemos sobre o trabalho com amor (Hb 6.10). sabemos valorizar a felicidade celestial; por isso, os sofrimentos deste tempo presente serão como nada para nós. Uma período de trabalho não será mais do que como alguns dias, para os que amam a Deus e anelam pela vinda de Cristo.

Jacó, que havia se aproveitado de seu pai, é agora utilizado por Labão, seu sogro, com um engano parecido. Nesta situação, por mais injusto que Labão tenha sido, o Senhor foi justo fiz 1.7). Mesmo os justos, se derem um passo em falso, serão pagos por Deus na terra.

Muitos, como Jacó, são desiludidos pela beleza das pessoas com quem se casaram, mas para sua grande dor, logo se encontram desiludidos pelo caráter do cônjuge. A escolha desta relação deve ser feita com bom conselho e pensamento coerente por ambas as partes. Existem razões para crermos que a escusa de Labão não era certa. O seu modo de lidar com a questão agravou o mal. Jacó viu-se levado ao problema de ter duas esposas. Ele não podia rejeitar Raquel, porque a havia desposado; muito menos podia rejeitar Léia. Ainda não havia um mandamento expresso contra o casar-se com mais de uma esposa. Era um pecado cometido por ignorância pelos patriarcas; porém, não justifica o mesmo costume em nossos dias, quando a vontade de Deus

está claramente manifestada pela sua lei (Lv 18.18), e mais plenamente desde que, por nosso salvador, podem unir-se somente um homem e uma mulher (1 Co 7.2).

Vv. 31-35. Os nomes que Léia dá a seus filhos expressam o seu respeito e consideração para com Deus e seu esposo. Rúben: "Porque o Senhor atendeu à minha aflição. Por isso, agora me amará o meu marido"; Levi: "Agora, esta vez se ajuntará meu marido comigo". O afeto mútuo é, às vezes, o dever e o consolo da relação conjugal; e os companheiros de jugo devem considerar o agradar-se mutuamente li Co 7. 33,34). Ela reconhece, agradecida, a bondosa providência de Deus por escutá-la. Em tudo o que nos sustente e nos console durante as aflições, ou que se ocupe de nossa libertação delas, Deus é quem deve ser reconhecido na situação. Chamou o seu quarto filho de Judá, ou "Louvor", dizendo: "Esta vez louvarei ao Senhor". Foi deste, segundo a carne, que veio Cristo. Qualquer que seja a razão de nosso regozijo, este deve ser o tema de nossa ação de graças. Os favores recém recebidos devem nos apressar a louvar a Deus, pelos favores anteriores. Desta vez louvarei ao Senhor Jeová mais e melhor do que o fiz anteriormente. Todos os nossos louvores devem estar centralizadas em Cristo, como objeto e mediador de nosso louvor. O Senhor Jesus descendeu, segundo a carne, daquele cujo nome era "Louvor", e Ele é o nosso louvor. Cristo está morando no meu coração? Esta vez louvarei ao Senhor!

Gênesis 30

Versículos 1-13: Mais um relato sobre a família de Jacó; 14-24: Raquel dá à luz a José; 25-43: O novo acordo de Jacó com Labão para servi-lo pelo rebanho.

Vv. 1-13. Raquel invejava a sua irmã: a inveja é doer-se porque o próximo está bem. Não existe para Deus um pecado que seja mais odioso do que este, o mais devastador para com o nosso próximo, e para nós mesmos. Ela não considerou que é Deus quem estabelece a diferença, e que em outras coisas ela tinha a vantagem. Estejamos cuidadosamente

vigilantes contra todas as aparições e obras desta paixão em nossa mente. Que os nossos olhos não sejam maus para nenhum de nossos conservos, porque os olhos de nosso Senhor são bons. Jacó amava Raquel, e repreendeu-a por falar mal. As fiéis repreensões revelam um verdadeiro afeto. Deus pode ocupar o lugar de qualquer criatura em nós; porém, é uma atitude pecaminosa e néscia colocar uma criatura no lugar de Deus, e depositar nela a confiança que deve ser dada somente a Ele.

Jacó, convencido por Raquel, tomou Bila, dama desta sua esposa, como sua mulher, para que, conforme os costumes da época, os seus filhos pertencessem à sua senhora. se o coração de Raquel não estivesse influenciado pelas más paixões, ela teria pensado nos filhos de sua irmã, que eram mais próximos a ela, e com maior direito a seu carinho do que os filhos de Bila. Porém, ela desejava mais os filhos sobre ao quais tivesse o direito de mandar, do que aqueles a quem ela teria mais razões para amar. Como exemplo precoce de seu poder sobre estes filhos, Raquel se compraz em dar-lhes nomes que levam em si a marca de sua rivalidade com sua irmã. Observe o que são as raízes de amargura, inveja e discórdia e quanto mal fazem entre os entes queridos.

Jacó, convencido por Léia, tomou Zilpa, dama desta sua esposa, também como mulher. Veja-se o poder dos zelos e a rivalidade, e admire-se a sabedoria do desígnio divino, que une um só homem a uma única mulher; por que Deus nos tem chamado à paz e à pureza.

Vv. 14-24. O desejo de ser a mãe da semente prometida, que é um bom desejo, porém, às vezes, conduzido de modo exagerado e irregular, juntamente com a honra de ter muitos filhos, e a reprovação de ser estéril, foram algumas das causas desta inconveniente disputa entre as irmãs. A verdade parece ser que elas estavam influenciadas pelas promessas de Deus a Abraão, a cuja posteridade foi dada a promessa das mais ricas bênçãos, e da qual viria o Messias.

Vv. 25-43. Passados os catorze anos, Jacó estava desejoso de partir sem provisão alguma, exceto com a promessa de Deus. Porém, em muitas formas, tinha uma justa reclamação sobre a fortuna de Labão, e a

vontade do Senhor era que ele recebesse uma provisão desta. Ele atribuiu a sua causa a Deus, ao invés de acordar os salários estipulados com Labão, cujo egoísmo era muito grande. Parecia que agiu honestamente quando não foi encontrado o gado entre os seus, além dos que tinham as cores e as marcas acordadas. Labão pensou de modo egoísta que o seu gado produzia muito pouco das cores ou marcas diferentes de si mesmos.

Tem-se considerado que a conduta de Jacó após este acordo é um exemplo de sua política e administração. Porém, tudo isto ocorreu dentro da vontade de Deus, e como sinal de seu poder. o Senhor defenderá a causa do oprimido, de um ou outro modo, e honrará os que simplesmente confiam em sua providência. Labão também não podia queixar-se de Jacó, porque não tinha algo mais do que o que fora livremente acordado; também não sofreu dano, mas foi muito beneficiado pelos serviços de Jacó. Que todas as misericórdias sejam por nós recebidas com ação de graças e oração, para que, vivendo de sua generosidade, sejamos conduzidos a louvar a Deus.

Gênesis 31

Versículos 1-21: Jacó parte secretamente; 22-35: Labão persegue Jacó; 36-42: Jacó se queixa da conduta de Labão; 43-55: O pacto deles em Galeede.

Vv. 1-21. Os assuntos destas famílias são relatados com muitos detalhes, ainda que não sejam mencionados (como são conhecidos) os grandes sucessos dos estados e reinos deste período. A Bíblia Sagrada ensina às pessoas os deveres normais da vida, ou seja, como servir a Deus, desfrutar das bênçãos que Ele concede e fazermos o bem nas variadas situações e deveres da vida. os homens egoístas consideram-se despojados de tudo o que está fora de seu alcance, e a sua cobiça destrói até mesmo o seu afeto natural. A supervalorização da riqueza mundana, como fazem os homens, é um erro que se torna a raiz da cobiça, da inveja e de todo o mal.

Os homens do mundo intrometem-se nos caminhos alheios, e cada um parece excluir os demais; daí surgem o descontentamento, a inveja e a discórdia. Porém, existem certas posses que são suficientes para tudo; feliz é aquele que as busca em primeiro lugar. Em todas as nossas mudanças devemos respeitar o mandamento e a promessa de Deus. Se Ele está conosco, não temos o que temer. os perigos que nos rodeiam são tantos que, na realidade, nada mais pode dar ânimo aos nossos corações. Recordar-se dos tempos favorecidos pela comunhão com Deus é muito alentador, quando alguém está em dificuldades; assim também devemos nos lembrar de nossos votos freqüentemente, para que não deixemos de cumpri-los.

Vv. 22-35. Deus pode colocar um freio na boca dos homens maus para restringir-lhes a maldade, ainda que isto não lhes mude o coração. Mesmo que não amem o povo de Deus, o fingirão, e procurarão ter méritos por necessidade. Néscio Labão! Chamar de deuses todas estas coisas que poderiam ser roubadas! os inimigos podem roubar os nossos bens, mas não o nosso Deus. Aqui Labão culpa Jacó de coisas que ele não sabia. os que encomendam a sua causa a Deus não estão proibidos de rogar por ela com mansidão e temor. Quando lemos que Raquel rouba as imagens de seu pai, que cena de iniqüidade se abre! A família de Naor, que deixou os caldeus idólatras, torna-se novamente idólatra? Foi assim. Parece que na realidade eles eram como alguns de épocas posteriores, que juraram por Jeová e juraram também por Malcã (sfl.5); e como outros de nossa época, que desejam simultaneamente servir a Deus e a Mamom. Grandes multidões reconhecerão o Deus verdadeiro pela palavra de seus lábios; porém, os seus corações e as suas casas são albergues da idolatria espiritual. Quando um homem se entrega à cobiça, como Labão, o mundo se torna o seu deus; e basta que ele more entre idólatras grosseiros, para que se torne um deles ou, ao menos, um favorecedor de suas abominações.

Vv. 36-42. Se Jacó se deixava voluntariamente ser consumido pelo calor do dia, e pelo frio da noite, para se tornar o genro de Labão, o que

nos negaríamos a suportar para que chegássemos a ser filhos de Deus? Jacó se referia ao Senhor como o Deus de seu pai, por se achar indigno de ser considerado seguidor dEle; porém, era amado, por amor a seu pai. Ele se refere ao Senhor como o Deus de Abraão, e o Temor de Isaque, porque Abraão estava morto e já tinha ido para este mundo onde o perfeito amor lança fora todo o medo;,porém, Isaque ainda estava vivo, santificando o Senhor em seu coração com temor e tremor.

Vv. 43-55. Labão não podia se justificar e nem condenar a Jacó. Portanto, não quer mais saber do assunto. Não está disposto a reconhecer a sua falta, como deveria ter feito. Propõe um pacto de amizade entre eles, com o qual Jacó concorda rapidamente. Levantam um grande monte de pedras para conservar a lembrança deste pacto, pois na época não se costumava escrever, ou escrevia-se pouco. Foi oferecido um sacrifício como uma oferta de paz. A paz com Deus coloca um verdadeiro consolo na paz com os nossos amigos. Eles comeram pão juntos e participaram da festa pelo sacrifício. Nas épocas antigas, as partes ratificavam o pacto de amizade comendo e bebendo juntos. Deus é o juiz das partes litigantes, e Ele julgará com justiça. Aquele que pratica o mal o faz por sua conta e risco.

Eles deram um novo nome ao lugar, Monte do testemunho. Após a irada discussão das condições, separaram-se como amigos. Deus costuma ser melhor para nós do que tememos, e dirige o espírito dos homens a nosso favor, além do que poderíamos esperar; porque confiar nEle não é uma atitude vã.

Gênesis 32

Versículos 1-8: A visão de Jacó em Maanaim; o seu medo de Esaú; 9-23: A fervorosa oração de Jacó por libertação; prepara um presente para Esaú; 24- 32: Jacó Luta com o Anjo.

Vv. 1-8. Os anjos de Deus apareceram a Jacó para animá-lo com a proteção divina. Quando Deus submete o seu povo a grandes provas, prepara-o por meio de grandes consolações.

Enquanto Jacó, a quem pertencia a promessa, esteve trabalhando com ardor, Esaú chegara a ser um príncipe. Jacó enviou uma mensagem dizendo que não insistia na primogenitura. A mansidão faz cessar as grandes ofensas (Ec 10.4). Não devemos nos recusar a falar de modo respeitoso, até mesmo com aqueles que estão injustamente irados contra nós. Jacó recebeu uma informação sobre os preparativos de Esaú para encontrá-lo, e sentiu muito medo. O perigo e o medo palpitante que dele surge podem se encontrar unidos à humilde confiança no poder e na promessa de Deus.

Vv. 9-23. Os tempos de terror devem ser momentos de oração: seja o que for que cause o temor, deve colocar-nos de joelhos perante o nosso Deus. Jacó tinha visto recentemente os anjos do Senhor; porém, em seu mal-estar, recorreu a Deus, e não a eles; Jacó sabia que os anjos eram seus conservos (Ap 22.9). Não pode haver uma modelo melhor do que este para a verdadeira oração. Aqui existe um grato reconhecimento por benefícios anteriores e imerecidos; uma humilde confissão de indignidade, uma singela declaração de seus temores e inquietações, uma referência plena de todo o assunto ao Senhor, e o descanso de todas as suas esperanças nEle. O melhor que podemos dizer a Deus em oração, é o que Ele mesmo nos disse. Assim, Jacó fez do Nome do Senhor a sua torre forte, e pôde então estar a salvo. O temor de Jacó fez com que ele se derretesse no desespero, e nem mesmo a sua oração lhe fez supor que a misericórdia de Deus lhe seria favorável, sem a utilização de outros recursos. Deus responde as orações e ensina-nos a ordenar corretamente nossos assuntos. Jacó enviou um presente para apaziguar Esaú. Não devemos perder a esperança de nos reconciliarmos com outras pessoas, ainda que estejam muito iradas conosco.

Vv. 24-32. Muito antes do romper da alva, estando a sós, Jacó externou plenamente os seus temores quando orou a Deus. Enquanto estava ocupado deste modo, alguém semelhante a um homem lutou com ele. Quando o Espírito santo nos ajuda em nossas fraquezas, e quase não encontramos palavras para expressar os nossos desejos mais amplos e

fervorosos, mas queremos dizer mais do que o que somos capazes de expressar, então a oração luta, sem dúvida, com Deus. Por mais que estejamos atribulados ou pesarosos no coração, prevaleceremos e, ao prevalecermos com Ele em oração, prevaleceremos contra todos os inimigos que lutam contra nós. Nada requer mais vigor e esforço incessante do que lutar. Este é um emblema do verdadeiro espírito de fé e oração. Jacó manteve o seu propósito; ainda que a luta tenha se prolongado por um longo espaço de tempo, isto não abalou a sua fé nem silenciou a sua oração. Ele teria uma bênção; e preferiria que todos os seus ossos fossem deslocados a ter de partir sem uma bênção. Os que desejam ter a bênção de Cristo devem decidir-se a não aceitar uma resposta negativa. A oração fervorosa é a oração eficaz.

O Anjo colocou em Jacó uma marca de honra perdurável, mudando o seu nome. Jacó significa usurpador. De agora em diante será famoso não por sua astúcia ou hábil manipulação, mas por seu verdadeiro valor. "Não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel", príncipe de Deus. Um nome maior do que o nome dos grandes homens da terra. sem dúvida alguma, ele é um príncipe, isto é, um príncipe de Deus, pois os que são poderosos em oração são verdadeiramente dignos de honra. Ao receberem poder de Deus, terão poder com os homens. Jacó prevaleceu e obteve o favor de Esaú.

Jacó dá um novo nome a este lugar. Chama-o de Peniel, o rosto de Deus, porque neste lugar tinha visto aparecer o rosto de Deus, e alcançou o seu favor. Aqueles a quem Deus honra devem admirar a sua graça para com eles. O Anjo que lutou com Jacó era a segunda pessoa da Trindade que, posteriormente, foi Deus manifestado na carne e que, em sua natureza humana, é chamado de Emanuel (Os 7.4,5).

Jacó foi ferido em seu músculo. Este lato poderia servir-lhe para evitar que se sentisse superior, pela abundância das revelações. O sol brilhou para Jacó; existe um lindo amanhecer para a alma que busca a comunhão com Deus.

Gênesis 33

Versículos 1-17. A amistosa reunião de Jacó e Esaú; 17-20: Jacó vai a Sucote e Siquém; constrói um altar.

Vv. 1-16. Tendo encomendado a sua causa a Deus em oração, Jacó seguiu o seu caminho. Aconteça o que acontecer, nada pode ter um mal resultado para aquele cujo coração está firme e confiado em Deus. Jacó inclinou-se diante de Esaú. Uma conduta humilde e submissa faz muito para tirar a ira. Esaú abraçou Jacó. Deus tem o coração de todos os homens em suas mãos e pode transformá-los quando e como lhe apraz. Confiar em Deus e invocá-lo no dia mau, jamais será uma atitude vã. Quando os caminhos do homem agradam ao Senhor, Ele faz com que até mesmo os seus inimigos estejam em paz com ele.

Esaú recebe a Jacó como irmão e há muita ternura entre eles. Esaú pergunta: "Quem são estes contigo?" Jacó respondeu esta pergunta sinceramente, como um homem cujos olhos estão sempre dirigidos ao Senhor. Jacó insistiu com Esaú, como se o seu temor tivesse terminado, e ele aceitou o seu presente. É bom quando a fé dos homens faz com que sejam generosos, de coração livre e mãos abertas. Porém, Jacó declinou a oferta de Esaú de acompanhá-lo. Não é bom tomarmo-nos íntimos de nossos parentes ímpios e superiores a nós, que esperarão que nos unamos a eles em sua vaidade, ou que ao menos façamos vistas grossas em relação às suas culpas, e provavelmente até mesmo zombarão de nossa religião. Eles se tornarão uma armadilha para nós, ou ofender-se-ão conosco. Arrisquemo-nos a perder todas as coisas antes de colocarmos a nossa alma em perigo, se é que conhecemos o valor dela; e antes de renunciarmos a Cristo, se verdadeiramente o amamos. Que o cuidado e a terna atenção que Jacó dedica à sua família e aos seus rebanhos possa lembrar-nos do Bom Pastor de nossa alma, que reúne os cordeiros com o seu braço e leva-os em seu regaço e, bondosamente, dirige as ovelhas que recentemente deram à luz (Is 40.11). Todos nós devemos seguir o seu exemplo como pais, mestres ou pastores.

Vv. 17-20. Jacó não se contentou com palavras de gratidão pelo favor de Deus para com ele, mas deu graças de modo real. Também manteve a fé e a adoração ao Senhor em sua família. Onde quer que tenhamos a nossa habitação, Deus deve ter ali um altar. Jacó dedicou este altar para a honra de Eloí-Israel, Deus, o Deus de Israel; em honra a Deus, o único Deus vivo e verdadeiro; e à honra do Deus de Israel, como o Deus do pacto com ele. O Deus de Israel é a glória de Israel. Bendito seja o seu nome, Ele sempre será o Deus Todo-poderoso, o Deus de Israel. Que louvemos o seu nome e regozijemo-nos em seu amor, através de nossa peregrinação aqui na terra e para sempre na Canaã celestial.

Gênesis 34

Versículos 1-19: Diná é desonrada por Siquém; 20-31: Os homens de Siquém são assassinados por Simeão e Levi.

Vv. 1-19. As pessoas jovens, especialmente as mulheres, nunca estão tão a salvo e tão bem como quando estão sob o cuidado de pais piedosos. A sua própria ignorância, os afagos e artifícios mal intencionados do povo ímpio, que sempre lhes está colocando ardis, expõem-nas a um grande perigo. Elas se tornam os seus próprios inimigos se desejarem viajar para outros países, especialmente sozinhas, entre os que são estranhos à verdadeira fé. Os pais que não impedem que os seus filhos se exponham desnecessariamente ao perigo estão muito equivocados. Crianças malcriadas, como Diná, vez por outra tornam-se dores e vergonha para a sua família. A desculpa dela foi que a sua intenção era ver as filhas daquele lugar, ver como se vestiam e como dançavam, e o que estava em moda entre elas; porém, isto não era tudo, pois teve também a intenção de ser vista. Foi fazer amizade com as cananéias, e aprender os seus costumes. Observe o que aconteceu com o vaguear de Diná. O começo do pecado é como deixar a água escapar. O que há de tão importante se um pequeno fogo for aceso? Devemos evitar cuidadosamente todas as ocasiões de pecar, bem como as aproximações ao pecado.

Vv. 20-31. Os homens de siquém submeteram-se ao rito sagrado somente para agradarem ao seu príncipe e se enriquecerem; por esta razão, foi justo serem castigados por Deus. Nada é capaz de nos assegurar melhor do que a verdadeira religião; do mesmo modo, nada nos expõe mais do que a religião que é somente fingida. Simeão e Levi foram sumamente injustos. Os que atuam mal sob o pretexto da fé são os piores inimigos da verdade, e endurecem, para a destruição, o coração de muitos. Os crimes alheios não se constituem em escusas para nós.

Ah! Como um pecado leva a outro e, como chamas de fogo, espalha desolações em todas as direções! Os prazeres néscios conduzem à sedução; a sedução produz a ira; a ira tem sede de vingança; a sede de vingança recorre à traição; a traição termina em assassinato; e o assassinato é seguido por outras ações ilegais. se analisássemos a história do comércio ilícito entre os sexos, descobriríamos que ela termina em sangue, mais do que qualquer outro pecado.

Gênesis 35

Versículos 1-5: Deus manda que Jacó vá a Betel; ele retira os ídolos de sua família; 6-15: Jacó levanta um altar. A morte de Débora; Deus abençoa Jacó; 16-20: A morte de Raquel; 21-29: O crime de Rúben; a morte de Isaque.

Vv. 1-5. Betel estava esquecida. Porém, Deus lembrará, pela consciência ou providência, os deveres descuidados a todos aqueles a quem ama. Quando fizermos um voto a Deus, é melhor não demorarmos a pagá-lo; e é melhor que o paguemos tarde do que nunca. Jacó deu ordens à sua casa que se preparasse não somente para a viagem e a mudança, como também para o serviço religioso. Os chefes de família devem utilizar a sua autoridade para conservar a fé em suas famílias (Js 24.15). Eles devem retirar os deuses estranhos. Nas famílias em que há uma aparência de religião e um altar para Deus, muitas vezes há muita perdição e mais deuses estranhos do que alguém poderia supor. Têm que purificar-se e mudar as suas vestes. Estas são somente cerimônias

externas, que representam a purificação e a mudança no coração. O que são as roupas limpas e as vestes novas, sem um coração limpo, sem um novo coração?

Se Jacó tivesse procurado anteriormente estes ídolos entre os seus familiares, teriam se separado deles há mais tempo. Às vezes, os intentos de reforma triunfam melhor do que aquilo que havíamos pensado. Jacó enterrou as imagens. Devemos estar completamente apartados dos nossos pecados, do mesmo modo que estamos separados dos que estão mortos e sepultados, fora do alcance de nossa visão.

Jacó mudou-se de Siquém para Betel. Mesmo estando os cananeus muito irados contra os filhos de Jacó por causa do bárbaro trato contra os homens de siquém, foram de tal forma detidos pelo poder divino, que não puderam aproveitar a oportunidade de vingança que lhes era agora oferecida. A vereda do dever é a vereda da segurança. Quando estamos ocupados na obra de Deus, permanecemos sob uma proteção especial; Deus permanece conosco enquanto estamos com Ele; e se Ele é por nós, quem será contra nós? Deus rege o mundo por meio de terrores secretos na mente dos homens, mais do que somos capazes de nos dar conta.

Vv. 6-15. O consolo que os santos possuem nas sagradas ordenanças não é tanto de Betel, a casa de Deus, como de "El-bet-el", o Deus da casa. Os mandamentos tornam-se coisas vazias se não nos encontrarmos com Deus neles. Jacó enterrou Débora ali, a serva dedicada de Rebeca. A sua morte foi profundamente lamentada. Os antigos empregados da família, que têm sido fiéis e úteis durante o tempo em que têm servido, devem ser respeitados.

Deus apareceu a Jacó. Renovou o seu pacto com ele. Ele é o Deus Todo-poderoso, Onipotente, capaz de cumprir a promessa no devido tempo, sustentar-nos e de dar provisão para nós durante a época má.

Promete duas coisas: que Ele será o pai de uma grande nação e o dono de uma boa terra. Estas duas promessas tinham um significado espiritual, tendo Jacó uma certa noção disso, ainda que esta não fosse tão clara e definida como temos agora. Cristo é a semente prometida, e o céu

é a terra prometida; o primeiro é o fundamento, e o segundo, a culminação de todos os favores de Deus.

Vv. 16-20. Raquel dissera apaixonadamente: "Dá-me filhos, senão morro"; e agora, que tinha os filhos, morreu! A morte do corpo é a partida da alma para o mundo dos espíritos. Quando aprendemos que somente Deus é aquEle que realmente sabe o que é melhor para o seu povo, e que em todos os assuntos mundanos a via mais segura para o cristão é dizer de todo o coração: "Ele é o Senhor, que Ele faça o que lhe parecer melhor". somente nisto está a nossa segurança e o nosso consolo, em não conhecer outra vontade senão a dEle.

Os seus lábios moribundos chamaram o seu filho recém-nascido de Benoni, que significa "filho de minha dor"; e muitos filhos se tornam uma carga insuportável para aqueles que os tiveram. O nascimento dos filhos representa uma dor muito grande para as mães; portanto, quando crescerem, deverão se dedicar para que se tornem o motivo de gozo delas, e, se for possível, viver irrepreensivelmente. Porém Jacó, por não querer reviver a penosa recordação da morte da esposa cada vez que chamasse o seu filho, mudou o nome dele para Benjamim, que significa "o filho de minha destra", isto é, muito querido para mim, o apoio da minha velhice, o cajado de minha mão direita.

Vv. 21-29. Mostra-se a profunda aflição que foi o pecado de Rúben: "e Israel o soube ". Não foi dito nada mais; porém, isto é o suficiente. Rúben pensou que o seu pai nunca o saberia; porém, os que prometem segredo ao pecar, geralmente se desiludem.

A idade e a morte de Isaque foram registrados, mesmo tendo morrido depois que José foi vendido ao Egito. Isaque viveu cerca de quarenta anos após ter feito seu testamento (Gn 27. 2). Não morreremos uma hora mais cedo por colocarmos o nosso coração e a nossa casa em ordem; portanto, será bem melhor se o fizermos agora.

Esta passagem destaca de modo particular o acordo de Esaú e Jacó quanto ao funeral de seu pai, para mostrar como Deus havia mudado a mente de Esaú prodigiosamente. É horrível ver os parentes que brigam

sobre as tumbas de seus entes queridos e amigos, por causa de uns poucos bens deste mundo, enquanto eles mesmos também estão perto de partirem.

Gênesis 36

Esaú e os seus descendentes.

O relato deste capítulo mostra a fidelidade de Deus à promessa dada a Abraão. Aqui, Esaú é chamado de Edom, o nome que mantém a lembrança da venda de seu direito de primogenitura por um prato de guisado. Esaú continuou a ser o mesmo profano que despreza as coisas celestiais. Quanto à prosperidade e honra aparentes, os filhos do pacto parecem estar atrás, e os que estão fora do pacto parecem estar na dianteira. Podemos supor que é uma prova da fé no Deus de Israel ouvir sobre a pompa e poderio dos reis de Edom, enquanto eles eram escravos no Egito; porém, todos os que buscam grandes coisas da parte de Deus devem contentar-se em esperá-las; o tempo de Deus é o melhor. O monte de seir é conhecido como terra de sua propriedade. Canaã nesta época era apenas a terra prometida, e seir era a possessão dos edomitas.

Os filhos deste mundo costumam ter tudo em suas mãos; porém, sem qualquer esperança (Lc 26. 25), enquanto os filhos de Deus possuem toda a esperança, e nem sempre possuem muitos recursos em suas mãos. Portanto, considerando todas as coisas, é melhor ter Canaã como promessa do que estar de posse do monte seir.

Gênesis 37

Versículos 1-4: José é amado por Jacó e odiado por seus irmãos; 5-11: Os sonhos de José. 12-22: Jacó envia José para ver os seus irmãos; a conspiração para matar José; 23- 30: Os irmãos de José o vendem; 31-36. Jacó é enganado; José é vendido a Potifar.

Vv. 1-4. Na história de José vemos algo de Cristo, que primeiramente foi humilhado e depois exaltado. Também mostra a condição dos crentes, que devem passar por muitas tribulações para

entrarem no Reino. Esta é uma história sem igual, onde são exibidas variadas formas de trabalhar da mente humana, tanto para o bem como para o mal, e a singular providência de Deus ao fazer uso delas para cumprir os seus propósitos.

Mesmo sendo José o favorito de seu pai, não foi criado na ociosidade. Os que não ocupam os seus filhos nos negócios e nos trabalhos, e nas coisas que requerem esforço, não os amam de verdade. Com muita razão costuma-se dizer que mimar os filhos é lançá-los à perdição. Os que foram educados para não fazer coisa alguma provavelmente serão bons para nada.

Porém, Jacó tornou público o seu amor, ao vestir José de um modo mais fino do que fazia com os outros filhos. É algo mim que os pais façam diferença entre um filho e outro, a menos que exista uma grande razão para isto, pela obediência ou não dos filhos. Quando os pais fazem diferença, os filhos imediatamente o percebem, e isto os conduz a conflitos familiares.

Quando estavam fora do alcance da vista de seu pai, os filhos de Jacó faziam o que jamais pensaram praticar em casa; porém, José dava conta a seu pai da má conduta deles, para que os repreendesse. Não como se fosse intrigante, visando semear a discórdia, mas como um irmão leal.

Vv. 5-11. Desde muito cedo, Deus concedeu a José a perspectiva de seu progresso, para sustentá-lo e consolá-lo em seus grandes e dolorosos problemas. Observe-se que José sonhou com a sua exaltação; porém, não sonhou com a sua prisão. Assim muitos jovens, quando saem ao mundo, não pensam em outra coisa a não ser na prosperidade e no prazer, e nunca sonham com os problemas. Os seus irmãos interpretaram o sonho corretamente, ainda que aborrecessem a interpretação. Mesmo cometendo delitos para derrotar o sonho, foram os instrumentos utilizados para o cumprimento dele. Do mesmo modo, os judeus compreenderam o que Cristo disse a respeito de seu reino. Decididos que Jesus não reinaria sobre eles, tomaram conselho sobre como o matariam;

porém, através da sua crucificação, abriram o caminho para a exaltação que imaginaram impedir.

Vv. 12-22. Com quanta atenção José aguarda as ordens de seu pai! Quanto mais os filhos forem amados por seus pais, mais dispostos devem estar para obedecer-lhes. Quão deliberadamente contrários a José estavam os seus irmãos. Eles planejavam matá-lo por maldade premeditada, e a sangue frio. Qualquer que odeia o seu irmão é homicida (1 Jo 3.15). Os filhos de Jacó odiavam o seu irmão porque o pai deles o amava. Novas ocasiões como os seus sonhos e coisas semelhantes deram-lhes maior impulso e produziram um ressentimento constante em seus corações, até que resolveram matá-lo. Deus tem todos os corações em suas mãos.

Rúben, por ser o primogênito, tinha maior razão por estar zeloso em relação a José, ainda que não fosse o seu melhor amigo. Deus trabalhou para que todas as coisas colaborassem com o seu propósito: Fazer de José um instrumento para salvar a vida de muita gente. José era um tipo de Cristo; pois, apesar de ser o Filho amado de seu Pai, foi odiado por um mundo mau. Não obstante, o Pai o enviou, desde o seu seio, a visitar-nos com grande humildade e amor. Veio dos céus à terra para buscar-nos e salvar-nos; contudo, fizeram contra Ele conspirações malignas. Os seus não somente não o receberam, como também o crucificaram. Jesus Cristo submeteu-se a isto como parte de seu desígnio para nos redimir e salvar.

Vv. 23-30. Lançaram José dentro de um poço, para que perecesse de fome e frio; eram extremamente cruéis, desprovidos de misericórdia. Não lhe mostraram consideração quando sofria, e não se doeram pelo quebrantamento de José (Am 6.6), pois, quando estava no fundo do poço, sentaram-se para comer pão. Não sentiram qualquer remorso em sua consciência por causa do pecado. "Porque a cólera do homem redundará em teu louvor, e o restante da cólera, tu o restringirás" (Sl 76.10). Os irmãos de José foram milagrosamente impedidos de matá-lo e

a sua venda resultou, de forma igualmente maravilhosa, em louvores a Deus.

Vv. 31-36. Quando Satanás ensina os homens a cometerem um pecado, orienta-os a tentar ocultá-lo através de outro pecado: esconder o roubo e o homicídio com mentiras e falsos juramentos; porém, o que encobre o seu pecado não prosperará. Os irmãos de José ocultaram o seu pecado, e fizeram-no de comum acordo durante certo tempo; porém, finalmente a sua maldade veio à luz, tornando-se pública para todo o mundo.

Para causar profunda tristeza a seu pai, enviaram-lhe a túnica colorida de José; Jacó, ao ver aquela vestimenta ensangüentada, pensou imediatamente que José fora despedaçado. Os que conhecem o coração de um pai, podem imaginar a agonia de Jacó. Com toda a baixeza, os seus filhos fingiram consolá-lo; porém, todos eles eram consoladores miseráveis e hipócritas. Se realmente tivessem desejado consolá-lo, poderiam tê-lo feito de uma só vez, dizendo-lhe a verdade. O coração é endurecido pelo pecado de modo muito estranho.

Jacó negou-se a ser consolado. O grande afeto para com uma criatura nos prepara para uma grande aflição, ou nos traz amargura quando esta nos é retirada. O amor indevido termina normalmente em pena indevida. A sabedoria dos pais consiste em não criar os seus filhos delicadamente, pois não sabem que dificuldades poderão encontrar antes de morrer.

Ao longo de todo este capítulo, vemos com assombro os caminhos da providência divina. Poderia parecer que os maus irmãos foram bem-sucedidos; os mercadores, aos quais não importa o que comercializem desde que tenham lucro, aparentemente ficaram felizes; e Potifar também teve proveito, por ter um excelente e jovem escravo! Porém, os desígnios de Deus, por estes meios, estão prontos para serem executados. Este sucesso terminará no desterro de Israel ao Egito; e isto culmina com a sua libertação que foi feita através de Moisés; esta estabelece a verdadeira religião no mundo e, em sua difusão para todas as nações, por

meio do Evangelho. Assim, pois, a cólera do homem redundará em louvor ao Senhor, e o restante da cólera Ele restringirá.

Gênesis 38

A conduta libertina de Judá e de sua família.

Este capítulo fala de Judá e de sua família e é um relato tal que parece um milagre, pois de todos os filhos de Jacó, nosso Senhor Jesus Cristo veio dele (Hb 7.14). Porém, Deus mostra que a salvação é pela graça, e não por méritos, e que Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, desde o primeiro. Além do mais, a dignidade de Jesus provém dEle mesmo, e não de seus antepassados. Quão pouca razão tiveram os judeus, que assim foram chamados a partir deste Judá, para jactarem-se como fizeram fio 8.41). O Senhor proclama em seus castigos horrorosos exemplos, que referem-se ao seu extremo desagrado pelos pecados deles!

Busquemos a graça de Deus para evitar toda a aparência de pecado. Que este estado de humilhação ao qual Jesus foi submetido quando veio tirar o pecado do mundo por meio de seu próprio sacrifício, ao designar personagens como os que aqui foram registrados para que fossem os seus antepassados, faça com que o Redentor seja ainda mais amado em nossos corações.

Gênesis 39

Versículos 1-6: José é escolhido por Potifar. 7-12: José resiste à tentação; 13-18: José é falsamente acusado por sua senhora; 19-23: José é preso; Deus está com Ele.

Vv. 1-6. Os nossos inimigos podem nos despojar das honras e dos adornos externos; porém, a sabedoria e a graça não nos podem ser retiradas. Eles podem nos separar dos nossos amigos, dos nossos parentes e da nossa pátria, mas não são capazes de separar-nos da presença do Senhor. Podem nos separar das bênçãos externas, roubar a nossa liberdade e confinar-nos em calabouços, mas não podem impedir a

nossa comunhão com Deus, nem com o trono da sua graça, ou roubar de nós as bênçãos da salvação. José foi maravilhosamente abençoado mesmo na casa onde estava como escravo. A presença de Deus conosco faz com que tudo o que façamos prospere. os homens bons são uma bênção no lugar onde vivem; os bons servos podem sê-lo ainda que detestados. A prosperidade do ímpio é, de um modo ou de outro, a causa do piedoso. Aqui, uma família má foi abençoada por amor ao seu bom servo.

Vv. 7-12. A beleza de homens ou de mulheres, às vezes, é uma armadilha, tanto para eles mesmos como para os demais. Isto proíbe que se tenha orgulho por causa da beleza, e exige uma constante vigilância contra a tentação que ela espreita. Temos a grande necessidade de fazer um pacto com os nossos olhos, para que não contaminem o nosso coração. Quando a luxúria alcança o poder, sacrificam-se a decência, a fama e a consciência. A esposa de Potifar demonstrou que o seu coração estava completamente dedicado ao mal. Satanás, quando compreendeu que não era capaz de vencer José com os problemas e tribulações do mundo, pois em meio a estas ele ainda se firmava em seus princípios, assaltou-o com prazeres que produziram ainda mais destruição do que nas tentativas anteriores. Porém José, pela graça de Deus, foi capacitado para resistir e superar a tentação; e o seu escape foi um exemplo tão grande do poder divino, quanto a libertação dos três jovens da fornalha de fogo ardente. Este pecado era o que mais facilmente teria sido capaz de perturbá-lo.

A tentadora era a sua senhora, aquela por cujo favor ele havia prosperado; o seu maior perigo era rejeitá-la e ela se tornar sua inimiga. A ocasião e o lugar favoreciam a tentação. A tudo isto deve ser adicionada a provocação constante e freqüente. A poderosa graça de Deus, que é capaz de fazer todas as coisas, capacitou José para que vencesse este ataque do inimigo. Ele apresenta os argumentos corretos, tanto a Deus como ao seu Senhor. Estamos obrigados, tanto pela honra como pela justiça e gratidão, de não causarmos qualquer mal àquelas

pessoas que confiam em nós, por mais secreto que isto possa ser feito. José não estava disposto a ofender o seu Deus.

José depara-se com três argumentos: Primeiro – Considera quem era tentado. Alguém que está em um pacto com Deus, que professa a religião e o seu relacionamento com Ele; segundo – Qual era o pecado pelo qual estava sendo tentado. Outras pessoas poderiam olhar para José como se ele fosse desprezível; porém, José não pensou assim. o pecado deve ser nomeado; porém, a sua importância não deve ser desprezada. Que os pecados desta natureza sejam sempre considerados como grande maldade, como excessivamente pecaminosos; Terceiro – Contra quem José foi tentado a pecar: o Senhor. o pecado é algo contra Deus, contra a sua natureza e domínio, contra o seu amor e propósito. Por esta razão, aqueles que amam a Deus odeiam o pecado. A graça de Deus capacitou José para vencer a tentação, evitando a tentadora. Não quis permanecer conversando com a tentação, mas fugiu dela como quem escapa para salvar a própria vida. se temos a intenção de não cometer iniqüidade, fujamos do pecado como a ave que foge da armadilha, e como um cervo que foge de um caçador.

Vv. 13-18. A senhora de José, após tentar em vão fazê-lo culpável, procurou vingar-se dele. Os que rasgaram as amarras da prudência jamais estarão sujeitos aos laços da verdade. Não é algo novo que o melhor dentre os homens seja falsamente acusado pelos piores delinqüentes, de cometer os piores delitos. É bom que exista no futuro um dia de revelação, em que todos mostrarão o seu verdadeiro caráter.

Vv. 19-23. O Senhor de José creu na acusação. Provavelmente, Potifar escolheu o cárcere por ser o pior lugar para alguém. Porém, Deus tinha o propósito de abrir caminho para que José recebesse a devida honra. José era propriedade de seu Deus e por Ele foi honrado. Estava longe de todos os seus amigos e parentes; não tinha alguém que o ajudasse ou consolasse; porém, o Senhor estava com José e mostrou-lhe misericórdia. Aqueles que têm uma boa consciência, mesmo presos, têm consigo o bom Deus. O Senhor favoreceu José perante o guarda da

prisão; este confiou nele para que administrasse os assuntos da prisão. Um homem bom fará o bem onde quer que esteja, e será uma bênção mesmo estando na condição de acorrentado e prisioneiro.

Não nos esqueçamos de ver Jesus através do exemplo de José, pois Ele sofreu e foi tentado em tudo, porém sem pecar; foi caluniado, perseguido e preso, porém sem causa; foi por meio da cruz que Ele ascendeu ao trono. Que nós também sejamos capacitados a ir, submetendo-nos e sofrendo, pela mesma senda ao mesmo lugar de glória.

Gênesis 40

Versículos 1-19: O copeiro e o padeiro de faraó na prisão; Seus sonhos interpretados por José; 20-23: A ingratidão do chefe dos copeiros.

Vv. 1-19. O cárcere não entristeceu tanto o copeiro e o padeiro como os seus sonhos. Deus possui mais de um caminho para permitir a tristeza ao espírito do homem. José teve compaixão deles. Que nós também nos interessemos pela tristeza de rosto de nossos irmãos. Para aqueles que têm problemas, às vezes é um alívio serem notados. Além do mais, aprendamos a contemplar a causa de nosso próprio pesar. Existe uma boa razão? Não há suficiente consolo para equilibrá-la, qualquer que seja? Por que estás abatida, ó minha alma? José teve o cuidado de dar a glória a Deus. O sonho do chefe dos copeiros anunciava a sua ascensão. O sonho do padeiro chefe, a sua morte. José não era culpado por não poder levar melhores notícias ao padeiro. Assim, os ministros são somente intérpretes; eles não podem fazer com que as coisas sejam diferentes do que elas realmente são. Não é culpa deles se demonstram fidelidade e a sua mensagem torna-se desagradável,.

José não pensa em seus irmãos que o venderam; tampouco no mal que o seu Senhor e a sua senhora lhe fizeram; porém, apenas afirma a sua inocência. Quando somos chamados a nos defender, devemos evitar cuidadosamente, na medida do possível, falar mal dos demais.

Contentemo-nos em demonstrar a nossa inocência e não censuremos os demais por suas culpas.

Vv. 20-23. A interpretação que José deu aos sonhos aconteceu no dia marcado. No aniversário de faraó, todos os seus servos o atendiam, e então foram revisados os casos do copeiro e do padeiro. Todos nós podemos prestar atenção em nosso aniversário de modo proveitoso, com gratidão pela misericórdia de nosso nascimento, tristeza pelo pecado de nossa vida, e com a expectativa de que o dia de nossa morte seja melhor do que o dia de nosso nascimento. Porém, parece estranho que o povo mundano, tão aficionado por viver aqui, deva regozijar-se ao final de cada ano de sua curta expectativa de vida. O cristão tem razão para alegrar-se por ter nascido, pela aproximação do final de sua chance de pecar e pesar, e pela sua eterna felicidade.

O chefe dos copeiros não se lembrou de José. Ele merecia algo melhor por parte dele; porém, o esqueceu. Não devemos pensar que é algo impossível que neste mundo nos retribuam o nosso amor com o ódio; e que nos lancem dardos por nossa bondade. Os que estão bem são dados a esquecer-se dos que estão com problemas. José aprendeu, por seu desengano, a confiar unicamente em Deus. Devemos esperar pouquíssimo dos homens, e muitíssimas e constantes bênçãos de Deus, pois não podemos nos esquecer dos momentos de sofrimento, e as promessas de amor de nosso Redentor, que mesmo nas dificuldades está sempre a nosso lado. Culpamos a ingratidão do copeiro chefe para com José; porém, nós mesmos agimos de modo muito mais ingrato para com o Senhor Jesus. José somente anunciou a ascensão do chefe dos copeiros; Cristo não é apenas o que anuncia, mas também o que produz a nossa ascensão. Ele intercedeu junto ao Pai a nosso favor, como Rei dos Reis; nós, porém, o esquecemos com facilidade. Assim, com o mal lhe pagamos, como faz o povo néscio e imprudente.

Gênesis 41

Versículos 1-8: Os sonhos de faraó; 9-32: José interpreta os sonhos de faraó; 33-45: O conselho de José; a sua ascensão a um alto cargo; 46-57: Os filhos de José; o princípio da fonte.

Vv. 1-8. O meio que proporcionou a José que fosse liberto da prisão foram os sonhos de faraó, que são aqui relatados. Agora que Deus fala mais por outras maneiras, devemos ser prudentes ao fazer pouco caso dos sonhos ou se os contarmos. Relatar sonhos néscios é tão mal quanto pronunciar palavras néscias. Quando faraó despertou de manhã, o seu espírito estava perturbado.

Vv. 9-32. O tempo de Deus para o crescimento de seu povo é o momento mais adequado. Se o chefe dos copeiros tivesse conseguido que José fosse colocado em liberdade, provavelmente ele teria retornado à terra dos hebreus. Então José não teria sido tão abençoado, nem tão pouco teria havido tamanha bênção para a sua família como aconteceu depois. José dá a honra a Deus quando o apresentam a faraó.

Faraó havia sonhado que estava junto ao rio Nilo e viu sete vacas gordas, e em seguida sete vacas magras saiam do rio. As magras devoraram as gordas. Atônito, acordou-se. Dormiu novamente e sonhou que de um pé de milho saíram sete espigas cheias e, em seguida, sete espigas magras, que devoraram as primeiras. O Egito não tem chuvas, mas a colheita do ano depende da cheia do rio Nilo. Observe quantos caminhos tem a providência para dispensar as suas dádivas; contudo, a nossa dependência da causa principal continua sendo a mesma, a qual faz com que cada coisa criada seja o que é para nós, seja a chuva, seja o rio.

Observe a que mudanças estão sujeitos os confortos desta vida. Não podemos estar seguros de que o dia de amanhã será como o dia de hoje, ou que o próximo ano será como este. Devemos aprender a enfrentar os momentos de pobreza e desfrutar os momentos de abundância. Observe a bondade de Deus ao enviar os sete anos de abundância antes dos sete anos de fome, para que pudesse ser feita a provisão necessária. O

produto da terra é às vezes mais abundante, e às vezes menos; porém, quando tomados em conjunto, ao que colhe muito não lhe sobra, e ao que colhe pouco não lhe falta (Êx 16.18). Observe a natureza perecível de nossos prazeres mundanos. As maiores colheitas dos anos de abundância perderam-se completamente, sendo consumidas nos anos de escassez, e aquilo que parecia muito serviu apenas para manter o povo vivo. Existe o pão que permanece "para a vida eterna", pelo qual é ainda mais compensador trabalhar. Aqueles que fazem com que as coisas deste mundo sejam o seu supremo bem, encontrarão pouco prazer ao recordarem-se daquelas que receberam.

Vv. 33-45. José interpretou os sonhos de faraó e deu-lhe um bom conselho. A boa advertência deve sempre ser seguida por um bom conselho. Deus nos disse em sua Palavra que existe um dia de prova para nós, quando precisamos de toda a graça que possamos ter. Portanto, faça agora a provisão necessária. Faraó deu um testemunho honrado a respeito de José. É um homem em quem está o Espírito de Deus; e tais homens devem ser estimados.

Faraó colocou em José sinais de honra. Deu-lhe um nome que falava do valor que José tinha para ele: Zafenate-Panéia, que significa "revelador de segredos". Esta ascensão de José anima a todos nós para confiarmos em Deus. Alguns traduzem este nome dado a José como "o salvador do mundo". As glórias mais resplandecentes, mesmo sendo pertencentes ao mundo superior, estão depositadas em Cristo; a maior confiança foi depositada em suas mãos, e todo o poder no céu e na terra lhe foram dados.

Vv. 46-57. José apropriou-se da divina providência nos nomes de seus dois filhos, Manassés e Efraim, por dois motivos: Primeiro - Foi-lhe concedido que esquecesse a sua desgraça; segundo - Tornou-se frutífero na terra de sua aflição. Chegaram os sete anos de abundância e passaram-se. Temos que esperar o final dos dias; mesmo os dias de nossa prosperidade e de nossa oportunidade. Não devemos nos sentir seguros da prosperidade nem sermos preguiçosos para fazermos bom uso de

nossa oportunidade. Os anos de abundância se acabarão; faça tudo o que vier à tua mão para fazê-lo; e prossiga no tempo da colheita. Chegou a escassez e a fome fez-se sentir não somente no Egito, mas também em outros lugares. José foi diligente para armazenar enquanto durou a abundância. Quando chegou a fome, foi prudente e cuidadoso ao distribuir a comida. José dedicou-se a trabalhos úteis e importantes. Porém, foi em meio a esta sua atividade, que o seu pai Jacó poderia ter pensado: "Nem parece José". Grande parte de nossos problemas seria eliminada se nos dedicássemos a informar-nos de toda a verdade!

Que estes sucessos nos conduzam a Jesus. Existe fome do Pão da vida em toda a terra. Ide a Jesus e fazei tudo o que Ele vos disser. Escutai a sua voz, fazei-lhe pedidos; Ele abrirá os seus tesouros e satisfará com bondade a alma faminta de todas as épocas e nações, sem dinheiro e sem preço. Porém, aqueles que não dão a devida atenção a esta provisão, devem passar fome, e os inimigos dela serão destmídos.

Gênesis 42

Versículos 1-6. Jacó manda dez de seus filhos comprar trigo; 7-20: O tratamento que José dá a seus irmãos; 21-24: O remorso deles; Simeão é detido; 25-28: Os outros regressam com o trigo; 29- 38: Jacó não permite a ida de Benjamim ao Egito.

Vv. 1-6. Jacó viu o trigo que os seus vizinhos haviam comprado no Egito. Por ver que outros encontraram o seu sustento, o patriarca foi estimulado a agir. Os demais terão alimento para as suas almas e nós passaremos fome tendo onde consegui-lo? Após descobrirmos onde há ajuda, devemos pedi-la sem demora, sem diminuir o nosso esforço, nem queixar-nos do gasto, especialmente no que se refere à nossa alma, que é imortal. Existe provisão em Cristo; porém, devemos ir a Ele para pedi-la.

Vv. 7-20. José foi ríspido com os seus irmãos, não por ter o espírito vingativo, mas para levá-los ao arrependimento. Por não ver Benjamim, suspeitou que o haviam eliminado, e deu-lhes ocasião para que falassem de seu pai e de seu irmão. Em sua providência, às vezes Deus parece ser

ríspido com aqueles a quem ama, e fala com dureza àqueles para os quais reserva grande misericórdia. José acertou, por fim, que um deles ficaria, e os demais retornariam e trariam Benjamim. Foi muito animador que José lhes dissera: "Eu temo a Deus"; como se estivesse dizendo que poderiam estar seguros de que ele não lhes faria mal algum e nem se atreveria, por saber que existe um que é mais elevado do que ele. Podemos esperar um tratamento justo por parte daqueles que temem a Deus.

Vv. 21-24. o trabalho da consciência é relembrar coisas que há muito tempo foram ditas e feitas. Quando a culpa do pecado dos irmãos de José era recente, eles não a levaram em conta, e sentaram-se para comer pão. Porém, agora, muito tempo mais tarde, a consciência de cada um os acusa. veja o lado bom das aflições; por vezes, resulta ser um meio feliz que desperta a consciência e traz o pecado à nossa memória, além da culpa que possamos ter em relação aos nossos irmãos. Agora a consciência os reprovava por causa disto. Cada vez que pensamos que alguém nos causou algum dano, devemos nos lembrar do mal que nós mesmos podemos ter feito ao nosso próximo.

Somente Rúben pôde lembrar-se, como consolo, que fez todo o possível para impedir a maldade. Quando compartilhamos com os demais os seus sofrimentos, será um consolo ter o testemunho de nossas consciências de que não participamos de suas obras más, e que, em nossa vez de falar, demos testemunho contra elas. José retirou-se para chorar. Mesmo que a sua razão lhe dissesse que ainda deveria comportar-se como estranho por eles não estarem suficientemente humilhados, o afeto natural, contudo, não podia deixar de trabalhar.

Vv. 25-28. Os irmãos vieram buscar o sustento, e conseguiram o trigo. Não somente isso, pois cada homem recebeu o seu dinheiro de volta. Assim Cristo, como José, concede-nos provisões sem dinheiro e sem preço. Os mais pobres são convidados a comprar. Porém, as consciências culpáveis são propensas a tomar em um mal sentido as boas providências, e a dar uma interpretação de maldade até mesmo àquilo que é feito em seu favor.

Vv. 29-38. Nesta passagem temos o relato que os filhos de Jacó deram a seu pai. Este fato perturbou ao bom homem, e todos se assustaram até com as bolsas contendo o dinheiro que José devolveu bondosamente a seu pai. Jacó atribuiu a culpa a seus filhos. Conhecendo-os, temeu que tivessem provocado os egípcios, e que tivessem trazido o dinheiro na mala, de volta para casa. Jacó desconfiava simplesmente de seus filhos, lembrando-se que nunca mais viu José desde que estivera com eles. É muito mau para uma família quando os filhos se comportam de uma tal maneira que os seus pais não sabem se podem confiar neles.

Jacó dá como perdidos José e Simeão, vê Benjamim em perigo e conclui que todas estas coisas estão contrárias a ele. Entretanto, todas estas coisas estavam a seu favor, trabalhando juntas para o seu bem, e para o bem de toda a sua família. Às vezes pensamos que algumas coisas estão contra nós, mas, na realidade, encontram-se a nosso favor. somos afligidos em nosso corpo, em nosso patrimônio, em nosso nome e em nossos relacionamentos, e pensamos que todas estas coisas estão contra nós quando, na realidade, trabalham em nós para que tenhamos um peso em glória.

Assim, é como se o Senhor Jesus se disfarçasse, tanto Ele como o seu favor, e desta forma repreendesse e disciplinasse as pessoas para as quais tem um propósito de amor. Mediante agudas correções e humilhantes convicções do pecado, Ele desfará a porfia e quebrará o orgulho do coração, levando a pessoa ao verdadeiro arrependimento. Porém, antes que os pecadores o conheçam plenamente, ou experimentem a bondade dEle, Ele planeja o que é melhor para eles e sustenta as suas almas para que esperem nEle. Então nós jamais zombamos do descontentamento, quando determinamos não buscar outro refúgio além dEle, e nos humilhamos mais e mais sob a sua poderosa mão. Em seu devido momento, Ele responderá as nossas petições e fará por nós mais do que aquilo que podemos esperar.

Gênesis 43

Versículos 1-14: Jacó é convencido de que deve enviar Benjamim ao Egito; 15-25: A recepção de José para os seus irmãos; os seus terrores; 26- 34: José faz unta festa para os seus irmãos.

Vv. 1-14. Jacó insiste com os seus filhos para que viajem ao Egito e comprem um pouco de comida; agora, em tempo de escassez, um pouco deve ser muito. Judá insiste para que Benjamim vá com eles. Não é desonroso para os filhos aconselhar humildemente os pais e, quando estiverem em necessidade, argumentar com eles. Jacó enxergou a necessidade do caso e rendeu-se. A sua prudência e justiça observam-se em três fatos:

Primeiro – Devolveu o dinheiro que haviam encontrado na bolsa. A honestidade nos obriga a devolver não somente o que chega a nós por nossa própria falta, mas também o que nos chega pelo erro de nosso próximo. Ainda que o tenhamos obtido por descuido, se o retivermos quando descobrimos o fato, então o reteremos enganosamente;

Segundo – enviou outra quantia em dinheiro, igual àquela que haviam levado na viagem anterior, além daquela que seria restituída. Pensou que o preço do trigo provavelmente tivesse aumentado, ou devessem pagar um resgate por Simeão;

Terceiro – Ele enviou um presente daquilo que a terra permitia, composto por artigos que eram escassos no Egito, como o bálsamo e o mel, além de outros. A providência divina dispensa as suas dádivas a todos nós por igual. Porém, o mel e as especiarias nunca satisfazem a carência de pão e trigo.

A fome era aguda em Canaã; porém, havia bálsamo, mirra e outras coisas valiosas. Podemos viver bem com uma comida simples, sem rebuscamentos. Demos graças a Deus porque o mais necessário e útil, em geral, é o mais barato e abundante. Ainda que os homens valorizem mais o ouro e a prata, e considerem os produtos de luxo como os melhores frutos de toda a terra, em tempo de fome trocam-nos de boa vontade por pão. Quão pouco nos poderão sustentar as coisas boas da

terra no dia da ira! Quão preparados devemos estar para renunciarmos a todas elas, como se fossem perda, pela excelência do conhecimento de Jesus Cristo! O modo de sermos capazes de prevalecer perante os homens, é permanecermos primeiramente aos pés de nosso Senhor em fervorosas orações! Porém, cada oração em que pedimos misericórdias por causa dos problemas desta vida, ou para sermos livres das aflições dela, deve ser concluída com a frase: "seja feita a tua vontade".

Vv. 15-25. Os filhos de Jacó desceram ao Egito pela segunda vez, para comprar trigo. Se alguma vez já compreendemos o que significa ter fome da Palavra, não pensaremos que é demais empreender uma viagem tão distante, espiritualmente, assim como eles fizeram por causa do alimento material.

O mordomo de José tinha ordens de seu Senhor para levá-los à sua casa. Até isto os assustou. Os que são culpáveis pensam o pior sobre todas as coisas. Porém, o mordomo os animou. Por suas palavras nos parece que o seu bom Senhor o levara ao conhecimento do Deus verdadeiro, o Deus dos hebreus. Os servos religiosos devem aproveitar todas as ocasiões para falar com reverência e seriedade a respeito de Deus e de sua providência.

Vv. 26-34. Observe o grande respeito que os irmãos de José tiveram para com ele. Assim, cumpriram-se integralmente os sonhos de José. Este mostrou-lhes grande bondade. Tratou-os com nobreza; porém, observe aqui a distância que bem cedo existiu entre judeus e gentios. No dia da fome, é suficiente receber alguma comida; porém, eles foram recebidos com festa. Agora haviam terminado os seus afãs e temores, e comeram o seu pão com gozo, reconhecendo que estavam em boa posição perante o Senhor da terra. se Deus aceitar as nossas obras, o nosso presente, teremos razões para nos regozijarmos.

José mostrou um afeto especial por Benjamim, possivelmente para ver se os seus irmãos teriam inveja dele. Devemos ter como regra estar contentes com o que temos, e não nos agravarmos pelo que o nosso próximo possui.

Assim, Jesus mostra cada vez mais àqueles a quem Ele ama, que precisam dEle. Jesus faz com que vejam ser Ele .o único refúgio que possuem contra a destruição. Ele vence a falta de disposição e os atrai a si mesmo. Então, quando lhe parece ser a hora certa, concede-lhes que experimentem o seu amor, e dá-lhes as boas vindas e as provisões de sua casa como um presente, indicando o que tem para eles.

Gênesis 44

Versículos 1-17. O procedimento de José para aumentar a estadia de seus irmãos e provar o seu afeto por Benjamim; 18- 34: A súplica de Judá a José.

Vv. 1-17. José pôs à prova o que os seus irmãos sentiam por Benjamim. se tivessem inveja e ódio do outro filho de Raquel como lhe odiaram, e se tivessem a mesma falta de sentimentos para com o seu pai Jacó, como antes, o demonstrariam agora.

Os servos de José encontraram o copo de prata em poder de Benjamim, e usaram isto como pretexto para tomá-lo como escravo. Porém, não podemos julgar os homens agora pelo que foram no passado, nem tampouco pode-se prever o que ainda farão pelo que fizeram anteriormente.

O mordomo acusou-os de ingratidão, de pagarem mal por bem; de serem néscios por levarem um copo de uso diário, do qual rapidamente teriam dado falta, e que seria procurado cuidadosamente. Assim pode ler-se: Não é este o copo de prata no qual bebe o meu Senhor, por que tem um afeto particular, e que o procuraria até encontrá-lo? Ou ainda: Por deixar o copo negligentemente na mesa convosco, ele não provaria se sois homens honestos?

Eles então se lançam à misericórdia de José e reconhecem a justiça de Deus, pensando talvez no dano que dantes causaram a José, pelo qual pensaram que Deus os castigava naquele momento. Mesmo em aflições, nas quais cremos que os homens nos causam danos, devemos aceitar que Deus é justo e descobre os nossos pecados.

Vv. 18-34. Se José fosse completamente alheio à sua família, como supunha Judá, não teriam feito os seus fortes raciocínios a respeito dele. Porém, Jacó e Benjamim não precisavam de um intercessor perante José porque ele os amava. A fiel adesão de Judá a Benjamim, agora, durante a sua angústia, foi recompensada muito tempo depois quando a tribo de Benjamim ficou com Judá e as outras tribos lhe abandonaram. O escritor aos hebreus observa, quando discorre a respeito da mediação feita por Cristo, que o nosso Senhor veio de Judá (Hb 7.14), e que não somente intercedeu pelos transgressores, mas fez-se fiador deles, testificando sobre isto o seu terno interesse por seu Pai e por seus irmãos.

Jesus, de quem José é um antítipo, humilha-se e prova ser parte de seu povo, mesmo após ter saboreado um pouco de sua amorosa bondade. Cristo faz com que o seu povo lembre-se dos pecados cometidos para que possa exercitar-se, e mostrar arrependimento, e sentir o quanto é devedor à sua misericórdia.

Gênesis 45

Versículos 1-15: José consola os seus irmãos e os envia a buscar seu pai; 16-24: Faraó confirma o convite de José; os presentes de José para os seus irmãos; 25-28: Jacó recebe a notícia de que José está vivo.

Vv. 1-15. José deixou que Judá falasse e escutou tudo o que este tinha a dizer. Concluiu que os seus irmãos estavam humilhados por causa dos pecados que praticaram, especialmente no tocante a ele mesmo, pois Judá o mencionou por duas vezes em seu discurso, de forma respeitosa para com o seu pai, e com muita ternura para com o seu irmão Benjamim. Agora estavam preparados para o consolo que lhes daria ao identificar-se. José ordenou que todos os seus servos se retirassem. Assim, Cristo também se dá a conhecer, e expressa. a sua amorosa bondade ao seu povo, fora da vista e dos ouvidos do mundo. José derramou lágrimas de ternura e forte afeto, e com estas apagou a austeridade com que se comportara para com os seus irmãos até aquele momento. Esta atitude representa a compaixão divina para com os que se

voltam arrependidos. "Eu sou José, vosso irmão". Esta declaração os humilharia ainda mais pelo pecado que cometeram quando o venderam, mas traria alento também. Assim, pois, quando Cristo quis convencer Paulo, disse: "Eu sou Jesus", e quando consolava os seus discípulos dizia: "sou eu, não temais".

Quando Cristo se manifesta ao seu povo, anima-o a aproximar-se dEle com um coração sincero. José procede deste modo, mostrando que independente do que fora planejado contra ele, Deus o utilizara para fazer o bem. Os pecadores devem doer-se e irar-se contra si mesmos, ainda que Deus tire algo bom dos pecados deles. É algo de grande impacto a concordância de toda esta situação com o caso do pecador, quando Cristo se manifesta à sua alma. Neste relato não se tem o pecado como um mal menor, mas como um mal maior; e, de todo modo, está tão armado contra o desespero que chega a regozijar-se na obra de Deus, enquanto treme pensando nos perigos e na ruína da qual escapou. José promete cuidar de seu pai e de toda a sua família. É dever dos filhos que, se for requerido pela necessidade de seus pais a qualquer momento, os mantenham e dêem-lhes o melhor que possam; isto é mostrar a piedade em sua própria casa (1 Tm 5.4). Após José ter abraçado Benjamim, abraçou a todos eles e, em seguida, os seus irmãos conversaram livremente com ele sobre todos os assuntos referentes à casa de seus pais. Após os sinais da verdadeira reconciliação com o Senhor Jesus Cristo, segue-se a doce comunhão com Ele.

Vv. 16-24. Faraó foi amável com José e seus familiares. O Egito compensaria as perdas que eles teriam por causa da mudança. Assim, os que receberão de Cristo a sua glória celestial, não deverão ter qualquer consideração pelas coisas deste mundo. O melhor de seus deleites é somente cinza; não podemos ter a nossa segurança neste mundo enquanto estivermos aqui, e muito menos levá-lo conosco. Não coloquemos o nosso olhar e nem o nosso coração neste mundo; existem coisas melhores para nós na terra bendita para onde Cristo, o nosso José, retornou para preparar-nos lugar. José despediu os seus irmãos com uma

advertência apropriada: "Não contendais pelo caminho". José sabia que os seus irmãos eram demasiadamente dados a pelejas e, tendo perdoado a todos, dá-lhes esta ordem de não brigarem entre si. Esta mesma ordem nos foi dada por nosso Senhor Jesus Cristo, que disse que nos amássemos uns aos outros, e aconteça o que acontecer, ou que já tenha acontecido no passado, não briguemos.

Por sermos irmãos, todos nós temos o mesmo pai. somos todos culpáveis e, ao invés de pelejarmos uns contra os outros, temos motivos para estarmos irados cada um consigo mesmo. somos ou esperamos ser perdoados por Deus, a quem todos temos ofendido e, portanto, deveríamos estar prontos perdoarmos uns aos outros. Estamos "no caminho", um caminho pela terra do Egito, onde temos muitos olhares voltados para nós, que procuram aproveitar-se de nós, mas também um caminho que leva à Canaã celestial, onde esperamos estar para sempre em perfeita paz.

Vv. 25-28. Ouvir que José estava vivo foi uma notícia demasiadamente boa para que seja verdadeira, deixando Jacó aflito. Nós nos afligimos porque não cremos, e com relutância Jacó foi convencido da verdade. Ele estava velho, e já não esperava viver tanto. Disse: "Basta; ainda vive meu filho José; eu irei e o verei antes que eu morra".

Aqui, Jesus se manifesta como irmão e amigo, que foi certa vez depreciado e de quem foram inimigos. Ele lhes assegura o seu amor e as riquezas de sua graça. Ordena-lhes que deixem de lado a inveja, a ira, a maldade e a discórdia, e que vivam em paz uns com os outros. Ensina-os a renunciar o mundo por causa dEle e de sua plenitude. Proporciona-lhes tudo o que lhes é necessário para conduzi-los ao lar, para si mesmo, para que onde Ele estiver, eles também estejam. Ao final, quando envia bênçãos para o seu povo, ainda que estes possam, durante algum tempo, sentir algumas dúvidas e temores, o pensamento de ver a sua glória e estar com Ele lhes permitirá dizer: "Basta, estou disposto a morrer e a encontrar-me e permanecer com o amado de minha alma".

Gênesis 46

Versículos 1-4: As promessas de Deus para Jacó; 5-27: Jacó e a sua família vão ao Egito; 28- 34: José se reúne com o seu pai e com os seus irmãos.

Vv. 1-4. Mesmo nas tarefas e empreendimentos que parecem ser mais gratos, devemos buscar o conselho, o auxílio e a bênção do Senhor. Quando obedecemos aos seus mandamentos e recebemos as dádivas de seu amor por causa de sua aliança conosco, temos a esperança de sua presença, e a paz que ela nos traz. Em todas as nossa mudanças devemos nos lembrar de nossa partida deste mundo. Quando passamos pelo vale da sombra da morte, nada é capaz de nos animar a não temer mal algum, a não ser a presença de Cristo.

Vv. 5-27. Aqui temos uma relação detalhada dos familiares de Jacó. Ainda que o cumprimento das promessas de Deus seja sempre seguro, contudo, costuma ser lento. Agora haviam se passado 215 anos desde que Deus prometera a Abraão que faria dele uma grande nação (Gn 12.2); contudo, este ramo de sua semente, à qual foi feita a promessa, somente aumentara a setenta pessoas, das quais se conserva esta relação específica para mostrar o poder de Deus para fazer com que estas setenta se tornassem uma grande nação.

Vv. 28-34. José considerou justo informar a faraó que a sua família iria estabelecer-se em seus domínios. se outras pessoas depositam a sua confiança em nós, não devemos ter atitudes baixas de abusar delas e nos impormos.

Porém, o que é que José fará com os seus irmãos? Houve um tempo em que eles confabularam juntos para livrar-se dele; agora José pensa onde estabelecê-los para que tenham melhor proveito. Esta atitude é devolver bem por mal. José queria que eles vivessem sozinhos na terra de Gósen, que estava mais próxima a Canaã.

Os pastores de ovelha eram uma abominação para os egípcios. Porém, José não queria que eles fossem envergonhados perante faraó, ao reconhecer que aquela era a sua ocupação.

José poderia procurar para eles postos na corte ou no exército. Porém, tais distinções os teriam exposto à inveja dos egípcios, ou à tentação de esquecerem-se de Canaã e da promessa feita aos seus pais. Uma vocação honesta não é uma desgraça, nem devemos considerá-la como tal, senão ainda melhor é reconhecer como vergonhoso estar ocioso ou não ter algo para fazer. Geralmente, é melhor que as pessoas permaneçam na vocação para qual foram chamadas, e naquelas que estão acostumadas a desempenhar. seja qual for a atividade e a condição que Deus, em sua providência, nos tenha designado, acostumemo-nos a ela, sintamo-nos contentes e não ambicionemos posições mais altas, acima de nossa capacidade. É melhor ser bem-sucedido em um posto mais modesto do que ser envergonhado em um mais alto, que esteja acima de nossa capacidade. se desejarmos destruir a nossa alma bem como a de nossos filhos, procuremos grandes coisas para eles e para nós mesmos, acima do que somos capazes. Se quisermos ser felizes, estejamos contentes com o que temos, tendo comida e com que nos cobrir.

Gênesis 47

Versículos 1-6. José apresenta os seus irmãos a faraó; 7-12: Jacó abençoa a faraó; 13-26. Como José tratou os egípcios durante o período de fonte; 27-31: A idade de Jacó; o seu desejo de ser enterrado em Canaã.

Vv. 1-6. José era um grande homem no Egito, e fez questão de reconhecer seus irmãos. Que os ricos e grandes deste mundo não passem ao largo nem depreciem os seus parentes pobres. O nosso Senhor Jesus Cristo não se envergonha de nos chamar de irmãos. Ao responder a pergunta de faraó: "Qual é o vosso negócio?". Eles lhe disseram que eram pastores, e acrescentaram que estariam no Egito por certo tempo, enquanto durasse a fome em Canaã. Faraó ofereceu-se a empregá-los como pastores, desde que fossem homens ativos. Qualquer que seja a nossa atividade profissional ou a nossa ocupação, devemos procurar nos destacar nela mostrando-nos inteligentes e trabalhadores.

Vv. 7-12. Coma seriedade da idade avançada, a piedade de um crente verdadeiro e a autoridade de um patriarca e profeta, Jacó suplicou ao Senhor que concedesse uma bênção a faraó. Agiu como um homem que não se envergonha de sua religião; e que expressa gratidão ao que é seu benfeitor, bem como de sua família.

Aqui temos uma resposta pouco freqüente para uma pergunta muito comum. Jacó se refere à sua própria vida como parte de uma peregrinação; é a passagem de um andarilho por um país estrangeiro, ou por uma pátria em que esteja de passagem em direção a seu próprio país. Ele não se acomodaria na terra; a sua habitação, a sua herança e os seus tesouros estavam no céu. Conta a sua vida em dias, pois passa com rapidez, e não nos dá segurança de que continuará por mais um dia. Portanto, saibamos contar os nossos dias. Os de Jacó foram poucos, e mesmo que já tivesse vivido cento e trinta anos, pareciam poucos dias em comparação aos dias da eternidade. Os seus dias são maus; esta é uma verdade em relação ao homem. Vive poucos dias e cheios de problemas; uma vez que os seus dias são maus, é bom que sejam poucos. A vida de Jacó fora repleta de dias maus. A velhice lhe chegou mais rapidamente do que para alguns de seus antepassados.

Assim como os jovens não devem ensoberbecer-se por sua força ou beleza, os velhos não devem orgulhar-se de sua idade e de suas cãs, mesmo que os demais as reverenciem justamente. Isso porque até mesmo os que são considerados muito idosos, não chegam à idade dos patriarcas. Os cabelos brancos são uma coroa de glória somente quando a pessoa se encontra no caminho da justiça. Esta resposta não poderia deixar de impressionar o coração do faraó, recordando-lhe que a prosperidade e a felicidade mundana não podem durar muito e não são suficientes para satisfazer. Depois de uma vida inútil e de vexações, o homem vai à tumba, seja a partir de um trono, seja a partir ou de uma cabana. Nada é capaz de nos fazer felizes senão a perspectiva de um lugar eterno no céu, após a nossa breve e angustiante peregrinação sobre a terra.

Vv. 13-26. Devido à preocupação com Jacó e sua família, cuja misericórdia foi especialmente concebida pela providência no progresso de José, é relatada a salvação do reino do Egito da ruína. Não havia pão, e o povo estava a ponto de morrer. Observe como dependemos da providência de Deus. Toda a nossa riqueza não nos livraria de passar fome se não chovesse por dois ou três anos. Note-se até que ponto estamos à mercê de Deus, e mantenhamos sempre o seu amor. Também note o quanto nos prejudicamos por nossa própria falta de cuidado. se todos os egípcios tivessem guardado trigo para si durante os sete anos de abundância, não teriam passado estritos apertos; porém, não consideraram a advertência. A prata e o ouro não os alimentariam: eles precisavam de trigo. Um homem entregará tudo o que tiver para salvar a própria vida. Não devemos julgar esta situação pelas regras modernas. É claro que os egípcios consideraram José como um benfeitor público, e José atuou com temor de Deus entre faraó e os seus súditos.

Os egípcios admitiram que José lhes salvara as vidas. O que dirão a Jesus as multidões agradecidas no dia seguinte à salvação? salvaste as nossas almas da mais horrível destruição, e, a tempo, da angústia mais extrema! Os egípcios se desfizeram de todas as suas propriedades e até mesmo de sua própria liberdade, para que pudessem salvar as suas vidas: pode ser demasiado, então, que consideremos tudo como perda e o deixemos, quando isto nos for ordenado por Ele, e por amor a Ele, que nos salva a alma e dá cem vezes tanto aqui neste mundo? Certamente, se somos salvos por Cristo, devemos estar dispostos a ser seus servos.

Vv. 27-31. Finalmente, chegou o tempo em que Jacó morreria. Israel, o príncipe de Deus que lutou com o anjo do Senhor e prevaleceu, pereceria. José lhe deu pão para que não morresse de fome; porém, isto não lhe deu garantias de que Jacó não morreria de velhice, ou por causa de alguma enfermidade. Morreu gradualmente; como uma vela que se queima até a base. É vantajoso quando alguém percebe que a morte se aproxima antes de senti-la, para que possa ser impulsionado a fazer, com todas as suas forças, o que as suas mãos encontrem para fazer. Contudo,

a morte não está longe de nenhum de nós. Ao ver que o seu dia se aproximava, a preocupação de Jacó era o seu enterro; não quanto à pompa da ocasião, senão com que fosse sepultado em Canaã, porque esta era a terra prometida. Era o tipo do céu, a pátria melhor, que Jacó claramente declarou que aguardava (Hb 11.14).

Nada será capaz de ajudar mais, a tornar mais cômodo o leito de morte do que a perspectiva certa do repouso na Canaã celestial. Isto feito, Israel apoiou-se na cabeceira da cama, adorou a Deus - como se explica em Hebreus 11.21 - e deu-lhe graças por todos os seus favores; por estar fraco, apoiou-se e expressou a sua disposição de deixar o mundo. Mesmo os que viveram pela provisão de José, e até Jacó, que lhe era tão querido, deveriam morrer. Porém, Jesus Cristo nos dá o pão verdadeiro para que possamos comer e viver para sempre. Quando nos aproximarmos da morte, acheguemo-nos a Ele, e rendamo-nos ao que nos sustentou durante a vida, que sairá ao nosso encontro e nos fará a entrega da salvação eterna.

Gênesis 48

Versículos 1-7: José visita o seu pai moribundo; 8-22: Jacó abençoa os filhos de José.

Vv. 1-7. O leito de morte do crente, comas orações e conselhos da pessoa moribunda, é adequado para impressionar seriamente aos jovens, aos que são dados aos prazeres, e aos prósperos: faremos bem em irmos acompanhados de nossos filhos em tais ocasiões, se isto puder ser feito apropriadamente. se for do agrado do Senhor, seria muito desejável que o nosso testemunho, quando estivermos à morte, se refira à sua verdade, à sua fidelidade, e que declare quão aprazíveis são os seus caminhos. Deveríamos desejar viver assim, como para dar energia e peso às nossas exortações no leito de morte. Todo crente verdadeiro é abençoado em sua morte; porém, nem todos se vão igualmente cheios de consolos espirituais.

Jacó adotou os dois filhos de José. Eles não sucederam seu pai em poder e grandeza no Egito, mas triunfaram no marco da herança da promessa feita a Abraão. Assim, o patriarca moribundo ensina a estes jovens que unam a sua sorte ao povo de Deus. Ele pronuncia os seus nomes, para que cada um deles seja cabeça de sua tribo. são dignos de dobrada honra os que, pela graça de Deus, passam de largo pelas tentações da riqueza e do favor mundano para abraçar a religião em desgraça e pobreza. Jacó fará com que Efraim e Manassés saibam que é melhor ser alguém de menor condição neste mundo e estar na igreja, do que terem uma condição alta fora dela.

Vv. 8-22. Os dois bons homens dão glória a Deus em sua consolação. José disse: "Eles são meus filhos, que Deus me tem dado aqui". Jacó disse: "Eis que Deus me fez ver a tua semente". As consolações são duplamente doces para nós quando vemos que elas vêm das mãos de Deus. Ele não somente evita os nossos temores, mas também excede as nossas esperanças. Jacó menciona o cuidado que Deus, por meio de sua divina providência, teve para com ele durante todos os seus dias. Em seu tempo, Jacó enfrentou uma grande quantidade de dificuldades, mas Deus evitou que sofresse o mal por causa de seus problemas.

Agora, que está moribundo, Jacó olha para si mesmo como um homem redimido de seus pecados e pesares para sempre. Cristo, o Anjo do pacto, redime a maldade. Livra-nos da miséria e do perigo pelo poder divino, que vem através do resgate pelo sangue de Cristo, que nas Escrituras chama-se geralmente de "Redenção".

Ao abençoar os filhos de José, Jacó inverte as suas mãos. José está disposto a manter o seu primogênito, e tenta remover as mãos de seu pai. Porém Jacó não agiu deste modo por erro, nem por afeto parcial em benefício de um e em detrimento de outro; mas sim através do espírito profético, e pelo divino conselho. Deus está abençoando o seu povo, dando, mais a uns do que a outros, presentes, graça e conforto, e mais das boas coisas da vida. Geralmente Ele dá mais àqueles que têm menor

possibilidade de receber. Ele escolhe as coisas fracas do mundo, e levanta o pobre do pó. A graça observa, não a ordem da natureza, nem Deus prefere os que pensamos que mais o merecem; porém, Deus age conforme o seu prazer. Quão pobres são os que não possuem riquezas além das riquezas deste mundo! Quão miserável é o leito de morte para os que não têm um bom fundamento de esperança, mas sim terríveis apreensões de maldade, e nada mais do que maldade para sempre!

Gênesis 49

Versículos 1,2: Jacó chama os seus filhos para abençoá-los; 3-7: Rúben, Simeão, Levi; 8-12: Judá; 13-18: Zebulom, Issacar, Dã; 19-21: Gade, Aser, Naftali; 22-27: José e Benjamim; 2833: A incumbência de José no tocante ao enterro de seu pai; a nome de Jacó.

Vv. 1,2. Todos os filhos de Jacó estavam vivos. O seu chamado para que se reunissem, foi um preceito para que se unissem em amor e não se misturassem com os egípcios; e predisse que não se separariam como fizeram os filhos de Abraão e de Isaque, mas que todos deveriam formar um único povo.

Não consideraremos este discurso como uma expressão de sentimentos particulares de afeto, ressentimento ou parcialidade, mas como uma linguagem do Espírito santo, que declara o propósito de Deus no que diz respeito ao caráter, às circunstâncias e à situação das tribos que descendiam dos filhos de Jacó, e que podem ser identificados em suas histórias.

Vv. 3-7. Rúben foi o primogênito; porém, por causa de um grande pecado, perdeu o seu direito de primogenitura. O caráter de Rúben era instável como a água. Muitos homens não prosperam porque não se estabelecem. O pecado de Rúben deixou uma infâmia duradoura em sua família.

Simeão e Levi eram impetuosos e vingativos. O assassinato dos homens de siquém é prova disto. Jacó protestou contra este ato bárbaro. A nossa alma é a nossa honra; por sua capacidade somos distinguidos

dos animais que perecem, e somos elevados acima deles. Devemos aborrecer de todo o nosso coração a todo homem sanguinário e mau. Maldita seja a sua ira. Jacó não os amaldiçoou, mas reprovou a luxúria deles. Eu os dividirei. A sentença acerca de Levi se converteria em bênção. Esta tribo realizou um serviço agradável a Deus, em seu zelo contra os adoradores do bezerro de ouro (Êx 32). Tendo sido separados por Deus como sacerdotes, neste caráter foram dispersos pela nação de Israel.

Vv. 8-12. O nome Judá significa louvor. Deus era louvado por sua causa (Gn 24.35); era louvado por ele e nele; portanto, os seus irmãos o louvariam. Judá será uma tribo forte e valente, e foi comparado não a um leão enfurecido e que ruge, mas é como o leão que desfruta a satisfação de sua força e êxito, sem vexar os demais; isto é ser verdadeiramente grande. Judá será a tribo real, a tribo da qual virá o Messias, o Príncipe. Ele que é a semente prometida em quem a terra será abençoada. Este "Pacífico e Próspero", o "salvador" virá de Judá. Jacó viu, de longe, o dia de Cristo, e isto foi para ele consolo e sustento em seu leito de morte. Até a vinda de Cristo, Judá possuiu autoridade; porém, após a sua crucificação, esta foi diminuída. Conforme o que foi anunciado por Cristo, Jerusalém foi destruída e todo o remanescente pobre e perseguido dos judeus foi confundido.

Muito do que aqui se diz sobre Judá deve ser aplicado ao nosso Senhor Jesus Cristo. Nele há abundância de tudo o que alimenta e refresca a alma, e que mantém e alegra a vida divina nela. Ele é a videira verdadeira; o vinho é o símbolo e o sinal do seu sangue, que se bebe, que é derramado a favor dos pecadores e aplicado por fé; todas as bênçãos do seu Evangelho são vinho e leite, sem dinheiro e sem preço, ao qual toda a alma sedenta é bem-vinda (Is 55.1).

Vv. 13-18. Acerca de Zebulom: se a profecia diz que Zebulom será um porto de barcos, certamente a providência divina fará com que seja assim. Deus determina os limites de nossa habitação. A nossa sabedoria

e dever é acomodarmo-nos à nossa sorte e melhorá-la; se Zebulom habita no porto do mar, que seja refúgio de barcos.

No tocante a Issacar: ele viu que a terra era deleitosa, e produzia não somente gratas perspectivas, senão bons fritos para recompensar os seus esforços. Creiamos que o repouso celestial é bom e a terra prometida é deleitosa; isto fará com que o nosso trabalho presente seja fácil.

Dã iria ganhar, por meio da habilidade, da política e de surpresas, vantagens contra os seus inimigos, como a serpente que morde o calcanhar do viajante.

Jacó, quase enfraquecido e pronto a desmaiar, alivia-se com as seguintes palavras: "A tua salvação espero, ó Senhor!" A salvação que ele esperava era Cristo, a semente prometida; agora que Jacó seria reunido ao seu povo, suspira por Aquele ao redor de quem o povo será reunido. Declara simplesmente que está em busca do céu, a pátria melhor (Hb 11.13,14). Agora que desfrutará a salvação, consola-se por tê-la esperado. Assim, como também temos que esperar em Cristo o nosso caminho ao céu, devemos esperar o céu como o nosso repouso em Cristo. O consolo do santo moribundo é ter esperado a salvação do Senhor, pois então terá aquilo pelo que esperou.

Vv. 19-21. Quanto a Gade, Jacó faz alusão ao seu nome, que significa exército, e anuncia o caráter desta tribo. A causa de Deus e de seu povo, ainda que por uma vez possa parecer derrotada e acabada, será ao final vitoriosa. Isso representa o conflito cristão. A graça da alma costuma caminhar envolta em seus conflitos; as hostes da corrupção podem até mesmo vencê-la; porém, a causa pertence a Deus, e no final a graça sairá vencedora; sim, mais que vencedora (Rm 8.37).

Aser deve ser uma tribo rica. A sua herança acompanhava a borda do Carmelo, que era proverbialmente frutífero.

Naftali é uma cerva solta. Podemos considerar esta afirmação como a descrição do caráter desta tribo. A diferença entre o laborioso boi e o asno é que o asno está desejoso por comodidade e liberdade; ativo, é

ainda mais notório por sua ação rápida, do que por seu trabalho constante e por sua perseverança. É como o suplicante que, com palavras boas, anela por misericórdia. Que os que possuem diferentes temperamentos e dons, não se censurem nem invejem-se uns aos outros.

Vv. 22-27. A bênção de José é notória. O que Jacó disse a seu respeito é tanto histórico como profético. Jacó lhe recorda as dificuldades e os ferozes dardos das tentações com os quais anteriormente lutou. A sua fé não falhou; antes, em meio às suas provas, levou todas as suas cargas com firmeza e não fez nada inconveniente. Toda a nossa fortaleza para resistir às tentações e suportar as aflições vem de Deus; a sua graça é suficiente.

José chegou a ser o pastor de Israel para cuidar de seu pai e de sua família; a rocha de Israel, seu fundamento e firme suporte. Nisto, como em muitas outras coisas, José foi um notável tipo do Bom Pastor e da Pedra de Esquina, que é o fundamento da Igreja.

As bênçãos são prometidas pára a posteridade de José, típicas das vastas e ternas bênçãos que vêm sobre a semente espiritual de Cristo. Jacó abençoou a todos os seus filhos; porém, de modo especial, a José, "que foi separado de seus irmãos". Não somente separado no Egito, luas por possuir uma elevada dignidade e por ser mais consagrado a Deus.

Diz-se de Benjamim que arrebatará como o lobo. Jacó foi guiado pelo Espírito de profecia em tudo o que disse, e não pelo afeto natural; caso contrário, teria falado com ainda mais ternura sobre o seu filho caçula. No tocante a ele, somente prevê e prediz que a sua posteridade será uma tribo guerreira, forte e ousada, e que se enriquecerá com os despojos de seus inimigos; que serão ativos. O apóstolo Paulo era desta tribo (Rm 11.1; Fp 3.5). No amanhecer de seu dia, devorou a presa como perseguidor; porém, no ocaso, repartiu o despojo como pregador; Paulo compartilhou as bênçãos do Leão de Judá e participou de suas vitórias.

Vv. 28-33. Jacó abençoou a cada um conforme as bênçãos que Deus tinha como objetivo outorgar-lhes em épocas posteriores. Ele mencionou o local de sua sepultura, a partir de um princípio de fé na

promessa de Deus, de que Canaã seria a herança de sua semente no devido tempo. Quando terminou de ministrar as suas bênçãos e os seus encargos e, portanto, o seu testemunho, concentrou-se em sua próxima tarefa. Encolheu os seus pés na cama, não somente como alguém que pacientemente se submete ao golpe, mas como quem alegremente se acomoda para descansar, agora que estava esgotado. Entregou livremente o seu espírito nas mãos de Deus, que é o Pai dos espíritos. se o povo de Deus for o nosso povo, a morte nos reunirá a ele. sob os cuidados do Pastor de Israel, nada nos faltará para o corpo ou para a alma. Permaneceremos firmes até que a nossa obra esteja concluída; então, expiraremos a nossa alma nas mãos daquEle cuja salvação temos esperado, partiremos em paz e deixaremos para trás de nós uma bênção para os nossos filhos.

Gênesis 50

Versículos 1-6: O luto por Jacó; 7-14: O seu funeral; 15-21: Os irmãos de José suplicam o seu perdão; ele os consola; 22-26. A instrução de José a respeito de seus ossos; sua morte.

Vv. 1-6. Ainda que os parentes e amigos piedosos tenham vivido até uma idade avançada, e estejamos confiados de que tenham ido para a glória, podemos sentir a perda e respeitar a sua memória pranteando-os. A graça não destrói, mas purifica, modera e regula o afeto natural. A alma que partiu está fora do alcance de toda a demonstração de nosso afeto; porém, é apropriado mostrar respeito ao corpo, para o qual esperamos uma ressurreição gloriosa e regozijante, independente do que vier a acontecer com os seus restos mortais neste mundo. Assim, pois, José mostrou a sua fé em Deus e o seu amor por seu pai. Mandou que o corpo fosse embalsamado, envolto com especiarias para ser preservado. veja quão vis se tornam os nossos corpos quando a alma os abandona: tornam-se em pouquíssimo tempo fétidos e desagradáveis.

Vv. 7-14. O corpo de Jacó foi velado não somente por seus familiares, mas pelos grandes homens do Egito. Agora, que conheciam

melhor os hebreus, começaram a respeitá-los. os que professam a religião, devem propor-se a eliminar, por meio da sabedoria e do amor, os pré-julgamentos que muitos têm contra eles. os espectadores viram a situação como um grande pranto. A morte dos homens bons é uma perda em qualquer lugar, e deve ser grandemente lamentada.

Vv. 15-21. Diversos são os motivos que puderam fazer com que os filhos de Jacó permanecessem no Egito, apesar da visão profética que Abraão teve de sua escravidão ali. Julgando a José com o temperamento geral da natureza humana, pensaram que ele agora se vingaria dos que o haviam odiado e causado dano sem causa. Por não serem capazes de resistir, e nem de fugir, procuraram abrandá-lo, humilhando-se. Fizeram-lhe súplicas na qualidade de servos do Deus de Jacó. José sentiu-se muito orgulhoso por ver o cumprimento total de seus sonhos. ordena-lhes então que não temam a ele, mas a Deus; que se humilhem perante o Senhor e busquem o perdão divino. Garante-lhes a sua própria bondade para com eles. observe que espírito excelente era o de José, e aprendamos com ele a retribuir bem por mal. Ele os consolou e, para dissipar todos os seus temores, falou-lhes amavelmente. os de espírito quebrantado devem ser curados e animados. Não somente devemos fazer o bem àqueles a quem amamos e perdoamos; devemos também falar-lhes bondosamente.

Vv. 22-26. Por honrar a seu pai, José recebeu de Deus longos dias na terra. Quando viu que a sua morte se aproximava, consolou a seus irmãos com a segurança do regresso deles a Canaã no devido momento. Devemos consolar-nos uns aos outros, como temos sido consolados por Deus, e animá-los a descansar nas promessas divinas. Como uma confissão de sua própria fé e uma confirmação da fé deles, encarrega-lhes de não deixarem os seus restos mortais enterrados, até o dia glorioso em que eles se estabeleçam na terra prometida. Assim, José, crendo na ressurreição e na promessa a respeito de Canaã, deu mandamento acerca de seus ossos. Isto manteria viva a expectativa deles quanto a uma pronta

saída do Egito, e a ter Canaã presente continuamente. Além do mais, isto uniria a posteridade de José à de seus irmãos.

A morte, bem como a vida deste justo, foi verdadeiramente excelente; ambas nos dão uma firme exortação da perseverança em servir a Deus. Quão feliz é começar logo cedo na carreira celestial, seguir firme e terminar a carreira com gozo! Nós também podemos fazer o que José fez. Mesmo quando as dores da morte estiverem sobre nós, se confiarmos naquEle em quem confiaram os patriarcas, os profetas e os apóstolos, não tenhamos medo de dizer: "A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza do meu coração e a minha porção para sempre".

ÊXODO

VOLTAR

Introdução

Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4 Capítulo 5 Capítulo 6 Capítulo 7 Capítulo 8 Capítulo 9 Capítulo 10

Capítulo 11 Capítulo 12 Capítulo 13 Capítulo 14 Capítulo 15 Capítulo 16 Capítulo 17 Capítulo 18 Capítulo 19 Capítulo 20

Capítulo 21 Capítulo 22 Capítulo 23 Capítulo 24 Capítulo 25 Capítulo 26 Capítulo 27 Capítulo 28 Capítulo 29 Capítulo 30

Capítulo 31 Capítulo 32 Capítulo 33 Capítulo 34 Capítulo 35 Capítulo 36 Capítulo 37 Capítulo 38 Capítulo 39 Capítulo 40

Introdução

O livro do Êxodo narra a formação dos filhos de Israel como Igreja e nação. Até aqui temos visto a religião verdadeira na vida doméstica; agora, começamos a ver os seus efeitos nos assuntos de reinos e nações. Êxodo significa "a saída"; portanto, o feito principal aqui registrado é a saída de Israel do Egito, e da escravidão egípcia. Assinala claramente o cumprimento de diversas promessas e profecias feitas a Abraão a respeito de sua semente, e estabelece profeticamente a situação da Igreja no deserto deste mundo até a sua chegada à Canaã celestial, o repouso eterno.

Êxodo 1

Versículos 1-7: Os filhos de Israel aumentam no Egito após a morte de José; 8-14: São oprimidos, mas multiplicam-se sobremaneira; 15-22: A morte das crianças do sexo masculino.

Vv. 1-7. Durante mais de 200 anos, enquanto Abraão, Isaque e Jacó viveram em liberdade, a população hebréia cresceu lentamente; somente setenta pessoas entraram no Egito. Ali, quase durante o mesmo período

em anos, porém sob cruel servidão, tornaram-se uma grande nação. Este aumento assombroso estava de conformidade com a promessa feita muito antes aos pais. Mesmo que às vezes o cumprimento das promessas de Deus seja lento, é sempre seguro.

Vv. 8-14. A terra do Egito converteu-se para Israel em uma casa de servidão. O local onde dantes fomos felizes pode transformar-se, de imediato, em um lugar de aflição. O local de que dizemos: Este é o nosso lugar de consolo, pode vir a ser a maior cruz para nós. Deixemos de confiar no homem, e que não se diga de algum lugar deste lado do céu : "Este é o meu repouso". Todos conheciam José, amavam-no e foram amáveis com os seus irmãos por amor a ele; até mesmo os melhores e mais úteis serviços que um homem preste aos demais, rapidamente se tornam esquecidos após a sua morte. O nosso grande interesse deve ser servir a Deus, e agradar àquEle que é justo como os homens, para que se esqueça de nossa obra e trabalho de amor. A ofensa de Israel para os egípcios é que o seu povo prosperava. Não existe algo mais odioso para um homem mau do que a prosperidade do justo.

Os egípcios temiam que os filhos de Israel se unissem aos seus inimigos e os expulsassem da terra. A maldade é sempre covarde e injusta; faz com que o homem tema onde não há algo a temer, e fuja quando ninguém o persegue. A sabedoria humana é, às vezes, néscia e muito pecaminosa. O povo de Deus tinha capatazes sobre si, não somente para oprimi-lo, mas também para afligi-lo com suas cargas. Não somente faziam-no servir para proveito do faraó, mas para amargar-lhe a vida.

Os israelitas aumentaram maravilhosamente. O cristianismo se difunde mais quando é perseguido: o sangue dos mártires foi a semente da Igreja. Os que aceitam conselho contra o Senhor e seu Israel, somente imaginam coisas vãs e acarretam maior afronta contra si mesmos.

Vv. 15-22. Os egípcios procuraram destruir Israel, assassinando os seus filhos. A inimizade que há entre a semente da serpente contra a semente da mulher faz com que os homens se esqueçam de toda a

compaixão. Fica claro que os hebreus estavam agora sob uma bênção pouco comum. Vemos que os serviços feitos para o Deus de Israel são freqüentemente recompensados com bondade.

Faraó deu a ordem para que todas as crianças do sexo masculino dentre hebreus fossem mortas. O inimigo que, por meio de faraó, tentava destruir a Igreja em seu estado latente, preocupa-se em frustrar o surgimento de sérias reflexões no coração do homem. Oxalá os que escaparem temam pecar, e clamem ao Senhor por socorro direta e fervorosamente.

Êxodo 2

Versículos 1-4: Moisés nasce e é deixado no rio; 5-10: Moisés é encontrado e levado à filha de faraó; 11-15: Moisés mata um egípcio e foge para Midiã; 16-22: Moisés casa-se com a filha de Jetro; 23-25: Deus ouve os israelitas.

Vv. 1-4. Observe a ordem da providência divina: justamente no momento em que a crueldade de faraó atinge o seu ponto máximo, mandando matar os meninos hebreus, nasce o libertador. Enquanto os homens se confabulam para levar a Igreja à ruína, Deus prepara a sua salvação.

Os pais de Moisés viram que ele era um menino formoso. A fé viva se sente fortalecida com o menor indício do favor divino. A passagem em Hebreus 11.23 diz que os pais de Moisés o esconderam por fé; tinham a promessa de que Israel seria preservado, e nela creram. A fé na promessa de Deus nos anima a utilizarmos meios legais para obtermos misericórdia. o cumprimento de nosso dever é seguido pelos feitos de Deus. A fé em Deus sempre nos colocará acima do temor ao homem.

Ao final de três meses, quando já não podiam mais esconder o bebê, colocaram-no em uma pequena arca de juncos na beira do rio, e a sua irmã para que a vigiasse. se o fraco afeto de uma mãe foi tão cuidadoso, o que pensaremos daquEle cujo amor e compaixão são infinitos! Moisés jamais teve uma proteção mais poderosa ao seu redor; nem mesmo

quando tinha todos os israelitas em volta de sua tenda no deserto, do que nesta ocasião, quando navegava a sós, um indefeso bebê sobre as águas. Não há água, não há egípcio que lhe possa causar dano! Deus está mais presente ao nosso lado quando parecemos estar mais abandonados e desamparados.

Vv. 5-10. Vinde, vede o lugar onde este grande homem, Moisés, jaz como um pequeno menino; em um cesto de juncos à margem do rio. se tivesse permanecido ali durante muito tempo, teria perecido. Porém, no lugar onde se encontra a pobre criança desamparada, a providência divina traz a filha de faraó e inclina o seu coração à compaixão, coisa que ela se atreve a fazer quando ninguém mais o poderia. vez por outra, para glorificar a Deus, devemos comentar sobre o cuidado dEle para conosco em nossa infância. o faraó tratou de destruir Israel cmelmente; porém, a sua própria filha se lastimou por um menino hebreu, e não somente isto, mas preservou o libertador de Israel e deu a Moisés uma boa ama, isto é, a sua própria mãe. Para que tivesse uma ama hebréia, a irmã de Moisés trouxe a sua própria mãe como ama de leite.

Moisés foi tratado como filho da filha de faraó. Muitos que têm um nascimento obscuro e pobre, por atos surpreendentes da providência divina são colocados em posições altíssimas no mundo, para que os homens saibam que Deus reina.

Vv. 11-15. Moisés assumiu atrevidamente a causa do povo de Deus. Fica claro no cap. 11 do livro de Hebreus que isto foi feito pela fé, com o propósito pleno de abandonar as honras, as riquezas e os prazeres de acordo com a categoria que ele tinha entre os egípcios. Pela graça de Deus foi um participante da fé em Cristo, que vence o mundo. Uma vez que tinha a segurança de que Israel era o povo de Deus, estava disposto não somente a arriscar tudo, mas também a sofrer por amojao Senhor. .

Por concessão especial do céu, e que não se constitua jurisprudência para outros casos, Moisés matou um egípcio e resgatou um israelita oprimido. Além disto, procurou dar fim a uma disputa entre os hebreus. A censura de Moisés ainda poderia ser utilizada. Não podemos aplicá-la

àqueles que disputam, e com os seus ardentes debates dividem e enfraquecem a Igreja? Esquecem-se que são irmãos. Aquele que fazia o mal atacou Moisés. Irar-se por causa da repreensão é sinal de culpa. os homens não sabem o que fazem, e nem o quão inimigos são de si mesmos, quando resistem e depreciam a repreensão fiel e aquele que a faz. Moisés poderia ter dito: "se este é o espírito dos hebreus, regressarei à corte e serei o filho da filha de faraó". Porém, devemos ter o cuidado de não nos colocarmos contra os caminhos de Deus e de seu povo por causa dos maus procedimentos de algumas pessoas que professam a religião. Moisés viu-se obrigado a fugir para a terra de Midiã. Deus deu esta ordem com uma finalidade sábia e santa.

Vv. 16-22. Moisés encontrou refúgio em Midiã. Ainda que fosse criado e educado na sabedoria da corte, estava disposto a ajudar as filhas de Reuel a dar de beber aos seus rebanhos. Moisés gostava de fazer justiça e atuar em defesa daqueles que via receberem danos, coisa que deveria ser feita por todos os homens, desde que isto estivesse ao seu alcance. Moisés gostava de fazer o bem; onde quer que a providência de Deus nos coloque, devemos ser úteis e empenhar-nos para que o sejamos. E quando não pudermos fazer o bem que queremos, façamos o máximo que pudermos. Moisés hospedou-se na casa de um sacerdote de Midiã, o qual deu-lhe uma filha como esposa, com quem teve seu primogênito, Gérson, que significa "peregrino fui em terra estranha", para que se lembrasse da terra onde fora estrangeiro, e Eliezer, que significa "o Deus de meu pai foi a minha ajuda".

Vv. 23-25. Apesar de não ter continuado o assassinato dos meninos hebreus, prosseguiu a escravidão dos israelitas no Egito. Às vezes o Senhor tolera que a vara dos maus caia ampla e pesadamente sobre a sorte do justo. Ao final, submetidos às suas tribulações, começaram a pensar em Deus. É um sinal que o Senhor vem a nós com libertação quando se inclina e faz que clamemos a Ele. Deus ouviu os seus gemidos e recordou-se do seu pacto com Abraão, Isaque e Jacó. Foi isto que Deus teve em consideração, e não algum mérito deles. Ele olhou para os filhos

de Israel. Moisés olhou para eles e deles se compadeceu; porém, agora, Deus olhou para eles e os ajudou. Ele teve respeito para com eles. Os seus olhos estavam agora fixos sobre Israel, para mostrar-se a favor deles. Deus é sempre assim, um auxílio imediato durante nossas tribulações. Então, animai-vos, vós, que conscientes de culpa e servidão, esperais nEle para que sejais libertos. Deus em Cristo Jesus também vos contempla. Uma chamada de amor une-se a uma promessa do Redentor: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mt 11.28).

Êxodo 3

Versículos 1-6. Deus aparece a Moisés em uma sarça ardente; 7-10: Deus envia Moisés para libertar Israel; 11-15: O nome Jeová; 16-22: Promessa de libertação para os israelitas.

Vv. 1-6. A vida de Moisés divide-se em três períodos de quarenta anos: o primeiro, passou como príncipe na corte de faraó; o segundo, como pastor em Midiã; e o terceiro, como condutor do povo hebreu para Canaã. Quão variável é a vida do homem! A primeira vez que Deus apareceu a Moisés, encontrou-o cuidando de ovelhas. Parece um pobre emprego para um homem de sua capacidade e educação, ainda que estivesse satisfeito com ele; deste modo aprendeu a mansidão e o contentamento, pelos quais se destaca mais do que por todo o seu conhecimento nos Escritos Sagrados. Satanás gosta de encontrar-nos ociosos. Deus se agrada quando nos encontra ocupados. Estarmos a sós é algo bom para a nossa comunhão com Deus.

Com grande assombro, Moisés viu uma sarça que ardia sem que houvesse um fogo que a acendesse. A sarça ardia; porém, não se consumia, o que era um emblema da Igreja escravizada no Egito. Adequadamente, recorda-nos a Igreja de todas as épocas que, mesmo sob as mais severas perseguições, não pode ser destruída, porque Deus a conserva. Nas Escrituras, o fogo é um emblema da justiça e da santidade divina, e das aflições e tribulações com que Deus prova e purifica o seu

povo, e é também o símbolo do batismo no Espírito Santo, pelo qual são consumidos os afetos pecaminosos e a alma é transformada na natureza e na imagem de Deus.

Deus fez uma chamada a Moisés por sua graça, à qual ele deu uma resposta imediata. Aqueles que desejam ter comunhão com Deus devem prestar atenção às ordenanças dEle, pois, através delas, Ele se compraz em manifestar-se a si mesmo bem como a sua glória, mesmo que seja em uma sarça. Descalçar-se era um sinal de respeito e submissão. Para nos aproximarmos de Deus, devemos fazê-lo pausadamente e com uma solene preparação, evitando cuidadosamente tudo o que pareça leviano, vulgar e inconveniente a seu serviço.

Deus não disse: "Eu era o Deus de Abraão, Isaque e Jacó", mas, sim, "Eu Sou o Deus de Abraão, Isaque e Jacó". Os patriarcas ainda vivem, mesmo após os seus corpos terem se desfeito em suas tumbas. Nenhuma extensão no tempo pode separar a alma dos justos de seu criador. Ao dizer isto, Deus ensinou a Moisés sobre um outro mundo e fortaleceu a sua crença em um estado futuro. Assim o interpreta o Senhor Jesus Cristo, o qual, a partir disto, prova que os mortos ressuscitam (Lc 20.37). Moisés escondeu o seu rosto, como que envergonhado, e não assustado por contemplar a Deus. Quanto mais virmos de Deus e de sua graça, e de seu amor no pacto, mais causas veremos para adorá-lo com reverência e piedoso temor.

Vv. 7-10. Deus percebe as aflições de Israel: as suas angústias, pois até os sofrimentos secretos são conhecidos por Ele; o seu clamor: Deus ouve os gritos de seu povo quando estão aflitos; a opressão que suportavam: os opressores mais altos e maiores do povo de Deus não estão acima dEle. Deus promete a pronta libertação por métodos alheios aos caminhos comuns da providência. Aqueles a quem Deus, por sua graça, liberta de um Egito espiritual, serão levados por Ele à Canaã celestial.

Vv. 11-15. Moisés crera anteriormente que seria capaz de libertar Israel; porém, entregou-se a esta tarefa com demasiada pressa. Agora,

sendo a pessoa mais adequada para esta missão, passa a conhecer as suas próprias fraquezas. Este foi o efeito de um maior conhecimento de Deus e de si mesmo. Anteriormente, o sentimento de Moisés era de uma confiança em si mesmo, mesclada com uma firme fé e um grande zelo; agora, uma pecaminosa desconfiança em Deus apresenta-se disfarçada de humildade; tão defeituosas são as graças mais firmes, como os melhores deveres dos mais santos são mais proeminentes. Porém, todas as objeções recebem resposta: "certamente estarei contigo". Isto basta. Dois nomes pelos quais Deus passará a ser conhecido. Um que denota o que Ele é em si mesmo: "EU SOU O QUE SOU". Isto explica o seu nome Jeová e significa: Primeiro – que Ele é autoexistente, ou seja, tem o Seu ser a partir de si mesmo; Segundo – que Ele é eterno e imutável, e é sempre o mesmo, ontem, hoje, e pelos séculos dos séculos; Terceiro – que Ele é incompreensível; não podemos, através dos meios humanos, desentranhar o que Ele é, pois este nome detém todas as indagações ousadas e curiosas acerca de Deus; Quarto – que Ele é fiel e veraz em todas as suas promessas, imutável em sua Palavra, assim comeu em sua natureza; que Israel saiba disto: EU SOU me enviou a vós.

Eu sou, e não há ninguém fora de Mim. Todos os demais têm o seu ser a partir de Deus, e são totalmente dependentes dEle. Além do mais, aqui está um nome que denota aquilo que Deus é para o seu povo. O Senhor Deus de vossos pais me enviou. Moisés deve fazer reviver neles a religião de seus pais, que estava quase perdida; e, então, eles podiam ter a expectativa do rápido cumprimento das promessas feitas a seus pais.

Vv. 16-22. Moisés teria bom êxito com os anciãos de Israel. Deus, que por sua graça inclina o coração e abre os ouvidos, pôde dizer de antemão: "Eles ouvirão a tua voz", pois Ele lhes daria a disposição neste dia de poder. Quanto a faraó, Deus disse a Moisés que as petições, as persuasões e as queixas humildes não o convenceriam a libertar o povo de Israel; nem sequer uma poderosa mão estendida com sinais e prodígios. Porém, aqueles que não se inclinarem perante o poder de sua

palavra, certamente serão quebrados pelo poder de sua mão. O povo de faraó daria riquezas a Israel em sua partida.

Na tirania de faraó e na opressão dos israelitas, vemos o estado miserável e infame dos pecadores. Ainda que o jugo seja áspero, eles trabalham como escravos até que o Senhor envie a redenção. Com os convites do Evangelho, Deus envia o ensino do seu Espírito Santo.

Assim, os homens recebem a disposição para buscar e esforçar-se por sua libertação. Satanás perde o seu poder de retê-los; eles vão adiante com tudo o que têm e são, e dedicam toda a glória a Deus e ao serviço de sua Igreja.

Êxodo 4

Versículos 1-9: Deus concede poder a Moisés, para que ele faça milagres; 10-17: Moisés não quer ser enviado; Arão irá ajudá-lo; 18-23: Moisés parte de Midiã; a mensagem de Deus para faraó; 24-31: O desagrado de Deus contra Moisés; o encontro com Arão; o povo crê neles.

Vv. 1-9. Moisés disse que o povo não lhe daria crédito, a menos que ele lhe mostrasse algum sinal. Deus então lhe concede poder para fazer milagres. Porém, aqueles que na atualidade se ocupam em entregar a mensagem de Deus aos homens, além do poder para realizar milagres, devem ter tanto o seu caráter como a sua doutrina provados pela Palavra de Deus, à qual apelam. Estes milagres são realizados pelo Senhor Jesus Cristo. Somente a Ele correspondia o poder de expulsar da alma da força do Diabo, e de curar a alma da lepra do pecado; e assim era para Ele; primeiro expulsava o diabo e em seguida curava a lepra do corpo.

Vv. 10-17. Moisés seguiu para fazer reticentemente a obra que Deus lhe designou; havia nele muita covardia, indolência e incredulidade. Não devemos julgar os homens pela prontidão de seu discurso. A língua tardia pode ter muita sabedoria e verdadeiro valor. Às vezes, Deus escolhe como seus mensageiros aqueles que possuem um grau mínimo das vantagens da arte ou da natureza, para que neles a sua

graça possa ser vista de uma forma mais gloriosa. Os discípulos de Cristo não eram oradores, até que o Espírito Santo os fez como tais.

Deus cede e responde à escusa de Moisés. Até mesmo a autodesconfiança que nos impede de cumprir o nosso dever, ou que nos obstrui no trabalho, é muito desagradável para o Senhor. Porém, enquanto culpamos a Moisés por sua atitude neste serviço perigoso, perguntemos aos nossos corações se não estamos nos descuidando de deveres mais fáceis e menos perigosos. A língua de Arão, com a cabeça e o coração de Moisés, comporiam um ser completamente apto para realizar esta tarefa. Deus promete: "Eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar". Mesmo Arão, que era capaz de se expressar bem, não poderia falar deste encargo se Deus não lhe desse permanente ensino e ajuda; sem a constante ajuda da graça divina, até os melhores dons falharão.

Vv. 18-23. Depois que apareceu na sarça, Deus falou freqüentemente com Moisés. O faraó endurecera o seu coração contra os gemidos e clamores dos israelitas oprimidos; agora Deus, a caminho de fazer um justo juízo, endurece o coração de faraó contra os ensinos que lhes são deixados pelos milagres e pelo terror das pragas. Porém, quer faraó ouça, quer os proíba de saírem, Moisés deve dizer-lhe: "Assim diz o Senhor" ; deve exigir a liberação de Israel: "Deixa ir o meu filho" ; Como se Deus dissesse: "Não somente o meu servo, a quem não tens o direito de deter, mas o meu filho. O meu filho é quem me serve; portanto, deve ser libertado; caso rejeites a esta ordem, eu matarei o teu filho, o teu primogênito". Os homens devem ser tratados do mesmo modo como tratam o povo de Deus.

Vv. 24-31. Deus fica irado noutro encontro que teve com Moisés. O Senhor o ameaça de morte, ou de mandar-lhe uma enfermidade como castigo por não ter circuncidado o seu filho. Quando Deus nos dá a conhecer o que está mal em nossa vida, devemos colocar toda a diligência em nos concertarmos logo. Esta é a voz da vara que cada vez Ele utiliza; chama-nos para que nos voltemos àquEle que nos disciplina.

Deus enviou Arão ao encontro de Moisés. Quanto mais viam que Deus era quem os reunia, mais agradáveis eram os seus encontros.

Os anciãos de Israel os encontraram em fé, e estiveram dispostos a obedecer-lhes. Às vezes, podemos encontrar menos dificuldades do que aquelas que se esperam, nos intentos que estão de conformidade com a vontade de Deus e que são realizados para a sua glória. somente levantemo-nos e esforcemo-nos em nossa obra, e o Senhor estará conosco e nos fará prosperar, se Israel acolheu as notícias de sua libertação e adorou ao Senhor, não deveríamos nós acolher a boa nova da redenção, para abraçá-la por fé e adorarmos ao Redentor?

Êxodo 5

Versículos 1-9: O desagrado de Faraó; ele exige mais dedicação dos israelitas; 10-23: Os sofrimentos dos israelitas; a queixa de Moisés a Deus.

Vv. 1-9. Deus reconhecerá o seu povo, mesmo que em uma situação de pobreza e desprezo, e encontrará a ocasião adequada para defender a sua causa. Faraó tratou com desprezo tudo o que ouviu, pois não conhecia a Jeová, não o temia nem o amava; portanto, negou-se a obedecer-lhe. Assim, pois, o orgulho, a ambição, a cobiça e o conhecimento político de faraó o endureceram para a sua própria condenação. O pedido de Moisés e Arão era muito razoável: somente empreender uma viagem de três dias pelo deserto, e isto para uma boa diligência: ofereceremos sacrifícios ao Senhor. Faraó foi irracional dizendo que o povo falava em ir sacrificar porque estava ocioso. Assim, utilizou as palavras deles para ter um pretexto, a fim de aumentar as suas cargas. Hoje em dia, encontramos muitos que estão mais dispostos a culpar o seu próximo por passar umas poucas horas a serviço de Deus, apartados de seus negócios seculares, do que a culpar os que dão o dobro de seu tempo aos prazeres pecaminosos.

A ordem de faraó foi bárbara. Até mesmo Moisés e Arão deveriam ser sobrecarregados. Os perseguidores se comprazem em desprezar os

ministros e a colocar dificuldades sobre eles. A quantidade habitual de tijolos deveria ser feita sem a provisão costumeira de palha, usada para ser misturada ao barro. Desta maneira os homens seriam carregados com tanto trabalho que, se o fizessem, o esforço os quebrantaria, e se não o fizessem, seriam castigados.

Vv. 10-23. Os capatazes egípcios eram muito severos. Veja quanta necessidade temos de orar, para que sejamos libertos do poder dos homens maus. Os chefes dos trabalhadores queixaram-se justamente a faraó; porém, este zombou deles. A maldade de Satanás às vezes representa o serviço e a adoração a Deus como tarefa adequada somente para aqueles que nada têm a fazer, e uma atividade somente para curiosos, apesar de ser um dever até mesmo das pessoas mais ocupadas do mundo.

Os que são diligentes em oferecer os seus sacrifícios ao Senhor, escaparão, diante de Deus, do destino do servo que perece, ainda que não escapem dos homens.

Os israelitas deveriam ter-se humilhado perante Deus e terem tomado sobre si mesmos a vergonha de seu pecado; porém, pelo contrário, lutaram contra aqueles que seriam os seus libertadores. Moisés voltou a buscar ao Senhor. sabia que tudo o que havia dito e feito havia sido por ordem de Deus; por isso, apela a Ele.

Quando nos encontrarmos em qualquer momento confundidos no caminho de nosso dever, devemos ir a Deus e expor o nosso caso perante Ele, por meio de orações fervorosas. Os desenganos de nosso trabalho não devem distanciar-nos do nosso Deus; mas, antes, deveríamos refletir sobre a razão pela qual foram enviados,

Êxodo 6

Versículos 1-9: Deus renova a sua promessa; 10-13: Moisés e Arão são enviados novamente a faraó; 14-30: O parentesco de Moisés e Arão.

Vv. 1-9. Muito provavelmente prosperaremos em nossos intentos de glorificar a Deus e sermos úteis aos homens, quando aprendermos por

experiência que nada podemos fazer por nós mesmos, e quando toda a nossa dependência estiver nEle, e todas as nossas expectativas forem dEle. Agora Deus seria conhecido por seu nome, Jeová, isto é, o Deus que realiza o que prometeu, e que conclui a sua obra.

Deus queria a felicidade dos hebreus: "Eu os tomarei como meu povo, um povo peculiar, e serei o seu Deus". Não precisamos pedir nem ter mais do que isto para que sejamos felizes. Ele quer a sua glória: "e sabereis que Eu Sou Jeová". Estas boas e consoladoras palavras deveriam ter reanimado os decaídos israelitas, e tê-los feito esquecer a sua miséria; porém, estavam tão absortos em seus problemas que não fizeram caso das promessas de Deus. Ao nos deixarmos levar pelo descontentamento e pela ansiedade, nos privamos do consolo que poderíamos ter tanto da Palavra de Deus como de sua providência, e andamos desconsolados.

Vv. 10-13. A fé de Moisés mostrou-se fraca, e Deus animou-o. A obediência imediata depende sempre da fortaleza de nossa fé. Ainda que as nossas fraquezas devam humilhar-nos, não precisam atingir o nosso coração a ponto de não fazermos o melhor que possamos, em qualquer serviço que tenhamos de oferecer a Deus. Quando Moisés repete os seus confusos argumentos, Deus já não discute mais; porém, dá a Moisés e a Arão ordens para os filhos de Israel e faraó. A autoridade de Deus é suficiente para responder todas as objeções e obriga todos a obedecer sem murmurações nem contendas (Fp 2.14).

Vv. 14-30. Moisés e Arão eram israelitas, criados entre os seus irmãos, como Cristo também o seria. Jesus exerceu os cargos de Profeta e Sacerdote, Redentor e Legislador do povo de Israel.

Moisés regressa à sua narração, e repete a incumbência dada por Deus, de entregar a sua mensagem a faraó e de forma contrária às suas objeções. Aqueles que têm falado irrefletidamente com os seus lábios deveriam meditar nisso com arrependimento, como Moisés parece fazer aqui. "Incircunciso" é uma expressão utilizada nas Escrituras para denotar a inaptidão que pode existir em algo, para responder ao seu

correto propósito; como o coração carnal e a natureza depravada do homem caído, que são completamente inadequados para o serviço a Deus, e aos objetivos de sua glória. É proveitoso não depositarmos a nossa confiança em nós mesmos; toda a nossa suficiência deve estar no Senhor. A nossa autoconfiança jamais será demasiadamente insuficiente, e a nossa confiança em nosso Deus, por maior que seja, jamais será excessiva. Nada posso fazer de mim mesmo, disse o apóstolo; porém, "posso todas as coisas naquele que me fortalece", que é Cristo.

Êxodo 7

Versículos 1-7: Moisés e Arão são animados; 8-13: As varas são convertidas em serpentes; o endurecimento do coração de faraó; 14-25: O rio convertido em sangue; a angústia dos egípcios.

Vv. 1-7. Deus glorifica-se a si mesmo. Dá a conhecer ao seu povo que Ele é Jeová. Israel chega a saber disto através do cumprimento das promessas dadas a eles e aos egípcios, ao derramar sobre eles a sua ira.

Moisés, como embaixador de Jeová, ao falar em seu nome, deu ordens a faraó, notificou-lhe sobre as ameaças e invocou um juízo contra ele. Faraó, orgulhoso e grande como era, não deu crédito. Moisés sentiu-se surpreso perante faraó, mas fez com que ele tremesse. Esta situação parece dizer as seguintes palavras: "Eis que te ponho por Deus sobre faraó". Ao final, Moisés é liberto de seus temores. Já não expõe objeções; fortalecido na fé, desempenha a sua missão com valentia e segue avante com perseverança.

Vv. 8-13. Nada que desgoste aos homens, porque se opõe ao seu orgulho e luxúria, os convencerá. Porém, é fácil fazê-los crer que as coisas que desejam são certas. Deus envia sempre com a sua Palavra provas incontestáveis de sua autoridade divina; porém, quando os homens inclinam-se à desobediência e querem fazer objeções, Ele permite, vez por outra, que seja colocado perante eles um ardil no qual eles mesmos ficam presos. Os magos eram enganadores que, por meio de astúcias ou truques secretos, copiaram os autênticos milagres de Moisés,

o que conseguiram fazer em pequena porção, como para enganar os observadores; porém, finalmente viram-se obrigados a confessar que não eram capazes de imitar os efeitos do poder divino. Ninguém ajuda mais a destruir os pecadores do que aqueles que resistem à verdade, ao distrair os homens com algo parecido com a verdade, mas falso, Satanás não deve ser subestimado, principalmente quando se transforma em anjo de luz.

Vv. 14-25. Aqui está a primeira das dez pragas: a transformação das águas em sangue. Foi um milagre espantoso. A visão de tão vastas torrentes de sangue não podia inspirar algo além de horror. Nada é mais comum do que a água; de maneira sábia e bondosa, a providência divina ordenou aquilo que é tão necessário e útil para o bem-estar da vida humana, que seja de baixo custo, e que esteja disponível quase em todos os lugares; contudo, os egípcios deveriam agora beber sangue ou morrer de sede. O Egito era uma terra agradável; porém, os peixes mortos e o sangue devem tê-la tornado extremamente desagradável. Era uma praga enviada com justiça sobre os egípcios, porque o Nilo, o rio do Egito, era o seu ídolo. Aquilo ou aqueles a quem idolatramos é o que Deus justamente retira de nós, ou faz com que sejam amargos para nós.

Tinham manchado o rio com o sangue dos filhos dos hebreus e, agora, Deus havia transformado todo o rio em sangue. Nunca tiveram sede de sangue; porém, cedo ou tarde se fartaram. Era uma praga significativa; o Egito dependia muito de seu rio (Zc 14.18), de modo que atacar o rio era para eles uma advertência da destruição de toda a produção de seu país. O amor de Cristo por seus discípulos transforma todas as suas misericórdias, que Ele nos concede no dia-a-dia, em bênçãos espirituais; a ira de Deus contra os seus inimigos converte as vantagens mais apreciadas em maldição e miséria para eles.

Arão ordena a praga ao golpear o rio com a sua vara. Isto foi feito à vista de faraó e de seus auxiliares, pois os verdadeiros milagres de Deus não se realizam como os prodígios mentirosos de Satanás. A verdade não se esconde nos rincões. Observe o poder onipotente de Deus. Cada

criatura é para nós aquilo que Ele faz com que cada uma seja: água ou sangue. Observe com que transformações podemos nos deparar quanto às coisas deste mundo; aquilo que sempre é inútil pode imediatamente converter-se em uma tribulação. Note que má obra o pecado realiza. se as coisas que têm sido a nossa consolação transformam-se em uma cruz, é graças a nós mesmos. É o pecado que converte as nossas águas em sangue.

A praga durou sete dias e durante todo este tempo, o orgulhoso coração de faraó não lhe deixou desejar que Moisés orasse para eliminar a praga. Assim, os hipócritas de coração acumulam ira sobre si. Não é de assombrar que a ira de Deus não se tenha apaziguado, senão que a sua mão ainda continuava estendida.

Êxodo 8

Versículos 1-15: A praga das rãs; 16-19: A praga dos piolhos; 20-32: A praga das moscas.

Vv. 1-15. Faraó sofre a praga das rãs; a enorme quantidade delas torna-se em uma praga irritante para os egípcios. Deus poderia ter infestado o Egito com leões, ursos, lobos ou aves de rapina; porém, Ele escolheu estes animais desprezíveis. Quando lhe apraz, Deus é capaz de atacar pessoas com as partes menores de sua criação. Deste modo, Deus humilhou faraó. Não podiam comer, beber ou dormir tranqüilos; onde quer que estivessem, eram incomodados pelas rãs. A maldição de Deus sobre um homem o perseguirá onde quer que vá, e pesará sobre este em tudo o que fizer.

Faraó cedeu sob esta praga. Ele prometeu que deixaria o povo ir. Qualquer pessoa que desafiar a Deus e a oração, cedo ou tarde terá de compreender que precisa deles. Porém, quando faraó viu que havia alívio, endureceu o seu coração novamente. Enquanto o coração não for renovado pela graça de Deus, continuarão os pensamentos provocados pela aflição; as convicções se desgastam, e as promessas formuladas são

esquecidas. Enquanto o estado do ar não se mudar, o que se descongela ao sol voltará a congelar-se na sombra.

Vv. 16-19. Os piolhos foram feitos do pó da terra; de qualquer parte da criação, Deus pode estabelecer um meio para corrigir os que se rebelam contra Ele. Até mesmo o pó da terra lhe obedece. Os piolhos foram infames para os egípcios, cujos sacerdotes viram-se obrigados a trabalhar muito para que nenhum destes insetos fosse encontrado neles. Todas as pragas que foram infligidas aos egípcios referiam-se aos seus crimes nacionais, ou foram agravadas particularmente por seus costumes. Os magos procuraram imitá-las mas não foram capazes de fazê-lo. Foram forçados a confessar: Este é o dedo de Deus! Os controles e as restrições que nos são impostas devem vir necessariamente do poder divino. cedo ou tarde, Deus ainda forçará os seus inimigos a reconhecer o seu poder. Apesar disto, faraó se comportava de uma maneira ainda mais obstinada.

Vv. 20-32. Faraó ia ao rio todos os dias bem cedo, por causa de suas falsas devoções; e quanto a nós, dormiremos ainda mais, ou permaneceremos adormecidos, enquanto uma obra para o Senhor precisa ser feita?

Os egípcios e os hebreus seriam distinguidos durante a praga das moscas. O Senhor conhece aqueles que são seus e, tanto neste mundo, como no porvir, fará com que seja evidente que os separou para si.

Faraó, contra a sua vontade, fez um trato com Moisés e Arão. Contenta-se que apresentem sacrifícios ao seu Deus, contanto que o façam na terra do Egito. Porém, seria diante de Deus uma abominação se oferecessem sacrifícios egípcios; e também seria uma abominação para os egípcios se eles oferecessem a Deus objetos de adoração dos egípcios, a saber, os seus bezerros ou bois. Os que oferecem um sacrifício aceitável a Deus devem apartar-se dos ímpios e profanos, e também do mundo. Israel não podia celebrar uma festa a Jeová em meio aos fornos para cozer tijolos, ou entre as panelas de carne do Egito. Deveriam fazer os sacrifícios como Deus manda, e não de outra maneira. Apesar de

serem escravos de faraó, contudo, eram obrigados a obedecer aos mandamentos de Deus. Faraó consente que se dirijam ao deserto, contanto que não sigam para muito longe, a fim de que pudesse trazê-los de volta. Assim, pois, alguns pecadores, em um ímpeto de convicção, apartam-se de seus pecados, ainda que não se distanciem muito, para que, quando passar o medo, possam voltar novamente a eles.

Moisés prometeu eliminar a praga, com a condição de que faraó não torne a estabelecer acordos enganosos. Não vos enganeis; não é possível escarnecer de Deus. se pensamos que podemos enganar a Deus com um arrependimento fingido e uma falsa entrega a Ele, colocamos um engano fatal sobre a nossa alma.

Faraó tornou a endurecer-se. A luxúria que governa os homens rompe os laços mais firmes, faz com que sejam presunçosos e não cumpram a sua palavra. Muitos parecem sinceros, mas podem reservar algum pecado secreto e muito amado. Não têm a vontade de considerar-se como possíveis condenados à miséria eterna. Refrear-se-ão quanto a outros pecados; fazem muito, dão muito, e até mesmo castigam-se muito. Às vezes, deixarão o pecado, como se permitissem que o seu pecado os deixasse por algum tempo; porém, não se decidem a bani-lo por completo para seguir a Cristo e levar a sua cruz. Ao invés disto, arriscam tudo. sentem pesar, mas distanciam-se de Cristo decididos a conservar o mundo presente, e esperam por um futuro em que possam alcançar a salvação sem sacrifícios tão caros; porém, finalmente, o pobre pecador é arrastado por sua impiedade, e fica sem esperanças para lamentar pela sua conduta néscia.

Êxodo 9

Versículos 1-7. A mortandade do gado; 8-12: A praga dos furúnculos e úlceras; 13-21: O anúncio da praga do granizo; 22- 35: A praga do granizo.

Vv. 1-7. Deus quer que Israel consiga sua liberdade; faraó se opõe, e a palavra que prevalecerá é o que está em jogo. A mão do Senhor cai

imediatamente sobre o gado egípcio, do qual morre grande parte por um tipo infeccioso 4ç enfermidade. Essa foi uma grande perda para os seus donos; eles haviam empobrecido Israel e, agora, Deus os empobrecia. A mão de Deus deve ser vista até na enfermidade e na morte do gado, porque não cai um pássaro em terra sem o consentimento de nosso Pai. Nenhuma cabeça dentre o gado dos israelitas morria; o Senhor estabelecia a diferença. O gado, adorado pelos egípcios, morreu. Deus considera justo tirar de nós tudo o que idolatramos.

Este tirano orgulhoso, cruel e opressor, merecia um tratamento exemplar por parte do Justo Juiz do Universo. Ninguém que é castigado da maneira que merece pode queixar-se com justiça. A dureza do coração denota um estado mental onde nem as ameaças ou as promessas, nem o juízo ou a misericórdia, são capazes de fazer uma impressão duradoura. A consciência está endurecida, e o coração cheio de orgulho e presunção, de modo que ele persiste na incredulidade e na desobediência. Este estado mental também é conhecido como "coração de pedra". O coração de carne é muito diferente; é um coração contrito e humilhado. Os pecadores só podem culpar a si mesmos pelo orgulho e impiedade que abusam da generosidade e da paciência de Deus. seja como for que o Senhor endureça o coração dos homens, é sempre como um castigo por pecados anteriores.

Vv. 8-12. Como os egípcios não se comoveram por causa da morte do gado, Deus lhes enviou uma praga que lhes atacou em seus próprios corpos. se os juízos menores não fizerem a obra, Deus envia um juízo maior. Às vezes, Deus mostra aos homens os pecados deles por meio do castigo. Os egípcios oprimiram Israel nos fornos, e agora as cinzas dos fornos se constituíam em terror para eles. A própria praga era muito incômoda. Os próprios magos foram atacados pelos furúnculos. O poder deles foi refreado anteriormente, mas continuaram a opor-se a Moisés e conformar a faraó em sua incredulidade, até que viram-se obrigados a ceder. Faraó, por sua vez, insistia em sua obstinação, e Deus o castigou justamente conforme as injúrias do coração dele, ao permitir que Satanás

o cegasse e endurecesse. se os homens fecham os seus olhos para a luz, é justo que Deus feche os olhos deles. Este é o juízo mais doloroso que uma pessoa pode sofrer, antes do inferno.

Vv. 13-21. Aqui é ordenado a Moisés que leve a faraó uma mensagem espantosa. A providência o ordenou: Moisés teria que encará-lo como um homem de espírito tão feroz e porfiado como era faraó; e tudo se converte em um destacado exemplo do poder que Deus tem para humilhar e derrubar o mais orgulhoso de seus inimigos. Quando a justiça de Deus ameaça ruína, a sua misericórdia mostra, ao mesmo tempo, uma saída. Deus fez não somente uma distinção entre os egípcios e os israelitas, mas também entre um e outro egípcio. se faraó não se rendesse e, deste modo, impedisse o próprio juízo, aqueles que acataram a advertência poderiam buscar refúgio. Alguns creram, tiveram temor e abrigaram os seus servos e o seu gado em suas casas, e esta foi uma decisão sábia. Até mesmo entre os servos de faraó houve alguns que tremeram diante da Palavra de Deus; e os filhos de Israel, não terão temor? Porém, outros não temeram e deixaram o gado no campo. A incredulidade obstinada é surda às melhores advertências e aos conselhos mais sábios, o que deixa que o sangue daqueles que perecem caia sobre as suas cabeças.

Vv. 22-35. A praga do granizo provocou uma terrível destruição: matou homens e animais; o trigo que havia brotado foi destruído e somente aquele que ainda não havia florido foi preservado. A terra de Gósen foi poupada. Deus faz com que chova ou com que caia granizo sobre uma cidade e não sobre outra, por misericórdia ou por juízo.

Faraó humilhou-se perante Moisés. Nenhum homem poderia ter falado melhor: ele mesmo reconhece que errou; reconhece que Jeová é justo; e que Deus deve ser considerado justo quando fala, mesmo quando não se manifesta em meio a trovões e raios. Porém, o coração de faraó continuava endurecido. Moisés roga a Deus, ainda que tivesse razão para pensar que faraó voltaria atrás em seu arrependimento, e promete ser seu amigo. Moisés saiu da cidade, apesar do granizo e dos raios que

mantiveram faraó e os seus servos dentro de seu palácio. A paz com Deus faz com que os homens sejam imunes aos trovões. Faraó estava assustado por causa do tremendo juízo, mas quando passou o perigo, as suas boas promessas foram esquecidas. Aqueles que não melhoram por meio dos juízos e das misericórdias pioram ordinariamente.

Êxodo 10

Versículos 1-11: O anúncio da praga dos gafanhotos; faraó, aconselhado por seus servos, inclina-se a permitir que os israelitas sejam libertos; 12-20: A praga dos gafanhotos; 21-29: A praga das trevas.

Vv. 1-11. As pragas que Deus enviou sobre o Egito mostram a gravidade do pecado. Advertem aos filhos dos homens que não devem lutar contra o seu criador. Faraó desejou humilhar-se, mas não foi levado em consideração por não ter sido essa uma atitude sincera. Anuncia-se a praga dos gafanhotos. Esta deveria ser muito pior do que qualquer outra desta categoria dantes conhecida. Os servos de faraó o persuadiram para que se fizesse um acordo com Moisés. Neste momento, faraó quer permitir que apenas os homens partam, imaginando falsamente que isto era tudo o que desejavam. Jura que as crianças e as mulheres não os acompanhariam.

Satanás faz todo o possível para impedir que aqueles que servem a Deus levem os seus filhos juntamente com eles. É o inimigo jurado da piedade precoce. Temos razão para suspeitar que Satanás está envolvido com tudo o que nos impeça de comprometer os nossos filhos no serviço de Deus. Tampouco os jovens devem se esquecer de que o conselho do Senhor é: "Lembra-te do teu criador nos dias da tua mocidade" ; porém, o conselho de Satanás é que as crianças sejam mantidas como escravas do pecado e do mundo. Observe que o grande inimigo do homem deseja retê-lo por meio dos laços afetivos, como faraó desejava tornar reféns parte dos israelitas para garantir o seu retorno, retendo em cativeiro as esposas e os filhos. Satanás está disposto a dividir o nosso dever e o

nosso serviço com o salvador, porque Jesus jamais aceitará as condições dele.

Vv. 12-20. Deus faz com que Moisés estenda a sua mão; os gafanhotos obedecem ao seu chamado. Teria sido mais fácil resistir a um exército do que a esta hoste de insetos. Então, quem é capaz de fazer frente ao Todo-poderoso? Os gafanhotos cobriram a face da terra e comeram o seu produto. As ervas crescem para servir ao homem; porém, quando agrada a Deus, os insetos as saqueiam e comem o pão da boca dos homens. Que o nosso trabalho não seja somente pel.a moradia e pela comida, que ficam assim expostos, mas para o que permaneça em beneficio da vida eterna. Faraó pede a Moisés e a Arão que orem a favor dele. Há pessoas que, durante as situações difíceis que atravessam, buscam a ajuda das orações de outras pessoas; porém, elas mesmas não têm a intenção de orar. com isto demonstram que não têm um verdadeiro amor a Deus, nem se deleitam na comunhão com Ele.

Faraó deseja somente que esta morte seja afastada, e não este pecado. Deseja livrar-se de uma praga de gafanhotos, mas não da praga de possuir um coração duro, ainda mais perigoso. Um vento oriental trouxe os gafanhotos, e um vento ocidental os levou. Onde quer que esteja o vento, obedece à Palavra de Deus e gira por seu conselho. O vento sopra onde quer, em relação a nós, mas não é assim em relação a Deus, pois o respeita. Também foi um argumento para o arrependimento deles, porque por isto parecia que Deus estava disposto a perdoar, e está pronto para demonstrar misericórdia. se o faz perante os sinais externos da humilhação, o que não fará se formos sinceros? óh, que esta bondade de Deus nos possa levar ao arrependimento! Faraó retornou uma vez mais à sua decisão de não deixar o povo partir. Aqueles que às vezes são detidos em suas convicções, o são porque estão entregues à concupiscência de seu coração.

Vv. 21-29. A praga das trevas trazida sobre o Egito foi um castigo espantoso. A escuridão era palpável, assombrosa e aterradora, e continuou durante três dias: era como se os egípcios passassem por seis

noites contínuas. Até os palácios mais iluminados eram como masmorras. Agora faraó teve tempo para considerar se estava fazendo o melhor. As trevas espirituais são escravidão espiritual; enquanto Satanás cega os olhos dos homens, para que não vejam, ata-os de pés e mãos para que não trabalhem para Deus nem se movam em direção ao céu. Eles se assentam em trevas. Era justo que Deus os castigasse desta maneira. A cegueira de sua mente lhes ocasionou a escuridão do ar; nunca houve uma mente que estivesse tão cega como a de faraó, e o ar jamais esteve tão entenebrecido como no Egito. As conseqüências do pecado devem ser temidas; se três dias de trevas foram tão espantosos, como serão as trevas eternas?

Os filhos de Israel tinham, ao mesmo tempo, luz em suas casas. Não devemos pensar que somos participantes das misericórdias mais comuns, como algo que se deve considerar como definitivo e que, portanto, não devemos expressar constantemente a nossa gratidão por elas. Elas demonstram o favor particular que o Senhor revela ao seu povo. sem dúvida, há luz onde há um israelita, onde houver um filho da luz, ainda que seja neste mundo de trevas. Quando Deus fez esta diferença entre os israelitas e os egípcios, quem não teria preferido uma pobre cabana de um israelita ao formoso palácio de um egípcio? Existe uma diferença real entre a casa do ímpio, que está sob maldição, e a habitação do justo, que é abençoada.

Faraó renovou o seu trato com Moisés e Arão e consentiu que levassem os seus filhos, mas que deixassem o gado. É comum que os pecadores tentem negociar com o Todo-poderoso; assim pensam que são capazes de fraudá-lo; porém, enganam-se a si mesmos. As condições da reconciliação com Deus foram definidas de modo que, ainda que os homens as discutam por um longo período de tempo, não podem alterá-las ou rebaixá-las. Temos que cumprir as exigências da vontade de Deus; não podemos esperar que Ele seja condescendente com os termos ditados pela nossa luxúria. Devemos consagrar todos os nossos pertences neste mundo, juntamente conosco e com os nossos filhos, ao serviço de Deus;

nós não sabemos que uso Ele fará de alguma parte daquilo que possuímos.

Faraó retirou-se abruptamente da reunião, e decidiu não fazer mais qualquer trato. Será que havia se esquecido da freqüência com que era obrigado a mandar que Moisés fosse trazido, para que o aliviasse de suas pragas? Agora deveria dizer-lhe que não viesse mais? Que vã maldade! Ameaçar com a morte a quem estava armado com tamanho poder! A que ponto levará os homens a dureza do coração, e o desprezo pela Palavra de Deus e pelos seus mandamentos! Depois disso, Moisés não voltou à presença de faraó, até que mandaram-no chamar. Quando os homens lançam de si a Palavra de Deus, Ele os entrega justamente aos próprios enganos deles.

Êxodo 11

Versículos 1-3: As últimas instruções de Deus a Moisés, a respeito de Faraó e dos egípcios; 4-10: O anúncio da morte dos primogênitos.

Vv. 1-3. Uma revelação secreta foi feita a Moisés, enquanto ainda estava na presença de faraó, para que lhe desse a advertência do último juízo espantoso antes de retirar-se. Este foi o último dia de escravidão de Israel; estavam prestes a partir. Os seus senhores, que haviam abusado deles em seu trabalho, os teriam despedido de mãos vazias; porém, Deus preparou uma provisão para que os trabalhadores não perdessem o que lhes era devido por causa de seu trabalho, e ordenou-lhes então que o pedissem naquele momento, antes de sua partida, e foi-lhes dado. Deus curará ao ferido que, em humilde silêncio, encomendou-lhe a sua causa; e, ao final, nenhum daqueles que sofrem com paciência sai perdendo. O Senhor lhes deu graça perante os egípcios, e tornou evidente o quanto os favorecia. Além do mais, mudou o espírito dos egípcios para com eles, e fez com que passassem a desfrutar da compaixão de seus opressores. Aqueles que honram a Deus serão honrados por Ele.

Vv. 4-10. A morte de todos os primogênitos ocorreu de uma só vez. Esta praga fora a primeira a ser anunciada; porém, foi a última a ser

executada. Observe como Deus é lento para irar-se. A praga é anunciada e a ocasião é determinada; todos os seus primogênitos dormiriam o sono da morte, não silenciosamente, mas como para despertar as famílias à meia-noite. O príncipe não estava em uma posição tão alta para que não fosse atingido por esta praga, nem os escravos dos moinhos estavam em uma posição demasiadamente baixa para passarem inadvertidos.

Enquanto o anjo da morte matava os egípcios, nem sequer um cão latiria entre os filhos de Israel. Esta é uma antecipação da diferença que haverá no grande dia, entre o povo de Deus e os seus inimigos. se os homens soubessem qual é a diferença que Deus marca, e marcará por toda a eternidade, entre aqueles que o servem e aqueles que não o servem, a religião não lhes pareceria algo indiferente; nem tampouco agiriam quanto a isto com tanta negligência como o fazem.

Quando Moisés entregou a sua mensagem, apesar de ser o homem mais manso da terra, saiu da presença de faraó com grande ira, por causa da obstinação deste.

As Escrituras anunciam a incredulidade de muitos que ouvem o Evangelho, para que não sejam uma surpresa ou uma pedra de tropeço para nós (Rm 10.16). Jamais pensemos o pior em relação ao Evangelho de Cristo, por causa da destacada negligência com que os homens se comportam em relação a ele.

Faraó endureceu seu coração, apesar de ter sido convencido a abdicar de suas severas e altivas exigências para que os israelitas obtivessem a plena liberdade. semelhantemente, o povo de Deus descobrirá que cada luta contra o seu adversário espiritual, enfrentada no poder de Jesus Cristo, cada intento de vencê-lo pelo sangue do cordeiro, e todo o desejo de alcançar uma crescente semelhança e amor ao cordeiro, serão recompensados com a crescente libertação de almas que estavam em poder do inimigo.

Êxodo 12

Versículos 1-20: A mudança do início do ano; a instituição da Páscoa; 21-28: Instruções ao povo para a observância da Páscoa; 29-36: A morte dos primogênitos egípcios; pede-se aos israelitas que saiam da terra do Egito; 37-42: A primeira jornada dos israelitas até Sucote; 43-51: A ordem de respeitar a Páscoa.

Vv. 1-20. O Senhor faz novas todas as coisas para aqueles a quem Ele liberta da escravidão de Satanás, e os toma para si mesmo, a fim de que sejam o seu povo. O momento em que Ele faz isto é para eles o começo de uma nova vida.

Deus anunciou que, na noite em que iam sair da terra do Egito, cada família deveria matar um cordeiro, ou que, se fossem famílias pequenas, cada duas ou três matassem um cordeiro em conjunto. Este cordeiro deveria ser comido da maneira indicada nesta passagem, e o seu sangue deveria ser borrifado em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que o comessem, para que fossem um sinal nas casas dos israelitas, para diferenciá-las das casas dos egípcios. O anjo do Senhor, quando destruísse os primogênitos egípcios, passaria por cima das casas marcadas com o sangue do cordeiro: daqui vem o nome desta festa ou ordenança sagrada. [1]

A páscoa deveria ser celebrada anualmente, tanto como um ato para rememorar a preservação de Israel e a sua libertação do Egito, como um notável tipo de Cristo. A segurança e a libertação dos israelitas não foram uma recompensa por sua própria justiça, mas uma dádiva misericordiosa. A páscoa lhes fazia recordar isto e, por meio desta ordenança, foi-lhes ensinado que todas as bênçãos lhes chegaram por meio do derramamento e pelo espargir de sangue.

Observe os seguintes aspectos:

---

[1] No idioma hebraico, o termo "pesah", e "passover", no inglês, significa precisamente a ação de passar por cima. A palavra "páscoa" vem do latim "pascha", com influência do latim "pascuus, pascualis", que são adjetivos de "pasco" que significa "pastar"; e "pascuum", que significa "pasto".

Primeiro – O cordeiro pascal era um tipo, Cristo é a nossa Páscoa (1 co 5.7), o cordeiro de Deus (Jo 1.29); às vezes, as passagens no livro do Apocalipse referem-se a Ele como o Cordeiro. O cordeiro pascal precisava ser de ótima qualidade; Cristo ofereceu-se no melhor de sua idade, não quando era o bebê de Belém. O cordeiro pascal precisava ser isento de todo o defeito; o Senhor Jesus Cristo foi um cordeiro sem mancha; o juiz que o condenou declarou-o inocente. O cordeiro pascal precisava ser colocado à parte quatro dias antes, a fim de denotar a designação do Senhor Jesus para ser o salvador, tanto no propósito como na promessa. O cordeiro pascal precisava ser morto e queimado com fogo, a fim de indicar os penosos sofrimentos do Senhor Jesus até a morte, e morte de cruz. A ira de Deus é como fogo, e Cristo foi feito maldição por nós. Nenhum dos ossos do cordeiro pascal deveria ser quebrado, e isto se cumpriu em Cristo (Jo 19.33), a fim de indicar a fortaleza não quebrantada do Senhor Jesus.

Segundo – O espargir do sangue era um tipo. O sangue do cordeiro pascal deveria ser espargido, a fim de indicar a aplicação dos méritos da morte de Cristo às nossas almas; temos que receber a expiação (Rm 5.11). A fé é o hissopo com que as promessas e os benefícios do sangue de Cristo nos são aplicados. O sangue do cordeiro pascal precisava ser espargido em ambas as ombreiras e na verga da porta, a fim de anunciar a profissão direta de fé em Cristo que temos que fazer. O sangue do cordeiro pascal não deveria ser espargido sobre o umbral, o que nos adverte a termos o cuidado de não pisotearmos o sangue do pacto. É um sangue precioso e deve ser precioso para nós. O sangue do cordeiro pascal, assim espargido, foi um meio definido por Deus para preservar os israelitas do anjo destruidor, que não tinha algo a fazer onde estivesse o sangue. O sangue de Cristo é a proteção do crente quanto à ira de Deus, a maldição da lei, e a condenação do inferno (Rm 8.1).

Terceiro – O ato de comer o cordeiro pascal de modo solene era um tipo de nosso dever para com Cristo no Evangelho. O cordeiro pascal não estava ali somente para ser contemplado, mas para ser comido.

Assim, pela fé, devemos apropriarmo-nos do Senhor Jesus Cristo e receber força e alimento espiritual dEle, assim como no aspecto físico o recebemos de nossa comida (Jo 6.53-55). O cordeiro pascal deveria ser comido por completo; aqueles que pela fé se alimentam de Cristo devem alimentar-se do Cristo completo: devem tomar a Cristo e o seu jugo, a Cristo e a sua cruz, e do mesmo modo a Cristo e a coroa que Ele nos dará.

O cordeiro pascal tinha que ser comido de uma só vez, imediatamente, sem que nada fosse deixado para o dia seguinte, Cristo tem sido oferecido hoje, e deve ser recebido no dia de hoje, antes que durmamos o sono da morte. O cordeiro pascal tinha que ser comido com ervas amargas, a fim de recordar a amargura da escravidão do Egito. Devemos nos alimentar de Cristo sentindo a dor e, com o coração quebrantado, lembrando-nos do perdão que recebemos pelos nossos pecados, Cristo será doce para nós, pois o pecado é amargo. O cordeiro pascal deveria ser comido de pé, todos com o cajado na mão, prontos para partir. Quando nos alimentamos de Cristo pela fé, devemos abandonar o reinado e o domínio do pecado, libertar-nos do mundo e de tudo aquilo que nele há, deixar tudo por amor a Cristo, e não considerá-lo como mau negócio (Hb 13.13,14).

A festa dos pães sem fermento era um tipo da vida cristã (1 co 5.7,8). Após recebermos a Jesus, o Senhor, devemos nos regozijar continuamente nEle. Não deve ser feito qualquer tipo de obra, isto é, não devem ser admitidos e nem abrigados afãs que não estejam de acordo com este santo gozo, ou que o rebaixem. Os judeus eram muito enfáticos em que, durante a Páscoa, nenhum tipo de fermento deveria ser encontrado em suas casas. Deve ser uma festa observada com amor, sem o fermento da malícia; e com sinceridade, sem o fermento da hipocrisia. Era uma ordenança perpétua. À medida que vivemos, devemos nos alimentar de Cristo, regozijar-nos sempre nEle, e mencionar com gratidão as grandes coisas que Ele fez por nós.

Vv. 21-28. Naquela noite, quando os primogênitos seriam destruídos, nenhum israelita deveria sair pelas portas até que fossem chamados a marchar para Canaã. A sua segurança devia-se ao sangue espargido. Se deixassem esta proteção, o fariam por sua conta e risco. Eles deveriam permanecer do lado de dentro, e esperar a salvação de Jeová. No tempo vindouro, teriam que ensinar cuidadosamente aos seus filhos o significado desta cerimônia. É bom que as crianças façam perguntas acerca das coisas de Deus; aqueles que procurarem o caminho, o encontrarão. Observar anualmente esta solenidade consistia em:

Primeiro – Olhar para trás, a fim de recordar quantas coisas grandes Deus havia feito por eles e por seus pais. As misericórdias antigas para conosco, ou para com os nossos pais, não devem ser esquecidas, para que Deus seja louvado e a nossa fé nEle seja fortalecida;

Segundo – Tinha o propósito de olhar adiante como o penhor do grande sacrifício do cordeiro de Deus, que seria cumprido no devido tempo. Cristo, que é a nossa Páscoa, foi sacrificado por nós; através de sua morte, temos vida.

Vv. 29-36. As trevas mantiveram os egípcios em ansiedade e horror durante três dias e três noites; agora, o seu repouso é interrompido por uma calamidade muito mais terrível. A praga atacou os seus primogênitos, que eram o gozo e a esperança de suas famílias. Eles deram a morte aos filhos dos hebreus, e agora Deus matava os seus filhos. Este castigo abrangeu desde o trono até o calabouço, mostrando que tanto o príncipe como o simples camponês estão no mesmo nível perante os juízos de Deus. O anjo destruidor, como mensageiro do juízo, entrou em cada casa que não possuía o sinal do sangue, realizando sua tarefa espantosa sem deixar sequer uma casa em que não houvesse um morto. Imaginemos a intensidade do clamor que correu por toda a terra do Egito, o grande e estridente uivo de agonia que rompeu em cada casa. Assim será na hora espantosa em que o Filho do homem visitar os pecadores com o juízo final. Os filhos de Deus, seus primogênitos,

salvar-se-ão. Melhor é que os homens se submetam primeiramente às condições de Deus, porque Ele jamais seguirá as condições deles.

Agora, o orgulho de faraó é abatido, e ele se rende. A Palavra de Deus é a que permanece; nenhum proveito podemos ter por disputar, ou por tardarmos em nos submeter. O terror dos egípcios proporcionou o favor e a rápida partida de Israel. Assim, o Senhor cuidou que lhes fossem pagos os salários duramente ganhos, e o povo egípcio proveu os hebreus daquilo que lhes era necessário para a viagem.

Vv. 37-42. Os filhos de Israel puseram-se em marcha sem tardança. Uma multidão de toda a classe de pessoas foi juntamente com eles. Provavelmente alguns estiveram dispostos a deixar a sua pátria, que estava desolada por causa das pragas; outros, por curiosidade; talvez alguns poucos por amor a eles e à sua religião. contudo, entre os israelitas sempre houve aqueles que não eram israelitas. Da mesma maneira, infelizmente, ainda existem hipócritas na Igreja.

Este grande acontecimento ocorreu 430 anos depois que a promessa fora feita a Abraão (Gl 3.17). Por tanto tempo a promessa de estabelecê-los em sua própria terra esteve por se cumprir; porém, ainda que as promessas de Deus não se cumpram rapidamente, elas se efetivarão no momento mais oportuno.

Aquela era a noite do Senhor, a noite notável, digna de ser celebrada em todas as gerações. As grandes coisas que Deus faz por seu povo não são uma maravilha somente para alguns dias, mas para serem lembradas em todas as épocas, especialmente a obra de nossa redenção, que foi realizada por nosso Senhor e salvador Jesus Cristo. A primeira noite pascal foi uma noite do Senhor, digna de ser observada; porém, a última noite pascal, em que Cristo foi traído, e que colocou fim à primeira páscoa com as demais cerimônias judaicas, foi uma noite do Senhor, que deve ser muito mais comemorada. Em tal ocasião, foi quebrado e retirado de nosso pescoço um jugo, mais pesado que o jugo do Egito, e foi posta à nossa frente uma terra melhor do que a terra de

Canaã. Foi uma redenção que é digna de ser comemorada no céu, por toda a eternidade.

Vv. 43-51. Nos tempos vindouros, toda a congregação de Israel deveria guardar a Páscoa. Todos aqueles que participam das misericórdias de Deus devem unir-se em louvor e gratidão por elas. A Páscoa do Novo Testamento, a ceia do Senhor, não deve ser descuidada por alguém.

Os estrangeiros, se fossem circuncidados, poderiam comer a páscoa. Aqui está uma indicação prévia do favor para com os gentios. Isto ensinou aos judeus que o que lhes dava direito aos seus privilégios era serem uma nação favorecida por Deus, e não a sua descendência de Abraão.

Cristo, que é a nossa Páscoa, foi sacrificado por nós (1 co 5.7); o seu sangue é o único resgate por nossas almas; sem o derramamento de sangue, não se faz remissão. Por nossa fé nEle temos refugiado a nossa alma da merecida vingança, colocando-a sob a proteção de seu sangue expiatório. Mantemo-nos próximos a Ele e descansando constantemente nEle? Professamos a nossa fé no Redentor e as nossas obrigações para com Ele, de modo que todos aqueles que passam ao nosso lado saibam a quem pertencemos? Estamos preparados para o seu serviço, dispostos a andar em seus caminhos e a nos separarmos de seus inimigos? Estas são perguntas de enorme importância para a alma; que o Senhor dirija a consciência de cada um de nós, para que possamos respondê-las com honestidade.

Êxodo 13

Versículos 1-10: A consagração dos primogênitos a Deus; a ordem de comemorar a Páscoa; 11-16: A separação dos primogênitos dos animais; 17-20: Os ossos de José são levados pelos israelitas; a chegada a Etã; 21 e 22: Deus guia os israelitas por meio de uma coluna de nuvem e por uma coluna de fogo.

Vv. 1-10. Em comemoração à destruição dos primogênitos no Egito, tanto dos homens como dos animais, e da libertação dos israelitas da escravidão, os primogênitos dos israelitas foram separados para o Senhor. Por este meio, fizeram-lhes saber que as suas vidas foram preservadas por meio do resgate da expiação, que a seu devido tempo seria feita por causa do pecado. Eles também deveriam considerar que as vidas de cada um deles, assim resgatadas da morte, deveriam agora estar consagradas ao serviço de Deus. Os pais não teriam que pensar que tinham algum direito sobre seus primogênitos, até que os apresentassem solenemente a Deus, e Ele lhes desse o título de propriedade. Aquilo que por misericórdia nos é devolvido deve ser aplicado para a honra de Deus; ao menos, deve ser feito um reconhecimento de gratidão com obras de piedade e amor.

A comemoração de sua saída do Egito deveria ser observada anualmente. O dia da ressurreição de Cristo deve ser comemorado, porque nele fomos ressuscitados com Jesus, deixando a casa da escravidão e morte. As Escrituras não nos dizem expressamente em que mês do ano Cristo ressuscitou; porém, estabelece particularmente em que dia da semana este importantíssimo fato ocorreu, porque, como libertação mais valiosa, deve ser comemorada semanalmente.

Os israelitas deveriam guardar a festa dos pães asmos, que eram pães sem fermento. No Evangelho, não somente recordamos a Cristo, mas também observamos a ceia do Senhor. Façamos isto em memória dEle. Além do mais, devemos ter o cuidado de ensinar às crianças o conhecimento de Deus. Esta é uma antiga lei para a evangelização. É sumamente útil familiarizar as crianças durante a sua tenra infância aos relatos da Bíblia. Aqueles que possuem a lei de Deus em seus corações devem tê-la em sua boca para falarem dela vez por outra, para seu próprio benefício e ensino dos demais.

VV. 11-16. Os primogênitos dos animais, que não eram utilizados para o sacrifício, deveriam ser trocados por outros que fossem úteis, ou serem destruídos. A nossa alma foi entregue à justiça de Deus, e, a

menos que seja resgatada pelo sacrifício de Cristo, certamente perecerá. Estas instituições lhes recordariam continuamente o seu dever de amar e servir a Deus. De igual modo, o batismo e a ceia do Senhor, se forem explicados e observados adequadamente, far-nos-ão recordar a nossa profissão de fé e o nosso dever, dando-nos ocasião de recordarmo-nos uns aos outros.

Vv. 17-20. Havia dois caminhos do Egito a Canaã. Um deles era de apenas alguns poucos dias de viagem; o outro, que era muito -mais longo, era dirigido ao deserto, e foi este o caminho que Deus escolheu para conduzir o seu povo Israel. Os egípcios deveriam afogar-se no mar vermelho; os israelitas deveriam humilhar-se e ser provados no deserto. O caminho de Deus é o melhor itinerário, mesmo que às vezes não pareça. Se pensarmos que Ele não conduz o seu povo pelo caminho mais curto, podemos ter, não obstante, a segurança de que Ele nos leva pelo melhor caminho, e isto ficará evidente no momento em que chegarmos ao final de nossa viagem. Os filisteus eram inimigos fortes; era necessário que os israelitas fossem preparados para as guerras de Canaã, passando pelas dificuldades do desterro. Deus permite que o seu povo passe por provas para que se fortaleça (1 co 10.13).

Os israelitas saíram em boa ordem. Alguns iam enfileirados de cinco em cinco, outros em cinco bandas, o que parece ser significativo, e levaram consigo os ossos de José. Era um estímulo para a sua fé e esperança de que Deus os levaria a Canaã, cuja esperança fazia com que eles levassem os seus ossos pelo deserto.

Vv. 21 e 22. O Senhor ia adiante deles em uma coluna, como presença da majestade divina, Cristo estava com a Igreja do deserto (1 co 10.9). Aqueles a quem Deus leva a um deserto não serão por Ele abandonados, nem deixará que se percam ali, mas cuidará de guiá-los na travessia. Foi uma grande satisfação para Moisés e os israelitas piedosos terem a segurança de estarem sob a direção divina. Aqueles que têm como objetivo glorificar a Deus, como determina a sua Palavra, e confiar no Espírito Santo como guia de seus afetos, e à providência de Deus

como guia de seus assuntos, podem estar seguros de que o Senhor irá adiante deles, ainda que não possam ver com os seus olhos: devemos agora viver por fé.

Quando Israel marchava, a coluna ia adiante e designava o lugar onde acampar, conforme a sabedoria divina julgava conveniente. De dia, os protegia do calor; à noite, lhes dava luz.

A Bíblia é lâmpada para os nossos pés, e ilumina o nosso caminho; é aquela que em seu amor nos apresentou o Salvador. Ela dá testemunho de Cristo, e é para nós como a coluna foi para os israelitas. Escutai a voz que clama: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida" (Jo 8.12). Somente Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14.6), conforme a Bíblia mostra, e o Espírito Santo recomenda à alma em resposta à oração.

Êxodo 14

Versículos 1-9: Deus leva os israelitas a Pi-Hairote; faraó os persegue; 10-14: Os israelitas se queixam; Moisés os consola; 15-20: Instruções de Deus a Moisés; a nuvem entre os israelitas e os egípcios; 21-31: Os israelitas cruzam o mar Vermelho; os egípcios se afogam.

Vv. 1-9. Faraó pensou que todo o Israel estivesse preso entre o deserto e o mar, e que seria uma presa fácil. Porém Deus disse: "serei glorificado em faraó". Uma vez que todos os homens são feitos para a honra de seu criador, Ele será honrado naqueles que não o honram. Aquilo que pareceria ser para a ruína da Igreja, costuma ser freqüentemente utilizado para a ruína dos inimigos dela. Mesmo que faraó tivesse a intenção de satisfazer a sua maldade e vingança, ajudou a que se cumprissem os planos de Deus acerca dEle. Ainda que com toda a razão tenha permitido que Israel saísse, estava agora irado consigo mesmo por tê-lo feito. Deus faz com que a inveja e a fúria dos homens contra o seu povo seja um tormento para eles mesmos. Aqueles que voltam os seus olhos ao céu e vivem piedosamente em Cristo Jesus,

devem esperar a importunação das tentações e dos tenores de Satanás. Ele não permitirá facilmente que alguém deixe o seu serviço.

Vv. 10-14. Não havia caminho aberto para Israel, a não ser para cima, e foi daí que veio a libertação deles. Nós podemos estar no caminho do dever, seguindo a Deus, e avançando em direção ao céu ; porém, podemos estar rodeados de tribulações. Alguns clamaram ao Senhor; o temor fez com que orassem, e esta foi uma ótima atitude. Deus permite que enfrentemos situações de apertos, para colocar-nos de joelhos. Outros clamaram contra Moisés; o medo fez com que murmurassem como se Deus já não fosse capaz de fazer milagres. Eles discutiram com Moisés por tê-los tirado do Egito e estavam irados com Deus pela maior bondade que lhes havia sido feita; os absurdos da incredulidade são assim grosseiros.

Moisés disse: "Não temais". Quando não pudemos sair de nossos problemas, é sempre o nosso dever e interesse colocarmo-nos acima de nossos temores; que eles avivem as nossas orações e os nossos esforços; porém, não silenciem a nossa fé e a nossa esperança.

"Estai quietos"; não penseis em salvar-vos lutando ou fugindo; esperai pelas ordens de Deus e obedecei-lhes, conservai a serenidade, confiantes em Deus, para que penseis pacificamente na grande salvação que Deus está prestes a realizar por vós. Se Deus permite que o seu povo enfrente apertos, encontrará o melhor caminho para livrá-lo.

Vv. 15-20. As silenciosas orações de fé, feitas por Moisés, prevaleceram diante de Deus mais do que os fortes gritos de terror de Israel. A nuvem e a coluna de fogo posicionavam-se detrás deles quando precisavam ser guardados, e eram um muro entre eles e os seus inimigos. A Palavra e a providência de Deus têm um lado negro e tenebroso para o pecado e os pecadores, mas um lado luminoso e agradável para o povo do Senhor. Aquele que separou a luz das trevas (Gn 1.4) designou a escuridão aos egípcios e a luz para os israelitas. Esta mesma diferença existirá entre a herança dos santos na luz, e as negras trevas, a porção dos hipócritas, para sempre.

Vv. 21-31. A divisão do mar Vermelho foi um terror para os cananeus os 2.9, 10); foi motivo de louvor para os filhos de Israel (sl 114.3; 106:9; 136.13). Foi um tipo de batismo (1 co 10.1,2). A passagem dos israelitas pelo meio do mar foi um tipo da conversão das almas (Isa. 11.15); e o fato dos egípcios serem afogados nele, um tipo da ruína final dos pecadores impenitentes.

Deus mostrou a sua onipotência abrindo um caminho em meio às águas, com vários quilômetros de comprimento. Deus é capaz de conduzir o seu povo em meio a maiores dificuldades e criar um caminho onde não exista uma alternativa. Este foi um exemplo de seu maravilhoso favor para com o seu Israel. Eles passaram pelo meio do mar a pés enxutos. Este feito teve o objetivo de animar o povo de Deus de todas as épocas, para que confiem nEle em meio às maiores dificuldades. O que não seria capaz de fazer aquEle que fez este grande milagre? O que Ele não faria por aqueles que o temem e o amam, uma vez que fez tanto por israelitas queixosos e incrédulos?

A ira de Deus, que é reta e justa, sobreveio rapidamente sobre os seus inimigos e inimigos de seu povo. A ruína dos pecadores é acarretada por eles mesmos, por causa de seu próprio furor e soberba. Eles poderiam ter deixado Israel em paz, e não o quiseram; agora, desejariam fugir da face de Israel, mas não poderiam. Os homens só percebem tardiamente que, quando se posicionam contra o povo de Deus, o fazem para o seu próprio prejuízo.

Foi ordenado a Moisés que tornasse a estender o seu cajado sobre o mar; as águas retornaram e afogaram toda multidão dos egípcios. Faraó e os seus servos, que estavam endurecidos pelo pecado, caíram agora juntos, sem que qualquer um deles escapasse. Os israelitas viram os egípcios mortos sobre a areia, um espetáculo triste e impressionante.

Quando os homens contemplam as obras de Deus e se dão conta dos benefícios recebidos, aprendem a temê-lo e confiar nEle. Que bom seria para nós se estivéssemos sempre de bom ânimo, como acontece às vezes!

Aqui está o final que o cristão pode contemplar. Os seus inimigos ardem de furor e são poderosos; porém, enquanto estivermos firmemente sustentados por Deus, venceremos as ondas e estaremos a salvo, guardados pelo mesmo poder de nosso salvador, que descerá contra cada inimigo espiritual.

Êxodo 15

Versículos 1-21: O cântico de Moisés pela libertação de Israel; 22-27: As águas amargas de Mara; os israelitas chegam a Elim.

Vv. 1-21. Este cântico é o mais antigo que conhecemos. É um cântico santo para a honra de Deus, para exaltar o seu nome e celebrar o seu, e somente o seu louvor, pois nem mesmo minimamente magnifica a homem algum. A santidade ao Senhor está em cada uma de suas partes. Pode ser considerado como tipo e profecia da destruição final dos inimigos da Igreja.

Felizes são aqueles que reconhecem que só Deus é o Senhor.

Eles têm trabalho para promover tentações com as quais contender, e aflições para suportarem em si mesmos; ainda que sejam fracos, a graça divina é a fortaleza deles. vez por outra estão aflitos, mas nEle encontram o seu consolo; Ele é o cântico deles. O pecado, a morte e o inferno os ameaçam; porém, Ele é e será a salvação deles. O Senhor é o Deus Todo-poderoso, e ai daqueles que lutam contra o seu Criador! Ele é o Deus de incomparável perfeição, grandioso em santidade e glória, Sua santidade mostra-se através do ódio ao pecado, e a sua ira contra os pecadores obstinados. Isto pode ser observado na libertação de Israel, bem como a sua fidelidade à sua própria promessa. Ele é temível em louvores; aquilo que para os servos de Deus foi motivo de louvor, tornou-se para os seus inimigos em algo espantoso. Ele realiza prodígios, coisas que estão fora do curso corrente da natureza, e maravilhas para aqueles a favor de quem são feitas, mesmo sendo indignos. Aconteceram prodígios de poder e prodígios de graça; em ambos, Deus deveria ser adorado humildemente.

Vv. 22-27. Os israelitas não tiveram água no deserto de Sur, e sim em Mara; porém, era tão amarga que não puderam bebê-la. Deus é capaz de tornar amargo aquilo que mais prometemos a nós mesmos e, às vezes, o faz em meio ao deserto deste mundo, para que as nossas carências e desenganos levem-nos ao criador, em cujo favor podemos ter o verdadeiro consolo.

Em seu mal-estar, o povo extravasou o seu afã e pelejou contra Moisés. Os hipócritas podem demonstrar muito afeto e parecer fervorosos nos exercícios religiosos, mas caem no momento da tentação. Até mesmo os verdadeiros crentes serão tentados, em momentos de provas agudas, a darem vazão aos afãs, a desconfiar e a resmungar. Porém, em cada prova devemos lançar as nossas preocupações sobre o Senhor, e derramar os nossos corações perante Ele. Então veremos que uma vontade submissa, uma consciência pacífica e os consolos do Espírito Santo farão com que a prova mais amarga se torne suportável; sim, e até mesmo agradável.

Moisés fez o que o povo havia se descuidado de fazer: ele clamou ao Senhor. Ele dirigiu Moisés até um lenho, que foi lançado nas águas, e estas tornaram-se imediatamente doces. Alguns consideram este lenho um tipo da cruz de Cristo, que adoça as águas amargas da aflição para todos os fiéis, e os capacita para que se regozijem na tribulação. O Senhor promete que não colocará nos israelitas as doenças que pôs sobre o Egito, se eles o obedecessem.

Deus é o médico por excelência. Se temos saúde, é Ele que nos mantém; se precisamos de cura, é Ele quem nos recupera. Ele é a nossa vida e a extensão dos nossos dias. Não nos esqueçamos que somos preservados da destruição e livrados dos nossos inimigos com a finalidade de sermos os servos do Senhor.

Em Elim, tiveram água boa e em quantidade suficiente. Mesmo que por um determinado tempo, Deus possa ordenar que o seu povo se acampe ao lado das águas amargas de Mara, esta não será para sempre a sua sorte. Não desfaleçamos em meio às tribulações.

Êxodo 16

Versículos 1-12: Os israelitas chegam ao deserto de Sim; murmuram por causa da comida; Deus promete pão do céu; 13-21: Deus envia codornizes e maná; 22-31: Detalhes sobre o maná; 32-36. Um gômer de maná para ser conservado.

Vv. 1-12. As provisões de Israel, que foram trazidas do Egito, acabaram-se em meados do segundo mês, o que fez o povo murmurar.

Não é novidade que os maiores gestos de bondade sejam retribuídos com gestos ruins, e com os maiores prejuízos. O apreço daquele povo em relação à sua libertação era tão ínfimo, que desejaram ter morrido no Egito, e pela mão do Senhor, isto é, pelas mesmas pragas que mataram os egípcios. Não podemos supor que tivessem abundância no Egito, nem que lhes fosse possível sentir medo de morrerem de fome no deserto, enquanto tivessem rebanhos e manadas: ninguém diz coisas mais absurdas do que aqueles que murmuram. Quando começamos a nos agitar, temos que considerar que Deus ouve todas as nossas queixas.

Deus promete uma provisão oportuna e constante. Provou se eles confiariam nEle, e se ficariam satisfeitos tendo o pão daquele dia a tempo. Deste modo provou se eles o serviriam, e pode ser visto o quão mal-agradecidos eles eram. Quando Deus mandou as pragas sobre os egípcios, foi para fazê-los saber que Ele é o Senhor; quando proveu para os israelitas, foi para que soubessem que Ele era o seu Deus.

Vv. 13-21. Ao anoitecer, chegaram as codornizes e o povo apanhou facilmente quantas necessitaram. O maná chegou com o orvalho. Eles o chamaram de maná, "man hu", que significa "que é isto?" Era uma porção que Deus nos determinou, uma comida agradável e um alimento saudável. O maná chovia do céu ; quando o orvalho cessava de descer, aparecia algo como uma coisa miúda e redonda, como a geada sobre a terra, como a semente do coentro, e de uma cor semelhante à das pérolas. O maná caía somente seis dias por semana, e deveria ser guardado em quantidade dobrada na sexta-feira; guardado por mais de um dia, decompunha-se e ficava repleto de bichos, exceto no dia do repouso. O

povo jamais o havia visto anteriormente; podiam moê-lo no moinho, ou pilá-lo em um morteiro, e em seguida preparar tortas e cozê-las em fornos. Permaneceu durante os quarenta anos em que os israelitas estiveram no deserto, por onde foram, e cessou quando obtiveram a primeira colheita em Canaã. Tudo isso mostra quão diferente era de qualquer coisa encontrada anteriormente, ou mesmo em nossos dias.

Eles deveriam recolher o maná a cada manhã. Aqui, ensina-nos:

Primeiro – a sermos prudentes e diligentes para provermos comida para nós, nossas famílias e os que estão sob nossa responsabilidade; a trabalharmos tranqüilos e comermos o nosso próprio pão, e não o pão do ócio ou do engano. A abundância por parte de Deus dá lugar ao dever do homem; já era assim na época em que chovia o maná. Eles não deviam comer até que o tivessem recolhido;

Segundo – a estarmos contentes com a suficiência. Aqueles que mais têm, têm somente alimento e vestes para si mesmos; aqueles que menos têm, geralmente têm estas coisas, de modo que aqueles que recolhem muito nada têm que sobre, e nada falta ao que junta pouco. Não há desproporção entre um e outro quanto ao desfrutar as coisas desta vida, como existe na simples posse delas;

Terceiro – a confiar na providência divina; que durmam em paz mesmo que não tenham pão em suas tendas, nem em qualquer outra parte do acampamento, confiantes que Deus, no dia seguinte, lhes trará o pão cotidiano.

O povo estava mais seguro e a salvo confiando no armazém de Deus, do que no poder deles, e que o sustento que dEle viesse seria mais doce e fresco. Veja aqui quão néscio é desesperar-se para acumular riquezas. O maná que foi acumulado por alguns, que pensaram ser mais sábios e melhores administradores do que os seus vizinhos, e que quiseram abastecer-se para que não lhes faltasse no dia seguinte, ficou cheio de bichos e se decompôs. Aquilo que é ajuntado cobiçosamente e sem fé ficará completamente desperdiçado. Tais riquezas são corruptas (Tg 5.2,3).

A mesma sabedoria, poder e bondade que do alto trouxe para os israelitas o alimento diário no deserto, produz anualmente o alimento como fruto da terra no curso constante da natureza, e nos dá todas as coisas com abundância para desfrutarmos delas.

Vv. 22-31. Aqui se menciona um sétimo dia de repouso. Era conhecido não somente antes de a lei ser dada no monte Sinai, mas antes que Israel saísse do Egito, no princípio (Gn 2.3). Separar um dia em cada sete para a obra sagrada e para o repouso santo estava estabelecido desde que Deus criou o homem sobre a face da terra, e é a mais antiga das leis divinas. Ao designar o sétimo dia para o descanso, Deus se preocupou que, devido a isso, o homem não saísse perdendo; e ninguém jamais perderá por servir ao Senhor. No sexto dia tinham que recolher o suficiente para dois dias e deixá-lo preparado. Nisto Deus nos ensina a colocar em ordem os assuntos familiares, para que nos incomodem o menos possível no dia em que temos o nosso repouso. Existem trabalhos necessários que inevitavelmente devem ser feitos neste dia; porém, é desejável ter o menos possível para fazer, a fim de que possamos nos dedicar mais livremente a prepararmo-nos para a vida eterna. Quando guardavam o maná de forma contrária ao mandamento, ele apodrecia; quando o guardavam por uma ordem, era doce e bom; tudo é santificado pela Palavra de Deus e oração. Deus não enviava o maná no sétimo dia; portanto, eles não deveriam esperá-lo e nem sair para juntá-lo. Isto mostrava que o maná era produzido milagrosamente.

Vv. 32-36. Após Deus prover o maná, para que fosse o alimento de seu povo no deserto, eles deveriam guardar uma certa quantidade como recordação. Não devemos nos esquecer do pão que comemos. Os milagres e as misericórdias de Deus devem ser recordados. A Palavra de Deus é o maná pelo qual a nossa alma é alimentada (Mt 4.4). As consolações do Espírito Santo são o maná escondido (Ap 2,17). Estas vêm do céu, como o maná, e são o sustento e o consolo da vida divina na alma, enquanto estamos no deserto deste mundo, Cristo, que é mostrado na Palavra, deve ser aplicado à nossa alma, e os meios da graça devem

ser utilizados, cada um de nós deve juntar para si mesmo, e devemos fazê-lo na manhã de nossos dias, da manhã de nossas oportunidades; se deixarmos que esta oportunidade passe, pode tornar-se muito tarde para recolhê-lo. O maná não é para ser acumulado, mas comido. Aqueles que receberam a Cristo devem viver pela fé nEle, e não receber a sua graça em vão.

Houve maná suficiente para todos, e ninguém o teve em exagero; assim, pois, em Cristo há suficiente provimento, e podemos nos abastecer de tudo aquilo que necessitamos. Aqueles que comeram o maná, voltaram a ter fome, morreram e Deus não se agradou de muitos deles. Aqueles que se alimentaram de Cristo pela fé jamais voltarão a ter fome, nem morrerão jamais, e Deus se agradará deles para sempre. Busquemos fervorosamente a graça do Espírito santo, para que converta todo o nosso conhecimento da doutrina de Cristo crucificado no alimento espiritual de nossas almas, por fé e amor.

Êxodo 17

Versículos 1-7: Os israelitas pedem água em Refidim; Deus lhes manda água da rocha; 8-16: Amaleque é vencido; as orações de Moisés.

Vv. 1-7. Os filhos de Israel viajaram, conforme o mandamento do Senhor, conduzidos pela coluna de nuvem e fogo; porém, chegaram a um lugar onde não havia água para que bebessem. Nós devemos andar pelo caminho do dever; porém, encontraremos os problemas, aos quais somos levados pela providência divina, para provar a nossa fé, e para que Deus seja glorificado em nossa libertação. Eles começaram a perguntar a si mesmos se Deus estava ou não com eles. Esta atitude chama-se "tentar a Deus", que significa desconfiar dEle, após ter recebido tais demonstrações de seu poder e bondade.

Moisés lhes respondeu gentilmente. É uma atitude néscia responder paixão com paixão, pois esta atitude piora o mal.

Deus, em sua graça, apresentou-se para ajudá-los. Que maravilhosas são a paciência e a tolerância de Deus para com os

pecadores que o provocam! Para mostrar o seu poder e a sua compaixão, e para realizar um milagre de misericórdia, deu-lhes água da rocha. Deus é capaz de abrir para nós fontes onde menos as esperamos. Aqueles que neste deserto guardam o caminho de Deus, podem confiar em que Ele proverá a seu favor. Além do mais, que este fato nos leve a confiar na graça de Cristo. O apóstolo Paulo disse que aquela Rocha era Cristo (1Co 10.4); era um tipo dEle. Ainda que a maldição de Deus pudesse ter sido justamente executada contra as nossas almas culpáveis, aqui está o Filho de Deus, que é ferido por nós.

Houve uma provisão abundante e constante desta água. Por mais numerosos que sejam os crentes, a provisão do Espírito de Cristo é suficiente para todos. A água brotou da rocha em correntes para refrescar o deserto, e acompanhou-os em seu caminho em direção a Canaã; e esta água brota de Cristo, por meio das ordenanças, ao deserto estéril deste mundo, para refrescar as nossas almas até que cheguemos à glória.

Foi dado um novo nome a este lugar, para que se lembrassem não da misericórdia da divina provisão, mas do pecado de murmuração: "Massá", que significa tentação, porque tentaram a Deus. "Meribá", que significa rixa, porque contenderam com Moisés. O pecado costuma deixar uma mancha sobre o homem.

Vv. 8-16. Israel comprometeu-se em uma luta necessária com Amaleque, em legítima defesa. Deus dá capacidade ao seu povo, e chama-o a diversos serviços pelo bem de sua Igreja. Josué peleja, Moisés ora, e ambos ministram a Israel. A vara foi sustentada no alto, como estandarte, para dar coragem e bravura aos soldados. Também tinha um sentido pára com Deus: o de apelar ao socorro dEle.

Moisés estava cansado. Até o braço mais forte falhará se estiver estendido por muito tempo; somente a mão de Deus e capaz de permanecer estendida durante o todo o tempo. Não vemos que as mãos de Josué tenham-se tornado pesadas a ele para pelejar; porém, as mãos de Moisés pesaram-lhe ao orar. Quanto mais espiritual é um trabalho, mais somos dados a falhar e a nos rendermos.

Para convencer Israel de que as mãos de Moisés, contra quem contenderam, estavam fazendo mais em sua defesa do que as próprias mãos deles, e que a sua vara estava fazendo por eles mais do que a espada deles, a vitória era produzida ou a derrota vinha sobre Israel de acordo com a posição das mãos de Moisés; quando levantava as suas mãos, Israel vencia, e quando as abaixava, começavam a ser derrotados. A causa da Igreja é de maior ou menor êxito, à medida que os seus amigos sejam mais firmes ou menos firmes na fé, e fervorosos na oração. Moisés, o homem de Deus, está feliz por receber ajuda. Não devemos nos envergonhar de pedir socorro ou de fornecer ajuda aos demais.

As mãos de Moisés, assim sustentadas, estiveram firmes até que o sol se pôs. Foi um grande estímulo para o povo ver Josué diante deles no campo de batalha, e Moisés no alto da colina.

Cristo é para nós como ambos; nosso Josué, o capitão de nossa salvação, que peleja as nossas pelejas, e o nosso Moisés que vive sempre intercedendo no alto, para que a nossa fé não decaia. As armas formadas contra o Israel de Deus não podem prosperar por muito tempo e, por fim, serão destruídas.

Moisés deveria escrever aquilo que havia sido feito, o que Amaleque havia feito contra Israel; descreve o amargo ódio deles e seus cruéis intentos. Que isto jamais seja esquecido, nem tampouco aquilo que Deus tinha feito por Israel para salvá-lo de Amaleque. Aquilo que deveria ser feito precisava ser escrito, para que no decorrer do tempo Amaleque fosse totalmente arruinado e desarraigado. A destruição de Amaleque era um tipo da destruição de todos os inimigos de Cristo e do reino deles.

Êxodo 18

Versículos 1-6. Jetro traz a Moisés sua esposa e seus dois filhos; 7-12: Moisés atende ao pedido de Jetro; 13-27: O conselho de Jetro para Moisés.

Vv. 1-6. Jetro veio regozijar-se com Moisés pela felicidade de Israel, e para trazer-lhe sua esposa e seus filhos. Moisés deve ter a sua família consigo, para que, enquanto governa a Igreja de Deus, possa dar um bom exemplo de administrador familiar (1 Tm 3.5).

Vv. 7-12. As conversas acerca das maravilhosas obras de Deus são boas e edificam. Jetro não somente se regozijou pela honra conferida a seu genro, mas por toda a bondade feita para com Israel. Os observadores ficaram muito mais surpresos com os favores que Deus havia mostrado a Israel, do que muitos daqueles que os receberam. Jetro deu a glória ao Deus de Israel. seja o que for que desfrutemos, Deus deve receber o louvor.

Eles se uniram em um sacrifício de ações de graças. A amizade mútua se santifica por meio da adoração conjunta. É muito bom que os familiares e os amigos se unam no sacrifício espiritual de orações e louvores, como pessoas que estão em Cristo. Esta foi uma festa moderada; eles comeram pão e maná. Jetro devia admirar e saborear o pão do céu e, mesmo sendo gentio, era bem-vindo: os gentios são bem-vindos a Cristo, o pão da vida.

Vv. 13-27. Apresenta-se nesta passagem o grande zelo e esforço de Moisés como magistrado. Após ser chamado para redimir Israel da casa da servidão, ele é mais um tipo de Cristo, ao ser empregado para apresentá-lo como legislador e juiz entre eles, se o povo disputava tanto entre si como pelejava com Deus, sem dúvida Moisés deveria ter muitas causas para julgar, quando traziam-nas perante ele. Moisés foi chamado para esta tarefa; parece que a desempenhava com grande cuidado e bondade. O israelita mais humilde era bem acolhido ao apresentar a sua causa perante ele. Moisés dedicava-se ao seu trabalho, desde a manhã até a noite. Jetro julgou que era demasiado trabalho, para que Moisés atendesse a tanta gente sozinho. Além do mais, faria com que a administração da justiça fosse cansativa para o povo. É possível que haja excessos, até mesmo quando alguém se propõe a fazer o bem. A sabedoria é proveitosa para dirigir, a fim de que não nos contentemos

com menos do que o nosso dever, nem nos ocupemos além de nossas forças.

Jetro aconselhou Moisés e propôs-lhe um plano melhor. Os grandes homens não devem somente estudar para que possam ser úteis, como também ter a capacidade de organização, a fim de que os demais também possam ser úteis.

Deve-se ter cautela na escolha das pessoas que são admitidas nesta tarefa. Têm que ser homens de bom senso, que entendam o assunto, e não se amedrontem pela ira, nem pelas queixas, e que aborreçam a prática do suborno. Homens piedosos e de fé, que temam a Deus, que não se atrevam a fazer algo mau, mesmo que o possam fazer em segredo e sem problemas. O temor a Deus fortalecerá o homem, de forma que não caia em tentações e cometa injustiças.

Moisés não desprezou o conselho. Aqueles que se julgam demasiadamente sábios para que possam receber conselhos de outras pessoas, na verdade são tolos.

Êxodo 19

Versículos 1-8: O povo chega ao Sinai; a mensagem de Deus e a sua resposta; 9-15: Instruções ao povo e a sua preparação para ouvir a lei; 16-25: A presença de Deus no monte Sinai.

Vv. 1-8. Moisés foi chamado, para que subisse ao monte, e foi empregado como mensageiro do pacto. Deus criou e impulsionou o pacto. Este bendito estatuto foi concedido pela livre graça de Deus. A aliança aqui mencionada foi o pacto nacional, pelo qual os israelitas chegaram a ser um povo governado por Jeová. Foi um tipo do novo pacto feito com os verdadeiros crentes em Cristo Jesus mas, como outros tipos, era uma sombra das boas coisas que virão. Como nação, quebraram a aliança; portanto, o Senhor declarou que faria um novo pacto com Israel, ao escrever sua lei, não sobre tábuas de pedra, mas em seus corações (Jr 31.33; Hb 8.710). O pacto a que foi feita alusão nestas

passagens, como próximo a desaparecer, é a aliança nacional com Israel, perdida por causa dos pecados praticados.

Se não atentarmos cuidadosamente para isto, cairemos em erros ao ler o Antigo Testamento. Não devemos supor que a nação dos judeus, sob o pacto de obras, nada sabe sobre o arrependimento nem da fé em um Mediador, do perdão dos pecados e nem da graça; nem devemos supor tampouco que toda a nação de Israel teve o caráter e possuiu os privilégios dos crentes verdadeiros, como autênticos partícipes do pacto da graça. Todos eles estavam sob uma "dispensação de misericórdia"; tiveram privilégios externos e vantagens para a salvação; porém, como os cristãos professos, a maioria permaneceu ali, sem prosseguir avante.

Israel aceitou as condições. Responderam como um só homem: "Tudo o que o Senhor tem falado, faremos". se houvesse neles um coração assim disposto! Moisés, como mediador, transmitiu as palavras do povo a Deus. Do mesmo modo, Cristo, como Profeta, nos revela a vontade de Deus, seus preceitos e promessas e, como sacerdote, oferece a Deus os nossos sacrifícios espirituais, não somente de oração e louvor, mas de afetos devotos e resoluções piedosas, a obra de seu próprio Espírito em nós!

Vv. 9-15. A maneira solene pela qual a lei foi entregue, visava impressionar o povo, a fim de mostrar-lhe o sentido correto da majestade divina. Tinha também o objetivo de convencê-los da culpa que tinham, e mostrar-lhes que não poderiam suportar um juízo perante Deus sobre a base de sua própria obediência. O pecador descobre na lei o que ele mesmo deve ser naquele momento e o que lhe falta. Ali, aprende a natureza, a necessidade e a glória da redenção e de ter sido feito santo. Após ser ensinado a refugiar-se em Cristo e a amá-lo, a lei é a regra de sua obediência.

Vv. 16-25. Nunca dantes, nem desde então, foi pregado um sermão como aquele que foi apresentado à Igreja que estava no deserto. Poder-se-ia supor que os terrores devem ter refreado a presunção e a curiosidade do povo; porém, o coração endurecido do pecador, ainda não

vivificado, pode tratar negligentemente as ameaças e os juízos mais terríveis. Ao aproximarmo-nos de Deus, nunca nos esqueçamos de sua santidade e grandeza, nem de nossa baixeza e imundícia. Não podemos, por nossos próprios méritos, resistir a um juízo perante Ele, conforme a sua justa lei.

O transgressor convicto pergunta: "O que devo fazer para ser salvo?" e então ouve a voz que lhe responde: "crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo". O Espírito santo, que fez a lei para o convencimento do pecado, agora toma parte das coisas de Cristo e no-las apresenta. Lemos no Evangelho que Cristo nos resgatou da maldição da lei, e foi feito maldição por nossa causa. Temos a redenção através de seu sangue, e alcançamos o perdão dos pecados. NEle somos justificados de tudo aquilo que não o pudemos ser por meio da lei de Moisés. A lei divina é obrigatória como regra de vida. O Filho de Deus desceu do céu e sofreu a pobreza, o opróbrio, a agonia e a morte, não somente para redimir-nos da maldição da lei, mas para nos constranger estritamente a guardar os seus mandamentos.

Êxodo 20

Versículos 1, 2: O prefácio dos dez mandamentos; 3-11: Os mandamentos da primeira tábua; 12-17: Os mandamentos da segunda tábua; 18-21: O terror do povo; 22-26: A idolatria é novamente proibida.

Vv. 1,2. Deus fala de muitas maneiras aos filhos dos homens; pela consciência, por providências, por sua voz, a todas as quais devemos atender cuidadosamente; porém, nunca falou, em momento algum, como na ocasião em que deu os Dez Mandamentos. Deus já dera esta lei ao homem anteriormente, escrita em seu coração; porém, o pecado a desfigurou tanto que foi necessário relembrar o conhecimento dela. A lei é espiritual, e toma conhecimento dos pensamentos, desejos e disposições secretas do coração. A sua grande exigência é o amor, sem o qual a obediência exterior é pura hipocrisia. Requer a obediência perfeita, infalível, constante; nenhuma lei do mundo admite a desobediência. Qualquer que guardar toda a lei, porém transgredir em

um só ponto, faz-se culpado de todos (Tg 2.10). Omitir ou variar algo no coração ou na conduta, em pensamento, palavra ou obra, é pecado; e a recompensa do pecado é a morte.

Vv. 3-11. Os primeiros quatro dos Dez Mandamentos, freqüentemente chamados de "A Primeira Tábua", falam de nosso dever para com Deus. Era adequado que estes mandamentos fossem colocados primeiramente porque o homem tem um criador para reverenciar, antes mesmo de ter um "próximo" para amar. Não se pode esperar que aquele que é falso para com o seu Deus seja veraz para com o seu irmão.

O primeiro mandamento refere-se ao objeto de adoração, Jeová, e somente a Ele. Aqui se proíbe a adoração a criaturas; porém, o mandamento vai muito mais além. Aqui se prole amar, desejar, deleitar-se ou esperar algo que tenha natureza pecaminosa.

Transgride este mandamento tudo aquilo que não seja amor, gratidão, reverência ou a adoração perfeita. "Tudo o que fizerdes, fazei-o para a glória de Deus".

O segundo mandamento refere-se à adoração que devemos render ao nosso Deus. Proíbe-se fazer imagens ou retratos da divindade em qualquer forma, ou para qualquer que seja o propósito; proíbe-se o ato de adorar a qualquer criatura, imagem ou quadro; porém, o alcance espiritual deste mandamento vai muito mais além. Aqui se prole todo tipo de superstição e o emprego de invenções puramente humanas para a adoração a Deus.

O terceiro mandamento refere-se à maneira de adorar, que seja com toda a reverência e seriedade possível. Os votos falsos são proibidos. Toda alusão leviana a Deus e toda maldição profana é uma horrível transgressão deste mandamento. Não importa se palavras com ou sem sentido são utilizadas. Todo gracejo profano com a Palavra de Deus ou com as coisas sagradas e todas as coisas semelhantes violam este mandamento, e não há proveito, honra nem prazer nelas. O Senhor não terá como inocente aqueles que tomam o seu nome em vão.

A forma do quarto mandamento, "lembra-te", demonstra que aqui não é a primeira vez que se dá esta ordenação, mas que esta já era dantes conhecida pelo povo. Um dia em cada sete deveria ser santificado. Durante seis dias dedicar-se-iam aos assuntos mundanos; porém, não como para descuidarem-se do serviço a Deus e do cuidado de suas almas. Nestes dias, deveriam fazer todo o seu trabalho, sem deixar algo por fazer no dia de repouso, Cristo permitiu os trabalhos inevitáveis e as obras de caridade e piedade, pois o dia de repouso foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do dia de repouso (Mc 2.27). Porém, para Israel foram proibidos todos os trabalhos supérfluos, vaidosos, ou para agradar a si mesmos, de qualquer forma, comerciar, pagar salários, acertar contas, escrever cartas de negócios, estudos seculares visitas supérfluas, viagens ou conversações levianas não guardavam para o Senhor este dia como "santo". A preguiça e a indolência podem ser um repouso carnal; porém, não santo.

O dia de repouso para o Senhor deveria ser um período de descanso do trabalho secular, para repousar no serviço de Deus. As vantagens da devida observância deste dia santo, ainda que visassem somente a saúde e a felicidade da humanidade, mais o tempo que outorga para o cuidado da alma, mostram a excelência deste mandamento. O dia é abençoado; os homens são abençoados por ele e nele. A bênção e a ordem de guardá-lo como santo não se limitam a um "sétimo" dia, mas referem-se a um dia "de repouso".

Vv. 12-17. As leis da "segunda Tábua", isto é, os últimos seis dos dez mandamentos, afirmam o nosso dever de uns para com os outros, e explicam o grande mandamento: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Lc 10.27). A santidade e a honestidade devem caminhar juntas.

O quinto mandamento refere-se aos deveres para com os nossos parentes. O mandamento: "Honra a teu pai e a tua mãe" inclui estimá-los, o que se demonstra em nossa conduta, e na obediência aos seus legítimos mandamentos: ir quando nos chamarem, aonde nos enviarem, fazer o que nos for solicitado, refrearmo-nos daquilo que nos proibirem; e isto,

como filhos, deve ser feito alegremente, a partir de um princípio de amor. Além do mais, a submissão aos seus conselhos e correções. Esforçar-se em tudo para dar conforto aos pais e facilitar-lhes a velhice; mantê-los, se necessitarem o sustento, é algo que o nosso salvador faz com que esteja particularmente compreendido neste mandamento (Mt 15.4-6). Os diligentes observadores têm notado uma bênção peculiar em coisas temporais para os filhos obedientes, e o inverso para os filhos desobedientes.

O sexto mandamento requer que consideremos a vida e a segurança dos demais, assim como temos consideração por nossa própria. Os magistrados, seus oficiais e as testemunhas que dão testemunho da verdade, não infringiam este mandamento. A defesa própria é legítima; porém, muito do que a lei dos homens não considera como homicídio, o é diante de Deus. As paixões furiosas suscitadas pela ira ou pela embriaguez não são desculpa; muito mais culpável é o assassinato nos duelos, que são o horrível efeito de um soberbo espírito vingativo. Toda luta, seja por salário, por renome, ou por ira e maldade, viola este mandamento, e o derramamento de sangue resultante é homicídio. Podemos incluir nesta lista aqueles que levam os homens ao vício e aos delitos que encurtam a vida. A má conduta, como a que pode agredir o sentimento que está no coração dos pais, esposas ou de outros parentes, ou encurtar-lhes a vida, é uma transgressão deste mandamento. Prole toda a inveja, maldade, ódio ou ira, toda a linguagem provocadora ou que insulte. Aqui proíbe-se a destruição de nossa própria vida. Este mandamento requer um espírito de bondade, paciência e perdão.

O sétimo mandamento refere-se à castidade. Devemos temer tanto o que contamina o corpo, como o que o destrói. O que tende a contaminar a imaginação ou a despertar paixões, permanece sob esta lei, como é o caso das fotos obscenas, livros ou conversações impuras, ou qualquer outra maneira afim.

O oitavo mandamento é a lei do amor quanto ao respeito pela propriedade alheia. A porção de coisas deste mundo que nos são

designadas, desde que obtidas honestamente, são o pão que Deus nos tem dado; por ele devemos estar agradecidos, contentes e, pelo uso de meios legítimos, confiar na providência para o futuro. Aproveitar-se da ignorância, do conforto ou da necessidade do próximo e muitas outras coisas, infringem a lei de Deus, mesmo que a sociedade não veja culpa nisto. Os saqueadores de reinos, ainda que estejam acima da justiça humana, ficam incluídos nesta sentença. Defraudar o público, contrair dívidas sem pensar em pagá-las ou evadir o pagamento das dívidas justas, a extravagância, viver da caridade quando não é necessário e toda a opressão dos pobres em seus salários; estas e outras coisas infringem este mandamento, que exige o trabalho, a sobriedade e o contentamento, além de tratar os demais como gostaríamos que eles nos tratassem quanto ao patrimônio deste mundo.

O nono mandamento preocupa-se com o bom nome; o nosso e o do próximo. Proíbe falar falsamente sobre qualquer assunto, mentir, e planejar ou pretender enganar de qualquer forma o nosso semelhante. Falar injustamente contra o nosso próximo, ou danificar a sua reputação. Dar falso testemunho contra ele ou, na conversação cotidiana, caluniar, murmurar e andar com intrigas; procurar evasivas em relação ao que já foi feito, exagerar e pretender de qualquer forma melhorar a nossa reputação, a fim de degradar a fama do próximo. Quantas vezes pessoas de todas as classes infringiram este mandamento diariamente!

O décimo mandamento golpeia a raiz: "Não cobiçarás". Os outros mandamentos proíbem todo o desejo de "fazer" o que será danoso para o nosso próximo; este mandamento proíbe todo o desejo ilícito de "ter" o que produza prazer para nós.

Vv. 18-21. Esta lei, tão extensa que não podemos medi-la, tão espiritual que não podemos escapar dela, e tão razoável que não podemos encontrar nela defeitos, será a regra do futuro juízo de Deus, como é a norma para a conduta presente do homem. se formos julgados por esta regra, descobriremos que a nossa vida tem sido vivida em transgressões. com esta santa lei e um espantoso juízo que nos aguarda,

quem pode desprezar o Evangelho de Cristo? O conhecimento da lei mostra a necessidade do arrependimento. O pecado tem sido deposto de seu trono e crucificado no coração de cada crente, e tem sido escrito nele a lei de Deus, e a imagem de Deus tem se renovado. O Espírito Santo nos capacita a odiar o pecado, fugir dele, amar e obedecer esta lei com sinceridade e verdade, mediante o nosso real arrependimento.

Vv. 22-26. Deus falou a Moisés a respeito de tudo o que segue daqui até o final do cap. 23, e que é, em sua maior parte, uma exposição dos dez mandamentos. As leis contidas nestes versículos relacionam-se com a adoração a Deus. Os israelitas recebem a garantia da bondosa aceitação de suas devoções por parte de Deus. Sob o Evangelho, convida-se os homens a orar em todo lugar, e onde quer que o povo de Deus se reúna em seu nome para adorá-lo, Ele está no meio deles; permanecerá com eles e os abençoará.

Êxodo 21

Versículos 1-11: Leis sobre os servos; 12-21: Leis judiciais; 22-36. Outras leis judiciais.

Vv. 1-11. As leis deste capítulo relacionam-se com o quinto e o sexto mandamentos, e ainda que difiram de nossa época e costumes, nem sejam obrigatórios para nós, explicam, contudo, a lei moral e as regras da justiça natural.

O escravo, em seu estado de servidão, era um símbolo do estado de escravidão ao pecado, a Satanás, e à lei, estado em que o homem ingressa por roubar a glória de Deus, e por transgredir os seus preceitos.

Receber a liberdade era igualmente símbolo da liberdade com a qual Cristo, o Filho de Deus, liberta o seu povo da escravidão, povo que é verdadeiramente livre; Ele o fez gratuitamente, sem dinheiro e sem preço, por pura graça.

Vv. 12-21. Deus, que por sua providência dá a vida e a conserva, protege-a por meio de sua lei. Um homicida intencional deve ser retirado, ainda que segure com todas as suas forças as pontas do altar de

Deus. contudo, Deus providenciou cidades de refúgio para a proteção daqueles que, por desgraça, causaram a morte de outra pessoa sem que tivessem culpa; como quando por acidente, o homem que realiza um ato legítimo, sem a intenção de ferir, mata outro.

Que as crianças ouçam a sentença da Palavra de Deus para o ingrato e desobediente; e que se lembrem de que Deus certamente lhes dará a sua retribuição, se tiverem amaldiçoado os seus pais, mesmo que tenha sido em silêncio, ou que não tenham levantado as suas mãos contra eles, a menos que se arrependam e fujam para buscar refúgio em seu Salvador. Que os pais aprendam nesta passagem a ser muito cuidadosos na formação de seus filhos, dando-lhes um bom exemplo, especialmente no controle de suas paixões, e a orar por eles, tendo o cuidado de não irá-los.

Às vezes os próprios israelitas adotavam a escravidão e vendiam seus próprios filhos, por causa da pobreza; os magistrados determinavam a venda de algumas pessoas por seus delitos, e os credores tinham permissão, em alguns casos, para vender os seus devedores que não podiam saldar as suas dívidas. Porém "seqüestrar um homem", com o propósito de torná-lo escravo, é algo que o Novo Testamento cataloga juntamente com os delitos mais graves.

Aqui se cuidava de que o dano causado a uma pessoa fosse desfeito; porém, não significava que o transgressor fosse réu de morte. O Evangelho ensina os senhores a ter paciência e a moderar as ameaças (Ef 6.9), e a pensar como Jó: "Que faria eu quando Deus se levantasse?" (Jó 31.13,14).

Vv. 22-36. Os casos aqui mencionados fornecem regras de justiça vigentes, para aquela época e a atual, a fim de decidir assuntos similares. Estas Íeis nos ensinam que devemos ser muito cuidadosos, para não fazermos mal algum, seja direta ou indiretamente. se fizemos o mal, devemos estar muito dispostos a remediá-lo, e estarmos desejosos de que ninguém perca por nossa culpa.

Êxodo 22

Outras leis.

O povo de Deus deve estar sempre pronto a demonstrar mansidão e misericórdia, conforme o espírito destas leis. Devemos dar contas a Deus não somente por aquilo que fazemos maliciosamente, como também pelo que fazemos despreocupadamente. Portanto, quando causarmos algum dano ao nosso próximo, devemos fazer a devida restituição, mesmo que não sejamos obrigados pela lei. Que estas escrituras dirijam a nossa alma a recordar que se a graça de Deus verdadeiramente nos tem sido manifestada, então nos tem ensinado e capacitado para que possamos nos conduzir de tal modo por seu santo poder que, renunciando à impiedade, e aos desejos mundanos, "vivamos neste século sóbria, justa e piamente" (Tt 2.12). E a graça de Deus nos ensina que, como o Senhor é a nossa porção, existe toda a suficiência nEle para satisfazer todos os desejos de nossa alma.

Êxodo 23

Versículos 1-9: leis contra a falsidade e a injustiça; 10-19: O ano de repouso; o repouso; as três festas; 20-33: Deus promete conduzir os israelitas a Canaã.

Vv. 1-9. Na lei de Moisés existem marcas muito claras de um sentimento moral sólido, e de uma verdadeira sabedoria política. Nela, cada tópico é adequado para o objetivo desejado, e confessado: a adoração de um único Deus e a separação de Israel do mundo pagão. Nenhuma das partes, das amizades, dos testemunhos e das opiniões comuns deve mover-nos a minimizar as faltas graves, ou a agravar as pequenas, a perdoar aqueles que causam as ofensas, ao acusar o inocente, nem a procurar evasivas para coisa alguma.

Vv. 10-19. A terra tinha que repousar a cada sete anos. Não deveria ser arada e nem semeada; deveriam comer aquilo que a terra produzisse por si mesma, sem ser trabalhada. Esta lei parece ter a intenção de ensinar a dependência da providência divina, e a fidelidade de Deus ao

enviar uma provisão maior, quando são aceitas as suas indicações. Também era um tipo do repouso celestial, onde todos os sofrimentos, preocupações e os interesses terrestres cessarão.

Todo o respeito pelos deuses pagãos são estritamente proibidos, pois a idolatria era um pecado ao qual os israelitas tinham uma grande inclinação; por esta razão, deveriam eliminar todas as recordações dos deuses pagãos. Pede-se estritamente a presença religiosa solene perante Deus, no lugar que Ele escolhesse. Devem reunir-se na presença do Senhor. Quão bom é o Senhor a quem servimos, que estabeleceu como nosso dever nos regozijarmos em sua presença! Dediquemos a Deus, com prazer, a parte de nosso tempo que Ele nos pede, e consideremos os seus repousos e ordenanças como festas para a nossa alma. Não deveriam apresentar-se com as mãos vazias; assim, agora, nós também não devemos nos apresentar para adorar a Deus com o nosso coração vazio; a nossa alma deve encher-se com santos desejos e consagração a Ele, porque de tais sacrifícios Deus se agrada.

Vv. 20-33. Nesta passagem, promete-se que eles serão guiados e guardados em seu caminho pelo deserto, em direção à terra prometida. "Eis aqui envio o meu Anjo diante de ti". O preceito unido a esta promessa, é que sejam obedientes a este Anjo que Deus envia diante deles. Cristo é o Anjo de Jeová; isto é claramente ensinado por Paulo em 1 Coríntios 10.9.

Os israelitas deveriam estabelecer-se confortavelmente em Canaã. Quão razoáveis são as condições desta promessa: que sirvam ao único Deus verdadeiro, e não aos deuses das nações, que de modo algum são deuses. Quão ricos são os detalhes desta promessa! O consolo de seu alimento, a continuidade de sua saúde, o aumento de sua riqueza, o prolongamento de suas vidas até uma idade avançada. Assim a piedade possui a promessa desta vida presente. É prometido que eles subjugarão os seus inimigos. Bandos de vespas abriram caminho às hostes de Israel; Deus pode usar ínfimas criaturas para castigar os inimigos de seu povo, com verdadeira bondade para a Igreja, os inimigos são vencidos pouco a

pouco. Assim nos mantemos em guarda e em contínua dependência de Deus. As corrupções saem do coração do povo de Deus não de uma só vez, mas pouco a pouco. O preceito desta promessa é que eles não deveriam ter amizade com os idólatras. Aqueles que se mantêm fora dos caminhos perigosos devem evitar as más companhias. É perigoso viver entre os ímpios; seus pecados podem ser um laço para nós. O maior perigo vem daqueles que nos fariam pecar contra Deus.

Êxodo 24

Versículos 1-8: Moisés é chamado a subir ao monte; o povo promete obediência; 9-11: A glória do Senhor aparece; 12-18: Moisés sobe ao monte.

Vv. 1-8. Deus fez um pacto solene com Israel, a fim de tipificar o pacto da graça que faria com os gentios, por meio de Cristo. Assim que Deus separou para si um povo peculiar, governou através da palavra escrita, e assim o fez desde então.

Os pactos e os mandamentos de Deus são tão justos em si mesmos, e para o nosso bem, que quanto mais pensamos neles, aparecem diante de nós com mais clareza e de forma mais completa; mais razão vemos então para cumpri-los. O sangue do sacrifício era espargido sobre o altar, o livro e o povo. Nem as pessoas, a sua obediência moral nem os seus cultos religiosos encontrarão aceitação por parte do Deus santo, se não for por meio do derramamento e do espargir o sangue. Além do mais, todas as bênçãos foram divididas entre eles por misericórdia; o Senhor os trataria com bondade. Assim, pela fé no sangue de Cristo, o pecador rende obediência voluntária e aceitável.

Vv. 9-11. Os anciãos vieram ao Deus de Israel; tiveram uma rápida visão de sua glória. Mesmo que aquilo que tivessem visto fosse algo que não poderiam fazer nem imagem e nem retrato algum, bastou para satisfazê-los de que Deus estava pessoalmente com eles. Nada é descrito além daquilo que estava sob os seus pés. As safiras eram o pavimento sob os seus pés: coloquemos toda a riqueza deste mundo debaixo de

nossos pés, e não em nosso coração. Assim, o crente descobre, na presença de Jesus Cristo, o brilho muito mais glorioso da justiça e santidade de Deus, com maior claridade do que jamais teria visto sob condições aterradoras; e por meio do salvador tem comunhão com o Deus santo.

Vv. 12-18. Uma nuvem encobriu o monte durante sete dias; era um sinal da presença de Deus, especialmente ali. Moisés tinha a certeza de que AquEle, o qual mandou que ele subisse, o protegeria. Os santos regozijam-se com humilde reverência, até mesmo nos atributos gloriosos de Deus que são sumamente terríveis até mesmo para os ímpios. Por meio da fé no sacrifício expiatório, esperamos maior honra do que aquela que Moisés desfrutou na terra. Agora, vemos através de um espelho, obscuramente; porém, quando Ele aparecer, o veremos face a face. Esta visão de Deus terá o mesmo crescente resplendor de gozo, não somente durante alguns poucos dias, mas por toda a eternidade.

Êxodo 25

Versículos 1-9: O que os israelitas ofereceram para a construção do tabernáculo; 10-22: A arca; 23-30: A mesa com os seus utensílios; 31-40: O candelabro.

Vv. 1-9. Deus escolheu Israel para que lhe fosse uma nação peculiar, em detrimento de qualquer outro povo, e Ele mesmo seria o Rei dos hebreus. Ordenou que fosse construído para Ele um palácio real, chamado santuário, lugar santo ou habitação santa. Neste, Ele mostraria a sua santa presença no meio deles. Uma vez que no deserto habitavam em tendas, ou em cabanas, ordenou que este palácio real fosse um tabernáculo que pudesse ser trasladado quando eles caminhassem.

O povo deveria fornecer a Moisés o material necessário, voluntariamente. A melhor utilização que podemos dar à nossa riqueza material neste mundo é honrarmos a Deus com ela em obras de piedade e caridade. Devemos perguntar não apenas: "O que devemos fazer?", mas: "O que podemos fazer para Deus?" Aqueles que ofertaram o material

deveriam fazê-lo alegremente, não de má vontade, porque Deus ama aquele que contribui com alegria (2 Co 9.7). Aquele que se coloca a serviço de Deus pode considerar-se bem empregado, e tudo o que for realizado para o serviço divino deve ser feito conforme as suas ordens.

Vv. 10-22. A arca era como um cofre, coberta de ouro, onde seriam guardadas as duas tábuas da lei. Estas tábuas são chamadas de testemunho, pois nelas Deus dá testemunho de sua vontade. A lei era um testemunho aos israelitas para orientá-los em seus deveres, e convertia-se em um testemunho contra eles, caso pecassem. A arca foi colocada no Lugar santíssimo; o sumo sacerdote a espargia com o sangue dos sacrifícios e queimava incenso perante ela. Sobre a arca aparecia a glória visível, símbolo da presença divina. Ela era um tipo de Cristo em sua natureza sem pecado, que não viu corrupção, unido pessoalmente à sua natureza divina, e aquele que por sua morte fez expiação por nossos pecados cometidos contra Deus.

Os querubins de ouro estavam um de frente para o outro, e ambos olhavam para baixo, em direção à arca. Representavam a assistência dos anjos ao Redentor, a sua disposição em fazer a sua vontade, a sua presença na assembléia dos santos, e o seu anelo de contemplar os mistérios do Evangelho. A arca estava coberta com uma tampa de. ouro chamada propiciatório. Foi dito que Deus mora, ou assenta-se no propiciatório entre os querubins. Ali, Ele daria a sua lei e escutaria os suplicantes, como um príncipe em seu trono.

Vv. 23-30. Deveria ser feita uma mesa de madeira revestida de ouro, para que fosse colocada no primeiro recinto do tabernáculo, e deveria continuamente ter o pão da proposição. A mesa, com os seus utensílios, e o seu uso, parece tipificar a comunhão que o Senhor tem com o seu povo redimido através de suas ordenanças, provisões de sua casa, festas com que somos favorecidos. Além do mais, o alimento para a alma de seu povo, que sempre encontra quando precisa; e o deleite que Ele sente pelas pessoas e pelo culto que lhe dedicam, e que é apresentado perante Ele em Cristo.

Vv. 31-40. O castiçal representa a luz da Palavra, e do Espírito santo, em Cristo Jesus e através dEle, que é concedido neste mundo tenebroso aos salvos, para dirigir a adoração e a obediência deles, e para dar-lhes consolo. A Igreja ainda está à sombra, como o tabernáculo, em comparação ao que será no céu; . porém, a Palavra de Deus é uma luz que brilha em lugar escuro (2 Pe 1.19), e, sem dúvida, o mundo seria um lugar escuro sem ela.

No v. 40, existe uma expressa advertência para Moisés. Nada foi deixado a critério de sua fantasia, ou ao prazer de obreiros, ou à satisfação do povo; que a vontade de Deus deveria ser observada em cada detalhe. A instrução de Cristo aos seus discípulos tem o mesmo sentido: "Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado" (Mt 28.20).

Recordemo-nos que somos o templo do Espírito Santo, que temos as Íeis de Deus em nossos corações, que devemos levar uma vida de comunhão com Deus, celebrar as suas ordenanças, e ser a luz do mundo, se verdadeiramente formos seguidores de Cristo. Que o Senhor nos ajude a provar a nossa fé por este enfoque da religião, e a caminhar conforme esta luz.

Êxodo 26

Versículos 1-6. As cortinas do tabernáculo; 7-14: As cortinas de pelos de cabra; 15-30: As molduras, as bases, os ganchos; 31-37: O véu para o Lugar Santíssimo e para a entrada.

Vv. 1-6. Deus manifestou a sua presença entre os israelitas em um tabernáculo ou tenda, devido à situação deles no deserto. Deus adapta as dádivas de seu favor e os dons de sua graça ao estado e às carências de seu povo. As cortinas do tabernáculo teriam que ser muito ricas. Teriam que ser bordadas com querubins, para significar que os anjos de Deus acampam-se ao redor da Igreja (Sl 34.7).

Vv. 7-14. As cortinas de material mais barato, por serem mais compridas e mais largas, cobriam as demais e estavam protegidas por

peles de animal. O conjunto completo representa a pessoa e a doutrina de Cristo, e a Igreja dos verdadeiros cristãos, e todas as coisas celestiais que, aparentemente, em seu exterior, não chamam tanto a atenção, mas que por dentro, e perante os olhos de Deus, são gloriosas e preciosas.

Vv. 15-30. cada uma das bases de prata pesava aproximadamente 115 libras ou 52 quilos; deveriam ser colocadas no solo, sobre cada par de bases inseria-se um painel de madeira de acácia, com revestimento de ouro, firmado por espigas que deveriam se encaixar nos orifícios correspondentes. Assim seriam formadas muralhas em ambos os lados e em direção ao extremo ocidental. A muralha era ainda sustentada por barras que passavam por argolas de ouro. As cortinas cobriam todas estas partes. Apesar de ser portátil, era forte e firme. O material era muito caro. Tudo isto era um tipo da Igreja, edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, do qual a principal pedra angular é o próprio Senhor Jesus Cristo (Ef 2.20,21).

Vv. 31-37. Um véu ou cortina separava o Lugar Santo do Lugar Santíssimo. Estava formado por colunas. O véu impedia que alguém visse o interior do Lugar santíssimo. O escritor aos hebreus disse qual era o significado deste véu (Hb 9.8). A lei cerimonial não podia fazer perfeitos aqueles que iam ali, nem a sua observância levaria os homens ao céu; o caminho que levava ao Lugar santíssimo ainda não se havia manifestado; entretanto, a primeira parte do tabernáculo estivera em pé. A vida e a imortalidade jaziam escondidas, até que foram expostas pela luz do Evangelho, representado pelo véu que se rasgou quando Cristo morreu (Mt 27.51). Agora, pelo sangue de Jesus, temos acesso, com confiança, ao Lugar santíssimo, em todos os atos de adoração. Este lugar, por ser santíssimo, nos obriga à santa reverência.

Havia uma cortina para a porta exterior do tabernáculo. Este véu era toda a proteção que o tabernáculo possuía. Deus cuida de sua Igreja na terra. Uma cortina, se a Deus assim compraz, será tão forte para defender a sua casa, como se fossem portas de bronze e barras de ferro. Com esta descrição típica de Cristo e da sua Igreja diante de nós, qual é o nosso

juízo nestes assuntos? somos capazes de enxergar a glória que existe na pessoa de Cristo? A excelência de seu caráter? A preciosidade de sua salvação? Ou a sabedoria contida na doutrina da cruz? A nossa religião suportará um exame? Finalmente, somos mais cuidadosos em aprovar os nossos corações perante Deus, do que o nosso caráter diante dos homens?

Êxodo 27

Versículos 1-8: O altar do holocausto; 9-19: O átrio do tabernáculo; 20 e 21: O azeite para as lâmpadas.

Vv. 1-8. Diante do tabernáculo, no átrio, onde as pessoas entravam, havia um altar ao qual os sacrifícios deveriam ser levados, e sobre o qual os sacerdotes deveriam oferecê-los a Deus. O altar era de madeira revestida com bronze. Uma grade de bronze era colocada na parte oca do altar, em meio ao qual mantinha-se aceso o fogo que queimava o sacrifício. A grade era feita em forma de rede, como uma peneira, e estava sobre a parte oca para que as cinzas caíssem por ali. O altar de bronze era um tipo de Cristo, que morreu para expiar os nossos pecados. O fogo do céu teria consumido a madeira se esta não fosse protegida pelo bronze; tampouco a natureza humana de Cristo não teria suportado a ira de Deus, se não estivesse sustentada pelo poder divino.

Vv. 9-19. O tabernáculo estava cercado por um átrio de aproximadamente 60 jardas (54,86 metros) de comprimento por 30 jardas (27,43 metros) de largura, formado por cortinas que pendiam de colunas e de argolas de bronze. Dentro deste recinto, os sacerdotes e os levitas ofereciam os sacrifícios, e este lugar era sempre mantido aceso. Estas distinções representam a diferença que existe entre a Igreja nominal e a verdadeira Igreja espiritual, a única que tem acesso à presença de Deus e pode ter comunhão com Ele.

Vv. 20 e 21. O azeite puro representa os dons e a graça do Espírito Santo que todos os crentes recebem de Cristo, que é a Oliveira

verdadeira, e sem o qual a nossa luz não pode brilhar diante dos homens. Os sacerdotes tinham que acender as lâmpadas e cuidar delas.

Esta é a obra que os ministros realizam por meio da pregação e da exposição das Escrituras, e são como uma lâmpada que ilumina a Igreja, que é o tabernáculo de Deus na terra. Bendito seja Deus por esta luz não estar mais limitada ao tabernáculo judeu,e sim ser uma luz para iluminar os gentios e para a salvação até os confins da terra.

Êxodo 28

Versículos 1-5: Arão e os seus filhos são separados para o ofício sacerdotal; as suas vestes; 6-14: O efode; 15-30: O peitoral; o Urim e o Tumim; 31-39: O manto do efode; a lâmina de ouro; 40-43: As vestes para os filhos de Arão.

Vv. 1-5. Até então os chefes das famílias faziam-se como sacerdotes e ofereciam os sacrifícios; porém, agora este ofício ficou restrito exclusivamente à família de Arão, e assim continuou até a dispensação do Evangelho. As vestes santas não somente faziam a distinção entre os sacerdotes e o povo, mas eram também o emblema da conduta santa que deve ser sempre a glória e a beleza, a marca dos ministros da fé, sem a qual a pessoa de cada um deles, bem como o seu ministério, seria desprezível. Também tipificavam a glória da majestade divina, e a beleza da completa santidade que fez de Jesus Cristo o supremo sumo sacerdote. Porém, o nosso adorno no Evangelho não deve ser de ouro nem de caros atavios, mas as vestes da salvação e o manto da justiça.

Vv. 6-14. O éfode, de obra primorosa, era a vestimenta externa do sumo sacerdote; os sacerdotes menos graduados usavam um éfode de linho mais simples. Era uma túnica curta, sem mangas, bem amarrada ao corpo com um cinto. As ombreiras iam abotoadas com pedras preciosas engastadas em ouro, uma em cada ombro, sobre os quais estavam gravados os nomes dos filhos de Israel. Assim Cristo, o nosso sumo sacerdote, apresenta o seu povo diante do Senhor para memória. O éfode

era como a túnica de Cristo, que não tinha costuras, mas era tecida de alto a baixo. As campainhas de ouro do éfode, por seu som agradável e por sua preciosidade, representam bem a boa profissão que fazem os santos, e as romãs representam os frutos que eles levavam.

Vv. 15-30. O adorno principal do sumo sacerdote era o peitoral, uma rica peça de tecido, de obra primorosa. O nome de cada tribo estava gravado em uma pedra preciosa, fixada ao peitoral, afim de significar quão preciosos e honrados são os crentes aos olhos do sumo sacerdote. Todos os santos são caros para Cristo, não importando como sejam estimados pelos homens. O sumo sacerdote tinha os nomes das tribos sobre os seus ombros, ao invés de estarem sobre o seu peito, o que nos recorda o poder e o amor com que o nosso Senhor Jesus Cristo intercede em favor dos seus. Não somente nos leva em seus braços com o seu poder onipotente, mas leva-nos em seu regaço com terno afeto. Que consolo é para nós cada vez que nos dirigimos a Deus! O Urim e o Tumim, pelos quais se davam a conhecer a vontade de Deus em casos duvidosos, estavam no peitoral. Urim e Tumim significam luz e integridade.

Existem muitas conjecturas sobre o que eram; a opinião mais provável parece ser que eram as doze pedras preciosas do peitoral do sumo sacerdote. Mas Cristo é o nosso oráculo. É através dEle que Deus se dá a conhecer a nós, bem como nos mostra qual é a sua vontade para conosco nestes tempos posteriores (Jo 1.18; Hb 1.1,2). Ele é a Luz Verdadeira, a Testemunha Fiel, a Própria Verdade, e dEle recebemos o Espírito de Verdade, que nos dirige em toda a verdade.

Vv. 31-39. O manto do éfode ia por debaixo e chegava até os joelhos; não tinha mangas. Arão deveria ministrar trajando as vestes designadas. Nós devemos servir ao Senhor com santo temor, como aqueles que sabem que merecem morrer.

Uma lâmina de ouro estava fixada à frente de Arão, e nela gravada a seguinte frase: "santidade ao Senhor". Por este meio, recordava-se a Arão que Deus é santo e que os seus sacerdotes devem ser santos e

consagrados ao Senhor. Esta frase deveria estar em frente a eles como profissão aberta de sua relação para com Deus. Deveria ser gravada como uma gravação de selo, profunda e durável; não pintada para que não pudesse ser apagada; porém, firme e duradoura; tal deve ser a nossa santidade ao Senhor, Cristo é o nosso sumo sacerdote; através dEle os nossos pecados são perdoados, e não são carregados à nossa conta. A nossa pessoa e as nossas obras são agradáveis a Deus por causa de Cristo, e não de outra maneira.

Vv. 40-43. As vestes do sacerdote tipificam a justiça de Cristo, se nos apresentarmos a Deus sem elas, levaremos a nossa própria iniqüidade e morreremos. Portanto, "bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes" (Ap 16.15). E bendito seja Deus porque temos um sumo sacerdote, nomeado por Deus, e separado para a sua obra; adereçado para o seu elevado ofício pela glória da majestade divina, e a beleza da perfeita santidade. seremos felizes, se pela lei espiritualmente entendida formos capazes de ver que Ele fez-se tal Sumo Sacerdote por nós, que não podemos nos aproximar de um Deus santo, ou sermos aceitos, a não ser por meio dEle. Não há luz, sabedoria e nem perfeição a não ser nEle; não há glória, nem beleza, se não formos como Ele. Tenhamos apreço pelo poder, amor e compaixão de nosso Sumo sacerdote, para nos aproximarmos confiantemente do trono da graça, para que possamos receber misericórdia e encontrar graça, para o oportuno socorro em tempo de necessidade.

Êxodo 29

Versículos 1-37: O sacrifício e a cerimônia de consagração dos sacerdotes; 38-46: Os sacrifícios contínuos; a promessa de Deus de habitar em Israel.

Vv. 1-37. Arão e seus filhos seriam separados para o ofício sacerdotal em uma cerimônia solene. O nosso Senhor Jesus Cristo é o grande Sumo Sacerdote de nossa profissão de fé, chamado por Deus Pai, Ungido com o Espírito Santo, pelo que é chamado de Messias, o Cristo;

revestido de glória e beleza; santificado por seu próprio sangue; aperfeiçoado ou consagrado por meio dos sofrimentos (Hb 2.10). Todos os crentes são sacerdotes espirituais para oferecer sacrifícios espirituais (1 Pe 2.5), lavados no sangue de Cristo, e deste modo feitos sacerdotes para o nosso Deus (Ap 1.5,6). Além do mais, estão vestidos com a beleza da santidade e receberam a unção (1 Jo 2.27). O Espírito de Deus é, às vezes, chamado de dedo de Deus (Lc 11.20; compare com Mateus 12.28), e Ele aplica o mérito de Cristo à nossa alma. Esta consagração significa a admissão de um pecador no sacerdócio espiritual, aceitável a Deus através de Jesus Cristo.

Vv. 38-46. Um cordeiro deveria ser oferecido no altar a cada manhã, e outro ao entardecer. Isto tipifica a intercessão contínua de Cristo, que sempre vive para interceder por sua Igreja. Após oferecer a si mesmo, de uma vez por todas, esta oferta única se torna uma dádiva contínua. Este fato também nos ensina a apresentar a Deus sacrifícios de oração è louvores todos os dias, de manhã e à tarde. As nossas devoções diárias são as nossas obras diárias mais necessárias, e os mais prazenteiros de nossos consolos diários. O tempo de oração deve ser observado, do mesmo modo que respeitamos o horário das refeições. Aqueles que não se apresentam constantemente perante o trono da graça tornam as suas próprias almas famintas; a constância na fé produz o consolo nela.

Êxodo 30

Versículos 1-10: O altar do incenso; 11-16. O resgate de almas; 17-21: A pia de cobre; 22-38: O azeite da santa unção; o incenso.

Vv. 1-10. O altar do incenso representa o Filho de Deus em sua natureza humana, e o incenso queimado tipifica ali a intercessão por seu povo. A intercessão contínua de Cristo está representada pela queima diária do incenso, de manhã e à tarde. Uma vez por ano o sangue da expiação deveria ser aplicado, a fim de denotar que a intercessão de Cristo tem toda a sua virtude a partir de seu sofrimento na terra, e que

nós não precisamos de outro sacrifício nem de outro intercessor além de Cristo.

Vv. 11-16. O tributo era de meio siclo. O rico não tinha que dar mais, nem o pobre menos; a alma do rico e a alma do pobre são igualmente preciosas, e Deu não faz acepção de pessoas (Jó 34.19; At 10.34). Outras ofertas deveriam ser dadas pelos homens conforme as suas habilidades; porém, esta, que era o resgate da alma, deveria ser igual para todos. As almas de todos são de igual valor, estão em igual perigo, e todas, igualmente, necessitam um resgate. O dinheiro reunido deveria ser utilizado no serviço do tabernáculo. Aqueles que possuem o benefício não devem se queixar das cargas necessárias para o culto público a Deus. O dinheiro não é capaz de fazer expiação pela alma; porém, pode ser utilizado para a honra daquEle que fez a expiação e para a manutenção da divulgação do Evangelho, pelo qual explica-se a expiação.

Vv. 17-21. Deveria ser instalada uma pia de bronze para água, perto da porta do tabernáculo. Arão e os seus filhos deveriam lavar as suas mãos e os seus pés nesta fonte, cada vez que entrassem para ministrar. Isto era para ensinar-lhes a pureza em todos os seus serviços, e a temerem a contaminação do pecado. Não somente deveriam lavar-se e ser purificados quando eram ungidos a sacerdotes, unta única vez, mas deveriam lavar-se e manterem-se limpos cada vez que fossem ministrar. Esta passagem nos ensina a apresentarmo-nos diariamente a Deus, a renovarmos diariamente o nosso arrependimento pelo pecado, e a nossa esperança no sangue de Cristo para a remissão; pois em muitas coisas o ofendemos diariamente.

Vv. 22-38. Aqui são dadas instruções para a preparação do azeite da santa unção, e o incenso para uso no serviço do tabernáculo, o qual era agradável de se ver e cheirar. O nome de Cristo é como ungüento derramado (Ct 1.3), e o bom nome dos cristãos é como ungüento precioso (Ec 7.1). O incenso queimado sobre o altar de ouro era preparado com especiarias doces. Quando era utilizado, deveria ser

moído em partículas muito finas, pois assim foi conveniente ao plano da salvação que o Redentor fosse moído, quando se ofereceu como sacrifício de sabor e odor gratos. Este perfume não deveria ser feito para qualquer uso comum. Deste modo, Deus mantém na mente do povo a reverência por seu serviço, ensinando-o a não profanar e nem abusar de coisa alguma pela qual Ele se dá a conhecer. É uma grande afronta para Deus quando alguém brinca com as coisas sagradas e toma descuidadamente a sua Palavra e as suas ordenanças. É sumamente perigoso e fatal usar a profissão do Evangelho de Cristo para fomentar os interesses mundanos.

Êxodo 31

Versículos 1-11: Bezalel e Aoliabe são nomeados e dotados para a obra do tabernáculo; 12-17: A observância do dia de repouso; 18: Moisés recebe as tábuas da lei.

Vv. 1-11. Os israelitas, que haviam sido pedreiros e fabricantes de tijolos no Egito não estavam qualificados para trabalhos especiais de artesanato; porém, o Espírito que concedeu aos apóstolos que falassem em diversas línguas, deu milagrosamente a Bezalel e a Aoliabe a habilidade que lhes faltava. Quando Deus honra uma pessoa, sempre a acompanha com uma tarefa para desempenhar; ser empregado por Deus é uma elevada honra. Aqueles que forem chamados por Deus para algum serviço, receberão dEle a devida aptidão para o desempenharem. O Senhor concede diferentes dons a diversas pessoas; que cada um se ocupe da obra correspondente, recordando-se diligentemente que é o Senhor que coloca a sabedoria no coração das pessoas, para que possam executar aquilo que Ele lhes ordenou.

Vv. 12-17. Agora deu ordens para que fosse preparado um tabernáculo em prol do serviço de Deus. Porém, não deveriam pensar que a natureza da obra e a urgência requerida justificariam que eles trabalhassem durante o dia de repouso. O termo hebraico "shabath" significa repouso, ou cessar de trabalhar. A mensagem contida no dia de

repouso é que ainda há um repouso em glória para o povo de Deus; portanto, a obrigação moral pelo dia de repouso deve continuar para os judeus até que o tempo seja absorvido pela eternidade.

V. 18. A lei foi escrita em tábuas de pedra para mostrar a sua permanência e denota igualmente a dureza dos nossos corações; é mais fácil escrever sobre pedras do que redigir algo bom em nosso coração corrompido. Ela foi escrita pelo dedo de Deus, por sua vontade e poder. Somente Deus é capaz de escrever a sua lei no coração. Ele é quem dá um coração de carne, e não de pedra: então, por seu Espírito, que é o dedo de Deus, escreve a sua vontade no coração (2 Co 3.3).

Êxodo 32

Versículos 1-6. O povo faz corri que Arão fabrique uni bezerro de ouro; 7-14: O desagrado de Deus; a intercessão de Moisés; 15-20: Moisés quebra as tábuas da lei; destrói o bezerro de ouro; 21-2: A desculpa de Arão; a morte dos idólatras; 30-35: Moisés ora a favor do povo.

Vv. 1-6. Enquanto Moisés estava no monte, a fim de receber a lei de Deus, o povo dirigiu-se a Arão. A multidão atordoada cansara-se de esperar o regresso de Moisés. O cansaço da espera dá lugar a muitas tentações. Devemos esperar pelo Senhor até que Ele chegue, e devemos continuar aguardando-o mesmo que demore.

Que a prontidão que eles tiveram, a fim de entregar as suas jóias de ouro para a fabricação de um ídolo, envergonhe a nossa mesquinhez em relação ao serviço ao Deus verdadeiro. Não se detiveram para considerar qual seria o custo de sua idolatria. E nós nos queixamos por nossos gastos para com a nossa religião? Arão fez a imagem de um boi ou de um bezerro, deu-lhe um certo acabamento com um buril e eles ofereceram sacrifícios a este ídolo. Por terem colocado uma imagem diante de si, e deste modo mudarem a verdade de Deus em mentira, os seus sacrifícios tornaram-se uma abominação. Poucos dias antes, naquele mesmo lugar, tinham ouvido a voz de Jeová dizer-lhes em meio ao fogo:

"Não farás para ti imagem ...". Não tinham eles mesmos estabelecido solenemente um pacto com Deus, no sentido de fazerem tudo o que Ele lhes havia dito, e que obedeceriam? (Êx 24.7) Contudo, antes de saírem do lugar de onde haviam estabelecido o pacto, infringiram um mandamento expresso, e desafiaram uma ameaça expressa. Isto mostra claramente que a lei não era capaz de santificar, como também não era capaz de justificar; através dela, conhece-se o pecado; porém, não a cura do pecado.

Arão foi separado, por ter sido nomeado por Deus para o ofício do sacerdócio; porém, ele, que certa vez se envergonhou extremamente por ter levantado um altar para um bezerro de ouro, deve agora reconhecer-se indigno da honra de servir no altar de Deus, sentir-se, por esta razão, em dívida para com a graça de Deus. Desta maneira o orgulho e a jactância foram silenciados.

Vv. 7-14. Deus disse a Moisés que os israelitas haviam se corrompido. O pecado é a corrupção do pecador, e é uma corrupção do próprio ser; cada um é tentado[quando é atraído e seduzido por sua própria concupiscência. Eles haviam se desviado. O pecado consiste em sair do caminho do dever e tomar um atalho. Esqueceram-se rapidamente das obras de Deus. O Senhor vê aquilo que os homens não podem descobrir, e nenhum ato maldoso do mundo lhe está oculto. Nós não suportaríamos contemplar sequer a milésima parte da maldade que Deus vê diariamente. Ele expressa a grandeza de seu justo desagrado ao estilo dos homens, que não teriam permitido que alguém intercedesse a favor daqueles contra quem resolvessem ser severos. Nada além da oração de Moisés poderia salvá-los da ruína; deste modo, foi um tipo de Jesus, pois somente pela mediação de Cristo, Deus reconciliaria o mundo consigo mesmo.

Moisés coloca a glória de Deus como penhor. A glorificação do nome do Senhor, que deve ser a nossa primeira petição em nossas orações, como nos é ensinado na oração do Pai Nosso, deveria ser o nosso principal pedido. As promessas de Deus devem ser o nosso

principal pedido em oração, porque aquele que prometeu é poderoso para cumprir. Observe o poder da oração. como resposta às orações de Moisés, Deus mostrou o seu propósito de perdoar o povo, da mesma maneira que anteriormente "parecia" estar decidido a destruí-lo. A mudança na expressão exterior de seu propósito é chamado de "arrepender-se do mal".

Vv. 15-20. Que mudança! Descer do monte da comunhão com Deus para conversar com um mundo mau. Nada vemos em Deus que não seja puro e prazenteiro; no mundo, não vemos algo que não seja pecador e provocante. Para que o povo visse que um ídolo tem poder, Moisés transformou o bezerro em pó. O ato de misturar este pó com a água, a qual beberam, representa a realidade de que o coração do apóstata deve ser cheio com os seus próprios caminhos.

Vv. 21-29. Nunca existiu um homem sábio que desse uma resposta tão frívola e néscia, como foi a de Arão. Não devemos ser levados a pecar por algo que o homem possa dizer-nos ou fazer-nos; os homens somente podem nos tentar para que pequemos; porém, não podem nos obrigar a pecar. A maneira como Moisés enfrentou o problema transformou a dança em tremor, deixando a vergonha do pecado exposta à luz. Para tirar a reprovação, Moisés não ocultou o pecado nem lhe atribuiu uma cor falsa, mas o castigou. Os levitas tiveram que matar os líderes desta maldade; porém, somente foram mortos aqueles que, ao invés de arrependerem-se, resistiram abertamente. Aqueles que persistem em pecar estão destinados à ruína. Aqueles que de manhã gritavam e dançavam, morreram antes do anoitecer. Às vezes, os juízos do Senhor produzem mudanças súbitas na vida dos pecadores que se sentem alegres e seguros em seu pecar.

Vv. 30-35. Moisés classificou-o como um grande pecado. A obra dos ministros deve mostrar às pessoas a enormidade dos pecados delas. O grande mal do pecado é evidenciado pelo preço do perdão. Moisés roga a Deus que tenha misericórdia; ele não procurou dar desculpas, mas expiar o pecado. Não temos que supor que Moisés quis dizer que

estivesse sempre disposto a morrer nos altares do povo. Temos que amar o nosso próximo "como" a nós mesmos, mas não "mais" do que a nós mesmos. Porém, como o sentimento que havia em Cristo, Moisés se dispôs a dar a vida da maneira mais dolorosa, se desta maneira pudesse preservar o povo. Moisés não podia apaziguar completamente a ira de Deus; isto mostra que a lei de Moisés não era capaz de reconciliar os homens com Deus, nem aperfeiçoar a nossa paz com o Senhor. É somente em Cristo que Deus perdoa os pecados, para jamais se recordar deles.

Esta história nos mostra que nenhum coração carnal, que não tenha se humilhado, pode suportar por muito tempo os preceitos santos, as verdades patentes, e a adoração espiritual a Deus. Porém, um deus, um sacerdote, um culto, uma doutrina e um sacrifício, de conformidade com a mente carnal, sempre encontrará abundância de adoradores. O próprio Evangelho pode ser pervertido a tal ponto, que se adapte ao gosto mundano. É bom saber que o Filho de Deus, que foi tipificado por Moisés, e que é incomparavelmente mais poderoso do que ele, fez a expiação por nossa alma e agora intercede por nós. Regozijemo-nos em sua graça.

Êxodo 33

Versículos 1-6: O Senhor se recusa a ir com Israel; 7-11: O tabernáculo de Moisés é transferido do acampamento para o lado de fora; 12-23: Moisés deseja ver a glória de Deus.

Vv. 1-6. Deve ser esclarecido, a quem Deus perdoa, a conseqüência de seu pecado. "Eu não subirei no meio de ti" ; esta frase expressava em grande medida o desagrado de Deus. Ainda que Ele prometa cumprir o pacto feito com Abraão, dando-lhes Canaã, nega-lhes os sinais de sua presença, com os quais tinham sido abençoados.

Todos choraram por causa dos pecados que cometeram. De todos os frutos e amargas conseqüências do pecado, o que os verdadeiros arrependidos lamentam e mais temem, é que Deus se aparte deles. A

própria Canaã não seria uma terra agradável sem a presença do Senhor. Aqueles que foram ataviados para manter o pecado não puderam fazer outra coisa senão tirar de si os seus atavios como sinal de pesar e vergonha pela transgressão cometida.

Vv. 7-11. Moisés tomou o tabernáculo e levantou-o fora do acampamento. Parece ter sido um edifício temporal, montado para o culto, e no qual as disputas do povo eram julgadas. O povo tinha os olhos fitos em Moisés; eles tinham um grande desejo de estar em paz com Deus, e interessava-lhes saber o que aconteceria.

A coluna de nuvem, que tinha se apartado do acampamento quando foi contaminado pela idolatria, retornou. Se o nosso coração sair ao encontro de Deus, Ele virá em nossa direção misericordiosamente.

Vv. 12-23. Moisés foi muito honesto para com Deus. Assim, a intercessão de Cristo não somente nos salva da ruína, mas ainda adquire para nós o direito à eterna bem-aventurança.

Observe aqui como ele "argumenta". Nós encontraremos graça aos olhos de Deus se tivermos graça em nossos corações para guiar-nos e apressar-nos no caminho de nosso dever. Moisés fala como quem teme a idéia de seguir avante sem a presença do Senhor. As promessas da graça de Deus e de sua misericórdia para conosco não somente devem alentar a nossa fé, mas também precisam estimular o nosso fervor para orar. Observe como ele "pressiona". Observe, como em um tipo, a intercessão de Cristo, que sempre dá a vida para interceder a favor de todos os que vierem a Deus por meio dEle; e que não é por causa de algo que exista a favor daqueles pelos quais Ele intercede.

Moisés pede para contemplar a glória de Deus, e é atendido. A visão completa da glória de Deus esmagaria até mesmo o próprio Moisés. O ser humano é mau e indigno de contemplar a majestade divina. É fraco, e não a suportaria; é culpável, e não poderia ter outra reação senão temê-la. A revelação misericordiosa que é feita em Cristo Jesus é o máximo que podemos suportar.

O Senhor concedeu o que satisfaria Moisés abundantemente. A bondade de Deus faz parte de sua glória; Ele fará com que o conheçamos pela glória de sua misericórdia, mais do que pela glória de sua majestade.

Sobre a rocha, havia um local adequado para que Moisés visse a bondade e a glória de Deus. A penha de Horebe era um tipo de Cristo, a Rocha de refúgio, salvação e força. Felizes os que estão sobre esta rocha.

A fenda pode ser um emblema de Cristo, como partido, crucificado, ferido e morto.

O que vem a seguir denota o conhecimento imperfeito que os homens têm em relação a Deus no estado presente, mesmo conforme é revelado em Cristo; porque isto, em comparação à visão celestial dEle, é somente como ver um homem que passou, cujas costas são i única parte que se pode ver. As manifestações mais plenas e brilhantes de sua glória, graça t bondade, estão reservadas para que o vejamos no decorrer da vida eterna.

Êxodo 34

Versículos 1-4: A renovação dos tábuas da lei; 5-9: A proclamação do nome do Senhor; a fervorosa petição de Moisés; lo-1 7: O pacto de Deus; 18-2 7: As festas; 28-35: O véu de Moisés.

Vv. 1-4. Quando Deus criou Adão à sua imagem, a lei moral foi escrita em seu coração pelo dedo do Senhor, sem a utilização de meios externos. Porém, como o pacto antes feito com o homem foi quebrado, Deus usou o ministério dos seres humanos, tanto para escrever a lei nas Escrituras como para redigi-la em seus corações. Quando o Senhor se reconciliou com os israelitas, ordenou que as tábuas fossem renovadas e escreveu nelas a sua lei. Mesmo estando sob o Evangelho da paz por meio de Cristo, o crente ainda tem um compromisso com a lei moral de Deus. Apesar de Jesus ter nos redimido da maldição da lei, confirmou os mandamentos morais contidos nela. A primeira e melhor prova do

perdão dos pecados e da paz com Deus é que a lei permanece escrita em nossos corações.

Vv. 5-9. Como sinal aberto de sua presença e manifestação de sua glória, o Senhor desceu em uma nuvem e, dali, proclamou o seu nome; isto é, a perfeição e o caráter denotados pelo nome Jeová:

1. O Senhor Deus é misericordioso e pronto para perdoar o pecador e socorrer o necessitado.

2. Ele é piedoso e disposto a conceder benefícios não merecidos.

3. Ele é tardio para irar-se e, por ser longânimo, concede tempo para o arrependimento, e somente castiga quando é necessário.

4. Ele é grande em misericórdia e verdade, pois até os pecadores recebem em abundância as riquezas de sua magnificência, mesmo que abusem dela. Tudo o que Ele revela é a verdade infalível, e tudo o que Ele promete o faz com fidelidade.

5. Ele guarda a misericórdia a milhares: Ele continuamente mostra misericórdia aos pecadores até o final dos tempos, e possui tesouros que jamais poderão se esgotar.

6. Ele perdoa a iniqüidade, a rebelião e o pecado, pois a sua misericórdia e bondade chegam ao perdão pleno e gratuito dos pecados.

7. De nenhum modo terá por inocente o malvado, aquele que é culpado, pois a santidade e a justiça de Deus são parte de seu amor e piedade para com todas as suas criaturas. Nos sofrimentos de Cristo, a santidade e a justiça divina são plenamente mostradas, e dá-se a conhecer a maldade do pecado. A misericórdia de Deus, que perdoa sempre, vai acompanhada de sua graça, que con,verte e santifica. Ninguém tem o perdão, exceto aqueles que se arrependem e abandonam a prática intencional de todo o pecado. Ninguém, que abusa, descuida ou despreza esta grande salvação, poderá escapar.

Moisés inclinou-se e adorou com reverência. O crente pode invocar qualquer perfeição que faça parte do nome de Deus, para pedir-lhe o perdão de seus pecados, para que seja santificado em seu coração, e que se estenda o reino do Redentor.

Vv. 10-17. Ordena-se aos israelitas que destruam todo o monumento de idolatria, por mais especial ou querido que seja. Que reprovem toda a aliança, amizade ou matrimônio com idólatras, bem como todas as festas idólatras. E recorda-lhes que não repitam o delito de fazerem para si imagens de fundição. O furor do homem é chamado de zelo (Pv 6.34); porém, o desagrado é santo e justo em Deus. Os que não adoram somente a Deus não podem adorá-lo retamente.

Vv. 18-27. Uma vez por semana os israelitas devem repousar, mesmo que seja na temporada da semeadura ou da colheita. Todos os negócios do mundo devem dar lugar ao santo repouso; até mesmo a sega prosperará pela observância sagrada do dia do repouso no período da colheita. Devemos demonstrar que preferimos a nossa comunhão com Deus, e o nosso dever para com Ele antes mesmo dos nossos negócios ou da alegria da colheita.

Por três vezes ao ano eles deveriam apresentar-se perante o Senhor Deus, o Deus de Israel. Canaã era uma terra desejável e os povos vizinhos eram cobiçosos; porém, Deus disse: "Ninguém cobiçará a tua terra". controlemos todos os desejos pecaminosos de nosso coração contra Deus e contra a sua glória e, então, confiemos que Ele controle todos os desejos pecaminosos do coração dos outros contra nós. O caminho do dever é o caminho da segurança. Aqueles que se enveredam por ele nunca perdem.

Aqui são mencionadas três festas:

1. A Páscoa, que recorda a libertação que lhes foi concedida desde o Egito.

2. A festa das semanas ou a festa de Pentecostes; agregada a esta vem a lei das primícias.

3. A festa da colheita ou a festa dos tabernáculos.

Moisés tinha que escrever estas palavras para que o povo as reconhecesse melhor. Nunca podemos estar suficientemente agradecidos a Deus pela Palavra escrita. Deus faria um pacto com Israel através de

Moisés, seu mediador. Assim, o pacto de graça é feito com os crentes por meio de Cristo.

Vv. 28-35. A comunhão espiritual com Deus melhora a graça de um caráter renovado e santo. A piedade séria confere um brilho especial ao semblante do homem e da mulher, assim como infunde neles a estima e o afeto. O véu que Moisés colocou diante de sua face assinala a obscuridade desta dispensação, em comparação com a do Evangelho do Novo Testamento. Também era um emblema do véu natural que existe no coração dos homens, com respeito às coisas espirituais, e representa o véu que estava e está sobre a nação de Israel, que somente será retirado pelo Espírito do Senhor, que lhes mostra Cristo como o final da lei para a justiça de todo aquele que crê. O medo e a incredulidade colocarão o véu diante de nós, e prejudicarão a nossa aproximação confiante ao trono da graça, que está no alto. Devemos mostrar plenamente as nossas carências, temporais e espirituais, ao nosso Pai celestial; precisamos contar-lhe os nossos problemas, lutas, provas e tentações e reconhecer as nossas ofensas.

Êxodo 35

Versículos 1-3: A observância do dia de repouso; 4-19: Os donativos voluntários para o tabernáculo; 20-29: A disposição do povo em geral; 30-35: Bezalel e Aoliabe são chamados à obra.

Vv. 1-3. O jugo leve e fácil de Cristo faz com que os nossos deveres sejam mais agradáveis, e, como as restrições do dia de repouso judaico não se aplicam a nós, o nosso dia de descanso é também mais agradável. Porém, não devemos esquecer de repousar. certamente a sabedoria de Deus por nos conceder um dia semanal de descanso não pode ser desprezada.

Vv. 4-19. O tabernáculo foi dedicado à honra de Deus, e seria utilizado para o seu serviço; portanto, tudo o que fosse trazido para a sua construção seria uma oferta para o Senhor. A regra é: todo aquele que for generoso de coração a trará.

Todos aqueles que têm destreza deverão trabalhar. Deus dispensa os seus dons, e cada homem, conforme tenha recebido, assim deve

administrar (1 Pe 4.10). Aqueles que eram ricos deveriam trazer materiais para serem trabalhados; os que eram hábeis, deveriam servir ao tabernáculo coma sua habilidade. Assim como precisavam uns dos outros, também o tabernáculo precisava de todos (1 Co 7.7-21).

Vv. 20-29. Sem uma mente voluntária, as ofertas caras não seriam aceitáveis; com ela, até mesmo a menor oferta se torna aceitável. O nosso coração está disposto quando cooperamos para a promoção da causa de Deus com alegria. Aqueles que são diligentes e estão contentes com empregos considerados baixos, são tão aceitáveis por Deus quanto aqueles que estão desempenhando serviços esplêndidos. As mulheres que fiaram o pelo de cabra tinham o coração sábio, porque o fizeram de todo o seu coração para o Senhor. Assim, o lavrador, o mecânico, e o servo que atende ao seu trabalho na fé e no temor a Deus, pode ser tão sábio em seu lugar, como o ministro mais útil, e ser igualmente aceito pelo Senhor. A nossa sabedoria e dever consistem em dar a Deus a glória e a utilidade dos nossos talentos, sejam estes muitos ou poucos.

Vv. 30-35. Aqui está a chamada dos mestres que foram nomeados por Deus, para que não houvesse contenda por causa do ofício, e todos aqueles que estivessem empregados na obra pudessem receber ordens deles, e ser responsáveis perante estes. Aqueles a quem Deus chamou por seus nomes para o seu serviço, foram por Ele cheios de seu Espírito santo. A destreza, mesmo nas tarefas humanas, é um dom de Deus e vem do alto. Porém, há muitos que estão dispostos a organizar o trabalho dos demais, e podem dizer o que este ou aquele homem deve fazer; porém, eles mesmos não tocariam sequer com um dedo as cargas que atam sobre os demais. Estes permanecerão sob a categoria de servos negligentes. Os homens não estavam ali somente para projetar e trabalhar, e sim ensinar aos outros. Aqueles que dirigem, devem ensinar; e aqueles, a quem Deus tem dado conhecimento devem estar dispostos a torná-los conhecidos de outras pessoas para benefício do próximo.

Êxodo 36

A construção do tabernáculo; a limitação da liberalidade do povo.

A prontidão e o zelo com que os construtores se puseram a trabalhar, a precisão com que realizaram a tarefa, e a fidelidade com que desistiram de receber mais contribuições, são dignas de serem imitadas. Assim devemos servir a Deus e também aos nossos superiores, em todas as coisas lícitas. Assim, todos nós, que temos encargos públicos, devemos aborrecer o lucro fraudulento, e evitar todas as ocasiões e tentações da cobiça.

Aonde é que temos a representação do amor de Deus para conosco, nós, que por amor habitamos nEle e Ele em nós, salvos no Emanuel? (Mt 1.23). Este é o resumo do ministério da reconciliação (2 Co 5.18,19). Este é o desenho do "tabernáculo do testemunho", um prova visível do amor de Deus para com a raça humana, por mais caída que estivesse de seu primeiro estado. Este amor foi demonstrado por Cristo ao assumir a sua permanência na terra; pelo verbo que foi feito carne fio 1.14), de onde, conforme está expresso no texto original, Ele fez o seu tabernáculo "entre nós".

Êxodo 37

A construção da arca e a mobília do tabernáculo.

No mobiliário do tabernáculo havia emblemas de um serviço espiritual aceitável. O incenso representava as orações dos santos. Os sacrifícios do altar representavam ó cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. A vasilha de ouro com o maná, o pão do céu, a carne de Jesus Cristo que Ele deu pela vida do mundo. O castiçal com as suas lâmpadas, o ensino e a inspiração do Espírito santo. O pão da proposição representava a provisão para aqueles que têm fome e sede de justiça, que servem abundantemente ao Evangelho, às ordenanças e aos sacramentos da casa de oração.

A precisão dos artesãos com a régua deve ser seguida por nós na busca do poder do Espírito santo, para que possamos nos regozijar em

Deus e glorificá-lo enquanto estivermos neste mundo, para finalmente estarmos com Ele para sempre.

Êxodo 38

Versículos 1-8: O altar e a pia de cobre; 9-20: O átrio; 21-31: As ofertas do povo.

Vv. 1-8. Em todas as épocas têm existido na Igreja pessoas mais devotas a Deus, mais constantes em sua assistência e às ordenanças do que outras. Estão até mesmo dispostas a deixar coisas lícitas por amor a Ele. Algumas mulheres, dedicadas a Deus, e zelosas quanto à adoração do tabernáculo, expressaram o seu zelo dando os espelhos, que eram placas de bronze polidas. Antes que o espelho de vidro fosse inventado, estas placas serviam para a mesma finalidade.

Vv. 9-20. Os muros do átrio eram somente cortinas, o que insinua que o próprio estado da Igreja judaica era móvel e mutável; no momento oportuno, ele seria desarmado e dobrado, ou viria o tempo em que o lugar da tenda deveria ser ampliado e as suas cordas se estenderiam, para dar lugar ao mundo gentio.

Vv. 21-31. O fundamento das bases de prata demonstrava a solidez e a pureza da verdade sobre a qual a Igreja está fundada. consideremos o Senhor Jesus Cristo quando lermos acerca dos móveis do tabernáculo.

Quando observarmos o altar do holocausto, vejamos Jesus. NEle, em sua justiça e salvação, existe uma oferta completa e suficiente pelo pecado. Deixemos que a nossa alma seja lavada na fonte da regeneração pelo seu Espírito santo, e ela será limpa; assim como o povo fez ofertas voluntárias, que a nossa alma também possa ser voluntária. Estejamos prontos a deixar qualquer coisa e considerar tudo como perda para ganhar a Cristo.

Êxodo 39

Versículos 1-31: As vestes dos sacerdotes; 32-43: A conclusão do tabernáculo.

Vv. 1-31. As vestes dos sacerdotes eram ricas e esplêndidas. A Igreja, em sua infância, foi ensinada a esperar as boas coisas vindouras; porém, a sua substância é Cristo e a graça do Evangelho. Cristo é o nosso supremo sumo sacerdote. Quando Ele empreendeu a obra da nossa redenção, vestiu-se com a roupa de trabalho, adornou-se com os dons e a graça do Espírito santo, cingiu-se com a resolução para realizar a obra, encarregou-se de todo o Israel espiritual de Deus, colocou-o sobre o seu coração, gravou-o na palma de suas mãos, e apresentou-o ao seu Pai. E Ele se coroou com santidade ao Senhor, consagrando toda a sua obra, de maneira completa, em honra à santidade de seu Pai.

Os verdadeiros crentes são sacerdotes espirituais. O linho fino com o qual toda a sua roupa de serviço deve ser confeccionada, são as atitudes justas dos santos (Ap 19.8).

Vv. 32-43. O tabernáculo era um tipo ou um emblema de Jesus Cristo. Assim como o Altíssimo habitava visivelmente no santuário, sobre a arca, também Ele residiu na natureza humana e no tabernáculo de seu amado Filho; em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade (Cl 2.9). O tabernáculo era um símbolo de cada cristão verdadeiro. Na alma de todo verdadeiro seguidor do salvador, habita o Pai, que é o objeto de sua adoração, e o autor de suas bênçãos. O tabernáculo também tipifica "a Igreja do Redentor". O menor e o maior, igualmente, são queridos, através do amor do Pai, livremente exercido por meio da fé em Cristo. O tabernáculo era um tipo e emblema do "Templo celestial" (Ap 21.3). Então, qual será o esplendor de sua manifestação, quando for retirada a nuvem e os seus fiéis adoradores o virem assim como Ele é!

Êxodo 40

Versículos 1-15: A instalação do tabernáculo; a santificação de Arão e seus filhos; 16-33: Moisés faz tudo conforme o que lhe foi ordenado; 34-38: A glória do Senhor enche o tabernáculo.

Vv. 1-15. Quando um novo ano tem início, devemos procurar servir a Deus melhor do que o fizemos no ano anterior. O tabernáculo foi concluído em meio ano. Quando os corações das pessoas dedicam-se seriamente a uma boa causa, pode-se fazer muito em pouco tempo; e quando se presta atenção continuamente aos mandamentos de Deus, como regra de trabalho, tudo será bem feito.

O sumo sacerdócio esteve na família de Arão até a vinda de Cristo, e nele segue para sempre a essência de todas estas sombras.

Vv. 16-33. Quando o tabernáculo e os seus utensílios foram concluídos, não deixaram de erigi-lo até que chegassem a Canaã; porém, ao obedecer à vontade de Deus, armavam-no em meio ao acampamento. Os que não estão estabelecidos no mundo não devem pensar que isto é escusa para a falta de fé, como se devêssemos servir a Deus somente quando começarmos a estabelecer-nos no mundo. Não! Um tabernáculo para Deus é muito necessário mesmo no deserto, especialmente porque podemos estar no outro mundo antes de chegarmos a nos estabelecer neste. E devemos temer para que não suceda que nos enganemos a nós mesmos com uma aparência de piedade. O pensamento de que foram tão poucos os que entraram em Canaã deve ser uma advertência especialmente para as pessoas mais jovens, para que não posterguem o cuidado com a própria alma.

Vv. 34-38. A nuvem cobria o tabernáculo mesmo em dias mais claros; não era uma nuvem que o sol fosse capaz de desvanecer. Ela era um sinal da presença de Deus, para que fosse vista por todo o Israel, a fim de que jamais voltassem a perguntar se o Senhor estava entre eles.

A nuvem dirigiu o acampamento de Israel através do deserto. Enquanto a nuvem estava sobre o tabernáculo, eles descansavam; quando ela se levantava, eles a seguiam.

A glória do Senhor enchia o tabernáculo. A "shekiná" fazia-se visível em forma de luz e fogo; Deus é luz, o nosso Deus é um fogo consumidor. Porém, a luz era tão deslumbrante, e o fogo tão temível, que Moisés não podia entrar na tenda da congregação, até que o resplendor

diminuísse. Porém, o que Moisés não pôde fazer, o nosso Senhor Jesus realizou a favor daqueles que Deus fez aproximar-se dEle. Cristo tem nos convidado a ter acesso confiantemente ao trono da graça. Ensinados pelo Espírito santo a seguirmos o exemplo de Cristo, a dependermos dEle, a participarmos de suas ordenanças, e a obedecermos aos seus preceitos, seremos guardados de perder o caminho, e também guiados em meio às sendas do juízo, até que cheguemos ao céu, à habitação de sua santidade. Bendito seja Deus por nosso Senhor Jesus Cristo!

LEVÍTICO

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 8 Capítulo 15 Capítulo 22
Capítulo 2 Capítulo 9 Capítulo 16 Capítulo 23
Capítulo 3 Capítulo 10 Capítulo 17 Capítulo 24
Capítulo 4 Capítulo 11 Capítulo 18 Capítulo 25
Capítulo 5 Capítulo 12 Capítulo 19 Capítulo 26
Capítulo 6 Capítulo 13 Capítulo 20 Capítulo 27
Capítulo 7 Capítulo 14 Capítulo 21

Introdução

Deus ordenou diversos tipos de sacrifícios e oblações, para assegurar ao seu povo o perdão de seus pecados, caso eles os oferecessem com fé e obediência. Também designou sacerdotes e levitas, bem como seus aparatos, ofícios, conduta e porção. Determinou as festas que deviam observar e em que épocas. Declarou por meio dos sacrifícios e cerimônias que o salário do pecado é a morte e que sem o sangue de Cristo, o inocente Cordeiro de Deus, não pode haver perdão de pecados.

Levítico 1

Versículos 1-9: As ofertas de rebanhos; 10-17: De manadas e de aves.

Vv. 1-9. Na correta execução das ordenanças levíticas, os mistérios do mundo espiritual são representados pelos objetos naturais correspondentes. Em seus rituais são exibidos sucessos futuros. sem isso, todo o conjunto parecerá um cerimonial sem sentido.

Essas coisas exemplificam os tipos de sofrimento do Filho de Deus, o qual viria a ser um sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Queimar o corpo de um animal era somente uma frágil representação da miséria eterna, que todos merecemos, e que o nosso bendito Senhor levou em

seu corpo e em sua alma, quando morreu sob as cargas de nossas iniqüidades.

Observe:

1. O animal oferecido devia ser sem defeito. Isto significava a força e a pureza que havia em Cristo e a vida santa que deve haver em seu povo.

2. O proprietário devia oferecê-lo de livre e espontânea vontade. O que se faz na religião para agradar a Deus deve ser feito por amor. Cristo se ofereceu voluntariamente por nós.

3. Deveria ser oferecido na porta do tabernáculo onde estava o altar de bronze do holocausto, que santificava a dádiva; devia ser oferecido na porta como quem é digno de entrar e reconhecendo que um pecador não pode ter comunhão com Deus, a não ser através do sacrifício.

4. O ofertante deveria colocar a sua mão sobre a cabeça da oferta, a fim de significar o seu desejo e esperança de ser aceito, de sua parte, como expiação por ele.

5. O animal deveria se morto diante do Senhor, de forma ordenada e para honrar a Deus. Significava também que a carne do cristão deve ser crucificada juntamente com seus afetos corruptos e suas concupiscências.

6. Os sacerdotes tinham que espargir o sangue do animal sobre o altar; uma vez que o sangue é a vida da carne, é ele que faz expiação. Isto representa a pacificação e a purificação de nossa consciência, por meio do espargimento do sangue de Cristo sobre ela, pela fé.

7. O animal deveria ser partido em vários pedaços e em seguida ser queimado sobre o altar. A queima do sacrifício representa os extremos sofrimentos de Cristo, e o afeto devoto com que, como fogo santo, o cristão deve oferecer-se completamente: espírito, alma e corpo Deus.

8. É dito que esta é uma agradável oferta de louvor. Como ato de obediência a um mandamento divino, e como tipo de Cristo, era agradável a Deus. Os sacrifícios espirituais dos crentes são aceitáveis a Deus através de Cristo (1 Pe 2.5).

Vv. 10-17. Os que não podiam oferecer um boi deveriam trazer uma ovelha ou uma cabra; os que não podiam oferecer isso, eram aceitos por Deus se trouxessem uma rola ou um pombo. As criaturas escolhidas para o sacrifício deveriam ser mansas, delicadas e inofensivas, para mostrar a inocência e mansidão que há em Cristo e que deve haver nos cristãos. A oferta do pobre é um tipo da expiação de Cristo, tanto quanto os sacrifícios mais caros, e expressava completamente como os outros o arrependimento, a fé e a devoção a Deus. Não teremos desculpas se recusarmos o culto a Deus, agradável e racional, que agora é requerido.

Porém, não podemos oferecer o sacrifício de um coração quebrantado, ou de louvor e ação de graças, assim como um israelita não podia oferecer um bovino ou cabra, se Deus primeiramente não o aceitasse. Quanto mais fazemos o serviço do Senhor, maior a nossa obrigação para com Ele, por sua vontade, capacitação e oportunidade. Em muitas coisas Deus permite que nós mesmos definamos aquilo que deverá ser gasto em seu serviço, seja de nosso tempo ou de nossos recursos; no entanto, quando a providência de Deus tem dado muito a um homem, não serão aceitas ofertas pequenas, pois não são expressões corretas de uma mente bem disposta. Consagremo-nos de corpo e alma ao seu serviço, e que possamos dar o que nos for pedido por amor a Ele.

Levítico 2

Versículos 1-11: A oblação; 12-16: A oferta das Primícias.

Vv. 1-11. As ofertas de vegetais podem ser um tipo de Cristo, que se ofereceu a Deus por nós como o Pão da vida para as nossas almas; porém, parecem significar melhor nossa obrigação para com Deus por suas bênçãos de providência, e boas obras aceitáveis para com Deus. A oblação era comestível, e esse nome compreendia e ainda compreende qualquer classe de provisão; a maior parte dessa oferta era para ser comida, e não para ser queimada. Essas ofertas são mencionadas depois dos holocaustos; esses serviços não podem ser aceitos sem que haja interesse no sacrifício de Cristo, e dedicação a Deus de todo o coração.

A levedura é o emblema do orgulho, da maldade, da hipocrisia, e o mel, do prazer sensual ilícito. O primeiro opõe-se diretamente às virtudes da humildade, do amor e da sinceridade, que Deus aprova; o segundo aparta os homens dos exercícios de devoção e da prática de boas obras. Cristo, em seu caráter e sacrifício, estava totalmente livre de coisas representadas pela levedura; sua vida de sofrimento e suas dores de morte eram exatamente o oposto do prazer mundano. O seu povo tem sido chamado a segui-lo, e a ser como Ele é.

Vv. 12-16. O sal é necessário em todas as ofertas. Aqui, Deus lhes mostra que seus sacrifícios são em si mesmos insípidos. Todos os serviços religiosos devem estar temperados com a graça. O cristianismo é o sal da terra.

São dadas instruções sobre as ofertas das primícias na colheita. se um homem, grato pela bondade de Deus que lhe deu uma colheita abundante, estivesse disposto a apresentar uma oferta ao Senhor, deveria trazer os primeiros frutos maduros e as primeiras espigas. O que se levava a Deus deveria ser o melhor de sua classe, ainda que fossem somente espigas verdes de trigo.

Sobre esta oferta deveria ser colocado azeite e incenso. A sabedoria e a humildade suavizam e adoçam o espírito e o serviço das pessoas jovens, e assim as suas espigas verdes de trigo serão aceitáveis. Deus se agrada das primícias maduras do fruto do Espírito, e das expressões temporãs de piedade e devoção. O amor santo a Deus é o fogo no qual devem ser realizadas todas as nossas ofertas. O incenso denota a mediação e intercessão de Cristo, através de quem o nosso serviço é aceito. Bendito seja Deus por termos a essência da qual estas observâncias eram somente as sombras. Há uma excelência em Cristo e em sua obra como mediador, que nenhum tipo e nem sombra podem representar plenamente. A nossa dependência nisto deve ser completa, de modo que nunca o percamos de vista naquilo que fizermos, se quisermos ser aceitos por Deus.

Levítico 3

Versículos 1-5: A oferta de paz do gado; à-17: A oferta de paz do rebanho.

Vv. 1-5. As ofertas de paz teriam que considerar a Deus como o doador de todas as coisas boas. Eram repartidas entre o altar, o sacerdote e o dono. Eram chamadas ofertas de paz porque nelas era como se Deus e seu povo celebrassem juntos, em sinal de amizade. As ofertas de paz eram oferecidas como formas de súplicas. se um homem andava à procura de alguma misericórdia, acrescentava, por esta razão, uma oferta de paz à sua oração. Cristo é nossa oferta de paz; pois somente por seu intermédio podemos obter uma resposta de paz para as nossas orações. A oferta de paz também era representada na forma de ação de graças por alguma misericórdia recebida. Devemos oferecer continuamente a Deus sacrifícios de louvor por Cristo, nossa Paz; isto agradará mais ao Senhor do que um boi ou bezerro.

Vv. 6-17. Aqui há uma lei que proibia comer gordura e sangue. Esta norma refere-se à gordura das partes internas, o sebo. O sangue foi proibido pela mesma razão: porque era a parte de Deus em todo o sacrifício. Deus não permitia que o sangue, usado para a expiação fosse usado como algo comum (Hb 10. 29); nem tão pouco permitirá, ainda que tenhamos o consolo da expiação realizada, que reclamemos para nós uma porção na honra de fazê-la. Isto ensinou os israelitas a respeitarem a distinção entre as coisas comuns e as sagradas, e manteve-os apartados dos idólatras. Impressionava-os profundamente a crença em um importante mistério no derramamento de sangue, e a queima do sebo em seus sacrifícios solenes.

Cristo, como príncipe da paz, fez "a paz pelo sangue da sua cruz". Por seu intermédio, o crente é reconciliado com Deus. Posto que tem a paz de Deus em seu coração, estará disposto a estar em paz com todos os homens. Que o Senhor multiplique graça, misericórdia e paz a todos os que desejam ser portadores do caráter cristão.

Levítico 4

Versículos 1-12: A oferta do sacerdote pelo pecado ocasionado por erro; 13-21: Por toda a congregação; 22-26. Por um chefe; 27-35: Por qualquer pessoa do povo.

Vv. 1-12. Os holocaustos, as ofertas vegetais e as de paz eram oferecidos antes que a lei fosse dada a Moisés no monte Sinai; através dos sacrifícios os patriarcas deveriam fazer expiação pelo pecado. Porém, agora foi indicado aos hebreus um método para fazer expiação pelo pecado, mais particularmente pelo sacrifício, como sombra das coisas boas vindouras; contudo, a essência é Cristo, e a sua única oferta de si mesmo, pela qual tirou o pecado do mundo.

Supõe-se que os pecados pelos quais foram estabelecidas as ofertas eram atos conhecidos; pecados de comissão, atos que não deveriam ter sido feitos. As omissões são pecados e devem ser julgados, e o que foi omitido uma vez poderia ser feito novamente em outra ocasião; porém, um pecado cometido era uma lembrança do passado. supõe-se que eram pecados cometidos por erro. A lei começa com o caso do sacerdote ungido.

É evidente que Deus nunca teve um sacerdote infalível em sua Igreja na terra, uma vez que até o sumo sacerdote podia cair em pecados por erro. Toda pretensão de atuar sem erros são marcas certas do Anticristo. O animal deveria ser levado para fora do acampamento, a fim de ser incinerado. Isto era um sinal do dever do arrependimento, que consiste em tirar o pecado como coisa detestável, que nossa alma aborrece. A oferta pelo pecado identifica-se com o pecado. O que eles realizavam no sacrifício, nós devemos fazer a nossos próprios erros. O corpo do pecado deve ser destruído (Rm 6.6). O autor aos hebreus atribui a Cristo o ato de ter levado o sacrifício para fora do acampamento (Hb 13.11-13).

Vv. 13-21. Se os líderes do povo pecassem por erro, deveriam apresentar uma oferta, para que a ira não caísse sobre toda a congregação.

Ao oferecer os sacrifícios, a pessoa pela qual se oferecia tinha que colocar as mãos sobre a cabeça da vítima, e confessar os seus pecados. Quando se ofereciam sacrifícios por toda a congregação, os anciãos deveriam fazê-lo. supunha-se então que a carga do pecado era levada pelo animal inocente. Afirma-se que consumada a oferta, a expiação estava feita e o pecado perdoado. A salvação da Igreja e dos reinos, da ruína, deve-se à satisfação e mediação de Cristo.

Vv. 22-26. Os que têm poder para pedir a prestação de contas para os demais são responsáveis por prestarem contas diante do Rei dos reis. O pecado do chefe, cometido por erro, deve chegar a seu conhecimento, seja por obra de sua própria consciência ou através da reprovação de seus amigos; a estes, até mesmo o melhor e maior, não somente deve submeter-se mas deve também estar agradecido. "Ensina-me Tu o que não vejo" e "Mostra-me onde tenho errado", são orações que devemos elevar cada dia a Deus, para que, se cairmos em pecado por erro, nem permaneçamos nele por ignorância.

Vv. 27-35. Aqui está a lei da oferta para uma pessoa comum. Alegar, quando estamos carregados por um pecado cometido por erro, e devido à surpresa da tentação, que isto não nos afastará dEle, é prova de desinteresse naquele grande juízo no qual Cristo morreu. O pecado de ignorância cometido por uma pessoa comum exigia um sacrifício; os maiores não estão sobre a justiça divina, nem os menores estão debaixo dela. Nenhum transgressor passa impune. Aqui se encontram ricos e pobres; são igualmente pecadores e bem recebidos por Cristo. De todas as leis sobre a oferta pelo pecado, podemos aprender a aborrecer o pecado e velar para não sermos transgressores; e podemos valorizar devidamente a Cristo, a verdadeira e grande oferta pelo pecado, cujo sangue nos limpa de toda transgressão, o que não é possível para o sangue de bezerros e cabritos. Quando erramos com a Bíblia na mão é devido ao efeito do orgulho, da indolência e da negligência. Necessitamos fazer uso freqüente do auto-exame, apoiado em um estudo sério das Escrituras, e uma oração sincera através da influência

convincente do Espírito santo; isto para que possamos detectar nosso pecado por erro, arrependermo-nos e recebermos o perdão pelo sangue de Cristo.

Levítico 5

Versículos 1-13: Acerca de diversas transgressões; 14-19: Acerca de transgressões contra o Senhor.

Vv. 1-13. As ofensas aqui destacadas são:

1. O homem oculta a verdade quando jurou, na qualidade de testemunha, dizer a verdade. Em tal caso, se por medo de ofender a alguém que tem sido seu amigo ou talvez seu inimigo, o homem se nega a dar a evidência ou a dá somente em parte, terá que carregar a sua iniqüidade. E é uma carga tão pesada que, se não for feito algo para retirá-la, afundá-lo-á no inferno. Todos os que em algum momento forem chamados a ser testemunhas devem pensar nesta lei, a fim de que sejam livres e honestos na evidência que dão, e cuidem-se para não prevaricar. Um juramento diante do Senhor é algo sagrado, com que não se deve brincar.

2. O homem que toca em algo que estava cerimonialmente imundo. Ainda que tocasse algo imundo que o contaminaria cerimonialmente, caso não se lavasse conforme a lei, estaria cometendo negligência ou desprezo e contrairia uma culpa moral. Assim que Deus por seu Espírito convence a nossa consciência de algum pecado ou dever, temos que obedecer a tal convicção sem nos envergonharmos de reconhecer nosso erro prévio.

3. Jurar precipitadamente que se fará ou não tal coisa. como se, posteriormente, o cumprimento de seu voto torne-se ilícito ou que não se pode cumprir. A sabedoria e a prudência ajudam a prever tais dificuldades. Neste caso o transgressor deveria confessar o pecado e apresentar a oferta; porém, a oferta não seria aceita a menos que fosse acompanhada com confissão e uma humilde oração pedindo perdão. A confissão dever ser particularmente quando alguém pecar neste caso.

O engano está nas generalizações: muitos reconhecem haver pecado, e isto todos devem aceitar; porém, não estão dispostos a admitir que têm pecado em algum aspecto especifico. O modo de assegurar-se do perdão e armar-se contra o pecado para o futuro é confessar a verdade.

Se alguém fosse muito pobre, poderia trazer um pouco de farinha, e isso seria aceito. Assim o gasto com a oferta pelo pecado era reduzido mais que qualquer outro, para ensinar que a pobreza não obstrui o caminho do perdão a alguém. se o transgressor trazia duas rolas, uma era para oferta pelo pecado e a outra para o holocausto. Devemos nos certificar primeiramente que nossa paz esteja estabelecida com Deus, e então podemos esperar que nossos serviços para sua glória sejam aceitos por Ele. Quando se oferecia farinha, não se devia fazer de maneira que fosse agradável ao paladar com azeite, nem ao olfato com incenso, para indicar como o pecado é odioso. Por meio destes sacrifícios, Deus falava de consolo para os que haviam pecado, a fim de que não se desesperassem nem se enfraquecessem em seus pecados. De igual forma falava de cautela para não pecarem mais, a fim de recordar quão incômodo era fazer expiação.

Vv. 14-19. Aqui há ofertas para expiar as ofensas contra o próximo. se alguém usava involuntariamente algo consagrado a Deus, deveria apresentar este sacrifício. Devemos ser zelosos conosco, para pedir perdão pelo pecado e dar satisfação pelo mal, ainda que somente suspeitemos que somos culpados.

A lei de Deus é tão ampla, as ocasiões de pecar neste mundo são tão numerosas e somos tão propensos ao mal, que devemos temer sempre e orar bastante, para que sejamos livres do pecado. Também devemos tomar cuidado em cada passo que damos. O cristão verdadeiro diariamente se declara culpado diante de Deus e busca o perdão por meio do sangue de Cristo. E a salvação do Evangelho é tão gratuita, que até o mais pobre não fica excluído; e é tão plena que a consciência mais

carregada pode encontrar alivio nEle. De todos os modos se exibe o mal do pecado de tal maneira que o pecador perdoado o aborreça e o tema.

Levítico 6

Versículos 1-7: Acerca das ofensas contra o nosso próximo; 8-13: Acerca dos holocaustos; 14-23: Acerca da oferta de farinha; 24-30: Acerca da oferta pelo pecado.

Vv. 1-7. Ainda que todos os casos se relacionem com nosso próximo, de todas as maneiras são chamados ofensa contra o Senhor. Ainda que a pessoa ofendida seja miserável e até desprezível, não obstante, a ofensa se reflete em que Deus nos tem dado o mandamento de amar nosso próximo, e Ele o tem colocado no mesmo nível de amar-se a si mesmo. As leis humanas estabelecem diferenças quanto aos castigos; porém, todos os métodos para fazer dano aos demais são violações da lei divina, até mesmo o conservar algo achado, quando se pode descobrir quem é o dono. As fraudes geralmente vêm acompanhadas de mentiras e juramentos falsos. Se o ofensor quer escapar da vingança de Deus, deve efetuar uma ampla restituição, conforme seu poder, e buscar o perdão por fé na única Oferta que tira o pecado do mundo. As transgressões aqui mencionadas são violações da lei de Cristo, que insiste muito na justiça e na verdade, como lei da natureza ou lei de Moisés.

Vv. 8-13. Aqui, a principal referência é o sacrifício diário de um cordeiro. O sacerdote devia cuidar do fogo do altar. O primeiro fogo do altar veio do céu (9.24); se este fosse conservado aceso continuamente, podia dizer-se que todos os sacrifícios eram consumidos pelo fogo do céu, como sinal de aceitação de Deus. Assim devem ser incessantes o fogo de nosso santo afeto, o exercício de nossa fé e amor, e da oração e louvor.

Vv. 14-23. A lei dos holocaustos impunha muito cuidado e trabalho aos sacerdotes; a carne era totalmente queimada e os sacerdotes nada tinham senão o couro. Porém, a maior parte da oferta de farinha era

deles. A vontade de Deus é que seus ministros sejam abastecidos com o que lhes é necessário.

Vv. 24-30. O sangue da oferta pelo pecado deveria ser retirado das roupas sobre as quais casualmente era espargido, o que indica o cuidado que devemos ter com o sangue de Cristo, a fim de não tomá-lo como coisa comum. A vasilha na qual se servia a carne pela oferta pelo pecado deveria ser quebrada, se fosse de barro; mas se fosse de bronze, deveria ser muito bem lavada. Isto mostra que a oferta não tira completamente a contaminação; mas o sangue de Cristo limpa completamente todo pecado.

Todas essas regras estabeleciam a natureza contaminante do pecado e a transferência da culpa do pecador ao sacrifício. Observai e maravilhai-vos no amor de Cristo, em que Ele se contentou em ser feito oferta pelo pecado a nosso favor, e deste modo procurou o perdão por nossos contínuos pecados e fracassos. "Aquele que não conheceu pecado, foi feito pecado por nós [isto é, uma oferta pelo pecado] (2 Co 5.21). Daqui, temos perdão, e não somente perdão, mas também poder contra o pecado (Rm 8.3).

Levítico 7

Versículos 1-10: Acerca da oferta pela culpa; 11-27: Acerca da oferta de paz; 28-34: As ofertas movida e alçada; 35-38: A conclusão destas instruções.

Vv. 1-10. O sacrifício da oferta pelo pecado e o da oferta pela culpa era repartido entre o altar e o sacerdote; o que ofertava não tinha parte, como nas ofertas de paz. O anterior expressava arrependimento e pesar pelo pecado; portanto, era mais apropriado jejuar que festejar; as ofertas de paz denotavam comunhão com um Deus reconciliado em Cristo, o gozo e a gratidão do pecador perdoado e os privilégios do verdadeiro crente.

Vv. 11-27. Quanto à oferta de paz, Deus os deixou com mais liberdade na expressão de seu sentido de misericórdia, que na

manifestação de seu sentido de pecado; para que seus sacrifícios, por serem ofertas voluntárias, fossem mais aceitos; ainda que, ao obrigá-los a trazer sacrifícios expiatórios, Deus mostra a necessidade da grande Propiciação. A principal razão da proibição de comer sangue, que foi estabelecida desde antigamente, era por que o Senhor havia designado o sangue para a expiação. Este uso, por ser figurativo, teve seu fim em Cristo que, por seu derramamento de sangue, fez com que os sacrifícios cessassem. Portanto, esta lei não está agora em vigor para o crente.

Vv. 28-34. O peito e a espádua direita eram para o sacerdote oficiante. Quando se matava o animal, o próprio ofertante deveria apresentar a parte de Deus; com isto, representava sua alegria de ofertar ao Senhor. com suas próprias mãos, tinha que elevá-lo a Deus como sinal de que considerava o Senhor como Deus do céu; em seguida, devia movê-lo de um lado para outro, como sinal de que considerava Deus como o Senhor de toda a terra.

Convence-nos e anima-nos a nos alimentar de Cristo e festejá-lo, a Ele que é nossa oferta de paz. Esta bendita oferta de Paz não é somente para os sacerdotes, para os santos de maior estirpe e eminência, mas também para as pessoas comuns. cuidemo-nos para não sermos tardios. Muitos pensam em arrepender-se e voltar a Cristo quando estiverem prontos para morrer e cair no inferno; eles devem comer a oferta de paz e devem comê-la agora. Devem decidir-se agora, e não esperar até que se acabe o dia da paciência do Senhor, porque não é permitido que se deixe para comer ao terceiro dia; nem tampouco adiantará apegar-se a Cristo quando você estiver caindo no inferno!

Vv. 35-38. Os atos solenes de culto religioso não são coisas que podemos fazer ou não realizar a nosso próprio gosto; e é para nós perigoso omiti-los. As observâncias da lei de Cristo para os cristãos não podem ser menos necessárias do que as Íeis de Moisés foram para os israelitas.

Levítico 8

Versículos 1-13: A consagração de Arão e seus filhos; 14-36. As ofertas da consagração.

Vv. 1-13. A consagração de Arão e seus filhos fora postergada até que o tabernáculo fosse concluído e entregue as leis dos sacrifícios. Arão e seus filhos tinham que ser lavados com água para significar que deviam ser purificados de todas as disposições pecaminosas e manterem-se sempre puros. Cristo lava os pecados, com seu próprio sangue, àqueles que Ele faz reis e sacerdotes para nosso Deus (Ap 1.5,6); e os que se aproximam de Deus devem ser lavados em água pura (Hb 10.22). A unção de Arão tipificava a unção de Cristo com o Espírito, que não foi dado por medida. Todos os crentes têm recebido a unção.

Vv. 14-36. Através dos tipos mostrados nesta passagem, vemos a nosso grande sumo sacerdote, Jesus Cristo, solenemente nomeado, ungido e investido com seu ofício sacro por seu sangue e pela influência de seu Espírito. Ele santifica as ordenanças da religião para benefício de seu povo e para honra de Deus Pai que, por amor a Ele, aceita nossa adoração ainda que contaminada com pecados. Também podemos nos regozijar por Ele ser misericordioso e fiel sumo sacerdote, cheio de compaixão pela alma de mente fraca e cirandada pela tormenta. Todos os verdadeiros cristãos têm sido consagrados para serem sacerdotes espirituais. Devemos nos perguntar seriamente se em nosso andar diário estudamos para manter este caráter e se abundamos em sacrifícios aceitáveis para Deus por meio de Cristo. Sendo assim, não há motivos para nos ensoberbecermos. Não depreciemos nosso próximo que é pecador, mas lembrando-nos o que temos feito e de como fomos salvos, oremos e procuremos sua salvação.

Levítico 9

Versículos 1-21: As primeiras ofertas de Arão por si e pelo povo; 22-24: Moisés e Arão abençoam ao povo; cai fogo de Jeová sobre o altar.

Vv. 1-21. Estes muitos sacrifícios, que culminaram com a morte de Cristo, ensinam-nos que nosso melhor serviço deve ser lavado em seu sangue e que a culpa de nossos melhores sacrifícios deve ser tirada por alguém mais puro e nobre que eles. sejamos agradecidos por termos tal sumo sacerdote.

Os sacerdotes não tinham sequer um dia de descanso em seu serviço. Os sacerdotes espirituais de Deus têm trabalho constante, o qual requer o dever de cada dia ; aqueles que hão de prestar contas, com gozo devem remir o tempo.

A glória de Deus apareceu à vista de todo o povo, mostrando que Ele aceitou-lhes o sacrifício. Hoje, não temos que esperar tais aparições porque Deus se aproxima daqueles que se dirigem a Ele, e as ofertas de fé são aceitáveis; dado que os sacrifícios são espirituais, os sinais de sua aceitação são igualmente espirituais. Quando Arão acabou de realizar tudo que havia para fazer em relação aos sacrifícios, levantou as mãos em direção ao povo e os abençoou. Ele só podia anelar uma bênção, e Deus é o único que pode mandá-la.

Vv. 22-24. Quando a solenidade terminou e foi impetrada a bênção, Deus testificou sua aceitação. Então, veio um fogo do Senhor e consumiu o sacrifício. Este fogo podia justamente ter sido precipitado sobre o povo, a fim de consumi-lo por seus pecados; mas, ao queimar o sacrifício, significou que Deus o aceitou como expiação pelo pecador.

Isto também foi uma figuração das coisas boas e vindouras. O Espírito desceu como fogo sobre os apóstolos. E a descida deste fogo santo às nossas almas, para acender nelas afetos piedosos e devotos para com Deus, e tal selo santo que queima a carne e suas luxúrias, é um sinal seguro da bondosa aceitação de nossas pessoas e desempenho por parte de Deus. Ninguém vai a Deus senão o que vem dEle. Devemos ter esse fogo santo do Deus da graça, ou, de outro modo, não podemos servi-lo aceitavelmente (Hb 4.16; 12.28).

O povo foi aceito por este descobrimento da glória e graça de Deus. Eles o receberam com o gozo mais elevado; triunfantes pela segurança

que lhes fora dada por terem estado perto dEle. E com a maior reverência, adorando humildemente a majestade desse Deus que condescendeu manifestar-se a eles. O medo, que é proveniente do pecado, é que nos afasta de Deus; o temor que provêm da graça faz com que nos inclinemos perante Ele.

Levítico 10

Versículos 1, 2: O pecado e a morte de Nadabe e Abiú; 3-7: É proibido a Arão e a seus filhos que se lastimem por Nadabe e Abiú; 8-11: A proibição do vinho aos sacerdotes quando estivessem a serviço do tabernáculo; 12-20: A lei das coisas santas.

Vv. 1,2. Depois de Moisés e Arão, ninguém mais em Israel tinha a probabilidade de ser honrado que Nadabe e Abiú. Há razão para se pensar que eles se encheram de orgulho e inflamaram-se com o vinho. Enquanto o povo estava prostrado perante o Senhor, adorando sua presença e glória, eles entraram precipitadamente no tabernáculo para queimar incenso, e não no momento indicado; os dois juntos, ao invés de ir somente um, e com fogo que não fora tomado do altar. se houvessem feito isso por ignorância, ser-lhes-ia permitido apresentar uma oferta pelo pecado. Porém, a alma que age presunçosamente e com desdém em relação à majestade e justiça de Deus, esta será cortada. O salário do pecado é a morte. Eles morreram no instante em que pecaram.

O pecado e o castigo destes sacerdotes mostraram a imperfeição do sacerdócio desde seu principio, e que não podia evitar o fogo da ira de Deus. Este não era outra coisa senão somente um tipo do sacerdócio de Cristo, que é perfeito.

Vv. 3-7. As considerações mais tranqüilizantes na aflição devem ser buscadas na Palavra de Deus. O que foi que Deus disse? Ainda que o coração de Arão tenha ficado cheio de angustia e consternação, em silenciosa submissão reconheceu que o golpe fora justo. Quando Deus nos corrige ou aos nossos parentes pelo pecado, é nosso dever aceitar o castigo e dizer: "Tu és Deus, faça o que bem te parece".

Cada vez que adoramos a Deus, aproximamo-nos dEle como sacerdotes espirituais. Devemos ter isto em mente em todos os atos de devoção. Quando nos aproximamos de Deus, todos nós devemos fazer todo exercício religioso, cientes que o Deus com que temos que tratar é um Deus santo. Ele se vingará daqueles que profanam seu sagrado nome, usando-o levianamente.

Vv. 8-11. "Não bebais vinho nem bebidas fortes". Estas bebidas estavam proibidas aos sacerdotes durante o tempo em que ministravam. É exigido dos ministros do Evangelho que não sejam dados ao vinho (1 Tm 3.5). Deus disse: "Para que não morrais"; para que não morressem enquanto estivessem embriagados. O risco de perder a vida, ao qual estamos expostos continuamente, deve comprometer a todos nós a estarmos sempre sóbrios.

Vv. 12-20. As aflições deveriam nos estimular a cumprirmos nosso dever, ao invés de afastar-nos dele. Porém, nossa atitude néscia para com o dever, quando é natural e não pecaminosa, permitirá que tenhamos grandes concessões por causa dela; Deus quer misericórdia e não sacrifício.

Aproveitemos a solene advertência que nos transmite esta história. Quando aqueles que professam a fé tornam-se adoradores fiéis, porém, sem conhecimento, com afeto carnal e pensamentos triviais, vãos, supérfluos e terrenos e com todos os artifícios da adoração segundo a própria vontade, ao invés de ofertar alma e espírito, é que se acende o incenso com um fogo que não veio do céu, que o Espírito santo nunca colocou dentro de seu coração.

Levítico 11

Animais limpos e imundos.

Parece que estas leis foram concebidas:

1. Como prova da obediência do povo, da mesma maneira que se proibiu a Adão comer da árvore da ciência; também para ensiná-los a negar-se a si mesmos e a governar seus apetites.

2. Para que os Israelitas se conservassem diferentes das outras nações. Muitos dos animais proibidos eram também objetos de superstição e idolatria entre os pagãos.

3. Para que o povo aprendesse a fazer distinção entre o santo e o ímpio, em suas amizades e nos relacionamentos mais próximos.

4. A lei proibia comer a carne dos animais imundos, e até mesmo tocá-los. Os que devem guardar-se de todo pecado precisam ser cuidadosos para evitar todas as tentações ou proteger-se do que pode tentá-los.

As exceções são muito minuciosas, e todas têm o objetivo de mostrar o cuidado e exatidão constantes na obediência, e ensinar-nos a obedecer. Ainda que desfrutemos de nossa liberdade cristã e estejamos livres de tais observâncias esmagadoras, devemos ter o cuidado de não abusar de nossa liberdade. O Senhor tem redimido e chamado seu povo para que seja santo como Ele é. Devemos sair do mundo e apartarmo-nos dele; devemos deixar a companhia dos ímpios e todos as relações desnecessárias com aqueles que estão mortos no pecado; devemos ser zelosos de boas obras, seguidores devotos de Deus e companheiros de seu povo.

Levítico 12

Purificação Cerimonial.

Depois das leis que falam a respeito dos alimentos limpos e imundos, estão as normas que falam acerca das pessoas limpas e imundas. O homem partilha sua natureza depravada com a sua descendência de modo que, a menos que sejam impedidos pela expiação de Cristo e pela santificação do Espírito, a bênção original que diz "Frutificai, e multiplicai-vos" (Gn 1.28), torna-se uma maldição terrível para a raça caída e liga o pecado à miséria.

As mulheres, que têm recebido misericórdia de Deus para ter filhos, recebam isto como gratidão e bondade de Deus para com elas; e isto agradará mais ao Senhor que os sacrifícios.

Levítico 13

Versículos 1-17: Instruções para o sacerdote acerca da lepra; 18-44: Mais instruções; 45 e 46. Como agir em relação ao leproso; 47-59: A lepra na roupa.

Vv. 1-17. A praga da lepra era uma imundície maior que uma enfermidade. A Bíblia diz que Cristo limpa leprosos, e os cura. Parece que a lepra era conhecida pelos hebreus durante e depois de sua estada no Egito, mas não temos razão para crer que fosse conhecida entre eles anteriormente. O estado de angustia e de trabalho árduo deles nessa terra deve tê-los tornado suscetíveis a esta enfermidade. Porém, era uma praga vez por outra infligida diretamente pela mão de Deus. A lepra de Miriã, de Geazi e a do rei Uzias foram castigos de pecados particulares; não é de se maravilhar que era tomado o cuidado de distinguí-la de um resfriado comum. A decisão a respeito da lepra foi deixada com os sacerdotes.

Era figura das contaminações morais na mente dos homens pelo pecado, a qual é a lepra da alma, que corrompe a consciência, e que somente Cristo pode limpar. somente o sacerdote podia diagnosticar a lepra do pecado torna-se conhecido por meio da lei), mas Cristo pode curar o pecador, pode tirar o pecado.

Julgar nosso estado espiritual é uma obra de grande importância; porém, muito difícil. Todos temos razões para suspeitar de nós mesmos, estando conscientes de pragas e manchas; porém, a questão é se alguém está limpo ou imundo. como havia certos sinais para se reconhecer a lepra, assim também existem sinais como a cólera. O sacerdote deve dar-se tempo para fazer seu juízo. Isto ensina a todos, tanto aos ministros como ao povo, a não apressar-se para censurar, nem julgar antes do tempo. Assim como os pecados de alguns homens se tornam patentes antes que venham a juízo, mas os de outros são descobertos depois, o mesmo ocorre com as boas obras dos homens. se a pessoa suspeita for achada limpa, apesar disto deve lavar sua roupa, porque houve base para a suspeita. Necessitamos ser lavados de nossas manchas no sangue de

Cristo, ainda que estas não sejam manchas de lepra; quem pode dizer: "Eu estou limpo do pecado?"

Vv. 18-44. É indicado ao sacerdote o juízo que deve fazer, se existir alguma aparência de lepra em chagas antigas; e o mesmo perigo que correm os que, após haver escapado das contaminações do mundo, voltam a envolver-se nelas.

Ou em uma queimadura por acidente (v. 24). A queimadura da discórdia e contenção muitas vezes ocasiona a aparição e o estampido da corrupção, demonstrando que os homens são imundos. A vida humana permanece exposta a muitos motivos de queixas. com que exército de males somos sitiados por todos os lados e todos entraram pelo pecado! Quando a nossa constituição física é saudável e o corpo vivo e ágil, sentimo-nos obrigados a glorificar a Deus com nossos corpos. A lepra na cabeça era particularmente destacada. Se a lepra do pecado tem tomado a cabeça, se o juízo é corrupto, e os princípios ruins que apóiam os maus costumes se abraçam, trata-se de uma imundícia extrema da qual poucos são limpos. A fé sã impede que a lepra chegue à cabeça. .

Vv. 45 e 46. Quando o sacerdote declarava imundo a um leproso, era colocado um fim às atividades deste no mundo. Ele era apartado de seus amigos e familiares, e todo conforto que possuía no mundo era arruinado. Ele devia humilhar-se debaixo da poderosa mão de Deus, sem insistir em sua limpeza, quando o sacerdote o declarava imundo, e aceitar o castigo. Assim devemos assumir a vergonha que nos corresponde e com o coração quebrantado qualificarmo-nos de "imundo, imundo". coração imundo, vida imunda; imundo pela corrupção humana e pela transgressão presente; portanto, merecedor de estar para sempre apartado da comunhão com Deus e sem esperança de felicidade nEle; destruído, se a misericórdia infinita não intervier.

O leproso deve advertir aos demais para que se cuidem e não se aproximem. Então deve ser expulso do acampamento e depois, quando chegassem a Canaã, deveria ser expulso da cidade, povo ou aldeia onde

vivesse, e habitar somente com os que eram leprosos como ele. Isto tipificava a pureza que deve haver na Igreja.

Vv. 47-59. A roupa suspeita de estar contaminada de lepra não deveria ser queimada de imediato. Mas se, depois de examinada, fosse encontrada nela mancha de lepra, aí deveria ser queimada, pelo menos a parte afetada. Se era encontrada livre de lepra, devia ser lavada e logo se podia usá-la. Isto também determina o grande mal que há no pecado. Ele não só corrompe a consciência do pecador; além disso, também mancha tudo o que este tem e faz. E os que colocam suas roupas a serviço de seu orgulho e luxúria, podem acabar manchados pela lepra. Porém, os mantos de justiça nunca são furtados nem comidos pela traça.

Levítico 14

Versículos 1-9: Sobre a limpeza do leproso; 10-32: Sacrifícios que deviam oferecer. 33-53: A lepra em uma casa; 54-57: Resumo da lei da lepra.

Vv. 1-9. Os sacerdotes não podiam limpar os leprosos, mas quando o Senhor tirava a praga, deveriam ser observadas diversas regras para que eles tivessem novamente acesso às ordenanças de Deus e à sociedade de seu povo. Isto representava os muitos deveres e exercícios dos pecadores verdadeiramente arrependidos e as obrigações dos ministros quanto a eles. Se os aplicamos à lepra espiritual do pecado, isto significa que quando nos apartamos dos que andam desordenadamente, não devemos tratá-los como inimigos; devemos admoestá-los como irmãos. E quando Deus por sua graça produz neles o arrependimento, devem ser recebidos novamente com ternura, gozo e afeto sincero. Devemos sempre ter o cuidado de não animar os pecadores para que continuem em seus pecados, nem criticá-los asperamente. Quando era conhecido que a lepra fora curada, o sacerdote declarava com detalhadas solenidades aqui descritas. As duas aves, uma mona e outra submergida no sangue da primeira, antes de soltá-la, podiam representar a Cristo que derrama seu sangue pelos pecadores, ressuscita e ascende ao céu.

O sacerdote, que declarou que o leproso estava limpo de sua enfermidade, deveria limpar-se de todos os restos dela. Da mesma maneira, os que têm o consolo da remissão de seus pecados, com cuidado e cautela devem limpar-se deles; "porque todo aquele que tem esta esperança nEle, purifica-se a si mesmo".

Vv. 10-32. O leproso limpo devia ser apresentado ao Senhor com suas ofertas. Quando Deus nos restaura para desfrutarmos da adoração, depois de uma enfermidade que produziu nosso afastamento da sociedade ou outros agravos, devemos dar testemunho de nosso agradecimento pelo uso diligente da liberdade. Devemos nos apresentar a nós mesmos e as nossas ofertas diante do Senhor, por intermédio do sacerdote que nos limpou, nosso Senhor Jesus.

Além dos rituais costumeiros do sacrifício pela culpa, devia também ser aplicado um pouco de sangue e um pouco de azeite àquele que era limpo. cada vez que se aplica o sangue de Cristo para a justificação, o azeite do Espírito é aplicado para santificação; os dois não podem separar-se.

Encontramos aqui a bondosa providência da lei feita em favor dos leprosos necessitados. Os pobres são tão bem acolhidos no altar de Deus como o são os ricos. Ainda que do pobre fosse aceito um sacrifício menor, praticava-se a mesma cerimônia destinada ao rico; suas almas são igualmente preciosas, e Cristo e seu Evangelho são o mesmo para ambos. Mesmo para o pobre era necessário um cordeiro. Nenhum pecador pode ser salvo, senão pelo cordeiro que foi morto e que nos tem redimido para Deus com seu sangue.

Vv. 33-53. Para nós, a lepra em uma casa é inexplicável, como é a da roupa; porém, se o pecado reina em uma casa, é ali uma praga, como o é no coração. Os chefes de família devem estar atentos, temer a primeira aparição de pecado em sua família e tirá-lo, não importa o que seja. Se a lepra era encontrada em uma casa, a pane infectada desta deveria ser tirada; porém, se a lepra persistia na casa, esta deveria ser demolida. O proprietário estará melhor sem moradia do que habitando

em uma casa infectada. A lepra do pecado arruína a igreja e a família. Da mesma forma, o pecado está de tal maneira entretecido com o corpo humano que, se não fosse pela salvação que há em Cristo, deveria ser arrancado por meio da morte.

Vv. 54-57. Deus, que é rico em misericórdia, por seu grande amor, nos deu vida por sua graça (Ef 2.4,5); portanto, manifestaremos nossa mudança através do arrependimento, e pelo abandono dos pecados passados. Busquemos a santidade e tenhamos compaixão dos outros pobres leprosos; desejemos e procuremos sua limpeza e oremos por ela.

Levítico 15

Leis concernentes à imundícia cerimonial.

Não é necessário ser erudito para explicar estas leis; porém, temos razão para agradecer que não tenhamos que temer a contaminação, salvo a do pecado, nem necessitamos de purificações cerimoniais onerosas. Estas leis nos lembram que Deus vê todas as coisas, até as que escapam da percepção dos homens. Aqui se representam os grandes deveres do Evangelho, a fé e o arrependimento; os grandes privilégios do Evangelho provenientes da aplicação do sangue de Cristo à nossa alma, para nossa justificação, e sua graça para nossa santificação.

Levítico 16

Versículos 1-14: O grande dia da expiação; 15-34: Os sacrifícios daquele dia; o cabrito expiatório.

Vv. 1-14. Sem entrar em detalhes sobre os sacrifícios do grande dia da expiação, podemos observar que era um estatuto perpetuo até que essa dispensação chegasse ao seu fim. À medida que pecamos continuamente, não de modo voluntário, necessitamos perpetuamente da expiação. A lei que fala de afligir as nossas almas pelo pecado é um estatuto que seguirá até que cheguemos no céu, onde toda lágrima, inclusive as do arrependimento, serão enxugadas de nossos olhos. O autor aos hebreus considera isso como prova de que os sacrifícios não

podem tirar o pecado e limpar a consciência; cada ano se fazia memória dos pecados, no dia da expiação (Hb 10.1-3). A repetição dos sacrifícios demonstrava que neles havia apenas um frágil esforço para fazer expiação; esta somente poderia ser feita mediante o oferecimento do corpo de Cristo uma só vez, e para sempre, e que esse sacrifício não precisava ser repetido.

Vv. 15-34. Aqui se tipificam os dois grandes privilégios do Evangelho: o da remissão dos pecados e o do acesso a Deus, os quais devemos a nosso Senhor Jesus. Observe a expiação da culpa. Cristo é ao mesmo tempo o executor e a essência da expiação, porque é o Sacerdote e o Sumo Sacerdote, que faz reconciliação pelos pecados do povo. E como Cristo é o Sumo Sacerdote, também é o sacrifício com o qual se faz a expiação; porque Ele é tudo em todos, em nossa reconciliação com Deus. Assim, Ele foi prefigurado pelos dois cabritos machos. O animal sacrificado tipificava Cristo, que morreu por nossos pecados; o cabrito enviado ao deserto (Azael) tipificava Cristo ressuscitado para nossa justificação. A Bíblia diz que a expiação se completava, quando se depositava os pecados de Israel sobre a cabeça do animal que era enviado ao deserto, uma terra desabitada; o envio do animal representava a remissão completa e gratuita dos pecados. Ele (Cristo) levará as iniqüidades deles. Desta maneira Cristo, o Cordeiro de Deus, tira o pecado do mundo, a fim de levá-lo sobre si mesmo (Jo 1.29).

A entrada ao Paraíso, que Cristo preparou para nós, foi tipificada pela entrada do sumo sacerdote no Lugar Santíssimo (Hb 9.7). O sumo sacerdote saia de novo; porém, nosso Senhor Jesus vive eternamente, intercede e sempre comparece ante Deus por nós.

Aqui são tipificados os dois grandes deveres do Evangelho: a fé e o arrependimento. Pela fé impomos as mãos sobre a cabeça da oferta, confiamos em Cristo como o Senhor justiça nossa, acolhemo-nos à satisfação feita por Ele, como o único capaz de expiar nosso pecado e conceder-nos o perdão. Através do arrependimento, afligimos nossas almas; não somente nos abstemos por certo tempo dos prazeres do corpo,

mas sentimos interiormente pesar pelo pecado, levamos uma vida de abnegação, e asseguramo-nos que se confessarmos nossos pecados, Ele é fiel e justo para perdoar nossas transgressões, e limpar-nos de toda maldade. Pela expiação, recebemos repouso para nossa alma e todas as liberdades gloriosas dos filhos de Deus.

Amigo leitor, permita que o sangue de Cristo seja eficazmente aplicado a sua alma; caso contrário, você nunca verá o rosto de Deus como consolo ou aceitação. Tome o sangue de Cristo, aplique-o pela fé e veja como Ele faz expiação para com Deus.

Levítico 17

Versículos 1-9: Todos os sacrifícios devem ser oferecidos no tabernáculo; 10-16: Proíbe-se comer sangue ou animais que morrem de morte natural.

Vv. 1-9. Todo o gado que os israelitas matavam, enquanto estiveram no deserto, devia ser apresentado na poria do tabernáculo, e a carne tinha que ser devolvida ao ofertante, para que, conforme a lei, a comesse como oferta de paz. Quando os israelitas entraram em Canaã, isto continuou em vigência, mas somente para os sacrifícios.

Os sacrifícios espirituais, que nós temos que oferecer agora, não se limitam a um lugar. Hoje não temos templos nem altares que santifiquem a dádiva, tampouco a unidade do Evangelho se baseia somente em um lugar, mas em um coração e na unidade do Espírito. Cristo é nosso verdadeiro Altar e Tabernáculo; através dEle, Deus habita no meio dos homens. Nossos sacrifícios são aceitáveis para Deus, nEle e somente nEle. Estabelecer outros mediadores, outros altares ou outros sacrifícios expiatórios é, com efeito, servir a outros deuses. Ainda que Deus aceite bondosamente nossas ofertas familiares, não devemos, por isso, descuidar da assistência ao tabernáculo.

Vv. 10-16. Aqui há uma confirmação da lei que proíbe comer sangue, pois, além de ser a vida da carne, tipificava o sangue do cordeiro que seria imolado pelos nossos pecados. Agora, o sangue de Cristo faz expiação real

e eficazmente; portanto, a este sangue devemos ter consideração e não devemos tratá-lo como algo comum ou com indiferença.

Levítico 18

Casamentos ilícitos e luxúrias carnais.

Aqui está uma lei contra toda a conformidade aos costumes corruptos dos pagãos. Também há leis contra o incesto, a concupiscência desenfreada e a idolatria grosseira; e reforça a vigência das leis, apelando para a destruição dos cananeus. Deus estabelece aqui preceitos morais.

A adesão estreita e constante às ordenanças de Deus é o que mais eficazmente preserva do pecado. Só a graça de Deus nos dá segurança; tampouco deixa alguém livre à vontade da concupiscência de seu coração, a ponto de abandonar ao Senhor, bem como o seu serviço.

Levítico 19

Diversas leis.

Neste capítulo há alguns preceitos cerimoniais, porém, muitos deles são obrigatórios para nós porque explicam os dez mandamentos. Exige-se que Israel seja um povo santo, porque o Deus de Israel é Santo (v.2), para ensinar a separação real do mundo e das obras da carne, e a completa consagração a Deus. Esta é agora a lei de Cristo; que o Senhor leve todos os nossos pensamentos à obediência! Os filhos devem ser obedientes aos seus pais (v.3). O temor aqui requerido compreende, interiormente, a reverência e a estima, e, exteriormente, o respeito, a obediência, o interesse por agradá-los e fazer com que se sintam agradecidos. Deve-se adorar somente a Deus (v. 4). "Não vos aparteis do Deus verdadeiro, para ir em direção aos falsos, do Deus que vos fará santos e felizes, para ir ao encontro dos que vos enganarão e vos farão para sempre miseráveis. Não volteis os vossos olhos a eles, muito menos vossos corações".

Eles deviam deixar o resto de sua ceifa e o resto da vinha para os pobres (v. 9). As obras piedosas devem sempre ser acompanhadas por

obras de caridade, conforme a nossa capacidade. Não devemos ser cobiçosos, avarentos nem ambiciosos, quanto aquilo que possamos desejar, nem insistir em nosso direito sobre as coisas.

Devemos ser honestos e verdadeiros em todos nossos tratos (v.11). Tudo o que adquirirmos no mundo, deve ser obtido honradamente, pois não podemos ser verdadeiramente ricos por muito tempo, senão através do que se alcança honestamente.

Devemos mostrar reverência pelo sagrado nome de Deus (v. 12). Não devemos reter o que pertence a outros, especialmente o salário dos trabalhadores (v. lá) . Devemos ser ternos quanto ao crédito e a segurança dos que não podem valer-se por si mesmos (v. 14). Não prejudiquemos a ninguém. Tenhamos o cuidado de não fazer algo que possa ocasionar a queda de nosso irmão mais fraco. O temor de Deus deve impedir que façamos o que não é correto, mesmo que não nos exponhamos à ira dos homens.

Ordena-se aos juízes e a todos que estão investidos em autoridade que julguem sem parcialidade (v. 15). Ser intrigante e semear discórdia é o pior mal que um homem pode fazer. Ao repreendermos nosso próximo, devemos fazê-lo com amor (v. 17). Aquele que sofre um dano por parte dele deve repreendê-lo, ao invés de odiá-lo. Incorremos em culpa por não reprovar; isso é odiar nosso próximo. Devemos dizer-lhe: "Far-te-ei o favor de falar contigo sobre tuas faltas".

Devemos deixar toda maldade e vestirmo-nos do amor fraternal (v.18). vez por outra fazemos danos a nós mesmos; porém, prontamente perdoamos esses males e isto de modo algum diminui nosso amor próprio; da mesma maneira, devemos amar a nosso próximo. Em muitos casos temos que negar a nós mesmos por amor a nosso próximo.

É uma dolorosa afronta a Deus quando os cristãos consultam videntes (para ver a sorte por qualquer método), que usem encantamentos e conjurações ou coisas parecidas. Devem ser torpemente ignorantes os que perguntam: "Que há de mal nestas coisas?" (v. 31).

É um dever para os jovens respeitarem as pessoas mais velhas (v.32). A fé cristã ensina bons modos e obriga-nos a honrar àqueles a quem se deve honra.

Os israelitas foram incumbidos de ser muito amáveis com os estrangeiros (v.33), pois os estrangeiros, as viúvas e os órfãos estão sob o cuidado particular de Deus. Se lhes fazemos algum dano, o risco é nosso. Os estrangeiros devem ser bem vindos à graça de Deus; devemos fazer o possível para que a nossa fé lhes seja atrativa.

Somos ordenados a ser justos no uso de pesos e medidas (v. 35). Temos que nos tornar conscientes para obedecermos aos preceitos de Deus. Não devemos escolher ou selecionar nosso dever, mas devemos ter como objetivo maior o cumprimento de toda vontade de Deus. E quanto mais próximos estiverem nossa vida e nosso temperamento dos preceitos da lei de Deus, mais felizes seremos e mais felizes faremos a todos os que nos rodeiam, e melhor adornaremos o Evangelho.

Levítico 20

Versículos 1-9: A proibição de sacrificar crianças a Moloque; os filhos que maldizem os seus pais; 10-27: Repetição de algumas leis; o mandado da santidade.

Vv. 1-9. A crueldade que cometiam os antigos idólatras, que sacrificavam seus filhos aos ídolos, nos espanta. E podemos nos espantar com razão. Porém, não existem muitíssimos pais que, por maus ensinos e péssimos exemplos, e pelos ministérios de iniqüidade que demonstram diante de seus filhos, os dedicam ao serviço de Satanás e adiantam a sua ruína eterna de forma muito mais lamentável? Que conta deverão prestar a Deus esses pais, e que encontro terão com seus filhos no dia do juízo! Por outro lado, que os filhos se recordem de que o maldizente do pai ou da mãe era condenado à morte, e Cristo confirmou esta lei.

Aqui são reiteradas leis que já foram feitas e a elas são anexados castigos. Se os homens não evitam os maus costumes, pelo fato da lei ter feito destas práticas pecado, e é bom que nos fundamentemos neste

princípio, certamente os evitarão quando a lei faz com que se tornem em morte, por um princípio da própria conservação. Há nestas Íeis um mandamento geral: santificai-vos e sede santos. O Senhor é quem santifica e, mesmo que seja difícil, sua obra será feita. Porém, sua graça está tão longe de desanimar nosso esforço, que, ao contrário, estimula-nos enfaticamente. Ocupemo-nos de nossa salvação porque Deus é quem a realiza em nós.

Vv. 10-27. Estes versículos repetem o que já foi dito; porém, era necessário que fossem repetidos linha por linha. Quanto louvor devemos a Deus por nos mostrar o mal do pecado e nos ensinar o caminho seguro para sairmos dele! Que tenhamos graça para adornarmos em todas as coisas as doutrinas de Deus, nosso Salvador; que não sejamos participantes de obras das trevas, mas que as repreendamos.

Levítico 21

Leis sobre os sacerdotes.

Como os sacerdotes tipificavam Cristo, assim também todos os ministros devem ser seus seguidores, para que seu exemplo ensine outros a imitar o Salvador. Ele executou seu oficio sacerdotal na terra sem mácula, apesar da comunhão com os pecadores. Que tipos de pessoas deveriam ser então seus ministros! Todavia, se são cristãos, todos são sacerdotes espirituais; o ministro foi chamado especialmente para dar bom exemplo, para que as pessoas o sigam.

Nossas enfermidades físicas não podem agora nos distanciar de seu serviço, de seus privilégios nem de sua glória celestial. Muitas almas sãs e formosas estão alojadas em um corpo frágil e deformado. E aqueles que talvez não sejam aptos para a obra do ministério, podem servir a Deus confortavelmente em outros deveres de sua Igreja.

Levítico 22

Leis sobre os sacerdotes e os sacrifícios.

Neste capítulo encontramos diversas leis que falam acerca dos sacerdotes e os sacrifícios, tudo para preservar a honra do santuário. Recordemos com gratidão que nada pode impedir o nosso grande Sumo Sacerdote de desempenhar o seu ofício. Recordemos também que o Senhor nos manda que reverenciemos seu nome, suas verdades, seus estatutos e seus mandamentos. Cuidemo-nos de não sermos hipócritas, e examinemo-nos quanto à nossa contaminação pecaminosa, procurando ser purificados delas pelo sangue de Cristo e por seu Espírito santificador. Aquele que tenta expiar seu próprio pecado ou cercar-se orgulhosamente de justiça própria, afronta grandemente a Cristo, como quem vem a mesa do Senhor para satisfazer sua própria concupiscência pecaminosa.

Um ministro que ama sua gente não pode permitir que os que agem desta maneira continuem neste perigoso engano. Deve aconselhá-los que não somente se arrependam de seus pecados e os abandonem, mas que também coloquem toda a sua confiança na expiação de Cristo, por fé em seu nome, para perdão, e para que sejam aceitos por Deus; somente desta maneira o Senhor os fará santos, como povo seu.

Levítico 23

Versículos 1-3: As festas de Jeová; o dia de repouso; 4-14: A Páscoa; a oferta das primícias; 15-22: A festa de Pentecostes; 23-32: A festa das trombetas; o dia da expiação; 33-34: A festa dos tabernáculos.

Vv. 1-3. Neste capítulo, encontramos a instituição das datas santas, muitas das quais já foram mencionadas anteriormente. Mesmo que as festas anuais tenham se destacado mais pelo comparecimento geral ao santuário, contudo, não deveria ser dada maior importância à celebração do que ao dia de repouso. Neste dia, o povo devia apartar-se de toda atividade secular. Era o dia de descanso, e tipifica o repouso espiritual do distanciamento do pecado, e o repouso em Deus. Os descansos de Deus devem ser observados religiosamente em cada casa particular, por todas as famílias, em separado ou reunidas em assembléias santas. O repouso

do Senhor na habitação deles era a sua beleza, fortaleza e segurança; Ele as santificaria, edificaria e glorificaria.

Vv. 4-14. A festa da Páscoa devia durar sete dias; não eram momentos ociosos dedicados ao esporte como muitos que se dizem cristãos passam seus dias festivos. Nesta oportunidade, eram apresentadas ofertas ao Senhor, em seu altar; e o povo aprendia a usar o tempo em oração, louvando a Deus e em santa meditação.

Os feixes das primícias eram um tipo do Senhor Jesus ressuscitado dentre os mortos, como primícias dos que dormem. Nosso Senhor Jesus ressuscitou dos monos no mesmo dia em que se ofereciam as primícias.

Esta lei nos ensina a honrar ao Senhor com nossa essência e com as primícias de nossos ganhos (Pv 3.9). Eles não deveriam comer o milho novo antes de oferecer a Deus sua parte; sempre comecemos com Deus: Comecemos cada dia com Ele, cada refeição, cada assunto e negocio com Ele. "Buscai primeiro o reino de Deus".

Vv. 15-22. A festa das semanas era celebrada para se comemorar a entrega da lei, cinqüenta dias depois da saída do Egito; e anunciava o derramamento do Espírito Santo, cinqüenta dias depois que Cristo, nossa Páscoa, foi crucificado por nós. Nesta oportunidade, os apóstolos apresentaram as primícias da Igreja a Deus. À instituição da festa de Pentecostes acrescenta-se uma reiteração da lei pela qual lhes era mandado que deixassem restos da colheita em seus campos. Os que são verdadeiramente sensíveis à misericórdia recebida de Deus, terão misericórdia do pobre sem queixar-se.

Vv. 23-32. O som das trombetas representava a pregação do Evangelho, com o qual se chama os homens a arrepender-se do pecado e aceitar a salvação de Cristo, que era representada pelo dia da expiação. Além do mais, convidava a todos a regozijar-se em Deus e a se fazer estrangeiros e peregrinos na terra, que era o significado da festa dos tabernáculos, observada no mesmo mês. Ao iniciar o ano, o som da trombeta chamava a sacudir a preguiça espiritual, a examinar e provar seus caminhos e endireitá-los. O dia da expiação era o nono; assim eram

despertados, a fim de se prepararem para esse dia, mediante sério e sincero arrependimento, para que realmente esta data fosse para eles um dia de expiação.

A humilhação de nossa alma pelo pecado e o fazer as pazes com Deus é uma obra que requer o homem por inteiro, e também a mais completa dedicação de sua disposição mental. Neste dia, Deus falava de paz ao seu povo, e a seus santos; e conseqüentemente eles deviam deixar de lado todos seus assuntos seculares para que ouvissem mais claramente esta voz de gozo e alegria.

Vv. 33-44. Na festa dos tabernáculos é recordado o tempo em que os israelitas tiveram que viver em tendas ou cabanas no deserto, como foi com seus pais que habitaram em tendas em Canaã; isto para que recordassem suas origens e sua libertação. Também podia prefigurar que Cristo teria um tabernáculo na terra, em natureza humana. Também representa a vida do crente na terra: estrangeiro e peregrino aqui embaixo, e com seu coração lá em cima com seu Salvador.

Eles valorizavam mais o conforto e o bem-estar de suas habitações, após viverem sete dias em cabanas. Às vezes, é bom para os que possuem abundância e conforto aprender o que é suportar privações. O gozo da colheita deve ser aumentado, para aumentar o nosso gozo em Deus. De Deus é a terra e a sua plenitude; portanto, Ele deve ter a glória por qualquer conforto que tenhamos, especialmente quando algo é aperfeiçoado por sua misericórdia.

Deus designou estas festas, além dos dias de repouso e de todas as ofertas voluntárias. A chamada para os serviços extraordinários não é desculpa para descuidar dos serviços constantes e já estabelecidos.

Levítico 24

Versículos 1-9: O azeite para as lâmpadas; o pão da proposição; 10-23: A lei da blasfêmia; o apedrejamento de um blasfemo.

Vv. 1-9. Os pães tipificam a Cristo como o Pão da vida, e o alimento para a alma de seu povo. Ele é a luz de sua Igreja, a luz do

mundo; essa luz brilha em sua Palavra e por meio dela. Através desta luz discernimos o alimento preparado para nossas almas; e, diariamente, mas especialmente quando repousamos, devemos nos alimentar dela em nosso coração com ação de graças. E assim conto os pães eram deixados no santuário, também devemos permanecer com Deus até que Ele nos leve para si.

Vv. 10-23. O ofensor era filho de um egípcio e uma israelita. O feito de se destacar quem eram os seus pais mostra-nos o mau efeito que os matrimônios mistos trazem. Nesta ocasião, foi feita uma lei permanente para que os blasfemos fossem apedrejados. Um grande mal-estar está imposto nesta lei. Ela se estende aos estrangeiros que estivessem entre os hebreus, assim como aos nascidos na terra. Os estrangeiros como também os israelitas nativos deviam ter o direito ao benefício da lei, de maneira que não sofressem dano; e deviam ser passíveis do castigo desta lei, caso fizessem o mal. Se aqueles que profanam o nome do Senhor Deus escapam do castigo dos homens, o Senhor nosso Deus não tolerará que eles escapem de seus justos juízos.

Quanta inimizade contra Deus deve haver no coração do homem, quando de sua boca saem blasfêmias contra Ele! Se o homem que desprezou a lei de Moisés morreu sem misericórdia, de maior castigo serão dignos os que desprezam e abusam do Evangelho do Filho de Deus! Sejamos vigilantes contra a ira, não façamos mal, evitemos todos os relacionamentos com pessoas más e reverenciemos esse nome santo do qual os pecadores blasfemam.

Levítico 25

Versículos 1-7: O repouso da terra no sétimo ano; 8-22: O jubileu do ano cinqüenta; a opressão é proibida; 23-34: A redenção da terra e das casas; 35-38: A compaixão pelo pobre; 39-55: Leis a respeito da escravidão; a opressão é proibida.

Vv. 1-7. Todo trabalho devia cessar no sétimo ano, da mesma maneira que o trabalho cotidiano no sétimo dia. Estes estatutos nos

advertem contra a cobiça, pois a vida do homem não consiste na abundância dos bens que possui. Para o nosso sustento devemos exercer a dependência voluntária da providência de Deus; devemos nos considerar administradores ou inquilinos do Senhor, e devemos usar nossos bens em harmonia com esta forma de pensar. O ano do repouso tipifica o descanso espiritual a que todos os crentes têm acesso através de Cristo. Por seu intermédio, temos descanso da carga de cuidados e de trabalho terrenos, e ambos são para nós santificados e suavizados; e assim somos capacitados e estimulados a viver por fé.

Vv. 8-22. A palavra "jubileu" indica um som particularmente animado da trombeta de prata. O som devia ser emitido ao cair da noite do grande dia da expiação; porque a proclamação do Evangelho da liberdade e da salvação resulta do sacrifício do Redentor. Fora estabelecido que não se deveria vender a herança das famílias. Só se poderia dispor dela como se fosse um arrendamento até o ano do jubileu e, então, teria que ser devolvida ao proprietário ou aos seus herdeiros. Isto tendia a preservar suas distintas tribos e famílias até a vinda do Messias. A liberdade em que havia nascido cada homem, se fosse vendido ou renunciasse a ela, deveria ser devolvida no ano do jubileu. Isto tipificava a redenção feita por Cristo, da escravidão do pecado e de Satanás, e de ser restituído à liberdade dos filhos de Deus.

Todos os negócios ou transações deveriam ser realizados seguindo esta regra: "Ninguém, pois, oprima o seu próximo; mas terás temor do teu Deus". O temor de Deus que reina em nossos corações nos impede que façamos mal a nosso próximo, por palavra ou obra.

Era-lhes dada a segurança de que com a observância do ano de repouso eles seriam os grandes ganhadores. Se somos cuidadosos em cumprir o nosso dever, podemos confiar nosso bem-estar a Deus. A eles não faltaria alimento no ano em que não semeassem nem colhessem. Este era um milagre para estímulo de todo o povo de Deus, em todos os tempos, a fim de confiarmos nEle em nosso caminho do dever. Nada perdemos quando agimos por fé e negamo-nos a nós mesmos para

obedecermos a Deus. Alguns perguntavam: "Que comeremos no sétimo ano?" Desta mesma maneira muitos cristãos prevêem males, perguntando-se o que farão, com medo de seguir o caminho do dever. Porém, não temos o direito de prever males, nem nos preocuparmos com eles. Para a mente carnal pode parecer que agimos de forma absurda, mas a senda do dever sempre é a senda da segurança.

Vv. 23-34. Se a terra não era resgatada antes do ano do jubileu, então esta voltava a quem a vendeu ou a alienou. Esta era uma figura da graça gratuita de Deus em Cristo, pela qual, e não por preço ou mérito próprio, somos restaurados ao favor do Senhor. As casas nas cidades muradas eram mais o fruto do próprio trabalho deles do que a terra do próprio país, a qual era dádiva direta da generosidade de Deus; portanto, se um homem vendia uma casa da cidade, poderia resgatá-la no decorrer do ano seguinte à venda. Isto dava ânimo aos estrangeiros e prosélitos para se estabelecerem entre eles.

Vv. 35-38. A pobreza e a decadência são aflições grandes e comuns; "aos pobres sempre ns tereis convosco", disse Jesus. "Socorrê-los-eis por simpatia, compadecei-vos dos pobres; por serviço, fareis algo por eles; e quanto à provisão, dai-lhes conforme a sua necessidade e ele acordo com a vossa capacidade".

Os devedores pobres não devem ser oprimidos. Observe aqui os argumentos empregados contra a extorsão: "Tereis temor de vosso Deus". Socorre ao pobre, para que possa "viver contigo", pois pode te ser útil. O rico não pode prescindir do pobre, como o pobre do rico. Corresponde àqueles que têm recebido misericórdia, mostrar misericórdia.

Vv. 39-55. Se um israelita nativo fosse vendido por dívida ou por delito, deveria servir seis anos e sair livre no sétimo. Se desejasse vender a si mesmo, devido a sua pobreza, tanto seu trabalho como seu uso deviam ser tais que fossem dignos para um filho de Abraão. É pedido aos senhores que dêem a seus servos o que é justo e reto (cl 4.1). No ano do jubileu, o servo deveria ser livre, ele e seus filhos, e deveria regressar à sua família. Isto tipifica a redenção do serviço ao pecado e a Satanás,

pela graça de Deus em Cristo Jesus, cuja verdade nos faz livres (Jo 8.32). Não podemos resgatar nosso próximo que é pecador; porém, podemos indicar-lhe a Cristo, enquanto, por sua graça, a nossa vida pode adornar o seu Evangelho, expressar o nosso amor, mostrar a nossa gratidão e glorificar o seu santo nome.

Levítico 26

Versículos 1-13: Promessas por guardar os preceitos; 14-39: Ameaças contra a desobediência; 40-46: Deus promete lembrar-se daqueles que se arrependem.

Vv. 1-13. Este capítulo contém uma imposição geral de todas as Íeis dadas por Moisés: promessas de recompensa em caso de obediência, por um lado; e ameaças de castigo pela desobediência, por outro. Enquanto Israel manteve o respeito nacional pela adoração, pelos dias de repouso e pelo santuário de Deus, e não se voltou à idolatria, o Senhor comprometeu-se a conceder-lhe misericórdias temporais e vantagens religiosas. Essas grandes e preciosas promessas, ainda que se relacionassem principalmente à vida presente, simbolizavam as bênçãos espirituais asseguradas pelo pacto de graça a todos os crentes, através de Cristo.

1. Abundância de frutos na terra. "Toda boa dádiva e todo dom perfeito desce do alto, do Pai das luzes".

2. Paz sob a proteção divina. Aqueles que vivem em Deus estão seguros.

3. vitória e êxito em suas guerras. Para o Senhor salvar, com muitos ou com poucos é a mesma coisa.

4. O crescimento de seu povo. A Igreja sempre será frutífera.

5. O favor de Deus, que é a fonte de todo bem.

6. Os sinais de sua presença em, e por suas ordenanças. A maneira de manter fixas as ordenanças entre nós é a adesão estreita a elas.

7. A graça do pacto. Todas as bênçãos da aliança resumem-se na relação do pacto: "E Eu serei vosso Deus e vós sereis meu povo"; e todas

elas se fundamentam em sua redenção. Após adquiri-los, Deus será seu dono e nunca os deixará, a menos que eles o desprezem.

Vv. 14-39. Depois de estabelecer a bênção que lhe faria um povo feliz, se fosse obediente, Deus colocou diante dele a maldição, os males que o desgraçariam se desobedecesse.

Duas coisas acarretarão a ruína:

Primeira. O desprezo aos mandamentos de Deus. Os que desprezam os preceitos, chegarão finalmente a renunciar ao pacto.

Segunda. O desprezo à sua correção. Se não aprendessem a obedecer pelo que sofriam, o mesmo Deus estaria contra eles, e esta seria a raiz e causa de toda a sua miséria. Além do mais, toda criação estaria em guerra contra eles, e Deus lhes enviaria os seus terríveis juízos. As ameaças aqui são muito detalhadas; eram profecias e Ele, que previu todas as suas rebeliões, sabia que tal seria a sua conduta.

Ele lhes ameaça com juízos temporais. Aqueles que não se distanciam de seus pecados, ao conhecer os mandamentos de Deus, afastar-se-ão de seus pecados através de juízos. Os casados com suas luxúrias enfastiar-se-ão delas.

Eles são ameaçados com juízos espirituais, que se apoderam da mente. Eles não seriam aceitos por Deus, se desobedecessem. A consciência culpável seria seu continuo terror. justo é para Deus deixar que aqueles que se entregam voluntariamente ao pecado, desesperem-se por perdão; e deve-se à graça gratuita de Deus, que não nos enfraqueçamos na iniqüidade em que nascemos e vivemos.

Vv. 40-46. Entre os israelitas, nem sempre as pessoas foram abençoadas ou amaldiçoadas conforme a sua obediência ou desobediência. Porém, a prosperidade nacional foi o efeito da obediência nacional; e a maldade nacional foi a causa dos juízos nacionais. Israel estava sob um pacto peculiar. A maldade nacional terminará na ruína de qualquer povo, especialmente onde se desfruta da Palavra de Deus e da luz do Evangelho. cedo ou tarde o pecado será a ruína e a reprovação de todo o povo. Oh! que, ao sermos humilhados por nossos pecados,

possamos evitar a crescente tormenta antes que ela desabe sobre nós! Deus nos conceda que possamos, neste nosso tempo, considerar as coisas que pertencem à nossa paz eterna.

Levítico 27

Versículos 1-13: A lei relativa aos votos; sobre as pessoas e os animais; 14-25: Votos relativos à casa e à terra; 26-33: As coisas consagradas não são resgatáveis; 34: Conclusão.

Vv. 1-13. O zelo pelo serviço de Deus dispôs os israelitas, em algumas ocasiões, a consagrarem-se eles mesmos, ou os seus filhos, ao serviço do Senhor, em sua casa por toda a vida deles. Algumas pessoas assim consagradas podiam empregar-se como assistentes; em geral deveriam ser redimidas por um preço. É bom estar zelosamente dedicado e disposto ao serviço do Senhor, mas este assunto deve ser bem avaliado e a prudência deve nos dirigir quanto ao que fazemos; do contrário, os votos precipitados e o vacilo ao fazê-los desonrarão a Deus e perturbarão a nossa mente.

Vv. 14-25. Os nossos gados, casas, terras, e todos os nossos bens devem ser usados para a glória de Deus. É aceitável para Deus que uma porção seja dada para sustentar a sua adoração e divulgar a sua causa. Porém, Deus não aprova um grau de zelo tal que arruíne a família de um homem.

Vv. 26-33. Os bens ou as pessoas consagradas se distinguem dos bens e pessoas que somente foram santificadas. Os bens consagrados são sumamente santos para o Senhor e estes não podem ser tomados de volta nem ser aplicados para outros propósitos. Quaisquer que forem os produtos com que se beneficiem, devem honrar a Deus com o dízimo. Assim reconhecem que Deus é o dono de sua terra, o doador de seus frutos, que eles são seus inquilinos e dependem dEle. Assim, concedem-lhe graças pela abundância que têm desfrutado, e buscam o favor para a sua continuidade. Aqui nos é ensinado a honrar ao Senhor com nosso sustento.

V. 34. O último versículo parece referir-se a todo o livro. Muitos dos preceitos que há nele são morais e sempre obrigatórios; outros são cerimoniais e próprios da nação judaica; contudo, têm um significado espiritual e assim nos ensinam, pois, através destas instituições, recebemos o Evangelho (Hb 4.2). A doutrina da reconciliação com Deus por um mediador não é ocultada com a fumaça do holocausto, mas aclarada pelo conhecimento de Cristo, e este crucificado.

Estamos sob as doces e suaves instituições do Evangelho, que declara como verdadeiros adoradores os que adoram ao Pai em espírito e em verdade, somente por Cristo e em seu nome. De todos os modos, não pensemos que, como não estamos atados aos rituais e oblações cerimoniais, que basta um pouco de atenção e tempo gasto para honrar a Deus. Após termos acesso direto ao Lugar Santíssimo pelo sangue de Jesus, cheguemos com sinceridade e fé, adorando a Deus com o maior gozo e confiança, dizendo: "Bendito seja Deus por Jesus Cristo".

NÚMEROS

VOLTAR

Introdução

Capítulo 1 Capítulo 10 Capítulo 19 Capítulo 28
Capítulo 2 Capítulo 11 Capítulo 20 Capítulo 29
Capítulo 3 Capítulo 12 Capítulo 21 Capítulo 30
Capítulo 4 Capítulo 13 Capítulo 22 Capítulo 31
Capítulo 5 Capítulo 14 Capítulo 23 Capítulo 32
Capítulo 6 Capítulo 15 Capítulo 24 Capítulo 33
Capítulo 7 Capítulo 16 Capítulo 25 Capítulo 34
Capítulo 8 Capítulo 17 Capítulo 26 Capítulo 35
Capítulo 9 Capítulo 18 Capítulo 27 Capítulo 36

Introdução

Este livro chama-se NÚMEROS por causa dos recenseamentos que registra. Ele compreende o período desde a entrega da lei, no monte Sinai, até a chegada do povo às planícies do Jordão. Dá-se conta de suas queixas e incredulidade por terem sido sentenciados a vagar pelo deserto durante quarenta anos; fala também de algumas leis cerimoniais e morais. As provas do povo tendem a distinguir os maus e os hipócritas dos fiéis e verdadeiros servos de Deus, que o serviram com coração puro.

Números 1

Versículos 1-43: O censo dos israelitas; 44-46. A quantidade de pessoas; 47-54: Os levitas não são contados com os demais.

Vv. 1-43. O povo foi recenseado com o objetivo de mostrar a fidelidade de Deus, e aumentar a descendência de Jacó, para que eles fossem mais bem treinados para as guerras e a conquista de Canaã, e organizar as famílias com vistas à repartição da terra. Diz-se que foram recenseados de cada tribo os que eram capazes de ir à guerra; teriam dificuldades pela frente, ainda que agora não encontrassem oposição.

Que o crente seja preparado para resistir aos inimigos de sua alma, ainda que tudo pareça estar em paz.

Vv. 44-46. Aqui temos a soma total. Quantos recursos eram necessários para manter um número tão grande de pessoas no deserto! Todos deveriam estar satisfeitos com Deus a cada dia. Quando observamos a fidelidade de Deus, por mais improvável que pareça o cumprimento de sua promessa, podemos valorizar as promessas que ainda serão cumpridas em prol da Igreja.

Vv. 47-54. Aqui se cuida de diferenciar a tribo de Levi, que havia se distinguido no episódio do bezerro de ouro. Os serviços singulares serão recompensados com honras singulares. Foi para honrar os levitas que lhes foi encomendado o cuidado do tabernáculo, e de seus tesouros, em seus acampamentos e marchas. Foi para a honra das coisas sagradas, para que ninguém as visse ou as tocasse senão os que foram chamados por Deus para o seu serviço.

Somos todos indignos e ineptos para ter comunhão com Deus, até que sejamos chamados, por sua graça, à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor; e, deste modo, por sermos a descendência espiritual deste grande Sumo Sacerdote, sejamos feitos sacerdotes para o nosso Deus. Deve-se ter um extremo cuidado de se evitar o pecado, pois evitar o pecado é evitar a ira. Os levitas não foram contados com os demais israelitas, por serem uma tribo santa. Aqueles que ministram as coisas sagradas não devem enredar-se nem ser enredados nos assuntos mundanos. Do mesmo modo, que cada crente procure fazer o que o Senhor lhe manda.

Números 2

A ordem das tribos em suas tendas.

As tribos deviam acampar-se ao redor do tabernáculo, que deveria estar no meio. Este era um sinal da bondosa presença de Deus. Porém, deveriam armar as suas tendas a certa distância, por reverência ao santuário. Os filhos de Israel posicionaram-se em seus lugares sem se

queixarem nem discutirem, e como era a sua segurança, assim também era a sua beleza.

É nosso dever e interesse contentarmo-nos como lugar que nos foi designado, e nos empenharmos por ocupá-lo de forma apropriada, sem inveja, queixas e nem murmurações, sem ambição ou cobiça. Assim, pois, a Igreja deve manter uma boa ordem e firmeza, conforme o modelo das Escrituras, cada qual conhecendo e mantendo o seu lugar; e, então, todos os que desejam o bem do Evangelho se regozijarão contemplando a sua ordem (Cl 2.5).

Números 3

Versículos 1-13: Os filhos de Arão; os levitas são numerados, ao invés dos primogênitos; 14-39: Os levitas são numerados por suas famílias; os seus deveres; 40-51: Os primogênitos são contados.

Vv. 1-13. Havia muito trabalho correspondente ao ofício dos sacerdotes, e agora estavam somente Arão e os seus dois filhos para realizá-lo; Deus nomeia os levitas para que lhes dêem a devida assistência. Deus proverá a ajuda necessária àqueles a quem Ele mesmo deu uma tarefa. Os levitas foram tomados no lugar dos primogênitos. Quando o nosso criador nos salva, como foram salvos os primogênitos de Israel, ficamos sob uma grande obrigação de servi-lo fielmente. O direito que Deus tem sobre nós, por causa da redenção, confirma o direito que Ele tem sobre nós pela criação.

Vv. 14-39. Os levitas pertenciam a três grupos, conforme os filhos de Levi: Gérson, coate e Merari; e estes foram subdivididos em famílias.

A posteridade de Moisés não foi absolutamente honrada e nem privilegiada; porém, estava no mesmo nível dos demais levitas; assim, pois, ficou claro que Moisés não procurou o progresso de sua própria família, nem lhes assegurou honras. A tribo de Levi era, por muitas razões, a menor de todas as tribos. Os eleitos de Deus são somente um pequeno rebanho, quando comparados com o mundo.

Vv. 40-51. O número dos primogênitos e dos levitas era muito próximo. Deus conhece todas as suas obras de antemão; quando se comparam os números, pode se perceber que existe uma proporção exata entre eles. O pequeno número de primogênitos, superior ao número dos levitas, deveria ser redimido e o dinheiro da redenção era para ser pago a Arão. A Igreja chama-se congregação dos primogênitos, redimidos, não como eles, com prata e ouro; mas, estando condenados pela justiça de Deus por causa do pecado, são resgatados com o precioso sangue do Filho de Deus. Todos os homens são do Senhor por causa da criação, e todos os autênticos cristãos são dEle por causa da redenção. Cada um deve conhecer o seu próprio lugar e dever; nenhum serviço requerido pelo Senhor pode ser considerado impróprio ou difícil demais.

Números 4

Versículos 1-3: O serviço dos levitas; 4-20: O dever dos coatitas; 21-33: Os deveres dos gersonitas e dos meraritas; 34-49: A quantidade de levitas para o ministério.

Vv. 1-3. Os homens da tribo de Levi, todos entre trinta a cinqüenta anos, teriam de sei empregados para o serviço do tabernáculo. O serviço de Deus requer o melhor de nossa força e as primícias de nosso tempo, para a honra daquEle que é o Primeiro e o Melhor. O serviço a Deus deve ser realizado quando estamos mais fortes e ativos. Os que postergam o arrependimento até uma idade avançada não levam em conta este fato e, deste modo, deixam que a melhor obra seja feita no pior momento.

Vv. 4-20. Os coatitas precisavam levar as coisas santas do tabernáculo. Todos os objetos consagrados deveriam ser cobertos, não somente para sua segurança e respeito, como também para impedir que fossem vistos. Isto indicava não somente a reverência devida às coisas santas, mas também o mistério que representavam pela tipificação e obscuridade da dispensação. Porém, agora, através de Cristo, a situação

mudou, e somos exortados a aproximarmo-nos do trono da graça com confiança.

Vv. 21-33. Aqui temos as tarefas dos outros dois grupos de levitas que, ainda que não fossem tão honrosos quanto o primeiro, eram necessários e deveriam cumprir o seu ministério com regularidade. Todas as coisas lhes foram entregues por nome. Isto mostra o cuidado que Deus tem para com a sua Igreja e com cada membro dela. O tabernáculo que se desfaz representa a morte dos santos (2 Co 5.1) e o abandono do corpo (2 Pe 1.14). Todos ressuscitarão no grande dia, quando os nossos corpos vis serão como o corpo glorioso de Jesus Cristo, e assim estaremos para sempre com o Senhor.

Vv. 34-49. Deus os ordenou de tal modo que, ainda que os meraritas fossem os menores em número, teriam a maioria dos homens capazes; pois para qualquer serviço a que Deus nos chame, Ele proverá dando forças proporcionais à obra, bem como a graça suficiente. A menor das famílias levitas possuía o maior número de homens capacitados. Os que empreendem o serviço deste mundo são muito mais numerosos do que os que são consagrados ao serviço de Deus. Que as nossas almas estejam totalmente consagradas a seu serviço.

Números 5

Versículos 1-10: O imundo deve sair do acampamento; a restituição pelos pecados; 11-31: O juízo pelos zelos.

Vv. 1-10. O acampamento precisava ser purificado. A pureza da Igreja deve ser conservada zelosamente, tanto quanto a paz e a ordem. Todo israelita contaminado deveria ser apartado.

"A sabedoria que é do alto é primeiramente pura, e depois pacífica", diz a Bíblia. Quanto maior for a profissão religiosa de uma casa ou família, mais obrigada estará a expulsar de seu convívio a iniqüidade. Se um homem causa dano ou engano a seu irmão em qualquer assunto, este pecado é contra o Senhor, que nos encarrega e ordena estritamente que façamos justiça.

O que fazer, então, quando a consciência despertada de um homem o acusa de culpas deste tipo, mesmo que tenha cometido tais transgressões há muito tempo? Deve confessar o seu pecado, confessá-lo a Deus, confessá-lo ao seu próximo e humilhar-se; ainda que reconhecer uma mentira seja um dano para si próprio, assim mesmo deve fazê-lo. Deve ser feita a mesma reconciliação por qualquer ofensa cometida contra Deus, do mesmo modo que se procede quando a ofensa está relacionada ao próximo; neste caso, a restituição não será suficiente se não houver fé e arrependimento. Enquanto alguém retiver o que adquiriu com desonestidade, a culpa permanecerá na consciência e não será eliminada com sacrifícios nem ofertas, orações ou lágrimas, pois a pessoa permanece no mesmo ato pecaminoso. Esta é a doutrina da justa razão e da Palavra de Deus, que detecta os hipócritas e dirige a consciência abrandada à conduta correta, que, brotando da fé em Cristo, abrirá o caminho para a paz interior.

Vv. 11-31. Esta lei faria com que as mulheres de Israel se cuidassem para não darem motivos de suspeita. Por outro lado, impediria o tratamento cruel, que é capaz de provocar uma suspeita desta natureza. Além do mais, evitaria que a culpada escapasse e a inocente fosse colocada sob injusta suspeita. Quando não se podia apresentar provas, a esposa era chamada para fazer a solene apelação a Deus, que esquadrinha os corações. Nenhuma mulher poderia dizer "amém" à conjuração, se fosse culpada, e em seguida beber a água, a menos que não cresse na verdade de Deus, ou que desafiasse a sua justiça. A água aqui é chamada de "águas amargas", porque causavam maldição. Assim, pois, o pecado é definido como algo mau e amargo. Que todos os que se aventuram a prazeres proibidos saibam que estes lhes trarão amargura ao final. De tudo isto devemos aprender:

1. Os pecados secretos são conhecidos por Deus e, às vezes, são surpreendentemente expostos à luz, nesta vida. Assim declara o apóstolo Paulo: "... Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho" (Rm 2.16).

2. Em particular, Deus certamente julgará os adúlteros e os que são intermediários, por dinheiro, em casos amorosos. Ainda que agora não tenhamos as águas dos zelos, temos, contudo, a Palavra de Deus, que deve produzir um terror tão grande quanto aquelas. O pecado da luxúria sexual terminará em amargura.

3. Deus manifestará a inocência dos que são inocentes. A mesma providência divina é para o bem de alguns e o mal de outros; e esta providência corresponderá aos propósitos de Deus.

Números 6

Versículos 1-21: A lei do Nazireado; 22-27: A forma de abençoar o povo.

Vv. 1-21. A palavra "nazireu" significa separado. Alguns eram escolhidos por Deus, desde antes de seu nascimento, para serem nazireus por toda a sua vida, como Sansão e João Batista. Porém, de modo geral, era um voto de separação do mundo e de consagração aos serviços da religião por um tempo limitado, e sob cenas regras que poderiam ser cumpridas por qualquer pessoa que o desejasse. Foi dito que o nazireu era bem conhecido; porém, a sua obrigação é descrita detalhadamente. Para que a fantasia dos homens supersticiosos não multiplique as restrições de modo interminável, Deus dá as regras. Os nazireus não deviam beber vinho, bebidas alcoólicas, e nem comer uvas. Os que se separam para Deus não devem satisfazer a todos os desejos de seu próprio corpo, mas mantê-lo sob seu domínio. Que todos os cristãos sejam moderados no uso do vinho, e separados das bebidas alcoólicas; pois se o amor por elas chegar a dominar o homem, ele se tornará uma presa fácil de Satanás.

Os nazireus não podiam comer algo que procedesse da videira; isto nos ensina que devemos ter um supremo cuidado para evitar o pecado e tudo o que o rodeia, e o que possa conduzir a ele, ou que seja uma tentação para nós. Os nazireus não podiam cortar o cabelo. Não deviam passar navalhas sobre as suas cabeças, nem barbearem-se; esta foi a

marca de Sansão por ter sido nazireu. Isto significa desprezo pelo corpo e por aquilo que o melhore ou ornamente. O que se separa para Deus, deve manter a sua consciência pura no tocante às obras monas, e não tocar coisas imundas. Todos os dias de sua separação devem ser santos para o Senhor. Este era o significado daquelas aparências exteriores, e sem elas o nazireado não tinha validade alguma. Não havia castigo ou sacrifício designado para os que voluntariamente quebravam o seu voto de seu nazireado; eles deviam responder em um outro dia por esta profana leviandade para com o Senhor seu Deus; porém, os que não pecassem voluntariamente seriam perdoados.

Nada há nas Escrituras que tenha qualquer semelhança, por menor que seja, com as ordens religiosas da Igreja de Roma, salvo estes nazireus. Porém, observe quão completamente contrários são! Esta igreja prole que os religiosos se casem; porém, esta restrição não é imposta aos nazireus. Há também os que recebem ordens de se abster de comer carne; porém, os nazireus podiam comer todo o alimento que fosse permitido aos israelitas. De modo geral, não lhes era proibido beber vinho, nem sequer em seu dias de jejum; porém, os nazireus nunca podiam beber o fruto da vide. Havia o voto perpétuo, ou seja, o que durava até o final da vida do nazireu; e o voto dos que se separavam somente por um período determinado, conforme a sua própria vontade e, em certos casos, algumas pessoas nem sequer podiam assumir este compromisso, sem o consentimento de seus pais ou cônjuges. Existe uma grande diferença entre as regras inventadas pelo homem e as ordenadas por Deus, contidas nas Escrituras.

Não nos esqueçamos de que o Senhor Jesus Cristo não é somente a nossa segurança, mas também o nosso exemplo. Por amor a Ele devemos renunciar aos prazeres mundanos, abster-nos das injúrias carnais, apartar-nos dos pecadores, fazermos profissão honesta de nossa fé, adquirir bons costumes quanto aos afetos naturais, estar orientados à vida espiritual, consagrados ao serviço de Deus e desejosos de ser um exemplo para os que estão à nossa volta.

Vv. 22-27. Os sacerdotes tinham que abençoar o povo solenemente, em o nome do Senhor. Deviam estar sob a onipotente proteção de Deus, nosso Salvador; desfrutar o seu favor como o sorriso dos lábios de um Pai amoroso. Enquanto perdoa os nossos pecados, supre as nossas necessidades misericordiosamente, consola o nosso coração e, por sua graça, prepara-nos para a glória eterna; estas coisas formam a essência desta bênção, e a soma total de todas as dádivas. Em uma lista tão rica de misericórdias, os prazeres mundanos são indignos de ser mencionados.

Existe aqui uma forma de oração. O nome de Jeová é repetido três vezes. Os judeus pensam que isto é um mistério, e nós sabemos que realmente o é; no entanto, foi explicado pelo Novo Testamento. Ali somos dirigidos a esperar a bênção da graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai, e a comunhão do Espírito Santo (2 Co 13). Jeová é cada uma destas pessoas; contudo, não são três senhores, mas um só Senhor.

Números 7

Versículos 1-9: As ofertas dos príncipes na dedicação do tabernáculo; 10-89: As ofertas dos príncipes na dedicação do altar.

Vv. 1-9. As ofertas dos príncipes para o serviço do tabernáculo somente foram feitas quando este estava completamente concluído e aparelhado. A observância necessária deve sempre vir de ofertas voluntárias. Quanto mais progresso alguém alcança, maior será a oportunidade que terá de servir a Deus e à sua geração.

Após o tabernáculo ser concluído e aparelhado, foi feita a devida profissão para mudá-lo. Mesmo quando acabamos de nos estabelecer no mundo, temos que estar preparados para alterações e mudanças, especialmente para a maior das mudanças.

Vv. 10-89. Os príncipes e os grandes homens prestaram um bom serviço a Deus. Aqui está um exemplo para os que estiverem investidos de autoridade e pertençam à classe mais elevada; devem utilizar a sua

honra e poder, a sua fortuna e os seus ganhos, para fomentar a religião e o serviço a Deus nos lugares onde vivem.

Apesar de ser para eles uma época de alegria e regozijo, de todos os modos, em meio aos seus sacrifícios encontramos uma oferta pelo pecado. Quando estamos conscientes da existência do pecado, o arrependimento deve existir até mesmo em nossos melhores serviços para com Deus, até mesmo nos serviços que nos causam maior contentamento. Em toda a aproximação a Deus, por meio da fé, devemos enxergar a Cristo como a oferta pelo pecado.

Eles levavam as suas ofertas, cada um em seu dia. A obra de Deus não deve ser realizada com confusão ou precipitadamente; conceda-se tempo e o faremos no menor prazo possível ou, pelo menos, teremos feito o melhor. Se for necessário trabalhar durante doze dias seguidos, não devemos considerar isso como uma tarefa ou uma carga. Todas as suas ofertas eram iguais; todas as tribos de Israel tiveram uma participação semelhante no altar, e um interesse igual nos sacrifícios oferecidos. AquEle que agora falou a Moisés, como a Shekiná ou Majestade divina, desde o meio dos querubins, era o verbo eterno, a segunda pessoa da Trindade, porque toda a comunhão de Deus com o homem é realizada por meio de Jesus Cristo, através de quem o mundo foi criado, e governa a Igreja. Ele é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente.

Números 8

Versículos 1-4: As lâmpadas do santuário; 5-26. A consagração dos levitas e o seu serviço.

Vv. 1-4. O próprio Arão acendeu as lâmpadas, e representou assim o seu divino Senhor. As Escrituras são a luz que brilha na escuridão (2 Pe 1.19). Sem elas, mesmo a Igreja pode ser um lugar escuro, como esteve o tabernáculo, que não tinha janelas, mas apenas lâmpadas. O trabalho dos ministros é acender as lâmpadas mediante a exposição e a aplicação da Palavra de Deus. Jesus Cristo é a única Luz em nosso

mundo pecaminoso; por meio de sua expiação, sua Palavra e pelo Espírito Santo, difunde a luz à sua volta.

Vv. 5-26. Aqui temos as instruções para a ordenação solene dos levitas. Todo o Israel deveria saber que eles não tomaram esta honra por si mesmos, mas que foram chamados por Deus; também não bastava que fossem separados dos demais. Todos os que são empregados por Deus devem ser consagrados a Ele, conforme a sua tarefa. Os cristãos devem ser batizados, e os ministros ordenados; devemos primeiramente entregar-nos ao Senhor e, em seguida, devemos prestar o nosso serviço.

Os levitas deviam ser purificados. Os que levam os vasos do Senhor devem ser limpos. Moisés devia espargir a água da purificação sobre eles. Isto significa a aplicação do sangue de Cristo às nossas almas por fé, a fim de que sejamos aptos para servir ao Deus vivo. Deus declara a sua aceitação. Todos os que esperam participar dos privilégios do tabernáculo, devem estar decididos a fazer o seu serviço. Se por um lado, nenhuma das criaturas de Deus é necessariamente seu servo ou sua serva, Ele não precisa do serviço de nenhuma delas. Por outro lado, ninguém é servo honorário, que nada faz. Deus emprega todos os que lhe pertencem; até mesmo os anjos têm os seus deveres.

Números 9

Versículos 1-14: Sobre a Páscoa; 15-23: Guiados pela nuvem.

Vv. 1-14. Deus estabeleceu detalhadas ordens para a celebração da Páscoa e, por mais estranho que possa parecer, eles não ministraram outra páscoa até sua chegada a Canaã (Jos 5.10). Este fato mostrou, precocemente, que as instituições cerimoniais nem sempre continuam, pois assim que foram instituídas, algumas permaneceram adormecidas por muitos anos. Porém, a ordenança da ceia do Senhor não foi abandonada deste modo nos primeiros dias da Igreja, apesar de terem sido momentos de dificuldades e inquietações maiores do que as que Israel enfrentou no deserto; pelo contrário, em tempos de perseguição, a ceia do Senhor era celebrada com maior freqüência. Os israelitas que

viveram no deserto não deviam se esquecer da libertação que tiveram no Egito. corriam este perigo quando chegaram a Canaã.

Neste capítulo são dadas algumas instruções em relação aos imundos, quando eles se reunissem para a celebração da Páscoa. Os que possuem a mente e a consciência contaminada pelo pecado são ineptos para a comunhão com Deus, e não podem participar da páscoa do Evangelho, até que sejam limpos pelo arrependimento sincero e pela fé verdadeira. Note-se com quanta inquietação e preocupação estes homens se lamentavam de que se lhes impedia de ofertar ao Senhor. Devíamos nos sentir como possuidores de um problema quando, por qualquer motivo, formos impedidos de participar das solenidades durante um dia de repouso ou de uma ordenança.

Observe o cuidado que Moisés toma para resolver este caso. Os ministros devem pedir conselhos dos próprios lábios de Deus, na medida que melhor o possam fazer, sem estabelecer determinações conforme as suas próprias fantasias ou afetos, mas determinações conforme a Palavra de Deus. E se, em casos difíceis, o tempo for gasto para expor o assunto perante Deus, humildemente por meio da oração e com fé, é seguro que o Espírito Santo dirigirá a cada um de nós por um caminho bom e reto.

Deus concedeu instruções sobre este caso, e outros semelhantes, que eram explicativos da lei da páscoa. Os que contra a própria vontade vêm-se forçados a ausentar-se das ordenanças de Deus, podem ter a esperança de receber os favores da graça dEle em sua aflição; mas os que voluntariamente se ausentam, podem ter a expectativa da ira de Deus por causa de seu pecado. Não vos enganeis; é impossível enganar a Deus.

Vv. 15-23. A nuvem, no decorrer do dia, e a coluna de fogo, durante a noite, tinham o propósito de servir de sinal e símbolo visível da presença de Deus no meio de Israel. Desta maneira somos ensinados a ver Deus sempre perto de nós, de dia e de noite. Enquanto a nuvem permanecia sobre o tabernáculo, eles permaneciam no mesmo lugar. Não é perda, de tempo aguardar o tempo de Deus. Quando esta nuvem se levantava, por mais confortáveis que estivessem em seu acampamento,

os israelitas partiam,. Quanto a nós, Deus mantém em suspenso, e não sabemos quando será a ocasião em que nos despojaremos de nossa casa terrestre, deste tabernáculo, para que estejamos preparados para partir assim que o Senhor o ordenar. É muito seguro e grato partir quando vemos que Deus está à nossa frente, e descansarmos onde Ele nos mande repousar. A direção da nuvem representa a condução do bendito Espírito Santo.

Hoje não temos que esperar por estes sinais da presença e direção divina, uma vez que a promessa é segura para todo o Israel espiritual de Deus, que Ele dirige por seu conselho (SI 73.24) mais além da morte (SI 48.14). Todos os filhos de Deus são dirigidos pelo Espírito Santo (Rm 8.14). Ele endireita as veredas de todos os que o reconhecem em todos os seus caminhos (Pv 3.6). O nosso coração deve sempre mover-se e repousar à ordem do Senhor, a fim de dizer: "Pai, seja feita a tua vontade; disponha de mim e do que possuo da maneira que lhe apraza. O que quiseres e onde quiseres; somente permita-me que eu seja teu, e que esteja sempre no caminho de meu dever".

Ao aplicar conceitos gerais a circunstâncias particulares, deve haver bom conselho e fervorosa oração. Quando uma situação ou ação é evidentemente má, ou se há dúvidas quanto à sua justiça e, contudo, a nossa mente se inclina a ela, neste caso o "movimento da nuvem", como às vezes os homens se referem de modo errôneo e mau, geralmente não é mais do que uma tentação que Satanás teve permissão para propor; e os homens fantasiosamente dizem que seguem ao Senhor, quando na realidade acompanham suas próprias inclinações caprichosas. O registro de sua misericórdia nos conduzirá com a verdade infalível, por meio de Cristo, à paz eterna. Sigamos a nuvem e a coluna de fogo. coloquemos a Bíblia em nosso coração, e recebamos com mansidão a Palavra que é poderosa para salvar a nossa alma.

Números 10

Versículos 1-10: As trombetas de prata; 11-28: Os israelitas vão do Sinai a Parã; 29- 32: Moisés convida Hobabe a ir com eles; 33- 36. Moisés divide a bênção.

Vv. 1-10. Aqui existem instruções sobre os avisos públicos que devem ser dados ao povo, através dos sons das trombetas. As suas leis deviam ser divinas em todos os casos; portanto, até mesmo neste assunto Moisés recebe ordens. As trombetas tipificam a pregação do Evangelho. Soam como um alarme para os pecadores, chama-os ao arrependimento, proclama a liberdade dos cativos e escravos de Satanás e reúne os que adoram a Deus. Dirige-os e anima-os em sua pesada jornada; estimula-os a combater contra o mundo e o pecado, e anima-os com a segurança da vitória. Dirige a atenção deles ao sacrifício de Cristo, e mostra a presença do Senhor para a sua proteção. É também necessário que a trombeta do Evangelho emita um som nítido e, de acordo com a pessoa a quem se dirige, ou segundo a finalidade proposta, seja a de convencer, humilhar, consolar, exortar, repreender ou ensinar. O som da trombeta do Evangelho é a ordenança de Deus, e exige a atenção de todos aqueles a quem é enviada.

Vv. 11-28. Após os israelitas terem permanecido por quase um ano no monte Sinai, e tudo havia sido estabelecido, quanto à maneira como seria o culto no futuro, empreenderam a marcha em direção a Canaã; a verdadeira religião tem o seu início com o conhecimento da santa lei de Deus e a humilhação pelo pecado; porém, deve-se seguir adiante, em direção à perfeição, no conhecimento de Cristo e de seu Evangelho, e dos estímulos, motivações e assistências eficazes propostas para a santificação. Empreenderam a viagem de acordo com o mandamento do Senhor (Dt 1.6-8), e conforme a nuvem os dirigia. Os que se submetem à direção da Palavra e do Espírito Santo caminham por rumo certo, ainda que pareçam estar confundidos. Enquanto estiverem seguros de que não podem perder o seu Deus e Guia, não têm porque se preocupar em perder a direção.

Saíram do deserto do Sinai e repousaram no deserto de Parã. Todos os nossos movimentos neste mundo não são mais do que uma viagem de um deserto a outro. As mudanças que pensamos que seriam para melhor nem sempre são assim. Nunca descansaremos, nunca nos sentiremos em casa, até que cheguemos ao céu; porém, lá veremos que tudo está bem.

Vv. 29-32. Moisés convida òs seus a irem a Canaã. Os que se dirigem à Canaã celestial devem pedir e exortar os seus amigos a que vão com eles; não teremos um gozo reduzido no céu se outros o compartilharem conosco. Bom é nos confraternizarmos com os que têm comunhão com Deus. Porém, as coisas deste mundo, as que se vêem, apartam fortemente as pessoas da busca das coisas do outro mundo, que não se vêem.

Moisés convida Hobabe, o qual poderia ser-lhes útil. Não para que mostrasse onde deveriam acampar, nem o caminho que deveriam seguir, porque a nuvem se encarregava disso, mas para mostrar as vantagens dos lugares por onde marchassem e acampassem. A utilização da ajuda de nossos amigos harmoniza-se bem com a nossa confiança na providência de Deus.

Vv. 33-36. As saídas e entradas dão um exemplo do dever de começar e terminar a jornada diária, e o trabalho de cada dia com oração. Aqui está a oração de Moisés quando a arca empreende a marcha: "Levanta-te, Senhor, e dissipados sejam os teus inimigos". Existe gente do mundo que é inimiga de Deus e o aborrecem; há inimigos secretos e inimigos declarados de sua verdade, de suas leis, de suas ordenanças e de seu povo. Porém, para dispersar e derrotar os inimigos de Deus, é necessário apenas que o Senhor se levante. Observe também que enquanto a arca descansava, Deus fazia que o seu povo descansasse. O bem-estar e a felicidade do Israel de Deus consistem na presença contínua do Senhor entre eles. A segurança deles não está no tamanho de seu contingente, mas no favor de Deus e em seu misericordioso regresso a eles, e em que Ele permaneça no meio deles. Nisto pode-se dizer: "Quão feliz és tu, Israel! Que povo é como tu?" Deus irá adiante deles

para encontrar-lhes lugar de repouso no caminho. A sua promessa e as orações deles são que Deus jamais os deixe e nem os abandone.

Números 11

Versículos 1-3: O incêndio de Taberá; 4-9: O povo deseja carne e aborrece o maná; 10-15: Moisés queixa-se de seu cargo; 16-23: A nomeação de anciãos para dividir a responsabilidade com Moisés; Deus promete enviar-lhes carne; 24-30: O Espírito Santo repousa sobre os anciãos; 31-35: As codornizes.

Vv. 1-3. Este foi o pecado do povo: o queixume. Veja quão pecaminosa é a transgressão que se aproveita do mandamento para se provocar. A fraqueza da lei descobre o pecado; porém, não é capaz de destruí-lo; controla-o, porém não é capaz de vencê-lo. Eles se queixaram. Os que têm um espírito que não está em conformidade com Deus sempre encontrarão algo pelo que contender ou dar lugar aos seus afãs, ainda que as circunstâncias de sua situação exterior nunca tenham sido tão favoráveis. O Senhor o ouviu, mas Moisés não. Deus conhece as queixas e as murmurações secretas do coração, ainda que estejam ocultas aos homens. O que o Senhor contemplou desagradou-o tanto que os castigou por causa deste pecado. O fogo da ira deles contra Deus ardeu em suas mentes; com justiça o fogo da ira de Deus açoitou-os por causa de seus pecados, mas os juízos divinos sobrevieram-lhes paulatinamente, para que recebessem a advertência. Deus não se compraz em castigar.

Vv. 4-9. Quando o homem abandona o repouso, sente-se desconfortável e miserável, mesmo que seja próspero. Cansaram-se da provisão que Deus lhes preparara, apesar de ser um alimento saudável e nutritivo. Não custava dinheiro nem cuidados, e o trabalho de juntá-lo era pequeno. Contudo, mencionaram as coisas baratas do Egito e os peixes que ali comiam gratuitamente, como se não lhes custasse nada, quando na verdade pagavam por ele um alto preço, com penoso trabalho! Enquanto viveram do maná, pareciam isentos da maldição que o pecado acarretou ao homem, que deve comer o pão com o suor de seu rosto; não

obstante, referiam-se a ele com desprezo. A mente descontente e contenciosa encontrará defeitos no que não tem falhas em si, mas é demasiadamente bom para ela. Os que podem ser felizes muitas vezes sentem-se miseráveis devido ao descontentamento.

Não poderiam estar satisfeitos, se não tivessem carne para comer. Esta é a evidência do domínio da mente carnal, quando a pessoa quer ter os deleites e as satisfações dos sentidos. Não devemos ceder a qualquer desejo que não possamos, por fé, converter em oração, como não podemos fazer quando pedimos carne para a nossa concupiscência. O que em si mesmo é legítimo, torna-se mau quando Deus não nô-lo concede e nós o desejamos.

Vv. 10-15. A provocação foi muito grande; porém, Moisés expressou-se da maneira que lhe convinha. Menosprezou a honra que o Senhor lhe conferira; magnificou os seus próprios logros, mesmo após dirigir pela sabedoria divina e pelo poder do Onipotente, para dispensar recompensas e castigos. Fala desconfiadamente da graça divina. Se a obra fosse menor, ele não a teria realizado por suas próprias forças; porém, se tivesse sido muito maior, teria realizado pela força que Deus lhe teria dado. Oremos: "Senhor, não nos deixe cair em tentação".

Vv. 16-23. Moisés escolhe os que conhecia para que fossem anciãos, isto é, homens sábios e experientes. Deus promete dar-lhes os atributos necessários. Se não fossem idôneos para o cargo, receberiam a idoneidade. Até mesmo as pessoas descontentes receberão a sua recompensa, para que toda boca se feche. Observe o seguinte:

1. Como os deleites sensuais pecaminosos são vãos; fartam-se, porém não se satisfazem. Somente os prazeres espirituais satisfazem e são duradouros. E assim como o mundo passa, a sua concupiscência também cessará.

2. Quão brutais são os pecados da glutonaria e da embriaguez! causam dano ao corpo, valendo-se de meios que deveriam trazer-lhe saúde. Moisés faz objeção. Mesmo os grandes e verdadeiros crentes às vezes encontram dificuldade para confiar em Deus quando submetidos

ao desalento de causas secundárias. Aqui Deus leva Moisés a este ponto; o Senhor é o Todo-poderoso e coloca o assunto à prova, como se dissesse: "Agora verás se a minha Palavra se cumpre ou não". Se Ele fala, está feito.

Vv. 24-30. Nesta passagem, temos o cumprimento da Palavra de Deus dirigida a Moisés, que precisa de ajuda para governar Israel. O Senhor encheu os setenta anciãos com o seu Espírito. Eles falaram das coisas de Deus ao povo, para que todos os que os ouvissem pudessem dizer que verdadeiramente Deus estava entre eles. Dois dentre os anciãos, Eldade e Medade, não vieram ao tabernáculo, como os demais, por sentirem-se sensíveis à sua própria fragilidade e indignidade; porém, o Espírito de Deus encontrou-os no acampamento e ali exerceram o seu dom de orar, pregar e louvar a Deus; falavam movidos pelo Espírito Santo. O Espírito de Deus não está limitado ao tabernáculo mas, como o vento, sopra onde quer. Os que se humilham serão exaltados, e os que são mais aptos para governar são os que menos o ambicionam.

Josué não deseja que sejam castigados, mas que sejam refreados. Tomou a atitude de fazer esta proposta por zelo, por causa de seu pensamento acerca da unidade da Igreja. Ele os teria feito calar, se tivessem causado divisão, ou se tivessem se rivalizado contra Moisés; porém, Moisés não temeu por saber que o Espírito, que Deus havia posto neles, não traria qualquer um destes efeitos. Reprovaremos os que pertencem a Cristo, ou os refrearemos, para que não façam algo bom, por não estarem completamente de acordo com os nossos pensamentos? Moisés desejava que todo o povo do Senhor fosse profeta, e que Deus colocasse o seu Espírito sobre todos.

Que todos os que desejam ser participantes do poder de Deus creiam no testemunho de Moisés: que o governo é uma grande responsabilidade. É um peso de cuidados e problemas para os que tomam consciência do dever que está implícito; e para os que não possuem esta consciência, tornar-se-á uma carga ainda mais pesada no dia em que tiverem que prestar contas de seus cargos.

Que o exemplo de Moisés seja seguido por todos os que se encontram no poder; que não desprezem o conselho e a assistência dos outros, mas que a desejem e sejam por ela agradecidos. Se o povo do Senhor, em sua totalidade, fosse formado por profetas ou ministros, designados e ungidos pelo Espírito de Cristo, ainda que nem todos estivessem de comum acordo sobre assuntos externos, existiria trabalho suficiente para todos na chamada dos pecadores ao arrependimento e a terem fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

Vv. 31-35. Deus cumpriu a promessa que fizera ao povo, ao dar-lhes carne. Mais diligentes são os homens para recolher a carne que perece, do que para trabalhar pela comida que permanece para a vida eterna! Somos rápidos para ver as coisas temporais; porém, a estupidez nos cega quanto às coisas eternas. Não precisamos de argumentos para irmos após as vantagens mundanas; porém, quando temos que assegurar as verdadeiras riquezas, então, tornamo-nos completamente esquecidos.

Os que estão sob o poder de uma mente carnal verão a sua concupiscência satisfeita, ainda que seja para o dano e a ruína garantida de suas preciosas almas. Os israelitas pagaram caro por suas festas. Vez por outra, por ira, Deus concede que o desejo dos pecadores se realize, enquanto que, por amor, nega os desejos de seu próprio povo. Se alcançamos o que desejamos indevidamente, temos motivos para temer, pois será de uma ou de outra maneira uma pena, uma cruz para nós. E quanta gente há, multidões, em todas as panes do mundo, que encurta a própria vida por cometer excessos de um ou de outro tipo! Busquemos os prazeres que satisfazem; porém, jamais de forma excessiva, e busquemos o que durará para todo o sempre.

Números 12

Versículos 1-9: Deus repreende a murmuração de Arão e Miriã; 10-16. Miriã é acometida por lepra, e é curada após a oração de Moisés.

Vv. 1-9. A paciência de Moisés foi provada tanto em sua própria família, como em meio ao povo de Deus. O motivo da murmuração de

Miriã e Arão foi o casamento de Moisés com uma estrangeira; provavelmente o orgulho deles fora ferido e a inveja excitada por aquele homem que era a sua maior autoridade abaixo de Deus. A oposição de nossos familiares e parentes mais próximos e dos amigos religiosos é sumamente dolorosa. Porém, deve-se ter isto em consideração, e será bom que em tais circunstâncias possamos conservar a mesma bondade e mansidão que havia em Moisés, que estava desta maneira equipado para a obra a que fora chamado. Deus não somente declarou Moisés como inocente, mas também o elogiou. Moisés era cheio do Espírito Santo, e tinha o dom de profecia de forma tão operante que o colocava muito acima de todos os demais profetas; porém, o menor no reino dos céus é maior do que ele. E o nosso Senhor Jesus Cristo o excede infinitamente (Hb 3.1).

Que Miriã e Arão considerassem a quem estavam insultando. Todos julgamos que temos motivos para fazer ou dizer algo contra os servos de Deus. Sem dúvida, os que não temem falar mal das potestades superiores são presunçosos (2 Pe 2.10). Serem retirados da presença de Deus é o sinal mais contundente e triste do seu desagrado. Ai de nós, se nos apartarmos do Senhor! Ele jamais se afasta de nós, até que, por causa do pecado ou da necessidade, nós nos afastamos dEle.

Vv. 10-16. A nuvem afastou-se, e Miriã tornou-se leprosa. Quando Deus se distancia, chega o mal: jamais espere que o bem chegue quando Deus estiver ausente. A murmuração de Miriã, como já foi dito pelo bispo Hall, foi castigada justamente, através da lepra em seu rosto.

Arão, como sacerdote, era o juiz da lepra. Ele não era capaz de declará-la leprosa sem que tremesse, ciente que ele mesmo era igualmente culpável. Porém, se Miriã foi deste modo castigada, por falar contra Moisés, o que será dos que pecarem contra Cristo? Arão, que se uniu à sua irmã para falar contra Moisés, vê-se forçado, por si e por ela, a suplicar humildemente àquele a quem recentemente haviam acusado de ser culpado. Os que pisoteiam os santos servos de Deus, um dia se alegrarão por estarem sob o seu séquito. É bom quando a repreensão

produz a confissão do pecado e o arrependimento. Tais ofensores, ainda que derrotados e desonrados, serão perdoados.

Moisés tornou evidente que ele perdoava a injúria que lhe fora infligida. Devemos ter a nossa vida em conformidade com esta atitude de Moisés e de nosso Salvador que disse: "Pai, perdoa-lhes".

Foi dada uma razão para o afastamento de Miriã do acampamento pelo período de sete dias, porque, desta maneira, ela deveria aceitar o castigo que recebeu por causa de seu pecado. Quando alguém está sob o sinal do desagrado de Deus, por causa da transgressão, deve aceitar a vergonha. Este foi um obstáculo ao avanço do povo em sua marcha para Canaã. Muitas coisas opõem-se contra nós; porém, nada nos atrapalha tanto na caminhada ao céu como o pecado.

Números 13

Versículos 1-20: Doze homens são enviados a explorar a terra de Canaã; instruções para eles; 21-25: Os seus procedimentos; 26-33: O relato deles sobre a terra.

Vv. 1-20. Neste capítulo e no próximo, relata-se a memorável e triste história do regresso de Israel das fronteiras de Canaã, e da sentença que fora pronunciada contra eles, de peregrinar e perecer no deserto por causa de sua incredulidade e murmuração. Parece que a idéia de explorar a terra veio do povo (Dt 1. 22). Tinham uma opinião melhor sobre a sua própria política, do que em relação à sabedoria de Deus. Deste modo, arruinamo-nos quando cremos mais nos informes e representações dos sentidos, do que na revelação divina. O problema acontece quando andamos por vista, e não por fé.

Moisés deu a seguinte missão aos espias: "Tende valor". Não somente foram designados para um grande trabalho, mas também exigia-se uma boa administração e resolução, além de uma grande confiança que fora posta neles, e que requeria que fossem fiéis. O valor em tais circunstâncias pode surgir unicamente da fé firme que somente Calebe e Josué possuíam.

Vv. 21-25. Os exploradores da terra trouxeram consigo um cacho de uvas e outras frutas como prova da bondade do solo, o qual era para Israel o penhor e o melhor de todas as frutas de Canaã. Tais são os consolos presentes que temos em comunhão com Deus, como antecipação da plenitude do gozo que esperamos ter na Canaã celestial. Por meio deles podemos ver o que é o céu.

Vv. 26-33. Perguntamos assombrados porque o povo de Israel esperou quarenta dias pelo retorno de seus espias, quando estavam prontos para entrar em Canaã, com todas as garantias de êxito que podiam receber do poder divino e dos milagres que até então os acompanhavam. Porém, desconfiaram do poder e da promessa de Deus. Quantas vezes, por nossa incredulidade, deixamo-nos guiar por nossa própria luz! Os mensageiros finalmente regressaram; porém, a maioria deles desanimou o povo para que não entrassem em Canaã. Os israelitas são deixados à mercê da tentação de confiar no juízo dos homens, quando deveriam crer na Palavra de Deus. Tinham encontrado a terra tão boa como Deus dissera; contudo, não creram que fosse tão segura como o Senhor afirmara. Perderam a esperança de possuí-la ainda que a verdade eterna a entregasse a eles. Esta foi a atitude dos maus espias e o seu resultado.

Contudo, calebe estimulou-os a seguir avante, apesar de ser apoiado apenas por Josué. Ele não disse: "vamos e vençamos"; mas declarou: "Possuamo-la em herança". As dificuldades que existem no caminho da salvação perdem a importância e tornam-se em fumaça diante de uma fé viva e ativa no poder e na promessa de Deus. Todas as coisas são possíveis para o que crê, e também, especialmente, as que lhe foram prometidas; porém, os que professarem a fé são carnais e não merecem crédito, nem eles e nem as suas opiniões. A incredulidade passa por cima das promessas de Deus, magnifica cada perigo ou dificuldade e enche o coração de desalento. Que o Senhor nos ajude a crer! Então veremos que todas as coisas são possíveis.

Números 14

Versículos 1-4: O povo murmura diante do relato dos espias; 5-10: Josué e Calebe esforçam-se para tranqüilizar o povo; 11-19: Ameaças divinas; a intercessão de Moisés; 20-35: Os murmuradores são impedidos de entrar na terra prometida; 36-39: A morte dos maus espiões; 40-45: A derrota do povo que agora quis invadir a terra.

Vv. 1-4. Os que não confiam em Deus continuamente, desconcertam-se a si mesmos. A tristeza do mundo produz a morte. Os israelitas murmuraram contra Moisés e Arão e, através desta atitude, provocaram o Senhor. Olharam para trás com um descontentamento sem causa. Observe a loucura das paixões desenfreadas, que fazem com que os homens dissipem o bem que a natureza conta como mais querido: a própria vida. Preferem morrer como criminosos sob a justiça de Deus, a viverem em seu favor como vencedores. Por fim resolvem que, ao invés de seguirem avante em direção a Canaã, preferem voltar para o Egito.

Os que não andam conforme o conselho de Deus procuram a sua própria ruína. Poderiam esperar que a nuvem de Deus os guiaria de volta para o Egito, ou que o seu maná os sustentaria? Supondo que a dificuldade para conquistar Canaã fosse tão grande quanto imaginavam, a dificuldade de retornar ao Egito seria muito maior. Às vezes queixamo-nos de nosso lugar e de nossa sorte e gostaríamos de mudá-los; porém, existe neste mundo algum lugar ou situação que não tenha algo em si que nos incomode, se estivermos pré-dispostos a isso? A maneira de melhorar a nossa condição é colocarmos o nosso espírito em uma posição melhor. Observe a necessidade de nos aproximarmos dos caminhos de Deus. Porém, os homens correm em direção às seguras e fatais conseqüências de um rumo pecaminoso.

Vv. 5-10. Moisés e Arão ficaram atônitos ao ver um povo que despreza a misericórdia que lhe pertence. calebe e Josué asseguram ao povo o quão boa era a terra e minimizam as dificuldades para lográ-la. Se os homens se convencessem de quão desejáveis são os ganhos da religião, não se deteriam diante dos requisitos dela. Ainda que os

cananeus habitassem em cidades muradas, o amparo deles havia se retirado. Os outros espias deram demasiada atenção à força cananita; porém, estes observaram a sua maldade. Ninguém é capaz de estar a salvo tendo provocado a Deus de tal forma que Ele os abandone. Mesmo vivendo Israel em tendas, eles estão fortificados. Enquanto tivermos a presença de Deus conosco, não temos que temer a força mais poderosa que possa se levantar contra nós. Os pecadores são destruídos por sua própria rebelião. Porém, os que, como calebe e Josué, expõem-se fielmente por amor a Deus, serão seguramente colocados sob sua proteção especial e escondidos da ira dos homens, seja sob o céu ou mesmo no céu.

Vv. 11-19. Moisés fez uma humilde intercessão a favor de Israel. Nesta passagem, ele tipifica Cristo, que orou a favor dos que o trataram com desdém. O perdão pelo pecado de uma nação, é o modo de afastar dela o castigo. Esta é a razão pela qual Moisés ora tão fervorosamente. Ele alega que, coerentemente com o caráter divino, Deus poderia perdoá-los por meio de sua abundante misericórdia.

Vv. 20-35. O Senhor atendeu a oração de Moisés e não destruiu imediatamente a congregação; porém, a falta de fé na promessa prole as pessoas de receberem o benefício. Os que desprezaram a terra tão desejável não poderiam entrar nela. A promessa de Deus cumpre-se a favor de seus filhos. Eles haviam desejado morrer no deserto; Deus fez com que a ruína deles fosse o pecado que eles mesmos praticaram, cobrou deles as palavras que pronunciaram e os seus cadáveres caíram no deserto. Tiveram que gemer sob a carga de seus próprios pecados, que era demasiadamente pesada para que a pudessem suportar. "conhecereis a ruptura de minha promessa, e o fundamento deste fato, enquanto procurais por vosso pecado". Deus não abandona alguém até que primeiramente a pessoa o abandone; as conseqüências deste abandono produzirão a ruína deles. Porém, Deus disse que os filhos deles, pequenos, então menores de vinte anos, que seus pais por incredulidade disseram que seriam por presa, estes, sim, entrariam em

Canaã. Deus lhes fará saber que Ele é capaz de distinguir entre o culpável e o inocente, e cortá-los sem tocar em seus filhos. Deste modo, Ele não retira completamente a sua amorosa bondade.

Vv. 36-39. Aqui está a morte súbita dos dez maus espias. Pecaram, ao desprezar a terra prometida. Os que falam mau da religião de Deus, os que produzem a aversão à fé na mente dos homens, ou que dão oportunidade para que os que buscam ocasião o façam, provocam-no sobremaneira. Os murmuradores transformam-se em personagens de uma história triste. Se tivessem se lamentado por causa do pecado quando foram fielmente repreendidos, a sentença teria sido evitada; porém, como lamentaram-se somente por causa do juízo, isto não lhes serviu para alcançar o perdão. No inferno estão os que assim se lamentam; porém, as lágrimas não apagam as chamas nem resfriam a língua.

Vv. 40-45. Alguns dos israelitas quiseram sinceramente ir adiante e entrar em Canaã; porém, já era muito tarde. Que bom seria para os homens se anelassem tão fervorosamente pelo céu, enquanto a oportunidade dada por Deus está em vigor e dura o seu dia da graça; anelarão este dia quando for demasiadamente tarde! As atitudes que em tempo oportuno são um dever, em tempo inoportuno tornam-se pecado. Os que estão fora do caminho do dever não estão sob a proteção de Deus, e andam sob seu próprio risco. Quando Deus mandou que fossem, não foram; e quando Deus os proibiu de ir, foram. Assim é a inimizade da mente carnal contra Deus. Desconfiaram do poder divino, e agora presumiam com base no próprio poder que tinham. conseqüentemente a expedição fracassa; agora, começa a ser executada a sentença: os seus cadáveres cairiam no deserto.

Tudo o que tem o seu início no pecado, jamais termina bem. O caminho para conseguirmos a paz com os nossos amigos e êxito contra os nossos inimigos é ter a Deus como nosso amigo e mantermo-nos em seu amor. Tomemos o destino de Israel como advertência, para que não pereçamos pelo mesmo exemplo de incredulidade. Prossigamos

caminhando avante, na dependência da misericórdia, do poder, da promessa e da verdade de Deus; Ele estará conosco, e conduzirá a nossa alma ao repouso eterno.

Números 15

Versículos 1-21: A lei da oferta e da libação; os estrangeiros estão sob a mesma lei; 22-29: O sacrifício pelo pecado da ignorância; 30-36. O castigo pelo desafio; o que se levanta contra o dia de repouso é apedrejado; 37-41: As leis das franjas das vestes.

Vv. 1-21. São dadas as devidas instruções sobre as ofertas de farinha e da libação. O princípio deste ensino é muito alentador. "Quando entrardes na terra das vossas habitações, que eu vos hei de dar". Esta era uma simples indicação de que Deus garante a terra prometida à sua semente.

Uma vez que os sacrifícios de reconhecimento eram concebidos como alimentos da mesa de Deus, um dos requisitos era que houvesse uma provisão constante de pão, azeite e vinho, qualquer que fosse a carne. E a intenção desta lei é ensinar as proporções da oferta de farinha e da libação.

Os nativos e os estrangeiros são colocados em um mesmo nível neste assunto, como em outras matérias afins. Este era um feliz anúncio do chamado dos gentios, e de sua admissão na Igreja. Se a lei fazia tão pouca diferença entre os judeus e os gentios, muito menor diferença faria o Evangelho, que derrubou o muro de separação e reconciliou ambos com Deus.

Vv. 22-29. Mesmo que a ignorância constitua uma escusa, até certo ponto não justificará os que poderiam ter conhecido a vontade de seu Senhor; porém, não a fizeram. Davi orava para que fosse limpo de suas faltas ocultas, dos pecados que ele mesmo nem sequer tinha consciência. Os pecados cometidos por ignorância serão perdoados através de Cristo, que é, o Grande Sacrifício, o qual, quando se ofereceu de uma só vez e para sempre, na cruz, pareceu explicar parte da intenção de sua oferta

através da oração: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". Esta declaração apontava com favor para os gentios, pois a lei da expiação pelos pecados cometidos por ignorância está feita expressamente para ser estendida aos que eram estrangeiros em Israel.

Vv. 30-36. Os que pecam deliberadamente contra a vontade e a glória de Deus são reconhecidos como pecadores soberbos. Os pecados cometidos deste modo são extremamente agravantes. Os que deste modo transgridem os mandamentos, são repreendidos pelo Senhor por desprezar a sua Palavra. Os pecadores soberbos desprezam-na pensando que são grandes, muito bons e sábios, para que sejam governados por ela.

É narrado um caso particular de desafio em relação ao pecado de se transgredir o dia de repouso. A transgressão foi o juntar lenha para fazer fogo no dia de repouso, em uma ocasião em que o povo tinha que preparar a comida e cozê-la no forno, no dia anterior (Êx 16.23). Esta atitude afrontou tanto a lei como o Legislador. Deus era zeloso pela honra de seus dias de repouso, e não considerava como inocente o que os profanavam, seja o que fosse que os homens fizessem. Deus concebeu este castigo como advertência para que todos tomassem consciência de guardar o caráter sagrado do dia de repouso. E podemos ter a segurança de que jamais foi dado algum mandamento para castigar o pecado, e que, no dia do juízo, não resulte ter procedido do perfeito amor e justiça. O direito de Deus, a ter um dia de devoção a Ele, era discutido e negado somente pelos que atentavam somente ao orgulho e à incredulidade de seus corações, ao invés de ouvirem o ensino do Espírito de verdade e vida.

Qual é a diferença entre o homem que foi surpreendido recolhendo lenha no deserto no dia de Deus, e o homem que dá as costas às bênçãos e às ordenanças do dia de repouso, e às promessas de misericórdia para utilizar o seu tempo, interesses e a alma em acumular riquezas, desperdiçando o seu tempo, bens e força em prazeres pecaminosos? A riqueza poderia vir por meio do esforço ímpio; porém, não viria sozinha;

traria a sua espantosa recompensa. Os projetos dos pecadores conduzem sempre à ruína.

Vv. 37-41. O Senhor ordena ao povo que coloque franjas nas bordas de seus vestidos. Os judeus distinguiam-se dos seus vizinhos por sua roupa e por sua dieta e, deste modo, ensinavam a não se conformarem com os costumes dos pagãos em outras coisas. Proclamavam-se judeus onde quer que fossem, e não se envergonhavam de Deus e de sua lei. As franjas não foram ordenadas como terminação e adorno de suas roupas, mas um modo de fazê-los recordar e despertar a sua mente (2 Pe 3.1). Se fossem tentados a pecar, a franja lhes advertiria que não deveriam infringir os mandamentos de Deus. Devemos utilizar todos os meios possíveis para manter patentes em nossa memória a verdade e os preceitos da Palavra de Deus, para fortalecer e avivar a nossa obediência, e armar a nossa mente contra a tentação.

"Sede santos para o vosso Deus; limpos do pecado, e sinceramente dedicados ao seu serviço" ; e aquela grande razão de todos os mandamentos repete-se uma e outra vez : "Eu sou o Senhor, vosso Deus".

Números 16

Versículos 1-11: A rebelião de Corá, Datã e Abirão; Corá contende pelo sacerdócio; 12-15: A desobediência de Datã e Abirão; 16-22: A manifestação da glória do Senhor; a intercessão de Moisés e Arão; 23-34: A terra traga Datã e Abirão; 35-40: A companhia de Corá é consumida; 41-50: O povo murmura; uma praga é enviada.

Vv. 1-11. O orgulho e a ambição ocasionam uma grande quantidade de maldade tanto nas igrejas como nas instituições. Os rebeldes pelejaram contra a ordenação do sacerdócio de Arão e sua família. Tinham poucas razões para envaidecerem-se por causa da pureza do povo, ou do favor de Deus, pois o povo havia se contaminado tanto, e tão recentemente com o pecado, que estava agora sob os sinais do desagrado divino. Eles acusam injustamente a Moisés e a Arão de terem se

apropriado da honra para si mesmos; porém, haviam sido chamados pelo Senhor, para o desempenho das atividades em que estavam envolvidos. Observe aqui:

1. De que espírito são os que reclamam, que resistem às autoridades que Deus colocou sobre eles?

2. Que trato poderiam esperar até os melhores e mais úteis homens, por parte daqueles a quem estavam servindo?

Moisés procurou o ensino de Deus. "O coração do sábio reflete antes de responder, e pede o conselho de Deus".

Moisés mostra os privilégios que têm como [evitas, e acusa-os do pecado de menosprezar tais prestígios. Para evitar que invejemos os que estão acima de nós, devemos considerar, cuidadosa e corretamente, quantos estão abaixo da posição que ocupamos.

Vv. 12-15. Moisés convocou a Datã e Abirão para que apresentassem as suas queixas; porém, eles não obedeceram. Trouxeram falsas acusações contra Moisés. Muitas vezes as pessoas que, na verdade, merecem os mais elevados elogios, são motivo das censuras mais pesadas. Apesar de ser o homem mais manso, Moisés irou-se muito ao dar-se conta de que reprovavam a presença de Deus nele; não podia suportar que o povo se destruísse. Apela a Deus e à sua própria integridade. Deus os faz comparecer juntamente com Arão na manhã seguinte, na hora de se oferecer o incenso matutino. corá decidiu comparecer. Os homens orgulhosos e ambiciosos vez por outra precipitam a sua vergonhosa queda quando projetam a sua própria exaltação.

Vv. 16-22. A mesma glória do Senhor que primeiramente manifestou-se para colocar Arão em seu ofício (Lv 9.23), apareceu agora para confirmá-lo e confundir os que estavam contra ele. Para os que conscientemente conhecem a sua própria culpa, nada é mais terrível do que a manifestação da glória divina. Observe quão perigoso é confraternizar-se com os pecadores e tomar pane com eles.

Ainda que o povo tenha traiçoeiramente desertado deles, Moisés e Arão mostraram-se como fiéis pastores de Israel. Se outros falham em seus deveres para conosco, este fato não elimina as obrigações que temos para procurar o bem-estar deles. A oração deles foi uma deprecação suplicante, que prevaleceu.

Vv. 23-34. Os setenta anciãos de Israel prestaram assistência a Moisés. O nosso dever é fazer tudo o que pudermos para sustentar e manter a autoridade legal, quando existe oposição a ela. E os que não desejam perecer com os pecadores deverão apartarem-se deles. Foi em resposta à oração de Moisés que Deus impulsionou o coração da congregação para que se distanciasse, para segurança dela mesma. A graça para separar-se dos malfeitores é uma das bênçãos que acompanham a salvação. Deus deixou justamente os rebeldes entregues à obstinação, e à dureza de seus próprios corações.

Sob a direção divina, Moisés declara, quando todo o Israel aguardava com grande expectativa o que aconteceria, que se os rebeldes sofressem uma morte comum, ele aceitaria que lhe chamassem de impostor e o contassem como tal.

Assim que Moisés concluiu as suas palavras, Deus fez com que a terra se abrisse e tragasse a todos. As crianças pereceram juntamente com os seus pais; dos quais não sabemos dizer o quão maus foram para merecê-lo, ou, pelo contrário, quão bom Deus poderia ter sido para com eles. contudo, de uma coisa estamos certos: a justiça infinita não lhes causou mal algum.

Este fato foi completamente miraculoso. Deus tem, quando lhe compraz, castigos estranhos para os que praticam a iniqüidade. considerando como a terra ainda continua carregada com o peso dos pecados do homem, temos razão para nos maravilharmos que ela não afunde sob a sua carga. A ruína dos demais deve ser uma advertência para nós. Se pela fé pudéssemos ouvir os gritos dos que caíram no abismo insondável, dedicaríamos mais diligência para escaparmos por nossa vida, sob pena de também cair em igual condenação.

Vv. 35-40. Saiu fogo da parte do Senhor e consumiu os duzentos e cinqüenta homens que ofereciam o incenso, enquanto Arão, que estava entre eles, foi conservado com vida. Deus é zeloso quanto à honra de suas próprias instituições, e não tolera que sejam invadidas. O sacrifício dos ímpios é abominação para o Senhor. Os incensários estão santificados e, como todas as coisas santas, devem ser utilizados para a glória de Deus. A coberta para o altar, feita com os incensários, recordaria este sucesso aos filhos de Israel, para que outros pudessem ouvir e temer e não agissem mais com soberba. Eles mesmos acarretaram a destruição de seus corpos e almas. Assim, pois, todos os que transgridem a lei e desprezam o Evangelho escolhem a morte.

Vv. 41-50. A terra estava a ponto de fechar a boca, quando voltaram a cometer os mesmos pecados e trataram todas as advertências com desdém. O povo do Senhor, que encontra defeitos na justiça divina, é chamado de rebelde. A obstinação de Israel, apesar do terror da lei de Deus quando foi dada no monte Sinai, e do terror de seus juízos, demonstra quão necessária é a graça de Deus para transformar o coração e a vida dos homens. O amor fará o que o medo não é capaz de fazer.

Moisés e Arão intercederam perante Deus e pediram misericórdia, cientes quão enorme era a provocação. Arão queimou incenso, colocando-se entre os vivos e os mortos, não para purificar o ar, mas em uma tentativa de pedir a paz ao Deus que fora ofendido. como responsável pela vida de cada israelita, Arão sentiu-se completamente em dificuldade. Devemos devolver o bem pelo mal.

Observe especialmente que Arão tipificava Cristo. Existe no mundo uma epidemia de pecado, que somente pode ser detida e eliminada pela cruz e intercessão de Cristo. Ele entra no campo dos contaminados e moribundos; interpõe-se entre os vivos e os monos; entre o juiz eterno e as almas condenadas. Temos a redenção e o perdão dos pecados, através de seu sangue. Admiramos a pronta devoção de Arão: não bendiremos e louvaremos, então, a indizível graça e amor que encheram o coração do Salvador quando se colocou em nosso lugar, e comprou-nos com a sua

vida? Sem dúvida, Deus nos amou bastante, e "prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores" (Rm 5.8).

Números 17

Versículos 1-7: Doze varas postas perante o Senhor. 8-13: A vara de Arão que floresce é guardada como sinal.

Vv. 1-7. Um grande exemplo da graça de Deus é que, tendo realizado vários milagres para castigar o pecado, faça ainda um outro milagre para impedi-lo. Os príncipes tinham que tomar doze varas ou cajados. Eram provavelmente os cajados que eles utilizavam como insígnias de sua autoridade, varas velhas e secas que não tinham seiva. Deveriam esperar que brotasse e florescesse a vara da tribo ou do príncipe a quem Deus escolhera para o sacerdócio. Moisés não objetou que o assunto já estivesse suficientemente decidido; não se propôs a determiná-lo, mas deixou o caso perante o Senhor.

Vv. 8-13. Ainda que todas as demais varas permanecessem como eram, a de Arão converteu-se em um ramo vivo. Em algumas partes saíram brotos, em outras flores, e em outras fm[os, ao mesmo tempo; tudo isto era milagroso. Deste modo foi manifesto que Arão estava sob a bênção especial do céu. Produzir frutos é a melhor prova da chamada divina; as plantas do ambiente de Deus e os rebentos que delas saírem florescerão. Esta vara foi conservada para colocar fim às murmurações do povo, para que não morressem. O desígnio de Deus em todas as suas providências e sinais é tirar o pecado. Cristo se manifestou para tirar o pecado do mundo.

Cristo é expressamente chamado de vara do tronco de Jessé: do ponto de vista humano, havia poucas possibilidades de que Ele florescesse. Porém, a vara seca reviveu e floresceu, para confusão de seus adversários.

O povo clamou: "Eis aqui, nós espiramos, perecemos, nós perecemos todos. " Este era o linguajar de um povo aflito, que lutava

contra os juízos de Deus, cuja situação havia sido acarretada por eles mesmos devido ao seu orgulho e obstinação. É uma atitude muito má queixarmo-nos contra Deus quando estamos aflitos e, em nossa angústia, agravar a nossa transgressão. Se morrermos, se perecermos, é devido a nós mesmos, e a culpa cairá sobre a nossa cabeça.

Quando Deus julgar, vencerá e obrigará os contradizentes mais obstinados a confessarem o quão néscios são. Quão grandes são as misericórdias que desfrutamos, ao termos uma melhor dispensação, mais gloriosa e estabelecida sobre melhores promessas!

Números 18

Versículos 1-7: O ofício dos sacerdotes e levitas; 8-19: A porção dos sacerdotes; 20-32: A porção dos levitas.

Vv. 1-7. Os hebreus haviam se queixado dos perigos e dificuldades que corriam, ao aproximar-se de Deus. Aqui Deus lhes dá a entender que os sacerdotes intercederiam pelo povo. Arão podia compreender a razão para não ensoberbecer-se por causa da preferência, ao considerar o grande cuidado e responsabilidade que lhe haviam sido impostos. Quanto maior for a confiança do trabalho e do poder que nos for encomendado, maior será o risco de trairmos esta confiança. Esta é uma boa razão para não invejarmos as honras dos demais, nem desejarmos os postos elevados que estejam acima de nossa capacidade.

Vv. 8-19. Todos os crentes são sacerdotes espirituais e Deus prometeu cuidar de cada um de nós. A piedade tem a promessa da vida presente. E, sobre a base da provisão aqui estabelecida para os sacerdotes, o apóstolo demonstra que é dever da Igreja manter os seus ministros. Um mantimento vergonhoso produz ministros vergonhosos. Os sacerdotes deveriam consagrar-se totalmente ao seu ministério, sem distrair-se dele nem ser perturbados por assuntos seculares. Além do mais, para que fossem exemplos da vida de fé, não somente na providência de Deus, mas também em suas ordenanças. Deve ser oferecido o melhor como primícias para o Senhor Deus. Enganam-se os

que pensam em economizar dando as sobras para Deus, pois ninguém é capaz de confundi-lo.

Vv. 20-32. Israel era um povo que não deveria ser contado entre as nações, e a tribo de Levi distinguia-se de suas co-irmãs. Os que têm a Deus por herança e porção para sempre, devem encarar com santo desdém e indiferença os pertences deste mundo.

Os levitas tinham que dar a Deus os dízimos de sua parte, assim como os israelitas de seus ganhos. Observe no v. 31 a maneira de ter consolo em todos os nossos pertences mundanos, para não abrigarmos pecados por causa destes.

1. Devemos estar seguros de que o que temos foi alcançado com honestidade e fidelidade a Deus. come-se melhor a carne que primeiramente foi ganha, trabalhando; porém, "se alguém não quiser trabalhar, que também não coma" (2 Ts 3.10).

2. Devemos estar seguros de que Deus tenha a sua parte. Temos o consolo de nossos frutos, quando honramos o Senhor por meio deles. Não teremos pecado quanto a isto, sempre que tenhamos oferecido a Deus a melhor parte. Devemos ofertar o que temos, para que tudo seja para nós santo e consolador.

Números 19

Versículos 1-10: As cinzas da bezerra; 11-22: Utilizadas para purificar o imundo.

Vv. 1-10. A bezerra deveria ser completamente queimada. Isto tipifica os dolorosos sofrimentos de nosso Senhor Jesus Cristo, em corpo e alma, como sacrifício feito por meio do fogo, para satisfazer a justiça de Deus, por causa do pecado do homem. As cinzas deveriam ser guardadas para a purificação; apesar de ser somente para a purificação da imundícia de acordo com a lei cerimonial, as cinzas eram um tipo da purificação pelo pecado que foi feita por nosso Senhor Jesus Cristo em sua morte. O sangue de Cristo está guardado para nós na Palavra e nas

ordenanças, como fonte de méritos, ao qual podemos recorrer constantemente por fé, para limpar a nossa consciência.

Vv. 11-22. Por que a lei transformava um cadáver em algo contaminante? Porque a morte é o salário do pecado, entrou no mundo por meio do pecado, e reina pelo poder do pecado. A lei não foi capaz de vencer a morte nem aboli-la, como faz o Evangelho, que tira para a luz, a vida e a imortalidade, e assim introduz uma melhor esperança.

Como as cinzas da bezerra significavam o mérito de Cristo, assim a água corrente representa o poder e a graça do Espírito Santo, o qual é comparado aos rios de água viva; e é por sua obra que a justiça de Cristo nos é imputada, para a nossa purificação. Os que prometem beneficiar-se da justiça de Cristo, ainda que não se submetam à graça e à influência do Espírito Santo, simplesmente enganam-se a si mesmos. Não poderiam ser purificados pelas cinzas se não fosse em água corrente.

Que utilização poderiam ter estas ordenanças, se não se referissem às doutrinas do sacrifício de Cristo? Ao compará-las com o Novo Testamento, torna-se evidente o conhecimento que se obtém a partir delas. O verdadeiro estado do homem caído mostra-se nestas instituições. Aprendemos nestas passagens a natureza contaminante do pecado e somos advertidos a evitar as más companhias.

Números 20

Versículos 1-13: O povo chega a Zim; murmura por causa da escassez de água; Moisés é levado a golpear a rocha; a fraqueza de Moisés e Arão; 14-21: Não se permite aos israelitas que atravessem por Edom; 22-29: Arão entrega o sacerdócio a Eleazar e morre no monte Hor.

Vv. 1-13. Após trinta e oito anos de tediosa permanência no deserto, Israel avança novamente em direção a Canaã. Não havia água para a congregação. Vivemos em um mundo repleto de necessidades, e onde quer que estejamos encontraremos algo que nos desagrade. E grande misericórdia ter água em abundância, e atribuiremos ainda maior

valor a esta misericórdia se enfrentarmos situações de escassez. Aqui, os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e Arão. Falaram com a mesma linguagem absurda e animalesca de seus pais. Isto agravou o seu delito porque eles já conheciam há tanto tempo os descontentamentos e a falta de fé de seus pais; não obstante, aventuraram-se pelos mesmos passos. Moisés deve novamente, em o nome do Senhor Deus, mandar que saia água de uma rocha para eles. como sempre, Deus é capaz de abastecer o seu povo com o que necessitam.

Porém, Moisés e Arão agiram mal. Atribuíram a si mesmos a glória por uma boa pane deste feito maravilhoso: "Porventura, tiraremos água desta rocha para vós?", como se o fizessem por algum poder ou valor próprio. Eles deveriam ter falado à rocha; porém, golpearam-na. Portanto, são acusados de não santificarem a Deus, isto é, não deram ao seu nome a devida glória por causa desse milagre. Provocado pelo povo, Moisés falou nesciamente com seus próprios lábios. O orgulho próprio do ser humano é capaz de usurpar até mesmo o poder de Deus. O ser humano seria capaz de convencer-se voluntariamente, de que é capaz até mesmo de usurpar o ofício do Mediador designado e pensar que pode trazer para si mesmo a sabedoria, a justificação, a santificação e a redenção. Tal estado de pecaminosa independência, tal rebelião da alma contra o seu Salvador, é condenada pela voz de Deus em cada página do Evangelho.

Vv. 14-21. O caminho mais curto para Canaã, de onde Israel estava acampado, seria pelo território de Edom. Os embaixadores enviados regressaram com uma resposta negativa. Os edomitas temiam que os israelitas lhes causassem danos. Se este grande exército tivesse estado sob outra disciplina, que não fosse a do Deus justo, teria havido uma boa causa para este zelo. Porém, Esaú odiava Jacó por causa da bênção; agora, quando a bênção estava para ser herdada, o ódio reviveu. Não devemos estranhar que homens insensatos neguem petições razoáveis, e que os que gozam do favor de Deus sejam afrontados por outros homens.

Vv. 22-29. Deus pede a Arão que se prepare para morrer. Existe um certo desagrado nesta ordem. Arão não deve entrar em Canaã porque falhou em seu dever nas águas da rixa. Arão, apesar de morrer por causa de sua própria transgressão, falece em paz. Foi reunido ao seu povo como quem morre nos braços da graça divina.

Existe muito significado nestas ordens. Arão não deve entrar em Canaã, para mostrar que o sacerdócio levítico não era capaz de aperfeiçoar coisa alguma; esta característica deve fazer dele a introdução a uma esperança melhor. Arão submete-se e morre do modo e maneira designados e, por estranho que pareça, com tanto júbilo, como se fosse dormir. Foi para Arão um grande júbilo ver que, para a sua sucessão, Deus dava a preferência a seu filho, que lhe era tão querido, e que o seu ofício seria preservado e assegurado. Deve ser visto nesta passagem, especialmente, uma figura do sacerdócio eterno de Cristo. Um homem bom deveria desejar, se fosse a vontade de Deus, que não vivesse mais tempo além de sua vida útil. Porque deveríamos continuar neste mundo, senão enquanto possamos ser úteis em alguma coisa para Deus e a nossa geração?

Números 21

Versículos 1-3: A destruição dos cananeus de Arade; 4-9: Os murmuradores são atacados por uma praga de serpentes ardentes; eles se arrependem e são sarados por meio da serpente de bronze; 10-20: Outras jornadas dos israelitas; 21-35: Seom e Ogue são derrotados; a posse de suas terras.

Vv. 1-3. Antes que o povo iniciasse uma manobra para passar por Edom, o rei cananeu de Arade, que habitava no sul do país, atacou-o no deserto e tomou alguns como prisioneiros. Isto fez com que os israelitas buscassem ao Senhor de todo coração.

Vv. 4-9. Os filhos de Israel estavam esgotados pela longa marcha, ao rodear a terra de Edom. com descontentamento, falam do que Deus havia feito por eles, e estavam desconfiados do que Ele ainda faria. Com

que se poderia agradar aos que não estivessem contentes com o maná? Que o desprezo de alguns pela Palavra de Deus jamais nos faça valorizá-la menos do que ela merece. Ela é o Pão da Vida, o pão essencial que nutre os que pela fé alimentam-se dEla para a vida eterna, mesmo que alguém a considere como um pão leviano.

Vemos o justo juízo de Deus sobre eles por causa de sua murmuração. Ele enviou serpentes ardentes que morderam a muitos de forma mortal. causa temor pensar que não teriam reconhecido o pecado, se não tivessem sentido o ardor da mordida; porém, transigiram sob a vara. Deus preparou uma provisão maravilhosa para o alívio deles. Os próprios judeus dizem que não era apenas o ato de olhar para a serpente de bronze que os curava; porém, ao olhar para ela, visualizavam Deus como o Senhor que os sarava. Havia muito do Evangelho nesta passagem. O nosso Salvador declarou que assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim era necessário que o Filho do homem fosse levantado, para que todo aquele o que viesse a crer nEle não se perdesse (Jo 3.14,15).

Compare a dor deles com a nossa. O pecado morde como uma serpente, e pica como uma víbora venenosa. compare a aplicação do remédio deles e do nosso. Eles olharam e viveram; e, nós, se crermos, não pereceremos. Contemplamos a Jesus pela fé (Hb 12.2). Todo o que olhava, por mais desesperador que fosse o seu caso, mais frágil que fosse a sua visão, e mais distante que fosse o seu lugar, era curado totalmente. O Senhor é capaz de aliviar-nos de perigos e mal-estares por meios que a razão humana jamais teria concebido.

Ó, que veneno o da antiga serpente, que inflama as paixões humanas, e faz com que os homens cometam pecados que causam a sua destruição eterna! Mesmo como algo que fora sentido tão perceptivelmente, e o perigo fora visto com tamanha nitidez, assim como os israelitas sentiram a dor da mordida das serpentes ardentes, e como temiam a morte que chegaria em seguida! Então, nenhum deles fecharia os seus olhos a Cristo, ou se distanciaria de seu Evangelho. Então o

Salvador crucificado seria tão valorizado, que tudo mais seria considerado como perda por amor a Ele; sem demora, com fervor e simplicidade, todos suplicaríamos a Ele da maneira designada, clamando: "Senhor, salva-nos, que perecemos!". Ninguém abusaria da liberdade que existe na salvação de Cristo, ainda que reconhecessem o alto preço que lhe custou esta bendita salvação.

Vv. 10-20. Aqui temos as jornadas dos filhos de Israel até que chegaram às planícies de Moabe, onde cruzaram o rio Jordão em direção a Canaã. O final de sua peregrinação estava próximo. "Partiram". Bom seria que nós fôssemos assim: quanto mais próximos ao céu cheguemos, sejamos muito mais ativos e abundantes na obra do Senhor.

Aqui se comenta o maravilhoso êxito que Deus concedeu ao seu povo e, dentre outras, as suas ações no rio Amom, em vaebe, em Sufa e em outros lugares localizados nas margens deste rio. Não somente em cada etapa de nossa vida, mas em cada passo, devemos considerar cuidadosamente o que Deus nos tem trazido; o que Ele fez a cada momento e em cada lugar, deve ser claramente recordado.

Deus abençoou o seu povo com a provisão de água. Quando chegarmos ao céu, beberemos da fonte das águas vivas. Eles a receberam com gozo e gratidão, o que fez com que esta misericórdia se tomasse duplamente doce. Devemos, com gozo, tirar águas da fonte da salvação (Is 12: 3). como a serpente de bronze era uma figura de Cristo, que é levantado para que sejamos sarados, assim esta fonte é uma figura do Espírito Santo, que é derramado para o nosso consolo, e do qual correm rios de água viva (Jo 7.38,39). Esta fonte brota em nossa alma? Portanto, devemos receber o consolo e dar glória a Deus. Ele prometeu dar água; porém, eles devem abrir o terreno. Devemos aguardar os favores de Deus, e utilizar os meios que estiverem ao nosso alcance; porém, de todo modo, o poder só pertence a Deus.

Vv. 21-35. Seom sai com as suas forças contra Israel, fora de suas fronteiras, sem provocação, e assim precipitou-se a sua ruína. Os

inimigos da Igreja vez por outra perecem por causa de atitudes tomadas, consideradas muito sábias.

Ogue, rei de Basã, ao invés de considerar a advertência que foi o destino de seus vizinhos, para fazer a paz com Israel, vai e lhe declara guerra, o que de igual modo provoca a sua destruição. Os maus fazem todo o possível para assegurar tanto a si mesmos quanto os seus pertences contra os juízos de Deus; porém, tudo isto é vão quando chega o dia em que devem cair. Deus deu êxito a Israel enquanto Moisés esteve com eles para que pudesse ver o começo da obra gloriosa, ainda que não fosse viver para vê-la consumada. Em comparação, era somente o dia das coisas pequenas e o penhor de grandes coisas. Devemos nos preparar para novos conflitos e novos inimigos. Não devemos fazer a paz nem estabelecer qualquer trégua com a posteridade das trevas, nem sequer tratar com eles; tampouco, devemos esperar qualquer pausa em nossa contenda. Porém, confiando em Deus e obedecendo aos seus mandamentos, seremos mais do que vencedores em relação a qualquer inimigo.

Números 22

Versículos 1-14: O terror de Balaque contra Israel; ele manda buscar Balaão; 15-21: Balaão vai a Balaque; 22-35: A oposição a Balaão no caminho; 36-41: Balaão e Balaque se encontram.

Vv. 1-14. O rei de Moabe fez um plano para amaldiçoar o povo de Israel; isto é, para colocar Deus contra ele; pois o Senhor até então havia lutado a favor dele. Tinha a falsa idéia de que se conseguisse que um profeta orasse pedindo que lhe sobreviesse o mal, e que desse uma bênção a ele e ao seu exército, então poderia derrotá-lo. Ninguém tinha uma reputação maior e mais elevada do que Balaão, e Balaque o empregaria ainda que tivesse que trazê-lo de longe. Não se sabe se antes deste episódio o Senhor teria falado a Balaão, ou através dele, apesar de ser provável que não o tenha feito, pois é certo que o fez depois. Porém, temos provas abundantes de que Balaque viveu e morreu como homem

mau, inimigo de Deus e de seu povo. A maldição não virá ao povo de Deus se não houver uma causa, mesmo que os homens pronunciem tal maldição.

Para convencerem Balaão, levaram a praga da injustiça; porém, Deus colocou limites a Balaão, ao proibi-lo de amaldiçoar os israelitas. Balaão não era um estranho à causa de Israel, de modo que deveria ter respondido aos mensageiros que jamais amaldiçoaria um povo a quem Deus havia abençoado. Porém, dedicou uma noite para considerar o que deveria fazer. Quando conversamos com as tentações, corremos grande perigo de sermos derrotados.

Balaão não foi suficientemente fiel para entregar a mensagem com a resposta de Deus aos mensageiros. Os que diminuem as restrições divinas dão uma boa brecha para a tentação de Satanás, como se levantar contra a lei de Deus fosse apenas caminhar sem a sua permissão. Os mensageiros também não foram fiéis ao dar a resposta de Balaão a Balaque. Assim, muitos são maltratados pelos afagos dos que os rodeiam, e impede-os de verem os seus próprios defeitos e atitudes néscias.

Vv. 15-21. Uma segunda embaixada dirigiu-se a Balaão. Bom seria para nós mesmos se fôssemos fervorosos e constantes para prosseguir a boa obra, apesar das decepções. Balaque colocou um engodo não somente para a cobiça de Balaão, senão para o seu orgulho e ambição com fervor devemos rogar a Deus para que mortifique tais desejos em nós! Assim, os pecadores não consideram nem as dores nem os custos, nem se imporiam com quão baixo se dobrem para satisfazerem os seus luxos ou a sua maldade. Então, deveríamos estar dispostos a fazer o que é mau? Deus não o permita!

As convicções de Balaão dirigiram-no à adesão aos mandamentos de Deus; nenhum outro homem poderia ter falado melhor. Porém, muitos que tratam a Deus como se Ele fosse deles, não são 'verdadeiramente' dEle, porque não são 'exclusivamente' dEle. Não se deve julgar os homens pelo que dizem; Deus conhece o coração. Ao mesmo tempo, a

corrupção de Balaão inclinou-o a ir contra o mandamento. Parece que ele rejeita a tentação; porém, não expressa aborrecimento em relação a ela. Tinha um forte desejo de aceitar a oferta, e esperava que Deus lhe desse permissão para ir. Já lhe fora dito qual era a vontade de Deus. 'Pedir permissão para pecar' é prova certa do reinado da corrupção no coração.

Deus entregou Balaão à concupiscência de seu coração. Assim como Deus às vezes nega com amor os pedidos feitos por seu povo em oração, do mesmo modo, às vezes, concede com ira os desejos do ímpio.

Vv. 22-35. Não devemos pensar que por sua providência, nem sempre Deus detenha os homens nos pecados deles, lhes aprove ou que não os aborreça. Os santos anjos se opõem ao pecado e, quiçá, sejam usados para evitá-lo mais do que nos damos conta. Este anjo era um adversário para Balaão porque o considerou como tal; os que detêm o nosso avanço pelo caminho do pecado são realmente os nossos melhores amigos, e devemos reconhecê-los como tais.

A jumenta avisa Balaão do desagrado de Deus. É comum os que têm o coração totalmente disposto para fazer o mal seguirem adiante com violência, por entre as dificuldades que a providência divina coloca em seu caminho. O Senhor abriu a boca da jumenta. Este foi um grande milagre realizado pelo poder de Deus. O que fez o homem falar é capaz de, quando lhe apraz, fazer uma jumenta falar com voz de homem. A jumenta queixou-se da crueldade de Balaão. O Deus justo não permite que o mais fraco ou o menor seja maltratado, se não for capaz de falar em sua própria defesa. Ele falará a favor dele de urna ou de outra forma.

Ao final, Balaão abriu os olhos. Deus tem muitas maneiras para abater o coração duro e exaltado. Quando os nossos olhos se abrem, vemos o perigo dos caminhos pecaminosos, e quão vantajoso foi para nós termos sido detidos. Balaão percebeu sua transgressão: 'Pequei'; contudo não parece que fora sensível a esta maldade de seu coração, nem que estivera disposto a admiti-la. Dá-se conta de que não poderá seguir adiante, e contenta-se com o regresso, uma vez que não há remédio. Assim, pois, muitos abandonam os seus pecados somente porque os seus

pecados os deixaram. O anjo declarou que ele não somente deveria ser incapaz de amaldiçoar Israel, mas que seria obrigado a abençoá-lo: isto atribuiria uma glória ainda maior a Deus, e seria para confusão de Balaão, mais do que se tivesse se arrependido.

Vv. 36-41. Agora Balaque não tem do que se queixar, senão que Balaão não o atendeu com maior prontidão. Balaão exorta Balaque que não espere muito dele. Parece falar com irritação; porém, na realidade, está tão desejoso de agradar Balaque, como sempre pretendeu estar para agradar a Deus. veja que grande necessidade temos de orar diariamente: "Pai nosso que estás no céu... ; não nos induzas à tentação". Sejamos zelosos por nosso próprio coração, vendo quão longe os homens são capazes de chegar no conhecimento de Deus e, de todos os modos, não alcançarem a graça divina.

Números 23

Versículos 1-10: O sacrifício de Balaque; Balaão pronuncia uma bênção, ao invés de uma maldição; 11-30: A desilusão de Balaque e o segundo sacrifício; Balaão volta a abençoar Israel.

Vv. 1-10. com os acampamentos de Israel a plena vista, Balaão ordenou que fossem construídos sete altares, e que fossem oferecidos em cada um deles um novilho e um carneiro. Essa é a estupidez da superstição, a qual imagina que Deus estará às ordens dos homens! A maldição é transformada, com amor, em bênção para Israel, pelo poder envolvente de Deus. O Senhor decidiu dividir a sua própria glória com Balaão e, portanto, enfrentá-lo. Se Deus colocou palavras nos lábios de Balaão, que desafiara ao Senhor e a Israel, seguramente Ele não faltará aos que desejam glorificá-lo e edificar o seu povo; a estes lhes será concedido o que devem dizer.

O que abriu a boca da jumenta fez com que Balaão pronunciasse palavras tão contrárias ao desejo de seu coração, como as palavras da jumenta eram para a capacidade dela como animal. O milagre foi muito grande tanto em um caso como no outro.

Balaão declara que Israel está e estará a salvo. Reconhece que não é capaz de fazer mais do que o permitido por Deus. Ele os declara como bem-aventurados em sua distinção em relação às demais nações. Bem-aventurados em seu número, que nos fazem dignos de honra e formidáveis. Bem-aventurados em seu final. A morte é o fim de todos os homens ; até o justo deve morrer, e é bom que pensemos neste assunto a respeito de nós mesmos, como Balaão o faz aqui, ao falar de sua própria morte. Ele declara o justo como verdadeiramente abençoado não somente enquanto vive, senão quando morre; o que torna a morte dele ainda mais desejável do que a própria vida. Existem muitos que desejam que a sua morte seja como a dos retos; no entanto, não desejam viver como justos; estariam felizes por terem um fim como o deles, mas não um caminho como o deles. Querem ser santos no céu; porém, não o querem ser na terra. Este dito de Balaão é somente um desejo; porém, não é uma oração; é um desejo vão, por ser somente um desejo referente ao final, sem nenhum interesse pelos meios. Muitos procuram aquietar a sua consciência com a promessa de uma correção futura ou ter alguma falsa esperança, enquanto desprezam o único caminho da salvação pelo qual um pecador pode tornar-se justo diante de Deus.

Vv. 11-30. Balaque estava irado com Balaão. Deste modo, extrai-se de um profeta mau uma confissão do poder envolvente de Deus para a confusão de um príncipe mau. Pela segunda vez a maldição é transformada em bênção; e esta bênção é mais ampla e mais poderosa do que a primeira. Os homens mudam de idéia e quebram a sua própria palavra, mas Deus jamais muda os seus propósitos; portanto, nunca revoga as suas promessas. Quando é dito nas Escrituras que Deus se arrepende, não significa alguma mudança de seu 'propósito', mas somente uma mudança de seu 'modo'. Houve pecado em Jacó e Deus o viu; porém, as atitudes de Jacó não chegaram a um ponto que Deus o entregasse à ruína. Se o Senhor vir que confiamos em sua misericórdia e aceitamos a sua salvação, que não nos entregamos a concupiscências secretas e que não continuamos em rebelião, mas procuramos servi-lo e

glorificá-lo, podemos ter a segurança de que Ele nos contempla como aceitos em Cristo, e de que todos os nossos pecados estão perdoados. As maravilhas da providência e da graça, as maravilhas do amor redentor, da misericórdia perdoadora do Espírito Santo, que faz novas todas as coisas!

Balaque não tinha esperanças de arruinar Israel, e Balaão demonstrou que ele tinha mais razão para temer que eles o assolassem. Como Balaão não disse o que Balaque quisera, este desejava que o profeta não dissesse coisa alguma. Os desígnios do coração humano podem ser muitos, mas os conselhos de Deus prevalecerão. Os desígnios humanos, porém, decidem fazer uma nova tentativa, ainda que não tivessem uma promessa sobre a qual pudessem edificar as suas esperanças. Oremos fervorosamente, nós que temos a promessa de que, ao final, a visão falará e não mentirá (Lc 18.1).

Números 24

Versículos 1-9: Balaão deixa a adivinhação e profetiza a felicidade de Israel; 10-14: Balaque despede Balaão com ira; 15-25: Profecias de Balaão.

Vv. 1-9. Agora Balaão não fala por seus próprios sentidos, mas transmite a linguagem do Espírito que veio sobre ele. Há muitos que têm os seus olhos abertos, mas não o seu coração; foram iluminados, mas não santificados. O conhecimento que faz com que os homens se tornem envaidecidos pelo orgulho serve somente para inflamá-los para o inferno, para onde muitos vão de olhos abertos.

A bênção é quase a mesma que fora dada anteriormente. A beleza de Israel é de se admirar. Sem dúvida, o justo é mais excelente do que o seu vizinho, ganhos, honra, progresso, poder e a sua vitória. Olha para o passado, em direção ao que foi feito por ele. O seu valor e segurança: O justo é valente como um leão, não quando ataca os outros, mas quando está em repouso, porque Deus o faz habitar em segurança. A sua

influência sobre o seu próximo: Deus toma o que se faz a eles, seja o bem ou o mal, como se fosse feito a Ele mesmo.

Vv. 10-14. Termina o vão intento de maldizer a Israel. Balaque acende a sua ira contra Balaão, e expressa o quanto está ofendido. Balaão tem uma desculpa muito boa: Deus o impediu de dizer o que ele queria falar, e obrigou-o a dizer o que jamais teria dito.

Vv. 15-25. Sob a poderosa influência da mensagem profética, Balaão anuncia a posteridade futura e o amplo domínio de Israel, e orgulha-se de que os seus olhos estejam abertos.

Antigamente os profetas eram chamados de videntes. Também ouviam as palavras de Deus, as quais muitos não são dignos nem de escutar. Conheciam o Altíssimo: Um homem pode estar cheio do conhecimento de Deus; porém, destituído de sua graça. Balaão chama Deus de Altíssimo e Onipotente: Nenhum homem poderia expressar um maior respeito por Deus; contudo, ele não possuía o verdadeiro temor a Deus, nem o verdadeiro amor a Ele, nem a verdadeira fé nEle. Assim o homem é capaz de avançar tanto no caminho para o céu, e contudo, permanecer estritamente destituído dele. Aqui está a profecia de Balaão acerca do que deveria ser a coroa e a glória do povo de Israel: Davi, como tipo, mas que aponta principalmente para o Senhor Jesus, o Messias prometido. Balaão, um homem perverso, verá Cristo, mas não de peno; não o verá como Jó, que o viu como seu Redentor, e viu-o para si mesmo. Quando Cristo vier nas nuvens, todo olho o verá; porém, muitos o verão como o rico que estava no inferno e contemplou Abraão: de longe.

Sairá de Jacó e de Israel, como Estrela e Cetro; a primeira indica a sua glória e majestade, e isto como representação de seu poder e autoridade. Cristo será Rei, não somente de Jacó e de Israel, mas de todo o mundo; de modo todos serão governados por seu cetro de ouro ou serão despedaçados por sua vara de ferro. Balaão profetiza acerca dos amalequitas e dos queneus, parte de cujos territórios podia ver. Nem sequer um ninho na rocha será um refúgio duradouro. Esta é uma

profecia que contempla o futuro em direção aos gregos e romanos. Reconhece que todas as revoluções dos governos são obra do Senhor. Estes acontecimentos causarão uma tal desolação, que dificilmente alguém poderá escapar. Os que permanecerem vivos nesta ocasião, serão como tições tirados do fogo. Que Deus nos faça aptos para que nestes tempos já estejamos com Ele! Assim, ao invés de Balaão amaldiçoar a Igreja, amaldiçoou Amaleque, o principal inimigo da Igreja, e a Roma, o último inimigo. Não somente a Roma pagã como a Roma papal; o Anticristo e todas as suas potestades.

Perguntemo-nos, em termos de conhecimento, experiência ou profissão de fé: Somos melhores do que Balaão? Nenhuma habilidade de oratória, na pregação ou na oração, nenhum dom de conhecimento ou profecia, são em si diferentes ou superiores aos dons de que se orgulhou o que amou o salário da injustiça, e morreu como inimigo de Deus. A simples dependência do sangue expiatório e da graça santificadora, a alegre submissão à vontade divina, o esforço constante para glorificar a Deus e beneficiar o seu povo, são dons menos esplêndidos; porém, muito mais excelentes e sempre acompanham a salvação. Nenhum hipócrita orgulhoso jamais os teve; contudo, o crente mais fraco tem algo deles, e ora diariamente para que possa ter mais.

Números 25

Versículos 1-5: Os israelitas são seduzidos pelas filhas de Moabe e Midiã; 6-15: Finéias mata Zinri e Cosbi; 16-18: Os midianitas serão castigados.

Vv. 1-5. A amizade do ímpio é mais perigosa do que a sua inimizade, pois nada é capaz de vencer o povo de Deus, se não for derrotado pela concupiscência; nem um encantamento é capaz de feri-lo, senão a sedução dos interesses e prazeres mundanos. Aqui está o pecado de Israel, cujos homens são provocados pelas filhas de Moabe e Midiã. Os nossos piores inimigos são os que nos levam a pecar, pois este é o maior dano que um ser humano pode nos fazer. O pecado de Israel fez o

que todos os conjuros de Balaão não puderam fazer: colocar Deus contra eles. As enfermidades são fruto da ira de Deus, e o justo castigo do pecado que impera; uma infecção segue a outra, os principais instigadores do pecado deveriam ser submetidos a uma justiça exemplar.

Vv. 6-15. Com o valor do zelo e da fé, Finéias executou a vingança sobre Zinri e Cosbi. Este ato jamais pode ser considerado como um exemplo de vingança particular, de perseguição religiosa, ou de uma vingança pública ilegal.

Vv. 16-18. Não lemos que algum midianita tenha morrido por causa da praga; Deus os castigou com a espada de um inimigo, não com a vara de Pai. Devemos nos posicionar de modo contrário a tudo o que seja ocasião de pecado para nós (Mt 5.29, 30). O que nos atrai a pecar deve ser para nós uma afronta, como um aguilhão na carne. E ninguém será mais severamente castigado, do que os que, seguindo o exemplo de Satanás, e com a sua sutileza, tentam os demais para que pequem.

Números 26

Versículos 1-51: O recenseamento de Israel nas planícies de Moabe; 52-56: A divisão da terra; 57-62: A contagem dos levitas; 63-65: Só Josué e Calebe do primeiro censo.

Vv. 1-51. Moisés não recenseou o povo até que Deus o mandou fazê-lo. Temos aqui registradas as famílias e as tribos. O total foi quase o mesmo que havia sido recenseado no monte Sinai. Toma-se em conta os filhos de Corá, que não morreram como os filhos de Datã e Abirão; parece que estes nem sequer uniram-se a seu pai na rebelião. Se não participarmos dos pecados que muitos praticam, não herdaremos suas pragas.

Vv. 52-56. Por ocasião da divisão das tribos, a regra geral da eqüidade é prescrita. "Aos muitos, multiplicarás a sua herança; e, aos poucos, diminuirás a sua herança". Mesmo que pareça ter sido uma deliberação prudente de seu príncipe, o assunto deve ser resolvido de

forma definitiva pela providência de Deus, com a qual todos devem estar satisfeitos.

Vv. 57-62. Levi era a tribo de Deus; portanto, não foi contada com as demais, e sim mantida sozinha. Não permaneceu submetida à sentença de que ninguém, além de Calebe e Josué, entrariam na terra prometida.

Vv. 63-65. Observe a execução da sentença pronunciada contra os murmuradores (Nm 14.20). Não houve sequer um homem contado, que já tivesse sido recenseado anteriormente, senão Josué e Calebe. Aqui se manifestou a justiça de Deus, e a sua fidelidade no cumprimento de suas ameaças. Observe a verdade de Deus ao cumprir a promessa dada a Josué e Calebe.

A morte devasta a espécie humana e causa mudanças surpreendentes nas famílias e nas nações; porém, tudo foi estabelecido em perfeita sabedoria, justiça e verdade pelo próprio Senhor. Isto deveria nos estimular a pensar na natureza detestável do pecado, que é a causa de todas estas devastações. Devemos renovar o nosso arrependimento, buscar o perdão, valorizar a salvação que nos é concedida por Cristo, lembrarmo-nos de quão frágeis somos, prepararmo-nos para a convocação da morte, e ocuparmos os nossos dias em serviço à nossa geração, conforme a vontade de Deus.

Números 27

Versículos 1-11: As filhas de Zelofeade solicitam herança; a lei das heranças; 12-14: Moisés é avisado de sua morte; 15-23: Josué é nomeado sucessor de Moisés.

Vv. 1-11. As cinco filhas de Zelofeade consideraram-se abandonadas por não terem pai ou irmão que herdassem a terra. A sua expectativa de fé era de que a Palavra do Senhor seria cumprida em seu devido tempo, juntamente como seu desejo de terem parte na herança prometida; e a maneira modesta e cândida como pediram, sem murmurações secretas nem descontentamento, é um bom exemplo. Pedindo possessão na terra de Canaã, elas mostram:

1. Uma firme fé no poder e na promessa de Deus,em dar a terra de Canaã a Israel.

2. Um fervoroso desejo de ter um lugar e um nome na terra prometida, a qual tipificava o céu.

3. Respeito e honra para com o seu pai, cujo nome era precioso para elas, mesmo já morto. Ele jamais havia feito algo para impedir a reivindicação de suas filhas. É um consolo para os pais quando no momento de sua morte, ainda que eles mesmos tenham sofrido as conseqüências de seus próprios pecados, podem ter a certeza de que Deus não castigará os filhos deles por alguma iniqüidade que eles, pais, tenham praticado.

O próprio Deus é quem julga. Ele toma nota dos assuntos, não somente das nações como das famílias, e ordena-os conforme a sua vontade. A petição é concedida. Os que procuram uma herança na terra prometida terão o que buscam, e outras coisas ainda lhes serão acrescentadas.

Vv. 12-14. Moisés deve morrer; porém, terá a satisfação de contemplar a terra prometida. A visão de Canaã representa a sua perspectiva de fé em uma pátria melhor, isto é, a celestial. Moisés deve morrer; porém, a morte não o destrói, mas somente leva-o a descansar juntamente com os santos patriarcas. Restava-lhe apenas morrer como eles morreram, tendo vivido como eles viveram; e posto que o fim deles foi paz, por que deveremos temer algum mal ao passarmos por este vale escuro?

Vv. 15-23. Os que possuem um espírito invejoso não amam os seus sucessores; porém, Moisés não era um destes. Em nossas orações e atitudes, devemos nos preocupar com a geração vindoura, para que a religião seja mantida e progrida mesmo quando nós já estivermos em nossas tumbas. Deus nomeia um sucessor, Josué, que se destacara por suas atitudes valorosas ao pelejar contra Amaleque, por sua humildade ao servir a Moisés, e por sua fé e sinceridade para testemunhar contra o informe dos maus espias. Deus nomeou este homem para que sucedesse

a Moisés; um homem em quem está o Espírito Santo, que é o Espírito de graça. Josué é um homem bom, temente a Deus, que aborrece a cobiça, e age com base em princípios. Tem o espírito de liderança, é apto para realizar a obra e executar os encargos referentes à sua posição e possui um espírito de conduta e valor; além do mais, tem o Espírito de profecia. O homem desprovido da graça e dos dons do Espírito Santo não está plenamente capacitado para servir na Igreja de Cristo, quaisquer que sejam as habilidades naturais que possua. Na sucessão de Josué, somos lembrados de que "a lei foi dada por Moisés"; esta lei, devido à nossa transgressão, não foi capaz de levar-nos ao céu, mas "a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo", para a salvação de todo aquele que crê.

Números 28

Versículos 1-8: As ofertas; o sacrifício diário; 9-15: A oferta do dia de repouso e as luas novas; 16-31: A oferta da páscoa e do dia das primícias.

Vv. 1-8. Deus considerou necessário repetir agora a lei dos sacrifícios. Esta era uma nova geração de homens; preocupavam-se em manter a paz com Deus quando estavam em guerra contra os seus inimigos. O sacrifício diário chama-se holocausto contínuo; quando se pede que oremos sem cessar, devemos a cada manhã e anoitecer apresentar a Deus orações e louvores solenes. Aqui nada é acrescentado, além de que o vinho, vertido na oferta para a libação, deva ser de qualidade superior. Esta ordenança tem como objetivo ensinar-nos a servir a Deus com o melhor que tivermos. Era uma figura do sangue de Cristo, sinal que foi deixado à Igreja como o vinho; e do sangue dos mártires, que foi derramado como oferta para libação do sacrifício e serviço de nossa fé (Fp 2.17).

Vv. 9-15. Em cada dia de repouso, deveriam ser oferecidos outros cordeiros, além dos que eram apresentados para o holocausto diário. Isto nos ensina a redobrarmos as nossas devoções no dia que reservamos para nosso repouso, porque assim requer o dia. O repouso devia ser observado

para que o povo se aplicasse mais à obra do dia do repouso, que devia ocupar todo o tempo deste dia, conforme a antiga aliança.

As ofertas das luas novas demonstram gratidão pela renovação das bênçãos que recebemos na terra; quando nos regozijamos nos presentes da providência, devemos fazer do sacrifício de Cristo a nossa fonte e manancial de gozo. Esta é a grande dádiva, e a graça especial. O culto realizado por ocasião da lua nova é um tipo da solenidade das boas novas (Is 66.23). Assim como a lua toma emprestada a luz do sol, e é renovada por seu influxo, assim a Igreja toma emprestada a luz de Jesus Cristo, o Sol da justiça, a fim de renovar o seu estado, especialmente sob o Evangelho.

Vv. 16-31. Pelos holocaustos aqui estipulados, somos lembrados do poder contínuo do sacrifício de Cristo, e a nossa contínua necessidade de depender dEle. Nenhuma atividade que demande pressa, nem qualquer situação perigosa ou circunstância próspera, deve causar preguiça para os nossos exercícios religiosos; ao contrário, deve provocar-nos à maior diligência para procurarmos o socorro do Senhor, ou darmos graças a Ele. Tudo deve ser acompanhado pelo arrependimento, fé no Senhor Jesus Cristo e amor a Ele, e produzir a verdadeira santidade em nossa conduta para com todos os homens; caso contrário, Deus aborrecerá o nosso serviço mais solene e a nossa devoção mais abundante. Cristo é capaz de suprir as nossas necessidades diárias, de cada semana, de cada mês, de cada ano, de cada ordenança, de cada caso.

Números 29

Versículos 1-11: A oferta da festa das trombetas e do dia da expiação; 12-40: Ofertas da festa dos tabernáculos.

Vv. 1-11. Há mais solenidades sagradas no sétima mês do que nos demais. Era a temporada entre a colheita e a semeadura. Quanto mais tempo livre tenhamos em relação às pressões desta vida, mais tempo devemos dedicar ao serviço imediato de Deus. O toque das trombetas fora estabelecido (Lv 23.24). Aqui são ordenados os sacrifícios que

deveriam ser oferecidos neste dia. Os que desejam conhecer o propósito de Deus nas Escrituras devem comparar as passagens da Bíblia umas com as outras. As revelações da luz divina, posteriores a esta época, explicam o que havia ficado sem explicação e suprem o que faltava para que o homem de Deus possa ser perfeito.

Vv. 12-40. Pouco depois do dia da expiação, em que os homens tinham que afligir a sua alma, vinha a festa dos tabernáculos, na qual deveriam regozijar-se perante o Senhor. Os seus dias de regozijo deveriam ser de sacrifícios. A disposição de estarmos alegres nos faz bem, quando estimula os nossos corações para com os nossos deveres, no serviço para Deus. Todos os dias em que permanecessem nas cabanas, deveriam oferecer sacrifícios; enquanto estivermos aqui neste tabernáculo, é de nosso interesse e também dever mantermos constante comunhão com Deus. O sacrifício para cada um dos sete dias é indicado. cada dia haveria uma oferta pelo pecado, assim como nas demais festividades.

Os nossos sacrifícios de louvor não podem ser aceitos por Deus, a menos que façamos parte do grande sacrifício que Cristo ofereceu, quando fez-se oferta pelo pecado por nós. Não existem serviços extraordinários que substituam as devoções estipuladas. Tudo aqui nos recorda a nossa pecaminosidade. A vida que vivemos na carne deve ser vivida pela fé no Filho de Deus, até que partamos para estar com Ele, a contemplar a sua glória e louvá-lo pela sua misericórdia. ÀquEle que nos tem amado e lavado de nossos pecados com o seu próprio sangue, sejam a honra e a glória para sempre. Amém.

Números 30

Versículos 1,2: O cumprimento dos votos; 3-16. Casos em que se pode anular um voto.

Vv. 1,2. Nenhum homem está obrigado por promessa própria a fazer o que já está proibido por preceito divino. Em outros assuntos, o

mandamento diz que não se deve quebrar a própria palavra, se mudar de opinião ou idéia.

Vv. 3-16. São determinados dois tipos de voto. O de uma filha na casa de seu pai. Quando o voto dela chega ao conhecimento de seu pai, ele tem o poder de confirmá-lo ou anulá-lo. A lei é simples no caso da esposa. Se o seu marido lhe permitir o voto, ainda que seja somente um consentimento silencioso, o voto é confirmado. Se ele não o permitir, a obrigação dela para com o seu esposo toma o lugar do voto, pois a esposa deve estar sujeita ao seu marido como ao Senhor. A lei divina inclui a boa ordem das famílias. É apropriado que todo homem governe bem a sua casa e tenha em sujeição a sua esposa e os seus filhos. Deus dá a liberação até mesmo de um voto solene, para que esta grande regra não se rompa, ou que se estimule os parentes, que estão sob sujeição, a quebrar os votos. Assim, pois, a fé em Deus assegura o bem-estar de toda a sociedade, e nela as famílias da terra são abençoadas.

Números 31

Versículos 1-6: A guerra comi Midiã; 7-12: Balaão é morto à espada; 13-18: Os mortos à espada; a causa de seu pecado; 19-24: Purificação dos israelitas; 25-47: A repartição do despojo; 48-54: As ofertas.

Vv. 1-6. Todo o que ouse executar vingança particular sem ter uma ordem da parte de Deus, e que, por ambição, cobiça ou ressentimento, faça a guerra e devaste reinos, deverá um dia responder por esta atitude. Porém, se Deus, ao invés de mandar um terremoto, uma peste ou a fome, prefere autorizar e enviar um povo para que vingue a sua causa, esta atitude será certamente justa e boa. Os israelitas puderam levar a cabo esta ordem de Deus, ainda que atualmente ninguém esteja autorizado a fazê-lo. As guerras, em que Israel se envolveu tiveram o seu início e foram realizadas expressamente por ordens divinas, e por meio de milagres foram capacitados para vencer. A menos que se possa provar que os ímpios cananeus não merecessem a sua sorte, os seus oponentes

claramente demonstram a aversão que os cananeus tinham em relação a Deus, e o amor que tinham pelos inimigos do Senhor. O homem pode decidir abraçar a maldade do pecado levianamente; porém, Deus o aborrece. Isto explica a terrível execução de nações que haviam enchido a medida de seus pecados. .

Vv. 7-12. Os israelitas mataram os reis de Midiã à espada, e também a Balaão. A soberana providência de Deus levou-o ali, e a justa vingança o alcançou. Se tivesse crido corretamente no que ele mesmo anunciara sobre a feliz situação de Israel, não teria se metido no meio dos inimigos de Deus. Os maus desejos dos midianitas eram projetados por Balaão; portanto, era justo que perecesse com eles (Os 4.5). Tomaram as mulheres e as crianças como cativas. Queimaram as cidades e os castelos dos midianitas, e regressaram ao acampamento.

Vv. 13-18. A espada da guerra deve ter como exceção as mulheres e as crianças, mas a espada da justiça não conhece qualquer distinção, exceto entre culpados e inocentes. A guerra era a execução de uma sentença justa contra uma nação culpável, na qual as mulheres foram os piores criminosos. Foram preservadas as vidas das crianças que, se fossem criadas entre os israelitas, não seriam tentadas a praticar a idolatria. O relato completo mostra o quão odioso é o pecado, e a culpa por tentar os demais; ensina-nos a evitar todas as ocasiões de males, e não darmos abrigo às nossas concupiscências. As mulheres e as meninas não foram conservadas para propósitos pecaminosos, mas para serem servas, por serem cativas, conforme o costume que era universal na antiguidade. No curso da providência, quando a fome e as pragas castigam uma nação por causa dos pecados cometidos, as crianças sofrem em meio à calamidade que é comum a todos. Neste caso os pais são castigados em seus filhos; e, quanto às crianças que morrem antes de terem cometido pecados, é feita para elas uma completa provisão para a sua felicidade eterna pela misericórdia de Deus em Cristo.

Vv. 19-24. Os israelitas tiveram que se purificar conforme a lei, e habitar fora do acampamento durante sete dias, ainda que não houvessem

contraído qualquer culpa moral, mesmo tratando-se de uma guerra justa, legal e ordenada por Deus. Deste modo, Deus preservaria na mente deles o terror e o aborrecimento pelo derramamento de sangue. O despojo fora utilizado pelos midianitas e agora passava a ser possuído pelos israelitas; por isso, a purificação era apropriada.

Vv. 25-47. Seja o que for que tivermos, Deus reclama, com justiça por uma pane de nossos bens. Deus exigia uma pane em cada cinqüenta entre o povo; porém, entre os soldados, somente uma parte para cada quinhentas. Quanto menos oportunidade tivermos de honrar a Deus com serviços que lhe prestemos pessoalmente, devemos procurar servi-lo com os nossos bens materiais, na busca de se compensar a situação.

Vv. 48-54. O êxito dos israelitas havia sido notável: uma companhia tão reduzida derrotou uma grande multidão; porém, ainda mais maravilhoso era que nenhum deles havia morrido.

Presentearam como oferta ao Senhor o ouro que foi encontrado entre os despojos. Deste modo, confessaram que, ao invés de reclamarem por uma recompensa por seus serviços, precisavam ser perdoados pelo grande mal que haviam feito, e que desejavam demonstrar gratidão pela preservação de sua vida, que com justiça poderia ter sido tirada deles.

Números 32

Versículos 1-5: As tribos de Rúben e Gade pedem herança ao oriente do Jordão; 6-15: Moisés repreende os filhos de Rúben e os filhos de Gade; 16-27: Eles se explicam; Moisés consente; 28-42: Tomam posse da terra que estava ao oriente do Jordão.

Vv. 1-5. Aqui está uma proposta feita pelos filhos de Rúben e de Gade, de que a terra que fora recentemente conquistada lhes fosse concedida. Duas coisas que são comuns no mundo podem ter levado estas tribos a esta escolha: a concupiscência dos olhos, ou a soberba da vida. Havia muitas coisas que estavam fora de ordem, no princípio em que eles se basearam; consultaram a sua conveniência particular, acima do interesse público. Desta mesma maneira, até hoje, há muitos que

buscam o que é deles mesmos, mais do que o que é de Jesus Cristo; e deixam-se levar por interesses e vantagens mundanas, que lhes impedirão de chegar à Canaã celestial.

Vv. 6-15. O plano mostra desdém pela terra de Canaã, desconfiança na promessa do Senhor, e falta de disposição para enfrentar as dificuldades e perigos de conquistar e expulsar os habitantes desta terra. Moisés fica irado com eles. Ninguém que faça parte do Israel de Deus pode despreocupar-se dos compromissos difíceis e perigosos de seus irmãos, sejam públicos ou pessoais. Moisés lhes recorda as conseqüências fatais da incredulidade e da covardia de seus pais quando estavam, como eles mesmos agora se encontravam, prontos para entrar em Canaã. Se os homens considerassem devidamente qual seria o fim do pecado, teriam medo de iniciá-lo.

Vv. 16-27. Aqui, está o bom efeito de tratar os assuntos claramente. Quando Moisés mostrou-lhes pecado deles e o perigo que corriam, levou-os ao seu dever sem murmurações ou contendas. Todos os homens deveriam considerar os interesses dos demais, da mesma maneira que consideram os seus próprios interesses; a lei do amor pede-nos que trabalhemos, aventuremo-nos ou soframos uns pelos outros, conforme tenhamos ocasião. Eles propuseram que os seus homens de guerra fossem preparados e armados diante dos filhos de Israel, para que entrassem na terra de Canaã e não retornassem até que a conquista da terra fosse concluída. Moisés lhes concede esta petição: porém, adverte-lhes do risco que correriam, se não cumprissem a sua palavra.

Disse-lhes Moisés: "E, se não fizerdes assim, eis que pecastes contra o Senhor; porém sentireis o vosso pecado, quando vos achar". Deveriam estar certos de que o pecado deles os alcançaria. certamente o pecado alcançará o pecador, cedo ou tarde. Agora, compete a nós expormos os nossos pecados à luz, para deles nos arrependermos e os abandonarmos, a fim de que não aconteça que estes nos alcancem para a nossa destruição.

Vv. 28-42. Quanto ao assentamento destas tribos, observe que edificaram as cidades, ou seja, repararam-nas. Mudaram os nomes destas localidades; eram provavelmente nomes idólatras que, conseqüentemente, deveriam ser esquecidos. Uma pessoa de espírito egoísta, que procura o que lhe é próprio e não o que é de Cristo, quando cada um deve ajudar o seu próximo, é tão perigosa quanto comum. Impossível é ser sincero na fé, sensível à bondade de Deus, constrangido pelo amor de Cristo, santificado pelo poder do Espírito Santo e, não obstante, ser indiferente ao avanço da religião e ao êxito espiritual dos demais, por amor ao conforto ou por medo do conflito. "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus".

Números 33

Versículos 1-49: Os acampamentos dos israelitas; 50-56. Os cananeus devem ser destruídos.

Vv. 1-49. Este é um rápido olhar sobre as viagens do filhos de Israel no deserto. É uma história memorável. Moveram-se continuamente em suas jornadas em direção a Canaã. Tal é o nosso estado neste mundo; não temos aqui cidade permanente e todas as nossas mudanças neste mundo são mudanças de uma parte a outra neste deserto. Foram levados daqui para lá, de diante para trás; porém, sempre dirigidos pela coluna de nuvem e de fogo. Deus fez com que eles peregrinassem; porém, de todos os modos, dirigiu-os pelo caminho correto. O caminho que Deus escolhe para trazer o seu povo para si é sempre o melhor caminho, mesmo que nem sempre nos pareça ser o caminho mais curto. São mencionados acontecimentos anteriores.

Deste modo, devemos nos recordar das providências de Deus para conosco e nossa família; para conosco e a nossa terra, e os muitos casos em que o cuidado divino nos tem dirigido, alimentado e mantido todos os dias até este momento. Poucos são os períodos de nossa vida em que podemos pensar, sem nos lembrarmos da bondade do Senhor e de nossa própria ingratidão e desobediência. Sua bondade nos deixa sem escusas

por nossos pecados. Não gostaríamos de passar novamente pelas etapas que já passamos, a menos que pudéssemos, pela graça de Deus, evitar os pecados que cometemos no passado e abraçar as oportunidades de fazer o bem que desejamos realizar.

Logo terminará a nossa peregrinação, e o nosso estado eterno será fixado além de toda a memória; quão importante é, então, o momento presente! Felizes os que são neste momento guiados pelo Senhor e pelo seu conselho, e que, ao final, serão por Ele recebidos em glória. O Evangelho chama-nos a esta felicidade. "Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação". Pecadores, aproveitai a oportunidade e correi para refugiar-vos na esperança que é colocada diante de vós. Redimamos o nosso tempo para glorificar a Deus e servir à nossa geração; e Ele nos fará passar a salvo por todas as coisas até chegarmos ao seu reino eterno.

Vv. 50-56. Agora, que precisavam cruzar o Jordão, entraram outra vez na tentação de seguir os ídolos; e são avisados de que se respeitassem aos ídolos ou aos idólatras, o pecado deles seria certamente castigado. criariam víboras em seu próprio regaço. O remanescente dos cananeus seriam espinhos em seus olhos, e aguilhões em suas costas se fizessem a paz com eles, ainda que fosse por algum tempo. Podemos esperar problemas e aflições por causa de quaisquer pecados que abriguemos; seremos oprimidos exatamente no que estivermos dispostos a nos deixar tentar. O objetivo era que os cananeus fossem expulsos da terra; porém, se os israelitas aprendessem os seus maus caminhos, também seriam expulsos. Ouçamos isto e temamos: Se não expulsarmos o pecado, o pecado aos expulsará. Se não condenarmos à morte e matarmos as nossas concupiscências, a nossa luxúria será a morte de nossa alma.

Números 34

Versículos 1-15: As fronteiras da terra prometida; 16-29: Os que foram norteados para dividir a terra.

Vv. 1-15. Canaã tinha uma pequena extensão; de acordo com os limites conhecidos, cerca de 160 milhas (257, 50 quilômetros) de comprimento, por cerca de 50 milhas (80,47 quilômetros) de largura; porém, esta era a terra prometida ao pai dos fiéis, e a possessão da semente de Israel. Deus era conhecido somente neste pequeno ponto da terra. Era a vinha do Senhor, seu horto; porém, como acontece com hortos e vinhas, a característica de ser um local estreito em termos de espaço era compensado pela fertilidade do solo. Mesmo sendo a terra e a plenitude propriedade do Senhor, contudo, poucos são os que o conhecem e o servem. Porém, estes poucos são bem-aventurados, porque dão fruto para Deus. Além do mais, observe que uma pequena porção do mundo é dada por Deus ao seu povo. Os que possuem a sua porção no céu têm motivos para estar contentes com um pedacinho desta terra. Porém, por menos que tenha o justo, têm-no por causa do amor de Deus e com a sua bênção, e isto é muito melhor e mais confortante do que as riquezas de muitos ímpios.

Vv. 16-29. Deus nomeia aqui homens para que distribuam a terra entre eles. Deveriam ter-se sentido tão seguros da vitória e do êxito enquanto Deus pelejou por eles, que foram nomeadas as pessoas a quem seria confiada a divisão das terras entre as tribos.

Números 35

Versículos 1-8: As cidades dos levitas; 9-34: As cidades de refúgio; as leis sobre o assassinato.

Vv. 1-8. As cidades dos sacerdotes e dos levitas não tinham somente a finalidade de acomodá-los, mas para colocá-los como mestres de religião em diversas panes do território. Ainda que o serviço do tabernáculo ou do templo fosse desempenhado em um único lugar, a pregação da Palavra de Deus, a oração e o louvor não estavam limitados a este lugar. As cidades deveriam ser distribuídas para cada tribo. cada uma reconhecia deste modo a sua gratidão a Deus. Cada tribo tinha o benefício dos levitas que habitavam nelas, para ensinar-lhes o

conhecimento do Senhor; deste modo, nenhuma pane do país ficava em trevas.

O Evangelho faz provisão para que quem aprende a Palavra, faça participar de todas as coisas boas com quem o está ensinando (Gl 6.6). Devemos deixar os ministros de Deus livres das preocupações que os distraem, e dar-lhes tempo livre para que desempenhem os deveres de seu ofício. Dessa forma, poderão dedicar-se completamente a eles, e aproveitar toda a ocasião para ganhar a boa vontade das pessoas e chamar a sua atenção com atos de bondade.

Vv. 9-34. Para demonstrar claramente como o homicídio é reprovável, e prover o meio mais efetivo ao castigo do homicida, o parente mais próximo do morto podia, em casos notórios, buscar a vingança e executá-la sob o título de vingador do sangue (ou redentor do sangue). Não se faz distinção entre a ira súbita e a aleivosia premeditada, consistindo ambas em delito de homicídio; distinguem-se em atacar alguém intencionalmente com uma arma que provavelmente lhe causará a morte, e um golpe causal. Somente neste último caso a cidade de refúgio lhe dava proteção. O assassinato, em todas as suas formas e roupagens, contamina a terra. Ah! Tantos assassinos permanecem sem serem castigados, disfarçados em duelos, combates desportivos e outros!

Havia seis cidades de refúgio; era possível chegar a qualquer uma delas em menos de um dia de viagem, a partir de qualquer ponto da terra de Canaã. A elas poderiam fugir os homicidas em busca de refúgio, e estarem a salvo até que tivessem um julgamento justo. Se fossem exonerados de algum cargo, eram protegidos do vingador do sangue; porém, deveriam permanecer dentro dos limites da cidade até a morte do sumo sacerdote. Desta maneira, somos lembrados que a morte do nosso Sumo Sacerdote é o único meio pelo qual os pecados são perdoados, e os pecadores são postos em liberdade.

Em ambos testamentos, existem claras alusões a estas cidades, de modo que não devemos duvidar do caráter típico de sua instituição. "voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos anuncio que

vos recompensarei em dobro", diz a voz de misericórdia em Zacarias 9.12, fazendo alusão à cidade de refúgio. O escritor aos hebreus descreve o fortíssimo consolo que há em nos apressarmos a nos refugiarmos na esperança que está posta diante de nós, em uma passagem sempre aplicada à misericordiosa instituição das cidades de refúgio (Hb 6.18).

As ricas misericórdias da salvação através de Jesus Cristo, prefiguradas por estas cidades, demandam a nossa atenção para o seguinte:

1. A antiga cidade não elevava as suas torres de segurança em direção ao alto? Observe Cristo sendo levantado na cruz. E agora não foi exaltado à destra de seu Pai para ser o Príncipe e Salvador, para dar o arrependimento e a remissão dos pecados?

2. O caminho da salvação não nos faz lembrar do suave e plano caminho para a cidade de refúgio? Examine-se a senda que conduz ao Redentor. Encontra-se nEle alguma pedra de tropeço, salvo a que o coração mau e incrédulo coloca para a sua própria queda?

3. Havia sinalização que indicava a cidade de refúgio. O ofício dos ministros do Evangelho não é dirigir os pecadores a Cristo?

4. A porta da cidade estava aberta de dia e de noite. O Senhor Jesus Cristo não declarou que jamais lança fora os que vão a Ele?

5. A cidade de refúgio dava apoio a todos os que entravam após os seus muros. Que os que têm chegado ao refúgio vivam pela fé naquEle cuja carne é verdadeira comida, e cujo sangue é verdadeira bebida.

6. A cidade era um refúgio para todos. No Evangelho, não se faz acepção de pessoas. Somente vive nesta cidade a alma que é merecedora da ira divina; não vive ali senão a alma que, com uma fé simples, não possua outra esperança de salvação e vida eterna, a não ser através do Filho de Deus.

Números 36

Versículos 1-4: A herança das filhas de Zelofeade; 5-12: As filhas de Zelofeade têm que casar-se dentro de sua própria tribo; 13: Conclusão.

Vv. 1-4. Os chefes da tribo de Manassés apresentaram o mal que poderia sobrevir, se as filhas de Zelofeade se casassem com homens de qualquer outra tribo. Elas procuravam preservar a designação divina das herdades, e que não surgissem contendas nem pelejas entre os seus sucessores. É um gesto de sabedoria e dever dos que possuem propriedades no mundo regularizá-las e dispor delas de modo que não surjam discórdias nem disputas entre os seus herdeiros.

Vv. 5-12. O que consultam os oráculos de Deus, sobre a maneira de assegurar a sua herança celestial, não apenas serão ensinados quanto ao que devem fazer, mas as suas perguntas também serão aceitas bondosamente. Deus não permite que uma tribo se enriqueça às expensas de outra. cada tribo tinha que preservar a sua própria herança. As filhas de Zelofeade submeteram-se a este desígnio. como não se casariam bem, se o próprio Senhor Deus as dirigia?

Que o povo de Deus aprenda o quão bom e conveniente é unir-se somente ao seu próprio povo, como aprenderam as filhas de Israel. Não deveria todo verdadeiro crente em Jesus estar muito atento às relações próximas e ternas da vida, para unir-se somente com os que estão unidos ao Senhor? Todas as nossas intenções e inclinações devem estar sujeitas à vontade de Deus, a partir do momento em que esta nos foi revelada, e especialmente quando se trata de contrair o matrimônio. Ainda que a Palavra de Deus permita o afeto e a preferência nesta importante relação, ela não dá a sua aprovação à paixão néscia, ingovernável e idólatra, que não se preocupa por qual seja o fim, senão que, desafiando a autoridade, determina a sua própria satisfação. Toda conduta desta natureza é contrária ao bom senso, aos interesses da sociedade, à felicidade da relação matrimonial e, o que é ainda pior, à religião de Cristo.

V. 13. Estes são os juízos que o Senhor ordenou nos campos de Moabe. A maioria deles está relacionada à ocupação de Canaã, onde os israelitas iriam entrar nesta ocasião. Qualquer que seja a nova condição em que Deus nos coloque por sua providência, temos que rogar-lhe que nos ensine os deveres correspondentes e nos capacite para tal, a fim de que possamos fazer a obra de cada dia em seu próprio dia, e o dever de cada lugar em seu próprio lugar.

DEUTERONÔMIO

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 10 Capítulo 19 Capítulo 28
Capítulo 2 Capítulo 11 Capítulo 20 Capítulo 29
Capítulo 3 Capítulo 12 Capítulo 21 Capítulo 30
Capítulo 4 Capítulo 13 Capítulo 22 Capítulo 31
Capítulo 5 Capítulo 14 Capítulo 23 Capítulo 32
Capítulo 6 Capítulo 15 Capítulo 24 Capítulo 33
Capítulo 7 Capítulo 16 Capítulo 25 Capítulo 34
Capítulo 8 Capítulo 17 Capítulo 26
Capítulo 9 Capítulo 18 Capítulo 27

Introdução

Este livro repete grande parte da história e das leis contidas nos três anteriores. Moisés deu-o a Israel pouco antes de morrer, e foi transmitido oralmente, para que comovesse o povo, e de modo escrito, para que fosse permanente. Com exceção de Josué e Calebe, os homens da geração à qual a (ei foi dada originalmente já estavam todos monos. Aprouve a Deus que Moisés repetisse a lei agora, quando estavam prestes a tomar posse da terra de Canaã. O maravilhoso amor de Deus por sua Igreja é mostrado neste livro; como preservou-a graças à sua misericórdia, e faria que o seu nome ainda fosse invocado entre eles. Estas são as linhas gerais deste livro, cujo teor mostra o amor de Moisés por Israel, como um tipo iminente do Senhor Jesus Cristo. Apliquemos à nossa consciência as suas exortações e persuasões para estimular-nos a nossa mente a obedecer, agradecida e fielmente, aos mandamentos de Deus.

Deuteronômio 1

Versículos 1-8: As palavras que Moisés disse a Israel nos campos de Moabe; a promessa de Canaã; 9-18: Os juízes para o povo; 19-46. O

envio dos espiões; a ira de Deus pela incredulidade e desobediência deles.

Vv. 1-8. Moisés falou ao povo sobre todos os mandamentos que o Senhor lhe dera. O Horebe estava a apenas onze dias de viagem de Cades-Barnéia. Isto lhes recordaria que a sua má conduta lhes havia ocasionado tediosas peregrinações, e lhes faria compreender mais prontamente as vantagens da obediência.

Agora deveriam seguir adiante. Ainda que Deus permita que o seu povo enfrente problemas e aflições, Ele sabe a ocasião em que o juízo deve ter fim, por já ter sido suficiente o castigo. Quando Ele nos manda ir avante na carreira cristã, põe diante de nós a Canaã celestial para nos dar ânimo.

Vv. 9-18. Moisés recordou ao povo a feliz constituição de seu governo, que poderia dar-lhe segurança e tranqüilidade a todos, a não ser por culpa deles mesmos. Reconhece o cumprimento da promessa de Deus a Abraão, e ora por seu pleno cumprimento. Não estamos no poder e na bondade de Deus por pressão. Então, por que teríamos que nos sentir pressionados em nossa fé e esperança? Foram dadas boas leis aos israelitas, e nomeados bons homens para que se encarregassem de colocá-las em vigor, o que demonstra a bondade de Deus para com eles e o cuidado de Moisés.

Vv. 19-46. Moisés recorda aos israelitas a sua marcha desde Horebe a Cades-Barnéia, através daquele grande e terrível deserto. Mostra-lhes quão próximos estiveram de estabelecer-se em Canaã. É um grande agravo à ruína eterna dos hipócritas saberem que não estiveram longe do reino de Deus.

Como se não fosse suficiente que tivessem a segurança de seu Deus diante de si, iam enviar homens diante deles. jamais alguém tinha visto Canaã; porém, deveriam aceitá-la como uma boa terra. Havia algum motivo para desconfiarem deste Deus? No fundo de tudo isso encontravam-se corações incrédulos. Toda a desobediência às leis de Deus, e a desconfiança de seu poder e bondade, provêm da incredulidade

para com a sua Palavra, assim como toda a obediência verdadeira provém da fé. É proveitoso que dividamos a nossa vida passada em períodos distintos; dar graças a Deus pelas misericórdias que temos recebido em cada um deles, confessar e buscar o perdão de todos os pecados de que nos recordemos; deste modo, renovaremos a nossa aceitação da salvação de Deus, e a nossa entrega ao seu serviço. Os nossos planos raramente possuem um bom propósito; porém, a coragem necessária para exercer a fé e caminhar pela senda do dever capacita o crente para seguir ao Senhor plenamente, para desfazer tudo o que se oponha, a fim de triunfar sobre toda oposição, e posicionar-se firmemente quanto às bênçãos prometidas.

Deuteronômio 2

Versículos 1-7: Passam pelos edomitas à distância; 8-23: Passam pelos moabitas e amonitas; 24- 37: A destruição dos amorreus.

Vv. 1-7. Dá-se apenas um breve relato da longa permanência de Israel no deserto. Deus não somente os castigou, por sua murmuração e incredulidade, mas também preparou-os para Canaã; os israelitas foram humilhados por terem pecado, para que fossem ensinados a mortificar as suas luxúrias, a seguir a Deus e a consolar-se com Ele. Mesmo que Israel tivesse que aguardar por muito tempo, à espera de libertação e prosperidade, estas finalmente chegariam.

Antes que Deus levasse Israel a destruir os seus inimigos em Canaã, ensinou-lhes a perdoar os seus inimigos em Edom. Não deveriam pensar, sob o pretexto do pacto e conduta de Deus, de apropriar-se de tudo quanto pudessem lançar mão. O domínio não se fundamenta na graça. O Israel de Deus será bem edificado, mas não pode esperar que seja edificado sozinho no meio da terra. A religião jamais deve ser um manto para a injustiça.

Os israelitas sentem-se abatidos por verem-se obrigados a passar diante dos edomitas, quando têm um Deus completo e suficiente, do qual dependem. Utilizemos o que temos com alegria. Uma vez que temos a

experiência do cuidado da providência divina, jamais utilizemos métodos distorcidos para nosso abastecimento. Todo este ensino pode ser igualmente aplicado à experiência do crente.

Vv. 8-23. Conhecemos a origem dos moabitas, edomitas e amonitas. Moisés também proporciona um caso mais antigo do que qualquer um deles: os caftorins expulsaram os aveus de seu território. Estas revoluções mostram quão inseguros são as domínios mundanos. Foi assim no passado, e assim será para sempre. Há famílias que sofrem declínios e a sua fortuna é transferida para famílias que prosperam; existe pouca continuidade nestas coisas. Isto fica escrito com o objetivo de animar os filhos de Israel. Se a providência de Deus foi a favor dos moabitas e dos amonitas, muito mais fará acontecer a sua promessa por Israel, que é o seu povo peculiar. São advertidos a não se envolver com os moabitas e amonitas. Não se deve causar dano nem sequer aos ímpios, pois Deus também concede e preserva as bênçãos exteriores para eles; estas não são as melhores coisas, pois Ele tem bênçãos ainda melhores reservadas para os seus filhos.

Vv. 24-37. Deus prova o seu povo, ao proibi-los de intrometer-se com os ricos países de Moabe e Amom. Dá-lhes a terra dos amorreus como possessão. Se nos abstivermos do que Deus prole, não perderemos por obedecer. De Jeová é a terra e a sua plenitude; Ele a dá a quem lhe compraz. Porém, quando não há uma concessão, ninguém pode rogar que Ele lhe entregue estes bens.

Apesar de Deus assegurar aos israelitas que a terra será deles, terão que contender com o inimigo. Temos que nos esforçar para alcançar o que Deus nos concede. Que mundo novo era aquele em que Israel estava agora entrando! Ainda maior será o gozo que as almas santas sentirão por causa da mudança, quando passarem do deserto deste mundo para a pátria melhor, isto é, a celestial, a cidade que tem fundamentos! Que ao meditarmos nos tratos de Deus com Israel, seu povo, sejamos guiados a meditar nos anos em que vivemos indignamente, por causa das nossas transgressões. Porém, bem-aventurados são os que Jesus tem livrado da

ira vindoura, aqueles a quem Ele tem dado o fervor de seu Espírito em seus corações. A sua herança não pode ser afetada pelas mudanças e revoluções dos reinos, nem pela mudança das possessões terrestres.

Deuteronômio 3

Versículos 1-11: A derrota de Ogue, rei de Basã; 12-20: A terra de Gileade e Basã; 21-29: Moisés anima Josué.

Vv. 1-11. Ogue era um rei muito poderoso, mas não se deu por advertido com a destruição de Seom, e não pediu condições de paz. confiou em sua própria força e, deste modo, endureceu-se para a sua própria destruição. Os que não são alertados pelos juízos de Deus contra os demais, esperam o momento oportuno para que castigos semelhantes lhes sobrevenham.

Vv. 12-20. Este território foi povoado pelas tribos de Rúben, Gade e pela meia tribo de Manassés (Nm 32). Moisés repete a condição da cessão que haviam acordado. Quando temos repouso, devemos igualmente desejar o descanso e o bem-estar de nossos irmãos, e fazermos tudo o que estiver ao nosso alcance neste sentido; biblicamente, não nascemos para nós mesmos, mas somos membros uns dos outros.

Vv. 21-29. Moisés deu alento a Josué, que iria sucedê-lo. Deste modo, o ancião e especialista no serviço a Deus deveria fazer todo o possível para fortalecer as mãos dos que eram jovens principiantes na fé. considere o que Deus já fez, e o que Ele prometeu que ainda fará. Se Deus é por nós, quem poderá nos vencer? Entretanto, seremos reprováveis para o nosso capitão se o seguirmos com medo.

Moisés orou para que, se fosse a vontade de Deus, ele pudesse ir adiante de Israel, a fim de atravessar o Jordão e entrar em Canaã. Não devemos permitir que existam em nosso coração desejos que não possamos oferecer a Deus em oração, através da fé. A resposta de Deus a esta oração foi uma mistura de misericórdia e juízo. Deus considera bom negar muitas das coisas que desejamos e lhe pedimos. Ele pode aceitar

nossas orações; porém, não nos concede exatamente aquilo pelo qual oramos. Se Deus, em sua providência, não nos dá o que desejamos, mas por sua graça faz com que estejamos contentes sem isto, o resultado vem a ser o mesmo. Contentemo-nos em ter a Deus como o nosso Pai, e o céu como a nossa porção, ainda que não tenhamos tudo o que desejemos neste mundo.

Deus prometeu a Moisés que ele veria Canaã do cume do Pisga. Ainda que não entrasse na terra, teria uma visão panorâmica dela. Mesmo os crentes mais fortes no presente contemplam o céu à distância.

Deus proveu um sucessor para Moisés. É ótimo para os membros da Igreja de Cristo que a obra de Deus tenha a possibilidade de ser continuada por outros, quando eles descansarem silenciosamente no pó. E se tivermos o penhor e a visão do céu, já será o bastante para nós; submetamo-nos à vontade do Senhor, e não lhe falemos mais de pedidos que Ele não considera bom nos conceder.

Deuteronômio 4

Versículos 1-23: Exortação à obediência e contra a idolatria; 24-40: Advertências contra a desobediência e promessas de misericórdia; 41-49: São designadas cidades de refúgio.

Vv. 1-23. O poder e o amor de Deus para com Israel são aqui a base e o motivo de uma quantidade de preocupações e sérias advertências; e mesmo que se refiram em grande medida ao pacto nacional podem, contudo, ser aplicadas àqueles que vivem sob o Evangelho. Para que são feitas as leis, senão para serem observadas e obedecidas? A nossa obediência como pessoas não pode merecer a salvação; porém, é a única prova de que somos participantes da dádiva de Deus, que é a vida eterna através de Jesus Cristo. Considerando quantas tentações nos rodeiam, e quantos desejos corruptos temos em nosso peito, precisamos cuidar de nosso coração com toda a diligência. Os que caminham descuidadamente não são capazes de caminhar direito.

Moisés encarrega o povo, particularmente para que se cuide e não cometa o pecado de idolatria. Mostra quão fraca será a tentação para os que pensam com retidão porque os supostos deuses, o sol, a lua e as estrelas, eram somente bênçãos que o Senhor havia concedido a todas as nações. Adorá-los constitui uma atitude absurda, pois serviremos ao que foi criado para nos servir? Moisés os adverte para que tenham o cuidado de não se esquecerem do pacto do Senhor nosso Deus. Devemos ter cuidado para que não aconteça que a qualquer momento nos esqueçamos de nossa fé. O cuidado, a advertência e a vigilância são uma ajuda contra a memória má.

Vv. 24-40. Moisés reafirma enfaticamente a grandeza, a glória e a bondade de Deus. Se tivéssemos considerado que Deus é aquEle com quem temos que nos relacionar, certamente tomaríamos consciência de nosso dever para com Ele, e não nos atreveríamos a pecar contra Ele. Abandonaríamos um Deus misericordioso, que nunca nos deixará se lhe formos fiéis? Para onde iremos nós? Que os laços do amor nos sustentem em nosso dever, e predominem pelas misericórdias de Deus, para que nos apeguemos cada vez mais a Ele. Moisés reafirma a autoridade de Deus sobre eles, bem como as obrigações que tinham para com Deus. Ao obedecerem aos mandamentos divinos, eles atuariam sabiamente para consigo mesmos. A sabedoria consiste no temor do Senhor. Os que desfrutam do benefício da luz divina e de suas leis, devem confirmar a sua integridade para com a sabedoria e a honra, para que Deus seja deste modo glorificado. Os que invocarem a Deus, certamente o encontrarão bem perto de si mesmos, disposto a dar uma resposta de paz a cada oração de fé. Todos estes estatutos e juízos da lei divina são justos e retos, mais elevados do que os estatutos e os juízos de qualquer uma das nações.

O que viram no monte Sinai deu-lhes uma antecipação do que acontecerá no dia do juízo, quando o Senhor Jesus Cristo se revelará como fogo consumidor. Além do mais, deveriam recordar-se do que ouviram no monte Sinai. Deus se manifesta nas obras da criação, sem

palavras nem linguagem, mas podemos ouvir sua voz através de suas obras (SI 19.1,3). No caso de Israel, Deus se deu a conhecer através de palavras e linguagem, condescendendo com a fraqueza de seu povo. A forma de esta nação ser constituída foi completamente diferente da origem de todas os demais povos. veja aqui as razões da graça: não somos amados por causa do que somos, mas por amor a Cristo.

Moisés confirma o benefício e as vantagens da obediência. Havia começado o argumento no v. 1, quando disse: "Para que vivais, e entreis, e possuais a terra"; e conclui-o no v. 40: "Para que bem te vá a ti e a teus filhos depois de ti". Recorda-lhes que a prosperidade dependerá de sua piedade. Apartarem-se de Deus será, sem dúvida, a ruína de sua nação, e anuncia que se rebelarão contra Deus para seguirem ídolos. Os que buscam a Deus de todo o coração, e somente estes, o encontrarão para seu próprio consolo. As aflições nos dirigem e estimulam a buscarmos a Deus e, pela sua graça que nelas opera, muitos retornam a uma atitude correta. Quando vos sobrevierem estas coisas, tornai-vos para o Senhor vosso Deus, porque assim evitareis apartar-vos dEle. Colocai todos os argumentos juntos, e então decidais se a religião não tem a razão a seu lado. Ninguém se desfaz do governo de seu Deus, senão o que primeiramente abandona o entendimento humano.

Vv. 41-49. Aqui está a introdução de outro discurso, o sermão que Moisés pregou para Israel, registrado nos capítulos seguintes. Coloca diante deles a lei como a regra através da qual deveriam trabalhar, e o caminho pelo qual deveriam andar, o espelho no qual tinham que contemplar o seu rosto natural, para que, mirando-se na perfeita lei da liberdade, pudessem permanecer ali.

São as leis que foram dadas quando Israel acabara de sair do Egito, e agora são repetidas. Moisés os encarregou de cumprirem estas Íeis quando estavam acampados em Bete-Peor, um lugar de idolatria dos moabitas. Os seus triunfos presentes eram um forte argumento em prol da obediência. Temos que compreender a nossa situação como pecadores e a natureza do pacto de graça a que somos convidados. Ali nos são

mostradas coisas maiores do que as que Israel vira desde o monte Sinai; nos são concedidas misericórdias maiores do que as que receberam no deserto de Canaã. O que fala conosco tem a sua dignidade infinitamente superior à de Moisés; Ele carregou na cruz os nossos pecados, e conosco insiste por seu amor, que o levou até mesmo à morte.

Deuteronômio 5

Versículos 1-5: O pacto em Horebe; 6-22: A repetição dos dez mandamentos; 23-33: O povo pede que a lei seja entregue através de Moisés.

Vv. 1-5. Moisés exige atenção. Quando ouvimos a Palavra de Deus, devemos aprendê-la, e o que aprendemos, deve ser colocado em prática, porque este é o propósito de se escutar e aprender. Não devemos encher a nossa mente de idéias ou a nossa boca de palavras, mas sim dirigir os nossos afetos e a nossa conduta.

Vv. 6-22. Aqui existem algumas diferenças no tocante à passagem em Êxodo 20, como entre o Pai Nosso registrado no evangelho de Mateus 6 e em Lucas 11. O mais necessário é que nos unamos aos fatos, ainda mais inalteráveis do que os diferentes termos ou sinônimos empregados nas várias passagens das Escrituras. Aqui não se menciona a razão original para que o dia de repouso fosse santificado, que fora tomada do descanso que Deus teve de sua obra da criação no sétimo dia. Mesmo que esta razão ainda fosse vigente no Novo Testamento, não seria a única. Aqui é tomada a razão da libertação de Israel do Egi.to, porque aquela foi um tipo da redenção realizada por Jesus Cristo a nosso favor. Através da ressurreição de Cristo fomos levados à liberdade gloriosa dos filhos de Deus, com mão forte e braço estendido. Quão doce é para uma alma, que está verdadeiramente angustiada sob o terror da lei transgredida, ouvir a suave linguagem do Evangelho que reaviva o espírito!

Vv. 23-33. Moisés se refere ao abatimento produzido pelo terror com que a lei foi dada. As aparições de Deus têm sido sempre terríveis

para o homem desde a queda. Porém, Cristo, após abolir a força do pecado, convida-nos a ter acesso ao trono da graça confiantemente. Possuíam uma boa disposição, submetida à força da convicção da Palavra que ouviram.

Muitos têm a consciência alarmada pela lei; porém, não a purificam; pela força são tiradas boas intenções deles, sem que os bons princípios sejam neles fixados ou enraizados. Deus elogiou o que eles disseram, pois deseja o bem-estar e a salvação dos pobres pecadores. Deu abundantes provas de que age desta forma; concede-nos tempo e espaço para que nos arrependamos. Enviou o seu próprio Filho para redimir-nos, prometeu o seu Espírito aos que o pedirem em oração e declara que não se compraz na destruição dos pecadores. Bom seria para muitos se tivessem constantemente um coração como o que, às vezes, parecem ter quando estão sob a convicção do pecado, ou sob a repreensão da providência, ou quando chegam a encarar a morte de frente. A única maneira de sermos felizes é através da santificação. Dizei ao justo que lhe irá bem. Que os crentes cada vez mais convertam a obediência às ordens do Senhor Deus, no motivo do seu estudo e deleite.

Deuteronômio 6

Versículos 1-3: A persuasão à obediência; 4, 5: A exortação à obediência; 6-16. Ensina-se a obediência; 17-25: Preceitos gerais; as instruções que devem ser darias aos próprios filhos.

Vv. 1-3. Nesta passagem e outras semelhantes a esta, os 'mandamentos' parecem denotar a lei moral; os 'estatutos', a lei cerimonial; e os 'decretos', a lei pela qual os juízes decidiam. Moisés ensinou ao povo unicamente o que Deus lhe mandou ensinar. Semelhantemente, os ministros de Cristo têm que ensinar às suas igrejas tudo o que Ele mandou, nem mais nem menos (Mt 28.20). O temor de Deus no coração será o princípio mais poderoso para a obediência. É altamente desejável que não somente nós, mas também os nossos filhos,

e os filhos de nossos filhos, tenham o temor do Senhor. A religião e a justiça fazem progredir e asseguram a prosperidade de qualquer povo.

Vv. 4,5. Aqui está um breve resumo da religião que contém os primeiros princípios da fé e da obediência. Jeová, o nosso Deus, é o único Deus vivo e verdadeiro; somente Ele é Deus, e é um só Deus. Não desejemos ter outro. A tríplice menção dos nomes divinos e o número plural da palavra que é traduzida como Deus parecem fazer uma clara alusão a uma trindade de pessoas, dentro da própria declaração expressa da unidade da divindade.

Bem-aventurados os que têm a este único Senhor como seu Deus. Melhor é ter uma fonte do que mil poços; melhor é ter um Deus Todo-poderoso, do que mil amigos insuficientes.

Este é o primeiro e o grande mandamento da lei de Deus: que o amemos e que cumpramos cada parte de nosso dever para com Ele, a partir de um princípio de amor. "Dá-me, filho meu, o teu coração". Devemos amar a Deus com todo o nosso coração, com toda a nossa alma, e com todas as nossas forças. Isto é:

1. Com um amor sincero, que não seja somente de palavra, nem de língua, mas interiormente, em verdade.

2. Com um forte amor. AquEle que é tudo para nós deve ser o dono de todo o nosso ser, e ninguém mais além dEle.

3. Com um amor superlativo. Devemos amar a Deus acima de toda a criatura, e não amar algo, a não ser o que amemos por meio dEle.

4. Com um amor inteligente. Amá-lo com todo o nosso coração, e com toda a nossa inteligência requer que vejamos uma boa causa para amá-lo.

5. Com um amor inteiro. Ele é Único, e o nosso coração deve estar unido neste amor. Ó, que este amor de Deus possa ser derramado nos nossos corações!

Vv. 6-16. Aqui estão os meios para mantermos e guardarmos a fé em nosso coração e em nosso lugar.

1. Meditar na Palavra de Deus. Devemos colocar a Palavra de Deus em nosso coração, para que os nossos pensamentos estejam diariamente ocupados nela.

2. A educação religiosa das nossas crianças. Devemos repetir os ensinos com freqüência. Sede cuidadosos e precisos no ensino aos vossos filhos. Devemos ensinar estas coisas a todos os que estiverem, de alguma maneira, sob o nosso cuidado.

3. Linguagem piedosa. Devemos falar destes assuntos com a devida reverência e seriedade, para benefício não somente de nossos filhos, mas também dos nossos servos, amigos e colegas. Devemos aproveitar todas as ocasiões para discorrer com os que nos rodeiam, não assuntos duvidosos e discutíveis; porém, a clara verdade e a lei de Deus, e o que corresponde à nossa paz.

4. A leitura freqüente da Palavra de Deus. Deus mandou que o seu povo escrevesse as palavras da lei em suas paredes, e em rolos de pergaminho que deveriam levar pendurados em seus punhos. Esta era uma obrigação que deveria ser cumprida ao pé da letra pelos judeus, assim como é o plano para nós, a saber, que por todos os meios devemos nos familiarizar com a Palavra de Deus, para que a utilizemos em todas as ocasiões, para nos prevenirmos contra o pecado, e sermos guiados em nosso dever. Jamais devemos nos envergonhar de nossa religião, nem de nos reconhecermos como sob o seu controle e governo.

Existe aqui uma advertência: não nos esqueçamos de Deus no dia da prosperidade e da abundância. Quando tudo lhes era facilitado por dádiva, tinham a tendência de sentir-se seguros em si mesmos e a esquecer-se de Deus. Portanto, devemos cuidar para não nos esquecermos do Senhor quando estivermos sãos e salvos. Quando o mundo sorri, somos propensos a cortejá-lo e esperar que sejamos felizes nele, e nos esquecemos daquEle que é a nossa única porção e repouso. Em um momento como este, é necessário muita cautela e atenção. Então tenhamos cuidado; uma vez que já fomos advertidos quanto ao perigo, estejamos alerta.

"Não tentarás ao Senhor teu Deus"; não percamos a esperança quanto ao seu poder e bondade. Enquanto prosseguimos na senda do nosso dever, nem sequer cogitemos em sair deste caminho.

Vv. 17-25. Moisés os encarrega de guardarem os mandamentos de Deus. A negligência é capaz de nos destruir, pois sem a diligência não podemos ser salvos. Para nosso interesse, e por nosso dever, convém que sejamos religiosos. Será a nossa vida. A piedade tem a promessa da continuidade e do consolo para a vida presente, contanto que seja para a glória de Deus. Será a nossa justiça. Somente através do Mediador é que podemos ser justos diante de Deus.

O conhecimento da espiritualidade da santa lei de Deus, é útil para mostrar ao pecador a sua necessidade de um Salvador, e para que prepare o seu coração a fim de receber a salvação, que é inteiramente gratuita. o Evangelho honra a lei, não somente na perfeita obediência ao Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo, mas à medida que é um plano que visa reconduzir os rebeldes e inimigos apóstatas através do arrependimento, fé, perdão e graça renovadora, a amarem a Deus sobre todas as coisas ainda neste mundo; e, no vindouro, a que o amem perfeitamente, como os anjos o amam.

Deuteronômio 7

Versículos 1-11: O relacionamento com os cananeus é proibido; 12-26. Promessas sob a condição de serem obedientes.

Vv. 1-11. Existe uma advertência estrita contra toda a amizade e comunhão com os ídolos e os idólatras. Os que estão em comunhão com Deus, não devem participar das obras infrutíferas das trevas. A limitação às nações aqui mencionadas, quanto à ordem de destruir, demonstra claramente que, após muito tempo, este fato não deveria ser tomado como precedente. A correta compreensão da maldade do pecado e do mistério do Salvador crucificado, nos capacitará para compreendermos a justiça de Deus em todos os castigos temporais e eternos. Temos que enfrentar resolutamente as concupiscências que lutam contra a nossa

alma: Não lhes mostremos misericórdia. Mortifiquemo-las, crucifiquemo-las e destruamo-las por completo.

No mundo em que vivemos, milhares já foram destruídos por casamentos ímpios, pois é maior a probabilidade de que o bom seja pervertido, do que o mau seja convertido. Os que, ao escolherem o seu cônjuge, não se mantêm dentro dos limites da fé professada, não podem esperar por auxílios idôneos para a sua vida.

Vv. 12-26. Se tivermos prazer em nos confraternizarmos com os que praticam as obras das trevas, corremos o perigo de termos comunhão com elas. Qualquer coisa que nos aprisione em um ardil, coloca-nos sob maldição. Sejamos constantes em nosso dever, e não questionemos a constância da misericórdia de Deus. As enfermidades estão completamente sujeitas a Deus, e são como servos que obedecem as suas ordens quanto a onde ir e o que devem fazer. Portanto, é bom para a saúde de nosso corpo mortificar completamente o pecado de nossa alma, o que é também uma regra de nosso dever. Porém, o pecado jamais é exterminado completamente neste mundo; na realidade, é capaz de predominar em nós se não formos diligentes. Em tudo o Senhor atua conforme o conselho de sua vontade; porém, como este conselho nos é oculto, não busquemos escusas para a nossa preguiça e negligência, das quais a sua vontade jamais é a causa, em qualquer grau.

Não devemos pensar que, uma vez que não é imediatamente que a igreja torna-se livre e os inimigos da alma destruídos, que isto jamais acontecerá. Deus realizará a sua obra em seu devido tempo, e à sua maneira; e podemos estar seguros de que Ele sempre fará o melhor. Assim a corrupção é retirada do coração do crente pouco a pouco. A obra da santificação é realizada de forma gradual; porém, ao final, a vitória será completa. A soberba, a segurança fora de Deus, e outros pecados que são efeitos comuns da prosperidade, são inimigos mais perigosos do que os animais do campo e têm a tendência de proliferar em nós.

Deuteronômio 8

Versículos 1-11: Exortações e advertências postas em vigor pelos tratados anteriores entre o Senhor e Israel, e as suas promessas; 12-20: Outras exortações e advertências.

Vv. 1-11. A obediência deve ser:

1. Cuidadosa. Devem observar antes de fazer.

2. Universal. Devem cumprir todos os mandamentos.

3. Deve partir de um bom princípio. Com respeito a Deus, como o Senhor e Deus deles e com santo temor.

Para comprometê-los à obediência, Moisés manda que olhem para trás. É bom recordarmos todos os caminhos, tanto da providência quanto da graça de Deus, pelos quais Ele nos tem dirigido através deste deserto, para que possamos servi-lo com alegria e confiança. Os israelitas deveriam recordar os apertos pelos quais passaram, para mortificar o seu orgulho e a própria perversidade; Deus provou-os para que todos soubessem o que havia no coração deles, e que todos pudessem ver que Deus os escolheu, sem que houvesse neles algo que pudesse ser contado a seu favor. Devem recordar as provisões milagrosas de comida e vestuário que lhes foram concedidas. Que nenhum dos filhos de Deus desconfie de seu Pai, nem tome um rumo pecaminoso para suprir as próprias necessidades. De uma ou de outra maneira Deus lhes proverá no caminho honesto do dever e da diligência, e verdadeiramente serão alimentados.

Isto pode ser aplicado espiritualmente: a Palavra de Deus é o alimento da alma. Cristo é a Palavra de Deus: vivemos por meio dEle. Eles deveriam lembrar-se das censuras sob as quais estiveram. Assim, devemos utilizar todas as nossas aflições; sejamos estimulados por elas para o nosso dever. Moisés também lhes ordena que olhem para frente, em direção a Canaã. Seja qual for o caminho para onde olhemos, seja para frente ou para trás, este nos dará argumentos para obedecermos. Moisés viu nesta terra um tipo da pátria melhor. A Igreja do Evangelho é a Canaã do Novo Testamento, regada pelo Espírito Santo com os seus

dons e graça, plantada com árvores de justiça, com frutos de justiça. O céu é a pátria melhor onde nada falta, e onde está a plenitude do gozo.

Vv. 12-20. Moisés dá instruções acerca do dever em uma situação próspera. Que sempre se lembrem de seu Benfeitor. Devemos dar graças em tudo. Moisés nos adverte contra as tentações que existem nas situações prósperas. Quando os homens são donos de grandes fortunas, ou estão em negócios que lhes permitem grandes ganhos, encontram-se diante da tentação do orgulho, de esquecerem-se de Deus, e dos pensamentos carnais. Comportam-se ansiosamente, e mudam a sua maneira de ser em relação a muitas coisas. Nisto o pobre que crê tem uma vantagem, pois percebe mais facilmente que as suas provisões vêm do Senhor, como resposta à oração feita com fé; e, por estranho que pareça, encontram menos dificuldade para confiar simplesmente nEle, para que tenham o seu pão cotidiano. Saboreiam nisto uma doçura que é geralmente desconhecida para os ricos, enquanto, além do mais, estão livres de muitas tentações que são enfrentadas pelos poderosos.

Não vos esqueçais dos tratos anteriores de Deus convosco. Aqui está o grande segredo da providência divina. A sabedoria e a bondade infinitas são a fonte de todas as mudanças e de todas as provas que os crentes experimentam. Israel teve muitas provas amargas; porém, foi "para que lhes fizessem bem". O orgulho é algo natural no coração humano. Alguém suporia que este povo, após ter sido escravo na fábrica de tijolos, fosse precisar dos espinhos do deserto para tornar-se mais humilde? Porém, o homem é assim! Foram provados para que se tornassem humildes. Nenhum de nós vive nem sequer uma semana sem dar provas de fraquezas, necessidades e depravação. Certamente, o Salvador é precioso somente para as almas quebrantadas. Nada pode fazer com que as provas interiores e exteriores sejam mais eficazes do que o poder do Espírito Santo. Veja aqui como se reconciliam o dar de Deus, e o nosso receber, e aplique-se à riqueza espiritual. Todas as dádivas de Deus estão de conformidade com as Suas promessas. Moisés repete a advertência que muitas vezes fazia, sobre as conseqüências

fatais de esquecerem-se de Deus. Os que seguem os demais no pecado os seguirão até a destruição. Se nos comportarmos como os pecadores, teremos que esperar a mesma recompensa que eles recebem.

Deuteronômio 9

Versículos 1-6. Os israelitas não devem pensar que os seus êxitos vieram de sua própria dignidade; 7-29: Moisés recorda aos israelitas as suas rebeliões.

Vv. 1-6. Moisés descreve o poderio dos inimigos que agora enfrentariam. Fez isto para levá-los a Deus,- e para que depositassem a sua esperança nEle. Assegura-lhes a vitória por causa da presença de Deus com eles.

Deus lhes adverte a não pensarem de algum modo em sua própria justiça, como se por ela tivessem alcançado o favor das mãos de Deus. Em Cristo, temos justiça e poder; nEle devemos nos gloriar, não em nós mesmos, nem em qualquer suficiência própria.

Deus expulsará estas nações por causa das suas maldades. Todas as pessoas que são reprovadas por Deus são rejeitadas pela sua própria maldade. Porém, nenhuma das pessoas que são aceitas o são por causa de sua própria justiça. Desta maneira, a soberba é para sempre eliminada (Ef 2.9,11,12).

Vv. 7-29. Para que os israelitas não tivessem qualquer propensão a pensar que Deus os tivesse trazido a Canaã por causa da justiça deles mesmos, Moisés mostra que o milagre de misericórdia foi não terem sido destruídos no deserto. Embora estejamos completamente perdoados, é bom que freqüentemente nos recordemos com pesar e vergonha dos pecados que cometemos anteriormente contra nós mesmos, para que possamos ver o quanto devemos à graça que nos foi concedido gratuitamente, para que humildemente reconheçamos que jamais mereceríamos algo das mãos de Deus que não fosse somente a ira e a maldição. A nossa tendência ao orgulho é tão intensa, que se introduzirá sob uma ou outra aparência. Estamos prontos para, fantasiosamente,

dizer que a nossa justiça nos conseguiu o favor especial do Senhor, mesmo que, na realidade, a nossa maldade seja mais clara do que a nossa fraqueza. Porém, quando a história secreta da vida de cada homem for exposta no dia do juízo, todos os habitantes do mundo serão culpáveis perante Deus.

Existe um, no presente, que advoga a nosso favor perante o trono da graça; um que não somente jejuou, mas que morreu na cruz por nossos pecados; através dEle, podemos nos aproximar, mesmo condenados por nossa culpa, e implorar a misericórdia não merecida e a vida eterna como dádiva de Deus nEle. Devemos toda a vitória, glória e louvor ao Único que traz a salvação.

Deuteronômio 10

Versículos 1-11: As misericórdias de Deus para com Israel após a rebelião deles; 12-22: Uma exortação à obediência.

Vv. 1-11. Moisés recorda aos israelitas a grande misericórdia de Deus para com eles, apesar das suas provocações. Havia quatro características nas quais e pelas quais o Senhor se mostrava reconciliado com Israel. Deus lhes deu a sua lei. Desta maneira, Ele nos confiou a Bíblia, o dia de repouso e as ordenanças, como penhores de sua presença e favor. Deus os dirigiu até a terra de Canaã, nomeou-lhes um ministério permanente para as coisas santas e, agora, sob o Evangelho, quando o derramamento do Espírito é pleno e poderoso, a obra da terceira pessoa da Trindade no coração dos homens conserva a sucessão, a fim de capacitá-los e fazer com que alguns deles desejem realizar esta obra em cada época. Deus aceitou Moisés como advogado e intercessor deles; portanto, nomeou-o, para que fosse o seu príncipe e líder. Moisés tipifica Cristo, que sempre vive, intercede por nós, e tem todo o poder no céu e na terra.

Vv. 12-22. Aqui é ensinado o nosso dever para com Deus, em nossos princípios e na prática. Devemos temer ao Senhor, amá-lo e deleitarmo-nos em nossa comunhão com Ele. Devemos andar pelos

caminhos que Ele preparou para que andássemos, servi-lo com todo o nosso coração e alma. Tudo o que fizermos em seu serviço, deveremos fazê-lo com gozo e boa vontade. Existe verdadeira honra e prazer na obediência. Devemos honrá-lo e unir-nos a Ele como alguém a quem amamos, em quem nos deleitamos e confiamos, e em quem temos uma grande esperança.

Aqui nos é ensinado o nosso dever para com o nosso próximo. Os dons comuns de Deus para a humanidade nos obrigam a honrar a todos os homens. Os que passaram por dificuldades e encontraram a misericórdia de Deus, devem estar dispostos a mostrar bondade aos que atravessarem as mesmas dificuldades.

Aqui são ensinados os deveres que cada um de nós tem para consigo. Circuncidar o coração, desfazer todos os afetos e inclinações corruptos, e não estar detidos para temer e amar a Deus. Por nossa natureza pecaminosa, não amamos a Deus. Este é um pecado que mostra a fonte da nossa maldade; a mente carnal é hostil em relação a Deus, pois não se sujeita à sua lei nem tampouco o pode fazer. Os que andam na carne não podem agradar a Deus (Rm 8.59). vamos sem demora e reservas unir-nos ao nosso Deus, reconciliados em Jesus Cristo, para que o amemos, sirvamos e obedeçamos de forma aceitável, e para que sejamos diariamente transformados em sua imagem, de glória em glória, pelo Espírito do Senhor. Considerai a grandeza e a glória de Deus, a sua bondade e a sua graça; estas nos convencem do nosso dever.

Pela influência do bendito Espírito Santo somos chamados a sair do estado de estrangeiros, como eram os nosso pais, para ser encontrados dentre o número dos filhos de Deus. Que a nossa sorte esteja entre os santos.

Deuteronômio 11

Versículos 1-7: A grande obra de Deus por Israel; 8-17: Promessas e ameaças; 18-25: Estudo cuidadoso das exigências da Palavra de Deus; 26- 32: Bênçãos e maldições.

Vv. 1-7. Observe a conexão entre estes dois textos: "Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, e guardarás os seus mandamentos". O amor opera em obediência, e a única obediência aceitável é a que flui do princípio do amor (1 Jo 5.3). Moisés relata algumas das terríveis e grandes obras de Deus, vistas por seus próprios olhos. Tudo o que os nossos olhos já viram, especialmente nos primeiros dias de nossa fé, deveria ter um importante impacto sobre nós, a fim de fazer-nos melhores com o passar do tempo.

Vv. 8-17. Moisés lhes mostra o futuro, a vida e a morte, a bênção e a maldição, conforme a atitude deles, se guardassem ou não os mandamentos de Deus. O pecado tende a encurtar os dias dos homens, e a diminuir os dias de prosperidade de um povo.

Deus os abençoará com abundância em todas as coisas boas, se eles o amarem e o servirem. A piedade tem promessas nesta vida presente; porém, o favor de Deus colocará alegria no coração, mais do que os ganhos do milho, do vinho e do azeite. Apartar-se de Deus para aderir aos ídolos seria a ruína deles. Cuidemos para não enganarmos o nosso coração. Todos os que abandonam a Deus para dedicarem o seu afeto a qualquer outra criatura, se encontrarão em desgraça e enganos, para a sua própria destruição; e o que torna a situação ainda pior é que isto acontece por descuido.

Vv. 18-25. Que todos sejamos dirigidos pelas três regras que aqui nos são fornecidas:

1. Que os nossos corações estejam repletos da Palavra de Deus. Não podem haver bons costumes na vida, se não houver bons pensamentos, bons afetos e bons princípios no coração.

2. Que os nossos olhos estejam fixos na Palavra de Deus, e que a tenhamos sempre em conta como guia de nosso caminho, como regra para o nosso trabalho (SI 119.30).

3. Que a nossa língua seja utilizada no que se refere à Palavra de Deus. Nada será capaz de fazer mais pela prosperidade e pela

conservação da religião em uma nação, do que a boa educação dos filhos.

Vv. 26-32. Moisés resume todos os argumentos da obediência em duas palavras: a bênção e a maldição. Deixa que o povo faça a escolha. Em seguida, Moisés convoca a todos para uma proclamação pública e solene da bênção e da maldição, que deveria ser realizada nos montes Gerizim e Ebal. Infringimos a lei e estamos sob a sua maldição, sem remédio de nossa parte.

Por misericórdia, o Evangelho volta a colocar-nos diante da escolha da bênção ou da maldição. Bênção, se obedecermos o chamado ao arrependimento, à fé em Cristo, à novidade de coração e à vida por meio dEle. Porém, uma maldição espantosa, se dispensarmos pouca consideração a uma tão grande salvação. Recebamos com gratidão as boas novas de grande gozo, e não endureçamos o nosso coração, mas escutemos a voz de Deus enquanto o dia se chama hoje, e enquanto Ele nos convida a aproximarmo-nos do trono da graça. Procuremos sempre fazer firme a nossa vocação e eleição.

Deuteronômio 12

Versículos 1-3: Os monumentos à idolatria devem ser destruídos; 4-32: O lugar de culto a Deus deve ser guardado.

Vv. 1-3. Moisés passa então aos estatutos que deveriam ser cumpridos por Israel; começa com os que estão relacionados à adoração a Deus. Determina aos israelitas que não introduzam ritos ou costumes idólatras no culto a Deus. Não podemos servir a Deus e a Mamom; nem adorar o Deus verdadeiro e os ídolos. Também não podemos confiar em Jesus Cristo e ao mesmo tempo nas superstições e em nossa própria justiça.

Vv. 4-32. O mandamento de levar Todos os sacrifícios á porta do tabernáculo é agora explicado com referência à terra prometida. Quanto ao serviço moral, como agora, os homens podiam orar e adorar a Deus em qualquer lugar, assim como faziam em suas sinagogas. O lugar que

Deus escolheria, seria o local onde Ele colocaria o seu nome. Seria a sua habitação onde, como Rei de Israel, seria encontrado por todos os que reverentemente o buscassem. Agora, no Evangelho, não temos templo e nem altar que santifique a oferta, mas somente Cristo: e quanto aos lugares de culto, os profetas anunciaram que em todo lugar seria oferecido o incenso espiritual (Ml 1.11). Nosso Salvador declarou que os que são aceitos como verdadeiros adoradores são os que adoram a Deus em espírito e em verdade, seta considerar aquele monte ou Jerusalém (Jo 4.21). O israelita devoto pode honrar a Deus, manter a comunhão com Ele e alcançar dEle misericórdia, ainda que não tenha tido a oportunidade de oferecer um sacrifício em seu altar.

Devemos fazer a obra de Deus com santo gozo e alegria. Também os filhos e os servos devem regozijar-se na presença de Deus; os serviços da religião têm que ser um deleite, e não um trabalho ou uma obrigação tediosa.

É dever de cada pessoa mostrar-se bondosa com os ministros que lhes ensinam bem e lhes dão bons exemplos. À medida que vivemos, precisamos da ajuda deles até chegar ao mundo onde as ordenanças já não serão mais necessárias. Façamos tudo o que nos for ordenado pela Palavra de Deus, para a glória dEle. Devemos fazer tudo em o nome do Senhor Jesus Cristo, dando por meio dEle graças a Deus, o Pai.

Nem sequer deveriam perguntar sobre as modalidades e formas de adoração idólatra. Que bem faria conhecer estas profundezas de Satanás? E a nossa satisfação interior será cada vez maior se abundarmos em amor e em boas obras, que surgem da fé e do Espírito de Cristo, e Este vivo em nós.

Deuteronômio 13

Versículos 1-5: Os que induzem à idolatria devem morrer. 6-11: Os familiares que induzem à idolatria não serão perdoados; 12-18: As cidades idólatras não serão perdoadas.

Vv. 1-5. Moisés advertira os israelitas contra o perigo que poderia vir dos cananeus. Aqui, ele os adverte contra a aparição da idolatria no meio deles. Devemos estar bem familiarizados com as verdades e os preceitos da Bíblia; podemos ser provados pela tentação para o mal, sob a aparência de algo bom; ou do erro disfarçado de verdade; nada é capaz de opor-se diretamente a tais tentações, a não ser o testemunho claro e expresso da Palavra de Deus em sentido contrário. É uma prova de sincero afeto a Deus, que, apesar de enganosas simulações, não sejamos levados a abandonar a Deus para seguirmos outros deuses e servi-los.

Vv. 6-11. Um dos ardis de Satanás é tentar levar-nos ao mal através de nossos entes queridos, de quem menos podemos suspeitar, e aos quais desejamos agradar e estar dispostos a aceitar conselhos e opiniões. Supõe-se que a tentação a que se refere aqui venha de um irmão ou de um filho que, por natureza, seja muito próximo; da esposa ou de amigos, pessoas que se tornam próximas por nossa escolha, e que são para nós como a nossa própria alma. Porém, o nosso dever é preferir a Deus e à religião, antes dos mais próximos e mais queridos amigos que tenhamos no mundo.

Não devemos infringir a lei de Deus para agradar os nossos amigos, nem dar a eles o nosso consentimento, nem acompanhá-los para fazer-lhes companhia ou por nossa curiosidade, nem para ganhar-lhes os afetos. Existe uma regra geral: "Filho meu, se os pecadores, com blandícias, te quiserem tentar, não consintas" (Pv 1.10). Não devemos impedir o curso da justiça de Deus.

Vv. 12-18. Aqui está o caso de uma cidade que se rebela contra o Deus de Israel e serve a outros deuses. Supõe-se que este delito foi cometido por uma das cidades cananéias. Mesmo tendo-lhes sido ordenado que preservassem a religião por meio da força, não lhes foi permitido que levassem outras pessoas a ela através do fogo ou da espada, os juízos espirituais sob a dispensação cristã são mais terríveis do que a execução dos criminosos; não temos menos motivos do que os israelitas para temer a ira divina. Então, temamos a idolatria espiritual da

cobiça e do amor ao prazer mundano, e tenhamos cuidado de não vê-los em nossa família por nosso exemplo ou pela educação de nossos filhos. Queira o Senhor escrever a sua lei e a sua verdade em nosso coração, e estabelecer nEle o seu trono e o seu amor!

Deuteronômio 14

Versículos 1-21: Os israelitas devem distinguir-se das demais nações; 22-29: A respeito dos dízimos.

Vv. 1-21. Moisés disse ao povo de Israel que o Senhor lhes dera três privilégios distintos, os quais eram a sua honra e figuras das bênçãos espirituais, das coisas celestiais com que Deus tem nos abençoado em Cristo. Primeiramente, a eleição: "o Senhor te escolheu de todos os povos que há sobre a face da terra". Não os escolheu porque de si mesmos fossem um povo peculiar para Ele, de modo superior às demais nações, mas os escolheu, para que pudessem sê-lo por. sua graça; da mesma forma os crentes foram escolhidos (Ef 1.4). Em segundo lugar, a adoção: "Sois filhos de Jeová, o vosso Deus"; não porque Deus precisasse de filhos, mas porque eles eram órfãos e precisavam de um pai. Cada israelita espiritual é um verdadeiro filho de Deus, participante de sua natureza e favor. Em terceiro lugar, a santificação: "És povo santo". Exige-se do povo de Deus que seja santo; e, se forem santos, estarão comprometidos com a graça de Deus, que faz com que sejam assim.

Deus fará àqueles a quem escolhe para serem os seus filhos, com que sejam um povo santo e zeloso de boas obras. Devem ser cuidadosos para evitar tudo o que possa produzir desonra à sua profissão de fé ante os olhos dos que esperam vê-los vacilar, o nosso Pai celestial nada prole, a não ser o que é para o nosso bem-estar. Não cause danos a si mesmo, não arruíne a sua saúde, a sua reputação, o seu conforto no lar, a sua paz mental. Especialmente, não assassine a sua própria alma. Não seja um vil escravo de seus apetites e paixões. Não transforme em miseráveis os que

lhe rodeiam, e não traga a desonra sobre si mesmo; siga o caminho do que for mais excelente e útil.

As leis que consideravam muitos tipos de pessoas como imundas os impediriam de mesclar-se com os seus vizinhos idólatras. Está claro no Evangelho que estas Íeis são agora colocadas de lado; porém, perguntemos ao nosso coração: Somos os filhos do Senhor? Estamos separados do mundo ímpio, apartados para a glória de Deus, comprados pelo sangue de Cristo e submetidos à obra do Espírito Santo? Senhor, ensina-nos através daqueles preceitos, com quanta pureza e santidade todo o teu povo deve viver!

Vv. 22-29. Era requerida uma segunda porção do produto da terra. Toda esta instituição era uma evidência contra a cobiça, a desconfiança e o egoísmo do coração humano. Fomentava a amizade, a liberalidade e a alegria, e provia um fundo de ajuda aos pobres. Ensinava-lhes que a sua porção neste mundo era desfrutada de forma consoladora, quando compartilhada com os irmãos que passavam por necessidades. Se servirmos a Deus deste modo, e fizermos o bem através do que possuímos, temos a promessa de que o Senhor nosso Deus nos abençoará em todas as obras de nossas mãos. A bênção de Deus, aqui referida, é totalmente voltada à nossa prosperidade exterior; e sem esta bênção, a obra de nossas mãos não terá frutos. A bênção vem sobre a mão diligente. Não espereis que Deus vos abençoe em vossa ociosidade e amor pelo conforto. A sua bênção vem sobre a mão que compartilha, o que assim reparte certamente prosperará; e ser livres e generosos para apoiar a religião e toda a boa obra é a forma mais carreta e segura de prosperar.

Deuteronômio 15

Versículos 1-11: O ano da libertação; 12-18: Acerca da libertação dos servos; 9-23: A respeito dos primogênitos do gado.

Vv. 1-11. O ano da libertação tipificava a graça do Evangelho no qual se proclamava o ano aceitável do Senhor e, pelo qual, obtemos a

remissão das nossas dívidas, isto é, o perdão dos nossos pecados. A lei é espiritual e coloca restrições aos pensamentos do coração. Equivocamo-nos se acreditarmos que há pensamentos livres do conhecimento e do controle de Deus. É o coração perverso, como o dos israelitas, que suscita maus pensamentos a partir da boa lei de Deus. Por haver Deus os obrigado à caridade e ao perdão, negaram a caridade de oferecer, os que desejam abster-se de pecar devem manter fora de sua mente o próprio pensamento do pecado.

É espantoso que o pobre clame com justiça contra nós. Não devemos nos queixar por causa de um ato de bondade para com o nosso irmão; não devemos desconfiar da providência de Deus. Tudo o que fizermos de ser realizado liberalmente, porque Deus ama o que dá com alegria (2 Co 9.7).

Vv. 12-18. Aqui é repetida a lei sobre os servos hebreus, e acrescenta o requisito de que os senhores coloquem alguma reserva nas mãos de seus servos, para que se estabeleçam por si mesmos quando forem libertos de sua escravidão, durante a qual não recebiam salários. Podemos esperar bênçãos e prosperidade familiar quando tomamos consciência de nosso dever para com os nossos familiares.

Lembremo-nos de que somos devedores perante a justiça divina, e não temos com que pagar. Somos escravos, pobres, e perecemos. Porém, o Senhor Jesus Cristo se fez pobre e derramou o seu sangue, e fez uma plena e livre provisão para o pagamento de nossa dívida, o resgate de nossas almas e para suprir todas as nossas necessidades.

Quando se prega o Evangelho claramente, proclama-se o ano aceitável do Senhor; o ano da remissão das nossas dívidas, da libertação da nossa alma, e da obtenção do repouso nEle.

Quando a fé em Cristo e o amor a Ele prevalecerem, triunfarão sobre o egoísmo do coração e sobre a maldade do mundo, e eliminarão as escusas que surgem da incredulidade, desconfiança e cobiça.

Vv. 19-23. Aqui há instruções sobre o que deveria ser feito com os primogênitos. Não estamos agora limitados, como estiveram os

israelitas; não fazemos diferença entre um bezerro e um cordeiro primogênitos, e o restante. Então, contemplemos o significado desta lei no Evangelho, dedicando-nos a nós mesmos, bem como as primícias de nosso tempo e de nossas forças a Deus, e usando todos os nossos confortos e prazeres para o seu louvor, e sob a direção de sua lei, uma vez que tudo o que temos nos foi concedido por sua dádiva.

Deuteronômio 16

Versículos 1-17: As festas anuais; 18-22: Acerca dos juízes; árvores e imagens proibidas.

Vv. 1-17. Aqui se repetem as leis para as três festas anuais: a da páscoa, a de pentecostes, e a dos tabernáculos ou cabanas, e a lei geral acerca da assistência em relação ao povo, o crente jamais deve se esquecer do baixo estado de culpa e miséria em que se encontrava, da sua libertação e do preço que esta custou ao Redentor; que a gratidão e o gozo do Senhor possam mesclar-se com o pesar pelo pecado, e a paciência sob as tribulações em seu caminho para o reino do céu.

Os crentes devem regozijar-se no que recebem de Deus, e no que a Ele retribuem como sacrifício e serviço para Ele; o nosso dever tem que ser nosso deleite e gozo.

Se os que estavam debaixo do poder da lei deveriam regozijar-se diante de Deus, quanto mais nós, que estamos debaixo da graça do Evangelho; o que faz com que o nosso dever seja o de regozijarmo-nos ainda mais e sempre no Senhor. Quando nos regozijamos em Deus, devemos fazer todo o possível para ajudarmos os demais a também regozijarem-se nEle, consolando os que estão em dores e levando a presença dEle aos necessitados. Todos os que fazem de Deus o seu gozo podem regozijar-se com esperança, pois é fiel o que lhes fez a promessa.

Vv. 18-22. Cuida-se da devida administração da justiça. Todas as considerações pessoais devem ser deixadas de lado para fazer o bem a todos, e o mal a ninguém. Coloca-se cuidado em impedir que sejam seguidos os costumes idólatras dos pagãos. Nada concede noção mais

falsa de Deus, nem tende a corromper mais a mente dos homens, do que representar e adorar, através de uma imagem, a este Deus que é o Todo-poderoso e eterno, presente em todos os lugares. Mesmo na época do Evangelho, e sob a melhor dispensação, estabelecido sobre as melhores promessas, permanece no coração humano a tendência de fazer ídolos, de uma ou de outra forma.

Deuteronômio 17

Versículos 1-7: Todos os sacrifícios devem ser perfeitos; a morte aos idólatras; 8-13: Difíceis controvérsias; 14-20: A eleição de um rei; os seus deveres.

Vv. 1-7. Nenhuma criatura que tivesse algum defeito poderia ser oferecida como sacrifício a Deus. Assim, pede-se que recordemos o sacrifício perfeito, puro e imaculado de Cristo, e somos lembrados de que devemos servir a Deus com o melhor de nossa capacidade, de nosso tempo e das nossas posses. Uma obediência fingida será completamente reprovável perante Ele. Ao idólatra judeu deveria ser infligido um castigo tão grande como a morte, e uma morte tão notável como o apedrejamento. Que todos os que em nossa época fizerem ídolos em seus corações, lembrem-se da maneira como Deus castigava este crime em Israel.

Vv. 8-13. Deveriam ser estabelecidos tribunais de justiça em cada cidade. Mesmo que o seu juízo não tivesse a autoridade divina de um profeta, era o juízo de homens experientes, prudentes, sábios e tinha a vantagem de uma promessa divina.

Vv. 14-20. O próprio Deus era particularmente o Rei de Israel, e se eles colocassem outro rei sobre si mesmos, era necessário que esta pessoa fosse escolhida por Deus. Conseqüentemente, quando o povo quis ter um rei, recorreu a Samuel, que era o profeta do Senhor. Em todos os casos, se pudermos conhecer a vontade de Deus e a sua escolha, ela deve dirigir, determinar, e sobrepor-se à nossa vontade.

São dadas leis para o príncipe que for eleito; este deve evitar cuidadosamente tudo que o afaste de Deus e da religião. Riquezas,

honras e prazeres são os três grandes empecilhos à santificação (a concupiscência da carne, a dos olhos e a soberba da vida), especialmente para os que se encontram em níveis elevados. Aqui, adverte-se ao rei de modo contrário a todo o restante, o rei deve estudar cuidadosamente atei de Deus e fazer dela a sua regra; e tendo consigo uma cópia das Escrituras de próprio punho e letra, deve lê-la todos os dias de sua vida. Não basta ter bíblias; devemos utilizá-las, e utilizá-las diariamente enquanto vivemos. Os eruditos de Cristo nunca aprendem mais do que as suas bíblias; porém, terão constantes ocasiões para utilizá-las, até que cheguem ao mundo onde o amor e o conhecimento serão perfeitos, o que o rei escrevesse e lesse seria como nada, se não os praticasse, os que temem a Deus e guardam os seus mandamentos farão o melhor, ainda neste mundo.

Deuteronômio 18

Versículos 1-8: Uma cláusula sobre os levitas; 9-14: Evitar as abominações dos cananeus; 15-22: Cristo, o Grande Profeta.

Vv. 1-8. Toma-se o cuidado de que os sacerdotes não se enredem nos assuntos desta vida, nem se enriqueçam com os bens deste mundo, pois têm coisas melhores com que se preocupar. Igualmente toma-se o cuidado de que não lhes faltem o conforto e as vantagens desta vida, o povo deve prover para eles, os que possuem o benefício de participar das assembléias religiosas solenes, devem ofertar para o sustento conveniente dos que ministram em tais assembléias.

Vv. 9-14. Seria possível que um povo tão abençoado por Deus com as instituições divinas, estivesse sempre correndo o risco de converter em seus mestres aqueles a quem Deus havia feito que fossem seus prisioneiros? Corriam este perigo; portanto, após muitas advertências, foram incumbidos de não andarem conforme as abominações das nações de Canaã.

Ficam aqui proibidos todo o reconhecimento de dias de boa ou má sorte, todo o encantamento para a busca da cura de enfermidades, todos

os amuletos ou conjuros para tentar evitar o mal, lançar sortes, etc. Todo este procedimento é tão mau que se tornou a principal causa dos cananeus serem desarraigados. É assombroso pensar que existem falsários deste tipo em uma terra, e em uma época de clareza como a que vivemos. São simples impostores que cegam e enganam os seus seguidores.

Vv. 15-22. Esta é uma promessa acerca de Cristo, a qual promete a vinda de um profeta maior do que todos os profetas; através dEle, Deus se dará a conhecer, bem como a sua vontade, para com os filhos dos homens, e de forma plena. Ele é a luz do mundo (Jo 8.12). Ele é o Verbo através do qual Deus fala conosco (Jo 1.1; Hb 1.2). Quanto ao seu nascimento, Ele será um daqueles de sua nação. Em sua ressurreição, será exaltado em Jerusalém, e, a partir daí, a sua doutrina deve ser divulgada por todo o mundo. Deste modo, tendo ressuscitado o seu Filho, Jesus Cristo, Deus o enviou para nos abençoar. Ele deveria ser como Moisés; porém, superior a este. Ele já veio, é Jesus Cristo, "o profeta que devia vir", e não temos que esperar por outro. A visão de Deus não aterroriza e nem surpreende, mas nos anima. Fala com afeto paternal e autoridade divina.

Quem se nega a escutar Jesus o fará para seu próprio mal, pois Ele, que é o Profeta, será o Juiz (Jo 12.48). Ai! Então, dos que se recusam a escutar a sua voz e aceitar a sua salvação, ou prestar obediência às suas ordens! Porém, bem-aventurados são os que nEle confiam e lhe obedecem. Ele os conduzirá pelas sendas da segurança e da paz, até que os introduza na terra de perfeita luz, pureza e felicidade.

Aqui existe uma advertência contra os falsos profetas. Faz parte de nosso dever termos um critério para colocarmos à prova a palavra que ouvimos, a fim de sabermos se esta palavra é ou não a que o Senhor tem dito. Podemos ter certeza de que tudo o que se opõe ao sentido claro da Palavra escrita, ou o que dê favor ou estímulo ao pecado, não foi dito por Deus.

Deuteronômio 19

Versículos 1-13: As cidades de refúgio; o homicida; o assassino; 14: Os limites não devem ser ajudados; 15-21: O castigo dos falsos testemunhos.

Vv. 1-13. Aqui é estabelecida a lei que julga o sangue do assassinado e o do homicida; faz-se provisão de que as cidades de refúgio sejam uma proteção, para que o homem não morra por causa de um crime que não tenha sido intencional. Em Cristo, o Senhor que é a nossa Justiça, é dado refúgio a todos os que por fé aproximam-se dEle. Porém, não há refúgio em Cristo para os que pecam voluntariamente, que prosseguem em suas transgressões. os que abandonam seus pecados e entregam-se a Cristo encontrarão a salvação nEle; porém, não será assim com os que esperam que Cristo os proteja, enquanto vivem deliberadamente em pecado.

V. 14. São dadas instruções para que sejam fixados os limites em Canaã. A vontade de Deus é que cada um de nós conheça os seus próprios limites; e devem ser utilizados os meios adequados para que não se faça ou sofra o mal. Este é sem dúvida um preceito moral que ainda está em vigor. Que cada homem se contente com a sua própria fortuna, e seja justo com o seu próximo em todas as coisas.

Vv. 15-21. Nunca deve ser dada uma sentença com base no testemunho de uma única pessoa. A falsa testemunha deve sofrer o mesmo castigo que pensou infligir à quem acusou. Nenhuma lei poderia ser mais justa.

Que todos os cristãos não somente sejam cautelosos ao dar testemunho em público, mas também tenham o cuidado para não se unirem às calúnias; e que todo o que for acusado por sua consciência de ter cometido delitos, fuja sem tardança e refugie-se na esperança que está posta diante de si em Jesus Cristo.

Deuteronômio 20

Versículos 1-9: Exortação e proclamação acerca dos que vão à guerra; 10-20: Intimação de paz; as cidades que seriam condenadas.

Vv. 1-9. Nas guerras em que Israel se comprometeu conforme a vontade de Deus, podiam esperar pela ajuda divina, o Senhor seria a sua única confiança. Neste aspecto, eles são um tipo da guerra do cristão. os que não estiverem dispostos a pelejar deverão ser despedidos. A indisposição pode surgir de alguma circunstância externa ao homem, Deus não deve ser servido por homens que são obrigados, que não têm a disposição espontânea para fazê-lo. "O teu povo se apresentará voluntariamente" (SI 110.3).

Ao estabelecermos a carreira cristã, e combatermos o bom combate da fé, devemos deixar de lado tudo o que nos impeça de nos oferecermos por completo. Se a falta de vontade de um homem surge da fraqueza e do medo, deverá deixar a guerra. A razão é que não venha a influenciar o coração de seus irmãos, e tornem-se como ele. Devemos considerar que nós não tememos o que eles temem (Is 8.12).

Vv. 10-20. Aqui, os israelitas são instruídos quanto às nações contra as quais fariam a guerra. Que isto mostre a graça de Deus no trato com os pecadores. Intima-lhes a paz e roga-lhes que se reconciliem. Também mostra-nos o nosso dever, ao tratarmos com os nossos irmãos. Não importa quem esteja a favor da guerra; nós devemos estar sempre a favor da paz.

Nenhum dos habitantes das cidades entregues a Israel deve permanecer vivo. Poderiam prejudicar Israel, uma vez que não se podia esperar que fossem curados da idolatria. Não são estas as nossas normas de conduta, e sim a lei do amor de Cristo.

Os terrores da guerra devem encher de angústia o coração sensível, diante de cada lembrança; são provas da maldade do homem, do poder de Satanás e da justa vingança de Deus, que deste modo açoita o mundo culpável. Porém, quão espantoso é o caso dos que estão comprometidos em um conflito desigual com o seu Criador, a quem não se submetem,

para render-lhe o grato tributo de adoração e louvor! Uma ruína certa os aguarda.

Não permitamos que nem o contingente nem o poderio dos inimigos de nossa alma nos façam desmaiar; que tampouco a nossa própria fraqueza nos faça tremer ou desmaiar. o Senhor nos salvará; porém, que ninguém nesta guerra se comprometa se o seu coração sentir amor pelo mundo, ou se tiver medo da cruz ou do conflito.

Cuida-se aqui de não se destruir as árvores frutíferas das cidades sitiadas. Deus é um amigo melhor para o homem, do que o próprio homem o é de si mesmo. E a lei de Deus leva em consideração os nossos interesses e o nosso conforto; enquanto os nossos apetites e paixões, nos quais temos prazer, são inimigos de nosso próprio bem-estar. Muitos dos preceitos divinos nos impedem de destruir o que é para a nossa vida e alimento, os judeus entendem tudo isto como uma proibição de todo desperdício voluntário, em qualquer sentido. Tudo o que Deus criou é bom; e nada é desprezível. Do mesmo modo, não devemos abusar de nada.

Deuteronômio 21

Versículos 1-9: A expiação do homicídio não resolvido; 10-14: Sobre a cativa que for tornada como esposa; 15-17: Não deserdar o primogênito por afetos particulares; 18-21: O filho que comete porfias deve ser apedrejado; 22 e 23: Os malfeitores não devem permanecer pendurados durante toda a noite.

Vv. 1-9. Se não fosse possível encontrar determinado homicida, deveria ser realizada uma grande solenidade para retirar a culpa da terra, como expressão de temor e rejeição por este pecado. A providência divina tem trazido à luz, sempre maravilhosamente, as obras ocultas das trevas e os pecados dos que são culpáveis; por mais estranho que pareça, vez por outra os têm alcançado.

O terror do homicídio deve estar profundamente impresso em todos os corações, e todos devem unir-se para detectar e castigar os culpados,

os anciãos teriam que professar que não tinham, de forma alguma, ajudado ou instigado o pecado, os sacerdotes teriam que rogar a Deus pela nação, e pedir a Deus que fosse misericordioso. Devemos, através de nossas orações, esvaziar a medida que outros enchem com os seus pecados. Através desta solenidade, todos seriam ensinados a ter o máximo cuidado e diligência para impedir, descobrir e castigar o homicídio. Todos nós podemos aprender, através desta passagem, a não participarmos dos pecados dos outros. Se não repreendermos as obras infrutíferas das trevas, seremos participantes delas.

Vv. 10-14. Esta lei permitia que um soldado se casasse com a sua prisioneira, se assim o desejasse. Isto poderia acontecer em algumas ocasiões; porém, a lei não demonstra aprovação a esta prática. Também insinua quão obrigatórias são no matrimônio as leis da justiça e da honra, e que se trata de um compromisso sagrado.

Vv. 15-17. Esta lei prole aos homens deserdar o seu primogênito sem que exista uma causa justa, o princípio deste caso acerca dos filhos é, contudo, obrigatório aos pais; eles concedem aos filhos o seu direito sem parcialidade.

Vv. 18-21. Observe atentamente como o transgressor é descrito nesta passagem. É um filho rebelde e teimoso. A nenhum filho acontecerá o pior pelo fato de ser carente de capacidade, lento ou torpe, mas por agir somente conforme a própria vontade e por ser obstinado. Nada leva os homens a todo o tipo de maldade e os endurece nisto com mais certeza e fatalidade do que a embriaguez. Quando os homens se entregam à bebida, esquecem-se da lei que lhes manda honrar os seus pais. O seu pai e a sua mãe devem queixar-se dele aos anciãos da cidade. Os filhos que se esquecem de seu dever, sem culpar os seus pais se são contemplados cada vez com menos afeto, devem reconhecer que isto acontece por causa de sua própria conduta. Devem ser publicamente apedrejados pelos homens de sua cidade, até a morte. A desobediência aos pais deve ser algo tão mal, a ponto de ordenar-se um castigo como este. E, atualmente, não é menos provocador para Deus, ainda que os

maus filhos possam até mesmo escapar do castigo do mundo. Porém, quando a juventude se escraviza aos apetites sexuais e passa prematuramente à prática sexual, o seu coração imediatamente se endurece, e a sua consciência fica cauterizada; nada podemos esperar senão a rebeldia e a destruição. Vv. 22 e 23. De acordo com a lei de Moisés, tocar um cadáver era uma atitude que contaminava as pessoas. Portanto, eles não deveriam permanecer pendurados, porque deste modo conduziriam a terra.

Existe aqui uma razão que se refere a Cristo: aquele que é pendurado é maldito para Deus; isto é, o maior grau de desgraça e reprovação, os que vissem um homem pendurado entre o céu e a terra, concluiriam que este foi abandonado por ambos; portanto, era indigno dos dois lugares. Moisés, por inspiração do Espírito Santo, utiliza a frase de ser maldito de Deus, quando o que deseja expressar é ser tratado da maneira mais ignominiosa, para que posteriormente esta passagem pudesse ser aplicada à morte de Cristo e mostrar que, através dela, Ele sofreu a maldição da lei por nossa causa; Ele prova o seu amor e estimula-nos a termos fé nEle.

Deuteronômio 22

Versículos 1-4: Da humanidade para com os irmãos; 5-12: Vários preceitos; 13-30: Contra a impureza.

Vv. 1-4. Se considerarmos devidamente a regra de ouro que diz: "tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós", muitos preceitos particulares seriam omitidos. Não podemos nos apossar de algo que encontremos. A religião nos ensina que devemos ser amistosos, e dispostos para fazermos todas as boas obras a todos os homens. Não sabemos o quão rapidamente podemos precisar de ajuda.

Vv. 5-12. A providência de Deus estende-se aos menores assuntos, e do mesmo modo os seus preceitos, para que mesmo neles possamos ter o temor do Senhor, como se estivéssemos sob o seu olhar e cuidado. Porém, a tendência destas leis, ainda que pareçam ser algo pequeno, é tal

que, por encontrar-se na lei de Deus, devem ser consideradas como grandes coisas. Se demonstramos ser o povo de Deus, devemos respeitar a sua vontade e a sua glória, e não as maneiras vãs do mundo. Mesmo em nosso traje, ao comermos ou bebermos, tudo deve ser feito com a séria importância, de modo que preserve a nossa pureza de coração e de conduta, assim como a do próximo, o nosso olhar e nosso coração devem ser simples, e a nossa conduta, coerente.

Vv, 13-30. Estas regras, bem como outras normas afins, foram necessárias naquela ocasião, e não é preciso que nós as examinemos detalhadamente, senão com respeito. As leis se relacionam ao sétimo mandamento, que impõe uma proibição à luxúria carnal que peleja contra a alma.

Deuteronômio 23

Versículos 1-8: Os que são expulsos da congregação; 9-14: Leis sanitárias; 15-25: Dos servos fugitivos; a usura e outros preceitos.

Vv. 1-8. Devemos valorizar os privilégios do povo de Deus, tanto por nossa própria causa, como por nossos filhos, acima de qualquer outra vantagem. Nenhum defeito pessoal, nenhum crime cometido por qualquer um de nossos antepassados, nenhuma diferença nacional, nos exclui da dispensação cristã, senão o mau coração, que nos priva de todas as bênçãos; e um mal exemplo, ou um matrimônio inadequado, é capaz de privar os nossos filhos desta maravilhosa dispensação.

Vv. 9-14. No acampamento do Senhor não deve haver algo impuro. Se é necessário o cuidado de conservar o corpo limpo, quanto mais deve ser tomado o cuidado de manter a mente pura.

Vv. 15-25. É honroso dar refúgio e proteção ao fraco, desde que não seja perverso, os prosélitos e os que são convertidos à verdade devem ser tratados com ternura especial, para que não se sintam tentados a voltar para o mundo.

Não podemos honrar a Deus com os nossos bens, a menos que sejam honrados e tenham sido ganhos honradamente. Não deve ser

considerado apenas o que damos, mas também como o obtivemos, onde aquele que pede algum recurso emprestado o consegue ou o espera conseguir, é justo que aquele que empresta participe do ganho; porém, deve mostrar piedade para com aquele que pede emprestado, para que coma o necessário.

Ninguém deve se retratar do que procede de seus lábios como voto solene e deliberado; porém, deve ser mantido e cumprido com pontualidade.

Foi-lhes permitido colher e comer trigo e uvas que cresciam à beira do caminho; somente não podiam levar algo consigo. Esta lei pressupunha a grande abundância de trigo e vinho que teriam em Canaã. Faz provisão para o sustento dos viajantes pobres, ensinando a ser bondosos com eles, ensina-nos a estar dispostos a repartir, e a não pensarmos que perdemos o que damos a alguém. Contudo, proíbe o abuso da amabilidade dos amigos, ou tirar vantagens do que é permitido. A fidelidade com os seus compromissos deve ser característica do povo de Deus; jamais deveriam passar por cima dos demais.

Deuteronômio 24

Versículos 1-4: Sobre o divórcio; 5-13: Sobre os recém-casados; sobre os seqüestradores; sobre os penhores; 14-22: Sobre a justiça e a generosidade.

Vv. 1-4. Quando a providência de Deus, ou uma má escolha no matrimônio, traz ao cristão uma tribulação, ao invés de uma ajuda idônea, ele preferirá de todo o seu coração levar a cruz, do que o alívio que tenda ao pecado, à confusão ou à desgraça. A graça divina santificará a sua cruz, sustentá-lo-á nela, e ensiná-lo-á a comportar-se de tal maneira que o seu problema seja paulatinamente mais tolerável.

Vv. 5-13. É de grande transcendência que o amor entre o marido e a esposa seja mantido; que cuidadosamente evitem tudo o que os possa tornar estranhos um para com o outro.

O seqüestro era um crime capital, que não podia ser resolvido através da restituição, como os demais roubos.

As leis sobre a lepra deveriam ser cuidadosamente observadas. Assim, todos os que sentirem a sua consciência sob á culpa ou sob a ira, não devem encobri-la nem procurar livrá-la através de sua convicção do pecado, mas, pelo arrependimento, pela oração e pela humilde confissão, devem tomar o caminho da paz e do perdão. São dadas algumas ordens a respeito de se pedir penhor para emprestar dinheiro. Isto nos ensina a considerar o bem-estar e a subsistência dos demais, tanto quanto a própria vantagem. Que os devedores pobres durmam com as suas roupas, e louvem a Deus por sua bondade para com eles. os devedores pobres devem sentir a bondade de seus credores, de maneira acima do comum, que não se aproveitem de todas as vantagens da lei quanto a eles, nem tampouco devem considerar isto como fraqueza.

Vv. 14-22. Não custa experimentar que a pureza, a piedade, a justiça, a misericórdia, a conduta justa e a amabilidade para com o pobre e o necessitado, a consideração por eles e a generosidade de espírito, agradam a Deus e pertencem ao povo redimido. A dificuldade está em atendê-los em nosso caminhar e em nossa conduta cotidiana.

Deuteronômio 25

Versículos 1- 3: A magnitude do castigo; 4: O boi que pisoteia o trigo; 5-12: O matrimônio com a esposa de um irmão; 13-16. Quanto aos pesos injustos; 17-19: Guerra contra Amaleque.

Vv. 1-3. Todo castigo deve ser realizado solenemente, para que os que o virem possam encher-se de espanto e tomar as medidas necessárias para não cometerem ofensas semelhantes.

Ainda que os transgressores devam ser envergonhados e sentir a dor, para a sua advertência e desgraça, deve-se tomar o cuidado de todos os modos para não envilecê-los completamente. Bem-aventurados os que são castigados pelo Senhor, para que se tornem humildes e não sejam condenados à destruição com o mundo.

V. 4. Este é um encargo para os lavradores. Ensina-nos a valorizar muito os animais que nos servem. Porém, temos que aprender não somente a sermos justos, mas generosos com todos os que se preocupam pelo bem de nossa melhor parte, que é a nossa alma (1 Co 9.9).

Vv. 5-12. O costume que aqui está sendo regulamentado parece ter estado presente na lei judaica para manter claras as heranças; agora seria ilegal.

Vv. 13-16. os ganhos desonestos sempre trazem a maldição à propriedade, à família, e à alma dos homens. Bem-aventurados os que julgam a si mesmos, arrependem-se dos seus pecados e lançam fora as coisas más, para que não sejam condenados pelo Senhor.

Vv. 17-19. Que cada perseguidor e injuriador do povo de Deus seja advertido através do episódio dos amalequitas. Quanto mais tempo demorar para sobrevir o juízo, mais terrível ele será ao final. Amaleque pode nos recordar os inimigos de nossa alma. Que sejamos capazes de matar todas as nossas concupiscências, corrupções interiores e exteriores, e potestades das trevas e do mundo, que se nos opõem em nosso caminho ao Bendito Salvador.

Deuteronômio 26

Versículos 1-11: A declaração ao ofertar as primícias; 12-15: A oração posterior à entrega do dízimo do terceiro ano; 16-19: O pacto entre Deus e o povo.

Vv. 1-11. Quando Deus cumpre as suas promessas para conosco, espera que o atribuamos à honra de sua fidelidade, o nosso consolo, como criaturas, é duplamente doce quando o vemos fluir da fonte da promessa. o que ofereceu as suas primícias deve recordar e reconhecer a baixa origem da nação da qual é membro. Um "siro miserável foi meu pai". Jacó é chamado nesta passagem de "siro". A sua nação, durante a sua infância, peregrinou no Egito como estrangeira, onde serviram como escravos. Eram um povo pobre, oprimido e desprezado no Egito; e mesmo se enriquecendo e crescendo, não tinham razão para sentir-se

orgulhosos nem seguros, para que não se esquecessem de Deus. Deveriam reconhecer, agradecidos, a grande bondade de Deus para com Israel, o consolo que temos no que desfrutamos deveria levar-nos a vivermos agradecidos por nossa participação na abundância e na paz públicas; e juntamente com as misericórdias do presente, deveríamos bendizer ao Senhor pelas que recebemos no passado, e pelas misericórdias futuras, que aguardamos com esperança.

Os israelitas deveriam ofertar a sua cesta de primícias. A vontade de Deus é que utilizemos da melhor forma todas as coisas boas que Ele nos dá, atribuindo os rios de bênçãos à Fonte de toda a consolação.

Vv. 12-15. Como é que a terra poderia render os seus produtos ou, se o fizesse, que consolo poderíamos ter nisto, a menos que por este meio o nosso Deus nos concedesse a sua bênção?

Tudo isto representa a relação contratual entre um Deus reconciliado e cada crente verdadeiro, bem como os privilégios e deveres correspondentes. Devemos estar prontos a demonstrar que, conforme o pacto da graça em Cristo Jesus, Jeová é o nosso Deus e nós somos o seu povo, na esperança do cumprimento de suas promessas, conforme a sua graça e vontade.

Vv. 16-19. Aqui Moisés coloca os preceitos em vigência. são leis de Deus; portanto devem ser cumpridas, pois para esta finalidade foram dadas; cumpram-nas sem discutir, sem restrições e sem hipocrisia. Juramos e quebramos o pacto mais sagrado se, quando temos o privilégio de possuirmos o Senhor como nosso Deus, não tomamos consciência para obedecer aos seus mandamentos. somos escolhidos para obedecer (1 Pe 1.2); escolhidos para sermos santos (Ef 1.4); purificados para sermos um povo próprio; que sejamos capazes de fazer não somente boas obras, mas sermos também zelosos dela (Tt 2.14). A santidade é a verdadeira honra, e o único caminho à honra eterna.

Deuteronômio 27

Versículos 1-10: A lei deveria ser escrita em pedras na terra prometida; 11-26: As maldições que deveriam ser pronunciadas no monte Ebal.

Vv. 1-10. Assim que entrassem em Canaã, deveriam erigir um monumento no qual precisavam ser escritas as palavras desta lei.

Deveriam levantar um altar. A Palavra e a oração devem caminhar juntas. Mesmo que, por iniciativa própria, não pudessem levantar um altar fora do tabernáculo, contudo, por indicação de Deus, poderiam fazê-lo em ocasiões especiais. Este altar deveria ser feito de pedras não lavradas, como são encontradas no campo. Cristo, o nosso altar, a pedra que foi retirada do monte por mãos humanas e rejeitada pelos edificadores, que não tinha parecer nem formosura, foi aceito por Deus Pai e feito pedra angular. No Antigo Testamento estão escritas as palavras da lei, onde se encontra a maldição como um anexo; isto nos esmagaria de terror, se no Novo Testamento não tivéssemos um altar próximo a nós, para nos dar consolação. Bendito seja Deus! As cópias impressas das Escrituras entre nós eliminam a necessidade dos métodos apresentados a Israel. o propósito do ministério do Evangelho é, e também deveria ser, o objetivo dos pregadores apresentar a Palavra de Deus às pessoas mais claramente possível. Contudo, a menos que o Espírito santo prospere tais trabalhos, mesmo estes meios não nos farão sábios para a salvação: deveríamos, portanto, orar por esta bênção diária e fervorosamente.

Vv. 11-26. As seis tribos designadas para a bênção eram todas filhas das livres, porque a elas pertence a promessa (Gl 4.31). Levi está entre o restante deles, os ministros devem aplicar a sua própria condição à bênção e à maldição que pregam aos demais, e pela fé dizer o amém em relação à própria vida de cada um deles. Não somente devem atrair as pessoas ao dever de cada uma delas através das promessas de bênção, mas provocar o devido temor por causa das ameaças de uma maldição, ao declarar que ela sobrevirá aos que praticam tais coisas. O povo era

obrigado a dizer amém a cada uma das maldições. A sua fé professava que estas e outras maldições semelhantes eram declarações reais da ira de Deus contra a impiedade e injustiça dos homens, das quais nenhum til cairá por terra.

Era o reconhecimento da eqüidade das maldições. Os que praticam tais coisas merecem cair e permanecer sob a maldição para que, os que são culpáveis por outros pecados não mencionados aqui, não creiam que estão à salvo da maldição. A última alcança a todos: não somente aos que praticam o mal que está proibido pela lei, mas também aos que omitem o bem que a lei ordena. sem o sangue expiatório de Cristo, os pecadores não podem ter comunhão com Deus, nem fazer algo que seja aceitável por Ele. A sua justa lei condena a todos os que, em algo ou em algum momento, a transgridem. Como transgressores, permanecemos sob a sua espantosa maldição, até que a redenção de Cristo seja aplicada ao nosso coração.

Aonde quer que a graça de Deus traga a salvação, ensina ao crente que renunciando à impiedade, e aos desejos mundanos, viva neste século sóbria, justa e piedosamente, dando o seu amém às palavras da lei de Deus, e deleitando-se nela segundo o homem interior. Neste santo caminhar encontram-se a verdadeira paz e o gozo estável.

Deuteronômio 28

Versículos 1-14: As bênçãos da obediência; 15-44: As maldições da desobediência; 45-68: A sua ruína, se desobedecerem.

Vv. 1-14. Este capítulo é uma exposição muito ampla de duas palavras: a bênção e a maldição, são coisas reais que têm efeitos reais. Aqui, as bênçãos são mencionadas anteriormente às maldições. Deus é tardio para irar-se; porém, é rápido para mostrar misericórdia, Ele tem prazer em abençoar. É melhor que sejamos atraídos pelas boas promessas do favor de Deus, como crianças que aguardam presentes, do que vivermos atemorizados por um temor servil à sua ira. A bênção é prometida sob a condição de que escutem cuidadosamente a voz de

Deus, que conservem a religião)forma e poder em suas famílias e nação, e então a providência de Deus os prosperaria quanto a todas as suas preocupações externas.

Vv. 15-44. Se não guardamos os mandamentos de Deus, não somente ficamos destituídos da bênção prometida, mas nos colocamos sob a maldição que abrange toda a miséria, assim como a bênção abrange toda a bem-aventurança.

Observe a justiça desta maldição. Não é uma maldição sem causa, ou por uma causa leve. A extensão dela irá aonde quer que o pecador vá, onde quer que esteja, ela repousa sobre ele, e tudo o que possui está sob a maldição. Todas as suas alegrias são amargas; não pode encontrar verdadeiro consolo, pois a ira de Deus está mesclada a elas. Aqui se pronunciam muitos juízos, que serão os frutos da maldição com os quais Deus castigará o povo judeu por sua apostasia e desobediência. Podemos observar o cumprimento destas ameaças no presente estado deste povo. Para completar a sua miséria, as tribulações ameaçam despojá-los de todo consolo e esperança, a fim de abandoná-los a um completo desespero. Os que andam por vista, e não por fé, correm o risco de perder a própria razão, quando todas as coisas ao seu redor apresentarem-se espantosas.

Vv. 45-68. Se Deus se vingar, que miséria a sua maldição é capaz de acarretar à humanidade, mesmo no mundo atual! Porém, estas são apenas o princípio das dores para os que estão sob a maldição de Deus. Quão grande será então a miséria da humanidade, "onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga!" observe o que é dito aqui sobre a ira de Deus, que deve vir e permanecer sobre os israelitas por causa dos pecados deles. Assombra pensar que um povo, que foi por tanto tempo favorito do céu, seja de tal modo desprezado e, não obstante, disperso por todas as nações, ainda mantenha a sua identidade, sem mesclar-se com os demais, se não servissem a Deus com gozo, seriam obrigados a servir os seus inimigos. Podemos esperar de Deus que se não temermos o

seu nome, que é digno de temor, sentiremos as suas terríveis pragas, uma vez que Deus deve ser temido de uma ou de outra maneira.

Descreve-se a destruição que os ameaça. Sem dúvida, eles foram arrancados da terra (v. 63) não somente pelo cativeiro babilônico e quando Jerusalém foi destruída pelos romanos posteriormente, quando não lhes foi permitido que sequer entrassem em Jerusalém. Não encontraram nenhum descanso do corpo (v. 65), mas se mudariam constantemente, fosse pela esperança de lucros, fosse através da perseguição. Não teriam qualquer repouso mental, o que é ainda muito pior. Seriam expulsos de cidade em cidade, de país em país; seriam recebidos somente para que fossem novamente expulsos. Estes acontecimentos, comparados ao favor demonstrado para com Israel na antiguidade e com as profecias, não somente deveriam excitar o assombro, mas converter-se em testemunho para nós, a fim de nos assegurar a verdade contida nas Escrituras.

Os teólogos entendem que, quando as profecias em relação à sua conversão a Cristo se cumprirem, será tudo sinal e milagre para todas as nações da terra, e prenúncio da difusão geral do cristianismo, o cumprimento destas profecias sobre a nação judaica, entregues há mais de três mil anos, demonstra que Moisés falava pelo Espírito de Deus, que não somente prevê a ruína dos pecadores, mas os adverte para que possam evitá-la através do verdadeiro e oportuno arrependimento ou, caso contrário, serão deixados sem desculpas. Sejamos agradecidos por Cristo nos ter redimido da maldição da lei, por ter-se feito maldição por nós, ao levar em si todo o castigo que merecem os nossos pecados, e que, de outro modo, teríamos de suportar para sempre. A este refúgio e salvação devem fugir os pecadores; os crentes devem regozijar-se ali, e servirem ao seu Deus, reconciliados, e com o coração alegre pela abundância de suas bênçãos espirituais.

Deuteronômio 29

Versículos 1-9: Moisés pede que Israel se lembre das misericórdias recebidas; 10-21: A ira divina está sobre os que se orgulham de sua maldade; 22-28: A ruína da nação judaica; 29: As coisas secretas pertencem a Deus.

Vv. 1-9. Devemos pensar que as misericórdias, tanto antigas como novas, são motivo de obediência. O ouvido que ouve, o olho que vê, e o coração que entende são dádivas de Deus. Todos os que os têm, receberam-nos dEle. Deus dá não somente comida e roupa, senão riquezas e grandes posses a muitos a quem não dá a sua graça. Há muitos que desfrutam dos seus dons, que não têm coração para reconhecer ao Doador, nem dar-se conta do verdadeiro desígnio e uso das dádivas. Por gratidão e para nosso ganho, por dever e fidelidade, estamos obrigados a guardar as palavras do pacto.

Vv. 10-21. O pacto nacional feito com Israel não somente tipifica a aliança da graça feita com os verdadeiros crentes, mas representa a dispensação externa do Evangelho. Os que foram capacitados para receber o novo pacto de misericórdia e graça de Jeová em Jesus Cristo, e entregar-se para ser o seu povo, devem aproveitar toda a oportunidade de renovar a sua franca profissão em relação a Ele, bem como a sua obrigação para com Ele, como o Deus de sua salvação, e caminhar de modo digno desta situação privilegiada.

O pecador é descrito como alguém cujo coração se afasta de Deus; ai começa a maldade, no coração mau e incrédulo, que inclina os homens a distanciar-se do Deus vivo para seguirem a ídolos mortos. Mesmo hoje os homens são tentados a cometer este pecado quando as suas próprias luxúrias e fantasias os desviam do caminho correto. Tais homens são raízes que produzem fel e amargura. Eles são males que, se forem deixados a sós, espalham-se por todo o campo. Satanás pode disfarçar este bocado amargo por algum tempo, para que o sabor natural não seja discernido; porém, no último dia, ou mesmo antes deste, o sabor verdadeiro se mostrará patentemente.

Observe a segurança que o pecador sente em relação ao pecado. Mesmo ouvindo as palavras da maldição, contudo pensa que está a salvo da ira de Deus. Dificilmente existe no Livro de Deus uma ameaça mais espantosa do que esta. Ó! Que os pecadores presunçosos leiam-na e tremam! Porque esta é uma declaração real da ira de Deus contra toda impiedade e injustiça dos homens.

Vv. 22-28. A idolatria será a ruína de sua nação. Não é algo novo que Deus ocasione juízos desoladores sobre um povo que seja próximo a Ele, por profissão de fé. Ele nunca o faz sem que exista para isto uma boa razão. É nossa responsabilidade buscar a razão, para que glorifiquemos a Deus e nos consideremos advertidos.

Portanto, a lei de Moisés deixa os pecadores sob a maldição e sem raízes na terra do Senhor; porém, a graça de Cristo para com os pecadores arrependidos, que crêem, planta-os de novo em sua terra, e não serão arrancados, mas resguardados pelo poder de Deus.

V. 29. Moisés termina a sua profecia quanto à reprovação dos judeus, do mesmo modo como o apóstolo Paulo conclui o seu sermão sobre este tema, quando tem início o seu cumprimento (Rm 11.33). Somos proibidos de inquirir por curiosidade quanto aos conselhos secretos de Deus, e tomarmos qualquer decisão a este respeito. Porém, somos incentivados a esquadrinhar diligentemente no que Deus nos deu a conhecer. Ele não reteve algo que fosse proveitoso para nós, senão somente o que é bom que ignoremos. A finalidade de toda a revelação divina não é fornecer-nos assuntos curiosos para especulação e discussão, mas, sim, que possamos cumprir todas as palavras desta lei e ser abençoados em nossas atitudes. A Bíblia revela isto claramente; os homens não são capazes de ir proveitosamente além disso. Através desta luz, podemos viver e morrer confortavelmente, e ser felizes para sempre.

Deuteronômio 30

Versículos 1-10: Promessas de misericórdia ao arrependido; 11-14: A valorização do mandamento; 15-20: A vida e a morte são colocados diante deles.

Vv. 1-10. Existe neste capítulo um claro anúncio da misericórdia que Deus tem reservada para Israel nos tempos vindouros. Esta passagem refere-se às advertências proféticas dos últimos versículos deste capítulo, que se cumpriram principalmente na destruição de Jerusalém pelos romanos, e em sua dispersão. Não há dúvida de que há promessas proféticas, contidas nestes versículos, que ainda estão por se cumprir. A nação judaica se converterá à fé em Cristo em algum período futuro, talvez não muito distante; e muitos crêem que se estabelecerá novamente na terra de Canaã. A linguagem que aqui se utiliza é, em grande medida, de promessas "absolutas"; não somente fruto de um compromisso condicional, mas que declara um feito que ocorrerá com toda certeza. O próprio Senhor se compromete aqui: "E o Senhor, teu Deus, circuncidará o teu coração", e quando a graça regeneradora tiver eliminado a natureza corrupta, e o amor divino tiver suplantado o amor pelo pecado, eles certamente refletirão, arrepender-se-ão, voltar-se-ão a Deus e o obedecerão.

E Deus se regozijará em fazer-lhes o bem. A mudança ocasionada neles não será somente exterior, e nem uma mudança que consista apenas em opiniões, mas chegará à sua alma, produzirá neles um supremo ódio por todo o pecado e um fervoroso amor para com Deus, como seu Deus reconciliado em Cristo Jesus; eles o amarão de todo o seu coração e de toda a sua alma. Atualmente estão muito distantes deste estado mental; porém, assim estavam os assassinos do Senhor Jesus Cristo no dia de Pentecostes, os que, não obstante, em certa hora converteram-se a Deus. Assim será no dia do poder de Deus: uma nação nascerá em um dia; o Senhor o acelerará em seu tempo. Como promessa condicionada, esta passagem pertence a todas as pessoas e a todos os povos, não somente a Israel; assegura-nos que se os maiores pecadores

se arrependerem e se converterem, receberão o perdão de seus pecados e serão restaurados ao favor do Senhor.

Vv. 11-14. A lei não é demasiadamente elevada para nós. Não é conhecida somente em lugares distantes, nem está restrita a homens doutos. Está escrita em nossos livros claramente, para que ainda correndo, sejamos capazes de lê-la. Está em nossa boca, na linguagem que utilizamos normalmente, para que possamos ouvi-la quando a lermos e dela falarmos a nossos filhos. Foi dada de uma tal maneira que esteja ao alcance do entendimento mais simples. Isto é especialmente correto em relação ao Evangelho de Cristo, ao qual o apóstolo o aplica. Porém, a Palavra está próxima a nós, e Cristo está nesta Palavra; de modo que se crermos em nosso coração que as promessas do Messias cumprem-se em nosso Senhor Jesus Cristo, e as confessarmos com a nossa boca, então teremos Cristo conosco.

Vv. 15-20. O que poderia ser mais comovente e que tenha maior probabilidade de causar impressões profundas e permanentes? Todo homem deseja obter vida e bem-estar, e escapar da morte e do mal; deseja a felicidade e teme a infelicidade. A compaixão do Senhor é tão grande, que por sua Palavra favoreceu os homens com o conhecimento do bem e do mal, que os faria felizes para sempre se não fosse pela própria falta deles. Ouçamos o resumo de todo o assunto. Se eles e os seus amassem a Deus e o servissem, viveriam e seriam felizes. Se eles ou os seus distanciar-se de Deus, desertarem do seu serviço e adorarem a outros deuses, isto certamente será a sua ruína. Jamais houve, desde a queda do homem, mais do que um único caminho para o céu, o qual está destacado em ambos os testamentos, ainda que não com a mesma claridade. Moisés se referia ao mesmo caminho de aceitação que Paulo descreveu claramente; e as palavras do apóstolo referem-se à mesma obediência, da qual Moisés tratou plenamente. Em ambos testamentos, aproxima-se de nós o bom e reto caminho que nos foi claramente revelado.

Deuteronômio 31

Versículos 1-8: Moisés anima o povo e Josué; 9-13: A lei deve ser lida a cada sétimo ano; 14-22: O anúncio da apostasia dos israelitas; um cântico que é um testemunho contra eles; 23-30: A lei é entregue aos levitas.

Vv. 1-8. Moisés assegura a Israel a presença constante de Deus com eles. Este fato é aplicado pelo apóstolo a todo o Israel espiritual, para animar a sua fé e esperança; este bendito Evangelho não nos é pregado do mesmo modo que a eles: "Não te deixarei, nem te desampararei" (Hb 13.5).

Moisés lhes indica Josué como seu sucessor e líder, cuja sabedoria, coragem e afeto já tinham conhecido há muito tempo, a quem Deus havia nomeado para ser o seu comandante, ao qual reconheceria e abençoaria. Josué sente-se muito agradecido por ser admoestado por Moisés, para que fosse firme e valente. Bem irá os que têm Deus consigo mesmos; portanto, devem ser valorosos. Em Deus faremos proezas, pois nEle teremos a vitória; se resistirmos ao Diabo, ele fugirá de nós.

Vv. 9-13. Ainda que leiamos a Palavra particularmente, não devemos pensar que seja desnecessário ouvi-la quando é lida em público. A leitura solene da lei deveria ser feita no ano da remissão, um tipo da graça do Evangelho, e era chamado de ano aceitável do Senhor porque o nosso perdão e liberdade, graças a Cristo, nos compromete a obedecer aos seus mandamentos. Deve ser lido perante todo o Israel: homens, mulheres e crianças, além dos estrangeiros. A vontade de Deus é que todas as pessoas se familiarizem à sua Palavra. Ela é a regra para todos; portanto, todos devem lê-la. Quem já leu trabalhos elogiando pessoas, por terem conseguido partes das Escrituras, em ocasiões em que não se pode conseguir um exemplar da Bíblia sem que se corra risco de perder a vida, verá quão agradecidos deveríamos ser pelos milhões de exemplares que possuímos. Também compreenderão a conjuntura muito especial em que os israelitas estiveram durante muito tempo. Porém, o coração do

homem é tão negligente que não descobrirá que tudo é pouco para conservar o conhecimento das verdades, preceitos e adoração a Deus.

Vv. 14-22. Moisés e Josué atendiam a majestade divina na porta do tabernáculo. É dito novamente a Moisés que ele deverá morrer em breve; mesmo os que estão mais preparados e dispostos a morrer, devem ser vez por outra lembrados da chegada deste dia. o Senhor disse a Moisés que o pacto pelo qual ele tanto havia se esforçado para concretizar entre Israel e Deus, seria quebrado após a sua morte. Israel abandonaria a Deus; então, Deus rejeitaria Israel, pois com justiça deixa os que injustamente o deixam.

Ordena-se a Moisés que lhes entregue um cântico, para ficar como um testemunho permanente de Deus, como a favor deles ao preveni-los; e contra eles, como pessoas falsas consigo mesmas por não aceitarem a advertência. A Palavra de Deus discerne os pensamentos e intenções do coração dos homens, e sai-lhes ao encontro com repreensões e correções, os ministros que pregam a Palavra não conhecem o pensamento dos homens, porém Deus, a quem a Palavra pertence, o sabe perfeitamente.

Vv. 23-30. É narrada novamente a entrega solene do livro da lei aos levitas, para que fosse colocado na arca, ou seja, em um lado da arca, o cântico que se segue no próximo capítulo é entregue a Moisés, e ele o apresenta ao povo. Escreveu-o primeiramente conforme o Espírito Santo lhe ensinou; e, em seguida, pronunciou-o aos ouvidos de todo o povo. Moisés disse-lhes claramente: Sei que após a minha morte certamente vos corrompereis. Este fato, sem dúvida, ocasionou mais de um pensamento triste a este bom homem; porém, o seu consolo era que havia cumprido o seu dever, e que Deus seria glorificado por meio da dispersão deles, senão na ocupação da terra, porque o fundamento de Deus está firme.

Deuteronômio 32

Versículos 1,2: O cântico de Moisés; 3-6. O caráter de Deus; o caráter de Israel. 7-14: As grandes coisas que Deus fez por Israel. 15-

18: A iniqüidade de Israel; 19-25: Os juízos que lhes sobrevirão por causa de seus pecados; 26- 38: A suspensão da vingança merecida; 39-43: A libertação de Deus para o seu povo; 44-47: A exortação com que o cântico foi entregue; 48-52: Moisés sobe ao monte Nebo para morrer.

Vv. 1,2. Moisés inicia o seu discurso com uma apelação solene ao céu e à terra quanto à verdade e importância do que iria dizer. A sua doutrina é o Evangelho, o discurso de Deus, a doutrina de Cristo; a doutrina da graça e da misericórdia, da vida e da salvação através dEle.

Vv. 3-6. "Ele é a Rocha!" Esta é a primeira vez que Deus é assim chamado nas Escrituras. A expressão denota que o poder, a fidelidade e o amor divinos, revelados em Cristo e no Evangelho, formam um fundamento que não pode ser abalado nem movido, sobre o qual podemos edificar a nossa esperança de felicidade. Sob a sua proteção, podemos encontrar o refúgio de todos os nossos inimigos, e em todos os nossos problemas; assim como as rochas daqueles países eram como escudos contra os raios abrasadores do sol, e contra a força das tempestades, eram também como fortalezas contra o inimigo.

A sua "obra é perfeita" : a obra da redenção e salvação em que se divulga completamente a perfeição divina em todas as suas partes. Todos os tratos de Deus com as suas criaturas estão regulados por uma sabedoria que não pode errar, e por sua perfeita justiça. Certamente Ele é justo e reto, e cuida para que ninguém que venha a Ele se perca.

É apresentada uma grande acusação contra Israel, os filhos de Deus ainda têm as suas máculas enquanto estão neste estado imperfeito; se dissermos que não temos nenhum pecado ou mancha, enganaríamos a nós mesmos. Porém, o pecado de Israel não era habitual, notável e impenitente, o que são características dos filhos de Satanás.

Foram néscios ao abandonar a sua misericórdia em troca da vaidade mentirosa. Todos os pecadores voluntários, especialmente os transgressores de Israel, são néscios e ingratos.

Vv. 7-14. Moisés dá exemplos particulares da bondade de Deus e de sua preocupação por eles, o cuidado que a águia dá aos seus filhotes é

um bom símbolo do amor de Cristo, que veio ser o mediador entre a justiça divina e a nossa alma culpável, e levar os nossos pecados em seu próprio corpo sobre o madeiro. Através da pregação do Evangelho, e pela influência do Espírito Santo, Ele estimula os pecadores e prevalece sobre eles, para que deixem a escravidão de Satanás.

Nos vv. 13 e 14, encontram-se os emblemas da vitória que os crentes possuem em Cristo e através dEle, sobre os seus inimigos espirituais, que são o pecado, Satanás, e o mundo. Também há símbolos da segurança e do triunfo deles nEle; do marco de felicidade de sua alma quando estiver acima do mundo e do que pertence ao mundo. Este será, em todos os sentidos, o caso do Israel espiritual no último dia.

Vv. 15-18. Aqui estão dois exemplos da iniqüidade de Israel; cada um deles foi uma apostasia contra Deus.

Este povo era chamado de Jesurum, que significa para alguns "um povo reto", e para outros "um povo visionário". Porém, rapidamente perderam a reputação de seu saber e de sua retidão. Satisfizeram os seus apetites, como se não tivessem algo a fazer além da provisão para a carne, a fim de satisfazerem suas concupiscências. os que se comportam como se fossem deuses, e transformam o seu estômago em um ídolo, com orgulho e soberba, e não toleram ouvir a verdade sobre este erro, abandonam deste modo a Deus, demonstrando que o estimam aleivosamente. Existe somente um caminho para a aceitação e santificação do pecador, ainda que sejam diferentes os modos em que a falta de religião, ou a falsa religião mostra-lhe consideração para atraí-lo a outros caminhos, atitude que vez por outra se qualifica erroneamente como cândida. Quão loucos estão os idólatras que abandonam a Rocha da salvação, para se edificarem sobre a rocha da perdição!

Vv. 19-25. A rebelião de Israel foi descrita nos versículos anteriores, e aqui seguem as resoluções da justiça divina sobre eles. Confundimo-nos, se pensarmos que Deus pode ser enganado ou escarnecido por um povo infiel, o pecado faz com que sejamos odiosos à

vista de Deus, observe quanta maldade o pecado faz, e sejam contados como néscios os que se enganam neste assunto.

Vv. 26-38. A idolatria e as rebeliões de Israel mereciam, como é exigido pela justiça de Deus, que fossem desarraigados. Porém, Ele perdoa Israel e permite que continuem sendo as testemunhas vivas das verdades bíblicas para silenciarem os incrédulos. Foram preservados para propósitos sábios e santos, e as profecias nos dão uma idéia de quais são estes propósitos. o Senhor jamais trará a vergonha sobre o trono de sua glória.

A consideração séria quanto ao final ou quanto ao estado futuro dos pecadores, é uma atitude muito sábia e auxiliará o regresso deles a Deus. Isto se refere particularmente ao que Deus anunciou por intermédio de Moisés, no tocante ao seu povo nos últimos dias; porém, pode-se dar uma aplicação geral. Se os homens considerassem a felicidade que perderão, e a desgraça em que certamente se afundarão, se permanecerem em suas transgressões! Qual será o fim deles? (zor 5.31). Porque o Senhor derrotará em seu devido tempo os inimigos da Igreja, pelo desagrado que sente pela maldade deles. Quando os pecadores se considerarem mais seguros, virá sobre eles repentina destruição. E o tempo de Deus para vir a liberar o seu povo é quando as coisas estão piores para eles. Porém, os que confiam em qualquer rocha que não seja Deus, verão que ela falhará quando mais precisarem dela.

A rejeição do Messias, por parte da nação judaica representa a continuidade de sua antiga idolatria, apostasia e rebelião. Serão levados a humilhar-se perante o Senhor, a arrepender-se de seus pecados, e a confiar no Mediador que fora amplamente rejeitado, para que possam alcançar a salvação. Então Ele os livrará e fará com que a prosperidade deles seja grande.

Vv. 39-43. A conclusão do cântico diz:

1. Glória a Deus. Não pode haver alguém que esteja fora do alcance do poder de Deus.

2. O terror aos seus inimigos. Sem dúvida haverá terror para os que o odeiam. A ira de Deus revela-se nesta passagem desde o céu contra eles.

3. O consolo para o seu povo. O cântico é concluído com palavras de gozo. Quaisquer que sejam os juízos trazidos contra os pecadores, tudo estará bem com o povo de Deus.

Vv. 44-47. Aqui está a solene entrega deste cântico a Israel, como encargo de darem importância a todas as boas palavras que Moisés lhes dissera. Não é algo trivial, senão questão de vida ou morte: dai-lhe a devida importância, e estareis prontos para sempre; Se vos descuidardes, estareis derrotados para sempre. Que os homens sejam persuadidos de que a religião é a vida deles, a própria vida de sua alma!

Vv. 48-52. Moisés acabara a sua obra. Por que desejaria viver mais um dia? Deus relembra o pecado de que Moisés era culpado, e que o impediu de entrar em Canaã. Bom é que até o melhor dos homens possa morrer arrependido dos males de que esteja consciente que praticou. Porém, podem morrer consolados e tranqüilos quando Deus os chamar, apesar dos pecados de que se lembram terem cometido contra si mesmos, porque têm a perspectiva do crente e a esperança de vida eterna além da morte bem fundamentada.

Deuteronômio 33

Versículos 1-5: A gloriosa majestade de Deus; 6-23: A bênção das doze tribos; 24 e 25: Fortaleza para os crentes; 26-29: A excelência de Israel.

Vv. 1-5. Moisés agrega uma bênção solene a todos os seus preceitos, advertências e profecias. Descreve as aparições gloriosas de Deus para dar a lei. A sua lei funciona como o fogo. Se for recebida, derrete, aquece, purifica e queima a escória da corrupção; se for reprovada, endurece, marca, dói e destrói. O Espírito Santo desceu e foi visto como línguas de fogo; pois o Evangelho também é uma lei em brasa. A lei de Deus escrita no coração é a prova certa do amor divino

derramado nele. Devemos reconhecer a sua lei como uma das dádivas de sua graça.

Vv. 6-23. A ordem em que as tribos são aqui abençoadas não é a mesma observada em outras partes.

A bênção de Judá pode referir-se a toda a tribo, ou a Davi como se tipificasse a Cristo.

Moisés abençoou grandemente a tribo de Levi. A aceitação por parte de Deus é o que todos nós devemos desejar, e dirigir os nossos esforços para alcançá-la em toda a nossa devoção, quer os homens nos aceitem ou não (2 Co 5.9). Esta oração é uma profecia de que Deus manterá um ministério em sua Igreja até o final dos tempos.

A tribo de Benjamim tinha a sua herança nas proximidades do monte Sião. Estar situado nas proximidades das ordenanças é um precioso presente do Senhor, privilégio que não deve ser trocado por qualquer vantagem ou indulgência mundana.

Devemos receber, agradecidos, as bênçãos terrestres que nos são enviadas através da sucessão das estações. Porém, as boas dádivas que descem do Pai das luzes, através da ascensão do Sol da Justiça e o derramamento de seu Espírito, como a chuva que fertiliza, são infinitamente mais preciosos como sinais de seu amor, que é algo muito especial. As coisas preciosas, pelas quais aqui se ora, são figuras das bênçãos espirituais, nas coisas celestiais por Cristo Jesus; os dons, a graça e o consolo do Espírito Santo.

Quando Moisés orou pela boa vontade daquEle que esteve na sarça, referia-se ao pacto sobre o qual devem edificar-se todas as nossas esperanças do favor de Deus.

A providência de Deus determina as habitações dos homens, e dispõe-nos sabiamente para diferentes empregos nos altares do bem público. Qualquer que seja o nosso lugar e negócio, é nossa sabedoria e dever aplicarmo-nos a ele, consistindo a nossa felicidade em estarmos contentes com a nossa situação. Não somente devemos convidar os demais ao serviço de Deus, mas abundarmos neste.

A bênção de Naftali. O favor de Deus é o único que satisfaz a alma. São sem dúvida bem-aventurados os que possuem o favor de Deus; e os que vão tê-lo são aqueles que reconhecem que este lhes basta, e não desejam algo mais.

Vv. 24 e 25. Tudo será santificado para o verdadeiro crente; se o caminho dele é difícil, os seus pés serão suavizados com a preparação do Evangelho da paz. Como os seus dias, assim será a sua força. O "dia" costuma ser nas Escrituras uma expressão relativa aos feitos do dia; é uma promessa de que Deus respaldará, bondosa e constantemente, alguém que esteja em provas e tribulações, quaisquer que sejam. É uma promessa segura para toda a semente espiritual de Abraão. Têm trabalho designado? Terão a força necessária para fazê-lo. Têm tribulações? Terão forças e jamais serão tentados além do que possam resistir.

Vv. 26-29. Ninguém jamais teve um Deus como Israel. Não há povo como o Israel de Deus. O que se diz aqui sobre a congregação de Israel deve ser aplicado à Igreja. Jamais houve um povo tão bem firmado e protegido. Os que fazem de Deus a sua morada terão todos os conselhos e benefícios de uma habitação nEle (SI 91.1).

Jamais houve um povo tão bem amparado e sustentado. Por mais baixa que possa ser a situação a que o povo de Deus possa chegar em certo momento, os braços eternos estão debaixo deles para impedir que o espírito se afunde, desfaleça e que a sua fé falhe. A graça vencedores lhes basta (2 Co 12.9).

Jamais houve um povo tão bem governado. Assim, pois, os crentes são mais do que vencedores no tocante aos seus inimigos espirituais, através de Cristo, que os amou.

Nunca existiu um povo tão bem guardado e protegido. Israel habitará nesta segurança única. Todos os que estiverem próximos a Deus serão mantidos a salvo por Ele.

Jamais houve um povo que tivesse as suas necessidades tão bem supridas. Cada verdadeiro israelita olha com fé para a pátria melhor, a

Canaã celestial, que está repleta de coisas melhores do que o trigo e o vinho.

Nunca houve um povo tão ajudado. Se corressem o risco de sofrerem qualquer dano, ou falta de algo bom, teriam um Deus eterno a quem poderiam acudir. Nada podia causar qualquer dano àqueles a quem Deus ajudava, nem tampouco era possível que o povo que era salvo pelo Senhor perecesse.

Jamais existiu um povo tão certo de sua vitória sobre os seus inimigos. Assim, pois, o Deus de paz pisoteou a Satanás sob os pés de todos os crentes, e o fará dentro de pouquíssimo tempo (Rm 16. 20). Que Deus nos ajude a procurar e estabelecer os nossos afetos nas coisas do alto; e a afastar a nossa alma das coisas terrestres que perecem; para que não tenhamos a nossa sorte com os inimigos de Israel nas regiões das trevas e desespero, mas com o Israel de Deus nos âmbitos do amor e da felicidade eterna.

Deuteronômio 34

Versículos 1-4: Moisés vê a terra prometida do monte Nebo; 5-8: A morte e sepultura de Moisés; o luto do povo; 9-12: Josué sucede a Moisés; o elogio de Moisés.

Vv. 1-4. Parecia que Moisés não tinha o desejo de deixar a sua obra; porém, estando esta concluída, não manifestou a indisposição de morrer. Deus declarara que Moisés não entraria em Canaã; porém, prometera que ele a veria, e que lhe mostraria toda esta boa terra. Agora, os crentes vêem, através da fé, a bênção e a glória de seu estado futuro. Às vezes, Deus reserva as descobertas de maior esplendor de sua graça para apoiar o seu povo nos momentos da morte. os que morrem com a sua fé depositada em Cristo e na esperança do céu, podem deixar este mundo com júbilo.

Vv. 5-8. Moisés obedeceu a esta ordem de Deus, com a mesma disposição com que atendeu a qualquer outra, apesar de parecer muito difícil. Esta atitude nos lembra o Senhor Jesus Cristo. Porém, Moisés

morreu com honra, em paz, e de uma maneira mais fácil; o Salvador morreu sobre a desgraçada e torturadora cruz. Moisés morreu com toda a facilidade, "conforme o dito do Senhor", segundo a vontade de Deus. Quando os servos do Senhor tiverem feito todas as suas demais obras, finalmente deverão morrer, e estarão dispostos a ir para o lar celestial, quando o seu Amado o ordenar (At 21.13). Não se sabe onde Moisés foi enterrado. Se a alma repousar com Deus, pouca importância tem o lugar onde o corpo descanse. Não houve um declínio na força de seu corpo, nem do vigor da atividade de sua mente; o seu entendimento e a sua memória eram tão claros quanto sempre foram. Esta foi a recompensa pelos seus serviços, o efeito de sua extraordinária mansidão.

Houve um solene duelo pelo corpo de Moisés. Contudo, por maior que seja a nossa perda, não devemos nos entregar à dor. Se esperamos ir ao céu alegres, porque deveríamos ir à sepultura tristes?

Vv. 9-12. Moisés levou Israel até as fronteiras de Canaã e, em seguida, ao morrer, deixou-os. Isto significa que a lei não aperfeiçoou coisa alguma (Hb 7.19). Leva os homens a um deserto de convicção de pecado; porém, não à Canaã do repouso e da paz estável. Esta honra permaneceu reservada para Josué, que era um tipo do Senhor Jesus (inclusive, tinha o mesmo nome de Jesus). Jesus Cristo faz por nós o que a lei jamais realizaria (Rm 8.3). Por Ele, temos acesso ao repouso espiritual de consciência, e ao repouso eterno no céu.

Moisés foi maior do que qualquer outro profeta do Antigo Testamento. Porém, o nosso Senhor Jesus Cristo foi muito além de Moisés, muito além de todos os demais profetas que viveram anteriormente. E vemos aqui uma forte semelhança entre o redentor dos filhos de Israel e o Redentor da humanidade. Moisés foi enviado por Deus para libertar os israelitas de uma cruel escravidão; ele os libertou e venceu os seus inimigos. Chegou a ser não somente o libertador deles, mas o seu legislador e juiz; finalmente, conduziu-os até a fronteira da terra prometida.

O nosso bendito Salvador veio nos resgatar da escravidão do Diabo, e restaurar-nos a liberdade e a felicidade. Ele veio confirmar cada preceito moral do primeiro legislador, e escrevê-los não sobre tábuas de pedra, mas sobre tábuas de carne, no coração. Ele também veio para ser o nosso juiz, porque determinou um dia em que julgará todos os segredos dos homens e os recompensará, ou os castigará, da maneira adequada. Esta grandeza de Cristo acima de Moisés é uma razão pela qual os cristãos devem sempre ser obedientes e fiéis à santa religião pela qual professam serem seguidores de Cristo. Que Deus nos faça a todos desta maneira, através de sua graça!

JOSUÉ

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 7 Capítulo 13 Capítulo 19
Capítulo 2 Capítulo 8 Capítulo 14 Capítulo 20
Capítulo 3 Capítulo 9 Capítulo 15 Capítulo 21
Capítulo 4 Capítulo 10 Capítulo 16 Capítulo 22
Capítulo 5 Capítulo 11 Capítulo 17 Capítulo 23
Capítulo 6 Capítulo 12 Capítulo 18 Capítulo 24

Introdução

Esta é a história da entrada de Israel no território de Canaã, da conquista e divisão da terra sob as ordens de Josué, e a história deles até a morte deste. o poder e a verdade de Deus são maravilhosamente divulgados ao cumprir suas promessas a Israel e executar sua vingança contra os cananeus. Isto deve nos ensinar a levarmos em conta as terríveis maldições estipuladas na Palavra de Deus contra os pecadores impenitentes e a buscarmos refugio em Jesus Cristo.

Josué 1

Versículos 1-4: O Senhor nomeia a Josué como sucessor de Moisés; 5-9: Deus promete dar assistência a Josué; 10-15: Os preparativos para cruzar o Jordão; 16-18: O povo promete obedecer a Josué.

Vv. 1-4. Josué havia servido a Moisés. Ele, que fora chamado para, no futuro, ser líder, serviu por muito tempo como servo. Nosso Senhor Jesus também assumiu a forma de servo. Josué estava treinado para obedecer às ordens, os mais aptos para governar são os que aprenderam a obedecer, como o Filho de Deus, que foi obediente até a morte, e morte de cruz.

A mudança de situação dos homens úteis deve estimular aos sobreviventes a serem mais diligentes em fazer o bem. Levantem-se e vamos cruzar o Jordão. As zonas mais baixas estavam alagadas neste

momento. Josué não tinha uma ponte nem possuía botes; porém, deveria crer que Deus abriria um caminho, ao determinar que o povo passasse para o outro lado.

Vv. 5-9. Josué fez com que a lei de Deus fosse seu governo. Deus o ordenou que meditasse nela dia e noite para que pudesse compreendê-la. Quaisquer que sejam os assuntos do mundo que tenhamos em mente, não devemos desprezar a única coisa necessária. Todas as ordens de Josué ao povo, e também seus juízos, deviam estar em conformidade com a lei de Deus. Ele próprio devia submeter-se aos mandamentos de Deus; a dignidade e o domínio de homem algum o colocaram acima das leis divinas. Ele devia alertar-se a si mesmo com a promessa e a presença de Deus. Que você não se desanime ao sentir suas próprias enfermidades; Deus é todo suficiente. Ele te diz: "Eu tenho te mandado, chamado e comissionado para fazê-lo; então, tenha a segurança que te sustentarei e livrarei". Quando estamos na senda do dever, temos razões para ser fortes e mui ousados. Nosso Senhor Jesus, assim como Josué, foi sustentado em seus sofrimentos por considerar a vontade de Deus e o mandamento de seu Pai.

Vv. 10-15. Josué disse ao povo que cruzasse o Jordão e possuísse a terra porque Deus determinara isto. Nós honramos a verdade de Deus quando não vacilamos em confiar em suas promessas, os soldados das duas tribos e meia que ficaram com a parte oriental de Canaã precisavam cruzar o Jordão com seus irmãos, para conquistar a parte ocidental. Quando Deus por sua providência nos tem dado repouso, devemos considerar que serviço podemos fazer em favor de nossos semelhantes.

Vv. 16-18. O povo de Israel compromete-se a obedecer a Josué: "Faremos tudo o que nos tens mandado, sem murmurar nem discutir, e onde quer que nos envies, iremos". o melhor que podemos pedir a Deus para nossos magistrados, é que eles tenham a presença de Deus; isso fará com que eles sejam bênçãos para nós, de maneira que, ao pedir isso para eles, levemos em conta nosso próprio interesse. Que sejamos colocados sob a bandeira do capitão de nossa salvação, obedientes aos seus

mandamentos e pelejemos a boa batalha da fé, com toda confiança em seu nome e por amor ao seu nome, contra tudo que se oponha à sua autoridade; pois qualquer que se recuse a obedecer-lhe deve ser destruído.

Josué 2

Versículos 1-7. Raabe recebe e esconde dois israelitas; 8-21: Raabe e os espiões; 22-24: O retorno dos espiões.

Vv. 1-7. A fé nas promessas de Deus não deve fazer com que nossa diligência em usar os meios adequados cesse, mas deve estimulá-la. A providência de Deus dirigiu os espias à casa de Raabe. Deus sabia onde havia alguém que lhes seria leal, dentre os que não faziam parte dos pecados daquele povo. Raabe provavelmente era dona de uma estalagem; e, se anteriormente ela teve uma vida pregressa, abandonara seus maus caminhos.

Parece-nos acidental ser muitas vezes mandados, pela providência divina, a servir grandes finalidades. Foi por fé que Raabe recebeu em paz os espiões, contra os quais estavam em guerra o seu rei e a sua pátria. Estamos seguros de que esta foi uma boa obra; ela assim é classificada pelo apostolo Tiago (Tg 2.25); e ela fez isto por fé, confiança que a colocou em uma posição acima do temor aos homens. São unicamente os crentes verdadeiros os que se dispõem em seus corações a arriscar-se por Deus; eles recebem seu povo como seus irmãos, e lançam a sua sorte juntamente com eles.

Os espiões foram dirigidos por uma especial providência de Deus, e Raabe os atendeu, por consideração a Israel e ao seu Deus, e não por lucro ou por algum mau propósito. Ainda que possam ser oferecidas escusas para a culpa da falsidade de Raabe, parece melhor não admitir algo que tenha a tendência de explicar o fato, os enfoques desta mulher no tocante à lei divina foram muito difusos; uma falsidade como esta, pronunciada pelos que desfrutam da luz da revelação, teria merecido uma rigorosa censura por qualquer que tenha sido o motivo.

Vv. 8-21. Raabe ouvira falar dos milagres que o Senhor realizara a favor de Israel. Ela cria que suas promessas certamente se cumpririam, suas ameaças seriam efetuadas e que não havia forma de fugir, senão submeter-se a Ele e unir-se ao seu povo. A conduta de Raabe demonstrou que ela possuía o principio verdadeiro da fé divina.

Observe as promessas que os espiões fizeram a ela. A bondade de Deus freqüentemente é expressa por sua misericórdia e verdade (SI 117.2); em ambos os casos, devemos ser seguidores dEle. Os que estão conscientes para cumprir as promessas são prudentes ao formulá-las. Os espiões estipulam as condições necessárias. A corda cor escarlate, como o sangue sobre o umbral da porta na páscoa, volta a lembrar a segurança do pecador sob o sangue expiatório de Cristo; e que devemos fugir para nos refugiarmos da ira do Deus ofendido. A mesma corda que Raabe usou para a salvação dos dois espiões seria usada mais tarde para a sua própria segurança. Podemos esperar que aqueles com os quais servimos e honramos a Deus, sejam abençoados por Ele e feitos úteis para nós.

Vv. 22-24. O relatório que os israelitas levaram foi alentador. Todo o povo desfalecia devido a Israel; não tinham sabedoria para render-se, nem coragem para pelejar. Os terrores de consciência e a sensação da ira divina, que fazem o ímpio desmaiar, mas não levam este ao arrependimento, são prenúncios da destruição que se aproxima. Porém, a graça sobeja até mesmo para o principal dos pecadores. Que eles fujam a Cristo sem demora e tudo terminará bem.

Josué 3

Versículos 1-6. Os israelitas chegam ao rio Jordão; 7-13: O Senhor exorta a Josué, e este orienta o povo; 14-17. Os israelitas atravessam o rio Jordão a pé enxuto.

Vv. 1-6. Os israelitas, guiados por Josué, chegaram ao rio Jordão muito confiantes, pois lhes fora dito que deviam cruzá-lo. Trilhemos o caminho do dever tão longe quanto possamos caminhar e dependamos do Senhor.

Particularmente, percebe-se que Josué levantava-se cedo, o que demonstra como, em outras ocasiões, quão pouco ele buscava o seu próprio conforto, os que realizam grandes tarefas sempre levantam-se cedo. Não ame o dormir para que não empobreças. Todos os que estão em postos públicos devem sempre atender ao dever de sua posição. o povo deveria seguir a arca. Assim, pois, devemos nós andar em conformidade com as regras da Palavra de Deus e na direção do Espírito; assim, virá a paz sobre nós, como foi com o Israel de Deus; mas devemos seguir aos nossos ministros assim como eles seguem a Cristo.

Todo o itinerário deles pelo deserto foi uma senda jamais dantes pisada, principalmente o caminho em direção ao rio Jordão. Enquanto estamos aqui, devemos esperar e nos preparar para passar por caminhos que não conhecemos; porém, na senda do dever, procedamos com ousadia e alegria. Ainda que sejamos chamados a sofrer a pobreza, perseguições, reprovações dores, trabalhos ou morte, sigamos o Autor e Consumador da nossa fé; não podemos nos arraigar a qualquer ponto perigoso ou difícil de nossa viagem, pois a fé verá ali as pisadas dos pés do Redentor, que passou por este mesmo caminho em direção à sua glória no céu, e Ele nos chama a segui-lo, para que possamos também chegar onde Ele está. Eles tinham que se santificar. Se queremos experimentar os efeitos do amor e do poder de Deus, abandonemos o pecado e tenhamos o cuidado de não entristecer o Espírito Santo.

Vv. 7-13. As águas do rio Jordão foram divididas. E isso aconteceu de uma forma que jamais se realizou, exceto quando foram abertas as águas do mar vermelho. Aqui, o milagre é repetido. Deus tem o mesmo poder para concluir a salvação de seu povo, assim como para começá-la; a Palavra de Deus estava tão verdadeiramente com Josué como esteve com Moisés.

As aparições de Deus ao seu povo serviam para estimular a fé e a esperança. A obra de Deus é perfeita. Ele guardará o seu povo. A inundação do rio Jordão não pôde impedir Israel de passar, e a força de Canaã não pôde fazê-lo voltar.

Vv. 14-17. O rio Jordão tinha todas as suas ribanceiras alagadas, isto significa o poder de Deus e sua bondade para com Israel. Ainda que os oponentes à salvação do povo de Deus possuam todas as vantagens, todavia Ele pode vencer e o fará.

Esta travessia do rio Jordão para entrarem em Canaã, após as suas grandes e extenuantes peregrinações ociosas pelo deserto, é uma sombra da passagem do crente pela morte a caminho do céu, após terminar a caminhada por este mundo pecador. Jesus, tipificado pela arca, ia na frente e cruzou o rio quando este mais inundava o território que o rodeava. Guardemos como tesouros as experiências de seu fiel e terno cuidado, para que possamos dar assistência à nossa fé e esperança no conflito final.

Josué 4

Versículos 1-9: As pedras tiradas do rio Jordão; 10-19: O povo cruza o rio Jordão; 20-24: As doze pedras colocadas em Gilgal.

Vv. 1-9. As obras do Senhor são tão dignas de ser recordadas, e o coração do homem é tão propenso a esquecê-las, que são necessários vários métodos para reativar nossa memória, a fim de que a glória do Senhor se manifeste em nosso benefício e de nossos filhos. Deus concedeu ordens para que este memorial fosse preparado.

Vv. 10-19. Os sacerdotes que levavam a arca não se moveram, até que lhes fosse ordenado. Que ninguém se canse de esperar, enquanto tiver consigo os sinais da presença de Deus, ainda que nos encontremos nas maiores adversidades, observe a honra outorgada a Josué. Os que demonstram que Deus está com eles e o colocam diante deles, são os mais bem respeitados.

Vv. 20-24. É dever dos pais falar por repetidas vezes a seus filhos as palavras e as obras de Deus, para que seja preparado o caminho pelo qual devem andar. Em todas as instruções que os pais dão aos filhos, devem sempre ensiná-los a temer a Deus. A piedade sincera é o melhor ensino. Não somos chamados da mesma forma que os israelitas, a falar

da bondade de Deus? Não levantaremos um altar ao nosso Deus, que nos tem tirado dos perigos e dos problemas de maneira tão maravilhosa? Até agora o Senhor tem nos ajudado, do mesmo modo que fez com os santos da antiguidade. Como são estúpidos e ingratos os homens que não percebem sua mão e não reconhecem sua bondade em suas freqüentes libertações!

Josué 5

Versículos 1-9: Os cananeus tremem; a circuncisão é renovada; 10-12: A páscoa em Canaã; o maná cessa; 13-15: O Príncipe do exército de Jeová aparece a Josué.

Vv. 1-9. Quão espantoso é o caso destes quando observam que a ira de Deus se aproxima, sem poder evitá-la nem escapar dela! Tal será também a horrível situação dos ímpios; as palavras não podem expressar a angústia que sentirão nem a grandeza de seu terror, Oh! Que eles agora aceitem a advertência, e, antes que seja tarde demais, corram a refugiar-se e se apeguem à esperança posta diante deles pelo Evangelho! Deus colocou temor nos cananeus e os fez perder a esperança.

Isto deu um breve repouso aos israelitas, e a circuncisão tirou o opróbrio do Egito. Conseqüentemente foram reconhecidos como filhos legítimos de Deus, pois têm o selo do pacto. Quando Deus se glorifica ao aperfeiçoar a salvação de seu povo, não somente silencia a todos os inimigos, mas também tira o seu opróbrio.

Vv. 10-12. Uma páscoa solene foi celebrada no tempo assinalado pela lei, nas planícies de Jericó, como desafio aos cananeus que os rodeavam. Era o cumprimento da promessa de que, quando fossem celebrar as suas festas, sua terra estaria sob a proteção especial da providência divina (Êx 34. 24). É destacado que o maná cessou assim que eles comeram os primeiros frutos da terra. Porque, assim como veio quando eles necessitavam, assim continuou enquanto precisaram. Isto nos ensina a não esperarmos provisões milagrosas quando podemos obtê-las normalmente. As palavras e ordenanças de Deus são o maná

espiritual com o qual o Senhor alimenta seu povo neste deserto. Ainda que às vezes sejam abandonadas, não obstante, continuam enquanto estamos aqui; porém, quando chegarmos à Canaã celestial, este maná cessará, pois já não necessitaremos mais dele.

Vv. 13-15. Não lemos até agora sobre qualquer aparição da glória de Deus a Josué. Aqui o Senhor apareceu em forma humana para que fosse notado. Este homem era o Filho de Deus, o Verbo eterno. Josué lhe rendeu honras divinas: E Ele as aceitou, coisa que um anjo criado não teria feito, e Ele é chamado Jeová (Jos 4.2). Apareceu como um viajante a Abraão; a Josué, apresentou-se como guerreiro. Cristo será para seu povo segundo o que necessita a fé deles.

Cristo tinha sua espada na mão, desembainhada, a fim de denotar que estava pronto para a defesa e a salvação de seu povo. A espada girava em todas as direções. A causa entre israelitas e cananeus e entre Cristo e Belzebu não permite que qualquer homem se recuse a colocar-se a favor de um ou de outro lado, como poderia fazer nas contendas do mundo. A pergunta de Josué demonstra o desejo fervoroso de conhecer a vontade de Cristo e uma grata disposição e resolução para fazê-la. Todos os verdadeiros cristãos devem pelejar sob a bandeira de Cristo, e vencerão por sua presença e ajuda.

Josué 6

Versículos 1-5: O cerco de Jericó; 6-16. A marcha ao redor da cidade; 17-27: Raabe e sua família são salvos.

Vv. 1-5. Jericó resolve que Israel não será seu senhor. Trancado, tornou-se em poderosa fortificação pela técnica e pela natureza. Seus habitantes eram extremamente néscios, e endureceram o coração para sua própria destruição. Este é o caso miserável de todos os que se fazem fortes contra o Todo-poderoso. Deus resolve que Israel será seu senhor, e está decidido. Os israelitas não necessitavam fazer preparativos bélicos. Através do método nada comum de dar voltas ao redor da cidade, o Senhor honrou a arca como símbolo de sua presença, e demonstrou que

todas as vitórias eram dadas por Ele. A fé e a paciência do povo foram provadas e aumentadas.

Vv. 6-16. Onde quer que fosse, a arca era seguida pelo povo. os ministros de Deus, pela trombeta do Evangelho eterno, que proclama liberdade e vitória, devem exortar os seguidores de Cristo em sua guerra espiritual. Assim devem ser esperadas as prometidas libertações conforme a maneira que Deus trabalha, e devem ser esperadas em seu devido tempo. Por último, o povo deveria gritar. Assim fizeram e os muros caíram. Este foi um grito de fé; eles acreditavam que os muros de Jericó cairiam. Foi um grito de oração; clamaram ao céu por ajuda e chegou o socorro.

Vv. 17-27. Jericó tornou-se um sacrifício solene e espantoso perante a justiça de Deus, sobre aqueles cujos pecados excederam a sua medida. Dessa maneira, o Senhor mostra aquEle de quem, como criaturas, receberam a vida, e a quem, como pecadores, abandonaram. Raabe não pereceu com os que não creram (Hb 11.31). Toda sua família foi salva com ela; assim, a fé em Cristo traz a salvação aos nossos familiares (At 11.31). Tanto ela como os seus foram tirados como tições da fogueira.

Com Raabe ou com os homens de Jericó deve ser nossa porção, se recebermos ouse desprezarmos o sinal da salvação: a fé em Cristo, que opera por amor. Lembremo-nos do que depende a nossa eleição e escolhamos de forma adequada. Deus mostra o peso de uma maldição divina; onde esta repousa, não há forma de escapar porque traz uma mína irremediável.

Josué 7

Versículos 1-5: Derrota dos Israelitas em Ai; 6-9: Abominação e oração de Josué; 10-15: Deus ordena a Josué o que deve fazer. 16-26. Acã é descoberto; é destruído.

Vv. 1-5. Acã tomou algo do despojo de Jericó, o amor pelo mundo é a raiz de amargura mais difícil de se arrancar. Tomemos cuidado com o

pecado, para que não aconteça que por ele muitos sejam presos e contaminados (Hb 12.15); e devemos ter cuidado de não nos confraternizarmos com os pecadores, para que não participemos de sua culpa. É nosso dever cuidar uns dos outros para impedir o pecado, porque as transgressões alheias podem ser para o nosso mal. A fácil conquista de Jericó suscitou desprezo para com o inimigo, e uma disposição a esperar que o Senhor fizesse tudo por eles, sem que utilizassem os meios corretos. Desta maneira, os homens abusam da graça divina e das promessas de Deus, e as utilizam como desculpa para seus caprichos. Devemos nos ocupar com nossa salvação, mesmo cientes que é Deus quem a realiza em nós.

Foi uma vitória custosa para os cananeus, porque, devido a ela, Israel despertou, fez reformas e reconciliou-se com seu Deus, e o povo de Canaã endureceu-se para sua própria ruína.

Vv. 6-9. O interesse de Josué pela honra de Deus, mais que pelo destino de Israel, era a linguagem do Espírito Santo. Josué suplica a Deus. Lamenta a derrota, porque teme que o fracasso denigra a sabedoria e o poder de Deus, sua bondade e fidelidade. Em nenhum momento podemos apresentar uma alegação melhor que esta: " Senhor que farás por teu grande nome?" Que Deus seja glorificado em tudo, e então recebamos toda a sua vontade.

Vv. 10-15. Deus desperta a Josué para que faça uma investigação, e diz-lhe que, quando o anátema for tirado, tudo estará bem, os tempos de perigo e tribulação devem ser momentos de reforma. Devemos examinar nosso coração, nossas casas, e fazer uma diligente busca para descobrir se não existe um anátema que Deus vê e aborrece; uma luxúria secreta, um ganho ilícito, algum segredo indevido para com Deus ou outras pessoas. Não podemos prosperar até que o anátema seja destruído, arrancado de nosso coração e tirado de nossas habitações, de nossa família e eliminado de nossa vida. Quando o erro dos pecadores é descoberto, deve ser dado a Deus o seu reconhecimento. Com juízo seguro e sem falha, o Deus justo discerne e fará distinção entre o

inocente e o culpado; ainda que os justos sejam da mesma tribo, família e lugar que os maus, nunca serão tratados como o ímpio.

Vv. 16-26. Observe quão néscios são os que prometem guardar segredo ao pecar. Deus tem muitas maneiras de trazer à luz as obras ocultas das trevas. observe também até que ponto é nosso dever buscar a causa de nossa tribulação, quando Deus contende contra nós. Devemos orar como Jó: "Senhor faz-me entender porque contendes comigo".

O pecado de Acã começou pelos olhos, viu todas aquelas coisas formosas, como Eva observou o fruto proibido. Observe no que resulta tolerar que o coração ande conforme a concupiscência dos olhos, e a necessidade que temos de fazer pacto com nossos olhos, que chorarão se vaguearem. os que querem evitar as ações pecaminosas devem mortificar e controlar dentro de si os desejos pecaminosos, particularmente, a cobiça das riquezas mundanas. Se Acã tivesse olhado essas coisas com os olhos da fé, as teria visto como anátema e as desprezaria com temor; porém, ao olhá-las unicamente com os olhos dos sentidos, as enxergou como coisas valiosas e as cobiçou. E quando cometeu o pecado, procurou ocultá-lo. Assim que conseguiu o despojo desejado, este se transformou em um peso, e não se atreveu a utilizar o tesouro que foi conseguido ilicitamente. Quão diferentemente se vêem à distância os objetos da tentação, de quando são alcançados, observe aqui o engano do pecado: o que é agradável ao cometer, é amargo em sua conseqüência, observe como se enganam os que roubam a Deus, o pecado é algo mui perturbador, não só para o próprio pecador, mas também para todos os que o rodeiam. Deus certamente recompensará com tribulação os que transtornam o seu povo.

Acã não pereceu sozinho em seu pecado. os que abraçam mais do que lhes pertence perdem os seus. os filhos de Acã morreram com ele. Provavelmente, ajudaram-lhe a esconder os objetos cobiçados.

Que conseqüências fatais seguem ainda neste mundo o pecador e a tudo que pertence a ele. Um pecador destrói muito do que é bom. Então como será a ira vindoura?

Fujamos dela em direção a Cristo, o amigo do pecador. Há circunstâncias na confissão de Acã que marcam o progresso do pecado, desde a sua entrada no coração até que seja posto em prática, o que pode servir como a história de quase todas as ofensas cometidas contra a lei de Deus, e o sacrifício de Jesus Cristo.

Josué 8

Versículos 1,2: Deus anima Josué. 3-22: A conquista de Ai; 23-29: A destruição de Ai e de seu rei; 30- 35: leitura da lei em Ebal e Gerizim.

Vv. 1,2. Quando fielmente tiramos o pecado, esta coisa maldita que nos separa de Deus, então, e só então, podemos esperar ouvir a voz do Senhor para nosso consolo. Deus nos guie na continuação de nossas obras, e guerra cristã, como uma boa evidência de sua reconciliação conosco. Deus animou a Josué para que continuasse.

O despojo de Ai não deveria ser destruído como o de Jericó; portanto, não havia perigo de que as pessoas cometessem essa transgressão. Acã, que tomou o despojo proibido, perdeu a vida e tudo mais; porém, o resto do povo que se manteve longe das coisas malditas foi rapidamente recompensado por sua obediência. A forma de termos o consolo que Deus nos permite é distanciarmos do que Ele prole. Ninguém perde por negar-se a si mesmo.

Vv. 3-22. Observe a conduta e a prudência de Josué. Os que querem manter as suas lutas espirituais não devem amar o seu conforto. Provavelmente ele foi só ao vale para orar a Deus e pedir uma bênção, e não buscou ao Senhor em vão.

Josué não retrocedeu e terminou a obra. Os que estendem as suas mãos contra seus inimigos espirituais, nunca devem retroceder.

Vv. 23-29. Deus, o Justo Juiz, sentenciara os cananeus por causa da impiedade deles; os israelitas somente executaram a sentença. Nada da conduta deles deve ser tomada como exemplo para os demais. Sem duvida houve razão especial para a severidade com o rei de Ai;

provavelmente ele fora notavelmente ímpio, vil e blasfemo contra o Deus de Israel.

Vv. 30-35. Quando Josué chegou aos montes Ebal e Gerizim, sem tardar e preocupar-se com a condição de Israel, que ainda não tinha se estabelecido, confirmou o pacto do Senhor com seu povo, mediante o que fora indicado (Dt 11 e 27). Não devemos pensar em mudar a maneira de fazer alianças com Deus, até que estejamos estabelecidos no mundo; tampouco qualquer assunto deve impedir que demos importância e busquemos a única coisa necessária. A maneira correta de prosperar é começar por Deus (Mt 6.33). Eles edificaram um altar e ofereceram sacrifícios a Deus, como sinal de sua dedicação a Ele, como holocausto vivo para sua honra. Pelo sacrifício de Cristo, temos paz com Deus.

Uma grande misericórdia para qualquer povo é possuir a lei de Deus por escrito, e é próprio que a lei esteja escrita em idioma conhecido para que possa ser lida e ouvida por todos os homens.

Josué 9

Versículos 1,2: Os reis se unem contra Israel; 3-13: Os gibeonitas solicitam a paz; 14-21: Eles obtêm a paz, mas são logo descobertos; 22-27: Os gibeonitas tornam-se servos.

Vv. 1,2. Até agora os cananeus haviam se defendido; porém, aqui, fazem um acordo entre si para atacar Israel. Tinham a mente cega e o coração endurecido, para sua própria destruição. Ainda que sempre estivessem em inimizades uns contra os outros, uniram-se contra Israel.

Oh! Se Israel aprendesse dos cananeus o sacrifício dos interesses próprios em altares do bem público, e deixassem de lado todas as rixas entre si, e se unissem contra os inimigos do reino de Deus!

Vv. 3-13. Um outro povo ouviu estas noticias e foi impulsionado por elas a declarar guerra a Israel; porém, os gibeonitas foram levados a fazer as pazes com eles. Assim, o descobrimento da glória de Deus no Evangelho é para alguns odor de vida para a vida; e para outros, odor de morte para a morte (2 Co 2.16). O mesmo sol derrete a cera e endurece o

barro. A falsidade dos gibeonitas não tem justificação. Não devemos fazer o mal para que nos venha o bem. Se eles houvessem reconhecido o seu país, deixado a idolatria e tivessem se entregado ao Deus de Israel, teríamos razão para acreditar que Josué tivesse sido dirigido pelo oráculo de Deus para perdoar-lhes a vida. Porém, quando disseram uma vez: "viemos de uma terra muito distante", tiveram que dizê-lo outra vez, e, além disso, ainda dizer algo completamente falso acerca de seu pão, odres de vinho e roupas: uma mentira traz outra, e essa uma terceira e assim sucessivamente.

O caminho deste pecado leva especialmente morro abaixo. Porém, a fé e a prudência deles é digna de elogios. Ao entregar-se a Israel, submeteram-se ao Deus de Israel, o que significava abandonar a idolatria. Como poderíamos estar melhor, senão através da misericórdia do Deus de toda bondade? A maneira de evitarmos o juízo é enfrentá-lo com arrependimento. Façamos como os gibeonitas. Busquemos a paz com Deus nos farrapos da humilhação e com santa tristeza, para que o nosso pecado não seja a nossa ruína. Sejamos servos de Jesus, nosso bendito Josué, e viveremos.

Vv. 14-21. Os israelitas tiraram uma conclusão precipitada assim que examinaram as provisões dos gibeonitas, que confirmavam o que eles lhes disseram. Seremos precipitados se não esperarmos que Deus vá conosco, e não o consultarmos através da Palavra e da oração. Logo a fraude foi descoberta. A língua mentirosa dura somente um instante. Se o juramento fosse ilícito em si mesmo, não seria obrigatório, pois nenhuma obrigação pode nos obrigar a cometer um pecado. Porém, não era ilícito salvar os cananeus que se submeteram e abandonaram a idolatria, e somente desejavam ter suas vidas salvas. Um cidadão de Sião jura com dano seu e nem por isso muda (SI 15.4).

Quando descobriram que foram enganados, Josué e os príncipes não apelaram a Eleazar, o sumo sacerdote, para serem liberados do compromisso, nem pretenderam ter razões para não conservar sua palavra com aqueles aos quais juraram. Que isto nos convença que

devemos cumprir as nossas promessas, honrar os nossos acordos e ter a consciência do valor de nossa palavra.

Vv. 22-27. Os gibeonitas não justificaram a sua mentira; porém, alegaram que o fizeram para salvar suas vidas, o medo que tinham não era somente do poder do homem, do qual se pode fugir para a proteção divina, mas fugiam do próprio poder de Deus, que viram comprometido contra eles.

Josué os sentencia a servir ao povo de Israel. Terão de ser servos; porém, toda tarefa se torna honrosa quando é feita pela casa do Senhor e seus ofícios.

Da mesma maneira submetamo-nos a nosso Senhor Jesus e digamos: "Estamos em tuas mãos; faça conosco o que e parecer bom e reto; somente e pedimos que salve nossa alma; e não nos arrependeremos disto". Se Ele nos manda carregar nossa cruz e servi-lo, isso não nos será vergonhoso, nem penoso, porque até o serviço mais humilde na obra de Deus nos dá direito a uma morada na casa de Jeová, por todos os dias de nossa vida. Ao dirigirmo-nos rapidamente ao Salvador, não o fazemos por acaso. Somos convidados a ir a Ele; e Ele nos assegura, e diz: "o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora". Até mesmo as coisas que sejam rudes e humilhantes, e que são uma dura prova de nossa sinceridade, resultarão em uma verdadeira vantagem.

Josué 10

Versículos 1-6: Cinco reis guerreiam contra Gibeão; 7-14: Josué socorre a Gibeão; o sol e a lua são detidos; 15-2 7: Os reis são presos, seus exércitos derrotados, e a eles é dada a morte; 2843: A derrota e morte de outros sete reis.

Vv. 1-6. Quando os pecadores abandonam o serviço de Satanás e a amizade com o mundo, para fazer a paz com Deus e unir-se a Israel, não devem assombrar-se, se o mundo os odeia, se seus antigos amigos se tornam inimigos. Com tais métodos Satanás desencoraja a muitos que

estão convencidos de seu perigo, e quase persuadidos a tornar-se cristãos; porém, temem a cruz.

Estas coisas devem nos despertar para que apelemos a Deus em busca de proteção, socorro e libertação.

Vv. 7-14. Os mais fracos e humildes, que estão no início da fé, têm tanto direito de ser protegidos como os que há muito tempo são seus servos fiéis. Nosso dever é defender o aflito que, assim como os gibeonitas, são submetidos a problemas por nossa causa ou devido ao Evangelho. Josué não ia abandonar seus protegidos, muito menos nosso verdadeiro Josué vai falhar com os que confiam nEle! Podemos ser falhos em nossa fé; porém, à nossa confiança nunca pode faltar o êxito. As promessas de Deus não são para afrouxar ou suprimir nossos empreendimentos, mas para avivá-los e estimulá-los, observe a grande confiança de Josué e o poder de Deus, que lhe responde, a fim de deter milagrosamente o sol para que o dia da vitória de Israel seja mais longo. Nesta ocasião, Josué atuou pelo impulso do Espírito de Deus em sua mente. Não era necessário que Josué falasse ou que o milagre ficasse registrado conforme o moderno vocabulário da astronomia. Para os israelitas o sol saía por sobre Gibeão, e a lua por sobre o vale de Aijalom, e o curso deles foi detido por todo um dia. Existe algo demasiadamente difícil para o Senhor?

Esta é a resposta suficiente a dez mil dificuldades que os contraditores de todas as épocas têm usado para lutar contra a mensagem de Deus, revelada nas Escrituras. Por isso, se proclama às nações vizinhas: "Vejam as obras de Jeová", e digam: que grande nação há, que tenha um Deus tão grande e chegado como o Todo-poderoso, Senhor de Israel?

Vv. 15-27. Ninguém moveu sua [íngua contra algum dos filhos de Israel. Isto mostra a sua perfeita segurança.

Os reis foram chamados a prestar contas como rebeldes em relação ao Israel de Deus. As mentiras que usam como refúgio, somente podem assegurar o juízo de Deus contra eles. Deus castigou a abominável

iniqüidade destes reis, cuja medida de maldade estava agora completa. Através deste ato público de justiça, feito aos chefes dos cananeus, Deus fez com que seu povo tivesse um maior terror e ódio dos pecados das nações que expulsava de diante deles.

Isto simboliza a vitória de Cristo sobre as potestades das trevas e da vitória dos crentes por meio dEle. Não devemos nos satisfazer com alguma vitória importante em nossos conflitos espirituais. Devemos perseguir a nossos inimigos dispersos, em busca do restante dos pecados à medida que surjam em nosso coração, e assim, prosseguir a conquista. Ao fazer assim, Deus permitirá que haja luz até que a guerra esteja terminada.

Vv. 28-43. Josué apressou-se em tomar essas cidades. Note quão grande é a quantidade de trabalho que se pode fazer em pouco tempo, se formos diligentes e aproveitarmos as nossas oportunidades. Aqui, Deus demonstra seu ódio à idolatria e outras abominações, das quais os cananeus eram culpados; e pela enormidade da destruição que sobreveio sobre eles, observamos como foi grande a provocação. Aqui também é tipificada a destruição de todos os inimigos do Senhor Jesus, os que, após desprezar as riquezas da sua graça, devem sentir para sempre o peso de sua ira.

O Senhor lutou por Israel, que não teria vencido se Deus não lhe desse a vitória. Nós vencemos quando Deus peleja por nós; se Ele é por nós, quem será contra nós?

Josué 11

Versículos 1-9: Diversos reis são vencidos nas águas de Merom; 10-14: Hazor é torrada e queimada; 15-23: O domínio de todo o país; o extermínio dos anaquins.

Vv. 1-9. As maravilhas que Deus realizou para os israelitas eram para estimulá-los a atuar vigorosamente por si mesmos. Da mesma maneira, a guerra contra o reino de Satanás é levada a cabo com a pregação do Evangelho, que se estabeleceu primeiramente por milagres; porém, após demonstrar plenamente que é de Deus, agora nos tem

deixado a graça divina através do uso habitual da espada do Espírito. Deus alentou a Josué, os novos perigos e dificuldades fazem com que seja necessário buscar novo apoio na Palavra de Deus, a qual temos perto de nós para usá-la em todo momento de dificuldade. Deus permite que tenhamos tribulações em proporção às nossas forças, e concede-nos forças na proporção de nossas provas.

A obediência de Josué ao destruir cavalos e carruagens, demonstra sua abnegação ao cumprir o mandamento de Deus. A posse de objetos dos quais o coração carnal tende a depender é prejudicial para a vida de fé e o caminhar com Deus; em conseqüência, é melhor estar sem vantagens mundanas do que ter a alma ameaçada por elas.

Vv. 10-14. Os cananeus encheram sua medida de iniqüidade e, conforme o juízo, foram deixados à mercê do orgulho, obstinação, à inimizade de seu coração e ao poder de Satanás, retirados todos os freios, enquanto as dispensações da providencia tendiam a submergi-los no desespero. Trouxeram sobre si mesmos a vingança que justamente mereciam, da qual os israelitas seriam os executores pela ordem que o Senhor deu a Moisés.

Vv. 15-23. Nunca permita que os filhos de Anaque aterrorizem o Israel de Deus, porque chegará o dia de sua queda. A terra descansou da guerra. Não terminou em paz com os cananeus porque isto estava proibido; mas terminou em paz em relação a eles. Resta um descanso, um repouso da guerra para o povo de Deus, no qual deve entrar quando terminar sua guerra, o que fizeram agora é comparado com o que foi dito a Moisés. Se forem tomadas em conjunto, a Palavra de Deus e as suas obras, ver-se-á que elas concordam plenamente.

Se tomarmos consciência de nosso dever, não precisaremos questionar o cumprimento da promessa. Porém, o crente nunca deve deixar a sua armadura ou esperar uma paz duradoura, até que feche seus olhos ao morrer; mas deve esperar que, à medida que suas utilidades e forças aumentem, venham tribulações mais pesadas; porém, o Senhor não permitirá que algum inimigo assalte o crente até que Ele o tenha

preparado para a batalha. Cristo Jesus sempre intercede por seu povo, e a confiança deles não será abalada, por mais que se permita a Satanás atacá-los. Por mais tediosa e aguda que seja a guerra do crente, sua paciência na tribulação pode ser estimulada pelo gozo da esperança; ele descansará mui breve, do pecado e do pesar, na Canaã celestial.

Josué 12

Versículos 1-6: Os dois reis vencidos por Moisés; 7-24: Os reis que Josué derrotou.

Vv. 1-6. As novas misericórdias não devem afogar a lembrança das anteriores, nem a glória dos atuais instrumentos do bem da Igreja devem diminuir a justa honra dos que o precederam, posto que Deus é o mesmo que operou através de ambos. Moisés deu para uma parte de Israel um país muito rico e fértil; porém, do lado oriental do Jordão. E Josué deu a todo resto de Israel a terra do lado ocidental do Jordão. Assim, pois, a lei tem dado bênçãos no mundo a uns poucos do Israel espiritual de Deus, ansiosos das boas coisas vindouras; porém, o Senhor Jesus, o nosso Josué, preparou bênçãos espirituais e a Canaã celestial para todos os filhos da promessa.

Vv. 7-24. Aqui, temos os limites do país conquistado por Josué. Há uma lista dos reis derrotados por Israel: trinta e um, no total. Isto nos mostra quão frutífera era então Canaã, pois tantos escolheram viver amontoados ali. Esta era a terra que Deus destinou para Israel; porém, em nossa época, é um dos países mais estéreis e imprestáveis do mundo. Tal é o efeito da maldição sob a qual está, desde que seus possuidores rejeitaram a Cristo e seu Evangelho, como foi anunciado por Moisés (Dt 24.23). A vingança de Deus, infligida a todos estes reis e a seus súditos, por causa da maldade deles, deve nos fazer odiar e temer o pecado.

A terra frutífera outorgada ao seu povo escolhido deve encher nossos corações de esperança e confiança em sua misericórdia, e de humilde gratidão.

Josué 13

Versículos 1-6: Os limites da terra ainda não conquistada; 7-33: A herança de Rúben.

Vv. 1-6. Neste capítulo, inicia-se o relato da divisão da terra de Canaã entre as tribos de Israel por sorteio. Esta narração mostra o cumprimento da promessa feita aos pais, de que esta terra seria dada à semente de Jacó. Não devemos desconsiderar estes capítulos de nomes difíceis nem tê-los como inúteis. onde Deus tenha uma boca para falar e uma mão para escrever, devemos encontrar ouvidos para ouvir e olhos para ler; e que Deus nos dê um coração que saiba ganhar!

Supõe-se que Josué tinha por volta de cem anos de idade nesta época. Bom é para os mais idosos terem sempre em vista o que são. Deus considera a estrutura de seu povo e não o sobrecarrega com obras superiores às suas forças. Todas as pessoas, especialmente os idosos, devem dispor-se a fazer logo o que devem antes de morrer, para que não aconteça que a morte os impeça (Ec 9.10).

Deus promete que fará aos israelitas senhores de todos os países ainda não subjugados, apesar de Josué estar velho e ser incapaz de fazê-lo, e provavelmente não viveria até que visse esta obra concluída. Não importa o que aconteça conosco; ainda que sejamos deixados de lado como vasos quebrados e esquecidos, Deus fará sua obra a seu devido tempo. Temos que trabalhar em prol da nossa salvação, e então Deus atuará em nossa vida e conosco; temos que resistir a nossos inimigos espirituais, e então Deus os colocará debaixo de nossos pés; devemos ir adiante em nossa tarefa e guerra cristã, e então Deus irá na nossa frente.

Vv. 7-33. A terra deveria ser repartida entre as tribos. A vontade de Deus é que cada homem conheça o que é seu, e não tome o que é de outro, o mundo deve ser governado não pela força, mas pelo direito, onde quer que esteja a nossa habitação, e seja qual for a forma honesta de nos ser designada nossa porção, devemos considerá-la como uma concessão divina; devemos ser agradecidos por isso e usá-la devidamente, enquanto for necessário usar um método prudente para

impedir disputas pela propriedade, tanto no presente como no futuro. Josué é aqui um tipo de Cristo, que não só derrota as forças do inferno por nós, como também abre-nos as portas do céu e, após adquirir a herança eterna para todos os crentes, levar-nos-á para recebê-la como possessão.

Aqui há uma descrição geral da parte entregue às duas tribos e meia, pela mão de Moisés. Israel devia reconhecer o que era seu e conservá-lo; e não devia, sob o pretexto de ser o povo de Deus, usurpar o que é de seus vizinhos.

Nota-se duas vezes neste capítulo que Moisés não deu herança aos levitas (Nm 18.20). A manutenção deles deveria ser tomada de todas as demais tribos, os ministros do Senhor devem mostrar-se indiferentes aos interesses mundanos, e o povo deve providenciar que não lhes falte o necessário. Bem-aventurados os que têm o Senhor Deus de Israel por herança, ainda que seja pouco o que possuam neste mundo. As providências divinas suprirão as suas necessidades, e suas consolações sustentarão sua alma até que recebam o gozo celestial e os prazeres eternos.

Josué 14

Versículos 1-5: As nove tribos e meia recebem sua herança; 6-15: Calebe obtêm Hebrom.

Vv. 1-5. Israel deve ocupar as novas conquistas. Canaã seria conquistada em vão se não fosse habitada. Porém, nem todo homem pode instalar-se onde queira. Deus é quem elege a herança por nós. Revisemos nossa atual herança de misericórdia, nossa perspectiva da terra prometida, eterna nos céus. Deus faz acepção de pessoas? Não é melhor que o nosso lugar, tanto quanto ao bem como a possíveis tristezas terrenas, seja determinado pela infinita sabedoria de nosso Pai celestial, e não por nossa própria ignorância? Não deveriam aqueles a quem foi revelado o grande mistério da piedade, aqueles cuja redenção foi comprada por Jesus Cristo, com gratidão, atribuir seus interesses terrenos à sua designação?

Vv. 60-15. O pedido de Calebe foi: "Dá-me este monte", o monte Hebrom, pois este fazia parte da promessa feita por Deus anteriormente a ele, e faria saber a Israel o quanto o Senhor valoriza a promessa. os que vivem pela fé valorizam muito mais o que foi dado por Deus através de uma promessa, do que o concedido pela sua providência, o monte era possessão dos anaquins, e Calebe permitiria que Israel soubesse quão pouco ele temia o inimigo, e os animaria a seguir adiante com suas conquistas. Calebe correspondia a seu nome, que significa, "todo coração". Hebrom foi dado a Calebe e a seus herdeiros, porque ele seguiu completamente ao Senhor Deus de Israel. Felizes seremos se o seguirmos. A extraordinária piedade será coroada com favor extraordinário.

Josué 15

Versículos 1-12: As fronteiras do território de Judá; 13-19: A porção de Calebe; a bênção de sua filha; 20-63: As cidades de Judá.

Vv. 1-12. Josué designou as heranças de Judá, Efraim e da meia tribo de Manassés, antes de sair de Gilgal. Logo depois de ir para Silo, foi feito outro censo, e a porção das demais tribos foi designada. No devido tempo, todo o povo de Deus estava instalado.

Vv. 13-19. Acsa obteve algo da terra pela livre concessão de Calebe. Ele lhe deu uma porção ao sul; porém, seca e que constantemente enfrentava períodos de estiagem. Ela lhe pediu algo mais e ele lhe deu as fontes de cima e as de baixo. os que o entendem como um único campo, regado com a chuva do céu e as fontes que brotam da terra, o relacionam com a alusão que se faz comumente, quando oramos pelas bênçãos espirituais e celestiais que se referem à nossa alma como bênçãos das fontes de cima, e as que se referem ao corpo e à vida presente, como as bênçãos da fonte de baixo. Todas as bênçãos, sejam elas das fontes de cima ou das de baixo, pertencem aos filhos de Deus. Elas são relacionadas com Cristo, e nós as temos por serem livremente dadas pelo Pai, como porção de sua herança.

Vv. 20-63. Aqui há uma lista das cidades de Judá, mas não encontramos Belém, que depois tornou-se a cidade de Davi, enobrecida pelo nascimento do Senhor Jesus. Esta cidade que, no melhor dos casos, era muito pequena para ser contada entre os milhares de Judá (Mq 5.2), salvo que foi honrada desta maneira, era então tão pequena que não aparece na contagem das cidades.

Josué 16

Os filhos de José.

Este capítulo e o seguinte não devem ser separados. Eles narram a sorte de Efraim e Manassés, os filhos de José; portanto, tiveram a primeira e melhor parte da zona norte de Canaã, como Judá na região Sul.

O povo de Deus, agora como antes, sofre com a permanência de seus inimigos. Bendito Senhor, quando serão vencidos todos os nossos inimigos? (l Co 15.26). Expulsa-os a todos, pois somente Tu podes fazê-lo!

As fronteiras fixas podem nos fazer recordar que nossa situação e provisão, nesta vida, como também nossa herança futura, têm sido designadas somente pelo sábio e justo Deus, e devemos estar contentes com nossa porção, posto que Ele sabe o que é melhor para nós, e o que temos é mais do que merecemos. .

Josué 17

Versículos 1-6. A sorte de Manassés; 7-13; As fronteiras de Manassés; os cananeus que não foram expulsos; 14-18: José deseja uma porção maior.

Vv. 1-6. Manassés não era senão a metade da tribo de José; porém, dividida em dois grupos.

As filhas Zelofeade colheram agora o beneficio de seu zelo piedoso e sábia previsão, os que são vigilantes no deserto deste mundo, para assegurarem um lugar na herança dos santos da luz, terão seu consolo no

outro mundo, enquanto os que agora se descuidam o perderão para sempre. Senhor ensina-nos aqui a crer e a obedecer e dá-nos a herança entre os teus santos na glória eterna.

Vv. 7-13. Havia muita comunhão entre Manassés e Efraim. Mesmo tendo cada tribo a sua herdade, às vezes deviam mesclar-se entre si, para fazer boas obras mutuamente. Mesmo de tribos diferentes, eram todos de um só Israel e estavam destinados a amar-se como irmãos. Porém, toleraram que os cananeus vivessem com eles, contra o mandamento de Deus, para servir os seus próprios interesses.

Vv. 14-18. Josué, por ser uma pessoa pública, não teve consideração por sua própria tribo, mais que por qualquer outra, mas governava sem favores nem afetos; pelo que deixou um bom exemplo para todos que desempenham cargos públicos. Josué disse-lhes que o que lhes era designado como herança tornar-se-ia um bem para eles, se trabalhassem e lutassem. os homens escusam-se com qualquer pretexto para não trabalhar, e nada serve melhor para esse fim, do que ter parentes ricos e poderosos, capazes de prover para eles; e são muito dados a desejar uma disposição parcial e infiel de encarregados, àqueles que eles crêem serem capazes de dar-lhes tal ajuda. Porém é realmente mais bondoso mostrar as vantagens alcançáveis e animar aos homens a fazer o melhor, em vez de fomentar a preguiça e a extravagância com favores.

A verdadeira religião não tolera estes males. A regra é: o que não trabalha, não coma; e muitos de nossos "não posso" são unicamente a linguagem da preguiça, que magnifica toda dificuldade e perigo. Este é especialmente o caso de nossa obra e guerra espirituais. Sem Cristo, nada podemos fazer; porém, temos a tendência de ficar quietos, sem tentar fazer algo. Se somos dEle, Ele nos estimulará para nossas melhores atitudes e para que clamemos a Ele por ajuda. Então serão alargados nossos territórios (1 Cr 4.9,10), e as queixas serão silenciadas, ou melhor, serão transformadas em alegres ações de graças.

Josué 18

Versículos 1: O Tabernáculo é instalado em Siló; 2-10: A descrição e divisão do restante da terra; 11-28: As fronteiras de Benjamim.

V. 1. Siló estava na propriedade de Efraim, a tribo à qual pertencia Josué, e era conveniente que o tabernáculo estivesse próximo da residência do principal governante, o nome desta cidade é o mesmo com o qual Jacó profetizou sobre o Messias (Gn 49.10). Alguns supõem que a cidade recebeu esse nome quando foi escolhida para lugar de repouso da arca, a qual tipificava o nosso Pacificador e o caminho a um Deus reconciliado através dEle.

Vv. 2-10. Depois de um ano ou mais, Josué os culpou por sua negligência, e disse-lhes como deveriam proceder. Deus, por sua graça, concedeu-nos a possessão de uma boa terra, a Canaã celestial; porém, nós somos negligentes para tomar posse dela; não entramos no repouso como poderíamos, por fé, esperança e gozo santo.

Quanto tempo mais tudo isso acontecerá conosco? Quanto tempo mais continuaremos em nossa própria luz, abandonando nossas misericórdias por vaidades mentirosas? Josué anima os israelitas a tomarem posse de sua porção. Ele está pronto para fazer sua parte, se eles fizerem a deles.

Vv. 11-28. As fronteiras de cada porção foram claramente delineadas e a herança de cada tribo foi estabelecida. Todas as queixas e reclamações egoístas foram evitadas pela sábia disposição de Deus, que designou a colina e o vale, o trigo e o pasto, os caminhos e os rios, as aldeias e as cidades. A bênção de um servo de Cristo é lançada em aflição e tristeza? É o Senhor que faz o que bem lhe parece. Temos prosperidade e paz? Isto vem do alto. Sede humildes quando comparardes a dádiva com a vossa indignidade. Não vos esqueçais daquEle que vos deu o que é bom, e estai sempre dispostos a renunciar a isto quando Ele ordenar.

Josué 19

Versículos 1-9: A sorte de Simeão; 10-16. A sorte de Zebulom; 17-51: A sorte de Issacar, Aser, Naftali e Dã.

Vv. 1-9. Os homens de Judá não se opuseram a devolver as cidades de dentro de seus limites, quando se convenceram de que tinham mais do que lhes correspondia. Se um crente verdadeiro tem alcançado uma vantagem inesperada e incorreta em qualquer coisa, ele deve devolvê-la sem murmurar, o amor não busca os seus próprios interesses, e não se conduz inconvenientemente; induzirá aqueles em quem reside a abundância, a que dêem o que é necessário para suprir os seus irmãos, ou o que lhes falte.

Vv. 10-16. As bênçãos proféticas de Jacó cumpriram-se na parte concedida a cada tribo de Israel. Eles mesmos escolheram ou lhes foi repartida quando lançaram sortes, na forma e lugares que foram previstos. A palavra profética é uma regra muito segura para nos guiar. Por ela, vemos aquilo que cremos, e por ela são demonstradas indiscutivelmente que as coisas são de Deus.

Vv. 17-51. Josué esperou até que todas as tribos estivessem estabelecidas, antes de pedir algo para si. Ele se contentou em ficar sem se estabelecer até ver a todos acomodados. Aqui há um exemplo para todos os que estão em cargos públicos: preferir o bem comum, antes de sua vantagem particular, os que se esforçam ao máximo para fazer o bem aos demais buscam herança na Canaã celestial; porém, estarão prontos para entrar lá, quando tiverem feito todo o serviço que sejam capazes para seus irmãos. Nada também pode assegurar-lhes mais efetivamente seu direito a ela, que o esforço por levar os demais a desejá-la, a buscá-la e obtê-la. Nosso Senhor Jesus veio e morou na terra, não com pompas, mas em pobreza, a fim de dar descanso ao homem, mas sem ter onde reclinar sua cabeça; Cristo não se agradou a si mesmo. Nem tampouco entraria Ele a possuir a sua herança, até que por sua obediência até a morte obtivesse a herança eterna para o seu povo; nem considera

completa a sua obra até que cada pecador resgatado seja posto em possessão de seu repouso celestial.

Josué 20

Versículos 1-6. Leis acerca das cidades de refúgio; 7-9: Cidades designadas como refúgio.

Vv. 1-6. Quando os israelitas se instalaram em sua herança prometida, Josué recordou-lhes que deviam separar as cidades de refúgio, cujo uso e significado já fora explicado em Números 35 e Deuteronômio 19. o Israel espiritual de Deus tem e terá em Cristo e no céu não somente alivio para repousar, mas também refúgio e segurança. Estas cidades foram designadas para ser um tipo do alívio que o Evangelho dá aos pecadores arrependidos, e sua proteção da maldição da ira de Deus, em nosso Senhor Jesus, a quem fogem os crentes a buscar refúgio (Hb 6.18).

Vv. 7-9. Estas cidades, como as do outro lado do rio Jordão, estavam localizadas de maneira que um homem pudesse chegar a uma delas de qualquer parte do país, em meio dia. Deus sempre é um refúgio que está próximo. Todas eram cidades levitas. Era bondade para com o pobre fugitivo, que, por não poder subir à casa de Jeová, tivesse contudo servos de Deus consigo para instruí-lo, orar por ele e ajudá-lo a cumprir suas necessidades em relação às ordenanças públicas.

Alguns vêem um significado nos nomes destas cidades em uma referência a Cristo, que é o nosso Refúgio. Quedes significa santo, e nosso Refúgio é o santo Jesus. Siquém, um ombro, e o principado sobre o seu ombro. Hebrom, comunhão, e os crentes são chamados a comunhão de Cristo Jesus nosso Senhor. Bezer, uma fortaleza, porque Ele é o lugar forte para todo o que confia nEle. Ramote, alto ou exaltado, pois o tem exaltado com sua destra. Golã, gozo ou exultação, porque todos os santos são justificados nEle e gloriar-se-ão nEle.

Josué 21

Versículos 1-8: Os levitas devem receber cidades em herança; 9-42: As cidades designadas para os levitas; 43-45: Deus concedeu a terra e o repouso aos israelitas conforme a sua promessa.

Vv. 1-8. Os levitas esperaram até que as demais tribos tivessem a sua provisão antes de fazer a sua reclamação a Josué. Fundamentaram sua reivindicação em uma excelente base; não em seus méritos ou serviços, mas no preceito divino. o sustento dos ministros não é algo deixado simplesmente à vontade das pessoas para que, se lhes desagradar, os deixem morrer de fome; os que anunciam o Evangelho vivam do Evangelho e o façam confortavelmente.

Vv. 9-42. Os levitas foram misturados com as demais tribos para que vissem que os olhos de todo Israel estavam sobre eles; portanto, teriam a preocupação de andar de tal forma que o ministério não fosse vituperado. Cada tribo deveria partilhar o seu gmpo de cidades com os levitas. Desta maneira, Deus providenciou a conservação da religião entre eles e para que tivessem a Palavra em todos os lugares da terra. Porém, bendito seja Deus, pois nós temos o Evangelho mais difundido entre nós.

V. 43-45. Deus prometeu dar a terra de Canaã à semente de Abraão, e agora eles a possuíam e habitavam nela. A promessa da Canaã celestial é garantida a todo Israel espiritual de Deus, porque é a promessa daquEle que não pode mentir. Nesta ocasião, esteve diante deles não um homem, o predomínio posterior dos cananeus foi efeito da negligência de Israel e castigo por sua pecaminosa inclinação à idolatria e pelas abominações dos pagãos que abrigavam e permitiram estar entre eles. Não faltou nada de bom do que o Senhor falara à casa de Israel. No devido momento, todas as suas promessas seriam cumpridas; então, o seu povo reconheceria que o Senhor superara as suas maiores expectativas, que os tinha feito mais do que vencedores e iria levá-los ao descanso desejado.

Josué 22

Versículos 1-9: Rúben e Gade, com a meia tribo de Manassés, são despedidas para voltarem às suas casas; 10-20: Um altar é levantado como testemunho; a congregação ofende-se por isso; 21-29: A reação dos rubenitas; 30-34: A satisfação dos israelitas.

Vv. 1-9. Josué despede as tribos com um bom conselho. os que têm autoridade sobre outros, têm-na em vão, a menos que guardem o mandamento, que não será cumprido corretamente sem um diligente cuidado. Particularmente, que ameis a Jeová vosso Deus, como o melhor dos seres e o melhor dos amigos; que este princípio possa reger o coração, e isto trará o cuidado e o esforço constantes para que andeis em todos os seus caminhos, mesmo nos que são estreitos e íngremes. Em todo o caso, que guardeis os seus mandamentos. Em todo tempo, em toda situação, com coração decidido a seguir ao Senhor, a servi-lo e a seu reino entre os homens de todo vosso coração e com toda vossa alma. Este bom conselho é dado a todos. Que Deus nos dê graça para aceitá-lo.

Vv. 10-20. Aqui está o afã das tribos do outro lado do Jordão, por conservar a sua participação na religião de Israel, em Canaã. À primeira vista, parecia que o propósito era estabelecer um altar em oposição ao de Siló. Deus é zeloso em relação às suas instituições; nós também devemos ser, e temer tudo o que pareça idolatria ou conduza a ela. A cormpção da religião é melhor tratada no início.

Porém, a prudência em seguir esta zelosa decisão não é menos elogiável. Muitas discórdias infelizes seriam evitadas, ou resolvidas imediatamente, se fosse indagada a essência da ofensa. A lembrança de grandes transgressões cometidas anteriormente deveria nos tornar atentos contra o começo do pecado, pois o caminho do erro leva morro abaixo. Todos temos o dever de repreender o nosso próximo, quando este comete uma falta, e jamais devemos participar de seu pecado (Lv 19.17). Estava no espírito dos autênticos israelitas a oferta que deveria ser apresentada por serem bem-vindos e poderem estabelecer-se na terra onde estava o tabernáculo de Jeová.

Vv. 21-29. As tribos aceitaram boa parte da repreensão de seus irmãos. Com solenidade e mansidão, passaram a dar toda satisfação que puderam. A reverência a Deus é expressa na forma de sua invocação. Sua breve confissão de fé acabaria com toda a suspeita de seus irmãos, de que intentavam adorar a outros deuses. Falemos sempre de Deus com seriedade e mencionemos o seu nome com uma pausa solene. os que apelam ao céu com um descuidado "Deus sabe", tomam o seu nome em vão. Expressam grande confiança em sua própria retidão no assunto de sua apelação. "Deus sabe", pois, está perfeitamente familiarizado com os pensamentos e intenções do coração. Em tudo o que fazemos no tocante à fé, é nosso dever ser aprovados por Deus, e nunca devemos esquecer que Ele conhece o coração. Deus conhece a nossa sinceridade; devemos estudar a melhor maneira de dá-la a conhecer aos outros por seus frutos, especialmente aos que mostram zelo pela glória de Deus; porém, enganam-se a nosso respeito.

Desdenharam do desígnio dos que os consideravam suspeitos e explicaram plenamente sua verdadeira intenção, ao edificar o altar, os que têm achado o consolo e o beneficio das ordenanças de Deus, somente podem desejar preservá-las para sua semente, e usar todo o cuidado possível para que seus filhos sejam considerados possuidores de uma parte. Cristo é o grande Altar que santifica toda dádiva; a maior evidência de nosso interesse nEle é a obra de seu Espírito em nossos corações.

Vv. 30-34. Bom é que em ambas as partes haja disposição para a paz, como houve o zelo por Deus; muitas vezes as discórdias por causa da fé podem ser as mais árduas e difíceis de pacificar, por falta de sabedoria e amor. Quando espíritos irritáveis e orgulhosos culpam injustamente a seus irmãos, ainda que sejam apresentadas plenas provas de sua injustiça, nada fará com que se retratem. Porém, Israel não foi tão prejudicado, pois perceberam a inocência de seus irmãos como sinal da presença de Deus, o zelo de nossos irmãos, através do poder da piedade, da fé e do amor, apesar do temor de se romper a unidade da Igreja, são

coisas pelas quais deveríamos nos contentar e sentirmo-nos felizes. o altar foi chamado Ede, ou Testemunho. Era um testemunho de seu cuidado por conservar pura e íntegra a sua religião e daria testemunho contra seus descendentes, se estes deixassem de seguir ao Senhor.

Será uma grande alegria quando todos os cristãos aprenderem a seguir o exemplo de Israel, unindo zelo e uma firme adesão à causa da verdade, com pureza, mansidão, e prontidão para entender-se uns com os outros, para explicar e ficar satisfeitos com a justificação de nossos irmãos. Que o Senhor aumente o número dos que se esforçam para manter a unidade do Espírito pelo vinculo da paz! Que a graça e o consolo crescente estejam com todos os que amam a Jesus Cristo com sinceridade!

Josué 23

Versículos 1-10: Exortação de Josué antes de morrer; 11-16: Advertência de Josué contra a idolatria.

Vv. 1-10. Josué estava velho e cansado; eles deviam observar o que ele lhes dizia. Ele os fez recordar as grandes coisas que Deus fizera por Israel em seus dias, e exorta-os a serem valentes. Que guardassem com muito cuidado o que estava escrito; que o fizessem com diligência e o apreciassem com sinceridade. Além disto deviam esforçar-se diligentemente para esquecer a idolatria pagã, de maneira que nunca mais fosse revivida. É muito triste que os cristãos usem tão comumente os nomes de deuses pagãos, e que estes lhes sejam tão familiares.

Josué os exorta a ser mais constantes. Pode ser que haja muitas faltas entre eles, mas não abandonaram a Jeová, seu Deus; a maneira de fazer com que as pessoas melhorem é realizar o melhor que se possa fazer com elas.

Vv. 11-16. Se fôssemos fiéis ao Senhor, estaríamos sempre vigilantes, pois muitas almas se perdem por pura negligência. Amai o Senhor vosso Deus e não vos aparteis dEle. Deus tem sido fiel convosco? Então não sejais infiéis para com Ele. "Fiel é o que prometeu"

(Hb 10.23). A experiência de todo cristão testemunha a mesma verdade, os conflitos podem ter sido graves e prolongados, e as provas muitas e grandes, mas ao final, reconhecerá que a misericórdia e o bem o seguiram todos os dias de sua vida.

Josué manifesta as conseqüências fatais de retrocederem; os israelitas sabiam que essa seria a sua ruína, o primeiro passo será a amizade com os idólatras; o seguinte;casar-se com eles; o final será servir aos seus deuses. Desta maneira o caminho do pecado leva morro abaixo, e os que têm comunhão com os pecadores não podem evitar a comunhão com o pecado.

Aqui Josué descreve a destruição acerca das quais lhes adverte. A bondade da Canaã celestial, da qual Deus tem feito um presente gratuito e seguro, somar-se-á à miséria dos que ficarão para sempre excluídos dela. Nada os fará sentir mais sua miséria do que verem quão felizes poderiam ser, vigiemos e oremos para não cair em tentação. Confiemos na fidelidade, no amor e no poder de Deus; invoquemos as suas promessas e sejamos fiéis a seus mandamentos; então seremos felizes na vida, na morte, e para sempre.

Josué 24

Versículos 1-14: Os benefícios de Deus para os antepassados; 15-28: Josué renova o pacto entre o povo e Deus; 29- 33: A morte de Josué; o enterro dos ossos de José; o Estado de Israel.

Vv. 1-14. Nunca devemos dar por terminada a nossa obra para Deus, até que a nossa vida tenha terminado. Se nos forem acrescentados mais dias do que o esperado, assim como a Josué, é porque Deus tem mais serviços para realizarmos, o que quer ter o mesmo sentimento que também houve em Cristo Jesus, gloriar-se-á em dar o último testemunho da bondade de seu Salvador, e em proclamar aos quatro ventos as obrigações com a qual o tem enlaçado a imerecida bondade que Deus lhe tem mostrado.

A assembléia se reuniu em solene atitude religiosa. Josué falou-lhes em o nome e da parte de Deus. o seu sermão foi sobre doutrinas e suas

aplicações. A parte doutrinária fala da história das grandes coisas que Deus fizera por seu povo e pelos antepassados. A aplicação da história das misericórdias de Deus para com eles é uma exortação a temer e a servir a Deus como gratidão por seu favor, e que possa continuar.

Vv. 15-28. E essencial que o serviço do povo de Deus seja feito voluntariamente, porque o amor é o único princípio genuíno do qual pode ser proveniente todo serviço aceitável a Deus. o Pai busca os adoradores que assim o adorem, em espírito e em verdade, os desígnios da carne são inimizade contra Deus; portanto, o homem carnal é incapaz de dar adoração espiritual. Daí a necessidade de se nascer de novo. Porém, uma boa quantidade de pessoas fica somente nas formalidades quando as tarefas lhes são impostas.

Josué lhes deu a escolha; porém, não como se fosse indiferente que eles servissem ou não a Deus. "Escolhei hoje a quem sirvais" ; agora, as coisas estão bem claras diante dos israelitas. Josué resolve servir a Deus, não importa o que seja que os demais façam, os que resolvem servir a Deus não devem importar-se em ficar sozinhos dali por diante, os que vão ao céu devem estar dispostos a nadar contra a maré. Não devem fazer como a maioria, mas sim como os melhores. Ninguém pode comportar-se corretamente em qualquer situação, sem considerar profundamente os seus deveres religiosos nas relações familiares.

Os israelitas concordaram com Josué, influenciados pelo exemplo do homem que fora uma bênção tão grande para eles; "Também nós serviremos ao Senhor". observe quanto bem fazem os grandes homens por sua influência, se forem zelosos com a religião. Josué os leva a expressar o pleno propósito do coração de serem fiéis ao Senhor. Devem despojar-se de toda confiança em sua própria suficiência ou, caso contrário, os seus propósitos serão vãos. Quando decidiram deliberadamente servir a Deus, Josué os comprometeu mediante um pacto solene e construiu um monumento para memória. Desta maneira emotiva, Josué se despediu deles; se perecerem, o sangue deles seria sobre as suas próprias cabeças.

A casa de Deus, a mesa do Senhor, e até os muros e árvores diante dos quais expressamos os nossos propósitos solenes de servi-lo, darão testemunho contra nós se o negarmos; de qualquer maneira, podemos confiar que Ele porá temor em nosso coração, para que não nos apartemos de sua presença. Somente Deus pode dar graça; contudo, abençoa os nossos esforços por fazermos com que os homens se comprometam em seu serviço.

Vv. 29-33. José morreu no Egito; porém, deu ordens no tocante aos seus ossos, para que não permanecessem em sua tumba, até que Israel descansasse na terra prometida.

Observe ainda a morte e sepultura de José e Eleazar, o sumo sacerdote. os homens mais úteis, após servir à sua geração conforme a vontade de Deus, um após outro, caem adormecidos e enfrentam a corrupção. Porém, Jesus, após passar e concluir a sua vida na terra, de uma forma mais efetiva do que José e Josué, ressuscitou dentre os mortos e não viu a corrupção.

Os redimidos do Senhor herdarão o reino que lhes foi preparado desde a fundação do mundo. Admirados, eles falarão a respeito da graça de Jesus: "Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e Seu Pai, a Ele, glória e poder para todo o sempre. Amém!" (Ap 1.5).

JUÍZES

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 7 Capítulo 13 Capítulo 19
Capítulo 2 Capítulo 8 Capítulo 14 Capítulo 20
Capítulo 3 Capítulo 9 Capítulo 15 Capítulo 21
Capítulo 4 Capítulo 10 Capítulo 16
Capítulo 5 Capítulo 11 Capítulo 17
Capítulo 6 Capítulo 12 Capítulo 18

Introdução

Este livro conta a história de Israel durante o governo dos juizes, libertadores ocasionais que Deus levantava para livrar os israelitas de seus opressores, a fim de reformar o estado da religião e administrar justiça ao povo. A situação dos hebreus não parece ser muito próspera neste livro, nem seu caráter muito religioso, como era de se de esperar; porém, havia muitos fiéis entre eles e o serviço do tabernáculo sempre era atendido. A história exemplifica as freqüentes advertências e predições de Moisés, e merece ser lida com profunda atenção. Todo o livro está cheio de importantes ensinos.

Juízes 1

Versículos 1-8: As ações das tribos de Judá e Simeão; 9-20: A conquista de Hebrom e de outras cidades; 21-36. Os procedimentos das outras tribos.

Vv. 1-8. Os israelitas estavam convencidos de que deveriam continuar a guerra contra os cananeus; porém, tinham dúvida sobre o modo de executá-la depois da morte de Josué, e perguntaram ao Senhor a este respeito. Deus encarrega-os que o sirvam de acordo com a força que Ele lhes deu. Dos mais capazes é esperado sempre mais. Judá era o primeiro em dignidade e deve ser o primeiro no dever, o serviço de Judá seria de pouca utilidade se Deus não lhes desse êxito. Porém, Deus não

lhes dará êxito, a menos que se dedique ao serviço. Judá era a mais considerável de todas as tribos, e Simeão a menor; contudo, Judá implora a amizade de Simeão e pede-lhes socorro. os israelitas deveriam ajudar-se uns aos outros contra os cananeus; todos os cristãos, mesmo os de raças diferentes, devem fortalecer-se uns aos outros. os que se ajudam mutuamente com amor, têm razão para esperar que Deus os ajude em sua graça.

Adoni-Bezeque foi feito prisioneiro. Este príncipe fora um tirano muito severo, os israelitas, evidentemente sob a direção divina, fizeram-no sofrer o que ele havia feito a outras pessoas. Assim também, às vezes, Deus, em sua providência, faz com que o castigo corresponda ao pecado.

Vv. 9-20. Os cananeus tinham carros de ferro, mas Israel tinha a Deus a seu lado, cujos carros são milhares (SI 68.17). Apesar disso, eles deixaram que seus temores prevalecessem sobre sua fé. Lemos a respeito de Calebe em Josué 15.16-19. os queneus estabeleceram-se na terra. Israel permitiu que ficassem onde quisessem, pois era um povo tranqüilo e não ambicioso. os que não importunam a alguém, também não serão importunados. Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.

Vv. 21-36. O povo de Israel foi muito negligente para com seu dever e seus benefícios. Se não fosse pela preguiça e covardia, não teriam dificuldades para completar suas conquistas. Também se devia à sua cobiça: estavam dispostos a deixar que os cananeus vivessem entre eles, para aproveitar-se deles. Não tinham o temor nem o ódio pela idolatria, como deveriam ter. A mesma incredulidade que manteve os seus antepassados por quarenta anos fora de Canaã, impedia-lhes agora de tomar a completa posse da terra. A desconfiança no poder e na promessa de Deus privava-lhes dos benefícios e colocava-os em dificuldades. Desta maneira, muitos crentes que começam bem, vêem-se prejudicados. Suas graças se enfraquecem, suas concupiscências revivem, Satanás acusa-os com tentações adequadas e o mundo recupera o seu domínio; têm sentimento de culpa, seus corações enchem-se de angustia, desacreditam em seu caráter e fazem com que o Evangelho seja rejeitado.

Ainda que seja repreendido imperiosamente e recupere-se, para que não pereça, terá de lamentar profundamente suas atitudes néscias pelo resto de seus dias; em seu leito de morte, lamentará as oportunidades que perdeu de glorificar a Deus e de servir à Igreja. Não podemos ter comunhão com os inimigos de Deus que estão em nosso meio ou fora do nosso alcance, senão para nosso próprio dano; em conseqüência, nossa única sabedoria é promover uma guerra incessante contra eles, através do jejum e oração.

Juízes 2

Versículos 1-5: O anjo do Senhor repreende ao povo; 6-23: A maldade da nova geração posterior a Josué.

Vv. 1-5. Era o grande Anjo do pacto, o verbo, o Filho de Deus, quem falou com autoridade divina, como Jeová, e agora os chama a prestar contas por sua desobediência. Deus expõe o que fez por Israel e o que lhes prometera. os que desprezam a bênção de Deus e têm comunhão com as obras infrutuosas das trevas não sabem o que fazem; e nada terão que dizer em seu favor no dia da prestação de contas, que está próximo. Devem esperar por sofrimentos como conseqüência de suas vidas néscias. Enganam-se a si mesmos os que esperam ganhar vantagens de sua amizade com os inimigos de Deus. Muitas vezes o Senhor faz com que o pecado dos homens seja seu castigo; há espinhos e ardis no caminho do que anda obstinadamente contra Deus.

O povo chorou e queixou-se de sua própria insensatez e ingratidão. Estremeceu diante da Palavra, e não sem causa. É um prodígio que os pecadores possam até mesmo ler a Bíblia com olhos secos. Se tivessem se mantido próximos de Deus e de seu dever, nenhuma voz, senão a dos cânticos, seria ouvida; porém, por seu pecado e atitudes néscias, fizeram outra obra para si, e nada será ouvido senão a voz de choro. A adoração a Deus, em sua própria natureza, é gozo, louvor, e ações de graças; porém, os nossos pecados só tornam necessário o pranto. Agrada ver que os

homens choram por seus pecados; porém, nem nossas lágrimas, orações e nem ainda o próprio arrependimento podem expiar o pecado.

Vv. 6-23. Temos uma idéia geral do curso das coisas em Israel durante a época dos juízes. A nação tornou-se tão miserável e desgraçada, por abandonar a Deus, tanto quanto teria sido grande e feliz, se houvesse continuado fiel ao Senhor. O castigo dela correspondeu ao mal que cometera. Serviu aos deuses das nações que a rodeavam, e Deus fez com que servisse aos príncipes das nações à sua volta, até mesmo o mais simples de seu moradores. Os que já descobriram que Deus é fiel às suas promessas podem estar seguros que será igualmente fiel em relação às suas ameaças.

Deus poderia tê-los abandonado com justiça; porém, por compaixão, não o fez. o Senhor estava com os juízes que escolhia, e dessa maneira chegaram a ser salvadores. Nos dias das maiores tribulações da Igreja, haverá alguns a quem Deus encontrará ou tornará aptos para ajudá-la.

Os israelitas não foram completamente reformados, pois estavam muito enlouquecidos por seus ídolos, e obstinadamente inclinados a desviar-se. Desta maneira, os que têm abandonado os bons caminhos de Deus, que uma vez conheceram e professaram, geralmente são os mais atrevidos, cometem os piores pecados, e endurecem mais os seus corações.

O seu castigo foi o perdão aos cananeus e, dessa maneira, os israelitas foram golpeados com sua própria vara. os homens abrigam e toleram seus corruptos apetites e paixões; em conseqüência, Deus os deixa justamente livres à sua própria sorte, sob o poder de seus pecados, o que será sua ruína. Deus nos tem alertado sobre o quão enganoso e desesperadamente perverso é o nosso coração; porém, não estamos dispostos a crer até que, tornando-nos ousados através da tentação, descobrimos, por triste experiência, que isto é verdade. Precisamos nos examinar a nós mesmos e orar sem cessar, para que Cristo pela fé habite

em nossos corações, arraigados e fundamentados em amor. Declaremos guerra a todo pecado e sigamos a santidade em todos os nossos dias.

Juízes 3

Versículos 1-7: Nações deixadas para provar Israel; 8-11: Otniel livra a Israel; 12-30: Eúde livra a Israel de Eglom; 31: Sangar livra e julga a Israel.

Vv. 1-7. Como os israelitas eram um tipo da igreja na terra, não deveriam estar ociosos nem serem preguiçosos. Agradou a Deus prová-los com o resto das nações que eles perdoaram. As tentações e as provas detectam a iniqüidade do coração dos pecadores; e reforçam as graças dos crentes em seus conflitos diários com Satanás, o pecado e este mundo mal. Devemos viver neste mundo; porém, não somos deste mundo, e somos proibidos conformar-nos com ele. Isto caracteriza a diferença entre os seguidores de Cristo e os que apenas professam ser cristãos. A amizade do mundo é pior do que a sua inimizade; esta somente pode matar o corpo; porém, aquela assassina muitas almas preciosas.

Vv. 8-11. Otniel foi o primeiro juiz a tornar-se famoso, já na época de Josué. Pouco depois de estabelecer-se em Canaã, a pureza de Israel começou a ser corrompida e a ter a sua paz perturbada.

Porém, a aflição faz com que os que antes raramente falavam de Deus, agora clamem a Ele. E Deus por sua misericórdia se voltou para eles, a fim de libertá-los. O Espírito de Jeová veio sobre otniel, o espírito de sabedoria e valor o capacita para o serviço, e o espírito de poder o estimula para isso. Primeiro, julgou a Israel, repreendeu-o e transformou a sua maneira de ser, e logo foi a guerra. Derrotemos o pecado em casa, o pior dos inimigos, e os inimigos de fora serão mais facilmente vencidos. Assim, seja Cristo o nosso juiz e Legislador, e logo nos salvará.

Vv. 12-30. Quando Israel volta a pecar, Deus levanta um novo opressor. Os israelitas desviaram-se, e os moabitas atacaram-nos; e posto

que Deus castiga neste mundo os pecados de seu povo, Israel é debilitado e Moabe fortalecido contra eles. Se as tribulações menores não fazem a obra, Deus enviará as maiores.

Quando Israel volta a orar, Deus levanta a Eúde. Como juiz ou ministro da justiça divina, ele mata Eglom, rei de Moabe, e, assim, executa os juízos divinos contra os moabitas, como inimigo de Deus e de Israel. Porém, a lei de submeter-se a principados e potestades em todas as coisas lícitas é a regra de nossa conduta. Hoje em dia, Deus não levanta mais pessoas para matar outras; pretender que isto aconteça é blasfemar contra o Senhor. Observe o discurso de Eude a Eglom. Que mensagem de Deus, senão uma de vingança, pode esperar um rebelde soberbo? Esta mensagem está contida na Palavra de Deus. Seus ministros ousadamente a declararam sem temer o semblante franzido, nem fazer acepção de pecadores. Porém, bendito seja Deus, a palavra que deve ser entregue é uma mensagem de misericórdia e salvação gratuita; a mensagem de vingança é somente para os que rejeitam a oferta da graça. A conseqüência desta vitória foi que a terra descansou oitenta anos. Foi um grande intervalo para que Canaã repousasse; porém, o que é isto para o descanso eterno dos santos na Canaã celestial?

V. 31. O lado sudoeste do país estava infestado de filisteus. Deus levantou Sangar para libertá-los; sem espada nem lança, tomou uma aguilhada de bois, o instrumento que tinha à mão. Deus pode fazer úteis para sua glória, e o bem de sua Igreja, pessoas humildes de nascimento e que não sejam famosas por sua educação e ocupação. Não importa a arma se Deus dirige e fortalece o braço. vez por outra Ele trabalha por meios que não parecem ser verdadeiros ou plausíveis, para que a excelência do poder seja dEle.

Juízes 4

Versículos 1-3: Israel volta a se rebelar e é oprimido por Jabim; 4-9: Débora entra em acordo com Baraque para libertá-los; 10-16. A derrota de Sísera; 17-24: Jael mata a Sísera.

Vv. 1-3. A terra obteve oitenta anos de descanso, o que deveria tê-los confirmado em sua religião; porém, os fez sentir-se seguros e agir conforme as suas concupiscências. Assim, a prosperidade dos néscios os destrói, jabim e seu general Sísera oprimiram fortemente Israel. Este inimigo estava mais próximo do que os anteriores. Os israelitas clamaram ao Senhor quando a aflição os levou a Deus, e quando não viam outra forma de alívio. Os que se esquecem do Todo-poderoso na prosperidade terão que buscá-lo na aflição.

Vv. 4-9. Débora era profetiza instruída no conhecimento divino pela inspiração do Espírito Santo. Julgava a Israel como boca de Deus para eles; corrigia os abusos e resolvia as queixas. Por ordem de Deus, ela ordenou que Baraque organizasse um exército e atacasse as forças de Jabim. Baraque insistiu muito em que ela estivesse presente. E Débora prometeu ir com ele. Não o iria enviar aonde ela mesma não fosse. os que no nome do Senhor chamam outros ao dever, devem estar dispostos a assisti-los. Baraque aprecia mais a satisfação de sua mente, e o bom êxito de seu trabalho, que a simples honra.

Vv. 10-16. A confiança de Sísera estava em seus carros. Porém, se temos fé para confiar que Deus vai adiante de nós, podemos ir com coragem e júbilo. Não desmaiemos por causa das dificuldades que encontraremos ao resistir a Satanás, ao servir a Deus ou sofrer por Ele; por que não vai o Senhor adiante de vós? Segui-o então em tudo. Baraque desceu, mesmo que sobre a planície os carros de ferro tivessem vantagem sobre ele; ele deixou a montanha na dependência do poder divino; porque somente no Senhor está a salvação de seu povo (Jr 3.23). Ele não teve a sua confiança frustrada. Quando Deus vai adiante de nós, em nossos conflitos espirituais, devemos entrar em ação, e quando por sua graça Ele nos dá algum triunfo sobre os inimigos de nossas almas, devemos melhorar a situação sempre prontos e decididos.

Vv. 17-24. Os carros de Sísera eram o seu orgulho e a sua confiança. Desta maneira, frustram-se os que descansam na criatura.

Como a cana quebrada, não somente se quebra, mas também os atravessa com muitas dores. o ídolo se torna rapidamente uma carga (Is 46. i).

Deus pode fazer com que aquilo a que os devotamos nos enlouqueça de verdade. É provável que Jael tivesse a intenção de ser amável com Sísera; porém, por um impulso divino, foi levada a considerá-lo como o inimigo jurado do Senhor e de seu povo, e decidiu destruí-lo. Devemos romper todas as nossas relações com os inimigos de Deus, se temos o Senhor como nosso Deus e seu povo como nosso povo. Ele, que intentara destruir a Israel com seus carros de ferro, foi destruído com um cravo de ferro. Desta maneira, o fraco do mundo confunde o poderoso. os israelitas teriam evitado muitas maldades se houvessem destruído mais rapidamente os cananeus, como Deus ordenou e os capacitou; porém, vale mais ser sábio tardiamente do que nunca, e obter sabedoria pela experiência.

Juízes 5

Versículos 1-5: louvores e glórias atribuídos a Deus; 6-11: A aflição e libertação de Israel; 12-23: Alguns são elogiados e outros censurados; 24- 31: A mãe de Sísera desilude-se.

Vv. 1-5. Não se deve perder tempo para agradecer ao Senhor por suas misericórdias, porque nossos louvores são mais aceitáveis, agradáveis e proveitosos quando fluem de um coração satisfeito. Por isso, o amor e a gratidão devem ser mais estimulados e fixados no coração do crente; os fatos serão mais conhecidos e recordados por mais tempo. o Senhor é quem deve receber todo o louvor, não importa quanto Débora, Baraque e o exército tenham feito. A vontade, o poder e o êxito foram todos de Deus.

Vv. 6-11. Débora descreve o estado de aflição em que se encontrava Israel sob a tirania de Jabim, para destacar que sua salvação era pura graça. Mostra a causa de sua miséria: a sua idolatria. Eles escolheram novos deuses com novos nomes. Porém, atrás de todas essas imagens, era a Satanás a quem adoravam. Débora foi uma verdadeira

mãe para Israel ao fomentar diligentemente a salvação de suas almas. Ela chama os que compartilharam das vantagens desta grande salvação, para que ofereçam a sua gratidão a Deus, os que tiveram sua liberdade e dignidade restauradas, assim como os israelitas, devem louvar a Deus. Esta é uma obra do Senhor. Através de seus atos, fez justiça sobre seus inimigos. Em épocas de perseguição, os que crêem, enfrentam risco de perder a vida, e sempre recorrem às ordenanças de Deus, às fontes de salvação, de onde se extrai a água da vida. Em todo momento, Satanás procurará impedir que o crente se aproxime do trono da graça, os que buscam a Deus, devem prestar bastante atenção à bondade que Ele dispensa para com os seus servos quando estão temerosos. o desejo de Deus é proteger os que estão mais expostos e ajudar ao mais fraco. Notemos o benefício que temos pela paz pública, especialmente os habitantes de aldeias, e demos o louvor a Deus.

Vv. 12-23. Débora invoca a sua própria alma, para que seja mais fervorosa. O que ascende o fogo nos corações de outros homens com o amor de Cristo, deve arder primeiro com o mesmo amor. Louvar a Deus é uma tarefa para a qual devemos despertar outras pessoas, e também devemos nos despertar para ela. Leva-se em conta os que pelejaram contra Israel, os que pelejaram por eles e os que se mantiveram distantes. Os que pelejaram contra Israel eram inimigos obstinados do povo de Deus; portanto, os mais perigosos. Diversas tribos pelejaram por eles e são aqui mencionadas com honra; porque ainda que Deus deva ser glorificado acima de tudo, os que cooperam para o êxito devem receber o devido elogio para estímulo dos demais. Porém, toda criação está em guerra contra os que têm Deus por inimigo. O rio Quisom pelejou contra os seus inimigos. Este rio era, na maioria das vezes, raso; porém agora, provavelmente por causa da chuva que caiu, estava muito cheio, e a corrente das águas era tão forte que os que tentaram atravessá-lo afogaram-se.

A alma de Débora pelejou contra eles. Quando nosso espírito se emprega em exercícios piedosos e realiza as obras do coração pela graça

de Deus, a força de nossos inimigos espirituais será pisoteada e estes cairão diante de nós, observe que alguns se mantiveram à distância e não se colocaram do lado de Israel, como poderia ser esperado. Da mesma maneira, muitos não cumprem seu dever por medo de problemas, ou por causa do amor ao conforto e o afeto indevido por seus negócios e vantagens mundanas. os espíritos egoístas e estreitos não se preocupam com o que sucede à Igreja, pois só têm a intenção de ganhar e economizar dinheiro. Todos buscam o seu próprio interesse (Fp 2.21), que não têm a intenção de comprometer-se em serviços necessários e que apresentem dificuldades e perigos, encontrarão até mesmo algo pequeno, que lhes servirá de pretexto para que fiquem em casa. Não podemos nos manter fora da luta entre o Senhor e seus inimigos; se não nos empenharmos ativamente a trabalhar pela causa de Deus, neste mundo mal, cairemos sob a maldição que existe contra os obreiros da maldade. Ainda que Deus não necessite de ajuda humana, contudo, aceita os serviços dos que empregam seus talentos para o progresso de sua causa. Ele requer que cada homem faça isto.

Vv. 24-31. Jael recebeu uma bênção especial, os que não se importam com o que lhes aconteça, e lançam a sua sorte em plena confiança em Deus, e o servem segundo os poderes que Ele lhes tem dado, não perderão a sua recompensa, por mais difícil que pareçam ser as situações.

A mãe de Sísera esperava o seu regresso, pois não temia o mínimo por seu êxito. Cuidemo-nos de não abrigarmos qualquer ardente desejo por algum bem temporal, e particularmente, afagar a vanglória, pois isto era o que ela desejava. Que quadro representa ela de um coração ímpio e de sensualidade pecaminosa! Quão vergonhosos e infantis são os desejos de uma mãe idosa e de suas assistentes para com o seu filho! Desta maneira Deus arruína os seus inimigos quando estes estão mais inchados de orgulho.

Débora conclui com uma oração a Deus pela destruição de todos os seus inimigos e pelo consolo de todos os seus amigos. Grande será a

honra e o gozo de todos os que amam a Deus com sinceridade; para sempre brilharão como o sol no firmamento.

Juízes 6

Versículos 1-6. Israel é oprimido pelos midianitas; 7-10: Um profeta repreende Israel; 11-24: Gideão é posto para libertar Israel; 25-32: Gideão destrói o altar de Baal; 33-40: Os sinais dados a Gideão.

Vv. 1-6. Israel voltou a pecar e as suas aflições se repetiram. Todos os que pecam, devem esperar o sofrimento, os israelitas se escondiam em covas e abrigos; tal foi o efeito de uma consciência culpável. o pecado deprime os homens, os invasores não deixaram alimento para Israel. Salvo a cevada e as covas. Prepararam para Baal o que deveriam oferecer a Deus; por isso, o Senhor, justamente, envia um inimigo, para, depois, resgatá-los no devido tempo.

Vv. 7-10. Eles clamaram a Deus por um libertador e Ele lhes enviou um profeta para ensinar-lhes. Quando o Senhor concede à nação ministros fiéis, é um sinal de que tem uma misericórdia reservada. Ele lhes acusa de rebelião contra o Senhor, e seu objetivo é levá-los a arrepender-se, o arrependimento é real quando se lamenta a pecaminosidade do pecado, como desobediência a Deus.

Vv. 11-24. Gideão era um homem de espírito valente e esforçado; porém, vivia na obscuridade de sua época. Aqui, ele é estimulado a empreender algo grande. É certo que Jeová estava com ele, quando o seu Anjo lhe apareceu. Gideão possuía uma fé fraca, o que dificultava que ele conciliasse a segurança da presença de Deus com a aflição a que Israel estava submetido. o anjo responde as suas objeções, e diz-lhe que se apresente e atue como libertador de Israel, e que não necessitava de coisa alguma. O bispo Hall disse: "Ainda que Deus qualifique Gideão como valente, é Ele quem o faz ser assim. Deus se deleita em fazer o humilde progredir". Gideão deseja que a sua fé seja confirmada. Agora, nós, sob a influencia do Espírito Santo, não temos que esperar que aconteçam sinais diante de nossos olhos, como os que foram desejados

por Gideão nesta passagem, mas devemos orar fervorosamente a Deus e pedir-lhe que, se tivermos achado graça a seus olhos, ele envie um sinal ao nosso coração por meio da obra poderosa de seu Espírito Santo.

O Anjo do Senhor queimou a carne apresentada como oferta, e demonstrou assim que Ele não era homem para que necessitasse de carne, mas o Filho de Deus que seria servido e honrado pelo sacrifício, e que, no devido tempo, ia oferecer-se a si mesmo em sacrifício, Aqui Deus dá a Gideão um sinal de que ele achara graça diante dos olhos divinos. Desde que o homem tem estado exposto à ira e à maldição divinas, uma mensagem do céu tem sido aterradora para ele, pois dificilmente o pecador se atreve a esperar boas noticias de lá. Neste mundo é muito espantoso ter qualquer relação com o mundo espiritual, ao qual somos tão alheios. Faltou coragem a Gideão, mas Deus falou-lhe de paz.

Vv. 25-32. Note aqui o poder da graça divina para suscitar um restaurador, e a bondade de Deus, que escolherá o libertador da família de um líder idólatra. Gideão não deve pensar que apenas deixar de adorar neste altar é o suficiente; ele deve demoli-lo e oferecer sacrifício em outro lugar. Era necessário que ele fizesse paz com Deus antes de ir à guerra contra Midiã. Enquanto o pecado não for perdoado pelo sacrifício de Cristo, não se deve esperar bem algum. Deus, que tem todos os corações em suas mãos, influencia Joás para que compareça a favor de seu filho, contra os adoradores de Baal, ainda que anteriormente ele tenha se unido a Baal. Cumpramos o nosso dever e confiemos a Deus a nossa segurança.

Aqui há um desafio a Baal, para que faça bem ou mal; o resultado convence os seus adoradores de quão néscios eram, por pedirem socorro ao que não podia sequer vingar-se a si mesmo.

Vv. 33-40. Os sinais são verdadeiramente milagrosos e muito significativos. Gideão e seus homens lutariam contra os midianitas. Poderia Deus distinguir entre um pequeno velo de lã e o grande exército de Midiã? Dá-se a conhecer a Gideão que Deus era capaz de fazêlo.

Gideão desejava que o orvalho da graça divina descesse particularmente sobre ele mesmo? Então ele vê o velo molhado pelo orvalho e isso lhe dá segurança. Deseja que Deus seja como o orvalho para todo Israel? E aqui todo solo está úmido. Quantos motivos temos nós, pecadores, para bendizer ao Senhor pelo orvalho das bênçãos celestiais, uma vez limitado a Israel; agora, é enviado a todos os habitantes da terra! Porém, até mesmo os meios da graça são dados em diferentes medidas, conforme os propósitos de Deus. Na mesma congregação, a alma de alguns é como o velo úmido de Gideão; outras são como o solo seco.

Juízes 7

Versículos 1-8: A redução do exército de Gideão; 9-15: Gideão recebe alento; 16-22: A derrota dos midianitas; 23-25: Os efraimitas tomam Orebe e Zeebe.

Vv. 1-8. Deus provê que o louvor pela vitória seja totalmente seu, ao designar somente trezentos homens para a luta.

A atividade e a prudência vão junto com a dependência de Deus, para que Ele nos socorra em nossas justas tarefas. Quando Deus vê que os homens não estão de acordo com Ele e, por incredulidade, não realizarão a sua obra, ou que, por orgulho desejarão colocar-se contra Ele, põe-nos de lado e realiza a sua obra com outros instrumentos. Muitos encontrarão pretextos para desertar a causa e escapar da cruz. Porém, ainda que uma sociedade religiosa possa, deste modo, reduzir-se em número, não obstante ganhará em pureza, e pode esperar uma bênção maior da parte do Senhor. Deus escolhe os que estão não somente bem envolvidos, mas zelosamente envolvidos e desejosos de coisas boas.

Não murmuraram pela liberdade dos demais que foram despedidos. Ao cumprir os deveres requeridos por Deus, não devemos considerar o progresso ou o atraso dos demais nem o que fazem, mas o que Deus espera de nossas mãos. É raro encontrar uma pessoa que possa tolerar que os demais a superem em dons, bênçãos ou liberdade; de maneira que

podemos dizer que é pela graça especial de Deus que consideramos o que o Senhor nos diz e não olhamos o que fazem os homens.

Vv. 9-15. O sonho parecia ter pouco significado em si mesmo, mas a interpretação demonstrou que tudo era do Senhor, e descobriu que o nome de Gideão enchera os midianitas de terror. Gideão tomou isso como sinal seguro de êxito; e, sem demora, adorou e louvou a Deus e regressou com confiança a seus trezentos homens. Onde quer que estejamos, podemos falar com Deus e adorá-lo. O Senhor deve receber o louvor pelo que estimula a nossa fé. Precisamos reconhecer sua providencia nos nossos sucessos, ainda que pequenos e aparentemente acidentais.

Vv. 16-22. O método usado para derrotar os midianitas pode ser tomado como exemplo da destruição do reino de Satanás no mundo, pela pregação do Evangelho, por tocar a trombeta e mostrar a luz que sai de vasos de barro, pois tais são os ministros do Evangelho (2 Co 4.6,7). Deus escolheu o néscio deste mundo para confundir o sábio, um pão de cevada torrado para derrotar as tendas de Midiã, para que a excelência do poder seja somente dEle.

O Evangelho é uma espada, não na mão, mas na boca: a espada do Senhor e de Gideão; de Deus e de Jesus Cristo, do que se assenta no trono e do Cordeiro. Os ímpios costumam ser levados a vingar a causa de Deus sobre outros, sob o poder de seus enganos e a fúria de suas paixões, veja também como Deus freqüentemente faz com que os inimigos da Igreja sejam instrumentos, para que se destruam uns aos outros; infelizmente, os amigos da Igreja às vezes atuam como eles.

Vv. 23-25. Dois dos principais comandantes das hostes de Midiã foram capturados e mortos pelos homens de Efraim. É desejável que todos nós façamos como eles, e onde for necessária ajuda, que esta seja pronta e voluntariamente dada uns aos outros. Quando começamos algo excelente e proveitoso, geralmente estamos dispostos a ter colaboradores para terminar e aperfeiçoar o que começamos e não, como às vezes acontece, atrapalharmo-nos uns aos outros.

Juízes 8

Versículos 1-3: Gideão pacifica Efraim; 4-12: Sucote e Peniel recusam atender a Gideão; 1317: Sucote e Peniel são castigados; 18-21: Gideão vinga os seus irmãos; 22-28: Gideão não aceita o governo, mas dá ocasião à idolatria; 29-35: A morte de Gideão; a ingratidão de Israel.

Vv. 1-3. Os que não intentam nem se aventuram em alguma coisa pela causa de Deus, são os mais prontos para censurar e disputar com os que têm o espírito mais zeloso e empreendedor. Os mais lentos para os serviços mais difíceis são os que mais se aborrecem por não receber reconhecimento. Gideão surge aqui como grande exemplo de abnegação e demonstra-nos que a melhor maneira de eliminar a inveja é a humildade. os homens de Efraim expressaram suas paixões com uma liberdade muito equivocada no falar, sinal certo de uma causa fraca. A razão permanece em um patamar baixo, quando a reprovação está em um patamar alto.

Vv. 4-12. Os homens de Gideão estavam esgotados; porém, mesmo fatigados, prosseguiram com o que haviam feito, mas ansiosos por fazer mais contra seus inimigos. Muitas vezes este é o caso do verdadeiro cristão; mesmo desfalecido, segue adiante. o mundo pouco sabe sobre a perseverante e vencedora luta que o verdadeiro crente tem contra o seu coração pecador. O crente busca esta força divina em cuja fé teve início o seu conflito, e somente por esta provisão pode terminar com triunfo.

Vv. 13-17. Os dedicados servos do Senhor enfrentam uma oposição mais ferrenha dos falsos mestres do que dos inimigos; porém, não devem preocupar-se com a conduta daqueles que são israelitas somente de nome, mas midianitas de coração. Devem perseguir os inimigos de sua alma e da causa de Deus, ainda que estejam a ponto de desmaiar por causa dos conflitos internos e as dificuldades externas. E assim serão capazes de perseverar. Quanto menos os homens ajudem, e mais procurem atrapalhar, mais o Senhor nos ajudará.

Ao ser a advertência de Gideão desprezada, o castigo foi justo. Muitos aprendem com os abrolhos e os espinhos da aflição, o que não aprenderam de outra maneira.

Vv. 18-21. Eles teriam que enfrentar o rei de Midiã. Quando se confessaram culpados pelo assassinato, Gideão agiu como o vingador do sangue, posto ser ele o parente mais próximo das pessoas assassinadas. Eles não imaginaram que já tinham ouvido falar sobre este assunto há muito tempo; porém, o homicídio raramente fica sem castigo nesta vida, o homem deve prestar contas a Deus pelos pecados que cometeu há muito tempo, e que até mesmo caíram em esquecimento. Que pobre consolo é esperar sofrer menos dor na morte, e morrer com menos desgraça do que outros! Porém, muitos estão mais ansiosos por estes aspectos do que pelo juízo futuro e pelo que acontecerá depois.

Vv. 22-28. Gideão recusou o governo que seu povo lhe ofereceu. Nenhum homem bom se agradaria que lhe fosse conferida alguma honra que só pertença a Deus.

Gideão decidiu conservar a lembrança desta vitória com um éfode feito com o melhor dos despojos. Provavelmente este éfode teria, como era habitual, um terafim ao seu lado, e Gideão pretendia que isso fosse um oráculo para que consultasse. Muitos são levados por caminhos errados, através de um mau passo de um homem bom. Isso foi uma armadilha para Gideão, e resultou na ruína de sua família. Com quanta rapidez os ornamentos, que alimentam as concupiscência dos olhos e formam a soberba da vida, tendem do mesmo modo às concupiscências da carne e envergonham aos que os apreciam.

Vv. 29-35. Quando Gideão, que manteve o povo fiel ao Deus de Israel, morreu, eles se viram sem restrições; então, foram novamente atrás dos baalins, e não se mostraram bondosos para com a família de Gideão. Não é de espantar que os que se esquecem de seu Deus esqueçam-se também de seus amigos. Porém, conscientes de nossa ingratidão para com o Senhor, e cientes da ingratidão da humanidade em geral, aprendamos a ser pacientes em qualquer tipo de más repercussões que encontremos por

nossos maus serviços, e decidir, conforme o exemplo divino, não ser derrotados pelo mal, mas vencer o mal com o bem.

Juízes 9

Versículos 1-6. Abimeleque assassina os seus irmãos e é feito rei; 7-21: Jotão repreende os homens de Siquém; 22-29: Os homens de Siquém conspiram contra Abimeleque; 30-49: Abimeleque destrói Siquém; 50-57: Abimeleque é assassinado.

Vv. 1-6. Os homens de Siquém escolheram Abimeleque como rei. Não consultaram a Deus, para saberem se deviam ou não ter um rei, e muito menos quem deveria ser.

Se os pais pudessem saber de antemão o que seus filhos fariam no futuro, e o que sofreriam, o gozo por eles se tornaria muitas vezes em tristeza; podemos ser agradecidos por não sabermos o que lhes acontecerá. Sobretudo devemos temer e vigiar contra o pecado, pois a nossa conduta iníqua pode produzir efeitos fatais em nossa família quando já estivermos na sepultura.

Vv. 7-21. Não houve ocasião para que as árvores escolhessem um rei, pois todas são do Senhor, que Ele tem plantado. Tampouco houve o momento para que Israel colocasse um rei sobre si mesmo, pois o Senhor era o seu governante. os que dão frutos para o bem público são justamente respeitados e honrados por todos os sábios, mais do que os que têm apenas aparências.

Todas as árvores frutíferas deram a mesma razão ao recusar sua nomeação sobre as árvores; ou, como diz certo comentarista, subir e descer sobre as árvores. Governar exige de um homem muito esforço e cuidado, os favoritos da confiança e do poder público devem renunciar a todos os seus interesses e vantagens particulares pelo bem dos demais, os que têm ocupado cargos de honra e dignidade correm o risco de perder sua capacidade de dar fruto. Esta é a razão pela qual os que desejam fazer o bem temem ser demasiadamente grandes.

Jotão compara Abimeleque com uma sarça, planta sem valor, cujo fim é ser queimada. Tal era Abimeleque.

Vv. 22-29. Abimeleque senta-se no trono que seu pai recusou. Porém, quanto durou esta glória? Permanece somente três anos, e a sarça se murcha e é queimada. A prosperidade do ímpio é breve e frágil, os homens de Siquém foram dizimados, não por outra mão, senão pela de Abimeleque. Os que o elevaram injustamente ao trono foram os primeiros a sentir o peso de seu cetro.

Vv. 30-49. Abimeleque pretendeu castigar os homens de Siquém por lhe faltarem com o respeito; porém, Deus os castigou por haverem servido a Abimeleque anteriormente, quando mataram os filhos de Gideão. Quando Deus usa os homens como instrumentos de sua mão para fazer sua obra, Ele tem um objetivo, e estes, outro, de modo que o que esperavam ser um bem para eles, resultou ser uma armadilha e um laço; como certamente descobrirão os que recorrem aos ídolos para refugiar-se, este se mostrará como um refúgio de mentiras.

Vv. 50-57. Os homens de Siquém foram arruinados por Abimeleque. Ele se encontra frente a estes como seu líder no seu povoado, o mal persegue os pecadores e, às vezes, os supera quando estão tranqüilos e triunfantes. Ainda que a maldade possa prosperar por um tempo, não triunfará para sempre. Se a história da humanidade fosse verazmente contada, parecer-se-ia muito à deste capítulo. os registros dos que se qualificam como grandes sucessos representam-nos este tipo de luta pelo poder. Tais cenas, ainda que elogiadas pelos homens, explicam totalmente a doutrina bíblica de quão enganoso e perverso é o coração do homem, a força das luxúrias humanas, e o efeito da influência de Satanás. Senhor, til nos tem dado tua Palavra de verdade e justiça; derrama o teu Espírito de pureza, paz e amor sobre nós e escreva as tuas santas leis em nosso coração.

Juízes 10

Versículos 1-5: Tola e Jair, juízes de Israel; 6-9: Os filisteus e os amonitas oprimem os israelitas; 10-18: O arrependimento de Israel.

Vv. 1-5. Os reinos tranqüilos e pacíficos, ainda que sejam os melhores para se viver, têm pouco sobre o que se falar. Tais foram os dias de Tola e Jair. Estes foram homens humildes, ativos, úteis e governadores nomeados por Deus.

Vv. 6-9. Agora se cumpre a ameaça de que os israelitas não teriam poder para resistir diante de seus inimigos (Lv 26.17,37). Por seus maus caminhos e suas más obras, buscaram isto para si mesmos.

Vv. 10-18. Deus é capaz de multiplicar os castigos dos homens conforme o número dos pecados e ídolos destes, mas há esperança quando os pecadores clamam ao Senhor, pedem socorro e lamentam a sua impiedade, do mesmo modo que as suas piores transgressões. É necessário que no verdadeiro arrependimento haja uma plena convicção de que as coisas, que temos posto para competir com Deus, não podem nos ajudar. Eles reconhecem o que mereciam, e rogam a Deus que não os trate conforme os seus méritos. Devemos nos submeter à justiça de Deus com esperança em sua misericórdia, o verdadeiro arrependimento não é só pelo pecado, mas do pecado. Como a desobediência e a desgraça de uma criança são uma dor para um terno pai, assim as provocações do povo de Deus são uma tristeza para Ele.

Jamais a misericórdia da parte dEle pode ser procurada em vão. Então, que o pecador trêmulo e desviado deixe de debater sobre os propósitos secretos de Deus ou de encontrar esperança em suas experiências anteriores. Lancem-se à misericórdia de Deus, nosso Salvador; humilhem-se debaixo de sua mão, procurem ser libertos dos poderes das trevas, apartem-se do pecado e das ocasiões de pecar, usem os meios da graça com diligência e esperem o tempo do Senhor, e assim, certamente se regozijarão em sua misericórdia.

Juízes 11

Versículos 1-11: Jefté e os gileaditas; 12-28: Ele intenta fazer a paz; 29-40: O voto de Jefté; vitória sobre os amonitas.

Vv. 1-11. Que os homens não levem a culpa de seus pais, sempre que a sua vida não seja digna de reprovação. Deus perdoara Israel; portanto, Jefté também perdoa. Não fala com confiança de seu êxito, ciente de que a justiça Deus poderia deixar os amonitas prevalecerem para prolongar o castigo de Israel. Tampouco fala com confiança absoluta em si. Se triunfa, é porque o Senhor os entregou em suas mãos; por isso, lembra aos seus irmãos que reconheçam a Deus como o doador da vitória. A mesma pergunta se faz aos que desejam a salvação em Cristo. Se Ele te salvar, estás disposto a permitir que Ele te governe? Ele não te salvará sob qualquer outra circunstância. Se Ele te faz feliz, te tornarás santo? Se é teu ajudador, será tua Cabeça?

Jefté estava disposto a expor a sua vida, para obter um pouco de honra na terra? Seremos desencorajados em nossa guerra cristã pelas dificuldades com que nos depararemos, quando Cristo tem prometido uma coroa de vida aos vencedores?

Vv. 12-28. Um exemplo de honra e respeito que devemos a Deus, por Ele ser o nosso Deus, é empregarmos corretamente o que Ele nos tem concedido como possessão; recebê-la dEle, usá-la para Ele e deixá-la quando Ele ordenar. Toda esta mensagem mostra que Jefté conhecia bem os livros de Moisés. Seu argumento foi claro e sua demanda, razoável. Os que possuem uma fé mais valorosa são os mais dispostos à paz, e os mais prontos a realizar progressos até que os alcancem; porém, a tendência para o roubo e à ambição muitas vezes esconde os seus propósitos sob uma alegação de justiça, e tornam os esforços pacificadores estéreis.

Vv. 29-40. Há várias lições importantes para se aprender com este voto de Jefté:

1. Pode haver vestígios de desconfiança e dúvida mesmo nos corações de crentes verdadeiros e maduros.

2. Nossos votos a Deus não devem ser a compra do favor que desejamos, mas devem ser feitos para expressar-lhe nossa gratidão.

3. Devemos estar bem conscientes ao fazermos um voto, para não nos embaraçarmos.

4. Devemos cumprir o que tenhamos empenhado como voto solene a Deus, se é possível e legal, ainda que seja difícil e triste.

5. Os filhos devem submeter-se aos seus pais no Senhor, com obediência e alegremente.

É difícil dizer o que Jefté fez para cumprir o seu voto; porém, pensa-se que ele não ofereceu sua filha em holocausto. Tal sacrifício teria sido uma abominação para o Senhor; supõe-se que ele tenha obrigado sua filha a permanecer solteira e afastada de sua família. Acerca destas e de outras passagens da história sagrada, em que homens doutos estão divididos e inseguros, não devemos nos confundir; pois o que é necessário para nossa salvação, graças a Deus está suficientemente claro.

Se o leitor se recorda da promessa de Cristo em relação à doutrina do Espírito Santo, e se colocar sob este Mestre celestial, o Espírito Santo o guiará a toda a verdade em cada passagem, à medida que for necessário entendê-las.

Juízes 12

Versículos 1-7: Os de Efraim pelejam com Jefté; 8-15: Ibsã, Elom e Abdom, juízes de Israel.

Vv. 1-7. Os homens de Efraim tiveram com jefté a mesma batalha que enfrentaram contra Gideão, o motivo da disputa, no fundo, era o orgulho; somente pelo orgulho existe contenda. Não se deve dar nomes reprováveis a pessoas ou países, como ocorre especialmente aos que estão em evidente desvantagem. Isto muitas vezes ocasiona pelejas que resultam em más conseqüências, como aconteceu aqui. Nenhuma contenda por causa da honra é tão amarga como a de irmãos ou rivais.

Como precisamos vigiar e orar por causa dos maus temperamentos! Que o Senhor leve todo seu povo a buscar as coisas que servem para a paz!

Vv. 8-15. Aqui temos um curto relato de três juizes de Israel. A vida mais feliz das pessoas e o estado mais feliz da sociedade, são aqueles que permitem que aconteçam os sucessos menos notáveis. viver com mérito e tranqüilidade, ser pacificamente útil para os que nos rodeiam, possuir uma consciência limpa, acima de tudo, e sem a qual nada vale, desfrutar da comunhão com nosso Salvador enquanto vivemos, e morrer em paz com Deus e os seres humanos, formam a essência de tudo que um homem sábio pode desejar.

Juízes 13

Versículos 1-7: Os filisteus; Sansão é anunciado; 8-14: O anjo aparece a Manoá; 15-23: O sacrifício de Manoá; 24 e 25: O nascimento de Sansão.

Vv. 1-7. Israel agiu mal. Então, Deus voltou a entregá-lo nas mãos dos filisteus. Sansão nasceu quando os israelitas eram afligidos. Muitos estavam sem filhos há muito tempo. As misericórdias esperadas durante muito tempo costumam resultar como sinais de bondade; e por ela os demais podem recobrar ânimo para continuar no aguardo da misericórdia de Deus.

O anjo adverte a esposa de Manoá sobre a sua aflição. Muitas vezes, Deus manda consolo ao seu povo quando ele se encontra diante do ponto mais crucial de seus problemas. O libertador de Israel deve ser consagrado a Deus.

A esposa de Manoá ficou satisfeita porque o mensageiro era de Deus, e deu ao seu esposo um relato particular tanto da promessa como do preceito. Os esposos e as esposas devem contar um ao outro sobre as suas experiências de comunhão com Deus e o crescimento no conhecimento dEle, para que possam ajudar-se no caminho do que é santo.

Vv. 8-14. Bem-aventurados os que não têm visto; contudo, como Manoá têm crido. Os homens bons têm mais cuidado e desejo de conhecer o dever que devem cumprir, do que saber os detalhes a respeito. O dever é nosso, e os feitos são de Deus. Por seu conselho, Ele guiará os que desejam conhecer o seu dever e que lhe apelam para que sejam ensinados. Os pais piedosos pediram a providencia divina de forma especial. O anjo repete as instruções que dera anteriormente. É necessário extremo cuidado para o nosso correto ordenamento, bem como o de nossos filhos, para que sejamos devidamente separados do mundo, e sejamos sacrifícios vivos para o Senhor.

Vv. 15-23. Foi prontamente dito a Manoá o que ele perguntou como instrução para cumprir o seu dever; porém, o que foi perguntado para satisfazer sua curiosidade foi negado.

Deus dá em sua Palavra instruções completas acerca de nosso dever; porém, Ele nunca tem o propósito de responder outro tipo de perguntas. Há coisas secretas que não são para o nosso conhecimento, as quais devemos estar contentes em ignorar enquanto estivermos neste mundo. O nome de nosso Senhor é maravilhoso e secreto; porém, através de suas obras maravilhosas, Ele se revela a nós, à medida que nos for necessário.

A oração é elevar a nossa alma a Deus. Porém, sem Cristo e sem fé no coração, o nosso culto é como uma fumaça de escândalo; nEle, é chama aceitável. Podemos aplicar isso ao sacrifício de Cristo por nós; Ele ascendeu na chama de sua própria oferta, pois, por seu sangue, entrou de uma vez por todas no Lugar Santíssimo (Hb 9.12). Nas reflexões de Manoá, existe grande temor: Certamente morreremos. Na reflexão de sua esposa, há grande fé. Com sua ajuda, ela lhe dá ânimo. Que os crentes que têm comunhão com Deus, pela Palavra e pela oração, aos quais Ele tem bondosamente se manifestado, se sintam animados em um dia escuro ou nublado. Deus não realizaria o que fez por nossa alma se o seu desígnio fosse nos desamparar e deixar perecer ao final, porque

a sua obra é perfeita. Aprendamos a raciocinar como a esposa de Manoá: se Deus nos quisesse matar não nos daria sinais de seu favor.

Vv. 24-25. O Espírito do Senhor começou a mover a Sansão quando ele ainda era jovem. Isto era prova de que o Senhor o abençoava. onde Deus concede a sua bênção, fornece também o seu Espírito Santo para capacitar a pessoa a ter a bênção. Certamente são bem-aventurados aqueles em quem o Espírito de graça começa a operar desde os dias de sua infância. Sansão não bebia vinho, nem bebidas fortes; porém, destacava-se em força e coragem, pois tinha o Espírito de Deus, que o movia; portanto, não vos embriagueis com o vinho, antes enchei-vos do Espírito.

Juízes 14

Versículos 1-4: Sansão deseja uma esposa filistéia; 5-9: Sansão mata um leão; 10-20: O enigma de Sansão.

Vv. 1-4. Uma vez que o casamento para Sansão era algo comum, foi uma atitude néscia e de fraqueza, de sua parte dedicar o seu afeto a uma mulher filistéia. Um israelita, e ainda mais um nazireu, consagrado ao Senhor, pode ter o anelo de tomar-se um com uma adoradora de Dagom? Não parece que ele teve alguma razão para pensar que ela fosse sábia ou virtuosa, ou de alguma forma fosse uma provável ajudadora idônea para ele ; somente viu nela algo que agradou a sua imaginação, o que se guia somente pelo que vê ao escolher uma esposa, e é guiado por sua fantasia caprichosa, terá depois que agradecer-se a si mesmo se encontrar-se posteriormente com uma filistéia em seus braços. Mas Sansão não deveria ter decidido, até que tivesse trazido o assunto ao conhecimento de seus pais, os filhos não devem casar-se nem sequer pensar a respeito, sem o conselho e consentimento de seus pais, os pais de Sansão fizeram bem ao procurarem convencê-lo a não unir-se em jugo desigual com uma incrédula.

Parece que aprouve a Deus deixar que Sansão seguisse suas próprias inclinações, com a intenção de tirar algo de sua conduta; e seus

pais consentiram com ele porque estava decidido. Contudo, seu exemplo não ficou registrado para que o imitemos.

Vv. 5-9. Ao dar-lhe poder para matar o leão, Deus revelou a Sansão o que ele poderia fazer através do poder do Espírito Santo, e que jamais tivesse medo de enfrentar as maiores dificuldades. Ele caminhava sozinho pelas vinhas, os jovens não consideram o quanto se expõem ao leão rugidor e faminto quando se distanciam da prudência e piedade de seus pais. Tampouco os homens consideram os leões que estão à espreita nas vinhas entre as uvas que amadurecem, o Senhor Jesus venceu a Satanás, que também ruge como leão. os crentes, assim como Sansão, encontram mel no cadáver, força e satisfação abundantes, suficientes para eles e todos os seus amigos.

Vv. 10-20. O enigma de Sansão não significa literalmente outra coisa, além de que ele encontrara no leão, que, em sua força e fúria, estava pronto para devorá-lo, mel para comer e agradar o seu paladar. Porém, isso parece fazer alusão direta à vitória de Cristo sobre Satanás, por meio de sua humilhação, agonia e morte, e sua subseqüente exaltação, com a glória que teria junto ao Pai, e os benefícios espirituais para o seu povo. Até mesmo a morte, monstro devorador, despojada de seu aguilhão e de seu horror, leva a alma ao reino da bênção. Neste e em outros sentidos, do devorador saiu comida, e do forte doçura.

Os companheiros de Sansão obrigaram a sua esposa que conseguisse da parte dele a explicação. Uma esposa ou uma amizade mundana é para o homem um inimigo em seu campo, que buscará todas as oportunidades para traí-lo. Nenhuma união pode ser confortável ou duradoura se não puderem confiar segredos um ao outro, sem o risco de que a outra parte os divulgue.

Satanás, com suas tentações, não poderia nos fazer qualquer dano se não arasse com o boi de nossa natureza corrupta. Sua principal vantagem contra nós surge de sua correspondência com o nosso coração enganoso e a nossa luxúria inata. Isso teve como resultado distanciar a Sansão de seus novos parentes. Bom seria para nós se a maldade que encontramos

no mundo e nossa desilusão obrigassem-nos, por fé e oração, a voltar para a casa de nosso Pai e repousar ali. veja quão pouca é a confiança que se pode ter em um homem. Qualquer que tenha sido a pretensão da amizade feita, o verdadeiro filisteu rapidamente se aborrecerá em relação a um verdadeiro israelita.

Juízes 15

Versículos 1-8: A esposa de Sansão lhe é negada; Sansão ataca os filisteus; 9-17: Sansão mata a mil filisteus com uma queixada de jumento; 18-20: Seu mal-estar por causa da sede.

Vv. 1-8. Quando existem diferenças entre familiares, devem ser considerados como os mais sábios e os melhores os que estão mais dispostos a perdoar e esquecer, e mostram-se mais dispostos a ceder em favor da paz. Nos meios que Sansão empregou podemos observar o poder de Deus para supri-los e fazê-los triunfar, a fim de mortificar o orgulho e castigar a maldade dos filisteus. Estes ameaçaram a esposa de Sansão ao dizer que queimariam a ela e a casa de seus pais. Para salvar-se e prestar um serviço aos seus compatriotas, ela traiu o seu marido; e sobreveio-lhe o que ela temia e procurou evitar! Ela e a casa de seu pai foram queimadas por seus compatriotas aos quais acreditou prestar um serviço com o mal que fez a seu esposo. o dano do qual procuramos escapar por práticas ilícitas volta-se contra nós mesmos.

Vv. 9-17. O pecado deprime os homens e oculta de seus olhos as coisas que pertencem à sua paz. os israelitas culparam Sansão pelo que fizera contra os filisteus, como se ele houvesse feito um grande dano. Da mesma maneira, o nosso Senhor Jesus fez muitas obras boas, e por causa delas os judeus estavam dispostos a apedrejá-lo. Quando o Espírito do Senhor desceu sobre Sansão, suas cordas se soltaram: onde está o Espírito do Senhor há liberdade, e os que têm sido assim libertos são realmente livres. Deste modo, Cristo triunfou sobre as potestades das trevas que clamavam contra Ele, como se o tivessem em seu poder.

Sansão causou muita destruição entre os filisteus. Tomar uma queixada de jumento para isso era fazer maravilhas com as coisas néscias deste mundo, para que a excelência do poder seja de Deus, e não do homem. Esta vitória não foi alcançada por causa da arma, nem pelo poder do braço, mas pelo Espírito Santo que moveu a arma através do braço. Podemos fazer tudo através do que nos fortalece, observe um pobre cristão capacitado para vencer uma tentação, e aqui um filisteu vencido por uma miserável queixada.

Juízes 16

Versículos 1-3: A fuga de Sansão, de Gaza; 4-17: Sansão é seduzido para que revele o segredo de sua força; 18-21: Os filisteus levam a Sansão, e arrancam os seus olhos; 22-24: A renovação das forças de Sansão; 25-31: Destruição de muitos filisteus.

Vv. 1-3. Até agora, o caráter de Sansão tem parecido glorioso, ainda que pouco comum. Neste capítulo o achamos comportando-se de maneira tão má, que muitos se questionam se ele era ou não um homem de Deus. Porém, Hebreus 11.32 tem dirimido esta dúvida. Ao dirigirmos nossa atenção às doutrinas e exemplos da Escritura, aos artifícios de Satanás, ao enganoso coração humano e aos métodos com que freqüentemente o Senhor trata o seu povo, podemos aprender lições úteis desta história, na qual desnecessariamente alguns tropeçam, enquanto outros criticam e objetam, o tempo especifico em que viveu Sansão pode explicar muitas coisas que, se fossem feitas em nossa época e sem o desígnio especial do Céu, seriam altamente criminosas. Pode ser que Sansão tenha feito muitos exercícios piedosos que, se tivessem sido registrados, teriam deixado uma luz diferente em relação ao seu caráter.

Observe o perigo de Sansão, oh! Que todos os que satisfazem seus apetites pecaminosos com embriaguez ou qualquer luxúria sensual, vejam-se deste modo, rodeados, vencidos e marcados para o desastre por seus inimigos espirituais! Quanto mais dormem, mais seguros se sentem; porém, maior é o seu perigo. Esperamos que tenha sido por uma

resolução piedosa de não voltar a seu pecado que ele se levantou por medo do perigo em que estava. Posso eu estar a salvo sob esta culpa? Foi mal ele ter se deitado para dormir sem controlar a situação; porém, teria sido pior se houvesse permanecido tranqüilo.

Vv. 4-17. Sansão foi levado mais de uma vez à maldade e ao perigo por amor às mulheres; contudo, não aprendeu com tais advertências, e pela terceira vez caiu na mesma armadilha.

Desta vez foi fatal. A libertinagem é uma das coisas que arrebatam o coração. É um poço profundo em que muitos têm caído, e do qual poucos têm escapado, e isto por um milagre da misericórdia, com a perda de sua reputação e a inutilização quase total, exceto de sua alma. A angústia do sofrimento é dez mil vezes maior do que todos os prazeres do pecado.

Vv. 18-21. Observe os efeitos fatais da falsa segurança. Satanás destrói os homens afagando-os, para que adquiram uma boa opinião de sua própria firmeza, e assim os leva a não se importar com coisa alguma, nem temer qualquer perigo. E então lhes rouba sua força e honra, e os leva cativos à sua vontade. Enquanto dormimos, os nossos inimigos espirituais trabalham. os olhos de Sansão foram a porta de entrada para seu pecado (v. 1), e agora seu castigo começa pelos olhos. os filisteus o deixaram cego, e assim ele teve tempo de recordar que sua própria luxúria o tinha cegado antes. A melhor maneira de preservar os olhos é tirá-los da vaidade que se contempla. Aprendamos com a queda de Sansão, velemos cuidadosamente contra todas as concupiscências carnais, porque toda nossa glória se vai e nossa defesa nos abandona quando profanamos a nossa separação com Deus, na qualidade de nazireus espirituais.

Vv. 22-24. As aflições de Sansão foram o meio de levá-lo ao profundo arrependimento. Ao perder sua visão física, os olhos do seu entendimento se abriram; e, ao ser privado de sua força corporal, aprouve ao Senhor renovar sua força espiritual, o Senhor permite que alguns poucos se desviem e afastem-se muito e afundem-se nas

profundezas; porém, ao final, recupera-os, salvando-os de afundarem no abismo da destruição, marcando assim o seu desagrado pelo pecado com graves sofrimentos temporais. os hipócritas podem abusar destes exemplos, e os infiéis podem zombar deles; porém, os cristãos verdadeiros por eles se tornarão mais humildes, vigilantes e prudentes, mais sensíveis e simples em sua confiança no Senhor, mais fervorosos para orar, a fim de pedir que sejam guardados de cair. E louvarão a Deus por terem sido preservados; e, se caírem, serão guardados para que não se afundem no desespero.

Vv. 25-31. Nada completa a medida dos pecados de uma pessoa ou de um povo com maior rapidez do que zombar dos servos de Deus e maltratá-los, ainda que a causa seja o seu próprio comportamento néscio. Alguns entendem que Deus colocou no coração de Sansão, como personagem público, vingar-se de todos os seus inimigos, em seu benefício, de Deus e de Israel.

A força perdida por causa do pecado foi recuperada pela oração. Isto não foi por paixão ou vingança pessoal, mas por santo zelo, pela glória de Deus e de Israel, o que deixa claro pelo feito que Deus aceitou e respondeu a sua oração, o templo pode ter sido derrubado não pela força natural de Sansão, mas pela onipotência de Deus. Em seu caso, era justo que ele exigisse legalmente a causa de Deus e de Israel. Ele não deve ser acusado de suicida. Não procurava a sua morte, mas a libertação de Israel e a destruição de seus inimigos. Ele morreu acorrentado e entre os filisteus, como espantosa reprovação por seus pecados; porém, morreu arrependido, os efeitos de sua morte tipificam os da morte de Cristo que, por sua própria vontade, colocou a sua vida entre os transgressores e destruiu o fundamento do reino de Satanás, e fez tudo o que foi necessário para que o seu povo fosse liberto. Ainda que o pecado de Sansão tenha sido grande e ele tenha merecido os juízos que lhe sobrevieram, finalmente achou a misericórdia do Senhor; e todo aq.Jele que se arrepende, fuja e refugie-se no Salvador, cujo sangue limpa de todo pecado, e obterá misericórdia. Porém, aqui não há algo que estimule

a ceder ao pecado, com a esperança de que finalmente se arrependerão e serão salvos.

Juízes 17

Versículos 1-6. O começo da idolatria em Israel; Mica e sua mãe; 7-13: Mica contrata uni levita, para que seja seu sacerdote.

Vv. 1-6. O que é relatado neste capítulo e nos restantes até o final deste livro ocorreu pouco depois da morte de Josué (veja Juízes 20.28). Para destacar o quão feliz era a nação sob o comando dos juízes, é mostrado quão infelizes eram quando não havia juízes, o amor ao dinheiro tornou Mica tão irresponsável que roubou até mesmo a sua própria mãe, que se tornou tão má para com seu filho a ponto de maldizê-lo. As perdas externas guiam as pessoas boas a orar; porém, guiam os maus a amaldiçoar, o dinheiro desta mulher já era o seu deus, antes mesmo que a imagem esculpida fosse fabricada ou fundida.

Mica e sua mãe fizeram um acordo para converterem o seu dinheiro em um ídolo, e instauraram o culto aos ídolos em sua família. veja a causa desta corrupção: cada um fazia o que bem lhe parecia, e prontamente fizeram o mal diante dos olhos do Senhor.

Vv. 7-13. Mica interpretou a chegada de um levita à sua porta como sinal do favor de Deus para ele e as suas imagens. os que se comprazem em seus enganos, comportam-se de maneira que se a providencia traz inesperadamente às suas mãos algo para proveito deles, ao invés ile se beneficiarem, aproveitam a dádiva para adentrarem mais profundamente em seu mau caminho, e são dados a pensar que Deus se compraz neles.

Juízes 18

Os danitas procuram aumentar sua herança e roubam a Mica.

Os danitas decidiram levar os ídolos de Mica. Como foram néscios estes danitas! Como podiam imaginar que os ídolos os protegeriam, se não puderam evitar que os roubassem! Levá-los consigo para usá-los era um duplo delito; demonstrava que eles não temiam a Deus, nem

respeitavam homem algum, e que estavam completamente perdidos em relação à santidade e a honestidade. Quão néscio era Mica ao chamar de deus o que ele mesmo havia fabricado, quando o único que deve por nós ser adorado como Deus é aquEle que nos criou! Aquilo pelo que sentimos afã é colocado no lugar de Deus, como se nosso todo estivesse unido a isto. Se as pessoas andam em nome de seus deuses falsos, muito mais deveremos nós amar e servir ao verdadeiro Deus!

Juízes 19

A maldade dos homens de Gibeá.

Os três capítulos restantes deste livro contêm um relato muito triste da maldade dos homens de Gibeá, no território de Benjamim, o Senhor permite que os pecadores executem justa vingança uns contra os outros, e se a cena que aqui é descrita torna-se horrível, como não serão as revelações do dia do juízo! Que cada um de nós considere como escapar da ira vindoura, como mortificar os pecados de nosso coração, como resistir às tentações de Satanás e como evitar a imundícia que há no mundo.

Juízes 20

A tribo de Benjamim quase é exterminada.

O aborrecimento dos israelitas pelo crime cometido em Gibeá, e a resolução de castigar os criminosos era justa; porém, tomaram a sua decisão com demasiada pressa e confiança em si mesmos. A ruína eterna das almas será pior e mais temível do que a desolação de uma tribo.

Juízes 21

Os israelitas choram pelos benjamitas.

Israel chora pelos benjamitas, e estavam confundidos por seu juramento de não dar as suas filhas em casamento a eles, os homens são mais zelosos para respaldar a sua própria autoridade do que a de Deus. Teria sido melhor arrepender-se de seu juramento precipitado, trazer

ofertas pelo pecado e procurado perdão da maneira descrita, do que procurar evitar a culpa do perjúrio com ações tão más, os homens se aconselharem mutuamente para cometerem atos de traição ou violência, pelo sentido do dever, constituem uma firme prova da cegueira da mente humana, quando é deixada livre a si mesma, e dos efeitos fatais da mente submetida à ignorância e ao erro.

RUTE

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4

Introdução

Neste livro encontramos excelentes exemplos de fé, piedade, paciência, humildade, trabalho e bondade, nos feitos comuns da vida. Vemos também o cuidado especial que Deus tem em nossos menores interesses, dando-nos a sua providência, alentando-nos a confiar plenamente nEle. Podemos ver este livro como uma bela e natural representação da vida humana; como um detalhe curioso de feitos importantes e como parte do plano da salvação.

Rute 1

Versículos 1-5: Elimeleque e os seus filhos morrem na terra de Moabe; 6-14: Noemi retorna à sua pátria; 15-18: Orfa fica; porém, Rute acompanha Noemi; 19-22: A chegada a Belém.

Vv. 1-5. Não se pode culpar Elimeleque de falta de cuidado, para prover à sua família; porém, não se pode justificar que fosse a Moabe. Esta mudança ocasionou o desastre em sua família. É uma atitude néscia pensar que se pode escapar da cruz que é colocada em nosso caminho, para que a levemos. Mudar de lugar não é a solução. Os que conduzem os jovens às más companhias, e os desviam do caminho das ordens públicas, ainda que pensem que o fazem por boas razões, e armados contra a tentação, não sabem qual será o final. Não parece que as mulheres com quem os filhos de Elimeleque se casaram fossem prosélitas da religião judaica.

Tanto as provas como os prazeres terrestres são de curta duração. A morte alcança continuamente as pessoas de toda idade e situação, e danifica todas as nossas consolações externas: nunca daremos excessiva preferência às vantagens que duram eternamente.

Vv. 6-14. Após a morte de seus dois filhos, Noemi começou a pensar em regressar. Quando a morte chega a uma família, esta deve reformular o que estiver errado. A terra se nos torna amarga para que amemos o céu. Noemi parece ter sido uma pessoa confiante e piedosa. Despede-se de suas noras com oração. É muito apropriado que quando os amigos se separam, o façam com oração. Ela as despediu afetuosamente. Se os familiares tiverem que separar-se, que o façam com amor.

Noemi fez bem, ao desanimar suas noras para que não a acompanhassem, quando as poderia salvar da idolatria de Moabe e levá-las à fé e à adoração ao Deus de Israel? Sem dúvida, este era o desejo de Noemi; porém, se fossem com ela, não as forçaria a ir só por causa de sua companhia. os que professam a fé somente para agradar seus amigos ou para acompanhá-los serão convencidos, não convertidos. Se a seguissem, seria um gesto de escolha espontânea, após terem avaliado as implicações desta atitude, como devem fazer os que professam uma religião. Muitas preferem 'descansar na casa de um marido', em algum estabelecimento mundano, ou em algum prazer terreno, do que no repouso ao qual Cristo convida a nossa alma; portanto, quando são provadas, afastam-se de Cristo, e até com certa tristeza.

Vv. 15-18. Observe a decisão de Rute e o seu grande afeto para com Noemi, orfa resistia à separar-se dela; porém, não a amava a ponto de deixar Moabe. Deste modo, muitos apreciam a Cristo e têm afeto por Ele; porém, permanecem destituídos de sua salvação, porque não querem abandonar outras coisas por amor a Ele. Amam-no, porém deixam-no, porque não o amam tanto quanto amam outras coisas. Rute é um exemplo da graça de Deus, que inclina a alma a escolher a melhor parte. Noemi não poderia desejar algo além da declaração solene feita por Rute, observe o poder da decisão; este silencia a tentação. os que percorrem os caminhos da religião sem ter uma mente firme são como uma porta entreaberta, convidando o ladrão; porém, a decisão fecha a porta e tranca-a, resiste ao diabo e obriga-o a fugir.

Vv. 19-22. Noemi e Rute chegaram a Belém. As aflições produzem grandes e assombrosos caminhos em pouco tempo. Que Deus, por sua graça, queira preparar-nos para todas estas mudanças, especialmente para a grande mudança!

O nome Noemi significa "prazenteira" ou "amigável". O nome Mara que dizer "amarga" ou "amargura". Era agora uma mulher de espírito amargurado. Ela retornara à sua casa vazia, pobre, viúva e sem filhos. Porém, existe para os crentes uma plenitude da qual nunca podem ficar vazios; é a boa parte que não poderá ser tirada dos que a possuem. O cálice da aflição é 'amargo'; porém, ela reconhece que a sua aflição foi permitida por Deus. É muito conveniente que o nosso coração se humilhe quando estiver sob situações humilhantes. O que nos faz bem não é a aflição em si, mas a maneira como nos conduzimos em meio à aflição.

Rute 2

Versículos 1-3: Rute apanha espigas no campo de Boaz; 4-16. A bondade de Boaz para com Rute; 17-23: Rute regressa à casa de sua sogra.

Vv. 1-3. Note a humildade de Rute. Quando por providência foi empobrecida, ela se submeteu de boa vontade à sua sorte. Os espíritos soberbos preferem morrer de fome, ao invés de se curvarem, mas não foi assim com Rute. Ela vai além, e propõe-se a curvar-se. Ela fala humildemente de sua permissão para ir apanhar espigas. Podemos não exigir bondade, como se esta nos fosse devida; porém, podemos pedir, e tomá-la como favor, mesmo que se trate de algo pequeno.

Rute também foi um exemplo de diligência. Não gostava de comer o pão da preguiça. Este é um exemplo para os jovens. A diligência possui uma boa promessa tanto para este mundo como para o porvir. Não devemos nos envergonhar de um trabalho honesto. Nenhum trabalho é indigno. O pecado é algo baixo para nós; porém, não devemos pensar o mesmo em relação a algo a que a providência divina nos chama.

Rute foi um exemplo de consideração por sua sogra, e de confiança na providência divina. Deus ordena sabiamente o que nos parece ser pequenos feitos; e os que se vêm completamente incertos também são dirigidos a servir à sua glória e ao bem-estar de seu povo.

Vv. 4-16. A linguagem piedosa entre Boaz e os seus segadores mostra que havia pessoas piedosas em Israel. Uma linguagem como esta raramente é ouvida em nossos campos; com excessiva freqüência, pelo contrário, é imoral e corrupta. Um estrangeiro formaria uma opinião muito diferente de nossa terra, comparada à opinião que Rute formou a partir da conversa e conduta de Boaz, e de seus segadores. Porém, a verdadeira religião ensina o homem a comportar-se retamente em todos os estados e condições; forma senhores amáveis e servos fiéis, e produz harmonia na família. A verdadeira religião produz amor e bondade mútuos entre pessoas de diferentes classes sociais; teve estes efeitos sobre Boaz e seus empregados. Quando ia vê-los, orava por eles. Os seus servos não o amaldiçoavam quando já estava distante demais para que pudesse ouvi-los, como fazem alguns servos de má índole, que odeiam o olhar de seus senhores, e que somente retribuem a sua cortesia quando estão presentes. O mais provável é que os resultados sejam bons, onde exista uma boa vontade como esta entre senhores e servos. Expressavam a sua bondade uns para com os outros, e oravam uns pelos outros.

Boaz perguntou pela estrangeira que viu, e ordenou que fosse bem tratada. Os senhores devem ter não somente o cuidado de não trazer dano sobre si, como também não devem permitir que os seus servos e os que estão sob as suas ordens façam o mal. Rute reconheceu-se humildemente indigna de tais favores, ao imaginar que havia nascido e sido criada como pagã. Convém que pensemos humildemente sobre a nossa própria situação, estimando os demais como melhores do que nós mesmos.

Na bondade de Boaz para com Rute, podemos notar a dedicação do Senhor Jesus Cristo para com os pobres pecadores.

Vv. 17-23. Esta passagem estimula a diligência, para que em todo o trabalho, ainda que seja no campo, exista ganho. Rute se contentou com

o que ganhava através de seu trabalho, e cuidou de manter a oportunidade que recebera de trabalhar. Cuidemos para não perder o que alcançamos, que ganhamos para o bem de nossa alma (2 Jo 8).

Os pais devem acompanhar seus filhos como fez Noemi, não para assustá-los ou desanimá-los, não para que odeiem o lar ou sejam tentados a mentir, mas para elogiá-los se fizerem o bem, repreendê-los com suavidade e aconselhá-los se tiverem procedido nesciamente. Uma boa pergunta para fazermos a nós mesmos todas as noites é: onde trabalhei hoje? Quais foram os progressos que alcancei no conhecimento e na graça? o que fiz que me dará bom crédito? Quando o Senhor nos der abundância, não sejamos encontrados em outro campo, à procura de nossa felicidade e satisfação na criatura. Perderemos os favores divinos se os desdenharmos.

Rute observou devidamente as instruções de Noemi. Quando terminou a colheita, fez companhia à sua sogra em casa. Diná saiu para ver as filhas da terra; o seu vil procedimento terminou em desgraça (Gn 34). Rute ficou em casa, e ajudou a manter a sua sogra, e não saiu com outro propósito senão o de obter a provisão necessária para ambas; a sua humildade e disposição para o trabalho trouxeram como resultado o seu progresso.

Rute 3

Versículos 1-5: As instruções que Noemi dá a Rute; 6-13: Boaz reconhece o seu dever como parente; 14-18: O retorno de Rute à sua sogra.

Vv. 1-5. O estado matrimonial deve ser um descanso, tanto quanto possa sê-lo durante toda a sua duração na terra, porque deve manter o afeto e estabelecer uma relação que dure por toda a vida. Portanto, deve ser empreendido com grande seriedade, com oração sincera, em prol da bênção de Deus, e com submissão aos seus preceitos, os pais devem aconselhar cuidadosamente seus filhos quanto a este importante assunto, para que tudo lhes ocorra bem, tanto no sentido material como espiritual.

Deve-se ter sempre em mente que o melhor para a nossa alma é o melhor para nós.

O procedimento aconselhado por Noemi poderá nos parecer estranho; porém, estava de acordo com as leis e costumes de Israel. Se a medida proposta fosse má, Noemi não a teria sugerido. A lei e os costumes deram a Rute, que agora era prosélita da verdadeira religião, um direito legal sobre Boaz. Era costume que as viúvas exercessem este direito (Dt 25.5-10). Porém, este fato não está registrado para que seja imitado em outras épocas, e não tem que ser julgado conforme as regras modernas. Se houvesse algo mau nele, Rute, por ser uma mulher altamente virtuosa e sensata, o teria evitado.

Vv. 6-13. O que não seria apropriado em uma nação ou em uma época, nem sempre é considerado da mesma maneira em outra época e nação. Sendo um juiz em Israel, Boaz diria a Rute o que deveria fazer; se ele teria ou não o direito de redenção, os métodos que deveria adotar, e os ritos que deveria utilizar para que o matrimônio de Rute fosse consumado com ele ou com outra pessoa de direito.

A conduta de Boaz é digna de grande elogio. Não procurou aproveitar-se de Rute, não a tratou com desdém por ser uma estrangeira pobre e necessitada, nem suspeitou que ela tivesse más intenções. Falou dela honradamente, como mulher virtuosa, fez-lhe uma promessa e, durante a noite, não a tocou, e ainda despediu-a com um presente para a sua sogra. Boaz condicionou a sua promessa, porque havia um parente mais próximo do que ele, a quem correspondia o direito de redenção.

Vv. 14-18. Rute fez tudo corretamente, e esperou os acontecimentos com paciência. Boaz, que cuidava deste assunto, assegurou-se de tratá-lo da melhor maneira possível os verdadeiros crentes têm muito mais razão para lançar os seus cuidados sobre Deus, porque Ele prometeu cuidar deles. A nossa força consiste em estarmos quietos (Is 30.7).

Este relato pode nos estimular a que, pela fé, nos prostremos aos pés de Cristo: Ele é o nosso parente mais próximo; após tomar sobre si a nossa natureza, tem o direito de nos redimir. Procuremos receber as

instruções dEle: "Senhor, que queres que faça?" (At 9.6). Nunca nos culpará de fazê-lo oportunamente.

Desejemos e procuremos com fervor o mesmo repouso para os nossos filhos e amigos, para que tudo de bom também lhes aconteça.

Rute 4

Versículos 1-8: O parente recusa-se a redimir a herança de Rute; 9-12: Boaz casa-se com Rute; 13-22: O nascimento de Obede.

Vv. 1-8. Toda a questão dependia das leis que foram dadas por Moisés a respeito da herança e, sem dúvida, toda a questão foi conduzida de maneira regular e legal. o parente mais próximo rejeitou a oferta, quando soube das condições. Semelhantemente, muitos rejeitam a redenção; não estão dispostos a desposar a religião; ouvem boas coisas sobre ela, e nada têm a dizer em contrário, mas estão dispostos a desligar-se dela, e não querem unir-se a ela por medo de perderem a sua própria herança neste mundo, o remidor renunciou o seu direito em favor de Boaz. Todos os que se reconhecem como verdadeiros israelitas, em quem não há engano, devem tomar consciência do trato justo e honesto em tudo o que se refere a contratos e negócios; encontrarão que a melhor maneira de proceder é conforme a honestidade.

Vv. 9-12. Os homens estão dispostos a aproveitar as oportunidades de aumentar a sua fortuna; porém, poucos conhecem o valor da piedade. Tais são os sábios deste mundo, aos quais o Senhor acusa de serem néscios. Eles não se preocupam com a necessidade de sua alma, e rejeitam a salvação de Cristo, por terem medo de perder a sua herança. Porém, Deus deu a Boaz a honra de incluí-lo na linhagem do Messias, enquanto que o parente que temeu rebaixar-se e perder a sua herança, caiu no esquecimento; foram esquecidos o seu nome, a sua família e a sua herança.

Vv. 13-22. Rute teve um filho, através do qual nasceram milhares de milhares para Deus; parte da linhagem de Cristo foi um instrumento útil para a felicidade de todos os que serão salvos por Ele, tanto nós, de

origem gentia, como os que têm origem judaica. Ela foi uma testemunha perante o mundo gentio de que Deus não a desamparara, mas que, em seu devido tempo, juntar-se-ia ao seu povo escolhido, e seria participante de sua salvação. A oração a Deus esteve presente no matrimónio, e o louvor a Deus foi constante durante o nascimento do menino. Pena que esta linguagem piedosa já não seja utilizada entre alguns cristãos, ou que seja por descuido empregada por outros apenas como formalismo!

Aqui está a linhagem de Davi por parte de Rute. Veio o tempo em que Belém de Judá exibiu maravilhas maiores do que as da história de Rute, quando por parte de outra pobre mulher, da mesma raça, nasceu um bebê que foi desprezado por alguns, que fez com que príncipes e sábios viessem do Oriente para depositarem a seus pés tesouros de ouro, incenso e mirra. O seu nome permanecerá para sempre, e todas as nações o chamarão de Bendito. Nesta semente serão benditas todas as nações da terra.

1 SAMUEL

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 9 Capítulo 17 Capítulo 25
Capítulo 2 Capítulo 10 Capítulo 18 Capítulo 26
Capítulo 3 Capítulo 11 Capítulo 19 Capítulo 27
Capítulo 4 Capítulo 12 Capítulo 20 Capítulo 28
Capítulo 5 Capítulo 13 Capítulo 21 Capítulo 29
Capítulo 6 Capítulo 14 Capítulo 22 Capítulo 30
Capítulo 7 Capítulo 15 Capítulo 23 Capítulo 31
Capítulo 8 Capítulo 16 Capítulo 24

Introdução

Temos neste livro o relato acerca de Eli e a maldade de seus dois filhos; também de Samuel, de seu caráter e de seus feitos. É narrada a nomeação de Saul como rei de Israel, e de sua má conduta até que a sua morte deu lugar à ascensão de Davi ao turno, que foi um tipo proeminente de Cristo.

A paciência, modéstia e constância de Davi, bem como o fato de ter sido perseguido por inimigos declarados e por amigos fingidos, são um padrão exemplar para a Igreja e cada um de seus membros. Muitas passagens deste livro estimulam a fé, a esperança e a paciência do crente que sofre. Contém também muitos conselhos úteis e advertências espantosas.

1 Samuel 1

Versículos 1-8: Elcana e sua família; 9-18: A oração de Ana; 19-28: Samuel; Ana o apresenta ao Senhor.

Vv. 1-8. Elcana continuava a servir a Deus, apesar das infelizes diferenças de sua família. Se a vida devocional de uma família não consegue prevalecer, a ponto de colocar fim às suas divisões, não se deve permitir que as divisões dêem fim à vida devocional. Diminuir o

nosso justo amor por um parente devido a uma enfermidade inevitável, e que é motivo de aflição, é fazer com que a providência de Deus lute com o seu preceito e é acrescentar, com maldade, ainda mais aflição ao que está aflito. A prova da má disposição é deleitar-se em provocar a dor ao que tem o espírito entristecido, e inquietar o que tem a tendência a incomodar-se e dar lugar a seus próprios afãs. Devemos levar as cargas uns dos outros e não aumentá-las. Ana não podia suportar a provocação, os que possuem o espírito voltado ao seu afã, e que são dados a levar as provocações muito a sério, são inimigos de si mesmos, e despojam-se de muitos consolos, tanto da vida como da piedade. Devemos observar o consolo e não nos lamentarmos por causa das cmzes que levamos. Devemos olhar para o que está a nosso favor, bem como o que está contra nós.

Vv. 9-18. Ana mesclava as lágrimas com suas orações; considerava a misericórdia do nosso Deus, que conhece a alma atribulada. Deus nos dá permissão, em oração, não somente para que peçamos coisas boas, de modo geral, mas também para que mencionemos o que de modo especial mais necessitamos ou desejamos. Ana balbuciava; ninguém seria capaz de ouvi-la. Deste modo, testificava sobre a sua fé em Deus, que conhece o coração bem como os seus desejos.

Eli era o sumo sacerdote e o juiz de Israel. Não devemos ser rudes e precipitados para censurar o nosso próximo, e pensar que as pessoas são culpadas por coisas más, enquanto existam dúvidas e falta de provas quanto ao assunto.

Ana não respondeu à acusação de Eli, e nem lançou-lhe em rosto a má conduta dos próprios filhos dele. Em qualquer ocasião em que sejamos censurados injustamente, devemos redobrar a guarda de nossos lábios, para não devolver censura por censura. Ana pensou bem no caso, para que pudesse ter tudo bem claro, e assim também devemos fazer.

Eli se dispôs a reconhecer o seu erro. Ana partiu satisfeita. Em oração, ela encomendara o seu caso a Deus, e Eli orara por ela. A oração é o alívio do coração para uma alma bondosa, e suavizará o semblante;

este é um dos seus resultados. Ninguém se considerará desgraçado por muito tempo, se utilizar bem o privilégio ide dirigir-se ao trono de misericórdia de Deus, que por meio de Jesus Cristo está reconciliado com os homens.

Vv. 19-28. Elcana e a sua família tinham ainda uma viagem a fazer, e possuíam uma família com crianças para conduzir consigo; porém, não viajariam até que juntos tivessem adorado a Deus. A oração e a provisão não atrapalham a viagem. Quando os homens têm tanta pressa para iniciar as suas viagens, ou para empreender um negócio, de modo que não têm tempo para adorar a Deus, provavelmente procederão dela a sua presença, e dela a sua bênção.

Ana, apesar de sentir um caloroso afeto pelos átrios da casa de Deus, rogou para permanecer em casa. Deus quer misericórdia, e não sacrifício. Os que por vezes vêem-se impedidos de servir a Deus publicamente, por criarem e cuidarem de suas crianças pequenas, podem consolar-se com este caso e crer que, se cumprirem este dever com espírito justo, Deus os aceitará afavelmente.

Ana apresentou o seu filho ao Senhor como reconhecimento e gratidão por sua bondade, por ter atendido à sua oração. O que damos a Deus é o que primeiramente lhe pedimos e dEle recebemos. Todas as nossas ofertas para Ele, foram primeiramente dádivas dEle para conosco.

O menino Samuel demonstrou precocemente uma autêntica piedade. As crianças devem ser ensinadas a adorar a Deus quando ainda são pequenas. Seus pais devem ensiná-las nisto, conduzi-las a isto, e colocá-las a fazer o melhor que possam; Deus as aceitará bondosamente, e as ensinará a fazê-lo melhor.

1 Samuel 2

Versículos 1-10: O cântico de gratidão de Ana; 11-26: A frialdade dos filhos de Eli; o ministério de Samuel; 27- 36: A profecia contra a família de Eli.

Vv. 1-10. O coração de Ana regozijava-se, não em Samuel, mas no Senhor. Ela contempla além da dádiva e louva o que a abençoou. Regozija-se na salvação do Senhor, e na expectativa de sua vinda, daquele que é a salvação completa de seu povo.

Quando apraz a Deus, os fortes são imediatamente enfraquecidos, e os fracos fortalecidos. Somos pobres? Deus nos fez pobres, o que é uma boa razão para que estejamos contentes, aceitemos a nossa condição e nos esforcemos para melhorar. Somos ricos? Deus nos enriqueceu, o que é uma boa razão para que estejamos agradecidos, sirvamo-lo com júbilo, e façamos o bem através da abundância que Ele nos dá. Ele não respeita a sabedoria do homem mau, nela a sua suposta excelência; porém, escolhe os que o mundo classifica como néscios, e ensina-os a sentir a sua culpa e a valorizar a sua salvação preciosa e gratuita.

Esta profecia tem em vista o reino de Cristo, este reino de graça do qual Ana fala, após ter dito amplamente a respeito do reino da providência. E aqui é a primeira vez em que nos deparamos com o título "Messias" ou "seu Ungido". Os súditos do reino de Cristo estarão a salvo, e os seus inimigos serão destruídos, pois o Ungido, o Senhor Jesus Cristo, é capaz de salvar e também destruir.

Vv. 11-26. Por estar consagrado ao Senhor de maneira especial, Samuel foi desde criança entregue ao santuário, para os serviços que era capaz de realizar. como o fez com uma santa disposição mental, foi chamado a ministrar ao Senhor, e dEle recebeu uma bênção. Ele capacita os jovens que o servem, a fim de que façam o melhor que possam.

Eli evitava os problemas e o esforço, fato que o levou a educar mal os seus filhos, e não utilizou a autoridade paterna para restringi-los e corrigi-los quando eram crianças. Comportava-se como se não visse os abusos que os seus filhos cometiam em relação ao serviço do santuário, até que tais práticas tornaram-se para ele como costumeiras, o que conduziu a abominações; os filhos do sacerdote Eli, que deveriam ser o bola exemplo para os que eram dedicados ao serviço do santuário, levavam-nos à maldade. A ofensa alcançava até mesmo a oferta dos

sacrifícios pelos pecados, que simbolizava a expiação que seria feita pelo Salvador! Os pecados contra o remédio, contra a própria expiação, são os mais perigosos porque pisoteiam o sangue do pacto.

A repreensão de Eli era demasiadamente suave e amável. Em geral, ninguém é mais abandonado e corrompido do que os filhos degenerados das pessoas santas, quando atravessam todos os limites que seriam capazes de refreá-los.

Vv. 27-36. Os que permitem que os seus filhos andem em todo o mau caminho, sem utilizar a sua autoridade para refreá-los e castigá-los, na realidade honram mais os filhos do que a Deus. Que o exemplo de Eli dê ânimo aos pais a lutar fervorosamente contra os primeiros indícios de maldade, e a educar os seus filhos na disciplina e admoestação do Senhor.

Em meio à condenação sentenciada contra a casa de Eli, promete-se misericórdia a Israel. A obra de Deus jamais cairá ao solo por falta de mãos para executá-la.

Cristo é o Sumo Sacerdote misericordioso e fiel, a quem Deus levantou quando o sacerdócio levítico foi deposto, e é o que em todos os aspectos fez a vontade do Pai, e para quem Deus edificará uma casa segura; além do mais, Ele mesmo é a Rocha sobre a qual toda a casa que for edificada prevalecerá contra o inferno!

1 Samuel 3

Versículos 1-10: A Palavra do Senhor é revelada a Satnuel pela primeira vez; 11-18: Deus fala a Samuel sobre a destruição da casa de Eli; 19-21: Samuel é estabelecido para ser profeta.

Vv. 1-10. A chamada que é feita segundo o propósito da graça divina, é eficaz; será repetida até que se cumpra, ou seja, até que respondamos à chamada. Ao dar-se conta de que Samuel ouvira a voz de Deus, Eli o instrui acerca do que deveria dizer. Apesar de ser uma desgraça para Eli, porque o chamado de Deus era dirigido a Samuel, ensinou-o como deveria responder. Deste modo, o ancião deve fazer o

melhor e o máximo que lhe seja possível para ajudar e aprimorar os mais jovens que surgirem. Nunca deixemos de ensinar aos que vêm depois de nós, mesmo que sejam imediatamente escolhidos para ocupar o nosso lugar (Jo 1.30). As boas palavras devem ser sempre colocadas nos lábios das crianças, a fim de que estejam preparadas para aprender assuntos divinos, e ser educadas para que as tenham em consideração.

Vv. 11-18. Que grande quantidade de culpa e corrupção existe em nós, acerca do que podemos dizer: é a iniqüidade que o nosso coração conhece, e nós mesmos temos consciência dela! Os que não reprimem os seus próprios pecados, bela como os de seu próximo, quando o podem fazer, tomam-se participantes da culpa e esta lhes será atribuída juntamente por terem-se unido a ela. Em sua notável resposta a esta sentença, Eli reconhece que o Senhor tem o direito de fazer o que bem entender, e estava seguro de que Deus não tomaria uma decisão errada ou má. A mansidão, a paciência e a humildade contidas nestas palavras demonstram que Eli estava realmente arrependido; ele aceitou o castigo por causa de seu pecado.

Vv. 19-21. Todo o aumento de sabedoria e graça deve-se à presença de Deus junto a nós. Deus repetirá bondosamente as suas visitas aos que as recebem bem. A piedade mostrada na idade mais tenra será a maior honra da juventude. Deus honrará os que o honram.

Que os jovens considerem o modo como Samuel mostrou-se pio, e com ele aprendam a lembrar-se de seu criador nos dias de sua mocidade. As crianças podem ser religiosas. Samuel é a prova de que o Senhor se agrada de que as crianças o escutem e esperem nEle. Samuel é o exemplo de todos os temperamentos amáveis, que são o ornamento mais esplendoroso da juventude, e a fonte segura da felicidade.

1 Samuel 4

Versículos 1-9: Os israelitas são vencidos pelos filisteus; 10,11: A captura da arca; 12-18: A morte de Eli; 19-22: O nascimento de Icabô.

Vv. 1-9. Israel é derrotado pelos filisteus. O pecado maldito estava presente no acampamento e deu aos inimigos toda a vantagem que desejavam. Reconheceram a mão de Deus em sua tribulação; porém, ao invés de submeter-se, falaram com ira, como se não se dessem conta de uma provocação que tivessem feito. A insensatez do homem perverte o seu caminho, e o seu coração irrita-se rapidamente contra Jeová (Pv 19.3), e procura atribuir a culpa a Ele. Tinham como suposição que poderiam comprometer Deus a manifestar-se a favor deles, quando levaram a arca para o seu acampamento. Muitos dos que se voltam a viver a religião, às vezes, demonstram um grande afeto pelas observâncias exteriores, como se estas pudessem salvá-los e como se a arca, que representava o trono de Deus, presente no acampamento, os levasse ao céu, apesar de o mundo e a carne estarem entronizados em seus corações.

Vv. 10-11. A captura da arca foi um grande juízo contra Israel e um sinal do desagrado de Deus. Que ninguém pense em abrigar-se como se tivesse um escudo contra a ira de Deus, sob o manto de uma profissão exterior de fé.

Vv. 12-18. A derrota do exército foi muito penosa para Eli, porquanto ele era o juiz. A notícia da morte de seus filhos, com os quais fora tão indulgente, e que morreram sem arrepender-se, como tinha razão para temer, comoveram-no como pai. Porém, havia ainda uma preocupação maior em seu espírito. Quando o mensageiro concluiu o seu relato, e disse: "A arca de Deus é tomada", ele sentiu um golpe em seu coração e morreu imediatamente. Um homem pode morrer miseravelmente; porém, não pode morrer eternamente; pode terminar a sua vida neste mundo inoportunamente; porém, o seu final é de paz.

Vv. 19-22. A esposa de Finéias provavelmente foi uma pessoa piedosa. O seu lamento à beira da morte foi pela perda da arca e o fim da glória de Israel. O que pode ser um gozo terrestre para quem está próximo de morrer? Nenhum gozo além do que é espiritual e divino resistirá a esta situação. A morte é algo demasiadamente grave para

reconhecer o sabor de um gozo terrestre. O que significa isto para alguém que se lamenta pela perda da arca? Que prazer podemos encontrar em nossas consolações e deleites como criaturas, se precisamos da Palavra e das ordenanças de Deus, especialmente se quisermos o consolo de sua bondosa presença, e a luz de seu rosto? Se Deus se retirar, a glória desvanece, e tudo que há de bom termina. Ai de nós se Ele nos abandonar! Porém, ainda que a glória seja retirada de uma nação, cidade ou aldeias pecadoras, uma após a outra, contudo, jamais se irá completamente, pois ela brilha em um lugar enquanto o outro enfrenta o eclipse.

1 Samuel 5

Versículos 1-5: Dagom é derrubado diante da arca; 6-12: Os filisteus são derrotados.

Vv. 1-5. Observe o triunfo da arca sobre Dagom. Certamente o reino de Satanás será derrubado da mesma maneira diante de Cristo. O erro cairá diante da verdade, o profano cairá diante do piedoso, e a corrupção cairá diante da graça, no coração dos que são fiéis. Quando o interesse pela religião parece estar a ponto de naufragar, ainda assim podemos confiar que virá o dia do seu triunfo. Quando Cristo, que é a verdadeira Arca do pacto, entra realmente no coração do homem caído, que sem qualquer dúvida é o templo de Satanás, todos os ídolos caem e os esforços para colocá-los novamente em pé serão vãos. O pecado será abandonado, e far-se-á restituição de todo o ganho injusto. O Senhor reivindicará o trono e tomará posse dele. Porém, o orgulho, o amor próprio e as concupiscências do mundo, apesar de destronados e crucificados, ainda persistem com a intenção de novamente entrar em nós, e estabelecer-se como o trono de Dagom. Vigiemos e oremos, para que não possam permanecer. Busquemos destruí-los por completo.

Vv. 6-12. A mão do Senhor pesou muito sobre os filisteus; não somente convenceu-os de seu procedimento néscio, mas castigou severamente a sua insolência. Porém, eles não renunciaram a Dagom, e,

ao invés de buscarem a misericórdia de Deus; desejaram livrar-se da arca. Quando os corações carnais se despertam diante da realidade do juízo de Deus, preferem distanciar a Deus de si mesmos, se for possível, ao invés de entrarem no pacto, terem comunhão com o Senhor e buscá-lo como seu amigo. Porém, as suas artimanhas para evitar os juízos divinos somente conseguem aumentá-los. Os que lutam contra a vontade de Deus rapidamente se cansarão.

1 Samuel 6

Versículos 1-9: Os filisteus desejam devolver a arca. 10-18: Levam-na a Bete-Semes; 19-21: O povo cai morto por olhar para dentro da arca.

Vv. 1-9. Os filisteus foram castigados durante sete meses por causa da presença da arca. A praga durou tanto tempo por não a terem restituído antes, os pecadores aumentam a sua própria infelicidade, quando se recusam a apartar-se de seus pecados.

Os israelitas não fizeram qualquer esforço para recuperar a arca. Na realidade, onde encontraremos o interesse pela religião prevalecendo sobre todos os demais assuntos? Em épocas de calamidade pública, tememos por nossa vida, por nossa família e por nossa pátria; porém, quem é que se preocupa com a arca de Deus? Somos favorecidos pelo Evangelho; porém, tratamo-lo com negligência ou desprezo. Não deve ser motivo de assombro quando o Evangelho se retira da vida de alguns, o que a muitos não causaria pesar, ainda que seja a pior de todas as catástrofes. Existem multidões que se sentiriam comprazidas com qualquer profissão de fé, especialmente como a do cristianismo. Porém, existem os que atribuem valor à casa de Deus, à sua Palavra e ministério acima de suas mais ricas posses, e temem mais a perda das bênçãos espirituais do que a própria morte.

Quão dispostos estão os homens maus a mudar as suas convicções, e, quando têm problemas, crêem que estes lhes sobrevêm por mera causalidade, e que a vara não possui a voz que eles deveriam ouvir ou prestar atenção!

Vv. 10-18. As duas vacas conheciam o seu senhor, Deus, a quem Hofni e Finéias abandonaram. A providência divina leva em conta até mesmo os animais, e utiliza-os para os seus propósitos.

Quando os segadores viram a arca, regozijaram-se; o seu gozo foi maior do que o prazer da colheita. o regresso da arca e o avivamento das santas ordenanças, após os dias de restrição e tribulação, são motivo de grande gozo.

Vv. 19-21. Uma grande afronta contra Deus é que homens vis espreitem as coisas secretas que não lhes pertencem, e estejam curiosos a respeito delas (Dt 29. 29; Cl 2.18). O homem caiu na ruína por desejar o conhecimento proibido. Deus não tolera que a sua arca seja profanada. Não vos enganeis, Deus não se deixa enganar e nem escarnecer. Os que não temem a sua bondade e nem utilizam com reverência os sinais de sua graça, terão que sentir a sua justiça.

A quantidade dos monos está expressa de modo não usual nos originais e alcança cinqüenta mil e setenta homens.

São os que desejam livrar-se da arca. São os néscios que correm de uma extremidade à outra. Teria sido melhor que tivessem perguntado: Como podemos estar em paz com Deus e recuperar o seu favor? (Mq 6.6,7). Desta maneira, quando a Palavra de Deus produz terror na consciência dos pecadores, eles lutam contra a Palavra e desprezam-na, ao invés de aceitarem a culpa e a vergonha. Muitos sufocam a sua convicção em relação ao pecado, e afastam de si mesmos a salvação.

1 Samuel 7

Versículos 1-4: A arca é levada a Quiriate-Jearim; 5 e 6: O arrependimento solene dos israelitas; 7-12: O Senhor castiga os filisteus; 13-1 7. Eles são submetidos; Samuel julga a Israel.

Vv. 1-4. Deus encontrará um lugar de repouso para a sua arca; se alguns a arrojarem, o coração de outros se inclinará a recebê-la. Não é novidade que a arca de Deus esteja em uma casa de família. O Senhor

Jesus Cristo e os seus apóstolos pregavam de casa em casa, quando não estavam em locais públicos.

Vinte anos se passaram até que a casa de Israel se interessasse pela ausência da arca. Durante este período, o profeta Samuel trabalhou a favor do avivamento da verdadeira religião. As poucas palavras utilizadas são muito expressivas; e este foi um dos avivamentos mais efetivos da religião, já acontecido em Israel.

Vv. 5 e 6. Israel tirou água e derramou-a perante o senhor, a fim de expressar desta maneira a sua humilhação e tristeza por causa do pecado. Derramaram os seus corações como arrependimento diante do Senhor. Foram livres e plenos em sua confissão, e decidiram resolutamente lançar fora todas as suas más obras. Fizeram uma confissão pública, de que pecaram contra o Senhor; assim deram glória a Deus, e assumiram sobre si a vergonha. Se confessarmos assim os nossos pecados, veremos que Deus é fiel e justo para nos perdoar.

Vv. 7-12. Os filisteus invadiram Israel. Quando os pecadores começam a arrepender-se e mudar a sua maneira de ser e de viver, devem esperar que Satanás reúna contra eles todas as suas forças, e coloque os seus instrumentos para trabalhar contra eles em condição máxima, a fim de fazer-lhes oposição e procurar desanimá-los.

Os israelitas rogaram encarecidamente a Samuel que orasse por eles. Que grande consolo é para todos os crentes que o nosso Intercessor no céu nunca deixe de rogar por nós, e que nunca se cale! Ele está sempre na presença de Deus por nós. O sacrifício de Samuel, sem a sua oração seria uma sombra vazia. Deus lhes concedeu uma resposta cheia de sua graça. Samuel erigiu uma pedra como memorial desta vitória, para a glória de Deus e a fim de alentar Israel.

Através de sucessivas gerações a Igreja tem tido motivos para levantar novos "ebenézeres" por causa de novas libertações recebidas. Nem as perseguições externas, nem a corrupção interna têm prevalecido contra ela, porque "até aqui nos ajudou o Senhor" (1 Sm 7.12), e Ele a ajudará até o final do mundo.

Vv. 13-17. Neste grande avivamento da verdadeira religião, a arca não foi transferida para Siló, nem colocada com o tabemáculo em qualquer outro lugar. Este descuido em relação às instituições levíticas mostra que a sua utilização principal era o seu significado típico. E quando estas instituições foram desprezadas, converteram-se em um culto sem vida, nada comparável ao arrependimento, à fé e ao amor para com Deus e os seres humanos.

1 Samuel 8

Versículos 1-3: O mau governo dos filhos de Samuel; 4-9: Os israelitas pedem um rei; 10-22: O estilo de um rei.

Vv. 1-3. Não parece que os filhos de Samuel foram tão profanos e cruéis quanto os filhos de Eli; porém, eram juizes corruptos, que se deixaram levar pelo afã do lucro. Samuel não aceitava subornos, mas seus filhos, sim; e então perverteram o direito. O sofrimento do povo aumentava por causa da ameaça de invasão por parte de Naás, rei dos amonitas.

Vv. 4-9. Samuel estava descontente. Podia tolerar pacientemente o que o afetasse pessoalmente, hem como à sua família; porém, desagradou-lhe quando lhe pediram que constituísse um rei que os julgasse, porque esta atitude, naquele momento, era contra Deus. Isto fez com que ele se ajoelhasse. Quando algo nos perturba, é nosso dever e interesse apresentarmos o nosso problema a Deus.

Samuel disse-lhes que teriam um rei. Não porque Deus estivesse contente com o pedido deles, mas porque, às vezes, da mesma maneira que Deus contraria alguém por amor, em outras ocasiões satisfaz as pessoas muito aborrecido; e foi assim que Ele fez aqui. Deus sabe como fazer com que a glória seja dada a Ele, e faz com que o seu sábio propósito seja servido, até mesmo através dos conselhos néscios dos homens.

Vv. 10-22. Se tivessem tido um rei que os governasse, como os reis orientais dirigiam os seus súditos, teriam achado o seu jugo

excessivamente pesado. Aos que se submetem ao governo do pecado, do mundanismo e da carne, é dito claramente que os seus senhores são duros, e quão tirano é o domínio do pecado. A lei de Deus e o estilo dos homens diferem amplamente entre si; a primeira deve ser a nossa regra nas diversas relações da vida; o segundo deve ser a medida do que podemos esperar dos demais. Esta era a reivindicação deles e, quando se queixassem a Deus, Ele não os escutaria. Quando alguém fica angustiado por causa de seus maus desejos e projetos errados, abandona precisamente o consolo da oração e o benefício da ajuda divina.

O povo foi obstinado e insistente em suas demandas. As resoluções súbitas e os desejos precipitados trazem um arrependimento longo e desprovido de pressa. É bom de nossa parte agradecermos a Deus pelas vantagens, e termos paciência com as desvantagens do governo sob o qual vivemos; devemos orar continuamente pelos nossos governantes, para que nos dirijam com temor a Deus e vivamos sob o seu mandato com toda a santidade e honestidade. Um sintoma que traz esperança é suportarmos os nossos desejos de coisas mundanas, e sermos capazes de deixar a critério da providência divina o tempo e a forma de satisfazer-nos.

1 Samuel 9

Versículos 1-10: Saul é levado ã presença de Samuel; 11-17. Falam a Samuel sobre Saul; 18-27: A maneira como Samuel trata Saul.

Vv. 1-10. Saul saiu disposto a buscar as jumentas que se perderam, de seu pai. A sua obediência para com o seu pai era digna de elogios. o seu servo propôs que, como estavam em Ramá, visitassem Samuel para pedir uma orientação. onde quer que estejamos, devemos aproveitar a oportunidade para nos familiarizarmos com os que são sábios e hons. Muitos consultam um homem de Deus se este casualmente cruzar-lhes o caminho; porém, não darão um passo fora de seu caminho para alcançar a sabedoria. Sentimos muito as perdas mundanas e esforçamo-nos muito para compensá-las; porém, quão pouco procuramos a salvação de nossa

alma, e quão rapidamente nos cansamos disto! Se os ministros dissessem aos homens como poderiam obter fortuna ou fazer-se ricos, seriam mais consultados e teriam mais honra do que possuem agora, que se dedicam a ensiná-los como escapar da miséria eterna e obter a eternidade com Cristo. A maioria das pessoas preferiria que lhes dissessem a sua sorte, e não o seu dever.

Samuel não precisava do dinheiro deles, e nem lhes teria negado o conselho, se não lhe tivessem trazido algo; porém, ofertaram-lhe como sinal de respeito e pelo valor que consideravam que o seu ofício tinha, e ainda conforme o costume generalizado da época, de levar senlpre um presente para os que estavam investidos de autoridade.

Vv. 11-17. As próprias moças da cidade levaram-nos ao profeta. Elas tinham ouvido a respeito do sacrifício, e podiam falar da necessidade da presença de Samuel. É um grande beneficio vivermos em lugares santos e religiosos. Devemos sempre estar prontos a ajudar os que buscam os profetas de Deus. Apesar do Senhor ter-lhes concedido a solicitação que fizeram com desagrado, o pedido de Israel ter um rei, envia-lhes um homem que os capitaneie e salve das mãos dos filisteus. Deus o faz em sua graça, em atendimento ao seu clamor.

Vv. 18-27. Samuel, aquele bom profeta, estava muito distante de invejar Saul, ou de ter má vontade para com ele ; foi o primeiro e o mais propenso a render-lhe honras. Tanto neste anoitecer como bem cedo, na manhã seguinte, o profeta conversou com Saul sobre o eirado da casa. Podemos supor que Samuel agora convenceu Saul de que Deus o nomeara para reinar, e que ele estava disposto a renunciar.

Quão diferentes são os propósitos do senhor para conosco, das que são as nossas próprias intenções! Provavelmente Saul fosse o único que sempre saía em busca das jumentas e, literalmente, encontrou um reino; porém, muitos têm saído e transferido a sua moradia em busca de riquezas e prazeres, e foram levados a lugares onde encontraram a salvação para as suas almas. Assim encontraram-se com o que falou como se conhecesse os segredos de sua vida e de seu coração, e foram

seriamente guiados a considerar a Palavra do senhor. se não foi este o nosso caso, ainda que os nossos planos mundanos não tenham prosperado, não nos preocupemos com isso; o senhor nos tem preparado algo que é melhor.

1 Samuel 10

Versículos 1-8: Samuel unge Saul. 9-16. Saul profetiza: 17-27. Saul é efeito rei.

Vv. 1-8. A sagrada unção, que era utilizada na época, constituía um sinal do Messias, o Ungido, o Rei da Igreja e sumo sacerdote de nossa profissão, ungido com o óleo do Espírito santo, não por medida, mas sem medida, e acima de todos os sacerdotes e príncipes da Igreja judaica.

Para maior satisfação de Saul, Samuel lhe dá alguns sinais que devem acontecer no mesmo dia, o primeiro lugar para onde o dirige, era o sepulcro de um de seus antepassados. Ali recordaria a sua própria mortalidade e, agora que possuía uma coroa diante de si, deveria pensar em sua sepultura, onde toda a sua honra permaneceria sob o pó.

Desde a época de Samuel, provavelmente houve escolas ou lugares onde jovens piedosos eram levados ao conhecimento das coisas divinas. Saul deve ter se sentido fortemente comovido a unir-se a eles, e para converter-se em um homem diferente do que fora até então. o Espírito santo transforma os homens, e os regenera maravilhosamente. Saul, louvando a Deus na comunhão dos santos, tornou-se "outro" homem; porém, pode-se duvidar de que se tornara um "novo" homem.

Vv. 9-16. Os sinais que Samuel apresentou a Saul aconteceram pontualmente; percebeu que Deus lhe dera um outro coração, uma outra disposição mental. Porém, não se deve confiar demasiadamente em uma demonstração exterior de devoção, e em uma transformação presente e repentina. Saul entre os profetas continuava o mesmo saul. o fato de ter sido ungido foi mantido em segredo; deixa que Deus execute a sua obra através de Samuel, e permanece calado, para que veja a que ponto toda esta situação chegará.

Vv. 17-27. Samuel disse ao povo: Tendes hoje desprezado ao senhor vosso Deus. Saul estava tão pouco habituado a este poder, que pouco depois de tê-lo, já não podia pensar em separar-se dele, e escondeu-se. É bom estarmos conscientes de nossa indignidade e insuficiência para os serviços aos quais somos chamados; porém, os homens não devem ir ao outro extremo, e jamais recusar os serviços aos quais o senhor e a Igreja o chamam.

A maior parte do povo tratou o assunto com indiferença. saul retirou-se modestamente à sua casa, mas foi acompanhado por um grupo de homens cujo coração Deus preparou para que apoiassem a sua autoridade. se o coração se inclina a qualquer momento, corretamente, é porque Deus o tem tocado. Um toque é o bastante, quando este proceder é divino. outros o desprezaram. A forma como o nosso excelso Redentor afeta os homens é diferente, caso a caso. Existe um remanescente que se submete a Cristo e o segue aonde quer que vá; são os que foram tocados por Deus, aos quais Ele deu a disposição de segui-lo. Porém, há outros que o depreciam, e perguntam: como é que este nos salvará? sentem-se ofendidos por Deus, e serão castigados.

1 Samuel 11

Versículos 1-11: Jabes-Gileade é resgatada: 12-15: Saul é confirmado em seu reino.

Vv. 1-11. O primeiro fruto do governo de Saul foi o resgate de Jabes-Gileade das mãos dos amonitas. Para salvar a vida, os homens renunciam a sua liberdade e até consentem em que se lhes arranquem os olhos. Então, não é um ato de sabedoria deixarmos o pecado que por vezes nos é tão querido, para não sermos lançados no fogo do inferno? observe a fé e a confiança de Saul e, edificados nela, o seu valor e resolução. observe ainda a atividade dele neste assunto. Quando o Espírito do senhor vem sobre os homens, transforma-os em especialistas, mesmo que não tenham experiência. Quando o zelo pela glória de Deus e o amor pelos irmãos impulsionam os homens a esforços sérios, e quando

Deus se compraz em ajudar, rapidamente podem ser produzidos grandes efeitos.

Vv. 12-15. Agora honravam a Saul, a quem depreciaram; se um inimigo puder tornar-se amigo, é mais vantajoso do que matá-lo.

O amado salvador, que uma vez foi depreciado, será reconhecido finalmente por todos como o Rei ungido por Jeová. Até agora, no trono da graça, Ele recebe a submissão dos rebeldes, e até mesmo intercede por eles; porém, dentro em breve, de seu tribunal de justiça, condenará todos os que persistirem em fazer-lhe oposição.

1 Samuel 12

Versículos 1-5: Samuel testifica sobre a sua integridade; 6-15: Samuel repreende o povo; 1625: Trovões na época da colheita.

Vv. 1-5. Samuel não apenas tira eventuais dúvidas quanto ao seu próprio caráter, como coloca um precedente exemplar perante Saul, e mostra ao povo que foram ingratos para com Deus, e com ele mesmo. Existe uma dívida de justiça que todos os homens têm para com o seu bom nome, especialmente os que desempenham cargos públicos, e que consiste em resguardá-los contra a culpa e as suspeitas injustas, para que terminem a sua carreira com honra e gozo. O fato de vivermos honestamente em nossos postos será o nosso consolo diante de qualquer inconveniência ou desprezo que possa nos sobrevir.

Vv. 6-15. A obra dos ministros é raciocinar juntamente com o povo, e não somente exortar e dirigir; devem persuadir, convencer o juízo dos homens e, assim, ganhar a vontade e o afeto deles. Samuel arrazoa sobre os atos do senhor, que são sempre justos. os que seguem a Deus com fidelidade serão capacitados para que sempre o acompanhem.

A desobediência certamente será a ruína de Israel. Erramos se pensarmos que somos capazes de escapar da justiça de Deus, a fim de anular seu domínio. Ainda que alguém resolva que o senhor não governará a sua vida, de todo modo Deus o julgará.

Vv. 16-25. Quando Samuel terminou de pronunciar as suas palavras, Deus enviou trovões e chuvas, em uma época do ano em que neste país não ocorria tal coisa. Era para convencê-los de que atuaram iniquamente, ao pedirem um rei naquele momento; não somente por sua ocorrência em uma estação em que isto não costumava acontecer, na colheita do trigo, e em um dia claro, mas porque o profeta o anunciara. Mostrou como foram néscios, ao desejarem um rei para salvá-los, ao invés de escolherem o próprio Deus, ou Samuel, que poderia ser abençoado por Deus para ajudá-los. Haviam-se comprometido mais com o braço humano do que com o do senhor, ou com o poder da oração. Poderia o seu príncipe comandar forças semelhantes, às que o profeta era capaz de dirigir através de suas orações? Ficaram muitíssimo inquietos. Alguns não são capazes de enxergar os seus próprios pecados, por métodos mais suaves do que as tormentas e os trovões. Pediram a Samuel que orasse por eles. Agora, vêem que precisam daquele a quem pouco antes trataram com insolência. Assim, pois, muitos que não terão a Cristo reinando sobre si, estariam contentes se Ele intercedesse a favor deles, para afastar a ira de Deus.

O propósito de Samuel é confirmar o povo em sua religião, seja do que for que alguém fizer um deus, perceberá que este o engana. Tudo o que foi criado é bom, desde que esteja em seu devido lugar. Porém, quando se colocam no lugar de Deus, tornam-se vãos.

Pecaremos se refrearmos a oração e, em particular, se deixarmos de orar pela Igreja. somente pediram-lhe que orasse por eles; porém, samuel promete fazer ainda mais; garante ensiná-los. Exorta-os a que estivessem por gratidão obrigados a servir a Deus, e que considerassem as grandes coisas que o senhor fizera por eles; e que além do mais estivessem obrigados a servi-lo por interesse pessoal, a fim de evitar o que aconteceria contra eles se continuassem da maneira como eram. De forma que, como atalaia fiel, deu-lhes a devida lição, e assim livrou a sua alma. se considerarmos as coisas tão grandes que o senhor tem feito por

nós, especialmente na grande obra da redenção, não nos podem faltar motivo, alento e nem ajuda para que o sirvamos.

1 Samuel 13

Versículos 1-7: A invasão dos filisteus; 8-14: Saul oferece sacrifícios; Samuel o repreende; 15-23: A política dos filisteus.

Vv. 1-7. Saul reinou durante um ano sem que nada particular acontecesse; porém, em seu segundo ano, ocorreram os fatos que estão registrados neste capítulo. Durante mais de um ano, deu tempo aos filisteus, a fim de que se preparassem para a guerra, e enfraquecerem e desarmarem os israelitas. Quando os homens acreditam na auto-suficiência, sem a necessidade da presença de Deus, tornam-se néscios. As principais vantagens dos inimigos da Igreja provêm da má conduta dos amigos confessos desta.

Quando por fim Saul fez soar o alarme, o povo não foi a ele, mas desertou rapidamente, insatisfeito com sua administração, ou com medo do poder do inimigo.

Vv. 8-14. Saul violou a ordem expressa de Samuel (10.8) sobre o que deveria fazer nos casos extremos. Ele ofereceu sacrifícios sem a presença do sumo sacerdote, ainda que não fosse sacerdote nem profeta. Quando foi acusado de desobedecer, justificou-se pelo que fizera, sem dar sinais de arrependimento. Queria que este ato de desobediência passasse como exemplo de sua prudência e prova de sua piedade. os homens despojados de piedade interior vez por outra ressaltam muito os atos religiosos exteriores.

Samuel acusa Saul de ser seu inimigo. os que desobedecem aos mandamentos de Deus fazem-no nesciamente, contra si mesmos, o pecado é uma insensatez, e os maiores pecadores são os maiores néscios. A nossa disposição para obedecer ou desobedecer a Deus será freqüentemente demonstrada pela nossa conduta em coisas que pareçam pequenas.

Os homens não viram algo mais do que a atitude exterior de Saul, que parece algo pequeno; porém, Deus viu que o fez por incredulidade e

desconfiança de sua providência, desprezo à sua autoridade e justiça, rebelião contra a luz de sua própria consciência.

Bendito Salvador, que nunca levemos as nossas pobres ofertas ou as nossas supostas ofertas de paz, sem que tenhamos em vista o teu sacrifício, que é completamente suficiente! Somente tu, ó Senhor, és capaz de fazer a paz, e tens [eito a nossa paz, através do sangue que verteste na cruz!

Vv. 15-23. Observe quão políticos foram os filisteus, quando tiveram poder o poder nas mãos; não somente impediram que Israel fabricasse armas de guerra, e, além do mais, obrigaram-no a depender de seus inimigos até para que tivesse os seus utensílios para lavrar. Quão pouco político foi Saul que, ao iniciar o seu reinado, não resolveu esta situação.

A falta do verdadeiro sentido sempre acompanha a necessidade de graça. os pecados, que nos parecem muito pequenos têm terríveis conseqüências. Quão miserável é uma nação indefesa e culpável; e ainda mais as que são desprovidas de toda a armadura de Deus.

1 Samuel 14

Versículos 1-15: Jônatas ataca os filisteus; 16-23: A derrota do inimigo; 24-35: Saul proíbe que o povo coma até o anoitecer; 36-46: Jônatas é apontado quando lançaram sortes; 47-52: A família de Saul.

Vv. 1-15. Saul provavelmente esteve muito perdido e incapaz de ajudar a si mesmo. os que se vêem fora da proteção de Deus jamais podem considerar-se a salvo. Agora, ele manda em busca de um sacerdote e da arca. Espera consertar a sua situação com Deus, através de uma reforma parcial, como fazem muitos cujo coração não se humilha e nem muda. Muitos gostam de ter ministros que declarem coisas lindas.

Jônatas sentiu o impulso e a impressão divina que o lançou nesta aventura atrevida. Deus dirige os passos dos que o reconhecem em todos os seus caminhos, e buscam a sua direção com o propósito de segui-lo de todo o seu coração. Às vezes, encontramos mais consolo no que não é

tanto a nossa obra, uma vez que temos sido levados a tal situação por momentos inesperados, mas bem planejados pela providência divina.

Houve pânico na guarnição. Foi dito que era um "tremor de Deus", o que significa não somente um grande tremor, ao qual não puderam resistir, nem arrazoar para dar-lhe fim. Porém, veio repentinamente, da mão de Deus. o que criou o coração sabe como fazê-lo tremer.

Vv. 16-23. Os filisteus foram postos um contra o outro pelo poder de Deus. Quanto mais evidente se tornava que Deus era quem fazia tudo, Saul tinha ainda mais razões para perguntar se o Senhor lhe daria autorização para que fizesse algo. Porém, estava tão aflito para combater um inimigo caído que não ficou para concluir as suas devoções, e nem escutou a resposta de Deus. o que crê jamais andará tão apressado, nem considerará qualquer assunto tão urgente para que não dedique tempo, a fim de que o Senhor o acompanhe.

Vv. 24-35. A severa ordem de Saul foi muito imprudente; se estivesse em vantagem na batalha, perderia forças para a perseguição. Tal é a natureza de nossos corpos, que o trabalho cotidiano não pode ser feito sem que tenhamos o pão de cada dia que, conseqüentemente, o nosso Pai celestial nos dá por sua graça.

Saul distanciou-se de Deus, e agora começa a levantar altares; no entanto, como muitos, muito zeloso quanto à forma da piedade; porém, negando a sua eficácia.

Vv. 36-46. Se Deus rejeita a nossa oração, temos razões para suspeitar que é por causa de algum pecado abrigado em nosso coração, o qual devemos procurar, para que possamos retirá-lo e eliminá-lo. Sempre devemos suspeitar de nós mesmos, e examinarmo-nos primeiramente; porém, um coração que não se humilhou suspeita de todas as pessoas, e procura em todos os lugares, menos em si mesmo, a causa pecaminosa de sua calamidade.

Foi descoberto que Jônatas era o causador da ofensa. os mais indulgentes com os próprios pecados são os mais severos com os pecados dos demais; os que mais rejeitam a autoridade de Deus são os

mais impacientes quando as suas próprias ordens são desobedecidas, os que lançam maldições colocam em perigo a sua própria vida, bem como a de seus familiares.

O que podemos observar em toda a conduta de Saul nesta ocasião, senão uma disposição impetuosa, orgulhosa, maligna e ímpia? E em todo o caso, não percebemos em cada situação que este homem, entregue a si mesmo, deixa exposta a depravação de sua natureza, e que está escravizado ao mais baixo dos temperamentos?

Vv. 47-52. Esta é uma recontagem geral da cone e do acampamento de Saul. Ele tinha poucas razões para orgulhar-se de sua dignidade real, e nenhum de seus vizinhos tinha alguma causa para invejá-lo, pois desfrutou pouquíssimo após assumir o reinado. vez por outra, a glória terrena do homem não é nada além de um clarão, produzido imediatamente antes que caia sobre eles a escura noite da desgraça e dos ais.

1 Samuel 15

Versículos 1-9: Saul é enviado a destruir Amaleque; 10-23: Saul escusa-se e elogia-se a si mesmo; 24-31: A humilhação imperfeita de Saul; 32-35: A morte de Agague; Samuel e Saul separam-se.

Vv. 1-9. A sentença condenatória contra os amalequitas fora ditada há muito tempo (Êx 17.14; Dt 25.19); porém, não fora executada enquanto não encheram a medida de seus pecados. Temos a certeza de que o Senhor não faz injustiça a alguém. A lembrança da amabilidade dos antepassados dos queneus, que os favoreceu na época em que Deus castigava as injúrias perpetradas pelos amalequitas, teve a tendência a vindicar a justiça de Deus nesta dispensação. É perigoso ser encontrado em companhia dos inimigos de Deus. Por dever e nosso interesse pessoal, devemos nos apartar deles, para que não aconteça que participemos de seus pecados e conseqüentes pragas (Ap 18.4).

O mandamento fora transmitido, e servia como prova para a obediência de Saul; a sua conduta, no entanto, foi o efeito de um espírito

orgulhoso e rebelde. Ele destruiu somente o lixo, o que não teria qualquer proveito, o que foi destruído era agora sacrificado à justiça Deus.

Vv. 10-23. Quando a Bíblia fala em arrependimento de Deus, não significa uma mudança de propósito, como no caso do ser humano, mas, sim, de método. A mudança havia ocorrido em Saul: "Deixou de me seguir". Deste modo, ele fez com que Deus se tornasse seu inimigo. Samuel passou uma noite inteira intercedendo a Deus por ele. A rejeição dos pecadores é motivo de tristeza para os crentes. Deus não se deleita na morte deles, e nem nós.

Saul gaba-se de sua obediência perante Samuel. Assim, os pecadores pensam que, quando se justificam a si mesmos, escaparão do juízo eterno. Tanto o ruído do gado como a ferrugem da prata testemunharam contra ele (Tg 5.3). Muitos se envaidecem ao imaginar que obedecem aos mandamentos de Deus; porém, então, o que significa a sua acomodação às circunstâncias carnais, o seu amor para com o mundo, o seu espírito irritável e perverso, e a sua negligência para com os deveres santos que testificam contra eles? veja de que males o dinheiro é a raiz. Note-se qual é a gravidade do pecado, e observe o que é que torna uma pessoa má aos olhos do Senhor, acima de qualquer outra coisa; é a desobediência: "não deste ouvidos à voz do Senhor".

O coração carnal e enganoso como o de Saul pensa que pode escusar-se dos mandamentos de Deus, e fazer o que mais lhe agrada. É difícil convencer os filhos da desobediência, mas a obediência humilde, sincera e consciente à vontade de Deus, é mais prazerosa e aceitável para ele do que todos os holocaustos e sacrifícios. É pela obediência, e não pelo sacrifício, que glorificamos mais a Deus e negamo-nos ao nosso próprio ego. É muito mais fácil levar um boi ou um cordeiro, para que sejam queimados sobre o altar, do que levar cativo cada pensamento altivo à obediência a Deus, e submeter a nossa vontade à vontade dEle. os que não estão dispostos a que Deus reine sobre eles, não são nem aptos e nem dignos de governar os homens.

Vv. 24-31. Houve vários sinais de hipocrisia no arrependimento de Saul.

1. Suplicou particularmente a Samuel, e parecia muito ansioso por ficar bem em sua opinião e alcançar o seu favor.

2. Após confessar sua falta, procura justificá-la. Este não é o caminho do verdadeiro arrependido.

3. Toda a sua preocupação consistia em salvar a sua própria credibilidade perante o povo, e preservar o seu interesse por ele.

Os homens são inconstantes e mudam de idéia, fracos e incapazes de concretizar seus propósitos; costumam acontecer fatos que não foram capazes de prever, pelo que os seus planos naufragam; porém, isto não acontece com Deus. o Forte de Israel não mente.

Vv. 32-35. Muitos pensam que a amargura da morte já passou, quando esta nem sequer ainda chegou. Pensam que o dia mau está muito longe de si, quando na realidade, está próximo. Samuel chama Agague para que preste conta de seus pecados. Seguiu o exemplo de crueldade de seus antepassados; portanto, é requerido justamente todo o sangue que foi derramado por Amaleque. Parece que Saul não se preocupa com o sinal do desagrado de Deus, sob quem ele está, ainda que Samuel pranteie dia e noite por dele. Jerusalém estava aparentemente segura quando o Senhor Jesus chorou por ela. Desejamos fazer toda a vontade de Deus? Tornemo-nos a Ele, não em forma e nem em aparência, mas com sinceridade.

1 Samuel 16

Versículos 1-5: Samuel é enviado a Belém, a Jessé; 6-13.. A unção de Davi; 14-23: Saul é perturbado por um espírito mau, e é acalmado por Davi.

Vv. 1-5. Pode-se perceber que Saul estava muito mal. De que não seria culpável, se poderia até pensar em matar Samuel? os anciãos de Belém tremeram por causa da chegada de Samuel. Convém que reverenciemos os mensageiros de Deus, e que tremamos perante a sua

Palavra. A sua resposta foi: "vim sacrificar ao Senhor". Quando o nosso Senhor Jesus Cristo veio à terra, ainda que os homens tivessem razões para temer que a sua missão fosse condenar o mundo, deu-lhes, contudo, toda a certeza de que veio em paz, pois tinha o propósito de oferecer sacrifício e trazer consigo a sua oferta: "corpo me preparaste". Santifiquemo-nos e confiemos em seu sacrifício.

Vv. 6-13. Seria difícil que Samuel, o qual se decepcionara tanto com Saul, que era formoso de rosto e estatura, julgasse a outro homem por sua aparência exterior? Nós somos capazes de dizer como "vemos" os homens; porém, só Deus pode falar o que eles são. Deus julga os homens pelo que têm em seu coração. vez por outra fazemos um juízo errado sobre alguém. Porém, o Senhor valoriza somente a fé, o temor e o amor que estão plantados no coração, acima do próprio discernimento humano. Deus não favorece os nossos filhos conforme a nossa parcialidade afetiva. Ele freqüentemente honra e abençoa os que foram menos considerados.

Ao final, Davi foi nomeado. Era õ filho mais jovem de Jessé, o seu nome significa "amado"; era um tipo do amado Filho de Deus. Parecia que Davi era o menos importante dentre os filhos de Jessé. Porém, o Espírito do Senhor veia-sobre ele deste dia em diante. A sua unção não foi uma cerimônia vazia; um poder divino veio com este sinal que foi instituído; ele se encontrou imediatamente com grande sabedoria e valor, com toda a capacidade de um príncipe, ainda que o seu desenvolvimento não se devesse a circunstâncias externas. Este fato confirmava que a sua escolha fora feita por Deus. A melhor evidência de ser escolhido para o reino da glória é o fato de ser selado com o Espírito da promessa, e experimentar uma obra de graça no coração.

Vv. 14-23. Saul aterroriza-se consigo mesmo. o Espírito do Senhor o deixou. Se Deus e a sua graça não governarem uma pessoa, o pecado e Satanás tomarão posse dela. o Diabo, por permissão divina, perturbou e aterrou Saul por causa da disposição corrupta de seu corpo e das paixões de sua mente. o rei tornou-se temeroso: ora queria a guerra, ora estava

descontente, e, às vezes, ficava louco. É lastimável que a música, que pode ser útil para o bom proveito da mente, seja na maior parte das ocasiões mal utilizada para dar respaldo à vaidade e à luxúria, e torne-se em ocasião para afastar o coração das pessoas de Deus e das coisas sérias. Estas são situações em que o Espírito Santo afasta-se. A música, os divertimentos, as companhias, ou os negócios, têm sido utilizados por certo tempo para aquietar a consciência ferida; porém, nada é capaz de realizar uma autêntica cura, exceto o sangue de Cristo aplicado com fé e o Espírito que sela o perdão, por sua santa consolação. Todos os demais planos para dissipar a melancolia religiosa apenas poderão acrescentar o mal-estar, seja neste mundo ou no porvir.

1 Samuel 17

Versículos 1-11: O desafio de Golias; 12-30: Davi chega ao acampamento; 31-39: Davi se compromete a lutar cola Golias; 40-4 7. Vai ao seu encontro; 48-58: Davi mata Golias.

Vv. 1-11. Os homens são tão dependentes de Deus em todas as coisas que, quando Ele retira a sua ajuda, o mais valoroso e decidido não encontra ânimo de coração e nem forças em seus braços, como é demonstrado pela experiência cotidiana.

Vv. 12-30. Jessé não pensou em enviar o seu filho caçula ao exército nesta situação crítica; porém, Deus, que é a fonte de toda a sabedoria, ordena as ações e os assuntos para que sirvam ao seu propósito.

Em épocas de formalismo e indiferença geral, todo o grau de zelo que implique em disposição para ir adiante ou arriscar-se na causa de Deus, mais do que os demais, será marcado pelo orgulho e pela ambição, e não menos pelos parentes mais próximos como Eliabe, ou pelos superiores negligentes. Esta foi uma prova da mansidão, paciência e constância de Davi. Tinha a seu lado o direito e a razão; porém, não restituiu golpe por golpe; com uma resposta branda, aplacou a ira de seu irmão. A derrota de sua própria paixão foi mais honrosa do que a derrota

de Golias, os que prestam importantes e grandes serviços públicos não devem encarar como anormal que falem mal deles, e que sofram oposição por parte de pessoas de quem deveriam esperar apoio e ajuda. Devem prosseguir humildemente com a sua obra, fazendo frente não somente às ameaças do inimigo, como também aos dardos e suspeitas dos amigos.

Vv. 31-39. Um pastor, recém-chegado naquela manhã, procedente de sua tarefa de cuidar de ovelhas, foi mais corajoso do que todos os homens poderosos de Israel. Desta maneira, vez por outra Deus envia boas palavras ao seu povo, e faz por eles grandes coisas através de quem às vezes é considerado pelo mundo como néscio e frágil. Do mesmo modo como respondera com mansidão à paixão de seu irmão, Davi respondeu com fé ao temor de Saul.

Quando Davi cuidava das ovelhas, demonstrou ser muito cuidadoso e atento com o seu rebanho. Este fato nos faz recordar Cristo, o Bom Pastor, que não somente se arriscou, mas entregou a sua própria vida pelas ovelhas. A nossa experiência deveria nos animar a confiar em Deus, e a sermos valentes no caminho do dever. o Deus que libertou no passado liberta no presente, e sempre libertará no futuro.

Davi teve a autorização para pelejar contra o filisteu. Por não estar acostumado a usar uma armadura como aquela que Saul lhe vestiu, não estava satisfeito por ir desta maneira. Este sentimento vinha do Senhor, para que fosse visto com toda a clareza que ele lutou e venceu por meio da fé, e que a vitória pertencia ao que trabalha através dos meios e instrumentos mais frágeis e desprezados. Não se deve perguntar o quão excelente é alguma coisa, se esta não for apropriada. Por mais rica que fosse a roupagem de couro de Saul, e por mais forte que fosse a sua armadura, em que poderiam ser úteis a Davi, se para ele não fossem confortáveis? Porém a fé, a oração, a verdade e a justiça, toda a armadura de Deus, e o sentimento que houve em Jesus Cristo, são igualmente necessários para os servos do Senhor, qualquer que seja o trabalho deles.

Vv. 40-47. A segurança e a presunção dos néscios os destroem. Nada é capaz de superar a humildade, a fé e a piedade que existem nas palavras de Davi. Expressou a sua segura esperança de êxito; por causa de sua pobre aparência e das armas que escolhera, gloriou-se de que a vitória seria atribuída somente ao Senhor.

Vv. 48-58. observe o quão frágil e incerta é a vida, ainda que o homem se considere fortificado excelentemente. Quão rápida e facilmente, e por pequenas maneiras, é possível abrir uma passagem para que saia a vida e entre a morte! o que é forte não deve gloriar-se em sua força, nem o homem vestido em sua armadura! Deus resiste aos soberbos e despreza os que desafiam tanto a Ele como ao seu povo. Nenhum dos que endureceram o seu coração contra Deus jamais prosperou.

A história ficou escrita para todos os que defendem a honra de Deus e apóiam sua causa, com valente e inabalável confiança nEle. Existe um conflito em que todos os seguidores do Cordeiro estão e devem estar comprometidos! Existe um inimigo mais poderoso do que Golias, e que se atreve a desafiar os exércitos de Israel; porém, "resisti ao diabo, e ele fugirá de vós". Enfrentemos as batalhas com a mesma fé que Davi possuía, e as potestades das trevas não nos resistirão. Cuidemos para não ser entorpecidos por um coração mau e incrédulo!

1 Samuel 18

Versículos 1-5: A amizade de Jônatas e Davi; 6-11: Saul procura matar Davi; 12-30: O temor que Saul sentiu perante Davi.

Vv. 1-5. A amizade que existia entre Davi e Jônatas era o efeito que a graça divina produz no coração e na alma dos verdadeiros crentes, e faz com que se amem uns aos outros. Esta união de almas vem da comunhão com o Espírito de Cristo. Quando Deus une os corações, os assuntos carnais tornam-se muito frágeis para separá-los. os que amam a Cristo como a sua própria alma devem estar dispostos a unir-se a Ele em um pacto eterno. Certamente o fato de Davi ter sido capaz de suportar

todo este respeito e honra sem jamais enaltecer-se foi uma grande prova do poder e da graça de Deus na sua vida.

Vv. 6-11. Os problemas de Davi não somente seguem os seus triunfos, como surgem deles; assim fica demonstrado o quão vãs são as coisas que parecem ser mais grandiosas neste mundo. O sinal de que o Espírito de Deus deixou os homens é que eles, como Saul, tornam-se irritáveis, invejosos, desconfiados e de mal gênio. compare as duas situações que aconteceram: em uma delas, Davi, com a harpa em sua mão, procura servir a Saul; e na outra situação, Saul, com a lança em sua mão, procura matar Davi. observe a doçura e a utilidade do povo de Deus quando é perseguido, e a desumanidade de seus perseguidores. Porém, a segurança de Davi é atribuída à providência de Deus.

Vv. 12-30. Por muito tempo, Davi foi mantido em contínua apreensão pela ameaça de ser morto por Saul; porém, perseverou em sua conduta mansa e respeitosa para com o seu perseguidor. Não é comum encontrarmos tanta prudência e discrição, especialmente quando há tantos insultos e provocações! vejamos se temos imitado o exemplo desta personagem exemplar que está diante de nós. conduzimo-nos prudentemente em todos os nossos caminhos? Existe omissão pecadora, dureza de espírito, ou algo mau em nossa conduta? A oposição e a perversidade dos demais não será motivo de escusa para o nosso mau temperamento; porém, devem aumentar o nosso cuidado e a atenção aos deveres relativos à nossa posição.

"Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos" (Hb 12.3). Se Davi teve como magnífica a honra de tornar-se genro do rei Saul, deveríamos ter como muito mais privilégio a honra de sermos filhos de Deus!

1 Samuel 19

Versículos 1-10: Jônatas reconcilia o seu pai com Davi; Saul novamente tenta matar Davi; 1124: Davi foge e procura Samuel.

Vv. 1-10. Que convincentes são as palavras apropriadas! Por certo tempo, Saul estava convencido de quão irracional fora a sua inimizade contra Davi; porém, continuou com o seu rancor. o ódio da semente da serpente contra a semente da mulher é incurável; assim, o coração do homem sem a graça de Deus é enganoso e perverso (Jr 17.9).

Vv. 11-24. O estratagema de Mical para ganhar tempo até que Davi estivesse longe era na época algo permissível; porém, a sua falsidade não teve nem sequer a defesa da necessidade para escusá-la, e manifesta que ela não estava sob a influência do mesmo espírito de piedade revelado, que ditara as palavras ditas por Jônatas a Saul. Davi fez de Deus o seu refúgio, ao fugir à procura de Samuel. Este, como profeta, era a pessoa mais habilitada para aconselhá-lo quanto ao que deveria fazer neste momento difícil. Encontrou pouco repouso na corte de Saul, e por esta razão foi buscá-lo na companhia de Samuel. Quão pouco prazer têm nas coisas mundanas aqueles possuem uma vida de comunhão com Deus! Em seu momento de maior dificuldade, Davi voltou-se a Deus. com impaciência Saul procurava assassinar Davi, e estava tão inquieto contra ele, que, apesar das tentativas falharem uma após outra, não conseguia perceber que Davi estava sob uma proteção especial de Deus.

Quando Deus escolheu tomar este caminho para proteger Davi, até mesmo Saul profetizou. Muitos têm grandes dons, mas não têm algo da graça de Deus; podem até mesmo profetizar em nome do senhor Jesus Cristo; porém, Ele não os conhece. Procuremos diariamente renovar a graça, que será em nós como uma fonte de águas que salte para a vida eterna. Apeguemo-nos à verdade e à santidade com um pleno propósito em nosso coração. Em todo o perigo e problema, busquemos a proteção, o consolo e a direção das ordenanças de Deus.

1 Samuel 20

Versículos 1-10: Davi consulta Jônatas; 11-23: O pacto de Jônatas cola Davi; 24-34: Saul procura matar Jônatas por causa da ausência de Davi; 35-42: Jônatas despede-se de Davi.

Vv. 1-10. As provas que Davi enfrentou prepararam-no para o seu futuro progresso. Assim o Senhor trata aqueles a quem Ele prepara para a glória. Não os coloca imediatamente de posse do reino; dirige-os em meio a muitas tribulações, as quais são transformadas em meios para equipá-los ao reino. Ninguém deve murmurar contra a sua nomeação, que é pela graça, nem perder a confiança no cuidado de Deus; mas deve olhar adiante, com alegre esperança, para a coroa que lhe está reservada.

Às vezes, parece-nos que não há algo além de um passo entre nós e a morte; pode ser assim em todas as ocasiões, e devemos nos preparar para este fato. Porém, ainda que o perigo pareça ameaçador, não podemos morrer enquanto não se cumprir o propósito de Deus em nossa vida, nem até que tenhamos servido à nossa geração conforme a sua vontade, se formos crentes.

Jônatas oferece generosamente os seus serviços a Davi. Esta é uma autêntica amizade. Da mesma forma Cristo testifica o amor que tem por nós. "Pedi, e dar-se-vos-á"; e devemos dar testemunho de nosso amor para com Ele, obedecendo aos seus mandamentos.

Vv. 11-23. Jônatas promete a Davi, que lhe fará saber fielmente como se encontra a atitude de seu pai em relação a ele. Será bondade para conosco, bem como para com os nossos, ter como amigos os que são favorecidos por Deus, e tomarmo-nos amigos dos amigos deles. A verdadeira amizade repousa sobre uma base firme, e é capaz de fazer calar a ambição, o amor próprio, e a consideração indevida dos demais. Porém, quem é capaz de compreender completamente o amor de Jesus, que se entregou em sacrifício por pecadores rebeldes e corruptos! Quão grande, então, deve ser o poder e o efeito de nosso amor para com Ele, a sua causa e o seu povo!

Vv. 24-34. Ninguém era mais constante do que Davi para cumprir os deveres sagrados; porém, para preservar a sua própria vida, teve que ausentar-se. Em casos de grandes perigos, as oportunidades presentes para participar das ordenanças divinas podem ser postergadas. Porém, é mau para nós, quando, exceto em caso de necessidade, perdemos a

oportunidade de participar da adoração a Deus, conforme o modo estabelecido.

Jônatas agiu correta e prudentemente em relação a si mesmo e à sua família, quando se interessou pela causa de Davi, ainda que tenha sido considerado culpado por fazê-lo. Bom é que consideremos o povo de Deus como nosso povo. Ao final, isto se tornará uma vantagem para nós mesmos, ainda que no presente possa parecer contra os nossos interesses. Saul enfureceu-se. A ira é capaz de transformar os homens em animais selvagens, e ainda em piores do que eles!

Vv. 35-42. A separação dos dois amigos leais foi triste para ambos; porém, a situação de Davi era ainda mais lamentável, porque deveria deixar todo o conforto que possuía, até mesmo os que estavam relacionados ao santuário de Deus. os cristãos jamais devem se entristecer como os que não têm esperança, uma vez que são um em Cristo, são um entre si mesmos, e estarão na presença dEle dentro de pouco tempo, para jamais se separar, e encontrar-se-ão no lugar em que Deus enxugará de seus olhos toda lágrima.

1 Samuel 21

Versículos 1-9: Davi encontra-se com Aimeleque; 10-15: Davi finge estar louco em Gate.

Vv. 1-9. Davi, ao enfrentar grandes problemas, fugiu para o tabernáculo de Deus. É um grande consolo nos dias difíceis ter um Deus a quem possamos buscar, apresentar o nosso caso, pedir direção e esperar que nô-la conceda. Davi mentiu para Aimeleque, o que diremos sobre isto? As Escrituras não o ocultam, e nós não nos atrevemos a justificar esta atitude. Foi um mal procedimento e trouxe más conseqüências, porque ocasionou a morte dos sacerdotes do senhor.

Davi, posteriormente, refletiu sobre este assunto com arrependimento. Davi era um homem de grande fé, e era corajoso; porém, ambas qualidades falharam. Caiu torpemente por medo e covardia, porque fraquejou em sua fé. se tivesse confiado plenamente em

Deus, não teria utilizado esta triste e pecaminosa história para garantir a sua sobrevivência. Este exemplo está escrito como advertência para nós: para que jamais o imitemos, nem sequer ao enfrentarmos os maiores apertos. Davi pediu pão e espada a Aimeleque. Este supôs que aquele poderia comer do pão da proposição. o que foi chamado Filho de Davi ensina, a partir disto, que a misericórdia é melhor do que o sacrifício; que a observância de rituais deve dar preferência aos deveres morais.

Doegue entrou no tabernáculo do mesmo modo que Davi. Não conhecemos o que as pessoas, as quais vêm à casa de Deus, trazem em seu coração, nem sabemos o uso que farão da pretensa devoção, se muitos vêm com um coração simples para servirem ao seu Deus, saibamos que outros vêm para observar os seus mestres e transformar-se em seus acusadores. somente Deus, e os fatos que vierem a ocorrer por sua permissão e direção, serão capazes de mostrar a diferença entre um Davi e um Doegue, quando ambos estiverem presentes no tabernáculo.

Vv. 10-15. O perseguido povo de Deus tem encontrado, vez por outra, um melhor tratamento entre os filisteus do que entre os israelitas. Davi tinha motivos para colocar a sua confiança em Aquis; porém, começou a temer. A sua conduta foi degradante, e mostrou-se vacilante em sua fé e coragem. Quanto mais confiarmos em Deus e obedecermos a Ele, caminharemos por este mundo problemático de um modo mais confortável e seguro.

1 Samuel 22

Versículos 1-5: Davi na caverna de Adulão; muitos recorrem a ele; 6-19: Saul destrói os sacerdotes de Nobe; 20-23: Abiatar foge e procura Davi.

Vv. 1-5. Observe os instrumentos frágeis que às vezes Deus utiliza para realizar os seus propósitos. o Filho de Davi está preparado para receber as almas angustiadas que permanecerão sob as suas ordens. Ele recebe todos os que vão a Ele, por mais vis e miseráveis que sejam; transforma-os em um povo santo e coloca-os a seu serviço. os que

reinarão com Ele devem primeiro conformar-se em sofrer com Ele e por causa dEle.

Observe a terna preocupação com que Davi proveu para os seus pais idosos. A primeira coisa que fez foi procurar uma moradia tranqüila para eles, a despeito do que ele mesmo enfrentava. os filhos devem aprender a honrar os seus pais em tudo, e considerar em cada detalhe o conforto e a satisfação deles. Ainda que os filhos alcancem a mais alta ascensão e estejam muito ocupados, não devem esquecer de seus pais anciãos. os passos de um homem bom sempre foram ordenados pelo senhor. Deus preservará o seu povo para a obra determinada, por mais que sejam odiados e perseguidos.

Vv. 6-19. Observe a natureza do rancoroso e suas más atitudes. Saul olhava para todos os que o rodeavam como se fossem seus inimigos porque não falavam como ele. Na resposta de Aimeleque a Saul, temos a linguagem da inocência consciente; porém, com que maldade Saul pressionava os homens quando o espírito maligno o dominava! Saul afirma o que é completamente falso e impossível de se demonstrar. Contudo, até mesmo os tiranos mais cruéis encontraram instrumentos de sua maldade, tão bárbaros quanto eles mesmos. Doegue, após assassinar os sacerdotes, foi à cidade de Nobe e matou todos à espada. Não há tão repugnantes como os que provocaram a Deus, a ponto de Ele os entregar à luxúria de seus corações. Contudo, este foi o cumprimento das ameaças contra a casa de Eli. Apesar de Saul ter sido injusto ao fazê-lo, Deus foi justo ao permiti-lo- Nenhuma palavra da parte de Deus cairá por terra.

Vv. 20-23. Davi lamentou muito esta desgraça. É um grande transtorno para um homem correto saber que foi o causador de males que aconteceram com outros. Deve ter se sentido extremamente pesaroso, quando considerou que a mentira proferira por ele fora a causa desta fatalidade. Davi fala com certeza sobre a sua própria segurança, e promete que Abiatar terá a sua proteção. Com o Filho de Davi, todos os que são seus podem ter a segurança de que estarão a salvo (SI 91.1). Mesmo em meio à pressa e à distração em que Davi estava

continuamente, encontrou tempo para ter comunhão com Deus e achar nela o seu consolo.

1 Samuel 23

Versículos 1-6: Davi livra Queila; 7-13. Deus o avisa que escape de Queila; 14-18: Jônatas consola Davi; 19-29: Davi escapa de Saul, por causa de uma invasão dos filisteus.

Vv. 1-6. Quando um príncipe persegue o povo de Deus, deve esperar tribulações de todas as partes. A maneira pela qual um país tem a tranqüilidade é deixar que a Igreja esteja tranqüila: se Saul lutasse contra Davi, os filisteus lutariam contra o seu país. Davi considerava-se o protetor de sua terra. Assim fez o Senhor Jesus Cristo, e deixou-nos um exemplo. Davi não é como os que, com porfia, se negam a fazer o bem, se não forem recompensados por seus serviços.

Vv. 7-13. Davi bem poderia queixar-se de seus inimigos, que lhe retornavam mal por bem, e, como retribuição ao seu amor, tornavam-se seus adversários. Cristo também foi tratado desta maneira.

Davi pedia direção a Deus. Quando lhe traziam o éfode, ele o utilizava. Nós temos as Escrituras em nossas mãos: busquemos os seus conselhos nos casos duvidosos. Devemos dizer: "Tragam-me a Bíblia". A forma como Davi dirige-se a Deus é muito solene; porém, é também muito particular. Deus permite que sejamos também assim em nossas conversas com Ele: "Senhor, dirija-me neste assunto sobre o qual estou agora completamente perdido". Deus sabe não somente o que acontecerá, como também o que deveria acontecer, se não existisse um impedimento; portanto, Ele sabe como livrar da tentação o que é piedoso, e como recompensar a cada homem conforme as suas obras.

Vv. 14-18. Davi não praticou a vingança contra Saul; guardou o caminho de Deus, esperou o tempo do senhor e contentou-se com ocultar-se nos bosques e no deserto. Pensamos o pior sobre este mundo que, vez por outra, trata tão mal os seus melhores homens. Deus nos faça

anelar por este reino onde a bondade estará para sempre presente em glória, e a santidade em honra.

Há um novo encontro entre Jônatas e Davi. Como amigo piedoso, dirigiu-o a Deus, que era o fundamento de seu consolo. Como amigo abnegado, compraz-se na perspectiva da ascensão de Davi ao trono. Como amigo constante, renova a sua amizade com ele. Deveríamos renovar o nosso pacto com Deus de tempos em tempos, e, assim, mantermos a nossa comunhão com Ele, se o que um amigo nos diz em uma reunião consola e fortalece o nosso coração, o que não se poderia esperar do respaldo contínuo e do amor poderoso do salvador dos pecadores, o Amigo dos crentes no pacto?

Vv. 19-29. Em meio à sua maldade, Saul fingiu falar a linguagem da piedade. Tais expressões, sem os afetos apropriados, podem apenas divertir ou enganar os que as ouvem e os que as utilizam.

Esta montanha era um símbolo da providência divina, interposta entre Davi e o destruidor. Não desmaiemos ante a perspectiva de futuras dificuldades; antes, permaneçamos naquEle que é maravilhoso em conselhos e excelente em obras. Ao invés de faltar com a sua promessa, Ele encarregará os filisteus de ocupar-se em fazer-nos escapar, no exato momento em que o nosso problema parecer sem solução. Deus exige a dependência completa dEle: "Se o não crerdes, certamente, não ficareis firmes" (Is 7.9).

1 Samuel 24

Versículos 1-7: Davi poupa a vida de Saul; 8-15: Davi demonstra a sua inocência; 16-22: Saul reconhece a sua falta.

Vv. 1-7. Deus entregou Saul nas mãos de Davi. Era uma oportunidade oferecida a Davi para que exercesse a sua fé e paciência, o reino lhe fora prometido; porém, não tinha ordem para matar o rei. Ele ponderou firmemente consigo mesmo e contra os seus homens, contra a possibilidade de fazer algum dano a Saul, o pecado é algo que deve nos causar sobressalto, e temos que resistir às tentações de pecar. Davi não

somente consideraria mal para si mesmo cometer um ato como aquele; tampouco toleraria que os seus homens o praticassem. Deste modo, devolveu bem por mal àquele de quem recebeu mal por bem. Desta maneira, definiu o exemplo para todos os que se dizem cristãos, de não se deixarem vencer pelo mal, mas de vencerem o mal com o bem.

Vv. 8-15. Davi foi falsamente acusado de procurar o mal de Saul; demonstra, então, que a providência divina lhe dera a oportunidade de fazê-lo. E foi com um bom princípio de Deus que se negou a fazê-lo. Declara a sua decidida resolução de não ser jamais o seu próprio vingador, se os homens nos fizerem o mal, Deus nos fará o máximo bem no grande dia do juízo.

Vv. 16-22. Saul fala completamente vencido pela bondade de Davi. Muitos se lamentam de seus pecados, sem arrepender-se sinceramente deles; choram com amargura por causa deles, mas continuam-lhes enamorados e ligados.

Agora Deus cumpriu para com Davi a palavra com que lhe fizera ter esperanças, de que Ele faria sobressair a sua justiça como a luz (sl 37.6). os que procuram manter uma boa consciência, podem deixar que Deus lhes dê o crédito por ela. Mais cedo ou mais tarde, Deus forçará até mesmo os que são da sinagoga de Satanás, a que conheçam e respeitem aqueles a quem Ele tem amado. Davi e Saul se separaram em paz.

Saul foi para a sua casa convicto; porém, não convertido; envergonhado pela inveja que sentia em relação a Davi, mas retendo em seu peito esta raiz de amargura; irritado de que quando encontrara Davi, não teve o seu próprio coração inclinado a destruí-lo, como propusera a fazer, o rancor parece freqüentemente morto, quando está somente adormecido, e reviverá com força dobrada. Porém, seja o caso em que o Senhor amarre as mãos dos homens, ou seja o caso de afetar os seus corações de modo que não nos firam, a libertação é igualmente dEle. É prova de seu amor e antecipação da nossa salvação, e deve fazer com que nos sintamos agradecidos.

1 Samuel 25

Versículos 1: A morte de Samuel; 2-11: O pedido de Davi; a negação grosseira de Nabal; 12-17: A intenção de Davi de destruir Nabal; 18-31: Abigail leva um presente para Davi; 32-39: Ele se tranqüiliza; Nabal morre; 40-44: Davi toma Abigail como sua esposa.

V. 1. Todo o Israel lamentou a morte de Samuel, e tinha razão para fazer isso. Samuel orava diariamente por eles. Têm o coração endurecido os que não sentem como uma perda pessoal a morte dos que oravam por eles, que ensinaram-lhes o caminho do Senhor e que são capazes de enterrar ministros fiéis sem sentirem compaixão.

Vv. 2-11. Não saberíamos nada sobre Nabal se nada também tivesse acontecido entre ele e Davi, o nome Nabal significa "néscio". As riquezas fazem com que os homens se vejam grandes perante os olhos do mundo; porém, para quem vê corretamente, Nabal era muito baixo. Não tinha nem honra e nem honestidade; era vulgar, de mau temperamento e irritável; mau em seus feitos, duro e opressor; homem a quem não importava que fraude ou violência utilizava para ganhar e entesourar. Que pouca razão temos para anelar a riqueza deste mundo, quando um vulgar como Nabal tem abundância, e homens tão bons como Davi sofrem necessidades!

Davi colocou como argumento os bondosos serviços dispensados aos pastores de Nabal. Quando se leva em consideração que os homens de Davi estavam em angústia e endividados, inquietos e com escassez de provisões, foi a boa administração de Davi que os impediu de saquear. Nabal deixou-se levar por suas paixões, como os homens cobiçosos tendem a fazer, quando algo lhe foi pedido, ao pensar, assim, cobrir um pecado com outro. Estes são os que, ao maltratar o pobre, escusam-se para não socorrê-los. Porém, Deus não pode ser nem escarnecido e nem enganado. Que isso nos ajude a suportar as reprovações e os mal-entendidos com paciência e bom ânimo, e nos faça flexíveis; esta tem sido freqüentemente a sorte dos excelentes da terra.

Nabal insiste muito na propriedade das provisões de sua mesa. Não pode fazer do que é seu o que lhe apraz? Erramos ao pensar que somos senhores absolutos do que temos, e que podemos fazer o que quisermos com o que temos. Não, não somos coisa alguma além de mordomos, e devemos utilizar os nossos recursos da maneira que nos é ordenada, a fim de nos recordarmos que nada é nosso, mas daquEle que nos confiou os seus bens.

Vv. 12-17. Deus é bom até mesmo para os maus e ingratos. Por que não podemos ser como Ele? Davi decidiu destruir Nabal e tudo o que lhe pertencia. É esta a tua voz, ó Davi? Estivera durante tanto tempo na escola da aflição, onde deveria ter aprendido a paciência e, contudo, continuava tão suscetível às paixões? Em outros momentos, era sereno e ponderado; porém, ira-se tanto por causa de algumas palavras duras, a ponto de procurar destruir uma família inteira? o que acontece aos melhores homens quando Deus os deixa entregues a si mesmos, para que possam saber o que há em seus corações! Quão necessário é orar: "Senhor, não nos induzas à tentação!"

Vv. 18-31. Abigail expiou através de um presente a negativa de Nabal ao pedido de Davi. A conduta dela foi muito submissa. A submissão apazigua grandes ofensas. Ela se coloca no lugar de um penitente, e de alguém que roga. Não podia escusar a conduta de seu marido. Ela não depende de seus argumentos, mas da graça de Deus, para que consiga abrandar Davi, e espera que a graça opere poderosamente. Disse-lhe que estava muito abaixo do nível dele vingar-se de um inimigo tão frágil como Nabal, que do mesmo modo que não lhe faria bem algum, tampouco seria capaz de fazer-lhe algum mal.

Abigail predisse o final glorioso dos problemas que Davi enfrentava: "Deus preservará a tua vida; portanto, não te convém tirar a vida de alguém, injusta e desnecessariamente, especialmente de alguém que faça parte do povo do teu Deus e Salvador". Abigail guardou este argumento para o final, por ser poderoso perante um homem tão bom;

pois ainda que ceda pouco à sua paixão, contribuirá mais para a paz e a tranqüilidade de sua própria consciência.

Muitos já fizeram no ardor de sua ira coisas que desejariam mil vezes desfazer. A doçura da vingança torna-se imediatamente amarga. Quando somos tentados a pecar, devemos considerar como o veremos quando analisarmos a nossa situação posterior.

Vv. 32-39. Davi dá graças a Deus por enviar-lhe esta feliz interferência, em um caminho pecaminoso que ele como homem escolhera. Seja quem for que sair ao nosso encontro com um conselho, com uma orientação, com um consolo, com uma advertência ou reprovação oportuna, devemos reconhecer que esta pessoa foi enviada por Deus. Estejamos muito agradecidos por estas felizes providências, que são meios de impedir-nos a pecar. A maioria pensa muito se tomará a reprovação com paciência; porém, poucos a tomam com gratidão, elogiam os que a trouxeram, e aceitam-na como um favor. Quanto mais próximos estejamos de cometer algum pecado, maior é a misericórdia contida em uma chamada oportuna de atenção. o engano do pecado é tão grande, que os pecadores costumam sentir-se muito seguros quando estão em maior perigo.

Nabal estava muito embriagado, sinal de que era um néscio, que não podia desfrutar de algo sem cometer abusos; não seria capaz de mostrar-se afável com os seus amigos sem transformar-se em um animal. Não há um sinal mais evidente de que um homem tem pouca sabedoria, nem forma mais segura de destruir o pouco que se tenha, do que bebendo em excesso. O seu coração, que à noite estava alegre com o vinho, na manhã seguinte estava pesado como pedra; os prazeres carnais são tão enganosos que o riso do néscio passa rapidamente; o final deste alvoroço é a angústia. os ébrios entristecem-se quando pensam em sua própria condição néscia.

Passados quase dez dias, feriu o Senhor a Nabal, e este morreu. Davi bendisse a Deus por ter-lhe impedido de matá-lo. A tristeza do mundo, o orgulho envergonhado, e a consciência aterrada colocam fim ao gozo do que anda em luxúria, e apartam o cobiçoso de sua riqueza; porém, qualquer

que seja a arma utilizada, o Senhor golpeia os homens com a morte, quando em sua sabedoria decide que a hora é chegada.

Vv. 40-44. Abigail cria que Davi seria rei de Israel e apreciava muito o seu caráter piedoso e excelente. Considerou a sua proposta de casamento como uma honra e um benefício, apesar das dificuldades que ele enfrentava. com grande humildade e sem dúvida, de acordo com os costumes da época, ela consentiu, disposta a sofrer as tribulações de Davi. Deste modo, os que se unem a Cristo devem estar dispostos a sofrer com Ele, cientes que posteriormente com Ele reinarão.

1 Samuel 26

Versículos 1-12: Saul persegue Davi que, novamente, perdoa a vida de Saul; 13-20: Deus exorta Saul; 21-25: Saul reconhece o seu pecado.

Vv. 1-12. Com quanta rapidez os corações ímpios perdem js boas impressões, causadas pela convicção do pecado! Quão indefesos estavam Saul e todos os seus homens! Ainda que todos estivessem desarmados e cercados, nada lhes foi feito; somente dormiam, com quanta facilidade Deus pode enfraquecer o mais forte, fazer com que o mais sábio se torne néscio, e deixar confuso o mais esperto! Davi resolveu, de todo modo, esperar até que Deus julgasse conveniente vingá-lo de Saul. De nenhum modo ele forçaria o caminho à coroa prometida através da utilização de métodos duvidosos. A tentação era muito forte, mas se ele se rendesse, pecaria contra Deus; portanto, resistiu à tentação e deixou a situação nas mãos do Senhor.

Vv. 13-20. Davi argumentou com Saul séria e afetuosamente. os que nos proíbem de obedecer aos mandamentos de Deus, fazem tudo o que estiver ao seu alcance para aparatar-nos dEle e transformar-nos em pagãos. Temos que considerar como o maior dano que pode nos ser feito, o que for capaz de nos expor ao pecado. se o senhor incita uma pessoa contra outra, talvez seja por terem desagradado a Ele, a fim de utilizar esta situação como um modo de castigá-los pelos pecados que cometeram contra Ele, ou por expressar o seu desagrado para com eles;

ou seja pelo efeito deste espírito mau que por permissão do senhor atormentava Saul; é necessário que o senhor aceite uma oferta das mãos das duas pessoas. os dois devem se unir à procura da paz e a reconciliação com Deus, através do sacrifício.

Vv. 21-25. Saul repetiu as suas boas palavras e os seus bons votos; porém, não deu sinais de verdadeiro arrependimento para com Deus.

Davi e Saul separaram-se para nunca mais se encontrarem. Nenhuma reconciliação entre os homens é firme, se não se fundamenta na paz de Deus através do Senhor Jesus Cristo. Ao pecar contra Deus, os homens fazem a si mesmos loucos, e erram excessivamente. Muitos que odeiam a luz e fecham os seus olhos diante dela, têm uma opinião passageira em relação a estas verdades. Não se pode ter confiança em uma confissão justa por parte dos que por longo tempo têm pecado contra a luz, ainda que as confissões de pecadores obstinados possam nos satisfazer, a fim de indicar que trilhamos um bom caminho, e nos estimulem a preservar e esperar a nossa recompensa somente do senhor.

1 Samuel 27

Versículos 1-7: Davi retira-se a Gate; 8-12. Davi engana Aquis.

Vv. 1-7. A incredulidade é um pecado que facilmente ainda assedia os homens bons, quando há lutas exteriores e temores interiores; é difícil superá-la. Que o Senhor aumente a nossa fé! Podemos corar de vergonha ao pensar que a palavra de um filisteu teve mais valor do que a de um israelita, e que a cidade de Gate foi um refúgio para um homem bom, quando as cidades de Israel negaram-lhe um refúgio seguro. Davi conseguiu um lugar confortável, não somente distante de Gate, mas na fronteira com Israel, onde podia manter a comunicação com os seus compatriotas.

Vv. 8-12. Davi atacou alguns remanescentes das nações sentenciadas, enquanto esteve em território filisteu, o povo que ele matou, estava há muito tempo condenado à destruição.

Às vezes é bom evitar a notoriedade pública; porém, não devemos estar ociosos em qualquer situação. Devemos sempre nos empenhar por fazer algo pela causa de Deus.

Davi ocultou de Aquis estas expedições. Porém, uma falácia que serve ao objetivo de uma mentira, é tão parecida com ela quanto um hipócrita se parece com um profano. Tem somente um melhor aspecto, e, por conseguinte, é mais perigosa, contudo, ainda que os crentes freqüentemente manifestem suas imperfeições, jamais devem deixar-se vencer, a ponto de renunciar ao serviço de Deus e unir-se aos interesses dos seus inimigos ou, até mesmo, chegar a ser servos do pecado e de Satanás. Porém, que seqüela de males seguem a incredulidade! Quando alguém se esquece das misericórdias que o senhor concedeu no passado, e de suas promessas de graça, é oprimido com terrores deprimentes e, provavelmente, é dirigido a adotar algum método desonroso para livrar-se de seus problemas. Nada é capaz de nos estabelecer tão eficazmente em um caráter santo e em costumes santos, e preservar-nos da confusão, como a dependência firme e inabalável das promessas de Deus em Cristo Jesus.

1 Samuel 28

Versículos 1-6. Aquis confia em Davi; o medo de Saul; 7-19: Saul consulta a adivinha de En-Dor. 20-25: O temor de Saul.

Vv. 1-6. Davi não poderia rejeitar Aquis, sem que corresse um grande perigo. Ele prometia ajudá-lo e, em seguida, tornava-se neutro na questão, ou passava para o lado dos israelitas, a fim de conduzir-se ingrata e traiçoeiramente. se pelejasse contra Israel, pecaria gravemente. Parecia impossível que pudesse sair desta dificuldade com a consciência limpa; porém, a sua resposta evasiva, pensada com a finalidade de ganhar tempo, sem dúvida, não se harmonizava com o caráter de um israelita.

Os problemas são aterrorizadores para os filhos da desobediência. Saul, em seu mal-estar, indagou ao senhor. Não o buscou com fé, mas

com a mente dividida e instável, Saul colocara em vigor uma lei contra a feitiçaria (Êx 22.18). Muitos parecem ser zelosos opositores do pecado, quando feridos de alguma maneira por este; porém, não se interessam pela glória de Deus, nem sentem desgosto pelo pecado, por ser pecado. Muitos parecem ser inimigos dos pecados alheios; porém, dão-se a si mesmos a permissão para praticá-los. Saul lançou o Diabo fora de seu reino; porém, abrigava-o em seu próprio coração, através da inveja e do rancor. Que atitude néscia é consultar os que, conforme a lei de Deus, alguém se propusera a eliminar!

Vv. 7-19. Quando alguém se desvia do claro caminho do dever, tudo o mais contribui para que este afastamento seja ainda maior e aumente a confusão e a tentação, Saul deseja que a mulher invoque a alguém dentre os mortos com quem ele queria falar. Isto é completamente proibido (Dt 18.11). Toda a bruxaria, ou conjuração real ou simulada, é uma tentativa má ou ignorante de obter conhecimento ou ajuda de alguma criatura, quando não se obtém do Senhor, através do caminhar na senda do dever. Não lemos que Saul tivesse procurado Samuel para que o aconselhasse em suas dificuldades, enquanto este vivia; teria sido bom se o tivesse feito. Porém, agora que Samuel estava morto, disse à feiticeira: "Faze-me subir Samuel". Muitos que desprezam e perseguem os santos e os ministros de Deus enquanto vivem, alegrar-se-iam por tê-los consigo novamente depois que partiram.

Tudo mostra que não foi uma fraude ou um truque humano. Ainda que a mulher não pudesse fazer com que Samuel fosse enviado, a busca de Saul seria até mesmo uma ocasião para tal. A surpresa e o terror da mulher provaram que esta era uma aparição inesperada, e não costumeira. Saul desprezara as solenes advertências de Samuel durante a vida deste; porém, agora, como se desafiasse a Deus, ele esperava algum conselho ou alento por parte de Samuel. Será que Deus permitiria que a alma de seu profeta, que já partira, aparecesse a Saul, para confirmar a sentença divina anterior, e proclamar a sua condenação? A expressão: "Amanhã tu e teus filhos estareis comigo" significa que estariam no

mundo eterno. Seria desnecessário que Deus permitisse que o seu profeta falecido viesse ao mundo para repetir o que ele mesmo já dissera.

Vv. 20-25. Os que esperam algum bom conselho, ou o apoio de outra fonte que não seja o Senhor, e ao longo do caminho do que Ele mesmo instituiu, serão terrivelmente desiludidos, como aconteceu com Saul. Apesar de estar aterrado até o ponto do desespero, não se humilhou. Não confessou os seus pecados, não ofereceu sacrifícios nem apresentou as devidas súplicas. Não parece ter-se preocupado com os seus filhos, ou com o seu povo, nem ter procurado alguma saída; porém, em seu triste desespero, precipitou-se. Às vezes, Deus permite que as situações tomem um rumo diferente, para advertir os homens a que não apaguem a convicção do pecado, nem depreciem a sua Palavra. Porém, enquanto existir um pensamento de arrependimento, por menor que seja, nenhum pecador pense que este será o seu caso. Humilhe-se diante de Deus, decidido a viver e a morrer suplicando o seu favor, e terá êxito.

1 Samuel 29

Versículos 1-5: Davi sofre objeções por parte dos filisteus; 6-11: Davi é despedido por Aquis.

Vv. 1-5. Davi possuía a esperança de que Deus o ajudaria e o livraria de seu problema; no entanto, parece que o medo influiu muito quando consentiu em ajudar a Aquis. É difícil aproximar-se do limite do pecado sem cair nele. Deus inclinou os príncipes dos filisteus a oporem-se à participação de Davi na batalha a favor deles. Deste modo, o desgosto deles lhe fez bem, em uma situação em que nenhum amigo seria capaz de fazer-lhe tanto bem.

Vv. 6-11. Este foi um dos maiores livramentos que Davi recebeu, o de ser escusado de participar deste serviço, por que seria um laço para ele. o povo de Deus deve sempre comportar-se de tal modo que, se for possível, tenha uma boa fama perante todos aqueles com quem trata. Deve-se falar bem de todos os que agem bem.

1 Samuel 30

Versículos 1-6. Os amalequitas assolam Ziclague; 7-15: Davi vence os amalequitas; 16-20: Davi recupera o que fora perdido; 21-31: Davi reparte o despojo.

Vv. 1-6. Quando viajamos ao exterior, no caminho do dever, tranqüilamente esperamos que Deus cuide de nossa família durante a nossa ausência, e não o contrário. se, ao retornarmos de uma imagem, encontramos a nossa moradia em paz, e não assolada, como Davi encontrou a sua, damos todo o louvor ao senhor.

Os homens de Davi murmuraram contra ele. os que têm uma grande fé podem esperar por provas severas, e por vitórias ainda maiores. Porém, deve-se observar que Davi somente foi humilhado antes de ser elevado ao trono. Quando a situação está pior na Igreja, e no meio do povo de Deus, é o sinal de que a situação está começando a ser consertada.

Davi animou-se no senhor seu Deus. os seus homens exaltaram-se por causa das perdas que sofreram, e a alma do povo estava amargurada; o descontentamento e a impaciência somaram-se à aflição e à desgraça. Porém, Davi suportou a situação melhor do que todos, ainda que tivesse mais razões do que qualquer um deles para lamentá-la. Eles cederam e expressaram livremente os seus sentimentos; porém, Davi colocou em ação a graça que possuía em sua vida; e, enquanto todos eles se lamentavam uns com os outros, ele, ao alentar-se em Deus, foi capaz de manter-se calmo. os que escolhem que o senhor seja o seu Deus, podem ter da parte dEle o alento nas piores situações.

Vv. 7-15. Se reconhecermos a Deus em todos os nossos caminhos, ainda que, como neste caso, não haja dúvida de que foram justos, podemos esperar que Ele dirija os nossos passos como fez com Davi.

Este, ternamente com os seus homens, não exigiu deles mais do que as forças que possuíam naquele momento. o Filho de Davi considera assim a condição física dos corpos de seus seguidores, ciente que nem todos são igualmente fortes e vigorosos em suas lutas e conflitos

espirituais. Porém, naquilo em que somos fracos, Ele é bom, e, ainda mais, é aí que Ele nos fortalece (2 Co 12.9, 10).

Um egípcio que estava vivo tornou-se um instrumento que contribuiu muito para o bem de Davi. Foi precisamente a providência divina que fez deste servo, usado por seu senhor de maneira vil, um instrumento para a destruição dos amalequitas; porque Deus escuta o clamor dos oprimidos.

Os que não se compadecem das pessoas que têm problemas são indignos do nome de verdadeiros israelitas. Não devemos causar dano e nem negar o bem a alguém; em algum momento pode acontecer que o que esteve na posição mais baixa, esteja em uma posição que lhe permita retribuir o dano.

Vv. 16-20. Os pecadores estão mais próximos da ruína quando gritam: "Paz e segurança", e consideram que o dia mau está longe deles. Do mesmo modo, nada dá mais vantagem ao nosso inimigo espiritual do que a sensualidade ilícita e a libertinagem. comer, beber e dançar tem sido a maneira suave e agradável pela qual muitos têm partido para a congregação dos mortos.

O despojo foi recuperado e reconduzido aos seus donos; nada se perdeu, e ainda ganhou-se muito.

Vv. 21-31. Deus tem o propósito de que utilizemos o que Ele nos dá para que façamos o bem. Davi foi justo e bom, ao repartir o despojo. Sem dúvida, os que se deleitam em colocar dificuldades no caminho dos seus irmãos, e não se interessam pelo faminto, desde que possam ter a máxima fartura para si mesmos, são homens de Belial. Davi foi generoso e bom para com todos os seus amigos. os que consideram que o Senhor é o doador da abundância que possuem serão capazes de dispor de seus bens com bondade e generosidade.

1 Samuel 31

Versículos 1-7: A derrota e morte de Saul; 8-13: O corpo de Saul é resgatado pelos homens de Jabes-Gileade.

Vv. 1-7. Não podemos julgar o estado espiritual ou qual será o estado eterno de quem quer que seja pela forma como a pessoa morre, porque nesta, o mesmo pode acontecer tanto ao justo como ao ímpio.

Saul não expressou qualquer preocupação por sua alma, quando estava gravemente ferido e incapaz de resistir ou fugir; mas somente desejou que os filisteus não o insultassem nem lhe causassem dor, e tornou-se o seu próprio assassino. como o grande engano do Diabo é convencer os pecadores - que estão submetidos a grandes dificuldades - que se refugiem neste último ato de desespero, é bom que todos fortaleçam a mente contra o suicídio, e considerem seriamente a grave pecaminosidade deste ato diante de Deus e as suas conseqüências desgraçadas para a sociedade; porque a nossa segurança não está em nós mesmos. Busquemos a proteção do que guarda Israel. Estejamos atentos e vigilantes; tomemos toda a armadura de Deus, para que possamos resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficarmos firmes.

Vv. 8-13. As Escrituras não mencionam o que aconteceu com a alma de Saul e de seus filhos depois que morreram; somente se refere aos seus corpos. As coisas que Deus considera secretas não são para o nosso conhecimento. Existe pouca importância em sabermos como morreremos, ou que será feito com os nossos corpos mortos. Se a nossa alma é salva, os nossos corpos ressuscitarão incorruptíveis e gloriosos; porém, não temer a ira de Deus, que é capaz de destruir o corpo e a alma no inferno, é a suprema maldade e a atitude mais néscia que alguém pode ter. Quão inútil é o respeito dos semelhantes dos que sofrem a ira de Deus! Ainda que a memória do defunto possa ser honrada através de funerais pomposos, grandes monumentos e louvores humanos, a alma sofrerá nas regiões das trevas e do desespero! Procuremos a honra que vem somente de Deus.

2 SAMUEL

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 7 Capítulo 13 Capítulo 19
Capítulo 2 Capítulo 8 Capítulo 14 Capítulo 20
Capítulo 3 Capítulo 9 Capítulo 15 Capítulo 21
Capítulo 4 Capítulo 10 Capítulo 16 Capítulo 22
Capítulo 5 Capítulo 11 Capítulo 17 Capítulo 23
Capítulo 6 Capítulo 12 Capítulo 18 Capítulo 24

Introdução

Este livro traz a história do reinado de Davi. Relata as suas vitórias, o aumento da prosperidade de Israel, e a reforma que fez do Estado e da religião. Com estes feitos registram-se os pecados que cometeu, aborrecidos pelos que temem ao Senhor, bem como as lutas familiares e públicas com que foi castigado. Aqui, encontramos muitas coisas dignas de imitarmos; porém, muitas permanecem escritas como advertência. A história do rei Davi é mostrada nas Escrituras com muita fidelidade, das quais se revela que era um homem bom e grande, na opinião dos que colocam na balança as suas muitas virtudes e qualidades excelentes em contraste com as suas faltas.

2 Samuel 1

Versículos 1-10: Chega a Davi a notícia da morte de Saul; 11-16: A morte do amalequita; 17-27: O lamento de Davi por Saul e Jônatas.

Vv. 1-10. O golpe que abriu a Davi o caminho do trono foi dado na época em que esteve gravemente aflito. os que encomendam os seus assuntos ao senhor serão vitoriosos, e terão seguramente a sua vontade realizada. Este fato demonstra que Davi não desejava a morte de Saul, e não estava impaciente para chegar ao trono.

Vv. 11-16. Davi era sincero no duelo que Saul travava contra ele, e todos juntamente com Davi humilharam-se sob a mão de Deus, que fora pesadamente posta contra Israel nesta derrota.

O homem que trouxe a notícia da morte de Saul foi executado por ordem de Davi, por ter dito que assassinara o rei. Davi não agiu com injustiça neste caso; o amalequita confessou ter praticado o crime. se agiu como disse, merecia morrer por ter cometido uma traição; e se o que disse a Davi era mentira, ele demonstrara como este pecado mostra cedo ou tarde, que mentia contra a sua própria vida. Nesta passagem, Davi mostrou-se zeloso pela justiça pública, sem levar em conta o seu interesse particular.

Vv. 17-27. Provavelmente o título deste cântico fúnebre de dor fosse "kasheth" ou "o arco".

Davi não elogia saul por algo que este não fizera, e não faz qualquer menção à sua piedade ou bondade. jônatas foi um filho obediente, e saul um pai afetuoso; portanto, ambos queriam bem um ao c>utro. Davi tinha razão, ao dizer que o amor de jônatas para com ele foi maravilhoso. Depois do amor entre Cristo e o seu povo, o afeto que surge dEle produz a amizade mais real. As dificuldades do povo de Deus e os triunfos de seus inimigos, sempre serão dolorosos aos crentes verdadeiros, sejam quais forem as vantagens que obtiverem deles.

2 Samuel 2

Versículos 1-7: Davi é coroado rei em Hebrom; 8-17: Abner coroa Isbosete como rei de Israel,a batalha entre os homens de Abner e Joabe; 18-24: Abner mata Asael; 25-32: Ambos os bandos retrocedem.

Vv. 1-7. Após a morte de Saul, muitos uniram-se a Davi em Ziclague (1 Cr 12.22); porém, ele confiou em Deus, que lhe prometeu um reino, e lhe seria dado no devido tempo e da maneira que o Senhor determinasse. contudo, a esperança segura nas promessas de Deus incitará boas atitudes. se sou escolhido para receber a coroa da vida, não quer dizer que não farei algo a partir daí, mas que a partir de então farei

tudo o que Deus me ordenar. Davi fez este bom uso de sua escolha, e este é o modo pelo qual todos os eleitos de Deus agirão.

Em todas as nossas viagens e mudanças, é prazeroso ver que Deus vai à nossa frente; e podemos fazê-las se, através da fé e da oração, o colocamos diante de nós. Deus dirigiu o caminho de Davi conforme a promessa. Davi teve uma ascensão gradual. Da mesma maneira, o reino do Messias, chamado de Filho de Davi, se estabelece gradualmente. Ele é o Senhor de tudo; porém, ainda não vemos todos e todas as coisas sujeitas a Ele.

Vv. 8-17. De modo geral, a nação rejeitou Davi. Por esse meio, o Senhor preparou o seu servo para uma futura honra e utilidade; e ficou demonstrada a tendência da verdadeira piedade em sua conduta, apesar de ter experimentado diversas dificuldades. Davi foi sob este aspecto um tipo de Cristo, porque Israel não se submeteu a Ele, apesar de ter sido ungido pelo Pai para ser o Príncipe e o Salvador deles.

Abner quis dizer que os jovens lutassem diante deles quando disse: "Deixa levantar os jovens, e joguem diante de nós". Desta maneira os néscios zombam e fraudam o pecado. Porém, os que são capazes de brincar desta maneira com o sangue humano, são indignos de serem chamados humanos.

Vv. 18-24. A morte costuma chegar pelos caminhos dos quais menos se suspeita. Vez por outra somos traídos pelas proezas que nos trazem orgulho! A velocidade de Asael, da qual sentia tanta presunção, não lhe foi útil; antes, pelo contrário, apressou o seu final.

Vv. 25-32. Abner chama a atenção de Joabe sobre as más conseqüências de uma guerra civil. os que se precipitam às lutas que não são naturais trarão amargura para todos os envolvidos. Quão fácil é que os homens utilizem a razão quando lhes convém; porém, não a utilizam quando ela se mostra inconveniente para eles!

Observe como o curso dos acontecimentos altera o propósito dos homens! o mesmo que pela manhã parecia ser grato, à noite se mostra deprimente.

Os que são mais dados a provocar uma contenda, se arrependerão antes que esta tenha terminado, e teria sido melhor deixá-la antes de terem se envolvido nela, como aconselha Salomão. Isto é válido para todo o tipo de pecado: Ó, quem dera que os homens considerassem a tempo o que ao final lhes trará amargura!

Nesta passagem menciona-se o funeral de Asael. Nela se faz diferença entre o pó de alguns e o de outros; porém, na ressurreição não haverá diferença, senão entre os santos e os ímpios.

2 Samuel 3

Versículos 1-6. Aumenta o poder de Davi; a sua família; 7-21: Abner rebela-se contra Isbosete; 22-39: Joabe mata Abner; Davi enluta por ele.

Vv. 1-6. Esta longa guerra foi uma prova para a fé e a paciência de Davi, e fez com que a sua ascensão ao trono fosse amplamente bem recebida. A contenda entre a graça e a corrupção no coração dos crentes, pode ser comparada justamente com esta batalha. Existe uma grande guerra entre elas, a carne contra o espírito e o espírito contra a carne; porém, à medida que a obra da santificação é realizada e levada adiante, a corrupção se enfraquece cada vez mais, como a casa de Saul, enquanto a graça se fortalece ainda mais, como a casa de Davi.

Vv. 7-21. Muitos, como Abner, são demasiadamente orgulhosos para tolerar repreensões, e nem sequer suspeitam de serem culpáveis; porém, não estão isentos de cometer os crimes mais vis. Enquanto os homens forem transgressores, e, evidentemente, este fato não os preocupar, costumam estar conscientes de que lutam contra Deus.

Muitos pretendem servir aos seus próprios interesses e traem os que neles confiam quando podem tirar alguma vantagem. Porém, o Senhor serve aos seus desígnios até mesmo por meio dos que são motivados a agir por vingança, ambição ou luxúria; porém, como não têm a intenção de honrar a Deus, no final serão lançados fora com desdém.

Houve verdadeira generosidade tanto para Mical como para a memória de Saul quando Davi a recebeu; provavelmente, recordou de que maneira devia a sua vida ao afeto dela, e ciente que estava separada dele, em parte, por causa da autoridade de seu pai.

Que nenhum homem coloque o seu coração sobre algo a que não tem direito. Se uma desavença separar marido e mulher, e tiverem a expectativa da bênção de Deus, que se reconciliem e vivam juntos com amor.

Vv. 22-39. Existem juízos preparados para os escarnecedores como Abner; porém, Joabe usou de maldade em suas atitudes. Davi sentiu o assassinato de Abner profundamente em seu coração, e expressou de muitas maneiras que não desejava a morte dele. A culpa pelo sangue traz maldição sobre a família; se os homens não o vingarem, Deus o fará.

Coisa triste é morrer como néscio, como acontece com os que de alguma maneira encurtam os seus dias, e com os que não fazem qualquer provisão para a sua vida no porvir. Quem é que desejaria ter o poder só nominalmente, e ser o responsável por prestar contas, ainda que esteja impedido de exercer o poder? Davi deveria cumprir a sua obrigação e, em seguida, encomendar a Deus o seu assunto. A política carnal salvou a Joabe. Pode nos parecer que o Filho de Davi demore muito tempo para castigar os pecadores impenitentes; porém, jamais deixará de fazê-lo. Ele conhece a melhor ocasião para todas as coisas. o que agora reina no trono de Davi, tem ainda um outro governo mais nobre na eternidade. Tudo o que o seu povo fizer de modo bem disposto, é por Ele observado, e lhe agrada.

2 Samuel 4

Versículos 1-7. Isbosete é assassinado; 8-12: Davi manda matar os assassinos.

Vv. 1-7. Veja como Isbosete foi assassinado! Quando as dificuldades que deveriam estimular os nossos esforços nos desanimam, traímos a nossa coroa celestial e a nossa vida terrestre. "Não ames o

sono, para que não empobreças; abre os teus olhos e te fartarás de pão" (Pv 20.13). A alma ociosa é presa fácil do destruidor. Não sabemos quando a morte sairá ao nosso encontro. Quando nos deitamos para dormir, não estamos seguros de que não possamos dormir o sono da morte antes de despertarmos, nem sabemos de que mão poderá vir o golpe mortal.

Vv. 8-12. Uma pessoa pode alegrar-se por conseguir a realização de seus justos desejos e, na realidade, lamentar o meio pelo qual os recebe. Pode estar triste pela morte de uma pessoa, mesmo que este fato lhe permita ter um ganho pessoal. Estes homens derramaram sangue inocente por causa dos motivos mais vis. Davi executou com justiça a vingança contra eles. Não toleraria que alguém o ajudasse ilicitamente. Deus o ajudara a superar muitas dificuldades e a ser livre de muitos perigos; portanto, dependia dEle para completar e coroar a sua obra. Ele fala de feitos como a redenção de toda a sua angústia; ainda que tivesse pela frente muitos tormentos, Davi sabia que aquEle que o ajudara até então seria o mesmo que o livraria dos males futuros.

2 Samuel 5

Versículos 1-5: Davi reina sobre todo o Israel; 6-10: Davi toma a fortaleza de Sião; 11-16: O reino de Davi se estabelece; 17-25: Davi derrota os filisteus.

Vv. 1-5. Davi foi ungido rei pela terceira vez. o seu progresso foi gradual, para provar a sua fé e para que ganhasse experiência. Desta maneira, o seu reinado tipifica o do Messias, que alcançaria a sua plenitude de modo gradual. Assim, Jesus chegou a ser nosso irmão, tomou a nossa natureza, habitou nela para ser o nosso Príncipe e salvador: o pecador humilhado recebe alento desta relação de amor, pede a sua salvação, submete-se à sua autoridade e anela pela sua proteção.

Vv. 6-10. Os inimigos do povo de Deus costumam estar muito confiados em sua própria força, e completamente seguros quando se

aproxima o dia de sua queda. Porém, o orgulho e a insolência dos jebuseus animaram Davi, e o senhor Deus dos Exércitos esteve com ele.

Da mesma maneira, no dia do poder de Deus, a praça forte de Satanás, que é o coração humano, é transformado em morada de Deus em Espírito, e em um trono sobre o qual reina o Filho de Davi, e leva todo o pensamento cativo à sua obediência. Que Ele venha desta maneira, e recupere e limpe os nossos corações! E que, ao destruir todo o ídolo, reine aí para todo o sempre!

Vv. 11-16. A casa de Davi não era a pior e nem a menos apta para que fosse dedicada a Deus, pelo fato de ter sido edificada por estrangeiros. Diz-se o seguinte sobre a Igreja de Cristo: "E os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão" (Is 60.10). O governo de Davi se arraigava e edificava. Davi foi proclamado rei ; assim acontece com o Filho de Davi, e com todos os que por Ele são feitos reis e sacerdotes para o nosso Deus.

A nação de Israel jamais fora tão grande quanto agora começava a ser. Muitos possuem o favor e o amor de Deus; porém, não o observam, e querem o seu consolo; porque a felicidade consiste em ser exaltado a este privilégio e percebê-lo. Davi reconhece que Deus fizera grandes coisas por ele, por amor ao seu povo; para que o próprio Davi fosse uma bênção para eles, e para que fossem felizes sob o seu reinado.

Vv. 17-25. Os filisteus não consideraram que Davi tinha consigo a presença de Deus, coisa que Saul rejeitara e perdera. o reino do Messias foi atacado pelas potestades das trevas, na ocasião em que se instalou no mundo. "os pagãos se enfureceram, e os reis da terra se opuseram; porém, tudo foi em vão" (Sl 2.1). A destruição virá sobre o próprio reino de Satanás, como aconteceu aqui. Davi confessa que depende de Deus para a vitória e encomenda-se ao beneplácito do senhor. Davi perguntou a Deus: "subirei contra os filisteus? Tu os entregarás nas minhas mãos?" A segurança que Deus nos tem dado quanto à vitória sobre os nossos inimigos espirituais deveria dar-nos coragem em nossos conflitos espirituais.

Davi esperou Deus responder, e então se moveu; porém, não antes disto. Estava preparado para depender de Deus e de sua providência. Deus cumpriu a sua promessa e Davi não deixou de aproveitar as suas vantagens. Por ocasião do estabelecimento do reinado do Messias, os apóstolos, que derrotariam o reinado do Diabo, não deveriam fazer coisa alguma até receberem a promessa do Espírito santo, que veio desde o céu com um ruído como de um vento impetuoso que soprava (At 2.2).

2 Samuel 6

Versículos 1-5: A arca sai de Quiriate-Jearim; 6-11: Uzá morre por tocar na arca; a bênção para Obede-Edom; 12-19: Davi leva a arca a Sião; 20-23: A má conduta de Mical.

Vv. 1-5. Deus está presente na alma de seu povo, quando muitos desejam os sinais exteriores de sua presença; porém, agora que Davi instalara-se no trono, começa a reviver a honra da arca. Aprendamos desta situação a pensar e falar de Deus graciosamente; e a pensar e a falar com honra da Bíblia, que é para nós o que a arca era para Israel: um sinal da presença de Deus (Mt 28.20). Cristo é a nossa Arca; nEle e por causa dEle Deus manifesta o seu favor, e aceita as nossas orações e os nossos louvores. A arca tipifica especialmente a Cristo e a sua mediação, por meio da qual o nome do senhor é divulgado, bem como toda a sua glória. os sacerdotes deveriam levar a arca sobre os seus ombros. os filisteus poderiam levar a arca em um carro, sem que sofressem por isto; porém, se os israelitas o fizessem desta maneira, seria para o seu próprio perigo porque não estariam de acordo com as ordens divinas.

Vv. 6-11. Uzá foi morto em um só golpe por tocar a arca. Deus viu presunção e irreverência no coração dele. A familiaridade com o que é mais digno de reverência serve muito bem para despertar o desprezo. Alguém tocar a arca do pacto era considerado uma falta grave, pela pessoa não ter o direito de fazê-lo, o que será dos que pretendem ter os privilégios do pacto sem viverem à altura deste?

Obede-Edom abriu as suas portas sem medo, ciente que a arca era sabor de morte para a morte somente para os que a tratavam irreverentemente. A mesma mão que castigou a orgulhosa presunção de Uzá recompensou a ousadia de Obede-Edom. Que ninguém pense o pior a respeito do Evangelho, por causa dos julgamentos feitos pelos que o rejeitam, mas considere as bênçãos que Ele traz a todos os que o recebem, os chefes de família sejam estimulados a preservar a religião em seu lar. É bom viver em uma família que recebe a arca, porque tudo o que a rodeia será melhorado.

Vv. 12-19. Tornou-se evidente que o homem que tinha a arca perto de si seria um bem-aventurado. Cristo é sem dúvida a pedra de tropeço e a Rocha de escândalo para os desobedientes; porém, para os que crêem, Ele é a Pedra Angular, eleita e preciosa (1 Pe 2.6-8). Sejamos religiosos. A arca é uma bênção para a casa dos outros? Nós também podemos tê-la, com a sua bênção, sem roubá-la dos nossos vizinhos.

Davi ofereceu sacrifícios a Deus, antes de conduzir a arca. certamente tudo correrá bem em nossos esforços quando comecemos com Deus, e diligentemente procuremos estar em paz com Ele. Somos tão indignos, e o nosso serviço para com Ele é tão contaminado, que todo o nosso gozo em Deus deve relacionar-se com o arrependimento e a fé no sangue expiatório do Redentor. Davi estava presente com grandes expressões de gozo. Devemos servir a Deus com todo o nosso corpo e alma, e com todo o dom e poder que possuamos. Nesta ocasião, Davi deixou de lado a sua roupagem real e vestiu-se com uma simples túnica de linho. Davi orou com o povo e a favor do povo, e como profeta o abençoou solenemente, em nome do Senhor.

Vv. 20-23. Davi retornou para abençoar a sua casa, orar com os seus e pelos seus, e oferecer a sua ação de graças familiar por causa desta bênção que Deus lhes concedeu a nível nacional. o trabalho dos anjos é adorar a Deus e, certamente, a adoração não rebaixaria sequer ao maior dentre os homens.

Os palácios dos príncipes não estão isentos dos problemas familiares, o exercício da religião pode parecer mau aos olhos dos que têm pouca ou nenhuma religiosidade em si mesmos. Se nos apresentamos diante de Deus aprovados no que fazemos em termos de religião, e o fizermos na presença do Senhor, não devemos dar ouvidos às reprovações. A piedade terá o seu elogio: não sejamos indiferentes, não tenhamos medo e nem nos envergonhemos ao reconhecê-lo. Davi contentou-se em justificar-se, e não reprovou nem culpou a insolência de Mical; porém, Deus a castigou. o Senhor honrará os que o honrarem; porém, os que depreciarem a Ele, aos seus servos ou ao seu serviço, serão estimados em pouco.

2 Samuel 7

Versículos 1-3: O cuidado de Davi pela arca; 4-17: O pacto de Deus cola Davi; 18-29: Oração e ação de graças.

Vv. 1-3. Já estabelecido em seu palácio, Davi pensava como poderia empregar melhor o seu tempo e a sua prosperidade a serviço de Deus. Propôs-se a edificar um templo para a arca.

Aqui Natã não fala como profeta, mas como um homem piedoso, a fim de estimular Davi com a sua opinião pessoal. Devemos fazer todo o possível para animar e promover os bons propósitos e intenções do próximo e, à medida que tivermos a oportunidade, devemos fomentar uma boa obra.

Vv. 4-17. São prometidas bênçãos à família e à posteridade de Davi. Estas promessas estão relacionadas a Salomão, o sucessor imediato de Davi, e à linhagem real de Judá. Mas também relacionam-se com Cristo a quem as Escrituras se referem com freqüência como Filho de Davi. Deus deu ao Senhor Jesus Cristo todo o poder nos céus e na terra, com autoridade para realizar o juízo. Ele construiria futuramente o templo do Evangelho, que é uma casa para o nome de Deus; o templo espiritual dos verdadeiros crentes, para que seja morada de Deus em espírito. O estabelecimento de sua casa, de seu trono e de seu reino

eterno, não pode ser aplicado a outro que não seja a Cristo e ao seu reino: a casa e o reino de Davi terminaram há muito tempo. A iniqüidade cometida não pode ser aplicada ao Messias, senão à sua descendência espiritual; mesmo os verdadeiros crentes têm falhas, por cujas correções devem se empenhar, pois não estão abandonados.

Vv. 18-29. A oração de Davi está repleta de suspiros de afetuosa devoção a Deus, considerava pouco os seus próprios méritos. Tudo quanto tenhamos deve ser por nós considerado como dádivas de Deus. Ele fala honrosamente sobre os favores que Deus lhe dispensara. Quando consideramos o caráter e o estado do homem, podemos nos maravilhar quanto à forma como Deus trata com ele. A promessa de Cristo inclui todas as coisas; se o senhor Deus é nosso, o que mais poderíamos pedir ou pensar? (Ef 3.20). Ele nos entende melhor do que nós mesmos nos conhecemos; portanto, contentemo-nos com o que Ele tem feito por nós. o que é que poderíamos dizer em nossas orações, que nos fosse mais favorável do que o que Deus menciona a nosso respeito em suas próprias promessas?

Davi atribui todas as coisas à maravilhosa graça de Deus: as grandes coisas que Deus fizera por ele, bem como as grandes coisas que Deus lhe dera a conhecer. Tudo era por amor à sua Palavra, isto é, por amor a Cristo, que é a Palavra eterna. Muitos precisam esquadrinhar seus corações, quando vão orar, mas o coração de Davi estava preparado, estável; terminadas as suas peregrinações, entregou-se totalmente ao dever, e trabalhou neste sentido. A oração que consiste somente em palavras não agrada a Deus; aquilo que será elevado e derramado perante Deus deve estar no coração. Ele edifica a sua fé e espera pelo bem, baseado na segurança contida na promessa de Deus. Davi ora pelo cumprimento da promessa. Prometer e cumprir não são duas coisas distintas quando se trata de Deus, como costuma acontecer quando nos referimos aos homens. Deus sempre cumpre o que diz.

As promessas de Deus não nos são feitas e endereçadas ao nosso próprio nome, como aconteceu com Davi; porém, pertencem a todos os que crêem no Senhor Jesus Cristo, e as invocam em seu nome.

2 Samuel 8

Versículos 1-8: Davi vence os filisteus, os moabitas e os sírios; 9-14: A dedicação do espólio; 15-18: O governo e os oficiais de Davi.

Vv. 1-8. Davi venceu os filisteus que há muito tempo atormentavam Israel. Após as longas e freqüentes lutas que os santos têm contra as potestades das trevas, como Israel obteve contra os filisteus, o Filho de Davi pisoteará a todos e tornará os santos mais do que vencedores.

Davi derrotou os moabitas e transformou-os em servos tributários de Israel. Destruiu duas partes e preservou a terceira. A linhagem que seria mantida viva, apesar de ser apenas uma, teria que ser completa. Que a linhagem que desfrutará a misericórdia de Deus seja o mais ampla possível.

Davi derrotou os sírios. Esteve protegido em todas as guerras, motivo pelo qual glorifica a Deus por várias vezes no livro dos Salmos.

Vv. 9-14. Todas as coisas preciosas de que Davi era dono foram dedicadas e destinadas para a edificação do templo. Davi destruiu os ídolos de ouro (2 Sm 5.21), mas consagrou os vasos de ouro. Da mesma maneira, na conquista de uma alma pela graça do Filho de Deus, tudo o que se oponha a Deus deve ser destruído, toda a concupiscência deve ser mortificada e crucificada; porém, deve ser consagrado tudo o que possa ser motivo de glória para Ele. Assim se altera a sua propriedade. Deus emprega os seus servos de diversos modos: alguns em batalhas espirituais, como foi o caso de Davi; outros em edificações voltadas à vida espiritual, como foi o caso de Salomão; e um prepara a obra para outro, para que Deus tenha a glória do todo.

Vv. 15-18. Davi não fez mal a alguém, e nem se negou ou se demorou a fazer o que fosse correto. Isto fala de sua completa dedicação à sua tarefa; também de sua prontidão para receber tudo quanto lhe era

dito e pedido. Não fez acepção de pessoas, ao julgar. Nisto Davi foi um tipo de Cristo. Submetamo-nos a Ele; busquemos a sua amizade, tenhamos o nosso prazer em servi-lo, e realizemos fielmente a obra que Ele nos confiou. Davi fez de seus filhos príncipes: porém, todos os crentes, a semente espiritual de Cristo, são favoritos, porque são feitos reis e sacerdotes para o nosso Deus (Ap 1.6).

2 Samuel 9

Versículos 1-8: Davi manda buscar Mefibosete; 9-13: Davi provê a Mefibosete.

Vv. 1-8. Em meio a numerosos assuntos, temos a tendência de nos esquecer da gratidão que devemos, e dos compromissos que temos, não somente para com os nossos amigos, mas também para com o nosso Deus. contudo, as pessoas de verdadeira piedade não descansam até que os tenham cumprido. E os objetos mais corretos para mostrar-lhes bondade e amor não serão encontrados se não os buscarmos.

Jônatas foi o amigo mais estimado de Davi. Por esta razão, ele foi bondoso para com Mefibosete, o filho de jônatas. Deus é fiel para conosco; não sejamos infiéis uns com os outros. Se a providência de Deus faz com que progridamos, e as nossas amizades e relacionamentos familiares decaem, devemos buscar a justa oportunidade para que sejamos amáveis para com todos.

Vv. 9-13. como Davi era um tipo de Cristo, seu Senhor e descendente segundo a carne, sua raiz e ao mesmo tempo sua prole, deixa que a sua bondade para com Mefibosete nos recorde a misericórdia e o amor de Deus, nosso Salvador, a favor do homem caído, ao qual nada o obriga, como era o caso de Davi em relação a jônatas, o Filho de Deus busca a raça caída e perdida que não o procurou. Ele veio buscar e salvar o que se havia perdido!

2 Samuel 10

Versículos 1-5: os mensageiros de Davi são maltratados por Hanum; 6-14: A derrota dos amonitas; 15-19: A derrota dos sírios.

Vv. 1-5. Naás havia sido inimigo de Israel, mas fora bondoso para com Davi. Portanto, este resolve retribuí-lo agradecidamente. Se um fariseu dá esmolas orgulhosamente, ainda que Deus não o recompense, o que recebe a esmola deve ser agradecido a Deus por tê-la recebido. Os que possuem má vontade para com o seu próximo, resolvem crer que o seu próximo não tem boa vontade para com eles. Nenhum deles tem boas intenções, e tudo pode ser mal interpretado pelos homens que somente amam a si mesmos, e não pode ser de outra forma. Os melhores homens não devem estranhar se em alguma ocasião forem mal-entendidos. o amor não pensa mal.

Conforme os costumes da época e daqueles países, Hanum tratou os embaixadores de Davi da maneira mais vergonhosa possível. Davi afligiu-se muito por seus servos. Aprendamos a não levar a sério as reprovações injustas que acontecerão, e serão para a vergonha dos que as expressaram ou as fizeram. Ao contrário, a reputação injustamente ferida volta a crescer em pouco tempo, como a barba. Deus fará sobressair a nossa justiça como a luz; portanto, descansemos no Senhor e esperemos nele (SI 37.6,7).

Vv. 6-14. Os que declaram guerra contra o Filho de Davi não somente provocam, senão começam a guerra. Deus tem forças para dar ordens contra os que desafiem a sua ira (Is 5 .19); isso mostrará que nenhum dos que tenham endurecido o seu coração contra Deus prosperará, os soldados de Cristo devem fortalecer as mãos uns dos outros na batalha espiritual.

Que nada falte em nós, qualquer que seja o êxito. Quando tomamos a consciência de cumprir o nosso dever, podemos com satisfação confiar o assunto a Deus, e aguardar com toda segurança a sua salvação, conforme a sua maneira de trabalhar e no tempo oportuno.

Vv. 15-19. Aqui há uma nova tentativa dos sírios. Até a causa que se dá por perdida e moribunda irá adiante, à medida que receber algum alento de vida; assim fazem os inimigos do Filho de Davi. Porém, agora se cumpria a promessa feita a Abraão (Gn 15.18), e reiterada a Josué (Js 1.4), de que as fronteiras de Israel se estenderiam até o rio Eufrates. Devemos aprender aqui que é perigoso ajudar os que têm a Deus como inimigo, porque, quando caírem, os que os ajudaram cairão com eles.

2 Samuel 11

Versículos 1-5: O adultério de Davi; 6-13: Davi procura esconder o seu delito; 14-27: Urias é assassinado.

Vv. 1-5. Observe a ocasião em que aconteceu o pecado de Davi; o que o conduziu à queda:

1. Descuidou-se de sua ocupação, permanecendo em jerusalém. Quando nos desviamos do caminho do nosso dever, estamos em tentação.

2. O amor ao ócio. A preguiça dá muita vantagem ao tentador.

3. Um olho errante. Assim como jó, Davi não fizera um pacto com os seus olhos, ou esqueceu-se de tê-lo feito em alguma ocasião.

Observe os passos do pecado. veja como o caminho dele vai costa abaixo; quando os homens começam a fazer o mal, não podem deter-se. Os agravantes do pecado devem ser observados, como é que Davi poderia agora repreender ou castigar os demais, no que ele mesmo tinha consciência de ser culpado?

Vv. 6-13. Dar lugar ao pecado endurece o coração e provoca a retirada do Espírito Santo. Roubar a razão de um homem é pior do que tomar o seu dinheiro; e atraí-lo ao pecado é pior do que levá-lo a qualquer outro problema mundano.

Vv. 14-27. O adultério costuma ocasionar homicídios, quando procura ocultar uma maldade por meio de outra. Devemos temer a atitude de começar a pecar, porque quem é que sabe aonde a situação poderá terminar? Será que um crente verdadeiro poderia andar por este

caminho? Poderia esta pessoa ser um verdadeiro filho ou filha de Deus? Ainda que não se tenha perdido a graça em um caso tão espantoso, a segurança e o consolo dela se reduzem.

Podemos ter a plena certeza de que a vida de Davi perdeu toda a espiritualidade e o consolo que dantes possuía na religião. Nenhum homem, em tal caso, pode ter uma evidência que lhe satisfaça de que ele é crente. Quanto maior for a confiança de um homem que tenha naufragado na maldade, maiores serão a sua presunção e hipocrisia. Ninguém que se pareça com Davi deve estimular a sua confiança neste exemplo, exceto se for semelhante a ele em suas transgressões. Neste caso, que siga Davi em sua humilhação, arrependimento e em suas outras qualidades iminentes; é melhor que pense em si mesmo como um desviado, e não seja um hipócrita.

Que nenhum dos que se opõem à fé possa dizer: Este é o fruto da fé!" Não, estes são os efeitos da natureza corrupta. Vigiemos quanto ao começo da autocomplacência, e mantenhamos a maior distância possível de todo o mal. Porém, no Senhor há misericórdia e abundante redenção. Ele não lançará fora o crente arrependido e humilde; tampouco suportará que Satanás arrebate as suas ovelhas de sua mão. Não obstante, o Senhor fará com que o seu povo se recupere do dano de tal forma, que marcará o aborrecimento em relação aos seus crimes, para impedir que os que têm consideração para com a sua Palavra abusem da mensagem da graça.

2 Samuel 12

Versículos 1-14. A parábola de Natã; Davi confessa o seu pecado; 15-25: O nascimento de Salomão; 26-31: A severidade de Davi para com os amonitas.

Vv. 1-14. Deus não tolera que o seu povo se sinta tranqüilo na prática do pecado. com esta parábola, Natã fez com que Davi pronunciasse uma sentença contra si mesmo. Existe uma enorme necessidade de prudência, quando se repreende. Natã foi fiel em sua aplicação. Disse com palavras claras: "Tu és este homem". Deus mostra

o quanto odeia o pecado, até mesmo em seu próprio povo; e onde quer que o encontre, não o deixará sem castigo. Davi não disse sequer uma palavra como desculpa ou para aliviar o seu pecado; mas confessa-o amplamente.

Quando Davi disse a Natã: "Pequei contra o Senhor", Natã deu-se conta de que era um arrependimento verdadeiro e assegurou-lhe que o seu pecado fora perdoado: "Não morrerás". Esta afirmação significa "não morrerás eternamente nem estarás para sempre afastado de Deus, como estarias se não abandonasses o pecado". "Ainda que sejas castigado todos os dias pelo Senhor, não serás condenado com o mundo".

Existe um grande mal nos pecados dos que professam a fé e o relacionamento com Deus, a saber, que dão ocasião aos inimigos de Deus e da religião para recriminarem e blasfemarem.

Do caso de Davi temos como lição que, ainda que se alcance o perdão, o Senhor visitará com vara a transgressão de seu povo, e as iniqüidades deles com chagas. Davi sofreu pelo resto de seus dias, e sentiu dores extremas durante muitos anos, por dar momentânea satisfação a uma luxúria vil.

Vv. 15-25. Davi escreve agora o Salmo 51, no qual ora fervorosamente pelo perdão e lamenta-se muito por seu pecado, apesar de que já lhe fora garantido que o seu pecado estava perdoado. Estava disposto a sofrer a vergonha, tê-lo sempre diante de si, e ser continuamente reprovado por ele. Deus nos permite orar honestamente por bênçãos particulares, confiantes em seu poder e misericórdia geral, ainda que não haja uma promessa específica para apoiar-se.

Davi submeteu-se pacientemente à vontade de Deus no episódio da morte de seu filho, e Deus compensou a perda, para vantagem sua, pelo nascimento de outro filho. A forma para que as consolações continuem ou para que nos sejam restauradas, como criaturas, ou para que perdas nos sejam compensadas de outra maneira, é rendermo-nos a Deus de bom ânimo. Por sua graça, Deus reconheceu e favoreceu em particular a

este filho, e ordenou que fosse chamado de jedidias, que significa "amado do Senhor".

As nossas orações por nossos filhos são respondidas pelo Senhor, por sua graça, mesmo quando alguns morrem em sua infância, pois são bem cuidados; e quando outros vivem são "amados do Senhor".

Vv. 26-31. Ser tão severo a ponto de escravizar os filhos de Amom, era sinal de que o coração de Davi ainda não fora suavizado pelo arrependimento, na época em que este fato aconteceu. Somos mais compassivos, bondosos e perdoadores para com os demais, nas ocasiões quando mais sentimos a nossa necessidade do amor perdoador do Senhor e saboreamos a sua doçura em nossa alma.

2 Samuel 13

Versículos 1-20: A violência de Amnom contra a sua irmã; 21-29: Absalão assassina o seu irmão Amnom; 30-39: A tristeza de Davi; Absalão foge para Gesur.

Vv. 1-20. Daí por diante, Davi teve um problema após outro. o adultério e o assassinato foram os pecados de Davi, e o começo de seu castigo foi seus filhos cometerem pecados similares: porém, ele foi muito indulgente para com os seus filhos. Assim, Davi pôde atribuir os pecados dos seus filhos à sua própria má conduta, fato que deveria piorar ainda mais a angústia do castigo.

Que ninguém tenha a expectativa de ser bem tratado pelos que são capazes de fazê-lo cair em tentação; porém, é melhor suportar o maior dos males do que cometer o menor dos pecados.

Vv. 21-29. Observe os agravantes do pecado de Absalão: ele quis matar Amnom, quando este estivesse menos preparado para deixar este mundo, comprometeu os seus servos na respectiva culpa. os servos que obedecem a um mau mandamento de seu senhor, que seja contra as ordenanças de Deus, são servos mau ensinados. os filhos malcriados são sempre cruzes para os pais piedosos, cujo amor néscio os leva a descuidar-se de seu dever para com Deus.

Vv. 30-39. Jonadabe foi tanto culpável da morte de Amnom quanto de seu pecado; os falsos amigos são os que nos aconselham a que façamos o mal. Após certo tempo, Davi anelava ver Absalão, ao invés de aborrecê-lo como assassino. Esta foi uma fraqueza de Davi. Deus viu algo em seu coração que marcava a diferença; caso contrário, teríamos pensado que ele, como Eli, honrava mais os seus filhos do que a Deus.

2 Samuel 14

Versículos 1-20: Joabe procura o regresso de Absalão; 21-24: Absalão regressa; 25-27: A sua beleza; 28-33: Absalão é recebido na presença de seu pai.

Vv. 1-20. Aqui, destacamos a maneira pela qual esta viúva roga pela misericórdia de Deus, e a sua demência para com os pobres pecadores culpáveis. o estado dos pecadores é de estarem destituídos de Deus. Ele não perdoa a quem desonre a sua lei e a sua justiça, a quem seja impenitente, nem os que estimulem o delito, nem o que causa dano ao seu próximo.

Vv. 21-24. Davi inclinava-se a favor de Absalão; porém, pela honra de sua justiça, ele não poderia fazê-lo regressar se o filho não lhe pedisse, o que pode mostrar o método da graça divina em relação a este assunto. A verdade é que Deus pensa compassivamente quanto aos pobres pecadores, e não deseja que alguns deles pereçam; porém, reconcilia-se com eles através de um Mediador, que roga por todos. Deus estava em Cristo, ao reconciliar consigo o mundo, e Cristo veio à terra de nosso exílio para levar-nos a Deus.

Vv. 25-27. Nada é registrado sobre a sabedoria e piedade de Absalão. Tudo o que é dito sobre ele é que possuía uma bela aparência. Pobre recomendação para um homem que não tinha em si mesmo algo mais de valor. Muitas almas contaminadas e deformadas habitam em um corpo formoso. Lemos que tinha um cabelo muito bonito, que era uma carga para ele; porém, não o cortava enquanto suportava o seu peso. Ninguém costuma se queixar do que estimula e gratifica o orgulho, ainda

que lhe seja um incômodo. Queira o Senhor conceder-nos a beleza da santidade, e o adorno de um espírito manso e aprazível! Somente os que temem a Deus são verdadeiramente felizes.

Vv. 28-33. Por causa de sua atitude insolente para com Joabe, Absalão fez com que ele rogasse a seu favor. obteve o seu desejo através de sua mensagem insolente para o rei. Quando os pais e os governantes toleram tais personalidades, rapidamente sofrerão os mais fatais eleitos. Porém a compaixão do pai prevaleceu para reconciliá-lo com o seu filho impenitente, e questionarão os pecadores arrependidos a compaixão daquEle que é o Pai da misericórdia?

2 Samuel 15

Versículos 1-6. A ambição de Absalão; 7-12: A sua conspiração; 13-23: Davi abandona Jerusalém; 24-30: Davi devolve a arca; 31-37: Davi ora contra o conselho de Aitofel.

Vv. 1-6. Davi tolera o orgulho de Absalão. os pais que permitem que os seus filhos tenham uma atitude orgulhosa não sabem o que fazem; muitos jovens são destruídos pelo orgulho. Geralmente, os que mais anelam ter autoridade são os que menos entendem os deveres que ela traz.

Vv. 7-12. Observe quão dispostos estão os pais amorosos a crer no melhor a respeito de seus filhos. Porém, como é fácil e perverso que os filhos se aproveitem de seus bons pais e os enganem, através de uma ostentação de aparente religiosidade! os principais homens de Jerusalém uniram-se à festa de Absalão. As pessoas piedosas alegram-se ao ver que os demais parecem ser religiosos, e isto dá ocasião ao engano. A política dos homens maus e a sutileza de Satanás são exercidas para fazer com que as pessoas boas apóiem os seus maus desígnios.

Vv. 13-23. Davi decide partir de Jerusalém. Tomou esta decisão como um penitente que se submete à vara. Perante Absalão poderia justificar-se e resistir; porém, na presença do justo Deus, deveria condenar-se e render-se aos seus juízos. Deste modo aceita o castigo por

seu pecado. Quando os homens bons sofrem, anelam que os demais não sejam levados a sofrer juntamente com eles. Davi não obrigou a um sequer; deixou que os que tivessem o seu coração posto em Absalão partissem com ele; e assim será a sua condenação. Cristo somente aceita os que o desejem seguir voluntariamente.

Davi não pôde tolerar a idéia de que Husai, um estrangeiro, prosélito, que deveria ter sido animado e para quem as coisas deveriam ter sido facilitadas, tivesse que encontrar um tratamento tão duro. Porém, Husai valorizava tanto a sabedoria e a bondade de Davi que não o deixaria. Sem dúvida: "Em todo o tempo ama o amigo; e na angústia nasce o irmão" (Pv 17.17).

Apeguemo-nos fortemente a Jesus Cristo, o Filho de Deus, com pleno propósito e nem a vida nem a morte nos separarão de seu amor.

Vv. 24-30. Davi é muito cuidadoso quanto à segurança da arca. É bom quando alguém se preocupa mais com a prosperidade da Igreja, do que com a sua própria; quando preferimos o êxito do Evangelho acima de nossa própria riqueza, crédito, conforto e segurança. observe com que satisfação e submissão Davi fala a respeito da disposição divina. É nosso interesse e dever consentirmos com a vontade de Deus, aconteça o que nos acontecer. vejamos a mão de Deus em todos os sucessos; e, para que não temamos o que poderá vir a acontecer, encaremos a todos os acontecimentos como se estivessem nas mãos de Deus.

O pecado de Davi estava sempre diante dEle (SI 51.3); porém, jamais tão evidente nem tão assustador como agora. jamais chorou desta maneira quando foi perseguido por Saul; porém, a má consciência faz com que os problemas lhe sejam agravados (SI 38.4).

Vv. 31-37. Davi não ora contra a pessoa de Aitofel, mas contra o seu conselho. orou, ciente que Deus tem todos os corações em sua mão, e também a língua de cada pessoa. Porém, devemos auxiliar as nossas orações através de nosso esforço; e foi o que Davi fez, pois de outro modo tentaremos a Deus. Porém, não encontramos a sabedoria nem a simplicidade tão unidas em um só homem, a ponto de não notarmos algo

que necessite perdão. contudo, quando o Filho de Deus foi tratado traiçoeiramente e com toda a crueldade que era possível, a sua sabedoria, mansidão, franqueza e paciência foram perfeitas.

Sigamos a Jesus Cristo, apeguemo-nos fortemente a Ele e sirvamo-lo durante a nossa vida e até a hora de nossa morte.

2 Samuel 16

Versículos 1-4: A falsidade de Ziba; 5-14: Simei amaldiçoa Davi; 15-28: O conselho de Aitofel.

Vv. 1-4. Ziba delatou Mefibosete. os grandes homens devem sempre suspeitar dos bajuladores e ter o cuidado de ouvir os dois lados de qualquer questão.

Vv. 5-14. Davi suportou as conjurações de Simei de uma maneira mais digna do que as bajulações de ziba; porque estas levaram-no a julgar mal um ao outro, e aquelas levaram-no a julgar-se a si mesmo justamente. os sorrisos do mundo são mais perigosos do que as faces franzidas. Por mais de uma vez Davi poupou a vida de Saul, enquanto Saul procurava matá-lo. Porém, a inocência não é uma defesa contra a maldade e a falsidade. Nem tampouco devemos achar estranho que alguém nos acuse precisamente do que temos evitado com o máximo cuidado. Bom é para nós que os homens não sejam os nossos juízes, senão somente aquEle cujo julgamento é conforme a verdade.

Observe quão paciente Davi foi neste maltrato. Que isto nos recorde o nosso Senhor Jesus Cristo, que orou a favor dos que o amaldiçoaram e crucificaram, o espírito humilde transformará as censuras em reprovação, e tirará algo bom e proveitoso de toda a situação, ao invés de irritar-se.

Davi percebe que a mão de Deus está neste caso, e consola-se com a esperança de que o Senhor tirará algo bom de sua aflição. Podemos depender de Deus para recompensar não somente os nossos serviços, como também os nossos sofrimentos.

Vv. 15-23. Os conselheiros mais sábios da época eram Aitofel e Husai; Absalão sentiu-se seguro que triunfaria quando ambos passaram a apoiá-lo; confiou neles e não consultou a arca, ainda que a tivesse consigo. Husai jamais o aconselharia – da parte de Deus – a que atuasse sabiamente. Aitofel o aconselhou a fazer o mal; e, assim, traiu Absalão eficazmente, como ele mesmo fizera, por ser deliberadamente falso para com ele; porque os que aconselham alguém para que peque, certamente o aconselha para o seu próprio mal. Finalmente, a honestidade é o melhor procedimento, e assim se mostrará a longo prazo. Aitofel aconselhou mal Absalão, para torná-lo reprovável para com o seu pai, de modo que os dois jamais se reconciliaram; este maldito procedimento provém do Diabo. Quão perverso é o coração do homem.

2 Samuel 17

Versículos 1-21: O conselho de Aitofel é frustrado; 22-29: Aitofel enforca-se; Absalão persegue Davi.

Vv. 1-21. Nesta passagem, observa-se um efeito maravilhoso da providência divina, que cegou a mente de Absalão, e influenciou o seu coração para que não seguisse o conselho de Aitofel, e desejasse o conselho de Husai. Porém, não é possível discutir com este Deus Todo-poderoso, que é capaz de armar o homem mal contra si mesmo, e destruí-lo por seus próprios erros e paixões.

O conselho anterior de Aitofel foi seguido, porque Deus queria corrigir Davi; porém, o último não o foi, porque Deus não desejava destruí-lo. Deus é capaz de anular todo e qualquer conselho ou decisão, o êxito pertence somente a Deus, que não permitirá que o seu povo pereça, seja qual for a sabedoria ou o auxílio que um homem possa empregar ou permitir-se.

Vv. 22-29. Aitofel enforcou-se, ressentido, porque Absalão não seguiu o seu conselho, o que sequer é capaz de interromper o sono de um homem humilde, pode destroçar o coração de um homem orgulhoso. Provavelmente, sentiu-se ameaçado, e concluiu que, por seu conselho

não ter sido seguido, Absalão seria derrotado e, para evitar uma possível execução pública, fez justiça a si mesmo. Assim foram detidas as palavras ímpias de seus lábios, e cessados os pensamentos de uma cabeça da qual somente se poderia esperar a maldade.

Absalão perseguiu o seu próprio pai. Porém, observe como às vezes Deus provê para o seu povo o consolo por parte de estranhos, quando não o recebem de sua própria família.

O nosso Rei Jesus não precisa de nossa ajuda; porém, assegura-nos que o que fazemos pelo menor dos nossos irmãos, ou pelos enfermos, pelos pobres e necessitados, será aceito e recompensado, como se o fosse a Ele mesmo.

2 Samuel 18

Versículos 1-8: O exército de Absalão é derrotado; 9-18: A morte de Absalão; 19-33: A excessiva tristeza de Davi.

Vv. 1,8. Davi desejou preservar, a todo custo, a vida de Absalão; porém, este, se tivesse vencido, teria simplesmente matado o pai. Este é um fato semelhante à maldade do homem em relação a Deus, e da misericórdia de Deus para com o homem, das quais é difícil dizer qual é mais espantosa. Agora os israelitas enxergam o resultado de posicionarem-se contra Jeová e contra o seu ungido.

Vv. 9-18. Jovens, olhem para Absalão, pendurado em uma árvore, amaldiçoado, abandonado pelo céu e pela terra; ao ler este episódio, percebam o quanto a rebelião contra os pais aborrece ao Senhor. Nada é capaz de resguardar os homens da desgraça e do desprezo, senão a sabedoria do alto e a graça de Deus.

Vv. 19-33. Aimaás preparou Davi para a notícia da morte de seu filho, ao conduzi-lo a dar graças a Deus por sua vitória. Quanto mais o nosso coração se prepara e se engrandece para agradecer a Deus por suas misericórdias, mais dispostos estaremos a suportar com paciência as aflições que vêm com elas.

Alguns pensam que o desejo de Davi surgiu da preocupação com o estado eterno de Absalão; porém, mais parece que ele falou sem pensar devidamente. Deve ser considerado culpado por mostrar um afeto tão grande por um filho desprovido de bondade; além do mais, por lutar contra a justiça divina e opor-se à justiça nacional, que, na qualidade de rei, deveria administrar, a qual deveria preferir acima de seu afeto natural. os melhores nem sempre têm o enfoque correto; somos dados a nos entristecer excessivamente pelo que amamos muito. Porém, ainda que deste exemplo aprendamos a vigiar e orar contra a indulgência pecaminosa ou o descuido de nossos filhos, percebemos em Davi uma sombra do amor do Salvador que chorou, orou e até mesmo sofreu a morte a favor da humanidade, ainda que estivesse formada por rebeldes e vis inimigos.

2 Samuel 19

Versículos 1-8: Joabe faz cola que Davi cesse o seu luto; 9-15: Davi volta ao Jordão; 16-23: Davi perdoa Simei; 24-30: Davi escusa Mefibosete; 31-39: Davi se separa de Barzilai; 4043: Israel peleja contra Judá.

Vv. 1-8. Foi uma atitude imprudente e indigna lamentar-se por um filho tão mau como Absalão. Joabe repreende Davi; porém, sem o respeito e a deferência adequados para com o seu soberano. Podemos discutir respeitosamente com os que estão acima de nós, e, com sabedoria, até mesmo repreender pelo mal que porventura façam; porém, jamais podemos fazê-lo insolentemente.

Contudo, Davi tomou a repreensão e o conselho de formas prudente e mansa. ceder de forma oportuna costuma evitar os maus efeitos das medidas erradas.

Vv. 9-15. A providência de Deus, pela persuasão dos sacerdotes e pelo interesse de Amasa, levou o povo a decidir a favor do regresso do rei. Davi não se moveu até receber este convite.

O nosso Senhor Jesus Cristo reinará na vida dos que o convidarem para ocupar o trono de seus corações; porém, não o fará até que seja convidado para fazê-lo. Ele primeiramente inclina o coração para que se ofereça voluntariamente no dia de seu poder, e em seguida domina em meio aos seus inimigos (SI 110.2,3).

Vv. 16-23. Os que agora se comportam levianamente e abusam em relação ao Filho de Davi, alegrar-se-iam em fazer as pazes com Ele, antes que retorne em sua glória; porém, poderá ser tarde demais. Simei não perdeu tempo. O seu maltrato fora pessoal e, com o bom sentimento usual que há nos homens bons, Davi o perdoou facilmente.

Vv. 24-30. Davi lembra-se do caudal hereditário de Mefibosete, e este expressa o seu gozo pelo regresso do rei. O homem bom suporta contente as suas perdas, contanto que veja Israel em paz, e o Filho de Davi seja exaltado.

Vv. 31-39. Barzilai pensou que honrara a si mesmo, ao servir ao rei em alguma coisa. Deste modo, quando os santos forem chamados a herdar o reino, assombrar-se-ão pela recompensa que será muito superior à que seria esperada pelo seu serviço (Mt 25.37).

O homem bom não deveria ir a lugar algum onde fosse uma carga para alguém ou, melhor ainda, que permanecesse em sua própria casa, ao invés de ir à casa de outros onde lhes fosse pesado. Bom seria para todos, porém é especialmente conveniente para os anciãos, considerar a sua própria morte e conversar a este respeito. Deveriam aparelhar o seu sepulcro e deixar os preparativos para o momento do modo mais organizado possível.

Vv. 40-43. Os homens de Israel consideravam-se desprezados, e as palavras mais agressivas dos homens de Judá produziram efeitos devastadores. Muitos males poderiam ser evitados se os homens estivessem atentos contra o orgulho, e lembrassem-se que a resposta branda desvia o furor. Ainda que tenhamos a razão e o direito ao nosso lado, Deus não se agradará se declararmos isso com agressividade.

2 Samuel 20

Versículos 1-3: A rebelião de Seba; 4-13: Joabe mata Amasa; 14-22: Seba refugia-se em Abel; 23-26: Os oficiais de Davi.

Vv. 1-3. Uma prova surge após outra para o nosso bem, até que cheguemos ao lugar onde o pecado e a pena são eliminados para sempre. os que contendem irados interpretam mal as palavras dos outros; o homem orgulhoso fará todas as coisas à sua própria maneira ou recusará toda a ajuda. Não se deve confiar no favor de muitos, e o que se pode esperar quando os gritos da multidão transformam-se, de "Hosana ao Filho de Davi", para "crucifica-o, crucifica-o"?

Vv. 4-13. Joabe assassinou Amasa brutalmente. Quanto mais premeditado for o pecado, pior será. Joabe sacrificou contente os interesses do rei e do reino em seu altar da vingança pessoal. Não obstante, alguém poderia perguntar-se com que moral um assassino perseguiria um traidor; e como, sob uma carga de culpa como esta, teve a coragem de colocar a própria vida em perigo. A sua consciência estava cauterizada.

Vv. 14-22. O lugar que ousa abrigar um traidor, é justamente o que sofre o ataque. Tampouco irá melhor o coração que se deixa levar pela luxúria rebelde, que não tenha o reinado de Cristo sobre ele.

Uma discreta mulher satisfez a Joabe, por sua administração prudente, e deste modo salvou a cidade. A sabedoria não está confiada à classe social e nem ao sexo; não consiste em um profundo conhecimento, senão em saber agir quando surge algo, para eliminar os problemas e assegurar os benefícios. Muita maldade seria evitada se as partes em conflito se entendessem. Que nenhum dos lados se iluda. A única condição para a paz é a rendição do traidor.

É assim que acontece em relação a Deus, quando a alma está sitiada pela convicção do pecado e pela aflição; o pecado é o traidor; a amada luxúria é a rebelde; basta acabar com estes, lançar fora a transgressão, e tudo estará bem. Não há paz sob qualquer outra condição.

Vv. 23-26. Aqui está a situação da corte de Davi, após a sua restauração. É bom quando homens capazes são nomeados para desempenhar os cargos públicos; que todos procurem desempenhar os seus deveres como fiéis servos do Filho de Davi.

2 Samuel 21

Versículos 1-9: Os gibeonitas são vingados: 10-14: Rispa cuida dos corpos dos descendentes de Saul. 15-22: As batalhas contra os filisteus.

Vv. 1-9. Toda a aflição surge do pecado e deve levar-nos ao arrependimento e a nos humilharmos diante de Deus; porém, alguns problemas especialmente mostram que foram enviados para trazer o pecado à memória. os juízos de Deus costumam olhar para o passado distante, e isto é o que requer que nos corrijamos rapidamente conforme as suas repreensões. Não é nosso dever fazermos objeções ao fato de que o povo sofra por causa do pecado de seu rei; quem sabe se o povo teve participação no pecado dele? Também não devemos fazer objeção quanto ao fato de, em alguns casos, uma geração sofrer as conseqüências dos pecados da geração anterior. Deus pode castigar os pecados dos pais nos filhos e, se o fizer, não tem que dar conta a quem quer que seja. o passar do tempo não apaga a culpa do pecado, nem podemos cultivar a esperança de escapar porque o juízo nos pareça tardio. Se não somos capazes de compreender todas as razões da providência divina a este respeito, tampouco temos o direito de pedir que Deus nos preste conta de seus motivos. As atitudes de Deus são sempre boas, porque são a vontade dEle e, ao final, resultarão ser as melhores.

Não há dinheiro que pague pelo delito do derramamento de sangue. Poderia parecer que a posteridade de Saul andou em suas pegadas, porque é chamada de casa de sangue. Este era o espírito da família, pelo qual esta é reconhecida com justiça por seus pecados pessoais e familiares. os gibeonitas pediram isto contra Saul ou contra a sua família, mas não por maldade. Não era para satisfazer alguma vingança, mas pelo bem público. Alguns deles foram executados no princípio da colheita;

assim, pois, os descendentes de Saul foram sacrificados para aplacar a ira do Deus Todo-poderoso, que suspendera a misericórdia das colheitas durante os anos anteriores, e para obter o seu favor na colheita atual. Em vão esperaremos pela misericórdia de Deus se não fizermos justiça contra os nossos pecados. Em nossa opinião, estas execuções não devem ser consideradas cruéis, pois foram efetuadas em prol do bem público.

Vv. 10-14. É necessário que exista uma profunda gratidão, quando uma terra culpável desfruta de muitos anos de abundância. Não devemos nos maravilhar de que raramente se castigue os que utilizam a abundância de maneira errada. Porém, quão poucos estão dispostos a perguntar ao Senhor a causa do pecado, enquanto muitos buscam as razões secundárias por meio das quais tiveram o prazer de cometer os seus atos pecaminosos. Porém, o Senhor defende a causa dos que não podem ou não querem se vingar; e as orações do pobre têm grande poder.

Quando Deus enviou a chuva para regar a terra, os corpos foram enterrados, porque então ficou evidente que a petição a favor da terra fora ouvida pelo Senhor. Quando a justiça é feita na terra, a vingança do céu cessa. Deus sente paz em relação aos homens, e torna-se favorável a nós por meio de Jesus Cristo, que foi cravado em um madeiro e feito maldição por nós para retirar a culpa de nosso meio, apesar de Ele ser inocente.

Vv. 15-22. Estes sucessos parecem ter ocorrido no final do reinado de Davi. Ele se sentia fraco; porém, não fugiu, e Deus enviou-lhe auxílio em tempo de necessidade. Às vezes, mesmo os crentes mais santos e fiéis, os mais fortes, desfalecem em meio aos conflitos espirituais; então, Satanás os ataca furiosamente; porém, os que defendem o seu terreno e a ele resistem, serão aliviados e mais do que vencedores. A morte é o último inimigo do cristão; é o último gigante, filho de Anaque, a ser vencido. Porém, através do que venceu por nós, ao final seremos mais do que vencedores também sobre este inimigo.

2 Samuel 22

O Salmo em ação de graças de Davi.

Este capítulo é um salmo de louvor; ele é muito parecido com o de número 18. Os que confiam em Deus e na senda do dever encontrá-lo-ão como uma ajuda presente nas ocasiões de maior perigo: assim aconteceu com Davi. Em nossos louvores, deveríamos mencionar expressamente os livramentos mais notáveis que temos recebido da parte de Deus. Jamais seremos livres de nossos inimigos até que cheguemos ao céu. Deus preservará todo o seu povo (2 Tm 4.18). Os que recebem as suas misericórdias como sinais de Deus devem glorificá-lo.

Davi entoou este cântico no dia em que Deus o livrou. Enquanto a misericórdia do Senhor para conosco estiver recente e estejamos impressionados por ela, apresentemos a nossa oferta em ação de graças; que ela seja acesa com o fogo deste afeto. Todo o seu gozo e esperança estão centrados, juntamente com todas as nossas esperanças, no Grande Redentor.

2 Samuel 23

Versículos 1-7: As últimas palavras de Davi; 8-39: Os valentes de Davi.

Vv. 1-7. Estas palavras de Davi são mui dignas de ser consideradas. Quando aqueles que, durante muito tempo tiveram o privilégio de experimentar a bondade de Deus, e o prazer de desfrutar da sabedoria celestial, chegam ao final de sua carreira, deveriam dar o seu testemunho acerca da verdade da promessa.

Davi admite a sua inspiração divina, e que o Espírito de Deus falou através dele. Davi e outros santos falaram e escreveram movidos pelo Espírito Santo.

Em muitas coisas foi culpável por sua conduta e negligência. contudo, Davi consola-se com o fato do Senhor ter feito com ele um pacto eterno. Davi valoriza principalmente o pacto de misericórdia e paz que o Senhor estabeleceu com ele, um pecador que creu no Salvador prometido, abraçou as bênçãos prometidas e rendeu-se ao Senhor para ser um de seus servos redimidos. Os crentes desfrutarão para sempre das

bênçãos do pacto; e Deus Pai, Filho e Espírito Santo serão para sempre glorificados na salvação deles. Assim, o perdão, a justiça, a graça, e a vida eterna são recebidos como dádiva de Deus, através de Jesus Cristo. Existe uma infinita plenitude de graça, e todas as ricas e abundantes bênçãos estão reservadas em Cristo para os que buscam a sua salvação.

Neste pacto residia toda a salvação de Davi; ele conhecia tão bem a santa lei de Deus e a magnitude de sua própria pecaminosidade, que se deu conta de que precisava desta salvação. Portanto, este era todo o seu desejo. Quando comparados à salvação, todos os objetivos terrenos perdem os seus atrativos; estava disposto a abrir mão de todos, ou a morrer e deixá-los para desfrutar a plena felicidade (Sl 73.24-28). Todavia, o poder do mal e a fraqueza de sua fé, esperança e amor, eram a sua tristeza e a sua carga. Sem dúvida, teria reconhecido que a sua própria negligência e falta de cuidado eram a causa; porém, a esperança de que imediatamente seria transformado em alguém perfeito na glória, alentou-o em seus últimos momentos de vida.

Vv. 8-39. Certa vez, Davi desejou ardentemente a água do poço de Belém. isso parece um instante de fraqueza. Tinha sede; durante a sua juventude, vez por outra refrescara-se com a água deste poço, e desejou-a, sem ponderar isso devidamente. Seriam os seus valentes tão ousados para expor-se, perante o menor sinal de desejo de seu príncipe, e estariam tão desejosos de agradá-lo? E nós, não desejaremos ser aprovados por nosso Senhor Jesus Cristo, a fim de cumprir prontamente a sua vontade, conforme a sua Palavra, seu Espírito e sua providência? Davi derramou a água como uma libação ao Senhor, e assim enfrentou a sua néscia fantasia religiosa; castigou-se por permiti-la, e demonstrou ter pensamentos sóbrios para corrigir as decisões precipitadas, e mostrou que sabia negar-se a si mesmo. Davi considerou que a água fosse tão preciosa pela maneira como os homens que a conseguiram arriscaram o próprio sangue, e nós, não deveríamos valorizar muito mais os benefícios adquiridos como derramamento do sangue de nosso Salvador?

Acautelemo-nos, para não nos descuidarmos de uma salvação tão grandiosa.

2 Samuel 24

Versículos 1-9: Davi conta o povo; 10-15: Escolhe a pestilência; 14-17: A detenção da peste; 18-25: O sacrifício de Davi; o fim da praga.

Vv. 1-9. Por causa do pecado do povo, Davi agiu mal, e como retribuição receberam um castigo. Este exemplo arroja luz sobre o governo que Deus tem sobre o mundo, e fornece uma lição muito útil.

O pecado de Davi foi o seu orgulho no coração, ao fazer o censo do povo. Pensou que isto faria com que ele parecesse ser mais formidável, e confiou no braço de carne mais do que deveria ter feito, apesar de ter escrito tanto sobre a confiança em Deus. Ele não julga o pecado como nós, o que nos parece inócuo ou, ao menos, pouco ofensivo, pode ser um grande pecado aos olhos de Deus, que discerne os pensamentos e intenções do coração.

Até mesmo os ímpios são capazes de discernir o mau temperamento e a má conduta dos crentes, dos quais, vez por outra, estamos inconscientes. Porém, Deus raramente permite que aqueles a quem Ele ama tenham os prazeres pecaminosos que desejam.

Vv. 10-15. Quando um homem peca, é bom que tenha em seu interior um coração que o incomode por esta razão. Se confessarmos os nossos pecados, podemos orar com fé que, por sua misericórdia perdoadora, Deus nos perdoará e retirará de nós estas transgressões, das quais nos desfazemos mediante o arrependimento sincero. É justo que Deus retire de nós o que transformamos em motivo de orgulho, ou que o faça amargo para nós, e o converta em nosso castigo. o castigo deveria ter sido colocado de uma tal maneira que o povo tivesse uma boa parte nele, porque ainda que a transgressão de Davi tenha aberto a comporta, os pecados do povo formaram um verdadeiro dilúvio.

Nesta dificuldade, Davi escolheu um juízo que viesse diretamente de Deus, pois ele conhecia as misericórdias do Senhor e sabia que estas

são muitas, e escolheu a pestilência; porém, se fossem entregues nas mãos dos homens, estes teriam triunfado por causa da miséria de Israel, e endurecido-se em sua idolatria. Davi e a sua família estariam tão expostos a ela como o israelita mais pobre; e por um breve lapso continuaria submetido à disciplina divina, ainda que fosse severa.

A rápida destruição ocasionada pela pestilência mostra com quanta facilidade Deus pode derrubar os pecadores mais orgulhosos, e o quanto devemos diariamente à paciência divina.

Vv. 16 e 17. Provavelmente, houve mais maldade; especialmente, mais orgulho; e este era o pecado que nesta ocasião era castigado em Jerusalém, mais do que em qualquer outro lugar; portanto, a mão do destruidor estende-se em direção a esta cidade; porém, a Bíblia diz que o Senhor se arrependeu do mal, e mudou não o seu propósito, mas seu método de agir.

No mesmo lugar onde impediu que Abraão sacrificasse o seu filho, impediu ao anjo que destruísse Jerusalém, com uma contra-ordem similar. É por amor ao grande sacrifício feito por nosso Senhor Jesus Cristo que a nossa vida é preservada do anjo destruidor. E em Davi está o espírito do verdadeiro pastor de seu povo, que se oferece como sacrifício a Deus, em prol da salvação de seus súditos.

Vv. 18-25. Quando Deus nos exorta a oferecer-lhe sacrifícios espirituais, é uma evidência de sua reconciliação conosco. Davi comprou o terreno para construir o altar. Deus odeia que alguém roube para oferecer holocaustos. os que se interessam principalmente por baratear a religião e tomá-la mais fácil para si mesmos, não conhecem de fato o significado da religião. Estes se comprazem mais com o que lhes custa menos esforços ou dinheiro. Para que temos os nossos ganhos, senão para honrar a Deus com eles, e como é que poderiam ser melhor ofertados?

Observe a edificação do altar e a oferta dos sacrifícios apropriada para ele: os holocaustos para a glória da justiça de Deus, as ofertas pela paz para a glória de sua misericórdia. o Senhor Jesus Cristo é o nosso

altar, o nosso Sacrifício; somente nEle podemos ter a esperança de escapar da ira de Deus e encontrar o seu favor. A morte destrói tudo em redor e de tantas maneiras, e tão repentinamente, que seria loucura não esperar pelo fim da vida e não nos prepararmos para este fato.

1 REIS

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 7 Capítulo 13 Capítulo 19
Capítulo 2 Capítulo 8 Capítulo 14 Capítulo 20
Capítulo 3 Capítulo 9 Capítulo 15 Capítulo 21
Capítulo 4 Capítulo 10 Capítulo 16 Capítulo 22
Capítulo 5 Capítulo 11 Capítulo 17
Capítulo 6 Capítulo 12 Capítulo 18

Introdução

A história, que agora temos diante de nós, explica os assuntos referentes aos reinos de Judá e Israel, ainda que com especial atenção pelo reino de Deus entre eles, pois esta é uma história sagrada. Ela é mais antiga, ensina mais e é mais interessante do que qualquer uma das histórias da atualidade.

1 Reis 1

Versículos 1-4: A velhice de Davi e a sua decadência; 5-10: Adonias aspira o trono; 11-31: Davi faz de Salomão o rei; 32-53: Salomão é ungido rei e o final da usurpação de Adonias.

Vv. 1-4. Vemos aqui Davi atacado por diversas enfermidades. Foi castigado por seus pecados, e sentiu os efeitos dos esforços e duros trabalhos do passado.

Vv. 5-10. Pais indulgentes às vezes possuem filhos desobedientes, ansiosos por apoderar-se de sua fortuna. Nenhuma sabedoria mundana, experiência, nem santidade de caráter são capazes de assegurar a continuidade de uma carreira dos que permanecem sob o poder do amor próprio. Porém, poderíamos nos perguntar através de quais habilidades seria possível deixar de lado a Joabe e Abiatar.

Vv. 11-31. Então, disse Natã a Bate-Seba: "Tome o meu conselho para que salves a tua vida e a vida de teu filho Salomão". o conselho que

os ministros de Cristo nos dão em nome dEle, é semelhante a este, para que dediquemos todo o cuidado não somente para que ninguém tome a nossa coroa (Ap 3.11), mas também para que salvemos a nossa vida; sim, a vida de nossa alma. Davi declarou solenemente a sua firme adesão à resolução anterior, de que Salomão seria o seu sucessor, o seu consolo ainda foi aumentado pela lembrança do desastre de que o Senhor o resgatou. As suas esperanças foram por este motivo inspiradas, e foi animado ao seu dever, apesar de sua deterioração física, por causa da idade, e a proximidade da morte.

Vv. 32-53. O povo expressou grande gozo e satisfação, por causa da ascensão de Salomão. Todo verdadeiro israelita regozija-se pela exaltação do Filho de Davi.

Quando o interesse próprio chama à mudança de rumo, imediatamente se dissolverão as combinações formadas sobre os maus princípios, como é que os que fazem más obras poderão esperar por boas novas? Adonias desprezara Salomão; porém, logo o temeu.

Nesta situação, vemos uma figura de Jesus, como por espelho, o Filho de Deus, também chamado de Filho de Davi, exaltado ao trono de glória, apesar de todos os seus inimigos. o seu reino é muito maior do que o de Davi, de quem segundo a carne Jesus descendeu, e em seu reino todo o verdadeiro povo de Deus se regozijará. A prosperidade de sua casa é insulto e terror para os seus inimigos. Nenhuma ponta do altar, nenhuma forma de piedade, e nenhuma religião simulada podem servir de proveito aos que não se submeterem à sua autoridade, e não aceitarem a sua salvação; e se a submissão deles for hipócrita, perecerão sem remédio.

1 Reis 2

Versículos 1-4: A última ordem de Davi a Salomão; 5-11: A ordem de Davi em relação a Joabe e aos demais; 12-25: Salomão reina; manda matar Adonias, que aspirava o trono; 26-34: Abiatar é exilado; a ordem para que Joabe seja morto; 35-46: Manda matar Simei.

Vv. 1-4. Davi determina que Salomão obedeça às ordens do Senhor. A autoridade de um pai moribundo é muito grande; porém, não tem significado quando comparada à autoridade do Deus vivo. o Senhor prometera a Davi que o Messias viria de sua semente e esta promessa foi absoluta; porém, a palavra de que não lhe faltaria homem sobre o trono de Israel era condicional: se andassem na presença de Deus com sinceridade, zelo e resolução. Para isso, deviam prestar atenção em seu caminho.

Vv. 5-11. Os conselhos referentes a Joabe e Simei, para que fossem mortos, não foram por ira ou motivos pessoais, mas pela segurança do trono de Salomão, que representava a causa de Deus e de Israel. É evidente que Joabe não se arrependeu dos assassinatos que cometera, e imediatamente os repetiria para alcançar qualquer propósito pessoal. Ainda que fosse tolerado por muito tempo, ao final, deveria prestar contas. o tempo não apaga a culpa de qualquer pecado, em particular o assassinato.

Em relação a Simei: "Não o tenhas por inculpável"; não o deixes sem castigo, não creias que é teu amigo verdadeiro, de teu governo, ou digno de confiança; ele não tem menos maldade agora do que possuiu anteriormente.

Os sentimentos de Davi, ao morrer, registram-se como entregues à influência do Espírito Santo (2 Sm 13.1-7). o Senhor revelou-lhe o trabalho e a salvação do glorioso personagem, o Messias, cuja vinda ele então anunciou, e do qual derivava todo o seu consolo e as suas expectativas. Esta passagem dá uma prova irrefutável de que Davi morreu sob a influência do Espírito Santo, no exercício da fé e esperança.

Vv. 12-25. Salomão recebeu Bate-Seba com todo o respeito que é devido a uma mãe; porém, que ninguém lhe pedisse o que ele não poderia conceder. É mau para um homem bom fazer um pedido mau, ou ser favorável a uma causa má. Ao pedir que Abisague fosse a sua esposa, conforme os costumes orientais, era evidente que Adonias procurava

tornar-se rei, e Salomão não estaria a salvo enquanto ele vivesse. É comum que os que possuem um espírito ambicioso e turbulento preparem a morte para si mesmos. Mais de uma cabeça já rolara à procura de uma coroa.

Vv. 26-34. As palavras de Salomão a Abiatar, e o seu silêncio, implicam em que se efetuaram algumas conspirações recentes. os que demonstram bondade para com o povo de Deus, terão este fato registrado em memória, para seu proveito. Por esta razão, Salomão poupa a vida de Abiatar; porém, despede-o de seu ofício.

No caso de pecados como os que eram expiados através do sangue de animais, o altar era um refúgio; porém, não foi assim no caso de Joabe. Salomão olha em direção a Deus como Autor da paz, e em direção à eternidade como o seu aperfeiçoamento. o próprio Senhor de paz concede-nos esta paz que é eterna.

Vv. 35-46. A velha malignidade continua no coração que não é convertido, e é necessário manter o olhar atento sobre os que, como Simei, manifestaram a sua inimizade e não deram provas de arrependimento. Nenhum compromisso ou perigo refreará os homens mundanos; cada um deles segue adiante, ainda que percam a própria vida e a sua alma.

Lembremo-nos de que Deus não acomodará os seus juízos à nossa pessoa. os olhos do Senhor estão sobre nós; esforcemo-nos para andar em sua presença. cada obra, cada palavra e cada um dos nossos pensamentos devem ser governados por esta grande verdade, que rapidamente se aproxima nas horas em que as menores circunstâncias de nossa vida forem trazidas à luz, e o nosso estado eterno for definido por um Deus justo, que não erra.

Deste modo, o trono de Salomão foi estabelecido em paz, como tipo do reino de paz e justiça do Redentor. E no tocante à inimizade dos que se comportam como inimigos da Igreja, é um consolo que rujam furiosamente quando queiram, pois todas as suas imaginações são vãs, o trono de Cristo está estabelecido e eles não poderão removê-lo.

1 Reis 3

Versículos 1-4: O casamento de Salomão; 5-15: A sua visão; o seu pedido por sabedoria; 16-28: O juízo de Salomão.

Vv. 1-4. Os que amam a Jeová deveriam, para o seu próprio bem, dedicar o seu amor a uma mulher do povo do Senhor.

Salomão era um homem sábio, rico, grande; porém, o elogio mais precioso em relação a ele está à disposição do caráter de todos os santos, até mesmo do mais pobre: "Amava o Senhor". No local onde Deus semeia abundantemente, espera colher conforme a semeadura. E os que verdadeiramente amam a Deus e o seu culto, jamais reclamarão por causa dos custos de sua religião. jamais devemos pensar que o que consagramos ao serviço de Deus seja um gasto supérfluo.

Vv. 5-15. O sonho de Salomão não foi uma revelação comum. Enquanto o poder de seu corpo estava bloqueado por um sono, o poder de sua alma era fortalecido. Ele foi capacitado para receber uma visão da parte de Deus, e tomar uma decisão correta. Semelhantemente, Deus nos coloca no caminho por Ele preparado para que sejamos felizes, e assegura-nos que teremos o que necessitamos e o que lhe pedirmos em oração. Pelo fato de Salomão ter tomado esta decisão enquanto estava adormecido, quando os poderes da razão estão menos ativos, demonstra que tudo provinha da graça de Deus. Por ter um sentimento humilde dos seus próprios desejos e fraquezas, roga: "Sou ainda menino pequeno". Quanto mais sábios e considerados sejam os homens, mais familiarizados estarão às suas próprias fraquezas e estarão mais zelosos quanto a si mesmos.

Salomão roga a Deus que lhe conceda sabedoria. Devemos pedi-la a Deus (Tg 1.5), para que esta nos ajude na chamada particular que tenhamos recebido, e nas diversas ocasiões que possuímos, os que preferem as bênçãos espirituais aos bens materiais são aceitos por Deus. Esta foi uma oração que prevaleceu, e que alcançou mais do que pediu. Deus lhe concedeu tamanha sabedoria como jamais outro príncipe fora abençoado com esta e, além do mais, deu-lhe riquezas e honra. Se nos

assegurarmos quanto à sabedoria e a graça, estas trarão consigo a prosperidade exterior ou amenizarão a falta dela. A maneira correta para se alcançar bênçãos espirituais é lutar em oração com Deus. A maneira correta para alcançarmos bênçãos terrenas é entregar este assunto e colocá-lo nas mãos do Senhor. Salomão recebeu sabedoria porque a pediu, e riquezas por não tê-las solicitado.

Vv. 16-28. É dado um exemplo da sabedoria de Salomão. observe a dificuldade do problema. Para descobrir qual era a mãe verdadeira, não poderia saber qual das duas era mais amada pela criancinha; portanto, averiguou qual das duas amava mais o menino. A sinceridade da mãe é posta à prova quando a criança sofre grande perigo. os pais devem mostrar o amor que têm para com os seus filhos, especialmente no cuidado de sua alma e através da atitude de seu cuidado para com a vida deles. Por este e outros casos de sabedoria com que Deus o dotou, Salomão teve uma grande fama entre o seu povo. Esta lhe era mais valiosa do que as armas de guerra; por esta razão, foi temido e amado.

1 Reis 4

Versículos 1-19: A cone de Salomão; 20-28: Os domínios de Salomão; a sua provisão diária; 29-34: A sabedoria de Salomão.

Vv. 1-19. Salomão sem dúvida manifestou a sua sabedoria na escolha dos grandes dignitários de sua corte, vários destes foram os mesmos que estavam presentes na época de seu pai. É estabelecido um programa para abastecer a corte, através do qual nenhuma parte do país seria dispensada, ainda que cada uma delas enviasse a porção que lhe era designada.

Vv. 20-28. A coroa de Israel jamais resplandeceu com tanto brilho como quando Salomão foi o seu rei. Teve paz por todos os lados. Nisto, o seu governo foi um tipo do reino do Messias; porque lhe é prometido que terá os gentios como herança e príncipes o adorarão.

A paz espiritual, o gozo e a santa segurança de todos os fiéis súditos do Senhor Jesus Cristo foram tipificados pelas mesmas características que Israel desfrutou durante o reinado de Salomão.

O reino de Deus não é comida e bebida, como foi o reino de Salomão, mas é infinitamente melhor, em justiça, paz e gozo do Espírito Santo.

O seu grande número de ajudantes e a grande quantidade de pessoas que diariamente recorriam a Salomão são revelados pelo tamanho de sua provisão diária. Aqui, Cristo supera em muito a Salomão, porque alimenta todos os seus súditos, não com o pão que perece, mas com o que permanece para a vida eterna.

Vv. 29-34. A sabedoria de Salomão foi para ele uma glória maior do que a sua riqueza. Ele possuía o que aqui se chama de "largueza de coração", porque vez por outra menciona-se o coração quando se deseja fazer alusão às faculdades mentais. Tinha o dom da palavra e da sabedoria. É muito desejável que os que possuem dons de qualquer tipo, tenham largueza de coração, a fim de que possam utilizá-los para o bem do próximo.

Quantos tesouros de sabedoria e conhecimento são perdidos! Porém, toda a classe de conhecimento necessário para a salvação encontra-se nas Sagradas Escrituras.

A Salomão vieram pessoas de todas as partes, que apreciaram mais o seu conhecimento do que os seus vizinhos, para ouvir a sua sabedoria. Nisto ele é um tipo de Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento; e estão escondidos para nós, pois Ele é feito por Deus sabedoria para nós. A fama de Cristo difundir-se-á por toda a terra e os homens de todas as nações irão apressadamente a Ele, aprenderão com Ele, e tomarão o seu jugo, que é leve, e encontrarão o repouso para a sua alma.

1 Reis 5

Versículos 1-9: O pacto de Salomão com Hirão; 10-18: Os trabalhadores e oficiais de Salomão que trabalharam na edificação do templo.

Vv. 1-9. Aqui está a determinação de Salomão para que o templo fosse construído. Não existe adversário, nem mesmo Satanás, que seja capaz de resistir a esta ordem: nenhum instrumento do Diabo seria capaz de opor-se a isto ou desviar tanto o rei quanto o povo deste propósito. O Diabo faz todo o possível para prejudicar a obra de edificação do templo.

Quando não estivermos cercados pelo mal, estejamos prontos e ativos no que for bom e vamos adiante. Que as promessas de Deus vivifiquem os nossos esforços. Que toda a destreza e vantagens externas sejam postas a serviço dos interesses do reino de Jesus Cristo.

Se o Líbano fornecesse a Israel os trabalhadores, este supriria aquele com trigo (Ez 27.17) . Assim, pois, através da sábia disposição da providência divina, um país precisa do outro, e ambos se beneficiam, para que haja interdependência entre eles, para a glória de Deus.

Vv. 10-18. O templo foi edificado principalmente com as riquezas e trabalho dos gentios, o que mostra a chamada deles para que sejam participantes da Igreja. Salomão mandou, e eles trouxeram para o alicerce da construção, pedras que custavam muito caro. Cristo, que é colocado como fundamento da Igreja de Deus, é uma pedra escolhida e preciosa. Devemos lançar o nosso fundamento com firmeza, e depositarmos a maior parte de nossos problemas na parte que está fora da vista dos homens. Bem-aventurados os que, como pedras vivas, são edificados como uma casa espiritual para a habitação de Deus no Espírito. Quem dentre nós edificará a casa do Senhor?

1 Reis 6

Versículos 1-10: Salomão edifica o templo; 11-14: Promessas dadas em relação ao templo; 15-38: Detalhes sobre o templo.

Vv. 1-10. O templo foi chamado de casa de Jeová por ser foi ordenado e concebido por Ele, e seria empregado em seu serviço. Isto lhe dava a beleza da santidade, pois era a casa de Jeová, a que supera qualquer outra beleza. Seria o templo do Deus de paz, pelo que não deveria ser ouvido o som de ferramentas de ferro. A tranqüilidade e o silêncio são convenientes e auxiliam os exercícios religiosos. A obra de Deus deve ser realizada com muito cuidado e sem ruído. Os clamores e a violência costumam atrapalhar, e jamais são úteis à obra de Deus. Deste modo, o reino de Deus no coração do homem cresce em silêncio (Mc 5.27).

Vv. 11-14. Ninguém se ocupa da obra de Deus sem que tenha o olhar do Senhor posto sobre si. Porém, Deus deixa claro a Salomão que toda a carga da edificação do templo não escusaria do dever de obedecer à lei de Deus, nem o protegeria de seus juízos, em caso de desobediência.

Vv. 15-38. Veja o que este exemplo tipifica:

1. Cristo é o verdadeiro templo. Nele habita toda a plenitude da divindade, corporalmente: nEle todo o Israel espiritual de Deus é reunido; através dEle temos acesso a Deus com confiança.

2. Todo o crente é um templo vivo em quem habita o Espírito de Deus (1 Co 3.16). Este templo vivo é edificado sobre o fundamento de Cristo e será aperfeiçoado em seu devido momento.

3. A Igreja é o templo espiritual. cresce como templo santo no Senhor, enriquecida e adornada com os dons e a graça do Espírito Santo. Este templo está firmemente edificado sobre a Rocha.

4. O céu é o templo eterno. Ali a igreja permanecerá estabelecida. Todos os que serão pedras deste edifício, no estado presente de preparação, devem acomodar-se e preparar-se para tudo isto. Que os pecadores dirijam-se rapidamente a Jesus Cristo, que é o fundamento vivo, para que sejam edificados nEle, como parte desta casa espiritual, consagrados de corpo e alma à glória de Deus.

1 Reis 7

Versículos 1-12: As edificações de Salomão; 13-47: O mobiliário do templo; 48-51: Os vasos de ouro.

Vv. 1-12. Todas as edificações de Salomão, ainda que fossem majestosas, estavam concebidas para ser bem utilizadas. Ele começou pelo templo; primeiramente edificou para Deus e, em seguida, trabalhou nos demais edifícios. os fundamentos mais sólidos da prosperidade duradoura estão arraigados na piedade que se praticou anteriormente. Trabalhou durante treze anos na edificação de sua casa; porém, edificou o templo em pouco mais de sete anos. Não que tenha sido mais pontual na edificação do templo, mas por estar menos ansioso por edificar a sua própria casa, do que construir a casa de Deus. Temos que preferir honrar a Deus, acima de nosso próprio conforto e satisfação.

Vv. 13-47. Alguns entendem que os dois pilares de bronze do pórtico do templo tinham a finalidade de ensinar os que vinham adorar, a que dependessem somente de Deus quanto à sua força e equilíbrio de todas as suas práticas religiosas. "jaquim": Deus fixará esta semente peregrina. Bom é que o coração esteja estabelecido com graça. "Boaz": a nossa força está nEle, que opera em nós tanto o querer como o realizar. A força e a estabilidade espiritual encontram-se na porta do templo de Deus, onde devemos aguardar os dons da graça para a utilização dos meios da graça.

Os sacerdotes e os sacrifícios espirituais devem ser lavados no sangue purificador e regenerador de Jesus Cristo. vez por outra, também precisamos ser lavados, porque vivemos diariamente em um mundo contaminado, que pode deixar em nós parte de sua contaminação. Este é o meio completo que Deus proveu para a nossa limpeza; deste modo, será uma falta nossa, se lançarmos a nossa sorte entre os ímpios, para sempre. Bendigamos a Deus pela fonte que foi aberta pelo sacrifício de Cristo, que tira o pecado e a imundícia.

Vv. 48-51. Cristo é agora tanto o Templo como o Edificador. Ele é tanto o Altar como o sacrifício; a Luz da nossa alma e o Pão da vida; Ele

é capaz de suprir todas as necessidades de todos os que apelaram ou que ainda apelarão a Ele. As imagens externas não são capazes de representar, as palavras não são capazes de expressar, o coração não é capaz de conceber o quão precioso é Cristo, bem como o seu amor. Vamos a Ele e lavemos os nossos pecados em seu sangue; procuremos a graça purificadora de seu Espírito; mantenhamos a nossa comunhão com o Pai por sua intercessão, e dediquemos a seu serviço o nosso ser, bem como tudo o que tenhamos. Fortalecidos por Ele, seremos aceitos, úteis e felizes.

1 Reis 8

Versículos 1-11: A dedicação do templo; 12-21: A ocasião; 22-53: A oração de Salomão; 54-61: A bênção e a exortação; 62-66: As ofertas de paz de Salomão.

Vv. 1-11. Entrar com a arca é a finalidade que deve coroar a obra; isto foi feito com muita solenidade. A arca foi instalada em um lugar indicado para o seu repouso, na parte interior da casa, de onde esperavam que Deus lhes falasse: o Lugar santíssimo. As varas da arca foram tiradas, para que o sumo sacerdote fosse dirigido ao propiciatório sobre a arca, quando este entrava uma vez ao ano, para espargir o sangue. Deste modo, as varas continuaram úteis, ainda que já não houvesse ocasião para utilizá-las no transporte da arca. A glória de Deus que apareceu em uma nuvem pode significar:

1. A obscuridade desta dispensação comparada com a luz do Evangelho, pela qual, com a face descoberta, contemplamos como por espelho a glória do Senhor.

2. A obscuridade de nosso estado presente em comparação à presença de Deus, que será a felicidade do céu, onde a glória divina é revelada.

Vv. 12-21. Salomão anima os sacerdotes que ficaram estupefatos por causa da nuvem escura. As dispensações mais difíceis da providência deveriam nos vivificar, para que fugíssemos e nos refugiássemos na

esperança do Evangelho. Nada é capaz de nos reconciliar mais com elas do que considerarmos o que Deus disse, e comparar a sua Palavra com as suas obras.

Qualquer que seja o bem que façamos, devemos contemplá-lo como o cumprimento da promessa de Deus para conosco, e não como a realização de nossos compromissos para com Ele.

Vv. 22-53. Em sua excelente oração, Salomão realiza o que deveríamos fazer em cada oração: Glorificar a Deus. As novas experiências da verdade das promessas de Deus pedem ainda maiores louvores. Salomão pede a graça e o favor de Deus. As experiências que temos do cumprimento das promessas do senhor deveriam nos animar a depender delas e requisitá-las; e os que esperam por novas misericórdias devem estar agradecidos por aquelas que receberam anteriormente. são as promessas de Deus que devem dirigir os nossos desejos, e serem a base de nossa esperança e das nossas expectativas na oração. os sacrifícios, o incenso, e todo o serviço do templo tipificavam o trabalho, a oblação e a intercessão do Redentor. Por esta razão, o templo deveria ser recordado continuamente.

Com apenas o vocábulo "perdoar", Salomão expressa tudo quanto poderia pedir a favor de seu povo. Porque, assim como todas as misérias surgem a partir da transgressão, o perdão do pecado prepara o caminho para que todo o mal seja retirado, e para que todo o bem seja recebido, sem isto, nenhuma libertação resulta em bênção. Além de ensinar a Palavra de Deus, Salomão suplica ao próprio senhor que ensine o povo a tirar proveito de todas as coisas, até mesmo de seus castigos. Eles farão com que cada homem conheça a praga de seu próprio coração, fazendo com que este doa; e estenderá as suas mãos em oração, em direção a esta casa. Problemas de ordem física ou mental serão apresentados ao senhor Deus. Parece que se refere especialmente às cargas interiores, o pecado é a praga que assola o coração humano. As corrupções que moram no homem são as suas enfermidades espirituais; todo verdadeiro israelita esforça-se por conhecê-las e mortificá-las, e vela contra a sua aparição.

Este fato o leva a ajoelhar-se; ao lamentá-las, estende as suas mãos em oração.

Depois de muitos detalhes, Salomão conclui a sua oração com a petição geral a Deus, para que ouça o seu povo que clama. Nada agora, exceto o Evangelho, é capaz de agregar as orações feitas a Deus, ou a Ele dirigidas. A essência é Cristo; tudo o que peçamos em seu nome, receberemos. Deste modo, o Israel de Deus é estabelecido e santificado, e o desviado é recuperado e sarado, o estrangeiro torna-se próximo, o doente é consolado e o nome de Deus é glorificado. o pecado é a causa de todos os problemas da humanidade; o arrependimento e o perdão conduzem a toda a felicidade humana.

Vv. 54-61. Jamais uma congregação foi despedida como que provavelmente mais lhe afetasse, e isto permaneceria no meio deles. Contudo, o que Salomão pede nesta oração é outorgado à intercessão do senhor Jesus Cristo, a quem a súplica de Salomão tipificava. Em todo o momento de necessidade, receberemos a graça suficiente, conveniente e oportuna. Nenhum coração humano por si só está disposto a obedecer ao chamado ao arrependimento, à fé e à novidade de vida que o Evangelho formula, ao andar em todos os mandamentos do Senhor. contudo, Salomão exorta o povo a que seja perfeito. Este é o método bíblico: o nosso dever é obedecer ao mandamento da lei e à chamada do Evangelho, a fim de dar-nos conta de que infringimos a lei. Quando o nosso coração se inclina desta maneira, e sente a nossa pecaminosidade e fraqueza, devemos orar, a fim de pedir o auxílio divino. Deste modo, somos capacitados a servir a Deus através de Jesus Cristo.

Vv. 62-66. Salomão ofereceu um grande sacrifício. observou a festa dos tabernáculos, segundo nos parece, após a festa da dedicação.

Do mesmo modo, deveríamos ir para as nossas casas regozijantes pelas santas ordenanças, e agradecidos pela bondade de Deus.

1 Reis 9

Versículos 1-9: A resposta de Deus a Salomão; 10-14: os presentes de Salomão e Hirão; 1528: As edificações de Salomão; o seu comércio.

Vv. 1-9. Deus adverte Salomão que tanto ele como o seu povo não deveriam crer que fossem melhores do que realmente eram, por já terem o templo edificado e dedicado a Deus; mas que temessem. Afinal de contas, os serviços que podemos realizar deixam-nos nas mesmas condições anteriores em relação ao Senhor. Nada é capaz de adquirir para nós a liberdade para pecar, nem tão pouco o crente verdadeiro deseja esta permissão. Preferiria ser castigado pelo Senhor, do que sentir-se autorizado a prosseguir confortavelmente no pecado.

Vv. 10-14. Salomão deu vinte cidades a Hirão; porém, estas não o agradaram. Se ele o queria agradar, que o fizesse dentro do próprio negócio, a fim de transformá-lo em seu sócio comercial, como o fez. observe de que modo a providência de Deus adapta esta terra aos variados temperamentos dos homens, e ajusta as disposições deles à terra, e faz isto em benefício da humanidade em geral.

Vv. 15-28. Aqui está um outro relato da grandeza de Salomão. começou corretamente, porque edificou em primeiro lugar a casa de Deus, e terminou-a antes de dar início à construção de sua própria casa. Então Deus o abençoou e o prosperou em todas as suas outras construções. comecemos pela piedade, e com toda a certeza os ganhos virão em seguida; deixemos o prazer para o final, certamente, teremos proveito, quaisquer que sejam os trabalhos que façamos para a glória do Senhor e proveito do próximo.

Canaã, a terra santa, a glória de todas as nações, não tinha ouro; o que mostra que os melhores produtos são os que servem para o sustento da vida, tanto a nossa como a de nosso próximo. E isto era produzido pela terra de Canaã. Salomão obteve um alto preço por sua mercadoria; contudo, dirigiu-nos a um comércio muito melhor e que está ao alcance até mesmo do mais pobre. Porque, quanto à sabedoria, melhor é a sua

mercadoria do que a mercadoria de prata, e a sua renda do que o ouro mais fino (Pv 3.14).

1 Reis 10

Versículos 1-13: A rainha de Sabá visita Salomão; 14-29: A riqueza de Salomão.

Vv. 1-13. A rainha de Sabá veio visitar Salomão para ouvir a sua sabedoria, e com isto melhorar a sua própria, o nosso salvador menciona as perguntas que ela fez a Salomão a respeito de Deus, e destaca a estupidez dos que não o buscam Deus através do senhor Jesus Cristo.

Esperar, orar, examinar cuidadosamente as Escrituras, consultar cristãos sábios e experientes e praticarmos o que temos aprendido, é o que nos livrará das dificuldades.

A sabedoria de Salomão impressionou a rainha de sabá muito mais do que toda a sua prosperidade e grandeza. Existe uma excelência espiritual nas coisas celestiais e nos cristãos que são firmes, à qual nenhuma fama é capaz de fazer justiça. Aqui a verdade é ressaltada; todos os que, através da graça, são levados à comunhão com Deus, dirão que não se lhes havia dito nem sequer a metade dos prazeres e das vantagens dos caminhos da sabedoria. os santos glorificados dirão muito mais sobre o céu; dirão que não lhes fora mencionada sequer a milésima parte (1. Co 2.9). Ela declarou como são felizes os que constantemente escutavam Salomão.

Com maior razão, dizemos sobre os servos de Cristo: Bem-aventurados os que habitam em sua casa; eles o louvarão para sempre.

A rainha de Sabá deu um presente nobre a Salomão. Cristo não precisa do que possamos lhe dar; porém, aceita o que fazemos como expressão de nossa gratidão. o crente que vive com Jesus, retorna diariamente ao seu lugar e cumpre os seus deveres da melhor maneira possível, por ter as melhores razões: esperar o dia em que, ausente do corpo, esteja presente com o Senhor.

Vv. 14-29. Salomão aumentava a sua riqueza. A sua prata era incontável. Tal é a natureza da riqueza mundana, cuja abundância lhe subtrai o valor; de maneira muito mais intensa, o gozo das riquezas espirituais deveria diminuir a nossa estima pelas posses terrenas. Se o ouro em abundância faz com que a prata seja desprezada, a sabedoria, a graça, e o desfrutar de antemão as delícias do céu, que é muitíssimo melhor do que o ouro, não fará com que o ouro seja estimado em pouco?

Devemos ver na grandeza de Salomão o cumprimento da promessa de Deus, e ser estimulados a buscar em primeiro lugar a justiça do reino de Deus. Salomão é o que, após experimentar os prazeres terrenos, escreveu um livro para mostrar o quão vãs são as coisas terrenas, bem como a aflição de espírito que as acompanham, e a atitude néscia dos que depositam nelas o seu coração. E para recomendar seriamente a piedade, como o que fará muito mais do que as riquezas e o poder possam alcançar para fazer-nos felizes; e, através da graça de Deus, tudo está ao nosso alcance.

1 Reis 11

Versículos 1-8: As esposas e as concubinas de Salomão; a sua idolatria; 9-13: A ira de Deus; 14-25: Os adversários de Salomão; 26-40: A ascensão de Jeroboão; 41-43: A morte de Salomão.

Vv. 1-8. Não há nas Sagradas Escrituras um caso mais triste e aterrorizador sobre a depravação humana, do que o que está aqui registrado: Salomão tornou-se um adorador público de ídolos abomináveis! É provável que tenha cedido gradualmente ao orgulho e à concupiscência, e perdeu assim o prazer que sentia pela verdadeira sabedoria. Nada constitui em si mesmo um seguro contra o engano e a perversidade do coração humano. A idade avançada não cura o coração de qualquer propensão ao mal. Se as nossas paixões pecaminosas não forem crucificadas e mortificadas pela graça de Deus, jamais morrerão espontaneamente; pelo contrário, durarão até que as oportunidades de satisfazê-las sejam retiradas. Quem cuida estar em pé, não caia. vemos o

quão frágeis somos em nós mesmos sem a graça de Deus; portanto, vivamos em constante dependência da graça divina. vigiemos e estejamos sóbrios. Estamos em uma guerra e em território inimigo, ainda que os nossos piores adversários sejam os traidores que existem dentro de nosso próprio coração.

Vv. 9-13. O senhor disse a Salomão, provavelmente por intermédio de um profeta, o que deveria esperar de sua apostasia. Ainda que tenhamos razão para esperar que Salomão tenha se arrependido e encontrado misericórdia, o Espírito Santo não o registra expressamente. Ficou, portanto, uma dúvida no ar, como advertência para que os demais não pequem. A culpa provavelmente foi retirada; porém, a reprovação não; esta fica presente. Assim que deve continuar em dúvida para nós até o dia do juízo, se Salomão foi ou não condenado a sofrer o eterno desagrado de Deus, a quem ofendeu.

Vv. 14-25. Enquanto Salomão se manteve próximo a Deus e ao seu dever, não houve inimigo que o inquietasse; porém, aqui temos o relato de dois. se Deus estiver ao nosso lado, não teremos que temer nem sequer o maior adversário; porém, se Deus estiver contra nós, Ele pode fazer com que temamos até mesmo o menor de todos, e mesmo um gafanhoto poderá ser um peso para nós. Mesmo que eles estivessem motivados por princípios de ambição ou vingança, foram usados por Deus para corrigir Salomão.

Vv. 26-40. Ao narrar a razão pela qual Deus dividiu o reino da casa de Salomão, Aías adverte jeroboão para que se cuide e não peque por causa de sua ascensão. Porém, a casa de Davi deve prosseguir; dela viria o Messias.

Salomão procurou matar jeroboão, que seria o seu sucessor. Não havia o próprio Salomão ensinado que quaisquer que fossem os planos do coração do homem, jamais prevaleceriam sobre o conselho do senhor? Porém, agora, ele mesmo acredita que seja capaz de derrotar este conselho, Jeroboão fugiu para o Egito, e contentou-se em viver no exílio e no anonimato por certo tempo, certo de que afinal teria um reino. Não

deveríamos estar contentes por termos um reino ainda melhor reservado para nós?

Vv. 41-43. O reinado de Salomão foi tão longo quanto o de seu pai; porém, a sua vida não. O pecado encurtou os seus dias.

Se o mundo, com todas as suas vantagens, fosse capaz de satisfazer a alma e dar o gozo verdadeiro, Salomão o teria encontrado. Porém, ele se desiludiu com o mundo e, para a nossa advertência, deixou escrito este registro de todos os prazeres terrenos: "vaidade e aflição de espírito".

O Novo Testamento declara que um maior do que Salomão virá reinar sobre nós, e tomará posse do trono de Davi, de cuja descendência Ele é segundo a carne. Não podemos ver algo da excelência de Cristo representada tenuemente para nós nesta figura?

1 Reis 12

Versículos 1-15: A ascensão de Roboão; a petição do povo; a sua resposta; 16-24: Rebelião de dez tribos; 25-33: A idolatria de Jeroboão.

Vv. 1-15. As tribos não se queixaram a Roboão pela idolatria de seu pai, e sua rebelião contra Deus. A ofensa mais grave nada significava para eles; eram extremamente negligentes em termos de religião, desde que pudessem viver confortavelmente e sem pagar impostos. Nunca faltará aos espíritos contenciosos motivos para que se queixem. Quando lemos o relato bíblico sobre o reino de Salomão, a paz, a riqueza, e a prosperidade que Israel desfrutou nesta ocasião, não podemos duvidar de que as suas acusações eram falsas, ou alheias à verdade.

Roboão respondeu ao povo conforme o conselho dos jovens. Não existe um homem mais cego pelo orgulho e desejo do poder arbitrário, do que o que pensa que este não é fatal. Assim foram cumpridos os conselhos de Deus. Deixou Roboão livre para a própria insensatez que nele havia, e ficaram ocultas aos seus olhos as coisas que poderiam contribuir para que ele vivesse em paz; assim o reino seria tirado dele e dividido. Deus usa a imprudência e os pecados dos homens para cumprir

os seus sábios e justos propósitos. os que perdem o reino dos céus são os que, como Roboão, lançam-no para longe de si mesmos voluntária e nesciamente.

Vv. 16-24. O povo referiu-se a Davi inconvenientemente. Quão rapidamente são esquecidos tanto os homens bons, como os seus bons serviços que prestaram à sociedade! Estas considerações deveriam reconciliar-nos com as nossas perdas e os nossos problemas; tudo está nas mãos de Deus, mediante sua permissão e direção, e os nossos irmãos são os seus instrumentos. Jamais abriguemos desejos de vingança, mas tenhamos um procedimento irrepreensível.

Roboão e o seu povo escutaram a Palavra do Senhor. Quando sabemos o que Deus pensa, devemos nos submeter, por mais que a situação seja incômoda para a nossa mente. Se possuímos a segurança do favor de Deus, nem mesmo todo o universo poderia nos fazer mal.

Vv. 25-33. Jeroboão desconfiava da providência de Deus; ele conceberia maneiras e meios, igualmente pecaminosos, a favor de sua própria segurança. A incredulidade em relação à completa suficiência de Deus encontra-se no fundo de todo o nosso distanciamento dEle. Ainda que fosse provável que a sua adoração estivesse dirigida a Jeová, o Deus de Israel, era contrário à lei de Deus, e tornou-se desonroso para a majestade divina ser representada desta maneira.

O povo provavelmente foi menos incomodado por adorar ao Deus de Israel em forma de uma imagem, do que teria sido se imediatamente fosse solicitado a adorar a Baal. Porém, este fato abriu o caminho para a idolatria.

Bendito Senhor, dá-nos graça para reverenciar o teu templo, as tuas ordenanças, a tua casa de oração, as tuas ordenanças quanto ao cuidado para com a pureza de nosso corpo e que jamais, como Jeroboão, coloquemos em nosso coração algum ídolo abominável. Senhor, seja para nós tudo o que nos for precioso; que tu reines e governes o nosso coração, e conceda-nos a esperança da glória.

1 Reis 13

Versículos 1-10: A reprovação do pecado de Jeroboão; 11-22: O profeta é enganado; 23-34: A morte do profeta desobediente; a obstinação de Jeroboão.

Vv. 1-10. Ao falar do altar, o profeta ameaça o seu fundador e os seus adoradores. o culto idólatra não continuaria; porém, a Palavra de Deus permaneceria para sempre. A profecia afirma claramente que a família de Davi continuaria, e apoiaria a verdadeira religião, quando as dez tribos já não fossem capazes de resisti-los. Se Deus, com justiça, endurece o coração dos pecadores, para que não possam retirar arrependidos a mão que estenderam ao pecado, este é um juízo espiritual, representado por esta situação e muito mais espantoso.

Jeroboão buscou ajuda, não de seus bezerros, mas somente de Deus, de seu poder e favor. Pode chegar o momento em que os que aborrecem a pregação alegrem-se pelas orações dos ministros fiéis. Jeroboão não deseja que o profeta ore para que o seu pecado seja perdoado, e seu coração seja transformado; porém, somente que a sua mão seja restaurada. Ele pareceu estar momentaneamente tocado pelo juízo e pela misericórdia; porém, a impressão se desvaneceu.

Deus até mesmo proibiu que o seu mensageiro comesse ou bebesse em Betel, para mostrar o seu descontentamento por causa da idolatria e apostasia que eles cometeram em relação ao Senhor, e para ensiná-los a não terem comunhão com as obras das trevas. os que não são capazes de rejeitar uma comida proibida ainda não aprenderam a negar-se a si mesmos.

Vv. 11-22. A conduta do velho profeta prova que realmente não era um homem bom. Quando a mudança ocorreu sob Jeroboão, ele preferiu o seu conforto e interesse, ao invés de sua religião. Este profeta utilizou um meio extremamente mau para fazer retornar um profeta bom: a mentira. os crentes estão em maior perigo de serem desviados de seu dever pelas enganosas pretensões de santidade.

Pode chamar a nossa atenção que o profeta mentiroso não tenha sido repreendido, enquanto que o homem de Deus foi castigado imediatamente. o que diremos diante de tudo isso? os juízos de Deus transcendem o nosso poder de compreensão, e há um castigo vindouro. Nada é capaz de escusar um ato voluntário de desobediência. Este fato demonstra o que podem esperar os que dão ouvidos ao grande enganador, que é o Diabo. os que cedem diante dele, quando se apresenta como tentador, padecerão nas mãos dele como atormentador. Os que o Diabo adula agora serão mais tarde violentamente atacados por ele; e os que forem levados ao pecado serão conduzidos ao desespero.

Vv. 23-34. Deus sente-se desgostoso, por causa dos pecados de seu povo. Ninguém será protegido em sua desobediência pelo trabalho que exerce, por sua proximidade ou comunhão com Deus, nem por qualquer outro trabalho que tenha feito para Ele. Deus adverte a todos os que o servem para observar estritamente as suas ordens. Não podemos ser juizes dos homens por seus sofrimentos, nem de seus pecados, por causa dos castigos que sofram no presente; a carne de alguns é destruída, para que o espírito seja salvo. Do mesmo modo, a carne de outros recebe agrados para que a alma amadureça, a fim de ir para o inferno.

Jeroboão não se arrependeu de seu mau caminho. Disseram-lhe que os bezerros assegurariam a coroa para os seus descendentes; porém, perderam-na, e ele foi o responsável pelo naufrágio de seus familiares. os que pensam que são capazes de sustentar-se através de seus pecados traem a si mesmos. Temamos prosperar por meios pecaminosos; oremos, para que sejamos guardados de todo o engano e tentação, e ser capacitados para andar com perseverança abnegada no caminho dos mandamentos de Deus.

1 Reis 14

Versículos 1-6: Abias fica enfermo e a sua mãe consulta Aías; 7-20: A destruição da casa de Jeroboão; 21-31: O reino malvado de Roboão.

Vv. 1-6. "Naquele tempo" adoeceu Abias, filho de Jeroboão; justamente na época em que ele fez o mal, seu filho ficou enfermo. Quando a enfermidade chega à nossa família, devemos nos perguntar se, porventura, não há algum pecado específico que esteja abrigado em nossa casa, pelo qual a aflição é enviada para nos acusar, e como uma reclamação por causa deste pecado.

Jeroboão teria sido mais piedoso se desejasse saber o motivo de o Senhor Deus contender com ele, se tivesse pedido que o profeta orasse em seu favor, e tivesse lançado fora os seus ídolos; porém, a maioria das pessoas prefere que alguém lhes diga qual será a sua sorte, e não a sua falta ou o seu dever.

Mandou buscar Aías, porque este lhe dissera que ele seria rei. os que por causa de seus pecados desqualificam-se para as consolações e, contudo, esperam que os seus ministros lhes falem de paz e consolo, por serem homens bons, enganam-se tanto a si mesmos como aos seus ministros.

Enviou a sua esposa disfarçada, para que o profeta lhe respondesse somente a pergunta sobre o seu filho. Deste mesmo modo, alguns limitam os seus ministros para que suavizem as situações, e não lhes interessa que todo o conselho de Deus seja declarado, para que porventura não lhes seja profetizado algo mau. Porém, sabem, na primeira palavra, em que têm que confiar. As notícias para os que têm parte com os hipócritas serão espantosas. Deus sempre julgou e julgará os homens pelo que realmente são, e não pelo que parecem ser.

Vv. 7-20. Levemos ou não em conta a misericórdia de Deus, Ele, sim, a leva em consideração; Ele a colocará diante dos homens para maior confusão deles, se forem ingratos. Aías anuncia a morte imediata do menino enfermo, como misericórdia para a criança. Este era o único filho na casa de Jeroboão que teve afeto pela verdadeira adoração a Deus, e não gostava da adoração aos bezerros. Para mostrar o poder e a soberania de sua graça, Deus salva alguns membros das piores famílias, nos quais há algo bom para com o Senhor Deus de Israel. Os justos são libertos do mal que vem a este mundo, e são levados ao bem de um

mundo melhor. É um mal sinal para uma família quando os melhores dela são sepultados. Porém, a sua morte não representa uma perda para eles. Era uma aflição presente para a família e para o reino, aflição que deveria servir como instrução tanto para a família como para o reino.

Além disto, Deus anuncia os juízos que sobreviriam ao povo de Israel, por conformar-se com a adoração estabelecida por Jeroboão. Depois que saiu da casa de Davi, o governo jamais durou muito tempo. nas mãos de outra família. Uma sabotava e destruía a outra. As famílias e os reinos são arruinados pelo pecado. Se os grandes homens praticarem o mal, arrastarão muitos outros à culpa e ao castigo. A condenação destes será muito severa, pois deverão responder não somente por suas próprias transgressões, mas pelos pecados a que arrastaram e mantiveram outros.

Vv. 21-31. Aqui não se encontram coisas boas a respeito de Roboão, e muitas coisas são registradas como desvantagem de seus súditos. A abundância dos piores crimes, do pior dos pagãos em Jerusalém, a cidade que o Senhor escolhera como o seu templo para que fosse ali adorado, demonstra que nada é capaz de melhorar o coração dos homens caídos, senão a graça santificadora do Espírito Santo. Somente nela podemos confiar; portanto, oremos diariamente, para que tanto nós como os que estão à nossa volta possamos tê-la em nossa vida. O esplendor de seu templo, a pompa de seu sacerdócio e todas as vantagens com que estava associada a sua religião não foram suficientes para mantê-los próximos a ela. Nada além do derramamento do Espírito Santo manterá a lealdade do Israel de Deus.

O pecado deixa todas as pessoas a descoberto, empobrece-as e debilita-as. Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém e levou os seus tesouros. o pecado faz com que o ouro se torne opaco, e ainda que o ouro mais fino seja transformado em bronze.

1 Reis 15

Versículos 1-8: O reinado malvado de Abias, rei de Judá; 9-24: O bom reinado de Asa, rei de Judá; 25-34: Os maus reinados de Nadabe e Baasa, em Israel.

Vv. 1-8. O coração de Abias não era perfeito para com Jeová, o seu Deus. Este rei começou bem; porém, caiu e andou em todos os pecados de seu pai, ao seguir o seu mau exemplo, apesar de ter visto todas as más conseqüências. A família de Davi continuou como lâmpada em Jerusalém, para manter ali a verdadeira adoração a Deus, quando a luz da verdade divina estava extinta em todos os demais lugares. o Senhor ainda cuida de sua própria causa, enquanto os que deveriam servi-lo nela viveram e pereceram no pecado. O Filho de Davi seria a luz para a sua igreja, para estabelecê-la em verdade e justiça no final dos tempos.

Existem duas categorias de cumprimento da lei: uma delas é pela lei e a outra é pelo Evangelho. Existe legalidade em que os homens fazem o que é requerido pela lei e para si mesmos.

Ninguém jamais cumpriu assim a lei exceto nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e Adão antes da queda. A maneira de cumprir a lei por meio do Evangelho, é crer que Cristo cumpriu a lei por nós, e nos propormos a obedecer a Deus em todos os seus preceitos. Isto é aceito tanto por Deus, como pelos que estão em Cristo. Deste modo, é dito que Davi e outros cumpriram a lei.

Vv. 9-24. Asa agiu retamente aos olhos de Jeová. Reto é, sem dúvida, tudo o que é bom aos olhos de Deus. O período de Asa foi de reformas. Sua reforma começou eliminando o mal, e deste modo, encontrou muito o que fazer. Quando Asa encontrou a idolatria na corte, extirpou-a pela raiz. A reforma deve começar pela própria casa. Asa honra e respeita a sua mãe; ele a quer bem; porém, ama mais a Deus do que a ela. Felizes são os que têm poder, e um coração que lhes permite utilizá-lo bem. Não somente devemos deixar de praticar o mal; precisamos aprender a fazer o bem. Não somente retirarmos os ídolos de

nossa iniqüidade, mas também dedicarmos a nós mesmos e tudo o que possuímos à honra e à glória de Deus.

Asa dedicou-se cordialmente ao serviço de Deus, e os seus pecados não tiveram a sua origem no atrevimento. Porém, a sua aliança com Ben-Hadade surgiu de sua falta de fé. Até mesmo os verdadeiros crentes encontram dificuldade em confiar no Senhor de todo o coração, em ocasiões de perigo iminente. A falta de fé dá lugar à política carnal e assim se abre caminho para que aconteça um pecado após outro. A falta de fé já chegou a ponto de levar alguns cristãos a pedir socorro aos inimigos do Senhor, em suas lutas contra os irmãos. Alguns dos que já resplandeceram foram cobertos por uma tenebrosa nuvem ao final de seus dias

Vv. 25-34. Durante o reinado de Asa em Judá, o governo de Israel esteve em seis ou sete diferentes mãos. observe a ruína da família de Jeroboão; nenhuma palavra de Deus cairá por terra. As ameaças divinas não têm a intenção de somente aterrorizar.

Os ímpios executam uns contra os outros os justos juízos de Deus. Porém, em meio a pecados espantosos, e esta aparente confusão, o Senhor leva adiante o seu plano; quando estiver completo, a justiça, a sabedoria e a gloriosa misericórdia ali divulgadas, serão admiradas e o Senhor será adorado para todo o sempre na eternidade.

1 Reis 16

Versículos 1-14: Os reinados de Baasa e Elá em Israel; 15-28: Os reinados de Zimri e Onri em Israel; 29- 34: A maldade de Acabe; Hiel reconstitui Jericó.

Vv. 1-14. Este capítulo está completamente relacionado ao reino de Israel, e com as revoluções deste reino. Deus ainda se refere a Israel como o seu povo, apesar de ser uma nação que está desgraçadamente corrompida. Jeú anuncia que a família de Baasa teria a mesma destruição que este trouxe sobre a família de Jeroboão. os que se parecem com outros em seus pecados podem parecer-se também nas pragas que

sofrem, especialmente os que parecem ser zelosos contra os pecados de outras pessoas; porém, iguais aos que permitem-se a si mesmos.

O próprio Baasa morre em paz e é enterrado com honras. Aqui pode-se ver claramente que existe um castigo após a morte, que é o que mais deve ser temido.

Que esta seja uma advertência para os ébrios: a morte é capaz de surpreendê-los. Ela vem facilmente aos homens quando estão embriagados. Além das enfermidades que sucedem a estes homens que se dão à embriaguez, quando se encontram neste estado, são facilmente vencidos por qualquer inimigo e estão sujeitos a graves acidentes. A morte vem de uma maneira terrível aos que se encontram neste estado; ela os encontra no ato de pecado, e incapacitados para um ato de devoção. Este dia chega para eles sem que se dêem conta. A Palavra de Deus cumpriu-se e os pecados de Baasa e Elá foram levados em conta, porque, através deles, provocaram a Deus. os seus ídolos são chamados de coisas vãs, porque eles não têm proveito e nem são capazes de socorrer alguém; miseráveis são os que têm as suas coisas vãs, como se fossem deuses.

Vv. 15-28. Quando os homens abandonam a Deus, são entregues a uma praga após outra. Os homens soberbos arruínam-se uns aos outros. onri lutou contra Tibni durante alguns anos.

Ainda que nem sempre compreendamos as regras pelas quais Deus governa as nações e os indivíduos dentro do âmbito de sua providência, podemos aprender lições úteis da história que temos diante de nós. Quando tiranos governam um após outro e acontecem massacres, conspirações e guerras civis, podemos ter toda a certeza de que existe uma controvérsia da parte do Senhor contra este povo, por causa dos pecados dele. É um chamado em alta voz ao arrependimento e a reformar-se.

Onri fez-se infame por causa de sua maldade. Muitos homens maus tornam-se pessoas de poder e renome. Têm construído cidades e os seus

nomes se encontram na história; porém, não têm os seus nomes escritos no livro da vida.

Vv. 29-34. Acabe fez o mal em maior medida do que todos os que reinaram antes dele, e o fez com ódio e rancor, particularmente contra Jeová e Israel. Não se deu por satisfeito ao infringir o segundo mandamento, adorando imagens; também desrespeitou o primeiro mandamento ao adorar outros deuses. o descuido com os pecados considerados pequenos abre caminho para os que são considerados maiores.

Casar-se com outros atrevidos transgressores também acrescenta à maldade, e apressa os homens a cometer os maiores excessos.

Um dos súditos de Acabe, ao seguir o exemplo de sua ousadia, aventurou-se a reconstruir Jericó. como Acã, tornou-se parte do anátema. Tomou para uso próprio o que estava dedicado à honra de Deus. começou a edificar, e desafiou a maldição que era bem conhecida em Israel. Porém, jamais alguém endureceu o seu coração contra Deus e prosperou.

Que a leitura deste capítulo faça-nos notar o terrível fim do todos os que cometem iniqüidade. E o que é que diz a história de todos os homens ímpios, qualquer que seja a sua classe social ou a situação em que viveram, senão tristes exemplos do mesmo fato?

1 Reis 17

Versículos 1-7: Elias é alimentado pelos corvos; 8-16: Elias é enviado a Sarepta; 17-24: Elias ressuscita o filho da viúva.

Vv. 1-7. Deus adapta os homens maravilhosamente para a obra a que os chama. os tempos eram adequados para um Elias, e ele apto para estes tempos. o Espírito do Senhor sabe como preparar e equipar os homens para cada ocasião. Elias informou Acabe que Deus estava desgostoso com os idólatras, e que os castigaria com a falta de chuva, coisa que os deuses que eles serviam não eram capazes de lhes dar.

Elias recebeu ordem para que se escondesse. Se a providência divina nos chama à solidão e ao retiro, a nossa obrigação é aceitar o convite; quando não podemos ser úteis, devemos ser pacientes; e quando não podemos trabalhar para Deus, devemos nos assentar quietos e em silêncio para Ele. os corvos foram designados para que levassem alimento, e assim fizeram.

Que os que vivem hoje, aprendam a viver da providência, confiantes nela para o sustento diário. Deus poderia enviar anjos para que o atendessem; porém, preferiu mostrar que é capaz de servir aos seus propósitos através das criaturas mais humildes, de modo tão eficaz como se utilizasse as mais poderosas.

Elias provavelmente continuou nesta condição por mais de um ano. Faltou a provisão natural de água, que já fora anteriormente anunciada pelo Senhor; porém a milagrosa provisão de comida, assegurada por Ele através de uma promessa, não faltou. Se os céus, por ordem de Deus, falham, naturalmente a terra também recua. Assim é o nosso consolo como criaturas: o perdemos quando mais o necessitamos, como os ribeiros no verão. Porém, há um rio que alegra a cidade de Deus, que nunca se seca, um manancial de água de onde brota a vida eterna. Senhor, dá-nos desta água viva!

Vv. 8-16. Havia muitas viúvas em Israel na época de Elias, e é provável que algumas o tivessem acolhido em suas casas. Porém, Elias foi enviado a honrar e abençoar, através da presença de Deus em sua vida, a cidade de Sidom, um povo gentio, e assim chega a ser o primeiro profeta enviado pelo Senhor aos gentios. Jezabel era a maior inimiga de Elias; porém, para mostrar quão impotente era a sua maldade, Deus prepara para Elias um esconderijo no próprio país dela.

A pessoa que foi designada para acolher Elias não foi um dos homens ricos de Sidom, mas uma viúva pobre, necessitada e desolada, à qual é dada a capacidade e a disposição de mantê-lo. O caminho e a glória de Deus consistem em usar e honrar os que são considerados pelo mundo como néscios e frágeis. "Ó mulher, grande é a tua fé" ; e em outra

ocasião Ele disse a respeito do poderoso centurião: "nem mesmo em Israel encontrei tanta fé."

A viúva creu na palavra do profeta, que disse que ela não perderia. os que se arriscam e aceitam os desafios, baseados nas promessas de Deus, não têm dificuldades em expor-se e despojar-se a si mesmos em seu serviço, quando concedem primeiramente a sua parte. certamente, o aumento da fé da viúva, para capacitá-la a negar-se a si mesma e depender da promessa divina, foi um grande milagre no campo da graça, assim como foi o aumento de sua comida e de seu azeite, no campo da providência. Bem-aventurados são os que, ao contrário de toda esperança, podem crer e obedecer nela. Esta viúva deu ao profeta uma comida de pessoas pobres; como recompensa, ela e o seu filho tiveram a comida de que precisaram por mais de dois anos em tempos de fome. Ter comida que lhes fora dada por um favor especial de Deus, e em tão boa companhia como a de Elias, tornava toda a situação mais do que duplamente suave. É prometido aos que confiam em Deus que não serão envergonhados no dia mau; em dias de fome serão satisfeitos.

Vv. 17-24. Nem mesmo a fé e a obediência eliminam as aflições e a morte. Ao morrer seu filho, a viúva falou com o profeta antes de dar vazão à sua tristeza, por ter a esperança do alívio. Quando as nossas consolações são retiradas, Deus nos faz lembrar dos pecados que cometemos contra nós mesmos; quem sabe, pecados que cometemos em nossa juventude, ainda que tenham sido cometidos há muitos anos. Quando o Senhor nos lembra dos pecados que cometemos contra nós mesmos, Ele se propõe a nos ensinar, para que nos recordemos e nos arrependamos deles, pois Ele nos perdoa e esquece-se completamente das nossas transgressões passadas. A oração de Elias foi, sem dúvida, dirigida pelo Espírito Santo. o menino reviveu. observe o poder da oração e o poder daquEle que ouve a oração.

1 Reis 18

Versículos 1-16: Elias envia a Acabe a notícia de sua chegada; 1 7-20: Elias se encontra com Acabe; 21-40: O juízo de Elias contra os falsos profetas; 41-46: Elias faz chover através da oração.

Vv. 1-16. Os juízos mais severos, por si mesmos não humilham nem transformam o coração dos pecadores; nada, exceto o sangue de Jesus Cristo, é capaz de expiar a culpa do pecado. Nada, exceto o Espírito Santo, que santifica, pode purgar a sua imundície.

Os sacerdotes e os levitas foram a Judá e a Jerusalém (2 Cr 11.13-14); porém, no lugar deles, Deus levantou profetas que liam e expunham a Palavra. Provavelmente eram da escola de profetas organizada por Samuel. Não tinham o espírito de profecia como Elias; porém, ensinavam o povo a manter-se próximo do Deus de Israel. Jezabel procurava destruí-los. os poucos que escapavam da morte viam-se forçados a se esconder.

Deus tem o seu remanescente em todas as classes, elevadas e humildes; e a fé, o temor e o amor ao seu nome, que são fruto do Espírito Santo, serão aceitos através do Redentor. observe de que modo maravilhoso Deus levanta amigos para os seus ministros e o seu povo, a fim de ampará-los em tempos difíceis. o pão e a água eram escassos agora; porém, abadias encontrará o suficiente para manter vivos os profetas de Deus.

A preocupação de Acabe era não perder todos os animais; porém, não tinha a preocupação de perder a sua alma. Esforçava-se muito em busca de pasto; porém, não dedicava qualquer atenção à procura do favor de Deus; lutava contra o efeito, sem perguntar como poderia eliminar a causa. Porém, é um bom sinal para o povo, quando Deus chama os seus ministros e manda que se coloquem em pé, e que se mostrem. Podemos tolerar o pão da aflição de uma maneira melhor, quando os nossos olhos vêem os nossos mestres.

Vv. 17-20. Alguém pode imaginar qual seja o afeto que o povo sente em relação a Deus, quando observa o afeto que há um pelo outro, e

para com os seus ministros. Tem sido o destino de homens da maior utilidade, como Elias, serem chamados de alvoroçadores da terra. Porém, os que praticam o mal são os que provocam os juízos de Deus, e não os que os anunciam e advertem a nação, para que se arrependa.

Vv. 21-40. Muitos dentre o povo vacilaram em seus juízos e mudaram a sua prática. Elias os chamou para que conhecessem quem era o verdadeiro Deus, que existe por si mesmo; que é o Criador, Rei e Juiz deste mundo, e que somente a Ele deveriam seguir: Jeová ou Baal. É perigoso claudicar entre servir a Deus e ao pecado, entre o domínio de Cristo e o de nossa concupiscência. Uma vez que Jesus Cristo é o único Salvador, apeguemo-nos somente a Ele para todas as coisas; por ser a Bíblia Sagrada a Palavra de Deus, reverenciemo-la, recebamo-la e submetamos o nosso entendimento ao seu ensinamento divino.

Elias propôs-se a levar o assunto a juízo. Baal tinha todas as vantagens externas; porém, o sucesso estimula todos os que são testemunhas e defensores de Deus, para que não temam o rosto do homem. o que respondesse com fogo seria o verdadeiro Deus. A expiação deveria ser feita através do sacrifício, antes que a condenação fosse retirada por misericórdia. Portanto, o Deus que tem poder para perdoar pecados, e que era poderoso para demonstrá-lo ao consumir a oferta que era feita por causa pecado, deve ser necessariamente o Deus que tem poder para aliviar a calamidade.

Deus jamais requer que os seus adoradores o honrem da maneira que faziam os seguidores de Baal; porém, o serviço do Diabo, ainda que às vezes possa gerar para o corpo uma sensação agradável e de afago, apesar de ser mentirosa, é realmente cruel com o corpo, como acontece na inveja e na embriaguez. Deus exige que mortifiquemos as nossas concupiscências e corrupções; porém, a penitência e a severidade corporal não o agradam. Quem foi que pediu estas coisas das vossas mãos? Umas poucas palavras pronunciadas com a fé correta, com fervoroso afeto pela glória de Deus, e amor pela alma dos homens, ou

sedento pela imagem do Senhor e pelo seu favor, formam a fervorosa oração eficaz do justo, que pode muito em seus efeitos.

Elias não procurou a sua própria glória, mas pediu que a glória fosse dada a Deus, para o bem do povo. o povo está completamente de acordo, convencido e satisfeito: somente Jeová é Deus. Esperamos que alguns tenham tido uma transformação em seus corações; porém, a maioria somente se convenceu, e não se converteu. Bem-aventurados os que não viram as coisas que estes contemplaram e, contudo, creram, e trabalharam por elas mais do que os que as viram.

Vv. 41-46. Israel, reformado a ponto de reconhecer que só o Senhor é Deus, e a ponto de consentir que todos os profetas de Baal fossem executados, foi tão aceito por Deus que Ele derramou as suas bênçãos sobre a terra.

Elias orou por muito tempo. Ainda que a resposta às nossas súplicas fervorosas e de fé não cheguem imediatamente, devemos pedir com fervor, sem nos desanimarmos e sem nos rendermos.

Por fim, uma pequena nuvem apareceu. Imediatamente espalhou-se pelo céu e regou a terra. As grandes bênçãos costumam surgir de começos pequenos; as chuvas abundantes, a partir de uma do tamanho da palma de uma mão. Que jamais desprezemos o dia das coisas pequenas; antes, tenhamos a esperança de que delas saiam grandes coisas. De que começos tão pequenos já surgiram coisas tão grandes! Assim é com todos os bondosos procedimentos de Deus para com a alma. Raramente notam-se as primeiras obras do Espírito Santo no coração; porém, estas crescem e deixam os homens maravilhados, e recebem até mesmo o aplauso dos anjos. Elias pediu a Acabe que voltasse para casa e o esperasse. Deus fortalece o seu povo para todo o trabalho ao qual os seus mandamentos e a sua providência o chamam.

As terríveis demonstrações da justiça e da santidade divina fazem com que os pecadores desfaleçam, suscitam confissões, e dispõem-nos para a obediência exterior, enquanto durar a impressão; porém, esta visão com misericórdia, amor e confiança em Jesus Cristo, é necessária para levar a

alma a humilhar-se, confiar e amar. o Espírito Santo emprega todas estas coisas na conversão dos pecadores; quando os homens se sentem impressionados por causa da verdade divina, devem ser exortados a dedicar-se aos deveres aos quais o Salvador chama os seus discípulos.

1 Reis 19

Versículos 1-8: Elias foge para o deserto; 9-13: Deus se manifesta a Elias; 14-18: A resposta de Deus para Elias; 19-21: A chamada de Eliseu.

Vv. 1-8. Jezabel enviou uma dura mensagem a Elias. Os corações carnais são endurecidos e enfurecidos contra Deus, por causa do convencimento do pecado. A muita fé não é sempre um sinônimo de uma fé firme ou forte. Elias poderia ser útil a Israel neste momento, e tinha toda a razão para depender da proteção de Deus enquanto fazia a sua obra; porém, fugiu. A vontade de Elias não era como o desejo deliberado da graça, como foi o de Paulo, de partir e estar com o Senhor Jesus Cristo. Assim, Deus deixou Elias a sós, para mostrar que quando era ousado e forte, o era no Senhor e na força do seu poder; porém, sozinho, Elias não era melhor do que os seus pais. Ainda que nós não o saibamos, Deus sabe muito bem o desígnio que Ele tem para a nossa vida, que serviços, que provas, e Ele mesmo se encarregará de nos dar a graça suficiente.

Vv. 9-13. A pergunta de Deus: "Que fazes aqui, Elias?" é uma reprovação. Vez por outra, devemos nos perguntar se estamos em nosso lugar, e se permanecemos na senda do dever: Estou aonde devo estar? Para onde Deus está me chamando? Aonde está a obra que tenho a fazer? Aonde posso ser útil? Elias se queixa do povo e de sua obstinação para pecar; "eu fiquei só". o despertar do êxito é capaz de atrapalhar muitas boas obras.

Elias foi até aquele lugar para encontrar-se com Deus? Ele descobre que Deus vai ao seu encontro. o vento, o terremoto e o fogo não fizeram com que Elias cobrisse o seu rosto; porém, o assobio suave e aprazível.

As almas bondosas são mais influenciadas pelas ternas misericórdias do Senhor do que pelos seus terrores. A voz suave do que profere as suas palavras desde a cruz, ou do trono da graça, é acompanhada por um poder peculiar para que Ele tome posse do coração.

Vv. 14-18. Deus repete a pergunta: "Que fazes aqui, Elias?" Então Elias se lamenta por causa de seu desgosto. E aonde irão os profetas de Deus com este tipo de queixas, senão ao Senhor?

O Senhor respondeu-lhe. Declara que a malvada casa de Acabe será desarraigada; que o povo de Israel será castigado por seus pecados; e mostra que Elias não ficara só, como supunha, e que, além do mais, lhe daria um ajudante. Deste modo, todas as suas queixas foram respondidas e satisfeitas.

Os fiéis de Deus são protegidos por Ele (Sl 83.3), e a igreja visível apenas pode ser vista. O trigo é perdido entre a discórdia e o ouro no ouropel, até que chegue o dia da separação, refinação e observação. o Senhor conhece os que são seus, mesmo que nós não os conheçamos; Ele vê em secreto. Quando chegarmos ao céu, sentiremos falta de alguns que pensamos que veríamos ali; e encontraremos muitos que não pensávamos ver lá. o amor de Deus sempre resulta ser maior do que a caridade do homem, e muito mais amplo.

Vv. 19-21. Elias encontrou Eliseu por ordem divina; não na escola de profetas, mas no campo; não lendo, nem orando e nem sacrificando, mas arando. A ociosidade não honra o homem, e a agricultura tampouco é a desgraça para qualquer ser humano. Um chamado honesto no mundo, não nos tira do caminho de nossa chamada celestial de modo superior ao que Eliseu foi impactado. O seu coração foi tocado pelo Espírito Santo, e ele se mostrou pronto a deixar tudo para ajudar Elias. É no dia do seu poder que o seu povo se oferecerá voluntariamente; e ninguém vai a Cristo a menos que seja levado a Ele. Era uma época de desalento para os profetas transmitirem suas mensagens. Um homem que consultasse a carne e o sangue não desejaria a capa de Elias; porém, Eliseu deixa tudo alegremente para acompanhá-lo. Quando o Salvador disse: "Segue-me",

foram abandonados alegremente os melhores amigos e as ocupações mais lucrativas, e foram cumpridos os deveres mais árduos por amor an seu nome. Que nós, de maneira similar, sintamos a virtude de sua graça trabalhando poderosamente em nós, e que, através de uma submissão sem reservas, possamos de imediato assegurar a nossa chamada e eleição.

1 Reis 20

Versículos 1-11: Ben-Hadade sitia Samaria; 12-21: A derrota de Ben-Hadade; 22-30: Nova derrota dos sírios; 31-43: Acabe faz a paz com Ben-Hadade.

Vv. 1-11. Ben-Hadade enviou uma demanda muito insolente a Acabe. Este respondeu com uma submissão extremamente vergonhosa; o pecado coloca os homens em aperto, ao deixá-los fora da proteção divina. Se Deus não mandar em nossa vida, os nossos inimigos o farão.

A culpa desanima os homens e os acovarda.

Acabe desesperou-se. Os homens deixarão as coisas mais preciosas, o que mais amam, para salvar a vida. contudo, preferem perder a própria alma ao invés de separar-se de qualquer prazer ou interesse para impedi-lo. Aqui está uma das frases mais sábias que Acabe pronunciou, e é uma boa lição para todos. Ensoberbecer-se pelo dia de amanhã é uma atitude néscia, uma vez que não sabemos o que este poderá trazer. Esta frase deve ser aplicada aos nossos conflitos espirituais. Pedro caiu, por confiar demasiadamente em si mesmo. Mas bem-aventurado é o homem que jamais se ensoberbece.

Vv. 12-21. Os presunçosos sírios foram derrotados, e os desprezados israelitas foram os vencedores. As ordens do soberbo rei ébrio desorganizaram as suas tropas, e impediram-nas de atacar os israelitas. os que se sentem mais seguros, confiantes somente em suas próprias forças, costumam ser os que têm menos valor. Acabe matou os sírios com grande empenho. Deus freqüentemente faz com que os homens maus sejam açoitados por homens cruéis.

Vv. 22-30. Os aliados de Ben-Hadade aconselharam-no a mudar de posição. Deram por certo que não foram os israelitas, mas o Deus de Israel que os venceu. Porém, referiram-se a Jeová com muita ignorância. Supunham que Israel tivesse muitos deuses, aos quais atribuíam poder limitado a certas jurisdições. os gentios eram assim tão vãos no que imaginavam a respeito de Deus. A maior sabedoria em relação aos assuntos mundanos costuma caminhar de mãos dadas com o pensamento mais néscio e desprezível quanto às coisas de Deus. Este erro acontece com os que desejam encontrar a Deus através do entendimento humano, e não por fé em sua Palavra.

Vv. 31-43. Este é o estímulo que os pecadores têm para arrepender-se e humilhar-se diante de Deus. É como se dissessem: Não temos ouvido que o Deus de Israel é um Deus misericordioso? Não o temos encontrado assim? Este é o arrependimento que é trazido pelo Evangelho, que flui da preocupação da misericórdia de Deus em Jesus Cristo; há perdão nEle. Que mudança existe aqui? Geralmente, os que se mostram como os mais altivos durante a prosperidade, tornam-se os mais desprezíveis durante a adversidade; um espírito maligno pode ter efeito sobre os homens nestas duas condições. Existem pessoas como Acabe, que de uma forma má e perversa atribuem os seus êxitos exclusivamente a si mesmos. Não sabem como servir a Deus com a sua prosperidade, nem à sua geração ou nem sequer aos seus interesses verdadeiros. Apesar de mostrar favor ao homem mau, este não aprenderá sobre a justiça.

O profeta decidiu reprovar Acabe através de uma parábola. Se um bom profeta é castigado por não golpear o seu amigo – que é também amigo de Deus –, se Deus ordena que o golpeie, então um rei mau será julgado digno de um castigo muito mais doloroso se salva o seu inimigo – que também é inimigo de Deus –, quando Deus ordena que seja atacado.

Acabe retornou à sua casa desgostoso e preocupado, completamente mal-humorado, apesar de sua vitória. Não como um verdadeiro penitente, nem em busca de desfazer o mal que havia feito. Ah! Muitos

que ouvem a mensagem de Jesus Cristo continuarão muito atarefados em trabalhos em uma e em outra parte, até que passe o dia da salvação.

1 Reis 21

Versículos 1-4: Acabe cobiça a vinha de Nabote; 5-16: Nabote é assassinado por Jezabel; 17-29: Elias anuncia juízos contra Acabe.

Vv. 1-4. Provavelmente Nabote se orgulhou de possuir uma vinha situada tão perto do palácio; porém, a situação para ele se tornou fatal. A fortuna de vários homens tem se tornado um laço para tais, e a conseqüência por estar próximo aos grandes tem sido má para outros. o descontentamento é um pecado que em si mesmo já é um castigo, e faz com que os homens se sintam atormentados. É um pecado gerado em si mesmo; não surge da situação; porém, da mente. Por esta razão, encontramos Paulo contente, apesar de estar em uma prisão, enquanto Acabe estava descontente em um palácio. Tinha à sua disposição todos os prazeres de Canaã, esta terra aprazível e desejável; tinha a riqueza de um reino, e os prazeres de uma corte, a honra e o poder de um trono. contudo, nada lhe poderia servir se não tivesse a vinha de sabote. os maus desejos expõem os homens a contínuos vexames, e os que estão dispostos a agir por seus afãs, por melhor que estejam, sempre se envolvem em algo que provoque os seus afãs.

Vv. 5-16. Quando, ao invés de uma ajudadora idônea, o homem tem uma esposa inescrupulosa e enganosa, que assume a forma de um agente do Diabo, ainda que seja amada, os efeitos esperados podem ser fatais. Jamais os príncipes haviam dado ordens mais perversas, do que as que foram estabelecidas por Jezabel aos príncipes de Jezreel. Nabote deveria ser assassinado sob o pretexto da religião. Não existe maldade tão vil e horrenda; porém, às vezes, a religião tem sido tomada para encobrir fatos como este. Além do mais, deve ser feita sob a aparência de justiça, e com as formalidades do processo legal.

Assombremo-nos da maldade do mal, com base nesta triste história, e do poder de Satanás nos filhos da desobediência. Encomendemos o

resguardo de nossa vida e de nossas consolações a Deus, porque a inocência nem sempre será a nossa segurança; e regozijemo-nos por saber que tudo será ajustado à justiça naquele grande dia.

Vv. 17-29. Paulo queixa-se de estar vendido ao pecado (Rm 7.14), como um cativo, de modo contrário à sua vontade; porém, Acabe estava disposto e vendeu-se ao pecado por sua própria decisão, e como seu ato e obra, amou o domínio do pecado. Sua esposa, Jezabel, incitou-o a atuar com perversidade.

Elias reprova Acabe e coloca o seu pecado diante de seus olhos. A condição do homem que se coloca na posição de inimigo da Palavra de Deus é extremamente desgraçada; os que estimam como seus inimigos os ministros da Palavra, por estes lhes dizerem a verdade, em breve estarão em desespero.

Acabe vestiu-se da roupagem e do aspecto exterior do arrependimento; porém, o seu coração não se humilhara nem mudara. o seu arrependimento era somente exterior, para ser visto pelos homens.

Que este exemplo possa animar a todos os que verdadeiramente se arrependem, e que sem fingimentos crêem no Evangelho, porque se o que finge estar arrependido volta para casa reprovado, sem dúvida, o arrependido que sinceramente crê voltará para casa justificado.

1 Reis 22

Versículos 1-14: Josafá e Acabe estabelecem uma aliança; 15-28: Micaías prediz a morte de Acabe; 29-40: A morte de Acabe; 41-50: O bom reinado de Josafá sobre Judá; 51-53: O mau reinado de Acazias sobre Israel.

Vv. 1-14. O mesmo temperamento dócil que faz com que algumas pessoas de boa índole façam amizade com os inimigos declarados da religião, torna-os muito perigosos para si mesmos. Vêem-se levados a fazer vistas grossas e a suportar condutas e conversas contra as quais deveriam protestar com o maior aborrecimento possível.

Aonde quer que for um homem bom, deverá levar consigo a sua fé, sem envergonhar-se de reconhecê-la quando estiver com os que a desdenham. Josafá não deixou para trás de si, em Jerusalém, o afeto e a reverência que tinha pela Palavra do Senhor, mas a confessou e propôs-se a levá-la à corte de Acabe. os profetas de Acabe, para agradar Josafá, fizeram uso do nome de Jeová; para agradar Acabe, disseram: "Sobe". Porém, os falsos profetas não são capazes de imitar perfeitamente a verdade, porque quem exerce os seus sentidos espirituais, pode discernir a mentira. Um profeta fiel ao Senhor valia mais do que todos eles.

Os homens mundanos de todas as épocas têm tido pontos de vista igualmente absurdos sobre a religião. Quiseram é querem que os pregadores adaptem a sua doutrina à moda de cada época, conforme o gosto dos ouvintes, e acrescentam, contudo, a expressão: "Assim diz o Senhor" às palavras que os homens colocam em seus lábios. os verdadeiros profetas estão dispostos a alçar a sua voz contra homens tão rudes e néscios, desprovidos de escrúpulos, dispostos somente a assegurar os seus próprios interesses e enganar os demais.

Vv. 15-28. O maior bem que podemos fazer a uma pessoa que anda por um caminho perigoso é falar-lhe sobre o perigo que está correndo. Para deixar sem escusa o criminoso que tem a consciência cauterizada, e dar uma lição útil aos demais, Micaías relatou a sua visão. Este assunto está representado de acordo com o estilo dos homens; não temos que imaginar que Deus alguma vez tolere novos conselhos ou que necessite consultar anjos ou quaisquer outras criaturas, sobre o método que Ele deve adotar. Ou ainda, o que Ele deva fazer em relação ao autor do pecado, ou à causa através da qual alguém profira ou acredite em uma mentira.

Micaías não revidou o golpe que lhe foi desferido por Zedequias que, mesmo ufanando-se do Espírito Santo, como habitualmente fazem os que menos conhecem o modo de agir de Deus, foi deixado pelo verdadeiro profeta para que se convencesse de seu próprio erro através deste acontecimento. Os que não querem corrigir a tempo os seus erros

pela Palavra de Deus, serão desenganados pelos juízos de Deus quando for demasiadamente tarde.

Quando consideramos o que muitos servos de Deus suportam, deveríamos nos envergonhar por nos referirmos a certas dificuldades, chamando-as de "provações". contudo, estará bem se a liberdade em relação aos problemas não for mais danosa para nós; somos mais facilmente seduzidos e levados à infidelidade e à conformidade com este mundo.

Vv. 29-40. Acabe procurou trair josafá maldosamente, para que estivesse sempre em perigo. Observe o que recebem aqueles que se unem aos homens maus. como se poderia esperar que o que foi falso para com o Senhor seu Deus, fosse fiel para com um amigo? Josafá, quando cumprimentou Acabe, dissera que era como ele, e, agora, sem dúvida, foi confundido com ele. os que se juntam aos malfeitores correm o perigo de ter parte em suas pragas.

Ao dar livramento a Josafá, Deus o fez saber que não o abandonara, ainda que estivesse descontente com ele. Deus é o amigo que não falha, mesmo quando todos os demais amigos falham. Ninguém pense que é capaz de se esconder dos juízos de Deus. Ele dirigiu a flecha que feriu Acabe. os que por Deus são condenados à morte não escapam com vida. Acabe viveu o suficiente para que visse cumprida parte da profecia de Micaías. Teve tempo para sentir a própria morte. com quanto terror deve ter pensado nos males que cometera!

Vv. 41-50. O reinado de Josafá parece ter sido um dos melhores em piedade e prosperidade. Agradou a Deus e Deus o abençoou.

Vv. 51-53. O reinado de Acazias foi muito curto; não durou sequer dois anos; Deus trabalha rapidamente no caso de alguns pecadores. Este homem tinha um caráter muito mau; não dava ouvidos às instruções; não aceitava advertências. Seguiu o exemplo de seu malvado pai e o conselho de sua mãe, Jezabel, que era ainda pior, e que na ocasião ainda estava viva. os filhos que não somente trazem em si a natureza pecaminosa de seus pais, mas que ainda são por eles ensinados a

aprofundá-la, podem ser considerados desgraçados. os pais que contribuem para a condenação da alma de seus filhos são muito infelizes. os pecadores cujas consciências estão cauterizadas, precipitam-se, irreverente e obstinadamente, pelos mesmos caminhos que anteriormente já levaram outros, que foram antes deles à desgraça eterna.

2 REIS

VOLTAR

Capítulo 1 Capítulo 6 Capítulo 11 Capítulo 16 Capítulo 21
Capítulo 2 Capítulo 7 Capítulo 12 Capítulo 17 Capítulo 22
Capítulo 3 Capítulo 8 Capítulo 13 Capítulo 18 Capítulo 23
Capítulo 4 Capítulo 9 Capítulo 14 Capítulo 19 Capítulo 24
Capítulo 5 Capítulo 10 Capítulo 15 Capítulo 20 Capítulo 25

2 Reis 1

Versículos 1-8: A rebelião de Moabe; a enfermidade de Acazias, rei de Israel; 9-18: Elias pede fogo do céu; a morte de Acazias.

Vv. 1-8. Acazias não se arrependeu de seus pecados e desprezou totalmente a Deus; por isso, Moabe se rebelou contra ele. o pecado debilita e empobrece as pessoas. A desobediência de um homem contra Deus costuma ser castigada pela rebelião dos que lhe devem sujeição.

Acazias caiu por uma janela. onde quer que formos, existe somente um passo entre nós e a morte. A casa do homem é o seu castelo forte; porém, não é capaz de assegurá-lo contra os juízos de Deus. Geralmente, toda a criação, que geme sob a carga do pecado do homem, cederá e afundará sob este peso, como aconteceu com esta janela. o que tem Deus como seu inimigo nunca estará a salvo. os que não procurarem ouvir a Palavra de Deus para seu próprio consolo, a ouvirão para seu próprio terror, querendo ou não.

Vv. 9-18. Elias pediu fogo do céu, para consumir os pecadores altivos e atrevidos; não para segurança pessoal, mas para provar a sua missão e revelar a ira de Deus contra toda a impiedade e injustiça dos homens. Elias tomou esta atitude por um impulso divino; porém, o nosso Salvador não permitiu que os seus discípulos fizessem o mesmo (Lc 9.54). A dispensação do Espírito e da graça não o permitiu de maneira alguma. Elias estava preocupado com a glória de Deus, enquanto os seus opositores cuidavam apenas da própria reputação. o Senhor julga os costumes humanos através de seus princípios, e o seu juízo é sempre

segundo a verdade. O terceiro capitão humilhou-se e lançou-se à misericórdia de Deus e de Elias. Ninguém tem algo a ganhar, contendendo com Deus; e os que aprendem a ser submissos por causa do final fatal da obstinação de outros, são sábios.

A coragem que existe na fé vez por outra aterroriza o coração do pecador mais orgulhoso. Acazias está tão estupefato com as palavras do profeta, que nem ele e nem qualquer outro de seus lhe resistem. Quem é capaz de fazer algum dano àqueles a quem Deus ampara?

Os que pensam que prosperam no pecado são chamados como Acazias, quando menos esperam. o contexto geral nos adverte para que busquemos ao Senhor enquanto pode ser encontrado.

2 Reis 2

Versículos 1-8: Elias divide o Jordão; 9-12: Elias é levado ao céu; 13-18: Eliseu é considerado o sucessor de Elias; 19-25: Eliseu sara as águas de Jericó; a destruição dos que zombam de Eliseu.

Vv. 1-8. O Senhor revelou a Elias que o tempo de sua partida estava próximo. Portanto, dirigiu-se às diversas escolas de profetas para dar-lhes as suas últimas exortações e a sua bênção. A partida de Elias é um tipo e uma figura da ascensão de Cristo, e a abertura do reino dos céus a todos os crentes.

Eliseu seguira a Elias durante muito tempo, e não o abandonaria neste momento em que aguardava a bênção de sua partida. os que seguem a Cristo não podem desfalecer no final, mas devem permanecer firmes.

As águas do Jordão anteriormente cederam diante da arca; agora, perante o manto do profeta, como um sinal da presença de Deus. Quando Deus leva os seus fiéis ao céu, a morte representa o Jordão que eles devem cruzar, e encontram um caminho por onde devem passar. A morte de Cristo dividiu as águas para que passem os redimidos do Senhor. onde está, ó morte, o teu aguilhão, o dano que podes causar, o teu terror?

Vv. 9-12. Esta plenitude de onde os profetas e os apóstolos obtiveram a sua provisão, ainda existe como antes, e nos é dito que

peçamos grandes porções dela. A diligente assistência a Elias, particularmente em suas últimas horas na terra, seria o meio apropriado para que Eliseu obtivesse muito de seu espírito. As consolações dos santos que partem, bem como as suas experiências, ajudam a dar brilho ao nosso consolo, e a fortalecer as nossas decisões.

Elias é levado ao céu em um carro de fogo. Muitas perguntas podem ser feitas sobre este assunto, e que não teríamos condições de responder. contentemo-nos com o que nos foi dito, o que o seu Senhor o encontrou fazendo quando veio. Ele estava comprometido em um sério discurso, exortando e instruindo Eliseu sobre o reino de Deus entre os homens. Estaremos equivocados se pensarmos que a preparação para o céu é realizada somente através da contemplação, e por atos de devoção.

O carro e os cavaleiros pareciam como de fogo, algo muito glorioso, não pelo ardor mas, sim, por seu fulgor. Pelo modo como Elias e Enoque foram tirados deste mundo, Deus nos permite ver de relance a vida eterna, que é trazida à luz por meio do Evangelho, a glória que está reservada para os corpos dos santos, e a abertura do reino do céu a todos os crentes. Esta também foi uma figura da ascensão de Cristo.

Ainda que Elias tenha ido ao céu triunfalmente, este mundo mau tem a chance de também ir. Certamente, estão endurecidos os corações dos que não se sentem chamados por Deus a prantear e lutar, quando Ele leva para si mesmo os homens fiéis e úteis.

Elias foi para Israel, por seus conselhos, reprovações e orações, melhor do que a força mais poderosa de carros e cavalos, e deteve a justiça de Deus.

Cristo legou aos seus discípulos o seu Evangelho, como o manto de Elias; o sinal do poder divino exercido para derrubar o império de Satanás e estabelecer o reino de Deus no mundo. Ainda que alguns não possuam os poderes miraculosos em sua vida, o Evangelho permanece conosco, e tem a força divina para a conversão e salvação dos pecadores.

Vv. 13-18. Elias deixou a sua capa a Eliseu, como um sinal da descida do Espírito de Deus sobre ele; valia mais do que se tivesse

deixado uma fortuna em ouro e prata. Eliseu a tomou não como uma relíquia sagrada que devesse ser adorada, mas como uma roupagem significativa e que deveria ser usada. Agora, que Elias foi [evado ao céu, Eliseu pergunta:

1. Por Deus; quando a nossa consolação como criaturas é retirada, temos um Deus de quem devemos nos aproximar, que está vivo para sempre;

2. Pelo Deus que Elias servia, honrava e ao qual suplicava. o Senhor Deus dos santos profetas é o mesmo ontem, hoje, e pelos séculos dos séculos; porém, de que nos servirá termos as capas dos que partiram, estarmos nos mesmos lugares que eles, termos os seus livros, se não tivermos o espírito que estava neles, e o Deus deles?

Observe aqui Eliseu dividindo o rio; o povo de Deus não tem que temer a passagem final pelo Jordão da morte, pois o atravessaremos como terra seca.

Os filhos dos profetas realizaram uma busca desnecessária de Elias. os homens sábios podem ceder, nos altares da paz e da boa opinião dos demais, àqueles contra os quais os seus juízos se opõem, de forma tanto desnecessária quanto infrutífera. Atravessar colinas e vales jamais os conduzirá a Elias; porém, seguir o exemplo de sua santa fé e zelo, sim, o fará em seu devido momento.

Vv. 19-25. Observe o milagre de sarar as águas. os profetas devem melhorar, também em benefício próprio, todo o lugar onde chegarem, a fim de propor a si mesmos adoçar os espíritos amargos e tornar frutíferas as almas estéreis, através da Palavra de Deus, que é como o sal que foi lançado na água por Eliseu. Este foi um símbolo adequado do efeito produzido pela graça de Deus no coração pecador do homem. Às vezes, há famílias, povos e cidades inteiras que adquirem um novo aspecto através da pregação do Evangelho. A maldade e o mal são transformados em frutos das obras de justiça, que são, através de Cristo, para louvor e glória de Deus.

Aqui está uma maldição sobre os jovens de Betel, que era suficiente para destruí-los.

Não foi uma maldição sem causa, pois abusaram do caráter de Eliseu, enquanto profeta de Deus. Zombaram dele, incitando-o e dizendo: "Sobe", referindo-se ao arrebatamento de Elias ao céu.

O profeta agiu por impulso divino. Se o Espírito Santo não tivesse dirigido a solene maldição de Eliseu, a providência de Deus não teria em seguida realizado o juízo, como o fez. o Senhor deve ser glorificado como o Deus justo que odeia o pecado e que o castigará. os jovens devem temer pronunciar palavras más, pois Deus observa o que eles dizem. Que não zombem de quem quer que seja por causa de defeitos na mente ou no corpo. correm perigo, se zombarem de alguém, ao pensarem que fazem o bem. os pais que desejam o bem e o consolo para os seus filhos devem dar-lhes uma boa educação, e fazer todo o possível para tirar tudo o que for néscio e estiver ligado ao coração deles. Que grande angústia sentirão os pais que, no dia do juízo, presenciarem a condenação da sua prole, ocasionada por seu próprio mau exemplo, negligência ou má-criação.

2 Reis 3

Versículos 1-5: Jorão, rei de Israel; 6-19: Guerra contra Moabe; a intercessão de Eliseu; 20-27: A provisão de água; Moabe é vencido.

Vv. 1-5. Jorão recebeu a advertência do juízo de Deus e retirou a imagem de Baal, mas manteve a adoração aos bezerros. os que se separam dos pecados somente por causa do que perdem, não estão arrependidos e nem verdadeiramente mudados; porém, ainda amam os pecados com que crêem ter ganhos.

Vv. 6-19. O rei de Israel lamenta a angústia deles e o perigo a que estavam expostos. Ele convocou três reis amigos; porém, culpou a providência divina no momento em que atravessaram dificuldades. Assim é a insensatez do homem que torce o seu caminho, e que para a sua infelicidade e ruína tem o coração irritado contra Jeová (Pv 19.3).

Foi bom Josafá ter consultado o Senhor naquela hora; porém, teria sido melhor se o tivesse feito antes de envolver-se nesta guerra. Às vezes, os homens bons se descuidam de seus deveres, até que a necessidade e a aflição venham impeli-los a isto. As pessoas más costumam ter melhorias em suas vidas através da amizade com os bons e a sua associação a estes. Eliseu disse-lhes, para provar-lhes a fé e a obediência, que cavassem covas no vale, para que recebessem água.

Os que esperam pelas bênçãos de Deus devem cavar cisternas para que a chuva as encha, como no vale de Baca e, assim, fazer, através delas, um reservatório (Sl 84.6). Não temos que perguntar de onde veio a água. Deus não está preso às causas secundárias. os que sinceramente buscarem o orvalho da graça de Deus, o terão e serão feitos mais do que vencedores.

Vv. 20-27. É uma bênção ser favorecido com a companhia dos que têm o poder de Deus em suas vidas, e que podem predominar através de suas orações. Um reino pode ser sustentado e prosperar, como conseqüência das orações fervorosas dos que são amados por Deus.

Dediquemos a nossa mais alta consideração aos que são preciosos aos olhos de Deus.

Quando os pecadores dizem paz, paz, a destruição lhes sobrevém. O desespero seguirá a sua louca presunção. A serviço de Satanás, e por sugestão deste, já foram feitas obras tão horríveis que fazem com que os sentimentos naturais do coração se estremeçam; como o rei de Moabe, que sacrificou o próprio filho. É bom não estimular os piores dentre os homens a extremos; melhor ainda, devemos deixá-los a critério do juízo de Deus.

2 Reis 4

Versículos 1-7: Eliseu multiplica o azeite da viúva; 8-17: A sunamita teve um filho; 18-37: Eliseu ressuscita o filho da sunamita; 38-44: Eliseu sara o alimento dos filhos dos profetas.

Vv. 1-7. Os milagres que Deus operou através de Eliseu foram atos de verdadeira compaixão. Os milagres que Cristo realiza também são assim. Não são somente grandes maravilhas, mas também grandes favores para os que os recebem. Deus magnifica a sua bondade através de seu poder. Eliseu recebera facilmente a queixa de uma viúva pobre. os que deixam a sua família sob uma grande carga de dívidas não têm consciência dos problemas que causam. É dever de todos os que professam seguir ao Senhor, não tentá-lo com o descuido ou a extravagância, nem endividar-se enquanto confiam em Deus para o suprimento do pão de cada dia; nada tem maior possibilidade de trazer reprovações sobre o Evangelho, ou aflições sobre a família, quando eles tiverem partido. Eliseu concedeu à viúva meios para que ela pagasse sua dívida e mantivesse sua família. Isso foi feito milagrosamente; porém, com o intuito de mostrar qual é o melhor método para ajudar os que estão aflitos, a saber, ajudá-los a melhorar o pouco que têm através de seu próprio trabalho.

O azeite, que foi multiplicado por um milagre, fluiu enquanto ela teve vasos vazios onde poderia colocá-lo. Jamais existe escassez em Deus ou nas riquezas de sua graça; toda a nossa escassez está em nós mesmos. o que falha é a nossa fé e jamais a promessa do Senhor. Ele sempre nos concede mais do que o que lhe pedimos. Se ela tivesse mais vasos, teria recebido ainda muito mais azeite, pois haveria em Deus o bastante para enchê-los. Deus é suficiente para todos; também é suficiente para cada um. E a suficiência absoluta do Redentor somente será detida quanto a suprir as necessidades dos pecadores, ou salvar as suas almas, quando ninguém mais for a Ele para a salvação.

A viúva deveria pagar a sua dívida com o dinheiro que recebeu pelo azeite. Ainda que os credores fossem muito exigentes com ela, deveria, não obstante, pagá-los até mesmo antes de fazer provisão para os seus filhos. Uma das principais leis da religião cristã é que paguemos todas as dívidas que forem justas, e devemos pagar o que for por direito das outras pessoas, ainda que sobre pouco para nós mesmos; e isto, não por

força, mas por causa da nossa consciência. os que possuem uma mente honesta não podem comer com prazer o seu pão diário, a menos que seja o seu próprio pão. A viúva e os seus filhos deviam viver com o que restou; isto é, com o dinheiro recebido pelo azeite, com o qual eles se encaminharam em direção à obtenção de uma vida honesta. Podemos agora esperar tanto por milagre como por misericórdia, se atendermos a Deus e o buscarmos. Particularmente, que as viúvas dependam do Senhor. o que tem em suas mãos todos os corações é capaz de enviar efetivamente a sua provisão.

Vv. 8-17. O rei de Israel pensava bem a respeito de Eliseu, por causa de seus últimos serviços prestados. Um homem bom pode ter tanto prazer em servir aos demais quanto em sua própria prosperidade. Porém, a sunamita não necessitava de um bom ofício desta categoria.

A felicidade também consiste em vivermos com o nosso próprio povo, que nos ama e respeita, e a quem podemos fazer o bem. Seria bom para muitos se tão-somente tivessem consciência de quando estão realmente bem. o Senhor contempla o desejo secreto, que é atendido por obediência à sua vontade, e Ele ouvirá as orações de seus servos que pedem as suas bênçãos, ao enviar, além destas, as misericórdias não pedidas e inesperadas. Também não se deve pensar que a profissão de fé dos homens de Deus seja enganosa, como é a dos homens do mundo.

Vv. 18-37. Aqui está a morte súbita do filho da viúva. Toda a ternura materna não é capaz de manter vivo um filho da promessa, um filho que é fruto de oração, um que foi dado com amor; porém, quão admirável foi que a mãe piedosa e prudente tenha guardado os seus lábios, quando foi submetida a esta súbita aflição! Nenhuma palavra néscia escapa de seus lábios. Tinha tal confiança na bondade de Deus, que estava pronta para crer que Ele restauraria o que havia agora retirado. Ó mulher, grande é a tua fé! AquEle que lhe concedeu esta fé não a decepcionará. A mãe entristecida pediu permissão a seu marido para dirigir-se imediatamente ao profeta. Ela não pensara que fosse suficiente ter a ajuda de Eliseu em benefício de sua própria família;

porém, ainda que fosse uma mulher comum, esta passagem mostra que assistia ao culto público.

Ela fazia bem aos homens de Deus," orava a favor do bem-estar de seus amigos e de sua família. A resposta dela foi: "Tudo vai bem" e, não obstante, o menino estava morto em casa! Sim! Tudo o que Deus faz está bem; tudo estará bem com os que se foram, se foram para o céu; e tudo estará bem conosco, que permanecemos aqui, se, mesmo enfrentando as aflições, avançarmos em nosso caminho em direção ao céu.

Se todo o consolo que temos nas criaturas nos for tirado, estaremos bem, se pudermos dizer, pela graça, que não possuímos o nosso coração nelas; porque se o nosso coração estivesse nelas, teríamos razões para temer que nos tivessem sido dadas e tiradas com ira.

Eliseu clamou a Deus com fé, e o filho amado foi restaurado vivo à sua mãe. os que procuram dar vida espiritual às almas monas devem sentir profundamente o caso delas, e trabalhar fervorosamente em oração a seu favor. Ainda que o ministro da Palavra de Deus não possa dar vida divina aos seus semelhantes pecadores, deve utilizar todos os meios com tanto zelo, como se pudesse fazê-lo.

Vv. 38-44. Houve fome de pão; porém, não de ouvir a Palavra de Deus, porque Eliseu fez com que os filhos dos profetas se assentassem diante dele, para que ouvissem a sua mensagem. Eliseu fez com que a comida má se tornasse boa e sã. Se um pouco de sopa for toda a nossa ceia, devemos nos recordar que este grande profeta não teve algo melhor para si mesmo e para oferecer aos seus convidados. A mesa costuma tornar-se em laço, e o que deveria ser para o nosso bem-estar resulta ser uma armadilha: esta é uma boa razão pela qual não devemos nos alimentar sem temor. Quando recebemos o sustento e as consolações da vida, devemos manter a expectativa da morte e o temor de pecar. Devemos reconhecer a bondade de Deus por fazer com que o nosso alimento seja são e nutritivo: "Eu sou o Senhor, que te sara" (Êx 15.26).

Deus fez coral que o pouco de comida que Eliseu possuía fosse muito. Ao recebê-la de graça, deu-a de graça. Deus prometeu à sua Igreja

que abençoará abundantemente a sua provisão, e satisfará com pão os necessitados (Sl 132.15). Ele satisfaz aqueles a quem alimenta, e o que Ele abençoa transforma-se em muito. A alimentação que o Senhor Jesus ofereceu aos que o ouviam foi um milagre muito maior do que este; porém, ambos nos ensinam que os que esperam em Deus na senda do dever, podem esperar que a providência divina lhes traga a provisão necessária.

2 Reis 5

Versículos 1-8: A lepra de Naamã; 9-14: A cura da lepra; 15-19: Elizeu rejeita os presentes de Naamã; 20-27: A cobiça e a falsidade de Geazi.

Vv. 1-8. Apesar de os sírios serem um povo idólatra que oprimia Israel, esta passagem atribui ao Senhor a vitória, em que Naamã foi o instrumento usado por Ele. Esta é a linguagem correta contida nas Escrituras, enquanto que os que escrevem esta história demonstram claramente que Deus não está em seus pensamentos.

A grandeza e a honra de um homem não são capazes de isentá-lo das calamidades mais penosas da vida humana. Existem muitas pessoas loucas e enfermas sob roupagens ricas e alegres. Todo o homem de condição elevada tem um ou outro "senão" em sua vida, algo que u mancha e o rebaixa, uma impureza em sua grandeza, algo que o impeça de desfrutar completamente de seu gozo.

Uma menina, apesar de ser somente uma criança, foi capaz de dar conta do famoso profeta que os israelitas possuíam. As crianças devem ser ensinadas em sua mais tenra infância acerca das obras prodigiosas que Deus realiza, para que, onde quer que forem, possam falar delas.

Como é dever de todo bom servo, a menina desejava a saúde e o bem-estar de seu senhor, apesar de ser alguém que servia involuntariamente; muito mais os que optaram por serem servos deveriam procurar o bem de seus senhores. os servos tornam-se uma bênção para as famílias onde trabalham, quando dizem o que sabem

acerca da glória de Deus e da honra de seus profetas. Naamã não desprezou o que a menina disse, por causa de sua condição de serva. Bom seria se os homens fossem tão sensíveis à carga do pecado, como o são em relação às enfermidades do corpo. E quando andam em busca das bênçãos que o Senhor envia em resposta às orações de seu povo, descobrirão que nada poderão receber, a menos que se coloquem como mendigos em busca de um presente, e não como senhores a exigir ou a comprar.

Vv. 9-14. Eliseu sabia que Naamã era orgulhoso e far-lhe-ia saber que perante Deus, todos os homens estão em um mesmo nível. Todas as leis de Deus são como juízos para com o espírito dos homens, especialmente os que instruem o pecador quanto ao modo de solicitar as bênçãos da salvação. observe quão néscio era o orgulho de Naamã; somente a cura não o contentaria, a menos que fosse sarado com pompa e ostentação. Rejeitaria a própria cura, a menos que a maneira pela qual esta lhe fosse dada o agradasse.

A maneira pela qual o pecador é recebido e santificado, através do sangue de Cristo e por seu Espírito, pela da fé colocada somente em seu nome, não procura ser agradável e nem se esforça para agradar o coração do pecador. A sabedoria humana pensa que é capaz de proporcionar métodos melhores e mais sábios para a purificação.

Observe que os que são senhores sobre outros deveriam estar dispostos a ouvir os seus argumentos. como deveríamos estar surdos ao conselho do ímpio, ainda que fosse dado por nomes grandes e respeitados; assim, devemos ter os nossos ouvidos abertos ao bom conselho, ainda que seja trazido pelos que estão em posições mais baixas do que as que ocupamos.

Os servos de Naamã lhe disseram, em outras palavras: "Não farias qualquer coisa para seres curado?" Quando os pecadores enfermos se contentam em fazer qualquer coisa, deixam qualquer coisa por causa de sua cura, então, e não antes disto, existe esperança para eles. o método para a cura da lepra do pecado é tão simples que ninguém terá desculpas,

se não o perceber. Este método não é nada mais do que crer e ser salvo, arrepender-se e ser perdoado, lavar-se e ser limpo. o crente pede a salvação sem se descuidar, sem se alterar, e sem adicionar qualquer outra coisa às instruções do Salvador. Deste modo, ele é limpo da culpa, enquanto outros que as rejeitam, vivem e morrem na lepra do pecado.

Vv. 15-19. Naamã foi mais tocado pela misericórdia que havia na cura, do que pelo próprio milagre. os que experimentam em sua própria vida o poder da graça divina são os mais capacitados para falar deste assunto. Naamã também se mostra agradecido ao profeta Eliseu, que rejeitou toda a recompensa, não porque cresse que seria ilícita ou porque já teria recebido presentes de outros, mas para mostrar aos sírios que os servos do Deus de Israel consideram as riquezas do mundo com santo desprezo. Toda a obra era de Deus, a ponto de o profeta não dar conselhos quando não tivesse instruções do Senhor. Não é bom opor-se drasticamente aos erros menores que acompanham as primeiras convicções dos homens; não podemos levar os homens adiante com uma rapidez maior do que aquela com que o Senhor os prepara para receber a instrução. Quanto a nós, se, ao estabelecermos o pacto com Deus, desejarmos reservar algum pecado que nos seja conhecido, para que nos deleitemos nele, romperemos o pacto. os que verdadeiramente odeiam o mal tomarão consciência de abster-se de toda a forma de males.

Vv. 20-27. Naamã, sírio, membro da corte e soldado, tinha muitos servos, e lemos o quão sábios eram. Eliseu, um santo profeta, um homem de Deus, não tinha mais do que um único servo que resultou ser um mentiroso sem temor a Deus. o amor ao dinheiro, que é a raiz de todos os males, era o alicerce do pecado de Geazi. Este pensou que pudesse impor-se perante o profeta; porém, imediatamente viu que Deus não se deixa enganar, e que era vão mentir ao Espírito Santo. É uma atitude néscia atrever-se a pecar, e ter esperanças de manter o pecado em segredo. Quando alguém segue por qualquer caminho extraviado, a sua consciência não o acompanha? o olhar de Deus não vai com esta pessoa? o que encobre o seu pecado jamais prosperará; particularmente, a língua

mentirosa durará somente um instante. Todas as esperanças e invenções néscias do mundanismo carnal estão patentes diante de Deus. o momento de aumentarmos as nossas riquezas não é aquele em que somente o podemos fazer de maneira que desonre a Deus e à fé, ou que prejudique o próximo.

Geazi foi castigado. Se desejava o dinheiro de Naamã, teria a enfermidade deste. Que proveito teve Geazi ao ganhar alguns talentos e perder a sua saúde, a sua honra, a sua paz, o seu trabalho, e, se não se arrependeu, perder a sua alma para sempre? Acautelemo-nos da hipocrisia e da cobiça, e temamos a maldição da lepra espiritual, que pode permanecer em nossa alma.

2 Reis 6

Versículos 1-7: Os filhos dos profetas ampliam a sua habitação; o machado que flutuou; 8-12: Eliseu descobre as intenções dos sírios; 13-23: Os sírios são enviados a prender Eliseu; 24-33: Samaria é sitiada; a fonte; os reis mandam matar Eliseu.

Vv. 1-7. Existem características tão aprazíveis nas conversas dos servos de Deus, que fazem com que os que as escutam, esqueçam-se da dor e do cansaço do trabalho. os filhos dos profetas devem estar dispostos a trabalhar. Que ninguém pense que um emprego honesto seja uma carga ou uma desgraça. o trabalho intelectual é tão pesado e, muitas vezes, mais desgastante do que o trabalho manual ou braçal.

Devemos cuidar do que é emprestado como se fosse nosso, porque devemos agir como desejamos que os outros ajam em relação a nós. Este homem tinha respeito pelo machado emprestado. Para o que tem uma mente honesta, a mais penosa aflição da pobreza não é tanto a sua própria necessidade e desgraça, mas estar incapacitado para pagar as suas dívidas justas. Porém, o Senhor cuida de seu povo, até mesmo em suas pequenas ocupações. A graça de Deus é capaz de levantar o coração que for pesado como ferro e que esteja afundado no lodo deste mundo, e elevar os afetos que sejam naturalmente terrenos.

Vv. 8-12. O rei de Israel considerou as advertências que lhe foram feitas pelo profeta Eliseu, em relação ao perigo por parte dos sírios; porém, não ouviu os avisos do perigo de seus pecados. Tais advertências são pouco ouvidas pela maioria; querem salvar-se da morte, mas não do inferno. Nada que alguém faça, diga ou pense, em qualquer lugar ou em qualquer momento, está fora do conhecimento de Deus.

Vv. 13-23. O que Eliseu disse ao seu servo é aplicável a todos os fiéis servos de Deus, quando há pelejas por fora e temores por dentro. Não tenha medo deste temor do tipo que traz tormento e assombro; porque mais são os que estão conosco para proteger-nos, do que os que estão com eles para destruir-nos. os olhos do moço haviam primeiramente contemplado o perigo. Senhor, abre os olhos de nossa fé para que com eles vejamos a tua mão. Quanto mais clara for a visão que tenhamos da soberania e do poder do céu, menos temor teremos dos problemas da terra. Satanás, o deus deste século, cega os olhos dos homens e engana-os para a própria mína deles; porém, quando Deus ilumina os seus olhos, eles se vêm em meio aos seus inimigos, cativos de Satanás, e ante o perigo do inferno, ainda que antes tenham pensado que a sua condição fosse boa. Quando Eliseu teve os sírios à sua mercê, deixou evidente que ele estava sob a influência tanto da bondade quanto do poder divino. Que não sejamos vencidos pelo mal; antes, vençamos o mal pelo bem. os sírios viram que não tinha sentido atacar um homem tão grande e bom.

Vv. 24-33. Aprenda a valorizar a abundância e a agradecer por ela. Veja quão desprezível se torna o dinheiro em tempo de fome, pois é abandonado com tanta facilidade por qualquer coisa que seja comestível! A linguagem do rei para com a mulher pode ser compreendida como a linguagem do desespero. veja o cumprimento da Palavra de Deus; entre as ameaças e os juízos de Deus sobre Israel por causa dos pecados deles, este era um deles, que comeriam a carne de seus próprios filhos (Dt 28.53-57). A verdade e a aterradora justiça de Deus foram demonstradas neste horrível episódio. vejamos aqui que desgraças o pecado acarretou

ao mundo! Porém, as atitudes e pensamentos néscios do homem torcem o seu caminho e, então, o seu coração se inquieta contra o Senhor.

O rei jura que matará Eliseu. os homens maus são capazes de culpar a qualquer outra pessoa como causadores de seus problemas, mais do que a si mesmos, e não deixam os seus pecados. Eles não se oporiam ao Senhor se Ele aceitasse que rasgassem as suas vestes, sem que tivessem o coração contrito e quebrantado, se fosse aceitável apenas vestir-se de saco sem ser renovado no espírito de sua mente. Que toda a Palavra de Deus aumente em nós o temor reverente e a santa esperança, para que possamos ser firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, cientes que no Senhor o nosso trabalho não é vão.

2 Reis 7

Versículos 1 e 2: Eliseu profetiza abundância; 3-11: A fuga do exército sírio; 12-20: Samaria recebe abundante provisão.

Vv. 1 e 2. A extrema necessidade do homem é a oportunidade de Deus, para que o seu poder seja glorioso; o tempo dEle manifestar-se ao seu povo é quando a força destes desaparece. A incredulidade é um pecado com que os homens desonram e desagradam muito a Deus, e pelo qual se privam dos favores que Ele lhes designou. Esta será a porção dos que não crêem na promessa da vida eterna; eles a verão de longe, porém, jamais a saborearão. os livramentos e as misericórdias temporais não serão no final proveitosas aos pecadores, a menos que sejam levados ao arrependimento pela bondade de Deus.

Vv. 3-11. Deus pode, quando lhe apraz, fazer com que o mais forte dos corações trema, e quanto àqueles que não temerão a Deus, Ele é capaz de fazer-lhes tremer como o tremor da folha de uma árvore. A providência divina ordenou que os leprosos chegassem assim que os sírios fugissem. A consciência de cada um deles lhes disse que a desgraça lhes cairia se cuidassem apenas de si mesmos. A humanidade natural e o medo pelo castigo são poderosos freios do egoísmo do ímpio. Estes sentimentos tendem a preservar a ordem e a bondade no mundo;

porém, os que encontraram as inescrutáveis riquezas de Cristo, não se demorarão mais a informar as boas novas aos demais. Por amor a Ele, e não por sentimentos egoístas, eles compartilham alegremente os seus bens terrenos com os seus irmãos.

Vv. 12-20. Aqui vemos as necessidades de Israel supridas de um modo que poucos imaginaram, o que deveria nos animar a dependermos do poder e da bondade de Deus em nossas angústias. Podemos confiar nas promessas de Deus com toda a segurança e certeza, pois nenhuma de suas boas Palavras deixará de ser cumprida. o capitão que fez objeções à veracidade da palavra que foi dita por Eliseu, viu a abundância para silenciar e envergonhar a sua incredulidade e nisto viu a sua própria insensatez; porém, não lhe foi permitido comer da abundância que pode contemplar. Esta é precisamente a atitude dos que vêem que as promessas do mundo lhes falham, e pensam que as promessas de Deus os desiludirão. Devemos aprender quão profundo é o desgosto de Deus por causa dos que desconfiam de seu poder, de sua providência e de suas promessas. Quão incerta é a vida e os seus deleites. Quão certas são as ameaças de Deus, e com quanta segurança alcançarão o culpável. Que Deus nos ajude a esquadrinhar se estamos expostos às suas ameaças, ou se estamos interessados em suas promessas.

2 Reis 8

Versículos 1-6. A fonte em Israel; a sunamita obtém a sua terra; 7-15: Eliseu é consultado por Hazael; a morte de Ben-Hadade; 16-24: O mau reinado de Jeorão em Judá; 25-29: O mau reinado de Acazias em Judá.

Vv. 1-6. A bondade da sunamita para com Eliseu foi recompensada pelo cuidado que ele teve para com ela durante o período de fome. É bom podermos prever que um mal está por vir, como também é uma atitude sábia nos escondermos quando o prevemos, se pudermos fazê-lo legalmente. Quando o período de fome se encerrou, ela voltou da terra dos filisteus, um lugar apropriado para uma israelita, e não devia

permanecer ali por mais tempo do que o que fosse necessário. Houve um tempo em que ela esteve tão segura com o seu próprio povo que não teve ocasião de que se falasse por ela ao rei; a incerteza desta vida é muito grande, de modo que podem falhar tanto as coisas como as pessoas de quem mais dependemos, e podemos receber o cuidado daqueles de quem pensávamos jamais precisar. Às vezes os sucessos, pequenos em si mesmos resultam ser grandes, como foram neste caso, pois dispuseram o rei para que cresse no relato de Geazi, quando assim foi confirmado. Isto foi disposto para conceder a petição dela, e sustentar uma vida que foi salva por mais de uma vez através de milagres.

Vv. 7-15. Entre outras mudanças de idéia dos homens devido à aflição, costuma haver outros pensamentos no tocante aos ministros de Deus e seus ensinos, para serem valorizados os conselhos e as orações dos que foram odiados e desprezados. A visão que Deus trouxe a Eliseu, sobre os futuros feitos de Hazael, trouxe lágrimas aos seus olhos; quanto mais previsões tenham os homens, mais serão inclinados a ter uma pena maior. É possível que um homem, sob a convicção do pecado e dos freios da consciência natural, expresse grande aborrecimento quanto a um pecado; porém, posteriormente, reconcilie-se com este. os que não têm uma posição elevada no mundo não são capazes de imaginar quanta força têm as tentações do poder e da prosperidade, as quais serão muito piores do que suspeitavam, se alguma vez puderem chegar a estas posições. Além do mais, poderão perceber quão enganosos são os seus corações.

O Diabo destrói os homens quando diz que certamente se recuperarão e estarão bem, e os enganam deste modo para que durmam ao se sentir seguros. o falso relatório de Hazael foi um insulto para o rei, que perdeu o beneficio da advertência do profeta de preparar-se para a morte, e um insulto para Eliseu, que seria contado como falso profeta. Não há certeza de que Hazael tenha assassinado o seu senhor ou, se lhe causou a morte, pode ter ocorrido sem esta intenção; porém, este foi um demolidor e, logo, resultou ser um perseguidor de Israel.

Vv. 16-24. Dá-se uma idéia geral da maldade de Jorão. Sem dúvida, o seu pai lhe ensinara o verdadeiro conhecimento do Senhor; porém, casou-o mal, pois uniu-o com a filha de Acabe. Nada de bom pode vir da união com uma família idólatra.

Vv. 25-29. Os nomes não fazem a natureza; porém, foi mal para a casa de Josafá ter tomado nomes emprestados da família de acabe. A relação de Acazias com a casa de Acabe foi a ocasião de sua maldade e queda. Quando os homens procuram esposas de acordo com a sua própria escolha e critério, devem lembrar-se de que buscam mães para os seus filhos.

A providência divina assim ordenou que Acazias fosse morto com a casa de Acabe, quando a medida de sua iniqüidade estivesse cheia. os que têm comunhão com os pecadores, e participam dos pecados destes, devem esperar também participar com eles em seus castigos.

Que todas as transformações, mudanças, problemas e maldade do mundo nos tornem mais fervorosos, para que obtenhamos o interesse na salvação que há em Jesus Cristo.

2 Reis 9

Versículos 1-10: Eliseu manda ungir Jeú; 11-15: Jeú e os capitães; 16-29: Jeú mata Jorão e Acazias; 30-37: Os cães comem Jezabel.

Vv. 1-10. Tanto nestes sucessos quanto em outros similares, devemos reconhecer a obra sigilosa que Deus dispõe aos homens, para que cumpram e respeitem os seus propósitos. Jeú foi ungido rei de Israel por uma escolha especial do Senhor, que ainda tinha um remanescente de seu povo e, de todo modo, conservaria o seu culto entre eles. Recorda-se este lato a Jeú. Ordena-se que ele destrua a casa de Acabe e, à medida que agiu em obediência a Deus e com princípios justos, não teve que considerar censuras e nem oposição.

O assassinato dos profetas de Deus é destacado com firmeza. Jezabel persistiu em sua idolatria e inimizade contra Jeová e os seus

servos; sua iniqüidade, que agora chegara ao seu limite, poderia ser considerada completa.

Vv. 11-15. os que entregam fielmente a mensagem do Senhor aos pecadores, em todas as épocas têm sido tratados como loucos. o juízo, o modo de falar e a conduta deles são contrários aos dos demais homens; eles suportam muita adversidade para alcançar os seus objetivos, e são influenciados por motivos inacessíveis aos demais.

Porém, acima de tudo, os mundanos e os ímpios de todas as classes os acusam de, sem dúvida, estarem loucos, ainda que os princípios e os costumes dos servos de Deus resultem ser sábios e razoáveis. Entendemos que a fé na Palavra de Deus deu o ânimo a Jeú para que empreendesse esta tarefa.

Vv. 16-29. Jeú era um homem de espírito fervoroso. A sabedoria de Deus pode ser vista através da escolha dos que trabalham em sua obra. Porém, não é uma boa reputação para qualquer pessoa ser conhecido por seu furor. o que se assenhoreia de seu espírito é melhor do que o forte.

Jorão encontra Jeú na vinha que fora de Nabote. As circunstâncias dos acontecimentos são muitas vezes ordenadas pela providência divina, para que o castigo corresponda ao pecado, assim como o rosto revela a sua imagem no espelho. o caminho do pecado jamais pode ser o da paz (Is 62.21). Que paz podem ter os ímpios com Deus? Nenhuma, enquanto persistam no pecado; porém, quando se arrependem do pecado e o abandonam, passam a usufruir dela.

Jorão morreu como criminoso, sob a sentença da lei. Acazias foi unido à casa de Acabe por causa do pecado. É perigoso unir-nos aos malfeitores, pois fazê-lo enreda-nos na culpa e na miséria deles.

Vv. 30-37. Ao invés de esconder-se como alguém que teme a vingança divina, Jezabel zombou do temor. observe como um coração endurecido contra Deus o desafiará até as últimas conseqüências. Não há um presságio mais seguro da ruína do que um coração que não se humilha sob a providência para humilhar-se. Que os que se utilizam da magia para seduzir os demais a fazer maldades, e desviá-los dos

caminhos da verdade e da justiça, considerem cuidadosamente a conduta e o destino de Jezabel. Jeú pediu auxílio contra Jezabel. Quando a obra reformadora está em andamento, é hora de se perguntar: Quem se coloca a seu lado? Os ajudantes dela se entregaram, e assim Jezabel foi morta. observe o final do orgulho e da crueldade e diga: Jeová é justo. Quando afagarmos os nossos corpos, pensemos em quão vis estes são. Dentro de pouco tempo, seremos um banquete para os vermes sob o solo, ou para os animais que estão sobre este. Que todos nós fujamos da ira que se revela desde o céu contra toda a impiedade e injustiça dos homens.

2 Reis 10

Versículos 1-14: A morte dos filhos de Acabe e dos irmãos de Acazias; 15-28: Jeú destrói os adoradores de Baal; 29-36: Jeú segue os pecados de Jeroboão.

Vv. 1-14. Nos acontecimentos mais espantosos e com o auxílio dos crimes mais baixos do homem, pode-se notar a verdade e a justiça de Deus. o Senhor jamais envia nem é capaz de enviar algo que seja injusto ou irracional. Jeú destruiu tudo o que restava da casa de Acabe; aniquilou todos os que se associaram à sua maldade.

Quando pensamos nos sofrimentos e nas desgraças da humanidade, quando esperamos a ressurreição e o juízo final e pensamos no grande número de males que esperam a terrível sentença de fogo eterno, e quando toda a soma de morte e miséria tem sido considerada, faz-se a pergunta solene: Quem os matou? A resposta é: o PECADO. Então, abrigaremos pecados em nosso seio, e buscaremos a felicidade no que é a causa de toda a desgraça?

Vv. 15-28. Há paz? Devemos fazer esta pergunta de tempos em tempos. Exerço uma profissão justa, ganhei fama entre os homens; porém, há paz? Sou sincero para com Deus?

Jonadabe reconheceu Jeú na obra de vingança e de reforma. Um coração reto é aprovado por Deus e não busca outra coisa, a não jer a sua

aceitação; porém, os que agem para ter o aplauso dos homens estão sobre um fundamento falso. Não podemos julgar se Jeú olhou mais adiante.

A lei de Deus foi expressa: os idólatras devem morrer. Assim se aboliu a idolatria em Israel naquele momento. Que o nosso desejo seja sempre desarraigá-la dos nossos corações.

Vv. 29-36. Pode-se perguntar com justiça se Jeú agiu sobre a base de um bom princípio, e se não deu alguns passos em falso ao fazê-lo; porém, nenhum serviço feito para Deus ficará sem recompensa. Apesar disso, a conversão verdadeira não diz respeito somente aos pecados grosseiros, mas a toda e qualquer transgressão idólatra, não apenas referente aos falsos deuses, mas às falsas adorações. A verdadeira conversão não trata somente dos pecados aflitivos, mas dos que aparentemente trazem ganhos; não somente dos que ferem os nossos interesses mundanos, mas dos que os sustentam e os mantém; eles abandonam o que é a grande prova de negarmo-nos a nós mesmos e confiarmos em Deus. Jeú mostrou grande cuidado e zelo para desarraigar uma religião falsa; porém, não se interessou pela religião verdadeira nem deu os devidos passos para agradar a Deus e cumprir o seu dever. Deve-se temer que os que sejam desobedientes sejam também implacáveis. o povo também foi negligente; portanto, não foi de se admirar que naqueles dias o Senhor tivesse começado a dizimar Israel. Eles falharam em seu dever para com Deus; portanto, Deus os rebaixou em sua magnitude, riqueza e poder.

2 Reis 11

Versículos 1-12: Atalia usurpa o governo de Judá; Joás é feito rei; 13-16. A morte de Atalia; 17-21: A restauração do culto a Jeová.

Vv. 1-12. Atalia destruiu todos os que ela sabia estar aparentados com a família real. Joás, um dos filhos do rei, foi salvo pelo sumo sacerdote. Agora, a promessa feita a Davi dependia somente de uma vida e, lembremo-nos, ela não falhou. Desta maneira, o Filho de Davi, o

Senhor, conforme a sua promessa, assegura uma semente espiritual, às vezes oculta e invisível; porém, incólume no pavilhão de Deus.

Atalia foi tirana durante seis anos. Então foi apresentado o rei. Sem dúvida, um menino; porém, possuía um excelente tutor e, o que era ainda melhor, um maravilhoso Deus ao qual recorrer. Com semelhante gozo, devemos dar as boas vindas ao reino de Cristo em nosso coração, quando o seu trono se instala e Satanás, o usurpador, é expulso. Devemos alegremente dizer que o Rei Jesus vive e reina para sempre em nossa alma e em todo o mundo.

Vv. 13-16. Atalia acelerou a sua própria destruição. Ela mesma foi a maior traidora e, contudo, foi a primeira a clamar com grande voz: Traição! Traição! Os mais culpáveis são freqüentemente os mais dispostos a repreender os demais.

Vv. 17-21. O rei e o povo deveriam unir-se firmemente, quando ambos se unissem ao Senhor.

É bom para um povo que as transformações e mudanças pelas quais passam sirvam para reavivá-los, fortalecê-los e promover-lhes a fé. os pactos servem para recordar-nos e envolver-nos ainda mais nos deveres que já estejam vigentes para nós. Eles aboliram imediatamente a idolatria e, conforme o pacto, expressaram a sua mútua prontidão para ajudar-se uns aos outros.

O povo se regozijou e Jerusalém teve paz. o método para que o povo tenha gozo e paz é que se dedique plenamente ao serviço a Deus. A voz de gozo e ação de graças está nas moradias dos justos, mas não há paz para o ímpio.

2 Reis 12

Versículos 1-16: Joás ordena a reparação do templo; 17-21: Os servos de Joás o matam.

Vv. 1-16. É uma grande dádiva para os jovens, especialmente os varões de classe alta, como Joás, ter consigo os que os instruam para que

façam o bem aos olhos do Senhor; agem sabiamente e fazem o bem a si mesmos quando dispostos a ser aconselhados e bem governados.

O templo estava sem os reparos necessários, e Joás ordenou a reforma do templo por ser um rei zeloso. Deus requer dos que possuem o poder que o utilizem para a conservação da religião, a retificação das queixas, e a reparação de tudo o que esteja deteriorado. o rei empregou os sacerdotes, para que administrassem a obra, porque estes colocariam nela todo o seu coração. Porém, nada de efetivo foi feito até o vigésimo terceiro ano de seu reinado. Portanto, adotou-se outro método. Enquanto eles obtinham tudo o que podiam para reparar o templo, não interromperam a manutenção estipulada para os sacerdotes.

Que os que servem o templo não passem fome sob o pretexto de reparar as suas veredas. Os que forem encarregados de fazê-lo o efetuarão com cuidado e fidelidade. Não puseram os ornamentos do templo até que completassem a obra; daí devemos preferir em nossos gastos tudo o que for mais necessário e, ao tratar com o dinheiro público, tratá-lo como faríamos com os nossos próprios recursos.

Vv. 17-21. Examinemos o caráter de Joás e o que aprendamos deste. Quando vemos a triste conclusão do que começou de um modo tão promissor, deveríamos examinar se também não sofremos uma deterioração espiritual. Se conhecemos a Cristo como o fundamento de nossa fé e esperança, não desejamos conhecer alguém além de Cristo. Que a obra do bendito Espírito Santo seja manifesta em nossa alma; que possamos ver, sentir e ser fervorosos para buscarmos a Jesus com toda a sua plenitude, suficiência e graça, para que a nossa alma possa ser apartada das obras mortas e nós sirvamos ao verdadeiro Deus.

2 Reis 13

Versículos 1-9: O reinado de Jeoacaz; 10-19: Jeoás rei de Israel; Eliseu agoniza; 20-25: A morte de Eliseu; as vitórias de Jeoás.

Vv. 1-9. Era uma antiga honra dos israelitas ser um povo de oração. Jeoás, o seu rei, em sua angústia, buscou ao Senhor e pediu a ajuda direta

dEle, e não aos bezerros. Que ajuda Deus poderia dar-lhe? observe quão rápido é Deus para mostrar misericórdia; quão pronto é para ouvir a oração; quão disposto a encontrar uma razão para ser bondoso; se não o fosse assim, não teria olhado para tempos passados tão remotos, para o antigo pacto que Israel infringira e abandonara por tantas vezes.

Que isto seja para nós um convite e nos comprometa para sempre com Ele; e que ainda alente os que o esqueceram, para que retornem e se arrependam; porque nEle há perdão, para que seja temido. E se o Senhor responde o clamor de angústia que pede alívio temporal, quanto mais considerará a oração de fé que pede bênçãos espirituais.

Vv. 10-19. Jeoás, o rei, foi visitar Eliseu para receber o seu conselho e a bênção do profeta que estava prestes a morrer. Pode ser para nós uma grande vantagem espiritual visitar os homens bons em seu leito de enfermidade ou de morte, para que sejamos exortados na fé através de seus conselhos, transmitidos antes de eles morrerem.

Eliseu garantiu ao rei o seu êxito; porém, com a condição deste manter o seu olhar em Deus, em busca de direção e força. Não deveria confiar tanto em suas próprias mãos, mas prosseguir na dependência do socorro divino. As mãos trêmulas do profeta à beira da morte, ao representar o poder de Deus, deram a esta flecha mais força do que toda a força que pudesse haver nas mãos do rei.

Por desprezar o sinal, o rei perdeu o que fora sinalizado, para tristeza do profeta moribundo. Para os homens bons, é um problema ver aqueles a quem querem bem abandonarem as suas misericórdias, e vê-los perder as suas vantagens contra os inimigos espirituais.

Vv. 20-25. Deus tem muitas maneiras para castigar um povo provocador. Às vezes, os problemas surgem de um ponto que pouco tememos. Ao mencionar que haveria invasões após a sua morte, Eliseu indicou que a partida dos fiéis profetas de Deus é um presságio dos juízos vindouros.

O seu corpo morto foi o meio para ressuscitar outro morto. Este milagre foi uma confirmação de suas profecias. Este poderia ter

referência a Cristo, por cuja morte e sepultura a tumba é transformada em uma passagem segura e feliz para a vida, a todos os que crêem.

Jeoás triunfou contra os sírios por tantas vezes quantas havia golpeado o solo com as flechas, e então as suas vitórias terminaram. Muitos já se arrependeram da desconfiança e da timidez de seus desejos, mas quando já é demasiadamente tarde.

2 Reis 14

Versículos 1-7. O bom reinado de Amazias; 8-14: Amazias provoca Jeoás, rei de Israel, e é derrotado; 15-22: Os conspiradores o matam; 23-29: O mau reinado de Jeroboão II.

Vv. 1-7. Amazias começou bem, mas não continuou assim. Não basta fazermos o que fizeram os nossos bons antecessores, simplesmente para mantermos o costume; devemos fazê-lo como eles fizeram, a partir do mesmo princípio de fé e devoção e com a mesma sinceridade e decisão.

Vv. 8-14. Por um certo tempo, após a divisão dos reinos, Judá sofreu muito por causa da inimizade de Israel. Após a época de Asa, sofreu mais pela amizade de Israel, e pela aliança com eles. Agora, vemos novamente a hostilidade entre eles.

Como um homem humilde poderia sorrir ao ouvir os homens orgulhosos e escarnecedores, que colocam em funcionamento o seu engenho para vilipendiarem-se mutuamente! O triunfo ímpio suscita o orgulho; o orgulho suscita contendas. os efeitos do orgulho nos demais são insuportáveis para os orgulhosos.

Estas são fontes de problemas e pecados na vida de cada um; porém, quando surgem entre príncipes, tornam-se a desgraça de seus reinos. Jeoás mostra a Amazias o quão néscio era o seu desafio. Disse-lhe: "o teu coração se ensoberbeceu". A raiz de todo pecado está no coração e é daí que ele flui. Não é a providência, o sucesso, a ocasião, ou o que quer que seja, que faz com que os homens sejam orgulhosos, seguros ou descontentes, e sim os seus próprios corações.

Vv. 15-22. Amazias sobreviveu ao seu vencedor por quinze anos, mas os seus próprios súditos o mataram. Azarias ou Uzias provavelmente era muito jovem na ocasião em que mataram o seu pai. Ainda que os anos de seu reinado sejam contados a partir desta ocasião, ele não foi feito rei, senão somente onze anos mais tarde.

Vv. 23-29. Deus levantou o profeta Jonas, e, através dele, declarou o propósito de seu favor a Israel. Este era um sinal de que Deus não abandonaria o seu povo, desde que os seus ministros continuassem fiéis. Foram dadas duas razões pelas quais Deus os abençoou com estas vitórias:

1. Porque a desgraça era muito grande, o que os fez objeto de sua compaixão;

2. Porque ainda não se havia emitido o decreto para a sua destruição.

Israel possuíra muitos profetas; porém, nenhum deles deixara por escrito as suas profecias até esta época, e as suas mensagens são parte da Bíblia. Oséias começou a profetizar no reinado de Jeroboão II. Na mesma época, surgiu Amós; pouco depois, Miquéias, e posteriormente Isaías, nos dias de Acaz e Ezequias.

Assim Deus, nas épocas de maiores trevas e de grande degeneração da Igreja, levantou a alguns para que fossem luzes resplandecentes nela para o seu tempo, através de sua pregação e vida; e levantou outros, para que escrevessem, a fim de derramar luz sobre nós nos últimos tempos.

2 Reis 15

Versículos 1-7: O reinado de Azarias ou Uzias, rei de Judá; 8-31: Os últimos reis de Israel; 32-38: Jotão, rei de Judá.

Vv. 1-7. Uzias fez o bem durante a maior parte de sua vida. Foi uma felicidade para o reino que um rei bom durasse tanto tempo.

Vv. 8-31. Este relato mostra um Israel confuso. Ainda que Judá enfrentasse muitos problemas, de todos os modos o seu reino era feliz quando comparado à situação de Israel.

As imperfeições dos verdadeiros crentes são muito diferentes da maldade a que os homens ímpios se permitem. Tal como a natureza humana, assim são os nossos corações se os deixarmos livres a si mesmos, enganosos sobre todas as coisas e perversos. Temos razão para estar agradecidos a Deus pelos freios que Ele nos coloca, por sermos mantidos longe das tentações e devemos implorar a Deus que renove dentro de nós um espírito reto.

2 Reis 16

Versículos 1-9: Acaz, rei de Judá; o seu mau reinado; 10-16: Acaz copia o modelo do altar de um ídolo; 17-20: Acaz saqueia o templo.

Vv. 1-9. Os dias de Acaz foram poucos e maus. Aqueles cujos corações os condenam recorrerão a qualquer parte em tempos difíceis, ao invés de irem rapidamente a Deus. o pecado foi o seu próprio castigo. É comum que os que entram em angústia, por causa de um pecado, procurem ajudar-se a sair deste aperto através de outro pecado.

Vv. 10-16. Até então o altar de Deus fora mantido em seu lugar e em uso; porém, Acaz colocou outro altar na sala.

A consideração natural da mente do homem por certo tipo de religião não é facilmente extinguida; e, a menos que seja regulamentada pela Palavra e pelo Espírito Santo, produz superstições absurdas ou idolatrias detestáveis; no melhor dos casos, ela cauteriza a consciência do pecador com cerimônias insensatas. os infiéis têm se destacado por crerem em falsidades ridículas.

Vv. 17-20. Acaz desprezou o dia de repouso e, desta forma, abriu um amplo caminho para todo o tipo de pecados. Fê-lo por causa do rei da Assíria. Quando os que tiveram um amplo acesso à casa do Senhor seguem um outro caminho para agradar ao seu próximo, encaminham-se morro a baixo em direção à destruição.

2 Reis 17

Versículos 1-6: O reinado de Oséias em Israel; os israelitas são levados ao cativeiro pelos assírios; 7-23: O cativeiro dos israelitas; 24-41: Os gentios são postos na terra de Israel.

Vv. 1-6. Quando a medida do pecado se acumula e atinge o seu máximo, o Senhor já não o suporta mais. os habitantes de Samaria devem ter suportado uma grande aflição. Alguns israelitas pobres foram deixados na terra. A maioria dos cativos a grandes distâncias perde-se entre as nações.

Vv. 7-23. Ainda que o relato da destruição do reino das dez tribos seja breve, é comentado extensamente nestes versículos, e as razões para este fato são mostradas. Foi uma destruição vinda da parte do Todo-poderoso: os assírios foram somente a vara da sua ira (Is 10.5).

Os que introduzem o pecado a um país ou a uma família trazem uma praga, e terão de responder por toda a maldade que se segue. E, ainda que a maldade exterior do mundo seja muito vasta, muito maiores são os pecados secretos, os maus pensamentos, os desejos e os propósitos da humanidade.

Há pecados externos que são marcados pela infâmia; porém, a ingratidão, a negligência e a inimizade contra Deus, a idolatria e a impiedade que daí procedem, são muito mais malignos. Não pode existir verdadeira santidade sem o arrependimento de cada caminho mau, e sem que se passe a obedecer aos estatutos de Deus; porém, esta obediência deve proceder da fé em seu testemunho acerca de sua ira contra toda a impiedade e injustiça, e sobre a sua misericórdia em Cristo Jesus.

Vv. 24-41. O sentimento de terror ao Todo-poderoso produzirá, às vezes, uma submissão forçada ou fingida nos que não são verdadeiramente convertidos, como os que foram trazidos de diferentes países para povoar Israel. Porém, estas pessoas formarão pensamentos indignos em relação a Deus, na esperança de comprazê-lo com formalidades exteriores, e procurarão em vão reconciliar o seu serviço com o amor ao mundo, e com a libertinagem de sua luxúria.

Que o temor do Senhor, que é o princípio da sabedoria, possua os nossos corações e influencie a nossa conduta, para que possamos estar dispostos a toda e qualquer mudança. o estabelecimento das condições na terra é incerto; não sabemos se podemos vir a ser expulsos de algum lugar antes de nossa morte, e devemos prontamente deixar o mundo; porém, os justos escolheram a boa parte, a que não lhes será tirada.

2 Reis 18

Versículos 1-8: O bom reinado de Ezequias em Judá; a idolatria; 9-16: Senaqueribe invade Judá; 17-37: As blasfêmias de Rabsaqué.

Vv. 1-8. Ezequias foi um verdadeiro filho de Davi. Outros fizeram o bem; porém, não como Davi. Não suponhamos que quando os tempos e os homens são maus, têm que piorar de forma gradual e necessariamente; não é necessário que seja assim. Após vários reis maus, Deus levantou um como o próprio Davi.

A serpente de bronze fora conservada com todo o cuidado, como um monumento da bondade de Deus para com os seus pais no deserto; porém, a atitude de queimar-lhe incenso era ociosa e perversa.

Toda a ajuda à devoção que não esteja respaldada pela Palavra de Deus interrompe o exercício da fé; sempre conduz à superstição e a outros terríveis males. A natureza humana perverte todas as coisas desta classe. A verdadeira fé não precisa deste tipo de ajuda; a Palavra de Deus ensinada e a oração diária são toda a ajuda de que necessitamos.

Vv. 9-16. A incursão de Senaqueribe sobre Judá foi uma grande calamidade para este reino, através da qual Deus prova a fé de Ezequias e castiga o povo. o desgosto secreto, a hipocrisia e a indolência da maioria requer correção; tais provas purificam a fé e a esperança do justo e os leva à simples dependência de Deus.

Vv. 17-37. Rabsaqué tenta convencer os judeus que era inútil oferecer resistência. Ele pergunta: "Que certeza é esta em que confias?"

Bom seria que todos os pecadores se submetessem à força deste argumento, à procura da paz com Deus. Portanto, é prudente de nossa

parte rendermo-nos a Ele, porque é vão contendermos com o Senhor. Que confiança é esta em que aqueles que a Ele resistem se apóiam? Existe muita astúcia nesta disputa de Rabsaqué, além de orgulho, malícia, falsidade e blasfêmia.

Os nobres de Ezequias conservaram a paz. Há tempo de calar, como também há de falar; existem pessoas, a quem oferecer qualquer coisa religiosa ou racional, é como lançar pérolas aos porcos. o silêncio deles fez com que Rabsaqué se sentisse ainda mais orgulhoso e seguro.

Às vezes, é melhor deixar que este tipo de pessoa esbraveje e blasfeme; uma expressão decidida de aborrecimento é o melhor testemunho contra eles. Este assunto deve ser entregue ao Senhor, que tem em suas mãos todos os corações humanos; devemos encomendar-nos a Ele com humilde submissão, esperança de fé e oração fervorosa.

2 Reis 19

Versículos 1-7: Ezequias recebe uma resposta de paz; 8-19: A carta de Senaqueribe; 20-34: O anúncio de sua queda; 35-37: A destruição do exército assírio; a morte de Senaqueribe.

Vv. 1-7. Ezequias mostrou uma profunda preocupação pela desonra a Deus contida na blasfêmia de Rabsaqué. Devemos desejar particularmente que os que falam a nós da parte de Deus, conversem com Deus a nosso favor. os que possuem as maiores chances de prevalecer são os que elevam os seus corações a Deus em oração.

A condição extrema do homem é a oportunidade de Deus. Ainda que os seus servos nada possam dizer, senão sentir-se atônitos pelo comportamento do profano, orgulhoso e hipócrita, e terem palavras de consolo para o desanimado.

Vv. 8-19. A oração é o recurso infalível do cristão quando é tentado, quer lute com dificuldades exteriores ou inimigos interiores.

Diante do trono da graça do onipotente, o crente abre o seu coração, apresenta o seu caso, como Ezequias, e apela. Quando pode discernir que a glória de Deus está ao seu lado, a fé ganha a vitória, e ele se regozija,

porque não será comovido. As melhores petições em oração são as que se fundamentam na intenção de honrar a Deus.

Vv. 20-34. Todos os movimentos de Senaqueribe eram conhecidos por Deus. o próprio Deus empreende a defesa da cidade; e a pessoa ou o lugar que Ele se dispõe a proteger só poderá estar a salvo.

Provavelmente, a invasão dos assírios impedira que neste ano se semeasse a terra. Supunha-se que o ano seguinte seria o de repouso; porém, o Senhor fez com que a produção da terra fosse suficiente para sustentá-los durante os dois anos. Como o cumprimento desta promessa se realizaria após a destruição do exército de Senaqueribe, este foi um sinal para a fé de Ezequias, a fim de assegurar-lhe esta libertação presente, como antecipação do futuro cuidado do Senhor pelo reino de Judá. o Senhor faria isto não pela justiça deles, mas por sua própria glória. Que os nossos corações sejam um solo bom, para que a sua Palavra lance as suas raízes e dê fruto em nossa vida.

Vv. 35-37. Na noite seguinte ao envio desta mensagem a Ezequias, o principal corpo do exército deles foi destruído. observe quão frágeis são os homens mais fortes na presença do Todo-poderoso. Quem jamais se endureceu contra Ele e prosperou?

Os próprios filhos do rei da Assíria foram os seus assassinos. os que possuem filhos que não estão dispostos a obedecer e servir, devem considerar se eles mesmos, os pais, não se comportaram da mesma maneira para com o Pai celestial. Esta história ensina uma prova de quão boas são a fé e a firme confiança em Deus. Ele pode permitir que o seu povo passe por aflições; porém, jamais o desamparará. É bom que os nossos problemas nos coloquem de joelhos; porém, isto não recrimina a nossa incredulidade? Quão pouco dispostos estamos a descansar na declaração de Jeová! Quão desejosos de saber como é que Ele nos salvará! Quão impacientes nos mostramos, quando parece que o nosso socorro tarda! Porém, devemos esperar o cumprimento de sua Palavra. Senhor, ajude-nos em nossa incredulidade.

2 Reis 20

Versículos 1-11: A enfermidade de Ezequias; a sua recuperação como resposta à oração; 12-21: Ezequias mostra os seus tesouros aos embaixadores de Babilônia; a sua morte.

Vv. 1-11. Ezequias ficou mortalmente enfermo no mesmo ano em que o rei da Assíria sitiou Jerusalém. Isaías levou-lhe o aviso de que deveria se preparar para morrer. A oração é um dos melhores preparativos para a morte, pois através dela nos revestimos da força e da coragem com que Deus nos capacita para terminarmos bem. Ele chorou amargamente; disto alguns entendem que Ezequias não queria morrer. Na natureza do homem está o temor da separação da alma de seu corpo. Também houve algo peculiar no caso de Ezequias; ele estava agora no meio de seu serviço. A oração de Ezequias (Is 38) interpreta as suas lágrimas; mas não há algo nela que indique que a morte fosse uma prisão servil, ou alguma coisa que revele o seu tormento.

A piedade de Ezequias facilitou-lhe estar em seu leito de morte. "Ah! Senhor! Sê servido de te lembrar ..."; ele não fala como se Deus precisasse que nós o lembrássemos de alguma coisa, tão pouco como se a recompensa pudesse ser reclamada, como se fosse uma dívida; somente a justiça de Cristo compra a misericórdia e a graça. Ezequias não diz: "Senhor salva-me"; mas: "Senhor lembra-te ..."; quer eu viva, quer morra, deixe-me ser teu. Deus sempre ouve as orações do que é quebrantado de coração e dará saúde, longevidade e livramentos neste mundo, contanto e enquanto seja verdadeiramente bom para cada um de nós.

Foram utilizados meios para a recuperação de Ezequias; porém, considerando o nível a que chegara a enfermidade, e quão subitamente foi detida, a cura foi milagrosa.

Quando estivermos enfermos, devemos usar todos os meios que forem adequados para ajudar a natureza; caso contrário, não confiaremos realmente em Deus, mas até o tentamos.

Para confirmar a sua fé, de forma milagrosa, a sombra do sol retrocedeu e houve luz por mais tempo do que de costume. Esta obra prodigiosa mostra o poder de Deus no céu e na terra, a grande maneira pela qual Ele ouve a oração, e o grande favor que Ele concede aos seus eleitos.

Vv. 12-21. Nesta época, a Babilônia era independente da Assíria, ainda que pouco depois tenha sido submetida por esta. Ezequias mostrou os seus tesouros, o seu arsenal e outras provas de sua riqueza e poderio. Este foi um efeito do orgulho e da ostentação, e um afastamento da simples confiança em Deus. Também perdeu a oportunidade de falar aos caldeus sobre aquEle que havia feito os milagres que atraíram a atenção deles, e de exortá-los, ao destacar o absurdo e o mal da idolatria.

O que é mais comum do que mostrar nossas casas e nossos objetos aos nossos amigos? Porém, se o fizermos com orgulho em nosso coração, para obtermos os aplausos dos homens sem louvarmos a Deus, torna-se um pecado sobre nós como aconteceu com Ezequias. Podemos esperar irritação de cada objeto com que estejamos indevidamente comprazidos.

Isaías que, vez por outra, fora um consolador para Ezequias, é agora o que o repreende. O Espírito Santo é agora tanto o que consola como o que repreende (Jo 16.7,8). Os ministros devem ser ambas as coisas quando haja ocasião para cada uma delas.

Ezequias reconheceu a justiça que havia nesta sentença, e a bondade de Deus em relação à prorrogação de sua vida. Porém, o futuro de sua família deve ter-lhe causado sentimentos dolorosos. Sem dúvida alguma, foi humilhado pelo orgulho de seu coração. Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor; eles descansarão de seus trabalhos, porque as suas obras os acompanham.

2 Reis 21

Versículos 1-9: O mau reinado de Manassés; 10-18: A acusação profética contra Judá; 19-26: O mau reinado de Amom e a sua morte.

Vv. 1-9. Os jovens em geral desejam ser senhores de si mesmos, e ter em sua juventude riquezas e poder. Porém isso, em grande medida, arruína o seu consolo futuro e causa dano aos demais. É muito mais feliz que os jovens estejam sob os cuidados dos pais ou tutores, até que a idade lhes dê a experiência e a discrição necessárias. Ainda que tenham menos liberdade, mais tarde estarão agradecidos. Manassés fez muitos males perante os olhos do Senhor, como se tivesse o propósito de provocá-lo à ira, e fez mais males do que as nações que o Senhor destruíra. Andou de mal a pior, até ser levado cativo para a Babilônia. o povo estava disposto a cumprir os seus desejos para alcançar o seu favor, e por ser conveniente às inclinações depravadas da carne. Quanto à reforma de uma grande quantidade de pessoas, a maioria delas simplesmente se transforma em servidores temporais, caindo diante da tentação.

Vv. 10-18. Aqui está a sentença sobre Judá e Jerusalém. As palavras que são utilizadas representam a cidade vazia e desolada; não foi destruída neste episódio, mas limpa, para ser guardada como futura habitação dos judeus. Estava abandonada, mas não de maneira definitiva, e somente quanto aos privilégios exteriores, pois os crentes foram preservados deste castigo individualmente. O Senhor expulsará a todos os que professem segui-lo e o desonram através dos crimes que cometem; porém, jamais abandonará a sua causa na terra.

Nas Crônicas dos reis, lemos que Manassés se arrependeu e Deus o aceitou. Deste modo, poderíamos aprender a não perder a esperança quanto à recuperação dos maiores pecadores.

Ninguém se atreva a continuar no pecado supondo que poderá arrepender-se e reformar-se quando lhe aprouver. Existem poucos casos de conversão de pecadores notórios, para que ninguém se desespere; e são poucos, para que ninguém contemple o assunto com presunção.

Vv. 19-26. Amom profanou a casa de Deus com os seus ídolos, e Deus suportou que a sua casa fosse contaminada com este sangue. Por mais injustos que fossem os que o realizaram, Deus foi justo ao suportar

que o fizessem. Foi uma mudança feliz que um dos piores reis de Judá passasse a ser um dos melhores. Mais uma vez o reino de Judá foi provado com uma reforma. Seja que o Senhor suporte por muito tempo os presunçosos que o ofendem, seja que os elimine rapidamente nos pecados deles, todos os que insistirem em negar-se a andar em seus caminhos deverão perecer.

2 Reis 22

Versículos 1-10: O bom reinado de Josias; a sua preocupação por reparar o templo; o livro da lei é encontrado; 11-20: Josias consulta a profetiza Hulda.

Vv. 1-10. A precoce sucessão de Josias, que foi uma situação diferente da de Manassés, deve ser atribuída à notável graça, emblema de Deus; porém, provavelmente as pessoas que o formaram foram os instrumentos para que esta diferença fosse produzida. o seu caráter foi excelente. Se o povo tivesse se unido de todo o coração à reforma, como ele perseverou nesta, os efeitos teriam sido melhores. Porém, eram maus, e nesciamente dedicaram-se à idolatria. Não temos o pleno conhecimento do estado de Judá nos relatos históricos, a menos que nos refiramos aos escritos dos profetas da época.

Enquanto reparavam o templo, encontraram o livro da lei e levaram-no ao rei. Parece-nos que o livro da lei estava perdido, e fazia falta; deve ter sido negligentemente guardado e esquecido, como alguns fazem com as suas bíblias ao lançá-las a quaisquer lugares, ou pode ter sido malignamente escondido por alguns idólatras. O cuidado de Deus com a Bíblia demonstra claramente o seu interesse por ela. Tenha ou não sido a única cópia existente, o seu conteúdo era uma novidade tanto para o rei como para o sumo sacerdote. Nem os resumos, nem os trechos extraídos da Bíblia, nem as suas cópias são capazes de transmitir ou preservar integralmente o conhecimento de Deus e de sua vontade, como a Bíblia em seu todo é capaz de fazer. Não é surpreendente que o povo

estivesse tão corrompido, em uma época em que o livro da lei fosse tão escasso.

Os que corromperam o povo, sem dúvida, empregaram artimanhas para tirar de suas mãos este livro sagrado. A abundância de bíblias que possuímos atualmente agrava o nosso pecado nacional, pois que maior desprezo em relação a Deus podemos demonstrar, se nos negarmos a ler a sua Palavra quando esta é posta em nossas mãos, ou, se a lemos, negamo-nos a crer nela e a obedecer-lhe? o conhecimento do pecado vem através da santa lei, e o conhecimento da salvação, através do Evangelho. Quando o conhecimento da salvação é entendido em sua forma estrita e excelente, o pecador começa a perguntar: o que devo fazer para ser salvo? E os ministros do Evangelho indicam a Jesus Cristo, como o fim da lei para a justiça de todo o que crê.

Vv. 11-20. O livro da lei é lido na presença do monarca. os que melhor honram as suas bíblias são os que as estudam, diariamente se alimentam deste pão e andam em sua luz.

A convicção do pecado e a ira deveriam provocar a seguinte pergunta: o que devo fazer para ser salvo? Além do mais, o que podemos esperar e que provisões podemos tomar? os que possuem a verdadeira compreensão do peso da ira de Deus, não podem estar senão muito ansiosos para saber como poderão ser salvos.

Hulda fez com que Josias soubesse quais eram os juízos que Deus tinha reservado contra Judá e Jerusalém. o povo estava endurecido e perdera a humildade; porém, o coração de Josias era terno. Esta ternura era de coração e, assim, humilhou-se diante do Senhor. Os que mais temem a ira de Deus provavelmente menos a sentirão.

Apesar de Josias ter sido mortalmente ferido em um combate, contudo morrer em paz com Deus. Não importa o que pessoas que têm atitudes como estas venham a sofrer ou experimentar; são levadas à sepultura em paz, e entrarão no repouso que existe preparado, para o povo de Deus.

2 Reis 23

Versículos 1-3: Josias lê a lei e renova o pacto; 4-14: Destrói a idolatria; 15-24: A reforma se estende a Israel; a observância da Páscoa; 25-30: O faraó Neco mata Josias; 31-37. Os maus reinados de Joacaz e Jeoaquim.

Vv. 1-3. Josias recebeu uma mensagem de Deus, que Este não impediria a ruína de Jerusalém; porém, Ele somente livraria a sua alma; em todo caso, cumpre o seu dever e confia o assunto a Deus. Josias fez com que o povo se comprometesse da maneira mais solene possível, para abolir a idolatria e servir a Deus com verdadeira justiça e santidade. Ainda que a maioria tenha sido formal ou hipócrita daí por diante, muita maldade exterior foi evitada e todos tornaram-se responsáveis diante de Deus por suas condutas.

Vv. 4-14. Que abundância de maldade em Judá e em Jerusalém! Ninguém acreditaria ser possível encontrar tais abominações em Judá, onde Deus era conhecido; em Israel, onde o seu nome era grande; ou em Salém, em Sião, onde estava a sua morada. Josias reinara durante dezoito anos, dera um bom exemplo ao povo e guardara a religião conforme a lei divina; porém, quando pôs-se a investigar a idolatria, viu que a sua profundidade e extensão eram muito grandes. A história secular e os registros da Palavra de Deus ensinam que toda a piedade e bondade verdadeiras que possam ser encontradas na terra, vêm do Espírito Santo, que faz novas todas as coisas.

Vv. 15-24. O zelo de Josias estendeu-se às cidades de Israel que estavam ao seu alcance. Conservou cuidadosamente o sepulcro do homem de Deus, que anunciou o perigo do altar de Jeroboão. Quando haviam limpado o país do velho fermento da idolatria, então aplicaram-se a observar a festa. Em nenhum dos reinados anteriores praticara-se uma Páscoa desta maneira. O despertar de uma ordenança, que foi descuidada durante um longo espaço de tempo, encheu-os de santo gozo; e Deus recompensou o zelo que tiveram por destruir a idolatria, com

demonstrações extraordinárias de sua presença e favor. Temos razão para pensar que a religião floresceu durante o restante do reinado de Josias.

Vv. 25-30. Ao lermos estes versículos, devemos dizer: "Senhor, ainda que a sua justiça seja como as grandes montanhas, é evidente, fácil de se ver e indiscutível, que os seus juízos são de grande profundidade, insondáveis e inescrutáveis". O rei reformador é cortado em meio à sua vida útil, com misericórdia, para que não visse o mal que viria ao seu reino; porém, com ira contra o seu povo, porque a sua morte foi a porta de entrada para a desolação de Judá.

Vv. 31-37. Depois do sepultamento de Josias, surgiu um problema após outro, até que Jerusalém foi destruída em vinte e dois anos. os maus pereceram em grande quantidade, o remanescente foi purificado, e a reforma de Josias levantou a um grupo, que se uniu aos poucos que foram a semente preciosa do fruto da Igreja e da nação. Um curto espaço de tempo costuma ser o suficiente para se desfazer o bem que homens piedosos efetuaram ao longo de vários anos. Porém, bendito seja Deus, pois a boa obra que Ele começou, através de seu Espírito regenerador, não poderá ser eliminada, mas resiste a todas as mudanças e alterações.

2 Reis 24

Versículos 1-7: Jeoaquim é vencido por Nabucodonosor; 8-20: Jeoaquim, cativo na Babilônia.

Vv. 1-7. Se Jeoaquim tivesse obedecido a Jeová, não teria servido a Nabucodonosor. Se tivesse se contentado em agradar a Deus, a sua condição não teria sido pior; mas, ao revelar-se contrário à Babilônia, submergiu-se em maiores problemas. observe quanta necessidade têm as nações de lamentar pelos pecados de seus pais, para que não venham a pagar pelas conseqüências. As ameaças se cumprirão tão seguras quanto são prometidas, se não forem impedidas através do arrependimento dos pecadores.

Vv. 8-20. Jeoaquim reinou somente três meses; porém, este foi o tempo suficiente para demonstrar que sofreu as conseqüências pelos

pecados de seus pais, porque seguiu os passos deles. o governo foi confiado ao seu tio. Zedequias foi o último rei de Judá. Ainda que os juízos de Deus contra os três governos anteriores pudessem servir-lhe como advertência, fez o que era mau, como os outros reis.

Quando os que estão encarregados dos conselhos de uma nação agem sem sabedoria e contra os verdadeiros interesses dela, devemos notar nisto o desagrado de Deus. O Senhor lhes oculta o que pertence à paz pública, por causa dos pecados do povo. E para cumprir os propósitos secretos de sua justiça, o Senhor somente tem que deixar os homens entregues à cegueira de suas mentes ou livres para satisfazerem a luxúria de seus próprios corações. A aproximação gradual dos juízos divinos permite que os pecadores se arrependam, e dá tempo aos crentes, a fim de que se preparem para enfrentar a calamidade, enquanto mostra a obstinação dos que não abandonarão os seus pecados.

2 Reis 25

Versículos 1-7: Jerusalém é sitiada; Zedequias é preso; 8-21: O templo é queimado; o povo é levado ao exílio; 22-30: O restante dos judeus foge para o Egito; Evil-Merodaque alivia o cativeiro de Jeoaquim.

Vv. 1-7. Jerusalém estava tão fortificada que não podia ser tomada, até que a fome tornasse os sitiados incapazes de resistir. Encontramos mais sobre este acontecimento na profecia de Jeremias e nas Lamentações; basta aqui dizer que a impiedade e a desgraça dos sitiados foram muito grandes. A grosso modo, a cidade foi tomada de assalto. O rei, a sua família e os seus grandes escaparam de noite por passagens secretas. Porém, os que pensam que podem escapar dos juízos de Deus se equivocam, tanto quanto os que crêem que são capazes de desafiá-los.

Pelo que aconteceu com Zedequias, cumpriram-se duas profecias, ainda que possam parecer contraditórias. Jeremias profetizou que este rei seria levado à Babilônia (Jr 32.5; 34.3); e Ezequiel, que não ele veria a Babilônia (Ez 12.13). Zedequias foi levado até lá, mas arrancaram-lhe os olhos; portanto, realmente não viu Babilônia.

Vv. 8-21. A cidade e o templo foram incendiados, e provavelmente a arca estava no santuário. Deus mostrou, através deste fato, quão pouco se importa com a pompa exterior de sua adoração, quando a nação se descuidava da vida e do poder da religião.

Os muros de Jerusalém foram derrubados e os judeus levados para o exílio na Babilônia. Os utensílios do templo foram confiscados. Quando se peca contra o que está representado, para que servem os símbolos? Foi justo que Deus privasse do benefício de sua adoração os que preferiram os falsos cultos, ao invés dEle. os que tiveram muitos altares agora não tinham um lugar de adoração.

Assim como o Senhor não perdoou os anjos que pecaram, também condenou à sepultura toda a raça de homens caídos, e todos os incrédulos para o inferno; assim como jamais teve a intenção de enganar sequer ao seu próprio Filho, mas entregou-o por todos nós, não devemos nos sentir surpresos pelas misérias que Ele pode trazer sobre nações, igrejas e pessoas culpáveis.

Vv. 22-30. O rei da Babilônia nomeou Gedalias para que fosse o governador e o protetor dos judeus que permaneceram em sua terra. Porém, as coisas pertinentes à sua paz estavam tão ocultas aos seus olhos, que não se deram conta do bem que possuíam. Ismael o matou covardemente, a ele e a todos os seus amigos e, contra o conselho de Jeremias, o restante do povo partiu para o Egito. Assim se realizou o final definitivo deles, através de suas próprias atitudes néscias e por sua desobediência (Jr 40 a 45).

Jeoaquim foi solto do cárcere onde esteve durante trinta e sete anos. Ninguém diga que jamais tornará a ver o bem, por ter passado muito tempo contemplando somente o mal. Nem mesmo os mais miseráveis sabem quando a providência divina trará uma surpresa, nem que conselhos lhes estão reservados, conforme os dias em que foram afligidos. Mesmo neste mundo o Salvador traz a libertação da escravidão ao pecador que o busca, e concede-lhe que prove antecipadamente um

pouco dos prazeres que existem na sua destra para sempre. o pecado só é capaz de ferir-nos; Jesus só deseja e somente faz o bem aos pecadores.

1 CRÔNICAS

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 9 Capítulo 17 Capítulo 25
Capítulo 2 Capítulo 10 Capítulo 18 Capítulo 26
Capítulo 3 Capítulo 11 Capítulo 19 Capítulo 27
Capítulo 4 Capítulo 12 Capítulo 20 Capítulo 28
Capítulo 5 Capítulo 13 Capítulo 21 Capítulo 29
Capítulo 6 Capítulo 14 Capítulo 22
Capítulo 7 Capítulo 15 Capítulo 23
Capítulo 8 Capítulo 16 Capítulo 24

Introdução

Os livros das Crônicas são, em grande medida, repetições do que é relatado nos livros de Samuel e Reis, mas podemos achar aqui coisas excelentes e úteis que não encontramos em outra parte das Escrituras. O primeiro livro narra a origem do povo judeu, a partir de Adão e, em seguida, dá conta do reino de Davi. A narração continua no segundo livro, com o desenvolvimento e o final do reino de Judá. Também se comenta o regresso dos judeus do exílio em Babilônia.

Jerônimo alerta: quem pensa conhecer as Escrituras sem estar familiarizado com os livros das Crônicas se engana, porque nestes encontram-se trechos históricos e nomes que em outras passagens são apenas citados, e encontra-se ainda a conexão de passagens, e muitas perguntas referentes ao Evangelho são explicadas.

1 Crônicas 1

Versículos 1-27: Genealogias: de Adão a Abraão; 28-54: Os descendentes de Abraão.

Vv. 1-27. Este capítulo e muitos outros que vêm a seguir repetem as genealogias, ou a lista dos pais e filhos da história bíblica, e os reúnem a muitos agregados. Quando comparadas a algumas passagens, encontram-

se algumas diferenças, mas não devemos por este motivo tropeçar na Palavra, e sim bendizer o Senhor. O necessário para a salvação é mostrado na Bíblia Sagrada com muita clareza.

Aqui a origem da nação judaica remonta-se ao primeiro homem criado por Deus e, por esta razão, distingue-se das origens absurdas, obscuras e fabulosas das outras nações. Agora, todas as nações estão tão mescladas que nem mesmo a maior delas atribui a sua origem a alguma destas fontes. Somente quanto a isto estamos seguros, que Deus criou a partir de um único sangue todas as raças dos homens; somos todos descendentes de um único Adão, e de um Noé. "Não temos nós todos um mesmo Pai? Não nos criou um mesmo Deus?" (Ml 2.10).

Vv. 28-54. A partir deste ponto, a genealogia limita-se à posteridade de Abraão. Que tenhamos a oportunidade de pensar, ao ler estas listas de nomes, nas multidões que já passaram por este mundo, fizeram nele a sua parte e partiram em seguida. Quando uma geração, mesmo de homens pecadores, passa e se vai, outra vem (Ec 1.4; Nm 32.14). Assim será enquanto a terra permanecer. o nosso caminho pelo tempo, em direção à eternidade, é curto. Que sejamos distinguidos como o povo do Senhor.

1 Crônicas 2

Genealogias

Agora chegamos ao registro dos filhos de Israel, este povo distinto, que deveria habitar a sós, e não ser contado entre as nações. Porém, agora, em Cristo, todos os que vão a Ele são bem-vindos à sua salvação; todos possuem privilégios iguais conforme a sua fé, o seu amor e a sua devoção para com Ele. Tudo o que é verdadeiramente valioso, consiste no favor, na paz e na imagem de Deus, e em uma existência vivida para a sua glória, que promove o bem-estar dos nossos semelhantes.

1 Crônicas 3

Genealogias

De todas as famílias de Israel, nenhuma foi tão ilustre como a família de Davi; nesta passagem temos o registro completo dela. Desta família, segundo a carne, veio o Cristo. O observador atento perceberá que os filhos do justo desfrutam de muitas vantagens.

1 Crônicas 4

Genealogias

Neste capítulo temos um relato posterior de Judá, a mais numerosa e conhecida de todas as tribos. Este também traz uma conta de Simeão.

A pessoa mais notável neste capítulo é Jabez. Não nos é dito porque ele é o mais honorável dentre os seus irmãos; porém, entendemos que era um homem de oração. O caminho para ser verdadeiramente grande é procurar e se esforçar para fazer a vontade de Deus, e orar fervorosamente. Aqui aparece a oração que ele fazia. Jabez orava ao Deus vivo e verdadeiro, o qual é o único capaz de ouvir e responder à oração; e, ao rogar, considerava-o como o Deus que tem um pacto com o seu povo. Jabez não exprime promessa alguma; deixa-a subentendida. Temia prometer segundo a sua própria força e resolveu dedicar-se inteiramente a Deus: "Se me abençoares muitíssimo e meus termos ampliares, e a tua mão for comigo, e fizeres que do mal não seja aflito!...". Como mostra o próprio texto, esta foi a linguagem do desejo mais ardente e afetuoso. "Se me abençoares muitíssimo!" Jabes em sua oração expressou quatro pedidos:

1. Que Deus verdadeiramente o abençoasse. As bênçãos espirituais são as melhores. As bênçãos de Deus são coisas reais e produzem efeitos reais.

2. Que amplie o seu território. Que Deus amplie os nossos corações, e assim, aumente a nossa parte nEle e na Canaã celestial; este deveria ser o nosso desejo e a nossa oração.

3. Que a mão de Deus estivesse com ele. A mão de Deus conosco para nos guiar, proteger, fortalecer e fazer todas as nossas obras em nós e para nós, é uma mão absolutamente suficiente em tudo.

4. Que o guardasse do mal; o mal que é o pecado, o mal dos problemas, de todos os maus desígnios de seus inimigos, para que não lhe causassem danos, e que não fizessem de Jabez um varão de dores. Deus lhe concedeu o que ele pediu. Deus está sempre pronto a ouvir a oração; os seus ouvidos não estão surdos hoje.

1 Crônicas 5

Genealogias

Este capítulo dá a conta das duas tribos e meia assentadas no lado oriental do Jordão. Elas foram mantidas no exílio pelo rei da Assíria, porque haviam abandonado o Senhor. Somente dois fatos são aqui registrados sobre estas tribos:

1. Todos eles tiveram participação em uma vitória. Felizes são as pessoas que vivem em harmonia, que se ajudam mutuamente contra os inimigos comuns de suas almas, confiam no Senhor e o invocam.

2. Eles compartilharam o exílio. Possuíram estas terras, e imaginavam que eram as melhores; porém, não consideraram que estavam demasiadamente expostas. o desejo por objetos terrenos afasta as pessoas das ordenanças de Deus, e prepara os homens para a destruição.

1 Crônicas 6

Genealogias

Neste capítulo, temos um relato sobre Levi. Os sacerdotes e os levitas estavam mais preocupados que qualquer outro israelita por preservar claramente a sua descendência, e serem capazes de prová-lo, porque todos os privilégios e terrores de seu ofício dependiam de sua genealogia. Agora o Espírito Santo chama ministros à sua obra ilimitadamente, em relação à origem familiar. E, então, como agora,

ainda que os crentes e os ministros possam ser muito úteis à Igreja, ninguém além de nosso Sumo Sacerdote é capaz de fazer a expiação pelo pecado, e ninguém pode ser aceito a não ser através de sua expiação.

1 Crônicas 7

Genealogias

Não há conta de Zebulom nem de Dã. Não podemos encontrar a razão pela qual somente estes foram omitidos; porém, é a desgraça da tribo de Dã que a idolatria tenha começado nesta colônia, que se estabelecera em Laís, e que foi chamada de Dã fiz 18), onde Jeroboão instalou um dos bezerros de ouro. Dã é omitida (Ap 7). os homens se tornam abomináveis quando abandonam a adoração do verdadeiro Deus, por causa de qualquer objeto criado.

1 Crônicas 8

Genealogias

Aqui existe uma lista mais longa da tribo de Benjamim. Podemos supor que muitos detalhes destas genealogias, que nos parecem difíceis, sejam abruptos e talvez até mesmo confusos; porém, eram simples e claros na época, e correspondiam plenamente à intenção para a qual foram publicadas.

Naquela ocasião, existiam muitas nações grandes e poderosas na terra, e muitos homens ilustres cujos nomes estão agora completamente esquecidos; enquanto que os nomes de multidões do Israel de Deus são recordadas aqui eternamente. A memória do justo é bendita.

1 Crônicas 9

Genealogias

Este capítulo mostra que uma das finalidades de se registrar todas estas genealogias, era dirigir os judeus quando retornassem do exílio, com quem deveriam unir-se e onde deveriam residir.

Aqui há uma conta do bom estado em que se colocaram os assuntos da religião, quando regressaram da Babilônia. cada um deles conhecia o seu ofício. o trabalho tem maior probabilidade de ser bem feito, quando todos conhecem o dever de seu cargo e fazem dele uma ocupação. Deus é o Deus de ordem. Assim, o templo era uma figura do santuário celestial, onde não se cessa nem de dia e nem de noite de louvar a Deus (Ap 4.8). Bendito seja o seu nome, pois os crentes o louvarão dia e noite sem interrupção, e não em turnos, mas todos juntos: que o Senhor faça a cada um de nós aptos para a herança dos santos na luz.

1 Crônicas 10

A morte de Saul

Entendemos que o principal desígnio que se mostra nos livros das Crônicas era o de preservar os registros da casa de Davi. Portanto, estes escritos não repetem a história do reino de Saul, mas somente a história de sua morte, a qual abriu para Davi o caminho ao trono. Da ruína de Saul podemos aprender as seguintes lições:

1. Que o pecado dos pecadores certamente os alcançará, cedo ou tarde; Saul morreu por causa de sua transgressão;

2. Que a grandeza de nenhum homem é capaz de excetuá-lo dos juízos de Deus;

3. A desobediência é homicida. Saul morreu por não guardar a Palavra do Senhor.

Que sejamos livres da incredulidade, da impaciência e do desespero. O que confia no Senhor, alcança um reino inabalável.

1 Crônicas 11

Versículos 1-9: A ascensão de Davi ao trono; 10-47: A lista dos valentes de Davi.

Vv. 1-9. Davi tomou posse do trono de Israel, depois de reinar sete anos em Hebrom, somente sobre Judá. No final, os conselhos de Deus se cumprem, quaisquer que sejam as dificuldades que existam no caminho.

A maneira de alguém ser verdadeiramente grande é ser realmente útil, ao dedicar todos os seus talentos ao Senhor.

Vv. 10-47. É dada uma lista dos valentes de Davi, os grandes homens que o serviram. Porém, ele reconheceu que o seu êxito não era proveniente dos valentes que estavam ao seu lado, mas do Deus cuja presença é tudo em todos.

Ao fortalecê-lo, desenvolviam-se a si mesmos e aos seus próprios interesses, porque o seu progresso era o sucesso deles. Ganharemos pelo que fizermos em nossas posições, para sustentarmos o Filho de Deus; e os que são fiéis a Ele, encontrarão os seus nomes registrados com muito mais honra para si, do que os que fazem parte dos registros da fama.

1 Crônicas 12

Versículos 1-22: Os que foram ver Davi em Ziclague; 23-40: Os que vieram a Hebrom.

Vv. 1-22. Aqui se conta os que vieram e atuaram como seus amigos, quando Davi era perseguido. Nenhuma dificuldade ou perigo deveria impedir que o pecador se chegasse ao Salvador, nem desviar o crente da senda do dever. Os que avançam e vencem nestes intentos encontrarão abundante recompensa.

Das palavras de Amasai podemos aprender a testemunhar o nosso afeto e lealdade ao Senhor Jesus Cristo; devemos ser completamente seus. Ao seu lado, devemos nos mover para irmos adiante e atuarmos. Se estivermos sob a influência do Espírito Santo, desejaremos ter a nossa sorte entre eles, e nos declararemos a seu lado. Se com fé e amor abraçarmos a causa de Cristo, Ele nos receberá, nos usará em sua obra e nos fará prosperar.

Vv. 23-40. Quando o trono de Cristo se estabelece em uma alma, existe nesta um grande gozo; é feita uma provisão, não como aqui, para uns poucos dias, mas para toda a eternidade. Felizes são os que entendem, sabiamente, que é o seu dever e interesse submeter-se ao Salvador Jesus Cristo, o Filho de Deus; os que renunciam a tudo o que

não é coerente, por amor a Ele; aqueles cujos esforços para fazer o bem são dirigidos pela sabedoria que Deus concede, através de sua familiarização com a Palavra, por experiência e observação. "E, se algum de nós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada" (Tg 1.5).

1 Crônicas 13

Versículo 1-5: Davi consulta o povo sobre a arca; 6-14: O translado da arca.

Vv. 1-5. Para que pudesse ter o consolo e o benefício do oráculo sagrado, Davi não disse: "Que coisa magnífica farei hoje?"; ou "Que coisa agradável farei hoje?"; mas foi como se dissesse: "Que coisa piedosa farei hoje?".

Tragamos a arca a nós, para que seja uma bênção em nossa vida. os que honram a Deus beneficiarão a si mesmos. É uma atitude sábia dos que saem ao mundo para levar consigo a arca de Deus. os que iniciam as suas atividades sob o temor a Deus serão acompanhados do favor de Deus.

Vv. 6-14. Que o pecado de uzá sirva a todos como advertência, para que se cuidem quanto à presunção, o descuido e a irreverência, ao tratar das coisas sagradas; e que ninguém pense que um bom fim justifique uma má ação. Que o castigo de Uzá nos ensine a não nos atrevermos a brincar com Deus, quando nos aproximarmos dEle; mas que através de Jesus Cristo possamos ir diretamente ao trono da graça. Se o Evangelho é para alguns cheiro de morte para a morte, como a arca foi para Uzá, que nós o recebamos com amor pelo Senhor, e que seja para nós um sabor de vida para a vida.

1 Crônicas 14

As vitórias de Davi

Neste capítulo, temos uma repetição das seguintes passagens:

1. O estabelecimento do reino de Davi;

2. O desenvolvimento de sua família;

3. A derrota de seus inimigos. Esta passagem se repete em 2Sam. 5.

Que a fama de Davi seja encarada como tipo e figura da excelsa honra do Messias, que é chamado de Filho de Davi.

1 Crônicas 15

Versículos 1-24: Os preparativos para o transporte da arca; 25-29: O transporte da arca.

Vv. 1-24. Os homens sábios e bons podem ser culpáveis por descuidos, que eles mesmos corrigirão, assim que tomarem consciência deles. Davi não procura justificar aquilo em que ele havia feito o mal, nem atribui a culpa aos demais. Porém, se reconhece culpado com outros, por não buscar a Deus de acordo com a devida ordem.

Vv. 25-29. É bom quando notamos a ajuda da providência divina, mesmo nas coisas que recaem no âmbito de nossos poderes naturais. Se Deus não nos ajudasse, não poderíamos dar nem sequer um passo. Se desempenhamos bem os nossos deveres religiosos em certa medida, devemos reconhecer que foi Deus quem nos ajudou; pois se esta obrigação tivesse estado completamente entregue a nós, sem a ajuda dEle, teríamos sido culpáveis de alguns erros fatais. E tudo o que venhamos a empreender deve ser feito na dependência da misericórdia de Deus, através do sacrifício de Cristo.

1 Crônicas 16

Versículos 1-6: A solenidade com que a arca foi transportada; 7-36: O salmo de louvor de Davi; 37-43: A ordem relacionada à adoração a Deus.

Vv. 1-6. Ainda que a Palavra e as ordenanças de Deus possam estar veladas e encobertas por certo tempo, resplandecerão em meio à escuridão. Esta não era senão uma tenda, uma humilde habitação; porém, este era o tabernáculo do qual Davi fala tão freqüentemente, e com tanto afeto em seus salmos. Davi mostrou-se generoso para com os seus

súditos, assim como Deus fora bondoso para com ele. Aqueles cujos corações estão dilatados de santo gozo, o demonstrarão através de sua generosidade.

Vv. 7-36. Que Deus seja glorificado através de nossos louvores. Que outros sejam edificados e ensinados, e que os estrangeiros sejam guiados a adorá-lo. Que nós mesmos triunfemos e confiemos em Deus. os que dão glória ao nome do Senhor têm permissão para gloriar-se nEle. Que o pacto eterno seja o grande tema de nosso gozo e louvor. Sejamos cuidadosos com o seu pacto. Que as misericórdias que Deus fez para com o seu povo no passado sejam recordadas por nós com gratidão. Que mostre a sua salvação de dia em dia, a salvação que foi prometida por Cristo. Temos razões para comemorar este assunto a cada dia, pois diariamente recebemos o seu benefício e é um assunto que jamais pode se esgotar. Em meio aos louvores, não deixemos de orar pelos servos de Deus que estiverem em dificuldades.

Vv. 37-43. A adoração a Deus deve ser a obra de cada dia. Davi o ordenou. Asafe e os seus irmãos tinham que ministrar continuamente com cânticos de louvor diante da arca que estava em Jerusalém. Ali, não eram oferecidos sacrifícios nem se queimava incenso, por não haver altares; porém, as orações de Davi eram dirigidas como incenso, e o levantar das mãos era o sacrifício vespertino. A adoração espiritual toma o lugar da cerimonial tão cedo, ainda que esta, que foi instituída por Deus, não devesse naquela época ser de modo algum omitida.

Portanto, os sacerdotes estavam presentes nos altares de Gibeá, uma vez que a sua tarefa era sacrificar e queimar incenso, o que desempenhavam continuamente, de manhã e à tarde, conforme a lei de Moisés. como as cerimônias tipificavam a mediação feita pelo Senhor Jesus Cristo, a sua observância era de muito importante. A atenciosa assistência dos ministros nomeados é justa em si mesma, e alenta o povo.

1 Crônicas 17

Os projetos de Davi; as bondosas promessas de Deus

Este capítulo é o mesmo que 2 Samuel 7. Observe o que foi dito ali, a respeito deste assunto.

É muito claro que a referência em Samuel ["por causa da tua palavra"] (v.21), tem o mesmo significado do trecho aqui em 1 Crônicas, em que diz: "por amor de teu servo" (v.19). Jesus Cristo é a Palavra de Deus (Ap 19.13), e o Servo do Senhor (Is 42.1); e é por amor a Ele, por sua mediação, que se cumprem as promessas. a todos os crentes; é somente nEle que as promessas são *sim* e *amém*. Por amor a Ele são feitas, por amor a Ele são darias a conhecer; a Ele devemos toda esta grandeza, e dEle temos que esperar por todas as coisas grandiosas. Elas são. as inescrutáveis riquezas de Cristo que, se forem por nós contempladas em si mesmas e no Senhor Jesus, não podemos ter outra atitude que não seja magnificar ao Senhor como a única grandeza verdadeira, e falarmos honrosamente das suas riquezas. Porque esta é a bênção que podemos esperar em meio às tribulações da vida, e quando sentirmos sobre nós a mão da morte; devemos buscar esta bênção para os nossos filhos depois de nós.

1 Crônicas 18

As vitórias de Davi

Este capítulo é o mesmo contido em 2 Samuel 8. A nossa boa batalha da fé, na qual somos comandados pelo Capitão de nossa salvação, terminará em nosso triunfo e paz eternos. A felicidade de Israel, através das vitórias de Davi e de seu justo governo, foram uma fraca sombra da felicidade que os que são redimidos desfrutarão nos lugares celestiais.

1 Crônicas 19

As guerras de Davi

Aqui se repete a história que lemos em 2 Samuel 10.

A única segurança que os pecadores possuem é submeter-se ao Senhor, procurar a paz com Ele, e chegar a ser os seus servos. Ajudemo-

nos uns aos outros na boa causa; porém, com temor, para que não aconteça que não alcancemos a salvação por causa da incredulidade e pecado, ainda que sejamos instrumentos para o bem do próximo.

1 Crônicas 20

As guerras de Davi

Ainda que o Senhor corrija severamente os pecados do povo que nEle crê, não os deixará nas mãos de seus inimigos. A sua ajuda superará todas as vantagens em quantidade e forças, dos que desafiem Israel. Todos os que confiarem em Cristo, serão feitos mais do que vencedores através daquele que os ama.

1 Crônicas 21

Davi conta o povo

Não se menciona neste livro o pecado de Davi no caso de Urias, nem as tribulações que o seguiram. Elas não tinham uma conexão necessária com os assuntos aqui registrados. Porém, o pecado de Davi é relatado por ocasião da contagem do povo. Na expiação efetuada por este pecado, houve um anúncio do lugar onde o templo seria edificado.

A ordem dada a Davi para que edificasse um altar foi um bendito sinal da reconciliação. Deus testificou a sua aceitação das ofertas de Davi neste altar. Assim, o Senhor Jesus Cristo foi feito pecado e maldição por nós; o Senhor Deus em sua sabedoria decidiu moê-lo para que, através dEle, Deus pudesse ser para nós não um fogo consumidor, mas um Deus reconciliador.

Bom é continuarmos a obedecer às ordenanças em que tenhamos experimentado os sinais da presença de Deus, e tenhamos comprovado verdadeiramente que Ele está conosco. É como se fosse dito nesta passagem: "Aqui Deus bondosamente me encontrou, pelo que prosseguirei na esperança de encontrá-lo novamente".

1 Crônicas 22

Versículos 1-5: Os preparativos de Davi para o templo; 6-16. As instruções de Davi a Salomão; 17-19: Ordena-se que os príncipes sejam assistidos.

Vv. 1-5. Na ocasião do terrível juízo que foi infligido a Israel por causa do pecado de Davi, Deus determinou o local em que o templo deveria ser construído. Davi entusiasmou-se por causa deste fato, e fez preparativos para a grande obra. Ele não o edificaria, mas faria tudo o que pudesse; fez abundantes preparativos antes de morrer. o que as nossas mãos possam fazer por Deus e nossas almas, e pelos que nos rodeiam, deve ser feito com toda a nossa força antes de nossa morte, porque após esta não há ciência e nem obra. E quando o Senhor recusa ocupar-nos nos serviços que desejamos, não devemos nos desanimar e nem nos tornar ociosos, mas fazer tudo o que pudermos, ainda que em uma esfera mais humilde.

Vv. 6-16. Davi dá a Salomão o motivo pelo qual este deverá edificar o templo: porque Deus o escolheu. Nada é mais forte para nos comprometer em qualquer serviço para Deus, do que saber que fomos escolhidos por Ele. Salomão possuía o tempo livre e a oportunidade para fazê-lo, além de paz e tranqüilidade. Quando Deus nos dá o repouso, espera que dediquemos uma parte deste tempo para trabalharmos em prol de sua obra. Deus prometera estabelecer o seu reino. As bondosas promessas de Deus devem avivar e fortalecer o nosso serviço religioso.

Davi entregou a Salomão uma lista dos vastos preparativos que fizera para esta construção; não por orgulho e nem por vanglória, mas para animar Salomão a comprometer-se de boa vontade na grande obra. Não se deve pensar que, por edificar o templo, tenha-se uma dispensa para pecar; Pelo contrário, a sua obra não seria aceita, se não tivesse o cuidado de cumprir os estatutos do Senhor. Em nossa obra cristã, e na guerra espiritual, precisamos ser valorosos e decididos.

Vv. 17-19. Tudo o que se faça, geralmente, para que a Palavra de Deus seja conhecida e atendida, equivale a levar uma pedra ou um

lingote de ouro para erigir o templo. Isto deve nos animar quando nos lamentemos por não vermos o fruto de nossos trabalhos; após a nossa morte, poderão surgir muitos bens nos quais sequer havíamos pensado. Então, não nos cansemos de fazer o bem.

A obra está nas mãos do Príncipe da paz. Ele, como Autor e consumador da nossa fé, tem prazer em nos empregar como instrumentos seus. Portanto, levantemo-nos e façamos a obra; animemo-nos e ajudemo-nos mutuamente; trabalhemos conforme o seu governo, segundo o seu exemplo, na dependência de sua graça, seguros de que Ele estará conosco e o nosso trabalho no Senhor não será vão.

1 Crônicas 23

Versículos 1-23: Davi nomeia Salomão como seu sucessor. 24-32: O ofício dos levitas.

Vv. 1-23. Após tomar conhecimento da edificação do templo, Davi estabelece o método para o serviço do santuário e ordena os seus oficiais. Quando pessoas da mesma família servem juntos, devem amar-se e dar assistência uns aos outros.

Vv. 24-32. O povo de Israel era agora tão numeroso, que deveria haver mais pessoas a serviço do templo, para que todo o israelita que trouxesse uma oferta pudesse encontrar um levita pronto para servi-lo.

Quando existem mais trabalhos a fazer, é uma tristeza que não haja mais obreiros.

O novo coração, a mente espiritual que tem grande deleite nos mandamentos de Deus, e que pode encontrar uma festa renovadora em suas ordenanças, constitui a grande diferença entre o verdadeiro cristão e todos os demais homens no mundo. Todo serviço será satisfatório para o homem espiritual. Este sempre abundará na obra do Senhor; e não será tão feliz como quando está empregado por um Senhor tão bom, e em um serviço tão grato. Não considerará se é chamado a dirigir ou cuidar dos demais que estão colocados acima dele. Que busquemos e sirvamos

retamente ao Senhor, e deixemos tudo o mais à sua disposição, pela fé em sua Palavra.

1 Crônicas 24

As divisões dos sacerdotes e levitas

Quando cada um tem, conhece e mantém o seu lugar e o seu trabalho; quanto mais numerosos sejam, melhor será. No corpo espiritual do Senhor Jesus Cristo, cada membro tem a sua função, para proveito de todos. Cristo é o Sumo Sacerdote sobre a casa de Deus, a quem estão sujeitos todos os crentes que são feitos sacerdotes. Em Cristo, não há diferença entre escravo e livre, ancião e jovem. Os irmãos mais jovens, se forem fiéis e sinceros, não serão menos aceitáveis para Cristo do que os pais. Que todos nós sejamos filhos do Senhor, preparados para cantar os seus louvores para sempre em seu templo celestial.

1 Crônicas 25

Os cantores e os músicos

Davi organizou os que foram nomeados para serem cantores e músicos do templo. Profetizar, nesta passagem, significa louvar a Deus com grande fervor e devoção, sob a influência do Espírito Santo. A música e a poesia eram empregados para provocar estes afetos. Se o Espírito de Deus não colocar vida e fervor em nossas devoções, através de quaisquer ordenanças, serão apenas formas inanimadas e indignas.

1 Crônicas 26

O ofício dos levitas

Os porteiros e tesoureiros do templo tinham a missão de empregar a força e a coragem, a fim de opor-se a todos os que desejavam entrar no santuário inadequadamente, e para custodiar os tesouros sagrados. Gastava-se muito diariamente no altar: farinha, vinho, azeite, sal, combustível, além das lâmpadas; dispunham-se antecipadamente de boas quantidades destes elementos, além das roupagens e dos utensílios

sagrados. Estes eram os tesouros da casa de Deus, e tipificavam a abundância que há na casa de nosso Pai celestial, que é suficiente para os gastos e ainda para se fazer uma reserva. Todas as nossas necessidades são satisfeitas com os tesouros sagrados, as inescrutáveis riquezas de Cristo. Ao recebermos de sua plenitude, devemos dar-lhe glória e dispor de nossas habilidades e de nossos bens, conforme a sua vontade.

Temos uma relação dos que foram empregados como oficiais e juizes. A magistratura é uma ordenança de Deus para o bem da Igreja, tão verdadeiramente quanto o ministério, e não deve ser descuidada. Nenhum dos levitas que foram empregados no serviço do santuário, nenhum dos cantores ou porteiros, ocupou-se em um assunto externo; um dever era suficiente para comprometer um homem completamente. Para que cumpramos o nosso dever em cada oficio, precisamos de algumas qualidades que são tanto úteis quanto necessárias, ou seja, sabedoria, valor, uma fé firme, afetos santos e a decisão constante para cumprirmos o nosso dever.

1 Crônicas 27

Versículos 1-15: A força militar de Davi; 16-34: Os príncipes e os oficiais.

Vv. 1-15. Nos reinos deste mundo, a prontidão para a guerra assegura a paz; semelhantemente, nada anima tanto os ataques de Satanás como estar descuidado. À medida que estivermos armados com toda a armadura de Deus, no exercício de nossa fé e preparação do coração, certamente estaremos a salvo e teremos toda a possibilidade de desfrutar da paz interior.

Vv. 16-34. Os oficiais da corte, ou os administradores da fortuna do rei, eram encarregados da supervisão e do cultivo, dos vinhedos, das manadas e dos rebanhos do rei, coisas que constituíam a riqueza dos reis orientais. Grande parte da sabedoria dos príncipes é apreciada na escolha de seu gabinete. As pessoas comuns demonstram esta sabedoria, através da escolha de seus conselheiros. Ainda que Davi tivesse tudo isso,

preferia a Palavra de Deus acima de tudo. "Também os teus testemunhos são o meu prazer e os meus conselheiros" (Sl 119.24).

1 Crônicas 28

Versículos 1-10: Davi exorta o povo ao temor do Senhor; 11-21: Ele dá instruções relacionadas ao templo.

Vv. 1-10. Durante a última enfermidade de Davi, havia muitos sumos sacerdotes e levitas em Jerusalém. Ao encontrar-se capaz, Davi falou de seu propósito de edificar um templo para Deus, e que o Senhor não autorizara este intento. Falou-lhes dos bondosos propósitos de Deus acerca de Salomão. Davi os encarregou a que se apegassem forte e constantemente a Deus, e aos seus deveres. Não poderemos realizar a nossa obra da maneira que devemos, se não nos decidirmos a buscar a força necessária na graça divina.

A religião, ou a piedade, tem duas partes distintas. A primeira é o conhecimento de Deus e a segunda é a adoração a Deus. Davi disse: "conhece" o Deus de teu pai, e "serve-o" com o coração perfeito e uma alma voluntária. Deus se dá a conhecer através de suas obras e de sua Palavra. A revelação, isoladamente, mostra todo o caráter de Deus em sua providência, a sua santa lei, a sua condenação dos pecadores, o seu bendito Evangelho, e a ministração do Espírito a todos os verdadeiros crentes. o homem natural não pode receber este conhecimento de Deus; porém, assim aprendemos a valorizar a expiação realizada pelo Salvador, e a santificação realizada pelo Espírito Santo, e somos influenciados a andar em todos os seus mandamentos. Leva o pecador ao seu lugar apropriado, ao pé da cruz, como um pobre verme culpável e necessitado, que merece a ira; porém, que espera toda a misericórdia e graça necessárias à sua vida, que são gratuitas e provêm de Deus, o nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Após ser perdoado por muitas transgressões, o pecador aprende a amar muito.

Vv. 11-21. O templo deve ser algo sagrado, que tipifica o Senhor Jesus Cristo; deve estar enquadrado no ensino divino. Cristo é o

verdadeiro templo, a Igreja é o templo do Evangelho, e o céu é o templo eterno. Todos estão dentro dos limites dos conselhos divinos e do plano estabelecido pela sabedoria divina, ordenada diante do mundo, para a glória de Deus e o nosso bem.

Davi determinou este padrão para Salomão, a fim de que este pudesse andar conforme lhe fora ordenado. São transmitidas normas para a utilização dos objetos mais caros do templo, e dadas instruções sobre aonde deve ser buscada ajuda para esta grande tarefa. Não desfaleça; Deus lhe ajudará e você deve primeiramente contemplá-lo. Podemos estar seguros de que Deus, que reconheceu os nossos pais, e levou-os ao cumprimento dos serviços de sua época, de igual modo, jamais nos deixará enquanto tenha alguma obra a realizar em nós, ou por nosso intermédio. A boa obra tem mais possibilidades de ir avante quando os que com ela se comprometeram a fizerem avançar. Esperemos na misericórdia de Deus; se o buscarmos, o encontraremos.

1 Crônicas 29

Versículos 1-9: Davi convida os príncipes e o povo para que ofertem de boa vontade; 10-19: A sua ação de graças e oração; 20-25: Salomão ascende ao trono; 26-30: O reino e a morte de Davi.

Vv. 1-9. O que for feito em obras de piedade e caridade, deve ser realizado voluntariamente, e não por obrigação, porque Deus ama o que dá com alegria. Davi deu um bom exemplo. Ele ofertou, não por obrigação e nem para eximir-se, mas porque colocara o seu afeto na casa de Deus e pensava que jamais faria o bastante para fomentar esta boa obra. os que desejam atrair outras pessoas para o bem, devem ser os primeiros a praticá-lo.

Vv. 10-19. Não podemos formar para nós mesmos uma idéia correta da magnificência do templo e dos edifícios que o rodeavam, nos quais se utilizaram tal quantidade de ouro e prata.

Porém, as inescrutáveis riquezas de Cristo excedem o esplendor do templo, infinitamente maior que aquele rico templo que superava a

cabana mais simples da terra. Ao invés de orgulhar-se de doações tão grandes, Davi agradeceu solenemente a Deus. Tudo o que foi dado para o templo pertencia ao Senhor; se procurassem retê-lo, a morte os levaria imediatamente, a fim de impedi-los disso. o único uso que poderiam fazer destes para seu real benefício, era consagrá-los ao serviço daquEle que tudo lhes dera.

Vv. 20-25. Esta grande assembléia uniu-se a Davi, para adorar a Deus. Qualquer que seja a congregação e o seu modo de louvar a Deus, os que a ela se unem somente se beneficiam, nem tanto por inclinar a cabeça, mas pelo elevar da alma.

Salomão assentou-se no trono que o Senhor lhe concedera. o seu reinado tipifica o do Messias, cujo trono é a magnificência do Senhor.

Vv. 26-30. Quando lemos o segundo livro de Samuel, não poderíamos esperar que Davi fosse visto de uma maneira tão sublime em seus momentos finais de vida. Porém, o seu arrependimento foi tão notável quanto o seu pecado; e a sua conduta durante as aflições, e até o final de sua existência, parece ter tido um bom efeito sobre os seus súditos. Bendito seja Deus, porque até o principal dos pecadores pode esperar uma partida gloriosa quando é levado ao arrependimento, e foge, quando se protege no sangue expiador de Cristo. observemos a diferença entre o espírito e o caráter do homem que era conforme o coração de Deus, na vida e na morte, e os daqueles que mesmo professando a religião são indignos, e que se parecem com Davi somente em seus pecados, e que procuram malignamente justificar os seus crimes através dos erros de Davi. vigiemos e oremos, para que não sejamos vencidos pela tentação, nem tomados pelo pecado, para desonra de Deus e prejuízo de nossa consciência. Quando sentirmos que ofendemos a Deus, sigamos o exemplo do arrependimento e da paciência de Davi, à espera de uma ressurreição gloriosa através de nosso Senhor Jesus Cristo.

2 CRÔNICAS

VOLTAR

Capítulo 1	Capítulo 10	Capítulo 19	Capítulo 28
Capítulo 2	Capítulo 11	Capítulo 20	Capítulo 29
Capítulo 3	Capítulo 12	Capítulo 21	Capítulo 30
Capítulo 4	Capítulo 13	Capítulo 22	Capítulo 31
Capítulo 5	Capítulo 14	Capítulo 23	Capítulo 32
Capítulo 6	Capítulo 15	Capítulo 24	Capítulo 33
Capítulo 7	Capítulo 16	Capítulo 25	Capítulo 34
Capítulo 8	Capítulo 17	Capítulo 26	Capítulo 35
Capítulo 9	Capítulo 18	Capítulo 27	Capítulo 36

2 Crônicas 1

Salomão pede sabedoria; a sua força e riqueza

Salomão deu início ao seu reinado com uma piedosa visita pública ao santuário de Deus. os que com expressivo afã andam após as coisas deste mundo, provavelmente se decepcionarão, enquanto os que se encomendam à providência de Deus, têm maior consolo; podemos dizer que têm o maior consolo possível. os que fizerem deste mundo o seu objetivo não serão bem sucedidos no porvir, e também se decepcionarão aqui; porém, os que fazem do mundo porvir o seu objetivo, não somente o alcançarão com a plena satisfação, mas terão também neste mundo a satisfação de que o seu caminho será bom para eles. Estejamos contentes ainda que não tenhamos as grandes coisas que os homens geralmente cobiçam, mas que normalmente resultam ser laços fatais para a alma.

2 Crônicas 2

A mensagem de Salomão a Hirão acerca do templo; o trato com Hirão

Salomão informa Hirão sobre os serviços particulares que deveriam ser desempenhados no templo. Os mistérios da verdadeira religião não procuram se esconder; esta é uma das diferenças entre estes e as

superstições pagãs. Salomão dedicou-se a dar a Hirão pensamentos grandiosos e elevados a respeito do Deus de Israel. Não devemos estar assustados nem nos envergonhar, ao aproveitarmos cada oportunidade que tivermos para falarmos a respeito de Deus, e devemos imprimir nos demais um sentimento profundo da importância de seu favor e serviço. Agora que o povo de Israel está próximo à lei e do culto a Deus, as nações vizinhas estavam dispostas a ser ensinadas por eles na verdadeira religião, assim como os israelitas estiveram dispostos, nos dias de sua apostasia, a ser infestados com a idolatria e as superstições de seus vizinhos. Um rei sábio e piedoso é uma prova do amor especial do Senhor pelo seu povo. Quão grande foi, então, o amor de Deus para com os cristãos, ao dar o seu Filho Unigênito para que seja o Príncipe e o Salvador deles.

2 Crônicas 3

A edificação do templo

Há um relato mais detalhado da construção do templo em 1 Reis 6. Deveria ser construído no lugar que Davi preparara, não somente o local que comprara, senão naquele que fora estabelecido por ordem divina.

As instruções completas nos capacitam a realizarmos o nosso trabalho com certeza e, a partir daí, procedermos confortavelmente. Bendito seja Deus, pois as Escrituras são suficientes para equipar completamente o homem de Deus em prol de toda a boa obra. Examinemos cuidadosa e diariamente as Escrituras, e supliquemos ao Senhor que nos capacite para entender, crer e obedecer sua Palavra, a fim de que a nossa obra e o nosso caminho sejam aclarados, e que tudo possa começar, continuar e terminar nEle. Que, ao contemplarmos a Deus, em Cristo, que é o seu verdadeiro Templo, mais glorioso do que o de Salomão, sejamos uma casa espiritual, uma habitação de Deus em Espírito.

2 Crônicas 4

O mobiliário do templo

Aqui há um relato detalhado do mobiliário da casa de Deus. Sem portas do lado de fora nem do lado de dentro, esta era uma tipificação da graça do Evangelho, e era sombra das boas coisas vindouras, das quais Cristo é a essência.

Havia um altar de bronze, cuja confecção não foi mencionada no livro dos Reis. Sobre este eram oferecidos todos os sacrifícios, e santificava o dom. o povo que adorava nos átrios podia ver que os holocaustos eram queimados. Assim podiam ser levados a considerar o grande sacrifício que seria oferecido no devido tempo, para tirar os pecados e colocar fim à morte, algo que o sangue de touros e de bodes não podia fazer. E com a fumaça dos sacrifícios, os seus corações poderiam ascender ao céu, em santo desejo para com Deus e seu favor. Em todas as nossas devoções devemos manter o nosso olhar fixo na fé em Cristo.

O mobiliário do templo, quando comparado ao do tabernáculo, mostrava que a Igreja seria ampliada e os seus adoradores multiplicados. Bendito seja Deus, pois existe suficiente perdão, provisão e bênçãos para todos em Jesus Cristo.

2 Crônicas 5

Versículos 1-10: A arca posta no templo; 11-14; O templo é cheio com a glória de Deus.

Vv. 1-10. A arca tipificava Cristo e, como tal, era um sinal da presença de Deus. Esta promessa de graça: "Eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos" (Mt 28.20), traz a arca até as nossas reuniões religiosas se, por meio da fé e da oração, invocarmos esta promessa. E devemos estar mui desejosos de receber esta bênção. Existe verdadeira satisfação na alma quando o Senhor Jesus Cristo é formado nela, quando a lei é escrita no coração e a arca do pacto é instalada, de maneira que se converta em templo do Espírito Santo.

Vv. 11-14. Deus tomou posse do templo com uma nuvem. Deste modo, expressou a sua aceitação ao templo, que para Ele é o mesmo que o tabernáculo de Moisés, e assegurou ao seu povo que Ele mesmo estaria ali. Se quisermos que Deus habite em nossos corações, devemos preparar-lhe lugar; tudo mais deve ser desprezado. o verbo se fez carne; e virá novamente a seu tempo, como fogo do ourives: "Porque é vindo o grande Dia da sua ira; e quem poderá subsistir?" (Ap 6.17). Que Ele nos prepare para este dia.

2 Crônicas 6

A oração de Salomão na dedicação do templo

Deve ser observada a ordem da oração de Salomão. Primeiramente, ele ora por arrependimento e perdão, que é a principal bênção e o único fundamento sólido das demais misericórdias; em seguida, ele pede por misericórdias temporais. com isso, ensina-nos com que devemos nos preocupar, e o que devemos pedir em nossas orações. o Senhor Jesus Cristo também nos ensina isto em sua perfeita oração modelo, na qual existe um único trecho pelas bênçãos exteriores e o restante dela por bênçãos espirituais. o templo tipifica a natureza humana de Cristo, em quem habita corporalmente toda a plenitude da divindade. A arca tipifica a sua obediência e os seus sofrimentos, pelos quais os pecadores arrependidos têm acesso a um Deus reconciliado e, assim, a comunhão com Ele. Jeová fez de nossa natureza o seu lugar de repouso para sempre, na pessoa do Emanuel, por Ele habita com a sua Igreja e nela se deleita, uma Igreja de pecadores redimidos.

Que o nosso coração chegue a ser o seu lugar de repouso; que o Senhor Jesus Cristo habite ali através da fé, ao consagrar o nosso coração como seu templo, e transbordar para fora dele o seu amor que ali está. Que o Pai nos contemple em seu Ungido e através dele; que Ele se lembre de nós e nos abençoe em todas as áreas de nossa vida, conforme a sua misericórdia para com os pecadores em Cristo e por Ele.

2 Crônicas 7

A resposta de Deus à oração de Salomão

Deus concedeu uma resposta de graça à oração de Salomão.

As misericórdias de Deus para com os pecadores dão-se a conhecer de uma maneira maravilhosa, para impressionar por sua majestade e santidade a todos os que as recebem. o povo adorava e louvava a Deus. Quando Ele se manifesta aos pecadores como fogo consumidor, o seu povo pode regozijar-se nEle, como a luz deles. Sim, eles tinham razão para dizer que Deus é bom.

Graças às misericórdias do Senhor, não somos consumidos, mas somente o sacrifício que é feito em nosso lugar, pelo qual devemos estar muito agradecidos. E os que com fé verdadeira contemplam o Salvador, que agonizou e morreu por causa do pecado do homem, por esta visão, encontram a sua piedosa tristeza acrescida, e aumenta o seu ódio pelo pecado, a sua alma torna-se mais vigilante e a sua vida mais santificada.

Salomão efetuou com prosperidade tudo quanto se propôs a fazer para adornar a casa de Deus e a sua residência. os que começam pelo trabalho para Deus, certamente seguirão triunfantes em seus próprios empreendimentos. Para elogio de Salomão, todas as obras por ele começadas foram concluídas; foi pela graça de Deus que Salomão prosperou em suas realizações. Temamos o desagrado do Senhor e não pequemos, esperemos em sua misericórdia e andemos em seus mandamentos.

2 Crônicas 8

As edificações e o comércio de Salomão

Às vezes, requer-se mais sabedoria e decisão para governar uma família sob o temor a Deus, do que para dirigir um reino famoso. A dificuldade aumenta quando o homem tem uma esposa que o atrapalhe, ao invés de uma ajudadora idônea.

Salomão contemplou os holocaustos conforme a lei de Moisés. Se os sacrifícios não fossem trazidos constantemente, o altar seria construído em vão, e em vão desceria fogo do céu.

A nós são pedidos sacrifícios espirituais, que deveremos oferecer diária e semanalmente; bom é termos um método de devoção estabelecido. Quando o serviço do templo esteve bem organizado, foi dito que a casa do Senhor foi aperfeiçoada. A obra era o assunto principal, e não o lugar; o templo esteve sem ser terminado até que todos os empreendimentos fossem concluídos.

Canaã era um país rico e, contudo, teve que trazer ouro de ofir. os israelitas eram um povo sábio; porém, tiveram que recorrer ao rei de Tiro para que tivessem o auxílio de homens que conhecessem os mares. A graça, e não o ouro, é a melhor riqueza, e o conhecimento de Deus e de sua lei é a melhor dádiva. Ao deixar que os filhos deste mundo lutem pelos bens desta vida, como filhos de Deus, coloquemos o nosso tesouro no céu, porque onde estiver a nossa riqueza, ali também estará o nosso coração.

2 Crônicas 9

Versículos 1-12: A rainha de Sabá; 13-31: As riquezas de Salomão e a sua morte.

Vv. 1-12. Este relato já foi considerado em 1 Reis 10; contudo, como o nosso Salvador o propôs como um exemplo para o buscarmos (Mt 12.42), não devemos nos descuidar deste, sem observar que os que conhecem o valor da verdadeira sabedoria não evitam dores e nem custos para obtê-la. A rainha de Sabá expôs-se a muita tribulação e gastos para ouvir a sabedoria de Salomão. Assim, ao aprender dEle como servir a Deus e cumprir o seu dever, considerou-se bem compensada por seus esforços. A sabedoria celestial é esta pérola de alto valor pela qual, se deixarmos todas as demais coisas, faremos um excelente negócio.

Vv. 13-31. Os fatos aqui mencionados assinalariam que a prosperidade atraiu a mente de Salomão e de seus súditos, ao amor pelas

coisas curiosas e incomuns, ainda que fossem inúteis em si mesmas. A sabedoria e a verdadeira felicidade estão sempre unidas; porém, não existe uma aliança assim entre a riqueza e o gozo das coisas desta vida. Então, familiarizemo-nos ao Salvador, para que encontremos o repouso para a nossa alma.

Aqui Salomão reina com riqueza e poderio, com felicidade e plenitude, características que jamais foram encontradas juntamente em qualquer dos reis que o sucederam desde então; pois os mais conhecidos dentre os grandes príncipes da terra alcançaram a fama através de suas guerras, enquanto Salomão reinou durante quarenta anos em profunda paz. cumpriu-se a promessa que Deus lhe fizera, de lhe conceder riquezas e honra como nenhum rei os teve e jamais os terá. o brilho com que Salomão aparece tipifica a glória espiritual do reino do Messias, e não é senão uma fraca representação de seu trono, que está acima de todas as potestades.

Aqui Salomão está próximo da morte e deixa toda a sua riqueza e poder a um que seria um néscio, e ele estava consciente disto! (Ec 2.18-19). Isto foi não somente vaidade como aflição de espírito. o poder, a riqueza ou a sabedoria são capazes de agir como escudo ou preparar alguém para o golpe da morte; porém, sejam dadas graças a Deus que dá a vitória ao crente verdadeiro, até mesmo sobre este temível inimigo, através de nosso Senhor Jesus Cristo.

2 Crônicas 10

Roboão e a rebelião das dez tribos

Os conselhos moderados são os mais sábios e melhores. A amabilidade fará o que a violência jamais será capaz de realizar. A maioria das pessoas gosta de ser tratada amavelmente. As boas palavras custam somente um pouco de negação de nós mesmos; porém, conseguem grandes coisas. Não é necessário fazer algo para arruinar os homens; basta deixá-los abandonados ao seu próprio orgulho e paixões. Assim, qualquer que seja o estratagema e o desejo dos homens, Deus

realiza a sua própria obra a favor de todos, e cumpre a Palavra que disse anteriormente. Nenhum homem pode legar a sua prosperidade aos seus herdeiros, de forma superior à sua sabedoria; porque os nossos filhos serão geralmente afetados pela nossa conduta, seja esta boa ou má. Então, busquemos as coisas boas que serão nossas para sempre, e anelemos a bênção de Deus para a nossa posteridade acima das riquezas e da exaltação humana.

2 Crônicas 11

Versículos 1-12: Roboão proíbe a guerra contra Israel; 13-23: Os sacerdotes e os levitas encontram refúgio em Judá.

Vv. 1-12. Algumas palavras boas teriam evitado a rebelião dos súditos de Roboão; porém, toda a força de seu reinado não foi capaz de trazê-los de volta. É vão contender com o propósito de Deus quando este não nos é dado a conhecer. Mesmo os que são despojados da verdadeira fé prestarão alguma atenção à Palavra de Deus em cenas ocasiões, e esta lhes impedirá de executar más ações, às quais eles se inclinam por natureza.

Vv. 13-23. Quando os sacerdotes e os levitas chegaram a Jerusalém, foram seguidos pelos israelitas devotos e piedosos. os que se propuseram em seus corações a buscar ao Senhor Deus de Israel, deixaram a herança de seus pais e foram a Jerusalém para terem livre acesso ao altar de Deus, e distanciarem-se da tentação de adorar os bezerros. O melhor para nós é o que é excelente para a nossa alma; em todas as nossas opções devemos procurar as vantagens religiosas acima de toda a conveniência exterior. Aonde quer que estejam os fiéis sacerdotes do Senhor, deve também encontrar-se o seu povo fiel. E quando for provado que estamos dispostos a deixar os nossos interesses mundanos, enquanto somos chamados a fazê-lo pela causa de Cristo e de seu Evangelho, teremos uma boa evidência de que somos realmente seus discípulos. Deve ser do mais alto interesse de uma nação proteger a religião e o povo religioso.

2 Crônicas 12

O castigo de Roboão por ter abandonado ao Senhor

Quando Roboão sentiu-se forte, a ponto de não ter o que temer em relação a Jeroboão, despojou-se de sua profissão exterior de bondade. Muito comum, ainda que lamentável, é que os homens pareçam muito dedicados a buscar e servir a Deus quando têm problemas, enfrentam perigos, ou estejam à beira da morte; porém, deixam de lado toda a sua religião após receberem uma misericordiosa libertação.

Deus rapidamente permitiu que Judá tivesse problemas, para despertar o povo ao arrependimento antes que endurecessem os seus corações. Desta maneira, devemos ter a Deus como justo e julgarmo-nos a nós mesmos quando somos submetidos às repreensões da providência divina. Se o nosso coração se humilhar sob providências humilhantes, a aflição terá feito a sua obra; será então retirada ou mudada a sua propriedade.

Quanto mais compararmos o serviço a Deus com outros empreendimentos, aquele nos parecerá mais razoável e fácil. As pessoas pensam geralmente que as leis da sobriedade são duras? Os efeitos da intemperança são muito mais duros. o serviço a Deus representa a perfeita liberdade; a dedicação à nossa concupiscência é a absoluta escravidão.

Roboão nunca se estabeleceu apropriadamente em sua fé. Nunca desprezou completamente a Deus; porém, não se comprometeu de coração a buscar ao Senhor, vejamos qual foi a sua falta: ele não serviu ao Senhor porque não o buscou; não orou ao Senhor como Salomão, a fim de pedir sabedoria e graça; não consultou a Palavra de Deus; não a procurou como seu oráculo, nem seguiu as suas ordens; não seguiu algo de sua religião, porque não colocou nela o seu coração, nem chegou a uma determinação constante a este respeito. Roboão fez o mal, porque nunca se decidiu pelo bem.

2 Crônicas 13

Abias vence Jeroboão

Jeroboão e o seu povo mereceram, por causa de sua apostasia e idolatria, o severo castigo permitido a Abias executar contra eles. Do caráter de Abias (1 Rs 15.3) fica patente que não era verdadeiramente religioso; contudo, recobrava o ânimo com a religião de seu povo. É comum que os que negam o poder da piedade orgulhem-se de sua forma. Muitos que têm pouca fé em si mesmos valorizam-na nos demais.

Porém, era certo que havia uma multidão de adoradores piedosos em Israel, e esta era a causa mais justa. Em sua angústia, quando o perigo estava por todos os lados, onde buscariam o livramento senão do alto? É um consolo indescritível que o nosso caminho para o alto esteja sempre aberto. Eles clamaram ao Senhor com uma oração fervorosa, agregando ao clamor da oração o grito da fé, e chegaram a ser mais do que vencedores. Jeroboão escapou da espada de Abias, porém, Deus o derribou; não há como escapar de sua espada.

2 Crônicas 14

A piedade de Asa; fortalecimento do seu reino

Asa quis agradar a Deus e procurou apresentar-se aprovado perante Ele. Felizes são os que andam segundo esta regra, não para fazer o bem aos seus próprios olhos, ou aos olhos do mundo, mas para fazer o bem aos olhos de Deus. Por nossa experiência pessoal sabemos que é bom buscar ao Senhor, pois Ele nos dá descanso. contrariamente, seguir o mundo somente nos traz vexames. Asa consultou o seu povo, para que eles utilizassem agradavelmente a paz de que desfrutavam. E concluiu, juntamente com eles, que não deveriam estar ociosos e nem confiados.

Um formidável exército de etíopes invadiu o reino de Asa. Este mal recaiu sobre eles para provar a sua fé em Deus. A oração de Asa é curta, mas é a linguagem verdadeira da fé e da esperança em Deus. Quando

seguimos adiante em o nome de Deus, o resultado será a prosperidade, e todas as coisas contribuem para o bem dos que são favorecidos por Ele.

2 Crônicas 15

O povo faz um pacto solene com Deus

A obra da reforma completa parecia tão difícil de ser realizada, que Asa não foi suficientemente corajoso para empreendê-la, até que teve a certeza da ajuda e da aceitação divina. Ele e o seu povo ofereceram sacrifícios a Deus; ações de graças pelos favores recebidos, e súplicas por favores vindouros. As orações e os louvores são agora os nossos sacrifícios espirituais. De livre e espontânea vontade, o povo fez um pacto de buscar a Deus fervorosamente, cada um de per si. O que é a religião senão buscar a Deus, inquirir nEle, e apelar a Ele em todas as ocasiões? Se não trabalharmos de coração em nossa religião, convertemo-la em nada; Deus deve ter o nosso coração completamente, ou não terá nada. A nossa devoção a Deus, nosso Salvador, deve ser reconhecida e demonstrada pública e solenemente. O que é feito com hipocrisia nada mais é do que trabalho forçado.

2 Crônicas 16

Asa busca o auxílio dos sírios; a sua morte

Um profeta do Senhor repreendeu Asa com simplicidade e fidelidade, por ter ele se aliado com a Síria. Deus sente desgosto quando o homem não confia nEle, mas deposita a sua confiança em um braço de carne mais do que no poder e bondade divinos. É uma atitude néscia apoiarmo-nos em uma cana descascada, quando temos a Rocha dos séculos para nos apoiarmos. Para convencê-lo do quão néscio era, o profeta mostra a Asa que ele, dentre todos os homens, não tem razão para desconfiar de Deus porque encontrará nEle um auxílio muito grande.

As muitas experiências que temos da bondade de Deus para conosco agravam as situações em que não cremos nEle; porém, observemos quão enganoso é o nosso coração! Confiamos em Deus

quando não temos mais alguém ou algum recurso em que confiar, quando a necessidade nos impele a Ele; porém, quando temos outros recursos em que nos apoiar, somos dados a depender muito deles.

Observemos o desagrado de Asa diante desta reprovação. O que é o homem quando Deus o deixa entregue a si mesmo? Aquele que abusou de seu poder para perseguir o profeta de Deus foi abandonado, a fim de usufruir ainda mais do poder para esmagar os seus próprios súditos.

Dois anos antes de morrer, Asa sofreu de uma enfermidade em seus pés. o seu dever era utilizar os serviços médicos, mas a sua atitude néscia e o seu pecado foram confiar e esperar deles o que deve ser alcançado somente da parte de Deus. Em todos os conflitos e sofrimentos temos que guardar especialmente o nosso coração, para que este possa ser perfeito diante de Deus pela fé, paciência e obediência.

2 Crônicas 17

Josafá fomenta a religião em Judá; a sua posteridade.

Josafá deu-se conta de que o seu povo era, geralmente, muito ignorante; portanto, propôs-se a ensiná-lo. o ensino público da Palavra de Deus constitui-se, em todas as épocas, no grande método para fomentar o poder da santidade. Através dele, o entendimento é informado, e a consciência é despertada e dirigida.

Temos um relato detalhado da prosperidade de Josafá; porém, não foi um exército formidável que impediu que as nações vizinhas intentassem algo contra Judá, mas, sim, o temor de Deus que caiu sobre eles, quando Josafá reformou o seu país e estabeleceu nele um ministério de pregação. As ordenanças de Deus são a força e a segurança de um reino, mais do que os soldados e as armas de guerra. A Bíblia nos pede que notemos a mão de Deus em todos os sucessos, ainda que esta atitude não seja diariamente levada em conta por todos, como deveria ser. Porém, todos devem empregar os talentos que possuem e ser fiéis mesmo no pouco.

Estabeleçamos a adoração a Deus em nossas casas. Uma família é uma grande responsabilidade. Porque não a instruiríamos no livro da lei de Jeová, como Josafá fez com os seus súditos? Porém, sejamos coerentes. Não recomendemos uma coisa e façamos outra. comecemos nós mesmos. Recorramos ao Senhor Deus de Israel, e em seguida peçamos aos nossos filhos e servos que sigam o nosso exemplo.

2 Crônicas 18

A aliança de Josafá com Acabe.

Lemos esta história em 1 Reis 12. As riquezas e a honra abundantes dão muita ocasião para se fazer o bem; porém, vão associadas a muitos laços e tentações. os homens não sabem muito sobre os artifícios de Satanás, e não têm consciência do quão enganoso é o próprio coração quando cobiçam riquezas, com a idéia de que serão capazes de fazer o bem com elas.

O que seria capaz de ferir aqueles a quem Deus protege? o que poderia amparar aqueles a quem Deus destruirá? Josafá está a salvo, vestido com as roupas reais. Acabe morre, por estar vestido com a sua armadura, porque não é dos ligeiros a carreira, nem a guerra é dos fortes. Devemos ter cautela, para não ser enredados nas ações mundanas dos homens maus; e, mais ainda, devemos evitar nos comprometermos com os seus projetos pecaminosos. Porém, quando eles o invocam, Deus pode e deseja tirar o seu povo das dificuldades e dos perigos em que se envolveu por causa do pecado. Ele tem todos os corações em suas mãos, de modo que facilmente os regata. Bem-aventurado é o varão que coloca a sua confiança no Senhor.

2 Crônicas 19

Josafá visita o seu reino.

Cada vez que voltamos em paz para a nossa casa, devemos agradecer a Deus por sua providência, por nos preservar em nossas idas e vindas. E se formos guardados de perigos acima dos que enfrentamos

diariamente, devemos ser agradecidos de maneira especial. As misericórdias diferenciadas nos colocam sob fortes obrigações. o profeta disse a Josafá que este fez muito mal ao aliar-se a Acabe. Josafá recebe bem a reprovação. observe o efeito que esta teve sobre ele, levando-o a examinar estritamente o seu próprio reino. Pelo que o profeta disse, Josafá se deu conta de que os seus intentos anteriores de reforma agradaram a Deus; portanto, fez o que estava por realizar. Bom é quando os elogios nos estimulam a cumprir o nosso dever.

Há diversidade de dons e operações; porém, todos pertencem ao mesmo Espírito e são para o bem público, e cada um de nós deve ministrar aos outros conforme o dom que temos recebido. Bendito seja Deus pelos magistrados e ministros, escribas e estadistas, literatos e empresários.

Observemos a tarefa que foi dada pelo decreto do rei. Eles deveriam fazer tudo sob o temor do Senhor, com um coração perfeito e reto. E deveriam fazer com que a sua constante preocupação fosse impedir o pecado, uma ofensa a Deus, e que traz a sua ira sobre o povo.

2 Crônicas 20

Versículos 1-13: O perigo e angústia de Judá; 14-19: Jaaziel anuncia a vitória; 20-30: Ação de graças de Judá; 31-37: A aliança de Josafá com Acazias.

Vv. 1-13. Em todos os perigos, públicos ou pessoais, a nossa primeira tarefa deve ser buscar a ajuda de Deus. Daí a vantagem de se ter dias de jejuns e orações nacionais. Do princípio ao fim de nossa busca ao Senhor, devemos nos aproximar dEle humilhados por nossos pecados, confiantes somente em sua misericórdia e poder. Josafá reconheceu o domínio soberano da divina providência, e pediu que o Senhor a exercesse por causa deles.

A quem buscaremos e em quem confiaremos para ter auxílio, senão no Deus a quem temos escolhido e servido? Os que utilizam suas posses para Deus podem esperar, com certeza, que Ele lhes retribuirá.

Todo verdadeiro crente é um filho de Abraão, um amigo de Deus, com os quais é estabelecido o pacto eterno, e a eles pertence cada promessa. Temos a certeza do amor de Deus pelo fato de Ele ter habitado em forma humana, na pessoa do Salvador. Josafá menciona o templo como sinal da presença favorável de Deus, e pleiteia contra a injustiça de seus inimigos. Nós bem podemos apelar a Deus contra os que nos devolvem mal por bem. Apesar de possuir um grande exército, ele disse: "Não sabemos o que faremos; porém os nossos olhos estão postos em ti".

Vv. 14-19. Uma profecia foi transmitida por um levita no meio da congregação. o Espírito Santo, como o vento, sopra onde quer e sobre aqueles que quer, e anima-os a confiar em Deus. Que o soldado cristão saia contra os seus inimigos espirituais, e o Deus de paz o fará mais do que vencedor. As nossas tribulações resultarão ser o nosso proveito. A vantagem será toda nossa; porém, toda a glória deve ser dada ao Senhor nosso Deus.

Vv. 20-30. Josafá exorta suas tropas a ter firme a fé em Deus. A fé inspira o homem a ser verdadeiramente valoroso; nada o ajudará mais a estabelecer o coração em tempos de tremor, do que a firme fé no poder, na misericórdia e na promessa de Deus. Em toda a nossa confiança no Senhor e em nossos louvores a Ele, tenhamos em vista, atenciosamente, a sua misericórdia eterna para com os pecadores através de Jesus Cristo.

Jamais um exército foi tão destruído como o de Satanás. Deste modo, Deus costuma fazer com que as pessoas más destruam-se entre si mesmas. Jamais se celebrou uma vitória com ações de graça de maneira tão solene.

Vv. 31-37. Josafá manteve-se próximo à adoração a Deus, como fez também o que esteve ao seu alcance para manter o seu povo no mesmo espírito. Porém, depois que Deus fez grandes coisas por ele, que lhe deu não somente a vitória, mas também a riqueza, foi uma atitude extremamente ingrata Josafá fazer uma aliança com um rei ímpio. o que poderia esperar além de Deus se irar contra ele? contudo, parece que

aceitou a advertência, porque negou-se a unir-se posteriormente a Acazias, quando este o pressionou para fazê-lo (1 Rs 12.49). Assim, a aliança foi rompida, e a repreensão divina produziu o devido efeito, ao menos durante uma temporada.

Sejamos agradecidos por qualquer perda que tenha impedido a derrota de nossa alma imortal. Louvemos ao Senhor, que nos buscou e não deixou que perecêssemos em nossos pecados.

2 Crônicas 21

Versículos 1-11: O mau reinado de Jeorão; 12-20: O final miserável de Jeorão.

Vv. 1-11. Jeorão odiava os seus irmãos e matou-os pela mesma razão que caim odiou e matou Abel, porque a piedade deles condenava a sua impiedade. No mistério divino, tais homens às vezes prosperam por certo tempo; porém, o Senhor tem propósitos justos ao permitir tais sucessos, parte dos quais agora já ocorreram, e o restante deles será visto no futuro.

Vv. 12-20. Deus enviou uma advertência a Jeorão. O ministério profético de Elias atuou, para que fosse preparado este escrito e previsse os crimes de Jeorão. Foi-lhe dito claramente que os seus pecados o destruiriam. Porém, não devemos nos admirar de que os pecadores não se sintam amedrontados pelo pecado, nem se arrependam pelas ameaças de misérias no outro mundo, quando a certeza da desgraça desta vida, o naufrágio de seu patrimônio, e a ruína da saúde deles não os separa de seus maus rumos.

Observemos aqui Jeorão despojado de todas as suas consolações. Assim Deus demonstra de maneira simples que a controvérsia era com ele e a sua casa. Ele matara todos os seus irmãos, com o objetivo de fortalecer-se; agora, todos os seus filhos são mortos, menos um. A casa de Davi não deve ser destruída em sua totalidade, como a dos outros reis de Israel, dos que fazem o mal, porque na casa de Davi havia uma bênção: a vinda do Messias.

Os homens bons podem ser afligidos com enfermidades; porém, para eles, são castigos paternais, e com o apoio das consolações divinas, a alma pode habitar confiantemente, ainda que o corpo esteja em dor. Jeorão estava enfermo e pobre, enfermo e solitário; porém, especialmente enfermo e em pecado, enfermo e sob a maldição de Deus, enfermo e sem a graça para suportar esta terrível situação; era um caso deplorável. A maldade e as características dos profanos tornam os homens desprezíveis, até mesmo aos olhos dos que possuem uma religiosidade aparente.

2 Crônicas 22

O reinado de Acazias; Atália destrói a família real.

O conselho dos ímpios destrói muitas pessoas jovens, ainda quando apenas iniciam seus passos no mundo. Acazias entregou-se à direção de homens maus. os que nos aconselham para que façamos o mal estão orientando-nos para a nossa destruição; ainda que pretendam ser amigos, estes são os nossos piores inimigos. Observemos e temamos a maldade dos que se tornam más companhias. Os que não temem a infecção devem temer a destruição (Ap 18.4). Aqui temos uma mulher má, que se propôs a destruir a casa de Davi, e uma boa mulher que a preserva. Nenhuma Palavra de Deus cairá por terra. Toda a verdade das profecias, de que o Messias viria de Davi e, através dEle, a salvação do mundo, pareciam agora depender do frágil fio da vida de uma única criança, cuja destruição interessava ao poder que reinava na ocasião. Porém, Deus o propusera, e os esforços da terra e do inferno foram vãos.

2 Crônicas 23

A coroação de Joás e a morte de Atália.

Considerarmos a nós mesmos e a cada um dos homens como povo do Senhor, deveria tornar-nos fervorosos para cumprirmos o nosso dever para com Deus e o homem. Assim foi a feliz revolução ocasionada e o

povo se regozijou. Quando o Filho de Davi está entronizado na alma, tudo está tranqüilo e existe gozo (Leia 2 Rs 6).

2 Crônicas 24

Versículos 1-14: Joás, rei de Judá; a reparação do templo; 15-27: Joás cai em idolatria; os seus servos o matam.

Vv. 1-14. Joás mostra-se mais zeloso do que o próprio Joiada quanto à reparação do templo. É mais fácil edificarmos templos do que ser templos para Deus. Porém, reparar lugares para adoração pública é uma boa obra que todos devem apoiar e divulgar. Mais que uma boa obra teria sido feita se fosse promovida por homens ativos; porém, agora está sem ser realizada.

Vv. 15-27. Observemos que juízo é para qualquer príncipe ou povo, a morte de homens santos, zelosos e úteis. Notemos quão necessário é que, em matéria de fé, atuemos com base em princípios interiores. Então, perder um pai, um ministro ou um amigo, não seria perder a nossa religião.

Em muitas ocasiões, os príncipes e a plebe têm sido afagados, mas para a sua própria ruína. Somente a verdadeira graça capacitará o homem para que dê fruto até o final.

Zacarias, filho de Joiada, mensageiro do Senhor, colocou-se em pé e falou ao povo acerca dos pecados de toda nação. A obra dos ministros é tornar patentes os pecados dos homens através da exposição da Palavra de Deus, como lâmpada e luz, e igualmente expor as providências de Deus.

Mataram Zacarias a pedradas, no átrio da casa do Senhor. observe as palavras deste mártir, ao morrer: "o Senhor o verá e o requererá". Estas palavras não procedem de um espírito de vingança, mas de profecia.

Deus golpeou Joás com grandes enfermidades de corpo ou de mente, ou de ambos, antes que os sírios fossem embora. Se a vingança perseguir os homens, o final de uma tribulação não será nada mais do que o começo de outra. Os seus próprios servos o mataram. Estes juízos

são chamados de cargas, porque a ira de Deus é uma carga demasiadamente pesada para que um homem a possa suportar. Que Deus nos ajude a ouvir a advertência, a sermos retos de coração e a perseverarmos em seus caminhos até o final.

2 Crônicas 25

Versículos 1-13: Amazias, rei de Judá; 14-16: Amazias adora os ídolos de Edom; 17-28: O abrupto desafio de Amazias.

Vv. 1-13. Amazias não era inimigo da religião, mas um amigo frio e indiferente. Muitos fazem o que é bom; porém, não com um coração perfeito. A impetuosidade trabalha para que aconteça o arrependimento, mas a obediência de Amazias ao mandamento de Deus foi para a sua honra. A crença na inteira suficiência de Deus para sustentar-nos em nosso dever e compensar toda a perda e dano em que incorramos, enquanto estivermos a seu serviço, tornará o seu jugo suave e o seu fardo leve. Quando somos chamados a deixar qualquer coisa por amor a Deus e pela nossa fé, devemos nos sentir satisfeitos por saber que Deus é capaz de nos dar muito mais do que isto.

Os pecadores convictos, que não possuem a verdadeira fé, colocam sempre objeções à obediência abnegada. São como Amazias; dizem: "Mas o que acontecerá aos cem talentos? O que faremos se, por decidirmos dedicar um dia para repouso e serviço a Deus, perdermos bons clientes? O que faremos sem este ganho? O que faremos se perdermos a amizade do mundo? Muitos pretendem aquietar a sua consciência sob o pretexto de que os costumes proibidos são necessários. A resposta, como nesta situação, é: O Senhor é capaz de dar-nos muito mais do que isto. Ele recompensa, ainda neste mundo, tudo o que for dedicado à sua causa.

Vv. 14-16. O maior absurdo foi adorarem os deuses dos povos que Amazias conquistara; pois estes não foram capazes nem sequer de ajudar os seus próprios adoradores. Se os homens considerassem todas estas

coisas às quais recorrem cada vez que abandonam a Deus, e o quão incapazes são de socorrê-los, não seriam inimigos de si mesmos.

A repreensão que Deus enviou através de um profeta era demasiadamente justa para que pudesse ser refutada, mas foi-lhe proibido que dissesse sequer uma palavra a mais. O pecador seguro se regozija por ter silenciado os que o repreendem e controlam; porém, o que é que surge a partir disto? Os que são insensíveis à censura amadurecem para a destruição.

Vv. 17-28. Jamais um príncipe orgulhoso foi mais mortificado do que Amazias, nas mãos de Joás, rei de Israel. A soberba do homem o abaterá (Pv 29.23); ele se apressa à sua própria e merecida destruição. o que se exalta será humilhado. o que entra apressadamente em um pleito, não saberá o que fazer ao final, depois que o seu próximo o tenha envergonhado (Pv 25.8). E o que é que somos quando pretendemos estabelecer a nossa própria justiça, ou quando temos a presunção de justificarmo-nos perante Deus, senão espinhos desprezíveis que acreditam ser árvores majestosas? E as diversas tentações, e toda a corrupção, não são como animais selvagens do deserto, que pisotearão o desgraçado orgulhoso e transformarão as suas altivas pretensões em pó? o orgulho do homem o humilhará; a sua ruína poderá ser concluída a partir do momento em que se distanciar do Senhor.

2 Crônicas 26

Versículos 1-15: O bom reinado de Uzias em Judá; 16-23: Uzias procura queimar incenso.

Vv. 1-15. Enquanto Uzias buscou ao Senhor, e preocupou-se com a religião, Deus fez com que ele prosperasse. Somente são abençoados realmente os que o Senhor faz prosperar, porque a verdadeira prosperidade é uma dádiva dEle. Muitos têm reconhecido que prosperaram enquanto buscavam ao Senhor e cumpriam o seu dever; porém, quando abandonaram a Deus, tudo saiu mal.

Deus jamais abençoa o indolente, e não retém a sua bênção para com o diligente. Jamais suportará que alguém busque o seu rosto em vão. O nome de Uzias foi famoso em todos os países vizinhos. Ser renomado diante de Deus e de um povo bom, atribui ao homem uma verdadeira honra. Uzias não se deleitou na guerra, nem deu excessiva atenção aos esportes; porém, deleitou-se em governar bem.

Vv. 16-23. A transgressão dos reis anteriores a Uzias, foi abandonar o templo do Senhor e queimar incenso em altares idólatras. Porém, a transgressão de Uzias foi ir ao lugar santo e procurar queimar incenso no altar de Deus. observe a dificuldade que existe em evitar um extremo sem cair em outro. o orgulho de coração estava no fundo de seu pecado; esta é uma luxúria que destrói a muitos. Ao invés de enaltecer o nome de Deus por gratidão para com aquEle que fizera tanto por ele, o seu próprio coração se enalteceu, para o seu próprio desprezo. A pretensão dos homens de obter o conhecimento que lhes é proibido, e de buscar coisas que sejam demasiadamente altas para eles, deve-se à soberba de seus corações.

O incenso das nossas orações deve ser posto, por fé, nas mãos de nosso Senhor Jesus Cristo, que é o Sumo Sacerdote de nossa profissão de fé; de outra forma, não podemos esperar que seja aceito por Deus (Ap 8.3).

Ainda que Uzias tenha ficado com raiva dos sacerdotes, jamais se iraria contra o seu criador, e foi castigado por sua transgressão; morreu leproso, rejeitado pela sociedade. o castigo correspondeu ao pecado, assim como o rosto corresponde ao espelho. o orgulho estava no fundo de sua transgressão, e Deus humilhou-o ao desonrá-lo. os que cobiçam honras proibidas desprezam as que são permitidas. Adão esquivou-se da árvore da vida, da qual poderia comer o fruto, por tomar da árvore do conhecimento do bem e do mal, da qual era proibido aproximar-se.

Todos os que lerem esta passagem digam: Jeová é justo. E quando o Senhor determinar que é bom excluir homens prósperos e úteis, como vasos quebrados, levantará outros para que ocupem o lugar destes; os

rejeitados poderão, ao. regozijar-se, renunciar todas as preocupações mundanas e empregar o restante de seus dias em seu preparo para a morte.

2 Crônicas 27

O reinado de Jotão em Judá.

O povo fez o que era mau. Provavelmente Jotão desejava a reforma da terra. os homens podem ser muito bons, mas pode-lhes faltar a coragem e o zelo para fazer o que são capazes de realizar. certamente isto culpa o povo.

Jotão prosperou e chegou a ser poderoso. Quanto mais constantes fomos na religião, mais poderosos seremos para resistir ao mal e fazer o bem. Às vezes o Senhor tira governantes sábios e piedosos, e manda outros, cujo comportamento néscio e os vícios que possuem castigam um povo que não valorizou a sua misericórdia.

2 Crônicas 28

O mau reinado de Acaz em Judá.

Israel teve esta vitória porque Deus estava enfadado com Judá, e fez de Israel a vara de seu furor. Ele lhes recorda os pecados que praticaram. Não convém que os pecadores sejam cruéis. Poderiam eles esperar misericórdia de Deus, se não mostrassem misericórdia e nem justiça aos seus irmãos? Recordemos que os homens são o nosso próximo, nosso irmão, nosso semelhante, e existem ainda os que são os nossos irmãos na fé. E ninguém, que esteja familiarizado com a Palavra de Deus deve ter medo de sustentar que a escravidão é contrária à lei do amor e ao Evangelho da graça. Quem é capaz de reter o seu irmão com escravidão, sem infringir a regra de fazer aos demais o que queremos que os outros nos façam? Porém, quando os pecadores ficam livres, à mercê da luxúria de seus corações, tornam-se ainda mais perversos. Deus lhes ordenou que libertassem os prisioneiros, e eles lhe obedeceram.

O Senhor humilhou muito a Judá. os que não se humilharem sob a Palavra de Deus serão justamente humilhados pelos seus juízos. costuma ser comum que os perversos não tenham um verdadeiro afeto pelos que se rebelam contra eles, nem lhes interessa fazer-lhes o bem.

Este é o rei Acaz! Miserável! Os que, ao invés de melhorarem por causa de suas aflições, pioram, são realmente maus e perversos. E em sua angústia transgridem ainda mais, e têm os seus corações mais decididos a fazer o mal. Porém, é de assombrar que os afetos e devoções dos homens estejam mal posicionados, quando confundem o autor de suas tribulações com aquEle que os socorre. O progresso da perversidade e da miséria costumam ser rápidos, e é honroso pensar que o pecador é levado à eternidade com a sua própria maldade.

2 Crônicas 29

Versículos 1-19: O bom reinado de Ezequias em Judá; 20-36: O sacrifício de expiação de Ezequias.

Vv. 1-19. Quando Ezequias assumiu o trono, aplicou-se imediatamente à realização de reformas. os que começam empenhados a servir a Deus iniciam suas atividades pelo lado bom, e por isso prosperarão. os que dão as costas aos mandamentos de Deus, também abandonam a Deus. contudo, há os que se descuidam, não lêem e nem abrem a Palavra devidamente, porque esta atitude era representada pelo acender das lâmpadas. Eles também não oram e nem oferecem louvores ao Senhor, porque estas atitudes eram representadas pelo incenso que ardia. o descuido em relação à adoração a Deus foi a causa das calamidades sob as quais caíram. Somente o Senhor é capaz de preparar o coração do homem para a vida de santidade; quando alguém faz bem em pouco tempo, a glória deve ser atribuída a Ele. Nisto se regozijarão todos os que amam o Senhor, ou que amam os seres humanos. os que fazem uma boa obra devem aprender a fazê-la bem.

Vv. 20-36. Assim que Ezequias soube que o templo estava pronto, não perdeu tempo. Deveria fazer expiação pelos pecados cometidos

durante o reinado passado. Não bastou lamentar-se e deixar os pecados; ofereceu uma oferta pelo pecado. o nosso arrependimento e reforma não obterão perdão sem Cristo; Ele foi feito pecado por nós, isto é, oferta por nossos pecados. Os levitas cantavam enquanto as ofertas estavam no altar. A tristeza pelo pecado não deve evitar que louvemos a Deus. o rei e a congregação aprovaram tudo o que foi feito.

Não basta somente estarmos no lugar onde se adora a Deus se não o adorarmos de coração. Devemos oferecer nossos sacrifícios espirituais, de louvor e de ação de graças, ao dedicarmos a nossa própria vida e tudo o que possuímos como sacrifício aceitável ao Pai, e somente através do Redentor.

2 Crônicas 30

Versículos 1-12: A páscoa de Ezequias; 13-20: Celebra-se a Páscoa; 21-27: A festa dos pães asmos.

Vv. 1-12. Ezequias deu as boas vindas à Páscoa ao convidar todo o Israel para celebrá-la, como se todos fossem os seus próprios súditos. Rendamo-nos ao Senhor, e não digamos que faremos o que nos apraz; decidamos fazer o que Ele quer que façamos. Percebemos na mente carnal uma rigidez, obstinação e inaptidão para obedecer a Deus. Estes modos são aprendidos com os pais incrédulos, e devem ser superados. os que, por meio da graça, têm-se voltado a Deus, devem fazer todo o possível para que os demais também se aproximem dEle. O povo poderá zombar; porém, muitos se humilharão e serão beneficiados, provavelmente aqueles de quem menos se espera. A rica misericórdia de Deus é o grande argumento para dar vigência ao arrependimento; mesmo o mais vil que se submete e se rende será certamente salvo.

Ó! Quem dera fossem enviados mensageiros para levar esta boa nova a toda a cidade, aldeias e todo o território!

Vv. 13-20. Quanto às ordenanças solenes, é necessário que no serviço a Deus esta obra seja feita de coração; sem isto, ele nada será. onde há sinceridade e decisão de coração, contudo, podem haver muitas

coisas que não alcancem a purificação do santuário. Estes defeitos precisam da graça que perdoa e sara, porque as omissões *no* dever são pecados iguais às omissões *do* dever. Seríamos reprovados, mesmo por causa de nossas melhores obras, se Deus não nos tratasse com estrita justiça. A maneira de obter perdão é quando o buscamos em Deus através da oração; deve ser conseguido ao pedi-lo através do sangue do Senhor Jesus Cristo. Contudo, todo o defeito é pecado e precisa do perdão. Isto deve nos manter humildes. Não devemos desanimar, ainda que nada seja capaz de compensar a falta de um coração preparado para buscar ao Senhor.

Vv. 21-27. Muitas orações foram feitas a Deus com as ofertas de paz. Nestas, Israel considerava o Senhor como o Deus de seus pais, um Deus que tem um pacto com eles. Também houve abundância de boa pregação. os levitas leram e explicaram as Escrituras. A fé vem pelo ouvir, e a verdadeira religião tem sempre florescido conforme cresce a fiel pregação bíblica.

Cantaram hinos a cada dia: louvar a Deus deve ser uma grande parte de nossa obra nas assembléias religiosas. Após terem guardado os sete dias da festa nesta forma religiosa, tiveram tanto consolo que guardaram, além destes, outros sete dias, e isto fizeram com alegria. os deveres santos devem ser cumpridos com santa alegria. E quando os pecadores se humilham diante do Senhor, podem esperar alegria de suas ordenanças. os que saboreiam esta alegria não se cansarão rapidamente, mas se regozijarão, por poderem prolongar o seu gozo.

2 Crônicas 31

Ezequias destrói a idolatria.

Depois da Páscoa, o povo de Israel dedicou-se vigorosamente a destruir os monumentos à idolatria. As ordenanças bíblicas deveriam nos incitar a limparmos da sujeira do pecado, da idolatria e da cobiça os nossos corações, lares e tendas, e entusiasmar os demais para que façam o mesmo. A melhoria que vem após as ordenanças solenes é da maior

importância para a religião pessoal, familiar e pública. Quando eles experimentaram a doçura da ordenança de Deus na última páscoa, tiveram liberdade para manter o serviço do templo.

Os que desfrutam do benefício de um ministério estabelecido não reclamarão pelos gastos que este produz. Em tudo o que Ezequias intentou para o serviço a Deus, foi fervoroso e decidido em seu enfoque e dependência, e prosperou. Mesmo que muitos ou poucos talentos nos tenham sido confiados, podemos melhorá-los e estimular os demais a que façam o mesmo. Tudo o que é empreendido com sincera consideração da glória de Deus triunfará finalmente para a nossa honra e consolo.

2 Crônicas 32

Versículos 1-23: A invasão de Senaqueribe; a sua derrota; 24-33: A enfermidade de Ezequias; o seu próspero reinado e a sua morte.

Vv. 1-23. Os que encomendam a sua segurança a Deus devem utilizar os meios adequados, pois se não o fazem, estarão tentando-o.

Ezequias reuniu o seu povo e falou-lhe animadoramente. A confiança em Deus nos levantará acima do medo que impera no homem. Que os bons súditos e soldados de Jesus Cristo descansem em sua Palavra, e digam com plena confiança: "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" Através do favor de Deus, perdem-se os inimigos e ganham-se amigos.

Vv. 24-33. Deus deixou Ezequias a sós para que, através desta prova e de sua fraqueza nela, fosse possível conhecer que seu coração não era tão perfeito em graça, como acreditava ser. É bom que conheçamos a nós mesmos, nossas fraquezas e pecaminosidade, para não nos ensoberbecermos nem confiarmos em nós mesmos, e que sempre vivamos na dependência da graça divina. Não conhecemos a corrupção de nosso coração, nem a descobriremos, se Deus nos deixar entregues a nós mesmos.

O pecado de Ezequias foi que o seu coração se exaltou. os homens bons e os úteis precisam estudar as suas enfermidades e atitudes néscias, as suas obrigações com a graça de Deus, para que jamais pensem orgulhosamente sobre si mesmos; antes, roguem com fervor a Deus para que Ele sempre os mantenha humildes! Ezequias devolveu mal a Deus pelos favores que a Ele realizou, e fez ainda destes favores o alimento e o combustível de seu orgulho. Impeçamos toda e qualquer ocasião de pecar; evitemos a companhia, as diversões, os livros e os próprios olhares que sejam capazes de levar-nos a pecar. Encomendemo-nos sempre ao cuidado e à proteção de Deus; roguemos a Ele que jamais nos deixe e nem desampare.

Bendito seja Deus, pois a morte finalizará imediatamente o conflito do crente; então o orgulho e todo o pecado serão abolidos. o crente não será mais tentado a reter o louvor que pertence ao Deus da sua salvação.

2 Crônicas 33

Versículos 1-20: A maldade e o arrependimento de Manassés; 21-25: O malvado reinado de Amom em Judá.

Vv. 1-20. Vimos a maldade de Manassés; aqui temos o seu arrependimento, que é um caso memorável das riquezas da misericórdia e do perdão de Deus, e do poder de sua graça renovadora. Privado de sua liberdade, separado de seus maus conselheiros e companheiros, sem qualquer perspectiva além de terminar os seus dias em uma prisão miserável, Manassés pensou no que se passara; começou a clamar por misericórdia e libertação. confessou os seus pecados, condenou-se a si mesmo, humilhou-se diante de Deus e detestou-se como monstro ímpio e cruel. Porém, esperou ser perdoado através da abundante misericórdia do Senhor.

Então Manassés soube que Jeová é Deus, capaz de livrar, que era o Deus da salvação; aprendeu a temê-lo, confiar nEle, amá-lo e obedecer-lhe. A partir deste momento, teve um novo caráter e andou em novidade de vida. Quem sabe que torturas de consciência, que suspiros de dor, que

medo da ira, que remorso e agonia suportou quando contemplou os seus muitos anos de apostasia e rebelião contra Deus, ao dirigir milhares de pessoas ao pecado e à perdição, em sua culpa sangrenta por perseguir os filhos de Deus?

E quem pode reclamar que o caminho ao céu esteja bloqueado, quando vê que entra um pecador como este? Mesmo que pensemos o pior sobre nós mesmos, aqui está o exemplo de um homem tão mau, que mesmo assim encontra o caminho do arrependimento. Não neguemos a nós mesmos o que o próprio Senhor Deus não nos tem negado. Não é o pecado que fecha o céu para o pecador, pois há perdão no Salvador; o que lhe fecha o céu é a sua própria impenitência.

Vv. 21-25. O pai de Amom fez o mal; porém, este fez ainda pior. Quaisquer que tenham sido as advertências ou as acusações que recebeu, jamais se humilhou. Foi imediatamente cortado em seus pecados, e converteu-se em advertência para todos os homens, a que não abusem do exemplo da paciência e misericórdia de Deus para com Manassés, e venham a considerá-la como um alento para que prossigam no pecado. Que Deus nos ajude a ser honestos, cada um de nós consigo mesmos, e a pensarmos corretamente acerca do nosso próprio caráter, antes que a morte nos deixe em um estado irreparável.

2 Crônicas 34

O bom reinado de Josias em Judá.

Como os anos da infância não servem para os nossos semelhantes, assim a nossa juventude mais tenra deveria ser dedicada a Deus, para que não desperdiçássemos algo do breve espaço de vida restante. Felizes e sábios são os que buscam ao Senhor, e preparam-se para serem úteis mesmo em sua idade mais tenra, enquanto outros andam em busca de prazeres pecaminosos, contraem maus hábitos e estabelecem relações destrutivas. o que seria capaz de expressar a angústia evitada pela piedade logo nos primeiros anos de vida, e os seus benditos efeitos?

O exame e a vigilância diligentes de si mesmos nos convencerão de quão enganoso e perverso é o nosso coração, e da pecaminosidade de nossa vida. Aqui somos exortados a humilharmo-nos diante de Deus, e buscá-lo como fez josias. Aqui, ensina-se aos crentes a não temerem a morte, mas a dar-lhe as boas-vindas quando esta vier nos apartar do mal vindouro.

Nada é capaz de acelerar a ruína de um povo, nem de fazê-lo amadurecer mais para a sua própria perdição, do que os seus descuidos quanto aos intentos de reforma. Não vos enganeis; ninguém é capaz de escarnecer de Deus. A corrente e o movimento permanente dos afetos somente se movem por ordem do que levanta os mortos em delitos e pecados. contemplamos a formosura peculiar da graça que o Senhor outorga àqueles que em seus anos de ternura procuram conhecer e amar o Salvador. Jesus, a aurora do alto, já lhe visitou? você pode atribuir à sua juventude o conhecimento desta luz, que é a vida do homem, como fez josias? Essa é indescritível felicidade de nos familiarizarmos com Jesus desde os nossos primeiros anos de vida!

2 Crônicas 35

Versículos 1-19: A Páscoa é celebrada por Josias; 20-27: Josias morre em uma batalha.

Vv. 1-19. A destruição da idolatria, realizada por Josias, foi relatada com mais detalhes no livro dos Reis. Aqui se narra a celebração formal e solene da Páscoa. A ceia do Senhor recorda a Páscoa mais do que qualquer outra das festividades judaicas, e a devida observância desta ordenança é prova de crescente piedade e devoção, Somente Deus pode tornar os nossos corações verdadeiramente santos, e prepará-los para os seus santos serviços; porém, há deveres que são nossa obrigação e, ao cumpri-los, alcançamos esta bênção do Senhor.

Vv. 20-27. A Escritura não condena a conduta de Josias, de fazer oposição a Faraó. Porém, parece-nos que Josias tem a culpa de não consultar ao Senhor assim que advertido. Sua morte provavelmente foi

uma reprovação por sua precipitação, e um juízo contra um povo mau e hipócrita.

O que leva uma vida de arrependimento, fé e obediência, não pode ser afetado pela maneira súbita pela qual possa vir a ser retirado. O povo o lamentou; mas muitos dos que sentem a dor pelos sofrimentos não abandonam os pecados que fizeram Deus enviar tais juízos. Porém, isto somente pode tirar os juízos. Se culpamos Josias, devemos estar alertas para não ser cortados de uma maneira desonrosa, para a nossa profissão de fé.

2 Crônicas 36

Versículos 1-21: A destruição de Jerusalém; 22-23: A proclamação de Ciro.

Vv. 1-21. A ruína de Judá e de Jerusalém foram graduais. os métodos que Deus adota para chamar de volta os pecadores por sua Palavra, através de seus ministros, pela consciência e por providências, são todos exemplos de sua compaixão para com eles, e do seu desejo de que nenhum deles pereça. observemos aqui o terrível caos que é produzido pelo pecado e, à medida que valorizamos o consolo e a continuidade de nossas bênçãos terrestres, mantenhamos este verme afastado de suas raízes.

Eles araram e semearam a sua terra por muitas vezes no sétimo ano, quando esta deveria ter repousado, e agora estavam sem arar e sem semear durante setenta anos, que são dez vezes sete anos. Ao final, Deus não sofrerá prejuízos em sua glória por causa da desobediência dos homens. Se eles se negaram a permitir que a terra repousasse, Deus a faria repousar.

Que lugar a justiça divina perdoará se Jerusalém tiver perecido? Se esta delícia do Senhor foi cortada pelos males que cometeu, não sejamos altivos, mas temamos.

Vv. 22 e 23. Deus prometera restaurar os cativos e reconstruir Jerusalém, ao final de setenta anos e, o tempo fixado, o tempo de

favorecer Sião por fim chegou. Ainda que a religião tenha sido derribada, não havia sido expulsa; ainda que o seu povo tenha sido corrigido, não foi abandonado; ainda que tenha sido arrojado à fornalha, não se perde ali, nem é deixado por mais tempo do que o necessário para separar o bastardo. Ainda que Deus contenda por muito tempo, não contenderá para sempre.

Antes de encerrar o nosso comentário sobre o livro das crônicas dos reis de Israel e Judá, que contém o fiel registro dos fatos e dos feitos, pensemos que desolação o pecado introduziu no mundo, e até mesmo na Igreja. Tremamos pelo que é assim narrado, ainda que no caráter de algumas poucas almas bondosas descubramos que o Senhor não fica sem as suas próprias testemunhas. E quando tivermos contemplado este fiel retrato da natureza do homem, comparemo-lo com a mesma natureza que é renovada pela graça do Todo-poderoso, através da justiça do Senhor Jesus Cristo, o nosso Salvador, que justifica e adorna a alma.

ESDRAS

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 4 Capítulo 7 Capítulo 10
Capítulo 2 Capítulo 5 Capítulo 8
Capítulo 3 Capítulo 6 Capítulo 9

Introdução

A história deste livro é o cumprimento da profecia de Jeremias quanto ao regresso dos judeus da Babilônia. De seu conteúdo, aprendemos especialmente que toda boa obra terá oposição por parte de inimigos, e será prejudicada pela má conduta dos amigos; porém, Deus fará com que sua causa prevaleça, apesar de todos os obstáculos e adversidades. A restauração dos judeus foi um sucesso da mais elevada conseqüência de se conservar a verdadeira religião no mundo, e ajudou a preparar o caminho para a manifestação do Grande Libertador o Senhor Jesus Cristo.

Esdras 1

Versículos 1-4: A proclamação de Ciro para a reconstrução do templo; 5-11: O povo provê os recursos para o seu retorno.

Vv. 1-4. O Senhor despertou o espírito de Ciro, pois os corações dos reis estão nas mãos do Senhor. Deus governa o mundo por sua influência sobre os espíritos dos homens; qualquer que seja o bem que façam, Deus é quem estimula seus espíritos para o fazer.

Durante o cativeiro dos judeus, Deus os usou principalmente como meio de chamar a atenção dos pagãos. Ciro deu por certo que entre os judeus capazes, haveria os que ofereceriam, de livre vontade, ofertas para a casa do Senhor. Ele também faria com que fossem abastecidos a partir de seu reino. Os que desejam o bem para o templo devem ser os benfeitores do templo.

Vv. 5-11. O mesmo Deus que despertou o espírito de Ciro para proclamar a liberdade dos judeus, animou os espíritos destes para aceitar o beneficio. A tentação de alguns foi de continuar na Babilônia, mas outros temiam não retornar, e foram estes os que Deus levantou, por seu Espírito e graça. Qualquer que seja o bem que façamos, deve-se à graça de Deus. Nosso espírito por sua própria natureza inclina-se até esta terra e às suas coisas, e se move em direção ao alto, por qualquer bom afeto ou boa ação, é Deus quem o levanta. As chamadas e ofertas do Evangelho são como a proclamação de Ciro. Os que estão atados pelo poder do pecado podem ser libertos por Jesus Cristo. Àqueles que arrependidos e por fé desejam voltar-se para Deus, Jesus lhes abre o caminho e os eleva da escravidão do pecado à gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Muitos dos que ouvem este alegre som optam por permanecer quietos na Babilônia; enamorados de seus pecados, não se aventuram a uma vida santa, mas alguns irrompem por entre todos os desalentos, qualquer que seja o custo; estes são os espíritos que Deus tem levantado acima do mundo e da carne, aos quais Ele tem dado boa disposição. Desta maneira, a Canaã celestial se encherá, ainda que muitos pereçam na Babilônia; e a oferta do Evangelho não terá sido em vão. Trazer os judeus de volta do cativeiro representa a redenção dos pecadores feita por Jesus Cristo.

Esdras 2

Versículos 1-35: O número dos que retornaram; 36-63: O número dos sacerdotes e levitas; 64-70: As ofertas para o templo.

Vv. 1-35. Foi feito um registro das famílias que regressaram do cativeiro. Observe quanto o pecado reduz uma nação, mas quanto a justiça a exalta!

Vv. 36-63. Os que menosprezam a sua relação com o Senhor em tempos de repressão, perseguição ou angustia, não terão benefícios dela quando novamente se tornar digna ou proveitosa. os que não têm a evidência de serem sacerdotes espirituais para com Deus, através do

novo nascimento em de Jesus Cristo, não terão direito às consolações e privilégios dos cristãos.

Vv. 64-70. Que ninguém se queixe dos gastos necessários de sua religião. Busquemos primeiro o reino de Deus, seu favor e sua glória; então, todas as outras coisas nos serão acrescentadas. Suas ofertas nada eram comparadas às dos principesca época de Davi; porém, por serem proporcionais à sua capacidade, foram igualmente aceitas por Deus. o Senhor nos conduzirá por todas as tarefas que começarmos conforme a sua vontade, se o objetivo for sua glória e se dependermos de sua ajuda. os que, ao chamado do Evangelho, renunciam o pecado e se voltam para o Senhor, serão guardados de todos os perigos e guiados através do caminho, e chegarão a salvo às mansões preparadas na santa cidade de Deus.

Esdras 3

Versículos 1-7: O altar das festividades; 8-13: Os fundamentos do templo são lançados.

Vv. 1-7. Dos procedimentos de adoração dos judeus, quando chegaram, aprendamos a fazer o possível para Ele, quando não tivermos recursos para fazer o que desejamos. Eles não podiam ter um templo, mas não ficariam sem altar. o medo do perigo deveria nos estimular a fazermos o nosso dever. Temos muitos inimigos? Então é bom termos a Deus como nosso amigo e manter a comunhão com Ele. Nossos temores deveriam nos colocar de joelhos. os sacrifícios por todas estas solenidades representaram um grande gasto para um povo tão pobre; porém, além das obrigações expressamente nomeadas, muitos trouxeram ofertas voluntárias ao Senhor. E sem demora eles fizeram os preparativos para a edificação do templo. Qualquer que seja a tarefa que Deus nos chame a fazer, podemos depender de sua providência para a provisão dos meios necessários.

Vv. 8-13. Houve uma notável mistura de emoções, ao serem lançados os fundamentos do templo. os que somente conheciam a

miséria de não possuir um templo, louvaram ao Senhor com gritos de alegria. Para eles, mesmo os fundamentos lhes parecerem grandiosos. Devemos ser gratos pelos princípios da misericórdia, ainda que não sejam perfeitos. Porém, os que se recordavam da glória do primeiro templo e consideravam o quão inferior provavelmente este seria, choravam em alta voz. Tinham razão, e se lamentavam pelo pecado, a causa desta triste mudança; fizeram bem, mesmo que não fosse bom lançar sombras sobre o gozo comum. Eles desprezaram o dia das pequenas coisas e não foram agradecidos pelo bem que desfrutavam. Que a lembrança das aflições anteriores não afogue o sentido das misericórdias presentes.

Esdras 4

Versículos 1-5: Os adversários do templo; 6-24: A edificação do templo é importunada.

Vv. 1-5. Todo intento realizado para fazer reviver a verdadeira religião despertará a oposição de Satanás e daqueles em quem ele opera. Os adversários foram os samaritanos, descendentes de um povo trazido para a terra de Israel (2 Rs 17). Era evidente que eles não queriam unirse à adoração do Senhor conforme a sua Palavra. Os que dificultam uma boa obra e debilitam os que estão comprometidos com ela, deverão avaliar a que Senhor servem.

Vv. 6-24. É uma calúnia antiga dizer que a prosperidade da Igreja prejudica a reis e a príncipes. Isto não poderia ser mais falso, porque a verdadeira piedade nos ensina a honrar e a obedecer a nossos soberanos. Porém, onde a lei de Deus exige uma coisa e a da terra, outra, devemos antes obedecer a Deus do que aos homens, e assumir pacientemente as conseqüências. Todos os que amam o Evangelho devem evitar toda a aparência do mal, para que não alentem os adversários da Igreja. O mundo está sempre pronto para crer em qualquer acusação contra o povo de Deus, e recusa-se a ouvi-los. o rei deixou-se levar por fraudes e falsidades. os príncipes vêem e ouvem pelos olhos e ouvidos de outros

homens, e julgam as coisas segundo lhes são apresentadas, o que costuma ser feito com falsidade. Porém, o juízo de Deus é justo; Ele vê as coisas como são.

Esdras 5

Versículos 1,2: Os líderes adiantam a edificação do templo; 3-17: A carta contra os judeus.

Vv. 1,2. A edificação do templo esteve parada por cerca de quinze anos. Então, tiveram dois bons ministros, que instaram com eles para que continuassem a obra. É um sinal de que existe misericórdia reservada para um povo quando Deus levanta profetas para que ajudem no caminho e obra de Deus, como guias, bispos e reis. Em Ageu, vemos que Deus faz coisas grandiosas por sua Palavra, a qual magnifica acima de tudo o seu nome e por seu Espírito, que opera nela.

Vv. 3-17. Enquanto nos encontramos empenhados na obra de Deus, estamos sob a sua especial proteção; o seu olhar está sempre sobre nós. Isto deve nos manter em nosso dever, e alentar-nos quando as dificuldades forem desalentadoras. os anciãos dos judeus deram conta de seus procedimentos aos samaritanos. Aprendamos com temor e mansidão a dar razões da esperança que está em nós; entendamos de forma correta e logo declararemos o que temos feito ao serviço de Deus, e porque o fazemos. E enquanto estivermos neste mundo, sempre teremos que confessar que nossos pecados têm provocado a ira de Deus. Todos os nossos sofrimentos surgem daí, e nossos consolos, de sua misericórdia imerecida. Por mais que a obra pareça prejudicada, o Senhor Jesus ainda é aquEle que a conduz: seu povo cresce para ser um templo santo no Senhor, para morada de Deus no Espírito.

Esdras 6

Versículos 1-12: O decreto para concluir o templo; 13-22: O templo é terminado.

Vv. 1-12. Quando chega o tempo de Deus para cumprir os propósitos de sua graça para a Igreja, Ele levanta instrumentos para fazê-lo, pessoas das quais não se esperava um tão bom serviço. Enquanto nossos pensamentos estiverem colocados nestes sucessos, somos levados por Zacarias a fixarmos os nossos olhos em um edifício espiritual mais nobre. o Senhor Jesus Cristo coloca uma pedra sobre outra: contemplemos o grande desenho. As dificuldades atrasam o avanço deste edifício sagrado. contudo, não permitamos que a oposição nos desanime, porque em seu devido momento completar-se-á, para o louvor de sua glória. Ele tirará a primeira pedra com aclamações de: graças, graças por ela.

Vv. 13-22. A Igreja, este templo espiritual, demora a ser edificada, mas em breve será terminada, quando o corpo espiritual estiver completo. Todo o crente é um templo vivo que se edifica a si mesmo em sua santíssima fé; e muitos oponentes se apresentam contra esta obra por parte de Satanás e de nossas próprias corrupções. Nós o tratamos com pouca seriedade e seguimos adiante com muitas paradas e pausas; porém, AquEle que começou a boa obra, a verá realizada. Então o espírito dos homens justos serão aperfeiçoados.

Se os judeus soubessem se livrar de seus pecados, estariam libertos do aguilhão de suas tribulações posteriores. o serviço deles foi realizado com gozo. Acolhamos com gozo as santas ordenanças e sirvamos ao Senhor com alegria.

Esdras 7

Versículos 1-10: Esdras sobe a Jerusalém; 11-26. A tarefa para a qual Esdras foi designado; 27 e 28: Esdras louva ao Senhor por seu favor.

Vv. 1-10. Esdras foi da Babilônia a Jerusalém, para o bem de sua pátria, e o rei foi amável para com ele, concedendo-lhe todos os seus pedidos, tudo o que ele precisava e desejava para estar capacitado a servir à sua pátria. Quando partiu, muitos o acompanharam; obteve o

favor de seu rei através do favor divino. Toda a criatura é para nós o que Deus faz com que seja. Devemos ver a mão de Deus nos feitos que nos acontecem e reconhecê-los com gratidão.

Vv. 11-26. A generosidade dos reis pagãos para apoiarem a adoração a Deus foi uma reprovação para a conduta de muitos reis de Judá, e levantar-se-á em juízo contra a cobiça dos ricos cristãos que professam a fé, mas não promovem a causa de Deus. Porém, as armas dos ministros cristãos não são carnais. Pregação fiel, vidas santas, orações fervorosas e sofrimentos com paciência, quando são chamados a estes, são os meios que levam os homens à obediência a Cristo.

Vv. 27 e 28. Esdras louvou a Deus por duas coisas:

Primeira – Por sua comissão. Se algo bom surge em nosso coração ou no do próximo devemos reconhecer que foi Deus que o colocou, e bendizê-lo por isto. Ele é quem opera em nós tanto o querer como o efetuar algo bom.

Segunda – Por seu alento. Deus inclinou até a mim a sua misericórdia. Esdras era um homem valente, mas isto não é atribuído ao seu coração, e sim a Deus. Se Ele nos dá a sua mão, somos ousados e alegres; se Ele a retira, somos frágeis como uma poça de água. Deus deve receber toda a glória em qualquer coisa que sejamos capazes de fazer para Ele, e para os que nos rodeiam.

Esdras 8

Versículos 1-20: Os companheiros de Esdras; 21-23: Esdras implora a bênção de Deus; 24-30: Os sacerdotes são os responsáveis pelos tesouros; 31-36: Esdras chega a Jerusalém.

Vv. 1-20. Esdras reúne os exilados de Israel e os dispersos de Judá. Deus anima um pequeno remanescente para ajudá-lo. É lastimável que os bons homens deixem de realizar uma boa obra por falta de comunicação!

Vv. 21-23. Esdras cuidou de que os [evitas fossem com ele; porém, do que serviria isto se não tivesse a Deus consigo? os que buscam a Deus

estão a salvo debaixo da sombra de suas asas, mesmo em seus maiores perigos; porém, os que abandonam a Deus estão sempre expostos. Quando entramos em uma nova etapa de nossas vidas, devemos ter o cuidado de não levar a culpa dos pecados de nossa condição anterior. Quando nos encontrarmos em perigo, estejamos em paz com Deus; então, nada poderá nos causar danos verdadeiros. É nosso dever encomendar a Deus em oração todas as nossas preocupações por nós mesmos, por nossa família e nossos bens; é sábio de nossa parte deixar que Ele cuide de tudo isto. Em algumas ocasiões, devemos recusar algumas vantagens que estejam a nosso alcance, para que não sejamos a causa de tropeço para outros, e por isso o nosso Deus venha a ser desonrado. Peçamos sabedoria a Deus para saber como usar ou recusar as coisas lícitas. Não perderemos se nos aventurarmos, sofrermos ou cedermos por amor ao Senhor.

Suas orações foram respondidas, e o feito o testifica. os que buscaram fervorosamente a Deus descobriram que jamais o fizeram em vão. separar um tempo para orar particular ou publicamente é o melhor método que podemos adotar em tempos difíceis e perigosos, para recebermos alivio.

Vv. 24-30. Esperemos que Deus, em sua providencia, cuide do que nos pertence, e por sua graça nos permita cuidar do que pertence a Ele. Que a honra e as coisas de Deus sejam a nossa preocupação; então, poderemos esperar que a nossa vida e consolo sejam a sua preocupação.

Vv. 31-36. Os inimigos estavam em volta dos judeus, a fim de espreitá-los; porém, Deus os protegeu. Mesmo os perigos comuns das viagens nos convidam a partir com oração, e regressarmos com louvores e ações de graças. o que ofereceremos ao Senhor quando Ele nos tiver levado a salvo pela nossa peregrinação através da vida, do vale da sombra da morte, fora do alcance de todos os nossos inimigos, à felicidade eterna?!

Entre os seus sacrifícios, teriam que fazer uma oferta pelo pecado. A expiação assegura e suaviza toda a misericórdia para nós, o que não

será verdadeiramente consolador, a menos que nosso pecado seja tirado e a nossa paz com Deus seja restabelecida. Então a Igreja repousou. As expressões usadas aqui nos levam a pensar na libertação dos pecadores da escravidão espiritual, e em sua peregrinação até a Jerusalém celestial, sob o cuidado e proteção de seu Deus e Salvador.

Esdras 9

Versículos 1-4: Esdras lamenta a conduta dos judeus; 5-15: A confissão dos pecados de Esdras.

Vv. 1-4. Muitas corrupções escapam da vista até dos reis mais cuidadosos. Algumas pessoas desobedeceram à ordem expressa de Deus, que proibia todo casamento com pagãos (Dt 7). A incredulidade na suficiência de Deus está no âmago dos lamentáveis tombos que sofremos na tentativa de ajudarmos a nós mesmos. Eles expuseram a si e a seus filhos ao perigo da idolatria, que arruinara a sua religião e a nação. os professos carnais podem tomar precipitadamente tais relações, e tentar explicar as exortações à separação, a fim de eliminá-la; porém, os que estão mais familiarizados com a Palavra de Deus tratam o assunto de outra maneira. os terríveis problemas de tais uniões devem ser anunciados. os males sobre os quais se procuram desculpas e que são até mesmo defendidos por muitos que apregoam a fé, assombram e causam tristezas ao verdadeiro crente. Todos os que se dizem ser povo de Deus devem fortalecer os que se levantam e agem contra o vício e o profano.

Vv. 5-15. O sacrifício, em especial o vespertino, era um tipo do cordeiro de Deus que, no entardecer da história humana, tiraria o pecado através de seu próprio sacrifício.

O sermão de Esdras é uma confissão penitente de seu pecado e de seu povo. Porém, que isto sirva de consolo aos verdadeiros penitentes; ainda que seus pecados cheguem até o céu, a misericórdia de Deus está acima de tudo. Esdras fala com muita tristeza ao referir-se ao pecado. A vergonha é tão necessária ao verdadeiro arrependimento quanto o é a tristeza. Ele fala com assombro, visto que a descoberta da culpa causa

espanto; quanto mais pensamos no pecado, mais se agrava a situação. Diga: Deus, seja misericordioso comigo, pecador. Esdras fala como quem tem muito temor. Não há prenúncio mais seguro ou triste da ruína, do que voltar-se ao pecado depois dos grandes juízos e libertações. cada membro da Igreja deve se maravilhar de que a paciência do Senhor não tenha se esgotado, e que a destruição não lhe tenha alcançado. Então, como será o caso do ímpio? Pois ainda que o verdadeiro penitente não tenha como se defender em relação à sua própria conduta, o Advogado celestial o defende com sumo poder.

Esdras 10

Versículos 1-5: Esdras incentiva a reforma; 6-14: Ele reúne o povo; 15-44: A reforma é efetuada.

Vv. 1-5. Secanias admitiu a culpa nacional. O caso é triste, mas não desesperador. A enfermidade é ameaçadora, mas não incurável. Agora, o povo começa a lamentar-se e parece que um espírito de arrependimento é derramado; agora há esperança de que Deus perdoe e tenha misericórdia. O pecado que nos perturba diretamente não nos destruirá. Em momentos melancólicos devemos observar quem está a nosso favor, como também quem nos é contrário. E pode ser que haja boas esperanças através da graça, ainda que haja um grande sentimento de culpa diante de Deus. O caso é simples: o mal que foi feito deve ser desfeito tanto quanto for possível, nada menos que isso pode ser considerado arrependimento verdadeiro. O pecado deve ser tirado de tal maneira que as pessoas tenham em si a decisão de jamais voltar a ter parte com ele. o que se tiver obtido injustamente deve ser devolvido. Levantemo-nos e tenhamos bom ânimo. chorar neste caso é bom, mas ter uma nova vida é ainda melhor. Quanto a estar unido com incrédulos sob um jugo desigual, tais casamentos são verdadeiramente pecadores, e não devem ser realizados; porém, agora não são nulos como o eram antes que o Evangelho estabelecesse a diferença entre judeus e gentios.

Vv. 6-14. Há esperanças em relação ao povo de Deus quando este se convence de que é bom e necessário separar-se de seus pecados; devemos fazê-lo ou seremos excluídos. Tão rica é a misericórdia e tão grande a redenção de Deus, que há esperança para o mais vil pecador que ouça o Evangelho e esteja disposto a aceitar a salvação gratuita.

Quando os pecadores se lamentam de seus pecados e tremem diante da Palavra de Deus, há esperança de que os abandonem. Para influenciar aos demais com compaixão ou amor santo e verdadeiro para com Deus, devemos nós mesmos ser possuidores deste sentimento. Foi-nos cuidadosamente lembrado de como se deveria realizar este assunto. O que é resolvido com pressa raramente se torna duradouro.

Vv. 15-44. Os melhores reformadores não podem fazer mais do que o seu trabalho. Quando o próprio Redentor vier a Sião, tirará efetivamente a impiedade de Jacó. Quando alguém se arrepende e abandona o pecado, Deus o perdoará; porém, o sangue de Cristo, a oferta pelo nosso pecado, é a única expiação que tira a nossa culpa. Nenhum arrependimento e os consertos aparentes beneficiarão os que rejeitarem a Cristo, pois a dependência de si mesmos mostra quem são. Todos os nomes escritos no livro da vida são de pecadores penitentes, não de pessoas com justiça própria, que pensam que não necessitam arrepender-se.

NEEMIAS

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 5 Capítulo 9 Capítulo 13
Capítulo 2 Capítulo 6 Capítulo 10
Capítulo 3 Capítulo 7 Capítulo 11
Capítulo 4 Capítulo 8 Capítulo 12

Introdução

A parte histórica do Antigo Testamento termina com o livro de Neemias, no qual se registram obras de seu coração na administração dos assuntos públicos, com muitas reflexões devotas.

Neemias 1

A angústia de Neemias por causa da desgraça de Jerusalém; a sua oração.

Neemias era o copeiro do rei da Pérsia. Quando Deus tem uma obra a realizar, nunca lhe faltarão instrumentos para fazê-la. Neemias vivia confortavelmente e com honras; porém, não se esquecia de que era israelita, e que os seus irmãos estavam angustiados. Ele estava disposto a utilizar seus bons ofícios para ajudá-los em tudo o que tivesse ao seu alcance, e para saber a melhor maneira de fazê-lo, fez indagações acerca do assunto. Devemos explorar especialmente o que se refere ao estado da Igreja e da fé. Toda a Jerusalém, que não seja a celestial, terá algum defeito que requererá a ajuda e os serviços de seus amigos.

A primeira apelação de Neemias foi a Deus, para ter plena confiança em sua petição ao rei.

Nossa melhores argumentações em oração são tomadas das promessas de Deus, a Palavra através da qual Ele nos dá esperança. Outros meios podem ser usados, mas a oração eficaz do justo pode muito em seus efeitos. A comunhão com Deus nos preparará melhor para tratarmos com os homens. Quando encomendamos nossas preocupações

a Deus, a mente fica livre; sente satisfação e compostura e as dificuldades se desvanecem. sabemos que se o assunto fosse lesivo, Ele poderia impedi-lo facilmente, e tudo que é bom para nós, Ele pode fazer prosperar.

Neemias 2

Versículos 1-8: O pedido de Neemias ao rei; 9-18: Neemias chega a Jerusalém; 19,20: A oposição dos adversários.

Vv. 1-8. Nossas orações devem ser auxiliadas por esforços sérios ou, de outra maneira, enganamo-nos a respeito de Deus. Não estamos limitados de tal maneira que só tenhamos algumas audiências com o Rei dos reis; temos a liberdade de ir a Ele em todos os momentos. Aproximarmo-nos do trono da graça é uma atitude sempre atual. Porém, a sensação do desagrado de Deus e das aflições de seu povo são causa de tristeza para seus filhos, e os prazeres deste mundo não os consolam.

O rei animou Neemias a pedir o que desejava. Isto lhe deu confiança para falar; muito mais pode nos animar o convite que Cristo nos tem feito para orar, e a promessa que Ele nos tem dado de que tudo irá bem, para ir diretamente ao trono da graça. Neemias orou ao Deus do céu, infinitamente superior a este poderoso monarca. Elevou o seu coração ao Deus que entende a linguagem do coração. Nunca devemos buscar nem esperar a direção, a assistência nem a direção divina, quando empreendemos algo que não seja bom para nós. Houve uma resposta imediata à sua oração, porque a semente de Jacó nunca buscou em vão o seu Deus.

Vv. 9-18. Quando Neemias já havia considerado o assunto, disse aos judeus que Deus colocara em seu coração edificar os muros de Jerusalém, mas não o faria sem eles. Isso estimula-nos uns aos outros no que é bom, e fortalece-nos mutuamente. somos fracos em relação nosso dever quando permanecemos frios e indiferentes.

Vv. 19 e 20. A inimizade da semente da serpente contra a causa de Cristo não está limitada a uma época ou nação. A aplicação para nós é

clara. A Igreja pede a nossa ajuda. Não está desolada e exposta a ataques? causa-nos tristeza considerar o seu estado? Que nenhum negócio, prazer ou o apoio de um partido desvie tanto a nossa atenção para que Sião e o seu bem-estar não nos interessem.

Neemias 3

A reconstrução dos muros de Jerusalém.

O trabalho foi repartido, para que todos soubessem o que cada um faria, e dedicaram-se com o desejo de alcançar a excelência, mas sem contender nem dividir os seus interesses. Nenhuma discórdia surge entre eles; somente o desejo de fazer o máximo pelo bem público. cada israelita deu a sua cooperação para edificar Jerusalém. Nenhum nobre deve julgar alguma coisa indigna, se por meio dela o bem de sua pátria for aumentado. Até as mulheres ajudaram na edificação da obra. Uma consertou a sua casa, e outra fez reparos dentro de seu próprio aposento. Quando se tem que fazer alguma boa obra, cada um deve dedicar-se à parte que estiver a seu alcance. se cada um varre diante de sua porta, a rua estará limpa; se cada um conserta algo, logo tudo estará em perfeito estado. Os que terminaram primeiro ajudaram aos seus companheiros.

Os muros de Jerusalém, em montões de escombros, representam o estado desesperador do mundo que está à nossa volta; os que atrapalham a edificação, e suas maldades, nos dão uma fraca idéia dos inimigos com os quais temos que contender enquanto executamos a obra de Deus.

Cada um deve começar por sua própria casa, porque ajudar no progresso da obra de Deus em nossa alma é o melhor que podemos fazer em favor do bem da Noiva de Cristo.

Que o Senhor assim estimule o coração de seu povo, para que deixe de lado as suas pequenas disputas e despreze os seus interesses mundanos, para dedicar-se à construção dos muros de Jerusalém e à defesa da causa da verdade e santidade, contra os assaltos dos inimigos declarados.

Neemias 4

Versículos 1-6: A oposição de Sambalate e outros; 7-15: Os desígnios dos adversários; 16-23: As preocupações de Neemias.

Vv. 1-6. Uma boa obra sempre é olhada com desdém por escarnecedores orgulhosos e altivos. Pessoas que discordam entre si em quase tudo podem unir-se para a perseguição. Neemias não repreendeu os néscios conforme a estupidez destes; antes, recorreu a Deus em oração.

Freqüentemente, o povo de Deus é desprezado; porém, Ele vê todos os dardos que são lançados contra eles, e Deus assim o faz para o consolo de seu povo. Neemias tinha razão em pensar que os corações destes pecadores estavam completamente endurecidos; caso contrário, não teria orado para que seus pecados nunca fossem apagados. A boa obra segue adiante quando as pessoas se preocupam com ela. As desaprovações dos inimigos deveriam nos estimular em nosso dever, e não nos distanciar dele.

Vv. 7-15. Os homens maus procuram obstruir a boa obra, e comprometem-se a alcançar êxito nisto; porém, a boa obra é dádiva de Deus e prosperará. Deus tem muitas maneiras de produzir a luz, e, deste modo, reduzir a nada os desígnios e estratégias dos inimigos de sua Igreja. se nossos inimigos não podem nos assustar para nos apartar de nosso dever, nem nos enganar para que pequemos, não nos podem fazer dano algum. Neemias colocou a sua vida e a sua causa sob a proteção divina. Foi o método que este bom homem utilizou, e deveria ser o nosso. Ele colocou diante de Deus todas as suas preocupações, pesares e temores. Antes de usar um meio, ele o apresentava a Deus em oração. Depois de orar, colocou uma guarda contra o inimigo.

Se pensamos em nos assegurarmos por intermédio da oração, sem vigiar e estar atentos, somos preguiçosos e tentamos a Deus; porém, vigiar e estar prontos sem orar é ser orgulhosos e insolentes para com Deus. Ao agirmos de qualquer destas maneiras, abandonamos sua proteção. O cuidado que Deus tem pela nossa segurança deveria nos

comprometer e estimular a seguir adiante com vigor, em cumprimento de nosso dever. E assim que passar um perigo, retornemos à nossa obra e confiemos em Deus.

Vv. 16-23. Devemos sempre estar atentos contra os nossos inimigos espirituais, sem esperar que a nossa guerra termine quando a nossa obra acabar. A Palavra de Deus é a espada do Espírito, a qual sempre devemos ter à mão, e nunca teremos que buscá-la em nossos labores e conflitos espirituais. Todo cristão verdadeiro é trabalhador e soldado, que trabalha com uma mão e luta com a outra. Provavelmente a boa obra siga adiante com êxito quando os que trabalham nela o fazem com diligência. Satanás teme atacar o cristão que está atento, porque, se atacado, o Senhor peleja por ele. Desta maneira, devemos esperar o fim de nossa vida sem tirarmos a armadura, até que terminem a nossa obra e guerra; então seremos recebidos no repouso e no gozo de nosso Senhor.

Neemias 5

Versículos 1-5: Os judeus se queixam de suas aflições; 6-13: Neemias volta a tratar das aflições; 14-19: A paciência de Neemias.

Vv. 1-5. Os homens roubam os seus semelhantes; quando desprezam o pobre, reprovam o seu Criador. Tal conduta é uma desgraça para qualquer um; porém, quem pode aborrecê-la o suficiente quando até mesmo alguns cristãos confessos a adotam? Tendo compaixão pelos oprimidos, devemos lamentar as penúrias sob as quais muitos gemem no mundo, colocar nossas almas no lugar das suas, lembrar deles em nossas orações e levar o socorro aos que estão sobrecarregados. Porém, deixemos que os que não demonstram misericórdia esperem um juízo sem misericórdia.

Vv. 6-13. Neemias sabia que mesmo que edificasse os muros de Jerusalém muito altos, muito grossos ou muito fortes, a cidade não estaria a salvo, enquanto houvesse abusos nela.

A correta maneira de reformar a vida dos homens é convencer suas consciências quanto ao pecado. Se você andar no temor do Senhor, não

cobiçará os ganhos ilícitos e mundanos, nem será cruel com seus irmãos. Nada expõe mais a fé à reprovação do que o mundanismo e a dureza de coração dos que a professam. Os que insistem rigorosamente em seus direitos procuram inadequadamente convencer os demais a ceder aos seus. Quando se argumenta com pessoas egoístas, é bom comparar sua conduta com a dos que são generosos; porém, é melhor ainda apontar o exemplo dAquele que se fez pobre por nós, sendo rico, para que por sua pobreza fossemos enriquecidos (2 Co 8.9). Eles agiram de acordo com a promessa. As boas dádivas são coisas excelentes, mas as boas obras são ainda melhores.

Vv. 14-19. Os que verdadeiramente temem a Deus não se atrevem a fazer nada cruel ou injusto. os que estiverem em cargos públicos devem se lembrar que estão ali para fazer o bem, e não para se enriquecer. Neemias o menciona a Deus em oração, não como se houvesse merecido algum favor da parte de Deus, mas para mostrar que ele dependia somente de Deus para ser compensado pelo que perdera e deixara pela honra divina.

Neemias evidentemente falou e agiu como quem se reconhecia como pecador. Não pretendia reclamar um prêmio, como se o merecesse, mas da mesma maneira que o Senhor recompensa um copo de água dado a um discípulo por amor a Ele. O temor e o amor de Deus no coração e o verdadeiro amor para com os irmãos nos levarão a toda boa obra. Estas são evidências próprias da fé que justifica. E nosso Deus favorecerá as pessoas que possuem este caráter, conforme tudo o que tenham feito por seu povo.

Neemias 6

Versículos 1-9: O complô de Sambalate para atrapalhar Neemias; 10-14: Os falsos profetas procuram assustar Neemias; 15-19: Os muros são concluídos; a traição de alguns judeus.

Vv. 1-9. Os que são convidados ao ócio por vãs companhias em alegres reuniões, respondam assim à tentação: Temos uma obra para

fazer e não podemos descuidá-la. Nunca sejamos levados por convites reiterados a fazer algo pecaminoso ou imprudente; mas quando formos atacados pela tentação, resistamo-la com a mesma razão e decisão. comumente o que é desejado pelos maus é falsamente representado como algo desejável para muitos. Porém, Neemias sabia para o que apontavam, e não somente negou que tais coisas fossem verdadeiras, mas que estava informado a respeito; era melhor que conhecessem qual era a sua posição do que suspeitarem dele. Nunca devemos omitir um dever conhecido por medo de que seja mal-entendido; confiemos a Deus nosso bom nome enquanto mantemos uma boa consciência. O povo de Deus, ainda que carregado com reprovações, não tem a sua reputação tão caída como alguns quiseram que se pensasse.

Neemias elevou seu coração ao céu em uma breve oração. Quando entramos em um trabalho ou conflito na obra e na guerra cristã, esta é uma boa oração: "Senhor, tenho tal dever a realizar, tal tentação que enfrentar; agora, fortaleça as minhas mãos". Toda a tentação para nos fazer desviar do dever, deve nos estimular ainda mais ao dever.

Vv. 10-14. O maior mal que os nossos inimigos podem nos fazer é nos assustar, a fim de nos afastar de nosso dever e levar-nos a fazer o que é pecaminoso. Nunca recusemos participar de uma boa obra, e jamais participemos de uma obra má. Devemos provar todo conselho e recusar o que seja contrário à Palavra de Deus.

Todo homem deve refletir para que seja conseqüente: Devo eu, cristão professo, chamado para ser santo, filho de Deus, membro do corpo de Cristo, templo do Espírito Santo, ser cobiçoso, sensual, orgulhoso ou invejoso? Devo render-me à impaciência, ao descontentamento ou à ira? Devo ser preguiçoso, incrédulo ou sem piedade? Que efeito tal conduta terá nos demais? Tudo o que Deus tem feito por nós ou por nosso intermédio, ou tudo o que Ele nos tem dado, deve nos levar a vigiar, negar a nós mesmos, e a ser diligentes. Depois do pecado, devemos aborrecer o escândalo.

Vv. 15-19. A edificação do muro começou e terminou em cinqüenta e dois dias, apesar de descansarem no dia de repouso. Muito pode ser feito em pouco tempo se nos dedicamos com gozo, firmeza e perseverança.

Observe a maldade de casar-se com estrangeiros. Quando os homens aparentaram-se com Tobias, tornaram-se imediatamente comprometidos com ele. Um amor pecaminoso conduz a uniões perversas. O inimigo de nossas almas emprega muitos instrumentos e faz projetos para reprovar os servos de Deus, ou tirá-los de suas obras. Porém, devemos seguir o exemplo do Senhor, que deu a sua vida pelas ovelhas. Elas simplesmente se unem ao Senhor e a sua obra recebe apoio.

Neemias 7

Versículos 1-4: Hanani torna-se responsável pela cidade; 5-73: Registro dos que retornaram primeiro.

Vv. 1-4. Após terminar os muros, Neemias regressou à corte persa e retornou a Jerusalém com uma nova tarefa.

A segurança pública depende do empenho de cada um em cuidar de si mesmo e de sua família contra o pecado.

Vv. 5-73. Neemias sabia que a segurança da cidade, submetida a Deus, depende mais dos habitantes do que dos muros.

Toda boa dádiva e boa obra vem do alto. Deus dá o conhecimento e a graça; tudo é dEle; portanto, tudo deve ser para Ele. o que é feito pela prudência humana deve ser atribuído à direção da providência divina. Porém, ai dos que dão as costas ao Senhor a fim de amar o mundo presente! E bem-aventurados os que se consagram a si mesmos e a sua fortuna, ao seu serviço e à sua glória!"

Neemias 8

Versículos 1-8: Leitura e exposição da lei; 9-12: O povo é chamado a regozijar-se; 13-18: A festa dos tabernáculos; o gozo do povo.

Vv. 1-8. Os sacrifícios deveriam ser oferecidos somente na porta do templo; porém, a oração e a pregação eram – e são – serviços religiosos aceitáveis em qualquer lugar. os chefes de família devem levar os seus familiares à adoração pública a Deus. As mulheres e crianças têm almas que necessitam ser salvas; portanto, devem familiarizar-se com a Palavra de Deus e participar dos meios da graça. os pequeninos devem ser educados na fé, à medida que adquirirem a razão. os ministros devem levar suas bíblias consigo quando forem ao púlpito, como o fez Esdras. Daí devem eles tirar seu conhecimento, falar conforme esta regra e mostrar que assim o fazem. Ler as Escrituras em público é uma ordenança de Deus, pela qual Ele é honrado e sua igreja edificada. os que ouvem a Palavra, devem entendê-la; caso contrário, será para eles somente um som oco de palavras. Portanto, é requerido que haja mestres para explicarem a Palavra e clarearem o seu sentido.

Ler é bom, e pregar é melhor; porém, a exposição faz com que a leitura seja mais compreensível e a pregação mais convincente. Aprouve a Deus, levantar em quase todas as épocas da Igreja, não somente os que pregam o Evangelho, mas também os que escrevem os seus pontos de vista a respeito da verdade divina; ainda que muitos tentem explicar as Escrituras e escureçam o conselho com palavras sem conhecimento, outros têm trabalhado de forma excelente. Porém, tudo o que ouvirmos deve passar pela prova da Escritura. Eles ouviram com atenção e ponderaram cada palavra, pois a Palavra de Deus exige atenção. se por negligência deixarmos que muitos deslizes ocorram ao ouvirmos, existe o perigo de que por esquecimento deixemos que todas as coisas se percam assim que as ouvimos.

Vv. 9-12. Foi um bom sinal os seus corações estarem ternos para ouvir as palavras da lei. O povo deveria enviar porções para os que não tinham algo preparado. o dever de toda a festa religiosa e de todo jejum é saciar a alma do faminto; a abundância que Deus nos dá deveria nos fazer generosos. Não devemos dar somente aos que nos pedem, mas também aos que estão fora da vista. sua fortaleza estava no gozo do

Senhor. Quanto melhor compreendemos a Palavra de Deus, mais consolo achamos nela; a escuridão da prova surge da escuridão da ignorância.

Vv. 13-18. Na lei encontraram a orientação sobre a festa dos tabernáculos. Os que com diligência esquadrinham as Escrituras, encontram coisas das quais já se esqueceram. A festa dos tabernáculos é uma representação do estado do crente como tabernáculo neste mundo, e tipifica o santo gozo da Igreja no Evangelho. A conversão das nações à fé de Cristo está anunciada sob a figura desta festa (Zc 14.16). A verdadeira religião far-nos-á estrangeiros e peregrinos na terra. Lemos e ouvimos aceitável e proveitosamente a Palavra, quando agimos conforme o que está escrito nela, quando revivemos o que é demonstrado ser nosso dever, se porventura cometemos algum descuido. O que importava a eles era a essência; caso contrário, a cerimônia não serviria. Eles o fizeram, e regozijaram-se em Deus e em sua bondade.

Estes são os meios pelos quais o Espírito de Deus coroa com êxito, ao fazer com que os corações dos pecadores tremam e tornem-se humildes diante de Deus. Os que sempre abrigam tristeza, ainda que seja por causa do pecado, e afastam de si as consolações que são dadas pela Palavra e pelo Espírito Santo, são inimigos de seu próprio crescimento em santidade.

Neemias 9

Versículos 1-3: Um jejum solene; 4-38: A oração e confissão do pecado.

Vv. 1- 3. A Palavra dirige e aviva a oração; por ela o Espírito Santo nos ajuda em nossas fraquezas. O estudo cuidadoso da Palavra de Deus revela gradualmente a nossa pecaminosidade e a abundância da salvação divina, de maneira que isto nos chama a condoer-nos por causa do pecado e a nos regozijarmos nEle. Toda a descoberta da verdade de Deus deveria nos tornar mais atentos à sua santa Palavra e dispostos a participar de seu culto.

Vv. 4-38. Aqui temos registrado o resumo de suas orações. Sem duvida, muito mais foi dito. Qualquer que seja a habilidade que tenhamos para fazer algo na senda do dever, devemos por isto servir e glorificar a Deus da melhor maneira possível. Quando confessamos nossos pecados, é bom que sejamos capazes de enxergar as misericórdias de Deus para que nos sintamos mais humilhados e envergonhados. Os cuidados do Senhor demonstravam sua bondade e paciência, e a dureza de seus corações. O testemunho dos profetas era a presença do Espírito nos profetas, que é o Espírito de Cristo neles. Eles falaram movidos pelo Espírito Santo, e o que disseram deve ser recebido de forma conseqüente. Os resultados foram maravilhas vindas das misericórdias do Senhor, e o sentimento de que o pecado os levara ao seu atual estado, do qual nada os poderia resgatar senão o imerecido amor de Deus. A sua conduta não foi uma demonstração da natureza humana?

Estudemos a historia de nossa pátria e a nossa própria. Recordemos nossas vantagens na infância e perguntemo-nos quais foram as nossas primeiras respostas. Façamos isto com freqüência para mantermos a humildade, a gratidão e para que vigiemos. Todos devemos lembrar que o orgulho e a obstinação são pecados que destroem a alma. se é difícil convencer ao quebrantado de coração para que tenha esperança, observe esta doce promessa: Deus está disposto a perdoar! Em lugar de nos mantermos afastados de Deus por causa de nossa própria indignidade, devemos ir diretamente ao trono da graça, para recebermos misericórdia e encontrar graça pelo socorro oportuno. Ele é um Deus disposto a perdoar.

Neemias 10

Versículos 1-31: O pacto; os que o firmaram; 32-39: O seu compromisso com os rituais sagrados.

Vv. 1-31. A conversão significa separar-se do curso e dos costumes deste mundo, e consagrarmos a nossa conduta, dirigidos pela Palavra de Deus. Quando nos comprometemos a cumprir os mandamentos de Deus,

é para cumpri-los todos, e considerarmos a Deus como o Senhor, e o nosso Senhor.

Vv. 32-39. Após haver firmado um pacto contra os pecados dos quais eram culpados, obrigaram-se a cumprir os deveres dos quais haviam se descuidado. Não somente devemos parar de fazer o mal, mas aprendermos a fazer o bem. Que ninguém espere a bênção de Deus, a menos que se mantenha na adoração a Deus publicamente. É provável que as nossas atividades possam ir bem se cuidarmos que a obra de Deus caminhe bem. Quando todos ajudam" e cooperam para uma boa obra, ainda que seja pouco, ao final será uma grande soma. Devemos fazer o que pudermos em relação à piedade e à caridade, e qualquer que seja a nossa posição, executemos com alegria o nosso dever para com Deus, o que será a via mais segura para a liberdade e a tranqüilidade. como as ordenanças de Deus são o meio designado para sustentar a nossa alma, o crente não se queixa pelo desgaste, ainda que a maioria das pessoas prefira que a sua alma passe fome.

Neemias 11

A distribuição do povo.

Em todas as épocas, os homens têm preferido o seu próprio conforto e vantagens, ao invés do bem publico. Até mesmo os professores de religião comumente procuram o seu próprio bem-estar, e não as coisas de Cristo. Poucos têm tido tal apego às coisas e lugares santos, a ponto de renunciar ao prazer por amor a eles. certamente nossas almas deveriam deleitar-se em habitar onde mais abundem as pessoas santas e as oportunidades de desenvolvimento espiritual. se não possuímos este amor pela cidade de nosso Deus e por tudo o que contribua para nossa comunhão com o Salvador, como estaremos dispostos a partir daqui, a fim de ausentar-nos do corpo para estarmos presentes com o nosso Senhor? será mais difícil para os de mente carnal suportarem a perfeita santidade da Nova Jerusalém, do que a santidade da igreja de Cristo na terra. Busquemos primeiramente o favor de Deus e

a sua glória; reflitamos para ser pacientes, contentes e úteis em nossas diversas condições sociais, e esperemos com alegria a nossa entrada na santa cidade de Deus.

Neemias 12

Versículos 1-26. Os sacerdotes e os levitas que regressaram; 27-43: A dedicação do muro; 44-47: O serviço dos oficiais do templo.

Vv. 1-26. Estaremos em falta com os fiéis ministros se nos esquecermos dos mestres que nos têm falado a Palavra de Deus. É bom sabermos o que foram nossos santos predecessores, para que saibamos como nós devemos ser.

Vv. 27-43. Em todas nossas cidades e casas deve haver escritas as palavras: "Santidade ao Senhor". O crente não deve empreender algo que não seja dedicado ao Senhor. Devemos nos preocupar em lavar as mãos e purificarmos o coração, quando qualquer obra a ser realizada para o Senhor tiver que passar por eles. os que estão empregados em santificar aos demais devem santificar-se a si mesmos, e apartar-se para Deus. Para os santificados, todas as consolações como criaturas e os gozos são santos. o povo se regozijou grandemente, e todos os que participam das misericórdias alcançadas em benefício da coletividade, devem unir-se às ações de graça em publico.

Vv. 44-47. Quando as solenidades de um dia de ações de graças deixam tais impressões nos ministros e no povo, de modo que estes se tornam mais cuidadosos e sentem mais alegria no cumprimento do seu dever, sem dúvida são aceitáveis para o Senhor e abençoadas por Ele. E tudo o que fazemos deve ser purificado pelo sangue aspergido e pela graça do Espírito santo, ou não poderá ser aceitável para Deus.

Neemias 13

Versículos 1-9: Neemias separa a multidão que está misturada; 10-14: A reforma que Neemias faz na casa de Deus; 15-22: A infração do dia de repouso é restringida; 23-31: A expulsão das esposas estrangeiras.

Vv. 1-9. Israel era um povo peculiar para Deus, que não devia misturar-se com os gentios.

Observe o beneficio da leitura pública da Palavra de Deus; quando é devidamente atendida, ela nos mostra o nosso pecado e dever, o bem e o mal, e também nos revela onde erramos. Ganhamos quando, dessa forma, somos levados a separarmo-nos do mal. os que querem expulsar o pecado de seus corações, que são os templos vivos, devem afastar de sua família ludo o que induz à tentação e todas as provisões feitas para o pecado, e devem abandonar ludo o que alimenta e serve de combustível para a luxúria; isto é mortificá-lo. Quando alguém expulsa o pecado de seu coração através do arrependimento, deve deixar que o sangue de Cristo lhe seja aplicado por fé; então, poderá se adornar com as graças do Espírito santo para toda a boa obra.

Vv. 10-14. O caráter sagrado, o qual não impede que os homens dêem um mau exemplo, não deve desculpar alguém da culpa e do castigo que merece. os levitas foram maltratados; suas porções não lhes foram entregues. Tiveram que sair a ganhar a vida por si mesmos e para as suas famílias, porque as suas atividades religiosas não os mantinham. A manutenção insuficiente empobrece o ministério. A obra sofre descuidos porque os obreiros estão descuidados, e Neemias culpou os governantes. os ministros e o povo que abandonam a religião e seus serviços, e os magistrados que não fazem o possível para mantê-los nela, têm muito a prestar contas. Neemias não demorou em trazer de volta os levitas aos seus postos, e ocupou-se para que tivessem um pagamento justo. Em todas as ocasiões, Neemias olhou para Deus e encomendou-se a Ele em todos os seus assuntos. Agradava-lhe pensar que fora útil em fazer reviver e sustentar a religião em sua pátria. Aqui ele se refere a Deus não com orgulho, mas com uma humilde súplica acerca de sua honesta intenção em tudo o que fizera. ora: "Lembra-te de mim"; e não "recompense-me"; "não risques as beneficências que eu fiz", e não "publique-as ou registre-as". Porém, foi recompensado e suas boas obras ficaram escritas. Deus faz mais do que somos capazes de pedir.

Vv. 15-22. A santa observância do dia do Senhor forma um objeto importante para a atenção dos que fomentam a verdadeira piedade. A religião nunca prospera quando o dia de repouso é pisoteado. Não é de se maravilhar que houve uma decadência geral da fé, e uma corrupção de costumes dos judeus, quando estes abandonaram o santuário e profanaram o dia de repouso. os que profanam o dia de descanso pouco consideram o mal que fazem. Devemos responder pelos pecados que outros cometem levados por nosso exemplo.

Neemias atribui a eles a culpa de más atitudes, porque procedem do desprezo a Deus e por nossas próprias almas. Ele mostra que quebrantar esse dia foi um dos pecados pelos quais Deus trouxe juízo contra eles, e que se não recebessem a advertência, mas voltassem a cometer os mesmos pecados, poderiam esperar mais juízos. o valor, a prudência e o zelo de Neemias neste assunto foram registrados para que nós façamos o mesmo; e teremos razão em pensar que a cura que ele trouxe foi duradoura. Ele se sentiu e se confessou pecador, que nada podia pedir a Deus em justiça, quando clamou a Ele, e pediu misericórdia.

Vv. 23-31. Se cada pai for ímpio e de natureza pecaminosa, levará os seus filhos a seguir o seu exemplo; esta é uma forte razão pela qual os cristãos não devem unir-se em um jugo desigual. Deve-se tomar um grande cuidado na educação dos filhos quanto ao cuidado com a língua, para que eles não aprendam a linguagem de Asdode, nem a conversação impura ou ímpia, nem a comunicação corrompida. Neemias mostrou o mal que estes casamentos traziam, e mandou que alguns mais obstinados que os demais fossem, conforme a lei, açoitados pelos oficiais (Dt 25.2,3). Aqui estão as orações de Neemias nesta ocasião. Ele suplica: "Lembra-te deles, Deus meu". Senhor convence-os do pecado e converta-os; coloque em suas mentes o que devem ser e fazer. os melhores serviços para o público têm sido esquecidos por aqueles a quem foram feitos; portanto, Neemias encomenda-se a Deus, para que o Senhor o recompense. Isto bem pode ser o resumo de nossas petições;

não necessitamos mais que isto para sermos felizes: "Lembra-te de mim, Deus meu, para bem".

Podemos esperar humildemente que o Senhor se lembre de nós e de nossos serviços, ainda que depois de uma vida de inesgotável atividade e utilidade, ainda venhamos a enxergar motivos para nos aborrecermos e nos arrependermos com pó e cinza, e clamar como Neemias: "Salva-me, Deus meu, conforme a grandeza de tua misericórdia!"

ESTER

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 4 Capítulo 7 Capítulo 10
Capítulo 2 Capítulo 5 Capítulo 8
Capítulo 3 Capítulo 6 Capítulo 9

Introdução

Neste livro, encontramos que até mesmo os judeus disseminados nas províncias dos pagãos foram e maravilhosamente protegidos, quando ameaçados pela destruição. Ainda que o nome "dê" Deus não seja mencionado neste livro, o dedo de Deus pode ser visto nos mínimos sucessos que ocasionaram a libertação de seu povo. Esta história registra-se entre os caps. 6 e 7 de Esdras.

Ester 1

Versículos 1-9: A festa real de Assuero; 10-22: Vasti se nega a comparecer; o decreto do rei.

Vv. 1-9. O orgulho do coração de Assuero é acrescentado pela grandeza de seu reino, ao organizar uma festa extravagante. Isto é vanglória. Melhor é comer ervas com tranqüilidade do que este banquete de vinho com todo o ruído e tumulto que o acompanharam. Se a graça não prevalece no coração, o princípio que o rege será de uma ou de outra forma favorável à exaltação e indulgência para consigo mesmo.

Ninguém é obrigado a beber, de maneira que se alguém o faz excessivamente, a falta é sua. Esta precaução de um príncipe ímpio, ainda que demonstre sua generosidade, pode envergonhar a muitos que se dizem cristãos que, sob o pretexto de beber à sua saúde, bebem pecado e com ele, a morte. Este é um ai para os que assim fazem; que leiam Habacuque 2.15,16 e tremam.

Vv. 10-22. A festa de Assuero termina mal por sua própria atitude néscia. As temporadas de festividades profanas costumam terminar em

vexame. os superiores devem ter o cuidado de não dar ordens que não possam ser obedecidas dentro dos limites da razão. Porém, após terem ingerido vinho, a razão dos homens os abandona. Aquele que governava 127 províncias não dominava seu próprio espírito. Porém, se a paixão ou a política do rei foi beneficiada com este decreto, a providência de Deus abriu caminho para Ester até a coroa, e derrotou o malvado projeto de Hamã antes que entrasse em seu coração e ascendesse ao poder.

Regozijemo-nos em saber que o Senhor reina e vence a loucura e a estupidez da humanidade, para promover sua própria glória e a segurança e felicidade de seu povo.

Ester 2

Versículos 1-20: Ester é eleita rainha; 21-23: Mardoqueu descobre um complô contra o rei.

Vv. 1-20. Observemos que coisas absurdas chegam a cometer os que foram despojados da revelação divina, e a necessidade que há do Evangelho de Cristo para purificar aos homens de suas luxúrias carnais, e restaurá-los à instituição original do casamento. Ester foi escolhida como rainha.

Os que sugerem ter Ester cometido pecado por chegar a esta dignidade, não consideram os costumes daqueles tempos nem daqueles países. Cada uma das mulheres que o rei tomava estava casada com ele, e era sua esposa, ainda que de classe inferior. Porém, quão afundada está a natureza humana, quando coisas como estas são a principal busca da suprema felicidade dos homens! A decepção e o vexame devem sobrevir. os que mais sabiamente consideram seu gozo, ainda nesta vida presente, são os que obedecem mais exatamente aos preceitos da lei divina.

Porém, voltemos a considerar a sábia providência de Deus, que executa seus profundos e santos desígnios, em meio a tudo isto. E que nenhuma mudança de nossa condição seja pretexto para esquecermos nossos deveres para com os pais, ou amigos que têm ocupado o seu lugar.

Vv. 21-23. Os bons súditos não devem ocultar algum mau desígnio contra o príncipe ou a paz pública. Mardoqueu não foi recompensado no momento, mas foi escrita uma memória de seu feito.

Desta maneira, os que servem a Cristo, ainda que sua recompensa não seja até a ressurreição dos justos, é conservado um registro de sua obra de fé e amor, das quais Deus não é injusto para esquecer-se. Se parece esquecido agora, será lembrado mais tarde. Nenhuma de nossas ações pode ser esquecida, e mesmo nossos pensamentos mais secretos estão escritos em registros eternos (Ap 20.12).

Ester 3

Versículos 1-6: Hamã procura destruir aos judeus; 7-15: Ele consegue um decreto contra os judeus.

Vv. 1-6. Mardoqueu nega-se a reverenciar Hamã. A religião do judeu o proíbe de dar honras com sabor de idolatria a qualquer mortal, especialmente a um homem tão mau como Hamã.

Todos somos idólatras por natureza, e o "eu" é o nosso ídolo preferido. Nos comprazemos quando tratados como se tudo estivesse a nossa disposição. Ainda que a religião não se oponha em absoluto aos bons modos e ensine a render honras a quem é devido, contudo, o cidadão de Sião despreza não somente em seu coração, mas a seus olhos, alguém tão vil como Hamã (Sl 15.4). O verdadeiro crente não pode obedecer a decretos, nem conformar-se com as normas que infringem as leis de Deus. Deve antes obedecer ao Senhor que aos homens, e deixar em suas mãos as conseqüências. Hamã estava totalmente enfurecido. seu desígnio foi inspirado pelo espírito mau, homicida desde o princípio, cuja inimizade contra Cristo e sua Igreja governa a todos os seus filhos.

Vv. 7-15. Sem saber algo do coração humano e da historia da humanidade, não imaginaríamos que um príncipe pudesse consentir com uma proposta tão horrenda e nociva para ele mesmo. Agradeçamos a Deus pelos governos bons e justos.

Hamã consulta, conforme suas próprias superstições, para achar um dia de sorte para realizar o massacre decretado! A sabedoria de Deus cumpre seus propósitos por intermédio das atitudes néscias dos homens. Hamã apelou para a sorte, e a sorte, ao demorar a sua execução, dá um juízo contra ele mesmo. O sucesso explica a doutrina de uma providência particular que rege todos os assuntos dos homens, e o cuidado de Deus por sua Igreja.

Hamã temeu que a consciência do rei o golpearia pelo que havia feito; então, o manteve bêbado, para impedi-lo. Este método maldito é o que muitos seguem para afogar as condenações e endurecer com pecado seus corações e os corações dos demais. Tudo parecia seguir um curso favorável para que o projeto fosse cumprido; porém, ainda que seja permitido que os pecadores cheguem até a um ponto para o qual se encaminham, há uma providência invisível poderosa, que os obriga a voltar atrás. Quão vãos e desprezíveis são os ataques mais fortes contra Jeová! Se Hamã houvesse conseguido o que desejava, e a nação judaica tivesse perecido, o que teria acontecido com as promessas? como teriam se cumprido as profecias acerca do Salvador e Redentor do mundo? Assim, pois, o próprio pacto eterno poderia falhar se este projeto diabólico houvesse tido êxito.

Ester 4

Versículos 1-4: Os judeus lamentam seu perigo; 5-17: Ester se propõe a interceder pelos judeus.

Vv. 1-4. Mardoqueu confessa a sua relação com os judeus. As calamidades públicas que oprimem a Igreja devem afetar nosso coração mais que qualquer aflição pessoal. Deus protegerá os que estão expostos ao mal pela ternura de suas consciências.

Vv. 5-17. Somos dados a retroceder diante dos serviços que trazem consigo perigos ou perdas. Porém, quando demandam a causa de Cristo e de seu povo, devemos tomar a cruz e segui-lo. Os cristãos devem levar a

sua culpa quando se dispõem a consultar primeiro o seu próprio conforto ou segurança antes do bem público.

A lei era expressa; todos a conheciam. Não é assim na corte do Rei dos reis: podemos nos aproximar do estrado do trono de sua graça, com a segurança de uma resposta de paz para a oração da fé. somos bem-vindos ao Lugar santíssimo pelo sangue de Jesus.

A providência divina dispôs o rei de tal maneira que seus afetos se renovaram para com Ester; a fé e a coragem dela enfrentaram uma prova mais dura; e a bondade de Deus, expressa no favor que agora encontrou por parte do rei, brilharia ainda mais. sem duvida, Ester corria o risco de perder a vida, ao chegar até a presença do rei sem ser chamada. Mardoqueu, porém, argumentou que aquela era uma causa que de uma ou de outra maneira seria levada a cabo; portanto, ela poderia arriscar-se com segurança. Esta era a linguagem de uma fé firme, que não vacila diante da promessa, quando o perigo se mostra mais ameaçador, crê com esperança contra todas as expectativas. O que salva a sua vida com artifícios pecaminosos, sem encomendá-la a Deus na senda do dever, irá perdê-la na senda do pecado.

Deus providenciou para que Ester fosse rainha. Em conseqüência, ela está ligada por gratidão a prestar este serviço a Deus e à sua religião; caso contrário, não corresponderia à finalidade de haver sido elevada a esta alta posição. Há sábio conselho e desígnio em todas as providências de Deus, que demonstram haver sido concebidas para o bem de sua Igreja. cada um de nós deve considerar para que propósito Deus nos tem colocado no lugar em que estamos, e meditar em nossa resposta a este objetivo, e cuidar de não deixá-lo resvalar. Depois de havermos solenemente encomendado nossa alma e nossa causa a Deus, podemos nos dedicar a servi-lo. Todos os perigos são triviais quando comparados ao perigo de perder a nossa alma. Porém, muitas vezes o pecador, trêmulo, teme lançar-se sem reservas à gratuita misericórdia do Senhor, como Ester temia apresentar-se diante do rei.

Dedique-se como ela fez, com fervorosa oração e súplicas, e saiba que a sua vida irá tão bem ou ainda melhor do que foi a dela. A causa de Deus deve prevalecer, e estaremos a salvo se estivermos unidos a ela.

Ester 5

Versículos 1-8. A solicitação de Ester é atendida; 9-14:Hamã prepara-se para enforcar a Mardoqueu.

Vv. 1-8. Após prevalecer diante de Deus, como fez Jacó, Ester teve também poder sobre os homens. O que perder sua vida por causa de Deus salvá-la-á, ou a encontrará em uma vida melhor.

O rei lhe deu ânimo. Que nos sirva de estímulo para orarmos sempre a Deus e nunca desanimarmos. Ester apresentou-se diante de um homem soberbo e imperioso, mas nós nos apresentamos diante do Deus de amor e graça. Ela não foi chamada, mas nós sim; o Espírito diz: "vem", e a Esposa diz : "Vou". Ela possuía uma lei contra si, mas nós temos uma promessa a nosso favor; sim, muitas promessas: "Pedi e ser-vos-á dado". Ela não tinha um amigo que a acompanhasse ou rogasse por ela; pelo contrário, o favorito do rei era seu inimigo; mas nós temos um Advogado diante de Deus, o Pai, e este se compraz nEle. Portanto, aproximemo-nos com confiança ao trono da graça. Deus colocou no coração de Ester que demorasse mais um dia para lazer sua petição; ela não sabia o que ia acontecer naquela noite. Deus sabia.

Vv. 9-14. Este relato de Hamã é um comentário de Provérbios 21.24. Os que se admiram e se afagam a si mesmos, enganam-se. Quanto mais alta é a ascensão de Hamã, mais ele se incomoda quando o tratam com desdém, e mais se enfurece por isso. A afronta de Mardoqueu colocou tudo a perder. Uma leve afronta que um homem humilde apenas notaria, atormenta o orgulhoso até a loucura, e põe a perder todas as suas alegrias. Aos que estão predispostos a incomodar-se, nunca lhes faltará algo pelo que irritar-se. Assim são os homens soberbos; mesmo que tenham muito com que ocupar-se, se não têm tudo conforme o seu gosto, lhes é como se não tivessem coisa alguma. Muitos dizem que o

orgulhoso, com sua exibição de pompa e espetáculo, é feliz; porém, isto não é verdade. Muitos que moram em pobres cabanas sentem-se muito menos inquietos do que o rico com todas as fantasiosas vantagens que o rodeiam. O que não conhece a Cristo é pobre, ainda que seja rico, porque está completamente desprovido da única riqueza verdadeira.

Ester 6

Versículos 1- 3: A providência divina recomenda Mardoqueu ao favor do rei; 4-11: O conselho de Hamã honra Mardoqueu; 12-14: Os amigos de Hamã comentam sobre o que vai lhe acontecer.

Vv. 1-3. A providência de Deus reina até sobre as menores preocupações dos homens. Nem um pardal cai por terra sem a permissão dEle. Siga os passos que a providência estabeleceu para a ascensão de Mardoqueu. O rei não pôde dormir, pois Deus tinha um desígnio para cumprir; por isso o manteve acordado. Não lemos que foi uma enfermidade que tirou o seu sono, mas Deus, de quem o sono é um dom, o reteve. O que tinha poder sobre cento e vinte e sete províncias não teve uma hora de descanso e sono.

Vv. 4-11. Observe como o orgulho do homem o seduz. O engano do coração se faz presente, nada menos que no alto conceito que temos de nós mesmos e de nossas realizações: devemos vigiar e orar contra isso constantemente. Hamã pensou que o rei somente amava e valorizava a ele, e se enganou. Devemos suspeitar que a estima que o nosso próximo tem por nós às vezes não é tão grande como parece, para que não tenhamos um conceito muito elevado de nós mesmos, nem confiemos excessivamente no próximo. como Hamã sentiu-se golpeado quando o rei ordenou que honrasse ao judeu Mardoqueu, o mesmíssimo homem que ele odiava sobre todos os homens, e cuja destruição planejara!

Vv. 12-14. Mardoqueu não se ensoberbeceu com as honras, mas voltou ao seu lugar e a seu dever. Porém, Hamã não o pôde tolerar. Que dano ele lhe causou? O que é capaz de romper o coração do homem orgulhoso não tira sequer o sono do humilde. sua condenação, antes que

houvesse ocorrido, lhe foi anunciada por sua esposa e seus amigos. Eles testificaram claramente que os judeus, ainda que espalhados por todas as nações, eram objeto do especial cuidado de Deus. Todos os conselheiros de Hamã eram consoladores maus. Não o admoestaram a arrepender-se; somente anunciaram o seu destino como inevitável. A sabedoria de Deus é vista na programação do tempo da libertação de sua igreja, para manifestar a sua própria glória.

Ester 7

Versículos 1-6: Ester acusa Hamã; 7-10: Hamã é enforcado em seu próprio patíbulo.

Vv. 1-6. Se o amor pela vida nos faz rogar fervorosamente aos que só podem matar o corpo, quão fervorosas deveriam ser as nossas orações ao que pode destruir o corpo e a alma no inferno! Quanto deveríamos orar pela salvação de nossos parentes, amigos e de todos os que nos rodeiam!

Quando apresentamos petições a grandes homens, somos cautelosos para não os ofendermos, até mesmo as queixas justas devem ser retidas. Quando nos aproximamos com reverência do Rei dos reis, podemos pedir e esperar muito. Ainda que só mereçamos ira, Deus é poderoso para fazer muito mais abundantemente do que aquilo que pedimos ou pensamos.

Vv. 7-10. O rei estava irado: Os que fazem as coisas por vontade própria refletem depois, e reprovam-se a si mesmos. Quando estamos irados, devemos fazer uma pausa antes de tomarmos qualquer decisão e, assim, governar o nosso próprio espírito e demonstrar que somos dirigidos pela razão. Os que são mais altivos e insolentes, quando se encontram no poder e na prosperidade, como Hamã, se tornam os mais infames, vis e pobres de espírito quando são derribados. Chegará o dia em que os que odeiam e perseguem os eleitos de Deus estarão felizes por atendê-los. Orei se ira ainda mais contra Hamã. Os que estavam perto dele prontificaram-se a executar a sua ira. Quão pouco seguros podem

estar os homens orgulhosos dos interesses que acreditam ter! Os inimigos da Igreja muitas vezes são surpreendidos em sua própria astúcia. O Senhor é conhecido por tais juízos. Apenas nesse momento, e não antes, a ira do rei foi aplacada. Quem tem pena de Hamã enforcado em seu próprio patíbulo? Antes, há regozijo pela destruição que a sua própria artimanha lhe acarretou. Que os que cometem iniqüidades tremam e voltem-se ao Senhor e busquem perdão através do sangue de Cristo.

Ester 8

Versículos 1,2: Mardoqueu é elevado; 3-14: Ester intercede a favor dos judeus; 15-17. Mardoqueu recebe honras; o gozo dos judeus.

Vv. 1,2. O que Hamã usou para o mal Ester utilizou para o bem. Toda a confiança que o rei depositara em Hamã colocou agora sobre Mardoqueu, uma troca feliz. Observe aqui quão vão é adquirir tesouros na terra; o que amontoa riquezas não sabe quem as recolherá. com quão escasso prazer Hamã teria cuidado de seu patrimônio, se pudesse prever que Mardoqueu, o homem que ele odiava acima de todos os outros, viria a governar sobre tudo o que ele administrara! A nós interessa assegurarmos as riquezas que não ficarão para trás, mas irão conosco para o outro mundo.

Vv. 3-14. Quando a Igreja corre perigo, é hora de sermos fervorosos. Ester, ainda que estivesse a salvo, prostrou-se e rogou a favor da libertação de seu povo. Não lemos que ela chorara quando rogava por sua vida; porém, ainda que estivesse segura, chorou por seu povo. As lágrimas de compaixão e ternura são as que mais se parecem com as de Cristo.

Conforme a constituição do governo persa, nenhuma lei ou decreto era revogado ou anulado. Isto está muito distante de falar da sabedoria e honra dos medos e persas, e mostra claramente o seu orgulho, e quão néscios eles eram. Este fato é peculiar à velha presunção que arruinou tudo; seremos como deuses? É prerrogativa de Deus não arrepender-se, e

dizer que algo jamais será modificado ou contradito. Porém, foi encontrada uma outra forma, através de um outro decreto, para autorizar os judeus a defender-se. O decreto foi publicado na língua de todas as províncias. se todos os súditos de um príncipe terreno terão seus decretos em idioma que compreendam, deveriam os oráculos e leis de Deus ficar ocultos de seus servos, e em língua desconhecida?

Vv. 15-17. As vestes de Mardoqueu agora eram ricas. Estas coisas não são dignas de ser comentadas, mas servem de sinais do favor do rei e fruto do favor de Deus para a sua Igreja.

É bom para um país quando os ornamentos da piedade constituem insígnias de dignidade. Quando a Igreja prospera muitos se unem à congregação, e retratam-se quando há problemas, Quando os crentes têm repouso e andam no temor do Senhor e no consolo do Espírito Santo, serão multiplicados. E os intentos de Satanás para destruir a Igreja sempre aumentará o número de verdadeiros cristãos.

Ester 9

Versículos 1-19: O êxito dos judeus; 20-32: A festa de Purim para comemorar o êxito.

Vv. 1-19. Os inimigos dos judeus esperavam ter poder sobre eles através do primeiro edito. Se não houvessem intentado algo contra o povo de Deus, ninguém teria sofrido. Ao atuar unidos, os judeus se fortaleceram. Aprendamos a resistir em um só espírito e com um só ânimo, a fim de vencermos unidos os inimigos da alma, cujo propósito é roubar a nossa fé, o bem mais precioso do que a nossa própria vida. Os judeus, para a honra de sua religião, demonstraram desprezo pela riqueza do mundo, para que fosse visto que eles desejavam apenas a sua preservação. Em todo o caso, o povo de Deus deve manifestar humanidade e desinteresse, e recusar freqüentemente as vantagens que poderiam obter legalmente. Os judeus celebraram sua festa no dia seguinte à conclusão de sua obra. Quando recebemos grandes misericórdias de Deus, devemos ser rápidos em dar-lhe graças.

Vv. 20-32. A observância das festas judaicas é uma declaração pública da verdade das Escrituras do Antigo Testamento. E como as Escrituras do Antigo Testamento são verdade, o Messias esperado pelos judeus veio há muito tempo, e nenhum outro senão Jesus de Nazaré pode ser este Messias. A festa foi estabelecida por autoridade, mas sob a direção do Espírito de Deus. Foi chamada de Purim, por causa da palavra persa pur, que significa sorte. O nome desta festa os levaria a recordar-se da onipotência do Deus de Israel, que serviu aos seus propósitos por intermédio das superstições dos pagãos.

Ao lembrarmo-nos das misericórdias recebidas, devemos nos referir a temores e angústias passadas. Quando as misericórdias que recebemos são pessoais, não devemos perder o consolo que elas nos trouxeram, esquecer delas nem deixar de dar ao Senhor a glória devida ao seu nome.

Que o Senhor nos ensine a nos regozijarmos com esse gozo santo, que antecipa e prepara para a bênção do céu. cada caso alcançado de bondade divina é uma nova obrigação que recebemos de fazer o bem com a abundância que temos recebido, especialmente aos que mais necessitam de ajuda. Acima de tudo, a redenção através de Cristo nos obriga a ser misericordiosos (2 Co 8.9)

Ester 10

A grandeza de Assuero; a ascensão de Mardoqueu.

Poderíamos citar muitos exemplos do esplendor de Assuero que ficaram escritos nas crônicas persas, perdidas há muito, enquanto as Escrituras sagradas sobreviverão até que os tempos se acabem. As preocupações dos adoradores do Senhor, que são desprezados pelo mundo, são consideradas pelo Espírito santo como mais importantes que os ganhos brilhantes do mais ilustre monarca da terra.

Mardoqueu foi honrado e sua grandeza lhe deu a oportunidade de fazer muito bem. Não desconsiderou o seu povo, os judeus, e sem dúvida conservou a verdadeira religião. Não buscou a sua própria riqueza, senão o bem-estar de seu povo. Poucos; quando possuem a oportunidade, têm

feito tanto bem como fez Mardoqueu; porém, todos têm a seu alcance fazer o mal, e quem não pode fazer algo bom? Não nos é pedido que façamos algo impossível, ou que nossa posição não nos permita, mas todos estamos obrigados a viver sob a influencia do temperamento que mostram os santos, cujos exemplos estão registrados na Bíblia. Se vivemos pela fé em Cristo, seremos ativos conforme a habilidade e as oportunidades que Ele nos dá para divulgar a sua glória, e os melhores interesses dos homens. se a nossa fé for genuína, agirá por amor. Devemos esperar com fé e em oração e o feito será seguro e glorioso. A nossa salvação nos é assegurada por nosso Senhor Jesus Cristo.

JÓ

VOLTAR

Introdução

Capítulo 1 Capítulo 10 Capítulo 19 Capítulo 28 Capítulo 37
Capítulo 2 Capítulo 11 Capítulo 20 Capítulo 29 Capítulo 38
Capítulo 3 Capítulo 12 Capítulo 21 Capítulo 30 Capítulo 39
Capítulo 4 Capítulo 13 Capítulo 22 Capítulo 31 Capítulo 40
Capítulo 5 Capítulo 14 Capítulo 23 Capítulo 32 Capítulo 41
Capítulo 6 Capítulo 15 Capítulo 24 Capítulo 33 Capítulo 42
Capítulo 7 Capítulo 16 Capítulo 25 Capítulo 34
Capítulo 8 Capítulo 17 Capítulo 26 Capítulo 35
Capítulo 9 Capítulo 18 Capítulo 27 Capítulo 36

Introdução

Este livro recebe este nome por causa de Jó, cuja prosperidade, aflição e restauração estão aqui registradas. Ele viveu pouco depois de Abraão, ou, quem sabe, antes deste patriarca. Provavelmente foi escrito pelo próprio Jó, e é o livro mais antigo que existe. As instruções que se devem aprender da paciência de Jó e de suas provas, são tão úteis agora e tanto mais necessárias, como sempre o foram.

Vivemos sob a mesma providência, temos o mesmo Pai que disciplina, e existe a mesma necessidade de correção para a justiça. A fortaleza e a paciência de Jó, que não foram poucas, cederam em seus graves problemas; porém, sua fé estava fixada na vinda de seu Redentor e isto lhe deu firmeza e constância, ainda que outra dependência, particularmente o orgulho e a jactância de um espírito de justiça própria, foram provados e consumidos.

Outra grande doutrina de fé, particularmente estabelecida no livro de Jó, é a da providência. Por esta história, fica claro que o Senhor cuidava de seu servo Jó com o afeto de um pai sábio e amoroso.

Jó 1

Versículos 1-5: A piedade e a prosperidade de Jó; 6-12: Satanás consegue permissão para provar a Jó; a perda das propriedades de Jó e a morte de seus filhos; 20-22: A paciência e a piedade de Jó.

Vv. 1-5. Jó era rico e, não obstante, piedoso. Ainda que difícil e incomum, não é impossível que um rico entre no reino dos céus, pois pela graça de Deus podemos vencer as tentações das riquezas deste mundo. O relato da piedade e prosperidade de Jó antecede a história de suas grandes aflições, e mostra que nada o salvará dos problemas. Ainda que Jó contemplasse com satisfação a harmonia e o bem-estar de seus filhos, seu conhecimento sobre o coração humano o fazia temer por eles. Ele os enviava e sacrificava por eles, a fim de lembrar-lhes que deveriam examinar-se a si mesmos, confessarem seus pecados, procurar o perdão e, como quem espera atenção da parte de Deus através do Salvador prometido, ele oferecia um holocausto para cada um deles. Percebemos o seu cuidado para com seus filhos, seu conhecimento sobre o pecado e sua dependência total da misericórdia de Deus, da maneira que Ele tem designado.

Vv. 6-12. As aflições de Jó começaram pela maldade de Satanás, com a permissão do Senhor para propósitos sábios e santos. O inimigo de Deus e de toda a justiça procura continuamente tirar do caminho e, se possível, destruir os que amam a Deus. Não sabemos até aonde a sua influência pode ir; porém, provavelmente muita instabilidade e infelicidade dos cristãos podem ser atribuídas a ele. Enquanto nos encontramos na terra, estamos ao seu alcance. Por isso, cabe a nós estar sóbrios e sempre atentos (1 Pe 5.8).

Observe aqui como Satanás censura a Jó. Esta é a maneira pela qual os caluniadores comumente agem; eles sugerem algo do qual não têm motivo, para fazer pensar que a sua mentira é verdade. Assim como devemos abominar a hipocrisia, também não podemos ser contados e chamados de hipócritas. Nada há de mal em colocar os nossos olhos na

recompensa eterna de nossa obediência; porém, é mau colocá-la nas vantagens terrenas de nossa religião.

O povo de Deus e todos os que a Ele pertencem estão sob a sua proteção especial. A bênção de Deus enriquece, e o próprio Satanás admite isso. Foi Deus quem permitiu que Jó fosse provado. Nosso consolo é saber que Deus aprisionará o Diabo (Ap 20.1,2). Ele não tem poder para forçar os homens a pecar, a menos que estes o permitam; nem tampouco tem meios para afligir os homens, se estes não vierem do alto. Tudo isto está aqui escrito para nós, conforme a maneira dos homens. A Escritura fala dessa forma para nos mostrar que Deus dirige todos os assuntos da humanidade.

Vv. 13-19. Satanás ocasionou os transtornos na vida de Jó em um dia em que os filhos deste patriarca começavam suas festas. Todos os problemas recaíram sobre ele de uma só vez; enquanto um mensageiro de más noticias falava, outro chegava. As possessões mais valiosas e queridas de Jó eram os seus dez filhos, e trazem-lhe a notícia que estes estão mortos. Foram arrebatados quando Jó mais necessitava deles para o consolar pelas outras perdas. somente em Deus encontramos ajuda real em todos os momentos.

Vv. 20-22. Jó se humilhou debaixo da mão de Deus. Ele argumenta a partir do estado comum da vida humana, coisa que descreve. Nenhum dos bens que possuímos trouxemos ao mundo; trabalhamos por eles ou os recebemos de outras pessoas. Jó se encontra reduzido ao seu primeiro estado por causa de todas as suas perdas. Ele está justamente onde deveria encontrar-se no final, e somente é despojado, ou melhor, descarregado um pouco antes do que esperava. A pessoa que se despe muito antes de ir dormir sente-se menos confortável do que quem veste o seu pijama pouco antes de se deitar. Da mesma forma, o que o deu também o tirou. veja como Jó olha por cima dos instrumentos e mantém seus olhos fixos na causa principal. As aflições não devem nos desviar da fé, mas nos estimular a ela. se olharmos para o Senhor em todos os nossos problemas, Ele nos sustentará.

O Senhor é justo. Tudo o que possuímos é por sua dádiva; podemos perdê-la por causa do pecado, e não deveríamos nos queixar se Ele nos tira uma parte. O nosso descontentamento e impaciência tornam-se uma acusação contra o Senhor. Jó vigiou-se cuidadosamente contra eles, e assim devemos também fazer quando reconhecemos que Deus tem agido sabiamente.

Que a maldade e o poder de Satanás tornem mais precioso para nós este Salvador, que veio destruir as obras do Diabo. AquEle que, por nossa salvação, sofreu por parte desse inimigo muitíssimo mais do que sofreu Jó, ou do que podemos pensar.

Jó 2

Versículos 1-6. Satanás consegue permissão para provar a Jó; 7-10: Os sofrimentos de Jó; 11-13: Seus amigos vêm consolá-lo.

Vv. 1-6. Quão bom é para nós que nem os homens nem o Diabo sejam nossos juizes, mas que todo nosso julgamento venha do Senhor, que nunca erra. Jó luta firmemente em defesa de sua integridade, como sua arma. Deus fala com prazer do poder de sua própria graça. O amor e a conservação de si mesmo são mui fortes nos corações humanos. Porém, Satanás acusa Jó, e apresenta-o como egoísta, sem que nada lhe importe, salvo o seu próprio bem estar e segurança. Deste mesmo modo o povo de Deus e os seus caminhos são freqüente e falsamente acusados pelo Diabo e seus agentes.

É dada permissão a Satanás para que faça provas, mas com limites. Se Deus não nos desse poder contra o que ruge como leão, quão prontamente ele nos devoraria! Jó, caluniado dessa maneira por Satanás, foi um tipo de Cristo, cuja primeira profecia foi que Satanás lhe feriria o calcanhar, mas seria aniquilado.

Vv. 7-10. O Diabo tenta os seus próprios adeptos, leva-os a pecar e atormenta-os logo depois de tê-los levado à ruína, mas atormentou também a este filho de Deus, e tentou-o para que ele se comportasse de

maneira má em sua aflição. Ele provocou Jó a amaldiçoar a Deus, mas não obteve êxito.

A enfermidade de Jó era muito dolorosa. Se em algum momento somos provados com doenças penosas e doloridas, não creiamos que seremos tratados de maneira diferente da que o Senhor Deus às vezes trata o melhor de seus santos e servos. Jó humilhou-se debaixo da poderosa mão de Deus e nivelou sua mente ao seu estado. Satanás ainda procura tirar os homens da presença de Deus, como fez com os nossos primeiros pais, a fim de provocá-los com pensamentos de tentação.

Nós, criaturas culpáveis e contaminadas, recebemos tantas bênçãos imerecidas de um Deus santo e justo, mas recusamo-nos a aceitar o castigo de nossos pecados quando sofremos muito menos do que merecemos. Acabemos de uma vez por todas com as queixas, como também com a soberba. Até agora Jó tem suportado a prova e apresentou-se mais brilhante no forno da aflição. Podem ter brotado muitos focos de corrupção em seu coração, mas a graça sempre venceu.

Vv. 11-13. Os amigos de Jó pareciam ser pessoas notáveis por sua sabedoria e piedade, bem como por sua classe social. Grande parte dos consolos desta vida está fundamentada na amizade com o prudente e virtuoso. Os amigos de Jó, quando foram lamentar-se com ele, manifestaram a pena que realmente sentiam, e sentaram-se com ele para consolá-lo. Parece que suspeitavam que seus problemas sem precedentes eram juízos por delitos que ele, Jó, escondera sob a sua professa santidade. Muitos consideram que é um gesto amável visitar os amigos afligidos; porém, devemos considerar isto como um dever: se a verdadeira religião vive no coração, isto será um fruto da vida. E se o exemplo dos amigos de Jó não bastarem para nos levar a compadecermo-nos do aflito, busquemos ter a mente de Cristo.

Jó 3

Versículos 1-10: Jó queixa-se por haver nascido; 11-19: Jó lamenta-se; 20-26: Jó queixa-se de sua vida.

Vv. 1-10. Durante sete dias, os amigos de Jó sentaram-se ao seu lado em silêncio, sem oferecer-lhe consolo; ao mesmo tempo, Satanás assaltou a mente de Jó para cirandar sua confiança, e enchê-lo de pensamentos duros em relação a Deus. A permissão parece ter se estendido além da mente, e torturava seu corpo. Jó é um tipo especial de Cristo, cujos sofrimentos interiores, no jardim e na cruz, foram os mais espantosos; e os ataques de Satanás surgiram em grande medida nesta hora de trevas. Estas provações interiores mostram a razão da mudança na conduta de Jó, que passou da completa submissão à vontade de Deus à impaciência, que aparece aqui como também em outras partes do livro.

O crente, sabedor de que umas poucas gotas deste cálice amargo são mais terríveis, e mais agudas do que as aflições exteriores, saberá também que enquanto estiver favorecido pela doce sensação do amor e presença de Deus, não se surpreenderá de achar que Jó foi um homem de paixões semelhantes às dos demais. Porém, regozijar-se-á, porque Satanás foi decepcionado, e não pôde demonstrar que Jó era um hipócrita, pois ainda que ele tenha amaldiçoado o dia em que nasceu, não blasfemou contra seu Deus. sem dúvida, Jó arrependeu-se depois por tais desejos, e podemos supor qual será o seu juízo a respeito, agora que está na felicidade eterna.

Vv. 11-19. Jó queixou-se dos que estiveram presentes em seu nascimento pela terna atenção que lhe deram. Nenhuma criatura vem a este mundo tão indefesa como o homem. O poder e a providência de Deus sustentam nossa frágil vida, e sua piedade e paciência salvam a nossa existência perdida. O afeto natural é colocado por Deus no coração dos pais. Desejar morrer para estar com Cristo, para estar livre do pecado, é o efeito e a evidência da graça; porém, desejar morrer somente para estar livre dos problemas desta vida tem sabor de corrupção.

É nosso dever e sabedoria aproveitar o melhor do que existe, seja através da vida ou da morte, e assim, viver para o Senhor, e morrer para o Senhor, pois em ambos casos somos seus (Rm 14.8). Observe atentamente como Jó descreve o repouso do sepulcro: ali o ímpio tem os

seus problemas terminados. Quando os perseguidores morrem, não podem mais prosseguir. Ali os esgotados estão em repouso: na sepultura repousam de todos os seus trabalhos. E o descanso do pecado, da tentação, do conflito, das dores e das dificuldades, é estar na presença de Deus e regozijar-se nEle. Ali, os crentes repousam em Jesus. À medida que confiamos no Senhor Jesus e lhe obedecemos, encontramos descanso para as nossas almas, ainda que no mundo tenhamos tribulações.

Vv. 20-26. Jó era como um homem que perdeu seu caminho e não tinha perspectiva de escapar, nem esperança de épocas melhores. Porém, certamente, estava em má situação para morrer, dado que não estava disposto a viver. Que tenhamos constante cuidado em nos prepararmos para o outro mundo, e deixar que Deus ordene a nossa partida daqui conforme a sua vontade. A graça nos ensina que em meio às melhores situações de nossa vida, devemos estar preparados para morrer, e em meio aos maiores sofrimentos, devemos estar preparados para viver. O caminho de Jó estava oculto, e não sabia porque Deus contendia com ele.

O cristão afligido e tentado sabe algo sobre este pesar; quando olha demasiadamente para as coisas que se vêem, uma disciplina de seu Pai celestial o levará a provar este desgosto da vida e deixá-lo-á lançar um rápido olhar nas tenebrosas regiões do desespero. Tampouco haverá alguma ajuda até que Deus lhe restaure a alegria da salvação. Bendito seja Deus, pois a terra, ainda que repleta da maldade do homem, está cheia da bondade divina. Esta vida poderá ser mais tolerável se cumprirmos o nosso dever. Buscamos misericórdia eterna, se estamos dispostos a receber a Cristo como nosso Salvador.

Jó 4

Versículos 1-6. Elifaz repreende a Jó; 7-11: Ele afirma que os juízos de Deus são para os ímpios; 12-21: A visão de Elifaz.

Vv. 1-6. Satanás tentou provar que Jó era um hipócrita, através da aflição. E seus amigos, ao notarem quão aflito ele estava e que se

mostrava impaciente, concluíram que realmente era um hipócrita. Devemos ter isto em mente, para entendermos o que aconteceu. Elifaz fala de Jó e de sua aflição com ternura; porém, acusa-o de fraqueza e de ter o coração covarde. Os homens são muito estritos com aqueles que ensinam aos demais, e mesmo os amigos mais piedosos podem considerar como um simples arranhão o que sentimos seruma ferida. Aprendamos a desviar o pensamento do que sofre, para que não remoa a sua aflição, e olhe para o Deus das misericórdias em suas dores.

E isto só pode ser bem feito quando se olha para Jesus Cristo, em cujos sofrimentos inigualáveis todo o filho de Deus aprende a esquecer os seus próprios sofrimentos rapidamente.

Vv. 7-11. Elifaz argumenta:

1. Os homens bons nunca sofreram uma ruína como a de Jó. O mesmo sucede ao justo e ao ímpio (Ec 9.2), na vida e na morte; a grande e certa diferença está depois da morte. Os nossos piores erros acontecem porque tiramos más conclusões.

2. Os maus costumam ser arruinados da seguinte maneira: para prová-lo, Elifaz apresenta a sua própria observação. Podemos ver o mesmo a cada dia.

Vv. 12-21. Elifaz narra uma visão: Quando estamos em comunhão com nossos corações, e calados (sl 4.4), o Espírito santo tem comunhão conosco. Esta visão traz-lhe um medo muito grande. Desde que o homem pecou, tem sido terrível para ele receber uma mensagem do céu, consciente de que não pode esperar boas noticias de lá.

Homem pecador! Pretenderás ser mais justo e mais puro do que Deus, o qual, por ser teu Criador, é teu Senhor e Dono? Quão horrível então é o orgulho e a presunção do homem! E quão grande é a paciência de Deus.

Observai um homem em sua vida! O mesmo fundamento desta casa de barro na qual o homem habita, está no pó, e afundar-se-á sob o seu próprio peso. Nós nos sustentamos sobre pó e nada mais. Alguns têm uma quantidade maior de pó sobre a qual se firmam, de maneira que

ultrapassam aos demais; porém, sempre será terra, o que nos sustém e em pouco tempo nos tragará. O homem é prontamente ferido; não resistirá se alguma doença persistente, que consuma como traça, vier a destruí-lo. Esta classe de criaturas deve culpar a Deus por seus desígnios?

Observe um homem em sua morte. A vida é curta e em pouco tempo os homens são cortados. Beleza, força e sabedoria não podem livrá-lo da morte, pois estas coisas também morrem com ele; tampouco a pompa, a riqueza e o poder continuam depois deles. Uma criatura pecadora, moribunda e fraca pretenderá ser mais justa que Deus, e mais pura que seu Criador? Não: ao invés de amargurar as suas aflições, deve se maravilhar de não estar no inferno.

Pode um homem ser limpo sem seu Criador? Deus justificará aos mortais pecadores, e os limpará da culpa? Ou o fará sem que eles tenham interesse na justiça e na bondosa ajuda de seu prometido Redentor, quando até um grupo de anjos, que foram espíritos ministradores, diante de seu trono receberam a justa recompensa por seus pecados? Apesar da aparente impunidade dos homens por curto tempo, ainda que vivam sem Deus no mundo, sua condenação é tão certa como a dos anjos caídos. contudo, os pecadores negligentes estão tão despercebidos que não esperam a mudança, nem são sábios para considerar o seu fim.

Jó 5

Versículos 1-5: Elifaz insiste em que o pecado dos pecadores é a ruína deles; 6-16. Deus deve ser honrado na aflição; 17-27: O final feliz da correção que Deus faz.

Vv. 1-5. Aqui, Elifaz insiste com Jó para que responda os seus argumentos. Algum dos santos servos de Deus foi visitado com juízos divinos, como foi Jó? Algum deles se comportou como Jó, quando se viu submetido a tais sofrimentos?

A palavra "santo", ou mais especificamente "consagrado", parece que foi aplicada ao povo de Deus em todas as épocas através do

sacrifício realizado na sua reconciliação. Elifaz não tem dúvidas de que o pecado leva os pecadores diretamente à ruína. Eles se matam por uma ou outra luxúria; portanto, sem dúvida, Jó cometera algo néscio que o levara a esta situação. A alusão é claramente ao estado anterior à prosperidade de Jó; contudo, não há evidência de maldade na vida de Jó, e aplicar-lhe isto era injusto e cruel.

Vv. 6-16. Elifaz lembra a Jó que nenhuma aflição acontece por acaso, nem deve ser atribuída a causas secundárias. A diferença entre a prosperidade e a adversidade não se dá exatamente como o dia e a noite, o verão e o inverno, mas segundo a vontade e o conselho de Deus. Não devemos atribuir as nossas aflições à sorte, porque elas são permitidas por Deus; nem nossos pecados ao destino, porque são nossos. O homem nasce em pecado; portanto, possui a tendência para pecar. Não há algo neste mundo para o qual tenhamos nascido, e que possamos chamar próprio, salvo o pecado e as adversidades da vida.

As transgressões concretas são faíscas que voam do forno da corrupção que há em nós. Tal é a fragilidade de nossos corpos e a vaidade de nossos prazeres, que nossos problemas surgem deles como as labaredas enormes: são tantos, e rapidamente seguem uns após outros.

Elifaz reprova Jó por não buscar a Deus, ao invés de discutir com Ele. Alguém está aflito? Ore. A tranqüilidade do coração é um bálsamo para toda a ferida.

Elifaz fala da chuva, e que somos propensos a considerá-la como algo comum; porém, se pensamos na maneira como ela é produzida, e o que por ela se produz, veremos que é uma grande obra de poder e bondade. com freqüência não percebemos o grande Autor de todo o nosso consolo, nem a maneira pela qual Ele nos foi enviado, porque são apenas tidos como dádivas. Nos caminhos da providência, as experiências de uns são estímulos para outros, a fim de se esperar o melhor nos piores momentos; porque é gloria de Deus enviar ajuda ao indefeso e esperança ao desesperado. E os pecadores atrevidos

confundem-se e vêem-se obrigados a reconhecer a justiça dos procedimentos de Deus.

Vv. 7-27. Elifaz dá a Jó uma palavra de advertência e exortação: "Não desprezes, pois, o castigo do Todo-poderoso". Considere-a como castigo que vem do amor do Pai, e que é para o bem do filho; e considere-o como mensageiro do céu. Elifaz também exorta Jó a submeter-se a seu estado. Um homem bom está feliz; ainda que seja afligido, porque não tem perdido o gozo de Deus, nem seu direito ao céu; sim, mesmo quando passa por aflições, os verdadeiros cristãos podem conservar a sua alegria. A correção mortifica as suas corrupções, aparta o seu coração do mundo, aproxima-o de Deus, leva-o à Bíblia, e coloca-o de joelhos. Mesmo que permita que o seu povo seja ferido, Deus sustenta os seus eleitos até quando estão submetidos a aflições, e liberta-os no momento oportuno. O ferimento, às vezes, faz parte do processo de cura.

Elifaz dá a Jó promessas preciosas do que Deus faria por ele, se ele se humilhasse. Qualquer que seja o problema que os homens bons enfrentam, estes não lhes causarão danos reais. Resguardados de pecar, são guardados do mal. E, se os servos de Cristo não são livres de seus problemas, são libertos quando os enfrentam, e ainda que sejam oprimidos por uma dificuldade, vencerão a todas as adversidades. Qualquer coisa que se diga maliciosamente a respeito deles não os ferirá. Eles terão sabedoria e graça para enfrentar suas preocupações. A maior bênção, tanto em nossas tristezas como em nossas alegria, é sermos guardados do pecado.

Os servos do Senhor terminarão sua carreira com gozo e honra. O homem que realiza toda a sua obra e está pronto para o outro mundo, vive muito tempo. Misericórdia é morrer no tempo certo, como se corta o milho e se guarda quando está totalmente maduro, pois não suportará continuar por mais tempo. Nossos tempos estão nas mãos de Deus, e é bom que seja assim. Os crentes não devem esperar grandes riquezas, vida longa, ou serem livres de provações. Porém, tudo será dirigido para o melhor. Podemos destacar na historia de Jó a constância da mente e do

coração submetidos a provas: é uma das vitórias mais elevadas da fé. A fé é pouco exercitada quando tudo vai bem. Porém, se Deus parece estar longe de nossas orações, permite uma tormenta ou deixa que o inimigo envie onda após onda, devemos seguir apegados a Deus e confiar nEle, mesmo quando não podemos encontrá-lo. Esta é a paciência que os santos possuem. Bendito Salvador! quão doce é olhar para ti em tais momentos, Autor e consumador da fé!

Jó 6

Versículos 1-7: Jó justifica as suas queixas; 8-13: Jó deseja a morte; 14-30: Jó reprova os seus amigos pelos males cometidos.

Vv. 1-7. Jó justifica-se em suas queixas. Além dos problemas externos, o sentimento interior da ira de Deus tirou toda a sua coragem e resolução. A sensação da ira divina é mais dura de suportar do que qualquer outra aflição exterior. Então, o que suportou o Salvador no jardim e na cruz quando levou nossos pecados, e sua alma foi feita sacrifício por nós diante da justiça divina? Qualquer que seja a carga de aflição do corpo ou do patrimônio, que Deus permita que nos seja imposta, podemos nos submeter a ela enquanto Ele nos conceder o uso de nossa razão e a paz de nossa consciência. Porém, se uma destas for perturbada, nosso caso se torna lamentável. Jó reflete com seus amigos por causa de suas censuras. Queixa-se de não ter algo a oferecer por seu alivio, senão o que em si mesmo é insípido, aborrecível e aterrorizante.

Vv. 8-13. Jó desejou a morte como final feliz de todas as suas misérias. Elifaz o repreendera por isso; porém, Jó volta a pedi-la com mais veemência do que anteriormente. Ele foi muito áspero ao falar que, deste modo, Deus o destruía. Quem poderia suportar a ira do Todo-poderoso sequer por uma hora, se pesasse a sua mão contra ele? Porém, é melhor dizermos como Davi: "Oh, salve a minha vida!"

Jó fundamenta o seu consolo no testemunho de sua consciência, e que até certo ponto foi útil para a glória de Deus. Os que possuem graça

em si mesmos, os que têm a evidência dela e a exercitam, adquirem sabedoria em si mesmos, a qual lhes ajudará nos piores momentos.

Vv. 14-30. Jó teve grandes expectativas de seus amigos quando era próspero; porém, agora estava desiludido. Ele compara isso com a secagem dos ribeiros no verão. Os que depositam as suas expectativas nas criaturas, perceberão que estas falham quando deveriam ajudá-los, enquanto os que depositam a sua confiança em Deus receberão ajuda em tempos de necessidade (Hb 4.16). Os que fazem do ouro a sua esperança, cedo ou tarde serão envergonhados por sua confiança nisso. A nossa sabedoria é deixar de confiar absolutamente no homem.

Coloquemos toda a nossa confiança na Rocha Eterna, não em canas quebradas; na Fonte da vida, não em cisternas contaminadas. A aplicação é muito próxima: "Porque agora nada és". Bom seria para nós sempre termos tais convicções sobre a vaidade da criatura; se não, a teremos no leito de enfermidade, no leito dê morte, ou nos problemas da consciência.

Jó reprova os seus amigos pelo duro tratamento que lhe dispensaram. Ainda que necessitado, não deseja deles mais que um olhar bondoso e uma boa palavra. vez por outra esperamos pouco do homem, e obtemos menos ainda; porém, de Deus, ainda que esperemos muito, receberemos muito mais. Ainda que Jó fosse diferente deles, estava, em todos os aspectos, pronto para render-se, assim que ficasse evidente que ele não tinha razão. Ainda que Jó estivesse em falta, eles não deveriam tê-lo tratado tão duramente. Ele sustenta firmemente a sua justiça e não a deixará. Ele sentiu que não havia em si tal iniqüidade, como os seus amigos supunham. É melhor encomendar o nosso caráter àquEle que guarda a nossa alma; no grande dia, todo o verdadeiro crente receberá elogios da parte de Deus.

Jó 7

Versículos 1-6: Os problemas de Jó; 7-16. Jó protesta em termos amistosos; 1 7-21: Ele pede libertação.

Vv. 1-6. Aqui Jó escusa o que não podia justificar: seu desejo de morrer. Observe o lugar presente do homem: está sobre a terra, não no inferno. Não há um tempo designado para a sua permanência aqui? Sim, certamente há, e aquEle que nos criou e nos enviou para cá é quem o determina. Durante este tempo, a vida do homem é uma luta e, como o jornaleiro, tem o trabalho do dia, para que seja feito no mesmo dia, e do qual devem dar contas à noite.

Jó acreditava ter muita razão para desejar a morte, como um pobre servo que está cansado de seu trabalho e que deseja as sombras da noite, quando descansará. O sono do trabalhador é doce; nenhum rico pode satisfazer-se tanto em sua riqueza como o trabalhador em sua jornada diária. A comparação é simples; veja sua queixa: seus dias eram inúteis e há muito tempo eram assim; porém, quando não somos capazes de trabalhar para Deus, mas esperarmos nEle em silêncio, seremos aceitos. Suas noites eram inquietas.

É bom considerarmos o sofrimento reservado para nós, e que pode se tornar um santo benefício. Quando temos noites confortáveis, devemos considerá-las como preparadas para nós, e sermos agradecidos por elas. o corpo de Jó fedia, mostrando que corpos vis nós temos.

Sua vida se precipitava. Enquanto vivemos cada dia, deixamos um fio para traz de nós como a lançadeira, fio que muitos tecem como uma frágil teia de aranha (8.14). Porém, enquanto vivermos, vivamos para o Senhor em obras de fé e trabalhos de amor, e receberemos o benefício porque cada homem colherá o que semeou e se vestirá com a roupa que teceu.

Vv. 7-16. Verdades simples, como a brevidade, quão vã é a vida do homem e a certeza da morte, fazem-nos bem quando pensamos e falamos delas e as aplicamos a nós mesmos. Morre-se somente uma vez; portanto, é necessário morrer em Cristo, pois neste caso, um erro não pode ser remediado. outras nuvens surgem, mas as mesmas nunca regressam; assim se levanta uma nova geração de homens, enquanto a geração anterior se desvanece. os santos glorificados jamais retornarão

aos afãs e pesares de seus lugares; nem os pecadores condenados retornarão às alegrias e prazeres de suas casas. cabe a nós assegurarmos um lugar melhor para quando morrermos. Destas razões Jó poderia ter extraído uma conclusão melhor que esta: Queixar-me-ei.

Quando nos restam apenas uns poucos suspiros de vida, devemos gastá-los em respiros santos e bondosos de fé e oração; não nos suspiros objetáveis e danosos do pecado e da corrupção. Temos diversas razões para orar, a fim de que o guarda de Israel, que não tosqueneja nem dorme, nos guarde quando nos deitamos e dormimos. Jó anela descansar em sua sepultura. Sem dúvida, esta era a sua enfermidade, pois mesmo que um homem bom escolha a morte, e não o pecado, de qualquer maneira deve estar contente em viver enquanto Deus lhe der existência, porque a vida é a nossa oportunidade de glorificá-lo e nos prepararmos para o céu.

Vv. 17-21. Jó argumenta com Deus no tocante aos seus tratos para com o homem. Porém, em meio a este discurso, ele demonstra elevar seus pensamentos a Deus com fé e esperança.

Observe a preocupação em que ele se encontra por causa de seus pecados. os melhores homens devem lamentar-se por seus erros; e quanto melhores forem, mais se lamentarão. Deus é quem preserva a nossa vida, e é o Salvador da alma de todos os que crêem. Provavelmente Jó quis dizer algo sobre o observador da alma de todos os seres humanos, cujos olhos estão sobre os caminhos e corações de todos os homens. Nada podemos ocultar dEle; portanto, declaremo-nos culpados diante do trono de sua graça, para não ser condenados no trono de seu juízo.

Jó sustentou perante os seus amigos que ele não era hipócrita nem mal; porém, reconhece diante de seu Deus que pecara. o melhor dos homens deve, da mesma maneira, reconhecer o seu pecado diante do Senhor. Jó inquire como poderia estar em paz com Deus, e sinceramente roga-lhe o perdão de seus pecados. Refere-se a algo maior do que a

solução de seu problema externo, e está anelante de receber de volta o favor de Deus.

Onde quer que o Senhor elimine a culpa do pecado, Ele quebranta também o poder do pecado. Para fortalecer a sua oração e pedir perdão, Jó alega a perspectiva que tinha de morrer prontamente. se meus pecados não forem perdoados enquanto estou vivo, encontro-me perdido e excluído para sempre. Que desgraçado é o homem pecador sem o conhecimento do Salvador!

Jó 8

Versículos. 1-7. Bildade repreende Jó; 8-19: Os hipócritas serão destruídos; 20-22: Bildade aplica o justo tratamento de Deus para com Jó.

Vv. 1-7. Jó falou muito sobre o propósito; porém, Bildade, causador de polêmicas, irado e obstinado, procura reverter toda situação quando diz: "Até quando falarás tais coisas?" Quando não se entende bem o que os homens querem dizer, estes são repreendidos como se fossem malfeitores. Até nas discussões sobre religião é muito comum tratar-se com perspicácia aos demais, e os seus argumentos com desprezo. O discurso de Bildade mostra que ele não tinha uma opinião favorável sobre o caráter de Jó.

Jó reconhece que Deus não perverte o juízo; contudo, isto não significa que os seus filhos fossem imorais ou tinham morrido por causa de uma grande transgressão. As grandes aflições nem sempre são castigos de pecados extraordinários; às vezes, são provas para alcançarmos muitas graças. Ao julgar o caso de outra pessoa, devemos levar em conta o lado favorável.

Bildade dá esperanças a Jó, de que se ele realmente fosse reto, ainda teria uma solução para os seus atuais problemas. Esta é a maneira que Deus usa para enriquecer as almas de seu povo com graças e consolações. O inicio é pequeno, mas o progresso vai até a perfeição. A luz da alva aumenta e transforma-se em melodia.

Vv. 8-19. Bildade faz um excelente discurso sobre os hipócritas e malfeitores, e o fim fatal de todas as suas esperanças e prazeres. Ele prova a verdade da destruição das esperanças e prazeres dos hipócritas, com uma apelação aos tempos passados. Bildade refere-se ao testemunho dos antigos. Os que ensinam melhor são os que emitem palavras de seu coração, e falam da experiência de coisas espirituais e divinas. Um junco que cresce em um lamaçal parece muito verde; porém, murcha-se em terreno seco; isto representa a profissão do hipócrita que somente se mantém em tempos de prosperidade. A teia de aranha fiada com destreza, mas que se desfaz facilmente, representa as pretensões religiosas de um homem quando não tem a graça de Deus em seu coração. Um professo formal afaga-se aos seus próprios olhos, não duvida de sua salvação, sente que está seguro e engana ao mundo com sua vã confiança. O florescimento de uma árvore, plantada em um jardim cujas raízes chocam-se com a rocha, e depois de um tempo é cortada e lançada fora, representa os homens maus que, quando estão mais firmemente estabelecidos, são subitamente desarraigados e esquecidos.

A doutrina da vã confiança do hipócrita ou da prosperidade do homem mau é sã, mas não era aplicável ao caso de Jó, pois é válida e restrita ao mundo presente.

Vv. 20-22. Aqui, Bildade assegura a Jó que ele deveria comportar-se assim como realmente era. Deus não rejeita o homem reto; pode ser desprezado por um tempo, mas não será abandonado para sempre. O pecado traz ruína às pessoas e às famílias. Porém, era injusto alegar que Jó era um homem mau e ímpio, além de ser uma atitude nada caridosa. O erro destes raciocínios surge do fato de os amigos de Jó não distinguirem entre o presente estado de prova e disciplina, e o estado futuro do juízo final.

Escolhamos a porção, possuamos a confiança, levemos a cruz e morramos como justos. No entanto, tenhamos o cuidado de não ferir aos demais com juízos precipitados, nem nos afligirmos desnecessariamente pelas opiniões de nossos semelhantes.

Jó 9

Versículos 1-13: Jó reconhece a justiça de Deus; 14-21: Jó não se atreve a contender com Deus; 22-24: Os homens não devem ser julgados pelas condições externas; 25-35: Jó queixa-se dos problemas.

Vv. 1-13. Ao negar que é um hipócrita, Jó declara com esta resposta que não duvida da justiça divina, pois como poderia um homem ser justo diante de Deus? Diante dEle, declara-se culpado de mais pecados do que pode contar; e se Deus contendesse com ele a fim de julgá-lo, ele não poderia justificar sequer um dos milhares de pensamentos, palavras e ações de sua vida; portanto, mereceria algo pior que todos os seus sofrimentos atuais.

Quando Jó menciona o poder e a sabedoria de Deus, esquece-se de suas queixas. Não somos aptos para julgar os procedimentos de Deus por não sabermos o que Ele faz nem o que o que planeja. Deus atua com um poder que nenhuma criatura pode resistir. Os que pensam ter forças suficientes para ajudar a outros, não poderão ajudar-se a si mesmos contra isto.

Vv. 14-21. Jó permanece justo diante de seus próprios olhos, (32.1) e esta resposta, ainda que estabeleça o poder e a majestade de Deus, significa que a questão entre o aflito e o Senhor da providência é de poder, e não de direito; assim, descobrimos os maus frutos do orgulho e do espírito de justiça própria. Jó começa a manifestar uma disposição de condenar a Deus para justificar-se, pelo que depois é reprovado. Jó conhecia tanto a si mesmo que não se atrevia a enfrentar um juízo. se dissermos que não temos pecados, não somente enganamos a nós mesmos, mas afrontamos a Deus porque pecamos ao dizer isso, e acusamos a Escritura de ser mentirosa. Porém, Jó reflete sobre a bondade e justiça de Deus, ao dizer que a sua aflição era sem causa.

Vv. 22-24. Jó toca brevemente no ponto principal deste debate. Seus amigos sustentam que os retos e bons sempre prosperam neste mundo. Ninguém, senão o homem mau, está na miséria e aflição: por outro lado, diz-se que é comum o homem mau prosperar e o homem reto

ser afligido. Porém, existe uma excessiva paixão no que Jó disse aqui, porque Deus não aflige voluntariamente. Quando o nosso espírito está inflamado com o debate e o descontentamento, devemos colocar guarda em nossos lábios.

Vv. 25-35. Que pouca necessidade temos de passatempos, e que grande necessidade de remir o tempo, quando este corre tão veloz para a eternidade! Quão vãos são os prazeres temporais, os quais podemos perder completamente enquanto o tempo segue sua marcha! A memória de haver cumprido com nosso dever será sempre agradável posteriormente; porém, não será assim a memória de haver tido riquezas terrenas, quando estas se perdem e se acabam.

A queixa de Jó em relação a Deus referia-se à dificuldade de apaziguá-lo e fazer com que Ele deixasse de ser tão rigoroso; e esta foi a linguagem da corrupção de Jó. Existe um Mediador, um Intermediário, um Árbitro para nós, o Amado Filho de Deus, que adquiriu a paz para nós com o sangue que derramou na cruz, que é capaz de salvar a todos os que vêm a Deus por meio dEle. Se confiamos em seu nome, nossos pecados serão lançados nas profundezas do mar (Mq 7.19), seremos lavados de toda nossa 1nlundícia e mais alvos que a neve, de maneira que ninguém poderá acrescentar algo à nossa conta. Seremos vestidos com as vestes da justiça e da salvação, adornados com a graça do Espírito Santo, e apresentados irrepreensíveis diante da presença de sua glória, com gozo supremo. Aprendamos a diferença entre justificarmo-nos a nós mesmos, e sermos justificados pelo próprio Deus.

Que a alma tempestuosa considere o caso de Jó, e esteja atenta aos demais que já passaram por este abismo espantoso; ainda que lhes pareça difícil acreditar que Deus os ouve e os livra, ainda assim Ele repreendeu a tormenta e levou os seus ao porto desejado. Resisti ao Diabo; não deis lugar aos pensamentos maus acerca de Deus, nem às conclusões desesperadas sobre vós mesmos. Ide àquEle que convida ao cansado e sobrecarregado, e promete que de maneira alguma os lançará fora.

Jó 10

Versículos 1-7: Jó queixa-se de suas dificuldades; 8-13; Jó apela fervorosamente a Deus como seu Criador. 14-21: Ele se queixa da severidade de Deus.

Vv. 1-7. Por estar cansado da vida, Jó resolve queixar-se; porém, não acusa a Deus de injustiça. Aqui ele ora e pede que seja livre do aguilhão de suas aflições, que é o pecado. Deus contende conosco quando permite que sejamos afligidos, e quando isto acontece sempre há uma razão; é desejável que a conheçamos para nos arrependermos e abandonarmos o pecado pelo qual Deus contende conosco. Quando falamos como Jó, com amargura em nossa alma, aumentamos a culpa e o sofrimento. Não abriguemos maus pensamentos contra Deus: e daí por diante veremos que não existe causa para eles. Jó está certo de que Deus não expõe publicamente as coisas nem as julga como fazem os homens; portanto, pensa ser estranho que Deus o aflija, como se utilizasse o tempo para inquirir o seu pecado.

Vv. 8-13. Jó parece discutir com Deus como se Ele somente o tivesse formado e preservado para a desgraça. Estes corpos podem ser instrumentos de injustiça, mas também são capazes de ser templos do Espírito Santo! A alma é a vida, o homem será conforme a sua alma, e esta é uma dádiva de Deus. se argumentamos conosco como indução ao dever, "Deus me fez e me sustenta", poderíamos argumentar em prol da misericórdia: "Tu me fizeste, faz-me de novo; eu sou teu, salva-me".

Vv. 14-22. Jó não nega que, como pecador, merece seus sofrimentos; só pensa que a justiça para ele é executada com rigor peculiar. seu desalento, incredulidade e maus pensamentos acerca de Deus podem ser atribuídos a tentações internas por parte de Satanás, e à angustia de sua alma, submetida à sensação do desagrado de Deus, às suas provas externas, e aos vestígios de depravação. Nosso Criador, feito também nosso Redentor em Cristo, não destruirá a obra de suas mãos em nenhum crente humilde, mas o renova para a santidade, a fim de que possa desfrutar a vida eterna. se a angustia na terra faz com que a

sepultura seja um refúgio desejável, qual será o estado dos que estão condenados à escuridão das trevas para sempre? Que todo pecador busque a libertação deste estado espantoso, e cada crente agradeça a Jesus por tê-lo livrado da ira vindoura.

Jó 11

Versículos 1-6: Zofar reprova a Jó; 7-12: As perfeições de Deus e sua onipotência; 13-20: Zofar assegura bênçãos a Jó, após seu arrependimento.

Vv. 1-6. Zofar ataca Jó com muita veemência, apresentando-o como alguém apreciado ao falar, ainda que não possa dizer algo sobre o tema em discussão, e como quem mantém falsidades. Desejava que Deus mostrasse a Jó que a ele era infligido menos castigo do que o merecido. Estamos prontos com muita segurança para pedir a Deus que atue em nossas disputas, e para pensar que se tão-somente falasse, Ele estaria a nosso favor. Devemos deixar todas as disputas a critério do juízo de Deus, que é segundo a verdade; porém, nem sempre os que são mais inclinados a apelar à justiça divina são os que têm mais razão.

Vv. 7-12. Zofar fala bem a respeito de Deus, sua grandeza e sua glória; e no tocante ao homem, fala o quão vãos e néscios costumam ser. Assim Deus vê ao homem vão: que se considera sábio ainda que nasça como um indomável filhote de jumento selvagem, não domesticável. O homem é uma criatura vã; vazia, esta é a qualificação correta. Não obstante é uma criatura orgulhosa que se engana a si mesma. Pensa que é sábio, ainda que não se submeta às leis da sabedoria. Ele seria sábio se seguisse a sabedoria proibida e, como os seus primeiros pais, tendendo a ser mais sábio do que aquilo que está escrito, perde a árvore da vida por causa da árvore do conhecimento. Uma criatura nesta condição é apta para contender com Deus?

Vv. 13-20. Zofar exorta a Jó a que se arrependa e lhe dá ânimo, ainda que misturados com pensamentos maus sobre Jó. Ele pensava que a prosperidade terrena sempre era a sorte do justo, e que Jó estava

condenado a ser hipócrita, a menos que sua prosperidade fosse restaurada. "Então o teu rosto levantarás sem mácula", isto é, poderás ir diretamente ao trono da graça, e não com terror e o assombro expressos no cap. 9.34. Se formos vistos no rosto do Ungido, nossos rostos antes deprimidos poderão ser levantados; ainda que corruptos, agora lavados com o precioso sangue do Senhor Jesus Cristo, podem ser levantados sem manchas. Poderemos nos aproximar com plena segurança de fé, quando formos purificados da má consciência (Hb 10.22).

Jó 12

Versículos 1-5: Jó repreende os seus amigos; 6-11: O mal costuma prosperar. 12-25: Jó fala da sabedoria e poder de Deus.

Vv. 1-5. Jó confronta seus amigos com a boa opinião que têm de sua própria sabedoria, comparada com a dele. somos bons em chamar de reprovações às repreensões, e para pensar que zombam de nós quando nos aconselham e admoestam; esta é a nossa maneira néscia de pensar; porém, aqui havia razão para esta acusação. Ele suspeitava que a verdadeira causa da conduta deles era que desprezavam ao que caía na pobreza. Este é o estilo do mundo. Mesmo o homem reto e justo é olhado com desdém se enfrentar uma dificuldade como esta.

Vv. 6-11. Jó apela aos seus feitos. os maiores ladrões, opressores, e ímpios costumam prosperar; porém, isto nunca ocorre por sorte ou azar; o Senhor é quem ordena estas coisas. A prosperidade terrena é de pouco valor diante de seus olhos. Ele tem coisas melhores para os seus filhos. Jó resolve tudo dentro dos limites da propriedade absoluta que Deus tem de todas as criaturas. Ele demanda de seus amigos a liberdade para julgar o que eles disseram; Ele apela a um juízo justo.

Vv. 12-25. Este é um discurso nobre de Jó concernente ao poder e à soberania de Deus, ao ordenar todos os assuntos dos filhos dos homens, conforme o conselho de sua vontade, coisa que ninguém pode resistir. Bom seria que os homens sábios e bons, que diferem sobre coisas pequenas, enxergassem a dimensão de sua honra e bem-estar, e para o

bem dos demais, que se ocupassem de coisas maiores nas quais estão de acordo. Aqui não há queixas nem reflexões. Ele dá muitos exemplos da poderosa administração que Deus faz dos filhos dos homens, passa por cima de todos os conselhos deles e vence todas as suas oposições.

Por deter toda a força e sabedoria, Deus sabe como usar até os que são néscios e maus; do contrário, por haver tão pouca sabedoria e honestidade no mundo, tudo estaria em confusão e ruína há muito tempo. Estas importantes verdades foram aptas para convencer os debatedores de que eles estavam fora de lugar, ao procurar encontrar as razões do Senhor para permitir a aflição de Jó. seus caminhos são inescrutáveis e seus juízos não podem ser indagados.

Notemos quão belas ilustrações há na Palavra de Deus, que confirmam sua soberania, e a sabedoria desta soberania; porém, o supremo e infinitamente mais importante é que o Senhor Jesus foi crucificado pela maldade dos judeus, e quem, senão o Senhor, poderia saber que somente este acontecimento seria capaz de salvar o mundo?

Jó 13

Versículos 1-12: Jó reprova os seus amigos; 13-22: Jó professa sua confiança em Deus; 23-28: Jó deseja conhecer seus pecados.

Vv. 1-12. Jó declara que não necessita de que eles o ensinem. Os que discutem, procuram magnificar-se a si mesmos e inconvenientemente rebaixam os seus irmãos. Quando estamos a ponto de desfalecer ou perturbados com medo da ira, ou da força da tentação, ou do peso da aflição, devemos recorrer ao médico das nossas almas, que nunca rejeita a alguém, nunca dá uma receita errada e nunca deixa de curar um caso sequer. com Ele devemos falar a todo o momento. Para os corações quebrantados e as consciências feridas, todas as criaturas são médicos que nada valem sem Cristo.

Jó fala evidentemente com um espírito muito irado contra seus amigos. Eles expuseram algumas verdades que quase eram aplicáveis a

Jó; porém, o coração que não se humilha diante de Deus nunca recebe mansamente as censuras dos homens.

Vv. 13-22. Jó resolveu apegar-se ao testemunho que sua própria consciência lhe dava sobre sua retidão. Dependia de Deus quanto à sua justificação e salvação, as duas grandes coisas que esperamos alcançar através de Cristo. Pouco esperava a salvação temporal; porém, estava muito confiado de sua salvação eterna. Jó cria que Deus não somente seria seu Salvador para fazê-lo feliz, mas seria a sua salvação; e, ao desfrutar dEle, seria feliz. sabia que não era um hipócrita, e concluiu que não era justo ser reprovado.

Nós deveríamos estar bem contentes tendo Deus como nosso amigo, mesmo que às vezes Ele pareça estar contra nós. Devemos crer que Ele fará tudo para o nosso bem, ainda que tudo pareça também estar contra nós. Devemos nos apegar a Deus mesmo nos momentos em que aparentemente não possamos encontrar consolo nEle. Na hora da morte, devemos obter dEle consolo vivo, e isto é confiar nEle ainda que nos mate.

Vv. 23-28. Jó roga que seus pecados lhe sejam revelados. Um penitente verdadeiro está disposto a conhecer o pior de si mesmo; todos devemos ter o desejo de conhecer quais são as nossas transgressões, para podermos confessá-las e nos resguardarmos contra elas no futuro.

Jó se queixa dolorosamente dos severos tratos de Deus para com ele. O tempo não apaga a culpa do pecado. Quando Deus escreve coisas amargas contra nós, o seu desígnio é nos fazer lembrar de pecados esquecidos e levar-nos ao arrependimento para nos livrar deles.

Que os jovens tomem o cuidado de não se entregarem aos prazeres do pecado. Pecados praticados durante a mocidade ocuparão muito tempo de dor, por causa de instantes de prazeres pecaminosos. A sabedoria dos jovens é lembrar de seu Criador nos dias de sua mocidade, para que tenham uma esperança segura e uma doce paz na consciência, como consolo em seus anos de velhice.

Jó também se lamenta de que seus erros atuais sejam notados estritamente. Deus, entretanto, não nos trata conforme os nossos méritos. Esta era a linguagem da triste perspectiva de Jó. Se Deus marca nossos passos e esquadrinha bem de perto nossos caminhos para juízo, nosso corpo e nossa alma sentem sua justa vingança. Este será o caso espantoso dos incrédulos; porém, há salvação concebida, providenciada e revelada em Cristo.

Jó 14

Versículos 1-6. Jó fala da vida do homem; 7-15: Da morte do homem; 16-22: Por causa do pecado, o homem está sujeito à corrupção.

Vv. 1-6. Jó desabafa sobre a condição do homem, e dirige-se também a Deus. Todos nós, descendentes de Adão, temos a vida curta. Toda a sua exibição de beleza, felicidade e esplendor cai diante do golpe da enfermidade ou da morte, como a flor diante do machado; ou se desvanece como a sombra. Como é possível que a conduta de um homem seja sem pecado, quando o seu coração é, por natureza, inclinado a transgredir? Eis aqui uma prova clara de que Jó entendia e cria nesta inclinação ao pecado, e além de expor isto como defesa, pede que o Senhor não o trate conforme as suas próprias obras, mas de acordo com a sua misericórdia e graça. No conselho e decreto de Deus está determinado quanto tempo viveremos.

Nossa existência está em suas mãos, as forças da natureza atuam submetidas a Ele; nEle vivemos e nos movemos. É muito útil refletir seriamente sobre a brevidade e a incerteza da vida humana, e na natureza perecível de todos os prazeres terrenos. Porém, ainda mais importante é considerar a causa e o remédio de todos estes males. Até que nasçamos do Espírito, nada espiritualmente bom habita em nós, nem pode proceder de nós. Até os poucos bens dos regenerados podem estar contaminados com o pecado. Portanto, devemos nos humilhar diante de Deus e colocarmo-nos totalmente a mercê do Senhor, através de nossa segurança divina. Devemos procurar diariamente a renovação do Espírito

Santo, e olhar para o céu como o único lugar de perfeita santidade e felicidade.

Vv. 7-15. Ainda que se corte uma árvore em um lugar úmido, não obstante haverá renovos que brotarão e crescerão como árvore recém-plantada. Porém, quando o homem é cortado pela morte, é tirado para sempre de seu lugar neste mundo. A vida do homem pode apropriadamente ser comparada com as águas de uma inundação da terra, que chegam longe; porém, rapidamente se secam. Todas as expressões de Jó nesta passagem mostram sua crença na gloriosa doutrina da ressurreição. Por terem seus amigos se tornado maus consoladores, Jó se contenta com a expectativa da mudança. se nossos pecados são perdoados e nossos corações renovados para a santidade, o céu será o repouso de nossas almas, enquanto nossos corpos estiverem na sepultura a salvo da maldade de nossos inimigos, sem sentir mais a dor de nossas corrupções ou correções.

Vv. 16-22. A fé e a esperança de Jó falaram, e a graça pareceu reviver; porém, a depravação voltou a prevalecer. Ele apresenta Deus como quem aumenta o castigo contra ele. Deus pode enviar enfermidades e dor, podemos perder todas as consolações dos que estão próximos a nós, e daqueles a quem amamos, e toda a esperança de felicidade terrena pode ser destruída; porém, Deus receberá ao crente no âmbito da felicidade eterna. No entanto, que mudança espera o incrédulo próspero? O que responderá quando Deus o chamar ao seu tribunal? O Senhor ainda está no trono da graça, disposto a mostrar a sua bondade. Oh! Que os pecadores sejam sábios, e considerem o seu fim definitivo!

O homem terá dores enquanto estiver na carne, isto é, o corpo que se nega a submeter-se; lamentará enquanto a sua alma estiver dentro de si, isto é, a alma e o espírito aos quais não quer renunciar. O trabalho de morrer é uma tarefa árdua; as dores da morte ài vezes são terríveis. Uma atitude néscia é que o homem postergue o arrependimento até a ocasião em que esteja no leito de sua morte, e seja obrigado a tomar a única

atitude que é realmente necessária, na ocasião em que estiver impedido de fazer qualquer outra coisa.

Jó 15

Versículos 1-16. Elifaz repreende a Jó; 17-35: A inquietude dos homens ímpios.

Vv. 1-16. Elifaz inicia um segundo ataque a Jó, em lugar de abrandar-se com suas queixas. Ele acusa injustamente o amigo de abandonar o temor de Deus e toda a consideração para com Ele: e de reprimir a oração. Observe no que se resume a religião: temer a Deus e orar a Ele; o primeiro é o princípio mais necessário; e o ultimo, o costume mais necessário.

Elifaz acusa Jó de enganar-se a si mesmo. Acusa-o de desprezar os conselhos e consolos dados por seus amigos. somos propensos a pensar que o que dizemos é o mais importante, quando todos os demais às vezes o consideram como algo de pouca importância com toda a razão, Ele o acusa de opor-se a Deus. Elifaz não deveria ter interpretado duramente as palavras de alguém bem conhecido como piedoso, e que agora se encontrava em tentação. Claro que estes causadores de polêmicas estavam profundamente convencidos da doutrina errônea do pecado original, e da depravação total da natureza humana. Não devemos admirar a paciência de Deus para nos suportar? E ainda mais seu amor por nós através da redenção de Cristo Jesus, seu Amado Filho?

Vv. 17-35. Elifaz sustenta que os maus certamente são desgraçados, e infere-se que os desgraçados são certamente maus; portanto, Jó o era. Porém, devido ao fato de que muitos dentre o povo de Deus têm prosperado neste mundo, não significa que aqueles iracundos e empobrecidos, como Jó, não sejam povo de Deus. Elifaz também destaca que os homens maus, particularmente os opressores, estão sujeitos ao terror contínuo, vivem desconfortavelmente e perecem miseráveis.

A prosperidade dos pecadores presunçosos terminará miseravelmente, como aqui é descrito? Então, que as calamidades que

recaem sobre os demais sejam advertências para nós. Ainda que no presente nenhuma disciplina pareça ser motivo de gozo, mas penosa, posteriormente produzirá os frutos aprazíveis da justiça nos exercitados por ela. Nenhuma calamidade ou transtorno, por mais duro e severo que seja, pode tirar o favor do Senhor de algum de seus seguidores. O que nos separará do amor de Cristo?

Jó 16

Versículos 1-5: Jó reprova os seus amigos; 6-16. Ele apresenta o seu caso como deplorável; 17-22: Jó sustenta a sua inocência.

Vv. 1-5. Elifaz considerara os discursos de Jó como inúteis e sem propósito; porém, aqui Jó dá caráter aos seus próprios discursos. Os que censuram devem esperar também ser censurados; é fácil é interminável; As respostas iradas incitam as paixões dos homens; porém, não convencem com seus juízos, nem colocam a verdade sob uma clara luz. O que Jó fala de seus amigos vale para todas as criaturas, comparadas com Deus em um ou outro momento, e que são consoladoras molestas. Quando se está convencido do pecado, dos terrores da consciência, ou diante das garras da morte, somente o Espírito santo pode consolar eficazmente; sem Ele, todos os outros o fazem de maneira má e sem propósito. Quaisquer que sejam os sofrimentos de nossos irmãos, devemos ajudá-los na medida do possível e prontamente.

Vv. 6-16. Aqui há uma triste representação das aflições de jó. Quantos motivos temos para bendizermos a Deus, por não precisarmos nos queixar assim! Até os homens bons, quando se encontram diante de grandes problemas, não devem abrigar maus pensamentos a respeito de Deus. Elifaz apresentara a Jó como alguém que não se humilhara por sua aflição. "Não, disse Jó, eu conheço coisas melhores; o pó é agora o lugar mais apropriado para mim". Nisto ele nos lembra a Cristo, que foi homem de dores, e declarou: "Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados".

Vv. 17-22. O estado de Jó era muito deplorável; porém, possuía o testemunho de sua consciência em seu favor, que nunca permitiu que ele incorresse em um pecado atroz. Ninguém jamais esteve tão disposto a reconhecer os pecados da fraqueza. Elifaz não o acusara de hipocrisia quanto à sua religião; porém, escolhe a oração, o grandioso ato da religião, e professa que ele era puro nisto, ainda que não o fosse quanto a toda a fraqueza. Ele tem um Deus a quem recorrer, que, sem dúvida, vê de forma completa todos os seus sofrimentos.

Os que derramam lágrimas diante de Deus, ainda que não possam rogar por si mesmos devido aos seus defeitos, têm um Amigo que os defende, o próprio Filho do Homem, em quem devemos colocar todas as nossas esperanças de aceitação por parte de Deus.

Morrer é entrar pelo caminho do qual não retornaremos. Todos temos que empreender esta jornada com toda segurança, dentro de muito pouco tempo. Então não deveria o Salvador ser precioso para as nossas almas? Não deveríamos estar dispostos a obedecê-lo e sofrer por Ele? Se nossa consciência está espargida com o seu sangue expiatório, e testifica que não vivemos em pecado ou em hipocrisia, quando entrarmos pelo caminho do qual não retornaremos, isto será uma libertação da prisão e uma entrada à felicidade eterna.

Jó 17

Versículos 1-9: Jó apela a Deus; 10-16. Sua esperança não está na vida, mas na morte.

Vv. 1-9. Jó reflete sobre as severas censuras que seus amigos lhe fizeram e, ao ver-se como homem moribundo, apela a Deus. Nosso tempo acabar-se-á. Devemos remir cuidadosamente o tempo e dedicá-lo a prepararmo-nos para a eternidade. Das aflições de Jó, por parte de Deus, dos amigos e dos inimigos, vemos o bom uso que o justo deve fazer delas. Ao invés de desanimarmos, em relação ao serviço de Deus, devemos recobrar o ânimo para preservá-lo em meio à aflição. Os que fixam os seus olhos no céu como sua meta, manterão seu andar nos

caminhos da fé, independente das dificuldades e decepções com que possam deparar-se.

Vv. 10-16. Os amigos de Jó pretendiam consolá-lo com a esperança de seu retorno a uma situação próspera. observamos que quem busca consolação com o desejo de se recuperar neste mundo, não desempenha com sabedoria a tarefa de consolar o aflito. A nossa sabedoria é consolar a nós mesmos e aos demais em meio a aflição, com o que não falharão a promessa de Deus, seu amor e graça, e uma bem fundamentada esperança de vida eterna.

Observe como Jó se reconcilia com a sepultura. Que isto dê aos crentes a tranqüilidade de morrer, algo parecido com alguém ir para a cama quando se está esgotado e se quer deitar. Por que não ir voluntariamente quando o Pai nos chama? Recordemos que os nossos corpos estão ligados à corrupção, ao verme e ao pó; e busquemos esta esperança viva, que se cumprirá quando a esperança dos ímpios for lançada nas trevas; e quando nossos corpos estiverem no sepulcro, nossas almas desfrutarão o repouso reservado para o povo de Deus.

Jó 18

Versículos 1-4: Bildade reprova a Jó; 5-10: A destruição espera o ímpio; 11-21: A ruína do ímpio.

Vv. 1-4. Bildade dera anteriormente ânimo e bom conselho a Jó. Aqui, ele não apresenta algo, senão censura e declaração de ruína. Ele conclui que Jó deve alcançar a providência de Deus através da condução dos assuntos humanos, porque não reconhece que ele mesmo é um ímpio.

Vv. 5-10. Bildade descreve a condição miserável de um ímpio, no qual existe uma verdade abundante, se considerarmos que o pecado é um triste estado e será a destruição dos homens que não se arrependerem. Mesmo que Bildade pense que isto é aplicável a Jó, contudo, não era seguro nem justo. É comum que os que contendem irados coloquem os

seus oponentes entre os inimigos de Deus, e tirem conclusões erradas sobre verdades importantes.

Ele anuncia a destruição dos ímpios. Esta ação está representada pela analogia de uma besta ou uma ave caçada em uma armadilha, ou de um malfeitor levado à prisão. Satanás, por ser homicida, rouba desde o princípio. Ele coloca armadilhas para os pecadores aonde quer que vão. Se os torna pecadores, como ele é, também os fará desgraçados como ele é. Satanás anda à caça de vidas preciosas. Na transgressão do homem mau, existe uma armadilha para si mesmo e Deus prepara a sua destruição. observe aqui como o pecador corre em direção à armadilha.

Vv. 11-21. Bildade descreve a destruição reservada para os ímpios no porvir, e que, em certo grau, vez por outra os alcança neste mundo. o caminho do pecado é a trilha do terror, e conduz à confusão perpétua, cujas primícias são os temores presentes de uma consciência ímpia, como em caim e Judas. Sem dúvida, a morte do ímpio é miserável, por mais segura que seja a sua vida. observe-o morrendo; ele perde tudo aquilo em que confiava para sua preservação. Quão felizes e endividados são os santos com o Senhor Jesus Cristo, que tirou e transformou a morte, a ponto de fazer com que esta, o rei de terrores, torne-se subjugada e servil!

Observe a família do ímpio, que é naufragada e cortada. Seus filhos perecerão com ele ou depois dele. os que levam em conta a verdadeira honra e bem-estar de sua família, temerão que o pecado faça com que tudo se desvaneça.

Os juízos de Deus seguem o ímpio depois de sua morte neste mundo, como prova da desgraça em que sua alma estará, e como primícias desta vergonha e confusão perpétua a que será levado no grande dia. A memória do justo será bendita, mas o nome dos ímpios apodrecerá (Pv 10.7). Bom seria que esta informação acerca dos ímpios fizesse com que alguns fugissem da ira vindoura, da qual não podem ser libertos nem pelo seu poder, ou pela política, e nem pelas suas riquezas. Porém, Jesus vive e sempre está pronto para livrar a todo o que confia

nEle. suportai, então, sofridos crentes! Por um pouco de tempo sereis afligidos; porém, o nosso Amado, o nosso Salvador, nos verá de novo; nossos corações se regozijarão e ninguém poderá tirar o nosso gozo.

Jó 19

Versículos 1-7: Jó se queixa do trato pouco amável que tem recebido; 8-22: Deus, o que permitiu suas aflições; 23-29: Jó tem fé na ressurreição.

Vv. 1-7. Os amigos de Jó o culpavam como ímpio, por estar tão aflito; aqui, descreve sua maldade ao mostrar que o que eles condenaram era passível de escusa. A dura linguagem dos amigos acrescenta grandemente o peso de suas aflições; de qualquer maneira, é melhor não levar isto ao coração, para que não guardemos ressentimentos. Antes, olhemos para aquEle que suportou tal contradição dos pecadores contra si mesmo, e foi tratado com muito mais crueldade do que Jó ou um de nós.

Vv. 8-22. Quão tristes são as queixas de Jó! o que é o fogo do inferno, se não uma conseqüência da ira de Deus? As consciências cauterizadas sentirão isso no além, mas agora não o temem. As consciências iluminadas temem-no agora, mas não o sentirão no porvir. Um erro muito comum é pensar que Deus trata como inimigo a pessoa que Ele permite ser afligido. Toda criatura é para nós o que Deus permite que seja; contudo, isto escusa aos familiares e amigos de Jó.

Quão incerta é a amizade dos homens! Porém, se Deus for nosso amigo, Ele não falhará conosco em momentos de necessidade. Temos pouca razão para agradar o corpo que, depois de todo o nosso cuidado, é consumido pelas enfermidades que tem em si mesmo! Jó se encomenda à compaixão de seus amigos, e culpa justamente a dureza deles. É muito inquietante para quem ama a Deus, ser afligido de uma só vez nos confortos exteriores e na consolação interior; não obstante, se isto e até mais sobrevêm ao crente, não enfraquece a prova de que é um verdadeiro filho de Deus e herdeiro da glória.

Vv. 23-29. O Espírito Santo desta vez parece ter atuado poderosamente na mente de Jó. Aqui, ele dá testemunho de uma boa confissão; declara a firmeza de sua fé e a convicção de sua esperança. Aqui há muito de Cristo e do céu; quem diz coisas como estas, diz claramente que busca uma pátria melhor, isto é, a celestial.

Deus ensinou Jó a crer no Redentor vivo, a esperar a ressurreição dos mortos e a vida no mundo vindouro; e ele se consola com esta expectativa. Jó está seguro de que o Redentor dos pecadores, do jugo de Satanás e da condenação do pecado, é seu Redentor e espera a salvação através dEle; e que é um Redentor vivo, que ainda não se encarnara; que posteriormente se manifestará como o Juiz do mundo para levantar os mortos e completar a redenção de seu povo. Com quanto prazer o santo Jó desabafa a respeito deste assunto!

Que as fiéis palavras sejam gravadas em nosso coração pelo Espírito Santo. Todos estamos preocupados por ver que a raiz está em nós. A raiz é o princípio de graça vivo, vivificante que atua no coração; tão necessário para a nossa fé, como a raiz da árvore, à qual deve a sua firmeza e o seu fruto. Jó e seus amigos diferem sobre os métodos da providência, mas concordam quanto à raiz, que é a fé no porvir.

Jó 20

Versículos 1-9: Zofar fala da brevidade do gozo do ímpio; 10-22: A destruição do ímpio; 23-29: A porção do ímpio.

Vv. 1-9. O discurso de Zofar fala sobre a miséria garantida do ímpio. O triunfo do ímpio e o gozo do hipócrita são passageiros. Os prazeres e os ganhos do pecado trazem enfermidade e pesar, terminando em remorso, angústia e destruição. A piedade escondida é iniqüidade dobrada, e a destruição correspondente será concordante.

Vv. 10-22. A condição desgraçada do ímpio neste mundo é aqui exposta detalhadamente. As luxúrias da carne são aqui chamadas de pecados da juventude; ocultá-las e guardá-las sob a língua refere-se a esconder a transgressão e deleitar-se nela. Porém, aqui Aquele que

conhece o que há no coração sabe o que há debaixo da língua, e fará com que seja descoberto. O amor ao mundo e à sua riqueza também é maldade, e o homem coloca o coração nestas coisas. Além do mais, a violência e a injustiça são pecados que acarretam o juízo de Deus sobre famílias e nações.

Observe o castigo dos ímpios por causa destas coisas. O pecado é como a bílis, o mais amargo que existe; ele será como veneno; assim serão todos os ganhos ilícitos. Em sua plenitude, ele estará em apuros por causa das ansiedades de sua própria mente. ser guiado pela graça santificadora de Deus, como Zaqueu, para restituir o injustamente ganho, é uma grande misericórdia. Porém, ser forçado, como Judas, a restaurar pelos horrores de uma consciência desesperada, não é acompanhado de benefícios nem consolos.

Vv. 23-29. Após descrever os sofrimentos que aguardam os maus costumes, Zofar assinala a sua destruição pela ira de Deus. Não existe refúgio contra isto, a não ser em Cristo, que é o único abrigo contra a tormenta e a tempestade (Is 32. 2). Zofar conclui: "Esta é a porção que Deus prepara para o homem ímpio"; e foi-lhe designada.

Nunca uma doutrina foi melhor explicada, nem pior aplicada que esta, porque Zofar pretendia demonstrar que Jó era hipócrita. Recebamos a boa explicação e apliquemo-la de maneira ainda melhor como advertência para nós, para que permaneçamos reverentes, e não pequemos. O ponto de vista que alguém tem de Jesus, guiado pelo Espírito Santo e colocado adequadamente sobre a nossa alma, é algo que apagará milhares de argumentos carnais sobre os sofrimentos do crente.

Jó 21

Versículos 1-6. Jó pede atenção; 7-16. A prosperidade do ímpio; 17-26. As ações da providência de Deus; 27-34: O juízo do ímpio acontecerá no porvir.

Vv. 1-6. Jó aproxima-se do assunto em debate. A prosperidade exterior é uma marca da Igreja e de seus membros, de modo que a ruína

da prosperidade de um homem demonstra que é um hipócrita? Eles asseguram isso; porém, Jó não concorda. Se olhassem corretamente para ele, teriam miséria suficiente para pedir compaixão, e suas ousadas interpretações desta providência misteriosa transformar-se-iam em veneração silenciosa.

Vv. 7-16. Jó disse: "Às vezes, é permitido que caiam juízos notáveis sobre pecadores destacados; porém, nem sempre". Por que isto é assim? Este é o dia da paciência de Deus. De uma ou de outra maneira, Ele emprega a prosperidade do ímpio para servir aos seus próprios conselhos, enquanto os prepara para a destruição; porém, Ele deixará evidente que há outro mundo. Estes prósperos pecadores tomam a Deus e a religião descuidadamente, como se, por possuírem tanto neste mundo, não tivessem a necessidade de buscar o outro. Porém, a religião não é coisa vã. Se este for o nosso caso, podemos agradecer a nós mesmos por ficar fora dela. Jó mostra o quanto isso é néscio.

Vv. 17-26. Jó descrevera a prosperidade dos ímpios; Ele opõe isto nestes versículos, ao que e os seus amigos sustentaram sobre a destruição certa dos ímpios nesta vida. Ele reconcilia isto com a santidade e justiça de Deus. Ainda que eles prosperem, são levianos e indignos, são desprezíveis para Deus e os homens sábios. No auge de sua pompa e poder, só existe um passo entre eles e a destruição. Jó refere-se à diferença que a providência marca entre um e outro ímpio em relação à sabedoria de Deus. Ele é o juiz de toda a terra e fará o que for bom.

A desproporção entre o tempo e a eternidade é tão grande que, se o inferno fosse a sorte de todo o pecador, finalmente haveria pouca diferença se um fosse para lá cantando e outro suspirando. Se um ímpio morre em um palácio e outro em uma masmorra, para ambos serão o verme que não morre e o fogo que não se apaga. Assim, pois, não vale a pena confundir-se devido às diferenças deste mundo.

Vv. 27-34. Jó refuta a opinião de seus amigos no sentido de que os maus, com toda a segurança, caem na ruína visível e notória, e ninguém mais senão eles; baseados neste princípio, condenavam a Jó como mau.

Pergunte a quem quiser, mas o castigo dos pecadores está preparado mais para o outro mundo do que para este (Jd vv. 14,15).

Supõe-se que o pecador viva aqui com grande abundância e poder, e terá um funeral esplêndido, mas triste coisa é que alguém se orgulhe diante desta perspectiva. Ele terá um majestoso monumento. Um vale com riachos, para manter verde o prado, era considerado lugar honroso de sepultura entre os povos orientais; porém, tais coisas são distinções vãs. A morte põe fim à sua prosperidade. O que faz com que um homem morra com verdadeira valentia é recordar com fé que Jesus Cristo morreu e foi colocado em uma sepultura, não somente antes de nós, mas por nós. O nosso verdadeiro consolo para a hora da morte é que Ele tenha ido antes de nós, que está vivo e vive por nós.

Jó 22

Versículos 1-4: Elifaz demonstra que a bondade do homem de nada aproveita para Deus; 5-14: Jó é considerado um opressor. 15-20: O mundo antes do dilúvio; 21-30: Elifaz exorta Jó ao arrependimento.

Vv. 1-4. Elifaz considera que Jó se queixa demais de suas aflições e pensa que Deus, ao afligir-lhe, é injusto; porém, Jó estava muito distante de pensar assim. O que Elifaz disse é injustamente aplicado a Jó; certo é que quando Deus nos trata bem, não é porque Ele nos deva algo. A piedade do homem não é benefício nem ganho para Deus. Os benefícios da religião para o homem são infinitamente maiores do que quaisquer perdas. Deus é o soberano que não presta conta de sua conduta, porque Ele é perfeitamente sábio, justo, fiel, bom e misericordioso. Ele aprova a semelhança de sua própria santidade e deleita-se nos frutos de seu Espírito; aceita os serviços agradecidos do crente humilde, enquanto recusa o clamor do orgulhoso, daquele que confia em si mesmo.

Vv. 5-14. Elifaz formula acusações tremendas contra Jó, sem ter razão para as tais, salvo que Jó foi visitado da maneira como supunha que Deus sempre castiga a todo ímpio. considera-o um opressor que causou danos com sua riqueza e poder no período de sua prosperidade.

Vv. 15-20. Elifaz quer que Jó identifique o caminho pelo qual os ímpios têm percorrido e veja qual é o seu fim. É bom que nós o observemos, para não andarmos por ele. Porém, se os demais são consumidos e nós não somos, ao invés de culpá-los e nos gabarmos, como fez Elifaz, devemos agradecer a Deus e tomar isto como advertência para nós.

Vv. 21-30. A resposta de Elifaz pressupõe erroneamente que Jó até então não conhecera a Deus, e que a prosperidade nesta vida viria após a sua conversão sincera. O conselho que Elifaz dá aqui é bom; porém, em relação a Jó, fundamentava-se em uma falsa suposição de que era estranho e inimigo de Deus. cuidemo-nos de não caluniar os nossos irmãos, e se for a nossa sorte sofrer desta maneira, recordemos como Jó foi tratado e Jesus vilipendiado, para que sejamos pacientes. Examinemo-nos, para ver se há alguma razão na calúnia, e andemos vigilantes para estar limpos de toda a aparência do mal.

Jó 23

Versículos 1-7: Jó lamenta que Deus tenha se distanciado; 8-12: Ele afirma a sua integridade; 13-17: Os terrores divinos.

Vv. 1-7. Jó apela ao justo juízo de Deus no tocante aos seus amigos. Ele quer que sua causa seja julgada rapidamente. Cristo reconcilia consigo o mundo, e em um trono de graça mostra a sua bondade. O pecador pode buscar socorro nEle, e o crente pode ordenar sua causa diante dEle com argumentos tomados de suas promessas, de seu pacto e de sua glória. A espera paciente pela morte e o juízo é a nossa sabedoria e dever, e não pode ser sem. santo temor e tremor. Desejar ardentemente a morte e o juízo é atitude de néscio e pecado, não uma atitude digna de servos de Deus, como no caso de Jó.

Vv. 8-12. Jó sabe que Deus está presente em todos os lugares; porém, a sua mente está tão confusa que ele não pode contemplar fixamente a presença bondosa de Deus para achar consolo, ao expor o seu caso diante dEle. Seus pontos de vista são todos sombrios. Deus

parecia estar distante e irado contra ele. De todos os modos, Jó expressa sua segurança de que, se for julgado, será aprovado, pois obedecera aos preceitos de Deus. Saboreara as verdades e mandamentos divinos e deleitava-se neles.

Notamos aqui que Jó se justificava melhor a si mesmo que a Deus, ou em oposição a Ele (32. 2). Jó podia sentir-se limpo de todas as culpas mencionadas por seus amigos; porém, seu erro foi afirmar ousadamente que, ainda que fosse visitado pela mão de Deus, não seria castigado por causa de seus erros. Ele é culpado de uma segunda culpa quando nega que a providência trata com os homens nesta vida presente, na qual o injuriado encontra alivio e o mal é castigado por seus pecados.

Vv. 13-17. Como Jó não questiona uma vez sequer que suas provas sejam das mãos de Deus, e que não existe sorte ou azar, então como as considera? O princípio sobre o qual se baseia para enfocá-las é que a esperança e a recompensa dos servos fiéis de Deus serão dadas apenas na outra vida; sustenta que é evidente para todos que os maus não são tratados nesta vida conforme os seus pecados, mas que costuma acontecer exatamente o contrário. Ainda que obtenha a misericórdia, as primícias do Espírito da graça, fale de um Deus que certamente concluirá a obra que Ele mesmo começou, contudo, o crente aflito não deve concluir que toda a oração e súplicas serão em vão, e que deve afundar-se no desespero e desfalecer quando for reprovado por Ele. Não pode saber que a intenção de Deus, ao permitir que seja afligido, seja produzir arrependimento e oração em seu coração. Aprendamos a obedecer ao Senhor e a confiar nEle, ainda que estejamos atribulados; aprendamos a viver e morrer como agrada a Ele: não sabemos para que fim proveitoso nossas vidas podem ser abreviadas ou prolongadas.

Jó 24

Versículos 1-12: A impiedade às vezes parece não ser castigada; 13-17: O mau odeia a luz; 18-25: Juízos para o ímpio.

Vv. 1-12. Jó volta a falar sobre a prosperidade do ímpio. Ele já demonstrara que muitos ímpios e profanos vivem confortavelmente (21). Aqui, ele destaca que muitos desafiam abertamente todas as leis da justiça, triunfam com os maus costumes, e não os vemos ser chamados a prestar contas neste mundo. Destaca aos que fazem o mal a pretexto da lei e da autoridade, e os ladrões, os que fazem o mal pela força. Diz: "Mas Deus não leva em conta a sua oração", isto é, Ele não envia de imediato seus juízos nem os torna exemplos, e assim manifesta a todo o mundo o quanto são néscios. Porém, o que obtém riquezas, não por direito, será um néscio em seu final (Jr 17.11).

Vv. 13-17. Observe a quantos cuidados e dores os ímpios se submetem para alcançar os seus maus desígnios; que isto envergonhe nossa negligência e preguiça para fazermos o bem.

Observe quanto trabalho e dificuldade têm os que buscam provisões para a carne, a fim de satisfazer suas luxurias: trabalhos que as levarão a cabo, e logo, para esconder o que terminará na morte e no inferno. A vergonha veio com o pecado, e a vergonha eterna está no final do caminho. Observe a miséria dos que pecam, que estão expostos a contínuos temores: temem ser descobertos pelos homens, mesmo que vejam o quanto são néscios, porém, não temem os olhos de Deus, que sempre estão sobre eles: não temem fazer coisas das quais podem se tornar públicas.

Vv. 18-25. Às vezes, quão gradual é a corrupção, quão silenciosa é a partida de uma pessoa má, quão grande é a sua honra, e com quanta rapidez as suas crueldades e opressões são esquecidas! são arrancados como os demais homens, como o segador corta e junta as espigas de trigo à medida que lhe vêm a mão. Com freqüência, haverá muitos aspectos que farão parecer que Jó toma um enfoque errado da providência neste capítulo; porém, a Palavra inspirada nos ensina que tais conceitos são formados por ignorância, a partir de opiniões parciais. A providência de Deus nos assuntos dos homens é em tudo justa e sábia.

Apliquemos isto cada vez que o Senhor nos provar. Ele não pode equivocar-se. Os sofrimentos sem igual do Filho de Deus, quando esteve na terra, deixam a mente perplexa, a menos que seja enfocada deste ponto de vista. Porém, quando o contemplamos como garantia do pecador, a fim de levar a maldição, podemos explicar porque Ele teve de suportar a ira devida pelo pecado, para que a justiça divina seja satisfeita e seu povo seja salvo.

Jó 25

Bildade mostra que o homem não pode justificar-se diante de Deus.

Bildade deixa o questionamento acerca da prosperidade dos ímpios; porém, mostra a infinita distância que há entre Deus e o homem. Ele apresenta a Jó algumas verdades que este considerara superficiais. A justiça e a santidade do homem, no melhor dos casos, não podem ser para ser comparadas às de Deus (Sl 89.6). Por ser Deus tão grande e glorioso, como pode o homem culpável e impuro comparecer diante dEle?

Temos que nascer de novo da água e do Espírito, e ser continuamente lavados no sangue de Cristo, esta fonte aberta (Zc 13.1). Devemos ser humildes porque somos criaturas contaminadas, culpáveis e más, e temos que renunciar a confiança em nós mesmos. Porém, nossa vileza necessita da condescendência e do amor do Filho de Deus. As riquezas de sua misericórdia e o poder de sua graça serão magnificadas por toda a eternidade, por todos os pecadores que Ele redimir.

Jó 26

Versículos 1-4: Jó reprova a resposta de Bildade; 5-14: Jó reconhece o poder de Deus.

Vv. 1-4. Jó ridiculariza a resposta de Bildade; suas palavras eram uma mistura de irritação e preferência de si mesmo. Bildade deveria ter exposto diante de Jó as consolações do Todo-poderoso, ao invés de seus terrores. Cristo sabe o que dizer ao cansado (Is 1.4); e seus ministros não

deveriam agravar aos que Deus não tem entristecido. Muitas vezes nos decepcionamos comas expectativas em relação aos amigos que deveriam nos consolar; porém, o consolador, o Espírito santo, nunca erra nem falha em seu objetivo.

Vv. 5-14. Aqui são dados muitos exemplos que causam impacto sobre a sabedoria e o poder de Deus, sobre a criação e a preservação do mundo. se olharmos ao nosso redor, a terra, e as águas aqui embaixo, veremos a sua onipotência. se considerarmos o inferno, ainda que esteja fora de nosso alcance, podemos imaginar que descobriremos ali uma demonstração do poder de Deus. Se olharmos para o céu, veremos a divulgação da onipotência de Deus.

Por seu Espírito, o Espírito eterno que se movia sobre a face das águas, através do hálito de sua boca (Sl 33.6), Ele não somente fez os céus, mas também os embelezou. A redenção destaca-se entre todas as demais obras do Senhor; e podemos nos aproximar, experimentar a sua graça, aprender a amá-lo, e andar com alegria e prazer em seus caminhos.

A base da controvérsia entre Jó e os demais é que estes injustamente pensavam que, por causa de suas aflições, Jó era culpado de crimes abomináveis. Eles parecem não haver considerado devidamente o mal e a justa retribuição pelo pecado; tampouco consideraram os bondosos desígnios de Deus ao purificar o seu povo. Jó também obscureceu o conselho com palavras sem sabedoria; porém, suas opiniões eram mais claras. Não parece ter confiado em sua justiça pessoal como base de sua esperança em relação a Deus. contudo, o que ele de maneira geral reconhece sobre o seu caso, com efeito o nega quando se queixa de seus sofrimentos, por serem imerecidos e severos; essa mesma queixa demonstra o objetivo para que estes sofrimentos lhe foram permitidos, a fim de que o seu ser se humilhasse ainda mais diante dos olhos de Deus.

Jó 27

Versículos 1-6. Jó reafirma a sua sinceridade; 7-10: O hipócrita não tem esperanças; 11-23: O final desgraçado do ímpio.

Vv. 1-6. Agora, os amigos de jó o deixam falar, coisa que ele se pôs a fazer agradavelmente.

Jó tem confiança na bondade de sua causa e na de seu Deus, e encomenda-lhe a sua causa de boa vontade. Mas Jó não teve a devida reverência quando falou que Deus lhe tirou o juízo e atormentou a sua alma. Fazer com que nossos corações não nos reprovem quando nos apegamos à nossa integridade, é algo que afoga as intenções do maligno.

Vv. 7-10. Jó considera que a situação do hipócrita e maldoso é extremamente miserável. Se abrem caminho em suas vidas, por causa da religião que professam, e mantêm suas esperanças presunçosas até a morte, do que isto lhes servirá quando Deus lhes pedir as suas almas? Quanto mais consolo acharmos em nossa fé, mais fortemente nos apegaremos a ela. Os prazeres desviam facilmente os que não se deleitam em Deus, e as cruzes desta vida os vencerão com facilidade.

Vv. 11-23. Referindo-se ao mesmo tema, os amigos de Jó falaram da miséria dos ímpios antes da morte, como proporcional aos seus delitos. Mesmo que não fosse assim, segundo Jó, as conseqüências de sua morte seriam espantosas. Jó preocupa-se em expor claramente este assunto. A morte de um homem santo é como uma doce brisa que o leva ao país celestial; porém, para ímpio, é como uma tormenta que o leva rapidamente à destruição. Enquanto vivia, tinha o beneficio da misericórdia perdoadora; porém, agora, o dia da paciência do Senhor acaba-se, e a sua ira será derramada sobre ele. Quando Deus reprova um homem, não existe maneira de fugir nem de suportar a sua ira. Os que agora não fogem para os braços da graça divina, que estão estendidos para recebê-los, não poderão fugir dos braços da ira divina, que dentro de pouco tempo se estenderão para destruí-los. Que aproveitará ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?

Jó 28

Versículos 1-11: Acerca da riqueza mundana; 12-19: A sabedoria é de valor incalculável: 20-28. A sabedoria é dádiva de Deus.

Vv. 1-11. Jó sustenta que as dispensações da providência são reguladas pela sabedoria suprema. Para confirmar isto, demonstra a grande quantidade de conhecimento e riqueza de que os homens podem se asSenhorear. As cavernas da terra podem ser descobertas, mas não os conselhos do céu. Os que são preguiçosos quanto à religião devem observar os trabalhadores das minas, considerar os seus caminhos e serem sábios. Que a coragem e a diligência deles – em buscar riquezas que perecem – nos envergonhe por nossa preguiça e fraqueza de coração para labutar pelas autênticas riquezas. Quão melhor é adquirir a sabedoria que o ouro! Quão mais fácil e seguro! Porém, busca-se o ouro e despreza-se a graça. A esperança de coisas preciosas da terra, como as chamam os homens, ainda que sem valor e perecíveis, são um grande incentivo para o trabalho; e não será muito maior a perspectiva certa de coisas verdadeiramente preciosas no céu?

Vv. 12-19. Aqui, Jó fala de sabedoria e inteligência, de conhecer e desfrutar de Deus e de nós mesmos. Seu valor é infinitamente superior a todas as riquezas deste mundo. É uma dádiva do Espírito Santo que não pode ser comprada com dinheiro. Que seja mais precioso aos nossos olhos o mesmo que o é aos olhos de Deus. Jó pede como quem deseja encontrá-la, e sente-se como desesperado pela idéia de pensar em encontrá-la em outra parte que não seja em Deus, e de forma que não seja pela revelação divina.

Vv. 20-28. Existe uma sabedoria dobrada; uma oculta em Deus, que é secreta e não nos pertence; e outra que é dada a conhecer por Ele, a qual é revelada ao homem. Os sucessos de um dia, e os assuntos de um homem, estão relacionados entre si, e dependem um do outro, de modo que somente Ele, diante de quem tudo está patente e vê o todo de uma só vez, pode julgar retamente cada parte. Porém, o conhecimento da vontade revelada de Deus está ao nosso alcance, e nos faz bem.

Que o homem considere isto como sabedoria sua: Temer ao Senhor e afastar-se do mal. Que aprenda isto e terá aprendido bastante. Onde encontrar esta sabedoria? seus tesouros estão escondidos em Cristo, revelados pela Palavra, recebidos por fé através do Espírito santo. Não alimenta o orgulho, nem as atitudes e pensamentos vãos, nem entreterá a nossa vã curiosidade. Ensina aos pecadores, para que temam ao Senhor e se afastem do mal, no exercício do arrependimento e da fé, sem desejar a solução de todas as dificuldades acerca das situações da vida.

Jó 29

Versículos 1-6. Os consolos anteriores de Jó; 7-17: A honra rendida a Jó; sua utilidade; 18-25: Sua perspectiva de prosperidade.

Vv. 1-6. Jó começa a fazer um contraste entre sua prosperidade anterior e a sua miséria presente, pelo fato de Deus ter se afastado dele. Uma alma bondosa se compraz no sorriso de Deus, não no sorriso deste mundo. Então havia quatro coisas que eram muito agradáveis a Jó:

1. A confiança na proteção divina;
2. O gozo do favor divino;
3. A comunhão com a mensagem divina;
4. A segurança que possuía da presença divina.

A presença de Deus na casa de um homem, ainda que este seja pobre, converte-a em um castelo ou em um palácio, e sua família é consolada. As riquezas e as famílias emergentes, assim como uma vela, podem extinguir-se rapidamente. Porém, quando a mente está iluminada pelo Espírito Santo, quando o homem anda à luz do rosto de Deus, todo o conforto externo é duplicado e o transtorno diminuído, e através desta luz, pode passar alegremente pela vida e pela morte. contudo, o consolo racional deste estado costuma ser tirado por um tempo, e comumente isto surge a partir do descuido pecaminoso e de se entristecer o Espírito Santo; às vezes, pode ser uma prova da fé e da graça do homem. Porém, é necessário que vejamos, indaguemos a causa de tal mudança com oração fervorosa, e aumentemos a nossa vigilância.

Vv. 7-17. Todas as classes de pessoas rendiam seus respeitos a Jó, não somente pela dignidade de sua posição social, mas por seu mérito pessoal, prudência, integridade e boa administração. Felizes os homens abençoados com estes dons! Têm grandes oportunidades de honrar a Deus e de fazer o bem; porém, têm grande necessidade de estar vigilantes contra o orgulho.

Feliz o povo abençoado com tais homens! É um sinal de bem para eles. Aqui vemos porque Jó valorizava a si mesmo na época de sua prosperidade: a sua utilidade. Ele valorizava a si mesmo por causa do freio que colocava na violência dos homens vis e orgulhosos. Os bons magistrados devem ser, pois, um freio para os malfeitores e uma proteção para os inocentes. Para isto, devem armar-se com zelo e resolução. Tais homens representam bênçãos para a sociedade e lembram aquEle que resgata os pobres pecadores das garras de Satanás.

Quantos estavam prontos para perecer, e agora estão dispostos a bendizê-lo! Porém, quem pode mostrar os seus louvores? confiemos em sua misericórdia e procuremos imitar sua verdade, justiça e amor.

Vv. 18-25. Por ser assim honrado e útil, Jó esperava morrer em paz, com honra e em uma idade bem avançada. se tal expectativa surge da fé viva na providência e na promessa de Deus, você está bem; porém, se aparece do engano de nossa sabedoria, e dependência das coisas terrenas e mutáveis, está mal fundamentada e torna-se pecado. Nem todo o que tem o espírito de sabedoria, tem o de governo; jó tinha a ambos, e até a ternura de um consolador. Pensava nisto com prazer quando ele mesmo se lamentava. O nosso Senhor Jesus é um Rei que odeia a iniqüidade, e que voluntariamente tomou sobre si a maldição de um mundo prestes a perecer. A Ele devemos escutar.

Jó 30

Versículos 1-14: A honra de Jó se transforma em desprezo; 15-31: Jó, uma carga para si mesmo.

Vv. 1-14. Jó contrasta seu estado atual com sua honra e autoridade anterior. Que pouca razão tem o homem de ser ambicioso e orgulhoso pelo que se pode perder facilmente, e quão pouca confiança deve-se depositar nisto! Não devemos nos deprimir se formos desprezados, vilipendiados e odiados pelos homens ímpios. Olhemos para Jesus, que suportou toda a contradição dos pecadores.

Vv. 15-31. Jó lamenta-se muito. Abrigar maus pensamentos acerca de Deus era o pecado que, nesta época, acusava facilmente a Jó. Quando as tentações internas unem-se às calamidades externas, a alma agita-se como em uma tempestade, e enche-se de confusão; porém, existem os que têm a Deus por inimigo! O que são as aflições interiores temporais, comparadas ao horrível estado dos homens ímpios?

Há algo com que Jó se consola; porém, só um pouco. Ele prevê que a morte será o fim de todos os seus problemas. A ira de Deus pode levá-lo à morte; porém, a sua alma estará segura e feliz no mundo espiritual. se ninguém se compadece de nós, o nosso Deus, que nos corrige, se compadece, assim como o pai se compadece de seus filhos. E olhemos mais para as coisas da eternidade: então o crente deixará de lamentar-se e com gozo louvará o amor redentor.

Jó 31

Versículos 1-8: Jó declara a sua retidão; 9-15: A sua integridade; 16-23: Jó é misericordioso; 24-32; Jó não é culpado de cobiça e idolatria; 33-40: Não é culpado de hipocrisia nem de violência.

Vv. 1-8. Jó não diz as coisas que aqui estão registradas por orgulho, mas em resposta à acusação que era hipócrita. Ele entendia a natureza espiritual dos mandamentos de Deus, que alcança os pensamentos e intenções do coração. É melhor deixar que os nossos atos falem por nós, porém, em alguns casos, por nós mesmos e pela causa de Deus, devemos protestar solenemente a nossa inocência pelos delitos dos quais somos acusados falsamente. Os deleites da carne e o amor ao mundo são duas rochas fatais, e muitas pessoas se chocam contra elas.

Jó protesta que sempre esteve cuidadosamente atento contra elas. Deus registra os fatos que estão relacionados a nós de uma forma mais precisa do que nós mesmos o fazemos; portanto, andemos com prudência. Jó evitava com cuidado todo o meio pecaminoso de se obter riquezas, e temia todos os ganhos que fossem alcançados ilicitamente, assim como todo o prazer proibido. O que possuímos neste mundo pode-se usar com conforto ou perder-se rapidamente, mesmo obtido honestamente. sem honestidade e felicidade estrita em todos os nossos tratos, não podemos ter uma evidência de verdadeira santidade. contudo, muitos religiosos são incapazes de permanecer neste fundamento!

Vv. 9-15. Todas as contaminações da vida procedem de um coração impuro. A luxúria é um fogo na alma, e queima os que a agradam. consome tudo o que há de bom e desola a consciência. Acende o fogo da ira de Deus, o qual, se não for sufocado pelo sangue de Cristo, consumirá até a destruição eterna. consome o corpo; destrói a essência. As luxúrias ardentes acarretam graves juízos. Jó tinha uma família numerosa e a administrava bem. Ele considera que tem um Senhor no céu; como seríamos desfeitos se Deus fosse severo conosco? Devemos ser mansos e amáveis com quem nos relacionamos.

Vv. 16-23. A consciência de Jó testifica sobre a sua conduta caridosa para com o pobre. Ele se estende muito neste tema, porque foi particularmente acusado a respeito. Foi terno com todos e jamais prejudicou a alguém. Observe os princípios pelos quais Jó se abstinha de agir sem misericórdia e caridade. Ele considerava que, se fizesse mal ao pobre, seria o mesmo que ir contra o Senhor, ao qual temia. o respeito aos interesses mundanos pode segurar um homem na prática de delitos; porém, somente a graça de Deus pode fazer com que odeie, tema e evite os pensamentos e todos os desejos pecaminosos.

Vv. 24-32. Jó afirma que:

1. Nunca colocou o seu coração na riqueza deste mundo. Quão poucos são os religiosos ricos que recorrem ao Senhor como testemunha de que não se regozijam em seus grandes ganhos! Devido à

determinação inconseqüente de tornar-se ricos, há muitos que arruínam as suas almas, ou as machucam com muitos pesares;

2. Nunca foi culpado de idolatria. A fonte da idolatria está no coração, corrompe os homens, e provoca a Deus para que envie juízos contra uma nação;

3. Nunca desejou o sofrimento para o seu pior inimigo. se outros nos fazem mal, isto não justifica que nós o façamos a eles;

4. Nunca deixou de ser amável com os forasteiros. A hospitalidade é um dever do cristão (1Pe 4.9).

Vv. 33-40. Jó defende-se da acusação de que era hipócrita. custa-nos muito confessar nossas faltas, pois estamos dispostos a escusá-las e a lançar a culpa sobre outras pessoas. Porém, quem assim encobre os seus pecados, não prosperará (Pv 28. lá). Ele fala de seu valor em relação ao que é bom, como prova de sua sinceridade nisto. Quando os homens obtêm propriedades injustamente, são despojados justamente do consolo delas; semeou-se trigo, porém brotarão cardos. o que os homens não obtêm honestamente, nunca lhes fará bem algum.

Terminam as palavras de jó, com a ousada afirmação de que ele pode apelar a Deus, a respeito da acusação contra seu caráter moral e religioso como fonte de seus sofrimentos. Contudo, por mais confiado que fosse Jó, veremos que estava equivocado (40.4,5; Jo 1.8).

Que todos nos julguemos a nós mesmos; naquilo que sejamos culpados, busquemos o perdão no sangue que limpa de todo o pecado; que o Senhor tenha misericórdia de nós, e escreva as suas leis em nossos corações!

Jó 32

Versículos 1-5: Eliú não se agrada da disputa entre Jó e seus amigos; 6-14: Reprova-os; 15-22: Fala sem favoritismo.

Vv. 1-5. Os amigos de Jó calaram-sei porém, não se convenceram. Eliú estava incomodado justamente com Jó, porque estava mais ansioso por defender o seu próprio caráter, do que a justiça e a bondade de Deus.

Eliú estava incomodado com os amigos de Jó, porque não foram honestos com ele. Se é raro que comece uma discussão, ainda mais difícil é que prossiga sem que haja faltas de ambos os lados. Os que buscam a verdade não devem recusar o que é verdadeiro e bom em ambos os lados, nem aprovar ou defender o que está mal.

Vv. 6-14. Eliú alega falar por inspiração do Espírito Santo, e corrige as partes. Permitiu que os mais experientes falassem primeiro. Porém, Deus dá sabedoria a quem lhe agrada; isto o animou a manifestar a sua opinião. Ao prestar atenção à Palavra de Deus e depender do Espírito santo, os jovens podem tornar-se mais sábios que os mais velhos; porém, esta sabedoria os fará prontos a ouvir, tardios a falar e dispostos a prestar atenção e ouvir os demais.

Vv. 15-22. Se estamos seguros de que o Espírito Santo sugeriu o que devemos falar, ainda assim precisamos estar calados, até que chegue a nossa hora de falar. Deus é um Deus de ordem, não de confusão. É um grande refrigério para o homem bom falar para a glória do Senhor e edificar aos demais. Quanto mais contemplamos a majestade de Deus como nosso Criador, e mais temamos a sua ira e justiça, pouco temeremos ou afagaremos os homens. se pudéssemos colocar o Senhor sempre diante de nós, com suas misericórdias diante dos nossos temores, não nos apartaríamos de nosso dever naquilo que formos chamados para fazer.

Jó 33

Versículos 1-7: Eliú dispõe-se a argumentar com Jó; 8-13: Eliú acusa Jó por culpar a Deus; 14-18: Deus chama os homens a que se arrependam; 19-28: Deus permite aflições para o bem; 29-33: Eliú pede a atenção de Jó.

Vv. 1-7. Jó expressara seu desejo de que um juiz decidisse a respeito de sua apelação. Eliú era alguém conforme o seu desejo, um homem como ele mesmo. se temos que convencer os homens com

justiça, que seja pela razão, e não pelo terror; com um argumento justo, e não com uma dura mão.

Vv. 8-13. Eliú acusa Jó de culpar a justiça e a bondade de Deus. Quando ouvimos algo que desonra a Deus, devemos testemunhar contra isto. Jó apresentara Deus como severo, ao acusá-lo de ter feito o mal para com ele. Eliú destaca que Jó falara mal, que devia se humilhar diante de Deus e redimir-se do que dissera, através do arrependimento. Deus não presta conta a nós. É irracional que criaturas frágeis e pecadoras contendam com um Deus de sabedoria, poder e bondade infinitos. Ele age com perfeita justiça, sabedoria e bondade, mesmo onde nós não podemos perceber.

Vv. 14-18. Deus fala conosco através de nossa consciência, de suas providências e de seus ministros. Eliú discorre sobre tudo isto. Até onde sabemos não havia, até o momento, uma revelação divina escrita, ainda que agora seja o nosso principal guia. Quando designa o bem aos homens, através de convicções e preceitos de suas próprias consciências, Deus abre os seus corações, como abriu o de Lídia, e os ouvidos, de modo que a convicção encontre a sua entrada ou mesmo a force. O motivo e o desígnio destas admoestações é impedir que o homem cometa pecado, principalmente o do orgulho. Enquanto os pecadores vão atrás de maus propósitos e afagam o seu orgulho, suas almas se apressam para a destruição. AquEle que faz com que os homens se afastem do pecado, também os salva do inferno. Que misericórdia é estar submetido aos freios de uma consciência despertada!

Vv. 19-28. Jó queixava-se de suas enfermidades e por elas julgou que Deus estava irado contra ele; seus amigos também julgavam assim; porém, Eliú mostra que às vezes Deus permite que o corpo seja afligido para o bem da alma. Este pensamento será muito útil para que, em nosso bem, tiremos proveito da enfermidade na qual e pela qual Deus fala com os homens. A dor é o fruto do pecado; contudo, pela graça de Deus, a dor do corpo às vezes se torna um meio de recebermos um bem para a alma. As aflições serão retiradas quando tiverem realizado a sua obra, e

encontrar-se um resgate ou propiciação. Jesus Cristo é o mensageiro e o resgate; desta maneira o considera Eliú, como Jó o chamara de seu Redentor, porque Ele é o Comprador e o Preço, o Sacerdote e o Sacrifício.

Tão elevado era o valor das almas que nada menos as teria redimido; e tão imensa a ferida infligida pelo pecado, que nada menos que o sangue do Filho de Deus, que deu a sua vida como resgate de muitos, poderia ter feito expiação. Acontece então uma bendita mudança. Recuperar-se de uma enfermidade é uma bênção, quando a cura procede da remissão dos pecados. Todo o que verdadeiramente se arrepende de seus pecados achará misericórdia diante de Deus. As obras das trevas são estéreis; todos os ganhos do pecado estão longe de ser algum proveito. Devemos confessar a Deus nossos pecados, tendo o coração quebrantado e contrito (1 Jo 1.9). Devemos confessar o ato do pecado sem procurarmos nos justificar ou escusar. Devemos confessar a culpa do pecado porque ela perverte o que é bom. Devemos confessar quão néscio e ignorante é o pecado. Há boas razões para fazer tal confissão.

Vv. 29-33. Eliú mostra que o grande e bondoso desígnio de Deus para com os filhos dos homens é salvá-los da desgraça eterna, e levá-los a serem agraciados para sempre. Quaisquer que sejam os meios pelos quais somos resguardados do abismo, ao final louvaremos ao Senhor por eles, e desde já devemos bendizê-lo por estes, ainda que sejam angustiantes. Os que perecem para sempre não têm desculpas porque não serão curados.

Jó 34

Versículos 1-9: Eliú acusa a Jó por este culpar Deus de ser injusto; 10-15: Deus não pode ser injusto; 16- 30: O poder e a providência de Deus; 31-37: Eliú repreende Jó.

Vv. 1-9. Eliú pede aos presentes que decidam com ele sobre as palavras de Jó. O cristão mais sensível, cuja mente esteja iluminada, o

coração santificado pelo Espírito de Deus e seja versado nas Escrituras, poderá dizer até que ponto concorda com a fé verdadeira nos assuntos, palavras ou ações, melhor que qualquer um que se apóie em seu próprio entendimento. Jó falara como se quisesse se justificar totalmente. O que diz: "Eu tenho limpado as minhas mãos em vão", não ofende somente aos filhos de Deus (sl 73.13-15), mas também gratifica os seus inimigos e fala como eles.

Vv. 10-15. Eliú mostrara a Jó que Deus não tinha intenções de causar-lhe dano ao afligi-lo; mas que procurava o seu beneficio espiritual. se anteriormente ele não ficara satisfeito, agora isto deveria calá-lo. Deus não pode fazer mal, nem o Todo-poderoso pode cometer erros. se as obras ficam sem recompensa no momento, e os pecados ficam igualmente sem castigo, contudo, há um dia vindouro no qual Deus tratará os homens conforme as suas obras. Além do mais, ainda que a condenação final seja anulada através do resgate feito pelo Salvador, de todo modo merece coisas piores que as aflições externas; assim, não lhe foi feito mal algum, por mais que tenha sido provado.

Vv. 16-30. Eliú apela diretamente a Jó. Poderia ele supor que Deus era como estes príncipes terrenos, que odeiam o que é bom, inaptos para reinar e algozes da humanidade? Uma presunção atrevida é condenar os procedimentos de Deus, como fez Jó através de seu desgosto. Eliú sugere várias considerações a Jó para produzir nele pensamentos elevados a respeito de Deus, e assim persuadi-lo a submeter-se. Jó desejara por várias vezes defender a sua causa diante de Deus, e Eliú pergunta com que propósito. Tudo o que Deus faz é bom, o que será confirmado pelos homens. O que pode inquietar aqueles cujas almas habitam tranqüilas em Deus? Os sorrisos do mundo todo não podem trazer paz àqueles contra os quais Deus se ira.

Vv. 31-37. Quando repreendemos alguém pelo que está mal, devemos nos orientar pelo que é bom. Os amigos de Jó preferiram que este reconhecesse a sua própria maldade. Eliú somente o obrigava a reconhecer que usara os seus lábios imprudentemente. Não pioremos

mais as coisas através de reprovações. Eliú leva Jó a humilhar-se diante de Deus por seus pecados, e a aceitar o castigo. Também o leva a orar a Deus, para que lhe mostre os seus erros. O homem bom está disposto a reconhecer o pior de si mesmo; particularmente, quando se submete a aflições, deseja que se lhe mostre porque Deus contende com ele. Não basta lamentar-se pelos pecados, mas deve parar de pecar. E, se somos filhos afetuosos, teremos prazer em falar com o nosso Pai e dizer-lhe tudo o que pensamos.

Eliú argumenta com Jó acerca de seu descontentamento, por causa de sua aflição. Estamos sempre prontos para pensar que tudo o que nos concerne deve ser justo, como queremos; porém, não é racional esperar isto. Eliú pergunta se as palavras de Jó foram ou não néscias e pecaminosas. Deus é justo em todos os seus caminhos e santo em todas as suas obras (Sl 145.17). O crente deve dizer: "Que meu Salvador, meu sábio e amoroso Senhor, escolha tudo por mim. Tenho a segurança de que será o mais sábio e o melhor para a sua glória e para o meu bem".

Jó 35

Versículos 1-8: Eliú fala sobre a conduta do homem; 9-13: Porque não são considerados os que clamam quando estão em aflições? 14-26. Eliú reprova a impaciência de Jó.

Vv. 1-8. Eliú reprova a Jó, por justificar-se a si mesmo mais do que a Deus, e dirige a sua atenção aos céus. Eles estão muito acima de nós, e Deus muito acima deles; quão fora de alcance Ele está, seja de nós, ou de nossos serviços! Não temos razão para nos queixar, se não temos o que esperamos; é melhor que sejamos agradecidos por termos algo melhor do que aquilo que merecemos.

Vv. 9-13. Jó se queixou de que Deus não considerava os gritos dos oprimidos contra os seus opressores. Não havia como conciliar isto com a justiça de Deus e seu governo. Eliú resolve a questão: os homens não advertem nem agradecem as misericórdias que desfrutam em suas aflições e sob elas; portanto, não podem esperar que Deus os livre da

aflição. Ele dá canções na noite; quando o nosso estado é triste e melancólico, há na providência e nas promessas de Deus o que basta para nos sustentar e capacitar, e até para nos regozijarmos na tribulação.

Quando nos concentramos somente em nossas aflições, e nos descuidamos das consolações de Deus preparadas para nós, é justo que Deus rejeite as nossas orações. Nem sequer as coisas que matam o corpo são capazes de ferir a alma. se clamamos a Deus e pedimos que nos tire uma aflição e esta é não tirada, é porque não estamos suficientemente humilhados, e não porque a mão do Senhor tenha se encurtado ou que o seu ouvido se tenha agravado.

Vv. 14-26. Como na prosperidade estamos prontos a pensar que a nossa montanha nunca será rebaixada, assim na adversidade estamos prontos a julgar que o nosso vale nunca será aterrado. concluir que amanhã será como hoje é tão absurdo como pensar que o clima, bom ou mal, será sempre assim. Quando Jó olhou para Deus, não tinha razão para falar daquela maneira.

Há um dia de juízo no qual tudo o que parece equivocado será achado bom, e tudo o que parece tenebroso e torcido será aclarado e endireitado. se existir ira divina em nosso dia-a-dia, isto se deve ao fato de discutirmos com Deus, ter medo e desconfiar da providência dEle. Este foi o caso de Jó. Eliú foi dirigido por Deus a levar Jó a humilhar-se a respeito de algumas coisas nas quais ele abrira a sua boca em vão, e sobre as quais ele multiplicara palavras sem conhecimento. Que sejamos admoestados em nossas aflições, não tanto para manifestar a grandeza de nosso sofrimento, mas a da misericórdia de Deus.

Jó 36

Versículos 1-4: Eliú deseja a atenção de Jó; 5-14: Os métodos através dos quais Deus trata com os homens; 15-23: Eliú aconselha a Jó; 24-33: As maravilhas das obras da criação.

Vv. 1-4. Eliú sustentou que a aflição foi enviada para provar a Jó, e que se prolongava por ele ainda não estar completamente humilhado sob

ela. Procura atribuir retidão ao se Criador, para aclarar a verdade de que Deus é justo em todos os seu caminhos. Este conhecimento devia ser aprendido por intermédio da Palavra e do Espírito Santo porque estamos naturalmente afastados dEle. O discurso de Eliú é adequado à disputa de Jó e seus amigos. Ele lhe mostra a verdadeira razão das provas com as quais fora castigado, ensina-lhe que Deus agira com misericórdia para com ele, e mostra o beneficio que receberia. corrige o erro de seus amigos e demonstra que as calamidades de jó foram para o seu bem.

Vv. 5-14. Eliú mostra que Deus age como um rei justo. Sempre está disposto a defender os que são feridos. se os nossos olhos estivessem sempre dirigidos para Deus em nosso dever, os seus olhos estariam sempre sobre nós com misericórdia, e quando estivéssemos mais necessitados, Ele não nos ignoraria. Quando Deus permite que sejamos afligidos, quer também nos revelar pecados passados e trazê-los à nossa memória. Ele dispõe também os nossos corações para que sejam ensinados: a aflição faz com que as pessoas se disponham a aprender por meio da graça de Deus, que opera com ela e por ela. Além do mais, nos dissuade de pecar no futuro. Não ter algo mais a ver com o pecado é um mandamento.

Se servimos fielmente a Deus, temos a promessa da vida que está presente, e suas consolações, enquanto for para a glória de Deus e o nosso bem: e quem os desejaria ainda mais? Temos a possessão de prazeres interiores, a grande paz que possuem os que amam a lei de Deus. se a aflição não fizer a sua obra, os homens devem esperar que o forno seja ainda mais aquecido, até que sejam consumidos. Os que morrem sem conhecimento morrem sem a graça, e estão excluídos dEle para sempre.

Observe a natureza da hipocrisia; ela jaz no coração: e é a favor do mundo e da carne, enquanto exteriormente parece ser a favor de Deus e da fé. O caso dos pecadores é espantoso, não importa se morram jovens ou vivam muito para acumular a ira. As almas dos maus vivem depois da morte; porém, em desgraça eterna.

Vv. 15-23. Eliú mostra que Jó causou a continuidade de seu próprio transtorno. Adverte-lhe a não persistir em sua porfia. Até os homens bons devem ser retidos em seu dever pelo temor à ira de Deus; os mais sábios e os melhores têm em si o suficiente para merecer o seu golpe. Jó não deve continuar em sua injusta discussão com Deus e sua providência. Nunca devemos nos atrever a pensar bem sobre o pecado; não devemos satisfazê-lo, nem nos permitirmos pecar. Eliú pensa que Jó precisava desta advertência por ter preferido gratificar o seu orgulho e humor, ao contender com Deus, mais do que mortificá-los, a fim de submeter-se e aceitar o seu castigo. É absurdo pensarmos em ensinar a quem é a própria Fonte de luz, verdade, conhecimento e instrução. Ele ensina através da Bíblia, que é o melhor dos livros; ensina através de seu Filho, que é o melhor Mestre. É justo em todos os seus procedimentos.

Vv. 24-33. Eliú propõe-se a tornar Jó um homem repleto de pensamentos elevados sobre Deus e, assim, persuadi-lo a submeter-se de boa vontade à sua providência. O homem pode ver as obras de Deus e é capaz de discernir sua mão nelas, coisa que os animais não podem fazer; portanto, ele deve dar a glória a Ele. Enquanto o que comete iniqüidade deve tremer, o crente precisa regozijar-se. As crianças devem ouvir com prazer a voz de seu pai, ainda que ele fale sobre o terror aos seus inimigos. Não há luz, mas pode ser que haja uma nuvem interceptando-a. A luz do favor de Deus, de seu bendito rosto, pode ter muitas nuvens. As nuvens de nossos pecados fazem com que o Senhor esconda de nós o seu rosto, e impeça que a luz de sua bondade brilhe sobre as nossas almas.

Jó 37

Versículos 1-13: Eliú observa o poder de Deus; 14-20: Pede-se a Jó que explique as obras da natureza; 21-24: Deus é grande e deve ser temido.

Vv. 1-13. As variações climáticas são um assunto que ocupa grande parte de nosso pensamento e conversas cotidianos, mas com freqüência pequena pensamos e comentamos as coisas referentes ao Senhor Deus,

como fez Eliú, porquanto é Ele quem dirige todas as coisas! Devemos observar a glória de Deus não somente nos trovões e nos raios, mas nas mudanças mais comuns e menos assustadoras do que aquelas relacionadas ao clima, como a neve e a chuva. A natureza dirige todas as criaturas a se refugiarem de uma tormenta, e será que o homem seria o único ser a quem não seria providenciado qualquer refúgio? Que todos os homens ouçam a voz de Deus, que lhes adverte de várias maneiras a que fujam da ira vindoura, e convida-os a aceitar a sua salvação e ser felizes.

A má opinião que alguns possuem a respeito da direção divina pode ser percebida em suas murmurações contra o clima, ainda que o resultado do ano, como um todo, demonstre o quanto as suas queixas são néscias, pois toda a variação climática é necessária para a terra. Os crentes devem evitar isto: nenhum dia é mau, porque cada dia é feito por Deus; nós é que podemos fazer um dia mal através dos nossos pecados.

Vv. 14-20. Os pensamentos corretos a respeito das obras de Deus ajudar-nos-ão a reconciliar-nos com todas as suas providências. como Deus tem um fortíssimo vento norte, que congela, assim também tem um vento sul, que derrete e restaura. O Espírito Santo é comparado a ambos, porque é Ele quem convence do pecado e consola (Ct 4.16). Muitos dentre os melhores homens estão em profundas trevas, no tocante à perfeição gloriosa da natureza e do governo divino. Os que, por graça, sabem muito a respeito do Senhor Deus, nada entendem comparado ao que se pode saber e ao que se dará a conhecer, quando vier aquEle que é perfeito.

Vv. 21-24. Eliú conclui o seu discurso com grandes expressões referentes à glória de Deus. A luz está sempre presente; porém, nem sempre é vista. Quando as nuvens se interpõem, o sol se escurece em um dia claro. A luz do favor de Deus brilha sempre em direção aos seus servos fiéis, mesmo que nem sempre seja vista. Os pecados são como nuvens, e muitas vezes nos impedem de ver esta luz brilhante na face do Senhor Deus. Assim como existem estas espessas nuvens de tristeza, que

às vezes obscurecem a nossa mente, o Senhor tem um vento que passa e as clareia: o Espírito Santo. Assim como o vento dissipa e varre as nuvens que se ajuntam no ar, assim o Espírito de Deus clareia as nossas almas das nuvens e dos nevoeiros da ignorância e da incredulidade, do pecado e da luxúria. O Espírito Santo livra-nos de todas estas nuvens através da regeneração. Ele nos livra de todas as nuvens que perturbam a nossa consciência na obra da consolação.

Agora que Deus está disposto a falar, Eliú profere algumas poucas palavras como um resumo de todo o seu discurso. A majestade do Senhor Deus é imensa. Mais cedo ou mais tarde, todos os homens o temerão.

Jó 38

Versículos 1-3: Deus convida Jó a responder. 4-11: Deus interroga Jó; 12-24: Deus pergunta sobre a luz e as trevas; 25-41: Sobre outras obras poderosas.

Vv. 1-3. Jó calou-se, mas não convenceu os seus amigos. Eliú o silenciara; porém, não o levara a reconhecer a sua culpa diante de Deus. Aprouve ao Senhor intervir. O Senhor humilha Jó em seu discurso, e o leva a arrepender-se de suas apaixonadas expressões sobre as providências para com ele. Faz tudo a fim de convidá-lo a que compare a existência de Deus de eternidade a eternidade, com o seu próprio tempo de vida; o conhecimento que Deus tem de todas as coisas é comparado à ignorância de Jó; e o poder de Deus, com a fraqueza de Jó.

Obscurecer com nossas atitudes néscias os conselhos da sabedoria de Deus é uma grande provocação para Ele. A fé humilde e a obediência sincera enxergam a vontade de Deus melhor e mais longe.

Vv. 4-11. Aqui, Deus demonstra a ignorância de Jó acerca do mar e da terra, para humilhá-lo. Assim como não podemos encontrar defeitos nas obras de Deus, não devemos temê-la. A sua providência e a criação nunca podem ser desfeitas; a redenção não é menos firme, porque dela o

mesmo Cristo é o Fundamento e a Pedra Angular. A Igreja está tão firme como a terra.

Vv. 12-24. O Senhor interroga Jó, para convencê-lo de sua ignorância, envergonhá-lo por suas atitudes néscias e por dar receitas a Deus. Se desta maneira somos provados, logo reconheceremos que nada sabemos, comparado com o que não sabemos. Pela terna misericórdia de nosso Deus, a Aurora do alto nos visitou, e trouxe luz aos que estão em trevas, cujos corações se modelam com ela, como o barro toma a forma de seu molde (2 Co 4.6).

Asseguremo-nos de que as portas do céu nos sejam abertas do outro lado da morte e, então, não teremos que temer que as portas da morte se abram. É presunçoso de nossa parte não conhecermos a largura da terra, nem nos metermos na profundidade dos conselhos de Deus. Não devemos contar como dia perpétuo o meio-dia mais esplendoroso, nem desejar que a manhã se converta na meia-noite mais tenebrosa; isto se aplica à nossa condição interior e exterior! Que atitude néscia é lutar contra Deus! Muito mais nos interessa procurar a paz com Ele e nos mantermos em seu amor!

Vv. 25-41. Até aqui Deus fez perguntas a Jó para demonstrar-lhe a sua ignorância; agora, o Senhor mostra a sua fraqueza. como é pouco o que ele sabe, não deveria objetar os conselhos divinos; como é pouco o que pode fazer, não deveria se opor aos caminhos da providência.

Observe a suficiente providência divina; ela possui todo o necessário para satisfazer os desejos de todo o ser vivente. O que cuida dos filhotes dos corvos certamente não faltará com o seu povo. Por ser este somente um dentre os muitos exemplos da compaixão divina, nos dá ocasião para pensar quanto bem nosso Deus nos faz a cada dia, muito além do que nos damos conta. cada vez que olhamos em direção às suas perfeições infinitas, deveríamos recordar o seu direito ao nosso amor, o mal de pecar contra Ele, e a necessidade que temos de sua misericórdia e salvação.

Jó 39

Deus interroga a Jó a respeito de diversos animais.

O Senhor humilha Jó com estas perguntas. Neste capítulo, fala-se de diversos animais, cuja natureza ou situação demonstra, em particular, o poder, a sabedoria, e as múltiplas obras de Deus, como o cavalo selvagem, por exemplo. Melhor é trabalhar e ser bom para algo, do que perambular sem rumo definido e não servir para coisa alguma. Através da característica indomável destas e de outras criaturas, podemos ver que não somos bons para dar leis à providência, uma vez que nem sequer podemos domar um burrinho selvagem. O unicórnio, criatura orgulhosa, imponente e forte, é capaz de servir, mas não tem a disposição; Deus desafia Jó que o force a isto. Grande misericórdia é quando Deus coloca força onde está o coração para servir; por isso, devemos orar e nos convencermos racionalmente, coisa que os brutos não podem fazer. Os dons mais valiosos nem sempre são os que causam o maior espetáculo. Quem não preferiria ter a voz do rouxinol, ao invés da cauda do pavão real; e olho da águia e suas asas poderosas, e o afeto natural da cegonha, ao invés das belas plumas da avestruz, que nunca pode elevar-se da terra e não possui afeto natural? A descrição do cavalo de guerra nos ajuda a entender o caráter dos pecadores presunçosos.

Cada um se vai por seu caminho como o cavalo que leva a carga na batalha. Quando o coração do homem está totalmente disposto a fazer o mal, e é levado pela violência de seus apetites e paixões, não há forma de fazer com que tema a ira de Deus e as conseqüências fatais da transgressão. Os pecadores seguros pensam que estão a salvo em seus pecados, como a águia em seu ninho, nas fendas das altas roxas. "Porém, eu os derrubarei dali", diz o Senhor (Jr 49.16).

Todas estas belas referências à natureza devem nos ensinar o enfoque correto da rica sabedoria divina, daquEle tudo fez e que sustenta todas as coisas. A falta de uma visão correta sobre a sabedoria de Deus,

que sempre está presente em todas as coisas, conduziu Jó a pensar e a falar indignamente a respeito da providência divina.

Jó 40

Versículos 1-5: Jó humilha-se diante de Deus; 6-14: O Senhor argumenta com Jó para mostrar a sua justiça, poder e sabedoria; 15-24: O poder de Deus no Beemote.

Vv. 1-5. A comunhão com o Senhor convence e humilha efetivamente o santo, e o alegra por afastar-se de seus pecados mais apreciados. É necessário estar totalmente convencido e humilhado como preparação para libertações notáveis. Depois de Deus ter mostrado a Jó o quão incapaz ele era de julgar os métodos e desígnios da providência, por sua manifesta ignorância sobre as obras da natureza, faz-lhe uma pergunta convincente: O que contende com o Todo-poderoso vai dar-lhe instruções? Agora Jó começa a derreter-se em santo pesar; não se rendeu quando os seus amigos argumentaram com ele; porém, a voz do Senhor é poderosa, e quando o Espírito da verdade chega, Ele convence. Jó se rende à graça de Deus, humilha-se perante Ele e nada tem a dizer para justificar-se, pois agora entende que é pecador.

O arrependimento muda a opinião que os homens têm sobre si mesmos. Agora, Jó está convencido de seu erro. Os que são verdadeiramente sensíveis à sua pecaminosidade e vileza, não se atrevem a justificar-se diante de Deus. Ele percebeu que era uma pobre criatura pecadora, néscia e má, que não deveria ter dito uma só palavra contra a conduta divina.

Um olhar à santa natureza de Deus é capaz de aniquilar o rebelde mais contumaz. Então, como poderia o homem mal ver a sua glória no dia do juízo? Quando virmos esta glória revelada em Jesus Cristo, seremos humilhados sem ser aterrorizados; a humilhação de si mesmo está de acordo com o amor de filho.

Vv. 6-14. Os que tiram proveito do que têm aprendido sobre Deus, ouvirão mais dEle. Os que estão verdadeiramente convencidos do

pecado, necessitam, não obstante, ser mais plenamente convencidos e humilhados. sem dúvida, Deus, e somente Ele, tem poder para humilhar e abater os soberbos; Ele tem sabedoria para conhecer quando e como fazê-lo, e não precisa que o ensinemos a maneira pela qual deva governar o mundo. As nossas mãos não podem nos salvar e recomendar-nos à graça de Deus, e muito menos podem nos resgatar da sua justiça. como conseqüência, devemos encomendar-nos às suas mãos. A renovação do crente realiza-se através do mesmo caminho de convicção, humilhação e vigilância contra o pecado que resta, como na conversão ao princípio. Quando nos convencemos de muitos males em nossa conduta, ainda necessitamos ser convencidos de muito mais.

Vv. 15-24. Para demonstrar o seu poder com novas provas, Deus descreve dois enormes animais, que superam em muito o homem em tamanho e força. Beemote significa besta. A maioria o identifica com um animal conhecido no Egito, o hipopótamo, o cavalo do rio.

Este enorme animal é apresentado como argumento para nos humilharmos diante de Deus; foi Ele quem criou este enorme animal, tão temível e feito em forma maravilhosa. Toda a fortaleza deste e de outros animais é proveniente de Deus. AquEle que criou a alma dos homens conhece todos os caminhos que conduzem a ela, e pode fazer com que a espada da justiça, a sua ira, dela se aproxime e a toque. Todo o homem piedoso possui armas espirituais, toda a armadura de Deus para resistir e vencer o tentador, para que a sua alma imortal esteja a salvo, sem se importar o que chegue a ser de sua frágil carne e de seu corpo mortal.

Jó 41

Sobre o leviatã.

A descrição do leviatã convence ainda mais a Jó de sua própria fraqueza e onipotência de Deus. Discute-se se o leviatã era uma baleia ou um crocodilo. Após mostrar a Jó o quão incapaz ele era de enfrentar este animal, o Senhor manifesta o seu poder nessa poderosa criatura.

Se tal linguagem descreve a terrível força do leviatã, com que palavras se poderia expressar o poder da ira de Deus? sob uma humilhante sensação de nossa própria vileza, veremos a majestade divina; tomemos e ocupemos o lugar designado, deixemos a nossa própria sabedoria e demos toda a glória ao nosso Deus e Salvador. Ao recordar-nos de onde vem toda a boa dádiva e para que finalidade nos foi dada, andemos humildemente com o Senhor.

Jó 42

Versículos 1-6: Jó submete-se com humildade a Deus; 7-9: Jó intercede por seus amigos; 10-17: A renovação de sua prosperidade.

Vv. 1-6. Agora, jó entende a sua culpa; ele já não fala mais para escusar-se, mas aborrece a si próprio por ser pecador de coração e vida, especialmente por murmurar contra Deus, e assume a vergonha. Quando o entendimento é iluminado pelo Espírito da graça, nosso conhecimento sobre as coisas divinas excedem em muito ao que possuíamos antes, assim como o enxergar com os nossos olhos excede o que nos é informado e o que é de conhecimento comum. Através dos ensinos humanos, Deus revela o seu Filho a nós; porém, através do ensino de seu Espírito, revela o seu Filho em nós (Gl 1,16) e transforma-nos, para que tenhamos a mesma imagem dEle (2 Co 5.18). Devemos nos humilhar profundamente pelos pecados dos quais somos convictos. Aborrecer-se a si mesmo é sempre a companhia do verdadeiro arrependimento. o Senhor levará os que o amam a que o adorem, aborrecendo-se a si mesmos, enquanto a graça verdadeira sempre os levará a confessar seus pecados sem justificar-se.

Vv. 7-9. Depois que o Senhor convenceu e humilhou Jó, levou-o ao arrependimento, reconheceu-o, consolou-o e concedeu-lhe honras.

O Diabo propôs a mostrar que Jó era hipócrita, e seus três amigos o condenaram como homem mau. Porém, se Deus disse: "Bem está, servo bom e fiel", de pouca importância terá se alguém disser o contrário. Os amigos de Jó praticaram o mal diante de Deus, ao fazer da prosperidade

de Jó uma marca da Igreja e da aflição, a prova certa da ira de Deus. Jó, muito mais do que os seus amigos, relacionara os acontecimentos ao juízo e ao estado futuro. Portanto, falou de Deus o que era bom, melhor do que o que tinham feito os seus amigos.

E como Jó orou e ofereceu sacrifícios pelos que o contristaram e feriram o seu espírito, assim Cristo orou por seus perseguidores, e sempre intercede pelos transgressores, os amigos de Jó eram homens bons e tementes a Deus, e o Senhor não ia deixá-los em seu erro, não mais que a Jó; porém, após humilhar Jó com o seu discurso desde o redemoinho, toma outro caminho para humilhar seus amigos.

Eles não têm que discutir o assunto novamente; devem colocar-se de acordo para um sacrifício e uma oração, e isto é o suficiente para reconciliá-los. os que diferem em seu juízo sobre coisas menores, quando são um em Cristo, nosso sacrifício, devem em conseqüência amar-se e suportar-se uns aos outros. Quando Deus se irou com os amigos de Jó, colocou-os a caminho de fazer a paz com Ele. Nossas pelejas com Deus sempre começam de nossa parte; porém, o fazer a paz começa da parte do Senhor. A paz com Deus somente é obtida segundo a sua maneira e as suas condições. Isto nunca parecerá dificil para os que sabem valorizar esta bênção; como os amigos de Jó, alegrar-se-ão com qualquer condição, por mais humilhante que seja. Jó não se ofendeu com seus amigos, mas, por estar Deus bondosamente reconciliado com ele, foi facilmente reconciliado com eles. Em todas as nossas orações e serviços, devemos procurar ser aceitos pelo Senhor; jamais devemos buscar o elogio dos homens, mas, sim, agradar a Deus.

Vv. 10-17. No inicio deste livro, tivemos como exemplo a paciência de Jó submetida a muitas adversidades; aqui, como uma exortação a seguirmos este exemplo, temos o seu final feliz, suas lutas começaram com a maldade de Satanás, a qual Deus limitou; a sua restauração começou com a misericórdia de Deus, à qual Satanás não pôde se opor. A misericórdia não retornou quando Jó disputava com seus "amigos, mas

quando orou por eles. sirvamos e agrademos a Deus com a nossa calorosa devoção, e não com as nossas discussões.

Deus duplicou as possessões de Jó. Podemos perder muito por amor ao Senhor; porém nada perderemos por estar com Ele. Mesmo que o Senhor nos dê ou não nos conceda saúde e bênçãos temporais, se sofrermos pacientemente conforme a sua vontade, ao final seremos felizes. A fortuna de Jó aumentou, pois a bênção do Senhor enriquece; Ele é quem nos dá poder para alcançarmos riquezas, e nos dá êxito em nossos trabalhos honestos. Os últimos dias de um homem bom às vezes resultam ser os melhores; as suas últimas obras, as melhores; as suas últimas consolações, também as melhores; a sua senda é como a luz da aurora, que aumenta até ser dia perfeito.

SALMOS

VOLTAR

Introdução

Cap. 1	Cap. 31	Cap. 61	Cap. 91	Cap. 121
Cap. 2	Cap. 32	Cap. 62	Cap. 92	Cap. 122
Cap. 3	Cap. 33	Cap. 63	Cap. 93	Cap. 123
Cap. 4	Cap. 34	Cap. 64	Cap. 94	Cap. 124
Cap. 5	Cap. 35	Cap. 65	Cap. 95	Cap. 125
Cap. 6	Cap. 36	Cap. 66	Cap. 96	Cap. 126
Cap. 7	Cap. 37	Cap. 67	Cap. 97	Cap. 127
Cap. 8	Cap. 38	Cap. 68	Cap. 98	Cap. 128
Cap. 9	Cap. 39	Cap. 69	Cap. 99	Cap. 129
Cap. 10	Cap. 40	Cap. 70	Cap. 100	Cap. 130
Cap. 11	Cap. 41	Cap. 71	Cap. 101	Cap. 131
Cap. 12	Cap. 42	Cap. 72	Cap. 102	Cap. 132
Cap. 13	Cap. 43	Cap. 73	Cap. 103	Cap. 133
Cap. 14	Cap. 44	Cap. 74	Cap. 104	Cap. 134
Cap. 15	Cap. 45	Cap. 75	Cap. 105	Cap. 135
Cap. 16	Cap. 46	Cap. 76	Cap. 106	Cap. 136
Cap. 17	Cap. 47	Cap. 77	Cap. 107	Cap. 137
Cap. 18	Cap. 48	Cap. 78	Cap. 108	Cap. 138
Cap. 19	Cap. 49	Cap. 79	Cap. 109	Cap. 139
Cap. 20	Cap. 50	Cap. 80	Cap. 110	Cap. 140
Cap. 21	Cap. 51	Cap. 81	Cap. 111	Cap. 141
Cap. 22	Cap. 52	Cap. 82	Cap. 112	Cap. 142
Cap. 23	Cap. 53	Cap. 83	Cap. 113	Cap. 143
Cap. 24	Cap. 54	Cap. 84	Cap. 114	Cap. 144
Cap. 25	Cap. 55	Cap. 85	Cap. 115	Cap. 145
Cap. 26	Cap. 56	Cap. 86	Cap. 116	Cap. 146
Cap. 27	Cap. 57	Cap. 87	Cap. 117	Cap. 147
Cap. 28	Cap. 58	Cap. 88	Cap. 118	Cap. 148
Cap. 29	Cap. 59	Cap. 89	Cap. 119	Cap. 149
Cap. 30	Cap. 60	Cap. 90	Cap. 120	Cap. 150

Introdução

Davi é o autor da maioria dos salmos; porém, é evidente que alguns foram compostos por outros escritores, e ainda existem dúvidas sobre quem foram os autores de alguns deles. Não obstante, todos eles foram escritos por inspiração do Espírito Santo. Nenhuma outra parte do Antigo Testamento é mais freqüentemente citada ou referida no Novo Testamento, do que o livro dos Salmos. Cada salmo dirige-se diretamente a Cristo, seja para a sua pessoa, seja o seu caráter ou ofícios, ou pode conduzir a Ele os pensamentos dos crentes. Os salmos são a linguagem do coração do crente, seja para lamentar-se pelo pecado, seja para expressar a sede que sente pela presença de Deus, ou regozijar-se nEle. Nas ocasiões em que estivermos carregados de aflições, quando lutamos contra as tentações, ou triunfamos na esperança ou no gozo da libertação; seja quando admiramos a perfeição divina, ou estejamos agradecidos ao Senhor por suas misericórdias; seja quando meditamos em suas verdades ou nos deleitamos em seu serviço.

Os salmos formam uma norma de vida divinamente estabelecida, pela qual podemos julgar a nós mesmos. O valor destes é muito grande a partir deste ponto de vista, e a sua utilização aumentará com o crescimento da verdadeira fé no coração. O Espírito Santo nos ajuda a orar quando utilizamos as expressões do salmista. Se nos familiarizarmos com os salmos em todas as nossas petições perante o trono da graça, ou em nossas confissões ou ações de graça, poderemos ser assistidos por eles. Qualquer que seja a devota emoção que nos embargue, um desejo piedoso ou uma santa esperança, tristeza ou gozo, nos salmos podemos encontrar as palavras de consolo, um falar que não pode ser condenado. Na linguagem deste livro divino, têm sido elevadas ao trono da graça as orações e os louvores da Igreja, século após século.

Salmo 1

Versículos 1-3: A santidade e a felicidade do homem piedoso; 4-6. O pecado e a desgraça do homem mau; a base e o juízo de ambos.

Vv. 1-3. Meditar na Palavra de Deus é discorrer acerca das grandes questões nelas contidas, com uma íntima aplicação da mente e da concentração no pensar. Devemos nos referir constantemente à Palavra de Deus como a regra de nossas atitudes, e a fonte de nosso consolo; devemos tê-la de noite e de dia em nosso pensamento. com este propósito, todo momento é oportuno.

Vv. 4-6. Os ímpios são o contrário dos justos, tanto em caráter como em estado. os ímpios não são assim (v. 4); são dirigidos pelo conselho dos maus, pelo caminho dos pecadores para satisfazerem a sede dos escarnecedores. Não se deleitam na lei de Deus; não dão frutos, a não ser os que são maus. os justos são como árvores férteis e úteis. os ímpios são como um fio que é levado pelo vento; como o pó que o dono de um terreno deseja eliminar porque não serve para coisa alguma. De acordo com Deus, eles não são valiosos, por maior que seja o valor que atribuem a si mesmos. são facilmente levados de um lado para outro, por todo o vento de tentação.

O joio pode estar no meio do trigo por um tempo; porém, vem aquEle que tem em sua mão a foice afiada e que limpará o seu solo completamente. Os que por seus próprios pecados e atitudes néscias são como o joio, encontrar-se-ão diante do redemoinho e do fogo da ira divina. O destino do ímpio já está definido; porém, cada vez que o pecador sensibiliza-se quanto à sua culpa e miséria, pode ser admitido pelo Senhor Jesus Cristo, que é o caminho vivo na companhia dos justos, e chegar a ser uma nova criatura nEle. Agora, terá novos desejos, novos prazeres, esperanças, temores, penas, companhias e ocupações. Os seus pensamentos, palavras e ações são transformados. Entra em um novo estado e tem um novo caráter.

Eis que todas as coisas são feitas novas através da graça divina, que transforma a sua alma para ser conforme a imagem do Redentor. Quão diferente é o caráter e o final do ímpio!

Salmo 2

Versículos 1-6. Ameaças contra os inimigos do reino de Cristo; 7-9: A promessa de Cristo como cabeça do reino; 10-12: Conselho a todos para que abracem os seus interesses.

Vv. 1-6. Aqui nos é dito quem serão os que aparecerão como adversários de Cristo. o reino de Satanás é como este mundo; os que não são convertidos, de todas as classes sociais, partidos e caráter, são incitados por ele a opor-se à causa de Deus, ainda que os príncipes da terra costumem geralmente ser os mais ativos. As verdades e os preceitos do cristianismo estão contra os projetos mundanos ambiciosos e a luxúria. Eles romperam as ligaduras da consciência e lançaram de si as cordas dos mandamentos de Deus; não os receberão, e sim os lançarão para tão longe quanto lhes for possível. Estes inimigos não podem mostrar uma boa causa para opor-se a um governo justo e santo que, se fosse recebido por todos, traria o céu à terra. Não podem esperar o êxito ao opor-se a um reino tão poderoso. o Senhor Jesus Cristo tem todo o poder nos céus e na terra, e é a cabeça da Igreja, acima de todas as coisas, apesar dos incansáveis esforços de seus inimigos. o trono de Cristo está estabelecido em sua Igreja, isto é, no coração dos crentes.

Vv. 7-9. O reino do Messias fundamenta-se em um decreto eterno de Deus Pai. A este, o nosso Senhor Jesus Cristo refere-se algumas vezes, pois governará através dele. Deus lhe havia dito: "Tú és meu filho"; e convém que cada um de nós lhe diga: "Tu és o meu Senhor, o meu soberano". Ao pedir os pagãos como herança, o Filho deseja a felicidade deles nEle mesmo; deste modo, roga a favor deles, e vive sempre para fazê-lo, sendo poderoso para salvar até o maior dos pecadores, e terá multidões de súditos leais e voluntários entre eles. os cristãos são a herança do Senhor Jesus; são para Ele um nome e um louvor. Deus Pai os dá a Cristo quando, por seu Espírito e graça, trabalha neles para levá-los ao Salvador. Vv. 10-12. Em qualquer coisa em que nos regozijemos neste mundo, devemos fazê-lo sempre com tremor, devido à incerteza de todas as coisas. Acolhermos bem a Jesus Cristo e

submetermo-nos a Ele é nossa sabedoria e interesse. Que Ele seja sempre muito querido e precioso para nós; amemo-lo acima de todas as coisas e com sinceridade, como aquela mulher a quem muito se perdoou, e como sinal disto, beijou os seus pés (Lc 7.38).

A incredulidade é um pecado contra o único remédio. A destruição para os que não crêem é completa. Todos devem se acautelar para que não aconteça de perecerem no caminho de seus pecados e de suas vãs esperanças; para que o seu caminho não pereça, para que não percam o caminho que conduz à felicidade. Cristo é o caminho; obedeçamos a Ele, para que não sejamos cortados dEle, o caminho que nos leva à presença de Deus. Pensavam estar no caminho, mas ao rejeitar a Cristo, pereceram. Bem-aventurados serão os que no dia da ira tenham feito de Cristo o seu refúgio, por terem confiado nEle.

Salmo 3

Versículos 1-3: Davi se queixa a Deus por causa de seus inimigos, e confia nEle; 4-8: Triunfa sobre os seus terrores, dá a glória a Deus, e toma o consolo para si mesmo.

Vv. 1-3. Quanto mais o crente ativo é abatido por Deus, seja pelas repreensões da providência, seja pela reprovação de seus inimigos, tomará uma postura mais firme e unir-se-á mais estritamente a Ele. os que são filhos de Deus sobressaltam-se diante da simples possibilidade de perder a esperança no auxílio de Deus. observemos o que Deus é para o seu povo, o que será no futuro, o que nEle encontramos, e o que Davi encontrou nEle:

1. *Segurança*: "Um escudo para mim". Esta afirmação denota a vantagem desta proteção.

2. *Honra*: Aqueles a quem Deus reconhece como seus, têm verdadeira honra sobre si.

3. *Gozo e libertação*: Se o povo de Deus levanta a sua cabeça com gozo no pior dos momentos, ciente de que tudo contribuirá para o seu

bem, reconhecerão a Deus como aquEle que lhes dá motivo e coração para regozijar-se.

Vv. 4-8. Os cuidados e as tristezas fazem-nos bem quando nos levam a orar fervorosamente a Deus. Davi sempre encontrou Deus disposto a responder as suas orações. Nada é capaz de colocar uma separação entre a comunicação da graça divina e nós mesmos, e entre a obra de sua graça em nós, nem entre o seu favor e a nossa fé. Davi sempre estivera a salvo sob a proteção divina. Isto se aplica às misericórdias que estamos acostumados a receber todas as noites, pelas quais damos graças a cada manhã. Muitos se deitam, mas não podem dormir por causa da dor que sentem em seu corpo, pela angústia mental ou por sentir-se continuamente alarmados pelo terror noturno. Porém, aqui parece que esta passagem se refere mais à tranqüilidade de espírito que Davi sentia em situações de perigo. o Senhor colocou-o em paz por sua graça e pelas consolações do Espírito Santo. É Lima grande misericórdia que a nossa mente persevere em Deus quando estamos com problemas.

Contemplemos o Filho de Davi, que calmamente se dispõe sobre a cruz, este leito de dores, ao entregar o seu Espírito nas mãos do Pai, com plena confiança de sua ressurreição. Contemplemos este fato, ó cristãos! Deixemos que a fé nos ensine tanto a dormir como a morrer, enquanto nos assegura que o dormir é uma morte curta, e o morrer é somente um descanso prolongado e consciente no paraíso.

A fé que Davi possuía era triunfante. Ele começou este salmo com queixas sobre a força e a malícia de seus inimigos; porém, o conclui regozijando-se no poder e na graça de seu Deus e, agora, vê mais fatos a seu próprio favor do que contra ele. A salvação pertence a Jeová. Ele tem o poder para salvar, ainda que o perigo seja imenso. Todos os que têm o Senhor como o seu Deus estão seguros de sua própria salvação, porque o nosso Deus é o Deus da salvação.

Salmo 4

Versículos 1-5: Os filhos dos homens são provados; a felicidade do povo santo; 6-8: O favor de Deus é felicidade.

Vv. 1-5. Dizermos ao Senhor: "Tem misericórdia de mim e ouve a minha oração", é o nosso melhor rogo. o que não pedir bênçãos como o perdão, a justificação e a vida eterna, deverá perecer por falta delas. Infelizmente muitos tomam uma decisão tão terrível. o salmista adverte contra o pecado. Guardai com santa reverência a glória e a majestade de Deus. Nós, que temos muito a dizer aos nossos corações, não devemos deixá-los sem a palavra. Examinemos com seriedade se nossos pensamentos se ajustam a tudo o que é bom, e mantenhamo-los próximos a isto.

Consideremos os nossos caminhos, e, antes de dormirmos, à noite, examinemos a nossa consciência sobre o que fizemos durante o dia, particularmente, se fizemos algo mal, para que nos arrependamos. Quando despertarmos em meio à madrugada, meditemos em Deus e nas coisas que convém à nossa paz. Devemos particularmente considerar os nossos caminhos quando estamos enfermos. Aquietemo-nos e calemo-nos. Quando perguntarmos algo à nossa consciência, estejamos sérios, calados e esperemos uma resposta. Não abramos a nossa boca para escusar o pecado. Toda a confiança deve ser posta na graça gratuita de Deus, que só através da fé justifica o verdadeiro convertido: portanto, depois de ordenar os sacrifícios de justiça, o salmista disse: "Confiai no Senhor".

Vv. 6-8. O povo mundano busca o que é bom, mas não busca o supremo bem; tudo o que desejam é o seu bem-estar exterior, o bem presente e parcial, boa comida, boa bebida, um bom negócio e uma boa situação; porém, de que serve tudo isto? Todo bem serve para a gestão da maioria dos homens; porém, a alma bondosa não será deixada de lado. Senhor, que tenhamos o teu favor, e faça-nos saber que o temos, e não desejaremos mais do que isto; satisfaça-nos com a tua bondade e estaremos completamente satisfeitos com ela.

Muitos buscam a felicidade, mas Davi a encontrou. Quando Deus coloca a sua graça em nosso coração, deposita nele a felicidade. Assim consolado, Davi lamentou-se, mas nunca invejou nem temeu ao pecador mais próspero. Ele encomenda todos os seus assuntos a Deus, e está preparado para cumprir fielmente a sua santa vontade. somente em Cristo há salvação. Onde estarão os que o desprezam como seu Mediador e insultam-no através de seus discípulos? Que o venerem e não pequem mais contra o único remédio.

Salmo 5

Versículos 1-6. Deus certamente ouvirá a oração; Davi dá a glória a Deus e fica com o consolo; 7-12: Davi ora em seu próprio favor para que Deus lhe guie, e a favor de todo o povo do Senhor para que Deus lhes dê gozo e os mantenha a salvo.

Vv. 1-6. O Senhor é o Deus que ouve a oração. Ele sempre foi assim, e continua, como sempre, disposto a ouvir a oração. o princípio mais alentador da oração e o rogo mais poderoso é contemplá-lo como o nosso Rei e Deus. Davi também ora ao Deus que odeia o pecado. O pecado é uma atitude néscia, e os pecadores são os maiores néscios por seus próprios feitos. Os que são maus odeiam a Deus, e é justo que sejam odiados por Ele, sendo esta a sua miséria e eterna ruína. Aprendamos a importância da verdade e da sinceridade em todos os assuntos da vida. Os mentirosos e os assassinos parecem-se com o Diabo e são seus filhos; portanto, bem podemos esperar que Deus os aborreça. Este era o caráter dos inimigos de Davi e, como tais, continuam inimigos de Cristo e de seu povo.

Vv. 7-12. Davi costumava orar a sós, apesar de ser constante e freqüente na prática da adoração pública. A misericórdia de Deus sempre deve ser o fundamento de nossa esperança e do nosso gozo em tudo o que tenhamos de fazer com Ele.

Aprendamos a orar não somente por nós mesmos, mas também pelos demais; que a graça seja com todos os que amam ao Senhor Jesus

Cristo com sinceridade. A bênção divina vem do céu sobre nós através de Jesus Cristo, o reto e o justo, do modo como anteriormente vinha sobre Israel através da intercessão de Davi, a quem Deus protegeu e colocou como rei.

Tu, ó Cristo, és o justo Salvador, Rei de Israel e fonte de bênçãos para todos os crentes; o teu favor é a defesa e a proteção da tua Igreja.

Salmo 6

Versículos. 1-7: O salmista suplica por causa da ira de Deus e roga pelo retorno de seu favor. 8-10: Assegura-se uma resposta de paz.

Vv. 1-7. Estes versículos falam da linguagem de um coração verdadeiramente humilhado, de um espírito quebrantado e contrito sob grandes aflições, que são enviadas para despertar a consciência e mortificar a corrupção. A enfermidade trouxe à sua memória o pecado, e considerou-a como um sinal do desagrado de Deus. A aflição de seu corpo será tolerável se tiver o consolo em sua alma. A queixa mais dolorosa de Cristo em seus sofrimentos foi a aflição de sua alma e a falta do sorriso de seu Pai.

Cada página das Sagradas Escrituras proclama o feito de que a salvação pertence unicamente ao Senhor. O homem é pecador, e o seu perdão só pode ser alcançado através da misericórdia; e a misericórdia jamais se destaca tanto como nas situações em que restaura os desviados.

Podemos orar com boa razão, a fim de que, se for a vontade de Deus, e se Ele ainda tiver alguma obra para que nós realizemos neste mundo, salve a nossa vida a fim de que ainda o sirvamos. Partir e estar com Cristo é a ocasião mais feliz para os santos, mas permanecer na carne, por causa da obra de Deus, é o mais proveitoso para a Igreja.

Vv. 8-10. Que mudança súbita existe aqui! Após apresentar o seu pedido a Deus, o salmista sente-se confiante de que a sua pena se converterá em gozo. Através da graça de Deus no coração, o salmista sabe que a sua oração é aceita, e não tem dúvida de que será respondida em seu devido tempo. As suas orações serão aceitas, vindo a resposta das

mãos de Cristo, o Mediador. A palavra significa oração elevada a Deus, que é o Justo Juiz, como o Deus de sua justiça, o qual defenderia a sua causa e redirecionaria aquilo em que o salmista errara. O crente pode se dirigir a Deus como o Deus justo, através do sangue e da justiça de Jesus Cristo, e pedir-lhe perdão e limpeza porque Ele é fiel e justo para concedê-los. O salmista ora pela conversão de seus inimigos, ou anuncia a destruição deles.

Salmo 7

Versículos 1-9: O salmista ora a Deus para que justifique a sua causa e julgue em favor dele; 10-17: Expressa a sua confiança em Deus, e dar-lhe-á a glória por sua libertação.

Vv. 1-9. Davi foge para Deus em busca de socorro. Porém, somente Cristo pode invocar o céu para que testifique sobre a sua retidão em todas as coisas. Todas as suas obras foram praticadas em justiça, e o príncipe deste mundo não encontrou algo de que acusá-lo justamente. Contudo, Ele sofreu todos os males por nossa causa, e submeteu-se a ser acusado de culpa; porém, por ser inocente, triunfou sobre todos eles. O principal argumento é: "Tu, ó justo Deus, provas o coração e a mente". Ele conhece a maldade secreta dos maus, e sabe como levá-la ao fim. Ele é a testemunha da sinceridade secreta do justo, e tem maneiras de estabelecê-la.

Quando um homem faz as pazes com Deus, por causa dos pecados que praticou, por causa da graça e da misericórdia – através do sacrifício do Mediador – poderá apelar para a justiça de Deus, a fim de decidir as questões que tem contra os seus inimigos.

Vv. 10-17. Davi confia que encontrará a Deus, o seu poderoso Salvador. A conversão dos pecadores é capaz de evitar a sua destruição, pois a ameaça é que, se não se converterem de seu mal caminho, podem esperar por sua ruína. Porém, entre as ameaças da ira, temos uma bondosa oferta de misericórdia. Deus adverte os pecadores quanto ao perigo que correm, e dá-lhes a oportunidade de se arrependerem, e que a sua ruína seja impedida. Deus é lento para castigar os pecadores e muito

paciente conosco, pois não quer que ninguém pereça. O pecador é descrito nos versículos 14 a 16, como o que se esforça mais para arruinar a sua alma do que por salvá-la, se fosse bem dirigido. Em certo sentido, este fato é verdadeiro em relação a todos os pecadores. Em meio a todas as nossas tribulações, coloquemos o nosso olhar no Salvador.

Bendito Pai, agradecemos a ti por podermos olhar-te em meio às nossas tribulações, estar perante a tua Igreja e o teu povo, marcando o caminho por teu próprio exemplo, que é sem mácula. Em todas as perseguições, onde nossas tribulações menores marcam o nosso caminho, que o ato de olharmos para o Senhor Jesus Cristo traga ânimo à nossa mente e console o nosso coração.

Salmo 8

Versículos 1-2: Deus deve ser glorificado, por dar-se a conhecer a nós; 3-9: Deus deve ser glorificado, por fazer com que os corpos celestiais sejam úteis ao homem, colocando-o, por isto, em posição um pouco menor do que a dos anjos.

Vv. 1-2. O salmista procura dar a Deus a glória que é devida ao seu nome. Quão brilhante reluz esta glória ainda neste mundo em que vivemos! É nosso porque Ele o fez, protege-nos e tem um cuidado especial em relação a nós. O seu nascimento, vida, ministério, milagres, sofrimento, morte, ressurreição e a sua ascensão são conhecidos em todo o mundo. Nenhum nome é tão universal, nenhum poder e influência é tão geralmente sentido como o do Salvador da humanidade. Porém, de que modo mais brilhante reluz o mundo vindouro! Nesta terra, nós somente ouvimos o excelente nome de Deus e o louvamos; porém, Ele é excelso, e está muito acima até mesmo da bênção e do louvor.

Às vezes, a graça de Deus aparece maravilhosamente na vida das crianças. Às vezes, o poder de Deus faz com que aconteçam coisas maravilhosas em sua Igreja, através de instrumentos frágeis e improváveis de serem utilizados, para que seja evidente que a excelência

do poder é de Deus, e não do homem. Ele faz as coisas deste modo por causa de seus inimigos, para calá-los.

Vv. 3-9. Temos que considerar os céus para que o homem seja dirigido a colocar o seu afeto nas coisas que são de cima. O que é o homem, uma criatura tão ínfima, para que seja assim honrado? Uma criatura tão pecadora, para que deva ser assim favorecida? Ele tem domínio sobre as criaturas, abaixo de Deus, e é nomeado Senhor delas. Isto se refere a Cristo. Em Hebreus 2.6-8, o escritor o mostra, para provar o domínio de Cristo, que Ele é aquele homem, aquele que é chamado Filho do homem, de quem se fala aqui, a quem Deus fez com que tivesse o domínio sobre as obras de suas mãos.

O maior favor que já foi feito à humanidade foi exemplificado no Senhor Jesus Cristo. com boa razão, o salmista conclui como começou, ao dizer ao Senhor quão grande é o seu nome em toda a terra, que tem sido honrado com a presença do Redentor, e ainda é iluminado por seu Evangelho e governado por sua sabedoria e poder! Que palavras seriam capazes de louvá-lo adequadamente, Ele que tem o direito da nossa obediência por ser o nosso Redentor.

Salmo 9

Versículos 1-10: Davi louva a Deus por proteger o seu povo; 11-20: Davi assume este fato como causa para louvar ao Senhor.

Vv. 1-10. Se desejamos louvar a Deus aceitavelmente, devemos fazê-lo com sinceridade, com todo o nosso coração. Quando damos graças por alguma misericórdia em particular, devemos nos recordar de suas misericórdias anteriores. Não devemos nos regozijar mais na dádiva do que naquEle que no-la concedeu. Os triunfos do Redentor devem ser os trunfos do redimido.

A onipotência de Deus é tal que os seus inimigos mais fortes e obstinados não são capazes de resistir. Temos a certeza de que o juízo de Deus é segundo a verdade, e que nEle não há injustiça. Através da fé, o seu povo pode dirigir-se a Ele como seu refúgio, confiar em seu poder e

na promessa de descansar nEle. Os que sabem que Ele é o Pai Eterno confiar-lhe-ão as suas almas como cuidado especial, e confiarão nEle em todo o tempo, mesmo no final, e, pelo cuidado constante, procurarão ser aprovados por Ele em todo o curso de suas vidas. Quem é que não buscaria aquEle que jamais abandonou aos que lhe buscam?

Vv. 11-20. Os que crêem que Deus deve ser grandemente louvado não somente desejam louvá-lo de maneira melhor; também desejam que outros se unam a eles. virá o dia em que se verá que Ele não se esquece do clamor do humilde, nem do clamor do sangue deles, nem do clamor de suas orações.

Jamais somos levados para tão baixo, para tão perto da morte, que Deus não seja capaz de nos levantar. Se nos salvou da morte eterna, podemos esperar que em todo o nosso padecimento Ele seja uma ajuda muito presente para nós.

A providência soberana de Deus ordena assim com freqüência, que os perseguidores e os opressores sejam levados à ruína por causa dos projetos que formaram para destruir o povo de Deus. Os ébrios se matam; os pródigos mendigam; os contenciosos causam os males a si mesmos. Assim, os pecados dos homens podem ser lidos em seus castigos e quedas, quando fica claro a todos que a destruição dos pecadores provém deles mesmos. Toda a maldade veio originalmente com o mal do inferno; e os que continuam no pecado devem ir para este lugar de tormentos. O verdadeiro estado de nações e indivíduos pode ser corretamente estimado através de uma única-regra: se em suas obras se lembram ou se esquecem de Deus.

Davi exorta o povo de Deus a esperar por sua salvação, ainda que esta demore muito. Deus fará com que se veja que jamais se esqueceu deles: não seria possível que se esquecesse. É de se estranhar que o homem, que é pó em sua origem, pecador por causa de sua queda, e que é continuamente recordado por tudo o que há em Deus e próximo a Deus, deva ainda precisar de alguma aflição, um grave castigo da parte

de Deus, para que seja levado ao conhecimento de si mesmo e fazê-lo sentir quem é, e o que é.

Salmo 10

Versículos 1-11: O salmista se queixa da maldade do ímpio; 12-18: Pede a Deus que se manifeste para o alívio de seu povo.

Vv. 1-11. O afastamento de Deus é muito penoso para o seu povo, especialmente em tempos de tribulação. Afastamo-nos de Deus por causa de nossa incredulidade, e logo nos queixamos de que Deus se afastou de nós.

As palavras ditas com paixão contra os homens perversos trazem mais males do que o bem; se falarmos de sua maldade, que seja na presença do Senhor, em oração; Ele é capaz de melhorá-los. O pecador gloria-se orgulhosamente em seu poder e êxito. O povo mau não busca a Deus, isto é, não o invoca. Eles vivem sem orar, e isto significa viver sem Deus. Têm muitos pensamentos, assuntos e cuidados, e não consideram o Senhor em nenhum deles; não se submetem à sua vontade e nem buscam a sua glória. A causa disto é o seu orgulho. Alguns homens pensam que ser religiosos lhes rebaixaria. Não poderiam infringir todas as leis da justiça e bondade de Deus para com o homem, se primeiramente não tivessem sacudido de si mesmos todo o sentimento de religiosidade.

Vv. 12-18. O salmista fala com estupefação sobre a maldade do ímpio e da paciência e tolerância de Deus. Deus prepara o coração para orar, incita desejos piedosos, fortalece a nossa fé mais santa, firma os pensamentos e suscita o afeto e, em seguida, aceita a oração em sua graça. A preparação do coração pertence ao Senhor, e devemos buscá-lo neste assunto.

Que o crente pobre, aflito, perseguido ou tentado, se lembre de que Satanás é o príncipe deste mundo e pai de todo o ímpio. Os filhos de Deus não podem esperar bondade, verdade ou justiça dos que

crucificaram o Senhor da glória. Porém, Jesus, que sofreu uma vez por todas, reina agora sobre toda a terra, e o seu domínio não terá fim.

Consagremo-nos a Ele, confiando humildemente em sua misericórdia. Ele resgatará o crente de toda a tentação, quebrará o braço de todo opressor e ferirá, em pouco tempo, Satanás debaixo de nossos pés. Porém, somente no céu será eliminado todo pecado e tentação, ainda que nesta vida o crente prove antecipadamente a sua libertação.

Salmo 11

A luta de Davi contra a sua forte tentação de não confiar em Deus, e recorrer a meios indiretos para a sua própria segurança em um momento de perigo.

Os que verdadeiramente temem a Deus e o servem são bem acolhidos quando depositam a sua confiança nEle. O salmista, antes de relatar a sua tentação de não confiar em Deus, deixa escrita a sua decisão de confiar nEle, como o Deus por quem estava disposto a viver e morrer.

O crente, ainda que não esteja aterrorizado pelos seus inimigos, pode ser tentado pelos temores de seus amigos a desertar de sua posição ou descuidar-se de sua obra. Eles percebem o perigo que correm; porém, não sentem a segurança que possuem; buscam conselhos que têm mais sabor de procedimentos mundanos do que de sabedoria celestial. Os princípios da religião são os fundamentos sobre os quis se edificam a fé e a esperança do justo. O nosso dever é apegarmo-nos fortemente a eles, e posicionarmo-nos contra todas as tentações provenientes da incredulidade; os crentes seriam destruídos se não pudessem recorrer a Deus, confiar nEle e esperar por uma bênção futura.

A prosperidade do povo ímpio em seus maus caminhos, e as angústias e inquietações às quais os melhores homens costumam ser submetidos, são uma prova para a fé de Davi. Não temos que dizer: "Quem irá ao céu para de lá buscar-nos um Deus em quem possamos confiar?" A Palavra está em nós e Deus está na Palavra; o seu Espírito está em seus santos, estes templos vivos, e o Senhor é aquele Espírito.

Este Deus governa o mundo. Podemos saber o que os homens aparentam ser; porém, Deus sabe o que são, como o ourives conhece o valor do ouro quando o prova. Diz-se que Deus prova com os seus olhos, porque não pode errar, e ninguém é capaz de lhe impor algo.

Se Ele afligir com os seus olhos, estará provando alguém; portanto, será para o bem deste. Por mais que os perseguidores e os opressores sejam capazes de prosperar por um momento, perecerão para sempre. Sendo Deus santo, os aborrece; sendo um Justo Juiz, os castigará. Em que horrível tempestade os maus são levados apressadamente à morte! Todo homem tem designada a porção de seu cálice. Que os pecadores impenitentes contemplem atentamente a sua condenação! A última chamada ao arrependimento está prestes a ser-lhes dirigida, pois o juízo é iminente; através da sombra tenebrosa da morte, passam à região da ira eterna. Apressa-te, ó pecador, à cruz de Cristo. como está a situação entre Deus e a nossa alma? Cristo é a nossa esperança, consolo e segurança? Então a alma será arrebatada em meio a todas as suas dificuldades e conflitos.

Salmo 12

O salmista roga pela ajuda de Deus, pois não havia alguém entre os homens em quem se atreveria a confiar.

Este salmo traz bons pensamentos para os tempos maus; um homem pode consolar-se com tais meditações e orações. Vejamos o que torna os tempos maus, e quando se pode dizer que são assim. se perguntarmos aos filhos dos homens: "O que faz com que os tempos sejam maus?" Eles nos dirão que a escassez de dinheiro, a deterioração do comércio e as desolações da guerra fazem com que os tempos sejam ruins. Porém, as Escrituras atribuem a raiz dos males dos tempos a causas de outra natureza (2 Tm 3.1). Virão tempos perigosos porque o pecado abundará, e Davi se queixa disto. Quando a piedade se deteriora, os tempos são realmente maus.

O Deus que criou a boca do homem o chamará a prestar contas por suas palavras orgulhosas, hipócritas e até mesmo inúteis. Quando o pobre e o necessitado são oprimidos, então podemos considerar que os tempos são muito maus. Deus está atento à opressão do pobre e aos suspiros dos necessitados. Quando a maldade se torna abundante e é tolerada pelos que estão investidos em autoridade, então os tempos são muito maus.

Observemos que coisas boas nos são proporcionadas nesta passagem em relação a estes tempos maus. Não podemos dizer para que tempos fomos reservados.

1. Temos um Deus a quem podemos clamar, ao qual podemos suplicar e esperar pela mudança de tudo o que nos perturba.

2. Certamente, Deus castigará e reprimirá todos os homens falsos e orgulhosos.

3. Deus livrará o seu povo da opressão. A sua ajuda é concedida nas ocasiões mais oportunas, Ainda que os homens sejam infiéis, Deus é fiel; ainda que os homens não sejam confiáveis, Deus é confiável.

A preciosidade da Palavra de Deus é comparada com a prata refinada ao grau mais alto. Quão numerosas provas são dadas de seu poder e verdade! Deus salvará o seu remanescente escolhido, por piores que possam ser os tempos. Enquanto houver mundo, haverá uma geração de homens orgulhosos e maus. Porém, o povo de Deus está nas mãos de Cristo, o nosso Salvador: está a salvo, porque ninguém é capaz de tirá-lo de seu poder. Edificados nEle, a Rocha, eles estarão seguros, mesmo que a tentação e a perseguição venham sobre eles com muita força.

Salmo 13

O salmista queixa-se de Deus tê-lo abandonado há muito tempo; ora fervorosamente, e pede consolo; assegura para si uma resposta de paz.

Às vezes, Deus esconde o seu rosto e deixa os seus filhos em trevas, em relação ao seu interesse nEle; e isto eles carregam em seus corações mais do que qualquer outra aflição externa.

Porém, as preocupações e a solicitude são cargas pesadas com que os crentes costumam carregar-se acima do que é necessário. O pão da aflição é, às vezes, o alimento diário de alguns dos que são santificados; o nosso próprio Mestre foi um homem de dores. Quando a tentação dura muito tempo, costumamos freqüentemente pensar que ela ficará para sempre. Os que há muito tempo permanecem sem sentir a alegria, começam a perder as esperanças. Jamais devemos permitir a nós mesmos que formulemos alguma queixa, mas somente as que nos coloquem de joelhos. Nada mata mais a alma do que a falta do favor de Deus; nada reaviva mais do que o retorno dele.

As mudanças súbitas e agradáveis do livro de salmos são freqüentemente muito notáveis. Passamos da profundidade do desespero ao cume da confiança e do gozo religioso. Assim acontece no v. 5. Tudo é uma reprovação sombria no v. 4; porém aqui, a mente do adorador deprimido eleva-se acima de todos os seus temores inquietantes, e lança-se sem reservas à misericórdia e ao cuidado de seu divino redentor. Observemos aqui o poder da fé, e quão bom é nos aproximarmos de Deus. se levarmos as nossas preocupações e pesares ao trono da graça e os deixarmos ali, podemos ir embora como Ana, e o nosso semblante já não será mais triste (1 Sm 1.18). A misericórdia de Deus é o sustento da fé do salmista. É como se o salmista dissesse: "confiar em ti me consola, ainda que eu não tenha algum mérito".

A sua fé na misericórdia de Deus encheu o seu coração de gozo em sua salvação, pois o gozo e a paz vêm da fé. O salmista era tratado com abundância. Pela fé, estava confiado na salvação como se esta já estivesse completa.

Desta maneira, os crentes vertem as suas orações e renunciam a todas as esperanças que não sejam na misericórdia de Deus, através do sangue do Salvador; encontrarão, às vezes subitamente e, em outras ocasiões, gradualmente, que as suas cargas são retiradas e o seu consolo é restaurado; então, reconhecem que os seus temores e queixas eram

desnecessários, e reconhecem que o Senhor os tem tratado com generosidade.

Salmo 14

A descrição da depravação da natureza humana, e a deplorável corrupção de uma grande parte da humanidade.

Disse o néscio em seu coração: "Não há Deus". Aqui, o pecador é descrito como um ateu, alguém que não crê na existência de um Juiz e Soberano no mundo, nem providência divina que regule os assuntos dos homens. Disse isto em seu coração. Não pode satisfazer-se pelo fato de Deus existir, e deseja que Deus não existisse, e tem prazer em pensar na possibilidade da não existência dEle; está disposto a pensar que não há Deus algum. Este pecador é um néscio, simples e imprudente, e esta sua característica fica evidente; é mau e profano, e esta é a causa de toda a questão. A Palavra de Deus discerne estes pensamentos. Nenhum homem pode dizer: "Não há Deus", sem que esteja a tal ponto endurecido no pecado, que tenha como seu especial interesse a não-existência de alguém que o chame a prestar contas.

A enfermidade do pecado infectou toda a raça humana. "Todos se desviaram; não há quem faça o bem, não há nem sequer um". Tudo de bom que possa haver em qualquer dos filhos dos homens, ou o que eles façam, não é deles mesmos, mas é a obra de Deus neles. Desviaram-se do reto caminho do seu dever, do caminho que leva à felicidade, e voltaram-se à senda do destruidor. Lamentemos a corrupção de nossa natureza, e vejamos quanta necessidade temos da graça de Deus: não nos maravilhemos de que se nos diga que devemos nascer de novo. E não devemos confiar em algo que não seja a união com Cristo e a nova criação para a santificação por seu Espírito. O salmista propõe-se a convencer os pecadores quanto ao mal e o perigo do caminho em que andam, enquanto acreditam que são muito sábios e bons e sentem-se seguros.

A maldade destes ímpios é descrita. Os que não se interessam pelo povo de Deus, ou pelos pobres de Deus, não se interessam pelo próprio Deus. O povo envolve-se em toda forma de maldade, porque não invoca a Deus, a fim de pedir a sua graça. O que se pode esperar de bom dos que vivem sem orar? Porém, os que não temem a Deus podem ser arrastados pelo temor quando uma simples folha de árvore crepita. Todo o nosso conhecimento da depravação da natureza humana deve nos fazer apreciar ainda mais a salvação que vem de Sião. Porém, somente no céu toda a multidão dos remidos terá gozo completo e eterno. O mundo é mau; que o Messias mude o caráter do mundo! A corrupção é universal; que cheguem os tempos da reforma! Os triunfos do Rei de Sião serão o gozo de seus filhos. A segunda vinda de Cristo, para finalmente terminar o domínio do pecado e de Satanás, será o ponto culminante desta salvação, que é a esperança e será o gozo indubitável de cada israelita. Por termos esta segurança, devemos nos consolar uns aos outros, enquanto enfrentarmos os pecados dos pecadores e o sofrimento dos santos.

Salmo 15

O caminho para o céu; a fim de sermos felizes, devemos ser santos; somos exortados a andar neste caminho.

Neste salmo, existe uma pergunta muito séria sobre o caráter do filho de Sião. A felicidade dos santos glorificados é que habitem no monte santo; ali estarão em casa e viverão para sempre. A nossa obrigação é nos assegurarmos de termos um lugar entre eles. Aqui é dada uma resposta muito clara e específica. Os que desejam conhecer o seu dever, encontram que as Escrituras fornecem uma direção muito fiel à consciência, um monitor fiel. O filho de Sião é sincero em sua religião. É realmente o que professa ser, e o seu propósito é permanecer completamente em toda a vontade de Deus. Ele é justo com Deus e com os homens e, ao falar a ambos, diz a verdade em seu coração. Deprecia e aborrece o mal e o engano; não pode aceitar uma boa oferta nem uma economia que estejam baseadas em uma mentira; e sabe que o que faz o

mal ao seu próximo, perceberá no final que causou um dano a si mesmo. Tenhamos muito cuidado para não causar dano a alguém. Não falemos mal de alguém, nem façamos das faltas dos demais o tema de nossa conversa cotidiana; falemos o melhor que pudermos de todos, e não mal de alguém.

Se alguém conta ao justo uma história de natureza má, ele a reprova se for possível; se não for possível reprová-la, não a segue. Ele valoriza os homens pela virtude e piedade que possuem. O povo mau é vil, indigno e não serve para coisa alguma; este é o significado da Palavra, Não considera como menor a piedade de quem quer que seja, por causa da pobreza ou da baixa condição de alguém. Reconhece que a piedade sincera dá mais honra ao homem do que a riqueza ou um grande nome. Honra os tais, agrada-se da sua conversa, tem interesse por suas orações, e alegra-se em demonstrar-lhe respeito ou fazer-lhe o bem. Podemos nos julgar de certo modo por este padrão. Os homens sábios e bons podem jurar para o seu próprio dano, mas observemos quão freqüente é a obrigação de que o homem prefere perder-se a si mesmo e à sua família, antes de fazer o mal ao seu próximo. Não aumentará a sua fortuna através da extorsão, e nem por coação. Não fará algo que cause danos a uma causa justa, por ganância ou esperança de proveito pessoal.

Todo membro da Igreja, bem como a própria Noiva de Cristo, estão edificados sobre a Rocha. O que pratica estas coisas jamais será tirado dali. A graça de Deus sempre lhe será suficiente. A união deste temperamento e desta conduta pode surgir somente do arrependimento pelo pecado, pela fé no Salvador e pelo amor a Ele. Examinemo-nos nestes aspectos e provemo-nos a nós mesmos.

Salmo 16

Este salmo expressa devoções que podem ser aplicadas a Cristo; termina com tal confiança em uma ressurreição, que devem ser aplicadas a Cristo e somente a Ele.

Davi foge, para refugiar-se em Deus com confiança e regozijo. Os que reconhecem que Jeová é o seu Senhor, devem se lembrar por muitas vezes do que já fizeram; devem receber o seu consolo e viver consolidado nele. Ele se consagra para a honra de Deus no serviço dos santos.

Nós devemos ser salvos na terra ou jamais seremos santos no céu. Os que foram renovados pela graça de Deus e consagrados à glória do Senhor são santos na terra. Os santos na terra são excelentes, mas alguns são tão pobres que necessitam da bondade do salmista. Este declara a sua decisão de não ter comunhão com as obras das trevas; ele repete a escolha solene que fez de Deus como sua porção e felicidade, aceita o consolo da escolha e dá a glória que é devida por esta decisão a Deus. Esta é a linguagem da alma devota e piedosa. A maioria das pessoas toma o mundo como o seu supremo bem e coloca a sua felicidade em desfrutá-lo; porém, por mais pobre que seja a minha situação neste mundo, deixem-me ter o amor e o favor de Deus e ser aceito por Ele. Por causa da promessa, deixem-me ter o direito à vida e à felicidade do estado futuro, e isto será o bastante para mim. O céu é uma herança; devemos considerá-lo como o nosso lugar, o nosso repouso, o nosso bem eterno, e contemplar este mundo como já não mais pertencente a nós, como apenas um território pelo qual passa o caminho que nos leva à casa de nosso Pai.

Os que têm a Deus como a sua porção têm uma herança santa. Regresse ao teu repouso, ó minha alma, e não busques mais. As pessoas que estão sob a graça nunca cobiçam mais do que a Deus, ainda que queiram sempre mais de Deus; porém, satisfeitas por seu amor e bondade, estão abundantemente alegres com isso. Jamais invejam os prazeres carnais. Entretanto, somos tão néscios e ignorantes que, se formos deixados entregues a nós mesmos, abandonaremos as misericórdias recebidas em troca de vaidades mentirosas.

Davi, após receber o conselho de Deus, através de sua Palavra, e pelo seu Espírito, os seus próprios pensamentos lhe ensinaram em seção noturna e o comprometeram pela fé a viver para Deus.

Os vv. 8 a 11 são citados por Pedro em seu primeiro sermão, após o derramamento do Espírito Santo, no dia de Pentecostes (At 2.25-31); declara que Davi fala de Cristo e, particularmente de sua ressurreição. como Cristo é a cabeça do corpo, que é a Igreja, estes versos podem ser aplicados a todos os cristãos, dirigidos e animados pelo Espírito de Cristo; daqui, podemos aprender que é nosso dever e sabedoria colocar o Senhor sempre à nossa frente. Se os nossos olhos estiverem sempre dirigidos a Deus, que os nossos corações e línguas se regozijem sempre nEle. A morte destrói o desejo do homem; porém, a esperança do verdadeiro cristão não pode ser destruída. A ressurreição de Cristo são as primícias da ressurreição de cada crente. Ainda que a nossa porção neste mundo seja a dor, no céu há gozo, plenitude de alegria; os nossos prazeres daqui duram somente um momento; porém, à destra de Deus há prazeres que durarão para sempre.

Através de teu Filho, que é o nosso Salvador, tu nos mostrarás, ó Senhor, o caminho da vida; tu justificarás agora as nossas almas, e pelo teu poder levantarás os nossos corpos no último dia, quando a dor terrestre terminará em gozo celestial e a tristeza em felicidade eterna.

Salmo 17

Versículos 1-7: A integridade de Davi; 8-15: O caráter dos seus inimigos; a sua esperança de felicidade.

Vv. 1-7. Este salmo é uma oração. As petições fingidas são estéreis, mas se o nosso coração dirige as nossas orações, Deus as responderá com o seu favor. O salmista costumava orar, de modo que não é a sua intranqüilidade nem o perigo que principalmente o leva agora ao seu dever. A sua fé o anima a esperar que Deus receba suas orações.

Uma boa prova de nossa integridade é a constante decisão contra os pecados da língua, e velarmos nisto. consciente da propensão do homem

às más obras, e de suas tentações peculiares, Davi fez da Palavra de Deus a sua proteção contra os caminhos de Satanás, que levam à destruição. se cuidadosamente evitarmos os caminhos do pecado, isto será muito bom na reflexão, quando estivermos em dificuldades. Os que pela graça andam nos caminhos de Deus, devem pedir que o seu andar seja conservado nestas sendas. Davi ora: "Dirige os meus passos". Os que seguem e perseveram no caminho de Deus devem, pela fé e oração, receber novas porções diárias de graça e força de sua parte.

"Faze maravilhosas as tuas beneficências"; os teus favores especiais, não misericórdias comuns; porém, sejas bom para comigo; faças como costumas fazer aos que amam o teu nome.

Vv. 8-15. Rodeado pelos inimigos, Davi ora a Deus para que o mantenha a salvo. Esta oração é uma predição de que Cristo será guardado através de todas as penúrias e dificuldades de sua humilhação, para ser levado à glória e ao gozo de seu estado de exaltação, e é um modelo para que os cristãos entreguem a Deus o cuidado de suas almas, na confiança de que Ele as preservará para o seu reino celestial.

Os inimigos de nossas almas são os nossos piores adversários. É a espada de Deus que não pode se mover sem Ele, e que é embainhada quando se faz a sua obra contra eles. Os inimigos são a mão pela qual o povo de Deus é castigado. Não há como fugir da mão de Deus, mas existe, sim, a fuga em direção a ela. É muito bom que, quando tivermos o poder do homem, vejamos que este está subordinado e submetido ao poder de Deus. A maioria dos homens olha para as coisas deste mundo como se fossem as melhores dádivas, e não coloca o seu olhar mais adiante, nem mostra interesse pelo provimento para a outra vida. As coisas deste mundo são chamadas de tesouros, e assim são consideradas; porém, para a alma, comparadas às bênçãos eternas, são como o lixo. O cristão mais aflito não tem razão para invejar o homem mais próspero do mundo, que terá sua porção só nesta vida.

Vestidos com a retidão de Cristo, com o coração bom e uma vida abençoada por sua graça, contemplemos pela fé o rosto de Deus, e

coloquemo-lo sempre diante de nós. Quando despertamos a cada manhã, satisfaçamo-nos com a sua semelhança posta diante de nós em sua Palavra, e com a sua semelhança estampada em nós por sua graça renovadora. A felicidade no mundo vindouro está preparada somente para os que são justificados e santificados. Eles tomarão posse disto quando, na morte, a sua alma se desperta de seu profundo sono no corpo, e quando, na ressurreição, o corpo acorda de seu sono na tumba. Não existe satisfação para uma alma, a não ser em Deus e em sua boa vontade para conosco; porém, esta satisfação não será perfeita até que cheguemos ao céu.

Salmo 18

Versículos 1-19: Davi regozija-se na libertação realizada por Deus; 20-28: Consola-se em sua integridade que foi vindicada por Deus; 29-50: Dá a glória a Deus por todas as suas obras poderosas.

Vv. 1-19. As primeiras palavras: "Eu te amarei do coração, ó Senhor; fortaleza minha..." são a circunstância e o conteúdo deste salmo. Os que verdadeiramente amam a Deus podem confiar nEle como a Rocha e o refúgio deles e, com confiança, podem invocá-lo. Bom é que nós observemos todas as circunstâncias de uma misericórdia que magnifica o poder de Deus, e a sua bondade pára conosco. Davi era um homem de oração, e descobriu que Deus é aquEle que ouve a oração. se orarmos como Davi, as coisas irão bem para nós como foram para ele.

A manifestação da presença de Deus é plenamente descrita nos vv. 7 a 15. Nestes livramentos, existe pouco do homem; porém, muito de Deus. Não se pode aplicar à história de Davi as palavras estupendas, majestosas e surpreendentes que são utilizadas na descrição da manifestação divina. cada parte de uma cena tão solene de terror nos diz que ali está um que é maior do que Davi.

Deus não somente livrará os seus eleitos dos problemas que possuem no devido tempo, mas enquanto o livramento não chegar, os sustentará nas tribulações que atravessarem.

Podemos meditar no v.18 sem que dirijamos o nosso pensamento ao Getsêmani e ao Calvário?

Poderíamos nos esquecer que as potestades das trevas importunaram ao máximo o Senhor Jesus, justamente na hora que Ele enfrentou a maior calamidade, quando Judas o traiu, seus amigos o abandonaram, a multidão escarneceu, e Ele não contou com os sorrisos do amor do Pai? As dores da morte o rodearam, e em meio à dor Ele orou (Hb 5.7). Deus fez com que a terra fosse abalada e estremecida, e as rochas partidas, e o tirou, em sua ressurreição porque tinha prazer nEle e na sua obra.

Vv. 20-28. Os que abandonam os caminhos do Senhor apartam-se do seu Deus. Porém, ainda que estejamos conscientes de muitos passos em falso, não nos apartemos do nosso Deus. Davi teve o seu olhar colocado na regra dos mandamentos de Deus. O cuidado constante de nos guardarmos do pecado, dos que nos tentam com maior facilidade, demonstra que somos retos diante de Deus.

Os que mostram misericórdia para com o seu próximo também necessitam de misericórdia. Os que são fiéis a Deus encontrarão que o Senhor é para eles tudo o que prometeu ser. As Palavras do Senhor são puras, nas quais se pode confiar com muita segurança, e são muito doces para o deleite dos que as escutam.

Os que resistem a Deus e caminham contrariamente a Ele, verão que o Senhor caminhará na mão inversa (Lv 26.21-24). A recompensa bondosa à qual Davi se refere pode ser esperada, em geral, pelos que agem com bons motivos. É por esta razão que ele fala de consolo para o humilde e terror para o orgulhoso; "Abaterás os olhos altivos". E Davi declara: "Tu acenderás a minha candeia; o Senhor, meu Deus, alumiará as minhas trevas". É como se Davi dissesse: Tu reavivarás e consolarás o meu espírito abatido; tu dirigirás o meu caminho, para que eu possa evitar as ciladas que são preparadas contra mim. Tu acenderás a minha lâmpada para trabalhar, e me darás a oportunidade de servir-te".

Recuperem o ânimo os que andam em trevas e trabalham submetidos ao desalento; o próprio Deus será uma luz para eles.

Vv. 29-50. Quando agradecemos ao Senhor por alguma misericórdia recebida, devemos observar as muitas outras com que temos sido rodeados durante toda a nossa vida. Muitas coisas contribuíram para o desenvolvimento de Davi, e este reconhece a mão de Deus em todas elas, para ensinar-nos a fazer o mesmo. No v. 32 e nos seguintes, estão listados os dons de Deus para o lutador espiritual, através dos quais é preparado para a peleja conforme o exemplo de seu vitorioso líder.

Aprendemos que devemos procurar a libertação dos problemas através de Cristo. A oração que for elevada sem que haja reconciliação por meio de Jesus será imediatamente rejeitada. Em Davi, um símbolo para nós, observamos o Senhor Jesus combater contra os seus inimigos, rodeado de aflições e oprimido por homens ímpios; mas suportou por nós não somente as dores da morte, como também a ira de Deus; contudo, invoca o Pai com fortes gritos e lágrimas; resgatado da sepultura, passa a reconciliar ou a colocar sob os seus pés todos os demais inimigos, até que a morte, o derradeiro inimigo, seja destruída. Devemos amar o Senhor, nossa Rocha e salvação; devemos nos dirigir rapidamente a Ele, em busca de seu auxílio para cada dificuldade, e louvá-lo por causa de cada libertação; devemos nos orientar a andar com Ele em toda a justiça e verdadeira santidade; assim evitaremos o pecado. Se pertencemos a Ele, Ele mesmo é quem vence e reina por nós, e nós venceremos e reinaremos por Ele, e participaremos da misericórdia de nosso Rei ungido, a qual é prometida para toda a sua descendência, para todo o sempre, amém.

Salmo 19

Versículos 1-6. A glória das obras de Deus; 7-10: A sua santidade e graça mostradas na Palavra; 11-14: A oração por seus benefícios.

Vv. 1-6. Os céus declaram a glória de Deus e proclamam a sua sabedoria, poder e bondade, para que todos os ímpios fiquem sem desculpas. Por si mesmos, os céus se declaram como obras das mãos de Deus, porque devem ter um criador eterno, infinitamente sábio, poderoso e bom. O contraste entre o dia e a noite é uma grande prova do poder de Deus, e chama-nos a observar que no reino da natureza, como no da providência, é Ele quem forma tanto a luz como a escuridão (Is 45.7), e contrapõe uma à outra. O sol, a estrela que comanda o nosso planeta, é um emblema do sol da justiça, o esposo da Igreja, e a Luz do mundo, que por seu Evangelho difunde luz e salvação às nações da terra. Ele se deleita em abençoar a sua Igreja, com a qual se casou; e a sua bênção será inesgotável como o sol até que toda a terra esteja cheia com a sua luz e a sua salvação. Oremos pela época em que Ele iluminará, alegrará e tornará fértil todas as nações da terra com esta bendita salvação.

Mesmo sem linguagem ou palavras, pode-se ouvir a sua voz. Todo o povo entende em seu próprio idioma os pregadores que contam as maravilhosas obras de Deus. Que possamos dar a Deus a glória por todo o consolo e proveito pelas luzes do céu, quando olhamos para cima e mais além, em direção ao sol da justiça.

Vv. 7-10. As Sagradas Escrituras são para nós de muito maior proveito do que o dia e a noite, do que o ar que respiramos, ou a luz do sol. A Palavra de Deus é necessária para recuperar o homem de seu estado caído.

O termo que se traduz como "Lei" pode ser entendido como doutrina, para que compreendamos que significa tudo o que a verdadeira religião nos ensina. O seu todo é perfeito; a sua tendência é converter ou fazer tornar a alma do pecado e do mundo a Deus e à santidade. Mostra a nossa pecaminosidade e miséria ao deixarmos a Deus, e a necessidade de nosso retorno a Ele. Este testemunho é fiel, e pode-se confiar realmente nEle. O ignorante e indouto, ao crer no que Deus disse, torna-se sábio para a salvação; a Palavra dita por Deus é uma direção segura no caminho do dever; é uma fonte segura da consolação e prova segura da

esperança eterna. Os mandamentos do Senhor são retos tal como devem ser; e, por serem retos, alegram o coração.

Os preceitos do Senhor são puros, santos, justos e bons. Através deles descobrimos a necessidade que temos do Salvador e, então, aprendemos a adornar o seu Evangelho. Estes são os meios que o Espírito santo utiliza para iluminar os olhos; estes nos levam a ter uma visão e o sentimento de nosso pecado e miséria, e dirigem-nos no caminho do dever. O temor do Senhor, que é a verdadeira religião e santidade, é puro e limpará o nosso caminho. Ele permanecerá para sempre. A lei cerimonial foi revogada há muito tempo; porém, a lei do temor a Deus é sempre a mesma. Os juízos de Jeová e seus preceitos são verdadeiros, justos e coerentes; há justiça em todos eles.

O ouro serve apenas para o corpo e as preocupações temporais; porém, a graça é para a alma e para as preocupações relacionadas à eternidade. A Palavra de Deus, recebida por fé, é mais preciosa do que o ouro; é doce para a alma mais doce do que o mel. Os prazeres sensuais trazem uma satisfação momentânea, mas nunca satisfazem. No entanto, os prazeres da fé são fortalecedores e satisfazem; não há neles o perigo de excesso.

Vv. 11-14. A Palavra de Deus adverte o ímpio que não siga o seu mal caminho, e adverte o justo que não saia de seu bom caminho. Existe uma recompensa, não somente após obedecer aos mandamentos de Deus, mas durante a obediência deles. A religião adoça o nosso consolo e alivia as nossas cruzes; torna a nossa vida valiosa e a própria morte verdadeiramente desejável.

Davi não somente desejava ser perdoado e limpo de todos os pecados que confessara, mas também dos que se esquecera ou passaram desapercebidos. Todas as revelações de pecado que nos são feitas através da lei, devem nos levar a orar perante o trono da graça. A sua dependência era a mesma de todo o cristão que diz: certamente no Senhor Jesus tenho justiça e força. Nenhuma oração é aceita por Deus, se não for oferecida no poder de nosso Redentor, através daquEle que

tomou sobre si mesmo a nossa natureza para redimir-nos a Deus, e restaurar a herança perdida há muito tempo.

Que o nosso coração seja grandemente tocado pela excelência da Palavra de Deus; semelhantemente, que o nosso coração seja muito sensível à vileza do pecado e ao perigo que corremos por causa deste, se o praticarmos.

Salmo 20

Este salmo é uma oração pelos reis de Israel, porém, está relacionado a Cristo.

Até o maior dentre os homens pode se encontrar em grandes apertos. Nem a coroa na cabeça real e nem a graça no coração o livrarão das aflições. Até os maiores homens e os mais experientes devem orar muito. Ninguém que seja capaz de orar por si mesmo e que se descuida da oração deverá esperar pelo benefício das orações da Igreja ou de seus amigos. Deverá orar para que Deus proteja a sua pessoa e preserve a sua vida. Que Deus o capacite para seguir em suas atividades para o bem público. Podemos saber se Deus aceita os nossos sacrifícios espirituais quando, por seu Espírito, acender um santo fogo de piedade e amor a Ele em nossa alma. Também devemos orar para que o Senhor coroe com êxito os nossos intentos. O nosso primeiro passo em direção à vitória na guerra espiritual é confiar somente na misericórdia e na graça de Deus; todos os que confiam somente em si mesmos serão prontamente derribados.

Os crentes triunfam em Deus e em sua revelação, e nisto distinguem-se dos que vivem sem Deus no mundo. Os que possuem gratidão a Deus e ao seu nome podem confiar em Deus e em seu nome. Foi assim que ocorreu quando o orgulho e o poder da incredulidade judaica e a idolatria pagã caíram diante dos sermões e da vida dos humildes crentes em Jesus. É assim que acontece em todos os conflitos com os nossos inimigos espirituais; assim ocorrerá no último dia, quando o mundo, juntamente -com o seu príncipe, forem derrubados e caírem.

Porém, os crentes, levantados dentre os mortos através da ressurreição do Senhor Jesus Cristo, se levantarão e cantarão os seus Íouvores no céu. Regozijemo-nos na salvação que nos é concedida pelo Senhor Jesus Cristo, e alcemos os nossos estandartes em o nome do Senhor nosso Deus, na certeza de que seremos vencedores contra todo inimigo através da força salvadora de sua destra.

Salmo 21

Versículos 1-6. Ação de graças pela vitória; 7-13: A confiança no êxito final.

Vv. 1-6. Feliz é a nação cujo rei faz do poder de Deus a sua confiança, e da salvação que é dada por Deus a seu povo, que se compraz por todo o progresso do reino de Deus, e confia nEle como o seu apoio em tudo o que faz a seu serviço.

Todas as bênçãos que recebemos são dádivas que procedem da bondade, e devem-se exclusivamente à misericórdia de Deus, e não a qualquer mérito nosso. Porém, quando as bênçãos de Deus chegam anteriormente e são mais ricas do que imaginamos, quando nos são concedidas antes de orarmos, antes que estejamos preparados para recebê-las, e quando tememos o contrário, então podemos dizer verdadeiramente que preveniu, ou adiantou-se a nós. certamente, nada se impediu nem se adiantou a Cristo; porém, jamais houve para a humanidade um favor dado com maior antecipação do que a nossa redenção através de Jesus Cristo. Deus tem feito com que ela fosse uma bênção universal, eterna para o mundo, em quem são e serão benditas as famílias da terra; e, assim, o Senhor encheu a humanidade de alegria com a sua presença em sua obra, e com a humanidade em seus esforços para realizá-la. O Espírito de profecia surge do que está relacionado ao rei, no que é peculiar a Cristo; nenhum outro é abençoado para sempre, muito menos com bênçãos eternas.

Vv. 7-13. O salmista ensina-nos a anelarmos com fé, esperança e oração pelo que Deus fará ao final. O êxito com que Deus abençoou a Davi é um tipo da derrota final de todos os inimigos de Cristo. Eles

poderiam ter Cristo para que os enviasse e salvasse, mas expulsaram-no e combateram-no; ao final, verão que as suas recordações serão o verme que jamais morre.

Por sua graça, Deus vivifica os pecadores, recebe-os em seu favor e livra-os da ira vindoura. Que Deus seja exaltado em seus corações, por sua graça todo-poderosa, para a destruição das fortalezas do pecado e de Satanás. Que grande deve ser o gozo de nosso louvor, ao contemplarmos o nosso Senhor e Amigo entronizado, e por todas as bênçãos que esperamos dEle! Contudo, Ele se compraz em sua exaltação, que o capacita para dar felicidade e glória a pobres pecadores que aprendem a amá-lo e a confiar nEle.

Salmo 22

Versículos 1-10: O lamento pelo desânimo; 11-21: Oração pedindo libertação; 22-31: Louvores pelas misericórdias e pela redenção.

Vv. 1-10. Neste salmo, o Espírito de Cristo, que estava nos profetas, testifica clara e plenamente sobre os sofrimentos de Jesus e a glória que os seguiria.

Temos um doloroso lamento porque Deus se retirou. Isto pode se aplicar a qualquer filho de Deus, deprimido, aflito com tormentos e terror. O abandono espiritual é a aflição mais dolorosa dos santos. Porém, mesmo a queixa deles por causa destas cargas é um sinal de vida espiritual, e do exercício dos sentidos espirituais. clamar: "Meu Deus, porque estou enfermo?

Por que estou empobrecido?", tem um sabor de descontentamento e sentimentos mundanos.

Porém: "Por que me desamparaste?" é a linguagem de um coração que ata a sua felicidade ao favor de Deus.

Este fato deve ser aplicado a Cristo. Com as primeiras palavras desta queixa, derramou a sua alma na presença de Deus Pai quando estava na cruz (Mt 27.46). Por ter Cristo a forma de verdadeiro homem, sentiu a indisposição natural de passar através de grandes dores; porém,

o seu zelo e amor prevaleceram. Cristo declara a santidade de Deus, o seu Pai celestial, em meio aos sofrimentos mais agudos; sim, declara-os como prova daquilo pelo qual seria louvado perpetuamente pelo seu Israel, mais do que por todas as outras libertações que receberam. Jamais alguém que esperou em ti foi envergonhado por causa de sua esperança; jamais alguém que tenha te buscado o fez em vão.

Aqui há um lamento por causa do desprezo e do opróbrio dos homens. O Salvador fala da situação de rejeição que enfrentava. A história do nascimento e dos sofrimentos de Cristo explica esta profecia.

Vv. 11-21. Nestes versículos, temos os sofrimentos de Cristo, e sua oração; neles, somos dirigidos a buscar as nossas cruzes e, sob estas, olharmos para Deus. Descreve-se a própria forma da morte de Cristo, apesar de não ser aquela que era utilizada pelos judeus. Eles perfuraram as mãos e pés do Mestre, ao cravarem-no naquele madeiro maldito, e todo o seu corpo foi deixado pendurado para que sofresse as dores e as torturas mais severas. A sua força natural falhou por ser consumida pelo fogo da ira divina, que fez de seu espírito uma presa. Quem pode, então, resistir à ira de Deus? Ou, quem conhece a sua força? A existência do pecador foi abandonada, e a vida do sacrifício deve ser a sua redenção.

Quando crucificado, o Senhor Jesus foi despido para que pudesse revestir-nos com a túnica de sua justiça. Assim estava escrito; portanto, como conseqüência, Cristo deveria sofrer desta maneira. Que todos estes fatos confirmem a nossa fé nEle como o verdadeiro Messias, e estimulem o nosso amor por Ele como o nosso melhor amigo, que nos amou e sofreu tudo isto por nós.

Em sua agonia Cristo orou, e orou fervorosamente para que o cálice pudesse passar dEle. Quando não pudermos nos regozijar em Deus, como o nosso cântico, permaneçamos nEle como nossa fortaleza; e recebamos consolo dos apoios espirituais, quando não pudermos ter deleites espirituais.

O salmista pede que seja guardado da ira divina. O que nos livrou da condenação nos guardará até o fim. Devemos pensar nos sofrimentos

e na ressurreição do Senhor Jesus Cristo, até que sintamos em nossa alma o poder de sua ressurreição e a participação nos seus sofrimentos.

Vv. 22-31. Agora, o Salvador fala como ressuscitado dentre os mortos. As primeiras palavras da queixa foram utilizadas pelo próprio Senhor Jesus Cristo na cruz; as primeiras palavras de triunfo aplicam-se expressamente a Ele (Hb 2.12). Todos os nossos louvores devem se referir à obra da redenção. O sofrimento do Redentor foi aceito por graça, como completa satisfação pelo pecado. Ainda que o sacrifício do Redentor seja oferecido ao Pai pelos pecadores que o crucificaram, Ele não o desprezou nem o aborreceu por amor a nós. Este deveria se o tema de nossa ação de graças. Toda alma humilde e bondosa deve ter a sua satisfação e felicidade completa nEle. Os que têm fome e sede de justiça em Cristo, não trabalharão por aquilo que não os poderá saciar. Os que oram muito, oferecerão muitas ações de graças. Os que se voltam a Deus tomarão consciência de estarem em adoração diante dEle. Que toda a língua confesse que Ele é o Senhor. Os de posição elevada e os que estão em posições baixas, ricos e pobres, escravos e livres reúnem-se em Cristo. Quando não pudermos manter a nossa alma viva, é um ato de sabedoria, por meio da fé e da obediência, encomendá-la a Cristo, o único capaz de salvá-la e mantê-la viva para sempre.

Uma semente o servirá. Deus terá a Igreja no mundo até o final dos tempos. Os crentes serão contados como a sua geração; Ele será para eles o mesmo que foi para os que viveram antes deles. Declararão que a justiça do Senhor, e não a sua própria, é o fundamento de todas as suas esperanças e a fonte de todo o seu gozo. A redenção através de Cristo é uma obra do próprio Senhor.

Aqui vemos o amor e a compaixão gratuitos de Deus Pai e do Senhor Jesus por nós, miseráveis pecadores, como fonte de toda a graça e consolo; o exemplo que temos a seguir, o tratamento que devemos esperar como cristãos, e a conduta que devemos adotar por estarmos submetidos a Ele. Aqui se pode aprender toda lição que seja proveitosa para a alma humilhada.

Os que desejam estabelecer a sua própria justiça deverão perguntar: Por que o amado Filho de Deus deveria sofrer assim, se as suas obras eram capazes de fazer a expiação pelo pecado?

Que os que são declaradamente ímpios considerem como o Salvador obedeceu assim à lei divina, para que tivessem o privilégio de desprezá-la. Que os negligentes tomem o cuidado de fugir da ira vindoura, e que aquele que se encontra duvidoso apóie as suas esperanças sobre este misericordioso Redentor. Que o crente tentado e angustiado aguarde regozijante o final feliz de toda a prova.

Salmo 23

A confiança na graça e no cuidado de Deus.

"O Senhor é o meu pastor". Estas palavras ensinam o crente a experimentar a satisfação através do cuidado do grandioso Pastor do universo, o Redentor e Preservador dos homens. Quando sente alegria, sabe que tem um Pastor e este Pastor é Jeová.

Um rebanho de ovelhas, dóceis e inofensivas, que se alimenta em pastos verdejantes sob os cuidados de um terno pastor, hábil e vigilante, constitui um símbolo dos crentes que são trazidos de volta ao Pastor de suas almas.

Para os ímpios, que se comprazem somente nos sentidos, a maior abundância é somente um pasto seco; porém, para os santos, que através da fé saboreiam a bondade de Deus em tudo o que desfrutam, ainda que tenham pouco no mundo, consideram-no como um pasto verdejante. O Senhor dá paz e satisfação mental, aconteça o que acontecer. somos abençoados com os verdes pastos dos mandamentos. Porém, não pensemos que é o suficiente passarmos por eles, mas permaneçamos neles.

As consolações do Espírito Santo são as águas de repouso, às quais os santos são conduzidos; os ribeiros que fluem da Fonte de águas vivas.

Os que andam na senda da justiça são conduzidos às águas de repouso e consolo. O caminho do dever é verdadeiramente prazeroso. A

obra da justiça é paz. Não podemos andar nestas sendas se Deus não nos guiar a elas e não prosseguir conosco. A angústia e a desconfiança procedem da incredulidade; a conseqüência é um caminho instável. Então, confiemos simplesmente no cuidado de nosso Pastor e obedeçamos a sua voz.

O vale da sombra da morte pode indicar a aflição mais severa e terrível, ou a sombria dispensação da providência sob a qual o salmista provavelmente chegou. Entre a parte do rebanho que está na terra e a que foi para o céu, a morte jaz como um vale escuro, que deve ser atravessado de uma à outra parte; porém, ainda nisto, existem palavras que diminuirão o terror. Esta é somente a "sombra" da morte, e a sombra de uma serpente não pica.

Tampouco a sombra da espada é capaz de matar. É um "vale", sem dúvida, profundo, tenebroso e lamacento; porém, os vales são muitas vezes férteis e, assim, a própria morte é cheia de consolações para o povo de Deus. É um caminho que atravessa; não se perderão neste vale, mas chegarão a salvo à montanha do outro lado. A morte é um rei de terrores; porém, não para as ovelhas de Cristo. Quando chegam à morte, Deus repreende o inimigo; Ele guiará as suas ovelhas com a sua vara, e as sustentará com o seu cajado. No Evangelho há consolação suficiente para os santos quando morrem, e sob eles estão os braços eternos.

O povo do Senhor tem um banquete em sua mesa com as provisões de seu amor. Satanás e os maus não são capazes de destruir as suas consolações quando eles estão ungidos com o Espírito santo, e bebem do cálice da salvação que sempre está cheio.

As experiências do passado ensinam aos crentes a confiar que o bem e a misericórdia de Jeová os seguirão todos os dias de sua vida, e o seu desejo e determinação aqui é buscar a sua felicidade no serviço a Deus, e esperam desfrutar de seu amor no céu para sempre. Enquanto estiverem aqui, o Senhor é capaz de tornar grata qualquer situação através da unção do seu Espírito, e pelos benefícios de sua salvação.

Porém, os que se satisfarão com as bênçãos de sua casa, devem estar próximos aos deveres desta.

Salmo 24

Versículos 1-6. O reino de Cristo e os seus súditos; 7-10: O Rei deste reino.

Vv. 1-6. Nós não pertencemos a nós mesmos; o nosso corpo e alma, e até mesmo os filhos dos homens, são de Deus, ainda que não conheçam e nem admitam um relacionamento com Ele.

Uma alma que conheça e considere a sua própria natureza, e que deva viver para sempre, quando tiver visto a terra e a sua plenitude, sentir-se-á satisfeita. Poderá pensar em subir à presença de Deus e perguntar: "O que farei para viver neste lugar santo e ditoso, onde o Senhor faz com que o seu povo seja santo e feliz? se não fizermos da religião uma obra de nosso coração, tomamo-la como nada. somente através do sangue de Cristo podemos ser lavados de nossos pecados e renovados para a santidade, e pelo avivamento do Espírito Santo. Assim, chegamos a ser o seu povo; recebemos a bênção do Senhor e a justiça do Deus da nossa salvação.

O povo particular, de Deus será feliz verdadeiramente e para sempre. Onde Deus estabelece a justiça, Ele outorga a salvação. Os que estão preparados para o céu serão levados para lá a salvo, e encontrarão o que tanto buscaram.

Vv. 7-10. A majestosa entrada refere-se à maneira solene de conduzir a arca à tenda que Davi levantara, ou ao templo que salomão edificou para ela. Também se pode aplicar este fato à ascensão de Cristo ao céu, e às boas vindas que lhe são dadas ali. Quando o nosso Redentor voltou ao céu, as portas ainda estavam fechadas; porém, após ter feito a expiação pelo pecado através de seu próprio sangue, com a sua autoridade, abriu a porta.

Os anjos, ao adorá-lo (Hb 1.6), poderiam ter perguntado: "Quem é Ele?" A resposta seria que Ele é o forte e valente; poderoso na batalha

para salvar o seu povo, e submeter os seus adversários e inimigos do seu povo.

Podemos aplicar o pensamento da entrada de Cristo na alma dos homens através de sua Palavra e de seu Espírito, para que sejam o seu templo. Eis que Ele está à porta e chama (Ap 3.20). Os pórticos e as portas do coração têm que ser abertos para Ele, como possessão que é entregue ao seu dono legitimamente. Podemos aplicá-lo à sua segunda vinda com poder e glória. Senhor, abre as portas de nossa alma por tua graça, para que agora possamos receber-te e ser completamente teus; e que, ao final, sejamos contados entre os teus santos em glória.

Salmo 25

Versículos 1-7: Confiança na oração; 8-14: Oração pela remissão dos pecados; 15-22: Por ajuda na aflição.

Vv. 1-7. Ao adorarmos a Deus, devemos elevar a Ele a nossa alma. Certo é que não serão envergonhados os que, assistidos pela fé, esperarem em Deus, e que por uma esperança de fé aguardarem por Ele. O crente mais maduro necessita e deseja que Deus o ensine. se desejamos sinceramente conhecer o nosso devei, com a decisão de cumpri-lo, podemos ter a certeza de que Deus nos dirigirá.

O salmista deseja fervorosamente o perdão dos seus pecados. É dito que quando Deus perdoa os pecados, não se lembra mais deles, o que denota uma remissão plena. É a bondade de Deus e não a nossa, a sua misericórdia e não o nosso mérito, que devem ser o nosso rogo, ao pedirmos o perdão pelos nossos pecados, e todo o bem de que necessitamos. Devemos descansar neste argumento, na certeza de que a nossa própria indignidade é satisfeita pelas riquezas da misericórdia e da graça de Deus.

Quão ilimitada é a misericórdia que cobre para sempre os pecados e as atitudes néscias de uma juventude passada sem Deus e sem esperança! Bendito seja o Senhor, que o sangue do grandioso sacrifício é capaz de limpar todas as manchas.

Vv. 8-14. Todos nós somos pecadores; e Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, para ensiná-los e chamá-los ao arrependimento. Atribuímos valor a uma promessa, em função do caráter de quem a faz. Portanto, confiamos inteiramente nas promessas de Deus. Todas as sendas do Senhor, isto é, suas promessas e providências, são misericórdia e verdade. O povo de Deus pode ver em todos os aspectos de sua vida o desdobramento de sua misericórdia, e o cumprimento de sua Palavra, quaisquer que sejam as aflições pelas quais passem no momento. Todas as veredas do Senhor são misericórdia e verdade; e assim será quando chegarem ao final de sua jornada. Os que forem humildes, que não confiarem completamente em si mesmos, e desejarem ser ensinados e seguirem a direção divina, serão guiados pelo juízo, isto é, pela regra da Palavra escrita, para que encontrem no Salvador o descanso para as suas almas. Mesmo nas ocasiões em que o corpo estiver enfermo e dolorido, a alma poderá estar em Deus confortavelmente.

Vv. 15-22. O salmista conclui como começou, a fim de expressar a sua dependência de Deus e o seu desejo por Ele. Bom é esperarmos deste modo, e aguardarmos em silêncio a salvação do Senhor. E se Deus se volta a nós, não importa quem se afaste de nós. Ele alega a sua própria integridade. Ainda que culpável diante de Deus, para os seus inimigos tinha o testemunho de consciência de não lhes ter feito o mal. No final, Deus concederá a Israel o descanso de todos os inimigos que os rodeiam. O Israel de Deus será, no céu, perfeitamente redimido de todas as lutas. Bendito Salvador, tens nos ensinado bondosamente que sem ti nada podemos fazer. Ensina-nos a orar, a comparecer diante de ti da maneira que escolhas, e a elevarmos o nosso coração e todos os nossos desejos a ti, porque só tu és o Senhor, nossa justiça.

Salmo 26

Neste salmo Davi apela a Deus no tocante à sua integridade.

Davi, pelo Espírito de profecia, fala nesta passagem de si mesmo, para tipificar a Cristo, de quem o assunto dito é referente à sua completa

inocência é eminente verdade, e somente a Ele se pode aplicar. Estamos completos nEle.

O que anda em sua integridade, confiante completamente na graça de Deus, está em estado de aceitação, segundo o pacto do qual Jesus foi o Mediador em virtude de sua obediência imaculada até a morte. Este homem deseja que o mais íntimo de sua alma seja esquadrinhado e provado pelo Senhor. Está consciente de quão enganoso é o seu próprio coração; deseja detectar e mortificar cada pecado, ser um verdadeiro crente e praticar os santos mandamentos de Deus. O grande cuidado para evitar as más companhias é uma boa prova de nossa integridade, e um bom meio para nos mantermos nela. Pode-se pensar que os hipócritas e os destruidores obedecem às ordenanças de Deus; porém, um bom sinal de sinceridade é que nós as cumpramos, assim como o salmista nesta passagem nos declara ter feito, a fim de exercitarmos o arrependimento e a obediência consciente. Ele sente que o solo está firme debaixo dele; e enquanto deleita-se na bênção do Senhor com as suas congregações na terra, confia que em breve será reunido à grande assembléia do céu, para entoar louvores a Deus e ao cordeiro eternamente.

Salmo 27

Versículos 1-6. A fé do salmista; 7-14: O seu desejo em relação a Deus e a expectativa dEle.

Vv. 1-6. O Senhor, que é a luz do crente, é a fortaleza de sua vida porque nele vive e se move; portanto, fortaleçamo-nos em Deus. A graciosa presença de Deus, o seu poder, a sua promessa, a sua disposição para ouvir as orações e o testemunho do seu Espírito nos corações de seu povo são os segredos de seu tabernáculo, e nestes os santos encontram a causa da segurança e paz mental em que habitam confortavelmente. O salmista ora pela comunhão constante com Deus nas santas ordenanças.

Todos os filhos de Deus desejam habitar na casa de seu Pai. Eles não desejam uma simples estada ali, como alguém que está de passagem, e que fica apenas por uma noite; nem habitar ali somente por algum

tempo, como o servo que não permanece na casa para sempre. Eles desejam habitar ali durante todos os dias de sua vida, como os filhos habitam com o seu Pai.

Esperamos que o louvor a Deus seja a bem-aventurança na eternidade? Então certamente devemos considerar este assunto como importante em nosso tempo. Isto ele tinha em seu coração acima de qualquer outra coisa. Seja o que for nesta vida, o cristão considera que o favor e o serviço a Deus são as únicas coisas indispensáveis. Isto é o que os cristãos desejam, é motivo de suas orações, é o que buscam, e nisto se regozijam.

Vv. 7-14. Aonde quer que esteja o crente, pode encontrar o caminho para o trono da graça através da oração. Deus nos chama por seu Espírito, por sua Palavra, por nossa adoração a Ele, e até mesmo por permitir que algo nos aflija. Quando nesciamente flertamos vaidades mentirosas, Deus deseja, por amor a nós, que busquemos as nossas misericórdias nEle. A chamada é geral : "Buscai o meu rosto" ; porém, devemos aplicá-la a nós mesmos: "O teu rosto, Senhor, buscarei". A Palavra não é proveitosa para nós, quando não aceitamos a exortação; o coração bondoso responde rapidamente à chamada do Deus bondoso, e é voluntário no dia do seu poder.

O salmista solicita o favor do Senhor; a continuação de sua presença com ele; o benefício da direção e da proteção divina. O tempo de Deus, para ajudar os que nEle confiam, chega quando todas as demais ajudas falham. Ele é o melhor Amigo, melhor que os pais terrenos são ou podem vir a ser.

Qual era a crença que sustentava o salmista? Que veria a bondade do Senhor. Nada há como a esperança de fé na vida eterna, as visões antecipadas desta glória, e o sabor prévio dos seus prazeres, para impedir que desfaleçamos enquanto estivermos submetidos a todas as calamidades. Enquanto isto, ele deve ser fortalecido para que possa suportar o peso de suas cargas; contemplemos o Salvador que sofre, e oremos com fé para que não sejamos entregues nas mãos dos nossos

inimigos. Animemo-nos uns aos outros a esperar no Senhor com paciente esperança, em oração fervorosa.

Salmo 28

Versículos 1-5: Uma oração em meio à angústia; 6-9: Ação de graças pela libertação.

Vv. 1-5. Davi era muito fervoroso para orar. Observe a fé que possuía na oração. Deus era a Rocha sobre a qual Davi edificava a sua esperança. Os crentes não devem descansar até que tenham recebido algum sinal de que as suas orações foram ouvidas. Ele pediu para ser salvo, não ser contado com os ímpios e não se enredou nas armadilhas que foram preparadas para ele. Desejou ser salvo dos pecados de seus inimigos, e de fazer o mesmo que faziam. Davi pediu ao Senhor que jamais permitisse que ele utilizasse para a sua segurança pessoal os ardis de engano e traição que os seus inimigos utilizavam para a sua destruição. Os crentes temem andar no caminho dos pecadores, e devem ser sensíveis ao perigo que correm de se desviarem. Todos nós devemos orar fervorosamente a Deus, para que, por intermédio de sua graça, sejamos resguardados. Os que não tomam parte com os pecadores têm motivos para esperar não receberem as suas pragas.

O salmista fala dos justos juízos do Senhor sobre os que praticam a perversidade (v. 4). Esta linguagem não é de paixão nem de vingança. É uma profecia sobre a chegada do dia em que Deus castigará todo o homem que persiste nas más obras que pratica. Os pecadores serão responsáveis não somente pelo mal que têm feito, mas também pelo mal que conceberam, e por tudo o que fizeram para concretizá-lo. O desprezo pelas obras do Senhor é a causa do pecado dos pecadores, e chega a ser a causa de sua ruína.

Vv. 6-9. Deus ouviu as nossas súplicas? Então bendigamos o seu nome. O Senhor é a minha fortaleza, sustenta-me, e conduz-me através de todos os meus trabalhos e sofrimentos. O coração que verdadeiramente crê, em seu devido tempo se regozijará grandemente;

temos que esperar gozo e paz quando cremos. Deus terá as ações de graças por isto. Assim devemos expressar a nossa gratidão.

Os santos regozijam-se no consolo dos demais, como em seu próprio. Não aproveitamos menos a claridade do sol e a luz do rosto de Deus pelo fato dos demais também participarem delas.

O salmista conclui com uma breve oração; porém, de grande alcance. O povo de Deus é a sua herança, e pede que Deus os salve e abençoe com todos os bens, especialmente com a abundância de suas ordenanças, que são alimento para a alma. E que dirija as suas ações e governe os seus assuntos para sempre. Também que os levante para sempre; não somente os que viviam naquela ocasião, mas ao seu povo de todos os tempos vindouros. Que os levante tão alto como o céu. Ali, e somente ali, os santos serão elevados para sempre, para que não voltem jamais a abater-se ou a deprimir-se.

Salve-nos, Senhor Jesus, dos nossos pecados; abençoe-nos, tu, filho de Abraão, com a bênção da justiça; alimente-nos, tu, Bom Pastor das ovelhas, e eleve-nos para sempre do pó, tu, que és a ressurreição e a vida.

Salmo 29

Exortação a glorificar a Deus.

Os poderosos e os respeitáveis da terra estão especialmente obrigados a honrar e adorar a Deus; porém, poucos procuram adorá-lo na beleza de sua santidade. Quando vamos a Ele como o Redentor dos pecadores, em arrependimento, fé e amor, Ele aceita os nossos defeituosos serviços, perdoa o pecado que nos alcança, e aprova a medida de santidade que o Espírito santo nos capacita a desempenhar.

Aqui temos a natureza da adoração religiosa; é tributar ao Senhor a glória devida ao seu nome. Devemos ser santos em todos os nossos serviços religiosos, consagrados a Deus, à sua vontade e à sua glória. Existe beleza na santidade, e esta ornamenta todos os atos de adoração.

Aqui o salmista estabelece o domínio de Deus no reino da natureza. Podemos ver e ouvir sobre a sua glória no trovão, nos raios e na

tormenta. Que os nossos corações sejam, por esta razão, repletos de pensamentos grandiosos, elevados e honrosos diante de Deus, na santa adoração àquEle para quem a piedade é tão importante. O poder do raio iguala-se ao terror do trono. O terror causado por estes efeitos do poder divino devem nos fazer lembrar do grandioso poder de Deus, da fraqueza do ser humano, e da condição indefesa e desesperada dos homens maus no dia do juízo. Porém, os efeitos da Palavra Divina na alma dos homens, sob o poder do Espírito Santo, são muito maiores do que os efeitos das tormentas que abalam o mundo natural. Ante o poder da Palavra, os mais fortes tremem, os mais orgulhosos são derribados, os segredos dos corações vêm à luz, os pecadores convertem-se, o selvagem sensual e imundo torna-se inofensivo, amável e puro.

Se temos ouvido a voz de Deus e se temos fugido a refugiar-nos na esperança posta diante de nós, recordemo-nos que os filhos não têm que temer a voz de seu Pai, quando Ele fala irado aos seus inimigos. Enquanto os que não têm refúgio tremem, os que permanecem no refúgio que Ele designou bendigam-no por sua segurança. Assim podemos esperar com tranqüilidade o dia do juízo, seguros como Noé na arca.

Salmo 30

Versículos 1-5: Louvores a Deus por causa da libertação; 6-12: Outros são animados por seu exemplo.

Vv. 1-5. As grandes coisas que o Senhor fez por nós, tanto por sua providência como por sua graça, obrigam a nossa gratidão, para que façamos o possível em prol do progresso de seu reino entre os homens, mesmo que o máximo que possamos fazer ainda seja pouco.

Os santos de Deus no céu cantam-lhe louvores. Por que é que aqueles que estão na terra não fazem o mesmo? Nenhuma das perfeições de Deus traz em si mesma mais temor para o ímpio e mais consolo para o santo do que a santidade do Senhor. Um bom sinal é que sejamos, em parte, participantes de sua santidade, se pudermos nos regozijar de todo

coração por recordarmo-nos unicamente dela. A nossa felicidade está ligada ao favor divino; se o tivermos, teremos bastante, seja o que for que necessitemos além deste; porém, enquanto durar a ira de Deus, permanecerá o pranto dos santos.

Vv. 6-12. Quando as coisas não vão bem, temos a tendência de pensar que será sempre assim. Quando vemos os nossos erros, devemos pensar envergonhados que a nossa segurança carnal é uma atitude néscia de nossa parte. se Deus esconder o seu rosto, o homem piedoso será afligido, ainda que nenhuma calamidade lhe sobrevenha. Porém, se Deus, em sua sabedoria e justiça, se aparta de alguém, uma atitude extremamente néscia será apartar-se dEle. Aprendamos a orar nos momentos de trevas. O espírito santificado que volta a Deus o louvará, e continuará para sempre em seu louvor; porém, os trabalhos na casa de Deus não podem ser realizados pelo pó. O pó não é capaz de louvá-lo. Não há ciência nem obra no túmulo porque é a terra do silêncio. Pedimos bem se solicitarmos a vida, se o fizermos para louvá-lo.

Em seu devido tempo, Deus livrou o salmista de suas dificuldades. A nossa língua é a nossa glória, e nunca o é mais do que quando utilizada para louvar a Deus. Preservemo-la até o final em louvor a Deus, na esperança de que em breve estejamos no lugar onde a adoração será a sua tarefa eterna. Porém, cuidemos da segurança carnal. Nem a prosperidade exterior, nem a paz interior, são aqui seguras e duradouras. Em seu favor, Deus fixou a segurança dos crentes como montanhas de profundas raízes; porém, devem esperar os momentos de tentações e aflições. se nos descuidarmos, cairemos em pecado, o Senhor esconderá o seu rosto, nossos consolos se desmoronarão e os problemas nos assediarão.

Salmo 31

Versículos 1-8: A confiança em Deus; 9-18: Orar em meio às dificuldades; 19-24: Louvores pela bondade de Deus.

Vv. 1-8. A fé e a oração devem caminhar juntas, porque a oração feita com fé é a que prevalece. Davi entregou a sua alma a Deus de maneira especial. E com as suas palavras (v. 5), o Senhor Jesus Cristo deu o seu último suspiro na cruz, e fez de sua própria alma uma oferta voluntária pelo pecado, para entregar a sua vida como resgate. Porém, nesta passagem Davi é um homem confuso e com problemas. A sua melhor parte é o grande cuidado que tem por sua alma e por seu espírito. Muitos pensam que, se estão confundidos por assuntos mundanos e multiplicam-se as suas preocupações, podem ser escusados se descuidarem da alma; porém, nós mesmos somos os mais interessados por cuidar dela, para que o homem interior não sofra danos, ainda que o exterior se desfaça. A redenção da alma é tão preciosa que teria cessado para sempre, se o Senhor Jesus Cristo não a tivesse empreendido.

Por confiarmos na misericórdia de Deus, podemos nos alegrar e regozijar nisto. Deus olha para a nossa alma quando estamos atribulados, para ver se ela se humilha por causa do pecado, e melhora através da aflição. Todo crente enfrentará perigos e terá livramentos, até que seja livrado da morte, o seu último inimigo.

Vv. 9-18. As aflições de Davi tornaram-no um varão de dores. Aqui, ele tipificava Cristo, experimentado nas aflições. Ele reconhece que as suas aflições eram merecidas, por causa dos pecados que praticara; porém, Cristo, que jamais pecou, sofreu pelos nossos pecados. Os amigos de Davi não se animaram a socorrê-lo. Não pensemos que é algo incomum se os nossos amigos nos abandonarem; porém, asseguremo-nos de que possuímos o Amigo no céu, que não falha. com toda a segurança, Deus ordenará e disporá tudo da melhor forma possível, para todos os que encomendarem o seu espírito às suas mãos. O tempo da vida está nas mãos de Deus, que o estende ou encurta, e torna-o amargo ou doce, conforme o conselho de sua vontade. O caminho do homem não está em si mesmo, nem nos seus amigos ou inimigos, mas unicamente nas mãos de Deus.

Com esta fé e confiança, pede ao Senhor que o salve por amor às suas misericórdias, e não por algum mérito que possua. Profetiza que serão silenciados os que reprovam e falam mal do povo de Deus. Existe um dia em que o Senhor executará o juízo contra eles. Enquanto isto não acontece, dediquemo-nos a fazer o bem, tanto quanto seja possível, para silenciarmos a ignorância dos néscios.

Vv. 19-24. Ao invés de nos rendermos à impaciência ou ao desencanto, quando somos atribulados, devemos voltar os nossos pensamentos à bondade do Senhor para com os que o temem e confiam nEle. Tudo chega aos pecadores através da dádiva maravilhosa do Unigênito Filho de Deus, que fez a expiação pelos pecados. Em meio às circunstâncias desalentadoras, ninguém deve se render à incredulidade ou ao pensamento de que foram cortados de diante dos olhos do Senhor e entregues ao orgulho dos homens. Senhor, perdoa as nossas queixas e temores; aumente a nossa fé, paciência, amor e gratidão; ensine-nos a nos regozijarmos na tribulação e na esperança. A libertação de Cristo, com a destruição de seus inimigos, deveria fortalecer e consolar os corações dos crentes submetidos a todas as aflições que enfrentam aqui na terra, para que, após sofrerem valorosamente com o seu Mestre, possam entrar triunfantes em seu gozo e glória.

Salmo 32

Versículos 1-2: A felicidade do pecador perdoado; 3-7: A infelicidade que antecedeu o consolo que veio após a confissão dos pecados; 8-11: A instrução para os pecadores, estímulo para os crentes.

Vv. 1-2. O pecado é a causa da desgraça de qualquer pessoa. Porém, as transgressões do crente verdadeiro, que se esforça para cumprir a lei divina, são perdoadas por estarem cobertas pela expiação. O Senhor Jesus Cristo levou os nossos pecados e, como conseqüência, uma vez perdoados, estes pecados já não nos são mais imputados. Aos que o aceitam como Salvador, é imputada a justiça de Cristo, e, por termos sido feitos justiça de Deus nEle, a nossa iniqüidade não nos é

imputada, porque Deus carregou sobre Ele as transgressões de todos nós, e fez dEle a oferta por todos os nossos pecados. Não imputar os pecados é um ato de Deus, porque somente Ele é o juiz. Deus é o que justifica. Observemos o caráter daquele cujos pecados são perdoados: é sincero, e busca a santificação pelo poder do Espírito Santo. Não professa arrepender-se com a intenção de novamente pecar, pelo fato de o Senhor estar pronto a perdoar. Ele não abusa da doutrina da graça que nos é concedida gratuitamente. E ao homem cuja iniqüidade é perdoada, promete-se todo o tipo de bênçãos.

Vv. 3-7. É muito difícil levar o homem pecador a aceitar humildemente a misericórdia gratuita, com a confissão completa de seus pecados e o arrependimento do que praticou. Porém, o único caminho verdadeiro para a paz com a consciência é confessarmos os nossos pecados, para que sejam perdoados; declará-los, para que sejamos justificados. Ainda que o arrependimento e a confissão não mereçam em si o perdão pela transgressão, são necessários para que a pessoa possa desfrutar realmente a misericórdia que perdoa. E que língua seria capaz de expressar a felicidade desta hora, quando a alma, oprimida pelo pecado, é capacitada a derramar livremente as suas aflições diante de Deus, e para receber a misericórdia do pacto em Cristo! Os que prosperam eia oração devem buscar ao Senhor quando, por sua providência, Ele os chama a buscá-lo e, por seu Espírito, os incita a que o busquem.

O tempo de encontrá-lo é quando o coração está abrandado pela tristeza e carregado pela culpa; quando todo o refúgio humano falha; quando não se pode encontrar repouso para a mente turbada, então Deus aplica por seu Espírito o bálsamo que cura.

Vv. 8-11. Deus nos ensina através de sua Palavra, e dirige-nos com as intimações secretas de sua vontade. Davi dá uma palavra de advertência aos pecadores. A razão desta advertência é que o caminho do pecado certamente terminará em dor.

Aqui há uma palavra de consolo para os santos. Que eles possam ver que a vida de comunhão com Deus é a mais aprazível e consoladora. Que nos regozijemos em ti, ó Senhor Jesus, e em tua salvação; assim, certamente nos regozijaremos.

Salmo 33

Versículos 1-11: Deus deve ser louvado; 12-22: O seu povo é animado pelo seu poder.

Vv. 1-11. O gozo santo é o coração e a alma do louvor, coisa que aqui se pede ao justo. O louvor, que é oferecido ao Pai por gratidão, é a linguagem e o alento do gozo santo. Os cânticos religiosos são a expressão adequada do louvor que se oferece por gratidão. Devemos utilizar a serviço de Deus todo o dom, com toda a nossa destreza e fervor.

Todas as suas promessas são sábias e boas. A sua Palavra é reta; portanto, só estaremos bem quando estivermos em conformidade com ela. Toda a sua obra é realizada com fidelidade. Ele é o justo Jeová; portanto, ama a justiça. É uma pena que esta terra, tão repleta de provas e demonstrações da bondade de Deus, esteja tão carente de oferecer louvores a Ele; e há tão poucos que vivem para a sua glória, em meio às multidões alcançadas por sua generosidade! Tudo o que o Senhor faz é realizado propositalmente, e isto permanece firme. Deus ignora todos os pareceres humanos, e faz com que estes sirvam aos seus propósitos; ninguém é capaz de impedir que os planos eternos de Deus cumpram-se, fato que para nós é dos mais surpreendentes.

Vv. 12-22. Todos os movimentos e operações da alma dos homens, conhecidos senão por eles mesmos, são ainda mais conhecidos por Deus. Em suas mãos estão os seus corações e todos os seus momentos; foi Ele quem formou o espírito de cada um deles em seu interior. Todos os poderes da criatura dependem dEle, e sem Ele não servem para coisa alguma. Se fizermos com que o favor de Deus seja seguro para nós, então não teremos que temer o que possa estar contra nós. Temos que

dar a Ele a glória por sua graça especial. Todos os intentos humanos para a salvação de nossa alma são vãos, mas o olho vigilante do Senhor está sobre aqueles cujo temor consciente de seu nome procede da esperança que crê em sua misericórdia. Eles serão socorridos em suas dificuldades, e não receberão danos reais nos perigos que enfrentam.

Os que temem a Deus e à sua ira devem esperar em Deus e em sua misericórdia; é impossível fugir dEle, mas não o é andar em direção a Ele. Que a tua misericórdia, ó Senhor, esteja sobre nós; que sempre tenhamos consolo e benefício, não por nosso mérito, mas conforme a promessa que tu nos deste em tua Palavra, e conforme a fé que nos deste por teu Espírito e graça.

Salmo 34

Versículos 1-10: Davi louva a Deus e incentiva o povo a confiar nEle; 11-22: Exorta ao temor do Senhor.

Vv. 1-10. Se desejamos passar a eternidade na presença de Deus, convém que passemos grande parte de nosso tempo diante dEle aqui na terra. Ele jamais disse a alguém: "Busquem-me em vão". As orações de Davi ajudaram-no a aquietar os seus temores; muitos, além dele, têm olhado para o Senhor por fé e em oração, são revigorados e têm recebido dEle uma maravilhosa consolação. Quando olhamos para o mundo, confundimo-nos e perdemo-nos; porém, toda a nossa salvação e todas as coisas que lhe são necessárias, dependem de olharmos para o Senhor Jesus Cristo.

Este pobre, ao qual ninguém olhava com respeito nem cuidava com preocupação, foi bem-vindo ao trono da graça; Jeová o contemplou, e livrou-o de todas as suas angústias. Os anjos ministram aos santos e defendem-nos contra as potestades das trevas. Toda a glória seja dada ao Senhor dos seres celestiais. Quando o provamos e contemplamos, realizamos descobertas e temos gozo; provai e vede que Jeová é bom; tomemos nota e consolemo-nos com esta verdade.

Ele torna realmente felizes todos os que nEle confiam. Quanto às coisas do outro mundo, receberão a graça suficiente para o apoio de sua vida espiritual. E, quanto a esta vida, terão das mãos de Deus tudo o que lhes for necessário. Paulo teve tudo e foi abundante porque estava contente (Fp 4.11-18). Os que confiam somente em si mesmos, e pensam que os seus próprios esforços lhes são suficientes, padecerão necessidades; porém, os que confiam no Senhor serão alimentados. Nada faltará aos quê trabalham tranqüilamente e cumprem as suas obrigações.

Vv. 11-22. Se os jovens desejam ter nesta vida um verdadeiro consolo, e a felicidade eterna no porvir, iniciem a sua vida no temor de Deus. serão muito felizes os que iniciarem o mais cedo possível na obra de um Senhor tão bom,.

Todos desejam ser felizes. Esta verdade deve contemplar mais além do que o mundo presente; porque a vida do homem na terra é de apenas poucos dias, e cheios de tribulações. Qual é o homem que verá o bem dali, de onde toda a bem-aventurança é perfeita? Ah! Poucos são os que têm este bem em seus pensamentos.

A religião que promete o melhor é a que faz velar sobre o coração e a língua. Devemos estudar como podemos ser úteis e viver para algum propósito; temos que buscar a paz e segui-la, estar dispostos a negarmo-nos grandemente a nós mesmos no altar da paz.

É um costume constante dos verdadeiros crentes clamarem a Deus quando estão em dificuldades, e o seu consolo constante é que Ele os ouve. Os justos são humilhados pelo pecado, e são pouca coisa diante de seus próprios olhos. Nada é mais necessário para a verdadeira santidade do que o coração contrito, quebrantado de toda a confiança em si mesmo. Neste solo florescerá toda a graça, e nada é capaz de animar tanto a alguém, como a rica graça do Evangelho de Jesus Cristo.

Os justos são postos sob a proteção especial do Senhor, ainda que tenham a sua quota de cruzes neste mundo, e que haja os que os odeiam. Mesmo amparado pelas misericórdias do céu, ou atacado pela maldade do inferno, as aflições do justo devem ser muitas. Porém, quaisquer que

sejam as tribulações que lhes sobrevenham, não ferirão a sua alma, porque Deus os guarda para que não pequem quando estiverem aflitos. Nenhum homem está desolado senão o que Deus abandonou.

Salmo 35

Versículos 1-10: Davi, em sua oração, pede segurança; 11-16. Lamenta-se por causa de seus inimigos; 17-28: Clama a Deus para que o sustenha.

Vv. 1-10. Não é novidade que os homens mais justos, e a causa mais justa, encontrem inimigos. Isto é fruto da mais antiga inimizade, da descendência do Diabo contra a semente da mulher. Davi em suas aflições, o Senhor Jesus Cristo em seus sofrimentos na forma de homem, a Igreja sob perseguição, e o cristão na hora da tentação, todos rogam ao Pai que se apresente a favor deles e reivindique a sua causa. Temos a tendência de justificar a intranqüilidade pelas injúrias que os homens nos infligem, ao pensarmos que não demos motivos para que nos tratem mal. Porém, este fato deveria nos trazer tranqüilidade, porque então podemos esperar com maior razão que Deus defenda a nossa causa.

Davi orou a Deus e pediu que Ele se manifestasse em meio à tribulação que atravessava. Deixe-me ter o consolo interior em meio a todos os transtornos externos, para que a minha alma seja sustentada. Se Deus, por seu Espírito, testifica ao nosso espírito que Ele é a nossa salvação, não temos que desejar algo mais para que ser felizes. se Deus é o nosso Amigo, não importa quem seja o nosso inimigo.

Pelo Espírito Santo, Davi predisse os justos juízos de Deus que sobrevirão aos seus inimigos, por causa da grande maldade deles. Estas são profecias que têm em vista o futuro, e mostram a condenação dos inimigos de Cristo e do reino deles. Não devemos desejar nem pedir a ruína de qualquer um dos nossos inimigos, salvo a da nossa luxúria e dos maus espíritos que desejam a nossa destruição.

Um viajante surpreendido à noite, em um mau caminho, é um expressivo sinal do pecador que anda pelas sendas perigosas e

escorregadias da tentação. Porém, Davi, após encomendar a sua causa a Deus, não teve dúvidas quanto à sua própria libertação.

Os ossos são as partes mais fortes do corpo. Aqui, o salmista propõe-se a servir e a glorificar a Deus com todas as suas forças. se tal linguagem pode ser aplicada à salvação exterior, quanto mais se aplicará às coisas celestiais em Cristo Jesus!

Vv. 11-16. Chama o homem de ingrato, e não pode dizer-lhe algo pior. Este era o caráter dos inimigos de Davi. Nesta passagem, ele tipificava Cristo. Davi mostra com quanta ternura havia se comportado com eles nas aflições. Devemos nos lamentar pelos pecados dos que não se lamentam por sua própria condição. Não perderemos pelos bons trabalhos que façamos por alguém, por mais ingratos que sejam. Aprendamos a dominar a nossa alma com paciência e mansidão, como Davi ou, melhor ainda, conforme o exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo.

Vv. 17-28. Ainda que o povo de Deus seja pacífico, é comum que os seus inimigos concebam idéias enganosas contra eles.

A oração de Davi poderia ser: "A minha alma corre perigo; Senhor, resgate-a; ela te pertence, ó Pai dos espíritos; portanto, reclame o que é teu; ela é tua, salve-a! Senhor não te afastes de mim como se eu fosse um estranho".

O que exaltou ao Redentor quando sofreu, comparecerá a favor de todo o seu povo. O leão que ruge não destruirá as suas almas, nem fará mais do que foi capaz de realizar à alma do Senhor Jesus, que é a nossa segurança. Eles entregaram a sua alma em suas mãos; pela fé, são um com Ele, e preciosos aos seus olhos. E serão resgatados da destruição para que dêem graças ao Senhor no céu.

Salmo 36

Versículos 1-4: O mau estado do ímpio; 5-12: A bondade de Deus.

Vv. 1-4. Por este salmo, o nosso coração deveria ser levado a odiar o pecado, e buscar a satisfação na bondade de Deus. Aqui está a raiz de

amargura da qual vem toda a maldade dos ímpios. Surge do desprezo a Deus, e da falta da devida consideração para com Ele. Também do engano que colocam sobre a sua alma. Roguemos diariamente a Deus, para que nos preserve do orgulho. O pecado é extremamente prejudicial ao pecador; portanto, deve ser aborrecido.

Não é de assombrar se os que se enganam a si mesmos procuram enganar toda a humanidade. A quem serão fiéis os que são falsos para com as suas próprias almas? É mal praticar o mal; porém, pior ainda é pensar neste, e fazê-lo planejada e precipitadamente.

Se voluntariamente desprezarmos a atitude de meditar na santa Palavra de Deus, nas horas em que estamos a sós, Satanás imediatamente ocupará a nossa mente com imaginações pecaminosas. Os pecadores endurecidos defendem o que fizeram, como se fossem capazes de justificá-lo perante o próprio Deus.

Vv. 5-12. Os homens podem suspender a sua compaixão, mas em Deus encontraremos misericórdia. Este é o grande consolo para todos os crentes, claramente vistos, para que não sejam retirados. Deus faz tudo sabiamente e bem; porém, não sabemos o que realiza neste momento; no porvir, há tempo suficiente para o sabermos. A bondade de Deus é preciosa para os santos. Eles se colocam sob a sua proteção e, então, estão seguros e salvos.

As almas bondosas, ainda que desejem mais da parte de Deus, nunca querem mais do que o próprio Deus. Os dons da providência até aqui os satisfazem, e estão contentes com o que possuem. O benefício das santas ordenanças é doce para uma alma santificada, e fortaleza para a vida espiritual com Deus. Porém, a satisfação total está reservada para o estado futuro. O seu gozo será constante. Deus não somente dispõe neles o desejo de ter a graça destes prazeres mas, por seu Espírito, enche a alma deles de gozo e paz, ao crerem. Ele vivifica aqueles a quem quer; e quem quer que deseje, poderá vir e tomar dEle, gratuitamente, das águas vivas.

Conheçamos, amemos e sirvamos legitimamente ao Senhor; e, então, nenhum inimigo orgulhoso, seja da terra ou do inferno, será capaz de nos separar de seu amor. A fé chama as coisas que não são como se já fossem. Ela nos leva adiante, ao final dos tempos; mostra-nos o Senhor em seu trono de juízo; e o império do pecado caído, para jamais levantar-se.

Salmo 37

Davi demonstra ter paciência e confiança em Deus, pelo estado do santo e do ímpio.

Vv. 1-6. Quando olhamos à nossa volta, vemos o mundo repleto de malfeitores que florescem e vivem confortavelmente. Isto já foi visto antigamente, pelo que não devemos nos maravilhar. Por esta razão somos tentados a sentirmo-nos angustiados, a pensar que este é o único povo feliz, e temos a tendência de agir como eles; contudo, somos advertidos contra este pensamento. A prosperidade exterior se desvanece. se olharmos para adiante, com os olhos da fé, não veremos razões para sentir inveja dos ímpios. O choro e o lamento deles serão eternos.

A vida religiosa consiste na confiança proveniente da fé no Senhor, e no cuidado diligente de servi-lo conforme a sua vontade. Os que não tomam consciência de seu dever para com Deus não somente demonstram falta de confiança nEle, como também o tentam. A vida do homem não consiste na abundância que possui, mas em ter o sustento suficiente para si e para os seus. Isto é mais do que cada um de nós mereceria, e é o bastante para os que irão para o céu.

Deleitar-se em Deus é tanto um privilégio como um dever. Ele não prometeu satisfazer os apetites do corpo e o temperamento da vaidade, tuas os desejos da alma renovada e santificada. Qual é o desejo do coração de um homem bom? É conhecer, amar e servir a Deus.

Podemos ler na Palavra de Deus: "Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele". Lance sobre Ele a carga da preocupação. Nós

mesmos devemos nos livrar das nossas cargas, não nos afligirmos nem perplexos com pensamentos sobre assuntos futuros, mas devemos deixá-los aos cuidados de Deus. Apresente o seu caso em oração, e todas as suas preocupações na presença do Senhor, e confie nEle. Devemos cumprir o nosso dever e, em seguida, deixar os assuntos nas mãos do Senhor. A promessa é muito doce: Ele fará com que o melhor para cada um de nós aconteça, seja qual for o assunto.

Vv. 7-20. Satisfaçamo-nos com a certeza de que Deus fará com que todas as coisas contribuam para o nosso bem. Não nos agitemos por causa do que vemos neste mundo. Um espírito entregue aos afãs e descontente estará exposto a muitas tentações. Em todos os aspectos, o pouco que é designado ao justo é mais proveitoso do que todas as riquezas mal alcançadas e enganosas, como são as dos ímpios. Deus provê abundantemente e bem, não somente para os seus servos que trabalham, mas também para os que esperam nEle. Possuem o que é melhor do que a riqueza: paz mental, paz com Deus e então paz em Deus; esta paz que o mundo não tem capacidade de dar, e muito menos de ter. Deus conhece os dias do crente. Nenhuma das obras que for realizada ficará sem recompensa. O tempo do homem sobre a terra é contado em dias, pois esta conta termina rapidamente; porém, a felicidade celestial durará para sempre. Isto será um verdadeiro sustento para os crentes nas épocas mais difíceis. Os que descansam sobre a Rocha eterna não têm razão para invejar o mau, que se apóia em varas de bambu.

Vv. 21-33. O nosso Deus requer que atuemos com justiça, e concedamos a todos o que for devido. Um grande pecado cometem os que, podendo pagar, negam o pagamento de suas dívidas. Grande miséria é não poder pagá-las. Aquele que é verdadeiramente misericordioso será sempre bondoso. Devemos abandonar os nossos pecados, aprender a fazer o bem e apegarmo-nos fortemente a isto. Esta é a verdadeira religião.

A bênção de Deus é o manancial, a doçura, e a segurança de todos os nossos prazeres na terra. E se temos esta certeza, estamos certos de que não nos faltará bem algum neste mundo. Por sua graça e por seu Espírito santo, o Senhor dirige os pensamentos, afetos e os desígnios dos homens bons. Por sua providência, Ele passa por cima dos feitos, como para tornar simples o caminho deles. Nem sempre lhes mostra um longo trecho de seu caminho, mas dirige-os passo a passo, como se ensina às crianças. Deus os guardará de serem destruídos por suas quedas, seja em pecados ou em problemas, ainda que o tombo seja sumamente doloroso.

Poucos, se é que existe alguém, conheceram um crente coerente, ou os seus filhos, reduzidos a uma desesperada e miserável necessidade. Deus não abandona os seus santos na aflição; e somente o justo habitará para sempre no céu; esta será a sua morada eterna. Um homem bom pode cair nas mãos de um mensageiro de Satanás e ser dolorosamente afetado; porém, Deus não o deixará nas mãos de seu inimigo.

Vv. 34-40. O dever é nosso, e precisamos nos ocupar nele; porém, como os acontecimentos pertencem a Deus, devemos deixar em suas mãos a disposição deles.

Que quadro impressionante é o dos vv. 35 e 36, acerca de mais de um dos prósperos inimigos de Deus! Porém, Deus destrói notavelmente os projetos dos ímpios prósperos, especialmente dos perseguidores.

Ninguém é perfeito por si mesmo; porém, os crentes o são em Cristo Jesus. se todos os dias dos santos forem tenebrosos e nublados, o dia de sua morte pode tornar-se consolador e o seu sol brilhante. se tiverem que colocar-se sob uma nuvem, de todo modo o seu estado futuro será de paz duradoura. A salvação dos justos é uma obra do Senhor. Ele os ajudará a cumprir os seus deveres, a levar as suas cargas; ajudá-lo-á a suportar bem os seus problemas, e alcançar o bem, até mesmo através destes, e no tempo devido os livrará. Então, que os pecadores afastem-se do mal e pratiquem o bem; que se arrependam, abandonem o pecado, e confiem na misericórdia de Deus, por intermédio de Jesus Cristo. Tomem o seu jugo sobre si e aprendam dEle, para que

possam habitar para sempre no céu. Observemos as cenas finais de diferentes personagens, e dependamos sempre da misericórdia de Deus.

Salmo 38

Versículos 1-11: O desagrado de Deus por causa do pecado; 12-22: Os sofrimentos e orações do salmista.

Vv. 1-11. Nada inquietará tanto o coração de um homem bom como sentir a ira de Deus. A maneira de termos o nosso coração tranqüilo é mantermos o amor de Deus. contudo, o sentimento de culpa é demasiadamente pesado para suportá-lo; e o homem naufragará no desespero e na ruína, a menos que seja tirado pela misericórdia perdoadora de Deus.

Se não houvesse pecados em nossa alma, não existiria dor em nossos ossos, nem enfermidades em nossos corpos. A culpa pelo pecado é uma carga para toda a criação, que geme sob ela. É uma carga para os próprios pecadores, quando estão afetados e carregados por ela, e será uma carga de ruína quando submergirem no inferno. Quando nos damos conta de nossa verdadeira condição, valorizamos, buscamos e obedecemos ao Bom Médico. Porém, muitos deixam que as suas feridas se infeccionem, porque tardam a ir a seu Amigo misericordioso.

A qualquer momento em que estivermos enfermos em nossos corpos, devemos nos recordar como Deus foi desonrado, tanto em nossos corpos como por meio deles.

Os gemidos inexprimíveis não são ocultos ao que esquadrinha o coração. Em seus sofrimentos, Davi tipificou as agonias de Cristo em sua cruz, sofredor e abandonado.

Vv. 12-22. Os maus odeiam a bondade, ainda que se beneficiem dela. Davi parece referir-se a Cristo nas queixas que faz contra os seus inimigos. Porém, os nossos inimigos somente nos causam verdadeiros males quando conseguem nos distanciar de Deus e dos nossos deveres. O problema do verdadeiro crente torna-se útil; ele aprende a esperar pelo Senhor seu Deus e não procurará o alívio da parte do mundo, nem de si mesmo.

Quanto menos percebermos a maldade e os danos que nos causem, mais consultaremos com a paz de nossa mente. As aflições de Davi foram castigo e conseqüência das suas transgressões, enquanto o Senhor Jesus Cristo sofreu por causa dos nossos pecados, e somente pelos nossos, pois Ele mesmo jamais peco~. Que direito pode ter um pecador para render-se à impaciência ou à ira quando os seus pecados são corrigidos por misericórdia?

Davi era muito sensível às obras da corrupção presentes nele mesmo. Os homens bons têm estado a ponto de cair quando começam a colocar as suas penas continuamente diante de si; porém, ao colocarem a Deus sempre adiante, têm mantido a sua firmeza. se estivermos verdadeiramente arrependidos do pecado, seremos pacientes na aflição.

Nada se aproxima ainda mais do coração do crente aflito, do que estar sob a apreensão de que Deus o abandone; tampouco há algo que saia do coração com mais sentimento do que a oração: "Não te alongues de mim". O Senhor socorrerá prontamente os que confiam nEle, bem como na sua salvação.

Salmo 39

Versículos 1-6. Davi fala da fragilidade do homem; 7-13: Pede perdão e libertação.

Vv. 1-6. Se um pensamento mau surgir na mente, deve ser imediatamente excluído. A vigilância da maneira de ser é a rédea da cabeça, e a vigilância dos atos é a mão sobre a rédea. Quando não podemos nos separar dos ímpios, devemos nos lembrar que eles vigiam as nossas palavras e as modificam, se puderem, para nossa desvantagem. Às vezes, é necessário guardarmos silêncio e não pronunciarmos sequer palavras boas; podemos estar mal quando deixamos de fazer discursos edificantes.

A impaciência é um pecado que tem a sua causa dentro de nós mesmos, e este é o pensamento; este tem os seus maus efeitos em nós, e isto não é algo mais do que encolerizar-se.

Em sua melhor saúde e ventura, todo homem é pura vaidade e não pode viver por muito tempo; às vezes, morre imediatamente. Esta é uma verdade indubitável; porém, estamos pouco dispostos a dar-lhe crédito. Portanto, oremos, para que Deus ilumine a nossa mente por seu Espírito santo e encha os nossos corações com a sua graça, para que a cada dia e hora possamos estar preparados para a morte.

Vv. 7-13. Não se pode encontrar sólida satisfação na criatura; esta deve ser encontrada no Senhor e na comunhão com Ele. Os nossos desencantos deveriam levar-nos a Ele. Se o mundo não é mais do que vaidade, que Deus nos livre de ter ou buscar a nossa porção neste.

Quando falha a confiança que é colocada nas criaturas, o nosso consolo é ter um Deus ao qual acudir, um Deus em quem confiar. Podemos ver um Deus bom e que faz todas as coisas, e coloca em ordem todos os acontecimentos que têm a ver conosco; e o homem bom, por esta razão, nada diz em contrário. Deseja o perdão de seus pecados e procura evitar a vergonha. Devemos vigiar e orar, para que não pequemos.

Quando estamos sob a mão corretora do Senhor, devemos olhar para o próprio Deus, para que possamos receber o alívio, e a ninguém mais. Os nossos caminhos e feitos colocam-nos em dificuldades, e somos açoitados com uma vara que foi confeccionada por nós mesmos. Quão pobre é a beleza! E quão néscios são os que se ensoberbecem quanto a ela, que será certamente consumida, e que o seja rapidamente! O corpo do homem é a roupa da alma. Nesta roupa, o pecado colocou uma traça que desgasta, primeiramente a beleza, em seguida a força, e finalmente a essência de suas partes. O que observa o progresso de uma enfermidade prolongada ou o trabalho do tempo na estrutura humana, sentirá imediatamente a força desta comparação, e que certamente todo homem é vaidade.

As aflições são permitidas, para estimular-nos à oração. se possuem este afeto, podemos esperar que Deus ouça os nossos rogos. O crente espera cansaço e maus tratos em sua caminhada em direção ao céu;

porém, não permanecerá nele por muito tempo. Quando anda por fé em Deus, prossegue em sua viagem sem apartar-se de seu rumo, sem ser derrubado pelas dificuldades que encontra. Quão bem-aventurado é desprender-se das coisas daqui desta terra para que, enquanto estivermos a caminho da casa de nosso Pai, possamos nos servir do mundo sem utilizá-lo indevidamente! Que busquemos sempre a cidade cujo arquiteto e construtor é Deus.

Salmo 40

Versículos 1-5: A confiança de se receber juramento; 6-10: A obra redentora de Cristo; 11-17: Oração por misericórdia e graça.

Vv. 1-5. As dúvidas e temores sobre o estado eterno são um poço horrível e um charco de lodo; assim têm sido para muitos amados filhos de Deus. Existe em Deus o poder suficiente para ajudar o mais fraco, e graça suficiente para ajudar o mais indigno de todos os que confiam nEle. O salmista esperou com paciência. Isto é aplicável a Cristo. A sua agonia no horto e na cruz foi um poço de desespero e um lamaçal. Porém, os que esperam pacientemente em Deus não aguardam em vão.

O v. 2 pode ser aplicado com muito sentimento aos que já estiveram em depressão religiosa, e, através da graça de Deus, foram libertos; foram libertos de um poço de desespero. O Senhor Jesus Cristo é a única Rocha sobre a qual a pobre alma pode estar firme. Onde Deus já concedeu uma sólida esperança, desejará contemplar um andar e uma conduta regular e constante.

Deus encheu o salmista com gozo e paz quando este creu. Há multidões que através da fé têm contemplado os sofrimentos e a glória de Cristo, aprendido a temer a justiça, e a confiar na misericórdia de Deus através dEle. Muitos são os benefícios da providência e da graça de Deus que recebemos diariamente.

Vv. 6-10. O salmista anuncia a maravilhosa obra, a redenção feita por nosso Senhor Jesus Cristo. A essência da salvação é Cristo, que dá a glória a Deus, e ao homem a graça que era impossível de ser alcançada

através dos sacrifícios. Observemos a separação de nosso Senhor Jesus Cristo para a obra e ofício de Mediador. No rolo do livro estava escrito a respeito dEle.

Nos rolos selados dos decretos e conselhos divinos, está registrado o pacto da redenção. No Antigo Testamento existiam passagens escritas a respeito dEle (Jo 19.28). Agora, a compra de nossa salvação já foi feita, a proclamação já é executada, e chama-nos a aceitá-la. Ela é pregada com liberdade e amplamente. se alguém empreendesse a tarefa de pregar o Evangelho de Cristo, estaria submetido à grande tentação de ocultá-lo; porém, Cristo e os que Ele chama à obra são levados adiante nela. Demos crédito ao seu testemunho, confiemos em sua promessa e submetamo-nos à sua autoridade.

Vv. 11-17. Os melhores dentre os santos ver-se-ão destroçados, a não ser que a graça de Deus os preserve sempre. Porém, observemos a espantosa visão que o salmista teve em relação ao pecado. Isto fez com que a descoberta do Redentor fosse tão bem recebida. Em todas as suas reflexões sobre cada passo de sua vida, descobria que faltava algo. ver e sentir os nossos pecados como eles são, e com os seus enganos, deverá distrair a nossa atenção, a menos que tenhamos ao mesmo tempo a visão do Salvador.

Pelo fato de Cristo ter triunfado sobre os nossos inimigos espirituais, nós também, por meio dEle, seremos mais do que vencedores. Este fato é capaz de dar ânimo a todos os que buscam a Deus e amam a sua salvação, para que nEle se regozijem e o louvem. Os que temem ao Senhor não podem ser feitos miseráveis nem pelo pensamento e nem pela pobreza. O seu Deus, e tudo o que Ele tem ou faz, é a base do gozo deles. A oração da fé é capaz de suprir com abundância todas as necessidades deles. As promessas são seguras, e o momento do cumprimento delas aproxima-se com rapidez. O Senhor que anteriormente veio com grande humildade, retornará em gloriosa majestade.

Salmo 41

Versículos 1-4: O cuidado de Deus para com o seu povo; 5-13: A traição dos inimigos de Davi.

Vv. 1-4. O povo de Deus não está livre da pobreza, enfermidade nem aflições exteriores; porém, o Senhor considera o caso deles e envia a provisão necessária. Do exemplo de seu Senhor, o crente aprende a considerar os seus irmãos pobres e aflitos. Este ramo da santidade costuma ser recompensado com bênçãos temporais. Porém, nada é tão angustiante para o crente contrito com o temor ou a sensação do descontentamento divino, ou do pecado em seu coração. O pecado é a enfermidade da alma; a graça de Deus, porém, a repreende, e devemos anelar mais por esta saúde espiritual do que pelo bem físico.

Vv. 5-13. Queixamo-nos justamente da falta de sinceridade, e de que raramente se pode encontrar uma amizade verdadeira entre os homens; porém, os dias passados não foram melhores. Uma pessoa em quem Davi depositara grande confiança, associou-se aos seus inimigos. E não pensemos que é algo estranho receber o mal da parte dos que supomos ser nossos amigos.

Não temos deste modo quebrado a nossa palavra diante de Deus? comemos diariamente de seu pão; porém, levantamos o nosso calcanhar contra Ele. No entanto, ainda que não nos comprazamos na queda dos nossos inimigos, podemos nos alegrar em que os seus desígnios se tornem vãos.

Quando somos capazes de compreender o favor do Senhor em qualquer misericórdia, seja pessoal ou pública, este fato a dobra. se a graça de Deus não tivesse o constante cuidado por nós, não seríamos sustentados. Mas, enquanto estivermos na terra, concordemos de todo o nosso coração com os louvores que os redimidos entoam aqui, pois os que estão no céu rendem graças ao nosso Deus e Salvador.

Salmo 42

O conflito da alma do crente.

Vv. 1-5. O salmista contemplava o Senhor como o seu supremo bem, e colocou o seu coração nEle coerentemente; lançada inicialmente a âncora, a tempestade é amenizada. A alma que está sob a graça encontra pouca satisfação nos átrios de Jeová, se ali não se encontrarem com o próprio Deus. As almas jamais poderão descansar em outra parte que não seja no Deus vivo. Comparecer diante do Senhor é o desejo do justo, e é o terror do hipócrita.

Nada é mais penoso para a alma crente do que aquilo que é concebido para tirar a sua confiança do Senhor. O que afligia Davi não era a lembrança dos prazeres da corte, mas a lembrança da liberdade que possuía de entrar na casa de Deus, e o deleite que sentia por estar nela.

Os que conversam muito com o seu próprio coração, muitas vezes terão que repreendê-lo. Observemos a cura da tristeza. Quando a alma repousa em si mesma, ela se funde; se esta se apegar fortemente ao poder e à promessa de Deus, manterá a sua cabeça acima das grandes ondas. E que apoio teremos em relação aos 'ais' do presente, se não através do consolo que temos nEle? Temos muitos motivos para chorar por causa do pecado; porém, a depressão procede da incredulidade e de uma vontade rebelde; portanto, devemos nos esforçar e orar contra estas.

Vv. 6-11. O caminho para nos esquecermos de nossas misérias é lembrarmo-nos do Deus de nossas misericórdias. Davi contemplou as aflições que procediam da ira de Deus, e isto o desanimou. Porém, se um problema vem logo após outro, se tudo parece combinar para nos arruinar, lembremo-nos que todos são permitidos e governados pelo Senhor. Davi considera o favor divino como a fonte de todo o bem que ele espera. É no nome do Salvador que esperamos e oramos. Uma palavra dEle acalma toda a tormenta, e transforma as trevas da meia-noite na luz do meio-dia; transforma as queixas mais amargas em louvores regozijantes. A nossa expectativa de fé na misericórdia deve avivar as nossas orações.

Após muito tempo, a sua fé foi vencedora, e animou-o a confiar no nome do Senhor, e a permanecer no seu Deus. Ele acrescenta: "Meu

Deus". Este pensamento capacitou-o a triunfar sobre todas as suas penas e temores. Jamais pensemos que o Deus de nossa vida e a Rocha de nossa salvação esqueceu-se de nós, se temos estabelecido o nosso refúgio em sua misericórdia, verdade e poder. Assim, o salmista lutou contra o seu próprio desencanto; por fim, a sua fé e esperança alcançaram a vitória. Aprendamos a controlar todas as dúvidas e os temores incrédulos. Apliquemos a promessa primeiramente a nós e, em seguida, peçamos a Deus que a realize.

Salmo 43

Davi procura sossegar o seu espírito com esperança e confiança em Deus.

Davi ora a respeito da contenda que Deus teve com ele acerca do pecado. É como se dissesse: "Não me julgues, pois se o fizeres serei condenado". Quanto à luta de seus inimigos contra ele, Davi ora: "Faze-me justiça, ó Deus, e pleiteia a minha causa contra a gente ímpia".

Se não podemos nos consolar em Deus, permaneçamos nEle, a fim de termos o apoio espiritual de que necessitamos, nas ocasiões em que desejamos desfrutar as delícias espirituais. Ele jamais lança fora alguém que confia nEle, quaisquer que sejam os temores que essa pessoa possa ter quanto ao seu próprio estado. Para sermos felizes, não precisamos desejar mais do que todo o bem que flui do favor de Deus, e que está incluído em sua promessa. Os que são dirigidos por Deus são levados ao seu santo monte; em conseqüência, os que pretendem ser dirigidos pelo Espírito e, não obstante, dão as costas às suas ordenanças, enganam-se a si mesmos. Devemos ainda orar para que tenhamos a presença do Espírito Santo, o Espírito de verdade, que supre a falta da presença física do Senhor Jesus Cristo, para que nos dirija no caminho ao céu.

Qualquer que seja o motivo pelo qual nos regozijemos ou triunfemos, o Senhor deve ser o nosso gozo. Davi recorre a Deus quanto à esperança que dEle temos e que nunca falha.

Oremos fervorosamente para que o Senhor envie a verdade de sua Palavra e a luz de seu Espírito, para guiar-nos no caminho da santidade, da paz e da salvação. O desejo do cristão, como o do profeta em dificuldades, é ser salvo do pecado e da dor; ser ensinado no caminho da justiça pela luz da sabedoria divina, que brilha em Jesus Cristo, e ser guiado por esta luz e verdade à nova Jerusalém.

Salmo 44

Pedido de socorro e alívio.

Vv. 1-8: As experiências anteriores do poder e da bondade de Deus são um forte apoio para a fé, e poderosos argumentos ao orar, quando se está submetido às calamidades presentes. As muitas vitórias obtidas por Israel não se deveram à sua própria força ou mérito, mas ao favor e à graça de Deus. Quanto menos o mérito for nosso, maior será o consolo que proporcionará, para que vejamos que tudo provém do favor de Deus.

Ele pelejou a favor de Israel porque, caso contrário, o povo de Deus teria lutado em vão. Esta passagem pode ser aplicada à implantação da Igreja no mundo, o que não foi feito por uma política humana, e nem por um poder humano de qualquer tipo. O Senhor Jesus Cristo, por seu Espírito, saiu vencedor e para vencer. E, uma vez que implanta para si uma entidade neste mundo, sustentá-la-á por seu poder e bondade. Eles confiaram e triunfaram nEle, e através dEle. Os que se gloriam, gloriem-se no Senhor. Porém, se têm o consolo de seu nome, devem dar a Ele a glória devida ao seu nome.

Vv. 9-16. O crente pode passar por momentos de tentação, aflição e desalento; a igreja tem temporadas de perseguição. Nestes instantes, o povo de Deus terá a tendência de pensar que o Senhor os abandonou, e que o seu nome e a sua verdade serão desonrados. Porém, eles devem olhar para o alto, a Deus, acima dos que são os instrumentos de suas lutas, cientes que os seus piores inimigos não teriam qualquer poder contra eles, senão aquele que é concedido do alto.

Vv. 17-26. Não devemos buscar alívio das aflições por qualquer submissão pecaminosa. Temos que meditar continuamente na verdade, na pureza e no conhecimento do nosso Deus, que esquadrinha os corações. O coração peca, e os pecados secretos são conhecidos por Deus e devem ser reconhecidos. O Senhor conhece os segredos do coração; portanto, Ele julga as palavras e as atitudes. Mesmo que os nossos problemas não nos separem de nosso dever para com Deus, não devemos tolerar que nos afastem de nosso consolo em Deus. cuidemos para que nem a prosperidade e nem o conforto nos tornem negligentes ou fracos.

A Igreja não pode se inclinar a esquecer-se de Deus durante a perseguição; o coração do crente não se aparta de Deus. O Espírito de profecia referia-se àqueles que sofreram até à morte por causa do testemunho que deram acerca do Senhor Jesus Cristo.

Observemos os argumentos utilizados nos vv. 25 e 26. Não se referem a méritos e nem à justiça, mas aos rogos do pobre pecador. Ninguém que pertença a Cristo será lançado fora; cada um deles será salvo, e isto é para sempre. A misericórdia divina, adquirida, prometida, constantemente derramada e oferecida aos crentes, afasta toda a dúvida que surja dos nossos pecados, enquanto oramos com fé. Redime-nos, Senhor, por amor às tuas misericórdias.

Salmo 45

Este salmo é uma profecia do Messias, e mostra-o como o noivo que se casa cota a Igreja, e o Rei que governa nela e por ela.

Vv. 1-5. A língua do salmista era guiada pelo Espírito Santo, como uma caneta nas mãos de um destro escritor. Este salmo refere-se ao Rei Jesus, ao seu reinado e governo. É vergonhoso que esta excelente matéria não seja mais o tema de nossas conversas. Existe muito mais em Cristo para despertar o nosso amor, do que há ou pode haver em qualquer criatura. Este mundo e os seus encantos estão dispostos a afastar os nossos corações de Cristo; portanto, é nosso dever compreendermos quanto mais digno Ele é de nosso amor. A boa vontade

de Deus nos é dada a conhecer através de sua Palavra, de sua promessa, de seu Evangelho, e a boa obra de Deus começa e é levada a cabo em nós.

O salmista, nos vv. 3 a 5, anuncia com regozijo o progresso e êxito do Messias. As setas agudas da condenação são muito terríveis no coração dos pecadores, até que sejam humilhados e reconciliados; porém, as setas da vingança o serão muito mais para os inimigos que se negam a submeter-se. Todos os que viram a sua glória e provaram a sua graça, regozijam-se, ao vê-lo colocar através de sua Palavra e de seu Espírito, os inimigos e estrangeiros sob o seu domínio.

Vv. 6-9. O trono deste Rei Todo-poderoso está estabelecido para sempre. Enquanto o Espírito Santo dirige o povo de Cristo a contemplar a sua cruz, Ele lhe ensina a ver a maldade do pecado e a beleza da santidade, para que nenhum cristão possa sentir-se animado a continuar em pecado.

O Mediador é Deus; caso contrário, não teria realizado a obra da mediação, e além dEle ninguém teria sido apto a levar a coroa de Mediador. Deus Pai e o Senhor Jesus Cristo, em natureza humana, realizam o trabalho de mediação através de seu Espírito, dado sem medida.

Assim ungido para ser Profeta, sacerdote e Rei, Cristo tem a preeminência dos dons e da graça do Espírito que alegram, e de sua plenitude torna os seus irmãos de natureza humana participantes dEle.

O Espírito santo é chamado de óleo de gozo, pelo deleite com que Cristo foi cheio, ao realizar a sua obra. A salvação dos pecadores é a alegria dos anjos, e muito mais ainda, do Filho de Deus. E à medida que ganhamos a forma da sua santa imagem, podemos ter a expectativa da grata influência do consolador. A excelência do Messias, a propriedade dos seus trabalhos e a suficiência de sua graça parecem estar figuradas pela fragrância das suas vestes.

A Igreja formada pelos verdadeiros crentes é aqui comparada com o ouro fino por sua pureza e seu custo; assim como somos devedores pela

nossa redenção, também devemos o nosso ornamento ao precioso sangue do Filho de Deus.

Vv. 10-17. Se desejamos compartilhar estas bênçãos, devemos obedecer à Palavra de Cristo. Devemos esquecer a nossa busca e inclinação carnal e pecaminosa. Ele deve ser o nosso Senhor e Salvador; devemos lançar fora todos os ídolos para lhe dar todo o nosso coração. E aqui há um bom alento para que sejamos libertos de alianças previamente estabelecidas.

A beleza da santidade, da Igreja e dos crentes em particular, é de grande preço e muito afável aos olhos de Cristo. A obra da graça é realizada pelo Espírito santo, é a imagem de Cristo na alma, uma participação da natureza divina. Está limpa de todo o pecado, e este não vem dela. Não existe nada glorioso no velho homem ou na natureza corrupta; porém, tudo é glorioso no novo homem, ou na obra da graça na alma. O manto da justiça de Cristo, que Ele elaborou para a sua Igreja, é imputado pelo Pai, e este reveste a Igreja. Ninguém é [evado a Cristo, a não ser os que pelo Pai são levados a Ele. Este fato destaca a conversão das almas ao Senhor. O manto de justiça e as vestes de salvação são a mudança de atavios que crista colocou em sua Igreja.

Os que se apegam fortemente a Cristo, e amam-no de todo o coração, constituem a esposa, participam da mesma graça, desfrutam dos mesmos privilégios e compartilham a mesma salvação. Cada um será levado ao Rei; nenhum se perderá, nem será deixado para trás. Ao invés da Igreja do Antigo Testamento, haverá uma Igreja do Novo Testamento, uma Igreja gentia.

Na esperança que dá crédito à nossa felicidade eterna no outro mundo, sempre mantenhamos Cristo em nossa mente, como o único caminho para chegarmos lá. E transmitamos a lembrança dEle às gerações seguintes, para que o seu nome perdure para sempre.

Salmo 46

Versículos 1-5: Confiança em Deus; 6-11: Exortação a dar-se conta.

Vv. 1-5. Este salmo exorta a esperar e confiar em Deus, em seu poder e providência, e na graça de sua presença na Igreja, principalmente nos piores momentos de sua história. Podemos aplicar este caso aos inimigos espirituais, e temos o estímulo de que seremos vencedores através de Cristo. Ele é o nosso auxílio, o auxílio que está sempre presente e rápido, Alguém que se caracteriza por ser assim: o auxílio oportuno, o amparo que sempre está perto; não podemos desejar algo melhor, nem encontraremos algo semelhante em criatura alguma. Que as águas turbulentas confundam os que edificam a sua confiança sobre um fundamento vacilante; porém, os que são guiados à Rocha e nela encontram uma base sólida, não devem se inquietar.

Aqui, há gozo para a Igreja, mesmo nos tempos penosos. O rio faz menção à graça e à consolação do Espírito Santo, que fluem por todas as partes da Igreja e alegram o coração de cada crente através das sagradas ordenanças de Deus.

Promete-se que a Igreja não será perturbada. se Deus está em nossos corações, por sua Palavra que habita ricamente em nós, seremos estabelecidos e ajudados; confiemos e não temamos.

Vv. 6-11. Vinde e vede os efeitos dos juízos desoladores, e venerai a Deus. Isto mostra a perfeita segurança da igreja, e é uma garantia de paz duradoura. Oremos pela aproximação rápida destes dias gloriosos e, em silenciosa submissão, adoremos e confiemos em nosso soberano. Que todos os crentes triunfem com isto: Jeová, o Senhor dos Exércitos, tem estado, está e estará conosco; será o nosso amparo. Fixemos isto, recebamos o consolo e digamos: "se Deus é por nós, quem será contra nós?" com tudo isto em nossa vida, e até à morte enfrentemos o temor.

Salmo 47

O povo é exortado a louvar ao Senhor.

Vv. 1-4. O Deus com quem nos relacionamos é o Senhor cuja majestade é digna de reverência. A soberania universal e absoluta de Deus seria demasiadamente terrível para que nela pensarmos, se não

fosse exercida da maneira feita por seu Filho a partir de um trono de graça; agora, é terrível somente para os que praticam a iniqüidade. Enquanto o seu povo expressa confiança e gozo, e anima-se uns aos outros a servi-lo, os pecadores devem se submeter à sua autoridade e aceitar a salvação que Ele lhes oferece.

Jesus Cristo sujeitará os gentios; levá-los-á ao redil como ovelhas, não para matá-las, e sim guardá-las. Dedicará o seu afeto, e fará com que se ofereçam voluntariamente no dia de seu poder. Também diz que lhes dará repouso e satisfação. A aplicação espiritual é esta: o próprio Senhor se propôs a ser a herança de seu povo. Isto mostra a fé e a submissão dos santos. É a linguagem de toda a alma na graça. Jeová escolherá a minha herança; Ele sabe, melhor do que eu mesmo o que é bom para mim.

Vv. 5-9. O louvor é um dever que devemos cumprir freqüente e abundantemente. Porém, aqui há uma regra necessária: cantar com inteligência, como os que compreendem o porquê e quais são as razões que possuem para louvarem a Deus, e qual é o significado do culto. O serviço não será aceitável, se não for um culto racional.

Jamais devemos nos esquecer qual é o objetivo da exaltação do Messias, porque os profetas continuamente insistem na conversão das nações ao Evangelho de Cristo. Por que imaginarmos de maneira vil que a Ele pertencemos, a menos que o Espírito Santo reine em nossos corações através da fé?

Senhor, não é a tua glória e prazer dar o arrependimento e a remissão dos pecados a Israel, nesta ocasião em que és louvado como Príncipe e Salvador? Estabeleça o teu reino nos nossos corações. Seja todo o pensamento levado cativo à obediência a Cristo, e assim constranja com doçura todos os poderes e faculdades da alma dos teus remidos, em amor, temor, e santa complacência em ti; e que possa brotar para ti, nosso Deus, o louvor inteligente de todo o coração, aqui e para sempre.

Salmo 48

A glória da Igreja de Cristo.

Vv. 1-7. Jerusalém é a cidade do Senhor Deus: ninguém na terra lhe rende as honras que lhe são devidas, exceto os cidadãos da Jerusalém celestial. Feliz é o reino, a cidade, a família e o coração em que Deus é grande, onde Ele é tudo. É aí que Deus é conhecido. Quanto mais claro nos seja revelado o Senhor e a sua grandeza, mais se espera que abundemos em louvores a Ele. Por causa do pecado, a terra está coberta de deformações. Como conseqüência, e com justiça, pode-se chamar este pedaço de terra que foi adornado pela santidade, de " gozo de toda a terra". E neste, toda a terra tem razões para regozijar-se, posto que sem dúvida Deus habitará com o homem na terra, em toda a boa obra.

Os reis da terra o temiam. Nada na natureza é capaz de representar melhor a derrota do paganismo pelo poder do Evangelho, do que os restos do naufrágio de uma frota na tormenta. Ambos se devem ao poder da força do Senhor.

Vv. 8-14. Aqui temos as melhorias que o povo de Deus deve fazer, como resultado de suas gloriosas e gratas aparições. Que a nossa fé na Palavra de Deus seja confirmada. Que a nossa esperança seja alentada na estabilidade da Igreja. Que a nossa mente se torne repleta de bons pensamentos em relação à pessoa Deus.

Devemos atribuir todos os ribeiros de misericórdia que fluem em direção à nossa vida, ao manancial de sua bondade. Demos a Deus a glória pelas coisas grandiosas que Ele tem feito a nosso favor. Que todos os membros da Igreja sintam-se consolados por tudo o que o Senhor faz por ela. Observemos a beleza, a força e a segurança da Igreja. consideremos a sua força; vejamo-la fundada no Senhor Jesus Cristo, a Rocha, fortificada pelo poder divino, resguardada por aquEle que não tosqueneja nem dorme. Observemos que palácios preciosos são as suas ordenanças, e que muros preciosos são as suas promessas, para que tenhamos todo o ânimo de unirmo-nos a ela, e digamo-lo aos demais. Este Deus, que tem feito coisas tão grandiosas a nosso favor, é imutável

em seu amor e cuidado por nós. se Ele é o nosso Deus, nos guiará e nos guardará até o fim. Guiar-nos-á como para estabelecer-nos mais além, fora do alcance da morte, de modo que esta não nos inflija um dano real. Ele nos guiará a uma vida na qual não haverá mais morte.

Salmo 49

Versículos 1-5: Uma chamada à atenção; 6-14: As atitudes néscias dos mundanos; 15-20: Contra o medo da morte.

Vv. 1-5. Raramente encontramo-nos com uma representação mais solene; não há verdade de maior importância. Ouçamos todos e apliquemo-lo à nossa própria vida. Os pobres correm perigo pelo desejo indevido que sentem pela riqueza do mundo, e os ricos por terem o seu gozo nelas. O salmista começa, ao aplicá-lo a si mesmo, e este é o método correto de tratar as coisas divinas. Antes de apresentar a tolice da segurança carnal, ele expõe, por experiência própria, o benefício e o consolo da santa segurança na graça, desfrutada pelos que confiam em Deus, e não em sua riqueza mundana.

No dia do juízo, a iniqüidade de nossos calcanhares, dos pecados que cometemos no passado, dos quais não nos arrependermos e por esta razão não forem perdoados, nos perseguirá. Nestes dias, os perversos e mundanos sentirão temor; porém, por que o homem que tem Deus consigo deveria temer a morte?

Vv. 6-14. Aqui há uma descrição do espírito e do modo de ser dos mundanos. Um homem pode ter riquezas, e o seu coração dilatado em amor, agradecimento e obediência, e fazer o bem através de sua riqueza. Portanto, não é o fato dos homens possuírem riquezas que os classificará como mundanos; mas, se colocarem nelas o seu coração, como se as riquezas fossem o bem maior, o bem supremo. Os homens mundanos têm somente pensamentos passageiros em relação às coisas de Deus, enquanto os seus pensamentos fixos, os seus pensamentos interiores, estão direcionados para o mundo; isto é o que está mais próximo de seu coração. Porém, com toda a riqueza que possuem, não são capazes de

salvar a vida de um amigo mais querido que tenham. Este fato aponta para mais adiante, à redenção eterna realizada pelo Messias. A redenção da alma custará muito caro; porém, uma vez realizada, jamais terá que ser repetida. E Ele, o Redentor, ressuscitará e não verá a corrupção e, então, viverá para sempre (Ap 1.18).

Este fato mostra igualmente quão néscios são os que estão no mundanismo, que vendem a sua alma por um preço que jamais lhes será pago. com toda a sua riqueza não podem assegurar-se do golpe da morte. contudo, uma geração após outra aplaude as suas máximas; e o caráter dos que são néscios, como se fosse feito pela própria sabedoria celestial (Lc 12.1621), prossegue ainda com fingimento entre os que professam ser cristãos. A morte pergunta ao pecador orgulhoso: Aonde está a tua riqueza ou pompa? E na manhã da ressurreição, quando todos os que dormem no pó forem despertados, quando o mau se encher de vergonha e perpétua confusão, o justo será elevado à mais alta honra (Dn 12.2). Julguemos hoje todas as coisas conforme elas se manifestarão naquele dia. A beleza da santidade é a única coisa em que a sepultura não é capaz de tocar e nem danificar.

Vv. 15-20. Os crentes não devem temer a morte. A honra da condição exterior do homem, ou o quão grande foi durante a vida, de nada lhe servem diante da morte; porém, a diferença do estado espiritual dos homens, ainda que pareça ser de pouco valor nesta vida, contudo, tem muito valor na morte e depois dela.

A alma é muitas vezes julgada pela vida. O Deus da vida, que foi o seu primeiro Criador, é capaz de ser e será o seu derradeiro Redentor. É Ele quem poupa a alma de sua destruição eterna, por intermédio da salvação.

Os crentes estarão submetidos à forte tentação de invejar a prosperidade dos pecadores. Os homens louvam e aclamam os que construíram um patrimônio e uma família, como se tivessem feito o bem. Porém, de que lhes servirá serem aprovados pelos homens, se Deus os condenar? Os que são ricos na graça e na consolação do Espírito Santo

têm algo de que a morte não é capaz de lhes despojar, ou melhor ainda, algo que a morte será utilizada como instrumento para melhorar. Porém, quanto às posses mundanas, como nada trouxemos ao mundo, seguramente nada levaremos dele; deveremos deixar tudo aos demais.

O resumo de todo o assunto é que de nada aproveita ao homem, se ganhar todo o mundo, chegar a ser possuidor de toda a sua riqueza e de todo o seu poder, se perder a sua alma e for lançado fora por falta da santa e celestial sabedoria, que faz a diferença entre o homem e os animais em sua vida e em sua morte. Existem homens que podem preferir a sorte do rico pecador à do pobre Lázaro, tanto na vida quanto na morte, mas e para a eternidade? certamente há. Então quão necessário é o ensino do Espírito Santo, se com todos os poderes que ostentamos somos tão dados a cometer atitudes néscias, mesmo no assunto mais importante de todos!

Salmo 50

Versículos 1-6. A glória de Deus; 7-15: A troca dos sacrifícios por orações; 16-23: A necessidade da obediência sincera.

Vv. 1-6. Este é um salmo de instrução. Fala da vinda de Cristo e do dia do juízo, quando Deus chamará os homens a prestar contas. O Espírito santo é o Espírito de juízo. Todos os filhos dos homens têm a obrigação de conhecer a maneira correta de adorar ao Senhor em espírito e em verdade. Deus virá naquele grande dia, e fará com que os que não deram ouvidos à sua lei ouçam o seu juízo. Felizes são os que passam a participar do pacto da graça mediante a fé no sacrifício do Redentor, e mostram a sinceridade de seu amor por seus frutos de justiça.

Quando Deus impugnar os serviços dos que repousam em logros exteriores, aceitará por intermédio da graça os que o buscam com retidão. somente podemos ser aceitos por Deus mediante um sacrifício, aquele que foi feito pelo Senhor Jesus Cristo, o Grande sacrifício, após o qual os sacrifícios da lei perderam o sentido.

Verdadeiros e justos são os seus juízos; mesmo a consciência dos pecadores será forçada a reconhecer a justiça de Deus.

Vv. 7-15. Obedecer é melhor do que sacrificar, e amar a Deus e ao nosso próximo é melhor do que todos os holocaustos. Aqui somos advertidos a não descansar em tais obras. cuidemos de não descansarmos nelas de forma alguma. Deus pede o nosso coração. como é que as invenções humanas seriam capazes de agradá-lo, quando desprezam o arrependimento, a fé e a santidade?

Nos dias de tribulação devemos buscar ao Senhor através de orações fervorosas. Os nossos problemas devem ser levados a Ele, e não afastar-nos dEle, ainda que possamos pensar que sejam problemas que têm a sua aprovação. Devemos reconhecer o Senhor em todos os nossos caminhos, confiar em sua sabedoria, poder e bondade, e confiar a nossa vida completamente aos seus cuidados e, assim, lhe darmos a glória. Deste modo devemos manter a nossa comunhão com Deus; reunirmo-nos com Ele mediante a oração quando estivermos em provas, e com louvores quando recebemos as vitórias. Aquele que suplica com fé não somente terá a resposta através de sua graça para o seu pedido, como terá motivos para louvar a Deus e também terá a graça para fazê-lo.

Vv. 16-23. A hipocrisia é uma iniqüidade, e será julgada por Deus. Há alguns que declaram os estatutos do Senhor aos demais; porém, vivem em desobediência. Este engano surge da atitude de abusar da paciência de Deus, e de errar voluntariamente quanto ao seu caráter e quanto à intenção de seu Evangelho.

Os pecados dos transgressores serão plenamente provados no grande dia do juízo de Deus. Virá o dia em que Deus colocará em ordem os pecados destas pessoas, tanto os que foram cometidos com pouca idade como os que foram cometidos mais tarde, na juventude, na idade madura e na velhice, para vergonha e terror eterno deles. Os que até agora se esquecem de Deus, que se entregam à maldade ou de algum modo desprezam a salvação, considerem o iminente perigo em que se encontram. A paciência do Senhor é muito grande. É demasiadamente

maravilhosa, e os pecadores fazem tão mau uso dela; porém, se não se voltarem, fará com que enxerguem os seus erros; mas já será muito tarde. Os que se esquecem de Deus, esquecem-se de si mesmos; jamais estarão bem consigo mesmos até que ponderem os seus caminhos.

A principal finalidade do homem é glorificar a Deus. Os que lhe oferecerem louvores o glorificarão, e os seus sacrifícios espirituais serão aceitos. Devemos louvar a Deus, realizar sacrifícios de louvor e colocá-los nas mãos do sumo sacerdote, nosso Senhor Jesus Cristo, que também é o altar. Devemos ser fervorosos em Espírito, louvando ao Senhor. Aceitemos, agradecidos, a misericórdia de Deus, e dediquemo-nos a glorificá-lo por palavras e obras.

Salmo 51

Versículos 1-6: O salmista pede misericórdia, confessa e humildemente lamenta-se por causa de seu pecado; 7-15: Pede perdão para que a glória de Deus seja promovida, e os pecadores se convertam; 16-19: O agrado de Deus por um coração contrito; uma oração a favor da prosperidade de Sião.

Vv. 1-6. Davi derrama a sua alma na presença de Deus, convencido dos pecados que praticou, e pede misericórdia e graça. Para onde devem retornar os filhos desviados, senão para o Senhor, seu Deus, que é o único capaz de sará-los? Por ensino divino, o salmista faz um relato do que o seu coração sente em relação a Deus. Os que verdadeiramente se arrependem de seus pecados, não serão envergonhados ao reconhecerem o seu arrependimento. Também instrui os demais quanto ao que fazer e dizer.

Davi não somente fizera muito, mas sofrera muito na causa de Deus; contudo, foge para refugiar-se na infinita misericórdia de Deus, e depende dela para ter perdão e paz. Pede perdão pelo pecado. O sangue do Senhor Jesus Cristo, esparzido sobre a consciência, apaga as transgressões e, após nos reconciliar com Deus, reconcilia-nos conosco mesmos. o crente anela ver apagada toda a dívida por causa de seus

pecados, e cada mancha limpa. será completamente lavado de seus pecados. Porém, o hipócrita tem sempre uma reserva secreta, e preferiria que algumas de suas concupiscências favoritas não fossem tocadas.

Davi possuía um sentimento tão profundo de seu pecado, que pensava continuamente nele, com pesar e vergonha. O pecado que cometeu foi contra Deus, cuja verdade é negada pelos que pecam voluntariamente; deste modo, o tratamos enganosamente. O verdadeiro penitente sempre atribuirá as correntes do pecado atual à fonte original da depravação, e confessará a sua corrupção original. Estes são os sentimentos néscios que estão ligados ao coração dos jovens, esta inclinação ao mal e a rejeição ao bem, que é o peso do regenerado e a ruína do que não é convertido.

Em seu arrependimento, sente-se estimulado a esperar que Deus o aceite através de sua graça. Deus ama a verdade no íntimo; Deus olha para isto no pecador que se volta a Ele. Onde houver a verdade, o Senhor dará sabedoria. Os que sinceramente se propuserem a cumprir o seu dever, serão ensinados no que corresponde a este; porém, esperarão o bem somente da graça divina que vence a natureza corrupta que possuem.

Vv. 7-15. Purifica-me com hissopo, com o sangue do Senhor Jesus Cristo aplicado à minha alma mediante uma fé viva, como a água da purificação era esparzida com um feixe de hissopo. O sangue do Senhor Jesus Cristo é chamado de sangue da aspersão (Hb 12.24). Se este precioso sangue do Senhor, que limpa de todo o pecado, nos purificar deles, então estaremos realmente limpos (Hb 10.2). Não há consolo até que a pessoa seja primeiramente limpa. Quando o pecado, a raiz amarga da tristeza, é retirado, a pessoa pode orar com fé. Isto permite que tenhamos uma paz bem fundamentada, criada pelo Senhor, para que os nossos ossos, anteriormente quebrados pela convicção do pecado, possam se regozijar e se consolar. Esconde a tua face dos meus pecados e apaga todas as minhas iniqüidades; apaga-os como a nuvem é apagada, e como os raios do sol são dissipados.

O crente deseja a sua própria renovação para a santificação, tanto quanto o gozo de sua salvação. Davi vê, agora mais do que nunca que possui um coração imundo, e lamenta-o com pesar; porém, entende que não está em seu poder emendá-lo; portanto, roga a Deus que crie nele um coração limpo. Quando o pecador sente que esta mudança é necessária, e lê a promessa de Deus neste sentido, começa a pedi-la. Davi sabia que entristecera o Espírito Santo por causa do pecado que praticara, e que o provocara a distanciar-se dele. Isto é o que Davi mais teme.

Ele pede que as consolações divinas sejam restauradas. Quando damos a nós mesmos motivos para duvidarmos de nosso interesse pela salvação, como podemos esperar o gozo que vem dela? Foi isto que o enfraqueceu. É como se ele orasse da seguinte maneira: "Estou prestes a cair, seja em pecado ou em desespero; portanto, sustenta-me com o teu Espírito. O teu Espírito é o Espírito de liberdade". E quanto mais contentes estejamos em nosso dever, mais constantes seremos nesta condição. O que é isto senão a liberdade com que Cristo torna o seu povo livre, em contraste com o jugo da escravidão? (Gl 5.1). É o Espírito de adoção, que fala ao coração.

Os que possuem a Deus como o Deus da sua salvação, serão por Ele livres da culpa; a salvação da qual Ele é Deus é a salvação que tira o homem do pecado. Portanto, devemos pedir-lhe: "Senhor, és o Deus da minha salvação; portanto, livra-me do domínio do pecado". E quando se abrem os lábios, que bem podemos pronunciar senão louvores a Deus, por sua misericórdia perdoadora?

Vv. 16-19. Os que estão completamente convencidos de sua desgraça e perigo por causa do pecado, deveriam dispor de qualquer custo para obter a sua remissão. Porém, como não são capazes de dar satisfação pelo pecado, Deus não recebe a satisfação deles, a menos que expressem o seu amor e dever para com o Senhor.

A boa obra realizada em todo o verdadeiro penitente é o espírito quebrantado, um coração contrito e humilhado, e pesar pelo pecado. É um coração terno e dócil para com a Palavra de Deus. Ó, quem dera houvesse

um coração como este em cada um de nós! Deus se compraz, por graça, em aceitar atitudes como esta, ao invés de holocaustos e sacrifícios. O coração quebrantado é aceito por Deus somente através do Senhor Jesus Cristo; não existe o verdadeiro arrependimento sem a fé nEle. Os homens costumam desprezar o que está quebrantado; porém, Deus não. Ele não o tratará superficialmente, não o recusará e nem o rejeitará; ainda que Deus não se sinta satisfeito pelo mal que foi feito por causa do pecado.

Os que já enfrentaram problemas espirituais sabem se compadecer e orar pelo próximo que assim está em aflição. Davi temia que os pecados que praticara ocasionassem juízos contra a cidade e o reino. Nenhum temor ou problema pessoal de consciência pode fazer com que a alma, após receber a graça, seja indiferente aos interesses da Igreja. Que isto possa ser o gozo de todos os remidos; que eles tenham a redenção através do sangue do Senhor Jesus Cristo, o perdão dos pecados através das riquezas de sua graça.

Salmo 52

Versículos 1-5: Descrição dos inimigos da verdade e da igreja; a destruição deles; 6-9: O justo se regozija.

Vv. 1-5. Os que se gloriam no pecado gloriam-se em sua própria vergonha. Os pecadores abusam da paciência e da tolerância de Deus, para endurecimento de seus próprios corações em seus maus caminhos. Porém, os inimigos se vangloriam inutilmente em sua maldade, enquanto nós temos a misericórdia de Deus, na qual podemos confiar.

Alegar que havia um pouco de verdade no meio das mentiras que dissemos não nos salvará da culpa de mentir. Quanto pior for a intenção, e mais enganosa a imaginação que exista em alguma maldade, mais de Satanás haverá nela.

Quando morrem os homens bons, são transladados da terra dos vivos à pátria celestial, ao jardim do Senhor, onde estabelecerão as suas raízes para sempre. Porém, quando morrem os maus, são desarraigados,

a fim de que pereçam para sempre. O crente vê que Deus destruirá os que não têm nEle a sua fortaleza.

Vv. 6-9. Enganam-se miseravelmente os que pensam em apoiar-se no poder e na riqueza, sem a presença de Deus. O homem mau confia na abundância de suas riquezas; pensa que a sua maldade lhe ajudará a conservá-las. Bem ou mal, obteria o que pudesse e o conservaria, e arruinaria a qualquer pessoa que se interpusesse em seu caminho; ele pensa que isto lhe fortalecerá; porém, observemos a que ponto chega!

Os que por fé e amor habitam na casa de Deus, serão como oliveiras verdejantes. Para que sejamos como oliveiras verdejantes, devemos levar uma vida de fé e santa confiança em Deus e em sua graça, como também ter uma bela profissão de fé e frutificar em toda a graça; jamais nos faltem motivos para que o louvemos. somente o seu nome é capaz de ser o nosso refúgio e a nossa torre forte.

É muito bom que esperemos em seu nome para acalmar e aquietar o nosso espírito, quando este está perturbado, e para manter-nos no caminho do dever. Quando somos tentados a utilizar qualquer recurso torcido para o nosso alívio, não há algo melhor do que ter esperança e aguardarmos em silêncio a salvação do Senhor. Todos os que seguirem a sua direção terminarão bem.

Salmo 53

A natureza corrupta do homem.

Este salmo é quase igual ao 14. O seu tema é a condenação do homem por causa do pecado.

Deus mostra nestes versos, através do salmista, quão maus somos, e prova isto através de seu conhecimento, que é preciso. Anuncia o terror aos perseguidores, ao pior dos pecadores. Dá palavras de estímulo ao povo de Deus, que é perseguido. como é que os homens podem ser tão maus? Porque não temem a Deus. Os maus costumes dos homens fluem de seus maus princípios; professam conhecer a Deus; contudo, negam-no através das obras que praticam, porque negam-no em seus pensamentos.

Observemos quão néscio é o pecado. Os que abrigam tais pensamentos corruptos diante de Deus, cujo juízo temos a certeza de ser justo, são néscios. E vemos o fruto do pecado; a que situações os homens são levados, quando os seus corações são endurecidos através do enganoso pecado. Observemos também a fé dos santos, a sua esperança e poder quanto à cura deste grande mal. virá um Salvador, uma grande salvação, uma salvação para os que estão em pecado. Deus salvará a sua Igreja de seus inimigos. Ele salvará a todos os crentes dos pecados que praticaram, para que não sejam levados cativos por estes, o que para eles será um gozo eterno. Foi desta obra que o Redentor obteve o seu nome, Jesus, porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados (Mt 1.21).

Salmo 54

Versículos 1-3: Davi queixa-se da maldade de seus inimigos; 4-7: A segurança do favor e da proteção divina.

Vv. 1-3. Ainda que não se possa confiar nos homens, Deus é fiel, e é bom para nós que assim seja. Davi não tinha outra súplica, mas confiava somente no nome do Senhor; não tinha outro poder no qual confiar que não fosse o de Deus; e estes foram para ele o seu refúgio e confiança. Esta seria a resposta efetiva às suas orações. se olharmos atentamente para Davi, traído pelos homens de Judá, e para Jesus, que foi traído por um dos seus apóstolos, o que podemos esperar de alguém que não tenha posto Deus diante de si, senão ingratidão, traição, maldade e crueldade? Que laços naturais, de amizade ou gratidão, ou de pacto respeitarão os que não praticaram o temor a Deus?

Pensemos nestas coisas e destaquemos o seguinte: coloquemo-nos diante do Senhor nosso Deus a cada momento, durante todo o tempo, porque, se não o fizermos, corremos o risco de nos desesperar.

Vv. 4-7. Eis que Deus é aquEle que me ajuda. Se estivermos com o Senhor, Ele será por nós; e se Ele é por nós, não temos que temer. Toda a criatura é para nós o que Deus faz com que seja, e não mais do que isto. O Senhor salvará o seu povo no momento oportuno, e enquanto isto, o

sustenta e o tolera, para que não desfaleça o espírito que Ele mesmo criou. Tanto as ameaças quanto as promessas de Deus são verdadeiras; os pecadores que não se arrependerem aprenderão esta lição mediante o devido preço.

Este livramento de Davi foi um sinal de seu livramento posterior. Fala de completar a sua libertação como algo já realizado, apesar de ter diante de si muitas tribulações; porque, apesar de ter a promessa de Deus, sentia-se tão seguro quanto se a promessa já tivesse se cumprido. O Senhor o livraria de todas as suas tribulações. Que Ele ajude a cada um de nós a levar a cruz sem afãs e, a longo prazo, a participar de suas vitórias e de sua glória.

Os cristãos jamais devem tolerar que a voz dos louvores e das ações de graças cesse na congregação dos remidos.

Salmo 55

Versículos 1-8: A oração do salmista a Deus, para que Ele se manifeste a seu favor. 9-15: A grande maldade e traição de seus inimigos; 16-23: Tem a certeza de que no momento oportuno Deus se apresentará a seu favor.

Vv. 1-8. Temos nestes versículos:

1. Davi orando. A oração é um bálsamo para toda a ferida e um alívio para o espírito que está submetido a qualquer carga.

2. Davi chorando. As dores são reduzidas em certa medida para os que dão vazão a estas, enquanto as dores dos que não o fazem geralmente aumentam.

3. Davi está muito alarmado. Podemos supor que estivesse assim por causa da súbita conspiração de Absalão e da deserção do povo. O horror o afligiu. Provavelmente, a recordação cio pecado que praticou no caso de Urias acrescentou muito ao temor que sentia. Quando temos uma consciência culpável, devemos prantear e queixar-nos de nós mesmos; até os crentes mais firmes já se sentiram atemorizados em alguma ocasião, mas ninguém foi tão afligido como o Senhor Jesus. Ele foi

completamente santo na ocasião em que o Senhor o expôs à dor, e fez de sua alma uma oferta pelos nossos pecados.

Em meio à sua agonia, Davi orou com mais fervor, foi ouvido e livrado; confiantes nEle, também seremos sustentados e venceremos todas as provas.

Observemos como Davi estava cansado da traição e ingratidão dos homens, e dos cuidados e das desilusões de seu alto posto: anelava esconder-se da fúria e inconstância de seu povo, por causa das desaprovações. Não apontava à vitória, mas ao repouso; um deserto desolado para poder estar quieto. Os homens melhores e mais sábios anseiam mais fervorosamente pela paz e tranqüilidade, e mais ainda quando são humilhados e estão exaustos com a confusão e o clamor. Uma situação como esta faz com que até mesmo a morte pareça aceitável a um filho de Deus, no tempo determinado por Ele, porque é um escape final de todas as tormentas e tempestades deste mundo, e o meio pelo qual somos conduzidos ao repouso perfeito e eterno.

Vv. 9-15. Maldade alguma perturba mais o crente do que a praticada pelos que professam ser participantes da Igreja. Não nos surpreendamos pela corrupção e desordens que a Igreja possa atravessar na terra; anelemos ver a Nova Jerusalém.

O salmista se queixa de alguém que foi muito diligente contra ele. Às vezes, Deus destrói os inimigos da Igreja, quando os separa. Um interesse dividido contra si mesmo não pode permanecer. O verdadeiro cristão pode esperar que venham provas por parte dos que professam ser amigos, dos que têm estado unidos a ele. Uma situação como esta é muito dolorosa; porém, quando olhamos para Jesus, seremos capacitados para suportá-la. O Senhor Jesus Cristo foi traído por um companheiro, um discípulo, o qual faz lembrar Aitofel em seus crimes e condenação. Ambos foram rapidamente alcançados pela vingança divina. E esta oração é uma profecia da extrema ruína eterna de todos os que se opõem e rebelam-se contra o Messias.

Vv. 16-23. Em toda a tribulação, clamemos ao Senhor, e Ele nos salvará. Ele nos ouvirá, e não nos culpará por irmos a Ele com excessiva freqüência; quanto maior for a freqüência, mais bem-vindos nos tornaremos. Davi pensara que todos estavam contra ele; porém, agora vê que muitos estavam a seu lado, mais do que imaginara; e dá a Deus a glória por este fato, pois é Ele quem nos concede que tenhamos amigos, e faz com que sejam leais a nós. Existem mais cristãos verdadeiros, e os crentes têm mais amigos verdadeiros do que supõem em suas horas sombrias. seus inimigos serão tidos por maus e derribados; eles não podiam se libertar de seus medos, como Davi foi capaz de fazer por sua fé em Deus. Os homens mortais, ainda que estejam em posições muito elevadas e sejam muito fortes, serão facilmente esmagados por Deus. Os que não são castigados pela vara da aflição, serão certamente derribados ao fosso da destruição.

A carga de aflições é muito pesada, especialmente quando é acompanhada com as tentações de Satanás, porque então a carga do pecado e da corrupção também estão presentes. O nosso único alívio quando estamos sob estas cargas é olharmos para Cristo, que as levou.

Seja o que for que desejemos que Deus nos conceda, deixemos que Ele nos dê conforme a sua vontade, e no tempo que Ele determinar. A ansiedade é uma carga que deprime o coração. Devemos encomendar o nosso caminho e as nossas obras ao Senhor; deixarmos que Ele faça como melhor lhe parecer, e estar satisfeitos por esta razão. Lançarmos as nossas cargas sobre Deus é descansarmos em sua providência e promessa. E se o fizermos assim, Ele nos levará nos braços de seu poder, como a infância leva a criança; e fortalecerá o nosso espírito pelo seu Espírito, de modo que suportemos a prova. Ele jamais permitirá que o justo seja demovido ou abalado por quaisquer problemas que façam com que ele abandone o seu dever para com Deus, ou o seu consolo nEle. O que levou a carga de nossas penas quer que deixemos Ele levar a carga das nossas ansiedades, para que Ele possa prover para nós da maneira mais adequada, porque somente Ele conhece o que é melhor para cada

um de nós. Por que não confiaríamos no Senhor Jesus para governar o mundo que Ele mesmo redimiu?

Salmo 56

Versículos 1-7: Davi busca a misericórdia de Deus em meio à maldade de seus inimigos; 8-13: Apóia a sua fé nas promessas de Deus e declara a sua obrigação de louvá-lo por suas misericórdias.

Vv. 1-7. "Tem misericórdia de mim, ó Deus". Esta petição inclui todo o bem pelo qual nos dirigimos ao trono da graça. se recebermos misericórdia, não precisaremos mais do que isto, para que sejamos felizes. Implica igualmente a nossa melhor súplica; não o nosso mérito, mas a misericórdia de Deus, a sua rica e gratuita misericórdia. Podemos fugir para a misericórdia de Deus e nela confiar, quando estamos rodeados por dificuldades e perigos por todos os lados. Os seus inimigos seriam demasiadamente duros para ele se Deus não o ajudasse. O salmista decide fazer das promessas de Deus o tema dos seus louvores, e nós temos razões para fazer o mesmo.

Assim como não devemos depositar toda a nossa confiança no braço de carne, quando este está a nosso favor, também não devemos temer o braço de carne quando está contra nós. O pecado dos pecadores jamais será a sua segurança. Quem conhece a força da ira de Deus? Quão alto pode chegar? com quanta força pode espancar?

Vv. 8-13. As provas pesadas e contínuas pelas quais muitos dentre o povo do Senhor já passaram, devem ensinar-nos a permanecermos calados e a termos paciência, mesmo sob as cruzes mais leves. Porém, muitas vezes somos tentados a estar descontentes, e a desesperar-nos sob pequenos sofrimentos. Por esta razão, devemos nos controlar.

Davi consola-se, em meio à sua turbação e temor, ao lembrar-se de que Deus observava todos os seus sofrimentos e dores. Deus tem uma taça e um livro para as lágrimas de seu povo, para as lágrimas que são derramadas por causa de nossos pecados, e pelas lágrimas de nossas aflições. Deus nos observa com terno interesse. Todo verdadeiro crente

pode dizer com confiança: "O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem, porque o homem não tem nenhum poder senão aquele que lhe é dado do alto".

Os teus votos estão sobre mim, ó Senhor, não como carga, mas como aquilo pelo que sou conhecido como teu servo; como uma rédea que me refreia em relação a tudo o que me seria doloroso e que me dirige no caminho de meu dever. E os votos de agradecimentos acompanham apropriadamente as orações que pedem misericórdia. se Deus nos livra do pecado, seja por não o praticarmos, seja por sua misericórdia que perdoa, Ele livra a nossa alma da morte, pois este é o salário do pecado. O Senhor, que começou a boa obra, a concluirá e a aperfeiçoará. Davi espera que Deus o guarde até mesmo da aparência do pecado. Nós devemos enfatizar em todas as nossas decisões e expectativas de libertação – tanto em relação ao pecado como aos problemas – que podemos realizar o melhor trabalho para o Senhor. Que possamos servi-lo sem temor. se a sua graça tem livrado a nossa alma do pecado e da morte, nos levará ao céu, para que andemos na presença dEle para sempre na luz.

Salmo 57

Versículos 1-6: Davi inicia com uma oração e queixa; 7-11: Conclui com gozo e louvor.

Vv. 1-6. Davi se põe na dependência completa de Deus. os crentes mais iminentes devem repetir sempre a oração do publicano: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!" Porém, se a nossa alma confia no Senhor, temos segurança quando em grandes perigos, e que a nossa calamidade será superada e, enquanto isto, pela fé e oração, devemos nos refugiar nEle. O Altíssimo é condescende a ponto de preocupar-se com que todas as coisas contribuam para o bem de seu povo. Esta é uma boa razão do motivo de orarmos fervorosamente. Para onde quer que olhemos nesta terra, o refúgio falha e não há ajuda; porém, podemos esperar pelo auxílio que vem do céu. se temos fugido da ira vindoura

para Jesus Cristo, que fez o necessário para comprar a salvação de seu povo, fará por nós e em nós tudo o que for preciso para que desfrutemos a sua presença.

Davi desanimou-se quando pensou que haveria pessoas com muita má vontade contra ele. Porém, a maldade que maquinaram contra Davi voltou-se contra eles mesmos. Quando estava em meio à maior angústia e desgraça, ele não orou: "Senhor, exalta-me" ; mas, "Senhor, exalta o teu nome". Quando oramos, o melhor alento que alcançamos provém da glória de Deus. E em todas as nossas petições de misericórdia, devemos considerar isto acima de nosso próprio consolo.

Vv. 7-11. As orações e lamentos de Davi convertem-se imediatamente em louvores através de sua fé viva. O seu coração está pronto e disposto a qualquer situação porque permanece em Deus. se por meio da graça de Deus formos levados a este marco de pensamento, composto e estável, teremos muita razão para estarmos agradecidos. Nada na religião pode ser realizado com um bom propósito se não for feito de coração. O coração deve estar pronto e moldado ao dever com intensa dedicação. A nossa língua é a nossa glória, e nunca o é mais do que quando louvamos a Deus; as devoções vis e insensíveis jamais serão aceitáveis perante Deus.

Despertemo-nos bem cedo, pela manhã, e dediquemos tempo para que iniciemos o nosso dia com Deus, no começo de uma misericórdia. Quando Deus nos alcança com os seus favores, vamos ao seu encontro com louvores. Davi desejava que outros se unissem a ele no louvor a Deus; e em seus salmos louva a Deus entre os povos e as nações. Procuremos ter os nossos corações preparados e prontos para louvá-lo por sua infinita misericórdia e infalível fidelidade, e para glorificá-lo com o espírito, alma e corpo, que de fato pertencem a Ele. Oremos sinceramente para que as bênçãos do Evangelho estendam-se por toda a terra.

Salmo 58

Versículos 1-5: Descrição e reprovação dos juízes; 6-11: Uma oração para que eles sejam impugnados, e o anúncio de sua ruína.

Vv. 1-5. Tem-se a pior situação quando se faz o mal sob a aparência do direito. É particularmente doloroso contemplar, os que professam ser filhos de Deus, unindo-se contra um membro da Igreja de Cristo. Devemos agradecer ao Senhor por suas restrições misericordiosas; devemos ser mais sinceros na procura da graça renovadora, mais vigilantes quanto a nós mesmos e mais pacientes sob o efeito da natureza caída nos demais.

A corrupção de sua natureza era a raiz de seu rancor. Podemos ver que a maldade do mundo pode ter o seu início ainda na infância. se as crianças não forem instruídas e cuidadas, apartar-se-ão de Deus e de seu dever o mais cedo possível. E quão cedo as crianças estão prontas para mentir! É nosso dever ensiná-las e, acima de tudo, orar diligentemente para que tenham em sua vida a graça que converte, para que nossos filhos sejam, a cada dia, novas criaturas.

Ainda que alguns tragam dentro de si o veneno, este pode ser eliminado e não vir a causar dano aos demais. Quando a Palavra do Senhor é considerada de forma devida, a serpente toma-se inofensiva. Porém, os que se negam a ouvir a sabedoria celestial deverão perecer para sempre.

Vv. 6-11. Davi pede que os inimigos da igreja e do povo de Deus tornem-se incapazes de praticar ainda mais o mal. Através da fé, podemos orar contra os desígnios dos inimigos da Igreja. É anunciada a ruína destes, pois quem conhece o poder da ira de Deus?

As vitórias do justo, em sua pessoa e em seus servos, sobre os inimigos da salvação do homem, produzem um gozo que não brota da vingança, mas da visão de misericórdia, justiça, e verdade divinas, que se mostram na redenção dos eleitos, no castigo dos ímpios e no cumprimento das promessas. Quem quer que considere devidamente estes fatos, buscará diligentemente a recompensa da justiça, e adorará a

Deus que, por sua providência, organiza retamente todas as coisas no céu e na terra.

Salmo 59

Versículos 1-7: Davi pede que seja livre de seus inimigos; 8-17: Prevê a destruição deles.

Vv. 1-7. Nestes termos, podemos ouvir a voz de Davi, quando estava preso em sua própria casa; a voz do Senhor Jesus Cristo quando estava rodeado por seus inimigos, sem qualquer misericórdia; a voz da Igreja, quando está cercada pelo mundo; e a voz do cristão submetido à tentação, aflição e perseguição.

Assim, pois, devemos orar fervorosamente a cada dia, para que sejamos defendidos e livres de nossos inimigos espirituais, da tentação de Satanás e da corrupção de nossos próprios corações. Temamos sofrer como malfeitores, e nunca nos envergonhemos de odiar a iniqüidade. Os iníquos não consideram o que dizem, nem crêem que Deus levará em conta suas palavras. No lugar onde não há o temor a Deus, nada há que assegure a devida consideração por seu nome.

Vv. 8-17. É nossa sabedoria e dever esperarmos em Deus nos momentos de perigo e dificuldade, porque Ele é a nossa defesa, em quem estaremos a salvo. É muito consolador para nós que, quando orarmos, contemplemos o Senhor como o Deus de nossa misericórdia, Autor de todo o bem que existe em nós, e Doador de tudo o que é bom para nós.

O ímpio jamais se sentirá satisfeito, o que é ainda a pior miséria em uma situação de pobreza. se o homem que se sente contente não tem o que gostaria de ter, também não pelejará contra a providência de Deus, nem sentirá ansiedade em seu interior. Não é a pobreza que torna o homem infeliz, mas o descontentamento.

Davi louva a Deus porque sempre tem encontrado nEle o seu refúgio no dia da angústia. Quem é tudo isto para nós, certamente é digno dos nossos melhores afetos, louvores e serviços. As provas de seu povo terminarão em gozo e louvores. Quando terminar a noite da aflição,

na manhã seguinte, cantarão o poder e a misericórdia do Senhor. Louvem-no agora, crentes, em fé e esperança pelas misericórdias pelas quais se regozijarão e o louvarão para sempre.

Salmo 60

Versículos 1-5: Davi ora para que Israel seja livre de seus inimigos; 6-12: Pede a Deus que execute e complete as suas vitórias.

Vv. 1-5. Davi reconhece que o desagrado de Deus é a causa de todas as dificuldades que ele tem passado. Quando Deus retém a sua poderosa mão e não nos abençoa como esperamos, é bom que nos lembremos das nossas transgressões anteriores.

As dificuldades começaram pelo descontentamento de Deus; portanto, a sua prosperidade deve ter início por ocasião do favor divino. As brechas e divisões, produzidas por atitudes néscias e pela corrupção do homem, não podem ser reparadas por nada além da sabedoria e graça de Deus, que derrama um espírito de amor e paz, o único que é capaz de salvar um reino da ruína. A ira de Deus contra o pecado é a única causa de toda a desgraça particular ou pública que já existiu, no presente ou no futuro. Não há remédio em todos estes casos, além de voltar-se ao Senhor com arrependimento, fé e oração, e suplicar-lhe que retorne para nós.

O Senhor Jesus Cristo, o Filho de Davi, é dado como bandeira aos que temem a Deus; nEle, reúnem-se em um só corpo, e tornam-se valorosos. Em seu nome e poder, fazem a guerra contra as potestades das trevas.

Vv. 6-12. Se o Senhor Jesus Cristo é nosso, todas as coisas contribuirão para o nosso eterno bem, de um modo ou de outro. A nova criatura em Cristo pode regozijar-se em todas as preciosas promessas que Deus concedeu em sua santidade. Os seus privilégios presentes e as influências santificadoras do Espírito santo são primícias seguras da glória celestial.

Davi regozija-se ao vencer as nações vizinhas que foram inimigas de Israel. O Israel de Deus é mais do que vencedor em Cristo. Ainda que

às vezes eles pensem que o Senhor os rejeitou, ao final Ele ainda os trará à cidade forte. A fé na promessa nos assegura que o Pai teve prazer em dar-nos o reino. Porém, ainda não somos completamente vencedores, e nenhum crente verdadeiro abusará destas verdades para entregar-se à preguiça ou à vã confiança. Esperar em Deus é o melhor princípio do verdadeiro valor; o que podem temer os que têm Deus a seu lado? Todas as nossas vitórias são suas, e enquanto os que se submetem voluntariamente a nosso Rei Ungido compartilharão as suas glórias, os seus inimigos serão colocados debaixo de seus pés.

Salmo 61

Versículos 1-4: Davi busca a Deus por experiências anteriores; 5-8: Faz o voto de servir a Deus.

Vv. 1-4. Davi começa com orações e lágrimas; porém, termina com louvores. A alma elevada a Deus volta a deleitar-se. Onde quer que estejamos, teremos a liberdade de aproximarmo-nos de Deus, e poderemos encontrar o caminho aberto para o trono da graça. O que nos separa de outras consolações deverá nos aproximar mais de Deus, que é a fonte de todo o consolo. Mesmo que o coração esteja triste, ainda será capaz de elevar-se a Deus em oração. Sim, eu clamarei a ti, porque assim serei sustentado e aliviado. O pranto deve vivificar a oração, e não matá-la. O poder e a promessa de Deus são como uma rocha mais alta do que nós. Esta rocha é Cristo. Davi deseja apoiar a sua alma na misericórdia divina, como sobre uma rocha; porém, era como um marinheiro náufrago, à mercê das ondas, ao pé de uma rocha demasiadamente alta para que subisse nela sem ajuda.

Davi compreendeu que não poderia firmar-se sobre a Rocha da salvação, a menos que o Senhor o colocasse sobre ela. Uma vez que há segurança nEle, e não em nós, oremos para que sejamos guiados a Cristo, e sejamos edificados sobre Ele, que é a nossa Rocha.

O serviço a Deus será a sua constante atividade e obra; assim devem proceder todos os que esperam encontrar o seu refúgio e torre forte em Deus. A graça de Deus será a sua constante consolação.

Vv. 5-8. Existe um povo no mundo que teme o nome do Senhor. Há um legado peculiar deste povo: consolações presentes na alma e primícias de bênçãos futuras. Os que temem a Deus têm o bastante nEle, e não devem queixar-se. Não temos que desejar melhor herança do que àquela que pertence aos que temem a Deus.

Os que mantêm um bom propósito neste mundo, os que perseveram em Deus, servem-no e andam em seu temor; eles permanecerão em sua presença para todo o sempre. Estas palavras aplicam-se àquEle a respeito de quem o anjo disse: "Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim" (Lc 1.32-33).

As promessas de Deus e a nossa fé nelas, não devem ser desprezadas; porém, devem estimular a oração. Não precisamos de maior segurança do que estar sob a proteção da misericórdia e da verdade de Deus. se somos participantes da graça e verdade que vieram por Jesus Cristo, podemos louvá-lo independente das nossas circunstâncias exteriores. Porém, a experiência renovada da misericórdia e verdade de Deus para com o seu povo em Cristo Jesus, é o tema principal da alegria que temos nEle, e do louvor que oferecemos a Ele.

Salmo 62

Versículos 1-7: A confiança de Davi em Deus; 8-12: Não devemos colocar nossa confiança nas coisas do mundo.

Vv. 1-7. Quando a nossa alma espera em Deus, quando entregamos os nossos assuntos à sua vontade e sabedoria, e a nós mesmos aos caminhos da sua providência, e pacientemente esperamos os acontecimentos com plena satisfação em sua bondade, podemos dizer que estamos no caminho do dever e consolo. Observemos a base e a razão desta dependência. Por sua graça Ele tem nos sustentado, e por sua

providência tem nos livrado. Somente Ele pode ser a nossa Rocha e a nossa salvação; as criaturas nada são sem Ele; portanto, eu colocarei o meu olhar acima delas, em direção a Ele.

O coração é firmado confiando em Deus. se Deus é por nós, não temos que temer o que possa nos fazer o homem. Após colocar a sua confiança em Deus, Davi prevê a queda de seus inimigos. Temos compreendido que é bom esperar em Deus, e deveríamos encomendar a nossa alma para que tenha constantemente tal dependência dEle, porque sempre pode dar-nos repouso. se Deus salvar a nossa alma, podemos então deixar tudo mais a seu cargo, cientes que tudo contribuirá para a nossa salvação. Assim como a fé de Davi em Deus progride em direção a uma firmeza inabalável, da mesma forma o seu gozo em Deus se realça como um santo triunfo. A meditação e a oração são meios abençoados pelos quais a fé e a esperança são fortalecidos.

Vv. 8-12. Os que encontraram consolo nos caminhos de Deus convidarão outros para estes trajetos; jamais teremos menos para compartilhar com os demais. O bom conselho que deve ser dado é aquele que incentiva a confiar completamente em Deus. Devemos confiar nEle em todo o tempo, sem colocar em nós mesmos ou em qualquer outra criatura a confiança que deve ser colocada apenas no Senhor. confiemos nEle para que nos dirija quando estivermos em dúvida, proteja-nos, quando corrermos perigo, proveja para nós quando enfrentarmos necessidades, e fortaleça-nos para toda a boa palavra e obra. Devemos expor diante dEle toda a nossa necessidade e os nossos desejos e, em seguida, submetermos pacientemente a nossa vontade à dEle; isto é derramar os nossos corações. Deus é refúgio para todos os que se ampararem nEle.

O salmista adverte contra confiar nos homens. A plebe, de baixa categoria, é volúvel como o vento. O rico e o nobre parecem ter muito em seu poder e abundar em promessas; porém, os que dependerem deles ficarão desiludidos. Pesado na balança das Escrituras, tudo o que o homem é capaz de fazer para dar-nos a felicidade é mais leve do que a

própria vaidade. É muito difícil possuir riquezas e não confiar nelas se estas aumentam, mesmo que isto aconteça por meios lícitos e honrados; porém, devemos ter cuidado para que não coloquemos o nosso coração indevidamente nelas, É muito provável que um mundo sorridente afaste o nosso coração de Deus, mas devemos sempre colocá-lo somente em Deus. O cristão coerente recebe tudo das mãos de Deus como encomendas, e procura utilizar tudo para a glória dEle, como um mordomo que deverá prestar contas.

Deus disse de uma vez por todas que o poder pertence somente a Ele. O Senhor é capaz de castigar e destruir. A misericórdia também lhe pertence; o fato de recompensar os serviços imperfeitos dos que nEle crêem, a fim de apagar as transgressões destes pelo amor do Redentor, é uma prova de abundante misericórdia, e alenta-nos a confiar nEle. confiemos em sua misericórdia e graça, e cresçamos em sua obra com a expectativa de recebermos misericórdias somente dEle.

Salmo 63

Versículos 1-2: O desejo de Davi em relação a Deus; 3-6: A sua satisfação em Deus; 7-11: A dependência de Davi em relação a Deus, e a segurança da salvação.

Vv. 1 e 2. "De madrugada te buscarei". O cristão verdadeiro dedica a Deus as suas primeiras horas. Abre os olhos de seu entendimento juntamente com os de seu corpo, e a cada manhã desperta para a justiça. Levanta-se sedento pelas consolações que o mundo jamais será capaz de dar, e tem o recurso imediato da fonte da água da vida, através da oração.

O verdadeiro crente está convencido de que nada neste mundo pecador é capaz de satisfazer as necessidades e os desejos de sua alma imortal; ele espera a felicidade que vem de Deus como a sua porção. Quando a fé e a esperança são mais exercidas, o mundo se parece mais com um deserto esgotado e o crente anela os gozos celestiais, dos quais tem algumas antecipações através dos mandamentos de Deus na terra.

Vv. 3-6. Mesmo em meio à aflição não devem nos faltar motivos para louvar ao Senhor. Quando este é o seu estado de ânimo habitual, o crente valoriza a bondade divina mais do que a própria vida. A bondade de Deus é a nossa vida espiritual, e é melhor do que a vida temporal, e devemos louvá-lo com lábios regozijantes; devemos nos dedicar aos deveres da religião com alegria, e oferecer louvores ao Senhor a partir de um santo gozo. Os lábios que o louvam devem ser lábios felizes.

Davi esteve continuamente em perigo; a preocupação e o temor mantinham os seus olhos vigilantes, e davam-lhe noites de angústia; porém, ele consolava-se ao pensar em Deus.

As misericórdias de Deus, quando pedidas durante as vigílias da noite, sustentam a alma e dão o gozo na escuridão. Quão feliz será a manhã em que o crente, ao despertar, possua a semelhança divina, seja satisfeito com toda a plenitude de Deus, e o louve com alegria de lábios, naquele lugar maravilhoso onde não há noite e de onde a tristeza e os suspiros fogem!

Vv. 7-11. Os verdadeiros cristãos podem, em certa medida e momentos, utilizar a forte linguagem de Davi; porém, com muita freqüência, a nossa alma se apega fortemente ao pó. Quando nos consagramos a Deus, devemos estar tranqüilos, contentes e calados em relação ao temor do mal. Mesmo os que seguem firmemente a Deus falhariam rapidamente, se a destra de Deus não os sustentasse. É Ele quem nos fortalece e consola.

O salmista não tem dúvidas de que segará com gozo, ainda que naquele momento semeasse com lágrimas. O Messias e Príncipe regozijar-se-á em Deus; Ele já entrou no gozo que foi colocado pelo Pai diante dEle, e a sua glória completar-se-á em sua segunda vinda.

Bendito Senhor, permita que o nosso desejo em relação a ti seja aumentado a cada instante; que o nosso amor seja sempre dedicado a ti; que todo o nosso gozo esteja em ti; e que toda a nossa satisfação venha de ti. Que tu sejas tudo para nós, e estejas em tudo o que se relacionar à

nossa vida enquanto permanecermos neste deserto, e quando nos levares para o lar, onde teremos gozo eterno junto a ti para sempre.

Salmo 64

Versículos 1-6: Oração por libertação; 7-10: A destruição dos maus; o alento para os justos.

Vv. 1-6. O salmista roga fervorosamente a Deus que o preserve do temor angustiante. A língua é um membro pequeno, mas se torna soberba por coisas grandes. o homem reto é o alvo para o qual aponta o mal, que não é capaz de falar a ele ou dele amenamente. Não há proteção contra uma língua falsa.

É ruim praticar o mal; porém, pior ainda é estimularmo-nos mutuamente ao mal. Quando o coração se dedica à maldade, é um sinal de que está endurecido em um nível máximo. Na prática, a base de toda a maldade é a incredulidade no tocante ao conhecimento que Deus tem de todas as coisas.

O proveito de uma boa causa e de uma boa consciência é notado ainda mais, quando nada pode ajudar um homem contra os seus inimigos, com exceção de Deus, que é sempre um auxílio bem presente.

Vv. 7-10. Quando Deus permite que venham sobre os homens os males que estes desejaram para os seus semelhantes, é um peso suficiente para afundá-los nas profundezas do inferno. Os que têm prazer em amaldiçoar sofrerão sobre si mesmos as suas próprias maldições. Os que contemplarem estas situações, compreenderão e verão a mão de Deus em tudo; se não fizermos deste modo, é provável que não nos beneficiemos com as dispensações da providência do Senhor. O justo se alegra no Senhor; não na desgraça e na ruína dos seus semelhantes; alegra-se em que Deus seja glorificado e que a sua Palavra se cumpra, e que se defenda eficazmente na causa da inocência injuriada. Eles não se regozijam nos homens, nem em si mesmos, nem em qualquer outra criatura, nem nos prazeres, nem na sabedoria, na força, na riqueza ou em sua própria justiça, mas se regozijam no Senhor Jesus Cristo, em quem

toda a semente de Israel é justificada e se gloria, e no que Ele é para eles, e no que Ele fez a favor deles.

Salmo 65

Versículos 1-5: Deus é louvado no reino da graça; 6-13: Deus é louvado no reino da providência.

Vv. 1-5. Todos os louvores que o Senhor recebe desde a terra vêm de Sião, fruto do Espírito de Cristo, e aceitáveis através dEle. Quando o louvor é silencioso, é sinal de que faltam palavras para expressar a grande bondade de Deus. Ele se revela no trono da graça, disposto a ouvir e responder as orações de todos os que vão a Ele por fé em Jesus Cristo. Os nossos pecados prevalecem contra nós; não podemos ter a intenção de harmonizá-los através de alguma justiça nossa. contudo, quanto às nossas transgressões, se pedirmos perdão não entraremos em juízo por causa delas, devido à misericórdia gratuita e ao amor à justiça do Senhor em seu Filho, Jesus Cristo.

Observemos o que significa entrar em comunhão com Deus, para que sejamos abençoados. É conversar com o Senhor a quem amamos e valorizamos, e aplicarmo-nos intimamente à religião como uma importante atividade de nossa vida. Observemos, portanto, o modo pelo qual temos comunhão com Deus. Na casa de Deus há abundância de bondade e daquilo que satisfaz a alma. Há o suficiente para todos, e o bastante para cada um: tudo está sempre disponível, sem dinheiro e sem preço. Através da fé e da oração, podemos nos manter em comunhão com Deus e obter dEle o consolo, onde quer que estejamos. Porém, os pecadores somente podem encontrar esta felicidade por intermédio do Senhor Jesus Cristo, que se achega ao Pai como nosso Advogado e Fiador.

Vv. 6-13. O poder do Todo-poderoso, que firmou as montanhas, é o mesmo que sustenta o crente. Esta Palavra, que ainda acalma o mar tempestuoso e ordena-lhe que se aquiete, é capaz de silenciar os nossos inimigos.

Por mais opostas que sejam a luz e as trevas, em certos casos e ocasiões é muito difícil dizer qual das duas é mais bem-vinda. O vigilante espera pela manhã? Do mesmo modo o trabalhador aguarda as sombras do anoitecer. Isto nos faz compreender os sacrifícios matutinos e vespertinos. Temos que zelar pela adoração diária, tanto a sós como com a nossa família. Que esta seja a mais necessária de todas as nossas ocupações diárias, o mais delicioso dos nossos consolos diários.

É fácil observar o quanto esta parte inferior da criação depende da influência da parte superior. Toda boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto. Aqueles a quem a terra enriquece por sua abundância, mesmo repleta dos pecados dos homens, não podem sentir falta de poder nem vontade para alimentar a alma de seu povo.

As misericórdias temporais para nós, indignas criaturas, são uma sombra das bênçãos mais importantes. A luz do sol da justiça e o derramamento da influência do Espírito Santo – este rio de Deus, repleto de águas de vida e salvação – fazem com que os corações indignos, estéreis e endurecidos dos pecadores frutifiquem em toda a boa obra, e transformem a face das nações mais do que o sol e a chuva transformam a face da Natureza. Aonde o Senhor passa, através da pregação de seu Evangelho, assistido por seu Espírito Santo, as suas veredas gotejam a abundância, e o povo é ensinado a regozijar-se nEle louvá-lo. Eles abraçam o Evangelho e dão abundantes frutos de justiça que são para a glória do Pai, por intermédio de Jesus Cristo. Muitas e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor, sejam as naturais ou as que são concedidas através da graça; certamente, tu fizeste todas com bondade.

Salmo 66

Versículos 1-7: Louvores pelo poder soberano de Deus na criação; 8-12: Pelo seu favor para com a sua igreja; 13-20: O louvor do salmista por sua experiência em relação à bondade de Deus.

Vv. 1-7. A Igreja, em todo o mundo eleva a sua voz para louvar o nome que é sobre todo o nome, para tornar glorioso por palavras e obras

o louvor ao Senhor Jesus, para que outros também sejam levados a glorificá-lo. Porém, nada é capaz de levar os homens a fazer o bem, se a sua graça eficaz não criar novamente os corações para a santidade; na redenção, através da morte do Senhor Jesus Cristo, e nas gloriosas libertações que Ele realiza, existem obras mais prodigiosas do que na libertação de Israel da escravidão egípcia.

Vv. 8-12. O Senhor não somente preserva a sua vida temporal, como também a vida espiritual que deu aos crentes. Muitas vezes somos provados por aflições, assim como a prata é provada pelo fogo. certamente cada membro da Igreja vencerá as tribulações que enfrenta. Através de vários conflitos e tribulações, o escravo de Satanás escapa de seu jugo e obtém gozo e paz; assim o crente enfrenta muitas tribulações antes de entrar no reino de Deus.

Vv. 13-20. Temos que declarar aos que temem a Deus o que Ele realiza e tem feito por nossa alma, como tem ouvido e respondido às nossas orações, e devemos convidá-los a unir-se conosco em orações e louvores; isso terá como resultado o nosso consolo mútuo, e Deus será glorificado. Não poderemos compartilhar estes privilégios espirituais se retivermos em nossos corações o amor pelo pecado, mesmo que nos refreemos e não o pratiquemos abertamente. O pecado guardado no coração colocará a perder o consolo e o êxito da oração, porque o sacrifício do ímpio é abominação para Deus. Porém, se o sentimento do pecado no coração causa o desejo de livrar-se deste, e sabemos essa presença nos impede deter comunhão, este se toma um argumento sincero. Quando oramos com simplicidade e sincera piedade, nossas orações são respondidas. Isto produzirá em nós a gratidão para com aquEle que não rejeitou a nossa oração, e nem retirou de nós as suas misericórdias. Não foi a minha oração que alcançou a libertação, mas foi a misericórdia do Senhor que a enviou, como resposta à minha oração. Este é o fundamento de nossa esperança, a fonte de nosso consolo, e deve ser o tema de nosso louvor.

Salmo 67

Uma oração pelo engrandecimento do reino de Cristo.

Toda a nossa felicidade é proveniente da misericórdia de Deus; portanto, a primeira petição é que Deus seja misericordioso para conosco, pecadores, e perdoe os nossos pecados. O perdão é transmitido pela bênção de Deus, em Cristo Jesus, e é assegurado nela. se andarmos com Deus, através da fé, podemos esperar que o seu rosto brilhe sobre nós.

O salmista começa então a orar pela conversão dos gentios, demonstrando que os santos do Antigo Testamento desejavam que as suas vantagens também pudessem ser desfrutadas pelos demais. Há muitas profecias e promessas nas Escrituras que estão compreendidas nas orações; a resposta à oração da Igreja é tão segura quanto o cumprimento das promessas de Deus. O gozo desejado às nações é um gozo santo. Alegrem-se em que o Senhor reine por sua providência sobre os assuntos dos reinos. Os governos deste mundo ainda serão do Senhor e do seu Cristo.

Em seguida, declara-se a regozijante perspectiva de todo o bem que haverá, quando Deus o fizer. O êxito do Evangelho traz consigo misericórdias externas, e a justiça exalta uma nação inteira. A bênção do Senhor adoça todas as consolações que temos nas criaturas, e faz com que sejam consolo. Todo o mundo será levado a adorá-lo. Quando o Evangelho começa a difundir-se, segue sempre adiante, até alcançar os confins da terra. Bom é que tenhamos pane com os que são benditos do Senhor.

Se nada fosse mencionado nas Escrituras a respeito da conversão dos gentios, poderíamos pensar que seria vão realizar uma obra tão sem esperança de sucesso. Porém, quando observamos com quanta segurança esta obra é declarada nas Escrituras, podemos empreender trabalhos missionários, seguros de que o Senhor Deus cumprirá a sua Palavra. será que nos atrasaremos em fazer com que o pagão conheça o Evangelho,

através do qual fomos favorecidos, e a salvação na qual nos gloriamos? Eles não podem aprender, a menos que sejam ensinados.

Então, prossigamos no poder do Senhor, e olhemos para Ele, a fim de que acompanhe a Palavra com o Espírito Santo; então o reino de Satanás será destruído, e o governo de nosso Redentor será estabelecido.

Salmo 68

Versículos 1-6: Uma oração; a grandeza e a bondade de Deus; 7-14: As obras maravilhosas que Deus realiza por seu povo; 15-21: A presença de Deus em sua Igreja; 22-28: As vitórias de Cristo; 29-31: O crescimento de sua Igreja; 32-35: A glória e a graça de Deus.

Vv. 1-6. Jamais alguém que endureceu o seu coração contra Deus conseguiu prosperar. Deus é o gozo do seu povo; então, regozijemo-nos quando formos a Ele. AquEle cujo ser não se origina de outro, mas que dá o ser a todos, está voluntariamente comprometido por sua promessa e pelo pacto, a abençoar seu povo. O Senhor deve ser louvado como o Deus de misericórdias e de terna compaixão. Ele cuida do aflito e oprimido; os pecadores arrependidos, indefesos e expostos, mais do que qualquer outro órfão de pai, são recebidos em sua família e compartilham todas as suas bênçãos.

Vv. 7-14. As novas misericórdias nos recordam as bênçãos anteriores. se Deus leva o seu povo ao deserto, assegura-se de ir adiante dele e de tirá-lo dali. Ele lhe proveu todo o necessário, tanto no deserto quanto em Canaã. Nesta passagem, parece que se faz alusão ao maná.

Observe a provisão espiritual para o Israel de Deus. O Espírito da graça e o Evangelho de Cristo são a chuva abundante com a qual Deus confirma a sua herança, e da qual temos o seu fruto. Cristo virá como a chuva que rega a terra.

O relato das vitórias de Israel deve ser aplicado às do Excelso Redentor sobre a morte e o inferno, porque são suas. Israel via-se infeliz em meio aos fornos do Egito; porém, como o possuidor de Canaã durante os reinados de Davi e Salomão, aparece glorioso. Da mesma

maneira, os escravos de Satanás reluzem honradamente quando se convertem a Cristo, e são justificados e santificados por Ele. Quando chegarem ao céu, desaparecerão todos os resquícios de seu estado pecador; serão como as asas de pombas cobertas com prata, e suas penas como de ouro. A completa salvação embranquece como a neve os que eram vis e asquerosos, devido à culpa e à corrupção do pecado.

Vv. 15-21. Aqui é feita alusão à ascensão de Cristo, e a esta é aplicada a passagem em Efésios 4.8. Como compra através de sua morte, Ele recebeu os dons necessários para a conversão dos pecadores e a salvação dos crentes. Ele concede estes dons continuamente, até mesmo aos rebeldes, para que o Senhor Deus possa habitar entre eles como seu Amigo e Pai.

Após receber do Pai o poder para dar a vida eterna, o Senhor Jesus concede dons aos homens, a todos que lhes forem dados (Jo 17.2). Cristo veio a um mundo rebelde não para condená-lo, mas para que pudesse ser salvo por meio dEle. A glória do Rei de Sião é ser o Salvador e o Benfeitor de todo o seu povo, que vem a Ele voluntariamente e é um fogo consumidor para todos os que persistem em rebelião. Os dons do tesouro de Deus são tantos e tão grandes, que verdadeiramente podemos dizer que Ele nos cumula com estes. Ele não nos deixará com os bens presentes, como se estes fossem a nossa porção, mas será o Deus da nossa salvação.

O Senhor Jesus Cristo tem a autoridade e o poder para resgatar os seus do domínio da morte, a fim de tirar destes o aguilhão dela quando morrem, e dá-lhes a vitória completa sobre ela quando ressuscitam. A coroa da cabeça, principal orgulho e glória do inimigo, será derribada; Cristo terá esmagado definitivamente a cabeça da serpente.

Vv. 22-28. As vitórias com que Deus abençoou a Davi, sobre os inimigos de Israel, tipificam as conquistas do próprio Cristo, que venceu em favor dos crentes. Os que o tomam como seu podem vê-lo agir como seu Deus, e como o seu Rei, para o bem deles mesmos, e em resposta às suas orações; especialmente em sua Palavra e em seus mandamentos.

Todos os reis e entendidos do mundo submeter-se-ão ao reino do Messias.

No v. 28 o povo parece dirigir-se ao rei; porém, as palavras são aplicáveis ao Redentor, à sua Igreja e a cada verdadeiro crente. Oramos a fim de pedir que tu, ó Deus Filho, completes a tua obra a nosso favor, para que concluamos em nós a tua boa obra.

Vv. 29-31. Estende-se aos que estão de fora um poderoso convite para que se unam à Igreja. Alguns se submeterão por amor; oprimidos por suas consciências e pelas provas da providência divina, serão levados a fazer as pazes com a Igreja. Outros se submeterão voluntariamente (vv. 29,31). No serviço a Deus, e no Evangelho do Senhor Jesus Cristo, que foi propagado desde Jerusalém, há beleza e proveito suficientes para convidar os pecadores de todas as nações.

Vv. 32-35. Deus deve ser admirado e adorado com reverência e santo temor, por todos os que vão aos seus lugares santos. O Deus de Israel dá força e poder ao seu povo. Tudo podemos através de Cristo, que nos fortalece, e não de outro modo; portanto, Ele deve ter a glória de tudo o que fizermos, com a nossa humilde gratidão por capacitar-nos para fazê-lo, e por aceitar a obra de suas mãos em nós.

Salmo 69

Versículos 1-12: Davi queixa-se de grande angústia; 13-21: Davi pede socorro a Deus; 22-29; Ele declara os juízos de Deus; 30-36: Conclui com gozo e louvor.

Vv. 1-12. Devemos freqüentemente pensar na pessoa que sofre nesta passagem, da qual se fala, e perguntarmos: "Por quê?" e "O quê sofreu? Para quê", ao meditarmos nisto, sejamos mais humilhados pelo pecado, e mais convencidos do perigo que corremos, para que sintamos ainda mais gratidão e amor, que nos leve a viver para a glória do Senhor que morreu pela nossa salvação. Daqui, aprendemos que quando estamos aflitos, temos que encomendar o cuidado de nossa alma a Deus, para que

não sejamos angustiados pelo descontentamento, nem naufraguemos no desespero.

Davi foi odiado malignamente, mas estas palavras aplicam-se com mais propriedade a Cristo. Em um mundo onde a injustiça reina tão fortemente, não devemos nos assombrar se nos encontrarmos com a maldade dos nossos inimigos. cuidemos para que nunca façamos o mal; então, caso recebamos o mal, poderemos tolerá-lo melhor. Através da obra que o Senhor Jesus Cristo realizou, com o derramamento de seu sangue por nossos pecados, restaurou o que nos foi retirado, pagou a nossa dívida e sofreu pelas nossas ofensas. Ainda que possamos alegar inocência pelas acusações injustas dos homens, diante do Senhor Deus devemos reconhecer-nos merecedores de tudo o que nos é acarretado. Todos os nossos pecados surgem a partir de nossas atitudes néscias. Todos são praticados perante os olhos de Deus.

Davi queixa-se da hostilidade de seus amigos e parentes. Isto se cumpriu em Cristo, cujos irmãos não lhe deram crédito, e foi abandonado por seus discípulos.

Cristo fez a expiação por nós, não somente quando se despojou das honras que a Ele são devidas por ser Deus, mas também quando se submeteu às maiores desonras que poderiam ser feitas a um homem. Não teremos que nos desanimar se o nosso zelo pelas verdades, preceitos e pela adoração a Deus provocarem a alguns, e fizerem com que outros zombem de nossa santa tristeza, e de que estejamos mortos para o mundo.

Vv. 13-21. Não importa quão profundas sejam as águas de aflição ou de tentação pelas quais sejamos afligidos; não importam quantos sejam os dilúvios de problemas ou de homens ímpios que pareçam estar dispostos a abater-nos; perseveremos em oração diante do Senhor para que Ele nos salve. Os sinais do favor de Deus para conosco são suficientes para impedir que o nosso espírito soçobre nos problemas externos mais profundos. se pensarmos bem em Deus, e continuarmos assim ante as maiores penúrias, não teremos o que temer, mas saberemos

que Ele nos fará o bem. E, se a qualquer momento formos chamados a sofrer censuras e vergonhas por causa de Cristo, isto poderá ser o nosso consolo: Ele o sabe. Os que valorizam um bom nome sentem-se incomodados pela opressão por causa de um mau nome; porém, quando pensamos que favor é ser considerados dignos de sofrer vergonha por causa do nome do Senhor Jesus, veremos que não há razões para que isto faça com que o nosso coração se desfaleça.

Aqui, os sofrimentos de Cristo são anunciados detalhadamente, o que prova que as Escrituras são a Palavra de Deus; e por estas profecias terem-se cumprido exatamente em Jesus Cristo, ficou provado que Ele é o verdadeiro Messias. O vinagre e o fel que lhe deram eram uma fraca figura do cálice amargo que Ele bebeu, para que nós recebêssemos o cálice da salvação. Podemos esperar pouco dos homens, pois todos são consoladores molestos: podemos esperar muito do Deus de todo consolo e bondade.

Vv. 22-29. Estas profecias mostram a destruição dos perseguidores de Cristo. Os vv. 21 e 23 aplicam-se aos juízos de Deus contra os judeus incrédulos (Rm 11.9,10). Quando o sustento da vida e o prazer dos sentidos constituem-se em alimento e combustível para o pecado, por causa da corrupção de nossa natureza humana, então a nossa mesa se transforma em um ardil.

O pecado deles não foi que não vieram, mas que fecharam os seus olhos à luz, e amaram mais as trevas; o castigo deles não é que não verão, mas que serão entregues à concupiscência de seus próprios corações, os responsáveis por colocá-los nesta situação embaraçosa.

Os que rejeitam a grande salvação oferecida por Deus podem temer justamente que a sua indignação seja derramada sobre eles. se os homens pecarem, o Senhor levará isso em conta. Porém, mesmo os que têm pecado excessivamente ainda poderão encontrar misericórdia através da justiça do mediador. Deus a ninguém exclui desta justiça; o Evangelho a ninguém exclui, mas é possível que as pessoas se excluam por incredulidade. Os que são orgulhosos e soberbos, e que não se

encaminham rapidamente à justiça de Deus, sofrerão a devida condenação. Eles mesmos a escolhem. Os que não se alegram por estar em dívida para com a salvação, não devem esperar ter algum proveito dela.

É melhor estar pobre e triste, mas ter a bênção do Senhor, do que rico e de bom humor e encontrar-se sob a maldição dEle. Isto pode ser aplicado a Cristo, quando esteve na terra; o varão de dores que não tinha onde reclinar a sua cabeça; porém, Deus o exaltou. Invoquemos ao Senhor, e a sua salvação nos elevará, ainda que estejamos pobres e tristes, culpáveis e corruptos.

Vv. 30-36. O salmo que começou com queixas por seu pesar é concluído pelo salmista com santo gozo e louvor. Um grande consolo para nós é que os louvores humildes e agradecidos agradam mais a Deus do que os sacrifícios mais dispendiosos e ostentadores. O humilde olhará para o Senhor e alegrar-se-á; os que buscam a Deus através de Jesus Cristo viverão e serão consolados.

Deus fará grandes coisas pela Igreja; nisto devem regozijar-se todos os que desejam o bem. Uma semente o servirá na terra, e os seus servos herdarão o reino celestial. Os que amam o seu nome habitarão na presença dEle para sempre. "Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes, o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?" Levanta-te tu, Grande Restaurador dos lugares antigos para habitar neles, e aparta a impiedade de teu povo.

Salmo 70

A rápida destruição do ímpio e a preservação do piedoso.

Este salmo é semelhante aos últimos cinco versículos do 40.

Enquanto vemos aqui o Senhor Jesus Cristo representado em pobreza e angústia, também o vemos anunciar o castigo justo, e temível dos seus inimigos judeus e gentios. E, para a honra de seu Pai, roga pelo gozo e felicidade de seus amigos. Apliquemos estas coisas às nossas próprias circunstâncias que nos trazem angústias e, cientes, vamos trazê-

las à nossa memória com as suas causas pecaminosas. As provações imediatas sempre devem despertar as orações fervorosas.

Salmo 71

Versículos 1-13: Oração para que Deus dê libertação e salvamento; 14-24: Louvores de fé.

Vv. 1-13. Davi pede que não se envergonhe de depender de Deus. Com esta petição, todo crente verdadeiro pode dirigir-se diretamente ao trono da graça.

O bondoso cuidado de Deus para conosco, desde o nosso nascimento e durante a nossa infância, deveria nos comprometer com uma piedade precoce.

O que foi o nosso Ajudador desde o nosso nascimento, deve ser também a nossa esperança desde a nossa juventude. Ninguém espere receber bem-estar ou consolo do mundo. Os que amam o Senhor muitas vezes são odiados e perseguidos; os homens maravilham-se por seus princípios e conduta; porém, o Senhor constitui-se na torre forte de seus filhos. Os fiéis servos de Deus podem ter a segurança de que Ele não os abandonará na velhice, nem os deixará quando lhes faltar o vigor.

Vv. 14-24. O salmista declara que a justiça de Cristo, e a grande salvação alcançada por ela, serão os assuntos escolhidos para o seu discurso, não somente no dia de repouso, mas a cada instante da semana, do ano, de sua vida; não somente nos momentos estabelecidos para solene devoção, mas em todas as ocasiões todo o dia. Por que sempre insistirá nisto? Porque ele não sabia a extensão destas bênçãos. É impossível medir o valor ou a plenitude destas bênçãos. A justiça é indescritível, e a salvação é eterna.

Deus não desamparará os seus servos na velhice, quando já tiverem as cãs, e já não forem mais capazes de trabalhar como faziam anteriormente. O Senhor costuma fortalecer o seu povo em suas almas, quando a natureza está abatida e se deteriora. A dívida que os discípulos de Cristo têm para com as gerações vindouras, é deixar após si um

testemunho solene sobre a vantagem da religião, e de como as promessas de Deus são sempre verdadeiras, especialmente as que se referem à justiça eterna do Redentor. com a certeza da libertação e da vitória, enquanto esperamos a aproximação da morte, passemos os nossos últimos dias diante do santo de Israel com todas as nossas forças. E enquanto falamos de sua justiça, e cantamos os seus louvores, coloquemo-nos acima dos temores e das enfermidades, e teremos como colheita o gozo celestial. A obra da redenção deveria, acima de todas as ações de Deus, ser proclamada por nós em nossos louvores. O cordeiro que foi imolado e nos redimiu para Deus, é digno de toda exaltação e louvor.

Salmo 72

Versículos 1: Davi inicia este salmo com uma oração a favor de Salomão; 2-17: Profetiza as glórias de seu reinado e governo de Cristo; 18-20: Louvores a Deus.

V. 1. Este salmo refere-se em parte a Salomão, mas ao Senhor Jesus Cristo com mais propriedade e clareza. Salomão era o príncipe herdeiro, e o seu piedoso pai desejava que a sabedoria de Deus estivesse nele, e que o seu reino pudesse lembrar o do Messias. Esta é a oração de um pai a favor de seu filho; uma bênção por ocasião da morte. O melhor que podemos pedir a Deus para os nossos filhos é que Deus lhes conceda sabedoria e graça para conhecerem e cumprirem os seus deveres.

Vv. 2-17. Esta é uma profecia sobre o reinado de Cristo; muito do que está contido nesta passagem não pode ser aplicado ao reinado de Salomão. Existiram justiça e paz no princípio da administração de seu governo; porém, houve problemas e injustiça antes do término de seu reinado. O governo a que se refere nesta passagem durará como o sol; porém, o de Salomão chegou ao seu fim. Até mesmo os estudiosos judeus compreenderam que esta passagem referia-se ao reinado do Messias.

Observemos as muitas, grandes e preciosas promessas que são feitas aqui, as quais se cumpririam plenamente durante o reinado do Senhor Jesus Cristo, que é o Messias. Enquanto o seu reino se estabelece, cessam a discórdia e as contendas nas famílias, nas igrejas e nas nações. A lei de Cristo, escrita no coração, dispõe os homens a ser honestos e justos, e a render o que é devido a todos os demais. Igualmente torna os homens dispostos a viver com amor, e assim produzir abundância de paz. A santidade e o amor serão eternos no reino de Cristo.

O reinado de Cristo sustentar-se-á a si mesmo, através de todas as transformações que acontecerão no mundo, e de todas as mudanças na vida. Ele descerá, pela graça e consolação de seu Espírito, como a chuva sobre o pasto cortado; não sobre o que já foi cortado, mas sobre o que restou, para que brote novamente. O seu Evangelho foi ou será pregado a todas as nações. Ainda que não precise dos serviços de alguém, contudo, deve ser servido com o melhor. Os que possuem riquezas neste mundo devem servir a Cristo e fazer o bem com elas. A oração deve ser feita através dEle ou por amo? a Ele; tudo o que pedimos ao Pai deve ser em o nome do Senhor Jesus Cristo. Louvores serão oferecidos a Ele: estamos obrigados com o Senhor ao máximo. somente Cristo será temido por todas as gerações. O seu nome será louvado até o final dos tempos e pela eternidade. Todas as nações o bendirão.

Vv. 18-20. Somos ensinados a bendizer a Deus em Cristo, por tudo o que já fez por nós, por seu intermédio. Davi ora fervorosamente pelo cumprimento desta profecia e de sua promessa. Entristece-nos pensar o quão vazia a terra está dá glória de Deus, quão pouco serviço e honra tem da parte do mundo com o qual é tão generoso. Que nós, a exemplo de Davi, nos submetamos à autoridade de Cristo, e participemos de sua justiça e paz. Bendigamo-lo pelas maravilhas de seu amor redentor. Passemos os nossos dias e terminemos a nossa vida empenhados na divulgação do seu Evangelho.

Salmo 73

Versículos 1-14: A tentação do salmista; 15-20: Como alcançou a vitória; 21-28: Como se beneficiou por ela.

Vv. 1-14. O salmista estava fortemente tentado a invejar a prosperidade do ímpio; esta é uma tentação que freqüentemente prova a graça de muitos santos. Porém, Davi estabelece o grande princípio pelo qual está decidido a permanecer firme. É a bondade de Deus. Esta é uma verdade que não pode ser removida. Os bons pensamentos em relação a Deus fortalecem as pessoas contra as tentações de Satanás. Mesmo a fé dos crentes mais firmes pode ser muito inquietada e tornar-se prestes a fracassar. Há tormentas que colocarão à prova as âncoras mais resistentes. O povo néscio e ímpio tem, às vezes, uma grande quota de prosperidade exterior. Parecem ter a menor quota de problemas desta vida, e uma quota maior de conforto. vivem sem o temor a Deus, e não obstante, prosperam e progridem no mundo. Alguns dentre os maus costumam passar toda a sua vida sem serem acometidos por muitas enfermidades, e terminam seus dias sem grande dor; ao passo que muitas pessoas piedosas somente ouviram falar do que é a saúde, e morrem em meio a grandes sofrimentos. Muitas vezes, os maus não se assustam com as recordações dos seus pecados, nem com a perspectiva de sua miséria, e morrem sem terror. Não podemos julgar o estado dos homens após a morte pelo que acontece em sua morte.

O salmista olhou à sua volta, e viu muitos dentre o povo de Deus que sofriam grandes perdas. Uma vez que os ímpios são tão ousados, o seu povo retorna a este ponto; não sabem o que devem dizer sobre isto e, pior ainda, devido ao fato de eles beberem muito do amargo cálice da aflição. Fala sentido quando relata os seus problemas; não há maneira de lutar contra os sentimentos, a não ser por intermédio da fé.

Por causa de tudo isso, surge a forte tentação de desprezar a fé. Porém, aprendemos que o verdadeiro caminho para a santificação consiste em limpar o homem de toda a contaminação, tanto do corpo quanto da alma. O coração é lavado pelo sangue do Senhor Jesus Cristo,

recebido pela fé; e as mãos são limpas através das obras empreendidas pelo Espírito santo, manifestadas pela decisão, propósito e fervoroso estudo da santidade, e do perfeito curso da vida e de suas ações. servir a Deus e guardar as suas ordenanças não é e jamais será algo vão.

Vv. 15-20. Após o salmista mostrar o avanço de sua tentação, mostra como a fé e a graça prevaleceram. Conservou o respeito pelo povo de Deus e, com isto refreou-se de mencionar o mal no qual pensara. suprimir os maus pensamentos do coração é o sinal de que nos arrependemos deles. Nada é capaz de ofender mais aos filhos de Deus do que dizer que é vão servi-lo; nada há mais contrário à experiência universal deles do que este comentário enganoso.

Davi orou a Deus para que Ele lhe esclarecesse bem este assunto; e entendeu o final de desgraça dos que são maus. Apesar de estar no ápice de sua prosperidade, não vivem além de um período de amadurecimento para serem destruídos. O santuário deve ser o refúgio da alma que é tentada. As aflições do justo terminam em paz; portanto, ele é feliz. Os prazeres do ímpio terminam em destruição; portanto, ele é infeliz. A prosperidade do ímpio é curta, além de ser um lugar incerto e escorregadio. Observemos o que é a prosperidade deles; nada além de um espetáculo vão, uma imaginação corrupta, sem nenhuma substância, senão uma pura sombra. É como um sonho capaz de nos agradar durante certo espaço de tempo, enquanto dormimos, mas que ainda assim é capaz de perturbar o nosso repouso.

Vv. 21-28. Deus não toleraria que o seu povo fosse tentado, se a sua graça não fosse suficiente, não somente para salvá-lo do dano, mas para fazê-lo vencedor. Esta tentação, obra da inveja e do descontentamento, é muito dolorosa. Ao refletir sobre este assunto, o salmista reconhece que sofreu deste modo por causa de sua ignorância e atitudes néscias. se em qualquer momento, através da surpresa e pelo poder da tentação, os homens bons pensam, falam ou agem mal, refletiriam sobre este fato pesarosos e envergonhados. Em meio à tentação, devemos atribuir a nossa segurança e vitória não à nossa própria sabedoria, mas à presença

de Deus por graça junto a nós, e à intercessão do Senhor Jesus Cristo a nosso favor. Todos os que se consagram a Deus serão dirigidos pelo conselho de sua Palavra e de seu Espírito, os melhores conselhos que se pode ter, e serão recebidos em sua glória no outro mundo; a esperança e a perspectiva de fé, pelas quais seremos reconciliados com todas as providências que nos são ocultas neste mundo. E por esta razão o salmista foi vivificado, para apegar-se mais fortemente a Deus.

O próprio céu não nos poderia fazer felizes sem a presença e o amor do Senhor nosso Deus. O mundo e toda a sua glória se desvanece. O corpo poderá falhar por causa de enfermidades, idade avançada ou da morte; quando a carne falha, falham a conduta, a coragem e o consolo. Porém, o Senhor Jesus oferece-se para ser tudo em meio ao todo, para cada pobre pecador que renuncie a todas as outras porções e confianças.

Através do pecado, todos nós nos distanciamos de Deus. se continuarmos em pecado, e professarmos que somos de Cristo, a nossa condenação será agravada. Aproximemo-nos e mantenhamo-nos próximos ao nosso Deus, por intermédio da fé e da oração, e encontraremos que é bom fazê-lo assim. Aqueles que com um coração reto depositam a sua confiança em Deus, jamais terão falta de motivos para serem gratos a Ele. Bendito Senhor, que tão graciosamente nos prometeste ser a nossa porção no mundo vindouro, impeça-nos de escolher qualquer outra coisa que não seja isto.

Salmo 74

Versículos 1-11: As desolações do santuário; 12-17: Rogos pela fé, para que recobrem o ânimo; 18-23: Pedidos de libertação.

Vv. 1-11. Este salmo parece descrever a destruição de Jerusalém e do templo pelos caldeus. É exposta perante o Senhor a situação deplorável em que o seu povo estava naquela ocasião, e é confiada às mãos divinas. cita as grandes coisas que o Senhor Deus já fez a favor da nação. Se a libertação de Israel da escravidão egípcia foi um estímulo para terem a esperança de que Ele não os excluiria, temos muito mais

razão para crer que Deus não excluirá a qualquer daqueles a quem Cristo redimiu pelo seu sangue.

Os infiéis e os perseguidores podem silenciar ministros fiéis, fechar lugares que são dedicados à oração e dizer que destruirão o povo de Deus e a sua religião. Por longo tempo poderão prosperar em seus intentos e, os servos de Deus, oprimidos, poderão não ver sequer sinais de libertação; contudo, há um remanescente de crentes, que são a semente de uma colheita futura, e a Igreja desprezada tem sobrevivido aos que alguma vez triunfaram sobre ela. Nas ocasiões em que a força dos inimigos se torna mais ameaçadora, é um consolo refugiar-se no poder de Deus através da oração fervorosa.

Vv. 12-17. A Igreja cala as suas próprias queixas. O que o Senhor fez a favor de seu povo, como seu Rei desde outras épocas, animou-os a confiar nEle. Esta obra foi do Senhor; ninguém mais poderia fazê-la. Esta providência foi alimento para a fé e a esperança, para sustentar e exortar em meio às dificuldades.

O Deus de Israel é o Senhor da Natureza. Ele, que é fiel ao seu pacto do dia e da noite, jamais lançará fora os que escolheu. Temos motivos para esperar prováveis aflições, da mesma forma que aguardamos pela noite e pelo inverno. contudo, não há porque imaginar que jamais teremos consolo novamente, pois este virá, tão certo como regressam o despertar do dia e o verão. E no porvir, não teremos mais mudanças.

Vv. 18-23. O salmista roga que Deus se apresente favor de sua Igreja, contra os seus inimigos. As atitudes néscias dos que profanam o seu Evangelho e os seus servos tornar-se-á clara para todos. Invoquemos o Senhor nosso Deus para que ilumine as nações da terra que estão em trevas; e resgate o seu povo, a fim de que o pobre e o necessitado louvem o seu nome. Bendito Salvador, tu és o mesmo ontem, hoje e o será eternamente. Faz com que o teu povo seja mais do que vencedor. sê tu, ó Senhor, tudo em todas as coisas para o teu povo, em todas as situações e

circunstâncias; porque, então, o teu povo aflito e necessitado louvará o teu nome.

Salmo 75

Versículos 1-5: O salmista declara a sua decisão de executar juízo; 6-10: Repreende o ímpio e conclui com a decisão de louvar a Deus.

Vv. 1-5. Rogamos ao Senhor muitas vezes, a fim de pedir misericórdia, quando a buscamos, e agradecemos por ela somente algumas vezes depois que a recebemos? Deus mostra que está próximo a nós naquilo para o que o invocamos. As obrigações públicas devem ser administradas retamente. Isto bem pode ser aplicado ao Senhor Jesus Cristo e ao seu governo. O pecado do homem ameaça destruir toda a criação, mas Cristo salvou o mundo da completa ruína.

O que por Deus foi feito sabedoria para nós chama-nos para que sejamos sábios. Diz aos pecadores orgulhosos e atrevidos: Não vos ensoberbeçais por causa do vosso poder, e não persistais no desprezo. Todas as esperanças presentes e a felicidade futura da raça humana provêm do Filho de Deus.

Vv. 6-10. Nenhuma causa secundária elevará os homens a uma posição preferencial, sem a causa primária. Não vem do Leste, nem do Oeste, nem do Sul. Não menciona o Norte; a mesma palavra que significa Norte significa também lugar secreto; e vem do recôndito dos segredos de Deus. Todos devem receber o juízo que vem apenas dEle. Existe uma mistura de misericórdia e graça no cálice da aflição, quando é colocado nas mãos do povo de Deus; e uma mistura de maldição, quando o cálice é colocado nas mãos dos ímpios. O povo de Deus tem a sua parcela de dificuldades habituais; porém, muitas vezes o cálice é para os ímpios. A exaltação do Filho de Davi será o tema dos eternos louvores dos santos. Então, que os pecadores se submetam ao Rei de justiça, e os crentes se regozijem nEle e lhe obedeçam.

Salmo 76

Versículos 1-6. O salmista fala do poder de Deus; 7-12: Todos devem temê-lo e confiar nEle.

Vv. 1-6. Feliz é o povo que tem a sua terra cheia do conhecimento de Deus! Felizes são as pessoas que têm o coração cheio com este conhecimento! A glória e a felicidade de um povo é ter a Deus entre ele através de suas ordenanças. Onde quer que os inimigos da Igreja se apresentem com soberba, será manifestado que Deus está acima deles. Observemos o poder das proibições de Deus. Muitos cristãos aplicam este fato, com prazer, às vantagens outorgadas pelo Redentor.

Vv. 7-12. O povo de Deus é formado pelos mansos e silenciosos da terra, que sofrem o mas não o praticam. Deus parece guardar silêncio por muito tempo; porém, mais cedo ou mais tarde, fará com que o seu juízo seja ouvido. vivemos em um mundo irado e provocador. vez por outra, sentimos muito, e estamos prontos para temer mais a ira do homem. Não será tolerado o florescimento de qualquer coisa que não seja para o seu louvor. Ele é capaz de colocar limites à ira do homem, como faz com o mar enfurecido; chegará até aqui, e não irá mais adiante.

Que todos se submetam a Deus. As nossas orações e os nossos louvores e, especialmente os nossos corações, são os presentes que devemos levar ao Senhor. O seu nome é glorioso; e Ele é o objeto apropriado de nosso temor. Ele dividirá o espírito dos príncipes, e os arrancará tão facilmente quanto nós soltamos uma flor do seu caule, ou um cacho de uvas da videira; isto se refere à Palavra. Ele é capaz de redimir ao mais ousado: uma vez que é impossível que o homem contenda com Deus, a nossa sabedoria, bem como o nosso dever, consistem em submetermo-nos a Ele. Busquemos o seu favor como nossa porção, e encomendemos a Ele todo o nosso interesse.

Salmo 77

Versículos 1-10: Os problemas e tentações do salmista; 11-20: O salmista anima-se ao recordar a ajuda de Deus para o seu povo.

Vv. 1-10. Os dias difíceis devem ser momentos de oração; quando parece que Deus se afasta de nós, devemos buscá-lo até que o encontremos. No dia de suas dificuldades, o salmista não buscou a diversão nem o entretenimento; buscou a Deus, o seu favor e a sua graça. Os que têm problemas que procuram atacar a sua mente, devem orar para que estes sejam afastados.

Ele meditou neste problema; os métodos que deveriam aliviá-lo, somente aumentaram o seu pesar. Quando se lembrou de Deus, foi somente a justiça e a ira divina, O seu espírito estava angustiado e naufragado sob este peso. Que a recordação das consolações perdidas não nos torne mal-agradecidos pelos bens que ainda nos restaram. Em particular, conclama a recordação das consolações com que se sustentou em tristezas anteriores.

Esta é a linguagem de uma alma dolorida e solitária, que enfrenta momentos de trevas; isto acontece até mesmo entre alguns que temem ao Senhor (Is 1.10). Nada é capaz de ferir tanto e fazer sofrer quanto o pensamento de que Deus está irado. O próprio povo de Deus, em um dia nublado e escuro, pode sentir-se tentado a tirar conclusões errôneas sobre o seu estado espiritual, e do reino de Deus no mundo. contudo, não devemos dar lugar a estes temores. Que a fé responda a partir das Escrituras.

A fonte turva aclarar-se-á novamente; e a recordação de épocas anteriores, de experiências agradáveis, muitas vezes traz esperança e tende ao alívio. As dúvidas e os temores procedem da falta de fé e de sua fraqueza. O desalento e a desconfiança, em caso de aflição, costumam ser as enfermidades dos crentes e, como tais, têm que ser encaradas por nós com desgosto e vergonha. Quando a incredulidade quiser atuar em nós, devemos suprimir o seu levante.

Vv. 11-20. A recordação das obras de Deus será um poderoso remédio contra a desconfiança em sua promessa e bondade, porque Ele é Deus e não muda. O caminho de Deus está no santuário. Temos a certeza de que o Senhor é santo em todas as suas obras. Os caminhos de Deus

são como as águas profundas, que não podem ser sondadas; como o caminho do barco, que não pode ser detectado.

Deus tirou Israel do Egito. Esta realização tipificou a grandiosa redenção que seria realizada quando o devido tempo fosse cumprido, por preço e poder. se temos abrigado pensamentos duvidosos, devemos logo direcionar a nossa mente a meditar em Deus, que não poupou nem mesmo o seu próprio Filho, mas o entregou a favor de todos nós, para que com Ele pudesse dar-nos todas as coisas.

Salmo 78

Versículos 1-8: Um pedido de atenção; 9-39: A história de Israel. 40-55: O seu estabelecimento em Canaã; 56-72: As misericórdias de Deus para com Israel contrastam com a ingratidão deles.

Vv. 1-8. Estas coisas são classificadas como escondidas e encobertas, porque devem ser examinadas com muito cuidado. A lei de Deus foi dada com um encargo em particular; os pais deveriam ensiná-la com muita diligência aos seus filhos, para que a Igreja permanecesse para sempre. Também para que as providências de Deus, em misericórdia e juízo lhes dessem ânimo para estarem de acordo com a vontade de Deus. As obras de Deus fortalecem muito a nossa resolução de guardar os seus mandamentos. A hipocrisia é o verdadeiro caminho para a apostasia; os que não corrigirem o seu coração, não serão fiéis a Deus.

Muitos pais, por negligência e maldade, chegam a ser assassinos de seus próprios filhos. Porém, os jovens, mesmo obrigados a submeter-se em todas as coisas legais, não devem obedecer às ordens pecaminosas nem copiar exemplos de maldade.

Vv. 9-39. O pecado desanima os homens, e rouba-lhes os sentimentos. O esquecimento das obras de Deus é a causa da desobediência para com as suas leis. Este relato narra a luta entre a bondade de Deus e a maldade do homem.

O Senhor ouve todas as nossas murmurações e desconfianças, e delas desagrada-se muito. Os que não crêem no poder da rica misericórdia de Deus, sentirão o fogo de sua indignação. Os que não podem confiar na providência de Deus a caminho da salvação que Ele concede, não podem dizer que confiam nela como sua felicidade suprema e derradeira. A todos os que por fé pedem, buscam e batem à porta do Senhor, terão para si abertas a qualquer momento as portas do céu. A nossa falta de confiança em Deus agrava grandemente o nosso pecado.

É expresso o seu ressentimento pela provocação deles, não ao negar o que desejavam por causa do pecado de luxúria, mas quando lhes concede isto. A concupiscência não se contenta com nada. Os que satisfazem a sua luxúria jamais se apartarão dela.

Sem dúvida, são duros os corações que não se derretem pelas misericórdias do Senhor, nem se quebrantam por causa dos seus juízos. Os que ainda vivem em pecados voluntários devem continuar ainda em problemas. E a razão pela qual vivemos em tão pouco consolo, e com tão poucos propósitos, é que não vivemos por fé.

Submetidos a tais censuras, professaram arrependimento; porém, não foram sinceros, porque não foram constantes.

Na história de Israel temos o retrato de nossos próprios corações e vidas. A paciência, as advertências e as misericórdias de Deus os induziram a endurecer os seus corações contra a sua Palavra. A história dos reinos é muito semelhante a esta. Os juízos e as misericórdias receberam pouca atenção, até que a medida dos seus pecados se completasse. As vantagens superiores não têm impedido que as igrejas se apartem dos mandamentos de Deus. Até mesmo os verdadeiros crentes se lembram, e têm reconhecido, que durante muitos anos têm abusado da bondade de Deus e de suas providências. Quando chegarem ao céu, como admirarão a paciência e a misericórdia do Senhor ao levá-los ao seu reino!

Vv. 40-55. Os que recebem a misericórdia de Deus não devem ser ousados para pecar, porque as misericórdias que recebem tornarão o seu

castigo ainda mais agudo; contudo, os que se vêem submetidos à censura divina por causa do pecado não devem se desanimar. O santo de Israel fará o que for melhor para a sua glória, e o que for melhor para o bem deles. O fato de esquecer-se dos seus favores anteriores, levou-os a limitar a atuação de Deus em suas vidas no futuro.

Deus fez com que o seu povo o seguisse como ovelhas; e dirigiu-o ao deserto como o pastor que dirige o seu rebanho, com todo o cuidado e ternura. Assim, pois, o verdadeiro Josué, Jesus, tira a sua Igreja do deserto; nenhuma Canaã terrestre ou vantagem mundana deve fazer-nos esquecer que a Igreja está no deserto enquanto estiver neste mundo, e que ainda há um repouso muito mais glorioso para o povo de Deus.

Vv. 56-72. Depois que os israelitas se instalaram em Canaã, os filhos foram como os seus pais. Deus lhes deu o seu testemunho; porém, eles o abandonaram. Os pecados que têm como fundamento a vaidade, tornaram até mesmo os israelitas odiosos para a santidade de Deus, e ficaram expostos à sua justiça. Aqueles a quem o Senhor abandona tornam-se presas fáceis para o destruidor. Mais cedo ou mais tarde, o Senhor fará com que os seus inimigos caiam em desgraça.

Ele colocou um bom governo sobre o seu povo; um monarca segundo o seu coração. com boa razão, o salmista faz deste o exemplo que coroa e no qual culmina o favor de Deus para com Israel; Davi tipificou a Cristo, o Bom Pastor, que foi primeiramente humilhado e, em seguida, exaltado, e a respeito do qual foi anunciado que seria cheio do Espírito de sabedoria e entendimento. Todos os seus súditos podem confiar na retidão de seu coração, e na habilidade d~ suas mãos; e, do incremento deste principado e da paz, não haverá fim. Toda a prova da natureza humana até o momento confirma o testemunho das Escrituras: "enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso", e nada é capaz de curar a impiedade de alguém, se não for criado novamente pelo Espírito Santo.

Salmo 79

Versículos 1-5: O estado deplorável do povo de Deus; 6-13: O pedido de alívio.

Vv. 1-5. É como se lamentassem perante Deus: Para aonde irão os filhos, senão a um Pai capaz de socorrê-los, e disposto a isto? vejamos que mudanças foram feitas pelo pecado na cidade santa, quando foi tolerado que os pagãos entrassem nela. O próprio povo de Deus a contaminou com os seus pecados, e em seguida o Senhor suportou que os seus inimigos a corrompessem com sua insolência. Eles desejavam que Deus se reconciliasse. Os que desejam o favor de Deus como algo melhor do que a vida, não podem senão temer a sua ira como algo pior do que a morte. Em toda a aflição devemos buscar primeiramente o Senhor, para que limpe e tire a culpa dos nossos pecados; em seguida, Ele nos visitará com as suas ternas misericórdias.

Vv. 6-13. Os que persistem em ignorar a Deus e desprezar a oração são ímpios. Por mais justos que sejam os homens, o Senhor foi justo, ao permitir-lhes fazer o que fizeram. A libertação dos problemas é sem dúvida uma grande misericórdia, quando se fundamenta no perdão dos pecados. Portanto, a oração para que os nossos pecados sejam tirados deve ser ainda mais fervorosa quando pedimos que as aflições sejam retiradas. Eles não tinham uma esperança, além das ternas misericórdias de Deus. Não alegaram méritos, nem tiveram qualquer pretensão, exceto: "Ajuda-nos, ó Deus da nossa salvação, pela glória do teu nome; e livra-nos e perdoa os nossos pecados, por amor do teu nome".

O cristão jamais se esquece que muitas vezes age como se estivesse acorrentado aos seus pecados. O mundo é uma prisão onde é ditada uma sentença de morte contra ele; porém, não sabe quando será executada. De modo tão fervoroso deve orar a todo momento; Senhor, que o suspirar de um preso chegue à tua presença, conforme a grandeza de teu poder, e preserva os que estão marcados para morrer!

Quão glorioso será o dia em que, triunfante sobre o pecado e a dor, a Igreja contemple o adversário desarmado para sempre! A Igreja a partir

de então cantará, eternamente, os louvores de seu Bom Pastor, Rei e Deus.

Salmo 80

Versículos 1-7: O salmista se queixa das misérias da Igreja; 8-16: A sua prosperidade anterior, e a sua desolação atual; 17-19: Uma oração que pede misericórdia.

Vv. 1-7. O que habita no trono da graça é o Bom Pastor de seu povo. Porém, não podemos ter a expectativa do consolo de seu amor, nem da proteção de seu braço, se não participarmos de sua graça, que converte do pecado.

É mostrada indignação pelas orações de seu povo, porque, ainda que ore, a finalidade que almeja não é justa, ou há nele algum pecado secreto que ainda satisfaz, ou colocará à prova a paciência e a perseverança dele para orar. Quando Deus está descontente com o seu povo, devemos esperar ver este em prantos, e os seus inimigos triunfantes.

Não existe salvação a não ser através do favor de Deus; não há conversão a Deus a não ser por sua graça.

Vv. 8-16. A Igreja está representada como uma vide e uma vinha. A raiz desta vide é Cristo e os ramos são os crentes. A Igreja é como uma vide que precisa de apoio, mas que se estende e dá fruto. se uma vide não der frutos, nenhuma outra planta valerá tão pouco quanto ela. E nós não somos plantados como em um horto bem cultivado, com todos os meios para darmos frutos em obras de justiça? Porém, as inúteis folhas da profissão e os feixes vãos das idéias e formas tornam-se muito mais abundantes do que a verdadeira piedade.

Foi desolada e destruída. Houve uma boa razão para esta mudança na maneira de Deus tratá-los. Tudo estará bem ou mal para nós, conforme nos submetamos aos sorrisos ou à face irada de Deus. Quando consideramos o estado da parte mais pura da Igreja visível, não podemos nos maravilhar de que seja visitada com correções que os afligem. Eles

pedem que Deus ajude a vide. Senhor, a ti encomendamos com humilde confiança "a videira que a tua destra plantou, e o sarmento que fortificaste para ti!".

Vv. 17-19. O Messias, Protetor e Salvador da Igreja, é o Homem da destra de Deus; Ele é o braço do Senhor, pois todo o poder lhe foi dado. NEle está a nossa fortaleza, pela qual somos capacitados para perseverar até o fim. Portanto, a vide não pode ser destruída, nem pode perecer todo o ramo frutífero, mas a estéril será cortada e lançada ao fogo.

O fim de nossa redenção, é que devemos servir àquEle que nos redimiu, e não voltarmos aos nossos antigos pecados.

Salmo 81

Versículos 1-7: Deus é louvado por tudo o que fez a favor de seu povo; 8-16: As obrigações de seu povo para com Ele.

Vv. 1-7. Toda a adoração que podemos render ao Senhor será sempre inferior à sua excelência, bem como às nossas obrigações para com Ele, especialmente no tocante à redenção do pecado e da ira. O que Deus fez a favor de Israel conservou-se em memória, mediante solenidades públicas. Para destacar mais a graça e a glória da libertação, é bom observar que tudo o que faz parte do problema do qual fomos libertos, é demasiadamente oneroso. Nunca devemos nos esquecer da vil e destruidora escravidão, à qual fomos levados por Satanás, nosso opressor. Porém, se com a consciência angustiada somos levados a clamar por libertação, o Senhor responde as nossas orações e liberta-nos. A convicção do pecado, as provas e aflições demonstram o interesse que o Senhor tem por seu povo. se os judeus foram deste modo chamados a recordar em suas festas solenes a redenção que receberam, quando foram tirados do Egito, muito mais nós, no dia em que descansamos, devemos nos recordar de uma redenção mais gloriosa, e da libertação de uma escravidão ainda pior, que nos foi concedida pela obra realizada por nosso Senhor Jesus Cristo.

Vv. 8-16. Jamais podemos esperar muito da criatura e pouco do Criador. Podemos ter muito de Deus em nossa vida se orarmos com fé.

Toda a maldade do mundo deve-se à disposição do homem. As pessoas não são religiosas por não quererem sê-lo. Deus não é o autor do pecado deles; Ele os entrega à concupiscência de seus próprios corações, e aos conselhos de suas próprias mentes. se não fazem o bem, a culpa está neles mesmos. O Senhor não quer que ninguém pereça. Que inimigos os pecadores são para si mesmos! É o pecado que faz com que os nossos problemas perdurem, e que a nossa salvação demore.

Nas mesmas condições de fé e obediência, os cristãos devem apegar-se fortemente às boas coisas espirituais e eternas, que simbolizam os formosos campos e as férteis colinas de Canaã. O Senhor Jesus Cristo é o Pão da vida; Ele é a Rocha da salvação, e as suas promessas são como mel para as mentes piedosas. Porém, os que o rejeitam como Senhor e soberano, devem também perdê-lo como seu Salvador e Galardão.

Salmo 82

Versículos 1-5: Uma exortação aos juízes; 6-8: A condenação dos maus governantes.

Vv. 1-5. Os magistrados são poderosos em autoridade para o bem comum, ministros providos por Deus, para manterem a ordem e a paz e, em particular, para castigar os malfeitores e proteger os que praticam o bem. Os bons príncipes e juizes, de boas intenções, estão sob a direção divina; e os maus, os que têm más intenções, estão sob a limitação divina. Todos os seres humanos devem se submeter à autoridade de Deus, através das autoridades que foram colocadas sobre cada um por providência de Deus. Porém, quando a justiça se distancia do justo, não se pode esperar qualquer bem. As más ações das pessoas que têm cargos públicos, são maldades públicas.

Vv. 6-8. É difícil para os homens receber honra, e não se ensoberbecer. Porém, todos os governantes da terra morrerão, e toda a

sua honra jazerá no pó. Deus governa o mundo. Há um Deus justo ao qual podemos nos dirigir, pala termos o nosso socorro, e de quem podemos depender. Este fato também está relacionado com o reinado do Messias. Quando consideramos o estado dos assuntos do mundo, temos que orar para que o Senhor Jesus governe o quanto antes sobre todas as nações com verdade, justiça e paz.

Salmo 83

Versículos 1-8: Os desígnios dos inimigos de Israel; 9-18: Oração fervorosa pela derrota deles.

Vv. 1-8. Às vezes parece que Deus não se interessa pelo tratamento injusto de seu povo; porém, devemos invocá-lo, como o salmista faz aqui. Todos os maus são inimigos de Deus, especialmente os perseguidores cruéis. O povo do Senhor são os seus protegidos, e o mundo não os conhece. Ele os coloca sob a sua proteção especial. se os inimigos da Igreja agem unanimemente para destruí-la, por que os seus amigos não se unirão? Os maus desejam que não haja religião na humanidade. Eles se alegrariam em se ver soltos de todos os freios, e que todos os que pregam fossem excluídos com todos os que professam ou praticam a fé. Gostariam de fazê-lo, se tivessem o poder necessário para tal. Os inimigos da Igreja sempre foram numerosos; isto magnifica o poder do Senhor, ao preservar para si a Igreja no mundo.

Vv. 9-18. Todos os que se opõem ao reinado de Cristo podem ler aqui a condenação que sofrerão. Deus ainda é o mesmo que sempre foi para o seu povo; e o mesmo contra os seus inimigos e inimigos deles. Deus fará com que os inimigos sejam como uma roda: instáveis em todos os seus conselhos e decisões. Não somente permite que sejam levados para longe como palha, mas que sejam queimados como palha: este será o final dos maus.

Que temam o teu nome e, provavelmente, isto os dirija a buscar o teu nome. Não desejamos a confusão para os nossos inimigos e perseguidores, mas o que possa trazer o progresso para a conversão

deles. A tempestuosa tormenta da vingança divina os esmagará, se não se arrependerem e buscarem a misericórdia perdoadora de seu Senhor ofendido.

Os triunfos de Deus sobre os seus inimigos provam claramente que Ele é, de acordo com o seu nome Jeová, o ser Todo-poderoso, que tem em si mesmo todo o poder e perfeição. Temamos a sua ira e rendamo-nos para servi-lo voluntariamente. Busquemos a libertação, a fim de destruirmos a carne que luta contra a alma.

Salmo 84

Versículos 1-7: O salmista expressa o seu afeto pelos mandamentos de Deus; 8-12: O seu desejo pelo Deus dos mandamentos.

Vv. 1-7. Os mandamentos de Deus são o prazer do crente neste mundo vil; neles, ele desfruta a presença do Deus vivo. Isto faz com que ele lamente quando está em falta com estes. são para a sua alma como o ninho é para a ave. contudo, são somente uma antecipação da felicidade que terão no céu. Dessa forma, como podem ter desejos de entrar nesta santa habitação, os que se queixam de que os mandamentos divinos são tediosos?

São verdadeiramente felizes os que seguem adiante no exercício da religião, e no poder da graça do Senhor Jesus Cristo, de quem é toda a nossa suficiência. Pode ser que os que peregrinam em direção à cidade celestial tenham que passar por mais de um vale de lágrimas, e por mais de um deserto silvestre; porém, serão abertos para eles poços de salvação, e ser-lhe-ão enviadas consolações como sustento. Os que prosseguem adiante em sua carreira cristã verão que Deus acrescenta graça às suas graças. E os que crescem na graça serão perfeitos em glória.

Vv. 8-12. Em todas as nossas conversas com Deus, devemos desejar que, por termos em vista o Senhor Jesus Cristo, o seu Ungido, sejamos aceitos por seu intermédio. Devemos contemplar o Senhor Jesus Cristo pela fé, e Deus olhará para a face de seu Ungido favoravelmente,

como sempre o faz; nós, sem Ele, não nos atrevemos a mostrar o nosso rosto.

O salmista alega amor pelas coisas de Deus. consideremos como melhor um dia nos átrios do Senhor do que mil dias em qualquer outro lugar. E prefiramos o lugar mais baixo em seu serviço à posição mais elevada da terra.

Aqui há trevas, mas se o Senhor for o nosso Deus, será um sol que nos ilumina e nos vivifica, para orientar-nos e dirigir-nos. Neste mundo há perigos, mas Ele será um escudo para nós, para guardar-nos dos dardos de fogo que voam de um lado para outro, e em grande número ao nosso redor. Apesar de ter prometido conceder riquezas e honras deste mundo, o Senhor garantiu conceder a sua graça gloriosamente a todos os que a procuram da maneira que Ele designou. E o que é esta graça, senão o céu iniciado aqui em baixo, no conhecimento, amor e serviço a Deus? O que é a glória, senão completar esta alegria, ao sermos feitos como Ele é, e nos regozijarmos na presença dEle para sempre? Tomemos o cuidado de andarmos retamente e, então, confiemos em Deus, para que Ele nos dê tudo o que for bom para nós.

Se não pudermos ir à casa de Deus, vamos, através da fé, ao Senhor da casa. NEle seremos felizes e tranqüilos. Realmente feliz é o homem que, quaisquer que sejam as suas circunstâncias externas, confia no Senhor dos exércitos, o Deus de Jacó.

Salmo 85

Versículos 1-7: Orações pela continuação das misericórdias anteriores; 8-13: A confiança na bondade de Deus.

Vv. 1-7. O sentimento das aflições presentes não deve anular a lembrança das misericórdias recebidas anteriormente. O favor de Deus é a fonte da felicidade para as nações e as pessoas em particular. Quando Deus perdoa os pecados, os encobre; e quando encobre os pecados de seu povo, retira-os completamente. Observemos o que é o perdão dos pecados. Por

compaixão para conosco, quando o Senhor Jesus, nosso intercessor, colocou-se diante de Deus, apartou-o de sua ira.

Quando estamos reconciliados com Deus, então, e somente então, podemos esperar o consolo de que Ele esteja reconciliado conosco. Ele mostra misericórdia àqueles a quem concede a salvação; porque a salvação é pura misericórdia. O povo do Senhor, quando comete pecados, pode esperar aflições agudas e extremamente angustiantes. Porém, quando regressa a Ele com o coração humilde, faz com que se regozije novamente nEle.

Vv. 8-13. Cedo ou tarde, Deus falará de paz ao seu povo. Mesmo que em algumas ocasiões não envie a paz exterior, contudo sugerirá a paz interior, que fala aos nossos corações por seu Espírito. A paz é declarada somente aos que abandonam o pecado. Todos os pecados são atitudes néscias, e são principalmente grandes desvios. A atitude mais néscia de todas é voltar ao pecado.

Certamente a salvação de Deus está perto, não importam quais sejam as nossas dificuldades e angústias. Também está assegurada a sua honra, para que a glória possa habitar em nossa terra. E a verdade das promessas se mostra pela misericórdia divina de enviar o Redentor.

A justiça divina está agora satisfeita pela grande expiação. Cristo, o caminho, a verdade e a vida, despontou na terra quando tomou sobre si a nossa natureza, e a justiça divina o contemplou satisfatoriamente. Por amor a Ele, toda boa dádiva é concedida, especialmente o seu Espírito santo, aos que o pedem. Por meio de Cristo, o pecador perdoado torna-se frutífero em boas obras, contempla a justiça do Salvador, confia nEle e encontra os seus pés colocados na vereda dos passos divinos. A justiça é uma direção segura para encontrar e seguir a Deus.

Salmo 86

Versículos 1-7: O salmista alega o seu fervor e a misericórdia de Deus, como razões para que a sua oração seja ouvida; 8-17: Renova os seus pedidos de socorro e consolo.

Vv. 1-7. A nossa pobreza e miséria, quando sentidas, são um poderoso argumento em nosso favor diante do trono da graça. A melhor autopreservação é encomendarmo-nos ao cuidado de Deus. Eu sou um daqueles a quem favoreces, um daqueles que tens separado para ti, e que tens feito participante da graça que santifica. Um grande alento para orarmos é sentir que recebemos a graça de Deus, que nos converte, ensina a confiar nEle e a sermos seus servos.

Podemos esperar o consolo de Deus, quando mantemos a nossa comunhão com Ele. A bondade de Deus manifesta-se em duas coisas: dar e perdoar. Não importa o que os demais façam; invoquemos a Deus e encomendemos a Ele o nosso caso, pois não o buscaremos em vão.

Vv. 8-17. Somente o nosso Deus possui poder onipotente e amor infinito. O Senhor Jesus é o caminho, a verdade e a vida. A alma dos que são crentes desejará ser ensinada no caminho e na verdade de Deus, para que ande nEle, acima até mesmo de seu desejo de ser livre da angústia desta terra. Os que não colocam o Senhor diante de si procuram perseguir a alma dos crentes; porém a compaixão, a misericórdia e a verdade de Deus são o seu refúgio e consolo. Aqueles cujos pais foram servos do Senhor, podem estabelecer isto como argumento para que sejam ouvidos e ajudados.

Ao considerarmos a experiência de Davi, e a do crente, não devemos perder de vista aquEle que, apesar de ser rico, por nossa causa se fez pobre, para que por meio de sua pobreza fôssemos enriquecidos.

Salmo 87

Versículos 1-3: A glória da Igreja; 4-7: A igreja está repleta da bênção divina.

Vv. 1-3. O próprio Senhor Jesus Cristo é o fundamento da Igreja, colocado por Deus. A santidade é o poder e a firmeza da Igreja. Jamais nos envergonhemos da Igreja em seu estado mais desprezível, nem dos que fazem parte dela, posto que coisas grandiosas são ditas a seu respeito. Ninguém pode colocar outro fundamento além do que já está

posto, que é Jesus Cristo. As coisas gloriosas que são ditas pelo Espírito santo sobre Sião tipificam a Cristo, bem como a sua obra e ofícios; tipificam a Igreja, os seus privilégios e membros; tipificam ainda o céu, a sua glória e a sua perfeita alegria.

Vv. 4-7. A Igreja é mais gloriosa e excelente do que as nações da terra. Nos registros do céu, está inscrito até mesmo o menor dos que são nascidos de novo. Quando Deus retribuir a todos os homens, conforme as obras que praticaram, observará quem desfrutou dos privilégios de seu santuário. Àqueles a quem muito é dado, muito será exigido. Prestem bastante atenção a isto, os que habitam em Sião, e vivam conforme a sua profissão de fé.

Os cânticos de Sião serão entoados com gozo e triunfo. Os mananciais de gozo de uma pessoa carnal estão na riqueza e no prazer; porém, os de uma alma que está na graça encontram-se na Palavra de Deus e na oração. Toda a graça e consolo para as almas de todos os crentes são provenientes de Cristo, através de seus mandamentos.

Salmo 88

Versículos 1-9: O salmista derrama a sua alma na presença de Deus, e lamenta-se; 10-18: Luta por fé, e ora a Deus por consolo.

Vv. 1-9. As primeiras palavras do salmista são as únicas de consolo e sustento deste salmo. Deste modo, os bons podem ser muito afligidos, podem chegar a ter pensamentos desanimadores sobre as suas aflições, e chegar a conclusões sombrias sobre o seu final, pela força da melancolia e fraqueza da fé. Queixa-se principalmente do desagrado de Deus. Até mesmo os filhos do amor de Deus podem pensar, às vezes, que são filhos da ira, e que nenhum problema exterior pode ser tão difícil para eles como este.

Provavelmente o salmista referia-se ao seu próprio caso, ainda que indique a Cristo. Assim somos chamados a olhar para Jesus, ferido e moído por nossas iniqüidades. Porém, a ira de Deus verteu a maior amargura em seu cálice. Isto o consumiu em trevas e em profundidade.

Vv. 10-18. As almas que partiram podem declarar a fidelidade, a justiça e a benignidade de Deus; porém, os corpos mortos não podem receber os favores de Deus como consolo, nem retribuí-los por meio do louvor.

O salmista decide orar ainda mais, porque a libertação não chegou logo. Ainda que algumas das nossas orações não sejam respondidas logo, jamais devemos deixar de orar. Quanto maiores forem os nossos problemas, mais fervorosos e sérios devemos ser para orar. Nada entristece tanto a um filho de Deus como perdê-lo de vista; nem tão pouco há algo que lhe cause mais temor do que pensar na possibilidade de ter a sua alma excluída por Ele. Se o sol se torna nublado, a terra se torna escura; porém, se o sol não brilhasse mais sobre a terra, que masmorra seria!

Até os que são beneficiados pelos favores de Deus podem sofrer os seus terrores por certo tempo. Observe quão profundamente estes terrores feriram o salmista. se os amigos se afastam de nós por providência divina ou pela morte, temos razão para considerá-lo como uma aflição.

Este era o estado calamitoso de um homem bom. Porém, os pedidos aqui utilizados são particularmente adequados a Cristo. Não temos que pensar que Jesus sofreu por nós somente no Getsêmani e no calvário. Toda a sua vida foi trabalho e dor; foi afligido como homem algum jamais o foi, a partir de sua mais tenra juventude. Foi preparado para esta morte que começou a experimentar ao longo de sua vida. Nenhum homem pode participar dos sofrimentos através dos quais outros homens seriam redimidos. Todos o abandonaram e fugiram. Algumas vezes, bendito Senhor Jesus, nós te abandonamos; porém, suplicamos-te que não nos abandones; não apartes de nós o teu Espírito santo.

Salmo 89

Versículos 1-4: A misericórdia, a verdade de Deus e o seu pacto; 5-14: A glória e a perfeição de Deus; 15-18: A felicidade dos que estão em

comunhão com Ele; 19-37: O pacto de Deus com Davi como tipo de Cristo; 38- 52: O lamento por causa de um estado calamitoso; a oração pela retomada do pacto.

Vv. 1-4. Ainda que as nossas expectativas possam nos trazer desilusões, contudo, as promessas de Deus estão estabelecidas nos céus, em seu eterno conselho; estão fora do alcance dos oponentes do inferno e da terra. A fé na ilimitada misericórdia de Deus e em sua verdade eterna é capaz de consolar até em meio às provas mais profundas.

Vv. 5-14. Quanto mais conhecidas são as obras de Deus, mais também são admiradas. Louvar ao Senhor é reconhecê-lo como aquEle que não tem semelhante a si. seguramente, então, sentiremos e expressaremos reverência quando adorarmos a Deus; porém, quão pouco disto se manifesta em nossas reuniões e quantas causas temos para nos humilharmos por esta razão!

O poder onipotente que abateu o Egito dispersará os inimigos da Igreja, enquanto todos os que confiam na misericórdia de Deus, regozijar-se-ão em seu nome, pois a verdade e a misericórdia dirigem tudo o que Ele faz. Os seus conselhos desde a eternidade, e as suas conseqüências para a eternidade são todos justiça e juízo.

Vv. 15-18. Felizes são os que conhecem o grato som do Evangelho e o obedecem, os que experimentam o seu poder em seu coração, e dão frutos durante a sua vida. Ainda que nada sejam em si mesmos, porém, por terem todas as coisas em Cristo Jesus, os crentes podem regozijar-se em seu nome. Que o nosso querido Senhor nos capacite para que o façamos assim. O gozo de Jeová é a fortaleza de seu povo, enquanto a incredulidade nos desanima e rouba o alento dos demais. Ainda que a incredulidade se infiltre em nosso meio, disfarçada por uma aparência de humildade, ela é, de todo modo, a própria essência do orgulho.

O Senhor Jesus Cristo é o santo de Israel e este povo, que lhe é peculiar, foi abençoado nEle mais do que em qualquer bênção recebida antes.

Vv. 19-37. O Senhor ungiu a Davi com o óleo santo, não somente como emblema da graça e dos dons que recebeu, mas também para tipificar a Cristo, o Rei, sacerdote e Profeta, ungido sem medida com o Espírito Santo.

Davi foi perseguido logo após a sua unção, mas ninguém foi capaz de levar vantagem sobre ele. No entanto, tudo isto era uma sombra pálida dos sofrimentos, da libertação, da glória e da autoridade do Redentor, o único em quem todas estas predições e promessas se cumpriram plenamente. Ele é o Deus Onipotente. Este é o Redentor nomeado para nós, o único capaz de completar a obra da nossa salvação. Procuremos nos interessar por estas bênçãos pelo testemunho do Espírito santo em nossos corações.

Assim como o Senhor corrigiu a posteridade de Davi por causa das transgressões deles, do mesmo modo o seu povo será corrigido por causa dos pecados que vierem a praticar. Porém, trata-se de uma vara, e não de uma espada; tem a finalidade de corrigir, e não de destruir. É uma vara nas mãos de Deus, que é não somente sábio, mas a fonte de toda a sabedoria, e que sabe o que faz; é cheio de graça e fará o melhor. É uma vara que eles jamais sentirão, a menos que se faça necessário. Assim como o sol e a lua permanecem no céu, e não importa quais sejam as mudanças que aparentemente haja neles, e novamente reaparecem no devido momento, do mesmo modo o pacto da graça feito em Cristo Jesus não deve ser questionado, não importa qual seja a alteração que aparentemente aconteça entre as pessoas.

Vv. 38-52. Às vezes, não é fácil conciliar as providências de Deus com as suas promessas; porém, tenhamos a certeza de que as obras de Deus cumprem a sua Palavra. Quando o próprio Cristo estava na cruz, parecia que Deus o rejeitara; porém, não anulou o seu pacto, porque foi estabelecido para sempre.

A honra da casa de Davi perdeu-se. Os tronos e as coroas muitas vezes jazem no pó; porém, há uma coroa de glória reservada para a semente espiritual de Cristo, que jamais se desvanece. De toda esta

queixa, devemos aprender que obra terrível o pecado é capaz de fazer, tanto nas famílias nobres corno naquelas em que a religião foi manifestada.

Eles imploram que o Senhor tenha misericórdia. A imutabilidade e fidelidade de Deus asseguram-nos que Ele jamais lançará fora aqueles a quem escolheu e com quem fez o pacto.

Havia alguns que os censuraram por servirem a Deus. Os escarnecedores dos tempos posteriores censuram semelhantemente os passos do Messias, quando perguntam: "Onde está a promessa da sua vinda?" (2 Pe 3.3,4).

Os registros dos pactos e do modo do Senhor tratar com a família de Davi ensinam-nos acerca de seu pacto com a Igreja e com cada crente em particular. As nossas aflições e angústias podem ser penosas; porém, Ele jamais nos lançará fora definitivamente. Os que enganam a si mesmos, costumam abusar desta doutrina e, outros, por andarem descuidados, encaminham-se para as trevas e a angústia. Porém, o verdadeiro crente confia nisto, para ter alento na senda do dever e levar a sua cruz. O salmo termina com louvor, mesmo após esta triste queixa. Os que agradecem a Deus por tudo o que Ele tem feito, podem também agradecer-lhe pelo que Ele ainda fará. As misericórdias de Deus seguirão os que o seguem com louvores.

Salmo 90

Versículos 1-6. A eternidade de Deus, a fragilidade do homem; 7-11: A submissão aos castigos divinos; 12-1 7: Oração por misericórdia e graça.

Vv. 1-6. supõe-se que este salmo se refira à sentença ditada contra Israel no deserto (Nm 14).

O favor e a proteção de Deus são os únicos repousos e consolos seguros da alma neste mundo vil. Cristo Jesus é o único refúgio e a morada na qual podemos nos refugiar.

Somos como criaturas moribundas; todas as nossas consolações no mundo estão moribundas; porém, o Senhor é o Deus eterno e os crentes o encontram como tal.

Quando, por causa de enfermidades ou outras aflições, Deus leva os homens à beira da destruição, chama-os a que se voltem a Ele, arrependidos dos pecados que praticaram e prontos a viver uma nova vida.

Mil anos nada são quando comparados à eternidade de. Deus: entre. um minuto e um milhão de anos existe uma certa proporção; porém,, entre o tempo e a eternidade já não há. Todos os sucessos de mil anos, sejam os do passado ou os vindouros, são tão presentes para a mente eterna, quanto os fatos que aconteceram para nós há uma hora atrás.

Na ressurreição, a alma regressará e estará unida a um corpo. O tempo passa sem que o percebamos, como os homens que estão adormecidos. Quando passa, já é como nada. É uma lida curta e passageira, como as águas da inundação. O homem somente floresce como a erva, que murcha por ocasião da chegada do inverno ou da velhice; porém, pode ser cortado pela enfermidade ou por algum desastre.

Vv. 7-11. As aflições dos santos costumam ser provenientes da permissão que é concedida pelo amor de Deus; porém, as reprovações para os pecadores e os crentes, por causa dos pecados que cometam, devem ser consideradas como procedentes do desagrado de Deus. Os pecados secretos são conhecidos por Deus, e por Ele serão tratados. Observemos quão néscios são os que procuram encobrir os seus pecados, porque na verdade não são capazes de fazê-lo.

Quando os nossos anos se passam, não podem ser recordados novamente, mais do que as palavras que pronunciamos. Toda a nossa vida é fraca e problemática, e poderá ser cortada em meio aos anos que contamos. Por tudo isto, somos ensinados a permanecer reverentes. Os anjos que pecaram conhecem o poder da ira de Deus; os pecadores no inferno também a conhecem, mas quem, dentre nós, é capaz de descrevê-

la completamente? Poucos consideram-na com a devida seriedade. Os que zombam do pecado, e procuram a Cristo superficialmente, com toda a certeza não conhecem o poder da ira de Deus. Quem dentre nós é capaz de habitar com este fogo consumidor?

Vv. 12-17. Os que conhecem a sabedoria divina devem orar e pedir a sua instrução. Devem implorar que o Espírito santo lhes ensine mais, e isto por meio do consolo e gozo nas retribuições ao favor de Deus. Oram e pedem a misericórdia de Deus, porque não pretendem alegar méritos próprios. O seu favor será uma fonte plena de gozos futuros, uma compensação suficiente pelos pesares anteriores. Que a graça de Deus em nós produza a luz das boas obras. Que as consolações divinas coloquem a alegria nos nossos corações e o resplendor em nosso semblante. Que a obra das nossas mãos seja confirmada. Ao invés de desperdiçarmos os nossos preciosos dias passageiros à procura de fantasias, que deixam os seus possuidores para sempre pobres, busquemos o perdão dos nossos pecados e uma boa herança no céu.

Oremos para que a obra do Espírito santo possa se manifestar na conversão do nosso coração, e que a beleza da santidade seja vista em nossa conduta.

Salmo 91

Versículos 1-8: A segurança dos que têm a Deus como refúgio; 9-16: O favor deles perante o Senhor.

Vv. 1-8. Os que pela fé escolhem a Deus como o seu protetor, encontrarão nEle tudo o que precisem ou desejem. Os que têm encontrado o consolo de fazer do Senhor o seu refúgio não podem desejar senão que os demais façam o mesmo.

A vida espiritual está protegida pela graça divina contra as tentações do Diabo, que são como os laços do caçador, e do contágio do pecado, essa peste destruidora. É prometida uma grande segurança aos crentes em meio às situações de perigo que enfrentam. A sabedoria impedirá que eles se assustem sem causa, e a fé impedirá que se

assustem indevidamente. A vontade de nosso Pai celestial deve ser feita, e não temos razões para temer. O povo de Deus verá o cumprimento não somente das promessas de Deus, como também de suas ameaças. Então, que os pecadores apressem-se a buscar ao Senhor, diante do trono da graça, em o nome do Redentor, e exortem a outros a também confiarem nEle.

Vv. 9-16. Aconteça o que acontecer, nada causará danos ao crente; mesmo que venham problemas e aflições, não serão para causar-lhe dano, mas para o seu bem, ainda que no momento não sejam motivos de gozo, e sim de tristeza. Os que conhecem a Deus corretamente depositarão nEle o seu amor. Ao orar, invocam-no constantemente. A promessa do Senhor é que, em seu devido tempo, Ele livrará o crente das dificuldades e, enquanto isto, estará com ele na tribulação. O Senhor administrará todas as preocupações mundanas do crente fiel, e preservará a sua vida na terra, tanto quanto for para seu benefício. Para animarmo-nos nesta verdade, olhemos para Jesus. O crente fiel viverá o tempo suficiente, até que tenha concluído a obra para a qual foi enviado a este mundo, e até que esteja pronto para ir ao céu. Quem é que desejaria viver sequer um dia além do tempo que Deus estabelecera para fazer alguma obra, seja por Ele ou nEle? Um homem pode morrer jovem, mas satisfeito com a sua vida. Porém, o ímpio não está satisfeito nem sequer com uma vida longa. O conflito do crente termina a longo prazo, e será concluído para sempre quando colocar um fim aos problemas, ao pecado e à tentação.

Salmo 92

Versículos 1-6: O louvor era a atividade do dia de repouso; 7-15: O ímpio perecerá; porém, o povo de Deus será exaltado.

Vv. 1-6. É um grande privilégio sermos aprovados para louvar ao Senhor, e esperemos ser aceitos de manhã e à noite. Não somente em dias ou momentos de repouso, mas a cada instante. Não somente em público, mas em particular, com as nossas famílias. A cada manhã

demos graças pelas misericórdias que recebemos durante a noite, e a cada noite demos graças pelas misericórdias que recebemos durante o dia. Ao entrar e ao sair, bendigamos a Deus. Ele nos alegra por meio das obras de sua providência para conosco, e de sua graça em nós, e estas através da grande obra da redenção. Que isto nos recobre o ânimo. como há muitos que não conhecem os desígnios da providência divina, e nem estão preocupados por conhecê-los, os que o fazem pela graça têm maior razão para estarem agradecidos. E se apenas a visão à distância do Libertador assim animou os crentes que viveram antigamente, quanto mais devemos abundar em amor e louvores!

Vv. 7-15. Às vezes, Deus com desagrado concede a prosperidade aos maus; porém, eles florescem somente por um momento. Busquemos para nós a salvação e a graça do Evangelho para que, diariamente ungidos pelo Espírito Santo, possamos contemplar e compartilhar a glória do Redentor. Os crentes recebem de sua graça, por sua Palavra, e por seu Espírito, toda a virtude que os mantém vivos e os torna frutíferos. Outras árvores, quando são velhas, deixam de dar frutos; porém, nas árvores de Deus não falta a força ou a graça quando a força da natureza diminui. Os últimos dias dos santos são, às vezes, os seus melhores momentos e as suas últimas obras, as melhores de todas. A perseverança é uma prova segura da sinceridade.

Que cada dia ou instante de repouso, enquanto mostra a fidelidade divina, encontre a nossa alma na presença mais e mais do Senhor, que é a nossa justiça.

Salmo 93

A majestade, o poder e a santidade do reino de Cristo.

O Senhor poderia ter apenas exibido a sua justiça, santidade e terrível poder em seus tratos com o homem caído. Porém, agradou-lhe mostrar as riquezas de sua misericórdia e o poder de sua graça renovadora. Nesta grande obra, o Pai deu todo o seu poder ao seu Filho, o Senhor do céu, que fez a expiação de nossos pecados. Não somente é

capaz de perdoar, mas também livrar e proteger a todos os que confiam nEle. A sua Palavra já foi dada, e todos os santos podem confiar nela. Tudo o que já foi anunciado a respeito do reino do Messias se cumprirá no devido tempo.

Todo o seu povo deve ser rigorosamente puro. A Igreja é uma casa santa, limpa de todo o pecado e dedicada ao seu serviço. Onde há pureza haverá paz. Que todos avaliem cuidadosamente se este reino está estabelecido em seus corações.

Salmo 94

Versículos 1-11: O perigo e o comportamento néscio dos perseguidores; 12-23: Consolo e paz para o perseguido.

Vv. 1-11. Podemos apelar a Deus com ousadia, porque Ele é o Juiz Todo-poderoso, pelo qual todo homem é julgado. Os que sofrem o mal devem animar-se com isto, devem suportá-lo em silêncio, e encomendar-se ao que julga com justiça.

Estas orações são profecias que comunicam terror aos filhos da violência. chegará o dia em que serão levadas em conta todas as coisas duras que os ímpios disseram contra Deus, a sua verdade, os seus caminhos e o seu povo. se não fôssemos testemunhas, não poderíamos crer que milhões de criaturas racionais vivem, se movem, falam, ouvem, entendem e fazem o que querem, crendo que Deus não castigará o uso abusivo dos seus dons.

Como todo conhecimento pertence a Deus, Ele sem dúvida entende todos os pensamentos dos filhos dos homens, e sabe que os pensamentos do coração deles é somente o mal, e isto continuamente. Mesmo nos bons pensamentos há falta de firmeza, os quais podem ser classificados como vãos. vigiemos cuidadosamente os nossos pensamentos, porque Deus presta atenção a estes particularmente. Os nossos pensamentos são como palavras para Deus.

Vv. 12-23. Bem-aventurado é o homem que, submetido à disciplina do Senhor, é ensinado em sua vontade e verdade com base em sua

Palavra, e pelo Espírito Santo. Este deve enxergar a misericórdia através de seus sofrimentos. Resta um repouso para o povo de Deus após os dias da adversidade, pois a luta não durará para sempre. AquEle que permite vir os problemas enviará também o repouso. O salmista encontrou socorro e alívio somente no Senhor, quando todos os seus amigos terrestres falharam. Estamos endividados, não somente com o poder de Deus, mas também com a sua piedade, que nos apóia espiritualmente. E se tem impedido que caiamos no pecado, ou não cumpramos o dever, temos que dar-lhe a glória e devemos animar os nossos irmãos.

O salmista tinha muitos pensamentos confusos acerca da situação em que se encontrava, quanto ao rumo que deveria seguir, e o que provavelmente seria o final de tudo. cair em artimanhas enganosas e em temores aumenta a preocupação e a desconfiança, e torna mais sombrio e confuso o nosso critério. Às vezes, os homens bons têm pensamentos confusos e angustiados acerca de Deus; porém, devem olhar para as grandes e preciosas promessas do Evangelho. Os consolos do mundo dão pouco gozo à alma, quando se aflige com pensamentos tristes; porém, as consolações de Deus dão paz e prazer, que os sorrisos do mundo jamais são capazes de conceder, nem podem tirar o semblante franzido do mundo.

Deus é o refúgio de seu povo, no qual ele pode se abrigar e estar seguro. E Ele mesmo se encarregará dos ímpios. O homem não pode ser mais miserável do que a sua própria maldade o faça, se o Senhor o visitar.

Salmo 95

Versículos 1-7: Uma exortação para que se louve a Deus; 7-11: A advertência para não tentá-lo.

Vv. 1-7. Cada vez que vamos à presença de Deus, devemos nos apresentar com ações de graça. O Senhor deve ser louvado; não nos faltam assuntos pelos quais agradecê-lo, e bom seria se jamais nos faltasse um coração disposto à gratidão para com o nosso querido

Senhor. Quão grande é Deus, a quem pertence toda a terra e a sua plenitude; Ele dirige todas as coisas e dispõe de tudo!

O Senhor Jesus Cristo, a quem aqui somos ensinados a louvar, é Deus; Onipotente é um de seus títulos, e Deus sobre tudo e todos, bendito para todo o sempre. A Ele foi entregue todo o poder no céu e na terra. Ele é o nosso Deus e devemos louvá-lo. Ele é o nosso Salvador e o autor de nossas bênçãos. A Igreja é o seu rebanho, Cristo é o Bom Pastor dos crentes; Ele os buscou quando estavam perdidos e os trouxe ao seu redil.

Vv. 8-11. Cristo convoca o seu povo para que escute a sua voz. se o chamamos de Mestre, Senhor e Salvador, então sejamos o seu povo voluntário e obediente. Ouçamos a voz de sua doutrina, de sua lei, ambas de seu Espírito: ouçamos, obedeçamos e rendamo-nos. A voz de Cristo deve ser ouvida hoje. Este dia de oportunidade não durará para sempre; devemos utilizá-lo no dia que se chama hoje. Dar ouvidos à voz de Cristo é o mesmo que crer. A dureza de coração está no âmago de toda a falta de confiança no Senhor.

Os pecados do próximo devem advertir-nos a não seguir os seus passos. As murmurações de Israel permaneceram escritas, a fim de servirem como admoestação para nós. Deus não está submetido a paixões como as nossas, mas está muito irado contra o pecado e os pecadores. certamente o que merece tal recompensa é mau; e as suas ameaças são tão seguras quanto as suas promessas. Tomemos consciência dos males de nosso coração, que podem levar-nos a desviarmo-nos do Senhor.

Existe um repouso preparado para os crentes, o repouso da renovação eterna, que começa nesta vida e é aperfeiçoado no porvir. Este é o repouso a que Deus chama o seu povo.

Salmo 96

Versículos 1-9: Um chamado a todo o povo, para que louve a Deus; 10-13: O governo e o juízo de Deus.

Vv. 1-9. Quando o Senhor Jesus Cristo concluiu a sua obra na terra e foi recebido em glória no céu, a Igreja começou a entoar-lhe um novo cântico e a bendizer o seu nome. Os seus apóstolos e evangelistas mostraram a sua salvação entre os pagãos, e as suas maravilhas em meio a todo o povo.

Toda a terra é aqui convocada a adorar ao Senhor. Devemos adorá-lo na beleza de sua santidade, como Deus em Cristo, que reconciliou o mundo consigo mesmo. são ditas coisas gloriosas a respeito dEle, como motivo e tema de louvor.

Vv. 10-13. Temos que esperar e orar pelo tempo em que Cristo reinará com. justiça sobre todas as nações. Ele reinará no coração dos homens pelo poder da verdade e do espírito de justiça. A sua vinda se aproxima; este Rei, este Juiz, está às portas; porém, ainda não chegou.

O Senhor aceitará os louvores de todos os que procurarem divulgar o reino de Cristo. O mar não pode fazer mais do que rugir, e não sabemos como é que as árvores dos bosques podem demonstrar que se regozijam; porém, o que esquadrinha os corações sabe qual é a mente do Espírito, e entende as palavras e a linguagem imperfeita do mais frágil.

Cristo virá julgar a terra, executar a justa vingança contra os seus inimigos, e cumprir as maiores promessas que foram darias ao seu povo. Então, o que somos nós? Este dia será bem recebido por nós? se este não for o nosso caso, comecemos agora mesmo a preparar-nos para nos encontrar com o Senhor, através do perdão de nossos pecados e a renovação de nossa alma para a santidade.

Salmo 97

Versículos 1-7: O Senhor Jesus reina com poder ao qual ninguém é capaz de resistir. 8-12: O cuidado para cota o seu povo, e a provisão para ele.

Vv. 1-7. Mesmo que muitos tenham se tornado felizes em Cristo, ainda há lugar. Todos têm razões para regozijar-se no governo de Cristo. Existe uma grande profundidade em seus conselhos, a ponto de não ser

compensador procurarmos sondá-la com nossa mente carnal; porém, a justiça e o juízo ainda são a morada de seu trono. O governo de Cristo, ainda que possa ser motivo de gozo para muitos, será, contudo, motivo de terror para alguns, ainda que assim seja por causa das faltas deles mesmos. A oposição mais decidida e atrevida será sufocada pela presença do Senhor. E o Senhor Jesus virá antes do que imaginam, e colocará fim a todo o tipo de adoração a ídolos.

Vv. 8-12. Os fiéis servos de Deus podem regozijar-se e estar alegres, porque Ele é glorificado, e tudo o que tenda à sua honra será aprazível para o seu povo. cuida-se da segurança deles. Porém, existe um significado que vai além de suas vidas. O Senhor guardará do pecado, da apostasia e do desespero as almas dos seus santos que estejam submetidas às maiores provas. Ele os tirará das mãos do maligno e os preservará para o seu reino celestial. Os que se regozijam em Cristo Jesus e sua exaltação têm mananciais de gozo preparados para si. Os que semeiam com lágrimas, colherão com alegria. A alegria é segura para o que é reto de coração; a alegria do hipócrita não dura mais do que um momento. Os pecadores tremem, mas os santos se regozijam na santidade de Deus. Como Ele odeia o pecado; no entanto, ama livremente a pessoa do pecador arrependido que crê em Cristo, fará a separação final entre a pessoa que Ele ama, e o pecado que Ele aborrece, e santificará por completo o seu povo no corpo, na alma e no espírito.

Salmo 98

Versículos 1-3: A glória do Redentor. 4-9: A alegria do Redentor.

Vv. 1-3. Um cântico de louvor pelo amor do Redentor é um "cântico novo", um mistério oculto a épocas e gerações. Os convertidos cantam um cântico novo muito diferente do que haviam cantado. se a graça de Deus colocou um coração novo em nosso peito, colocará um cântico novo em nossa boca. Que este cântico novo seja cantado em louvor a Deus e considere as maravilhas que Ele tem feito. O Redentor venceu todas as dificuldades do caminho de nossa redenção, e não se

desanimou por causa dos trabalhos ou sofrimentos que lhe foram designados. Louvemo-lo por ter revelado ao mundo a obra da redenção; a sua salvação e a sua justiça cumprem as profecias e as promessas do Antigo Testamento. À procura deste desígnio, Deus levantou o seu Filho Jesus Cristo para que seja não somente luz a iluminar os gentios, mas a glória de seu povo Israel.

Certamente devemos perguntar: "O seu santo braço alcançou a vitória sobre o poder de Satanás, sobre a incredulidade e sobre o pecado em nossos corações?" Se esta for a nossa feliz condição, mudaremos todas as canções levianas da vaidade por cânticos de gozo e ações de graças; as nossas vidas celebrarão louvores ao Redentor.

Vv. 4-9. Que todos os filhos dos homens se regozijem no estabelecimento do reino de Cristo, porque todos podem ser beneficiados por ele.

As diferentes classes de criaturas racionais do universo parecem estar descritas em linguagem figurada no reino do Grandioso Messias. O reino de Cristo será uma bênção para toda a criação. Esperamos a sua Segunda Vinda, para que o seu glorioso reino tenha início. Então, o céu e a terra se regozijarão, e o gozo dos redimidos será pleno. Porém o pecado e os seus efeitos espantosos não serão completamente eliminados, até que o Senhor venha a julgar o mundo com justiça. vendo, então, que esperamos tais coisas, coloquemos todo o cuidado para que sejamos encontrados por Ele em paz, sem manchas e sem culpas.

Salmo 99

Versículos 1-5: O feliz governo sob o qual encontra-se o povo de Deus; 6-9: A sua feliz administração.

Vv. 1-5. Deus governa o mundo através de sua providência, a Igreja por sua graça e a ambos por seu Filho. Os moradores da terra têm razão para tremer; porém, o Redentor ainda tem a intenção de ser bondoso. Que todos os que ouvem recebam a advertência, e busquem a sua misericórdia.

Quanto mais nos humilhemos diante dEle, mais nos exaltará; assim, sejamos reverentes porque Ele é santo.

Vv. 6-9. A felicidade de Israel é apresentada pela referência aos governantes mais úteis deste povo. Eles fizeram da Palavra de Deus a sua regra em todas as coisas, cientes que deste modo não poderiam esperar por outra coisa que não fosse a resposta às suas orações. Todos prevaleceram maravilhosamente em oração a Deus; foram realizados milagres a pedido deles. Rogaram a favor do povo, e obtiveram respostas de paz.

O nosso Profeta e sumo sacerdote, de dignidade infinitamente maior do que a de Moisés, Arão ou Samuel, conhecia exatamente a vontade do Pai e no-la declarou. Não somente exaltemos ao Senhor com os nossos lábios, mas demos a Ele o trono do nosso coração; e enquanto o adoramos em seu trono de graça, jamais nos esqueçamos de que Ele é santo.

Salmo 100

Uma exortação a louvarmos a Deus, e a regozijarmo-nos nEle.

Este cântico de louvor deve ser considerado uma profecia, e até mesmo utilizado como uma oração, pela chegada do tempo em que todas as pessoas saberão que o Senhor é Deus, e serão seus adoradores e ovelhas do seu pasto. Recebemos um grande alento para que, ao adorarmos a Deus, o façamos alegremente. se Ele nos traz novamente ao seu redil, após termos nos desviado como ovelhas errantes, sem dúvida, temos motivos suficientes para bendizer o seu nome.

O tema de louvor, bem como os seus motivos, são muito importantes. Todos nós devemos saber que o motivo de nossa adoração é o próprio Deus, e o que Ele é para nós. Saibamos disto; consideremo-lo e apliquemo-lo, e então seremos mais próximos e constantes, mais contritos e sérios na adoração que prestamos a Ele.

O pacto da graça estabelecido nas Escrituras, no Antigo e no Novo Testamentos, com tão numerosas e tão ricas promessas para fortalecer a

fé de todo o crente fraco, torna tão seguro o tema do louvor a Deus e da alegria de seu povo, que por mais tristes que possa estar o nosso espírito quando olhamos para nós mesmos, teremos ainda razões para louvá-lo, quando contemplarmos a sua bondade e misericórdia, bem como tudo o que o Senhor disse em sua Palavra para nosso consolo.

Salmo 101

O voto de Davi e a sua profissão de santidade.

Neste salmo, temos a declaração de Davi de como procurou colocar em ordem a sua casa e governar o seu reino, para deter a maldade e incentivar a piedade. Ele é também aplicável, particularmente, a cada família, bem como a cada governante. A todos os que estão investidos em autoridade, seja muito ou pouca, ensina a utilizá-la para terror dos malfeitores e louvor a todos os que praticam o bem.

O tema escolhido para este salmo é a misericórdia e o juízo de Deus. As providências do Senhor para com o seu povo são geralmente uma mistura de misericórdia e juízo. Deus coloca um em contraste com o outro, ambos para fazer o bem, como a chuva e o sol. Quando providencialmente nos exercita com esta mistura de misericórdia e juízo, devemos reconhecer a ambos adequadamente. As misericórdias mostradas para com a família, bem como as aflições que ela enfrenta, são úteis para que tenha cuidado com a religião.

Os que ocupam cargos públicos não estão dispensados da responsabilidade de governar a sua própria família. Eles devem ser os mais interessados em dar o exemplo do bom governo que desempenham em seus lares. Quando o homem tem o seu lar, deve buscar que Deus habite com ele; e os que andam com um coração perfeito e em um caminho reto podem esperar ter a sua presença.

Davi decide não praticar o mal. Além do mais, decide não manter os servos maus, nem empregar os que forem maus. Não os admitirá em sua família, para que não disseminem a infecção do pecado. Um coração mau, que se compraz em irar-se e ser perverso, não é apto para a sociedade cujo

vínculo é o amor cristão. Tampouco tolerará os caluniadores, os que se comprazem em ferir a reputação de seu próximo. Deus resiste aos soberbos, aos falsos e enganosos, que não têm escrúpulos para mentir ou cometer fraudes. cada um seja zeloso e diligente para reformar o seu coração e os seus caminhos, e que faça isto logo; leve em consideração que esta futura manhã será muito surpreendente, pois nela o Rei de justiça negará a todos os malfeitores o acesso à Jerusalém celestial.

Salmo 102

Versículos 1-11: O triste lamento por causa de grandes aflições; 12-22: O alento pela expectativa do cumprimento das promessas de Deus para a sua Igreja; 23-28: A imutabilidade de Deus.

Vv. 1-11. Toda a Palavra de Deus é útil para dirigir-nos em oração; porém, aqui, como ocorre em outras partes das Escrituras, o Espírito Santo coloca as palavras em nossa boca. Aqui está uma oração posta nas mãos do aflito; que ele a apresente a Deus. Até os homens bons podem estar quase esmagados pelas aflições. O nosso dever e interesse é orar; é um consolo para um espírito aflito aliviar-se através da humilde apresentação de suas tristezas. Devemos dizer: "Bendito seja o nome do Senhor que dá, e que também tira". O salmista contemplava a si mesmo como um homem moribundo: "Os meus dias são como a sombra que declina...".

Vv. 12-22. Somos criaturas moribundas, mas o Senhor é o Deus eterno, protetor de sua Igreja; podemos ter a confiança de que esta não será mal cuidada.

Quando consideramos a nossa vileza, nossas trevas e morte, e os múltiplos defeitos de nossas orações, temos razões para temer que não sejam recebidas no céu. Porém, aqui nos é assegurado o contrário, porque temos um Advogado junto ao Pai e estamos sob a graça, não sob a lei de Moisés.

A redenção é o tema do louvor da Igreja cristã; e esta grandiosa obra é descrita através da libertação e restauração temporal de Israel.

Senhor Jesus, olhe para nós, e leve-nos à gloriosa liberdade de teus remidos, para que sejamos abençoados e louvemos o teu nome.

Vv. 23-28. As doenças física-s debilitam imediatamente a nossa força; então, o que podemos esperar senão que nossos meses sejam cortados pela metade? O que faremos, senão prover-nos adequadamente? Devemos reconhecer nisto a mão do Senhor, e temos que reconciliar com este fato o seu amor, pois vez por outra, os que têm utilizado bem a sua força vêem-na debilitada. E os que, como pensamos, dificilmente são considerados apressados, vêem os seus dias encurtados. É muito consolador, a respeito de todas as mudanças e perigos que a Igreja enfrenta, lembrarmo-nos de que Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje, e eternamente. A respeito da morte e a partida de nossos amigos, consola-nos recordar que o Senhor é o Deus eterno.

Não consideremos apressadamente a segurança contida neste salmo sobre o final feliz em todas as provas do crente. Mesmo que todas as coisas estejam em processo de mudança, como uma vestimenta que rapidamente envelhece e deteriora-se, o Senhor Jesus Cristo vive e tudo está seguro, porque Ele disse: "Porque eu vivo, e vós vivereis".

Salmo 103

Versículos 1-5: Exortação a bendizer a Deus por sua misericórdia; 6-14: Pela Igreja e todos os homens; 15-18: Pela constância de sua misericórdia; 19-22: Pelo governo do mundo.

Vv. 1-5. Através do perdão dos pecados, é retirado o que nos impedia de ter tudo de bom, e somos restaurados ao favor de Deus, que nos concede as boas coisas. consideremos as provocações e o pecado, que contudo, são perdoados. Deus perdoa porque ainda pecamos, mesmo involuntariamente, e arrependemo-nos.

O corpo encontra as tristes conseqüências do pecado de Adão; está sujeito a muitas enfermidades, assim como a alma. somente o Senhor Jesus Cristo é capaz de perdoar os nossos pecados. Somente Ele cura todas as nossas enfermidades. E a pessoa que tem os seus pecados

perdoados, tem edificada a segurança de que é perdoada. Quando Deus, pela graça e consolação de seu Espírito, restaura o seu povo das corrupções, e enche-o novamente com vida e gozo, pode-se então dizer que regressam os dias de sua juventude (Jó 33.25).

Vv. 6-14. Deus é verdadeiramente Som para com todos, e especialmente bom para com Israel. Ele revelou a si mesmo, bem como a sua graça. Por seus caminhos podemos compreender os seus preceitos, os caminhos em que nos pede que andemos; as suas promessas e propósitos. Sempre tem estado cheio de compaixão. Quão diferentes de Deus são os que aproveitam toda a ocasião para repreender ou lamentar-se sem diariamente! O que seria de nós se Deus nos tratasse deste modo?

As Escrituras dizem-nos muitas coisas sobre a misericórdia de Deus, e todos nós já a experimentamos. O Pai se compadece de seus filhos que são frágeis em conhecimento, e ensina-lhes; compadece-se deles quando são perversos e os suporta; compadece-se deles quando estão enfermos e os consola; compadece-se deles quando estão caídos, e lhes ajuda a levantar-se; compadece-se deles quando ofenderam, e por seu consentimento os perdoa; compadece-se deles quando lhes causam danos e os coloca novamente no caminho certo: assim Deus se compadece dos que o temem. Observemos por que Ele se compadece: Ele considera a fragilidade de nossos corpos, e quão néscia é a nossa alma, quão pouco podemos fazer, quão pouco somos capazes de suportar; em tudo isto a sua compaixão se manifesta.

Vv. 15-18. Quão curta e incerta é a vida do homem! A flor do jardim é normalmente de melhor qualidade, e durará mais por estar amparada pelo muro que cerca o pomar, e pelo cuidado do jardineiro. Porém, a flor do campo, à qual a vida é aqui comparada, não somente murcha solitária, mas está exposta aos frios ventos e pode ser pisada pelos animais do campo. Assim é o homem. o Senhor Deus considera isto e se compadece deles; consideremos isto.

A misericórdia de Deus é melhor do que a vida, porque dura mais do que esta. A sua justiça, a verdade de sua promessa, será para os filhos

dos filhos, que seguem os passos e o exemplo de seus antepassados. Então a misericórdia lhes será preservada.

Vv. 19-22. O que fez todas as coisas reina sobre tudo, e faz todas as coisas através de sua poderosa Palavra. Ele tem à sua disposição todas as pessoas e todas as coisas, para a sua glória. Existe uma enormidade de anjos que sempre o louva. Louvem-no todas as suas obras.

Esta seria a nossa constante alegria, se não fôssemos criaturas caídas. E esta chegará a ser a nossa alegria, em certa medida, se nascermos de Deus. Esta será para sempre a alegria que haverá no céu; também não poderemos ser perfeitamente felizes, até que sintamos o prazer inesgotável em obedecer perfeitamente à vontade do Senhor nosso Deus. E que o sentimento de cada coração redimido seja: "Bendize, ó minha alma ao Senhor".

Salmo 104

Versículos 1-9: A majestade de Deus nos céus, a criação do mar e da terra seca; 10-18: A provisão para todas as criaturas; 19-30: O curso regular do dia e da noite, e o poder soberano de Deus sobre todas as criaturas; 31-35: A decisão de sempre louvar a Deus.

Vv. 1-9. Tudo o que vemos nos convida a louvar e bendizer ao Senhor, que é grande. O seu eterno poder, bem como a sua divindade, faz-se claramente visível através das coisas que foram criadas. Deus é luz, e nEle não há trevas. O Senhor Jesus Cristo, o Filho do seu amor, é a luz do mundo.

Vv. 10-18. Quando pensamos a respeito da provisão feita para todas as criaturas, devemos também notar a adoração natural que rendem ao Senhor Deus. Porém, o homem, que é esquecido e ingrato desfruta a maior medida da bondade de seu Criador. Por esta razão, os campos estão cobertos de trigo para o sustento da vida. Esta é a causa da existência de outros frutos da terra, que nascem variadamente em diversos territórios. Não nos esqueçamos das bênçãos espirituais; a fertilidade da Igreja por meio da graça, o pão que aponta para a vida

eterna, o cálice da salvação, e o óleo da alegria. será que Deus só proveria para as criaturas inferiores, e não seria o refúgio para o seu povo?

Vv. 19-30. Temos que louvar e exaltá-lo pelo dia e pela noite que constantemente se sucedem. Devemos também enxergar que existem os que são como os animais selvagens, que esperam pela noite, e que têm comunhão com as obras infrutíferas das trevas. Deus ouve a linguagem da Natureza, mesmo a das criaturas ferozes; e não ouvirá favoravelmente a linguagem da graça de seu povo, ainda que sejam frágeis e quebrantados gemidos inexprimíveis? Existe a obra de cada dia, que deve ser feita em seu próprio momento, à qual o homem deve aplicar-se a cada manhã, e deve continuá-la até o anoitecer; haverá tempo suficiente para descanso quando chegar a noite, na qual ninguém pode trabalhar.

O salmista sente-se maravilhado diante das obras de Deus. Quanto mais de perto as obras de arte feitas pelos homens forem observadas, mais parecerão grosseiras; as obras criadas pelo Senhor na Natureza, porém, parecem ser mais finas e exatas. Todas elas são feitas com sabedoria, visto que todas corresponderão à finalidade para a qual foram planejadas.

Cada primavera é um emblema da ressurreição, quando surge um mundo novo, como se saísse das ruínas do mundo velho. Porém, somente o homem vive após a morte. Quando o Senhor lhe retira o fôlego de vida, sua alma passa a um outro estado, e o seu corpo ressuscitará para a glória ou a miséria. Que o Senhor envie o seu Espírito, e nos conceda o novo nascimento para a santificação.

Vv. 31-35. A glória do homem se desvanece; a glória de Deus é eterna; as criaturas mudam, mas no Criador não há variação. E se a meditação sobre as glórias da criação é tão doce para a alma, quão maior glória se revela à mente iluminada por Deus, quando contempla a grande obra da Redenção! Somente nesta o pecador é capaz de captar a base de confiança e o gozo em Deus. Enquanto Ele sustém a tudo com prazer,

tudo governa, e tem prazer em todas as suas obras, meditemos nEle e louvem-no as nossas almas, tocadas por sua graça.

Salmo 105

Versículos 1-7: Chamada solene a louvar e servir ao Senhor. 8-23: Os tratos da graça com Israel; 24-45: A libertação dos israelitas do Egito, e o seu estabelecimento em Canaã.

Vv. 1-7. Aqui estimula-se a nossa devoção para que nos animemos a louvar a Deus. Buscai a sua fortaleza; isto é, a sua graça; a força do seu Espírito para realizar em nós o bem, o qual não poderemos fazer senão pelo poder que vem dEle, pelo qual Ele deve ser buscado. Devemos procurar ter o seu favor para a eternidade; portanto, devemos buscá-lo enquanto vivemos neste mundo, porque não somente o encontraremos, como recompensará os que o buscarem diligentemente.

Vv. 8-23. Lembremo-nos das obras maravilhosas do Redentor, dos seus prodígios e dos juízos de seus lábios. Ainda que os verdadeiros cristãos sejam poucos, estrangeiros e peregrinos na terra, através do pacto de Deus, uma herança melhor do que Canaã lhes é assegurada. E se tivermos a unção do Espírito Santo, ninguém poderá nos causar danos. As aflições estão entre as misericórdias que recebemos do Senhor. Provam a nossa fé e o nosso amor, humilham o nosso orgulho, tornam-nos independentes do mundo, e vivificam as nossas orações.

O pão é a vara que sustém a vida; quando esta vara é quebrada, o corpo falha e enterra-se. A Palavra de Deus é a vara da vida espiritual, o alimento e o sustento da alma; o juízo mais rigoroso é a fome de ouvir a Palavra do Senhor. Esta fome era grave em todas as terras quando o Senhor Jesus Cristo se fez carne. A sua vinda e o seu bendito efeito estão prefigurados na história de José. chegado o cumprimento do tempo, Cristo foi exaltado como Mediador; todos os tesouros da graça e da salvação estão à sua disposição. Os pecadores moribundos vão a Ele, e são por Ele aliviados.

Vv. 24-45. Como o crente floresce melhor em sua alma quando está sob a cruz, assim a Igreja também floresce melhor quando está em verdadeira santidade, e aumenta em caridade quando é perseguida. contudo, serão levantados instrumentos para a sua libertação, e os perseguidores podem esperar por pragas. Observemos o cuidado especial que Deus teve para com o seu povo no deserto. Todos os benefícios concedidos a Israel, como nação, eram sombras das bênçãos espirituais com que somos abençoados no Senhor Jesus. Por ter nos redimido através de seu próprio sangue, restaurado a santidade à nossa alma e nos libertado da escravidão do Diabo, o Senhor nos dirige e guarda por todo o caminho. Ele satisfaz a nossa alma com o Pão do céu e com a Água da Vida, a Rocha da nossa salvação, e nos levará a salvo até o céu. Ele redime os seus servos de toda a iniqüidade, e purifica-os para si mesmo, para que lhe sejam um povo peculiar, zeloso e de boas obras.

Salmo 106

Versículos 1- 5: A felicidade do povo de Deus; 6-12: Os pecados de Israel; 13-33: As suas tentações; 34- 36: As suas rebeliões em Canaã; 47, 48: Oração por uma libertação mais completa.

Vv. 1-5. Nenhum de nossos pecados ou sofrimentos deveria impedir-nos de dar glória e louvores ao Senhor. Quanto mais indignos formos, mais admirável será a sua bondade. os que dependem da justiça do Redentor procurarão imitar o seu exemplo e, por palavras e obras, mostrarão o seu louvor. o povo de Deus tem razões para ser alegre, e não deve invejar o prazer e o orgulho dos filhos dos homens.

Vv. 6-12. Aqui começa uma confissão de pecado, pois devemos reconhecer que o Senhor tem feito o bem, e nós temos feito o mal. Insta-se conosco que esperemos não ser completamente abandonados, ainda que sejamos corrigidos justamente. Quando o povo de Deus é afligido, reconhece-se culpável diante dEle. os que não confiam em Deus o fazem por não se lembrarem de seus favores. se o Senhor não nos salvasse por

amor ao seu nome, e para o louvor de seu poder e de sua graça, todos nós pereceríamos.

Vv. 13-33. Os que não aguardam o conselho de Deus serão justamente entregues à luxúria de seus corações, para que andem segundo os seus próprios conselhos. o desejo desmedido, mesmo que seja por coisas lícitas, torna-se pecaminoso. Deus mostrou o seu desagrado por isto. Ficaram cheios de angústia mental, terror de consciência e autocensura. Muitos dos que andam diariamente em prazeres com seus corpos saudáveis, têm a alma frágil; não há nela o amor a Deus, nenhuma gratidão, nenhum apetite pelo Pão da vida e, por esta razão, a alma deve estar enfraquecida. os que oferecem banquetes à sua carne; porém, deixam que a sua alma esteja faminta, esquecem-se miseravelmente de si mesmos. Mesmo os verdadeiros crentes terão razões de sobra para dizer: "Por causa das misericórdias do Senhor não somos consumidos". Muitas vezes temos colocado ídolos dentro dos nossos corações, para nos apegarmos a algo que seja proibido. Deste modo, se alguém maior do que Moisés não tivesse se interposto para afastar a ira do Senhor, todos teriam sido destruídos. se o Senhor Deus tratou severamente a Moisés, por ter pronunciado palavras precipitadas, o que merecem os que dizem muitas palavras soberbas e perversas? É justo que Deus elimine estas relações, mesmo que sejam bênçãos para nós, quando nos tornamos para eles adversários e provocadores, e quando contristamos os seus espíritos.

Vv. 34-38. A conduta dos israelitas em Canaã e os tratos de Deus com eles mostram que o caminho do pecado leva ao precipício. As 'omissões' abrem caminho para as 'comissões': quando não quiseram destruir os pagãos, aprenderam as suas obras. Um pecado conduziu a outros, e ocasionou o juízo de Deus contra eles. o pecado deles foi, em parte, o seu castigo. Muitas vezes os pecadores se vêm arruinados por aquilo ou por aqueles que os levaram ao mal. o Diabo, que é o tentador, será o verdugo. Muitas vezes Deus se compadece de seu povo por causa de seu pacto. A imutabilidade da misericordiosa e do amor de Deus para com o seu povo,

faz com que Ele altere o curso da justiça, e transforme-o em misericórdia; quando se fala em arrependimento de Deus, referimo-nos a isto.

O caso é espantoso quando consideramos os cristãos. Quando nações que professam ser cristãs tornam-se tão culpáveis quanto indivíduos, não devemos nos assombrar se forem abatidas por causa dos pecados que cometeram. A menos que haja um profundo arrependimento geral, não poderão ter esperanças, mas acontecerão calamidades crescentemente.

O salmo termina com uma oração para que a libertação do povo de Deus seja consumada, e com louvor pelo princípio e progresso desta. Que todos os povos da terra acrescentem o seu "amém", antes que passe muito tempo.

Salmo 107

Versículos 1-9: O cuidado providencial de Deus para com os filhos dos homens que estiverem angustiados, exilados e dispersos; 10-16: Em meio ao cativeiro; 17-22: Em meio à enfermidade; 23-32: O perigo no mar. 33-43: A mão de Deus deve ser vista por seu próprio povo.

Vv. 1-9. Nestes versos há uma referência à libertação do povo de Deus que esteve no Egito, e provavelmente à de Babilônia; porém, as circunstâncias dos viajantes nestes países também são comentadas. Raramente é possível imaginar os horrores sofridos pelos indefesos viajantes quando cruzam as areias que não têm caminhos ou estradas definidas, expostos aos raios quentes de sol. As palavras aqui descrevem o caso dos que o Senhor tem redimido da escravidão de Satanás, dos que atravessam o mundo como quem cruza um deserto perigoso e sombrio, muitas vezes prontos a desmaiar por causa das dificuldades, do medo e da tentação. Os que têm fome e sede da justiça de Deus, e que possuem comunhão com Ele, serão saciados pela bondade de sua casa, por meio de sua graça e de sua glória.

Vv. 10-16. Esta descrição de prisioneiros e cativos indica que eles estão desolados e aflitos. Nas prisões orientais, os presos eram e ainda são tratados severamente.

As aflições podem ser amenizadas pela humilhação; neste caso, os que não têm os corações quebrantados e humilhados nestas situações, perderão o benefício de crescimento pessoal que estas situações poderão trazer. Esta é uma sombra da libertação do pecador, de um confinamento muito pior. o pecador desesperado descobre a sua culpa e a miséria. Após lutar em vão pela libertação, ele encontra que não há socorro para ele, senão na misericórdia e na graça de Deus. o seu pecado é perdoado pelo Deus misericordioso, e o seu perdão, pela influência santificadora e consoladora do Espírito santo, derrota o poder do pecado e do Diabo.

Vv. 17-22. Se não conhecêssemos o pecado, não seríamos atingidos pelas enfermidades. os pecadores são néscios. Causam danos à sua saúde física pela intemperança, e colocam a sua vida em perigo, a fim de satisfazerem os seus apetites. Este caminho deles é a sua característica néscia. A fraqueza do corpo é o efeito da enfermidade. Pelo poder e misericórdia de Deus somos recuperados das enfermidades, e o nosso dever é sermos agradecidos. Todas as curas milagrosas feitas pelo Senhor Jesus foram emblemas de que Ele cura as enfermidades da alma. São também aplicáveis às curas espirituais que o Espírito Santo opera por sua graça. Ele envia a sua Palavra e cura as almas. Ele convence-as do pecado, converte-as, torna-as santas, e tudo isto é realizado através da Palavra. Mesmo nos casos comuns de recuperação de períodos de enfermidades, Deus, em sua providência, fala e tudo acontece; por sua Palavra e por seu Espírito, a alma é restaurada à saúde e à santidade.

Vv. 23-32. Os que vão ao mar devem considerar e adorar o Senhor. os marinheiros têm as suas atividades no oceano tempestuoso, e aí presenciam livramentos que os demais sequer podem imaginar. Quão oportuno é orarmos nestes momentos!

Isto pode nos lembrar dos terrores e angústias de consciência que muitos têm, e das cenas de problemas profundos pelos quais muitos

passam em sua carreira cristã. Contudo, em resposta aos seus clamores, o Senhor transforma a sua tormenta em calmaria, e faz com que as suas provas terminem em alegria.

Vv. 33-43. Que transformações surpreendentes costumam acontecer nos negócios dos homens! Que o atual estado de desolação de Israel e de outros países explique este fato. se analisarmos o mundo, veremos que muitos crescem grandemente em seus bens e posições, apesar de terem começado pequenos. Veremos muitos que tiveram uma ascensão repentina, bem como também uma queda repentina, que os levou à miséria. A riqueza do mundo é incerta; muitas vezes os que estão abastados e enriquecidos com ela perdem-na antes mesmo de darem-se conta do que possuíam. Existem muitas maneiras pelas quais o Senhor permite que alguém empobreça.

O justo se regozijará, e convencerá plenamente a todos os que negam a providência de Deus. Quando os pecadores se dão conta do modo tão justo pelo qual Deus lhes retira as dádivas de que abusaram, não têm sequer palavras para se expressar. É de grande utilidade para nós termos a plena certeza da bondade de Deus, e ser devidamente tocados por ela. É nossa sabedoria preocuparmo-nos com o nosso dever, e encomendarmos o nosso consolo a Ele. As pessoas verdadeiramente sábias guardarão este salmo em seus corações. Por esta passagem compreenderá plenamente a fraqueza e a desgraça do homem, e o poder da bondade de Deus, não por nossos méritos, mas no altar de sua misericórdia.

Salmo 108

Versículos 1-5: Davi dá graças a Deus pelas misericórdias recebidas; 6-13: Ele ora a Deus por misericórdias em favor da terra, rogando que as promessas de Deus o incluam a ele.

Vv. 1-5. Quando o coração está firme na fé e no amor, a língua, empregada em louvores de gratidão, é a nossa glória. Todo o dom do Senhor honra e beneficia aos que os recebem, se os utilizarem a serviço

de Deus, e para a sua glória. os crentes podem orar com fé e esperança por todas as bênçãos da salvação, que lhes estão garantidas por meio da fiel promessa e do pacto de Deus.

Aqui aprendemos como louvar a Deus de alguém que é mestre nesta arte.

1. Temos que louvar a Deus com firmeza de coração.
2. Temos que louvar a Deus com soltura de expressão.
3. Temos que louvar a Deus com fervorosa afeição.
4. Temos que louvar a Deus publicamente.
5. Temos que, em nossos louvores, engrandecer a misericórdia e a verdade de Deus de maneira particular. Os céus são imensos, mas ainda mais imensa é a misericórdia de Deus.

Vv. 6-13. A primeira parte foi tomada de Sal. 57.7; a segunda parte, do Sal. 60.5, e ambas, com pequenas variações ensinam-nos que ao cantar este salmo devemos dar glória a Deus. Então, que eles esperem a sua ajuda em todos os problemas, e a vitória em todos os conflitos. Seja o que for que façamos, seja quanto for que ganhemos, Deus deve ter toda a glória. Senhor, visita a nossa alma com esta salvação, com este favor que outorgas ao teu povo escolhido.

Salmo 109

Versículos 1-5: Davi queixa-se de seus inimigos; 6-20: Profetiza a destruição deles; 21-31: Orações e louvores.

Vv. 1-5. O indescritível consolo de todos os crentes é que Deus está a seu favor, e não imporia quem esteja contra. A Ele podem recorrer, pois agrada-se de preocupar-se com eles. Os inimigos de Davi zombaram dele por causa de sua devoção, mas não foram capazes de fazeremno retratar-se dela por meio de seu escárnio.

Vv. 6-20. O Senhor Jesus Cristo pode falar aqui como Juiz, e dita a sentença contra alguns de seus inimigos, para advertência de outros. Quando os homens rejeitam a salvação do Senhor Jesus Cristo, mesmo as orações que fizerem serão consideradas como pecado.

Observemos o que apressa alguns a uma morte vergonhosa, e leva as famílias e os bens de outros à ruína; que os torna desprezíveis e odiosos, tanto a eles como aos seus familiares. É o pecado, abominável e destruidor, que traz pobreza, vergonha e miséria, tanto a eles como à sua posteridade. A sentença terá um forte efeito para o corpo e a alma dos maus: "Apartai-vos de mim, malditos!" Como afetará os sentimentos do corpo e da alma com dor, angústia, terror e desespero! Que os pecadores pensem nisto e arrependam-se de seus pecados.

Vv. 21-31. O salmista toma para si os consolos de Deus, mas com muita humildade. Está mentalmente turbado, seu corpo está esgotado e quase desgastado. Porém, é melhor ter o corpo fraco e a alma próspera e sã, do que ter fraqueza na alma enquanto o corpo é festejado.

Ele foi ridicularizado e censurado pelos seus amigos; porém, se o Senhor Deus nos abençoa; não temos que nos preocupar com os que procuram nos amaldiçoar. Como poderiam amaldiçoar aqueles a queri Deus não amaldiçoou, ou melhor ainda, como poderiam amaldiçoar aqueles a quem Deus tem abençoado? Ele apresenta como argumento a glória de Deus e a honra ao seu nome. salva-me, não conforme os meus méritos, porque sei sequer os tenho; porém, salva-me conforme a tua misericórdia. Conclui com o gozo da fé, na certeza de que os seus conflitos atuais terminarão em triunfo. Que todos os que sofrem conforme a vontade de Deus, encomendem a Ele o cuidado de sua alma. Jesus, injustamente levado à morte, e agora ressuscitado, é o Advogado e Intercessor de seu povo, sempre pronto para apresentar-se a favor deles contra o mundo corrupto e o grande acusador.

Salmo 110

O reino de Cristo.

Aqui são registradas coisas gloriosas a respeito do Senhor Jesus Cristo. Ele seria não somente superior a todos os reis da terra, mas já existia em glória como o Eterno Filho de Deus.

Ele esta em uma posição de repouso; após os serviços e sofrimentos, o Senhor Jesus repousou de todos os seus trabalhos. É uma posição de comando, visto que está sentado para legislar, julgar. É uma posição permanente: assenta-se como rei para sempre. Todos os seus inimigos estão presos; porém, ainda não se tornaram estrado de seus pés. o seu reina, uma vez estabelecido, será mantido no mundo, apesar de todas as potestades das trevas.

O povo de Cristo é voluntário. O poder do Espírito Santo, que vai com a Palavra de Deus, é eficaz para tornar o povo de Cristo voluntário. Eles o servirão com os belos enfeites de santidade, que para sempre convém à sua casa. E muitos se dedicarão a Ele. O vigor da juventude durante a nossa vida deve ser consagrado ao Senhor Jesus.

Cristo era não somente Rei, mas também Sacerdote. Ele é o Ministro de Deus para nós, e o nosso Advogado para com o Pai, mediando entre Deus e o homem. É Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, que foi anterior ao sacerdócio de Arão, e em muitos aspectos superior àquele, e uma representação mais intensa do sacerdócio de Cristo.

O fato de o Senhor Jesus Cristo ser igual a Deus Pai e estar assentado à sua destra causa muito terror aos seus inimigos, e uma grande felicidade ao seu povo. o efeito de sua vitória será a completa ruína de seus inimigos.

Aqui temos o Redentor que salva os seus amigos e os consola. Ele será humilhado; beberá do ribeiro no caminho. A ira de Deus, vigente por causa da maldição da lei de Moisés, pode ser considerada como um ribeiro em seu caminho de volta para o trono de glória; porém, Ele será exaltado em tudo.

Então, o que somos nós? O Evangelho do Senhor Jesus Cristo tem sido para nós o poder de Deus para a salvação? o seu reino tem sido estabelecido em nossos corações? somos seus súditos voluntários? Antes não conhecíamos a grande necessidade que temos de sua salvação, e não estávamos dispostos a que Ele reinasse sobre nós. Para recebê-lo como o

nosso Rei, sacerdote e Profeta, estamos dispostos a abandonar cada pecado e o mundo com seus [aços, e confiar somente nos méritos e na misericórdia dEle? E desejamos ser santos? O sacrifício, a intercessão e a bênção do Salvador pertencem aos que são transformados deste modo.

Salmo 111

Jeová deve ser louvado por suas obras.

O salmista decide louvar ao próprio Senhor. Nossas exortações e exemplos deveriam ser consistentes. Ele recomenda que as obras do Senhor sejam o tema apropriado para que o louvemos. Além disto, que também a sua forma de tratar e agir em relação ao mundo através de sua providência, em relação à sua Igreja, e com cada pessoa em particular, devem ser motivos de o louvarmos. Isto se refere a todas as obras do Senhor como se fossem uma única ação; admiravelmente, todas as dispensações de sua providência estão centralizadas em um único intuito.

Todas as obras do Senhor se mostram justas e santas quando são examinadas humilde e diligentemente. o perdão de pecados por parte de Deus é a mais maravilhosa de todas as suas obras, e deve ser constantemente relembrada para a sua glória. Ele sempre estará atento ao pacto que estabeleceu. Ele tem sido sempre assim, e sempre o será.

As suas obras providenciais foram realizadas conforme a verdade das promessas e profecias divinas, e, deste modo, sempre foram fiéis e verdadeiras. Elas foram elaboradas por aquEle que tem o direito de dispor da terra da maneira que quiser, e por esta razão são juízo e retidão. Isto também é válido para a obra da graça no coração do homem (vv. 7,8). Todos os mandamentos de Deus são seguros; todos foram cumpridos pelo Senhor Jesus Cristo, e juntamente com Ele são para nós a regra ao nosso comportamento e tema de nossas conversas.

Enviou redenção ao seu povo, primeiramente ao sair do Egito, e diversas vezes depois. E isto tipificava a grandiosa redenção que o Senhor Jesus Cristo realizaria, quando o devido tempo se cumprisse. Aqui resplandece a sua justiça eterna, unida à sua misericórdia ilimitada.

Nenhum homem é sábio se não temer ao Senhor. Nenhum homem age sabiamente, se não estiver sob a influência deste amor. o temor conduzirá ao arrependimento, à fé em Cristo, à vigilância e à obediência. Tais pessoas têm um bom entendimento, mesmo que sejam pobres, sem formação acadêmica ou desprezadas.

Salmo 112

A bênção do justo.

Temos que bendizer ao Senhor, porque no mundo há um povo que o teme e o serve, e que é um povo feliz. Isto se deve inteiramente à graça do Senhor. o temor do povo não é aquele que é lançado fora pelo amor, mas aquele que o amor convida a entrar; segue o amor, e flui dele. É medo de ofender, é o temor e a confiança. o coração tocado pelo Espírito santo, como a agulha tocada com o imã, volta-se direta e prontamente a Deus; porém, ainda com tremor, cheio de santo temor.

As bênçãos estão preparadas para os que são fiéis e os filhos de seus filhos. E verdadeiras riquezas lhes são outorgadas, tanto quanto lhes for proveitoso. Nas horas mais difíceis, de aflição e provas, a luz da esperança e a paz brotarão dentro deles, e o alívio oportuno transformará o lamento em gozo. Pelo exemplo de seu Senhor, devemos aprender a ser bondosos e cheios de compaixão, e justos em todos os seus tratos. Que sejamos prudentes com generosidade, na forma que pareça mais provável de fazer o bem. A inveja e a calúnia podem até esconder o seu caráter neste mundo por um tempo, mas serão tidos em memória eterna.

Não devem temer más notícias. O homem bom terá um espírito estável. E o esforço dos crentes verdadeiros deve estar voltado para que mantenham a sua mente fixa em Deus e, deste modo, mantê-la calma e livre de confusões. Deus lhes prometeu as condições necessárias para que façam assim. Confiar no Senhor é a melhor e mais segura maneira de estabilizar o coração. o coração do homem não pode firmar-se satisfatoriamente em nada que não seja a verdade de Deus, porque é nela que se encontra a sua base firme. Aqueles cujos corações estão

estabilizados pela fé, esperarão pacientemente até que alcancem o seu objetivo. Devemos comparar esta situação com a irritação dos pecadores.

A felicidade dos santos é o motivo da inveja dos ímpios. o desejo dos ímpios perecerá, por ser totalmente voltado para o mundo e a carne. Portanto, quando estes perecerem, o gozo deles se acabará, ao passo que as bênçãos do Evangelho são espirituais e eternas, e outorgadas aos membros da igreja cristã através de seu Comandante, o Senhor Jesus Cristo, que é o modelo de toda a justiça e o doador de toda a graça.

Salmo 113

Exortação a louvar a Deus.

Deus é louvado por seu povo. Este tem a razão suprema para louvá-lo: os que o atendem como servos conhecem-no melhor e recebem a maioria dos seus favores; e falar bem de seu Senhor é um trabalho fácil e agradável.

O nome de Deus deve ser louvado em todo o lugar, do levante ao poente. Dentro deste amplo espaço, o nome do Senhor deve ser louvado. Antes de muito tempo o será, quando todas as nações vierem e adorarem perante Ele. Deus é exaltado acima de todas as bênçãos e louvores. Portanto, devemos dizer com santa admiração: Quem é como o Senhor nosso Deus? Quanta condescendência de sua parte, ao considerar as coisas da terra! E que assombrosa condescendência foi que o Filho de Deus viesse do céu à terra, e tomasse a nossa natureza, para buscar e salvar o que se perdera! Quão vasto é o seu amor, ao assumir a natureza do homem, para resgatar almas culpáveis!

Às vezes, Deus glorifica a sua sabedoria e o seu poder quando, para uma grande obra a fazer, emprega os que, aos nossos olhos, seriam provavelmente os menos capazes de realizá-la, menos indicados, na opinião até deles próprios e dos demais para realizá-la. Enquanto os apóstolos pescavam, foram enviados para ser pescadores de homens. E este é o método constante de Deus em seu reino de graça. Deus chama homens, mendigos por natureza e até traidores, para que sejam os seus

favoritos, os seus filhos, reis e sacerdotes para Ele; e conta-os com os príncipes de seu povo escolhido. Temos todas as nossas consolações que, de modo geral, são bem recebidas quando mais demoram, e já não são esperadas.

Oremos para que as terras ainda estéreis possam tornar-se férteis rapidamente, e produzam muitos convertidos, a fim de que se reúnam para louvar ao Senhor.

Salmo 114

Exortação a temer a Deus.

Reconheçamos o poder e a bondade de Deus no que fez por Israel, a fim de aplicá-lo a esta obra prodigiosa muito maior, que é a nossa redenção através de Jesus Cristo. E animemo-nos uns aos outros, para que confiemos no Senhor nosso Deus, mesmo em meio às maiores angústias.

Quando o Senhor Jesus Cristo vier para buscar o seu povo, há de resgatá-lo do poder do pecado e de Satanás, o apartará do mundo ímpio, formará para que seja o seu povo, e se fará o seu Rei. Não há mar nem rio Jordão que sejam tão fundos, nem tão largos, que não possam retroceder quando chegar o tempo de Deus. Isto deve ser aplicado à implantação da Igreja no mundo. o que foi que perturbou a Satanás e às suas idolatrias que tremeram? Porém, isto deve ser aplicado especialmente à obra da graça no coração. o que é capaz de fazer com que a corrente seja mudada em uma alma regenerada? o que afeta as luxúrias e as corrupções, de forma que fujam apressadamente, elimina os prejuízos e faz todo o homem se torna novo?

É estar na presença do Espírito santo. Na presença do Senhor, não somente as montanhas mas a própria terra pode tremer, uma vez que o Senhor a colocou sob maldição por causa do pecado do homem. os israelitas foram protegidos do mesmo modo como tiveram a sua provisão: através de milagres; assim foi com a fonte de águas em que se transformou a dura rocha, e este Rochedo era o Senhor Jesus Cristo. o

Filho de Deus, a Rocha Eterna, entregou-se voluntariamente à morte para abrir um manancial que lavasse os pecados, e para dar água de vida e consolo aos crentes. E não temos que temer que alguma bênção seja demasiadamente grande, a ponto de não podermos esperá-la de seu amor. Porém, que os pecadores temam na presença de seu Justo e santo Juiz. Preparemo-nos agora para encontrar com o Senhor, para que possamos ter confiança diante dEle em sua vinda.

Salmo 115

Versículos 1-8: A glória deve ser dada a Deus; 9-18: Devemos confiar nEle e louvá-lo.

Vv. 1-8. Que nenhuma opinião sobre os nossos méritos ocupe lugar em nossas orações, ou em nossas ações de graças. Todo o bem que fazemos é realizado através do poder de sua graça. E todo o bem que possuímos é dádiva de sua misericórdia, de modo que Ele deve ter todo o louvor. Buscamos alguma misericórdia, e lutamos com Deus por ela? É somente através da oração que devemos recuperar o nosso ânimo. Senhor, faça-o por nós, não para que tenhamos o crédito e o consolo que vêm desta bênção, mas para que a tua misericórdia e a tua verdade tenham a glória.

Os deuses pagãos são meras coisas insensíveis. são obras das mãos dos homens; o pintor, o artífice e o escultor não são capazes de dar-lhes vida nem sentimentos. Daí o salmista mostra o quão néscios são os que adoram ídolos.

Vv. 9-18. É uma atitude néscia confiar em imagens mortas; porém, é sábio confiar no Deus vivo, porque Ele é socorro e escudo para os que nEle confiam. Onde quer que haja o reto temor a Deus, haverá fé e gozo nEle; os que reverenciam a sua Palavra podem apoiar-se nela. Ele é sempre fiel. Até os que têm posições ou condições mais elevadas precisam de suas bênçãos, que não serão negadas sequer ao menor que tenha o temor a Deus. A bênção de Deus acrescenta especialmente as bênçãos espirituais.

O Senhor deve ser louvado: a sua bondade é imensa, porque deu a terra aos filhos dos homens para que a utilizem. As almas dos que são fiéis louvam-no depois de serem livres das cargas da carne; porém, o corpo morto não pode louvar a Deus. A morte coloca um fim à nossa glorificação a Ele neste mundo de provas e conflitos. outros estão monos, e, por esta razão, o seu serviço termina. Procuremos, portanto, fazer o máximo possível para o Senhor nosso Deus. Não somente o realizemos, mas comprometamos outros para que também o façam, para que estes o louvem quando já tivermos partido. Senhor, tu és o único a quem amamos e em quem depositamos a nossa fé. Ajude-nos a louvar-te enquanto vivemos; que o teu nome seja o primeiro e o último em nossos lábios. E que o doce sabor de teu nome refresque a nossa alma para sempre.

Salmo 116

Versículos 1-9: O salmista declara o seu amor pelo Senhor. 10-19: O seu desejo de ser agradecido.

Vv. 1-9. Temos muitas razões para amar ao Senhor; porém, sentimos mais cada uma delas quando, por sua bondade, Ele nos alivia de angústias profundas. Quando o pobre pecador desperta e toma consciência de seu estado, e teme o quão rapidamente deva cair sob a justa ira de Deus, tem então problemas e pesares. Que os tais invoquem ao Senhor para que livre as suas almas, e encontrarão que Ele é bondoso e fiel à sua promessa. A ignorância ou a culpa não será obstáculo à sua salvação, quando depositarem a sua confiança no Senhor. Que todos nós falemos do Senhor Deus conforme o temos encontrado. E alguma vez o temos encontrado de outro modo que não seja como o Senhor Justo e Bom? É por sua misericórdia que não somos consumidos. Os que estiverem cansados e oprimidos devem ir a Ele, para que possam encontrar o repouso para as suas almas. E os que pediram completamente o repouso, que se apressem a retornar, a fim de lembrar-se de com quanta generosidade o Senhor os tem tratado. Devemos nos considerar obrigados a andar dignamente em sua presença.

Grande misericórdia é ser protegidos de sucumbir ante o excesso de dores; é grande misericórdia divina que sejamos sustentados com a sua destra, para não ser vencidos pela tentação. Porém, quando entrarmos no repouso celestial, completar-se-á a libertação de todo o pecado e tristeza; contemplaremos a glória do Senhor e andaremos em sua presença com um deleite tão grande, que não podemos sequer imaginar.

Vv. 10-19. Nas ocasiões em que estamos confundidos, é melhor mantermos a nossa paz, porque temos a tendência de falar ingratamente. Pode haver fé verdadeira onde existam obras de incredulidade, e a fé prevalecerá. os que não confiarem na Palavra de Deus experimentarão a fidelidade do Senhor a ela.

O que um pecador perdoado e liberto de transtornos ou angústias pode render ao Senhor por seus benefícios? Não podemos nos aproveitar dEle de modo algum. O melhor dentre nós é indigno de ser aceito pelo Senhor; porém, devemos nos consagrar ao seu serviço, não somente a nossa vida, mas tudo o que temos.

Tomarei o cálice da salvação; apresentarei as libações designadas pela lei como sinal de gratidão a Deus, e regozijar-me-ei na bondade do Senhor Deus para comigo. Receber o cálice da aflição; este cálice amargo é santificado para os que são santos, de modo que para estes é um cálice de salvação; é um meio de ter saúde espiritual. O cálice de consolação; receberei os benefícios que Deus me concede como vindos diretamente de suas mãos, e saborearei o seu amor neles, não somente como porção de minha herança no mundo vindouro, mas como o meu cálice neste mundo.

Que os demais sirvam aos senhores que escolherem, mas eu sou verdadeiramente teu servo.

Há duas maneiras pelas quais os homens chegam a ser servos. A primeira é por nascimento. Senhor, eu nasci em tua casa; eu sou filho de tua serva; portanto, sou teu. Ser filho de pais santos é uma grande misericórdia. A segunda é pela redenção. Senhor, tu soltaste as minhas

ataduras, tu me livraste delas; portanto, sou teu. As ataduras que soltaste me unirão mais firmemente a ti.

Fazer o bem é o sacrifício com o qual Deus se compraz; e deve acompanhar a ação de graças dirigidas ao seu nome. Por que deveríamos oferecer ao Senhor o que nada nos custa? O salmista pagará agora os seus votos; ele não demorará a pagá-los publicamente, não para orgulho, mas a fim de mostrar que não se envergonha do serviço a Deus, e convidar os demais a unir-se a ele. Assim são os verdadeiros santos de Deus, em cuja vida e morte Ele será glorificado.

Salmo 117

Todos os povos são chamados a louvar a Deus.

Aqui há uma convocação solene a todas as nações, para que louvem ao Senhor, e uma sugestão do tema apropriado para este louvor. Rapidamente nos enfadaremos de fazer o bem, se não mantivermos a motivação de nossos afetos piedosos e devotos com que devemos acender e manter ardente o sacrifício espiritual de louvor. Este é um salmo de evangelização. Em Romanos 15.11, o apóstolo Paulo o cita como prova de que o Evangelho seria pregado às nações gentias, e que seria aceito por estas. Por muito tempo Deus somente era conhecido em Judá, e o seu nome era louvado; naquela ocasião, este chamado ainda não fora feito aos gentios. Porém, é ordenado que o Evangelho do Senhor Jesus Cristo seja pregado a todas as nações, e que, através dele, todos os que estivessem longe fossem aproximados.

Estamos entre as pessoas a quem o Espírito Santo fala aqui, às quais pede que se unam a seu antigo povo, para louvar o Senhor. A graça abundou deste modo para milhões de pecadores que pereciam.

Ouçamos, então, o que a graça do Senhor nosso Deus nos oferece, e roguemos em oração pelo tempo em que todas as nações da terra mostrarão os seus louvores. E bendigamos a Deus pelas inescrutáveis riquezas da graça do Evangelho.

Salmo 118

Versículos 1-18: Bom é confiar no Senhor; 19-29: A vinda de Cristo em seu reino.

Vv. 1-18. O relato que o salmista assinala aqui, de suas tribulações, é muito aplicável ao Senhor Jesus Cristo: muitos o odiaram sem causa. Sim, o próprio Deus Pai o castigou duramente por causa dos nossos pecados, fê-lo sofrer, e entregou-o à dor, para que através de sua chaga nós fôssemos sarados.

Deus é tanto a fortaleza de seu povo como o seu cântico; eles têm apoio espiritual, mesmo que lhes faltem as delícias espirituais. Quer o crente remonte o seu consolo à bondade e à misericórdia eterna de Deus, quer espere pela bênção assegurada para ele, encontrará muitos motivos de gozo e para louvar ao Senhor. Cada resposta concedida às nossas orações é uma prova de que o Senhor está ao nosso lado; e, então, não devemos temer o que nos possa fazer o homem. Devemos cumprir conscientemente o nosso dever para com todos, e confiar somente nEle para sua aceitação e bênção. Vivamos para declarar as obras de Deus, e insistir com os demais para que o sirvam e confiem nEle. Tais foram os triunfos do Senhor que foi chamado de Filho de Davi, com a certeza de que a vontade de Jeová prosperará em suas mãos.

Vv. 19-29. Os que contemplaram de longe o dia do Senhor Jesus Cristo, viram motivos para louvar a Deus pela esperança. A profecia (vv. 22,23) pode referir-se à ascensão de Davi, mas principalmente à do Senhor Jesus Cristo.

1. A sua humilhação. Ele é a pedra que foi rejeitada pelos edificadores, que continuaram a edificação sem Ele. Isto resultou na ruína dos que o tomaram levianamente. Os que desprezam o Senhor Jesus Cristo são rejeitados por Deus.

2. A sua exaltação. Ele é a principal pedra angular, em quem o edifício se completa, aquEle que deve ter a preeminência em tudo. O nome de Cristo é admirável; e a redenção que Ele realizou é a mais impressionante de todas as maravilhosas obras de Deus. Regozijar-nos-

emos e alegrar-nos-emos no dia do Senhor; não somente porque este dia esteja instituído, mas porque Cristo se fez Cabeça. Os dias em que repousamos devem ser de gozo, porque são para nós como dias que nos são concedidos do céu.

Que este Senhor seja o meu Salvador, o meu Rei. Que a minha alma prospere e seja sã, nesta paz e justiça que somente o seu refilo é capaz de trazer. Dá-me a vitória sobre as concupiscências que lutam contra a minha alma; e que a graça divina submeta o meu coração. O dia feito por Jeová traz consigo a luz verdadeira. O dever que é requisitado por este privilégio é estipulado aqui. Os sacrifícios que devemos oferecer ao Senhor nosso Deus, em gratidão por seu amor Redentor, somos nós mesmos. Não para que sejamos imolados em um altar, mas como sacrifícios vivos, para que estejamos constantemente ligados ao altar; sacrifícios espirituais de oração e louvor em que os nossos corações devem estar comprometidos. O salmista louva a Deus, e convoca a todos os que o rodeiam a lhe darem graças pela boa nova de grande gozo para todo o povo: que há um Salvador, Cristo Jesus, o Senhor. NEle o pacto da graça é seguro e eterno.

Salmo 119

O escopo e desígnio geral deste salmo é magnificar a lei divina, e mostrar que esta é digna de honra.

Existem dez palavras pelas quais se nomeia a revelação divina neste salmo, e cada uma delas expressa o que o Senhor espera de nós, e o que podemos esperar dEle.

1. A lei de Deus: é proclamada por Ele, porque é o nosso soberano.
2. O seu caminho: é a regra de sua providência.
3. Os seus testemunhos: são solenemente declarados ao mundo.
4. Os seus mandamentos: são dados com autoridade.
5. Os seus preceitos: não são deixados como questão indiferente para nós.
6. A sua Palavra ou o que Ele disse: são declarações de sua mente.

7. Os seus juízos; emoldurados em infinita sabedoria.
8. A sua justiça: é a regra e norma de tudo o que bom.
9. Os seus estatutos: são sempre obrigatórios.
10. A sua verdade ou fidelidade: é a verdade eterna que durará para sempre.

Vv. 1-8. Este salmo pode ser considerado como a declaração da experiência do crente. Até onde os nossos pontos de vista, desejos e afetos concordem com o que se expressa aqui, eles vêm da influência do Espírito Santo, e de nenhuma outra parte. A misericórdia de Deus, que perdoa em Cristo Jesus, é a única fonte de felicidade para o pecador. Os que são preservados e livres da contaminação do pecado, e os que simplesmente crêem nos testemunhos de Deus e confiam em suas promessas, são mais felizes. É mal quando o coração está dividido entre Deus e o mundo, e os santos devem evitar cuidadosamente todo o tipo de pecados. Estão conscientes da grande quantidade de males que procura afastá-los do caminho de Deus; porém, muitas vezes não estão atentos a esta iniqüidade que é capaz de arrancá-los de seus caminhos.

O tentador quer que os homens pensem ter a liberdade de seguir ou não a Palavra de Deus, conforme o que lhes agrade. Porém, o desejo e a oração do homem bom está de acordo com a vontade e o mandamento de Deus.

Se algum homem pensar que, por obedecer a algum mandamento, adquirirá uma indulgência para desobedecer a outros, a sua hipocrisia tornar-se-á evidente; se não for envergonhado neste mundo, a vergonha eterna será a sua porção.

O salmista tinha o anseio de aprender a lei de Deus, e dar a glória a Ele. E os crentes sabem que se forem abandonados por Deus, o tentador será extremamente duro para com eles e os destruirá.

Vv. 9-16. Todos temos acrescentado nossos pecados à maldade do coração humano. Os jovens se arruinarão se viverem sem lei alguma, ou se escolherem falsas doutrinas; para que sejam felizes, deverão andar conforme as regras das Escrituras.

Duvidar de nossa própria sabedoria e forças, e depender de Deus, prova que o propósito da santidade é sincero.

A Palavra de Deus é um tesouro digno de ser guardado, e não há onde guardá-lo com segurança se não for em nossos corações, para que possamos colocar os preceitos de Deus em oposição ao domínio do pecado, as promessas de Deus em oposição à sedução do pecado, e as suas ameaças em oposição à violência do pecado.

Que a nossa oração seja para Ele nos ensinar os seus estatutos, a fim de que, participando de sua santidade, possamos igualmente ser integrantes de sua bem-aventurança. E os que alimentam o seu coração com o Pão da vida devem alimentar a muitos com as palavras de seus lábios.

No caminho dos mandamentos de Deus estão as inescrutáveis riquezas do Senhor Jesus Cristo. Porém, não pensaremos nos preceitos de Deus para um bom propósito, se os nossos bons pensamentos não produzirem boas obras.

Não somente meditarei nos teus estatutos; porém, os cumprirei com gozo. E bom será provarmos a sinceridade de nossa obediência, quando destacamos a sua fonte: a realidade de nosso autor pelo gozo nos deveres que nos são atribuídos.

Vv. 17-24. Se Deus nos tratasse exatamente conforme a justiça, todos nós pereceríamos. Devemos passar a nossa vida a seu serviço; encontraremos a verdadeira vida ao cumprirmos a sua Palavra.

Os que contemplam as maravilhas dos mandamentos e do próprio Evangelho de Deus, devem pedir-lhe entendimento através do Espírito Santo.

Os crentes sentem-se forasteiros na terra, e temem perder o seu caminho e o consolo por errarem em relação aos mandamentos de Deus.

Toda alma santificada sente fome da Palavra de Deus, como um alimento sem o qual não há vida.

Existe uma grande quantidade de orgulho no fundo de cada pecado voluntário. Deus pode silenciar os lábios mentirosos; o opróbrio e o

menosprezo são capazes de nos humilhar e fazer-nos bem e, então, serem retirados de nossa vida. Pensamos que o peso da cruz está acima do que somos capazes de suportar? AquEle que a suportou por nós há de nos capacitar para que a suportemos; sustentados por Ele, jamais naufragaremos.

É triste quando os que deveriam proteger o inocente tornam-se os seus traidores. O salmista prosseguiu no cumprimento de seu dever, e encontrou consolo na Palavra de Deus.

O consolo da Palavra de Deus é uma delícia para a alma bondosa, quando os outros consolos se tornam amargos. E os que desejam que os testemunhos de Deus sejam a sua delícia, devem ser aconselhados por estes. Que o Senhor nos dirija para que possamos exercer o arrependimento pelos nossos pecados e a fé em Cristo.

Vv. 25-32. Enquanto as almas dos filhos deste mundo apegam-se fortemente à terra como a sua porção, os filhos da luz sentem-se muito carregados pelos vestígios dos afetos carnais de seus corações. É um consolo indescritível para uma alma bondosa pensar com quanta ternura as suas queixas são recebidas pelo Deus da graça. Podemos falar melhor das maravilhas do amor redentor, quando compreendemos o caminho dos mandamentos de Deus e andamos nesta direção.

O arrependido desfaz-se em ansiedade por causa do pecado; até o espírito paciente pode desmanchar-se por sentir a aflição; então, é importante que derrame a sua alma na presença de Deus. O caminho da mentira representa todos os percursos falsos pelos quais os homens enganam-se a si mesmos e aos demais, ou são enganados por Satanás e seus instrumentos. Os que conhecem e amam a Lei do Senhor desejam conhecê-la ainda mais, e amá-la melhor.

O caminho da verdadeira santidade é o percurso da verdade; o único caminho verdadeiro à felicidade. Devemos ter sempre presente a consideração por ele. Os que se aderem à Palavra de Deus podem, em fé, esperar e orar pela aceitação de Deus. Senhor, jamais permita que eu faça o que me envergonhará, e não rejeites os meus serviços.

Os que caminham em direção ao céu precisam sempre seguir adiante. Deus, por seu Espírito, alarga o coração de seu povo quando lhes dá sabedoria. O crente ora a fim de rogar o livramento do pecado.

Vv. 33-40. Ensina-me os teus estatutos, não somente as palavras, mas o modo de aplicá-las à minha vida. Deus, pelo Espírito Santo, dá entendimento reto. Porém, somente o espírito de revelação da Palavra não bastará se não tivermos o espírito de sabedoria em nosso coração.

Deus coloca o seu Espírito dentro de nós, e faz com que andemos em seus estatutos.

O pecado contra o qual aqui se ora é a cobiça. Os que desejam que o amor de Deus se arraigue neles devem desarraigar de si mesmos o amor pelo mundo, porque a amizade do mundo é inimizade contra Deus.

Vivifica-me em teu caminho, para que eu redima o tempo, e faça todo o dever com espírito vivo. Contemplar a vaidade nos mortifica e atrasa o nosso ritmo; o viajante não deve parar nora olhar os detalhes da estrada durante a sua viagem.

As promessas da Palavra de Deus estão fortemente relacionadas à preservação do verdadeiro crente. Quando Satanás leva algum dos filhos de Deus a comprometer-se com o mundo, censurará as quedas às quais ele mesmo o levou. A vitória deve vir sempre da cruz do Senhor. Quando desfrutarmos a doçura dos preceitos de Deus, Ele fará com que anelemos conhecê-lo ainda mais. E onde Deus produziu o querer, também produzirá o efetuar.

Vv. 41-48. Senhor, pela fé tenho em vista as tuas misericórdias; permita-me que prevaleça em oração, para que possa obtê-las. E quando estiver completa a salvação dos santos, tornar-se-á claramente manifesto que jamais é vão confiar na Palavra de Deus.

Devemos orar para que nunca nos intimidemos ou envergonhemos de reconhecer as verdades e os caminhos de Deus diante dos homens. O salmista decide obedecer à lei de Deus constantemente, sem desviar-se.

Servir ao pecado é escravidão; servir a Deus é ter liberdade. Não existe felicidade completa nem liberdade perfeita, senão quando

obedecemos à lei de Deus. Jamais devemos nos intimidar nem nos envergonhar de reconhecer a nossa religião.

Quanto mais deleites tivermos a serviço de Deus, mais próximos estaremos da perfeição. Não concordemos com sua lei somente pelo fato de ela ser boa; tenhamos nela prazer por ser boa para nós. Empreguemos todas as nossas forças para cumpri-la. Em todos os verdadeiros discípulos de Cristo existe este pensamento cristão.

Vv. 49-56. Os que fazem das promessas de Deus a sua porção, podem fazer destas a sua oração com humilde ousadia. O que gera a fé em nós através de seu Espírito trabalhará também a nosso favor.

A Palavra de Deus fala de consolo em meio às aflições. se faz de nós santos por sua graça, existe nela o suficiente para dar-nos o bem-estar em todas as circunstâncias. Estejamos seguros de ter a lei divina como aquilo em que cremos e, então, não deixemos que os escarnecedores prevaleçam sobre nós, para que a deixemos. Os antigos juízos de Deus nos consolam e exortam, porque Ele continua eternamente o mesmo.

O pecado é horrível aos olhos de todos os que são santificados. Antes que passe muito tempo, o crente ausentar-se-á do corpo e estará presente com o Senhor. Enquanto isto, os estatutos do Senhor oferecem o tema para louvores de gratidão a Ele. Nas épocas de aflição e nas horas silenciosas da noite, ele se lembra do nome do Senhor, e é estimulado a obedecer à lei.

Todos os que têm colocado a religião em primeiro lugar admitirão que são beneficiados por ela inexprimivelmente.

Vv. 57-64. Os verdadeiros crentes tomam o Senhor como a porção de sua herança, e nada menos do que isto os satisfaz. O salmista ora com todo o seu coração, ciente de como valorizar a bênção pela qual ora; ele deseja a misericórdia prometida e depende da promessa para recebê-la. Ele deixou o seu caminho desviado, e regressou aos testemunhos de Deus. O Senhor Deus não tardou. É dever dos pecadores apressarem-se a escapar, e o crente será igualmente apressado para glorificar a Deus.

Nenhuma preocupação ou tristeza deve tirar de nossa mente a Palavra de Deus, nem colocar obstáculos ao consolo que Ele dá.

Não há na terra alguma situação em que o crente não tenha motivos para estar agradecido. Sintamo-nos envergonhados de que existam pessoas mais dispostas a deixar de dormir, a fim de passar o seu tempo em prazeres pecaminosos, e com uma disposição maior do que aquela que nós temos para louvar a Deus. E devemos orar com mais fervor, para que os nossos corações sejam cheios de sua misericórdia, graça e paz.

Vv. 65-72. Seja como for que Deus nos trata, atende-nos melhor do que merecemos. E tudo por amor, e para o nosso bem.

Muitos possuem conhecimento, mas pouco juízo; os que possuem ambos estão fortalecidos contra os laços de Satanás, e equipados para o serviço a Deus.

Temos a forte tendência de desviarmo-nos de Deus quando vivemos confortavelmente neste mundo. Devemos deixar as nossas preocupações à disposição de Deus, cientes de que não sabemos o que é melhor para nós mesmos.

Senhor, tu és o nosso generoso Benfeitor; incline os nossos corações à fé e à obediência. O salmista prosseguirá no cumprimento de seu dever, constante e decididamente. O que é orgulhoso tem o seu coração cheio com as coisas do mundo, com suas riquezas e prazeres; isto o torna insensato, seguro e néscio.

Deus permite que o seu povo sofra aflições, para que aprenda os seus estatutos. Não somente as promessas de Deus são desejáveis e proveitosas, mas também a sua lei; os seus preceitos, ainda que duros para os ímpios, nos dirigem com segurança e deleite à vida eterna.

Vv. 73-80. Deus nos criou para que o sirvamos e desfrutemos a sua presença; porém, devido ao pecado, tomamo-nos inaptos para tal. Portanto, temos que buscá-lo continuamente por seu Espírito Santo, para que nos dê entendimento.

As consolações que alguns possuem em Deus devem ser motivo de gozo para os demais.

Contudo, é fácil reconhecer que os juízos de Deus são justos quando chegar a nossa vez de fazê-lo.

Todo o apoio, quando estamos submetidos à aflição, deve proceder da misericórdia e compaixão. As misericórdias de Deus são ternas, como a compaixão de um pai ou de uma mãe por seu filho. Elas nos alcançam quando não somos capazes de ir a elas.

A censura infundada não fere e nem deve comover-nos. O salmista pode andar pelo caminho de seu dever, e encontrar consolo nEle. Valoriza a boa vontade dos santos, e está desejoso de manter a sua comunhão com eles.

A saúde de coração significa sinceridade na dependência de Deus, e dedicação a Ele.

Vv. 81-88. O salmista buscou a libertação de seus pecados, de seus inimigos e de seus temores. A esperança demorada o enfraqueceu; os seus olhos falharam ao contemplar a sua esperada salvação. Não obstante, quando os olhos falham, a fé não deve duvidar. A sua aflição era grande. Chegaria a ser como um odre de couro que, se for pendurado sobre o fogo, seca-se e enruga-se.

Devemos sempre considerar os estatutos de Deus. Os dias de lamento do crente terminarão. Estes não são senão um momento, quando comparados com a felicidade eterna. Os seus inimigos recorreram à astúcia e à força, para destruí-lo, ao depreciar a lei de Deus.

Os mandamentos de Deus são guias verdadeiros e fiéis na senda da paz e segurança. Podemos esperar melhor ajuda de Deus quando, do mesmo modo que o nosso Mestre, fazemos o bem e sofremos por isto. Os ímpios podem até consumir o crente na terra, mas este deixará tudo antes de abandonar a Palavra do Senhor.

Devemos depender da graça de Deus, a fim de ter forças para realizar todas as boas obras. O sinal mais seguro da boa vontade de Deus para conosco é a sua boa obra em nós.

Vv. 89-96. A estabilidade da Palavra de Deus no céu contrasta com as transformações e revoluções na terra. E os compromissos do pacto de Deus estão mais firmemente estabelecidos do que a própria terra.

Todas as criaturas respondem à finalidade de sua própria criação: o homem, que é o único dotado de razão, seria apenas uma carga sem qualquer proveito na terra?

Podemos fazer da Bíblia sagrada uma companhia agradável em todos os momentos. Porém, somente a Palavra sem a graça de Deus não nos vivificará. Observemos a melhor ajuda para as más recordações, a saber, os bons afetos; e mesmo que se percam as palavras exalas, se o significado permanecer, tudo estará bem.

Eu sou teu, não pertenço a mim mesmo e nem ao mundo; salva-me do pecado, salva-me da ruína. O Senhor guardará em perfeita paz aquele cujo pensamento persevera nEle.

Uma perfeição da qual se vê o fim não é uma verdadeira perfeição. Assim são todas as coisas deste mundo, as que se passam por perfeitas. A glória do homem não é senão como a flor da erva. O salmista viu a plenitude da Palavra de Deus e a sua suficiência. A Palavra de Deus chega a todos os casos, em todas as épocas. Ela retirará de nós toda a confiança que depositamos no homem, ou em nossa própria sabedoria, força e justiça. Deste modo, procuraremos somente o consolo e a felicidade no Senhor Jesus Cristo.

Vv. 97-104. Gostamos de pensar no que amamos. Toda verdadeira sabedoria pertence a Deus. O homem bom leva a sua Bíblia consigo, em suas mãos, e com toda a certeza, em sua mente e em seu coração.

Por meditarmos nos testemunhos de Deus, temos mais entendimento do que nossos professores que não meditam nestes, e somos capazes de compreender o nosso próprio coração. A Palavra escrita é um guia seguro para que possamos ir ao céu, superior a todos os nossos conselheiros, professores e pastores da igreja.

Não podemos atender a Deus nos deveres sagrados, com algum consolo ou franqueza, enquanto formos culpáveis ou estivermos de algum modo desviados.

O que capacitou o salmista para receber estas instruções foi a graça divina em seu coração.

A alma tem os seus prazeres, assim como o corpo possui os seus. O nosso deleite pela Palavra de Deus será maior quando menor for o nosso deleite pelo mundo.

O caminho do pecado é um mau percurso; e quanto mais entendimento alcancemos dos preceitos de Deus, mais arraigado será o nosso ódio em relação ao pecado. Assim, mais preparados estaremos nas Escrituras, o que nos tornará melhor equipados para respondermos às tentações.

Vv. 105-112. A Palavra de Deus nos dirige em nossa obra e caminho, e, sem ela, o mundo seria lugar tenebroso. O mandamento é a lâmpada que se mantém acesa com o óleo do Espírito, como a luz que nos dirige a escolher o nosso caminho, e os passos que damos neste percurso.

Aqui faz-se alusão à obediência aos mandamentos de Deus, por parte do pecador submetido uma dispensação de misericórdia, e à obediência do crente participante do pacto da graça.

O salmista é freqüentemente afligido; porém, possui o anelo de chegar a ser mais santo. Diariamente eleva a Deus orações em que pede a graça vivificante. Nada podemos oferecer a Deus que lhe seja aceitável, a não ser o que Ele mesmo se compraza a nos ensinar a fazer.

Ter a nossa alma ou vida sempre em nossas mãos indica o perigo constante da vida. Contudo, o salmista não se esquecia das promessas e nem dos preceitos de Deus.

As armadilhas colocadas pelos ímpios são inumeráveis; feliz é o servo de Deus a quem estas não fizeram errar, em relação aos preceitos do Senhor seu Deus.

Os tesouros celestiais são uma herança eterna; todos os santos os aceitam como tais; portanto, podem contentar-se com pouco neste mundo.

Devemos buscar consolo somente no caminho do dever, e esta obrigação deve ser cumprida. Pela graça de Deus, o homem bom coloca o seu coração em sua obra que, então, se cumpre satisfatoriamente.

Vv. 113-120. Aqui há estremecimento por causa da aparição do pecado, e de seus primeiros sinais. Quanto mais amemos a lei de Deus, mais atentos estaremos, para que os pensamentos vãos não nos arrastem para longe do que amamos.

Se quisermos progredir na obediência aos mandamentos de Deus, devemos nos separar dos malfeitores.

O crente não pode viver sem a graça de Deus; porém, sustentado pela mão divina, a sua vida espiritual será mantida. A nossa santa segurança está fundamentada no apoio divino. Todo afastamento dos estatutos de Deus é um erro, e o seu resultado será fatal.

A astúcia deles é falsidade, virá o dia em que os ímpios serão arrojados ao fogo eterno, que é o lugar apropriado para a escória. Observemos o resultado do pecado. Certamente os que reduzem muito os seus afetos devotos devem temer, para que não aconteça que, ao restar-nos ainda a promessa de entrarmos no repouso celestial, algum de nós não o alcance (Hb 4.1).

Vv. 121-128. Bem-aventurado é o homem que, ao agir de acordo com os princípios do Evangelho, faz justiça a todos os que o rodeiam.

O Senhor Jesus Cristo, nossa segurança, assegura todas as bênçãos da salvação para cada verdadeiro crente, ao pagar a nossa dívida e o nosso resgate.

O salmista aguarda pela palavra da justiça de Deus, e não almeja outra salvação a não ser a que seja assegurada por esta Palavra, a qual não pode cair por terra.

Não merecemos o favor de Deus. Estamos muito bem quando nos arrojamos à misericórdia de Deus, e referimo-nos a ela, se qualquer

pessoa decide fazer a vontade de Deus como seu servo ou sua serva, os seus testemunhos lhes serão dados a conhecer.

Devemos fazer tudo o que nos seja possível, para que a religião seja sustentada e, depois de tudo, devemos rogar a Deus para que tome a obra em suas mãos.

Seria hipocrisia dizer que amamos a obra de Deus muito mais do que o ouro fino, se não valorizássemos á causa da verdadeira religião, acima dos nossos interesses mundanos.

O caminho do pecado é um percurso falso, e é diretamente contrário aos preceitos coretos de Deus. Os que amam e estimam a lei de Deus odeiam o pecado, e não se reconciliarão com este.

Vv. 129-136. As maravilhas do amor redentor farão com que o coração se apegue firmemente à sua adoração.

As Escrituras mostram-nos o que éramos, o que somos, e o que seremos. Mostram-nos a misericórdia e a justiça do Senhor, o gozo que existe no céu e as dores que há no inferno. Desta maneira, em poucos dias dão ao simples um entendimento nestes assuntos, que os filósofos buscaram em vão durante séculos.

O crente, angustiado por causa das preocupações da vida, e por seus conflitos com o pecado, suspira pelos consolos que a Palavra Sagrada lhe transmite. E cada um de nós deve orar: "Senhor, contempla-me e seja misericordioso para comigo, como costumas ser para com os que amam o teu nome".

Devemos implorar que o Espírito Santo ordene os nossos passos. O domínio do pecado deve ser temido, e todos nós devemos orar contra ele. A opressão que vem da parte dos homens costuma ser maior do que a que a carne e o sangue são capazes de suportar. E aquEle que conhece o nosso ser não se recusará a retirá-la, em resposta à oração de seu povo.

Qualquer que seja a obscuridade dos crentes que viveram nos tempos do Antigo Testamento quanto à fé, a sua confiança diante do trono da graça pode ser explicada somente porque, mediante os sacrifícios e o serviço de sua lei, contemplaram os privilégios do

Evangelho miais claramente do que o que se imagina. Devemos seguir ao mesmo lugar, invocar os nomes e os méritos de Jesus, e isto não será em vão.

É comum que onde exista um coração que tenha a graça, haja olhos que chorem. Aceita, ó Senhor, as lágrimas que o nosso bendito Redentor derramou nos dias de sua vida na terra a nosso favor, e que devamos chorar por nossos irmãos ou por nós mesmos.

Vv. 137-144. Deus jamais fez nem fará o mal a alguém. As promessas são fielmente cumpridas por aquEle que as fez.

O zelo contra o pecado deve constranger-nos a fazer todo o possível contra este. Que ao menos façamos mais na religião. O nosso amor pela Palavra de Deus é prova de nosso amor para com Ele, porque ela está escrita de tal maneira que nos torne participantes de sua santidade.

A excelência real dos homens sempre os rebaixa diante de seus próprios olhos. Quando somos pequenos e desprezados, temos mais necessidade de nos lembrar dos preceitos de Deus para que o tenhamos como nosso apoio.

A lei de Deus é a verdade, a norma de santidade e regra da felicidade; porém, somente a obediência a Cristo é capaz de justificar o crente.

Os sofrimentos são, vez por outra, a sorte de alguns dos santos neste vale de lágrimas; eles estão aflitos por causa de muitas tentações. Existem na Palavra de Deus delícias que os santos desfrutam com freqüência e com doçura, quando estão em problemas e angústias.

Esta é a vida eterna: conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a quem Ele enviou (Jo 17.3). Vivamos aqui a vida de fé e graça, e sejamos levados à gloriosa vida que está preparada no porvir.

Vv. 145-152. As súplicas de todo o coração são apresentadas somente pelos que desejam a salvação que é dada por Deus, e que amam os seus mandamentos. Para onde irá o filho senão a seu pai? Salva-me dos meus pecados, corrupções, tentações e todos os obstáculos em meu caminho, para que possa guardar os teus testemunhos.

Os cristãos que desfrutam de saúde não devem tolerar que passem as primeiras horas da manhã, sem que tirem destas o melhor proveito possível. A esperança na Palavra de Deus nos dá ânimo para que continuemos em oração. É melhor reduzir o tempo de nosso sono, do que não encontrarmos tempo para orar. Teremos acesso a Deus durante todo o dia, se os nossos primeiros pensamentos ao amanhecer forem dirigidos a Ele. Eles nos ajudarão a mantermo-nos em seu temor durante todo o dia.

Torna-me vivificado e alegre. Deus sabe de que necessitamos, e conhece o que é bom para a nossa vida e que nos vivifica.

Se estamos ocupados a serviço de Deus, não temos que temer os que procuram colocar-se o mais distantes possível do alcance das ordenanças e mandamentos de sua lei.

Quando os problemas estão perto de nós, Deus também está. Ele jamais está tão longe que não possamos buscá-lo. Todos os seus mandamentos são verdade, a suas promessas hão de se cumprir. Todos os que têm confiado em Deus concluirão que Ele é fiel.

Vv. 153-160. Quanto mais nos apeguemos à Palavra de Deus, como nossa regra e o nosso apoio, mais segurança teremos de libertação.

O Senhor Jesus Cristo é o Advogado de seu povo, o seu Redentor. Os que foram vivificados por seu Espírito e graça, quando estavam mortos nos delitos e pecados que praticaram, precisam freqüentemente que a obra da graça seja reavivada neles, conforme a Palavra da promessa. Além do ímpio não cumprir os estatutos do Senhor Deus, nem sequer procura conhecê-los. Afagam-se a si mesmos na esperança de irem ao céu; porém, quanto mais tempo persistam no pecado, o céu se afastará mais deles.

As misericórdias de Deus são ternas, uma fonte que jamais se esgotará. O salmista pede a graça vivificante de Deus, que é capaz de renová-lo. O homem constante no caminho de seu dever não deve temer a ninguém, ainda que tenha muitos inimigos.

Os que verdadeiramente odeiam o pecado, odeiam-no como pecado, como transgressão da lei divina e como a infração de sua Palavra.

A nossa obediência agrada a Deus, e a nós, somente quando provêm de um princípio de amor.

Todos os que recebem ou obtiveram, em todas as épocas a Palavra de Deus com fé e amor, descobrem que tudo o que se diz nesta é fiel.

Vv. 161-168. Aqueles cujos corações reverenciam, sobressaltados, a Palavra de Deus, preferem suportar a ira do homem a infringirem a lei de Deus. Através da Palavra de Deus somos beneficiados grandemente.

Todo homem odeia que mintam para ele; porém, devemos odiar ainda mais o ato de proferir mentiras, pois através delas afrontamos a Deus. Quanto mais contemplemos a beleza da verdade, mais capazes seremos de identificar e ver a odiosa deformação que é a mentira.

Precisamos louvar a Deus até pelos momentos difíceis e de aflição que enfrentamos, porque através de sua graça alcançaremos o bem.

Os que amam o mundo são muito confundidos, porque este não tem as respostas para os seus anseios; os que amam a Palavra de Deus têm grande paz porque esta supera todas as suas expectativas. Aqueles em quem este santo amor reina, não serão confundidos por escrúpulos desnecessários, nem se ofenderão com os seus irmãos.

Uma boa esperança de salvação compromete o coração para executar os mandamentos. E o nosso amor pela Palavra de Deus deve submeter a nossa luxúria, e desarraigar os nossos afetos carnais; devemos fazer um trabalho de coração; caso contrário, não teremos qualquer proveito.

Devemos guardar os mandamentos de Deus, e obedecer-lhes, bem como as promessas de Deus, confiantes nelas. O olhar de Deus está sobre nós em todos os momentos. Este fato deve fazer com que sejamos muito cuidadosos na obediência aos seus mandamentos.

Vv. 169-176. O salmista desejava graça e força para elevar as suas orações, e que o Senhor as recebesse e as considerasse.

Desejava saber mais a respeito de Deus em Cristo Jesus; entender mais sobre as doutrinas da Palavra, e dos deveres da religião.

Tinha um profundo sentimento de indignidade, e um santo temor de que a sua oração não chegasse à presença de Deus: "Chegue a minha súplica perante a tua face; livra-me segundo a tua Palavra".

Se não aprendermos a louvar ao Senhor, nada compreenderemos adequadamente. Devemos sempre fazer com que a Palavra de Deus seja a regra de nosso discurso, para que jamais a transgridamos através de um falar pecaminoso, ou de um silêncio culpável.

As suas próprias mãos são insuficientes, e a criatura tampouco é capaz de prestar-lhe qualquer auxílio. Portanto, a criatura olha para Deus em busca do auxílio da mão que a criou. Decidiu que a fé seria a sua opção.

Existe uma salvação eterna pela qual todos os santos anelam; portanto, oram para que Deus lhes ajude em seu caminho a ela. Que os teus juízos me ajudem; que todas as ordenanças e todas as providências (ambas são juízos de Deus) me ajudem a crer na glorificação de Deus; que me dêem a ajuda necessária para realizar esta obra.

Vez por outra olha para trás, para o patrimônio que perdeu, com vergonha e gratidão. Ora ainda pelo terno cuidado do que comprou o seu rebanho com o seu próprio sangue, para que possa receber dEle a dádiva da vida eterna. Busque-me, isto é, encontre-me, porque Deus jamais busca em vão. Faça com que eu retorne, e de fato retornarei.

Que este salmo seja o critério pelo qual julguemos os nossos corações e a nossa vida. Os nossos corações, limpos pelo sangue de Cristo, apropriam-se destas orações, resoluções e confissões? A Palavra de Deus é a norma de nossa fé e a lei que rege os nossos costumes? Utilizamo-la como argumento para com o Senhor Jesus Cristo, pelo que necessitamos? Bem-aventurados são os que vivem em tais exercícios deleitosos.

Salmo 120

Versículos 1-4: O salmista ora para que Deus o livre da língua falsa e maliciosa; 5-7. Queixa-se dos que são ímpios.

Vv. 1-4. O salmista foi levado a grande angústia por causa de uma língua enganosa. Que todos os homens bons possam ser livres dos lábios mentirosos. Eles forjaram acusações falsas contra o salmista. Em sua angústia, buscou a Deus com fervorosas orações. Deus é capaz de colocar freios em suas línguas. Obteve uma resposta graciosa para esta oração.

Certamente os pecadores não deveriam agir do modo como agem, se soubessem e fossem convencidos a pensar no que sucederia ao final de tudo isto. Os terrores do Senhor são as suas flechas; e a sua ira é acompanhada pelas brasas acesas de zimbro, que têm um calor feroz e mantêm o fogo por muito tempo. Esta é a porção da língua falsa; porque todo o que ama e pratica a mentira, terá a sua porção no lago que arde com fogo eternamente.

Vv. 5-7. É muito penoso para o homem bom ser arrojado e mantido em companhia dos ímpios, dos quais espera estar separado para sempre. Observemos aqui o caráter do homem bom; prefere viver pacificamente com todos os homens, e sigamos a Davi, enquanto figura de Cristo; em nossos momentos de angústia clamemos ao Senhor, e Ele nos ouvirá. Prossigamos após a paz e a santidade, na luta para vencer o mal com o bem.

Salmo 121

A segurança dos santos.

Não devemos depositar a nossa confiança nos homens, nem nos meios, instrumentos e causas secundárias. Dependerei da força dos montes? Dos príncipes e dos grandes homens? Não! A minha confiança está unicamente em Deus. Antes, devemos levantar os nossos olhos acima dos montes; devemos contemplar o Deus que faz com que todas as

coisas terrenas sejam o que realmente são para nós. Devemos ter todo o nosso socorro em Deus, esperá-lo dEle a seu próprio tempo, a seu modo.

Este salmo ensina-nos a consolarmo-nos no Senhor, quando as dificuldades e os perigos forem maiores. A sabedoria onipotente é a que planeja; e força onipotente é a que garante a segurança dos que se colocam sob a proteção de Deus. O Senhor é o que guarda de tal maneira que permanece ativo e vigilante; Ele jamais se esgota; jamais adormece; nem sequer cochila. sob esta sombra podemos nos sentar e dormir seguros. Ele está sempre próximo ao seu povo, para a proteção e renovação deste.

A destra é a mão que trabalha; tornem-se aos seus deveres, e encontrarão um Deus preparado para prosperá-los. Ele cuida para que o seu povo não caia. Não seremos feridos por ataques diretos, nem pelos intentos secretos dos nossos inimigos. O Senhor impedirá o mal que tememos e santificará, eliminará ou esclarecerá o mal que porventura sentirmos. Ele preservará a alma para que não seja contaminada pelo pecado, nem perturbada pela aflição; preservá-la-á para que não pereça eternamente. Ele nos sustentará na vida e na morte; quando sairmos aos nossos afazeres na manhã de nossa vida, e ao regressarmos à nossa casa, ao nosso repouso, quando o crepúsculo da velhice nos chamar a entrar. Esta é uma proteção vitalícia. O Espírito Santo, que é o nosso preservador e Consolador, habitará para sempre conosco. Que sejamos encontrados na realização da nossa obra, seguros de que as bênçãos prometidas neste salmo são nossas,

Salmo 122

Versículos 1-5: A estima por Jerusalém; 6-9: A preocupação por seu bem-estar.

Vv. 1-5. O prazer e o proveito dos meios da graça devem fazer-nos desprezar os problemas e a fadiga, ao dirigirmo-nos a eles. E devemos vivificar-nos uns aos outros no que for bom. Devemos desejar que os nossos amigos cristãos, quando têm alguma boa obra a realizar, nos

convidem e nos levem juntamente com eles. Com quanta disposição deveríamos pensar na Jerusalém celestial! Com quanta alegria deveríamos levar a cruz e acolhermos bem a morte, na esperança de recebermos uma coroa de glória!

Jerusalém é chamada de cidade formosa. É um tipo da Igreja, que está unida em amor e comunhão cristã, de modo que é em seu todo como uma cidade, se todos os discípulos do Senhor Jesus Cristo fossem unânimes, e mantivessem a unidade do Espírito santo no vínculo da paz, os seus inimigos seriam privados das principais vantagens que têm contra eles. Porém, a máxima de Satanás tem sido sempre dividir para vencer; e não são todos os cristãos que se dão conta destes desígnios.

Vv. 6-9. Os que pensam que nada podem fazer para que Jerusalém tenha paz, podem orar por ela. Olhemos para todos os que buscam a glória do Redentor como nossos irmãos e companheiros de viagem, sem levar em consideração as diferenças que não afetem o nosso eterno bem-estar. Bendito Espírito de paz e amor, que tem a sua morada em Jesus Cristo, desça à tua Igreja, e encha os que a compõem com o seu caráter celestial. Faça com que cessem as amargas contendas, e que sejamos todos de um só ânimo.

O amor dos irmãos e o amor de Deus deveriam nos estimular a procurarmos ser como o Senhor Jesus Cristo, em oração fervorosa e infatigável trabalho em prol da salvação de todos os homens, e para glória divina.

Salmo 123

Confiança em Deus quando estamos sujeitos ao desprezo.

O nosso Senhor Jesus Cristo ensinou-nos a olhar para Deus em oração, como o nosso Pai celestial. Em toda a oração, o homem bom eleva a sua alma a Deus; especialmente quando está com problemas. Desejamos receber misericórdias da parte dEle. Esperamos que o Senhor mostre a sua misericórdia a nosso favor, e continuaremos diante dEle até que venha.

Os olhos do servo estão fitos na mão do Senhor que o dirige, na esperança de que este determine o trabalho que terá a fazer, e também na mão que supre as suas necessidades. Os servos contemplam o seu Senhor ou a sua senhora, para que recebam a sua porção de alimento no devido momento. Devemos contemplar o Senhor e pedir-lhe o nosso pão diário, pela graça que nos é suficiente. Devemos recebê-la dEle agradecidamente. Aonde podemos buscar socorro senão em nosso Senhor? Devemos recorrer à sua mão protetora, se o servo é ferido ou injuriado em seu trabalho, quem deve solucionar este problema senão o seu Senhor? Devemos recorrer à sua mão, que é capaz de nos corrigir. Para onde se voltarão os pecadores, senão para o que os golpeia? Eles se humilharam sob a poderosa mão de Deus. Devemos recorrer à sua mão, que é a que nos recompensa. Os hipócritas fixam o ser olhar nas mãos do mundo, do qual têm a sua recompensa; porém, os verdadeiros cristãos contemplam a Deus como o seu Senhor e o seu galardoador.

O povo de Deus encontra pouca misericórdia nos homens; porém, o seu consolo é que no Senhor há misericórdia. O escárnio e o desprezo foram, são e provavelmente serão a sorte do povo de Deus neste mundo. É difícil suportar, mas os servos de Deus não devem queixar-se, se forem tratados como foi o amado Filho de Deus. Então, quando estivermos prestes a desfalecer sob as provas, olhemos para Jesus, e pela fé e oração lancemo-nos à misericórdia de Deus.

Salmo 124

Versículos 1-5: A libertação da Igreja; 6-8: O agradecimento pela libertação.

Vv. 1-5. Às vezes Deus tolera que os inimigos de seu povo prevaleçam contra este, para que o seu poder possa ser visto de uma melhor forma na libertação dos oprimidos. Feliz é o povo cujo Deus é Jeová, o Deus absolutamente suficiente. Além de aplicar este fato a qualquer libertação em particular, realizada em nossos dias e nas épocas antigas, devemos ter em nosso pensamento a grande obra de redenção

realizada pelo Senhor Jesus Cristo, pela qual os crentes, foram resgatados de Satanás.

Vv. 6-8. Deus é o autor de todas as nossas libertações, e somente Ele deve ter a glória. Os inimigos colocam armadilhas contra o povo de Deus, para levá-lo ao pecado e aos problemas, e para que possam retê-los nestes. Às vezes, parecem vencer; porém, depositemos toda a nossa confiança no Senhor e não seremos confundidos. Os crentes darão toda a honra de sua salvação ao poder, à misericórdia e à verdade de Deus, e olharão para trás, maravilhados e agradecidos pelo caminho através do qual o Senhor os dirigiu. Regozijemo-nos de que o nosso socorro para o tempo vindouro esteja naquEle que criou os céus e a terra.

Salmo 125

Versículos 1-3: A segurança dos justos; 4 e 5: A oração a favor deles; a destruição dos ímpios.

Vv. 1-3. Todos os que têm a sua mente em verdadeira paz são aqueles cujo pensamento persevera em Deus, serão como o monte Sião, firmes deste modo; uma montanha apoiada pela providência de Deus, muito mais como um santo monte sustentado pela promessa. Não podem ter a sua confiança em Deus removida, e habitarão para sempre nesta graça, que são as primícias de sua continuação eterna em glória.

Consagrados a Deus, estarão a salvo dos seus inimigos. Até as montanhas podem tornar-se pó e chegarem a ser nada, e as rochas serem eliminadas; porém, o pacto de Deus com o seu povo não pode ser rompido, nem o seu cuidado para com ele poderá cessar. Os seus problemas não durarão mais do que a fortaleza que o sustém debaixo de si.

A vara do ímpio pode chegar até a cair sobre o justo, seu patrimônio, liberdade, família, nome, e sobre qualquer coisa que faça parte de seus bens; somente não tem o poder de chegar à sua alma. E ainda que possa vir sobre a sorte dele, não permanecerá aí. O Senhor fará com que todas as coisas cooperem juntamente para o bem dele. O ímpio

será apenas usado como uma vara corretora, e não como uma espada destruidora; mesmo esta vara não permanecerá sobre o povo de Deus, para que não perca a sua confiança na promessa e pense que ti Senhor Deus o rejeitou.

Vv. 4 e 5. As promessas de Deus devem dar vida às nossas orações. O caminho da santidade é reto; não há nele voltas e nem alterações. Porém, os caminhos dos pecadores são tortuosos. Eles mudam de um propósito a outro, e dão voltas daqui para acolá com o objetivo de enganar; porém, a decepção e a desgraça cairão sobre eles. Os que se apegam fortemente aos caminhos do Senhor nosso Deus, ainda que possam enfrentar problemas ao longo da jornada, ao final terão paz. A intercessão do Senhor Jesus Cristo em seu favor, assegura-lhes o poder que lhes sustenta, e a graça do seu Deus que os preserva. Senhor, conte-nos com eles no tempo e na eternidade.

Salmo 126

Versículos 1-3: Os que retornaram do cativeiro têm a obrigação de ser agradecidos; 4-6: Os que ainda estão cativos são animados.

Vv. 1-3. Bom é que observemos o que representam para nós os livramentos que o Senhor Deus concede a favor da Igreja, para que nos regozijemos neles. E como deveria ser valorizada a redenção da ira vindoura, do poder do pecado e de Satanás! O pecador, convencido de sua culpa e do perigo que se expõe, recebe paz em sua consciência e poder para romper com os seus pecados, quando contempla o Salvador crucificado e, muitas vezes, pode apenas crer que a perspectiva que lhe é aberta seja uma realidade.

Vv. 4-6. O princípio das misericórdias nos animam a orar, para que estas se completem. Enquanto estivermos neste mundo teremos motivos para orar, mesmo na abundância de temas pelos quais devemos louvar ao Senhor.

Os santos que sofrem costumam prantear; eles compartilham as calamidades da vida humana, e não é raro terem uma quota maior do que

os demais. Porém, semeiam com lágrimas; cumprem o seu dever em um estado de aflição. Chorar não deve atrapalhar a semeadura; devemos ser capazes de obter o bem nas épocas de aflição. E os que semeiam com lágrimas de tristeza, para o Espírito Santo, colherão dEle a vida eterna, e sem dúvida esta será uma grata colheita. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados para sempre. Quando nos lamentamos por causa dos nossos pecados, ou sofremos por amor a Cristo, semeamos com lágrimas para colhermos com gozo. E, lembremo-nos que ninguém é capaz de zombar de Deus; pois o que o homem semear, isto mesmo ceifará (Gl 6.7-9). Aqui cada discípulo do Senhor Jesus contempla um emblema de seu presente trabalho e recompensa futura; chegará o dia em que colheremos com gozo, a nossa colheita será abundante, e grande será o nosso gozo no Senhor.

Salmo 127

O valor da bênção divina.

Tenhamos sempre em vista a bênção de Deus. Em todos os assuntos e negócios de uma família, devemos depender de sua bênção:

1. Para formarmos uma família. se Deus não fosse conhecido, não teríamos razões para esperar por sua bênção; e os planos mais bem formulados fracassarão, exceto se Ele os coroar com êxito.

2. Para a segurança da família ou da cidade, se Jeová não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela, ainda que não durma e nem cochile. A maldade pode irromper sem que possa ser prevenida ao ser previamente descoberta.

3. Para enriquecer a família. Alguns estão tão ansiosos em relação ao mundo, que continuamente entregam-se aos seus afãs, o que amarga o seu bem-estar e torna a sua vida uma carga. Tudo isto tem a finalidade de obter dinheiro; porém, é tudo em vão, a não ser que Deus os prospere; enquanto que os que amam o Senhor, quando utilizam a devida diligência em suas ações lícitas, e lançam sobre Ele toda a sua ansiedade, têm o êxito necessário sem incômodos nem vexames. O nosso afã deve

ser mantermo-nos no amor de Deus; então, estaremos confortáveis, quer tenhamos muito, quer tenhamos pouco das riquezas deste mundo. Porém, devemos utilizar os meios apropriados diligentemente.

Os filhos são dádivas de Deus, uma herança, uma recompensa, e têm que ser considerados como bênção, e jamais uma carga. O Deus que nos concede o privilégio de ser enriquecidos pela chegada de nossa prole, é capaz de nos conceder os recursos necessários para a criarmos, se nEle confiarmos. Os filhos são um grande apoio e defesa para uma família. Os filhos que são jovens podem ser dirigidos retamente à meta, à glória de Deus, e a servirem ao Senhor em sua geração. Porém, quando se vão ao mundo, são flechas que saíram das mãos, e então torna-se demasiadamente tarde para que possam ser dirigidos. Porém. estas flechas nas mãos tornam-se, com muita freqüência, setas que atingem o coração. o que é um sofrimento para os pais piedosos. Contudo, se forem educados de acordo com a Palavra de Deus, geralmente resultarão ser a melhor defesa em eventuais anos de dificuldades ou de decadência, ao recordar-se de suas obrigações para com os seus pais, e cuidarem deles na velhice. Todos os consolos terrestres são incertos; porém, o Senhor consolará e abençoará com toda a certeza os que o servem. E todos os que procuram a conversão dos pecadores encontrarão que os seus filhos espirituais são o seu gozo e coroa no dia do Senhor Jesus Cristo.

Salmo 128

As bênçãos daqueles que temem a Deus.

Somente os que são verdadeiramente santos são realmente felizes. Em vão pretenderemos ser dos que temem a Deus, se não tomarmos consciência de mantermo-nos constantemente em seus caminhos. Bendito é todo o que teme a Deus neste mundo, seja de classe alta ou baixa, rico ou pobre, se temer a Deus e andar em seus caminhos, irá bem enquanto viver, melhor quando morrer, e ainda melhor na eternidade.

Através da bênção de Deus, os santos têm uma maneira honesta de viver. Aqui há uma promessa dupla: terão atividades, porque uma vida

ociosa é miserável e incômoda, e terão saúde, força e poder mental para desempenhá-las. Não serão obrigados a viver do trabalho de outras pessoas. É misericórdia e dever trabalharmos e comermos o nosso pão em paz. Eles e os seus desfrutarão o que possuírem. Os que temem ao Senhor e andam em seus caminhos são as únicas pessoas verdadeiramente felizes, a despeito de sua situação na vida.

Terão abundante consolo em suas relações familiares. Terão todas as coisas boas que Deus tem prometido, e aquelas pelas quais oram. Um homem bom pode ter pouco consolo ao ver os filhos de seus filhos, a menos que veja a paz de Israel. Todo crente verdadeiro se regozija por causa da prosperidade da Igreja. Daí por diante veremos grandes coisas, com a paz e o repouso eternos que estão reservados para o Israel de Deus.

Salmo 129

Versículos 1-4: Gratidão por livramentos anteriores; 5-8: Uma perspectiva de fé sobre a destruição dos inimigos de Sião.

Vv. 1-4. Os inimigos do povo de Deus resolveram atacar barbaramente os santos do Altíssimo; porém, a Igreja tem sido sempre liberta por sua graça. O Senhor Jesus Cristo tem edificado a sua Igreja sobre a Rocha, que é Ele mesmo. O Senhor tem muitas maneiras de impedir que os ímpios façam o mal que planejam contra a Igreja do Senhor. O Senhor é justo por não tolerar que se destrua Israel. Ele prometeu reservar um povo para si.

Vv. 5-8. Enquanto o povo de Deus floresce como a palmeira carregada, ou a oliveira verde e frutífera, os seus inimigos se secarão como a erva dos telhados, que nos países orientais são planos, e o que neles cresce jamais amadurece. É assim que acontece com os desígnios dos inimigos de Deus.

Nenhum homem sábio orará, a fim de pedir que o Senhor abençoe estes segadores, nem os que apanham os feixes. E quando nos recordamos de como o Senhor Jesus Cristo ressuscitou e reina, o modo

como o seu povo é sustentado como a sarça ardente que não se consome, então não temeremos,

Salmo 130

Versículos 1-4: A esperança do salmista em oração; 5-8: A sua paciência na esperança.

Vv. 1-4. O único alívio para a alma comprometida no pecado é apelar somente a Deus. Muitas coisas se apresentam como diversões, e outras se oferecem como remédio; porém, a alma sabe que somente o Senhor é capaz de sarar. Enquanto os homens não forem sensíveis à culpa do pecado, e deixarem tudo o que é imediato para dirigir-se apressadamente a Deus, será inútil ter esperanças de receber algum alívio. O Espírito Santo dá a estas pobres almas um novo sentimento de sua profunda necessidade, para estimulá-las a rogar pela oração da fé e clamor a Deus. E quando estes sentirem amor por sua própria alma, quando estiverem interessados na glória do Senhor, não faltarão no cumprimento de seus deveres. Porque estas coisas são incertas para eles até agora? Acaso não é por causa da preguiça e desânimo que se contentam com orações comuns e rotineiras a Deus? Então levantemo-nos e coloquemo-nos em ação; devemos fazê-lo, e o resultado será seguro.

Temos que nos humilhar diante do Senhor Deus, como culpáveis diante de seus olhos. Reconheçamos a nossa pecaminosidade, pois não podemos nos justificar, nem alegar inocência. O nosso consolo inexpressível é que haja perdão da parte dEle, porque isto é o que necessitamos. Jesus Cristo é o grande Resgate; Ele é sempre o nosso Advogado e, por meio dEle, esperamos obter o perdão. Em ti há perdão, não para que alguém abuse de ti, mas para que sejas reverenciado. O temor a Deus costuma ser considerado como toda a adoração a Deus. O único motivo e alento para os pecados é este: que há perdão no Senhor.

Vv. 5-8. É pelo Senhor que a minha alma espera, pelos dons de sua graça, e pela obra de seu poder. Devemos esperar unicamente o que foi prometido em sua Palavra. Como os que desejam ver o amanhecer,

desejosos de que a luz venha muito antes que o dia; porém, ainda com mais fervor. O homem bom anela pelos sinais do favor de Deus, e pelas visitas de sua graça.

Que todos os que se dedicam ao Senhor, permaneçam nEle com alegria. Esta redenção abrange todos os pecados. Jesus salva os seus de todos os pecados que tenham praticado, e do poder do acusador de nossas almas, Satanás. Existe abundante redenção, uma plenitude de toda a suficiência no Redentor, o bastante para todos e o suficiente para cada um. Portanto, é suficiente para mim, diz cada crente. A redenção do pecado inclui a remissão de todos os males; portanto, uma redenção abundante por meio do sangue expiatório do Senhor Jesus, que redime o seu povo de todos os pecados praticados. Todo o que espera em Deus por misericórdia e graça está seguro de ter paz.

Salmo 131

A humildade do salmista; os crentes são exortados a confiar em Deus.

O salmista não apontava algo que fosse demasiadamente alto ou grande, senão a estar contente em toda a condição que fosse disposta por Deus. Os santos humildes não podem pensar bem de si mesmos, como fazem os demais. O amor de Deus, que reina no coração, submeterá o amor próprio. Onde quer que haja um coração orgulhoso, é comum que existam olhares altivos. O conhecimento de Deus e de nosso dever é para nó suficientemente elevado. É nossa sabedoria não nos envolvermos com o que nada tem a ver conosco.

O salmista estava muito reconciliado com toda a condição em que o Senhor o colocara. Fora humilde como uma criancinha na idade de ser desmamada, e colocou-se completamente à disposição de Deus, assim como a criança está à disposição de sua mãe ou de sua babá.

Devemos chegar a ser como as crianças (Mt 18. 3). O nosso coração deseja as coisas do mundo, clama por elas e dedica-lhes afeto, mas pela graça de Deus, a alma santificada já foi desmamada destas coisas. A

criança irrita-se e teme enquanto atravessa a fase em que é desmamada; porém, em um ou dois dias já não se interessa mais por leite, e pode suportar alimento mais sólido. Assim, a alma convertida aplaca-se e submete-se a perder o que amava, desengana-se em relação ao que esperava, e estará tranqüila, aconteça o que acontecer. Quando a nossa condição não está de acordo com o nosso propósito, devemos rever a nossa situação.

Assim estaremos tranqüilos conosco mesmos, e com tudo o que estiver à nossa volta. Nesta ocasião, a nossa alma estará como uma criança desmamada. Deste modo, o salmista recomenda a todo o Israel de Deus, por experiência própria, que confie nEle. Bom é que tenhamos esperança e que aguardemos em silêncio a salvação do Senhor em cada prova.

Salmo 132

Versículos 1-10: O cuidado de Davi pela arca; 11-18: As promessas de Deus.

Vv. 1-10. Davi compromete-se a encontrar um lugar adequado para o Senhor, para a arca, que era o sinal da presença de Deus entre eles. Quando fizermos uma obra para o Senhor, é bom que estabeleçamos prazos. É bom que no dia em que nos dediquemos a trabalhar para o Senhor, o façamos pela manhã, submetidos à vontade e ao cuidado do Senhor, porque não sabemos o que o dia poderá nos reservar. Primeiramente, e sem tardarmos, devemos buscar que os nossos corações se tornem habitação de Deus através de seu Espírito.

Ora, que Deus estabeleça a sua morada na habitação que Ele mesmo teia edificado; que o Senhor dê graça aos ministros do santuário para que cumpram os seus deveres. Davi alega que era ungido do Senhor, e isto faz dele um tipo de Cristo, que é o Ungido do Senhor. Não temos méritos próprios que possamos alegar, mas somente que, por amor a Ele, em quem há pleno mérito, encontramos favor. E todo o verdadeiro crente em Cristo Jesus é um ungido, e tem recebido o óleo da verdadeira graça

da parte do que é Santo. O pedido é que Deus não se distancie, mas que ouça e responda as suas petições por amor a seu Filho.

Vv. 11-18. O Senhor jamais se afasta de nós quando invocamos o pacto que Ele estabeleceu conosco através de seu Rei, Sacerdote e Profeta Ungido.

Quão vasto é o amor de Deus pelo homem, para que fale assim de sua Igreja! O seu desejo é habitar conosco, mas que desejo tênue temos de habitar com Ele! Habitou em Sião até que os pecados de Israel fizeram com que fossem entregues aos saqueadores. Não nos abandones, ó Deus, e não nos entregues da mesma forma, ainda que sejamos pecadores.

O povo de Deus tem uma bênção especial sobre os gozos habituais, e esta bênção acrescenta-lhes uma doçura peculiar. Os pobres de Sião têm motivos para estar contentes com pouco neste mundo, porque há coisas melhores, preparadas para eles. Deus abençoará abundantemente a alimentação do novo homem, e satisfará o pobre de espírito com o Pão da vida. Ele nos dá sempre mais do que lhe pedimos, e quando concede a salvação, dá gozo abundante.

Deus reduzirá a nada todo o desígnio que tenha sido formado para destruir a casa de Davi, até que o Messias surja dela para assentar-se no trono de Seu Pai. Nele estão concentradas todas as promessas. Os seus inimigos, que não desejam que reine sobre eles, serão vestidos de vergonha e confusão perpétua no último dia.

Salmo 133

A excelência do amor fraternal.

Não podemos falar com exagero. Bom seria que fôssemos capazes de dizer o suficiente para convencermos as pessoas a que vivam juntas e em paz. É bom -para nós, para nossa honra e consolo, e traz constante deleite aos que vivem em unidade. O prazer disto é comparável ao santo óleo da unção. Este é o fruto do Espírito Santo, a prova de nossa união com o Senhor Jesus Cristo, e o que adorna o seu Evangelho.

Além de ser agradável é proveitoso; traz bênçãos tão numerosas quanto as gotas do orvalho da manhã. Refresca o coração ardente de paixões humanas, assim como o orvalho resfria o ar e refresca a terra. Umedece o coração e torna-o apto para que receba a boa semente da Palavra, e a faça frutificar.

Observemos aqui a prova da excelência do amor fraternal: onde os irmãos vivem juntos em unidade, o Senhor envia a sua bênção, e o homem não pode fazer mais do que implorar por ela. Os crentes que vivem em amor e paz terão consigo agora o Deus de amor e paz, e em pouco tempo estarão com Ele para sempre, no mundo de infinito amor e paz. Que todos os que amam o Senhor suportem-se uns aos outros, e perdoem-se uns aos outros, assim como Deus nos tem perdoado por amor a Cristo.

Salmo 134

Exortação a bendizer ao Senhor.

Devemos nos animar a dar glória a Deus, e exortarmo-nos a ter esperanças de misericórdias e graça de sua parte. Um excelente plano para isto é dedicarmos cada momento livre com meditações piedosas, orações e louvores. Então jamais haveria uma carga, nem desperdiçaríamos as nossas horas com conversas e diversões vãs, ou com concessões carnais. Para que sejamos felizes, não temos que cobiçar mais do que sermos benditos do Senhor.

Devemos implorar por bênçãos espirituais não somente para nós mesmos, mas também para os demais; não somente que o Senhor nos abençoe, mas que também abençoe os nossos irmãos.

Deste modo testificamos de nossa crença em que há suficiência também para os demais, assim como para nós, e mostramos a nossa boa vontade para com o nosso próximo.

Salmo 135

Versículo 1-4: Deus deve ser louvado por causa de sua misericórdia; 5-14: Por seu poder e por seus juízos; 15-21: A futilidade dos ídolos.

Vv. 1-4. O tema do louvor são as bênçãos da graça que fluem do amor eterno de Deus. O nome de Deus como o Deus do pacto e Pai em Cristo Jesus, que nos abençoa com todas as bênçãos espirituais nEle, deve ser amado e louvado. O Senhor escolheu um povo para si, a fim de que seja para Ele um nome e louvor. Se não o louvar por causa deste destacado favor, será o mais indigno e ingrato de todos os povos.

Vv. 5-14. Deus é e sempre será o mesmo para a sua igreja; um Deus fiel, cheio de graça e que opera maravilhas. E a sua Igreja é e será a mesma para Ele, um povo agradecido e que o louva; assim o seu nome permanecerá para sempre. Ele retornará a eles em caminhos de misericórdia, e deleitar-se-á em fazer-lhes o bem.

Vv. 15-21. Estes versículos equipam os crentes contra a idolatria e toda a falsa adoração, a fim de mostrar que classe de deuses é adorada pelos pagãos. E quanto mais deplorável seja o estado das nações gentias que adoram ídolos, mais temos que ser agradecidos por conhecermos o nosso dever. Compadeçamo-nos dos pagãos ignorantes e dos pecadores que vivem no engano; oremos por eles, e procuremos beneficiá-los. Proponhamo-nos a glorificar o seu nome, e recomendemos a sua verdade, não somente com os nossos lábios, mas com a nossa vida santificada, e reproduzamos o exemplo da bondade e da verdade de Cristo Jesus.

Salmo 136

Versículos 1-9: Deus deve ser louvado como Criador do mundo; 10-22: Deus deve ser louvado como o Deus e Salvador de Israel; 23-26. Deus deve ser louvado por suas bênçãos para todos.

Vv. 1-9. Esquecidos como somos, as informações e os fatos precisam muitas vezes ser relembrados. Por "misericórdia" entendemos a

disposição que o Senhor tem de salvar àqueles que pelo pecado se tornaram miseráveis e vis, e toda a provisão que fez para a redenção dos pecadores através do Senhor Jesus Cristo. Os conselhos desta misericórdia têm sido desde a eternidade, e os efeitos dela durarão para sempre, a todos os que estejam interessados nela. O Senhor permanece igualmente preparado para Mostrar misericórdia a todos os que a buscarem, e esta é a fonte de toda a nossa esperança e consolo.

Vv. 10-22. As grandes coisas que Deus fez por Israel, quando os tirou do Egito, foram misericórdias que permaneceram a favor deles durante muito tempo. A nossa redenção por Cristo Jesus, que é tipificada por aquelas, dura para sempre. Bom é entrarmos para a história dos favores de Deus, e em cada um observar e reconhecer que a sua misericórdia dura para sempre. Colocou-os de posse de uma terra boa; esta era uma figura da misericórdia do Senhor Jesus Cristo.

Vv. 23-26. A misericórdia eterna de Deus é aqui louvada por causa da redenção de sua igreja; por toda a sua glória e todos os seus dons. Bendito seja Deus, que nos deu o conhecimento da salvação e nos salvou por intermédio de seu Filho. Que nos conceda que conheçamos e sintamos o seu poder redentor, para que o sirvamos em justiça durante todos os dias de nossa vida. AquEle que dá o alimento a toda a carne alimentará as nossas almas para a vida eterna, e vivificará os nossos afetos por sua graça, para que agradeçamos e louvemos o seu Santo nome. A sua misericórdia dura para sempre. Atribuamos todos os favores recebidos a esta bendita e verdadeira fonte, e ofereçamos louvores continuamente.

Salmo 137

Versículos 1-4: Os judeus lamentam-se por causa de seu cativeiro; 5-9: O afeto deles por Jerusalém.

Vv. 1-4. Os inimigos levaram os judeus cativos, desde a sua própria pátria. Para completarem as suas dores, os insultavam. Exigiam deles alegria e uma canção, uma atitude extremamente bárbara; e também

profana, porque nenhuma canção seria adequada além dos cânticos de Sião. Não devemos satisfazer os zombadores. Os hebreus não dizem: "Como poderemos cantar, quando estamos tão tristes?", mas, "Por serem canções do Senhor, não nos atreveremos a cantá-las entre os idólatras".

Vv. 5-9. Temos prazer em pensar no que amamos. Os que se regozijam em Deus fazem de Jerusalém o seu gozo por amor a Ele. Decidiram firmemente conservar este afeto. Quando sofremos, devemos recordar com santa tristeza as misericórdias abandonadas, e os pecados pelos quais as perdemos. Se os benefícios temporais fazem alguma vez com que o crente professo sinta-se satisfeito, quando estar afastado das ordenanças de Deus, ou envergonhado de sua profissão de fé, significa que a pior de todas as calamidades o alcançou. Longe esteja de nós vingarmo-nos; deixemos a vingança a critério do Senhor, que disse: "Minha é a vingança". Os que se alegram por causa das calamidades, especialmente pelas de Jerusalém, não ficarão impunes.

Não podemos orar pelo êxito prometido por Deus à sua Igreja, sem que contemplemos a ruína de seus inimigos, ainda que não oremos especificamente com esta finalidade. Porém, lembremo-nos daquEle que é o único de quem a graça e a salvação consumada são tais, que tenhamos alguma esperança de sermos levados à nossa morada eterna, à Jerusalém celestial.

Salmo 138

Versículos 1-5: O salmista louva a Deus por responder à sua oração; 6-8: O trato de Deus para com o humilde e o orgulhoso.

Vv. 1-5. Quando podemos louvar a Deus com todo o nosso coração, não temos que nos indispor para que todo o mundo seja testemunha de nossa gratidão e gozo nEle. Os que confiam em sua bondade e verdade através de Jesus Cristo, sempre o encontrarão fiel à sua Palavra. Se Deus não poupou o seu próprio Filho, não nos dará com Ele generosamente todas as coisas? Se Deus fortalece a nossa alma para que sejamos capazes de suportar as cargas, resistamos às tentações, e cumpramos os

deveres de um estado de aflição; se nos fortalece para nos apegarmos fortemente a Ele por meio da fé, e esperarmos com paciência os acontecimentos, estamos obrigados a ser agradecidos.

Vv. 6-8. Ainda que o Senhor seja excelso, tem respeito pela pessoa de todo o pecador que está abatido e em uma condição baixa. Porém, o orgulhoso e incrédulo será lançado fora da bendita presença do Senhor. Os consolos divinos têm em si mesmos o suficiente para reavivar-nos, ainda que andemos em meio a problemas. E Deus salvará o seu povo, para que seja reavivado pelo Espírito Santo, que é o Doador da vida e da santidade.

Se dermos a Deus a glória por sua misericórdia, poderemos receber o consolo. Esta confiança não eliminará, e sim reavivará a oração. A parte boa que existe em nós é o Senhor Deus, que opera em nós tanto o querer como o realizar. O Senhor aperfeiçoará a salvação de todos os verdadeiros crentes, e jamais abandonará os que criou em Cristo Jesus para as boas obras.

Salmo 139

Versículos 1-6: Deus conhece todas as coisas; 7-16. Ele está presente em todos os lugares; 17-24: O ódio que o salmista sente pelo pecado, e o seu desejo de ser dirigido retamente.

Vv. 1-6. Deus nos conhece perfeitamente, e todos os nossos pensamentos e atitudes estão abertos diante dEle. É mais proveitoso meditarmos nas verdades divinas quando as aplicamos aos nossos próprios casos, com o coração elevado a Deus em oração, do que com um enfoque mental de curiosidade ou de debate. Deus é Onisciente, e por estar em todos os lugares, é Onipresente; ambas são verdades reconhecidas por todos, mas raramente são cridas de forma correta pela humanidade.

Deus tem o registro exato de cada passo que damos, seja dos bons ou dos maus. Ele sabe por que regra andamos, em direção a qual finalidade nos encaminhamos e com que companhias andamos. Quando

sou separado de toda companhia, o Senhor sabe o que tenho em meu coração. Não há palavras vãs nem palavras boas em mim, sem que saibas que origem tiveram em meus pensamentos e com que intenção foram pronunciadas. Onde quer que estejamos, estaremos sob o olhar e mão do Senhor. Não podemos descobrir o modo pelo qual Deus nos esquadrinha; não conhecemos assim como somos conhecidos. Pensamentos tais deveriam evitar que pecássemos.

Vv. 7-16. Não podemos ver a Deus; porém,'Ele é capaz de nos enxergar. O salmista não deseja sair da presença do Senhor. Para onde poderia ir? Nos rincões mais distantes do mundo, no céu ou no inferno, não posso escapar de seu alcance. Nenhum véu é capaz de nos esconder da presença de Deus, nem sequer as trevas mais densas. Nenhum disfarce é capaz de salvar a nossa pessoa, ou evitar que algum de nossos feitos seja visto por Ele sob a verdadeira luz. As perseguições secretas do pecado são tão patentes diante de Deus, quanto as atitudes mais vis e públicas. Por outro lado, o crente não pode ser tirado da presença de seu amigo Onipotente, que lhe traz consolo e sustento. Se o perseguidor lhe tira a vida, a sua alma subirá com muita pressa ao céu. A sepultura não é capaz de separar o seu corpo do amor de seu Salvador, que o levantará como corpo glorioso. Nenhuma circunstância externa pode separálo de seu Senhor. Enquanto estiver na senda do dever, poderá estar feliz em qualquer situação através do exercício da fé, da esperança e da oração.

Vv. 17-24. Os conselhos de Deus acerca de nós e de nosso bem-estar são tão profundos, que não podem ser conhecidos. Não podemos sequer imaginar quantas misericórdias temos recebido dEle. Teríamos uma grande ajuda a mantermo-nos no temor ao Senhor todos os dias se, quando despertássemos a cada manhã, os nossos primeiros pensamentos fossem dirigidos a Ele. E quanto admiraremos e bendiremos o nosso Deus por sua preciosa salvação, quando despertarmos no mundo da glória!

Certamente, não devemos utilizar os nossos membros e nem os nossos sentidos, tão curiosamente desenhados, como instrumentos de

injustiça para pecar. Nossa alma racional e imortal é uma obra e uma dádiva ainda mais nobre da parte de Deus. Porém, se não fosse por seus preciosos pensamentos de amor para conosco, a nossa razão e a vida resultariam ser para sempre, por causa dos nossos pecados, a ocasião para a nossa miséria eterna. Então, como não nos deleitaríamos em meditar no amor de Deus para com os pecadores, cuja grandeza excede a todo o conhecimento?

Todos os que temem ao Senhor odeiam o pecado, e choram por todos os pecadores. Porém, à medida que nos afastamos dos pecadores, devemos orar por eles; Para Deus, a conversão e a salvação destes é possível.

Pelo fato de o Senhor nos conhecer completamente, e sermos estranhos para nós mesmos, devemos desejar e orar fervorosamente, para que sejamos esquadrinhados e provados por sua Palavra e seu Espírito, se há algum caminho mau em mim, permita-me que o veja; e tu, por tua graça, retire-o de mim. O caminho da santidade agrada a Deus, é proveitoso para nós, e nos conduzirá à vida eterna. Este é o antigo e bom caminho. Todos os santos devem manter-se e serem dirigidos neste caminho, para que não se percam nem se desviem ou se cansem dele,

Salmo 140

Versículos 1-7: Davi anima-se em Deus; 8-13: Davi ora pela destruição de seus perseguidores, e a anuncia.

Vv. 1-7. Quanto maior for o perigo, devemos orar mais fervorosamente a Deus. Todos os que são protegidos pelo Senhor estarão a salvo. Se Ele é por nós, quem será contra nós? Devemos vigiar e orar especialmente, para que o Senhor sustente o nosso andar em seus caminhos, e os nossos passos não resvalem. Deus é capaz de proteger o seu povo, tanto da fraude secreta como do ataque aberto; e a experiência que temos tido de seu poder e cuidado em certos tipos de perigo, pode alentar-nos a dependermos dEle em outros casos em que precisemos de um milagre.

Vv. 8-13. Os crentes podem orar para que Deus não conceda aos maus que os seus desejos se realizem, e que igualmente as suas más obras não prosperem. Os falsos acusadores causarão males a si mesmos, até chegarem às brasas da vingança divina. Certamente o justo habitará na presença de Deus, e dar-lhe-á graças para todo o sempre. Esta é a verdadeira ação de graças, uma vida agradecida; deste modo, devemos fazer uso de todos os nossos livramentos; devemos servir a Deus de forma mais íntima e jubilosa.

Os que são justos diante dos olhos de Deus, ainda que os homens falem mal e abusem deles, são justificados pela justiça do Senhor Jesus Cristo, que lhes é imputada e recebem por fé. Este é um efeito da vida sóbria e reta; estes dão graças ao Senhor pela justiça com a qual se tornam justos, e por toda a bênção de graça e misericórdia de vida.

Salmo 141

Versículos 1-4: Davi ora pela aceitação e assistência de Deus; 5-10: Que Deus compareça para seu resgate.

Vv. 1-4. "Inclina os teus ouvidos à minha voz". Os que sabem valorizar a presença de Deus, que traz consigo a sua graça, serão mais fervorosos em suas orações. Quando as orações são apresentadas através do sacrifício e da intercessão do Salvador, serão tão aceitáveis a Deus como eram os sacrifícios diários e a queima de incenso. A oração é um sacrifício espiritual; é oferecer a alma e com os seus melhores afetos.

Os homens bons conhecem os males que são causados pelos pecados da língua. Quando os inimigos nos provocam, corremos o risco de falar imprudentemente. Enquanto vivermos eia um mundo mau, e tivermos corações tão ruins, precisamos orar para que não sejamos arrastados nem levados a fazer algo que seja pecaminoso. Os pecadores pretendem encontrar delícias no pecado, mas os que consideram o quão rapidamente o pecado se torna amargo, aborrecerão estes supostos prazeres, e rogarão a Deus que os retire da vista deles, e por sua graça

torne os seus corações contra estes. Os homens bons oram contra a aparente doçura do pecado.

Vv. 5-10. Devemos estar preparados para receber bem as correções de nosso Pai Celestial, e também as censuras de nossos irmãos. Elas não quebrarão a nossa cabeça, mas somente ajudarão a quebrantar o nosso coração; devemos demonstrar que as recebemos bem. Os que anteriormente desdenharam da Palavra de Deus, alegrar-se-ão nela quando forem afligidos, porque ela abre os ouvidos à instrução. Enquanto o mundo é amargo, a Palavra é doce. Elevemos a nossa oração a Deus. Peçamos a Ele que nos resgate das armadilhas de Satanás e de todos os que praticam a iniqüidade.

Em palavras como as deste salmo, ó Senhor, rogamos que as nossas pobres orações estabeleçam em ti a nossa única esperança, a nossa única dependência. Concede-nos a tua graça, a fim de que estejamos preparados para esta tarefa, revestidos da tua justiça, e possuidores de todos os dons do teu Espírito implantados em nosso coração.

Salmo 142

O consolo que Davi tinha ao orar.

Não pode haver uma situação tão inquietante ou perigosa, em que a fé não receba consolo da parte de Deus em oração. Temos uma tendência muito forte de mostrar os nossos problemas a nós mesmos, e repassá-los, o que não nos traz qualquer benefício; porém, quando os apresentamos a Deus, podemos lançar as nossas preocupações sobre aquEle que tem cuidado de nós e, portanto, recebermos alívio. Tampouco devemos permitir tanto a nós como aos demais, que existam quaisquer queixas que não possamos apresentar a Deus. Quando o nosso espírito está aflito por causa da angústia e muito desanimado, quando vemos os ardis que nos cercam por todos os lados enquanto andamos em seu caminho, podemos pensar alegremente que o Senhor conhece a nossa senda.

Os que sinceramente tomam o Senhor como seu Deus, encontram-no completamente suficiente, como seu refúgio e porção: todo o mais é refúgio de mentiras e uma porção sem valor.

Nesta situação, Davi ora fervorosamente a Deus. Podemos aplicar isso espiritualmente; a alma dos crentes costuma ser angustiada por causa das dúvidas e dos temores. Então é dever e interesse deles rogar a Deus que os coloque em liberdade, para que possam trilhar a carreira pelo caminho de seus mandamentos. Assim o Senhor livrou Davi de seus poderosos perseguidores, e tratou-o generosamente. Deste modo, Deus Pai elevou o Redentor ao trono de glória, e fez com que Ele fosse o Cabeça sobre todas as coisas para o bem da sua igreja. Assim, o pecador convicto clama por socorro, e é levado a louvar ao Senhor na companhia de seu povo redimido. Do mesmo modo, todos os crentes, a longo prazo, serão libertos deste mundo mau, do pecado e da morte, e louvarão o seu Salvador para todo o sempre.

Salmo 143

Versículos 1-6. Davi queixa-se de seus inimigos e de suas angústias; 7-12: Pede consolo, direção e libertação.

Vv. 1-6. Não temos justiça própria a alegar; portanto, devemos confiar na justiça de Deus e na Palavra da promessa que nos tem dado livremente, e que nos despertou para que nela tivéssemos esperança. Antes que orasse para que o seu problema fosse resolvido, Davi pediu perdão por seu pecado, e dependeu exclusivamente da misericórdia divina para que fosse atendido nesta petição. Chorou por causa do peso dos problemas exteriores à sua mente; porém, relembra ocasiões passadas em que Deus concedeu a vitória ao seu povo aflito, e em particular, ao próprio salmista. Olhou ao seu redor, e dedicou a sua atenção à obra de Deus. Quanto mais consideremos o poder de Deus, menos temeremos o rosto ou a força do homem. O salmista elevou o seu olhar com fervoroso desejo de Deus e de seu favor. Este é o melhor rumo que podemos tomar quando o nosso espírito está angustiado.

Mesmo em suas melhores atitudes, o crente não tem dúvidas de que é um pecador. A meditação na Palavra de Deus e a oração recuperar-nos-ão dos nossos mal-estares. Então, a alma que se lamenta, luta para regressar ao Senhor, como o bebê que estende as suas mãos à mãe indulgente, e tem sede de suas consolações, como a terra ressecada precisa da chuva refrescante.

Vv. 7-12. Davi ora para que o Senhor se agrade dele, e faça-lhe saber que foi assim. Apresenta como argumento o terrível infortúnio de seu caso, se o Senhor Deus se apartasse dele. Porém, a noite de angústia e desalento terminará em uma manhã de consolo e louvor. Pede que seja iluminado com o conhecimento da vontade de Deus, e esta é a primeira obra do Espírito Santo. O homem bom não ora pedindo que possa andar no caminho mais agradável, mas : "Faze-me saber o caminho que devo seguir". Os que têm o Senhor como o seu Deus, têm o seu Espírito como Diretor de sua vida. São guiados pelo Espírito Santo.

O salmista roga que seja vivificado, para que possa fazer a vontade de Deus. Porém, devemos buscar especialmente a destruição dos nossos pecados, que são os nossos piores inimigos, para que possamos ser devotos servos de Deus.

Salmo 144

Versículos 1-8: Davi reconhece a grande bondade de Deus, e pede socorro; 9-15: Ora pela prosperidade de seu reino.

Vv. 1-8. Quando os homens se tornam iminentes em coisas nas quais tinham poucas vantagens, devem ser mais sensíveis ao fato de Deus ter sido o seu Mestre. Felizes são aqueles a quem o Senhor concede a mais nobre vitória, que é a conquista e domínio de seus próprios espíritos.

A oração em favor de mais misericórdia começa, apropriadamente, com ações de graças por misericórdias recebidas anteriormente. Havia um poder especial de Deus que inclinava o povo de Israel a sujeitar-se a Davi, isto tipifica as almas que são levadas a submeter-se ao Senhor Jesus Cristo.

Os dias do homem são pouco reais, se forem considerados quantos pensamentos e preocupações existem na alma, que jamais morre, e que são empregados para um pobre corpo moribundo. A vida do homem é como uma sombra que passa. Em sua máxima exaltação terrestre, os crentes recordarão quão maus, pecadores e vis são em si mesmos; assim, serão livres do perigo de atribuírem importância a si mesmos, e de tornarem-se presunçosos. O tempo de Deus socorrer os seus eleitos chega, quando soçobram e faltam-lhes todas as demais ajudas.

Vv. 9-15. Os novos favores pedem nova gratidão; devemos louvar a Deus pelas misericórdias que dEle aguardamos por suas promessas, e pelas que temos recebido por sua providência, ser salvos de uma espada que poderia nos ferir ou de uma enfermidade que nos consumiria, sem que sejamos libertos do domínio do pecado e da ira vindoura, seria somente uma pequena vantagem. Davi expressa a prosperidade pública que deseja para o seu povo. Neste inundo, muito é acrescentado ao consolo e à felicidade dos pais quando vêem que, com grande probabilidade, os assuntos relacionados aos seus filhos irão bem. Os pais devem vê-los como plantas que crescem sem murchar-se ou sem destroçar-se, e não como ervas daninhas uu espinhos; ver que provavelmente darão frutos para Deus na estação própria, que em sua juventude crescem firmados no Espírito santo.

Há muito para desejar; que possamos ser agradecidos a Deus, generosos para com os nossos amigos e caridosos para com os pobres; caso contrário, de que nos aproveita termos os nossos celeiros? Além disso, temos a paz ininterrupta. A guerra causa abundância de males, seja para atacar o próximo, seja para defender-nos. À medida que não nos unimos à adoração e ao serviço a Deus, deixaremos de ser um povo feliz. Os súditos do Salvador, o Filho de Deus, também chamado de Filho de Davi, compartilham as bênçãos de sua autoridade e vitória, e são felizes porque têm ao Senhor como o seu Deus.

Salmo 145

Versículos 1-9: Davi exalta o poder a bondade e a misericórdia do Senhor, 10-21: A glória do reino de Deus, e o seu cuidado para com aqueles a quem Ele ama.

Vv. 1-9. Os que se tornam abundantes em fervorosas orações, quando estão submetidos a problemas e tentações, no devido momento serão abundantes em louvores de gratidão, que é a verdadeira linguagem do gozo santo. Devemos nos referir especialmente à prodigiosa obra redentora realizada por Deus, nas ocasiões em que declararmos a sua grandeza. Nem a libertação dos israelitas nem o castigo dos pecadores proclamam tão claramente a justiça de Deus, como a cruz de Cristo a exibe à mente que é iluminada por Ele.

Pode-se dizer com verdade sobre o nosso Senhor Jesus Cristo, que as suas Palavras são mensagens de bondade e graça; as suas obras são realizações de bondade e graça. O coração dEle é cheio de compaixão; foi por esta razão que veio ao mundo para salvar os pecadores. Quando esteve na terra, mostrou a sua compaixão pelos corpos e almas do homens, ao curar o corpo e tornar a alma sábia. Tem grande misericórdia; é um sumo sacerdote misericordioso, através do qual o Senhor se compadece dos pecadores, e faz-lhes misericórdia.

Vv. 10-21. Todas as obras de Deus o louvam. É Ele quem satisfaz os desejos de cada ser vivo, exceto dos filhos irracionais dos homens. Estes não se satisfazem com coisa alguma.

É Ele quem faz o bem a todos os filhos dos homens; de maneira especial, ao seu povo. Muitos filhos de Deus que estiveram a ponto de cair em pecado, de cair em desespero, saborearam a sua bondade, que foi o que impediu a sua queda, ou que os recuperou rapidamente por sua graça e consolação. Quanto a todos os que estão cansados e sobrecarregados por causa do peso do pecado, se forem a Cristo por fé, Ele os aliviará e os levantará.

Deus está preparado para ouvir e responder as orações de seu povo. Está presente em todos os lugares; porém, está próximo de seu povo de

maneira especial, não como o está dos demais. Está em seus corações, e seus eleitos vivem nEle. Perto está dos que o invocam, para ajudá-los em tempos de necessidade.

Está próximo a eles para que tenham o que pedirem, e encontrem o que buscam, se o invocarem em verdade e com sinceridade.

Após ter ensinado os homens a amar o seu nome e os seus caminhos, Ele os salvará da destruição que está reservada para os ímpios. Então, amemos o seu nome e andemos em seus caminhos, enquanto desejamos que toda a carne bendiga o seu santo nome para sempre.

Salmo 146

Versículos 1-4: Porque não devemos confiar nos homens; 5-10: Porque devemos confiar em Deus.

Vv. 1-4. Se o nosso deleite é louvar ao Senhor enquanto vivermos, o louvaremos eternamente. Por termos diante de nós esta gloriosa perspectiva, quão baixas nos parecem ser as obras terrenas! Existe ajuda em um que é chamado de Filho do homem, que é na realidade o Filho de Deus, e jamais falhará para com os que nEle confiam.

O Senhor Deus concedeu a terra aos filhos dos homens, e apesar de existir muita inquietação a este respeito, em pouco tempo nenhuma parte da terra lhes pertencerá, exceto a que contiver os seus corpos mortos. Quando o homem retorna ao pó da terra, neste mesmo dia todos os seus planos e intenções se desvanecem e desaparecem. Então, em que ou em quem estão depositadas as suas esperanças?

Vv. 5-10. O salmista anima-nos a que depositemos a nossa confiança em Deus. Devemos esperar a providência divina para tudo o que precisemos em relação a esta vida, e na graça de Deus para a eternidade. O Deus do céu se fez homem para ser a nossa salvação. Mesmo após morrer na cruz por nossos pecados e ter sido depositado em um sepulcro, os seus pensamentos de amor em relação a nós não pereceram; levantou-se novamente para cumpri-los. Quando esteve na terra, seus milagres foram o exemplo do que Ele realiza a cada dia. O

Senhor Jesus Cristo concede a libertação aos cativos que estiverem presos em correntes pelo pecado e por Satanás. Abre os olhos do entendimento. Dá o Pão da vida a todos os que têm fome de salvação e é o amigo constante dos pobres de espírito, dos indefesos e dos desprovidos. Ele veio ao mundo para socorrer os que são indefesos. NEle, os todos os pecadores, que são como órfãos, encontram misericórdia; o seu reino permanecerá para sempre. Então, dirijam-se a Ele apressadamente todos os pecadores, e todos os crentes regozijem-se nEle. Cientes de que o Senhor reinará para sempre, incentivemo-nos uns aos outros a louvar o seu santo nome.

Salmo 147

Versículos 1-11: O povo de Deus é exortado a louvá-lo por seus cuidados e misericórdias; 12-20: Pela salvação e prosperidade da Igreja.

Vv. 1-11. Louvar a Deus é uma obra que tem a sua recompensa. É algo lindo; é nossa obrigação e devemos fazê-lo por ser criaturas racionais, e muito mais por sermos o povo participante do pacto de Deus. Por sua graça, reúne os pecadores que estão devastados, e leva-os à sua santa morada. Aqueles a quem Deus cura através das consolações de seu Espírito, fala-lhes de paz e assegura-lhes que os seus pecados são perdoados. Por esta razão que os demais também o louvem.

O conhecimento do homem logo terminará; porém, o conhecimento de Deus é de uma profundidade que não pode ser sondada. Apesar de ser tão grande a ponto de constituir-se o Criador das estrelas, portanto, conhecedor do número delas, é condescendente a ponto de ouvir o pecador que tem o coração quebrantado. Apesar de ser aquEle que alimenta os filhotes dos corvos, jamais deixará em necessidades o seu povo que a Ele clama.

As nuvens podem parecer pesadas e tristes; porém, sem elas não teríamos chuvas; portanto, não teríamos os alimentos como as frutas. Do mesmo modo, as aflições podem parecer negras e desagradáveis; porém, das nuvens de aflição vêm as chuvas que fazem com que a alma dê os

seus frutos agradáveis de justiça. O salmista se deleita, não nas coisas em que os pecadores confiam e vangloriam-se; porém, a seus olhos, a consideração séria e apropriada em relação a Deus é de um valor muito grande. Não temos que sentir dúvidas entre a esperança e o temor, mas agir sob a influência cheia de graça da esperança e do temor juntamente.

Vv. 12-20. A Igreja, como a Jerusalém do passado, edificada e preservada pela sabedoria, poder e bondade de Deus, é exortada a louvá-lo por todos os benefícios e bênçãos que Ele lhe concede; e estas estão representadas por seus favores no curso da Natureza.

A Palavra que derrete pode representar o Evangelho do Senhor Jesus Cristo, e o vento faz com que as águas fluam, porque o Espírito é comparado ao vento (Jo 3.8). A graça que converte abranda o coração que estava congelado, derrete-o em lágrimas de arrependimento e faz com que fluam boas reflexões, que antes estavam congeladas e paralisadas. A transformação que é proporcionada por este derretimento é muito evidente; porém, ninguém é capaz de dizer como é que ela ocorre. Esta é a transformação que acontece na conversão de uma alma, quando a Palavra e o Espírito de Deus são enviados a derretê-la e a restaurá-la.

Salmo 148

Versículos 1-6: As criaturas que estão no mundo superior são chamadas a louvar ao Senhor. 7-14: Do mesmo modo, as criaturas deste mundo, o qual está abaixo, especialmente o seu povo.

Vv. 1-6. Neste mundo tenebroso e pecador, pouco sabemos do mundo celestial da luz. Porém, sabemos que acima de nós há um mundo de anjos benditos. Eles sempre louvam a Deus; portanto, o salmista mostra o seu desejo de que Deus seja louvado da melhor maneira possível; nós também mostramos que temos comunhão com o céu, pois ali todos louvam o Senhor.

Os céus, com tudo o que contêm, declaram a glória de Deus. Chamam-nos a glorificar a Deus juntamente com eles, por palavra e por obra, ao Criador e Redentor do Universo.

Vv. 7-14. Deus é louvado ainda neste mundo, tenebroso e mau como é. As forças da natureza, por mais fortes e atormentadoras que sejam, fazem o que Deus lhes manda fazer, e nada mais do que isto. Os que se rebelam contra a obra de Deus mostram-se mais violentos do que os ventos tempestuosos; porém, sofrem por isto. Ao contemplamos a superfície da terra, as montanhas e todas as colinas, desde os cumes estéreis de alguns, e os topos férteis de outros, podemos encontrar motivos para louvá-lo. Com toda a segurança, as criaturas que têm a capacidade de raciocinar devem ocupar-se no louvor a Deus. Todas as pessoas, de todas as classes sociais, sejam altas ou baixas, têm a obrigação de louvar a Deus.

Demonstremos que somos os seus santos, e louvemos continuamente o seu nome. Ele é o nosso Criador e Redentor, que nos fez um povo próximo a Ele mesmo.

Podemos compreender a Cristo, aquEle a quem Deus exaltou para ser o Príncipe e o Salvador, a força do seu povo, que é sem dúvida a defesa e o louvor de todos os seus santos, e o será para sempre e eternamente. Na redenção divulga-se esta glória inexplicável, que compõe a fonte de toda a nossa esperança e gozo. Que o Senhor nos perdoe e ensine os nossos corações a amá-lo mais e a louvá-lo melhor.

Salmo 149

Versículos 1-5: Gozo para todo o povo de Deus; 6-9: Terror para os seus inimigos.

Vv. 1-5. As novas misericórdias recebidas demandam que sejam entoados novos cânticos de louvor tanto na terra como no céu. E os filhos de Sião não apenas têm que bendizer o nome do Deus que os criou, mas devem regozijar-se nEle, por tê-los criado em Cristo Jesus para as boas obras, e tê-los feito mulheres e homens santos. O Senhor se

compraz em seu povo; os seus eleitos devem regozijar-se nEle. Quando faz com que os pecadores sintam a sua necessidade e indignidade, o Senhor os adorna com a graça do Espírito, e faz com que levem a sua imagem e regozijem-se em sua felicidade para sempre. Que os santos empreguem as suas horas de vigília nos seus leitos com cânticos de louvor. Que se regozijem até mesmo em seu leito de morte, na certeza de que irão ao repouso e à glória eterna.

Vv. 6-9. Alguns dos antigos servos de Deus receberam a responsabilidade de executar a vingança conforme a sua Palavra. Não o fizeram por vingança pessoal nem por política terrena, mas por obedecerem ao mandamento de Deus. A honra, que é planejada para todos os santos de Deus, consiste em seu triunfo sobre os inimigos da salvação. O Senhor Jesus Cristo jamais teve a intenção de que o seu Evangelho fosse difundido por meios violentos, com derramamento de sangue e com fogo, ou que a sua justiça fosse difundida através da ira humana. Porém, deixemos que os excelsos louvores a Deus estejam em nossos lábios enquanto lutamos, empunhando a espada, que é a Palavra de Deus, e o escudo da fé, na guerra que travamos contra o mundo, a carne e o Diabo. Os santos serão mais do que vencedores sobre os inimigos de suas almas, através do sangue do Cordeiro, e da Palavra de seu testemunho. Isto se completará no juízo daquele grande dia. Então será executado o juízo.

Aqui está Jesus e a sua Igreja, principalmente na forma como estará durante o Milênio. Tanto Ele quanto o seu povo regozijam-se um no outro; por suas orações e esforços trabalham com o Senhor, enquanto que Ele vai adiante deles em carros de salvação, conquistando os pecadores por sua graça, ou nos carros de vingança, destruindo os seus inimigos.

Salmo 150

Um salmo de louvor.

Aqui, somos incentivados a louvar a Deus em seu santuário, por causa do privilégio da sua presença entre nós. Louvemo-lo por seu poder

e sua glória no firmamento. Os que louvam ao Senhor no céu, contemplam o envio de seu poder e de sua glória, de um modo tão glorioso que nós não podemos sequer imaginar. Porém, o mais grandioso de todos os seus atos poderosos é conhecido em seu santuário terrestre. A santidade e o amor do nosso Deus são mais evidenciados no plano da redenção do homem, do que em todas as suas demais obras. Por esta razão, louvemos a Deus, nosso Salvador.

Não temos que nos preocupar em saber quais são os instrumentos de música mencionados. Com isto se deseja expressar que, ao servirmos a Deus, não devemos poupar custos nem esforços. Louvemos a Deus com uma fé firme, com santo amor e deleite; louvemo-lo com inteira confiança no Senhor Jesus Cristo, com fé por seu triunfo sobre as potestades das trevas; louvemo-lo pelo respeito universal a todos os seus mandamentos, pela submissão jubilosa a todas as suas disposições; louvemo-lo por fomentar os interesses do reino de sua graça, pela esperança e expectativa viva do reino de sua glória, e por termos em vista que muito em breve devemos exalar o nosso último suspiro neste mundo. Enquanto ainda respiramos, louvemos ao Senhor; então exalaremos o nosso último suspiro com consolo em nossa alma.

Tudo o que tem fôlego louve a Jeová. Louvai a Jeová.

Este é um final muito adequado para um livro inspirado pelo Espírito de Deus, escrito para a obra de louvor. Um livro que tem sido a base para os cânticos da Igreja durante os últimos dois mil anos. Um livro que foi citado pelo Senhor Jesus Cristo e por seus apóstolos com maior freqüência do que qualquer outro. Livro que apresenta as idéias mais elevadas a respeito de Deus e de seu governo, livro adequado para todas as situações na vida humana, que manifesta todo o estado da experiência religiosa, e leva marcas claras e simples de sua origem divina.

PROVÉRBIOS

VOLTAR

Introdução

Capítulo 1 Capítulo 9 Capítulo 17 Capítulo 25
Capítulo 2 Capítulo 10 Capítulo 18 Capítulo 26
Capítulo 3 Capítulo 11 Capítulo 19 Capítulo 27
Capítulo 4 Capítulo 12 Capítulo 20 Capítulo 28
Capítulo 5 Capítulo 13 Capítulo 21 Capítulo 29
Capítulo 6 Capítulo 14 Capítulo 22 Capítulo 30
Capítulo 7 Capítulo 15 Capítulo 23 Capítulo 31
Capítulo 8 Capítulo 16 Capítulo 24

Introdução

O tema deste livro expressa-se mediante a ampliação dos versículos iniciais:

1. Os provérbios de Salomão, o filho de Davi, rei de Israel;

2. Tratam do conhecimento da sabedoria, da piedade para com Deus, da instrução e disciplina moral, do entender os prudentes e sábios conselhos;

3. Tratam do ganho da instrução em sabedoria, que são demonstrados na conduta da vida. Esta consiste na justiça acerca de nós mesmos, e no juízo para obedecer aos estatutos e ordenanças de Deus, e em equidade para com o nosso próximo;

4. Tratam de dar ao simples sagacidade para descobrir o que é bom, a fim de suprir os princípios justos e corretos critérios de virtude e vício; e ao jovem dão conhecimento para que não cometa erros por ignorância; e discrição para que, ao ponderar bem estes preceitos, não cometa erros por obstinação.

Observemos os provérbios de outra nação e encontraremos que uma grande quantidade deles é fundamentada no egoísmo, na astúcia, no orgulho, na injustiça, no desdém nacional e nas animosidades. Os princípios dos provérbios de Salomão são a piedade, a caridade, a

justiça, a benevolência e a verdadeira prudência. Sua pureza universal demonstra que são palavras de Deus.

Provérbios 1

Versículos 1-6. O uso dos provérbios; 7-9: Exortações a temer a Deus e obedecer aos pais; 10-19: Evitar as seduções dos pecadores; 20-33: O discurso da sabedoria aos pecadores.

Vv. 1-6. As lições dadas aqui são simples e provavelmente beneficiam aos que sentem a sua própria ignorância e a necessidade de serem ensinados, se os jovens observarem os seus caminhos conforme os provérbios de Salomão, ganharão conhecimento e discrição. Ele fala dos pontos mais importantes da verdade, e aqui há um maior que Salomão. Cristo fala por sua Palavra e por seu Espírito, e é a Palavra e a sabedoria de Deus, feito sabedoria para nós.

Vv. 7-9. Néscias são as pessoas que não têm sabedoria e seguem seus próprios artifícios, sem considerar a razão nem a reverência para com Deus.

As crianças são criaturas que raciocinam, e quando lhes dizemos o que fazer, devemos dizer-lhes o motivo. Portanto, é necessário que com a instrução haja uma lei. Que as verdades e mandamentos divinos sejam para nós altamente honoráveis; valorizemo-los e então o serão para nós.

Vv. 10-19. As pessoas más exercem zelo para seduzirem as demais, a fim de levá-las às sendas do destruidor, e os pecadores amam a companhia para pecar. Porém, terão muito pelo que responder. Quão cautelosos devem ser os jovens! (4.32). Não consintamos nem falemos como os ímpios falam, nem ajamos como eles agem, nem tenhamos comunhão com eles. Quem poderia pensar que, para certos homens, é um prazer destruir outros! Note que a sua idéia de riqueza terrena não é de peso nem preciosa. É o erro destruidor de milhares que valorizam demais as riquezas deste mundo. Os homens prometem em vão, a si mesmos, que o pecado será vantajoso para eles.

O caminho do pecado é uma descida morro abaixo, para onde os homens não podem deter-se a si mesmos. Bom é que os jovens rejeitem a ruína temporal e a eterna, que se recusem a dar um só passo nas sendas destruidoras. A avareza que os homens têm por ganhar os apressa às coisas que lhes abreviarão as vidas. De que aproveitará o homem se ganhar o mundo e perder a sua vida? Muito menos se perder a sua alma?

Vv. 20-33. Salomão declara aqui o quão perigoso é não escutar os chamados de Deus, ao mostrar quão perigoso é aceitar as tentações de Satanás. O próprio Cristo é o Criador da sabedoria. Aqui, três classes de pessoas são chamadas por Ele:

1. Os simples: Os pecadores que querem andar conforme as suas simples noções do bem e do mal e contra os caminhos de Deus, e acabam afundam-se na maldade.

2. Os escarnecedores. Gente orgulhosa e jovial que faz zombarias de tudo; Os zombadores da religião, que rebaixam todas as coisas sagradas e sérias.

3. Os néscios. Os piores néscios são os que odeiam os que lhes ensinam, e que têm uma aversão bem arraigada contra a verdadeira piedade.

O preceito é simples: mude o seu caminho ante a minha reprovação. Não tiraremos bom proveito das reprovações, se não deixarmos o que é mau, e voltarmo-nos para o que é bom. As promessas trazem alento. Os homens geralmente não são capazes de andar no caminho correto por suas próprias forças; porém, Deus responde: "Eis que derramarei o meu Espírito em ti". E necessária a graça especial para a conversão sincera. Porém, esta graça nunca será negada a quem a buscar.

O amor de Cristo e as promessas mescladas com as suas repreensões seguramente captam a atenção de todos. Alguém poderia perguntar: "Por quanto tempo os homens pensam em seguir por este caminho tão perigoso, quando leva-se em conta as incertezas da vida e as conseqüências de morrer sem Cristo?" Agora, os pecadores vivem confortavelmente e desafiam a pena, mas a sua calamidade chegará.

Agora, Deus está disposto a ouvir as suas orações, mas logo eles clamarão em vão. Ainda desprezamos a sabedoria? Ouçamos com atenção e obedeçamos ao Senhor Jesus, para que desfrutemos da paz de consciência e confiança em Deus; sejamos livres do mal na vida e na morte e para sempre.

Provérbios 2

Versículos 1-9: Promessas para os que buscam sabedoria; 10-22: As vantagens da sabedoria.

Vv. 1-9. Os que buscam fervorosamente a sabedoria celestial nunca se queixarão de ter se esforçado em vão; a liberdade do dom não elimina a necessidade de nossa diligência (Jo 6.27). "Pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis". Observe os que assim são favorecidos. Eles são os justos, nos quais a imagem de Deus, que consiste em justiça, é renovada, se dependemos de Deus e seguimos a sabedoria, Ele nos capacitará a guardarmos as sendas dos juízos.

Vv. 10-22. Se formos verdadeiramente sábios, teremos o cuidado de evitar toda má companhia e os maus costumes. Quando a sabedoria nos domina, não somente enche o nosso pensamento, mas entra no coração e preserva contra as corrupções internas e as tentações externas.

Os caminhos do pecado são veredas de trevas, incômodas e inseguras; que néscios são os que deixam as sendas simples, agradáveis e iluminadas da retidão, para andar em semelhantes caminhos! Eles têm prazer em cometer o pecado e ver que os outros o cometem. Todo homem sábio evitará tal companhia. A verdadeira sabedoria também nos preservará dos que guiam às luxurias carnais, que corrompem o corpo, este templo vivo, e que batalham contra a alma. Estes são males que excitam a tristeza de toda a mente séria, e fazem que cada pai ou mãe reflita e veja seus filhos com ansiedade, para que não aconteça de eles se enveredarem em armadilhas fatais. Que o sofrimento do próximo nos sirva de advertência. O Senhor Jesus nos dissuade destes prazeres pecaminosos através dos tormentos eternos que os seguem.

É muito raro alguém que esteja agarrado a esta armadilha do Diabo se recuperar, por estar o coração tão endurecido e a mente tão cega pelo engano deste pecado. Muitos pensam que esta advertência, além do seu sentido literal, deve ser entendida como advertência contra a idolatria, e que se deve submeter a alma ao corpo, na busca de qualquer objeto proibido. O justo deve deixar a terra da mesma maneira que o mau; porém, a terra é muito diferente para eles. Para o mau, a terra é tudo o que jamais verão no céu; para o justo, é o lugar de preparação para o céu. Não é ela uma só para todos nós, seja quando compartilhamos com os maus as misérias de seu derradeiro final, seja com os bons o deleite eterno que coroará os crentes?

Provérbios 3

Versículos 1-6. Exortações à obediência e à fé; 7-12: A piedade e o realce das aflições; 13-20: Como ganhar sabedoria; 21-26. Guia da sabedoria; 27-35: O ímpio e o justo.

Vv. 1-6. Pode-se comumente desfrutar de sabedoria e paz no caminho da obediência, por fé nos mandamentos de Deus; e ainda que nossos dias não sejam longos na terra, viveremos para sempre no céu.

Que a misericórdia e a verdade não te abandonem; a misericórdia de Deus, ao prometer, e a sua verdade ao fazer. viva conforme elas, mantenha-as em teu interesse e tome consolo delas.

Devemos confiar no Senhor com todo o nosso coração, cientes que Ele é capaz e sábio para fazer o melhor. Os que conhecem a si mesmos descobrem que o seu entendimento é uma cana quebrada, que falhará se apoiarem-se nela. Não tenhamos intenções do que é ilícito, e roguemos a Deus que nos dirija em tudo, mesmo nas situações que pareçam muito simples. Em todos os caminhos que nos forem agradáveis, nos quais ganhamos nosso argumento, devemos reconhecer a Deus com gratidão. Em todos os caminhos que nos forem desagradáveis e repletos de espinhos, rendamo-nos a Deus com submissão. A promessa é que Ele

endireitará as nossas veredas, e assim nosso caminho será seguro, bom e feliz ao final.

Vv. 7-12. Para o coração onde habita o temor do Senhor, o maior inimigo é a soberba de nossa própria sabedoria. A prudência e a sobriedade que a religião ensina buscam não somente a saúde da alma, mas também a do corpo. A riqueza terrena é algo cuja essência é má; porém, tal como é, devemos honrar a Deus com ela; e os que fazem o bem com o que possuem terão ainda mais para fazer maior bem.

Se o Senhor nos visitar com provas e enfermidades, lembremo-nos de que a exortação nos fala como a crianças, para o nosso bem. Não devemos desfalecer na aflição, por mais pesada e longa que ela seja, nem ser levados pelo desespero, nem usar meios maus para nos aliviar. O pai corrige o filho que ama, porque o ama e deseja que seja sábio e bom. As aflições estão muito longe de causar danos aos filhos de Deus, porque estas, pela graça de Deus, aumentam a santidade deles.

Vv. 13-23. Nenhuma jóia preciosa nem os tesouros terrenos são dignos de ser comparados à verdadeira sabedoria, se considerarmos tanto os interesses temporais como os eternos. Devemos fazer da sabedoria nossa prioridade; devemos dedicar toda a nossa disposição a ela e nos dispormos a deixar tudo por ela. Esta sabedoria foi criada pelo Senhor Jesus Cristo e consiste na sua salvação, procurada e obtida por fé e oração. se não fosse pela incredulidade, o pecado e a indiferença remanescentes, todos os nossos caminhos nos seriam agradáveis, e pacíficas todas as nossas sendas, porque as suas são assim. Contudo, com muita freqüência nos distanciamos delas para o nosso próprio dano e dor. Cristo criou a sabedoria pela qual os mundos foram feitos, e ainda existem, e felizes são aqueles para quem Ele é feito sabedoria de Deus. Ele tem todas as condições para cumprir as suas promessas.

Vv. 24-26. Não permitamos que as palavras de Cristo retirem-se de nós; retenhamos a sã sabedoria e discrição, e então andaremos seguros em seus caminhos. A vida natural e tudo o que corresponde a ela está sob a proteção da providência de Deus, e a vida espiritual e todos os seus

interesses sob a proteção de sua graça, de modo que seremos guardados de cair em pecados ou problemas.

Vv. 27-35. O nosso dever é obedecer aos preceitos de Cristo e copiar o seu exemplo; fazer justiça, amar a misericórdia e nos guardarmos da cobiça; estar preparados para toda a boa obra, a fim de evitar a luta desnecessária e suportar os males, se for possível, mais do que procurar direcioná-los conforme a lei. Conclui-se que pouco se obtém na luta. Não invejemos os opressores prósperos; longe esteja dos discípulos de Cristo escolher um de seus caminhos. O cobiçoso pode desprezar estas verdades, masc desdém eterno será a porção destes escarnecedores, enquanto o favor divino é demonstrado ao crente humilde.

Provérbios 4

Versículos 1-13: Exortação ao estudo da sabedoria; 14-2 7: Precauções contra as más companhias; exortação à fé e à santidade.

Vv. 1-13. Devemos considerar os nossos mestres como nossos pais; ainda que a instrução traga em si mesma reprovação e correção, acolhamo-la bem. Os pais de Salomão o amavam, portanto, o ensinaram. Os homens sábios e bons, em todas as épocas do mundo, e em todas as classes sociais, concordam em que a verdadeira sabedoria consiste em obediência, e está unida à felicidade. Consiga sabedoria, esforça-te até a dor por ela. Domina tuas corrupções; esforça-te mais por ela do que pelas riquezas deste mundo. O interesse na salvação de Cristo é necessário. Esta sabedoria é a única coisa necessária. Uma alma sem sabedoria e sem a graça verdadeira está morta. Quão pobres, desprezíveis e desgraçados são os que, com toda a sua riqueza e poder, morrem sem ter entendimento, sem Cristo, sem esperança e sem Deus! Demos ouvidos aos ditos daquEle que tem palavras de vida eterna. Assim, nossa senda será simples diante de nós. Ao tomarmos e mantermos firme a instrução, evitaremos ser angustiados ou tropeçar.

Vv. 14-27. O caminho dos homens maus parece agradável e o mais próximo para conseguir alguma finalidade; porém, é um caminho mau e

terminará mal; se amas o teu Deus e a tua alma, evita-o. Não foi dito: mantenha a distância devida, mas: mantenha uma grande distância; nunca penses que podes chegar suficientemente longe disto. O caminho do justo é luz. Cristo é o seu caminho e Ele é a luz. Os santos não serão perfeitos até que cheguem ao céu, mas ali brilharão como o sol em sua força.

O caminho do pecado é trevas, e o caminho do ímpio é tenebroso; portanto, perigoso; eles caem em pecado, mas não sabem como evitá-lo. Envolvem-se em problemas, mas nunca procuram saber se Deus contende com eles, nem qual será o fim dele. Este é o caminho que insistentemente somos admoestados a evitar. Ouvir atentamente a Palavra de Deus é um bom sinal da obra da graça começada no coração, e um bom meio de a realizarmos sempre. Na Palavra de Deus há um remédio apropriado para todas as enfermidades da alma. Guarda o teu coração com toda a diligência. Devemos colocar em "nossas almas uma estrita vigilância, e impedir que nossos corações infiram dor e sejam feridos. É dada uma boa razão: porque daí surgem os assuntos da vida. sobretudo, devemos buscar ao Senhor Jesus, a Água viva, o Espírito santificador, que brota para a vida eterna. Assim, seremos capacitados a eliminar uma boca perversa e lábios pervertidos; nossos olhos serão impedidos de contemplar a vaidade quando olhamos adiante e corretamente, andamos pela regra da Palavra de Deus, e vamos após os passos de nosso Senhor e Mestre. Senhor, perdoa o passado e capacite-nos a seguir-te de maneira mais próxima no tempo vindouro.

Provérbios 5

Versículos 1-14: Exortação à sabedoria; os males causados pela libertinagem; 15-23: Remédios contra a libertinagem; o miserável final do ímpio.

Vv. 1-14. Salomão adverte a todos os jovens, como se fossem seus filhos, a que se abstenham dos desejos carnais. Alguns entendem aqui por mulher adultera, a idolatria, a falsa doutrina, que tende a desviar as mentes e o comportamento dos homens; porém, o critério direto é

advertir dos pecados contra o sétimo mandamento. Este tem sido freqüentemente o método usado por Satanás para distanciar os homens da adoração a Deus, e assim levá-los a uma falsa religião.

Considere como são fatais as conseqüências; quão amargo o fruto! Elimine-o, porque fere e conduz aos sofrimentos do inferno. A tendência direta deste pecado é a destruição do corpo e da alma. Devemos evitar cuidadosamente tudo o que signifique dar um passo nesta direção. Os que querem ser resguardados do dano devem se manter fora do caminho do prejuízo. se nos envolvemos em tentações, zombamos de Deus. Senhor, não nos deixe cair em tentação. Quantos males acompanham este pecado! Ele destrói a reputação, desperdiça o tempo, arruína o patrimônio, é nocivo para a saúde e enche a mente de horror. Ainda que em um dê a sensação de felicidade, cedo ou tarde trará dor.

O pecador convicto reprova a si mesmo, e não escusa as suas atitudes néscias. Através dos freqüentes atos de pecado, seus hábitos se arraigam e se confirmam. Por um milagre de misericórdia, o arrependimento verdadeiro pode evitar as espantosas conseqüências de tais pecados, mas isto não acontece freqüentemente; são muito mais os que morrem como têm vivido. Isso pode expressar o caso do pecador que arruína a si mesmo no mundo eterno, suportando o remorso de sua consciência!

Vv. 15-23. O matrimônio legal é o meio pelo qual Deus tem designado para resguardar destes vícios destruidores. Porém, não estamos adequadamente unidos se não atendemos à Palavra de Deus, em busca de sua direção e bênção e agindo afetuosamente.

Existe sempre as recordações de pecados secretos, que podem até mesmo escapar dos olhos de nossos familiares. Porém, os caminhos. do homem estão diante dos olhos do Senhor que não somente os vê, mas também pondera todas as suas veredas. Os que são tão néscios a ponto de escolher o caminho do pecado, são justamente deixados por Deus a si mesmos, para que sigam pelo percurso que leva à destruição.

Provérbios 6

Versículos 1-5: Advertência contra a ser fiador de outro precipitadamente; 6-11: Uma reprovação à preguiça; 12-19: Sete coisas que Deus aborrece; 20-35: Exortações para se andar conforme os mandamentos de Deus.

Vv. 1-5. Se vivemos segundo o que a Palavra de Deus nos ensina, descobriremos que ela é proveitosa neste mundo presente, somos mordomos de nossa essência material e temos de responder ao Senhor pela maneira pela qual nos dispomos dela; não é bom desperdiçá-la com precipitações ou em planos que nos levem a dificuldades e tentações. O homem nunca deve ser avalista de mais do que é capaz e está disposto a pagar, e pode permitir-se pagar sem causar dano à sua família; deve considerar cada soma de dinheiro pelo qual esteja comprometido como se fosse um dívida própria, se devemos tomar todos estes cuidados para que as nossas dividas com os homens sejam perdoadas, muito mais para obter o perdão de Deus. Humilha-te diante dEle; assegura-te de Cristo como teu amigo, para que apresente defesa por ti; ore fervorosamente para que os teus pecados sejam perdoados, e para que possas ser protegido de afundar-se no abismo.

Vv. 6-11. A diligência nos negócios é a sabedoria e o dever de todo homem; não tanto para obter riqueza terrena, mas a fim de não ser uma carga para os demais, nem um escândalo para a igreja. As formigas são mais diligentes que os homens preguiçosos. Podemos aprender sabedoria com os insetos mais vis e ser envergonhados por eles.

Os hábitos da indolência e indulgência crescem nas pessoas. Desta maneira, a vida precipita-se ao desperdício; e a pobreza, ainda que no primeiro momento pareça distante, paulatinamente se aproxima como a um viajante, e quando chega, é como um homem armado, forte demais para ser resistido. Tudo isto pode ser aplicado às preocupações de nossas almas. Quantos amam o seu sono de pecado, e seus sonhos de felicidade mundana! Não procuraremos despertar os tais? Não procuraremos diligentemente assegurar a nossa salvação?

Vv. 12-19. Se os preguiçosos devem ser condenados porque nada fazem, muito mais devem ser os que fazem todo o mal que conseguem. Observe como tal homem é descrito: Diz e faz tudo astutamente e com más intenções. Sua ruína sobrevirá sem advertência ou alívio.

Aqui há uma lista de coisas que Deus abomina. Os pecados danosos ao bem-estar da vida humana são especialmente provocadores para Deus. Devemos odiar em nós o que Deus odeia; odiá-los nos demais nada significa para nós. Abandonemos todos estes maus costumes, vigiemos e oremos contra eles; evitemos com grande desaprovação a todos os que sejam culpáveis por eles, qualquer que seja a sua classe social.

Vv. 20-35. A Palavra de Deus tem algo para nos dizer em todas as ocasiões. Que a repreensão fiel nunca nos incomode.

Quando consideramos o quanto este pecado abunda, quão odioso é o adultério em sua própria natureza, que más conseqüências o acompanham, e quão certamente destrói a vida espiritual e a alma, não é de nos assombrar que as advertências contra ele sejam repetidas tão freqüentemente. Observemos os temas deste capítulo. Lembremo-nos de quem voluntariamente se fez nosso fiador, quando éramos estranhos e inimigos. E os cristãos, com as perspectivas, motivos e exemplos que têm, serão preguiçosos e negligentes? Descuidaremos do que agrada a Deus e do que Ele recompensa bondosamente? Vigiemos sobre cada sentido pelo qual algum veneno possa entrar em nossas mentes ou afetos.

Provérbios 7

Versículos 1-5: Convites para se aprender sabedoria; 6-27: Os ardis dos sedutores e as advertências contra eles.

Vv. 1-5. Devemos entesourar os mandamentos de Deus seguramente. Não somente se trata de: "Obedeça-lhes e viverás", mas de obedeça-lhes como quem não pode viver sem eles. Os que fazem objeção ao caminho cuidadoso e estreito, como sendo desnecessário e demasiadamente preciso, não levam em conta que a lei deve ser

obedecida como a menina dos olhos, porque, sem dúvida, a lei no coração é o olho da alma. Que a Palavra de Deus habite em nós e esteja escrita onde sempre se encontre a mão para ser lida. Desta maneira, seremos resguardados dos efeitos fatais de nossas paixões e dos ardis de Satanás. Que a Palavra de Deus confirme o nosso horror ao pecado e as resoluções contra ela.

Vv. 6-27. Aqui há um exemplo comovedor sobre o perigo da luxúria juvenil. É uma história ou uma parábola bastante instrutiva. Alguém ousará aventurar-se nas tentações que conduzem à impureza, quando Salomão tem colocado diante de seus olhos o perigo de tão-somente aproximar-se? Então tal pessoa seria como o homem que dança à beira de uma alta rocha, quando acaba de ver que outro despencou do mesmo lugar. A miséria dos pecadores que destroem a si mesmos começa como descuido dos benditos mandamentos de Deus.

Devemos orar diariamente para que sejamos guardados de sofrer a tentação, pois do contrário, convidamos os inimigos de nossas almas a que nos preparem armadilhas. Evitemos sempre a proximidade do vício. Cuidado com os pecados que se dizem ser agradáveis. Estes são os mais perigosos, pois ganham mais facilmente o coração, e o fecham para o arrependimento. Não faças nada até que tenhas considerado bem o fim dele. Se um homem fosse viver tanto como viveu Matusalém, e se passasse todos os seus dias nas falsas delicias que o pecado pudesse oferecer-lhe, todo este aparente prazer seria superado por apenas uma hora da angustia e da tribulação que viriam a seguir.

Provérbios 8

Versículos 1-11: Cristo, como Criador da Sabedoria, chama aos filhos dos homens; 12-21: A natureza e as riquezas da sabedoria; 22-31: Cristo, um com o Pai, na criação do mundo, e seu regozijo em sua obra para a salvação do homem; 32-36: Exortações a ouvir a Palavra de Cristo.

Vv. 1-11. A vontade de Deus é dada a conhecer pelas obras da criação e as consciências dos homens, porém, mais claramente por Moisés e os profetas. A principal dificuldade é conseguir que os homens atendam a instrução. Contudo, as palavras de Cristo guiarão o mais ignorante ao conhecimento da verdade. Onde existe um coração entendido, e o desejo para receber a verdade em amor, a sabedoria é valorizada mais que a prata e o ouro.

Vv. 12-21. Aqui a sabedoria é uma obra de Cristo, em quem estão todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento; é Cristo na palavra, e Cristo no coração; não se trata somente de que Cristo seja revelado a nós, mas, que seja revelado em nós. Toda a prudência e destreza são do Senhor. Através da redenção, pelo precioso sangue de Cristo, as riquezas de sua graça, abundam em toda a sabedoria e prudência. O homem encontrou muitas invenções para a sua ruína; Deus encontrou um modo para a nossa recuperação. Ele aborrece o orgulho e a arrogância, os maus caminhos e a conversação pervertida; estas coisas fazem com que os homens não queiram ouvir as suas santas, vivificadoras e humildes instruções. A verdadeira religião dá aos homens o melhor conselho em todos os casos difíceis, e ajuda-os a simplificar o seu caminho.

Sua sabedoria faz verdadeiramente felizes a todos os que a recebem no amor de Cristo. Buscai-o cedo e com fervor, e encontrai-o antes de qualquer outra coisa. Cristo nunca disse: "Busque em vão". Os que amam a Cristo são os que viram o quanto Ele ama, e que tiveram o seu amor derramado em seus corações; portanto, são bem-aventurados, serão bem-aventurados neste mundo ou naquele que supera a toda comparação.

A riqueza alcançada através da vaidade rapidamente diminuirá; porém, a que é alcançada adequadamente durará muito; e perdurará a que é bem empregada nas obras de piedade e caridade. se não possuem riquezas nem honras neste mundo, terão o que é infinitamente melhor. serão felizes pela graça de Deus. Cristo, por seu Espírito, dirige os crentes a toda a verdade e no caminho da justiça, e eles andam conforme

o Espírito. Também serão felizes na glória de Deus, no além. Nas promessas da sabedoria, os crentes têm bens entesourados, não para dias e anos, mas para a eternidade; portanto, seu fruto é melhor que ouro.

Vv. 22-31. O Filho de Deus estava com o Pai, por ocasião da criação do mundo, e foi capaz de ser o Salvador do mundo, pois o criou também! O Filho de Deus foi ordenado para esta grande obra antes da fundação do mundo. Ele se deleita em salvar os pecadores miseráveis, e nós devemos nos deleitar em sua salvação.

Vv. 32-36. Certamente devemos escutar a voz da sabedoria com a prontidão das crianças. Sejamos todos sábios e não recusemos esta misericórdia. Benditos são os que ouvem a voz do Salvador e esperam nEle com meditação e oração diária. Os filhos do mundo encontram tempo para diversões vãs, sem descuidar do que eles consideram coisa necessária. Quando as pessoas que professam santidade arrumam desculpas para não buscarem os meios da graça, demonstram desprezo para com as instruções da sabedoria.

Cristo é sabedoria e a vida para todos os crentes; não podemos obter o favor de Deus, a menos que achemos a Cristo e sejamos achados nEle. Os que ofendem a Cristo se enganam, e o pecado é mal para a alma. Os pecadores morrem porque querem morrer, o que justifica a Deus quando Ele julga.

Provérbios 9

Versículos 1-12: O convite da Sabedoria; 13-18: O convite para a prática de coisas néscias.

Vv. 1-12. Cristo tem preparado ordenanças através das quais recebe o seu povo, e pelas qual, os que crêem nEle se alimentam, e além disto recebem as mansões celestiais no além. O, ministros do Evangelho convidam os hóspedes. O convite é geral e não exclui alguém que não se exclua por si mesmo. Nosso Salvador não veio chamar os justos, mas, sim os pecadores; não aos sábios segundo os seus próprios olhos. Devemos evitar a companhia e os prazeres néscios do ímpio, ou nunca

desfrutaremos os prazeres da vida santa. É vão procurar J companhia dos ímpios com a esperança de fazer-lhes bem; é muito mais provável que sermos corrompidos por eles. Não basta abandonarmos os néscios; devemos nos unir aos que andam em sabedoria. Não há verdadeira sabedoria, senão no caminho da verdadeira religião; não existe vida vindoura, a não ser no final deste caminho.

Aqui está a felicidade dos que o abraçam. O homem não pode dar algo proveitoso para Deus; tudo é para o nosso bem. Observe a vergonha e a ruína dos que não o respeitam. Deus não é o autor do pecado, Satanás pode somente tentar, não pode forçar. Nós levaremos o dano daquele de quem zombamos. Isto será agregado à sua condenação.

Vv. 13-18. Quão diligente é o tentador para seduzir as almas voltadas ao pecado! O prazer sensual sela a consciência e apaga as faíscas do arrependimento. Este tentador não tem uma razão firme para oferecer, e onde ele consegue o domínio de uma alma, todo o conhecimento sobre as coisas santas é esquecido e perdido. Ele é bastante violento e pressiona muito.

Devemos procurar e orar para alcançarmos a sabedoria verdadeira, porque Satanás tem muitas maneiras de afastar a nossa alma de Cristo. Não somente as luxúrias mundanas e as sedutoras abandonadas são fatais para a alma dos homens; os falsos mestres, com doutrinas que afagam o orgulho e dão liberdade aos desejos, destroem milhares. Atraem especialmente aos que têm recebido impressões sérias parcialmente. As profundidades de Satanás são os abismos do inferno, e o pecado, sem remorso, é ruína sem remédio.

Salomão mostra o anzol. Os que crêem não se envolverão com tal isca. Contemple o prazer roubado, enganoso, insatisfatório, vazio e miserável que propõe o pecado; nossas almas desejam tanto o gozo eterno de Cristo, que na terra vivemos para Ele diariamente por fé, e não daqui a muito tempo, com Ele na glória.

Provérbios 10

Em todos os provérbios, devemos buscar algo que está mais além do que o primeiro sentido da passagem, e nisto veremos que se refere a Cristo. Ele é o Criador da Sabedoria, citada com freqüência neste livro.

V. 1. O consolo dos pais depende muito de seus filhos; e isto sugere a ambos os motivos de seus deveres.

Vv. 2 e 3. Ainda que o justo seja pobre, o Senhor não tolerará que lhe falte o necessário para sua vida espiritual.

V. 4. Os de espírito fervoroso no serviço ao Senhor provavelmente são ricos em fé e em boas obras.

V. 5. Aqui está a culpa justa dos que desperdiçam oportunidades aqui, e para o além.

V. 6. A abundância de bênçãos reais estará com os homens bons.

V. 7. Tanto o justo como o ímpio devem morrer, mas há uma enorme diferença entre as suas almas.

V. 8. O sábio de coração pratica o seu conhecimento.

V. 9. Os hipócritas serão desmascarados depois de todos os seus rodeios.

V. 10. Os truques e artifícios não serão desculpas para a iniqüidade.

V. 11. A boca do homem bom sempre está aberta para ensinar, consolar e corrigir o próximo.

V. 12. Onde há ódio, tudo leva à rixa. Quando suportamos uns aos outros, a paz e a harmonia são conservadas.

V. 13. Os que nesciamente vão por caminhos maus, preparam varas para si mesmos.

V. 14. Devemos guardar qualquer conhecimento que sirva, para que não aconteça que não possamos encontrá-lo, quando precisarmos dele. O sábio adquire sabedoria ao ler, ouvir a Palavra, através da meditação, pela oração e fé em Cristo, que nos é feito Sabedoria de Deus.

V. 15. Isto se refere aos erros comuns de ricos e pobres acerca de sua situação exterior. A riqueza dos ricos os expõe a muitos perigos;

enquanto o pobre pode viver confortavelmente; se estiver contente, mantém uma boa consciência e vive por fé.

V. 16. Talvez o homem justo não tenha mais do que aquilo pelo que trabalha arduamente; porém, este esforço leva à vida.

V. 17. O viajante, que tem perdido o seu caminho e não tolera que lhe digam e lhe mostrem o caminho certo, ainda cometerá erros.

V. 18. Especialmente néscio é o que pensa que esconde algo de Deus; e a malícia não é melhor que isto.

V. 19. Os que falam muito dizem muita tolice. O que refreia a sua língua é sábio; e se age assim busca a paz.

Vv. 20 e 21. A [íngua do justo é sincera, livre da escória da traição e da má intenção. A fala piedosa é alimento espiritual para o necessitado. Os néscios morrem por falta de coração, e assim também é a palavra, por falta de pensamento.

V. 22. Não há vexação de espírito ao desfrutar a riqueza verdadeiramente desejável; não há tristeza por perdê-la; nem culpa por abusar dela. O que vem do amor de Deus tem por companhia a graça de Deus.

V. 23. Somente os homens néscios e maus divertem-se e fazem dano ao próximo, ou tentam-no a pecar.

V. 24. O maior desejo de bênçãos eternas que o justo pode ter será outorgado.

V. 25. A senda dos pecadores prósperos é como um redemoinho que rapidamente se desgasta e se vai.

V. 26. Como o vinagre incomoda os dentes, e a fumaça faz os olhos arderem, o preguiçoso faz o seu empregador sofrer.

Vv. 27 e 28. Quem é o homem que ama a vida? Que tema a Deus, pois isso lhe assegurará vida suficiente neste mundo, e vida eterna no porvir.

V. 29. O crente firma-se na fé e obedece com maior deleite.

V. 30. O homem mau estaria feliz se tivesse a terra por lugar eterno; porém, isto não acontecerá. Deve morrer e deixar para trás todos os seus ídolos.

Vv. 31 e 32. O homem bom fala sabiamente para proveito do próximo. Porém, é o pecado que fala o quê desagrada a Deus e provoca àqueles com quem Ele conversa, e será a ruína do homem mau. O justo é guardado pelo poder de Deus, e nada poderá apartá-lo do amor dEle, que está em Cristo Jesus.

Provérbios 11

V. 1. Não importa o quão superficialmente se tome o peso fraudulento e a medida falsa, e o quão corriqueiro seja este delito; tudo é abominação a Jeová.

V. 2. Ao considerarmos o quão seguros, silenciosos e de fácil trato são os humildes, vemos que neles há sabedoria.

V. 3. Os princípios de um homem honesto são permanentes; portanto, o seu caminho é claro.

V. 4. As riquezas não serão substitutas para o homem no dia da sua morte.

Vv. 5 e 6. Os caminhos da iniqüidade são perigosos. O pecado é um castigo em si mesmo.

V. 7. Quando o piedoso morre, todos os seus temores desaparecem; porém, quando o ímpio morre, todas as suas esperanças se desvanecem.

V. 8. O justo costuma ser guardado maravilhosamente de cair em situações perigosas, e o ímpio cai em seu lugar.

V. 9. Os hipócritas, através de astutas objeções contra a verdade da Palavra de Deus, enganam os homens para que estes errem e pequem.

Vv. 10 e 11. As nações prosperam, quando os homens maus são excluídos.

V. 12. O entendido não julga os demais por seu êxito.

V. 13. O homem fiel não revela no que tem confiado, a menos que a honra de Deus e o verdadeiro bem comum o requeiram., V. 14. Descobriremos que é sempre uma vantagem para nós pedir conselhos.

V. 15. O bem-estar da nossa família, a nossa paz e a nossa capacidade de pagar dívidas justas, não devem ser submetidas a riscos.

Consideremos aqui especialmente a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que se fez fiador até de seus inimigos.

V. 16. A mulher piedosa e discreta cuidará da estima e do respeito, como o homem forte defende as suas riquezas.

V. 17. O homem cruel, obstinado e mal é uma dor para os que são - ou que deveriam ser como a sua própria carne, e castiga-se a si mesmo.

V. 18. O que torna seu oficio um bem receberá a sua recompensa com toda a segurança que lhe dá a verdade eterna.

V. 19. A verdadeira santidade é a autêntica felicidade. E quanto mais violento é o homem em suas atitudes pecaminosas, mais se precipita à sua destruição.

V. 20. Nada é mais aborrecível para Deus que a hipocrisia e a perversidade de coração, como aquelas a que o texto se refere. Deus se compraz nos que procuram agir segundo a justiça.

V. 21. Associar-se para pecar não guardará o pecador.

V. 22. Os que não têm discrição nem modéstia abusam da beleza. Isto é aplicável a todo o atavio corporal.

V. 23. O perverso quer enganar a seu próximo; porém, a sua maldade o alcançará.

V. 24. O homem pode empobrecer por não pagar dívidas justas, por não ajudar o pobre, e por não dar lugar a gastos necessários. Ainda que os homens sejam muito econômicos com o que possuem, se Deus decidir, nada serão.

V. 25. Nas coisas temporais e espirituais, Deus costuma tratar os seus eleitos segundo a medida com que eles tratam os seus irmãos.

V. 26. Não devemos armazenar as dádivas de Deus para o nosso exclusivo proveito.

V. 27. Buscar o mal aqui coloca-se em contraste com o fazer o bem; os que não fazem o bem trazem dano, ainda que seja para si mesmos.

V. 28. O verdadeiro crente é um sarmento da videira verdadeira. Quando os que têm lançado as suas raízes no mundo murcharem, os que estão enxertados em Cristo frutificarão.

V. 29. O que acarreta problemas sobre si e sua família, por negligência ou maldade, não poderá conservar nem desfrutar do que ganha, da mesma maneira que o homem não pode reter o vento, ou satisfazer-se com ele.

V. 30. Os justos são como a árvore frutífera. Sua influência sobre a terra sustenta e alimentação espiritual de muitos.

V. 31. Até o justo receberá a sua correção quando ofende a terra; o iníquo também receberá a recompensa devida por seus pecados. Busquemos as bênçãos que nosso Fiador adquiriu por intermédio de seus sofrimentos e morte; procuremos imitar o seu exemplo, e guardemos seus mandamentos.

Provérbios 12

V. 1. Os que têm graça deleitar-se-ão nas instruções que lhe forem dadas.. Os que endurecem suas convicções são como os brutos.

V. 2. Será condenado o homem que encobre desígnios egoístas e maus debaixo de uma profissão de fé ou amizade.

V. 3. Ainda que os homens prosperem por si mesmos, mediante artimanhas pecaminosas, não podem estabilizar-se nem assegurar-se. Porém, os que por fé têm suas raízes em Cristo, estão firmemente estabelecidos.

V. 4. Uma esposa piedosa e prudente, que cuida bem de todas as coisas de sua casa, que tem consciência de seu dever, e que pode suportar cruzes, é honra e consolo para seu marido. Ela é o oposto da que faz de seu marido uma presa e o consome.

V. 5. Os pensamentos não são livres: estão submetidos ao conhecimento divino; portanto, estão sob o mandamento divino. É vergonhoso para o homem agir com engano, truques e más intenções.

V. 6. As pessoas más falam maldosamente ao próximo. Às vezes, o homem pode fazer uma boa obra com somente uma palavra boa.

V. 7. A bênção de Deus é muitas vezes contínua nas famílias de homens piedosos, enquanto os homens maus são derrubados.

V. 8. Os apóstolos demonstraram sabedoria ao se gloriaram na vergonha pelo nome de Cristo.

V. 9. O que vive humildemente, que não tem quem o atenda, mas obtém o seu pão por esforço próprio, é mais feliz do que o que se gloria em berço elevado ou em roupas de festa, e tem falta do necessário.

V. 10. O piedoso não faz sequer um animal sofrer desnecessariamente; porém, o mau costuma falar dos demais como se fosse esperto, quando ele próprio não suporta um tratamento similar nem por um só dia.

V. 11. A sabedoria dos homens é ocupar-se com suas coisas e seguir o chamado honesto; porém, descuidar dos negócios é coisa néscia; e a graça de Deus ensina aos homens a nada desdenharem, senão o pecado.

V. 12. Quando o ímpio vê que o seu próximo prospera pelo pecado, deseja agir da mesma forma; porém, a raiz da graça divina no coração do justo produz outros desejos e propósitos.

V. 13. Mais de um homem tem pago caro neste mundo por causa da transgressão de seus lábios.

V. 14. Quando os homens usam corretamente a sua língua, para ensinar e consolar aos demais, desfrutam da aceitação por meio de Cristo Jesus, e do testemunho de suas consciências de que, de certa forma, eles respondem à finalidade de seu ser.

V. 15. O néscio na acepção bíblica é o homem mau; é o que atua contrariamente à sabedoria do alto, sua regra é fazer o que é bom segundo os seus próprios olhos.

V. 16. O homem néscio ira-se rapidamente e apressa-se a expressá-lo; ele sempre está em dificuldades e corre em direção ao mau. É bom para nós mesmos que não nos ofendamos pelas injúrias e afrontas, ao invés de as agravarmos.

V. 17. É bom para todos aborrecer e detestar o pecado da mentira e ser governados pela honestidade.

V. 18. Os sussurros e pressuposições más, assim como a espada, separam os que se querem bem. A língua do sábio é saúde e faz tudo integralmente.

V. 19. É dito que a verdade permanecerá; ainda que seja desafiada manterá a sua base.

V. 20. O engano e a falsidade acarretam terrores e perplexidade. Porém, os que levam em conta a paz e a felicidade dos demais, têm gozo em suas mentes.

V. 21. Se os homens são sinceramente retos, o justo Deus encarrega-se de que nenhum mal lhes aconteça. Porém, os que se deleitam na maldade fartar-se-ão dela.

V. 22. Tome consciência da verdade, não somente em palavras, mas também em obras.

V. 23. Os homens néscios proclamam a todos a vaidade e a atuação néscia de suas mentes.

V. 24. Os que não se esforçam em um trabalho honesto, e vivem em truques e desonestidades, são desprezíveis e mendicantes.

V. 25. A preocupação, o medo e a tristeza nos espíritos tiram o vigor dos homens acerca do que devem fazer, ou a coragem quanto ao que devem suportar. Uma porção da Palavra de Deus, aplicada por fé, alegra o coração.

V. 26. O justo tem abundância, ainda que não de bens deste mundo, mas da graça e do consolo do Espírito, que são as autênticas riquezas. Os homens maus orgulham-se inutilmente de que seus caminhos não são ruins.

V. 27. O preguiçoso não faz bom uso das vantagens que a providência coloca em seu caminho, e não tem o consolo nelas. A essência do homem diligente, ainda que não seja grande, faz bem a ele e à sua família. Ele vê que Deus responde a sua oração.

V. 28. O caminho da religião é reto e claro; é o caminho da retidão. Não há vida somente no final, mas no caminho: todo o consolo verdadeiro.

Provérbios 13

V. 1. Há muita esperança nos que reverenciam seus pais. Há pouca esperança em qualquer que não escute aos que os tratam fielmente.

V. 2. Por nossas palavras, devemos ser justificados ou condenados (Mt 12.37).

V. 3. O que pensa antes de falar suprime o mal, se o pensou, e guarda a sua alma da culpa e do sofrimento. Muitos já foram destruídos por causa de uma língua sem governo.

V. 4. O preguiçoso deseja obter os ganhos que o diligente obtém; porém, aborrece os esforços que este realiza; portanto, nada tem. Isto é especialmente verdadeiro acerca da alma.

V. 5. Onde reina o pecado, o homem é odioso, se sua consciência estivesse despertada, ele aborreceria a si mesmo, e se arrependeria em pó e cinza.

V. 6. O desejo honesto de fazer o bem preserva o homem de erros fatais, melhor que mil distinções finamente traçadas.

V. 7. Alguns que são realmente pobres negociam e gastam como se fossem ricos; isto é pecado, será vergonha, e terá a sua recompensa. De alguns que são realmente ricos, pensa-se que são pobres; nisto há falta de gratidão a Deus, falta de justiça e caridade para com o próximo. Há muitos hipócritas, vazios da graça, que não serão convencidos de sua pobreza. Há muitos cristãos temerosos que são ricos espiritualmente, e se consideram pobres; e por causa de suas dúvidas, queixas e pesares, empobrecem a si mesmos.

V. 8. As grandes riquezas costumam usar a violência contra os que a possuem; porém, os pobres estão livres de tais perigos.

V. 9. A luz dos justos é como a do sol, o qual pode ser eclipsado e nublado; porém, sempre existirá. O Espírito é a sua luz. Ele dá plenitude de gozo; mas a luz do mau é como uma lâmpada que ele mesmo acende, e facilmente se apaga.

V. 10. Todas as contendas, sejam entre pessoas em particular, famílias, igrejas ou nações, têm início e são levadas adiante pelo orgulho.

V. 11. A riqueza adquirida com desonestidade, ou por meio de vícios, têm uma maldição secreta que a consome rapidamente.

V. 12. A demora do que se espera ansiosamente é muito dolorosa para a mente; obtê-la é muito agradável. Porém, a principal intenção aqui são as bênçãos espirituais.

V. 13. O que tem temor a Deus e reverencia a sua Palavra escapará da destruição e será recompensado por seu temor piedoso.

V. 14. A regra pela qual o sábio rege a sua conduta é uma fonte que produz vida e felicidade.

V. 15. O caminho dos pecadores é duro para outros e para o próprio pecador. O serviço do pecado é a escravidão; o inferno está pavimentado com os espinhos e cardos que seguiram a maldição.

V. 16. É néscio falar de coisas das quais nada sabemos, e empreender aquilo para o que não temos aptidão alguma.

V. 17. Os que são maus e falsos para com Cristo e as almas dos homens, fazem o mal e caem no mal; porém, os que são fiéis encontram palavras boas, que saram os demais e a si mesmos.

V. 18. O que zomba ao ser ensinado certamente será derrubado.

V. 19. No homem existem fortes desejos de felicidade; porém, os que não se convencem de abandonar os seus pecados não podem esperar algo verdadeiramente doce para a sua alma.

V. 20. Multidões são levadas à ruína por más companhias. E todos os que fazem mal a si mesmos serão destruídos.

V. 21. Quando Deus busca os pecadores está seguro que irá vencê-los, e Ele recompensará o justo.

V. 22. O servo de Deus, que não está ansioso por riquezas, adota o melhor método para prover o necessário para os seus filhos.

V. 23. O pobre, se é trabalhador, prospera ainda que modestamente; enquanto os que têm grandes riquezas costumam ser levados à pobreza por falta de juízo.

V. 24. Age como se odiasse o seu filho quem, por falsa indulgência, permite que os hábitos pecaminosos se fortaleçam, os quais acarretam tristeza aqui e desgraça no além.

V. 25. A miséria dos ímpios é que até os seus apetites sensuais estão sempre ansiosos. O justo alimenta-se da Palavra e das ordenanças para a satisfação de sua alma, com as promessas do Evangelho e do Senhor Jesus Cristo, que é o Pão da vida.

Provérbios 14

V. 1. A mulher que não teme a Deus, soberba e dispendiosa, dá-se à comodidade, certamente arruinará a sua família, como se derrubasse a sua casa.

V. 2. Aqui a graça e o pecado estão com as suas verdadeiras cores. Os que desprezam os preceitos e as promessas de Deus, rejeitam a Deus e todo o seu poder e misericórdia.

V. 3. O orgulho cresce a partir da raiz de rancor que há no coração. A raiz deve ser arrancada ou não poderemos vencer este ramo. As palavras prudentes dos sábios os tiram das dificuldades.

V. 4. Não pode existir vantagem sem que, ainda que só por um momento, algo assuste o indolente.

V. 5. A testemunha consciente não se atreve a apresentar algo que não esteja conforme o seu conhecimento.

V. 6. O escarnecedor trata com desdém a todas as coisas divinas. O que sente a sua ignorância e indignidade esquadrinhará as Escrituras com espírito humilde.

V. 7. Descobrimos o homem mal quando não há nem sequer um pouco de piedade em seu modo de falar.

V. 8. Somos viajantes cuja preocupação não é ver maravilhas, mas chegar ao final de sua viajem; precisamos entender as regras pelas quais

devemos andar, e os objetivos para os quais temos que andar. O homem mau engana-se a si mesmo e continua em seu erro.

V. 9. Os néscios e profanos consideram o pecado como algo desprezível, o qual deve ser desprezado, ao invés de lamentado. Os néscios zombam da oferta pelo pecado; porém, os que a desdenham desprezam a Cristo.

V. 10. Não sabemos quais aguilhões de consciência ou paixões consumidoras atormentam o pecador próspero. Tampouco o mundo conhece a paz mental que desfruta o cristão sério, ainda que em pobreza e enfermidade.

V. 11. O pecado arruína a muitas famílias importantes, enquanto a retidão costuma elevar e fortalecer até mesmo as famílias vis.

Vv. 12 e 13. Os caminhos da negligência, do mundanismo e da sensualidade, conforme o pecado, parecem retos para os que andam neles; porém, os que enganam a si mesmos destroem a si mesmos. Observe como é vã a alegria carnal e pecaminosa.

V. 14. De todos os pecadores, os desviados terão o maior terror quando refletirem em seus caminhos.

V. 15. A ansiedade, por crer no que os demais dizem, sempre tem como resultado ser enganosa. Assim foi arruinado todo o mundo no princípio. O homem espiritualmente sábio confia somente no Salvador para a sua aceitação. Está atento contra os inimigos de sua salvação, e obedece à Palavra de Deus.

V. 16. O santo temor guarda-nos contra todas as coisas não santas.

V. 17. Um homem irado deve ser motivo de compaixão e considerado culpado; porém, o vingativo é mais odioso.

V. 18. O pecado é a vergonha dos pecadores; porém, a sabedoria é a honra do sábio.

V. 19. Até os homens maus reconhecem a excelência do povo de Deus.

V. 20. A amizade do mundo está dominada pelo interesse próprio. Bom é temer a Deus como nosso Amigo; Ele não nos abandonará.

V. 21. É pecado desprezar um homem por causa de sua atividade profissional ou aparência pessoal.

V. 22. Quão sabiamente consultam os seus próprios interesses os que não somente fazem o bem, mas também têm a intenção de fazê-lo.

V. 23. O trabalho intelectual ou manual terá um bom resultado; porém, se a religião dos homens for desperdiçada em conversas vãs e ruídos, não chegará a coisa alguma.

V. 24. As riquezas dos homens sábios e piedosos aumentam a sua utilidade.

V. 25. O homem reto arrisca-se a desagradar o que é maior do que ele; porém, trará a verdade à luz.

Vv. 26 e 27. Os que temem ao Senhor para obedecer-lhe e servi-lo têm uma forte base de confiança, e serão preservados. Busquemos a Fonte da vida para escapar dos [aços da morte.

V. 28. Que todos os que desejam bem ao reino de Cristo façam o que podem para que muitos sejam somados à sua Igreja.

V. 29. Homem paciente e manso é o que aprende de Cristo, o Criador da própria sabedoria. A paixão desenfreada é uma atitude néscia manifesta.

V. 30. Uma mente reta, contente e benevolente é saudável.

V. 31. Oprimir o pobre é reprovar o nosso Criador.

V. 32. O homem mal tem a sua alma afastada, morre em seus pecados sob a culpa e o poder deles. Porém, os piedosos, ainda que tenham dor e algum medo da morte, têm a esperança bendita que Deus, que não pode mentir, lhes tem dado.

V. 33. A sabedoria possui o coração e, desse modo, regula os afetos e os temperamentos.

V. 34. A piedade e a santidade prontamente aumentam o trabalho, a sobriedade e a honestidade.

V. 35. O Rei que governa no céu e na terra recompensará os servos fiéis, que honram o seu Evangelho no desempenho apropriado de seu cargo. Ele despreza os serviços dos que têm menor condição.

Provérbios 15

V. 1. Uma boa causa será melhor defendida com mansidão do que com paixão. Nada incita mais a ira do que as palavras injuriosas.

V. 2. O que possui conhecimento deve usá-lo com retidão, para o bem do próximo.

V. 3. Os pecados, os atos, e as sofrimentos secretos estão sob os olhos de Deus. Isto fala de consolo aos santos e terror aos pecadores.

V. 4. Uma língua boa é a cura para a consciência ferida, a quem consola. Para as almas enfermas do pecado, é a que dá a convicção dele, bem como às partes em desacordo as quais reconcilia.

V. 5. Os que não desprezam a instrução repreendem aos homens, e não toleraram que andem tranqüilos pelo caminho da destruição.

V. 6. A riquezas dos homens mundanos aumentam seus temores e suspeitas, acrescenta fortaleza às suas paixões e torna o temor da morte mais inquietante.

V. 7. Usamos corretamente o conhecimento quando o difundimos; porém, o coração do néscio nada tem que seja bom para difundir.

Vv. 8 e 9. O ímpio coloca outras coisas no lugar da expiação de Cristo ou da santa obediência. As graças de orar são a sua dádiva, e a obra de seu Espírito, com o qual Ele se compadece.

V. 10. O que odeia a repreensão, perecerá em seus pecados, posto que não os abandonará.

V. 11. Não há algo que possa ficar oculto dos olhos de Deus, nem sequer os pensamentos do homem.

V. 12. O zombador não tolera pensar seriamente dentro de seu próprio coração.

V. 13. O espírito sombrio, impaciente e ingrato, quando brota do orgulho e da ligação indevida aos objetos do mundo, faz com que o homem esteja intranqüilo consigo mesmo e com o próximo.

V. 14. O homem sábio procura adquirir mais sabedoria, e cresce na graça e no conhecimento de Cristo. Porém, a mente carnal repousa contente, quando se afaga em si mesma.

V. 15. Alguns estão em muita aflição e com o espírito oprimido. Devemos nos compadecer, orar e consolar a tais pessoas. Há outros que servem a Deus com coração alegre, e isto impulsiona a sua obediência; porém, eles devem se regozijar com temor.

Vv. 16 e 17. Os crentes costumam ter o suficiente quando os olhos do mundo vêem que têm pouco; o Senhor está com eles, sem as preocupações, os problemas e as tentações que vão unidas à riqueza dos ímpios.

V. 18. O que é tardio em irar-se, não somente impede a discórdia, mas a apazigua, se ela se abrasar.

V. 19. Os que não colocam o coração em seu trabalho não poderão fazê-lo sem dificuldades nem perigos. Desta maneira, muitos vivem sempre na dúvida de seu estado, porque sempre se descuidam de algum dever.

V. 20. Os que tratam a um pai ou a uma mãe idosa com desprezo ou negligência, mostram o quanto são néscios.

V. 21. Os verdadeiramente sábios preocupam-se em fazer com que os seus pensamentos, palavras e obras sejam controlados, sinceros e santos.

V. 22. Se os homens não se dão ao tempo e ao trabalho de deliberar, é provável que não façam com que algo aconteça.

V. 23. A sabedoria é necessária para adequar o nosso falar à ocasião.

V. 24. Um homem bom deposita os seus afetos nas coisas que são de cima; seu caminho está direcionado diretamente para lá.

V. 25. O orgulho é a ruína de multidões. Porém, Deus sustenta os aflitos.

V. 26. Os pensamentos dos ímpios ofendem àquEle que conhece o coração.

V. 27. O cobiçoso não permite que algum membro de sua família repouse ou desfrute. A cobiça pelos ganhos costuma tentar a pessoa a entrar em projetos que lhe trarão a ruína.

V. 28. O homem bom resulta ser sábio pela seguinte razão: governa bem a sua língua.

V. 29. O próprio Deus se afasta dos que o desafiam.

V. 30. Quão delicioso é para a alma humilde ouvir o bom testemunho da salvação, através do Senhor Jesus Cristo!

V. 31. A repreensão fiel e amiga ajuda a vida espiritual e guia à vida eterna.

V. 32. Os pecadores, por preferirem agradar o corpo, subestimam a sua alma e causam-lhe dano.

V. 33. O temor do Senhor nos fará dispostos a esquadrinhar as Escrituras com reverência, e seguir a direção do Espírito Santo. Quando humildemente depositamos toda a nossa dependência na graça de Deus, somos exaltados na justiça de Cristo.

Provérbios 16

V. 1. Somente a graça renovadora de Deus prepara o coração para toda a boa obra. Isto nos ensina que não somos suficientes por nós mesmos, para pensar e dizer algo que seja sábio e bom.

V. 2. A ignorância, o orgulho e a jactância nos tornam juízes parciais da nossa própria conduta.

V. 3. Descarregue o peso de teu afã em Deus, e deixe-o com Ele, por fé e confiança nEle.

V. 4. Deus usa o ímpio para executar a justa vingança de um contra outro; e, ao final, Ele será glorificado pela destruição deles.

V. 5. Ainda que os pecadores se fortaleçam a si mesmos e uns aos outros, não escaparão dos juízos de Deus.

V. 6. Pela misericórdia e a verdade de Deus em Cristo Jesus, os pecados dos crentes são tirados, e o poder do pecado, quebrantado.

V. 7. O que tem todos os corações em suas mãos pode fazer com que os inimigos de um homem estejam em paz com este. ' V. 8. Um pequeno patrimônio honestamente alcançado será mais proveitoso do que um grande patrimônio obtido de forma ruim.

V. 9. Se os homens fazem da glória de Deus o seu objetivo, e de sua vontade a sua regra, Ele dirigirá seus passos por seu Espírito e graça.

V. 10. Que os reis e juizes da terra sejam justos e governem no temor de Deus.

V. 11. Observar a justiça nos tratos entre os homens é desígnio de Deus.

V. 12. O rei que usa bem o seu poder verá que isto é a sua melhor segurança.

V. 13. Os que sabem falar acerca do propósito devem ser colocados em posições de poder.

Vv. 14 e 15. Os que se afastam de Deus para receber o favor de um príncipe terreno são néscios.

V. 16. Existe gozo e satisfação do espírito somente por alcançar sabedoria.

V, 17. O homem sinceramente religioso mantém-se longe de toda aparência do mal. Feliz é o homem que anda em Cristo e é dirigido pelo seu Espírito.

V. 18. Quando os homens desafiam os juízos de Deus, e crêem que estão longe deles, é sinal de que estes estão à porta. Não tememos o orgulho do próximo; temamos o nosso próprio orgulho.

V. 19. Ainda que se exponha ao desprezo do mundo, a humildade é muito melhor que a altivez de espírito, que faz com que Deus passe a ser um inimigo. O que entende a Palavra de Deus encontrará o bem.

V. 21. O homem em cujo coração habita a sabedoria será achado muito mais prudente do que muitos que possuem brilhantes.

V. 22. Como água para a terra seca, assim é o homem sábio para os seus amigos e vizinhos.

V. 23. O conhecimento próprio do homem sábio sempre sugere algo apropriado para dizer aos demais.

V. 24. A Palavra de Deus cura as enfermidades que debilitam a nossa alma.

V. 25. Aqui está uma advertência para todos: cuidar de não se enganar a si mesmo e a sua alma.

V. 26. Devemos trabalhar pelo alimento que permanece para a vida eterna, ou pereceremos.

Vv. 27 e 28. Os ímpios realizam mais esforços para fazerem o mal do que os que seriam necessários para fazer o bem. O que semeia intrigas separa os melhores amigos; é possuidor de um caráter odioso, mas comum!

Vv. 29 e 30. Alguns fazem todo o mal possível pela força e violência, e estão cegos quanto ao resultado.

V. 31. As pessoas idosas deveriam ser especialmente encontradas no caminho da fé e da santidade.

V. 32. Vencer nossas paixões requer de nós uma administração mais firme, do que para obter a vitória sobre um inimigo.

V. 33. Consideremos todos os ordenamentos da providência acerca de nossos assuntos, como determinantes do que referimos a Deus; e, como conseqüência, devemos nos reconciliar com eles. Benditos sejam os que se entregam à vontade de Deus, porque Ele sabe o que é bom para eles.

Provérbios 17

V. 1. Estas palavras recomendam o amor e a paz familiar como necessárias para o bem-estar da vida humana.

V. 2. O servo sábio é mais merecedor que o filho dispendioso, e é mais provável que pareça um da família.

V. 3. Deus prova o coração através da aflição. Dessa forma mostra o pecado remanescente no coração do crente.

V. 4. Os aduladores, especialmente os falsos mestres, são bem vindos para os que vivem em pecado.

V. 5. Os que zombam da pobreza tratam com desdém a providência e os preceitos de Deus.

V. 6. É uma honra para os filhos ter pais piedosos e sábios que continuam com eles, mesmo depois de terem crescido e se estabelecido no mundo.

V. 7. O néscio dos Provérbios de Salomão representa o ímpio. A este não corresponde discurso excelente porque a sua conversação o contradirá.

V. 8. Os que colocam o dinheiro como seu íntimo farão qualquer coisa para obtê-lo. Que influência as dádivas de Deus devem ter em nossos corações!

V. 9. A maneira de conservar a paz é tirar o melhor de tudo, e não firmar-nos no que é dito ou feito contra nós.

V. 10. A repreensão suave entrará na mente e no coração do sábio.

V. 11. Satanás e os seus mensageiros ficarão livres diante dos ímpios.

V. 12. Vigiemos nossas paixões e evitemos a companhia de homens furiosos.

V. 13. Devolver mal por bem é diabólico. O que faz isto acarreta maldição à sua família.

V. 14. Que perigo há no princípio da discórdia! Resista aos seus primeiros indícios, e, se possível, aparta-te antes de começar.

V. 15. Ofende a Deus exonerar o culpado ou condenar os inocentes.

V. 16. A negligência do homem, quanto ao favor de Deus e seu próprio interesse é muito absurda.

V. 17. Nenhuma mudança das circunstâncias externas deve abater o nosso afeto por nossos amigos ou parentes. Porém, nenhum amigo, salvo Cristo, merece confiança ilimitada. Este texto recebeu - e ainda recebe - seu mais glorioso cumprimento nEle.

V. 18. Que ninguém faça mal à sua família. Cristo, ao fazer-se fiador dos homens, fez-se uma amostra gloriosa da sabedoria divina, porque Ele pôde cancelar a dívida.

V. 19. Se queremos manter a consciência limpa e a mente em paz, devemos evitar todas as incitações à ira. O homem que pretende ter um estilo de vida acima de suas possibilidades está a caminho da ruína.

V. 20. Com más intenções nada se obtém. Muitos pagam caro por terem uma [íngua desenfreada.

V. 21. Isto fala de maneira muito simples que muitos homens sábios e bons sentem muito intensamente o quão penoso é ter um filho néscio e ímpio.

V. 22. Grande misericórdia é que Deus nos permita estar contentes e cause o nosso contentamento, se por sua graça nos der um coração voltado à alegria.

V. 23. O ímpio está pronto para se separar do seu dinheiro, ainda que o ame, para não ter que sofrer por seu delito.

V. 24. O homem prudente sempre tem a Palavra de Deus presente consigo. Porém, o néscio não pode fixar seus pensamentos nem perseguir um propósito com constância.

V. 25. Os filhos maus desprezam a autoridade de seu pai e a ternura de sua mãe.

V. 26. É triste quando se encontra a culpa, ao invés do correto cumprimento do dever.

Vv. 27 e 28. O homem demonstra-se sábio através do bom temperamento de sua mente, e do bom governo de sua [íngua. É cuidadoso quando fala, para dizer conforme o propósito. Deus conhece o seu coração e as características néscias ligadas a ele; portanto, não pode ser enganado em seu juízo, como os homens o costumam ser.

Provérbios 18

V. 1. Se queremos obter conhecimento e graça, devemos provar todos os métodos para melhorarmos a nós mesmos.

V. 2. Os que têm como único propósito fazer algo para serem vistos, não fazem algo útil para o conhecimento ou a religião.

V. 3. Assim que o pecado entrou, veio a seguir a vergonha.

V. 4. O manancial da sabedoria do coração do crente provê palavras sábias de forma contínua.

V. 5. Deve-se considerar os métodos de uma causa, não a pessoa.

Vv. 6 e 7. Por causa de suas línguas descontroladas, muitos problemas os homens maus trazem a si mesmos!

V. 8. Quão baixos são os que semeiam discórdias, e que efeitos fatais podem ser esperados do pequeno começo dos zelos!

V. 9. As omissões do dever e no dever são fatais para a alma, da mesma maneira que cometer pecados.

Vv. 10 e 11. O poder divino dado a conhecer em nosso Senhor Jesus Cristo e através dEle, forma uma torre forte para o crente que confia no Senhor.

Quão enganosa é a defesa do rico, que tem seu tesouro e porção neste mundo! Cidade fortificada e muro alto é em sua própria presunção, porque cairá quando mais o necessitar. Eles ficarão expostos à ira justa daquele Juiz ao qual desprezaram como Salvador.

V. 12. Depois que o coração se eleva com o orgulho, vem uma queda. Porém, a honra será a recompensa da humildade.

V. 13. A ansiedade e o engano a si mesmo expõem a pessoa à vergonha.

V. 14. A firmeza da mente mantém muitas dores e provas sob controle, mas quando o remorso tortura a consciência, nenhuma fortaleza humana pode suportar a desgraça; então, como será o inferno?

V. 15. Devemos ter conhecimento não somente para o nosso entendimento, mas também para o nosso coração.

V. 16. Bendito seja o Senhor, que nos recebe diante do seu trono, sem dinheiro e sem preço. Que os seus dons lhe preparem lugar em nossa alma.

V. 17. Bom é escutarmos os nossos inimigos para formarmos um melhor juízo de nós mesmos.

V. 18. Era costume, às vezes, encomendar as decisões a Deus, mediante o lançamento de sortes, com oração solene. Aqui é alvo de

objeção profanar a sorte, ao usá-la como diversão ou para cobiçar o que pertence aos outros.

V. 19. Deve-se ter muito cuidado para evitar discórdias entre os parentes e entre os que estão ligados entre si. A sabedoria e a graça fazem com que seja fácil perdoar; porém, a corrupção torna isto difícil.

V. 20. Aqui o estômago é posto no lugar do coração, como em todas as partes; e o que o enche estará de acordo com a nossa satisfação e a nossa paz interior.

V. 21. Muitos têm causado a sua própria morte ou a do próximo por causa de uma [íngua falsa ou injuriosa.

V. 22. Uma boa esposa é uma grande bênção para o homem, e um sinal do favor divino.

V. 23. A pobreza diz aos homens que não devem dar ordens nem demandar. Diante do trono da graça, todos somos pobres e devemos fazer petições fervorosas.

V. 24. Cristo Jesus nunca abandonará aos que confiam nEle e o amam. Que assim sejamos amigos uns dos outros, por amor ao nosso Senhor. Após amar os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim; e nós seremos seus amigos, se fizermos tudo o que Ele nos mandou (Jo 11.14).

Provérbios 19

V. 1. O homem pobre que teme a Deus é mais honrado e feliz que o homem sem sabedoria e graça, por mais que este seja rico ou de alta classe social.

V. 2. Que coisa boa a alma pode fazer se não tiver conhecimento? O que peca não gastará tempo ponderando a vereda de seus pés.

V. 3. Os homens apressam-se para envolver-se em problemas por suas próprias atitudes néscias, e logo se inquietam pelos desígnios de Deus.

V. 4. Aqui podemos ver quão forte é o amor do homem pelo dinheiro.

V. 5. Os que dizem mentiras ao falar estão bem encaminhados para ser culpáveis de falso testemunho.

V. 6. Não teremos desculpas se não amarmos a Deus com todo o nosso coração. Seus dons para nós são incontáveis, e todos as qualidades dos homens para nós são frutos de sua generosidade.

V. 7. Cristo foi abandonado por todos os seus discípulos; porém, o Pai estava com Ele. É animador para a nossa fé que Ele tivesse tanta experiência no sofrimento causado pela pobreza.

V. 8. Somente os que alcançam a sabedoria verdadeira amam a sua alma.

V. 9. Mentir é pecado que condena e destrói.

V. 10. O homem que não tem sabedoria nem graça, não tem direito nem mérito para o verdadeiro gozo. É muito impróprio que um escravo do pecado oprima os homens a quem Deus libertou.

V. 11. Obtém a glória verdadeira aquele que constantemente propõe-se a vencer o mal com o bem.

V. 12. Cristo é um rei cuja ira contra seus inimigos será como o rugido de um leão, e seu favor para com seu povo como o orvalho que refresca.

V. 13. Demonstra quão tolo é o mundo, e que os que andam segundo ele estarão propensos às maiores tristezas, quando prometem a si mesmos os maiores consolos.

V. 14. Uma esposa discreta e virtuosa é mais valiosa que a casa e as riquezas.

V. 15. Uma disposição preguiçosa e indolente empobrece os homens, e os leva a ter necessidades. Isto é aplicável à vida presente e à vindoura.

V. 16. Se guardarmos a Palavra de Deus, Ele nos protegerá de todas as coisas que possam nos ferir. Abusamos das doutrinas da livre graça se pensarmos que ela elimina a necessidade e a vantagem da obediência. Os que vivem longe de Deus e entregues ao acaso devem morrer. Esta verdade está claramente ensinada em palavras que bastam para alarmar o pecador mais contumaz.

V. 17. Deus tem escolhido o pobre deste mundo para que seja rico em fé, e herdeiro de seu reino.

V. 18. Quando os pais estão sob um amor néscio, fazem o melhor que podem para criar os seus filhos como consolo para si, e felizes em si mesmos.

V. 19. A criança malcriada e não corrigida, provavelmente se tornará um homem muito iracundo.

V. 20. Os que serão sábios em seu final definitivo devem ser ensinados e admoestados durante a sua juventude.

V. 21. O que deveríamos desejar, senão que todos os nossos propósitos estejam de acordo com a santa vontade de Deus?

V. 22. É muito melhor ter um coração para fazer o bem e precisar de habilidade para fazê-lo, do que ter habilidade para fazê-lo, mas não ter coração para isto.

V. 23. Os que vivem no temor de Deus obterão satisfação e felicidade completas.

V. 24. Quando as pessoas caem na indolência, esta cresce tanto nelas que não terão ânimo para fazer as coisas necessárias para si.

V. 25. A repreensão amável vai muito longe no homem de entendimento.

V. 26. O jovem que desperdiça os bens de seu pai, ou empobrece a sua mãe, é odioso e chegará à desgraça.

V. 27. A sabedoria dos jovens é aborrecer a conversa que coloca princípios maus e dissolutos na mente.

V. 28. O pior dos pecadores é o que se alegra por ter uma oportunidade de pecar.

V. 29. A incredulidade do homem não tornará ineficazes as ameaças de Deus. O próprio Cristo não foi poupado quando levou os pecados que não eram seus. A justiça e o juízo tocaram o nosso Fiador, e Deus perdoará os pecadores obstinados?

Provérbios 20

V. 1. É difícil acreditar que os homens possuidores das maiores habilidades devam tornar-se néscios ou loucos, do mesmo modo que os ignorantes, simplesmente pelo gosto e excitação produzidos pelas bebidas fortes.

V. 2. Quão temíveis são os reis para os que os provocam! Muito mais néscio provocar o Rei dos reis!

V. 3. Envolver-se em discórdias é a atitude mais néscia que pode existir. Ceda, por amor à paz, até nas demandas justas.

V. 4. O que trabalha e suporta dificuldades no tempo de semear para a eternidade, será adequadamente diligente em sua atividade terrena.

V. 5. Ainda que muitos capazes de dar conselhos sábios estejam calados, não obstante algo pode ser tirado deles, que recompensará aos que o obtenham.

V. 6. É muito difícil encontrar pessoas que têm feito, e farão ainda mais do que o que dizem ou se interessam por ouvir que se fale disto.

V. 7. O homem bom não deve inquietar-se quando planeja o que fará, ou ao refletir sobre o que tem feito, como os que andam em seu engano, sua família conduzir-se-á de uma maneira melhor por amor a ele.

V. 8. Se os grandes homens forem bons, poderão fazer muito bem e impedir muitos males.

V. 9. Alguns podem dizer: Pela graça estamos mais limpos do que já estivemos; porém, isto foi obra do Espírito santo.

V. 10. Observe os diversos enganos usados pelos homens, cuja raiz é o amor ao dinheiro. O Senhor não abençoará o que for obtido desta maneira.

V. 11. Os pais devem observar os seus filhos para direcioná-los adequadamente.

V. 12. Todos os nossos poderes e faculdades são de Deus, e devem ser empregados para Ele.

V. 13. Os que se dão à preguiça devem esperar que lhes falte o necessário, o que eles deveriam conseguir através do trabalho honesto.

V. 14. Os homens usam artifícios para conseguir uma boa oportunidade e comprar barato; porém, o homem deveria envergonhar-se da fraude e da mentira.

V. 15. O que prefere o conhecimento verdadeiro às riquezas, segue pelos caminhos da religião e felicidade, se realmente cremos nesta verdade, a palavra de Deus será valorizada como merece, e o mundo perderá a sua influência tentadora.

V. 16. Os que dão o seu aval a outros precipitadamente destroem-se a si mesmos; também os que estão ligados a mulheres abandonadas. Não deposites confiança em nenhum deles.

V. 17. A riqueza adquirida através de fraudes poderá parecer doce, porque a mente carnal se compraz no êxito dos maus planos; porém, será amarga ao se refletir sobre ela.

V. 18. Necessitamos de conselhos especialmente na guerra espiritual. A Palavra e o Espírito de Deus são os melhores conselheiros em todos os aspectos.

V. 19. Os que confiam em um homem eloqüente compram por um preço caro o seu louvor.

V. 20. Um filho desobediente virá a ser muito desgraçado. Nunca terá expectativa de paz ou consolo.

V. 21. Um patrimônio subitamente aumentado costuma ser subitamente arruinado.

V. 22. Espera no Senhor, atende a sua vontade, e Ele te protegerá.

V. 23. Um negócio feito com fraude tornar-se-á um empreendimento perdedor.

V. 24. Como podemos fazer planos e realizar negócios independentemente do Senhor?

V. 25. As evasivas que os homens usam freqüentemente com sua própria consciência mostram quão falso e enganoso é o homem.

V. 26. A justiça esmagará aos maus e os separará do virtuoso.

V. 27. A alma e a consciência racional são como uma lâmpada dentro de nós, que deve ser usada para examinar as nossas disposições e os nossos motivos com a vontade revelada de Deus.

V. 28. A misericórdia e a verdade são as glórias do trono de Deus.

V. 29. Jovens e velhos têm ambos suas vantagens; e que não desprezem ou invejem uns aos outros.

V. 30. A repreensão séria às vezes faz muito bem. Porém, tal é a corrupção da natureza que os homens aborrecem a repreensão por seus pecados. se Deus usa aflições severas para purificar o coração e equiparmo-nos para o seu serviço, teremos motivos para estar muito agradecidos.

Provérbios 21

V. 1. O crente, ao notar que o Senhor ordena cada coração como bem lhe parece, como o agricultor que distribui a água por seus terrenos conforme a sua vontade, procura que seu próprio coração e o dos demais sejam dirigidos à fé, ao temor e ao amor a Deus.

V. 2. Somos parciais ao julgar a nós mesmos e as nossas ações.

V. 3. Muitos se enganam com a noção fantasiosa de que as devoções exteriores escusarão a injustiça.

V. 4. O orgulho, a ambição, a glória, o gozo e o negócio dos homens ímpios são pecado.

V. 5. O verdadeiro diligente, emprega tanto a previsão quanto o trabalho.

V. 6. Quando os homens buscam riquezas por práticas ilícitas, procuram a morte.

V. 7. A injustiça retornará ao pecador e o destruirá aqui e para sempre.

V. 8. O caminho da humanidade é por natureza pervertido e estranho.

V. 9. É melhor evitarmos a controvérsia amarga e derramarmos o coração diante de Deus, porque, pela prudência e a paciência, com oração constante, pode ser tirada a ira.

V. 10. Os maus desejos do coração do homem cruel guiam à baixeza de sua conduta.

V. 11. O simples pode tornar-se sábio pelos castigos dos ímpios, e pelas instruções dos que estão dispostos a ser ensinados.

V. 12. Os homens bons não invejam a prosperidade dos malfeitores; eles vêem que há maldição sobre eles.

V. 13. Os que oprimem o pobre ao rebaixar o seu salário, os que não socorrem conforme a sua capacidade os que estão em angustias, e os que são autoridades e descuidam de fazer justiça, tapam os seus ouvidos ao grito do pobre. Porém, o cuidado indubitável deve ser usado ao exercer a caridade.

V. 14. Se o dinheiro pode vencer a fúria das paixões, serão demasiadamente fracos o temor de Deus e o mandamento de Cristo para refreá-las?

V. 15. Somente há verdadeiro prazer na prática da religião.

V. 16. De todos os que vagam pelos caminhos do pecado, os que estão em condições mais perigosas são os que se desviam pelos caminhos das trevas. Porém, há esperança no Todo-poderoso até para eles, caso venham a refugiar-se nEle sem demora.

V. 17. A vida de prazer acarreta ruína aos homens.

V. 18. O justo costuma ficar livre dos problemas, e o ímpio é posto em seu lugar, e desta maneira parece ser resgate por aquele.

V. 19. As paixões desenfreadas colocam a perder o consolo proveniente de todas as relações.

V. 20. O muito adquirido com prudência, trabalho e sobriedade é desejável.

V. 21. O arrependimento e a fé verdadeira guiarão o que confia na misericórdia de Deus em Cristo, para buscar a justiça e a misericórdia em sua própria conduta.

V. 22. Os que possuem sabedoria alcançam grandes coisas, mesmo contra os que confiam em sua própria força.

V. 23. Nossa preocupação deve ser a de se evitar que a nossa alma enverede e entre em confusão.

V. 24. O orgulho e a altivez tornam os homens apaixonados; os tais se vêem continuamente afrontados com a ira, como se o seu negócio fosse estar irados.

Vv. 25 e 26. Aqui está a desgraça dos preguiçosos; suas mãos negam-se a trabalhar em algo honesto, através do que poderiam obter sustento próprio; porém, seus corações não cessam de cobiçar riquezas, prazeres e honras, os quais não podem ser alcançados sem trabalho. Os justos e trabalhadores, porém, têm os seus desejos satisfeitos.

V. 27. É abominável a maldade disfarçada de santidade.

V. 28. O destino da testemunha falsa é certo.

V. 29. O homem ímpio desfia as ameaças da lei e as repreensões da providência; porém, o homem bom pergunta: "O que Deus quer de mim?"

Vv. 30 e 31. Os meios devem ser usados; porém, depois de tudo, nossa segurança e salvação vêm somente do Senhor. Em nossa guerra espiritual, devemos nos armar com toda a armadura de Deus, mas nossa fortaleza deve estar no Senhor e no poder de sua força.

Provérbios 22

V. 1. Deveríamos ser cuidadosos para fazer o que nos permite obter e manter um bom nome, mais do que para formar um grande patrimônio ou aumentá-lo.

V. 2. A providência divina o tem ordenado de tal maneira que alguns são ricos e outros pobres; porém, todos são culpáveis diante de Deus; e diante do seu trono da graça, os pobres são tão bem-vindos quantos os ricos.

V. 3. O sábio e diligente mostra a Jesus Cristo como o refúgio seguro contra a tormenta.

V. 4. Onde há amor de Deus, haverá humildade. Há muito para se desfrutar por meio do temor a Deus: riquezas espirituais e, ao final, a vida eterna.

V. 5. O caminho do pecado é ofensivo e perigoso. Porém, o do dever é seguro e fácil.

V. 6. Não eduques as crianças no caminho que quiserem ir, o caminho de seus corações corruptos, e sim no caminho em que devem ir, pelo qual, se os amarmos, desejaremos que andem. Assim que possível, cada criança deve ser guiada ao conhecimento do Salvador.

V. 7. Isto mostra. quão importante é que os homens se mantenham sem dividas. Quanto às coisas desta vida há uma diferença entre o rico e o pobre; porém, o pobre deve se lembrar que foi o Senhor quem fez a diferença.

V. 8. O poder do qual muitos abusam logo lhes faltará.

V. 9. O que procura aliviar as necessidades e misérias do próximo será abençoado.

V. 10. Os escarnecedores e abusadores profanos perturbam a paz.

V. 11. Deus é o Amigo do homem em cujo espírito não há culpa; todos os santos têm esta honra.

V. 12. Deus torna os conselhos e desígnios dos homens traiçoeiros para a própria confusão deles.

V. 13. O homem preguiçoso fala que um leão está do lado de fora; porém, não considera que o seu perigo real vem do Diabo, que ruge como leão, que pode estar dentro dele, e de sua própria preguiça, que o matará.

V. 14. A libertinagem costuma entorpecer a mente de forma irremediável.

V. 15. O pecado é uma atitude néscia, que habita no coração; há uma inclinação interior a pecar, e mesmo as crianças têm esta inclinação. Ela se fixa muito próxima à alma. Todos necessitamos de ser corrigidos por nosso Pai celestial.

V. 16. Somos apenas mordomos e devemos administrar o que Deus confia aos nossos cuidados, conforme a sua vontade.

Vv. 17-21. A estas palavras, a este conhecimento, deve-se inclinar os ouvidos e o coração, aplicado por fé e amor. Viver uma existência de gozo em Deus e de dependência dEle é o fundamento prático de toda a religião. O caminho para se conhecer a certeza da palavra da verdade é tomar consciência de nosso dever.

Vv. 22 e 23. O que rouba e oprime o pobre o faz para o seu próprio risco. E se os homens não o reconhecerem por si, Deus o fará.

Vv. 24 e 25. Nossos corações corruptos têm tanta afinidade com eles que é perigoso envolver-se com os que lançam as faíscas de suas paixões.

Vv. 26 e 27. Todo o homem deveria ser justo consigo mesmo e com a sua família; não são assim os néscios, que desperdiçam o que possuem.

V. 28. Não devemos transgredir o direito de outro homem. É difícil encontrar um homem verdadeiramente hábil. Tal homem se levantará. Vês a um homem diligente na religião? Provavelmente se destacará. Então sejamos diligentes na obra de Deus.

Provérbios 23

Vv. 1-3. As restrições que Deus coloca ao apetite dizem somente: Não te faças dano.

Vv. 4 e 5. Não ambiciones ser rico. As coisas deste mundo não são felicidade nem porção para a alma; os que as agarram muito firmemente não podem retê-las para sempre, nem segurá-las fortemente por muito tempo.

Vv. 6-8. Não sejas uma carga para ninguém, especialmente para os que não são sinceros. Quando somos chamados por Deus à sua festa, e permitimos que nossas almas se deleitem (Is 25.6; 55.2), participamos seguramente do Pão da vida.

V. 9. O nosso dever é aproveitar todas as ocasiões para falarmos das coisas divinas; porém, se o que um homem sábio disser não for ouvido, que ele conserve a sua paz.

Vv. 10 e 11. Os órfãos estão sob a proteção especial de Deus. Ele é o redentor deles, e lhes defenderá a causa, pois é o Todo- poderoso.

Vv. 12-16. Aqui há um pai que instrui o seu filho, a que este entregue a sua mente às Escrituras. Eis aqui um pai que corrige o seu filho: acompanhado de oração e abençoado por Deus, evitará a sua destruição. Eis aqui um pai que exorta o seu filho, a fim de dizer-lhe algo que será para o seu próprio bem. E que consolo será se, daqui em diante, ele corresponder à sua expectativa!

Vv. 17 e 18. A expectativa do crente não sofrerá desilusão; o final de suas provas e da prosperidade do pecador está às portas.

Vv. 19-28. O gracioso Salvador que adquiriu perdão e paz para o seu povo, com todo o amor de um pai terno, aconselha-nos a ouvir e ser sábios, e está disposto a guiar os nossos corações em seu caminho. Aqui temos um chamado fervoroso para os jovens, a fim de que estes atendam o conselho de seus santos pais. Se o coração for guiado, os passos serão bem acompanhados. Compra a verdade e não a vendas; prepara-te para deixar qualquer coisa por ela. Não a deixes por prazeres, honras, riquezas ou outra coisa deste mundo. O que o grande Deus requer é o coração. Não devemos pensar em dividir o coração entre Deus e o mundo; Ele quer tudo ou nada.

Observe a regra da Palavra de Deus, a conduta de sua providência, e os bons exemplos de seu povo.

São dadas precauções especiais contra os pecados mais destrutivos da sabedoria e graça da alma. É realmente uma vergonha fazer do estômago um deus. A embriaguez deixa os homens atordoados, e logo tudo se arruína. A libertinagem apodera-se do coração que deve ser entregue a Deus. Cuida-te de qualquer proximidade ao pecado; é muito difícil afastar-se dele, pois enfeitiça os homens e os arruína.

Vv. 29-35. Salomão adverte contra a embriaguez. Os que querem ser protegidos deste pecado, devem evitar a bebida alcoólica, e temer colocar-se ao alcance de sua sedução; devem prever o castigo, que ao final lhes aniquilará se o arrependimento não os guardar. Faz os homens

contenderem. Os ébrios lamentam-se e choram por si intencionalmente. Os homens ficam impuros e insolentes. A língua torna-se rebelde; o coração diz coisas contrárias à razão, à religião e ao civismo. Deixa os homens aturdidos e envilecidos. Estes correm perigo de morte e condenação; estão tão expostos como se dormissem na ponta de um mastro e se sentissem seguros. Não temem o perigo, quando os terrores do Senhor estão diante deles; não sentem dor quando os juízos de Deus estão presentes sobre eles. Tão perdido está o ébrio para a virtude e a honra, tão desgraçadamente selada está a sua consciência, que não se envergonha de dizer: "Beberei novamente". Com boa razão, quem é dado à bebida deve parar antes de começar. Quem contrai um hábito, ou se vende a um pecado, que traz consigo tal culpa e desgraça, e expõe diariamente o homem ao perigo de morrer sem sentir e despertar no inferno, senão a indolência?

Nestes capítulos parece que a sabedoria retoma o discurso como no princípio do livro. Devem ser consideradas como palavras de Cristo ao pecador.

Provérbios 24

Vv. 1,2. Não tenhas inveja dos pecadores. E nem sequer, permita que entre em sua mente um pensamento como: Oh! Se eu pudesse tirar de mim todos os freios!

Vv. 3-6. A piedade e a prudência, juntas nos assuntos exteriores, completam o homem sábio. Através do conhecimento enche-se a alma com as graças e os consolos do Espírito, essas riquezas preciosas e agradáveis. O espírito é fortalecido pela verdadeira sabedoria, para a obra e a guerra espirituais.

Vv. 7-9. O homem fraco pensa que a sabedoria está demasiadamente elevada para ele; portanto, não se esforçará por ela. É ruim fazer o mal; porém, concebê-lo é pior. Até mesmo os primeiros brotos de pecado no coração são transgressões, e este pecador deve se

arrepender. Os que se esforçam por fazer aos demais odiosos, tornam-se a si mesmos rejeitados.

V. 10. Quando submetidos a problemas, somos bons para clamarmos o socorro. Porém, tenhamos coragem, e Deus fortalecerá o nosso coração.

Vv. 11 e 12. Se um homem sabe que o seu próximo está em perigo por qualquer procedimento injusto, está obrigado a fazer o possível para livrá-lo. E por que permitir que almas imortais pereçam, quando nossas convicções e exemplos podem ser os meios de impedir que isto aconteça?

Vv. 13 e 14. Somos impulsionados ao estudo da sabedoria quando consideramos o seu prazer até mesmo acima de seu proveito. Todos os homens saboreiam as coisas que são doces ao paladar; porém, muitos não se comprazem nas coisas que são doces para a alma purificada, e o que nos torna sábios para a salvação.

Vv. 15 e 16. A alma sincera cai da mesma maneira que um viajante pode cair, ao tropeçar em uma pedra em seu caminho; porém, levanta-se e segue o seu caminho com mais cuidado e velocidade. Isto deve ser entendido em relação à queda na aflição, e não na queda em pecados concretos.

Vv. 17 e 18. Devemos nos resguardar de sentir prazer pelos problemas de nossos inimigos.

Vv. 19 e 20. Não inveje a prosperidade do ímpio; tenha a segurança de que nela não há verdadeira felicidade.

Vv. 21 e 22. Os santos na terra estarão quietos nela. Pode ser que haja motivo relacionado a mudanças para melhor; porém, não devemos de modo algum nos relacionar com os que são dados a promover mudanças.

Vv. 23-26. A sabedoria que Deus dá ao homem torna este apto para a sua posição. Todo o que encontra o beneficio da resposta correta apegar-se-á a quem a deu.

V. 27. Devemos dar preferência à satisfação das necessidades, antes das conveniências, e não devemos nos endividar.

Vv. 28,29. Existem três possíveis defeitos em uma testemunha.

Vv. 30-34. veja que bênção é o chamado do agricultor, e que deserto seria esta terra sem ele. veja que grande diferença há na administração, até mesmo dos assuntos terrenos. A preguiça e a autocomplacência são o veneno de todo o bem. Quando vemos campos cobertos de espinhos e cardos, e os arados quebrados, observamos um emblema do estado muito mais deplorável de muitas almas. Todo o vil afeto cresce nos corações dos homens; porém, eles os consertam para que consigam dormir. Mostremos sabedoria e dupliquemos nossa diligência em toda as boas coisas.

Provérbios 25

Vv. 1-3. Deus não precisa investigar todas as coisas; nada é capaz de estar oculto diante dEle. Porém, a honra dos reis é investigar as coisas, a fim de trazer à luz as obras ocultas das trevas.

Vv. 4 e 5. A melhor maneira de um príncipe sustentar o seu governo é suprimir o vício e reformar o seu povo.

Vv. 6 e 7. A religião nos ensina a humildade e a negarmos a nós mesmos. o que tem visto a gloria do Senhor em Cristo sentirá a sua própria indignidade.

Vv. 8-10. A pressa para iniciar uma discórdia acarretará dificuldades. As guerras geralmente são longas, e o melhor a fazer é impedi-las. Assim acontece com as brigas particulares; façamos o possível para resolver o assunto.

Vv. 11 e 12. Uma palavra de conselho ou de repreensão, dita corretamente, é especialmente bela, assim como a boa fruta fica ainda mais bela em cestas de prata.

V. 13. Veja qual deve ser a conduta daquele a quem se confia um negócio: ser fiel. Um ministro fiel, mensageiro de Cristo, de~le assim ser aceitável para nós.

V. 14. O que finge ter recebido ou dado o que nunca possuiu, é como a nuvem matinal que desilude os que esperam chuva.

V. 15. Tenha paciência para suportar uma ferida presente. Seja suave para falar sem paixão, porque a linguagem persuasiva é o mais efetivo meio que pode ser usado para prevalecer sobre a mente endurecida.

V. 16. Deus nos tem dado permissão para usar coisas boas; porém, nos adverte contra os excessos.

V. 17. Não podemos estar em uma situação amigável com o nosso próximo sem discrição nem sinceridade. Quão melhor amigo é Deus do que qualquer outro amigo! Quanto mais freqüentemente vamos a Ele, mais bem-vindos somos.

V. 18. O testemunho falso é totalmente perigoso.

V. 19. A confiança em um homem infiel é dolorosa e ofensiva; quando submetido a qualquer pressão, não somente falha, mas nos faz sentir isto.

V. 20. Tomamos um mau rumo se pensamos em aliviar os tristes, e propomo-nos a fazê-los felizes.

Vv. 21 e 22. O preceito de amar até os nossos inimigos é um mandamento do Antigo Testamento. Nosso Salvador tem demonstrado o seu grande exemplo por si próprio, ao nos amar quando éramos seus inimigos.

V. 23. Os caluniadores não falariam tão facilmente se não fossem tão facilmente ouvidos. O pecado torna-se covarde se receber qualquer freio.

V. 24. Melhor é estar sozinho do que estar acompanhado de alguém que seja um obstáculo ao bem-estar da vida.

V. 25. O céu é um país longínquo; quão refrescante é a boa nova de lá, expressa no Evangelho eterno e no testemunho do Espírito com o nosso espírito, de que somos filhos de Deus!

V. 26. Quando os justos são levados a pecar, isto é tão danoso como se as fontes de água fossem envenenadas.

V. 27. Por meio da graça devemos mortificar os prazeres dos nossos sentidos, e também os elogios bajuladores dos homens.

V. 28. O homem que não domina sua ira terá a sua paz facilmente roubada. Entreguemo-nos ao Senhor e oremos para que Ele coloque o seu Espírito em nós, e nos faça andar em seus estatutos.

Provérbios 26

V. 1. A honra está fora de moda para os indignos e inaptos para ela.

V. 2. O que é amaldiçoado sem causa não sofrerá qualquer efeito da maldição. Ele não sofrerá dano maior do que uma ave que voa por cima de sua cabeça.

V. 3. Toda a criatura deve ser tratada conforme a sua natureza; porém, os pecadores indolentes e libertinos nunca serão regidos pela razão e persuasão. Sem dúvida, o homem nasce como o filhote do asno selvagem; porém, alguns, pela graça de Deus, são transformados.

Vv. 4 e 5. Devemos adequar os nossos comentários ao homem, e dirigi-los à sua consciência da melhor maneira possível, para que o debate termine bem.

Vv. 6-9. Os néscios são pessoas indignas de confiança e de honra. As palavras sábias, ditas ou aplicadas por néscios, perdem a sua utilidade.

V. 10. Este versículo pode declarar como o Senhor, o Criador de todos os homens, tratará os pecadores segundo as suas culpas, ou como o Poderoso entre os homens desgraçará e castigará aos maus.

V. 11. O cachorro é uma terrível representação dos pecadores que tornam aos seus vícios (2 Pe 2.22). Vemos alguns que têm certo sentido; porém, orgulham-se disto. Isto descreve os que pensam que seu estado espiritual é bom, quando é realmente muito mau.

V. 12. Os néscios não servem para nada; são como bêbados ou viciados que não pensam nem planejam absolutamente.

V. 13. O homem preguiçoso odeia tudo o que requeira atenção e labor. Porém, é néscio que nos assustemos com os deveres reais por

causa de dificuldades imaginadas. Isto pode ser aplicado ao homem preguiçoso em relação aos deveres da religião.

V. 14. Após observar que o homem preguiçoso teme o seu trabalho, aqui o encontramos apaixonado por seu conforto. A tranqüilidade corporal é a triste ocasião de muitas enfermidades espirituais. A pessoa não se preocupa em seguir adiante com sua tarefa. Assim são os que se professam preguiçosos. O mundo e a carne são as dobradiças nos quais eles se penduram, e ainda que se movam em direção a um aparente culto exterior, não estarão mais próximos do céu.

V. 15. O preguiçoso sai de sua cama, mas poderia ficar ali; porque provavelmente não fará com que algo aconteça em seu trabalho. É comum os homens que não querem fazer o seu dever fingirem que não podem fazê-lo. Os preguiçosos em relação à religião não se darão ao trabalho de alimentar a sua alma com o Pão da vida, nem para receber em oração as bênçãos prometidas.

V. 16. O que se esforça na religião sabe que trabalha para um bom Senhor, e que o seu labor não será em vão.

V. 17. Atarefarmo-nos com os assuntos de outros homens é o mesmo que ir após a tentação.

Vv. 18 e 19. O escarnecedor deve arrepender-se seriamente, ou o seu pecado será a sua destruição.

Vv. 20-22. A contenda aquece o espírito e lança às chamas as famílias e a sociedade. Este fogo é freqüentemente aceso e arde pelos intrigantes e contenciosos.

V. 23. O coração mau que se disfarça é como um recipiente de cerâmica quebrado, coberto por escórias de prata.

Vv. 24-26. Desconfie sempre quando o homem fala bem, a menos que o conheça bem. Satanás, em suas tentações, fala bem, como fez com Eva; porém, é loucura dar-lhe crédito.

V. 27. Quantos esforços fazem os homens, para realizar o mal aos demais! Porém, cavam a sua própria cova e rolam uma pedra, a fim de fazer um trabalho duro e preparar o mal para si mesmos.

V. 28. Há duas classes de mentira igualmente detestáveis: a caluniadora, cuja maldade todos vêem; a aduladora que destrói secretamente. O homem sábio terá mais temor do adulador que do caluniador.

Provérbios 27

V. 1. Não sabemos o que pode nos acontecer durante o dia. Isto não nos proíbe de nos prepararmos para o amanhã, mas nos impede de ser presunçosos em relação ao amanhã. Não devemos ser tardios para a grande obra da conversão, que é o mais necessário.

V. 2. Pode ser que haja ocasião para nos justificarmos; porém, não de nos elogiarmos.

Vv. 3 e 4. Os que não dominam suas paixões naufragam sob a carga.

Vv. 5 e 6. As repreensões claras e fiéis são melhores, não somente que o ódio secreto, mas do que o amor que se congratula no pecado, para prejuízo da alma.

V. 7. Os pobres saboreiam melhor as suas delicias, e costumam ser mais agradecidos por elas que os ricos. Da mesma forma, o orgulhoso e auto-suficiente desdenha o Evangelho; porém, os que têm fome e sede de justiça encontram consolo até mesmo no pior livro ou sermão que testifique de Jesus Cristo.

V. 8. Todo o homem tem o seu lugar apropriado na sociedade, onde pode estar a salvo e confortável.

Vv. 9 e 10. Não dependas de um parente para ajuda, somente por ser da família. Recorra aos que estiverem próximos e podem ajudar, caso seja necessário. Porém, há um amigo mais próximo que um irmão; coloquemos toda a nossa confiança nEle.

V. 11. Um pai amoroso insiste com o seu filho, para que este tenha uma conduta prudente, que alegre o coração paterno. A boa conduta dos cristãos é a melhor resposta a todos os que procuram encontrar falhas no Evangelho.

V. 12. Se nos lançamos onde há tentação e pecado, o castigo sobrevirá.

V. 13. Um homem honesto pode chegar a ser um mendigo; porém, não é honesto o que se faz mendigo.

V. 14. É uma atitude néscia achar-se digno de elogio, e uma tentação ser orgulhoso.

Vv. 15 e 16. As contendas de um próximo podem ser como a chuva forte, que traz problemas por algum tempo; as rixas da esposa são como a chuva contínua.

V. 17. Somos advertidos a observarmos cuidadosamente com quem conversamos. A nós é ordenado que levemos em conta, ao conversarmos, o objetivo de tornarmos uns aos outros mais sábios e entendidos.

V. 18. Ainda que um chamado seja trabalhoso e desprezado, os que o atendem descobrirão que existe algo a se obter através dele. Deus é um Senhor que tem se comprometido a honrar os que o servem fielmente.

V. 19. Um coração corrompido é como um outro qualquer. Assim são os corações santificados. O primeiro leva a mesma imagem do mundano; o último, a mesma imagem do celestial. Vigiemos cuidadosamente nosso coração e sempre o comparemos com a palavra de Deus.

V. 20. Aqui, duas coisas que nunca se satisfazem são mostradas: a morte e o pecado. Os apetites da mente carnal pelo desejo ou prazer sempre desejam mais. Aqueles cujos olhos estão voltados para o Senhor estão satisfeitos nEle, e para sempre o estarão.

V. 21. A prata e o ouro são provados, mediante o seu lançamento no forno e no crisol; desta maneira um homem é provado pelo elogio.

V. 22. Alguns são tão maus que até os métodos mais severos não alcançam o seu objetivo; o que resta a eles senão ser excluídos? Somente o poder criador da graça de Deus é capaz de efetuar uma transformação.

Vv. 23-27. Devemos ter algo para fazer neste mundo, e não viver em ociosidade, e não nos envolvermos com o que não entendemos.

Devemos ser diligentes e nos esforçar muito. Façamos o que pudermos; porém, mesmo assim, não podemos ter a certeza de que o mundo se tornará no que desejamos; portanto, devemos optar por uma porção mais duradoura. Porém, através da bênção de Deus em nosso trabalho honesto, esperemos desfrutar das bênçãos terrenas tanto quanto seja bom para nós.

Provérbios 28

V. 1. O pecado acovarda os homens. Sejam quais forem as dificuldades que o justo encontre no caminho do dever, estas não o intimidam.

V. 2. Os pecados de uma nação perturbam o repouso público.

V. 3. Se as pessoas necessitadas tiverem oportunidade para oprimir, sua extorsão será mais severa do que a dos mais ricos.

V. 4. As pessoas más, que têm maus modos, fortalecem-se mutuamente.

V. 5. Se um homem busca o Senhor, isto é um bom sinal de que entende muito e é um bom meio de compreender mais.

V. 6. O homem pobre, piedoso e honesto é melhor que um rico ímpio e mau; poder dar mais consolo e é uma grande bênção para o mundo.

V. 7. Os companheiros dos homens revoltosos não somente entristecem os seus pais; mas também os envergonham.

V. 8. O que é mal adquirido, ainda que aumente bastante, não durará muito. Assim os pobres são recompensados e Deus é glorificado.

V. 9. O pecador com cujas orações Deus está irado é alguém que obstinadamente se nega a obedecer aos mandamentos de Deus.

V. 10. O êxito dos ímpios é a sua própria miséria.

V. 11. Os ricos são tão adulados que se acham superiores aos demais.

V. 12. Existe glória na terra quando o justo alcança liberdade.

V. 13. Uma atitude néscia é satisfazer os desejos pecaminosos e procurar escusá-los. O que oculta os seus pecados não terá paz verdadeira. O que confessa humildemente os seus pecados, com arrependimento e fé, encontrará a misericórdia de Deus. O Filho de Deus é a maior expiação. Sob uma profunda convicção da culpa, se nos arrependermos, podemos pedir a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo.

V. 14. Há um temor que causa felicidade. A fé e o amor livrarão do medo da desgraça eterna; porém, sempre devemos ter o temor de ofender a Deus e de pecar contra Ele.

V. 15. Este versículo chama um governante mau de leão bramador e urso faminto.

V. 16. Falta entendimento aos opressores; eles não consideram sua própria honra, tranqüilidade e segurança.

V. 17. O assassino será acusado com terrores. Ninguém desejará salvá-lo do merecido castigo, nem se compadecer dele.

V. 18. A retidão dará aos homens uma santa segurança nos piores momentos; porém, o falso e desonesto nunca estarão seguros.

V. 19. Os diligentes escolhem um caminho que lhes permita viver confortavelmente.

V. 20. O verdadeiro caminho para a felicidade é ser santo e honesto; não formar um patrimônio repentinamente, sem considerar nem o bem nem o mal.

V. 21. O juízo é pervertido quando se considera tudo, menos o puro direito.

V. 22. O que se apressa a enriquecer nunca pensa seriamente com quanta rapidez Deus pode tirar a sua riqueza, e deixá-lo na pobreza.

V. 23. Muitas pessoas, quando refletem, repreendem fielmente e terão uma opinião melhor que o adulador que apazigua.

V. 24. Aqui está a maldade dos que pensam que não é pecado roubar seus pais, ameaçá-los, ou desperdiçar o que possuem, e endividá-los.

V. 25. Os que vivem em continua dependência de Deus e de sua graça, e vivem por fé, estão sempre confortáveis.

V. 26. O néscio confia em sua própria força, mérito e justiça. Acredita em seu próprio coração, que não somente é enganoso, acima de todas as coisas, mas que o decepciona freqüentemente.

V. 27. O homem egoísta jamais procurará aqueles a quem lhe possa mostrar compaixão, mas também não atenderá aos que lhe pedirem atenção.

V. 28. Quando se coloca poder nas mãos do homem mau, os sábios declinam do ofício publico.

Se o leitor ler diligentemente este e os demais capítulos, em muitas partes onde inicialmente pode supor que haveria pouco sobre Cristo, encontrará ainda muitas coisas que o dirigirão a Ele.

Provérbios 29

V. 1. Quem pode curar, se Deus ferir? A Palavra de Deus adverte a todos que fujam da ira vindoura em busca da esperança que está posta diante de nós em Jesus Cristo.

V. 2. As pessoas têm motivos para regozijar-se ou lamentar-se, conforme os governantes que possuam: justos ou ímpios.

V. 3. A sabedoria divina é o que melhor nos resguarda das luxurias destruidoras.

V. 4. O Senhor Jesus é o Rei que ministrará o verdadeiro juízo às pessoas.

V. 5. Os bajuladores colocam os homens fora de sua guarda habitual, o que os trai através de uma má conduta.

V. 6. As grandes transgressões sempre terminam em vexames. Os homens justos andam em liberdade e caminham em segurança.

V. 7. Este versículo é aplicável à compaixão pela angústia do pobre, e o desprezo sem sentimentos que mostra o ímpio.

V. 8. O escarnecedor zomba das coisas sagradas e sérias. Os homens que fomentam a religião, que é a verdadeira sabedoria, afastam a ira de Deus.

V. 9. Se um homem sábio discutir com o rixoso e presunçoso, será tratado com ira ou será ridicularizado; isso não lhe fará qualquer bem.

V. 10. Cristo disse aos seus discípulos que eles seriam odiados por todos os homens. O justo, a quem os sanguinários odeiam, faz alegremente qualquer coisa pela salvação deles.

V. 11. O que diz tudo o que sabe, e não pode reter o conselho, é néscio.

V. 12. O que ama os bajuladores e escuta os caluniadores, faz com que seus servos se tornem mentirosos e falsos acusadores.

V. 13. Alguns são pobres, outros têm grande riquezas, mas enganadoras. Eles se encontram nos negócios deste mundo; o Senhor dá a ambos as comodidades desta vida. Para alguns, de ambas classes, Ele dá a sua graça.

V. 14. O rico se importará somente consigo mesmo; porém, o príncipe deve defender o pobre e necessitado, e pleitear a seu favor.

V. 15. Os pais devem levar em conta o proveito da devida correção, e a maldade da indulgência indevida.

V. 16. Que o justo não tenha sua fé e esperança oprimidas pelo aumento do pecado e dos pecadores, mas espere com paciência.

V. 17. Não se deve permitir que os filhos vivam sem repreensão quando se comportam mal.

V. 18. Quão desprovido parece um lugar sem bíblias nem ministros! E que presa fácil é este lugar para o inimigo das almas! O Evangelho que apresenta a Cristo é uma visão aberta, que humilha o pecador e exalta o Salvador, e estimula a santidade da vida e o diálogo; estas são verdades preciosas que mantêm a alma viva e impede que ela pereça.

V. 19. Aqui há um servo mau, preguiçoso e inútil; alguém que serve não por consciência ou amor, mas por medo.

V. 20. Quando o homem é contencioso, precipitado e rixoso, há mais esperança para o ignorante e desperdiçador do que para ele.

V. 21. O bom tratamento para com um servo não significa indulgência, que arruinaria até mesmo um filho. O corpo é servo da alma; os que o agradam constantemente e são mui ternos com ele, perceberão que este se esquece de seu próprio lugar.

V. 22. Uma disposição iracunda e repleta de paixões faz com que os homens provoquem-se uns aos outros e aborreçam a Deus.

V. 23. Somente os que se humilham serão exaltados e estabelecidos.

V. 24. O receptador é tão mau quanto o próprio ladrão.

V. 25. Muitos se envergonham de reconhecer a Cristo hoje; Ele não os reconhecerá no dia do juízo. Porém, o que confia no Senhor será salvo dos ardis.

V. 26. A atitude mais sábia é olhar para Deus e buscar o favor do Rei dos reis, porque toda a criatura é para nós o que Deus permite que seja.

V. 27. O justo aborrece os pecados dos ímpios e evita a sua companhia. Cristo expôs a maldade dos homens; porém, orou pelos maus quando o crucificaram. O ódio ao pecado em nós mesmos e no próximo é um ramo necessário do temperamento cristão; porém, todos os réprobos têm arraigado o ódio pela piedade.

Provérbios 30

Vv. 1-6. Agur fala de si mesmo como necessitado de justiça, e como quem age nesciamente, como se lhe faltasse a revelação divina para ser guiado nos caminhos da verdade e da sabedoria. Convém que pensemos a respeito do mal que existe em nós. Fala dele mesmo. As pessoas mais iluminadas são as que mais se lamentam por sua ignorância; são as que mais oram, para que Deus lhes seja mais claramente revelado, bem como a sua rica graça em Jesus Cristo.

No v. 4 há uma nota profética sobre aquEle que desceu do céu para ser nosso Instrutor e Salvador e, logo, ascendeu ao céu para ser o nosso

Advogado. O Messias é aqui mencionado como pessoa distinta do Pai; porém, seu nome ainda é secreto. O grande Redentor, nas glórias de sua providência e graça, não pode ser encontrado por nós somente através de nossas próprias forças. Se não fosse por Cristo, os fundamentos da terra teriam submergido sob a carga da maldição da terra, por causa do pecado humano. O que ou quem é o Poderoso que faz tudo isto? Não existe o menor fundamento para suspeitar que falte algo na Palavra de Deus; acrescentar algo às suas Palavras abre caminho ao erro e a corrupção.

Vv. 7-9. Agur ora sabiamente por uma condição financeira intermediária, para que pudesse manter-se a uma boa distância das tentações; pediu pão diário para a sua existência, sua família e o seu verdadeiro bem.

Há uma notável similaridade entre esta oração e a do Pai Nosso. Se formos apartados das coisas vãs e das mentiras; se nos interessarmos pelo amor perdoador de Cristo e tivermos a Ele como a nossa porção; se andarmos com Deus, então teremos tudo o que pedirmos ou pensarmos das coisas espirituais. Quando consideramos como os que têm abundância são dados a abusar da dádiva, e o que realmente é padecer necessidades, a oração de Agur será sempre considerada sábia, ainda que raramente alguém ore desta maneira. "O pão da minha porção acostumada" : o que pode ser assim para uns, pode não o ser para outros; porém podemos ter a certeza de que o nosso Pai celestial suprirá toda a nossa necessidade, e não permitirá que nos falte nada de bom; e, por que deveríamos desejar mais?

V. 10. O servo não deve caluniar o seu Senhor, nem acusá-lo de fazer o mal em questões pequenas.

Vv. 11-14. Em todas as épocas existem monstros ingratos que tratam mal os seus próprios pais. Muitos se convencem de que são pessoas santas; porém, os seus corações estão cheios de pecados e praticam secretamente a maldade. Existem outros cujo orgulho altivo é manifesto. Há também monstros cruéis em todas as épocas.

Vv. 15-17. A crueldade e a cobiça são duas filhas da sanguessuga que grita: "dá, dá", e estão continuamente intranqüilas consigo mesmas. Quatro coisas nunca se satisfazem, com as quais estes devoradores são comparados. Os que são sempre cobiçosos nunca se tornam ricos. Muitos que chegaram a um final ruim reconheceram que os seus maus rumos começaram quando desprezaram a autoridade de seus pais.

Vv. 18-20. Quatro coisas não podem ser conhecidas plenamente. O reino da natureza está cheio de maravilhas. Em nossa opinião, o quarto é o mistério da iniqüidade; as artimanhas através das quais o vil sedutor ganha os afetos de uma mulher; e as artimanhas que uma mulher má utiliza para ocultar a sua maldade.

Vv. 21-23. Quatro classes de pessoas são muito problemáticas. Os homens de origem e espírito baixos, que se tornam tiranos quando alcançam posições elevadas. Os homens néscios e violentos que se comprazem nos excessos. A mulher de espírito contencioso e de hábitos viciosos. O servo que obteve influência indevida. Que aqueles de origem humilde, a quem a providência divina tem concedido a ascensão, vigiem cuidadosamente contra este pecado, que muito de perto e facilmente os persegue.

Vv. 24-28. Quatro coisas são pequenas; porém, dignas de admiração. São considerados neste mundo como pobres e de pouco valor; porém, aos olhos do mundo espiritual são sábios para si mesmos.

Vv. 29-33. Podemos aprender com os animais como podemos andar bem; também a controlar o nosso temperamento em todas as provocações. Devemos impedir que o mau pensamento de nossa mente irrompa em forma de uma fala ruim. Não devemos incitar as paixões dos demais. Que nada seja dito ou feito com violência, e sim com toda a suavidade e calma.

Quantas vezes temos agido como néscios, quando nos levantamos contra o Senhor, o nosso Rei! Humilhemo-nos diante dEle. Após termos feito a paz com Ele, sigamos a paz com todos os homens.

Provérbios 31

Versículos 1-9: Exortação ao rei Lemuel, para que tenha o cuidado de evitar o pecado, e cumpra os seus deveres; 10-31: A descrição da mulher virtuosa.

Vv. 1-9. Quando os filhos estão sob o olhar de sua mãe, ela tem a oportunidade de moldar as suas mentes corretamente. Os adultos deveriam recordar-se com freqüência dos bons ensinamentos que receberam quando crianças. Os muitos casos espantosos dos que possuíam um caráter aparente, mas que foram destruídos por mulheres vis e pelo amor ao vinho, deveriam ser uma advertência a que todos evitem estes males.

O vinho pode ser utilizado por necessidade ou como remédio. Tudo o que foi criado por Deus é bom, e o vinho tem o seu uso, apesar de alguns abusarem dele. Pela mesma regra, o devido elogio e consolo devem ser utilizados como atitudes cordiais para os que estão deprimidos e tentados, e não devem ser administrados aos confiados e auto-suficientes. Todos aqueles que possuem autoridade devem ser mais cuidadosamente sóbrios do que os demais homens; e devem ser os defensores dos que são incapazes ou temerosos de defender as suas próprias causas. O nosso bendito Senhor não se recusou a sofrer as amarguras do cálice de aflição, que por nossa causa foi colocado em suas mãos; porém, colocou o cálice de consolo nas mãos do seu povo, de forma que até os mais angustiados se regozijem.

Vv. 10-31. Esta é a descrição da mulher virtuosa daqueles dias; porém, as considerações gerais servem igualmente para todas as épocas e nações. É muito cuidadosa recomendando-se ao afeto e à estima de seu marido para conhecer os seus pensamentos, e está disposta a que ele tenha autoridade sobre ela.

1. O marido está feliz e pode confiar nela, e ele permite que a sua esposa administre vários assuntos para ele. A sua constante atividade é fazer-lhe bem.

2. Ela se esforça muito em seus deveres e comprai-se neles. Tem o cuidado de preencher o seu tempo, para que nada se perca. Levanta-se de manhã bem cedo. Dedica-se à sua própria atividade, a afazeres mais femininos. Seja qual for a sua atividade, faz o seu trabalho sem agir futilmente.

3. Seja o que for que faça, resultará para bem através da administração prudente. Muitos entram em dificuldades, quando compram, sem considerar se é o momento apropriado para adquirirem através da dívida. Ela provê bem para a sua casa, e economiza para depois.

4. cuida bem dos assuntos relacionados à sua casa, para obrigar cada um a cumprir os seus deveres com Deus e uns para com os outros, assim como ela mesma o faz.

5. Está atenta a dar e receber, e o faz generosa e alegremente.

6. É discreta e leal; toda palavra que diz demonstra que ela se rege pelas leis da sabedoria. Ela não somente toma medidas prudentes para si mesma, mas dá conselhos prudentes aos demais. A lei do amor e da bondade está escrita em seu coração e é demonstrada pela língua. Seu coração está repleto das coisas eternas, ainda quando suas mãos estejam completamente ocupadas com os afazeres deste mundo.

7. Acima de tudo e de todos, ela teme o Senhor. A beleza não se recomenda a Deus, nem é prova de sabedoria e bondade. A beleza tem enganado muitos homens que escolheram uma esposa por esta ser apenas bela. Porém, o temor a Deus, que reina no coração, é a beleza da alma; esta dura para sempre.

8. Ela é firme para suportar a ira e o desengano. Reflete e pondera com consolo, quando chega à velhice, que não esteve ociosa e nem foi inútil quando foi jovem. Regozija-se no mundo vindouro. É uma grande bênção para as pessoas que com ela se relaciona. Se o fruto é bom, podemos ter a certeza de que a árvore é boa. Porém, ela deixa que as suas próprias obras a louvem, cada um de nós deveria desejar esta honra que vem de Deus; e, conforme esta norma, todos devemos regular os

nossos julgamentos. Esta descrição deveria ser diariamente estudada por todas as mulheres que desejam ser verdadeiramente amadas e respeitadas, úteis e honradas.

Esta passagem deve ser aplicada às pessoas; porém, não poderia também ser aplicada á Igreja, que é descrita como uma esposa virtuosa? Deus, por sua graça, tem formado um grupo de verdadeiros crentes dentre os homens pecadores, para que possua toda a excelência aqui descrita.

ECLESIASTES

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 4 Capítulo 7 Capítulo 10
Capítulo 2 Capítulo 5 Capítulo 8 Capítulo 11
Capítulo 3 Capítulo 6 Capítulo 9 Capítulo 12

Introdução

O nome deste livro significa "o pregador". A sabedoria de Deus é transmitida aqui por intermédio de Salomão, que é evidentemente o autor. Ao final de sua vida, convencido de seu pecado e de suas atitudes néscias, ele narra neste livro o seu arrependimento, a sua experiência para proveito do próximo; e declara que todo o bem terreno é "vaidade e aflição de espírito". Convence-nos sobre a vaidade do mundo, que não pode nos fazer felizes, e sobre a vileza do pecado e sua tendência certa a tornar-nos infelizes. Mostra-nos que nenhum bem criado pode satisfazer a alma, e a felicidade somente pode ser encontrada em Deus; e esta doutrina deve guiar o coração até Cristo Jesus, através do ensinamento do Espírito Santo.

Eclesiastes 1

Versículos 1-3: Salomão mostra que todas as coisas humanas são vaidade; 4-8: O esforço do homem e a falta de satisfação; 9-11: Não há coisa alguma nova; 12-18: A aflição pela procura do conhecimento.

Vv. 1-3. Há muito para aprendermos, quando comparamos uma parte da Escritura com outra. Aqui, devemos contemplar Salomão, que regressa das cisternas rotas e vazias do mundo para a Fonte de água viva; ele registra sua própria vergonha e comportamento néscio, a amargura de seu desengano e as lições que aprendeu. Os que têm recebido a advertência de voltar e viver, devem advertir os demais a não seguir adiante e morrer.

Ele não disse simplesmente que todas as coisas são vãs, mas que são vaidade. VAIDADE DE VAIDADES! É TUDO VAIDADE. Este é

o texto do sermão do pregador, o qual nunca é perdido de vista neste livro. Se este mundo fosse definitivo em seu atual estado, não seria algo digno para que alguém vivesse por ele; e a riqueza e o prazer deste mundo, ainda que tivéssemos muito deles, não seriam suficientes para nos fazer felizes. Que vantagem tem o homem de todo o seu trabalho e esforço? Tudo o que ele alcança não satisfaz as necessidades da alma, nem atende os seus desejos; não expia os pecados da alma, nem impede sua perda. Que proveito tem a riqueza do mundo para a alma na morte, e o juízo na eternidade?

Vv. 4-8. Todas as coisas estão em constante mudança, e isto nunca cessa. O homem, depois de todo o seu trabalho, não estará mais próximo de achar repouso do que acharia o sol, o vento ou a corrente do rio. Sua alma não encontrará repouso, se não o receber de Deus. Os sentidos cansam-se rapidamente; porém, ainda anelam pelo que não experimentaram.

Vv. 9-11. Os corações dos homens e as suas corrupções são agora os mesmos que foram em todas as épocas anteriores; seus desejos, buscas e queixas também são os mesmos. Isto deve nos afastar de ter expectativas de felicidade na criatura, e vivificar-nos a que busquemos as bênçãos eternas.

Quantas coisas e pessoas da época de Salomão foram consideradas como muito grandes; porém, agora já não há qualquer lembrança delas!

Vv. 12-18. Salomão provou todas as coisas e nelas encontrou vaidade. Considerou que a sua busca por conhecimento era esgotamento, não somente para a carne, mas também para a mente. Quanto mais contemplou as obras feitas debaixo do sol, mais percebeu a vaidade destas; e a visão freqüentemente afligiu o seu espírito. Não podia alcançar satisfação para si mesmo e nem para os demais, algo que ele esperava. A busca por conhecimento e sabedoria trouxe às claras a maldade e a miséria do homem, de modo que quanto mais sabia, mais razão encontrava para lamentar-se e condoer-se. Aprendamos a odiar e a temer o pecado, que é a causa de toda esta vaidade e miséria, a valorizar

a Cristo e buscar repouso no conhecimento, no amor e no serviço do Salvador.

Eclesiastes 2

Versículos 1-11: A vaidade e a aflição da alegria, do prazer sensual, das riquezas e da pompa; 12-17: A sabedoria humana é insuficiente; 18-26. Este mundo deve ser utilizado de acordo com a vontade de Deus.

Vv. 1-11. Salomão rapidamente concluiu que a alegria e o prazer são vaidade. De que serve a alegria barulhenta e brilhante, porém transitória, para fazer o homem feliz? Os múltiplos inventos do coração do homem para obter satisfação no mundo, e sua mudança de uma coisa para outra, são como a inquietude dele com febre. Salomão deu-se conta de que era uma atitude néscia entregar-se ao vinho. Os pobres, quando lêem tal descrição, estão prontos a sentir-se descontentes. Porém, o remédio contra todos estes sentimentos está na valorização de tudo por parte do autor, que reconhece o seu resultado. Tudo era vaidade e aflição de espírito: e as mesmas coisas trazem para nós o mesmo resultado que trouxeram para Salomão. Se tivermos comida e roupa, estejamos contentes com isto.

Sua sabedoria permaneceu com ele; um firme entendimento com um grande conhecimento humano. Porém, todo o prazer terreno, quando separado das melhores bênçãos, deixa a mente tão ansiosa e insatisfeita como antes. A felicidade não surge da situação em que somos colocados, e somente através de Jesus Cristo pode-se alcançar a verdadeira felicidade.

Vv. 12-17. Salomão conclui que o conhecimento e a prudência são preferíveis à ignorância e ao comportamento néscio, ainda que a sabedoria e o conhecimento humano não façam o homem feliz. Os homens mais doutos, que morrem alheios a Cristo Jesus, perecerão da mesma forma que o mais ignorante; e que bem pode ser recomendado na terra, tanto para o corpo na sepultura ou para alma no inferno? O espírito dos homens justos que foram aperfeiçoados não pode desejar isto. Deste

modo, se isto fosse tudo, poderíamos ser levados a odiar a nossa vida, porque tudo é vaidade e aflição de espírito.

Vv. 18-26. Nossos corações são levados a abandonar a ambição de grandes coisas, pois o mundo é um vale de lágrimas, mesmo para os que possuem muito. Observe quão néscios são os que se fazem escravos do mundo, que não podem permitir ao homem nada melhor que o sustento para o corpo. O máximo que se pode alcançar neste aspecto é permitir-se um uso sóbrio e grato conforme a sua classe e condição social. Devemos desfrutar do que é bom em nosso trabalho; devemos usar as coisas que nos façam diligentes e alegres nos negócios mundanos. Isto é dádiva de Deus.

As riquezas são bênção ou maldição para o homem, conforme tenha ou não um bom coração, para fazer um bom uso delas. Os que são aceitos pelo Senhor recebem dele gozo e satisfação em seu conhecimento e em seu amor. Porém, aos pecadores Ele designa esforço, tristezas, situações vãs e aflições quando procuram a porção do mundo que, não obstante, posteriormente será entregue às melhores mãos. Que o pecador considere seriamente o seu fim. O único caminho ao gozo verdadeiro e satisfatório, neste mundo presente, é procurar uma porção perdurável no amor de Cristo e as bênçãos que Ele concede.

Eclesiastes 3

Versículos 1-10: A mudança nos assuntos humanos; 11-15. Os imutáveis conselhos divinos; 16-22: A vaidade do poder humano.

Vv. 1-10. Ter a expectativa da felicidade constante em um mundo que muda a cada dia deve terminar em desengano. Conduzirmos o nosso estado nesta vida é o nosso dever e sabedoria neste mundo. O plano total de Deus para o governo do mundo é completamente sábio, justo e bom. Então, aproveitemos a oportunidade favorável para todo bom propósito e toda boa obra. O tempo de morrer aproxima-se rapidamente. Assim, pois, o esforço e a tristeza enchem o mundo, sempre temos algo para fazer, e ninguém é enviado ao mundo para estar ocioso.

Vv. 11-15. Todas as coisas são como Deus as fez; não como nos parece. Temos tanto do mundo em nosso coração e estamos tão presos com pensamentos e preocupações das coisas terrenas que não possuímos tempo nem espírito para ver a mão de Deus nelas. O mundo não tem somente tomado a posse do coração; mas também tem formado pensamentos contra a beleza das obras de Deus.

Estaremos equivocados ao pensar que nascemos para nós mesmos; nosso negócio é fazer o bem nesta vida curta e incerta; e como temos pouco tempo para fazer o bem, devemos remi-lo. A satisfação com a providência divina é ter fé em que todas as coisas contribuem para o bem dos que amam a Deus. O Senhor faz de tudo para que os homens o temam. O mundo foi e será como é. Não acontece mudança em nossas vidas, nem tentação alguma nos sobrevêm que não seja humana e comum aos homens.

Vv. 16-22. Sem o temor ao Senhor, o homem não é coisa alguma, senão vaidade; se ele for deixado de lado, os juizes não usarão o seu poder adequadamente. Há outro Juiz que está à porta. Com Deus há tempo para que as aflições sejam tiradas, embora em muitas ocasiões não o vejamos. Salomão deseja que os homens se dêem conta de que, ao escolherem este mundo como sua porção, colocam-se no mesmo nível dos animais; os homens não estão livres das aflições presentes e da futura prestação de contas, e retornarão ao pó do qual foi tomado.

Pouca razão há de nos ensoberbecermos por causa de nosso corpo ou dos nossos dotes físicos! Porém, como ninguém pode compreender perfeitamente, poucos são os que consideram a diferença entre a alma racional do homem, e o fôlego ou a vida do animal. O espírito do homem ascende para ser julgado e logo é colocado em um estado imutável de felicidade ou miséria. Tão certo quanto a alma do animal desce à terra, perecendo na morte. É certamente lamentável o caso dos que têm como suas esperanças e maiores desejos, morrer como os animais. Que a nossa pergunta seja: Como pode uma eternidade de existência ser para nós uma

eternidade de prazer? Responder isto é o grande desígnio da revelação. Jesus é revelado como o Filho de Deus e esperança dos pecadores.

Eclesiastes 4

Versículos 1-3: As desgraças da opressão; 4-6. Os problemas da inveja; 7 e 8: Quão néscia é a cobiça; 9-12: As vantagens da ajuda mútua; 13-16. As mudanças da realeza.

Vv. 1-3. Salomão se entristece ao ver que a força prevalece contra o direito. Para onde quer que nos voltemos, veremos tristes provas da maldade e miséria dos seres humanos, que procuram criar problemas para si mesmos e uns para com os outros. Por serem assim duramente tratados, os homens sentem-se tentados a odiar e a desprezar a vida. Porém, o homem bom, ainda que em más condições enquanto está neste mundo, não pode ter motivos para desejar jamais ter nascido, posto que ele glorifica ao Senhor, ainda no fogo das tribulações, e, ao final será feliz para sempre. Os ímpios têm muita razão para desejar a continuação da vida com todas as suas aflições, porque, se morrerem em seus pecados, espera-os um estado muito mais angustiante.

Se as coisas mundanas e humanas fossem nosso supremo bem, não existir seria preferível à vida, quando consideramos as diversas opressões que há neste mundo.

Vv. 4-6. Salomão toma nota da fonte de problemas peculiares aos benfeitores e inclui todos os que trabalham com diligência e cujos esforços são coroados com êxito.

Vez por outra, costumam ser grandes e prósperos; porém, isto desperta inveja e oposição. Outros, ao contemplarem as aflições de uma vida ativa, esperam nesciamente mais satisfação da preguiça e do ócio. Porém, o ócio é pecado que, em si mesmo, é seu castigo.

Por intermédio de uma atividade honesta, tomemos o suficiente para que não nos falte o necessário; porém, não trabalhemos com extrema cobiça porque isto só traria aflição de espírito. O dinheiro ganho

com esforço e os ganhos moderados, conforme a capacidade de cada um, são os melhores.

Vv. 7,8. Quanto mais têm os homens, costumam desejar mais, e nisto põem tanto esforço que não desfrutam do que já possuem. O egoísmo é a causa deste mal. O homem egoísta não se importa com alguém; não cuida de alguém, senão de si mesmo; porém, escassamente permite, o repouso necessário para si e as pessoas que emprega. Nunca pensa que possui o suficiente.

Possui o suficiente para os seus compromissos e para a sua família; porém, não tem o suficiente segundo o seu critério. Muitos estão tão envolvidos com este mundo que, por ir após este, privam-se a si mesmos, não somente do favor de Deus e da vida eterna, mas também dos prazeres desta vida. Os parentes distantes ou os estranhos, que herdaram a riqueza de um homem que age deste modo, jamais lhe agradecerão. A cobiça adquire forças com o tempo e o costume; os homens que não consideram a morte prudentemente, são mais ambiciosos e avarentos.

Quão freqüentemente vemos homens que professam ser seguidores daquEle que "ainda que era rico, se fez pobre por nós", e juntam ansiosamente dinheiro, guardando-o muito bem, e desculpam-se com as escusas comuns da necessidade de cuidar-se, e do perigo da extravagância!

Vv. 9-12. O que trabalha duro para manter os que ama tem mais satisfação na vida do que o avarento em seu trabalho.

Em todas as coisas a união leva ao êxito e à segurança; porém, acima de tudo este fato é verdadeiro em relação à união dos cristãos. Dão assistência uns aos outros, quando exortam ou repreendem amistosamente entre si. Dão calor aos corações uns dos outros enquanto juntos falam do amor de Cristo, ou unem-se para cantar os seus louvores. Então, aumentemos as nossas oportunidades de comunhão cristã. Nestas coisas não há vaidade, ainda que haja algo dela enquanto estivermos debaixo do sol. Onde houver dois estreitamente unidos em santo amor e

comunhão, Cristo virá a eles por seu Espírito; então, haverá um cordão tríplice.

Vv. 13-16. As pessoas nunca estão confortáveis e satisfeitas por longo tempo; são aficionadas pela mudança. Isto não é novidade. Os príncipes são tratados com pouca atenção por aqueles a quem pensavam que obrigariam, através de seus favores; isto é vaidade e aflição de espírito. Porém, os servos dedicados ao Senhor Jesus, nosso Rei, regozijam-se somente nEle, e o amarão mais e mais por toda a eternidade.

Eclesiastes 5

Versículos 1-3: O que torna a devoção vã; 4-8: Os votos da opressão; 9-17: A demonstração de quão vãs são as riquezas; 18-20: O correto uso das riquezas.

Vv. 1-3. Cultue a Deus e dedique tempo, a fim de preparar-se para Ele. Evite que os seus pensamentos divaguem e estejam ociosos, guarde seus afetos para que não sejam colocados no que é indevido. Devemos evitar as repetições vãs; aqui não se condenam as orações copiosas, mas as que não têm sentido. Quão freqüentemente os nossos pensamentos errantes prestam atenção às ordenanças divinas, apenas de maneira um pouco melhor do que os sacrifícios dos néscios!

As muitas palavras e as apressadas, usadas na oração, demonstram o quão néscio é o coração, e quão baixos são os nossos pensamentos a respeito de Deus, e os pensamentos desconsiderados de nossas próprias almas.

Vv. 4-8. Quando uma pessoa faz um voto precipitadamente, permite que a sua boca faça pecar a sua carne. O caso pressupõe um homem que se dirige ao sacerdote, dá a entender que seu voto fora precipitado e que cumpri-lo seria algo mau. Tal desprezo em relação a Deus acarreta o descontentamento divino, que poderia maldizer o que indevidamente não se cumpriu. Devemos suprimir o medo do homem. Coloque Deus diante de você; então, se contemplar a opressão do pobre, não achará falta na

providência divina, nem pensará o pior da instituição do magistrado, quando perceber o final do que assim foi pervertido; nem da religião quando observar que não resguarda os homens de sofrerem o mal; porém, ainda que os opressores possam estar seguros, Deus reconhecerá tudo.

Vv. 9-17. A bondade da providência é distribuída de maneira mais justa do que possa parecer ao observador descuidado. Faltam ao rei as coisas comuns da vida e o pobre as compartilha; estes se deleitam com seus bocados mais que aquele em seus luxos. Há desejos corporais que o próprio dinheiro não satisfará, muito menos a abundância mundana satisfará os desejos espirituais. Quanto mais possuem os homens, maior é a casa que devem manter, mais serventes a empregar, mais convidados a receber, e assim mais pessoas dependerão deles.

O sono do trabalhador é doce, não somente porque está cansado, mas porque tem poucas preocupações que interrompam o seu sono. O sono do cristão diligente e o seu repouso são doces; quando ele entrega a si mesmo e o seu tempo ao serviço de Deus, pode repousar alegremente no Senhor, como seu repouso. Porém, os que têm demais freqüentemente não conseguem assegurar uma boa noite de sono; sua abundância interrompe o seu repouso. As riquezas ferem e afastam o coração de Deus e do dever. Os homens ferem-se com suas riquezas, não somente quando gratificam as suas luxurias, mas também quando oprimem o próximo, e trata-o duramente. verão que seu trabalho é para o vento quando, ao morrer, descobrirem que o proveito de seus trabalhos desapareceu como o vento, sem saber para onde. Quão mal o mundano cobiçoso suporta as calamidades da vida humana! Ele não sente pesar para arrepender-se, mas se ira com a providência de Deus, revolta-se com tudo que o acerca, e isto duplica a sua aflição.

Vv. 18-20. A vida é um dom de Deus. Não devemos ver a nossa ocupação como trabalho de escravo, e sim nos contentarmos na vocação em que Deus nos coloca. Um espírito alegre é uma grande bênção, facilita o emprego e abrevia as aflições. Após haver feito o uso

apropriado das riquezas, o homem lembrar-se-á dos dias de sua vida passada com prazer. A maneira pela qual Salomão se refere a Deus como o Doador da vida e de seus deleites, demonstra que eles devem ser aceitos e usados de acordo com a sua vontade e para a sua glória.

Que esta passagem recomende a todos as palavras amáveis do Redentor: "Trabalhai não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna". Cristo é o Pão da vida, o único alimento da alma. Todos estamos convidados a participar desta provisão celestial.

Eclesiastes 6

Versículos 1-6. A vaidade das riquezas; também da vida longa e das famílias abastadas; 7-12: O pouco proveito que alguém tem nas coisas exteriores.

Vv. 1-6. O homem costuma ter tudo o que necessita para o gozo exterior; porém, o Senhor o deixa disponível à cobiça ou às más disposições, para que não use bem nem confortavelmente o que possui. De uma ou de outra forma suas posses passam para os estranhos; isto é vaidade e um mal doloroso.

Uma família numerosa era questão de entranhável desejo, e muita honra para os hebreus; uma vida longa é o desejo da humanidade em geral. Mesmo possuidor destas bênçãos, o homem pode não ser capaz de desfrutar suas riquezas, família e vida. Tal homem, em sua passagem pela vida, parece haver nascido para nenhum fim ou utilidade. O que nasceu e viveu apenas por alguns momentos tem uma sorte preferível ao que viveu muito, mas apenas para sofrer.

Vv. 7-12. Um pouco de vontade serve para nos sustentar confortavelmente, e muita pretensão não pode fazer mais que isto. Os desejos da alma não encontram nada satisfatório na riqueza do mundo. O homem pobre tem consolo assina como o mais rico, e não está em desvantagem alguma. Não podemos dizer que melhor é a visão dos olhos do que o descanso da alma em Deus; porque melhor é viver por fé nas coisas futuras do que pelos sentidos que habitam apenas nas coisas

presentes. Nossa sorte está lançada. Temos o que agrada a Deus e que isto nos agrade. As maiores posses e honras não podem nos colocar acima dos acontecimentos comuns da vida humana. Após vermos que as coisas que perseguem os homens na terra aumentam a vaidade, pode-se dizer que o homem é melhor pelo que possui na terra?

A nossa vida na terra deve ser contada em dias. É passageira e incerta, e tem pouco que possa nos impressionar ou de que devamos depender.

Voltemo-nos para Deus, confiemos em sua misericórdia através de Cristo e submetamo-nos à sua vontade. Então, logo passaremos por este mundo de aflição, e encontrar-nos-emos neste lugar feliz, onde há plenitude de gozo e deleites para sempre.

Eclesiastes 7

Versículos 1-6: O benefício de um bom nome; da morte sobre a vida; da pena sobre a alegria vã; 7-10: No tocante à opressão, à ira e ao descontentamento; 11-22: As vantagens da sabedoria; 23-29: A experiência da maldade do pecado.

Vv. 1-6. A reputação da piedade e da honestidade é mais desejável do que toda a riqueza e o prazer deste mundo. É melhor ir a um funeral do que a uma festa. Podemos comparecer a ambos, conforme haja ocasião. Cristo participou das bodas de casamento em Caná e chorou na sepultura de seu amigo Lázaro em Betânia. Contudo, ao considerarmos quão propensos somos a ser vãos e a satisfazer os desejos da carne, melhor é irmos à casa onde há luto, para aprendermos qual é o fim do homem neste mundo. A seriedade é melhor que a alegria e o júbilo. É melhor para nós o que é melhor para a nossa alma, ainda que seja desagradável para os nossos sentidos. Melhor é mortificar a nossa corrupção pela repreensão do sábio, do que gratificá-la com a canção dos néscios. O sorriso dos néscios acaba rapidamente, e o fim de sua alegria é o pesar.

Vv. 7-10. As situações de nossas provas e dificuldades costumam ser melhores do que pensamos inicialmente. É melhor ser paciente de espírito do que orgulhoso e precipitado. Não te ires rapidamente nem te precipites ao sentir-se afrontado. Não te ires por muito tempo; ainda que a cólera passe pelo seio do sábio, passa por ali como um homem em viagem; ela permanece somente no seio dos néscios.

É néscio lamentar a maldade do nosso tempo quando temos mais razões para chorar pela maldade de nosso coração, e ainda nestes tempos desfrutamos de muitas misericórdias. É néscio chorar pela bondade de tempos passados, como se os tempos antigos fossem equivalentes aos dias atuais, e tivessem as mesmas razões de lamento que temos hoje; isto surge do descontentamento e da disposição a contender com o próprio Deus.

Vv. 11-22. A sabedoria é tão boa quanto uma herança, ou até melhor. Ela protege das tormentas e do calor insuportável da tribulação. A riqueza não alonga a vida natural; porém, a verdadeira sabedoria concede vida espiritual e fortalece os homens para servirem sujeitos aos seus sofrimentos.

Observemos a disposição de nosso estado como obra das mãos de Deus, e, ao final, tudo resultará ser para melhor. Em obras de justiça, não te deixes levar por calores ou paixões, senão pelo zelo por Deus. Não te enganes sobre as tuas habilidades, não critiques tudo, nem te ocupes com os assuntos de outros homens. Muitos que não serão tocados pelo temor a Deus e pelo terror ao inferno, evitarão pecados que seriam capazes de arruinar a sua saúde e patrimônio, e os exporiam à justiça pública. Porém, os que verdadeiramente temem a Deus, têm somente um objetivo ao servir; portanto, agem com firmeza.

Se dissermos que não pecamos, enganamos a nós mesmos. Todo o crente verdadeiro está pronto para dizer: "Deus, tenha misericórdia de mim, pecador". Ao mesmo tempo, não esqueças de que a justiça pessoal e o andar em novidade de vida são as únicas provas reais de interesse pela fé na justiça do Redentor. A sabedoria ensina-nos a não ser rápidos

para nos ressentirmos de afrontas. Não desejes saber o que as pessoas dizem; se falam bem de ti, isto alimentará o teu orgulho; se falam mal, incitará a tua paixão. Preocupa-te em ser aprovado diante de Deus e de tua própria consciência; então, não ouças o que os homens dizem de ti; é mais fácil passar por cima de vinte afrontas do que vingar uma. Quando sofremos dano por parte de alguém, examinemos se não temos feito mal aos outros.

Vv. 23-29. Salomão, em sua indagação sobre a natureza e a razão das coisas, fora miseravelmente enganado. Porém, aqui ele fala pesaroso. O que visa sempre agradar a Deus pode ter a expectativa de escapar; o pecador indiferente cairá, provavelmente, para não se levantar mais.

Agora ele descobre o mal do seu grande pecado: amar as mulheres estranhas (1 Rs 11.1). Não encontrara uma jovem completamente pura e piedosa. Como poderia descobri-la entre as que colecionara? se alguma delas estivesse bem disposta, a situação tenderia a torná-las quase que do mesmo caráter. Aqui ele adverte aos demais contra os pecados pelos quais foi traído. Diversos varões piedosos podem reconhecer agradecidos que encontraram em sua esposa uma mulher prudente e virtuosa; porém, os que seguem a vereda de Salomão, jamais encontrarão uma sequer.

Ele atribui todas as correntes da transgressão presente à fonte. Está claro que o homem é corrompido, rebelde, e que Deus não o criou assim. É lamentável que o homem, a quem Deus criou perfeito, tenha encontrado tantos caminhos para tornar-se mal e infeliz. Bendigamos a Deus por Jesus Cristo e busquemos a sua graça, para que sejamos contados com o seu povo.

Eclesiastes 8

Versículos 1-5: Recomendações da sabedoria; 6-8: Devemos nos preparar para os males súbitos e a morte repentina; 9-13: Tudo irá bem ao justo; porém, ao mau tudo irá mal.

Vv. 1-5. Nenhum dos ricos poderosos, honráveis ou realizados dos filhos dos homens é tão excelente, útil ou feliz como o homem sábio.

Quem pode interpretar melhor a Palavras de Deus, ou ensinar bem as suas verdades e dispensações? Que loucura deve ser, para criaturas fracas e dependentes, rebelar-se contra o Todo-poderoso! Quantos formam juízos equivocados, e acarretam desgraças para si mesmos nesta vida e na vindoura!

Vv. 6-8. Em sua sabedoria, Deus resguarda-nos do conhecimento dos fatos, a fim de que sempre estejamos preparados para as mudanças. Todos devemos morrer. Fugir ou nos escondermos não pode nos salvar, nem há armas para que resistamos eficazmente.

Noventa mil pessoas morrem por dia, mais de sessenta por minuto, e uma a cada segundo. Que pensamento tão solene! Se os homens fossem sábios, se entendessem estas coisas e considerassem o seu final definitivo! Apenas o crente está preparado para comparecer à solene convocação. A maldade pela qual os homens costumam escapar da justiça humana não pode salvar da morte.

Vv. 9-13. Salomão observa que muitas vezes um homem tem poder sobre outro para o seu próprio dano, e a prosperidade os endurece em sua maldade. Os pecadores enganam-se por isto. A vingança chega lentamente, mas com toda a segurança. Os dias de um homem bom podem ser proveitosos, se ele vive com um bom propósito; os dias de um homem mal são todos como sombra, vazios e sem valor. Oremos para ver as coisas eternas como próximas, reais e de absoluta importância.

Vv. 14-17. Somente a fé pode estabilizar o coração neste cenário confuso, onde muitas vezes o justo sofre, e o mal prospera, Salomão recomenda o gozo e a santa segurança mental, que surgem da confiança em Deus; o homem não tem coisa melhor debaixo do sol do que usar com sobriedade e gratidão as coisas desta vida, conforme a sua classe social, ainda que o bom tenha coisas muito melhores além do sol. Ele não queria que nos preocupássemos em dar uma explicação sobre o que Deus faz.

Quando deixamos que o Senhor dê a solução a todas as dificuldades ao seu próprio tempo, enquanto a paz de consciência e o gozo do

Espírito Santo permanecerem em nós através de todas as mudanças exteriores, e mesmo quando a carne e o coração falharem, podemos alegremente desfrutar do consolo divino.

Eclesiastes 9

Versículos 1-3: O mesmo acontece aos homens bons e aos maus neste mundo; 4-10: Todo homem deve morrer; sua porção nesta vida; 11 e 12: As desilusões comuns; 13-18: Os benefícios da sabedoria.

Vv. 1-3. Não devemos pensar que a nossa busca na Palavra ou nas coisas de Deus seja inútil, por não podermos explicar todas as dificuldades. Podemos aprender muitas coisas boas para nós mesmos e úteis para os demais. Porém, o homem não pode decidir sempre quem é o objeto do amor especial de Deus, ou quem está submetido à sua ira; Deus certamente fará uma diferença entre o precioso e o vil no mundo vindouro. A diferença quanto à felicidade presente surge dos apoios e consolos interiores que o justo desfruta, e o beneficio que deriva das diversas provas e misericórdias. Quanto ao que concerne aos filhos dos homens, são deixados à própria sorte; seus corações cheios de maldade, e a prosperidade alcançada em pecado, fazem-lhes desafiar a Deus, e atrevem-se a fazer o mal. Ainda que nesta vida muitas vezes pareça que acontece a mesma coisa ao justo e ao mau, na eternidade haverá uma imensa diferença entre eles.

Vv. 4-10. O patrimônio do homem vivo mais humilde é preferível ao do mais nobre que morre impenitente, Salomão exorta ao sábio e piedoso a confiar alegremente em Deus, qualquer que seja a sua condição na vida. O bocado mais vil, procedente de Deus como resposta à oração, terá um deleite peculiar. Não estabeleçamos nossos corações nos deleites sensuais, mas usemos com sabedoria o que Deus nos concede. O gozo aqui descrito é a alegria do coração, que brota do favor divino. Este é o mundo do trabalho; o vindouro é o da recompensa. Todos em suas posições podem encontrar alguma coisa que fazer. E, sobretudo, os pecadores devem cuidar da salvação de sua alma, e os

crentes precisam provar a sua fé, adornar o Evangelho, glorificar a Deus e servir a sua geração.

Vv. 11-12. O êxito dos homens raramente se iguala às suas expectativas. Devemos usar os meios; porém, não confiar neles: se triunfamos, devemos louvar a Deus; se fracassamos, devemos nos submeter à sua vontade. Os que postergam a grande preocupação por suas almas, são apanhados na rede de Satanás, na qual ele coloca como isca algum objeto mundano, pelo qual recusam ou esquecem do Evangelho e pecam, até que subitamente, caem na destruição.

Vv. 13-18. Através de sua sabedoria, o homem pode fazer com que aconteça coisas que nunca faria por sua força. Se Deus é por nós, quem será contra nós, ou resistirá diante de nós?

Salomão observa o poder da sabedoria, ainda que possa esforçar-se muito sob as desvantagens exteriores. Quão persuasivas são as palavras retas! Porém, os homens sábios e bons devem contentar-se com a satisfação de terem feito algo bom ou, ao menos, propuseram a fazê-lo, quando não podem realizar o bem que gostariam, nem terem o louvor que mereceriam. Quantos dons graciosos, naturais ou da providência, são destruídos e desperdiçados pelos pecadores?

O que destrói a sua alma, desfaz algo muito precioso. Um pecador pode levar muitos a seguir os seus caminhos destrutivos. Observe quem são os amigos ou os inimigos de um reino ou família. Uma pessoa santificada pode fazer o bem a muitos, e um pecador pode destruir muitas coisas boas.

Eclesiastes 10

Versículos 1-3: Preservar o caráter para a sabedoria; 4-10: O respeito de súditos e reis; 11-15: O falar do néscio; 16-20: Os deveres dos reis e súditos.

Vv. 1-3. Os que professam a religião devem guardar-se de toda a aparência do mal. O sábio tem uma grande vantagem sobre o néscio, que

sempre perde quando tem algo para fazer. O pecado é a censura dos pecadores aonde quer que vão, e mostra o quanto são néscios.

Vv. 4-10. Salomão parece advertir aos homens que não procurem raciocinar precipitadamente e nem ceder ao orgulho e à vingança. Não deixes, por uma paixão, o teu posto do dever; espera um pouco e verás que ceder apazigua grandes ofensas. Os homens não são preferidos conforme os seus méritos. Os que freqüentemente se antecipam para oferecer ajuda, são os que menos conscientes estão das dificuldades ou das conseqüências. O mesmo comentário se aplica à Igreja, o corpo de Cristo, no qual todos os membros devem ter o mesmo interesse pelos demais.

Vv. 11-15. Há, no Oriente, um costume de se encantar serpentes com música. A língua dos charlatões é um mal descontrolado, cheio de veneno mortal; e a contradição somente a faz mais violenta. Através do falar precipitado, sem princípios, ou caluniador, o homem acarreta a si mesmo a vingança aberta ou secreta, se consideramos devidamente a nossa própria ignorância em relação aos acontecimentos futuros, a quantidade de palavras ociosas que multiplicamos nesciamente seriam diminuídas.

Os néscios esforçam-se muito sem propósito. Não entendem as coisas mais simples, tal como a entrada em uma grande cidade. Porém, a excelência do caminho que conduz à cidade celestial é uma auto-estrada, e nem os viajantes mais simples errarão (Is 35.8). Porém, as atitudes pecaminosas fazem com que os homens percam o único caminho á felicidade.

Vv. 16-20. A felicidade de uma terra depende do caráter de seus reis. O povo não pode ser feliz quando seus príncipes são infantis e amantes do prazer. A preguiça traz más conseqüências, tanto para os assuntos públicos como para os privados. O dinheiro por si mesmo não alimenta nem veste, ainda que responda às situações desta vida, posto o que se possui geralmente obtém-se por dinheiro. Porém, a alma que não é redimida não se mantém com coisas corruptíveis, como ouro e prata.

Deus vê o que os homens fazem, e ouve o que eles dizem secretamente; e, quando lhe agrada, traz isto à luz por maneiras que podem nos parecer estranhas e inesperadas. se existe risco nos pensamentos e sussurros secretos contra os reis terrenos, qual deve ser o perigo de cada obra, palavra ou pensamento de rebeldia contra o Rei dos reis e Senhor dos senhores? Ele vê em secreto. Seu ouvido está sempre aberto. Pecador não maldigas ao Rei em teu pensamento mais intimo! Tuas maldições não podem afetá-lo; porém, a maldição dEle, se vier sobre ti, te afundará no mais profundo do inferno.

Eclesiastes 11

Versículos 1-6: Exortação à generosidade; 7-10: Admoestação a preparar-se para a morte e, aos jovens, para que sejam religiosos.

Vv. 1-6. Salomão insiste com os ricos a que façam o bem ao próximo, a que dêem generosamente, ainda que pareça jogar algo fora ou perder. Não te escuses do bem que ainda tens para fazer, com um bem que já fizeste. Este ato não é em vão, mas é uma boa obra que fica em depósito. Temos razão para esperar o mal, porque nascemos em meio a problemas; sabedoria é fazermos o bem no dia da prosperidade.

As riquezas não podem nos trazer proveito se, através delas, não beneficiarmos alguém. Todo homem deve trabalhar para ser uma bênção no lugar onde a providência de Deus o coloca. Onde quer que estejamos, podemos achar uma boa obra para fazer se tivermos o coração disposto.

Se magnificarmos cada pequena dificuldade, plantaremos objeções e penúrias fantásticas; nunca iremos adiante, nem terminaremos a nossa obra. Os ventos e as nuvens da tribulação estão nas mãos de Deus, preparados para nos provar. A obra de Deus será realizada segundo a sua Palavra, não importa se a vemos ou não. Podemos confiar firmemente que Deus proverá tudo para nós, sem nossos afãs ansiosos e inquietos. Não te canses de fazer o bem, porque, a seu tempo, no tempo de Deus, colherás o fruto (Gl 6.9).

Vv. 7-10. A vida é doce para os homens maus, porque eles têm a sua porção nesta existência; é doce para os bons, porque é o tempo da preparação para uma vida melhor; portanto, a vida é doce para todos. Aqui há uma advertência para se pensar na morte, mesmo quando a vida estiver mais doce do que nunca.

Salomão faz um discurso que afeta os jovens. Eles desejam a oportunidade para perseguir cada prazer. Então, que sigam seus desejos, tendo porém, a certeza de que Deus os chamará a juízo. Muitos dão liberdade a todo o apetite e buscam todo prazer vicioso!

Deus registra cada um de seus pensamentos e desejos pecaminosos, suas palavras ociosas e más. se eles querem evitar o remorso e o terror, se querem ter a esperança e o consolo no leito da morte, se querem escapar da miséria daqui e do além, lembrem-se de que os prazeres da juventude são vãos.

É evidente que Salomão quer condenar os prazeres pecaminosos. seu objetivo é levar os jovens a deleites mais duradouros e puros. Esta não é a linguagem de alguém que fala contra os prazeres juvenis por não poder mais participar deles, mas a linguagem de quem, por milagre da misericórdia de Deus, retornou à segurança. Ele persuade o jovem a não tomar um rumo do qual poucos regressam, se o jovem quer viver uma vida de felicidade verdadeira, se quer assegurar a felicidade para si mesmo no além, deve se lembrar do seu Criador nos dias de sua mocidade.

Eclesiastes 12

Versículos 1-7: A descrição das enfermidades da velhice; 8-14: Tudo é vaidade: também uma advertência do juízo vindouro.

Vv. 1-7. Devemos nos lembrar dos pecados cometidos contra o nosso Criador, arrependermo-nos, e pedirmos perdão. Devemos nos lembrar de nosso dever e cumpri-lo, e buscar no Senhor a graça e o poder. Isto deve ser feito o mais cedo possível, enquanto o corpo é forte e o espírito, ativo. Um homem sente pesar revisando uma vida mal

empreendida, marcada pela permanência no pecado e nas vaidades deste mundo, de maneira que se vê obrigado a dizer: "Eu não tenho neles contentamento".

Logo segue uma descrição figurada da velhice e suas doenças, a qual tem certas dificuldades; porém, o significado é claro: mostrar quão incômodos são, geralmente, os dias da velhice. Como os vv. 2-5 são uma descrição figurativa das enfermidades que habitualmente acompanham a velhice, o v. 6 aborda as circunstâncias que acompanham a hora da morte, se o pecado não tivesse entrado no mundo, tais enfermidades não seriam conhecidas. Então, o idoso deve refletir sobre o mal do pecado.

Vv. 8-14. Salomão repete o seu texto: VAIDADE DE VAIDADE, É TUDO VAIDADE. Estas são as palavras de alguém que podia falar por experiência própria sobre a vaidade deste mundo, que nada pode fazer para aliviar os homens da carga do pecado. Ao considerar o valor das almas, esteja atento ao que Salomão disse e escreveu: palavras de verdade, que sempre serão aceitáveis. As verdades de Deus são como aguilhões para os torpes e distantes; e cravos para os que andam desgarrados e desviados; são meios de estabilizar o coração, a fim de que nunca nos apartemos de nosso dever nem sejamos tirados dele. O Pastor de Israel é o Doador da sabedoria inspirada. Todos os mestres, bem como os seus servos, recebem as suas instruções.

As Escrituras aplicam esse título ao Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus. Os profetas inquiriram e diligentemente indagaram que pessoa e tempo indicava o Espírito de Cristo, que estava neles, quando de antemão anunciaram os sofrimentos do Senhor e as glórias que viriam em seguida.

Escrever muitos livros não era adequado para a curta vida humana, e seria cansativo para o escritor e seu leitor; isto valia para ambos muito mais do que é agora. Todas as coisas seriam vaidade e aflição, a menos que conduzissem a esta conclusão: temer a Deus e obedecer aos seus mandamentos é tudo o que o homem precisa fazer. O temor de Deus inclui em si todos os afetos da alma, os que são produzidos pelo Espírito

santo. Pode haver terror onde não há amor, e sim ódio. Porém, isto é diferente do gracioso temor de Deus, como os sentimentos de uma criança carinhosa. Freqüentemente, coloca-se o temor de Deus no coração, como o todo da religião verdadeira, o que compreende os seus resultados práticos na vida. Atendamos à única coisa necessária, e vamos a Ele como Salvador misericordioso, que virá, como juiz Todo-poderoso, quando trouxer à luz as coisas das trevas e expuser os conselhos de todos os corações. Por que Deus registra em sua Palavra que TUDO E VAIDADE, senão para impedir que nos enganemos, para a nossa própria ruína? Ele faz com que o nosso dever seja de nosso próprio interesse. Que seja gravado em nossos corações: tema a Deus e guarde os seus mandamentos, porque isto é tudo que o homem precisa.

CANTARES DE SALOMÃO

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 3 Capítulo 5 Capítulo 7
Capítulo 2 Capítulo 4 Capítulo 6 Capítulo 8

Introdução

Este livro é uma alegoria que representa o amor entre Cristo e a Igreja, com figuras tomadas da relação e do afeto que existe entre um marido e sua mulher; uma representação muitas vezes usada na Escritura para descrever a relação mais íntima, mais firme e segura. Veja em Salmo 45; Isaías 54.5,6; 62.5; Jeremias 2.2; 3.1; também em Ezequiel, Oséias e nas palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, em Mateus 9.15; 25.1; leia também Efésios 5.27 e Apocalipse 21.2,9.

Não há ocasião na Igreja de Cristo e nenhuma situação na qual o crente seja colocado, que não se possa buscar neste livro, como encontrarão os estudiosos mais humildes, ao compará-lo com outras passagens, com a ajuda do Espírito Santo, e em resposta às suas súplicas. Contudo, grande pane da linguagem tem sido mal entendida pelos expositores e tradutores. A diferença entre os usos e costumes da Europa e do Oriente deve ser especialmente levada em consideração. A pouca familiaridade com os costumes orientais, da grande maioria de nossos primeiros expositores e tradutores, tem impedido a tradução correta em muitos casos. Além do mais, as mudanças ocorridas em nosso próprio idioma durante os últimos dois ou três séculos, afetam a maneira de se entender algumas expressões, as quais não devem ser julgadas por noções modernas. Porém, um esboço geral corretamente interpretado concorda plenamente com os afetos e experiências do cristão sincero.

Cantares 1

Versículos 1: O título; 2-6. A Igreja confessa a sua deformidade; 7, 8: A Igreja busca a Cristo para que a dirija ao lugar de repouso de seu

povo; 9-17: O elogio de Cristo para a sua Igreja; o amor da igreja por Ele.

Vv. 1. Este é "O Cântico dos Cânticos", excelente acima de todos os demais, porque está totalmente dedicado a descrever a excelência de Cristo e seu amor para com o seu povo redimido.

Vv. 2-6. A Igreja, ou melhor, o crente, fala aqui em seu caráter de esposa do Rei, o Messias. Os beijos de sua boca significam a segurança do perdão com o qual os crentes são favorecidos, e paz e gozo que os enchem quando crêem e esperam pelo poder do Espírito Santo. As almas alcançadas pela graça se comprazem em amar a Cristo e serem amadas por Ele. O amor de Cristo é mais valioso e desejável do que o melhor que este mundo possa dar. o nome de Cristo não é agora como ungüento selado, mas como perfume derramado, que denota a liberdade e a plenitude do estabelecimento de sua graça pelo Evangelho, os que Ele tem redimido e santificado são aqui as virgens que amam a Jesus Cristo, e o seguem aonde quer que Ele vá (Ap 14.4). Eles lhe pedem que os dirija pela vereda da influência vivificante de seu Espírito. Quanto mais claramente discernirmos a glória de Cristo, mais conscientes estaremos de que somos incapazes de segui-lo adequadamente, e ao mesmo tempo, ficaremos mais desejosos de fazê-lo.

Observe a rápida resposta dada a esta oração. os que aguardam na porta da Sabedoria, serão guiados na verdade e no consolo. Levados a esta recâmara, nossos pesares se desvanecerão. Não temos gozo senão em Jesus, e por isto estamos em dívida com Ele. Lembremo-nos de dar graças por seu amor; isto nos causará impressões mais duradouras que qualquer outra coisa neste mundo, o amor a Cristo não será aceitável se não for sincero (Ef 6.24). As filhas de Jerusalém podem ser professas, mas ainda não estão firmes na fé. A esposa era morena, como as tendas dos árabes nômades, e bela como as magníficas cortinas dos palácios de Salomão.

O crente é contaminado pelo pecado, e é pecador por natureza; porém, torna-se belo ao ser renovado pela graça divina na imagem de

Deus. Ainda está deformado com resíduos de pecado; porém, belo por ser aceito em Cristo. Muitas vezes é insignificante e desprezível aos olhos dos humanos para a estima dos homens, mas excelente aos olhos de Deus.

A cor morena da sulamita era devida ao duro trato sofrido, imposto pelos seus irmãos. Eles a fizeram sofrer duras coisas, o que resultou no descuidado de sua alma. Desta maneira, sob o emblema de uma pobre mulher, escolhida para ser cônjuge de um príncipe, somos levados a considerar as circunstâncias em que Cristo costuma encontrar os que são o motivo de seu amor. Eram miseráveis escravos do pecado, em trabalhos forçados, aflitos, esgotados e sobrecarregados; porém, que grande mudança acontece quando o amor de Cristo se manifesta às suas almas!

Vv. 7,8. Observe o título dado a Cristo: "Ó, Tu, a quem ama a minha alma", os que assim dizem podem ir diretamente a Ele, e apresentar-lhe humildemente a sua alegação. Há no povo de Deus um meio-dia de dificuldades exteriores e conflitos interiores? Cristo tem repouso para eles. Aqueles, cujas almas amam a Jesus Cristo, desejam fervorosamente compartilhar os privilégios de seu rebanho. Apartar-se de Cristo é o que temem as almas na graça, mais do que qualquer outra coisa. Deus está pronto para responder a oração, siga perguntando pelo antigo e bom caminho; observe as pegadas do rebanho, e qual seja o costume do eleito. Assenta-te sob a direção dos bons ministros, ao lado das tendas dos pastores. Leve as tuas cargas a eles, que te darão as boas-vindas. será o desejo e oração fervorosa do cristão; que Deus o dirija desta maneira em seus negócios terrenos, e que assim ordene a sua situação e ocupação, para que possa ter o seu Senhor e Salvador sempre diante de si.

Vv. 9-17. O esposo elogia a sua esposa com elevada consideração. À vista de Cristo, os crentes são o que há de excelente na terra, instrumentos aptos para aumentar a sua glória. os dons e as graças

espirituais que Cristo outorga a todo crente verdadeiro são descritos pelos ornamentos (vv. 10,11) então usados.

As graças dos santos são muitas; porém, dependem umas das outras, o Autor da boa obra será também seu Consumador. A graça recebida da plenitude de Cristo brota como exercício vivo da fé, do afeto e da gratidão. Porém, Cristo, e não os seus dons, é mais precioso para eles.

Cristo é precioso para todos os crentes, porque Ele é a propiciação de seus pecados. Nenhum pretendente deve ocupar o lugar dEle na alma. Eles resolveram alojá-lo em seu coração por toda a noite; durante a continuação dos problemas da vida.

Cristo se deleita na boa obra que sua graça tem levado à alma dos crentes. Isto deveria comprometer a todos os que são feitos santos para estarem mais agradecidos pela graça que tem feito justos os que, por natureza, eram deformados. A esposa (o crente) tem olhos humildes e modestos, e descobre a simplicidade e a piedosa sinceridade; olhos iluminados e dirigidos pelo Espírito Santo. A Igreja expressa seu valor através de Cristo. Tu és o grande Original; porém, eu não sou senão uma cópia imperfeita e má. Muitos são lindos de se olhar, mas se comparados a Cristo, que é belo e agradável, seus temperamentos os tornam desagradáveis.

O crente (v. 16) fala e louva as ordenanças santas, em que os verdadeiros cristãos têm comunhão com Cristo. Esteja o crente nos átrios do Senhor, ou no retiro, em seus trabalhos diários, ou confinado no leito de enfermidade ou ainda em um calabouço, o sentimento da presença divina transformará o lugar em um paraíso. Assim, pois, a alma, mediante a comunhão diária com o Pai, o Filho e o Espírito Santo, desfruta de uma esperança viva, de uma herança incorruptível, imarcescível e eterna, no céu.

Cantares 2

Versículos 1-7: O mútuo amor de Cristo e sua Igreja; 8-13: A esperança e a chamada da Igreja; 14-17: O cuidado de Cristo pela Igreja; a fé e a esperança da Igreja.

Vv. 1-7. Os crentes são formosos, porque estão vestidos com a justiça de Cristo; e perfumados, por estarem adornados com a graça de seu Espírito; eles florescem sob os refrescantes raios do Sol da justiça. O lírio é uma planta muito nobre no oriente; cresce até uma altura considerável, mas possui um talo frágil. A Igreja em si mesma é frágil, mas aquEle em que ela se sustém é forte. As pessoas más, as filhas deste mundo que não têm amor por Cristo, são como espinhos, sem valor e inúteis, nocivos e daninhos. As corrupções são espinhos na carne; porém, o lírio, que agora está entre espinhos, será plantado naquele paraíso onde não há maldades nem espinhos.

O mundo é uma árvore estéril para a alma; porém, Cristo é a frutífera. Quando as pobres almas estão secas sob a convicção do pecado, com os terrores da lei ou os problemas deste mundo, cansadas e sobrecarregadas, devem procurar repouso em Cristo. Não é suficiente passarmos debaixo de sua sombra; devemos nos assentar debaixo dela. Os crentes têm experimentado que o Senhor Jesus é bom. Seus frutos são todos os preciosos privilégios do novo pacto, comprados por seu sangue e revelados por seu Espírito; são promessas doces para o crente, e os preceitos também. Os perdões são doces, e a paz de consciência também. Se as nossas bocas estão amargas pelos prazeres do pecado, os consol(Js do Pai nos serão doces. Cristo leva a alma a buscar e encontrar consolo por meio de suas ordenanças, que são como uma casa de banquete, onde os seus santos festejam com Ele. O amor de Cristo, manifestado por sua morte e por sua Palavra, é a bandeira que Ele estende aos crentes que a Ele recorrem.

Melhor para a alma é estar enferma de amor por Cristo, do que estar saciada com o amor deste mundo! Mesmo que Cristo tenha se retirado, ainda era uma ajuda muito presente. Todos os seus santos estão em suas

mãos, que ternamente sustêm as suas cabeças doloridas. Quando encontra a Cristo próximo de si, a alma se preocupa muito para que a sua comunhão com Ele não seja interrompida. Contristamos facilmente o Espírito Santo com os nossos maus temperamentos. Os que têm consolo devem temer pecar e perdê-lo.

Vv. 8-13. A Igreja se compraz com pensamentos de grande comunhão com Cristo. Nada fora disto pode falar ao coração. Ela o vê vindo. Isto pode ser aplicado à perspectiva que os santos do Antigo Testamento tinham da encarnação de Cristo, vem feliz com sua incumbência, vem rapidamente. Ainda quando Cristo parece abandonar, não é senão por apenas um momento; logo retornará com eterna benignidade. Os santos do Antigo Testamento o viram através dos sacrifícios e instituições cerimoniais. Nós o vemos como que através de um vidro no escuro, como se manifesta através de uma grade. Cristo convida o novo convertido a se levantar da preguiça e da depressão, e a abandonar os pecados e as vaidades mundanas, para unir-se a Ele e ter comunhão com Deus. O inverno pode representar muitos anos ruins, infrutíferos e miseráveis, passados na ignorância e no pecado, ou em tormentas e tempestades que acompanharam sua convicção de culpa e perigo. Até as frutas verdes da santidade são agradáveis para aquEle cujo favor divino as tem produzido. Todas estas qualidades e provas do favor divino são motivos para que a alma siga plenamente a Cristo.

Levante-se então, e afaste-se do mundo e da carne, e venha à comunhão com Cristo. Esta mudança bendita deve-se totalmente à aproximação e influência do sol da justiça.

Vv. 14-17. A Igreja é a pomba de Cristo. Ela regressa a Ele, como a seu Noé. Cristo é a Rocha, o único em quem ela pode sentir-se a salvo e encontrar-se segura, como a pomba na fenda de uma rocha se sente segura quando atacada pelas aves de rapina. Cristo a chama para que venha diretamente ao trono da graça, onde se encontra o sumo sacerdote, para perguntar qual é a sua petição. Fala livremente. Não temas a rejeição nem o desprezo. A voz da oração é doce e aceitável para Deus;

os que são santificados têm a maior beleza. Os primeiros resquícios de pensamentos e desejos pecaminosos, os princípios de buscas fúteis que desperdiçam o tempo, as visitas triviais, os pequenos desvios da verdade, o que quer que seja que admita algo de conformidade com o mundo, todos estes e muito mais são pequenas raposas, que destroem as suas graças e consolos e reprimem os bons princípios.

Devemos deixar de lado tudo o que seja um empecilho para nós, em relação àquilo que é bom. Ele se alimentou entre os lírios; isto mostra a graciosa presença de Cristo entre os crentes. Ele é amável com todo o seu povo. Eles devem crer nisto quando estão abandonados e ausentes, para poderem resistir às tentações. As sombras da dispensação judaica foram dissipadas pela aurora do Evangelho, e depois de uma noite de abandono, virá um dia de consolo, suba aos montes de Beter, "os montes que dividem", e espere por este dia de luz e amor. Cristo virá sobre cada monte divisório, para que Ele mesmo nos leve para o seu lar.

Cantares 3

Versículos 1-5: As provas da Igreja por causa da retirada de Cristo; 6-11: A excelência da Igreja; o cuidado de Cristo por ela.

Vv. 1-5. Foi difícil para a Igreja do Antigo Testamento encontrar Cristo na lei cerimonial; os atalaias desta Igreja deram pouca ajuda aos que o buscavam. A noite é um período de frio, escuridão, tédio e de conturbadas apreensões no tocante às coisas espirituais. Inicialmente, quando inquieta, são feitos alguns fracos esforços para obter o consolo da comunhão com Cristo. Isto se mostra ser em vão; o crente é então incitado a uma maior diligência. As ruas e os caminhos largos parecem impedir os meios da graça pelos quais devemos buscar o Senhor. Isto é aplicado aos que vigiam as almas dos homens. A satisfação imediata não é encontrada. Não devemos descansar em outro meio, mas pedir a Cristo diretamente pela fé. Apegar-se a Cristo sem deixá-lo denota apegar-se a Ele com fervor. O que prevalece é um rogo humilde e ardente, com exercício vivaz da fé em suas promessas. Enquanto a fé dos crentes

seguir apegada a Cristo, Ele não se ofenderá pelo ansioso pedido deles, pois se compraz com isso. O crente deseja que outros se familiarizem ao seu Salvador. Onde quer que encontremos a Cristo, devemos levá-lo para casa conosco, especialmente ao nosso coração, e devemos alertar a nós mesmos e uns aos outros a ter o cuidado de não entristecermos o nosso Consolador, nem provocar a partida do Amado.

Vv. 6-11. O deserto representa o mundo; o crente sai dele quando é liberto do amor aos prazeres e do vagar pecaminoso, e nega a submeter-se aos seus costumes e modismos, para buscar a felicidade na comunhão com o Salvador. A alma pobre subirá, ao final, sob a condução do Consolador; como uma nuvem de incenso que ascende desde o altar, ou a fumaça dos holocaustos. Isto significa afetos piedosos e devotos, e a ascensão da alma ao céu. O crente está cheio da graça do Espírito santo; suas devoções são agora muito avivadas. Estas graças e consolos são da Canaã celestial. O que é a paz de seu povo, o Rei da Sião celestial, tem providenciado a condução a salvo de seus redimidos através do deserto deste mundo. O leito ou a liteira foi projetado para o descanso e o fácil traslado; porém, a sua beleza e magnificência demonstra a qualidade de seu dono.

A Igreja está bem guardada; há mais pessoas com ela do que contra ela; quando os crentes repousam em Cristo e com Ele, mesmo que tenham seus temores na noite, ainda assim estão a salvo.

A carruagem ou liteira denota aqui o pacto da redenção, o caminho da nossa salvação. Esta é a obra de Cristo, que o torna amado e admirado aos olhos dos crentes. Está designado e concebido para a glória de Cristo e consolo dos crentes; está bem ordenado e seguro em todas as coisas. O sangue do pacto, esta púrpura rica, é a cobertura da carruagem pela qual os crentes são protegidos do vento, das tormentas da ira divina, e dos transtornos deste mundo; porém, o meio é o amor de Cristo, que sobrepuja o conhecimento; é para que sobre Ele repousem os crentes.

Cristo, em seu Evangelho, manifesta a si mesmo. Note especialmente a sua coroa. A aplicação a Cristo anuncia a honra colocada nEle, e seu poder e domínio.

Cantares 4

Versículos 1-7: Cristo manifesta a graça da Igreja; 8-15: O amor de Cristo para com a Igreja; 16: A Igreja deseja mais influência da graça divina.

Vv. 1-7. Se cada uma destas comparações tiver um significado aplicável às graças da Igreja ou do cristão fiel, não são claramente conhecidas; e tremendos erros têm sido cometidos pelos que procuram adivinhar fantasticamente. A mirra parece representar o monte Moriá, sobre o qual o templo foi construído, onde se queimava incenso e o povo adorava o Senhor. Esta foi a sua residência, até que as sombras da lei dadas a Moisés foram dispersas pelo amanhecer do dia do Evangelho, e a ascensão do sol da justiça. Ainda que em relação à sua natureza humana, Cristo esteja ausente de sua igreja na terra, e continuará assim até que o dia celestial clareie, está presente com o seu povo e espiritualmente em suas ordenanças. Quão belos e agradáveis de se olhar são os crentes quando estão justificados pela justiça de Cristo, e adornados com graças espirituais, e quando seus pensamentos, palavras e obras, ainda que imperfeitos, são puros e manifestam um coração nutrido pelo Evangelho!

Vv. 8-15. Observe o gracioso chamado de Cristo à sua Igreja:

1. Um preceito: assim, este é o chamado de Cristo à sua Igreja, para que saia do mundo. Estas colinas parecem aprazíveis; porém, nelas há moradas de leões; são montanhas de leopardos.

2. Como promessa: muitos serão levados como membros da Igreja de todos os lugares. A Igreja será protegida de seus perseguidores no devido tempo, ainda que agora habite entre leões (Sl 57.4).

O coração de Cristo está em sua Igreja; seu tesouro está nela; e Ele se deleita no afeto que ela tem por Ele, sua obra no coração e suas ações na vida. Os aromas com os quais a esposa é perfumada são como os dons

e a graça do Espírito. O amor e a obediência a Deus são mais agradáveis a Cristo que o sacrifício e o incenso. Cristo, após colocar em sua esposa o manto branco de sua própria justiça, e a dos santos, e perfumado com gozo e consolo, está muito feliz com isto. Cristo entra invisivelmente em seu jardim. Ele faz um cerco de proteção ao redor, para que todas as potestades das trevas não as rompam. As almas dos crentes são como jardins fechados, onde há um poço de água viva fio 4.14; 7.38), que são as influências do Espírito santo. O mundo não conhece este poço de salvação, nem algum adversário é capaz de corromper esta fonte.

Os santos da Igreja e as graças dos santos são adequadamente comparados com frutos e especiarias. são plantados e não crescem por si mesmos. são as preciosas bênçãos desta terra, e serão guardados para um bom propósito quando as flores murcharem. A graça, quando termina em glória, dura para sempre. Cristo é a fonte que torna estes jardins férteis e faz até um poço de água viva.

V. 16. A Igreja ora pela influência do bendito Espírito, para que torne este jardim fértil. A graça da alma é como especiarias destes jardins, para que neles esteja o que é valioso e útil.

O Espírito santo, em sua obra sobre a alma, é como o vento. Há o vento norte de convicção, e o vento sul de consolo. Ele incita os bons afetos e opera em nós tanto o querer como o realizar o que é bom.

A Igreja convida a Cristo. Que Ele tenha a honra de todos os produtos do jardim, e nós, o consolo de sua aceitação. Não podemos convidá-lo para nada, salvo para o que já e seu. O crente não pode gozar dos frutos, a menos que de uma ou outra forma redundem para a glória de Cristo. Então procuremos nos manter apartados do mundo, como jardim fechado, e evitemos a conformidade com o mundo.

Cantares 5

Versículos 1: A resposta de Cristo; 2-8: As desilusões da Igreja em relação às suas próprias atitudes néscias; 9-16: A excelência de Cristo.

V. 1. Observe quão pronto Cristo está para aceitar os convites de seu povo. O pouco de bom que há em nós se perderia, se Ele não o preservasse para si. Também convida o seu amado povo a comer e a beber abundantemente. As ordenanças em que eles o honram são meios da graça.

Vv. 2-8. As igrejas e os crentes, por indiferença e segurança provocam a Cristo, para que Este se retire. Devemos observar as nossas asperezas e o descontrole de nosso temperamento. Cristo nos chama para despertarmos, através de sua palavra e seu Espírito, chama através de aflições e de nossa consciência (Ap 3.20). Mesmo quando não pensamos em Cristo, Ele jamais nos esquece. O amor de Cristo por nós deveria nos comprometer com Ele, até mesmo nas instâncias supremas de negarmos a nós mesmos; e somente assim seremos vencedores.

As almas indiferentes tratam Jesus Cristo com marcante insolência.

Outro não pode ser enviado para abrir a porta. Cristo nos chama, mas não nos importamos ou pretendemos fingir que não temos forças ou tempo, e pensamos que podemos ser desculpados. Desculpar-se é não levar Cristo a sério. Desprezam a Cristo os que não têm corações para enfrentar um golpe de frio, ou sair do leito aconchegante por amor a Ele. Observe a poderosa influência da graça divina. Com a sua mão arromba a porta, como quem se cansa de esperar. Isto é sinal da obra do Espírito Santo na alma. O crente supera a sua própria indulgência, busca com oração os consolos de Cristo e elimina todo tropeço à comunhão com Ele; estas ações da alma estão representadas pelas mãos que gotejam a mirra, docemente perfumada, sobre as maçanetas das fechaduras.

Porém, o Amado fora embora! Ao ausentar-se, Cristo ensina o seu povo a valorizar, como ainda mais preciosas, as visitas de sua graça. Note que a alma chama o seu amado, Cristo. Nem toda deserção representa falta de esperança. Senhor, creio, e ainda devo dizer: "Senhor ajuda a minha incredulidade". Suas palavras me derreteram; porém, infeliz como era, ainda assim me escusei. É muito amargo pensar em sufocar e suprimir as convicções quando Deus abre os nossos olhos. A

alma o buscou; não somente orou, mas usou os meios necessários, buscou-o nos caminhos onde costumava encontrá-lo. Os vigilantes me feriram. Alguns referem isso aos que aplicam mal a Palavra às consciências vivificadas. O encargo às filhas de Jerusalém parece significar o desejo do crente inquieto pelas orações do cristão mais fraco. As almas vivificadas são mais sensíveis à partida de Cristo do que a qualquer outro transtorno.

Vv. 9-16. Os que têm pouca familiaridade com Cristo podem apenas ver a beleza amável nos demais que levam a sua imagem. Há esperanças para os que começam a fazer perguntas a respeito de Cristo e sua perfeição. Os cristãos que estão bem familiarizados com Cristo devem fazer tudo o que lhes for possível, para que os demais conheçam algo sobre Ele.

A glória divina o torna verdadeiramente belo aos olhos de todos os que estão iluminados para discernir as coisas espirituais. Ele é branco na inocência imaculada de sua vida; vermelho nos infortúnios sangrentos pelos quais passou em sua morte. Esta descrição da pessoa do Amado formaria, na linguagem figurativa daquela época, um retrato de beleza da pessoa e da graça de seu comportamento; porém, a precisão de algumas destas alusões pode não ser evidente para nós. Ele será glorificado em seus santos e admirado por todo o que crê. Que o seu amor nos constranja a viver para a sua glória.

Cantares 6

Versículos 1: Inquire-se onde se deve buscar a Cristo; 2 e 3: Onde Cristo pode ser encontrado; 11-13: A obra da graça no crente.

V. 1. Os familiarizados com a excelência de Cristo, e o consolo de ter interesse nEle, desejam saber onde podem encontrá-lo. Os que desejam encontrá-lo, devem buscá-lo cedo e com diligência.

Vv. 2 e 3. A Igreja é um jardim fechado, separado do mundo; Ele cuida deste jardim, deleita-se nele e visita-o. Os que desejam encontrar a Cristo devem ir a Ele através de suas ordenanças, palavras e orações.

Quando Cristo vem à sua Igreja, é para dar assistência aos seus filhos. Para levar crentes a si, Ele escolhe todos os seus lírios; e no grande dia, enviará os seus anjos para juntar todos eles, para que Ele seja admirado neles para sempre. A morte de um crente é como se o dono de um jardim cortasse uma flor favorita; Ele a preservará de murchar, e fará com que floresça para sempre com beleza crescente. Se os nossos corações podem testificar que somos de Cristo, não devemos questionar que Ele seja nosso, porque o pacto nunca se rompe do seu lado. O consolo da Igreja é que Ele se alimenta entre os lírios, e se deleita em seu povo.

Vv. 4-10. Toda a excelência e santidade real na terra concentra-se na igreja. Cristo segue adiante, a fim de vencer os seus inimigos enquanto os seus seguidores alcançam vitórias sobre o mundo, a carne e o Diabo. Mostra a ternura de um Redentor compassivo, o deleite que tem em seu povo redimido, e as obras de sua graça neles.

Os crentes verdadeiros são os únicos que podem possuir a beleza da santidade. E quando se conhece o verdadeiro caráter deles, são elogiados. A Igreja e os crentes, em sua conversão, são como a aurora com sua pequena luz; porém, crescente. Quanto à santificação deles, são belos como a lua, e extraem de Cristo toda sua luz, graça e santidade; quanto à justificação, são claros como o sol, revestidos de Cristo, o Sol da justiça, e combatem o bom combate da fé sob a bandeira de Cristo, contra todos os inimigos espirituais.

Vv. 11-13. Na meditação e no retiro forma-se e aperfeiçoa-se o caráter cristão; porém, o mesmo não ocorre no retiro do ocioso, pois neste forma-se o que se dá ao prazer. Quando o cristão é livre do cumprimento de seus deveres na vida, o mundo não tem qualquer atrativo para ele. Sua oração é que todas as coisas pertencentes ao espírito possam viver e crescer em seu interior e ao redor dele. Tais são os cuidados e ocupações que interessam a pessoa a quem o mundo erroneamente considera infeliz e perdido para seus verdadeiros interesses. Com humildade e abnegação, o cristão humilde afasta-se da vista de todos, e o Senhor deleita-se em honrá-lo. Contudo, a referência

principal são os anjos que ministram e serão enviados a favor da alma do cristão. A aproximação deles pode assustar; porém, a alma que se vai encontrará que o Senhor é a sua força e sua porção para sempre.

A Igreja é chamada de Sulamita: a palavra significa perfeição e paz; não nela mesma, mas em Cristo, em quem ela está completa através da justiça do Filho de Deus, e tem a paz que ganhou para ela através de seu sangue, e é dada a ela por seu Espírito.

Cantares 7

Versículos 1-9: A graça da Igreja; 10-13: O deleite da Igreja em Cristo.

Vv. 1-9. Aqui, as semelhanças diferem das mencionadas anteriormente, e no original referem-se à roupa gloriosa e esplêndida. Todos os santos têm tal honra; e após serem revestidos de Cristo, são distinguidos por seu belo e glorioso atavio. Eles adornam a doutrina de Deus em todas as coisas. Os crentes coerentes honram a Cristo, elogiam o Evangelho, convencem e despertam os pecadores.

A igreja assemelha-se à majestosa palmeira que se esparge, enquanto o seu amor por Cristo e a obediência resultante disto são frutos preciosos da videira verdadeira.

O Rei está nos corredores. Cristo deleita-se nas assembléias e ordenanças de seu povo, e admira o fruto de sua graça neles. Quando se aplica à Igreja e a cada cristão fiel, tudo isto denota a beleza da santidade, na qual serão apresentados ao seu Esposo celestial.

Vv. 10-13. A Igreja, a alma do crente, triunfa em sua relação com Cristo, e em seu interesse nEle. Ela deseja humildemente a comunhão com Ele. Caminham juntos para receber conselho, instrução e consolo dEle; e que possa dar a conhecer de suas necessidades e pesares, com liberdade e sem interrupção. A comunhão com Cristo é tudo o que fervorosamente anelam os que são feitos santos. Os que almejam ter comunhão com Cristo devem deixar este mundo. Onde quer que estejamos, podemos ter comunhão com Deus. Não vamos aonde não

podemos pedir com fé; que Ele vá conosco. Os que saem com Cristo devem começar cedo, pela manhã; devem começar cada dia com Ele, buscá-lo cedo, buscá-lo com diligência. A alma, na graça, pode reconciliar-se com os lugares mais pobres, se neles puder ter comunhão com Deus; porém, os campos mais bonitos não satisfarão, a menos que o Amado esteja ali. Não pensemos em nos satisfazer com algum objeto terreno.

Nossa alma é o nosso vinhedo; deve ser plantado com árvores úteis. Devemos freqüentemente examinar se somos frutíferos na justiça. A presença de Cristo fará florescer a vide, e as tenras uvas aparecerão como o sol que regressa e faz o horto reviver. se podemos recorrer a Ele, digamos: "Tu sabes todas as coisas, tu sabes que te amo", se o seu Espírito testificar com o nosso espírito que as nossas almas prosperam, será o suficiente. E devemos rogar-lhe que nos examine e nos prove, para descobrirmos a nós mesmos.

Os frutos e os exercícios da graça são agradáveis para o Senhor Jesus. Estes devem estar dispostos e sempre prontos, e que, ao darmos muito fruto, Ele seja glorificado. Tudo é dEle; portanto, é próprio que tudo seja para Ele.

Cantares 8

Versículos 1-4: O desejo de comunhão com Cristo; 5-7: A veemência deste desejo; 8-12: A Igreja pede por outros; 13,14: A Igreja ora pela vinda de Cristo.

Vv. 1-4. A Igreja quer a intimidade e liberdade constantes com o Senhor Jesus, da mesma forma que uma irmã as tem com um irmão. Que sejam como os seus irmãos, que o são quando por graça são feitos participantes da natureza divina. Cristo chega a ser como nosso irmão; onde quer que o encontremos, estejamos preparados para reconhecer nossa relação com Ele e o nosso afeto por Ele, e não temamos ser desprezados por isto. Existe em nós um desejo ardente de servir mais e

melhor a Cristo? Então, o que temos armazenado para mostrar o nosso afeto pelo Amado de nossa alma? Que fruto de santidade?

A Igreja encarrega a todos os seus filhos que jamais convidem a Cristo a retirar-se. jamais pensemos, quando somos tentados, em fazer algo que entristeça o Espírito.

Vv. 5-7. A Igreja judaica saiu do deserto, sustentada pelo poder e favor divinos. A Igreja de Cristo foi tirada de um estado baixo e desolado, apoiada pela graça de Jesus. Os crentes são tirados do deserto pelo poder da graça. O estado pecaminoso é um deserto no qual não há verdadeiro bem-estar; é um estado de necessidade, e vagabundo; não há saída neste deserto, a não ser quando nos apoiamos em Cristo como nosso Amado, por fé. Não apoiados em nossos próprios entendimentos, não confiantes na justiça própria, mas no poder do que é o Senhor, justiça nossa.

As palavras da Igreja a Cristo, que prosseguem, constroem um lugar permanente em seu amor, e de proteção por seu poder. "Põe-me como selo sobre o teu coração"; deixa-me ter sempre um lugar em teu coração, colocar uma chancela de amor nele. A alma será assegurada disto, e depois encontrará repouso. Os que amam verdadeiramente a Cristo são zelosos em relação a tudo o que os afasta dEle, especialmente em si mesmos. Para que não aconteça que façam algo que o provoque a retirar-se deles, se amamos a Cristo, o temor de perder o seu amor ou as tentações de abandoná-lo serão sumamente penosas para nós. Não há água que possa sufocar o amor de Cristo por nós, nem qualquer negação que possa afogá-lo. Que nada abata o nosso amor por Ele. Nem a vida e nem todos os seus confortos incitam o crente para que deixe de amar a Cristo. O amor de Cristo nos capacita para resistirmos e vencermos as tentações dos sorrisos do mundo, como da mesma maneira a sua face franzida.

Vv. 8-12. A Igreja roga pelos gentios, que então não tinham a Palavra de Deus, nem os meios da graça. Os que são levados a Cristo, devem considerar o que podem fazer para ajudar o próximo a ir a Ele,

sempre há bebês em Cristo, entre os cristãos, e o bem-estar de seus irmãos mais fracos é objeto de oração continua dos crentes mais fortes, se os princípios desta obra são comparados a uma parede edificada sobre Ele, como Fundamento precioso e pedra angular, então a Igreja seria como um palácio para o Rei, edificado com prata maciça, se a primeira pregação do Evangelho fosse como abrir uma porta no muro divisório, esta passagem seria duradoura, como que feita de tábuas de cedro. Ela estaria cuidadosa e eficazmente protegida, para não ser danificada. A Igreja está cheia de cuidado pelos que ainda não foram chamados. Cristo disse: Eu farei por eles tudo o que for necessário.

Observe com quanta satisfação devemos olhar para traz, para as épocas e tempos em que aos seus olhos éramos como os que encontram favor; nossos corações são as vinhas que devemos manter com toda a diligência. Todos os nossos frutos devem ser dedicados a Cristo e ao seu louvor. Toda esta obra por Cristo trabalha a favor deles mesmos, e serão os extraordinários beneficiados por ela.

Vv. 13 e 14. Estes versículos encerram o diálogo entre Cristo e a sua Igreja. Ele se dirige primeiro a ela, como quem habita nos jardins, nas assembléias e nas ordenanças de seus santos. Ele a exorta a ser constante e freqüente em oração, súplicas e louvores, no que Ele se compraz. Ela responde, no desejo de seu pronto retorno, para que a leve a estar totalmente com Ele. Os céus, os elevados montes de doces especiarias, devem conter a Cristo até que chegue o tempo, quando todo olho o verá, em toda a glória do mundo melhor.

Os verdadeiros crentes como estes, buscam, e, assim, apressam a vinda do dia do Senhor.

Que todo cristão se proponha a cumprir os deveres de sua posição, para que os homens vejam as suas boas obras e glorifiquem ao seu Pai celestial. Ao seguirmos fervorosos em oração pelo que nos falta, abundaremos nesta ação de graças e o nosso gozo será completo; nossas almas serão enriquecidas e os nossos trabalhos prósperos, seremos

capacitados para esperar a morte e o juízo sem temer. Até então, ora vem Senhor Jesus.

ISAÍAS

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capítulo 38
Capítulo 39
Capítulo 40
Capítulo 41
Capítulo 42
Capítulo 43
Capítulo 44
Capítulo 45
Capítulo 46
Capítulo 47
Capítulo 48
Capítulo 49
Capítulo 50
Capítulo 51
Capítulo 52
Capítulo 53
Capítulo 54
Capítulo 55
Capítulo 56
Capítulo 57
Capítulo 58
Capítulo 59
Capítulo 60
Capítulo 61
Capítulo 62
Capítulo 63
Capítulo 64
Capítulo 65
Capítulo 66

Introdução

Isaías profetizou durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias. Ele é corretamente chamado de "o profeta evangelista" devido às suas numerosas profecias acerca da vinda, do caráter, do ministério, da pregação, dos sofrimentos e da morte do Messias, e da extensão e continuação de seu reino. Sob o véu da libertação do cativeiro, Isaias aponta para uma libertação muito maior, que iria ser efetuada pelo Messias; raras vezes menciona uma sem ao mesmo tempo fazer alusão à outra; sim, ele está muitas vezes tão extasiado com a perspectiva da libertação mais distante que perde de vista a outra que está próxima, para dedicar-se à pessoa, ofício, caráter e reinado do Messias.

Isaías 1

Versículos 1-9: As corrupções predominantes dos judeus; 10-15: Censuras severas; 16-20: Exortações ao arrependimento; 21-31: Lamento pelo estado de Judá; com promessas de graça para o tempo do Evangelho.

Vv. 1-9. Isaías significa "A salvação do Senhor"; nome muito apropriado para este profeta que fala tanto de Jesus, o salvador, e de sua salvação.

O povo que professava ser de Deus não sabia ou não considerava que eles deviam as suas vidas e bem estar ao cuidado e bondade paternal de Deus. Quantos se descuidam dos assuntos da sua alma? Não considerar o que sabemos sobre a religião nos prejudica tanto quanto a ignorância do que deveríamos saber.

A iniqüidade era universal. Aqui há uma comparação tomada de um corpo doente e enfermo. A enfermidade ameaça ser mortal. Desde as plantas dos pés até a cabeça, desde o camponês mais simplório até o maior dos nobres, não há saúde, nem bom principio, nem religião, porque esta é a saúde da alma. Nada senão a culpa e a corrupção, os tristes efeitos da queda de Adão. Esta passagem declara a depravação total da natureza humana. Enquanto o pecado persista sem arrependimento, nada se faz para curar tais feridas e evitar seus efeitos fatais.

Jerusalém estava exposta e desprotegida, como as cabanas ou refúgios edificados para guardar frutas maduras. Isto ainda pode ser visto no oriente, onde a fruta constitui grande parte da alimentação do povo por causa da estiagem. Porém, o Senhor possuía um pequeno remanescente de servos piedosos em Jerusalém. É pela misericórdia de Jeová que nós não somos consumidos. A natureza má está em cada um de nós; somente Jesus e o seu Espírito santificador podem restaurar a nossa saúde espiritual.

Vv. 10-15. A Judéia estava desolada e as suas cidades queimadas. Isto os despertou para levar sacrifícios e ofertas, como se pudessem

subornar a Deus para que tirasse o castigo de sobre eles, e para que tivessem permissão para continuar em pecado. Muitos que facilmente se desprendem de bens para oferecer sacrifícios, não se convencem facilmente que devem desprender-se de seus pecados. Confiam na pura formalidade, como serviço que merece recompensa. As devoções mais custosas dos maus, sem a transformação completa do coração e da vida, não são aceitáveis para Deus. Ele não somente não as aceita, mas também as aborrece. Tudo isto mostra que o pecado é muito odioso para Deus. se nos comprometermos em pecados secretos ou nos dermos liberdades ilícitas, se abandonarmos a salvação de Cristo, nossas próprias orações se tornam abominações.

Vv. 16-20. Não somente precisamos sentir dor pelo pecado cometido, mas devemos romper com a prática deles. Não podemos ficar ociosos, e sim fazer o bem que o nosso Senhor nos pede. É evidente que os sacrifícios da Lei não podiam expiar sequer um dos delitos superficiais da nação. Porém, bendito seja Deus, há uma Fonte aberta na qual podem ser lavados os pecados de todo tipo e idade. Ainda que os nossos pecados tenham sido como escarlate e carmesim, de tintura dobrada e profunda, primeiro na lã da inclinação à corrupção e, logo depois nos muitos fios da transgressão presente; ainda que muitas vezes não temos naufragado no pecado, por muitos deslizes, de qualquer modo a misericórdia que perdoa lavará a mancha (Sl 51.7).

Os israelitas deveriam ter toda a felicidade e bem estar desejado. A vida e a morte, o bem e o mal, estão colocados diante de nós. oh, Senhor inclina-nos a todos a viver para a tua glória.

Vv. 21-31. Nem as cidades santas nem as demais são fiéis à sua comissão, se a religião não permanecer nelas. A escória pode brilhar como a prata, e o vinho misturado com água pode ter a cor do vinho. Aqueles que não ajudam ao oprimido, e sim o oprimem, terão muito que responder. Os homens podem fazer muito por meio de restrições externas; porém somente Deus opera eficazmente pela influência de seu Espírito, como Espírito de juízo.

O pecado é o pior cativeiro, e a pior escravidão.

A redenção da Sião espiritual, pela justiça e a morte de Cristo e por sua graça poderosa, concorda muito plenamente com o que aqui é representado. É ameaçada com a extrema destruição. os judeus chegariam a ser como a árvore queimada pelo calor; como jardim sem água, que naqueles paises áridos se secam rapidamente. Assim, pois, serão os que confiam em ídolos ou em braços de carne. Até o homem forte será como a estopa; não somente quebrantado e despedaçado com rapidez, mas de combustão fácil. Quando o pecador se torna como estopa e centelha, e Deus se torna em um fogo consumidor, quem poderá impedir a destruição total do pecador?

Isaías 2

Versículos 1-9: A conversão dos gentios – Descrição da pecaminosidade de Israel; 10-22: O horrível castigo dos incrédulos.

Vv. 1-9. Anuncia-se a chamada aos gentios, a difusão do Evangelho e a sua pregação muito mais extensa, ainda por vir. Fortaleçam-se cristãos uns aos outros, e sustentem-se uns aos outros. É Deus quem ensina o seu povo através de sua palavra e seu Espírito. Cristo promove a paz e a santidade. se todos os homens fossem cristãos verdadeiros, não haveria guerra; porém nada que responda a tais expressões já tem ocorrido em nosso planeta. Independente do que os outros façam, andemos nós na luz desta paz. Lembremo-nos de que quando a verdadeira religião floresce, os homens se deleitam em subir à casa de Jeová e instar com outros para que o acompanhem. Logo aprendemos a seguir os caminhos das pessoas cuja companhia conservamos, e colocam-se em perigo aqueles que se comprazem com companhias alheias a Deus.

O que desagrada a Deus não é possuir prata ou ouro, cavalos e carruagens, mas depender deles, como se não estivéssemos a salvo, tranqüilos e felizes sem isso, ou não pudéssemos viver sem eles.

O pecado é uma desgraça para os mais pobres e os de classes mais baixas. Ainda que as terras chamadas cristãs não estejam cheias de ídolos, no sentido literal, não estão cheias de riquezas idolatradas? Não estão os homens tão ocupados com os seus ganhos e liberalidades, que o Senhor, suas verdades e seus preceitos, são esquecidos ou desprezados?

Vv. 10-22. A tomada de Jerusalém pelos caldeus, aqui parece primeiramente significar quando a idolatria dos judeus foi tirada, porém nossos pensamentos vão até a destruição de todos os inimigos de Cristo. Para aqueles que são perseguidos pela ira de Deus, é néscio pensar em esconder-se ou proteger-se dela. Quando a terra tremer repentinamente, trará terror para aqueles que colocam os seus afetos nela. A altivez do homem será derrubada, seja pela graça de Deus, que os acusa do mal do orgulho, ou pela providência de Deus, que os priva de tudo quanto se orgulhavam.

O dia de Jeová será contra as coisas em que eles puseram a sua confiança. Aqueles que não se apartaram dos seus pecados peia argumentação, cedo ou tarde se apartarão deles pelo temor. Os homens cobiçosos fazem do dinheiro o seu Deus, porém vem o dia em que sentirão o seu peso, como se fosse uma carga. Toda esta passagem pode ser aplicada ao caso do pecador vivificado, pronto para deixar tudo isto para que a sua alma seja salva.

Os judeus se inclinavam a confiar em seus vizinhos pagãos; porém, aqui são chamados a deixar de depender do homem mortal. Todos somos propensos a cometer o mesmo pecado.

Então, que nenhum homem lhe atemorize, nenhum seja a sua esperança, mas que a sua esperança esteja em Jeová, seu Deus. Façamos disto a nossa grande preocupação.

Isaías 3

Versículos 1-9: As calamidades que estão para vir à terra; 10-15: A iniqüidade do povo; 16-26: A angústia das mulheres soberbas e luxuriosas de Sião.

Vv. 1-9. Deus estava por tirar de Judá todo apoio e sustento. A cidade e a terra seriam desoladas, porquanto as suas palavras e obras haviam sido rebeldes contra o Senhor, até mesmo no seu santo templo.

Se os homens não permanecerem em Deus, Ele prontamente tirará deles todo o apoio, e então, submergirão. Cristo é o Pão da vida e a Água viva; se Ele é o nosso sustento, entenderemos que é bom não ser excluídos (Jo 6.27). Note aqui:

1. Que a condição dos pecadores é extremamente lamentável.

2. É a alma que sofre danos por causa do pecado.

3. Qualquer que seja o mal que caia sobre os pecadores, tenhamos a certeza de que foram causados por eles mesmos.

Vv. 10-15. A regra é certa: Se houvesse prosperidade ou transtorno na nação, ao justo iria bem, e mal ao ímpio. Bendito seja Deus, que há abundante alento para que o justo confie no Senhor, e para que os pecadores se arrependam e retornem a Ele. Era a ocasião para que o Senhor mostrasse o seu poder. Ele chamará os homens a prestarem contas de toda a riqueza e poder que lhes foram confiados, e do abuso cometido com eles. Se é pecado não se importar com as necessidades do pobre, quão odiosa e má é a parte que estes possuem, que empobrece aos homens e os oprime!

Vv. 16-26. O profeta reprova e adverte as filhas de Sião sobre os seus sofrimentos vindouros. É necessário saber que Deus leva em conta a vaidade e as atitudes néscias das mulheres soberbas, até em suas vestimentas. As ameaças de castigo respondiam ao pecado cometido. O justo castigo do orgulho costuma ser as enfermidades repugnantes. Não é essencial perguntar que tipos de atavios usavam: muitas destas coisas, se não houvessem estado na moda, haveriam sido ridicularizadas na época, como acontece hoje. Suas modas diferiam muito das de nosso tempo, mas a natureza era a mesma. o desperdício do dinheiro e do tempo, o descuido da piedade, da caridade e até da justiça, desagradaram ao Senhor. Muitos dos que professam a fé hoje parecem pensar que não

existe mal nos refinamentos mundanos, mas se não fosse um grande mal, o Espírito Santo teria levado o profeta a denunciá-lo com tanta força?

Os judeus seriam vencidos, e Jerusalém completamente arrasada; isto é representado com a idéia de uma mulher desolada, sentada no chão, em gesto de dor. Se o pecado se abrigar dentro dos muros, o lamento e o sofrimento estarão às portas.

Isaías 4

Versículos 1: O desastre ocasionado pela guerra; 2-6. Os tempos do Messias.

V. 1. Este primeiro versículo corresponde ao terceiro capítulo. Quando os transtornos chegaram à terra, pelo celibato ser reprovável entre os judeus, estas mulheres atuariam contra o costume, e por si mesmas buscariam maridos.

Vv. 2-6. É anunciado não somente o estabelecimento do reino de Cristo na época dos apóstolos, mas também o seu crescimento ao reunir, na Igreja, os judeus dispersos.

Cristo é chamado Renovo de Jeová, plantado por seu poder e florescido para seu louvor. O Evangelho é o fruto do renovo de Jeová; todas as graças e consolações do Evangelho brotam de Cristo. É chamado fruto da terra porque surge neste mundo e é adequado para o estado presente. Será uma boa prova de que somos diferentes daqueles simplesmente chamados Israel, se formos levados a ver toda a beleza em Cristo, e na santidade. Como tipo deste bendito dia, Jerusalém deve florescer novamente como o renovo e será abençoada com o fruto da terra.

Deus guardará para si uma semente santa. Quando a maioria daqueles que têm poder e nome em Sião, e em Jerusalém, for corada por causa da sua incredulidade, alguns serão preservados. Somente os santos serão preservados quando o Filho do Homem tirar do seu reino tudo o que for ofensivo.

Através do juízo da providência de Deus, os pecadores são destruídos e consumidos; porém pelo Espírito da graça são transformados e convertidos. O espírito atua aqui como Espírito de juízo, ilumina a mente, e convence a consciência; também como Espírito que queima, vivifica e fortalece os afetos, e faz com que os homens sejam afetados zelosamente em uma boa obra. Um amor ardente por Cristo e pelas almas, e o zelo contra o pecado, levarão os homens de modo resoluto a obras que tirem a incredulidade de Jacó. Toda a aflição serve para os crentes como forno para purificá-los da escória; a influência convincente, poderosa e iluminadora do Espírito Santo desarraiga paulatinamente as suas luxurias e os torna santos como Ele é Santo.

Deus protege a sua igreja e tudo o que pertence a ela. As verdades e ordenanças do Evangelho são a glória da Igreja, e a graça da alma é a sua glória; e aqueles que a possuem são conservados pelo poder de Deus. Porém, somente os afadigados buscarão repouso; somente buscarão refúgio os convencidos de que uma tormenta se aproxima. Afetados com um profundo sentimento do desagrado divino, ao qual estamos expostos por causa do pecado, recorramos imediatamente a Jesus Cristo, e agradecidos aceitemos o refúgio que Ele nos dá.

Isaías 5

Versículos 1-7: O estado e a conduta da nação judaica; 8-23: Os juízos que virão; 24- 30: Os executores destes juízos.

Vv. 1-7. Cristo é o Filho amado de Deus e nosso Salvador, o cuidado do Senhor por Israel está descrito na administração de uma vinha. As vantagens de nosso estado serão levadas em conta em outra ocasião. Ele a plantou com vides escolhidas, lhes deu a lei mais excelente, e instituiu a eles as ordenanças adequadas. o templo era uma torre de onde Deus deu sinais de sua presença. Edificou o seu altar para o qual deveriam ser levados os sacrifícios, denotando os meios da graça.

Deus espera frutos daqueles que desfrutam os privilégios. os bons propósitos e os bons princípios são coisas boas, mas não são suficientes;

deve haver fruto da vinha: pensamentos e afetos, palavras e ações agradáveis ao Espírito.

Israel deu fruto mau. As uvas silvestres são os frutos da natureza corrompida. onde a graça não opera, operará a corrupção. A maldade dos que professam a fé e desfrutam dos meios da graça deve recair sobre os próprios pecadores. Já não serão um povo peculiar. Quando os erros e os vícios se excedem e se descontrolam, a vinha não é podada, e rapidamente começam a crescer espinhos. Isto é freqüentemente mostrado no afastamento do Espírito de Deus, daqueles que por longo tempo lutam contra ele, e por tirar o seu Evangelho dos lugares que têm sido por longo tempo reprováveis para Ele.

É dada a explicação. É triste que uma alma, no lugar das uvas da humildade, mansidão, amor, paciência, e desprezo pelo mundo, coisas que Deus busca, produza as uvas silvestres do orgulho, da paixão, do descontentamento, da maldade e do desdém para com Deus; em lugar da uvas da oração e louvor, estão as uvas silvestres de maldizer e jurar. Produzamos fruto com paciência, para que ao final obtenhamos a vida eterna.

Vv. 8-23. Aqui há um ai para os que têm o seu coração nas riquezas deste mundo. Não é pecado aqueles que têm uma casa e um campo comprarem outra; a falta consiste em nunca saberem quando já possuem o suficiente. A cobiça é idolatria, e ainda que muitos invejem o desgraçado homem prospero, o Senhor anuncia horríveis ais contra ele. Isto é aplicável a muitos dentre nós!

Deus tem muitas maneiras de esvaziar as cidades mais povoadas. Aqueles que colocam os seus corações no mundo serão desiludidos. Aqui há uma palavra de dor para os que adoram os prazeres e deleites sensuais. o uso da música é lícito, porém, quando cria o afastamento entre o coração e Deus, torna-se pecado, os juízos de Deus os têm alcançado, mas os ímpios não se perturbam em seus prazeres.

Os juízos são revelados. Não importa quão alto esteja este homem, a morte o porá muito abaixo; sempre tão má, a morte o rebaixará ainda

mais, o fruto destes juízos glorificará o Senhor como o Deus de poder e como Deus Santo; Ele será reconhecido e declarado como tal no justo castigo dos soberbos.

Os que cometem pecado e se exercitam em gratificar as suas vis luxurias, estão em lamentável condição. São ousados no pecado e andam após as suas próprias vontades; com zombaria, chamam a Deus de o " Santo de Israel". Confundem e excluem as distinções entre o bem e o mal, preferindo seus próprios argumentos às revelações divinas, os seus próprios inventos aos conselhos e mandamentos de Deus. Consideram prudente e cortês prosseguir com os pecados que trazem ganhos financeiros e descuidarem-se dos deveres da abnegação. Além disto, por mais que os homens não levem a sério a embriaguez, este é um pecado que jaz aberto à ira e à maldição de Deus, os seus juizes pervertem a justiça. Cada pecado precisa de outro para que o encubra.

Vv. 24-30. Que ninguém espere viver tranqüilamente se viver de maneira má. O pecado debilita a força e a raiz de um povo, desfigurando-lhe a beleza e a essência. Quando desprezam a Palavra de Deus e se afastam de sua lei, que podem esperar os homens, senão que Deus os abandone totalmente? Quando Deus vem com ira, as colinas tremem e o medo toma conta até mesmo dos grandes homens. Quando Deus decide destruir um povo provocador, pode encontrar instrumentos para isto, como enviou os caldeus; e em seguida os romanos, para destruírem os judeus. Aqueles que querem ouvir a voz de Deus falando através de seus profetas, ouvirão a voz de seus inimigos rugindo contra eles. Qualquer que seja o caminho que os angustiados queiram seguir, tudo lhes parece desalentador. Se Deus nos franze o rosto, como a criatura poderá sorrir? Busquemos diligentemente a segurança bem fundamentada, para que quando todas as ajudas e consolos terrenos falharem, o próprio Deus seja a fortaleza de nossos corações e nossa porção para sempre.

Isaías 6

Versículos 1-8: A visão que Isaías contemplou no templo; 9-13: O Senhor declara a cegueira que sobrevirá à nação judaica e a destruição que seguirá.

Vv. 1-8. Nesta visão figurativa o templo se abre e tudo fica à vista até o lugar santíssimo, o profeta de pé, fora do templo, vê a presença divina sentada no trono da graça, sobre a arca do pacto, entre os querubins e serafins, e a sua glória enche todo o templo.

Observe a Deus no seu trono. Esta visão é interpretada em João 12.41, como que Isaias vê agora a glória de Cristo e fala dEle, o que é a plena demonstração de que nosso Salvador é Deus. Em Jesus Cristo, Deus se assenta no trono da graça; e por meio dEle abre caminho até o lugar santíssimo, observe o templo de Deus, sua igreja na terra, cheia de sua glória. Seu séquito séqüito e as orlas de sua roupa enchiam o templo e a terra, porque tudo é o templo de Deus. E Ele ainda vive em todo coração contrito.

Observe os benditos assistentes dos quais seu governo é servido. Acima do trono estavam os santos anjos, chamados serafins, que quer dizer "ardentes", porque ardem de amor por Deus e de zelo por sua glória contra o pecado. os serafins, com os seus rostos cobertos, declaram que estão prontos para render obediência a todos os mandamentos de Deus, ainda que não entendam a razão secreta de seus conselhos, governo ou promessas. Toda vanglória, ambição, ignorância e orgulho, deveria ser eliminados uma vez que se vê a Cristo em sua glória.

Esta terrível visão da majestade divina surpreendeu ao profeta com uma sensação de sua própria vileza. Estaríamos acabados se não houvesse um Mediador entre nós e este Deus santo. Um olhar em direção à glória celestial é o bastante para que nos convençamos que toda a nossa justiça é como trapos de imundícia. Tampouco há um homem que se atreva a falar com o Senhor se vir a justiça, a santidade e a majestade de Deus, sem discernir a sua gloriosa misericórdia e graça em Jesus Cristo, o carvão aceso pode denotar a segurança do perdão e a aceitação em sua

obra, que é dada ao profeta por meio da expiação de Cristo. Nada é poderoso para limpar e consolar a alma senão o que se toma da reparação feita por Cristo e sua intercessão.

É necessário que o pecado seja tirado para que falemos com confiança e conforto, seja a Deus em oração ou da parte dEle ao pregar; e aos que se queixam de seus pecados como uma carga, e se vêem em perigo de ser condenados por ele, lhes será tirado.

É um grande consolo para aqueles a quem Deus envia, a ação de que vão por Deus, e portanto podem falar em seu nome, seguros de que Ele os sustentará.

Vv. 9-13. Deus enviou a Isaias para anunciar a destruição de seu povo. Muitos ouvem o som da palavra de Deus, mas não sentem seu poder. Às vezes Deus, em justo juízo, entrega os homens a cegueira mental por não receberem a verdade. Ninguém que humildemente busque a Cristo deve temer esta horrível condenação, que é um juízo espiritual para os que ainda se apegam aos seus pecados. Que cada um de nós ore pela iluminação do Espírito Santo, para que possa perceber quão preciosas são as misericórdias divinas, as únicas que podem nos dar segurança contra este espantoso perigo.

O Senhor preservará para si um remanescente santo, como o dízimo. E bendito seja Deus, pois Ele ainda preserva a sua Igreja. Pode ser que notáveis professos ou igrejas sejam cortados por serem estéreis, mas a santa semente brotará, da qual surgirão todos os numerosos renovos da justiça.

Isaías 7

Versículos 1-9: Acaz é ameaçado por Israel e pela Síria, lhe é assegurado que o ataque destes será em vão; 10-16: Deus dá um sinal seguro através da promessa do Messias ansiosamente esperado; 17-25: O pecado e a atitude néscia de se buscar socorro na Assíria, são reprovados.

Vv. 1-9. Os ímpios costumam ser castigados por outros tão maus quanto eles. Estando em grande angústia e confusão, os judeus

consideraram tudo como perdido. Haviam feito de Deus seu inimigo e não sabiam como torná-lo amigo.

O profeta deveria ensiná-los a desprezar os seus inimigos tendo fé em Deus e dependendo dEle. Acaz, temeroso, disse que eram dois poderosos príncipes, e o profeta lhe disse que eles eram apenas pedaços de tições fumegantes, já queimados. Os reinos da Síria e Israel estavam quase acabados. Enquanto Deus tem trabalho para os tições da terra, eles consomem tudo o que existe diante de si; porém, quando Deus houver completado seu trabalho, serão extintos como fumaça. Aquilo que Acaz considerava formidável, tornou-se o terreno de derrota deles, porque eles têm seguido maus conselhos contra o Senhor, o que é uma ofensa a Deus, que zomba dos escarnecedores, e empenha a sua Palavra dizendo que tal intento não triunfará. o homem propõe, mas é Deus quem determina.

Era uma atitude néscia que aqueles que estavam próximos da destruição, estivessem procurando arruinar o seu próximo. Isaias deve insistir com os judeus para que confiem nas seguranças dadas a eles. A fé é absolutamente necessária para aquietar e compor a mente que passa por provas.

Vv. 10-16. A secreta falta de afeto para com Deus costuma ser disfarçada com o calor do respeito por Ele. E aqueles que estão resolvidos a não confiar em Deus ainda imaginam que não o tentarão. o profeta repreende Acaz e a sua corte pelo pouco valor que dão à revelação divina. Nada é mais triste para Deus do que a desconfiança; porém, a incredulidade do homem não invalidará a promessa de Deus; o próprio Senhor dará o sinal. Por maior que fosse a sua angústia e perigo, dos judeus nascerá o Messias, e não poderiam ser destruídos enquanto esta bênção estivesse com eles. Acontecerá de maneira gloriosa; e as consolações mais fortes nos tempos de problemas provêm de Cristo; nossa relação com Ele, nosso interesse nEle, nossas expectativas em relação a Ele e da parte dEle. Cresceria como as demais crianças, através do uso da dieta destes países; mas ao contrário das outras crianças,

recusaria o mal e escolheria o bem de maneira coerente. Ainda que o seu nascimento seria pelo poder do Espírito Santo, de todo modo, Ele não seria nutrido com a comida dos anjos.

Então segue um sinal da pronta destruição dos príncipes, agora terror para Judá. "Antes que este menino", leia, "este menino que agora tenho em meus braços" (sear-jasube, o filho do profeta, versículo 3), tenha três ou quatro anos de idade, estas forças inimigas serão abandonadas por ambos reis.

A profecia é solene e marcante, como dado pelo próprio Deus; porém, depois Acaz recusa a oferta, que deve haver suscitado esperanças muito além do que sugeria a ocasião presente.

E se a perspectiva da vinda do salvador divino era um apoio que nunca falha para as esperanças dos crentes antigos, que razão temos para agradecer que a Palavra tenha sido feita carne! Confiemos nEle, amemo-lo e imitemos o seu exemplo.

Vv. 17-25. Os que não querem crer nas promessas de Deus esperam ouvir o alarme de suas ameaças, porque ninguém pode resistir ou escapar dos seus juízos. o Senhor eliminará tudo e pagará aqueles que tem empregado em qualquer serviço para Ele.

Tudo fala sobre uma triste mudança na face desta terra agradável, pois o pecado a realiza em qualquer povo. A agricultura terminaria, e penas de todos os tipos sobrevirão a todos os que desprezam a grande salvação. Se continuarmos sob os meios da graça sem dar frutos, o Senhor dirá: Nunca mais nasça de ti fruto, de agora em diante, e para sempre.

Isaías 8

Versículos 1-8: Exortações e advertências; 9-16. Consolo para os que temem a Deus; 17-22: Aflições para os idólatras.

Vv. 1-8. O profeta deve escrever em um rolo grande ou sobre uma estrela de metal, algumas palavras que significam: "Apressando-se ao despojo, apressou-se à presa" revelando que o exército assírio viria

velozmente e alcançaria um grande despojo. Rapidamente as riquezas de Damasco e samaria, cidades então seguras e formidáveis, seriam levadas pelo rei da Assíria.

O profeta argumenta com o prometido Messias, que deveria aparecer na terra na plenitude dos tempos, e como Deus, a preservaria enquanto isto. Como um ribeiro que flui suavemente é símbolo de um governo suave, uma torrente que inunda tudo representa um conquistador e tirano. o êxito do invasor também pode ser descrito como a ave de rapina que estende as suas asas sobre toda a terra. Aqueles que rejeitam a Cristo, perceberão que aquilo que chamam de liberdade é a mais vil escravidão. Porém nenhum inimigo tirará o cristão das mãos do Emanuel, nem tirará dele a sua herança celestial.

Vv. 9-16. O profeta desafia os inimigos dos judeus. seus esforços serão vãos e eles próprios serão despedaçados. Cabe a nós em tempos de problemas vigiar todos os temores que nos levam a rumos torcidos, em busca da nossa própria segurança. o temor de Deus no crente preserva do inquietante temor dos homens. se pensamos corretamente na grandeza e na glória de Deus, veremos restringido o poder de todos os nossos inimigos. o Senhor, que será santuário para aqueles que confiam nEle, será também Pedra de tropeço e Rocha de escândalo para aqueles que fazem da criatura o seu temor e esperança. se as coisas de Deus são ofensa para nós, nos desfarão. O apóstolo cita isto a todos os que persistem em não crer no Evangelho de Cristo (1 Pe 2.8). O Emanuel crucificado, que foi e que é Pedra de tropeço e Rocha de escândalo para os judeus incrédulos, não é menos para aqueles que são infiéis dentre os milhares que são chamados cristãos. A pregação da cruz é loucura segundo seu critério; suas doutrinas e preceitos os ofendem.

Vv. 17-22. O profeta diz que o Senhor esconderia o seu rosto, mas esperaria o seu regresso a favor deles. Ainda que não se constituam sinais milagrosos, os nomes dos filhos foram monumentos de Deus, úteis para excitar a atenção.

Os judeus incrédulos eram propensos a buscar conselho em caso de dificuldades, e iam a diversos tipos de adivinhadores, a cujas cerimônias néscias e pecaminosas é feita alusão. saberíamos buscar ao nosso Deus e conhecer seus propósitos? À lei e ao Testemunho: Porque aí veremos o que é bom e o que o Senhor requer. Devemos falar das coisas de Deus com as palavras que o Espírito Santo nos ensinar, e ser dirigidos por elas. Para aqueles que recorrem aos espíritos e não consideram a Lei e o Testemunho de Deus, haverá horror e miséria. Aqueles que se afastam de Deus saem do caminho do que é bom, pois o afã é um pecado, é também o seu próprio castigo. se desesperam e não encontram alívio quando maldizem a Deus. seus temores apresentam tudo como aterrador. os que fecham os seus olhos contra a luz da Palavra de Deus, serão justamente deixados em trevas. Todas as desgraças que alguma vez sentiram ou presenciaram na terra, nada são quando comparadas com as que afligirão os que abandonam as Palavras de Cristo para seguir as suas próprias ilusões.

Isaías 9

Versículos 1-7: O filho que nasceria, e o seu reino; 8-21: Os juízos vindouros a Israel e aos inimigos do reino de Cristo.

Vv. 1-7. Os sírios e os assírios primeiro assolaram os paises aqui mencionados, e essa região foi primeiramente favorecida com a pregação de Cristo. Aqueles a quem falta o Evangelho andam em trevas e em perigo supremo. Porém, quando o Evangelho chega a algum lugar ou a uma alma, chega a luz. oremos com fervor para que o Evangelho possa brilhar em nosso coração e nos fazer sábios para a salvação. o Evangelho traz gozo consigo. os que desejam ter gozo devem ter a expectativa de trabalhar arduamente, como o agricultor antes de ter o gozo da colheita; e devem estar prontos a suportar duro conflito, como o soldado antes de repartir o despojo.

Os judeus foram libertos do jugo de muitos opressores; este é o sinal da libertação do crente do jugo de Satanás. A limpeza das almas

dos crentes do poder e da contaminação do pecado será efetuada pela obra do Espírito santo, como fogo purificador. Estas grandes coisas serão realizadas para a Igreja pelo Messias Emanuel. o filho havia nascido: era certo; e a Igreja, antes que Cristo viesse a este mundo em forma humana, se beneficiou por sua obra. Esta é uma profecia que se refere a Ele e ao seu Reino, a qual aqueles que esperam a consolação de Israel lêem com prazer. Este filho nasceu para proveito dos homens pecadores, e todos os crentes, desde o começo até o fim do mundo.

Com justiça se chama Maravilhoso, porque é Deus e homem. seu amor é admirado pelos anjos e pelos santos glorificados. Ele é o Conselheiro porque conhece os conselhos de Deus desde a eternidade; e Ele dá conselhos aos homens, conselhos que resultam em nosso bem estar. Ele é Maravilhoso e Conselheiro; ninguém ensina como Ele. É Deus, o Todo-Poderoso. Tal é a obra do Mediador, que nenhum poder menor que o do Deus Todo-Poderoso poderia fazer com que acontecesse. É Deus, um com o Pai. Como Príncipe da Paz nos reconcilia com Deus; é o Doador da paz no coração e na consciência; quando o seu reino estiver plenamente estabelecido, os homens não aprenderão mais a guerrear.

O principado está sobre Ele, que levará esta carga. Coisas gloriosas são ditas a respeito do reino de Cristo. Não há fim para o aumento da paz, porque a felicidade dos súditos durará para sempre.

A plena harmonia desta profecia com a doutrina do Novo Testamento, demonstra que os profetas judeus e os mestres cristãos tinham o mesmo ponto de vista sobre a pessoa e a salvação do Messias. A qual rei ou reino terreno estas palavras podem ser aplicadas? Então, oh Senhor, dá-te a conhecer ao teu povo por todo nome de amor e em todo caráter glorioso. Aumenta a graça no coração de todos os teus redimidos na terra.

Vv. 8-21. Aqueles cujos corações não se humilham quando estão sob providências humilhantes, amadurecem rapidamente para a sua própria ruína. A intenção de Deus, ao nos golpear é que nos voltemos a

Ele; se isto não pode ser alcançado através de juízos menores, juízos maiores podem ser esperados. Os dirigentes do povo o guiavam mal. Temos razão para temer aqueles que falam bem de nós quando fazemos algo mal. A maldade era universal e todos estavam infectados com ela. E quando os caminhos dos homens desagradam ao Senhor, Ele faz com que até seus amigos se coloquem em guerra contra eles.

Deus tirará ainda aqueles de quem eles esperavam receber ajuda, seus reis eram a cabeça; seus falsos profetas como a cauda e o restolho, o mais desprezível do povo. Nestes confrontos civis, os homens faziam presa até dos parentes próximos, que eram como a sua própria carne. No entanto, o povo não se voltou àquEle que os golpeava, e Ele continuou golpeando-os; quando Deus julga, vence; e o pecador mais vigoroso e orgulhoso será curvado e quebrantado.

Isaías 10

Versículos 1-4: Ais contra os opressores orgulhosos; 5-19: O assírio não é senão um instrumento na mão de Deus para o castigo do seu povo; 20-34: A sua libertação.

Vv. 1-4. Estes versículos devem ser unidos ao capítulo anterior. Ai das potestades superiores que concebem e decretam normas injustas! Ai dos oficiais inferiores que as registram e dão vigência a elas. O que farão os pecadores? Para aonde fugirão?

Vv. 5-19. veja que mudança o pecado realizou, o rei da Assíria, em seu orgulho, pensou que atuava por sua própria vontade. Os tiranos do mundo são instrumentos da Providência. Deus tem o desígnio de corrigir o seu povo de sua hipocrisia, e os aproxima mais dEle, mas este não era o desígnio de Senaqueribe. Seu propósito era gratificar a sua cobiça e ambição. O assírio se ensoberbece das grandes coisas que tem feito às outras nações, através de sua própria política e poder. Não sabe que é Deus quem o tem feito ser o que é, e coloca o cetro em sua mão. Tem feito tudo isto com facilidade; ninguém se debateu nem gritou como as aves, quando destroem seus ninhos. Como conquistou Samaria pensa que

certamente derrubará Jerusalém. Era lamentável que Jerusalém adorasse imagens de escultura, e não devemos nos maravilhar que neste aspecto ela superasse aos pagãos. É igualmente néscio que os cristãos imitem as pessoas do mundo em suas vaidades, em lugar de se manterem em outras coisas que são sua honra especial. Nada seria mais inapropriado que uma ferramenta soberba ou que lutasse contra aquele que a fez; assim seria caso senaqueribe se envaidecesse contra o Senhor.

Quando Deus permite que o seu povo enfrente problemas, é para trazer o pecado a sua memória, e humilhá-los e despertá-los em relação ao seu dever; este deve ser o fruto: tirar o pecado. Quando estes créditos forem ganhos por meio da aflição, as dificuldades serão tiradas por misericórdia. Este intento contra Jerusalém e Sião não levaria a nada. Deus será como fogo consumidor para os praticantes de iniqüidades, tanto no corpo, como na alma. A desolação acontecerá quando o portador do estandarte desfalecer e aqueles que o seguem forem confundidos. Quem pode resistir a este santo e Grande Deus?

Vv. 20-34. Através de nossas aflições podemos aprender a não colocar a nossa confiança nas criaturas. somente aqueles que se voltam realmente para Deus podem permanecer com o seu consolo, e não somente fingindo e professando. Deus trará uma justa desolação às pessoas provocadoras, mas pela sua graça porá limites a isto. Aconteça o que acontecer, é contra o pensamento e a vontade de Deus que o seu povo se entregue ao temor. A ira de Deus contra o seu povo é só por um momento; e quando esta é tirada, não devemos temer a fúria do homem.

A vara com a qual Deus corrige o seu povo não somente será posta de lado; mas será lançada no fogo. Para exortar o povo de Deus, o profeta os lembra do que Ele fizera anteriormente, contra os inimigos da sua igreja. o povo de Deus será libertado dos assírios. Alguns pensam que isto aponta para a libertação dos judeus de seu cativeiro, e mais que isto, à redenção do crente da tirania do pecado e de Satanás. Isto, "a causa da unção", por amor de seu povo Israel, refere-se aos crentes que

entre eles haviam recebido a unção da graça divina, por amor ao Messias, o ungido de Deus.

Aqui há (versos 28-34), uma descrição profética da marcha de senaqueribe até Jerusalém, quando ameaçava destruir esta cidade. Então o Senhor, em quem Ezequias confiava, cortou seu exército como se corta o bosque. Apliquemos o que aqui está escrito a outros assuntos, em outras épocas da Igreja de Cristo. Devido à unção de nosso grande Redentor, o jugo de todo anticristo deve ser tirado de sua Igreja; e se a nossa alma participar da unção do Espírito santo, nos será assegurada liberdade plena e eterna.

Isaías 11

Versículos 1-9: O caráter pacífico do reino e dos súditos de Cristo; 10-16: A conversão dos gentios e dos judeus.

Vv. 1-9. O Messias é chamado de Rebento e Renovo. As palavras significam um produto pequeno e tenro, um broto que, como tal, se rompe com facilidade. Brota do tronco de Jessé; quando a família real foi cortada, e quase nivelada ao solo, iria brotar novamente. A casa de Davi estava completamente decaída na época do nascimento de Cristo. O Messias deu assim uma notícia antecipada de que o seu reino não era deste mundo. Porém, o Espírito Santo, com todos os seus dons e graças, repousa e permanece nEle, que terá toda a plenitude da Divindade habitando nEle (Cl 1.19; 2.9). Muitos consideram que aqui são mencionados sete dons do Espírito Santo. E aqui é claramente ensinada j doutrina do poder do Espírito Santo.

O Messias seria justo e reto em todo o seu reinado. Sua ameaça será executada pela operação do Espírito Santo, conforme a sua Palavra. Haverá uma grande paz e tranqüilidade em seu reinado. o Evangelho muda a natureza e faz com que os mesmos que pisoteavam os mansos da terra, sejam mansos e amáveis para com eles. Porém, isto será mais plenamente mostrado nos últimos dias. Também Cristo, o grande Pastor, cuidará do seu rebanho, para que a natureza dos problemas e da própria

morte seja transformada e não façam nenhum dano real, o povo de Deus será liberto não somente do mal, mas também do temor do mal.

Quem nos separará do Amor de Cristo? Quanto melhor conheçamos ao Deus de amor, mais seremos transformados à sua semelhança e melhor dispostos para com aqueles que têm alguma semelhança com Ele.

Este conhecimento se estenderá como o mar, de tão longe que será difundido. Deste bendito poder, tem existido testemunhas em todas as épocas do cristianismo, mesmo que o seu tempo mais glorioso aqui anunciado ainda não houvesse chegado. Enquanto isto, façamos com que o nosso exemplo e esforço possam ajudar o progresso da honra de Cristo e de seu reino de paz.

Vv. 10-16. Quando o Evangelho for publicamente pregado, os gentios buscarão a Jesus Cristo como o seu Senhor e salvador, e encontrarão descanso para as suas almas. Quando chegar o tempo de Deus para a libertação de seu povo, os montes de oposição se converterão em planícies diante dEle. Deus pode prontamente converter os dias sombrios em dias gloriosos. Enquanto esperamos que o Senhor reúna seu antigo povo e o leve para casa, a sua Igreja, e também traga a plenitude dos gentios, quando todos estiverem unidos em santo amor, iremos pelo caminho da santidade que Ele tem preparado para os seus redimidos. Esperemos a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna e olhemos para Ele para que nos prepare caminho através da morte, o rio que separa este mundo do mundo eterno.

Isaías 12

Este é um hino de louvor adequado para os tempos do Messias.

A canção de louvor deste capítulo é adequada para o regresso do longo cativeiro dos desterrados de Israel, mas especialmente para o caso do pecador, quando inicialmente encontra paz e gozo em crer; para o caso de um crente, quando sua paz é renovada em seguida às correções que recebe por ter se desviado; e a todo o conjunto dos redimidos quando se reúnem diante do trono de Deus no céu. A promessa é segura, as

bênçãos contidas nela são mui ricas, e os benefícios desfrutados através de Cristo demandam as maiores ações de graça.

Por Jesus Cristo, a raiz de Jessé, foi afastada a ira divina contra a humanidade, porque Ele é a nossa paz. Ele consola os que estão reconciliados com Deus. Eles são ensinados a triunfar em Deus e a se interessarem por Ele. Confiarei em que me prepare para a sua salvação e me preserve nela. Confiarei a Ele todas as minhas preocupações sem duvidar, porque fará tudo o que me ajude para bem. A fé em Deus é o remédio soberano contra todos os nossos temores. Alguns cristãos têm a Deus como sua fortaleza, porém, sem tê-lo como sua canção, andam em trevas; mas os que têm a Deus como sua força devem fazer com que Ele seja a sua canção; isto é, dar-lhe glória e tomar para si o seu consolo. Esta salvação é do amor de Deus Pai, que vem a nós por meio do Deus Filho, e é aplicada pelo poder de Deus Espírito, que cria de novo.

Quando a salvação é vista pela fé, o pecador vacilante aprende a ter esperança em Deus, e é livre do temor. As influências purificadoras e santificadoras do Espírito santo costumam ser denotadas sob o símbolo da água que brota. Esta obra flui através da mediação de Cristo e é transmitida à nossa alma por meio das ordenanças de Deus. Bendito seja Deus, pois temos poços de salvação abertos por todos os lados, e podemos tirar deles água de vida e consolo. Na segunda parte desta canção evangelizadora (versos 4-6), os crentes exortam-se uns aos outros para louvarem a Deus e procurarem levar outros a se unirem neste propósito. Nenhuma diferença de opinião sobre os tempos e estações ou outros assuntos semelhantes deveriam dividir o coração dos cristãos. Que a nossa preocupação esteja em ser contados entre aqueles aos quais será dito: "Vinde benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo".

Isaías 13

Versículos 1-5: Os exércitos da ira de Deus; 6-18: A conquista da Babilônia; 19-22: Sua desolação final.

Vv. 1-5. As ameaças da Palavra de Deus pressionam fortemente o ímpio e são uma carga dolorosa, excessivamente pesada para que a suportem. As pessoas reunidas para destruir a Babilônia são chamadas santificadas ou nomeadas por Deus; designadas para este serviço e capacitadas para realizá-lo. são chamados os valentes de Deus, porque recebem poder da parte dEle e vão utilizá-lo para Ele. Vêm de longe, pois Deus pode converter em castigo e ruína aos que mais afastados estão de seus inimigos, e que, portanto, são menos temidos.

Vv. 6-18. Aqui temos a terrível desolação da Babilônia feita pelos medos e pelos persas. Os que nos dias da sua paz são soberbos, altivos e temíveis, se desanimam bastante quando os problemas chegam. seus rostos são queimados pela chama. Todo o consolo e esperança lhes faltará. As estrelas do céu não darão a sua luz, e o sol se escurecerá. os profetas costumam empregar estas expressões para descrever as revoluções dos governos. Deus os visitará por causa de suas iniqüidades, particularmente pelo pecado do orgulho, que rebaixa aos homens. Haverá uma cena geral de horror. Aqueles que se unem à Babilônia devem esperar ser participantes de suas pragas (Ap 18.4).

Tudo o que os homens possuem é algo pelo qual dariam suas vidas, mas nenhuma riqueza do homem pode ser o resgate de sua vida. Faça uma pausa aqui, e pergunte-se: se os homens devem ser assim tão cruéis e desumanos, quão corrupta a natureza humana tem se tornado? os pequeninos que sofrem deste modo mostram que a vida algumas vezes pode ser tirada tão rapidamente quanto começa, mesmo não havendo uma culpa original. O dia do Senhor será terrível em ira e furor, muito mais do que tudo aqui expresso. Não existe nenhum lugar para que o pecador fuja ou tente escapar. Porém, poucos agem como se cressem nestas coisas.

Vv. 19-22. Babilônia, mesmo sendo uma cidade nobre, será totalmente destruída. Ninguém habitará ali. será lugar de animais selvagens. Tudo isto se cumpriu. o destino desta orgulhosa cidade é prova da verdade da Bíblia, e símbolo da vindoura ruína da Babilônia do Novo Testamento; uma advertência aos pecadores, para que fujam da ira

por vir, e exorta os crentes a esperarem a vitória sobre todo inimigo de suas almas e da igreja de Deus.

Todo o mundo será transformado e obrigatoriamente cairá. Por isto sejamos diligentes para que alcancemos um reino inabalável; e nesta esperança, nos apeguemos com firmeza à esta graça, pela qual podemos servir a Deus de modo aceitável, com reverência e santo temor.

Isaías 14

Versículos 1-23: A destruição da Babilônia e a morte de seu orgulhoso monarca; 24-27: A segurança da destruição da Assíria; 28-32: A destruição dos filisteus.

Vv. 1-23. Todo o plano da Divina Providência está ajustado com vistas ao bem do povo de Deus. A instalação na terra prometida é misericórdia de Deus. Que a Igreja receba aqueles a quem Deus recebe. onde quer que o povo de Deus tenha a sua sorte lançada, deve empreender a recomendação da religião através da conversação justa e triunfante. Aqueles que não forem reconciliados com estas coisas serão humilhados por elas. Isto pode ser aplicado ao êxito do Evangelho, quando aqueles que se haviam oposto são levados a obedecê-lo. o próprio Deus se dedica a efetuar a bendita mudança. Eles terão repouso de sua tristeza e de seu temor, da sensação de suas cargas presentes e do temor do pior. Babilônia abundava em riquezas. o rei da Babilônia governava a nação com o poder absoluto, por meio da enorme riqueza que possuía. Isto se refere especialmente ao povo judeu, e encheu a medida dos pecados do rei da Babilônia. os tiranos sacrificam seus verdadeiros interesses às suas luxurias e paixões.

Uma graciosa ambição é cobiçar ser como o santíssimo, pois Ele tem dito: "Sereis santos, porque eu sou santo" (Lv 11.44); Porém, é uma ambição pecaminosa pretender ser como o Altíssimo, pois Ele disse que aquele que se exalta será humilhado. Desta maneira, o Diabo levou nossos pais a pecar. Deve sobrevir-lhe a ruína total. Aqueles que não cessam de pecar, Deus os fará cessar. Devem ser derrubados e descer ao

sepulcro: este é o destino comum dos tiranos. A verdadeira glória, isto é, a verdadeira graça, ascenderá com a alma ao céu, mas a vã ostentação descerá com o corpo à tumba; existe um fim para isto. Pode haver regozijo se for negado o direito de ser enterrado em altares de justiça (Mt 5.12). Porém se é como justo castigo do pecado, denota que os pecadores impenitentes se levantarão para vergonha e confusão perpetua. Devem haver muitos triunfos em sua queda. Deus trata com os que perturbam a paz da humanidade.

A recepção do rei da Babilônia nas regiões dos mortos indica que existe um mundo de espíritos, ao qual as almas dos homens vão ao morrer. Estas almas provavelmente conversem entre si, ainda que nós não tenhamos nada com elas; e a morte e o inferno serão para todos os ímpios que caem das alturas de suas ostentações deste mundo e da plenitude de seus prazeres. Deste modo aprendamos que a semente dos malfeitores nunca será renovada. A cidade real deve ser destruída e abandonada. Assim é ilustrada a completa destruição da Babilônia neotestamentária (Ap 18. 2). Quando um povo não se limpa com a vassoura do conserto, o que pode esperar, senão ser varrido da face da terra com a destruição?

Vv. 24-27. Os que fazem de si mesmos jugo e carga para o povo de Deus, verão o que os espera. Aqueles que são chamados conforme o propósito de Deus devem se consolar em saber que os planos dEle perdurarão. o Senhor dos exércitos tem se proposto a romper o jugo do assírio; se sua mão está estendida para executar este juízo, quem tem o poder para fazê-la retroceder?

Com estas dispensações da providência, o Todo-Poderoso mostra de forma muito convincente que o pecado é odioso aos seus olhos.

Vv. 28-32. É garantida a destruição dos filisteus e de seu poder pela fome e pela guerra. Ezequias seria mais temível para estes do que foi Uzias. Em lugar de regozijo haverá lamento porque toda a terra será destruída. Tal destruição virá sobre o orgulhoso e rebelde, pois o Senhor instituiu a Sião para refúgio dos pobres pecadores que fogem da ira

vindoura e confiam em sua misericórdia por meio de Cristo Jesus. Falemos a todos os que nos rodeiam sobre o nosso consolo e segurança, e os exortemos a buscar o mesmo refúgio e salvação.

Isaías 15

Os juízos divinos que devem sobrevir aos moabitas.

Este vaticínio iria se cumprir dentro de três anos, confirmando a missão do profeta e a fé em todas as suas profecias. É anunciado acerca de Moabe:

1. Que as suas principais cidades serão surpreendidas pelo inimigo. Mudanças grandes e muito tenebrosas podem acontecer dentro de pouco tempo.

2. Os moabitas recorreriam aos seus ídolos em busca de socorro, os ímpios não têm consolador quando estão em problemas, e seus temores raramente os levam a aproximarem-se do perdão de Deus com verdadeiro arrependimento e oração de fé.

3. Haverá gritos de lamento em toda a terra. Pobre alivio é ter muitos companheiros de sofrimentos e pesares.

4. A valentia dos seus soldados falhará. Deus pode facilmente privar uma nação daquilo de que ela depende de forma suprema como força e defesa.

5. Estas calamidades devem causar pesares nos lugares vizinhos. Mesmo sendo inimigos de Israel, deveria ser penoso aos israelitas vê-los em angustia. Nos versículos 6 a 19 o profeta descreve os terríveis lamentos ouvidos em todo o país de Moabe, quando tornou-se presa de exército assírio, o país seria saqueado. Habitualmente a fome é o triste efeito da guerra. os que estão ansiosos por obter a abundância deste mundo, e amontoam o que têm conseguido, pouco consideram o quão rapidamente lhes podem ser tiradas. Enquanto advertirmos os nossos inimigos para que escapem da destruição, oremos para que possam buscar e achar o perdão para os seus pecados.

Isaías 16

Versículos 1-5: Exorta-se Moabe a ser obediente; 6-14: O orgulho e os juízos de Moabe.

Vv. 1-5. Deus diz aos pecadores o que podem fazer para evitar a destruição e o mesmo fez com Moabe. os moabitas deveriam tomar como um bom conselho enviar o tributo que anteriormente se comprometeram a pagar a Judá. Devem romper com os seus pecados pela justiça; isto pode prolongar a sua tranqüilidade, e ser aplicado ao grande dever contido no Evangelho, de submeter-se a Cristo. Enviai o cordeiro, o melhor que tenhais, vós mesmos como sacrifício vivo. Quando fores a Deus, ide em nome do Cordeiro, o Cordeiro de Deus. Aqueles que não se submeterem a Cristo serão como a ave que se afastou do seu ninho e será apanhada pela próxima ave de rapina. os que não se rendem ao temor de Deus terão que se render ao temor de todos os demais. Lhes é aconselhado que sejam bons para com a semente de Israel, os que têm a expectativa de achar favor quando tiverem problemas, devem mostrar favor aos que têm problemas.

Aquilo que aqui foi dito a respeito do trono de Ezequias, também corresponde, em um sentido mais elevado, ao reino de Jesus Cristo. Ainda que pela sujeição a Ele possamos ser impedidos de desfrutar das riquezas e honras mundanas, e sermos expostos à pobreza e ao desprezo, teremos paz de consciência e vida eterna.

Vv. 6-14. Aqueles que não recebem conselho não podem ser ajudados. Mais almas são destruídas pelo orgulho do que por qualquer outro pecado. Além do mais, os muito orgulhosos são normalmente muito entregues às suas paixões. Muitos procuram obter, com mentiras, a gratificação do orgulho e da paixão, porém não realizarão os seus projetos de soberba e ira.

Moabe era famoso por seus campos e vinhas, porém, estes seriam destruídos pelo exército invasor. Deus pode prontamente converter o riso em lamento, e o gozo em tristeza. Podemos sempre nos regozijar com o triunfo santo; gozemos das coisas terrenas sempre com santo temor. o

profeta olha preocupado as desolações de um país tão agradável; e isto causa pesar em seu interior. os falsos deuses de Moabe são incapazes de ajudar; e o Deus de Israel, o único Deus verdadeiro, pode cumprir, e cumprirá o que tem dito. Que Moabe saiba que a sua ruína está muito próxima e se prepare. As mais horríveis declarações da ira divina mostram a via de escape para os que recebem advertência. Não há saída senão pela submissão ao Filho de Davi, e por nossa consagração a Ele. Ao final, perecerá toda a glória, prosperidade e a multidão dos ímpios, quando se cumprir o tempo designado.

Isaías 17

Versículos 1-11: Síria e Israel são ameaçados; 12-14: O lamento dos inimigos de Israel.

Vv. 1-11. O pecado deixa as cidades desamparadas. É estranho que os grandes conquistadores se orgulhem de ser inimigos da humanidade, mas é melhor que a manada descanse ali, do que nela se abriguem aqueles que estão em declarada rebelião contra Deus e a santidade. As fortalezas de Israel, o reino das Dez Tribos, serão levados a ruína. Aqueles que participam dos pecados serão igualmente participantes da ruína. As pessoas, por causa de seus pecados, tinham amadurecido para a destruição, e a glória delas foi cortada e arrancada pelo inimigo, como o trigo é arrancado do campo pelo agricultor. A misericórdia está reservada em meio ao juízo, para um remanescente do povo de Deus. Pouco será o remanescente santo, e despertará para regressar a Deus. Eles reconhecerão a sua mão em todos os acontecimentos; eles lhe darão a glória devida ao seu nome. Guiar-nos a isto é o desígnio da providência, porque Ele é o nosso Criador; e somos obra da sua graça, porque Ele é o Santo de Israel. Eles deixaram de olhar para os seus ídolos, criaturas de sua própria fantasia. Temos razão para considerar como proveitosas as aflições que nos separam de nossos pecados.

O Deus de nossa salvação é a Rocha de nossa força; nosso esquecimento e desconsideração para com Ele estarão no âmago de todo

o pecado. As plantas agradáveis e os brotos de um solo estrangeiro são expressões de adoração estranha e idólatra, e dos costumes vis relacionados a elas. será empregada diligência para aumentar o crescimento destes rebentos estranhos, mas tudo será em vão. observemos o mal e o perigo do pecado, bem como as suas conseqüências, que certamente sobrevirão.

Vv. 12-14. A ira e a força dos assírios se parecia com as poderosas águas do mar; porém, quando o Deus de Israel as repreende, fogem como palha ou como coisa que roda diante do redemoinho. No anoitecer, Jerusalém teria problemas devido ao poderoso invasor, mas antes do amanhecer o exército dele estaria quase acabado. Felizes são os que se lembram de Deus como a sua salvação, e confiam em seu poder e graça, os problemas dos crentes e a prosperidade de seus inimigos serão igualmente breves, enquanto o gozo dos primeiros e a destruição dos que os odeiam e saqueiam durará para sempre.

Isaías 18

O cuidado de Deus por seu povo, e o crescimento da Igreja.

Este capítulo é um dos mais obscuros das Escrituras, e provavelmente foi melhor compreendido por aqueles para quem o primeiro uso foi concebido, do que para nós agora.

Os mensageiros velozes são enviados por água a uma nação marcada pela providência, medidos e humilhados até o chão. o povo de Deus é desprezado, mas aqueles que pensarem ser capazes de tragá-los, verão que mesmo derribados, não estão desamparados nem destruídos. Todos os moradores da terra devem observar o movimentos da divina providência e esperar as ordens da sua vontade.

Deus dá segurança ao profeta e, através dele, será dada a segurança também ao seu povo. Sião é o seu descanso para sempre, e Ele cuidará dela. Preparará para eles os consolos e refrigérios que lhes provê; serão aceitáveis oportunamente. Tratará com os seus e com os seus inimigos; e

como o povo de Deus é protegido em todas as estações do ano, assim seus inimigos estão expostos a todas as estações.

Deve-se render um tributo de louvor a Deus por tudo isto. o que oferecemos a Deus deve sê-lo da maneira que Ele tem designado. Podemos esperar que Ele nos encontre honrando o seu nome. Deste modo as nações da terra serão convencidas de que Jeová é Deus e Israel é o seu povo, e se unirão para oferecer sacrifícios espirituais para a sua glória. Felizes aqueles que recebem a advertência de seu juízo, e se apressam a unir-se a Ele e ao seu povo. Qualquer que seja a terra ou o povo em que pensarmos, aqui nos é ensinado a não pensar que Deus não cuida de sua Igreja, e que não respeita as coisas dos homens, por permitir que o ímpio triunfe temporariamente. Ele tem sábias razões para agir assim, ainda que não as compreendamos, e se manifestarão no grande dia da sua vinda, quando levará cada obra a juízo, e recompensará a cada homem conforme as suas obras.

Isaías 19

Versículos 1-17: Os juízos do Egito; 18-25: Sua libertação e a conversão de seu povo.

Vv. 1-17. Deus virá ao Egito com os seus juízos. Ele levantará a causa de sua destruição a partir dos seus próprios atos. Quando os ímpios escapam do perigo, tornam-se propensos a sentirem-se seguros, mas o mal persegue aos pecadores e velozmente os vencerá, a menos que se arrependam. os egípcios serão entregues nas mãos de um que os governará com rigor, como aconteceu depois de pouco tempo. os egípcios eram célebres por sua sabedoria e ciência; porém, o Senhor iria entregá-los às suas perversas estratégias e pelejas, até que a sua terra fosse levada, por suas disputas, a ser objeto de desprezo e lamentação. Ele faz com que os pecadores se assustem com aqueles que eles desprezaram e oprimiram; e o Senhor dos exércitos fará com que os que praticam a iniqüidade sejam terror para si mesmos e uns para os outros, e que cada objeto ao seu redor seja um terror para eles.

Vv. 18-25. As palavras "naquele tempo" nem sempre se referem à passagem que está justamente antes. Em um tempo vindouro os egípcios falarão com linguagem santa, a linguagem das Escrituras; não somente a entenderão, mas também a utilizarão. A graça que transforma o coração muda também a linguagem, porque da abundância do coração fala a boca. Assim, tantos judeus irão ao Egito que rapidamente encherão cinco cidades. Onde se adorava o sol, lugar infame por idolatria, acontecerá uma transformação maravilhosa. Cristo, o Grande Altar que santifica toda a dádiva, será reconhecido, e ali serão oferecidos os sacrifícios de oração e louvor do Evangelho. Que o quebrantado de coração e afligido, daqueles que o Senhor tem ferido, recupere a sua coragem, e assim será ensinado a regressar e invocá-lo; Ele curará as almas e converterá as suas tristes suplicas em alegres louvores.

No redil do Evangelho, as nações gentias submetidas a Cristo, o grande Pastor, não serão somente unidas umas às outras, mas todas se unirão aos judeus. Serão juntamente admitidas por Ele, todas compartilharão uma única e mesma bênção. Reunindo-se em torno do mesmo trono de graça e servindo juntamente ao mesmo motivo da religião, todas as disputas terminarão, e os corações dos crentes se unirão uns aos outros com santo amor.

Isaías 20

A invasão e a conquista do Egito e da Etiópia.

Isaías foi um sinal para o povo, por sua vestimenta fora de costume, quando andava caminhando por ali. Habitualmente usava pano de saco, como profeta, para mostrar-se mortificado para o mundo. Ele o usava solto desde as suas ancas; não usava roupas na parte superior do corpo e andava descalço. Este sinal significava que os egípcios e os etíopes seriam levados cativos pelo rei da Assíria, e assim, seriam despojados. Muitas vezes o mundo considerará os crentes como loucos, quando se destacarem por obedecerem a Deus. Porém, o Senhor sustentará os seus servos submetidos aos efeitos mais agudos de sua obediência; e muitas

vezes será leve para aqueles que são chamados a sofrer por Ele, quando comparados às multidões que gemem, ano após ano, por causa do pecado.

Aqueles que fazem de qualquer criatura a sua expectativa e a sua glória, e desta maneira a colocam em lugar de Deus, cedo ou tarde se envergonharão dela. o desencanto com as criaturas, ao invés de levar-nos ao desespero, deveria nos levar a Deus; e a nossa expectativa não será vã. A mesma lição está agora vigente, e onde buscaremos socorro na hora da necessidade senão no Senhor, justiça nossa?

Isaías 21

Versículos 1-10: A tomada da Babilônia; 11,12: Dos idumeus; 13-17: Dos árabes.

Vv. 1-10. Babilônia era um país plano, abundantemente regado. A destruição da Babilônia, tantas vezes profetizada por Isaías, é um tipo da destruição do grande inimigo da igreja neotestamentária, anunciada no Apocalipse. Para os pobres cativos e oprimidos, a notícia seria bem recebida; para os opressores orgulhosos, seria penosa. Que isto refreie o júbilo vão e os prazeres pecaminosos, porque não sabemos em que tipos de tristezas a alegria pode acabar. Aqui está o alarme dado à Babilônia quando foi forçada por Ciro. Um asno e um camelo parecem ser os símbolos dos medos e dos persas. os ídolos da Babilônia estavam tão distantes de protegê-la que seriam quebrados e derrubados. os crentes verdadeiros são o trigo e a farinha de Deus; os hipócritas não são nada além da palha e do joio, com os quais o trigo está agora misturado, e dos quais será separado. o trigo da farinha de Deus deve esperar ser moído por aflições e perseguições. o antigo Israel de Deus foi afligido. Mas Deus ainda reconhece que continua sendo seu. Em todos os acontecimentos ligados à Igreja no passado, no presente e no porvir, devemos olhar para Deus, que tem o poder de fazer qualquer coisa por sua Igreja, e a graça para fazer tudo o que for para o beneficio dela.

Vv. 11,12. Os profetas e ministros de Deus são como as sentinelas da cidade em tempo de paz, que vêem que tudo está seguro, e no acampamento em tempo de guerra, para advertir sobre os movimentos do inimigo. Depois de um longo sono de segurança e no pecado, é hora de nos levantarmos, de despertar do sono. Temos muito trabalho para fazer, uma longa jornada a efetuar, e precisamos nos mover. Depois de uma longa noite escura, há alguma esperança do dia amanhecer? Como foi esta noite, e o que aconteceu nela?

Muitos fazem perguntas curiosas às sentinelas, e estarão dispostos a ouvir respostas ou interpretações de profecias difíceis, mas não indagam sobre o estado de suas almas, o caminho da salvação e a senda do dever. A sentinela responde por meio da profecia. Primeiro vem a manhã de luz, paz e oportunidade, depois uma noite escura, de problemas e calamidades. Existe a manhã de juventude e saúde, haverá uma noite de enfermidade e velhice; se há uma manhã de prosperidade na família, em público, devemos contudo esperar por mudanças.

Nossa sabedoria é melhorar a presente manhã, como preparativo para a noite que vêm depois. Perguntai, voltai, vinde. Somos instados a fazê-lo rapidamente, porque não há tempo a perder. Aqueles que retornam e vão a Deus, perceberão que têm uma grande quantidade de trabalho e pouco tempo para fazê-lo.

Vv. 13-17. Os árabes viviam em tendas e possuíam gado. Um exército destruidor cairá sobre eles e lhes fará presa fácil. Não sabemos a que situações de apertos podemos ser levados antes de nossa morte. os que hoje comem pão até se fartarem podem vir a conhecer a falta do alimento necessário. Nem tampouco a destreza dos arqueiros e a valentia dos poderosos podem proteger dos juízos de Deus. É pobre a glória que rapidamente se acaba. Assim me disse o Senhor, e nenhuma das suas Palavras cairá por terra. Podemos estar seguros de que a Força de Israel não mentirá. Felizes são aqueles que possuem a sua riqueza e glória fora do alcance dos invasores; qualquer outra prosperidade rapidamente se acabará.

Isaías 22

Versículos 1-7: O cerco e a tomada de Jerusalém; 8-14: A má conduta de seus habitantes; 15-25: A remoção de Sebna e a ascensão de Eliaquim, aplicados ao Messias.

Vv. 1-7. Por que Jerusalém está tão aterrorizada? seus mortos não são mortos pela espada, mas pela fome; ou mortos de medo, desencorajados. seus príncipes fugiram, mas foram alcançados. os servos de Deus que anunciaram e advertiram os pecadores, quanto as desgraças vindouras, são afetados pela perspectiva. Todos os horrores de uma cidade tomada pela tempestade são uma fraca sombra dos terrores do dia da ira.

Vv. 8-14. A fraqueza de Judá tornou-se agora mais evidente do que nunca. Agora também foram trazidas às claras a sua confiança e segurança carnais. Judá fitava os seus olhares em suas fortificações. Asseguraram a provisão de água para a cidade, e se descuidaram de Deus em todos os seus preparativos. Não levaram em conta a sua glória naquilo que fizeram. Não dependeram dEle para abençoar seus esforços. Cada criatura é para nós o que Deus permite que seja; e devemos bendizê-lo por isto.

Havia grande desprezo da ira e da justiça de Deus, quando contendia com eles. O desígnio de Deus era humilhá-los e levá-los ao arrependimento. Entretanto, eles iam em sentido contrário. A presente incredulidade acerca da vida que vem depois desta, está no fundo da segurança e da sensualidade brutais, que são o pecado, a vergonha e a ruína de uma parte tão grande da humanidade. Deus estava descontente com isto. Não importa se esta incredulidade opera por soberba ou desespero; ela produz o mesmo desprezo por Deus e é sinal de que o homem morre voluntariamente.

Vv. 15-25. Esta mensagem a Sebna é uma repreensão de seu orgulho, vaidade e segurança. Quão vã é toda a grandeza terrena, que com a morte rapidamente se acabará! De que servirá se formos postos em um sepulcro magnífico ou cobertos por um pasto verdejante?

Aqueles que fazem mal aos demais quando estão no poder, de modo justo sofrerão o mal que fizeram a outros. Eliaquim seria colocado no lugar de sebna. Aqueles que são chamados a postos de confiança e poder, devem recorrer a Deus por graça para que os capacite para o cumprimento de seu dever. É descrita a ascensão de Eliaquim. O Senhor Jesus descreve o seu poder como Mediador (Ap 3.7), pois tem a chave de Davi. É absoluto o seu poder no reino do céu e no ordenamento de todos os assuntos deste reino. Os reis devem ser como pais para os que estão sob o seu governo; a honra que os homens dão às suas famílias, por sua piedade e serviço, deve ser mais valorizada do que aquilo que provém dos seus nomes e títulos. A glória deste mundo não dá ao homem verdadeiro valor, nem excelência, pois está por pouco tempo ligada a ele, e logo se desvanecerá. Eliaquim é comparado a um prego em lugar seguro; toda a sua família dependia dele.

Nas casas orientais, eram colocadas nos muros fileiras de largas estacas. Nestas se penduravam utensílios e as coisas móveis. Nosso Senhor Jesus é como um prego em lugar seguro. A alma não pode perecer, nem este interesse cair por terra, se for por fé estiver firmada em Cristo. É como porta aberta colocada diante do crente, porta que nenhum homem pode fechar, e conduz o corpo e a alma à glória eterna. Porém, aqueles que desprezam esta grande salvação, perceberão que quando Ele fecha, ninguém poderá abrir, quer Ele feche no céu ou no inferno para sempre.

Isaías 23

Versículos 1-14: A queda de Tiro; 15-18: Tiro é restabelecida.

Vv. 1-14. Tiro era o mercado das nações. Era notável por causa das diversões e da alegria; e isto levou-a a aborrecer as advertências que Deus deu por meio de seus servos. seus mercadores eram príncipes e viviam como príncipes. Destruída e saqueada, Tiro seria abandonada pelos mercadores, que fugiriam a fim de garantir sua própria segurança. Os que estão inquietos em um lugar, o estarão em outro, e quando os

juízos de Deus perseguem os pecadores, certamente os alcançarão. De onde virá todo este problema? É destruição por parte do TodoPoderoso. Deus quer convencer aos homens da vaidade e incerteza de toda a glória terrena. Que a ruína de Tiro seja uma advertência a todos os lugares e pessoas, para que se guardem da soberba; todo aquele que se exalta, será humilhado. Quem o fará é Deus, que tem todo o poder em suas mãos; porém os caldeus serão os seus instrumentos.

Vv. 15-18. As desolações de Tiro não durariam para sempre. O Senhor visitará a Tiro com misericórdia. Porém quando for liberta, usará suas velhas artes de tentação. o amor à riqueza mundana e a cobiça são sinais da idolatria espiritual. Isto indica que os que possuem riquezas devem utilizá-las a serviço de Deus. Quando estamos com Deus em nossas ocupações seculares, quando fazemos tudo o que possível para promover o Evangelho, nossa mercadoria e a nossa atividade são santidade a Jeová, se olharmos para a sua glória. os cristãos devem realizar os seus trabalhos e negócios como servos de Deus e usar as suas riquezas sabendo que são mordomos do Senhor.

Isaías 24

Versículos 1-12: A desolação da terra; 13-15: Poucos serão preservados; 16-23: O reino de Deus progride por causa dos seus juízos.

Vv. 1-12. Aqueles cujos tesouros e felicidade se baseiam na terra, logo serão levados à necessidade e à miséria. É bom que apliquemos o que a Escritura diz sobre a vaidade e a aflição de espírito em todas as coisas da terra, o pecado tem transtornado a terra, que se tornou muito diferente para o homem, do que era quando Deus a criou para que fosse a sua habitação. No melhor dos casos, é como a flor que murcha nas mãos dos que se agradam dela, e colocam-na em seu regaço. O mundo em que vivemos é um mundo de desilusões, um vale de lágrimas; os filhos dos homens nela são de poucos dias e cheios de problemas.

Observe o poder da maldição de Deus; como a tudo torna vão e faz desolações em todas as classes e condições sociais. o pecado acarreta

estas calamidades à terra, que está contaminada pelos pecados dos homens; portanto, assolada pelos juízos de Deus. o gozo carnal rapidamente terminará, e o seu fim é a tristeza. Deus tem muitas maneiras de amargar o vinho e a bebida forte daqueles que as amam; a perturbação do corpo, a angústia mental e a ruína do patrimônio amargarão o trago forte, e farão insípidas as delicias dos sentidos. Que os homens aprendam a lamentarem-se pelo pecado, e a se regozijarem em Deus; então, ninguém nem nada poderá tirar-lhes o seu gozo.

Vv. 13-15. Haverá um remanescente preservado da destruição geral, e este será devoto e piedoso. Estes poucos estão dispersos; como os restos das azeitonas escondidos debaixo das folhas das oliveiras. o Senhor conhece aqueles que são seus; o mundo, não. Quando a alegria dos mundanos se acabar, o gozo dos santos será tão vívido como sempre, porque o pacto de graça, a fonte de seus consolos, e o fundamento de suas esperanças, nunca falha.

Aqueles que se regozijam no Senhor podem se regozijar na tribulação, e por fé podem triunfar quando todos os que os rodeiam estão chorando. Chamam aos seus congêneres que sofrem a fazerem o mesmo, aos que estão no forno da aflição, ou em vales, lugares lamacentos, escuros e baixos. Em todo o fogo, mesmo no mais quente, em todo o lugar, mesmo no mais remoto, mantenhamos nossos bons pensamentos sobre Deus, se nenhuma destas provas nos comovem, então glorifiquemos ao Senhor nas fogueiras.

Vv. 16-23. Os crentes podem ser impelidos para as partes mais remotas da terra, mas estarão cantando, não suspirando. Aqui há terror para os pecadores; o profeta lamenta as misérias que viu chegar com grande fluência, e o pequeno número dos crentes.

Ele prevê que o pecado abundará. o significado é simples, que o mal persegue aos pecadores. Todas as coisas são instáveis e incertas. os mundanos pensam em habitar na terra como em um palácio, como em um castelo; porém ela será tirada como uma cabana, como um

alojamento preparado somente para uma noite. Cairá e não voltará a se levantar, porém haverá novos céus e nova terra, onde habitará a justiça.

O pecado é uma carga para toda a criação, é uma carga pesada sob a qual a criação agora geme, e ao final submergirá. Deus visitará os altivos e inchados em sua grandeza, que pensam estar fora do alcance do perigo, por causa do seu orgulho e crueldade. Não julguemos nada antes do tempo, ainda que saibamos que alguns serão visitados. Ninguém neste mundo está seguro, mesmo que a sua condição seja sempre próspera; nem alguém deve se desesperar, mesmo que a sua condição seja muito deplorável. Deus será glorificado em tudo isto, e o mistério da Providência ainda não está terminado. A ruína dos inimigos do Redentor deve dar lugar ao seu reino, e então, o Sol da Justiça aparecerá em plena glória. Felizes são aqueles que aceitam a advertência que há na sentença contra outros; todo pecador impenitente submergirá sob a sua transgressão e não subirá mais, enquanto os crentes desfrutarão a bênção eterna.

Isaías 25

Versículos 1-5: Um cântico de louvor; 6-8: Uma declaração das bênçãos do Evangelho; 9-12: A destruição dos inimigos da Igreja de Cristo.

Vv. 1-5. Ainda que isto mostre a libertação dos judeus do cativeiro, aponta também para os louvores serão oferecidos a Deus, pelas vitórias de Cristo sobre os nossos inimigos espirituais, e o consolo que Ele tem providenciado para todos os crentes. A verdadeira fé acredita de modo simples no testemunho do Senhor, e confia em sua verdade para cumprir as suas promessas. Como Deus enfraquece o forte, que é orgulhoso e seguro, assim fortalece o fraco, que é humilde e permanece com Ele.

Deus protege o seu povo em todos os climas. O Senhor ampara aqueles que confiam nEle da insolência dos opressores. sua insolência não é senão o ruído dos estranhos; é como o calor do sol do meio-dia; porém, onde está quando o sol se põe? O Senhor sempre foi o refúgio

dos crentes angustiados, e sempre o será. Havendo-lhes providenciado um refúgio, lhes ensina a fugir para Ele.

Vv. 6-8. A grata recepção dos pecadores arrependidos costuma ser comparada com uma festa no novo Testamento. os convidados são todas as pessoas, gentios e judeus igualmente. No Evangelho há aquilo que fortalece e alegra o coração, e que é bom para os que estão convictos do pecado e o lamentam.

Há um véu estendido sobre todas as nações porque todas estão em trevas. Porém, o Senhor destruirá este véu pela luz do seu Evangelho no mundo, e pelo poder de seu Espírito, que abre os olhos dos homens para recebê-lo. Ele edificará a vida espiritual dos que há muito tempo estavam mortos em delitos e pecados, o próprio Cristo triunfará sobre a morte em sua ressurreição.

A tristeza desaparecerá, haverá gozo perfeito e infinito. Aqueles que se condoem pelo pecado serão consolados. E aqueles que sofrem por Cristo terão consolo. Porém, no gozo do céu, que não será pouco, este dito se cumprirá plenamente: Deus enxugará toda lágrima. Esta esperança deveria agora tirar o excesso de tristeza, todo o pranto que prejudica a semeadura. Neste mundo, às vezes Deus tira a reprovação de seu povo de entre os homens; contudo, naquele grande dia, o seu juízo será plenamente cumprido. suportemos agora a dor e a vergonha com paciência; ambas serão tiradas dentro de pouco tempo.

Vv. 9-12. Aqueles que buscavam o Redentor receberão a boa nova com louvor e alegria, e com cântico de triunfo os santos glorificados entrarão para o gozo do seu Senhor. E não é vão esperar nEle, porque a misericórdia chega ao fim com abundante recompensa pela demora. As mãos uma vez estendidas sobre a cruz, para nos abrir o caminho da salvação, se estenderão amplamente para destruir a todos os pecadores não arrependidos. Moabe é posto aqui em lugar de todos os adversários do povo de Deus; todos serão pisoteados ou aprisionados. Deus derrubará a soberba dos inimigos com um juízo humilhante após outro. A destruição de Moabe é um tipo da vitória de Cristo e da destruição das

fortalezas de Satanás. Portanto, amados irmãos, sejamos firmes e constantes, crescendo na obra do Senhor, sempre sabendo que o nosso trabalho no Senhor não é vão.

Isaías 26

Versículos 1-4: As misericórdias divinas animam a confiar em Deus; 5-11: Seus juízos; 12-19: Seu povo é chamado a servir-lhe; 20, 21: A libertação prometida.

Vv. 1-4. "Naquele dia" parece significar quando a Babilônia do Novo Testamento for derrubada ao chão. A promessa e o pacto imutável do Senhor são os muros da sua Igreja. As portas da cidade estarão abertas. Então exortemos os pecadores a unirem-se ao Senhor. Tu os guardarás em paz – paz interior, paz exterior, paz com Deus, paz de consciência, paz em todos os tempos e em todas as circunstâncias. Confie no Senhor para obter essa paz, essa porção que durará para sempre. seja no que for que confiemos no mundo, durará só um momento; porém, os que confiam em Deus não somente encontrarão força nEle para levá-los a esta bênção eterna, mas a receberão dEle. Então, o reconheçamos em todos os nossos caminhos, e confiemos nEle em todas as provas.

Vv. 5-11. O caminho do justo é sempre reconhecível, um constante rumo de obediência e santa conversação. E a felicidade deles é que Deus torne o seu caminho simples e fácil. É nosso dever e consolo esperar em Deus, manter desejos santos para com Ele nos momentos mais obscuros e mais desalentadores. Nossos problemas não devem nos afastar de Deus; e na noite mais escura e mais longa de aflição, devemos desejá-lo com a nossa alma; devemos esperar por isto e rogar-lhe em oração. se não praticarmos a nossa religião de coração, qualquer que seja a fé que professemos, faremos com que ela se torne como nada. Ainda que cheguemos muito cedo, sempre encontraremos a Deus pronto para nos receber. A intenção das aflições é nos ensinar retidão bendito é o homem a quem o Senhor assim ensina. Porém, os pecadores andam em sentido

contrário por seus maus caminhos, por não considerarem quem é Deus, cujas leis eles persistem em desprezar, os escarnecedores e os que se sentem seguros breve sentirão o juízo que agora não crêem, pois horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo. Não vêem agora o mal do pecado, mas o verão. Que abandonem os seus pecados e voltem-se ao Senhor, para que tenha misericórdia deles.

Vv. 12-19. É Deus quem faz com que toda a criatura, todo assunto, toda forma, sirvam para o nosso consolo. Ele faz com que seja a nosso favor essa obra que parecia ser contra nós. Havendo sido escravos do pecado e de Satanás, porém, pela graça divina lhes foi ensinado a buscar ser livres de todos os senhores anteriores. A causa que se opõe a Deus e ao seu reino submergirá ao final, observe a nossa necessidade de aflições. Anteriormente a oração era gota a gota; agora derramam-na, como água de uma fonte. As aflições nos levam a orar secretamente.

Consideremos a Cristo como quem fala à sua Igreja, sua ressurreição de entre os mortos é uma primícias de toda a libertação anunciada. o poder de sua graça, como o chuvisco ou a chuva que faz reviver a erva que parecia morta, levantará a Igreja de seu estado mais baixo; porém, aqui podemos nos referir à ressurreição dos mortos, especialmente dos unidos a Cristo.

Vv. 20,21. Quando os perigos ameaçam é bom retirar-se e esconder-se; quando nos encomendamos a Deus para que nos esconda, Ele nos ocultará sob o céu ou no céu. Assim pois, estaremos a salvo e felizes em meio às tribulações. Podemos ter tribulações por pouco tempo, corro se fosse por um instante, mas quando tudo terminar, perecerá como nada. o lugar de Deus é o trono da graça, e se compraz por estar ali; Ele sai de seu lugar quando castiga, porque não se compraz na morte dos pecadores. Porém, não há outra verdade que se repita com mais freqüência nas Escrituras, do que o propósito determinado de Deus de castigar os que praticam a iniqüidade. Mantenhamo-nos próximos do Senhor e separados do mundo, e consideremos a possibilidade de enfrentar tribulações e sofrimentos. Porém, pelo fato de o cristão estar

sujeito a estas coisas, se inquietará e desfalecerá? Não, mas deve repousar em seu Deus. O crente está a salvo se permanecer nEle, e esperando com paciência o cumprimento das promessas de Deus.

Isaías 27

Versículos 1-5: O cuidado de Deus por seu povo; 6-13: Uma promessa de voltarem a ser chamados ao favor Divino.

Vv. 1-5. O Senhor Jesus, com a sua espada poderosa, a virtude de sua morte e a pregação do seu Evangelho, destrói e destruirá ao que tinha o poder da morte, isto é, o Diabo, a antiga serpente. o mundo é um deserto estéril e sem valor, mas a Igreja é uma vinha, um lugar que conta com grande cuidado e da qual são recolhidos frutos preciosos. Deus cuidará dela na noite de aflição e perseguição, e no dia de paz e prosperidade, cujas tentações não são menos perigosas. Deus cuida também da fertilidade desta vinha. Precisamos ser continuamente regados pela graça divina; se em algum momento for suspensa, murchamos e nos tornamos como nada. Ainda que Deus às vezes contenda com o seu povo, espera em sua graça ser reconciliado com Ele. É verdade que quando houver cardos e espinhos em lugar de vides, e dispostos contra ela, Ele os esmagará e queimará. Aqui há um resumo da doutrina do Evangelho, com a qual a Igreja deve ser regada a cada momento. Desde que o pecado entrou no mundo, tem havido da parte de Deus uma luta justa, e muito injusta por parte do homem.

Aqui se estende um convite da graça. A misericórdia que perdoa é chamada de poder de nosso Senhor; apeguemo-nos a isto. Cristo crucificado é poder de Deus. Com uma fé viva apeguemo-nos ao seu poder, a fortaleza para o necessitado, crendo que não há outro nome pelo qual devamos ser salvos, como homem que está se afundando e se agarra a um galho, a uma corda ou prancha que estejam ao seu alcance. Esta é a única maneira segura de ser salvo. Deus está disposto a ser reconciliado conosco.

Vv. 6-13. Nos últimos dias, a Igreja do Evangelho será mais firmemente estabelecida do que a igreja judaica, e se estenderá até mais longe. Que as nossas almas estejam continuamente regadas e protegidas, e possamos abundar nos frutos do Espírito em toda bondade, justiça e verdade.

Os judeus ainda são mantidos como povo separado e numeroso; não têm sido desarraigados como aqueles que os mataram, o estado desta nação, que têm atravessado tantas épocas, constitui prova certa da origem divina das Escrituras; e o fato de os judeus viverem entre nós é uma advertência diária contra o pecado. Ainda que os ventos sejam tão veementes e fortes, Deus é capaz de dizer-lhes: "Aquietem-se, estejam tranqüilos". E ainda que Deus aflija o seu povo, fará com que as suas aflições operem para o bem de suas almas.

Conforme esta promessa, desde o cativeiro da Babilônia, nenhum povo tem demonstrado tal ódio aos ídolos e a idolatria como os judeus. E o desígnio da aflição para todo o povo de Deus é apartá-los do pecado. A aflição nos tem feito bem quando nos mantemos distanciados do pecado, e nos cuidamos para não ser tentados.

Jerusalém tem sido defendida por graça e proteção divina, mas quando Deus se retirou, ela foi deixada como um deserto. Isto aconteceu de modo horrível. Esta é uma figura do estado deplorável da vinha, a Igreja, quando dá uvas silvestres. os pecadores se ensoberbecem de que não serão tratados severamente porque Deus é misericordioso, e é o seu Criador. vemos quão fracos são estes argumentos. os versículos 12 e 13 parecem anunciar a restauração dos judeus depois do cativeiro na Babilônia, e a sua recuperação da dispersão presente. Isto ainda é aplicável à pregação do Evangelho, pelo qual os pecadores são reunidos na graça de Deus o Evangelho proclama o ano aceitável do Senhor. os reunidos pelo sonido da trombeta do Evangelho são somados à igreja e levados a adorar a Deus; e a trombeta final reunirá os santos.

Isaías 28

Versículos 1-4: As desolações de Samaria; 5-15: A prosperidade de Judá, com repreensão pela pecaminosidade e desobediência; 16-22: Cristo é nomeado como o firme fundamento de todos os crentes; 23-29: O tratamento de Deus para com o seu povo.

Vv. 1-4. Aquilo pelo que os homens estão orgulhosos, ainda que atenda apenas a eles, lhes é como uma coroa, e o orgulho é o precursor da destruição. Como os ébrios atuam nesciamente! os que são vencidos pelo vinho o são também por Satanás, e não há escravidão maior neste mundo do que beber em excesso. A saúde é arruinada; os homens são quebrantados em seus trabalhos e em seu patrimônio, e suas famílias são arruinadas. suas almas correm perigo de ser reprovadas paras sempre, e tudo simplesmente por satisfazer a uma luxuria vil. Esta, no povo que professa a Deus, como Israel, é pior do que em qualquer outro. Ele é justo ao tirar a abundância daqueles que dela abusam. A abundância da qual se orgulham é apenas uma flor que murcha; é como o fruto temporão, cortado e comido tão rapidamente quando descoberto.

Vv. 5-15. Após isto o profeta retorna a Judá, a qual chama de resíduo de seu povo. Felizes os que se gloriam somente no Senhor dos exércitos. É daí que o seu povo tem sabedoria e força para todo o serviço e luta, e somente em Jesus, o santo Deus se comunica com o pecador. Se os que ensinam estão embriagados com o vinho, ou intoxicados com falsas doutrinas e noções acerca do reino, e da salvação que é proporcionada pelo Messias, não somente erram, mas também desviam multidões. Todos os lugares onde estas pessoas têm ensinado estão cheios de erros.

Para a nossa instrução a respeito das coisas de Deus, é necessário que o mesmo preceito e a mesma linha nos sejam repetidas muitas vezes, a fim de entendê-las melhor. Deus, por sua Palavra, nos chama para aquilo que realmente é para nosso proveito; o ensino de Deus é o único repouso verdadeiro para os cansados de servir ao pecado, e não existe descanso senão debaixo do suave jugo do Senhor Jesus. Tudo isto surtiu

pouco efeito no povo. os que não entendem o que é claro, antes zombam e o desprezam como vil e fútil, serão justamente castigados.

Se temos paz com Deus, fizemos um pacto que tem poder sobre a morte; quando ela vier, não poderá nos fazer nenhum dano real se realmente formos de Cristo. Porém, é absurdo pensar em fazer da morte nossa amiga, se por causa do pecado estivermos fazendo de Deus nosso inimigo. Aqueles que confiam em sua própria justiça ou em um arrependimento no leito da morte, transformam o seu refúgio em uma grande mentira, pois tomam uma decisão de não mais pecar quando já não podem mais fazê-lo.

Vv. 16-22. Aqui há uma promessa de Cristo como único fundamento para a esperança de escapar da ira vindoura. Este fundamento foi lançado em Sião, nos conselhos eternos de Deus, e é a rocha firme e capaz de sustentar a sua igreja. É a provada, escolhida e aprovada por Deus, e nunca falhou com aqueles que a provaram. Uma pedra angular, que une todo o edifício e sustenta todo o peso, preciosa aos olhos do Senhor e de todo o crente; um fundamento seguro sobre o qual podemos edificar.

Em qualquer época ou nação, não será confundido aquele que crê neste testemunho e coloca todas as suas esperanças e a sua alma sobre este fundamento. o resultado justo da fé em Cristo é sossegar e acalmar a alma até que os sucessos sejam, no tempo certo, ordenados por aquEle que possui todos os tempos e poder em suas mãos. Serão insuficientes qualquer proteção na qual os homens confiem para a sua justificação, que não seja a justiça de Cristo, ou sabedoria, força e santidade que não sejam do Espírito Santo, ou felicidade que não seja o favor de Deus. Aqueles que descansam em uma justiça própria enganam-se a si mesmos: a cama é muito curta e as cobertas muito estreitas. Deus será glorificado no cumprimento de seus conselhos. Se os que professam ser membros da igreja de Deus se fazem como filisteus e cananeus, devem esperar ser tratados como tais. Então, não ousem ridicularizar as repreensões da Palavra de Deus ou os anúncios de juízos.

Vv. 23-29. O agricultor se aplica à sua tarefa com dores e prudência, conforme a natureza dela. Assim, o Senhor que tem dado a sabedoria aos homens é maravilhoso em conselho e excelente em seu trabalhar. Conforme requeira a situação, Ele ameaça, corrige, salva, mostra misericórdia ou executa vingança. As aflições são os habituais instrumentos que Deus permite para nos soltar do mundo, separar-nos daquilo que está em nós e não convém, e preparar-nos para ser usados. Deus as fará proporcionais à nossa força; não serão mais pesadas do que o necessário. Quando o seu fim for alcançado, as provas e os sofrimentos de seu povo cessarão, seu trigo será reunido no celeiro e a palha será queimada com o fogo que nunca se apaga.

Isaías 29

Versículos 1-8: Os juízos de Jerusalém e seus inimigos; 9-16: A insensatez e hipocrisia dos judeus; 17-24: A conversão dos gentios e as bênçãos futuras para os judeus.

Vv. 1-8. Ariel pode representar o altar dos holocaustos, Jerusalém deve saber que os serviços religiosos exteriores não excluem os homens do juízo, os hipócritas nunca podem agradar a Deus nem fazer a paz com Ele. Por várias vezes e por muito tempo, por uma hoste de anjos, Deus se acampara ao redor de Jerusalém para sua proteção e libertação; porém; agora pelejava contra ela. o olhar orgulhoso e a linguagem soberba serão derrubados por providências humilhantes.

É anunciada a destruição dos inimigos de Jerusalém. o exército de senaqueribe foi como um sonho, e assim cairão as multidões que em épocas sucessivas pelejam contra o altar e a adoração a Deus. os pecadores despertarão de seus sonhos tranqüilos nos tormentos do inferno.

Vv. 9-16. A segurança dos pecadores nos seus caminhos é causa de lamentação e assombro. os homens doutos, através do prejuízo, dizem que as profecias divinas eram obscuras, e os pobres se escusaram com a sua falta de conhecimento. A Bíblia é um livro selado para todo o

homem, culto ou inculto, até que se comece a estudá-la com um coração simples e um espírito que possa ser ensinado, e que dela possa aprender a verdade e a vontade de Deus.

Adorar a Deus é aproximar-se dEle. Se o coração está cheio de seu amor e seu temor, de sua abundância falará a boca. Entretanto, há muitos cuja religião é apenas aparente. Quando pretendem falar com Deus, estão pensando em mil coisas néscias, e adoram ao Deus de Israel conforme as suas próprias idéias. Muitos são apenas formais ao adorar. A religião deles é somente para cumprir o costume e servir os seus próprios interesses. os erros da mente e os defeitos da devoção, que são o embaraço para o crente, são muito diferentes do afastamento do seu coração de Deus, que é uma atitude tão severamente culpável. Enganam-se aqueles que fazem da religião nada mais que uma pretensão para servir a uma ordem. Aqueles que pelejam com Deus, e aqueles que pensam que se ocultam dEle, efetivamente o acusam de ser néscio; porém, toda a conduta perversa destes será completamente eliminada.

Vv. 17-24. Aqui é anunciada a maravilhosa mudança que pode ser referida aos assuntos de Judá, ainda que tenha em vista algo futuro. Quando foi realizada uma grande colheita de almas para Cristo entre os gentios, então o deserto se transformou em um campo fértil; e a igreja judaica, que havia sido campo fértil por muito tempo, se tornou como bosque desolado. os que podem regozijar-se verdadeiramente em Deus quando têm problemas, logo terão motivos para regozijarem-se grandemente nEle. A graça da mansidão contribui para o aumento do nosso santo gozo.

Os inimigos que eram poderosos se tornaram vis e fracos, e para completar o repouso do povo de Deus, serão cortados por juízo de entre eles os escarnecedores. Todos são bons para falar insensatamente e para entender mal o que ouvem, porém é muito injusto julgar a um homem como ofensor por uma palavra. Eles fizeram o possível para envolver em problemas aqueles que lhes apontaram as suas faltas. Porém, aquEle que redimiu a Abraão de seus laços e problemas, redimirá de seus laços e

tribulações aqueles que por fé são a sua semente verdadeira. será o maior consolo para os pais santos, verem os seus filhos como criaturas renovadas por obra da graça de Deus. Que aqueles que agora erram em seu espírito e murmuram contra a verdade, aprendam e entendam a doutrina,verdadeira. O Espírito de verdade endereçará seus erros e os guiará a toda verdade. Isto deveria nos animar para orarmos por aqueles que têm errado e estão enganados. Todos os que murmuraram das verdades de Deus, por meio de discursos difíceis, se darão conta de que foi Deus quem estabeleceu tudo. Note a mudança que a religião produz nos corações dos homens, e a paz e o prazer de um espírito devoto e humilde.

Isaías 30

Versículos 1-7: Os judeus são reprovados por buscarem a ajuda do Egito; 8-18: Os juízos conseqüentes por seu desprezo para com a Palavra de Deus; 19-26. As misericórdias de Deus para a sua Igreja; 27-33: A ruína do exército assírio e de todos os inimigos de Deus.

Vv. 1-7. Muitas vezes os judeus agiram nesciamente quando buscavam socorro de outros quando estavam atribulados por seus vizinhos – em lugar de recorrer a Deus. Tampouco podemos evitar as espantosas conseqüências de adicionar pecado ao pecado, a não ser refugiando-nos na justiça de Cristo e buscando a santificação do Espírito santo. os homens sempre tendem a apoiar-se em seu próprio entendimento, mas isto terminará em vergonha e desgraça para eles. Por não confiarem em Deus, lhes foi muito trabalhoso ganharem os egípcios. As riquezas gastas desta maneira tornaram-se uma grande perda. observe os perigos que correm os homens que abandonam a Deus para seguir a sua confiança carnal, o Criador é a Rocha dos séculos, e a criatura é uma vara quebrada; podemos esperar pouco do homem, mas muito de Deus. Nossa força consiste em ficarmos quieto, dependendo humildemente de Deus e sua bondade, e submetendo-nos à sua vontade em silêncio.

Vv. 8-18. Nesse tempo os judeus eram o único povo que professava a Deus no mundo, mas muitos deles eram rebeldes. Tinham a luz, porém, amavam mais as trevas. os profetas os refreavam em seus propósitos pecaminosos para que não procedessem sem temor; eles tomavam isto como mal, mas os fiéis ministros não se apartam de sua tarefa de despertar os pecadores. Deus é o santo de Israel e assim eles o conheceram. Eles não gostavam de ouvir os seus santos mandamentos e sobre o ódio de Deus ao pecado; desejavam não ser lembrados destas coisas, mas como desprezaram a Palavra de Deus, seus pecados sabotaram sua segurança. seu estado ficaria reduzido a pedaços, como vaso de oleiro. Deixemos os nossos maus caminhos e voltemos para a senda do dever; esta é a maneira de sermos salvos. se desejamos ser fortalecidos, deve ser em silêncio e confiança, mantendo a paz de nossa mente e confiando em Deus. Eles crêem ser mais sábios do que o Senhor, mas o projeto pelo qual pensaram em salvarem-se a si mesmos foi uma ruína. somente aqui e ali escapará algum para a advertência dos demais. se os homens não se arrependerem e se voltarem para Deus, e buscarem a felicidade em seu favor e serviço, seus desejos somente apressarão a sua ruína. Aqueles que colocam a sua confiança somente em Deus receberão consolo. Deus está sempre disposto a conceder graça a todos aqueles que vão a Ele por meio da fé em Cristo, e felizes porque esperam nEle.

Vv. 19-26. O povo de Deus logo chegará à Sião celestial, e nunca mais há de chorar. Ainda agora teriam mais consolo e santidade, se fossem mais constantes para orar. A extrema escassez de pão não é juízo tão grande como a extrema escassez da Palavra de Deus. Há erros por todos os lados; o tentador está ocupado em seduzir-nos para nos desviar. será uma alegria se formos corrigidos pelos conselhos de um ministro, ou amigo fiel, ou pelos freios da consciência e da obra do Espírito santo de Deus, para que não duvidemos e não seja permitido que nos equivoquemos. serão curados da sua idolatria, o pecado se torna odioso para todos os que realmente se arrependeram. Isto mostra diariamente a

conversão das almas ao temor e amor de Deus pelo poder da sua graça, os abundantes meios da graça, com a influência do Espírito santo, serão estendidos a lugares onde não existem, seu efeito deveria ser consolo e gozo para o povo de Deus. A luz, isto é, o conhecimento, aumentará. É a luz que o Evangelho traz ao mundo e proclama a saúde para o coração quebrantado.

Vv. 27-33. Deus nos refreia e limita quando fazemos o mal. Com uma palavra guia o seu povo pelo caminho reto, porém, com freio de cavalo, torna seus inimigos em sua própria ruína. Aqui, ao ameaçar o exército de senaqueribe com destruição, o profeta aponta para a destruição final e eterna de todos os pecadores não arrependidos. Tofete era um vale próximo a Jerusalém, onde continuamente ardiam fogueiras para destruir coisas danosas e ofensivas, e ali os judeus idólatras passavam os seus filhos pelo fogo a Moloque. Isto denota a certeza da destruição como horrível símbolo do lugar de tormento no outro mundo. Nenhum opressor escapará da ira divina. Então, os pecadores devem fugir a Cristo procurando a reconciliação com Ele, para que sejam salvos e estejam felizes quando a destruição do Todo-Poderoso vier sobre todos os praticantes e iniqüidade.

Isaías 31

Versículos 1-5: O pecado e a atitude néscia de buscar ajuda do Egito; 6-9: O cuidado de Deus por Jerusalém.

Vv. 1-5. Deus se opõe à ajuda daqueles que praticam a iniqüidade. os pecadores podem se convencer de suas práticas néscias pelas verdades claras e evidentes, as quais não podem negar, mas também não querem crer. Não há escapatória dos juízos de Deus, e o mal persegue aos pecadores. o Senhor descerá para pelejar a favor do Monte Sião, e o Leão da tribo de Judá aparecerá para defender a sua Igreja. Como as aves se revolvem sobre os seus filhotes para protegê-los, com esta mesma compaixão e afeto Deus defenderá Jerusalém e garantirá a sua segurança.

Vv. 6-9. Têm sido filhos desviados, porém filhos; ao fim voltarão e o seu desvio será corrigido, ainda que tenham se afundado profundamente na miséria e não possam recuperar-se facilmente. Muitos fazem para si ídolos com sua prata e seu ouro, e por amor a eles são arrastados para longe de Deus; porém, os que se voltam para Ele estarão preparados para separar-se disto. Então, quando tiverem desprezado seus ídolos, cairá o assírio pela espada de um anjo, que o golpeava com mais força que um homem forte, e mais secretamente do que um homem vil. Deus pode fazer tremer o coração mais duro, mas se mantivermos o fogo do amor e da santa devoção em nosso coração e família, poderemos depender de Deus para a proteção dela e nossa.

Isaías 32

Versículos 1-8: Tempos de paz e felicidade; 9-20: Intervalo de problemas, porém ao final há consolo e bênçãos.

Vv. 1-8. Aqui evidentemente é feita alusão a Cristo, nosso justo Rei, e seus discípulos verdadeiros. A consolação e a graça de seu Espírito são como rios de águas em terra seca; e como uma grande rocha no deserto permite sombra e amparo refrescante para o viajante cansado, assim seu poder, verdade e amor dão ao crente a única proteção e refrigério real nesta terra, pela qual viaja para o céu. Cristo suportou a tormenta para mantê-la longe de nós. A Ele fuja o pecador temeroso em busca de refugio; porque somente Ele pode nos proteger e renovar em todas as provas. observe que sofrimentos têm os pecadores no pecado; eles se esforçam nele, seus corações têm nisto o seu propósito, e com artimanhas cometem iniqüidades; nosso consolo é que não podem fazer mais males do que aqueles que Deus permite. Procuremos ter os nossos corações libertos do egoísmo. A alma generosa concebe coisas generosas quanto a Deus, e deseja que Ele lhe outorgue sabedoria e prudência, o consolo de sua presença, a influência de seu Espírito, e no devido momento, o gozo de sua glória.

Vv. 9-20. Quando há muita provocação contra o santo Deus, podem ser esperados tempos ruins. sim, quantos negligentes há que sustentam suas paixões com vergonhosa mesquinhez! Merecemos ser privados do sustento da vida quando o convertemos em alimento de luxurias. Que os tais tremam e se angustiem.

O derramamento do Espírito do alto trará benditos momentos; então, e não antes haverá bons tempos. o presente estado dos judeus continuará até que haja um grande derramamento do Espírito do alto, A paz e a tranqüilidade se encontram no caminho e na obra da justiça. A satisfação verdadeira é obtida somente na religião verdadeira. A santidade real é a felicidade verdadeira agora, e será a felicidade perfeita, isto é, santidade perfeita para sempre, A boa semente da Palavra será semeada em todas as partes e regada pela graça divina; e os trabalhadores laboriosos e pacientes serão colocados sob a cuidadosa administração de Deus.

Isaías 33

Versículos 1-14: Os juízos de Deus contra os inimigos de sua igreja; 15-24: A felicidade de seu povo.

Vv. 1-14. Aqui encontramos o destruidor soberbo e falso, sendo levado em conta por toda a sua fraude e violência, o Deus justo costuma pagar os pecadores com sua própria moeda.

Aqueles que por fé esperam humildemente em Deus, verão que Ele os trata com graça; como o dia, assim será a força, se Deus nos deixasse sozinhos em qualquer manhã, seríamos devastados; a,cada manhã devemos nos entregar aos cuidados dEle e seguir adiante em seu poder, para fazermos a obra do dia. Quando Deus se levanta, os seus inimigos se dispersam. A sabedoria e o conhecimento verdadeiro guiam à força da salvação, que nos torna constantes nos caminhos de Deus; e a piedade verdadeira é o único tesouro que nunca pode ser saqueado ou gasto. É descrita a angústia que estava acontecendo em Jerusalém. O tempo de Deus para comparecer a favor de seu povo é quando todas as demais

ajudas falham. Todos os que ouvem o que Deus tem feito, devem reconhecer que Ele pode fazer tudo. os pecadores de Sião terão muito pelo que responder, mais que os demais pecadores. Aqueles que se rebelam contra os mandamentos da Palavra não poderão encontrar seu consolo nos momentos de necessidade.

Sua ira queimará eternamente aos que se fazem de pasto para ela. É um fogo que nunca será sufocado, nem se extinguirá; é a ira do Deus eterno que se prende à consciência da alma que nunca morre.

Vv. 15-24. O crente verdadeiro vigia contra todas as ocasiões do pecado. o poder divino o mantém a salvo e a sua fé nesse poder o conserva em paz. Nada necessário lhe falta. Toda a bênção de salvação é dada por Ele gratuitamente a todos os que lhe pedem com coração humilde e com fé; e o crente está a salvo em todos os tempos e por toda a eternidade. os que andam retamente, não somente receberão o pão que lhes será presenteado, como terão assegurada a água; por fé, verão o Rei dos reis na beleza de sua santidade. A lembrança do terror pelo qual passaram será adicionada ao prazer de sua libertação. É desejável estar quietos em nossas casas, mas é muito mais desejável estar tranqüilos na casa de Deus; em todas as épocas Cristo terá uma semente que o sirva.

Jerusalém não possuía um rio que a sulcasse; porém a presença e o poder de Deus compensam todas as necessidades. Temos tudo o que necessitamos ou podemos necessitar em Deus. Pela fé tomamos a Cristo como nosso Príncipe e salvador; Ele reina sobre o seu povo redimido. Todos os que recusam tê-lo reinando sobre si fazem a sua alma soçobrar. Ele tira a enfermidade por sua misericórdia, quando o fruto desta é tirar o pecado. se Ele tira as nossas iniqüidades, temos pouca razão para nos queixarmos da aflição exterior. Este último versículo guia os nossos pensamentos, não só ao estado mais glorioso da Igreja na terra, mas ao céu, onde não podem entrar a enfermidade nem a aflição. Aquele que apaga as nossas transgressões sarará as nossas almas.

Isaías 34

Versículos 1-8: A vingança de Deus contra os inimigos de sua Igreja; 9-17: Sua desolação.

Vv. 1-8. Aqui há uma profecia sobre as guerras de Jeová, todas as quais são justas e repletas de êxito. Todas as nações estão afetadas, e como têm obtido todo o beneficio de sua paciência, todas devem esperar sentir seu ressentimento.

A descrição do derramamento de sangue sugere idéias tremendas sobre os juízos divinos. Iduméia denota aqui as nações inimigas da Igreja; também o reinado do anticristo. Nossos pensamentos não podem imaginar os horrores deste tempo espantoso para aqueles que são achados opondo-se à noiva do Cordeiro. Há um tempo fixado no conselho divino para a libertação da Igreja e a destruição de seus inimigos. Devemos esperar pacientemente até então, e jamais julgar alguém antes do tempo. Por meio de Cristo há misericórdia para todo o cristão, de maneira coerente com a justiça, e o nome do Senhor é glorificado.

Vv. 9-17. Aqueles que desejam a destruição da Igreja não podem fazê-lo, e arruinarão a si mesmos. Que mudanças atrozes o pecado pode trazer! Toma uma terra fértil em ermo, uma cidade povoada em deserto.

Comparemos tudo o que descobrimos no livro de Jeová com os tratos da providência a nosso favor, para que sejamos mais diligentes na busca do reino de Deus e sua justiça. o que a boca do Senhor tem mandado, o seu santo Espírito cumprirá. observemos como aumentam continuamente as provas da verdade conforme as promessas vão se cumprindo uma após outra, até que estas espantosas cenas tragam dias mais felizes. Como Israel foi uma figura da Igreja cristã, assim os idumeus, seus inimigos declarados, representam os inimigos do reino de Cristo. A Jerusalém de Deus pode estar até em ruína por um tempo, mas os inimigos da Igreja serão desolados para sempre.

Isaías 35

Versículos 1-4: O estado de esplendor do reino de Cristo; 5-10: Os privilégios de seu povo.

Vv. 1-4. A Judéia era próspera na época de Ezequias, mas o reino de Cristo é o propósito do grande tema. A graça que converte faz com que a alma, que era um deserto, se regozije com gozo e canto, e floresça abundantemente. o fraco e covarde é animado. Este é o desígnio do Evangelho. o medo enfraquece; quanto mais lutarmos contra ele, mais fortes ficaremos para fazer e sofrer; é o Senhor quem nos diz: "sê forte". Temos o auxilio daquEle que é poderoso.

É dada a segurança da vinda do Messias para vingar-se das potestades das trevas, para recompensar com abundante consolo os que se lamentam em Sião; Ele virá e salvará. Virá novamente no fim dos tempos para castigar àqueles que têm transtornado o seu povo; e para dar descanso àqueles que foram perturbados, o que será uma recompensa plena por todos os seus problemas.

Vv. 5-10. Quando Cristo vier a estabelecer o seu reino no mundo, maravilhas e grandes prodígios serão realizados na alma dos homens. Pela Palavra e pelo Espírito de Cristo, os cegos espirituais foram iluminados, e os surdos aos chamados de Deus ouviram-no imediatamente. Aqueles que eram incapazes de fazer algo bom, pela graça divina tornaram-se ativos. Aqueles que não sabiam falar de Deus ou a Deus, viram os seus lábios sendo abertos para manifestar o seu louvor. Quando o Espírito santo desceu aos gentios que ouviram a Palavra, então foi aberta a fonte de vida.

A maior parte da terra é ainda um deserto, e nela não são encontrados os meios da graça, adoradores espirituais, nem frutos de santidade. Porém, o caminho da religião e da santidade, do mandamento de Deus, será aberto; é o bom caminho antigo. o caminho ao céu é um caminho claro, e isto evita que os que têm pouco conhecimento e os indoutos percam o caminho. será uma vereda segura, e ninguém poderá fazer-lhes dano algum. Cristo, o caminho a Deus, será dado a conhecer

claramente; a vereda do dever do crente será claramente delineada. Então, sigamos adiante alegremente, seguros de que o final do caminho será gozo eterno e repouso para a alma.

Os habitantes da Sião do Evangelho se regozijam em Cristo Jesus, e seus pesares e suspiros fogem diante do consolo divino. Assim estas profecias são concluídas. Nossa esperança de gozo e perspectiva de vida eterna deve tragar todos os pesares e gozos do presente. Porém, de nada servirá admirarmos a excelência da obra de Deus se não chamarmos de nossas as suas preciosas promessas. Amamos a Deus como o nosso Criador, mas por que também deu o seu Filho para morrer por nós? Estamos andando no caminho da santidade? Façamos bem a nós mesmos com estas simples perguntas, ao invés de perdermos tempo com coisas que possam ser curiosas e que tragam entretenimento, mas nada proveitosas.

Isaías 36

Veja 2 Reis 18.17-3 7 e seu comentário correspondente.

Isaías 37

Este capítulo é igual a 2 Reis 19.

Isaías 38

Versículos 1-8: A enfermidade e a recuperação de Ezequias; 9-22: Sua ação de graças.

Vv. 1-8. Quando oramos em nossa enfermidade, ainda que Deus não nos mande uma resposta como a que enviou a Ezequias, nos insta, por seu Espírito, a termos bom animo, nos assegura que nossos pecados são perdoados e que, quer morramos quer vivamos, somos seus e não oramos em vão. Veja 2 Reis 20.1-11.

Vv. 9-22. Aqui temos a ação de graças de Ezequias. É bom que recordemos as misericórdias que recebemos durante as enfermidades. Ezequias narra a condição em que se encontrava, e insiste nisto: já não mais verei a Jeová na terra dos viventes. o homem bom não deseja viver

para nenhum outro fim, que não seja para servir a Deus e ter comunhão com Ele. A nossa residência presente é como a de um pastor de ovelhas em sua cabana: um alojamento pobre, baixo e frio, e com uma obrigação que pesa sobre nós, como tem o pastor.

Nossos dias são comparados com o tear do tecelão (Jó 7.6). Passa e repassa velozmente, e em cada fileira deixa um fio; e quando está terminada, corta-se a peça, tira-se do tear e é mostrada ao Senhor Jesus para ser julgada. Quando a vida do homem bom é cortada, seus cuidados e fatigas são cortados também, e ele repousa de seus labores. Porém, os nossos dias estão nas mãos de Deus; Ele tem designado qual será a extensão da nossa vida.

Quando estamos enfermos, somos bons para calcular os nossos dias, mas de forma incerta. Deveríamos nos preocupar mais em como chegarmos salvos ao outro mundo. Quanto mais saboreamos a paciência amorosa de Deus, mais o nosso coração o amará e viverá para Ele. Cristo livrou, com amor, as nossas pobres almas da morte, o perdão não faz com que o pecado deixe de ser pecado, mas é castigado como merece. É agradável pensar em nossa recuperação da enfermidade quando a vemos fluir do perdão do pecado. A oportunidade de Ezequias para glorificar a Deus neste mundo foi convertida na atividade, prazer e finalidade de sua vida. Estando recuperado, resolve abundar em louvores e em servir a Deus. As promessas de Deus não são para eliminar o uso de remédios, mas para vivificar e estimular o seu uso. A vida e a saúde nos são dadas para que glorifiquemos a Deus e façamos o bem.

Isaías 39

Este capítulo é igual a 2 Reis 20.12-19.

Isaías 40

Versículos 1-11: A pregação do Evangelho e a boa nova da vinda de Cristo; 12-17: O Todo-poderoso poder de Deus; 18-26. O quão néscia é a idolatria; 27-31: Contra a incredulidade.

Vv. 1-11. Toda vida humana é uma guerra; a vida cristã é uma guerra ainda maior, porém a luta não durará para sempre, os problemas são tirados por amor quando os pecados são perdoados. Na grande expiação da morte de Cristo, Deus exerceu sua misericórdia para a glória de sua justiça. Em Cristo e em seus sofrimentos, os verdadeiros arrependidos recebem da mão do Senhor o dobro por seus pecados, porque a reparação feita por Cristo em sua morte foi de valor infinito.

O profeta faz algumas referências sobre o retorno dos judeus da Babilônia. Porém, este é um sucesso pequeno se comparado com o demonstrado pelo Espírito Santo no Novo Testamento, quando João Batista proclama a proximidade de Cristo. Quando os príncipes orientais marchavam pelos paises desérticos, os caminhos lhes eram preparados e os obstáculos tirados. Que o Senhor prepare os nossos corações pelo ensino da sua palavra e pelas convicções do seu Espírito, para que sejam derribados os pensamentos altivos e orgulhosos, sejam plantados bons desejos, se suavizem os temperamentos torcidos e abruptos, e todo impedimento seja removido, para que estejamos preparados para a sua vontade na terra, e para seu reino celestial. Tudo o que pertence ao homem caído ou aquilo que ele faz são como o pasto e sua flor! De que servirão todos os títulos e possessões de um pecador moribundo, quando os deixar e submeter-se à condenação? A Palavra do Senhor pode fazer por nós o que toda a carne não pode. A Boa Nova da vinda de Cristo seria enviada até os confins da terra.

Satanás é o homem forte armado, mas nosso Senhor Jesus é mais forte, e Ele procederá e fará tudo o que se propõe. Cristo é o bom Pastor; Ele mostra terno cuidado pelos novos convertidos, pelos crentes fracos e pelos de espírito triste. Por sua Palavra Ele não requer mais serviços do que aqueles para os quais os preparará e, por sua providência, não permite mais aflições do que aquelas para as quais os fortalecerá. Conheçamos a voz de nosso Pastor e sigamo-lo, e comportemo-nos como suas ovelhas.

Vv. 12-17. Todos os seres humanos se reduzem a nada, quando comparados com o Criador. Quando o Senhor, por seu Espírito criou o mundo, ninguém o dirigiu nem aconselhou sobre o que fazer ou como fazer. As nações comparadas com Ele, são como uma gota que cai em um balde, comparadas ao vasto oceano; ou como o pó miúdo na balança, que não a move por ser tão leve, comparado com toda a terra. Isto magnifica o amor de Deus pelo mundo, que para redimi-lo, deu o seu Filho Unigênito (Jo 3.16). os serviços da Igreja não podem acrescentar nada. Nossas almas deveriam ter perecido para sempre se o unigênito Filho do Pai não se entregasse por nós.

Vv. 18-26. Tudo aquilo que estimarmos, temermos ou esperarmos mais do que a Deus, estaremos igualando a Deus, mesmo que não façamos disto imagens, nem o adoremos. Mesmo aquele que é tão pobre, que quase não possui um sacrifício para oferecer, não deixa de ter o seu próprio ídolo. Eles não poupam custos quando se trata de seus ídolos, e nós nos queixamos do que gastamos no serviço do nosso Deus.

Para provar a grandeza de Deus, o profeta apela a todas as eras e nações. Aqueles que ignoram isto são voluntariamente ignorantes. Deus tem o comando de todas as criaturas, e de todas as coisas criadas. o profeta nos leva a usar nossa razão e os nossos sentidos, a considerar o Criador do exército do céu e a render-lhe nossa homenagem. Ninguém deixa de cumprir a sua vontade. Não nos esqueçamos de que Ele fez todas as promessas e se comprometeu a cumpri-las.

Vv. 27-31. O povo de Deus é reprovado por sua incredulidade e desconfiança em Deus. Recordem que tomaram os nomes de Jacó e Israel de alguém que Deus achou fiel a Ele em todas as suas aflições. Levam esse nome como o povo do seu pacto. Muitos afãs e temores néscios se desvanecem antes de inquirir as causas. Não é bom ter maus pensamentos em nossa mente, e pior é convertê-los em palavras más. o que eles conheceram e ouviram era suficiente para silenciar todos os seus temores e desconfianças. onde Deus tem começado a boa obra da graça, Ele a aperfeiçoará. Ele ajuda aos que, em humilde dependência dEle, se

ajudam a si mesmos. A sua força será como a força do dia. No poder da graça divina nossas almas ascenderão sobre o mundo, e correrão alegremente pelo caminho dos mandamentos de Deus.

Vigiemos contra a incredulidade, o orgulho e a excessiva auto-confiança, pois desmaiaremos se formos adiante por nossa própria força; tendo os nossos corações e esperanças no céu, Deus nos levará por cima das dificuldades, e seremos dotados para lançar mão do prêmio de nossa suprema vocação em Cristo Jesus.

Isaías 41

Versículos 1-9: O cuidado de Deus por seu povo; 10-20: São exortados a não temer. 21-29: O quão néscia e vã é a idolatria.

Vv. 1-9. Poderia um deus pagão levantar alguém em justiça, usá-lo como lhe agradar, e fazê-lo vitorioso sobre as nações? Assim fez o Senhor com Abraão, ou melhor ainda, fará deste modo com Ciro. se os pecadores se animam uns aos outros nos caminhos do pecado, não se estimularão mutuamente para o seu serviço os servos do Deus vivo? o povo de Deus é a semente de seu amigo Abraão. Este é certamente o título mais honroso foi dado a um mortal, significava que, por graça divina, Abraão se tornou como Deus queria, e foi recebido à comunhão com Ele. Felizes são os servos do Senhor, aqueles que Ele tem chamado de seus amigos, e a caminhar com Ele em fé e santa obediência. Que aqueles que assim foram favorecidos não se rendam ao temor, porque a contenda pode ser dura, mas a vitória será certa.

Vv. 10-20. Deus fala com ternura: Não temas, porque Eu estou contigo, não somente ao Alcance, mas presente ao teu lado. Estás fraco? Eu te fortalecerei. Te faltam amizades? Eu te ajudarei em tempos de necessidade. Estás quase para cair? Eu te sustentarei com a destra cheia de justiça, repartindo recompensas e castigos. Existem aqueles que pelejam contra o povo de Deus, que buscam a sua destruição.

Que o povo de Deus não restitua mal por mal, mas espere o tempo de Deus. É o bichinho de Jacó; tão pequeno, fraco, desprezado e

pisoteado por todos. O povo de Deus é como um bichinho, com pensamento humilde sobre si mesmo, e visto pelos seus inimigos com altivos pensamentos; bichinhos, não víboras da semente da serpente. Todas as partes da Palavra de Deus estão contadas para abater o orgulho do homem e para fazê-lo parecer pequeno aos seus próprios olhos. o Senhor os ajudará, porque Ele é o seu Redentor. O Senhor fará com que Jacó se torne instrumento de trilhar grãos. Deus o fará apto para ser usado, novo e com lâminas agudas. Isto têm o seu cumprimento nos triunfos do Evangelho de Cristo e de todos os seus fiéis seguidores, sobre as potestades das trevas. Deus tem providenciado o consolo para suprir todas as suas necessidades, e responder todas as suas orações.

O nosso caminho para o céu passa pelo deserto deste mundo. A alma do homem está necessitada e busca satisfação, mas se cansa de buscar isto no mundo pois não a encontrará. Eu abrirei rios de graça, rios de água viva, aos quais Cristo se referiu quando falou do Espírito (Jo 7.38,39). Quando Deus instala a sua Igreja no deserto gentio, haverá uma grande mudança, como se os espinhos e os abrolhos fossem convertidos em cedros, ciprestes e álamos. Estas bênçãos estão guardadas para o pobre de espírito que anela a luz, o perdão e a santidade divina. Deus fará com que as suas almas estéreis sejam frutíferas nas graças de seu Espírito, para que todos que vejam possam refletir.

Vv. 21-29. Para demonstrar o quão néscio é o pecado, é necessário somente prestar atenção nas razões dadas em sua defesa. Nada há em seus ídolos que seja digno de consideração. São menos que nada e piores do que nada. os que advogam a salvação fora de Cristo conseguiram uma cura para a depravação humana?

Jeová possui poder irresistível, e isto Ele torna evidente. Porém, o correto conhecimento do futuro está somente em Jeová, que cumpre os seus planos. Todas as profecias, exceto as da Bíblia, têm sido incertas. Na obra de redenção o Senhor se mostrou muito mais do que na libertação dos judeus na Babilônia. A Boa Nova que o Senhor envia pelo Evangelho é um mistério oculto em todas as idades e gerações. Um

libertador é levantado para nós, de nome mais nobre e de maior poder que o libertador dos judeus cativos. Que sejamos contados entre os seus servos obedientes e amigos fiéis.

Isaías 42

Versículos 1-4: O caráter e a vinda de Cristo; 5-12: As bênçãos de seu reino; 13-17: O predomínio da religião verdadeira; 18-25: A reprovação da incredulidade e da cegueira.

Vv. 1-4. Esta profecia se cumpre em Cristo (Mt 21.17). Que as nossas almas confiem e se regozijem nEle; então, por amor a Ele, o Pai terá prazer em nós. O Espírito Santo não somente veio; repousou sobre Ele e sem medida. Ele sofreu pacientemente as contradições dos pecadores. Seu reino é espiritual, e não ia se manifestar com honras terrenas. É terno com os oprimidos por causa de suas duvidas e temores, como cana trilhada; são como pavio fumegante, como o pavio de uma lâmpada recém acesa, que está pronta para se apagar novamente. Não os desprezará nem porá sobre eles mais trabalhos ou sofrimentos do que podem suportar. Demonstra plenamente a verdade da santa religião por meio de uma longa serie de milagres e por sua ressurreição. Pelo poder de seu Evangelho e por sua graça, fixa princípios nas mentes dos homens para tomá-los sábios e justos. As nações mais distantes esperam por seu Evangelho e lhe darão as boas-vindas. se desejamos assegurar a nossa vocação e eleição, e que o Pai se agrade em nós para sempre, devemos olhar para Cristo, ouvi-lo, crer nEle e obedecê-lo.

Vv. 5-12. A obra da redenção faz que o homem volte a ter a obediência que deve a Deus como seu Criador. Cristo é a luz do mundo. Por sua graça abre o entendimento que Satanás tem cegado, e o coloca em liberdade da escravidão do pecado. O Senhor tem sustentado a sua Igreja e agora faz novas promessas, que certamente serão cumpridas, da mesma forma como foram as antigas. Quando os gentios entram na Igreja, Ele é glorificado neles e por eles. Que possamos dar a Deus o que lhe pertence, cuidando de não servir a criatura mais do que ao Criador.

Vv. 13-17. O Senhor aparecerá com poder e glória. Ao pregar a sua Palavra, Ele clamará fortemente nos ais dos Evangelho, que devem ser pregados juntamente com as bênçãos do Evangelho, para despertar um mundo adormecido. Vencerá pelo poder do seu Espírito. Silenciará e envergonhará os que contradizem e blasfemam o seu Evangelho, e aqueles que atrapalham o seu progresso serão tirados do caminho. Aos que por natureza estavam cegos, Deus mostra o caminho para a vida e a felicidade por Jesus Cristo. Eles têm pouco conhecimento, mas Ele converterá as trevas em luz. são fracos em seu dever, mas o caminho deles será simples. Aqueles que Deus introduz no caminho reto serão guiados por Ele. Esta passagem é uma profecia também aplicável a todos os crentes, visto que o Senhor nunca os abandonará.

Vv. 18-25. Observe o convite e o caráter dados a este povo. As multidões se arruínam por não observar o que podem ver; perecem não por ignorância, mas por negligência. O Senhor se compraz em dar a sua justiça a conhecer. Todas as possessões do povo foram roubadas por causa de seus pecados. Isto se cumpriu na destruição da nação judaica, pois não há como resistir nem escapar da ira de Deus. Os que não se humilham por juízos menores devem esperar outros maiores. Quantos cristãos confessos estão tão cegos como os pagãos que estão em trevas! Enquanto o Senhor tem prazer de salvar os pecadores por meio da justiça de Cristo, glorificará também sua justiça castigando a todos os orgulhosos desprezíveis. vendo que Deus tinha derramado a sua ira sobre aquele que tinha sido seu povo favorito, devido aos seus pecados, temamos, para que não aconteça que, mesmo permanecendo na promessa de entrar no repouso, algum de nós pereça por não havê-lo alcançado.

Isaías 43

Versículos 1-7. O invariável amor de Deus por seu povo; 8-13: Interpelação de apóstatas e idólatras; 14-21: A libertação da Babilônia e a conversão dos gentios; 22-28: Admoestação ao arrependimento do pecado.

Vv. 1-7. O favor e a boa vontade de Deus para com o seu povo falam abundantemente de consolo a todos os crentes. A nova criatura, onde quer que esteja, é feitura de Deus. Ele tem apartado para si a todos os redimidos com o sangue de seu Filho. Aqueles que têm a Deus consigo, não devem temer quem ou o que possa estar contra eles. Quem são o Egito e a Etiópia, com suas vidas e tesouros, em comparação com o sangue de Cristo? os crentes verdadeiros são preciosos aos olhos de Deus; sua complacência está neles acima de qualquer outra pessoa. Ainda que passem pela água e pelo fogo, enquanto tiverem a Deus com Eles, não devem temer mal algum, pois serão erguidos e libertados. os fiéis se reunirão de todos os lugares. Com este agradável objetivo à vista, o profeta torna a dissuadi-los de seus ansiosos temores.

Vv. 8-13. Os idolatras são chamados a comparecer para defenderem seus ídolos. os que os fabricam e confiam neles são como eles. Possuem a forma e as faculdades dos homens, mas não têm os sentidos comuns. o povo de Deus conhece o poder de sua graça, a doçura de seu consolo, o terno cuidado de sua providência, e a verdade de sua promessa. Todos os servos de Deus podem contar o que Ele tem feito neles e faz por Eles, para guiar os demais a conhecerem e crerem em seu poder, verdade e amor.

Vv. 14-21. É anunciada a libertação do cativeiro na Babilônia, porém, é feita referência a acontecimentos mais grandiosos. É descrita a redenção dos pecadores por Cristo, a conversão dos gentios e mais um chamado aos judeus. Todo o feito para resgatar pecadores e levar o crente à glória é pouco quando comparado com a prodigiosa obra de amor, a redenção do homem.

Vv. 22-28. Os que se descuidam de invocar a Deus estão cansados dEle. O Senhor não cansa os seus servos com suas ordens; eles o cansam com a sua desobediência. o que são as riquezas da misericórdia de Deus para eles? "Eu, Eu mesmo sou o que apago as tuas transgressões". Isto nos estimula ao arrependimento, porque há perdão em Deus, e mostra a liberdade da misericórdia divina. Quando Deus perdoa, se esquece das

transgressões completamente. Não é por algo em nós, mas por amor às suas misericórdias e à sua promessa, especialmente por amor ao seu Filho. Ele se compraz em reconhecer isto como sua honra.

Poderá o homem justificar-se perante Deus? o intento é desesperado: nosso primeiro pai rescindiu o pacto, e todos temos seguido o seu exemplo. Não temos razão para esperar perdão, salvo que o busquemos por fé em Cristo, sempre acompanhada pelo arrependimento verdadeiro, e seguido por vida nova, pelo ódio ao pecado e amor a Deus. Então, por nossas atitudes, façamos com que Ele se lembre das promessas que fez ao arrependido, e a reparação que seu Filho fez a favor deles. Apresente isto como argumento em sua luta pelo perdão e declare estas coisas para que seja gratuitamente justificado pela graça. Este é o único caminho seguro para a paz.

Isaías 44

Versículos 1-8: Aqui há promessas da obra do Espírito Santo; 9-20; Uma denúncia de quão néscia é a idolatria; 21-28: Também da libertação do povo de Deus.

Vv. 1-8. Aqui se chama a Israel de "Jesurum", o que significa "o justo", somente os tais são verdadeiros israelitas, nos quais não há engano. Deus reconhece aqueles que o servem. Ele os ajuda em suas dificuldades e trabalhos. A água é o símbolo do Espírito santo; como a água refresca, limpa e fertiliza a terra, assim suas influências fazem à alma. o dom do Espírito santo, o abundante derramamento daquilo que Deus guardou para os dias derradeiros, é a grande bênção. Aonde Deus concede o seu Espírito, concederá também todas as demais bênçãos. Através dEle haverá um grande crescimento da Igreja, e desta maneira será difundida a lugares distantes. Haveria outra Rocha, ou Protetor que poderia defendê-los? Ninguém mais poderia predizer estes fatos vindouros, dos quais Deus dava notícia através de seus profetas. Tudo foi colocado em ordem nos anúncios e nos propósitos divinos. Poderia outro ter feito isto? Quem pode ser comparado ao Redentor e Rei de Israel?

Vv. 9-20. A confecção de imagens é descrita para denunciar quão néscios são os idólatras. Ainda que um homem tivesse usado parte de um lenho para o fogo, se prostrava diante de uma imagem feita do resto, orando para que o livrasse. o homem desonra a Deus quando o representa conforme a imagem do homem. Satanás cega os olhos dos incrédulos, causando raciocínios absurdos em matéria de religião, se os homens buscam felicidade em coisas mundanas ou correm à incredulidade, superstição ou qualquer outro falso sistema, está se alimentando de cinzas. Um coração enganado pelo orgulho, o amor ao pecado, e o afastamento de Deus desviam os homens de sua santa verdade e adoração.

Enquanto os afetos forem depravados, o homem se apega à mentira como o seu melhor tesouro. os nossos corações estão postos na riqueza do mundo e em seus prazeres? Certamente resultarão ser mentira. se confiarmos nas profissões e obras exteriores, como se pudessem nos salvar, nos enganaremos. A suspeita de si mesmo é o primeiro passo para livrar-se de si mesmo. o que entrega a sua alma deve questionar a sua consciência: Não há uma mentira em minha destra?

Vv. 21-28. "Torna-te para mim" é a preocupação com aqueles que têm se desviado de Deus, como os judeus de antes, para apressar o seu retorno a Ele. A obra da redenção feita por Cristo a nosso favor nos exorta a ter esperança em todas as suas bênçãos. Nossas transgressões e pecados são como uma nuvem espessa entre o céu e a terra: os pecados nos separam de Deus; ameaçam uma tormenta de ira.

Quando Deus perdoa, apaga o pecado e dissipa a nuvem densa, de modo que o caminho ao céu se abre novamente. A nuvem é dispersa pelo sol da Justiça. o consolo que flui da alma quando o pecado é perdoado, é como a clara luz depois das nuvens e da chuva. Que Israel não se desencoraje; nada é muito difícil para Deus: tendo feito tudo, pode fazer o que lhe agrada com quem quer que seja. os que aprendem a conhecer a Cristo, percebem que todo o conhecimento é algo néscio, comparado com o seu próprio conhecimento. Seus inimigos descobrirão que seus

conselhos são néscios e eles mesmos serão enganados em suas astúcias. o exato cumprimento das profecias da Escritura confirma a verdade do todo, e comprova sua origem divina. os favores particulares que Deus concedeu ao seu povo no cativeiro foram aqui anunciados muito antes que eles fossem para o cativeiro.

Haveria dificuldades muito grandes no caminho da libertação, mas lhes foi prometido que todas elas seriam tiradas pelo poder divino. Deus conhecia o libertador de seu povo, e o dá a conhecer à sua Igreja para que quando ouvirem o seu nome, saibam que a sua redenção está próxima. A maior honra dos maiores homens é serem usados como instrumentos do favor divino para o povo escolhido. Nos assuntos que os homens servem-se a si mesmos sem olhar mais adiante, Deus permite que façam tudo o que lhes agrada. Um Pastor infinitamente mais nobre do que Ciro faz a vontade de seu Pai, até que a sua obra esteja completamente terminada.

Isaías 45

Versículos 1-4: A libertação dos judeus por Ciro; 5-10: Deus pede obediência à sua onipotência; 11-19: O estabelecimento de seu povo; 20-25: A conversão dos gentios.

Vv. 1-4. Ciro é chamado de ungido de Deus; foi separado e preparado para este grande serviço pelo conselho de Deus. As comportas da Babilônia, que estavam voltadas ao rio, ficaram abertas na noite em que Ciro marchou com seu exército através do canal vazio. O Senhor ia adiante e lhe dava as cidades que sitiava. Deu-lhe tesouros que estavam ocultos em lugares secretos. Para Ciro, o Deus verdadeiro era um Deus desconhecido; contudo, Deus o conheceu de antemão e deu-lhe um nome. o exato cumprimento disto deve ter mostrado a Ciro que Jeová era o único Deus verdadeiro, e que era por amor a Israel que ele prosperava. Em todas as mudanças de estados e reinos, Deus trabalha para o bem da sua Igreja.

Vv. 5-10. Não há outro Deus senão Jeová. Nada pode ser feito sem Ele ou sem a sua aprovação. Ele ordena a paz e guia tudo para o bem; cria o mal, não o mal do pecado, mas o do castigo. É o autor de tudo que é verdadeiro, santo, bom e feliz; o mal, o erro e a miséria entraram no mundo por sua permissão, através da voluntária apostasia de suas criaturas, mas estão restringidos e regidos por seus justos propósitos. Esta doutrina é aplicada para o consolo daqueles que com sinceridade anelam, e silenciosamente aguardam a redenção de Israel. Aqui se tem em vista principalmente a redenção dos pecadores pelo Filho de Deus, e o derramamento do Espírito Santo para dar êxito ao Evangelho.

Não devemos esperar salvação sem justiça; o Senhor as criou juntas. Nenhum opressor deve ser contrário aos desígnios de Deus em favor de seu povo. Nenhum pobre oprimido deve murmurar, como se Deus não os houvesse tratado com bondade. os homens são apenas vasos de barro, pedaços de cacos, e são assim por serem contenciosos. Contender com o Criador é tão insensato como se o barro encontrasse defeitos no oleiro. Voltemo-nos para as promessas de Deus em orações, rogando-lhe que a salvação possa abundar entre nós, e descansemos seguros de que o Juiz de toda a terra fará o que é justo.

Vv. 11-19. Os crentes podem pedir em oração aquilo que necessitam, e o que for para o seu bem não lhes será negado. Entretanto, quão freqüentemente ouvimos sobre pessoas que querem que Deus preste contas pelo modo como trata o homem! Ciro proveu o necessário para o regresso dos judeus. os redimidos por Cristo receberão dEle a sua provisão. A restauração convenceria a muitos e converteria a alguns; todos os que se unem ao Senhor encontram a liberdade perfeita em seu serviço. Ainda que o Senhor seja Deus e salvador de seu povo, às vezes os coloca sob a sua ira; porém, eles esperam no Senhor, mesmo que Ele lhes esconda o seu rosto. Há um mundo sem fim; será bom ou mal conforme nos comportarmos neste mundo. o Senhor a quem servimos e em quem confiamos é o único Deus. Tudo o que Deus tem dito é claro, satisfatório e justo. Assim como Deus nos chama em sua Palavra a

buscar-lhe, nunca nega resposta às orações de fé, nem desengana a expectativa dos crentes. Dá suficiente graça, consolo e satisfação à alma.

Vv. 20-25. Exorta-se as nações a aproximarem-se de Jeová. Fora dEle ninguém pode ajudar. Ele pode salvar sem a ajuda de ninguém, mas sem Ele ninguém pode se salvar. Se o coração for conduzido à obediência a Cristo, os joelhos obedecerão às suas ordens com boa vontade. Homens de todas as nações virão a Cristo em busca de bênçãos; todos os que aborrecem a sua causa serão envergonhados, e todos os crentes se regozijarão nEle como seu amigo e porção. Todos devem vir a Ele. Vamos pois a Ele agora, como Jeová, justiça nossa, andando segundo os seus mandamentos.

Isaías 46

Versículos 1-4: Os ídolos não podem salvar nem sequer a si mesmos, porém Deus salva o seu povo; 5-13: Como é néscio adorar ídolos.

Vv. 1-4. Os pagãos insultaram os judeus, como se os seus ídolos Bel e Nebo fossem muito fortes para Jeová. Porém, seus adoradores não podem ajudá-los; tanto os ídolos quanto os idólatras serão levados para o cativeiro. Que o povo de Deus não os tema. As coisas das quais os ímpios esperam segurança e felicidade, serão incapazes de salvá-los da morte e do inferno.

O Deus verdadeiro nunca falhará com os seus adoradores. A historia da vida de cada crente é uma espécie de resumo da historia de Israel. Nossa vida espiritual é sustentada por sua graça, tão coerentemente como nossa vida natural por sua providência. Deus nunca os deixará. Ele é o Autor e o Consumador do bem estar deles, quando, por causa da deterioração, eles necessitam de ajuda como na infância. Esta promessa a Israel debilitado e envelhecido como nação, é aplicável a cada seguidor envelhecido de Cristo. Quando estiver maltratado por enfermidades, e os que te rodeiam estiverem cansados de ti, contudo, Eu tenho prometido ser tua ajuda. Te sustentarei, te levarei em teu caminho,

e ao filial, também para o eterno lar. Se aprendemos a confiar nEle e a amá-lo, não deveríamos nos angustiar pelos dias e anos que nos restam; no entanto, proverá o necessário para nós e cuidará de nós, tanto como criaturas de seu -poder quanto novas criaturas por seu Espírito.

Vv. 5-13. Aqui é exposta a atitude néscia daqueles que fazem ídolos para si, e em seguida oram a eles. Ele envergonha a profusão de idólatras e a avareza de muitos que se dizem servos de Deus, e fazem parte de uma religião que nada lhes custa! servir ao pecado sempre custa muito. Deus lhes declara quão insensatos e indefesos são os ídolos. Então, que os judeus mostrem o seu caráter evitando tais abominações.

Muitas das profecias das Escrituras, entregues há muito tempo, ainda não têm se cumprido, mas o cumprimento de algumas é uma antecipação de que o restante se cumprirá. Nada é capaz de ajudar-nos a estar mais tranqüilos, do que termos a segurança de que Deus fará tudo o que lhe agrada. Mesmo aqueles que não conhecem e não se importam com a vontade revelada de Deus, são chamados e usados para cumprir os conselhos de sua vontade secreta. o céu e a terra passarão, mas não cairá nem sequer um til da Palavra de Deus. Fala-se aos pecadores obstinados. os tais estavam muito longe de aceitar a Palavra do Senhor, mas foram chamados a ouvi-la. A salvação de um pecador começa com um coração humilde e contrito, que treme diante da Palavra de Deus; com tristeza santa, que traz o verdadeiro arrependimento; e fé em sua misericórdia por meio da obediência até a morte em nosso Fiador divino. Cristo, como justiça e salvação divina para o seu povo, virá no tempo designado. A salvação do Senhor reside em sua Igreja, e está à disposição de todos os crentes.

Isaías 47

Versículos 1-6. Os juízos de Deus sobre a Babilônia; 7-15: A negligência e a confiança não impediram o mal.

Vv. 1-6. A Babilônia está representada pelo símbolo de uma mulher em profunda angústia. Seria humilhada e suportaria sofrimentos; ela é

vista sentada no chão, moendo com o moinho de mão, o serviço mais baixo e trabalhoso. Deus foi justo em sua vingança e ninguém deve intervir. O profeta exulta no Senhor dos Exércitos como Redentor e santo de Israel. Contudo, algumas vezes Deus permite que homens cruéis prevaleçam contra o seu povo, porém aqueles que os oprimirem cruelmente serão castigados.

Vv. 7-15. Tenhamos o cuidado de não agir e falar como a Babilônia fez, de confiar na tirania e na opressão; de nos ensoberbecermos em nossas habilidades, de nos apoiarmos em nós mesmos e de atribuirmos êxito à nossa própria prudência e sabedoria; não aconteça que participemos de suas pragas. Aqueles que estão no auge de sua prosperidade são bons para imaginar que estão fora do alcance da adversidade. Também é comum que os pecadores pensem que estarão a salvo, porque pensam que são secretos em seus maus caminhos, mas a sua segurança será a sua ruína.

Tiremos de passagens como as anteriores, as lições de humildade e confiança em Deus que elas nos transmitem, se cremos na Palavra de Deus podemos saber o que acontecerá com os justos e ímpios por toda a eternidade. Podemos aprender a escapar da ira vindoura, glorificar a Deus, ter paz na vida, esperança na morte e felicidade eterna. Permaneçamos então longe de todos os enganos.

Isaías 48

Versículos 1-8: Os judeus são reprovados por causa de sua idolatria; 9-15: Contudo lhes é prometida libertação; 16-22; Advertência solene de juízo para os que persistem no mal.

Vv. 1-8. Os judeus se valorizavam por descenderem de Jacó e usavam o nome de Jeová como seu Deus. orgulhavam-se no tocante a Jerusalém e ao templo, mas não havia santidade em suas vidas. se não formos sinceros em nossa religião, tomaremos em vão o nome do Senhor.

Através da profecia lhes foi mostrado como Deus os trataria, muito antes disto acontecer. Deus tem feito e dito o suficiente para evitar a

soberba dos homens acerca de si, o que agrava o pecado e a ruína do orgulhoso; cedo ou tarde toda a boca se fechará e todos se calarão diante dEle. Nascemos como filhos da desobediência. onde está a nossa tendência a pecar, está o pecado atual. A consciência de cada homem dá testemunho das verdades da Escritura. Que o Senhor nos prove e nos faça praticantes da Palavra.

Vv. 9-15. Não temos nada para argumentar diante de Deus que possa levá-lo a ter misericórdia de nós. A salvação é para o seu louvor e honra de sua misericórdia. se permite que os homens tenham problemas é para fazer-lhes bem, refiná-los, mas não de forma tão completa, como os homens refinam a prata. se Deus tomasse este rumo, todos seriam escorias, e como tais seriam desprezados. Ele nos toma como refinados só parcialmente. Muitos têm sido levados à casa de Deus como vasos escolhidos, e a boa obra da graça neles começou no forno da aflição. É consolo para o povo de Deus que Ele assegure a sua honra e, portanto, conceda-lhes a libertação. se Deus livra o seu povo, não poderá estar sem instrumentos para usar.

Deus tem formado um plano no qual, por amor a si mesmo e para a glória de sua graça, salva a todo o que vai a Ele.

Vv. 16-22. O Espírito santo prepara para o serviço; e aqueles que são enviados por Deus e por seu Espírito podem falar ousadamente. Isto é aplicado a Cristo. Foi enviado e tinha o Espírito sem medida. Ao que Deus redime, Ele ensina. Ensina a beneficiar-se da aflição e logo torna-os participantes de sua santidade. Também por sua graça os guia pelo caminho do dever; e por sua providência os leva pelo caminho da liberdade. Deus não nos aflige voluntariamente. Se os seus pecados não os tivessem- distanciado, a sua paz teria sido sempre concedida e abundante. O gozo espiritual sempre vai unido à santidade de vida e à consideração da vontade de Deus. A miséria dos desobedientes será mais dolorosa quando pensarem quão felizes poderiam ter sido. Aqui há segurança de salvação do cativeiro. Deus cuidará daqueles que intenta levar para si mesmo, para que não lhes falte nada para a sua viagem. Isto

é aplicável à graça colocada a nosso favor em Jesus Cristo, de quem recebemos tudo o que é bom, como a água da Rocha para Israel, porque a Rocha era Cristo.

Aqui se faz alusão às bênçãos espirituais da redenção e ao resgate da Igreja da tirania anticristã. Porém, independente das mudanças que aconteçam, o Senhor adverte os pecadores impenitentes que nada de bom lhes sobrevirá; a angústia interior e o problema exterior, que surgem da culpa e da ira divina, devem ser a sua porção para sempre.

Isaías 49

Versículos 1-6. A incredulidade e a reprovação dos judeus; 7-12: Promessas de graça para os gentios; 13-17. O amor de Deus à Igreja; 18-23: Seu aumento; 24-26. Sua libertação.

Vv. 1-6. O grande Autor da redenção mostra a autoridade para a sua obra. A espada de sua Palavra destrói os desejos de seu povo, e tudo o que seja inimizade com eles, suas flechas agudas ferem a consciência, mas todas estas feridas são curadas quando o pecador, orando, roga por misericórdia. Até o Redentor, que falou em seu ministério pessoal como nenhum outro, muitas vezes pareceu sofrer em vão. Se Jacó não fosse trazido de volta a Deus e Israel não fosse reunido, ainda assim Cristo seria glorioso. Esta promessa está parcialmente cumprida na chamada aos gentios. os homens perecem nas trevas, mas Cristo ilumina os homens e assim os torna santos e felizes.

Vv. 7-12. O Pai é o Senhor, o Redentor e o santo de Israel, posto que envia o Filho para ser o Redentor. O homem a quem Ele veio salvar o desprezou. Ele se submeteu a isto para a nossa salvação, sendo a garantia de todas as bênçãos do pacto; Deus estava nEle reconciliando consigo o mundo. A misericórdia perdoadora liberta da maldição da lei; a graça que renova é a libertação do domínio do pecado: ambas são de Cristo. Diz aos que estão em trevas: Aparecei. Que não somente vejam, mas sejam vistos para a glória de Deus e para consolo próprio. onde quer que Deus leve o seu povo, nada de mal lhes acontecerá. os que

caminham muito próximos à direção divina podem esperar o consolo divino. Ainda que hajam dificuldades no caminho para o céu, a graça de Deus nos levará por cima delas, e até as montanhas serão transformadas em caminhos. Isto denota o livre convite e as promessas alentadoras do Evangelho, e o derramamento do Espírito santo.

Vv. 13-17. Que haja gozo universal, porque Deus terá misericórdia do aflito devido à sua compaixão, e de seu aflito devido ao seu pacto. Já não temos razões para questionar a sua promessa e a sua graça, mais do que tenhamos para questionar a sua providência e justiça.

Tenhamos a segurança de que Deus tem um terno afeto por sua Igreja e seu povo, e não quer que se desalentem. Algumas mães se descuidam de seus filhos, porém, as compaixões de Deus para com o seu povo excedem infinitamente à dos pais mais carinhosos para com seus filhos. Que Ele os tem colocado como marca em sua mão ou como selo em seu braço, significa que sempre está preocupado com eles. Nas Escrituras há evidências de que pertencemos ao seu rebanho redimido, e podemos estar seguros que nunca nos abandonará. Então, sejamos diligentes para assegurar a nossa vocação e eleição, e regozijemo-nos na esperança e na glória de Deus.

Vv. 18-23. Aqui Deus se dirige a Sião como a viúva aflita e despojada de seus filhos. As pessoas se unem a ela e lhe asseguram que vêem para consolá-la. Há ocasiões em que a Igreja é devastada e são poucos em número, mas as suas desolações não durarão para sempre; Deus as reparará. Deus pode levantar amigos para os israelitas até dentre os gentios. Eles trarão os seus filhos e os farão teus filhos. Que todos tratem terna e cuidadosamente os novos convertidos e principiantes na fé. os príncipes protegerão a Igreja. será manifesto que Deus é o soberano Senhor de tudo. os que esperam em Deus na prática da fé, esperança e paciência, através do cumprimento de suas promessas, nunca serão confundidos.

Vv. 24-26. Somos cativos legais da justiça de Deus, mas libertos por um preço incalculável. Aqui há uma promessa expressa: Até o cativo

do valente será liberto. Aqui vemos Satanás privado de sua presa, acorrentado e lançado no abismo; e todas as potestades que haviam se reunido para escravizar, perseguir ou corromper a Igreja, são destruídas; que toda a terra saiba que Jeová é o nosso salvador e Redentor, o Forte de Jacó. Todo o esforço que fazemos para resgatar os nossos semelhantes da escravidão de Satanás, de certa forma ajudam o progresso da grande transformação.

Isaías 50

Versículos 1-3: A rejeição dos judeus; 4-9: O sofrimento e a exaltação do Messias; 10,11: O consolo para o crente, e a advertência para o incrédulo.

Vv. 1-3. Aqueles que têm professado ser povo de Deus e parecem ser tratados com severidade, são propensos a queixarem-se como se Deus fosse muito rigoroso com eles. Aqui há uma resposta para tais murmurações; Deus nunca privou a ninguém de seus favores, mas de seus pecados. os judeus foram enviados à Babilônia por causa de sua idolatria, pecado que quebrantou o pacto, e ao final foram impugnados por crucificarem ao Senhor da glória.

Deus os chamou a deixarem os seus pecados e evitarem a sua própria ruína. Por último, o Filho veio para os seus, e os seus não o receberam. Quando Deus chama os homens à felicidade e eles não respondem, são justamente deixados em sua miséria. Para silenciar as duvidas a respeito de seu poder, são dadas provas. os sinais e prodígios que acompanharam os seus sofrimentos e morte proclamam que Ele era o Filho de Deus (Mt 27.54).

Vv. 4-9. Como Jesus era Deus e homem em uma só pessoa, às vezes o achamos falando como Jeová, ou sendo assim chamado; às vezes, como homem e servo de Jeová. Ele declararia as verdades que consolam o coração contrito e humilhado, aos cansados de pecar, acusados pelas aflições. Como o Espírito Santo estava nEle, podia falar como nunca homem algum tinha falado; assim, a mesma natureza divina

o despertava a cada dia para orar, para pregar o Evangelho, e receber e entregar toda a vontade do Pai. Ele justificou o Filho quando aceitou a justificação que Este fez pelo pecado do homem. se Cristo fala em nome de todos os crentes, quem se atreve a ser inimigo daqueles de quem Ele tem por amigos? Ou, quem contenderá com aqueles que o têm como seu Advogado? Isto é aplicado por Paulo (Rm 8.33).

Vv. 10,11. Um filho de Deus teme incorrer em seu desagrado. Esta graça aparece mais habitualmente nos crentes quando estes estão enfrentando as trevas, quando ainda não receberam outras graças. Aqueles que verdadeiramente temem a Deus obedecem a voz de Cristo.

Um sincero servo de Deus pode estar por longo tempo sem visualizar a felicidade eterna. Qual é o provável remédio eficaz neste triste caso? Confie no nome do Senhor; firme-se nas promessas do pacto, e edifique as suas esperanças sobre elas. Confie em Cristo e em seu nome: O Senhor justiça nossa; firme-se em Deus como o seu Deus, por meio do Mediador.

Adverte-se aos pecadores presunçosos a não confiarem em si mesmos, seus próprios méritos e suficiência são luz e calor para eles. Os consolos provenientes das criaturas são como faíscas de vida curta e rápido desaparecimento; enquanto vivem, os filhos deste mundo procuram esquentar-se com elas, andando com orgulho e prazer na sua luz. os que fazem deste mundo o seu consolo, e de sua própria justiça a sua confiança, certamente encontrarão amarguras no final, o caminho de um homem piedoso às vezes pode ser escuro, mas seu final será paz e luz eterna, o caminho do ímpio pode parecer aprazível, mas seu final e destino eternos serão as mais profundas trevas.

Isaías 51

Versículos 1-3: Exortações a confiar no Messias; 4-8: O poder de Deus e a fraqueza do homem; 9-16: Cristo defende o seu povo; 17-23: Suas aflições e libertações.

Vv. 1-3. Os privilegiados pelo novo nascimento devem considerar que foram formados em pecado. Isto deveria nos fazer pensar em nós mesmos de forma humilde, e provocar os mais elevados pensamentos sobre a graça divina.

O nosso maior consolo é ter sido útil para a glória de Deus. Quanto mais santidade os homens tiverem, e quanto melhores forem as suas atitudes, mais alegria possuirão. Reflitamos seriamente em nossa culpa. Agir assim ajuda a manter o coração humilde, e a consciência despertada e sensível. Isto fará com que Cristo seja mais precioso para a alma e dará forças aos nossos intentos e orações pelos demais.

Vv. 4-8. O Evangelho de Cristo será pregado e proclamado. Como escaparemos se o desprezarmos? Não há salvação sem justiça. Quanto a este mundo, a alma se desvanecerá como fumaça e o corpo será tirado como roupa gasta. Porém, aqueles que têm a sua felicidade na justiça e salvação de Cristo, terão o seu consolo quando o tempo e os dias já não mais existirem. As nuvens escurecem o sol, mas não detêm o seu curso. o crente desfrutará de sua porção, enquanto aqueles que insultaram a Cristo estarão nas trevas.

Vv. 9-16. O povo que Cristo redimiu com o seu sangue, e por seu poder, obterá plena libertação de todos os inimigos. AquEle que destinou este gozo para nós ao final realizará tal libertação, de acordo com a nossa necessidade. Neste mundo repleto de mudanças, há um curto passo entre o gozo e a tristeza, mas naquele mundo, a tristeza nunca mais estará à vista. Eles oraram pela demonstração do poder de Deus; Ele lhes responde com o consolo de sua graça. se tememos pecar contra Deus, não devemos temer a fúria dos homens. Feliz é o homem que sempre teme a Deus. A Igreja de Cristo desfrutará de segurança pelo poder e providência do Todo-Poderoso.

Vv. 17-23. Deus convida o seu povo a ocupar-se das coisas que convêm à sua paz eterna. Jerusalém havia provocado a Deus e teve que provar os frutos amargos do juízo divino. os que deveriam ser seus consoladores foram seus atormentadores. Não têm paciência para

conservar a posse de suas almas, nem confiança na promessa de Deus para conservar a posse de seu consolo. Está embriagada, não como antes, com a taça embriagante dos idólatras da Babilônia, mas com a taça da aflição. sabe então que a causa do povo de Deus pode parecer perdida por algum tempo, mas Deus o protegerá dando convicção às consciências ou confundindo os projetos daqueles que se esforçam contra eles. os opressores precisavam de almas que pudessem sujeitar, para que todo o homem cresse e adorasse como eles queriam que fizessem. Entretanto, tudo o que puderam ganhar com violência foram pessoas levadas ao conformismo hipócrita exterior, porque ninguém é capaz de forçar a consciência das outras pessoas.

Isaías 52

Versículos 1-12: As bem vindas notícias do reino de Cristo; 13-15: A humilhação do Messias.

Vv. 1-12. O Evangelho proclama liberdade aos que estão presos com temores. Que os fatigados e sobrecarregados com o peso do pecado encontrem alívio em Cristo, sacudam o pó de suas dúvidas e temores, e tenham as suas ataduras soltas. o preço de nossa salvação, pago pelo Redentor, não foi prata nem ouro, nem coisas perecíveis, mas o seu próprio sangue precioso.

Considerando a gratuidade desta salvação e quão prejudiciais são os pecados para o consolo temporal, valorizaremos mais a redenção que há em Cristo. Busquemos a vitória sobre cada pecado, lembrando que a glória de Deus requer santidade em cada seguidor de Cristo. A boa notícia é que o Senhor Jesus reina. o próprio Cristo trouxe esta nova em primeira mão. seus ministros proclamam-na mantendo-se limpos das contaminações do mundo, e têm pés muito belos para aqueles a quem são enviados. As sentinelas de Sião dificilmente podiam discernir algo sobre o favor de Deus através da espessa nuvem de aflições, mas agora que a nuvem tem se dissipado, hão de ver claramente a exata coerência entre a profecia e o fato, a promessa e o cumprimento. os lugares

desolados de Sião se regozijarão; todo o mundo será beneficiado. Cristo o aplica à nossa salvação. Babilônia não é lugar para os israelitas. É um chamado a todos os que estão na escravidão do pecado e de Satanás, para que usem a liberdade que Cristo tem proclamado. Iriam sair sem perder tempo nem demorar, porém não iriam com pressa e desconfiança. os que vão pelo caminho dever estão sob a especial proteção de Deus; quem crê nisto não se apressará por temor.

Vv. 13-15. Aqui começa esta descrição minuciosa, maravilhosa e fiel do oficio, do caráter e da glória do Messias, que tem colocado a convicção do pecado em muitos dos incrédulos mais endurecidos. Cristo é a própria sabedoria; na obra de nossa redenção, a sabedoria de Deus se manifestou em um mistério. os que o viram disseram: seguramente nunca um homem teve um aspecto tão desgraçado; nunca houve uma dor como a sua. Entretanto, Deus o exaltou ao máximo. Isto será revelado pelo Evangelho de Cristo, que nunca poderia ser narrado de outra maneira. Cristo, tendo uma única vez derramado o seu sangue pelos pecadores, continua tendo o mesmo poder. Que todos os que se opõem a Ele sejam sábios e cessem a sua oposição, e sejam feitos participantes do sangue da aspersão e do batismo do Espírito santo; obedecendo-lhe e dando-lhe graças por sua salvação.

Isaías 53

Versículos 1-3: A pessoa; 4-9: Os sofrimentos; 10-12: A humilhação e a exaltação de Cristo minuciosamente descritas com as bênçãos de sua morte pela humanidade.

Vv. 1-3. Em nenhuma outra parte do Antigo Testamento se profetiza tão clara e plenamente, como neste capítulo, que Cristo deveria sofrer e em seguida entrar na sua glória. Porém, nesta data poucos discernem ou reconhecem o poder divino que acompanha a Palavra. os pecadores desprezam a notícia mais importante e autêntica da salvação através do Filho de Deus.

A vil condição a que se submeteu, e a sua manifestação ao mundo não concordam com as idéias messiânicas que os judeus tinham formado. Esperava-se que Ele viesse com pompa; ao invés disto, cresceu como uma planta, silenciosa e inadvertidamente. Ele nada tinha da glória que alguém houvesse pensado encontrar nEle. Toda a sua vida foi externamente humilde e penosa. Feito pecado por nós, viveu a sentença pela qual expôs o pecado. Os corações carnais não contemplam nada que os interesse no Senhor. Mesmo por muitos de seu povo continua sendo desprezado e rejeitado em relação à sua doutrina e à sua autoridade!

Vv. 4-9. Nestes versículos há um relato dos sofrimentos de Cristo; também do propósito de seus sofrimentos. Foi por nossos pecados e em nosso lugar que Jesus sofreu. Todos temos pecado e caído da glória de Deus, e por nossos maus caminhos merecemos todos os castigos e dores, até mesmo os mais severos. Quando lançamos os nossos pecados sobre Cristo, somos salvos da ruína à qual seríamos submetidos por causa do pecado. Esta expiação seria feita por nossos pecados, e é o único caminho de salvação. os nossos pecados foram os espinhos na cabeça de Cristo, os cravos em suas mãos e pés, a lança que o feriu. Foi entregue à morte por nossas ofensas. Por seus sofrimentos adquiriu para nós o Espírito e a graça de Deus para mortificar as nossas corrupções, que são as enfermidades da nossa alma. suportamos os nossos sofrimentos mais leves, pois somos ensinados a considerar todas as coisas como perda por amor a Ele, e a amar àquEle que nos amou primeiro.

Vv. 10-12. Vem e vê como Cristo nos amou! Nós não o colocamos em nosso lugar; Ele mesmo se colocou. Assim, tirou o pecado do mundo ao levá-lo sobre si. Submeteu-se à morte, o que para nós é o pagamento do pecado.

Observe isto na graça e na glória de seu estado de exaltação. Cristo não encarrega nenhum outro de cuidar de sua família. Os propósitos de Cristo se realizarão, e prosperará aquilo que for empreendido, conforme o beneplácito de Deus. Ele se ocupará de cumpri-lo na conversão e salvação dos pecadores. Há muitos a quem Cristo justifica, pelos quais

deu a sua vida como resgate. Pela fé somos justificados, Deus é ainda mais glorificado, a livre graça é promovida, o ego é abatido e a nossa felicidade é assegurada. Devemos conhecê-lo e crer naquEle que levou os nossos pecados e nos salvou de submergirmos debaixo da carga, levando-a sobre si. O pecado e Satanás, a morte e o inferno, o mundo e a carne, são os poderosos inimigos que Ele venceu. Certamente o Redentor possuirá aquilo que o Pai preparou para Ele. Quando levou cativo o cativeiro, recebeu dons para dar aos homens. Enquanto examinamos os sofrimentos do Filho de Deus, lembremo-nos de nossa longa lista de transgressões e consideremos-lhe sofrendo sob o peso de nossa culpa. Aqui se lança um fundamento firme sobre o qual o pecador temeroso pode descansar a sua alma. Nós somos a aquisição do seu sangue, e as obras de valor de sua graça; por isto Ele intercede continuamente, e prevalece destruindo as obras do Diabo.

Isaías 54

Versículos 1-5: O aumento da Igreja pela conversão dos judeus e dos gentios; 6-10: Sua segura libertação; 11-17: É descrito o seu estado triunfante.

Vv. 1-5. Observe a precária situação da religião no mundo por longo tempo, antes da introdução do Cristianismo. À pregação do Evangelho, multidões se converteram dos ídolos ao Deus vivo, motivo de grande regozijo para a Igreja. As fronteiras da Igreja foram estendidas; ainda que a sua situação na terra seja humilde e mutável, como uma tenda ou tabernáculo, ela está em crescimento e deve ser aumentada de acordo com o crescimento da sua família. E quanto mais numerosa se tornar a Igreja, mais deve se fortalecer contra os erros e as corrupções. Teu marido é o teu Criador. Cristo é o santo de Israel, o Mediador do pacto feito com a Igreja do Antigo Testamento. Por muito tempo foi chamado de Deus de Israel, porém agora será chamado Deus de toda a terra. Ele limpará o crente verdadeiro de seus pecados e fará

com que se regozije nesta união sagrada. Nunca poderemos apreciar o bastante esta misericórdia, nem valorizar devidamente este privilégio.

Vv. 6-10. Assim como Deus é tardio em irar-se, é rápido em mostrar misericórdia. Quão doces serão os retornos da misericórdia, quando Deus vier a consolá-los! Ele terá misericórdia deles. A reunião de seu povo nasce da misericórdia de Deus e de sua bondade eterna, não de algum mérito deles. A ira é pequena, as misericórdias, grandes; a ira é momentânea, a bondade, eterna. Não devemos nos desesperar sob as aflições nem perder a esperança de alívio.

Os montes se têm estremecido e têm sido removidos, porém, as promessas de Deus nunca foram quebrantadas por nenhum acontecimento. os montes e as colinas também representam os grandes homens. A confiança nas criaturas se frustra, porém quando as amizades falham, o nosso Deus não falha. Tudo isto é igualmente aplicável à Igreja em geral, e a cada crente. Deus repreende e corrige o seu povo por causa dos seus pecados, mas não os abandona. Que isto nos anime a ser mais diligentes em assegurar a nossa vocação e eleição.

Vv. 11-17. Que o povo de Deus se lembre de ouvir Deus falar-lhes de modo consolador por estas palavras, de modo atento aos seus sofrimentos e temores, nas ocasiões em que estiver aflito e cercado pelos problemas da vida.

A Igreja é completamente gloriosa quando está cheia do conhecimento de Deus, porque ninguém ensina como Ele. É uma promessa do ensino e dos dons do Espírito Santo. Todos aqueles que são ensinados por Deus, são ensinados a amarem-se uns aos outros. Isto parece estar especialmente relacionado com as épocas gloriosas que sucederão as tribulações da Igreja. A santidade, mais que qualquer outra coisa, é a beleza da Igreja. Deus promete proteção. Não haverá medos internos; não haverá lutas externas. o militar se valoriza por seus títulos esplendidos, mas Deus o chama "destruidor para destruir", porque faz da destruição sua atividade. Ele os criou, e servirão aos desígnios divinos.

Chegará o dia em que Deus trará os ímpios a juízo pelas duras coisas que falaram (Jd 15). A segurança e a vitória final são a herança de cada servo fiel do Senhor. A justiça com a qual são justificados, e a graça com a qual são santificados, são dádivas de Deus e o efeito do seu amor. Roguemos para que Ele santifique as nossas almas e nos empregue em seu serviço.

Isaías 55

Versículos 1-5: Convite a receber gratuitamente as bênçãos do Salvador; 6-13: Ofertas gratuitas de paz e perdão.

Vv. 1-5. Todos aqueles que acolhem bem as bênçãos da salvação também são bem acolhidos por elas. Em Cristo há o suficiente para todos e para cada um. os que estão satisfeitos com o mundo não vêem a necessidade de Cristo e não têm sede. Não estão inquietos por suas almas, porém, onde Deus dá graça, dá também a sede; onde Ele tem dado a sede, dará também a graça. vinde a Cristo porque Ele é a Fonte aberta, a Rocha ferida. vinde às santas ordenanças, aos rios que alegram a cidade de nosso Deus; vinde às águas sanadoras, às águas vivas (Ap 12.17). Nosso Salvador se referiu a isto (Jo 7.37). Vinde, comprai; tomai posse disto aplicando a graça do Evangelho a vós mesmos. vinde e comei; fazei-o ainda mais vosso e desfrutai dEle.

O mundo não satisfaz as nossas expectativas; pensamos e prometemos a nós mesmos que teríamos ao menos água, e nos desiludimos. Cristo, porém, supera as nossas expectativas. Encontramos nEle vinho e leite. os dons oferecidos são tais que nenhum preço lhes pode ser colocado. As coisas oferecidas já estão pagas, porque Cristo as adquiriu pelo seu próprio sangue (1 Pe 1.19). As nossas necessidades são incontáveis, e nada temos que as satisfaçam; se Cristo e o céu são nossos, nos encontraremos sempre endividados com a livre graça. Escutai com diligência; que o coração do orgulhoso se abata, não somente vá a Ele, mas aceite a oferta de Deus. Toda a riqueza e o prazer do mundo não darão consolo e firme contentamento a alma. Não

satisfazem sequer os apetites do corpo, porque tudo é vaidade e aflição. Que os desencantos com os quais nos deparamos no mundo ajudem a nos impulsionarmos a Cristo e a buscarmos satisfação somente nEle. Então, e não antes disto, encontraremos repouso para as nossas almas. ouvi, e a vossa alma viverá. Em que termos tão claros a felicidade nos é oferecida!

Devemos enxergar o Messias por meio das firmes misericórdias demonstradas para com Davi. Todas as suas misericórdias são misericórdias do pacto; são compradas por Ele, prometidas nEle e dispensadas por suas mãos. Não sabemos encontrar o caminho às águas, mas Cristo nos foi dado para ser Líder e Capitão, mostrar o que devemos fazer e nos capacitar para fazê-lo.

O nosso dever é obedecê-lo e seguí-lo. Ninguém pode ir ao Pai senão por Ele. Ele é o Santo de Israel, fiel a todas as suas promessas; Ele tem prometido glorificar a Cristo dando-lhe os gentios por herança.

Vv. 6-13. Aqui há uma graciosa oferta de perdão e paz, e de toda a felicidade. Não será em não buscar a Deus; agora a sua palavra está nos chamando e o seu Espírito luta conosco, mas haverá um dia por vir, no qual Ele não será achado. Pode chegar um tempo assim nesta vida; certo é que a porta será fechada por ocasião da morte e do juízo. Não deve haver somente uma mudança de caminho, mas uma mudança na mente. Devemos mudar os nossos juízos sobre as pessoas e as coisas. Não é suficiente romper e deixar os maus costumes, mas também lemos que lutar contra os maus pensamentos. Arrepender é voltarmo-nos para o nosso Senhor contra quem nos rebelamos. Se fizermos isto, Deus multiplicará o seu perdão, como temos multiplicado as nossas ofensas. Porém, não julguemos, que esta abundante misericórdia possa ser utilizada como ocasião para pecar, o pensamento do homem acerca do pecado, de Cristo e da santidade, sobre este mundo e o outro, diferem vastamente dos de Deus; porém. em nada diferem mais do que em matéria de perdão. Nós perdoamos e não conseguimos esquecer, mas quando Deus perdoa o pecado, nunca mais se lembra deles.

O poder da sua Palavra nos limites da providência e da graça é tão certo como nos limites da natureza. A verdade sagrada produz uma mudança espiritual na mente do homem, que nem a chuva, nem a neve podem produzir na terra. Não voltará para o Senhor sem produzir efeitos importantes.

Se adotarmos um ponto de vista especial em relação à Igreja, nos daremos conta de que Deus tem feito e fará grandes coisas por ela. os judeus voltarão para a sua terra; isto representa as bênçãos prometidas. A graça do Evangelho fará uma grande mudança nos homens. Livre da ira vindoura, o pecador convertido acha paz para a sua consciência; o amor o constrange a dedicar-se ao serviço de seu Redentor. Em lugar de ser profano, contencioso, egoísta ou sensual, torna-se paciente, humilde amável e pacífico. A esperança de ajudar em tal obra deveria nos instar a difundir o Evangelho da salvação. Ajuda-nos, oh, Espírito de toda a verdade, a ter esta visão tal da plenitude, gratuidade e grandeza da rica misericórdia em Cristo, que tire de nós todos os difíceis pontos de vista sobre a graça soberana.

Isaías 56

Versículos 1,2: A obrigação de obedecer os preceitos divinos; 3-8: Bênçãos prometidas; 9-12: Reprovação às sentinelas, aos mestres e aos governantes negligentes dos judeus.

Vv. 1,2. O Senhor nos diz quais são as suas expectativas quanto ao nosso dever. Sejamos honestos e justos em todas as nossas atividades e relacionamentos. Também observa estritamente o dia de repouso. Para ter a bênção de Deus nos trabalhos de toda a semana, deveriam tomar consciência de santificar o dia de repouso. Não tenhas nenhuma ligação com o pecado. Bendito o varão que afasta a sua mão de todas as coisas que desagradam a Deus, e que trazem dano à sua alma. Aqueles que através do Espírito têm a esperança da justiça pela fé, serão achados nos caminhos da obediência santa.

Vv. 3-8. Muitas vezes a incredulidade sugere coisas para desanimar os crentes, contra o que Deus adverte expressamente. As bênçãos espirituais são indizivelmente melhores que ter filhos e filhas; os filhos são uma preocupação e podem dar tristezas e vergonha, mas as bênçãos das quais participamos na casa de Deus são um consolo que não pode afligir. Aqueles que realmente amam o Senhor hão de servi-lo fielmente e os seus mandamentos não se mostrarão pesados. Três coisas são prometidas: assistência: não somente lhes darei as boas vindas, mas os inclinarei a virem; aceitação e consolo: ainda que venham lamentando-se à casa de oração, quando saírem dela irão com regozijo. Encontrarão alívio lançando as suas cargas e seus afãs sobre Deus.

Muitos espíritos doloridos têm recebido alegria e sido transformados em felizes na casa de oração. os gentios serão um corpo com os judeus para que, como Cristo disse (Jo 10.16), haja um só rebanho e um só Pastor. Graças a Deus que ninguém é separado dEle, senão por incredulidade e pecados voluntários; e se formos a Ele, seremos aceitos pelo sacrifício de nosso grande sumo sacerdote.

Vv. 9-12. São pedidos juízos desoladores, e esta severa repreensão aos reis e mestres da igreja judaica é aplicável a outras épocas e lugares. É uma triste situação quando um povo tem pastores que tosquenejam e andam ansiosos, seguindo o mundo. oremos para que o grande Pastor nos mande pastores segundo o seu coração, que nos alimentem com conhecimento, para que possamos nos regozijar em seu santo nome e que novos crentes sejam diariamente somados à Igreja.

Isaías 57

Versículos 1,2: A abençoada morte do justo; 3-12: Abomináveis idolatrias da nação judaica; 13-21: Promessas para o contrito e humilhado.

Vv. 1,2. Os justos são livres do aguilhão da morte, não de seu ataque. o mundo descuidado não considera isto. Poucos o lamentam como perda pública e poucos prestam atenção a isto: os justos são

levados por compaixão, para que não vejam o mal, nem o compartilhem ou sejam tentados. o justo entra na paz e no repouso quando morre.

Vv. 3-12. Aqui o Senhor convoca os apóstatas e hipócritas para que compareçam diante dEle. Quando foram reprovados por causa dos seus pecados e ameaçados com juízos, ridicularizaram a Palavra de Deus. os judeus eram culpáveis de idolatria antes do cativeiro, mas não depois desta aflição. seu zelo na adoração de falsos deuses envergonha a nossa indiferença em adorar o Deus verdadeiro. servir ao pecado é estar sob uma miserável escravidão. Aqueles que desta maneira se rebaixam ao inferno, terão ali a sua porção de modo justo. Os homens se inclinam a uma religião que inflame as suas ímpias paixões. São guiados a fazer o mal, por maior ou mais vil que seja, e pensam que expiarão os seus pecados ou comprarão indulgência para alguma luxúria preferida. Isto explica a idolatria pagã ou judia. Porém, aqueles que colocam qualquer coisa no lugar de Deus como sua esperança e confiança, nunca chegarão a um fim bom. Aqueles que abandonam o único caminho reto vagarão por caminhos extraviados, os prazeres do pecado cansam rapidamente, mas nunca satisfazem. os que não se preocupam com a Palavra de Deus nem com as suas providências demonstram não temer a Deus. Isso mostra que o pecado não traz benefícios; apenas arruína e destrói.

Vv. 13-21. Os ídolos e os seus adoradores não chegarão a nada, mas os que confiam na graça de Deus serão levados a desfrutar do céu. Com o Senhor não há principio de dias nem fim de vida, nem mudança de tempo. o seu nome é santo e todos devem conhecê-lo como o Santo Deus. Ele terá terno cuidado com aqueles que meditam em sua condição e temam a sua ira. Ele fará morada naqueles cujos corações têm humilhado para vivificá-los e consolá-los. Quando os problemas duram muito, até os homens bons são tentados a pensar mal de Deus. Portanto, Ele não contenderá para sempre porque não abandonará a obra de suas mãos, nem derrotará aqueles que são comprados pelo sangue de seu Filho.

A cobiça é um pecado que, de modo particular, coloca os homens sob o desagrado divino. Observe a gravidade do pecado, como também o fato de que os homens não podem consertar a si mesmos, a menos que a graça de Deus trabalhe em suas vidas. será anunciada a paz perfeita, fruto de lábios que pregam e oram. Cristo veio e pregou a paz aos gentios e aos judeus, à épocas futuras e aos da mesma era em que veio a este mundo. Porém, se os ímpios não querem ser curados pela graça de Deus, não serão curados por suas consolações. suas concupiscências e paixões sem governo os tornam como o mar tempestuoso. Também os temores da consciência perturbam os seus gozos. Deus o disse, e ninguém em todo o mundo é capaz de contradizê-lo: não há paz para os que se permitem cometer qualquer pecado. se somos recuperados de um estado tão espantoso, é mérito somente da graça de Deus. A influência do Espírito santo e o novo coração, do qual brota louvor agradecido, fruto de nossos lábios, são sua dádiva. A salvação, com todos os seus frutos, esperanças e consolos, é obra sua, e toda a glória lhe pertence. Não há paz para o ímpio, a não ser que este deixe seu caminho iníquo e seus pensamentos, e volte-se para Jeová, o nosso Deus, que terá dele misericórdia e será grande em perdoar.

Isaías 58

Versículos 1, 2: Reprovação da hipocrisia; 3-12: O falso e o verdadeiro jejuar com promessas de santidade real; 13,14: Para a obediência ao dia de repouso.

Vv. 1,2. O Espírito Santo tem em vista os hipócritas de todas as épocas. O amor a si mesmo e os cristãos fracos podem dizer: salva-te a ti mesmo; o desgosto pela cruz e outros motivos dirão: "Perdoe ao rico e poderoso". Deus diz: "não há perdão", e devemos obedecer a Ele, não aos homens. Todos devemos orar fervorosamente pela ajuda de Deus ao examinarmos a nós mesmos. os homens podem avançar muito em direção ao céu, mas ficarão em estado de insuficiência, podendo ir para o inferno ainda que tenha uma reputação muito boa.

Vv. 3-12. O jejum é um dia para afligir a alma; se não expressar um verdadeiro pesar pelo pecado, nem fomentar o abandono do pecado, não será um jejum. Estes confessos haviam mostrado tristeza em jejuns estabelecidos e ocasionais, mas abrigavam o orgulho, a cobiça e as paixões malignas. ser generoso e misericordioso é mais aceitável a Deus do que o jejum, que sem tais elementos é vão e hipócrita. Muitos que parecem humildes na casa de Deus são excessivamente rigorosos no ambiente em que vivem e trabalham, e acusam a sua família. Porém ele não justifica o homem se não agir por amor. Contudo, existem pessoas, famílias, vizinhos, igrejas ou nações que mostram arrependimento e pesar pelo pecado, jejuando sinceramente e com motivos justos, arrependendo-se e fazendo boas obras. o pesado jugo do pecado e a opressão devem ser tirados. Como o pecado e a dor secam os ossos e debilitam a mais forte constituição humana, assim os deveres da bondade e a caridade fortalecem e refrescam o corpo e a alma. os que fazem justiça e amam a misericórdia terão consolo ainda neste mundo. As boas obras trarão a bênção de Deus, sempre e quando forem feitas por amor a Ele e ao homem, e o Espírito santo as produzirá na alma.

Vv. 13,14. O dia do repouso era um sinal entre Deus e o seu povo; Ele o instituiu como um sinal de seu favor para com eles, e observar este dia era um sinal de obediência a Ele. Nesse santo dia deveriam deixar de viajar e fazer o que agradava aos prazeres dos sentidos. Nos dias de repouso não deveriam realizar os seus trabalhos, nem seguir os seus prazeres. Em tudo o que diziam e faziam deveriam diferençar este dia dos demais. Na época do Antigo Testamento, o dia de repouso era chamado apropriadamente de dia do Senhor; hoje o consideramos como dia do Senhor Jesus Cristo (Ap 1.10). se desta maneira se lembrassem do dia de repouso para santificá-lo, teriam o consolo e o beneficio deste, e razão para dizer que é bom aproximar-se de Deus.

Isaías 59

Versículos 1-8: Reprovações dos pecados e iniqüidades; 9-15: Confissão de pecados e lamento por causa das conseqüências; 16-21: Promessas de libertação.

Vv. 1-8. Se as nossas orações não são respondidas e não se realiza a salvação que esperamos, isto não se deve a que Deus tenha se cansado de ouvir a oração, mas que nós estamos cansados de orar. Note aqui o pecado com as suas verdadeiras cores, e observe-o em suas conseqüências, tão danosas que nos separam de Deus, de suas bênçãos e nos conduz a todo o mal. As multidões se alimentam de sistemas infiéis e perversos para a sua própria destruição. Sua destreza ou astúcia para conceber estratégias, como a aranha que tece a sua teia, não pode salvá-los nem livrá-los. Nenhuma estratégia de salvação auto-consumada servirá aos que desprezam a túnica da justiça do Redentor. Todo o homem desprovido do Espírito de Cristo corre velozmente ao encontro de algum mal porque são estranhos à paz.

Vv. 9-15. Se fechamos os olhos para a luz da verdade divina, é justo que Deus oculte de nossos olhos as coisas que estão relacionadas com a nossa paz, os pecados daqueles que dizem ser povo de Deus são piores que os praticados pelos demais. os pecados de uma nação ocasionam juízos públicos quando não são refreados pela justiça pública. os homens podem murmurar sob as calamidades, porém nada lhes será verdadeiramente proveitoso enquanto recusarem a Cristo e o seu Evangelho.

Vv. 16-21. Esta passagem está relacionada com os capítulos que seguem. Geralmente pensa-se que descreve a vinda do Messias como vingador e libertador de sua Igreja. Não havia ninguém que intercedesse a Deus para desviar a sua ira, que se interpusesse para o sustento da justiça e da verdade. Porém, Ele comprometeu o seu poder e a sua justiça em favor do seu povo. Deus fará com que se manifeste claramente a justiça aos inimigos da sua Igreja, seu povo. Quando o inimigo ameaça derrubar a tudo descontroladamente, o Espírito do Senhor o deterá e o

fará fugir. O Senhor tem livrado e ainda livrará. É prometida uma salvação muito mais gloriosa, a ser realizada pelo Messias, quando se cumprirá tudo aquilo que anteriormente foi visto pelos profetas, o Filho de Deus virá a nós para ser o nosso Redentor, o espírito de Deus virá para ser o nosso santificador; assim o Consolador habitará para sempre com a igreja (Jo 14.16). A Palavra de Cristo sempre continuará na boca do fiel, e tudo o que pretenda ser do Espírito deve ser provado pelas Escrituras. Devemos lamentar o progresso da infidelidade e da impiedade. Porém a causa do Redentor receberá uma completa vitória ainda na terra, e o crente será mais que vencedor quando o Senhor o receber no céu para a sua glória.

Isaías 60

Versículos 1-8: As glórias da igreja de Deus quando chegar o cumprimento do tempo dos gentios; 9-14: Os judeus serão convertidos e reunidos de sua diáspora; 15-22: Os reinos deste mundo se converterão no reino do nosso Deus e de seu Cristo.

Vv. 1-8. Até onde temos o conhecimento de Deus em nós e o seu favor para conosco, nossa luz tem chegado. Se a glória de Deus é vista sobre nós para a nossa honra, devemos responder com louvor não somente dos nossos lábios, mas também em nossa vida.

Não encontramos nada na historia dos judeus que seja o cumprimento da profecia deste capítulo; devemos concluir que se relaciona principalmente com realizações futuras. Prediz a pureza e o crescimento da Igreja. Aqui é descrita a conversão das almas. Eles fogem para Cristo, para a Igreja, para a Palavra e as ordenanças como pombas ao seu lugar; portanto, que fujam em busca de refúgio, amparo, e repouso. É lindo ver essas pobres almas correndo para Cristo!

Vv. 9-14. Deus mostrará a sua abundante graça. Devemos começar com a sua promessa, e logo todas as suas misericórdias virão. Muitos serão recebidos na Igreja, até de paises distantes, porque Cristo sempre

está disposto a receber a todos os que recorrem a Ele; a porta da misericórdia sempre está aberta, dia e noite.

Todos os que estão na Igreja se tornarão úteis para ela. Porém, aqueles que não se submetem ao cetro de ouro de Cristo, à sua Palavra, ao seu Espírito, leis e regras de sua família, serão quebrantados por sua vara de ferro. As vantagens peculiares de toda nação e de toda classe de homens se reunirão para embelezar a Igreja de Cristo. Devemos supor que isto se cumpre na beleza da santidade e na graça e consolações do Espírito, com que estão adornadas e enriquecidas as ordenanças do Evangelho. Bendito seja o seu Nome! As portas de Sião estão sempre abertas para os pecadores arrependidos.

Vv. 15-22. Devemos buscar o pleno cumprimento em todas as épocas que vão além daquelas da Igreja do Antigo Testamento.

As nações e os seus reis se colocarão à disposição para o bem da Igreja. Tal salvação será realizada quando for revelada que é a obra do Senhor, e tudo mudará para melhor. Na terra do Senhor não se ouvirão mais as ameaças dos violentos, nem queixas dos que sofrem a sua violência. seus muros serão meios de segurança, e em suas portas serão escritas palavras de louvor a Deus. No término deste capítulo há figuras e expressões usadas para descrever a Nova Jerusalém (Ap 21.23; 22.5). Nada pode corresponder a isto exceto um estado futuro de glória da Igreja na terra, ou da Igreja triunfante no céu.

Aqueles que fazem de Deus a sua única luz, o terão como a luz suficiente para tudo. A felicidade não conhecerá mudança, nem mistura. Ninguém na terra é totalmente justo, mas no céu as pessoas serão integralmente justas. os espíritos dos justos se tornarão perfeitos ali. A glória da Igreja consistirá em ser a honra de Deus. Quando estiver terminada, se manifestará como obra maravilhosa.

Pode parecer excessivamente difícil de realizar, mas o Deus Todo-poderoso a tem empreendido. Pode parecer demorada e postergada, mas o Senhor apressará o tempo estabelecido por sua sabedoria, ainda que não seja o tempo prescrito por nosso néscio ser. Que esta esperança nos

alegre em todas as dificuldades e nos incite a toda diligência, para que tenhamos entrada abundante no reino eterno de nosso Senhor e salvador Jesus Cristo.

Isaías 61

Versículos 1-3: O Messias, seu caráter e ofício; 4-9: Suas promessas de bênção futura para a sua Igreja; 10,11: A Igreja louva a Deus por suas misericórdias.

Vv. 1-3. Os profetas tinham o Espírito santo de Deus em todos os momentos; Ele lhes ensinava o que falar e fazia com que o dissessem; porém, Cristo sempre tem o Espírito sem medida para equipar o homem, de forma que este realize a sua obra.

O necessitado costuma estar mais disposto a receber o Evangelho (Tg 2.5), e só há proveito neste quando é recebido com mansidão. Cristo pregou as boas novas aos pobres de espírito quando disse: "Bem-aventurados os mansos". A expiação de Cristo é aceita. Pelo domínio do pecado em nós, estamos atados e submetidos ao poder de Satanás, porém, o Filho está pronto para livrar-nos por seu Espírito; e então seremos verdadeiramente livres. O pecado e Satanás seriam destruídos e Cristo triunfou sobre eles na cruz. Ainda assim, os filhos dos homens que resistem a esta oferta serão tratados como inimigos.

Cristo é o Consolador; enviado a consolar a todos os que se lamentam e buscam a Ele, e não ao mundo como consolo. Ele fará tudo - isto por seu povo, para que abundem em frutos de justiça como ramos do plantio de Deus. A misericórdia de Deus, a expiação de Cristo e o Evangelho da graça não trazem benefício ao auto-suficiente e soberbo. Eles devem ser humilhados e guiados pelo Espírito santo a conhecerem o seu próprio caráter, e quão néscios são, para ver e sentir a necessidade do Amigo e salvador dos pecadores. sua doutrina contém a boa nova para aqueles que se humilham diante de Deus. ..

Vv. 4-9. Aqui há promessas para os judeus que retornaram do cativeiro, e que são estendidas a todos os que, pela graça, são libertos da

escravidão espiritual. Uma alma ímpia é como cidade derribada, sem muros, como uma casa em ruínas, porém pelo poder do Evangelho e da graça de Cristo, é preparada para ser uma habitação de Deus por meio do Espírito.

Quando pela graça de Deus alcançamos a santa indiferença no tocante aos assuntos deste mundo, ainda que as nossas mãos estejam ocupadas neles, e o nosso coração não está enredado com eles, mas completamente preservado para Deus e para o seu serviço, então os filhos da estranha serão os nossos aradores e podadores das nossas vides. Ele põe para trabalhar os que colocou em liberdade. seu trabalho é a liberdade perfeita, a maior honra. Todos os crentes são feitos reis e sacerdotes para o nosso Deus, e sempre devem se conduzir como tais. os que têm o Senhor como sua porção têm motivos para dizer que possuem um bem valioso, e para regozijarem-se nisto. Na plenitude dos gozos do céu receberemos mais do que o dobro por nossos serviços e sofrimentos. Deus ama a verdade e odeia toda a injustiça. Não justificará o roubo de ninguém que diga: foi para holocausto; esse roubo é mais odioso por ter tal pretexto.

Que os filhos de pais santos sejam tais para que todos possam ver os frutos de uma boa educação; uma resposta às orações por eles no fruto da bênção de Deus.

Vv. 10,11. No além somente serão vestidos com vestes de salvação aqueles que estão cobertos com o manto da justiça de Cristo e, pela santificação do Espírito, têm a imagem de Deus renovada em si mesmos. Estas bênçãos brotarão em épocas vindouras como surge o fruto da terra. Tão oportuna, continuamente e com grande proveito para a humanidade, o Senhor Deus fará com que brotem a justiça e o louvor. Eles se estenderão até muito longe; a grande salvação será anunciada e proclamada até aos confins da terra. sejamos fervorosos para orar; que o Senhor faça com que a justiça brote entre nós o que constitui a excelência e a glória da profissão cristã.

Isaías 62

Versículos 1-5: O cuidado de Deus por sua igreja e por seu povo; 6-9: O ofício dos ministros na pregação do Evangelho; 10-12: Todo impedimento será tirado do caminho da salvação.

Vv. 1-5. Aqui o Filho de Deus assegura à sua Igreja que o seu amor não faltará, e que intercederá por ela em todas as suas provas e dificuldades. será chamada por um novo nome, um nome grato, como nunca antes foi chamada. Ninguém parecia interessar-se realmente pela verdadeira religião no mundo antes da pregação do Evangelho. Deus, por sua graça, tem operado em sua Igreja, o que a torna a sua alegria. Aprendamos disto os motivos de santidade. se o Senhor se regozija em nós, regozijemo-nos em seu serviço.

Vv. 6-9. O povo de Deus deve ser um povo de oração. Agrada a Ele que sejamos fervorosos, mas aos homens esta atitude é freqüentemente desagradável, o Senhor nos incentiva a clamarmos a Ele sem dar-lhe descanso (Lc 11,5,6). É um sinal de que Deus vem ao encontro de um povo com misericórdia, quando derrama sobre eles o espírito de oração, observe quão incerto é o consolo que nos é dado pelas criaturas, observe também a misericórdia de Deus ao dar abundância e paz para desfrutá-la. Deleitemo-nos em ir aos átrios do Senhor para que gozemos a consolação de seu Espírito.

Vv. 10-12. É aberto um caminho para a salvação de Cristo, e todas as dificuldades serão tiradas. Ele traz consigo uma recompensa de consolo e paz, e diante dEle a sua obra; serão chamados povo santo, e redimidos do Senhor. A santidade dá honra e beleza a qualquer lugar ou pessoa, toma-as admiradas, amadas e procuradas. Muitos fatos parciais disto têm sido cumprimentos, como primícias de tempos mais gloriosos ainda por vir.

A íntima conexão entre a bênção dos judeus e a dos gentios está em toda a Escritura. O Senhor Jesus completará a sua obra, e nunca abandonará alguém a quem tenha redimido e santificado.

Isaías 63

Versículos 1-6: A vitória de Cristo sobre os seus inimigos; 7-14: Sua misericórdia para com a sua igreja; 15-19: A oração da Igreja.

Vv. 1-6. O profeta contempla, em uma visão, o retorno do Messias em triunfo logo depois de vencer os seus inimigos, dos quais Edom é um tipo. Viaja pela grandeza do seu poder, preparado para vencer todo poder opositor, e não esgotado pelo combate. o Messias declara que tem estado pisando o lagar da ira de Deus (Ap 14.19; 19.13); por seu próprio poder, sem a ajuda humana, tem esmagado os seus inimigos porque o dia da vingança estava determinado, e era o tempo destinado para redimir a sua igreja. Uma vez veio à terra em aparente fraqueza, para derramar o seu precioso sangue como expiação por nossos pecados; porém no devido momento se manifestará na grandeza do seu poder.

A vindima se aproxima rapidamente; o dia da vingança, fixado e determinado, se aproxima com rapidez; que os pecadores procurem ser reconciliados com o seu Justo Juiz antes que Ele derrame o seu poder sobre a terra. Cristo disse: "Eis que cedo venho"; que os nossos corações respondam: sim, vem, Senhor Jesus; que chegue o ano dos teus redimidos.

Vv. 7-14. A última parte deste capítulo e todo o seguinte parecem expressar as orações dos judeus em sua conversão. Reconhecem as grandes misericórdias e favores de Deus para com a nação; confessam a sua maldade e dureza de coração, suplicam perdão e lamentam o miserável estado sob o qual têm sofrido por tanto tempo. O Unigênito Filho do Pai se transforma no Anjo ou Mensageiro de seu amor; assim, os redimiu e sustentou com ternura. Porém, eles murmuravam e resistiram o seu Espírito Santo, desprezando e perseguindo os seus profetas, rejeitando e crucificando o Messias prometido.

Toda a nossa consolação e esperança surgem da paciência do Senhor; e todas as nossas misérias e temores surgem dos nossos pecados. Quando os pecadores buscam aquEle que em outros tempos se glorificou salvando e apascentando o seu rebanho adquirido, guiando-o a salvo

através dos perigos e dando-lhes o Espírito Santo para prosperar os trabalhos de seus ministros, há uma boa base para ter esperanças de que estejam descobrindo o caminho da paz.

Vv. 15-19. Eles rogam que Ele olhe para o miserável estado de sua nação, anteriormente favorecida. Não seria glorioso para o seu Nome tirar o véu de seus corações, e fazer regressar as tribos de sua herança? o cativeiro na Babilônia e a posterior libertação dos judeus eram a sombra dos fatos aqui anunciados. o Senhor nos olha com ternura e misericórdia. os juízos espirituais devem ser mais temidos do que qualquer outra calamidade, e devemos cuidadosamente evitar os pecados que, de modo justo, provocam o Senhor a deixar os homens abandonados a si mesmos e ao enganador. "Nosso Redentor desde a eternidade" é o teu nome, o teu povo tem sempre te contemplado como o Deus ao qual devem recorrer. o Senhor ouvirá as orações daqueles que lhe pertencem, e os livrará daqueles que não são chamados pelo seu nome.

Isaías 64

Versículos 1-5: A Igreja ora para que o poder de Deus seja manifesto; 6-12: A confissão do pecado e o lamento das aflições.

Vv. 1-5. Eles desejam que Deus se manifeste a eles e a favor deles, para que todos o vejam. Isto é aplicável à Segunda vinda de Cristo, quando o próprio Senhor descerá do céu. Pedem que Deus faça aquilo que costumava fazer, bem como o seu declarado propósito de graça, de torná-los seu povo. Não devem temer ser desiludidos quanto a isto, porque é seguro; nem desiludidos nisto, porque é suficiente.

A felicidade do seu povo está unida ao que Deus tem destinado e está preparando para eles, e para a obra que os prepara. Podemos crer nisto, e em seguida pensar que qualquer coisa é excessivamente grande para ser esperada de sua verdade, poder e amor? É espiritual e não pode ser compreendido pela inteligência humana. Note que comunhão há entre um Deus de graça e uma alma que recebe a graça. Devemos tomar consciência de cumprir o nosso dever em tudo aquilo que o Senhor

requeira. Tu o encontraste; isto fala da sua liberdade e disposição para fazer-lhes bem. Ainda que Deus tenha se irado conosco por causa dos nossos pecados, e com justiça, sua ira termina rapidamente; em seu favor há vida que segue e continua, e nisso confiamos para a nossa salvação.

Vv. 6-12. O povo de Deus, em aflição, confessa e lamenta os seus pecados, e se reconhece indigno de sua misericórdia. o pecado é esta abominação que o Senhor odeia. Se pensarmos que as nossas obras têm méritos diante de Deus, não importando o que pareçam ser, serão como farrapos e não nos cobrirão; serão trapos imundos, que somente nos contaminarão. Mesmo as nossas poucas boas obras, nas quais há verdadeira excelência como fruto do Espírito, são defeituosas e contaminadas por terem sido feitas por nós, e devem ser lavadas do pecado e da imundícia na fonte divina. Não é bom que deixemos de orar. orar é apegarmo-nos por fé às promessas que o Senhor nos tem feito por sua boa vontade, e as apresentarmos como argumento; apegar-se a Ele, e com fervor rogar-lhe que não nos abandone, ou solicitar o seu retorno.

Causaram problemas para si mesmos por serem néscios. os pecadores são levados pelo vento de sua própria iniqüidade, que os faz murchar e logo os destrói. Quando se tornaram em uma coisa imunda, não é de assombrar que o Senhor os tenha aborrecido.

Somos néscios e negligentes, pobres e desprezados; contudo, és o nosso Pai. É por estarmos submetidos à ira de um Pai que seremos reconciliados; e o alívio que o nosso caso requer, esperamos somente dEle. Não digamos: "Senhor, não nos repreendas", porque uma correção pode ser necessário a nós, mas "Não te ires". Eles expressam o seu lamentável estado. observe que ruína o pecado traz para as pessoas, e que a profissão exterior de santidade não será defesa contra isto. o povo de Deus não pretende dizer-lhe o que Ele dirá, porém a sua oração é: Fala para o consolo e o alívio de seu povo. Quão poucos são os que invocam o Senhor com todo o coração ou que se animam a apegar-se a Ele!

Deus pode demorar para responder nossas orações, mas ao final, responderá aos que invocaram o seu nome e esperaram em sua misericórdia.

Isaías 65

Versículos 1-7. A convocação dos gentios e a rejeição dos judeus; 8-10: O Senhor preserva um remanescente; 11-16. Os juízos do ímpio; 17-25: O feliz e florescente estado futuro da igreja.

Vv. 1-7. Os gentios vieram buscar a Deus e o encontraram, porque primeiro Ele os buscou e achou. Ele costuma encontrar enganadores e inimigos dissolutos e lhes diz: "Eis-me aqui"; e acontece então uma rápida mudança.

Cristo esperou todo o dia do Evangelho para mostrar a sua graça. os judeus foram convidados, mas não atenderam ao chamado. Não é sem motivo que o Senhor os rejeita. Quiseram fazer o que mais gostavam, contristando e afligindo o Espírito Santo. Abandonaram o templo de Deus e sacrificaram em jardins, sem se preocuparem em fazer a diferença entre carnes imundas e limpas, antes que o Evangelho as abolisse. Talvez isto tenha substituído todos os prazeres proibidos e tudo o que imaginavam obter pelo pecado, esta coisa abominável que o Senhor odeia.

Cristo pronunciou muitos ais contra o orgulho e a hipocrisia dos judeus. A prova contra eles é clara. Vigiemos contra o orgulho e o egoísmo, lembrando que cada pecado e os pensamentos mais secretos do coração do homem são conhecidos por Deus, e serão julgados também por Ele.

Vv. 8-10. No cacho de uvas verdes, sem valor presente, está contida a nova vide. Os judeus têm sido preservados como povo distinto, para que todos vejam o cumprimento das antigas profecias e promessas.

Os eleitos de Deus, a semente espiritual suplicante de Jacó, herdará os montes de bênção e gozo, e serão levados a salvo até eles através do

vale de lágrimas. Todas as coisas servem para mostrar a glória de Deus na redenção dos pecadores.

Vv. 11-16. Aqui se contrastam os diferentes estados dos piedosos e dos ímpios, dos judeus que creram e dos que persistiram na incredulidade.

Prepararam uma mesa para o exército de deuses dos pagãos e derramaram-lhes libação. Seus adoradores não pouparam custos para honrá-los, o que é vergonha para aqueles que adoram ao Deus verdadeiro. observe a malignidade do pecado; escolhe fazer aquilo que sabemos desagradar a Deus. Em toda época e nação, o Senhor abandona aqueles que persistem em fazer o mal e desprezam o chamado do Evangelho.

Os servos de Deus terão o Pão da vida, e nada que seja bom para eles lhes faltará. Porém, aqueles que deixam o Senhor se envergonharão da vã confiança em sua justiça própria, e nas esperanças sobre as quais edificaram; os mundanos se congratulam na abundância dos bens deste mundo, mas os servos de Deus se gloriam naquEle que é a sua força e porção. Eles o honrarão como o Deus de verdade. A promessa é que nEle serão benditas todas as famílias da terra, se considerarão felizes em tê-lo por Deus, posto que lhes fez esquecer os seus problemas.

Vv. 17-25. Na graça e no consolo que os crentes em Cristo possuem, e que provêm dEle, devemos buscar o novo céu e a nova terra. A confusão, os pecados e as misérias anteriores da raça humana não serão mais lembradas nem renovadas. o feliz estado da Igreja, já próximo, é descrito de diversas maneiras figurativas. Aquele que viver somente até os cem anos será considerado como alguém que morre em sua juventude. Este ato sozinho é capaz de determinar o seu significado; porém, é claro que se o cristianismo fosse universal, a violência e a maldade teriam fim, o que faria com que a vida fosse prolongada.

Naqueles dias felizes todo o povo de Deus gozará do fruto do seu trabalho. Então, nem mesmo as crianças serão motivo de preocupação para os seus pais, nem estes sofrerão transtornos. A má disposição dos

pecadores será totalmente mortificada, e todos viverão em harmonia. Assim, a Igreja na terra será cheia de felicidade.

Esta profecia assegura aos servos de Cristo que se aproxima o dia em que serão abençoados com o gozo contínuo, necessário à sua felicidade. Como colaboradores de Deus, atendamos suas ordenanças e mandamentos.

Isaías 66

Versículos 1-4: Deus vê o coração e ameaça vingar a culpa; 5-14: O crescimento da Igreja, quando judeus e gentios serão reunidos ao Redentor. 15-24: Todos os inimigos da Igreja serão destruídos, e se verá a ruína final dos ímpios.

Vv. 1-4. Os judeus se gloriavam muito em seu templo, mas que satisfação a mente Eterna pode encontrar em uma casa feita pela mão humana? Deus tem um céu e uma terra que são obra de suas próprias mãos, e templos feitos pelo homem; Ele não leva isto em consideração para conceder o seu favor ao que é pobre de espírito e sério, humilde e abnegado, cujo coração está verdadeiramente dolorido pelo pecado. Tal coração é um templo vivo para Deus.

O sacrifício do ímpio não é somente inaceitável; é uma grande ofensa a Deus. Aquele que agora oferece sacrifícios no altar conforme a lei, na realidade coloca de lado o sacrifício de Cristo. Aquele que queima incenso despreza o incenso da interseção de Cristo, e o faz como se bendissesse um ídolo.

Os homens se enganam pela vã confiança, e seus corações incrédulos e as consciências impuras não necessitam outras coisas que lhes imponham temores para desgraçá-los.

Qualquer coisa que os homens coloquem no lugar do sacerdócio, da expiação e da interseção de Cristo, será considerada por Deus como abominável.

Vv. 5-14. O profeta se volta para aqueles que tremeram diante da Palavra de Deus, para consolá-los e dar-lhes ânimo, o Senhor se

manifesta para o gozo do crente humilde, e confusão dos hipócritas e perseguidores. Quando o Espírito santo foi derramado e o Evangelho saiu desde Sião, em pouco tempo multidões se converteram. A Palavra de Deus, especialmente as suas promessas e ordenanças, são o consolo da Igreja. A verdadeira felicidade de todos os cristãos é aumenta por cada convertido que é levado a Cristo.

Onde quer que seja recebido em seu poder, o Evangelho leva consigo um rio de paz, que nos conduz ao oceano de ilimitada e interminável bênção. o consolo divino chega até o homem interior; o gozo do Senhor é a fortaleza do crente. A misericórdia e a justiça do Senhor serão manifestas e magnificadas para sempre.

Vv. 15-24. É feita uma declaração profética da vingança do Senhor contra todos os inimigos da Igreja, especialmente os inimigos do Evangelho nos últimos tempos.

Os versículos 19 e 20 representam a abundância de meios para a conversão dos pecadores. Estas expressões são figuradas e declaram a ajuda abundante e cheia de graça, que é concedida para levar a Cristo aqueles que são escolhidos por Deus. Todos serão bem-vindos e nada faltará para a sua ajuda e estímulo. O Evangelho será instalado na Igreja, e seus participantes cultuarão solenemente ao Senhor. No último versículo representa-se a natureza do castigo dos pecadores no mundo vindouro. Então o justo e o injusto serão separados. O nosso Salvador aplica isto à miséria e ao tormento eternos dos pecadores impenitentes, no estado futuro.

Para a honra da livre graça que assim os distingue, os redimidos do Senhor devem entoar cânticos triunfais com humildade e santo temor. Isaías conclui as suas profecias com esta forte representação do estado oposto do justo e do ímpio, que inclui toda a raça humana. Que Deus conceda, por amor a Cristo, que a nossa porção seja com os que temem e amam o seu Nome, que se apegam às suas verdades e perseveram em toda boa obra, esperando receber do Senhor Jesus Cristo o convite da

graça: "Vinde benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo".

JEREMIAS

VOLTAR

Introdução

Capítulo 1 Capítulo 14 Capítulo 27 Capítulo 40
Capítulo 2 Capítulo 15 Capítulo 28 Capítulo 41
Capítulo 3 Capítulo 16 Capítulo 29 Capítulo 42
Capítulo 4 Capítulo 17 Capítulo 30 Capítulo 43
Capítulo 5 Capítulo 18 Capítulo 31 Capítulo 44
Capítulo 6 Capítulo 19 Capítulo 32 Capítulo 45
Capítulo 7 Capítulo 20 Capítulo 33 Capítulo 46
Capítulo 8 Capítulo 21 Capítulo 34 Capítulo 47
Capítulo 9 Capítulo 22 Capítulo 35 Capítulo 48
Capítulo 10 Capítulo 23 Capítulo 36 Capítulo 49
Capítulo 11 Capítulo 24 Capítulo 37 Capítulo 50
Capítulo 12 Capítulo 25 Capítulo 38 Capítulo 51
Capítulo 13 Capítulo 26 Capítulo 39 Capítulo 52

Introdução

Jeremias nasceu em uma família de sacerdotes em Anatote, da tribo de Benjamim. Foi chamado para o ofício profético ainda muito jovem, cerca de setenta anos depois da morte de Isaias, e o exerceu com grande fidelidade durante aproximadamente quarenta anos, até que os pecados da nação judaica completaram sua medida e veio a destruição. As profecias de Jeremias não estão dispostas na ordem em que foram entregues. Blayney tem se proposto a organizá-las em uma ordem mais regular, a saber, os capítulos 1 a 20, 22, 23, 25, 26, 35, 36, 45, 24, 29, 30, 31, 27, 28, 21, 34, 37, 32, 33, 38, 39 (vv. 15-18; vv. 1-14) 40-44, 46-52. O tema geral das profecias é a idolatria e outros pecados dos judeus; o juízo pelo qual eram ameaçados, com referências a sua futura restauração e libertação, e promessas do Messias. são notáveis pelas repreensões fiéis e simples, admoestações afetuosas e advertências solenes.

Jeremias 1

Versículos 1-10: A chamada de Jeremias para o ofício profético; 11-19: A visão de uma vara de amendoeira e de uma panela a ferver - Promessa de proteção divina.

Vv. 1-10. É declarada a precoce chamada de Jeremias à obra e oficio de profeta. seria profeta, não somente aos judeus, mas também às nações limítrofes. Ele continua sendo profeta para todo o mundo, e é bom atender suas advertências, o Senhor que nos formou sabe para qual serviço e propósito particular nos concebeu. Contudo, a menos que nos santifique por seu Espírito, que nos cria de novo, não seremos aptos para o seu santo serviço na terra nem para a santa felicidade no céu.

Nos convém pensar com humildade sobre nós mesmos. os jovens devem considerar que eles são assim e não se arriscarem além de seus poderes. Ainda que o sentimento de nossa própria fraqueza e insuficiência deva nos tornar humildes acerca do nosso trabalho, não deve nos fazer retroceder quando Deus nos chama. Aqueles que têm mensagens para entregar da parte de Deus não devem temer o rosto do homem. Por meio de um sinal, o Senhor deu a Jeremias o dom conforme era necessário. A mensagem de Deus deve ser entregue em suas próprias palavras. Independente do que os sábios ou políticos pensam, a segurança do mundo é decidida segundo o propósito e a Palavra de Deus.

Vv. 11-19. Deus deu a Jeremias uma visão da destruição de Judá e Jerusalém pelas mãos dos caldeus. A amendoeira, que está mais madura na primavera que qualquer outra árvore, representa a rápida aproximação dos juízos. Deus também mostrou de onde surgiria a ruína concebida. Jeremias viu uma panela fervendo, que representava Jerusalém e Judá em grande comoção. A boca, ou a frente do forno, ou do fogão, estava voltada para o norte, de onde viriam o fogo e o combustível. As potências do norte se uniriam. A causa destes juízos era o pecado de Judá. Todo o conselho de Deus deve ser declarado. o temor de Deus é o melhor remédio contra o temor ao homem. É melhor ter a todos os homens por inimigos do que ter a Deus como nosso adversário; aqueles

que estão seguros de ter a Deus consigo não devem temer, não importa quem lhes seja contrário. oremos por disposição para ceder aos interesses pessoais, e para que nada nos aparte do nosso dever.

Jeremias 2

Versículos 1-8: Deus repreende o seu povo amigavelmente; 9-13: Rebelião sem precedentes; 14-19: A culpa é a causa dos sofrimentos; 20-28: Os pecados de Judá; 29-37: A falsa confiança deles.

Vv. 1-8. Os que começam bem e não perseveram serão repreendidos devido aos seus começos promissores e esperançosos. os que abandonam a religião comumente se opõem mais do que aqueles que nunca a conheceram. Por isso não poderiam ter desculpas. O Israel espiritual de Deus deve reconhecer a sua obrigação para com Ele, por tê-los conduzido a salvo pelo do deserto deste mundo tão perigoso para a alma, sim, todos os que uma vez aparentavam ser devotos ao Senhor, vivem de tal forma que a sua profissão de fé agrava os seus delitos! Tomemos o cuidado de não perder o zelo e o fervor ao adquirir conhecimento.

Vv. 9-13. Antes de castigar os pecadores, Deus debate com eles para levá-los ao arrependimento. Ele reclama daquilo que nós mesmos deveríamos reclamar por causa dos nossos próprios erros.

Tende temor ao pensar na ira e na maldição, as porções daqueles que se apartam da graça e do favor de Deus. A graça de Cristo é comparada com a água de uma fonte, fria e refrescante, que limpa e fertiliza, a água viva que vivifica os pecadores mortos, reaviva os santos desanimados, sustenta e mantém a vida espiritual, envia vida eterna e flui para sempre. Abandonar esta Fonte é o primeiro mal; isto é feito quando o povo de Deus deixa de andar de acordo com a sua Palavra e as suas ordenanças. Cavaram para si cisternas rotas, que não retém água. Assim são o mundo e as coisas pertencentes a ele; assim são os inventos dos homens se forem seguidos, e se a confiança for colocada neles. Com propósito de coração apeguemo-nos somente ao Senhor: aonde mais

iremos? Quão dados somos a abandonar a consolação do Espírito santo pelo gozo sem valor do entusiasta e hipócrita!

Vv. 14-19. É Israel um servo? Não é a semente de Abraão? Podemos aplicar isto espiritualmente: a alma do homem é uma escrava? Não, mias tem vendido a sua liberdade e se tem escravizado a diversas concupiscências e paixões, os príncipes assírios, como leões, dominaram a Israel, os egípcios destruíram a glória e a força deles.

Atraíram essas calamidades ao se afastarem do Senhor, o uso e a aplicação disto é: Arrepende-te de teu pecado para que a tua correção não seja a tua destruição. o que um cristão tem para fazer no caminho dos prazeres proibidos ou da vã alegria pecaminosa ou com as buscas da cobiça e da ambição?

Vv. 20-28. Apesar de todas as suas vantagens, Israel se tornara como a vide silvestre, que dá fruto venenoso.

Muitas vezes os homens se encontram muito submetidos ao poder de seus desejos desenfreados e pecaminosos, como os animais. Porém, aqui o Senhor os adverte a não se cansarem em uma busca que somente lhes traria angústias e misérias. Como não devemos deixar de esperar na misericórdia de Deus, mas crer que ela é suficiente para o perdão de nossos pecados, assim tampouco devemos deixar de esperar na graça de Deus, mas crer que é capaz de vencer as nossas corrupções, ainda que sejam fortes.

Vv. 29-37. A nação não havia respondido aos juízos de Deus, e buscava justificar-se a si mesma. o mundo é um deserto e uma terra de trevas para aqueles que fazem dele o seu lugar e porção, mas os que habitam em Deus têm os limites fixados em lugares agradáveis. Esta é a linguagem dos pecadores presunçosos.

Os judeus tinham deixado de pensar seriamente em Deus há muito tempo. Quantos dias das nossas vidas passam sem que nos lembremos dEle como deveríamos! o Senhor estava descontente com a sua forma de colocar a confiança, e não ia prosperá-los nela. os homens empregam toda a sua força buscando a felicidade no pecado e nas desculpas; podem

ir de um pecado a outro, mas não há quem prospere tendo se endurecido contra Deus e o abandonado.

Jeremias 3

Versículos 1-5: Exortações ao arrependimento; 6-11: Judá é mais culpável do que Israel; 12-20: Promessa de perdão; 21-25: Os filhos de Israel expressam o seu sofrimento e arrependimento.

Vv. 1-5. Quando nos arrependemos, é bom pensarmos nos pecados dos quais temos sido culpados, e nos lugares e companhias em que foram cometidos.

Com que suavidade o Senhor os havia corrigido! Ele é Deus na maneira que recebe o arrependido, e não homem. Não importa o que dissemos ou fizemos até agora, passemos a invocá-lo de agora em diante. Esta graça de Deus não nos basta? Agora que o perdão é proclamado, não receberás o benefício? Eles esperaram encontrar nEle as ternas compaixões de um Pai para com um filho pródigo que regressa. Irão a Ele como o guia de sua juventude, pois os jovens precisam de direção, os pecadores arrependidos podem se animar por saberem que Deus não manterá a sua ira para sempre. Todas as misericórdias de Deus, em todas as épocas, dão animo; e o que pode ser mais desejável para o jovem do que ter o Senhor como Pai e Guia de sua juventude? Pais, dirijam sempre seus filhos com fervor na busca desta bênção!

Vv. 6-11. Se nos fixamos nos delitos daqueles que quebrantam a sua profissão de fé e as suas conseqüências, veremos que há muitas razões para evitar os maus caminhos. É espantoso ser declarado mais criminoso do que aqueles que realmente pereceram em seus pecados; porém, no castigo eterno, será pouco consolo para eles saber que outros foram mais vis que eles.

Vv. 12-20. Observe a prontidão de Deus para perdoar o pecado e as bênçãos reservadas para os tempos do Evangelho. Estas palavras foram proclamadas à nação de Israel, às dez tribos cativas na Assíria,

instruindo-lhes como retornar. se confessarmos os nossos pecados, o Senhor é fiel e justo para perdoá-los.

Estas promessas se cumprirão plenamente com o regresso dos judeus em épocas futuras. Deus receberá com graça aos que regressarem a Ele; e, por graça, os apartará do restante.

A arca do pacto não foi encontrada depois do cativeiro. Toda esta dispensação terminaria, e isto aconteceu depois da multidão de crentes ter crescido muito por causa da conversão dos gentios e dos israelitas espalhados entre eles. É predito um estado feliz da Igreja. Ele pode ensinar a todos que o chamem de Pai, mas sem uma completa mudança de coração e vida, ninguém pode ser filho de Deus e ter a segurança de não se apartar dEle.

Vv. 21-25. O pecado é apartar-se andando em caminhos tortuosos. Esquecer do Senhor é a base de todo pecado, e por ele nos envolvemos em dificuldades. A promessa para aqueles que regressam é: Deus curará a sua rebelião por sua misericórdia perdoadora, sua paz que acalma e a sua graça que renova. Eles vêm consagrando-se ao Senhor, desprezando toda expectativa de alivio e socorro que não venha dEle e dependendo somente dEle. Vêm justificando a Deus em seus problemas, e se condenam a si mesmos por seus pecados. os verdadeiros arrependidos aprendem a chamar o pecado de vergonha, mesmo aquele no qual mais se compraziam. os verdadeiros arrependidos aprendem a chamar o pecado de morte e ruína, e o acusam como culpado por seu sofrimento., Enquanto os homens se endurecerem no pecado, sua porção será o desprezo e a miséria: aquele que encobre o seu pecado não prospera, mas aquele que o confessa e abandona encontra misericórdia.

Jeremias 4

Versículos 1,2: Exortações e promessas; 3,4: Exortação a Judá para que se arrependa; 5-18: Denuncia de juízos; 19-31: A ruína se aproxima de Judá.

Vv. 1,2. Os primeiros dois versículos devem ser lidos com o capítulo anterior. O pecado deve ser tirado do coração, caso contrário não sairá da vista de Deus, porque o coração está aberto diante dEle.

Vv. 3,4. Um coração não humilhado é como o solo sem arar. É solo que pode ser melhorado; solo que foi deixado para nós, porém, sem cultivo, e está encoberto de espinhos e maldades, produtos naturais do coração corrupto. Roguemos ao Senhor que crie em nós um coração puro, e renove em nós um espírito reto, porque não entrará no reino do céu o homem que não nascer de novo.

Vv. 5-18. O violento conquistador das nações vizinhas devastaria Judá. o profeta se aflige ao ver o povo de Deus adormecido pela segurança dada pelos falsos profetas. Descreve-se a aproximação do inimigo. Foi feito algo para a reforma externa de Jerusalém, porém, era necessário que os seus corações fossem limpos, através do arrependimento e da fé verdadeira, do amor ao pecado e sua contaminação.

Quando as pequenas calamidades não despertam os pecadores nem trazem mudanças às nações, a sentença será pronunciada contra eles. A voz do Senhor declara que a miséria se aproxima, especialmente contra os maus mestres do Evangelho; quando os alcançar, será evidente que o fruto da iniqüidade é amargo e o seu fim é fatal.

Vv. 19-31. O profeta não tinha prazer em dar mensagens de ira. É mostrada a ele uma visão de toda a terra em desordem. Comparado com o que era anteriormente, tudo está fora de ordem, mas a ruína da nação judaica não seria definitiva. Todo o final de nossos consolos não é um final absoluto. Ainda que o Senhor venha a corrigir o seu povo com muita severidade, contudo, não os lançará fora. os omamentos e as cores falsas não servem para nada. Nenhum privilégio ou profissão de fé exterior evitará a destruição.

Quão infeliz é o estado daqueles que são como crianças néscias, acerca da preocupação por suas almas! seja o que for que ignoremos, queira o Senhor dar-nos bom entendimento nos caminhos da santidade.

Como o pecado acha o pecador, cedo ou tarde o pesar alcança ao que se sente seguro em si mesmo.

Jeremias 5

Versículos 1-9: A profissão de fé dos judeus era hipócrita; 10-18: Os procedimentos cruéis de seus inimigos; 19-31: Sua apostasia e idolatria.

Vv. 1-9. Não se podia encontrar ninguém que se conduzisse como homem reto e piedoso. o Senhor viu o verdadeiro caráter do povo através de todos os seus disfarces. os pobres eram ignorantes, e em conseqüência, perversos. o que se pode esperar daqueles que nada sabem sobre Deus e a religião, senão obras de trevas? Não obstante, há pobres de Deus que, apesar da pobreza, conhecem o caminho do Senhor, andam nele e cumprem o seu dever; porém, aqueles eram ignorantes por decisão pessoal e não tinham desculpas. os ricos eram insolentes e altivos, e os abusos dos favores de Deus agravava o pecado deles.

Vv. 10-18. As multidões são destruídas por crerem que Deus não está tão estrito como diz a sua Palavra; com este artifício Satanás destruiu a humanidade. os pecadores não querem reconhecer como Palavra de Deus aquilo que os leva a separarem-se de seus pecados ou intranqüilizá-los enquanto estão neles. Zombar e abusar dos mensageiros do Senhor encheu a medida da iniqüidade deles. Deus pode nos trazer problemas desde lugares e causas mui remotas. Ele tem misericórdia reservada para o seu povo; portanto, porá limites aos juízos devastadores. Não desprezemos o "Contudo" do versículo 18. Este é o pacto do Senhor com Israel, pelo qual proclama sua santidade e o seu extremo desagrado com o pecado, enquanto salva o pecador (Sl 89.30-35).

Vv. 19-31. Os corações não humilhados estão dispostos a acusar Deus de injusto em suas Aflições, mas seus pecados podem ser lidos em seu castigo. se os homens desejam indagar por que o Senhor lhes faz coisas duras, que pensem em seus pecados.

As inquietas ondas obedecem ao decreto divino de não traspassar as costas arenosas, que são freio tanto quanto as montanhas mais elevadas; mas os filhos de Israel quebrantaram as restrições da lei de Deus e se inclinaram à iniqüidade completamente. Tampouco consideraram seu próprio interesse. Enquanto o Senhor anualmente reserva-nos as semanas destinadas à colheita, os homens vivem de sua generosidade e continuam pecando contra Ele. O pecado nos priva das bênçãos de Deus, e toma os céus como bronze e a terra como de ferro. Certamente as coisas deste mundo não são as melhores; e nós não devemos pensar que, devido aos ímpios prosperarem, Deus respalde as suas práticas. Ainda que a sentença contra as más obras não sejam feita com prontidão, será executada. Deus visitaria estas coisas. Isto fala da certeza e da necessidade dos juízos de Deus. Que aqueles que andam em maus caminhos considerem que chegará o fim, e que haverá amargura no final derradeiro.

Jeremias 6

Versículos 1-8: A invasão da Judéia; 9-17: Os procedimentos da justiça de Deus; 18-30: Todos os métodos usados para corrigi-los não haviam tido êxito.

Vv. 1-8. É vão contender com os juízos de Deus, não importa que métodos sejam usados. Quanto mais desfrutarmos dos prazeres mundanos, mais inaptos nos tornaremos para enfrentar os transtornos dela, o exército caldeu entraria na terra de Judá, e em pouco tempo devoraria tudo. Chegará o dia em que os negligentes e seguros nos caminhos do pecado serão visitados. É néscio andar após futilidades, quando temos uma salvação eterna por buscar, e inimigos da salvação contra os quais lutar, os judeus estavam ansiosos, não por cumprir os conselhos de Deus, mas de poderem encher os seus próprios tesouros; ainda assim, Deus serviu os seus propósitos.

O coração corrupto do homem, em seu estado natural, produz maus pensamentos, como a fonte que produz água, sempre fluindo e sempre

cheia. o Deus de misericórdia resiste apartar-se até mesmo de um povo provocador, e é sincero com eles, para que através do arrependimento e do seu conserto, evitem que as coisas cheguem a um extremo.

Vv. 9-17. Quando o Senhor se levanta para vingar-se, pecador algum escapa, independente de idade, classe social ou sexo. Foram postos no mundo e se desviaram completamente por amor ao mundo. se julgarmos o pecado conforme a Palavra de Deus, encontraremos multidões em cada posição e classe social entregues a ele. Aqueles que nos afagam pecaminosamente devem ser reconhecidos como os nossos piores e mais perigosos inimigos, oh! se os homens fossem sábios com as suas próprias almas! Perguntai pelos antigos caminhos; o caminho da santidade e da justiça sempre tem sido admitido e abençoado por Deus. Perguntai pelos caminhos antigos estabelecidos pela Palavra escrita de Deus. Quando encontrares o bom caminho, segui-o; encontrareis abundante recompensa ao final de vossa viagem. Porém, se os homens não obedecerem a voz de Deus nem fugirem para o seu Refugio, no dia do juízo será manifesto que têm sido destruídos porque rejeitaram a Palavra de Deus.

Vv. 18-30. Deus rejeita os seus serviços externos, considerando-os como nulos para expiar os pecados. o sacrifício e o incenso deveriam conduzi-los ao Mediador, porém, se forem oferecidos para permitir o pecado, provocam a ira de Deus. os pecados do povo de Deus tornam-nos presa fácil de seus inimigos. Eles não se atrevem a mostrarem-se. os santos podem se regozijar na esperança da misericórdia de Deus, ainda que somente as vejam na promessa: os pecadores devem lamentar de medo dos juízos de Deus, ainda que somente os vejam nas advertências. os pecadores rapidamente se convertem em tentadores; são comparados com o ferro, que supõe em si mesmo ser composto por um bom metal, mas é todo escoria. Nada predominará para apartá-los dos seus pecados. serão chamados prata rejeitada, inútil e sem valor. Quando as advertências, as correções, repreensões e todos os meios da graça não renovam os homens, estes são deixados na miséria eterna e rejeitados por

Deus. Portanto, roguemos em oração para ser refinados pelo Senhor, como se refina a prata.

Jeremias 7

Versículos 1-16. A confiança no templo é vã; 17-20: A provocação por persistirem na idolatria; 21-28: Deus justifica o seu modo de proceder com eles; 29-34: A ameaça de vingança.

Vv. 1-16. De nada aproveitarão as observâncias, as profissões ou as supostas revelações se os homens não corrigem os seus caminhos e a sua maneira de agir. Ninguém pode alcançar a salvação gratuita se permite-se praticar um pecado conhecido, ou viver deixando de cumprir o dever conhecido. Eles pensavam que o templo que profanaram seria a sua proteção, mas iodos os que continuam em pecado porque a graça tem abundado, ou para que a graça abunde, agem como se Cristo fosse um ministro do pecado; e a cruz de Cristo, corretamente entendida, é o remédio mais eficaz contra esses sentimentos venenosos. o Filho de Deus se deu por nossas transgressões para mostrara excelência da lei divina e o mal do pecado. Não pensemos que é possível fazer o mal sem sofrer.

Vv. 17-20. Os judeus se orgulhavam em mostrar zelo por seus ídolos. Até mesmo deste mau exemplo aprendamos a ser fervorosos no serviço ao nosso Deus. Consideremos uma honra ser empregado por Deus em qualquer obra, e sejamos tão diligentes e cuidadosos para ensinar a verdade de Deus aos nossos filhos, como muitos o são para ensinar os mistérios da iniqüidade.

A tendência direta deste pecado é a malicia contra Deus; porém, eles ferirão a si mesmos. E descobrirão que não há escape. A ira de Deus é um fogo inextinguível.

Vv. 21-28. Deus mostra que requer obediência deles. O que Deus ordenou foi: Daí ouvidos à minha voz. A promessa é muito alentadora. Deixai que a vontade de Deus seja a vossa regra, e o seu favor será a vossa alegria. Deus estava descontente com a desobediência. Nós

entenderemos tão pouco o Evangelho, quanto os judeus entenderam a lei, se pensarmos que o sacrifício de Cristo diminuiu a nossa obrigação de obedecer.

Vv. 29-34. Como sinal de dor e de escravidão, Jerusalém deve ser degradada e separada de Deus, como foi apartada para Deus, o coração é o lugar que Deus escolheu para colocar o seu nome, mas se o pecado tem ali o lugar supremo e mais intimo, contaminamos o templo do Senhor. A destruição de Jerusalém parece muito terrível aqui. os mortos serão muitos; por eles terem feito dela o lugar do seu pecado. o mal persegue os pecadores até a morte.

Aqueles que não forem curados da alegria vã pela graça de Deus, serão privados de toda alegria pela justiça de Deus. Quantos destroem sua saúde e propriedades sem se queixar, quando estão comprometidos no serviço de Satanás! Aprendamos a entesourar o gozo santo e a abandonar tudo mais, principalmente aquilo que for lícito.

Jeremias 8

Versículos 1-3: Os restos dos mortos são expostos; 4-13: As atitudes néscias do povo, comparadas com o instinto bruto da criação; 14-22: O alarme da invasão, e os lamentos.

Vv. 1-3. Ainda que não se possa fazer um dano real a um cadáver, a desgraça infligida aos restos mortais de pessoas más pode alarmar os vivos, e isto nos faz lembrar que a justiça e o castigo divinos estendem-se além da sepultura. Seja qual for a nossa sorte aqui, humilhemo-nos diante de Deus e busquemos a sua misericórdia.

Vv. 4-13. O que esta ruína produziu?

1) Pessoas que não atenderam à razão, que não quiseram agir em relação aos assuntos de sua alma com prudência comum, o pecado nos desvia, fazendo-nos passar do caminho da vida para o caminho que leva a destruição.

2) Não quiseram escutar as advertências da consciência. Não deram o primeiro passo ao arrependimento: isto começa por uma sucessão de

indagações sobre o que temos feito, da convicção dos males que cometemos.

3) Não quiseram considerar os caminhos da providência, nem ouvir a voz de Deus neles (v. 7). Não souberam aproveitar as ocasiões da graça que Deus concede. Muitos se ensoberbecem de seu saber religioso, porém, a menos que o Espírito Santo de Deus lhes ensine, o instinto dos brutos é um guia mais seguro que a sua suposta sabedoria.

4) Não quiseram atender a Palavra escrita. Muitos têm os meios da-graça em abundância à sua disposição, têm Biblias e ministros; porém, em vão. Rapidamente se envergonharão dos seus inventos. Os simuladores de sabedoria eram os sacerdotes e os falsos profetas. Afagavam as pessoas em seus pecados e as levaram à destruição, silenciando os seus temores e lamentos com um: "Tudo está bem". os mestres egoístas podem prometer paz quando não há paz, e assim os homens se animam uns aos outros a cometer o mal; Contudo, no dia da visitação, não terão refúgio para onde fugir.

Vv. 14-22. Sem demora eles começam a ver que a mão de Deus se levanta. E quando Deus se manifesta contra nós, tudo o que está contra nós parece espantoso. Como a salvação pode ser encontrada somente no Senhor, assim o momento atual deve ser avaliado.

Não há remédio apropriado para um reino enfermo e moribundo? Não há uma mão fiel e destra para aplicar o remédio? Sim, Deus é capaz de ajudá-los e de curá-los. Se os pecadores morrerem por causa de suas feridas, o seu sangue estará sobre as suas próprias cabeças. o sangue de Cristo é o bálsamo de Gileade, seu Espírito é aqui o Médico todo suficiente, de modo que as pessoas podem ser curadas; porém não serão. Assim, os homens morrem sem perdão e sem transformação, porque não querem vir a Cristo para serem salvos.

Jeremias 9

Versículos 1-11: O povo é corrigido – Jerusalém é destruída; 12-22: Os cativos sofrem em terra estrangeira; 23-26. A terna consideração de Deus – Ameaça aos inimigos de seu povo.

Vv. 1-11. Jeremias chorava muito, mas queria chorar ainda mais para despertar no povo a sensibilidade em relação à mão de Deus. Até o deserto, sem a comunhão com Deus por meio de Cristo Jesus e sem a influência do Espírito Santo, deve ser um lugar de tentação e males; contudo com tais bênçãos podemos ser santos até em cidades populosas. o povo acostumou suas línguas a mentir. Tão falsos eram que não podiam confiar em um irmão. No comércio e em seus negócios diziam qualquer coisa para sua própria vantagem, ainda que soubessem ser falso. Porém, Deus viu o seu pecado. Que bem se pode esperar onde não existe conhecimento de Deus? Ele tem muitas maneiras de converter uma terra fértil em estéril, por causa da maldade daqueles que ali habitam.

Vv. 12-22. Em Sião costumava-se ouvir a voz de gozo e louvores enquanto o povo se manteve próximo a Deus, mas o pecado a transformou em voz de lamento. os corações que não se humilham lamentam as suas calamidades, mas não lamentam a causa delas: o seu pecado. Ainda que as portas estejam muito bem fechadas, a morte nos rouba, porque entra nos palácios majestosos, bem construídos e muito bem guardados dos príncipes e dos grandes homens. Tampouco estão a salvo os que ficam do lado de fora; a morte leva até as crianças e os jovens nas ruas. ouvi a Palavra do Senhor e lamentai-vos com santa dor. Somente isto pode dar consolo verdadeiro e pode transformar as maiores aflições em preciosas misericórdias.

Vv. 23-26. Neste mundo de pecado e dor, que rapidamente termina em morte e juízo, que néscios são os homens que se gloriam em seu conhecimento, saúde, força, riqueza ou em qualquer outra coisa que os coloque sob o domínio do pecado e da ira de Deus! Eles deverão prestar contas no além, o que só acrescenta a sua desgraça.

O verdadeiro Israel são aqueles que adoram a Deus em espírito e verdade, regozijam-se em Cristo Jesus e não têm confiança na carne. Estimemos a distinção que vem de Deus e que durará para sempre. Busquemo-la com diligência.

Jeremias 10

Versículos 1-16: O absurdo da idolatria; 17-25: É pronunciada a destruição contra Jerusalém.

Vv. 1-16. O profeta mostra a glória do Deus de Israel e denuncia as atitudes néscias dos idólatras. os amuletos e outros intentos para obter socorro sobrenatural ou para tentar predizer o futuro são copiados dos maus costumes dos pagãos. Temamos e não ousemos provocar a Deus dando a outro a glória que é devida somente a Ele. Ele está pronto para perdoar e salvar a todos os que se arrependem e crêem no nome de seu Filho Jesus Cristo. A fé ensina estas benditas verdades da Palavra de Deus, mas todo o conhecimento que não seja desta fonte conduz a doutrinas de vaidades.

Vv. 17-25. Os judeus que continuaram em sua terra sentiam-se seguros; porém, cedo ou tarde os pecadores verão que todas as coisas são como a Palavra de Deus as declara, e que as suas ameaças não são advertências vãs. A submissão sustentará o crente sob toda a pena que o possa alcançar, mas quem pode tirar a carga da vingança divina colocada sobre os pecadores? Aqueles que por fé e oração não levam a Deus consigo em todos os seus caminhos, não devem esperar a prosperidade. A notícia da aproximação do inimigo era muito espantosa. Porém os propósitos que os homens consideram profundos e pensam ser bem fundamentados, são despedaçados em um só momento. E muitas vezes são transformados até serem completamente contrários ao que concebemos e esperávamos.

Se o Senhor tem dirigido os nossos passos por caminhos de paz e justiça, roguemos-lhe que nos capacite para andar por eles. Não digas: Senhor, não me castigues! Diga: Senhor castiga-me, mas não com o teu

furor. Podemos suportar o golpe da vara de Deus, mas não o peso da sua ira. Aqueles que restringem a oração mostram que não conhecem a Deus, pois aqueles que o conhecem o buscarão e procurarão o seu favor. se até as correções severas levam os pecadores a convencer-se de sãs verdades, terão abundantes motivos para estar agradecidos. Então, se humilharão diante do Senhor.

Jeremias 11

Versículos 1-10: A repreensão aos judeus desobedientes; 11-17: Sua completa ruína; 18-23: O povo que quis tirar a vida do profeta será destruído.

Vv. 1-10. Deus nunca prometeu conceder bênçãos às suas criaturas racionais, enquanto estas persistirem na desobediência voluntária. Ele promete generosamente o perdão e a aceitação a todos os crentes; mas nenhum homem pode ser salvo se não obedecer o mandamento de Deus ao arrependimento, à fé em Cristo, a apartar-se do pecado e do mundo e a escolherem a abnegação e a nova vida. Em geral, os homens ouvem aos que falam de doutrinas, promessas e privilégios, mas quando se mencionam os deveres, não inclinam os seus ouvidos.

Vv. 11-17. O mal persegue os pecadores e os envolve em armadilhas das quais não podem se livrar. Agora, em suas angustias, seus muitos deuses e altares de nada lhes servem. Aqueles cujas orações pessoais não são ouvidas, não devem esperar benefícios das orações alheias. Sua profissão religiosa não lhes servirá para nada. Quando a dificuldade chega, depositam nisto a sua confiança, sem saber que Deus os tem rejeitado. seu altar não lhes dará satisfação.

A lembrança das graças anteriores de Deus não serão consolo quando estiverem em tribulação; e a memória deles não será argumento para o seu alívio. Todo o pecado contra o Senhor é pecado contra nós mesmos, e isto mais cedo ou mais tarde será visto.

Vv. 18-23. O profeta Jeremias falou muito de si mesmo, tendo vivido em uma época de muitos conflitos. Os de sua própria cidade

tramaram causar-lhe a morte. Pensaram em colocar fim aos seus dias, mas ele sobreviveu à maioria dos seus inimigos; pensaram em destruir a sua lembrança, porém, ela vive até hoje e será bendito enquanto o tempo durar. Deus conhece todos os desígnios secretos dos seus inimigos e dos inimigos do seu povo, e quando lhe agrada pode dar-lhes a conhecer. A justiça de Deus é terror para o ímpio e consolo para o piedoso. Quando nos fazem mal, temos um Deus a quem encomendar a nossa causa, e é nosso dever encomendá-la a Ele. Também devemos cuidar para que nosso espírito não seja vencido pelo mal, orar com paciência por nossos inimigos, e vencer o mal tratando-os com bondade.

Jeremias 12

Versículos 1-6; Jeremias se queixa da prosperidade do ímpio; 7-13: Os duros juízos que vêm sobre a nação; 14-17: A misericórdia divina para com eles, e até para com as nações que estão ao seu redor.

Vv. 1-6. Quando nos sentimos mais afastados das dispensações de Deus, pensemos de forma justa sobre o Senhor, crendo que Ele jamais fez mal a qualquer de suas criaturas. Quando pensamos que é difícil entender os seus tratos conosco, ou com outros, devemos olhar para as verdades gerais como nossos primeiros princípios e permanecer nelas: o Senhor é justo, o Deus com quem teremos que tratar sabe como é o nosso coração para com Ele. Conhece a culpa do hipócrita e a sinceridade do justo. os juízos divinos tirarão o ímpio de seu pasto como ovelha para o matadouro.

A terra fértil tornou-se estéril pela maldade daqueles que ali viviam. o Senhor repreende o profeta. A oposição dos homens de Anatote não foi tão espantosa como a que devia ser esperada por parte dos reis de Judá. o nosso desgosto de que haja tanto mal costuma estar mesclado com irritação pelas provas que nos ocasiona. E naqueles dias que somos favorecidos, ou naqueles que passamos por dificuldades comuns, consideremos como deveríamos nos comportar se fôssemos chamados a sofrer como os santos de outras épocas.

Vv. 7-13. O povo de Deus havia sido o amado de sua alma, precioso aos seus olhos, porém agiu de tal forma que Ele os entregou aos seus inimigos. Muitas igrejas se tornam como pássaros defeituosos, e apresentam uma mescla de religião e mundo com as suas modas vãs, esforços e contaminações, o povo de Deus estava fascinado, como ave manchada, e se tornou assim por causa do seu modo néscio de viver; as bestas e as aves são chamadas a devorá-los.

Toda a terra seria devastada. Porém até que os juízos fossem realmente infligidos, nenhuma das pessoas levaria estas advertências a sério. Quando Deus levanta a mão e os homens não a vêem, eles a sentirão. A prata e o ouro para nada servirão no dia da ira do Senhor. os esforços dos pecadores para escapar da miséria, sem arrependimento, e sem responder por suas obras, terminarão em confusão.

Vv. 14-17. O Senhor advogará a causa do seu povo contra os seus maus vizinhos. Porém, depois mostrará misericórdia a estas nações, e elas aprenderão a verdadeira fé. Isto parece apontar para o futuro, aos tempos em que se cumprirão a plenitude dos gentios. Aqueles que têm a sua sorte com o povo de Deus, e ao final a mesma sorte deles, devem aprender os seus caminhos e a andar neles.

Jeremias 13

Versículos 1-11: A glória dos judeus seria manchada; 12-17: Todas as classes sociais devem sofrer a miséria; 18-27: Uma horrível mensagem para Jerusalém e o seu rei.

Vv. 1-11. Era habitual que os profetas ensinassem por sinais. Temos a explicação nos versículos 9 a 11. Para Deus, o povo de Israel havia sido como este cinto. Fez com que se aderissem a Ele por meio da lei que lhes deu, pelos profetas que lhes enviou e pelos favores que lhes mostrou. Eles haviam se enterrado por meio de suas idolatrias e pecados, em terra estrangeira, misturados com as nações e estavam tão corrompidos que já não eram de nenhuma utilidade. Se estamos orgulhosos por nosso saber, poder e privilégios externos, é justo que

Deus os faça murchar. A mente dos homens deve ser sensível à sua culpa e ao seu perigo; porém, nada será eficaz sem a influência do Espírito Santo.

Vv. 12-17. Como a garrafa era boa para conter o vinho, assim os pecados do povo os tornaram vasos de ira, bons para os juízos de Deus, com os quais deveriam encher-se até que causassem a destruição uns dos outros. o profeta os exorta a glorificar a Deus confessando os seus pecados, humilhando-se em arrependimento e retornando ao seu serviço. Caso contrário, seriam levados a outros paises, às trevas da idolatria e à iniqüidade. Toda miséria, presenciada ou prevista, afetará a uma mente sensível, mas o coração piedoso deve se condoer mais pelas aflições do rebanho do Senhor.

Vv. 18-27. Aqui há uma mensagem enviada ao rei Joaquim e à rainha, mostrando que as suas dores seriam grandes. Eles perguntam o motivo de lhes sobrevir estas coisas, e lhes foi dito que viria por causa de seus pecados. Como não podemos alterar a cor natural da pele, seria moralmente impossível modificar ou exigir algo destas pessoas. o pecado é. a escuridão da alma, a perda de sua cor; somos formados nele de modo que não podemos nos livrar por nenhum poder próprio, mas a graça do Todo-Poderoso é capaz de mudar a natureza do homem. Nem a depravação natural, nem os fortes hábitos de pecado, constituem obstáculo para a obra de Deus; o Espírito é que faz uma nova criatura. o Senhor pergunta a Jerusalém se ela está decidida a não ser limpa, se um escravo do pecado deseja mudar a sua natureza e dominar as suas luxúrias, creia que as coisas impossíveis para o homem são possíveis para Deus. Portanto, busquemos ajuda nAquele que é poderoso para salvar.

Jeremias 14

Versículos 1-7: A seca na terra de Judá; 8-9: A confissão do pecado em nome do povo; 10-16: A declaração do propósito divino de castigar; 17-22: O povo suplica.

Vv. 1-7. O povo chorava, mas era melhor o pranto do seu transtorno e do seu pecado do que o da sua oração. Sejamos agradecidos pela misericórdia da água, para que não aprendamos a valorizá-la somente ao sentir a sua escassez. Note como os agricultores dependem da providência divina. Não podem arar nem semear com esperança, a menos que Deus regue os seus sulcos. Até o caso dos animais selvagens era lamentável, o povo não é dado a orar, mas o profeta ora por eles, e estes confessam o pecado com humildade, os nossos pecados não só nos acusam como falam contra nós. Nossas melhores alegações em oração são aquelas tomadas da glória de Deus. Devemos temer mais que Deus se retire, do que a perda do consolo que temos por parte das criaturas. Ele deu a sua Palavra a Israel para que tivessem esperança nela. Na oração devemos nos mostrar mais interessados pela glória de Deus do que por nosso próprio consolo. E, se agora nos voltarmos para o Senhor, Ele nos salvará para a glória da sua graça.

Vv. 10-16. O Senhor chama aos judeus de "este povo", e não de "seu povo". Eles haviam abandonado o seu serviço, portanto, os castigaria conforme os seus pecados, e proibiu que Jeremias os defendesse, os falsos profetas eram os mais criminosos, o Senhor pronuncia a condenação contra eles, mas como o povo se agradava de agir assim, não escapariam dos juízos, os falsos mestres alentam os homens a terem expectativas de paz e salvação sem arrependimento, fé, conversão nem santidade de vida. Porém, aqueles que crêem em uma mentira não devem apresentá-la como escusa. Eles sentirão aquilo que dizem não temer.

Vv. 17-22. Jeremias reconhece seus próprios pecados e os de seu povo, e pede ao Senhor que se lembre de seu pacto. Em sua angústia, nenhum dos ídolos dos gentios pôde ajudá-los, nem os céus puderam dar chuvas. o Senhor há de ter um povo que rogará diante do trono da sua graça. Ele sarará a todo pecador verdadeiramente arrependido. Se não parecer bem a Ele ouvir as nossas orações por causa na nossa terra

culpável, certamente abençoará com salvação todos aqueles que confessem os seus pecados e busquem a sua misericórdia.

Jeremias 15

Versículos 1-9: A descrição da destruição do ímpio; 10-14: O profeta lamenta tais mensagens, e é reprovado; 15-21: Suplica perdão e lhe é prometida proteção.

Vv. 1-9. O Senhor declara que até Moisés e Samuel teriam rogado em vão por seu povo. O caso, apresentado desta maneira, indica que mesmo estando diante dEle, os santos que estão no céu não oram por aqueles que estão na terra. Os judeus seriam condenados pelo justo juízo de Deus a diversos tipos de misérias, e o restante deles seria levado, como palha, ao cativeiro. Então, a populosa cidade foi desolada. os maus exemplos e os abusos de autoridade costumam produzir efeitos fatais, mesmo depois que os homens tenham morrido ou se arrependido dos seus delitos; isto deveria nos causar temor por ser motivo de pecado para os demais.

Vv. 10-14. Jeremias encontrou desprezo e reprovação, quando o povo deveria mostrar gratidão a ele, como profeta, e a Deus, por ter um profeta assim. Um grande e suficiente apoio para o povo de Deus é saber que por mais difícil que seja o seu caminho, ao final tudo será bom para eles.

Deus converte o povo. Nem o mais duro e vigoroso esforço deles será capaz de contender com o conselho de Deus, ou com o exército dos caldeus. Que ouçam a sua condenação. O inimigo tratará bem o profeta, mas as pessoas que tinham grandes patrimônios apenas seriam usadas. Todas as panes do país haviam se somado à culpa nacional, e cada uma deveria envergonhar-se de si mesma.

Vv. 15-21. É um consolo para nós ter um Deus que conhece de todas as coisas, e ao qual podemos apelar. jeremias roga a Deus por misericórdia e alivio aos seus inimigos, perseguidores e caluniadores.

Será um consolo para os ministros de Deus, quando desprezados pelos homens, se possuírem o testemunho de suas próprias consciências. jeremias, porém, queixa-se de encontrar pouco prazer em sua obra. Algumas pessoas boas perdem muito do prazer da fé pelo afã e a inquietude de seus temperamentos naturais, com os quais consentem. O Senhor chamou o profeta a que deixasse de desconfiar dEle e que regressasse à sua obra. se ele atendesse a isto poderia ter a certeza de que o Senhor o livraria dos seus inimigos. Deus livrará de problemas, ou há de usá-los, àqueles que estão com Ele e lhe são fiéis. Muitas coisas que parecem ser temíveis, não são capazes de causar dano a um verdadeiro crente em Cristo.

Jeremias 16

Versículos 1-9: Proibições dadas ao profeta; 10-13: A justiça de Deus nestes juízos; 14-21: A futura restauração dos judeus, e a conversão dos gentios.

Vv. 1-9. O profeta deve se conduzir como quem espera ver o seu país destruído dentro de pouco tempo. Com a perspectiva de uma época triste, deve se abster do matrimônio, de lamentar os mortos e do prazer. Os que convencem o próximo das verdades de Deus devem fazer com que, por sua abnegação, seja manifesto que eles crêem nelas. A paz interior e exterior, familiar e pública, é a obra completa de Deus e de sua benignidade e misericórdia.

Quando Ele tira a sua paz de qualquer pessoa, a angústia deve chegar logo. Podem haver épocas em que seja próprio evitar coisas fora de nosso dever; e devemos sempre nos desprender dos prazeres e das preocupações desta vida.

Vv. 10-13. Aqui parece haver uma linguagem daqueles que pelejam contra a Palavra de Deus, pois em lugar de se humilharem e condenarem a si mesmos, se justificam como se Deus lhes tivesse feito algum mal. É dada uma resposta clara e completa. Eram mais obstinados no pecado do que os seus pais, andando cada um após as invenções de seu coração.

Como não ouvirão, serão logo levados a um país distante, a uma terra que não conhecem. se gozassem do favor divino, este tornaria agradável até mesmo a terra do seu cativeiro.

Vv. 14-21. Seria recordada a restauração do cativeiro babilônico, em lugar da libertação do Egito; isto também tipificava a redenção espiritual e da futura libertação da Igreja dos seus opressores. Porém, nenhum pecado dos homens pode ser ocultado de Deus, que tampouco permitirá que passem despercebidos. Ele encontrará e levantará instrumentos da sua ira, que destruirão os judeus, como o anzol dos pescadores e como a força dos caçadores. o profeta dirige-se ao Senhor como sua fortaleza e refúgio, regozijando-se na esperança da misericórdia vindoura. A libertação do cativeiro será uma figura da grande salvação que o Messias realizaria. As nações muitas vezes têm conhecido o poder de Jeová em sua ira, mas o conhecerão como a força do seu povo, e seu refúgio em tempos de angústia.

Jeremias 17

Versículos 1-4: As conseqüências fatais da idolatria dos judeus; 5-11: A felicidade do homem que confia em Deus; o final do caráter opositor; 12-18: A malícia dos inimigos do profeta; 19-27: A observância do dia de repouso.

Vv. 1-4. Os pecados que os homens cometem pouco impressionam as suas mentes, mas cada pecado fica anotado no livro de Deus; todos estão gravados na tábua do coração e serão recordados pela consciência. o que está gravado no coração se tornará evidente na vida; as ações dos homens demonstram os desejos e propósitos de seus corações. Quanta necessidade nós temos de nos humilhar diante de Deus, nós, que somos tão vis diante dos seus olhos! Quanto devemos confiar em sua misericórdia e em sua graça, suplicando a Deus que nos examine e nos prove; que não permita que sejamos enganados por nosso próprio coração, mas que Ele coloque em nós, por seu Espírito, uma natureza limpa e santa!

Vv. 5-11. Aquele que deposita confiança no homem será como pasto do deserto, uma árvore sem folhas, um triste arbusto produzido por um solo estéril, inútil e sem valor. os que confiam em sua própria justiça e poder, e pensam que podem estabelecer-se de modo satisfatório sem Cristo, fazem de sua carne o seu braço, e as suas almas não podem prosperar em graça ou consolo. Aqueles que fazem de Deus a sua esperança, florescem como a árvore sempre verde, cuja folhagem não murcha. Terão paz e satisfação mental; não estarão ansiosos em um ano de seca. os que fazem de Deus a sua esperança têm o suficiente nEle para compensar a falta de todos os consolos provenientes das criaturas. Não cessarão de dar frutos em santidade e boas obras.

O coração, a consciência do homem, em seu estado corrupto e caído, é mais enganoso do que todas as coisas. Chama bem o mal, e mal ao bem; e grita paz ao que não lhe responde. Daí o coração perverso, morto e desesperado. sem duvida, o caso é mal se a consciência que deveria endereçar os erros das outras faculdades, for a líder do engano.

Não podemos conhecer os nossos próprios corações, nem o que farão em uma hora de tentação. Quem pode entender os seus erros? Muito menos podemos entender o coração do próximo ou confiar nele. Aquele que crê desta maneira no testemunho de Deus, e aprende a vigiar o seu próprio coração, verá que isto é um correto retrato, ainda que triste, e aprenderá muitas lições para dirigir a sua conduta. Porém muito do que há em nosso coração e nos corações alheios permanecerá desconhecido.

Deus vê qualquer iniqüidade que esteja no coração. Pode-se defraudar o homem, porém não se pode enganar a Deus. Aquele que obtém riquezas de forma desonesta, ainda que possa fazer delas a sua esperança, nunca terá o gozo delas. Isto mostra que aflição é para o homem do mundo: ao morrer, deixará para trás suas riquezas; porém, ainda que as riquezas não o sigam ao outro mundo, a culpa e o tormento eterno o seguirão. o homem rico consegue apenas ter um patrimônio, e se coloca a idolatrá-lo, mas nunca tem satisfação alguma nisto; não chega a nada por rumos pecaminosos. sejamos sábios a tempo; o que

viermos a obter, obtenhamo-lo com honestidade; e o que tivermos, usemo-lo com caridade, para que sejamos sábios por toda a eternidade.

Vv. 12-18. O profeta reconhece o favor divino no estabelecimento da religião. Em Deus há plenitude de consolo, plenitude abundante que sempre flui, como uma fonte. sempre é fresca e clara como água de manancial, enquanto os prazeres do pecado são como águas lamacentas. Ele ora a Deus para obter misericórdia que cura e salva. Apela a Deus para que lhe proporcione o fiel cumprimento do oficio para o qual foi chamado. Roga humildemente que Deus o reconheça e o proteja na obra para a qual o havia claramente chamado, sejam quais forem as feridas ou as enfermidades que se encontrem em nossos corações e consciências, recorramos ao Senhor para curar-nos e salvar-nos, de modo que as nossas almas possam louvar o seu nome. suas mãos podem firmar a consciência perturbada e curar o coração ferido; Ele pode curar as piores enfermidades da nossa natureza.

Vv. 19-27. O profeta deveria expor diante dos reis e do povo de Judá, o mandamento de guardar o dia de repouso como um dia santo. Eles deveriam observar estritamente o quarto mandamento. se obedecessem a esta palavra, sua prosperidade seria restaurada. É um dia de repouso e não deve ser transformado em dia de trabalho, a menos que seja caso de necessidade.

Deveriam obedecer e vigiar contra a profanação do dia de repouso. Não deveriam sobrecarregar a alma com as preocupações deste mundo no dia de repouso. As correntes da religião corriam profundas ou superficiais, conforme se obedeciam ou se respeitavam as margens do dia do repouso. o grau de obediência que era dedicado a esta ordenança, ou a negligência demonstrada para com ela, era um bom exame para detectar o estado da religião espiritual em qualquer terra. Através do seu próprio exemplo, por atenção à sua família, todos deveriam lutar para refrear este mal, para que a prosperidade nacional pudesse ser preservada, e as almas salvas.

Jeremias 18

Versículos 1-10: O poder de Deus sobre as suas criaturas está representado pelo oleiro; 11-17: Os judeus são exortados ao arrependimento e juízos são preditos; 18-23: O profeta apela a Deus.

Vv. 1-10. Enquanto jeremias observava o trabalho do oleiro, Deus colocava em sua mente duas grandes verdades. Deus tem autoridade e poder para formar e modelar reinos e nações como lhe agradar. Pode dispor de nós como lhe agradar, e seria tão absurdo que nós questionássemos isto, como se o barro discutisse com o oleiro. Contudo, as regras de justiça e bondade continuam sempre iguais. Quando Deus vem contra nós com juízos, podemos estar certos que é por causa dos nossos pecados; a conversão sincera do mal do pecado evita o mal do castigo às pessoas, famílias e nações.

Vv. 11-17. Os pecadores chamam de liberdade o viver sem restrições, mesmo que ser escravo de suas paixões seja a pior escravidão do homem. Abandonaram a Deus em troca de seus ídolos. Quando os homens estão ressecados pelo calor e encontram águas frias e refrescantes, eles imediatamente as desfrutam. Nisto os homens não deixam o certo pelo duvidoso, mas Israel deixou os antigos caminhos designados pela lei divina. Andaram, não pelo caminho real, por onde teriam ido a salvo, mas por um caminho cheio de tropeços; tal foi o caminho da idolatria e tal é o caminho da iniqüidade. Isto desolou a sua teria e tornou-os miseráveis. As calamidades podem ser suportadas se Deus sorri para nós quando estamos submetidos a elas, mas se Ele está descontente e nos nega a sua ajuda, então estaremos perdidos. O que farão no dia do juízo as multidões que se esquecem do Senhor e do seu Cristo, e se desviam dos antigos caminhos para andar na sua própria concepção?

Vv. 18-23. Quando o profeta os chamou ao arrependimento, o povo inventou estratégias contra ele, ao invés de obedecerem ao chamado. Dessa forma os pecadores trataram o grande intercessor, crucificando-o novamente e falando contra Ele na terra, enquanto o seu sangue fala a

favor deles no céu. O profeta havia cumprido o seu dever para com eles; e o mesmo será nosso regozijo no dia do mal.

Jeremias 19

Versículos 1-9: Jeremias anuncia a destruição de Judá, por meio da figura da quebra de um vaso de barro; 10-15: A mensagem da ira foi proferida na Tofete.

Vv. 1-9. O profeta deve dar a notícia da destruição iminente de Judá e Jerusalém. Reis e súditos devem escutá-lo. o lugar que a santidade transformou no gozo de toda a terra tornou-se reprovação e vergonha de toda a terra pelo pecado. Não há escape da justiça de Deus, senão fugindo à sua misericórdia.

Vv. 10-15. O vaso do oleiro, uma vez endurecido, não pode voltar ao seu estado perfeito se for quebrado. Como se quebra o vaso, assim Judá e Jerusalém serão quebrados pelos caldeus. Mão humana alguma pode repará-los, mas se voltarem-se para o Senhor, Ele os curará.

Como encheram a Tofete com mortos sacrificados aos seus ídolos, assim Deus encherá toda a cidade com mortos que cairão como sacrifício à sua justiça.

Seja o que for que os homens pensem, Deus virá de maneira terrível contra o pecado e os pecadores, como as Escrituras ordenam; tampouco a incredulidade dos homens fará com que a sua promessa ou as suas ameaças percam o efeito. A obstinação dos pecadores em seus caminhos é a culpa deles; se estão surdos à Palavra de Deus, isto se deve a que tenham tampado os seus ouvidos. Precisamos orar a Deus para que, por sua graça, nos livre da dureza de coração e do desprezo por sua palavra e mandamentos.

Jeremias 20

Versículos 1-6: O destino de Pasur que maltratou o profeta; 7-13: Jeremias se queixa do duro trato que recebeu; 14-18: Lamenta até mesmo haver nascido.

Vv. 1-6. Pasur golpeou jeremias e o colocou no tronco. Jeremias permaneceu calado até que Deus colocou palavras em sua boca. Para confirmar isto, dá um nome a Pasur, "terror para todas as partes" (Magor-Missabibe). Fala de um homem não somente angustiado, mas desesperado; não só em perigo, mas com terror por todas as partes. os ímpios têm muito medo quando não há temor, porque Deus pode fazer do pecador mais ousado, um terror para si mesmo. Aqueles que não ouvem as suas faltas por parte dos profetas ouvirão a si mesmos através das suas consciências. Miserável é o homem transformado em terror para si mesmo. Seus amigos falharão para com ele. Deus o permite viver miseravelmente para que seja um monumento à justiça divina.

Vv. 7-13. O profeta se queixa dos insultos e das injurias que sofreu, e no versículo 7 se pode ler: "Iludiste-me, ó Senhor, e iludido fiquei; mais forte foste do que eu e prevaleceste".

À medida que nos encontrarmos no caminho de Deus e do dever, é ser fraco e néscio desejar não haver começado por ali quando nos deparamos com dificuldades e desânimo. O profeta deu conta de que a graça de Deus era poderosa nele para sustentá-lo em seu trabalho, contra a tentação em que se encontrava quanto a deixá-lo completamente. sejam quais forem as injúrias que nos façam, devemos deixá-las a cargo de Deus, a quem a vingança pertence. Ele tem dito: Eu pagarei. Ele estava tão cheio do consolo, da presença de Deus, da proteção divina sob a qual se encontrava, e da promessa da qual deveria depender, que animou a si mesmo e a outros a dar a glória a Deus. Que o povo de Deus apresente a sua causa diante dEle, e Ele o capacitará para ver a libertação.

Vv. 14-18. Quando a graça tem a vitória, é bom nos envergonharmos de ser néscios, admirarmos a bondade de Deus e nos precavermos para resguardar os nossos espíritos em outras ocasiões. Note quão potente foi a tentação sobre a qual o profeta teve vitória pela ajuda do Senhor, se aborrece por seu primeiro alento não ter sido o último. Enquanto recordamos que estes desejos não estão registrados para que digamos coisas parecidas, podemos aprender boas lições disto,

veja quanto imaginam que resistem aqueles que deveriam obedecer sob pena de cair e orar diariamente: Não nos deixes cair em tentação. Quão frágil, volúvel e pecador é o homem! Quão néscios e antinaturais são os pensamentos e os desejos dos nossos corações, quando nos rendemos ao descontentamento! Consideremos aquEle que suportou tal contradição dos pecadores, e em momento algum nos fatiguemos e desfaleçamos em nossas mentes quando formos submetidos a provas menores.

Jeremias 21

Versículos 1-10: O único caminho da libertação é rendendo-se aos babilônicos; 11-14: A maldade do rei e de sua casa.

Vv. 1-10. Quando o sítio começou, Zedequias mandou perguntar a Jeremias acerca do acontecimento. Em épocas de angustia e perigo, os homens muitas vezes buscam quem os aconselhe e ore por eles no meio das pessoas, que em outro momento desprezaram e contradisseram. Entretanto, essa busca é apenas para verem-se livres do castigo. Quando aqueles que professam a fé seguem em desobediência, presumindo dos privilégios externos, podem esperar que o Senhor prospere os seus inimigos contra eles. Como o rei e os seus príncipes não se rendiam, o povo os exortou a fazê-lo. Nenhum pecador na terra fica sem Refúgio, se realmente desejar um, mas o caminho da vida é humilhante, requer abnegação e expõe a dificuldades.

Vv. 11-14. A maldade do rei e de sua família foi mais grave por causa de sua relação com Davi. O profeta instou a agirem com justiça, para que não acontecesse de a ira do Senhor se tornar inextinguível. Se Deus é por nós, quem será contra nós? Porém, se Ele estiver contra nós, quem poderá fazer algo a nosso favor?

Jeremias 22

Versículos 1-9: Se recomenda justiça e se ameaça destruição em caso de desobediência; 10-19: O cativeiro de Joaquim e o fim de Jeconias; 20-30: O destino da família real.

Vv. 1-9. Fala-se ao rei de Judá, sentado no trono de Davi, homem segundo o coração de Deus. Que ele siga o seu exemplo para alcançar os benefícios das promessas que foram feitas. A maneira de preservar um governo é cumprir o dever, mas o pecado será a ruína dos príncipes e dos homens mais vis. E quem pode contender com os destruidores que Deus prepara? Deus não destrói pessoas, cidades e nações senão pelo pecado; até neste mundo, deixa claro que por causa dos crimes é que manda castigo; e será claro no dia do juízo.

Vv. 10-19. Aqui há a sentença de morte de dois reis, os filhos ímpios de um pai muito santo. Foi impedido que Josias pudesse ver o mal neste mundo e foi tirado, para ver o bem vindouro no outro mundo; portanto, não choreis por ele, mas por seu filho salum, que provavelmente viva e morra como desgraçado cativo. os santos moribundos podem ser invejados com justiça, enquanto os pecadores vivos podem ser motivo de compaixão.

Aqui também há a condenação de Joaquim. Sem dúvida é legal que os príncipes e os grandes homens edifiquem, embelezem e decorem casas; porém, aqueles que aumentam as suas casas tomando-as suntuosas devem vigiar muito cuidadosamente contra as obras da vanglória. Edificou a sua casa com a injustiça, com dinheiro obtido injustamente. Ele defraudou os trabalhadores em seus salários.

Deus vê o mal cometido pelo poderoso contra os pobres, servos e trabalhadores, e dará a paga aos que não retribuem o merecido àqueles a quem empregam. O maior dos homens deve considerar como seu próximo o mais vil, e ser justo com ele de maneira coerente. Joaquim foi injusto e não tomou consciência do derramamento de sangue inocente.

A cobiça, que é a raiz de todo mal, estava no fundo de tudo. os filhos que desprezam os modos antiquados de seus pais, comumente não alcançam sua excelência real. Joaquim sabia que seu pai considerava o caminho do dever como o caminho do consolo, mas ele preferira não andar em suas pisadas. Ele morrerá e não será lamentado, e sim odiado por oprimir e por ser cruel.

Vv. 20-30. Descreve-se o estado judeu sob um triplo conceito. Muito altivo nos dias de paz e segurança, mas deprimido e temeroso diante do alarme de transtorno. Muitos nunca se envergonham de seus pecados, até que serem levados por eles ao ultimo extremo. o rei terminará os seus dias como escravo. Aqueles que pensam ser selos da destra de Deus não devem se sentir seguros, mas temer ser tirados dali.

O rei judeu e a sua família serão levados para a Babilônia. sabemos o lugar de nosso nascimento, mas não onde morreremos; basta que o nosso Deus o saiba. Que o nosso afã seja morrer em Cristo; então, onde quer que morramos, tudo será bom para nós, ainda que num país distante.

O rei judeu será desprezado. Houve um tempo em que se deleitavam nele. Porém todos aqueles de quem Deus não se agrada, em um ou em outro momento, serão tão menosprezados que os homens não terão prazer neles.

Quem não teve filhos deve crer que isto foi estabelecido pelo Senhor; e aqueles que não se preocupam em fazer o bem em seus dias, não podem ter esperanças de prosperar.

Quão pouca é a grandeza terrena para se confiar nela, ou a família florescente para se regozijar nela! Entretanto, aqueles que ouvem a voz de Cristo e o seguem têm a vida eterna, jamais perecerão, nem haverá inimigo que os tire das mãos Deus onipotente.

Jeremias 23

Versículos 1-8: A restauração dos judeus à sua própria terra; 9-22: A maldade de sacerdotes e profetas de Judá; O povo é alertado a não dar ouvidos a falsas promessas; 23-32: Ameaças aos que se dizem inspirados; 33-40: Também aos que zombam da verdadeira profecia.

Vv. 1-8. Ai daqueles que foram colocados para apascentar o povo de Deus, e não se interessam por fazer-lhes o bem! Aqui há uma palavra de consolo para as ovelhas que não receberam o devido cuidado. Ainda que fique apenas um remanescente do rebanho de Deus, serão

encontrados e levados para as suas antigas habitações. Fala-se de Cristo como de um renovo da família de Davi. Ele mesmo é Justo, e por meio dEle todo o seu povo é feito justo.

Cristo romperá o poder usurpado por Satanás. Toda a semente espiritual do crente Abraão e de Jacó será protegida e salva da culpa e do domínio do pecado. Nos dias em que Cristo governa a alma, esta vive tranqüila. Aqui se fala dEle como Jeová, a justiça nossa. Ele é tão justiça nossa como nenhuma criatura pode ser. sua obediência até a morte é a justiça dos crentes e de seu direito a felicidade celestial. A sua santificação, como fonte de toda a obediência pessoal, é o efeito de sua união com Ele, e da presença do Espírito Santo. Por este nome todo crente verdadeiro o chamará e o invocará. Não temos nada que alegar, senão isto: Jesus morreu e ressuscitou, e o temos escolhido como nosso Senhor. Esta justiça que tem operado para a satisfação da lei é nossa; é uma dádiva gratuita que nos é dada por meio do Espírito de Deus, que a coloca sobre nós, que nos veste com ela, nos capacita para nos apropriarmos dela e reclamarmos um interesse nela. Jeová justiça nossa é um nome doce para o pecador convicto; para quem tem sentido a culpa do pecado em sua consciência, para quem tem visto a necessidade dessa justiça e o valor dela. Esta grande salvação é muito mais gloriosa que todas as anteriores libertações de sua Igreja. Que a nossa alma seja unida a dEle e encontrada nEle.

Vv. 9-22. Os falsos profetas de Samaria haviam seduzido os israelitas para a idolatria; contudo, o Senhor considerava os falsos profetas de Jerusalém como culpáveis da mais horrível iniqüidade, pela qual as pessoas haviam se tornado mais ousada para pecar. os falsos mestres seriam levados a sofrer a parte mais amarga da ira do Senhor. Eles os fizeram acreditar que não havia prejuízo no pecado, e assim o praticaram; então, fizeram com que os demais acreditassem nisto. Aqueles que decidiram ir pelo mau caminho serão levados a crer em enormes enganos; porém, o que acontece com aqueles que têm recebido a revelação de Deus e têm entendido algo de sua Palavra? Chegará o dia

em que eles pensarão com remorso em sua incredulidade e maneira néscia de agir.

O ensino e o exemplo dos profetas verdadeiros conduz os homens ao arrependimento, à fé, e à justiça. os falsos profetas conduziram os homens a confiar em maneiras e noções, e a estarem tranqüilos em seus pecados. Tomemos o cuidado de não seguirmos a injustiça.

Vv. 23-32. Os homens não podem se esconder dos olhos de Deus, que tudo vê. Nunca verão os juízos que preparam contra si mesmos? Que considerem a grande diferença que há entre estas profecias, e aquelas entregues pelos verdadeiros profetas do Senhor. Que não chamem os seus néscios sonhos de oráculos divinos. As promessas de paz que estes falsos profetas fazem não devem ser comparadas com as promessas de Deus, assim como a palha não deve ser comparada com o trigo.

O coração do homem que não se humilha é como a rocha; se não for derretido pela Palavra de Deus, será quebrantado por ela como martelo. Como podem estar para sempre a salvo e tranqüilos aqueles que têm um Deus de poder onipotente contra si? A Palavra de Deus não é uma mensagem suave, aduladora nem enganosa. E por sua fidelidade pode certamente ser distinguida das falsas doutrinas.

Vv. 33-40. Sem dúvida são miseráveis aqueles que foram abandonados e esquecidos por Deus; e os homens que escarnecem dos juízos de Deus não os evitarão. Deus havia tomado a Israel para que fosse o seu povo peculiar, mas será lançado fora de sua presença. É uma grande e atrevida marca de impiedade os homens zombarem da Palavra de Deus. Toda palavra profana e ociosa será somada à carga do pecador no dia do juízo, quando a vergonha eterna será a sua porção.

Jeremias 24

Os figos bons e maus representam os judeus no cativeiro, e os que permanecem em sua terra.

O profeta viu duas cestas com figos diante do templo, como oferta de primícias. Os figos de um cesto eram muito bons, e os do outro eram

muito maus. Que criatura é mais vil que um homem mal, e o que é mais valioso do que um homem piedoso? Esta visão ia levantar o espírito daqueles que foram levados ao cativeiro, e lhes assegurava um retorno feliz; também humilharia e despertaria os espíritos orgulhosos e confiados daqueles que ainda estavam em Jerusalém, assegurando-lhes um cativeiro miserável.

Os figos bons representam os cativos piedosos. Não podemos decidir quanto ao ódio ou o amor de Deus por aquilo que temos diante de nós. Às vezes o sofrimento precoce contribui para o bem. Quanto mais cedo se corrigir a criança, melhor será o provável efeito da correção. Este cativeiro foi para o bem deles, e os propósitos de Deus nunca são inúteis. Através das aflições, se convenceram de seus pecados, se humilharam debaixo da mão de Deus, foram detestados pelo mundo, ensinados a orar e afastados dos pecados, particularmente da idolatria. Deus promete reconhecê-los no cativeiro. Reconhecerá os seus em todas as circunstâncias. Deus os protegerá na prova e os libertará de maneira gloriosa no devido momento. Quando para nós os problemas são santificados, podemos ter a certeza de um resultado feliz. Eles se voltarão ao Senhor de todo o coração, e terão liberdade para reconhecê-lo como seu Deus, para orar a Ele, e esperar as suas bênçãos.

Zedequias e os de seu partido, ainda na sua terra, eram como os figos maus. Eles seriam eliminados por sua dor e esquecidos por toda a humanidade. Deus tem muitos juízos, e aqueles que escapam de um podem esperar outro, até que sejam levados ao arrependimento. sem dúvida esta profecia teve o seu cumprimento naquela época, mas o Espírito de profecia pode esperar aqui a dispersão dos judeus incrédulos por todas as nações da terra. Aqueles que desejarem bênçãos do Senhor devem rogar que Ele lhes dê um coração para conhecê-lo.

Jeremias 25

Versículos 1-7: Os judeus são repreendidos por não obedecer as chamadas ao arrependimento; 8-14: É expressamente anunciado que o

cativeiro durará setenta anos; 15-29: São mostradas as desolações das nações através do símbolo do cálice da ira; 30- 38: Os juízos são novamente declarados.

Vv. 1-7. O povo de Judá é chamado a deixar os seus maus caminhos e se voltarem para adoração, e ao serviço de Deus. É interessante que os pecadores confiem em Cristo e o recebam para serem salvos. Deus leva em conta o tempo que tivemos os meios da graça a nossa disposição; e quanto mais tempo os tenhamos tido, maior será a cobrança na ocasião da nossa prestação de contas, se não o aproveitamos adequadamente. Levantar-se cedo mostra o desejo ardente de que este povo se converta e viva.

A reforma pessoal e particular deve ser estimulada por ser altamente necessária para a salvação nacional; e cada pessoa deve deixar o seu mau caminho. Contudo, não houve resultado. Não receberam o único modo justo de afastar a ira de Deus.

Vv. 8-14. A fixação do tempo que duraria o cativeiro judeu não confirma somente a profecia, mas também consola o povo de Deus e estimula a fé e a oração. A ruína da Babilônia é predita: a vara será lançada ao fogo assim que o trabalho corretivo estiver terminado. Quando o tempo determinado para que Sião seja favorecida tiver chegado, Babilônia será castigada por causa da sua iniqüidade, como as outras nações têm sido castigadas por causa dos seus pecados. Toda a ameaça da Escritura certamente se cumprirá.

Vv. 15-29. Os acontecimentos bons e maus da vida costumam ser representados nas Escrituras como cálices, sob esta figura se representa a desolação que chegou a esta pane do mundo, da qual Nabucodonosor, que havia começado a reinar e a atuar, iria ser instrumento; porém, a espada destruidora viria da mão de Deus. As devastações que a espada infligirá em todos os reinos estão representadas pelas conseqüências da excessiva embriaguez. Isto pode nos fazer odiar tal pecado, cujas conseqüências são usadas para expressar uma condição tão lamentável. A embriaguez enlouquece o homem, e priva-o do uso da sua razão,

tirando-lhe até a saúde, esta bênção valiosa; é um pecado que em si mesmo já é um castigo. Isto também pode fazer com que temamos os juízos da guerra, que enchem um país de confusão. Eles se negam a tomar o cálice de sua mão. Ainda que não creiam em Jeremias, ele deve dizer-lhes que esta é a Palavra do Senhor dos exércitos, e que é vão lutarem contra o Todo-Poderoso. E se os juízos de Deus começam pelos que dizem ser seus servos e se desviam, que o ímpio não pense que escapará.

Vv. 30-38. O Senhor tem bases justas para litigar com qualquer pessoa e nação, e executará juízo contra todos os ímpios. Quem pode deixar de estremecer quando Deus fala com desagrado?

Os dias têm se cumprido plenamente; o tempo fixado nos conselhos divinos desolará totalmente as nações. Pessoas ternas e brandas compartilharão a calamidade comum. Até aqueles que costumavam viver em paz, sem fazer nada irritante, não escaparão. Bendito seja Deus, por preparar no céu uma morada de paz para todos os filhos da paz. o Senhor preservará a sua igreja e a todos os crentes em todas as mudanças, porque nada pode separá-los do seu amor.

Jeremias 26

Versículos 1-6. O anúncio da destruição do templo e da cidade; 7-15: Ameaça sobre a vida de Jeremias; 16-24: Jeremias é defendido pelos anciões.

Vv. 1-6. Os embaixadores de Deus não devem procurar agradar aos homens nem procurar livrá-los do dano. Observe como Deus espera mostrar a sua graça. Se eles persistissem em sua desobediência, sua cidade e seu templo seriam arruinados. Algo mais poderia ser esperado? Aqueles que não se submetem aos mandamentos de Deus submetem-se à maldição de Deus.

Vv. 7-15. Os sacerdotes e os profetas acusaram Jeremias de merecer a morte, e deram falso testemunho contra ele. os anciões de Israel chegaram a indagar este assunto. Jeremias declara que o Senhor o enviou

a profetizar. Enquanto os ministros se mantiverem próximos da Palavra do Senhor, não deverão temer. São muito injustos aqueles que se queixam dos ministros que pregam sobre o inferno e a condenação; se eles pregam sobre este assunto, é porque desejam levar seus ouvintes ao céu e à salvação.

Jeremias lhes adverte do perigo que correm se continuarem contra ele. Todo homem deve saber que ferir, matar ou odiar aqueles que da parte de Deus os repreendem, apenas adiantará e aumentará o seu próprio castigo.

Vv. 16-24. Quando os pecadores confiados são ameaçados com a retirada do Espírito de Deus e do seu reino, é a Palavra de Deus que o garante. Ezequias, que protegeu a Miquéias, prosperou. Prosperou jeoaquim, que matou Urias? os exemplos de homens maus e das conseqüências de seus pecados deveriam dissuadir outros a não cometer o mal. Urias foi fiel ao entregar a sua mensagem, porém falhou ao abandonar a sua obra. o Senhor se agradou em permitir que ele perdesse a vida, enquanto Jeremias foi protegido no perigo. os mais seguros são aqueles que mais claramente confiam no Senhor, quaisquer que sejam as circunstâncias externas. Deus, que têm os corações dos homens em suas mãos, nos alenta a confiar nEle no caminho do dever. o Senhor honrará e recompensará aqueles que mostram bondade para com os que são perseguidos por amor a Ele.

Jeremias 27

Versículos 1-11: As nações vizinhas devem ser submetidas; 12-18: Zedequias é advertido a se render. 19-22: Os utensílios do templo são levados a Babilônia, mas depois serão devolvidos.

Vv. 1-11. Jeremias precisa preparar um sinal significando que todos os países vizinhos teriam de ser submetidos ao rei da Babilônia. Deus afirma o seu direito de dispor dos reinos como lhe agrada, e não importa quais sejam as coisas boas que alguém possua neste mundo; portanto, devemos nos contentar. As coisas deste mundo não são as melhores

coisas, porque o Senhor costuma dar a maior parte aos homens maus. o domínio não é baseado na graça. Aqueles que não servem ao Deus que os criou, serão justamente postos para servir os inimigos que procuram destruí-los.

Jeremias os insta a evitar a destruição sujeitando-se. Um espírito manso faz o melhor com o homem mal, por meio da silenciosa submissão às duras voltas da providência. Muitas pessoas podem escapar das providências destruidoras submetendo-se às providências humilhantes. Melhor é carregar uma cruz leve em nosso caminho, do que lançar uma mais pesada sobre as nossas cabeças. o pobre de espírito, o manso e o humilde desfrutam consolo e evitam as muitas desgraças, a que o de espírito altivo está exposto. Em todos os casos, devemos nos interessar por obedecer à vontade de Deus.

Vv. 12-18. Jeremias convence o rei de Judá a se render ao rei da Babilônia. A sabedoria deles deve ser submeter-se ao jugo de ferro de um tirano cruel; assim, teriam suas vidas asseguradas; não será muito mais sábio de nossa parte nos submetermos ao jugo suave e leve de Jesus Cristo, nosso Senhor e Mestre, para poder assegurar a nossa alma? Seria bom que os pecadores temessem a destruição ameaçada para todos aqueles que não aceitam que Cristo reine sobre eles. Por que sofrer a segunda morte, infinitamente pior que a morte pela espada e fome, quando podemos nos submeter e viver? Aqueles que animam os pecadores a andarem por caminhos pecaminosos perecerão juntamente com eles.

Vv. 19-22. Jeremias assegura-lhes que todos os utensílios serão levados para a Babilônia, primeiro os de ouro, depois os de bronze. Porém, conclui com a promessa de graça, de que serão trazidos de volta. Ainda que o retorno da prosperidade da Igreja não chegue em nossos dias, não devemos perder a esperança, porque chegará no tempo determinado por Deus.

Jeremias 28

Versículos 1-9: Um falso profeta se opõe a Jeremias; 10-17: É advertido ao falso profeta que a sua morte se aproxima.

Vv. 1-9. Ananias proferiu uma falsa profecia. Aqui não há uma boa palavra de conselho, que inste para que os judeus arrependam-se e regressem a Deus. Ele promete misericórdias temporais no nome de Deus, mas não menciona as misericórdias espirituais que Deus sempre tem prometido com as bênçãos terrenas. Não era a primeira vez que Jeremias orava pelo povo, mesmo que profetizasse contra eles. Apela ao que havia feito para provar a falsidade de Ananias. O profeta falou somente de paz e prosperidade, sem acrescentar que não devem deter os favores de Deus com os seus pecados voluntários; por esta razão, é um falso profeta. Aqueles anunciam que não chamam os homens ao arrependimento, à fé e à santidade, andam nas pisadas dos falsos profetas, o Evangelho de Cristo anima os homens a fazerem obras dignas de arrependimento, porém não anima para continuarem em pecado.

Vv. 10-17. Ananias é sentenciado a morrer, e Jeremias declara isto sob as ordens de Deus. Aqueles que dizem aos pecadores que terão paz, ainda que endureçam os seus corações desprezando a Palavra de Deus, têm muito a responder. o servo de Deus deve ser amável com todos os homens. Até deve ceder o seu direito e deixar que o Senhor defenda a sua causa. Todo o intento dos ímpios, por tornar os propósitos de Deus vãos, serão somados às suas misérias.

Jeremias 29

Versículos 1-19: Duas cartas aos cativos da Babilônia. Na primeira lhes é recomendado que tenham paciência e compostura; 20-32: Na segunda, são declarados os juízos de Deus contra os falsos profetas que os enganaram.

Vv. 1-19. A Palavra de Deus escrita é tão inspirada quanto a sua Palavra falada, o servo zeloso do Senhor usa todos os meios para beneficiar tanto os que estão longe quanto os que estão próximos. A arte

de escrever é muito proveitosa para este fim e para difundir o conhecimento da Palavra de Deus.

O envio desta carta de Deus aos cativos demonstra que Ele não os havia abandonado, mesmo que estivesse descontente e corrigindo-os. Se viviam no temor de Deus, poderiam viver bem na Babilônia. Em todas as condições de vida é sábio, e é o nosso dever não desprezar o consolo do que poderíamos ter, pois não temos tudo o que gostaríamos de ter. É ordenado aos israelitas que busquem o bem do país no qual estão cativos. Enquanto o rei da Babilônia os proteger, devem levar vidas tranqüilas e pacíficas submetidos a ele, com toda a santidade e honestidade, deixando pacientemente que Deus opere a libertação para eles no devido tempo.

Que os homens se cuidem quando invocarem estes profetas, escolhidos conforme as suas próprias fantasias, e consideram que as suas imaginações e sonhos são revelações de Deus. Os falsos profetas afagam as pessoas em seus pecados porque gostam de ser afagados; e falam com suavidade aos seus profetas para que os seus profetas lhes falem com suavidade.

Deus promete que eles regressarão quando os setenta anos se cumprirem, fazendo parecer que os setenta anos de cativeiro não devem ser contados a partir do ultimo cativeiro, mas a partir do primeiro.

Deus fará com que aconteça o que a sua boa Palavra disse. Serão propósitos de Deus. Muitas vezes desconhecemos até nossas mentes, mas o Senhor nunca está na incerteza. Às vezes estamos preparados para temer que todos os desígnios de Deus estejam contra nós; entretanto, como povo seu, até aquilo que parece mal é para o nosso bem. Ele lhes dará não a expectativa de seus temores e fantasias, mas as expectativas de sua fé, cujo fim tem prometido, e será o melhor para eles.

Quando o Senhor derrama um espírito especial de oração, é um bom sinal de que está vindo ao nosso encontro com misericórdia. São dadas promessas de vivificar e estimular a oração. Ele nunca disse: Busque-me em vão. Aqueles que ficaram em Jerusalém seriam totalmente destruídos, mesmo que os falsos profetas tenham dito o

contrário. Muitas vezes se tem dado razão à ruína eterna dos pecadores impenitentes: "Porquanto não deram ouvidos às minhas palavras".

Vv. 20-32. Jeremias prediz juízos contra os falsos profetas que enganam os judeus da Babilônia. Mentir é mal, iludir o povo do Senhor com uma falsa esperança é terrível, mas querer apoio de Deus para mentir era o pior de tudo. Eles afagavam aos demais em seus pecados porque não podiam reprová-los sem condenarem-se a si mesmos. os pecados mais secretos são conhecidos por Deus; e há um dia vindouro em que Ele trará à luz todas as obras ocultas das trevas.

Semaías insiste com os sacerdotes a que persigam jeremias. Aqueles que justificam praticar o mal por poderem fazê-lo, têm seus corações miseravelmente endurecidos. Eles estavam miseravelmente escravizados por haverem zombado dos mensageiros do Senhor e abusado dos seus profetas; não obstante, em sua angústia transgrediram ainda mais contra o Senhor.

As aflições em si mesmas não curam os homens de seus pecados, a menos que a graça de Deus opere neles. Aqueles que, como Semaías, desconsideram as bênçãos do Senhor, merecem perder o beneficio da Palavra de Deus. As acusações contra muitos cristãos ativos, em todas as épocas, não passam disto: que eles aconselham, com fervor, os homens a que atendam aos seus interesses e deveres verdadeiros, e esperem o cumprimento das promessas de Deus da maneira que Ele tem estabelecido.

Jeremias 30

Versículos 1-11: Os problemas que acontecerão antes da restauração de Israel; 12-17: Exortação a confiar nas promessas divinas; 18-24: As bênçãos destinadas para aqueles que estão com Cristo, e a ira destinada para os maus.

Vv. 1-11. Jeremias deve escrever aquilo que Deus lhe tem dito, as mesmas palavras que o Espírito Santo ensina. Deve descrever o problema que o seu povo está enfrentando, e aqueles que provavelmente

enfrentaria. Estas calamidades certamente terão um final feliz. Ainda que as aflições da Igreja durem muito tempo, não durarão para sempre. os judeus serão restaurados, e obedecerão e escutarão o Messias, o Cristo, o Filho de Davi, seu rei.

A libertação dos judeus da Babilônia é mostrada na profecia, porém se prediz a restauração e o feliz estado de Israel e Judá, quando se converterem a Cristo, o seu Rei; também as desgraças das nações antes da vinda de Cristo. Todos os homens devem honrar ao Filho como honram ao Pai, e colocarem-se no serviço e adoração a Deus por Ele. Nosso bondoso Senhor perdoa os pecados do crente e rompe o jugo do pecado e de Satanás, para que este sirva a Deus sem medo, com justiça e com verdadeira santidade diante dEle, em todos os seus dias como súdito redimido de Cristo nosso Rei.

Vv. 12-17. Quando Deus está contra um povo, quem estará por ele? Quem pode estar a favor dele para fazer-lhe bem? Os sofrimentos incuráveis são devidos a luxurias incuráveis. Contudo, ainda que os cativos estivessem sofrendo de modo justo e não pudessem ajudar-se a si mesmos, o Senhor planejava aparecer em favor deles e castigar os seus opressores, e ainda fará isto. Porém, todo esforço que fazemos para curarmo-nos a nós mesmos será estéril à mediada que rejeitamos o Advogado celestial e o Espírito Santo. Os tratos de sua graça para com todo verdadeiro convertido, e com cada desviado arrependido, são efetivamente iguais aos seus procedimentos para com os judeus.

Vv. 18-24. Aqui encontramos novas demonstrações do favor divino para com eles, para depois que os seus dias de calamidades acabarem. A obra de Cristo, como Mediador, é nos aproximar de Deus como sumo sacerdote de nossa profissão de fé. A sua obra, cumprindo a vontade de seu Pai, e por compaixão ao homem caído, o comprometeu. Cristo foi verdadeiramente maravilhoso em tudo isto.

Os judeus retornaram ao pacto do Senhor, conforme o que fora estabelecido com os seus pais. "Eu serei o vosso Deus": é a sua boa vontade e parte do pacto para conosco.

A ira de Deus contra o ímpio é terrível como um redemoinho. Todos os propósitos da sua ira, e de seu amor se cumprirão. Deus consolará a todos que se voltarem a Ele, mas aqueles que se aproximam dEle devem ter os seus corações comprometidos para fazê-lo com reverência, devoção e fé. Como escaparão aqueles que rejeitam uma tão grande salvação?

Jeremias 31

Versículos 1-9: A restauração de Israel; 10-17: Promessas de direção e felicidade - Raquel se lamenta; 18-20: Efraim lamenta os seus erros; 27-34: O cuidado de Deus por sua igreja; 35-40: Paz e prosperidade nos tempos do Evangelho.

Vv. 1-9. Deus assegura que seu povo entrará novamente em comunhão com eles por meio do pacto. Quando alguém é muito humilhado e passa por dificuldades, é bom se lembrar que o mesmo aconteceu anteriormente com a Igreja, porém, é difícil consolar-se com antigos sorrisos quando se está submetido a uma ira presente. Não obstante, é bom para aqueles que, por graça, estão interessados no amor de Deus, que este seja um amor eterno, desde a eternidade do conselho, até a eternidade da vida no além. Deus atrairá para si, através da influência do Espírito Santo em suas almas, aqueles que ama com este amor. Quando louvamos a Deus pelo que Ele tem feito, devemos invocá-lo para que atenda os favores que a sua Igreja necessita e espera. Quando o Senhor chama, não aleguemos ser impossível ir, porque aquEle que nos chama nos ajudará e fortalecerá. A bondade de Deus os levará ao arrependimento. Eles chorarão por seus pecados com mais tristeza e ternura quando forem libertos do cativeiro, do que quando gemiam estando submetidos a este. se tomarmos a Deus como nosso Pai e ingressarmos na Igreja do Primogênito, nada que seja bom faltará para nós. sem dúvida estas predições também se referem a uma futura reunião dos israelitas, vindos de todas as partes do mundo. Aqui é descrita

figuradamente a conversão dos pecadores a Cristo, e o caminho claro e seguro pelo qual são guiados.

Vv. 10-17. AquEle que espalhou o povo de Israel sabe onde encontrá-los. observar a bondade do Senhor nos dons da providência nos traz consolo., porém, as nossas almas nunca serão valiosas como jardins, a menos que sejam regadas com o orvalho do Espírito e com a graça de Deus. segue-se uma promessa preciosa, que só se cumprirá plenamente na Sião celestial. Que eles se satisfaçam com a amorosa bondade de Deus, e não desejem nada mais para ser felizes.

Raquel é apresentada saindo do sepulcro e recusando consolo, considerando que a sua prole foi desarraigada. O assassinato de crianças em Belém, pela mão de Herodes (Mt 2.16-18), cumpriu esta profecia em certa medida, mas não pode ser o seu significado completo.

Se temos certeza de receber a nossa herança eterna ao final, para nós e para os nossos, poderemos suportar todas as aflições presentes, que serão para o nosso bem.

Vv. 18-20. Efraim (as dez tribos) chora desgostoso consigo mesmo por causa do seu pecado, por sua escravidão e por agir de modo néscio. Acha que por sua própria força não pode manter-se próximo de Deus, e muito menos voltar-se a Ele quando se rebela. Portanto, ora do seguinte modo: Converte-me, e serei convertido. sua vontade foi duplicada pela vontade de Deus. Quando o ensino do Espírito de Deus vai unido às correções de sua providência, a obra é realizada, o nosso consolo na aflição é que o Senhor pensa em nós. Deus tem misericórdia reservada, rica, segura e apropriada, para todos aqueles que o buscam com sinceridade.

Vv. 21-26. O caminho da escravidão do pecado para a liberdade dos filhos de Deus é uma grande estrada reta e segura; porém, é provável que ninguém caminha por ali a menos que coloque o seu coração em Deus. Através de uma promessa são estimulados com algo extraordinário, novo, nunca antes ouvido; uma criação, uma obra do Todo-Poderoso; a natureza humana de Cristo, formada e preparada pelo poder do Espírito

santo: isto é mencionado aqui como alento para que os judeus retornem à sua terra. É dada a eles a consoladora perspectiva de se estabelecerem felizes nela. Deus tem unido a santidade e a honestidade, de modo que ninguém as separe, ou que uma possa substituir a outra caso venha faltar. o fatigado encontrará repouso no amor e no favor de Deus, e o triste encontrará gozo. E o que podemos ver com mais satisfação do que o bem e a paz de Jerusalém?

Vv. 27-34. O povo de Deus se tornará numeroso e próspero. Em Hebreus 8.8,9, esta passagem é citada como um resumo do pacto de graça feito com os crentes em Jesus Cristo. Deus não lhes deu uma nova lei, porque Cristo não veio abolir a lei, mas cumpri-la, e lei será escrita nos corações dos homens pelo dedo do Espírito santo, como anteriormente havia sido escrita nas tábuas de pedra. O Senhor fará, por sua graça, com que o seu povo seja voluntário no dia de seu poder. Todos conhecerão ao Senhor, todos serão bem vindos ao conhecimento de Deus, e terão os meios para adquirir este conhecimento. Haverá derramamento do Espírito santo no tempo em que o Evangelho for anunciado. Nenhum homem perecerá ao final, a não ser por causa dos seus próprios pecados, ou não esteja disposto a aceitar a salvação de Cristo.

Vv. 35-40. Com a mesma segurança com que os corpos celestes continuarão o seu rumo estabelecido, conforme a vontade do seu Criador até o fim dos tempos, e como o mar bravio lhe obedece, assim os judeus continuarão como povo separado. As palavras apenas podem expressar com mais força a restauração de Israel. A reconstrução de Jerusalém, o seu crescimento e estabelecimento serão primícias das grandes coisas que Deus fará pela sua Igreja. A felicidade pessoal de cada crente e a restauração futura de Israel estão asseguradas por sua promessa, seu pacto e seu voto. Este amor divino sobrepuja o conhecimento, e para os que a recebem, toda a misericórdia presente representa primícias da salvação.

Jeremias 32

Versículos 1-15: Jeremias compra um campo; 16-25: A oração do profeta; 26-44: Deus declara que entregará o seu povo, mas promete restaurá-lo.

Vv. 1-15. Estando preso por profetizar, Jeremias compra um terreno. Isto serviria para significar que ainda que Jerusalém estivesse sitiada, e provavelmente todo o país ficaria destruído, chegaria um momento em que novamente teria casas, campos e vinhedos. Cabe aos ministros demonstrar aos demais que crêem naquilo que pregam. É bom administrar com fé até mesmo os nossos assuntos cotidianos, realizar os negócios comuns na dependência da providência e das promessas de Deus.

Vv. 16-25. Jeremias adora ao Senhor e a sua excelência infinita. Quando estivermos confusos com os métodos da providência, é bom observar os primeiros princípios. Consideremos que Deus é a fonte de todo ser, poder e vida; que com Ele nenhuma dificuldade é tal que seja insuperável; que Ele é Deus de misericórdia ilimitada, de justiça estrita e que dirige tudo para melhor.

Jeremias reconhece que Deus foi justo ao permitir que lhe sobreviesse esse mal. Qualquer que seja o problema que estejamos enfrentando, seja pessoal ou público, podemos nos consolar por saber que o Senhor o está vendo, e sabe como remediá-lo. Não devemos discutir com a vontade de Deus, mas podemos procurar saber o que significa.

Vv. 26-44. A resposta de Deus revela os propósitos de sua ira contra a geração dos judeus e os propósitos de sua graça quanto às gerações futuras. o pecado, e nada mais que ele, é o que os destrói. A restauração de Judá e Jerusalém é prometida. Agora, este povo foi levado a um grande desespero, mas Deus lhes dá esperança da misericórdia, guardada para eles depois destas coisas. Sem dúvida as promessas são seguras para todos os crentes. Deus as reconhecerá como suas e se mostrará como sendo deles, e lhes dará um coração que tema.

Todos os cristãos verdadeiros terão a disposição ao amor mútuo. Ainda que possam ter diferentes pontos de vista sobre as questões menores, todos serão um em relação às grandes coisas de Deus, em seus critérios sobre o mal do pecado e o mísero estado do homem caído, o caminho da salvação por meio do salvador, a natureza da verdadeira piedade, a vaidade do mundo e a importância das coisas eternas. Aqueles a quem Deus ama, ama até o fim. Não temos razões para não crer na fidelidade e na constância de Deus, mas somente do nosso coração. Ele os instalará novamente em Canaã. Com toda certeza as promessas se cumprirão. A compra de jeremias era um sinal das muitas compras que seriam feitas após o cativeiro; e estas herdades são somente fracas semelhanças das possessões da Canaã celestial, que estão reservadas para todos aqueles que possuem o temor de Deus em seus corações e não se afastam dEle. Então, suportemos as nossas provas, seguros de que alcançaremos todo bem que Deus nos tem prometido.

Jeremias 33

Versículos 1-13: A restauração dos judeus; 14-26: O Messias prometido; a felicidade dos seus tempos.

Vv. 1-13. Aqueles que esperam receber consolo de Deus devem invocá-lo. são dadas promessas de não destruir, mas de vivificar e alentar a oração. Estas promessas nos guiam ao Evangelho de Cristo, e nele Deus tem revelado a sua verdade para nos dirigir, e a sua paz para nos tranqüilizar. Todos aqueles que são limpos da imundícia do pecado, pela graça santificadora e pela misericórdia que perdoa, são livres da culpa. Quando os pecadores recebem a justiça, são lavados e santificados no nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito santo são capacitados para andar diante de Deus em paz e pureza. Muitos são levados a enxergar a diferença real entre o povo de Deus e o mundo que os rodeia, e a temerem a ira divina.

É prometido que o povo que esteve entristecido por muito tempo, será novamente cheio de gozo. No lugar onde o Senhor dá paz e justiça,

dará também o necessário para as necessidades temporais; e tudo o que tivermos serão consolações como santificados pela Palavra e pela oração.

Vv. 14-26. Para coroar as bênçãos que Deus tem guardadas, há aqui uma promessa do Messias. Ele distribui a justiça à sua Igreja, porque é feito justiça nossa por Deus; e os crentes são feitos justiça de Deus nEle. Cristo é o nosso Senhor Deus, justiça nossa, nossa santificação e nossa redenção. O seu reino é um reino eterno. Porém, neste mundo a prosperidade e a adversidade se sucedem uma após a outra, como a luz e as trevas, o dia e a noite. o pacto do sacerdócio será assegurado. os crentes verdadeiros são um sacerdócio santo e real, e oferecem sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus; eles próprios em primeiro lugar, como sacrifícios vivos. As promessas do pacto se cumprirão plenamente no Israel do Evangelho. Em Gálatas 6.16, todos aqueles que andam conforme a regra do Evangelho são feitos Israel de Deus, nos quais haverá paz e misericórdia. Não desprezemos as famílias que antes foram o povo escolhido de Deus, ainda que por um tempo pareçam rejeitados.

Jeremias 34

Versículos 1-7: Prediz-se a morte de Zedequias na Babilônia; 8-22: Os judeus são reprovados por obrigarem os seus irmãos pobres a retornarem à escravidão ilícita.

Vv. 1-7. Foi dito a Zedequias que a cidade seria tomada e ele morreria cativo, mas de morte natural. É melhor viver e morrer penitente em uma prisão do que viver e morrer impenitente em um palácio.

Vv. 8-22. O judeu não deveria ser mantido na escravidão por mais de sete anos. Eles e os seus pais haviam infringido esta lei. Quando houve um vislumbre de esperança de que o sitio de Israel seria retirado, eles obrigaram os servos, a quem haviam libertado, a voltarem ao seu serviço. Aqueles que pensam enganar a Deus com um arrependimento simulado e uma reforma parcial, impõem um caos ainda maior às suas almas. Isto demonstra que a liberdade para pecar é real, e pode trazer

juízos mais severos. É justo que Deus desiluda as esperanças de misericórdia quando desiludimos as expectativas do dever. Quando a reforma brota somente do terror, raramente é duradoura. os votos solenes pronunciados desta maneira profanam as ordenanças de Deus, e aqueles que mais anelam apegar-se a Ele através de apelações, freqüentemente são os mais prontos a rompê-las. observemos os nossos corações para que o nosso arrependimento seja real e cuidemos para que a lei de Deus controle a nossa conduta.

Jeremias 35

Versículos 1-11: A obediência dos recabitas; 12-19: A desobediência dos judeus para com o Senhor.

Vv. 1-11. Jonadabe era famoso por sua sabedoria e piedade. Ele viveu quase 300 anos antes deste acontecimento (2 Re 10.15). Jonadabe ordenou a sua posteridade a não beber vinho. Também lhes pediu que vivessem em cabanas ou habitações móveis: isto lhes ensinaria a não pensarem em se estabelecerem em nenhuma parte deste mundo. Manterem-se humildes seria a maneira de continuar por muito tempo na terra onde eram estrangeiros. A humildade e o contentamento sempre são a melhor política e a proteção mais segura do homem.

Além disso, para que não se envolvessem em prazeres ilegais, deveriam negar até mesmo os prazeres lícitos. A consideração de que somos peregrinos e estrangeiros deve nos obrigar a abstermo-nos de todas as luxúrias carnais. Que tenham pouco a perder, e então os momentos nos quais perderem algo serão menos espantosos: que se desprendam do que possuem e então poderão ser despojados de tudo com menos dor. Aqueles que vivem uma vida de abnegação e desprezam as vaidades deste mundo, estão no melhor marco referencial para enfrentar o sofrimento. A posteridade de Jonadabe obedeceu estritamente estas regras, empregando somente os meios apropriados para a segurança deles em uma época de sofrimento geral.

Vv. 12-19. A prova da constância dos recabitas era um sinal; tornou a desobediência dos judeus mais marcante para com Deus. os recabitas foram obedientes a alguém que era somente um homem, como qualquer um deles; e Jonadabe nunca fez por sua semente o que Deus tem feito por seu povo. É prometida misericórdia para os recabitas. Não nos é falado sobre o cumprimento desta promessa, mas sem dúvida ela aconteceu, e os viajantes dizem que os recabitas podem ser considerados como povo separado até então. Sigamos os conselhos dos nossos piedosos antepassados e encontraremos o bem ao fazê-lo.

Jeremias 36

Versículos 1-8: Baruque deve escrever as profecias de Jeremias; 9-19: Os príncipes o aconselham a esconder-se; 20-32: Havendo ouvido uma parte do rolo, o rei o queima.

Vv. 1-8. As Escrituras foram redigidas pela vontade divina, e sua sabedoria dirigiu-a como um meio apropriado; se falhasse, a casa de Judá teria ainda menos escusas. O Senhor declara aos pecadores o mal que se propõe a enviar contra eles, para que possam ouvir, temer e deixar os seus maus caminhos; quando alguém faz uso das advertências de Deus, dependendo da sua misericórdia prometida, encontrará o Senhor pronto para perdoar os seus pecados. Todos os demais ficarão sem desculpas; a consideração de que a ira de Deus declarada contra nós pelo pecado é grande, deveria vivificar as nossas orações e os nossos esforços.

Vv. 9-19. Pode-se encontrar amostras de piedade e devoção mesmo entre aqueles que são estranhos e inimigos de sua eficácia. os príncipes ouviram pacientemente a leitura de todo o livro e tiveram grande temor. Porém, até os que se convencem da verdade e importância do que ouvem, e se dispõem a favorecer aqueles que a pregam, costumam ter dificuldades e reservas sobre a sua segurança, interesses ou preferências, de modo que não agem de acordo com a sua convicção e procuram se desfazer o que entendem como conflitante.

Vv. 20-32. Aqueles que desprezam a Palavra de Deus mostram logo que a odeiam, do mesmo modo que fez este rei; como ele, desejam que ela seja destruída. veja a inimizade que existe contra Deus na mente carnal, e maravilhe-se com a sua paciência. os príncipes mostraram certa preocupação, até que viram quão descuidadamente o rei a tomava. Cuidemos para não considerar a Palavra de Deus de modo leviano!

Jeremias 37

Versículos 1-10: O exército caldeu retornará; 11-21: Jeremias é apressado.

Vv. 1-10. Multidões presenciam os efeitos fatais dos pecados de outros homens, mas sem pensar, envolvem-se em seus caminhos e seguem o mesmo rumo destruidor. Quando estivermos angustiados, devemos desejar as orações dos ministros e as amizades cristãs.

É comum as pessoas que não recebem o conselho desejarem receber oração; contudo, os pecadores costumam se endurecer novamente quando é feita uma pausa em seus juízos.

Vv. 11-21. Há momentos em que a sabedoria dos homens bons os incita a retirarem-se, entrar em seus aposentos e fechar a porta (Is 26. 20). Jeremias foi preso como desertor e lançado na prisão, mas não é novidade que os melhores amigos da Igreja sejam traídos pelos interesses dos seus piores inimigos. Quando somos falsamente acusados, podemos negar a acusação e encomendar a nossa causa àquEle que julga com justiça. Jeremias alcançou misericórdia do Senhor para ser fiel, e não quis obter misericórdia do homem para não ser infiel a Deus nem ao seu príncipe; ele disse toda a verdade ao rei. Quando Jeremias entregou a mensagem de Deus, falou com ousadia, mas quando fez o seu próprio pedido, falou com submissão. O leão da causa de Deus deve ser o cordeiro da nossa. Deus concedeu favor a Jeremias diante dos olhos do rei, o Senhor Deus pode fazer que até as celas de um cárcere se convertam em pastos verdejantes para o seu povo, e levantará amigos

que supram as suas necessidades, de modo que nos dias de fome sejam satisfeitos.

Jeremias 38

Versículos 1-13: Jeremias é lançado em um poço do qual é livre por um etíope; 14-28: Ele aconselha o rei a se render aos caldeus.

Vv. 1-13. Jeremias continuou com a sua clara pregação, pois os príncipes continuaram em suas maldades. É comum que os ímpios considerem os fiéis ministros de Deus como inimigos, porque eles mostram quão inimigos de si mesmos são os ímpios se não se arrependerem.

Jeremias foi lançado em uma cisterna. Muitas das fiéis testemunhas de Cristo têm sido secretamente lançados na prisão. Ebede-Meleque era um etíope, porém, falou fielmente ao rei. os príncipes fizeram de tudo para prejudicar a Jeremias, mas devemos observar como Deus levanta amigos para o seu povo angustiado.

São dadas ordens para a libertação do profeta, e Ebede-Meleque viu que o tiraram do poço. Que isto nos anime a comparecer ousadamente a favor da causa de Deus. Aqui se nota a especial ternura de Deus para com Jeremias. Podemos observar hoje, como no passado, que o caráter dos filhos do Senhor se forma segundo o exemplo do Senhor, e os filhos de Satanás se amoldam por ele.

Vv. 14-28. Jeremias não se predispunha a repetir as advertências que pareciam colocar a sua vida em perigo e acrescentar culpa ao rei, mas lhe foi perguntado se temia fazer a vontade de Deus. Quanto menos os homens temerem a Deus, mais temerão os outros homens; muitas vezes não se atrevem a agir de acordo com os seus juízos e a suas consciências.

Jeremias 39

Versículos 1-10: Jerusalém é tomada; 11-14: Jeremias é bem tratado; 15-18: Promessas de segurança para Ebede-Meleque.

Vv. 1-10. Jerusalém era tão forte que os seus habitantes acreditavam ser impossível ao inimigo entrar nela. Porém, o seu pecado provocou a Deus, Este retirou a sua proteção, e a cidade se tornou tão frágil como as demais. os babilônios arrancaram os olhos de Zedequias; desta maneira, aquele que havia fechados os seus olhos para a clara luz da Palavra de Deus foi condenado às trevas. Aqueles que não crêem na Palavra de Deus serão convencidos pelos fatos. observe as maravilhosas mudanças da providência e quão incertas são as posses terrenas; e observe os justos tratamentos da providência; porém, se o Senhor tornar os homens ricos ou pobres, em nada terão proveito se estiverem apegados aos seus pecados.

Vv. 11-14. Somente os servos de Deus estão preparados para todos os episódios; e são livres e consolados enquanto os ímpios sofrem. Costumam encontrar mais amabilidade do profano do que por parte dos hipócritas que professam santidade. o Senhor lhes levantará amigos, lhes fará bem e cumprirá todas as suas promessas.

Vv. 15-18. Eis aqui uma mensagem para assegurar a Ebede-Meleque, uma recompensa por sua grande bondade para com Jeremias, pois pusera a sua confiança no Senhor. Deus recompensa os serviços dos homens conforme os seus princípios. Aqueles que confiam em Deus no caminho do dever, como fez este bom homem, descobrirão que a sua esperança não falhará nos momentos de maior perigo.

Jeremias 40

Versículos 1-6. É ordenado a Jeremias que vá à presença de Gedalias; 7-16: Uma conspiração contra Gedalias.

Vv. 1-6. O capitão da guarda parece gloriar-se de ter sido o instrumento de Deus para cumprir o que Jeremias profetizou. Muitos podem ver a justiça e a verdade de Deus para os outros, mas são surdos e cegos para consigo mesmos e seus próprios pecados. Porém, mais cedo ou mais tarde, todos os homens se conscientizarão de que os seus pecados são a causa de todas as suas desgraças. Jeremias tem permissão

para dispor de si mesmo, mas é aconselhado que vá a Gedalias, governador da terra submetida ao rei da Babilônia. É duvidoso que Jeremias tenha agido bem nesta decisão. Porém, aqueles que desejam a salvação dos pecadores e o bem da Igreja são dados a esperar tempos melhores, e preferem a esperança, do que sem ela serem úteis em situações mais seguras para si mesmos.

Vv. 7-16. Jeremias nunca profetizou que haveria dias bons para os judeus logo após o cativeiro, apesar de a providência parecer animar tal expectativa; porém, quão rapidamente esta esperançosa perspectiva murchou! Quando Deus inicia um juízo, o conclui. Enquanto o orgulho, a ambição ou a vingança mandarem no coração, os homens formarão novos projetos e estarão inquietos na maldade, a qual freqüentemente resulta em sua própria ruína. Quem pensaria que, depois da destruição de Jerusalém, a rebelião brotaria tão rapidamente? Não pode existir transformação cabal alguma, senão aquela que a graça realiza. E se fosse permitido aos desgraçados, que são mantidos em cadeias eternas para o juízo do grande dia, voltarem à terra, os pecados e o mal da natureza deles continuaria sem mudança. Senhor, dá-nos um novo coração e uma nova mente pelo novo nascimento, pois tens dito que não poderemos ver o teu reino celestial sem este.

Jeremias 41

Versículos 1-10: Ismael mata Gedalias; 11-18: Joanã recupera os cativos e se propõe a retirar-se para o Egito.

Vv. 1-10. Aqueles que odeiam os penitentes muitas vezes assumem a aparência de piedade, para poder feri-los melhor. Como a morte freqüentemente encontra os homens onde estes menos a esperam, devemos investigar sempre em que situação estamos, e como queremos ser encontrados quando nosso Juiz nos chamar a comparecer diante de si.

Às vezes o resgate da vida de um homem são as suas riquezas. Porém, aqueles que pensam em subornar a morte dizem: Não nos mate porque temos tesouros no campo, serão desgraçadamente enganados.

Esta triste historia nos adverte de que nunca estamos seguros neste mundo. Nunca podemos ter segurança de paz debaixo do céu.

Vv. 11-18. O êxito dos vis deve ser breve, e ninguém que endureça o seu coração contra Deus poderá prosperar. Aqueles que de modo justo perdem o consolo em temores reais, são os que se escusam com temores pretendidos para pecar.

A eliminação de um rei prudente e pacifico, e a sucessão de outro rei que seja forte e ambicioso, afeta o bem estar de muitos. Somente aqueles que temem ao Senhor e andam nos seus caminhos são felizes e constantes.

Jeremias 42

Versículos 1-6. Joanã deseja que Jeremias peça conselho a Deus; 7-22: A segurança lhes é assegurada na Judéia, porém a destruição no Egito.

Vv. 1-6. Jeremias é procurado para fazer um favor, e o capitão da guarda lhe pede ajuda. Em todos os casos difíceis e duvidosos, devemos buscar a direção de Deus; e com fé podemos pedir para ter o coração guiados pelo Espírito de sabedoria, na condução da providência.

Não desejemos realmente conhecer a vontade de Deus, se não resolvermos realmente cumpri-la quando tomamos conhecimento dela. Muitos prometem fazer o que o Senhor pedir, no entanto esperam ter o seu orgulho afagado e a sua concupiscência favorita salva. Porém algo trai o estado dos seus corações.

Vv. 7-22. Se quisermos conhecer a vontade do Senhor nos casos duvidosos, deveremos esperar e orar. Deus está sempre preparado para se voltar com misericórdia para aqueles que têm afligido, e nunca rejeita quem confia em suas promessas. Tem dito o bastante para silenciar até os temores que, sem causa, desencorajam o seu povo no caminho do dever. Seja qual for a perda ou o sofrimento que possamos temer devido à obediência, a Palavra de Deus o compensará; Ele protegerá e livrará todos os que confiam nEle e o servem.

É néscio deixarmos o nosso lugar, especialmente uma terra santa, por nos encontrarmos com problemas ali. Certamente traremos sobre nós os males dos quais pensamos escapar pecando. Podemos aplicar isto aos problemas comuns da vida, e aqueles que crêem poder evitá-los mudando-se de lugar, perceberão que as moléstias comuns aos homens os alcançam onde quer que vão. Os pecadores que se disfarçam diante de Deus com solenes profissões de fé, serão severamente repreendidos porque as suas atitudes falam mais claramente do que as palavras. Não sabemos o que é bom para nós mesmos; e aquilo pelo que mais nos afligimos, e no que temos posto o nosso coração, muitas vezes se torna nocivo e às vezes, fatal.

Jeremias 43

Versículos 1-7: Os líderes levam o povo ao Egito; 8-13: Jeremias profetiza a conquista do Egito.

Vv. 1-7. Somente o orgulho traz a disputa com Deus e com o homem. Eles preferiram a sua própria sabedoria, e não a vontade revelada de Deus. os homens negam que as Escrituras sejam a Palavra de Deus, porque estão decididos a não se enquadrarem naquilo que as Escrituras ordenam.

Estes judeus desertaram de sua própria terra, e se colocaram fora da proteção de Deus. É uma atitude néscia os homens quererem consertar as suas situações, trazendo destruição a si mesmos com atitudes ruins.

Vv. 8-13. Deus pode encontrar o seu povo onde quer que este se encontre. O Espírito de profecia não estava confinado à terra de Israel.

É profetizado que Nabucodonosor destruirá os egípcios e levará muitos deles para o cativeiro. Assim, Deus faz de um homem mau ou de uma nação má, um acoite, que é praga para outra nação. Ele castiga aqueles que enganam o seu povo, e também aqueles que os incitam à rebeldia.

Jeremias 44

Versículos 1-14: Os judeus no Egito seguem a idolatria; 15-19: Se recusara a reformarem-se; 20-30: Jeremias anuncia a destruição deles.

Vv. 1-14. Deus lembra os judeus dos pecados que levaram desolações a Judá. Convém-nos advertir os homens com toda a seriedade sobre o perigo do pecado: Oh, não o faças! Se amas a Deus, não peques, porque isto é provocá-lo; se amas a tua alma, não o faças porque isto é destrutivo para ela. Que a nossa consciência faça isto por nós na hora da tentação.

Os judeus a quem o Senhor enviou à terra dos caldeus estavam lá pelo poder da graça de Deus, detestando a idolatria; porém, aqueles que foram para a terra do Egito por sua própria vontade perversa, ali se apegaram mais do que nunca à idolatria deles. Quando vamos sem motivos nem chamado aos lugares de tentação, é justo que Deus nos abandone à nossa própria sorte. Se andamos contra Deus, Ele andará contra nós. As misérias mais espantosas às quais os homens estão expostos são ocasionadas pela rejeição da salvação oferecida.

Vv. 15-19. Estes atrevidos pecadores não se escusam, mas declaram que farão o proibido. Aqueles que desobedecem a Deus habitualmente vão de mal a pior, e o coração se endurece ainda mais pelo engano do pecado. Aqui está a linguagem real do coração rebelde. Até as aflições que deveriam afastá-los dos seus pecados serviram para confirmá-los. É triste quando os que deveriam se despertar uns aos outros em relação ao que é bom, e desta maneira ajudarem-se mutuamente no caminho para o céu, se endurecem uns aos outros em pecado, amadurecendo-se para o inferno. Misturar idolatria com adoração divina e rejeitar a mediação de Cristo são coisas que provocam a Deus e trazem ruína aos homens. Todos aqueles que adoram imagens ou honram a santos, anjos, e à suposta rainha do céu, devem se lembrar do que aconteceu com os costumes idolatras dos judeus.

Vv. 20-30. Qualquer que seja o mal que nos sobrevenha, é devido a termos pecado contra o Senhor; portanto, devemos ser reverentes e não

pecar. Uma vez que eles estavam decididos a persistir em sua idolatria, Deus continuaria a castigá-los. o pouco neles que restava de religião se perderia. o consolo e a confiança nas criaturas, das quais esperamos muito, podem falhar quando precisamos, e todos são o que Deus faz deles, não o que nós imaginamos que são. As esperanças bem fundamentadas de possuir parte da misericórdia divina estão sempre unidas ao arrependimento e à obediência.

Jeremias 45

A exortação enviada a Baruque.

Baruque foi designado para escrever as profecias de Jeremias, e lê-las, (capítulo 36), e por causa disto foi ameaçado pelo rei. os jovens principiantes da fé tendem a se desencorajar com as primeiras pequenas dificuldades que comumente encontram no serviço a Deus. Estas queixas e temores vêm de suas corrupções. Baruque havia elevado demais as suas expectativas em relação a este mundo, e isto fez com que a angústia e o problema em que estava se tornassem ainda mais difíceis de suportar. o desprezo do mundo não nos inquietaria se não nos afagássemos de modo néscio, com a esperança de seus sorrisos, e a cortejássemos cobiçosamente.

Quão néscio é buscar aqui grandes coisas para nós, onde tudo é pequeno e incerto! O Senhor conhece a causa real do nosso afã e depressão, melhor do que nós mesmos, e devemos rogar-lhe que examine os nossos corações e reprima em nós todo o desejo mal.

Jeremias 46

Versículos 1-12: A derrota dos egípcios; 13-26: A sua exclusão depois do sítio de Tiro; 27, 28: Uma promessa de consolo para os judeus.

Vv. 1-12. Toda a Palavra de Deus é contra aqueles que não obedecem o Evangelho de Cristo, e é a favor daqueles que, até mesmo de entre os gentios, se voltam a Ele.

A profecia começa com o Egito. Mesmo que se fortaleçam com toda habilidade e interesse que possuam, tudo será vão. A ferida que

Deus inflige aos seus inimigos não pode ser curada com remédios. o poder e a prosperidade passam rapidamente de um para outro neste mundo de mudanças.

Vv. 13-28. Aqueles que foram usurpadores de outros agora serão usurpados. Egito é agora como novilha muito formosa, não acostumada ao jugo da submissão; porém, a destruição vem do norte: os caldeus chegarão.

Jeremias fala de consolo e paz ao Israel de Deus, pensando alentá-los quando os juízos de Senhor estiverem entre as nações. Ele estará com eles, e os corrigirá apenas proporcionalmente; e não os castigará com eterna destruição, nem os lançará fora de sua presença.

Jeremias 47

As calamidades dos filisteus.

Os filisteus sempre foram inimigos de Israel, mas o exército caldeu inundará a sua terra como o dilúvio. Deus somente saqueará aqueles que devem ser saqueados; quando o Senhor decide destruir o ímpio, tira dele toda a ajuda. As desolações da guerra são tão deploráveis que as bênçãos da paz são supremamente desejáveis. Devemos submeter-nos aos seus desígnios porque Ele ordena tudo em perfeita sabedoria e justiça.

Jeremias 48

Versículos 1-13: Profecias contra Moabe por causa de seu orgulho e sentimento de segurança; 14-47: Por sua confiança carnal e desprezo para com Deus.

Vv. 1-13. Os caldeus estavam para destruir os moabitas. Devemos ser agradecidos por nos ser requerido procurar a salvação da vida dos homens e de suas almas, e não derramar o seu sangue, porém não teremos desculpas se fizermos uma obra agradável de maneira enganosa.

As cidades serão deixadas em ruínas, e o país será devastado. Haverá grande lamento e pressa. Se alguém pudesse dar asas aos pecadores, nem sequer poderiam fugir da ira divina.

Há muitos que persistem na iniqüidade sem arrepender-se, porém desejam desfrutar de prosperidade exterior. Fazia muito tempo que estavam corrompidos e sem reformar, seguros e sensuais na prosperidade. Sua paz e prosperidade não sofreram mudança, portanto, suas vidas e os seus corações não mudaram (SI 105.19).

Vv. 14-47. Continua a profecia sobre a destruição de Moabe, para despertá-los ao arrependimento e à reforma nacional, para que evitem o transtorno ou que se prepararem para isso mediante o arrependimento e a reforma pessoal.

Ao ler esta longa lista de ameaças e meditar no terror, será mais útil para nós mantermos à vista o poder da ira de Deus e o terror dos seus juízos, e ter os nossos corações possuídos com o santo temor a Deus e à sua ira, do que indagar sobre todas as figuras e expressões aqui utilizadas.

Porém, não é uma destruição perpétua. o capítulo termina com uma promessa de que regressariam do cativeiro nos últimos dias. Deus não contenderá para sempre nem mesmo com os moabitas, nem estará para sempre irado com eles. os judeus se referem aos dias do Messias, quando os cativos dos gentios, sob o jugo do pecado e de Satanás, serão trazidos de volta pela graça divina e serão verdadeiramente livres. .

Jeremias 49

Versículos 1-6: Profecias proferidas contra os filhos de Amon; 7-22: Os edomitas; 23-27: Os sírios; 28- 33: Os de Quedar. 34- 39: Os elamitas.

Vv. 1-6. Muitas vezes a força vence o direito entre os homens, porém, essa força será controlada pelo Todo-Poderoso, que julga com justiça; aqueles que, como os filhos de Amom, pensam que é seu tudo aquilo sobre o que podem colocar as mãos, se acharão equivocados. o Senhor chamará os homens a prestarem contas por causa da desonestidade, especialmente para com o pobre.

Vv. 7-22. Os edomitas eram antigos inimigos do Israel de Deus, porém agora o seu dia se aproxima; está aqui anunciado não somente para adverti-los, mas por amor ao Israel de Deus, cujas aflições eles agravaram.

Assim, os juízos divinos movem-se de nação em nação; a terra está cheia de comoção e nada pode escapar dos ministros da vingança divina. A justiça de Deus deve ser observada em meio à violência dos homens.

Vv. 23-27. Com quanta facilidade Deus pode acovardar as nações que têm sido mais louvadas por sua coragem! Damasco se derrete em fraquezas. Era uma cidade de prazeres, tendo todos os deleites dos filhos dos homens, porém se enganam aqueles que depositam a sua felicidade em gozos carnais.

Vv. 28-33. Nabucodonosor desolaria o povo de Quedar, que habitava nos desertos da Arábia. Aquele que venceu tantas cidades fortes não deixaria de vencer aqueles que habitavam em cabanas. Fará isto para gratificar a sua própria cobiça e ambição, e Deus permite que faça isto para corrigir a um povo ingrato, e para advertência de um mundo negligente que deve esperar transtornos quando crê estar mais seguro. Eles fugirão, chegarão muito longe e habitarão nas profundezas dos desertos, serão dispersos. Porém, a privacidade e a escuridão nem sempre são proteção e segurança.

Vv. 34-39. Os elamitas eram os persas; agiram contra o Israel de Deus e deveriam receber a devida retribuição. o mal persegue os pecadores, e Deus lhes fará saber que Ele reina. Porém, a ruína de Elão não será para sempre. Esta promessa se cumpriria plenamente nos dias do Messias.

Ao ler sobre a certeza divina da destruição de todos os inimigos da igreja, o crente percebe que o assunto da guerra santa não é duvidoso. É bom recordarmos que aquEle que está a nosso favor é maior do que todos aqueles que estão contra nós. Ele sujeitará os inimigos de nossa alma.

Jeremias 50

Versículos 1-7; 8-20; 21-32: A ruína da Babilônia; 33-46. A redenção do povo de Deus.

Vv. 1-7. O rei da babilônia era amável com Jeremias, porém, o profeta deve anunciar a ruína de seu reino. Se nossos amigos são inimigos de Deus, não devemos nos atrever a falar de paz para eles. Aqui se fala sobre a completa destruição da Babilônia.

Aqui há uma palavra de consolo para os judeus. Primeiro eles regressarão ao seu Deus, e logo à sua própria terra; a promessa de sua conversão e reforma dá lugar a outras promessas. Suas lágrimas fluem não da punição do mundo, como quando foram levados ao cativeiro, mas de um santo sofrimento. Eles buscam ao Senhor como seu Deus, e abandonarão os seus ídolos.

Eles pensarão no retorno ao seu próprio país. Isto representa o retorno das pobres almas a Deus. Nos verdadeiros convertidos existem desejos sinceros de alcançar o final e o cuidado constante para se manterem no caminho. A sua atual situação é lamentada por ser muito triste. os pecados dos cristãos professos nunca escusarão aqueles que se regozijam em destruí-los.

Vv. 8-20. A desolação que sobrevirá à Babilônia está expressa em um conjunto de expressões. A causa desta destruição é a ira do Senhor. o pecado faz dos homens um alvo para as flechas do juízo de Deus.

A misericórdia prometida ao Israel de Deus não somente acompanhará, mas surgirá da destruição da Babilônia. Estas ovelhas serão reunidas dos desertos e colocadas novamente em prados verdejantes. Todos aqueles que regressarem a Deus e ao seu dever, encontrarão satisfação na alma ao agir assim. A libertação dos problemas trarão consolo se forem fruto do perdão dos pecados.

Vv. 21-32. As forças são dominadas e capacitadas para destruir a Babilônia. Que eles façam o que Deus quiser, e farão com que a sua ameaça aconteça. o orgulho do coração dos homens coloca Deus contra eles e os amadurece para a destruição. o orgulho da Babilônia deve ser a

sua ruína; tem sido orgulhosa contra o Santo de Israel; quem pode sustentar aqueles a quem Deus derrubará?

Vv. 33-46. O consolo de Israel na angustia é que mesmo sendo fracos, o seu Redentor é poderoso. isto pode ser aplicado aos crentes que se queixam do domínio do pecado e da corrupção, da sua própria fraqueza e dos seus múltiplos males. O Redentor deles é capaz de conservar aquilo que eles lhe encomendam, e o pecado não terá domínio sobre eles. Ele lhes dará o repouso reservado para o povo de Deus.

Aqui também está registrado o pecado da Babilônia e o seu castigo: idolatria e perseguição. AquEle que não salva o seu povo em seus pecados, nunca tolerará a maldade dos seus inimigos diretos. os juízos de Deus por estes pecados os devastarão. Nos juízos pronunciados contra a próspera Babilônia e as misericórdias prometidas ao Israel aflito, aprendemos a preferir a aflição com o povo de Deus, do que gozar dos deleites temporais do pecado.

Jeremias 51

Versículos 1-58: O destino da Babilônia - A controvérsia de Deus com ela; exortações para o Israel de Deus; 59-64: A confirmação disto.

Vv. 1-58. Os detalhes desta profecia estão dispersos e entrelaçados, e as mesmas coisas que foram deixadas voltam a ser tomadas.

Babilônia tem muitos tesouros, mas nem as suas águas e riquezas a assegurarão. A destruição chega quando nem imaginam. onde quer que estejamos, nas maiores profundidades, na maior das distâncias, devemos nos lembrar de Jeová nosso Deus; e nos momentos dos piores temores e das maiores esperanças, o mais necessário é lembrar do Senhor.

O sentimento suscitado pela queda da Babilônia é o mesmo da Babilônia do Novo Testamento (Ap 18.9-19). A ruína de todos os que apóiam a idolatria, a infidelidade e a superstição é necessária para o despertar da verdadeira piedade; e deste ponto de vista, as profecias ameaçadoras das Escrituras trazem consolo. A grande sede da tirania, idolatria e superstição anticristã, a perseguidora dos cristãos verdadeiros,

está tão condenada à destruição quanto a antiga Babilônia. Vastas multidões se lamentarão pelo pecado e buscarão ao Senhor, as ovelhas perdidas da casa de Israel serão levadas de volta ao redil do Bom Pastor, e nunca mais se desviarão. O exato cumprimento dessas profecias nos exortam a ter fé em todas as promessas e profecias das Sagradas Escrituras.

Vv. 59-64. Esta profecia é enviada por Seraías aos cativos da Babilônia, que deve lê-las aos seus compatriotas no cativeiro. Que vejam com fé o fim destas potências ameaçadoras, e consolem-se com isto. Quando vemos o que é este mundo, por mais brilhante que se mostre, e agradáveis sejam as suas propostas, lemos no Livro do Senhor que dentro de muito pouco tempo será devastado.

O livro deve ser lançado no rio Eufrates. A queda da Babilônia do Novo Testamento está representada desta maneira (Ap 18.21). Aqueles que se afundam sob o peso da maldição de Deus se afundam para sempre. A Babilônia e todo anticristo nunca mais se levantarão. Esperemos na Palavra de Deus, e em silêncio a sua salvação; pois veremos a destruição do ímpio, mas não partilharemos dela.

Jeremias 52

Versículos 1-11: O destino de Zedequias; 12-23: A destruição de Jerusalém; 24-30: Os cativeiros; 31-34: O avanço de Joaquim.

Vv. 1-11. Acima de qualquer coisa devemos orar contra este fruto de pecado: "Não me lances fora da tua presença" (SI 51.11). Ninguém é lançado fora da presença de Deus, senão aqueles que por causa dos seus pecados lançam-se fora a si mesmos.

A fuga de Zedequias foi em vão porque não há escapatória dos juízos de Deus; eles sobrevêm ao pecador e o vencem, deixando-o fugir para onde quer que seja.

Vv. 12-23. O exército caldeu causou muita destruição, mas aqui não é relatado com tanto detalhes o translado dos utensílios do templo. A lembrança da sua beleza e valor faz a maldade do pecado ser ressaltada.

Vv. 24-30. Os líderes dos judeus os levaram a cometerem erros, e agora eles serão feitos marcos da justiça divina.

Aqui há um relato de dois cativeiros anteriores. Este povo foi muitas vezes prodígio de juízos e de misericórdias.

Vv. 31-34. Observe a historia do rei Joaquim em 2 Reis 25.27-30. Aqueles que estão sendo oprimidos concluirão que é bom ter esperança e esperar em silêncio a salvação do Senhor. Nossos tempos estão nas mãos de Deus, porque os corações de todos aqueles com quem temos que tratar também estão nas mãos dEle.

Que sejamos capacitados ainda mais para repousar na Rocha dos séculos e esperar com fé a hora em que o Senhor restaurará a Sião, e vencerá a todos os inimigos da igreja.

LAMENTAÇÕES

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4 Capítulo 5

Introdução

É evidente que Jeremias foi o autor das Lamentações, livro que leva o seu nome. O livro foi escrito depois da destruição de Jerusalém pelos caldeus. Que consideremos o pecado como a causa de todas as nossas calamidades, e estando em provas, exerçamos a nossa submissão, arrependimento, fé e oração, com a esperança da libertação prometida por meio da misericórdia de Deus.

Lamentações 1

Versículos 1-11: O miserável estado de Jerusalém e a justa conseqüência dos seus pecados; 12-22: Jerusalém é representada como uma mulher cativa, que busca a misericórdia de Deus.

Vv. 1-11. Às vezes o profeta fala na primeira pessoa; outras vezes quem fala é Jerusalém, como uma mulher angustiada ou alguns dos judeus. A descrição mostra as misérias da nação judaica. Jerusalém chegou a estar cativa e escravizada, devido à grandeza de seus pecados; e não teve repouso no sofrimento. Se permitirmos que o pecado, nosso adversário, tenha domínio sobre nós, suportaremos de modo justo que outros inimigos também nos dominem.

O povo suportou a angústia e a fome extrema. Nesta triste condição, Jerusalém reconheceu o seu pecado e rogou ao Senhor que contemplasse o seu caso. Este é o único caminho para nos aliviar da carga; porque é a justa ira de Jeová pelas transgressões do homem, que tem enchido a terra de tristezas, lamentos, enfermidades e morte.

Vv. 12-22. Jerusalém, sentada no chão e deprimida, chama aos que passam para que vejam se o seu caso não os comove. Seus sofrimentos externos eram grandes, mas os seus sofrimentos internos eram mais

difíceis de suportar por causa do sentimento de culpa. A tristeza pelo pecado deve ser um grande pesar e afetar a alma. Aqui vemos o mal do pecado, e somos advertidos a fugir da ira vindoura. Pode-se aprender muito mais com os sofrimentos de Cristo do que se aprende com os sofrimentos de Jerusalém. Acaso Ele não fala com cada um de nós através da cruz? Que todos os nossos sofrimentos nos dirijam à cruz de Cristo, a observar o seu exemplo e segui-lo alegremente.

Lamentações 2

Lamento pela miséria de Jerusalém.

Vv. 1-9. Aqui é feita uma triste representação do estado da igreja de Deus, de Jacó e de Israel; porém, a notícia parece referir-se mais à mão do Senhor em suas calamidades, quando está irado com o seu povo e o corrige, ainda que Deus não seja seu inimigo. Quando Deus retira a sua proteção, não há portas nem grades que a possam substituir. É justo que Deus derrube com juízos aqueles que se rebaixam a si mesmos pelo pecado; é justo que prive do benefício e do repouso aqueles que não os têm valorizado nem obedecido devidamente. o que farão com as Bíblias, aqueles que não extraem dela o devido proveito? Aqueles que abusam dos profetas de Deus perdem-nos com justiça.

Faz-se necessário, ainda que seja doloroso, voltar os pensamentos do aflito à mão de Deus, alçada contra ele e seus pecados, como a fonte das suas misérias.

Vv. 10-22. São descritas as causas dos lamentos. As multidões perecem de fome, e até os pequeninos morreram pelas mãos de suas mães, que os comeram, conforme a ameaça de Deuteronômio 28.53. Multidões caem pela espada. Os seus falsos profetas os enganaram, e os seus vizinhos zombam deles. É um grande pecado zombar da desgraça de outros, e isto aumenta muito a dor do aflito. Seus inimigos triunfaram sobre eles. os inimigos da Igreja são dados a tomar os temores dela por ruína, e enganam-se a si mesmos. São levados a lamentar-se e buscam consolo. A oração é um bálsamo para cada chaga, até para a mais grave;

um remédio para toda enfermidade, mesmo para a mais penosa. A nossa atividade em oração é referir a nossa causa ao Senhor e deixá-la em suas mãos. A sua vontade seja feita. Temamos a Deus, e andemos humildemente diante dEle, e o obedeçamos para não cair.

Lamentações 3

O fiel lamenta as suas calamidades e tem esperança nas misericórdias de Deus.

Vv. 1-20. O profeta relata a parte mais sombria e desalentadora de sua experiência, e como encontrou apoio e alívio. Durante a sua prova, o Senhor havia se tornado terrível para com ele. Foi uma aflição que era a própria miséria, porque o pecado faz amargo o cálice da aflição.

A luta entre a incredulidade e a fé muitas vezes é severa, mas o crente mais fraco estará equivocado se pensar que a sua força e esperança no Senhor se acabaram.

Vv. 21-36. Havendo expressado a sua angustia e tentação, o profeta mostra como foi levantado acima delas. As coisas são extremamente más; porém, pela misericórdia do Senhor, não são piores. Devemos observar o que Ele faz por nós, e em que está contra nós. As misericórdias de Deus não falham; e disto temos novos exemplos a cada manhã. As porções da terra são coisas perecíveis, mas Deus é a porção eterna.

O nosso dever é e será o nosso consolo e satisfação, ter esperança e esperar em silêncio a salvação do° Senhor. Aflições contribuem e contribuirão muito para o bem, e muitos concluem ser proveitoso ter levado este jugo na juventude. A aflição tem transformado muitos homens e mulheres em pessoas humildes e sérias, e tornado tais pessoas detestadas pelo mundo, pois caso contrário teriam sido orgulhosos e ingovernáveis. Se a tribulação produz a paciência, a paciência a prova, e a prova esperança, a esperança não envergonha. Pensamentos adequados sobre o mal do pecado e de nossa própria pecaminosidade, nos convencerão de que é pela misericórdia do Senhor que não somos

consumidos. Se não pudermos dizer com firme voz: "o Senhor é a minha porção", será que poderíamos dizer "Desejo tê-lo como minha porção e salvação, e em sua Palavra tenho esperança"? Seremos felizes se aprendermos a receber a aflição, como sendo permitida por Deus.

Vv. 37-41. Enquanto há vida, há esperança; ao invés de nos queixarmos porque as coisas não vão bem, devemos nos estimular uns aos outros com a esperança de que ficarão melhores. Somos pecadores, e as coisas pelas quais nos queixamos são menores do que os nossos pecados merecem. Devemos nos queixar a Deus, e não dEle. Em tempos de calamidades somos propensos a refletir nos caminhos de outras pessoas e lançar-lhes a culpa; porém, o nosso dever é investigar e examinar os nossos caminhos, para tornar-nos do mal a Deus. Nosso coração deve estar posto em nossas orações. Se as impressões internas não concordarem com as externas, não estaremos enganando a Deus, mas a nós mesmos.

Vv. 42-54. Quanto mais o profeta olhava para as desolações, mais se entristecia. Aqui há uma palavra de consolo. Enquanto choravam, esperavam; e ninguém esperaria socorro de ninguém, somente do Senhor.

Vv. 55-66. A fé vem como vencedora, porque nestes versículos o profeta conclui com algo consolador. A oração é o alento do novo homem, que inala o ar da misericórdia nas petições e o exala em louvores; prova e mantém a vida espiritual. Ele silenciou os seus temores e aquietou os seus espíritos. Deus diz: "Não temas". Esta foi a linguagem da graça de Deus pelo testemunho do seu Espírito. E o que são todos os nossos sofrimentos comparados com os do Redentor? Ele livra o seu povo de todos os problemas, e renova as forças de sua Igreja diante de todas as perseguições. Ele salvará os crentes com salvação eterna, enquanto os seus inimigos perecerão com destruição eterna.

Lamentações 4

O deplorável estado da nação em contraste com a sua antiga prosperidade.

Vv. 1-12. Que mudança ocorre aqui! o pecado mancha a beleza das potestades mais exaltadas e dos dons mais excelentes. Porém, o ouro que Cristo concede, provado no fogo, nunca mais nos será tirado; o seu aspecto exterior pode ser opaco, mas o seu valor real nunca pode ser mudado.

Os horrores do sítio e da destruição de Jerusalém são novamente descritos. Contemplando as tristes conseqüências do pecado na igreja do passado, consideremos seriamente o que as mesmas causas podem acarretar, de modo justo, à Igreja dos dias atuais. Porém, Senhor, ainda que nos afastemos de ti em rebelião, volta-te para nós, e faça os nossos corações se voltarem a ti, para que possamos temer o teu nome. venha a nós, abençoa-nos com despertamento, conversão, renovação e com a graça que nos confirma.

Vv. 13-20. Nada contribui mais para a ruína de um povo, nem enche mais rapidamente a sua medida, do que os pecados de sacerdotes e profetas. Nem mesmo o próprio rei pode escapar, porque a vingança divina o persegue. Nosso único Rei Ungido é a vida de nossas almas; podemos viver a salvo debaixo de sua sombra, e regozijarmo-nos nEle em meio aos nossos inimigos, porque Ele é o Deus verdadeiro e a vida eterna.

Vv. 21,22. Aqui é anunciado que acabariam os transtornos de Sião; não da plenitude do castigo merecido, mas do que Deus tem determinado infligir. Ele porá fim aos triunfos de Edom. Todos os problemas da Igreja e do crente logo terminarão. A condenação dos seus inimigos se aproxima. o Senhor trará os seus pecados à luz, e eles jazerão em castigo eterno. Aqui Edom representa todos os inimigos da Igreja. A corrupção e o pecado de Israel, os quais o profeta tem demonstrado serem universais, justificam os juízos do Senhor. Mostra a necessidade da graça em Cristo

Jesus, que o pecado e a corrupção de toda a humanidade tornaram tão necessária.

Lamentações 5

A nação judaica suplica o favor divino.

Vv. 1-16. Está alguém aflito? ore; e em oração derrame a sua queixa diante de Deus. o povo de Deus faz isto aqui; queixam-se não dos males temidos, mas dos males sentidos. Se nos arrependermos e tivermos paciência pelo que sofrermos pelos pecados aprendidos com os nossos pais, poderemos ter a expectativa de que aquEle que castiga se voltará para nós com misericórdia.

Eles reconhecem seus erros: Ai de nós que temos pecado! Todos os nossos "ais" devem-se aos nossos pecados e ao nosso comportamento néscio. Ainda que os nossos pecados e o justo descontentamento de Deus sejam a causa dos nossos sofrimentos, podemos ter a esperança de sua misericórdia que perdoa, da sua graça que santifica e da sua boa providência. Entretanto, os pecados de toda a vida de um homem serão castigados com vingança ao final, a menos que coloque a sua atenção naquEle que os levou sobre o seu corpo no madeiro.

Vv. 17-22. O povo de Deus expressa profunda preocupação pelas ruínas do templo, mais do que por qualquer outra de suas calamidades. Porém, seja o que for que mude aqui na terra, Deus ainda é o mesmo e continua sendo para sempre sábio e santo, justo e bom; nEle não há mudança nem sombra de variação. Eles oram a Deus com fervor, pedindo misericórdia e graça: Faze-nos voltar a ti, oh Senhor. Deus nunca deixa a ninguém, até que primeiro seja deixado por alguém; se os faz voltar por si mesmos pelo caminho do dever, sem dúvida Ele se voltará a eles com prontidão, por um caminho de misericórdia. Se Deus por sua graça renova os nossos corações, renovará os nossos dias por seu favor. Os transtornos podem fazer com que os nossos corações se desfaleçam e nossos olhos se nublem, mas o caminho ao trono da graça de Deus está aberto. Em todas as nossas provas devemos colocar toda a

nossa confiança e fé em sua misericórdia; devemos confessar os nossos pecados e derramar os nossos corações diante dEle. Vigiemos contra os afãs e o desalento, porque temos certeza de que ao final tudo será bom para os aqueles que confiam no Senhor, o temem, amam e servem.

Os juízos do Senhor na terra não são os mesmos da época de Jeremias? Portanto, que Sião seja lembrada por nós em nossas orações, e o seu bem estar seja buscado acima de todo o gozo terreno. Salva, Senhor, o teu povo, e não entregues a tua herança ao escárnio, para que o pagão não reine sobre eles.

EZEQUIEL

VOLTAR

Introdução

Capítulo 1	Capítulo 13	Capítulo 25	Capítulo 37
Capítulo 2	Capítulo 14	Capítulo 26	Capítulo 38
Capítulo 3	Capítulo 15	Capítulo 27	Capítulo 39
Capítulo 4	Capítulo 16	Capítulo 28	Capítulo 40
Capítulo 5	Capítulo 17	Capítulo 29	Capítulo 41
Capítulo 6	Capítulo 18	Capítulo 30	Capítulo 42
Capítulo 7	Capítulo 19	Capítulo 31	Capítulo 43
Capítulo 8	Capítulo 20	Capítulo 32	Capítulo 44
Capítulo 9	Capítulo 21	Capítulo 33	Capítulo 45
Capítulo 10	Capítulo 22	Capítulo 34	Capítulo 46
Capítulo 11	Capítulo 23	Capítulo 35	Capítulo 47
Capítulo 12	Capítulo 24	Capítulo 36	Capítulo 48

Introdução

Ezequiel foi um dos sacerdotes levados ao cativeiro caldeu com Joaquim. Todas as suas profecias foram entregues neste país, em alguma parte no norte da Babilônia. Seu principal objetivo era consolar os seus irmãos cativos. Foi ordenado a que os advertisse sobre as espantosas calamidades que sobreviriam à Judéia, particularmente aos falsos profetas e às nações vizinhas. Também, para anunciar a futura restauração de Israel e de Judá, de suas várias dispersões e de seu estado de felicidade em seus dias posteriores, sob o reinado do Messias. Há muito de Cristo neste livro, especialmente em sua conclusão.

Ezequiel 1

Versículos 1-14: A visão que Ezequiel tem de Deus e da hoste angelical; 15-25: A conduta da divina providência; 26-28: A revelação do Filho do Homem em seu trono celestial.

Vv. 1-14. É um ato de misericórdia quando nos trazem a Palavra de Deus, e é nosso dever atendê-la com diligência quando estamos aflitos. A voz de Deus veio com plenitude de luz e poder pelo Espírito Santo. Estas visões parecem ter sido enviadas para possuir a mente do profeta com grandes e elevados pensamentos de Deus, para golpear os pecadores com terror e falar de consolo àqueles que temiam a Deus e se humilhavam.

Nos versículos 4-14, está a primeira parte da visão; representa a Deus atendido e servido por uma vasta companhia de anjos, todos seus mensageiros, ministros que executam as suas ordens. Esta visão impressionaria a mente com exagero e temor solene do descontentamento divino, ainda que suscitando expectativas de bênçãos. o fogo está rodeado de glória. Ainda que o busquemos, não poderíamos contemplar a Deus em toda a sua plenitude, mas vemos o esplendor que o rodeia. A semelhança dos seres viventes sai do meio do fogo; os anjos recebem de Deus tanto o seu ser como o seu poder; têm o entendimento do homem e muito mais. Um leão se destaca em força e ousadia.

Um boi se destaca em diligência e paciência, no cumprimento infatigável do trabalho que faz. A águia se destaca pela rapidez, ótima visão e por voar muito alto, e os anjos, que superam os homens em todos estes aspectos, são representados com este parecer. os anjos têm asas, e qualquer coisa que Deus lhes ordena fazem prontamente. Eles estão elevados, firmes e constantes. Não tinham asas somente para se locomoverem, mas tinham mãos para agir. Muitas pessoas são rápidas, alas não ativas; se apressam, porém, sem fazer nada com propósito; têm asas, mas faltam-lhes mãos. Contudo, onde quer que as asas dos anjos os levassem, tinham suas mãos consigo, para fazer o que o seu dever requeria. Qualquer que fosse o serviço que os ocupava, iam direto a eles, um de cada vez. Quando andamos direito, vamos adiante, e quando servimos a Deus com um só coração fazemos a obra. Eles não se voltavam quando iam; não cometiam erros, e a sua obra não precisava ser feita novamente. Não deixavam o seu trabalho para se entreterem

com qualquer outra coisa, e iam aonde o Espírito de Deus queria que fossem.

O profeta viu a estes seres viventes por sua própria luz, porque o seu aspecto era como brasas de fogo; são serafins ou "ardentes" o que denota o ardor de seu amor por Deus e o fervente zelo por seu serviço. Podemos aprender proveitosas lições dos temas a que podemos ter acesso ou entender completamente. Atendamos as coisas relacionadas à nossa paz e dever, e deixemos as coisas secretas ao único Senhor ao qual pertencem.

Vv. 15-25. A providência, representada pelas rodas, produz mudanças. Às vezes um raio da roda está acima, às vezes outro, mas o movimento da roda sobre o seu próprio eixo é uniforme e constante. Não devemos desfalecer quando estivermos em adversidades; as rodas giram e nos levantarão no momento devido, enquanto aqueles que presumem que serão prósperos não sabem quão sujeitos estão a serem repentinamente derrubados. A roda está próxima dos seres viventes; os anjos são encarregados como ministros da providência de Deus. O Espírito dos seres viventes estava nas rodas; a mesma sabedoria, poder e santidade de Deus, que dirige e governa os anjos, ordena por eles tudo o que acontece no mundo. As rodas tinham quatro rostos; isso denotava que a providência de Deus é exercida em todas as partes.

Observe que a roda da providência tem, de todos os ângulos, um rosto voltado para você. Seu aspecto e obra eram como de uma roda em meio a outra roda. As disposições da providência nos parecem obscuras, confusas e são inumeráveis, mas todas estão sabiamente ordenadas para o melhor.

O movimento das rodas era uniforme, regular e constante. Andavam conforme o Espírito lhes mandava, portanto não retornavam. Se seguirmos a direção do Espírito Santo, não precisaremos desfazer aquilo que fizemos de forma errada, por nos arrependermos. os aros e as bordas das rodas eram tão grandes, que, quando se movimentaram, o profeta temeu olhar para eles. A consideração da altura e da

profundidade dos conselhos de Deus deve nos deixar perplexos e com assombro. Estavam cheias de olhos em seus contornos. os movimentos da providência, são todos dirigidos pela sabedoria infinita. Todas as ações estão determinadas pelos olhos do Senhor, que estão em todas as partes contemplando o mal e o bem; não existe algo tal como a sorte e a fortuna. o firmamento de cima era como cristal, glorioso, mas de forma terrível. isto que consideramos ser uma nuvem negra, para Deus é claro como o cristal, através do qual Ele vê todos os habitantes da terra. Quando os anjos despertaram para um mundo desconsiderado, eles baixaram as suas asas para que se ouvisse claramente a voz de Deus. A voz da providência serve para abrir os ouvidos dos homens para a voz da Palavra. Os sons da terra devem despertar a nossa atenção para a voz do céu, pois como escaparemos se nos afastarmos daquEle que fala de lá?

Vv. 26-28. O Filho eterno, a Segunda Pessoa da Trindade, que um dia tomou a natureza humana, é denotado aqui. A primeira coisa que se observa é um trono; um trono de glória, de graça, de triunfo, um trono de governo e de juízo. É bom para os homens que o trono, acima do firmamento, esteja repleto com a presença de alguém que mesmo ali se mostre exteriormente semelhante ao homem. O trono está rodeado por um arco-íris, o bem conhecido sacramento do pacto, que representa a misericórdia e o amor pactuado de Deus com o seu povo. O fogo da ira de Deus estava irrompendo contra Jerusalém, mas seriam colocados (imites a ele; Ele olharia por cima do arco e se lembraria do pacto.

Tudo o que o profeta contemplou serviu somente a fim de prepará-lo para o que iria ouvir. Quando caiu prostrado sobre o seu rosto, ouviu a voz de Deus. Deus se deleita em ensinar o humilde. Então, que os pecadores se humilhem diante dEle. Que os crentes pensem em sua glória para serem, aos poucos, transformados à sua imagem pelo Espírito do Senhor.

Ezequiel 2

Versículos 1-5: É ordenado ao profeta aquilo que deve fazer. 6-10: Ele é exortado a ser corajoso, fiel e devoto.

Vv. 1-5. Para que Ezequiel não se envaidecesse com a abundância de revelações, é chamado de filho do homem, criatura fraca e mortal. Como Cristo era habitualmente chamado de Filho do homem, esta também foi para Ezequiel uma distinção honrosa.

A postura de Ezequiel mostra reverência, mas levantar-se seria uma postura de maior aptidão e vontade para entrar em ação. Deus falará conosco quando estivermos prontos para fazer aquilo que Ele nos ordena. Como Ezequiel não possuía força própria, o Espírito entrou nele. Deus, por sua graça, se agrada em realizar em nós aquilo que requer de nós. O Espírito Santo nos coloca de pé, inclinando as nossas vontades ao nosso dever. Assim, pois, quando o Senhor chama o pecador para que se desperte e atenda os interesses de sua alma, o Espírito de vida e graça traz o chamado. Ezequiel é enviado aos filhos de Israel com uma mensagem. Muitos poderiam tratar esta mensagem com desprezo, mas deveriam saber, pelo acontecimento, que um profeta lhes fora enviado. Deus será glorificado e a sua Palavra honrada, para que seja sabor de vida para a vida, ou de morte para a morte.

Vv. 6-10. Aqueles que desejam servir a Deus não devem temer aos homens. os ímpios são como cardos e espinhos, mas estão preparados para a maldição, e o seu fim é serem queimados. O profeta deve ser fiel às almas daqueles para os quais foi enviado. Todos aqueles que falam da parte de Deus ao próximo devem obedecer a sua voz. Tomar consciência do pecado e das advertências da ira deve ser motivo de lamento. Aqueles que estão familiarizados com a Palavra de Deus perceberão claramente que ela está cheia de ais para os pecadores não arrependidos; e que todas as promessas preciosas do Evangelho são para os servos crentes e arrependidos do Senhor.

Ezequiel 3

Versículos 1-11: A preparação do profeta para realizar a obra; 12-21: O seu ofício, como o de um atalaia ou sentinela; 22-27: A restrição e a restauração de sua fala.

Vv. 1-11. Ezequiel ia receber as verdades de Deus como alimento para a sua alma, ia alimentar-se delas por fé e seria fortalecido. As almas na graça podem receber essas verdades de Deus com deleite, ainda que falem de terror ao ímpio. Deve falar tudo o que Deus lhe falou, e somente isso. Como podemos expressar da melhor maneira o pensamento de Deus, do que com as suas próprias Palavras?

Se estava desiludido com o seu povo, não deveria estar ofendido. os ninivitas foram alcançados pela pregação de Jonas, enquanto Israel não se humilhava nem se consertava.

Deixemos isto para a soberania divina, crendo que o Senhor tem juízos insondáveis. Eles não consideraram a palavra do profeta porque também não consideravam a vara de Deus, mas Deus promete fortalecer seu servo. Ele deve continuar com fervor e pregar, não importa qual seja o resultado.

Vv. 12-21. Esta missão fez com que os santos anjos se regozijassem. Tudo isto para convencer a Ezequiel que o Deus que o enviava tinha poder para sustentá-lo em sua obra.

Estava triste pelos pecados e misérias do seu povo, e sobressaltado pela glória da visão que tinha visto. Por mais doce que seja o retiro, a meditação e a comunhão com Deus, o servo do Senhor deve se preparar para servir à sua geração. o Senhor disse ao profeta que o havia nomeado como atalaia da casa de Israel. Se advertirmos o ímpio, a culpa pela sua destruição não nos será atribuída.

Ainda que tais passagens se refiram ao pacto nacional com Israel, são igualmente aplicáveis ao estado final de todos os homens em cada dispensação. Não devemos somente alentar e consolar aqueles que parecem ser justos, mas adverti-los também, porque muitos têm se tornado altivos e seguros, têm caído, e até morrido em seus pecados.

Então, os ouvintes do Evangelho desejarão ouvir advertências e até reprovações.

Vv. 22-27. Podemos admitir que temos para sempre dívida com o Senhor Jesus Cristo, pela mediação feita por Ele para gozarmos o abençoado relacionamento entre Deus e o homem; o crente verdadeiro dirá: Nunca estou menos só do que quando estou sozinho. Quando o Senhor abriu os lábios de Ezequiel, ele entregaria diretamente a mensagem, exporia a vida e a morte, a bênção e a maldição diante do povo, e deixaria que escolhessem.

Ezequiel 4

Versículos 1-8: O cerco de Jerusalém; 9-17: A fonte que os habitantes passarão.

Vv. 1-8. O profeta iria representar por sinais o cerco de Jerusalém. Teria que se deitar sobre o seu lado esquerdo por uma quantidade de dias, que seria igual ao número de anos em que a sua idolatria fora estabelecida. Tudo o que o profeta coloca diante dos filhos de seu povo, sobre a destruição de Jerusalém, serve para mostrar que o pecado é a causa da destruição daquela que anteriormente foi uma próspera e florescente cidade.

Vv. 9-17. O pão que era o sustento de Ezequiel teria que ser feito com uma mistura de grãos grossos e sementes de legumes, raramente usados, salvo em casos de extrema escassez, e ele só poderia tomar uma pequena quantidade dele. Assim, era figurado o extremo a que os judeus seriam reduzidos durante o cerco e o cativeiro.

Ezequiel não roga: Senhor desde a minha juventude tenho sido criado com regalias e nunca fui acostumado a algo assim; contudo, sua criação jamais permitiria comer nada proibido pela lei.

É um consolo para nós, quando somos levados a sofrer dificuldades, o nosso coração possa testificar que sempre temos sido cuidadosos em evitar toda a aparência do mal.

Observe quão lamentável é a obra que o pecado faz, e reconheçamos a justiça de Deus aqui. Abusaram da abundância que possuíam até ao luxo e ao excesso, e foram castigados com a fome. Quando os homens não servem a Deus com alegria na abundância de todas as coisas, Deus os fará servir aos seus inimigos na escassez de todas as coisas.

Ezequiel 5

Versículos 1-4: Um tipo de cabelo mostra os juízos que sobrevirão aos judeus; 5-17: Juízos espantosos são declarados.

Vv. 1-4. O profeta deve cortar os cabelos de sua cabeça e barba, significando a reprovação e o abandono absoluto de Deus ao povo. Uma parte deve ser queimada no meio da cidade, denotando que multidões morrerão de fome e pestilências, outra parte deveria ser cortada em pedaços, representando os muitos que iriam morrer pela espada. Uma terceira parte teria que ser lançada ao vento para denotar o traslado de alguns à terra do conquistador, e a fuga de outros aos paises vizinhos, em busca de refúgio. Uma pequena quantidade da terceira parte do cabelo deveria ser atada à túnica do profeta, como algo de que se cuida muito. Porém, poucos [eram reservados. A qualquer refúgio que os pecadores fujam, o fogo e a espada da ira de Deus os consumirá.

Vv. 5-17. A sentença ditada contra Jerusalém é terrível, e a maneira de expressá-la torna-a ainda mais terrível. Quem é capaz de permanecer diante da vista de Deus quando Ele está irado?

Os que vivem e morrem sem arrependimento perecerão sem piedade para sempre; chegará o dia em que o Senhor nos salvará. Que ninguém deseje mudar os estatutos do Senhor e tenha esperanças de escapar do que acontecerá a Jerusalém. Que nos proponhamos a adornar as doutrinas do Senhor em todas as coisas. Cedo ou tarde, a Palavra de Deus se mostrará verdadeira.

Ezequiel 6

Versículos 1-7: Os juízos divinos por causa da idolatria; 8-10: Um remanescente será salvo; 11-14: As calamidades que serão lamentadas.

Vv. 1-7. A guerra destrói pessoas, lugares e coisas que se estimam ser muito sagradas. Deus destrói a idolatria até pelas mãos dos próprios idolatras. É justo que Deus assole aquilo que idolatramos. As superstições nas quais muitos confiam para se sentirem seguros, costuma ser a causa de sua ruína. Aproxima-se o dia em que os ídolos e a idolatria serão totalmente destruídos na igreja que se professa cristã, como o foram de entre os judeus.

Vv. 8-10. Um remanescente de Israel deverá ser deixado, e depois de um grande espaço de tempo, se lembrarão do Senhor, das suas obrigações para com Ele e de sua rebelião contra Ele. Os penitentes verdadeiros vêem que o pecado é algo abominável e odiado pelo Senhor. Aqueles que verdadeiramente aborrecem o pecado odeiam-se a si mesmos por praticarem-no. Dão glória a Deus por seu arrependimento. Qualquer coisa que leve os homens a se lembrarem de Deus e dos pecados cometidos contra Ele, deve ser considerados como uma bênção.

Vv. 11-14. O nosso dever é ser tocados não apenas com os nossos próprios pecados e sofrimentos, mas olhar com compaixão para as misérias que os ímpios causam a si mesmos. O pecado é algo desolador; portanto, andemos em temor e não pequemos.

Se conhecermos o valor das almas e o perigo a que os incrédulos se expõem, consideraremos que todo o pecador, que se refugia da ira vindoura em Jesus, é uma grande recompensa por todo o desprezo ou oposição com que possamos nos deparar.

Ezequiel 7

Versículos 1-15: A desolação da terra; 16-22: A angústia dos poucos que escaparão; 13-27: O cativeiro.

Vv. 1-15. O abrupto desta profecia e as muitas repetições mostram que o profeta estava profundamente afetado pela perspectiva destas

calamidades. Tal será a destruição dos pecadores, porque ninguém pode evitá-la. Quem dera que a iniqüidade do ímpio terminasse antes que os consumisse! A angústia para o penitente é somente um mal, endurece os seus corações e move as suas corrupções, porém, existem aqueles para os quais a mesma angústia é santificada pela graça de Deus, e torna-se um meio de fazer-lhes muito bem.

O dia da angústia real está próximo, e não é um simples eco ou rumor de problemas. Qualquer que seja o fruto dos juízos de Deus, o nosso pecado é a raiz deles. Estes juízos serão universais. Deus será glorificado em tudo. Agora é o dia da paciência e da misericórdia do Senhor, mas o tempo da angústia do pecador está próximo.

Vv. 16-22. Mais cedo ou mais tarde, o pecado causará dor; e aqueles que não se arrependerem de seus pecados podem, em justiça, ser deixados para a destruição neles. Há muitos cuja riqueza é a sua armadilha e destruição; e ganhar o mundo significa a perda de suas almas. As riquezas não serão de nenhum proveito no dia da ira. A riqueza deste mundo não tem em si o que responderá aos desejos da alma ou não trará satisfação para ela no dia da angústia. O templo de Deus não lhes permitirá a entrada. Aqueles que não são governados por seu poder são indignos de ser honrados com a piedade.

Vv. 23-27. Qualquer que infrinja os limites da lei de Deus será preso pelas cadeias dos seus juízos. Uma vez que eles se animam uns aos outros para pecar, Deus os desalentará. Todos serão angustiados quando Deus vier julgá-los conforme as suas deserções. Que o Senhor nos capacite a buscar a boa parte que não será tirada.

Ezequiel 8

Versículos 1-6. Idolatrias cometidas pelos reis dos judeus; 7-12: As superstições às quais os judeus eram devotos, o egípcio; 13, 14: O fenício; 15, 16: O persa; 17, 18: Quão mau é o pecado.

Vv. 1-6. A gloriosa personagem que Ezequiel contemplou em visão pareceu tomá-lo, e foi levado em espírito a Jerusalém. Ali, no pátio

interior do templo, havia um lugar preparado para um ídolo vil. Tudo foi apresentado em visão ao profeta. Deus se compraz em dar a um homem uma clara visão da sua glória e majestade, e de todas as abominações cometidas em uma cidade qualquer; então, este reconhecerá a justiça dos castigos mais severos que Deus inflige ali.

Vv. 7-12. Abriu-se uma espécie de lugar secreto, onde o profeta viu criaturas pintadas nas paredes e muitos anciãos de Israel adorando diante delas. Nenhuma superioridade em assuntos mundanos preservará os homens da luxúria ou da idolatria, quando são entregues aos seus corações enganosos; os que rapidamente se cansam do serviço a Deus, costumam não reclamar pelo esforço nem pelos gastos originados por suas superstições. Quando os hipócritas se escondem detrás do muro de uma profissão de fé exterior, há uma ou outra escavação no muro, algo que os trai diante dos que olham com diligência. Há muita iniqüidade secreta no mundo. Eles crêem estar fora da vista de Deus, mas quando culpam o Senhor por seus pecados, estão maduros para a destruição.

Vv. 13-18. O lamento anual por Tamuz era acompanhado de costumes infames; e se supõe que os adoradores do sol, aqui retratados, eram sacerdotes. O Senhor apela ao profeta quanto ao seu ódio pelo pecado; "Ei-los a chegar o ramo aos seus narizes", denotando com isso um costume usado pelos idólatras em honra aos ídolos que serviam. Quanto mais examinamos a natureza humana e os nossos corações, mais abominações descobriremos; quanto mais tempo o crente se examina, mais se humilhará diante de Deus e mais valorizará a fonte aberta para a purificação do pecado, e procurará lavar-se nela.

Ezequiel 9

Visão que denota a destruição dos habitantes de Jerusalém e a partida do símbolo da presença divina.

Vv. 1-4. É um grande consolo para os crentes, que em meio aos destruidores e da destruição, haja um mediador, um grande Sumo Sacerdote que tem seus interesses no céu, e no que os santos da terra têm

seus interesses. A representação da glória divina sobre a arca, colocada em um umbral, mostra que o Senhor estava a ponto de deixar seu trono de graça para fazer juízo ao povo.

O caráter distintivo deste remanescente que iria ser salvo, é um grande suspiro e um grande pranto a Deus em oração, devido às abominações de Jerusalém. Deus manterá a salvo, em tempos de transtorno e angústia geral, àqueles que se mantém puros.

Vv. 5-11. A matança deveria começar no santuário, para que todos vissem e soubessem que o Senhor odeia o pecado, e de modo extremo na vida daqueles que estão mais próximos dEle. Aquele que foi nomeado para proteger informa o assunto. Cristo é fiel para com Deus Pai naquilo para que foi incumbido. Seu Pai lhe manda assegurar a vida eterna do remanescente escolhido: "Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu". Se os demais perecem e nós somos salvos, devemos atribuir a diferença totalmente à misericórdia de nosso Deus, porque nós também merecemos a ira. Prossigamos ainda pedindo em favor dos demais. Porém, o Senhor não comete injustiça, mas mostra a sua misericórdia; somente Ele recompensa os caminhos do homem.

Ezequiel 10

Versículos 1-7: Visão do incêndio da cidade; 8-22: A glória divina deixa o templo.

Vv. 1-7. O fogo tirado de entre as rodas, debaixo do querubim (capítulo 1.13), parece significar a ira de Deus, que cairia sobre Jerusalém. Sugere que o fogo da ira divina, que acende juízo para um povo, é justo e santo; e no grande dia, a terra e todas as obras que há nela, serão queimadas.

Vv. 8-22. Ezequiel vê o trabalhar da providência divina no governo do mundo e nos assuntos que se referem a este. Quando Deus abandona um povo com desagrado, os anjos que estão nos céu e todos os feitos da terra ajudam em sua partida. O Espírito de vida, o Espírito de Deus, ordena a todas as criaturas, do céu e da terra, que sirvam o propósito

divino. Deus se afasta paulatinamente de um povo provocador, e quando está pronto para ir-se, poderia regressar se estes se arrependessem e orassem. Que isto sirva de advertência aos pecadores, para buscarem ao Senhor enquanto pode ser achado e chamá-lo enquanto estiver perto, e faça com que andemos humildes e despertados com o nosso Deus.

Ezequiel 11

Versículos 1-13: Os juízos divinos contra o ímpio de Jerusalém; 14-21: O favor divino para os do cativeiro; 22-25: A presença divina abandona a cidade.

Vv. 1-13. Onde Satanás não pode convencer os homens a considerarem os juízos vindouros como incertos, ganha o seu argumento persuadindo-os para que os considerem distantes. Estes reis perversos ousam dizer: Estamos tão seguros nesta cidade como a carne em uma panela que ferve; os muros da cidade serão para nós como muros de bronze, não receberemos mais danos dos sitiadores do que o caldeirão do fogo.

Quando os pecadores se afagam para a sua própria destruição, é hora de dizer-lhes que não terão paz se continuarem agindo assim.

Ninguém terá posse da cidade, a não ser os que estão enterrados nela. Aqueles que se sentem mais seguros são os que menos estão a salvo.

Deus costuma se comprazer em apartar alguns pecadores para advertência de outros. Não se sabe ao certo se Pelatias morreu nessa época em Jerusalém, ou quando se aproximava o cumprimento da profecia. Como Ezequiel, também devemos nos sentir afetados pela morte súbita do próximo a ponto de implorar ao Senhor que tenha misericórdia daqueles que ficam.

Vv. 14-21. Os cativos piedosos da Babilônia foram insultados pelos judeus que continuavam em Jerusalém; porém, Deus lhes fez promessas de graça. É prometido a eles que Deus lhes dará um coração firmemente estabelecido nEle, e não inconstante. Todos os que são feitos santos têm

um espírito novo, um temperamento novo e uma nova disposição; eles agem a partir de novos princípios, andam de acordo com novas regras e apontam para novos objetivos. Um novo homem, ou um novo semblante, para nada servem sem um espírito novo.

Se um homem está em Cristo, nova criatura é. Não se pode tornar sensível um coração carnal, duro como pedra. os homens vivem entre os mortos, e aqueles que estão morrendo nunca se preocupam nem se humilham. Ele fará que os seus corações sejam ternos e aptos para receberem novas impressões: esta é a obra de Deus, seu dom pela promessa; e uma mudança feliz e maravilhosa acontece devido a ela, da morte para a vida, os seus costumes serão coerentes com estes princípios. os dois devem estar e estarão de acordo. Quando o pecador sente a necessidade destas bênçãos, deve apresentar estas promessas em oração no nome de Cristo, e elas se cumprirão.

Vv. 22-25. Aqui está a partida da presença de Deus da cidade e do templo. A visão subiu do Monte das Oliveiras, tipificando a ascensão de Cristo ao céu deste mesmo monte. Ainda que o Senhor não abandone o seu povo, pode, contudo, se afastar de qualquer parte da sua igreja pelos pecados dela, e o "ai" cairá sobre eles quando retirar a sua presença, glória e proteção.

Ezequiel 12

Versículos 1-16. O cativeiro que se aproxima; 17-20: Um emblema da consternação dos judeus; 21-28: Respostas às objeções dos zombadores.

Vv. 1-16. Pelos preparativos para ir embora, e as sua saída através da parede de sua casa no anoitecer, como quem está ansioso para escapar do inimigo, o profeta simbolizou a conduta e o destino de Zedequias.

Quando Deus nos liberta, devemos glorificá-lo e edificar o próximo, reconhecendo os nossos pecados. Aqueles que são levados a isto pelas aflições passam a saber que Deus é o Senhor, e podem levar o próximo a conhecerem-no.

Vv. 17-20. O profeta deve comer e beber preocupado e temeroso, tremendo, para expressar a condição dos habitantes de Jerusalém durante o cerco. Quando os ministros falam da destruição que sobrevirá aos pecadores, devem falar como aqueles que conhecem os terrores do Senhor. As aflições são felizes se nos aperfeiçoam no conhecimento de Deus, por mais penosas que sejam para a carne e o sangue.

Vv. 21-28. Dessa paciência de Deus, que deveria tê-los (evado ao arrependimento, os judeus se endureceram no pecado. Alegar que uma fala ruim é um ditado comum não servirá de desculpa.

Não há senão um passo entre nós e uma espantosa eternidade; portanto, nos convém estar preparados para o estado futuro. Ninguém será capaz de resistir por suas próprias forças no dia mal, a menos que busque a paz com o Senhor.

Ezequiel 13

Versículos 1-9: Os duros juízos contra os profetas mentirosos; 10-16. A insuficiência de sua obra; 17-23: Os ais contra as falsas profetizas.

Vv. 1-9. Quando Deus garante que algo será realizado, concede a sabedoria necessária para tal, o que eles entregavam não era o que tinham visto ou ouvido, como o que os ministros do Senhor entregam. Não eram profetas que oravam, não tinham comunhão com Deus e ocupavam-se em agradar as pessoas, não em fazer-lhes o bem; não resistiam ao pecado, e afagavam o povo com esperanças vãs, os tais alargam a brecha, fazendo que os homens pensem que merecem a vida eterna, quando a ira de Deus está sobre eles.

Vv. 10-16. Um falso profeta edificou um muro, deu a idéia de que Jerusalém triunfaria e, com isso, tornou-se aceitável, outros tornaram este assunto ainda mais promissor e digno de crédito; pintaram o muro que os primeiros haviam edificado, mas se decepcionaram logo, quando a sua obra foi demolida pela tormenta da justa ira de Deus, na ocasião em que o exército caldeu devastou a terra. As esperanças de paz e

felicidade, não garantidas pela Palavra de Deus, enganam os homens; como um muro bem pintado, porém, mal construído.

Vv. 17-23. Tudo irá mal para aqueles que preferem ouvir mentiras agradáveis em lugar das verdades desagradáveis. As falsas profetizas procuraram fazer com que o povo se sentisse segurlo, confortável e se orgulhasse, o que era representado pelos finos véus sobre as suas cabeças.

Elas serão confundidas em seus intentos e o povo de Deus será livrado das suas mãos. Os cristãos devem se manter muito próximos da Palavra de Deus, e em tudo devem buscar o ensino do Espírito Santo. Confiemos deste modo nas promessas divinas para obedecermos os seus mandamentos.

Ezequiel 14

Versículos 1-11: Ameaças contra os hipócritas; 12-23: O propósito de Deus ao castigar os judeus culpáveis, porém alguns poucos serão salvos.

Vv. 1-11. Nenhuma forma ou reforma externa pode ser aceitável para Deus, enquanto houver um ídolo de posse do coração, mas quantos preferem os seus próprios inventos e sua própria justiça, em lugar do caminho da salvação! As corrupções dos homens são ídolos de seus corações, de sua própria criação. Deus deixará que eles sigam o seu curso. O pecado torna o pecador odioso aos olhos do Deus puro e santo, e também aos seus próprios olhos quando a consciência é vivificada. Procuremos ser lavados da culpa e da contaminação do pecado, na fonte que o Senhor tem aberto.

Vv. 12-23. Os pecados nacionais acarretam juízos nacionais. Ainda que os pecadores escapem de um juízo, existe outro à sua espera. Quando o povo que professa a Deus se rebela contra Ele, é justo que esperem todos os juízos, pois eles lhes sobrevirão. A fé, a obediência e as orações de Noé prevaleceram para salvar a sua casa, mas não ao mundo antigo. O sacrifício e a oração de Jó a favor dos seus amigos foram aceitos, e Daniel prevaleceu para a salvação de seus companheiros

e dos sábios da Babilônia. Entretanto, um povo que tenha enchido a medida dos seus pecados não deve ter esperanças de escapar por amor aos justos que vivem entre eles; nem sequer por causa dos santos mais eminentes, que poderiam ser aceitos e salvarem-se a si mesmos por meio dos sofrimentos e da justiça de Cristo. Mesmo quando Deus faz grandes desolações através dos seus juízos, salva a alguns para que sirvam como memorial de sua misericórdia. Crendo firmemente que aprovaremos toda a maneira de Deus tratar a nós e à humanidade, aquietemo-nos e não murmuremos, nem coloquemos objeções rebeldes.

Ezequiel 15

Jerusalém como uma vide estéril.

Se uma vide dá fruto é valiosa. Porém, se não dá fruto, não vale nada e é inútil, devendo ser lançada no fogo. Assim, pois, o homem é capaz de produzir um fruto precioso ao viver para Deus; este é o único propósito de sua existência, e se falhar nisto, não servirá para nada, senão para ser destruído. Que cegueira então afeta aos que vivem rejeitando completamente a Deus e a verdadeira religião! Esta semelhança é aplicada a Jerusalém. Cuidemo-nos de não professar uma fé estéril. vamos a Cristo e procuremos permanecer nEle, e que as suas Palavras permaneçam em nós.

Ezequiel 16

Parábola que mostra o primeiro estado vil da nação judaica, sua prosperidade, idolatria e seu castigo.

Vv. 1-58. Neste capítulo é descrito os procedimentos de Deus com a nação judaica e a conduta deles para com Ele, e o castigo deles pelas nações vizinhas, até daquelas em que mais confiavam, isso é feito por meio da parábola da criança abandonada, resgatada da morte, educada, desposada e ricamente abastecida, e depois culpável pela conduta mais indigna, e castigada por isto; porém, ao final, recebida com favor e envergonhada por sua conduta vil.

Não devemos julgar estas expressões segundo as idéias modernas, mas pelas idéias dos tempos e lugares em que foram usadas, onde muitas delas não soariam como soam a nós. O desígnio era suscitar ódio para com a idolatria, e uma parábola assim era muito adequada para este propósito.

Vv. 59-63. Depois de uma completa advertência dos juízos, a misericórdia é lembrada e reservada. Estes versículos de encerramento são uma preciosa promessa, parcialmente cumprida pelo retorno dos judeus arrependidos e reformados da Babilônia, mas que terão o seu pleno cumprimento no período do Evangelho.

A misericórdia divina é poderosa para derreter os nossos corações em santa dor pelo pecado. Deus nunca deixará perecer o pecador humilhado por seus pecados, que passa a confiar em sua misericórdia e graça por meio de Jesus Cristo, mas Ele o sustentará por seu poder, pela fé para a salvação.

Ezequiel 17

Versículos 1-10: Uma parábola relativa à nação judaica; 11-21: A esta se agrega uma explicação; 22-24: Uma promessa direta sobre o Messias.

Vv. 1-10. Os fortes conquistadores são comparados aos pássaros ou animais de rapina, mas suas paixões destrutivas não contribuem para o progresso dos desígnios de Deus. Aqueles que se afastam de Deus somente variam os seus delitos ao trocar uma confiança carnal por outra, e jamais prosperarão.

Vv. 11-21. A parábola é explicada, e os detalhes particulares da nação judaica nessa época podem ser vistos. Zedequias fora ingrato com o seu benfeitor, um pecado contra Deus. Em todo voto solene, Deus é invocado como testemunha da sinceridade daquele que jura. A verdade é uma dívida que se tem para com todos os homens. Se os que professam a verdadeira religião tratam traiçoeiramente aos de uma religião falsa, sua profissão piora o seu pecado; Deus certamente o castigará, e com maior severidade. o Senhor não considera inocentes aqueles que tomam o seu

nome em vão; nenhum homem que morre culpado, sem arrependimento, escapará do justo juízo de Deus.

Vv. 22-24. A incredulidade do homem não anulará o efeito da promessa de Deus. A parábola de uma árvore, usada na ameaça, aqui está representada na promessa. Parece ser aplicável somente a Jesus, o Filho de Davi, o Messias de Deus. O reino de Satanás, que tem durado um longo tempo, será quebrantado, e o Reino de Cristo, olhado com desprezo, será estabelecido. Bendito seja Deus, pois nosso Redentor é visto até pelos confins da terra. Podemos encontrar refúgio da ira vindoura, e de todo inimigo e perigo, à sua sombra; todos os crentes são frutíferos nEle.

Ezequiel 18

Versículos 1-20: Deus não faz acepção de pessoa; 21-29: A providência divina é reivindicada; 30- 32: Um convite de graça ao arrependimento.

Vv. 1-20. A alma que pecar morrerá. Quanto à eternidade, todo homem era, é e será tratado segundo a conduta com que esteve debaixo do pacto de obras, ou do novo pacto de graça.

Qualquer que seja o sofrimento exterior que sobrevenha aos homens pelos pecados do próximo, eles merecem tudo o que sofrem por seus próprios pecados; o Senhor despreza ou anula todo o sucesso para o bem eterno dos crentes. Todas as almas estão nas mãos do Grande Criador. Ele as tratará com justiça ou misericórdia, e ninguém perecerá por pecados alheios; se for de alguma maneira digno de morte, o será por seus próprios. Todos temos cometido pecados, e a nossa alma deveria se perder se Deus nos tratasse segundo o rigor da sua santa Lei; porém, somos convidados amorosamente a ir a Cristo.

Vv. 10-20. Se um homem que tivesse mostrado a sua fé através das suas obras, tivesse um filho ímpio, cujo caráter e conduta fossem o contrário dos de seu pai, poderia se esperar que escapasse da vingança divina pela piedade de seu pai? Não. Se um homem mal tivesse um filho

que andasse como é justo diante de Deus, este filho não pereceria pelos pecados de seu pai. Mesmo que o filho não estivesse livre de males nesta vida, ainda assim é participante da salvação. A questão aqui não é sobre a base meritória da justificação, mas sobre os tratos do Senhor para com o justo e o injusto.

Vv. 21-29. O homem mal seria salvo se deixasse os seus maus caminhos. o verdadeiro arrependido é um verdadeiro crente. Nenhuma das suas transgressões anteriores seio mencionadas; certamente viverá pela justiça que tenha feito, como fruto da fé e o efeito da conversão.

A questão não é se o justo verdadeiro alguma vez se torna apostata. É certo que assim fazem muitos que, durante certo tempo acreditaram ser justos, enquanto os versos 26 e 27 falam da plenitude da misericórdia que perdoa: quando o pecado é perdoado, é completamente apagado e já não existirá mais qualquer lembrança dele. Na justiça divina eles viverão, não na justiça deles mesmos, como se isto fosse expiação por seus pecados; essa é uma das bênçãos compradas pelo Mediador. Que alento tem um pecador arrependido, que se volta para esperar o perdão e a vida conforme esta promessa! No versículo 28 está o inicio e o progresso do arrependimento. os crentes verdadeiros vigiam e oram, continuam fiéis até o fim e são salvos. Em toda nossa argumentação com Deus, Ele sempre tem razão, e nós sempre estamos equivocados.

Vv. 30-32. O Senhor julgará a cada um dos israelitas segundo os seus caminhos. Nisto se baseia uma exortação ao arrependimento, e em dar-lhes um coração e um espírito novos.

Deus não ordena que façamos aquilo que não podemos fazer, mas nos admoesta que façamos o que está ao nosso alcance, e para que oremos pelo que não nos é possível fazer. As ordenanças e os meios estão designados, e são dadas promessas e ordens, para que quem desejar esta transformação possa buscá-la em Deus.

Ezequiel 19

Versículos 1-9: Parábola que lamenta a ruína de Joacaz e Joaquim; 10-14: Parábola que descreve a desolação do povo.

Vv. 1-9. Ezequiel compara o reino de Judá com uma leoa. Compara os reis de Judá com os filhotes dos leões; foram cruéis opressores de seus próprios súditos. A justiça de Deus deve ser reconhecida quando aqueles que aterrorizam e escravizam o próximo são também aterrorizados e escravizados.

Quando os crentes associam-se a pessoas ímpias, seus filhos costumam crescer seguindo as doutrinas e os costumes do mundo ímpio.

A chegada a uma posição de autoridade descobre a ambição e o egoísmo do coração dos homens, e os que passam a sua vida cometendo maldades geralmente a terminam de modo violento.

Vv. 10-14. Jerusalém era uma vide florescente e frutífera. Esta vide está agora destruída, ainda que sua raiz não tenha sido arrancada. Ela se tornou, por sua maldade, como isca para as faíscas da ira de Deus, de modo que os seus próprios ramos servem de combustível para queimá-la. Bendito seja Deus, pois aqui se faz alusão a Cristo como um ramo da vide, que não somente virá a ser uma vara forte para o cetro daqueles que reinam, mas Ele mesmo é a Vide viva e verdadeira. isto servirá de regozijo para o povo escolhido de Deus em todas as gerações.

Ezequiel 20

Versículos 1-9: Os anciãos de Israel são lembrados da idolatria no Egito; 10-26. No deserto; 27-32: Em Canaã; 33-44: Deus promete perdoá-los e restaurá-los; 45-49: Profecia contra Jerusalém.

Vv. 1-9. Os corações daqueles que pedem permissão a Deus para continuar em pecado, mesmo quando sofrem por isto, estão miseravelmente endurecidos (verso 32). Deus, está com razão irado com aqueles que resolvem continuar transgredindo. Ele faz com que as pessoas conheçam as más obras de seus pais, para que percebam quão justo foi que Deus os cortasse.

Vv. 10-26. No Novo e no Antigo Testamentos se faz referência à historia de Israel no deserto, para servir de advertência. Deus fez grandes coisas por eles. Deu-lhes a lei, e renovou a antiga obediência ao dia de repouso. os dias de repouso são privilégios, sinais de que somos seu povo. Se cumprimos o dever do dia, para nosso consolo descobriremos que o Senhor é quem nos torna santos, isto é, verdadeiramente felizes aqui; e nos prepara para sermos felizes, isto é, perfeitamente santos, no além.

Os israelitas se rebelaram e foram abandonados aos juízos que ocasionaram a si mesmos. Às vezes Deus faz com que o pecado seja o próprio castigo do pecador; contudo, Ele não é o autor do pecado: para tornar os homens miseráveis, não é necessário mais do que entregá-los aos seus maus desejos e paixões.

Vv. 27-32. Os judeus persistiram na rebeldia depois que se instalaram na terra de Canaã. Estes anciãos parecem ter pensado em unirem-se aos pagãos. Nada fazemos por nossa profissão de fé, se for somente uma mera profissão. Nada se alcança pelo cumprimento pecaminoso; e os projetos carnais dos hipócritas não terão êxito.

Vv. 33-44. Os malvados israelitas, apesar de seguirem os caminhos pecaminosos das outras nações, não se misturam com eles em sua prosperidade; antes, serão separados deles para a destruição. Não existe maneira de não estar sujeito ao domínio de Deus, e aqueles que não se rendem ao poder de sua graça irão submergir sob o poder de sua ira. Porém, nenhuma das jóias de Deus se perderá no vazio deste mundo.

Ele levará novamente os judeus à terra de Israel, e lhes dará arrependimento verdadeiro. Eles serão vencidos por sua bondade: quanto mais conheçamos a santidade de Deus, mais notaremos quão odiosa é a natureza do pecado. Aqueles que permanecem sem se sentirem tocados pelos meios da graça, e vivem sem Cristo, como o mundo que os rodeia, podem estar certos de que este é o caminho para a destruição.

Vv. 45-49. Judá e Jerusalém haviam estado cheias de gente, como um bosque de árvores, porém vazios de frutos. A Palavra de Deus

profetiza contra aqueles que não dão frutos de justiça. Quando Ele arruína uma nação, quem ou o que poderá salvá-la? As verdades mais claras eram como parábolas para o povo. É comum que aqueles que não são tocados pela Palavra lancem a culpa sobre ela.

Ezequiel 21

Versículos 1-17: A ruína de Judá sob o símbolo de uma espada afiada; 18-27: A aproximação do rei da Babilônia é descrita; 28-32: A destruição dos amonitas.

Vv. 1-7. Aqui há uma explicação da parábola do último capítulo. Declara-se que o Senhor estava prestes a exterminar Jerusalém e toda a terra, para que todos soubessem de seu decreto contra um povo mau e rebelde. Convém que aqueles que denunciam a espantosa ira de Deus contra os pecadores demonstrem que não desejara o dia lamentável. o exemplo de Cristo nos ensina a lamentarmo-nos por aqueles cuja destruição declaramos.

Vv. 8-17. Não importa quais sejam os instrumentos que Deus use para executar os seus juízos, Ele os fortalecerá conforme o serviço no qual estão empregados. A espada resplandece para terror daqueles contra quem ela é desembainhada. É uma espada para outros, mas uma vara para o povo do Senhor. Deus dita esta sentença de maneira muito séria, e o profeta deve comportar-se de modo sério ao anunciá-la.

Vv. 18-27. Através do Espírito de profecia, Ezequiel prevê a marcha de Nabucodonosor, da Babilônia. Esta marcha seria determinada por Nabucodonosor por meio de adivinhação. o Senhor anularia o governo de Judá até a chegada daquele a quem pertence o direito. Isto parece anunciar as sucessivas quedas da nação judaica até o presente, e os transtornos dos estados e reinos que abriram o caminho para estabelecer o reino do Messias em toda a terra. O Senhor guia secretamente a todos para que adotem os seus sábios desígnios. Em meios às mais tremendas advertências da ira, ainda ouvimos mencionar a

misericórdia, e alguma menção daquele pelo qual se mostra misericórdia aos pecadores.

Vv. 28-32. Os adivinhos dos amonitas falaram falsas profecias de vitórias. Nunca recuperariam o seu poder e seriam totalmente esquecidos.

Devemos ser agradecidos por ser empregados como instrumentos de misericórdia; usemos o nosso entendimento para fazer o bem; e nos afastemos dos homens que são hábeis somente para destruir.

Ezequiel 22

Versículos 1-16. Os pecados de Jerusalém; 17-22: Israel é condenado como escória; 23-31: Como a corrupção é geral, assim será o castigo.

Vv. 1-16. O profeta deve julgar a cidade sanguinária. Jerusalém é assim chamada devido aos seus crimes. os pecados dos quais é acusada são extremamente pecaminosos. Assassinatos, idolatria, desobediência aos pais, opressão e extorsão, profanação do dia do repouso e das coisas santas, e pecados contra o sétimo mandamento: luxúria e adultério, o desprezo deles para com Deus, era a causa de toda esta maldade. os pecadores provocam a ira de Deus porque se esquecem dEle. Jerusalém havia enchido a medida dos seus pecados. Aqueles que permitem que a sua vida seja comandada por suas luxúrias serão dados como porção delas. Aqueles que resolvem ser o seu próprio Senhor, não devem ter expectativa de outra felicidade, além daquela que as suas próprias mãos podem lhes prover; e isto se mostrará ser uma porção miserável.

Vv. 7-22. Israel, comparado com outras nações, havia sido como o ouro e a prata, quando comparados com os metais mais vis. Porém, agora são como o lixo que se consome no fogo, ou o que se lança fora depois da prata ter sido refinada. Os pecadores, especialmente os "desviados", são inúteis, sem qualquer serventia. Quando Deus lança o seu próprio povo no forno, se assenta ao lado deles, como um refinador ao lado do ouro, para providenciar que não continuem ali por mais tempo do que o apropriado ou necessário. A escória será totalmente separada, e o metal

nobre será purificado. Que aqueles que sofrem dores ou enfermidades prolongadas, e pensam que os seus corações apenas podem suportar as aflições leves e momentâneas, sejam advertidos a fugir da ira vindoura. Se estas provas não são santificadas pelo poder do Espírito Santo, para que os seus corações e mãos sejam purificados do pecado, coisas muito piores lhes sobrevirão.

Vv. 23-31. Todas as ordens e classes de homens haviam ajudado a encher a medida da culpa da nação. Pessoas que possuíam algum poder abusaram dele, e até os compradores e vendedores encontraram uma maneira de se oprimirem uns aos outros. Sucede o mal a um povo quando o juízo lhe sobrevêm, e se restringe o espírito de oração. Que todos os que temem a Deus se unam para fomentar a sua verdade e justiça, como os homens maus de todas as classes e profissões conspiram juntos para derrubá-los.

Ezequiel 23

Uma história da apostasia do povo de Deus e o agravamento desta.

Nesta parábola, Samaria e Israel levam o nome de Aolá, "seu próprio tabernáculo", porque os lugares de adoração que estes reinos possuíam era de sua própria concepção. Jerusalém e Judá levam o nome de Aolibá, "meu tabernáculo está nela", porque o seu templo era o lugar onde o próprio Deus havia escolhido para colocar o seu nome.

A linguagem e as figuras concordam com aquela época. Estas humildes representações da natureza não manterão vivos o arrependimento e a tristeza perpétua na alma, ocultando o orgulho de nossos olhos e tirando-nos do alcance de nossa justiça própria? Não prepararão também a alma para olhar continuamente a Deus por graça, para que por seu Espírito Santo possamos mortificar as obras do corpo e viver uma vida de bondade e santidade em nosso falar?

Ezequiel 24

Versículos 1-14: A sorte de Jerusalém; 15-27: A extensão dos sofrimentos dos judeus.

Vv. 1-14. A panela no fogo representava Jerusalém sitiada pelos caldeus; os homens de todas posições e classes sociais estavam dentro dos muros, preparados como uma presa para o inimigo. Deveriam ter abandonado as suas transgressões, como a espuma que sobe pelo calor do fogo é tirada da parte de cima da panela. Porém, tornaram-se piores e as suas misérias aumentaram.

Jerusalém seria demolida até ao chão, o tempo designado para o castigo dos ímpios parece vir lentamente, mas certamente virá. É triste pensar quantos são aqueles que perdem todas as ordenanças e as providências.

Vv. 15-27. Ainda que chorar pelos mortos seja um dever, devemos, contudo, mantermo-nos sujeitos à religião e à reta razão: não devemos nos entristecer como homens que não têm esperanças. Os crentes não devem copiar a linguagem e as expressões daqueles que não conhecem a Deus, o povo perguntou o significado do sinal. Deus permitiu que tudo o que lhes era mais querido lhes fosse tomado. Como Ezequiel não chorou por causa de sua aflição, assim também eles não deveriam chorar pelas suas.

Bendito seja Deus, pois não temos que desfalecer sob o peso de nossas aflições. Se todos os consolos falharem e se todo o sofrimento se unir, ainda assim o coração quebrantado e a oração do doente serão sempre aceitáveis diante de Deus.

Ezequiel 25

Versículos 1-7: Juízos contra os amonitas; 8-17: Contra os moabitas, edomitas e filisteus.

Vv. 1-7. Uma pessoa demonstra ser má quando se contenta com as calamidades de outros, especialmente do povo de Deus; é um pecado que certamente terá que ser confessado. Deus fará evidente que Ele é o Deus

de Israel, ainda que por um certo tempo permita que seu povo seja cativo na Babilônia. É melhor conhecê-lo e ser pobre, do que ser rico e ignorante em relação a Ele.

Vv. 8-17. Ainda que um mesmo evento suceda ao justo e ao ímpio, será tremendamente diferente em cada um dos casos. Aqueles que se gloriam em qualquer outra defesa e proteção diferente daquela que o poder, a providência e as promessas divinas podem lhe oferecer, mais cedo ou mais tarde serão envergonhados de sua glória.

Aqueles que não permitem que Deus os vingue contra os seus inimigos, podem esperar que Deus se vingue contra eles, e não contra os seus inimigos. A eqüidade dos juízos do Senhor deve ser observada quando Ele não somente vinga as luxúrias naqueles que as praticaram, mas pela mão daqueles contra quem foram cometidas. Aqueles que entesouram um antigo ódio e esperam a oportunidade de manifestá-lo estão entesourando ira para si mesmos no dia da ira.

Ezequiel 26

Uma profecia contra Tiro.

Vv. 1-14. Sentir secretamente prazer com a morte ou a deterioração do próximo, quando nós mesmos podemos ser atingidos por isto, ou por sua queda, ou ser beneficiados com isso, é um pecado que facilmente nos assalta, mas não costuma ser considerado tão mal como realmente é. Entretanto, parte de um princípio egoísta e ambicioso, e do amor ao mundo, que se for a nossa felicidade, proibirá expressamente o amor de Deus. Ele costuma aniquilar os projetos daqueles que se exaltam a si mesmos pisando nas ruínas do próximo. As regras mais comuns do mundo do comércio, quando praticado de modo enganoso, opõem-se diretamente à lei de Deus, o Senhor se porá contra os comerciantes egoístas e amantes do dinheiro, cujos corações, como os dos habitantes de Tiro, estão endurecidos pelo amor às riquezas.

Os homens têm pouca razão para se gloriarem nas coisas que estimulam a inveja e o roubo nos demais, e que estão continuamente

alternando-se entre um e outro; têm também poucas razões para gloriarem-se e esforçarem-se para obter, manter e gastar tudo aquilo que provoca a esse Deus, cuja ira converte as cidades jubilosas em montões de escombros.

Vv. 15-21. Observe quão grande e exaltada fora Tiro, observe a que ponto foi rebaixada. A queda de outros deveria nos despertar e nos tirar de nossa falsa segurança. A descoberta do cumprimento de uma profecia da Escritura é como um milagre que confirma a nossa fé.

Tudo o que é terreno é vaidade e aflição. Aqueles que têm agora uma prosperidade estável logo estarão fora da vista e esquecidos.

Ezequiel 27

Versículos 1-25: A mercadoria de Tiro; 26-36. A sua queda e ruína.

Vv. 1-25. Aqueles que vivem de forma confortável se lamentarão, se não estiverem preparados para os problemas. Que ninguém leve mais em conta a sua formosura do que a sua santificação.

A informação sobre o comércio de Tiro sugere que o olhar de Deus está sobre os homens quando estão ocupados nos negócios do mundo. Não somente quando estão na Igreja, orando e ouvindo, mas também quando estão nos mercados e nas feiras, comprando e vendendo.

Em todos os nossos negócios devemos manter a consciência limpa de ofensas. Deus, como um Pai de toda a humanidade, faz com que cada país abunde em determinados bens, para servir à necessidade ou para o conforto e adorno da vida humana, observe que grande bênção é o comercio e as mercadorias para a humanidade, quando são realizados com temor a Deus.

Além das necessidades básicas, dá-se valor a uma abundância de coisas somente por costume, e Deus nos permite usá-las. Porém quando as riquezas aumentam, os homens tendem a colocar os seus corações nelas e esquecem-se do Senhor, que lhes dá o poder para obterem riquezas.

Vv. 26-36. Os reinos e os estados mais magníficos e poderosos caem, mais cedo ou mais tarde. Aqueles que depositam a sua confiança nas criaturas e nelas colocam as suas esperanças cairão juntamente com elas: felizes são os que têm ao Deus de Jacó como sua ajuda, e cuja esperança está no Senhor seu Deus, que vive para sempre. Aqueles que se envolvem no comércio devem aprender a realizar os seus negócios conforme a Palavra de Deus. Aqueles que possuem riquezas devem se lembrar que são mordomos do Senhor, e devem usar os seus bens para fazer o bem a todos. Busquemos primeiro o reino de Deus e a sua justiça.

Ezequiel 28

Versículos 1-19: A sentença contra o príncipe ou rei de Tiro; 20-23: A queda de Sião; 24-26: A restauração de Israel.

Vv. 1-19. Etbaal ou Itobal era o príncipe ou rei de Tiro; e havendo se enaltecido com orgulho excessivo, reivindicou honras divinas. o orgulho é o pecado peculiar de nossa natureza caída. Nenhuma sabedoria pode conduzir à felicidade neste mundo ou no vindouro, salvo aquela que o Senhor nos dá, o altivo príncipe de Tiro pensou que era capaz de proteger o seu povo por seu próprio poder, e considerou-se igual aos habitantes do céu. Se fosse possível habitar no jardim do Éden, ou até mesmo entrar no céu, nenhuma felicidade sólida poderia ser desfrutada sem uma mente humilde, santa e espiritual. Todo orgulho espiritual é especialmente diabólico. Aqueles que o permitem devem ter a expectativa de perecer.

Vv. 20-26. Os sidônios eram vizinhos fronteiriços com a terra de Israel e poderiam ter aprendido a glorificar ao Senhor, mas ao invés disto, atraíram Israel a adoração de seus ídolos. A guerra e a pestilência são os mensageiros de Deus, e Ele será glorificado ao restaurar ao seu povo à sua anterior prosperidade e segurança. Deus os curará de seus pecados e os aliviará de seus problemas. Esta promessa se cumprirá plenamente, a longo prazo, na Canaã celestial: quando todos os santos serão reunidos, tudo aquilo que ofende a Deus será eliminado, e todas as

penas e temores desaparecerão para sempre. Feliz, então, é a Igreja de Deus, e todo membro vivo dela, ainda que pobre, aflito e desprezado, porque o Senhor esclarecerá a sua verdade, poder e misericórdia na salvação e na felicidade de seu povo redimido.

Ezequiel 29

Versículos 1-16: A desolação do Egito; 17-21: Uma promessa de misericórdia para Israel.

Vv. 1-16. As mentes carnais e mundanas se orgulham em sua propriedade, esquecendo-se de que o que temos, recebemos de Deus e devemos usar para Ele. Então, de que nos ensoberbecemos? O "eu" é o grande ídolo que todo o mundo adora, desprezando a Deus e a sua soberania. Deus pode forçar os homens a deixarem aquilo em que estão mais seguros e confortáveis. os tais, e todos os que se apegam a tais coisas, perecerão juntamente. Dessa forma, o orgulho, a presunção e a segurança carnal do homem são aniquilados.

O Senhor está contra aqueles que causam danos ao seu povo e ainda mais contra aqueles que os levam a pecar. O Egito será um reino novamente, porém, será o mais vil dos reinos; terá pouca riqueza e poder. A história mostra o pleno cumprimento desta profecia. Deus, não somente com justiça, mas com sabedoria e bondade para conosco, tira as criaturas humanas sobre as quais nos apoiamos, para que não depositemos mais a nossa confiança nelas.

Vv. 17-21. Os sitiadores de Tiro obtiveram pouco despojo. Entretanto, quando Deus emprega homens ambiciosos ou cobiçosos, os recompensará conforme os desejos de seus corações, porque cada um terá a sua recompensa. Deus tinha misericórdia guardada para a casa de Israel pouco depois. A historia das nações explica melhor as antigas profecias. Todos os acontecimentos cumprem as Escrituras.

Assim, nas mais profundas cenas de adversidade, o Senhor semeia a semente de nossa prosperidade futura. Felizes são aqueles que desejam o seu favor, graça e imagem; eles se deleitarão em seu serviço e não

cobiçarão nenhuma recompensa terrena, e as bênçãos que têm escolhido serão garantidas para eles para sempre.

Ezequiel 30

Versículos 1-19: Uma profecia contra o Egito; 20-26: Outra profecia.

Vv. 1-19. A profecia da destruição do Egito é completa. Aqueles que lançam a sua sorte com os inimigos de Deus estarão com eles no castigo. O rei da Babilônia e o seu exército serão os instrumentos desta destruição. Muitas vezes Deus faz com que um homem mau seja o acoite de outro. Nenhum lugar da terra do Egito escapará da fúria dos caldeus. O Senhor é conhecido pelos juízos que executa. Estes são efeitos atuais do descontentamento divino, não dignos de nosso temor, comparados com a ira vindoura da qual Jesus livrará o seu povo.

Vv. 20-26. O Egito ficará mais e mais enfraquecido. Se os juízos menores não prevalecem para humilhar e restaurar os pecadores, Deus enviará outros maiores. Com justiça, Deus despedaça o poder daqueles que abusam, seja lançando males ao povo ou lançando enganos sobre eles. A Babilônia se fortalecerá. Em vão os homens se propõem a atarem o braço que o Senhor se compraz em quebrar, e a fortalecerem aqueles que Ele derrubará. Aqueles que desprezam as descobertas de sua verdade e misericórdia conhecerão o seu poder e justiça no castigo que receberão por seus pecados.

Ezequiel 31

Versículos 1-9: A glória da Assíria; 10-18: Sua queda, e o mesmo para o Egito.

Vv. 1-9. As quedas dos demais no pecado e a sua ruína nos advertem a não nos sentirmos seguros nem ensoberbecidos. O profeta deveria mostrar o caso de uma pessoa a quem o rei do Egito se parecia em grandeza: o assírio, comparado a um cedro majestoso. Aqueles que

superam os demais tornam-se objetos de inveja, mas as bênçãos do paraíso celestial não são responsáveis por tal situação.

A máxima segurança que uma criatura pode dar é apenas como a sombra de uma árvore, uma escassa e insignificante proteção. Fujamos a Deus em busca de proteção, e assim estaremos a salvo. A sua mão deve ser reconhecida no surgimento dos grandes homens da terra, e não devemos invejar os tais.

Ainda que as pessoas mundanas possam aparentar que têm uma firme prosperidade, contudo, somente o aparentam.

Vv. 10-18. O rei do Egito lembrava o rei da Assíria em sua grandeza: aqui vemos que se assemelhava a ele também em seu orgulho. E a sua queda também seria semelhante. Seu pecado causa a sua ruína. Nenhuma de nossas consolações se perdem para sempre, senão aquelas às quais temos renunciado mais de mil vezes.

Quando os grandes homens caem, muitos caem com eles, como tantos têm caído diante deles. A queda dos homens orgulhosos é uma advertência para os demais, para mantê-los humildes.

Observe quão baixo está o Faraó; e veja a que ponto chegou toda a sua pompa e orgulho. É melhor ser uma humilde árvore de justiça, que dá fruto para a glória de Deus e para o bem dos homens. Muitas vezes o ímpio se encontra florescendo como o cedro e se alarga como a faia, mas logo morre e o seu lugar não é mais encontrado. Então, nos firmemos no homem perfeito e contemplemos o justo, porque o fim deste homem será de paz.

Ezequiel 32

Versículos 1-16. A queda do Egito; 17-32: É como as outras nações.

Vv. 1-16. Nos convém chorar e tremer por aqueles que não choram nem tremem por si mesmos. São grandes opressores, a critério de Deus, não melhores que os animais ferozes. Aqueles que apreciam a pompa deste mundo se maravilharão diante da ruína desta pompa; isto não é

surpresa para aqueles que conhecem a vaidade de todas as coisas desta terra. Quando o próximo é destruído pelo pecado, devemos temer por sabermos que também somos culpáveis. Os instrumentos da desolação são espantosos, e os exemplos da desolação, terríveis. As águas do Egito correrão como azeite, o que significa que haverá tristeza e pesar universal em toda a nação. Deus pode rapidamente esvaziar, dos bens deste mundo, aqueles que os possuem em maior abundância. Acrescentando os motivos de nosso gozo, aumentamos as ocasiões de nossa tristeza. Quão frágeis e indefesos são os homens mais poderosos da humanidade em relação a Deus! A destruição do Egito foi um tipo da destruição dos inimigos de Cristo.

Vv. 17-32. São mencionadas as diversas nações que desceram à sepultura antes do Egito. Estas nações foram finalmente destruídas e exterminadas. Porém, ainda que Jerusalém e Judá nessa época estivessem destruídas e desfeitas, não são mencionadas aqui. Ainda que tenham sofrido a mesma aflição e da mesma mão, a misericórdia de Deus reservada para elas e o bondoso desígnio pelo qual foram afligidas mudavam-lhes a natureza. Isto não era para que elas fossem rebaixadas até ao chão, como era para os pagãos. Faraó verá e será consolado; porém, o consolo que os maus têm depois da morte é pobre e imaginário.

A visão que esta profecia dá dos estados destruídos mostra algo deste mundo presente, e do império da morte nele. Vinde e vede o estado calamitoso da vida humana. Como se os homens não morressem com suficiente rapidez, são engenhosos para encontrar maneiras de destruírem-se uns aos outros. Também do outro mundo; ainda que a destruição das nações como tais parece ser a principal alusão, aqui é uma clara alusão à ruína eterna dos pecadores impenitentes. Como os homens são enganados por Satanás! Quais são os objetivos que perseguem através do derramamento de sangue e de seus muitos pecados? Certamente o homem se inquieta em vão, não importa se persiga fama, riqueza, poder ou prazer. Chegará a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a voz de Cristo e sairão; os que fizeram o bem, para a

ressurreição da vida, e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação.

Ezequiel 33

Versículos 1-9: O dever de Ezequiel como atalaia; 10-20: Ele deve reivindicar o governo divino; 21-29: A desolação da Judéia; 30-33: Juízos para aqueles que zombam dos profetas.

Vv. 1-9. O profeta é um sentinela da casa de Israel. O seu trabalho é advertir os pecadores sobre a desgraça e o perigo. Ele deve advertir o ímpio para que deixe o seu mau caminho para viver. Se uma alma perecer por sua própria negligência quanto ao dever, a culpa é dela mesma.

Observe pelo que devem responder aqueles que desculpam o pecado, afagando os pecadores e exortando-os a crer que terão paz, ainda que continuem no pecado. Quão mais sábios são os homens em suas preocupações temporais do que nas espirituais! Colocam atalaias para guardarem as suas casas e sentinelas para que lhes advirtam sobre a aproximação do inimigo, mas quando o que está em jogo é a felicidade ou a miséria eterna da alma, se ofendem se os ministros obedecem o mandamento de seu Senhor e lhes dão uma fiel advertência; preferem perecer ouvindo coisas doces.

Vv. 10-20. Aqueles que se desesperam por achar misericórdia em Deus têm resposta em uma declaração solene da prontidão de Deus para mostrar misericórdia. A ruína da cidade e do estado estava decidida, porém, isto não estava relacionado com o estado final das pessoas.

Deus disse que o justo certamente viverá, mas muitos que fizeram profissão de fé foram destruídos pela orgulhosa confiança em si mesmos. o homem que confia em sua própria justiça e presume de sua própria suficiência é levado a cometer iniqüidade.

Se aqueles que têm levado uma vida ímpia se arrependerem e abandonam os seus maus caminhos, serão salvos. Muitas mudanças surpreendentes e benditas têm sido realizadas pelo poder da graça divina.

Quando é estabelecida uma separação entre o homem e o pecado, não haverá mais separação entre ele e Deus.

Vv. 21-29. Sem dúvida, não é possível ensinar aqueles que não aprendem a depender de Deus quando todos os consolos humanos falham. Muitos reivindicam participação nas bênçãos peculiares dos crentes verdadeiros, enquanto a sua conduta demonstra que são inimigos de Deus. Dizem que a sua presunção sem fundamentos é uma fé firme, quando o testemunho de Deus os declara merecedores de suas ameaças e nada mais.

Vv. 30-33. Motivos indignos e corruptos costumam levar os homens a lugares onde se prega fielmente a Palavra de Deus. Muitos chegam para encontrar algo a que se opor; muitos vêm mais por pura curiosidade ou costume. os homens podem agradar suas fantasias com a Palavra, sem que as suas consciências sejam tocadas nem os seus corações transformados. Porém, não importa se os homens ouvem ou deixem de ouvir, saberão que um servo de Deus esteve entre eles. Todos aqueles que não desejam conhecer o valor das misericórdias aproveitando-as, conhecerão o seu valor pela falta destas.

Ezequiel 34

Versículos 1-6. Os reis são reprovados; 7-16. O povo deve ser restaurado à sua própria terra; 17-31: O reino de Cristo.

Vv. 1-6. O povo chegou a ser como ovelhas sem pastor, dados como presa aos seus inimigos, e a terra foi completamente devastada. Nenhuma classe social ou oficio pode eximir das repreensões da Palavra de Deus os homens que são negligentes em seu dever, e que abusam da confiança neles depositada.

Vv. 7-16. O Senhor declara que será misericordioso com o rebanho espalhado. Sem dúvida isto refere-se, em primeiro lugar, à restauração dos judeus. Também representa o terno cuidado que o Bom Pastor tem para com as almas de seu povo. Encontra-os quando estão em trevas e ignorância e os leva ao seu redil. Socorre-os em tempos de perseguição e tentação. Guia-os pelos caminhos de justiça e faze-os repousar em seu

amor e fidelidade. o homem orgulhoso e auto-suficiente é inimigo do Evangelho verdadeiro e dos crentes, contra os quais devemos nos resguardar. Ele tem repouso para os santos atribulados, e terror para os pecadores presunçosos.

Vv. 17-31. Toda a nação aparentava ser rebanho do Senhor; porém, tinham características muito diferentes, e Ele sabia distinguí-los. os bons pastos e águas profundas, eram representações da Palavra de Deus e da dispensação da justiça. Os últimos versículos, 23-31, profetizam de Cristo e sobre os tempos mais gloriosos de sua igreja na terra. Tendo Ele como Bom Pastor, a igreja será uma bênção para todos aqueles que a rodeiam. Cristo, ainda que excelente em si mesmo, era como uma tenra planta que brota em um solo seco. Sendo a árvore da vida, que dá a todos os frutos da salvação, produz alimento espiritual para as almas do seu povo. Nosso desejo e oração constantes devem ser para que haja chuvas de bênçãos em todos os lugares onde se pregue a verdade de Cristo; e que todos os que professem o Evangelho sejam cheios dos frutos da justiça.

Ezequiel 35

Uma profecia contra Edom.

Vv. 1-9. Todos os que se colocam contra Deus têm a Palavra dEle contra si mesmos. Aqueles que têm um ódio constante por Deus e por seu povo, como a mente carnal, podem esperar ser desolados para sempre.

Vv. 10-15. Quando vemos a vaidade do mundo, nos desenganos nas perdas e cruzes com que o próximo se encontra; em lugar de nos mostrarmos ambiciosos pelas coisas do mundo, devemos abandoná-las. Na multidão de Palavras, nenhuma é desconhecida por Deus, nem sequer a palavra mais ociosa; e a mais ousada não está isenta de sua reprovação. Na destruição dos inimigos da Igreja, Deus busca a sua glória, e podemos estar certos de que Ele não deixará de cumprir os seus

propósitos. E quando chegar a plenitude dos judeus e dos gentios à igreja, todos os oponentes anticristãos serão destruídos.

Ezequiel 36

Versículos 1-15: A terra será liberta dos pagãos opressores; 16-24: O povo é lembrado dos seus pecados anteriores e da libertação prometida; 25-38: Também santidade e bênçãos de Evangelho.

Vv. 1-15. Aqueles que desprezam e rejeitam o povo de Deus receberão estes mesmos desgostos. Deus promete o seu favor ao seu Israel. Não temos razão para nos queixarmos se quanto mais maus os homens são, mais bondoso é Deus. Eles retornarão às suas próprias fronteiras.

É um tipo da Canaã celestial, da qual todos os filhos de Deus são herdeiros, e à qual serão levados todos juntos. Quando Deus novamente trata com misericórdia a um povo que regressa a Ele com o seu dever, todas as aflições deste são resolvidas. O pleno cumprimento desta profecia deve se dar em algum momento no futuro.

Vv. 16-24. A restauração deste povo tipifica a nossa redenção por Cristo, o que mostra que o objetivo apontado em nossa salvação é a glória de Deus, o pecado de um povo contamina a sua terra, torna-a abominável para Deus e incômoda para nós. O santo Nome de Deus é o seu grande nome, sua santidade é a sua grandeza e, no caso dos homens, nada além destas qualidades podem tornar um homem verdadeiramente grande.

Vv. 25-38. A água simboliza a limpeza de nossas almas contaminadas pelo pecado. Porém, nenhuma água pode fazer nada além de lavar a imundícia da carne. Em geral, a água parece ser o sinal sacramental das influências santificadoras do Espírito Santo; entretanto, isto sempre está relacionado com o sangue de Cristo que faz expiação por nós. Quando por fé aplica-se este último à consciência para limpá-la das más obras, a primeira sempre é aplicada aos poderes da alma para purificá-la da contaminação do pecado.

Todos aqueles que são participantes do novo pacto têm um novo coração e um novo espírito, para andar em novidade de vida. Deus dará um coração de carne, brando e terno, que cumpra a sua santa vontade. A graça renovadora realiza uma mudança tão grande na alma, como a transformação de uma pedra morta em carne viva. Deus colocará dentro dela o seu Espírito para agir como Mestre, Guia e Santificador. A promessa da graça de Deus para prepararmo-nos para o nosso dever deveria despertar o nosso cuidado e um propósito constante para cumprirmos o nosso dever. Estas são promessas das quais todos os verdadeiros crentes, de todas as épocas, devem fazer uso em oração para que se cumpram.

Ezequiel 37

Versículos 1-14: Deus restaura à vida os ossos secos; 15-28: Toda a casa de Israel é apresentada desfrutando as bênçãos do reino de Cristo.

Vv. 1-14. Nenhum poder criado pode restaurar ossos humanos e dar-lhes vida. Só Deus pode fazê-los viver, os ossos foram cobertos por pele e carne e foi ordenado que o vento soprasse sobre os corpos; e estes receberam vida novamente, o vento é a figura do Espírito de Deus e representa o seu poder vivificante. A visão serviria para alentar os judeus que desfaleciam; para anunciar a restauração deles depois do cativeiro, e a recuperação de sua dispersão, que era então tão prolongada. Também fazia uma clara alusão à ressurreição dos mortos; e representa o poder e a graça de Deus na conversão a Ele dos pecadores mais desesperançados.

Olhemos para aquEle que ao final abrirá as nossas sepulturas e nos tirará dela para juízo, para que nos livre do pecado, coloque em nós o seu Espírito, e nos guarde para a salvação por seu poder por meio da fé.

Vv. 15-28. Este símbolo mostraria ao povo que o Senhor uniria Judá e Israel. Cristo é o verdadeiro Davi, o Rei de Israel; e aqueles que Ele tornar voluntários no dia do seu poder, fará andar em seus juízos e obedecer os seus estatutos, os acontecimentos que ainda hão de acontecer explicarão melhor esta profecia. Nada tem prejudicado mais o

êxito do Evangelho do que as divisões. Estudemos uma maneira de conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz; busquemos a graça divina para que nos guarde das coisas detestáveis; e oremos para que todas as nações possam ser como súditos obedientes e felizes do Filho de Davi, que o Senhor seja nosso Deus e nós sejamos seu povo para sempre,

Ezequiel 38

Versículos 1-13: O exército e a malícia de Gogue; 14-23: Os juízos de Deus.

Vv. 1-13. Estas coisas acontecerão nos últimos dias. Supõe-se que estes inimigos se unirão para invadir a terra da Judéia e Deus os derrotará. Deus não somente se ocupa com aqueles que agora são inimigos da sua igreja, mas também vê com antecedência aqueles que o serão, e através de sua Palavra os faz saber que está contra eles; ainda que se unam, os maus não ficarão sem castigo.

Vv. 14-23. O inimigo fará uma espantosa invasão na terra de Israel. Quando Israel habitar a salvo, sob a proteção divina, o conhecerão ao descobrirem que os esforços para destruir Israel são realizados em vão? As promessas de segurança se entesouram na Palavra de Deus contra os transtornos e os perigos aos quais a Igreja pode ser [evada nos últimos tempos. Na destruição dos pecadores, Deus deixa muito claro que Ele é um Deus grande e santo. Devemos desejar e orar diariamente: Pai, glorifica o teu nome.

Ezequiel 39

Versículos 1-10: A destruição de Gogue; 11-22: A sua magnitude; 23-29: A nação de Israel é novamente favorecida.

Vv. 1-10. O Senhor fará com que os transgressores mais despreocupados e endurecidos conheçam o seu santo Nome, seja por sua justa ira, seja pelas riquezas de sua misericórdia e graça. As armas forjadas contra Sião não prosperarão. Esta profecia é certa e se cumprirá

somente nos últimos dias. Pela linguagem usada, parece que o exército de Gogue será destruído por milagre.

Vv. 11-22. Quão numerosos são os inimigos que Deus destruiu para a defesa do seu povo Israel! os tempos de grandes libertações devem ser tempos de reforma. Cada um deve ajudar no que estiver a seu alcance para que a terra possa ser limpa de reprovações. o pecado é um inimigo contra o qual todo homem deve lutar. Aqueles que se dedicam a trabalhos públicos, especialmente os de limpar e reparar um país, devem ser homens que se dedicam a terminar o que empreendem, e que sempre estejam ocupados nisto. Quando há uma obra a ser realizada, cada um deve ajudar a promovê-la. Havendo recebido favores especiais de Deus, limpemo-nos de todo mal. É uma obra que requer diligência perseverante para esquadrinhar os esconderijos secretos do pecado.

Os juízos do Senhor, sobre o pecado e sobre os pecadores, são um sacrifício à justiça de Deus e uma festa para a fé e a esperança do povo de Deus. observe como o mal persegue os pecadores até depois da morte. Depois de tudo que os homens ambiciosos e cobiçosos fazem e buscam, "um lugar de sepulcros" é tudo o que o Senhor lhes dá na terra, enquanto as suas almas culpáveis são condenadas à miséria no outro mundo.

Vv. 23-29. Quando o Senhor tiver misericórdia da casa de Israel e convertê-la ao cristianismo, e quando tiverem passado a vergonha de serem rejeitados por causa de seus pecados, então as nações aprenderão a conhecer, a adorar e a servirem a Deus. Israel também conhecerá ao Senhor, segundo se revela em Cristo e por Ele. Acontecimentos passados não correspondem à estas predições. O derramamento do Espírito é um penhor dado como sinal de que o favor de Deus continuará. Ele não esconderá mais o seu rosto daqueles nos quais tem derramado o se"u Espírito. Quando oramos pedindo a Deus para que nunca nos lance fora de sua presença, devemos rogar tão fervorosamente que, para isto, nunca tire o seu Espírito de nós.

Ezequiel 40

A visão do templo.

Aqui há uma visão que começa no capítulo 40, e continua até o final do livro, no capítulo 48, a qual é com justiça considerada uma das partes mais difíceis de todo o livro de Deus. Quando nos desesperamos por resolver uma dificuldade com a qual nos deparamos, devemos bendizer a Deus porque a nossa salvação não depende da solução dela; as coisas necessárias são bastante claras. Esperemos até que Deus nos revele o que não entendermos.

Este capítulo descreve dois pátios exteriores do templo. Não está claro que o personagem aqui mencionado seja o Filho de Deus ou um anjo criado. Porém, Cristo é o nosso Altar e o nosso Sacrifício, a quem devemos olhar com fé em todos as nossas aproximações a Deus; e Ele é salvação no meio da terra (Sl 74.12), para ser vista de todos as partes dela.

Ezequiel 41

Depois de observar os pátios, o profeta foi levado ao templo. Se atendermos às instruções mais claras da fé e nos beneficiarmos delas, seremos levados a um conhecimento mais profundo dos mistérios do reino dos céus.

Ezequiel 42

Neste capítulo descrevem-se as câmaras dos sacerdotes, seu uso e as dimensões do monte santo sobre o qual o templo foi erguido. Estas câmaras eram muitas. Jesus disse: Na casa de meu pai há muitas moradas; em sua casa na terra também há muitas; as multidões por fé, hospedam-se em seu santuário, e ainda assim há lugar.

Essas câmaras, ainda que privadas, estavam próximas do templo. Os nossos serviços religiosos, em nossas câmaras, devem nos preparar para as devoções públicas e nos levar a aproveitá-las de acordo com as nossas oportunidades.

Ezequiel 43

Depois que Ezequiel pode rever o templo de Deus, teve uma visão da glória divina. Quando Cristo crucificado e as coisas que Deus nos dá gratuitamente por meio dEle, nos são mostradas pelo Espírito Santo, envergonhamo-nos por causa de nossos pecados. Este estado mental nos prepara para maiores descobrimentos nos mistérios do amor redentor; e tudo o que há nas escrituras deve ser visto e aplicado aos homens, para que possam ver os seus pecados e arrependerem-se deles. Agora não precisamos oferecer nenhum sacrifício expiatório, porque por uma só oferta Cristo aperfeiçoou para sempre os santificados (Hb 10.14). Porém, o espargimento do seu sangue é necessário em todas a nossa aproximação a Deus Pai. Nossos melhores serviços somente são aceitáveis quando espargidos com o sangue que limpa de todo pecado.

Ezequiel 44

Este capítulo contém as ordenanças referidas aos verdadeiros sacerdotes. O príncipe, evidentemente, significa Cristo, e as palavras do versículo 2 nos lembram que ninguém pode entrar no céu, o verdadeiro santuário, como Cristo fez; a saber, na virtude da sua própria excelência, santidade, justiça e poder pessoal. Ele, que é o resplendor da glória de Jeová, entrou por sua própria santidade; porém, esse caminho está fechado para toda a raça humana, e todos nós devemos entrar como pecadores, por fé em seu sangue e pelo poder de sua graça.

Ezequiel 45

No período aqui anunciado haverá provisão para o culto e para os ministros de Deus; os príncipes reinarão com justiça, pois têm seu poder submetido a Cristo; as pessoas viverão em paz, tranqüilidade e santidade. Estas coisas parecem estar apresentadas na linguagem tomada dos tempos em que o profeta escreveu.

Cristo é a nossa páscoa, sacrificada por nós: celebremos a memória desse sacrifício e o festejemos, comemorando a nossa libertação da

escravidão egípcia do pecado, e nossa preservação da espada destruidora da justiça divina na ceia do Senhor, que é a nossa festa de páscoa; como toda a vida cristã é e deve ser a festa de pães asmos, de sinceridade e verdade.

Ezequiel 46

Aqui se descrevem as ordenanças de culto para o príncipe e para o seu povo, e os dons que o príncipe pode outorgar aos seus filhos e servos. Nosso Senhor nos manda muitos deveres. Entretanto, também deixou algumas coisas a nosso critério, para que os que se deleitam em seus mandamentos possam abundar neles para sua glória, sem prenderem a sua consciência, nem prescrever regras não apropriadas para os demais. Não devemos omitir a nossa adoração diária nem esquecer da aplicação do sacrifício do Cordeiro de Deus às nossas almas, em busca de perdão, paz e salvação.

Ezequiel 47

Estas águas representam o Evangelho de Cristo, que saiu de Jerusalém e se estendeu aos países ao redor. Também representam os dons e poder do Espírito Santo que o acompanham, em virtude dos quais se estendeu até muito longe e produz efeitos benditos. Cristo é o Templo e a Porta; de seu corpo traspassado fluem as águas vivas, que vão aumentando. Observe o progresso do Evangelho no mundo e o processo da obra de graça no coração; atenda aos movimentos do Bendito Espírito sob a direção divina. Se procurarmos na Palavra de Deus, encontraremos algumas coisas claras e fáceis de entender, como as águas que chegavam até aos artelhos; outras mais difíceis, que requerem uma busca mais profunda, como as águas que davam nos joelhos ou nos lombos, e algumas totalmente fora de nosso alcance, nas quais não podemos penetrar; porém, como o apóstolo Paulo, devemos adorar ao Senhor por aquilo que é profundo (Rm 11.33). É sábio começar com o que é mais fácil, antes de partir para o que é obscuro e difícil de entender.

A promessa da Palavra Sagrada e os privilégios dos crentes, conforme são profusamente derramados em suas almas pelo Espírito que vivifica, abundam onde o Evangelho é pregado; estes nutrem e deleitam as almas dos homens; nunca se desvanecem, murcham ou se esgotam. Até as folhas servem como remédio para alma: as advertências e repreensões da Palavra, ainda que menos agradáveis que as consolações divinas, tendem a curar as enfermidades da alma. Todos aqueles que crêem em Cristo, e estão unidos a Ele por seu Espírito santificador, compartilharão os privilégios dos israelitas. Há lugar na Igreja e no céu para todos os que buscam as bênçãos do novo pacto, do qual Cristo é o Mediador.

Ezequiel 48

Aqui há uma descrição das várias porções da terra que pertencem à cada tribo. Nos tempos do Evangelho, todas as coisas se tornam novas. Há muita coisa envolta em símbolos e números. Deus tem usado este método para estabelecer verdades misteriosas em sua Palavra, que somente serão reveladas mais claramente no tempo e na oportunidade apropriada. Porém, na igreja de Cristo, em seu estado de guerra e de triunfo, há livre acesso, por fé, de todos os lados. Cristo tem aberto o reino do céu para todos os crentes. Quem quiser venha, e tome gratuitamente da água da vida e da árvore da vida. o Senhor está em sua Igreja, perto de todos os que o invocam. Isto é uma verdade na vida de todo cristão verdadeiro; de qualquer alma que tenha em si mesma o princípio vivificante da graça, pode se dizer com verdade que o Senhor está ali. Que sejamos encontrados como cidadãos desta santa cidade, que atuemos conforme esse caráter e tenhamos o beneficio da presença do Senhor conosco, na vida, na morte e para todo o sempre.

DANIEL

Daniel foi um homem de berço nobre, podendo provavelmente ter sido da família real de Judá. Em sua juventude foi levado ao cativeiro em Babilônia, durante o quarto ano do reinado de Joaquim, em 606 a.C.

Ali ensinaram-lhe a ciência dos caldeus, e teve altos cargos no império babilônico e no império persa. Foi perseguido por causa da fé que professava, mas foi milagrosamente liberto, e viveu até uma idade avançada. Deveria ter noventa e quatro anos na época da última de suas visões. O livro de Daniel é em parte histórico, porque narra várias circunstâncias acontecidas com ele e com os judeus na Babilônia. Porém, é principalmente profético, detalhando visões e profecias que anunciam muitos sucessos importantes com referência aos quatro grandes impérios do mundo, à vida e à morte do Messias, à restauração dos judeus, e à conversão dos gentios. Ainda que existam consideráveis dificuldades para explicar o significado profético de algumas passagens deste livro, encontraremos sempre o alento para a fé e para a esperança, dignos de serem imitados e algo para dirigir os nossos pensamentos a Cristo, na cruz e em seu trono glorioso.

CAPÍTULO 1

Versículos 1-7: O cativeiro de Daniel e de seus companheiros; 8-16: A sua recusa de alimentar-se da mesma porção do rei; 17-21: A sua melhoria em termos de sabedoria.

Vv. 1-7. No primeiro ano de seu reinado, Nabucodonosor, rei de Babilônia, tomou Jerusalém e levou consigo aqueles e aquilo que quis. É desde este primeiro cativeiro que a maioria dos estudiosos entende que devem ser contados setenta anos. É do interesse dos príncipes empregar os homens sábios; é uma atitude sábia procurar e preparar tais pessoas. Nabucodonosor ordena que os jovens escolhidos sejam ensinados. Todos os homens hebreus tinham algo de Deus em si mesmos, mas para fazer com que se esquecessem do Deus de seus pais, o Guia de sua juventude, os pagãos deram-lhes nomes que tinham sabor de idolatria. É triste pensar nas muitas vezes e situações em que a educação pública tem a tendência de corromper os princípios e a moral.

Vv. 8-16. Devemos reconhecer como dádivas de Deus os bens que pensamos ter alcançado por nossos próprios méritos ou esforços.

Daniel ainda era firme em sua religião, e prosseguiu fortemente apegado ao espírito de um verdadeiro israelita, sem se importar com o nome que lhe deram. Estes jovens sentiram repugnância em relação à comida que lhes era servida, pois era pecaminosa. Quando o povo de Deus está em Babilônia, deve ter o cuidado especial de não participar dos pecados que ali são cometidos. Digno de elogio é que a juventude não cobice e nem busque os deleites que estão ligados aos sentidos. Aqueles que desejam destacar-se em sabedoria e piedade devem aprender a sujeitar o seu próprio corpo. Daniel evitou corromper-se com o pecado; este deve ser o nosso temor acima de qualquer outro problema exterior. É mais fácil manter a tentação à distância do que resistir quando ela está próxima. Não podemos aproveitar melhor aquilo que nos beneficia do que utilizando-o para afastar-nos do pecado.

As pessoas não crerão na vantagem de evitar os excessos e ter uma dieta austera, nem contribuirão para a saúde de seus corpos, se não se dispuserem ao menos a tentar. A temperança consciente, sempre fará mais do que a indulgência pecaminosa a favor do bem-estar nesta vida.

Vv. 17-21. Daniel e os seus companheiros mantiveram-se na fé, e Deus os premiou com iminência no aprendizado. Os jovens piedosos devem esforçar-se por fazer melhor do que os seus semelhantes, naquilo que for útil; não para que recebam louvores dos homens, mas para

a honra do Evangelho, e para que sejam reconhecidos por serem úteis. Bom é para um país, e para a honra de um príncipe, quando pode julgar aqueles que estão melhor equipados para servi-lo, e prefere aqueles que estão nesta condição. Que os jovens prestem muita atenção a este capítulo; que todos se lembrem que Deus honra aqueles que o honram, mas aqueles que o desprezam serão considerados como pessoas de pouco valor.

CAPÍTULO 2

Versículos 1-13: O Sonho de Nabucodonosor; 14-23: O sonho é revelado a Daniel; 24-30: Daniel é recebido pelo rei; 31-45: O sonho e a sua interpretação; 46-49: Daniel e os seus amigos são honrados.

Vv. 1-13. Os maiores homens são os mais expostos às preocupações e transtornos da mente, que perturbam o seu repouso noturno, enquanto o sono do trabalhador é doce e profundo. Não conhecemos a inquietação de muitos que vivem com grande pompa e, conforme outros pensam de modo vão, com prazer. O rei pediu aos seus sábios que lhe declarassem o próprio sonho, caso contrário, todos eles seriam executados como enganadores. Os homens estão mais ansiosos por perguntar sobre os acontecimentos futuros do que por aprender o caminho da salvação ou a senda do dever; porém, o conhecimento antecipado dos sucessos aumenta a ansiedade e o transtorno. Aqueles que enganavam, pretendendo fazer aquilo que não podiam, foram sentenciados à morte por não conseguirem levar adiante seus enganos.

Vv. 14-23. Daniel orou humildemente para que Deus revelasse o sonho do rei e o seu significado. Os amigos que oram são amigos valiosos, e é bom que os homens melhores e de maior posição desejem a oração dos demais a seu favor. Mostremos que valorizamos tanto os nossos amigos quanto as suas orações.

Eles oravam de forma específica. Podemos esperar somente como dádiva da graça de Deus aquilo que pedirmos em oração. Por meio da oração, o Senhor permite que expressemos as nossas necessidades e as nossas cargas. A sua petição a Deus tinha como motivo o perigo que estavam correndo.

A misericórdia pela qual Daniel e os seus amigos oravam lhes foi concedida. A oração eficaz do justo pode muito em seus efeitos. Daniel estava agradecido a Deus, por fazer-lhe saber aquilo que foi capaz de salvar tanto a sua vida como a de seus amigos. Devemos estar agradecidos a Deus por dar a conhecer a grandiosa salvação da alma, àqueles que estão entre os sábios e prudentes do mundo!

Vv. 24-30. Daniel faz com que a opinião do rei mude em relação aos seus magos e adivinhos. A insuficiência das criaturas deve levar-nos à absoluta suficiência do Criador. Existe um que é capaz de fazer por nós, e dar-nos a conhecer àquilo que ninguém na terra é capaz de fazer ou dar a conhecer; de modo específico, a obra da redenção e os desígnios secretos do amor de Deus a nosso favor estão disponíveis a todos na terra.

Daniel confirmou ao rei a sua opinião de que o sonho era de grande conseqüência, com referência aos assuntos e mudanças deste mundo inferior.

Que aqueles a quem Deus tem favorecido e honrado grandemente, deixem de lado toda a opinião de sua própria sabedoria e valor, para que somente o Senhor seja louvado pelo bem que eles tiverem e fizerem.

Vv. 31-45. A imagem representava os reinos da terra, que dominariam sucessivamente todas as nações e que teriam influência nos assuntos da igreja judaica.

-1.A cabeça de ouro representava o império caldeu, que então existia.

-2.O peito e os braços de prata representavam o império medo-persa.

-3.O ventre e os músculos de bronze representavam o império grego, fundado por Alexandre, o grande.

-4.As pernas e os pés de ferro representavam o império romano. Este se dividiu em dez reinos, como os dedos destes pés. Alguns eram fracos como o barro, outros fortes como o

ferro. Sempre têm sido feitos esforços para uni-los, para fortalecer o império, porém têm sido vãos.

A pedra cortada sem o auxílio de mãos humanas, representava o reino de nosso Senhor Jesus Cristo, que deveria estabelecer-se sobre os reinos do mundo, sobre as ruínas do reino de Satanás neles. Esta era a Pedra que os edificadores rejeitaram, por não ter sido cortada por suas mãos, mas que se tornou a principal pedra angular. A ampliação do império de Cristo e a paz não terão limites. O Senhor reinará não somente no final dos tempos, mas também quando o tempo e os dias já não forem mais contados. Os fatos ocorreram, o cumprimento desta visão profética foi exato e irrefutável. As eras futuras presenciarão que esta Pedra destruirá a imagem, e encherá toda a terra.

Vv. 46-49. O nosso dever é dirigir a nossa atenção ao Senhor, como Autor e Doador de toda boa dádiva. Muitos têm pensamentos sobre o poder e a majestade divinos, mas não pensam em servir a Deus. Todos devem se esforçar para que Deus seja glorificado, e para que os melhores interesses da humanidade sejam promovidos.

CAPÍTULO 3

Versículos 1-7: A imagem de ouro de Nabucodonozor; 8-18: Sadraque e os seus companheiros recusam-se a adorá-la; 19-27: São lançados na fornalha, porém são milagrosamente guardados; 28-30: Nabucodonosor da a glória ao Senhor.

Vv. 1-7. Provavelmente a altura da imagem, cerca de vinte e sete metros, incluía um pedestal e, provavelmente estava adornada com placas de ouro, não sendo uma massa sólida deste metal precioso.

O orgulho e o fanatismo fazem os homens exigirem que os seus súditos sigam a sua religião, seja boa, seja má, e poucos se negam quando o interesse mundano e o castigo os oprimem. Isto é fácil para o indolente, o sensual e o infiel, que constituem a grande maioria, e muitos seguirão por estes caminhos. Nada é tão mau que impeça o mundo negligente de se deixar atrair por um concerto musical, ao invés de ser lançado em uma fornalha ardente. A falsa adoração tem se estabelecido e se mantido por meio de métodos como este.

Vv. 8-18. A verdadeira devoção acalma, aquieta e abranda o espírito, mas a superstição e a devoção para com falsos deuses inflamam as paixões dos homens. Há poucas alternativas: ou se converte ou arderá. Os soberbos ainda estão dispostos a pensar como Nabucodonosor: Quem é Jeová para que eu deva temê-lo? Sadraque, Mesaque e Abede-Nego não vacilaram, considerando se deveriam ou não obedecer. A consideração não era a vida ou a morte. Aqueles que evitam o pecado não devem negociar com a tentação quando aquilo que procura os seduzir é abertamente mau. Não devemos nos deter a pensar, mas, assim como o Senhor Jesus Cristo fez, devemos dizer: Vai-te, Satanás!

Eles não pensaram em uma resposta evasiva na ocasião em que uma resposta direta foi requerida. Aqueles que colocam o seu principal interesse em seu dever não devem angustiar-se nem temer. Os fiéis servos de Deus sabem que Ele é poderoso para controlar e dominar a todas as potestades armadas contra eles. Senhor, se tu quiseres, tu podes. Se Ele está a nosso favor, não temamos o que o homem nos possa fazer. Deus nos livrará da morte ou "por meio" da morte.

Eles devem obedecer a Deus, e não ao homem; melhor ainda, devem sofrer ao invés de pecar; e não devem fazer o mal para que recebam o bem. Portanto, nenhuma destas coisas os comoveu. Salvá-los de cometer pecados foi um milagre tão grande no reino da graça, quanto foi tirá-los sãos e salvos da fornalha ardente, no reino da natureza. O temor ao homem e o amor ao mundo, especialmente a falta de fé, fazem com que os homens rendam-se à tentação, enquanto que uma firme convicção da verdade os livrará de negarem a Cristo ou de envergonharem-se dEle. Temos que ser mansos para responder, mas devemos ser decididos para obedecer antes a Deus do que ao homem.

Vv. 19-27. Que Nabucodonosor aqueça a sua fornalha tão fortemente quanto possa, porque dentro de poucos minutos terminará o tormento daqueles que foram lançados dentro dela. Já o fogo do inferno tortura, e não mata. Aqueles que adoram a besta e a sua imagem não têm descanso, pausa, nem um momento livre de sua dor (Ap 14.10,11). Esta grande promessa se cumpria agora ao pé da letra (Is 43.2): "Quando passares pelo fogo, não te queimarás". Deixando a escolha de livrá-los a critério deste Deus, que preservou-os em meio ao fogo, os jovens caminhavam de um lado para outro em meio ao fogo, sustentados e animados pela presença do Filho de Deus. Aqueles que sofrem por causa do Senhor Jesus Cristo têm a sua presença até dentro de uma fornalha ardente, e no vale da sombra da morte.

Nabucodonosor reconhece-os como servos do Deus Altíssimo; um Deus capaz de livrá-los de sua mão. O nosso Deus é o único Fogo Consumidor (Hb 12.29). Se tão somente pudéssemos contemplar o mundo eterno, veríamos ali, a salvo da maldade de seus inimigos, o crente que é perseguido na terra; enquanto que os seus inimigos estão ali expostos à ira de Deus, e atormentados com o fogo que jamais se apaga.

Vv. 28-30. Aquilo que o Senhor Deus fez por estes servos ajudou a manter os judeus em sua religião enquanto estiveram no cativeiro, e a curá-los da idolatria. Este milagre produziu uma profunda convicção em Nabucodonosor. Entretanto, não houve uma transformação permanente em sua conduta.

Aquele que preservou estes judeus piedosos dentro da fornalha é capaz de sustentá-los na hora da tentação, e de impedir que caiamos em pecado.

CAPÍTULO 4

Versículos 1-18: Nabucodonosor reconhece o poder de Jeová; 19-27: Daniel interpreta o seu sonho; 28-37: O seu cumprimento.

Vv. 1-18. O princípio e o final deste capítulo levam-nos a ter a esperança de que Nabucodonosor tenha sido um monumento ao poder da graça divina, e às riquezas da misericórdia celeste. Após ser curado de sua loucura, difundiu amplamente e escreveu para as gerações futuras o modo como Deus o havia humilhado de modo justo e, por sua graça o havia restaurado. Quando o pecador volta a si, procurará o bem-estar dos demais, dando a conhecer a prodigiosa misericórdia de Deus.

Antes de Daniel relatar os juízos divinos contra ele por causa de seu orgulho, Nabucodonosor falou das advertências que teve em um sonho ou visão. Daniel explicou-lhe o seu significado. A pessoa representada seria despojada de toda honra e privada do uso da razão pelo espaço de sete anos. Este é certamente o mais doloroso de todos os juízos temporais. Qualquer que seja a aflição exterior que Deus permita nos alcançar, temos motivos para suportá-la pacientemente e estar agradecidos de Ele permitir que utilizemos a nossa mente de um modo são, e que coloque a nossa consciência em paz. Porém se o Senhor considerar adequado impedir por tais meios que um pecador cometa múltiplos delitos, ou que um crente desonre o seu nome, até a prevenção mais espantosa seria preferível à má conduta.

Deus determinou, como Justo Juiz, o juízo a Nabucodonosor, e os anjos no céu o aplaudem. Não se trata de que o Grande Deus precise do conselho ou da concordância dos anjos, mas este fato denota a solenidade da sentença. A demanda é pela palavra dos santos, o povo de Deus que sofre: quando o oprimido clama a Deus, Ele o ouvirá. Busquemos com diligência as bênçãos que jamais nos poderão ser retiradas, e guardemo-nos especialmente do orgulho e de esquecermo-nos de Deus.

Vv. 19-27. Daniel estava impressionado com assombro e terror, ante um juízo tão duro que caia sobre um príncipe tão grande, e o aconselha com ternura e respeito. É necessário que, com arrependimento, não somente deixemos de praticar o mal, mas que aprendamos a fazer o bem. Ainda que o juízo não seja completamente evitado, contudo, é capaz de retardar

muito a chegada do transtorno, ou abreviá-lo quando chegar. Todos aqueles que se arrependem e se voltam a Deus escaparão da miséria eterna.

Vv. 28-33. O orgulho e o engano de uma pessoa são pecados que perseguem os grandes homens. Costumam atribuir a si mesmos a glória que é devida somente a Deus. Enquanto a soberba estava na palavra do rei, veio a poderosa Palavra de Deus. A memória e o entendimento de Nabucodonosor desapareceram, e todas as faculdades de sua alma racional se quebrantaram. Quão cuidadosos devemos ser para não fazermos nada que provoque a Deus de privar-nos dos nossos sentidos! Deus resiste aos soberbos. Nabucodonosor desejava ser mais do que um homem normal, mas Deus o tornou, de modo justo, menos do que isto.

Vv. 34-37. Podemos aprender que o Deus Altíssimo vive para sempre, e que o seu reino é como Ele mesmo: eterno e universal. Não se pode resistir ao seu poder. Quando os homens são levados a honrar a Deus, pela confissão do pecado e pelo reconhecimento de sua soberania, podem ter a expectativa de que Deus os honrará; não somente os restaurará à dignidade que perderam por causa do pecado do primeiro Adão, mas lhes adicionará a majestade excelente da justiça e da graça do segundo Adão. As aflições não durarão mais do o necessário para realizar a obra para a qual foram enviadas. Não pode haver uma dúvida razoável de que Nabucodonosor tenha sido um verdadeiro penitente e um crente aceito. Acredita-se que não viveu mais do que um ano após a sua restauração. Assim, pois, o Senhor sabe abater aqueles que andam de modo soberbo, mas dá graça e consolo ao humilde pecador que o invoca com o coração quebrantado.

CAPÍTULO 5

Versículos 1-9: A festa ímpia de Belsazar; a escritura na parede; 10-17: Daniel é trazido para interpretá-la; 18-31: Daniel anuncia ao rei a sua destruição.

Vv. 1-9. Belsazar desafiou os juízos de Deus. A maioria dos historiadores considera que nesta circunstância Ciro sitiou a Babilônia. A segurança trazida pelo sentimento de auto-confiança e a sensualidade são tristes provas de uma ruína iminente. A alegria que profana as coisas sagradas é pecaminosa, e muitas das canções utilizadas nas festas modernas não são melhores do que os louvores cantados pelos pagãos aos seus deuses!

Observemos como Deus aterrorizou Belsazar e os seus senhores. A Palavra de Deus escrita é suficiente para assustar o pecador mais orgulhoso e atrevido. Aquilo que vemos de Deus — a parte da mão que escreve diante das criaturas — e o livro das Escrituras deve encher-nos de pensamentos reverentes a respeito daquilo que vemos. Se este é o dedo de Deus, o que é o seu braço quando se desnuda? E o que poderíamos dizer sobre Ele mesmo? A consciência culpável do rei disse-lhe que não teria razões para esperar por qualquer boa notícia vinda do céu. Deus pode, em um momento, fazer com que o coração do pecador mais endurecido trema; é necessário somente que solte os seus pensamentos sobre si — estes lhes trarão muitos problemas. Nenhuma dor física é capaz de igualar-se à agonia interior que às vezes sobrevém ao pecador em meio às suas alegrias, prazeres carnais e pompa mundana.

Às vezes, o terror faz com que os homens fujam a Cristo em busca de perdão e paz; porém, muitos daqueles que clamam com medo da ira, não estão humilhados por seus pecados, e buscam somente o alívio por meio de atitudes vãs e mentirosas. A ignorância e a incerteza mostradas em relação às Sagradas Escrituras, por muitos homens que se dizem sábios, apenas tendem a levar os pecadores ao desespero, como fez a ignorância destes homens supostamente sábios.

Vv. 10-17. Daniel estava esquecido na corte; vivia de forma reservada e já era da idade de noventa anos. Muitos consultam os servos de Deus por causa de assuntos curiosos, ou para que lhes expliquem temas difíceis, mas não perguntam pelo caminho da salvação ou pela senda do dever.

Daniel rejeitou a oferta de recompensa. Dirigiu-se a Belsazar como a um criminoso condenado. Devemos desprezar todos os presentes e recompensas que este mundo é capaz de dar, contemplando pela fé como podemos fazer para que o seu final se apresse. Porém, cumpramos o nosso dever no mundo, e desempenhemos todo o serviço que nos é ordenado.

Vv. 18-31. Daniel lê a condenação de Belsazar. Não havia tomado como advertência os juízos de Nabucodonosor. Havia insultado a Deus. Os pecadores se comprazem com deuses que não vêm, nem ouvem, nem têm conhecimento algum; porém, serão julgados por aquEle ante cujos olhos todas as coisas estão patentes.

Daniel lê a sentença escrita na parede. Toda esta situação pode ser bem aplicada ao futuro de todo o pecador. Ao morrerem, estão contados e terminados os dias do pecador; após a morte vem o juízo, quando será pesado na balança e encontrado em falta. E, após o juízo, o pecador será cortado e banido, e entregue como presa ao diabo e aos seus demônios.

Enquanto estas coisas aconteciam no palácio, o exército de Ciro estava entrando na cidade; e quando Belsazar foi morto, seguiu-se um domínio geral. Cada pecador impenitente reconhecerá logo que a Palavra de Deus está sendo aplicada a ele, seja que o pesem na balança da lei como um fariseu, que tem a sua justiça própria, seja que o pesem na balança do Evangelho como hipócrita, como sepulcro caiado.

CAPÍTULO 6

Versículos 1-5: A maldade dos inimigos de Daniel; 6-10: A sua constância na oração; 11-17: Daniel é lançado à cova dos leões; 18-24: Daniel é guardado de modo miraculoso; 25-28: O decreto de Dario.

Vv. 1-5. Para a glória de Deus nos damos conta de que, mesmo estando Daniel muito velho, era capaz de trabalhar, e havia perseverado fielmente em sua fé. É para a glória de Deus que aqueles que professam a fé comportem-se de tal forma que os seus inimigos mais vigilantes não possam encontrar ocasião para culpá-los, exceto naquilo que se refere ao seu Deus, pois neste assunto andam conforme a sua consciência.

Vv. 6-10. Proibir a oração por tanto tempo, trinta dias, é roubar de Deus todo o tributo que Ele recebe do homem, e rouba do homem todo o consolo que recebe da parte de Deus. Não se dirige a Deus o coração de todo homem quando, em meio a necessidades ou angústias, clama a Deus? Não podemos viver sequer um dia sem a presença de Deus; e os homens daquela época poderiam viver trinta dias sem orar? Porém, sintamos temor por aqueles que, sem nenhum decreto que lhes proíba, não apresentam a Deus petições sérias, de todo o seu coração, por mais de trinta dias; e que ao todo, estes sejam mais numerosos do que aqueles que continuamente servem a Deus com corações humildes e agradecidos.

As leis perseguidoras são sempre elaboradas sob falsos pretextos, mas os cristãos não devem queixar-se amargamente ou cair em impropérios. Bom é que tenhamos horários para orar. Daniel orava de forma aberta e reconhecida, e mesmo sendo um homem extremamente atarefado, não pensava que este motivo fosse capaz de escusá-lo de exercer a sua devoção diária. Quão inescusáveis são aqueles que têm pouco a fazer no mundo, e não farão isto nem sequer por suas almas! Em momentos de provas devemos ter cuidado para que não suceda que, sob o pretexto da prudência, tornemo-nos culpáveis de covardia na obra de Deus. Todos aqueles que desprezam a sua alma, como certamente fazem aqueles que vivem sem orar, no final serão considerados como néscios, ainda que coloquem a sua vida em segurança. Daniel não somente orava, mas também não deixava de lado as ações de graça, para que pudesse diminuir o seu devocional e reduzir o tempo em que estava exposto ao perigo, mas cumpria tudo como se não houvesse qualquer risco. De forma resumida, o dever da oração se fundamenta na suficiência de Deus como o Todo-Poderoso Criador e Redentor, e em nossas necessidades como criaturas pecadoras. Devemos voltar os nossos olhos ao Senhor Jesus Cristo.

Que todos os cristãos mantenham o seu olhar fixo nEle, e que a Ele orem enquanto estiverem nesta terra, que é o seu cativeiro.

Vv. 11-17. Não é novidade que atos praticados em conformidade a uma consciência fiel a Deus, sejam falsamente considerados como atos de obstinação e desprezo aos poderes cíveis. Por falta do devido raciocínio, costumamos fazer aquilo que, como Dario, faz-nos desejar mil vezes voltar atrás e desfazer. Daniel, este homem venerável, é levado como o mais vil dos malfeitores, e violentamente lançado à cova dos leões, para que seja devorado sob a única acusação de adorar o seu Deus.

Não há dúvida de que a colocação da pedra fora ordenada por Deus, para que o milagre da libertação de Daniel fosse ainda mais evidente; e o rei selou-a com o seu próprio selo, provavelmente para que os inimigos de Daniel não o matassem. Encomendemos a nossa vida e a nossa alma a Deus, fazendo o bem. Não podemos depositar toda a nossa confiança em algum ser humano, nem mesmo naqueles a quem servimos fielmente; porém, em todas as situações, os crentes podem ter a segurança do favor e do consolo divino.

Vv. 18-24. A melhor maneira de passar uma boa noite é manter um boa consciência. Temos certeza naquilo em que o rei tinha dúvidas, que os servos do Deus vivo têm um Senhor completamente capaz de protegê-los. Podemos ver o poder de Deus sobre as criaturas mais ferozes, e crer nEle para deter nosso adversário, aquele que, como o leão que ruge, anda continuamente buscando a quem devorar. Daniel foi mantido perfeitamente a salvo porque cria em seu Deus. Aqueles que confiam de modo ousado e jubiloso na proteção de Deus no caminho do dever, sempre o encontrarão como um auxílio bem presente. Assim, pois, o justo é liberto dos problemas, e o ímpio é colocado em seu lugar. O breve e curto triunfo dos maus terminará em sua ruína.

Vv. 25-28. Se vivermos com temor a Deus e andarmos conforme esta regra, a paz estará sobre nós. O reino, o poder e a glória pertencem ao Senhor para todo o sempre; porém, muitos são empregados para que as suas obras maravilhosas sejam dadas a conhecer aos demais, que permanecem alheios à sua graça salvadora. Sejamos crentes e praticantes de sua Palavra, para que não suceda que ao final concluamos que nos enganamos.

CAPÍTULO 7

Versículos 1-8: A visão que Daniel teve dos quatro animais; 9-14: A visão que Daniel teve do reino de Cristo; 15-28: A interpretação.

Vv. 1-8. Esta visão contém as mesmas representações proféticas do sonho de Nabucodonosor. O grande mar agitado pelos ventos representa a terra e os seus moradores, turbados pelos príncipes e conquistadores ambiciosos. Os quatro animais significam os mesmos quatro impérios representados pelas quatro partes da estátua de Nabucodonosor. Os fortes conquistadores não são mais do que instrumentos da vingança de Deus em um mundo culpável. O animal selvagem representa os traços odiosos no caráter de cada um destes. Entretanto, o domínio dado a cada um tem limite; o seu furor será para louvor do Senhor, e Ele mesmo refreará o restante da ira deles.

Vv. 9-14. Estes versos são para consolo e apoio do povo de Deus durante as perseguições que lhes sobreviriam. Muitas profecias do Novo Testamento sobre o juízo vindouro aludem a esta visão, especialmente Apocalipse 20.11,12.

Aqui o Messias é chamado de Filho do homem; Ele foi feito semelhança da carne pecadora e encontrado como homem, porém, jamais deixou de ser o Filho de Deus. O maior sucesso anunciado nesta passagem é a gloriosa Vinda de Cristo, para destruir todo o poder do anticristo, e tornar o seu reino universal na terra. Até que chegue o tempo solene de manifestar a glória de Deus a todo o mundo, em seu trato com as criaturas, podemos esperar que o destino de cada um de nós seja determinado na hora de nossa morte; e, antes que chegue o final, o Pai

entregará ao seu Filho, que esteve em carne, nosso Mediador e Juiz, a herança das nações e seus súditos dispostos.

Vv. 15-28. É desejável que obtenhamos o direito e o sentido pleno daquilo que vemos e ouvimos de Deus; e aqueles que o conhecem, devem pedi-lo por meio de orações fiéis e fervorosas. O anjo falou a Daniel de modo simples. Desejava saber especialmente em relação ao chifre pequeno, que fazia guerra contra os santos e os vencia. João refere-se de modo simples a estas visões, que com suas profecias apontam para Roma.

Daniel teve a agradável perspectiva da supremacia do reino de Deus entre os homens. Isto se refere à Segunda Vinda de nosso Bendito Senhor, quando os santos triunfarão por causa da queda completa do reino de Satanás. Os santos do Altíssimo possuirão o reino para sempre. Longe de nós esteja inferir com isso que o domínio se fundamenta na graça. O reino do Evangelho será estabelecido; um reino de luz, santidade e amor e graça, cujos privilégios e consolos serão as primícias e os primeiros frutos do reino da glória. Porém, o pleno cumprimento será na eterna felicidade dos santos, o reino que não pode ser abalado. A reunião de toda a família de Deus será uma bênção proveniente da vinda de Cristo.

CAPÍTULO 8

Versículos 1-14: A visão que Daniel teve do carneiro e do bode; 15-27: A interpretação desta visão.

Vv. 1-14. Deus deu a Daniel a previsão da destruição de outros reinos que, em sua época, foram tão poderosos como o reino da Babilônia. Se pudéssemos prever as mudanças que acontecerão quando já não estivermos mais neste mundo, seríamos menos afetados pelas mudanças de nossa própria época.

O carneiro de dois chifres era o segundo império, o da Média e da Pérsia. Daniel viu que este carneiro era vencido por um bode. Este era Alexandre, o Grande, que morreu aos trinta e três anos, no auge do seu vigor, e deste modo mostrou quão enganosos são o poder e a pompa do mundo, e que estes são incapazes de fazer com que os homens sejam felizes. Enquanto os homens lutam, como no caso de Alexandre, no exemplo da morte de um próspero guerreiro, é evidente que a causa fundamental de todas as coisas não tinha outro plano senão executá-lo e, portanto, cortou-o. Em lugar deste grande e único chifre, haviam quatro notáveis, que foram os quatro principais capitães de Alexandre. Um pequeno chifre tornou-se um grande perseguidor do povo de Deus. Parece que a ilusão muçulmana é sinalizada aqui. Esta prosperou e, em determinada ocasião, quase destruiu a santa religião que a destra de Deus havia plantado. É justo que Deus prive dos privilégios de sua casa aqueles que os desprezam e os profanam; e que dê a conhecer o valor das ordenanças por sua falta, aos que não as conheceram desfrutando-as.

Daniel ouviu que o tempo desta calamidade era limitado e determinado, mas não ouviu em que tempo aconteceria. Se conhecemos a mente de Deus, devemos buscar ao Senhor Jesus Cristo com muita pressa, em quem estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. Estes tesouros não estão escondidos "de nós", mas estão escondidos "para nós". Existe muita dificuldade para que se compreenda o tempo exato que está estipulado nesta passagem, mas o final não pode estar muito distante. Deus se ocupará, para a sua glória, da purificação da Igreja no devido momento. O Senhor Jesus Cristo morreu para limpá-la, e o fará para apresentá-la imaculada a si mesmo.

Vv. 15-27. O eterno Filho de Deus estava diante do profeta em forma de homem, e mandou que o anjo Gabriel lhe explicasse a visão. O desalento e o assombro de Daniel, ante a perspectiva dos males que contemplou vindo sobre o seu povo e a Igreja, confirmam a opinião de que são preditas calamidades continuamente prolongadas.

Quando a visão terminou, Daniel foi encarregado de mantê-la em segredo por certo tempo. Ele guardou-a para si e continuou a cumprir os seus deveres no lugar em que vivia. En-

quanto vivermos neste mundo, deveremos ter algo para fazer aqui. E até aqueles a quem Deus mais honra não devem pensar que estão acima de suas próprias atividades. Tampouco o prazer da comunhão com Deus deve nos tirar dos deveres relacionados às nossas vocações, mas é neles que devemos permanecer com Deus. Todos aqueles que estão encarregados de assuntos públicos devem desempenhar as suas responsabilidades com justiça. Em meio às lutas e desalentos podem, se forem crentes verdadeiros, esperar que sejam felizes. Assim, devemos empreender a compostura de nossas mentes para atender os deveres a nós designados, sendo responsáveis tanto na Igreja como no mundo.

CAPÍTULO 9

Versículos 1-3: Daniel considera o tempo de seu cativeiro; 4-19: A sua confissão de pecado, e a sua oração; 20-27: A revelação acerca da vinda do Messias.

Vv. 1-3. Daniel aprendeu dos livros dos profetas, especialmente de Jeremias, que a desolação de Jerusalém duraria setenta anos, e que esta aproximava-se de seu final. As promessas de Deus servem para estimular as nossas orações, e não para torná-las desnecessárias; e quando percebemos que o seu cumprimento se aproxima, devemos rogar a Deus com maior fervor.

Vv. 4-19. Em todas as nossas orações devemos fazer 'confissão', não somente dos pecados pelos quais fomos culpáveis, mas de nossa fé em Deus e de nossa dependência dEle; de nossa tristeza por causa do pecado, e de nossa decisão contra ele. A linguagem de nossas convicções deve ser a 'nossa' confissão. Aqui está a oração séria, humilde e devota de Daniel a Deus, na qual ele lhe dá a glória como Deus temível e fiel. Devemos contemplar, em oração, a grandeza e a bondade, a majestade e a misericórdia de Deus. Aqui há uma confissão penitente de pecados, que é a causa dos transtornos sob os quais o povo gemeu por tantos anos. Todos aqueles que queiram encontrar misericórdia devem confessar os seus pecados. Aqui há um reconhecimento da justiça de Deus que humilha o ego; e o caminho do verdadeiro penitente é sempre reconhecer, deste modo, que Deus é justo. As aflições são permitidas ou enviadas para levarem os homens a abandonarem os seus pecados e compreenderem a verdade de Deus.

Aqui há uma apelação de fé à misericórdia de Deus. É um consolo saber que Deus tem sempre estado pronto para perdoar pecados. Nos dá ânimo recordar que as misericórdias pertencem a Deus, assim como é convincente e humilhante lembrarmo-nos que a justiça lhe pertence. Existem abundantes misericórdias em Deus, não somente perdão para uma transgressão, mas perdão para todas as transgressões.

Aqui argumenta-se acerca da reprovação sob a qual o povo de Deus encontrava-se submetido, e a ruína do santuário de Deus. O pecado é uma reprovação para qualquer povo, especialmente para o povo de Deus. As desolações do santuário são tristeza para todos os santos.

Aqui há um fervoroso pedido a Deus, que restaure os pobres judeus cativos aos seus privilégios anteriores. Oh, Senhor, ouça e realize a obra. Não somente escutes e fales, mas realizes a obra de que necessitamos; faça por nós aquilo que ninguém mais pode fazer; e não demores.

Aqui há vários pedidos e argumentos para colocar as petições em vigor. Faça-o por amor ao Senhor Jesus; Cristo é o Senhor de todos, e por Ele Deus faz com que o seu rosto brilhe sobre os pecadores, quando se arrependem e se voltam a Ele. Em todas as nossas orações esta deve ser a nossa súplica; devemos mencionar a sua justiça, a de seu Unigênito. O fervor de fé confiado e humilde desta oração, deve ser sempre seguido por nós.

Vv. 20-27. Imediatamente foi enviada uma resposta memorável à oração de Daniel. Não esperemos que Deus envie respostas às nossas orações por meio de anjos, mas oremos fervorosamente por tudo aquilo que Deus nos tem prometido, e que podemos, por fé, tomar por promessa como resposta imediata de nossas orações; aquEle que prometeu é fiel. Foi revelada a Daniel uma redenção muito mais grandiosa e gloriosa, a qual Deus realizaria a favor de

sua Igreja nos dias derradeiros. Aqueles que desejam familiarizar-se a Cristo e sua graça devem orar muito.

A oferta vespertina tipificava o grande sacrifício que o Senhor Jesus ofereceria por ocasião do crepúsculo do mundo; em virtude deste sacrifício, a oração de Daniel foi aceita. E por amor a Ele, foi-lhe feita esta revelação gloriosa do amor redentor.

Nos versos 24 a 27 temos uma das profecias mais notáveis a respeito do Senhor Jesus Cristo, de sua vinda e da salvação que Ele nos concederia. Mostra que os judeus são culpáveis pela mais obstinada incredulidade, ao esperar por um outro Messias, tanto tempo depois daquEle que foi expressamente designado para a sua vinda. Cada dia das setenta semanas representa um ano, o que resulta 490 anos. Ao final deste período, se ofereceria um sacrifício que expiaria completamente o pecado e produziria a justiça eterna, para a justificação completa de todo o crente. Então os judeus, crucificando o Senhor Jesus, cometeriam este crime, pelo qual a medida da culpa deles chegaria ao limite máximo, sobrevindo assim angústias à sua nação.

Todas as bênçãos outorgadas ao homem pecador vêm por meio do sacrifício expiatório de Cristo, que sofreu de uma vez por todas por nossos pecados; o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus. Aqui está o nosso caminho de acesso ao trono da graça, e de nossa entrada no céu. Isto sela a profecia como um todo, e confirma o pacto com muitos. Enquanto nos regozijamos nas bênçãos da salvação, devemos nos lembrar de quanto custaram ao Redentor. Como escaparão aqueles que rejeitarem uma tão grande salvação!

CAPÍTULO 10

Versículos 1-9: A visão de Deus às margens do rio Hidequel; 10-21: Devem esperar por uma revelação dos fatos futuros.

Vv. 1-9. Este capítulo relata o princípio da última visão de Daniel, que continua até o final do livro. Passará muito tempo até que aconteça o seu total cumprimento, e grande parte dela ainda não se cumpriu.

O Senhor Jesus Cristo apareceu a Daniel de forma gloriosa, e deve comprometer-nos a pensar nEle de forma honrosa e elevada. Admiremos a sua condescendência para conosco e por nossa salvação.

Não restavam forças a Daniel. Nem mesmo os maiores e melhores homens são capazes de suportar as revelações plenas da glória divina, porque o homem não será capaz de contemplar a glória de Deus e continuar vivo. Porém, os santos glorificados vêm a Cristo assim como Ele é, e podem suportar esta visão. Por mais temível que Cristo possa parecer para aqueles que estão acusados de pecados, existe toda a suficiência em sua Palavra para acalmar o espírito de cada pecador.

Vv. 10-21. Cada vez que temos comunhão com Deus, devemos sentir, de modo apropriado, a distância infinita que existe entre nós e o Deus Santo. Como é que nós, que somos pó e cinza, poderemos falar com o Senhor da glória? Nada é mais provável e efetivo para fazer reviver o espírito desfalecido de cada santo, do que receberem a certeza do amor de Deus por eles. Desde o primeiro dia em que começamos a contemplar a Deus no caminho do dever, Ele está preparado para encontrar-se conosco no caminho da misericórdia. Assim, pois, Deus está pronto para ouvir as nossas orações.

Quando o anjo relatou ao profeta os fatos que estavam por acontecer, teria que regressar e fazer oposição aos decretos dos reis persas contra os judeus. Os anjos são empregados como ministradores de Deus (Hb 1.14). Muito foi feito contra os judeus por parte dos reis da Pérsia, com permissão de Deus; entretanto, teriam lhes feito muito pior se Deus não os tivesse impedido. Agora mostrará plenamente quais eram os propósitos de Deus, dos quais as profecias são um esboço. E nos interessa estudar aquilo que consta nestas fiéis Escrituras, porque estão relacionadas à nossa eterna paz. Enquanto Satanás e os seus demônios, e os maus conselheiros, alvoroçam os príncipes para que façam o mal contra a Igreja, podemos nos regozijar de

que Cristo, o nosso Príncipe, e todos os seus anjos poderosos agem contra os nossos inimigos. Porém, não devemos esperar que muitos nos favoreçam neste mundo mau. Todo o conselho de Deus será estabelecido; e que cada um de nós ore da seguinte maneira: Senhor Jesus, seja a nossa justiça no presente, e a nossa confiança eterna, tanto na vida quanto na morte, no dia do juízo e para todo o sempre.

CAPÍTULO 11

A visão das Escrituras da verdade

Vv. 1-30. O anjo mostra a Daniel a sucessão dos impérios persa e grego. Destacam-se os reis do Egito e da Síria. A Judéia estava entre os seus domínios, e era afetada por suas pelejas. Consideram-se os versos 5 a 30, de modo geral, como referindo-se aos sucessos que aconteceriam durante a continuação destes governos; e a partir do verso 21, referindo-se a Antíoco Epífanes, que foi um cruel e violento perseguidor dos judeus.

Observemos quão decadentes e perecíveis são a pompa e as posses do mundo, e o poder pelo qual são obtidas. Deus, em sua providência, estabelece a um e retira o outro, conforme aquilo que lhe agrada. O mundo está repleto de guerras e pelejas, que têm origem nas concupiscências dos homens. Todas as mudanças e revoluções de estados e reinos, e todo o sucesso, estão plena e perfeitamente previstos por Deus. Nenhuma Palavra de Deus cairá por terra; de modo infalível acontecerá tudo o que Ele tem determinado, o que Ele tem declarado. Os vasos de barro da terra lutam uns contra os outros, vencem e são vencidos, enganam e são enganados; porém, aqueles que conhecem a Deus confiam nEle, que os capacita para resistirem, levar a sua cruz e suportarem o seu conflito.

Vv. 31-45. O restante desta profecia é de difícil compreensão, e os comentaristas diferem muito a este respeito. Parece que o relato passa de Antíoco ao anticristo, e se faz referência ao império romano, à quarta monarquia em seus estados pagãos, ao início do estado cristão, e ao estado papal. O final da ira do Senhor contra o seu povo se aproxima, e também o final de sua paciência para com os seus inimigos. Se desejamos escapar da ruína do perseguidor infiel, idólatra, cruel e supersticioso, e daquela que vem do profano, façamos dos oráculos de Deus a nossa norma de verdade e dever, o fundamento de nossa esperança e luz de nossos caminhos através deste mundo tenebroso, em direção à gloriosa herança que nos espera no porvir e acima deste mundo.

CAPÍTULO 12

Versículos 1-4: A conclusão da visão das escrituras da verdade; 5-13: Os tempos da continuação destes sucessos.

Vv. 1-4. Miguel significa "Quem é como Deus?" e o seu nome, com o título de "O grande príncipe" aponta para o divino Salvador. O Senhor Jesus Cristo ofereceu-se como sacrifício em lugar dos filhos de nosso povo, levou a maldição por eles e tirou a que estava neles. Ele está a seu favor, intercedendo junto a Deus Pai. E após a destruição do anticristo, o Senhor Jesus voltará à terra no último dia; Ele se manifestará para a redenção completa de seu povo. Quando Deus realiza a favor deles a libertação da perseguição, é como se aqueles que estivessem entre os mortos recebessem a vida. Quando o seu Evangelho é pregado, muitos judeus e gentios que dormem, como se estivessem mortos no pó da terra, são despertados de seu judaísmo ou de seu paganismo. E, ao final, despertará a multidão que dorme no pó da terra. Muitos serão levantados para a vida eterna, e muitos para a vergonha eterna.

No estado futuro existe glória reservada para cada um dos santos, para todos aqueles que são sábios para as suas almas e para a eternidade; aqueles que conduziram muitos à justiça, que fizeram com que os pecadores se convertessem dos seus caminhos errados e ajudaram

a salvar as almas da morte (Tg 5.20). Eles participarão da glória daqueles a quem ajudaram a ir ao céu, o que se somará à sua própria glória.

Vv. 5-13. Um dos anjos pergunta quão longo será o tempo que resta até o final destes prodígios; dá-se uma resposta solene de que será por um tempo, tempos e metade de um tempo, o período mencionado no capítulo 7, versículo 25, e no livro do Apocalipse. Significa 1.260 dias ou anos proféticos, a começar do tempo em que o poder do povo santo seja destruído. O engano de Maomé e a usurpação papal tiveram início quase ao mesmo tempo, e estes foram um ataque dobrado contra a Igreja de Deus. Porém, no final, tudo terminará bem. Todo rei, principado e potestade contrários serão derrubados, a santidade e o amor triunfarão, e serão estabelecidos de modo honrado e para toda a eternidade. O final chegará. Que profecia assombrosa é esta, de tantos feitos variados, e estendendo-se através de tantas épocas sucessivas, chegando até a ressurreição geral!

Daniel deve ter se consolado com a perspectiva carinhosa de sua própria felicidade na morte, no juízo, e para toda a eternidade. É bom que todos nós tenhamos em mente e consideremos seriamente que sairemos deste mundo. Este deve ser o nosso caminho, mas o nosso consolo é que não partiremos até que Deus nos chame, e até que Ele tenha terminado aquilo que tem feito e fará por nosso intermédio aqui; até que diga: Venha por teu caminho, tu que fizeste a tua obra; portanto, agora, vem por teu caminho e deixe que outros ocupem o teu lugar. Foi um consolo para Daniel, e é um consolo para todos os santos que, qualquer que seja a sua sorte em vida, terão uma sorte feliz ao final dela. Assegurarmo-nos disto deve ser o maior interesse e preocupação de cada um de nós. Então, podemos estar muito felizes quanto à nossa condição atual, e aceitar a vontade de Deus em relação à nossa vida. Os crentes são felizes em todos os momentos; repousamos em Deus no presente pela fé, e nos está reservado o repouso no céu, ao final.

OSÉIAS

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 5 Capítulo 9 Capítulo 13
Capítulo 2 Capítulo 6 Capítulo 10 Capítulo 14
Capítulo 3 Capítulo 7 Capítulo 11
Capítulo 4 Capítulo 8 Capítulo 12

Introdução

Supõe-se que Oséias fazia parte do reino de Israel. Viveu e profetizou durante um longo período. O alcance de suas predições parece detectar, repreender e convencer em geral, a nação judaica de seus muitos pecados, e aos israelitas em particular especialmente quanto à idolatria. Oséias também comenta sobre o estado corrupto em que estava o reino, mas convida-os a arrependerem-se, com promessas de misericórdia e predições do Evangelho quanto à futura restauração dos israelitas, bem como a sua conversão final ao cristianismo.

Oséias 1

Versículos 1-7: A desavergonhada idolatria das dez tribos é representada de modo figurado; 8-11: A chamada aos gentios, e a união de Israel e Judá sob o Messias.

Vv. 1-7. Israel era uma nação próspera, mas Oséias lhes fala diretamente sobre os seus pecados e anuncia a sua destruição, Os homens não têm de ser afagados em seus caminhos pecaminosos porque triunfam no mundo, nem tampouco durarão muito se continuarem vivendo em suas transgressões.

O profeta deve mostrar à nação de Israel os seus pecados, e fazê-lo é excessivamente odioso. A idolatria que praticavam é o pecado de que aqui são acusados. Dar à criatura esta glória que é devida somente a Deus é uma injúria e uma afronta contra Ele, como uma esposa que se entregasse a um estranho o seria para o seu marido.

Sem dúvida o Senhor tem boas razões para dar tal ordem ao profeta: isto estaria de acordo com um quadro efetivo da bondade não merecida, da paciência inesgotável do Senhor e da perversidade e ingratidão de Israel, Quebrantamo-nos e sentimo-nos esgotados por causa da perversidade dos demais, que é a metade daquela com que provamos a paciência do Senhor, e entristecemos o Espírito Santo de Deus. Estejamos também prontos para levarmos qualquer cruz que o Senhor determine que levemos.

O profeta mostra a ruína do povo através dos nomes postos em seus filhos. Oséias predisse a queda da família real com o nome de seu primeiro filho: Jezreel, que significa "dispersão", Prediz que Deus abandonará a nação, e para isso, nomeia sua filha de Lo-ruhama, que significa "não amada" ou "não compadecida". Deus mostrou grande misericórdia, porém, Israel abusou dos seus favores. O pecado afasta a misericórdia de Deus, até mesmo de Israel, que é o povo que professa ter consigo a presença do Senhor. se for negada a misericórdia que perdoa, não se poderá esperar nenhuma outra misericórdia, Mesmo que por causa de incredulidade alguns sejam cortados, Deus terá, de todos os modos, uma Igreja neste mundo até o final dos tempos. A nossa salvação se deve à misericórdia de Deus, e não a algum mérito que tenhamos, A salvação da qual o Senhor é o autor é uma salvação garantida. E se Ele a realiza, ninguém é capaz de impedi-lo.

Vv. 8-11. A rejeição temporária de Israel está representada pelo nome de um outro filho, Lo-ami, que significa "não são o meu povo". o Senhor desconhece todo e qualquer relacionamento com eles. Nós amamos ao Senhor porque Ele nos amou primeiro, e se formos retirados do pacto, será devido a nós mesmos e ao nosso comportamento néscio.

A misericórdia é lembrada em meio à ira. A rejeição, que não será total, também não será definitiva. A mesma mão que feriu, estende-se para curar. Aqui são concedidas promessas muito preciosas acerca do Israel de Deus, e que agora nos servem.

Alguns pensam que estas promessas não se cumprirão de modo completo, até que ocorra a conversão geral dos judeus nos tempos derradeiros, Também aplicam esta promessa ao Evangelho, e ao fato de que judeus e gentios serão alcançados (Rm 9.25,26 e 1 Pe 2.10). Crer em Cristo é tê-lo como cabeça, e consagrarmo-nos voluntariamente à sua direção e governo, oremos pela vinda deste dia glorioso, quando haverá um só Senhor em toda a terra.

Oséias 2

Versículos 1- 5: A idolatria do povo; 6-13: Os juízos de Deus contra eles; 14-23: As suas promessas de reconciliação.

Vv. 1-5. Este capítulo dá continuidade ao discurso figurado a Israel, com referência à esposa e aos filhos de Oséias. Reconheçamos e amemos como irmãos a todos aqueles a quem o Senhor coloque entre os seus filhos, e animemo-los mostrando-lhes que grande misericórdia receberam, Todo cristão deve protestar contra a alma e contra os abusos, por seu exemplo e conduta, mesmo entre aqueles a quem o respeito pertence e é devido, os pecadores impenitentes serão logo despojados das vantagens que não aproveitaram, e que consumiram em suas luxúrias.

Vv. 6-13. Deus adverte quanto àquilo que fará a este povo traiçoeiro e idólatra. Eles não se voltaram, portanto tudo isto lhes sobreveio, e permaneceu escrito para nossa admoestação. se superarem dificuldades menores, Deus as levantará maiores. os mais decididos nas atitudes pecaminosas são comumente os mais fortemente apegados a elas. o caminho e o dever para com Deus costumam estar margeados por espinhos, mas temos razão para pensar que aqui, o caminho que está nestas condições é o caminho pecaminoso. As cruzes e os obstáculos de um mau caminho são grandes bênçãos, e assim devem ser considerados, são valas de Deus para impedir-nos de transgredir, para dificultar-nos o caminho do pecado e tirar-nos daí. Temos razões para bendizer a Deus pela graça que reprime e pelas providências que nos refreiam, até mesmo

pela dor, enfermidade ou pela calamidade aguda, se nos impedirem de pecar.

As desilusões que encontramos, na busca da satisfação nas criaturas, devem levar-nos ao Criador, ou ainda nos trazerem outros benefícios menores do que este, porém, igualmente importantes. Quando os homens se esquecem ou não levam em conta que os seus consolos vêm de Deus, Ele costuma retirá-los por sua misericórdia, para levá-los a pensar no quanto são néscios e no perigo que correm. Tanto o pecado quanto a alegria jamais poderão durar muito tempo, mas se os homens não tirarem o pecado de sua alegria, Deus tirará a alegria que sentem por causa dos pecados que praticam. se os homens destruírem a Palavra e as ordenanças de Deus, é justo que Ele destrua as vides e as figueiras deles.

Esta será a ruína da alegria deles. Retirar as festividades solenes e os dias de repouso não serve de nada, porque eles se separarão rapidamente destes, e não o considerarão como perda; porém, Deus lhes retirará os prazeres sensuais. os dias de alegria pecaminosa devem ser castigados com dias de choro.

Vv. 14-23. Após estes juízos, o Senhor tratará a Israel com mais benevolência. Por meio da promessa de repouso em Cristo Jesus, somos convidados a tomar sobre nós o seu jugo; a obra da conversão pode prosperar por meio de consolações e por convicção do pecado. Entretanto, habitualmente, o Senhor nos leva a perder as esperanças no gozo terreno, e a confiança em nós mesmos, de modo que tendo todas as portas fechadas, só nos resta bater à porta da misericórdia de Deus, Desde esta época, Israel seria uma nação mais afetuosa para com o Senhor, deixando de chamá-lo de Baal, ou de "meu amo e Senhor", que faz mais alusão à autoridade do que ao amor, e dizendo-lhe Ishi, uma maneira carinhosa de tratá-lo. Isto pode predizer a restauração do cativeiro da Babilônia, à conversão dos judeus a Cristo nos dias dos apóstolos e à conversão geral futura desta nação. Aos crentes é facultado esperar infinitamente mais ternura e bondade de seu santo Deus, do que uma esposa amada pode esperar do melhor marido.

Quando o povo fora separado dos ídolos para amar ao Senhor, nenhuma criatura lhes causaria mais danos. Este fato pode ser compreendido como tratando das bênçãos e privilégios do Israel espiritual, de cada crente verdadeiro e de sua participação na justiça do Senhor Jesus Cristo. Refere-se também à conversão dos judeus a Cristo, Aqui está um argumento para que andemos de tal maneira que Deus não seja desonrado por nós, Tu és meu povo, se a família de um homem andar de modo desordenado, torna-se uma desonra para o amor, se Deus nos chama de filhos, logo podemos dizer: Tu és o nosso Deus. Que a alma incrédula deixe de lado os pensamentos deprimentes; que não responda assim à amorosa bondade de Deus. se Deus nos disser; "sois vós o meu povo?" Devemos responder: "Senhor, tu és o nosso Deus".

Oséias 3

O profeta entra em um novo contrato representando a graça com que Deus voltará a restaurar a Israel, sob um novo pacto.

Vv. 1-3. O desgosto dos homens em relação à verdadeira religião deve-se ao amor que sentem pelos objetos e as formas que lhes permitem satisfazer as suas luxúrias, ao invés de mortificá-las. Quão maravilhoso é que um Deus santo tivesse boa vontade para com aqueles que, possuindo uma mente carnal, são inimigos dEle!

Aqui estão representados os tratos da graça de Deus com a humanidade caída, que se afastou dEle. Este é o pacto da graça que Deus quer estabelecer com eles, que sejam o seu povo, e que Ele seja o Deus deles.

Devem aceitar o castigo que merecem por causa dos pecados que praticam, e não retornar às atitudes néscias. Um sinal seguro de que as nossas aflições são meios para o nosso bem, é que nos impeçam de sermos vencidos pelas tentações quando estamos em aflição.

Vv. 4,5. Aqui está a aplicação da parábola a Israel. Eles devem permanecer por um longo tempo como viúva, despojada de todos os gozos e honras; porém, a longo prazo, serão novamente recebidos pelo

Senhor. Aqueles que buscam ao Senhor com a finalidade de encontrá-lo devem submeter-se a Cristo, e chegarem a ser o seu povo de modo voluntário. Não somente temos que temer ao Senhor e à sua grandeza, mas ao Senhor e à sua bondade; não somente a sua majestade, mas a sua misericórdia. Mesmo os escritores judeus entendem esta passagem como referindo-se ao Messias prometido; sem dúvida alguma, anuncia a futura conversão deles a Cristo, pela qual são mantidos como um povo apartado. Ainda que o primeiro temor a Deus surja de ver a sua santa majestade e a sua justa vingança, a experiência da misericórdia e a graça por meio de Jesus Cristo dirigirá o coração a que venere um Amigo e Pai tão bom e glorioso, e tema ofendê-lo.

Oséias 4

Versículos 1-5: Os juízos de Deus contra os pecados do povo; 6-11: Os juízos de Deus contra os pecados dos sacerdotes; 12-19: A reprovação da idolatria, e a admoestação a Judá.

Vv. 1-5. Oséias repreende a imoralidade e a idolatria. Não havia verdade, nem misericórdia, nem conhecimento de Deus na terra. Ela estava repleta de assassinos (2 Re 11.16). Por esta razão, aproximam-se as calamidades que desolariam o país. os nossos pecados como indivíduos, família, vizinhança e nação fazem com que o Senhor contenda conosco; submetamo-nos e humilhemo-nos perante Ele para que não se realize a destruição.

Vv. 6-11. Tanto os sacerdotes quanto o povo rejeitavam, da mesma forma, o conhecimento. Portanto, é justo que Deus os rejeite. Eles se esqueceram da lei de Deus; tampouco desejaram-na nem se propuseram a retê-la na mente e transmitir a sua memória à posteridade; portanto, Deus os esquecerá tanto a eles quanto aos seus filhos, e isto é justo.

Se desonrarmos a Deus por causa de algo que honre a nós mesmos, isto se converterá mais cedo ou mais tarde em vergonha para nós. Ao invés de advertir o povo contra o pecado, a partir dos sacrifícios que mostravam o quanto ofensivo é o pecado para Deus, uma vez que fazia

com que fosse necessária uma propiciação, os sacerdotes estimulavam o povo a pecar, posto que podia-se fazer expiação por um custo tão baixo. É muito mau quando nos comprazemos nos pecados do próximo, porque esta atitude é capaz de anular completamente toda a vantagem que possuímos. Não se pode utilizar com tranqüilidade aquilo que for ilegalmente obtido.

Tanto o povo quanto os sacerdotes, endureceram-se mutuamente em pecados; portanto, era justo que compartilhassem o devido castigo. Aqueles que participam do pecado, devem esperar ser participantes da destruição advinda.

Toda a luxúria abrigada no coração corroerá, no momento certo, toda a sua força e vigor. Esta é a razão pela qual muitos que professam a fé tornam-se tão pesados, tão torpes e tão mortos na senda da religião. Tomam prazer em alguma luxúria secreta que lhes rouba o coração.

Vv. 12-19. O povo consultava imagens, e não a Palavra divina. Isto os levaria à desordem e ao pecado. Desta maneira, os homens preparam açoites para si mesmos, e o vício é disseminado através de um povo. Que Judá não se aproxime do culto idólatra de Israel, porque este dedicou-se aos ídolos e agora deve ser deixado a sós. Quando os pecadores tiram de sobre si o jugo de Cristo, que é suave, continuam pecando até que o Senhor diga: Deixai-os a sós. Então, não recebem mais advertências, nem se sentem convictos de pecado; Satanás toma plena posse deles, e amadurecem para destruição, Um triste e doloroso juízo para todo o homem, é ser deixado sozinho em pecado. Aqueles que não foram perturbados em seus pecados, serão destruídos por causa destes. Que sejamos resguardados deste estado espantoso, porque a ira de Deus, como uma forte tempestade, rapidamente acelerará a ruína dos pecadores impenitentes.

Oséias 5

Versículos 1-7: Os juízos divinos contra Israel; 8-15: São ameaçados com as iminentes desolações.

Vv. 1-7. O penetrante olhar de Deus viu tanto o gosto como a disposição secreta para pecar; viu também o amor que a casa de Israel tinha pelos pecados que praticavam, e o domínio que estes pecados tinham sobre eles. A soberba faz com que os homens se tornem obstinados em seus outros pecados. Como Judá estava começando a caminhar pelos mesmos passos, cairiam do mesmo modo que Israel. Ao estabelecerem tratos traiçoeiros com o Senhor, os homens estão enganando somente a si mesmos.

Aqueles que buscam ao Senhor somente com os seus rebanhos e suas manadas, e não com os seus corações e almas, não podem esperar encontrá-lo; não será vivificado aquele que não buscar ao Senhor enquanto pode ser encontrado. veja quanto nos interessa buscar cedo a Deus agora, enquanto for o tempo aceitável e o dia da salvação.

Vv. 8-15. A destruição dos pecadores impenitentes não é uma simples conversa para assustá-los; é uma sentença que não será revogada. Grande misericórdia foi que nos tenha sido dada uma advertência oportuna, para que fugíssemos da ira vindoura. o cumprimento de mandamentos de homens, que colocam obstáculos aos mandamentos de Deus, amadurece o povo para a ruína. os juízos são, às vezes, como traça para o povo pecador, e como caruncho ou como o verme; porque assim como consomem a roupa e a madeira, assim os pecadores serão consumidos pelos juízos de Deus.

Silenciosamente, eles acreditarão estar a salvo e florescentes, mas quando contemplarem o seu estado, estarão murchos e em decomposição lentamente, porque o Senhor lhes concede a oportunidade de arrependerem-se. Mais do que uma nação, e mais de uma pessoa morrem consumidas. Gradualmente, Deus vem aos pecadores com juízos menores para evitar os maiores, se eles forem sábios e receberem a advertência.

Quando Israel e Judá encontraram-se em perigo, buscaram a proteção dos assírios; entretanto, esta atitude somente serviu para agravar as suas feridas, seriam forçados a recorrer a Deus, Ele mesmo os

levará ao lar por meio das aflições, Quando os homens começam a queixar-se mais dos seus pecados do que das suas aflições, então aí começa a existir alguma esperança para eles. Quando estivermos sob a convicção do pecado, e sob as correções da vara, deveremos buscar o conhecimento de Deus. Aqueles que são levados a buscar a Deus de modo fervoroso e sincero, por meio de graves provas, encontrarão ajuda presente e refúgio eficaz, porque nEle há abundante redenção para todos que o invocam, Existe uma firme paz, e esta somente está onde Deus está,

Oséias 6

Versículos 1-3: Exortação ao arrependimento; 4-11: A instabilidade de Israel e a sua ruptura do pacto.

Vv. 1-3. Aqueles que se apartaram de Deus por vontade própria, e como se fossem um só corpo, arrastam-se mutuamente ao pecado, e devem, por vontade própria e como um só corpo, retornar a Deus, o que será para a sua glória e para o bem deles, A atitude de mantermos bons pensamentos a respeito do Senhor nosso Deus, e de seus propósitos e desígnios para conosco, será muito útil para sustentar-nos em meio às aflições, e para animarmo-nos ao arrependimento.

A libertação da angústia deve ser para eles como dar vida aos mortos. Deus os revivificará: a segurança que existe neste fato, compromete-os a retornarem para Ele. Porém isto parece referir-se, além do mais, à ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Admiremos a sabedoria e a bondade de Deus na ocasião em que o profeta predisse a libertação da igreja das suas angústias, pois assim indicou a nossa salvação através do Senhor Jesus Cristo. Agora estas palavras se cumprem na ressurreição de Cristo, confirmam a nossa fé em que Ele era aquEle que havia de vir, e que não temos que buscar outro.

Aqui se promete uma bênção preciosa; qual é a vida eterna? A vida eterna consiste em conhecermos a Deus. os benefícios do favor de Deus não estão tão firmemente assegurados, como o retorno da manhã depois da

noite escura. Ele virá a nós como as chuvas temporã e serôdia vêm à terra, que refrescam-na e tornam-na fértil. A graça de Deus em Cristo Jesus é a chuva temporã e a chuva serôdia; por meio dela tem início e continua a boa obra de dar fruto, Assim como foi levantado da sepultura, o Redentor reavivará os corações e a esperança de todos aqueles que confiam nEle, A visão mais tênue da esperança em sua Palavra, é uma primícia que tão seguramente acrescenta a luz e o consolo, que será acompanhada com a graça purificadora e consoladora, que a torna frutífera.

Vv. 4-11. Às vezes, os povos de Israel e Judá pareciam dispostos a arrepender-se quando estavam sob os seus sofrimentos, Porém, a sua bondade se desvanecia como a nuvem matutina e como o orvalho da manhã, e continuavam tão vis como sempre, Portanto, o Senhor enviou espantosas mensagens por meio dos profetas. A Palavra de Deus será a morte do pecado ou do pecador.

Deus desejava misericórdia mais do que sacrifícios, e o conhecimento dEle produz santo temor e amor. Este fato expõe quão néscios são aqueles que confiam na obediência exterior, para compensar a sua falta de amor para com Deus e para com os seus semelhantes.

Como Adão quebrou o pacto de Deus no paraíso, assim Israel havia quebrado o seu pacto nacional, apesar de todos os favores que haviam recebido, Judá também estava maduro para os juízos divinos.

Que o Senhor coloque o seu temor em nossos corações, e estabeleça o seu reino em nós, e jamais nos deixe entregues a nós mesmos, nem suporte que sejamos vencidos pela tentação.

Oséias 7

Versículos 1-7: Os múltiplos pecados de Israel; 8-16: A sua insensatez e hipocrisia.

Vv. 1-7. Uma incredulidade prática no governo de Deus estava na base de toda a maldade de Israel, como se Deus não fosse capaz de vê-la nem de ouvi-la. os seus pecados estavam por todos os lados. os seus corações estavam inflamados de maus desejos, como um forno aceso.

Em meio às suas angústias como nação, o povo nunca pensou em pedir ajuda a Deus. A verdadeira iniqüidade da vida dos homens, mostra uma porção muito pequena daquilo que há em seus corações. Porém, quando se entesoura interiormente a luxúria, esta irromperá exteriormente como pecado.

Aqueles que tentam os demais a participar do alcoolismo, jamais poderão ser amigos de verdade, e costumam conceber a sua ruína, Deste modo, os homens executam a vingança divina uns contra os outros.

Aqueles que continuam vivendo sem orar, mesmo em meio a angústias e tribulações, não estão somente inflamados no pecado, mas também endurecidos por ele.

Vv. 8-16. Israel era como uma torta, meio queimada e meio crua, não tendo nenhuma parte boa que pudesse ser utilizada. Havia em Israel uma mescla de idolatria e da adoração a Jeová. Havia prenúncios da ruína, assim como as cãs servem como prenúncio da velhice; porém, eles não eram capazes de notá-los.

O mesmo orgulho que leva a infringir a lei de Deus, leva o homem a afagar a si mesmo. A misericórdia e a graça de Deus são o único refúgio ao qual os pecadores obstinados nunca pensam em fugir. Ainda que sejam capazes de anular os seus terrores em forma de orações, raramente clamam a Deus com os seus corações. Até mesmo as suas orações pedindo misericórdia terrena somente buscam o combustível para as suas luxúrias. As suas mudanças de uma seita a outra, os seus sentimentos, formas ou vícios, ainda deixam-nos muito longe de Cristo e da santidade. Esta é a nossa inclinação natural. E é assim que seremos se formos entregues a nós mesmos. Cria em nós um coração limpo, ó Deus, e renove o espírito reto em nosso interior.

Oséias 8

Versículos 1-4: A destruição ameaçada por causa da impiedade de Israel; 5-10: A destruição ameaçada por causa da idolatria de Israel; 11-14: Mais ameaças por causa dos mesmos pecados.

Vv. 1-4. Quando Israel era muito pressionado, clamava a Deus pedindo proteção, porém esta era deixada de lado. De que servirá dizer: "Meu Deus, eu te conheço", se não pudermos dizer: "Meu Deus, eu te amo e te sirvo", e também não nos apegarmos fortemente a Ele e somente a Ele?

Vv. 5-10. Prometiam para si mesmos abundância, paz e vitória adorando a ídolos, porém as suas expectativas não os levaram a nada. Aquilo que semearam tinha falta de caule, e de folhas, ou, se os tinham, o broto não gerava frutos, e nada havia neles, As obras das trevas são infrutíferas; sim, o fim delas é a morte. As esperanças dos pecadores os enganam, e os seus ganhos serão o seu ardil. Todas as artimanhas carnais falharão em tempos de perigo, especialmente no dia do juízo. Eles tomaram um rumo por si mesmos e, como jumentos selvagens serão entregues a si mesmos, serão a presa mais fácil e segura do leão. O homem em nada se assemelha tanto ao filhote do asno selvagem, do que quando busca na criatura o socorro e a satisfação que somente pode ser encontrada em Deus. Ainda que os homens possam sofrer um pouco, se a situação não proceder da piedade, serão levados ao sofrimento eterno.

Vv. 11-14. Um grande pecado é corromper a adoração a Deus. E a todos que o fizerem, será cobrado como pecado, por mais convincentes que sejam as suas escusas. O Senhor tem feito com que a sua lei esteja escrita para eles, mas não lhe deram a devida importância nem a obedeceram. Parece que o homem se preocupa com o seu Criador nos tempos em que está edificando algo, porém, na realidade, tem-no esquecido, porque tem rejeitado todo o temor. Jamais alguém endureceu o seu coração contra Deus e prosperou. À medida que os homens depreciem as verdades e os preceitos da Palavra de Deus, e as ordenanças para a sua adoração, todas as observâncias e ofertas de sua própria invenção, por mais custosas que sejam, serão para eles pecados, porque somente serão aceitáveis para Deus os serviços que forem realizados conforme a sua Palavra, e por meio de Jesus Cristo.

Oséias 9

Versículos 1-6: A angústia vindoura de Israel; 7-10: A aproximação do dia da angústia; 11-17: Juízos contra Israel.

Vv. 1-6. Israel recompensava os seus ídolos por meio das ofertas que apresentavam a estes. É comum que aqueles que são avarentos em relação à religião, sejam generosos em suas luxúrias. Os reconhecidos como idólatras são aqueles que amam a recompensa em farinha mais do que a recompensa do favor de Deus e a vida eterna.

Estão cheios do gozo da colheita, e não têm a disposição de condoer-se por causa do pecado, Quando fazemos do mundo e daquilo que nele há o nosso ídolo e porção, é justo que Deus ressalte o quão néscios somos e nos corrija. Ninguém pode ter a expectativa de habitar na terra do Senhor, se não estiver sujeito às leis de Jeová ou sob a influência do seu amor. Quando desfrutamos os meios da graça devemos considerar o que faríamos se estes nos fossem retirados. Os prazeres da comunhão com Deus não podem ser retirados; os lugares deleitosos que são comprados com dinheiro, ou nos quais os homens depositam o seu dinheiro, se tornarão em ruínas. Nenhuma fome é tão espantosa quanto a fome da alma.

Vv. 7-10. Houve um tempo em que as sentinelas espirituais de Israel estavam com o Senhor, porém, agora eram como o laço do caçador, posto para atrapalhar pessoas e levá-las à ruína. O povo havia se tornado tão corrupto quanto aqueles que viviam em Gibeá (Jz 19); e os seus delitos deveriam ser castigados de modo similar. Porém, Deus considerara que Israel lhe era agradável, como as uvas àquele que viaja pelo deserto. Olhou para eles com prazer, como alguém que olha para os primeiros figos maduros. Isto mostra a complacência que Deus tinha para com eles. Apesar disso, eles seguiram a idolatria.

Vv. 11-17. Deus se aparta de um povo ou de uma pessoa quando retira deles a sua bondade e misericórdia. E quando o Senhor se afasta, o que a criatura é capaz de fazer? Mesmo que momentaneamente

parecesse que as coisas boas permanecessem, contudo, se Deus se retirou, a bênção se retirou.

Até as crianças se parecerão com os seus pais. A ira divina seca até a raiz, e faz com que murche o fruto de todas as consolações. Os judeus dispersos nos advertem diariamente que tenhamos cuidado, para que não aconteça que nos descuidemos do Evangelho ou que abusemos dele. Porém, cada golpe não significa que a raiz se secará. Pode ser que a intenção de Deus seja somente golpear para que a seiva retorne à raiz, para que haja mais graça, mais humildade, paciência, fé e abnegação. É muito justo que Deus traga juízos àqueles que desprezam a sua oferta de misericórdia.

Oséias 10

Versículos 1-8: A idolatria de Israel; 9-15: São exortados ao arrependimento.

Vv. 1-8. Uma vide tem valor somente por seu fruto, e Israel não dava agora frutos perfeitos. Os seus corações estavam divididos, Deus é o soberano do coração, e quer todo o coração ou nada, se a corrente do coração fluísse completamente, de conformidade com Deus, correria fortemente e arrastaria tudo o que fosse colocado diante de si.

As suas pretensões de ter um pacto com Deus eram falsas, Até mesmo o benefício da justiça era como a hera venenosa, Ah! Que vide sem frutos e vazia é a Igreja visível até este momento! Toda prosperidade terrestre não é nada mais do que um conjunto de bolhas que rapidamente se destroem, como a espuma da água. os pecadores em vão buscarão o amparo do Juiz, daquEle que agora desprezam como salvador.

Vv. 9-15. Como Deus não deseja a morte e nem a ruína dos pecadores, deseja, de modo misericordioso que sejam castigados para que se arrependam. Ainda havia filhos de iniqüidade em Israel. Os inimigos seriam reunidos contra eles.

É justo que Deus dê a conhecer o que são as penúrias àqueles que entregam-se aos seus gostos, em seus confortos e prazeres. Que limpem os seus corações de todo afeto corrupto e das luxúrias, e que sejam de espírito contrito e humilhado. Que sejam abundantes em obras de piedade para com Deus, de justiça e caridade uns para com os outros. Que por meio desta atitude, semeiem para o Espírito Santo. Buscar ao Senhor deve ser um trabalho diário, porém há ocasiões especiais para buscá-lo. o Senhor Jesus Cristo virá como Jeová justiça nossa, e no-la concederá abundantemente. se semearmos em justiça, colheremos conforme a misericórdia. Não será o pagamento de uma dívida, mas sim uma graça. Nem mesmo os supostos ganhos do pecado são capazes de satisfazer o pecador. se estivermos a serviço do pecado, assim falhará a certeza da nossa confiança, tanto quanto o nosso conforto. venha e busque ao Senhor, e a sua esperança nEle não lhe enganará.

Observemos quão cruel é a obra feita pela guerra. Qualquer que seja a maldade feita, é o pecado quem a faz. Que misérias são causadas aos homens pelos seus pecados, já neste mundo!

Oséias 11

Versículos 1-7: A consideração de Deus por Israel; 8-12: A misericórdia divina ainda reservada.

Vv. 1-7. Quando Israel era frágil e indefeso como um bebê, imaturo e arbitrário como uma criança, Deus os amava; suportou-os como a ama suporta a criança que ainda mama o leite materno, alimentou-os, e tolerou seus modos. Todos aqueles que estão crescidos, deveriam refletir com freqüência a respeito da bondade de Deus para com cada um deles em sua infância. Cuidou deles, teve trabalho com eles, não somente como Pai e Tutor, mas como mãe e ama. Quando estavam no deserto, o Senhor mostrou-lhes o caminho por onde deveriam ir, e conduziu-os pela mão. Ensinou-lhes o caminho de seus mandamentos por meio da lei cerimonial, que lhes foi entregue por Moisés. Tomou-os pela mão para

que não se desviassem, e sustentou-os para que não tropeçassem e caíssem. Todo o Israel espiritual de Deus é sustentado deste modo.

A obra do Senhor Deus é atrair a si mesmo as pobres almas; e nenhuma delas é capaz de ir a Ele, a menos que Ele as traga a si. Com laços de amor. Esta palavra representa cordas mais fortes do que as anteriores. Aliviou-os das cargas sob as quais gemiam por tanto tempo,

Israel é muito ingrato para com Deus, os conselhos de Deus os teriam salvado, mas os seus próprios conselhos os destruíram, Desviaram-se, e não havia firmeza nem constância neles, Desviaram-se do Senhor, o Supremo Bem, e estão prontos para pecar. Têm a tendência de renderem-se a toda a tentação, e seus corações estão totalmente decididos a fazer o mal, são verdadeiramente felizes aqueles a quem o Senhor ensina por meio de seu Espírito, sustém por seu poder e faz com que andem em seus caminhos. Ele retira por sua graça o amor e o domínio do pecado, e cria o desejo da bendita festa do Evangelho, para que eles possam alimentar-se disto e viverem para todo o sempre.

Deus é tardio para irar-se, e detesta abandonar à extrema ruína um povo que se chama pelo seu Nome. Para oferecer um sacrifício pelo pecado, e um salvador para os pecadores, Deus não poupou o seu próprio Filho, para que fôssemos perdoados. Esta é a linguagem do dia de sua paciência; porém quando os homens perdem-no por causa dos pecados que praticam, então vem o grande dia de sua ira. A compaixão do homem não é nada quando comparada à terna misericórdia do nosso Deus, cujos pensamentos e caminhos para receber pecadores arrependidos estão tão acima dos nossos, quanto o céu está mais alto do que a. terra. Deus sabe perdoar os pobres pecadores. Ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e, daí, declara a sua justiça, agora que Cristo comprou o perdão e o tem prometido.

O santo temor à Palavra de Cristo nos levará a Ele. Quando Ele fugir como o Leão, tremam os escravos e fujam da sua presença; já os filhos, tremam e fujam em direção a Ele. Todo aquele que atende ao chamado do Evangelho, terá um lugar e um nome na Igreja do

Evangelho. Os cultos e serviços religiosos de Israel eram somente hipocrisia, mas em Judá houve consideração pelas leis de Deus, e o povo seguiu os seus piedosos antepassados, sejamos fiéis: Deus honrará aqueles que assim o honrarem; aqueles que o desprezarem serão considerados como pouco.

Oséias 12

Versículos 1-6. Recorda-se a Judá e a Israel os favores divinos; 7-14: Provocações de Israel.

Vv. 1-6. Efraim abriga esperanças vãs de socorro por parte do homem, quando está em inimizade contra Deus, os judeus pensavam, de modo vão, que ganhariam os egípcios com um presente dos produtos de seu país.

Judá também é confrontada com isto. Deus vê os pecados cometidos por seu povo e os chamará a prestarem contas. são relembrados daquilo que fez Jacó, e do que o Senhor fez por ele. Quando a fé que possuíam na promessa divina venceu os seus temores, então, por sua fortaleza, prevaleceu diante de Deus.

Ele é Jeová, o mesmo que era, que é, e que há de vir. o que para um foi uma revelação de Deus, tornou-se um monumento para muitos, para todas as gerações. Então, que aqueles que apartaram-se de Deus voltem-se a Ele, Que se volte ao Senhor com arrependimento e fé, como voltando-se ao seu Deus. Que aqueles que são convertidos a Ele andem com Ele em toda santa conversação e bondade. Lutemos com Ele pelas bênçãos prometidas, decididos a não ceder até que prevaleçamos; e busquemo-lo em suas ordenanças.

Vv. 7-14. Efraim tornou-se um mercador: esta palavra também significa cananeu, Realizavam o comércio sobre a base dos princípios cananeus, de modo cobiçoso, com fraude e engano. Assim enriqueceram, supondo falsamente que a providência divina os favorecia. Porém, os pecados vergonhosos receberão como recompensa castigos vergonhosos, Que eles se lembrem não somente de quão poderoso príncipe Jacó foi

para com Deus, mas servo foi para Labão, os benefícios que temos recebido pela Palavra de Deus agravarão os nossos pecados e o nosso comportamento néscio, se tratarmos esta Palavra sem o devido respeito.

Melhor é continuar trabalhando na atividade mais dura e permanecer em pobreza, do que enriquecer-se pecando. Podemos julgar a nossa própria conduta, comparando-a com a dos crentes que viveram em épocas passadas, em circunstâncias semelhantes. Quem quer que trate a mensagem de Deus com desdém há de perecer. Que todos ouçamos a sua Palavra com fé humilde e obediente.

Oséias 13

Versículos 1-8: O abuso do favor de Deus conduz ao castigo; 9-16. Uma promessa da misericórdia de Deus.

Vv. 1-8. Enquanto Efraim manteve uma santa reverência a Deus e adorou-o com temor, foi muito digno de consideração, mas soçobrou quando afastou-se de Deus e seguiu a idolatria. Mesmo que os homens que sacrificam beijem os bezerros como demonstração de sua adoração, afeto e obediência a eles, o Senhor não dará a sua glória a outro, e todas estas imagens de adoração serão confundidas. Não se deve esperar qualquer consolo firme e duradouro, a não ser em Deus.

Ele não somente cuidou dos israelitas no deserto, mas também deu-lhes a posse de Canaã, uma terra boa; entretanto, a prosperidade mundana, quando alimenta o orgulho dos homens, faz com que se esqueçam de Deus. o Senhor os encontrará com justa vingança, como com a força do animal mais terrível que vivia em seus bosques. o abuso da bondade exige maior severidade.

Vv. 9-16. Israel foi destruído por causa de sua rebelião, e não era capaz de salvar a si mesmo; o seu socorro vinha somente do Senhor, Este exemplo pode muito bem ser aplicado ao caso da redenção espiritual, ao estado de perdição em que todos nós caímos por causa dos pecados que praticamos voluntariamente. Deus costuma conceder o descontentamento em relação àquilo que desejamos quando estamos em pecado. A

felicidade dos santos é que se Deus dá ou tira, tudo é feito com amor. A desgraça do ímpio é que se Deus lhe dá ou lhe retira algo, tudo é feito com ira, e nada é consolador. Se os pecadores não se arrependerem e crerem no Evangelho, a angústia prontamente lhes sobrevirá, A profecia da ruína de Israel como nação também mostra que haveria uma intercessão misericordiosa e poderosa da parte de Deus para salvar a um remanescente deles. Este não era senão um tipo do resgate do verdadeiro Israel por meio da morte, sepultamento e ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Ele destruirá a morte e a sepultura. O Senhor não se arrependerá de seus propósitos e promessas, Porém, enquanto isto, a nação de Israel seria devastada por causa dos pecados que praticara.

Sem frutificar nas boas obras que são provenientes do Espírito Santo, toda e qualquer outra fertilidade será considerada tão vã quanto as riquezas incertas do mundo. A ira de Deus fará com que os seus ramos murchem, os seus brotos se sequem, e sejam aniquilados. Ais terríveis, mais do que aqueles que se ouvem nas guerras mais cruéis, recairão sobre aqueles que se rebelarem contra Deus, Que o Senhor nos livre de tais desgraças, e do pecado, que é a causa delas,

Oséias 14

Versículos 1-3. Exortação ao arrependimento. 4-8. Bênçãos prometidas que assinalam os ricos consolos do Evangelho. 9: O justo e o injusto.

Vv. 1-3. A nação de Israel é exortada a converter-se a Jeová, deixando os pecados que praticavam e os ídolos que adoravam, Isto deveriam fazer por meio da fé em sua misericórdia e graça, através do Redentor prometido e atendendo com diligência a sua adoração e serviço. Retirem a iniqüidade; esta deve ser retirada como uma carga sob a qual estão prontos para sucumbir, ou como pedra de tropeço em que caiamos algumas vezes, Deve ser completamente retirada por meio de um perdão livre e completo, porque não somos capazes de retirá-la por nós mesmos. Receba de graça a nossa oração. Eles não dizem a que bem

procuram, mas referem-no a Deus. Não se trata do bem que o mundo mostra, mas daquele que é dado por Deus.

A nação de Israel deveria considerar os seus pecados, necessidades e o seu remédio; e não teriam que apresentar sacrifícios, mas palavras que declarassem os desejos dos seus corações, e com elas deveriam dirigir-se ao Senhor. A situação como um todo dispõe uma descrição clara da natureza e da tendência da conversão do pecador a Deus, por meio do Senhor Jesus Cristo. Ao aproximarmo-nos de Deus por meio da oração de fé, devemos rogar-lhe que primeiro nos ensine o que devemos pedir. Devemos ser fervorosos para com Ele, rogando-lhe que retire toda a iniqüidade.

Vv. 4-8. Israel busca o rosto de Deus e não o buscará em vão, A ira de Deus está distante deles, Aqueles a quem Deus ama, os ama espontaneamente; não porque eles o mereçam, mas por seu próprio bom prazer.

O Senhor Deus será para eles tudo aquilo que necessitarem. A graça do Espírito Santo é o maná oculto, oculto na aspersão; a graça, assim gentilmente outorgada a eles, não será em vão. Crescerão para cima e serão mais florescentes; crescerão como o lírio que, quando chega à sua altura, torna-se uma linda flor (Mt 6.28,29). Também crescerão para baixo, lançando as suas raízes, e serão mais firmes. Como a flor do lírio, assim estará a forte raiz do cedro do Líbano. O crescimento espiritual consiste mormente no crescimento da raiz, que está fora do alcance da nossa visão. Também se estenderão como a vide, cujos ramos se esparramam amplamente. Quando os crentes se tornam abundantes em boas obras, os seus ramos se alargam, serão aceitáveis para Deus e para com os homens. A santidade é a beleza da alma. A Igreja é comparada com a vide e com a oliveira, que dão um fruto útil.

As promessas de Deus dizem respeito àqueles que obedecem as suas ordenanças, àqueles que habitam debaixo da sombra do Altíssimo, e não àqueles que somente fogem a esta sombra para amparar-se de um

fulgor quente. Quando um homem é levado a Deus, todos aqueles que vivem debaixo de sua sombra têm a sua vida beneficiada.

Os frutos santificadores aparecerão em sua vida. Assim, os crentes crescem na experiência e na fertilidade do Evangelho.

Efraim dirá o que Deus colocar em seus corações: o que mais tenho eu a ver com os ídolos! As promessas de Deus são a nossa segurança e a nossa força para mortificar o pecado, mais do que as promessas que façamos a Deus. observemos o poder da graça divina. Deus realizará uma transformação como esta, a ponto de aqueles que anteriormente amaram os ídolos, passarem a odiá-los com a mesma intensidade com que os amaram. Observemos o benefício das aflições que têm como objetivo a santificação. Efraim ressentiu-se por causa das conseqüências de sua idolatria, e este é o seu fruto: a remoção de seus pecados (Is 27.9). Observemos a natureza do arrependimento; é uma firme e imutável resolução de não ter mais nada a ver com o pecado. O Senhor sai com misericórdias ao encontro dos penitentes, assim como o pai do filho pródigo saiu ao encontro do seu filho que regressava. Deus será a defesa e o deleite para todos os verdadeiros convertidos; sentar-se-ão à sua sombra de modo deleitoso. E como raiz de uma árvore: "de mim é achado o teu fruto". É dEle que recebemos a graça e o poder que nos capacita para cumprir o nosso dever.

V. 9. Quem é que se beneficia das verdades entregues pelo profeta? Aqueles que se dispõem a entender e conhecer estas coisas. Os caminhos da providência de Deus para nós são retos; tudo está feito de uma forma boa. O Senhor Jesus Cristo é a Pedra Angular para alguns, porém, para outros é uma Pedra de tropeço e uma Rocha de escândalo. Isto significa que aquilo que fora ordenado para a vida, para eles se converte em morte, por causa do abuso. O mesmo sol derrete a cera e endurece o barro. Os transgressores que caem nos caminhos de Deus certamente sofrem as quedas mais perigosas e fatais. são aqueles que se destroçam na Rocha dos Séculos, e que conseguem retirar veneno do Bálsamo de Gileade. Que os pecadores de sião temam isto. Aprendamos a andar nos

retos caminhos de Deus como seus servos justos, e nenhum de nós seja desobediente e incrédulo, nem tropecemos na Palavra.

JOEL

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3

Introdução

Das desolações que estavam por vir à terra de Judá, pelas devastações dos gafanhotos e outros insetos, o profeta Joel exorta os judeus ao arrependimento, ao jejum e à oração. Destaca as bênçãos do Evangelho e o estado glorioso da igreja.

Joel 1

Versículos 1-7: A praga dos gafanhotos; 8-13: Toda a classe de pessoas é chamada a lamentar. 14-20: Têm que olhar para Deus.

Vv. 1-7. Os mais velhos não se lembravam que tais calamidades haviam ocorrido em certas ocasiões. Exércitos de insetos vinham à terra para comer os seus frutos. Expressa-se esta passagem também para aplicá-la à destruição do país por parte de um inimigo estrangeiro, e parece referir-se às devastações feitas pelos caldeus.

Deus é o Senhor dos Exércitos, tem todas as criaturas às suas ordens, e quando lhe apraz, pode humilhar e mortificar um povo orgulhoso e rebelde, por meio das criaturas mais frágeis e mais desprezíveis. É justo que Deus retire o conforto que resultou em extremo abuso do luxo e dos excessos; quanto mais os homens depositarem a sua felicidade no deleite dos sentidos, mais graves serão as suas aflições temporais. Quanto mais deleites terrenos precisemos para nos satisfazer, a maiores problemas nos exporemos.

Vv. 8-13. Todos aqueles que trabalharem somente pela carne que perece, mais cedo ou mais tarde serão envergonhados por seu esforço. Aqueles que depositam a sua felicidade nos deleites dos sentidos, perdem o seu gozo quando são privados deles, ou quando este seu deleite

é interrompido. De modo contrário, o gozo espiritual floresce mais do que nunca.

Observemos o quanto necessitamos viver em contínua dependência de Deus e de seus cuidados para conosco. veja que obra destruidora é feita pelo pecado. Quanto à pobreza que ocasiona a deterioração da piedade, e leva a causa da religião de um povo,ao estado de fome, este é um juízo muito doloroso. Porém quão benditos são os juízos vivificantes de Deus, que levantam o seu povo e chamam de sua casa ao coração, a Cristo e à sua salvação!

Vv. 14-20. A dor de um povo converte-se em arrependimento e humilhação diante de Deus. Com todas as marcas da dor e da vergonha, o pecado deve ser confessado e lamentado. Existe um dia determinado para este propósito. Um dia em que aquele povo deve deixar as suas ocupações comuns, para atender de modo mais estrito ao serviço de Deus. Deve haver abstenção de comida e bebida. Cada um havia acrescentado mais culpas à soma da culpa nacional, Todos têm parte nesta calamidade; portanto, cada um deles deve unir-se ao arrependimento.

Quando o gozo e a felicidade são cortados da casa de Deus, quando a santificação séria decai e o amor se esfria, então é hora de clamar ao Senhor. O profeta descreve quão penosa é a calamidade. Observemos que até mesmo as criaturas inferiores, como os animais, sofrem por causa das nossas transgressões. E quão melhores do que os animais são aqueles que nunca clamam a Deus, e sim ao trigo e ao vinho, e queixam-se da falta de deleites sensuais? Clamar a Deus, nestes casos, envergonha a estupidez daqueles que não clamam de modo algum.

Seja o que for que as nações cheguem a ser, e que igrejas persistam na impiedade, os crentes encontrarão o consolo da aceitação de Deus quando o ímpio for queimado com a sua indignação,

Joel 2

Versículos 1-14: Os juízos de Deus; 15-27: Exortações ao jejuar e à oração, bênçãos prometidas; 28- 32: Uma promessa do Espírito Santo e de misericórdias futuras.

Vv. 1-14. Os sacerdotes deveriam alarmar o povo, por causa da proximidade da chegada dos juízos divinos. A obra dos ministros é advertir sobre as conseqüências fatais do pecado, e revelar a ira do céu contra a impiedade e injustiça dos homens.

A descrição que vem a seguir causa impacto, mostra o que acompanhará as devastações causadas pelos gafanhotos, porém também pode descrever os efeitos da desolação da terra que estava nas mãos dos caldeus. As nações ofensoras são avisadas, com voz de alarme, quanto aos juízos temporais. Quanto mais se deve advertir aos pecadores que busquem a libertação da ira vindoura! Portanto, a nossa principal atividade na terra deve ser especialmente assegurar o interesse das pessoas por nosso Senhor Jesus Cristo. E devemos procurar ser separados dos objetos que logo serão arrancados de todos aqueles que agora fazem deles ídolos.

Devem haver expressões exteriores de dor e vergonha, jejuns, pranto e tristeza. As lágrimas pelo transtorno devem tornar-se lágrimas por causa do pecado que as causou. Porém, rasgar as vestes será uma atitude vã, a menos que os corações tenham sido desgarrados pela humilhação e pelo aborrecimento de si mesmos, pela tristeza por seus pecados e pela separação deles. É inquestionável que se nos arrependermos verdadeiramente de nossos pecados, Deus os perdoará. Não se promete que a aflição seja retirada, mas esta possibilidade deve exortar-nos ao arrependimento.

Vv. 15-27. Os sacerdotes e os reis devem convocar um jejum solene. A súplica do pecador é: salve-nos, ó bom Senhor. Deus está pronto para socorrer ao seu povo, e espera para mostrar-se bondoso. Eles oraram para que Deus os salvasse, e Ele lhes respondeu. As suas promessas são respostas reais às orações de fé; dizer e fazer não são duas

coisas diferentes para Deus. Alguns entendem estas promessas de forma figurada, como que apontando para a graça do Evangelho, e cumpridas nos abundantes consolos que são entesourados para os crentes no pacto da graça.

Vv. 28-32. A promessa começou a ser cumprida no dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo foi derramado, e continuou na graça que converte e nos dons miraculosos conferidos aos judeus e gentios convertidos.

Os juízos de Deus para o mundo pecador somente precedem o juízo do mundo no dia final. Clamar a Deus pressupõe que a pessoa tenha conhecimento dEle, fé nEle, desejo dEle, dependência dEle, e como prova da sinceridade de tudo isto, a obediência consciente a Ele.

Naquele grande dia, somente serão livrados aqueles que agora recebem a chamada eficaz para apartar-se do pecado a Deus, do "eu" a Cristo, das coisas que são de baixo para as coisas que são de cima.

Joel 3

Versículos 1-8: Os juízos de Deus nos tempos derradeiros; 9-17: A magnitude destes juízos; 18-21: As bênçãos que a igreja desfrutará.

Vv. 1-8. Aqui se prediz a restauração dos judeus, e a vitória final da religião verdadeira sobre todos os seus inimigos. Comenta-se o desprezo e a zombaria com que os judeus têm sido freqüentemente tratados como povo, e o pouco valor dado a eles, Ninguém que tenha endurecido o seu coração contra Deus e contra a sua Igreja tem prosperado por muito tempo.

Vv. 9-17. Aqui está uma mensagem para todos os inimigos do povo de Deus. Não há como escapar dos juízos divinos; os pecadores mais acalorados perderão completamente todo o consolo e gozo no dia da ira.

A maioria dos profetas predisse a mesma vitória final da Igreja de Deus, sobre tudo e todos que lhe fizessem oposição. Este dia será terrível para o ímpio, mas para o justo será um dia de júbilo. Que motivos têm aqueles que possuem o seu interesse em Cristo, para gloriarem-se

naquele que é a sua Força e o seu Redentor! O ano aceitável do Senhor, um dia de tão grande favor para alguns, será um dia de terrível vingança para outros. Que aqueles que não estão em Cristo se despertem, e fujam da ira vindoura.

Vv. 18-21. Haverá abundantes influências divinas, e o Evangelho se difundirá rapidamente aos confins mais remotos da terra. Estes sucessos estão anunciados sob emblemas significativos; haverá um dia vindouro, em que tudo o que é mau será corrigido. A fonte desta abundância está na casa de Deus, que é aonde começam os ribeiros. Cristo é a Fonte; os seus sofrimentos, seus méritos e sua graça limpam, refrescam e fertilizam. A graça do Evangelho, fluindo de Cristo, chegará ao mundo gentio, às regiões mais remotas, e as fará abundar em frutos de justiça. E desde a casa do Senhor, do alto, desde o seu templo celestial, flui todo o bem que saboreamos diariamente e esperamos desfrutar eternamente.

AMÓS

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 4 Capítulo 7
Capítulo 2 Capítulo 5 Capítulo 8
Capítulo 3 Capítulo 6 Capítulo 9

Introdução

Amós era um pastor dedicado à agricultura. O mesmo Espírito divino influenciou Isaías e Daniel na corte, e Amós nos rebanhos de ovelhas, dando a cada um os poderes e a eloqüência que lhes eram necessários. Assegura às doze tribos a destruição das nações vizinhas: como eles, naquele tempo, haviam-se entregue à iniqüidade e à idolatria, repreende de modo severo a nação judaica e descreve a restauração da Igreja pelo Messias, estendendo-a aos últimos dias.

Amós 1

Juízos contra os sírios, filisteus, tírios, idumeus e amonitas.

Deus usou um pastor, um homem acostumado ao ambiente dos currais, para repreender e advertir ao povo. Aqueles aos quais Deus dá a habilidade necessária para o desempenho de sua obra não devem ser desprezados por causa de sua origem ou por sua ocupação, são pronunciados juízos contra as nações vizinhas, os opressores do povo de Deus, A quantidade de transgressões não significa aqui um número exato, porém, entende-se que são muitas, que encheram a medida dos seus pecados e estavam maduros para a vingança, O método para tratar as nações é, em parte o mesmo, ainda que em cada uma delas existam particularidades, Em todas as épocas, este ódio tem sido demonstrado contra o povo do Senhor. Quando o Senhor trata com os seus inimigos, que tremendos são os seus juízos!

Amós 2

Versículos 1-5: Juízos contra Moabe e Judá; 6-16. A ingratidão e ruína de Israel.

Vv. 1-5. As más paixões do coração surgem de várias formas, porém, o Senhor contempla os nossos motivos e a nossa conduta. Aqueles que tratam alguém cruelmente serão tratados com crueldade.

Outras nações foram castigadas por causa das injúrias infligidas aos homens; Judá é castigada por desonrar a Deus; desprezou a lei do Senhor e Ele, com justiça, entregou-os a fortes enganos. Tampouco foi escusa de seus pecados que aquilo em que transgrediram fossem mentiras, os ídolos após os quais os seus pais andaram. As piores abominações e as mais penosas opressões, foram e têm sido cometidas por alguns daqueles que se dizem adoradores do Senhor. Tal conduta leva muitos à incredulidade e à vil idolatria.

Vv. 6-16. Muitas vezes temos a necessidade de que as misericórdias que temos recebido nos sejam recordadas. Isto adiciona muito mal aos pecados que temos cometido. Eles tiveram ajuda para as suas almas, o que lhes ensinou a utilizar bem os seus gozos terrenos e, portanto, foram mais valiosos. Os ministros fiéis são uma grande bênção para todo o povo, mas é Deus quem os levanta para que sejam assim. A própria consciência dos pecadores dará testemunho de que o Senhor jamais esteve em falta para com eles, quanto aos meios da graça para que fossem salvos.

Eles fizeram o possível para desviar os crentes. Satanás e seus agentes estão ocupados em corromper a mente da juventude que olha para o céu; vencem a muitos, levando-os a amar a falsa alegria, o suposto prazer em companhia de ébrios. Multidões de jovens que andavam bem, professando a fé, têm errado quando começam a ingerir bebidas alcoólicas e, cometendo abusos, são rejeitados para sempre. O Senhor se queixa do pecado, especialmente dos pecados de seu povo, que professa servi-lo, como sendo uma carga para Ele mesmo. Mesmo que a sua paciência se esgote, não será assim com o seu poder, que descobrirá o

pecador para vergonha e miséria. Quando os homens rejeitam a Palavra de Deus e agregam obstinação ao pecado, e isto se converte no caráter geral de um povo, serão entregues à miséria, apesar de toda a sua ostentação de poder e de recursos. Então, humilhemo-nos perante o Senhor por causa de toda a nossa ingratidão e infidelidade.

Amós 3

Versículos 1-8; Juízos contra Israel; 9-15: Israel, parecido com outras nações.

Vv. 1-8. Os favores de Deus para conosco, que são como emblemas, se não fizerem com que refreemos os nossos pecados, também não nos eximirão do castigo.

Ninguém pode esperar ter comunhão com Deus, a menos que primeiramente busque ter paz com Ele. Onde não há amizade não pode haver comunhão. Deus e o homem não podem andar juntos, a menos que estejam de acordo. se não buscarmos a sua glória, não poderemos andar com Ele. Não presumamos que teremos privilégios exteriores, sem que interiormente tenhamos a graça santificadora, que é especial. As ameaças da Palavra e das atitudes de Deus contra o pecado do homem são garantidas, e certamente mostram que os juízos de Deus estão muito próximos. Deus não retirará a aflição que tenha enviado ou permitido, até que esta tenha feito a sua obra.

O mal do pecado pertence a nós mesmos, é nossa própria obra; porém, transtornar o pecador é uma obra que pertence a Deus, não importa quais sejam os instrumentos que Ele, em sua sabedoria, utiliza para realizá-la. Isto deve nos comprometer a suportar com paciência os transtornos públicos, e estudarmos para que possamos responder àquilo que Deus quer dizer por meio deles. Toda esta passagem mostra que aqui se faz alusão ao mal natural ou ao problema, e não ao mal moral do pecado. A advertência dada por causa de uma palavra desconsiderada aumentará a sua condenação em outro dia. Ó! A assombrosa estupidez

de um mundo incrédulo, que não é afetado pelo temor ao Senhor, e que despreza as suas ternas misericórdias!

Vv. 9-15. Este poder que é instrumento de injustiça, será de modo justo derribado e quebrado. Aquele que alcança bens ou autoridade e os retém com maldade, não será mantido por muito tempo. Alguns estão posicionados de maneira confortável, mas chegará o dia do castigo, e neste dia fracassarão todos aqueles que se ensoberbecem e depositam a sua confiança na injustiça e na maldade, naquilo que não agrada ao Senhor. Deus lhes interrogará sobre os pecados de que são culpáveis em suas casas, das coisas roubadas que armazenaram e da luxúria em que viveram. A pompa e o prazer das casas dos homens não são capazes de fortificá-los contra os juízos de Deus; mas tornam os sofrimentos ainda mais penosos e insultantes.

Porém, um remanescente, conforme a eleição da graça, será arrebatado por nosso grande e bom Pastor, como das mandíbulas da destruição nos piores tempos.

Amós 4

Versículos 1-5: Israel é reprovado; 6-13: A demonstração de sua impenitência.

Vv. 1-5. Aquilo que é alcançado por meio da extorsão, costuma ser utilizado para prover a carne e satisfazer as suas concupiscências. Aquilo que é alcançado por meio da opressão não pode ser desfrutado com satisfação. Quão miseráveis são aqueles, cuja confiança na obediência às atitudes contrárias à orientação bíblica, somente vêm a provar que crêem em mentiras! Tomemos todo o cuidado para que a nossa fé, esperança e adoração estejam respaldados pela Palavra divina.

Vv. 6-13. Observemos o quão néscios são os corações carnais: andam errantes, indo de uma criatura a outra, procurando algo em que possam se satisfazer, e esforçam-se por aquilo que não satisfaz; porém, depois de tudo, não inclinarão os seus ouvidos àquEle em quem podem encontrar tudo o que desejam. Pregar o Evangelho é como fornecer a

chuva; e onde falta a chuva, tudo se murcha. Bom seria se as pessoas fossem tão sábias com as suas almas, como o são com os seus corpos; e, quando não tivessem esta chuva perto de si, fossem procurá-la para que pudessem tê-la.

Como os israelitas persistiram em rebeldia e idolatria, o Senhor veio contra eles como um adversário, Em breve, cada um deve se encontrar com o Senhor em juízo, e ninguém será capaz de manter-se diante dEle se nos tratar conforme as nossas obras, se desejarmos nos preparar para termos um encontro tranqüilo com o Senhor nosso Deus no período aterrador de sua vinda, deveremos agora encontrá-lo em Cristo Jesus, o eterno Filho de Deus Pai, que veio salvar os pecadores. Devemos buscá-lo enquanto pode ser achado,

Amós 5

Versículos 1-6. Israel é chamado a buscar ao Senhor. 7-17: Fervorosas exortações ao arrependimento; 18-27: Ameaças acerca da idolatria.

Vv. 1-6. A Palavra que acusa, mas também vivifica, deve ser ouvida e obedecida, bem como as Palavras de consolo e paz; quer ouçamos, quer não, a Palavra de Deus terá o seu efeito. O Senhor ainda proclama misericórdia aos homens, mas estes vez por outra esperam receber livramentos por meio das formas que eles mesmos inventaram, e que tomam certa a sua condenação. Enquanto se recusarem a buscar misericórdia em Cristo e por meio dEle, para que possam viver, o fogo da ira divina cairá sobre eles. Os homens podem fazer do mundo um ídolo, mas perceberão que este não é capaz de protegê-los.

Vv. 7-17. A mesma onipotência, para os pecadores arrependidos, é capaz de transformar a aflição e o sofrimento em prosperidade e gozo, e com igual facilidade transformar a prosperidade dos pecadores insolentes em profundas trevas. Os maus tempos não produzirão um tratamento claro; isto é, não para os homens maus. sem dúvida estes homens eram

maus, quando os sábios e bons consideraram até mesmo falar-lhes como sendo uma atitude vã.

Aqueles que buscarem e amarem aquilo que é bom, serão capazes de ajudar a salvar a terra da ruína. É nosso dever suplicar a Deus que nos conceda as suas promessas espirituais, pedir-lhe que crie em nós um coração limpo e que renove dentro de nós um espírito reto. O Senhor está sempre pronto para ser bondoso para com as almas que o buscam; elas serão atendidas com piedade. Porém, quanto ao Israel pecador, os juízos de Deus, que haviam passado por eles vez por outra, agora passarão através deles.

Vv. 18-27. Ai daqueles que desejam os juízos do dia de Jeová, que desejam tempos de guerra e confusão, como alguns que almejam por transformações e esperam progredir pisando nas ruínas de seu país! Porém, esta devastação será tão grande que ninguém poderá sair ganhando por meio dela, O dia de Jeová será um dia sombrio, que faz desfalecer, e tenebroso para todos os pecadores impenitentes. Quando Deus faz um dia tenebroso, nem o inundo inteiro é capaz de torná-lo resplandecente.

Aqueles que não forem mudados pelos juízos de Deus, serão perseguidos por eles; se escaparem de um deles, haverá logo outro pronto para agarrá-los, Uma pretensão de piedade é uma iniqüidade dupla, e assim será considerada. O povo de Israel copiou os mesmos crimes que os seus antepassados haviam cometido anteriormente. A lei que nos manda adorar ao Senhor nosso Deus, diz que devemos adorar somente a Ele. Às vezes os religiosos professos florescem pouco, porque têm pouca ou nenhuma comunhão com Deus em seus deveres. Foram levados cativos por Satanás à idolatria; portanto, Deus fez com que fossem ao cativeiro em meio aos idólatras.

Amós 6

Versículos 1-7: O perigo do luxo e da falsa segurança; 8-14: Castigos por causa de pecados.

Vv. 1-7. Considera-se que aqueles que cuidam de seus corpos fazem o bem a si mesmos, mas aqui nos é falado a respeito de sua intranqüilidade, e dos seus "ais". Aqui se descreve o orgulho, a segurança e a sensualidade, pelos quais Deus pedirá contas. Os pecadores que não consideram estas coisas correm perigos de todos os lados, mas os que estão vivendo de modo confortável em sião, que são néscios, que possuem uma confiança vã e abusam dos seus privilégios, correm o maior perigo. Muitos imaginam ser povo de Deus vivendo em pecado e conforme o mundo; entretanto, o exemplo da ruína dos demais nos proíbem ter esta certeza. Aqueles que se estabelecem em seus prazeres costumam ser indiferentes aos problemas dos demais, uma grande ofensa para com Deus.

Aqueles que depositaram a sua felicidade no prazer dos sentidos, e colocam o seu coração nestes, serão despojados destes prazeres. Aqueles que procuram afastar de si mesmos o dia mau, sem buscar ao Senhor, encontrarão aquilo que temem bem próximo a si.

Vv. 8-14. Quão terrível e desgraçado é o caso daqueles que tiveram a sua ruína eterna decretada pelo Senhor; Ele é capaz de executar o seu propósito e ninguém é capaz de mudá-lo! Há corações que estão desgraçadamente endurecidos, aqueles que não são levados a mencionar o Nome de Deus, nem o adoram quando a própria mão do Senhor Deus se coloca contra eles, quando a enfermidade e a morte entram em suas famílias. Aqueles que não forem arados como os campos, serão lançados fora, como se faz com as pedras, Quando os nossos serviços a Deus tornam-se amargos por meio do pecado, as suas providências serão, de modo justo, amargas para nós. Os homens devem prevenir-se para que não endureçam os seus corações, porque Deus destruirá todos aqueles que andam em soberba.

Amós 7

Versículos 1-9: Visões dos juízos prestes a sobrevir a Israel; 10-17: Amazias ameaça Amós.

Vv. 1-9. Deus suporta muitas coisas, porém não suportará para sempre a um povo provocador, A lembrança das misericórdias que anteriormente recebemos como o produto da terra, da última colheita, deveria tornar-nos submissos à vontade de Deus quando nos deparamos com desenganos no crescimento posterior.

O Senhor tem muitas maneiras de humilhar uma nação pecadora. Qualquer que seja o problema que nos angustie, devemos ser mais fervorosos na presença de Deus e suplicar o perdão dos pecados. O pecado é capaz de reduzir imediatamente a um grande povo. O que será da nação de Israel, se a única mão que é capaz de levantá-la, se estender contra ela?

Observemos o poder da oração, Consideremos que grande bênção é para uma terra o povo que ora. Observemos quão rápido e quão disposto Deus é para mostrar misericórdia; quanto espera para ser bondoso, Israel era uma parede, uma parede firme, que o próprio Senhor levantou como defesa para o seu santuário, Parece que o Senhor está agora sobre esta parede. Ela é medida, e parece ser uma parede que se inclina. Assim Deus colocará à prova o povo de Israel e descobrirá a maldade deles; chegará o momento em que aqueles que vez por outra foram perdoados, já não serão desconsiderados.

O Senhor ainda continua chamando a Israel de seu povo. A oração repetida, e o êxito do profeta deveriam levar-nos a buscar ao salvador.

Vv. 10-17. Não é novidade que os acusadores de nossos irmãos procurem apresentá-los de modo mau, como inimigos do rei e do reino, como traidores de seu príncipe e alvoroçadores da terra, quando na verdade são os melhores amigos de ambos. Aqueles que tomam a piedade como fonte de ganho, e estão governados pelas esperanças de riqueza e prosperidade, são dados a pensar que estas são também as motivações mais fortes dos demais.

Porém, aqueles que, como Amós, têm uma garantia de Deus, não devem temer o semblante do homem. Se Deus, que o enviou, não o tivesse fortalecido, não teria sido capaz de endurecer o seu rosto como a

pederneira. O Senhor costuma escolher o fraco e o néscio do mundo, para confundir o sábio e o poderoso, mas nenhuma oração fervorosa, nem qualquer trabalho abnegado, são capazes de levar os soberbos pecadores a suportar as fiéis repreensões e advertências. Todos aqueles que se opõem ou desprezam a Palavra divina devem esperar efeitos fatais para a sua alma, a menos que se arrependam.

Amós 8

Versículos 1- 3: A aproximação da ruína de Israel; 4-10: A opressão é reprovada; 11-14: A fome da Palavra de Deus.

Vv. 1-3. Amós viu um cesto de frutas, que florescem no estio, recolhidas e preparadas para serem comidas, significando que o povo estava pronto para ser destruído, e que o tempo da paciência de Deus estava chegando ao seu fim. As frutas de verão não duram até o inverno; devem ser consumidas imediatamente. Estes juízos não tirarão deles nenhum conhecimento, seja da justiça de Deus, seja da própria justiça deles. Os pecadores postergam o arrependimento a cada dia, porque, enganados, pensam que o Senhor é tardio em seus juízos.

Vv. 4-10. Os ricos e poderosos da terra eram os mais culpados pela opressão, e eram os principais em relação à idolatria. Estavam cansados das restrições impostas pelos dias de repouso e pelas luas novas, e desejavam que estas ordenanças tivessem fim, pois nestas ocasiões não se podia fazer nenhum trabalho. Este é o caráter de muitos que se intitulam cristãos. As ordenanças tais como as que se referem aos dias de repouso e às suas obras, são um peso para os corações carnais. Estes serão profanados ou considerados como dias pesados, porém, é possível gastarmos o nosso tempo em algo melhor do que em nossa comunhão com Deus? Quando estavam ocupados em seus serviços religiosos, estavam pensando em seus negócios. Estavam cansados dos deveres santos porque os seus negócios no mundo ainda tinham para eles um valor maior. Aqueles que amavam mais os dias em que trabalhavam em seu comércio e nos mercados, e aqueles que

preferiam estar vendendo trigo ao invés de estar adorando a Deus, eram estranhos para Ele e inimigos de si mesmos.

Não têm consideração alguma para com o homem: aqueles que perderam o gosto pela piedade, não reterão por muito tempo o sentido da honestidade comum. Enganam aqueles com quem tratam. Aproveitam-se da ignorância ou da necessidade do próximo, em um comércio em que quase comprometem ao pobre que trabalha. Poderíamos testemunhar de fraudes e cobiças que, de formas tão numerosas, transformam o seu comércio em uma abominação para o Senhor, sem termos que nos assombrar ao vermos tantos comerciantes decadentes no serviço a Deus. Porém, aquele que despreza o pobre rejeita ao seu Criador; quanto a Ele, o rico e o pobre se encontram. As riquezas que são alcançadas por meio da ruína do pobre, trarão a ruína àqueles que as obtêm. Deus recordará o pecado que cometeram contra eles. Isto nos fala dos homens sem misericórdia e injustos, que são sem dúvida miseráveis, e miseráveis para sempre.

Haverá terror e desolação por todas as partes. Virá a eles quando menos esperarem. Assim, pois, todos os nossos consolos e gozos nas criaturas são incertos, e até mesmo a própria vida; em meio à vida, estamos sujeitos à morte. Como será o lamento no dia amargo, que vem logo depois dos prazeres pecaminosos e dos pecados sensuais!

Vv. 11-14. Aqui está um sinal do tremendo descontentamento de Deus. A qualquer momento, e mormente em tempos de problemas, ter fome da Palavra de Deus é o juízo mais pesado. Para muitos, isto não é aflição, porém alguns o sentirão muito, e viajarão para muito longe para ouvir um bom sermão; sentem a perda de misericórdias que outros nesciamente afastam de si, pecando. Porém, quando o Senhor Deus visita uma igreja desviada, os próprios planos e esforços de seus membros para encontrar um caminho de salvação não lhes servirão de nada. E o mais amigável e zeloso dentre eles perecerá por falta da água da vida, que somente o Senhor Jesus Cristo é capaz de dar. valorizemos as nossas vantagens, procuremos nos beneficiar delas e temamos afastá-las de nossa vida por causa de nossos pecados.

Amós 9

Versículos 1-10: A ruína de Israel; 11-15: A restauração dos judeus e a bênção do Evangelho.

Vv. 1-10. Em uma visão, o profeta viu ao Senhor em pé sobre o altar idólatra de Betel. Para onde quer que os pecadores fujam da justiça de Deus, esta os alcançará. Aqueles que Deus leva ao céu, por sua graça, jamais serão excluídos; aqueles que procuram chegar lá por meio da vã confiança que depositam em si mesmos, serão derrubados e envergonhados. O que torna o escape impossível, e a destruição certa, é que Deus colocará os seus olhos sobre eles para o mal, e não para o bem.

O Senhor espalhará os judeus e os visitará com calamidades, como o trigo sacudido em uma grande peneira; porém, salvará alguns deles. Aqui parece ser predita a admirável preservação dos judeus como um povo diferente.

Se aqueles que se declaram religiosos agirem como aqueles que estão no mundo, Deus os nivelará ao mundo, Os pecadores que deste modo se afagam, verão na prática que a sua profissão de religiosidade não os protegerá.

Vv. 11-15. O Senhor Jesus Cristo morreu e ressuscitou, para reunir os filhos de Deus que andavam espalhados, e nesta passagem se diz que serão chamados pelo seu nome. O Senhor disse isto, Ele o realiza, Ele é capaz de fazê-lo, decidiu fazê-lo e o poder de sua graça está comprometido em fazê-lo. Os versos 13 a 15 podem referir-se aos primeiros tempos do cristianismo, mas receberão um cumprimento ainda mais glorioso nos sucessos que todos os profetas anunciaram, uns mais, outros menos, e podem ser compreendidos como o estado de felicidade quando a plenitude dos judeus e dos gentios entrar na Igreja. Continuemos fervorosos, orando pelo cumprimento destas profecias, na paz, na pureza, e na beleza da Igreja.

Deus preserva aos eleitos de um modo maravilhoso, mesmo em meio às confusões e misérias mais aterradoras. Quando tudo e todos parecem estar em desespero, Ele faz com que a sua igreja reviva de uma

maneira maravilhosa, e a abençoa com todas as bênçãos espirituais em Cristo Jesus. E grande será a glória deste período, em que nada dentre todo o bem que foi prometido, ficará sem o seu cumprimento.

OBADIAS

VOLTAR

Introdução Capítulo 1

Introdução

A primeira parte deste livro anuncia a destruição de Edom, detendo-se nas injúrias que infligiram aos judeus. A segunda parte prediz a restauração dos judeus, e a glória posterior da Igreja.

Obadias 1

Versículos 1-16. A destruição cai sobre Edom - As suas ofensas contra Jacó; 17-21: A restauração dos judeus e o seu estado florescente nos últimos tempos.

Vv. 1-16. Esta profecia é contra Edom. A sua destruição parece ter sido uma tipificação, como a rejeição de Esaú, seu pai, e refere-se à destruição dos inimigos do Evangelho.

Observemos a predição do êxito desta guerra; Edom será saqueado e derribado. Todos os inimigos da Igreja de Deus se decepcionarão com as coisas em que se firmaram. Deus pode facilmente abater a todos aqueles que magnificam e exaltam-se a si mesmos; e o fará.

A segurança carnal prepara o homem para a ruína, e faz com que a ruína seja ainda pior quando chega. Os tesouros da terra não podem ser acumulados com segurança, porque os ladrões podem entrar e roubar; portanto, uma atitude sábia de nossa parte é acumular tesouros nos céus. Aqueles que depositam a sua confiança na carne mortal, armam-na contra si mesmos. O Deus de nosso pacto jamais nos enganará, porém, se confiamos nos homens a quem nos juntamos, podemos sair feridos e desonrados.

É justo que Deus negue o entendimento, para que mantenha fora de perigo aqueles que não utilizam o entendimento para estarem distanciados do pecado. Toda a violência e toda a injustiça são pecados. Porém, a violência se torna demasiadamente agravada quando é exercida

contra aqueles que são parte do povo de Deus. A sua conduta bárbara contra Judá e Jerusalém foi carregada contra eles. Ao pensarmos em nós mesmos, é bom que consideremos aquilo que deveríamos fazer; e que comparemos aquilo que devemos fazer, com a regra bíblica. O pecado, assim contemplado no espelho do mandamento, parecerá excessivamente pecaminoso. Aqueles que são observadores pacíficos dos problemas de seu próximo, quando poderiam ser ajudadores ativos, têm muito pelo que responder. Aqueles que pensam que se enriquecem com a ruína do povo de Deus, na realidade empobrecem. E aqueles que chamam seu, a tudo aquilo em que são capazes de colocar as suas mãos em épocas de calamidades, enganam-se. Ainda que o juízo comece pela casa de Deus, não terminará ali. Que os crentes sofredores e os insolentes opressores saibam que os problemas dos justos logo se findarão, porém os dos ímpios serão eternos.

Vv. 17-21. Haverá libertação e santificação em Jerusalém, e a casa de Jacó ocupará novamente as suas possessões. Muito desta profecia se cumpriu quando os judeus retornaram do cativeiro à sua terra, porém, nos parece que aqui também se pensa na salvação e na santidade do Evangelho, em sua propagação e na conversão dos gentios, e especialmente na restauração de Israel, na destruição do Anticristo, e no próspero estado da Igreja, do qual todos os profetas dão testemunho, Quando Cristo voltar, e não antes disto, será estabelecido o reino do Senhor no todo e no pleno sentido da palavra. Como não prosperará nenhum daqueles que se exalte contra o Senhor, e todos serão humilhados, assim, nenhum daqueles que serve ao Senhor, e deposita nEle a sua confiança, será jamais desenganado. Bendito seja o Salvador e Juiz divino no Monte sião! Para muitos, a sua Palavra será sabor de vida para vida, porém, julga e condena os incrédulos obstinados.

JONAS

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4

Introdução

Jonas nasceu na Galiléia (2 Re 14.25). A libertação milagrosa que recebeu do Senhor quando estava dentro do grande peixe, fez dele um tipo de nosso bendito Senhor que, como para mostrar a verdade certa da narração, o menciona. Todo este feito foi fácil para a onipotência do Autor e Mantenedor da vida. Este livro nos mostra, por meio do exemplo dos ninivitas, quão grande é a paciência e a tolerância divina para com os pecadores. Mostra um contraste marcante entre a bondade e a misericórdia de Deus, e a rebeldia, a impaciência e o sentimento belicoso de seu servo Jonas; e este livro será ainda melhor compreendido por aqueles que conhecerem bem os seus próprios corações.

Jonas 1

Versículos 1-3: Jonas, enviado a Nínive, foge para Társis; 4-7: Sofre uma demora, por causa de uma tempestade; 8-12: O seu discurso aos marinheiros; 13-17: Jonas é lançado ao mar e é milagrosamente preservado.

Vv. 1-3. É motivo de tristeza pensarmos em quantos pecados são cometidos nas grandes cidades. A sua maldade, como a de Nínive, é uma afronta aberta e direta a Deus. lonas deveria partir imediatamente para Nínive, e, estando ali, deveria clamar contra a maldade dos seus habitantes.

Jonas não quer ir. Provavelmente existam entre nós muitos que não teriam rejeitado uma missão como esta. Parece que a providência divina deu-lhe uma oportunidade para que escapasse; nós podemos sair do caminho de nosso dever, e até mesmo encontrarmos um vento favorável. O caminho fácil nem sempre é o caminho reto. Observemos o que acontece aos melhores homens, quando o Senhor Deus os deixa

entregues a si mesmos; e a necessidade que temos, quando nos chega a Palavra do Senhor, de ter o seu Espírito para que este leve cativo cada um dos nossos pensamentos à obediência a Cristo.

Vv. 4-7. Deus envia um perseguidor após Jonas, um forte temporal. O pecado traz tormentas e temporais à alma, à família, às igrejas e às nações; o pecado inquieta e perturba. Tendo pedido socorro aos seus deuses, os marinheiros fizeram o que podiam para ajudarem-se. Ó, se os homens fossem assim sábios para com as suas almas, e estivessem dispostos a separar-se da riqueza, do prazer, e da honra que não podem conservar, sem que sofram um naufrágio na fé e na boa consciência, e arruínem para sempre as suas almas!

Jonas dormia profundamente. O pecado deixa a pessoa completamente tonta, e temos que considerar isto para que não suceda que, a qualquer momento, os nossos corações sejam endurecidos pelo engano que dele procede. O que é que os homens querem dizer, quando referem-se ao sono como a um pecado, quando a Palavra de Deus e as acusações de suas próprias consciências lhes advertem que se levantem e clamem ao Senhor, se quiserem escapar da miséria eterna? Não deveríamos nos advertir uns aos outros para que despertássemos, nos levantássemos e clamássemos ao Senhor nosso Deus, a fim de que Ele nos livre conforme a sua vontade?

Os mensageiros concluíram que a tormenta era um mensageiro da justiça divina enviado contra alguém que estava a bordo deste barco. Qualquer que seja o mal que venha contra a nossa vida, qualquer que seja o momento, existe uma causa para tal; e cada um de nós deve orar, dizendo: Senhor mostre-me em que contendes comigo.

A sorte caiu sobre Jonas, Deus tem muitas maneiras para trazer à luz os pecados e os pecadores ocultos, e tornar manifestas as atitudes néscias que se pensava estarem ocultas aos olhos de todos os viventes.

Vv. 8-12. Jonas menciona a sua religião porque esta era a sua ocupação. Podemos esperar que ele o tenha dito com tristeza e vergonha, justificando a Deus, condenando-se a si mesmo, e explicando aos

marinheiros que o Deus grandioso é Jeová. O sentido daquilo que lhe disseram era: Porque nos fizeste isto? Se temias ao Deus que fez o mar e a terra seca, porque foste tão néscio para pensar que poderias fugir de sua presença?

Se aqueles que professam a fé fizerem o mal, serão informados disto por aqueles que não fazem tal profissão. Quando o pecado levanta uma tempestade, e lança sobre nós os sinais do descontentamento de Deus, devemos avaliar o que deve ser feito com o pecado que provocou a tormenta.

Jonas utiliza a linguagem dos verdadeiros penitentes, que desejam que ninguém além de si mesmos sofram o pior por causa dos pecados e das atitudes néscias que cometeram. Jonas entende que este é o castigo por sua iniqüidade, aceita-o e declara que o Senhor Deus é justo por tê-lo permitido. Quando a consciência é despertada, e a tormenta se levanta, nada a acalmará, senão deixar o pecado que causou o transtorno. Deixar o nosso dinheiro não apaziguará a nossa consciência; Jonas deve ser lançado ao mar.

Vv. 13-17. Os marinheiros remaram contra o vento e a maré, contra o vento do descontentamento de Deus, e contra a maré dos seus conselhos, porém é vão pensarmos em salvar-nos de outro modo que não seja destruindo os nossos pecados, Nem mesmo a consciência natural é capaz de fazer algo além de temer a culpa sangrenta, Quando somos dirigidos pela providência divina, o Senhor realiza aquilo que lhe agrada, e devemos estar satisfeitos, ainda que isto não nos agrade.

Lançando Jonas ao mar, a tempestade teve fim. Deus não afligirá seus servos para sempre; Ele somente contenderá até que nos submetamos e regressemos dos nossos pecados.

Certamente estes marinheiros pagãos se levantarão em juízo contra muitos que se dizem cristãos, que não elevam a Deus orações quando estão angustiados, e nem lhe dão graças pelas libertações recebidas.

O Senhor é quem dá ordens a todas as criaturas, e pode fazer com que qualquer uma delas sirva aos seus desígnios de misericórdia para

com o seu povo. Contemplemos esta salvação do Senhor e admiremos o seu poder, que assim pôde salvar a um homem que se afogava, e a sua piedade, que deste modo pôde salvar alguém que fugia dEle, e que o havia ofendido. Foi por causa das misericórdias do Senhor que Jonas não foi consumido. Jonas viveu três dias e três noites dentro do grande peixe: isto era impossível para a natureza, mas para o Deus Criador da natureza, todas as coisas são possíveis.

Jonas foi feito um tipo de Cristo por esta salvação milagrosa, conforme foi declarado por nosso Bendito Senhor (Mt 12.40).

Jonas 2

Versículos 1-9: A oração de Jonas; 10: Jonas é livrado do peixe.

Vv. 1-9. Observemos a ocasião em que Jonas orou; quando estava enfrentando problemas, submetido aos sinais do descontentamento de Deus contra ele, por ter pecado; quando estivermos aflitos, devemos orar. Orou, sendo mantido com vida por meio de um milagre, o sentimento de boa vontade de Deus para conosco, apesar das nossas ofensas, abre em oração os lábios que estavam fechados por medo da ira, observemos também onde Jonas orou; no ventre do peixe. Não existe nenhum lugar que seja mau para a oração. Os homens são capazes de impedir a nossa comunhão de uns para com os outros, porém, jamais poderão impedir a nossa comunhão com Deus. Consideremos a quem Jonas orou; ao Senhor seu Deus. Isto anima os desviados a retornarem.

Qual foi a oração de Jonas? Esta parece relatar a sua experiência e as suas reflexões, no momento mais difícil da ocasião e depois deste, mais até do que a forma ou a essência de sua oração. Jonas reflete acerca do fervor de sua oração, e da prontidão de Deus para ouvi-la e respondê-la. se nos tornarmos bondosos por causa de nossos problemas, deveremos notar a mão de Deus neles. lonas havia fugido da presença do Senhor, de uma maneira má. O Senhor poderia, com justiça, retirar o Espírito Santo da vida de Jonas, de modo que este jamais o visitasse novamente. Somente podem ser considerados miseráveis, aqueles a

quem Deus já não reconhece e nem favorece mais. Mesmo estando perplexo, não estava desesperado; Jonas consegue pensar no favor de Deus para com ele, quando buscou a Deus e confiou nEle em meio à sua angústia.

Admoesta aos demais, e lhes diz que mantenham-se próximos a Deus. Aqueles que abandonam o seu dever, abandonam a sua própria misericórdia; aqueles que fogem da obra de seu lugar e dia, fogem do consolo desta. Quando um crente copia aqueles que seguem vaidades mentirosas, esquece-se de sua própria misericórdia, e vive abaixo dos privilégios que estão à sua disposição. A experiência de Jonas estimula os demais, de todas as épocas, a confiarem em Deus como o Deus de salvação.

V. 10. A libertação de Jonas pode ser considerada como um exemplo do poder de Deus sobre todas as criaturas. Como um exemplo da misericórdia de Deus para com um pobre penitente que, em angústia, ora a Ele: e como tipo e figura da ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Em meio a todas as nossas diversas experiências, e dos cenários da vida que estão em constante mudança, temos que olhar por fé, de modo fixo, o nosso Redentor, que uma vez por todas sofreu morrendo por nós, porém, agora é ressurreto e já subiu ao céu. Confessemos os nossos pecados, consideremos a ressurreição do Senhor Jesus Cristo como primícias de nossa própria ressurreição, e recebamos, agradecidos, cada temporal que luta contra nós nesta vida, e cada libertação espiritual como sinal de nossa eterna redenção.

Jonas 3

Versículos 1-4: Jonas, novamente enviado a Nínive, prega ali; 5-10: Nínive se salva por causa do arrependimento de seus habitantes.

Vv. 1-4. O Senhor Deus volta a empregar Jonas a seu serviço. Quando o Senhor nos usa, é uma indicação de que está em paz conosco, Jonas foi desobediente. Não procurou burlar a ordem nem se recusou a obedecê-la. observemos aqui a natureza do arrependimento; é a mudança

em nosso pensamento e conduta, e o regresso à nossa obra e ao nosso dever. Observemos também o benefício das aflições; ela conduz ao seu lugar, em regresso, aqueles que haviam desertado. Observemos o poder da graça divina, porque a aflição, por si mesma, antes afastaria os homens de Deus ao invés de aproximá-los. Os servos de Deus devem ir aonde Ele os mandar, ir quando os chamar, e fazer aquilo que Ele lhes ordenar; devemos fazer aquilo que a Palavra de Deus nos manda fazer.

Jonas cumpriu o dever que lhe foi atribuído de modo fiel e direto. Não é possível termos a certeza de que Jonas tenha dito mais para mostrar a ira de Deus contra eles, ou se somente repetiu estas palavras uma e outra vez, porém, este era o propósito de sua mensagem. Quarenta dias é muito tempo para que o justo Deus demore para executar juízos, mas pouco tempo para que um povo ímpio se arrependa e se concerte. Não deveríamos nos despertar para nos prepararmos para a morte, quando consideramos que não podemos estar tão seguros de vivermos quarenta dias, como na época Nínive pôde estar segura de que duraria esse tempo? Deveríamos nos sentir alarmados se tivéssemos sequer a certeza de que viveríamos mais um mês; porém, somos negligentes mesmo não tendo a segurança de vivermos sequer um dia.

Vv. 5-10. Houve um prodígio da graça divina no arrependimento e no concerto de Nínive, que condena os homens das gerações que viveram ou que vivem a dispensação do Evangelho (Mt 12.41). Uma quantidade muito pequena de luz é capaz de convencer os homens a humilharem-se diante de Deus, e confessar os seus pecados com oração, abandonando-os. São meios para escapar da ira e obter misericórdia. O povo seguiu o exemplo do rei. Tornou-se um ato nacional, e era necessário que assim fosse, pois visava impedir a destruição nacional.

Mesmo os gritos e gemidos dos animais por falta de comida lembra aos seus donos que devem clamar a Deus. Em oração, devemos clamar com força, com o nosso pensamento fixo, com a nossa fé firme, e com afetos devotos. Nos interessa orar para que tudo aquilo que está dentro de nós seja revolvido. Não basta jejuar, que é nos abstermos de

alimentos, por causa dos pecados praticados; devemos nos abster do pecado, e para que as nossas orações tenham êxito, não devemos abrigar mais iniqüidades em nossos corações (sl 66,18). A obra de um dia de jejum não se termina com o final do dia.

Os ninivitas esperavam que Deus se acalmasse quanto à sua ira; assim, evitariam a sua destruição. Eles não podiam ter tanta confiança de que encontrariam misericórdia por arrependerem-se como nós, que temos a morte, a ressurreição e os méritos do Senhor Jesus Cristo, no qual podemos confiar para recebermos o perdão quando nos arrependemos. Eles não se atreveram a presumir, e não se desesperaram. A esperança de misericórdia é o grande alento para que as pessoas se arrependam e se corrijam. Lancemo-nos de modo confiante ao estado de graça gratuita, e Deus nos contemplará com compaixão.

Deus vê aquele que se converte de seus maus caminhos, e aquele que não se converte deles. Assim salvou a Nínive. Não lemos que os ninivitas tenham oferecido sacrifícios a Deus para fazer expiação pelos pecados que haviam praticado, porém, o Senhor jamais desprezará ao coração contrito e humilhado, como o que os ninivitas tiveram.

Jonas 4

Versículos 1-4: Jonas se ira por causa da misericórdia de Deus para com Nínive, e é repreendido; 5-11: É ensinado a Jonas o que ele fez, por meio de uma aboboreira que murchou.

Vv. 1-4. Jonas tomou como tema de reflexão a Deus, aquilo de que todos os santos tomam como tema de gozo e louvor; como mostrar misericórdia exceto por meio da perfeição da natureza divina, que é a sua maior glória, Por causa de sua misericórdia, que perdoa e salva, todos nós estaremos fora do inferno.

Jonas deseja a morte; esta era a sua linguagem néscia, a sua paixão e intensa corrupção. Surgem em Jonas resquícios de um espírito orgulhoso e nada criativo; ele não esperava e nem desejava o bem-estar dos ninivitas, mas somente tinha vindo declarar e presenciar a sua

destruição. Não havia se humilhado devidamente por seus próprios pecados, nem estava disposto a confiar no Senhor com a sua credibilidade e segurança. Com este estado mental, desprezou o bem do próximo, para quem ele mesmo havia sido um instrumento, e a glória da misericórdia divina.

Vez por outra devemos perguntar a nós mesmos: Está bem se eu falar assim? Está bem se eu fizer assim? Posso justificá-lo? Faço bem por irar-me tão rapidamente, tão freqüentemente, por tanto tempo e falar mal aos demais por causa da minha ira? Faço o bem ao irar-me por causa da misericórdia de Deus para com os pecadores arrependidos? Este foi o delito de Jonas. Faço o bem ao irar-me com isto que é para a glória de Deus e o progresso de seu reino? Que a conversa,o dos pecadores, que é o gozo do céu, seja sempre o nosso gozo e jamais a nossa tristeza.

Vv. 5-11. Jonas saiu da cidade, mas permaneceu nas proximidades dela, como se esperasse e desejasse a sua destruição. Aqueles que têm espírito inquieto e dão vazão aos seus afãs, freqüentemente criam problemas para terem algo de que se queixar, observemos o quão terno Deus é para com o seu povo durante as aflições deles, ainda que sejam néscios e atrevidos. Uma coisa pequena em si mesma, porém que chegue a tempo, pode ser uma bênção valiosa. Uma aboboreira plantada no lugar certo pode nos ser mais útil do que um cedro. As criaturas menores podem ser grandes pragas ou um grande consolo, conforme Deus se compraza em fazê-las.

As pessoas que têm fortes paixões, têm a inclinação de abater-se perante qualquer futilidade que lhes incomode, ou a extasiar-se por causa de qualquer coisa vã que lhes agrade. Observemos o que são os nossos consolos humanos, e o que podemos esperar que sejam; são coisas que estão murchando. Um pequeno verme na raiz é capaz de destruir uma grande aboboreira: as nossas aboboreiras murcham e nós não sabemos quais são as causas disto. Provavelmente continuaremos a ter os consolos que provêm de criaturas, mas eles nos são amargos; a criatura continua, porém, o consolo se vai. O Senhor Deus preparou um vento para que

Jonas sentisse falta da aboboreira. É justo que aqueles que amam queixar-se, fiquem sem nada para se queixar. Quando as providências que afligem levam os relacionamentos, as posses e as alegrias, não devemos nos irar contra Deus. O que deve silenciar de modo especial ao descontente, é que ao desaparecer a nossa aboboreira, o Senhor nosso Deus não desaparece. O pecado e a morte são muito espantosos, porém Jonas, em seu ardor, considera ambos de modo precipitado.

Uma alma é mais valiosa do que o mundo inteiro; então, certamente uma alma tem mais valor do que muitas aboboreiras: devemos nos interessar mais pelas almas preciosas, tanto a nossa como a de nosso próximo, do que pelas riquezas e gozos deste mundo passageiro. É um grande alento termos a esperança de encontrar misericórdias no Senhor, e que Ele esteja pronto a mostrar misericórdias. É necessário fazer com que os murmuradores compreendam que, por mais dispostos que estejam a conservar a graça divina para si mesmos e para seus pares, há um só Senhor que está acima de todos, rico em misericórdias para com aqueles que o invocam.

Nos maravilhamos pela paciência de Deus para com o seu servo, que se comportou de modo perverso? Avaliemos o nosso coração e a nossa maneira de ser; não nos esqueçamos de nossa ingratidão e obstinação; e permaneçamos atônitos pela paciência que o Senhor nosso Deus tem mostrado para conosco.

MIQUÉIAS

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 3 Capítulo 5 Capítulo 7
Capítulo 2 Capítulo 4 Capítulo 6

Introdução

Miquéias foi levantado para apoiar Isaías e confirmar as suas profecias, enquanto convidava o povo ao arrependimento, por causa das ameaças de juízos, e das misericórdias prometidas. Uma passagem muito notável, no capítulo 5, contém um resumo de profecias que referem-se ao Messias.

Miquéias 1

Versículos 1-7: A ira de Deus contra Israel; 8-16. A ira de Deus contra Jerusalém e outras cidades – As suas vãs precauções.

Vv. 1-7. A terra, com tudo o que nela há, é chamada a ouvir o profeta. o santo templo de Deus não protegerá os falsos que se passam por fiéis. Tampouco os homens de alta classe, como as montanhas, nem os homens de baixa condição, como os vales, podem assegurar a si mesmos ou a terra contra os juízos de Deus. Se for encontrado pecado no povo de Deus, não serão perdoados; e os seus pecados são mais provocadores para Ele porque merecem a maior das reprovações.

Quando sentimos a ferida do pecado, a nossa obrigação é indagar qual é o pecado pelo qual sofremos os desgostos. As pessoas e os lugares mais elevados, são geralmente os mais expostos às enfermidades espirituais. Os vícios dos líderes e dos reis serão com toda a certeza castigados com rigor.

O castigo responde ao pecado. Aquilo que deram aos ídolos jamais prosperará, nem lhes fará bem algum. Aquilo que se alcança por meio de uma luxúria, é desperdiçado em outra.

Vv. 9-16. O profeta lamenta que o caso de Israel tenha chegado a uma situação de desespero; porém, não o declara em Gate. Não tenhamos complacência com aqueles que se alegram com os pecados ou com os sofrimentos do Israel de Deus. Humilhem-se no pó, como costumam fazer aqueles que se sentem completamente abatidos; que cada casa de Jerusalém se torne casa de Afra, "uma casa de pó". Quando Deus transforma uma casa em pó, devemos nos humilhar até o pó debaixo de sua mão poderosa.

Muitos lugares devem compartilhar esta dor. Os nomes tinham significados que apontavam às misérias que os alcançariam; tinham a finalidade de despertar no povo um santo temor pela ira divina.

Todos os refúgios, exceto Cristo, devem ser refúgios de mentira para aqueles que confiam em si mesmos; outros herdeiros receberão cada herança, mas no céu, toda a glória se transformará em vergonha, exceto a honra que procede realmente de Deus. os pecadores podem agora desprezar o sofrimento de seus vizinhos; porém, logo chegará a sua vez de serem castigados.

Miquéias 2

Versículos 1-5: Os pecados e as desolações de Israel; 6-11: Os seus maus costumes; 12,13: Uma promessa de restauração.

Vv. 1-5. Ai do povo que maquina o mal durante a noite, e levanta-se cedo para executá-lo! É terrível fazer o mal por um impulso súbito, porém, muito pior é fazê-lo com premeditação e aleivosia. Um grande momento é quando utilizamos as horas de retiro e solidão de forma apropriada. Se a cobiça reinar no coração, a compaixão desaparecerá. E quando o coração está deste modo comprometido, é comum que a violência e a fraude ocupem as mãos.

O mais altivo e seguro de sua prosperidade costuma ser aquele que está mais pronto para se desesperar em meio à adversidade. Ai daqueles a quem Deus abandona!

As calamidades mais dolorosas são aquelas que nos tiram da congregação do Senhor, ou nos separam do deleite de seus privilégios.

Vv. 6-11. Já que dizem: "não profetizeis", Deus lhes cobrará por esta palavra, e o pecado que cometeram lhes será por castigo. Que o médico não atenda mais ao paciente que não será curado. Aqueles que silenciam aos bons ministros e detêm os meios da graça, são inimigos não somente de Deus, mas também de seu país. Que laços reterão aqueles que não têm reverência pela Palavra de Deus? os pecadores não podem esperar ter repouso em uma terra que contaminaram. Não somente serão obrigados a partir desta terra, como ela mesma os destruirá. Apliquemos isto ao nosso estado neste mundo presente. Existe corrupção no mundo por causa da luxúria, e devemos nos manter afastados dela. Esta terra não é o nosso repouso; foi designada para a nossa peregrinação, mas não como a nossa porção. Nossa pousada não o nosso lar; não temos aqui cidade permanente. Portanto, levantemo-nos e partamos, busquemos a cidade permanente que é do alto.

Já que querem ser enganados, que sejam enganados. os mestres que recomendam a autoindulgência por meio de sua doutrina e exemplo são os que convêm a tais pecadores.

Vv. 12,13. Estes versículos podem se referir ao cativeiro de Israel e Judá. Porém esta passagem é também uma profecia da conversão dos judeus a Cristo. O Senhor Deus não somente os tiraria do cativeiro e os multiplicaria, como também o Senhor Jesus Cristo lhes abriria o caminho para que chegassem a Deus Pai, tomando a natureza de homem, e por meio da obra do Espírito Santo em seus corações, rompendo as cadeias de Satanás. Desta maneira, Ele segue adiante e o povo o segue, irrompendo com o seu poder pelo meio dos inimigos que deteriam o caminho deles ao céu.

Miquéias 3

Versículos 1-8: A crueldade dos príncipes e a falsidade dos profetas; 9-12: A sua falsa segurança.

Vv. 1-8. Os homens não podem esperar que lhes vá bem se fizerem o mal, porém, verão que recebem exatamente aquilo que fizeram a outros. Quão incomum é que as verdades íntegras cheguem aos ouvidos daqueles que estão ocupando postos elevados, ou daqueles que estão investidos em autoridade! Aqueles que enganam ao próximo estão preparando confusão para os seus próprios rostos.

O profeta tinha um fervoroso amor por Deus e pela alma dos homens; tinha um profundo interesse por sua glória e por sua salvação, e era zeloso contra o pecado. As dificuldades que encontrou não o afastaram de seu trabalho.

Tinha poder, não de si mesmo, mas do Espírito do Senhor. Aqueles que agem honestamente o fazem de forma direta. Aqueles que vêm ouvir a Palavra de Deus devem estar dispostos a que lhes falem de suas faltas, devem ser amáveis nesta situação e sentirem-se agradecidos.

Vv. 9-12. Os muros de sião não devem qualquer agradecimento àqueles que os edificaram com sangue e iniqüidade. o pecado do homem não opera a justiça de Deus. Mesmo quando os homens fazem aquilo que é bom em si mesmo, mas ambicionando um lucro sujo, torna-se abominação para Deus e para o homem.

A fé repousa no Senhor como o fundamento da alma: a presunção somente procura apoiar-se no Senhor como uma muleta, e tenta utilizá-lo para que sirva-a somente uma vez. Se ter ao Senhor entre eles não impede que os homens façam o mal, jamais poderá assegurar-lhes que não sofrerão o mal por assim fazê-lo.

Observemos a condenação do malvado Jacó; em conseqüência, sião será arado como um campo, por amor a ele. Esta palavra se cumpriu exatamente na destruição de Jerusalém pelas mãos dos romanos, permanecendo deste modo. Se os lugares sagrados forem contaminados pelo pecado, serão desolados e arruinados pelos juízos de Deus.

Miquéias 4

Versículos 1-8: A paz do reino de Cristo; 9-13: Os juízos virão a Jerusalém; contudo, o triunfo final pertence a Israel.

Vv. 1-8. As nações ainda não se submeteram ao Príncipe da Paz, a ponto de transformarem as suas espadas em arados, e a guerra ainda não cessou. Porém, estas são promessas muito preciosas, que se referem à Igreja, e se cumprirão de modo crescente, porque fiel é aquEle que as prometeu. Haverá uma Igreja gloriosa para Deus estabelecida no mundo nos tempos derradeiros, nos dias do Messias. o próprio Cristo a edificará sobre si mesmo, a Rocha eterna.

Os gentios adoravam os seus ídolos; porém, no período a que se faz alusão, o povo se apegará fortemente ao Senhor com pleno propósito de coração, e se deleitará em fazer a sua vontade.

A palavra "coxear" descreve aqui aqueles que não caminham conforme a Palavra divina. Reunir os cativos da Babilônia foi uma bênção de curar, purificar e prosperar a Igreja; e o reino de Cristo continuará até que seja sucedido pelo eterno reino dos céus. Estimulemo-nos uns aos outros a cumprir as ordenanças de Deus, para que aprendamos os seus santos caminhos, e que ao estarem escritos em nossos corações por seu Espírito Santo, possam mostrar o nosso interesse pela justiça do Redentor.

Vv. 9-13. Muitas nações se reunirão contra Sião para regozijarem-se em suas calamidades. Não compreenderão que o Senhor as tem juntado como feixes que se reúnem, para serem trilhados; e que sião será fortalecida para despedaçá-los. Ainda não aconteceu nada na história da igreja judaica que esteja de acordo com esta predição, Quando Deus tem uma obra de vitória para o seu povo, lhes dá a força e a habilidade para que a realizem. os crentes devem clamar em alta voz por meio da oração da fé em meio às angústias, porém, jamais com desespero.

Miquéias 5

Versículos 1-6. O nascimento do Senhor Jesus Cristo e a conversão dos gentios; 7-15: Os triunfos de Israel.

Vv. 1-6. Tendo mostrado o quanto a casa de Davi se rebaixaria, acrescenta-se uma profecia sobre o Messias e sobre o seu reino, para exortar o povo de Deus à fé. Comenta-se a sua existência desde a eternidade como Deus, e o seu ofício como Mediador. Aqui se prediz que Belém será o lugar de seu nascimento. Daí, que seria universalmente conhecido entre os judeus (Mt 2.5).

O governo de Cristo será muito feliz para os seus súditos; eles estarão seguros e tranqüilos, sob a sombra da proteção contra os assírios, está a promessa da proteção para a Igreja do Evangelho e para todos os crentes, contra os desígnios e intentos das potestades das trevas. Cristo é a nossa paz como sacerdote, que expia o pecado e nos reconcilia com Deus; e é a nossa paz como Rei que vence os nossos inimigos. Esta é a razão pela qual a nossa alma pode habitar nEle com tranqüilidade.

O Senhor Jesus Cristo encontrará os melhores instrumentos para proteger e livrar os seus. Aqueles que ameaçam destruir a Igreja de Deus rapidamente causarão a ruína a si mesmos. Isto pode incluir os poderosos efeitos passados do Evangelho que é pregado, a sua futura difusão e a destruição de todas as potestades anticristãs.

Esta é, provavelmente, a profecia específica mais importante do Antigo Testamento: refere-se ao caráter pessoal do Messias, e à revelação dEle ao mundo. Faz distinção entre o nascimento humano e a sua existência eterna; prediz a rejeição dos israelitas e dos judeus por um tempo determinado, a sua restauração final e a paz universal que prevalecerá em toda a terra durante os últimos dias. Enquanto isto, confiemos no cuidado e no poder do nosso Pastor. Se Ele permitir que os nossos inimigos nos ataquem, nos concederá os ajudantes necessários bem como a assistência para vencermos.

Vv. 7-15. O remanescente de Israel, convertido a Cristo nos tempos primitivos, estava entre as muitas nações como gotas de orvalho, e foram transformados em instrumentos para convocar um grande aumento dos

adoradores espirituais, Porém, àqueles que desprezaram ou opuseram-se a esta salvação, como leões lhes causaria tenor, sendo condenados por sua doutrina.

O Senhor também declara que fará não somente a reforma dos judeus, como também a purificação da Igreja cristã. De modo semelhante, nos é assegurada a vitória em nossos conflitos pessoais, ao dependermos simplesmente do Senhor que é a nossa salvação, adorando-o e servindo-o com diligência.

Miquéias 6

Versículos 1-5: A controvérsia de Deus contra Israel; 6-8: Os deveres requeridos por Deus; 9-16. A iniqüidade de Israel.

Vv. 1-5. O povo é convocado para que declare porque está cansado de adorar a Deus, e têm a tendência à idolatria, o pecado causa a controvérsia entre Deus e o homem. Deus argumenta conosco, e nos ensina a argumentarmos cada um consigo mesmo. Que eles se lembrem dos muitos favores que Deus concedeu tanto a eles quanto aos seus pais, e comparem-nos com a sua conduta indigna e ingrata para com Ele.

Vv. 6-8. Estes versos parecem conter a essência da consulta de Balaque a Balaão, sobre como obter o favor do Deus de Israel, A convicção profunda da culpa e da ira colocará os homens a buscar cuidadosamente a paz e o perdão, e, então, começa a haver aí uma base para a sua esperança, Para que Deus se agrade de nós, devemos mostrar interesse pela expiação feita por nosso Senhor Jesus Cristo, e que o pecado pelo qual nós lhe desagradamos seja retirado, Como satisfazer a justiça de Deus? Em que nome devemos nos apresentar, uma vez que não temos nada a alegar a nosso favor? Com que justiça compareceremos diante dEle? As propostas revelam ignorância, ainda que demonstrem zelo.

Oferecem aquilo que é magnífico e querido, Aqueles que estão plenamente convencidos de seu pecado e miséria, e do perigo que

correm por causa do pecado, dariam o mundo todo, se o tivessem, pela paz e pelo perdão.

Contudo, não ofertam bem, os sacrifícios tinham valor porque se referiam ao Senhor Jesus Cristo; era impossível que o sangue de touros e bodes retirasse o pecado. Todas as propostas de paz, exceto aquelas que concordam com o Evangelho, são absurdas. Não são capazes de satisfazer as exigências da justiça divina, nem o mal causado à honra de Deus pelo pecado, nem servirão para substituir a santidade de coração e a transformação da vida. Os homens deixarão qualquer coisa antes de deixarem os seus pecados; entretanto, não deixam nada para que possam ser aceitos por Deus, a menos que o façam com os seus pecados.

Os deveres morais foram ordenados porque são bons para o homem. Existem grandes recompensas para aqueles que obedecem os mandamentos de Deus, enquanto os estão obedecendo e também depois de terem-nos obedecido. Deus não somente os tornou conhecidos, mas também os tornou claros para os homens.

O bem que Deus requer de nós não é que paguemos um preço pelo perdão de nossos pecados, e pela aceitação de Deus, mas amá-lo. O que há de ilógico ou difícil nisto? Todo o nosso pensamento carnal deve ser derrubado, e levado à obediência a Deus se quisermos andar confortavelmente com Ele. Devemos fazê-lo como pecadores penitentes, dependentes do Redentor e de sua expiação.

Bendito seja o Senhor que está sempre pronto para dar a sua graça ao humilde penitente que o espera.

Vv. 9-16. Tendo mostrado o quão necessário era que eles fizessem o que era justo, Deus mostra aqui quão claro era aquilo que haviam feito com injustiça. Esta voz do Senhor diz a todos: Ouça a vara quando esta chega, antes que a veja diante de si e a sinta. Ouça a vara quando esta tiver chegado, e seja sensível ao remorso; ouça os seus conselhos, a cautela de que ela fala. A voz de Deus deve ser ouvida por meio da vara de Deus.

Aqueles que são desonestos em seus assuntos jamais serão reconhecidos como puros, não importa quais sejam as demonstrações de devoção que fizerem. Aquilo que é obtido por meio de fraudes e opressões não será mantido nem desfrutado com satisfação. Aquilo que alguém retém com mais dificuldade é geralmente o que se perde primeiro. O pecado é uma raiz de amargura plantada rapidamente, mas difícil de ser desarraigada. Ser o povo de Deus nominalmente e declarando-se como tal, enquanto mantendo-se em seu amor, foi uma honra para eles; agora, estando desviados, é para eles uma reprovação terem sido o povo de Deus.

Miquéias 7

Versículos 1-7: O domínio generalizado da maldade; 8-13: A confiança em Deus e o triunfo sobre os inimigos; 14-20: Promessas e exortações para Israel.

Vv. 1-7. O profeta se queixa de viver em meio a um povo que amadurece rapidamente para a ruína, em meio ao qual muitas pessoas boas sofriam, Os homens não tinham consolo nem satisfação em suas próprias famílias, nem em seus parentes mais próximos. O desprezo e a violação dos deveres domésticos são um triste sintoma da corrupção universal. Aqueles que não cumprem os seus deveres para com os seus pais, provavelmente jamais cheguem a ser algo bom.

O profeta não viu segurança nem consolo, senão em olhar para Jeová e esperar no Deus da sua salvação. Quando estamos submetidos a provas, devemos olhar continuamente para o nosso divino Redentor, a fim de ter força e graça para confiar nEle, e sermos um bom exemplo para aqueles que nos rodeiam.

Vv. 8-13. Aqueles que são verdadeiros penitentes por causa do pecado, enxergarão muitas razões para que sejam pacientes em meio às aflições. Quando nos queixamos ao Senhor sobre quão maus são os tempos, devemos nos queixar contra nós mesmos por causa da maldade dos nossos corações. Devemos depender de Deus para que Ele mesmo

nos conceda a libertação no devido momento. Não devemos somente contemplá-lo, mas também buscá-lo. Em meio à maior de nossas angústias, não veremos razões para perder a esperança da salvação se contemplarmos ao Senhor pela fé, como o Deus da nossa salvação.

Ainda que os inimigos triunfem e nos insultem, serão silenciados e envergonhados. Ainda que os muros de sião estejam em ruínas há muito tempo, chegará o dia em que serão reparados. Israel virá de terras distantes, sem voltar atrás por causa do desalento. Mesmo que pareça que os nossos inimigos nos derrotam, e regozijem-se sobre nós, não devemos nos desesperar. Ainda que estejamos derribados, jamais estaremos destruídos; podemos depositar a nossa esperança na misericórdia de Deus, submissos à sua correção. Nenhum embaraço é capaz de evitar os favores que o Senhor tem para a sua Igreja.

Vv. 14-20. Quando está prestes a livrar o seu povo, Deus desperta os seus amigos para que orem por eles. A oração do profeta deve ser aplicada espiritualmente ao Senhor Jesus Cristo, que cuida de suas ovelhas como o grande Pastor. Ele vai adiante delas, enquanto estão neste mundo como em um bosque. Suas ovelhas, porém, não são deste mundo.

Como resposta a esta oração, Deus promete que trabalhará a favor deles, repetindo milagres operados em épocas anteriores. Como o pecado deles levou-os à escravidão, assim o perdão de seus pecados por parte de Deus, tirou-os dela. Todos aqueles que encontram a misericórdia que perdoa, não podem ter outra reação que não seja maravilhar-se por causa dela. Teremos razão para estar assombrados se soubermos que estas coisas são assim.

Quando a culpa do pecado é retirada, para que não possamos ser condenados por ela, o Senhor desfaz o poder do pecado para que este não tenha domínio sobre nós, se formos deixados a sós, os nossos pecados serão demasiadamente duros para nós; porém, a graça de Deus será suficiente para submetê-los de modo que não nos governem, e então não nos destruirão, Quando Deus perdoa o pecado, Ele cuida para que jamais sejam recordados contra o pecador. o Senhor lança os pecados do

pecador nas profundezas do mar (Mq 7.19); não nas proximidades da praia, onde possam novamente aparecer, mas nas profundezas do mar, para que jamais possam flutuar novamente. Todos os pecados serão lançados ali, porque quando perdoa os pecados, Deus se esquece completamente destes. Ele aperfeiçoará aquilo que se refere a nós, e com esta boa obra fará por nós tudo aquilo que for necessário para o nosso caso, e que Ele tenha prometido.

Estes compromissos estão relacionados ao Senhor Jesus Cristo e ao êxito do Evangelho nos últimos tempos, à futura restauração de Israel, e o domínio final da verdadeira religião em toda a terra. o Senhor cumprirá a sua verdade e misericórdia, nem um til e nem uma vírgula sua cairão ao solo; fiel é aquEle que prometeu, e que também o fará. Lembremo-nos que o Senhor deu a segurança de seu pacto como um poderoso consolo a todos aqueles que fogem para refugiarem-se nEle, para que se firmem na esperança que está. posta diante deles em Cristo Jesus.

NAUM

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3

Introdução

Este profeta anuncia a segura e iminente destruição do império assírio, particularmente de Nínive, que é descrita minuciosamente. Juntamente com isto há consolo para os seus compatriotas, exortando-os a confiar em Deus.

Naum 1

Versículos 1-8: A justiça e o poder do Senhor. 9-15: A derrota dos assírios.

Vv. 1-8. Cerca de cem anos antes, através da pregação de Jonas, os ninivitas se arrependeram e foram perdoados, mas logo depois tornaram-se piores do que nunca. Nínive não conhece ao Deus que contende com ela, e lhe dizem o que Deus é. É bom que todos mesclem fé com o que aqui se fala acerca dEle, que deveria transmitir grande terror ao ímpio, e consolo aos crentes. Cada um deve tomar sua porção daqui: que os pecadores leiam e tremam; que os santos leiam e triunfem.

A ira de Jeová é colocada em contraste com a sua bondade para com o seu povo. Talvez sejam obscuros e pouco considerados neste mundo, porém o Senhor os conhece. O caráter de Jeová, apresentado nas Escrituras, não concorda com os critérios dos racionalistas orgulhosos.

O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo é tardio em irar-se e rápido em perdoar, porém, de forma alguma considerará o ímpio como inocente; há tribulação e angústia para toda alma que comete o mal, porém, quem considera devidamente o poder da sua ira?

Vv. 9-15. Há uma tremenda confabulação contra o Senhor e contra o seu reino neste mundo, armada pelas portas do inferno; porém será em vão. Com alguns pecadores Deus faz uma rápida consumação; e de uma

ou de outra forma, exterminará a todos os seus inimigos. Ainda que estejam quietos, muito seguros e sem temor, serão cortados como pasto e trigo, quando o anjo exterminador passar, Deus realizará assim uma grande libertação para o seu povo. Porém, aqueles que se aviltam por pecados escandalosos, Deus os aviltará com castigos vergonhosos.

As notícias desta grande libertação serão recebidas com muito gozo. Estas palavras são aplicadas à grande redenção realizada por nosso Senhor Jesus, o eterno Evangelho (Rm 10.15). São mensageiros das boas novas, os ministros que pregam paz por Jesus Cristo. Quão bem-vindos são aqueles que conseguem enxergar a sua miséria e perigo pelo pecado! A promessa que fazem no dia mau deve ser cumprida. Agradeçamos as ordenanças de Deus e participemos alegremente delas. Olhemos adiante com jubilosa esperança, a um mundo onde o ímpio jamais poderá entrar, onde o pecado e a tentação já não serão mais conhecidos.

Naum 2

Versículos 1-10: Anúncio da destruição de Nínive; 11-13: A verdadeira causa é o seu pecado contra Deus e as maldades contra as nações que derrotou.

Vv. 1-10. Nínive não desfará esse juízo; não há conselho nem força contra o Senhor, Deus olha para a cidade orgulhosa e a derruba.

Conta-se novamente, de modo particular, sobre os terrores com que o inimigo invasor virá contra Nínive. o império da Assíria é representado como uma rainha prestes a ser levada cativa para a Babilônia. A culpa da consciência enche de terror os homens no dia mau; e que farão os tesouros ou a glória por nós, em momentos de angústia ou no dia da ira? Porém, por tais coisas, quantos perdem a sua alma!

Vv. 11-13. Os reis da Assíria haviam sido terríveis e cruéis com os seus vizinhos durante muito tempo, mas o Senhor destruirá o poder deles. Muitos alegam como desculpa, para o roubo e a fraude, que têm famílias para manter, porém, os bens que assim são obtidos nunca lhes trarão nenhum bem. Aqueles que temem ao Senhor e obtém

honestamente o que possuem, não terão necessidades nem eles, nem os seus. É justo que Deus prive de filhos ou do consolo destes os que seguem rumos pecaminosos para enriquecerem. Aqueles que têm falado algo reprovando a Deus não são dignos de ser ouvidos novamente. Então, vamos a Deus, ao seu trono de graça, pois tendo paz com Ele, por nosso Senhor Jesus Cristo, podemos saber que Ele está a nosso favor, e que todas as coisas contribuirão para o bem, para a nossa eterna bem-aventurança.

Naum 3

Versículos 1-7: Os pecados e os juízos de Nínive; 8-19: A sua total destruição.

Vv. 1-7. Quando os pecadores soberbos são derribados, os demais devem aprender a não exaltarem a si mesmos. A queda desta grande cidade deve ser uma lição, particularmente para as pessoas que aumentam as suas riquezas através de fraudes e opressão, Estão preparando inimigos contra si mesmos; e se o Senhor se compraz em castigá-los neste mundo, não terão ninguém que se compadeça deles, Todo homem que busca a sua própria prosperidade, segurança e paz, não somente agirá de forma correta e honrosa, mas com bondade para com todos.

Vv. 8-19. As fortalezas, mesmo as mais poderosas, não têm defesas contra os juízos de Deus, serão incapazes de fazer algo a seu próprio favor. Os caldeus e os medos devorariam a terra como insetos roedores. Os assírios também seriam devorados por seus numerosos soldados contratados, o que parece estar indicado pela palavra que se traduz como "mercadores". Os que têm feito o mal ao seu próximo perceberão que o mal se torna contra eles. Nínive e muitas outras cidades, estados e impérios têm sido destruídos, e deveriam nos servir de advertência. Quando o Senhor se mostra contra um povo, tudo aquilo em que confiam deve falhar ou resultar em desvantagens; porém, Ele continua fazendo o

bem a Israel. Ele é uma fortaleza para todo crente em tempos difíceis, a qual não pode ser assaltada nem tomada; e conhece os que confiam nEle.

HABACUQUE

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3

Introdução

O tema desta profecia é a destruição da Judéia e de Jerusalém pelos pecados do povo, e o consolo dos fiéis submetidos às calamidades nacionais.

Habacuque 1

Versículos 1-11: A maldade da terra – A temível vingança a ser executada; 12-17: Estes juízos serão infligidos por uma nação mais ímpia que eles mesmos.

Vv. 1-11. Os servos do Senhor estão profundamente aflitos por ver que a impiedade e a violência prevalecem, especialmente entre os que professam a verdade. Nenhum homem tinha vergonha de fazer o mal ao seu próximo. Devemos anelar ir para aquele mundo onde a santidade e o amor reinam para sempre, e onde não haverá violência diante de nós. Deus tem boas razões para ser paciente com os maus e de repreender aos homens bons. Chegará o dia em que o clamor do pecado será ouvido contra aqueles que fazem o mal, e ouvido também o clamor da oração daqueles que sofrem o mal.

Deveriam ter notado o que estava acontecendo entre os pagãos pelas mãos dos caldeus e se considerarem como a próxima nação a ser açoitada por eles.

Porém, a maioria dos homens presume que terá prosperidade contínua ou que as calamidades não chegarão em seu tempo. É nação amarga e precipitada, feroz, cruel e derruba tudo o que está diante de si. Eles vencerão a tudo e a todos que lhes fizerem oposição. Dar a glória a si mesmo é uma grande ofensa, e uma ofensa comum do povo orgulhoso. As palavras finais dão um vestígio de consolo.

Vv. 12-17. Sejam como forem as coisas, Deus é o Senhor, o nosso Deus, o nosso santo. Somos um povo ofensor; Ele é o Deus ofendido, e não abrigamos pensamentos maus sobre Ele ou sobre o seu serviço. Independente das maldades que os homens concebam, o Senhor concebe o bem, e estamos seguros de que o seu conselho resistirá. Ainda que a maldade possa prosperar por um momento. Deus é santo e não a aprova. Como ele mesmo não pode cometer iniqüidade, seus olhos são muito puros para contemplá-la com aprovação.

Por este princípio devemos guiar-nos, ainda que as dispensações de sua providência possam por um tempo, em alguns casos, nos parecer que não concordam com isto. o profeta se queixa de que abusavam da paciência de Deus; e como a sentença contra estas más obras e maus obreiros não foi executada rapidamente, seus corações estavam mais plenamente dispostos a fazer o mal. Alguns são pegos como que com anzol, um por um; outros, são pegos nas águas profundas como que com rede e reunidos em sua rede, que tudo encerra. Eles admiram a sua própria destreza e capacidade inventiva; há uma grande tendência em nós de nos apossarmos da glória da prosperidade exterior. Isto é idolatrarmos a nós mesmos, sacrificando à rede por ser nossa.

Deus terminará rapidamente com os roubos esplêndidos e que tenham êxito. A morte e o juízo farão que os homens parem de ser predadores do próximo, e serão as suas próprias presas. Lembremo-nos de que não importa as vantagens que possuamos, devemos dar toda a glória a Deus.

Habacuque 2

Versículos 1-4: Habacuque deve esperar com fé; 5-14: Juízos aos caldeus; 15-20: A atitude ébria a que corresponde a idolatria.

Vv. 1-4. Devemos vigiar contra as tentações de ser impacientes, quando inquietos e confundidos com dúvidas sobre os métodos da providência. Quando derramamos queixas e petições diante de Deus, devemos observar as respostas que Deus dá através de sua Palavra, seu

Espírito e providência, e o que o Senhor dirá em relação ao nosso caso. Deus não frustrará as expectativas de fé daqueles que esperam ouvir o que Ele lhes dirá. Todos estão aludidos nas verdades a Palavra de Deus.

Ainda que o favor prometido seja longamente postergado, ao final chegará e nos recompensará abundantemente por esperar. O pecador humilde, de coração quebrantado e arrependido, somente busca alcançar um proveito nesta salvação. A sua alma descansará na promessa e em Cristo, em quem e por meio do qual lhes é dada. Assim, anda, trabalha, e vive por fé, persevera até o fim e é exaltado à glória; em contrapartida aqueles que não confiam ou desprezam a absoluta suficiência de Deus, não andarão retamente com Ele. O justo viverá pela fé nestas preciosas promessas, enquanto não forem cumpridas. somente aqueles que são feitos justos por meio da fé viverão, serão felizes aqui e para sempre.

Vv. 5-14. O profeta lê a condenação de todas as potestades orgulhosas e opressivas que maltratam o povo de Deus. A concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida são os laços que enredam os homens; encontramos aquele que levou Israel cativo; agora, cativo por causa de cada uma delas.

Não devemos contar como nosso mais do que aquilo que temos e do que obtemos honestamente. As riquezas não são senão barro, lama espessa; o que são o ouro e a prata senão terra amarela e branca? Os que passam pelo barro espesso enfrentam obstáculos e são manchados em sua jornada; assim são aqueles que passam pelo mundo em meio à abundância de riquezas. Que néscios são aqueles que se sobrecarregam com o cuidado contínuo destas; com muita culpa por alcançá-la, economizá-la e gastá-la, e com uma pesada conta devem prestar em um dia futuro! se sobrecarregam com este espesso barro, e assim submergem na destruição e na perdição. observe o final disto; o que se consegue do próximo pela violência, será tirado por outros também com violência.

A cobiça causa inquietude e desconforto à família; o que ambiciona ter altos ganhos, superiores à sua própria capacidade, perturba a sua própria casa; e o que é pior, traz a maldição de Deus para todos os

assuntos relacionados com ela. Existem ganhos lícitos que, pela bênção de Deus, pode ser consolo para uma casa; porém, aquilo que é obtido por fraude e injustiça trará pobreza e ruína para uma família. E isto não é o pior: esse é um pecado contra a própria alma, e a coloca em perigo.

Aqueles que fazem mal ao seu próximo causam um dano muito maior às suas próprias almas. se o pecador pensa que tem conduzido com arte e engenhosidade os seus enganos e violência, as riquezas e possessões que tem amontoado darão testemunho contra ele. Não há maiores escravos no mundo do que aqueles que são escravos dos puros atos mundanos. E no que resulta isto? São desiludidos disto e desiludidos nisto; reconhecerão que é pior que a vaidade, é aflição de espírito. Deus manifesta e magnífica a sua glória manchando e afundando a glória terrena, e enche a terra com o conhecimento dela, tão abundantemente como as águas cobrem o mar, que são profundas e se espalham muito longe e amplamente.

Vv. 15-20. Aqui é pronunciado um severo ai contra a embriaguez; muito temível para todos aqueles que são culpáveis de embriaguez em qualquer momento e em qualquer parte, desde o palácio majestoso até a uma desprezível cabana. Caridade é dar algo ao que está necessitado, ao que é pobre e tem sede, ou ao viajante esgotado, ou àquele que está prestes a perecer; porém, é maldade dar bebida alcoólica ao próximo, que pode deixá-lo nu, descobrir preocupações secretas ou arrastá-lo a um mau negócio, ou para qualquer um destes propósitos, ser culpável deste pecado, comprazer-se nisto, é fazer o que podemos para matar a alma e o corpo. Há um ai para isto, e castigo que corresponde ao pecado.

A atitude néscia de adorar ídolos é exposta publicamente. o Senhor está no seu santo templo no céu, onde temos acesso a Ele, da maneira que ele tem designado. Demos boas vindas à sua salvação e o adoremos em seus templos terrenos por meio de Jesus Cristo, e pelo poder do Espírito Santo.

Habacuque 3

Versículos 1, 2: O profeta implora a Deus a favor de seu povo; 3-15: Ele conclama a levarem em consideração as libertações anteriores; 16-19: Sua firme confiança na misericórdia divina.

Vv. 1,2. A palavra oração parece ser usada aqui no sentido de ato de devoção, O Senhor avivará a sua obra entre o povo em meio aos anos da adversidade, Isto pode ser aplicado a cada época que a Igreja ou os crentes sofram aflições e provas. A misericórdia é para onde devemos fugir em busca de refúgio, e confiar nela como nosso único argumento, Não devemos dizer: Lembra-te de nossos méritos, mas, Senhor, lembra-te da misericórdia.

Vv. 3-15. Quando o povo de Deus está angustiado, e prestes a se desesperar, busca ajuda considerando os dias antigos e os anos dos tempos antigos, apresentando-os em oração como argumento a Deus. A semelhança dos cativeiros egípcio e babilônico apresenta-se à mente, assim como a possibilidade de uma libertação semelhante por meio do poder de Jeová.

Deus se manifestou através de sua glória. Todos os poderes da natureza são abalados, e o curso da natureza é alterado, porém tudo é para a salvação do povo de Deus, Até aquilo que parece menos provável trabalhará a favor da salvação deles. Aqui é dado uma tipificação e uma figura da redenção do mundo por Jesus Cristo. É para a salvação com o teu Ungido, Josué, que dirigiu os exércitos de Israel, tipificava aquEle cujo nome levava, Jesus, nosso Josué. Em todas as salvações realizadas para estes, Deus olhava para Cristo, o Ungido, e trazia libertações que passaram por Ele. Todas as maravilhas feitas pelo antigo Israel, foram nada comparadas ao que foi feito quando o Filho de Deus sofreu na cruz pelos pecados de seu povo.

Quão gloriosa foram a sua ressurreição e a sua ascensão! Quanto mais gloriosa será a sua segunda vinda, quando porá fim a tudo o que se opõe a Ele, e a tudo o que faz o seu povo sofrer!

Vv. 16-19. Quando percebemos que se aproxima um tempo difícil, convém prepararmo-nos. Uma boa esperança através da graça, fundamenta-se no santo temor. O profeta medita nas experiências da Igreja de épocas passadas, e observa que coisas tão grandes Deus havia feito por eles, e assim, não somente recuperou-se, mas também foi cheio de santo gozo. Decidiu deleitar-se e triunfar no Senhor; porque quando tudo se vai, o seu Deus não se vai.

Destruam as vides e as figueiras, e o gozo carnal acabará. Porém, aqueles que desfrutavam a presença de Deus de modo completo quando estavam cheios, se estiverem agora vazios e pobres, devem procurar novamente desfrutar tudo em Deus. Podem sentar-se sobre os montes de ruínas de seus consolos humanos, e ainda assim louvarem ao Senhor, como o Deus de sua salvação, a salvação de suas almas e regozijarem-se nEle como tal, em suas maiores angústias. o gozo do Senhor é especialmente oportuno quando nos deparamos com perdas e cruzes no mundo.

Ainda que as provisões, para demonstrar que o homem não vive somente de pão, estejam cortadas, podemos ser abastecidos pela graça e a consolação do Espírito de Deus. Então seremos fortes para realizar a obra e a guerra espiritual, e com o coração dilatado, podemos correr pelo caminho de seus mandamentos e superar nossos problemas. E teremos êxitos nos empreendimentos espirituais. Assim, o profeta que iniciou a sua oração com temor e tremor a termina com gozo e triunfo, E assim a fé em Cristo nos prepara para todo acontecimento. o nome de Jesus, quando podemos falar dEle como sendo nosso, é bálsamo para toda ferida, e um cordial alívio para toda preocupação. É um ungüento derramado, que exala fragrância por toda a alma. Com a esperança de uma coroa celestial, desprendamo-nos de todas as posses e confortos terrenos, e suportemos alegremente, quando estivermos debaixo das cruzes. Ainda um pouquinho de tempo e o que há de vir virá e não tardará; e onde Ele estiver, nós também estaremos.

SOFONIAS

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3

Introdução

Sofonias insta ao arrependimento, prediz a destruição dos inimigos dos judeus e consola o justo que há entre eles com promessas de bênçãos futuras, a restauração de sua nação e a prosperidade da Igreja nos últimos dias.

Sofonias 1

Versículos 1-6. Ameaças contra os pecadores; 7-13: Mais ameaças; 14-18: Angústias pelos juízos que se aproximam.

Vv. 1-6. A ruína vem, a ruína total; destruição que vem da parte do Todo-Poderoso. Todos os servos de Deus proclamam: Não há paz para o ímpio. As expressões são figuradas, falando de desolação por todos os lados e da terra que ficará sem habitantes.

Os pecadores que serão consumidos são os idólatras confessos, e os que adoram a Jeová e aos ídolos, que juram ao Senhor e a Malcã. Aqueles que pensam que podem dividir os seus afetos e adoração entre Deus e os ídolos, não alcançarão a aceitação de Deus, pois que comunhão pode haver entre a luz e as trevas? Se Satanás tiver a metade, terá o todo; se o Senhor tem a metade, não terá nada. Rejeitar a Deus demonstra impiedade e desprezo. Que nenhum de nós nos encontremos entre aqueles que se voltam para a perdição, mas entre os que crêem para a salvação da alma.

Vv. 7-13. O dia do Senhor está próximo; o castigo dos pecadores presunçosos será um sacrifício à justiça de Deus. A família real judaica será chamada a prestar contas por seu orgulho e maldade; e também aqueles que arrombam a porta, invadindo os direitos de seu próximo e

tomando os seus pertences. os comerciantes e os mercadores ricos serão chamados a prestarem contas. O povo seguro e indolente também será chamado a prestar contas. Estes se encontram seguros e confortáveis; dizem em seus corações: o Senhor não nos fará bem, nem mal; isto é, eles negam suas recompensas e castigos. Porém, o dia do juízo do Senhor manifestará claramente que os que perecem, caem como sacrifício à justiça divina por infringirem a lei de Deus, e porque não têm, por fé, interesse no sacrifício expiatório do Redentor.

Vv. 14-18. Esta advertência sobre a destruição iminente é o bastante para que os pecadores de Sião tremam; refere-se ao grande dia de Jeová, o dia em que Ele mostrará a sua vingança sobre eles. Este dia de Jeová está muito próximo; é o dia da ira do Senhor, ira ao extremo. Será dia de angústia e aflição para os pecadores. Que não se mantenham adormecidos por causa da paciência do Senhor. Que proveito tem o homem se ganhar o mundo inteiro, e perder a sua alma? Que recompensa o homem dará por sua alma? Fujamos da ira vindoura e escolhamos a boa parte, que não nos será tirada; então estaremos preparados para todos os acontecimentos; nada nos separará do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.

Sofonias 2

Versículos 1-3: Exortação ao arrependimento; 4-15: Juízos às outras nações.

Vv. 1-3. O profeta conclama ao arrependimento nacional, como único caminho para impedir a ruína nacional, A nação que não deseja, que não tem desejos de Deus, não está desejosa de seu favor e graça, não tem intenções de arrepender-se, nem de consertar-se, ou, não sendo desejável, não tem nada que a recomende a Deus; a quem Deus pode com justiça dizer: "apartai-vos de mim", lhes diz: Congregai-vos para que possais buscar o meu rosto. sabemos o que trará o decreto de Deus contra os pecadores impenitentes; portanto, o arrependimento deve ser uma de nossas grandes preocupações no tempo aceitável.

Quão cuidadosos todos nós devemos ser em buscar a paz com Deus antes que o Espírito Santo se vá de nós, e pare de contender conosco; antes que o dia de graça ou o dia de vida termine; antes que o nosso estado eterno seja determinado! Que o pobre, desprezado e aflito busque ao Senhor, e procure entender e obedecer melhor os seus mandamentos, e seja mais humilhado por seus pecados. A principal esperança de libertação dos juízos nacionais repousa na oração.

Vv. 4-15. Aqueles que têm a Palavra de Deus contra si estão em uma situação lamentável, porque nenhuma Palavra dEle cairá por terra. Deus restaurará ao seu povo os seus direitos, mesmo que por muito tempo lhes tenham sido retidos. A sorte comum do povo de Deus em todas as épocas tem sido a rejeição e a injúria.

Deus será adorado não somente por todo Israel e pelos estrangeiros que se unem a eles, mas também pelos pagãos.

As nações remotas devem ser tratadas pelos males feitos contra o povo de Deus. Os sofrimentos do insolente e altivo em prosperidade não são compadecidos nem lamentados. Porém, todas as desolações das nações prósperas abrirão caminho para a queda do reino de Satanás. Aprimoremos as nossas qualidades e esperemos o cumprimento de cada promessa, orando para que o nome de nosso Pai seja santificado em todos os lugares da terra.

Sofonias 3

Versículos 1-7: Mais reprovações pelos pecados; 8-13: Exortação a esperar misericórdia; 14-20: Promessas do favor e prosperidade futuros.

Vv. 1-7. O santo Deus odeia mais o pecado daqueles que estão mais próximos a Ele. Um estado pecador é e será um estado lamentável. Contudo, eles tinham os símbolos da presença de Deus, e todos os benefícios de conhecer a sua vontade, com as mais fortes razões para fazê-la; ainda assim, persistiram em desobedecer. Sim, os homens costumam ser mais ativos em fazer o mal que os crentes para fazer o bem.

Vv. 8-13. É profetizada a pregação do Evangelho quando a vingança sobre a nação judaica for executada. As doutrinas purificadoras do Evangelho ou a linguagem pura da graça do Senhor ensinará os homens a usarem a linguagem da humildade, o arrependimento e a fé, Boas são a pureza e a piedade na conversação cotidiana. Parece aludir ao puro e feliz estado da Igreja nos últimos tempos. O Senhor exterminará a soberba e deixará os homens sem nada de que se gloriarem, salvo no Senhor Jesus, feito por Deus sabedoria, justiça, santificação e redenção para eles. A humilhação pelo pecado e as obrigações para com o Redentor tornarão os verdadeiros crentes retos e sinceros.

Vv. 14-20. Após as promessas da retirada do pecado, seguem as promessas de que as tribulações serão tiradas. Quando a causa é eliminada, o efeito cessa. Aquilo que torna um povo santo o fará feliz. As preciosas promessas feitas ao povo purificado teriam o seu pleno cumprimento no Evangelho. Estes versículos se relacionam principalmente com a conversão e futura restauração de Israel, e aos gloriosos tempos que virão a seguir. Mostram a paz, o consolo e a abundante prosperidade da igreja nos felizes tempos ainda por vir. Ele salvará; Ele será Jesus; corresponderá ao seu Nome; porque Ele salvará o seu povo dos pecados deles.

Antes desta gloriosa época anunciada os crentes terão aflições e serão objetos de reprovações. Porém, o Senhor salvará o crente mais fraco, e fará com que os cristãos verdadeiros sejam tratados com honras onde foram tratados com desprezo. Um ato de misericórdia e graça servirá ao mesmo tempo para reunir a Israel de sua diáspora, e levá-los à sua própria terra. Então o Israel de Deus, será feito nome e louvor para a eternidade. Somente os acontecimentos podem corresponder plenamente à linguagem desta profecia.

Muitas são as aflições do justo, mas poderão se regozijar no amor de Deus. Certamente os nossos corações honrarão ao Senhor e se regozijarão nEle quando ouvirmos tais palavras de condescendência e graça. A nossa prova e sofrimento agora é não desfrutarmos

completamente de todos os benefícios de suas ordenanças; porém, no devido tempo seremos reunidos em seu templo que está no céu. A glória e a felicidade do crente serão perfeitas, imutáveis e eternas, quando for livre dos sofrimentos terrenos e levado à bênção celestial.

AGEU

VOLTAR

Introdução Capítulo 1 Capítulo 2

Introdução

Após o retorno do cativeiro, Ageu foi enviado a exortar o povo para que reconstruísse o templo, e para reprovar a negligência deles. Para exortá-los nesta tarefa que deveriam empreender, assegura ao povo que a glória do segundo templo, excederá em muito a do primeiro, pois ali Cristo, o Desejado de todas as nações, se manifestará.

Ageu 1

Versículos 1-11: Ageu repreende os judeus por não cuidarem do templo; 12-15: Promete a assistência de Deus para este.

Vv. 1-11. Observe o pecado dos judeus depois de regressarem do cativeiro na Babilônia. Aqueles que estão ocupados na obra de Deus podem ser tirados de sua obra por uma tormenta, porém, devem retornar a ela. Não disseram que não construiriam um templo; eles o fariam, mas não naquele momento. Deste modo, os homens não dizem que nunca se arrependerão, nem se consertarão, nem serão religiosos, e sim que não o farão agora, Desta maneira o grande trabalho para o qual fomos mandados ao mundo para realizarmos, fica por fazer. Existe em nós a tendência de pensar mal dos desalentos que surgem em nosso dever, como se fossem uma exoneração de nosso dever, quando são somente para provar a nossa coragem e fé. Se descuidaram da edificação da casa de Deus para terem mais tempo e dinheiro para as coisas mundanas.

Para que o castigo correspondesse ao pecado, a pobreza que pensaram evitar não edificando o templo foi-lhes trazida por Deus por não o terem edificado, Muitas boas obras têm sido idealizadas, mas não têm sido feitas porque os homens supuseram não ser o tempo apropriado, Assim, pois, os crentes deixam passar as oportunidades de serem úteis, e os pecadores retardam os benefícios para as suas almas, até que seja

tarde demais. Se trabalhamos somente pela comida que perece, conto os judeus fizeram aqui, corremos o risco de perder o nosso esforço; porém, estamos certos de que não será em vão no Senhor, se trabalharmos pela comida que permanece para a vida eterna. se desejamos ter o consolo e a continuidade dos gozos temporais, devemos ter a Deus como nosso Amigo. Veja também Lucas 12,33.

Quando Deus interfere em nossos assuntos temporais, e nos deparamos com problemas e desilusões, descobrimos que a causa é que a obra que temos que fazer para Deus e por nossas almas, fica por fazer e buscamos mais os nossos interesses pessoais do que os de Cristo, Quantos dizem que não podem se dar ao. luxo de dar algo para as obras de piedade e caridade, costumam dar dez vezes mais para gastos desnecessários em suas casas e para si mesmos! Alheios aos seus próprios interesses são aqueles que se preocupam muito em adornar e enriquecer as suas casas, enquanto o templo de Deus em seus corações está desperdiçado.

O grande interesse de cada um é aplicar-se ao dever necessário de examinar-se a si mesmo, e ter comunhão com o próprio coração acerca de seu estado espiritual. O pecado é aquilo pelo que devemos responder, o dever é o que devemos fazer. Muitos dos que são rápidos em observar os caminhos alheios, são negligentes com o próprio, se temos descuidado de um dever, não há razão para continuar descuidando-o.

Qualquer que seja a obra na qual Deus se compraz que seja feita, devemos comprazermo-nos em fazê-la. Que aqueles que postergam o seu retorno a Deus retornem com todo o seu coração enquanto há tempo.

Vv. 12-15. O povo se voltou a Deus pelo caminho do dever. Ao assistirmos os ministros de Deus, devemos respeitá-los. A Palavra do Senhor apenas tem êxito quando, por sua graça, Ele desperta os n,ossos espíritos para cumpri-la. É no dia do poder divino que nos tornamos voluntários.

Quando Deus tem uma obra a ser realizada, encontrará os homens certos, ou os tornará aptos para fazê-la. Cada um ajudou de acordo com a sua habilidade; e fizeram isto com respeito ao Senhor seu Deus.

Aqueles que têm perdido tempo devem redimi-lo; e quanto mais tempo tenhamos perdido com ações néscias, mais apressados devemos estar. Deus os encontrou no caminho da misericórdia.

Aqueles que trabalham para Ele, têm a Ele consigo, e se Ele é por nós, quem poderá estar contra nós? Isto deveria nos incentivar a ser diligentes.

Ageu 2

Versículos 1-9: É prometida ao segundo templo uma glória maior que a do primeiro; 10-19: Seus pecados colocaram obstáculos à obra; 20-23: O reino de Cristo é predito.

Vv. 1-9. Aqueles que colocam seu coração no serviço ao Senhor receberão ânimo para realizá-lo, os judeus não puderam edificar um templo como o que Salomão edificou. Ainda que o nosso Deus de graça se compraza se fizermos o melhor que pudermos em seu serviço, não obstante, nossos corações orgulhosos não nos deixarão comprazermo-nos a menos que façamos tão bem como outros, cujas habilidades superam em muito as nossas.

Os judeus são incitados a continuarem a obra. Têm a Deus consigo, seu Espírito e sua presença especial. Ainda que castigue transgressões, sua fidelidade não falha. O Espírito ainda permanecia entre eles. Terão o Messias entre eles dentro de pouco tempo: "O que virá".

As convulsões e as mudanças terão lugar na igreja judia e no estado judeu, mas primeiro deve haver grandes revoluções e comoções entre as nações.

Ele virá como o Desejado de todas as nações; desejável para todas as nações, porque nEle toda a terra será abençoada com a melhor das bênçãos, longamente esperado e desejado por todos os crentes. A casa que estavam construindo se encherá de uma glória muito maior que a do

templo de Salomão. Esta casa será cheia de uma glória de outra natureza. se possuímos prata ou ouro, devemos servir e honrar a Deus com isto, pois pertencem a Ele. Se não possuímos prata nem ouro, devemos honrá-lo com o que temos, e Ele nos aceitará.

Que eles se consolem com o fato de que a glória desta casa será muito maior do que a da anterior, no que será mais que todas as glórias da primeira casa, a presença do Messias, o Filho de Deus, o Senhor da glória, pessoalmente, e em natureza humana. Nada, senão a presença do Filho de Deus, em forma e natureza humana, poderia cumprir isto. Jesus é o Cristo; Ele é o que deve vir, e não deveremos esperar por ninguém mais. Esta profecia sozinha basta para calar os judeus e condenar sua obstinada rejeição àquEle de quem todos os profetas falaram.

Se Deus está conosco, a paz também está. Os judeus do último templo tiveram muitos problemas, mas esta promessa se cumpre nesta paz espiritual que Jesus Cristo tem adquirido com seu sangue para todos os crentes. Todas as mudanças abrirão caminho para que Cristo seja desejado e valorizado por todas as nações. E os judeus terão os seus olhos abertos para contemplarem o quão precioso Ele é, ao qual até agora haviam rejeitado.

Vv. 10-19. Muitos colocaram esta boa obra a perder, indo a ela com os seus corações e mãos ímpias, e provavelmente não tiraram proveito disto. o resumo destas duas regras da lei é que se aprende mais facilmente o pecado do que a santidade com os demais. A impureza de seus corações e vidas tornará as suas mãos e todas as suas obras imundas, bem como as suas ofertas diante de Deus. Este caso é igual ao nosso. Quando estamos empenhados em alguma boa obra, devemos vigiar para não torná-la imunda com nossas corrupções. Quando começamos a tomar consciência do nosso dever para com Deus, podemos esperar sua bênção, e aquele que for sábio deve entender a paciência do Senhor. Deus amaldiçoará as bênçãos do ímpio e amargará a prosperidade do negligente; porém, adoçará o cálice de aflição para aqueles que o servem diligentemente.

Vv. 20-23. O Senhor preservará a Zorobabel e ao povo de Judá no meio de seus inimigos, Aqui também é anunciado o estabelecimento e a continuidade do reino de Cristo; pela união com que o seu povo é selado com o Espírito Santo, selado com sua imagem, e assim, é distinguido de todos os demais. Aqui também se prediz as mudanças ainda neste tempo, quando o reino de Cristo se deslocar e ocupar o lugar de todos os impérios que se opuseram à sua causa. A promessa se refere especialmente a Cristo, que descendeu de Zorobabel em linha direta, e que é o único edificador do templo do Evangelho. Nosso Senhor Jesus é o Selo da destra de Deus, porque toda a potestade é dada a Ele, e é derivada dEle. Por Ele e nEle, todas as promessas de Deus são sim e amém. Quaisquer que sejam as mudanças que aconteçam na terra, todas promoverão o consolo, a honra e a felicidade de seus servos.

ZACARIAS

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 5 Capítulo 9 Capítulo 13
Capítulo 2 Capítulo 6 Capítulo 10 Capítulo 14
Capítulo 3 Capítulo 7 Capítulo 11
Capítulo 4 Capítulo 8 Capítulo 12

Introdução

Esta profecia é adequada para todos, porque o seu objetivo é repreender por causa do pecado, anunciar os juízos de Deus contra o impenitente, e exortar aos que temem a Deus com as certezas das misericórdias que Deus tem reservadas para sua igreja, e especialmente da vinda do Messias, e o estabelecimento do seu reino no mundo.

Zacarias 1

Versículos 1-6. Exortação ao arrependimento; 7-17. Visão do ministério dos anjos; 18-21: A segurança dos judeus e a destruição dos seus inimigos.

Vv. 1-6. A onipotência de Deus e seu domínio soberano deveriam comprometer e animar os pecadores a arrependerem-se e voltarem-se a Ele. É muito desejável ter o Senhor dos Exércitos como nosso amigo, e terrível tê-lo como nosso inimigo. Recordem-se do passado e observem a mensagem que Deus enviou através de seus servos, os profetas, a seus pais. Fazei com que voltem agora de seus maus caminhos e de suas más obras. Convencei-os de que deixar os seus pecados é a única forma de impedir a ruína que virá. O que vieram a ser os nossos pais, e os profetas que a eles pregaram? Todos já morreram e partiram. Estiveram nas mesmas cidades e países em que vivemos, passando e tornando a passar pelas mesmas mas, habitando nas mesmas casas, negociando nas mesmas tendas e mercados, adorando a Deus nos mesmos lugares; porém, onde estão? Quando morreram, não foi o fim deles; estão na

eternidade, no mundo espiritual, o mundo imutável para o qual marchamos rapidamente. onde estão? Os que viveram e morreram em pecado estão nos tormentos. os que viveram e morreram em Cristo estão no céu; e se nós vivermos e morrermos como eles, dentro de pouco tempo estaremos eternamente com eles. se não se importaram com as suas próprias almas, isto é razão para que sua posteridade destrua também as suas próprias?

Os profetas se foram. Cristo é o Profeta que vive para sempre, diferente de todos os demais profetas, que têm um ponto final colocado em seus ofícios. Que esta consideração tenha o devido peso; que os ministros moribundos tratem com pessoas moribundas sobre as suas almas, que nunca morrem, e sobre uma eternidade surpreendente, à qual estão sujeitos!

Nós e nossos profetas viveremos para sempre no outro mundo; preparar-se para esse mundo deveria ser a nossa maior preocupação neste. os pregadores e os ouvintes morreram, mas a Palavra de Deus não morre; nem um jota ou til desta cairá por terra, porque Ele é justo.

Vv. 7-17. O profeta viu um pequeno bosque escuro e sombrio, oculto por colinas. Isto representava a baixa e triste condição da igreja judaica. Um homem, como um guerreiro, montado em um cavalo alazão, em meio às murtas em um terreno baixo. Ainda que a igreja estivesse em uma situação difícil, Cristo estava presente no meio deles, pronto para manifestar-se, para alívio de seu povo. Atrás dEle haviam anjos prontos para serem utilizados a seu serviço; alguns em ações de juízo; outros, de misericórdia; outros, em variados trabalhos. se desejamos saber algo sobre os mistérios do reino dos céus, devemos recorrer não aos anjos, porque eles próprios são aprendizes, mas ao próprio Cristo. Ele está preparado para ensinar àqueles que humildemente desejam aprender as coisas de Deus.

As nações próximas à Judéia desfrutavam de paz naquela época; a situação dos judeus era instável, o que deu lugar à súplica que se seguiu, porém, apenas deve-se esperar misericórdia por meio de Cristo. A

intercessão por sua Igreja prevalece. Jeová respondeu ao anjo, ao anjo do pacto, com promessas de misericórdia e libertação. Todas as palavras boas e consoladoras do Evangelho, recebemos de Cristo, como Ele as tem recebido do Pai, em resposta ao clamor de seu sangue derramado; e seus ministros devem pregá-la a todo o mundo. A terra ficou calada e estava em repouso. Não é raro que os inimigos de Cristo estejam em repouso no pecado, enquanto o seu povo está suportando correção, acusado pela tentação, inquietos pelos temores da ira ou gemendo sob a opressão e a perseguição. Aqui há anúncios que se referem ao avivamento dos judeus depois do cativeiro; porém, esses fatos foram sombra do que acontecerá na Igreja, depois de terminada a opressão da Babilônia do Novo Testamento.

Vv. 18-21. Os inimigos da Igreja ameaçam cortar o nome de Israel. são chifres, símbolos de poder, força e violência. O profeta os viu tão espantosos, que começou a perder a esperança da segurança de todo homem bom, e do êxito de toda boa obra; porém, o Senhor lhe mostrou quatro ferreiros encarregados de cortar os chifres. Com os olhos do sentido vemos o poder dos inimigos da Igreja; de qualquer maneira que olhemos, o mundo nos mostra isso, porém, é somente com os olhos da fé que podemos vê-la segura. O Senhor nos mostra isso. Quando Deus tem uma obra a ser realizada, levantará alguém para que a faça, e a outros para que a defendam e protejam aos ocupados em fazê-la. Que razão há para olhar com amor e louvor para o Espírito Santo e eterno, que tem o mesmo cuidado pelos interesses presentes e eternos dos crentes, levando a Igreja a conhecer pela santa Palavra as coisas maravilhosas da salvação!

Zacarias 2

Versículos 1-5: A prosperidade de Jerusalém; 6-9: Os judeus são chamados a voltar para a sua terra; 10-13: Promessa da presença de Deus.

Vv. 1-5. O Filho de Davi, o mesmo homem Cristo Jesus, a quem o profeta vê com um cordel de medir em sua mão, é o Mestre construtor de sua igreja. Deus dá toda a atenção à expansão da sua igreja e cuidará para que haja espaço, qualquer que seja o número de convidados levados ao banquete das bodas. Esta visão significa bem para Jerusalém, Os muros de uma cidade, ao mesmo tempo que a defendem, prendem os seus habitantes; Jerusalém será estendida tão livremente como se não houvesse absolutamente muros, porém, estará tão segura como se possuísse os muros mais fortes.

Na Igreja de Deus ainda há lugar para outras multidões, mais do que o homem pode contar. Ninguém que confia em Cristo será repelido; e Ele nunca lança do céu um verdadeiro membro da sua igreja na terra. Deus será muro de fogo ao redor deles, pelo qual não se pode entrar, minar nem assaltar sem risco para os que atacam. Esta visão iria ter o seu pleno cumprimento na Igreja do Evangelho, que se estende para receber os gentios nela, e que tem o Filho de Deus como seu Príncipe e Protetor, especialmente nos tempos gloriosos ainda por vir.

Vv. 6-9. Se Deus edifica Jerusalém para o povo e para seu consolo, eles devem habitá-la para Ele e para sua glória. As promessas e privilégios com os quais o povo de Deus é abençoado devem nos comprometer a nos unirmos a eles, qualquer que seja o custo para nós.

Quando Sião é estendida para dar lugar a todo o Israel de Deus, a grande loucura é que alguns deles fiquem na Babilônia. O cativeiro de uma situação pecadora não deve continuar de maneira nenhuma, ainda que um homem sinta-se confortável nas coisas do mundo, Escapa por tua vida, não olhes para trás. Cristo tem proclamado libertação aos cativos, a qual Ele próprio tem realizado e concerne a cada qual de nós decidir que o pecado não tenha domínio sobre nós. Aqueles que se encontram entre os filhos de Deus devem salvar-se deste mundo (ver Atos 2.40).

O que Cristo fará por sua Igreja será prova evidente do cuidado e afeto de Deus. Se alguém nos toca, toca também a menina de seus olhos. Esta é uma forte expressão de amor de Deus por sua Igreja. Ele toma o

que se faz contra ela como um ataque à parte mais sensível do olho, à qual o mínimo atrito irrita. Cristo é enviado para ser o protetor de sua Igreja.

Vv. 10-13. Aqui há uma predição da Vinda de Cristo em natureza humana. Muitas nações renunciarão à idolatria nesse dia, e Deus reconhecerá como povo seu todos os que se unirem a Ele com propósito de coração. São preditos tempos gloriosos como profecia da vinda e do reino de nosso Senhor. Deus está por fazer algo inesperado e muito surpreendente, e firmar a causa de seu povo, que tem parecido abandonado por muito tempo. Submetei-vos silenciosamente à sua santa vontade, e esperai com paciência os acontecimentos, certos de que Deus completará a sua obra. Ele vem a julgar dentro de pouco tempo, para completar a salvação de seu povo e castigar os habitantes da terra por seus pecados,

Zacarias 3

Versículos 1-5: A restauração da Igreja; 6-10: Uma promessa concernente ao Messias.

Vv. 1-5. O anjo em uma visão mostra o sumo sacerdote Josué a Zacarias. A culpa e a corrupção são grandes desalentos quando estamos diante de Deus. Pela culpa dos pecados por nós cometidos estamos expostos à justiça de Deus; pelo poder do pecado que habita em nós, somos aborrecíveis para a santidade de Deus. Até o Israel de Deus corre perigo neste aspecto; porém, eles têm socorro de Jesus Cristo, que é feito por Deus a nossa justiça e santificação.

O sumo sacerdote Josué é acusado como infrator, mas é justificado, Quando estamos diante de Deus para ministrar ou quando defendemos a Deus, devemos esperar toda a resistência que a sutileza e a malícia de Satanás podem trazer, o qual está controlado por Um que o venceu e muitas vezes o fez calar. Aqueles que pertencem a Cristo o encontrarão para comparecer por eles quando Satanás se manifestar mais fortemente. Uma alma convertida é um tição tirado do fogo por um milagre da graça

gratuita; portanto, não será deixada como presa de Satanás. Josué é mostrado como alguém contaminado, mas que foi purificado; ele representa o Israel de Deus, que são todos como coisa imunda até que são lavados e santificados no nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito de nosso Deus. Agora Israel estava livre da idolatria, mas ainda havia muitas coisas más neles. Havia inimigos espirituais fazendo guerra contra eles, mais perigosos que quaisquer outras das nações vizinhas.

Cristo aborreceu a imundícia das roupas de Josué, mas não o rejeitou. Assim Deus faz por sua graça com aqueles que escolheu para serem seus sacerdotes. A culpa do pecado é tirada pela misericórdia que perdoa, e o seu poder é quebrado pela graça que renova. Assim Cristo lava de seus pecados, em seu sangue, àqueles que faz reis e sacerdotes para nosso Deus.

Aqueles a quem Cristo faz sacerdotes espirituais, os veste com a túnica imaculada de sua justiça, e vestidos dela comparecem diante de Deus, e com as graças de seu Espírito que são os seus adornos. A justiça dos santos, imputada e implantada, é o linho fino, limpo e branco, com o qual se atavia a desposada, a esposa do Cordeiro (Ap 19.8). Josué é restaurado às honras e aos encargos anteriores. É colocada nele a coroa do sacerdócio. Quando o Senhor determina restaurar e reavivar a religião, estimula os profetas e ao povo para que orem por ela.

Vv. 6-10. Aqueles que Deus chama para algum ofício, ou encontra-os aptos, ou torna-os aptos. O Senhor eliminará os pecados do crente por sua graça santificadora, e o capacitará para andar na vida nova.

Como as promessas feitas a Davi costumam ser promessas do Messias, assim as promessas de Josué olham para Cristo, de cujo sacerdócio Josué era sombra. Quaisquer que sejam as provas que passemos, quaisquer que sejam os serviços que desempenhemos, toda nossa dependência deve repousar em Cristo, o Renovo de justiça. Ele é o Servo de Deus, empenhado em sua obra, obediente à sua vontade, devoto de sua honra e glória. Ele é o Renovo do qual deve ser recolhido todo nosso fruto. O olho de seu Pai estava sobre Ele, especialmente em seus

sofrimentos, e quando foi enterrado na sepultura, como as pedras do fundamento estão debaixo da terra, fora da vista dos homens. Porém, a profecia denota, antes de mais nada, a atenção dada a esta preciosa Pedra Angular. Desde o princípio todos os crentes têm olhado para ela por meio das tipificações e das profecias. Todos os crentes, após a vinda de Cristo, olharão para ela com fé, esperança e amor.

Cristo comparecerá como o sumo sacerdote para todos os seus escolhidos, quando estiverem diante do Senhor, tendo os nomes de todo Israel gravado nas pedras preciosas de seu peitoral. Quando Deus deu um remanescente a Cristo para ser trazido à glória por meio da graça, então gravou esta pedra preciosa. Por Ele a culpa e o domínio dela serão retirados; Ele o fez em um dia, aquele dia em que sofreu e morreu. O que poderá aterrorizar quando o pecado for retirado? Então nada poderá nos causar dano algum, e nos assentaremos à sombra de Cristo com deleite, e estaremos amparados por ela. E a graça do Evangelho, com poder, torna os homens corajosos para levarem outros a ela.

Zacarias 4

Versículos 1- 7: Visão de um castiçal com duas oliveiras; 8-10: Mais exortações; 11-14: Explicação das oliveiras.

Vv. 1-7. O espírito do profeta estava disposto a dar assistência, mas a carne era fraca. Devemos rogar a Deus que cada vez que nos fale, nos desperte e então nos anime.

A Igreja é um castiçal de ouro, ou um porta-lâmpadas, colocada para iluminar este mundo tenebroso e sustentar a luz da revelação divina. são vistas duas oliveiras, uma de cada lado do castiçal, das quais sem cessar, fluía azeite para o depósito. Deus faz com que os seus propósitos de graça acerca de sua Igreja aconteçam, sem nenhuma arte nem trabalho do homem. Às vezes, faz uso de instrumentos, mesmo não precisando deles.

Isto representa a abundância da graça divina para iluminar e tornar santos os ministros e membros da Igreja, o que não pode ser alcançado nem impedido por nenhum poder humano.

A visão nos assegura que a boa obra de edificar o templo será levada a um final feliz. A dificuldade está representada como um grande monte. Porém, todas as dificuldades desvanecerão e todas as objeções serão superadas. A fé moverá montanhas, e as transformará em planícies. Cristo é o nosso Zorobabel; havia montanhas de dificuldades interpostas no caminho de seus esforços, porém, nada é difícil demais para Ele. O que vem da graça de Deus pode, por fé, ser encomendado à graça de Deus, porque Ele não abandonará a obra de suas mãos.

Vv. 8-10. O exato cumprimento das profecias bíblicas é prova convincente de sua origem divina. Ainda que os instrumentos sejam fracos e improváveis, Deus os escolhe para fazer grandes coisas por meio deles. Não se deve desprezar a luz do amanhecer; pois brilhará mais e mais, até ser dia perfeito. Aqueles que perdiam as esperanças de finalizar a obra se regozijarão quando virem Zorobabel dar as instruções sobre o que fazer, e cuidando para que a obra seja feita. É um consolo para nós, que a mesma providência do Todo Poderoso e onisciente, que governa a terra, esteja particularmente interessada na Igreja. Todo aquele que tiver um prumo em suas mãos deve olhar para os olhos do Senhor, ter constante consideração pela providência divina, agir dependendo de sua direção e submeter-se às suas disposições. Firmemos a nossa fé em Cristo e vejamos que Ele executa a sua obra de acordo com o seu próprio plano glorioso, levando diariamente quase à consumação o seu edifício espiritual.

Vv. 11-14. Zacarias deseja saber o que são as duas oliveiras. Zorobabel e Josué, o príncipe e o sacerdote, estavam dotados dos dons e da graça do Espírito Santo. Viveram na mesma época e foram instrumentos no serviço de Deus. Os ofícios de Cristo como Rei e sacerdote foram prefigurados por eles. Da união destes dois ofícios de Cristo em sua pessoa, Deus e homem, se recebe e distribui a plenitude da

graça. Eles edificam o templo, a Igreja de Deus. É o que Cristo faz espiritualmente. Cristo não é somente o Messias, o próprio Ungido, mas a boa oliveira para a sua Igreja; e recebemos de sua plenitude. De Cristo, que é a oliveira pelo Espírito, pelo ramo da Oliveira flui todo azeite dourado da graça aos crentes, o qual mantém suas lâmpadas ardendo. Busquemos pela intercessão e generosidade do Salvador, provisão dessa plenitude que até agora tem bastado a todos os seus santos, conforme as suas provas e ocupações. Devemos atendê-lo em suas ordenanças, desejando ser santificados totalmente em corpo, alma e espírito.

Zacarias 5

Versículos 1-4: Visão de um rolo que voa; 5-11: Visão de uma mulher e uma efa.

Vv. 1-4. As Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos são rolos nos quais Deus tem escrito as grandiosas coisas de sua lei e do Evangelho; são rolos que voam. A Palavra de Deus corre rapidamente (Sl 147.15). Este rolo voador contém uma declaração da justa ira de Deus contra os pecadores. Que víssemos com os olhos da fé o rolo voador da maldição de Deus, que pende sobre o mundo culpável como uma nuvem espessa, não somente retendo os raios luminosos do favor de Deus, mas repleto de tronos, raios e tormentas, prontos para destruí-lo! Então, quão bem vinda seria a boa nova de um salvador, que veio para nos redimir da maldição da lei, sendo Ele mesmo feito maldição por nós! o pecado é a mina das casas e famílias; especialmente o dano ao próximo e o falso testemunho. Quem conhece o poder da ira de Deus?

A maldição de Deus não pode ser mantida fora com grades nem ferrolhos. Enquanto uma parte da maldição de Deus destrói a natureza do pecador, outra parte repousa na alma e a submerge para o castigo eterno. Todos somos transgressores da lei, de maneira que não podemos escapar da ira de Deus, salvo que fujamos a refugiar-nos apegando-nos à esperança colocada diante de nós no Evangelho.

Vv. 5-11. O profeta vê um efa nesta visão, algo com a forma de uma medida de milho. Isto representa a nação judaica. Estão enchendo a medida de sua iniqüidade; e quando estiver cheia, serão entregues nas mãos daqueles que Deus vendeu por causa de seus pecados. A mulher sentada em meio ao efa representa a igreja e a nação pecadora dos judeus, em sua era derradeira e corrupta. A culpa está sobre o pecador como um peso de chumbo para afundá-lo no mais profundo do inferno. Isto parece significar a condenação dos judeus, depois que encheram a medida de suas iniqüidades crucificando a Cristo e rejeitando o seu Evangelho.

Zacarias vê o efa com a mulher sentada nele, levada a um país distante. Isto mostra que os judeus serão tirados às pressas de sua terra e obrigados a habitar em países distantes, como haviam estado na Babilônia. Assim será posto firmemente no efa, e seus sofrimentos continuarão por muito mais tempo do que em seu último cativeiro. A cegueira tem sobrevindo a Israel, e eles estão estabelecidos sobre a sua própria incredulidade. Que os pecadores temam amontoar ira para o dia da ira, pois quanto mais multiplicarem os seus delitos, mais rapidamente a medida se encherá.

Zacarias 6

Versículos 1-8: Visão dos carros; 9-15: Josué, o sumo sacerdote, coroado como tipo de Cristo.

Vv. 1-8. Esta visão pode representar os caminhos da providência no governo deste mundo inferior. Quaisquer que sejam as providências de Deus sobre nós nos assuntos públicos ou privados, devemos enxergá-las como vindo do meio das montanhas de bronze, os conselhos e decretos imutáveis de Deus, e reconhecer como atitude néscia a nossa luta contra elas, porque nosso dever é submetermo-nos. Suas providências se movem rápida e poderosamente, como carros, mas todas estão dirigidas e governadas por sua infinita sabedoria e vontade soberana. Os cavalos vermelhos significam guerra e derramamento de sangue. os pretos

significam as desalentadoras conseqüências da guerra, fomes, pestes e desolações. os brancos significam o retorno do consolo, a paz e a prosperidade. os grisalhos significam feitos de diferentes pareceres, um dia de prosperidade e um dia de adversidade.

Os anjos saem como mensageiros dos conselhos de Deus, e ministros de sua justiça e misericórdia. E os motivos e impulsos secretos dos espíritos dos homens, pelos quais os desígnios da providência são executados, são estes quatro espíritos dos céus, que saem de Deus e cumprem o que o Deus dos espíritos de toda carne designa. Todos os fatos que acontecem no mundo surgem dos imutáveis conselhos do Senhor, formados em sabedoria que jamais erra, em justiça, verdade e bondade perfeitas; na história se encontra que os fatos que aparecem aludidos aqui, aconteceram no período em que esta visão foi enviada ao profeta.

Vv. 9-15, Alguns judeus da Babilônia trouxeram uma oferta à casa de Deus. Aqueles que não podem contribuir no avanço de .uma boa obra com o seu trabalho pessoal, devem, segundo possam, fazê-la avançar com seus bens; se alguns colocam as suas mãos, que outros as encham,

Há coroas para serem feitas e para serem colocadas sobre a cabeça de Josué. Usa-se uma indicação, para tornar mais notória a promessa de que Deus levantará, quando se cumprir o tempo, um grande sumo sacerdote, como Josué, que não é senão a figura de Um que está para vir. Cristo não é somente o Fundamento, mas o Fundador deste templo, por seu Espírito e sua graça. A glória é uma carga, mas não é tão pesada que não possa ser levada por aquEle que sustenta todas as coisas. A cruz foi a sua glória, e Ele a suportou; assim é a coroa, um excelente peso de glória, e Ele e leva. O conselho de paz deve ser entre o sacerdote e o trono, entre o ofício sacerdotal e o ofício real de Jesus Cristo. A paz e o bem estar da Igreja e de todos os crentes serão realizados, mesmo que não por duas pessoas separadas, mas por dois ofícios distintos em uma só pessoa; Cristo adquire toda a paz por seu sacerdócio, e a mantém e defende por seu reinado. As coroas usadas nesta solenidade devem ser

guardadas no templo, como prova da promessa do Messias. Não pensemos em separar o que Deus tem unido em seu conselho de paz. Não podemos ir a Deus por Cristo como nosso sacerdote, se não permitirmos que Ele reine sobre nós como nosso Rei. Não há base real para pensar que temos paz com Deus se não procurarmos obedecer seus mandamentos.

Zacarias 7

Versículos 1-7: A pergunta dos cativos sobre o jejum; 8-14: O pecado é a causa de seu cativeiro.

Vv. 1-7. Se verdadeiramente desejamos conhecer a vontade de Deus em assuntos duvidosos, devemos não somente consultar a sua Palavra e seus ministros, mas buscar a sua direção, orando com fervor, Aqueles que se interessam por saber o que Deus pensa devem consultar os ministros de Deus; e em caso de dúvida, pedir conselho àqueles que têm como atividade especial, esquadrinhar as Escrituras.

Parecia que os judeus se perguntavam se deveriam ou não continuar seus jejuns, vendo que provavelmente a cidade e o templo seriam terminados. A primeira resposta à sua pergunta é uma forte repreensão à hipocrisia, Estes jejuns não eram aceitáveis para Deus, a menos que fossem observados de melhor maneira e com um melhor propósito. Possuíam a forma do dever, mas nada de vida, nem alma, nem poder. Devemos fazer os exercícios santos para Deus, observando como regra, a sua Palavra e como finalidade a sua glória, procurando agradá-lo e obter o seu favor; o "eu" era o centro de todas as suas ações. Não bastava chorar nos dias de jejum; deveriam esquadrinhar as Escrituras dos profetas para ver em que se baseava a contenda de Deus com seus pais. Não importa se o povo está em prosperidade ou adversidade; devem ser chamados a abandonar os seus pecados e a cumprir o seu dever.

Vv. 8-14. Os juízos de Deus para o antigo Israel, por seus pecados, foram escritos como advertência para os cristãos. Os deveres requeridos não são observar os jejuns nem oferecer sacrifícios, mas fazer

misericórdia com justiça e amor, o que leva ao bem estar e à paz coletiva. A lei de Deus refreia o coração, mas eles encheram as suas mentes com preconceitos contra a Palavra de Deus. Nada é mais duro que o coração de um pecador presunçoso. observe as conseqüências fatais disto para seus pais. Os grandes pecados contra Jeová dos Exércitos trazem grande ira de seu poder que não pode ser resistida. se guardam pecados no coração, certamente o êxito da oração será colocado a perder. O Senhor sempre ouve o clamor do penitente que tem o seu coração quebrantado, mas todos que morrem impenitentes e incrédulos não encontrarão remédio para as desgraças que desprezaram e desafiaram enquanto estiveram aqui, nem refúgio contra elas; então, não poderão suportar,

Zacarias 8

Versículos 1-8: A restauração de Jerusalém; 9-17: O povo é alentado pelas promessas do favor de Deus, e exortado à santidade; 18-23: Os judeus nos tempos derradeiros.

Vv. 1-8. Os pecados de Sião eram seus piores inimigos. Deus tirará seus pecados, e então não haverá outros inimigos que a firam. Aqueles que professam a religião devem adornar sua profissão de fé com bondade e honestidade, Quando chegar a ser a Cidade da verdade e Monte de santidade, Jerusalém será pacífica e próspera. Os versículos 4 e 5 descrevem de modo belo o estado de grande paz exterior, acompanhado de abundância, temperança e contentamento.

Os israelitas espalhados por todas as partes serão reunidos. Deus nunca os deixará nem os desamparará no caminho da misericórdia, porque lhes tem prometido isto; e eles nunca o deixarão nem o abandonarão na senda do dever, como lhe tem prometido. Estas promessas se cumpriram parcialmente na igreja judaica, entre o cativeiro e o tempo da vinda de Cristo à terra, e mais plenamente na Igreja do Evangelho; o completo cumprimento deve acontecer nos tempos futuros da Igreja cristã ou na futura restauração dos judeus. Para os homens isso

é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis; e os pensamentos e os caminhos de Deus estão acima dos nossos. E na atual situação inferior da piedade vital, apenas podemos imaginar que possa acontecer uma mudança tão completa; entretanto, uma mudança tão ampla e gloriosa pode ser ocasionada pela onipotência do Espírito, que cria de novo em menos tempo do que empregou para criar o mundo.

Que sejam fortes as mãos de todos aqueles que trabalham na causa do Evangelho, servindo ao Senhor com verdadeira santidade, seguros de que seu trabalho não será em vão.

Vv. 9-17. Somente aqueles que colocam a mão no arado do dever se fortalecerão com as promessas de misericórdia; para aqueles que evitam cometer as mesmas faltas de seus país, a maldição se converte em bênção. Aqueles que criam nas promessas iriam mostrar sua fé através de suas obras, e esperariam o cumprimento. Quando Deus está descontente, pode fazer com que o comércio decaía e pode colocar cada homem contra seu próximo. Porém, quando Ele retorna com misericórdia, tudo se torna feliz e próspero, os crentes em Cristo não devem brincar com a exortação a deixar a mentira, e a que todo homem fale de paz com seu próximo, a odiar o que o Senhor odeia, e a amar aquilo em que Ele se deleita.

Vv. 18-23. Quando Deus vem ao nosso encontro por caminhos de misericórdia, devemos sair ao encontro dEle com gozo e ação de graças, Portanto, sede fiéis e honestos em todos os vossos caminhos, e permitais que para vós seja um prazer serdes assim, ainda que por eles não alcanceis os ganhos que os demais obtém de forma desonesta, e no que depender de vós, tende paz com todos os homens. Que as verdades de Deus governem os vossos pensamentos, e que a paz de Deus governe os vossos corações. Assim, os antigos servos de Deus atraíram a atenção de seus vizinhos pagãos, cujos prejuízos foram suavizados.

Haverá um grande crescimento da Igreja. Até agora os judeus haviam tido a tendência de aprender a idolatria com as demais nações: nada mais improvável que eles ensinassem religião aos seus

conquistadores, e a todas as principais nações da terra! Porém, foi expressamente anunciado, e aconteceu, Até agora a profecia tem se cumprido maravilhosamente, e sem dúvida, nos futuros acontecimentos terá novos cumprimentos, É bom estar com aqueles que têm a Deus consigo; se tomamos a Deus como nosso Deus, devemos tomar o seu povo como nosso povo, e estar dispostos a lançar nossa sorte com eles. Mas ninguém pense que o puro zelo, seja por judeus ou gentios, tomará o lugar da religião pessoal. Sejamos cartas vivas de Cristo, conhecidas e lidas por todos os homens, para que os demais possam desejar ir conosco e ter a sua porção conosco nas esferas das bênçãos.

Zacarias 9

Versículos 1-8: A defesa que Deus faz de sua Igreja; 9-11: A vinda de Cristo e seu reino; 12-17: Promessas à Igreja.

Vv. 1-8. Estes são juízos anunciados contra várias nações. Enquanto os macedônios e os sucessores de Alexandre faziam guerra nestes países, o Senhor prometeu proteger o seu povo. A casa de Deus está no meio de um país inimigo; sua igreja é um lírio entre os espinhos. O poder e a bondade de Deus são vistos em sua preservação especial. O Senhor se acampa ao redor de sua igreja, e enquanto os exércitos dos inimigos soberbos passam e regressam, seus olhos a vigiam para que não vençam e dentro de pouco tempo, chegará o momento em que nenhum opressor voltará a passar por ela.

Vv. 9-11. O profeta irrompe em uma jubilosa representação da chegada do Messias a respeito do qual os judeus antigos explicavam esta profecia. Tomou o caráter de seu Rei quando Ele entrou em Jerusalém em meio às aclamações da multidão. Seu reino é um reino espiritual. Não prosperará por força externa nem armas carnais. Seu Evangelho será pregado ao mundo, e recebido entre os pagãos.

Um estado pecaminoso é um estado de escravidão; é um fosso, uma masmorra, onde não há água nem bem-estar; e por natureza todos estamos presos neste fosso. Por meio do precioso sangue de Cristo,

muitos prisioneiros de Satanás têm sido colocados em liberdade deste fosso, no qual de outro modo, teriam perecido sem esperança nem consolo. Enquanto admiramos a Ele, procuremos fazer com que a sua santidade e verdade possam ser demonstradas em nosso espírito e conduta. Estas promessas se cumprem nas bênçãos espirituais do Evangelho, o qual desfrutamos por Cristo Jesus. Como a libertação dos judeus tipificou a redenção de Cristo, assim este convite fala a todos a linguagem da proclamação do Evangelho. os pecadores são prisioneiros, mas prisioneiros com esperanças; seu caso é triste, mas não desesperador, porque há esperança em Israel acerca deles.

Cristo é fortaleza, uma torre forte, em quem os crentes estão a salvo da ira de Deus, da maldição da lei e dos assaltos dos inimigos espirituais. A Ele devemos nos voltar com fé viva; a Ele devemos fugir e confiar em seu nome em todas as provas e sofrimentos. Aqui é prometido que o Senhor livrará o seu povo. Esta passagem também se refere aos apóstolos e aos pregadores do Evangelho nos primeiros tempos. Evidentemente Deus estava com eles, as palavras de seus lábios perfuravam os corações e a consciência dos ouvintes. Foram prodigiosamente defendidos na perseguição e foram cheios do poder do Espírito Santo. Foram salvos pelo Bom Pastor, como rebanho dEle, e honrados como jóias de sua coroa. os dons, as graças e os consolos do Espírito foram derramados no dia de Pentecostes (At 2) e são representados em épocas sucessivas, os conflitos dos filhos de sião têm sido agudos e ainda serão, mas o seu Deus lhes dará triunfo. Quanto mais ocupados e satisfeitos estejamos com sua bondade, mais admiraremos a beleza revelada no Redentor. Sejam quais forem os dons que Deus nos outorgue, devemos servi-lo jubilosamente; e quando recebemos o refrigério de suas bênçãos, devemos dizer quão grande é a sua bondade!

Zacarias 10

Versículos 1-5: Bênçãos que devem ser pedidas ao Senhor. 6-12: Deus restaurará o seu povo.

Vv. 1-5. Muitas bênçãos espirituais têm sido prometidas sob as figuradas alusões da abundância terrena. A chuva oportuna é uma grande misericórdia que podemos pedir a Deus quando for mais necessária, e podemos esperar que venha. Em nossas orações devemos pedir misericórdias em seu tempo apropriado. o Senhor fará nuvens brilhantes e dará chuvas torrenciais. Isto pode ser uma exortação a pedir o poder do Espírito Santo com fé e oração, através do qual se obtém e se desfruta das bênçãos anunciadas nas promessas.

O profeta demonstra como é néscio recorrer aos ídolos, como seus pais haviam feito. o Senhor visitou o remanescente de seu rebanho com misericórdia e se ocupou em renovar sua coragem e força para o conflito e a vitória.

Toda criatura é para nós o que o Senhor permite que seja. Todo aquele que é levantado para sustentar a nação, como pedra angular do edifício, ou para unir os que diferem entre si, como os cravos unem as distintas madeiras, devem ser escolhidos e enviados pelo Senhor; e os encarregados de vencer seus inimigos, devem buscar nEle o seu poder e êxito. Isto pode ser aplicado a Cristo; para Ele devemos olhar para levantar pessoas que unam, sustentem, e defendam o seu povo. Ele nunca dirá: Buscai-me em vão.

Vv. 6-12. Aqui há preciosas promessas para o povo de Deus, que tem em vista o estado dos judeus e até os derradeiros tempos da Igreja, A pregação do Evangelho é o chamado de Deus para que as almas venham a Cristo, Deus reunirá por sua graça aqueles que Cristo redimiu por seu sangue.

As dificuldades serão fácil e eficazmente superadas, como aquelas do caminho da libertação do Egito.

O próprio Deus será sua força e sua canção. Quando resistirmos e deste modo vencermos os nossos inimigos espirituais, então os nossos corações se regozijarão. Se Deus nos fortalece, devemos ser ativos em todos os deveres da vida cristã e fazer tudo em nome do Senhor Jesus,

Zacarias 11

Versículos 1-3: A iminente destruição dos judeus; 4-14: O modo como o Senhor trata os judeus; 15-17: O símbolo e a maldição do pastor inútil.

Vv. 1-3. É anunciada figuradamente a destruição de Jerusalém, da igreja e da nação judaica, profetizada clara e expressamente por nosso Senhor Jesus Cristo quando o tempo se cumpriu. Como os ciprestes podem resistir se os cedros caem? As quedas do bom e sábio no pecado e as quedas do rico e grande em problemas, são uma forte advertência para todos os que são inferiores a eles em todos os aspectos. É triste para um povo que aqueles que deveriam ser como pastores para eles, sejam como leõezinhos. O orgulho do Jordão eram os arbustos de suas margens, e quando o rio alagava suas margens, os leões saiam dali rugindo. Assim a condenação de Jerusalém pode alarmar a outras igrejas.

Vv. 4-14. Cristo veio a este mundo para julgar a igreja e a nação judaica, que infelizmente estavam corrompidas e degeneradas, Aqueles que têm as suas mentes lamentavelmente cegas, fazem o mal e se justificam nisso; Deus não considerará inocentes aqueles que assim se considerarem. Como podemos recorrer a Deus e pedir-lhe bênção para métodos ilícitos de enriquecer, ou dar-lhe graças por ter êxito neles? Havia uma deterioração geral da religião entre eles, porém eles não pensavam assim.

O Bom Pastor alimentará o seu rebanho, mas a sua atenção se dirigirá principalmente ao pobre. Como emblema, o profeta parece ter tomado duas varas: suavidade, que significava os privilégios da nação judaica em seu pacto nacional; a outra, laços, que se referia à harmonia que anteriormente os uniu como rebanho de Deus; porém, eles optaram por seguir a falsos mestres. A mente carnal e a amizade com o mundo são inimizade para com Deus; Ele odeia a todos os praticantes de iniqüidade, e é fácil prever no que isto terminará.

O profeta pediu pagamento ou recompensa e recebeu trinta moedas de prata. Por ordem divina as lançou ao oleiro, desdenhando a pequenez da soma. Isto prefigurava o procedimento de Judas ao trair Cristo e o

método final de aplicá-lo, Nada destrói tão seguramente a um povo como enfraquecer a irmandade entre eles. Isto segue a dissolução do pacto entre Deus e eles; quando o pecado abunda, o amor esfria e acontecem os confrontos civis.

O desprezo voluntário a Cristo é a grande causa da destruição dos homens, se os que dizem ter fé tivessem valorizado a Cristo com justiça, não teriam contendido sobre assuntos de pouca importância.

Vv. 15-17. Havendo mostrado a desgraça deste povo justamente abandonado pelo Bom Pastor, Deus mostra sua desgraça final pelo abuso dos pastores inúteis, Esta descrição corresponde à caracterização que Cristo faz dos escribas e fariseus, Eles nunca fazem nada que sustente ou console o fraco, mas buscam o seu próprio conforto, sendo rudes com o rebanho, o pastor ídolo têm a elegância e a aparência de um pastor; recebe submissão e é mantido com muito gasto, mas permite que o rebanho pereça por negligência, ou os guia à ruína por seu exemplo. Isto é aplicável a muitos de diferentes igrejas e nações, e a advertência se cumpriu de forma terrível nos mestres judeus. Ainda que os tais enganem a outros para que sejam destruídos, eles próprios terão a mais tremenda condenação,

Zacarias 12

Versículos 1-8: O castigo dos inimigos de Judá; 9-14: O arrependimento e a punição dos judeus.

Vv. 1-8. Aqui há uma predição divina que será uma carga pesada para todos os inimigos da Igreja, e mais especificamente para Israel: para seu consolo e benefício.

Prediz-se que Deus tornará loucos os conselhos e enfraquecerá a coragem dos inimigos da Igreja. O significado exato não está claro, mas Deus costuma começar chamando ao pobre e desprezado; naquele dia, até o mais fraco será semelhante a Davi, e será eminente em valor e em tudo que for bom. Sem dúvida, é desejável que os exemplos e os trabalhos dos cristãos os façam arder como incêndio no bosque, como

tocha na palha, para acender a chama do amor divino, para difundir a religião por todos os lados.

Vv. 9-14. O dia do qual se fala aqui é o dia da defesa e libertação de Jerusalém, esse dia glorioso no qual Deus se manifestará para a salvação do seu povo, Na Primeira vinda de Cristo, Ele esmagou a cabeça da serpente, e despedaçou todos os poderes das trevas que pelejavam contra o reino de Deus entre os homens. Em sua segunda vinda completará a sua destruição quando derrubará todos os reis, principados e potestades inimigos; a própria morte será tragada pela vitória.

O Espírito Santo é bondoso e misericordioso, Autor de toda graça e santidade. Também é o Espírito de súplicas, e mostra a ignorância, a culpa e a desgraça dos homens além do perigo que correm. Na época aqui anunciada aos judeus, saberão quem era o Jesus crucificado; então, por fé olharão para Ele e se lamentarão com o mais profundo pesar, não somente em público, mas também particularmente, e até cada um consigo mesmo. Há um santo lamento, efeito do derramamento do Espírito; um lamento é um fruto do Espírito de graça, uma prova da obra da graça na alma, e do Espírito de súplicas.

Isto se cumpre em todos aqueles que se entristecem de modo santo por causa do pecado. Eles olham para Cristo crucificado e lamentam por Ele. olhar para a cruz pela fé em Cristo nos fará lamentar o pecado de maneira santa.

Zacarias 13

Versículos 1-6: O manancial para a remissão dos pecados. A convicção dos falsos profetas; 7-9: A morte de Cristo e a salvação de um remanescente do povo.

Vv. 1-6. Na época mencionada ao final do capítulo anterior, seria aberto um manancial para os reis e o povo judeu, no qual lavariam os seus pecados. Era o sangue expiatório de Cristo unido com sua graça santificadora. Até agora tem estado fechado para a incrédula nação de Israel; porém, quando o Espírito de graça humilhar e abrandar os seus

corações, o abrirá também para eles. Esta fonte aberta é o lado traspassado de Cristo. Todos somos como coisa imunda.

Aqui há um manancial aberto para nós, onde podemos nos lavar, e os ribeiros que fluem para nós deste manancial. o sangue de Cristo e a misericórdia perdoadora de Deus, dadas a conhecer no novo pacto, são um manancial que sempre flui, e nunca poderá se esgotar. Está aberto para todos os crentes que, como semente espiritual de Cristo, são a casa de Davi, e como membros vivos da Igreja, são habitantes de Jerusalém. Pelo poder de sua graça, Cristo retira o domínio do pecado, até mesmo dos pecados mais queridos. Aqueles que se lavam na fonte aberta, como são justificados, assim são santificados.

As almas são separadas do mundo e da carne, os dois grandes ídolos, para que possam se apegar somente a Deus. A reforma cabal que terá lugar na conversão de Israel a Cristo está predita aqui. os falsos profetas serão convencidos de seus pecados e de quão néscios são, e retornarão às suas funções apropriadas. Quando estamos convictos de que temos saído do nosso caminho do dever, devemos demonstrar a verdade de nosso arrependimento, voltando para o caminho. É bom reconhecer que são nossos amigos aqueles que, por disciplina severa, são instrumentos para levar-nos a ver o erro; pois fiéis são as feridas de um amigo (Pv 27.6). E é sempre bom para nós lembrarmo-nos das feridas de nosso salvador. Freqüentemente Ele tem sido ferido por aqueles que professam ser seus amigos, e até mesmo por seus próprios discípulos, quando estes agem de modo contrário à sua Palavra.

Vv. 7-9. Aqui há uma profecia a respeito dos sofrimentos de Cristo. Deus o Pai, ordenou a espada de sua justiça que se despertasse contra o seu Filho, quando fez gratuitamente de sua alma uma oferta voluntária pelo pecado. Como Deus, Ele é chamado "Meu companheiro". Cristo e o Pai são um. Ele é o Pastor que iria dar a sua vida pelas ovelhas. Se é sacrifício, Ele deve ser morto, porque sem derramamento de sangue não há remissão de pecados. Esta espada deve ser despertada contra Ele, porém Ele não tinha pecado próprio pelo qual responder. Pode referir-se

à totalidade dos sofrimentos de Cristo, especialmente às suas agonias no jardim e na cruz, quando suportou angústia indescritível até que a justiça divina se satisfez por completo.

Fere o pastor e as ovelhas se dispersarão. Esta passagem se cumpriu. O nosso Senhor Jesus o disse, quando todos os seus discípulos o abandonaram e fugiram na noite em que foi traído. Tem e terá o seu cumprimento na destruição da parte corrupta e hipócrita da Igreja que o professa. Devido ao pecado dos judeus, que rejeitaram e crucificaram a Cristo, e se opuseram ao seu Evangelho, os romanos destruíram a maior parte, mas um remanescente seria salvo. Se somos povo de Deus, seremos refinados como o ouro; Ele será o nosso Deus e ao final de todas as nossas provas e sofrimentos, haverá louvor, honra e glória na aparição de nosso Senhor Jesus Cristo.

Zacarias 14

Versículos 1-7: Os sofrimentos de Jerusalém; 8-15: Perspectivas alentadoras e a destruição de seus inimigos; 16-21: A santidade dos últimos tempos.

Vv. 1-7. O Senhor Jesus esteve muitas vezes no Monte das oliveiras, quando esteve na terra. Ascendeu dali ao céu, e logo vieram desolações e angústias à nação judaica. Tal é o ponto de vista figurado que se toma disto; muitos o consideram como notícia de acontecimentos ainda por se cumprir, e que se referem a transtornos dos quais não podemos agora ter uma idéia completa. Todo crente, estando aparentado a Deus como seu Deus, pode triunfar na expectativa da vinda de Cristo com poder, e falar dela com prazer. Durante um longo tempo o estado da Igreja será deformado pelo pecado; haverá uma mescla de verdade e erro, de felicidade e desgraça. Tal é a experiência do povo de Deus, um estado misto de graça e corrupção; porém, quando o período estiver em sua pior fase, e for menos promissor, o Senhor converterá as trevas em luz; a libertação chegará quando o povo de Deus houver terminado de buscá-la.

Vv. 8-15. Alguns consideram que o avanço do Evangelho, começando por Jerusalém, é representado por águas vivas que fluem desta cidade. Tampouco o Evangelho jamais falhará nem os meios da graça, nem as graças do Espírito realizadas nos corações dos crentes por esses meios, devido ao ardor da perseguição ou das tormentas da tentação, ou aos estalos de qualquer outra aflição. Aqui são anunciados tremendos juízos que recairão sobre os que se opuserem ao estabelecimento dos judeus em sua terra. Quanto estão longe de serem entendidas literalmente as coisas que somente os fatos podem determinar.

A ira e a maldade enfurecidas que incitam aos homens uns contra os outros, são pálidas sombras da inimizade que reina entre aqueles que pereceram em seus pecados. Até as criaturas inferiores, como os animais, muitas vezes sofrem pelo pecado do homem e com suas pragas. Assim, Deus mostrará seu desagrado pelo pecado.

Vv. 16-21. Como é impossível que todas as nações possam ir literalmente a Jerusalém uma vez por ano para celebrar uma festa, é evidente que aqui há um significado figurado.

A adoração evangélica é representada por guardar a festa dos tabernáculos; cada dia da vida de um cristão é um dia de festa dos tabernáculos; cada dia do Senhor é, em especial, o grande dia da festa; portanto adoremos a Jeová todos os dias, e guardemos cada dia do Senhor com peculiar solenidade.

É justo que Deus retenha as bênçãos da graça daqueles que não contribuem com os meios da graça. É um pecado que em si mesmo já é o seu castigo; aqueles que abandonam o dever, abandonam o privilégio da comunhão com Deus. Chegará um tempo de completa paz e pureza da Igreja. Os homens executarão seus negócios cotidianos e seus serviços sagrados com os mesmos princípios santos de fé, amor e obediência. A santidade real será mais difundida, pois haverá um derramamento do Espírito de santidade mais pleno do que jamais houve. Haverá santidade até mesmo nos assuntos comuns.

Toda ação e todo gozo do crente será deste modo regulado segundo a vontade de Deus, para que seja dirigido à sua glória. Nossa vida inteira será como sacrifício ou ato de devoção constante; nenhum motivo egoísta dominará nenhuma de nossas ações. Porém, quão longe está a Igreja cristã deste estado de pureza. Aproximam-se outros tempos, e o Senhor reformará e aumentará a sua Igreja, como tem prometido e somente no céu há perfeita santidade e felicidade.

MALAQUIAS

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4

Introdução

Malaquias foi o último dos profetas e supõe-se que profetizou no ano 420 a.C., repreendendo os sacerdotes e o povo pelos maus costumes nos quais tinham caído, e convida-os ao arrependimento e ao conserto, com promessas de bênçãos que serão repartidas quando o Messias vier. Agora que as profecias a respeito da vinda do Messias cessariam, fala claramente a respeito dEle, como estando muito próximo, e ordena ao povo de Deus que continue se lembrando da lei de Moises enquanto esperam o Evangelho de Cristo.

Malaquias 1

Versículos 1-5: A ingratidão de Israel; 6-14: São negligentes com as instituições de Deus.

Vv. 1-5. Todos os benefícios, sejam eles circunstâncias externas ou privilégios espirituais, vêm do gratuito amor de Deus, que faz com que um difira do outro. Todos os males que os pecadores sentem e temem, são a justa recompensa de seus delitos, enquanto todas as suas esperanças e consolos vêm da imerecida misericórdia do Senhor. Ele escolheu o seu povo para que fosse santo. se o amamos, é porque Ele nos amou primeiro; porém, todos temos a tendência de subestimar as misericórdias de Deus e escusar as nossas ofensas.

Vv. 6-14. Podemos nos considerar embaraçados com os mesmos pecados, com que os sacerdotes se embaraçam nesta passagem. Nosso parentesco com Deus como Pai e Senhor nosso nos obriga poderosamente a temê-lo e honrá-lo. Eles escarneciam tanto que chegavam a desprezar a censura. os pecadores se destroem procurando extinguir sua convicção de pecado.

Aqueles que vivem em negligente descuido das santas ordenanças, aqueles que as assistem sem reverência e deixam-nas sem preocupação, dizem, com efeito: A mesa do Senhor é desprezível. Eles desprezaram o nome de Deus naquilo que fizeram. É evidente que estes não entenderam o significado dos sacrifícios, como sombra do Imaculado Cordeiro de. Deus; eles reclamavam dos gastos, pensando que tudo era desperdício se não tivessem ganhos. se adoramos a Deus com ignorância e sem entendimento, oferecemos animal cego como sacrifício; se o fazemos despreocupadamente, se somos frios, torpes e mortos nisto, levamos animal enfermo; se nos apoiamos no exercício corporal e não fazemos a obra de coração, levamos o coxo; e se toleramos que vãos pensamentos e distrações se alojem em nós, levamos o despedaçado.

E isto não é mal? Não é uma grande afronta a Deus, e um grande mal e prejuízo para a nossa própria alma? Para a aceitação de nossas ações por parte de Deus, não basta fazer o que é bom simplesmente por fazer, mas devemos fazê-lo por um princípio bom, de boa maneira e para um fim bom. As constantes misericórdias que recebemos da parte de Deus agravam a preguiça e a mesquinhez de nosso dever para com Deus. A adoração espiritual será estabelecida. se oferecerá incenso ao nome de Deus, o que significa oração e louvor. E será uma oferta pura.

Quando chegou a hora em que os verdadeiros adoradores adorariam ao Pai em espírito e em verdade, então o incenso foi oferecido, a oferta pura. Podemos repousar na misericórdia de Deus pelo perdão pelos pecados passados, porém, não como indulgência para o pecado futuro. se há uma mente disposta, será aceita, ainda que esteja defeituosa; porém, se há um enganador dedicando o seu melhor para Satanás e às suas luxúrias, está sob a maldição. Agora os homens profanam o nome do Senhor, ainda que de maneira diferente, contaminam a sua mesa, e mostram desprezo por sua adoração.

Malaquias 2

Versículos 1-9: Os sacerdotes são repreendidos por rejeitar o pacto; 10-17: O povo é reprovado por seus maus costumes.

Vv. 1-9. O que aqui se diz do pacto do sacerdócio vale para o pacto de graça feito com todos os crentes como sacerdotes espirituais. É um pacto de vida e paz; assegura toda a felicidade a todos os crentes neste mundo e no vindouro. É uma honra para os servos de Deus ser empregados como seus mensageiros, os lábios do sacerdote não devem reter conhecimento de seu povo, mas guardá-los para eles. Todo o povo está preocupado em conhecer a vontade do Senhor.

Não devemos somente consultar a Palavra escrita, mas desejar instrução e conselho dos mensageiros de Deus nos assuntos referentes à nossa alma. os ministros devem se empenhar profundamente na conversão dos pecadores, e até entre os chamados israelitas, há muitos que devem ser convertidos da iniqüidade. Os ministros e aqueles que pregam a sã doutrina, e levam vidas santas conforme as Escrituras, provavelmente farão com que os homens deixem os seus maus caminhos. Muitos se apartaram do caminho de justiça, e assim guiaram ao povo de maneira má. Aqueles que caminham com Deus em paz e justiça, e convertem os demais do pecado, honram a Deus; Ele os honrará; em contrapartida, aqueles que desprezam-no serão pouco estimados.

Vv. 10-17. Os costumes corrompidos são fruto de princípios corruptos; e aquele que é falso com seu Deus não será veraz com seus congêneres mortais. Desprezando o pacto do matrimônio que Deus instituiu, os judeus despediam a esposa que tinham de sua nação, provavelmente para dar lugar a esposas estrangeiras. Elas lhes amargaram a vida; porém, à vista dos demais, pretendiam ser ternas com eles. Considere-a como sua esposa, a sua própria esposa; essa é a relação mais próxima que alguém tem no mundo.

A esposa deve ser vista não como serva, mas como companheira do marido. Há um voto de Deus entre eles, que não deve ser tomado de

modo descuidado. o marido e a esposa deveriam continuar em santo amor e paz, até o fim de suas vidas. Deus não fez uma Eva para um Adão? Deus poderia ter feito outra Eva, mas por que fez somente uma mulher para o homem? Foi para que os filhos pudessem ser uma só semente que servisse ao Senhor, os maridos e as esposas devem viver no temor de Deus, para que a sua semente seja uma semente boa. o Deus de Israel disse que Ele odeia eliminar.

Aqueles que procuram resguardar-se do pecado devem cuidar de seus espíritos, pois por ele começa todo pecado. os homens perceberão que a sua má conduta em meio às suas famílias brota do egoísmo, que não leva em conta o bem estar e a felicidade dos demais quando se opõe às suas próprias paixões e fantasias. É cansativo para Deus ouvir pessoas más justificarem os seus maus costumes, Aqueles que pensam que Deus pode ser amigo do pecado, insultam-no e se enganam. Apesar de os escarnecedores questionarem onde está o Deus do juízo, o dia do Senhor chegará,

Malaquias 3

Versículos 1-6: A vinda de Cristo; 7-12: Os judeus são reprovados por suas corrupções; 13-18: O cuidado de Deus por seu povo - A distinção entre o justo e o ímpio.

Vv. 1-6. As primeiras palavras deste capítulo parecem resposta para os escarnecedores daquela época, Aqui há uma profecia sobre a aparição de João Batista, o arauto de Cristo. Ele preparará o caminho de Cristo, chamando os homens ao arrependimento. Há muito tempo têm-se referido ao Messias como "Aquele que havia de vir" e agora virá dentro de pouco tempo. Ele é o mensageiro do pacto.

Aqueles que buscam a Jesus encontrarão prazer nEle, e muitas vezes quando não o esperam. O Senhor Jesus prepara o coração dos pecadores para que sejam seu templo, através do ministério da sua Palavra e das convicções de seu espírito, e Ele entra como mensageiro de paz e consolo.

Nenhum hipócrita ou formalista pode suportar sua doutrina ou comparecer diante do seu tribunal. Cristo veio fazer diferença entre os homens, separar o precioso do vil, se sentará como um refinador, Cristo, por seu Evangelho, purificará e transformará a sua Igreja, e por seu Espírito operando com ela, regenera e limpará as almas. Tirará delas a escória. Apartará as suas corrupções que invalidam e inutilizam suas faculdades. o crente não deve temer a prova feroz das tentações e aflições pela qual o salvador afina o seu ouro. Ele cuidará para que não seja mais forte nem mais longa do que o necessário para o seu bem.

A prova terminará de maneira muito diferente da do ímpio. Cristo os tornará aceitos, intercedendo por eles, onde não há temor de Deus não se deve esperar nada bom. o mal persegue os pecadores. Deus é imutável. Ainda que a sentença contra as más obras não seja prontamente executada, será executada. o Senhor é tão inimigo do pecado como sempre foi. Todos nós podemos aplicar isto à nossa vida. Por termos de tratar com um Deus que não muda, é que não somos consumidos; porque suas misericórdias não falham.

Vv. 7-12. Os homens dessa geração se apartaram de Deus e não guardaram suas ordenanças. Deus lhes faz um chamado de graça. Porém, eles disseram: em que temos que tornar? Deus observa as respostas que os nossos corações dão aos chamados de sua Palavra. Uma grande perversidade no pecado é mostrada quando os homens fazem das aflições desculpas para pecar, as quais são enviadas para separar entre eles e seus pecados.

Aqui há uma fervorosa exortação ao conserto. Deus deve ser servido em primeiro lugar, e devemos dar preferência aos interesses de nossa alma antes que aos de nossos corpos. Eles devem confiar em Deus, que faz provisão para o seu consolo. Deus têm bênçãos preparadas para nós; porém, por causa da fraqueza de nossa fé e do nosso pequeno desejo de buscá-lo, não temos lugar para recebê-las. Aquele que fizer prova descobrirá que nada se perde quando honramos ao Senhor com os nossos bens.

Vv. 13-18. Entre os judeus desta época, alguns descobriram simplesmente que eram filhos do maligno. O jugo de Cristo é suave. Aqueles que fazem o mal tentam a Deus com pecados presunçosos. Julgai as coisas como elas se manifestarão, quando a condenação dos orgulhosos chegar para ser executada.

Aqueles que temeram ao Senhor falaram de modo bom, para preservar e aumentar o amor mútuo quando o pecado abundava. Eles falaram uns aos outros na linguagem daqueles que temem ao Senhor e pensam em seu Nome. Como as más conversações corrompem a mente e os bons costumes, assim as boas conversações os confirmam.

Um livro de memórias foi escrito diante de Deus. Ele cuidará que seus filhos não pereçam juntamente com aqueles que não crêem. Estes serão vasos de misericórdia e de honra, enquanto os demais se tornarão vasos de ira e desonra. os santos são jóias de Cristo, caros para Ele. Ele os preservará como suas jóias quando a terra for queimada como escória. Aqueles que agora reconhecem a Deus como seu Deus, serão reconhecidos por Ele como seus.

O nosso dever é servir a Deus com a disposição de filhos; e Ele não terá aos seus filhos treinados na ociosidade; eles devem servi-lo com um princípio de amor, Até os filhos de Deus têm necessidade da misericórdia que salva. Todos são justos ou injustos, tanto os que servem a Deus como aqueles que não o servem: todos vão para o céu ou para o inferno. Muitas vezes nos enganamos com nossas opiniões em relação a uma ou outra pessoa, mas no tribunal de Cristo, o caráter de cada homem será conhecido.

Quanto a nós, devemos pensar entre quais destes teremos a nossa sorte; e quanto aos demais, não devemos julgar nada antes do tempo, Ao final, todo o mundo confessará que somente foram sábios e felizes aqueles que serviram ao Senhor e confiaram nEle.

Malaquias 4

Versículos 1-3: Os juízos dos ímpios e a felicidade dos justos; 4-6: A consideração devida a lei, João Batista é prometido como o precursor do Messias.

Vv. 1-3. Aqui há uma referência sobre a Primeira e a Segunda vinda de Cristo; Deus tem designado o dia de ambas. Aqueles que fazem o mal, aqueles que não temem a ira de Deus, as sentirão. Certamente isto pode ser aplicado ao dia do juízo em que Cristo será revelado em fogo flamejante para executar o juízo do orgulhoso e de todos os que fazem o mal. Em ambos, Cristo é a luz de regozijo para aqueles que o servem fielmente.

Por sol da Justiça entendemos a Jesus Cristo. Por meio dEle os crentes são justificados e santificados, e assim, levados a ver a luz, suas influências tornam o pecador santo, regozijante e frutífero. Isto é aplicável às graças e consolações do Espírito Santo, levadas às almas dos homens. Cristo deu o Espírito aos que são seus para que brilhem como a manhã, é o que estes esperam, mais que aqueles que esperam pela manhã. Cristo veio como sol para trazer não somente a luz a um mundo escuro, mas saúde para um mundo enfermo. As almas crescerão em conhecimento e força espiritual. seu crescimento é como o dos bezerros do estábulo, não como a flor do campo, que é elegante e frágil, e logo murcha. Os triunfos dos santos se devem, todos, às vitórias de Deus; não são eles que fazem isto, mas é Deus quem o faz por eles.

E aqui, outro dia chega, muito mais temível que qualquer outro anterior, para todos os que praticam o mal. Quão grande é então a felicidade do crente, quando sai da escuridão e miséria do mundo a regozijar-se para sempre e eternamente no Senhor!

Vv. 4-6. Aqui há uma solene conclusão, não somente desta profecia, mas também do Antigo Testamento. A consciência nos pede que nos lembremos da lei. Ainda que não tenhamos mais profetas com as mesmas atribuições daqueles que viveram no passado, contudo, uma vez que temos a Bíblia, podemos manter nossa comunhão com Deus. Mesmo

que os demais se ensoberbeçam em sua orgulhosa argumentação, e chamem isto de iluminação, mantenhamo-nos próximos da Palavra sagrada, por meio da qual o sol da Justiça brilha nas almas de seu povo.

Eles devem manter a fiel expectativa do Evangelho de Cristo, e esperar o início deste. João Batista pregou arrependimento e conserto, como fez Elias. A atitude das almas de se voltarem a Deus e ao seu dever é o melhor preparativo destas para o grande e temível dia de Jeová.

João pregará uma doutrina que alcançará os corações dos homens, e realizará uma grande mudança neles. Assim ele preparará o caminho para o reino dos céus. A nação judaica, por maldade, se abriu à maldição. Deus estava pronto para trazer-lhes ruína, porém, uma vez mais provará se estes se arrependem e voltam-se a Ele; portanto enviou João Batista para que lhes pregasse o arrependimento. Que o crente espere com paciência a sua libertação e jubilosamente espere o grande dia, quando Cristo virá pela segunda vez para completar a nossa salvação.

Aqueles que não se voltam ao que os golpeia com uma vara, devem esperar ser golpeados com uma espada, com uma maldição. Ninguém pode ter a expectativa de escapar da maldição da lei de Deus quando esta é infringida, nem de desfrutar a felicidade de seu povo escolhido e redimido, a menos que seus corações se voltem do pecado e do mundo para Cristo e para a santidade. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos nós, amém.

Novo Testamento

MATEUS

VOLTAR

Introdução

Capítulo 1 Capítulo 8 Capítulo 15 Capítulo 22
Capítulo 2 Capítulo 9 Capítulo 16 Capítulo 23
Capítulo 3 Capítulo 10 Capítulo 17 Capítulo 24
Capítulo 4 Capítulo 11 Capítulo 18 Capítulo 25
Capítulo 5 Capítulo 12 Capítulo 19 Capítulo 26
Capítulo 6 Capítulo 13 Capítulo 20 Capítulo 27
Capítulo 7 Capítulo 14 Capítulo 21 Capítulo 28

Introdução

Mateus, também chamado Levi, antes de sua conversão era um publicano, ou cobrador de impostos, sujeito aos romanos em Cafarnaum. De maneira geral se reconhece que ele escreveu seu evangelho antes de quaisquer dos demais evangelistas. O conteúdo deste evangelho e a prova dos escritores antigos mostram que foi escrito primordialmente para o uso da nação judaica. O cumprimento da profecia era considerado pelos judeus como uma prova firme, portanto, Mateus usa este feito de forma especial. Aqui há partes da história e dos sermões de nosso Salvador, particularmente selecionados por adaptar-se melhor para despertar a nação judaica a ter consciência de seus pecados; para eliminar suas expectativas errôneas de um reino terrestre; derrubar o orgulho e engano existentes em si mesmos; para ensinar-lhes a natureza e magnitude espiritual do Evangelho; e para prepará-los para admitir os gentios na Igreja.

Mateus 1

Versículos 1-17: A genealogia de Jesus; 18-25: Um anjo aparece a José.

Vv. 1-17. Acerca desta genealogia de nosso Salvador, observe a intenção principal. Não é uma genealogia desnecessária, nem foi

elaborada por vanglória como costuma ser a dos grandes homens. Demonstra que nosso Senhor Jesus Cristo é da nação e família da qual iria surgir o Messias. A promessa da benção foi feita a Abraão e sua descendência; a do domínio, a Davi e sua descendência. Foi prometido a Abraão que Cristo descenderia dele (Gn 12.3; 22.18), e a Davi que descenderia dele (1 Sm 7.12, SI 89.3; 132.11); portanto, a menos que Jesus seja filho de Davi e filho de Abraão, não é o Messias. Isto se prova nesta passagem com registros bem conhecidos.

Quando o Filho de Deus quis tomar a nossa natureza, Ele se aproximou de nós em nossa condição caída e miserável, porém estava perfeitamente livre de pecado; e enquanto lemos os nomes de sua genealogia não nos esqueçamos de quão baixo se inclinou o Senhor da glória para salvar a raça humana.

Vv. 18-25. Vejamos as circunstâncias em que o Filho de Deus entrou neste mundo inferior, até que aprendamos a desprezar as honras vãs deste mundo, quando as comparamos com a piedade e santidade.

O mistério de Cristo feito homem deve ser adorado; não devemos inquirir nisto por curiosidade. Foi assim ordenado que Cristo participasse de nossa natureza, mas puro da contaminação do pecado, em que toda a raça de Adão havia andado.

Observe que Deus guiará aqueles que pensam, e não aqueles que não pensam. o tempo de Deus para chegar com instrução ao seu povo se dá quando estão perdidos. os consolos divinos confortam mais a alma quando esta está pressionada por pensamentos que confundem.

Foi dito a José que Maria traria o Salvador ao mundo, e que ele poria no menino o nome de Jesus, o Salvador. O nome Jesus tem o mesmo significado de Josué. A razão deste nome é clara, porque aqueles a quem Cristo salva, salva-os dos pecados deles, da culpa do pecado pelo mérito de sua morte e do poder do pecado pelo espírito de sua graça. Ao salvá-los do pecado, salva-os da ira e maldição e de toda desgraça, aqui e depois. Cristo veio salvar o seu povo não nos pecados deles, mas dos

pecados deles, e assim redimi-los de entre os homens para si. Ele que é separado dos pecadores.

José fez como ordenou o anjo do Senhor, rapidamente e sem demora, com júbilo, sem discutir. Aplicando as regras gerais da Palavra escrita, devemos seguir a direção de Deus em todos os passos de nossa vida, particularmente em suas grandes mudanças, que são dirigidas por Deus, e encontraremos que isto é seguro e consolador.

Mateus 2

Versículos 1-8: Os magos buscam a Cristo; 9-12: Os magos adoram a Jesus; 13-15: Jesus é levado ao Egito; 16-18: Herodes ordena que se matem as crianças de Belém; 19-23: Morte de Herodes. Jesus é trazido a Nazaré.

Vv. 1-8. Os que vivem completamente afastados dos meios da graça, costumam usar a máxima diligência e aprendem a conhecer o máximo de Cristo e de sua salvação. Porém, nenhuma habilidade especial, e nenhum aprendizado puramente humano, são capazes de levar os homens a Ele. Devemos aprender de Cristo obedecendo a palavra de Deus, como luz que brilha em um lugar escuro, e buscando os ensinos do Espírito Santo. Aqueles em cujos corações se levanta o sol da manhã, para dar-lhes o necessário conhecimento de Cristo, fazem de sua adoração sua atividade preferida.

Ainda que Herodes fosse muito velho, e nunca houvesse mostrado afeto por sua família, e sendo improvável que vivesse até que o recém nascido chegasse à idade adulta, começou a turbar-se com o temor de um rival. Não compreendeu a natureza espiritual do reino do Messias. Acautelemo-nos da fé morta. o homem pode estar persuadido por muitas verdades e ainda odiá-las, pelo fato de elas interferirem em sua ambição ou libertinagem. Tal crença o incomodará, e este se decidirá mais a opor-se à verdade e à causa de Deus; e pode ser muito néscio para esperar ter êxito nisto.

Vv. 9-12. Ninguém sabe tão bem quanto gozo sentiram estes sábios ao avistarem a estrela, como aqueles que depois de uma longa e triste noite de tentação e abandono, sob o poder de um espírito de escravidão, finalmente recebem o Espírito de adoção, dando testemunho ao espírito de cada um que são filhos de Deus. Podemos pensar que desilusão foi para eles quando descobriram que uma cabana era seu palácio, e a única serva que tinha era a própria e pobre mãe. Contudo, estes magos não se sentiram impedidos, porque havendo encontrado o Rei que buscavam, ofereceram-lhe seus presentes. Quem humildemente busca a Cristo não tropeçará se encontrá-lo, com seus discípulos em cabanas escuras, depois de tê-lo buscado em vão em palácios e cidades populosas.

Existe uma alma ocupada em buscar a Cristo? Desejará adorá-lo e dizer-lhe: "Sim, sou uma criatura pobre e néscia e nada tenho a oferecer"? Claro que não! Não tem um coração ainda indigno dEle, escuro, duro, néscio? Ofereça-o tal como é, e prepare-se para que Ele o utilize e o disponha da maneira como apraza a Ele; Ele o tomará, e o fará melhor, e nunca se arrependerá de havê-lo dado. Ele o modelará à sua semelhança, e Ele mesmo será dado, e será seu para sempre.

Os presentes dos magos eram ouro, incenso e mirra. A providência divina os mandou como socorro oportuno para José e Maria, em sua atual condição de pobreza. Assim nosso Pai celestial, que sabe de que necessitam seus filhos, usa a alguns como mordomos para suprir a necessidade dos demais e dar-lhes o provimento desde os confins da terra.

Vv. 13-15. O Egito havia sido uma casa de escravidão para Israel, e particularmente cruel para as crianças de Israel; porém, seria um lugar de refúgio para o Santo menino Jesus. Quando é do agrado de Deus, Ele pode fazer com que o pior dos lugares sirva ao melhor dos propósitos. Esta foi uma prova da fé de José e Maria. Porém, a fé deles, sendo provada, foi achada firme. Se nós e nossos filhos estamos com problemas em qualquer tempo, recordemos os apertos em que Cristo esteve quando era uma criança.

Vv. 16-18. Herodes não matou somente todos os meninos de Belém, mas também a todos aqueles que moravam nas aldeias que pertenciam a esta cidade. A ira desenfreada, armada com um poder ilícito, às vezes leva os homens a crueldades absurdas. Não foi uma atitude injusta de Deus permitir isto; cada vida é entregue à sua justiça assim que nasce. As enfermidades e a morte dos pequenos não são prova do pecado original. o assassinato destes meninos foi um martírio. Como começou cedo a perseguição contra Cristo e seu reinado!

Herodes cria que obstruíra as profecias do Antigo Testamento, e os esforços dos magos para encontrarem a Cristo; porém, o conselho do Senhor permanecerá, por mais astutas e cruéis que sejam as artimanhas dos corações dos homens.

Vv. 19-23. O Egito pôde servir por um tempo como estada ou refúgio, mas não de forma permanente, para viver ali. Cristo foi enviado às ovelhas perdidas da casa de Israel, e a elas deve retornar. Se observarmos o mundo como o nosso Egito, o lugar de nossa escravidão e exílio, e só o céu como nossa Canaã, nosso lar e nosso repouso, deveremos nos levantar rapidamente e partir daqui quando formos chamados, como José saiu do Egito.

A família deveria estabelecer-se na Galiléia. Nazaré era um lugar tido em pouca estima, e Cristo foi crucificado com esta acusação: Jesus Nazareno. onde quer que a providência nos designe os [imites de nossa habitação, devemos partilhar o vitupério de Cristo; ainda que possamos nos gloriar em ser chamados por seu nome, asseguremo-nos de que se sofrermos com Ele, também com Ele seremos glorificados.

Mateus 3

Versículos 1-6. João Batista – sua pregação, seu estilo de vida, e o batismo; 7-12: João reprova os fariseus e os saduceus; 13-17: O batismo de Jesus.

Vv. 1-6. Depois de Malaquias não houve profeta até João Batista. Este apareceu primeiro no deserto da Judéia. Não era um deserto

desabitado, mas sim uma parte do país, não densamente povoado nem muito ilhado. Nenhum lugar é tão remoto a ponto de excluir-nos das visitas da graça divina.

João pregava a doutrina acerca do arrependimento: "Arrependei-vos". A palavra aqui usada implica completa mudança do modo de pensar: uma mudança de juízo, da disposição e dos afetos, uma inclinação diferente e melhor da alma. Considerem seus caminhos, mudem seus pensamentos; se pensaram mal, pensem de novo, e pensem bem. os verdadeiros penitentes têm pensamentos; de Deus e de Cristo, do pecado e da santidade, deste mundo e do outro, diferentes dos que tiveram anteriormente. A mudança do pensamento produz uma mudança de caminho. Este é o arrependimento do qual fala o Evangelho, o qual se produz ao ver a Cristo, ao sentir seu amor e a esperança do perdão por meio dEle. É um grande estímulo para que nós nos arrependamos; arrependei-vos porque vossos pecados serão perdoados se vos arrependerdes. Voltai-vos a Deus pelo caminho do dever, e Ele por meio de Cristo se voltará a vós pelo caminho da misericórdia.

É agora tão necessário que nos arrependamos e humilhemos para preparar o caminho do Senhor, quanto o era então. Há muito que fazer para abrir caminho a Cristo em uma alma, e nada mais necessário que o descobrimento do pecado, e a convicção de que não podemos ser salvos por nossa própria justiça. o caminho do pecado e de Satanás é um caminho retorcido, mas para se preparar um caminho para Cristo é necessário endireitar as veredas (Hb 12.13).

Aqueles que têm como atividade chamar aos demais a lamentar o pecado e a mortificá-lo, devem levar uma vida séria, de abnegação e desprezo para com o mundo. Dando aos demais este exemplo, João preparou o caminho para Cristo.

Muitos foram ao batismo de João, mas poucos mantiveram a profissão de fé feita. Pode haver muitos ouvintes interessados, mas poucos crentes verdadeiros. A curiosidade e o amor pela novidade e variedade podem levar muitos a ouvir uma boa pregação, sendo afetados

momentaneamente; há muitas pessoas que nunca se submetem à sua autoridade. Aqueles que receberam a doutrina de João, testificaram seu arrependimento confessando os seus pecados. Somente os que são levados com tristeza e vergonha, a reconhecer sua culpa, estarão prontos para receber a Jesus Cristo como sua justiça. os benefícios do reino dos céus, agora já muito próximo, foram-lhes selados pelo batismo. João os purificou com água, em sinal de que Deus os limparia de todas as suas iniqüidades, dando a entender com isto que, por natureza e costume, todos estavam contaminados e não podiam ser recebidos em meio ao povo de Deus, a menos que fossem lavados de seus pecados no manancial que Cristo abriria (Zc 13.1).

Vv. 7-12. Dar aos ouvintes o sentido prático é a vida da pregação, e assim foi a pregação de João. os fariseus davam ênfase principal em observâncias exteriores, descuidando dos assuntos de mais peso na lei moral, e do significado espiritual de suas cerimônias legais.

Outros eram hipócritas detestáveis, que faziam com suas pretensões de santidade um manto para sua iniqüidade. os saduceus estavam no extremo oposto, negando a existência dos espíritos e do estado futuro. Eles eram os infiéis escarnecedores dessa época e nesse país.

Há uma grande ira vindoura. o grande interesse de cada um é fugir da ira. Deus, que não se deleita em nossa ruína, nos tem advertido pela palavra escrita, através dos ministros e pela consciência. Aqueles que dizem lamentar-se por seus pecados e persistem neles, não são dignos do nome de penitentes, nem de seus privilégios. Convém aos penitentes ser humildes e pequenos a seus próprios olhos, agradecer pela mínima misericórdia, ser pacientes nas grandes aflições, estar alerta contra toda a aparência do mal, abundarem todo dever, e ser caridosos ao julgar ao próximo.

Aqui há uma palavra de cautela para não se confiar nos privilégios exteriores. Existem muitos cujos corações carnais são dados a seguir o que eles mesmos dizem dentro de si, e deixam de lado o poder da Palavra de Deus, que convence do pecado e de seu poder. Há multidões

que não chegam ao céu por repousarem sobre as honras e nas simples vantagens de serem membros de uma igreja. Aqui está uma palavra de terror para o negligente e confiado. Nossos corações corruptos não podem dar bons frutos, a menos que o Espírito regenerador de Cristo implante a boa Palavra de Deus neles. Contudo, toda árvore com muitos dons e honras, por mais verde que pareça em sua profissão e desempenho exterior, se não der bons frutos, dignos de arrependimento, é cortada e lançada ao fogo da ira de Deus, que é o lugar mais apropriado para as árvores estéreis. Para que mais servem? Se não dão fruto, são boas como combustível.

João mostra o propósito e a intenção da aparição de Cristo, a qual eles agora esperam com prontidão. Não há formas externas que possam limpar-nos. Nenhuma ordenança, independente de quem a administre ou a sua modalidade, é capaz de suprir a necessidade do batismo no Espírito Santo e com fogo. Somente o poder purificador do Espírito Santo pode produzir a pureza do coração, e os santos afetos que acompanham a salvação. Cristo é quem batiza com o Espírito Santo. Isto foi feito com os extraordinários dons do Espírito enviados aos apóstolos (At 2.4). Isto Ele faz com a graça e a consolação do Espírito, dados a todos que lhe pedem (Lc 11.13; Jo 7.58,39; At 11.16).

Observe-se aqui, a igreja na era de Cristo (Is 21.10). os crentes verdadeiros são o trigo, substanciosos, úteis e valiosos; os hipócritas são como palha, levianos e vazios, inúteis, sem valor, levados por qualquer vento. Estão misturados bons e maus, na mesma comunhão exterior, mas virá o dia em que a palha e o trigo serão separados. o juízo final será o dia que fará a diferença, quando os santos e os pecadores serão separados para sempre. No céu os santos serão reunidos, e não mais separados; estarão a salvo e já não mais expostos; separados da corrupção exterior e interior. o inferno é o fogo inextinguível, que certamente será a porção e o castigo dos hipócritas e incrédulos. Aqui a -vida e a morte, o bem e o mal, são postos diante de nós; como somos agora no campo, assim o seremos na árvore.

Vv. 13-17. As condescendências da graça de Cristo são tão surpreendentes, que mesmo os crentes mais firmes apenas podem acreditar nelas a princípio; tão profundas e misteriosas que mesmo os que conhecem bem a sua mente estarão prontos a oferecer objeções contra a vontade de Cristo. Aqueles que são cheios do Espírito de Deus, enquanto estão aqui, percebem que precisam pedir mais de Cristo. Não há dúvida de que João tinha necessidade de ser batizado por Ele, porém Jesus declarou que Ele deveria ser batizado por João. Cristo estava naquela ocasião em estado de humilhação. Nosso Senhor Jesus considerou conveniente, para cumprir toda justiça, apropriar-se de cada instituição divina, e mostrar sua disposição para cumprir com todos os justos preceitos de Deus.

Em Cristo e por meio dEle, os céus estão abertos para os filhos dos homens.

A descida do Espírito sobre Cristo, demonstra que estava dotado sem medida com seus poderes sagrados. O fruto do Espírito Santo é amor, gozo, paz, paciência, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.

No batismo de Jesus houve uma manifestação das três Pessoas da Santa Trindade. o Pai confirmando o Filho como Mediador; o Filho que solenemente se encarregada da obra; o Espírito Santo que desce sobre Ele para ser comunicado ao povo por seu intermédio. NEle os nossos sacrifícios espirituais são aceitáveis, porque Ele é o altar que santifica todo dom (1 Pe 2.5). Para aqueles que estão fora de Cristo, Deus é um fogo consumidor; para aqueles que estão em Cristo, um Pai reconciliado. Este é um resumo do Evangelho, o qual devemos abraçar com júbilo por fé.

Mateus 4

Versículos 1-11: A tentação de Cristo; 12-17: O começo do ministério de Cristo na Galiléia; 18-22: O chamado de Simão e dos outros; 23-25: Jesus ensina e faz milagres.

Vv. 1-11. Com referência à tentação de Cristo, observe que Ele foi tentado logo depois de ser declarado Filho de Deus e Salvador do mundo. Os grandes privilégios e os sinais especiais do favor divino não asseguram a ninguém que não possa vir a ser tentado. Porém, se o Espírito Santo dá testemunho de que temos sido adotados como filhos de Deus, isso contestará todas as sugestões do espírito mal.

Cristo foi levado ao combate. Se nos envaidecermos por nossa própria força e desafiarmos o Diabo a nos tentar, provocaremos uma situação em que Deus nos deixará à mercê de nossa própria sorte. Outros são tentados quando desviados por seus próprios desejos, e são seduzidos (Tg 1.14); o Senhor Jesus não tinha natureza corrupta, portanto, Ele foi tentado somente pelo Diabo. Na tentação de Cristo se observa que nosso inimigo é sutil, mal-intencionado e muito atrevido, mas é possível resisti-lo. Um consolo para nós é que Cristo sofreu sendo tentado, porque assim manifesta-se que nossas tentações, enquanto não cedemos a elas, não são pecado, mas tão somente aflições. Em todas as suas tentações, Satanás atacava para que Cristo pecasse contra Deus.

1. Ele tentou fazê-lo perder a esperança em relação à bondade de seu Pai, e a não confiar no cuidado divino. Um dos ardis de Satanás é tirar proveito de nossa condição exterior; e os que são postos em apertos precisam redobrar sua guarda. Cristo respondeu todas as tentações de Satanás com um "Está escrito", para dar-nos o exemplo ao apelar ao que está escrito na Bíblia ; Devemos adotar este método cada vez que formos tentados a pecar. Aprendamos a não seguir rumos equivocados para a nossa provisão, conforme nossas próprias opiniões, quando nossas necessidades forem muito prementes: o Senhor proverá de uma ou de outra forma.

2. Satanás tentou a Cristo a que suspeitasse do poder e proteção de seu Pai em termos de segurança. Não há extremos mais perigosos do que o desespero e a presunção, especialmente no que se refere aos assuntos de nossa alma. Satanás não se intimida de assaltar até em lugares sagrados. Não baixemos a guarda em nenhum lugar. A cidade santa é o

lugar onde, com a maior vantagem, ele tenta os homens ao orgulho e à presunção. Todos os altos são lugares escorregadios; o avanço no mundo expõe o homem a tornar-se um alvo, para que Satanás dispare contra ele os seus dardos de fogo. Satanás está tão bem versado nas Escrituras que é capaz de citá-las facilmente? Sim, ele está. É possível que um homem tenha sua cabeça cheia de noções das Escrituras, e sua boca cheia de expressões das Escrituras, enquanto seu coração esteja cheio de inimizade inflamada contra Deus e contra toda bondade. Satanás citou mal as palavras. Se sairmos de nosso caminho, abandonaremos a promessa e nos colocaremos fora da proteção de Deus. Esta passagem (Dt 8.3) é feita contra o tentador, portanto ele omitiu uma parte. Esta promessa é firme e resiste bem. No entanto seguiremos no pecado para que a graça abunde? Não.

3. Satanás tentou a Cristo quanto à idolatria, oferecendo-lhe os reinos do mundo e a glória deles. A glória do mundo é a tentação mais encantadora para quem não pensa e não se dá conta; isto é o que mais facilmente vence os homens. Cristo foi tentado a adorar Satanás. Recusou a proposta com repulsa e respondeu: "Vai-te daqui Satanás". Algumas tentações são abertamente más; e não devem ser simplesmente resistidas, mas reprovadas de imediato. Bom é ser rápido e firme para resistir à tentação. Se resistirmos ao Diabo este fugirá de nós. Porém a alma que se entrega a ele deliberadamente está vencida. Encontramos somente alguns que podem resistir de modo resoluto às práticas carnais oferecidas pelo Diabo; mas de que aproveita a um homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?

Cristo foi socorrido depois da tentação para que fosse estimulado a seguir em seu esforço, e para que fôssemos estimulados a confiar nEle, porque sabia por experiência o que é sofrer sendo tentado, de modo que também sabia o que é ser socorrido na tentação; portanto, podemos esperar não somente que Ele sinta por seu povo quando este é tentado, mas que Ele mesmo se apresente com o socorro necessário e oportuno.

Vv. 12-17. É justo que Deus retire o Evangelho e os meios da graça daqueles que os desprezam e os lançam para longe de si. Cristo não permanecerá por muito tempo onde não seja bem-vindo. os que estão sem Cristo estão em trevas, e instalados nesta condição, preferem-na mais do que a luz; são voluntariamente ignorantes. Quando vem o Evangelho, vem a luz; quando o Evangelho chega à qualquer parte, à uma alma, aí se faz dia. A luz revela e dirige; assim faz o Evangelho.

A doutrina do arrependimento é um bom princípio apresentado pelo Evangelho. Não só o austero João Batista, mas também o bondoso Senhor Jesus, pregou o arrependimento. Ainda existe a mesma razão para fazê-lo deste modo.

Não foi reconhecido por completo que o reino dos céus havia chegado, até a vinda do Espírito Santo, depois da ascensão de Cristo.

Vv. 18-22. Quando Cristo começou a pregar, reuniu discípulos que deveriam ser ouvintes, e logo depois pregadores de sua doutrina; que deviam ser testemunhas de seus milagres, e logo depois testificar sobre eles. Não foi à corte de Herodes, nem a Jerusalém, ou aos sumos sacerdotes, nem aos anciãos, mas ao mar da Galiléia, aos pescadores. o mesmo poder que chamou a Pedro e a André poderia ter trazido a Anás e Caifás, porque nada é impossível para Deus. Porém, Cristo escolhe o néscio deste mundo para confundir o sábio.

A diligência é um chamado honesto para agradar a Cristo, e não é um obstáculo para uma vida santa. As pessoas ociosas estão mais suscetíveis às tentações de Satanás do que aos chamados de Deus. É algo feliz e esperançoso ver filhos que,cuidam de seus pais e cumprem o seu dever. Quando Cristo vier, é bom que sejamos achados fazendo assim. Estou em Cristo? É uma pergunta muito necessária que devemos fazer a nós mesmos, e logo a seguir devemos nos perguntar: Estou vivendo de acordo com a minha chamada? Haviam seguido anteriormente a Cristo como discípulos constantes (Jo 1.37); agora devem deixar seu ofício. Os que seguem bem a Cristo devem, por sua ordem, deixar todas as coisas

para segui-lo e disporem-se a separar-se delas. Esta instância do poder do Senhor Jesus nos exorta a depender de sua graça. Ele fala e está feito.

Vv. 23-25. Onde ia, Cristo confirmava sua missão divina por meio de milagres, que foram o símbolo do poder de curar que tem a sua doutrina e do poder do Espírito que o acompanhava.

Há ocasiões em que somos milagrosamente curados pelo poder do Salvador, mas se formos também curados pela medicina, o louvor deve ser igualmente dEle. Aqui se usam três palavras gerais. Ele curou todas as enfermidades ou doenças: nenhuma foi demasiadamente má ou demasiadamente terrível para que Cristo não pudesse curar com uma palavra. Nomeiam-se três enfermidades: a paralisia, que é a máxima debilidade do corpo; a loucura, que é a maior enfermidade da mente; e a possessão demoníaca, que é a maior de todas as desgraças e calamidades; porém Cristo curou a todos, e assim ao curar as enfermidades do corpo, demonstrou que sua grande missão no mundo era curar os males espirituais. o pecado é uma terrível doença e tormento da alma: Cristo veio tirar o pecado e assim curar a alma.

Mateus 5

Versículos 1, 2: O sermão do monte; 3-12: Quem são os bem-aventurados; 13-16. Exortações e advertências; 17-20: Cristo veio confirmar a lei; 21-26: O sexto mandamento; 27-32: O sétimo mandamento; 33- 37: O terceiro mandamento; 38-42: A lei de Talião; 43-48: A lei do amor explicada.

Vv. 1,2. Ninguém achará felicidade neste mundo ou no vindouro se não a buscar em Cristo através do governo de sua Palavra. Ele lhes ensinou o que era o mal que eles deveriam aborrecer, qual é o bem que devem buscar e em qual abundar.

Vv. 3-12. Aqui nosso Salvador dá oito características da gente bem-aventurada, que para nós representam as principais graças do cristianismo.

1. Os pobres de espírito são bem-aventurados. Estes levam suas mentes à sua condição quando esta é baixa. São humildes e pequenos segundo seu próprio critério. Enxergam a sua necessidade, condoem-se por sua culpa e têm sede de um Redentor. O reino da graça é dos tais; o reino da glória é para eles.

2. Os que choram são bem-aventurados. Parece que aqui se trata desta tristeza santa, que realiza verdadeiro arrependimento, vigilância, mente humilde e dependência contínua para ser aceito pela misericórdia de Deus em Cristo Jesus, com a busca constante do Espírito Santo, para limpar o mal restante. O céu é o gozo de nosso Senhor; um monte de gozo, pelo qual nosso caminho atravessa um vale de lágrimas. Tais doentes serão consolados por seu Deus.

3. Os mansos são bem-aventurados. São aqueles que submetem-se silenciosamente a Deus; os que podem tolerar insultos; são calados e respondem com respostas brandas; os que, em sua paciência, conservam o domínio de suas almas, quando raramente possuem alguma outra coisa. Estes mansos são bem-aventurados mesmo neste mundo. A mansidão aumenta a riqueza, o conselho e a segurança ainda neste mundo.

4. Os que têm fome e sede de justiça são bem-aventurados. A justiça está posta aqui por causa de todas as bênçãos espirituais. Estas são compradas para nós pela justiça de Cristo, confirmadas pela fidelidade de Deus. Nossos desejos de bênçãos espirituais devem ser fervorosos. Ainda que todos os desejos de graça não sejam graça, contudo, um desejo como este é um desejo daqueles que são criados por Deus, e Ele não abandonará a obra de suas mãos.

5. Os misericordiosos são bem-aventurados. Devemos não somente suportar as nossas aflições com paciência, mas também devemos fazer tudo que pudermos para ajudar aqueles que estão passando por situações de miséria. Devemos ter compaixão pela alma do próximo, e ajudar-lhes; compadecermo-nos dos que estão em pecado e procurar tirá-los como tições para fora do fogo.

6. Os limpos de coração são bem-aventurados, pois verão a Deus. Aqui são plenamente descritas e unidas a santidade e a felicidade. os corações devem ser purificados pela fé e mantidos por Deus. "Cria em mim, ó Deus, um coração limpo". Ninguém senão o limpo é capaz de ver a Deus, e o céu não está prometido para o impuro. Assim como Deus não tolera ver a iniqüidade, assim eles não podem ver a sua pureza.

7. Os pacificadores são bem-aventurados. Eles amam, desejam e se deleitam na paz; e para eles é agradável estar quietos. Conservam a paz para que não seja destruída, e recuperam-na quando é quebrantada. Se os pacificadores são bem-aventurados, ai daqueles que destroem a paz!

8. Aqueles que são perseguidos por causa da justiça são bem-aventurados. Este dito é peculiar do cristianismo; e se enfatiza com mais intensidade do que os demais. Não há nada em nossos sofrimentos que possa ser considerado mérito diante de Deus; porém, Ele verá que aqueles que perdem algo por amor a Ele, mesmo que seja a própria vida, não sofrerão nenhuma perda final por causa dEle. Bendito Jesus, quão diferentes são suas as tuas máximas das dos homens deste mundo! Eles chamam ditoso ao orgulhoso, e admiram ao alegre, ao rico, ao poderoso e ao vitorioso. Alcancemos misericórdia do Senhor; que possamos ser reconhecidos como seus filhos, e herdemos o reino. Com estes deleites e esperanças podemos dar boas vindas com alegria às circunstâncias difíceis ou dolorosas.

Vv. 13-16. Vós sois o sal da terra. A humanidade, na ignorância e pecados, era como um grande monte pronto para apodrecer, mas Cristo enviou seus discípulos para conservá-la e temperá-la com suas vidas e doutrinas, como conhecimento e a graça. Se não são como deveriam, assemelham-se ao sal que perdeu seu sabor. Se um homem adota a confissão de Cristo, e permanece sem a graça, nenhuma outra doutrina e meio serão proveitosos para ele. Nossa luz deve brilhar fazendo boas obras, sendo elas tais que os homens possam vê-las.

O que há entre Deus e nossas almas deve ser guardado para nós mesmos; devemos procurar fazer com que aquilo que por si só

permanece exposto à vista dos homens, esteja em conformidade com aquilo que professamos e que seja louvável. Devemos mostrar a glória de Deus.

Vv. 17-20. Que ninguém suponha que Cristo permite que seu povo brinque com qualquer dos mandamentos da santa lei de Deus. Nenhum pecador participa da justiça justificadora de Cristo, até que se arrependa de suas más obras. A misericórdia revelada no Evangelho guia o crente a uma renúncia ainda mais profunda de si mesmo. A lei é a regra do dever do cristão, e este se deleita nela. Se alguém que pretende ser discípulo de Cristo permitir a si mesmo qualquer desobediência à lei de Deus, ou ensina ao próximo a fazê-lo, qualquer que seja sua situação ou reputação entre os homens, não pode ser verdadeiro discípulo. A justiça de Cristo, que nos é imputada somente pela fé, é necessária para todos os que entram ao reino da graça ou da glória, mas a criação do novo coração para a santidade produz uma mudança radical no temperamento e na conduta do homem.

Vv. 21-26. Os mestres judeus haviam ensinado que nada, salvo o homicídio, era proibido pelo sexto mandamento. Assim, eliminaram seu significado espiritual. Cristo mostrou o significado completo deste mandamento; conforme ao qual devemos ser julgados no futuro e, portanto, já deve ser obedecido agora. Toda ira precipitada é homicídio no coração. Por nosso irmão aqui descrito, devemos entender qualquer pessoa, ainda que esteja em uma condição muito inferior à nossa, porque somos todos feitos de um mesmo sangue.

"Néscio" é uma palavra de zombaria que vem do orgulho; "Tu és um néscio" é uma palavra de desdém que vem do ódio. A calúnia e as censuras maliciosas são veneno que matam secreta e lentamente. Cristo disse-lhes que por mais desprezíveis que tenham considerado estes pecados, certamente seriam levados a juízo por causa deles. Devemos conservar cuidadosamente o amor e a paz cristãos com todos os nossos irmãos; e, se em algum momento houver uma dissensão, devemos confessar nossa falta, nos humilharmos perante nosso irmão, fazendo ou

oferecendo uma satisfação pelo mal cometido por palavra ou por obra, e devemos fazer isto rapidamente, porque até que o façamos, não estaremos prontos para nossa comunhão com Deus nas santas ordenanças. Quando estamos nos preparando para algum exercício religioso, é bom que façamos disto uma ocasião para nos examinar e refletirmos com seriedade.

O que foi dito aqui é muito aplicável a nosso ser, reconciliados com Deus por meio de Cristo. Enquanto estamos vivos, estamos a caminho de seu trono de juízo; depois da morte, será tarde demais. Quando consideramos a importância do caso, e a incerteza da vida, nos damos conta de quão necessário é buscar a paz com Deus sem demora!

Vv. 27-32. A vitória sobre os desejos do coração deve ser acompanhada de exercícios dolorosos, e devem ser feitos. Todas as condições rios são dadas para nos salvarmos de nossos pecados, e não neles. Todos os nossos sentidos e faculdades devem evitar as coisas que nos conduzem a transgredir. Aqueles que levam aos demais à tentação de pecar, seja pela roupa ou por qualquer outra forma, ou deixam-nos nesta condição, ou expõem-nos a esta, fazem-se culpados por seus pecados, e serão considerados responsáveis por dar contas por eles. se as pessoas submetem-se a cirurgias dolorosas para salvar a vida, do que a nossa mente deveria se reter quando o que está em jogo é a salvação de nossa alma? Existe terna misericórdia após todos os requisitos divinos, e as graças e consolos do Espírito nos capacitarão para cumpri-los.

Vv. 33-37. Não há razão para considerar que são maus os votos solenes em um tribunal de justiça, ou em outras ocasiões apropriadas, sempre e quando sejam formulados com a devida reverência. Porém, todos os votos feitos sem necessidade ou na conversação comum, são pecaminosos, como assim também todas as expressões que apelam a Deus, ainda que as pessoas pensem que por estes se eximam da culpa de jurar. Quanto piores forem os homens, menos comprometidos estarão pelos votos; quanto melhores sejam, menos necessidade há dos votos. Nosso Senhor não indica os termos precisos com que temos de afirmar

ou negar, mas que o cuidado constante com a verdade tornaria os votos e os juramentos desnecessários.

Vv. 38-42. A simples instrução é: suporta qualquer injúria que possas sofrer por amor à paz, encomendando tuas preocupações aos cuidados do Senhor. o resumo de tudo é que os cristãos devem evitar as disputas e as acusações. se alguém diz que carne e sangue não podem passar por tais afrontas, que se recordem que carne e sangue não herdarão o reino de Deus, e os que atuam sobre a base dos princípios justos terão suprema paz e consolo.

Vv. 43-48. Os mestres judeus entendiam por "próximo" somente os que eram de seu próprio país, nação e religião, aos que os agradava considerar amigos. o Senhor Jesus ensina que devemos fazer toda a bondade verdadeira que possamos a todos, especialmente às suas almas. Devemos orar por eles. Enquanto muitos retribuirão bem por bem, devemos retribuir bem por mal; e isto falará de um princípio mais nobre, no qual se baseia a maioria dos homens para agir. outros saúdam a seus irmãos, e abraçam aos de seu próprio partido, costume e opinião; nós, porém, não devemos limitar o nosso respeito desta forma.

O dever dos cristãos é desejar e apontar a perfeição, e seguir adiante em graça e santidade. Ali devemos ter a intenção de nos conformarmos com o exemplo de nosso Pai celestial (1 Pe 1.15,16).

Seguramente espera-se mais dos seguidores de Cristo que dos demais; seguramente se achará mais neles que nos demais. Roguemos a Deus que nos capacite para nos comportarmos como filhos seus.

Mateus 6

Versículos 1-4: Contra a hipocrisia ao dar esmolas; 5-8: Contra a hipocrisia ao orar; 9-15: Como orar; 16-18: Respeitar o jejum; 19-24: O mal de pensar conforme o mundo; 25-34: Ordena-se que confiemos em Deus.

Vv. 1-4. Em seguida, nosso Senhor advertiu contra a hipocrisia e o fingimento exterior nos deveres religiosos. o que quer que façamos,

devemos fazer a partir de um princípio interior de ser aprovados por Deus, não em busca de elogios de homens. Nestes versículos nos é advertido contra a hipocrisia de dar esmola. Atenção a isto, pois é um pecado sutil; e a vanglória se infiltra no que fazemos, antes mesmo de nos darmos conta. o dever não é menos necessário nem menos excelente, porque os hipócritas abusam dele para servirem a seu orgulho.

A condenação que Cristo dita parece primeiro uma promessa, porém, é sua recompensa; não é a recompensa que Deus promete aos que fazem bem, mas a recompensa que os hipócritas prometem a si mesmos, e que pobre recompensa é. Eles o fizeram para serem vistos pelos homens, e são vistos por eles. Quanto menos notamos nossas boas obras, Deus as nota muito mais. Ele te recompensará; não como o Senhor que dá a seu servo o que ganha, e nada mais, mas como Pai que dá abundantemente a seu filho que o serve.

Vv. 5-8. Dá-se por certo que todos aqueles que são discípulos de Cristo oram. Pode ser mais rápido encontrar um homem vivo que não respire, do que a um cristão que não ore. Se não há oração, então não há graça. os escribas e os fariseus eram culpáveis de duas grandes faltas na oração: A vanglória e a vã repetição.

"Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão", se em algo tão grande entre nós e Deus, quando estamos orando, podemos ter em conta uma coisa tão pobre como o afago dos homens, é justo que esta seja toda a nossa recompensa. Não existe um cochichar secreto e repetido em busca de Deus que Ele não veja. Ela é chamada recompensa e é de graça, e não como uma dívida; que mérito pode haver em mendigar?

Se Ele não dá a seu povo o que lhe pedem, isto se deve a que Ele sabe que não o necessitam ou que não é para seu bem. Deus está tão longe de ser convencido pela duração ou pelas palavras que utilizamos em nossas orações, que as intercessões mais fortes são aquelas que se fazem com gemidos inexprimíveis.

Estudemos bem o que mostra a atitude mental em que devemos fazer nossas orações, e aprendamos diariamente com Cristo como devemos orar.

Vv. 9-15. Cristo viu que era necessário mostrar a seus discípulos qual deve ser normalmente o tema e o método de sua oração. Não se trata de que estejamos presos a usar sempre uma mesma oração, porém, sem dúvida alguma, é muito bom orar segundo um modelo. Dizer muito em poucas palavras; pode ser utilizado em forma aceitável, mas com entendimento e sem vãs repetições. Seis são as petições; as primeiras três se relacionam mais expressamente a Deus e sua honra; as outras três, às nossas preocupações temporais e espirituais. Esta oração nos ensina a buscar primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas as demais coisas nos serão acrescentadas. Depois das coisas da glória, do reino e da vontade de Deus, oramos pelo sustento e consolo necessários à vida presente.

Aqui, cada palavra contém uma lição. Pedimos pão; isso nos ensina sobriedade e temperança: e só pedimos pão, e não o que não necessitamos. Pedimos por nosso pão; isto nos ensina honestidade e trabalho; não devemos pedir o pão dos demais, nem o pão do engano, (Pv 20.17) nem o pão do ócio, (Pv 31.27), mas o pão honestamente obtido. Pedimos por nosso pão diário, o que nos ensina a depender constantemente da providência divina. Rogamos a Deus que no-los dê, não que o venda nem o empreste, mas que nos dê. o maior dos homens deve dirigir-se à misericórdia de Deus para que tenha o seu pão diário. oramos: "Dá-nos". Isto nos ensina compaixão pelos pobres. Também que devemos orar com nossa família. oramos pedindo que Deus nos dê o necessário para este dia, o que nos ensina a renovar os desejos de nossas almas quanto a Deus, como são renovadas as necessidades de nossos corpos. Ao amanhecer o dia, devemos orar a nosso Pai celestial e reconhecer que poderíamos passar o dia muito bem sem comida, mas não sem oração. Nos é ensinado a odiar e aborrecer o pecado enquanto esperamos misericórdia, a não confiar em nós mesmos e a confiar na

providência e na graça divinas, para que Ele nos impeça de pecar, e a estarmos preparados para resistir ao tentador, e não nos tornarmos tentadores dos demais.

Aqui há uma promessa. Se perdoares, também teu Pai celestial te perdoará. Devemos perdoar porque esperamos ser perdoados. os que desejam alcançar misericórdia de Deus, devem mostrar misericórdia a seus irmãos. Cristo veio ao mundo como o grande pacificador, não só para nos reconciliar com Deus, mas também uns com os outros.

Vv. 16-18. O jejum religioso é um dever requerido aos discípulos de Cristo, porém não é tanto um dever em si mesmo, mas como meio para nos dispormos para outros deveres. Jejuar é humilhar a alma, (Sl 35.13), e esta é a face interna do dever; portanto, que seja teu principal interesse. E quanto à face externa, não permita que seja vista cobiça. Deus vê em secreto, e te recompensará em público.

Vv. 19-24. A mentalidade mundana é sintoma fatal e comum da hipocrisia, porque por nenhum pecado Satanás pode ter um suporte mais seguro e mais firme na alma, do que sob o manto de uma profissão de fé. A alma terá de enxergar algo como sendo o melhor naquilo em que se compraz e confia, acima de todas as demais coisas. Cristo nos aconselha que tenhamos como nossas melhores coisas os gozos e as glórias do mundo porvir; as coisas que não se vêem, que são eternas e que depositemos a nossa felicidade nelas. Há tesouros no céu. A nossa sabedoria é colocar toda diligência para assegurar nosso direito à vida eterna por meio de Jesus Cristo, e ver todas as coisas daqui da terra como indignas de serem comparadas com aquelas, e a não nos contentarmos com nada menos do que elas. É uma felicidade superior e mais além das mudanças e dos infortúnios do tempo; é uma herança incorruptível.

O homem mundano erra em seu primeiro princípio; portanto, todas as suas argumentações e ações que daí surgem devem ser más. Isto se aplica igualmente à falsa religião: o que é considerado luz, é a escuridão mais densa. Este é um exemplo espantoso, mas comum; portanto devemos examinar cuidadosamente nossos princípios e diretrizes à luz

da Palavra de Deus, pedindo em oração fervorosa o ensino de seu Espírito. Um homem pode servir um pouco a dois senhores, mas somente pode consagrar-se ao serviço de um destes.

Deus requer todo o coração, e não o compartilhará com o mundo. Quando dois senhores se opõem entre si, nenhum homem pode servir a ambos. Ele se apega e ama o mundo, e deve desprezar a Deus; o que ama a Deus deve abandonar a amizade do mundo.

Vv. 25-34. Dificilmente há um outro pecado contra o qual o nosso Senhor Jesus Cristo advirta mais seus discípulos do que as preocupações inquietantes, desconfiadas e que distraem a atenção pelas coisas desta vida. Às vezes isto serve como armadilha ao pobre, tanto como o amor à riqueza, no caso do rico. É nosso dever não nos preocuparmos demasiadamente com as coisas temporais, e não devemos levar a um extremo estas preocupações que são lícitas. Não andeis inquietos por vossa vida, nem pela extensão dela, mas dedicando-a a Deus para que a prolongue ou abrevie de acordo com a sua vontade. Nossos tempos estão em suas mãos, e estão em boas mãos. Não vos apegueis nem mesmo ao conforto desta vida; deixe que Deus a amargue ou a adoce segundo a sua vontade. Deus nos tem prometido a comida e as vestes, portanto podemos esperá-los.

Não penseis no amanhã, nos dias vindouros. Não vos inquieteis pelo futuro, como vivereis o próximo ano, ou a velhice, ou o que deixareis como herança. Assim como não devemos presumir de nós mesmos sobre o amanhã, assim também não devemos nos preocupar pelo amanhã ou por seus acontecimentos. Deus nos tem dado a vida, e nos tem dado o corpo. E o que não poderia fazer por nós aquEle que fez isto? Se nos preocupamos com nossas almas e com a eternidade, que são mais do que o corpo e esta vida, podemos deixá-las nas mãos de Deus, que nos proverá a comida e o vestido, que são menos importantes.

Consideremos isto como exortação a confiarmos em Deus. Devemos nos conformar com nosso patrimônio no mundo, assim como o fazemos com nossa estatura. Não podemos alterar as disposições da

providência; portanto, devemos nos submeter e nos resignar a elas. o cuidado considerado por nossas almas é o melhor remédio para os cuidados que preocupam o mundo. Buscai primeiro o reino de Deus, e fazei da religião a vossa ocupação. Não digais que este é o modo de tornar-se faminto; esta é a maneira de estar bem abastecido, mesmo neste mundo.

A conclusão de todo o assunto é que a vontade e o mandamento do Senhor Jesus, é que através das orações diárias possamos obter forças para nos sustentarmos sob os nossos problemas cotidianos, e nos armarmos contra as tentações que os acompanham, e não deixarmos que nenhuma destas coisas nos comovam.

Bem-aventurados os que tomam o Senhor como seu Deus, e dão plena prova disto, confiando-se totalmente à sua sábia disposição. Que teu Espírito nos dê convicção do pecado na necessidade dessa disposição, e retire de nossos corações tudo aquilo que for mundano.

Mateus 7

Versículos 1-6. Cristo reprova o julgamento precipitado; 7-11: Exortações à oração; 12-14: O caminho largo e o caminho estreito; 15-20: Contra os falsos profetas; 21-29: Sede cumpridores da Palavra, e não somente ouvintes.

Vv. 1-6. Devemos nos julgar a nós mesmos, e julgar a nossos próprios atos; porém, sem fazer de nossa palavra uma lei para alguém. Não devemos julgar duramente a nossos irmãos sem ter base para isto. Não devemos tomá-los os piores dentre todas as pessoas. Aqui há uma repreensão justa para todos os que contendem com seus irmãos por faltas pequenas, enquanto eles se permitem as grandes. Alguns pecados são leves como ciscos, outros são pesados como vigas; alguns são como um mosquito, enquanto outros são como um camelo. Não é que exista pecado pequeno, se é como um estilhaço ou um cisco está no olho, se é como um mosquito está na garganta: ambos são dolorosos e perigosos, e não podemos estar bem nem confortáveis até que sejam retirados. o que

a caridade nos ensina a chamar de algo pequeno como palha no olho alheio, o arrependimento e a santa tristeza nos ensinarão a chamá-lo de viga em nossos próprios olhos. É estranho que um homem possa estar em um estado pecaminoso e miserável, e não dar-se conta disto, como um homem que tem uma viga em seu olho e não leva isso em conta; o Deus deste mundo lhes cega o entendimento.

Aqui há uma boa regra para os que julgam aos demais: primeiro concerta-te a ti mesmo.

Vv. 7-11. A oração é o meio designado para conseguirmos o que necessitamos. Oremos, e freqüentemente; façamos da oração a nossa ocupação, e sejamos sérios e fervorosos nela. Peçamos como um mendigo pede esmola. Peçamos, como o viajante que pergunta pelo caminho. Busquemos, como se busca uma coisa de alto valor, que perdemos; ou como o mercador que busca boas pérolas. Batamos, como bate à porta o que deseja entrar na casa. o pecado fechou a porta e trancou-a com chave contra nós; mas pela oração batemos.

Seja pelo que for que orardes, vos será dado de acordo com a promessa, se Deus vir que será bom para vós ; o que mais poderíeis desejar? Isto está feito para ser aplicado a todos aqueles que oram bem; todo o que pede recebe, seja judeu ou gentio, jovem ou velho, rico ou pobre, servo ou Senhor, alto ou baixo, douto ou indouto, todos da mesma maneira são bem-vindos ao trono da graça, se a ele forem por fé.

Isto é explicado comparando com os pais terrenos e suas aptidões para dar aos seus filhos o que pedem. Os pais costumam ser afetuosos de modo néscio, porém, Deus é onisciente; Ele sabe o que necessitamos, o que desejamos e o que é bom para nós. Nunca suponhamos que o Pai celestial nos pediria que orássemos, e em seguida se negaria a ouvir ou nos daria algo que nos prejudicasse.

Vv. 12-14. Cristo veio ensinar-nos não só o que ternos de saber e crer, mas o que temos de fazer, não só para com Deus, mas também para com os homens; não só para os que são de nosso partido e denominação, mas para com todos os homens em geral, com todos aqueles com quem

nos relacionamos. Devemos fazer ao nosso próximo aquilo que sabemos ser bom e razoável. Em nosso trato com os homens, devemos nos colocar no mesmo caso e circunstâncias com aqueles com os quais nos relacionamos, e agir em conformidade com isto. Não existem senão dois caminhos: o certo e o errado, o bom e o mal, o caminho ao céu e o caminho ao inferno; todos vamos caminhando por um ou outro; não há um lugar intermediário no porvir; não há um caminho neutro. Todos os filhos dos homens são santos ou pecadores, bons ou maus.

Observe que no caminho do pecado e dos pecadores, a porta é larga e está aberta. Podeis entrar por esta porta com todas as luxúrias que a rodeiam; ela não refreia apetites nem paixões. É um caminho largo; há muitas veredas nele, há opções de caminhos pecaminosos. Há multidões neste caminho. Porém, que proveito há em estar disposto a ir para o inferno com os demais, porque eles não irão ao céu conosco? o caminho para a vida eterna é estreito. Não chegamos ao céu assim que passamos pela porta estreita. Precisamos negar o nosso eu, manter nosso corpo sob controle e mortificar as corrupções. Devemos resistir às tentações diárias e cumprir os deveres. Devemos vigiar em todas as coisas e andar com cuidado, e teremos que passar por muitas tribulações. Não obstante, este caminho nos convida a todos; nos conduz à vida, ao consolo presente no favor de Deus, que é a vida da alma; à bênção eterna, cuja esperança ao final de nosso caminho deve facilitar todas as dificuldades do caminho. Esta simples declaração de Cristo tem sido rejeitada por muitos que se tem dado ao trabalho de fazê-la desaparecer com explicações, mas em todas as épocas, o verdadeiro discípulo de Jesus tem sido visto como uma personalidade singular, que está fora de moda; e todos os que se puseram do lado da grande maioria têm ido pelo caminho largo para a destruição. Se servimos a Deus, devemos ser firmes em nossa religião.

Vez por outra, podemos ouvir sobre a porta estreita e o caminho estreito, e que são poucos os que os encontram, sem nos condoermos por nós mesmos ou sem considerar se entramos pelo caminho estreito; qual é o avanço que estamos fazendo neste aspecto?

Vv. 15-20. Nada impede tanto aos homens de entrarem pela porta estreita e chegarem a ser verdadeiros seguidores de Cristo, como as doutrinas carnais, apaziguadoras e que afagam aqueles que se opõem à verdade. Estes podem ser conhecidos por seu ímpeto e pelos efeitos de suas doutrinas. Uma parte de seus temperamentos e condutas é contraria à mente de Cristo. As opiniões que levam a pecar não vêm de Deus.

Vv. 21-29. Aqui o Senhor nos mostra que não bastará reconhecê-lo como nosso Senhor só de palavra e língua. É necessário, para nossa felicidade, que creiamos em Cristo, que nos arrependamos do pecado, que vivamos uma vida santa, que nos amemos uns aos outros. Esta é a sua vontade, a nossa santificação.

Tenhamos o cuidado de não nos apoiarmos em privilégios e obras exteriores, para que não aconteça que nos enganemos e pereçamos eternamente com uma mentira em nossa destra, como multidões o fazem. Que cada um que invoca o nome de Cristo se afaste de todo pecado. Há outros cuja religião descansa no puro ouvir, sem ir mais além; suas cabeças estão cheias de noções vazias. Estas duas classes de ouvintes estão representadas pelos dois construtores.

Esta parábola nos ensina a ouvir e a cumprir os ensinos do Senhor Jesus; alguns destes podem parecer duros para carne e sangue, mas devem ser cumpridos. Cristo está posto como fundamento, e tudo que esteja fora de Cristo é areia. Alguns constroem suas esperanças na prosperidade mundana; outros, em uma profissão exterior de religião. Sobre estas se arriscam, porém, todas estas são areia, demasiadamente fracas para suportar algo como as nossas esperanças quanto ao céu.

Há uma tempestade que chegará e provará a obra de todo o homem. Quando Deus tira a alma, onde está a esperança do hipócrita? A casa foi destruída pela tempestade quando o construtor mais precisava dela, e esperava que fosse um refúgio. Caiu quando era tarde demais para construir outra. Que o Senhor nos faça construtores sábios para a eternidade. Então, nada nos separará do amor de Cristo Jesus.

As multidões ficavam atônitas diante da sabedoria e poder da doutrina de Cristo. Este sermão, tão freqüentemente lido, é sempre novo. Cada palavra prova que seu Autor é divino. Sejamos cada vez mais decididos e fervorosos, e façamos de cada uma destas bem-aventuranças e graças cristãs, o tema principal de nossos pensamentos por semanas seguidas. Não repousemos sobre desejos gerais e confusos a este respeito, pelos quais podemos captar tudo, mas sem reter nada.

Mateus 8

Versículos 1: Multidões seguem a Cristo; 2-4: A cura de um leproso; 5-13: A cura do servo de um centurião; 14-17: A cura da sogra de Pedro; 18-22: A promessa entusiasmada do escriba; 23-27: Cristo em uma tempestade; 28-34: A libertação de dois endemoninhados.

V. 1. Este versículo se refere ao final do sermão anterior. Aqueles a quem Cristo se tem dado a conhecer desejam saber mais sobre Ele.

Vv. 2-4. Nestes versículos encontramos o relato da limpeza de um leproso feita por Cristo; o leproso se aproximou dEle e o adorou como a alguém que está investido de poder divino. Esta purificação não só nos guia a irmos rapidamente à presença de Cristo, que tem todo o poder para curar todas as enfermidades físicas; também nos ensina a maneira de apelar a Ele.

Quando não podemos estar seguros da vontade de Deus, podemos estar seguros de sua sabedoria e misericórdia. Por maior que seja a culpa, no sangue de Cristo existe o poder para expiá-la; nenhuma corrupção é tão forte que não haja na graça de Cristo o que possa subjugá-la. Para sermos purificados devemos no,s encomendar à sua piedade; não podemos reivindicá-la como dívida; devemos pedi-la humildemente como um favor.

Aqueles que por fé apelam a Cristo por misericórdia e graça, podem estar seguros de que Ele estará lhes dando livremente a misericórdia e a graça que eles assim buscam. Benditas sejam as aflições que nos levam a conhecer a Cristo, e nos fazem buscar sua ajuda e sua salvação. Aqueles

que são limpos de sua lepra espiritual devem ir aos ministros do Senhor para exporem o seu caso, para que sejam aconselhados, consolados e recebam oração.

Vv. 5-13. Este centurião era pagão, um soldado romano. Mesmo sendo um soldado, não obstante, era um bom homem. Nenhuma vocação nem posição do homem servirá de desculpa para a incredulidade e o pecado. observe como expõe o caso de seu servo. Devemos nos interessar pelas almas de nossos filhos e servos espiritualmente enfermos, que não sentem os males espirituais e não conhecem o que é espiritualmente bom; devemos levá-los a Cristo por meio da fé e da oração.

Observe sua humilhação. Em uma situação como esta, as almas humildes tornam-se mais humildes pela graça de Cristo. observe sua grande fé. Quanto menos confiarmos em nós mesmos, mais forte será nossa confiança em Cristo. Aqui, o centurião o reconhece com autoridade e pleno poder divino sobre todas as criaturas e poderes da natureza, como um Senhor sobre seus servos. Todos devemos ser para com Deus como este tipo de servo. Devemos ir e vir conforme as ordens de sua Palavra e as disposições de sua Providência.

Quando o Filho do Homem vier, encontrará pouca fé e haverá pouco fruto. Uma profissão pública de nossa fé faz com que sejamos chamados de filhos do reino, porém, se nos acomodarmos a esta situação e não pudermos mostrar nada mais, seremos reprovados. o servo obteve a cura de sua enfermidade e o seu Senhor obteve a aprovação de sua fé. o que foi dito a ele é dito a todos: Creia e receberá; tão somente creia. Observe o poder de Cristo e o poder da fé. A cura de nossas almas é imediato, o efeito e a prova de nosso interesse pelo sangue de Cristo.

Vv. 14-17. Pedro tinha uma esposa, mesmo sendo apóstolo de Cristo, o que demonstra que Jesus aprovava o matrimônio, sendo bondoso com a mãe da esposa de Pedro. A igreja de Roma, que prole que seus ministros se casem, contradiz este apóstolo, sobre o qual tanto se apóia. Tinha a sua sogra morando consigo em sua família, o que é um

exemplo para que sejamos bons para nossos pais. Na cura espiritual, a Escritura diz a palavra, e o Espírito dá o toque, toca o coração e a mão. Aqueles que se recuperam de uma febre costumam estar fracos por algum tempo; porém, para mostrar que esta cura estava acima do poder da natureza, a mulher estava tão bem que de imediato dedicou-se aos afazeres da casa.

Os milagres que Jesus realizou foram amplamente publicados, de modo que muitos se acotovelavam vindo a Ele. E Ele curou a todos os que estavam enfermos, mesmo quando o paciente estivesse muito fraco e o caso fosse o pior possível. Muitas são as enfermidades e as calamidades do corpo a que estamos sujeitos; e há mais nessas palavras do Evangelho, que dizem que Jesus Cristo levou nossas enfermidades e nossas dores, para nos sustentar e consolar quando estamos submetidos a elas, do que em todos os escritos dos filósofos. Não nos queixemos pelo trabalho, pelo problema ou pelo gasto ao fazermos o bem ao próximo.

Vv. 18-22. Um dos escribas se apressou a comprometer-se; declarou-se ser um fiel e próximo seguidor de Cristo. Parece muito decidido. Muitas decisões religiosas são produzidas por uma súbita convicção do pecado, e assumidas sem uma devida reflexão; estas não levam a nada. Quando este escriba se ofereceu a seguir a Cristo, alguém poderia pensar que Jesus deveria ter se sentido animado; um escriba poderia dar mais crédito e prestar um maior serviço do que doze pescadores; porém, Cristo viu seu coração, e respondeu a seus pensamentos, e ensina a todos como devem ir a Ele. Sua decisão parece surgir de um princípio mundano e cobiçoso. Cristo não tinha onde reclinar sua cabeça, e se o seguisse, não deveria esperar que com ele seria melhor.

Temos razões para pensar que este escriba tenha se afastado. outro era lento demais. A demora em agir é, por um lado, tão má quanto a pressa para resolver. Pediu permissão para ir enterrar seu pai, e logo se poria a serviço de Cristo. Isto parecia razoável, mesmo não sendo justo. Não tinha o zelo verdadeiro pela obra. Enterrar o morto, especialmente um pai morto, é uma boa obra, mas não é a sua obra neste momento. Se

Cristo requer nosso serviço, devemos abrir mão até mesmo do afeto pelos parentes mais próximos e queridos, e pelas coisas que não são nosso dever. Para a mente sem disposição nunca faltam desculpas. Jesus lhe disse: "Segue-me", e sem dúvida, saiu poder desta palavra tanto para ele como para os demais; seguiu a Cristo e não se apartou dEle. O escriba disse, eu te seguirei; a este outro homem, Cristo disse: "Segue-me". Comparando estes casos, podemos concluir que somos levados a Cristo pela força de seu chamado pessoal (Rm 9.16).

Vv. 23-27. O consolo para aqueles que se lançam ao mar em barcos, e costumam ali passar por perigos, é pensar que têm um Salvador em quem podem confiar e ao qual orar, e que sabe o que é estar no mar e em tormentas. os que estão passando com Cristo pelo oceano deste mundo devem esperar tormentas.

Sua natureza humana, semelhante a nós em tudo, mas sem pecado, estava fatigada e neste momento Ele dormiu para provar a fé de seus discípulos. E em seu temor, eles recorreram ao seu Mestre. E assim acontece com a alma; quando as luxúrias e as tentações se levantam e rugem, e Deus parece estar adormecido em relação ao que está acontecendo, isto nos leva quase ao desespero. Então clamamos por uma palavra de seus lábios: Senhor Jesus, não permaneça calado ou estarei perdido. Há muitos que mesmo tendo a fé verdadeira, são fracos nela. os discípulos de Cristo tinham a tendência a inquietarem-se com temores em um dia tempestuoso; atormentavam a si mesmos, como se a situação lhes estivesse desfavorável, e com pensamentos desalentadores de que aconteceria algo pior. As grandes tormentas da dúvida e o temor na alma sob o poder do espírito de escravidão, costumam terminar em uma calma maravilhosa, criada e dirigida pelo Espírito de adoção.

Eles ficaram estupefatos. Nunca tinham visto uma tormenta ser imediatamente acalmada e com tamanha perfeição. AquEle que fez isto pode fazer qualquer coisa, o que nos estimula a ter confiança e consolo nEle no dia mais tempestuoso, seja em nosso interior, seja nas condições exteriores à nossa vida (Is 26.4).

Vv. 28-34. Os demônios nada têm a ver com Cristo, nem esperam qualquer benefício dEle! Que profundidade neste mistério do amor divino: o homem caído tem tanto a ver com Cristo, enquanto os anjos caídos nada têm a ver com Ele! (Hb 2.16). Com toda certeza sofreram aqui um tormento, ao serem forçados a reconhecer a excelência que há em Cristo, e ainda assim não terem parte com Ele. Os demônios não desejam ter nada a ver com Cristo como Rei. Observe a linguagem daqueles que não têm nada a ver com o Evangelho de Cristo. Não é verdade, porém, que os demônios não tenham nada a ver com Cristo como Juiz, porque têm a ver, e eles o sabem; e assim também é no caso de todos os filhos dos homens.

Satanás e seus instrumentos não podem ir mais além do que o Senhor permita; eles devem deixar a possessão quando Ele ordena. Não podem romper o cerco de proteção em torno de seu povo; nem sequer podem entrar em um porco sem a sua permissão.

Receberam a permissão. Às vezes Deus permite, por sábios e santos objetivos, os esforços da ira de Satanás. Assim, o Diabo apressa as pessoas a pecar, para que executem as suas más decisões, das quais estão conscientes que lhes trarão vergonha e sofrimento: a condição dos que são levados cativos por ele, e conforme a vontade dele, é miserável.

Há muitos que preferem seus porcos ao Salvador, e assim não alcançam a Cristo e a salvação por meio dEle. Eles desejam que Cristo se vá de seus corações, e não suportam que a sua Palavra tenha lugar neles, porque Ele e a sua Palavra destruíram as suas concupiscências brutais, que são entregues aos porcos como alimento. Justo é que Cristo abandone aos que estão cansados dEle, e depois diga: "Apartai-vos", malditos, àqueles que agora dizem ao Todo poderoso: Vai-te de nós.

Mateus 9

Versículos 1-8: Jesus regressa a Cafarnaum e cura um paralítico; 9: O chamado de Mateus; 10-13: Mateus, ou a festa de Levi; 14-17: As objeções dos discípulos de João; 18-26: Cristo ressuscita a filha de

Jairo e cura a mulher do fluxo de sangue; 27-31: Cura dois cegos; 32-34: Cristo expulsa um espírito mudo; 35-38: Os apóstolos são enviados.

Vv. 1-8. A fé dos amigos do paralítico ao levá-lo a Cristo era uma fé firme; eles criam firmemente que Cristo podia e queria curá-lo. Uma fé forte não considera os obstáculos ao ir em busca de Cristo. Era uma fé humilde; eles o levaram a esperar em Cristo. Era uma fé ativa. O pecado pode ser perdoado, porém, não ser eliminada a enfermidade; a enfermidade pode ser curada, e não ser perdoado o pecado: se temos o consolo da paz com Deus, com o consolo da recuperação da enfermidade, isto fará com que sem dúvida a cura seja uma misericórdia. Isto não é exortação para pecar. Será bom que você leve os seus pecados a Jesus Cristo, assim como as suas enfermidades e desgraças, pois será curado e liberto. Se vamos ao encontro do Senhor levando-os como seus amores e deleites, pensando ainda em retê-los e ao mesmo tempo receber a Cristo, é um grande erro, um miserável engano. A grande intenção do bendito Jesus na obra da redenção que realizou, é separar nossos corações do pecado.

Nosso Senhor Jesus tem perfeito conhecimento de tudo o que dizemos dentro de nós mesmos. Há muitos males em nossos pensamentos pecaminosos que são muito ofensivos para o Senhor Jesus. É o interesse de Cristo mostrar que sua grande missão no mundo era salvar o seu povo dos pecados deles. Deixou o debate com os escribas e pronunciou as palavras de saúde ao enfermo. Além de não ter mais a necessidade de que o levassem em seu leito, o paralítico passou a ter forças para carregar o seu próprio leito.

Deus deve ser glorificado em todo o poder que é dado para fazer o bem.

V. 9. Mateus teve seu chamado como os demais que Cristo chamou. Como Satanás vem com suas tentações ao ocioso, assim vem Cristo com seus chamados aos que estão ocupados. Muitos dentre nós têm uma aversão natural a ti, ó Deus; chama-nos a seguir-te; atraia-nos por tua poderosa Palavra, e correremos ao teu encontro. Fale através da Palavra

do Espírito Santo aos nossos corações; o mundo não pode nos reter, Satanás não pode deter nosso caminho, e nos levantaremos e te seguiremos. Cristo, como autor, e sua Palavra como meio, realiza uma mudança na alma. Nem o cargo de Mateus, nem seus ganhos, puderam detê-lo quando Cristo o chamou. Ele deixou tudo, e ainda que depois, ocasionalmente, os discípulos que eram pescadores foram encontrados pescando outra vez, nunca mais encontramos Mateus em seus ganhos pecaminosos.

Vv. 10-13. Algum tempo depois de sua chamada, Mateus procurou levar seus antigos sócios a ouvirem a Cristo. Sabia por experiência o que a graça de Cristo era capaz de fazer, e não perdeu a esperança a este respeito. os que são eficazmente levados a Cristo não podem senão desejar que os demais também sejam levados a Ele.

Aqueles que supõem que suas almas estão sem enfermidade não recorrerão ao Médico espiritual. Este era o caso dos fariseus; eles desprezaram a Cristo porque se julgavam íntegros; porém, os pobres publicanos e pecadores sentiam que lhes faltava instrução e correção. É fácil e comum dar as piores interpretações sobre as melhores palavras e ações. Podemos suspeitar com justiça que aqueles que não têm a graça de Deus, não se comprazem em que outros a alcancem. Aqui pode ser chamado misericórdia o fato de Cristo conversar com os pecadores, porque aumentar a conversão das almas é o maior ato de misericórdia.

O chamado do Evangelho é um chamado ao arrependimento; um chamado para que mudemos nosso modo de pensar e nossos caminhos. Se os filhos dos homens não fossem pecadores, não seria necessário que Cristo viesse a eles. Examinemos se temos investigado nossa enfermidade e se temos aprendido a seguir as ordens de nosso grande Médico.

Vv. 14-17. Nesta época João estava preso; suas circunstâncias, caráter e a natureza da mensagem que foi enviado a entregar, dirigiu aqueles que estavam peculiarmente afeiçoados a ele, a realizarem jejuns

freqüentes. Cristo referiu-se ao testemunho que João dá a respeito dEle (Jo 3.29).

Mesmo que não caiba nenhuma dúvida de que Jesus e seus discípulos viveram de maneira sóbria e modesta, seria impróprio que seus discípulos jejuassem enquanto tinham o consolo de sua presença. Quando está com eles, tudo está bem. A presença do sol faz o dia, e sua ausência produz a noite.

Nosso Senhor os faz recordar imediatamente as regras comuns da prudência. Não se costumava pegar um pedaço de pano de lã crua, que nunca havia sido usada, para com ela consertar um traje velho, porque não se uniria bem com a roupa velha e suave, mas esta se rasgaria ainda mais, e o estrago seria ainda maior. Nem tão pouco os homens deitavam vinho novo em odres velhos, que iam apodrecer, e se quebrariam pela fermentação do vinho; ao colocar o vinho novo em odres novos e fortes, ambos seriam preservados. Requer-se grande prudência e cautela, para que os novos convertidos não recebam idéias sombrias e proibitivas a respeito do serviço ao nosso Senhor; antes, devem ser bem estimulados nos deveres, à medida que sejam capazes de suportá-los.

Vv. 18-26. A morte de nossos familiares deve levar-nos a Cristo, que é a nossa vida. Uma grande honra para os maiores reis é esperar no Senhor, e os que recebem misericórdia de Cristo devem honrá-lo. A variedade de métodos que Cristo usou para fazer seus milagres talvez se devesse às diferentes disposições mentais e temperamentos, com que vinham os que a Ele recorriam. AquEle que esquadrinha os corações conhecia tudo isto perfeitamente.

Uma pobre mulher apelou a Cristo e recebeu dEle misericórdia, ao passar pelo caminho. Se somente tocarmos, por assim dizer, na orla da túnica de Jesus, com fé viva, nossos piores males serão curados; não há outra cura verdadeira, nem temos que temer que Ele conheça aquilo que nos traz dor e uma carga, e que não contaríamos a nenhum amigo na terra.

Quando Cristo entrou na casa do principal da sinagoga, disse: "Retirai-vos". Às vezes, quando prevalece a dor do mundo, é difícil que

Cristo e suas consolações entrem. A filha do principal da sinagoga estava realmente morta, porém não para Cristo. A morte do justo, de maneira especial, deve ser considerada somente um sono.

As palavras e as obras de Cristo podem não ser entendidas a princípio; mesmo assim, não devem por isso ser desprezadas. o povo foi fortalecido. os escarnecedores que zombam daquilo que não entendem não são testemunhas apropriadas das maravilhosas obras de Cristo. As almas mortas não são ressuscitadas à vida espiritual, a menos que Cristo as tome pela mão. Isto será feito no dia do seu poder. Se somente este caso em que Cristo ressuscitou a um morto recente aumentou tanto a sua fama, que grande glória será quando todos os que estão nos sepulcros ouvirem sua voz e saírem; os que fizeram bem, para a ressurreição da vida, e os que fizeram mal para a ressurreição da condenação!

Vv. 27-31. Nessa época os judeus esperavam que o Messias aparecesse; estes cegos souberam e proclamaram nas ruas de Cafarnaum que Ele havia chegado, e que era Jesus. os que pela providência de Deus têm perdido a sua vista física, pela graça de Deus podem ter os olhos de seu entendimento plenamente iluminados. Sejam quais forem as nossas necessidades e cargas, não necessitamos mais de provisão e apoio do que participar da misericórdia do nosso Senhor Jesus. Em Cristo há o suficiente para todos. Eles o seguiram gritando em voz alta. Jesus ia provar a sua fé, e nos ensinaria a orar sempre e não desanimar, ainda que a resposta não chegue de imediato. Eles seguiram a Cristo e seguiram-no clamando. A grande pergunta é: "Crede vós?" A natureza pode nos tornar fervorosos, mas somente a graça é capaz de gerar a fé.

Cristo tocou os seus olhos. Ele dá vista às almas cegas pelo poder de sua graça, que vai unida à sua Palavra e realiza a cura com base na fé deles. os que apelam a Cristo serão tratados não conforme as suas fantasias nem no que professam crer, mas conforme a sua fé.

Às vezes Cristo ocultava seus milagres porque não queria dar ocasião ao engano que prevalecia entre os judeus, de que seu Messias

seria um príncipe transitório, e assim dar ocasião a que o povo intentasse promover tumultos e sedições.

Vv. 32-34. De ambos, melhor é um demônio mudo do que um que blasfeme. As curas de Cristo vão à raiz, e eliminam o efeito e a causa; abrem os lábios desfazendo o poder de Satanás na alma.

Nada pode convencer a quem está sob o poder do orgulho. Crerão em qualquer coisa, por mais falsa ou absurda que seja, ao invés de crerem nas sagradas Escrituras; assim mostram a inimizade de seus corações contra o santo Deus.

Vv. 35-38. Jesus não visitou somente as cidades grandes e ricas, mas também as aldeias pobres e obscuras, e ali pregou e curou. As almas dos mais vis do mundo são muito preciosas para Cristo, e devem ser também para nós, quanto as almas dos que são mais ilustres. Havia sacerdotes, levitas e escribas em toda a terra, porém, eram pastores de ídolos (Zc 11.17). Portanto, Cristo teve compaixão do povo como ovelhas desamparadas e dispersas, como homens que perecem por falta de conhecimento. Hoje há enormes multidões que são como ovelhas sem pastor, e devemos ter compaixão e fazer tudo o que pudermos para ajudá-las. As multidões desejosas de instrução espiritual formavam uma colheita abundante, que necessitava muitos obreiros ativos; porém, poucos mereciam este ofício. Cristo é o Senhor da ceifa.

Oremos para que muitos sejam levantados e enviados a trabalhar para levar as almas a Cristo. É sinal de que Deus está por conceder alguma misericórdia especial a um povo, quando convida outros a orar por ele. As missões designadas aos obreiros como respostas à oração, são as que mais provavelmente terão êxito.

Mateus 10

Versículos 1-4: A chamada dos apóstolos; 5-15: Os apóstolos são instruídos e enviados; 16-42: Instruções para os apóstolos.

Vv. 1-4. A palavra "apóstolo" significa mensageiro; eles eram os mensageiros de Cristo, enviados a proclamar o seu reino. Cristo deu-lhes

poder para curar todos os tipos de enfermidades. Na graça do Evangelho há um balsamo para cada chaga, um remédio para cada doença.

Não existe enfermidade espiritual para a qual não haja poder em Cristo para curá-la. Seus nomes estão escritos e isso é a sua honra; porém, eles tinham as maiores razões para regozijarem-se em que seus nomes estivessem escritos no céu, enquanto os nomes dos grandes e poderosos da terra estão enterrados no pó.

Vv. 5-15. Não se deveria levar o Evangelho aos gentios até que os judeus o tivessem rejeitado. Esta [imitação dada aos apóstolos foi válida somente para a sua primeira missão.

Onde quer que fossem, deveriam proclamar que o reino dos céus está às portas. Eles pregaram para estabelecer a fé; pregaram o reino para animar a esperança; pregaram sobre os céus para inspirar o amor às coisas celestiais e o desprezo pelas terrestres. o reino tem se aproximado para que os homens se prepararem sem tardança.

Cristo deu-lhes poder para fazerem milagres, como confirmação de sua doutrina. Isto ainda é necessário em nossos dias, mesmo o reino de Deus já estando entre nós. Mostra que a intenção da doutrina que pregaram era curar as almas enfermas e ressuscitar os que estavam mortos no pecado.

Ao proclamar o Evangelho da graça gratuita para cura e salvação das almas dos homens, não podemos mesclar a mensagem com interesses financeiros.

Foi-lhes dito o que fazer nas cidades e entre povos desconhecidos. o servo de Cristo é embaixador da paz em qualquer parte onde seja enviado. Sua mensagem vai até os pecadores mais vis, ainda que tenham por obrigação buscar as melhores pessoas de cada lugar. Nos convém orar de todo coração a favor de todos, e nos conduzirmos de modo cortês para com todos.

Ele lhes dá instruções sobre como deveriam agir em relação àqueles que os rejeitassem. Todo o conselho de Deus deve ser declarado, e aos que não escutam a mensagem da graça, deve ser mostrado que seu estado

é perigoso. Isto deve ser levado muito a sério por todos os que ouvem o Evangelho, para que não aconteça que seus privilégios lhes sirvam somente para aumentar a sua condenação.

Vv. 16-42. Nosso Senhor adverte a seus discípulos que se preparem para a perseguição. Eles teriam de evitar todas as coisas que dessem vantagem a seus inimigos, toda intromissão nos afãs políticos ou mundanos, toda a aparência do mal ou egoísmo, e as medidas clandestinas. Cristo predisse dificuldades não só para que os transtornos não fossem surpresa, mas para que eles pudessem ter a sua fé confirmada. Disse-lhes que deveriam sofrer, e por parte de quem viria o sofrimento. Assim, Cristo nos tem tratado fielmente e de modo justo, dizendo-nos o que de pior podemos encontrar em seu serviço; e quer que assim tratemo-nos a nós mesmos, ao nos assentarmos para calcular o que isto nos custará. os perseguidores são piores do que as feras, porque fazem como presa aos de sua própria espécie. os laços de amor e dever mais sólidos, muitas vezes têm sido destruídos pela inimizade contra Cristo. Os sofrimentos causados por amigos e parentes são muito dolorosos, e nada fere mais. Parece que todos aqueles que desejam viver de modo piedoso em Cristo Jesus padecerão perseguições; e devemos esperar que através de muitas tribulações entremos no reino de Deus.

Nesta predição de problemas há conselhos e consolo para os momentos de prova. Os discípulos de Cristo são odiados e perseguidos como serpentes, e se procura sua ruína; portanto, devem ter a sabedoria da serpente e a simplicidade das pombas. Que não causem dano a ninguém, e que também não tenham má vontade para com ninguém. Devem ter prudência, mas não devem deixar-se dominar por pensamentos de angústia e confusão; que esta preocupação seja deixada sobre o Senhor Deus. os discípulos de Cristo devem preocupar-se mais em fazer o bem, do que em falar bem. No caso de grande perigo, os discípulos de Cristo devem sair do caminho perigoso, mas não do caminho do dever. Não se deve usar meios pecaminosos e ilícitos para escapar; isto não será uma porta aberta por Deus. O temor ao homem

lhes coloca uma armadilha, uma armadilha de confusão que perturba nossa paz; uma armadilha que enreda, pela qual somos atraídos ao pecado; portanto, deve-se lutar e orar contra isso. A tribulação, a angústia e a perseguição não podem tirar-lhes o amor de Deus por eles, ou o amor deles por Deus. Temei antes aquEle que pode destruir o corpo e a alma no inferno.

Eles devem entregar a sua mensagem publicamente, porque todos estão profundamente preocupados com a doutrina do Evangelho. Todo o conselho de Deus deve ser trazido ao conhecimento das pessoas (At 20. 27). Cristo mostra-lhes porque devem ter bom ânimo. Seus sofrimentos testificam contra os que se opõem ao seu Evangelho. Quando Deus nos chama a falar dEle, podemos depender dEle para que nos ensine o que devemos dizer. Uma perspectiva fiel do final de nossas aflições será muito útil para nos sustentar quando estivermos submetidos a elas. o poder será conforme o dia. É de grande alento, para aqueles que estão fazendo a obra de Deus, saber que esta certamente será feita.

Observe como o cuidado da providência estende-se a todas as criaturas, até aos passarinhos. Isto deve acalmar todos os temores do povo de Deus: "Mais valeis vós do que muitos passarinhos". "E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados". Isto denota a consideração que Deus tem e mantém pelo seu povo. Nosso dever não é somente crer em Cristo, mas também professar esta fé, sofrendo por Ele quando somos chamados a isto, da mesma maneira que o servimos. Aqui somente se faz alusão à negação de Cristo; esta confissão só pode ter a bendita recompensa aqui prometida, que é a linguagem verdadeira e constante do amor e da fé. A fé vale mais do que tudo; todos os que crêem em sua verdade alcançarão o prêmio e farão com que todos os demais rendam-se a isto. Cristo nos guiará através dos sofrimentos, para nos gloriarmos com Ele. os mais preparados para a vida vindoura são aqueles que estão mais livres desta vida presente. Ainda que a bondade feita aos discípulos de Cristo seja sumamente pequena, será aceita quando houver ocasião para ela e quando não houver capacidade de fazer

mais. Cristo não disse que mereciam recompensa, porque não merecemos nada das mãos de Deus; porém, receberão um prêmio da dádiva gratuita de Deus. Confessemos ousadamente a Cristo e mostremos nosso amor por Ele em todas as coisas.

Mateus 11

Versículos 1: A pregação de Cristo; 2-6. A resposta de Cristo aos discípulos de João; 7-15; O testemunho de Cristo acerca de João Batista; 16-24: A perversidade dos judeus; 25-30: O Evangelho revelado aos simples – Convite aos sobrecarregados.

V. 1. O nosso divino Redentor nunca se cansou de sua obra de amor; e nós não devemos nos cansar de fazer o bem, porque a seu devido tempo colheremos, se não desfalecermos.

Vv. 2-6. Alguns pensam que João enviou os seus discípulos a perguntá-lo, meramente para sua satisfação. Mesmo aonde há verdadeira fé, pode ainda haver uma mescla de dúvida. A incredulidade remanescente nos homens bons, pode às vezes, na hora da tentação, questionar as verdades mais importantes. Acreditamos que a fé de João não falhou neste assunto, e que ele só desejava ter a sua fé fortalecida e confirmada. outros pensam que João enviou seus discípulos a Cristo para a satisfação deles.

Cristo lhes observa o que têm ouvido e visto. A condescendência e a compaixão da graça de Cristo pelos pobres mostram que era Ele quem deveria trazer ao mundo as ternas misericórdias de nosso Deus.

As coisas que os homens vêem e ouvem, comparadas com as Escrituras, dirigem o caminho em que se deve encontrar a salvação. É difícil vencer preconceitos e perigos, e existe o risco de não vencê-los; porém, os que crêem em Cristo verão que sua fé será achada muito mais para louvor, honra e glória.

Vv. 7-15. O que Cristo disse acerca de João não foi só para elogiá-lo, mas também para proveito do povo. os que ouvem a palavra serão chamados a dar conta de seu proveito. Pensamos que o cuidado termina

quando termina o sermão? Não! É aí que tem inicio o maior dos cuidados.

João era um homem abnegado, morto para as pompas do mundo e os prazeres dos sentidos. Convém que as pessoas em todas as suas aparências sejam coerentes com seu caráter e situação. João era um grande e bom homem, mas não perfeito; portanto não alcançou a estatura dos santos glorificados. o menor no céu sabe mais, ama mais e faz mais louvando a Deus, e recebe mais dEle do que o maior deste mundo. o reino dos céus aqui mencionado deve ser entendido como o reino da graça, a dispensação do Evangelho em seu poder e pureza. Quanta razão temos para estar agradecidos que nossa sorte esteja lançada nos dias do reino dos céus, sob tais vantagens de luz e amor!

Há multidões que foram trazidas pelo ministério de João e chegaram a ser seus discípulos. E houve quem lutasse por um lugar neste reino, que ninguém pensaria que pudesse ter direito nem título para isto, e pareceram ser intrusos. Isto nos mostra quanto fervor e zelo é requerido de todos. Deve-se negar o eu; deve-se mudar a disposição, a inclinação e o temperamento da mente. os que têm um interesse na grandiosa salvação, a terão a qualquer preço, e não pensarão que é difícil, nem a deixarão passar de si sem que recebam a bênção. As coisas de Deus são de preocupação grande e comum. Deus não requer mais de nós que o uso justo das faculdades que nos tem dado. As pessoas são ignorantes porque não querem aprender.

Vv. 16-24. Cristo faz uma reflexão sobre os escribas e fariseus, que tinham um conceito orgulhoso de si mesmos. compara a conduta deles com a brincadeira das crianças, que zangando-se sem razão, rebatem todos os intentos de seus companheiros para agradá-los ou para que se unam às brincadeiras para as quais costumavam reunir-se.

As objeções capciosas dos homens mundanos são freqüentemente muito fraudulentas, e demonstram grande malícia. Estes sempre têm algo a criticar nos outros, por mais excelentes e santos que aqueles possam ser. Cristo, que era imaculado e apartado dos pecadores, aqui se

apresenta com eles e "contaminado" por eles. A inocência mais imaculada nem sempre será defesa contra a reprovação.

Cristo sabia que os corações dos judeus eram mais irados e endurecidos contra seus milagres e doutrinas, do que os de Tiro e Sidom; portanto, sua condenação será maior. O Senhor exerce sua onipotência, mas não castiga mais do que se é merecido, e nunca retém o conhecimento da verdade daqueles que o anelam.

Vv. 25-30. É dever dos filhos serem agradecidos. Quando vamos a Deus como Pai, devemos nos lembrar que Ele é o Senhor do céu e da terra, que nos faz ir a Ele com reverência, por ser Ele o Senhor soberano sobre tudo. Com tal confiança o fazemos, como a quem é capaz de nos defender do mal e nos proporcionar todo bem.

Nosso bendito Senhor adicionou uma declaração notável: que o Pai havia posto em suas mãos todo o poder, autoridade e juízo. Estamos endividados com Cristo por toda a revelação que temos da vontade e amor de Deus Pai desde que Adão pecou.

Nosso Salvador tem convidado para que venham a Ele todos os que trabalham arduamente e que estão sobrecarregados. Em alguns aspectos, todos os homens estão assim. Os homens mundanos se sobrecarregam com preocupações infrutíferas, riquezas e honras; o que busca o divertimento e o prazer sensual ilícito se esforça pelos prazeres; o escravo de Satanás e suas próprias luxúrias é o servo mais escravizado da teria. os que trabalham arduamente para estabelecer sua própria justiça também trabalham em vão. O pecador convicto está muito carregado de culpa e terror; o crente tentado e afligido tem trabalhos duros e cargas.

Cristo convida que todos venham a Ele em prol do repouso para as suas almas. Só Ele faz este convite. os homens vão a Ele quando, sentindo sua culpa e miséria e crendo em seu amor e poder para os socorrer, buscam-no com oração fervorosa. Assim, é interesse e dever dos pecadores cansados e carregados, virem a Jesus Cristo. Este é o chamado do Evangelho: aquele que quiser, venha. Todos os que assim

vão receberão repouso como presente de Cristo, e obterão paz e consolo em seu coração. Ao ir a Ele, devem tomar seu jugo e submeter-se à sua autoridade. Devem aprender dEle todas as coisas acerca de seu consolo e obediência. Ele aceita o servo disposto, por riais imperfeitos que sejam os seus serviços. Aqui podemos encontrar repouso para nossas almas, e só aqui.

Não temos que temer o seu jugo. Seus mandamentos são santos, justos e bons. Isto requer que nos neguemos a nós mesmos e traz dificuldades; porém, isto é abundantemente recompensado já neste mundo, pela paz e gozo inferior. É um jugo que tem como base o amor. Tão poderosos são os socorros que nos dá, tão adequadas as exortações, e tão fortes as consolações que se encontram no caminho do dever, que podemos dizer verdadeiramente que é um jugo grato. o caminho do dever é o caminho do repouso. As verdades que Cristo ensina são tais que podemos arriscar a nossa alma por elas. Sendo tal a misericórdia do Redentor, então por que deve o pecador laborioso e carregado buscar repouso em alguma outra parte? Devemos ir a Ele diariamente em busca da libertação da ira e da culpa do pecado e de Satanás, de todas as nossas preocupações, temores e dores. A obediência forçada, longe de ser fácil e leve, é uma carga pesada. Em vão nos aproximaremos de Jesus com nossos lábios, enquanto o coração estiver longe dEle. Então vinde a Jesus para encontrardes repouso para as vossas almas.

Mateus 12

Versículos 1-8: Jesus defende seus discípulos por debulhar as espigas no dia do repouso; 9-13: Jesus cura o homem da mão seca no dia de repouso; 14-21: A malícia dos fariseus; 22-30: Jesus liberta um endemoninhado; 31, 32: A blasfêmia dos fariseus; 33-37: As trás palavras procedem de um coração mau; 38-45: Os escribas e fariseus são repreendidos por pedirem sinais; 46-50: Os discípulos de Jesus são seus irmãos mais próximos.

Vv. 1-8. Estando nos campos de trigo, os discípulos começaram a colher espigas, pois a lei de Deus o permitia (Dt 23.25) . Esta era uma pequena provisão para Cristo e seus discípulos, porém, contentavam-se com isto. os fariseus não discutiram com eles por cortarem o milho de outro homem, mas sim por fazê-lo no dia de repouso. Cristo veio libertar seus seguidores não só das corrupções dos fariseus, mas também de suas regras antibíblicas, e justificou o que eles fizeram. O maior não verá satisfeitas suas concupiscências, porém, o menor verá que há respeito por suas necessidades. os trabalhos no dia de repouso são legítimos se forem necessários, e o dia de repouso é para aumentar, e não para ser obstáculo à adoração. Deve-se fazer a provisão necessária para a saúde e a comida, porém, o caso é muito diferente quando se tem servos em casa, e as famílias tornam-se cenários de pressa e confusão no dia do Senhor, para dar uma festa aos visitantes ou para fazer algo especial para elas mesmas. Cabe condenar coisas como essas e outras que são comuns entre os que professam a fé. o descanso do dia de repouso foi ordenado para o bem do homem (Dt 5.14). Não se deve entender nenhuma lei de forma tal que contradiga a sua própria finalidade. Como Cristo é o Senhor do dia do repouso, é apropriado que dedique a si o dia e sua obra.

Vv. 9-13. Cristo demonstra que as obras de misericórdia são lícitas e próprias para serem realizadas no dia do Senhor. Há outras maneiras de fazer o bem nos dias de repouso, além dos deveres da adoração: atender ao enfermo, aliviar ao pobre, ajudar aos que necessitam de alívio urgente e ensinar os jovens a cuidar de suas almas; estas obras fazem bem, e devem ser feitas por amor e caridade, com humildade e abnegação para serem aceitas (Gn 4.7).

Isto tem um significado espiritual, como outras curas que Cristo realizou. Por natureza nossas mãos estão secas, e por nós mesmos somos incapazes de fazer algo que seja bom. Só Cristo nos cura pelo poder de sua graça; Ele cura a mão seca dando vida à alma morta; realiza em nós tanto o querer como o efetuar; porque com o mandamento há uma promessa de graça dada pela Palavra.

Vv. 14-21. Os fariseus consultaram-se entre si para achar alguma ocasião contra Jesus, para condená-lo a morte. Consciente da intenção deles, Ele se retirou deste lugar, porque a sua hora não havia chegado. ' o rosto não corresponde mais exatamente ao rosto refletido na água, o que simboliza o caráter de Cristo em nossa vida, esboçado pelo profeta com seu temperamento e conduta descrita pelos evangelistas. Encomendemos nossas almas com alegre confiança a um amigo tão bom e fiel. Longe de rompê-la, fortalecerá a cana quebrada; longe de apagar o pavio fumegante, ou quase extinto, Ele soprará para avivar a chama. Desprezemos as contendas e os debates irados, e nos recebamos uns aos outros como Cristo nos recebe, e enquanto estivermos animados pela bondade da graça de nosso Senhor Jesus, devemos orar para que seu Espírito repouse em nós e nos faça capazes de imitar seu exemplo.

Vv. 22-30. Uma alma submetida ao poder de Satanás e presa por ele está cega para as coisas de Deus e muda perante o trono da graça; nada vê e nada diz com propósitos. Satanás cega os olhos com incredulidade e sela os lábios, impedindo-os de orar. Enquanto mais pessoas magnificavam a Cristo, os fariseus estavam mais desejosos de injuriá-lo. Era evidente que se Satanás ajudasse Jesus a expulsar demônios, o reino do inferno estaria dividido contra si mesmo; então, como poderia resistir? E se diziam que Jesus expulsava demônios pelo príncipe dos demônios, não podiam provar que seus filhos os expulsaram por algum outro poder.

Existem dois grandes interesses no mundo; e quando os espíritos imundos são expulsos pelo Espírito Santo, na conversão dos pecadores a uma vida de fé e obediência, tem chegado a nós o reino de Deus. Todos os que não ajudam, nem se regozijam com este tipo de mudança estão contra Cristo.

Vv. 31,32. Aqui está uma bondosa segurança do perdão de todo o pecado nas condições do Evangelho. Cristo estabelece aqui o exemplo, para que os filhos dos homens estejam dispostos a perdoar as palavras ditas contra eles. Às vezes os crentes humildes e conscientes são

tentados, para que pensem que têm cometido o pecado imperdoável, enquanto os que mais se aproximam disto raramente sentem algum temor. Podemos ter a segurança de que os que sem dúvida se arrependem e crêem no Evangelho, não têm cometido este pecado ou algum outro da mesma classe; o arrependimento e a fé são dons especiais de Deus, que Ele não outorgaria a nenhum homem se estivesse decidido a não perdoar; os que temem haver cometido este pecado, dão um bom sinal de que não o fizeram o pecador que é temente e contrito tem em si mesmo o testemunho de que não é esse o seu caso.

Vv. 33-37. Através do idioma de um homem se descobre de que país ele procede, igualmente de que classe e de que espírito é. o coração é a fonte, as palavras são os ribeiros. Uma fonte turva e uma corrente corrupta devem produzir ribeiros barrosos e desagradáveis. Nada curará as águas, amadurecerá o falar, nem purificará a comunicação corrupta, senão o sal da graça, lançada na corrente. o homem mau tem um mau tesouro em seu coração, do qual o pecador tira as más palavras e as más ações para desonrar a Deus e ferir ao próximo. Vigiemos continuamente sobre nós mesmos, para que possamos falar palavras de acordo com o caráter cristão.

Vv. 38-45. Ainda que Cristo esteja sempre pronto para ouvir e responder os desejos e as orações dos santos, os que pedem mal, pedem e não recebem. Foram dados sinais aos que os desejavam para confirmar sua fé, como no caso de Abraão e Gideão; porém, foram negados aos que os exigiam para desculpar sua incredulidade. A ressurreição de Cristo dentre os mortos por seu poder aqui se chama sinal "do profeta Jonas", e é a grande prova de que Cristo é o Messias. Assim como Jonas esteve três dias e três noites dentro do grande peixe, e em seguida voltou a sair vivo, assim estaria Cristo por este mesmo período na tumba e ressuscitaria.

Os ninivitas envergonhariam os judeus por não arrependerem-se; a rainha de Sabá os envergonharia por não crer em Cristo. Não temos tais impedimentos, nem vamos a Cristo com tais inseguranças. Esta parábola

representa o caso da Igreja e nação judia. Também é aplicável a todos os que ouvem a palavra de Deus e reformam-se parcialmente, mas não se convertem de verdade. o espírito imundo se vai por um tempo, e quando volta, percebe que Cristo não está ali para impedi-lo de entrar, o coração está varrido pela reforma externa, mas adornado pelos preparativos para cumprir as más sugestões; e o homem se torna um inimigo ainda maior. Todo coração é a residência de espíritos imundos, salvo os que são templo do Espírito Santo, por fé em Cristo.

Vv. 46-50. A pregação de Cristo era simples, familiar e adequada para seus ouvintes. Sua mãe e seus irmãos queriam ouvi-lo. Com freqüência, os que estão mais próximos dos meios do conhecimento e da graça são os mais negligentes. Temos a tendência de nos descuidar de nossos pensamentos sobre aquilo que podemos ter um dia, esquecendo que o amanhã não é nosso. Às vezes nos deparamos com obstáculos à nossa obra, por amigos que nos rodeiam, tomados pelos cuidados das coisas desta vida, das preocupações de nossa alma.

Cristo estava tão decidido a realizar sua obra que nenhum dever natural de outra índole o apartava dela. Não se trata de que sobre o pretexto da religião, sejamos insolentes com nossos pais ou maus para com eles, más sim que o dever menor deve aguardar enquanto cumprimos o maior. Deixemos os homens e nos apeguemos a Cristo; consideremos a todo cristão, em qualquer condição de vida, como irmão, irmã, ou mãe do Senhor da Glória; amemos, respeitemos e sejamos amáveis com eles por amor a Jesus, e seguindo o seu exemplo.

Mateus 13

Versículos 1-23: A parábola do semeador. 24-30 e 36-43: A parábola da discórdia; 31-35: As parábolas da semente de mostarda e do fermento; 44-52: As parábolas o tesouro escondido, a pedra preciosa, a rede lançada ao mar e o pai de família; 53-58: Jesus é novamente rejeitado em Nazaré.

Vv. 1-23. Jesus entrou em um barco para ser menos pressionado e para que as pessoas o escutassem melhor. Com isto nos ensina nas circunstâncias externas da adoração a não desejar o que é majestoso, mas sim a fazer o melhor das facilidades que Deus nos concede em sua providência. Cristo ensinava por meio de parábolas. Por meio delas simplificava e tornava mais fáceis as coisas de Deus para os dispostos a aprender, e mais difíceis ou obscuras aos dispostos a ser ignorantes.

A parábola do semeador é clara. A semente semeada é a Palavra de Deus. o semeador é nosso Senhor Jesus Cristo, por si ou por seus ministros. Pregar a uma multidão é semear o grão; não sabemos onde brotará. Alguns tipos de terrenos, ainda que tenhamos trabalhado muito nele, não dá fruto adequado, enquanto a boa terra dá fruto com abundância. Assim também ocorre com os corações dos homens, que possuem caracteres diferentes, e estão aqui descritos como quatro classes de terrenos. Os ouvintes negligentes e frívolos são presas fáceis para Satanás que, como o grande homicida das almas, é o grande ladrão dos sermões, e seguramente estará pronto a roubar-nos a Palavra se não tivermos o cuidado de obedecê-la. Os hipócritas, como o terreno pedregoso, têm seu começo freqüentemente como cristãos verdadeiros em sua demonstração de profissão de fé. Muitos dos que se alegram por ouvir um bom sermão são os que não se beneficiam. Se lhes é falado da salvação gratuita, dos privilégios dos crentes e a felicidade do céu, e que sem mudança de coração, sem convicção permanente de sua própria depravação, de sua necessidade do Salvador ou da excelência da santidade, rapidamente adotam uma segurança sem fundamentos. Porém, quando uma grande prova os ameaça ou podem ter uma vantagem pecaminosa se rendem ou ocultam sua profissão de fé, ou voltam-se a um sistema mais fácil.

Os afãs do mundo são comparados de modo apropriado com as espigas, porque vieram com pecado e são fruto da maldição; são bons em seu lugar para encher um vazio; porém, o homem que tenha muito a ver com eles deve estar bem armado, pois enredam, afligem e arranham, e

seu fim é ser queimado (Hb 6.8). Os afãs do mundo são grandes obstáculos para que tenhamos proveito na Palavra de Deus.

O engano das riquezas efetua o mal; não se pode dizer que nos enganamos, a menos que depositemos a nossa confiança nelas; então, afogamos a boa semente. o que distinguiu o bom terreno foi a frutificação. Através disto, os cristãos verdadeiros são distinguidos dos hipócritas. Cristo não disse que a boa terra não tem pedras e espinhos, mas que nada pode impedir que dê fruto. Não são todos iguais; devemos crescer mais em direção ao céu para que demos mais frutos. A audição não pode ser melhor utilizada do que para ouvir a palavra de Deus; observemo-nos a nós mesmos para que saibamos distinguir a que classe de ouvintes pertencemos.

Vv. 24-30 e 36-43. Esta parábola representa o estado presente e o futuro da Igreja do Evangelho; o cuidado de Cristo por ela, a inimizade do Diabo contra ela; a mescla de bons e maus que existe neste mundo, e a separação deles no mundo vindouro. Tão propenso a pecar é o homem caído, que se o inimigo semear, poderá seguir o seu caminho, pois a ira brotará e causará dano; mesmo quando se planta uma boa semente, deve-se ter o cuidado de regá-la e protegê-la. os servos se queixam a seu Senhor: "Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente?". Sem dúvida que sim; seja o que for que estiver mal na Igreja, tenhamos a segurança que não é de Cristo. Ainda que os transgressores grosseiros e outros que se opõem abertamente ao Evangelho, devam ser separados da sociedade dos fiéis, contudo, não há habilidade humana que possa efetuar uma separação precisa: os que se opõem não devem ser arrancados, mas sim instruídos, e com mansidão. E ainda que os bons e os maus estejam juntos neste mundo, contudo, no dia do grande juízo serão separados, e então serão claramente conhecidos o justo e o ímpio; aqui muitas vezes é difícil demais distinguí-los. Se conhecemos o temor do Senhor, não cometamos iniqüidades. Na morte, os crentes brilharão por si mesmos; no grande dia brilharão ante todo o mundo. Brilharão por reflexo, com luz emprestada da Fonte de luz. A santificação deles será

aperfeiçoada e sua justificação publicada. Que sejamos achados neste feliz grupo.

Vv. 31-35. O alcance da parábola da semente de mostarda é mostrar que o princípio do Evangelho é pequeno, mas seu final será grande; deste modo, será executada a obra da graça no coração, o reino de Deus dentro de nós. A graça, realmente crescerá na alma onde realmente está; ainda que no princípio não seja discernida, ao final terá grande força e utilidade.

A pregação do Evangelho trabalha como fermento no coração dos que o recebem. O fermento certamente trabalha, e assim faz também a Palavra, mas gradualmente. Atua silenciosamente, sem ser vista e sem falhar. Assim foi no mundo. os apóstolos, pregando o Evangelho, esconderam um punhado de fermento na grande massa da humanidade. Tornou-se poderoso pelo Espírito do Senhor dos exércitos, que trabalha e ninguém pode impedi-lo. No coração é assim. Quando o Evangelho chega à alma, realiza uma transformação radical; se expande a todos os poderes e faculdades da alma e altera a propriedade até mesmo dos membros do corpo (Rm 6.13). Estas parábolas nos ensinam a esperar um processo gradual; perguntemos então: Estamos crescendo na graça e nos santos princípios e costumes?

Vv. 44-52. Aqui temos quatro parábolas:

1. A do tesouro escondido no campo. Muitos recebem o Evangelho apressadamente porque olham apenas a superfície do campo. Todos os que esquadrinham as Escrituras podem encontrar nelas a Cristo e a vida eterna (Jo 5.39), descobrirão porque o tesouro deste campo o torna extremamente valioso, e se apropriarão dele a qualquer custo. Ainda que nada possa ser dado como pagamento pela salvação, todavia, muito deve dar-se por amor a ela.

2. Todos os filhos dos homens estão ocupados; um será rico, outro será honrado, ainda outro será douto; porém, a maioria está enganada e tomam as falsificações como pérolas legítimas. Jesus é a pérola preciosa; tendo a Ele teremos o suficiente para fazermo-nos felizes aqui e para

sempre. O homem pode comprar ouro muito caro, mas não esta pérola preciosa. Quando o pecador convicto vê a Cristo como o Salvador da graça, tudo mais perde o seu valor para seus pensamentos.

3. O mundo é um grande mar, e em seu estado natural, os homens são como os peixes. Pregar o Evangelho é lançar uma rede nesse mar, para pescar algo para a glória daquEle que tem a soberania sobre este mar. os hipócritas e os cristãos verdadeiros serão separados: desgraça será a condição daqueles que forem lançados fora.

4. O fiel e destro ministro do Evangelho é um escriba bem versado nas coisas do Evangelho e capaz de ensiná-las. Cristo o compara com um bom pai de família, que traz os frutos da colheita do ano anterior e o recolhido este ano, abundante e variado, para com ele tratar de seus amigos. Todas as experiências antigas e as observações novas têm sua utilidade. Devemos estar aos pés de Cristo, e aprender diariamente, novamente, as velhas lições e também as novas.

Vv. 53-58. Cristo repete a sua oferta àqueles que o rejeitaram. Eles o rejeitam: Não é este o filho do carpinteiro? Sim, é certo que tinha a fama de sê-lo. Não é nenhuma desgraça ser filho de um comerciante honesto; deveriam respeitá-lo ainda mais por ser um deles, mas por isto o desprezaram. Ele não fez muitas obras poderosas ali, devido à incredulidade deles. A incredulidade é o grande obstáculo para os favores de Cristo. Mantenhamo-nos fiéis a Ele, como o Salvador que fez a nossa paz com Deus.

Mateus 14

Versículos 1-12: A morte de João Batista; 13-21: Cinco mil pessoas são alimentadas milagrosamente; 22-33: Jesus caminha sobre o mar. 34-36. Jesus cura um enfermo.

Vv. 1-12. O terror e a reprovação da consciência, dos quais Herodes não pôde eximir-se, bem como outros ofensores ousados, são prova e advertência de um juízo futuro e de sua miséria futura. Mas pode haver terror pela convicção de pecado onde não está a verdade da conversão.

Quando os homens pretendem favorecer o Evangelho, mas vivem no mal, não devemos permitir que enganem a si mesmos, mas livrar nossa consciência, como fez João. O mundo pode dizer que isto é rude e parte de um zelo cego. Aqueles que professam a religião falsamente ou os cristãos tímidos podem censurá-lo como falta de civilidade, mas os inimigos mais poderosos não podem ir além do que o Senhor permitir.

Herodes temia que mandar matar João pudesse levantar uma revolta no povo, o que este não fez, mas nunca temeu que pudesse despertar sua própria consciência contra si mesmo, e foi o que aconteceu. os homens temem ser enforcados, mas não ser condenados por Deus. As épocas de alegria e júbilo carnal são temporadas convenientes para que sejam executados maus desígnios contra o povo de Deus.

Herodes recompensou profusamente uma dança indigna, enquanto a prisão e a morte foram a recompensa para o homem de Deus que procurava salvar-lhe a alma. Havia uma verdadeira maldade contra João por trás de seu consentimento; caso contrário, Herodes haveria encontrado formas de livrar-se de sua promessa. Quando os pastores da terra são derribados, as ovelhas não têm de dispersar-se enquanto têm o Grande Pastor ao qual podem recorrer. É melhor ser levado a Cristo por necessidade e por perda que deixar de ir a Ele completamente.

Vv. 13-21. Quando Cristo e a sua Palavra se retiram, é melhor para nós que o sigamos procurando para a nossa alma os meios da graça ao invés de qualquer vantagem mundana. A presença de Cristo e de seu Evangelho não somente tornam o deserto suportável, como até mesmo desejável. O pequeno mantimento de pão foi aumentado pelo poder criador de Cristo, até que toda a multidão se satisfez. Ao buscar o bem estar para a alma dos homens, devemos igualmente ter compaixão de seus corpos. Também nos lembremos de anelar sempre uma bênção para a nossa comida, e aprendamos a evitar todo o desperdício, porque a modéstia é a fonte apropriada da generosidade. veja-se neste milagre um emblema do Pão da Vida que desceu do céu, para sustentar nossa alma que perecia. As providências do Evangelho de Cristo parecem pequenas

e escassas para o mundo, mas satisfazem a todos os que por fé se alimentam dEle em seus corações, com ação de graças.

Vv. 22-33. Não são seguidores de Cristo os que não podem estar a sós com Deus em seus corações. Em ocasiões especiais, e quando temos os nossos corações dilatados, é bom continuar orando secretamente por um longo tempo, e derramar nossos corações diante do Senhor.

Não é coisa nova para os discípulos de Cristo deparar-se com tormentas pelo caminho do dever, mas por isso Ele se mostra com mais graça a eles e a favor deles. Ele pode tomar o caminho que lhe agrade para salvar a seu povo. Porém, até as aparências de libertação às vezes ocasionam problemas e perplexidade ao povo de Deus pelos erros que têm acerca de Cristo. Nada deveria assustar aos que têm a Cristo junto a si e que sabem que é seu, nem mesmo a própria morte.

Pedro caminhou sobre a água, não por diversão, nem por soberba, mas para ir a Jesus, e nisso foi sustentado maravilhosamente. É prometido sustento especial, que deve ser esperado; porém, somente em empreendimentos espirituais; tampouco podemos sequer ir a Jesus a menos que sejamos sustentados pelo seu poder. Cristo disse a Pedro que viesse a Ele, não só para que pudesse andar sobre as águas e assim conhecer o poder de seu Senhor, mas para que conhecesse a sua própria fraqueza. Às vezes o Senhor permite que seus servos tenham o que escolhem para humilhá-los, prová-los e mostrar a grandeza de seu poder e de sua graça.

Quando deixamos de olhar a Cristo para olhar a grandeza das dificuldades que se nos opõem, começamos a desfalecer; mas quando o invocamos, Ele estende seu braço e nos salva. Cristo é o grande Salvador; aqueles que precisam ser salvos devem ir a Ele e clamar pedindo salvação; nunca somos levados até a este ponto, até que nos encontremos afundando: o sentimento de necessidade nos leva a Ele. Ele repreendeu a Pedro. Se pudéssemos crer mais, sofreríamos menos. A debilidade da fé e o predomínio de nossas dúvidas desagradam nosso Senhor Jesus, porque não há uma boa razão para que os discípulos de

Cristo tenham dúvidas. Mesmo em um dia tempestuoso, Ele é uma ajuda muito presente para eles.

Ninguém, senão o Criador do mundo, podia multiplicar os pães; ninguém, senão o seu Governador, poderia andar sobre as águas do mar: os discípulos se renderam à evidência e confessaram a sua fé. Eles foram apropriadamente tocados e adoraram a Cristo. Aquele que vai a Deus deve crer; e o que crê em Deus, irá a Ele (Hb 11.6).

Vv. 34-36. Aonde quer que fosse, Cristo fazia o bem. Levavam a Ele todos os que se encontravam enfermos, que recorriam humildemente a Ele, implorando por sua ajuda. As experiências do próximo podem guiar-nos e estimular-nos a buscar a Cristo. Tornou perfeitamente íntegros a todos quantos tocou. os que são curados por Cristo são curados perfeitamente. Se os homens estivessem mais familiarizados com Cristo e com o estado de suas almas enfermas, se aglomerariam para receber seu poder sanador. A virtude sanadora não estava no dedo, mas na fé deles; ou melhor, estava em Cristo, em quem creram.

Mateus 15

Versículos 1-9: Jesus fala das tradições humanas; 10-20: Advertência contra as coisas que realmente contaminam; 21-28: A cura da filha de uma mulher siro-fenícia; 29-39: Jesus cura um enfermo e alimenta milagrosamente quatro mil.

Vv. 1-9. Adicionar algo às leis de Deus, coloca a sua sabedoria em descrédito, como se Ele tivesse deixado de fora algo necessário que o homem seja capaz de suprir; de uma ou de outra maneira levam sempre os homens a desobedecerem a Deus. Quão agradecidos devemos estar pela Palavra escrita de Deus! Nunca pensemos que a religião da Bíblia pode ser melhorada por algum agregado humano, seja em doutrina ou prática. Nosso bendito Senhor falou de suas tradições como inventos próprios deles, e destacou um exemplo onde isto era muito claro: as transgressões do quinto mandamento. Quando lhes era pedida ajuda para as necessidades de um pai, ou uma mãe, eles alegavam que já haviam

dedicado ao templo tudo aquilo de que podiam dispor, e mesmo sem separarem-se deles; portanto, os seus pais não deveriam esperar nada deles. Isto era anular a efetividade de um mandamento de Deus. A atitude comum dos hipócritas leva à adição de um pequeno parêntesis: "Em vão me adoram". Estas práticas não agradarão a Deus, e também não lhes serão de nenhum proveito; eles confiam na vaidade, e a vaidade será a sua recompensa.

Vv. 10-20. Cristo mostra que a contaminação que deviam temer não era a que entrava pela boca como alimento, mas a que saia de suas bocas, que demonstrava a maldade de seus corações. Nada permanecerá na alma, além da graça regeneradora do Espírito Santo, e nada deve ser admitido na Igreja além daquilo que é do alto. Portanto, não devemos nos perturbar por qualquer pessoa que venha a se ofender pela afirmação clara e oportuna da verdade.

Os discípulos pedem que se lhes ensine melhor sobre este assunto. onde uma cabeça fraca duvida de uma palavra de Cristo, o coração reto e a mente disposta buscam instrução.

O coração é perverso (Jer. 17.9) porque não há pecado por palavra ou por obras que não esteja primeiro no coração. Todos saem do interior do homem, e são fruto da maldade que há no coração e que ali opera. Quando Cristo ensina, mostra aos homens o engano e a maldade de seus corações; Ele os ensina a humilharem-se e a procurarem ser purificados de seus pecados e de sua imundícia no manancial aberto.

Vv. 21-28. Os mais remotos e escuros rincões do país recebem as influências de Cristo; depois, os confins da terra verão a sua salvação.

A angústia e o transtorno de sua família levou uma mulher a Cristo; ainda que seja a necessidade que nos leve a Cristo, jamais seremos desprezados por Ele. Ela não limitou Cristo a nenhum caso particular de misericórdia, mas misericórdia foi o que ela pediu. Ela não alegou que tivesse méritos, mas apresentou-se como dependente da misericórdia dEle. O dever dos pais é orar por seus filhos, e serem fervorosos ao orar por eles, especialmente por suas almas.

Tens um filho ou uma filha dolorosamente afligida por um demônio do orgulho, um demônio imundo, um demônio da maldade, e que está cativo por sua vontade? Este caso é mais deplorável do que o da possessão corporal, e deveis levá-los a Cristo por fé e oração, pois somente Ele é capaz de libertá-los.

Muitos métodos da providência de Cristo, especialmente de sua graça para tratar com seu povo, que são obscuros e confusos, podem ser explicados por este relato. Ele nos ensina que pode haver amor no coração de Cristo, mesmo que o seu rosto tenha um aspecto franzido e expressão severa, e nos anima a confiar nEle, ainda que pareça pronto para matar-nos. Aqueles a quem Cristo planeja honrar mais, são humilhados para que sintam a sua própria indignidade. Um coração orgulhoso, sem saber o que é humilhação, não suportaria isto. A humilhação o converteu em um argumento para validar sua petição. o estado desta mulher é um emblema do estado do pecador, profundamente consciente da miséria de sua alma. o mínimo de Cristo é precioso para um crente, até mesmo as migalhas do Pão da Vida. De todas as graças, a fé é aquela que mais honra a Cristo; portanto, de todas as graças, Cristo honra mais a fé. Ele curou a filha da mulher cananéia. Ele falou e foi feito. Através deste relato, os que buscam ajuda do Senhor e não recebem a resposta da graça, devem aprender a converter até mesmo a sua indignidade e desalento em rogos de misericórdia.

Vv. 29-39. Qualquer que seja nosso caso, a única maneira de encontrar bem estar e alívio é deixá-lo aos pés de Cristo, submetê-lo a Ele e referi-lo à sua disposição. Os que querem obter de Cristo a saúde espiritual, devem ser governados de uma maneira que agrade a Ele.

Veja o trabalho que o pecado tem feito: a quanta variedade de enfermidades estão submetidos os corpos humanos. Aqui havia tantas enfermidades que a fantasia não podia sequer supor qual era a sua causa, nem qual o estado de seu coração; contudo, estavam sujeitas às ordens de Cristo. As curas espirituais que Cristo opera são maravilhosas. Devemos

nos maravilhar quando Ele faz com que as almas cegas vejam pela fé, o mudo fale pelas orações, o coxo e o manco andem em santa obediência.

Seu poder também foi mostrado à multidão através da abundante provisão que fez para eles: a maneira é muito semelhante à anterior. Todos comeram e ficaram satisfeitos. Cristo satisfaz aqueles a quem alimenta. Com Cristo há pão suficiente para saciar a fome, e ainda para guardar para depois; provisões de graça superiores àquelas que são buscadas, e para aqueles que buscam mais. Cristo despediu ao povo. Ainda que Ele tenha alimentado a multidão por duas vezes, não devem esperar milagres para encontrar o seu pão diário. voltem às suas casas, às suas ocupações e suas mesas. Senhor, aumente a nossa fé, e perdoe a nossa incredulidade, ensinando-nos a viver da sua plenitude e abundância, em todas as coisas que pertencem a esta vida e à vindoura.

Mateus 16

Versículos 1-4: Os fariseus e os saduceus pedem um sinal; 5-12: Jesus adverte contra a doutrina dos fariseus; 13-20: O testemunho de Pedro de que Jesus era o Cristo; 21-23: Cristo prediz seus sofrimentos e repreende a Pedro; 24-28: A necessidade de negar-se a si mesmo.

Vv. 1-4. Os fariseus e os saduceus se opunham uns aos outros em princípios e condutas, mas se uniram contra Cristo. Eles desejavam um sinal de sua própria escolha: desprezavam os sinais que aliviavam a necessidade dos enfermos e angustiados, e pediram outra coisa que gratificasse a curiosidade do orgulhoso. Uma grande hipocrisia é buscar sinais de nossa própria invenção, quando ignoramos os sinas ordenados por Deus.

Vv. 5-12. Cristo fala de coisas espirituais através de uma analogia, e os discípulos entendem mal, como de coisas carnais. Desagradou a Cristo eles pensarem que Ele se preocupava tanto com o pão quanto eles; que estivessem tão pouco familiarizados com sua maneira de pregar. Então eles entenderam o que Jesus queria dizer. Cristo ensina ao

coração, através do Espírito de sabedoria, abrindo o entendimento ao Espírito de revelação na Palavra.

Vv. 13-20. Pedro falou por si mesmo e por seus irmãos, que estavam seguros de que nosso Senhor era o Messias prometido, o Filho do Deus vivo. Isto mostra que criam que Cristo era mais do que um simples homem. Nosso Senhor afirma que Pedro era bem aventurado, porque os ensinos de Deus faziam-no diferente de seus compatriotas incrédulos.

Cristo acrescenta que Pedro o chama, fazendo alusão à sua estabilidade ou firmeza para professar a verdade. A palavra "rocha", aqui traduzida, não é a mesma palavra "Pedro", mas uma de significado similar. Nada pode ser mais errôneo que supor que Cristo quis dizer que a pessoa de Pedro era a rocha. Sem dúvida o próprio Cristo é a Rocha, o fundamento comprovado da Igreja; e ai daquele que tente colocar outro! A confissão de Pedro é esta Rocha enquanto doutrina. Se Jesus não fosse o Cristo, aqueles que Ele possui não seriam da Igreja, mas enganadores e enganados. Nosso Senhor declara, em seguida, a autoridade com que Pedro seria investido. Ele falou em nome de seus irmãos, e isto relacionava-os a Cristo. Eles não tinham o conhecimento exato do caráter dos homens, e estavam propensos a erros e pecados em sua conduta; porém foram guardados livres de errar ao estabelecer o caminho da aceitação e da salvação, a regra da obediência, o caráter e a experiência do crente, e a condenação final dos incrédulos e hipócritas.

Em tais matérias sua decisão era reta e confirmada no céu. Mas todas as pretensões de qualquer homem de desatar ou atar os pecados, são blasfemas e absurdas. Ninguém pode perdoar pecados, senão Deus. E este atar e desatar, na linguagem comum que os judeus usavam na época, significava proibir e permitir, ou ensinar o que era legal ou ilegal.

Vv. 21-23. Cristo revela paulatinamente o seu pensamento ao seu povo. Desde essa época, quando os apóstolos fizeram a confissão completa de que Cristo era o Filho de Deus, Ele começou a falar-lhes de seus sofrimentos. Disse isto para corrigir os erros de seus discípulos

sobre a pompa e o poder exteriores de seu reino. Aqueles que seguem a Cristo não devem esperar coisas grandes nem elevadas neste mundo, acima de sua capacidade pessoal. Pedro queria que Cristo aborrecesse o sofrimento tanto quanto ele, mas nos equivocaremos se medirmos o amor e a paciência de Cristo pelos nossos. Não lemos nada que algum de seus discípulos tenha dito ou feito em algum momento, que desse a entender que Cristo tivesse se ressentido tanto quanto ao ouvir isto. Qualquer pessoa que nos tire daquilo que é bom, e nos impeça de fazer muito por Deus, fala a linguagem de Satanás. o que parece ser tentação a pecar deve ser resistido com horror, e não ser considerado. Aqueles que renunciam o sofrer por Cristo, têm mais prazer nas coisas do homem do que nas coisas de Deus.

Vv. 24-28. Um verdadeiro discípulo de Cristo é aquele que o segue no dever, e o seguirá à glória. É aquele que anda no mesmo caminho que Cristo andou, que é guiado por seu Espírito e segue os seus passos aonde quer que for.

"Negue-se a si mesmo". Se, negar-se a si mesmo é uma lição dura, não é mais do que aprendeu e praticou nosso Mestre para nos redimir e nos ensinar. "Tome sua cruz". Aqui deve-se entender a cruz como todo problema que nos sobrevenha. Temos a tendência de pensar que podemos levar melhor a cruz alheia do que a nossa própria, mas é melhor fazer o que nos está designado, e devemos fazer o melhor nisto. Não devemos, por nossa precipitação e atitudes néscias, trazer cruzes sobre a nossa vida, mas tomá-las quando aparecerem em nosso caminho. Se um homem tem o nome e o crédito de um discípulo, siga a Cristo na obra e no dever de discípulo.

Se todas as coisas do mundo nada valem quando comparadas com a vida do corpo, que forte é o mesmo argumento acerca da alma e seu estado de felicidade ou miséria eterna! Milhares perdem suas almas pela mais frívola ganância ou pela mais indigna indulgência, ou ainda pela preguiça ou negligência. Qualquer que seja o motivo pelo qual os homens deixem a Cristo, esse será o preço com que Satanás terá

comprado as suas almas. Mas uma alma é mais valiosa do que o mundo inteiro. Este é o juízo de Cristo quanto a este assunto: conhecia o preço das almas, porque as resgatou; também não teria sub-valorizado o mundo, porque foi Ele quem o criou. o transgressor moribundo não pode comprar uma hora de alívio, para buscar misericórdia para a sua alma que perece. Então, aprendamos a valorizar nossa alma, e a Cristo como o único Salvador dela.

Mateus 17

Versículos 1-13: A transfiguração de Cristo; 14-21: Jesus expulsa um espírito surdo e mudo; 22, 23: Novamente prediz os seus sofrimentos; 24-27: Cristo realiza um milagre para pagar o tributo.

Vv. 1-13. Aqui os discípulos viram algo da glória de Cristo, como do Unigênito do Pai. Tinha o propósito de sustentar a fé deles, para quando tivessem que presenciar a sua crucificação; lhes daria uma idéia da glória preparada para eles, quando fossem transformados por seu poder e feitos semelhantes a Ele.

Os apóstolos ficaram maravilhados pela visão gloriosa. Pedro pensou que era mais desejável continuar ali, e não voltar a descer para encontrar-se com os sofrimentos, dos quais tinha tão pouca disposição para ouvir. Nisto não sabia o que dizia. Nos equivocaremos se esperarmos um céu aqui na terra. Sejam quais forem os tabernáculos que nos proponhamos a fazer para nós mesmos neste mundo, sempre devemos nos lembrar de pedir permissão a Cristo. Ainda não fora oferecido o sacrifício, sem o qual as almas dos homens pecadores não podem ser salvas; havia serviços importantes que Pedro e seus irmãos deveriam cumprir.

Enquanto Pedro falava, uma nuvem brilhante os cobriu, como sinal da presença e glória divinas. Desde que o homem pecou, e ouviu a voz de Deus no jardim, as aparições não habituais de Deus têm sido terríveis para o homem. Caíram prostrados em terra, até que Jesus lhes deu ânimo; quando olharam ao redor, viram somente o seu Senhor, como o

viam constantemente. Devemos passar por diversas experiências em nosso caminho para a glória. E quando regressamos ao mundo depois de participar de um meio de graça, devemos ter o cuidado de levar Cristo conosco, e que o nosso consolo seja Ele estar conosco.

Vv. 14-21. O caso dos filhos aflitos deve ser apresentado a Deus com orações fervorosas e fiéis. Cristo curou o menino. Ainda que o povo fosse perverso e Cristo provocado, mesmo assim atendeu o menino. Quando falham todas ajudas e socorros, somos bem-vindos a Cristo, podemos confiar nEle, em seu poder e bondade. vejamos aqui um sinal do esforço de Cristo como nosso Redentor. Os pais têm o alento, para que levem seus filhos a Cristo, cujas almas estão debaixo do poder de Satanás; Ele é capaz de curá-los e está totalmente disposto, como Todo-Poderoso que é. Não só levá-los a Cristo através da oração, mas levá-los à Palavra de Cristo; aos meios pelos quais as fortalezas de Satanás na alma são derrubadas.

Bom é que não confiemos em nós mesmos nem em nossa força, mas é desagradável para Cristo quando não confiamos em qualquer poder derivado dEle, ou outorgado por Ele. Também havia algo na enfermidade que dificultava a cura. o poder extraordinário de Satanás não deve desalentar a nossa fé, e sim nos estimular a um maior fervor ao orarmos a Deus, para que a nossa fé seja aumentada! Nos maravilhamos ao ver que Satanás tinha a possessão corporal deste jovem dede criança, quando ele tem a possessão espiritual de todo filho de Adão desde que este caiu!

Vv. 22,23. Cristo sabia de todas as coisas que lhe aconteceriam; mesmo assim, empreendeu a obra de nossa redenção, o que demonstra fortemente o seu amor. Que humilhação exterior e glória divina foi a vida do Redentor! Toda a sua humilhação terminou em sua exaltação. Aprendamos a suportar a Cruz, a desprezar as riquezas e as honras mundanas, e a estarmos contentes com a sua vontade.

Vv. 24-27. Pedro estava certo de que seu Mestre estava pronto para fazer o que era justo. Cristo falou primeiro de dar-lhe provas de que não

se podia esconder dEle nenhum pensamento. Não renunciemos nosso dever por medo de ofender, mas às vezes temos de negarmo-nos a nós mesmos, em nossos interesses mundanos, para não ofender outros.

Contudo o dinheiro estava no peixe; o único que sabe todas as coisas era quem poderia sabê-lo, e si o poder onipotente poderia levar este peixe ao anzol de Pedro.

O poder e a pobreza de Cristo devem ser mencionados juntamente. Se somos chamados pela providência divina a sermos pobres, como nosso Senhor, confiemos em seu poder, e o nosso Deus satisfará todas as nossas necessidades, conforme as suas riquezas em glória por Cristo Jesus. No caminho da obediência, ao longo do caminho, a nossa vocação habitual poderá nos ajudar, assim como ajudou a Pedro. Se uma emergência repentina se apresentar, que não estejamos preparados para enfrentar, não recorramos ao próximo sem antes buscarmos a Cristo.

Mateus 18

Versículos 1-6: A importância da humildade; 7-14: Advertência contra as ofensas; 15-20: A remoção das ofensas; 21-35: A conduta para com os irmãos – A parábola do servo sem misericórdia.

Vv. 1-6. Cristo falou muitas palavras sobre os seus sofrimentos, e somente uma sobre a sua glória; todavia, os discípulos se firmaram nesta e esqueceram-se das outras. Muitos dos que gostam de ouvir falar de privilégios e glória estão dispostos a desviar-se dos pensamentos acerca de trabalhos e problemas. Nosso Senhor colocou diante deles uma criancinha, assegurando-lhes solenemente que não poderiam entrar em seu reino se não fossem convertidos e se tornassem como os pequeninos.

Quando as crianças são muito pequenas, não desejam autoridade, nem consideram as distinções exteriores, estão livres de maldade, são aprendizes e estão dispostas a confiar em seus pais. É verdade que assim que começam a mostrar outras disposições e chega a juventude, lhes são ensinadas outras idéias, mas são as características da infância que as convertem em exemplos adequados de mente humilde e de cristãos

verdadeiros. Certamente necessitamos ser renovados sempre no espírito de nossa mente, para que cheguemos a ser simples e humildes como os pequeninos, e dispostos a sermos o menor de todos. Estudemos diariamente este tema e examinemos o nosso espírito.

Vv. 7-14. Considerando a astúcia e a maldade de Satanás, e a fraqueza e depravação dos corações dos homens, não é possível que haja algo além de ofensas. Deus as permite para fins sábios e santos, para que sejam dados a conhecer os que são sinceros e os que não o são. Tendo-nos dito anteriormente que haveriam sedutores, tentadores, perseguidores e maus exemplos, permaneçamos em guarda. Apartemo-nos tão breve quanto possamos daquilo que pode nos levar ao pecado. Evitemos dar ocasião ao pecado.

Se vivermos segundo a carne, morreremos. Se através do Espírito mortificamos as obras da carne, viveremos. Cristo veio ao mundo para salvar almas e tratará severamente aos que atrapalham o progresso de outros que estão voltando o seu rosto ao céu! E algum de nós recusará atender aqueles que o Filho de Deus veio buscar e salvar? Um pai cuida de todos os seus filhos, mas é particularmente terno com os pequenos.

Vv. 15-20. Se alguém faz algum mal a um cristão confesso, este não deve queixar-se aos demais, como costumam fazer, mas ir de maneira privada a quem lhe ofendeu, tratar o assunto com amabilidade e repreender sua conduta. Isto terá no cristão verdadeiro, de modo geral, o efeito desejado e as partes se reconciliarão. Os princípios destas regras podem ser praticados em todas as partes e em todas as circunstâncias, mesmo sendo demasiadamente renegados por todos. Quão poucos são os que provam os métodos que Cristo ordenou expressamente a todos os seus discípulos.

Em todos os nossos procedimentos, devemos buscar a direção orando; nunca devemos apreciar de modo indigno as promessas de Deus. Em qualquer tempo ou lugar que nos encontremos no nome de Cristo, devemos considerar que Ele está presente em nosso meio.

Vv. 21-35. Ainda que vivamos totalmente pela misericórdia e perdão, somos demorados para perdoar as ofensas de nossos irmãos. Esta parábola anuncia quanta provocação Deus vê em sua família na terra, e quão indóceis somos nós, os seus servos.

Há três pontos a destacar nesta parábola:

1. A maravilhosa clemência do Senhor. A dívida do pecado é tão grande que não somos capazes de pagá-la. observe aqui o que todo pecado merece; este é o pagamento do pecado: ser vendido como escravo. Muitos que estão fortemente convictos de seus pecados agem de forma néscia, quando fantasiam poder dar satisfação a Deus pelo mal que têm feito.

2. A severidade irracional do servo para com o seu conservo, apesar da clemência de seu Senhor para com ele. Não se trata de que ignoremos que não devamos fazer o mal ao nosso próximo, já que isto também é pecado diante de Deus, mas que não devemos aumentar o mal que nosso próximo nos faz, nem pensar em vingança. Que nossas queixas, tanto da maldade de alguém mau, quanto das aflições daquele que é afligido, sejam levadas diante de Deus e deixadas com Ele.

3. O Senhor reprovou a crueldade de seu servo. A magnitude do pecado acrescenta as riquezas da misericórdia que perdoa, e o sentido consolador da misericórdia que perdoa, faz muito para dispor nossos corações a perdoar nossos irmãos. Não devemos supor que Deus perdoa aos homens, mas posteriormente reconhece suas culpas para condená-los. A última parte desta parábola mostra as conclusões falsas a que muitos chegam quanto ao assunto do perdão dos seus pecados, mesmo que a sua conduta posterior demonstre que nunca entraram no espírito do Evangelho, nem demonstraram com a sua vivência a graça que santifica.

Não perdoamos corretamente a nosso irmão ofensor se não o perdoarmos de todo coração. Porém, isto não basta. Devemos buscar o bem estar até mesmo daqueles que nos ofendem. Com quanta justiça serão condenados os que, mesmo levando o nome de cristãos, persistem em tratar a seus irmãos sem misericórdia! o pecador humilhado confia

somente na misericórdia abundante e gratuita através do resgate da morte de Cristo. Busquemos mais e mais a graça de Deus que renova, para que nos ensine a perdoar ao próximo, assim como esperamos o perdão dEle.

Mateus 19

Versículos 1, 2: Jesus entra na Judéia; 3-12: A pergunta dos fariseus sobre o divórcio; 13-15: Os pequenos levados a Jesus; 16-22: A pergunta do jovem rico; 23-30: A recompensa dos seguidores de Cristo.

Vv. 1,2. Grandes multidões seguiam a Cristo. Quando Cristo parte, o melhor que temos a fazer é segui-lo. Em todas as partes sempre o encontravam totalmente capaz e disposto a ajudar, como havia sido na Galiléia; aonde quer que saía o Sol da Justiça, era com saúde em suas asas.

Vv. 3-12. Os fariseus desejavam surpreender Jesus em algo que pudesse representar uma ofensa à lei de Moisés. os casos matrimoniais eram numerosos e, às vezes paradoxos; isto era assim não pela lei de Deus, mas pelas injúrias e necessidades dos homens, e pelo fato de as pessoas freqüentemente resolverem o que querem fazer antes de pedir conselho. Jesus replicou perguntando se não haviam lido o relato da criação, e o primeiro exemplo de matrimônio; deste modo, advertiu que todo desvio nisto era mal.

A melhor condição para nós, que devemos escolher e manter em forma coerente o que é melhor para nossas almas, é a que tenda a preparar-nos e preservar-nos melhor para o reino do céu.

Quando realmente se abraça o Evangelho, ele nos torna bons pais e amigos fiéis dos homens; nos ensina a levar a carga e a suportar as enfermidades daqueles com quem estamos relacionados, a considerar a paz e a felicidade deles mais do que as nossas próprias. É normal para os ímpios serem refreados por Íeis, para que não destruam a paz da sociedade. Aprendamos que o matrimônio deve ser assumido com grande seriedade e com fervorosas orações.

Vv. 13-15. É bom quando buscamos a Cristo sem perda de tempo, e levamos nossos filhos a Ele. os pequenos devem ser levados a Cristo porque necessitam e podem receber bênçãos dEle, e por serem beneficiados por sua intercessão. Devemos pedir bênçãos para eles: só Cristo pode abençoar. É bom sabermos que Cristo tem mais amor e ternura em si mesmo, do que o melhor de seus discípulos poderia ter. Aprendamos com Ele a não lançar fora nenhuma alma disposta e bem intencionada em sua busca por Cristo, mesmo àquelas que são mais fracas. Aqueles que se entregam a Cristo, como parte de sua compra, não serão lançados fora de maneira nenhuma. Portanto, Ele não se agrada dos que proíbem ou deixam de fora aqueles que Ele tem recebido. Todos os cristãos devem levar seus filhos ao Salvador para que os abençoe com bênçãos espirituais.

Vv. 16-22. Cristo sabia que a cobiça era o pecado que mais facilmente incomodava a este jovem; mesmo que ele tivesse obtido honestamente o que possuía, não podia, contudo, separar-se de suas riquezas com alegria, e assim demonstrava sua falta de sinceridade. As promessas de Cristo facilitam os seus preceitos e fazem com que o seu jugo seja leve e muito consolador; esta promessa foi tanto um juízo sobre a fé do jovem, quanto o preceito o foi de sua caridade e desprezo do mundo. Nos é requerido que sigamos a Cristo, atendendo devidamente as suas ordenanças, seguindo estritamente o seu padrão e submetendo-nos alegremente às suas disposições; e isto por amor a Ele e por depender dEle. Vender tudo e dar aos pobres não servirá se não seguirmos a Cristo.

O Evangelho é o único remédio para os pecadores perdidos. Muitos dos que se abstêm de vícios grosseiros são os que não atendem a sua obrigação pára com Deus. Milhares de casos de desobediência de pensamento, palavra e obra são registradas contra eles no livro de Deus. Assim, pois, são muitos os que abandonam a Cristo por amar a este mundo presente: eles se sentem convictos e desejosos, mas se afastam

tristes, talvez até mesmo tremendo. Convém provarmo-nos nestes assuntos porque o Senhor nos julgará.

Vv. 23-30. Ainda que Cristo tenha falado com tanta veemência, nem todos aqueles que têm riquezas confiam em suas Palavras. Quão poucos dentre os pobres não se sentem tentados a invejar! Porém, o favor do homem neste assunto, é como se esforçassem-se para edificar um muro alto, para trancarem-se a si mesmos e a seus filhos longe do céu. Deve ser satisfatório para aqueles que estão em uma condição baixa, não estarem expostos à tentação de uma situação próspera e elevada, acima de sua capacidade. Se estes vivem com mais dificuldades do que os ricos neste mundo, partirão com maior facilidade a um mundo melhor, e não terão razão para se queixarem. As palavras de Cristo mostram que é muito difícil um rico ser um bom cristão e ser salvo. o caminho para o céu é apertado para todos, e a porta que para ali conduz é estreita, particularmente para as pessoas ricas. Esperam-se mais deveres deles do que dos demais, e os pecados os importunam com mais facilidade. É difícil não ser fascinado por um mundo sorridente. As pessoas ricas têm acima dos demais, uma grande conta a pagar por suas oportunidades. É absolutamente impossível que um homem que põe seu coração em suas riquezas chegue ao céu.

Cristo usou uma expressão que denota uma dificuldade absolutamente insuperável pelo poder do homem. Nada menos que a toda poderosa graça de Deus fará com que um rico supere esta dificuldade. Então, quem poderá ser salvo? Se as riquezas atrapalham aos ricos, não se encontram o orgulho e as concupiscências pecaminosas nos que não são ricos e são tão perigosas para eles? "Quem poderá, pois, salvar-se"? Essa foi a pergunta dos discípulos. Ninguém, por nenhum poder criado. O princípio, a profissão e o aperfeiçoamento da obra da salvação depende inteiramente da onipotência de Deus, para quem todas as coisas são possíveis. Não quer dizer que as pessoas ricas serão salvas em sua condição mundana, mas que serão salvas de sua condição mundana. Pedro disse: "Eis que nós deixamos tudo"! Ah! Não eram

senão todos pobres, possuindo somente uns poucos botes e redes? Porém, observe como Pedro fala, como se tivessem sido uma grande coisa! Somos demasiadamente propensos a dar o máximo valor a nossos serviços e sofrimentos, nossas perdas e gastos por Cristo. Contudo, Cristo não os reprova pelo pouco que haviam deixado; pois era tudo o que possuíam, e era para eles tão precioso como se fosse mais. Cristo teve na mais alta consideração que eles tenham deixado tudo para segui-lo; aceita segundo o que tenha o homem.

A promessa de nosso Senhor para os apóstolos é que quando o Filho do Homem se assentar em seu trono de glória, fará novas todas as coisas, e eles se assentarão com Ele, em juízo contra os que serão julgados conforme a sua doutrina. Isto estabelece a honra, a dignidade, e a autoridade do ofício e ministério deles. Nosso Senhor acrescenta que qualquer que deixe casas, ou posses, ou confortos por amor a Ele e ao Evangelho, será recompensado ao final.

Que Deus nos dê fé para que a nossa esperança descanse nesta sua promessa; então estaremos dispostos para todo serviço ou sacrifício.

Nosso Salvador, no último versículo, elimina o erro de alguns. A herança celestial não é dada como a terrena, mas conforme a bondade de Deus. Não confiemos em aparências promissoras, nem na profissão exterior. outros podem chegar a ser eminentes em fé e santidade, até onde o saibamos.

Mateus 20

Versículos 1-16. A parábola dos trabalhadores da vinha; 17-19: Jesus volta a anunciar seus sofrimentos; 20-28: A ambição de Tiago e João; 29-34: Jesus cura dois cegos perto de Jericó.

Vv. 1-16. O objetivo direto desta parábola parece demonstrar que ainda que os judeus tenham sido chamados primeiro para a vinha, a longo prazo, o Evangelho será pregado aos gentios, que devem ser recebidos com os privilégios e vantagens em igualdade com os judeus. A parábola também pode ser aplicada de forma mais geral e mostra, que:

1. Deus não é devedor para com nenhum homem.

2. Muitos que começam no final, e prometem pouco na religião, às vezes, pela bênção de Deus chegam a muito conhecimento, graça e utilidade.

3. A recompensa será dada aos santos, mas não conforme o tempo de sua conversão. Descreve o estado da Igreja visível e explica a declaração de que há últimos que serão os primeiros, e há primeiros que serão os últimos em suas diversas referências.

Enquanto não somos contratados para o serviço do Senhor, estamos todo o dia ociosos: um estado pecaminoso, ainda que para Satanás seja um estado de escravidão, pode chamar-se estado de ociosidade. o mercado de trabalho é o mundo e dele fomos chamados para o Evangelho. Saia deste mercado de trabalho. o trabalho para Deus não admite bagatelas. o homem pode ir ocioso para o inferno, mas quem vai para o céu deve ser diligente.

O dinheiro (centavo) romano equivale a sete centavos, meio pêni do dinheiro inglês, e isto pagava então o suficiente para o sustento diário. Isto não prova que nossa obediência a Deus seja de obras ou de dívidas; quando temos feito tudo, somos servos inúteis; significa que há uma recompensa posta diante de nós, mas que ninguém por esta suposição postergue o arrependimento até a sua velhice. Alguns foram enviados à vinha na hora undécima, mas ninguém os havia contratado antes. os gentios entraram na hora undécima; o Evangelho não havia sido pregado antes a eles. Aqueles que têm recebido a oferta do Evangelho na hora sexta, e a têm rejeitado, não terão que dizer como estes na hora undécima: Ninguém nos contratou.

Portanto, não para desanimar a ninguém, mas para despertar a todos, é necessário que saibamos que agora é a hora e o tempo aceitável.

As riquezas da graça divina são objetadas com voz alta pelos fariseus orgulhosos e pelos cristãos nominais. Existe em nós uma grande inclinação a pensar que temos demasiadamente pouco, e os demais muito dos sinais do favor de Deus; que fazemos muito e os demais pouco na

obra de Deus. Porém, se Deus dá graça aos outros, é bondade para eles, e não injustiça para nós. As criaturas mundanas e carnais não estão de acordo com Deus quanto à sua riqueza neste mundo, e optam por sua porção nesta vida. os crentes obedientes estão de acordo com Deus quanto às suas riquezas no outro mundo, e devem recordar que concordaram com isto. Não concordaste tu em tomar o céu como tua porção, como o teu tudo, e buscas a tua felicidade na criatura? Deus não castigará mais do que o merecido, e premia cada serviço feito por Ele e para Ele; portanto, não faz mal a ninguém ao mostrar graça extraordinária a outros.

Observe aqui a natureza da inveja. É uma avareza descontente por causa do bem dos demais, e que deseja o seu mal. É um pecado que não dá prazer, proveito nem honra. Deixemos de lado toda a reclamação orgulhosa e procuremos a salvação como dádiva gratuita. Não invejemos nem murmuremos; regozijemo-nos e louvemos a Deus por sua misericórdia para com os demais e para conosco.

Vv. 17-19. Cristo é aqui mais detalhista do que anteriormente, ao predizer os seus sofrimentos. Aqui, como antes, acrescenta a menção de sua ressurreição e glória, à de sua morte e sofrimentos, para dar ânimo aos seus discípulos e consolá-los. A maneira de ver a nosso Redentor uma vez crucificado e agora glorificado com fé, é boa para humilhar a disposição orgulhosa que se justifica a si mesma. Quando consideramos a necessidade da humilhação e sofrimentos do Filho de Deus, para a salvação dos pecadores que perecem, certamente devemos nos dar conta da liberalidade e das riquezas da graça divina em nossa salvação.

Vv. 20-28. Os filhos de Zebedeu usaram mal o que Cristo disse para consolar seus discípulos. Alguns não podem ter consolo; eles o transformam para um mau propósito. O orgulho é o pecado que mais facilmente nos acusa; é uma ambição pecaminosa de superar aos demais em pompa e grandeza. Para abater a vaidade e ambição de seu pedido, Cristo os guia a pensar em seus sofrimentos. O cálice que deve ser bebido é amargo; cálice de tremor, mas não o cálice do ímpio. Não é

senão um cálice, talvez seco e amargo; porém rapidamente se esvazia; é um cálice na mão do Pai (Jo 18.11). O batismo é uma ordenança pela qual somos unidos ao Senhor em pacto e comunhão; e assim é o sofrimento por Cristo (Ez 20.37; Is 48.10). O batismo é um sinal exterior e visível de uma graça espiritual interior; assim é o padecimento por Cristo, que a nós é concedido (Fp 1.29). Mas não sabiam o que era o cálice de Cristo, nem o que era o seu batismo.

Comumente, os mais confiados são os que estão menos familiarizados com a cruz. Nada causa maior mal entre os irmãos do que o desejo de grandeza. Nunca encontramos os discípulos de Cristo disputando, sem que algo sobre isto se ache no fundo da questão. o homem que com mais diligência trabalha e com mais paciência sofre, buscando fazer o bem a seus irmãos e estimulando a salvação das almas, mais evoca a Cristo, e receberá mais honra dEle por toda a eternidade. Nosso Senhor fala de sua morte nos termos aplicados aos sacrifícios de antigamente. É um sacrifício pelos pecados dos homens, e é aquele sacrifício verdadeiro e essencial, que os da Lei representavam de modo frágil e imperfeito. Era um resgate de muitos, suficiente para todos, operando sobre muitos; e se é a favor de muitos, então a pobre alma temerosa pode dizer: Por que não por mim?

Vv. 29-34. Bom é que os submetidos à mesma prova ou enfermidade do corpo ou da mente, se unam para orar a Deus por alívio, para que possam estimular-se e exortar-se uns aos outros. Há suficiente misericórdia em Cristo para todos aqueles que a pedem. Eles oravam com fervor. Clamavam como homens apressados. os desejos frios mendigam negações. Foram humildes ao orar, colocando-se à mercê da misericórdia do mediador e referindo-se alegremente a ela. Mostram fé ao orar pelo título que deram a Cristo. Foi seguramente através do Espírito Santo que chamaram a Jesus de Senhor. Perseveraram em oração. Quando iam em busca da misericórdia, não havia tempo para a timidez ou para o vacilar; clamavam com fervor.

Cristo os animou. Nos sensibilizamos rapidamente perante as necessidades e as cargas do corpo, e podemos nos relacionar com elas com prontidão. Quão bom seria se nos queixássemos com tanto sentimento de nossas doenças espirituais, especialmente de nossa cegueira espiritual! Muitos estão espiritualmente cegos, mas dizem que vêem. Cristo curou a estes cegos, e quando receberam a vista seguiram-no. Ninguém segue cegamente a Cristo. Primeiramente, por graça Ele abre os olhos dos homens, e assim atrai até Ele seus corações. Estes milagres são a nossa chamada a Jesus; podemos ouvi-lo e fazer nossa oração diária para crescer na graça e no conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Mateus 21

Versículos 1-11: Cristo entra em Jerusalém; 12-17: Cristo lança para fora do templo aqueles que o profanavam; 18-22: A maldição da figueira estéril; 23-27: O sermão de Jesus no templo; 28-32: A parábola dos dois filhos; 33-46. A parábola do pai de família.

Vv. 1-11. Esta vinda de Cristo foi descrita pelo profeta Zacarias (Zc 9.9). Quando Cristo aparecesse em sua glória, seria em mansidão, não em majestade, mas em misericórdia para realizar a obra da salvação. Como a mansidão e a pobreza externa foram plenamente vistas no Rei de Sião, e marcaram a sua entrada triunfal em Jerusalém, quão equivocadas estavam a cobiça, a ambição e a soberba da vida dos cidadãos de Sião.

Eles lhe trouxeram um jumento, mas Jesus não o usou sem o consentimento de seu dono. os acessórios utilizados como sela foram os que estavam à mão. Não devemos pensar que as roupas que vestimos são tão caras, a ponto de não podermos abandoná-las pelo serviço de Cristo. os sumos sacerdotes e anciãos uniram-se posteriormente à multidão que o maltratou na cruz; mas nenhum deles se uniu à multidão que lhe rendeu honras. os que tomam a Cristo como seu Rei devem colocar aos seus pés tudo o que possuem. Hosana significa "Salva agora, te rogamos"! Bendito o que vem em nome do Senhor! Mas de tão pouco

valor é o aplauso do povo! A multidão instável se une ao clamor do dia, seja hosana ou, crucifica-o! Às vezes, as multidões parecem aprovar o Evangelho, mas poucos chegam a ser discípulos coerentes.

Quando Jesus ia entrar em Jerusalém, toda a cidade se comoveu; provavelmente aqueles que esperavam o Consolo de Israel foram comovidos pelo gozo; aqueles que faziam parte do grupo dos fariseus foram movidos pela inveja. Assim também as motivações da mente dos homens são variadas quanto à proximidade do reino de Cristo.

Vv. 12-17. Cristo encontrou parte do átrio do templo convertido em mercado de gado e de coisas usadas nos sacrifícios, e parcialmente ocupado por cambistas. Nosso Senhor os lançou fora daquele lugar, como havia feito ao iniciar seu ministério (Jo 2.13-17). Suas obras testificavam dEle mais que os "Hosanas", e as curas que realizou no templo foram cumprimento da promessa, de que a glória da última casa seria maior que a glória da primeira. Se Cristo viesse agora à muitas partes da sua igreja visível, quantos males secretos descobriria e limparia! Quantas coisas que são praticadas diariamente sob o manto da religião. Ele não demonstraria que são mais adequadas para um covil de ladrões do que para uma casa de oração!

Vv. 18-22. A maldição da figueira estéril, representa o estado dos hipócritas em geral, e assim nos ensina que Cristo busca o poder da religião naqueles que a professam, e o sabor dela naqueles que dizem possuí-la. Suas expectativas sobre os professos que florescem costumam frustrar-se; Ele vem a muitos buscando frutos, porém, só encontra folhas. Uma profissão falsa de fé freqüentemente murcha neste mundo, e este é o efeito da maldição dada por Cristo. A figueira que não possuía frutos logo perdeu as suas folhas. Isto representa em particular o estado da nação e do povo judeu. Nosso Senhor só encontrou neles folhas. Depois que rejeitaram a Cristo, a cegueira e a dureza de coração lhes foram acrescentadas até serem derrotados e desarraigados de seu lugar e de sua nação. o Senhor foi justo nisto. Temamos muito a condenação pronunciada para a figueira estéril.

Vv. 23-27. Como agora o nosso Senhor se manifestou abertamente conto o Messias, os sumos sacerdotes e os escribas se ofenderam muito, em especial porque expulsou e eliminou os abusos que eles estimulavam. Nosso Senhor perguntou-lhes o que pensavam sobre o ministério e batismo de João. Muitos se assustam mais pela vergonha que produz a mentira do que pelo pecado e, portanto, não têm escrúpulos para contarem o que sabem sobre o que é falso, como seus próprios pensamentos, afetos, intenções, e suas lembranças ou esquecimentos. Nosso Senhor se recusou a responder sua pergunta. É melhor evitar as disputas desnecessárias com os ímpios oponentes.

Vv. 28-32. As parábolas que repreendem se dirigem claramente aos ofensores, e os julgam por suas próprias bocas. A parábola dos dois filhos enviados a trabalhar na vinha serve para mostrar que os que não sabiam que o batismo de João era de Deus, foram envergonhados pelos que o sabiam e o reconheciam. Toda a raça humana é como crianças a quem o Senhor tem criado; elas tem se rebelado contra Ele, só que algumas são mais convincentes em sua desobediência do que outras. Às vezes acontece que o rebelde atrevido é levado ao arrependimento, e chega a ser servo do Senhor, enquanto o formalista se endurece no orgulho e na inimizade.

Vv. 33-46. Esta parábola expressa claramente o pecado e a ruína da nação judaica; e o que é dito para acusá-los é dito para advertir a todos os que gozam dos privilégios da Igreja exteriormente. Assim como os homens tratam ao povo de Deus, tratariam ao próprio Cristo se estivesse com eles! Se somos fiéis a causa de Cristo, como podemos esperar uma recepção favorável da parte de um mundo ímpio ou dos ímpios que professam o cristianismo! Perguntemo-nos se nós, que temos a vinha e todas as suas vantagens, damos fruto na temporada devida, como família, como povo ou indivíduos. Nosso Salvador declara em sua pergunta que o Senhor da vinha virá, e quando vier, com toda certeza destruirá os maus.

Os sumos sacerdotes e os anciãos eram os construtores e não reconheciam suas doutrinas nem suas leis; desprezaram-no como pedra desprezível. Mas o que foi desprezado pelos judeus foi abraçado pelos gentios. Cristo sabe quem dará frutos do Evangelho, no uso dos meios do Evangelho. A incredulidade dos pecadores será sua ruína, ainda que Deus tenha muitas maneiras de refrear os remanescentes da ira, bem como para fazer com que o que é quebrantado redunde em seu louvor. Que Cristo venha a ser mais e mais precioso para as nossas almas, como firme Fundamento e Pedra angular de sua Igreja. Sigamos a Cristo, ainda que sejamos odiados e desprezados por amor a Ele.

Mateus 22

Versículos 1-14: A parábola da festa das bodas; 15-22: Os fariseus perguntam a Jesus sobre o imposto; 23-33: A pergunta dos saduceus sobre a ressurreição; 34-40: A essência dos mandamentos; 41-46. Jesus interroga os fariseus.

Vv. 1-14. A provisão feita no Evangelho para as almas que perecem, está representada por uma festa real, feita por um rei de um modo pródigo, conforme o costume oriental, por ocasião do casamento de seu filho. Nosso Deus misericordioso não só tem providenciado o alimento, mas também uma festa real para as almas que perecem, dentre as suas rebeldes criaturas. Na salvação de seu Filho Jesus Cristo há o suficiente, e com sobra, de tudo o que se pode acrescentar a nosso consolo e felicidade eterna.

Os primeiros convidados foram os judeus. Quando os profetas do Antigo Testamento não prevaleceram, nem João Batista, nem o próprio Cristo, que lhes disse que o reino de Deus estava próximo, foram enviados os apóstolos, e ministros do Evangelho, depois da ressurreição de Cristo, a dizer-lhes que viria persuadi-los para que aceitassem a sua oferta. A razão de os pecadores não irem a Cristo e à salvação por Ele, não é que não possam, mas porque não querem. Ignorar a Cristo e a grande salvação realizada por Ele é o pecado que condena o mundo. Eles

foram indiferentes. As multidões perecem para sempre por pura indiferença, sem mostrar aversão direta, mas são negligentes acerca de suas almas. Além do mais, as atividades e o proveito das ocupações mundanas atrapalham a muitos, impedindo-os de estabelecer uma aliança com o Salvador. Camponeses e mercadores devem ser diligentes, e não importa o que tenhamos nas nossas mãos no mundo, devemos ter o cuidado de manter fora de nosso coração, para que não aconteça que isto se interponha entre nós e Cristo. A extrema ruína que sobreviria a alguns na Igreja e à nação judaica está representada aqui. A perseguição dos fiéis ministros de Cristo enche a medida da culpa de todo o povo. A oferta de Cristo e a salvação dos gentios não era esperada; foi tamanha surpresa, como seria se um peregrino fosse convidado para uma festa real de casamento. o desígnio do Evangelho é alcançar almas para Cristo; a todos os filhos de Deus espalhados por todas as partes (Jo 10.16; 11.52).

O exemplo dos hipócritas está representado pelo convidado que não possuía o traje adequado para a ocasião. É nossa obrigação prepararmo-nos para o juízo; e os que, e só os que se vistam do Senhor Jesus, que tenham o temperamento mental cristão, que vivam por fé em Cristo e para quem Ele é o todo em tudo, possuem a vestimenta para a boda. A justiça de Cristo que nos é imputada, e a santificação do Espírito, são igualmente necessárias. Ninguém possui a roupa das bodas por natureza, nem pode fazê-lo por si mesmo. Chegará o dia em que os hipócritas serão chamados a prestar contas de todas as suas instruções presunçosas nas ordenanças do Evangelho e da usurpação dos privilégios do Evangelho. Lançai-o às trevas exteriores. Aqueles que andam de um modo indigno em relação ao cristianismo abandonam toda a felicidade que proclamam presunçosamente.

Nosso Salvador passa aqui da parábola ao seu ensino. os hipócritas, mesmo aparentemente andando na luz do Evangelho, caminham em direção à extrema escuridão. Muitos são chamados à festa das bodas, isto é, à salvação, mas poucos têm a roupa para a ocasião; a justiça de Cristo

e a santificação do Espírito. Então, examinemo-nos se estamos na fé e procuremos ser aprovados pelo Rei.

Vv. 15-22. Os fariseus enviaram seus discípulos aos herodianos, um partido de judeus que apoiava a submissão total ao imperador romano. Mesmo sendo contrários entre si, uniram-se contra Cristo. Estavam corretos naquilo que disseram a respeito de Cristo; seja o que for que eles soubessem, bendito seja Deus por aquilo que sabemos. Jesus Cristo é um mestre fiel, que reprova diretamente.

Cristo viu a iniqüidade deles. Qualquer que seja a máscara que o hipócrita utilize, nosso Senhor Jesus vê através dela. Cristo não interveio como juiz em matérias desta natureza, porque o seu reino não é deste mundo, porém, insta a sujeitar-se pacificamente aos poderes que existem. Reprovou os seus adversários e ensinou aos seus discípulos que o cristianismo não é inimigo do governo civil.

Cristo é e será a maravilha não só de seus amigos, como também de seus inimigos. Eles admiraram a sua sabedoria, mas não foram guiados por ela; igualmente ao seu poder, porém não se submeteram.

Vv. 23-33. As doutrinas de Cristo desagradam aos infiéis saduceus, aos fariseus e aos herodianos. Ele mostra as grandes verdades da ressurreição e do estado futuro, mais além do que se havia revelado até então. Não é possível deduzir através do estado deste mundo o que acontecerá no além. A verdade seja manifesta à luz, e se manifeste com toda a sua força. Havendo-os silenciado deste modo, nosso Salvador passou a mostrar-lhes a verdade da doutrina da ressurreição a partir dos livros de Moisés. Deus declarou a Moisés que Ele era o Deus dos patriarcas que haviam morrido há muito tempo; isto demonstra então que eles estavam capacitados a desfrutar seu favor, e prova que a doutrina da ressurreição é claramente ensinada no Antigo e no Novo Testamento. Mas esta doutrina estava reservada para uma revelação mais plena depois da ressurreição de Cristo, primícias dos que dormiram. Todos os erros surgem de não conhecer as Escrituras e o poder de Deus.

Neste mundo a morte leva uns após outros, e assim acaba com todas as esperanças, as alegrias, as tristezas e os relacionamentos terrenos. Quão desgraçados são aqueles que não esperam nada melhor além da sepultura!

Vv. 34-40. Um intérprete da lei perguntou algo a nosso Senhor, para provar não tanto seu conhecimento, mas seu juízo. o amor de Deus é o primeiro e grande mandamento, e o resumo de todos os mandamentos da primeira tábua. Nosso amor por Deus deve ser sincero, não só por palavra e língua. Todo o nosso amor é pouco para dar-lhe; portanto, todos os poderes da alma devem comprometer-se com Ele e ser executados para Ele.

Armar a nosso próximo como a nós mesmos é o segundo grande mandamento. Há um amor próprio que é corrompido, e é a raiz dos maiores pecados; este deve ser deixado e mortificado; porém, há um amor próprio que é a regra do dever maior: devemos ter o devido interesse pelo bem estar de nossa alma e nosso corpo. Devemos amar a nosso próximo tão verdadeira e sinceramente como nos amamos a nós mesmos; em muitos casos devemos negar a nós mesmos pelo bem do próximo. Que o nosso coração seja modelado por estes dois mandamentos.

Vv. 41-46. Quando Cristo deixou os seus inimigos perplexos, perguntou-lhes o que pensavam sobre o Messias prometido. Como podia Ele ser o filho de Davi e, ao mesmo tempo, ser o seu Senhor? Cita o Salmo 110.1. Se o Cristo seria um simples homem, que só existiria muito tempo depois da morte de Davi, como poderia o seu antepassado tratá-lo como Senhor? os fariseus não puderam responder isto, nem tampouco resolver a dificuldade, a menos que reconhecessem que o Messias seja o Filho de Deus e o Senhor de Davi, do mesmo modo que o Pai. Ele tomou nossa natureza humana e, assim, Deus se manifestou em carne; neste sentido Ele é o Filho do Homem e filho de Davi.

Sobretudo, nos convém indagar seriamente: Que pensamos de Cristo? É Ele completamente glorioso aos nossos olhos e precioso a

nossos corações? Que Cristo seja nosso gozo, nossa confiança, nosso tudo. Que diariamente sejamos feitos mais como Ele é, e mais dedicados a seu serviço.

Mateus 23

Versículos 1-12: Jesus repreende os escribas e fariseus; 13-33: Os delitos dos fariseus; 34-39: A culpa de Jerusalém.

Vv. 1-12. Os escribas e fariseus explicavam a lei de Moisés, e obrigavam a obedecê-la. São acusados de hipocrisia na religião. Só podemos julgar conforme as aparências exteriores, porém, Deus esquadrinha o coração. Eles faziam filactérios, rolos de papel ou pergaminho onde escreviam quatro artigos da lei, para atá-los na testa e no braço esquerdo (Êx 13.2-16; Dt 6.4-9; 11.13-21). Faziam estes filactérios extensos, para que se pensassem que eram mais zelosos da lei que os demais. Deus ordenou aos judeus que pusessem franjas nas suas vestiduras (Núm. 15.38), para recordar-lhes que são um povo peculiar, mas os fariseus as faziam ainda maiores do que era comum, como se por isto fossem mais religiosos que os demais. O orgulho era o pecado reinante nos fariseus, o pecado que mais facilmente nos assalta, e contra o qual o Senhor Jesus fala aproveitando todas as ocasiões. Aquele que é ensinado na Palavra deve elogiar e honrar ao que ensina; porém, para o que ensina, é pecaminoso exigir esta honra e envaidecer-se por isto. Quão contrário isto é ao espírito cristão!

Ao discípulo coerente de Cristo, é penoso ser colocado em posições de destaque, mas quando se olha ao redor da Igreja, quem pensará que este é o espírito requerido? Está claro que alguma medida do espírito anticristão predomina em toda a sociedade religiosa e no coração de cada um de nós.

Vv. 13-33. Os escribas e os fariseus eram inimigos do Evangelho de Cristo e, portanto, da salvação das almas dos homens. Não é bom nos mantermos longe de Cristo, mas pior que isto é manter os demais longe dEle. Não é novidade que a aparência e a forma da piedade são usadas

como manto para as maiores distorções. Porém, a piedade hipócrita será considerada como iniqüidade dobrada.

Estavam muito ocupados em ganhar almas para seu partido; não para a glória de Deus, nem para o bem das almas, mas para terem o mérito e a vantagem de fazer prosélitos. Sendo a ganância sua piedade, com milhares de estratagemas eles fizeram com que a religião cedesse seu lugar a seus interesses mundanos. Eram muito estritos e precisos em matérias mínimas da lei, mas negligentes e conseqüentes nas matérias de maior peso. Não é o escrúpulo por um pequeno pecado que Cristo reprova aqui; mesmo se fosse um pecado como um mosquito, eles o filtravam, mas faziam isso e logo depois engoliam um camelo, ou seja, cometiam um pecado muito maior.

Ainda que pareciam ser santos, não eram sóbrios nem justos. Realmente somos o que somos por dentro. Os motivos externos podem manter limpo o exterior, enquanto o interior está imundo; porém, se o coração e o espírito são feitos novos, haverá vida nova; aqui devemos começar por nós mesmos. A justiça dos escribas e dos fariseus era como os adornos de uma tumba ou o vestido de um cadáver, que só serviam como espetáculo. o enganoso dos corações dos pecadores se manifesta em que navegam, rio abaixo, pelas torrentes de pecado de sua própria época, enquanto se sentem orgulhosos de oporem-se aos pecados mais freqüentes em épocas anteriores.

Às vezes pensamos que se tivéssemos vivido quando Cristo esteve na terra, não o teríamos desprezado nem o reprovado, como fizeram os homens; mas Cristo, em seu Espírito, sua palavra e em seus ministros, ainda não é tratado de uma maneira melhor. Justo é que Deus entregue à carnalidade de seus corações a estes que se obstinam em satisfazerem-se a si mesmos. Cristo dá aos homens seu caráter verdadeiro.

Vv. 34-39. Nosso Senhor declara as misérias que estavam por acontecer aos habitantes de Jerusalém, por culpa deles mesmos; porém, Ele não dá tamanha atenção aos sofrimentos que iria enfrentar. Uma galinha que ajunta seus pintainhos sob suas asas é um emblema

adequado do terno amor do Salvador, àqueles que confiam nEle, e seu fiel cuidado por eles. Ele chama aos pecadores para que se refugiem em sua terna proteção, os mantém a salvo e os nutre para a vida eterna.

Aqui se anunciam a dispersão e a incredulidade dos judeus, e sua futura conversão a Cristo. Jerusalém e seus filhos tinham grande parte de culpa e seu castigo fora um sinal. Não tardará, e a vingança merecida cairá sobre cada Igreja que é cristã apenas nominalmente. Enquanto isso, o Salvador está pronto para receber a todos os que vão a Ele. Nada há entre os pecadores e a felicidade eterna, senão seu orgulho e sua incrédula falta de vontade.

Mateus 24

Versículos 1-3: Cristo anuncia a destruição do templo; 4-28: Desastres anteriores à destruição de Jerusalém; 29-41: Cristo anuncia outros sinais e desgraças do fim do mundo; 42-51: Exortações a vigiar.

Vv. 1-3. Cristo predisse a total ruína e a destruição futura do templo. Uma crédula visão em fé, da desaparição de toda a glória mundana, nos servirá para que evitemos admirá-la e super valorizá-la. O corpo mais belo se tornará imediatamente em alimento para os vermes, e o edifício mais magnífico, um montão de escombros. Não vemos estas coisas? Nos fará bem que as olhemos como vendo através delas, e vendo o fim delas.

Nosso Senhor, havendo se retirado juntamente com seus discípulos para o Monte das Oliveiras, colocou diante deles a ordem dos tempos quanto aos judeus, até a destruição de Jerusalém, e quanto aos homens em geral até o fim do mundo.

Vv. 4-28. Os discípulos perguntaram acerca dos tempos. Quando serão estas coisas? Cristo não lhes respondeu esta pergunta, mas eles também haviam perguntado: Qual será o sinal? Ele respondeu esta pergunta completamente. A profecia trata primeiro os acontecimentos mais próximos: a destruição de Jerusalém, o fim do estado judeu, o

chamado aos gentios e o estabelecimento do reino de Cristo no mundo; mas também contempla o juízo geral; fala também sobre o que deve acontecer em breve, com mais detalhes. O que Cristo disse aqui a seus discípulos, tendia mais a incitar a cautela que a satisfazer sua curiosidade; mais a prepará-los para os acontecimentos que sucederiam, do que a dar-lhes uma idéia clara dos já ocorridos. Este é o bom entendimento dos tempos que todos devemos almejar, para disto inferir o que Israel deve fazer.

Nosso Salvador adverte a seus discípulos que se acautelem contra os falsos mestres. Anuncia guerras e grandes comoções entre as nações. Desde o tempo em que os judeus rejeitaram a Cristo e Ele deixou a sua casa desolada, a espada nunca tem se apartado deles. Observe o que acontece por se rejeitar o Evangelho. Aqueles que não ouvirem os mensageiros da paz, será feito com que ouçam os mensageiros da guerra. Aqueles que mantém o seu coração confiando em Deus se mantém em paz e não se assustam. É contrário a mente de Cristo que seu povo tenha seus corações perturbados mesmo em tempos turbulentos.

Quando olhamos adiante e vemos a miséria eterna que está diante dos obstinados que rejeitam a Cristo e seu Evangelho, podemos dizer na verdade: os maiores juízos terrenos são somente o princípio de dores. Que perseveremos até o fim. Nosso Senhor predisse a pregação do Evangelho em todo o mundo. O fim do mundo só virá quando o Evangelho tiver realizado a sua obra.

Cristo anuncia a ruína que sobrevirá ao povo judeu; e o que disse aqui servirá para a conduta e o consolo de seus discípulos. Se Deus abre uma porta de escape, devemos passar por ela; caso contrário, não confiamos em Deus, mas o tentamos. Em tempos de transtornos públicos, os discípulos de Cristo devem estar orando muito; isso nunca é inoportuno, mas toma-se especialmente oportuno quando somos angustiados por todos os lados. Mesmo que devamos aceitar aquilo que Deus envie, ainda assim devemos orar contra os sofrimentos; e algo que prova muito ao homem bom é ser retirado do serviço e adoração solenes

a Deus no dia de repouso, por causa de algum outro trabalho ou necessidade. Aqui há uma palavra de consolo, que por amor aos eleitos estes dias serão abreviados, em relação ao que conceberam seus inimigos. Estes teriam destruído a todos, se Deus, que usou estes inimigos para servir aos seus propósitos, não tivesse colocado limite à ira deles.

Cristo anuncia a rápida difusão do Evangelho no mundo. É visto simplesmente como o raio. Cristo pregou o seu Evangelho abertamente. os romanos eram como águias, e a insígnia de seus exércitos era a águia. Quando um povo, por seu pecado, se torna como asquerosos esqueletos, nada pode ser esperado, senão que Deus envie inimigos para destruí-lo. Isto é muito aplicável ao dia do juízo, à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo nesse dia (2 Ts 2.1,2). Sejamos diligentes para fazer segura a nossa eleição e vocação; deste modo, poderemos saber que nenhum inimigo nem enganador prevalecerá contra nós.

Vv. 29-41. Cristo predisse a sua Segunda vinda. É habitual que os profetas falem de coisas próximas e que estejam à mão para expressar a grandeza e certeza delas. Quanto à Segunda vinda de Cristo, anuncia-se que haverá uma grande mudança para fazer novas todas as coisas. Então verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens. Em sua Primeira vinda, foi posto como sinal que seria contraditado; porém, em sua Segunda Vinda, um sinal que deve ser admirado.

Cedo ou tarde, todos os pecadores se lamentarão, mas os pecadores arrependidos olham para Cristo e se condoem de maneira santa; os que semeiam com lágrimas colherão com gozo dentro de pouco tempo. Os pecadores impenitentes verão àquEle que transpassaram, e ainda que agora riam, lamentarão e chorarão com horror e desespero intermináveis.

Os eleitos de Deus estão dispersos por todas as partes e nações; mas quando chegar o grande dia desta reunião, não faltará sequei um deles. A distância do lugar não deixará ninguém fora do céu. Nosso Senhor declara que os judeus nunca deixarão de ser um povo distinto, até que se cumpram todas as coisas que Ele havia predito. Sua profecia finalmente

chega ao dia do juízo final; portanto, aqui, no versículo 34, Ele anuncia que Judá nunca deixará de existir como povo distinto, enquanto durar este mundo.

Os homens do mundo fazem complôs e planejam de geração em geração, mas não fazem nenhum plano em relação ao acontecimento mais seguro, que é a Segunda Vinda de Cristo. Esta se aproxima de modo que surpreenderá os homens, o qual dará fim a todo estratagema humano e apartará para sempre tudo o que é proibido por Deus. Esse dia será de tão grande surpresa quanto foi o dilúvio para o mundo antigo.

Isto deve ser primeiramente aplicado aos juízos temporais, particularmente ao que na ocasião chegava de modo apressado ao povo e à nação judaica. Em segundo lugar, ao juízo eterno. Aqui Cristo mostra o estado do mundo antigo quando o dilúvio chegou; e eles não criam. Se nós soubéssemos corretamente que todas as coisas terrenas devem passar dentro de pouco tempo, não colocaríamos nossos olhos e coração nelas tanto quanto o fazemos.

Que palavras podem descrever com mais impacto a súbita chegada de nosso Salvador! os homens estarão em suas respectivas ocupações, e repentinamente se manifestará o Senhor da glória. As mulheres estarão ocupadas em suas tarefas domésticas, mas nesta hora toda a obra será deixada de lado, todo coração baterá mais forte e dirá: É o Senhor! Estou preparado para encontrá-lo? Estou em condições de me apresentar diante dEle? O que é o dia do juízo para todo o mundo, senão o dia da morte de cada um?

Vv. 42-51. Velar pelo dia da vinda de Cristo é mantermos o temperamento mental em que desejamos que o nosso Senhor nos encontre. Temos pouco tempo para viver. Não sabemos quanto tempo nos resta para viver, muito menos o tempo determinado para o juízo.

A vinda de nosso Senhor será feliz para os que estiverem preparados, mas muito espantosa para aqueles que não estiverem. Se um homem, que professa ser servo de Cristo, é incrédulo, cobiçoso, ambicioso ou amante do prazer, será cortado. Aqueles que escolhem o

mundo por sua porção nesta vida, terão o inferno como porção na outra. Que quando nosso Senhor vier, nos declare como bem aventurados e nos apresente diante do Pai, lavados em seu sangue, purificados por seu Espírito, e aptos para sermos participantes da sorte dos santos em luz.

Mateus 25

Versículos 1-13: A parábola das dez virgens; 14-30: A parábola dos talentos; 31-46. O juízo.

Vv. 1-13. As circunstâncias da parábola das dez virgens foram tomadas dos costumes nupciais dos judeus, e explica o grande dia da vinda de Cristo. Observe a natureza do cristianismo. Como cristãos professamos obedecer a Cristo, honrá-lo, e estar à espera de sua vinda. Os cristãos sinceros são as virgens prudentes, e os hipócritas são as néscias. São verdadeiramente néscios ou prudentes, conforme atuem em relação aos assuntos de sua alma. Muitos têm uma lâmpada de profissão de fé em suas mãos, mas em seus corações não têm o conhecimento sadio nem a decisão necessários para levá-los através dos serviços e das provas da condição presente. Seus corações não contém em si uma disposição santa dada pelo Espírito de Deus, que nos cria de novo. Nossa luz deve brilhar diante dos homens em boas obras; porém, não é provável que isto aconteça por muito tempo, a menos que haja um princípio ativo de fé em Cristo, e amor por nossos irmãos no coração.

Todas tosquenejaram e dormiram. A demora representa o espaço entre a conversão verdadeira ou aparente destes professos, e a vinda de Cristo, para levá-los pela morte ou para julgar ao mundo. Porém, ainda que Cristo tarde, não tardará mais além do tempo devido. A virgens sábias mantiveram as suas lâmpadas acesas, mas não se mantiveram acordadas. Muitos são os cristãos verdadeiros que se tornam descuidados, e um grau de negligência dá lugar a outro. Os que se permitem cochilar dificilmente evitam adormecer; portanto, devemos temer o princípio da deterioração espiritual.

Se ouvir um chamado surpreendente, saia a atender; é um chamado para os que estão preparados. A notícia da vinda de Cristo e o chamado a sair a recebê-lo, os despertará. Mesmo os que estão melhor preparados para a morte têm um trabalho a fazer para estarem verdadeiramente preparados (2 Pe 3.14). Será um dia de buscas e de perguntas; cabe a nós pensarmos em como seremos achados então.

Algumas levaram azeite para abastecer suas lâmpadas antes de sair. As que não alcançam a graça verdadeira certamente sentirão a sua falta em um ou outro momento. Uma profissão de fé apenas exterior pode iluminar a um homem neste mundo, mas as umidades do vale da sombra da morte extinguirão a sua luz. os que não se preocupam com a sua maneira de viver morrerão como o justo. Porém, os salvos devem ter graça própria, e aqueles que têm mais graça não a devem economizar. o melhor necessita ainda mais de Cristo. Enquanto a pobre alma alarmada se dirige, no leito de enfermidade, ao arrependimento e à oração com espantosa confusão, vem a morte, vem o juízo, a obra é desfeita e o pobre pecador parte para sempre. Esta situação acontece por irmos comprar azeite quando deveríamos estar queimando-o; por irmos obter a graça, quando deveríamos estar usando-a. Aqueles que irão para o céu estão sendo aqui preparados para lá. o súbito da morte e da chegada de Cristo a nós, então, não tirará a nossa alegria se estivermos preparados.

A porta foi fechada. Muitos procurarão ser recebidos no céu quando for tarde demais. A vã confiança dos hipócritas os levará longe nas expectativas de felicidade. A convocação inesperada da morte pode alarmar o cristão, mas passando sem demora a alimentar a sua lâmpada, as suas qualidades brilharão mais fortemente, enquanto a conduta do simples professo mostra que a sua lâmpada está se apagando. Portanto, velai e atendei ao assunto de vossas almas. Permanecei todos os dias no temor do Senhor.

Vv. 14-30. Cristo não tem servos para que estes estejam ociosos: eles têm recebido tudo que possuem dEle, e nada possuem que possam chamar seu próprio, salvo o pecado. Aquilo que recebemos de Cristo,

tem a finalidade de que trabalhemos para Ele. A manifestação do Espírito é dada a todo o homem para proveito dos santos. Chegará o dia de prestar contas, e todos deveremos ser examinados quanto ao bem que tivermos feito para a nossa alma e para nosso próximo, e pelas vantagens que desfrutamos. Não significa que o realce dos dons naturais possa dar mérito a um homem para a graça divina. É liberdade e privilégio do cristão verdadeiro ser empregado como servo de seu Redentor, divulgando sua glória e promovendo o bem de seu povo: o amor de Cristo o constrange a não viver mais para si, mas para aquEle que morreu e ressuscitou por ele.

Aqueles que pensam ser impossível agradar a Deus, e que é vão servi-lo, nada farão em benefício da fé. Queixam-se de que Ele exige deles mais do que são capazes, e castiga-os pelo que não podem evitar. Independente do que pretendem, a verdade é que não apreciam o caráter nem a obra do Senhor. o servo preguiçoso está sentenciado a ser privado de seu talento. Isto pode ser aplicado às bênçãos desta vida; porém, melhor ainda aos meios da graça. Aqueles que não conhecem o dia da sua visitação, terão ocultas aos seus olhos as coisas que convém à sua paz. A condenação destes é serem lançados nas mais profundas trevas. Esta é uma maneira habitual de se expressar as misérias dos condenados ao inferno. Aqui, em relação ao que foi dito aos servos fiéis, nosso Salvador passa da parábola para o significado dela e isto serve como uma chave para o todo. Não invejemos aos pecadores nem cobicemos nada de suas posses perecíveis.

Vv. 31-46. Esta é uma descrição do juízo final. É uma explicação das parábolas anteriores. Há um juízo vindouro em que cada homem será sentenciado a um estado de felicidade ou miséria eterna. Cristo virá não só na glória de seu Pai, mas em sua própria glória, como Mediador. o justo e o ímpio aqui habitam juntos, nas mesmas cidades, igrejas e famílias, e nem sempre são diferenciados uns dos outros; tais são as fraquezas dos santos, tais as hipocrisias dos pecadores, e a morte os leva a ambos; porém, naquele dia serão separados para sempre. Cristo é o

grande Pastor; Ele distinguirá dentro de pouco tempo entre os que são seus e os que não são. Todas as demais distinções serão eliminadas, e a maior delas é entre os santos e os pecadores, os fiéis e os ímpios; esta diferença permanecerá para sempre.

A felicidade que os santos possuirão é muito grande. É um reino; a possessão mais valiosa na terra não é nada mais do que uma pálida semelhança do estado bem aventurado dos santos no céu. É um reino preparado. O Pai o preparou para nós na grandeza de sua sabedoria e poder; o Filho o comprou para nós, e o Espírito bendito, ao preparar-nos para o reino, está nos preparando para Ele. O reino está preparado para nós: Isto está em todos os aspectos adaptado à nova natureza da alma santificada. Está preparado desde a fundação do mundo. Esta felicidade está reservada somente para os santos, e eles para ela, desde a eternidade.

Aquilo que herdamos não é algo que obtivemos por nós mesmos, pois Deus é quem nos faz herdeiros do céu. Não devemos pensar que atos de generosidade dão direito à felicidade eterna.

As boas obras feitas por amor a Deus, por meio de Jesus Cristo, aqui são comentadas como marcas do caráter dos crentes feitos santos pelo Espírito de Cristo, e como os efeitos da graça concedida aos que as fazem. o ímpio neste mundo foi freqüentemente chamado a ir a Cristo em busca de vida e repouso, porém, recusaram os seus chamados; e justamente são os que preferiram afastar-se de Cristo, aqueles que não irão a Ele. Os pecadores condenados darão desculpas vãs. O castigo do ímpio será um castigo eterno; seu estado não poderá ser mudado. Assim é a vida e a morte, o bem e o mal, a bênção e a maldição: estão postos diante de nós, para que possamos escolher nosso caminho; e nosso fim será de acordo com o nosso caminho.

Mateus 26

Versículos 1-5: Os governantes conspiram contra Cristo; 6-13: Cristo é ungido em Betânia; 14-16. Judas negocia para trair a Cristo; 17-25: A páscoa; 26-30: Cristo institui a Santa Ceia; 31-35: Cristo

adverte a seus discípulos; 36-46. Agonia no jardim; 47-56. É traído; 57-68: Cristo perante Caifás; 69-75: A negação de Pedro.

Vv. 1-5. Nosso Senhor falou freqüentemente de seus sofrimentos como distantes; agora, fala deles como imediatos. Ao mesmo tempo, o concílio judeu consultava como poderiam matá-lo de forma secreta, mas foi do agrado de Deus derrotar-lhes a intenção. Jesus, o verdadeiro Cordeiro Pascal, seria sacrificado por nós nesse mesmo momento, e sua morte e ressurreição seriam públicas.

Vv. 6-13. O ungüento derramado sobre a cabeça de Cristo era um sinal de maior respeito. Onde há amor verdadeiro por Jesus Cristo no coração, nada será considerado como bom demais para ser dado a Ele. Quanto mais os servos de Cristo e os seus serviços forem criticados, mais Ele manifestará a sua aceitação. Este ato de amor e fé foi tão notável que seria registrado como monumento à fé e ao amor de Maria para todas as eras futuras, e em todos os lugares onde se pregasse o Evangelho. Esta profecia tem se cumprido.

Vv. 14-16. Não há senão doze apóstolos chamados, e um deles era como um Diabo. Com toda segurança, nunca podemos esperar que nenhuma sociedade seja absolutamente pura debaixo do céu. Quanto maior for a profissão da religião que façam os homens, maior será a oportunidade que terão de fazer o mal, se seus corações não estiverem bem com Deus. observe que o próprio discípulo de Cristo, que conhecia tão bem sua doutrina e estilo de vida, foi falso com Ele, e não o pôde acusar de nenhum delito, ainda que isto servisse para justificar a sua traição. o que Judas queria? Não era ele bem recebido onde quer que fosse com o seu Mestre? Não ia tão bem a ele quanto a Cristo? A falta que cometeu não foi o amor ao dinheiro, que é a raiz de todos os males? Depois de ter feito esta malvada transação, Judas teve tempo para arrepender-se e revogá-la; porém, quando a consciência se tem endurecido com atos de desonestidade aparentemente menores, os homens fazem sem duvidar o que é mais vergonhoso.

Vv. 17-25. Observe que o lugar para comer a páscoa foi designado por Cristo aos seus discípulos. Ele conhece a pessoa que secretamente favorece a sua causa, e por sua graça visita todos os que estão dispostos a recebê-lo. os discípulos fizeram como Jesus lhes indicou. Aqueles que desejam ter a presença de Cristo na páscoa do Evangelho, devem fazer o que Ele diz.

Isto quer dizer que os discípulos de Cristo devem ser sempre zelosos de si mesmos, especialmente em tempos de prova. Não sabemos com quanta força podemos ser tentados, nem quanto Deus pode nos deixar livres, à nossa própria vontade; portanto, temos razões para não sermos altivos, mas para temer. o exame que esquadrinha o coração e a oração fervorosa são especialmente apropriados antes da ceia do Senhor, para que, uma vez que Cristo a nossa páscoa, é agora sacrificado por nós, podemos guardar esta festa e renovar nosso arrependimento, nossa fé em seu sangue e nos rendermos a seu serviço.

Vv. 26-30. A ordenança da ceia do Senhor é para nós a ceia da páscoa, através da qual comemoramos uma libertação muito maior que a de Israel no Egito. "Tomai, comei"; aceite a Cristo como te é oferecido, receba a expiação, aprove-a, submeta-se à sua graça e autoridade. A carne para a qual somente se olha, por mais bem apresentada que esteja no prato, não alimenta; deve ser comida: assim deve acontecer com a doutrina de Cristo.

"Isto é meu corpo", isto é, significa e representa espiritualmente o seu corpo. Participamos do sol, não tendo o sol posto era nossas mãos, mas seus raios são lançados sobre nós; assim participamos de Cristo ao participarmos de sua graça e dos frutos benditos no partir de seu corpo. o sangue de Cristo está significado e representado pelo vinho. Ele deu graças, para nos ensinar a olhar a Deus em cada aspecto da ordenança. Este cálice Ele deu aos discípulos com o seguinte mandamento: "Bebei dele todos". o perdão dos pecados é a grande bênção que se confere na ceia do Senhor, a todos os crentes verdadeiros; é o fundamento de todas as demais bênçãos.

Ele aproveita a comunhão para assegurar-lhes a feliz reunião que acontecerá novamente ao final: "Até aquele dia em que o beba de novo convosco", o que pode ser entendido como as delicias e as glórias futuras, da qual os santos participarão com o Senhor Jesus. Esse será o reino de seu Pai; o vinho do consolo será sempre novo ali. Enquanto olhamos para os sinais externos do corpo de Cristo partido, e seu sangue derramado para a remissão de nossos pecados, recordemos que a festa lhe custou tanto que teve que dar literalmente sua carne como comida e seu sangue como nossa bebida.

Vv. 31-35. A confiança imprópria em si mesmo, como a de Pedro, é o primeiro passo em direção a uma queda. Todos somos propensos a ser demasiadamente confiados, mas aqueles que estão mais confiados em si mesmos caem mais rapidamente e sofrem uma queda maior. Os que se sentem mais seguros são os que estão menos a salvo. Satanás está ativo para desviar aos tais; eles são os que estão menos em guarda. Deus os deixará entregues à sua própria sorte para humilhá-los.

Vv. 36-46. Aquele que fez a expiação pelos pecados da humanidade submeteu-se no jardim do sofrimento à vontade de Deus, contra a qua,1 se havia rebelado o homem em um jardim de prazeres. Cristo levou consigo a esta parte do jardim onde sofreu a sua agonia, somente aos que haviam presenciado a sua glória em sua transfiguração. Estão melhor preparados para sofrer com. Crista os que, por fé, têm contemplado a sua glória. As palavras usadas denotam a rejeição, o assombro, a angústia e o horror mental mais completos e profundos; o estado de alguém rodeado de sofrimentos, esmagado por misérias, e quase consumido pelo terror e pelo desânimo.

Agora começou a entristecer-se, e não deixou de estar assim até que disse: Está consumado. Ele orou para que se fosse possível o cálice passasse dEle. Mas também mostrou sua perfeita vontade de levar a carga de seus sofrimentos; estava disposto a submeter-se a tudo por nossa redenção e salvação. Conforme este exemplo de Cristo, devemos beber o cálice mais amargo que Deus coloque em nossas mãos; ainda

que nossa natureza se oponha a isto, deverá submeter-se. Devemos nos preocupar mais em fazer com que nossas tribulações sejam santificadas, e nossos corações se satisfaçam submetidos a elas, do que conseguir que os problemas sejam eliminados.

Bom é para nós que nossa salvação esteja na mão daquEle que não tosqueneja nem dorme. Todos somos tentados, mas devemos ter grande temor de cairmos em tentação. Para estarmos a salvo disto, devemos vigiar e orar e olhar continuamente para o Senhor, para que Ele nos sustenha e estejamos a salvo.

Sem dúvida nosso Senhor tinha uma visão clara e completa dos sofrimentos que ainda teria de suportar, e mesmo assim falou com a maior calma até este momento. Cristo é a garantia responsável por dar contas por nossos pecados. Como conseqüência, foi feito pecado por nós, e sofreu por nossos pecados; o justo pelo injusto. E a Escritura atribui os seus sofrimentos mais intensos à mão de Deus. Ele tinha pleno conhecimento do infinito mal do pecado e da imensa magnitude da culpa pela qual faria expiação; com horrendas visões da justiça e santidade divina, e do castigo merecido pelos pecados dos homens, tais que nenhuma língua pode expressar e nenhuma mente conceber.

Ao mesmo tempo Cristo sofreu sendo tentado; provavelmente Satanás sugeriu horríveis pensamentos, todos tendenciosos a tirar uma conclusão sombria e espantosa: estes devem ter sido os mais difíceis de suportar por sua santidade perfeita. E se a carga do pecado imputado pesou tanto na alma daquEle de quem foi dito: "Sustenta todas as coisas com a palavra de seu poder", em que miséria devem desfalecer aqueles cujos pecados pesam sobre suas próprias cabeças! Como escaparão aqueles que se descuidam de uma tão grande salvação?

Vv. 47-56. Não existem inimigos que sejam tão aborrecíveis quanto os discípulos professos que traem a Cristo com um beijo.

Deus não necessita de nossos serviços, muito menos de nossos pecados, para realizar os seus propósitos. Ainda que Cristo tenha sido

crucificado em fraqueza, esta fraqueza foi voluntária; Ele se submeteu à morte. Se não tivesse estado disposto a sofrer, eles não o teriam vencido.

Foi um grande pecado por parte daqueles que deixaram tudo para seguir a Cristo, abandoná-lo agora por algo que não sabiam. Que atitude néscia foi, por medo da morte, fugirem daquEle a quem conheciam e reconheciam como o manancial da vida!

Vv. 57-68. Jesus foi levado a Jerusalém apressadamente. Reflete mal e pressagia o pior, que os dispostos a serem discípulos de Cristo não estejam dispostos a serem reconhecidos como tais. Aqui começa a negação de Pedro: seguir a Cristo de longe é começar a retirar-se da presença dEle. Nós devemos nos preparar para o fim, seja este qual for, ao invés de perguntarmos, curiosos, qual será este fim. o agir é de Deus, mas o dever é nosso.

Agora foram cumpridas as Escrituras que dizem: Contra mim se têm levantado testemunhas falsas. Cristo foi acusado para que nós não fôssemos condenados; e se em qualquer momento sofrermos assim, recordemos que não podemos ter a expectativa de que nos sucederá algo melhor do que a nosso Mestre. Quando Cristo foi feito pecado por nós, ficou calado e deixou que seu sangue falasse. Até então, raras vezes Jesus havia confessado expressamente ser o Cristo, o Filho de Deus; o tom de sua doutrina o declarou, e seus milagres o provaram, mas agora omitiria fazer uma confissão direta. Teria parecido que estava renunciando aos seus sofrimentos.

Assim confessou Ele, a fim de que servisse de exemplo e estímulo para que os seus seguidores o confessassem diante dos homens, não importando qual seja o perigo que corram. o desdém, a zombaria cruel e o aborrecimento são a porção certa do discípulo, como foram a do Mestre, por parte daqueles que desejavam golpear e rir com zombaria do Senhor da Glória. No capítulo 50 de Isaías, estes fatos são preditos com precisão. Confessemos o nome de Cristo e suportemos a reprovação do mundo, e Ele nos confessará diante do trono de seu Pai.

Vv. 69-75. O pecado de Pedro nos é relatado com veracidade, porque as Escrituras tratam os assuntos com fidelidade. As más companhias levam a pecar. Aqueles que se relacionam sem necessidade com estas, podem criar a expectativa de serem tentados e envolvidos em uma situação difícil, como foi Pedro. Devem abandonar essas companhias sem culpa ou dor, ou ambas. É uma grande falta ter vergonha de Cristo e negar que o conhecemos quando somos chamados a reconhecê-lo, e, com efeito, isto é negá-lo. o pecado de Pedro teve agravantes, mas ele caiu em pecado por surpresa, não intencionalmente, como Judas. A consciência deve ser para nós como o canto do galo, para nos fazer lembrar dos pecados dos quais nos esquecemos. Foi permitido que Pedro caísse para que a sua confiança em si mesmo fosse abatida, e para que com isso ele se tornasse mais modesto, humilde, compassivo e útil para os demais. Este fato tem desde então ensinado muitas coisas para os crentes; e se os infiéis, os fariseus e os hipócritas tropeçam ou abusam disto, é por seu próprio risco. Apenas saberíamos como agir em situações muito difíceis, se fôssemos deixados a nós mesmos. Portanto, aquele que acredita estar firme, tenha cuidado para que não caia. Não coloquemos a nossa confiança em nossos próprios corações, mas confiemos totalmente no Senhor.

Pedro chorou amargamente. o sofrimento pelo pecado não deve ser leve mas grande e profundo. Pedro, que chorou amargamente por negar a Cristo, nunca voltou a negá-lo, mas confessou-o muitas vezes estando diante do perigo. o arrependimento verdadeiro de qualquer pecado será demonstrado pela graça, bem como pelo dever de proceder de modo contrário; este é o sinal de nosso pesar não somente amargo, mas sincero.

Mateus 27

Versículos 1-10: Cristo é entregue a Pilatos; 11-25: Cristo diante de Pilatos; 26-30: Barrabás é solto - Cristo é escarnecido; 31-34: Cristo é levado para ser crucificado; 35-44: A crucificação; 45-50: A morte de

Cristo; 51-56. Os atos da crucificação; 57-61: O enterro de Cristo; 62-66. O sepulcro é selado.

Vv. 1-10. Os ímpios pouco enxergam das conseqüências de seus delitos quando os cometem, porém, deverão prestar contas por tudo que fizerem. Judas reconheceu da maneira mais completa, diante dos principais dos sacerdotes, que ele havia pecado e traído a uma pessoa inocente. Este foi um testemunho completo sobre o caráter de Cristo; mas os governantes estavam endurecidos. Judas atirou ao solo o dinheiro, e se enforcou por ser incapaz de suportar o terror da ira divina, e a angústia do desespero. Há pouca dúvida de que a morte de Judas se deu antes da morte de nosso bendito Senhor.

Porém, será que não significou nada para eles ter tido sede deste sangue, e de haverem contratado Judas para traí-lo, e de haverem condenado este sangue a ser derramado injustamente? Assim fazem os néscios que zombam do pecado. Assim fazem muitos que desprezam a Cristo crucificado. E é comum que o nosso coração enganoso nos leve a não dar a devida atenção aos nossos próprios pecados, insistindo nos pecados do próximo. Porém, o juízo de Deus é segundo a verdade.

Muitos aplicam esta passagem sobre a compra do campo com o dinheiro que Judas devolveu, para mostrar o favor concedido pelo sangue de Cristo a favor dos estrangeiros e os pecadores gentios. Este fato cumpriu uma profecia (Zc 11.12).

Judas avançou muito em direção ao arrependimento, mas não foi para a salvação. Confessou, mas não a Deus; ele não se dirigiu ao Pai dizendo: Pai tenho pecado contra o céu. Ninguém se satisfaça com as convicções parciais que um homem possa ter, se este continuar cheio de orgulho, inimizade e rebeldia.

Vv. 11-25. Não tendo maldade contra Jesus, Pilatos insistiu com Ele para que esclarecesse as coisas, e esforçou-se para declará-lo inocente. A mensagem da esposa de Pilatos foi uma advertência. Deus tem muitas maneiras de advertir aos pecadores sobre suas obras pecaminosas, sendo uma grande misericórdia ter tais restrições por parte

da Providência, por parte de amigos fiéis e de nossas próprias consciências. Ó! Não cometa esta ação pecaminosa que o Senhor odeia! Isto é algo que podemos ouvir, que nos é dito quando estamos entrando em tentação, e que devemos considerar.

Dominado pelos sacerdotes, o povo optou por Barrabás. As multidões que escolhem o mundo como seu rei e porção, em detrimento de Deus, escolhem assim o seu próprio engano. os judeus insistiam tanto na morte de Cristo, que Pilatos concluiu que seria perigoso recusar aquele pedido, e esta luta nos mostra o poder da consciência mesmo nos piores homens. Porém, tudo estava ordenado para deixar em evidência que Cristo sofreu não por faltas próprias mas pelos pecados de seu povo. Quão vão foi para Pilatos esperar livrar-se da culpa do sangue inocente de uma pessoa justa, a qual estava obrigado a proteger por seu ofício!

A maldição dos judeus contra si mesmos, tem sido espantosamente demonstrada nos sofrimentos de sua nação. Ninguém pode levar o pecado de outros, exceto aquEle que não tinha pecado próprio, pelo qual responder. E não estamos todos interessados? os pecadores não preferiram Barrabás a Jesus, quando rejeitaram a salvação para conservar seus amados pecados, que roubam a glória de Deus em suas vidas e assassinam as suas próprias almas? Agora o sangue de Cristo está sobre nós para sempre, por meio da misericórdia, uma vez que os judeus o rejeitaram. Ó! Fujamos agora a ele para nos refugiarmos!

Vv. 26-30. A crucificação era uma morte terrível e miserável, empregada somente pelos romanos. A cruz era colocada sobre o solo, e nela se cravavam as mãos e os pés, e então a levantavam e a firmavam de forma vertical, de modo que o peso do corpo era suportado pelos cravos até que o condenado morresse com tremenda dor. Cristo corresponde assim à tipificação que foi feita com a serpente de bronze, que foi levantada em uma haste de estandarte. Cristo passou por toda a miséria e vergonha aqui relatada para adquirir para nós vida eterna, gozo e glória.

Vv. 31-34. Cristo foi levado como um Cordeiro ao matadouro, como sacrifício ao altar. Até as misericórdias dos ímpios são realmente cruéis. Tirando-lhe a cruz, obrigaram a um tal Simão que a levasse. Prepara-nos, Senhor, para levarmos a cruz que nos tens designado, para que a tomemos diariamente com júbilo, e te sigamos. Existiu alguma vez dor como a sua dor? Quando contemplamos o tipo de morte com que morreu, contemplamos então com que tipo de amor nos amou. Como uma morte tão dolorosa não fosse suficiente, eles acrescentaram várias outras crueldades à sua amargura e terror.

Vv. 35-44. Costumava-se envergonhar os malfeitores com um letreiro que notificava o delito pelo qual sofriam. Assim, puseram um sobre a cabeça de Cristo, para sua reprovação, mas Deus o ignorou porque até esta acusação foi para sua honra.

Dois ladrões foram crucificados com Ele, ao mesmo tempo. Em sua morte foi contado com os pecadores, para que em nossa morte, sejamos contados com os santos. As zombarias e afrontas que Ele recebeu estão registradas aqui. os inimigos de Cristo trabalham intensamente para fazer com que os demais creiam em coisas a respeito da religião e do povo de Deus, que eles mesmos sabem ser falsas.

Os principais sacerdotes e escribas, e os anciãos escarneceram de Cristo por ser o Rei de Israel. Muita gente poderia gostar muito do Rei de Israel, se Ele houvesse descido da cruz; se eles pudessem ter seu reino sem a tribulação através da qual devem entrar agora. Mas se não há cruz, não há Cristo nem coroa. Aqueles que vão reinar com Ele devem estar dispostos a sofrer com Ele. Assim, pois, nosso Senhor Jesus, havendo empreendido a satisfação da justiça de Deus, o fez submetendo-se ao pior castigo dos homens. E a cada registro minuciosamente detalhado dos sofrimentos de Cristo, encontramos cumprida alguma predição dos profetas e dos Salmos.

Vv. 45-50. Durante as três horas nas quais continuaram as trevas, Jesus esteve em agonia, lutando com as potestades das trevas e sofrendo o desagrado de seu Pai contra o pecado do homem, pelo qual agora

entregava sua alma como oferta. Nunca existiram três horas como estas desde o dia em que Deus criou o homem na terra. Nunca houve uma cena tão tenebrosa e espantosa; foi o ponto sem retorno deste grande assunto, a redenção e salvação do homem.

Jesus expressou uma queixa no Salmo 22. Aqui nos é ensinado o quão útil é a Palavra de Deus para nos dirigir em oração, e nos recomenda usar as expressões das Escrituras para orar. O crente pode ter saboreado algumas gotas de amargura, mas estas somente podem dar uma fraca idéia da grandeza dos sofrimentos de Cristo. Contudo, daqui aprendemos algo sobre o amor do Salvador pelos pecadores; daqui obtemos uma convicção mais profunda da vileza e mal do pecado, e do que devemos a Cristo, que nos livra da ira vindoura. Seus inimigos ridicularizaram perversamente o seu lamento. Muitas das reprovações lançadas contra a Palavra de Deus e ao povo de Deus, surgem, como aqui, de erros grosseiros.

Cristo bradou com toda a sua força antes de expirar, para demonstrar que não estavam tirando dEle a sua vida, mas que Ele a entregava livremente nas mãos de seu Pai. Ele teve forças para desafiar as potestades da morte, e para mostrar que pelo Espírito eterno ofereceu-se a si mesmo, sendo o Sacerdote e Sacrifício, e clamou com grande voz. Então entregou o seu espírito. Na cruz, o Filho de Deus morreu pela violenta dor a que foi submetido. Sua alma foi separada de seu corpo, e seu corpo foi realmente morto. É certo que Cristo morreu porque era necessário que morresse. Ele havia se comprometido a entregar-se como oferta pelo pecado, e isto fez quando entregou a sua vida voluntariamente.

Vv. 51-56. O fato de o véu ter se rasgado, significa que Cristo, através de sua morte, abriu o caminho a Deus. Agora temos o caminho aberto por Cristo até o trono de graça, o trono de misericórdia e ao trono de glória que está mais além. Quando consideramos devidamente a morte de Cristo, nossos duros e empedernidos corações deveriam rasgar-se; o coração e não a roupa. o coração que não se rende, nem se derrete,

onde se apresenta claramente Jesus Cristo crucificado, é mais duro que uma rocha. os sepulcros se abriram e muitos corpos dos santos que dormiam se levantaram. Não nos foi dito a quem eles apareceram e nem como desapareceram; e não devemos desejar saber mais do que está escrito.

As aparições aterradoras de Deus em sua providência, às vezes são realizadas de modo estranho para a convicção e o despertamento dos pecadores. Isto foi expresso no terror que caiu sobre o centurião e os soldados romanos. Podemos refletir, para nosso consolo, nos abundantes testemunhos dados sobre o caráter de Jesus; e procurando não causar ofensas e deixar nas mãos do Senhor que absolva o nosso caráter, se vivermos para Ele. Com os olhos da fé contemplemos a Cristo, e este crucificado, e sejamos contagiados com o grande amor com que nos amou. Mas seus amigos não puderam fazer mais do que contemplá-lo; eles o viram, mas não puderam ajudá-lo. Nunca foram divulgados de forma tão tremenda a natureza e os horríveis efeitos do pecado, quanto naquele dia em que o amado Filho do Pai foi pendurado na cruz, sofrendo pelo pecado, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus. Rendamo-nos voluntariamente a seu serviço.

Vv. 57-61. Não houve pompa nem solenidades no enterro de Cristo. Assim como não teve casa própria, nem onde reclinar sua cabeça enquanto viveu, tampouco teve uma tumba própria onde o seu corpo pudesse repousar enquanto esteve morto. Nosso Senhor, que não teve pecado, não teve tumba. Os judeus determinaram que Ele deveria ter a sua tumba com os maus, e deveria ser enterrado com os ladrões com os quais foi crucificado, mas Deus ignorou esta opinião, para que Ele pudesse estar com o rico em sua morte (Is 53.9). Ainda que contemplar um funeral possa causar terror ao olho humano, deveríamos sentir gozo ao sabermos como Cristo, através de seu sepultamento, tem mudado a natureza da tumba para os crentes. Devemos imitar sempre o enterro de Cristo, estando continuamente ocupados com o funeral espiritual de nossos pecados.

Vv. 62-66. Os principais sacerdotes e os fariseus entraram em acordo com Pilatos para guardarem o sepulcro, quando deveriam estar dedicados às suas devoções por ser o dia de repouso judeu. Isto foi permitido para que houvesse prova certa sobre a ressurreição de nosso Senhor. Pilatos lhes disse que deveriam guardar o sepulcro tão cuidadosamente quanto pudessem. Selaram a pedra, puseram guardas e certificaram-se de que todo o necessário fosse realizado. Porém, foi tolo guardar desta maneira o sepulcro contra os pobres e fracos discípulos, porque era desnecessário; enquanto era ainda mais néscio ter pensado em guardá-lo do poder de Deus, o que seria realmente algo fútil e insensato. Contudo, eles pensavam que agiam de modo sábio. O Senhor apanha os sábios na própria sabedoria deles. Deste modo se fará com que toda a ira e planos dos inimigos de Cristo fomentem sua glória.

Mateus 28

Versículos 1-8: A ressurreição de Cristo; 9,10: Cristo aparece às mulheres; 11-15: A confissão dos soldados; 16-20: O comissionamento de Cristo para os seus discípulos.

Vv. 1-8. Cristo ressuscitou ao terceiro dia depois de sua morte; este era o tempo ao qual havia freqüentemente se referido. No primeiro dia da semana, Deus mandou que das trevas brilhasse a luz. Neste dia, aquEle que é a Luz do mundo saiu resplandecendo das trevas da tumba; e este dia é, desde então, mencionado freqüentemente no Novo Testamento como o dia em que os cristãos celebraram religiosamente assembléias solenes para honrar a Cristo.

Nosso Senhor Jesus poderia ter retirado a pedra por seu poder, mas optou por fazê-lo por intermédio de um anjo.

A ressurreição de Cristo é o gozo de seus amigos e o terror e a confusão de seus inimigos. O anjo exorta as mulheres contra os seus temores. Temam os pecadores de Sião. Não temais porque sua ressurreição será vosso consolo. Nossa comunhão com Ele deve ser espiritual, por fé em sua Palavra. Quando estamos prontos para fazer

deste mundo o nosso lar, e a dizer que é bom estarmos aqui, recordemos então que nosso Senhor Jesus não está aqui. Ele ressuscitou, portanto, que nossos corações se elevem e busquem as coisas de cima. Ele tem ressuscitado como disse. Jamais consideremos como algo estranho a Palavra de Cristo nos aconselhar a esperarmos; sejam os sofrimentos deste tempo presente ou a glória que nos há de ser revelada. Pode ser que haja um bom efeito em nós, olharmos pela fé o lugar onde o Senhor jazera.

Ide imediatamente. Foi bom estar ali. Mas os servos do Senhor têm designada para si uma outra obra. A utilidade pública tem prioridade sobre o prazer da comunhão particular com Deus. Foi dito aos discípulos que eles podem ser consolados em suas tristezas.

Cristo sabe onde moram os seus discípulos e os visitará. Ele se manifestará por graça, mesmo àqueles que estejam longe da abundância dos meios da graça.

O temor e o gozo unidos aceleraram a sua vinda. os discípulos de Cristo devem ser estimulados a conhecer mutuamente suas experiências de comunhão com o Senhor, e devem contar aos demais o que Deus tem feito por suas almas.

Vv. 9,10. As visitas da graça de Deus costumam encontrar-nos no caminho do dever; e mais será dado aos que usam o que possuem para proveito do próximo. Este diálogo com Cristo era inesperado, mas Cristo estava perto deles e está perto de nós através da Palavra. A saudação fala da boa vontade de Cristo para com o homem, mesmo desde que entrou em seu estado de exaltação. É a vontade de Cristo que seu povo seja um povo alegre e jubiloso, e sua ressurreição dá abundante motivo para o gozo. Não temais. Cristo ressuscitou de entre os mortos para aquietar os temores de seu povo, e há suficiente nEle para aquietá-los. Os discípulos o abandonaram de forma vergonhosa em seus sofrimentos, porém, para nos mostrar que pode perdoar e para nos ensinar a fazer o mesmo, chama-os de irmãos. Apesar de sua majestade e pureza, e de nossa baixeza e indignidade, Ele não se envergonha de chamar os crentes de seus irmãos.

Vv. 11-15. Que maldade foi a que os homens cometeram por amor ao dinheiro! Aqui foi dado muito dinheiro aos soldados para dizerem propositadamente uma mentira; porém, muitos resmungam por ser pouco o dinheiro para dizerem o que sabem sobre a verdade. Nunca deixemos morrer uma boa causa quando vemos aos maus tão generosamente sustentados. os sacerdotes se preocuparam em proteger-se da espada de Pilatos, mas não protegeram os soldados da espada da justiça de Deus, que vem sobre a cabeça daqueles que amam e cometem mentiras.

Aqueles que procuram livrar de modo impune um homem que comete pecado de modo voluntário, prometem mais do que podem fazer. Porém, esta falsidade refuta-se a si mesma. Se todos os soldados tivessem realmente dormido, não poderiam saber o que aconteceu. Se algum deles estivesse acordado, teria despertado aos outros e impedido o roubo; se estivessem dormindo, por certo que nunca teriam se atrevido a confessá-lo, pois os governantes judeus teriam sido os primeiros a pedirem o seu castigo. E ainda, se realmente houvesse algo de verdade neste relato, os governantes teriam por esta razão julgado os apóstolos com severidade.

A situação completa mostra que a história era totalmente falsa. Não devemos culpar a fraqueza de entendimento portais coisas, mas sim a maldade do coração. Deus permitiu que eles mesmos expusessem o seu próprio caminho. O maior argumento para provar que Cristo é o Filho de Deus é a sua ressurreição, e nada poderia dar provas mais convincentes da verdade do que aquela dos soldados; mas eles aceitaram o suborno para impedir que outros cressem. A evidência mais clara não afetará aos homens, mas sim a obra do Espírito Santo.

Vv. 16-20. Este evangelista não registra outras aparições de Cristo, como as registradas por Lucas e João, e se apressa a relatar a mais solene; uma estabelecida desde antes de sua morte, e depois de sua ressurreição. Todos os que olham para o Senhor Jesus com olhos da fé, o adorarão. Porém, a fé do sincero pode ser muito frágil e instável. Cristo deu provas convincentes de sua ressurreição, para fazer com que a fé deles triunfasse sobre as dúvidas. Agora encarrega solenemente aos

apóstolos e a seus ministros, que vão a todas as nações. A salvação que iam pregar é a salvação ensinada por Jesus, quem quiser que venha e tome o benefício; todos são bem vindos a Jesus Cristo.

O cristianismo é a religião na qual um pecador pede a salvação da merecida ira e do pecado; recorre à misericórdia do Pai por meio da expiação feita pelo Filho encarnado e pela santificação do Espírito Santo. E entrega-se a ser adorador e servo de Deus, como Pai, Filho e Espírito Santo; três pessoas, porém um só Deus, em todas as ordenanças e mandamentos.

O batismo é um sinal exterior da limpeza interior ou santificação do Espírito, que sela e demonstra a justificação do crente. Examinemo-nos se realmente possuímos a graça espiritual interna da morte ao pecado, e o novo nascimento para a justiça, pelos quais os que eram filhos da ira passam a ser filhos de Deus.

Os crentes terão sempre a presença constante de seu Senhor a cada dia. Não há dia nem hora do dia em que o nosso Senhor Jesus não esteja presente em suas igrejas e com seus ministros; se assim não fosse, em algum dia ou em alguma hora eles seriam destruídos. o Deus de Israel, o Salvador, é as vezes um Deus que se oculta, mas nunca é um Deus distante. A estas preciosas palavras se acrescenta o amém. Mesmo assim, Senhor Jesus, sê conosco e com todo o teu povo; até que teu rosto brilhe sobre nós e que teu caminho seja conhecido na terra, e tua saúde salvadora entre todas as nações.

MARCOS

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 5 Capítulo 9 Capítulo 13
Capítulo 2 Capítulo 6 Capítulo 10 Capítulo 14
Capítulo 3 Capítulo 7 Capítulo 11 Capítulo 15
Capítulo 4 Capítulo 8 Capítulo 12 Capítulo 16

Introdução

Marcos era filho de uma irmã de Barnabé (Cl 4.10; At 12.12) chamada Maria, uma mulher piedosa de Jerusalém, em cuja casa reuniam-se os apóstolos e os primeiros cristãos. Supõe-se que o evangelista se converteu pelo testemunho do apóstolo Pedro, porque trata-o como sendo seu filho (1 Pe 5.13). Assim, pois, Marcos estava muito unido aos seguidores de nosso Senhor, devendo ele mesmo ser participante deste grupo.

Marcos escreveu em Roma; alguns supõem que Pedro ditava para ele, mesmo que o testemunho geral diga que tendo o apóstolo pregado em Roma, Marcos, que o acompanhava, e que compreendia claramente aquilo que Pedro pregou, teve o desejo de escrevê-lo em detalhes. Podemos comentar que a grande humildade de Pedro é muito evidente onde quer que se fale dele. Apenas se menciona uma ação ou obra de Cristo em que este apóstolo não esteve presente, e as minúcias demonstram que os feitos foram relatados por uma testemunha ocular.

Este Evangelho registra mais os milagres do que os sermões de nosso Senhor, e mesmo que em muitos aspectos relate as mesmas coisas que o Evangelho segundo Mateus, podemos colher vantagens pela repetição dos mesmos sucessos, emoldurados por cada evangelista, conforme o ponto de vista que mais afetasse a sua própria mente.

Marcos 1

Versículos 1-8: O trabalho de João Batista; 9-15: O batismo e a tentação do Senhor Jesus Cristo; 14-22: Cristo prega e chama discípulos; 25-28: Expulsa um espírito imundo; 29-59: Cura muitos enfermos; 40-45: Cura um leproso.

Vv. 1-8. Isaías e Malaquias falaram sobre o princípio do Evangelho de Jesus Cristo no ministério de João Batista. Pelo que estes profetas dizem, devemos observar que Cristo, pelo Evangelho, vem a nós trazendo um tesouro de graça e um cetro de governo. A corrupção do mundo é tamanha, que existe uma grande oposição ao seu avanço. Quando Deus enviou o seu Filho ao mundo, e quando o envia ao coração, encarregou-se e encarrega-se de preparar-lhe o caminho.

João se considera indigno de servir a Cristo até mesmo por meio do ofício mais vil. os santos mais iminentes têm sido sempre os mais humildes. Sentem, mais do que os outros, a necessidade que têm do sangue expiatório do Senhor Jesus Cristo, e do Espírito que santifica. A grande promessa que o Senhor Jesus Cristo faz em seu Evangelho aos arrependidos, cujos pecados foram perdoados, é que serão batizados com o Espírito Santo; purificados por sua graça e renovados por seu consolo. Utilizamos as ordenanças da Palavra e os sacramentos em sua maior parte sem proveito nem consolo, porque não temos a luz divina dentro de nós. E não a temos porque não a pedimos, porque a sua Palavra, que não pode falhar, diz que o nosso Pai celestial dará esta luz, o seu Espírito Santo, àqueles que o pedirem.

Vv. 9-13. O batismo de Cristo foi a sua primeira aparição pública depois de ter vivido por muito tempo no anonimato. Quantos valores ocultos existem e não são conhecidos neste mundo! Porém, cedo ou tarde serão conhecidos, assim como o Senhor Jesus Cristo o foi. Tomou sobre si mesmo a semelhança da carne de pecados, e deste modo, por nossa causa, santificou-se a si mesmo para que nós também fôssemos santificados e batizados com Ele (Jo 17.19). Observemos com quanta honra Deus o reconheceu, quando sujeitou-se ao batismo de João. Viu o

Espírito Santo que descia sobre Ele em forma de uma pomba. Podemos ver que o céu se abre quando vemos o Espírito que vem sobre a nossa vida e que trabalha em nós. A boa obra de Deus em nós é uma prova certa de sua boa vontade para conosco, e de seus preparativos para nós.

Marcos comenta a respeito da tentação do Senhor Jesus Cristo, que estava no deserto com as feras selvagens. Era um exemplo do cuidado que o seu Pai tinha para com Ele, o que o animava ainda mais em relação à provisão que receberia. As proteções especiais são primícias de provisões oportunas. A serpente tentou o primeiro Adão no jardim, o segundo Adão no deserto; sem dúvida, teve diferentes resultados, e desde então, continua tentando os filhos de ambos em todos os lugares e condições. A companhia e as conversas têm as suas tentações; e estar a sós, mesmo em um deserto, também tem as suas. Nenhum lugar nem estado é capaz de se eximir, bem como nenhuma ocupação, nenhum trabalho lícito, comer ou beber, e até mesmo jejuar e orar; a maioria dos assaltos costumam acontecer nestes deveres, mas neles está a vitória mais doce.

O ministério dos anjos bons é algo de grande consolo, em contraste com os maus desígnios dos anjos caídos e maus. Porém, nos consola muito mais que os nossos corações sejam a morada do Deus Espírito Santo.

Vv. 14-22. Jesus começou a pregar na Galiléia, depois que João foi encarcerado. Se alguém é afastado, outros serão levantados para executar a mesma obra. observemos as grandes verdades que foram pregadas por nosso Senhor Jesus Cristo. Por meio do arrependimento damos glória ao nosso Criador, a quem temos ofendido; pela fé damos glória ao nosso Redentor, que veio nos salvar dos nossos pecados. Cristo uniu ambos - a fé e o arrependimento, e que nenhum homem pense em separá-los.

Cristo honra aqueles que são diligentes naquilo que se relaciona a Ele, e que são amáveis uns para com os outros, mesmo que sejam considerados como pessoas de pouca importância neste mundo. A laboriosidade e a unidade são boas e agradáveis, e o Senhor Jesus

abençoa aqueles que possuem estas qualidades. Aqueles que são chamados por Cristo, devem deixar tudo para segui-lo; Ele, por sua graça, faz com que estejam dispostos a que seja assim. Não significa que tenhamos de sair do mundo, mas que devemos nos desapegar dele; devemos abandonar tudo aquilo que seja contrário ao nosso dever para com Cristo, e que não possa ser conservado sem que traga dano à nossa alma. Jesus pregou e curou no dia de repouso, aplicando-se a ele, e sendo abundante na obra para a qual fora designado. Existem muitas coisas admiráveis na doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo; e quanto mais a ouvimos, mais causas vemos para admirá-la.

Vv. 23-28. O Diabo é um espírito imundo porque perdeu toda a inocência de sua natureza, razão pela qual atua em oposição direta ao Espírito Santo de Deus, e por suas sugestões que contaminam o espírito dos homens. Em nossas congregações há muitos que, calados, dão atenção a mestres puramente formais; porém, se o Senhor enviar ministros fiéis e a sã doutrina, e por seu Espírito permanecer a convicção, estes estarão prontos a dizer como este homem: "Que temos contigo, Jesus Nazareno?". Nenhum transtorno capacita o homem para que saiba que Jesus é o Santo de Deus. Não quer ter nada a ver com Jesus, porque não esperava ser salvo, e teme ser destruído por Ele. Observemos a linguagem utilizada por aqueles que dizem ao Todo-Poderoso: Aparta-te de nós. Este espírito imundo odeia e teme a Cristo porque sabe que Ele é Santo, porque a mente carnal é inimiga de Deus, sendo especialmente contra a sua santidade.

Quando Cristo, por sua graça, liberta as almas das garras de Satanás, não é algo que aconteça sem um tumulto na alma. Porque este inimigo maligno inquietará aqueles a quem não pode destruir. Isto provavelmente fazia com que todos aqueles que o vissem pensassem: Que nova doutrina é esta? Agora é realizada uma obra tão grande, porém, os homens trataram-na com desprezo e descuido. Se não fosse assim, a conversão de um homem notoriamente mau a uma vida sóbria,

justa e santa, por meio da pregação do Salvador crucificado, faria com que muitos perguntassem a si mesmos: Que doutrina é esta?

Vv. 29-39. Onde quer que o Senhor Jesus Cristo chegue, vem para fazer o bem. Ele nos cura para que possamos servi-lo, bem como ao nosso próximo que pertence a Ele, e por amor a Ele. Aqueles que não podem servir ao Senhor em público por estarem enfermos, ou por causa de outros impedimentos verdadeiros, podem esperar a graça e a presença do Salvador. Ele aliviará a tristeza e tirará as dores. observe quão numerosos eram os pacientes. o fato de outros andarem bem com o Senhor Jesus Cristo deveria ser um grande incentivo para que também o seguíssemos.

O Senhor Jesus Cristo foi a um lugar deserto. Mesmo não correndo o risco de distrair-se, ou de ser tentado à vanglória, de todo modo se retirava. Aqueles que desempenham em público a maior parte de suas atividades, e da melhor categoria, devem, contudo, procurar estar a sós com Deus.

Vv. 40-45. Aqui temos uma passagem em que o Senhor Jesus Cristo limpa um leproso. Ela nos ensina que devemos buscar ao Salvador com grande humildade e com total submissão à sua vontade, dizendo ao Senhor: "Se queres". Esta atitude deu ânimo imediato ao Senhor Jesus Cristo para que socorresse ao angustiado. observemos também o que é que podemos esperar do Senhor Jesus Cristo: que tudo será feito conforme a nossa fé. o pobre leproso disse: " Se queres". Cristo dispensa rapidamente favores àqueles que com prontidão encomendam-se à sua vontade. Ele não fez nada que aparentemente indicasse que buscava o louvor popular. Não há razão para que tenhamos dúvidas quanto ao dever de divulgarmos os louvores ao Senhor Jesus Cristo.

Marcos 2

Versículos 1-12: O Senhor Jesus Cristo cura um paralítico; 13-17: A chamada de Levi, e a hospitalidade que ele oferece a Jesus; 18-22:

Porque os discípulos de Cristo não jejuaram; 23-28: O Senhor Jesus Cristo justifica os seus discípulos por colherem milho no dia de repouso.

Vv. 1-12. A desgraça deste homem fez com que tivessem de transportá-lo desta maneira, e mostra o estado de sofrimento da vida humana; foi uma demonstração de bondade dos que assim o transportavam, e ensina a compaixão que deveria existir no homem para com os seus semelhantes que têm dificuldades. A fé firme e verdadeira, é capaz de trabalhar de diversas maneiras, porém, será aceita e aprovada por Jesus Cristo. O pecado é a causa de todas as nossas dores e enfermidades. A maneira de eliminar o efeito é eliminar a causa. o perdão do pecado golpeia a raiz de todas as enfermidades. o Senhor Jesus Cristo provou que tem poder para perdoar pecados, quando mostrou o seu poder para curar o homem que era paralítico.

A cura das enfermidades era também uma figura do perdão dos pecados, porque o pecado é a enfermidade da alma. Quando o pecado é perdoado, esta enfermidade é curada. Quando vemos a obra que o Senhor Jesus Cristo faz ao curar o corpo e a alma das pessoas, devemos reconhecer que jamais vimos algo igual.

A maioria dos homens se considera íntegra; eles não sentem necessidade de um médico; portanto, desprezam ou rejeitam a Cristo e o seu Evangelho. o pecador humilde e convicto, que já não tem mais qualquer esperança de auxílio, exceto do Salvador, mostrará a sua fé recorrendo a Ele sem demora.

Vv. 13-17. Mateus não era um homem bom; pelo contrário, porque sendo judeu, jamais deveria ter sido um publicano, isto é, um cobrador de impostos para os romanos. Contudo, o Senhor Jesus Cristo chamou este publicano para que o seguisse. Com Deus, através de Cristo, há misericórdia para perdoar os maiores pecados, e graça para transformar os maiores pecadores tornando-os santos. Um publicano fiel, que tratasse as pessoas e os fatos com eqüidade, era algo raro. Pelo fato de os judeus terem um ódio particular contra o ofício que demonstrasse a sua sujeição aos romanos, deram um mal nome aos cobradores de impostos. Porém, o

nosso bendito Senhor não vacilou em conversar com os tais, quando se manifestou. Não é novidade que aquilo que esteja bem feito e bem planejado seja caluniado, e transformado em algo reprovável para os homens supostamente mais sábios e melhores.

O Senhor Jesus Cristo não se retrataria, mesmo que os fariseus se sentissem ofendidos. Se o mundo tivesse sido justo, não teria havido ocasião para que Cristo viesse para pregar o arrependimento ou comprar o perdão. Não devemos andar na companhia dos ímpios por amor às suas conversas vãs; porém, temos de mostrar amor para com a alma de cada um deles, lembrando-nos de que o nosso bom Médico tinha em si o poder de curar, e diferente de nós, não corria nenhum risco de contaminar-se com a enfermidade. Ao procurarmos fazer o bem ao nosso próximo, tenhamos o cuidado para não causarmos danos a nós mesmos.

Vv. 18-22. Os praticantes da religião são bons para encontrar falhas em tudo aquilo que não esteja completamente de acordo com os seus pontos de vista. o Senhor Jesus Cristo também foi caluniado; nós devemos estar dispostos a enfrentar as calúnias, e termos todo o cuidado para não as merecermos. Devemos atender cada parte de nosso dever em sua ordem e em cada momento apropriado.

Vv. 23-28. O dia do repouso era uma instituição sagrada e divina; um privilégio e um benefício, não era uma tarefa e nem uma escravidão. Deus jamais o concebeu para que fosse uma carga para o seu povo; portanto, não deveriam fazer com que fosse assim. o dia de repouso havia sido instituído para o bem da humanidade, porquanto vive em sociedade, tendo muitas necessidades e problemas, e preparando-se para um estado eterno de felicidade ou infelicidade. o homem não foi feito para o dia de repouso, como se guardando-o, pudesse estar prestando um serviço a Deus, nem lhe foi ordenado que guardasse as suas formalidades exteriores para seu verdadeiro prejuízo. Toda obediência a este respeito deve ser interpretada pela regra da misericórdia.

Marcos 3

Versículos 1-5: A cura do homem que tinha uma das mãos mirrada; 6-12: A multidão vai a Cristo; 13-21: A chamada dos apóstolos; 22-30: A blasfêmia dos escribas; 31-35: Os familiares do Senhor Jesus Cristo.

Vv. 1-5. O caso deste homem era triste; a sua mão ressecada o incapacitava de trabalhar e ganhar a vida. Aqueles que têm este tipo de problema são as pessoas mais apropriadas para serem objeto de nossa caridade. Aqueles que não podem valer-se por si mesmos devem ser socorridos. Porém, os infiéis obcecados, mesmo quando não podem dizer nada contra a verdade, ainda assim não se rendem. ouvimos o mal que foi dito, e vimos o mal que foi feito, mas Cristo olha para a raiz de amargura que está em cada coração, a cegueira e a dureza, e se entristece. Tremam os pecadores que possuem o coração endurecido, ao pensarem na ira com que o Senhor olhará para eles dentro de pouco tempo, quando chegar o dia de sua ira.

O grande dia para que sejam curados é hoje; o dia de repouso e o lugar onde serão curados é a casa de oração, e o poder de curar é de Cristo. A ordem do Evangelho é tal como está registrada aqui: ainda que as nossas mãos estejam secas, mesmo assim, se não as estendermos, será nossa falta se não formos curados. Quando formos curados, o Senhor Jesus Cristo, o seu poder e sua graça, devem ter toda a glória por isto.

Vv. 6-12. Todas as nossas enfermidades e calamidades provem da ira de Deus contra os nossos pecados. A eliminação destes, ou a sua transformação em bênçãos para nós, foi adquirida pelo sangue de nosso Senhor Jesus Cristo. Porém, devemos temer principalmente as pragas e as enfermidades de nossa alma e de nosso coração; Ele é capaz de sará-las também por meio de sua Palavra. Que mais e mais pessoas se apressem a ir a Cristo, para que sejam curados destas pragas, e livres dos inimigos de sua alma.

Vv. 13-21. Cristo chama todos aqueles a quem Ele quiser, porque a graça lhe pertence. Havia pedido aos apóstolos que se apartassem da multidão e que fossem a Ele. Então deu-lhes poder para que curassem

enfermidades e expulsassem demônios. Que o Senhor envie muitos mais dentre aqueles que têm estado com Ele, e que têm aprendido com Ele a pregar o seu Evangelho, a serem instrumentos de sua bendita obra.

Aqueles que possuem um coração que cresceu na obra de Deus, podem facilmente suportar aquilo que lhes é inconveniente, e preferirão perder uma refeição do que uma oportunidade de fazer o bem. Aqueles que andam com zelo na obra de Deus devem esperar atitudes prejudiciais por parte dos inimigos, e dos afetos equivocados dos amigos; devem ter cuidado com ambos.

Vv. 22-30. Era claro que a doutrina do Senhor Jesus Cristo tinha a tendência direta de aniquilar o poder do Diabo; e também era claro que a sua expulsão dos corpos das pessoas confirmava esta doutrina. Como conseqüência, Satanás não podia suportar este desígnio. o Senhor Jesus Cristo fez uma advertência espantosa contra pronunciar palavras tão perigosas quanto estas. É verdade que o Evangelho promete o perdão para os maiores pecados, e para os maiores pecadores, porque Cristo comprou o perdão. Porém, pelo pecado de blasfêmia contra o bendito Espírito Santo, estes se opuseram aos dons do Espírito Santo, concedidos à Igreja após a ascensão do Senhor Jesus Cristo. Tal é a inimizade do coração, que aqueles que não são convertidos prefeririam que os crentes estivessem fazendo uma obra demoníaca, quando os pecadores são levados ao arrependimento e à nova vida.

Vv. 31-35. É um grande consolo para todos os verdadeiros cristãos, saber que se forem santos, serão mais queridos para Cristo do que uma mãe, irmã ou irmão, como seriam os familiares naturais. Bendito seja Deus, este grande privilégio da graça já é nosso agora; porque ainda que não possamos desfrutar a presença física de Cristo, a sua presença espiritual não nos é negada.

Marcos 4

Versículos 1-20: A parábola do semeador; 21-34: Outras parábolas; 35-41: O Senhor Jesus Cristo acalma uma tempestade.

Vv. 1-20. Esta parábola continha instruções tão importantes que todos aqueles que fossem capazes de ouvi-la estariam obrigados a atendê-la. Há muitas coisas que devemos saber; e se não entendermos as verdades claras do Evangelho, como aprenderemos as mais difíceis? Será fácil valorizarmos os privilégios que desfrutamos como discípulos de Cristo, se meditarmos seriamente no estado deplorável de todos aqueles que não possuem tais privilégios. No grande campo que é a Igreja, a Palavra de Deus é dispensada a todos. Dos muitos que ouvem a Palavra do Evangelho, alguns poucos recebem-na de tal maneira que no futuro darão frutos.

Muitos daqueles que se sentem profundamente tocados pela Palavra momentaneamente, não recebem um benefício duradouro. A Palavra não deixa impressões permanentes na mente dos homens porque os seus corações não estão devidamente dispostos para recebê-la. o Diabo está muito ocupado com os ouvintes negligentes, assim como as aves do céu o estão com a semente que está sobre o solo. Muitos seguem uma profissão de fé falsa e estéril, e estão se dirigindo para o inferno. As impressões que não são profundas, não serão duradouras.

Muitos não se importam com a obra no coração, sem a qual a religião não é nada. A abundância do mundo impede que outros sejam beneficiados pela Palavra de Deus. Aqueles que têm pouco do mundo, ainda podem ser destruídos por satisfazerem as concupiscências de seus próprios corpos. Deus espera e requer frutos daqueles que desfrutam do Evangelho, um temperamento mental e os devocionais cristãos exercidos diariamente, além dos deveres cristãos devidamente desempenhados. Contemplemos ao Senhor para que, por sua graça regeneradora, os nossos corações possam chegar a ser uma boa terra, e que a boa semente da Palavra de Deus produza em nossa vida estas boas palavras e obras que vêm por meio de Jesus Cristo para louvor e glória de Deus Pai.

Vv. 21-34. Estas declarações estavam concebidas, para atrair a atenção dos discípulos para a Palavra do Senhor Jesus Cristo. Por este tipo de instrução, foram capacitados a instruir a outros. Como as velas

que se acendem, não para que estejam cobertas, mas para que sejam postas em um candelabro para que dêem luz ao ambiente em que estiverem.

Esta parábola da boa semente, mostra a maneira pela qual o reino de Deus progride neste mundo. Que nada além da Palavra de Cristo, ocupe o lugar que esta deve ocupar na alma, e isto será demonstrado por meio da boa conversação. Ela cresce gradualmente; em primeiro lugar o broto; em seguida a folha; depois disto, o trigo maduro na espiga. Após ter brotado, continuará crescendo. A obra da graça na alma é, primeiramente, somente como o dia das coisas pequenas; contudo, já tem produtos poderosos, enquanto cresce. Porém, imaginemos o que haverá quando estiver aperfeiçoada no céu!

Vv. 35-41. O Senhor Jesus Cristo estava adormecido durante a tormenta, para provar a fé de seus discípulos e insistir com eles para que orassem. A fé deles mostrou-se fraca, mas as suas orações poderosas. Quando o nosso malvado coração é como o mar tempestuoso que não tem repouso, quando as nossas paixões são ingovernáveis, pensemos que ouvimos a lei de Cristo dizendo: Cala-te, aquieta-te. Quando exteriormente existem pleitos e interiormente temores, o espírito está inquieto. Porém, se Ele disser: Fique em paz, tenha calma; haverá imediatamente uma grande calmaria.

"Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?". Mesmo que existam causas para temer, não há, contudo, causas para sentir um terror como este. Aqueles que pensam que Jesus não se importou muito com o perigo do seu povo perecer, podem suspeitar que não têm fé. Quão imperfeitos são até mesmo aqueles que são considerados os melhores santos! A fé e o medo se alternarão enquanto estivermos neste mundo, porém, em breve, o medo será vencido e a fé se distanciará tanto dele, que o perderá de vista.

Marcos 5

Versículos 1-20: A libertação do endemoninhado; 21-34: A cura de uma mulher. 35-43: A filha de Jairo é ressuscitada.

Vv. 1-20. Alguns pecadores abertamente mal intencionados, são como este endemoninhado. Os mandamentos da lei mosaica são como cadeias e grilhões, para refrear os pecadores em seus maus caminhos. Porém eles despedaçam estes freios, e esta é uma das provas do poder do Diabo que opera neles.

Uma legião de soldados era composta por seis mil homens ou mais. Quantas multidões de espíritos caídos devem existir, sendo todos eles inimigos tanto de Deus quanto do homem, e nesta passagem é relatado que havia uma legião em um único pobre homem infeliz! Há muitos que se levantam contra nós. Não somos adversários capazes de enfrentar os nossos inimigos espirituais com a nossa própria força, porém no Senhor, e com o poder de sua força, seremos capazes de resistir a eles, mesmo havendo legiões.

Quando o transgressor mais vil é liberto da escravidão do Diabo pelo poder do Senhor Jesus Cristo, senta-se contente aos pés de seu Libertador e ouve a sua Palavra, que liberta os infelizes escravos de Satanás, e conta-os entre os seus santos e os seus servos.

Quando o povo soube que os seus porcos haviam-se perdido, o Senhor Jesus Cristo já não lhes foi tão agradável. A paciência e a misericórdia podem ser vistas até mesmo nas medidas corretivas, pelas quais os homens perdem os seus pertences, porém salvam a sua vida, e são advertidos a que busquem a salvação de sua alma.

O homem proclamou com júbilo as grandes coisas que Jesus havia feito por ele. Todos os homens se maravilharam, porém poucos o seguiram. Muitos que não possuem outra reação senão maravilhar-se por causa das obras do Senhor Jesus Cristo, não se apegam a Ele como deveriam.

Vv. 21-34. O Evangelho desprezado se encaminhará para onde for melhor recebido. Um dos dirigentes de uma sinagoga buscou

fervorosamente ao Senhor Jesus Cristo, porque a sua filha, de doze anos, estava morrendo.

Estando a caminho, o Senhor Jesus curou uma outra pessoa. Devemos fazer o bem não somente quando estivermos em casa, mas também quando estivermos andando pelo caminho (Dt 6.7). É comum que muitos não recorram ao Senhor Jesus Cristo, até que tenham tentado em vão todos os demais socorros, e concluído, como certamente costuma acontecer, que eram médicos sem valor. Alguns dirigem-se apressadamente às diversões e às companhias alegres; outros mergulham de cabeça nos negócios e até mesmo na completa embriaguez.

Outros dedicam-se a estabelecer a sua própria justiça ou atormentam-se com vãs superstições. Muitos perecem em tais caminhos, porém, ninguém jamais encontrará repouso para a alma, utilizando tais métodos; enquanto que aqueles a quem o Senhor Jesus Cristo cura da enfermidade do pecado, dão-se conta de uma completa mudança para melhor em si mesmos.

Como os atos secretos de pecado, assim os atos secretos de fé são conhecidos pelo Senhor Jesus Cristo. A mulher disse toda a verdade. A vontade do Senhor Jesus Cristo é que o seu povo seja consolado, e Ele tem o poder necessário para enviar consolo aos espíritos perturbados. Quanto mais claramente dependamos dEle, e esperemos grandes coisas dEle, mais encontraremos em nós mesmos que Ele tem chegado a ser a nossa salvação. Aqueles que por fé são curados de suas enfermidades espirituais, têm razões para estar em paz.

Vv. 35-43. Podemos supor que Jairo teve dúvidas se deveria ou não pedir ao Senhor Jesus Cristo que fosse à sua casa, quando disseram-lhe que a sua filha estava morta. Porém, não temos a mesma oportunidade em relação à graça de Deus, e o consolo do Espírito Santo, pelas orações de nossos ministros e amigos cristãos, quando a morte está em casa, como quando ali está a enfermidade? A fé é o único remédio contra a tristeza e o temor em momentos como estes. Creia na ressurreição, e então não temas.

O Senhor Jesus Cristo ressuscitou a menina morta com uma palavra de poder. Assim é o chamado do Evangelho para aqueles que por natureza estão mortos em delitos e pecados. É por meio da Palavra de Cristo que se dá a vida espiritual. Todos aqueles que vieram e ouviram, maravilharam-se diante do milagre e daquEle que o realizou. Mesmo que agora não possamos esperar que os nossos filhos ou familiares mortos sejam ressuscitados e voltem ao nosso convívio, podemos esperar consolo quando estivermos em provas.

Marcos 6

Versículos 1-6: O Senhor Jesus Cristo é desprezado em seu próprio país; 7-13: O comissionamento dos apóstolos; 14-29: João Batista é condenado a morte; 30-44: O regresso dos apóstolos O milagre da alimentação dos cinco mil; 45-56: Cristo caminha sobre o mar- Cura aqueles que o tocam.

Vv. 1-6. Os compatriotas de nosso Senhor procuraram prejudicar o povo em relação a Ele. Não é este o carpinteiro? O nosso Senhor Jesus Cristo havia trabalhado com o seu pai neste ofício. Deste modo honrou o trabalho manual, e estimula cada pessoa a comer do trabalho de suas próprias mãos. Convém que os seguidores de Cristo se contentem com a satisfação de fazer o bem, mesmo que lhes seja negado o elogio por isto. Quanto estes nazarenos perderam por causa de seu obstinado preconceito contra o Senhor Jesus Cristo! Que a graça divina nos livre desta incredulidade, que faz corri que Cristo seja para a alma mais como odor de morte do que de vida. Vamos, como nosso Mestre, e ensinemos o caminho da salvação aos habitantes das aldeias e aos camponeses.

Vv. 7-13. Mesmo estando os apóstolos conscientes de sua grande fragilidade, e sem esperarem vantagens mundanas por obedecerem ao seu Mestre, e dependendo de sua força, saíram para cumprir a sua missão. Não divertiram o povo com assuntos curiosos; diziam-lhes que deveriam arrepender-se de seus pecados e voltarem-se a Deus. Os servos

de Cristo esperam cooperar para que muitos se convertam das trevas a Deus, e para curarem as almas pelo poder do Espírito Santo.

Vv. 14-29. Herodes temia João enquanto este estava vivo, e ainda temeu quando João morreu. Herodes colocou em prática muitas coisas que aprendeu por meio das pregações de João, porém, não basta fazer "muitas" coisas; devemos respeitar todos os mandamentos. Herodes respeitou João até que este tocou no assunto de sua Herodias. Do mesmo modo, muitos amam a boa pregação, desde que ela se mantenha longe do pecado que eles amam. Entretanto, é melhor que os pecadores agora persigam os ministros por causa de sua fidelidade, do que os maldigam eternamente por sua infidelidade. Os caminhos de Deus são inescrutáveis, e devemos estar certos de que Ele jamais considerará como perda o recompensar os seus servos por aquilo que suportam ou perdem por amor a Ele. A morte não podia chegar como uma surpresa tão grande a este santo homem; o triunfo do ímpio durou pouco.

Vv. 30-44. Os ministros não devem fazer e nem ensinar nenhuma outra coisa, senão aquilo que estiverem dispostos a contar ao seu Senhor.

Cristo observa o medo de alguns de seus discípulos, e o trabalho de outros dentre eles; dá repouso àqueles que estão fatigados, e refúgio aos atemorizados. o povo buscou o alimento espiritual na Palavra de Cristo e, então, Ele tomou as providências necessárias para que não tivessem falta de comida para o sustento de seu corpo.

Se o Senhor Jesus Cristo e os seus discípulos suportaram coisas vis, é certo que nós também o podemos. Este milagre demonstra que Cristo veio ao mundo não somente para restaurar, mas para preservar e nutrir a vida espiritual. Nele há o suficiente para todos aqueles que o buscarem. Ninguém é despedido vazio por Cristo, senão aqueles que vão a Ele cheios de si mesmos.

Ainda que Cristo tivesse o pão suficiente ao dar a ordem, ensina-nos a não desperdiçarmos nada que tenhamos recebido pela generosidade de Deus, lembrando-nos de quantos sofrem necessidades. Pode ser que venhamos a precisar dos pedaços que agora jogamos fora.

Vv. 45-56. A Igreja é freqüentemente como um barco no mar, rodeada por tormentas e aparentemente sem consolo; podemos ter o Senhor Jesus Cristo a nosso favor, mas o vento e a maré contra nós. É um consolo para os discípulos de Cristo, em meio a uma tormenta, que o seu Mestre esteja no monte intercedendo por eles. Não há dificuldades que consigam impedir a manifestação do Senhor Jesus a favor de seu povo, quando chega o tempo designado para tal. Ele aquietou os temores que sentiam, dando-se a conhecer a eles. Os nossos temores se desfazem imediatamente quando os nossos erros são corrigidos, especialmente os erros em relação a Cristo. Se os discípulos têm consigo o seu Mestre, tudo está bem. Por falta de um entendimento adequado das obras anteriores de Cristo, é que vemos as suas obras atuais como se jamais tivessem existido outras. Se os ministros do Senhor se lembrassem que têm à sua disposição o poder para curar enfermidades físicas, que grandes multidões se amontoariam em torno deles! É triste pensar que muitos se preocupam muito mais por seus corpos do que por suas almas.

Marcos 7

Versículos 1-13: As tradições dos anciãos; 14-23: Aquilo que contamina o homem; 24-30: A cura da mulher cananéia; 31-3 7. O Senhor Jesus Cristo restaura a audição e a fala de um homem.

Vv. 1-13. Um grande objetivo da vinda de Cristo era colocar de lado a lei cerimonial; para dar lugar a isto, reprova as cerimônias que os homens acrescentam à lei de Deus. As mãos limpas e o coração puro que Cristo concede aos seus discípulos, e requer deles, são muito diferentes das formalidades exteriores e supersticiosas dos fariseus de todas as épocas.

Jesus os reprova por terem rejeitado o mandamento de Deus. Fica claro que é dever dos filhos, se os seus pais forem pobres, aliviá-los o tanto quanto possível. E se os filhos que amaldiçoam os seus pais merecem morrer, muito mais aqueles que os deixam passar fome. Porém,

se um homem se conformasse com as tradições dos fariseus, eles encontrariam uma maneira de liberá-lo do cumprimento deste dever.

Vv. 14-23. Os nossos maus pensamentos e afetos, palavras e atitudes, nos contaminam, e é somente isto que nos contamina. Assim como um manancial podre surge de águas podres, assim é o coração corrupto que produz argumentos corruptos, apetites e paixões corruptas, e todas as más obras e ações que deles surgem. o entendimento espiritual da lei de Deus, e a consciência do mal causado pelo pecado, farão com que o homem busque a graça do Espírito Santo, para suprimir os maus pensamentos e afetos que trabalham em seu interior.

Vv. 24-30. O Senhor Jesus Cristo jamais rejeitou qualquer um daqueles que caíram aos seus pés, coisa que uma pobre alma temerosa pode fazer de modo confiante. Como esta era uma boa mulher, era também uma boa mãe. Isto fez com que ela fosse a Cristo. O fato de mencionar que os filhos deveriam ser saciados primeiramente, mostra que havia misericórdia para os gentios, e que esta não estava distante. Ela falou, não como se considerasse a misericórdia de modo precipitado, mas sim magnificando a abundância das curas milagrosas feitas em favor dos judeus, que em contraste com apenas uma única cura, era senão uma migalha. Assim, pois, enquanto os orgulhosos fariseus são abandonados pelo Salvador, Ele manifesta a sua compaixão pelos pobres pecadores humildes, que olham para Ele no aguardo do pão que concede aos filhos. o Senhor Jesus Cristo ainda continua buscando e salvando aquele que havia se perdido.

Vv. 31-37. Nesta passagem temos a cura de um homem surdo e gago. Aqueles que trouxeram este pobre homem ao Senhor Jesus Cristo, suplicaram-lhe que examinasse o caso e que colocasse o seu poder em ação. o nosso Senhor utilizou mais atos externos do que de costume no caso desta cura. Estes eram sinais exclusivos do poder de Cristo para curar o homem, para exortar a sua fé, e a fé daqueles que o trouxeram. Ainda que encontremos uma grande diversidade nos casos e modos de aliviar aqueles que recorreram a Cristo, todos, contudo, tiveram o alívio

que buscaram. Assim, continuam sendo a grande preocupação de nossas almas.

Marcos 8

Versículos 1-10: O milagre da alimentação dos quatro mil; 11-21: A advertência de Cristo contra os fariseus e herodianos; 22-26. A cura de um cego; 27-33: O testemunho de Pedro a respeito do Senhor Jesus Cristo; 34-38: O Senhor Jesus Cristo deve ser seguido.

Vv. 1-10. O Senhor Jesus exortou os mais vis, que foram a Ele em busca de vida e graça. Cristo conhece e considera o nosso estado de ânimo. A generosidade de Cristo está sempre preparada; para mostrar isto, repete este milagre. os seus favores se renovam, como ocorre com as nossas carências e necessidades. Aquele que tem a Cristo, e vive por fé, não deve temer a escassez, e deve viver pela fé com ação de graças.

Vv. 11-21. A incredulidade obstinada terá algo a dizer, mesmo que seja muito irracional. O Senhor Jesus Cristo recusou-se a dar resposta à demanda daqueles homens. Se não sentirem a convicção do pecado, jamais se convencerão. Ah! Que razão temos para nos lamentar por aqueles que nos rodeiam, e destroem a si mesmos e aos demais por meio de sua incredulidade perversa e obcecada, e por sua inimizade contra o Evangelho! Quando nos esquecemos das obras de Deus e não confiamos nEle, devemos nos repreender severamente, assim como Cristo repreende aqui os seus discípulos. Como é que por tantas vezes nos equivocamos como significado daquilo que Ele nos diz, desprezamos as suas advertências, e não confiamos em seus cuidados para conosco?

Vv. 22-26. Aqui está o caso de um cego que foi levado a Cristo por seus amigos. Aqui fica demonstrada a fé daqueles que o trouxeram. Se aqueles que estão espiritualmente cegos não orarem por si mesmos, em todo o caso os seus amigos e parentes devem orar por eles, para que o Senhor Jesus Cristo os toque. A cura foi realizada de forma gradual, o que não era comum nos milagres de nosso Senhor. Cristo demonstra o seu método comum para curar, por sua graça, àqueles que por natureza

estão espiritualmente cegos. Em primeiro lugar, o conhecimento que estas pessoas possuem é confuso. Porém, quando encontram-se com Cristo e buscam conhecê-lo, o seu conhecimento se torna como a luz da aurora, que vai aumentando até que seja dia perfeito e, então, eles vêm claramente todas as coisas. Não prestar a devida atenção aos favores do Senhor Jesus Cristo é renunciar a eles; e aqueles que o fazem, conhecerão o valor dos seus benefícios por meio da necessidade.

Vv. 27-33. Estas coisas estão escritas para que creiamos que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Os milagres de nosso Senhor nos asseguram que Ele não foi vencido, mas que foi vencedor. Agora, os discípulos estão convencidos de que Jesus é o Cristo; estão em condições de suportar o conhecimento dos sofrimentos que o Senhor Jesus enfrentará, os quais o Senhor começa aqui a lhes revelar.

Ele vê os erros naquilo que dizemos ou fazemos, dos quais nem sequer nós mesmos temos consciência, e sabe de que espírito somos, mesmo que não o soubéssemos. A sabedoria humana se toma algo néscio quando tema pretensão de limitar as intenções de Deus. Pedro não compreendia corretamente a natureza do reino de Cristo.

Vv. 34-38. É freqüentemente informada a grande aglomeração de pessoas em volta do Senhor Jesus Cristo, para que ajudasse a multidão em diversos casos. Todos têm a obrigação de saber disto, se esperam que cure as suas almas. Eles não devem ser indulgentes para com o conforto de sua carne. Como a felicidade do céu com Cristo é suficiente para compensar a perda da própria vida por amor a Ele, assim, ganhar o mundo inteiro por meio do pecado não compensa o sofrimento da alma que é destruída pelo pecado. Chegará o dia em que a causa do Senhor Jesus Cristo aparecerá gloriosa, mesmo que alguns agora a considerem algo pequeno e desprezível. Pensemos nesta época e vejamos hoje tudo o que pertence a esta terra, do modo que o veremos naquele grande dia.

Marcos 9

Versículos 1-13: A transfiguração; 14-29: A expulsão de um espírito maligno; 30-40: Uma repreensão aos apóstolos; 41-50: Deve-se preferir a dor ao pecado.

Vv. 1-13. Aqui está uma profecia da proximidade imediata do reino de Cristo. Uma amostra deste reino foi dada na transfiguração do Senhor Jesus. Bom é nos afastarmos do mundo e estarmos a sós com Cristo. Que bom é estar com Cristo glorificado no céu, juntamente com todos os santos! Porém, quando as coisas não estão bem, temos a tendência de nos preocupar com o nosso próximo, e na plenitude de nossos deleites nos esquecemos das muitas necessidades de nossos irmãos.

Deus reconhece Jesus, e aceita-o como o seu amado Filho, e está disposto a nos aceitar nEle. Portanto, devemos reconhecê-lo e aceitá-lo como nosso amado Salvador, e nos render para que Ele passe a comandar a nossa vida.

O Senhor Jesus Cristo jamais deixa a alma quando o gozo e os consolos a deixam. Jesus explica aos discípulos a profecia a respeito de Elias. Esta era geralmente interpretada de tal maneira, que causava um mal-entendido a respeito de João Batista.

Vv. 14-29. O pai do jovem que estava sofrendo mostrou a falta de poder dos discípulos; porém, o Senhor Jesus Cristo faz com que a sua desilusão seja atribuída à falta de fé. Muitas promessas nos são feitas, se crermos. Se tu não podes crer, é possível que o teu coração endurecido seja abrandado, as tuas enfermidades espirituais sejam curadas e, fraco como és, possas resistir até o fim.

Aqueles que se queixam de incredulidade, devem olhar para Cristo, pedindo graça para que sejam ajudados, e a sua graça será suficiente para tal. Aqueles a quem o Senhor Jesus Cristo cura, são curados de modo eficaz. Satanás não quer ser expulso daqueles que têm sido os seus escravos por muito tempo, e quando não pode enganar ou destruir o pecador, causa-lhe todo o terror possível. os discípulos não devem

pensar que sempre farão a sua obra com a mesma facilidade; alguns serviços exigem algo mais do que as dores comuns.

Vv. 30-40. O tempo do sofrimento de Cristo se aproximava. Se tivesse sido entregue nas mãos dos demônios, e estes tivessem feito aquilo que lhe foi feito, não teria sido algo estranho. Contudo, é surpreendente que sejam os homens aqueles que trataram de modo tão vergonhoso o Filho de Deus, que veio redimi-los e salvá-los. observemos que quando o Senhor Jesus Cristo falava de sua morte, sempre falava de sua ressurreição, a qual tirava dEle a reprovação da morte, e que deveria tirar de seus discípulos toda a tristeza. Muitos continuam sendo ignorantes por terem a vergonha de perguntar. Que situação! Mesmo que o Salvador ensine de modo tão claro as coisas que estão relacionadas ao seu amor e à sua graça, os homens estão tão cegos e surdos que não compreendem as suas palavras.

Seremos chamados a prestar contas daquilo que falamos e de nossas disputas, especialmente os maiores dentre nós. os mais humildes e abnegados parecem-se mais com o Senhor Jesus Cristo, e Ele os reconhecerá de um modo mais terno. Jesus ensinou-lhes isto por meio de um sinal: "Qualquer que receber uma destas crianças em meu nome a mim me recebe".

Muitos têm sido como os discípulos, dispostos a calar aqueles homens que têm conseguido pregar o arrependimento em nome do Senhor Jesus Cristo aos pecadores, somente porque não seguem juntamente com eles. o Senhor culpa os apóstolos, lembrando-lhes que aqueles que operam milagres em seu Nome não podem causar danos à sua causa. Se pecadores são levados ao arrependimento, a crerem no Salvador, e a levarem uma vida sóbria, justa e santa, então vemos que o Senhor é quem está trabalhando por intermédio de tal pregador.

Vv. 41-50. É dito repetidamente sobre o ímpio, que o seu bicho não morre, como também que o fogo nunca se apaga. Sem dúvida o remorso na consciência, e a aguda reflexão em si mesmo, são o bicho que nunca morre. É por certo fora de comparação, que melhor é sofrer toda a dor,

dificuldade e negação de nós mesmos aqui neste mundo, e sermos felizes para todo o sempre no porvir, do que desfrutar aqui de todo o tipo de prazeres mundanos e temporais, e futuramente estarmos em desgraça para todo o sempre. Devemos ser temperados com sal, como os sacrifícios; os nossos afetos corruptos devem ser submetidos e mortificados pelo Espírito Santo. Aqueles que têm o sal da graça devem demonstrar que têm um princípio vivo de graça em seus corações, o qual elimina as disposições corruptas da alma, que ofendem a Deus ou às nossas próprias consciências.

Marcos 10

Versículos 1-12: A pergunta dos fariseus sobre o divórcio; 13-16. O amor de Cristo pelos pequeninos; 17-22: A conversa de Cristo com o jovem rico; 23-31: Os embaraços causados pelas riquezas; 32-45: O Senhor Jesus Cristo anuncia os Seus sofrimentos; 46-52: A cura de Bartimeu.

Vv. 1-12. Onde quer que Jesus estivesse, multidões o seguiam e Ele as ensinava. Pregar era um costume constante do Senhor Jesus. Aqui Ele destaca que a razão pela qual a lei de Moisés permitiu o divórcio, era de tal natureza que eles não deveriam utilizar esta permissão; era somente por causa da dureza dos corações. O próprio Deus uniu um marido a uma mulher; preparou-os para que fossem tanto consolo quanto auxílio mútuo. Aquilo que Deus uniu não deve ser precipitadamente separado. Aquele que tem a intenção de abandonar a sua esposa deve pensar o que seria dele se Deus o tratasse deste modo.

Vv. 13-16. Alguns pais ou pagens trouxeram crianças pequenas a Cristo para que Ele as tocasse, como símbolo de sua bênção sobre elas. Não parece que precisavam de alguma cura para os seus corpos, nem que fossem capazes de ser ensinadas. Porém, aqueles que estavam encarregados de seu cuidado, criam que a bênção do Senhor Jesus Cristo faria bem à alma de cada uma delas; portanto, levaram-nas a Ele. Jesus mandou que deixassem que viessem a Ele, e que nada fosse dito ou feito

para impedi-las. As crianças devem ser dirigidas ao Salvador, assim que forem capazes de compreender as suas Palavras. Além do mais, devemos receber o reino de Deus como crianças pequenas. Devemos ser carinhosos com Cristo e com a sua graça, assim como as crianças são para com os seus pais, pagens ou professores.

Vv. 17-22. Este jovem rico demonstrou grande honestidade. Perguntou o que deveria fazer agora, para que pudesse ser feliz para sempre. A maioria pede bens que possam ser desfrutados neste mundo; qualquer bem (Sl 4.6). Porém, este jovem pede que lhe seja declarado qual é o bem que deve ser feito neste mundo, para que se possa desfrutar o bem maior no porvir. O Senhor Jesus Cristo estimula esta pergunta, dando assistência à fé do jovem e dirigindo-o à prática.

Contudo, aqui há uma triste separação entre Jesus e este jovem. Ele pergunta ao Senhor o que deve fazer além daquilo que já vinha fazendo, para que pudesse alcançar a vida eterna. E o Senhor lhe responde que se ele tem, como sem dúvida aparentava ter, esta firme fé na vida eterna, e se a considera de elevado valor, se estaria disposto a suportar uma cruz no presente com a expectativa de uma futura coroa? O jovem lamentou não poder ser um seguidor de Cristo em condições mais difíceis. Lamentou também que não pudesse obter a vida eterna e reter ao mesmo tempo as suas posses mundanas. Retirou-se triste. Leia o texto em Mateus 6.24, que diz: "Não podeis servir a Deus e a Mamom".

Vv. 23-31. O Senhor Jesus aproveita esta oportunidade para falar aos seus discípulos sobre a dificuldade de salvação daqueles que têm abundância de recursos neste mundo.

Aqueles que ansiosamente buscam a riqueza deste mundo, jamais valorizarão de modo justo a Cristo e a sua graça. Além do mais, fala da grandeza da salvação daqueles que têm poucas posses neste mundo, e mesmo assim deixam-nas por amor a Ele. A maior prova da firmeza de um homem bom é produzida quando o amor a Jesus lhe pede que renuncie ao amor que tem pelos seus amigos e pelos seus familiares. Mesmo sendo vencedores por Cristo, ainda devem esperar sofrer por Ele

até que cheguem ao céu. Aprendamos a nos contentar mesmo em uma situação difícil, e a estarmos alertas contra o amor às riquezas quando estivermos em uma boa situação. oremos para ser capazes de deixar tudo, se assim for necessário, para servirmos a Cristo e utilizarmos em seu serviço tudo o que nos for permitido reter conosco.

Vv. 32-45. Cristo segue adiante em seu empreendimento para a salvação da humanidade, o que foi, é e será para a surpresa de todos os seus discípulos. A honra mundana tem um determinado brilho, pelo qual os olhos dos próprios discípulos do Senhor Jesus Cristo podem ter se deslumbrado por muitas vezes.

Vigiemos para que tenhamos a sabedoria e a graça necessárias, para que saibamos sofrer com Ele. E que possamos confiar que o Senhor proverá a glória que Ele mesmo nos quiser conceder.

O Senhor Jesus Cristo mostra-lhes que os homens geralmente abusam do poder no mundo. Se Jesus nos concedesse todos os nossos desejos, logo se tornaria evidente que desejamos fama ou poder, e que não desejamos beber de seu cálice nem passarmos pelo seu batismo; podemos dizer que seria freqüentemente uma ruína se Ele respondesse, deste modo, as nossas orações. Porém, o Senhor nos ama, e concederá ao seu povo somente o que for bom para cada um.

Vv. 46-52. Bartimeu, que tinha ouvido falar de Jesus e dos seus milagres, e sabendo que passaria por ali, esperava recuperar a visão. Quando nos dirigirmos a Cristo para pedir ajuda e saúde, devemos contemplá-lo como o Messias prometido. Os chamados de graça que Cristo nos faz, para que possamos ir a Ele, animam a nossa esperança de que, se formos a Ele, teremos aquilo que nEle buscamos. Aqueles que se aproximam de Jesus devem lançar fora a roupagem de sua auto-suficiência, devem livrar-se de todo o peso e do pecado que, como roupas grandes, os assediam mais facilmente (Hb 12.1).

Bartimeu pede que os seus olhos sejam abertos. Algo muito desejável é que sejamos capazes de ganhar o nosso pão; e onde quer que Deus tenha dado aos homens os seus limites de capacidade e sentidos, é

vergonhoso que, por serem néscios ou preguiçosos, tornem-se efetivamente cegos ou coxos. os olhos de Bartimeu foram abertos. A sua fé o salvou: a fé em Cristo como o Filho de Deus, e em sua compaixão e poder. Não as palavras que alguém repete constantemente, mas a sua fé; e o que o Senhor Jesus Cristo coloca para trabalhar é a nossa fé.

Que os pecadores sejam chamados a imitar o cego Bartimeu. Jesus passa por onde se prega o Evangelho, ou pelos lugares onde circulam as Palavras escritas da verdade, e esta é a oportunidade. Não é o suficiente procurarmos ao Senhor Jesus Cristo para que recebamos a saúde espiritual, mas, quando estivermos curados, devemos continuar seguindo-o, para que possamos honrá-lo e recebermos as suas instruções. Aqueles que possuem visão espiritual vêem em Cristo esta beleza atraente, que fará com que busquem-no e sigam-no apressadamente.

Marcos 11

Versículos 1-11: A entrada triunfal do Senhor Jesus Cristo em Jerusalém; 12-18: A maldição da figueira estéril – A purificação do templo; 19-26. Orar com fé; 27-33: Os sacerdotes e os anciãos são interrogados sobre João Batista.

Vv. 1-11. A chegada de Cristo a Jerusalém mostra, de forma notável, que Ele não temia o poder e nem a maldade dos seus inimigos. Isto alentada os seus discípulos, que estavam amedrontados. Além do mais, Ele não se mostrava inquieto por causa dos sofrimentos que se aproximavam.

Contudo, tudo marcava a sua humilhação; e, assuntos como este nos ensinam a não nos preocuparmos por alcançar as coisas que estão em níveis superiores à nossa capacidade, mas a nos adequarmos àquelas que forem coerentes com a nossa capacidade. Que males são trazidos aos cristãos por ambicionarem aquilo que é demasiadamente alto para eles, aquilo que está acima de sua capacidade, quando Cristo esteve tão longe de reivindicá-las! Deram as boas vindas à sua pessoa: "Bendito o que vem em nome do Senhor!". Aquele que havia de vir, prometido, e

mencionado por tantas vezes, aguardado por tanto tempo, que vem em nome do Senhor. Que Ele tenha sempre os nossos melhores afetos. Ele é o Salvador bendito e nos traz bênçãos, e bendito seja aquEle que o enviou. os louvores sejam dados ao nosso Deus, que está nos mais altos céus, e que é Deus sobre todos, o Deus bendito para sempre.

Vv. 12-18. O Senhor Jesus Cristo olhou para a figueira procurando algum fruto, porque o tempo de colher figos, embora próximo, ainda não havia chegado; porém, não encontrou sequer figos verdes. Fez da figueira um exemplo, não para as árvores, mas para os homens de todas as gerações. Esta era uma figura da condenação para a igreja judaica, à qual veio em busca de frutos, e não achou nenhum.

O Senhor Jesus Cristo foi ao templo, e começou a reparar os abusos que eram cometidos em seus átrios, como um sinal de que quando o Redentor viesse a Sião, eliminaria a impiedade de Jacó. os escribas e os principais sacerdotes não procuravam um meio de estabelecerem a paz com Ele, mas de destruí-lo. Esta era uma intenção desesperada, pela qual somente poderiam temer, porque significava lutar contra Deus.

Vv. 19-26. Os discípulos não podiam imaginar porque a figueira murchou tão rapidamente; porém, todos aqueles que rejeitam a Cristo murcham. Isto representa o estado da igreja judaica. Não devemos nos acomodar em uma religião que não nos torne férteis em boas obras.

A partir disto, Cristo ensinou-lhes a orar com fé. Esta passagem pode ser aplicada à poderosa fé com que todos os verdadeiros cristãos são dotados, e que faz maravilhas em relação às coisas espirituais. Nos justifica, e deste modo elimina montanhas de culpas, que jamais tornarão a se levantar em juízo contra nós. Purifica o coração, e assim elimina montanhas de corrupção, tornando-as planas diante da graça de Deus. Um grande cuidado diante do trono da graça é orarmos pelo perdão de nossos pecados, e preocupar-nos com isto deveria ser o nosso afã diário.

Vv. 27-33. O nosso Salvador demonstra o quanto a sua doutrina e o batismo de João estavam ligados; tinham o mesmo desígnio e tendência, que consistiam em trazer o Evangelho do reino.

Estes anciãos não eram dignos de que alguém lhes ensinasse, porque era claro que não contendiam pela verdade, mas pela vitória. Jesus também não teve que dizer-lhes com que autoridade fazia as suas obras, porque as obras que realizou mostravam claramente que Ele tinha autoridade de Deus. E assim era porque nenhum homem seria capaz de fazer os milagres que Jesus fazia, a menos que Deus estivesse com ele.

Marcos 12

Versículos 1-12: A parábola da vinha e dos seus arrendatários; 13-17: A pergunta acerca do tributo; 18-27: Quanto à ressurreição; 28-34: O grande mandamento da lei; 35-40: Cristo, chamado de Filho de Davi, contudo é Senhor de Davi; 41-44: O elogio à viúva pobre.

Vv. 1-12. O Senhor Jesus Cristo mostrou em parábolas que deixaria de lado a igreja judaica. Entristece pensar no maltrato que os fiéis ministros de Deus encontraram em todas as épocas, por parte daqueles que desfrutaram os privilégios da Igreja, mas que não deram o fruto que lhes era requerido.

Deus enviou, finalmente, o seu Filho, o seu Amado; e se poderia esperar que eles também respeitassem e amassem ao Amado de seu Senhor; não obstante, ao invés de honrá-lo porque era o Filho, e conforme a parábola, o "herdeiro", odiaram-no. Porém, a exaltação do Senhor Jesus Cristo foi obra de Deus Pai; e é sua obra exaltá-lo em nossos corações, e estabelecer ali o seu trono; e se isto for feito, não pode ser algo menos do que maravilhoso aos nossos olhos.

As Escrituras e os pregadores fiéis, e a vinda próxima de Cristo em carne, nos chamam a render o devido louvor a Deus em nossa vida. os pecadores devem ter cuidado com o espírito orgulhoso e carnal; se injuriam ou desprezam os pregadores de Cristo, fariam o mesmo ao seu Senhor se tivessem vivido quando Ele esteve na terra.

Vv. 13-17. Podemos imaginar que os inimigos de Cristo desejariam conhecer o seu dever, quando na realidade, apenas esperavam tomar qualquer partido para acusá-lo. É provável que nada seja mais enganoso

para os seguidores de Cristo do que serem levados a envolver-se nos debates da política secular. Jesus evitou esta armadilha referindo-se à sujeição que eles já haviam efetuado como nação. Muitos elogiarão as palavras de um sermão, porém, não obedecerão suas doutrinas.

Vv. 18-27. O reto conhecimento das Escrituras, como fonte de onde flui agora toda a religião revelada, e o fundamento sobre o qual se constrói, é a melhor defesa contra o erro. O Senhor Jesus Cristo rejeitou a objeção dos saduceus, que eram infiéis e caluniadores da religião daquela época, afirmando, sob a luz verdadeira, a doutrina das coisas que futuramente sobreviriam.

A relação entre marido e mulher, ainda que estipulada no paraíso terrestre, não será conhecida no paraíso celestial. É errado formar as nossas idéias sobre o mundo dos espíritos com base nos fatos que acontecem neste mundo dos sentidos. É absurdo pensar que o Deus vivo é a porção e a felicidade de um homem, se ele não estiver vivo para sempre. Deus é Deus de vivos. Portanto, com toda a certeza a alma de Abraão existe e vive, mesmo estando temporariamente separada do corpo. Aqueles que negam a ressurreição erram muito, e isto precisa ser dito. Procuremos passar por este mundo moribundo coma esperança jubilosa da felicidade eterna, e da gloriosa ressurreição.

Vv. 28-34. Cristo guiará de modo justo aqueles que sinceramente desejam que lhes ensine o seu dever, e lhes ensinará o seu caminho. Disse ao escriba que o maior mandamento, que sem dúvida inclui a todos, é amarmos a Deus de todo o nosso coração. Aqueles que têm este princípio como o governante da alma, terão a disposição para cumprir todos os outros deveres.

Amar a Deus com todo o nosso coração, nos compromete com tudo aquilo que lhe agrada. os sacrifícios somente representavam a expiação das transgressões da lei moral executada pelos homens; não tinham nenhum poder, exceto ao expressar o arrependimento e a fé no prometido Salvador, enquanto levaram à obediência moral. Como nós não havíamos ainda amado deste modo nem a Deus e nem aos nossos

semelhantes, mas vivíamos de um modo que demonstrava exatamente o inverso, éramos pecadores condenados; precisávamos de arrependimento e de misericórdia. o Senhor Jesus Cristo aprovou o que o escriba disse, e o animou. Ficou como conselho para o futuro, porque este conhecimento da lei conduz à convicção de pecado, ao arrependimento, a descobrirmos a necessidade que temos de receber misericórdia, e a entendermos o caminho da justificação por meio de Cristo.

Vv. 35-40. Quando consideramos aquilo que as Escrituras nos dizem quanto à pessoa e a obra que Cristo realizou, seremos dirigidos a confessá-lo como nosso Senhor e Deus, a obedecê-lo como nosso Redentor exaltado. Se as pessoas comuns ouvem com alegria estes ensinamentos, enquanto os supostamente distintos e educados se opõem, aqueles serão felizes e estes devem ser motivo de compaixão. E como o pecado disfarçado com aparência de piedade é iniqüidade dobrada, assim a sua condenação será duplamente pesada.

Vv. 41-44. Não nos esqueçamos de que o Senhor Jesus ainda observa a arca das ofertas. Ele sabe quanto e por que motivos os homens dão ofertas para a sua causa. Ele contempla o coração, e quais são as nossas opiniões ao darmos ofertas e esmolas, e se o fazemos como para o Senhor ou somente para sermos vistos pelos homens. É tão raro encontrarmos alguém que não critique esta viúva, que não podemos esperar encontrar a muitos que façam como ela. Contudo, o nosso Salvador a elogia; portanto, estamos seguros de que ela agiu bem e de modo sábio. os frágeis esforços do pobre para honrar o seu Salvador, serão elogiados no dia em que as ações esplêndidas dos incrédulos forem expostas ao desprezo

Marcos 13

Versículos 1-4: O anúncio da destruição do templo; 5-13: O discurso profético de Cristo; 14-23: A profecia de Cristo; 24-27: Declarações proféticas; 28-37: Exortação a velar.

Vv. 1-4. Observemos quão pouco o Senhor Jesus Cristo valoriza a pompa exterior, onde não existe a verdadeira pureza de coração. Contempla com compaixão a ruína das almas preciosas, e chora por elas, porém, não o encontramos contemplando com tristeza a ruína de uma casa formosa. Então, lembremo-nos do quão necessário é que tenhamos uma morada mais duradoura no céu, e que estejamos preparados para ela por meio da obra do Espírito Santo, e que esta morada seja buscada por meio da fervorosa utilização de todos os meios da graça.

Vv. 5-13. O nosso Senhor Jesus, ao responder a pergunta dos discípulos, não o faz tanto para satisfazer a curiosidade destes, mas para dirigir-lhes a consciência. Quando muitos são enganados, devemos por esta razão ser despertados para que examinemos a nós mesmos. os discípulos de Cristo, senão fosse pelas próprias faltas deles, poderiam desfrutar da santa segurança e da paz mental, mesmo quando tudo ao seu redor estivesse desordenado. Eles devem ter o cuidado de não serem afastados de Cristo, e nem de seu dever para com Ele, pelos sofrimentos com que se encontrarão por amor a Ele. Serão odiados por todos os homens: problema mais do que suficiente! Porém, a obra a que foram chamados deve seguir avante e prosperar. Ainda que eles sejam esmagados e derribados, o Evangelho não o pode ser. A salvação prometida é maior do que a libertação de todo o mal, é uma bênção eterna.

Vv. 14-23. Os judeus apressaram o ritmo de sua ruína ao rebelarem-se contra os romanos, e ao perseguirem os cristãos. Aqui temos uma profecia sobre a destruição que lhes sobreveio cerca de quarenta anos mais tarde; uma destruição e um estrago como jamais sofreram em toda a sua história. As promessas de poder para perseverar, e as advertências contra um afastamento, concordam entre si. Porém, quanto mais considerarmos estas coisas, veremos motivos mais abundantes para fugir sem demora a nos refugiarmos em Cristo, e a renunciarmos a todo objeto terrestre pela salvação de nossas almas.

Vv. 24-27. Os discípulos haviam confundido a destruição de Jerusalém com o final do mundo. O Senhor Jesus Cristo corrigiu este erro, e demonstrou que o dia de sua vinda e o dia do juízo seriam posteriores àquela tribulação. Aqui anuncia a dissolução final do quadro e da trama do mundo presente. Além disto, é prevista a aparição visível do Senhor Jesus vindo nas nuvens, e a reunião de todos os eleitos com Ele.

Vv. 28-37. Temos a aplicação do sermão profético. Quanto à destruição de Jerusalém, é preciso esperar, pois virá dentro de pouquíssimo tempo. Quanto ao final do mundo, não pergunteis quando virá, porque o dia e a hora não são do conhecimento de nenhum homem. Cristo, como Deus, não poderia ignorar nada, porque a sabedoria divina, que habitava em nosso Senhor, era comunicada à sua alma humana conforme o beneplácito divino. o nosso dever em relação aos dois casos é estar alertas e orarmos. o nosso Senhor Jesus, quando ascendeu ao alto, deixou algo para que todos os seus servos façam. Devemos estar sempre vigilantes esperando o seu regresso. Isto se aplica tanto à vinda de Cristo a nós em nossa morte, como também ao juízo geral.

Não sabemos se o nosso Senhor virá nos dias de nossa juventude, na idade madura ou em nossa velhice, porém, assim que nascemos começamos a morrer e, portanto, devemos esperar pela morte. o nosso grande esforço deve ser no sentido de que, quando vier o Senhor, não nos encontre confiados, agradando a nossa concupiscência em conforto e preguiça, despreocupados em relação à nossa obra e dever. O Senhor diz a todos que velem, para que sejam encontrados em paz, sem manchas e irrepreensíveis.

Marcos 14

Versículos 1-11: Cristo é ungido em Betânia; 12-21: A páscoa – Jesus declara que Judas o trairá; 22-31: A instituição da Ceia do Senhor; 32-42: A agonia de Cristo no jardim; 43-52: Jesus é traído e preso; 53-65: Cristo diante do sumo sacerdote; 66-72: Pedro nega Jesus.

Vv. 1-11. Se Cristo derramou a sua própria alma morrendo por nós, pensaremos que exista algo demasiadamente precioso para Ele? Damos a Ele o ungüento precioso de nossos melhores afetos? Amemo-lo com todo o nosso coração, mesmo sendo comum que o zelo e o afeto sejam mal-entendidos e acusados; e lembremo-nos de que a caridade para com os pobres não será escusa de nenhum ato particular de piedade para com o Senhor Jesus. o Senhor elogiou a piedosa atenção desta mulher, para que isto fosse conhecido pelos crentes de todas as épocas.

Aqueles que honram a Cristo serão honrados por Ele. A cobiça era a principal luxúria de Judas, e esta o traiu para que pecasse traindo o seu Mestre; o Diabo adaptou a sua tentação a isto e, deste modo, o venceu. observemos quantas armadilhas enganosas muitos têm em seus esforços pecaminosos; porém, aquilo que parece progredir em seus planos, ao final resultará ser maldição.

Vv. 12-21. Nada poderia ter resultado menos da provisão humana, do que os sucessos aqui relatados. o nosso Senhor sabe todas as coisas a nosso respeito antes que elas aconteçam. Se o recebermos, habitará em nossos corações.

O Filho do homem vai, como está escrito a seu respeito, como cordeiro ao matadouro; mas ai daquele homem por quem Ele é entregue! Se Deus permite aos homens que pequem, e glorifica-se por meio destes, não significa que os obrigue a pecar; e isto também não é desculpa para a culpa destes, nem diminuirá o castigo que sofrerão.

Vv. 22-31. A Ceia do Senhor é alimento para a alma; portanto, é suficiente que seja celebrada com bem menos do que a quantidade de alimento que empregamos para o sustento de nosso corpo, contanto que sirva como sinal. Foi instituída pelo exemplo e prática de nosso Mestre, para que esteja em vigor até a sua Segunda vinda. Foi instituída com bênção e ação de graças, para que seja um memorial da morte de Cristo. O seu precioso sangue é freqüentemente mencionado como sendo o preço de nossa redenção. Quão consolador é isto para os pobres pecadores arrependidos, que o sangue de Cristo seja derramado por

muitos! Se o foi por muitos, por que não por mim? Foi o sinal da entrega dos benefícios adquiridos para nós, por meio de sua morte. Devemos aplicar a doutrina de Cristo crucificado à nossa própria vida; que seja comida e bebida para a nossa alma, fortalecendo e refrigerando a nossa vida espiritual. Seria primícias e um sabor antecipado da felicidade que haverá no céu, e, por isto, retira de nós o gosto pelos prazeres e deleites dos sentidos. Todo aquele que já saboreou as delícias espirituais deseja claramente as eternas.

Mesmo tendo o Sumo Pastor passado por cruéis sofrimentos sem dar sequer um passo em falso, os seus seguidores têm sido, contudo, muitas vezes dispersos pela pequena medida de sofrimentos designados para eles. Quão inclinados somos a pensar bem de nós mesmos, e a confiarmos em nossos corações! Foi ruim Pedro responder deste modo ao seu Senhor, sem temor e nem tremor. Senhor, dá-me a tua graça, para evitar que eu te negue.

Vv. 32-42. Os sofrimentos de Cristo começaram pelos mais dolorosos, os de sua alma. Começou a entristecer-se e a angustiar-se, palavras não empregadas em Mateus, porém repletas de sentido. os terrores de Deus o combateram, e Ele lhe permitiu contemplá-lo.

Jamais houve, até agora, uma dor como aquela que Jesus sofreu. Ele foi feito maldição por nós; as maldições da lei foram lançadas sobre Ele por nossa causa. Ele então saboreou a morte em toda a sua amargura. Este era o medo a que o apóstolo se referia, o medo natural em relação à dor, e o medo da morte, diante da qual a natureza humana se sobressalta. Poderemos alguma vez ter pensamentos favoráveis ou sequer rápidos sobre o pecado, quando vemos os penosos sofrimentos que o pecado trouxe ao Senhor Jesus, mesmo que lhe tenham sido reconhecidos? Será leve para a nossa alma aquilo que foi tão pesado para a alma dEle? Cristo esteve em tal agonia por causa de nossos pecados, e nós jamais sequer sentiremos angústia por tê-los cometido? Como deveríamos olhar para aquEle a quem traspassamos, e como deveríamos sentir dor! É

nosso dever entristecermo-nos excessivamente por causa do pecado, porque o Senhor se entristeceu, e jamais riu deste assunto.

O Senhor Jesus Cristo, como homem, rogou que se fosse possível, os seus sofrimentos passassem dEle. Como mediador, submeteu-se à vontade de Deus dizendo: "Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres".

Observemos como a pecaminosa fragilidade retorna aos discípulos de Cristo e os vence. Que fardos tão pesados os nossos corpos são para as nossas almas! Porém, quando virmos os problemas às portas, devemos nos preparar para enfrentá-los. Ó, até mesmo alguns crentes costumam contemplar de modo errado os sofrimentos do Redentor, e ao invés de estarem prontos para morrer com Cristo, não estão preparados para velar com Ele sequer por uma hora. .

Vv. 43-52. Cristo não se manifestou como um príncipe temporal, mas pregando o arrependimento, a conversão e uma vida santificada, e dirigiu os pensamentos, afetos e propósitos dos homens a outro mundo; por esta razão, os dirigentes judaicos procuraram destruí-lo.

Pedro feriu um homem do grupo. É mais fácil lutar por Cristo do que morrer por Ele, mas existe uma grande diferença entre discípulos falhos e discípulos hipócritas. Estes últimos chamam o Senhor Jesus de Mestre, apressados e sem pensar, expressando-lhe um grande afeto, porém, entregam-no aos seus inimigos. Deste modo aceleram a sua própria destruição.

Vv. 53-65. Nesta passagem temos a condenação de Cristo perante o grande conselho dos judeus. Pedro o seguiu, mas a proximidade ao fogo onde estava o sumo sacerdote judeu não era o lugar apropriado para Pedro, nem os servos dele eram a companhia adequada para o discípulo. Esta era uma porta para a tentação.

Esforçaram-se muito para conseguir falsas testemunhas contra Jesus, mesmo que o testemunho deles não fosse equivalente a uma acusação de delito capital, por mais que eles forçassem a lei. Foi-lhe

perguntado: "És tu o Cristo, Filho do Deus Bendito?", isto é, o Filho de Deus, o Messias. Jesus então faz referência à sua Segunda vinda para provar que é o Filho de Deus.

Temos nestes ultrajes muitas provas da inimizade do homem contra Deus, e do amor gratuito e inexprimível de Deus para com o homem.

Vv. 66-72. A negação de Cristo por parte de Pedro teve início quando este se manteve afastado dEle. Aqueles que se envergonham da santificação estão bem avançados no caminho de negar a Cristo. Aqueles que pensam ser perigoso andar em companhia dos discípulos de Cristo, porque daí podem ser levados a sofrer por Ele, verão ser muito mais perigoso estar na companhia dos seus inimigos, porque aí serão levados a pecar contra Ele.

Quando Cristo era admirado e o seguiam, Pedro o confessou rapidamente, mas não reconheceu o seu relacionamento com Ele agora que estava abandonado e desprezado. Ressalvemos, porém, que o arrependimento de Pedro foi muito rápido.

Aquele que pensa que está firme deve vigiar para não cair; e aquele que caiu deve pensar nestas coisas, em suas próprias ofensas e voltar-se ao Senhor com pranto e com súplicas. Busque o perdão para que seja levantado pelo Espírito Santo.

Marcos 15

Versículos 1-14: Cristo diante de Pilatos; 15-21: Cristo é levado a ser crucificado; 22-32:A crucificação; 33-41: A morte de Cristo; 42-47: O seu corpo é sepultado.

Vv. 1-14. Eles amarraram a Cristo. É bom que freqüentemente nos lembremos das amarras do Senhor Jesus, como se estivéssemos amarrados junto com aquEle que foi amarrado por nós. Ao entregar o Rei, com efeito, eles entregaram o reino de Deus; portanto, este lhes foi retirado com o próprio consentimento deles, e dado a uma outra nação.

Cristo deu uma resposta direta a Pilatos, mas não quis dar resposta às testemunhas que foram apresentadas contra Ele, porque era sabido que

as coisas que alegavam eram falsas, estando o próprio Pilatos convencido disto. Pilatos pensou que poderia apelar ao povo contra os sacerdotes, e livrariam Jesus das mãos destes, mas o povo foi mais e mais pressionado pelos sacerdotes, e gritavam: Crucifica-o! Crucifica-o!

Julguemos as pessoas e as coisas por seus méritos, e pela norma da Palavra de Deus, e não pelo conhecimento comum. O pensamento de alguém jamais foi tratado de modo tão vergonhoso, como foi o da única Pessoa que é perfeitamente excelente, santa e sábia, dentre todas aquelas que já existiram sobre a face da terra; este fato leva a mente séria a formar uma firme opinião sobre a maldade do homem e a inimizade contra Deus. Aborreçamos mais as más disposições que marcaram a conduta destes perseguidores.

Vv. 15-21. O Senhor Jesus Cristo encontrou e enfrentou a morte em seu aspecto mais terrível. Foi a morte que era dada aos malfeitores mais vis. Assim, a cruz e a vergonha se unem. Deus fora desonrado pelo pecado do homem. Cristo fez a reparação submetendo-se à maior desgraça com que a natureza humana poderia ser afligida. Era uma morte maldita; assim era determinado pela lei judaica (Dt 21.25). Os soldados romanos zombaram de nosso Senhor como Rei; assim como os servos haviam escarnecido dEle como Profeta e Salvador no pátio da casa do sumo sacerdote. Será um manto púrpura ou escarlate uma questão de orgulho para um cristão, se foi uma questão de reprovação e vergonha para Cristo? Ele levou a coroa de espinhos que nós merecíamos, para que pudéssemos levar a coroa de glória que Ele merece.

Pelo pecado, todos fomos condenados à vergonha e ao desprezo eternos. Ele foi contado com aqueles que cometiam a iniqüidade, mesmo não tendo cometido pecado. os sofrimentos do manso e santo Redentor são sempre uma fonte de instrução para o crente, da qual não pode se fatigar em seus melhores momentos. Jesus sofreu assim, e eu, vil pecador, me irritarei ou estarei descontente? Darei lugar à ira ou censurarei e ameaçarei por causa dos problemas e injúrias?

Vv. 22-32. O lugar onde nosso Senhor Jesus foi crucificado era chamado de lugar da caveira; era o lugar onde as execuções eram freqüentemente realizadas. Foi morto ali porque em todos os aspectos foi contado entre os transgressores. Cada vez que olharmos para Cristo crucificado, devemos nos lembrar da frase que foi colocada sobre a sua cabeça: Ele é o Rei, e devemos nos render para sermos os seus súditos, sem dúvida, como se fôssemos israelitas.

Crucificaram com Ele dois ladrões, estando Ele no meio. Com isto pretenderam desonrá-lo muito, mas já havia sido profetizado que seria contado com os transgressores, porque foi feito pecado por nós.

Mesmo aqueles que passavam por ali o insultavam. Diziam que descesse da cruz, e então acreditariam; porém, não creram até que lhes foi dado o sinal mais convincente; levantou-se da sepultura. Com que fervor o homem que crê firmemente na verdade buscará a salvação, como é dada a conhecer pelos sofrimentos de Cristo! Com quanta gratidão receberá a esperança que nasce do perdão e a vida eterna, que foram adquiridas pelo sofrimento e pela morte do Filho de Deus! E com que piedosa tristeza se condoerá pelos pecadores que crucificaram o Senhor da glória.

Vv. 33-41. Houve uma densa escuridão sobre a terra, do meio-dia até às três horas da tarde. Os judeus estavam fazendo o máximo que podiam para apagar o Sol da Justiça. As trevas significavam a nuvem sob a qual estava a alma humana de Cristo, enquanto Ele a estava apresentando como oferta pelo pecado. Ele não se queixou de que os seus discípulos o tivessem abandonado, mas de que o seu Pai o tivesse desamparado, especialmente neste aspecto, porque foi feito pecado por nós. Quando Paulo ia ser oferecido como sacrifício a serviço dos santos, regozijava-se e alegrava-se (Fp 2.17). Porém, é muito diferente ser oferecido como sacrifício pelo pecado dos pecadores.

No mesmo instante em que o Senhor Jesus morreu, o véu do templo foi rasgado de alto a baixo. Este fato foi motivo de terror para os judeus incrédulos, e foi o sinal da destruição tanto da nação quanto da igreja

deles. Expressa consolo para todos os cristãos crentes, porque significava abrir um caminho novo e vivo ao Lugar Santíssimo, por meio do sangue de Jesus.

A confiança com que Cristo havia tratado francamente a Deus como seu Pai, encomendado a sua alma às suas mãos, parece ter tido um forte impacto sobre o centurião. os pontos de vista corretos sobre Cristo crucificado reconciliam o crente com o pensamento da morte; anela contemplar, amar e louvar como se deve, a este Salvador, que foi ferido e traspassado para salvar-nos da ira vindoura.

Vv. 42-47. Nesta passagem é descrito o sepultamento do Senhor Jesus Cristo. Que possamos, pela graça, ser estabelecidos conforme a sua semelhança!

José de Arimatéia foi um homem que esperava o reino de Deus. Aqueles que aguardam uma quota de seus privilégios, devem confessar a causa de Cristo, mesmo quando ela pareça estar esmagada. Deus levantou este homem para o seu serviço. Por uma providência especial, Pilatos foi muito estrito em sua investigação, para que não houvesse a pretensão de se dizer que Jesus estivesse vivo.

Pilatos deu a José a permissão para descer o corpo de Jesus da cruz, e fazer com Ele o que lhe parecesse melhor. Algumas das mulheres viram o lugar onde o corpo de Jesus foi colocado, para que logo após o dia de repouso pudessem ungir o corpo morto, porque não tiveram o tempo necessário para fazê-lo antes. Prestaram bastante atenção na localização do sepulcro de Cristo, porque Ele se levantaria novamente. Ele jamais abandonará aqueles que nEle confiam, e que o invocam. A morte, privada de seu aguilhão rapidamente colocará fim aos sofrimentos dos crentes, assim como fez ao Salvador, que morreu e ressuscitou.

Marcos 16

Versículos 1-8: A ressurreição do Senhor Jesus Cristo é revelada às mulheres; 9-13: O Senhor aparece a Maria Madalena e a outros

discípulos; 14-18: A sua incumbência para os discípulos; 19,20: A ascensão de Cristo.

Vv. 1-8. Nicodemos trouxe uma grande quantidade de especiarias, mas estas bondosas mulheres não creram que fossem suficientes. o respeito que outros mostram para com Cristo não nos deve impedir de demonstrar o nosso. Aqueles que são levados pelo santo zelo a buscar a Cristo com diligência, encontrarão que os tropeços do caminho desaparecem com rapidez.

Quando nos expomos a problemas e gastos por amor a Cristo, somos aceitos mesmo que os nossos esforços não tenham êxito. A visão do anjo poderia ter-lhes dado ânimo, com justiça, porém elas se assustaram. Assim, pois, muitas vezes, aquilo que deveria ser o nosso consolo, produz terror devido aos nossos próprios erros.

Ele foi crucificado, mas está glorificado. "Já ressuscitou, não está aqui". Não está morto, e vive novamente; mais adiante Ele será visto. Deste modo, será enviado o consolo oportuno àqueles que choram por causa do Senhor Jesus. Pedro é nomeado em particular. "Dizei a seus discípulos e a Pedro ..."; ele o receberá muito bem, porque está triste por causa do pecado. Ver a Cristo é algo muito bem recebido por um verdadeiro arrependido, e o verdadeiro penitente é muito bem recebido quando quer ver a Cristo. os homens correram a toda pressa para o lugar onde estavam os discípulos; porém, os temores inquietantes costumam nos impedir de fazer o serviço que poderíamos fazer a Cristo e às almas dos homens, se a fé e o gozo da fé fossem firmes.

Vv. 9-13. Não poderiam ter sido levadas melhores notícias do que estas aos discípulos que choravam; contaram-lhes sobre a ressurreição do Senhor Jesus. Deveríamos consolar os discípulos doentes, dizendo-lhes aquilo que temos visto em Cristo. Foi uma atitude muito sábia de Deus ter dado as provas da ressurreição de modo gradual. Estas foram recebidas com cautela, para que a segurança com que os apóstolos posteriormente pregaram esta doutrina, fosse mais satisfatória. Contudo, quão lentos somos para admitir os consolos que a Palavra de Deus tem!

Então, enquanto Cristo consola o seu povo, vê que, muitas vezes, é necessário repreendê-los e corrigi-los pela dureza dos seus corações, que desconfiam da sua promessa, e não obedecem os seus santos preceitos.

Vv. 14-18. As provas da verdade do Evangelho são tão completas, que aqueles que não as aceitam podem ser repreendidos de modo justo por sua incredulidade.

O nosso bendito Senhor renova a eleição dos onze como seus apóstolos, e encarrega-os da missão de ir a todo o mundo e pregar o Evangelho a toda a criatura. Somente aqueles que são verdadeiros cristãos serão salvos por meio de Cristo. Simão, o mago, professou crer e foi batizado, mas declarou-se que estava nos laços da iniqüidade: leia-se a sua história em Atos 8.15-25.

Sem dúvida, esta é uma declaração solene da verdadeira fé, que recebe a Cristo em toda a sua dignidade e ofícios, e para todos os propósitos da salvação, e produz o seu bom efeito no coração e na vida. Não é uma simples aceitação, que é como uma fé morta e sem proveito.

A incumbência dos ministros de Cristo estende-se a todas as criaturas no mundo, e as declarações do Evangelho não contêm somente verdades, exortações e preceitos, mas também advertências temíveis. observemos com que poder os apóstolos foram dotados, para confirmar a doutrina que iam pregar. Estes milagres foram úteis para confirmar a verdade do Evangelho, e meios para difundi-lo às nações que não o haviam ouvido.

Vv. 19,20. Depois que o Senhor falou, subiu ao céu. Sentar-se indica uma postura de repouso; havia concluído a sua obra. É também uma postura de governo; tomou posse de seu reino. Sentou-se à destra de Deus, o que denota a sua soberana dignidade e o seu poder universal. Seja o que for que Deus faça conosco, nos dê algo, ou nos aceite, será feito por seu Filho. Agora Ele está glorificado, com a glória que teve antes que o mundo existisse.

Os apóstolos partiram e pregaram em todas as partes, em lugares próximos e distantes. Ainda que a doutrina que pregaram fosse espiritual

e celestial, diretamente contrária ao espírito e temperamento do mundo, mesmo encontrando-se com muita oposição, foram absolutamente desprovidos de todos os apoios e vantagens do mundo, e, ainda assim, em poucos anos a sua voz alcançou até o último morador da terra. os ministros de Cristo têm o poder para fazer milagres, mas a mensagem bíblica já está comprovada; já está demonstrado que as Escrituras são de origem divina, e isto faz com que aqueles que as rejeitam ou as desprezam não tenham desculpas.

Os efeitos produzidos pelo Evangelho, quando é fielmente pregado, quando se crê nele de modo verdadeiro, são de transformação de temperamentos e do caráter da humanidade. São assim uma prova constante e milagrosa de que o Evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê.

LUCAS

VOLTAR

Introdução

Capítulo 1 Capítulo 7 Capítulo 13 Capítulo 19
Capítulo 2 Capítulo 8 Capítulo 14 Capítulo 20
Capítulo 3 Capítulo 9 Capítulo 15 Capítulo 21
Capítulo 4 Capítulo 10 Capítulo 16 Capítulo 22
Capítulo 5 Capítulo 11 Capítulo 17 Capítulo 23
Capítulo 6 Capítulo 12 Capítulo 18 Capítulo 24

Introdução

De modo geral entende-se que este evangelista foi médico e companheiro do apóstolo Paulo. O estilo de seus escritos, e a sua familiaridade aos ritos e costumes dos judeus, demonstram de modo fidedigno que era judeu, enquanto o seu conhecimento do grego, bem como o seu nome, declaram a sua origem gentia. É mencionado pela primeira vez em Atos 16.10-11, junto com Paulo em Troas, de onde acompanhou-o até Jerusalém, e esteve com ele em sua viagem e durante o período em que esteve preso em Roma. Este Evangelho parece ter sido concebido para substituir as muitas narrações defeituosas e não autênticas que estavam em circulação, e para dar um relato genuíno e inspirado da vida, milagres e doutrinas de nosso Senhor, aprendidas daqueles que ouviram e presenciaram os seus sermões e milagres.

Lucas 1

Versículos 1-4: Prefácio; 5-25: Zacarias e Isabel; 26-38: O anúncio do nascimento de Cristo; 39-56: O encontro de Maria e Isabel; 57-66: O nascimento de João Batista; 67-80: O cântico de Zacarias.

Vv. 1-4. Lucas não escreve sobre coisas acerca das quais os cristãos podem diferir entre si, e estarem vacilantes, mas sim daquilo que é e deve ser crido com toda a certeza. A doutrina de Cristo é aquilo em que os homens mais sábios e melhores, têm arriscado as suas almas com

confiança e satisfação. os grandes sucessos de que dependem as nossas esperanças foram escritos por aqueles que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da Palavra, e foram aperfeiçoados em seu entendimento por meio da inspiração divina.

Vv. 5-25. O pai e a mãe de João Batista eram pecadores como qualquer um de nós, e foram justificados e salvos da mesma forma que os demais; porém, foram iminentes por sua piedade e integridade. Não tinham filhos, e não poderiam esperar que Isabel os tivesse, por causa de sua idade avançada.

Enquanto Zacarias queimava o incenso no templo, toda a multidão orava do lado de fora. Todas as orações que oferecemos a Deus são aceitas, e têm êxito somente por causa da intercessão de Cristo no templo de Deus, no alto. Não podemos ter a expectativa de possuir ali algum ganho se não orarmos com o nosso espírito e com fervor. Tampouco podemos esperar que o melhor de nossas orações seja aceito, e traga uma resposta de paz, se não for por meio da mediação de Cristo, que vive sempre fazendo intercessão por nós.

As orações que Zacarias oferecia freqüentemente receberam uma resposta de paz. As orações de fé são arquivadas no céu, e jamais são esquecidas. As orações que fizemos quando éramos jovens e estávamos começando a andar neste mundo, podem ser respondidas quando formos idosos e estivermos deixando este mundo. As misericórdias são duplamente doces, quando são concedidas como respostas às orações.

Zacarias terá um filho em sua idade avançada, o qual será o instrumento para a conversão de muitas almas a Deus, e para a sua preparação para receberem o Evangelho de Cristo. Se apresentará diante dEle com coragem, zelo, santidade e uma mente morta em relação aos interesses e prazeres mundanos. Os desobedientes e os rebeldes seriam convertidos à sabedoria de seus antepassados justos, ou melhor, levados a atender a sabedoria do Justo que viria a eles.

Zacarias ouviu tudo o que o anjo disse, porém, falou com incredulidade. Deus o tratou de modo justo ao deixá-lo mudo, porque

Zacarias havia colocado objeções à Palavra de Deus. Podemos admirar a paciência de Deus para conosco. Deus tratou-o de modo amável, porque deste modo impediu-o de falar coisas más, coisas apartadas da fé e em incredulidade. Assim, também, Deus confirmou a sua fé. Se pelas repreensões a que estamos submetidos por causa de nossos pecados, formos dirigidos a dar mais crédito à Palavra de Deus, não teremos razões para nos queixar. Até mesmo os verdadeiros crentes algumas vezes desonram a Deus por incredulidade; e as suas bocas são fechadas com silêncio e confusão, quando, pelo contrário, deveriam estar louvando a Deus com gozo e gratidão. Nos tratos da graça de Deus para conosco, temos de observar a bondosa consideração que Ele nos tem. olhou para nós com compaixão e favor, e portanto, é assim que nos tem tratado.

Vv. 26-38. Aqui temos um relato da mãe de nosso Senhor. Ainda que jamais devamos orar a ela, devemos louvar a Deus pela vida dela. Cristo deveria nascer milagrosamente. o discurso do anjo tem um significado tal, que é como se lhe dissesse: Salve, tu que és a escolhida e aquela que foi especialmente favorecida pelo Altíssimo, para ter a honra que todas as mães judias têm desejado por tanto tempo.

Esta aparição e saudação prodigiosas perturbaram Maria. o anjo lhe garantiu, então, que ela havia encontrado o favor de Deus, e que seria a mãe de um filho que deveria ser chamado pelo nome de Jesus, o Filho do Altíssimo, que era um em natureza e perfeição com o Senhor Deus. JESUS! O Nome que refrigera os espíritos dos pecadores que desfalecem humilhados; Jesus, o Salvador, doce para pronunciar e doce para ouvir. Não conhecemos a sua riqueza e nem a nossa pobreza; esta é a razão de não irmos rapidamente a Ele. Não nos damos conta de que estamos perdidos e perecendo. Em conseqüência, Salvador para muitos é uma palavra pouco deleitosa. Se estivéssemos convencidos da imensa massa de culpa que há em nós, e a ira que pende pronta para cair sobre nós, o nosso pensamento contínuo seria: o Salvador é meu? Para que possamos encontrá-lo, devemos pisotear tudo aquilo que atrapalha o nosso

caminho em direção a Ele. A resposta de Maria para o anjo foi a linguagem da fé e da humilde admiração, e ela não pediu algum sinal para confirmar a sua fé. Sem controvérsia, grande foi o mistério da santidade, Deus manifesto em carne (1 Tm 3.16).

A natureza humana de Cristo deveria ser produzida deste modo, para que fosse adequada àquEle que teria em si a sua própria natureza divina. Devemos, como Maria nesta passagem, dirigir os nossos desejos pela Palavra de Deus. Em todos os conflitos, temos que recordar que nada é impossível para Deus. E ao vermos e ouvirmos as suas promessas, devemos convertê-las em orações: "Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra".

Vv. 39-56. É muito bom que aqueles em cujas almas foi iniciada a obra da graça, comuniquem-se entre si. Quando Maria chegou, Isabel estava consciente de que estava se aproximando aquela que seria a mãe do grande Redentor. Ao mesmo tempo, foi cheia com o Espírito Santo, e sob a sua influência, declarou que Maria e ela esperavam filhos que seriam muito abençoados e felizes, e particularmente honrados e queridos para o Deus Altíssimo.

Maria, animada pelo discurso de Isabel, e também sob a influência do Espírito Santo, irrompeu em gozo, admiração e gratidão. Sabia que era pecadora e precisava do Salvador, e que, de modo contrário, não poderia regozijar-se em Deus mais do que como interessada em sua salvação por meio do Messias prometido. Aqueles que percebem a grande necessidade que têm de Cristo, e que estão desejosos de ter justiça e vida nEle, a estes enche de boas coisas, das melhores; e são abundantemente satisfeitos com as bênçãos que Ele dá. Ele satisfará os desejos daqueles que são pobres de espírito, que anelam por bênçãos espirituais, enquanto os auto-suficientes serão lançados fora, para bem longe.

Vv. 57-66. Nestes versos temos um relato do nascimento de João Batista e do grande gozo que todos os seus familiares sentiram. Se chamaria João, ou "aquele que é cheio de graça", porque introduziria o

Evangelho de Cristo, no qual a graça de Deus resplandece de modo especial.

Zacarias recuperou a fala. A incredulidade fechou a sua boca, e ao crer, ela voltou a se abrir: crê, portanto fala. Quando Deus abre os nossos lábios, a nossa boca deve mostrar o seu louvor. É melhor estar mudo do que não utilizar a fala para louvar a Deus. Foi dito que a mão do Senhor estava trabalhando na vida de João. Deus tem o seu modo de trabalhar na vida das crianças, em sua infância, de maneiras que não podemos entender. Devemos observar as atitudes de Deus e esperar pelos acontecimentos.

Vv. 67-80. Zacarias profetiza acerca do reino do Messias e da salvação que Ele traria. O Evangelho traz consigo a luz, e ele clareia o dia. Em João Batista começou a clarear, e a sua luz foi aumentando, até que se tornou dia perfeito. o Evangelho é conhecimento. Mostra as partes de nossa vida ou de nosso comportamento em que estamos completamente em trevas; ele dá luz àqueles que se sentem na escuridão, a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo.

O Evangelho vivifica, traz luz àqueles que se sentam à sombra da morte, como prisioneiros condenados à masmorra. o Evangelho dirige; encaminha os nossos passos no caminho da paz, este caminho que nos trará no final a paz (Rm 3.17). João deu provas de ter uma fé firme, afetos fortes e piedosos, e de estar acima do medo e do amor ao mundo.

Assim, ele amadureceu para o serviço do Mestre, porém levou uma vida retirada, até que manifestou-se de forma pública e aberta, como o precursor do Messias. Sigamos a paz com todos os homens, e procuremos a paz com Deus e com as nossas próprias consciências. Se a vontade de Deus é que vivamos no anonimato para o mundo, ainda assim busquemos diligentemente crescer firmes na graça de Jesus Cristo.

Lucas 2

Versículos 1-7: O nascimento de Cristo; 8-20: O Senhor Jesus é revelado aos pastores; 21-24: A apresentação de Cristo no templo; 25-

35: Simeão profetiza a respeito de Jesus; 36-40: Ana profetiza a respeito dEle; 41-52: Cristo com os sábios no templo.

Vv. 1-7. A plenitude dos tempos, estava agora para chegar; nesta, Deus enviaria o seu Filho, nascido de mulher e sujeito à lei. As circunstâncias de seu nascimento foram muito vis. Não havia lugar para Cristo na estalagem, e por esta razão Ele nasceu em uma estrebaria. veio ao mundo para estar somente por algum tempo, como hóspede, e nos ensina a fazer o mesmo.

O pecado nos transforma em uma criança abandonada, indefesa e solitária; e Cristo foi quase assim. Ele sentiu quão pouca disposição há para que nos hospedem, para que nos vistam e nos alimentem de modo pobre. Como desejamos ter os nossos filhos ataviados e aceitos! Que grande tendência os pobres têm de invejar os ricos, e quanta tendência os ricos têm de desprezar os pobres. Porém, quando por fé vemos o Filho de Deus, que assume a forma de ser humano, e pobre, a nossa vaidade, ambição e inveja são freadas. Não podemos buscar coisas que estejam acima de nossa capacidade, para nós mesmos ou para os nossos filhos, tendo este Senhor tão justo diante de nós.

Vv. 8-20. Os anjos foram os arautos do recém-nascido Salvador, mas foram enviados somente a alguns pastores pobres, humildes, piedosos, trabalhadores, que estavam ocupados em sua vocação, vigiando os seus rebanhos. Não estamos fora do caminho das visitas divinas, quando estamos empregados em uma vocação honesta e permanecemos com Deus enquanto desempenhamos esta atividade. Que Deus tenha a honra por esta obra; glória a Deus nas alturas. A boa vontade de Deus para com os homens, que foi manifestada no envio do Messias, transborda para a sua própria glória. outras obras de Deus são para a sua glória, porém, a redenção do mundo é para a sua glória no alto. A boa vontade de Deus ao enviar o Messias trouxe paz para este mundo inferior. A paz foi estabelecida aqui para todo o bem que flui para a nossa vida, desde que Cristo assumiu a nossa natureza. Esta é uma Palavra fiel, assegurada por uma companhia incontável de anjos e digna

de toda aceitação: Que a boa vontade de Deus para com os homens é glória a Deus nas alturas, e paz na terra.

Os pastores não perderam tempo, e logo dirigiram-se ao lugar. Se satisfizeram e informaram as pessoas em todos os lugares sobre o nascimento deste menino, declarando que Ele é o Salvador, Cristo o Senhor.

Maria observa tudo cuidadosamente, e pensa em todas estas coisas, que eram tão boas para vivificar os seus piedosos afetos. Seríamos mais livres dos erros de julgamento e atitudes, se ponderássemos mais plenamente estas coisas em nossos corações. Ainda é proclamado em nossos ouvidos, que nos é nascido um Salvador, Cristo, o Senhor. Esta deve ser a boa nova para todos.

Vv. 21-24. O Senhor Jesus Cristo nasceu e viveu sem pecado, e não precisou da mortificação de uma natureza corrupta nem da renovação para a santidade, que era representada pela circuncisão. Esta ordenança foi, em seu caso, parte da sua perfeita e completa obediência à lei de Moisés, em meio a sofrimentos e tentações, mesmo até à morte por nós.

Ao final dos quarenta dias, Maria foi ao templo oferecer os sacrifícios ordenados para a sua purificação. José apresenta também o santo menino Jesus, porque como primogênito, deveria ser apresentado ao Senhor, e redimido conforme a lei mosaica. Apresentemos os nossos filhos ao Senhor, que foi quem no-los deu, pedindo-lhe que os resgate do pecado e da morte, e torne-os santos para Ele.

Vv. 25-35. O mesmo Espírito que sustentou a esperança de Simeão, deu-lhe o gozo que sentiu ao ver Jesus. Aqueles que desejam ver a Cristo devem ir ao seu templo. Aqui está uma confissão de sua fé, que o menino que tem em seus braços é o Salvador, a própria salvação, a salvação que foi planejada por Deus. Despede-se deste mundo. Quão pobre pode parecer ao mundo aquele homem que tinha Cristo em seus braços, e a salvação em sua visão! vejamos aqui quão consoladora é a morte de um homem bom; vai-se em paz com Deus, em paz com a sua consciência, em paz com a morte. Aqueles que deram as boas vindas a

Cristo, puderam dar as boas-vindas à morte por causa da segurança que alcançaram.

José e Maria se maravilharam diante das coisas que se diziam a respeito do menino. Simeão mostra-lhes igualmente quanta razão tinham para regozijarem-se com temor. Ainda existem alguns que falam contra Jesus, sua doutrina e seu povo; ainda existem alguns que negam e blasfemam a sua verdade e a sua santidade; a sua Palavra pregada continua sendo a pedra de toque do caráter dos homens. os bons afetos secretos da mente de alguns, serão revelados ao abraçarem a Cristo; as corrupções secretas dos demais serão reveladas por sua inimizade contra Cristo. os homens serão julgados pelos pensamentos de seus corações em relação a Cristo. Ele será um Jesus que sofre; a sua mãe sofrerá com Ele devido ao relacionamento próximo e ao amor que ela tem por Ele.

Vv. 36-40. Naquela época havia muitos males em meio àqueles que diziam ser povo de Deus; contudo, Deus não ficou sem as suas testemunhas. Ana estava sempre ali, ou ao menos freqüentava o templo. Estava sempre em espírito de oração; entregava-se à oração, e em todas as coisas servia a Deus. Aqueles a quem Cristo se revela têm muitos motivos para dar graças ao Senhor. Ela ensinava os demais a respeito dEle. Que o exemplo desses veneráveis santos, Simeão e Ana, dêem coragem àqueles cujas cabeças encanecidas, como as deles, são coroa de glória, encontram-se no caminho da justiça. os lábios que logo se silenciarão na sepultura devem oferecer louvores ao Redentor.

Em todas as coisas foi conveniente que Cristo fosse feito semelhante aos seus irmãos, portanto, passou a sua infância como as outras crianças, porém, sem cometer pecados, e com provas evidentes de sua natureza divina. Pelo Espírito de Deus, todas as suas faculdades desempenharam os seus devidos ofícios de uma maneira jamais vista em qualquer outra pessoa. outras crianças têm abundância de sentimentos néscios em seus corações, o que pode ser percebido naquilo que dizem ou fazem, mas Ele era cheio de sabedoria pelo poder do Espírito Santo; tudo aquilo que Ele disse ou fez foi dito ou feito sabiamente, acima de

sua idade. outras crianças demonstram a corrupção que existe nelas; quanto a Jesus, nada estava sobre Ele, senão a graça de Deus.

Vv. 41-52. Por honra a Cristo, as crianças também devem participar do culto público de adoração. os pais de Cristo não retornaram até que se cumprissem os sete dias de festividades. Bom é ficarmos até o final em todos os cultos, para que possamos com sinceridade dizer: "Bom é estarmos aqui". Aqueles que perderam as suas consolações em Cristo, e as provas de que tinham parte nEle, devem refletir aonde, quando e como as perderam e devem imediatamente regressar. Aqueles que desejam recuperar a sua familiaridade com Cristo devem ir ao lugar em que Ele colocou o seu nome; ali podem esperar encontrá-lo.

Eles o encontraram em algum lugar do templo, onde os doutores da lei tinham as suas escolas; ali estava sentado, ouvindo as suas instruções, fazendo perguntas e respondendo questionamentos com tal sabedoria, que aqueles que o ouviam deleitavam-se nEle. os jovens devem buscar o conhecimento da verdade divina, cooperar no ministério do Evangelho, e formular perguntas aos seus mestres e pastores para aumentar seu conhecimento.

Aqueles que buscam a Cristo com pranto, o encontrarão com o maior gozo. "Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?". Devo estar na casa de meu Pai; na obra de meu Pai; devo ocupar-me nos negócios dEle.

Aqui está um exemplo, porque de acordo com Cristo, convém que os filhos de Deus cuidem dos negócios de seu Pai celestial e façam com que todos os demais interesses lhe cedam lugar.

Mesmo sendo o Filho de Deus, contudo, esteve sujeito aos seus pais terrenos; então, como é que responderão os filhos dos homens, fracos e néscios, que desobedecem aos seus pais? Não aconteça que pensemos que as Palavras ditas por Deus são como aquelas que são ditas pelos homens, as quais reprovamos por serem obscuras. o que é aparentemente obscuro pode, posteriormente, tornar-se claro e fácil. os maiores, mais sábios e mais eminentes podem aprender com esta admirável criança

divina, que conhecer o nosso lugar e o nosso trabalho é a grandeza mais verdadeira da alma; para que sejamos capazes de negar a nós mesmos as diversões e os prazeres que não condigam com o nosso estado e vocação.

Lucas 3

Versículos 1-14: O ministério de João Batista; 15-20: João Batista testifica a respeito do Senhor Jesus Cristo; 21,22: O batismo de Cristo; 23-38: A genealogia de Cristo.

Vv. 1-14. O escopo e o propósito do ministério de João eram levar ao povo de seus pecados ao seu Salvador. Veio pregar não uma seita nem um partido político, mas uma profissão de fé. O sinal ou a cerimônia era o batismo em águas. Pelas palavras aqui empregadas, João pregou sobre a necessidade do arrependimento para a remissão dos pecados, e que o batismo em águas era um sinal exterior da purificação interior, e da renovação do coração que o acompanha, efeitos do verdadeiro arrependimento e da profissão deste. Aqui, no ministério de João, encontra-se o cumprimento das Escrituras (Is 40.3). Quando se faz o caminho para o Evangelho no coração, abatendo os pensamentos altivos e levando-os à obediência de Cristo, aplanando a alma e eliminando tudo o que nos seja um empecilho no caminho de Cristo e de sua graça, então efetuam-se os preparativos para dar as boas-vindas à salvação de Deus.

Aqui há advertências e exortações gerais dadas por João. A culpável e corrompida raça humana chegou a ser uma raça de víboras; odiavam a Deus e odiavam-se uns aos outros. Não há como fugir da ira vindoura, a não ser por meio do arrependimento; e a mudança de nossa conduta deve mostrar a mudança de nossa mentalidade. Se não formos realmente santos de coração e em nossa maneira de viver, a nossa profissão de religião e o nosso relacionamento com Deus e sua Igreja não nos servirá para absolutamente nada. A nossa destruição será mais penosa se não dermos frutos dignos de arrependimento.

João Batista deu instruções a várias classes de pessoas. Aqueles que professam e prometem arrependimento devem mostrá-lo por meio de sua nova maneira de viver, conforme a sua ocupação e condição. o Evangelho requer misericórdia, e não sacrifícios; e o seu objetivo é comprometer a cada um de nós a fazermos todo o bem que pudermos, e a sermos justos para com todos os homens. o mesmo princípio que leva os homens a renunciar aos ganhos injustos, leva-os a restituir o que foi ganho de forma errada.

João declara aos soldados os seus deveres. os homens devem ser advertidos contra as tentações que podem ter por causa de suas atividades profissionais. As respostas declaram o dever presente daqueles que perguntavam e, de imediato, constituíam-se em uma prova de sua sinceridade. Como ninguém pode ou quer aceitar a salvação que há em Cristo sem o verdadeiro arrependimento, assim destacam-se aqui a evidência e os efeitos do arrependimento.

Vv. 15-20. João Batista reconhece que ele mesmo não é o Cristo; porém, confirma as expectativas do povo a respeito do tão amplamente prometido Messias. Somente poderia exortá-los a arrependerem-se e a assegurarem o perdão por meio do arrependimento, mas não seria capaz de gerá-lo neles nem dar-lhes a remissão. Assim nós também temos o dever de falar do Senhor Jesus Cristo de modo elevado e humildemente a nosso próprio respeito. João não podia fazer nada mais do que batizar em águas, como sinal de que deveriam purificar-se, mas Cristo pode e deseja batizar com o Espírito Santo; Ele pode conceder o Espírito para que limpe e purifique o coração, não somente como a água, que no máximo é capaz de lavar a imundícia exterior, mas como o fogo que limpa a escória interna e funde o metal para que seja colocado em um novo molde.

João era um pregador dedicado e carinhoso; suplicava, ia diretamente ao coração dos seus ouvintes. Era um pregador prático: despertava-os para que cumprissem os seus deveres, e dirigia-os a estes. Era um pregador popular: dirigia-se ao povo conforme a capacidade que

tinham de compreendê-lo. Era um pregador evangélico: em todas as suas exortações dirigia o povo a Cristo. Quando pressionamos as pessoas a cumprirem o seu dever, devemos dirigi-las a Cristo, de modo justo e poderoso. Foi um pregador abundante: não deixava de declarar todo o conselho de Deus; quando estava na metade de sua vida, foi posto um repentino final à sua pregação. Sendo Herodes, por suas muitas maldades, reprovado por João, prendeu-o no cárcere. Aqueles que fazem o mal aos fiéis servos de Deus, acrescentam uma culpa ainda maior aos pecados que já possuem.

Vv. 21,22. Cristo não confessou pecados como os demais porque Ele nunca pecou; mas orou como os demais, e manteve a comunhão com o seu Pai.

Observemos que as três palavras do céu, pelas quais o Pai deu testemunho de seu Filho, foram pronunciadas enquanto Ele orava ou um pouco depois (Lc 9.55; Jo 12.28). O Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba, e veio uma voz do céu, de Deus o Pai. Assim, no batismo de Cristo, foi dada mais uma prova da Santa Trindade, das três Pessoas da divindade.

Vv. 23-38. A lista que Mateus fornece dos antepassados de Jesus mostra que Cristo era filho de Abraão, em quem são benditas todas as famílias da terra, e herdeiro do trono de Davi; porém Lucas demonstra que Jesus é a semente da mulher que esmagaria a cabeça da serpente, e mostra que a sua linhagem remonta a Adão, começando com Eli, que era o pai de José.

As evidentes diferenças entre ambos evangelistas nas listas de nomes foram solucionadas por homens doutos. Porém, a nossa salvação não depende de que sejamos capazes de resolver estas dificuldades, nem a autoridade divina do Evangelho é enfraquecida por elas. A lista de nomes termina da seguinte maneira: "... [filho] de Adão, e Adão, [filho] de Deus", isto é, a prole de Deus por criação. O Senhor Jesus Cristo foi descendente de Adão segundo a carne, e Filho de Deus, para que fosse o Mediador entre Deus e os filhos de Adão, e pudesse levar esses filhos a

serem filhos de Deus por seu intermédio. Toda carne, por descender do primeiro Adão, é como pasto, e murcha como a flor do campo. Porém, aquele que participa do Espírito Santo e da vida do segundo Adão, tem esta felicidade eterna, que nos é pregada por meio do Evangelho.

Lucas 4

Versículos 1-13: A tentação de Cristo;14- 30: Cristo na sinagoga de Nazaré; 31-44: A expulsão de um espírito imundo e a cura de um enfermo.

Vv. 1-13. Ao ser levado ao deserto, Cristo deu ao tentador uma oportunidade de tentá-lo; porque estava a sós, e ninguém estava com Ele para que, por meio das orações e da companhia de outros, tivesse recebido ajuda na hora da tentação. Ele, que conhece a força que possui, podia dar alguma oportunidade a Satanás; nós, porém, não podemos fazê-lo por conhecermos a nossa fraqueza. Sendo em todas as coisas feito semelhante aos seus irmãos, Jesus, tendo-se esvaziado da forma de Deus, colocando-se como os demais filhos de Deus, viveria dependendo da providência e da promessa divina. A Palavra de Deus é a nossa espada, e a fé na Palavra é o nosso escudo. Deus tem muitas maneiras de prover para o seu povo e, portanto, devemos depender dEle em todo o tempo.

Todas as promessas de Satanás são enganosas; e se for permitido que ele tenha o poder de dispor dos reinos do mundo e da glória destes, os utilizará como isca para apanhar os homens em ardis para poder destruí-los. Devemos rejeitar imediatamente e com aborrecimento toda a oportunidade de ganho ou avanço pecaminoso, como preço oferecido por nossa alma. Devemos procurar as riquezas, honras e a felicidade somente na adoração e no serviço a Deus. Jesus não adorou Satanás, nem toleraria que ficassem aparências de adoração ao Diabo para a ocasião em que o Pai lhe entregasse o reino do mundo.

Satanás também tentou Jesus para que fosse o seu próprio assassino, por meio de uma confiança incorreta na proteção de Deus Pai, da qual não teria garantia.

Que nenhum mal descrito nas Escrituras possa ser utilizado por Satanás ou pelos homens para abater a nossa auto-estima, ou nos faça abandonar a sua utilidade. Continuemos estudando as Escrituras, procurando conhecê-las e buscando nela a nossa defesa contra todo o tipo de ataques. Que a Palavra habite em nós de modo abundante, porque ela é a nossa vida. O nosso vitorioso Redentor venceu não somente por si mesmo, mas também por nós. o Diabo encerrou a sua tentativa de tentação. Cristo permitiu que ele mostrasse todo o seu ardil e força, em seguida derrotou-o. Satanás viu que não havia sentido em atacar a Cristo, pois os seus dardos inflamados não teriam onde se fixar nEle. Se resistirmos ao Diabo, ele fugirá de nós.

Ainda que tenha se retirado, fê-lo temporariamente, até a próxima ocasião em que procuraria lançar-se contra Jesus, não como tentador para levá-lo ao pecado, e teria a sua cabeça golpeada. Neste intento foi completamente derrotado, agindo como perseguidor para levar Cristo ao sofrimento e assim ferir o seu calcanhar; foi-lhe dito que o deveria fazer, e o quis fazer, ainda que teria a cabeça esmagada (Gn 3.15). Mesmo que Satanás se retire por certo tempo, nunca estaremos completamente fora do alcance de seus ardis e investidas contra nós, até o dia em que seja tirado deste mundo mau.

Vv. 14-30. Cristo ensinou nas sinagogas, que eram os lugares de adoração pública, onde reuniam-se para ler, expor e aplicar a Palavra, e para orar e louvar a Deus. Todos os dons e a graça do Espírito estavam completamente sobre Jesus e nEle. Por meio de Cristo, os pecadores podem ser livres das amarras da culpa e, por seu Espírito e graça, das amarras da corrupção. Ele veio por meio da Palavra de seu Evangelho trazer luz àqueles que estavam em trevas, e pelo poder de sua graça, dar vista àqueles que estavam cegos. Pregou o ano aceitável do Senhor. Os

pecadores devem ouvir o convite do Senhor quando a liberdade é proclamada.

O nome de Cristo é Maravilhoso; em nada o foi mais do que na Palavra de sua graça, e no poder que agora a acompanhava. Bem podemos nos maravilhar de que dissesse as palavras da graça a infelizes e desgraçados, como aqueles que fazem parte da humanidade. Algum preconceito costuma apresentar uma objeção contra a doutrina da cruz que humilha; e ainda que Palavra de Deus não incite a inimizade entre os homens, estes culparão a conduta e o modo de ser do orador. A doutrina da soberania de Deus, que fala do direito que Ele possui de realizar a sua vontade, provoca os homens orgulhosos. Estes não procuram o favor de Deus do modo que compraz a Deus; e sentem-se irados quando os demais recebem os favores que eles mesmos rejeitaram. Ainda hoje Jesus é rejeitado por alguns que ouvem as mesmas mensagens que Ele proferiu. Mesmo que o tornem a crucificar em seus pensamentos por Causa de seus corações pecaminosos, nós podemos honrá-lo como Filho de Deus e Salvador dos homens, e procurarmos mostrar, por meio de nossa obediência, que assim o fazemos.

Vv. 31-44. A pregação de Cristo tinha um efeito muito grande sobre as pessoas; e um poder que realizava obras entre o povo a acompanhava até a consciência dos homens. os milagres demonstravam que Cristo é aquele que domina e vence Satanás, e que cura todo e qualquer tipo de enfermidades. Aonde Cristo dá uma nova vida, por meio da cura de uma enfermidade, esta deve passar a ser uma nova vida dedicada mais do que nunca a servi-lo e a glorificá-lo. A nossa ocupação deve ser difundir amplamente a fama de Cristo em todos os lugares, buscá-lo para que cure aqueles que estão enfermos em seus corpos e mentes, e utilizarmos a nossa influência para levá-lo aos pecadores, a fim de que as suas mãos possam ser impostas sobre eles para curá-los.

Ele expulsa os demônios de muitos que estavam possessos. Não fomos enviados ao mundo para vivermos somente para nós mesmos, mas para glorificarmos a Deus e para fazermos o bem às pessoas de nossa

geração. o povo o buscava e ia até Ele. Um deserto não será literalmente um deserto se estivermos com Cristo. Ele permanecerá conosco, por sua Palavra e por seu Espírito, e estenderá as mesmas bênçãos a outras nações até que, por toda a terra, os servos e os adoradores de Satanás sejam levados a reconhecer Jesus como o Cristo, o Filho de Deus, e encontrem a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados.

Lucas 5

Versículos 1-11: A pesca maravilhosa - A chamada de Pedro, Tiago e João; 12-16: Um leproso é limpo; 17-26: A cura de um paralítico; 27-39: A chamada de Levi - A resposta de Cristo aos fariseus.

Vv. 1-11. Quando Cristo terminou de pregar, disse a Pedro que se dedicasse naquele momento à sua ocupação habitual. o tempo gasto nos exercícios públicos da religião durante os dias da semana, não devem ser empecilhos quanto ao tempo, mas podem ser de grande ajuda quanto à disposição mental no que diz respeito à nossa ocupação secular. Com grande alegria podemos nos ocupar nos deveres de nosso trabalho material após termos estado com Deus e, deste modo, santificamos o trabalho pela Palavra e pela oração! Mesmo não tendo pescado nada, Cristo lhes disse que voltassem a lançar as suas redes. Não devemos deixar a nossa ocupação de forma abrupta por não termos nela o êxito que desejamos. Com toda a certeza tudo dará certo em nossa vida, quando seguimos a direção que nos é dada pela Palavra de Cristo.

A rede repleta de peixes foi um milagre. Todos nós devemos, como Pedro, reconhecermo-nos como pecadores, e por esta razão, Cristo poderia, com toda a justiça, apartar-se de nós. Devemos rogar a Ele que não se afaste de nós; ai de nós se o Salvador fizer isto! Roguemos a Ele que venha e habite em nosso coração pela fé, para que possa transformá-lo e limpá-lo. os pescadores abandonaram tudo e seguiram a Jesus quando o seu trabalho prosperou. Algo digno de gratidão ocorre quando as nossas riquezas aumentam e somos tentados a colocar nelas o nosso coração, mas as deixamos por amor a Cristo.

Vv. 12-16. É dito que este homem estava coberto de lepra; estava acometido por esta enfermidade em um alto grau, o que representa a nossa contaminação pelo pecado. Aqueles que estão cheios de pecado estão cheios de lepra; desde o alto da cabeça à planta dos pés, não há neles nada são. A forte confiança e a profunda humildade estão unidas nas palavras deste leproso. Se qualquer pecador disser, por um profundo sentimento vil; Eu sei que o Senhor é capaz de limpar, porém olhará para alguém como eu? Aplicará o seu precioso sangue em favor de minha limpeza e saúde? Sim, o Senhor desejará fazê-lo. Não fales como um duvidoso, mas leve a questão humildemente a Cristo. Estando a salvo da culpa e do poder dos nossos pecados, anunciemos e propaguemos a boa fama do Senhor Jesus por todas as partes, e levemos outros a ouvi-lo e a serem curados por Ele.

Vv. 17-26. Quantos há em nossas assembléias, onde se prega o Evangelho, que não se submetem à Palavra, mas que esquivam-se dela! Para estes, a Palavra é como um conto que lhes é narrado, e não uma mensagem enviada especificamente.

Observemos os deveres que nos são ensinados e recomendados por meio da história do paralítico. Ao apelarmos a Cristo devemos ser muito insistentes; esta é uma prova de fé, muito agradável a Cristo, e que permanece perante Ele.

Dá-nos, Senhor, o mesmo tipo de fé a respeito de tua habilidade e vontade para curar as nossas almas. Dá-nos o desejo de sermos perdoados por nossos pecados, mais do que o desejo por bênçãos terrenas, ou do que pela própria vida. Capacite-nos para que creiamos em teu poder de perdoar pecados; então as nossas almas se levantarão alegremente e irão aonde quer que te agrade.

Vv. 27-39. Foi um prodígio da graça de Cristo chamar um publicano para ser seu discípulo e seguidor. Foi um prodígio de sua graça que a chamada fosse feita de modo tão eficaz. Também foi um prodígio de sua graça que viesse a chamar pecadores ao arrependimento, e que lhes assegurasse o perdão. Foi um prodígio de sua graça suportar

com tanta paciência a contradição de pecadores contra si mesmo e contra os seus discípulos. Foi um prodígio de sua graça que designasse o serviço de seus discípulos segundo a sua força e posição. o Senhor prepara o seu povo de modo gradual para as provas que deverão enfrentar. Devemos imitar o seu exemplo ao tratar com aqueles que são fracos na fé ou com os crentes que estejam enfrentando a tentação.

Lucas 6

Versículos 1-5: Os discípulos colhem espigas no dia de repouso; 6-11: Poderiam realizar obras de misericórdia no dia de repouso; 12-19: A escolha dos apóstolos; 20-26. Bênçãos e ais; 27-36. Cristo exorta-os à misericórdia; 37-49: Cristo exorta-os à justiça e à sinceridade.

Vv. 1-5. Cristo justifica os seus discípulos em uma obra que lhes era necessária no dia de repouso: colher espigas quando tiveram fome. Porém, deve-se ter o cuidado de não confundir esta liberdade de modo equivocado, com uma permissão para pecar. Cristo quer que saibamos e nos lembremos que este é um dia a Ele dedicado, e portanto, deve ser dedicado ao seu serviço e à sua honra.

Vv. 6-11. Cristo não se envergonha e nem teme reconhecer os propósitos de sua graça. Cura ao pobre, mesmo sabendo que os seus inimigos utilizariam este milagre contra Ele. Que nenhuma oposição, seja do tipo que for, nos afaste de cumprirmos os nossos deveres ou de sermos úteis. Bem podemos nos sentir assombrados de que os filhos dos homens sejam tão maus.

Vv. 12-19. Muitas vezes pensamos que meia hora é um tempo muito longo para passarmos pensando e orando de modo privado, mas o Senhor Jesus Cristo passava noites inteiras dedicado a estes deveres. Ao servirmos a Deus, a nossa maior preocupação deve ser não perdermos tempo, mas fazermos com que o final de um bom dever seja o princípio de outro.

Aqui os doze apóstolos são nomeados; jamais houve homens tão privilegiados, mas um deles tinha um demônio, e tornou-se um traidor.

Aqueles que não têm uma pregação fiel perto de si, é melhor que viajem uma longa distância, mas que não fiquem sem esta. Sem dúvida, é de grande valor percorrer uma longa distância para ouvir a Palavra de Cristo e, para isto, sair do caminho de outras ocupações. vieram para ser curados por Jesus, e Ele os curou. Em Cristo existe plena graça e virtude para nos curar. Ele está disposto a curar, e tem o bastante para todos e para cada pessoa em particular. Geralmente os homens consideram as enfermidades físicas como males maiores do que os da alma; porém, as Escrituras nos ensinam de modo diferente.

Vv. 20-26. Aqui tem início um sermão de Cristo, cuja maior parte encontra-se também em Mateus 5 a 7. Contudo, alguns pensam que este foi pregado em outro tempo, e em outro lugar. Todos os crentes que tomam os preceitos do Evangelho para si mesmos e vivem por estes, podem tomar as promessas do Evangelho para si mesmos e viverem sobre a base delas. São pronunciados ais contra pecadores prósperos por serem pessoas miseráveis, mesmo que o mundo os inveje. Sem dúvida, aqueles que Cristo abençoa são verdadeiramente abençoados, mas os que caem sob a sua maldição e sob os seus "ais" devem ser terrivelmente miseráveis!

Que grande vantagem terá o santo em relação ao pecador no mundo porvir! E que ampla diferença haverá em suas recompensas, por mais que aqui o pecador possa prosperar e o santo ser afligido!

Vv. 27-36. Estas são lições duras para a carne e o sangue; porém, se estivermos bem fundamentados na fé e no amor de Cristo, isto fará com que os seus mandamentos se tornem fáceis para nós. Todo aquele que dirige-se a Cristo para que seja lavado em seu sangue, e conheça a grandeza da misericórdia e do amor que há nEle, pode dizer de forma verdadeira e sincera: Senhor, o que queres que eu faça? Então, que o nosso propósito seja o de ser misericordiosos, conforme a misericórdia de nosso Pai celestial para conosco.

Vv. 37-49. O Senhor Jesus Cristo muitas vezes utilizava todos estes dizeres, e era fácil aplicá-los. Devemos ser muito cuidadosos quando

culpamos ao próximo, pois nós mesmos precisamos de fiança. Se somos de espírito que dá e perdoa, colheremos o benefício. Ainda que seja no outro mundo, paga-se com medida cheia e exata, mas não é assim neste mundo; não obstante, a providência de Deus faz aquilo que há de estimularmos para que façamos o bem. Aqueles que seguem a outros para fazerem o mal vão pelo caminho largo, que conduz à perdição. A árvore é conhecida por seus frutos; que a Palavra de Cristo seja enxertada de tal maneira em nossos corações que possamos ser frutíferos em toda boa palavra e obra. o que a boca fala está de acordo com aquilo que há de modo abundante no coração.

Somente aqueles que pensam, falam e agem conforme a Palavra de Cristo, fazem um trabalho seguro para as suas almas e para a eternidade, e seguem o rumo que lhes será benéfico no tempo das provas. Aqueles que se esforçam na fé encontrarão a sua esperança em Cristo, a Rocha dos séculos, e ninguém pode colocar um outro fundamento. Na morte e no juízo eles estarão a salvo se forem sustentados pelo poder de Cristo, por meio da fé para a salvação, e jamais perecerão.

Lucas 7

Versículos 1-10: A cura do servo do centurião; 11-18: A ressurreição do filho da viúva;19-35: A pergunta de João Batista a respeito de Jesus; 36-50: Cristo é ungido na casa do fariseu A parábola dos devedores.

Vv. 1-10. Os servos devem procurar afeiçoar-se aos seus senhores. os senhores devem cuidar de modo particular dos seus servos quando estes ficam enfermos. Também podemos e devemos, por meio da oração fiel e fervorosa, recorrer a Cristo e devemos fazê-lo deste modo quando há enfermidades em nossa família. Edificar lugares para adoração religiosa é uma boa obra, e um exemplo de amor a Deus e ao seu povo. A fé do centurião agradou a Cristo; Ele jamais deixa de responder às expectativas da fé que honra o seu poder e amor. A perfeita cura foi prontamente realizada.

Vv. 11-18. Quando o Senhor viu a viúva pobre seguindo o filho no esquife, sentiu compaixão dela. observemos aqui o poder de Cristo sobre a própria morte. o Evangelho chama todas as pessoas, e em particular, os jovens: Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará. Quando Cristo lhe deu vida, o milagre foi visto porque o jovem se sentou. Temos a graça de Cristo em nossa vida? Mostremo-la.

O jovem que esteve morto começou então a falar. Todas as vezes que Cristo dá a vida espiritual a alguém, abre os lábios da pessoa em oração e louvor. Quando as almas mortas são levadas à vida espiritual pelo divino poder do Evangelho, devemos glorificar a Deus e considerar o fato como uma visita da graça ao seu povo. Procuremos ter um tal interesse em nosso compassivo Salvador, e esperemos com gozo a época em que a voz do Redentor chamará aqueles que estão nos túmulos. Que sejamos chamados à ressurreição da vida, e não à da condenação.

Vv. 19-35. Aos seus milagres no reino da natureza, Cristo acrescenta este ao reino da graça. O Evangelho é pregado aos pobres. A natureza espiritual do reino de Cristo é declarada, como foi feito pelo arauto que Ele enviou a preparar-lhe o caminho, quando pregou a mudança de coração e vida, e o arrependimento.

Aqui se reafirma de modo justo a responsabilidade daqueles que não foram atraídos pelo ministério de João Batista ou do próprio Senhor Jesus Cristo; desprezaram os métodos que Deus adotou para fazer-lhes o bem. Esta é a ruína de multidões: não são sérios ao tratar dos interesses de suas almas. Pensemos no modo de nos mostrarmos como filhos da sabedoria, atendendo às instruções da Palavra de Deus e venerando os mistérios e a Boa Nova que os infiéis e os fariseus ridicularizam e da qual blasfemavam.

Vv. 36-50. Ninguém é capaz de perceber em profundidade o quão verdadeiramente precioso é Cristo e a glória do Evangelho, salvo aqueles que são quebrantados de coração. Ainda que o sintam, estes não podem expressar de modo suficiente o aborrecimento que sentem pelo pecado, nem a admiração por sua misericórdia, mas o auto-suficiente se

desgostará porque o Evangelho dá ânimo aos pecadores arrependidos. o fariseu limita os seus pensamentos ao mau caráter anterior daquela mulher, ao invés de regozijar-se pelos sinais de seu arrependimento. Sem o perdão gratuito, nenhum de nós pode escapar da ira vindoura; o nosso bondoso Salvador o comprou com o seu sangue, para dá-lo gratuitamente a todo aquele que nEle crer.

Cristo, por uma parábola, obrigou Simão a reconhecer que aquela mulher, grande pecadora que foi, deveria mostrar um amor maior por Ele quando os seus pecados fossem perdoados.

Aprendamos aqui que o pecado é uma dívida, e que todos nós somos pecadores e devedores ao Deus Todo-Poderoso. Alguns pecadores são devedores maiores do que outros; porém, seja a nossa dívida grande, seja a nossa dívida pequena, ela será sempre maior do que aquilo que poderíamos pagar. Deus está pronto a perdoar, e tendo o seu Filho adquirido o perdão para aqueles que crêem em seu Evangelho o promete, e o seu Espírito sela os pecadores arrependidos e lhes dá consolo. Mantenhamo-nos longe do espírito orgulhoso do fariseu, dependamos simples e unicamente de Cristo e regozijemo-nos nEle.

Assim, estejamos preparados para obedecê-lo com mais zelo, e recomendá-lo com mais veemência àqueles que estão ao nosso redor. Quanto mais expressemos a nossa dor pelo pecado e o nosso amor a Cristo, mais clara será a prova que teremos do perdão dos nossos pecados. Que transformação maravilhosa a graça de Deus realiza no coração e na vida de um pecador e em seu estado diante de Deus, pela completa remissão de todos os seus pecados pela fé no Senhor Jesus!

Lucas 8

Versículos 1-3: O ministério de Cristo; 4-21: A parábola do semeador. 22-40: Cristo acalma a tempestade e expulsa demônios; 41-56: A ressurreição da filha de Jairo.

Vv. 1-3. Aqui nos é dito que Cristo fez do ensino do Evangelho a atividade constante de sua vida. As notícias do reino de Deus são boas

notícias, e é o que Cristo veio trazer. Algumas mulheres prestavam-lhe assistência, e ministravam a Ele com seus próprios recursos. Isto mostra a baixa condição a que o Salvador voluntariamente se humilhou, a ponto de precisar da bondade delas, e a sua grande humildade para aceitá-lo. Sendo rico, fez-se pobre por nós.

Vv. 4-21. Na parábola do semeador existem muitas regras e excelentes advertências, necessárias para aplicar a Palavra. Somos bem-aventurados, e estaremos para sempre endividados com o Senhor por causa de sua graça para conosco. Se o que para outros é somente um conto que os diverte, para nós é uma verdade clara pela qual somos ensinados e governados. Devemos ter o cuidado com aquilo que nos impeça de ter o proveito que está disponível pela Palavra que ouvimos; cuidemo-nos para que não aconteça que ouçamos com negligência e pressa. Não aconteça que abriguemos pré julgamentos contra a Palavra que ouvimos; e cuidemos de nosso espírito para que após termos ouvido a Palavra, não percamos o que foi alcançado.

Os dons que temos continuarão ou não em nossa vida, conforme os utilizemos para a glória de Deus e para o bem de nossos irmãos. Também não basta sustentar a verdade por meio da injustiça; devemos desejar ter, acima de todas as coisas, a Palavra da vida, e que ela resplandeça iluminando tudo aquilo que está à nossa volta. É dado grande ânimo àqueles que são ouvintes fiéis da Palavra e realizadores da obra de Deus. o Senhor Jesus Cristo os reconhecerá como seus familiares.

Vv. 22-40. Aqueles que lançam-se ao mar quando este está calmo, à Palavra de Cristo, devem, contudo, preparar-se para uma tormenta e para um grande perigo em meio a esta tormenta. Não há alívio para as almas submetidas ao sentimento de culpa, e ao temor da ira, se não se dirigirem rapidamente a Cristo, chamarem-no de Senhor e disserem: estarei acabado se não me socorreres. Quando os perigos que enfrentamos têm fim, devemos reconhecer a vergonha de nossos temores, e dar a Cristo a glória por este livramento.

Podemos aprender muito neste relato a respeito do mundo dos espíritos malignos, porque ainda que não trabalhem hoje da mesma maneira que o fizeram naquela situação, todos devemos nos resguardar contra estes. Os espíritos malignos são muito numerosos. Têm inimizade contra os seres humanos e contra todas as suas consolações.

Aqueles que se submetem ao governo de Cristo são de modo doce dirigidos com laços de amor. Ah! Que consolo é para o crente que todas as potestades das trevas estejam submetidas ao domínio do Senhor Jesus! É um milagre de misericórdia, se aqueles que forem possuídos por Satanás não forem levados à destruição e ruína eternas.

Cristo não permanecerá com aqueles que não lhe dedicarem a sua atenção. Pode ser que jamais retorne a estes, enquanto outros o aguardam, e o receberão de modo feliz.

Vv. 41-56. Não nos queixemos das pessoas, nem de uma multidão, nem das nossas urgências se estivermos a caminho de nosso dever e fazendo o bem; todo homem sábio se manterá o mais afastado possível de todas estas coisas. Muitas almas que foram curadas, socorridas e salvas por Cristo encontram-se ocultas em meio às pessoas, e ninguém as nota. Esta mulher aproximou-se tremendo, mas a sua fé a salvou. Pode ser que haja temor aonde ainda exista a fé salvadora.

Observemos as palavras consoladoras de Cristo para Jairo: "Não temas; crê somente, e será salva". Não temer a continuação desta dor era tão difícil quanto não chorar por causa da perda de uma filha única. Porém, na fé perfeita não existe medo; quanto mais temor existir, será sinal de que menor é a fé da pessoa. A mão da graça de Cristo acompanha o chamado de sua Palavra, para torná-la eficaz.

Cristo mandou que alimentassem a menina. Assim como os bebês recém-nascidos, os que são recém ressuscitados do pecado desejam o alimento espiritual para que possam crescer.

Lucas 9

Versículos 1-9: O envio dos apóstolos; 10-17: A multidão é milagrosamente alimentada; 1827: A confissão de Pedro - Exortação à abnegação; 28-36: A transfiguração; 37-42: A expulsão de um espírito imundo; 43-50: Cristo refreia a ambição dos seus discípulos; 51-56: Repreensão pelo zelo errado que possuíam; 57-62: Renunciar a tudo por amor a Cristo.

Vv. 1-9. Cristo enviou os seus doze discípulos, que já eram capazes de ensinar ao próximo aquilo que receberam do Senhor. Não deveriam estar ansiosos por receber a estima do povo pela aparência exterior. Deveriam ir como estavam.

O Senhor Jesus é a fonte de poder e autoridade a quem todas as criaturas devem se submeter de um ou de outro modo; e se Ele acompanha a Palavra de seus ministros através de seu poder, para livrar os pecadores da escravidão de Satanás, podem ter a segurança de que Ele se ocupará de suprir as suas necessidades. Quando a verdade e o amor caminham unidos, e ainda assim alguns rejeitam e desprezam a mensagem de Deus, os homens ficam sem desculpas e a situação se torna um testemunho contra eles.

A consciência culpável de Herodes estava pronta para concluir que Jesus era alguém que havia sido levantado dentre os mortos. Desejava ver Jesus; e porque não foi vê-lo? Provavelmente por pensar que era inferior a Ele, ou para que não fosse novamente repreendido por causa dos pecados que praticava. Ao postergar esta situação, o seu coração se endureceu e quando viu Jesus, já tinha tantos preconceitos em relação a Ele como alguns outros o tinham (Lc 23.11).

Vv. 10-17. O povo seguiu a Jesus, e mesmo sendo aquele momento inoportuno, deu-lhes o que necessitavam. Ele lhes falou a respeito do reino de Deus. Curou aqueles que precisavam de saúde. Com cinco pães e dois peixes, Cristo alimentou cinco mil homens. Ele tem o cuidado de que nada de bom falte àqueles que o temem, e que o servem fielmente. Quando recebemos o consolo por meio de outras criaturas, devemos

reconhecer que o recebemos da parte de Deus, e que somos indignos de recebê-lo. Todo consolo que tenhamos é devido à mediação de Cristo, por meio de quem toda a maldição foi retirada. A bênção de Cristo fará com que o pouco sirva para muito. Ele satisfaz a todas as almas famintas com a abundância de sua casa. Todas as sobras foram recolhidas: na casa de nosso Pai existe a provisão suficiente, e até mesmo para guardar. Em Cristo não estamos [imitados e nem em escassez.

Vv. 18-27. É um consolo indescritível que o Senhor Jesus seja o Ungido de Deus; isto significa que Ele foi designado para ser o Messias, e que está qualificado para isto. Jesus fala de seus sofrimentos e de sua morte. os discípulos deveriam estar longe de pensar em evitar que o Senhor sofresse, e também deveriam se preparar para sofrer. Muitas vezes nos deparamos com cruzes no caminho de nosso dever. E não devamos lançá-las para longe de nós quando nos estão reservadas, e sim tomá-las e levá-las com Cristo. Algo é bom ou mau para a nossa vida conforme seja bom ou mau para a nossa alma. O corpo não poderá estar feliz se a alma estiver disposta de tal modo que será infeliz no porvir; porém, a alma é capaz de estar feliz, ainda que o corpo esteja completamente aflito e oprimido neste mundo. Jamais devemos nos envergonhar de Jesus Cristo ou do seu Evangelho.

Vv. 28-36. A transfiguração de Cristo foi uma demonstração da glória com a qual virá a julgar o mundo; e foi uma chamada aos seus discípulos, para que sofressem com Ele. A oração transfigura e transforma o nosso rosto, e o faz brilhar. O Senhor Jesus, em sua transfiguração, estava disposto a falar de sua morte e dos seus sofrimentos. Mesmo em meio às maiores glórias na terra, recordemo-nos que não possuímos uma cidade definitiva neste mundo.

Que grande necessidade temos de orar a Deus pedindo que a sua graça nos vivifique! Ainda que os discípulos pudessem ser as testemunhas deste sinal do céu, após um momento foram despertados para que dessem um relato completo daquilo que havia acontecido.

Aqueles que falam de fazer tabernáculos na terra, para os santos glorificados que estão no céu, não sabem o que estão dizendo.

Vv. 37-42. Quão deplorável é o caso deste menino! Estava sob o poder de um espírito maligno. As enfermidades desta natureza são mais aterradoras do que aquelas que surgem de causas apenas naturais. Quanta maldade o Diabo faz quando toma posse de uma pessoa! Porém, bem-aventurados são aqueles que têm acesso a Cristo! Ele pode fazer por nós aquilo que os discípulos não podem fazer. Uma palavra de Cristo foi suficiente para curar a criança. E quando os nossos filhos se recuperem de enfermidades, recebamo-los como curados pela mão de Cristo.

Vv. 43-50. Esta predição dos sofrimentos de Cristo era bastante clara, mas os discípulos não a compreenderam porque não estava de acordo com as suas idéias. Um pequenino é o símbolo pelo qual Cristo nos ensina a simplicidade e a humildade. Que honra maior do que esta um homem pode obter neste mundo, do que ser recebido pelos homens como mensageiro de Deus e de Cristo, e que Deus e Cristo se reconheçam como recebidos e bem-vindos nEle?

Se alguma sociedade de cristãos deste mundo teve motivos para fazer calar aqueles que não fazem parte de sua própria comunhão, esta sociedade foi aquela formada pelos doze discípulos neste tempo; porém, Cristo os advertiu para que não tornassem a fazê-lo. Mesmo não seguindo conosco, podem ser encontrados seguidores fiéis do Senhor Jesus Cristo e serem aceitos por Ele.

Vv. 51-56. Os discípulos não consideravam ser a conduta dos samaritanos mais um efeito de preconceito e fanatismo nacional do que de inimizade contra a Palavra e a adoração a Deus. Ainda que tenham se negado a receber a Cristo e aos seus discípulos, não os maltrataram nem os injuriaram, sendo portanto, o caso completamente diferente do caso de Acazias e Elias. Tampouco deram-se conta de que a dispensação do Evangelho seria marcada por milagres de misericórdia. Porém, acima de tudo, ignoravam os motivos dominantes em seus próprios corações, que eram o orgulho e a ambição carnal. O nosso Senhor os advertiu a este

respeito. É fácil dizermos: venham e vejam o zelo que temos pelo nosso Senhor! E pensarmos que somos muito fiéis em sua causa, quando na realidade estamos seguindo os nossos próprios objetivos e até mesmo fazendo o mal, e não o bem ao nosso próximo.

Vv. 57-62. Nesta passagem há um que se apresenta para seguir a Cristo, alas parece ter>-se apressado e precipitado, sem calcular corretamente o custo desta decisão. Se quisermos seguir a Cristo, devemos deixar de lado o pensamento de grandes coisas neste mundo, coisas superiores à capacidade que cada um de nós possui. Não procuremos fazer profissão de sermos cristãos quando andarmos em busca de vantagens mundanas.

Nesta passagem há outro que parece estar decidido a seguir a Cristo, mas pede unta curta postergação. Cristo primeiro deu a este homem a chamada: "Segue-me". A religião nos ensina a sermos bons e misericordiosos, a mostrar piedade em casa e a respeitar os nossos pais; porém, não devemos converter tudo isto em desculpas para nos descuidarmos de nossos deveres para com Deus.

Aqui há ainda outro disposto a seguir a Cristo, porém, pede tempo para falar com os seus amigos a este respeito, colocar em ordem os seus assuntos domésticos e dar ordens sobre as suas atividades. Parecia ter mais preocupações do mundo em seu coração do que de fato deveria ter, e estava disposto a ceder à tentação que o afastaria de seu propósito de seguir a Cristo. Ninguém é capaz de fazer algo do modo que é devido, se estiver dedicando a sua atenção a outras coisas. Aqueles que entram na obra de Deus devem estar dispostos a seguir, ou de nada servirão. olhar para trás conduz a pessoa a retratar-se, e retroceder significa perdição. Somente aquele que perseverar até o fim será salvo.

Lucas 10

Versículos. 1-16. São enviados setenta discípulos; 17-24: A bênção dos discípulos de Cristo; 25-37: O bom samaritano; 38-42: Jesus na casa de Marta e Maria.

Vv. 1-16. Cristo enviou os setenta discípulos de dois em dois, para que se fortalecessem e dessem estímulo uns aos outros. o ministério do Evangelho pede aos homens que recebam a Cristo como Príncipe e Salvador; e seguramente Ele irá no poder do Espírito a todos os lugares onde envia os seus servos fiéis. Porém, a condenação daqueles que em vão recebem a graça de Deus será terrível. Aqueles que desprezam os fiéis ministros de Cristo, aqueles que pensam o mal a respeito destes e zombam deles, serão reconhecidos como os que desprezaram a Deus e a Cristo.

Vv. 17-24. Todas as nossas vitórias sobre Satanás são alcançadas por meio do poder que vem de Jesus Cristo, que deve ter todo o louvor. Acautelemo-nos do orgulho espiritual, que já causou a destruição de tantos, o nosso Senhor se regozijou na perspectiva da salvação de muitas almas. Era propício que se tomasse nota de modo detalhado sobre este momento de gozo; houve poucos momentos como este porque o Senhor veio como varão de dores. Nestes momentos em que viu cair Satanás e ouviu o bom resultado de seus ministros, regozijou-se. O Senhor tem sempre resistido ao orgulhoso e dado graça aos humildes. Quanto mais claramente dependermos do ensino, da ajuda e da bênção do Filho de Deus, mais conhecidos seremos do Pai e do Filho. Mais abençoados seremos ao vermos a glória, e ao ouvirmos as palavras do divino Salvador; e mais úteis seremos para o progresso de sua causa.

Vv. 25-37. Se falarmos de modo descuidado da vida eterna e do caminho a esta, estaremos tomando o nome de Deus em vão. Ninguém ama a Deus e ao seu próximo com uma medida de puro amor espiritual, se não participar da graça da conversão. o orgulhoso coração humano resiste muito contra tais convicções.

Cristo dá o exemplo de um pobre judeu em apuros, socorrido por um bom samaritano. Este pobre caiu nas mãos dos ladrões, que o deixaram ferido e quase morto. Aqueles que deveriam se mostrar seus amigos passaram de largo, e foi atendido por um estrangeiro, um samaritano, da nação que os judeus mais desprezavam, e com quem não

queriam nenhum tipo de relações. É lamentável observar o quanto o egoísmo domina em todas as classes sociais. Quantas escusas os homens dão para evitar problemas ou gastos para ajudar o próximo.

O verdadeiro cristão tem escrita em seu coração a lei do amor. o Espírito de Cristo habita nele; a imagem de Cristo se renova em sua alma. A parábola é uma bela explicação da lei de amar ao próximo como a si mesmo, sem acepção de nação, partido e nem outra distinção. Também estabelece a bondade e o amor de Deus, nosso Salvador, a favor dos miseráveis pecadores.

Nós éramos como este viajante pobre e em apuros. Satanás, o nosso inimigo, nos roubou e feriu. o mal que o pecado nos faz é muito grande. o bendito Senhor Jesus compadeceu-se de nós. O crente considera que Jesus o amou, e deu a sua vida por Ele quando éramos inimigos e rebeldes; e tendo-lhe mostrado misericórdia, exorta-lhe que vá e faça o mesmo. É o nosso dever em nosso trabalho e segundo a nossa capacidade, socorrer, ajudar e aliviar a todos aqueles que estejam em apuros e necessitados.

Vv. 38-42. Um bom sermão não é pior por ser pregado em uma residência; e as visitas de nossos amigos devem ser de tal modo administradas como para fazer com que busquem o bem de suas almas. Sentar-se aos pés de Cristo significa ter uma pronta disposição para receber a sua Palavra, e dedicar submissão à sua direção. Marta estava preocupada em atender a Cristo e àqueles que o acompanhavam. Aqui havia respeito para com o Senhor Jesus, por meio da correta atenção aos afazeres domésticos, mas havia alguma culpa. Ela estava muito empenhada em servir, mostrando abundância, variedade e precisão. A atividade mundana pode-se tornar um ardil tara nós, quando nos impede de servir a Deus e obter aquilo que é bom para as nossas almas. Quanto tempo é desperdiçado desnecessariamente e, muitas vezes, acumulam-se gastos para atender aqueles que professam o Evangelho!

Ainda que Marta fosse culpável nesta ocasião, era, contudo, uma verdadeira crente, e em sua conduta geral não se descuidava das coisas

necessárias. o favor de Deus é necessário para a nossa felicidade: a Salvação de Cristo é necessária para a nossa segurança. onde se observe isto, todas as demais coisas tomarão o seu lugar correto. Cristo declarou que Maria escolhera a melhor parte. Apenas uma coisa é necessária, e foi precisamente esta que ela escolheu: render-se à direção do Senhor Jesus Cristo. As coisas desta vida nos serão completamente retiradas quando formos tirados dela, porém, nada será capaz de separar-nos do amor de Cristo e de termos parte neste amor. Os homens e os demônios não podem tirar isto de nós, e Deus e Cristo não o querem retirar nem o retirarão. Preocupemo-nos cuidadosamente com a única coisa necessária.

Lucas 11

Versículos 1-4: Jesus ensina os seus discípulos a orar. 5-13: Cristo os exorta a serem fervorosos em oração; 14-26. Cristo expulsa um demônio - A blasfêmia dos fariseus; 27, 28: A verdadeira felicidade; 29-36: Cristo repreende os judeus; 37-54: Cristo repreende os fariseus e escribas.

Vv. 1-4. Dizer: "Senhor, ensina-nos a orar", é uma boa oração, e muito necessária, porque Jesus é o único que pode nos ensinar a orar por meio de sua Palavra e de seu Espírito. Senhor, ensina-me a orar; Senhor, incentive-me e vivifique-me para o dever; Senhor, dirija-me nos assuntos sobre os quais devo orar; ensine-me o que devo dizer.

Cristo ensinou-lhes uma oração, de uma forma muito parecida à que havia anteriormente dado em seu sermão no monte. Existem pequenas diferenças de linguagem no Pai nosso em Mateus e em Lucas, mas não são relevantes. Em nossos pedidos pelo próximo e por nós mesmos, vamos ao Pai celestial, confiando em seu poder e bondade.

Vv. 5-13. Cristo alenta o fervor e a constância em oração. Devemos pedir aquilo que necessitamos, como na situação em que o homem acode a seu vizinho ou amigo, que é bom para com ele. Pedimos pão porque precisamos do sustento. Se Deus não responder as nossas orações rapidamente, o fará em seu devido tempo se continuarmos orando.

Observemos pelo que devemos orar: Devemos pedir o Espírito Santo, não somente para que oremos bem, mas porque todas as bênçãos espirituais estão incluídas nesta petição. Pelo poder do Espírito Santo, somos levados a conhecer a Deus e ao arrependimento, a crer em Cristo e amá-lo. Assim somos consolados neste mundo, e destinados à felicidade no mundo porvir. O nosso Pai celestial está pronto para outorgar todas estas bênçãos a cada um que as peça, mais do que um pai ou uma mãe terrenos estão dispostos a dar comida aos seus filhos que têm fome. Esta é a vantagem da oração de fé: ela aquieta e leva a atenção dos corações a Deus.

Vv. 14-26. A expulsão de demônios feita por Cristo foi realmente a destruição do poder deles. O coração de todos os pecadores não convertidos é o palácio do Diabo, onde este habita e manda. Existe uma espécie de paz no coração daqueles que não são convertidos, e que o Diabo mantém sob custódia como um forte homem armado. O pecador sente-se seguro, não tem dúvidas da bondade de seu estado, nem qualquer temor em relação aos juízos vindouros. Porém, observemos a maravilhosa mudança que ocorre por ocasião da conversão. A conversão da alma a Deus é a vitória de Cristo sobre o Diabo e sobre o poder que este exercia sobre ela, restaurando à alma a liberdade que possuía, e recuperando o interesse nela e o seu poder sobre ela. Todos os dons do corpo e da mente são agora empregados para Cristo.

A condição do hipócrita é a seguinte: a casa é varrida dos pecados comuns, por meio de uma confissão forçada, como a de faraó; por uma contrição fingida como a de Acabe; ou por uma reforma parcial como no caso de Herodes. A casa está varrida, porém não está lavada; o coração não está santificado. o ato de varrer retira somente o pó que está solto, enquanto o pecado que persegue o pecador está ileso. A casa está adornada com graça e dons comuns. Não está preparada com nenhuma graça verdadeira. Tudo é pintura e verniz, nada duradouro e nem real. Jamais foi entregue a Cristo nem habitada pelo Espírito Santo. Tomemos o cuidado de não descansarmos naquilo que possamos vir a ter como

homens, e assim não alcançarmos o céu. os espíritos malignos entram nestes sem qualquer dificuldade. São recebidos e vivem ali. Ali trabalham, e ali mandam. Que todos nós peçamos com fervor ser livres de tão horrível estado.

Vv. 27,28. Enquanto os escribas e os fariseus desprezavam e blasfemavam sobre os discursos de Jesus, esta boa mulher admirava o Senhor, bem como a sabedoria e o poder com que falava. Cristo conduziu a mulher a uma consideração mais elevada. Ainda que seja um grande privilégio ouvir a Palavra de Deus, somente são verdadeiramente abençoados aqueles que são benditos do Senhor, que ouvem-na, mantêm-na em sua memória e obedecem-na como seu caminho e sua lei.

Vv. 29-36. Cristo promete dar ainda outro sinal, o sinal do profeta Jonas. Em Mateus é explicado que este sinal significa a ressurreição de Cristo. E advertiu-os de que deveriam tirar o devido proveito deste sinal. Porém, ainda que o próprio Senhor Jesus fosse o pastor de uma congregação, qualquer que fosse esta congregação, e realizasse milagres diariamente entre eles, ainda assim, a menos que a sua humilde graça tornasse os corações humildes, eles não se beneficiariam por meio de sua Palavra. Não desejemos mais provas, nem um ensino mais completo do que aqueles que o Senhor tem prazer em nos conceder. Devemos orar sem cessar, para que os nossos corações e o nosso entendimento sejam abertos, e possamos aproveitar a luz da qual desfrutamos. Tomemos o especial cuidado para que a luz que há em nós não sejam trevas, porque se os nossos princípios e diretrizes forem maus, o nosso juízo e a nossa conduta também o serão.

Vv. 37-54. Todos devemos atentar para os nossos corações, para que sejam purificados e criados de novo. Enquanto damos a devida atenção a todas as grandes coisas que se referem à lei e ao Evangelho, não devemos nos descuidar das pequenas coisas demonstradas por Deus.

Senhor, dá-nos a tua providência e a tua paciência, e quando alguns nos espreitarem com a intenção de apanhar-nos em algo que dizemos, desbarate os maus propósitos que estes possuem. Dá-nos tal mansidão e

paciência para que possamos nos gloriar nas repreensões, por amor a Cristo, e que o teu Espírito Santo repouse sobre nós.

Lucas 12

Versículos 1-12: Cristo repreende os intérpretes da lei; 13-21: Advertência contra a avareza A parábola do rico; 22-40: A condenação das preocupações mundanas; 41-53: O chamado a vigiar. 54-59: O chamado a reconciliarem-se com Deus.

Vv. 1-12. Uma firme crença na doutrina da providência universal de Deus e na sua magnitude, deveria ser o suficiente para nós quando estamos em perigos, e estimular-nos a confiar em Deus no caminho do dever. A providência se fixa nas criaturas mais baixas, mesmo nos pássaros, e em conseqüência nas preocupações menores dos discípulos de Cristo. Aqueles que agora confessarem a Cristo serão por Ele reconhecidos no grande dia, diante dos anjos de Deus. Pará que não neguemos a Cristo, e desertemos de suas verdades e caminhos, nos é dito que aqueles que negam a Cristo, ainda que assim possam salvar a própria vida, e ainda que possam ganhar um reino, serão os grandes perdedores ao final. Cristo não os conhecerá nem reconhecerá, nem lhes mostrará favor. Que nenhum desviado penitente e temeroso duvide que alcançará o perdão. Isto é muito diferente da inimizade aberta, que é blasfêmia contra o Espírito Santo, que jamais será perdoada porque não haverá arrependimento por causa desta.

Vv. 13-21. O reino de Cristo é espiritual, e não é deste mundo. O cristianismo não se envolve em política; obriga a todos a proceder com justiça; porém, o poder mundano não se fundamenta na graça de Deus. Não estimula as expectativas de vantagens mundanas por meio da religião. A recompensa dos discípulos de Cristo são de outra natureza.

A avareza é um pecado do qual temos de estar constantemente precavidos, porque a felicidade e o consolo não dependem da riqueza deste mundo. As coisas deste mundo não satisfazem os desejos da alma. Aqui há uma parábola que mostra quão néscios são os mundanos e

carnais enquanto vivem, e a sua miséria quando morrem. o caráter descrito é exatamente o de um homem mundano prudente, porém, que não tem gratidão para com a providência de Deus, nem um pensamento reto sobre a incerteza dos assuntos humanos, o valor de sua alma ou a importância da eternidade. Quantos, mesmo entre aqueles que professam ser cristãos, constituem personagens semelhantes como modelos para que sejam imitados, e pessoas com as quais seria bom que se relacionassem! Erramos ao imaginar que os pensamentos podem ser ocultados e livres, como se não precisassem prestar contas. Quando este homem viu uma grande colheita em seu terreno, ao invés de dar graças a Deus por esta, ou de regozijar-se por ter maior capacidade para fazer o bem, se afligiu: O que farei? O que farei?

O mendigo mais pobre do país não poderia ter dito algo com maior ansiedade. Quanto mais tenham os homens, mais confusão terão. Foi néscio por não pensar em utilizar a riqueza de outro modo, mas em dar a si mesmo prazeres carnais e a satisfação de apetites pecaminosos, sem pensar em fazer algum bem aos demais. os mundanos e carnais são néscios; e chegará o dia em que Deus lhes chamará por nomes que Ele mesmo lhes dará, e serão chamados assim a partir daí. A morte de tais pessoas é miserável em si mesma, e terrível para eles. Pedirão a tua alma. o homem que se comporta deste modo detesta separar-se de seus bens; porém, Deus requererá uma prestação de contas de uma alma culpável, para que seja castigada sem demora. A atitude néscia da maioria dos homens é preocupar-se e buscar ansiosamente aquilo que somente é capaz de beneficiar o corpo e que é temporal, e não para a alma e para a eternidade.

Vv. 22-40. Cristo insiste muito em que esta cautela não dê lugar a preocupações confusas e inquietantes (Mt 6.25-54). os argumentos aqui utilizados têm a finalidade de lançarmos sobre Deus toda a nossa preocupação, que é a maneira correta de obtermos a tranqüilidade. É sábio aceitarmos a nossa condição e a nossa estatura, assim como são, de acordo com a nossa capacidade. Uma busca angustiante e ansiosa das

coisas deste mundo, mesmo daquelas que nos são necessárias, não está de acordo com o procedimento que os discípulos de Cristo devem ter. Os temores não devem dominar quando nos assustamos com pensamentos de um mal vindouro, e nos dispomos a preocupações desnecessárias sobre como evitá-lo. Se valorizarmos a beleza da santidade, não cobiçaremos os luxos desta vida.

Então, examinemos se pertencemos a este pequeno rebanho. Cristo é o nosso Mestre, e nós somos os seus servos; não somente servos que trabalham, mas servos que esperam. Devemos ser como homens que esperam por seu Senhor, que sentam-se a esperar enquanto este continua fora, preparados para recebê-lo. Nisto faz alusão a Cristo, à sua ascensão ao céu, à sua vinda para reunir a Ele o seu povo por meio da morte, e a sua Segunda Vinda para julgar o mundo.

Não temos a certeza da hora de sua vinda; portanto, devemos estar sempre preparados. Se os homens cuidam de suas casas de modo diligente, sejamos nós igualmente sábios com as nossas almas. Portanto, estai vós também preparados, vigiando como faria o bom pai de família, se soubesse a que hora deveria vir o ladrão.

Vv. 41-53. Todos têm de levar a sério aquilo que o Senhor Jesus Cristo disse em sua Palavra, e indagar a este respeito. Ninguém é deixado em tanta ignorância, como para que não saiba que muitas coisas que faz ou que despreza, são boas; portanto, ninguém pode se escusar de seus pecados.

Introduzir a dispensação do Evangelho pode produzir desolação. Não significa que esta seja a tendência da religião de Cristo, que é pura, pacífica e amável; porém, o seu efeito é contrário ao orgulho e à luxúria do homem.

Haverá uma ampla difusão do Evangelho, mas antes, Cristo teria um batismo com o qual seria batizado muito diferente do batismo em águas ou no Espírito Santo. Deveria suportar os sofrimento e a morte. Não estava em seus planos que a pregação do Evangelho fosse ainda mais intensificada até que Ele tivesse passado por este batismo. Nós

deveríamos ser zelosos para darmos a conhecer a verdade, porque ainda que sejam suscitadas divisões, e os inimigos do homem passem a ser os seus próprios familiares, ainda assim os pecadores se converteriam e Deus seria glorificado.

Vv. 54-59. Cristo deseja que as pessoas sejam tão sábias em relação aos interesses de sua alma quanto o são em relação aos assuntos exteriores. Que se apressem a ter paz com Deus antes que seja muito tarde, se um homem encontra que Deus está contra ele por causa dos pecarias que pratica deve invocar a Deus em Cristo, que é aquEle que reconcilia o mundo consigo mesmo, Enquanto estamos vivos, estejamos no caminho; e esta é a nossa oportunidade para o dia de hoje.

Lucas 13

Versículos 1-5: Cristo exorta ao arrependimento à partir do caso dos galileus e de outros; 6-9: A parábola da figueira estéril; 10-17: A cura da mulher enferma; 18-22: A parábola do grão de mostarda e do fermento; 23-30: A exortação para entrarmos pela porta estreita; 31-35: Cristo repreende a Herodes e ao povo de Jerusalém.

Vv. 1-5. Alguns comentam com Cristo sobre a morte de alguns galileus. Esta história trágica é rapidamente relatada aqui, e não é mencionada pelos historiadores. Ao responder, o Senhor Jesus menciona outro acontecimento que era semelhante a este, outro caso de pessoas afetadas por uma morte repentina. As torres que são construídas para a segurança costumam ser a destruição dos homens. Adverte-lhes que não culpem os grandes sofredores como se devessem ser considerados como grandes pecadores. Como nenhuma posição nem atividade profissional é capaz de nos assegurar contra o golpe da morte, devemos considerar as súbitas partidas dos demais como advertências para nós. Nestes relatos, Cristo fundamenta um chamado ao arrependimento. O mesmo Jesus que pede que nos arrependamos, pelo fato de o reino de Deus estar às portas, pede-o porque, se não o fizermos, pereceremos.

Vv. 6-9. A parábola da figueira estéril tem o propósito de reforçar a advertência recém concedida. A figueira estéril será cortada, a menos que dê frutos. Esta parábola se refere, em primeiro lugar, ao povo e à nação judaica. Porém, sem dúvida, deve despertar a todos que desfrutam dos meios da graça, e dos privilégios da Igreja visível. Mesmo quando Deus já nos tiver tolerado por muito tempo, podemos esperar que nos tolere um pouco mais; porém, não podemos ter a mesma esperança de que sempre o fará.

Vv. 10-17. O Senhor participava dos cultos públicos de adoração, que eram celebrados pelos judeus nos dias de repouso. Mesmo as enfermidades físicas, a menos que sejam muito graves, não devem nos impedir de freqüentarmos os cultos públicos, nos dias da semana em que são celebrados atualmente. Esta mulher veio para aprender com Cristo e para receber o bem à sua alma, e então, Ele aliviou a sua enfermidade física. Quando as almas que estão encurvadas se endireitam, demonstram-no glorificando a Deus.

O Senhor Jesus sabia que este príncipe da sinagoga tinha uma verdadeira inimizade contra Ele e contra o seu Evangelho, e que somente o ocultava mediante um zelo fingido por causa do dia de repouso; na realidade ele não desejava que fossem curados em dia algum; porém, se Jesus dá a sua Palavra e concede o seu poder de curar, os pecadores são postos em liberdade. Esta libertação costuma ser realizada no dia escolhido pelo Senhor; e qualquer que seja a ocasião ou culto em que pessoas sejam colocadas no caminho da bênção, estará de acordo com o objetivo deste dia.

Vv. 18-22. Aqui temos o progresso do Evangelho anunciado em parábolas, como em Mateus 13. O reino do Messias é o reino de Deus. Que a graça cresça em nossos corações; que a nossa fé e o nosso amor cresçam de forma abundante e dêem provas irrefutáveis de sua veracidade. Que o exemplo dos santos de Deus seja de bênção entre aqueles que vivem; e que a sua graça flua de coração a coração, até que o pequeno se multiplique por mil.

Vv. 23-30. O nosso Salvador veio para dirigir a consciência dos homens, e não para satisfazer a curiosidade deles. Jamais pergunte: Quantos serão salvos? Mas: Serei salvo? Não pergunte: o que será desta e daquela outra pessoa? Mas: o que devo fazer, e o que será de minha vida? Esforça-te para entrar pela porta estreita. Isto é ordenado a cada um de nós: Esforça-te.

Todo aquele que será salvo, deverá entrar pela porta estreita; deve mudar completamente a sua maneira de ser. Aqueles que entrarem por ela deverão esforçar-se para entrar. Aqui há considerações vivificantes para reforçar esta exortação. Ó! Sejamos todos despertados por elas! Eles perguntam se são poucos aqueles que se salvam. Porém, que ninguém despreze a si mesmo ou aos demais, porque há derradeiros que serão os primeiros e primeiros que serão os derradeiros. Quando chegarmos ao céu, encontraremos muitos a quem jamais imaginaríamos encontrar, e sentiremos falta de muitos a quem esperaríamos encontrar. Sejamos fiéis!

Vv. 31-35. Cristo, ao classificar Herodes como uma raposa, mostrou o verdadeiro caráter daquele governante. Os maiores homens eram os responsáveis por prestar contas a Deus. Portanto, deveriam chamar este governante de orgulhoso por seu próprio nome; este homem não foi um bom exemplo para nós. O Senhor sabia que morreria em breve; quando morresse, a sua obra seria aperfeiçoada, e completada a sua tarefa. Bom é que contemplemos o tempo que nos resta como sendo muito curto, para que isto nos estimule a fazer a obra de um dia em seu próprio dia. A maldade das pessoas e dos lugares desagrada e contrista especialmente a Cristo, por mais que outros professem a religião e o relacionamento com Deus. O juízo do grande dia convencerá os incrédulos, porém, aprendamos de modo grato a acolher bem, e fazermos o bem a todos aqueles que vivem em nome do Senhor, e que chamam-nos a participar de sua grandiosa salvação.

Lucas 14

Versículos 1-6. Cristo cura um homem no dia de repouso; 7-14: Cristo ensina a humildade; 1524: A parábola do grande banquete; 25-35: A necessidade de consideração e abnegação.

Vv. 1-6. Este fariseu, como outros, parece ter tido má intenção ao receber Jesus em sua casa, porém, isto não impediu que o Senhor curasse um homem, mesmo sabendo que este fato suscitaria uma murmuração por fazê-lo em um dia de repouso. É necessário ter o cuidado de se analisar naqueles dias de repouso, a diferença entre a piedade e a caridade, e a distinção entre obras de real necessidade e hábitos, ou obras feitas para que alguém agradasse a si mesmo. A sabedoria que vem do alto ensina a paciente perseverança em fazer o bem.

Vv. 7-14. Mesmo nas situações comuns da vida, Cristo registra as nossas atitudes, não somente em nossas assembléias religiosas, mas em nossas mesas. vemos em muitos casos que o orgulho de um homem o rebaixará, e que diante da honra vai a humildade. o nosso Salvador nos ensina aqui, que todas as obras que são feitas por amor são melhores do que as obras que são feitas com a finalidade de alguém ser exteriormente visto por outras pessoas. o Senhor não quis dizer que uma generosidade orgulhosa e incrédula deva ser recompensada, mas o seu preceito de fazer o bem ao pobre e ao aflito deve ser obedecido por amor a Ele.

Vv. 15-24. Nesta parábola devemos observar a graça e a misericórdia gratuitas de Deus, que brilha no Evangelho de Cristo, o qual será comida e banquete para a alma do homem que conhece suas próprias necessidades e misérias. Todos encontraram um pretexto para rejeitar o convite. Este fato reprova a nação judaica por rejeitar a oferta da graça de Cristo. Também mostra a renúncia que deve estar presente para unirmo-nos à chamada do Evangelho.

A ingratidão daqueles que tomam a oferta do Evangelho de modo leviano, e o desprezo com que tratam ao Deus do céu, provocam-no de modo justo. Quando os judeus rejeitaram a oferta, os apóstolos deveriam dirigir-se aos gentios; e a Igreja ficou repleta destes. A provisão feita

para as almas preciosas no Evangelho de Cristo não foi feita em vão. Se alguns a rejeitam, outros aceitam a oferta de modo agradecido. os muito pobres e de posição baixa no mundo serão tão bem recebidos por Cristo quanto os ricos e grandes. E muitas vezes, o Evangelho tem maior êxito entre aqueles que sofrem desvantagens mundanas, e até mesmo enfermidades físicas. Ao final, a casa de Cristo ficará cheia. Será assim quando o número dos eleitos se completar.

Vv. 25-35. Mesmo que os discípulos de Cristo não sejam todos crucificados, contudo, cada um leva a sua cruz e devem levá-la no caminho do dever. Ele nos convida a contar com isto e a considerá-lo. O nosso Salvador explica este fato por meio de duas parábolas: a primeira, em que devemos considerar os gastos de nossa religião; e a segunda em que devemos considerar os perigos dela. Devemos nos sentar e calcular os custos; devemos considerar qual será o custo de mortificarmos os nossos pecados, e das injúrias que mais apreciamos.

O pecador mais orgulhoso e atrevido não é capaz de resistir a Deus, porque quem conhece o poder de sua ira? É nosso interesse buscarmos a paz com Ele, e não temos que perguntar pelas condições de paz, porque estas já nos são oferecidas e são muito proveitosas para a nossa vida. o discípulo de Cristo será posto à prova de alguma forma. Sem vacilar, procuremos ser discípulos, e sejamos cuidadosos para não relaxarmos em nossa profissão de fé, nem nos assustarmos diante da cruz. Que possamos ser o bom sal da terra, para que temperemos com o sabor de Cristo aqueles que nos rodeiam.

Lucas 15

Versículos 1-10: Parábolas da ovelha e da peça de prata que foram perdidas; 11-16. O filho pródigo – sua maldade e angústia; 17-24: Arrependimento e perdão; 25-32: O irmão mais velho ofendido.

Vv. 1-10. A parábola da ovelha perdida é muito aplicável à grande obra da redenção do homem. A ovelha representa o pecador separado de Deus e exposto à ruína segura, se não for levado de volta a Ele, mesmo

que não deseje regressar. Cristo é fervoroso quando se trata de levar os pecadores de volta para o lar.

Na parábola da peça de prata perdida, o que está perdido é uma peça de pequeno valor, comparada como restante. Porém, a mulher procura diligentemente até encontrá-la. Isto representa os variados meios e métodos que Deus utiliza para levar almas perdidas ao lar, a si mesmo, e o gozo do Salvador por causa do regresso deles. Quão cuidadosos devemos ser então com o nosso arrependimento; que este seja para a nossa salvação!

Vv. 11-16. A parábola do filho pródigo mostra a natureza do arrependimento e a imediata disposição do Senhor para acolher bem e abençoar todos aqueles que se voltam a Ele. Expõe plenamente as riquezas da graça do Evangelho; assim tem sido e será enquanto o mundo durar. É de utilidade indescritível para os pobres pecadores, para dirigi-los e alentá-los a arrependerem-se e a regressarem a Deus.

É mau, e o pior começo possível, quando os homens consideram os dons de Deus como dívida. O modo completamente néscio como agem os pecadores, e o que os arruína, é estarem contentes por receberem as suas coisas boas durante a sua vida. os nossos antepassados, ou os nossos primeiros patriarcas, destruíram a si mesmos e a toda a raça humana, por causa da néscia ambição de serem independentes, e isto está no fundo da persistência dos pecadores em seus pecados.

Todos nós podemos discernir alguns traços de nosso caráter no filho pródigo. Um estado pecaminoso é um estado de separação e afastamento de Deus e de desperdício. Os pecadores voluntários empregam mal os seus pensamentos e os poderes de sua alma, gastam mal o seu próprio tempo, e desperdiçam as suas oportunidades. Um estado pecaminoso é um estado de necessidade. Os pecadores têm falta daquilo que é necessário para a sua alma; não têm comida nem roupa para si mesmos, nem alguma provisão para o porvir. Um estado pecaminoso é um estado de vil escravidão. A atividade dos servos do demônio é fazer provisão para a carne e satisfazer a luxúria desta, e isto não é melhor do que

alimentar os porcos. Um estado pecaminoso é um estado de constante descontentamento. A riqueza do mundo e os prazeres dos sentidos não são capazes de sequer satisfazer os nossos corpos, muito menos às nossas almas! Um estado pecaminoso é um estado em que o pecador não pode buscar alívio em nenhuma outra criatura. Em vão rogamos ao mundo ou à carne. Estes têm aquilo que envenena a alma, porém não têm nada que a alimente e nutra. Um estado pecaminoso é um estado de morte. O pecador está morto em delitos e pecados, desprovido de vida espiritual. Um estado pecaminoso é um estado perdido. As almas que estão separadas de Deus, sem a sua misericórdia, não são capazes de evitá-lo, mas logo estarão perdidas para sempre. o estado de desgraça do filho pródigo, é somente uma pálida sombra da horrorosa ruína do homem por causa do pecado; quão poucos são sensíveis ao seu próprio estado e caráter!

Vv. 17-24. Tendo visto o filho pródigo em seu abominável estado de miséria, temos de considerar em seguida a sua recuperação. Isto tem início quando ele volta a si. Este é um ponto de retorno na conversão do pecador. O Senhor abre os olhos deste e convence-o de que tem pecados. Então, vê-se a si mesmo e a todo o objeto sob uma luz diferente daquela que via anteriormente.

Assim, os pecadores convictos percebem que o servo mais pobre de Deus é mais feliz do que eles. Contemplar a Deus como seu Pai e nosso Pai, será algo muito útil para o nosso arrependimento e regresso a Ele. o filho pródigo levantou-se e não se deteve até que chegou à sua casa. Assim, o pecador arrependido deixa de modo resoluto as ataduras de Satanás e as suas luxúrias, e regressa a Deus por meio da oração, apesar de seus temores e desalentos. O Senhor sai ao seu encontro com demonstrações inesperadas de seu amor perdoador. Novamente, a recepção do pecador humilhado é como a recepção do filho pródigo. É vestido com o manto de justiça do Redentor, é feito participante do Espírito de adoção, preparado pela paz de consciência e pela graça do Evangelho para andar nos caminhos da piedade, e festejado com

consolações divinas. os princípios da graça e da santidade trabalham nEle, para querer e para realizar.

Vv. 25-32. Na última parte desta parábola temos o caráter dos fariseus. São vistas a bondade do Senhor, que lhes é concedida pela graça, e a soberba com que a recebem. Os judeus, de modo geral, mostraram o mesmo espírito para com os gentios convertidos; e muitos deles, ao longo de todas as épocas, têm colocado objeções ao Evangelho e aos seus pregadores, sobre a mesma base de argumentos. Como será este temperamento, que incita os homens a desprezarem e aborrecerem aquEle Salvador que por eles derramou o seu precioso sangue? Como ainda faz com que aborreçam àqueles que lhes pregam a Palavra, que foram escolhidos pelo Pai e que são templos do Espírito Santo? Esta atitude brota do orgulho, da preferência por si mesmo e da própria ignorância do coração humano.

A misericórdia e a graça de nosso Deus em Cristo, brilham quase com tanto fulgor em sua terna e gentil tolerância para com os santos que estão em guerra, quanto para receber os pecadores pródigos que se arrependem. A felicidade inexprimível de cada filho de Deus, que se mantêm próximos à casa de seu Pai, é que estejam e estarão para sempre com Ele. Haverá grande felicidade para todos aqueles que, agradecidos, aceitarem o convite do Senhor Jesus Cristo.

Lucas 16

Versículos 1-12: A parábola do mordomo infiel. 13-18: Cristo repreende a hipocrisia dos fariseus cobiçosos; 19-31: O rico e Lázaro.

Vv. 1-12. Seja o que for que tenhamos, a propriedade de todas as coisas pertence a Deus; nós somente recebemos a graça de usufruir destas conforme o mandamento de nosso Senhor, e para a sua honra. Este mordomo desperdiçou os bens de seu Senhor. Todos estamos sob a mesma acusação; não tiramos o devido proveito daquilo que Deus tem colocado sob nossa responsabilidade. O mordomo não podia negar este fato; deveria prestar contas e ir embora.

Este exemplo pode nos ensinar que a morte virá, e nos privará das oportunidades que temos agora. o mordomo ganhará amigos dentre os devedores e inquilinos de seu Senhor, eliminando uma parte considerável da dívida deles para com este. O Senhor a quem é feita alusão nesta parábola não elogiou a fraude, mas o procedimento do mordomo. Somente destaca-se neste aspecto. Os homens mundanos são néscios ao escolherem os seus objetivos, mas em sua atividade e perseverança, são muitas vezes mais sábios do que os crentes. o injusto mordomo não nos é dado como exemplo de engano para com o seu Senhor, nem como justificativa da desonestidade, mas para destacar o cuidado que os homens mundanos dedicam. Bom seria que os filhos da luz aprendessem uma parte da sabedoria e prudência dos homens do mundo, e seguissem com igual diligência o seu objetivo como cristãos, que é melhor do que o daqueles que não conhecem a Deus.

As verdadeiras riquezas significam bênçãos espirituais; e se um homem gasta ou acumula aquilo que Deus lhe tem confiado, quanto às coisas exteriores, que prova poderá ter de que é herdeiro de Deus por meio de Cristo? As riquezas deste mundo são enganosas e incertas. Convençamo-nos de que são verdadeiramente ricos, e muito ricos, aqueles que são ricos na fé, ricos para com Deus, ricos em Cristo e em suas promessas; então, acumulemos o nosso tesouro no céu, e esperemos de lá a nossa porção.

Vv. 13-18. O nosso Senhor acrescenta a esta parábola uma advertência solene. É como se Ele dissesse que não podemos servir a Deus e ao mundo, porque estes têm interesses distintos. Quando o nosso Senhor falou deste modo, os fariseus cobiçosos receberam as suas instruções com desprezo. Ele os advertiu de que se aquilo pelo que contendiam fosse a lei, seria uma luta sobre o seu significado. Nosso Senhor mostra isto por meio de um exemplo que se referia ao divórcio. Há muitos advogados obstinados e cobiçosos que favorecem a forma de piedade, mas são os inimigos mais odiosos de seu poder, e procuram ocasiões para colocar os demais contra a verdade.

Vv. 19-31. Aqui as coisas espirituais estão representadas por uma descrição do diferente estado do bom e do mau neste mundo e no porvir. Não nos é dito que o rico obteve a sua fortuna por meio de fraude ou de opressão; porém, Cristo mostra que um homem pode ter muitas riquezas, pompa e prazer neste mundo, e perecer para sempre sob a ira e a maldição de Deus. O pecado deste rico era que somente fazia provisão para si mesmo. Aqui há um santo varão, nas profundezas da adversidade e da angústia que será feliz para sempre no porvir.

Muitas vezes a sorte de alguns dos santos e servos mais amados de Deus é a de serem grandemente afligidos neste mundo. Não nos é dito que o rico tenha infligido algum dano a Lázaro, o pobre, mas não encontramos que tivesse se interessado por este.

Aqui está a diferente condição, após a morte, de um pobre e santo, e de um rico ímpio. o rico, no inferno, levantou os olhos, estando em tormentos. Não é provável que existam conversas entre os santos glorificados e os pecadores condenados; porém, este diálogo mostra a miséria e o desespero, e os desejos infrutíferos nos quais entram os espíritos condenados. Chegará o dia em que aqueles que hoje odeiam e desprezam o povo de Deus, receberão alegremente a bondade deles; porém, o condenado no inferno jamais terá o mínimo alívio de seu tormento.

Os pecadores são agora chamados a ponderar a respeito de suas vidas, mas não o fazem, não querem fazê-lo e encontram maneiras de evitá-lo. Como as pessoas más somente possuem boas coisas nesta vida, e na morte são para sempre separados de todo o bem, assim, o povo santo sofre situações más somente nesta vida, e na morte são para sempre separados delas. Bendito seja Deus, que neste mundo não exista um abismo insondável entre o estado natural e a graça; podemos passar do pecado a Deus, mas se morrermos em nossos pecados, não haverá saída.

O rico tinha cinco irmãos, e teria desejado detê-los em seu rumo pecaminoso. Chegarem a este lugar de tormentos pioraria a sua desgraça,

pois teria ajudado a mostrar-lhes o caminho a este lugar. Quantos desejariam agora retratar-se ou desfazer o que escreveram ou fizeram!

Aqueles que gostariam que o pedido do rico a Abraão justificasse orar aos santos já mortos, ficam deste modo tão longe de ter provas verdadeiras, quando o erro do pecador condenado é tudo o que podem encontrar como exemplo. É óbvio que não haveria qualquer estímulo para seguir o exemplo daquele homem rico, uma vez que todas as suas petições foram feitas em vão.

Um mensageiro vindo dentre os mortos não poderia dizer mais do que aquilo que foi dito nas Escrituras. A mesma força da corrupção que irrompe através das convicções da Palavra escrita, triunfaria acima de um testemunho de mortos. Busquemos a lei e o testemunho (Is 8.19, 20), porque esta é a palavra correta da profecia, sobre a qual podemos ter a maior certeza (2 Pe 1.19). As circunstâncias de cada época mostram que os terrores e os argumentos não podem dar o verdadeiro arrependimento sem a graça especial de Deus, que renova o coração do pecador.

Lucas 17

Versículos 1-10: Evitar as ofensas - Orar pelo aumento da fé - O ensino sobre a humildade; 11-19: Dez leprosos são limpos; 20-37: O reino de Cristo.

Vv. 1-10. Não há desculpas para aqueles que cometem uma ofensa, nem diminuirá seu castigo o fato de que a ofensa deve existir. A fé na misericórdia perdoadora de Deus nos capacitará a superar as maiores dificuldades que existam para que perdoemos nossos irmãos. Como para Deus nada é impossível, assim, todas as coisas são possíveis para aquEle que pode crer. O Senhor mostrou aos discípulos a necessidade de ter uma profunda humildade. Ele tem o direito sobre todas as criaturas, como nenhum homem pode ter sobre outro; Ele não pode estar endividado com eles por seus serviços, nem eles merecem qualquer recompensa de sua parte.

Vv. 11-19. A coincidência de serem leprosos espirituais deveria tornar-nos mais humildes, cada vez que nos aproximamos de Cristo. É o bastante que nos submetamos à compaixão de Cristo, porque esta não falha. Podemos esperar que Deus nos satisfaça com misericórdias quando sejamos encontrados no caminho da obediência. Somente um daqueles que foram curados voltou para dar graças. É nosso dever, como foi o deste homem, sermos muito humildes na ação de graças e nas orações. Cristo destacou aquele que assim se distinguiu: era um samaritano. os outros somente obtiveram a cura exterior, enquanto este teve também a bênção espiritual.

Vv. 20-37. O reino de Deus estava entre os judeus, ou, melhor, em alguns. É um reino espiritual, estabelecido no coração pelo poder da graça divina. observemos como teria sido anteriormente em relação aos pecadores, e em que estado os juízos de Deus o encontraram, dos quais haviam sido advertidos. Aqui se mostra que surpresa temível será esta destruição para aqueles que se sentem seguros em seus pecados e em sua vida profana. Assim será o dia em que se revelar o Filho do homem.

Quando a nação judaica foi destruída por meio dos exércitos romanos, foi encontrada em estado de falsa segurança, como foi aqui mencionado. De forma semelhante, quando Jesus voltar para julgar o mundo, os pecadores serão encontrados completamente descuidados, porque, de forma semelhante, os pecadores de todas as épocas vão com segurança por seus maus caminhos, sem pensar em seu final que está por vir. onde quer que se encontrem os ímpios, marcados para a ruína eterna, serão alcançados pelos juízos de Deus.

Lucas 18

Versículos 1-8: A parábola da viúva inoportuna; 9-14: O fariseu e o publicano; 15-17: Crianças são levadas a Cristo; 18-30: O rico é prejudicado por suas riquezas; 31-34: Cristo anuncia a sua morte; 35-43: Um cego recebe a visão.

Vv. 1-8. Todo o povo de Deus é um povo de oração. Aqui se ensina a fervorosa constância para orar pedindo misericórdias espirituais. o fervor da viúva prevaleceu juntamente com o juiz injusto: ela poderia temer que o juiz se voltasse ainda mais contra ela. Porém, a nossa oração fervorosa agrada ao Senhor nosso Deus. Até o final haverá base para a mesma queixa de fraqueza da fé.

Vv. 9-14. Esta parábola tinha a finalidade de convencer alguns que confiavam em si mesmos como justos, e que desprezavam ao próximo. Deus vê com que disposição e propósito vamos a Ele nas santas ordenanças. Aquilo que foi dito pelo fariseu demonstra que ele tinha confiança em si mesmo de ser justo. Podemos supor que estava isento de pecados grosseiros e escandalosos. Tudo isto era muito bom e recomendável. A condição daqueles que não alcançam a justiça deste fariseu é miserável, ainda que este não tenha sido aceito. E porque não foi aceito? Ia ao templo para orar, mas estava cheio de si mesmo e de sua própria bondade; não pensava que valeria a pena pedir o favor e a graça de Deus. Tomemos o cuidado de não apresentarmos orações orgulhosas ao Senhor, e de desprezarmos o próximo.

A oração do publicano estava cheia de humildade e de arrependimento por causa do pecado, e desejo de Deus. A sua oração foi breve, porém, com um objetivo: que Deus fosse propício a ele, que era um pecador. Bendito seja Deus, por termos esta breve oração registrada, como uma oração respondida. E que tenhamos a segurança de que aquele que fez esta oração voltou justificado para a sua casa; assim será conosco se orarmos como ele por meio de Jesus Cristo. Reconheceu-se pecador por natureza e, como de costume, culpável diante de Deus. Não dependia de nada, senão da misericórdia divina, e confiava somente nela. A glória de Deus é resistir ao soberbo e dar graça ao humilde. A justificação pertence a Deus em Cristo Jesus; portanto, aquele que condena a si mesmo é justificado diante de Deus, e não aquele que se justifica a si mesmo.

Vv. 15-17. Ninguém é demasiadamente pequeno ou jovem para ser levado a Cristo. Ele sabe como demonstrar bondade para com aqueles que são incapazes de prestar-lhe algum serviço. A vontade de Cristo é que os pequeninos sejam levados a Ele. A promessa é para nós e para a nossa descendência; portanto, Ele os receberá bem juntamente conosco. Devemos receber o reino de Cristo como crianças; não é possível comprá-lo, e devemos considerá-lo como um presente de nosso Pai.

Vv. 18-30. Muitas pessoas têm muitas qualidades recomendáveis em si, mas perecem por falta de uma coisa; este rico não podia aceitar as condições de Cristo, que o separariam de seu patrimônio. Muitos detestam a possibilidade de deixar a Cristo, contudo, deixam-no. Após uma longa luta contra as suas convicções e corrupções, são vencidos por suas corrupções. Lamentam-se muito por não poderem servir a ambos, e se tiverem que deixar um destes, deixarão o Senhor, e não a ganância mundana. A obediência de que se ensoberbecem resulta ser um puro espetáculo; o amor ao mundo está, de uma ou de outra forma, na raiz desta situação. Os homens têm a tendência de falar demasiadamente sobre aquilo que deixaram ou perderam, daquilo que fizeram ou sofreram por Cristo, como Pedro fez. Melhor ainda, devemos nos envergonhar de que haja alguma dificuldade para fazê-lo.

Vv. 31-34. O Espírito de Cristo nos profetas do Antigo Testamento, testificava de antemão sobre os seus sofrimentos, e da glória que se seguiria (1 Pe 1.11). Os pré julgamentos dos discípulos eram tão fortes que não eram capazes de compreender literalmente estas coisas. Estavam tão concentrados nas profecias que falavam a respeito da glória de Cristo, que esqueciam-se daquelas que falavam de seus sofrimentos. As pessoas cometem erros porque lêem as suas Bíblias de forma parcial, e gostam apenas das passagens que tratam de coisas lindas.

Temos uma tendência muito forte de não aprender lições devido aos sofrimentos, a crucificação e a ressurreição de Cristo do mesmo modo que os discípulos quando Cristo falou-lhes sobre estes fatos; e pela

mesma razão. o amor próprio e o desejo de coisas mundanas bloqueiam o nosso entendimento.

Vv. 35-43. Este pobre cego estava à beira do caminho mendigando. Não era somente cego, mas pobre, um símbolo digno da humanidade que Cristo veio curar e salvar. A oração da fé, guiada pelas promessas de Cristo e baseada nestas, não são em vão. A graça de Cristo deve ser reconhecida com gratidão para a glória de Deus. É para a glória dEle que seguimos a Jesus, como farão aqueles cujos olhos sejam abertos. Devemos louvar a Deus por suas misericórdias para com o próximo, e por aquelas que recebemos. Se desejamos entender estas coisas de modo justo, devemos ir a Cristo, como o cego, rogando fervorosamente que nos abra os olhos, e mostre-nos claramente a excelência dos seus preceitos e o valor de sua salvação.

Lucas 19

Versículos 1-10: A conversão de Zaqueu; 11-27: A parábola do nobre e seus servos; 28-40: Cristo entra em Jerusalém; 41-48: Cristo chora sobre Jerusalém.

Vv. 1-10. Aqueles que, como Zaqueu, desejam sinceramente ver a Cristo, vencerão qualquer obstáculo e se esforçarão para vê-lo.

Cristo oferece uma visita à casa de Zaqueu. Aonde quer que Cristo vá, abre o coração daqueles que são sinceros, inclinando-os a recebê-lo. Aqueles que desejam seguir a Cristo serão conhecidos por Ele, e os que são chamados por Cristo devem se humilhar e descer de suas posições.

Bem podemos receber com gozo aquele que traz consigo todo o bem. Zaqueu deu provas públicas de ter chegado a ser um verdadeiro convertido. Este não procura ser justificado por suas obras, como o fariseu, mas por suas boas obras demonstra a sinceridade de sua fé, e o arrependimento pela graça de Deus.

Zaqueu é considerado feliz, agora que se voltou do pecado a Deus. Agora que é salvo de seus pecados, de sua culpa, do poder destes, todos os benefícios da salvação já são seus.

Cristo veio à sua casa, e aonde Cristo vai, chega com Ele a salvação. Veio a este mundo perdido para buscá-lo e salvá-lo. o seu objetivo é salvar, e não há salvação em nenhum outro, senão em Jesus Cristo. Ele busca aqueles que não o buscam, e que nem mesmo perguntam por Ele.

Vv. 11-27. Esta parábola é como a parábola dos talentos (Mt 25). Àqueles que são chamados a Cristo, Ele mesmo provê os dons necessários para a sua atividade, e espera contar com aqueles a quem dá poder. A manifestação do Espírito Santo é dada a todos os homens para que a aproveitem (1 Co 12.7). Que cada um de nós administre o dom que tem, conforme o recebeu (1 Pe 4.10). O relato requerido recorda o da parábola dos talentos; e determina o castigo dos inimigos jurados de Cristo e dos falsos fiéis. A principal diferença está em que a mina dada a cada um parece apontar para a dádiva do Evangelho, que é a mesma para todos aqueles que o ouvem. os talentos repartidos em maior e menor quantidades, parecem indicar que Deus concede diferentes capacidades e vantagens aos homens, pelas quais podem melhorar de maneira diferente este dom único do Evangelho.

Vv. 28-40. Cristo tem o domínio sobre todas as criaturas e pode utilizá-las como lhe agrade. Tem o coração de todos os homens sob o seu olhar e em suas mãos. os triunfos de Cristo e os jubilosos louvores de seus discípulos afligem os orgulhosos fariseus, que são inimigos seus e de seu reino. Como Cristo despreza o desdém dos soberbos, aceita os louvores daqueles que são humildes. Os fariseus quiseram silenciar os louvores a Cristo, mas não o puderam, pois Deus é capaz de levantar filhos para Abraão até mesmo das pedras, e tornar os corações de pedra a si, tirando o louvor até mesmo dos lábios das crianças. Como serão os sentimentos dos homens quando o Senhor regressar em glória para julgar o mundo!

Vv. 41-48. Quem pode ver o Santo Jesus contemplando antecipadamente as misérias que aguardavam os seus assassinos, chorando pela cidade onde derramaria o seu precioso sangue, e não ver

que a imagem de Deus no crente consiste, em grande medida, de boa vontade e compaixão? Certamente não podem ser bons aqueles que tomam as doutrinas da verdade, de tal forma que se endureçam para com o seu próximo pecador. Que cada um se lembre de que, mesmo Jesus tendo sinceramente chorado por causa de Jerusalém, uma vingança espantosa seria executada nela.

Ainda que o Senhor Jesus Cristo não tenha prazer na morte do pecador, com toda a segurança fará com que as suas temíveis ameaças se concretizem naqueles que rejeitaram a sua salvação. o Filho de Deus não chorou com lágrimas vãs e sem causa, por um assunto leviano nem por si mesmo. Ele conhece o valor das almas, o peso da culpa e quanto esta oprime e funde a humanidade. Que Ele então venha e limpe os nossos corações por seu Espírito, de tudo isto que os contaminam. Que os pecadores em todos os lugares prestem atenção às palavras de verdade e salvação.

Lucas 20

Versículos 1-8: Os sacerdotes e os escribas questionam a autoridade de Cristo; 9-19: A parábola da vinha e de seu proprietário; 20-26. Sobre o pagamento de tributos; 27-38: Acerca da ressurreição; 39-47: Os escribas são silenciados.

Vv. 1-8. Muitas vezes os homens pretendem examinar as provas da revelação e da verdade do Evangelho, quando somente andam buscando escusas para a sua própria incredulidade e desobediência. Cristo responde a estes sacerdotes e escribas com uma simples pergunta sobre o batismo de João, que poderia ser respondida por qualquer pessoa comum dentre o povo. Todos sabiam que era do céu, nada neste possuía uma tendência terrena. Àqueles que enterram o conhecimento que possuem, é negado de modo justo um conhecimento superior.

Foi uma atitude justa de Cristo, recusar-se a dar conta de sua autoridade àqueles que sabiam que o batismo de João era do céu. Porém, não criam nele, nem reconheciam o que sabiam.

Vv. 9-19. Cristo proferiu esta parábola contra aqueles que resolveram não reconhecer a sua autoridade, ainda que a prova desta fosse tão completa. Quantos se parecem com os judeus que assassinaram os profetas e crucificaram a Cristo, em sua inimizade contra Deus e na aversão a seu serviço, porque desejam viver de modo descontrolado conforme as suas concupiscências! Que todos aqueles que são favorecidos pela Palavra de Deus, vejam-na para poderem utilizar as suas vantagens de modo proveitoso. Será espantosa a condenação daqueles que rejeitam o Filho e que professam reverenciá-lo, mas que não dão os frutos em seu devido tempo.

Ainda que não pudessem fazer outra coisa que não fosse reconhecer tal pecado, o castigo era justo, mesmo que não pudessem tolerar escutá-lo. As atitudes néscias dos pecadores consistem em perseverarem nos caminhos pecaminosos, ainda que temam a destruição ao final destes caminhos.

Vv. 20-26. A astúcia dos inimigos em seus desígnios contra Cristo e o seu Evangelho não podem ocultá-lo. Ele não deu resposta direta, mas repreendeu-os por oferecerem-se a se imporem sobre Ele. E não puderam encontrar nada com que incitar o governador ou ao povo contra Ele. A sabedoria que é do alto dirigirá todos aqueles que ensinam verdadeiramente o caminho de Deus, para que evitem os ardis que são colocados contra eles pelos homens ímpios; e ensinarão o dever que temos para com Deus; ensinarão os nossos governantes quanto aos seus deveres, e a todos os homens tão claramente que os opositores não terão nada mau a dizer sobre nós.

Vv. 27-38. É comum que aqueles que procuram conceber a sabotagem da verdade de Deus coloquem empecilhos a ela. Nos equivocamos e causamos danos à verdade de Cristo, quando formamos as nossas idéias do mundo dos espíritos pelo mundo dos sentidos. Existem mais mundos do que o mundo atualmente visível e o mundo invisível futuro. Que todos comparem este mundo visível e o invisível, e

dêem preferência em seus pensamentos e interesses ao que os merece, que é o mundo invisível.

Os crentes terão a ressurreição dos mortos; esta é a bendita ressurreição. Não podemos expressar nem conceber qual será o estado de felicidade dos habitantes deste mundo (1 Co 2.9). Aqueles que entram no gozo de seu Senhor estão completamente entusiasmados com isto. Quando a santidade for perfeita, não haverá ocasiões para as precauções contra o pecado. Quando Deus se declara como o Deus dos patriarcas, quer dizer que foi o Deus absolutamente suficiente para eles (Gn 17.1), o excelente galardão deles (Gn 17.4). Ele jamais fez isto por eles neste mundo, o que correspondia à plena magnitude de seu esforço; portanto, haverá outra vida em que Ele, que cumprirá completamente a promessa, fará isto por eles.

Vv. 39-47. Os escribas elogiaram a resposta de Cristo aos saduceus sobre a ressurreição, mas foram silenciados por uma pergunta sobre o Messias. Cristo, como Deus, era o Senhor de Davi, porém, quando decidiu vir ao mundo segundo a carne, veio da descendência de Davi.

Os escribas receberam o juízo mais severo por enganarem as viúvas pobres e por abusarem da religião, em particular da oração, que usavam como pretexto para executar planos ímpios e mundanos. A piedade fingida é um pecado duplo. Então, roguemos a Deus que impeça que nos sintamos orgulhosos, ambiciosos, cobiçosos, ou que tenhamos qualquer outro sentimento mau. E que sejamos ensinados a buscar esta honra que vem somente dEle.

Lucas 21

Versículos 1-4: Cristo elogia uma viúva pobre; 5-28: A sua profecia; 29-38: Cristo nos exorta a estarmos alertas.

Vv. 1-4. Aprendemos com a oferta desta viúva pobre que aquilo que damos de modo justo para ajudar os pobres, e para o sustento do culto a Deus, é dado a Deus; e que o nosso Salvador vê com agrado aquilo que temos em nossos corações, quando ofertamos para ajudar os

seus membros ou para a sua obra. Bendito Senhor! o mais pobre de teus servos tem dois centavos, tem uma alma e um corpo; convença-nos e capacite-nos para que te ofereçamos ambos; quão felizes seremos se os aceitares!

Vv. 5-19. Aqueles que estão mais próximos a Cristo perguntam com muita curiosidade quando acontecerá a grande tribulação. O Senhor responde de modo claro e completo, à medida que isto era necessário para ensinar-lhes o seu dever. Todo o conhecimento é desejável à medida que é colocado em prática. Ainda que os juízos espirituais sejam os mais comuns nos tempos do Evangelho, Deus também faz uso dos juízos temporais. Cristo lhes diz que enfrentarão situações duras por amor ao seu nome, e exorta-os a suportar as provas e a prosseguirem com a sua obra, apesar de encontrarem oposição.

Deus estaria com eles, os reconheceria e lhes daria assistência. Este fato se cumpriu notavelmente após o derramamento do Espírito Santo, pelo qual Cristo deu sabedoria e eloqüência aos seus discípulos. Ainda que percamos algumas coisas por amor a Cristo, ao final não seremos nem poderemos ser perdedores para Ele. O nosso dever e interesse em todo o tempo, especialmente em meio aos perigos e provas, é garantir a segurança de nossas almas. Mantenhamos a posse de nossas almas por meio da paciência cristã, e deixemos de fora todas aquelas impressões que fariam com que perdêssemos o nosso caráter.

Vv. 20-28. Podemos ver diante de nós uma profecia muito parecida com aquelas que estão no Antigo Testamento e que, juntamente com o seu grande objeto, abrangem ou dão uma visão de um objeto mais próximo e de maior importância para a Igreja. Tendo dado uma idéia do que aconteceria nos trinta e oito anos seguintes, Cristo mostra que todas estas coisas terminariam com a destruição de Jerusalém, e com a completa dispersão da nação judaica, o que tipificaria e seria uma figura da sua Segunda Vinda.

Os judeus dispersos a nosso redor pregam a verdade do cristianismo e demonstram que as palavras de Jesus não passarão, ainda que passem o

céu e a terra. Também nos recordam de que devemos orar pelos tempos em que a verdadeira Jerusalém, e a Jerusalém espiritual, não serão mais pisoteadas pelos gentios, e pela ocasião quando judeus e gentios se voltarão ao Senhor. Quando Cristo permitiu que os judeus fossem destruídos, os cristãos, que eram perseguidos e oprimidos por estes, foram redimidos; então as igrejas tiveram repouso. Quando Cristo vier julgar o mundo, redimirá os seus de todas as tribulações que enfrentam. os juízos divinos vieram de uma tal maneira sobre os judeus, que a sua cidade foi colocada como um exemplo diante de nós, para mostrar que nenhum pecado ficará sem o justo castigo. E que os terrores do Senhor e todas as suas ameaças contra os pecadores que não se arrependeram, serão levadas a cabo, assim como a sua Palavra sobre Jerusalém foi cumprida e a sua ira foi grande contra ela.

Vv. 29-38. Cristo disse aos seus discípulos que observassem os sinais dos tempos, para que fossem capazes de julgar por si mesmos. Encarregou-os de considerarem a ruína da nação judaica como próxima. Contudo, a raça e a família de Abraão não serão desarraigadas; sobreviverá como nação e será encontrada conforme foi profetizado, quando o Filho do homem for revelado.

São advertidos a não confiarem em sua sensualidade. Este mandamento é dado a todos os discípulos de Cristo. Deveriam cuidar-se para que não fossem oprimidos pelas tentações nem traídos por suas próprias corrupções. Não podemos estar a salvo se estivermos seguros por meios carnais. o perigo que corremos é que nos sobrevenha o dia da morte e do juízo quando não estejamos preparados. Não suceda que quando formos chamados a nos encontrar com o Senhor, o que deveria estar mais próximo aos nossos corações seja aquilo que esteja mais longe dos nossos pensamentos. Assim será para a maioria dos homens que habitam na terra e que somente pensam nas coisas terrenas, e que não têm nenhuma comunicação com o céu. Será terror e destruição para estes.

Vejamos aqui qual deveria ser o nosso olhar, para que fôssemos considerados dignos de escapar de todas estas coisas; para que quando os

juízos de Deus estiverem por todos os lados, nós não estejamos em meio à calamidade comum, ou que esta não venha a ser para nós aquilo que será para os demais. Devemos perguntar a nós mesmos como podemos ser achados dignos de comparecer diante de Cristo naquele dia. Aqueles que nunca buscaram a Cristo, devem agora ir a Ele. Aqueles que nunca se humilharam por causa dos pecados que praticaram, devem começar a fazê-lo agora. os que já começaram a fazê-lo, continuem e conservem-se humildes. Portanto, devemos sempre vigiar e orar. Devemos estar alertas contra o pecado; alertas em todos os deveres e aproveitarmos ao máximo todas as oportunidades que tivermos de fazer o bem. Devemos orar sempre; aqueles que vivem uma vida de oração neste mundo serão dignos de viver uma vida de louvor no porvir. Comecemos, empreguemos e concluamos cada dia cumprindo a Palavra de Cristo, obedecendo os seus preceitos e seguindo seu exemplo, para que quando Ele chegar, nos encontre vigiando.

Lucas 22

Versículos 1-6. A traição de Judas; 7-18: A páscoa; 19, 20: A instituição da ceia do Senhor; 2138: Cristo admoesta os seus discípulos; 39-46. A agonia de Cristo no jardim; 47-53: Cristo é traído; 54-62: A queda de Pedro; 63-71: Cristo admite ser o Filho de Deus.

Vv. 1-6. O Senhor Jesus Cristo conhece a todos os homens, e teve propósitos sábios e santos ao aceitar que Judas fosse um discípulo. Aqui nos é relatado como aquele que conhecia tão bem a Cristo, chegou a traí-lo: Satanás entrou em Judas. É muito difícil dizer quem traz mais danos ao reino de Cristo: se o poder de seus inimigos declarados, ou a traição de falsos amigos; porém, sem estes, os inimigos não poderiam fazer tanto mal quanto lhe fizeram.

Vv. 7-18. Cristo guardou as ordenanças da lei, particularmente a da páscoa, para ensiná-los a observar as instruções do Evangelho e, acima de tudo, a da ceia do Senhor. Aqueles que andam de conformidade com a

Palavra de Cristo não devem temer desilusões. Segundo as instruções que lhes deu, todos os discípulos se prepararam para a páscoa.

Jesus expressa a sua alegria por celebrar esta páscoa. Ele a desejava, ainda sabendo que logo viriam os seus sofrimentos, porque tinha como objetivo a glória de seu Pai e a redenção do homem. Despede-se de todas as páscoas, o que significava que todas as ordenanças da lei cerimonial estavam terminadas, da qual a páscoa era uma das primeiras e a principal. Aquilo que tipificava foi deixado de lado, porque agora chegara a essência do reino de Deus.

Vv. 19,20. A ceia do Senhor é um sinal ou comemoração de Cristo que já veio, que nos libertou ao morrer por nós. A sua morte é colocada diante de nós de maneira especial nesta ordenança, pelo que a recordamos. Aqui, o partir do pão nos recorda o quebrantamento do corpo de Cristo em sacrifício por nós. Nada pode ser um alimento melhor e mais satisfatório para a alma, do que a doutrina da expiação do pecado que foi feita por Cristo, e a segurança de ter parte nesta expiação. Portanto, fazemos isto em memória daquilo que Ele fez por nós, quando morreu por nós. E como uma lembrança de que o fazemos, ao unirmo-nos a Ele no pacto eterno. o derramamento do sangue de Cristo, pelo qual a expiação é feita, é representado pelo vinho no cálice, e o seu corpo, ferido e morto por nós, é representado pelo pão.

Vv. 21-38. Quão inconveniente é para o caráter do seguidor de Cristo a ambição mundana de querer ser o maior, sabendo que Cristo assumiu a forma de servo e humilhou-se até a morte de cruz! No caminho à felicidade eterna, devemos esperar ser atacados e perseguidos por Satanás. Já que este não pode nos destruir, procurará fazer com que nos tornemos infelizes ou angustiados. Nada precede com maior certeza a queda de um seguidor de Cristo, do que a confiança em si mesmo, a desconsideração pelas advertências e o desprezo pelo perigo. A menos que vigiemos e oremos, existirá sempre a possibilidade de sermos arrastados durante o dia aos pecados contra os quais, pela manhã, estávamos mais decididos a não cometer. Se cada crente fosse deixado

entregue a si mesmo, todos nós cairíamos; porém, somos sustentados pelo poder de Deus e pela oração de Cristo.

O nosso Senhor anuncia-lhes a aproximação de uma transformação muito grande nas circunstâncias. os discípulos não devem esperar que os seus amigos sejam amáveis com eles, como dantes. Portanto, aquele que tiver dinheiro leve-o consigo, porque pode precisar dele. Agora deveriam esperar que os seus amigos se tornassem mais ferozes do que antes, e precisariam de armas. Nesta época, os apóstolos entenderam que Cristo estava lhes falando literalmente de armas, mas em nossa opinião Ele estava se referindo às armas da guerra espiritual. A espada do Espírito é a espada com que os discípulos de Cristo devem se armar.

Vv. 39-46. Cada descrição que os evangelistas dão sobre a disposição mental com que o nosso Senhor enfrenta este conflito, prova a terrível natureza do ataque, e o perfeito conhecimento antecipado que o manso e humilde Jesus possuía dos terrores que sofreria. Aqui há três detalhes que não foram registrados pelos demais evangelistas:

1. Quando Cristo sentiu grande agonia, um anjo do céu apresentou-se e o consolava. Parte de sua humilhação foi ter de ser fortalecido por um espírito ministrador, que fora criado por Ele mesmo.

2. Estando em agonia, orou mais fervorosamente. A oração jamais será inoportuna, especialmente quando estamos em agonia.

3. Nesta agonia o seu suor se transformou em grandes gotas de sangue, que corriam até o chão. Este fato revela o sofrimento da alma do Salvador. Nós também devemos orar para ser capacitados a resistir na luta contra o pecado, até derramarmos o nosso sangue, caso sejamos convocados para tal.

Na próxima vez que em tua imaginação te deter a pensar em algum pecado favorito, pense em seus efeitos como aqueles que vês aqui! olhes para os terríveis efeitos que foram suportados pelo inocente Salvador no horto do Getsêmani por nossos pecados, e deseje profundamente odiar e abandonar estes inimigos através da ajuda de Deus, e resgatar pecadores

pelos quais o Redentor orou, agonizou e derramou o seu precioso sangue.

Vv. 47-53. Nada pode ser maior afronta ou dor para o Senhor, do que ser traído por aqueles que professam ser seus seguidores, e que dizem que o amam. Há muitos exemplos de Cristo sendo traído por aqueles que, sob uma aparente piedade, lutam contra o seu poder.

Aqui Jesus deu um ilustre exemplo de sua regra, que diz que devemos fazer o bem àqueles que nos odeiam, como posteriormente o deu sobre orar por aqueles que nos tratam com desdém.

A natureza corrompida envolve a nossa conduta até o extremo; devemos buscar a direção do Senhor antes de agir em circunstâncias difíceis. Cristo esteve disposto a esperar por seus triunfos até que a guerra estivesse consumada, e é assim que nós também devemos fazer. A hora e o poder das trevas foram de curta duração, e sempre será assim com o triunfo dos ímpios.

Vv. 54-62. A queda de Pedro consistiu em negar que conhecia a Cristo, e que era seu discípulo; negou-o devido à angústia e ao perigo. Aquele que uma vez profere uma mentira, é fortemente tentado a persistir: o princípio deste pecado, como nas lutas, é como deixar a água correr. o Senhor se volta e olha para Pedro:

1. Foi um olhar acusador. Jesus se voltou e olhou para Pedro como se estivesse dizendo:

Pedro, não me conheces?

2. Foi um olhar de reprovação. Pensemos com que aspecto de repreensão Cristo olha para nós, de modo justo, quando pecamos.

3. Foi um olhar de admoestação. Tu, que eras o mais disposto a confessar-me como Filho de Deus, e que prometeste de modo solene não negar-me jamais!

4. Foi um olhar de compaixão. Pedro, quão caído e devastado estarás se eu não te ajudar!

5. Foi um olhar de mando. Pedro deveria ver e refletir.

6. Foi um olhar significativo. Significava a passagem da graça ao coração de Pedro, para capacitá-lo ao arrependimento. A graça divina trabalha na Palavra de Deus, e por meio dela, a traz à mente e faz com que esta chegue à consciência, e assim dá à alma o feliz regresso. Cristo olhou para os principais sacerdotes, mas não os impressionou tanto quanto impressionou a Pedro. Não foi simplesmente o olhar de Cristo que restaurou a Pedro, mas a sua graça divina contida neste maravilhoso olhar.

Vv. 63-71. Aqueles que condenaram a Jesus como blasfemo, eram na realidade os mais vis blasfemos. Jesus fez referência à sua Segunda vinda como prova completa de que Ele era o Cristo, para confusão deles, posto que não reconheceriam a prova que os deixaria convictos. Reconhece perante eles que é o Filho de Deus, mesmo sabendo que esta declaração o levaria ao sofrimento. Eles basearam a condenação do Senhor nesta declaração. Tendo os olhos cegos, precipitaram-se. Meditemos neste assombroso episódio, e consideremos aquEle que suportou tal contradição dos pecadores contra si mesmo.

Lucas 23

Versículos 1-5: Cristo perante Pilatos; 6-12: Cristo perante Herodes; 13-25: Barrabás é preferido, e Cristo é rejeitado; 26-31: Cristo fala da destruição de Jerusalém; 32-43: A crucificação – O malfeitor arrependido; 44-49: A morte de Cristo; 50-56: O sepultamento de Cristo.

Vv. 1-5. Pilatos tinha bem claro a diferença que existia entre as suas forças armadas e os seguidores de nosso Senhor. Porém, ao invés de abrandarem-se pela declaração de inocência dada por Pilatos, e de considerar se não estavam lançando sobre si mesmos a culpa por sangue inocente, os judeus iraram-se ainda mais. o Senhor leva os seus desígnios a um glorioso final, mesmo por meio daqueles que seguem as invenções de seus próprios corações. Assim, todos os partidos se uniram, como para provar a inocência de Jesus, que era o sacrifício expiatório por nossos pecados.

Vv. 6-12. Herodes tinha ouvido muitas coisas a respeito de Jesus na Galiléia e, por curiosidade, desejava vê-lo, o mendigo mais pobre que tenha pedido um milagre para o alívio de sua necessidade, jamais foi rejeitado; porém, este príncipe orgulhoso, que pedia um milagre somente para satisfazer a sua curiosidade, foi rejeitado. Poderia ter visto o Senhor Jesus Cristo e os seus prodígios na Galiléia, mas não quis fazê-lo; portanto, com justiça, agora que deseja vê-los, não os verá. Herodes enviou o Senhor de volta para Pilatos. A amizade dos homens ímpios muitas vezes se constroem por sua união na maldade. Em breve se colocaram de acordo, exceto em sua inimizade contra Deus, e em seu desprezo para com Cristo.

Vv. 13-25. O temor para com o homem coloca muitos na armadilha de fazer algo injusto, mesmo contra a sua própria consciência, para que não tenha problemas. Pilatos declara Jesus como inocente e tem a intenção de deixá-lo livre, porém, para agradar ao povo, castiga-o como a um malfeitor. Uma vez que não encontrou falta nenhuma nEle, porque castigá-lo? Pilatos rendeu-se ao peso; não teve a coragem de posicionar-se contra uma corrente tão forte, e deixou Jesus livre à vontade deles, para que fosse crucificado.

Vv. 26-31. Aqui temos o bendito Senhor Jesus, o Cordeiro de Deus, levado ao matadouro, ao sacrifício. Ainda que muitos o tenham rejeitado e insultado, alguns se compadeceram dEle. A morte de Cristo foi a sua vitória e triunfo sobre os seus inimigos. Foi a nossa libertação, a compra da vida eterna para nós. Portanto, não choremos por Ele, mas por nossos próprios pecados, e por causa dos pecados de nossos filhos, que foram a causa de sua morte; e choremos por temor às misérias que acarretaremos a nós mesmos se considerarmos o seu amor de modo descuidado, e se rejeitarmos a sua graça.

Se Deus o deixou entregue a sofrimentos como estes, porque Ele era o sacrifício pelo pecado, o que fará com os próprios pecadores que se fizeram árvore seca, geração corrupta e má, e de nenhum préstimo! os amargos sofrimentos de nosso Senhor Jesus Cristo, devem fazer com que

estejamos sobressaltados diante da justiça de Deus. os melhores santos, quando comparados a Cristo, são como árvores secas; se Ele sofreu, porque eles teriam a expectativa de não sofrer? Como será, então, a condenação dos pecadores! Até mesmo os sofrimentos de Cristo pregam o terror aos transgressores obstinados.

Vv. 32-43. Assim que Cristo foi pregado na cruz, orou por aqueles que o crucificaram. Ele morreu para comprar para nós, e alcançar para nós algo muito grande, que é o perdão dos pecados. Por esta razão orou.

Ele foi crucificado entre dois ladrões; nestes são mostrados os diferentes efeitos que a cruz de Cristo tem sobre os filhos dos homens, por meio da pregação do Evangelho. Um dos malfeitores endureceu-se até o final. Nenhuma aflição é capaz de transformar por si só um coração endurecido. Um dos malfeitores abrandou-se: foi retirado da fogueira como um tição, e transformou-se em um monumento da misericórdia divina. Este fato não deve estimular ninguém a postergar o arrependimento até o seu leito de morte, ou esperar encontrar misericórdia apenas nesta ocasião. Certo é que jamais é tarde para o verdadeiro arrependimento, porém tão certo como tal é que o arrependimento tardio raramente é verdadeiro. Ninguém pode ter a certeza de que terá tempo para arrepender-se por ocasião de sua morte; porém, ninguém pode ter a segurança de ter as mesmas vantagens que este ladrão penitente teve.

Veremos que se trata de um caso único, se observarmos os efeitos nada comuns da graça de Deus neste homem. Ele repreendeu ao outro por rir-se de Cristo. Reconheceu que mereciam o que estavam sofrendo. Creu que Jesus estava sofrendo injustamente. observe a sua fé nesta oração. Era como se Cristo estivesse naquele momento imerso nas profundezas de uma desgraça, sofrendo como um enganador, não podendo ser livrado por seu Pai. O malfeitor arrependido fez esta profissão antes que fossem mostrados os prodígios que deram honra aos sofrimentos de Cristo, e que trouxeram o assombro ao centurião. Creu em uma vida vindoura, e desejou ser feliz nela; não como o outro ladrão,

que somente queria ser salvo da cruz. observemos a sua humildade nesta oração. Tudo o que pede é: "Senhor, lembra-te de mim", deixando inteiramente a critério da vontade de Jesus o modo como se lembraria dEle. Assim foi humilhado no verdadeiro arrependimento, e deu todos os frutos do arrependimento que permitiram as suas circunstâncias.

Cristo, mesmo na cruz, dá um exemplo do Cristo assentado no trono. Mesmo estando em meio à maior luta e agonia, teve piedade de um pobre penitente. Por este ato de graça, temos de compreender que Jesus Cristo morreu para abrir o céu a todos os crentes penitentes e obedientes. Este é um caso único nas Escrituras; deve nos ensinar a não nos desesperarmos por coisa alguma, e que ninguém deveria se desesperar; porém, para que não seja cometido nenhum abuso, coloca-se em contraste com o estado espantoso do outro ladrão que endureceu-se na incredulidade, mesmo tendo o Salvador crucificado tão perto de si. Podemos ter a certeza de que, em geral, os homens morrem da mesma maneira como vivem.

Vv. 44-49. Aqui temos a morte de Cristo magnificada pelos prodígios que a acompanharam, e a sua morte é explicada pelas palavras com que rendeu o espírito. Estava disposto a oferecer-se. Procuremos glorificar a Deus por meio do verdadeiro arrependimento e da conversão; protestando contra aqueles que crucificaram o Salvador. vivamos de forma santa, justa e sóbria, empregando os nossos talentos a serviço daquele que morreu e ressuscitou por nós.

Vv. 50-56. Mesmo que não se ensoberbeçam por uma profissão externa de fé, há muitos que, como José de Arimatéia, quando se apresenta a ocasião, estão mais dispostos a efetuar um serviço verdadeiro, do que outros que fazem muito ruído.

Cristo foi sepultado de modo apressado, porque o dia do repouso estava próximo. Prantear não deve prejudicar o trabalho de semear. Ainda que estivessem pranteando pela morte de seu Senhor, deveriam preparar-se para manter o dia de repouso santificado, conforme a lei judaica. Quando o dia de repouso se aproximava, deveriam ser feitos os

devidos preparativos. os assuntos mundanos deveriam ser de tal forma organizados, que não os impedissem de fazer a obra do dia do repouso. E os santos afetos deveriam ser estimulados de uma tal maneira que os dirigissem a cumpri-la. Qualquer que seja a obra que empreendamos, ou como os nossos corações sejam afetados, não falhemos em nos preparar para o cumprimento das ordenanças do Senhor, e naquilo que fazemos no dia que dedicamos a servi-lo.

Lucas 24

Versículos 1-12: A ressurreição de Cristo; 13-27: O Senhor aparece a dois discípulos a caminho de Emaús; 28-35: Dá-se a conhecer a eles; 36-49: Cristo aparece a outros discípulos; 50-53: A sua ascensão.

Vv. 1-12. Observemos o afeto e o respeito que as mulheres demonstraram para com Cristo, depois que Ele morreu e foi sepultado. observemos a surpresa que sentiram quando encontraram a pedra removida, e a tumba vazia. os cristãos costumam ficar confundidos com aquilo que deveria consolá-los e animá-los. Esperavam encontrar o seu Mestre envolto em panos, ao invés de anjos em trajes refulgentes. os anjos lhes asseguraram que Ele havia ressuscitado dentre os mortos; ressuscitou por seu poder. Estes anjos do céu não trouxeram um Evangelho novo, e sim lembraram às mulheres as Palavras de Cristo, e ensinaram-nas a aplicá-las.

Podemos nos maravilhar quanto a estes discípulos, que criam em Jesus, o Filho de Deus, o verdadeiro Messias. Poderiam ter tardado tanto em crer em sua ressurreição e poder, mesmo depois de por tantas vezes terem ouvido o Senhor lhes dizer que deveria morrer e ressuscitar e em seguida entrar em sua glória, e que em mais de uma ocasião haviam presenciado e visto o Senhor ressuscitar mortos? Todos os nossos erros em termos de religião surgem por ignorarmos ou nos esquecermos das Palavras que o Senhor Jesus Cristo disse.

Agora Pedro corre até o sepulcro; ele, que há pouco fugira de seu Mestre, estava maravilhado. Há muitas coisas que nos causam

estupefação e confusão, e que seriam claras e proveitosas para nós se entendêssemos corretamente as palavras de Cristo.

Vv. 13-27. Esta aparição de Cristo aos discípulos que iam a Emaús aconteceu no mesmo dia em que ressuscitou dentre os mortos. É um dever dos discípulos de Cristo falar sobre a sua morte e ressurreição quando estiverem juntos. Deste modo podem se beneficiar do conhecimento mútuo, reavivarem a memória e estimularem-se uns aos outros em seus afetos devotos. onde quer que hajam apenas dois que estejam ocupados neste tipo de obra, Ele virá a eles e será o terceiro com eles. Aqueles que buscam a Cristo o encontrarão. Ele se manifestará àqueles que perguntam por Ele; e dará conhecimento àqueles que utilizam os auxílios que possuem em prol do conhecimento.

Não importa como foi; o fato é que eles não o reconheceram. o Senhor preferiu que fosse assim para que eles pudessem conversar com Ele com mais liberdade. os discípulos de Cristo costumam entristecer-se e sentirem pesar, mesmo que tenham razões para regozijarem-se; porém, por causa da fraqueza de sua fé, não podem tomar o consolo que lhes é oferecido. Mesmo tendo o Senhor Jesus Cristo entrado em seu estado de exaltação, contudo observa a tristeza dos seus discípulos e aflige-se nas aflições em que eles são aflitos.

Aqueles que não sabem da morte e dos sofrimentos do Senhor Jesus são forasteiros em Jerusalém. Aqueles que têm o conhecimento de Cristo crucificado, devem se empenhar para difundir este conhecimento. o nosso Senhor Jesus reprovou neles a fraqueza que tinham em relação às Escrituras do Antigo Testamento. Se soubéssemos mais a respeito dos conselhos divinos assim como foram dados a conhecer nas Escrituras, não estaríamos sujeitos às confusões nas quais muitas vezes nos envolvemos. É mostrado que os sofrimentos de Cristo eram, realmente, o caminho designado à sua glória; a cruz de Cristo significava a reconciliação que eles mesmos jamais seriam capazes de realizar. Começando por Moisés, o primeiro escritor inspirado do Antigo Testamento, Jesus lhes expõe fatos acerca de si mesmo. Existem muitas

passagens ao longo de todas as Escrituras com referência a Cristo, e é muito proveitoso que saibamos reuni-las. Não lemos qualquer texto sem que encontremos algo que se refira ao Senhor Jesus Cristo; seja uma profecia, uma promessa, uma oração, uma tipificação ou algo mais. O fio de ouro da graça do Evangelho percorre todo o tecido do Antigo Testamento.

Cristo é o melhor expositor de toda a Escritura e, mesmo após a sua ressurreição, tem conduzido pessoas ao conhecimento do mistério sobre si mesmo; não por meio do ensino de novos conceitos, mas mostrando-lhes como as Escrituras se cumpriram, e incentivando-os e fazendo com que se voltem ao fervoroso estudo destas.

Vv. 28-35. Se desejamos ter Cristo habitando em nós, devemos ser honestos com Ele. Aqueles que já experimentaram o prazer e o benefício da comunhão com Ele, somente podem desejar mais de sua companhia. Tomou o pão, abençoou-o e partiu-o, e distribuiu entre eles. Isto Ele fez com a autoridade e o afeto que lhe eram de costume, da mesma maneira e provavelmente com as mesmas palavras. Aqui Ele nos ensina que devemos desejar uma bênção para cada refeição. observemos como Cristo, por seu Espírito e graça, dá-se a conhecer às almas de seu povo. Abre-lhes as Escrituras. Reúne-se com eles à sua mesa, na ordenança da ceia do Senhor; dá-se a conhecer a eles no partir do pão, porém, a obra se completa abrindo-lhes os olhos do entendimento. Temos breves visões de Cristo neste mundo, e quando entrarmos no céu, vê-lo-emos para sempre.

Eles tinham sentido a pregação do Senhor como poderosa, mesmo não tendo reconhecido o pregador. As Escrituras que falam de Cristo farão arder o coração dos seus verdadeiros discípulos. o dever daqueles a quem Ele tem se mostrado, é levar ao conhecimento do próximo aquilo que Ele fez por suas almas. É de grande proveito para os discípulos de Cristo, compartilharem as suas experiências, contando-as uns aos outros.

Vv. 36-49. Jesus apareceu de um modo miraculoso, dando aos discípulos a certeza de sua paz, e prometendo-lhes paz espiritual

juntamente com cada bênção, ainda que tivessem se esquecido dEle tão recentemente. Muitos pensamentos conflitantes que inquietam a nossa mente, procedem de erros a respeito de Cristo. Todos os pensamentos conflitantes que surgem em nossos corações a qualquer momento, são conhecidos pelo Senhor Jesus e desagradam-no. Falou-lhes sobre a incredulidade irracional que neles havia. Nada aconteceu além daquilo que já havia sido anunciado pelos profetas, e o necessário para a salvação dos pecadores. Agora deve-se ensinar a todos os homens sobre a natureza e a necessidade do arrependimento, para que tenham o perdão dos seus pecados. Estas bênçãos devem ser procuradas pela fé no nome do Senhor Jesus. Cristo, por seu Espírito, trabalha na mente dos homens. Até o homem bom precisa que seja aberto o seu entendimento, para que pense bem a respeito de Cristo, e não tem maior necessidade do que a de compreender as Escrituras.

Vv. 50-53. Cristo ascendeu ao céu, partindo de Betânia, nas proximidades do Monte das Oliveiras. Aí estava o jardim onde começaram os seus sofrimentos; aí esteve em sua agonia. Aqueles que vão ao céu devem ter a sua ascensão a partir da casa de seus sofrimentos e dores. Os discípulos não viram o Senhor sair da sepultura; puderam tornar-se testemunhas de sua ressurreição por terem-no visto vivo posteriormente. Porém, viram-no ascender ao céu, caso contrário não teriam tido provas de sua ascensão.

Levantou as suas mãos e os abençoou. o Senhor não partiu descontente, e sim de modo amoroso, deixando uma bênção após si. Assim como ressuscitou, ascendeu, por seu poder.

Eles o adoraram. Esta nova demonstração da glória de Cristo fez com que eles reconhecessem outras coisas. Retornaram a Jerusalém com grande gozo. A glória de Cristo é o gozo de todos os verdadeiros crentes, já neste mundo. Enquanto aguardamos as promessas de Deus, devemos sair a recebê-las com louvores. Nada é capaz de preparar melhor a nossa mente para que sejamos cheios com o Espírito Santo. Os temores são retirados, os sofrimentos são abrandados e aliviados, e as esperanças são

conservadas. Esta é a base da confiança que o cristão possui perante o trono da graça; sim, o trono do Pai é o trono da graça para nós, porque é também o trono de nosso Mediador, Jesus Cristo. Descansemos em suas promessas e invoquemos ao Senhor, pedindo-as. obedeçamos as suas ordenanças, louvemos e bendigamos a Deus por suas misericórdias, coloquemos os nossos afetos nas coisas que são de cima, e esperemos a vinda do Redentor para que a nossa felicidade seja completa. Amém. Ora vem, Senhor Jesus.

JOÃO

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 7 Capítulo 13 Capítulo 19
Capítulo 2 Capítulo 8 Capítulo 14 Capítulo 20
Capítulo 3 Capítulo 9 Capítulo 15 Capítulo 21
Capítulo 4 Capítulo 10 Capítulo 16
Capítulo 5 Capítulo 11 Capítulo 17
Capítulo 6 Capítulo 12 Capítulo 18

Introdução

O apóstolo e evangelista João parece ter sido o mais jovem dos doze. Foi favorecido de modo especial com a confiança e consideração do Senhor a ponto de ser chamado de "O discípulo a quem Jesus amava". Estava ligado ao Mestre de uma maneira muito sincera. Exerceu o seu ministério em Jerusalém com muito êxito, e sobreviveu à destruição desta cidade, segundo a pregação de Cristo (21.22). A história narra que após a morte da mãe do Senhor Jesus Cristo, João viveu principalmente na cidade de Éfeso. No final do reinado de Domiciano, foi deportado para a ilha de Patmos, onde escreveu o Apocalipse. Quando Nerva se instalou, foi posto em liberdade e regressou a Éfeso, onde crê-se que tenha escrito o Evangelho e as suas epístolas, por volta do ano de 97 d.C., e morreu pouco depois.

O objetivo deste Evangelho parece ser a transmissão ao mundo cristão de noções justas sobre a natureza, ofício e caráter verdadeiros do Mestre divino, que veio instruir e redimir a humanidade. Com este propósito, João foi dirigido a escolher, para a sua narração, as passagens da vida de nosso Salvador que mostram mais claramente a sua autoridade e o seu divino podei e aqueles discursos em que falou mais claramente a respeito de sua natureza, e sobre o poder de sua morte como expiação pelos pecados do mundo. Omitindo ou mencionando de forma breve os sucessos registrados pelos outros evangelistas, João dá

testemunho de que os seus relatos são verdadeiros, e deixa lugar para as declarações doutrinárias já mencionadas, e para detalhes omitidos em outros Evangelhos, muitos dos quais de enorme importância.

João 1

Versículos 1-5: A divindade de Cristo; 6-14: As suas naturezas divina e humana; 15-18: O testemunho de Cristo que foi dado por João Batista; 19-28: O testemunho público de João a respeito de Cristo; 29-36. Outros testemunhos de João a respeito de Cristo; 37-42: André e outro discípulo seguem a Jesus; 43-51: A chamada de Filipe e Natanael.

Vv. 1-5. A razão mais simples pela qual se chama o Filho de Deus de "o verbo de Deus", parece ser que como nossas palavras explicam as nossas idéias aos demais, assim o Filho de Deus foi enviado para revelar o pensamento de seu Pai ao mundo.

Aquilo que o evangelista disse acerca de Cristo prova que Ele é Deus. Afirma a sua existência no princípio; a sua coexistência juntamente com o Pai. O verbo estava com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e não como instrumento mas como Autor. Sem Ele, nada do que foi feito se fez; desde o anjo mais elevado até o verme mais baixo. Isto mostra quão bem qualificado estava para a obra de nossa redenção e salvação. A luz da razão e a vida dos sentidos derivam dEle, e dependem dEle. Este Verbo eterno, esta Luz verdadeira, resplandece; porém as trevas não a compreenderam. oremos sem cessar para que os nossos olhos sejam abertos e contemplemos esta luz, para que andemos nela – e assim sejamos feitos sábios para a salvação pela fé em Jesus Cristo.

Vv. 6-14. João Batista veio dar testemunho de Jesus. Nada revelou com maior plenitude as trevas que estavam nas mentes dos homens do que quando apareceu a Luz, e houve a necessidade de um testemunho para chamar a atenção dela. Cristo era a luz verdadeira; esta grande luz merece ser chamada assim. Por seu Espírito e graça ilumina a todos

aqueles que estão iluminados para a salvação. E aqueles que não estão iluminados por Ele, perecem nas trevas.

Cristo esteve no mundo quando assumiu a nossa natureza e habitou entre nós, neste mundo inferior. Esteve no mundo, mas não era do mundo. veio salvar um mundo que se havia perdido, porque era um mundo que Ele mesmo havia criado perfeito. Contudo, o mundo não o conheceu. Quando vier o Juiz, o mundo o conhecerá. Muitos dizem que são de Cristo, mesmo não o recebendo porque não deixam os seus pecados, nem permitem que Ele reine sobre eles.

Todos os filhos de Deus são nascidos de novo. Este novo nascimento acontece por meio da Palavra de Deus (1 Pe 1.25), e pelo Espírito de Deus, como seu autor.

Cristo sempre esteve no mundo por sua presença divina; porém, agora que o cumprimento do tempo estava prestes a chegar, Ele foi, de outra maneira, Deus manifestando-se em carne.

Observemos, contudo, os raios de sua glória divina que penetraram este véu de carne. Ainda que esteve em forma de servo quanto às circunstâncias exteriores, quanto à graça, a sua forma foi a de Filho de Deus, cuja glória divina se revela por meio da santidade de sua doutrina e em seus milagres. Foi cheio de graça, completamente aceitável a seu Pai, e portanto apto a interceder por nós; e cheio de verdade, plenamente consciente das coisas que iria revelar.

Vv. 15-18. De forma cronológica em relação à obra que realizou na terra, o Senhor Jesus Cristo veio após João, porém em todas as demais coisas foi antes deste. A expressão mostra claramente que Jesus já existia antes de viver na terra como homem. Nele habita toda a plenitude. E os pecadores caídos recebem dEle, e somente dEle, e têm por fé tudo o que os torna sábios, fortes, santos, úteis e felizes. Tudo o que recebemos de Cristo se resume na seguinte palavra: Graça. Recebemos "Graça sobre graça", um dom tão grande, tão rico, cujo valor é inestimável; a boa vontade de Deus para conosco, e a boa obra de Deus em nós.

A lei de Deus é santa, justa e boa; e devemos utilizá-la de modo apropriado. Porém não podemos derivar desta o perdão, a justiça ou a força. Nos ensina a adornar a doutrina de Deus, nosso Salvador, porém, nada pode tomar o lugar desta doutrina. Como nenhuma das misericórdias de Deus para os pecadores vem de outra maneira senão por meio de Jesus Cristo, nenhum homem pode ir ao Pai exceto por meio dEle; ninguém pode conhecer a Deus, exceto aquele a quem Ele mesmo permitir que o conheça através de seu Filho unigênito e amado.

Vv. 19-28. João nega ser o Cristo esperado. Veio no espírito e poder de Elias, mas não era Elias. João não era aquele profeta do qual Moisés falou, que o Senhor o levantaria para si dentre seus irmãos. Não era o profeta que eles esperavam que os resgataria dos romanos.

João apresentou-se de tal maneira que poderia tê-los despertado para que o escutassem. Batizou o povo com água, como profissão de arrependimento e como sinal exterior das bênçãos espirituais que lhes seriam concedidas pelo Messias que estava no meio deles, mesmo que eles não o conhecessem, aquEle a quem o próprio João se considerava indigno de prestar o serviço mais vil.

Vv. 29-36. João viu Jesus que vinha ao seu encontro, e referiu-se a Ele como sendo o Cordeiro de Deus. Quanto ao cordeiro pascal, o derramamento e espargir de seu sangue, o assar e comer a sua carne bem como todas as demais circunstâncias da ordenança, representavam a salvação dos pecadores por meio da fé em Cristo. Os cordeiros sacrificados a cada manhã e a cada tarde, somente podem se referir a Cristo, que foi morto para redimir-nos para Deus por seu sangue.

João veio como um pregador do arrependimento, ainda que tenha dito a seus seguidores que deveriam buscar o perdão de seus pecados somente em Jesus e através de sua morte. Perdoar a todos aqueles que aceitam o sacrifício expiatório de Cristo está de acordo com a glória de Deus. Ele tira o pecado do mundo; adquiriu o perdão para todos aqueles que se arrependem e crêem no Evangelho. Este fato dá alento à nossa fé; se Cristo tira o pecado do mundo, então, porque não tiraria os meus

pecados? Ele levou sobre si os nossos pecados e, assim, os tira de nós. Deus poderia ter tirado o pecado aniquilando o pecador, assim como tirou o pecado do mundo na antiguidade; porém, aqui está a maneira de tirar o pecado salvando o pecador, tornando o seu próprio Filho pecado por nós, isto é, fazendo dEle, que jamais pecou, uma oferta pelos nossos pecados. vejamos Jesus tirando o pecado, e que isto nos faça odiar o pecado, e decidirmos contra todo e qualquer tipo de pecados. Não nos apeguemos àquilo que o Cordeiro de Deus veio retirar.

Para confirmar o seu testemunho a respeito de Cristo, João declara o comparecimento dEle ao seu batismo, fato que foi testemunhado pelo próprio Deus. Viu e destacou que Jesus é o Filho de Deus. Esta é a finalidade e o objetivo do testemunho de João: declarar que Jesus é o Messias prometido. João aproveitou todas as oportunidades que lhe foram oferecidas para dirigir o povo a Cristo.

Vv. 37-42. O argumento mais forte e dominante de uma alma vivificada para seguir a Cristo, é que Ele é o único capaz de retirar o pecado. Qualquer que seja a comunhão que exista entre a nossa alma e Cristo, é Ele quem dá início ao seu relacionamento conosco. Jesus lhes perguntou: "Que buscais?". A pergunta que Jesus lhes faz é a mesma que deveríamos nos fazer quando começamos a seguí-lo: o que queremos e o que almejamos? Ao seguir a Cristo, buscamos o favor de Deus e a vida eterna? Convida-os a estarem com Ele sem demora. Estamos no tempo aceitável (2 Co 6.2). Bom é que estejamos aonde Cristo estiver, seja onde for. Devemos trabalhar pelo bem-estar espiritual de nossos parentes, e procurar levá-los a Ele.

Aqueles que vão a Cristo devem fazê-lo com a completa decisão de serem firmes e constantes nEle, como pedras, sólidas e firmes; e é por sua graça que são assim.

Vv. 43-51. Observemos a natureza do verdadeiro cristianismo: seguirmos a Jesus, dedicarmo-nos a Ele e seguirmos os seus passos. Prestemos atenção à objeção feita por Natanael. Todos aqueles que desejam ter proveito na Palavra de Deus devem acautelar-se dos

preconceitos contra denominações ou lugares humanos. Cada um de nós deve examinar a si mesmo e, às vezes, encontrarão o bem onde não o buscaram. Muitas pessoas se mantêm fora dos caminhos da religião por causa dos preconceitos irracionais que concebem. A melhor maneira de eliminar as falsas noções em relação à religião é analisá-la.

Não havia engano em Natanael. A sua profissão de fé não era hipócrita. Não era simulador nem desonesto; tinha um caráter são, um homem realmente reto e piedoso. Cristo conhece, sem dúvida, o que são os homens. Nos conhece? Desejemos conhecê-lo. Procuremos e oremos para que sejamos como verdadeiros israelitas, em quem não há engano, cristãos verdadeiramente aprovados pelo próprio Cristo. Algumas coisas frágeis, imperfeitas e pecaminosas encontram-se em todos, mas a hipocrisia não faz parte e não está de acordo com o caráter do crente. Jesus deu um testemunho sobre o que aconteceu na ocasião em que Natanael estava debaixo da figueira. Provavelmente, naquela ocasião Natanael estivesse orando fervorosamente, buscando direção acerca da esperança e da consolação de Israel, onde nenhum olhar humano poderia vê-lo. Este fato demonstrou a Natanael que o nosso Senhor conhecia os segredos de seu coração.

Por meio de Cristo temos comunhão com os anjos que glorificam a Deus, e nos beneficiamos dos serviços que nos prestam em cumprimento às ordens do Senhor. Por meio de Cristo, todas as coisas do céu são reconciliadas e unidas às da terra.

João 2

Versículos 1-11: O milagre em Caná; 12-22: Cristo expulsa do templo os compradores e os vendedores; 23-25: Muitos crêem em Cristo.

Vv. 1-11. É muito bom que, quando houver um casamento, o Senhor Jesus Cristo o reconheça e o abençoe. Aqueles que desejam ter Cristo consigo em seu casamento, devem convidá-lo por meio da oração, e Ele virá. Enquanto estamos neste mundo, às vezes nos encontramos em apertos mesmo quando acreditamos estar em abundância. Havia uma

necessidade naquela festa de casamento. Aqueles que costumam preocupar-se por causa das coisas do mundo, devem esperar por problemas e desilusões. Quando encontramos a Cristo, devemos expor o nosso caso com humildade diante dEle, e em seguida devemos dar-lhe a liberdade para que faça aquilo que lhe agradar.

Não houve falta de respeito na resposta de Cristo à sua mãe. Utilizou a mesma palavra quando falou-lhe de modo amoroso, estando crucificado. Porém, sua resposta é um testemunho presente contra a idolatria das épocas posteriores, que rende honras indevidas à sua mãe.

Os problemas chegam e muitas vezes não sabemos o que devemos fazer. O retardo da misericórdia não é uma resposta negativa às orações. Aqueles que esperam os favores de Cristo devem obedecer as suas ordens com prontidão. o caminho do dever é o caminho à misericórdia, e não se deve fazer objeções aos métodos de Cristo.

O primeiro milagre de Moisés foi transformar água em sangue (Êx 7.20); o primeiro milagre do Senhor Jesus foi transformar a água em vinho, o que pode nos recordar a diferença que existe entre a lei de Moisés e o Evangelho de Cristo. Ele demonstra que beneficia todos os crentes verdadeiros com consolos da criação, e converte-os em verdadeiro consolo. Todas as obras de Cristo tendem ao bem. O Senhor já transformou a sua água em vinho e lhe deu o conhecimento de sua graça? Se o fez, você deve aproveitá-lo; portanto, tire agora e utilize-o. A água foi transformada por Jesus no melhor vinho. As obras de Cristo recomendam-se por si mesmas, mesmo diante daqueles que não conhecem o seu Autor. Aquilo que é produzido por um milagre é sempre o melhor de sua categoria. Mesmo que através deste milagre o Senhor Jesus permita a utilização correta do vinho, não anula nem sequer de modo mínimo a sua advertência de que os nossos corações, em momento algum, devem estar carregados com glutonaria e embriaguez (Lc 21.54). Ainda que não devamos ser melindrosos para festejarmos com nossos amigos em ocasiões apropriadas, contudo, todas as reuniões sociais deveriam ser realizadas de tal modo que pudéssemos convidar o

Redentor a reunir-se conosco, se Ele estivesse na terra. Toda leviandade, injúria e excesso o ofendem.

Vv. 12-22. A primeira obra pública em que encontramos o Senhor Jesus Cristo, foi a de expulsar do templo os cambistas. Estes eram apoiados pelos cobiçosos sacerdotes e dirigentes, para que transformassem os átrios do templo em mercado. Aqueles que no presente fazem da casa de Deus um mercado, são aqueles que têm a mente repleta de interesses pelos negócios do mundo quando participam dos cultos e trabalhos religiosos, ou aqueles que desempenham ofícios divinos visando ganhos materiais.

Tendo purificado o templo, o Senhor Jesus deu um sinal àqueles que pediram que comprovasse a sua autoridade para que agisse daquele modo. Anuncia a sua morte pela maldade dos judeus. Destruí este templo. Eu permitirei que o destruam. Anuncia a sua ressurreição por seu próprio poder. Em três dias o levantarei. Cristo voltou à vida por seu próprio poder.

Os homens se equivocam quando entendem literalmente, aquilo que nas Escrituras deve ser entendido como linguagem figurada. Quando Jesus ressuscitou dentre os mortos, os seus discípulos se lembraram de que havia dito isto. Observarmos o cumprimento das Escrituras, nos auxilia muito no entendimento da Palavra divina.

Vv. 23-25. O nosso Senhor conhece a todos os homens, a natureza de cada um, a sua disposição, os seus afetos e as suas intenções, de um modo que nós não conhecemos a ninguém, nem sequer a nós mesmos. Conhece os seus astutos inimigos, e todos os projetos secretos destes. Conhece os seus falsos amigos e seu verdadeiro caráter. Ele sabe quais são verdadeiramente seus, conhece tanto a retidão quanto a fraqueza deles. Nós conhecemos as atitudes dos homens; Cristo conhece aquilo que há no interior de cada um, pois Ele prova o coração.

Cuidemo-nos para que jamais tenhamos uma fé morta ou uma profissão de fé formal: não se deve confiar nos professos carnais e

vazios, e mesmo que os homens enganem a outros, ou a si mesmos, jamais poderão enganar ao Deus que esquadrinha o coração.

João 3

Versículos 1-21: O diálogo de Cristo e Nicodemos; 22-36: O batismo de João e o batismo de Cristo – O testemunho de João.

Vv. 1-8. Provavelmente Nicodemos temia, ou envergonhava-se de ser visto com Cristo, portanto, foi encontrar-se com Jesus de noite. Quando a religião está fora de moda, existem muitos Nicodemos. Porém, mesmo tendo vindo de noite, Jesus o recebeu, e deste modo nos ensina a incentivar os bons princípios, ainda que sejam fracos. Mesmo tendo vindo desta vez de noite, posteriormente reconheceu o Senhor Jesus Cristo publicamente. Não conversou com Cristo assuntos referentes ao estado, mesmo sendo um governante; mas conversou a respeito dos interesses de sua própria alma e de sua salvação, falando sobre isto.

O nosso Salvador fala da necessidade e da natureza da regeneração, ou do novo nascimento, e de imediato levou Nicodemos à fonte da santidade do coração. O nascimento é o princípio da vida; nascer de novo é começar a viver de novo, como aqueles que viveram muito equivocados ou uma vida de pouco sentido. Devemos ter uma nova natureza, novos princípios, novos afetos, novos objetivos. Pelo pecado corrompemos o nosso primeiro nascimento; portanto devemos ser transformados em novas criaturas. Não poderia ter sido escolhida uma expressão mais forte do que esta, para transmitir o significado uma mudança de estado e de caráter tão grande e tão notável. Devemos ser completamente diferentes daquilo que fomos no passado, como aquele cujo ser tem início a qualquer momento; que em determinado instante não é, e também não poderá ser o mesmo que já foi anteriormente. Este novo nascimento vem do céu (Jo 1.13), e tende ao céu. É uma grande transformação realizada no coração do pecador pelo poder do Espírito Santo. Significa que algo é feito em nós e a nosso favor, que não podemos fazer por nós mesmos. Algo que trabalha a favor de uma vida

que durará para sempre. De outra maneira não podemos esperar por algum benefício de Cristo; é necessário para a nossa felicidade aqui e no porvir.

Nicodemos entendeu mal o que Cristo lhe disse, como se não houvesse outra maneira de se regenerar e moldar novamente uma alma imortal, sem dar-lhe um novo corpo. Contudo, reconheceu a sua ignorância, o que demonstra o desejo que tinha de ser melhor informado. Então, o Senhor Jesus explicou-lhe ainda mais. Mostra-lhe quem é o Autor desta bendita transformação.

Não é uma obra de nossa sabedoria ou de nosso próprio poder, mas do poder do bendito Espírito Santo. Somos formados em iniqüidade, o que faz com que seja necessário que a nossa natureza seja transformada. Não temos que nos maravilhar disto, porque quando consideramos a santidade de Deus, a nossa depravação e a felicidade que nos é oferecida, não devemos pensar que seja algo estranho que se dê tanta ênfase a este ponto.

A obra regeneradora do Espírito Santo é comparada com a água. Também é provável que Cristo tenha-se referido à ordenança do batismo. Não está se dizendo que todos aqueles que forem batizados serão salvos, e somente eles; porém, sem o novo nascimento que é realizado pelo Espírito Santo, cujo significado é mostrado pelo batismo, ninguém será súdito do reino do céu.

A mesma Palavra significa vento e Espírito. O vento sopra sobre nós de onde quer; Deus o dirige. o Espírito Santo envia a sua influência onde, quando, a quem, na medida e da maneira que lhe agrade.

Mesmo que as causas estejam ocultas, os efeitos são evidentes quando a alma é levada a lamentar-se por causa do pecado, e a respirar segundo Cristo.

Vv. 9-13. A exposição feita pelo Senhor Jesus Cristo da doutrina e da necessidade da regeneração, parece não ter ficado clara para Nicodemos. Assim, as coisas do Espírito de Deus são consideradas como

néscias para o homem natural. Muitos pensam que aquilo em que não podem crer não pode ser comprovado.

O discurso de Cristo sobre as verdades do Evangelho (vv. 11-13), mostram como são néscios aqueles que fazem com que estas coisas sejam estranhas para si mesmos; e nos recomenda que as investiguemos. Cristo é capaz de revelar-nos a vontade de Deus de todos os modos, porque Ele veio do céu e permanece no céu. Aqui temos uma observação quanto às duas naturezas distintas de Cristo em uma só pessoa, de modo que é o Filho do homem, mesmo estando no céu. Deus é "o que é", e o céu é a morada de sua santidade. Este conhecimento deve vir do alto, e somente poderá ser recebido por meio da fé.

Vv. 14-18. Jesus veio nos salvar curando-nos, como fez com os filhos de Israel quando foram picados por serpentes ardentes. Foram curados e viveram quando olharam para a serpente de bronze (Nm 21.6-9). Devemos observar nisto a natureza mortal e destruidora do pecado. Perguntemos às consciências vivificadas, aos pecadores outrora condenados, e estes dirão que por mais encantadoras que possam ser as seduções do pecado, ao final picarão como as serpentes. observemos o poderoso remédio contra esta enfermidade fatal. Cristo nos é claramente proposto no Evangelho. Aquele a quem ofendemos é a nossa Paz, e o modo de solicitar a cura é crer. Se alguém até agora toma de modo leviano a enfermidade do pecado, ou o método de cura que é ministrado pelo Senhor, e não recebe a Cristo sob as condições que Ele mesmo estabelece, a sua ruína pende sobre a sua própria cabeça. Ele disse que deveríamos olhar para Ele e ser salvos; devemos olhar para Ele e viver. Devemos alçar os olhos de nossa fé a Cristo crucificado. Enquanto não tivermos a graça para fazê-lo, não seremos curados, e continuaremos feridos pelos aguilhões de Satanás, e em estado moribundo.

Cristo veio nos salvar perdoando-nos, para que não morrêssemos pela sentença da lei. Aqui está o Evangelho, a verdadeira boa nova. Aqui está o amor de Deus ao dar o seu Filho pelo mundo: Ele amou este

mundo de maneira tão verdadeira e rica. olhai e maravilhai-vos de que o grande Deus ame um mundo tão indigno!

Aqui também está o grande dever contido no Evangelho: crer em Jesus Cristo. Tendo Deus o concedido para que fosse o nosso Rei, Sacerdote e Profeta, nós devemos entregar a Ele a nossa vida para que sejamos governados, ensinados e salvos por Ele. Aqui está o grande benefício do Evangelho, que qualquer pessoa que creia em Cristo não perecerá, mas terá a vida eterna. Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, e deste modo, o estava salvando. O mundo não poderia ser salvo se não fosse por intermédio dEle; em nenhum outro há salvação.

Tudo isto nos mostra a felicidade dos verdadeiros crentes. Aquele que crê em Cristo não é condenado. Mesmo que tenha sido um grande pecador, não é tratado conforme o que os seus pecados fariam com que merecesse.

Vv. 18-21. Quão grande é o pecado dos incrédulos. Deus enviou, para que nos salvasse, aquEle a quem mais amava. E o Salvador não seria para nós aquele a quem mais amamos?

Quão grande é a miséria dos incrédulos! Já foram condenados, o que nos fala de uma condenação certa; uma condenação presente. A ira de Deus é agora despejada sobre eles; e os seus próprios corações os condenam. Também existe uma condenação baseada em sua culpa anterior; eles estão expostos à lei por causa de todos os pecados que praticaram. Porque não estão interessados pela fé no perdão que é oferecido pelo Evangelho. A incredulidade é um pecado contrário ao remédio de Deus. Brota da inimizade do coração do homem para com Ele, sendo uma forma de amor ao pecado. Leia-se também a condenação daqueles que não querem conhecer a Cristo, As obras pecadoras são as obras das trevas. o mundo ímpio mantém-se tão afastado desta luz quanto possa, para que as suas obras não sejam reprovadas. odeiam a Cristo porque amam o pecado, se não odiassem o conhecimento da salvação, não estariam contentes com a ignorância que condena.

Por outro lado, os corações renovados dão as boas vindas à luz. Um homem bom age de modo verdadeiro e sincero em tudo o que faz. Deseja conhecer a vontade de Deus e cumpri-la, mesmo que esta seja contrária aos seus interesses mundanos. Há lugar para uma mudança em todo o seu caráter e conduta. O amor a Deus é derramado em seu coração pelo Espírito Santo, e chega a ser o princípio que governa as suas atitudes. À medida que prossiga sob uma carga de culpa não perdoada, poderá ter somente um temor a Deus de modo servil; porém, quando as suas dúvidas se dissipam, vê a base justa sobre a qual edifica-se o seu perdão, o assume como se fosse próprio, e une-se a Deus por meio de um amor não fingido. As nossas obras são boas quando a vontade de Deus é a regra delas, e quando a sua finalidade é glorificá-lo. quando são feitas em seu poder e por amor a Ele; a Ele e não aos homens.

A regeneração, ou o novo nascimento é um assunto ao qual o mundo tem aversão; contudo é um grande ganho, comparado ao qual, todas as demais coisas tornam-se ninharias. O que significa termos comida em abundância para comermos, e uma variedade de roupas com que nos vestirmos, se não nascemos de novo? Se após muitas manhãs e tardes passadas em meio à alegria irracional, prazeres carnais e desordens, morrermos em nossos pecados e jazermos em nossas dores? De que vale que sejamos capazes de desempenhar a nossa parte na vida, em todos os demais aspectos, se ao final ouvirmos por parte do Juiz Supremo a frase: "Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade"?

Vv. 22-36. João sentiu-se completamente satisfeito com a obra e o lugar que lhe foram designados, porém, Jesus viu uma obra ainda mais importante. Ele também sabia que Jesus cresceria em honra e influência, porque do seu reino e da paz não haverá fim, enquanto João seria cada vez menos seguido. João sabia que Jesus veio do céu como o Filho de Deus, enquanto que ele era um homem mortal e pecador, que era capaz de falar somente das coisas mais simples da religião. As palavras de Jesus eram a Palavra de Deus; Ele tinha o Espírito, não sob determinada

medida como os profetas, mas em toda a sua plenitude. Somente se pode ter a vida eterna por meio da fé nEle, e assim pode ser obtida. Porém, aqueles que não crêem no Filho de Deus, não podem participar da salvação, e a ira de Deus permanecerá sobre eles para sempre.

João 4

Versículos 1-3: A partida de Cristo para a Galiléia; 4-26. A sua conversa com a mulher samaritana; 27-42: Os resultados da conversa de Cristo com a mulher samaritana; 43-54: Cristo cura o filho de um nobre.

Vv. 1-3. Jesus dedicou-se mais a pregar do que a batizar, por ser esta uma atividade mais excelente (1 Co 1.17), Ele honraria os seus discípulos empregando-os na tarefa de batizar. Ensina-nos que o benefício dos sacramentos não depende da mão que os administra.

Vv. 4-26. Havia muito ódio entre os samaritanos e os judeus. o caminho que Cristo percorreria da Judéia, em direção à Galiléia, passava por Samaria. Não devemos ir a lugares que podem nos trazer tentações, a não ser quando somos por alguma razão obrigados a isto, e, então, não devemos permanecer nestes lugares, mas apressar-nos a passar por eles.

Aqui temos nosso Senhor Jesus Cristo sujeito à fatiga que é comum aos viajantes. Assim vemos que possuía verdadeiramente a natureza humana. o trabalho que esgota as forças veio por causa do pecado; portanto, Cristo, tendo-se feito maldição por nossa causa, esteve sujeito a isto. Além do mais, como pobre, fez todas as suas viagens a pé. Cansado, pois, sentou-se junto ao poço. Não tinha uma almofada para nela descansar. Assim sentou-se, como alguém que se senta cansado por causa de uma viagem. Com toda a segurança, devemos nos submeter rapidamente a sermos como o Filho de Deus em todas as situações como estas.

Cristo pediu água à mulher. Ela se sentiu surpresa porque Ele não demonstrou a ira de sua nação contra os samaritanos. os homens moderados de todas as partes são os homens que causam espanto. Cristo aproveitou a ocasião para ensinar-lhe verdades divinas: converteu esta

mulher demonstrando-lhe a ignorância e a pecaminosidade em que vivia, bem como a necessidade que tinha do Salvador. É feita alusão ao Espírito Santo, quando o Senhor fala da água viva. Com esta comparação, a bênção do Messias havia sido prometida no Antigo Testamento. A graça do Espírito e as suas consolações satisfazem a alma sedenta, conhecedora de sua própria natureza e necessidade.

Aquilo que foi dito por Jesus de modo figurado, foi compreendido pela mulher de modo literal. Cristo destaca que a água do poço de Jacó satisfazia brevemente. Tornaremos a ter sede, não importa quais sejam as águas de consolação que bebamos. Porém, àqueles que participam do Espírito de graça e da consolação do Evangelho jamais faltará abundante satisfação à alma. os corações carnais não contemplam algo mais elevado do que as metas carnais. Dá-me, disse ela, não para que tenha a vida eterna proposta por Cristo, mas para que não tenha mais que vir aqui para buscar água.

A mente carnal é muito engenhosa para mudar as convicções e impedir que outras sejam estimuladas; porém, nosso Senhor Jesus dirige de modo muito claro a convicção de pecado e a consciência desta! Repreendeu-a severamente por causa do estado de sua vida naquela ocasião.

A mulher reconheceu que o Senhor Jesus Cristo era profeta. o poder de sua Palavra para esquadrinhar o coração e convencer a consciência de coisas secretas, é prova da autoridade divina.

Pensar que as coisas pelas quais lutamos desaparecem, deveria aplacar as nossas contendas. o motivo da adoração continuava sendo o mesmo; deveriam adorar a Deus como Pai; porém, será colocado um fim a todas as diferenças quanto ao lugar de adoração. A razão nos ensina a considerar a decência e a conveniência nos lugares aonde adoramos ao Senhor, porém a religião não dá preferência a um lugar em detrimento de outro, quanto à santidade e a aprovação de Deus.

Os judeus tinham por certo a razão. Aqueles que obtiveram certo conhecimento de Deus por meio das Escrituras, sabem a quem adoram.

A Palavra da salvação pertencia aos judeus, e chegou a outras nações através deles. Cristo preferiu, com justiça, a adoração judaica em detrimento da adoração samaritana, mas aqui fala do anterior como algo que logo terminará. Deus estava por ser revelado como o Pai de todos os crentes que viviam em todas as nações.

O espírito ou a alma do homem, influenciado pelo Espírito Santo, deve adorar a Deus e ter comunhão com Ele. Os afetos espirituais, como se demonstram nas fervorosas orações, súplicas e ação de graças, constituem a adoração de um coração reto, no qual Deus se deleita e é glorificado.

A mulher estava disposta a deixar a questão sem uma decisão até a vinda do Messias, mas Cristo disse-lhe: "Eu o sou, eu que falo contigo". Aquela mulher era uma samaritana, uma estrangeira hostil; o simples ato de falar com ela já seria considerado um desprestígio para o Senhor Jesus. contudo, Ele revelou-se a esta mulher com mais plenitude do que havia feito a qualquer um de seus discípulos. Nenhum pecado cometido no passado é capaz de impedir que sejamos aceitos por Ele, se nos humilharmos em sua presença, crendo nEle como sendo o Cristo, o Salvador do mundo.

Vv. 27-42. Os discípulos sentiram-se admirados pelo fato de o Senhor estar conversando com uma samaritana, mesmo que soubessem que era por uma boa razão e para um bom propósito. Assim, pois, quando surgem dificuldades em detalhes relacionados à Palavra e à providência de Deus, é bom que nos satisfaçamos e tenhamos como bom a tudo o que o Senhor Jesus Cristo diga e faça.

A mulher sentiu-se tocada por duas coisas: Pela magnitude do conhecimento do Senhor, pois Ele conhece todos os pensamentos, palavras e atitudes de todos os filhos dos homens; e pelo poder de sua Palavra, pois falou-lhe poderosamente sobre os pecados que ela mantinha em segredo. Apegou-se a esta pane do discurso de Cristo. Muitos pensariam que ela poderia mostrar-se resistente a aceitar a

verdade, porém, o conhecimento de Cristo, ao qual somos dirigidos por meio da convicção do pecado, cura e salva.

O povo daquele lugar foi a Ele. Aqueles que desejam conhecer a Cristo devem encontrá-lo onde Ele registra o seu nome. O nosso Mestre deixou-nos um exemplo para que aprendamos a fazer a vontade de Deus, assim como Ele a fez; com diligência, como aqueles que fazem dela a sua tarefa; com deleite e prazer nela. Cristo compara a sua obra à sega. A sega está determinada e cuida-se desta antes mesmo que chegue; assim foi com o Evangelho. O tempo de colher é um tempo de muito trabalho; então, todos devem estar ocupados no trabalho. O tempo da sega é curto e a obra da colheita deve então ser feita, ou definitivamente não se fará; assim pois o tempo do Evangelho será uma temporada impossível de ser recuperada quando passar. Às vezes Deus utiliza instrumentos muito frágeis e improváveis para começar e dar prosseguimento à boa obra. O nosso Salvador difundiu o conhecimento para todo um povo nesta ocasião, ensinando a uma pobre mulher. Benditos são aqueles que não se ofendem nem se escandalizam com Cristo, Aqueles que são ensinados por Deus desejam realmente aprender mais, vencer preconceitos acrescenta muito ao louvor de nosso amor por Cristo e por sua Palavra.

A fé dos habitantes daquele lugar cresceu. Quanto a isto, eles creram que Ele é o Salvador não somente dos judeus, mas do mundo todo. com esta certeza, souberam que Cristo era verdadeiramente aquEle que havia de vir, e sobre esta base se fundamentaram, porque eles mesmos o ouviram.

Vv. 43-54. Este pai era um oficial do rei, mas seu filho estava enfermo. As honras e os títulos não são garantias contra as enfermidades e a morte: Os homens mais importantes devem ir a Deus, devem tornar-se os mais humildes possíveis, quase como mendigos. O nobre não se deteve em sua petição até que foi atendido, mas primeiramente descobriu a fraqueza de sua fé no poder de Cristo. É difícil convencer-nos de que a distância de tempo e lugar não se tornaram obstáculo ao conhecimento, à misericórdia e ao poder de nosso Senhor Jesus Cristo.

Cristo deu-lhes uma resposta de paz. Se Cristo disse que a alma vive, ela viverá. O pai do menino seguiu o seu caminho, o que demonstrou a sinceridade de sua fé. Satisfeito, não se apressou a retornar à sua casa naquela noite; regressou como quem está em paz com a sua consciência. Seus servos saíram ao seu encontro com a notícia da recuperação de seu filho.

A boa nova sairá ao encontro daqueles que esperam na Palavra de Deus. Compararmos diligentemente as obras de Jesus com a sua Palavra é algo que confirma a nossa fé. E a cura trouxe a salvação àquela família. Assim, pois, experimentar o poder de uma Palavra de Cristo pode estabelecer a autoridade de Cristo na alma. Toda a família creu igualmente. O milagre fez com que quisessem Jesus para si mesmos. O conhecimento de Cristo ainda se difunde em meio às famílias, e os homens encontram saúde e salvação para as suas almas.

João 5

Versículos 1-9: A cura no tanque de Betesda; 10-16. O descontentamento dos judeus; 17-23: Cristo reprova os judeus; 24-27: O sermão de Cristo.

Vv. 1-9. Por natureza, todos nós somos, em assuntos espirituais, impotentes, cegos, coxos e frágeis. Porém, a provisão completa para a nossa cura já está consumada, se atentarmos para ela. Um anjo descia do céu de tempos em tempos e revolvia a água, que curava qualquer enfermidade, mas somente o primeiro que entrasse na água era beneficiado. Esta situação nos ensina a sermos cuidadosos, para que não deixemos passar uma oportunidade que poderá não regressar novamente.

Aquele homem perdera os seus movimentos há trinta e oito anos. Nos queixaremos de uma noite cansativa, nós que, talvez por anos, apenas sabemos o que é estar enfermos por um dia, enquanto muitos outros, melhores do que nós, sabem o que é estar bem por um dia?

Cristo separou a este dos demais. Aqueles que são afligidos por muito tempo, podem ter como consolo que Deus leva em conta e conhece exatamente quantos dias já se passaram.

Observemos que este homem fala da falta de amabilidade daqueles que o rodeavam, sem expressar qualquer aborrecimento por isto. Assim como devemos ser agradecidos, devemos também ser pacientes. O Senhor Jesus curou este homem, mesmo não o tendo pedido e nem imaginado. Levanta-te e anda. A ordem de Deus: volte-se e viva; prepare para ti um novo coração, não pressupõe em nós o poder sem a graça de Deus, pois é a sua graça que distingue a ordem que deu ao homem incapacitado. O milagre foi realizado pelo poder de Cristo e Ele deve ter toda a glória. Que surpresa feliz para o pobre inválido, encontrar-se repentinamente tão bem, tão forte, tão capaz de conduzir-se a si mesmo! A prova de nossa saúde espiritual é que nos levantamos e andamos.

Se Cristo curou as nossas enfermidades espirituais, vamos aonde Ele nos mandar ir, levemos aquilo que Ele nos impuser e andemos na presença dEle.

Vv. 10-16. Aqueles que são aliviados dos castigos que vêm por causa do pecado, correm o perigo de voltarem a pecar quando terminam o terror e a restrição, a menos que a graça divina seque a fonte de seu pecado. A miséria a partir da qual os crentes são libertos e tornados íntegros, nos adverte a que não pequemos mais, por termos sentido o aguilhão do pecado. Esta é a voz de cada providência: vai-te e não peques mais. O Senhor Jesus Cristo viu que era necessário dar esta advertência, porque é freqüente que as pessoas prometam muito quando estão enfermas; e quando estão recém curadas cumprem somente pane daquilo que disseram; porém, após certo tempo, esquecem-se de tudo. Cristo fala da ira vindoura, a qual supera a comparação com as muitas horas, sim, com as semanas e anos de dor que alguns homens ímpios têm que sofrer, em conseqüência de suas indulgências ilícitas, e se tais aflições forem severas, quão temível será o castigo eterno do ímpio!

Vv. 17-23. O poder divino do milagre demonstra que Jesus é o Filho de Deus, e Ele declara que trabalhava com o seu Pai, e o fazia como melhor lhe parecera. Os antigos inimigos de Cristo o compreenderam, e tornaram-se ainda mais violentos, acusando-o não somente de infringir o dia de repouso, mas de blasfemar chamado a Deus de seu próprio Pai, igualando-se deste modo a Deus. contudo, todas as coisas estavam confiadas ao Filho, agora e no juízo final, de modo intencional, para que todos honrem o Filho do mesmo modo com que honram o Pai. E todo aquele que não honre deste modo o Filho, seja o que for que pense ou planeje, não estará de maneira nenhuma honrando o Pai, que o enviou.

Vv. 24-29. O nosso Senhor declara a sua autoridade e caráter como Messias. Chegaria o tempo em que os mortos ouviriam a sua voz como Filho de Deus e viveriam. O Senhor refere-se ao fato de, pelo poder do Espírito Santo, primeiro levantar aos que estavam mortos no pecado, dando-lhes uma nova vida e, em seguida, levantar os mortos dos sepulcros.

O ofício de Juiz de todos os homens, somente pode ser exercido por aquEle que tem todo o conhecimento e poder onipotente. creiamos em seu testemunho: assim, a nossa fé e esperança estarão em Deus, e não entraremos em condenação. Que a sua voz chegue aos corações daqueles que estão mortos em pecados, para que possam fazer as obras do arrependimento, e prepararem-se para o dia solene.

Vv. 30-38. O nosso Senhor retorna à sua declaração de completo acordo que existe entre o Pai e o Filho, e declara-se Filho de Deus. Tinha um testemunho superior ao de João; suas obras dão testemunho de tudo aquilo que Ele diz. Porém, a Palavra divina não tinha lugar permanente em seus corações, porque negavam-se a crer nEle, a quem o Pai havia enviado, conforme as suas antigas promessas. A voz de Deus, acompanhada pelo poder do Espírito Santo, feita eficaz para a conversão dos pecadores, ainda proclama que este é o Filho amado em quem Deus, o Pai se compraz. Não há lugar para que a Palavra de Deus permaneça

nos homens, quando seus corações estão cheios de orgulho, ambição e amor ao mundo.

Vv. 39-44. Os judeus consideravam que a vida eterna lhes era revelada em suas Escrituras, e que a possuíam porque tinham a Palavra de Deus em suas mãos. Jesus insiste com eles para que examinem as Escrituras com mais diligência e atenção. "Examinais as Escrituras", e fazeis bem nisto. Sem dúvida eles examinavam as Escrituras, mas com um enfoque em sua própria glória. É possível que os homens sejam muito estudiosos das letras das Escrituras, porém, estejam alheios ao poder nelas contido. Disse-lhes: "Examinais as Escrituras", e assim falou-lhes da natureza da aplicação destas. vós, que professais ter recebido e crido nas Escrituras, deixai que vos julguem; isto foi dito e aplica-se a todos nós, que somos cristãos, para que esquadrinhemos as Escrituras. Não devemos somente lê-las ou ouvi-las, e sim esquadrinhá-las, o que denota diligência para estudá-las.

Devemos esquadrinhar as Escrituras em busca do céu como o nosso maior objetivo: nelas temos a vida eterna. Devemos esquadrinhar as Escrituras em busca de Cristo, como o novo e vivo caminho que conduz a este objetivo. O Senhor Jesus Cristo acrescenta a este testemunho as repreensões por causa da incredulidade e iniqüidade deles; a rejeição de sua pessoa, e de sua doutrina. Além do mais, reprova-os por causa da falta de amor deles para com Deus. Porém, em Jesus Cristo há vida para as pobres almas.

Muitos que fazem uma grande profissão de serem religiosos, mostram, contudo, que falta-lhes o amor de Deus, pelo fato de rejeitarem a Cristo, e pelo desprezo que demonstram em relação aos seus mandamentos. o amor de Deus em nós, que é o princípio vivo e que age no coração, é o que Deus aceitará. Eles desprezaram e atribuíram pouco valor a Cristo, porque admiravam e valorizavam excessivamente a si mesmos. Como podem crer, aqueles que fazem do aplauso e do elogio dos homens o seu ídolo?! Sendo Cristo e os seus seguidores homens

admiráveis, como poderão crer aqueles cuja suprema ambição é dar um bom espetáculo carnal?!

Vv. 45-47. Muitos daqueles que confiam em alguma forma de doutrina ou partido não penetram nestes mais do que os judeus na lei de Moisés, quanto ao significado das doutrinas, ou dos pontos de vista das pessoas cujos nomes levam. Esquadrinhemos as Escrituras e oremos em relação a elas, com o intento de encontrar a vida eterna; observemos como Cristo é o grande tema delas, e vamos a Ele diariamente de modo cuidadoso, em busca da vida que somente Ele é capaz de nos conceder.

João 6

Versículos 1-14: Cerca de cinco mil pessoas alimentadas milagrosamente; 15-21: Jesus caminha sobre o mar. 22-27: Jesus indica a comida espiritual; 28-65: O seu sermão à multidão; 66-71: Muitos dos discípulos deixam Jesus.

Vv. 1-14. João narra o milagre de alimentar a multidão, para referir-se ao sermão que vem a seguir. Observe o efeito deste milagre sobre o povo. Até os judeus comuns esperavam que o Messias viesse ao mundo e fosse um grande profeta. Os fariseus os desprezavam por não conhecerem a lei; porém, eles conheciam mais aquEle que é o final da lei. Isso mostra que os homens podem admitir que Cristo é este Profeta, e ainda fazerem-se de surdos.

Vv. 15-21. Aqui estavam os discípulos de Cristo no caminho de seu dever, e Cristo ora a favor deles; contudo, estão aflitos. Podem haver perigos e aflições neste tempo presente, mesmo aonde exista o interesse em Cristo. As nuvens e as trevas costumam rodear os filhos da luz e do dia. Vêem Jesus caminhando sobre o mar. Mesmo quando a libertação e o consolo se aproximam, costumam entendê-los tão mal, que convertem-se em ocasião para temer.

Nada é mais forte para convencer os pecadores do que a Palavra: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues"; e nada é mais forte para consolar os santos do que isto: "Eu sou Jesus, a quem tu amas". Se recebemos a

Cristo Jesus, o Senhor, ainda que a noite seja escura e o vento seja forte, mesmo assim, poderemos ter o consolo de que em breve estaremos na outra margem.

Vv. 22-27. Ao invés de responder a pergunta que tinham em seus corações sobre como chegou até ali, Jesus os repreende. A maior seriedade deveria ser empregada para buscar a salvação através dos meios determinados, porém, deve ser buscada somente como um dom do Filho do homem. Fica provado que aquEle a quem o Pai tem designado é Deus. Ele declara com poder que o Filho do homem é o Filho de Deus.

Vv. 28-35. O exercício constante da fé em Cristo é a parte mais importante e mais difícil da obediência que nos é exigida, como pecadores que buscam a salvação. Quando somos capacitados por sua graça para levarmos uma vida de fé no Filho de Deus, seguem os temperamentos santos e podem ser oferecidos cultos e adorações aceitáveis.

Deus, o seu próprio Pai, que deu este alimento do céu aos antepassados dos judeus para sustentar a vida natural deles, agora deu-lhes o verdadeiro Pão para a salvação da alma de cada um deles.

Ir a Jesus e crer nEle significa o mesmo. Cristo mostra que Ele é o verdadeiro Pão; Ele é para a alma aquilo que o pão é para o corpo, pois nutre e sustenta a vida espiritual. É o Pão de Deus, dado pelo Pai, que alimenta a nossa alma. O pão comum é capaz de alimentar somente através do trabalho do organismo vivo; porém, o próprio Cristo, que é o Pão vivo, alimenta-nos por seu próprio poder. A doutrina de Cristo crucificado é agora tão fortalecedora e consoladora para os crentes como sempre tem sido.

Ele é o Pão que veio do céu. Indica a divindade da pessoa de Cristo e a sua autoridade; além do mais, a origem divina de todo o bem que nos vem por meio dEle. Digamos com inteligência e fervor: "Senhor, dá-nos sempre deste Pão".

Vv. 36-46. O descobrimento da culpa, perigo e remédio para estes, por meio do ensino do Espírito Santo, faz com que os homens se

disponham e alegrem-se por ir, e abandonem tudo o que os impede de ir a Ele em busca da salvação. A vontade do Pai é que nenhum daqueles que foram dados ao Filho sejam rejeitados ou perdidos por Ele. Ninguém virá a Ele até que a graça divina o subjugue e, ao menos em pane, transforme o seu coração; portanto, ninguém que venha será lançado fora. o Evangelho não encontra ninguém disposto a ser salvo na forma santa e humilde que aqui se dá a conhecer, e é Deus quem atrai a cada um por sua Palavra e por seu Espírito Santo. O dever do homem e da mulher é ouvir e aprender; ou seja, receber a graça oferecida e estar de acordo com a promessa.

Ninguém jamais viu o Pai, exceto o seu amado Filho; e os judeus devem esperar que sejam ensinados por seu poder interior, exercido sobre as suas mentes por sua Palavra e pelos ministros que lhes envie.

Vv. 47-51. A vantagem do maná não era grande, pois servia somente para esta vida. o Pão da vida é tão excelente que aquele que se alimentar dele jamais morrerá. Este Pão representa a natureza humana de Cristo, que Ele tomou para apresentar ao Pai como sacrifício pelos pecados do mundo; para adquirir todas as coisas que estão relacionadas à vida e à piedade, para que os pecadores de todas as nações e épocas se arrependam e creiam nEle.

Vv. 52-59. A carne e o sangue do Filho do homem denotam o Redentor em sua natureza humana; Cristo, crucificado, e a redenção realizada por Ele, com todos os benefícios preciosos da redenção: o perdão dos pecados, a aceitação por parte de Deus, o caminho ao trono da graça, as promessas do pacto, e a vida eterna. chama-se de carne e sangue de Cristo, porque foram comprados mediante o sacrifício de seu corpo e o derramamento de seu sangue. Além disto, porque são comida e bebida para a nossa alma. Comer esta carne e beber este sangue significa crer em Cristo. Participamos de Cristo e de seus benefícios por meio da fé. A alma que conhece corretamente o seu estado e a sua necessidade, encontra no Redentor, no Deus que foi manifestado em carne, todas as coisas que são capazes de acalmar a consciência e fomentar a verdadeira

santidade. Meditar na cruz de Cristo dá vida ao nosso arrependimento, amor e gratidão. Vivemos por Ele, assim como os nossos corpos vivem por meio dos alimentos. Vivemos por Ele, assim como os membros de nosso corpo dependem da cabeça, e os galhos das árvores dependem da raiz; porque Ele vive, nós também viveremos.

Vv. 60-65. A natureza humana de Cristo jamais havia estado no céu, porém, sendo simultaneamente Deus e homem, é dito com verdade que esta maravilhosa Pessoa desceu do céu.

O reino do Messias não era deste mundo; eles deveriam compreender, por meio da fé, aquilo que Ele disse em relação a uma vida espiritual nEle e em sua plenitude. Como a carne do homem sem a alma não tem nenhum valor, assim, sem a vida que o Espírito de Deus traz, todas as formas de religião são monas e nulas. AquEle que fez esta provisão para a nossa alma é o único capaz de ensinar-nos estas coisas e atrair-nos a Cristo para que vivamos por meio da fé nEle. Apressemo-nos em ir a Cristo, agradecidos por Ele ter declarado que todo aquele que queira ir a Ele será recebido.

Vv. 66-71. Quando admitimos em nossa mente duros pensamentos acerca das Palavras e das obras de Jesus, entramos em tentação de modo que, se o Senhor não o evitasse em sua misericórdia terminaríamos retrocedendo. O coração do homem, corrupto e mau, faz com que aquilo que é algo para o maior consolo seja uma ocasião de ofensa. o Senhor havia prometido vida eterna aos seus seguidores no sermão anterior; os discípulos aderiram a esta palavra simples e decidiram apegar-se fortemente a Ele, enquanto os demais aderiram às palavras duras e o abandonaram.

A doutrina de Cristo é a Palavra de vida eterna. Portanto, devemos viver e morrer por ela. Se abandonarmos a Cristo, estaremos abandonando as nossas próprias misericórdias.

Eles creram que Jesus era o próprio Messias que foi prometido aos seus patriarcas e pais, o Filho do Deus vivo. Quando somos tentados a nos desviar, é bom que nos lembremos dos princípios antigos e

mantenhamo-nos neles. Lembremo-nos sempre da pergunta de nosso Senhor: "Quereis vós também retirar-vos?".

Abandonaremos e nos afastaremos de nosso Redentor? Para quem iremos nós? Somente Ele é capaz de dar a salvação por meio do perdão dos pecados. Somente este fato é capaz de dar-nos a confiança, consolo e gozo, e faz com que o temor e o abatimento fujam. É somente assim que se pode alcançar a única felicidade que é firme neste mundo, e abre o caminho à felicidade eterna no porvir.

João 7

Versículos 1-13: Cristo comparece à festa dos tabernáculos; 14-39: O seu sermão durante a festa; 40-53: O povo discute a respeito de Cristo.

Vv. 1-13. Os irmãos ou parentes de Jesus desgostaram-se, quando deram-se conta de que não tinham possibilidades de alcançar vantagens mundanas por meio dEle. Os homens ímpios, às vezes, se dispõem a aconselhar aqueles que estão ocupados na obra de Deus, mas somente dão conselhos na direção daquilo que provavelmente promova as vantagens neste mundo.

Houve discórdia entre o povo sobre a sua doutrina e os seus milagres, enquanto aqueles que eram a seu favor não se atreviam a reconhecer os seus sentimentos de forma aberta. Aqueles que consideram que os pregadores do Evangelho são enganadores, dizem aquilo que pensam, enquanto muitos que estão a favor dos pregadores temem ser censurados por reconhecer que os consideram como bons.

Vv. 14-24. Todo ministro fiel pode adotar humildemente as Palavras de Cristo. A doutrina que pregam não é uma invenção própria, mas é a Palavra de Deus, por meio do ensino de seu Espírito. E em meio às disputas que perturbam o mundo, se um homem de qualquer nação procurar fazer a vontade de Deus, saberá se a doutrina é de Deus ou se os homens falam de si mesmos. Somente aqueles que odeiam a verdade serão entregues a erros que lhes serão fatais.

Certamente restaurar a saúde de um aflito está de acordo com o propósito do dia do repouso, da mesma forma que administrar um culto exterior. Jesus disse-lhes que deveriam decidir sobre a sua conduta, conforme a importância espiritual da lei divina. Não devemos julgar a alguém por seu aspecto exterior, mas pelo valor que esta pessoa tem, bem como pelos dons e pela graça do Espírito de Deus em sua vida.

Vv. 25-30. Cristo proclamou em alta voz, que estavam equivocados em seus pensamentos em relação à sua origem. Ele foi enviado por Deus, porque demonstrou as promessas de Deus de modo fiel. Esta declaração de que eles não conheciam a Deus, com a pretensão que possuíam de ter um conhecimento peculiar, provocou os ouvintes; eles procuraram detê-lo, mas Deus pode atar as mãos dos homens, mesmo que não converta os seus corações.

Vv. 31-36. Os sermões de Jesus convenceram a muitos de que Ele era o Messias, mas não tinham a coragem necessária para reconhecê-lo. É um consolo para aqueles que estão neste mundo, mas que não são daqui, e por esta razão são odiados e estão cansados deste, que não estarão aqui para sempre. Bom é que os nossos dias não sejam muitos por serem maus. Os dias de vida e graça não duram muito; e quando os pecadores estiverem em desgraça, se alegrariam se tivessem a ajuda que agora desprezam. Os homens discutem sobre suas palavras, e quando chegar o dia determinado, tudo se explicará.

Vv. 37-39. No último dia da festa dos tabernáculos, os judeus tiravam água e derramavam-na perante o Senhor. Supõe-se que Cristo faça alusão a esta prática. Quem desejar ser realmente feliz, e para sempre, venha a Cristo e submeta-se a Ele. A sede significa o forte desejo de bênçãos espirituais, que nenhuma outra coisa é capaz de satisfazer; assim, pois, as influências santificadoras e consoladoras do Espírito Santo, estão representadas pelas águas, às quais Jesus convida que vão e bebam. A consolação flui de Jesus de modo abundante e constante como em um rio; forte como uma torrente, para derrubar a oposição das dúvidas e dos temores. Há em Cristo uma plenitude de

graça sobre graça. O Espírito que mora e trabalha na vida dos crentes é como uma fonte de águas vivas, uma corrente da qual fluem rios abundantes, que refrescam e limpam como a água. Busquemos os dons miraculosos do Espírito Santo, e peçamos as influências mais comuns e mais valiosas. Estes rios de águas vivas fluem de nosso Redentor glorificado até hoje, alcançando os lugares mais remotos da terra. Tenhamos o desejo de dá-los a conhecer ao nosso próximo.

Vv. 40-53. A maldade dos inimigos de Cristo é sempre irracional e, às vezes, não se pode esperar que seja refreada, jamais algum homem falou com a sabedoria, poder, graça, e com a doçura com que Cristo fala. Ah! Muitos daqueles que estiveram por certo tempo refreados e que falaram bem da Palavra de Jesus, perderam rapidamente as suas convicções e continuaram em seus pecados! Alguns são motivados de modo néscio em assuntos que possuem peso eterno, por motivos exteriores, tornando-se até mesmo dispostos a serem condenados por amor à moda, como a sabedoria de Deus escolhe aquilo que os homens desprezam, assim, por suas atitudes néscias os homens desprezam freqüentemente aqueles a quem Deus tem escolhido. O Senhor muitas vezes poupa os seus discípulos tímidos e frágeis tirando-os da linha de frente, e às vezes utiliza-os para derrotar os desígnios de seus inimigos.

João 8

Versículos 1-11: Os fariseus e a mulher adúltera; 12-59: O diálogo entre Cristo e os fariseus.

Vv. 1-11. Cristo não encontrou defeitos na lei, nem escusou a culpa da mulher prisioneira; tampouco levou em conta o pretenso zelo dos fariseus. Condenam-se a si mesmos aqueles que julgam aos demais e, contudo, fazem o mesmo que estes. Todos aqueles que de alguma maneira são chamados a atribuir culpas ao próximo por causa das faltas que cometem, deverão estar especialmente preocupados por cuidarem de si mesmos e manterem-se puros. Neste assunto, Cristo deu ênfase à grande obra pela qual veio ao mundo, que consiste em levar pecadores

ao arrependimento, não para destruí-los, mas para salvá-los. O Senhor desejava levar ao arrependimento não somente ao acusado, mostrando-lhe a sua misericórdia, mas também aos acusadores, mostrando-lhes os pecados que eles praticavam. Pensaram que estavam colocando uma armadilha diante do Senhor Jesus, porém, Ele procurou convencê-los e convertê-los. O Senhor se recusou a mudar naquele momento o seu ofício de Salvador para juiz.

Muitos delitos merecem um castigo mais severo do que o recebido, e jamais devemos deixar a nossa própria obra para assumirmos alguma outra à qual não fomos chamados. Quando o Senhor mandou que a mulher fosse embora, despediu-a sob a seguinte recomendação: "Vai-te e não peques mais".

Aqueles que ajudam a salvar a vida de um transgressor, devem empregar o mesmo cuidado para ajudar a salvar a alma deste.

Aqueles a quem Cristo não condena são verdadeiramente felizes. O favor de Cristo para conosco ao perdoar os pecados que cometemos no passado, deve prevalecer em nossa vida: Vai-te e não peques mais.

Vv. 12-16. Cristo é a Luz do mundo. Deus é luz, e Cristo é a imagem do Deus invisível. Um sol ilumina todo o mundo; da mesma maneira, um só Cristo o faz, e não é necessário mais de um. Que masmorra escura o mundo seria se não tivesse o sol! Assim seria sem Jesus, por quem a luz veio ao mundo.

Aqueles que seguem a Cristo não andarão em trevas. Não serão deixados sem o conhecimento das verdades necessárias para impedir o erro destruidor, mas terão as instruções necessárias no caminho do dever, para guardá-los do pecado que condena a todos.

Vv. 17-20. Se conhecêssemos melhor a Cristo, conheceríamos melhor ao Pai. Aqueles que não aprendem de Cristo tornam-se vãos em suas imaginações a respeito de Deus. Aqueles que não conhecem a sua glória e nem a sua graça, não conhecem o Pai que o enviou, o tempo de nossa partida deste mundo depende de Deus, os nossos inimigos não são capazes de apressá-la, e nem os nossos amigos são capazes de retardar o

tempo designado pelo Pai. Todo crente verdadeiro pode olhar para cima e dizer com prazer: os meus dias estão em tuas mãos, e é melhor que estejam nelas do que nas minhas. Para todos os propósitos de Deus há um tempo determinado.

Vv. 21-29. Aqueles que vivem uma vida de incredulidade estarão perdidos para sempre se morrerem na incredulidade. os judeus pertenciam a este mundo mau atual, mas a natureza de Jesus é divina e celestial, de modo que a sua doutrina, o seu reino e as suas bênçãos jamais se adaptariam ao gosto deles. A maldição da lei é retirada, para todos aqueles que se submetem à graça do Evangelho.

Nada, exceto a doutrina da graça de Cristo, será um argumento suficientemente poderoso para fazer com que nos voltemos do pecado a Deus; este Espírito e esta doutrina são dados para que trabalhe somente naqueles que crêem em Cristo. Alguns dizem: Quem é este Jesus? Eles o reconhecem como um profeta, um Mestre excelente, e até mesmo como alguém maior do que uma criatura, mas são incapazes de reconhecê-lo, acima de tudo, como o Deus bendito pelos séculos dos séculos. Isto não será o bastante? Jesus aqui responde à pergunta: Isto tem a finalidade de honrá-lo como Pai? Reconhece que Jesus é a Luz do mundo e a Vida dos homens, e que Ele é um com Deus Pai? Todos saberão, por sua conversão ou em sua condenação, que Ele sempre falou e realizou aquilo que era do agrado do Pai, mesmo quando reivindicava para si mesmo as honras mais excelsas.

Vv. 30-36. Um poder tão grande acompanhava as palavras que eram proferidas por nosso Senhor, que muitos se convenceram e professaram que criam nEle. Ele os estimulou para que escutassem os seus ensinos, para que confiassem em suas promessas, e obedecessem os seus mandamentos, apesar de todas as tentações que sofriam para que praticassem o mal. Agindo desta maneira seriam verdadeiramente seus discípulos, e aprenderiam por meio dos ensinos de sua Palavra e de seu Espírito Santo, aonde estão a esperança e a força deles.

Cristo falou de liberdade espiritual; porém, os corações carnais não sentem outros pesares além daqueles que prejudicam o corpo, e que perturbam os seus assuntos mundanos. Se lhes for falado sobre a sua liberdade e daquilo que lhes é próprio, do desperdício ocorrido em suas terras, ou do dano infligido às suas casas, entenderão muito bem. Porém, se lhes for falado sobre a escravidão do pecado, do cativeiro de Satanás, e da liberdade que é concedida por Cristo, do mal que é feito às suas próprias almas, e o risco que existe contra o seu bem-estar eterno, então comportam-se como se alguém estivesse levando coisas estranhas aos seus ouvidos. Jesus recordou-lhes claramente que o homem que pratica qualquer pecado é efetivamente um escravo do pecado, como era o caso da maioria deles. o Senhor Jesus Cristo nos oferece liberdade no Evangelho. Somente Ele tem poder para conceder esta liberdade, e aqueles a quem Cristo liberta, verdadeiramente são livres. Contudo, muitas vezes vemos pessoas que debatem a respeito de muitos tipos de liberdade, enquanto elas mesmas são escravas de alguma luxúria pecaminosa.

Vv. 37-40. O Senhor resiste ao orgulho e à vã confiança destes judeus, mostrando-lhes que o fato de serem descendentes de Abraão não é de nenhum proveito àqueles que têm o espírito contrário ao que o próprio Abraão teve. Não se pode esperar por nada de bom, aonde a Palavra de Deus não tem lugar; aí se dá lugar a todo o tipo de iniqüidade.

Um enfermo que regressa de sua consulta médica, e não toma nenhum remédio e nem se alimenta, perdeu a esperança de recuperar-se. A verdade cura e alimenta os corações daqueles que a recebem. A verdade ensinada pelos filósofos não tem este poder e nem este efeito, que somente a verdade de Deus possui. Aqueles que reclamam os privilégios de Abraão, devem praticar as obras que Abraão praticou. Devem ser estrangeiros e peregrinos neste mundo; devem manter a adoração a Deus em sua família e devem andar sempre na presença de Deus.

Vv. 41-47. Satanás dispõe os homens a cometerem excessos, pelos quais assassinam a si mesmos e ao próximo, enquanto aquilo que ele coloca nas mentes tende a destruir as almas dos homens. Ele é o grande causador de todo o tipo de falsidade. É mentiroso, e realiza todas as suas tentações chamando de bom aquilo que na verdade é mau, e chamando de mau aquilo que é bom, prometendo liberdade para aqueles que pecarem. Ele é o autor de todas as mentiras; os mentirosos se parecem com ele, e terão a sua parte juntamente com ele para todo o sempre. As luxúrias especiais do Diabo são a maldade espiritual, o desejo da mente e os argumentos corruptos, a soberba e a inveja, a ira e a malícia, a inimizade contra tudo o que é bom, e o estímulo ao próximo para que pratique o mal. Aqui, a verdade é a vontade revelada de Deus para a salvação dos homens por meio de Jesus Cristo, a verdade que Cristo estava agora pregando, à qual os judeus se opuseram.

Vv. 48-53. Observe o desprezo de Cristo em relação aos aplausos dos homens. Aqueles que estão mortos para os elogios dos homens podem suportar o desprezo destes. Deus procura a honra de todos aqueles que não buscam aquilo que é exclusivamente seu.

Nestes versos temos a doutrina da felicidade eterna dos crentes. Temos o caráter do crente; este é o que guarda as palavras do Senhor Jesus, o privilégio do crente é que não verá a morte para sempre. Mesmo que agora não possa evitar ver a morte, e também não possa deixar de prová-la, contudo, dentro de pouco tempo, estará naquele lugar bendito aonde não haverá mais morte (Êx 14.13).

Vv. 54-59. Cristo e todos os seus dependem de Deus quanto à honra, os homens podem ser capazes de debater a respeito de Deus, mesmo sem conhecê-lo. Aqueles que não conhecem a Deus, são colocados juntamente com aqueles que não obedecem o Evangelho de Cristo (2 Ts 1.8). Todos aqueles que conhecem algo a respeito de Cristo de modo reto, desejam fervorosamente conhecer mais sobre Ele. Aqueles que discernem o alvorecer da luz do Sol da justiça, desejam ver o seu levante.

"Antes que Abraão existisse, eu sou". Esta declaração refere-se a Abraão como uma criatura e a nosso Senhor Jesus Cristo como seu Criador. Portanto, Ele pode de modo justo engrandecer-se mais do que Abraão. "Eu Sou" é o nome de Deus (Êx 3.14). Esta frase fala de sua existência, de si mesmo e por meio de si mesmo; Ele é o Primeiro e o Último, é sempre o mesmo (Ap 1.8). Assim, pois, não somente era antes de Abraão, mas antes de todos os mundos (Jo 1.1). Como Mediador, foi o Messias ungido muito antes de Abraão, o Cordeiro imolado desde a fundação do mundo (Ap 13.8). Cristo foi feito Sabedoria, Justiça, Santificação e Redenção de Deus para Adão e Abel, e para todos aqueles que antes de Abraão viveram e morreram pela fé nEle.

Os judeus estavam prestes a apedrejar Jesus acusando-o de blasfemar, mas Ele se retirou; por seu poder miraculoso passou ileso pelo meio deles. Professemos constantemente o que sabemos e aquilo em que cremos em relação a Deus. E se somos herdeiros da fé de Abraão, nos regozijaremos esperando o dia em que o Salvador aparecerá em glória para a confusão dos seus inimigos, e para completar a salvação de todos aqueles que nEle crêem.

João 9

Versículos 1-7: Cristo dá a visão a um cego de nascença; 8-12: O relato do cego; 13-17: Os fariseus interrogam o homem que havia sido cego; 18-23: Perguntam-lhe a respeito dEle; 24-34: Expulsam-no; 35-38: As palavras de Cristo ao homem que havia sido cego; 39-41: Jesus repreende os fariseus.

Vv. 1-7. Cristo curou a muitos que eram cegos por causa de enfermidades ou acidentes. Nesta passagem o Senhor cura um homem que nasceu cego. Assim, mostrou o poder que possui para socorrer as pessoas nos casos de maior desespero, bem como a obra de sua graça nas almas dos pecadores, que dá vista àqueles que são cegos por natureza. Este pobre homem não podia ver a Cristo, porém, Cristo o viu. E se sabemos ou percebemos algo relacionado a Cristo, isto se deve a termos

sido primeiramente conhecidos por Ele, o Senhor fala de calamidades extraordinárias, que nem sempre devem ser consideradas como castigos especiais por causa de pecados. Às vezes, são para a glória de Deus e para manifestar as suas obras.

A nossa vida é o nosso dia, em que temos como obrigação realizar o nosso trabalho diário. Devemos estar ocupados e não desperdiçar o tempo do dia; o tempo de repouso deve ser quando o nosso dia tiver terminado, porque é apenas um dia. A aproximação da morte deveria nos estimular para que aproveitássemos todas as oportunidades de fazer e receber o bem. Devemos fazer rapidamente o bem que tenhamos oportunidade de fazer. E aquele que nunca faz uma boa obra, de modo que não haja nenhuma objeção em relação a ela, deixará mais tarde uma boa obra ainda por fazer (Ec 11.4).

O Senhor Jesus Cristo magnificou o seu poder, ao fazer com que um cego enxergasse, fazendo aquilo que alguém poderia pensar que teria como resultado mais provável tornar cego a alguém que enxergasse. A razão humana não pode julgar os métodos do Senhor, que utiliza meios e instrumentos que os homens desprezam. Aqueles que serão curados por Cristo devem ser governados por Ele. Regressou do tanque maravilhando-se e maravilhado; saiu dali enxergando. Este fato representa os benefícios de prestar atenção às ordenanças determinadas por Cristo. As almas chegam a Ele fracas e se vão fortalecidas; chegam duvidando e se vão satisfeitas; chegam com dores e se vão com júbilo; chegam cegas e se vão enxergando.

Vv. 8-12. Sabemos que aqueles cujos olhos são abertos e cujos corações são limpos pela graça, são as mesmas pessoas. Porém, estas passam a ter um caráter completamente diferente, e vivem como monumentos da glória do Redentor, e recomendam a sua graça a todos aqueles que desejam a mesma preciosa salvação. Bom é que prestemos bastante atenção no caminho e no método das obras de Deus, e veremos então mais maravilhas. Apliquemos este fato espiritualmente. Vemos a transformação que é realizada na alma por meio da obra da graça, mas

não vemos a mão que a realiza. o caminho do Espírito Santo é como o caminho do vento, do qual alguém ouve o som, mas não é capaz de dizer de onde vem nem para onde vai.

Vv. 13-17. O Senhor Jesus Cristo não somente realizou milagres no dia do repouso, mas o seu modo fez com que os judeus se sentissem ofendidos, porque pareceu não ceder diante dos escribas e fariseus. o zelo que estes tinham somente pelos rituais, consumiu os assuntos importantes da religião. Portanto, Cristo não permitiu que eles se estendessem. Além do mais, as obras necessárias e as obras de misericórdia são permitidas, e o repouso sabático deveria ser guardado para a obra do dia de repouso. Quantos olhos cegos têm sido abertos por meio da pregação no dia do Senhor! Quantas almas impotentes são curadas neste dia! Muitos juízos ímpios e desapiedados vêm dos homens que acrescentam as suas próprias fantasias aos desígnios de Deus. Quão perfeito em sabedoria e santidade é o nosso Redentor, a ponto dos seus inimigos não poderem encontrar nada contra Ele, senão a acusação de violação do dia de repouso, por tantas vezes refutada! Fazendo o bem, sejamos capazes de silenciar a ignorância dos homens néscios.

Vv. 18-23. Os fariseus tinham a vã esperança de refutar este notável milagre. Esperavam por um Messias, e sequer suportavam pensar que Ele fosse este Jesus, porque os seus preceitos eram completamente contrários às tradições deles, e porque tinham a expectativa de um Messias com pompa e esplendor exterior. O temor do homem armará laços (Pv 29.25) e, muitas vezes, faz com que as pessoas neguem e desconheçam a Cristo, as suas verdades e os seus caminhos, e atuem contra as suas consciências. Os indoutos e pobres que têm corações simples, extraem rapidamente inferências apropriadas das provas da luz do Evangelho, mas aqueles cujos desejos são de outro caminho, ainda que estejam sempre aprendendo, jamais chegam ao conhecimento da verdade.

Vv. 24-34. Como as misericórdias de Cristo são de valor supremo para aqueles que percebem as suas necessidades, eram cegos mas agora

vêem. Assim, os afetos mais poderosos e duradouros por Cristo, surgem de conhecê-lo verdadeiramente.

Ainda que não possamos dizer quando, como e por meio de quais passos se realiza a transformação da obra da graça na alma, ainda assim podemos ter o consolo, se por meio da graça pudermos dizer: Eu era cego, mas agora vejo. Eu levava uma vida mundana, uma vida sexual pecaminosa, porém agora, graças a Deus, tudo mudou (Ef 5.8). A incredulidade daqueles que desfrutam dos meios de conhecimento e convicção é sem dúvida prodigiosa. Todos aqueles que já sentiram o poder e a graça do Senhor Jesus, maravilham-se perante a disposição voluntária de outros que a rejeitam. Este discute com eles de modo vigoroso, que Jesus não era pecador e que era de Deus. Que cada um de nós possa saber por isto se somos ou não de Deus: O que fazemos? O que fazemos para Deus? O que fazemos por nossa alma? O que fazemos mais do que outros?

Vv. 35-38. Cristo reconhece aqueles que o reconhecem, que reconhecem a sua verdade e os seus caminhos. Nota-se em particular aqueles que sofrem na causa de Cristo, e pelo testemunho de uma boa consciência, o Senhor Jesus revela-se ao homem por sua graça.

Agora este tornou-se sensato; que misericórdia impossível de se expressar foi ser curado de sua cegueira, para que pudesse ver o Filho de Deus. Ninguém senão Deus deve ser adorado; assim, ao adorar Jesus, reconheceu-o como Deus. Todos aqueles que nEle crêem o adorarão.

Vv. 39-41. O Senhor Jesus Cristo veio ao mundo para dar vista àqueles que são espiritualmente cegos. Além do mais, para que todos aqueles que vêem tornem-se cegos; para que aqueles que têm um elevado conceito de sua própria sabedoria sejam selados em sua ignorância. A pregação da cruz era considerada loucura por aqueles que não conheceram a Deus, que tinham somente sabedoria carnal. Nada é capaz de fortalecer os corações corruptos dos homens contra as convicções da Palavra, mais do que a elevada opinião que os outros têm

em relação a eles, como se tudo o que os homens aplaudem devesse ser aceito por Deus.

Cristo os silenciou, porém persiste o pecado daquele que é vaidoso e daquele que confia em si mesmo. Eles rejeitam o Evangelho da graça, e portanto, a culpa por seu pecado continua sem ser perdoada, e o poder de seu pecado continua intacto.

João 10

Versículos 1-5: A parábola do bom pastor. 6-9: Cristo, a porta; 10-18: Cristo, o Bom Pastor. 19-21: A opinião dos judeus sobre Jesus; 22-30: O Seu sermão na festa da dedicação; 31-38: Os judeus procuram apedrejar Jesus; 39-42: A saída de Jerusalém.

Vv. 1-5. Aqui está uma parábola ou uma símile tomada dos costumes do oriente, para cuidar de ovelhas. Os homens, como criaturas que dependem de seu criador, são chamados de ovelhas do seu pasto. A Igreja de Deus no mundo é como um redil de ovelhas, exposto aos enganadores e aos perseguidores. O grandioso Pastor das ovelhas conhece todas as suas, cuida delas por meio de sua providência, dirige-as por seu Espírito e por sua Palavra, e vai adiante delas como os pastores orientais iam adiante de suas ovelhas para colocá-las no caminho após os seus passos. Os ministros devem servir as ovelhas em suas preocupações espirituais. O Espírito de Cristo lhes colocará diante de uma poria aberta. As ovelhas de Cristo obedecerão ao seu Pastor, e serão cautelosas e tímidas com os estranhos que as queiram tirar do caminho da fé nEle, e levá-las às fantasias a respeito dEle.

Vv. 6-9. Muitos que ouvem a Palavra de Cristo não a compreendem porque não querem; porém, nós encontraremos que uma passagem explica a outra, e o bendito Espírito Santo dá a conhecer o bendito Senhor Jesus.

Cristo é a porta; e que maior segurança a Igreja de Deus poderia ter do que saber que o Senhor Jesus está entre ela e todos os seus inimigos? Ele é uma poria aberta para passar e para comunicar. Aqui estão

instruções claras sobre como entrar no redil. Devemos entrar por Jesus Cristo pois Ele é a poria. Pela fé nEle, como o grande Mediador entre Deus e o homem. Além do mais, temos promessas preciosas para aqueles que obedecem esta instrução, Cristo dá todo o cuidado à sua Igreja, e a cada crente, assim como um bom pastor o faz para o seu rebanho. E Ele espera que a Igreja e cada crente o atendam e mantenham-se em seu redil.

Vv. 10-18. Cristo é o Bom Pastor; muitos não eram ladrões, mas foram negligentes com o seu dever, e o rebanho sofreu muitos danos por causa do descuido destes. os maus princípios são a raiz dos maus costumes.

O Senhor Jesus conhece aqueles a quem escolheu, e os tem em segurança; eles também sabem em quem confiaram e estão seguros nEle.

Observemos aqui a graça de Cristo. Uma vez que ninguém poderia tirar-lhe a vida, Ele mesmo a entrega, para que nós sejamos redimidos. Ele se ofereceu para ser o Salvador: Eis aqui venho (Sl 40.7). A necessidade de nosso caso pedia que fosse deste modo, e Ele se ofereceu para o sacrifício. Ele foi o ofertante e a oferta, de modo que a entrega de sua vida foi uma oferta que Ele mesmo realizou. A partir disto fica claro que Ele morreu no lugar e como substituto dos homens, para conseguir que eles fossem livres do castigo do pecado, para alcançar para eles o perdão e para que por sua morte adquirisse este perdão. O nosso Senhor não entregou a sua vida por sua doutrina, mas por suas ovelhas.

Vv. 19-21. Satanás consegue destruir a muitos, tirando deles o interesse pela Palavra e pelos mandamentos. os homens não toleram que alguém zombe deles por precisarem de alimento, mas permitem que zombem deles por causa daquilo que é muito mais necessário.

Se o nosso zelo e fervor na causa de Cristo, especialmente na bendita obra de levar as suas ovelhas ao seu redil, nos causa uma má fama, não a ouçamos, e lembremo-nos que assim rejeitaram o nosso Mestre antes de nós.

Vv. 22-30. Todos aqueles que têm algo a dizer a Cristo podem encontrá-lo no templo. Cristo nos fará crer; nós causamos dúvidas a nós mesmos. os judeus entenderam o significado, mas não puderam dar forma às suas palavras como uma acusação completa contra Ele.

O Senhor descreveu a disposição da graça e o estado de felicidade de suas ovelhas; elas ouviram e creram em sua Palavra, seguiram-no como seus fiéis discípulos, e nenhum deles perecerá, porque o Filho e Deus Pai são um. Assim, pode defender as suas ovelhas contra os seus inimigos, o que prova que o plano da salvação inclui Cristo demonstrar que temo mesmo poder e perfeição divinos, iguais ao Pai.

Vv. 31-38. As obras de poder e misericórdia de Cristo o proclamam como sendo o Deus bendito, acima de tudo e de todos, e pelos séculos dos séculos. Todos devem saber e crer que Ele está no Pai, e que o Pai está nEle. O Pai santifica aqueles a quem envia. o Santo Deus recompensará e, portanto, somente empregará aqueles a quem Ele santificar. O Pai está no Filho, de modo que pelo poder divino, o Filho realizou os seus milagres; o Filho estava no Pai, de modo que conhecia a sua mente de modo completo. Não podemos compreender profundamente estes fatos, nem mesmo buscando-o, mas podemos conhecer e crer nestas declarações de Cristo.

Vv. 39-42. Nenhuma arma forjada contra o Senhor prosperará. Não escapou porque temesse o sofrimento, mas porque a sua hora ainda não havia chegado. AquEle que sabia livrar a si mesmo, sabe como livrar os santos das tentações que enfrentam, e preparar-lhes um caminho para que escapem, os perseguidores podem expulsar a Cristo ou ao seu Evangelho de suas cidades ou países, porém, não podem expulsá-los do mundo. Quando conhecemos a Cristo por meio da fé que há em nossos corações, encontramos que tudo o que as Escrituras dizem a respeito dEle é verdade.

João 11

Versículos 1-6. A enfermidade de Lázaro; 7-10: Cristo retorna à Judéia; 11-16. A morte de Lázaro; 17-32: Cristo chega a Betânia; 33-46. Jesus ressuscita Lázaro; 47-53: Os fariseus formam conselho contra Jesus; 54-57: Os judeus o procuram.

Vv. 1-6. Estarem enfermos não é nada novo para aqueles que são amados por Cristo. As enfermidades físicas podem corrigir a corrupção e provar a graça do povo de Deus. Ele não veio para livrar completamente ao seu povo de enfrentar estas aflições, mas os abençoa, e veio salvá-los dos pecados que cometeram, e da ira vindoura. Contudo, o nosso dever é apelarmos a Ele a favor de nossos amigos e parentes quando estão enfermos e aflitos. Que isto possa nos reconciliar com o lado da providência que para nós é o mais obscuro, que trata de que tudo seja para a glória de Deus. Assim acontece com as enfermidades, as perdas e as desilusões; e devemos nos sentir satisfeitos se Deus for glorificado. Jesus amava Marta, a sua irmã e a Lázaro. As famílias que têm abundância de amor e paz são grandemente favorecidas, mas aquelas a quem Jesus ama e aquelas pelas quais Ele é amado possuem a máxima felicidade possível. Acontece algumas vezes que este não seja o caso de todas as pessoas, mesmo em famílias pequenas.

Deus tem boas intenções mesmo quando parece demorar. Quando demora a ser realizada a obra da libertação temporal ou espiritual, pública ou pessoal, este fato se deve à espera do momento oportuno.

Vv. 7-10. Cristo jamais coloca o seu povo em perigo, porque está sempre com este. Temos a tendência de pensar que somos zelosos em relação ao Senhor, quando na realidade, somos zelosos somente por nossa riqueza, crédito, conforto e segurança. Portanto, precisamos examinar e provar os nossos princípios, o nosso dia será prolongado até que a nossa obra esteja realizada, e o nosso testemunho esteja finalizado. o homem terá consolo e satisfação enquanto andar pelo caminho de seu dever, conforme o que for estipulado pela Palavra de Deus, e esteja determinado pela providência de Deus. onde quer que Cristo tenha ido,

andou de dia, e assim nós faremos se seguirmos os seus passos. Se um homem andar no caminho de seu coração, conforme o rumo deste mundo, considerará mais os seus argumentos carnais do que a vontade e a glória de Deus, e cairá em tentações e armadilhas. Tropeçará porque não haverá luz nele, porque a luz em nós são as nossas atitudes morais, assim como a luz ao nosso redor são as nossas atitudes naturais.

Vv. 11-16. Estamos seguros de ressuscitar ao final, por que a esperança que crê na ressurreição para a vida eterna não faz com que seja mais fácil para nós a ocasião de despirmo-nos do corpo, como se tirássemos a roupa e fôssemos dormir? Quando o cristão verdadeiro morre, não faz nada mais do que dormir; descansa das obras do dia que passou. Sim, neste caso, a morte é melhor do que o sono natural, porque dormir é somente um rápido descanso, e a morte é o final de todas as preocupações e esforços terrenos. os discípulos pensavam que agora não seria necessário que Cristo fosse onde Lázaro estava, expondo tanto a si mesmo quanto a eles. Assim, muitas vezes, esperamos que a boa obra que somos chamados a fazer seja feita por alguma outra mão, se for arriscado fazê-la. Quando Cristo ressuscitou a Lázaro dentre os mortos, muitos foram levados a crer nEle; e muito foi feito para aperfeiçoar a fé daqueles que creram. vamos a Ele. A morte não é capaz de separar-nos do amor de Cristo, nem de colocar-nos fora do alcance de sua chamada.

Como no caso em que Tomé foi incentivado, os cristãos devem incentivar-se uns aos outros em tempos difíceis. A morte do Senhor Jesus deve dar-nos a disposição de morrer quando Deus nos chamar.

Vv. 17-32. Aqui havia uma casa onde estava o temor a Deus, e sobre a qual repousava a sua bênção; porém, tornou-se por certo tempo uma casa enlutada. A graça evita que o coração sinta dores, mas pode não evitar que as dores venham sobre a família.

Quando Deus, por sua graça e providência, vem a nós por caminhos de misericórdia e consolo, como no caso de Marta, devemos sair a encontrá-lo por fé, esperança e oração. Quando Marta saiu ao encontro de Jesus, Maria ficou tranqüila em casa; anteriormente, este

temperamento fora vantajoso para ela, quando colocou-a aos pés de Cristo para que ouvisse a sua palavra. Porém, no dia da aflição, o mesmo temperamento a dispôs à melancolia. A nossa sabedoria consiste em vigiar contra a tentação, e utilizar as vantagens de nosso temperamento natural.

Quando não sabemos o que pedir ou esperar particularmente, encomendemo-nos a Deus. Deixemos que Ele faça aquilo que lhe agradar. Para aumentar as expectativas de Marta, o nosso Senhor declara que Ele mesmo é a Ressurreição e a Vida. Ele é a ressurreição em todos os sentidos: fonte, essência, primícias e causa da ressurreição. A alma redimida vive feliz após a morte e, após a ressurreição, o corpo e a alma são resguardados dos males para sempre.

Quando lermos ou ouvirmos a Palavra de Cristo sobre as grandes coisas do mundo porvir, devemos perguntar a nós mesmos: cremos nesta verdade? As cruzes e os consolos desta época não nos impressionariam tão profundamente como o fazem, se crêssemos da maneira que devemos crer nas coisas relacionadas com a eternidade.

Quando Cristo, o nosso Mestre, vem, nos chama. Ele vem em sua Palavra e em seus mandamentos, e nos chama a eles e por eles para si mesmo. Aqueles que, em um dia de paz, colocam-se aos pés de Cristo para que os ensine, podem, de modo consolador, permanecer aos seus pés para encontrarem o seu favor em um dia de inquietação.

Vv. 33-46. A terna simpatia de Cristo por estes amigos aflitos manifestou-se por meio da angústia de seu Espírito. Ele é afligido em todas as aflições dos crentes. A sua preocupação por eles é demonstrada por meio de sua bondosa pergunta quanto aos restos mortais de seu amigo falecido. Ele age da mesma forma e da mesma maneira que os filhos dos homens, ao ser encontrado em semelhança de homem; Ele o demonstrou por meio de suas lágrimas.

Era um homem de dores, experiente nas aflições. As lágrimas de compaixão parecem-se com as lágrimas de Cristo, mas Ele jamais aprovou esta sensibilidade da qual tantos se ensoberbecem, dentre

aqueles que choram por causa de simples relatos de problemas, e se endurecem diante dos "ais" da verdade. Dá-nos o exemplo ao apartar-se das frívolas cenas hilariantes, para que consolemos ao aflito. Não temos um Sumo Sacerdote que não possa compadecer-se de nossas fraquezas. Um bom passo para elevar uma alma à vida espiritual é tirarmos a pedra, eliminarmos e superarmos os preconceitos, dando lugar para que a Palavra entre no coração. Se recebermos a Palavra de Cristo e confiarmos em seu poder e fidelidade, veremos a glória de Deus e nos alegraremos ao vê-la. O Senhor Jesus Cristo nos ensina, através de seu exemplo, a chamarmos a Deus de Pai em nossas orações, e a aproximarmo-nos dEle assim como o filho se aproxima de seu pai, com humilde reverência, e santa ousadia.

Falou diretamente a Deus com os olhos fitos no céu e em alta voz, para que eles se convencessem de que o Pai o havia enviado ao mundo como o seu Filho amado.

Ele poderia ressuscitar Lázaro pelo exercício silencioso de seu poder e vontade, e pela obra invisível do Espírito de Vida; porém, o fez em voz alta. Esta atitude tipificava a proclamação do Evangelho e a sua chamada, por meio do qual tiram-se as almas mortas da sepultura do pecado: tipificava o som da trombeta do arcanjo do último dia, com que serão despertados todos aqueles que dormem no pó, e que serão convocados a comparecer perante o grande tribunal. A sepultura do pecado e este mundo não são um lugar adequado para aqueles que Cristo fez reviver; eles devem sair. Lázaro foi completamente ressuscitado e regressou não somente à vida, mas também ao gozo de perfeita saúde. o pecador não é capaz de ressuscitar-se a si mesmo, mas deve utilizar os meios da graça; o crente não pode santificar a si mesmo, e tem a responsabilidade de deixar de lado todo o embaraço e tudo aquilo que não lhe convém. Não podemos converter os nossos parentes e amigos, mas devemos instruí-los, precavê-los e convidá-los.

Vv. 47-53. Dificilmente existirá uma descoberta mais clara da loucura do coração do homem, e de sua inimizade e ódio contra Deus, do

que esta aqui registrada. As palavras da profecia nos lábios não são prova clara de um princípio de graça no coração. Por meio do pecado, as pessoas tomam o rumo mais eficiente para levá-las ao ápice das calamidades, das quais todos procuram escapar. Assim fazem aqueles que crêem que fomentam os seus próprios interesses mundanos, fazendo oposição ao reino de Cristo. Aquilo que o ímpio teme é exatamente o que lhe sobrevirá. A conversão das almas é a reunião delas com Cristo, como seu Rei e refúgio. Ele morreu para realizar esta obra. Por sua morte comprou-as para si mesmo, e adquiriu o dom do Espírito Santo para elas, o seu amor, ao morrer pelos crentes, deve uni-los fortemente.

Vv. 54-57. Devemos renovar o nosso arrependimento antes da páscoa do Evangelho. Assim, por meio de uma purificação voluntária e por meio do exercício da religião, muitos, sendo mais devotos que o seu próximo, passam certo tempo em Jerusalém antes da páscoa.

Quando esperamos nos reunir com Deus, devemos nos preparar de modo solene. Nenhum artifício do homem é capaz de alterar os propósitos de Deus, e ainda que os hipócritas se divirtam por seus modos e debates, e os homens mundanos procurem realizar os seus próprios planos, Jesus continua ordenando todas as coisas para a sua glória e para a salvação de seu povo.

João 12

Versículos 1-11: Maria unge ao Senhor Jesus Cristo; 12-19: Jesus entra em Jerusalém; 20-26: Alguns gregos desejam ver Jesus; 27-33: Uma voz do céu dá testemunho de Cristo; 34-36. O seu sermão para o povo; 37-43: A incredulidade dos judeus; 44-50: O discurso de Cristo para os judeus.

Vv. 1-11. Cristo havia repreendido a Marta anteriormente, porque estava em afãs em meio a muitos trabalhos, porém ela não deixou de servir, como alguns que, com espírito de rixas, vão ao outro extremo quando são encontrados em falta por cometerem exageros em algum aspecto. Ela continuou servindo dentro do alcance das palavras da graça de Cristo.

Maria deu um sinal de amor a Cristo, que lhe dera verdadeiros sinais de seu amor para com ela e para com a sua família. o Ungido de Deus é o nosso Ungido. Assim como Deus derramou o óleo de alegria sobre Jesus, mais do que sobre os seus companheiros, assim nós devemos derramar o ungüento de nossos melhores afetos sobre Ele. Judas procura embelezar o pecado néscio, por meio de um pretexto que poderia até mesmo merecer algum crédito.

Não devemos pensar que aqueles que não servem a Deus do mesmo modo que nós, não o fazem de modo aceitável. O amor ao dinheiro é um roubo de corações. A graça de Cristo faz comentários bondosos sobre as palavras e as ações piedosas, destacando aquilo que há de melhor mesmo no que está mal, e o máximo daquilo que é bom. As oportunidades devem ser aproveitadas; e, primeiramente, e com maior vigor, aquelas que provavelmente sejam as mais breves.

Confabular-se para impedir o efeito futuro do milagre, matando a Lázaro, é uma iniqüidade tão grande e representa tamanha malícia, que não se pode compreender, exceto por meio da avaliação da inimizade odiosa que existe dentro do coração humano contra Deus. Estes judeus decidiram que o homem a quem o Senhor havia ressuscitado deveria morrer. O êxito do Evangelho costuma provocar tamanha ira nos ímpios, que falam e agem como se esperassem triunfar sobre o próprio Todo-Poderoso.

Vv. 12-19. A entrada triunfal do Senhor Jesus Cristo em Jerusalém é registrada por todos os evangelistas.

Os discípulos não compreenderam muitas coisas excelentes a respeito da Palavra e da providência de Deus, na primeira instância de seu conhecimento das coisas de Deus. A compreensão objetiva da natureza espiritual do reino de Cristo, impede que apliquemos mal as Escrituras que falam a este respeito.

Vv. 20-26. O grande desejo de nossa alma será ver Jesus, ao participarmos das santas ordenanças, em particular da páscoa do

Evangelho; vê-lo como nosso, tendo comunhão com Ele e recebendo a graça que vem dEle.

A chamada aos gentios magnificou o Redentor. Uma semente de trigo não produz nada a menos que seja sepultada. Assim, Cristo poderia ter possuído somente a sua glória celestial sem tornar-se homem. ou, depois de ter assumido a natureza humana, poderia ter entrado sozinho no céu, por sua justiça perfeita, sem sofrimentos e nem morte, porém, nenhum pecador da raça humana poderia ser salvo. A salvação de nossas almas até o momento, e daqui por diante, até o final dos tempos, deve-se à morte desta semente de trigo. Procuremos reconhecer se Cristo é verdadeiramente a esperança da glória em nós; roguemos a Ele que nos torne indiferentes aos afãs triviais desta vida, para que o sirvamos com uma mente disposta, e para seguirmos o seu santo exemplo.

Vv. 27-33. O pecado de nossas almas foi o motivo da angústia da alma de Cristo quando empreendeu a nossa redenção e salvação, pois fez de sua alma uma oferta pelo pecado.

Cristo estava disposto a sofrer, mas orou pedindo que, se fosse possível, pudesse ser poupado do sofrimento. A oração pedindo que sejamos livres da tribulação está de acordo com a paciência que há em que soframos, e com a sujeição,à vontade de Deus nos sofrimentos.

O Senhor Jesus decidiu satisfazer a honra de Deus por meio das injúrias que sofreu, e o fez humilhando-se a si mesmo. A voz do Pai desde o céu, que o havia declarado como seu Filho amado, tanto por ocasião de seu batismo como em sua transfiguração, foi ouvida proclamando que havia glorificado o seu nome e que tornaria a glorificá-lo.

Reconciliando o mundo com Deus pelo mérito de sua morte, Cristo aniquilou o poder da morte, e lançou fora satanás como destruidor. Levando o mundo a Deus por meio da doutrina de sua cruz, Cristo aniquilou o poder do pecado e lançou fora satanás como enganador. A alma que estava afastada de Cristo é [evada a amá-lo e a confiar nEle. Agora Jesus ia ao céu, e dirigiria para lá o coração dos homens. Na

morte de Cristo há poder para atrair as almas a Ele. Temos ouvido por meio do Evangelho, aquilo que enaltece a graça de Deus, e também temos ouvido aquilo que nos chama ao dever. Devemos aceitar a ambos de todo o nosso coração sem separá-los.

Vv. 34-36. O povo teve noções falsas a respeito das Escrituras, porque não perceberam a mensagem das profecias que falavam dos sofrimentos e da morte de Cristo. Nosso Senhor lhes advertiu que a luz não continuaria com eles por muito mais tempo, e exortou-os a caminhar nela antes que a escuridão os alcançasse. Aqueles que querem andar na luz, devem crer nela e seguir as instruções de Cristo. os que não têm fé não podem enxergar aquilo que é representado por Jesus crucificado, e são alheios à sua influência, conforme o Espírito Santo dá a conhecer. Eles encontram milhares de objeções para escusar a sua incredulidade.

Vv. 37-43. Observemos o método de conversão implícito nesta passagem. os pecadores são levados a ver a realidade das coisas divinas e a terem um certo conhecimento destas, para que se convertam e voltem-se verdadeiramente do pecado a Cristo, como sendo a sua felicidade e porção. Deus os curará, os justificará e santificará; perdoará os pecados que praticaram, que são como feridas ensangüentadas e mortificará as suas corrupções, que são como enfermidades que permanecem à espreita.

Observemos aqui o poder que o mundo tem para diminuir a convicção do pecado, tendo em consideração o aplauso ou a censura dos homens. O amor ao elogio dos homens, como subproduto do bem, tornará o homem hipócrita quando a religião estiver em moda e por meio dela se puder alcançar algum mérito. O amor ao elogio dos homens, como um princípio vil do mal, tornará o homem um apóstata quando a religião enfrentar tribulações, e se perderem os méritos por causa dela.

Vv. 44-50. O Senhor proclamou publicamente que todo aquele que nEle crê, como seu verdadeiro discípulo, não creria somente nEle, mas também no Pai, que o enviou. contemplando em Jesus a glória do Pai, aprendamos a obedecer, amar e confiar nEle. contemplando diariamente aquEle que veio ao mundo como Luz, somos gradualmente e de modo

crescente, livres das trevas da ignorância, do erro, do pecado e da miséria. Aprendemos que o mandamento de Deus, nosso Salvador, é a vida eterna, e a mesma Palavra selará a condenação de todos aqueles que a desprezem ou que a rejeitem.

João 13

Versículos 1-17: Cristo lava os pés dos discípulos; 18-30: O anúncio da traição cometida por Judas; 31-38: Cristo manda que os discípulos amem-se uns aos outros.

Vv. 1-17. O Senhor Jesus tem um povo no mundo, exclusivamente seu; comprou-o e pagou caro por este povo, e separou-os para si; eles se rendem a Ele como um povo peculiar. Àqueles a quem Cristo ama, ama-os ao máximo. Nada é capaz de separar o crente verdadeiro do amor de Cristo.

Não sabemos quando chegará a nossa hora. Por esta razão, nunca devemos deixar de fazer aquilo que temos de fazer como constante preparativo para ela. Não sabemos que caminho de acesso o Diabo tem aos corações dos homens, porém, alguns pecados são tão graves e é tão pequena a tentação para que sejam cometidos por parte do mundo e da carne, que é evidente que vêm diretamente da parte de Satanás.

Jesus lavou os pés dos discípulos, para ensiná-los a pensar que nada é capaz de nos rebaixar, contanto que possamos fomentar a glória de Deus e o bem de nossos irmãos. Façamos o que temos de fazer para o Senhor, Cristo lavou os pés dos discípulos para representar-lhes o valor de serem lavados na vida espiritual, e o valor da limpeza da alma em relação às contaminações do pecado.

O Senhor Jesus faz muitas coisas, cujo significado é desconhecido por seus discípulos no presente, mas o saberão mais tarde. Ao final vemos que os melhores atos pareciam ser os piores. Quando alguns rejeitam a oferta do Evangelho como se fossem indignos demais, ou como se esta fosse uma notícia excessivamente boa para que seja verdadeira, não são tidos por humildes, mas incrédulos.

Todos aqueles que são espiritualmente lavados por Cristo, e somente estes, têm parte nEle. Cristo justifica e santifica a todos que reconhece e salva. Pedro submete-se mais do que aquilo que é solicitado; pede que seja lavado por Cristo. Quão fervoroso se mostra pela graça purificadora do Senhor Jesus, e pelo completo efeito dela, até mesmo em suas mãos e em sua cabeça! Aqueles que realmente desejam ser santificados, desejam ser santificados e purificados completamente, o crente verdadeiro é lavado deste modo quando recebe a Cristo para a sua salvação. Então, vejamos qual deve ser a expectativa diária daqueles que, por graça, estão em um estado justificado; lavar os seus pés. Limpar a culpa diária, e estarem alertas contra tudo o que possa contaminá-los. Isto deve fazer com que sejamos extremamente cautelosos. A partir do momento em que fomos perdoados no dia de ontem, devemos ser fortalecidos contra a tentação do dia de hoje. A descoberta de hipócritas não deve ser motivo de surpresa e nem causa de tropeço para nós.

Observemo-los na lição que é ensinada por Cristo. Os deveres são mútuos; devemos aceitar ajuda de nossos irmãos e devemos ajudá-los. Quando vemos que o nosso Mestre serve, não podemos ver outra coisa senão o quão inconveniente é que dominemos.

E o Senhor Jesus Cristo ainda tem o mesmo amor que o levou a resgatar e reconciliar os seus discípulos, quando eram inimigos.

Vv. 18-30. O nosso Senhor havia falado, em outras ocasiões a respeito de seus sofrimentos e de sua morte, sem esta turbação de espírito que agora expressa quando se refere a Judas. Os pecados dos cristãos são motivo de tristeza para Cristo.

Não temos que limitar a nossa atenção a Judas. A profecia que fala de sua traição pode ser aplicada a todos aqueles que participam das misericórdias de Deus, e recebem-nas com ingratidão. observemos o infiel que somente olha para as Escrituras com o desejo de retirar a autoridade destas e destruir a influência que possuem; o hipócrita professa crer nas Escrituras, mas não governa a sua vida pelo que elas dizem. Observemos ainda o apóstata que afasta-se de Cristo por

ninharias. Assim, pois, a humanidade que é sustentada pela providência de Deus, ao invés de comer pão juntamente com Ele, levanta contra Ele o seu calcanhar! Judas saiu como alguém que estava cansado de Jesus e de seus apóstolos. Aqueles cujas obras são más amam mais as trevas do que a luz.

Vv. 31-35. Cristo fora glorificado em muitos milagres que realizou; porém, fala sobre ser glorificado, agora, em seus sofrimentos, como se esta fosse uma glória superior a todas as demais em seu estado de humilhação. Assim foi satisfeita a justiça, por causa do mal feito contra Deus pelos pecados que foram cometidos pelo homem. Não podemos seguir ao Senhor neste momento até a sua felicidade celestial, porém, se verdadeiramente cremos nEle, segui-lo-emos por toda a nossa vida, até o porvir; enquanto isto, devemos aguardar o seu tempo e realizar a sua obra.

Antes que Cristo deixasse os discípulos, lhes daria um novo mandamento. Eles teriam que amarem-se uns aos outros por amor a Ele e, conforme o seu exemplo, buscar aquilo que beneficie ao próximo, e fomente a causa do Evangelho, como um só corpo animado por uma única alma. Este mandamento ainda parece novo para alguns que professam ser cristãos. Em geral, os homens observam qualquer outra Palavra de Cristo, antes de observarem estas. Por meio desta Palavra, se os seguidores de Cristo não demonstrarem amor uns pelos outros, estarão dando motivos para que se suspeite da sinceridade deles.

Vv. 36-38. Pedro ignorou aquilo que o Senhor Jesus Cristo disse a respeito do amor fraternal, e falou sobre algo que o Senhor os havia mantido sem conhecimento. É comum que as pessoas se mostrem mais cuidadosas para saberem coisas secretas, que estão restritas somente a Deus, do que para saberem aquilo que é revelado e que diz respeito a nós e a nossos filhos. É comum que tenhamos mais desejo de satisfazer a nossa própria curiosidade do que de dirigirmos a nossa consciência; sabermos mais sobre o que se faz no céu, do que o que devemos fazer para que cheguemos lá. Quão rapidamente deixamos de falar a respeito

daquilo que é claro e edificante, enquanto prosseguimos com os debates duvidosos, como se fossem intermináveis lutas de palavras! Temos a tendência de levar a mal quando nos é dito, que não podemos fazer isto ou aquilo, ainda que sem o Senhor Jesus Cristo nada possamos fazer. Cristo nos conhece melhor do que nós mesmos nos conhecemos, e tem muitas maneiras de descobrir aqueles que o amam, e reservar o seu orgulho para eles. Dediquemo-nos a manter a unidade do Espírito no vínculo da paz, amarmo-nos fervorosamente uns aos outros com um coração puro, e a andarmos humildemente com o Senhor nosso Deus.

João 14

Versículos 1-11: Cristo consola os seus discípulos; 12-17: Mais consolo para os Seus discípulos; 18-31: Continua consolando os discípulos.

Vv. 1-11. Aqui há três palavras sobre as quais pode ser colocada toda a ênfase: a palavra "turbe" indica que não devemos nos deprimir nem nos angustiar. A palavra "coração" mostra que o nosso coração deve estar guardado com toda a confiança em Deus. A palavra "vosso" indica que, por mais que o próximo esteja oprimido pelos sofrimentos desta época atual, "vós" não deveis estar assina, os discípulos de Cristo devem manter a sua mente em paz, mais do que o próximo, quando todos os demais estão turbados. Aqui está o remédio contra este transtorno da mente: "Crede", crendo em Cristo como Mediador entre Deus e o homem, recebemos consolo.

Fala-se da felicidade de estar no céu, como estar na casa do pai. Há muitas mansões, porque há muitos filhos para serem levados à glória. As mansões são moradias duráveis. Cristo é aquele que consumou esta obra. Ele é também o seu Autor e quem a iniciou; uma vez que tem o lugar preparado para nós, nos preparará para morarmos ali.

Cristo é o caminho ao Pai, que os pecadores conhecem como o Deus em forma humana, em seu sacrifício expiatório, e como o nosso Advogado. Ele é a verdade, que cumpre todas as profecias referentes ao

Salvador; crendo nesta Palavra, os pecadores vão por Ele, que é o caminho. Ele é a Vida, e por seu Espírito vivificador, aqueles que estão mortos no pecado recebem vida. Ninguém que não seja vivificado por Ele, que é a vida, e ensinado por Ele, que é a Verdade, pode aproximar-se de Deus como Pai, porque Ele é o caminho. Por Cristo, que é o caminho, as nossas orações chegam a Deus e as suas bênçãos vêem a nós. Este é o caminho que conduz ao repouso, o bom caminho antigo. É a Ressurreição e a vida. Todo aquele que contempla a Cristo por meio da fé, vê o Pai nEle. Sob a luz da doutrina de Cristo, vieram a Deus como ao Pai das luzes e, por meio dos milagres de Cristo, vieram a Deus como ao Deus de poder. A santidade de Deus brilhou na pureza imaculada da vida de Cristo. Temos de crer na revelação divina em Cristo para o homem; porque as obras do Redentor mostram a sua glória, e mostram Deus nEle.

Vv. 12-17. Qualquer coisa que peçamos em nome do Senhor Jesus Cristo, que seja para o nosso bem e que seja adequada ao nosso estado, nos será concedido. Pedir em nome do Senhor Jesus Cristo é invocar os seus méritos e a sua intercessão, e depender destes argumentos. o dom do Espírito Santo é um fruto da mediação de Cristo, comprado por seu mérito e recebido por meio de sua intercessão. A palavra aqui empregada significa advogado, conselheiro, monitor e consolador. Ele permanece com os discípulos até o final do tempo; os seus dons e a sua graça alentam os corações. As expressões utilizadas aqui e em outras passagens indicam uma pessoa, e o próprio ofício inclui toda a perfeição divina.

O dom do Espírito Santo é concedido aos discípulos de Cristo, e não ao mundo. Este é o favor que Deus concede aos seus eleitos: o Espírito Santo permanecerá com cada crente para sempre, como fonte de santidade e felicidade.

Vv. 18-24. Cristo promete que continuará cuidando dos seus discípulos. Não nos deixaria órfãos ou sem pai, porque, ainda que estivesse deixando-nos, deixou também este consolo: "Voltarei para vós".

Virei rapidamente a vós após a minha ressurreição. Virei diariamente a vós no meu Espírito; nos sinais de seu amor, e nas visitas de sua graça. Certamente virei no final dos tempos. Somente aqueles que contemplam a Cristo pelos olhos da fé o verão para sempre: o mundo não o verá mais até a sua Segunda Vinda, mas os seus discípulos têm comunhão com Ele em sua ausência. Estes mistérios serão plenamente conhecidos no céu. É um ato posterior da graça de Deus que eles o saibam e tenham este consolo.

Tendo o conhecimento dos mandamentos de Cristo, devemos obedecê-los. E ao termos estes preciosos mandamentos em nossa mente, devemos guardá-los em nossos corações e em nossa vida. A prova mais segura de nosso amor a Cristo é a nossa obediência às suas leis.

Há sinais espirituais de Cristo e de seu amor dados a todos os crentes. Quando o amor sincero a Cristo está no coração, haverá obediência. O amor será um princípio que manda e constrange; e onde há amor, o dever é proveniente de um princípio de gratidão. Deus não somente amará os crentes obedientes; porém, se comprazerá em amá-los, e repousará em amor a eles.

Estará com eles como em sua própria casa. Estes privilégios estão limitados àqueles que possuem a fé que trabalha por amor, e cujo amor a Jesus os leva a obedecer os seus mandamentos. Os tais são participantes da graça do Espírito Santo, que os cria de novo.

Vv. 25-27. Se desejamos conhecer estas coisas para o nosso bem, temos de orar por elas e depender do ensino do Espírito Santo; assim, as palavras de Jesus serão trazidas à nossa memória, e muitas dúvidas serão esclarecidas, mesmo aquelas que não são claras para outros.

O Espírito de graça é concedido a todos os santos para que lhes faça recordar, e devemos encomendar-lhe, por fé e orando, que mantenha aquilo que ouçamos e saibamos. A paz é dada para todo o bem, e Cristo nos tem dirigido a tudo aquilo que é real e verdadeiramente bom, a todo o bem prometido: a paz mental a partir da nossa justificação diante de Deus. Cristo chama a esta condição de sua paz, porque Ele mesmo é a

nossa paz. A paz de Deus difere amplamente e é muito superior àquela que os fariseus e os hipócritas mencionam, como é demonstrado por seus efeitos de santidade e de humildade.

Vv. 28-31. Cristo eleva as expectativas de seus discípulos a algo que está mais além daquilo que pensavam que fosse a sua maior felicidade. Agora o seu tempo era escasso; portanto, falou-lhes longamente. Quando estivermos enfermos, e morrermos, podemos ser incapazes de falar muito àqueles que estejam à nossa volta; que os bons conselhos que tenhamos a dar sejam dados enquanto estivermos sãos. observemos a perspectiva de um conflito iminente que Cristo tinha, não somente com os homens, mas com as potestades das trevas. Satanás tem alguma estratégia contra nós com que nos deixa perplexos, porque todos pecamos. Porém, quando quer perturbar a Cristo, não encontra nada pecaminoso nEle que venha a servir para os seus ardis. A melhor prova de nosso amor ao Pai, é que façamos tudo como Ele nos manda que façamos. Regozijemo-nos nas vitórias do Salvador sobre satanás, o príncipe deste mundo. Copiemos o exemplo de seu amor e obediência.

João 15

Versículos 1-8: Cristo é a Videira Verdadeira; 9-17: O Seu amor para com os discípulos; 18-25: Anúncio de ódio e perseguição; 26, 27. A promessa do Consolador.

Vv. 1-8. Jesus Cristo é a Videira Verdadeira. A união da natureza divina com a humana, e a plenitude do Espírito que existe nEle, recordam a raiz da vida que frutifica pela umidade da boa terra. Os crentes são os sarmentos desta Vide. A raiz não é vista, e a nossa vida está escondida em Cristo; a raiz sustenta a árvore, e é responsável por difundir a seiva nesta; e em Cristo está todo o sustento e provisão. os sarmentos da vide são muitos, mas ao unificar-se na raiz, não são nada mais do que uma única vide. Deste modo, todos os cristãos verdadeiros, ainda que estejam distantes entre si quanto a lugares e opiniões, unem-se em Cristo. Os crentes, como os sarmentos da vide, são frágeis e

incapazes de permanecer por si mesmos, exceto como nasceram, o Pai é o dono da vide. Jamais houve um dono tão sábio, tão cuidadoso com a sua vinha como Deus é com a sua Igreja que, por esta razão, deve prosperar. Devemos ser frutíferos. Esperamos uvas de uma vide, e do cristão esperamos um temperamento, uma disposição e uma vida cristã. Devemos honrar a Deus e fazer o bem, isto é, dar frutos, os estéreis são cortados. Até os galhos frutíferos necessitam ser podados, porque, no melhor dos casos, temos idéias, paixões e humores que precisam ser retirados, coisa que Cristo prometeu fazer por meio de sua Palavra, por seu Espírito e por sua providência. Se forem utilizados meios drásticos para que os crentes alcancem a santificação, estarão por esta razão agradecidos. A Palavra de Cristo é dada a todos os crentes; e existe nesta Palavra uma virtude que limpa ao trabalhar pela graça e desfazer a corrupção. Quanto mais frutos dermos, mais abundaremos naquilo que é bom, e mais glorificado será o nosso Senhor.

Para frutificar, devemos permanecer em Cristo, devemos estar unidos a Ele por meio da fé, o grande interesse de todos os discípulos de Cristo é manterem de modo constante a dependência dEle e a comunhão com Ele, os verdadeiros cristãos descobrem, por experiência, que toda a interrupção do exercício de sua fé faz com que os santos afetos sejam reduzidos, as corrupções sejam reavivadas, e as consolações definhem. Aqueles que não permanecem em Cristo, ainda que floresçam por determinado tempo em sua profissão exterior de fé, não chegam, contudo, a nada, o fogo é o lugar mais adequado para os ramos que murcham; não são bons para outra coisa. Procuremos viver de modo mais simples a plenitude de Cristo, e crescermos mais frutíferos em todo bom falar e fazer, para que o nosso gozo nEle e em sua salvação seja pleno.

Vv. 9-17. Aqueles a quem Deus ama como Pai podem desprezar o ódio de todo o mundo. Como o Pai amou a Cristo, que foi fiel ao extremo, assim amou aos seus discípulos, que eram indignos. Todos aqueles que amam o Salvador devem perseverar em seu amor por Ele, e

aproveitar todas as ocasiões para demonstrá-lo. A alegria do hipócrita dura somente um momento, mas a alegria daqueles que permanecem em Cristo é uma festa contínua. Devem demonstrar o seu amor para com Ele, obedecendo os seus mandamentos. Se o mesmo poder que primeiramente derramou o amor de Cristo em nossos corações não nos mantivesse neste amor, não permaneceríamos nele por muito tempo.

O amor de Cristo por nós deve levar-nos a amarmo-nos uns aos outros. Ele fala como se estivesse prestes a dar muitas responsabilidades, e nomeia apenas uma, pois esta abrange muitos deveres.

Vv. 18-25. Quão pouco pensam as pessoas que se opõem à doutrina de Cristo como Rei, Sacerdote e Profeta, demonstrando-se como ignorantes em relação ao único Deus vivo e verdadeiro, a quem professam adorar! o nome no qual os discípulos de Cristo são batizados é aquele pelo qual viverão e morrerão. Há grande consolo para aqueles que sofrem demasiadamente por amor ao nome de Cristo. A ignorância é a verdadeira causa do ódio que o mundo tem pelos discípulos de Jesus. Quanto mais claras e plenas sejam as descobertas da graça e da verdade de Cristo, maior se torna o nosso pecado se não o amarmos e nem crermos nEle.

Vv. 26,27. O bendito Espírito Santo manterá a causa de Cristo no mundo, apesar da resistência que encontra. Os crentes, ensinados e exortados por suas influências, devem dar testemunho de Cristo e de sua salvação.

João 16

Versículos 1-6. O anúncio da perseguição; 7-15: A promessa do Espírito Santo e o seu trabalho; 16-22: A partida e a volta de Cristo; 23-27: Exortação a orar; 28-33: As revelações de Cristo sobre si mesmo.

Vv. 1-6. Ao dar aos seus discípulos a notícia sobre as tribulações, o Senhor propôs que o terror não fosse uma surpresa para eles. Pode ser que os verdadeiros inimigos, que aparentemente estejam a serviço de Deus, finjam ter zelo por Ele, o que não diminui o pecado dos

perseguidores; os atos dos vilões jamais são mudados por falarem de modo doce sobre o nome de Deus. Como Jesus em seus sofrimentos, assim os seus seguidores devem contemplar o cumprimento das Escrituras. Não lhes disse isto anteriormente porque estava com eles para ensiná-los, dirigi-los e consolá-los. Assim, não precisavam desta promessa da presença do Espírito Santo.

Nos silencia perguntar: "De onde vêm os problemas"? Nos satisfará perguntarmos: "Para onde vão"?, pois sabemos que cooperam para o bem. Uma falha comum aos cristãos tristes é olharem somente para o lado escuro da nuvem, fazendo com que os seus ouvidos estejam surdos à voz de alegria e júbilo. O que encheu o coração dos discípulos de tristeza era o amor excessivo que sentiam por esta vida presente. Nada se torna um obstáculo maior à nossa alegria em Deus do que o amor ao mundo, e a tristeza do mundo que vem juntamente com este amor.

Vv. 7-15. A partida de Cristo era necessária para que o Consolador viesse. Enviar o Espírito Santo seria um fruto da morte e ressurreição de Cristo, e de sua posterior partida. A presença de Jesus fisicamente poderia estar apenas em um lugar de cada vez, mas o seu Espírito está em toda parte e lugares, em todos os tempos, onde quer que dois ou três estejam reunidos em seu nome.

Vejamos nisto o trabalho do Espírito Santo, que consiste primeiramente em reprovar ou convencer sobre o pecado. A obra de convencimento do pecado é uma obra do Espírito Santo, que é capaz de fazê-la de modo eficaz, e ninguém a pode fazer exceto Ele, exclusivamente. O Espírito Santo adota o método de primeiramente condenar o pecado, e em seguida consolar.

O Espírito convencerá o mundo do pecado; não se limitará simplesmente a declará-lo. O Espírito convence de que o pecado é um mal; convence da grande falta que é o pecado; e de quão néscia é a atitude de pecar. Convence da imundície do pecado, e mostra que por causa deste chegamos a ser aborrecidos por Deus. Convence da fonte do pecado, que é a tendência à corrupção da natureza e, por último, do fruto

do pecado, cujo final é a morte. O Espírito Santo demonstra que o mundo todo é culpável diante de Deus. Ele convence o mundo da justiça; que Jesus, conhecido como Jesus de Nazaré, é o Cristo, o Justo; e além disto, da justiça de Crista que nos é imputada para justificação e salvação. Ele lhes mostra de onde se obtém a justiça e como podem ser aceitos como justos, de acordo com o critério de Deus. A ascensão de Cristo prova que o resgate foi aceito e que foi consumada a justiça por meio da qual os crentes seriam justificados. Ele convence do juízo porque o príncipe deste mundo já está julgado.

Tudo estará bem quando for aniquilado o poder daquele que pratica todo o mal. Como Satanás é vencido por Cristo, temos a confiança, porque nenhum outro poder é capaz de resistir diante dEle, e nem diante do dia do juízo.

A vinda do Espírito Santo seria uma vantagem inexprimível para os discípulos. O Espírito Santo é o nosso guia, não somente para mostrar-nos o caminho, mas para ir conosco com auxílio e influências de modo contínuo. Ser dirigidos a uma verdade é mais do que apenas conhecê-la. Não é temermos a sua noção somente em nossa mente, mas o seu deleite, o seu trabalho, o seu sabor e o seu poder em nossos corações. Ele ensinará toda a verdade sem reter nada que seja proveitoso, porque mostrará coisas vindouras. Todos os dons e a graça do Espírito Santo, toda a pregação e todos os escritos dos apóstolos sob a influência do Espírito Santo, todas as línguas e milagres, tinham o objetivo de glorificar a Cristo. Cada um de nós tem o dever de perguntar a si mesmo se o Espírito Santo começou a boa obra em seu coração. Sem a clara revelação de nossa culpa e do perigo que corremos, jamais compreenderíamos o valor da salvação dada por Cristo, e quando a conhecemos de modo correto, compreenderemos o valor do Redentor. Teríamos uma visão mais plena a respeito dEle, e um amor mais vivo por Ele, se orássemos mais para que tivéssemos o Espírito Santo e se dependêssemos mais dEle.

Vv. 16-22. Bom é que consideremos quão próximas de seu final estão as nossas temporadas de graça, para que sejamos estimulados a ter proveito destas, porque a dor dos discípulos será prontamente convertida em alegria, como a mãe que vê o seu bebê recém-nascido. O Espírito Santo será o Consolador deles, e nem os homens, nem os demônios, nem os sofrimentos na vida e na morte, lhes retirarão o gozo que terão para sempre. Os crentes têm alegria ou sofrimento conforme a visão que tenham a respeito de Cristo e dos sinais de sua presença. Vem ao ímpio uma dor que ninguém é capaz de diminuir. O crente é herdeiro da alegria que ninguém poderá tirar. Onde está agora a alegria dos assassinos de nosso Senhor e a dor de seus amigos?

Vv. 23-27. Pedir ao Pai mostra a percepção das necessidades das bênçãos espirituais, e o desejo de recebê-las por meio do convencimento de que devem ser alcançadas somente da pane de Deus. Pedir em nome de Jesus é reconhecer o quão indignos somos para recebermos favores de Deus, e demonstra a nossa completa dependência de Cristo como Jeová, Justiça nossa.

O nosso Senhor havia até aqui pronunciado frases curtas e de peso, ou falado por meio de parábolas, cuja magnitude não era completamente percebida pelos discípulos; porém, após a sua ressurreição, havia planejado ensinar-lhes claramente coisas referentes ao Pai e ao caminho a Ele, por meio de sua intercessão. A freqüência com que o nosso Senhor coloca em vigência a oferta de fazermos petições em seu nome, determina que a grande finalidade da mediação feita por Cristo é imprimir em nós o profundo sentimento de nossa pecaminosidade e do mérito e poder de sua morte, pela qual temos acesso a Deus.

Lembremo-nos sempre de que dirigirmo-nos ao Pai em nome de Cristo é o mesmo que dirigirmo-nos ao Filho que é em forma de Deus; que habitou em natureza humana, e que reconciliou o mundo consigo, uma vez que o Pai e o Filho são um.

Vv. 28-33. Aqui está uma clara afirmação da vinda de Cristo da pane do Pai, e de seu retorno a Ele. Em sua Primeira vinda, o Redentor

foi Deus manifesto em carne, e em sua partida foi recebido na glória. Os discípulos aproveitaram o conhecimento dizendo isto; também pela fé poderiam dizer que agora estavam seguros. sim! Não conheciam as suas próprias fraquezas. A natureza divina não abandonou a natureza humana, porém sustentou-a, e deu consolo e valor aos sofrimentos de Cristo. Enquanto tivermos a presença de Deus a nosso favor, estaremos felizes e tranqüilos, ainda que o mundo todo nos abandone.

A paz em Cristo é a única paz verdadeira, e os crentes a têm somente nEle. Através dEle temos paz com Deus, e nEle temos paz em nossa mente. Devemos nos sentir animados por Cristo ter vencido o mundo diante de nós, e enquanto pensamos que resistimos, tomemos todo o cuidado possível para não cair. Não sabemos como devemos agir, e por esta razão caímos em tentação: estejamos alertas e orando sem cessar para não ficarmos sós.

João 17

Versículos 1-5: A oração de Cristo por si mesmo; 6-10: A oração pelos discípulos; 11-26. A sua oração.

Vv. 1-5. O Senhor orou como homem e como Mediador de seu povo, ainda que tenha falado com majestade e autoridade, como sendo um com o Pai e igual a Ele em poder. A vida eterna não poderia ser dada aos crentes se Cristo, que é o seu fiador, não glorificasse ao Pai e fosse glorificado por Ele. Este é o caminho do pecador à vida eterna. E quando este conhecimento for aperfeiçoado, a santidade e a felicidade serão plenamente desfrutados. A santidade e a felicidade dos redimidos são, de modo especial, a glória de Cristo e de seu Pai, que foi o gozo posto diante dEle, pelo qual suportou a cruz e desprezou a vergonha; esta glória era o final do pesar de sua alma, e ao alcançá-la, se satisfez completamente. Assim somos ensinados que é necessário glorificar a Deus como prova de nosso interesse por Cristo, por quem a vida eterna é a livre dádiva de Deus.

Vv. 6-10. Cristo ora por aqueles que são seus, para que sejam cuidados, como um paciente que é levado ao médico para que seja curado; como crianças a um tutor, para que sejam ensinados. Deste modo, Ele cuidará daqueles que são seus. É para nós uma grande satisfação, em nossa confiança em Cristo, que Ele seja de Deus, bem como tudo o que Ele é e tudo o que possui, e tudo aquilo que disse e que fez, bem como tudo o que está fazendo e o que ainda fará. Cristo ofereceu esta oração a favor de seu povo como um povo crente, e não pelo mundo de modo geral. Quem deseja ir ao Pai e se achar indigno de ir em seu próprio nome, observe a declaração do Salvador, porque Ele é capaz e está disposto a salvar todos aqueles que forem a Deus por intermédio dEle. As convicções e os desejos fervorosos são um sinal promissor de uma boa obra já efetuada no homem; começam a demonstrar que foi escolhido para a salvação através da santificação do Espírito e da crença na verdade. Nós somos de Cristo, e também de Deus. Este fato mostra que o Pai e o Filho são um. Tudo que é do Pai é do Filho. O Filho não considera como seu, alguém que não seja dedicado ao serviço do Pai.

Vv. 11-16. Cristo não ora para que eles sejam ricos e grandes no mundo, mas para que sejam guardados do pecado, fortalecidos para cumprirem o seu dever, e que sejam levados ao céu a salvo. A prosperidade da alma é a melhor prosperidade possível. Rogou ao seu santo Pai que cuidasse deles por seu poder e para a sua glória, para que eles se unissem em afeto e trabalho, conforme a união que existe entre o Pai e o Filho.

Não orou para que os seus discípulos fossem tirados do mundo, mas para que pudessem escapar da ira dos homens, porque tinham uma grande obra a fazer para a glória de Deus e para benefício da humanidade. Ele orou para que o Pai os guardasse do mal, de serem corrompidos pelo mundo, dos remanescentes do pecado em seus corações, e do poder e da astúcia de Satanás. Assim, pois, eles passariam pelo mundo como alguém que cruza um território inimigo, como Ele

havia feito. Eles não são deixados aqui para que procurem alcançar os mesmos objetivos que os outros homens que os rodeiam almejam alcançar, mas para glorificarem a Deus e servirem à sua geração. O Espírito de Deus nos verdadeiros cristãos opõe-se ao espírito do mundo.

Vv. 17-19. Cristo orou em seguida a favor dos discípulos, para que não somente fossem guardados do mal, mas para que se tornassem bons. A oração de Jesus por todos os seus é que sejam santificados. Até os discípulos devem orar pedindo a graça santificadora.

O meio de conceder esta graça é "na verdade; a tua palavra é a verdade". Santifica-os, aparta-os para ti mesmo e para te servirem. Recebe-os na obra; que a tua mão esteja com eles.

Jesus consagrou-se completamente à sua tarefa e a todas as partes dela, especialmente ao oferecer-se a Deus sem nenhuma mácula, pelo Espírito eterno. A verdadeira santidade de todos os verdadeiros cristãos é fruto da morte e ressurreição de Cristo, pela qual o dom do Espírito Santo foi adquirido. Ele ofereceu-se a si mesmo por sua Igreja para santificá-la. Se os nossos pontos de vista não têm este efeito em nós, não correspondem à verdade divina, ou não os recebemos por meio de uma fé ativa e viva, mas como simples noções.

Vv. 20-23. O nosso Senhor orou de modo especial para que todos os crentes fossem como um corpo sob uma só cabeça, animado por uma única alma, por sua união a Cristo e ao Pai que está nEle, por meio do Espírito Santo que habita neles. Quanto mais discutirem sobre assuntos de menor importância, mais dúvidas terão a respeito do cristianismo. Proponhamo-nos a manter a unidade do Espírito no vínculo da paz, rogando que todos os crentes se unam mais e mais em um só propósito e critério. Assim poderíamos convencer o mundo da verdade e da excelência de nossa religião, e encontraríamos uma comunhão mais doce com Deus e com aqueles que são santificados por Ele.

Vv. 24-26. Cristo, sendo um com o Pai, ora a favor de todos aqueles que lhe haviam sido dados e que, em seu devido momento creriam nEle, para que sejam levados ao céu. E que toda a companhia dos remidos

possa contemplar a sua glória como Amigo e Irmão amado, e nisto encontrar a felicidade. Havia declarado, e declararia mais tarde o nome e o caráter de Deus, por sua doutrina e por seu Espírito. E que sendo um com Ele, também possa permanecer com eles o amor que o Pai tem por Ele. Assim, estando unidos com o Senhor por um Espírito, sejam cheios da plenitude de Deus, e desfrutem da bênção da qual não podemos sequer formar uma idéia correta em nosso estado atual.

João 18

Versículos 1-12: Jesus é preso em um jardim; 13-27: Cristo perante Anás e Caifás; 28-40: Cristo perante Pilatos.

Vv. 1-12. O pecado teve início no jardim do Éden. Ali foi pronunciada a maldição, e ali se prometeu o Redentor. Em um jardim, esta semente prometida entrou em conflito com a antiga serpente. No local onde Cristo foi sepultado também havia um jardim. Então, quando passarmos por nossos jardins, pensemos nos sofrimentos que Cristo sofreu em um jardim.

O Senhor Jesus, sabendo todas as coisas que lhe sobreviriam, adiantou-se e perguntou: "A quem buscais?". Quando o povo quis proclamá-lo rei, e obrigá-lo a usar uma coroa, Ele se retirou (Capítulo 6.15). Porém, quando vieram para obrigá-lo a levar a cruz, Ele se ofereceu porque veio a este mundo para sofrer, e voltou ao outro mundo para reinar. Ele demonstrou claramente aquilo que poderia ter feito quando os derrubou; poderia tê-los deixado monos, mas não o fez. Deve ter sido pelo efeito do poder divino, que os oficiais e os soldados tenham deixado que os discípulos partissem tranqüilamente após terem oferecido tal resistência.

Cristo nos dá o exemplo de mansidão em meio aos sofrimentos, e ensina-nos a submetermo-nos à vontade de Deus em tudo aquilo que se relacione com a nossa vida.

O cálice em si mesmo não tem muito valor, porém, trata-se do cálice que nos é dado: os sofrimentos são dádivas. Não é dado pelo Pai,

que possui a autoridade de pai e jamais nos faria o mal; tem o afeto de um pai, e não possui a intenção de nos ferir. A partir do exemplo de nosso Salvador, devemos aprender a receber as nossas aflições mais breves, e perguntarmos se devemos resistir à vontade de nosso Pai ou não confiarmos em seu amor.

Estamos presos pelas cordas de nossas iniqüidades, com o jugo de nossas transgressões. Cristo, feito oferta pelo pecado por nós, para livrar-nos destas amarras, submeteu-se a ser preso por nós. Devemos a nossa liberdade às suas ataduras: deste modo o Filho de Deus nos torna livres.

Vv. 13-27. Simão Pedro nega o seu Mestre. Os detalhes foram comentados nos outros Evangelhos. O princípio do pecado é como deixar a água correr, o pecado de mentir é um pecado fértil: uma mentira precisa de outra para que possa se apoiar, e esta, por sua vez, precisa de uma outra. Se a chamada a nos expormos a um perigo for clara, podemos esperar que Deus nos conceda o poder necessário para honrá-lo. Se não for assim, podemos temer que Deus permita sermos envergonhados. Eles nada disseram a respeito dos milagres de Jesus, pelos quais havia feito tanto bem, e que provavam a sua doutrina. Desta maneira, os inimigos de Cristo, ainda que lutem contra a verdade, fecham os seus olhos de modo voluntário diante dela. Ele apela àqueles que ouvem.

A doutrina de Cristo pode apelar com segurança a todos aqueles que a conhecem, e aqueles que julgam segundo a verdade dão testemunho dela, o nosso ressentimento por causa das injúrias jamais deve ser envolvido em paixões. Ele argumentou com o homem que o injuriou, e nós também podemos fazê-lo.

Vv. 28-32. Seria injusto condenar à morte alguém que havia feito tanto bem. Portanto, os judeus estavam dispostos a salvarem-se da reprovação. Muitos temem mais o escândalo do que o pecado que faz parte de alguma atitude má. Cristo dissera que seria entregue aos gentios e que estes o matariam; aqui vemos o cumprimento desta palavra. Havia dito que seria crucificado e levantado. Se os judeus o tivessem julgado conforme a lei que possuíam, teriam apedrejado o Senhor. A

crucificação jamais foi utilizada pelos judeus. Ainda que não nos seja revelado, Deus tem planejado o tipo de morte pela qual morreremos. Este fato deveria livrar-nos da inquietação referente a este assunto. Senhor, que a nossa morte aconteça no tempo e do modo que escolhestes.

Vv. 33-40. És tu o Rei dos judeus, este Rei que os judeus tem esperado por tanto tempo? És tu o Messias, o Príncipe? Tu te chamas deste modo e desejas que assim todos pensem de ti? Cristo respondeu a esta pergunta com outra, não por evadir-se, mas para que Pilatos considerasse aquilo que fez. o Senhor jamais reivindicou e nem tomou para si a algum poder terreno; jamais foram atribuídos a Ele quaisquer princípios ou costumes ligados à traição.

Cristo dá conta da natureza de seu reino. A sua natureza não pertence a este mundo; o seu reino é um reino que está dentro dos homens, instalado em suas consciências e corações; as suas riquezas são espirituais, o seu poder é espiritual, e a sua glória é interior. Seu reino não é sustentado por algum recurso mundano. Suas armas são espirituais, e não necessita e nem utiliza a força para manter-se e avançar, e não faz oposição a nenhum outro reino, exceto ao do pecado e de Satanás. o objetivo e o desígnio de seu reino não são mundanos. Quando Cristo disse que Ele mesmo é a verdade, estava dizendo efetivamente: Eu sou Rei. Ele vence por meio da evidência da verdade que convence; Ele reina pelo poder e pela autoridade da verdade. os súditos deste reino são aqueles que são da verdade.

Pilatos formulou uma boa pergunta quando disse: "O que é a verdade?". Quando esquadrinhamos as Escrituras e damos atenção ao ministério da Palavra, devemos ter esta pergunta em mente: O que é a verdade? E devemos orar da seguinte maneira: Dirija-me à tua verdade; a toda a verdade. contudo, muitos daqueles que fazem esta pergunta, não têm a paciência necessária para perseverar na busca da verdade, nem têm a humildade suficiente para recebê-la.

Desta solene declaração a respeito da inocência de Cristo, surge que, ainda que o Senhor Jesus tenha sido tratado como o pior dos malfeitores, jamais mereceu este tratamento. Isto mostra o objetivo de sua morte: que Ele morreu como sacrifício por nossos pecados. Pilatos queria agradar a ambos os grupos, e era mais governado pela vontade humana do que pelas regras da justiça.

O pecado é um ladrão, e numa atitude néscia, muitos o escolhem ao invés de escolherem a Cristo, que é aquEle que verdadeiramente nos enriquece. Tenhamos o propósito de envergonhar os nossos acusadores, assim como Cristo o fez, e cuidemo-nos para não tornar a crucificá-lo.

João 19

Versículos 1-18: Cristo, condenado e crucificado; 19-30: Cristo na cruz; 31-37. O Seu lado é traspassado; 38-42: O sepultamento de Jesus.

Vv. 1-18. Não ocorreu a Pilatos com que santa consideração estes sofrimentos de Cristo seriam um tema de reflexão e de conversas entre os homens de mais altas posições, e entre os melhores homens. O Senhor Jesus Cristo saiu adiante disposto a expor-se à zombaria deles.

Bom é para todos aqueles que têm fé, contemplarem a Cristo em seus sofrimentos. Vejamo-lo e amemo-lo; continuemos com o nosso olhar fixo nEle, o ódio daqueles homens estimulou os esforços contra Ele. E o nosso amor por Ele, não estimulará os nossos esforços a favor dEle e de seu reino?

Parece que Pilatos pensou que Jesus poderia ser uma pessoa superior àquela que havia sido prometida. Mesmo a consciência natural faz com que os homens sintam-se assustados por estarem lutando contra Deus.

Como o nosso Senhor sofreu pelos pecados dos judeus e dos gentios, esta foi uma parte especial do conselho da sabedoria divina, que os judeus primeiramente propusessem a sua morte e os gentios efetivamente a executassem, se Cristo não tivesse sido rejeitado pelos homens, nós teríamos sido rejeitados por Deus para sempre.

Agora o Filho do homem era entregue nas mãos dos homens maus, levado em nosso lugar para que escapássemos. Foi pregado na cruz, como um sacrifício preso ao altar. As Escrituras se cumpriram: não morreu no altar entre os sacrifícios, mas entre delinqüentes sacrificados à justiça pública.

Agora, façamos uma pausa e olhemos para Jesus com fé. Já tivemos alguma vez uma tristeza como a sua? Contemplai-o sangrando e morrendo, contemplai-o e amai-o! Amai-o e vivei para Ele!

Vv. 19-30. Aqui estão algumas circunstâncias notáveis da morte de Jesus, narradas de forma mais completa do que antes. Pilatos não satisfez aos principais sacerdotes permitindo que aquilo que ele escreveu fosse mudado. Isto se referia, sem dúvida, a um poder secreto de Deus em seu coração, para que esta declaração do caráter e autoridade de nosso Senhor tivesse continuidade. Muitas coisas que foram feitas pelos soldados romanos foram o cumprimento de profecias do Antigo Testamento. Todas as coisas ali escritas foram cumpridas. Cristo, com amor, fez a provisão necessária para a sua mãe, enquanto estava morrendo na cruz. Muitas vezes, quando Deus retira de nós um consolo, levanta-nos outro onde nem sequer o buscamos, o exemplo de Cristo ensina os homens a honrarem aos seus pais na vida e na morte, a prover suas necessidades, e a incrementar o bem estar destes por todos os meios que estiverem ao seu alcance.

Observemos de modo especial as palavras que Jesus pronunciou, como prestes a morrer quando entregou o espírito: "Está consumado". Isto é, os propósitos do Pai quanto aos seus sofrimentos estavam então cumpridos. Está consumado: cumpriram-se todas as profecias e toda a tipificação do Antigo Testamento, que apontavam para os sofrimentos do Messias. Está consumado: a lei cerimonial está revogada. Agora veio a essência e todas as sombras se dissipam. Está consumado: foi colocado um fim às transgressões e introduzida a justiça eterna. Os seus sofrimentos estavam agora terminados, tanto os de sua alma quanto os de seu corpo. Está consumado: a obra da salvação e da redenção do homem

está agora completa. A sua vida não foi retirada à força; Ele a entregou espontaneamente.

Vv. 31-37. Foi comprovado que Jesus estava realmente mono. Morreu em menos tempo do que nos casos comuns das pessoas que são crucificadas. Isto mostra que havia entregue a própria vida. A lança rompeu as próprias fontes da vida: nenhum corpo humano poderia ter sobrevivido a este ferimento, porém, o fato de ter sido testemunhado de modo solene demonstra que houve algo peculiar nisto. O sangue e a água que foram vertidos representam estes grandes benefícios dos quais todos os crentes participam por meio de Cristo: justificação e santificação: sangue para a expiação e água para a purificação. Ambos fluíram do corpo traspassado de nosso Redentor. Devemos o mérito de nossa justificação a Cristo crucificado; e devemos o mérito de nossa santificação ao Espírito da graça. Que este fato silencie os temores dos cristãos fracos e dê alento às suas esperanças. Do corpo traspassado do Senhor Jesus fluíram água e sangue, ambos para justificar-nos e santificar-nos.

As Escrituras se cumpriram quando Pilatos não permitiu que as suas pernas fossem quebradas (Sl 34.20). Havia uma tipificação disto no cordeiro pascal (Êx 12.46). Mantenhamos o nosso olhar fixo naquEle a quem traspassamos com os nossos pecados, ignorantes e desconsiderados; sim, às vezes contra as convicções e as misericórdias; e que derramou água e sangue de seu corpo ferido, para que fôssemos justificados e santificados em seu nome.

Vv. 38-42. José de Arimatéia, em oculto, era um discípulo de Cristo. Os discípulos devem reconhecer-se de modo franco como tais, porém, alguns que têm sido temerosos em provas menores, têm sido valentes nas maiores. Quando Deus tem uma obra para realizar, sabe encontrar aqueles que são capazes de desempenhá-la. O corpo de Jesus foi envolvido em lenços com especiarias por Nicodemos, um amigo secreto de Cristo, mesmo não tendo sido um seguidor durante todo o tempo. Esta graça, que é primeiramente como uma cana descascada,

pode mais adiante lembrar um cedro firme. Aqui estão estes dois homens ricos que mostravam o valor que atribuíam à pessoa e à doutrina de Cristo, que não foi diminuído por causa do opróbrio da cruz. Devemos cumprir o nosso dever conforme o dia e a oportunidade presente, deixando que Deus cumpra as suas promessas à sua maneira e em seu devido tempo. Fora determinado que a sepultura de Jesus estivesse entre os ímpios, como acontecia com aqueles que sofriam como delinqüentes; porém, esteve com os ricos em sua morte, conforme foi profetizado em Isaías 53.9. Era muito improvável que estas duas circunstâncias se juntassem na mesma pessoa. Foi sepultado em um sepulcro novo; portanto, não se poderia dizer que não era Ele, senão outro que ressuscitou. Também aqui nos é ensinado que não sejamos melindrosos no que diz respeito ao lugar de nossa sepultura. Ele foi sepultado no lugar que estava mais à mão.

Aqui está o sol da Justiça oculto por algum tempo, para voltar a brilhar com maior glória e, então, jamais tornar a se por.

João 20

Versículos 1-10: O sepulcro vazio; 11-18: Cristo aparece a Maria; 19-25: Aparece aos discípulos; 26-29: A incredulidade de Tomé; 30, 31: Conclusão.

Vv. 1-10. Se Cristo desse sua vida em resgate sem tornar a tomá-la, não teria se tornado manifesto que a sua oferta fora aceita com satisfação.

O fato de o corpo ter desaparecido foi uma grande prova para Maria. Os crentes mais frágeis costumam tomar como motivo de lamento exatamente aquilo que é um fundamento justo de esperança, e um motivo de gozo. Faz sentido que aqueles que são mais honrados do que outros, no tocante aos privilégios dos discípulos, sejam mais ativos do que outros nos deveres que são de responsabilidade dos discípulos; estão mais dispostos a aceitarem sofrer dores e correrem riscos em uma boa obra. Devemos fazer o melhor que pudermos, sem invejarmos aqueles

que são capazes de fazer ainda melhor, nem desprezarmos aqueles que fazem o melhor que podem, mas ainda ficam para trás de nós.

O discípulo a quem Jesus amava de maneira especial, e que amava de maneira especial a Jesus, chegou primeiro. o amor de Cristo fará com que abundemos em todo dever, mais do que em qualquer outra coisa. Aquele que ficou para trás foi Pedro, que havia negado a Cristo. O sentimento de culpa torna-se um obstáculo para nós no serviço a Deus.

Os discípulos ainda não conheciam as Escrituras. Não consideravam e nem aplicavam-lhe o conhecimento que possuíam: que Cristo deveria ressuscitar dentre os mortos.

Vv. 11-18. Provavelmente o buscaremos e o encontraremos quando o buscarmos com afeto e com lágrimas. Contudo, muitos crentes queixam-se das nuvens e das trevas sob as quais se encontram, as quais são métodos da graça para tornar as suas almas mais humildes, mortificar os seus pecados e tomá-los queridos para Cristo. Não é o bastante vermos anjos e sorrisos, se não virmos a Jesus e o sorriso de Deus nEle. Ninguém, senão aqueles que a provaram, conhecem a tristeza de uma alma abandonada; quem é capaz de suportar este espírito ferido?

Ao manifestar-se àqueles que o buscam, Cristo muitas vezes ultrapassa as suas expectativas. Observemos como o coração de Maria anelava encontrar Jesus. O modo de Cristo dar-se a conhecer ao seu povo é a sua Palavra que, aplicada às suas almas, lhes fala em particular. Poderia ler-se: É o meu Mestre?

Observemos com quanto prazer aqueles que amam a Jesus falam de sua autoridade sobre eles. Ele impede que esperem que a sua presença física continue, porque Ele já não estaria mais no mundo. A Igreja deve olhar mais para cima, e além do estado presente das coisas. Observemos a relação que temos com Deus, por meio de nossa união com Cristo. Ao participarmos da natureza divina, o Pai de Cristo é o nosso Pai; e, por Ele participar da natureza humana, o seu Deus é o nosso Deus. A ascensão de Cristo ao céu para interceder por nós é um consolo inexplicável. Que eles não pensem que esta terra será o seu lugar e

repouso; os seus olhos e os seus objetivos, os desejos pelos quais anelam, e até mesmo os seus corações, devem estar no outro mundo: Ele subiria, portanto, procuraria as coisas que estão no alto. E que aqueles que conhecem a Palavra de Cristo, tenham o propósito de que outros alcancem o benefício por meio de seu conhecimento.

Vv. 19-25. Este era o primeiro dia da semana e, depois, este dia é mencionado muitas vezes pelos escritores sagrados, porque foi apartado de modo evidente como o dia de repouso cristão em memória à ressurreição de Cristo. Os discípulos haviam trancado as portas por medo dos judeus; e quando não tinham esta expectativa, o próprio Senhor Jesus veio e colocou-se entre eles, tendo provavelmente aberto as portas de modo milagroso e silencioso. É consolador para os discípulos de Cristo que nenhuma porta possa ser deixada fora da presença de Cristo, mesmo quando as suas reuniões somente podem ser realizadas de modo particular. Quando Ele manifesta o seu amor para com os crentes por meio das consolações de seu Espírito, assegura-lhes que pelo fato de Ele viver, eles também viverão. Ver a Cristo alegrará o coração do discípulo em qualquer momento, e quanto mais virmos a Cristo, mais nos regozijaremos.

Ele disse: "Recebei o Espírito Santo", demonstrando assim que a vida espiritual e a habilidade deles para realizarem a obra derivaria e dependeria somente dEle. Toda a Palavra de Cristo que seja recebida por fé no coração, virá acompanhada deste sopro divino; e sem este não há luz nem vida. Nada se vê, se conhece, se discerne ou se sente da parte de Deus a não ser por meio deste.

Cristo mandou, depois disto, que os apóstolos anunciassem o único método pelo qual o pecado será perdoado. Este poder não existia de modo algum nos apóstolos como um poder para efetuar juízos, mas somente como um poder para declarar o caráter daqueles a quem Deus aceitará ou rejeitará no dia do juízo. Eles haviam estabelecido claramente as características por meio das quais é possível discernir entre um filho

de Deus e um falso professo e, conforme o que haviam declarado, cada caso será decidido no dia do juízo.

Quando nos reunimos em o nome do Senhor Jesus Cristo, especialmente no dia que dedicamos a homenageá-lo, Ele se encontrará conosco e nos falará de paz. Os discípulos de Cristo devem empreender a edificação de sua santíssima fé, de modo mútuo, repetindo para aqueles que estiveram ausentes aquilo que ouviram, e dando a conhecer aquilo que experimentaram. Tomé estava procurando limitar o Santo de Israel, quando queria ser convencido por meio de seu próprio método, e não de outra maneira. Poderia ter sido deixado, com justiça, em sua incredulidade, por rejeitar provas tão abundantes. Os temores e os sofrimentos dos discípulos costumam ser prolongados para castigar a sua negligência.

Vv. 26-29. Desde o princípio ficou estabelecido que um dentre cada sete dias deveria ser religiosamente observado. E que no reino do Messias, o primeiro dia da semana seria este dia solene. Foi mostrado que neste dia Cristo se reuniu com os seus discípulos em uma assembléia religiosa. O cumprimento religioso dele nos tem chegado através de todas as eras da Igreja.

Não há em nosso idioma uma palavra de incredulidade, nem um pensamento em nossa mente, que não sejam conhecidos pelo Senhor Jesus Cristo. E aprouve a Ele resolver ainda o problema de Tomé, ao invés de deixá-lo entregue à sua incredulidade. Devemos deste modo suportar aqueles que são fracos (Rm 15.1,2). Esta advertência é dada a todos. Se formos infiéis, estaremos sem Cristo, infelizes, sem esperanças, e sem alegria.

Tomé sentiu-se envergonhado por causa de sua incredulidade e clamou: Senhor meu, e Deus meu!

Os crentes sãos e sinceros serão aceitos gratuitamente pelo Senhor Jesus, ainda que sejam lentos e fracos. É dever de todos aqueles que ouvem ou que lêem o Evangelho crerem e aceitarem a doutrina de Cristo e o testemunho a respeito dEle (1 Jo 5.11).

Vv. 30,31. Houve outros sinais e provas da ressurreição de nosso Senhor, porém estas foram escritas para que todos creiam que Jesus é o Messias prometido, o Salvador dos pecadores e o Filho de Deus; para que, por esta fé, recebam a vida eterna por sua misericórdia, verdade e poder. Creiamos que Jesus é o Cristo, e, crendo, tenhamos vida em seu nome.

João 21

Versículos 1-14: Cristo aparece aos seus discípulos; 15-19: A sua conversa com Pedro; 20-24: A declaração de Cristo a respeito de João; 25: Conclusão.

Vv. 1-14. O Senhor Jesus Cristo costuma dar-se a conhecer ao seu povo por meio de sua Palavra; porém, às vezes, visita-os por seu Espírito quando estão ocupados em suas atividades. Seria bom se todos os discípulos pudessem estar juntos nas conversas e em suas atividades. Ainda não havia chegado a hora para que entrassem em ação. Contribuiriam para que pudessem sustentar-se, para que não fossem uma carga para alguém.

O tempo que Cristo determinou para dar-se a conhecer ao seu povo, é o momento em que eles estão mais desorientados. Ele conhece as necessidades temporais de seu povo e prometeu-lhes não somente a graça suficiente, mas também o alimento conveniente. A providência divina estende-se às coisas mais minuciosas, e felizes são aqueles que reconhecem a Deus em todos os seus caminhos, os humildes, diligentes e pacientes serão coroados, ainda que os seus labores sejam terríveis; às vezes, vivem para ver que os seus assuntos tomam um rumo favorável após muitas lutas. Não perdemos nada por obedecer as ordens de Cristo; é como lançarmos a rede à direita de nosso barco. Jesus se manifesta ao seu povo, fazendo por este aquilo que ninguém mais seria capaz de fazer, e o que eles não esperavam. Ele fará com que não falte nenhum bem àqueles que deixaram todas as coisas por amor a Ele. E os favores que

forem mais demorados devem trazer à memória os favores já concedidos, para que jamais nos esqueçamos do pão que já comemos.

Aquele a quem Jesus amava foi o primeiro a dizer: "É o Senhor". João havia se apegado mais firmemente ao seu Mestre em seus sofrimentos, e o reconheceu muito antes. Pedro era o mais zeloso, e chegou primeiro a Cristo. De que formas variadas Deus dispensa as dádivas, e quantas diferenças podem haver entre um crente e outro em seu modo de honrar a Cristo, mas todos são aceitos por Ele! Outros ficam no barco, arrastam a rede e trazem o que foi pescado até a praia, e não devemos acusá-los de serem mundanos porque estes, em seus postos, estão verdadeiramente servindo a Cristo, como os demais.

O Senhor Jesus já tinha uma provisão preparada para eles. Não devemos estar curiosos e inquietos, imaginando de onde esta poderia ter vindo, mas devemos nos consolar com o cuidado de Cristo para com os seus discípulos. Mesmo havendo tantos peixes, e sendo tão grandes, não perderam nenhum deles, nem foi causado algum dano às suas redes. A rede do Evangelho já pescou multidões, mas permanece tão forte como sempre para levar almas a Deus.

Vv. 15-19. O nosso Senhor dirigiu-se a Pedro chamando-o por seu nome original, como se houvesse deixado o nome Pedro, quando ele o negou. Agora respondeu: "Sim, Senhor; tu sabes que te amo". Porém, sem declarar que amava a Jesus mais do que os outros.

Não devemos nos surpreender se a nossa sinceridade for questionada, quando nós mesmos tivermos feito aquilo que a torna duvidosa. Toda a lembrança de pecados cometidos no passado, mesmo de pecados já perdoados, renova a tristeza do verdadeiro penitente; porém devemos ter sempre presente a certeza de que somos perdoados e esquecê-los. Consciente de sua sinceridade, Pedro apelou a Cristo de modo solene, pois o Senhor conhece todas as coisas, até os segredos de cada coração. É bom que as nossas quedas e erros nos tornem mais humildes e alertas. A sinceridade de nosso amor a Deus deve ser posta à prova. E convém que roguemos com orações perseverantes e fervorosas

ao Deus que esquadrinha os corações, para que nos examine e nos prove, para ver se somos capazes de resistir a esta prova. Nenhum daqueles que não amem ao Bom Pastor mais do que a todas as vantagens ou objetos terrenos, poderá ser apto para apascentar as ovelhas e os cordeiros de Cristo.

O grande interesse de todo homem bom, qualquer que seja o tipo de morte que venha a sofrer, é glorificar a Deus por meio desta, pois qual é o nosso principal objetivo senão este: morrer pelo Senhor quando Ele o pedir?

Vv. 20-24. Os sofrimentos, as dores e a morte podem parecer formidáveis até ao cristão experiente; porém, na esperança de glorificar a Deus, de deixar um mundo pecador, e estar presente com o seu Senhor, aquele se volta rapidamente a obedecer à chamada do Redentor e segui-lo em direção à glória por meio da morte.

A vontade de Cristo é que os seus discípulos ocupem-se em seus deveres, sem andarem curiosos por eventos futuros, seja acerca de si mesmos ou do próximo. Temos a tendência de estar ansiosos por muitas coisas que nada têm a ver conosco. Não devemos nos intrometer nos assuntos de outras pessoas; devemos trabalhar tranqüilamente e ocuparmo-nos com os nossos próprios assuntos. São feitas muitas perguntas curiosas sobre os conselhos de Deus, e sobre o estado do mundo invisível, às quais podemos responder: E o que será de nós? Se cumprirmos o nosso dever de seguir a Cristo, não encontraremos coração e nem tempo para nos intrometermos nas coisas que não estão relacionadas à nossa própria vida.

Quão pouco se pode confiar nas tradições populares, que são transmitidas verbalmente. Deixemos que as Escrituras se interpretem e se expliquem a si mesmas; em grande medida, as Escrituras são evidências e provas em si mesmas porque são luz. Observemos a facilidade de corrigir erros como aqueles, por meio da própria Palavra de Cristo. A linguagem das Escrituras é o canal mais seguro para a compreensão da verdade das Escrituras: as palavras ensinadas pelo

Espírito Santo (1 Co 2.13). Aqueles que não concordam com os mesmos parâmetros quando se trata, por exemplo, de afie e de sua aplicação, podem, contudo, estar de acordo nos mesmos termos das Escrituras, e amarem-se mutuamente.

V. 25. Somente uma parte dos feitos de Jesus foi escrita; porém, bendigamos a Deus por tudo aquilo que consta das Escrituras, e sejamos gratos por haver tanto em tão pouco espaço. O suficiente ficou escrito para dirigir a nossa fé, e reger a nossa prática. Mais do que isto seria desnecessário.

Muito do que está escrito não recebe a merecida atenção, muito é esquecido, e outra pane é utilizada como pretexto para questões e controvérsias duvidosas. Contudo, podemos esperar pelo gozo que receberemos no céu, pelo conhecimento mais completo de tudo aquilo que Jesus fez e disse, e da conduta de sua providência e graça em seus tratos com cada um de nós. Seja esta a nossa felicidade.

"Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome" (capítulo 20.31).

ATOS DOS APÓSTOLOS

VOLTAR

Introdução

Capítulo 1 Capítulo 8 Capítulo 15 Capítulo 22
Capítulo 2 Capítulo 9 Capítulo 16 Capítulo 23
Capítulo 3 Capítulo 10 Capítulo 17 Capítulo 24
Capítulo 4 Capítulo 11 Capítulo 18 Capítulo 25
Capítulo 5 Capítulo 12 Capítulo 19 Capítulo 26
Capítulo 6 Capítulo 13 Capítulo 20 Capítulo 27
Capítulo 7 Capítulo 14 Capítulo 21 Capítulo 28

Introdução

Este livro une os Evangelhos às epístolas. Contém muitos detalhes sobre os apóstolos Pedro e Paulo, e da Igreja Cristã desde a ascensão de nosso Senhor Jesus até a chegada de Paulo a Roma, período de aproximadamente trinta anos. Lucas é o autor deste livro; esteve presente em muitos dos fatos relatados e auxiliou Paulo em Roma. O relato não descreve uma história completa da igreja durante o período a que se refere, nem sequer da vida de Paulo. Tem-se considerado que o objetivo deste livro é:

1. Relatar a forma em que os dons do Espírito Santo foram concedidos no dia de Pentecostes, e os milagres realizados pelos apóstolos para confirmar a verdade do cristianismo, mostrando que as declarações de Cristo realmente se cumpriram.

2. Provar a pretensão dos gentios de ser admitidos na Igreja de Cristo. Grande parte do conteúdo deste livro demonstra isto. Uma grande parte dos Atos são ocupadas por discursos e sermões de diversas pessoas, cujas linguagens e maneiras diferem, e em todos eles poderá ser visto que estão em conformidade com as pessoas que os proferiram, e as ocasiões em que foram pronunciados. Parece que a maioria destes discursos é somente a essência do que foi dito no momento. Contudo, estão inteiramente relacionados a Jesus como o Cristo, o Messias ungido.

Atos 1

Versículos 1-5: Provas da ressurreição de Cristo; 6-11: A ascensão de Cristo; 12-14: Os apóstolos se reúnem para oração; 15-26. Matias é escolhido para substituir Judas.

Vv. 1-5. Nosso Senhor declarou aos discípulos a obra que teriam de fazer. Os apóstolos se reuniram em Jerusalém, pois Cristo havia lhes ordenado que não saíssem dali, mas que esperassem o derramamento do Espírito Santo. Este seria o batismo com o Espírito Santo, que lhes daria poder para fazer milagres e iria iluminar e santificar as suas almas. Isto confirma a promessa divina e nos anima a depender dela, porque ouvimos de Cristo, e nEle todas as promessas de Deus são sim e amém.

Vv. 6-11. Apressaram-se para perguntar algo que seu Mestre jamais lhes mandou nem animou a buscar. Nosso Senhor sabia que a sua ascensão e o ensino do Espírito Santo rapidamente poriam fim e essas expectativas, e portanto somente os repreendeu; porém, isto é uma advertência para sua igreja de todos os tempos: cuidar-se de não desejar conhecimentos proibidos. Cristo dera instruções aos seus discípulos para que cumprissem os seus deveres, tanto antes de sua morte quanto após a sua ressurreição, e este conhecimento para o cristão é suficiente. Basta que Ele tenha proposto dar aos crentes uma força igual às suas provas e serviços; que sob o poder do Espírito Santo, sejam de uma ou de outra forma testemunhas de Cristo na terra, enquanto no céu Ele cuida de seus interesses com perfeita sabedoria, verdade e amor.

Quando permanecemos olhando e ocupados em coisas insignificantes, que o pensar na segunda vinda de nosso Mestre nos estimule e desperte; quando ficamos olhando e tremendo, que nos consolem e animem. Que nossa expectativa seja constante e jubilosa, colocando diligência em sermos achados irrepreensíveis por Ele.

Vv. 12-14. Deus pode prover lugares de refúgio para o seu povo. Eles suplicaram. Todo o povo de Deus é povo de oração. Agora era o momento de virem problemas e perigos para os discípulos de Cristo; mas se alguém está aflito, ore; isso acalmará as suas preocupações e temores.

Agora tinham uma grande obra a fazer, e antes que a iniciassem, oraram fervorosamente a Deus pedindo a sua presença. Esperando o derramamento do Espírito Santo e abundando em oração. Aqueles que estão orando, são os que estão em melhor condição para receber bênçãos espirituais. Cristo prometera enviar logo o Espírito Santo; esta promessa não deveria eliminar a oração, mas vivificá-la e alentá-la. Um pequeno grupo, unido em amor, de conduta exemplar, fervoroso para orar e sabiamente zeloso para promover o progresso da causa de Cristo, provavelmente cresça com rapidez.

Vv. 15-26. A grande coisa de que os apóstolos deveriam testemunhar diante do mundo era a ressurreição de Cristo, porque é a grande prova de que Ele é o Messias, e o fundamento de nossa esperança nEle. Os apóstolos foram ordenados, não para assumirem dignidades e poderes mundanos, mas para pregar a Cristo e o poder de sua ressurreição.

Foi feita uma apelação a Deus: "Tu, Senhor conhecedor dos corações de todos", algo que nós não conhecemos, e é melhor que cada um conheça o seu. É adequado que Deus escolha os seus servos, e à medida que Ele, através de sua providência ou dos dons do Espírito, mostre a quem tem escolhido, ou o que tem escolhido para nós, devemos nos adequar à sua vontade. Reconheçamos a sua mão na determinação de cada coisa que nos sobrevenha, especialmente em alguma incumbência que nos seja encarregada.

Atos 2

Versículos 1-4: A descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes; 5-13: Os apóstolos falam em diferentes línguas; 14-36. O sermão de Pedro aos judeus; 37-41: Três mil almas se convertem; 42-47: A piedade e o afeto dos discípulos.

Vv. 1-4. Não podemos nos esquecer com que freqüência, ainda que o mestre estivesse entre eles, houve discussões entre os discípulos sobre qual deles seria o maior, mas agora todas estas discórdias haviam

terminado. Oravam juntos, mais do que antes. Se desejamos que o Espírito seja do alto derramado sobre nós, sejamos unânimes. Ponderemos as diferenças de sentimentos e interesses, como as que haviam entre os discípulos. Coloquemo-nos de acordo para amarmo-nos uns aos outros, porque onde os irmãos habitam em unidade, ali o Senhor ordena a sua bênção.

Um vento veemente e impetuoso chegou com muita força. Isto era para significar as influências e a obra poderosa do Espírito de Deus nas mentes dos homens, e por meio deles no mundo. Desta forma, as convicções do Espírito Santo dão lugar às suas consolações, e as fortes rajadas deste vento bendito preparam a alma para as suas brisas suaves e amáveis. Apareceu algo com aparência de chamas de fogo, que iluminou a cada um deles, segundo o que João Batista dizia de Cristo: Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. O Espírito, como fogo, derrete o coração, queima a escória, e acende afetos piedosos e devotos na alma, na qual, como o fogo do altar, são oferecidos sacrifícios espirituais.

Foram cheios com o Espírito Santo, mais do que anteriormente. Foram cheios da graça do Espírito, e mais do que antes, foram colocados sob o seu poder santificador; mais separados deste mundo, e mais familiarizados com o outro. Foram ainda mais cheios com as consolações do Espírito, se regozijaram, mais que antes no amor de Cristo e na esperança do céu; e nisto todos os seus temores e pesares foram desfeitos. Foram cheios dos dons do Espírito Santo; receberam poderes milagrosos para o avanço do Evangelho. Falaram, não de pensamentos ou meditações previas, mas como o Espírito lhes concedia que falassem.

Vv. 5-13. A diferença de línguas que surgiu em Babel muito tem dificultado a difusão do conhecimento e da religião. Os instrumentos que o Senhor empregou primeiramente para difundir a religião cristã, não poderiam ter progredido sem este dom, o qual provou que a sua autoridade era de Deus.

Vv. 14-21. O sermão de Pedro mostra que ele estava completamente recuperado de sua queda, e cabalmente restaurado ao favor divino; porque aquele que havia negado a Cristo, agora o confessava ousadamente. O seu relato a respeito do derramamento milagroso do Espírito Santo foi concebido para estimular aos seus ouvintes a abraçarem a fé em Cristo e unirem-se à sua Igreja. Isto foi cumprimento das Escrituras, fruto da ressurreição e ascensão de Cristo e prova de ambos. Ainda que Pedro estivesse cheio do Espírito Santo e falasse em línguas conforme o Espírito lhe concedia que falasse, não pensou em deixar as Escrituras de lado. Os sábios de Cristo nunca aprendem mais que a sua Bíblia; e o Espírito é dado, não para suprimir as Escrituras, mas para nos capacitar para entendê-las, aprová-las e obedecê-las. Com toda certeza ninguém escapará da condenação do grande dia, salvo aqueles que invocam o nome do Senhor, e por meio de seu Filho, como o Salvador dos pecadores, e o Juiz de toda a humanidade.

Vv. 22-36. A partir deste dom do Espírito Santo, Pedro lhes prega a Jesus: e aqui está a história de Cristo. Aqui há um relato de sua morte e de seus sofrimentos, que os discípulos haviam presenciado algumas semanas antes. Sua morte é considerada como um ato de Deus e de maravilhosa graça e sabedoria, de maneira que a justiça divina dever ser satisfeita, Deus e o homem reunidos novamente, e o próprio Cristo glorificado, conforme o conselho eterno que não pode ser modificado. Quanto à atitude do povo, foi um ato néscio e pecaminoso da parte deles. A ressurreição de Cristo suprime a reprovação de sua morte; Pedro fala muito disto. Cristo era o Santo de Deus, santificado e separado para o seu serviço na obra da redenção. Sua morte e sofrimento devem ser a entrada a uma vida abençoada eternamente, não só para Ele, mas para todos os seus. Este feito aconteceu conforme estava profetizado e os apóstolos foram testemunhas. A ressurreição não se apoiou somente nisto, Cristo havia derramado dons milagrosos e poderes divinos sobre os deus discípulos, e estes foram testemunhas de seus efeitos. Através do

Salvador os caminhos da vida nos são revelados e somos exortados a esperar a presença de Deus e seu favor para sempre. Tudo isto surge da crença segura de que Jesus é o Senhor e Salvador ungido.

Vv. 37-41. Desde a primeira entrega da mensagem divina, percebeu-se que nEle havia poder divino, e milhares foram levados à obediência da fé. Nem Pedro, nem suas palavras e nem o milagre presenciado poderiam produzir tais efeitos se o Espírito Santo não fosse dado. Quando os olhos dos pecadores são abertos, não podem sentir senão remorsos no coração por causa do pecado, e uma grande inquietude interior. O apóstolo os exorta a arrependerem-se de seus pecados e confessarem abertamente sua fé em Jesus como o Messias, e serem batizados em seu nome. Assim, pois, professando a sua fé nEle, receberiam a remissão de seus pecados, e participariam dos dons e das graças do Espírito Santo. Separarmo-nos dos ímpios é a única maneira de nos salvarmos da mesma condenação deles. Aqueles que se arrependem de seus pecados e se entregam a Jesus Cristo, devem provar a sua sinceridade desvinculando-se dos ímpios. Devemos nos salvar de seguir o exemplo deles, o que significa evitá-los com horror e santo temor. Pela graça de Deus três mil pessoas aceitaram o convite do Evangelho.

Não há dúvida de que o dom do Espírito Santo que todos receberam, e do qual nenhum crente verdadeiro jamais tem sido excluído, era esse Espírito de adoção, essa graça que converte, guia e santifica, que é dada a todos os membros da família de nosso Pai celestial. O arrependimento e a remissão de pecados ainda são pregados aos principais dos pecadores no nome do Redentor; o Espírito Santo ainda sela a bênção no coração do crente; as promessas alentadoras ainda são para nós e para nossos filhos; e as bênçãos ainda são oferecidas a todos os que estão longe.

Vv. 42-47. Nestes versículos encontramos a história da Igreja verdadeiramente primitiva, de seus primeiros tempos; seu estado de verdadeira infância, e, como tal, o seu estado de maior inocência.

Mantiveram-se próximos às santas ordenanças e abundaram em piedade e devoção; o cristianismo, uma vez que admite alguém em seu poder, dispõe a alma à comunhão com Deus em todas estas formas estabelecidas, para que nos encontremos com Ele, e em que Ele tem prometido reunir-se conosco.

A grandeza deste acontecimento os colocou em uma posição mais elevada que o mundo, e o Espírito Santo os encheu com tal amor, que cada um era para o outro como para si mesmo. E deste modo, fez com que todas as coisas fossem comuns, sem destruir a propriedade, mas suprimindo o egoísmo e incentivando o amor. Deus, que moveu-os a isto, sabia que eles seriam rapidamente expulsos de suas propriedades na Judéia. O Senhor, dia após dia, inclinava mais os corações a abraçarem o Evangelho; não os simples professos, mas os que eram realmente levados a um estado de aceitação diante de Deus, sendo participantes da graça regeneradora. Aqueles que Deus tem designado para a salvação eterna serão eficazmente levados a Cristo até que a terra seja cheia do conhecimento de sua glória.

Atos 3

Versículos 1-11: Um coxo é curado por meio de Pedro e João; 12-26: O discurso de Pedro aos judeus.

Vv. 1-11. Os apóstolos e os primeiros crentes participavam de cultos de adoração a Deus, na hora da oração no templo. Parece que Pedro e João foram levados por direção divina a realizar um milagre em um homem de mais de quarenta anos, inválido desde o seu nascimento. No nome de Jesus de Nazaré, Pedro ordena que o homem se levante e caminhe. Assim, se intentamos com bom propósito a cura das almas dos homens, devemos em nome e no poder de Jesus Cristo chamar os pecadores incapacitados a se levantarem e andarem no caminho da santidade, pela fé nEle. Quão doce para a nossa alma é pensar que o nome de Jesus Cristo de Nazaré pode nos tornar íntegros, em relação a todas as faculdades paralisadas de nossa natureza caída! Com quanto

gozo e santo entusiasmo andaremos nos santos átrios, quando o Espírito de Deus nos fizer entrar por eles através de seu poder!

Vv. 12-18. Observe a diferença na maneira de fazer os milagres. Nosso Senhor sempre fala como tendo poder onipotente, sem jamais vacilar para receber a maior honra que lhe foi conferida por seus milagres divinos. Porém, os apóstolos atribuíam tudo ao Senhor e se negavam a receber honras, exceto como instrumentos dEle, sem méritos. Isto mostra que Jesus era um com o Pai, e igual a Ele; enquanto os apóstolos tinham consciência de que eram homens frágeis e pecadores, e em tudo dependentes de Jesus, cujo poder era o que curava. Os homens úteis devem ser muito humildes. Nosso nome não deve ser glorificado, e sim o do Senhor. Toda coroa deve ser colocada aos pés de Cristo. O apóstolo mostra aos judeus a enormidade de seus delitos, mas sem a intenção de aborrecê-los ou levá-los a perderem a esperança. Com toda certeza aqueles que desprezam, rejeitam ou negam a Cristo o fazem por ignorância, e isso não será apresentado como desculpa em nenhum caso.

Vv. 19-21. A absoluta necessidade de arrependimento deve pesar solenemente na consciência de todos aqueles que desejam que seus pecados sejam apagados e que possam ter parte no refrigério que nada pode dar, senão o sentimento do amor perdoador de Cristo. Bem-aventurados são aqueles que têm sentido isto. Não era necessário que o Espírito Santo desse a conhecer os tempos e as estações desta dispensação. Estes temas ainda estão obscuros, e quando os pecadores tiverem convicção de seus pecados, clamarão ao Senhor por perdão; o penitente convertido e crente terá tempos de refrigério na presença do Senhor. Em um estado de tribulação e prova, o glorioso Redentor estará fora do alcance da vista, porque devemos viver por fé nEle.

Vv. 22-26. Aqui há um forte discurso para advertir os judeus sobre as temíveis conseqüências de sua incredulidade, com as mesmas palavras de Moisés, seu profeta preferido, devido ao zelo fingido daqueles que estavam prontos para rejeitar o cristianismo e procurar destruí-lo. Cristo veio ao mundo para trazer uma bênção consigo, e enviou o seu Espírito

para que fosse a grande bênção. Cristo veio abençoar-nos, convertendo-nos de nossas iniqüidades e salvando-nos de nossos pecados. Por causa de nossa própria natureza nos apegamos fortemente ao pecado; o desígnio da graça divina é nos converter disto para que possamos não somente abandoná-lo, mas odiá-lo. Que ninguém pense que pode ser feliz continuando em pecado quando Deus declara que a bênção está em apartar-se de toda iniqüidade. Que ninguém pense que entende ou crê no Evangelho se somente busca ser livre do castigo do pecado, mas não espera felicidade ao ser livre do próprio pecado. Ninguém espere ser livre de seu pecado a não ser que creia em Cristo, o Filho de Deus, e o receba como sabedoria, justiça, santificação e redenção.

Atos 4

Versículos 1-4: Pedro e João são encarcerados; 5-14: Os apóstolos testificam de Cristo com ímpeto; 15-22: Pedro e João recusam calar-se; 23-31: Os crentes se unem em oração e louvor; 32-37: A santa caridade dos cristãos.

Vv. 1-4. Os apóstolos pregaram a ressurreição dos mortos por meio de Jesus Cristo. Incluem toda a felicidade do estado futuro; eles pregaram isto através de Jesus, pois somente por meio dEle pode-se obtê-la. É miserável o caso daqueles para quem a glória do reino de Cristo é uma dor, pois uma vez que a glória deste reino é eterna, a dor deles também será eterna.

Os úteis e inofensivos servos de Cristo, como os apóstolos, costumam ser afligidos em seu trabalho de fé e obra de amor, enquanto os ímpios têm escapado. Até este momento não faltam casos em que a leitura das Escrituras, a oração em grupo e as conversas sobre temas religiosos encontram semblantes franzidos e restrições; porém, se obedecermos os preceitos de Cristo, Ele nos sustentará.

Vv. 5-14. Estando cheio do Espírito Santo, Pedro desejava que todos entendessem que o milagre havia sido realizado no nome e pelo poder de Jesus de Nazaré, o Messias, aquEle que eles haviam

crucificado; e isto confirmava o testemunho de sua ressurreição dentre os mortos, provando que era o Messias. Estes dirigentes deveriam ser salvos por esse Jesus ao qual haviam crucificado, ou pereceriam para sempre. O nome de Jesus é dado aos homens de todas as épocas e nações, porque somente por Ele os crentes são salvos da ira vindoura. Contudo, quando a cobiça, o orgulho ou qualquer paixão corrupta reina no interior, os homens fecham os seus olhos e seus corações, com inimizade contra a luz, considerando ignorantes e indoutos todos aqueles que não desejam saber nada, a não ser sobre Cristo crucificado. Os seguidores de Cristo agiram desta forma para que todos os que falassem com eles, soubessem que haviam estado com Jesus. Isto os torna santos, celestiais, espirituais e jubilosos, e os eleva acima deste mundo.

Vv. 15-22. Todo o interesse dos governantes é que a doutrina de Cristo não seja difundida entre o povo, ainda que não possam dizer que seja falsa ou perigosa, ou de -alguma tendência má; e se envergonham de reconhecer a verdadeira razão: que testifica contra sua hipocrisia, iniqüidade e tirania. Aqueles que sabem valorizar com justiça as promessas de Cristo, sabem desprezar com justiça as ameaças do mundo. Os apóstolos olham preocupados para as almas que perecem por saberem que estas não podem fugir da ruína eterna, a não ser por Jesus Cristo; portanto, são fiéis ao advertir e mostrar o caminho reto.

Ninguém desfrutará de paz mental, nem agirá corretamente até que tenha aprendido a guiar sua conduta pela norma da verdade, e não pelas opiniões e fantasias vacilantes dos homens. Evitem especialmente o vão intento de servir a dois Senhores: a Deus e ao mundo; a conclusão será que não pode servir fielmente a nenhum deles.

Vv. 23-31. Os seguidores de Cristo andam de uma melhor maneira quando vão acompanhados, sempre e quando a companhia seja de outros como eles. Estimula os servos de Deus tanto para fazer a obra como para suportar o trabalho, saberem que servem ao Deus que criou todas as coisas, e que portanto, determina todas as coisas; e que as Escrituras se cumprirão. Jesus foi ungido para ser Salvador; portanto estava

determinado que Ele seda o sacrifício expiatório pelo pecado. O pecado não é um mal menor para que Deus extraia coisas boas dele.

Em épocas ameaçadoras nosso interesse não deve ser tanto evitar os problemas, como poder seguir adiante com júbilo e coragem em nossa obra e dever. Eles não oram: Senhor permita que nos afastemos de nossa tarefa agora que tem se tornado perigosa, mós: Senhor dá-nos tua graça para seguirmos adiante com constância em nossa obra, e não temermos o rosto do homem. Aqueles que desejam ajuda e exortação divina, podem depender daquEle que as tem, devem sair e seguir adiante no poder do Senhor Deus. Ele deu um sinal de que aceitaria as suas orações. O lugar tremeu para que a fé deles se estabilizasse, e não para que fosse vacilante. Deus lhes deu o seu Espírito na maior medida, e todos foram cheios com o Espírito Santo, mais do que nunca; por isto não somente foram estimulados, mas capacitados para falar a Palavra de Deus com ousadia. Quando dizem que o Senhor Deus lhes ajuda por seu Espírito, sabem que não serão confundidos (Is 50.7).

Vv. 32-37. Os discípulos amavam-se uns aos outros. Este era o bendito fruto do preceito da morte de Cristo para os seus discípulos, e a sua oração a favor deles quando estava prestes a morrer. Assim foi e assim será novamente, quando do alto o Espírito for derramado sobre nós. A doutrina pregada era a ressurreição de Cristo; algo que se cumpriu, e que quando é devidamente explicada, é o resumo de todos os deveres, privilégios e consolos dos cristãos.

Havia frutos evidentes da graça de Cristo em tudo o que diziam e faziam. Estavam mortos para este mundo. Isto era a grande prova da graça de Deus neles. Não se apoderavam da propriedade alheia, mas eram indiferentes a ela. Não consideravam nada como seu, porque com amor haviam deixado tudo por Cristo, e esperavam ser despojados de tudo para se apegarem fortemente a Ele. Não é de se admirar que todos tivessem um só coração e uma só alma, quando assim se desprenderam das riquezas do mundo. Com amor tinham tudo em comum, de modo que não havia entre eles nenhum necessitado, e cuidavam da provisão

dos menos abastados. O dinheiro era lançado aos pés dos apóstolos. Deve-se ter um grande cuidado na distribuição da caridade pública para dar aos necessitados, àqueles que não forem capazes de conseguir o sustento por si mesmos; deve-se prover àqueles que estão em necessidade por fazerem o bem e pelo testemunho de uma boa consciência.

Aqui há um homem mencionado em particular, por ser notável por esta generosa caridade; era Barnabé. Como alguém que foi nomeado para ser um pregador do Evangelho, ele se desembaraçou e se desprendeu dos assuntos desta vida. Quando tais disposições prevalecem, e são exercidas conforme as circunstâncias dos tempos, o testemunho terá um poder muito grande sobre o próximo.

Atos 5

Versículos 1-11: A morte de Ananias e Safira; 12-16. O poder que acompanha a pregação do Evangelho; 17-25: Os apóstolos são encarcerados, mas um anjo os coloca em liberdade; 26-33: Os apóstolos testificam de Cristo diante do concílio; 34-42: O conselho de Gamaliel - O concílio permite que os apóstolos vão embora.

Vv. 1-11. O pecado de Ananias e Safira foi que as pessoas pensassem que eles eram discípulos eminentes, quando não eram discípulos verdadeiros. Os hipócritas podem negar-se a si mesmos, e deixar suas vantagens mundanas em um determinado caso se tiverem a perspectiva de alcançar benefícios em outro. Ambicionavam a riqueza do mundo e não confiavam em Deus, nem em sua providência. Pensavam que podiam servir a Deus e a Mamom, e poderiam enganar os apóstolos. O Espírito de Deus em Pedro viu o princípio de incredulidade que reinava no coração de Ananias. Qualquer que tenha sido a insinuação de Satanás, este não poderia ter enchido o coração de Ananias com esta maldade, se ele não houvesse consentido.

A falsidade dele foi o intento de enganar o Espírito de verdade, que falava e agia tão manifestamente por meio dos apóstolos. O delito de

Ananias não foi reter parte do preço do terreno; poderia ter ficado com tudo se quisesse; seu delito foi tentar impor-se sobre os apóstolos com uma mentira espantosa unida à cobiça, com o desejo de ser visto. Se pensamos que podemos enganar a Deus, fatalmente enganaremos a nossa própria alma. Como é triste ver as relações que deveriam estimular-se mutuamente às boas obras, endurecerem-se mutuamente no que é mau! Este castigo, na realidade foi uma misericórdia para muitas pessoas. Ele faria as pessoas examinarem a si mesmas rigorosamente, com oração e terror da hipocrisia, cobiça e vanglória, e a continuarem agindo assim. Impediria o aumento dos falsos crentes. Aprendamos com isto quão odiosa a falsidade é para o Deus da verdade, e não somente evitar a mentira direta, mas todas as vantagens obtidas com o uso de expressões duvidosas e de significado duplo em nosso falar.

Vv. 12-16. A separação dos hipócritas por meio dos juízos discriminatórios deve fazer com que os sinceros se apeguem mais estritamente uns aos outros e ao ministério do Evangelho. Tudo o que tenda à pureza e à boa reputação da Igreja promove o seu crescimento; porém, somente aquele poder que realizava tais milagres por meio dos apóstolos pode resgatar os pecadores do poder do pecado e de Satanás, e agregar novos crentes à companhia de seus adoradores. Cristo opera por meio de todos os seus servos fiéis, e todo aquele que recorrer a Ele será curado.

Vv. 17-25. Não há cárcere tão escuro nem tão seguro em que Deus não possa entrar e visitar os seus, e se lhe agrada, tirá-los dali. A recuperação das enfermidades e a libertação dos problemas nos são concedidos, não para que desfrutemos das consolações da vida, mas para que Deus seja honrado com os serviços de nossa vida. Não é próprio que os pregadores do Evangelho de Cristo se escondam em lugares distantes quando têm a oportunidade de pregar a uma grande congregação. Devem pregar aos mais vis, cujas almas são tão preciosas para Cristo quanto às almas dos mais nobres. Falai a todos, porque todos estão incluídos. Falai como aqueles que decidem defender, viver e morrer por algo. Dizei todas

as palavras desta divina vida celestial, comparada à qual, esta vida atual terrena não merece o nome de vida. Falai as palavras de vida que o Espírito Santo coloca em vossas bocas. As palavras do Evangelho são palavras de vida; palavras pelas quais podemos ser salvos. Quão infelizes são aqueles que se sentem angustiados pelo êxito do Evangelho! Não podem deixar de ver que a Palavra e o poder do Senhor estão contra eles, e tremendo pelas conseqüências, mesmo assim seguem adiante!

Vv. 26-33. Muitos fazem ousadamente, algo mal, e mais tarde não suportam ouvir sobre este fato, ou que lhes acusem de tê-lo cometido. Não podemos esperar ser redimidos e curados por Cristo se não nos entregamos para ser governados por Ele. A fé nos faz aceitar ao Salvador em todos os seus ofícios, porque Ele veio não para nos salvar em nossos pecados, mas para nos salvar de nossos pecados. Se Cristo tivesse sido enaltecido para dar domínio a Israel, os principais sacerdotes teriam lhe dado as boas-vindas. Contudo, o arrependimento e a remissão dos pecados são bênçãos que eles não valorizavam nem perceberam que necessitavam; portanto, não reconheceram sua doutrina em absoluto. Onde o arrependimento opera, a remissão é outorgada sem falta.

Ninguém se livra da culpa e do castigo, senão aqueles que são libertos do poder e do domínio do pecado, aqueles que se apartam do pecado e voltam-se contra ele. Cristo concede arrependimento por seu Espírito, que opera através da Palavra para despertar a consciência, para dar sentimento de tristeza pelo pecado e uma eficaz mudança no coração e na vida. Dar o Espírito Santo é uma prova evidente de que a vontade de Deus é que Cristo seja obedecido. Com toda certeza Ele destruirá aqueles que não querem que reine sobre eles.

Vv. 34-42. O Senhor ainda tem todos os corações em suas mãos, e às vezes dirige a prudência do sábio do mundo para refrear os perseguidores. O bom senso nos ensina a ser prudentes, uma vez que a experiência e a observação indicam que o êxito das fraudes em matéria de religião tem sido muito breve. Ser reprovados pelo mundo por amor a Cristo deve ser a nossa verdadeira preferência, porque faz com que nos

coloquemos mais de acordo com Ele e sirvamos os seus interesses. Eles se regozijaram nisto. Se sofrermos o mal por fazermos o bem, desde que o soframos fazendo o bem, como é o nosso dever, devemos nos regozijar nessa graça que nos capacitou para agir assim. Os apóstolos não pregavam a si mesmos, mas a Cristo. Esta era a pregação que mais ofendia aos sacerdotes. Pregar a Cristo deve ser a atividade constante dos ministros do Evangelho; a Cristo crucificado, a Cristo glorificado; nada fora disto, a não ser o que se refere a isto. Qualquer que seja a nossa situação ou nível social nesta vida, devemos procurar conhecê-lo e glorificar o seu nome.

Atos 6

Versículos 1-7: A nomeação dos diáconos; 8-15: Estêvão é falsamente acusado de blasfêmia.

Vv. 1-7. Até agora os discípulos haviam sido unânimes; isto fora notado para honra deles, mas agora que estavam se multiplicando, começaram a surgir reclamações. A Palavra de Deus era suficiente para cativar todos os pensamentos, interesses e o tempo dos apóstolos. As pessoas escolhidas para servir as mesas devem estar devidamente qualificadas. Devem estar cheias com os dons e graças do Espírito Santo, necessários para administrar corretamente este encargo; devem ser homens verazes, que odeiem a cobiça. Todos os que estão a serviço da Igreja devem ser encomendados à graça divina pelas orações da Igreja. Eles os abençoaram no nome do Senhor. A Palavra e a graça de Deus são grandemente magnificadas quando trabalham nas pessoas que parecem menos prováveis para isto.

Vv. 8-15. Quando não puderam contestar os argumentos de Estêvão como polemista, julgaram-no como delinqüente e trouxeram falsas testemunhas contra ele. É quase um milagre da providência que um maior número de pessoas religiosas não tenha sido assassinada no mundo por meio de perjúrios e pretextos legais, quando tantos milhares as odeiam e não têm problemas de consciência por jurar falsamente. A

sabedoria e a santidade fazem o rosto de um homem brilhar, ainda que não garanta aos homens que não serão maltratados. Que diremos do homem, um ser racional, mas que ainda assim tenta sustentar um sistema religioso por meio de falsos testemunhos e assassinatos! E isto tem sido feito em inumeráveis casos. A culpa não reside tanto no entendimento quanto no coração da criatura caída, que é enganoso e perverso acima de todas as coisas. Porém o servo do Senhor, que tem a consciência limpa, uma esperança jubilosa e os consolos divinos, pode sorrir em meio ao perigo e à morte.

Atos 7

Versículos 1-50: A defesa de Estêvão; 51-53: Estêvão reprova os judeus pela morte de Cristo; 54-60: O martírio de Estêvão.

Vv. 1-16. Estêvão foi acusado de blasfemar contra Deus; como conseqüência, demonstra que é filho de Abraão e valoriza a si mesmo como tal. Os passos lentos com que a promessa feita a Abraão avançava até seu cumprimento mostram claramente que tinha um significado espiritual, e que a terra da qual fazia alusão era a celestial.

Deus sustentou José em suas tribulações, e esteve com ele pelo poder de seu Espírito, dando consolo a sua mente e concedendo-lhe favor diante dos olhos das pessoas com quem se relacionava. Estêvão lembra os judeus de seu pequeno começo, como um freio para seu orgulho pelas glórias dessa nação. Também os faz lembrar da maldade dos patriarcas de suas tribos, ao terem invejam de seu irmão José; o mesmo espírito ainda operava neles em relação a Cristo e seus ministros.

A fé dos patriarcas, ao desejarem ser enterrados na terra de Canaã, demonstra claramente que eles tinham consideração pela pátria celestial. É bom que à primeira manifestação de costumes ou sentimentos pervertidos, apressemo-nos a procurar recuperá-los. Se desejamos conhecer a natureza e os efeitos da fé justificadora, devemos estudar o caráter do pai dos fiéis. Sua chamada mostra o poder e a gratuidade da graça divina, e a natureza da conversão. Aqui também vemos que as

formas e distinções externas são como nada, quando comparadas com a separação do mundo e a consagração a Deus.

Vv. 17-29. Não nos desanimemos pela lentidão com que às vezes as promessas de Deus se cumprem. Os tempos de sofrimento são, muitas vezes, tempos de crescimento para a Igreja. Quando o momento deles é o mais escuro e mais profunda a sua angústia, Deus está preparando a libertação de seu povo. Moisés "foi agradável a Deus"; é a beleza da santidade que tem grande valor diante dos olhos de Deus. Foi maravilhosamente preservado em sua infância porque Deus cuida de maneira especial daqueles que tem destinado para um serviço especial; e se assim protegeu ao menino Moisés, não assegurará muito mais os interesses de seu Santo Filho Jesus contra os inimigos que se reúnem contra Ele?

Eles perseguiram Estêvão por argumentar em defesa de Cristo e de seu Evangelho: contra ele apresentaram Moisés e sua lei. Poderiam entender, se não fechassem voluntariamente os seus olhos para a luz, que Deus os livrará em Cristo de uma escravidão pior do que a do Egito. Ainda que os homens prolonguem as suas misérias, o Senhor cuidará de seus servos e concretizará os seus desígnios de misericórdia.

Vv. 30-41. Os homens se enganam se pensam que Deus não pode fazer o que vê que é bom em alguma parte; pode levar o seu povo ao deserto, e ali falar-lhes de consolo. Apareceu a Moisés em uma chama de fogo; porém, o arbusto não se consumia, o qual representava o estado de Israel no Egito, onde, ainda que estivessem no fogo da aflição, não foram consumidos. Isto também pode ser visto como símbolo da assunção da natureza humana por meio de Cristo, e da união das naturezas divina e humana. A morte de Abraão, Isaque e Jacó não podem romper a relação do pacto entre Deus e eles. Nosso Salvador prova através disto, o estado futuro (Mt 22.31). Abraão morreu, mas Deus ainda é o seu Deus, portanto Abraão ainda vive. Bem, esta é a vida e a imortalidade que é trazida à luz pelo Evangelho.

Estêvão mostra aqui que Moisés foi um tipo eminente de Cristo, como libertador de Israel. Deus se compadece dos problemas de sua Igreja e dos gemidos de seu povo quando sofre perseguições; e a libertação deles brota de sua compaixão. Esta libertação tipifica a que Cristo proporcionou quando desceu do céu por nós, os homens, e para nossa salvação. Este Jesus, a quem agora rejeitaram, como seus pais rejeitaram a Moisés, é o mesmo que Deus levantou para ser Príncipe e Salvador. Nada se diminui da justa honra de Moisés, ao dizer que ele foi somente um instrumento cujo brilho é infinitamente superado por Jesus. Ao afirmar que Jesus deveria mudar os costumes da lei cerimonial, Estêvão estava muito longe de blasfemar contra Moisés, a quem, na realidade, honrava. Demonstrou como se cumpriu a profecia de Moisés, que era tão clara. Deus, que lhes deu estes costumes através de seu servo Moisés, podia mudar o costume por meio de seu Filho Jesus. Porém, Israel rejeitou Moisés, e desejava voltar para a escravidão, mostrando que muitos homens não obedecerão a Jesus porque amam este mundo mau e se regozijam em suas obras e inventos.

Vv. 42-50. Estêvão reprovou diante dos judeus a idolatria de seus pais, à qual Deus os entregou como castigo por tê-lo abandonado anteriormente. Não foi uma desonra, mas honra para Deus que o tabernáculo desse lugar ao templo; e agora, o templo terreno deve dar lugar ao espiritual; e assim será quando, ao final, o templo espiritual der lugar ao eterno. Todo o mundo é o templo de Deus, onde Ele está presente em todas as partes, enchendo-o com a sua glória; então, que necessidade tem de ter um templo onde manifestar-se? Estas coisas mostram seu eterno poder e divindade. Como o céu é o seu trono e a terra é o estrado de seus pés, nenhum de nossos serviços beneficiam àquEle que fez todas as coisas. Depois da natureza humana de Cristo, o coração quebrantado e espiritual é o templo mais valioso para Ele.

Vv. 51-53. Parece que Estêvão prosseguiria demonstrando que o templo e o serviço do templo chegariam ao fim, e que dar lugar a adoração do Pai em espírito e em verdade seria glória para ambos;

porém, ele se deu conta de que eles não o suportariam. Portanto, se calou, e pelo Espírito de sabedoria, coragem e poder, repreendeu fortemente seus perseguidores.

Quando argumentos e verdades claras provocam os opositores do Evangelho, deve-se mostrar a eles a sua culpa e perigo. Estes, como seus pais, eram obcecados e soberbos. Em nossos corações pecaminosos há algo que sempre resiste ao Espírito Santo, uma carne cujo desejo é contra o Espírito, e esta batalha contra os seus movimentos; porém, no coração dos eleitos de Deus, essa resistência será vencida quando a plenitude dos tempos chegar. A partir de então o Evangelho era oferecido, não por anjos, mas pelo Espírito Santo, mas não o abraçaram porque decidiram não estar de acordo com Deus, fosse em sua lei ou em seu Evangelho. A culpa lhes endureceu o coração, e procuraram o alívio assassinando aquele que os repreendia, ao invés de chorarem e pedirem misericórdia.

Vv. 54-60. Nada é tão consolador para os santos moribundos, ou tão animador para os santos que sofrem, do que ver Jesus à destra de Deus: bendito seja Deus! Pela fé podemos vê-lo ali. Estêvão fez duas breves orações em seus momentos de agonia. Nosso Senhor Jesus é Deus, ao qual devemos buscar e em quem devemos confiar e nos consolar, vivendo ou morrendo. Se esta fora nossa preocupação enquanto vivermos, será nosso consolo quando morrermos.

Aqui há uma oração por seus perseguidores. Ainda que o pecado tenha sido muito grande, e mesmo que lhes pesasse no coração, Deus não os lançaria na conta deles. Estêvão morreu de uma maneira tão rápida, como homem algum morreu antes; porém, ao morrer, foi dito que dormiu. Ele se dedicou à tarefa de morrer com tanta compostura, como se houvesse ido dormir; despertará novamente na manhã da ressurreição para ser recebido na presença do Senhor, onde há plenitude de gozo, e para compartilhar os prazeres que estão à sua destra, para sempre.

Atos 8

Versículos 1-4: Saulo persegue a igreja; 5-13: O êxito de Felipe em Samaria – Simão, o mago, é batizado; 14-25: A hipocrisia de Simão é detectada; 26-40: Felipe e o etíope.

Vv. 1-4. Ainda que a perseguição não deva nos apartar de nossa obra, pode, todavia, nos enviar a trabalhar em outra parte. Onde quer que o crente estável seja levado, leva consigo o conhecimento do Evangelho de Cristo, e dá a conhecê-lo em todos os lugares. Onde o simples desejo de fazer o bem influencie o coração, será impossível impedir que o homem não utilize todas as oportunidades para servir.

Vv. 5-13. Quando o Evangelho prevalece, os espíritos malignos, especialmente os espíritos imundos, são expulsos. Estes trazem todas as inclinações às luxurias da carne, que batalham contra a alma. Aqui são nomeados os transtornos mais difíceis de curar seguindo o curso da natureza, e aqueles que melhor expressam a enfermidade do pecado.

Orgulho, ambição e desejos de grandeza sempre têm causado abundante mal ao mundo e à Igreja.

As pessoas diziam que Simão possuía grande poder de Deus. Observe nisto de que maneira ignorante e sem reflexão as pessoas erram; porém, grande é o poder da graça divina pela qual são levados a Cristo, que é a própria Verdade! O povo não somente ouvia o que Felipe dizia; foram plenamente convencidos de que o que ele dizia era de Deus, e não de homens, e se deixaram ser dirigidos por isto. Até os homens maus, e com corações que ainda andam após a cobiça, podem ir a Deus como o seu povo vai, e por um tempo continuar com eles.

Muitos daqueles que se assombram diante das provas das verdades divinas, nunca experimentaram o poder delas. O Evangelho pregado pode efetuar uma operação geral em uma alma que jamais produziu santidade interior. Nem todos os que professam crer no Evangelho são convertidos para a salvação.

Vv. 14-25. O Espírito Santo ainda não havia sido derramado sobre nenhum destes convertidos, com os poderes extraordinários transmitidos

pelo derramamento do Espírito no dia de Pentecostes. Podemos receber ânimo deste exemplo, orando a Deus, para que dê as graças renovadoras do Espírito Santo a todos aqueles por cujo bem-estar espiritual estamos interessados, pois elas incluem todas as bênçãos. Nenhum homem pode dar o Espírito Santo impondo as suas mãos, mas podemos orar deste modo e devemos empregar os maiores esforços para instruir aqueles por quem oramos.

Simão, o mago, ambicionava ter a honra de um apóstolo, mas não se interessava em absoluto por ter o espírito e a disposição do cristão. Desejava mais ter honra para si, do que fazer o bem ao próximo. Pedro lança-lhe em rosto o seu delito. Estimava a riqueza deste mundo, como se correspondessem às coisas que se relacionavam à outra vida, e desejava comprar o perdão dos pecados, o dom do Espírito Santo e a vida eterna. Este era um erro condenatório de tal magnitude, que de maneira nenhuma se harmonizaria com o estado de graça.

Nossos corações são aquilo que são diante dos olhos de Deus, que não pode ser enganado, e se não podem ser justos diante de seus olhos, nossa religião é vã e de nada nos serve. O coração orgulhoso e cobiçoso não pode ser justo diante de Deus. Pode ser que um homem ande sob o poder do pecado, ainda que se revista de uma aparente forma de santidade. Quando fores tentado com dinheiro para fazer algo mal, observe quão perecível é o dinheiro e despreze-o. Não penses que o cristianismo é um meio de vida para se ganhar dinheiro neste mundo.

Há muita maldade no pensamento do coração, falsas noções, afetos corruptos, e maus projetos, dos quais devemos nos arrepender ou estaremos acabados. Porém, se nos arrependermos, serão perdoados. Aqui se duvida da sinceridade do arrependimento de Simão, não de seu perdão, se o seu arrependimento foi sincero. Conceda-nos, Senhor, um tipo de fé diferente daquela que fez Simão somente entusiasmar-se, mas não santificar o seu coração. Faça com que aborreçamos todo pensamento de fazer a religião servir os propósitos do orgulho ou da ambição. Guarda-nos, Senhor, contra este veneno sutil do orgulho

espiritual, que busca glória para si mesmo, mesmo através da humildade. Faça com que busquemos somente a honra que vem de ti.

Vv. 26-40. Felipe recebeu instruções para ir ao deserto. Às vezes, Deus abre uma porta de oportunidades para os seus ministros nos lugares menos prováveis. Devemos pensar em fazer o bem àqueles que nos fazem companhia quando viajamos. Não devemos ser tão tímidos com os estranhos, como alguns costumam ser. Quanto a estes, a quem não conhecemos, saibamos que possuem almas. A sabedoria dos homens de negócios é remir o tempo para os deveres santos; aproveitar cada minuto com algo que traga benefícios.

Ao ler a Palavra de Deus devemos fazer freqüentes pausas para perguntar de quem e de que falam os escritores sagrados, mas os nossos pensamentos devem ocupar-se principalmente no Redentor. O etíope foi convencido, através dos ensinos do Espírito Santo, a respeito do exato cumprimento das Escrituras; compreendeu a natureza do reino do Messias e sua salvação, e desejou ser contado entre os discípulos de Cristo. Aqueles que buscam a verdade e dedicam tempo para esquadrinhar as Escrituras, podem ter a certeza de que colherão benefícios. A aceitação do etíope deve ser entendida como expressando uma confiança pura em Cristo para a salvação, e uma devoção a Ele sem limites.

Não nos basta adquirir fé como o etíope, através do estudo diligente das Santas Escrituras e dos ensinos do Espírito de Deus, se não nos dermos por satisfeitos até que tenhamos os seus princípios estabelecidos em nossos corações. Assim que o etíope foi batizado, o Espírito de Deus levou Felipe, e o etíope não voltou a vê-lo. Porém, isto ajudou a confirmar sua fé. Quando aquele que busca salvação familiariza-se com Jesus e com o seu Evangelho, irá por seu caminho regozijando-se, e desempenhará a sua função na sociedade cumprindo seus deveres, por outros motivos e de uma maneira diferente daquela que apresentava até então. Ainda que sejamos batizados com água no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, não será o suficiente sem o batismo no Espírito

Santo. Senhor, concede isto a cada um de nós; então iremos por nosso caminho regozijando-nos.

Atos 9

Versículos 1-9: A conversão de Saulo; 10-22: Saulo se converte e prega a Cristo; 23-31: Saulo é perseguido em Damasco e vai para Jerusalém; 32-35: A cura de Enéias; 36-43: A ressurreição de Dorcas.

Vv. 1-9. Saulo estava tão mal informado, que pensava ter de fazer o que pudesse contra o nome de Cristo, e que com isso fazia um serviço a Deus; parece que ele se fundamentava nisto. Não percamos a esperança da graça renovadora para a conversão dos piores pecadores, nem permitamos que estes percam a esperança na misericórdia de Deus, que perdoa os maiores pecados. É um sinal do favor divino, por meio da obra interior de sua graça ou pelas ações exteriores de sua providência, impedir-nos de continuar ou executar objetivos pecaminosos. Saulo viu o Justo (22.14 e 26.13).

Quão próximo de nós está o mundo invisível! Se Deus descortina o véu, os objetos se apresentam à vista, comparados com os quais, tudo o que mais se admira na terra será vil e desprezível. Saulo submeteu-se sem reservas, desejoso de saber o que o Senhor Jesus queria que ele fizesse. As revelações de Cristo às pobres almas são humilhantes; as abatem profundamente com pobres pensamentos sobre si mesmas.

Saulo não comeu durante três dias, e Deus se agradou em deixá-lo sem alívio durante esse tempo. Agora seus pecados foram colocados de modo ordenado diante dele; estava em trevas em relação ao seu próprio estado espiritual, e o seu espírito estava ferido pelo pecado. Quando o pecador é levado a uma percepção adequada de seu estado e conduta, lança-se totalmente à misericórdia do Salvador, perguntando-lhe: O que desejas que eu faça, Senhor? Deus dirige o pecador humilhado, e ainda que não costume levar os transgressores ao gozo e à paz de crer sem dor, nem intranqüilidade de consciência, sob os quais a alma é profundamente comprometida com as coisas eternas, de qualquer modo,

bem-aventurados são aqueles que semeiam com lágrimas, porque eles colherão com gozo.

Vv. 10-22. Uma boa obra foi começada na vida de Saulo quando foi levado aos pés de Cristo com estas palavras: Senhor, que queres que eu faça? Cristo jamais desprezou alguém que chegasse a esse ponto. Contemple o fariseu orgulhoso, o opressor impiedoso, o blasfemo atrevido, orando! Até hoje acontece o mesmo com o infiel orgulhoso ou com o pecador abandonado. Que novas felizes são estas para todos aqueles que entendem a natureza e o poder da oração, de uma oração que apresenta o pecador humilhado rogando as bênçãos da salvação gratuita! Agora começou a orar de uma maneira diferente da que fazia antes, quando apenas pronunciava palavras de oração; agora orava de fato. A graça regeneradora leva as pessoas a orar; é mais fácil encontrar um homem vivo que não respire, do que encontrar um crente que não ore. Porém, mesmo os discípulos eminentes como Ananias às vezes vacilam diante das ordens do Senhor. Contudo, a glória do Senhor é superar as nossas pequenas expectativas e mostrar que aqueles que consideramos objetos de sua vingança, são vasos de sua misericórdia.

O ensino do Espírito Santo elimina do entendimento as escamas da ignorância e do orgulho; então, o pecador passa a ser uma nova criatura e dedica-se a recomendar aos seus antigos companheiros, o Salvador ungido, o Filho de Deus.

Vv. 23-31. Quando entramos no caminho de Deus, devemos esperar provas; porém, o Senhor sabe livrar o santo e também dará, com a prova, o escape. A conversão de Saulo foi e é prova da verdade do cristianismo, mas não podia por si mesma converter uma alma que se encontrava em inimizade com a verdade; nada pode produzir a fé verdadeira, senão este poder que recria o coração.

Os crentes têm a tendência de suspeitar excessivamente daqueles contra os quais têm preconceitos. O mundo está cheio de engano, é necessário ser cauteloso, e devemos exercer a caridade (1 Co 13.5). O Senhor esclarece o caráter dos crentes verdadeiros, os une ao seu povo, e

lhes dá a oportunidade de testemunharem de sua verdade diante daqueles que foram testemunhas de seu ódio. Agora Cristo apareceu a Saulo e lhe ordenou que saísse rapidamente de Jerusalém, porque deveria ser enviado aos gentios (veja o capítulo 22. 21). As testemunhas de Cristo não podem morrer enquanto não tiverem terminado seus testemunhos. As perseguições foram suportadas. Aqueles que professavam o Evangelho andaram retamente e gozaram de muito consolo da parte do Espírito Santo, na esperança e paz do Evangelho, e outros foram ganhos para este. Viveram do consolo do Espírito Santo, não somente nos dias de transtornos e aflições, mas também nos dias de repouso e prosperidade. É mais provável que aqueles que caminham com cautela, caminhem com mais gozo.

Vv. 32-35. Os cristãos são santos, ou povo santo; não somente os eminentes como Pedro e Paulo, mas todo sincero professo da fé em Cristo. Ele escolheu pacientes com enfermidades incuráveis, conforme o curso natural, para mostrar quão desesperadora é a situação da humanidade caída. Ele enviou a sua Palavra para nos curar quando éramos completamente fracos, como este pobre homem. Pedro não pretende curar por poder próprio, mas dirige Enéias a olhar para Cristo em busca de ajuda. Ninguém diga que como é Cristo que realiza todas as obras em nós, pelo poder de sua graça, não temos obra para fazer nem dever para cumprir; ainda que Jesus Cristo te cure, deves levantar-te e usar o poder que Ele te dá.

Vv. 36-43. Muitos daqueles que estão cheios de boas palavras estão vazios e estéreis de boas obras; porém, Tabita era uma grande trabalhadora, não uma grande conversadora. Os cristãos que não possuem propriedades para dar como caridade podem realizar outras obras de caridade, trabalhando com as suas mãos, ou indo com os seus pés, para o bem do próximo. São certamente mais elogiados aqueles cujas obras os elogiam, não importando se as palavras dos demais o façam ou não. São ingratos os que não reconhecem o bem que lhes é feito, nem a bondade que lhes é mostrada.

Enquanto vivermos a plenitude de Cristo para nossa plena salvação, devemos desejar estar cheios de boas obras para a glória do seu nome e para benefício de seus santos. Pessoas com o caráter de Dorcas são úteis onde quer que morem, porque mostram a excelência da Palavra da verdade por meio de suas vidas. Quão vis são as preocupações de tantas mulheres que não procuram ser distintas, senão no ornamento exterior, e desperdiçam as suas vidas na frívola busca de vestidos e vaidades!

O poder uniu-se à Palavra, e Dorcas voltou à vida. Assim é a ressurreição das almas mortas à vida espiritual: o primeiro sinal de vida é abrir os olhos da mente. Aqui vemos que o Senhor pode compensar toda perda, que Ele governa cada acontecimento para o bem daqueles que confiam nEle, e para a glória do seu nome.

Atos 10

Versículos 1-8: Cornélio recebe ordens de mandar buscar a Pedro; 9-18. A visão de Pedro; 1933: Pedro vai à casa de Cornélio; 34-43: Seu sermão a Cornélio; 44-48: O derramamento dos dons do Espírito Santo.

Vv. 1-8. Até agora ninguém havia sido batizado na Igreja cristã, exceto judeus, samaritanos e os prosélitos que foram circuncidados e observavam a lei cerimonial; agora, os gentios eram chamados a participar de todos os privilégios do povo de Deus, sem ter que primeiramente tornarem-se judeus.

A religião pura e sem contaminação, às vezes, é encontrada onde menos esperamos. Onde quer que o temor de Deus reine no coração, se manifestará em obras de caridade e piedade, sem que uma seja escusa da outra. Cornélio tinha fé verdadeira na Palavra de Deus, à medida que a entendia, ainda que não possuísse uma fé clara em Cristo. Esta foi a obra do Espírito de Deus, pela mediação de Jesus Cristo ainda antes que Cornélio o conhecesse, como acontece com todos nós, que antes estávamos mortos em pecado, quando somos vivificados. Por meio de Cristo, as suas orações e esmolas, que de outra maneira seriam rejeitadas, também foram aceitas. Cornélio foi obediente à visão

celestial, sem discutir nem demorar. Não percamos tempo nos assuntos de interesse da nossa alma.

Vv. 9-18. Os preconceitos de Pedro contra os gentios o impediriam de ir à casa de Cornélio, se o Senhor não o tivesse preparado para este serviço. Dizer a um judeu que Deus havia ordenado que estes animais fossem reconhecidos como limpos, quando até agora eram considerados imundos, era dizer efetivamente que a lei de Moisés estava terminada. Logo foi concedido a Pedro o seu significado. Deus sabe quais são os serviços que temos a fazer, sabe como nos preparar, e entenderemos o significado daquilo que Ele nos tem ensinado quando encontrarmos ocasião para usá-lo.

Vv. 19-33. Quando percebemos claramente que somos chamados a determinado serviço, não devemos nos confundir com dúvidas e escrúpulos que surjam de prejulgamentos ou de idéias anteriores. Cornélio reunira seus amigos para que participassem com ele da sabedoria celestial que esperava de Pedro. Não devemos desejar comer sozinhos nossas porções espirituais. Devemos considerá-las como dadas e recebidas, e em sinal de bondade e respeito para com nossos parentes e amigos, devemos convidá-los a unirem-se a nós nos exercícios religiosos. Cornélio declara a ordem que Deus lhe deu de mandar buscar a Pedro. Estamos corretos em nossos objetivos ao auxiliarmos um ministério do Evangelho, quando o fazemos com reverência à ordem divina, que nos pede que façamos uso desta ordenança. Com quão pouca freqüência se pede aos ministros que falem a estes grupos, por menores que sejam, dos quais pode-se dizer que estão todos presentes à vista de Deus, para ouvir todas as coisas que Deus manda! Contudo, estes estavam prontos para ouvir o que Deus mandou Pedro dizer.

Vv. 34-43. A aceitação não pode ser obtida sobre outro fundamento que não seja o do pacto da misericórdia, pela expiação feita por Cristo; porém, onde quer que se encontre a religião verdadeira, Deus a aceitará sem considerar denominações ou seitas. O temor a Deus e as obras da justiça são a essência da religião verdadeira, os resultados da graça

especial. Ainda que estes não sejam a causa da aceitação do homem, contudo, a indicam; e o que quer que falte em conhecimento ou fé, lhes será dado no devido momento por aquEle que começou esta boa obra.

Em geral eles conheciam a Palavra de Deus, isto é, o Evangelho que Deus enviou aos filhos de Israel. A intenção desta Palavra era que Deus, por seu intermédio, revelasse a boa nova de paz por Jesus Cristo. Eles conheciam os diversos fatos relacionados ao Evangelho. Conheciam o batismo de arrependimento que João pregou. Devem saber que este Jesus Cristo, por quem se faz a paz entre Deus e o homem, é Senhor de tudo; não somente acima de tudo, o Deus bendito pelos séculos dos séculos, como também o Mediador. Toda potestade no céu e na terra está em suas mãos, e a Ele foi confiado todo juízo. Deus estará com aqueles que ungir; estará com aqueles .a quem tenha dado o seu Espírito. Então, Pedro declara a ressurreição de Cristo dentre os mortos, e as suas provas. A fé se refere ao testemunho, e a fé cristã está edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sobre o testemunho dado por eles.

Observe no que se deve crer acerca dEle: que todos são responsáveis por prestar contas a Cristo, porquanto é o nosso juiz; assim cada um deve procurar o seu favor e tê-lo como Amigo. Se cremos nEle, todos seremos justificados por Ele como Justiça nossa. A remissão de pecados coloca o fundamento para todos os demais favores e bênçãos, tirando do caminho todo obstáculo à sua concessão. Se o pecado é perdoado, tudo está bem e terminará bem para sempre.

Vv. 44-48. O Espírito Santo veio sobre outros depois que foram batizados, para confirmá-los na fé, porém, sobre estes gentios desceu antes que fossem batizados nas águas, para demonstrar que Deus não se limita a sinais exteriores. O Espírito Santo desceu sobre aqueles que nem sequer estavam circuncidados, nem batizados nas águas. O Espírito Santo é aquEle que vivifica; a carne para nada aproveita. Eles glorificaram a Deus, e falaram de Cristo e dos benefícios da redenção. Qualquer que seja o dom com o qual estejamos dotados, devemos honrar

a Deus com ele. Os judeus crentes que estavam presentes ficaram atônitos de que o dom do Espírito Santo fosse derramado também sobre os gentios. Devido a noções errôneas das coisas, criamos dificuldades acerca dos métodos da providência e da graça divina.

Como foram inegavelmente batizados com o Espírito Santo, Pedro concluiu que não deveria recusar-lhes o batismo nas águas, e a ordenança foi administrada. O argumento é conclusivo: podemos negar o sinal àqueles que têm recebido as coisas significadas pelo sinal?

Aqueles que estão familiarizados com Cristo não podem senão desejar mais. Até aqueles que têm recebido o Espírito Santo devem perceber a necessidade de aprender diariamente mais sobre a verdade.

Atos 11

Versículos 1-18: A defesa de Pedro; 19-24: O êxito do Evangelho em Antioquia; 25-30: Os discípulos são chamados cristãos - O socorro enviado à Judéia.

Vv. 1-18. O estado imperfeito da natureza humana se manifesta com muita força, quando pessoas santas sentem-se incomodadas até quando ouvem que outras receberam a Palavra de Deus, mas sem prestar atenção ao seu método. Temos a tendência de perder a esperança de fazer o bem àqueles que, ao serem provados, mostram que não têm o desejo de ser ensinados. A causa da ruína e prejuízo da Igreja é excluir dela, e dos benefícios dos meios da graça, aqueles que não são como nós em tudo. Pedro contou todo o passado. Em todo momento devemos suportar as fraquezas de nossos irmãos, e em lugar de ofender ou responder de modo frágil, devemos explicar os motivos e mostrar a natureza de nossos procedimentos.

É correta a pregação por meio da qual o Espírito Santo é concedido aos ouvintes. Ainda que os homens sejam muito zelosos em seus próprios regulamentos, devem se guardar de resistir a Deus; e aqueles que amam ao Senhor o glorificarão quando estiverem certos de que Ele tem concedido o arrependimento para a vida, a todos os nossos

semelhantes pecadores. O arrependimento é um dom de Deus; a sua livre graça não somente o aceita; sua graça onipotente opera em nós, a graça retira o coração de pedra e nos dá um de carne. O sacrifício para Deus é um espírito quebrantado.

Vv. 19-24. Os primeiros pregadores do Evangelho em Antioquia foram dispersos desde Jerusalém por causa da perseguição; desse modo fez-se com que aquilo que pretendia causar dano a Igreja, trabalhasse para o seu bem. A ira do homem se transforma em louvor a Deus.

O que os ministros do Senhor devem pregar senão a Cristo, crucificado e glorificado?

A pregação deles foi acompanhada de poder divino. A mão do Senhor estava com eles para levar aos corações e consciências dos homens, o que somente se podia dizer ao ouvido exterior. Eles creram e foram convencidos da verdade do Evangelho. Converteram-se de uma maneira carnal e indolente de viver a uma vida santa, espiritual e celestial. Converteram-se de adorarem a Deus para serem vistos e do formalismo, a adorá-lo em e espírito e em verdade. Converteram-se ao Senhor Jesus, que passou a ser tudo para eles. Esta foi a obra de conversão realizada neles, e que deve ser efetuada em cada um de nós. Foi fruto da fé deles; todos aqueles que crerem sinceramente se converterão ao Senhor.

Quando se prega ao Senhor Jesus com clareza, e conforme as Escrituras, Ele dará êxito; e quando os pecadores são desta maneira levados ao Senhor, os homens realmente bons, que estão cheios de fé e do Espírito Santo, contemplarão e se regozijarão na graça de Deus, concedida a eles. Barnabé estava cheio de fé, da graça da fé, e dos frutos da fé que operam por amor.

Vv. 25-30. Até agora os seguidores de Cristo eram chamados discípulos, isto é, aprendizes, estudantes; porém, a partir desta época, foram chamados cristãos. O significado apropriado deste nome é seguidor de Cristo; denota que a pessoa com pensamento sério abraça a religião de Cristo, crê em suas promessas, e faz com que sua principal

tarefa seja edificar a sua vida por meio dos preceitos e do exemplo de Cristo. A partir daqui, fica claro que há multidões que adotam o nome de cristãos, às quais não condizem com este nome porque o nome sem a realidade somente aumenta a nossa culpa. Enquanto a profissão de fé sozinha não traz benefícios nem deleites, a posse dela nos dá a promessa para a vida presente e para a vindoura.

Concede, Senhor, que os cristãos se esqueçam de outros nomes e outras honras e amem-se uns aos outros, como devem fazer os seguidores de Cristo. Os cristãos verdadeiros compadecer-se-ão de seus irmãos que passam por aflições. Assim gera-se fruto para o louvor e a glória de Deus, se toda a humanidade fosse verdadeiramente cristã, com quanto júbilo as pessoas se ajudariam umas às outras! Toda a terra seria como uma grande família, e cada membro se esforçaria para cumprir o seu dever e ser bondoso.

Atos 12

Versículos 1-5: O martírio de Tiago e a prisão de Pedro; 6-11: Pedro é liberto do cárcere por um anjo; 12-19: Pedro vai embora - A fúria de Herodes; 20-25: A morte de Herodes.

Vv. 1-5. Tiago era um dos filhos de Zebedeu, a quem Cristo disse que beberia o cálice que Ele iria beber, e seria batizado com o batismo com que Ele seria batizado (Mt 20. 23). Agora estas palavras de Cristo se cumpriram na íntegra: se sofrermos com Cristo, reinaremos com Ele.

Herodes mandou prender a Pedro: o caminho da perseguição é morro abaixo, como o de outros pecados; quando os homens estão nEle, não podem ser facilmente detidos. Aqueles que se ocupam em agradar aos homens são presas fáceis de Satanás.

Tiago terminou a sua carreira, porém Pedro, estando destinado a novos serviços, estava a salvo, ainda que agora parecesse designado ao próximo sacrifício. Nós, que vivemos em uma geração fria, que não ora, dificilmente temos uma idéia do fervor dos santos homens do passado. Porém, se o Senhor trouxesse à Igreja uma perseguição terrível, como a

de Herodes, os fiéis em Cristo aprenderiam o que é orar com toda a alma.

Vv. 6-11. A consciência tranqüila, a esperança viva e a consolação do Espírito Santo podem manter os homens em paz diante da perspectiva total da morte, mesmo as pessoas que estiveram confusas com os terrores dela. Quando as situações das pessoas são levadas a extremos, então chega o tempo de Deus ajudar. Pedro tinha toda certeza que o Senhor poria fim a esta prova, da maneira que fosse uma glória maior para Deus.

Aqueles que são libertos da prisão espiritual devem seguir seu Libertador, como os israelitas quando saíram da casa da escravidão. Não sabiam para onde iam, mas sabiam a quem seguiam. Quando Deus realiza a obra da salvação de seu povo, todos os obstáculos do caminho são superados, e até as portas de ferro se abrirão sozinhas. Esta libertação de Pedro representa a nossa libertação por meio de Cristo, aquEle que não só proclama liberdade aos cativos, mas os tira da prisão. Pedro compreendeu quão grandes coisas Deus havia feito por ele, quando recuperou a sua consciência. Desta maneira, as almas libertas da escravidão espiritual não se dão conta, no início, do que Deus tem feito nelas; muitos daqueles que já possuem a verdade da graça, precisam de provas dela. Quando vier o Consolador, enviado pelo Pai, lhes fará saber, mais cedo ou mais tarde, que mudança bendita tem sido realizada.

Vv. 12-19. A providência de Deus dá lugar ao emprego de nossa prudência, ainda que Ele tenha empreendido a execução e o aperfeiçoamento daquilo que começou. Estes cristãos continuaram orando por Pedro, porque eram verdadeiramente fervorosos. Desta maneira, os homens devem orar sempre, sem desanimar. Se almejamos alcançar uma misericórdia, devemos continuar orando por ela. Às vezes, aquilo que desejamos com mais fervor é aquilo em que menos cremos. A lei cristã de negar-se a si mesmo e sofrer por Cristo não revoga a lei natural de cuidar de nossa segurança por meios lícitos. Em épocas de perigo público, todos os crentes têm a Deus como refúgio, um refúgio tão secreto que o mundo não pode encontrá-los. Além do mais, os

próprios instrumentos da perseguição estão expostos ao perigo; a ira de Deus pesa sobre todos aqueles que se dedicam a esta aborrecível obra. A ira dos perseguidores costuma ser espalhada sobre todos aqueles que estão em seu caminho.

Vv. 20-25. Muitos príncipes pagãos reivindicaram e receberam honras divinas; porém, a impiedade de Herodes, que conhecia a Palavra e a adoração do Deus vivo, foi muito mais terrível quando aceitou honras idólatras sem repreender a blasfêmia. Os homens como Herodes, que se incham com orgulho e vaidade, estão amadurecendo rapidamente para a vingança a que estão destinados. Deus é muito zeloso de sua honra e será glorificado naqueles por quem não é glorificado. Observe que corpos vis estamos trazendo conosco; têm neles a semente de sua dissolução, e por ela logo serão destruídos, bastando Deus somente dizer a palavra. Adquiramos sabedoria com o povo de Tiro e Sidom, porque temos ofendido ao Senhor com nossos pecados. Dependemos dEle para viver, respirar e para todas as coisas; certamente convém nos humilharmos diante dEle, para que, por meio do Mediador designado, que está sempre pronto para ser nosso Amigo, possamos ser reconciliados com Ele, para que a ira não nos sobrevenha com todo o seu rigor.

Atos 13

Versículos 1-3: A missão de Paulo e Barnabé; 4-13: Elimas, o encantador; 14-41: O discurso de Paulo em Antioquia; 42-52: Paulo prega aos gentios e é perseguido pelos judeus.

Vv. 1-3. Que equipe temos aqui! Vemos nestes homens que o Senhor levanta instrumentos para a sua obra de diversos lugares e posições sociais; o zelo por sua glória induz os homens a renunciar relações e perspectivas promissoras para fomentar a sua causa. Os obreiros de Cristo estão capacitados e dispostos para o seu serviço por seu Espírito, que os tira de outros interesses que lhes serviam de obstáculos. Eles devem dedicar-se à obra de Cristo, e sob a direção do Espírito, agir para a glória de Deus Pai. São separados para

empreenderem trabalhos árduos, e não para assumir posições sociais no mundo.

Buscaram a bênção para Paulo e Barnabé naquilo que empreenderiam, para que fossem cheios com o Espírito Santo na obra que fariam. Não importa que meios sejam usados, ou que regras sejam observadas, somente o Espírito Santo pode capacitar os ministros para a importante obra a que o Senhor os designa, e chamá-los a ela.

Vv. 4-13. Satanás está especialmente ocupado com grandes homens e com homens que estão no poder para impedir que sejam religiosos, porque o exemplo deles influencia a muitos.

Aqui, pela primeira vez, Saulo é chamado de Paulo, e nunca mais foi chamado de Saulo. Quando era hebreu seu nome era Saulo; como cidadão de Roma, seu nome era Paulo. Sob a influência direta do Espírito Santo, revelou o verdadeiro caráter de Elimas, porém, não de forma emocional. A plenitude do engano e da maldade reunidas podem fazer com que um homem se torne filho do Diabo. Aqueles que são inimigos da doutrina de Jesus são inimigos de toda justiça, porque nela se cumpre toda justiça. O caminho do Senhor é o único caminho reto para o céu e para a felicidade. Há muitos que não somente se desviam deste caminho, mas também colocam outros contra ele. Estes estão freqüentemente tão endurecidos, que não cessarão de fazer o mal. O procônsul ficou, em seu próprio coração e consciência, maravilhado pela força da doutrina, e pelo poder de Deus com que foi confirmada. A doutrina de Cristo deixa as pessoas atônitas; e quanto mais sabemos sobre ela, mais razões teremos para nos maravilharmos com ela.

Aqueles que colocam a sua mão no arado e olham para trás não são aptos para o reino de Deus. Aqueles que não estão preparados para enfrentar oposições e suportar dificuldades, não são aptos para a obra do ministério.

Vv. 14-31. Quando nos reunimos para adorar a Deus, devemos fazê-lo não somente com oração e louvor, mas também para ler e ouvir a Palavra de Deus. Não basta somente ler as Escrituras nas assembléias

públicas; elas devem ser expostas e as pessoas exortadas com elas. Isto ajuda as pessoas a fazerem o necessário para tirar proveito da Palavra e aplicá-la a si mesmas.

Neste sermão se mencionou tudo que era necessário para que os judeus fossem convencidos da melhor maneira para receberem e abraçarem a Cristo como o Messias prometido. Toda opinião, não importa quão breve ou frágil seja ao falar sobre os tratos do Senhor com sua igreja, nos lembra sua misericórdia e paciência, e a ingratidão e perversidade do homem. Paulo vai de Davi ao Filho de Davi, e demonstra que este Jesus é a sua semente prometida; o Salvador faz por eles, os seus piores inimigos, o que os antigos juizes não podiam fazer para salvá-los de seus pecados. Quando os apóstolos pregavam a Cristo como o Salvador, distavam muito de ocultar a sua morte, tanto é que sempre pregavam a Cristo crucificado.

A nossa completa separação do pecado representa que somos sepultados com Cristo. Porém, Ele ressuscitou dentre os mortos e não viu corrupção. Esta era a grande verdade que deveria ser pregada.

Vv. 32-37. A ressurreição de Cristo era a grande prova de que Ele é o Filho de Deus. Não era possível que fosse retido pela morte porque é o Filho de Deus, e portanto, tinha a vida em si mesmo a qual não poderia entregar sem o propósito de tornar a tomá-la. A certeza das misericórdias de Davi é a vida eterna, a ressurreição era sinal seguro e as bênçãos da redenção em Cristo ainda são uma primícias certas, mesmo neste mundo. Davi foi uma grande bênção para a época em que viveu. Não nascemos para nós mesmos, porém, ao nosso redor vivem pessoas, as quais devemos ter presentes para servir. Aqui está a diferença: Cristo iria servir a todas as gerações. Olhemos para aquEle que é declarado Filho de Deus por sua ressurreição dentre os mortos, para que, por fé nEle, possamos andar com Deus e servir à nossa geração segundo a sua vontade; e quando a morte chegar, durmamos nEle com a bendita esperança de uma gloriosa ressurreição.

Vv. 38-41. Todos aqueles que ouvem o Evangelho de Cristo devem saber estas duas coisas:

1. Que através deste Homem, que morreu e ressuscitou, lhes é pregado o perdão dos pecados. Vossos pecados, ainda que sejam muitos e grandes, podem ser perdoados, e podem sê-lo sem prejuízo da honra de Deus.

2. Somente por Cristo, e por ninguém mais, aqueles que crêem nEle são justificados de todas as coisas, e justificados de toda a culpa e mancha do pecado, do qual não puderam ser justificados pela lei de Moisés. O grande interesse dos pecadores convictos é serem justificados, exonerados de toda a sua culpa e aceitos como justos diante dos olhos de Deus, porque se algo ficar a cargo do pecador, estará acabado. Por Jesus Cristo podemos obter a justificação completa, porque por Ele foi feita a completa expiação pelo pecado. Somos justificados por Ele não somente como nosso Juiz, mas também por Ele como Jeová, Justiça nossa. O que a lei não podia fazer por nós, porquanto era frágil, o Evangelho de Cristo faz. Esta é a bênção mais necessária, que traz todas as demais.

As ameaças são advertências; o que nos foi dito que sobrevirá aos pecadores impenitentes, está concebido para nos despertar e nos alertar, para que não caia sobre nós. Destrói a muitos que desprezam a fé em Cristo. Aqueles que não se maravilharem e não forem salvos, se assombrarão e perecerão.

Vv. 42-52. Os judeus se opunham à doutrina que os apóstolos pregavam, e quando não puderam encontrar algo para objetar, blasfemaram de Cristo e de seu Evangelho. Freqüentemente aqueles que começam contradizendo, terminam blasfemando. Quando os adversários da causa de Cristo são ousados, seus advogados devem ser ainda mais atrevidos. Enquanto muitos não se julgam dignos da vida eterna, outros que parecem menos prováveis desejam ouvir mais da boa nova da salvação.

Isto está de acordo com o que foi anunciado no Antigo Testamento. Que luz, que poder, que tesouro, este Evangelho traz consigo! Quão

excelentes são suas verdades, seus preceitos e suas promessas! Vieram a Cristo aqueles a quem o Pai trouxe, e aqueles a quem o Espírito fez o chamamento eficaz (Rm 8.30). Todos aqueles que estavam ordenados para a vida eterna, preocupados com a sua situação vindoura e queriam assegurar a vida eterna, creram em Cristo, em quem Deus havia guardado a vida, e que é o único caminho a ela; e foi a graça de Deus que operou neles. É bom ver mulheres nobres devotas; quanto menos tenham a fazer neste mundo, mais devem fazer por suas próprias almas, e pela alma do próximo; porém, é triste que elas procurem mostrar ódio a Cristo sob o pretexto da devoção a Deus. Quanto mais nos deleitamos com as consolações e exortações que encontramos no poder e na santidade, e quanto mais cheios os nossos corações estiverem com estes, melhor preparados estaremos para enfrentar as dificuldades da profissão da santidade.

Atos 14

Versículos 1-7: Paulo e Barnabé em Icônio; 8-18: A cura de um paralítico em Listra – O povo deseja oferecer sacrifícios a Paulo e Barnabé; 19-28: Paulo é apedrejado em Listra – Nova visita às igrejas.

Vv. 1-7. Os apóstolos falavam com tanta simplicidade, demonstração do Espírito e poder, tão calidamente e com tanto interesse pelas almas dos homens, que aqueles que os ouviam não podiam senão dizer que verdadeiramente Deus estava com eles. Porém, o êxito não deveria ser atribuído ao estilo de pregar, mas ao Espírito de Deus que usava esse meio. A perseverança em fazer o bem em meio aos perigos e dificuldades é uma bendita demonstração de graça.

Para onde quer que os servos de Deus sejam levados, devem falar a verdade. Quando iam no nome e no poder de Cristo, Ele não deixava de dar testemunho da Palavra da sua graça. Nos assegura que é a Palavra de Deus e que podemos julgar a nossa alma por ela. Os gentios e os judeus estavam em inimizade uns contra os outros, mas unidos contra os cristãos. Se os inimigos da Igreja se unem para destruí-la, os seus amigos

não se unirão para preservá-la? Deus tem um refúgio para o seu povo em caso de tormenta: Ele mesmo é e será o seu refúgio. Em épocas de perseguição, os crentes podem ter motivos para sair de um lugar, ainda que não deixem a obra de seu Mestre.

Vv. 8-18. Todas as coisas são possíveis para aquele que crê. Quando temos fé, dom tão precioso de Deus, seremos livres da falta da defesa espiritual em que nascemos, e do domínio dos costumes pecaminosos que se formam à medida que crescemos; seremos capacitados para nos colocarmos de pé e andar jubilosos nos caminhos do Senhor.

Quando Cristo, o Filho de Deus, manifestou-se à semelhança dos homens, e realizou muitos milagres, os homens estavam tão distantes de oferecer-lhe sacrifício, que ofereceram-no como sacrifício para a soberba e maldade deles. Contudo, Paulo e Barnabé foram tratados como deuses por terem realizado um milagre. O mesmo poder do deus deste mundo, que fecha a mente carnal contra a verdade, faz com que o erro e os equívocos sejam facilmente admitidos.

Não lemos que tenham rasgado os seus vestidos quando o povo falou em apedrejá-los, mas quando falaram de adorá-los; eles não puderam tolerar isto, pois estavam mais preocupados com a honra de Deus do que com a sua própria honra. A verdade de Deus não necessita dos serviços da falsidade do homem. Os servos de Deus podem obter facilmente honras indevidas, se cederem aos erros e vícios dos homens; porém, devem aborrecer e detestar este respeito mais do que qualquer reprovação por parte dos homens.

Quando os apóstolos pregaram aos judeus que odiavam a idolatria, só tiveram que pregar a graça de Deus em Cristo; porém, quando pregaram aos gentios, tiveram que corrigir os erros da religião natural. Compare a conduta e a declaração deles com as opiniões daqueles que pensam falsamente que a adoração a Deus, sob qualquer nome ou de qualquer maneira, é também aceitável para o Todo-Poderoso.

Os argumentos de maior força, os discursos mais fervorosos e afetuosos, até mesmo acompanhados com milagres, bastam apenas para resguardar os homens de absurdos e abominações; muito menos são capazes de, sem a graça especial, voltar os corações dos pecadores a Deus e à santidade.

Vv. 19-28. Observe quão incansável era a fúria dos judeus contra o Evangelho de Cristo. O povo apedrejou Paulo em um tumulto popular. Tão forte é a inclinação do coração corrupto que por um lado, com extrema dificuldade os homens se abstêm do mal, e por outro, com muita facilidade são persuadidos a fazer o mal. Se Paulo fosse Mercúrio, poderia ser adorado, mas sendo um fiel ministro do Senhor, deveria ser apedrejado e lançado para fora da cidade. Assim, pois os homens que facilmente se submetem a fortes ilusões, detestam receber a verdade com amor.

Todos aqueles que são convertidos, precisam ser confirmados na fé; todos os que são plantados precisam criar raízes. A obra dos ministros é estabelecer os santos e despertar os pecadores. A graça de Deus, e nada menos do que ela, estabelece eficazmente as almas dos discípulos. Podemos esperar por muitas tribulações, mas é bom saber que não estamos perdidos, e que não pereceremos nelas.

A pessoa a cujo poder e graça eram encomendados os convertidos e as Igrejas recém estabelecidas, era claramente o Senhor Jesus "em quem todos creram". Foi um ato de adoração.

Todo o elogio pelo pouco bem que fazemos em qualquer momento, deve ser atribuído a Deus, porque Ele não somente opera em nós tanto o querer como o efetuar, mas também trabalha conosco para que alcancemos o êxito. Todos os que amam ao Senhor Jesus se regozijarão ao ouvir que Ele tem aberto de par em par a porta da fé àqueles que eram alheios a Ele e à sua salvação. Como os apóstolos, habitemos com aqueles que conhecem e amam ao Senhor.

Atos 15

Versículos 1-6. A disputa suscitada pelos mestres judaizantes; 7-21: O concílio de Jerusalém; 22-35: A carta do concílio; 36-41: Paulo e Barnabé se separam.

Vv. 1-6. Alguns da Judéia ensinavam aos gentios convertidos de Antioquia que não poderiam ser salvos a menos que observassem toda a lei cerimonial, tal como fora dada por Moisés; deste modo procuravam destruir a liberdade cristã. Temos uma estranha tendência de pensar que aqueles que não agem como nós, fazem tudo de maneira má. A doutrina deles era muito desalentadora. Os homens sábios e bons desejam evitar as contendas e os debates até onde podem, mas quando os falsos mestres se opõem às principais verdades do Evangelho ou trazem doutrinas nocivas, não devemos deixar de resisti-los.

Vv. 7-21. Das palavras "purificando os seus corações pela fé" e do sermão de Pedro, entendemos que a justificação pela fé e a santificação pelo Espírito Santo não podem ser separadas, e que ambas são dom de Deus. Temos uma razão muito grande para bendizer a Deus, porque ouvimos o Evangelho. Tenhamos essa fé que o grande Esquadrinhador dos corações aprova, e que o selo do Espírito Santo certifica. Então os nossos corações e a nossa consciência serão purificados da culpa do pecado, e seremos libertos das cargas que alguns procuram lançar sobre os discípulos de Cristo.

Paulo e Barnabé demonstraram, através de atos comprovados, que Deus reconheceu a pregação do puro Evangelho aos gentios, sem a lei de Moisés; portanto, impor-lhes esta lei seria desfazer o que Deus havia feito. A opinião de Tiago era que os convertidos gentios não deveriam ser molestados pelos rituais judaicos, mas deveriam abster-se de carnes oferecidas aos ídolos, para com isso demonstrarem o ódio que tinham pela idolatria. Além disto, deveriam ser advertidos contra a fornicação, que não era aborrecida pelos gentios como devia ser, e que até fazia parte de alguns de seus rituais. Aconselhou-lhes a se absterem de comer animal sufocado, e de comer sangue; isto era proibido pela lei de Moisés,

e também aqui, por reverência ao sangue dos sacrifícios, que sendo então oferecido, insultaria desnecessariamente os judeus convertidos e prejudicaria ainda mais os judeus não convertidos. Porém, como o motivo destas ordenanças cessou há muito tempo, somos livres deste mandamento, assim como o somos de assuntos semelhantes. Os convertidos devem ser precavidos para que evitem toda a aparência dos males que antes praticavam ou de outros que provavelmente sejam tentados; e são advertidos a usarem a liberdade cristã com moderação e prudência.

Vv. 22-35. Tendo a segurança de se declararem dirigidos pelo poder imediato do Espírito Santo, os apóstolos e os discípulos tiveram a certeza de que parecia bem ao Espírito Santo, e a eles, não impor aos convertidos, seja por conta própria ou pelas circunstâncias presentes, outra carga além das coisas necessárias que foram mencionadas. Foi um consolo ouvir que já não lhes seriam impostas as ordenanças carnais, que confundiam consciências, sem poder purificá-las nem pacificá-las; e aqueles que antes perturbavam as suas mentes foram calados, de modo que a paz da Igreja foi restaurada, e aquilo que era ameaça de divisão foi suprimido. Tudo isto foi um consolo pelo qual bendisseram a Deus. Havia muitos outros em Antioquia.

Onde muitos trabalham na Palavra e na doutrina, ainda podem haver oportunidades para nós: o zelo e a utilidade do próximo devem nos estimular, não nos adormecer.

Vv. 36-41. Aqui temos uma discussão particular de dois ministros; nada menos que Paulo e Barnabé, porém, feita para terminar bem. Barnabé desejava que o seu sobrinho João Marcos fosse com eles. Devemos suspeitar que somos parciais e vigiarmos em relação a isto, quando dermos preferência aos nossos parentes. Paulo não considerava digno da honra nem apto para o serviço quem havia se separado deles sem que o soubessem, ou sem o consentimento deles (capítulo 13.13). Nenhum deles cedia, e portanto, não houve remédio senão separarem-se. vemos que os melhores homens não são nada além de homens, sujeitos a

paixões como nós. Talvez tenha havido falhas de ambos os lados, como é habitual acontecer em contendas.

Somente o exemplo de Cristo é imaculado. Mas não devemos pensar que é raro haver diferenças até mesmo entre homens sábios e bons. Será assim enquanto estivermos neste estado imperfeito; nunca seremos todos unânimes até que cheguemos no céu. Contudo, quanta maldade os remanescentes do orgulho e da paixão fazem no mundo e na Igreja, e são encontrados até mesmo nos melhores homens! Muitos dos que habitavam em Antioquia, que pouco ou nada sabiam da devoção e piedade de Paulo e Barnabé, souberam da disputa e separação deles; assim acontecerá conosco se cedermos à discórdia. Os crentes devem orar constantemente para que, por causa dos vestígios do temperamento ímpio, nunca sejam levados a trazer danos à causa que realmente desejam servir. Paulo fala com estima e afeto de Barnabé e Marcos, em suas epístolas escritas depois deste acontecimento. Que todos os que professam o teu nome, ó amado Salvador, sejam completamente reconciliados por esse amor que vem de ti, que não se deixa provocar com facilidade e que se esquece rapidamente das injúrias, enterrando-as.

Atos 16

Versículos 1-5: Paulo leva Timóteo para que seja seu assistente; 6-15: Paulo passa à Macedônia – A conversão de Lídia; 16-24: Um espírito imundo é expulso – Paulo e Silas são açoitados e encarcerados; 25-34: A conversão do carcereiro de Filipos; 35-40: Paulo e Silas são libertos.

Vv. 1-5. A Igreja pode esperar muitos bons serviços de ministros jovens, que tenham o mesmo espírito de Timóteo. Contudo, quando os homens não se sujeitam em nada, nem se obrigam a nada, parece que faltaram os principais elementos do caráter cristão; e há muita razão para crer que não ensinarão com êxito as doutrinas e os preceitos do Evangelho. Sendo o desígnio do decreto deixar de lado a lei cerimonial, e as suas ordenanças na carne, os crentes foram confirmados na fé cristã porque foi estabelecida uma forma espiritual de servir a Deus, adequada

para a natureza de Deus e do homem. Assim, a Igreja crescia diariamente em número.

Vv. 6-15. O itinerário dos ministros e o seu labor na dispensação dos meios da graça, estão submetidos particularmente à condução e à direção divina. Devemos seguir a providência, e se ela não nos permitir realizar alguma coisa que procuremos fazer, devemos submetermo-nos e crer que é para o melhor. O povo necessita de muita ajuda para as suas almas, e é o seu dever buscá-la e convidar dentre os ministros aqueles que possam ajudá-los. Os chamados de Deus devem ser atendidos com presteza.

Os adoradores de Deus deveriam ter uma assembléia solene no dia de repouso.

Aqueles que não têm igreja disponível devem agradecer pelos lugares mais privados e recorrer a eles sem abandonar as reuniões, de acordo com as suas oportunidades.

Entre os ouvintes de Paulo havia uma mulher chamada Lídia. Tinha um trabalho honesto, que o historiador registra para elogio dela. Mesmo que desempenhasse esse trabalho, encontrava tempo para fazer aquilo que beneficiava a sua alma. Dizer que temos um negócio para administrar não nos escusará dos deveres religiosos; não temos também um Deus para servir e almas para cuidar? A religião não nos tira de nossos trabalhos no mundo, mas nos dirige neles. O orgulho, o pré-julgamento e o pecado deixam de fora as verdades de Deus, até que a sua graça lhes abra caminho para o entendimento e para os afetos; somente o Senhor pode abrir os nossos corações, para que recebamos e creiamos em sua Palavra. Devemos crer em Jesus Cristo; não há acesso a Deus Pai, senão através do Filho como Mediador.

Vv. 16-24. Ainda que Satanás seja o pai da mentira, declara as verdades mais importantes quando por elas pode servir os seus propósitos. Os ímpios e os falsos pregadores do Evangelho fazem muita maldade aos verdadeiros servos de Cristo, por serem confundidos como sendo um deles pelos observadores indiferentes. Aqueles que fazem o

bem, tirando os homens do pecado, devem esperar ser insultados como alvoroçadores da cidade. Enquanto ensinarem os homens a temerem a Deus, a crerem em Cristo, a abandonarem o pecado e levarem vidas santas, serão acusados de ensinar maus costumes.

Vv. 25-34. Os consolos de Deus para os seus servos que sofrem não são poucos nem pequenos. Quão mais felizes são os cristãos verdadeiros do que os seus prósperos inimigos! Mesmo que estejamos em profundas dificuldades e em trevas, devemos clamar a Deus. Não há lugares nem tempos que sejam maus para orar, se o coração for elevado a Deus. Nenhum problema, por mais penoso que seja, deve nos impedir de louvar a Deus. Demonstra-se que o cristão é de Deus, pelo fato de serem obrigados a ser retos em suas vidas.

Paulo gritou fortemente para que o carcereiro escutasse, e o fez atendê-lo dizendo: Não te faças dano. Todas as advertências da Palavra de Deus contra o pecado, todas as suas aparências e todas as suas aproximações têm esta tendência. Homem, mulher, não te faças dano; não te firas, porque ninguém mais pode ferir-te; não peques, porque nada pode ferir-te senão isto.

Ainda com referência ao corpo, somos advertidos contra os pecados que lhe causam danos. A graça que converte, muda a linguagem do povo e a torna igual à das boas pessoas e dos bons ministros. Quão grave é a pergunta do carcereiro! Sua salvação se converte em seu grande interesse, o que está mais próximo do seu coração é aquilo que antes mais distava dos seus pensamentos. Está preocupado coma sua alma preciosa. Aqueles que estão totalmente convencidos de seus pecados e verdadeiramente interessados em sua salvação, se entregarão a Cristo. Aqui está o resumo de todo o Evangelho, o pacto da graça, em poucas palavras: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa".

O Senhor abençoou tanto a Palavra, que o carcereiro imediatamente abrandou-s) e humilhou-se. Tratou-os com bondade e compaixão, e ao professar a fé em Cristo foi batizado nesse nome, juntamente com a sua família. O Espírito de graça operou uma fé tão forte neles, que dissipou

toda dúvida posterior; e Paulo e Silas souberam pelo Espírito, que Deus havia feito uma obra neles. Quando os pecadores assim se convertem, amarão e honrarão àqueles que antes desprezavam e odiavam, e procurarão amenizar os sofrimentos que antes desejavam agravar. Quando os frutos da fé começam a aparecer, os terrores são substituídos pela confiança e pelo gozo em Deus.

Vv. 35-40. Mesmo que Paulo estivesse disposto a sofrer pela causa de Cristo, e sem nenhum desejo de vingar-se, preferiu não partir levando a equivocada acusação de ter merecido um castigo; portanto, pediu para ser despedido de maneira honrosa. O apóstolo não insistiu em uma mera questão de honra, mas de justiça, e não somente para ele, mas também para com a sua causa. Quando se dá a explicação apropriada, os cristãos nunca devem expressar descontentamento pessoal, nem insistir nas reparações pessoais. O Senhor os fará mais que vencedores em todos os conflitos; ao invés de serem esmagados por seus sofrimentos, eles se tornarão consoladores de seus irmãos.

Atos 17

Versículos 1-9: Paulo em Tessalônica; 10-15: A nobre conduta dos habitantes da Beréia; 16-21: Paulo em Atenas; 22-31: Paulo prega em Atenas; 32-34: A conduta ímpia dos atenienses.

Vv. 1-9. A tendência e o âmbito da pregação e dos argumentos de Paulo, eram provar que Jesus é o Cristo. Ele deveria sofrer por nós, porque de outro modo não poderia adquirir a nossa redenção, e deveria ressuscitar, porque de outro modo não poderia aplicar-nos a redenção. Devemos pregar que Jesus é o Cristo; portanto, podemos esperar ser salvos por Ele e estamos comprometidos a ser comandados por Ele. Os judeus incrédulos estavam irados porque os apóstolos pregavam aos gentios e estes poderiam ser salvos. Quão estranho é que os homens invejem que outros recebam os privilégios que eles próprios não aceitam! Nem os governantes nem o povo deveriam perturbar-se pelo aumento dos cristãos verdadeiros, mesmo que os espíritos alvoroçadores

façam da religião um pretexto para as más intenções. Devemos tomar cuidado com os tais, e nos distanciar deles para demonstrar o nosso desejo de agir corretamente na sociedade, enquanto reivindicamos o nosso direito de adorar a Deus, segundo a nossa consciência.

Vv. 10-15. Os judeus da Beréia aplicaram-se seriamente ao estudo da Palavra pregada a eles. Não somente ouviam Paulo pregar no dia do repouso, mas examinavam diariamente as Escrituras, e comparavam o que liam com os acontecimentos que lhes eram relatados. A doutrina de Cristo não teme a investigação; os advogados de sua causa desejam que as pessoas examinem completa e eqüitativamente se as coisas são ou não são assim. Aqueles que fazem das Escrituras a sua regra e a consultam sempre, são realmente os mais nobres. Oxalá todos os ouvintes do Evangelho venham a ser como os de Beréia, recebendo a Palavra com agilidade mental e investigando diariamente as Escrituras, certificando-se deste modo se as coisas que lhes são pregadas estão de acordo.

Vv. 16-21. Naquela ocasião Atenas era famosa por sua refinada erudição, sua filosofia e belas artes, mas ninguém é mais infantil e supersticioso, mais ímpio ou mais incrédulo que algumas pessoas consideradas eminentes por seu saber e habilidade. A cidade estava totalmente entregue à idolatria.

O zeloso advogado da causa de Cristo está disposto a alegar em seu favor, a toda classe de pessoas, conforme tenha ocasião. A maioria destes homens doutos não deu crédito a Paulo; porém, alguns, cujos princípios eram os que mais diretamente contrariavam o cristianismo, fizeram comentários sobre ele. O apóstolo sempre tratava de dois pontos que, indiscutivelmente, são as principais doutrinas do cristianismo: Cristo e o estado futuro. Cristo, nosso caminho; e o céu, nosso destino final. Eles consideravam isto como algo muito diferente do conhecimento ensinado e professado em Atenas durante muitos séculos; desejaram saber mais a respeito, porém, somente porque era algo novo e raro. Levaram-no ao lugar onde estavam os juízes que indagavam sobre estes assuntos. Perguntaram sobre a doutrina de Paulo, não porque fosse

boa, mas porque era nova. Os grandes debatedores são sempre muito curiosos. Aqueles que assim passam o tempo, e em nada mais, têm uma conta muito desagradável a prestar pelo tempo que desperdiçaram desta forma. O tempo é precioso e temos de empregá-lo bem, porque a eternidade depende dele, porém muito se desperdiça em conversações que não trazem nenhum proveito.

Vv. 22-31. Aqui temos um sermão para os pagãos que adoravam falsos deuses e estavam no mundo sem o Deus verdadeiro; e para eles, o alcance deste discurso era diferente daquele que o apóstolo pregava para os judeus. Neste último caso, sua tarefa era guiar os seus ouvintes por profecias e milagres, ao conhecimento do Redentor e à fé nEle; no anterior era levá-los a conhecer o Criador pelas obras comuns da providência, e a adorá-lo.

O apóstolo se referiu a um altar que tinha visto, no qual havia a inscrição: "Ao Deus desconhecido". Este fato foi atestado por muitos escritores. Após multiplicarem ao máximo o número de seus ídolos, algumas pessoas de Atenas pensaram que havia outro Deus, do qual nada sabiam. E ainda hoje há muitos que se dizem cristãos, zelosos em suas devoções, mesmo que o grande objeto de sua adoração seja um Deus desconhecido. Observe as coisas gloriosas que Paulo disse aqui desse Deus ao qual servia, e desejava que eles servissem.

O Senhor havia tolerado por muito tempo a idolatria, mas agora os tempos desta ignorância estavam chegando ao fim, e por intermédio de seus servos manda a todos os homens de todas as panes que se arrependam de sua idolatria. Todas as seitas dos homens doutos devem ter se sentido sumamente afetada pelo discurso do apóstolo, que tinha a intenção de demonstrar o vazio ou a falsidade de suas doutrinas.

Vv. 32-34. O apóstolo foi tratado com mais civismo aparente em Atenas do que em outras partes. porém ninguém desprezou mais a sua doutrina ou tratou-a com mais indiferença. O tema que mais merece a atenção, entre todos, é aquele a quem menos atenção é dada. Aqueles que zombam, terão de sofrer as. conseqüências, porque a Palavra nunca,

voltará vazia. Se perceberá que alguns apegam-se ao Senhor, e escutam aos seus servos fiéis. Considerar o juízo vindouro, e a Cristo como nosso juiz, deveria instar a todos a se arrependerem do pecado e voltarem-se a Ele. Qualquer que seja o tema comentado, todos os discursos devem levar a Ele, e mostrar sua autoridade. Nossa salvação e ressurreição vêm dEle e por Ele.

Atos 18

Versículos 1-6. Paulo em Corinto, com Áqüila e Priscila; 7-11: Paulo continua pregando em Corinto; 12-17: Paulo perante Gálio; 18-23: Paulo visita Jerusalém; 24-28: Apolo ensina em Éfeso e Acaia.

Vv. 1-6. Ainda que tivesse o direito de ser sustentado pelas igrejas que plantou, e pelas pessoas a quem pregava, Paulo trabalhava em seu ofício. Ninguém deve olhar com desprezo para o trabalho honesto, pelo qual um homem pode obter o seu pão diário. Ainda que os judeus dessem fortunas ou conhecimento aos seus filhos, tinham por costume fazer com que estes aprendessem um ofício. Paulo teve o cuidado de evitar preconceitos. O amor de Cristo é o vínculo perfeito dos santos, e a comunhão dos santos entre si adoça o trabalho, diminui o desprezo e até mesmo a perseguição.

A maioria dos judeus persistiu em contradizer o Evangelho de Cristo e blasfemou. Eles mesmos não criam, e faziam o possível para impedir que outros cressem. Paulo deixou-os aqui; não renunciou a sua obra porque ainda que Israel não fosse redimido, Cristo e o seu Evangelho são gloriosos. Os judeus não podem se queixar, porque receberam a primeira oferta. Quando alguém resiste ao Evangelho, devemos nos voltar para outras pessoas. A tristeza por muitos persistirem na incredulidade não deve impedir a gratidão pela conversão de alguns a Cristo.

Vv. 7-11. O Senhor conhece os que são seus, sim, e aqueles que o serão, porque por sua obra neles é que chegam a ser seus. Não percamos a esperança em relação a algum lugar, porque Cristo tinha muitos,

mesmo na malvada Corinto. Ele reunirá o seu rebanho escolhido de todos os lugares onde estiverem espalhados. Assim, animado, o apóstolo continuou em Corinto e ali cresceu uma igreja numerosa e florescente.

Vv. 12-17. Paulo demonstraria que não ensinava os homens que adorar a Deus era contrário à lei, porém, o juiz não permitiu que os judeus se queixassem a ele sobre aquilo que não estava dentro de seu ofício. Era correto que Gálio deixasse os judeus livres em relação aos assuntos relacionados com sua religião, porém, não deveria permitir que perseguissem outros sob este pretexto. Não soava bem ele falar com menosprezo de uma lei e de uma religião, sabendo que eram de Deus, e com as quais deveria ter se familiarizado. A maneira em que se deve adorar a Deus, se Jesus é o Messias, e se o Evangelho é revelação divina, não são questões de palavras e de nomes, mas de tremenda importância. Gálio fala como se sentisse orgulho por sua ignorância das Escrituras, como se a lei de Deus não fosse digna de que ele a levasse em consideração.

Ele não se interessou por nenhuma destas coisas. Se ele não se interessasse pelas afrontas cometidas contra os homens maus, seria até mesmo louvável; porém, se não se interessasse pelos abusos cometidos contra os homens bons, a sua indiferença seria exagerada. Aqueles que vêem e ouvem os sofrimentos do povo de Deus, e não sentem nada por eles, não se compadecem nem oram por eles, são do mesmo espírito de Gálio, que não se interessava por nenhuma destas coisas.

Vv. 18-23. Paulo sabia que o seu trabalho não era vão, por isso continuava trabalhando. Nossos tempos estão nas mãos de Deus; nós propomos, mas Ele dispõe; portanto, devemos prometer sujeição à vontade dEle, não somente se a providência o permitir, mas mesmo que Deus não dirija os nossos movimentos de outro modo.

É um grande refrigério para o ministro fiel ter a companhia de seus irmãos por certo tempo.

Os discípulos estão cercados por enfermidades; os ministros devem fazer o que puderem para fortalecê-los, dirigindo-os a Cristo, que é a Força deles. Procuremos fervorosamente, em nossos diversos postos,

contribuir para o avanço da causa de Cristo, fazendo planos que nos pareçam mais apropriados, e confiando que o Senhor fará que se concretizem segundo a sua vontade.

Vv. 24-28. Apolo ensinava o Evangelho de Cristo até onde o ministério de João o havia deixado, e nada além disso. Não podemos deixar de pensar que ele sabia da morte e da ressurreição de Cristo, mas não estava informado acerca de seu ministério. Mesmo que não possuísse os dons milagrosos do Espírito Santo, como os apóstolos, usava os dons que possuía. A dispensação do Espírito, qualquer que seja a sua medida, é dada a cada homem para seu completo benefício. Era um pregador avivado e afetuoso, de espírito fervoroso. Estava cheio de zelo pela glória de Deus e pela salvação de almas preciosas. Aqui havia um homem de Deus completo, cabalmente dotado para a obra.

Áqüila e Priscila animaram o seu ministério e o ajudaram. Não desprezaram Apolo, nem o desmereceram diante de outros, mas consideraram as desvantagens sob as quais trabalhava.

Tendo eles próprios adquirido conhecimento sobre as verdades do Evangelho por sua larga relação com Paulo, disseram-lhe aquilo que sabiam. Os estudantes mais jovens podem aprender muito conversando com os cristãos mais velhos. Aqueles que crêem por meio da graça continuam precisando de ajuda. Enquanto estiverem neste mundo haverá vestígios de incredulidade, algo que falta em sua fé para que seja aperfeiçoada, e para completar o trabalho da fé.

Se os judeus tivessem se convencido de que Jesus é o Cristo, até a sua própria lei teria lhes ensinado a ouvi-lo. O trabalho dos ministros é pregar a Jesus. Não somente pregar a verdade, mas prová-la e defendê-la com mansidão, ainda que com poder.

Atos 19

Versículos 1-7: Paulo instrui aos discípulos de João em Éfeso; 8-12: Paulo ensina ali; 13-20: Os exorcistas judeus caem em desgraça; 21- 31: O tumulto em Éfeso; 32-31: O tumulto é apaziguado.

Vv. 1-7. Paulo encontrou em Éfeso algumas pessoas religiosas, que consideravam a Jesus como o Messias. Não haviam sido levadas a esperar os poderes milagrosos do Espírito Santo, nem lhes haviam informado que o Evangelho era especialmente a ministração do Espírito. contudo, pareciam dispostos a receber bem esta notícia. Paulo lhes demonstra que João nunca pretendeu que aqueles que eram batizados por ele parassem neste ponto; mas dizia-lhes que deveriam crer naquEle que viria depois dele, isto é, em Jesus Cristo. Eles aceitaram agradecidos esta revelação, e foram batizados em nome do Senhor Jesus.

O Espírito Santo desceu sobre eles de modo surpreendente e impetuoso: falaram em línguas e profetizaram, como faziam os apóstolos e os primeiros convertidos gentios. Mesmo agora que continuamos desfrutando poderes milagrosos, todos os que professam ser discípulos de Cristo devem examinar se têm recebido o selo do Espírito Santo com suas influências santificadoras, para a sinceridade de sua fé. Muitos parecem não haver escutado que há um Espírito Santo, e muitos consideram que é uma ilusão tudo o que se diz de sua graça e suas consolações. Dos tais pode perguntar-se com propriedade: "Em que fostes batizados?". Porque evidentemente desconhecem o significado deste sinal exterior de que dependem tanto.

Vv. 8-12. Quando as discussões e as persuasões somente endurecem os homens na incredulidade e blasfêmia, devemos nos separar, nós e outros, desta ímpia companhia.

Agradou a Deus confirmar o ensino destes santos varões dos tempos passados, para que se os seus ouvintes não cressem neles, poderiam crer por suas obras.

Vv. 13-20. Era comum, especialmente entre os judeus, que as pessoas expulsassem espíritos malignos. Se resistirmos ao Diabo por fé em Cristo, ele fugirá de nós; porém, se pensarmos em resistir-lhe mesmo usando o nome de Cristo, ou suas obras, mas como conjuro ou encantamento, Satanás nos vencerá. Onde há verdadeira contrição pelo pecado, haverá uma livre confissão de pecado a Deus em toda oração; e

confissão à pessoa que temos ofendido, quando o caso assim requerer. Se a Palavra de Deus prevalecer entre nós, com toda certeza muitos livros licenciosos, infiéis e maus serão queimados por seus donos. Estes convertidos de Éfeso não se levantarão no juízo contra os professos que negociam com tais obras por amor a um ganho ou que se permitem ter tal literatura? Se desejamos ser honestos na grande obra da salvação, devemos renunciar a todo trabalho e desejo que prejudique o efeito do Evangelho na mente, ou que enfraqueça o seu domínio no coração.

Vv. 21-31. O povo que vinha de longe para prestar culto no templo de Éfeso, comprava pequenos santuários de prata ou modelos do templo, para levarem para suas casas. Observe aqui como os artesãos se aproveitavam da superstição do povo, e serviam aos seus propósitos mundanos com isto. Os homens são zelosos com aquilo por meio do que obtêm as suas riquezas, e muitos se colocam contra o Evangelho de Cristo porque este tira os homens de todas as suas práticas más, por maior que seja o ganho que obtenham através delas.

Existem pessoas que defendem coisas grosseiramente absurdas, irracionais e falsas, pelas quais têm somente ao seu lado o interesse mundano, como neste caso em que eram deuses feitos pelas mãos de artífices. Toda a cidade estava cheia de confusão, que é o efeito comum e natural do zelo pela falsa religião.

O zelo pela honra de Cristo e o amor pelos irmãos exorta os crentes zelosos a enfrentarem perigos. Muitas vezes surgem amigos dentre aqueles que são alheios à verdadeira religião, porque estes vêem a conduta honesta e coerente dos cristãos.

Vv. 32-41. Os judeus afastaram-se deste tumulto. Aqueles que assim se preocupam em distinguir-se dos servos de Cristo agora, temendo serem confundidos com eles, terão a correspondente condenação no grande dia. Por fim, um que tinha autoridade silenciou o barulho.

Uma boa regra em todos os momentos, tanto para os assuntos públicos como pessoais, é não se apressar para agir, mas dedicar tempo

para pensar e para manter as nossas paixões sempre controladas. Devemos conservar a serenidade e não fazer nada com aspereza nem precipitação, para não nos arrependermos depois. Os métodos habituais da lei devem sempre deter os tumultos populares, fato que acontecerá nas nações bem governadas. A maioria das pessoas se maravilha diante dos juízos dos homens, mais do que diante dos juízos de Deus. Que bom seria se deste modo silenciássemos as nossas paixões e apetites desordenados, considerando a conta que deveremos prestar dentro de pouco tempo ao Juiz do céu e da terra!

Observe como a suprema providência de Deus, por um poder inexplicável sobre os espíritos dos homens, mantém a paz pública. Assim o mundo é mantido com certa ordem e os homens são refreados para que não se consumam uns aos outros. Basta apenas olharmos à nossa volta para ver homens que se comportam como Demétrio e os artífices. Contender com animais selvagens é tão seguro quanto contender com os homens enfurecidos pelo zelo partidário e pela cobiça decepcionada, que pensam que todos os argumentos ficam sem respostas, quando têm mostrado que eles se enriquecem por meio de práticas pelas quais surgiu oposição.

Qualquer que seja o lado que este espírito adote nas disputas religiosas, ou qualquer que seja o nome que utilize, é tão mundano que deve ser repudiado por todos os que guardam a verdade e a piedade. Não desfaleçamos: o Senhor do alto é mais poderoso do que o ruído de muitas águas; Ele pode aquietar a fúria do povo.

Atos 20

Versículos 1-6. As viagens de Paulo; 7-12: A vida de Êutico é restaurada; 13-16. Paulo viaja para Jerusalém; 17-27: O sermão de Paulo aos anciãos de Éfeso; 28-38: A despedida deles.

Vv. 1-6. Os tumultos ou a resistência podem constranger o cristão a sair de seu lugar de trabalho ou mudar os seus propósitos, mas sua obra e prazer serão os mesmos aonde quer que vá. Paulo concluiu que valia a

pena dedicar cinco dias para ir a Troas, mesmo que tivesse de ficar sete dias lá; porém, sabia redimir o tempo de viagem fazendo com que ele se tornasse algo proveitoso. Convém que também façamos deste modo em nossas viagens e em nossa vida cotidiana.

Vv. 7-12. Os discípulos liam, meditavam, oravam e cantavam a sós, mantendo assim sua comunhão com Deus, mas também se reuniam para adorá-lo e manter a comunhão uns com os outros. Reuniam-se no primeiro dia da semana, o dia do Senhor. Este dia, por influência da época, passou a ser religiosamente observado por todos os discípulos de Cristo. No partir do pão comemora-se não somente o corpo de Cristo partido por nós, para ser sacrifício por nossos pecados; mas representa o corpo de Cristo partido por nós como alimento e festa para as nossas almas. Nos primeiros tempos costumava-se receber a ceia do Senhor semanalmente, celebrando assim a memória da morte de Cristo.

Paulo pregou nesta assembléia. A pregação do Evangelho deve estar unida aos sacramentos. Eles estavam dispostos a ouvir; Paulo percebeu isto e estendeu o seu sermão até à meia-noite.

Adormecer enquanto se ouve a Palavra não é bom, sinal de pouca estima para com a Palavra de Deus. Devemos fazer o que pudermos para não dormir; não devemos dormir, mas devemos fazer com que o nosso coração seja tocado pela palavra que ouvimos de modo que lancemos fora o sono. A enfermidade requer ternura, mas o desprezo merece severidade. Interrompeu a pregação do apóstolo, mas para confirmar a sua pregação. Êutico reviveu. Como não sabiam quando teriam novamente a companhia de Paulo, aproveitaram-na ao máximo que puderam e reconheceram que perder uma noite de sono seria bom para tal propósito.

Quão raramente se perdem horas de repouso com o propósito da devoção, e com quanta freqüência se faz por mera diversão ou jogatina! É tão difícil que a vida espiritual floresça no coração do homem, e é tão natural que ali floresçam os costumes carnais!

Vv. 13-16. Paulo se apressou para ir a Jerusalém, e procurou fazer o bem no caminho, quando ia de um lugar a outro, como deve fazer todo homem bom. Muitas vezes devemos contrariar a nossa vontade e a de nossos amigos ao fazermos a obra de Deus; não devemos gastar tempo com eles quando o dever nos chama a outro lado.

Vv. 17-27. Os anciãos sabiam que Paulo não era homem interessado em si mesmo, nem manipulador. Aqueles que servem ao Senhor em algum ofício de forma aceitável e proveitosa para o próximo, devem fazê-lo com humildade. Ele era um pregador simples, alguém que expressava a mensagem de maneira que fosse entendida. Ele era um pregador poderoso, pregava o Evangelho como um testemunho favorável a eles se o recebessem; porém, como testemunho contrário a eles, se o rejeitassem. Era um pregador útil, que tinha a intenção de informar os juízos de Deus para que os ouvintes tivessem os seus corações e vidas transformados. Era um pregador sofrido, muito esforçado em sua obra; pregador fiel, que não retinha a censura quando eram necessárias, nem deixava de pregar a cruz; um pregador realmente cristão e evangélico, que não pregava sobre temas ou noções duvidosas, nem sobre os assuntos do estado ou do governo civil; pregava a fé e o arrependimento.

Não se pode fazer um resumo melhor destas coisas sem as quais não há salvação: o arrependimento para com Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, com seus frutos e efeitos. Nenhum pecador pode escapar sem eles, e ninguém que os tenha ficará sem receber a vida eterna. Não pensemos que Paulo partiu da Ásia por medo da perseguição; ele estava esperando problemas, mas resolveu seguir adiante certo de que era por ordem divina. Graças a Deus não sabemos as coisas que nos acontecerão durante o ano, a semana, ou o dia que começa. Para o filho de Deus, basta saber que sua força será igual ao seu dia. O filho de Deus não sabe e não quer saber o que o dia trará. As influências poderosas do Espírito Santo enlaçam o cristão verdadeiro com o seu dever. Ainda que espere perseguição e aflição, o amor de Cristo o constrange a seguir. Nenhuma destas coisas tirou Paulo de sua

tarefa, nem lhe privaram de seu consolo. A atividade de nossa vida é prover o necessário para que tenhamos uma morte feliz.

Crendo que esta seria a última vez que o veriam, Paulo defende a sua integridade, dizendo-lhes que havia pregado todo o conselho de Deus. Pregara-lhes o Evangelho puro, por completo; ele realizou fielmente a sua obra, não importando se os homens o suportavam ou o rejeitavam.

Vv. 28-38. Se o Espírito Santo tem preparado ministros supervisores do rebanho, isto é, pastores, eles devem ser leais à sua tarefa. Que considerem o interesse de seu Mestre pelo rebanho, encarregado aos seus cuidados: é a Igreja que Ele comprou com o seu sangue. O sangue era seu enquanto homem; tão íntima é a união da natureza divina e da humana, que aqui é chamado sangue de Deus, porque era o sangue daquEle que é Deus. Isto lhe confere tal valor e dignidade suficiente para resgatar os crentes de todo o mal, e adquirir tudo o que é bom. Paulo falou sobre as suas almas com afeto e preocupação.

Estavam muito preocupados por saber o que seria deles. Paulo leva-os a olhar para Deus com fé, e encomenda-os à Palavra da graça de Deus, não somente como fundamento de sua esperança e fonte de gozo, mas como regra de seu viver. Os cristãos mais experientes ainda são capazes de crescer e concluirão que a Palavra da graça ajuda em seu crescimento. como os que não estão santificados não podem ser hóspedes bem vindos para o Santo Deus, assim o céu não será céu para estes, mas para todos aqueles que nasçam de novo, e em quem a imagem de Deus tem sido renovada, posto que o poder onipotente e a verdade eterna assim o fazem. Ele coloca-se a si mesmo como exemplo para eles, para que não se preocupem com as coisas deste mundo presente; concluirão que isto lhes ajudará a dar um passo confortável através dele. Poderia parecer uma palavra dura, por isto Paulo acrescenta uma Palavra de seu Mestre, da qual deseja que sempre se recordem: "Mais bem-aventurado é dar do que receber", parecem ser palavras freqüentemente

usadas com os seus discípulos. A opinião dos filhos deste mundo é contrária a isto; eles temem dar, a menos que esperem receber. O ganho financeiro explícito é para eles a coisa mais bendita que pode existir; porém, Cristo nos disse que dar é mais bem-aventurado e mais excelente. Nos faz como Deus, que dá a todos e não recebe nada de ninguém; e ao Senhor Jesus que andava fazendo o bem. Que também esteja em nós o sentimento que havia em Cristo Jesus.

É bom que os amigos se despeçam, e orando. Aqueles que se exortam e oram uns pelos outros podem ter muitos momentos de pranto e separações dolorosas; porém, se reunirão diante do trono de Deus, para que nunca mais se separarem. Para todos foi um consolo que a presença de Cristo tenha ido com Paulo e também tenha ficado com eles.

Atos 21

Versículos 1-7. A viagem de Paulo a Jerusalém; 8-18: Paulo em Cesaréia. A profecia de Ágabo – Paulo em Jerusalém; 19-26. Convencido de cumprir as cerimônias; 27-40: Correndo perigo pela causa dos judeus, é resgatado pelos romanos.

Vv. 1-7. Devemos reconhecer o agir da providência quando as coisas nos vão bem. Aonde quer que Paulo fosse, perguntava quantos discípulos havia ali e os procurava. Prevendo os problemas de Paulo, por amor a ele, e por se preocuparem com a Igreja, eles pensaram equivocadamente que seria mais para a glória de Deus que continuasse livre, e zelo deles para dissuadi-lo tornou a santa resolução de Paulo ainda mais ilustre. Ele nos tem ensinado com o seu exemplo e por sua regra, a orar sem cessar. O último adeus deles foi adoçado com oração.

Vv. 8-18. Paulo fora expressamente advertido sobre os seus problemas, para que quando estes chegassem, não fosse surpresa nem terror para ele. Devemos estar atentos a esta mesma informação geral, que nos é dada, de que devemos entrar no reino dos céus através de muita tribulação. O pranto deles começou a enfraquecer e a desanimar a resolução dos que estavam com Paulo. Nosso Mestre não nos disse que

tomemos a nossa cruz? Para Paulo foi um problema o fato de eles o pressionarem com tanta insistência para fazer algo que não podia fazer para atendê-los, sem prejudicar a sua própria consciência. Quando percebemos que os problemas se aproximam, não somente devemos dizer: que a vontade de Deus se cumpra, pois não há mais remédio, mas devemos dizer: que a vontade de Deus se cumpra, porque a sua vontade é sua sabedoria, e Ele faz tudo de acordo com o seu conselho. Quando a vontade de Deus se cumpre com a chegada de um problema, isto deve apaziguar a nossa tristeza e silenciar os nossos temores, sabendo que a vontade do Senhor se cumprirá. Digamos: Amém, que se cumpra.

É honroso ser um antigo discípulo de Jesus Cristo, haver sido capacitado pela graça de Deus para continuar por longo tempo no curso do dever, ser constante e crescente na fé, e experimentando uma boa velhice. Todas as pessoas deveriam optar por habitar com os discípulos mais velhos, porque a multidão de seus anos ensinará sabedoria.

Muitos irmãos de Jerusalém receberam Paulo alegremente. Pensamos que, quem sabe se o tivéssemos conosco, o receberíamos com gozo; porém, não o faríamos se tendo a sua doutrina, não a recebêssemos com gozo.

Vv. 19-26. Paulo atribui todo o seu êxito a Deus e dá o louvor a Ele. Deus o havia honrado mais que a todos os outros apóstolos, porém, eles não o invejavam, pelo contrário, glorificavam ao Senhor por ele. Eles não podiam fazer mais que exortar a Paulo, para que alegremente continuasse a sua obra. Tiago e os anciãos da igreja de Jerusalém pediram a Paulo que satisfizesse aos judeus crentes com o cumprimento de algum requisito da lei cerimonial. Eles concluíram que seria prudente que ele se conformasse até esse ponto. Foi uma grande fraqueza querer tanto a sombra quando havia chegado a essência.

A religião que Paulo pregava não tinha a tendência de destruir a lei, mas de cumpri-la. Ele pregava a Cristo, o fim da lei pela justiça, pelo arrependimento e pela fé, com que temos de usar muito a lei. A fraqueza e a maldade do coração humano aparecem fortemente quando

consideramos quantos, sendo discípulos de Cristo, não tiveram a devida consideração para com o ministro mais eminente que já viveu. Nem a excelência de seu caráter, nem o êxito com que Deus abençoou o seu trabalho, fizeram com que ele ganhasse a estima e o afeto deles, pois viam que não rendia o mesmo respeito que eles rendiam às observâncias cerimoniais.

Quão cuidadosos devemos ser com os pré-julgamentos! Os apóstolos não foram livres da culpa em tudo o que fizeram, e seria difícil defender Paulo da acusação de ceder demasiadamente nesta matéria. É vão tentar conseguir o favor dos mais zelosos ou fanáticos de um partido. Esta observância de Paulo não serviu, para o propósito que esperava de apaziguar os judeus; provocou-os e o envolveu em problemas, mas o Deus onisciente não leva em consideração o conselho deles e a observância de Paulo, para servir a um propósito melhor do que se pensava. Era vão tentar agradar aos homens que não se agradariam com nada, senão com a destruição do cristianismo. É mais provável que a integridade e a retidão nos preservem mais do que as observâncias mentirosas. Isto deveria nos advertir a não pressionarmos os homens para fazerem o contrário ao seu próprio juízo para nos agradar.

Vv. 27-40. No templo, onde Paulo deveria estar protegido por ser um lugar seguro, foi violentamente atacado. Acusaram-no falsamente de má doutrina e de maus costumes contra as cerimônias mosaicas. Não é nada novo para aqueles que têm intenções honestas e que agem de acordo com as regras, serem acusados de coisas que não conhecem e sobre as quais nunca pensaram. É comum para o sábio e bom, que as pessoas más o acusem daquilo que acreditavam que poderia agradá-las.

Deus costuma fazer com que aqueles que não o querem, mas se compadecem daqueles que sofrem e se preocupam com a paz pública, protejam o seu povo. Observe aqui como muitos se retiram, com noções falsas e equivocadas sobre as pessoas boas e os bons ministros. Entretanto, Deus intervém oportunamente para assegurar os seus servos contra os homens maus e irracionais; e lhes dá a oportunidade de falarem

defendendo o Redentor e difundirem amplamente o seu glorioso Evangelho.

Atos 22

Versículos 1-11: Paulo relata sua conversão; 12-21: Paulo é dirigido a pregar aos gentios; 22-30: A fúria dos judeus – Paulo alega que é cidadão romano.

Vv. 1-11. O apóstolo se dirigiu à multidão enfurecida, com o seu costumeiro estilo de respeito e boa vontade. Paulo relata com muitos detalhes a história da sua vida pregressa, comenta que a sua conversão foi por completo um ato de Deus. Os pecadores condenados são cegados pelo poder das trevas, uma cegueira perdurável, como a dos judeus incrédulos. Os pecadores convencidos de seus pecados, são cegados, como Paulo, não pelas trevas, mas pela luz. Por um tempo são levados à perda dentro de si mesmos, mas é para que o seu ser seja iluminado.

O simples relato dos cuidados do Senhor para conosco, levando-nos da oposição a professar e contribuir para o progresso do seu Evangelho, se for feito com um espírito reto, e do modo correto, costuma impressionar mais do que os discursos elaborados, ainda que equivalha a uma plena prova da verdade, como é demonstrada na transformação realizada na vida do apóstolo.

Vv. 12-21. O apóstolo passa a relatar como foi confirmado, na transformação que havia sofrido. Havendo o Senhor escolhido o pecador, para que conheça a sua vontade, é humilhado, iluminado e levado ao conhecimento de Cristo e de seu bendito Evangelho. Aqui Cristo é chamado de Justo, porque é Jesus Cristo, o Justo. Aqueles que Deus escolhe para que conheçam a sua vontade, devem olhar para Jesus, porque por Ele, Deus nos tem dado a conhecer a sua boa vontade.

O grande privilégio do Evangelho, selado em nós pelo batismo, é o perdão dos pecados. Sede batizados e lavai-vos dos vossos pecados, isto é, recebei o consolo do perdão dos vossos pecados em Jesus Cristo e por meio dEle, recebei a sua justiça para esse fim, e o poder contra o pecado,

para a mortificação das vossas corrupções. Batizai-vos, mas não vos apoieis no sinal; assegurai-vos daquilo que realmente é importante, da eliminação da imundícia do pecado. O grande dever do Evangelho, ao qual estamos ligados por nosso batismo, é buscar o perdão de nossos pecados no nome de Cristo, dependendo dEle e de sua justiça.

Deus mostra aos seus trabalhadores se o dia e o lugar são apropriados para que eles desempenhem o serviço a que foram designados, ainda que seja contrário à sua vontade. A providência nos administra melhor que nós mesmos; devemos nos encomendar à direção de Deus. Se Cristo manda a alguém, seu Espírito vai com ele e concede que este veja os frutos dos seus labores, mas nada pode reconciliar o coração do homem com o Evangelho fora da graça especial de Deus.

Vv. 22-30. Os judeus ouviram o relato que Paulo fez sobre a sua conversão, mas a menção de que era enviado aos gentios era tão contrária a todos os pré-julgamentos nacionais que não quiseram ouvir mais. A frenética conduta deles impressionou o oficial romano, e este supôs que Paulo teria cometido algum imenso delito.

Paulo alegou o seu privilégio de cidadão romano, que o eximia de todos os juízos e castigos que poderiam forçá-lo a confessar-se culpado. Sua maneira de falar demonstra claramente de quanta segurança santa e serenidade mental desfrutava.

Como Paulo era um judeu que estava em circunstâncias adversas, o oficial romano o interrogou como para saber como ele havia alcançado tão valiosa distinção, e o apóstolo lhe disse que havia nascido livre. valorizemos a liberdade na qual todos os filhos de Deus nascem; nenhuma soma de dinheiro, por maior que seja, pode comprar esta liberdade para os que não foram regenerados. Isto imediatamente pôs um fim ao seu problema. Desta maneira, muitos são impedidos de cometerem coisas más por temor ao homem, quando o temor a Deus não os impediria. O apóstolo simplesmente pergunta, é lícito? Sabia que o Deus a quem servia o sustentaria em todos os sofrimentos por amor de seu nome; mas se não fosse lícito, a religião do apóstolo o dirigiria a

evitá-lo, se fosse possível. Ele nunca se recusou a levar uma cruz que o seu Mestre divino tenha colocado em seu caminho, nem deu um passo fora desse caminho por levar uma cruz.

Atos 23

Versículos 1-5: A defesa de Paulo diante do concílio dos judeus; 6-11: Paulo recebe a garantia divina de que irá a Roma; 12-24: Os judeus conspiram para matá-lo – Lísias manda-o a Cesaréia; 25-35: A carta de Lísias a Félix.

Vv. 1-5. Observe aqui o caráter de um homem honesto. Ele coloca Deus diante de si, e vive como diante dos seus olhos. Toma consciência do que diz e faz, resguarda-se do mal conforme o melhor de seu discernimento, e se apega ao que é bom. É consciente de todas as suas palavras e também de sua conduta. Aqueles que assim vivem diante de Deus, podem, como Paulo, confiar em Deus e não temer o homem. Mesmo que a resposta de Paulo tivesse uma justa reprovação e um anúncio, ele parece ter estado muito aborrecido pelo tratamento que recebeu ao dá-la. Pode-se falar da faltas dos grandes homens, e pode-se efetuar queixas públicas de uma maneira apropriada, mas a lei de Deus requer respeito por aqueles que estão em autoridade.

Vv. 6-11. Os fariseus estavam corretos acerca da fé da igreja judaica. Os saduceus não eram amigos das Escrituras, nem da revelação divina; eles negavam o estado futuro; não tinham esperança da felicidade eterna, nem temor da miséria eterna. Quando Paulo foi questionado por ser cristão, pôde dizer verazmente que havia sido questionado pela esperança da ressurreição dos mortos. Nele foi justificável, por esta confissão de sua opinião sobre este ponto debatido, fazer que os fariseus parassem de perseguí-lo e levá-los a protegerem-no desta violência ilícita. Com quanta facilidade Deus pode defender a sua própria causa! Mesmo que os judeus parecessem estar perfeitamente de acordo em sua conspiração contra a religião, contudo, estavam influenciados por motivos muito diferentes. Não há verdadeira amizade entre os maus, e

em algum momento Deus pode facilmente transformar a união deles em inimizade declarada. As consolações divinas sustentaram Paulo na maior paz, e o capitão o resgatou das mãos dos homens cruéis, mas não pôde dizer porque. Não devemos temer aqueles que estejam contra nós, se o Senhor está conosco. A vontade de Cristo é que os seus servos fiéis estejam sempre jubilosos. Paulo poderia pensar que nunca mais veria Roma, porém, Deus lhe disse que até nisso ele terá satisfação, posto que deseja ir até lá somente pela honra de Cristo e para fazer o bem.

Vv. 12-24. Os falsos princípios religiosos, adotados pelos homens carnais, nos instam a uma tal maldade, da qual dificilmente poderia se supor que a natureza humana fosse capaz. Porém, o Senhor desbarata prontamente os planos de iniqüidade mais bem elaborados. Paulo sabia que a providência divina atua por meios razoáveis e prudentes, e que se ele deixasse de lado o uso dos meios que possuía em seu poder, não poderia esperar que a providência de Deus operasse a seu favor. Aquele que não se ajuda a si mesmo conforme os meios e poder que possui, não tem razão nem revelação para assegurar-se de que receberá ajuda de Deus. Crendo no Senhor seremos resguardados de toda a má obra, nós e os nossos, e seremos guardados para o seu reino. Pai celestial, dá-nos esta fé preciosa por teu Espírito Santo, por amor a Cristo.

Vv. 25-35. Deus tem instrumentos para toda obra. As habilidades naturais e as virtudes morais do pagão têm sido freqüentemente empregadas para proteger os seus servos perseguidos. Até os homens do mundo podem discernir entre a conduta consciente dos crentes retos e o zelo dos falsos professos, ainda que rejeitem ou não entendam os seus princípios doutrinários. Todos os corações estão nas mãos de Deus, e aqueles que colocam sua confiança nEle e lhe encomendam os seus caminhos, são abençoados.

Atos 24

Versículos 1-9: O discurso de Tértulo contra Paulo; 10-21: A defesa de Paulo diante de Félix; 22-27: Félix treme diante dos argumentos de Paulo.

Vv. 1-9. Aqui vemos a infelicidade dos grandes homens, e a infelicidade de se louvar os serviços destes, muito além de toda medida, sem que se fale fielmente de suas faltas; por isto, se endurecem e se animam no mal, como Félix. Os profetas de Deus foram acusados de serem os perturbadores da terra, e o Senhor Jesus Cristo foi acusado de perverter a nação; as mesmas acusações foram formuladas contra Paulo. As paixões egoístas dos homens os impelem adiante, e as graças e o poder da fala têm sido freqüentemente usados para dirigir mal e prejudicar os homens contra a verdade. Quão diferentes serão os caracteres de Félix e Paulo no dia do juízo, segundo são representados no discurso de Tértulo! Que os cristãos não valorizem o aplauso nem se turbem pelas desaprovações dos homens ímpios, que apresentam os homens mais vis da raça humana, quase como deuses, e como pestes e promotores de sedição, os homens mais excelentes da terra.

Vv. 10-21. Paulo faz um justo relato de si mesmo, que o exonera de delito, e igualmente mostra a verdadeira razão da violência contra ele. Não nos retiremos de um caminho bom, por ter má fama. Ao adorarmos a Deus, devemos considerá-lo como o Deus de nossos pais, sem estabelecer nenhuma outra regra de fé ou conduta que não sejam as Escrituras; isto é muito consolador. É mostrado aqui, que haverá uma ressurreição para o juízo final. Os profetas e suas doutrinas tinham de ser provados por seus frutos.

O objetivo de Paulo era ter uma consciência livre de ofensas. Seu interesse e finalidade era abster-se de muitas coisas, e em todos os momentos abundar nos exercícios da religião com Deus e com o homem. Se somos acusados de ser mais zelosos com as coisas de Deus do que o nosso próximo, o que respondemos? Nos retraímos diante da acusação? Quantos há no mundo que preferem ser acusados de qualquer fraqueza e

maldade, e não de um sentimento de amor fervoroso e anelante pelo Senhor Jesus Cristo, e de consagração ao seu serviço? Podem os tais pensar que Cristo os confessará quando vier em sua glória e diante dos anjos de Deus? Se há uma visão aprazível para o Deus de nossa salvação, e uma visão diante da qual os anjos s~ regozijam, é contemplar um seguidor devoto do Senhor aqui na terra, que reconhece que seria culpável se fosse crime, de amar de todo coração, alma, mente e força ao Senhor que morreu por ele. Não se pode ficar calado ao ver que a Palavra de Deus é desprezada ou quando se escuta o seu nome ser profanado. Este se arriscará, ou melhor se exporá ao ridículo e ao ódio do mundo, antes de ofender a este ser bondoso, cujo amor é melhor que a vida.

Vv. 22-27. O apóstolo discorre acerca da natureza e das obrigações da justiça, da temperança e do juízo vindouro, demonstrando assim ao juiz opressor e à sua mulher dissoluta, a necessidade que eles tinham de arrependimento, de perdão e da graça do Evangelho. A justiça, em relação à nossa conduta na vida, particularmente com referência ao próximo. A temperança, o estado e o governo de nossas almas com relação a Deus. O que não se exercita nestas não tem nem a forma nem o poder da piedade, e deve ser afligido com a ira divina no dia da manifestação de Deus.

A perspectiva do juízo vindouro é suficiente para fazer o coração mais duro tremer. Félix tremeu, mas isso foi tudo. Muitos dos que se impressionam com a Palavra de Deus, não são transformados por ela. Muitos temem as conseqüências do pecado, mas continuam amando-o e praticando-o. As demoras são perigosas nos assuntos relacionados às nossas almas. Félix postergou este assunto para um momento mais propício, mas não encontramos que ele tenha chegado o momento mais conveniente. Considere que é agora o tempo aceitável: escute hoje a voz do Senhor. Ele se apressou para deixar de ouvir a verdade. Havia um assunto mais urgente para ele que reformar a sua conduta, ou mais importante que a salvação de sua alma! Os pecadores começam, muitas

vezes como um homem que desperta de seu sono por um ruído forte, mas rapidamente volta a adormecer em seu sono habitual.

Não nos deixemos enganar pelas aparências ocasionais em nós mesmos ou no próximo. Acima de tudo não brinquemos com a Palavra de Deus. Esperamos que os nossos corações se abrandem com o passar do tempo, ou que a influência do mundo nele diminua? Não corremos neste momento o perigo de perdermo-nos para sempre? Hoje é o dia da salvação, amanhã pode ser muito tarde.

Atos 25

Versículos 1-12: Paulo diante de Festo – Apela a César; 13-27: Festo consulta Agripa acerca de Paulo.

Vv. 1-12. Observe como a maldade é incansável. Os perseguidores consideram como um favor especial a sua maldade ser satisfeita. Pregar a Cristo, o fim da lei, não era ofensa contra a lei.

Nos tempos de sofrimento se prova a prudência e a paciência do povo do Senhor. Os inocentes devem insistir em sua inocência. Paulo estava disposto a obedecer aos regulamentos da lei e deixar que seguissem o seu curso. Se merecia a morte, aceitaria o castigo, mas se nenhuma das coisas de que era acusado fosse verdadeira, ninguém poderia entregá-lo a eles com justiça. Paulo não é liberto nem condenado. Este é um caso dos passos lentos que a providência dá, pelos quais costumamos ter as nossas esperanças e os nossos temores envergonhados, e que nos mantém esperando em Deus.

Vv. 13-27. Agripa tinha o governo da Galiléia. Quantos juízos injustos e precipitados são condenados pela máxima romana (v. 16)! Este pagão guiado somente pela luz da natureza, seguiu exatamente a lei e os costumes, mas quantos são os cristãos que não seguem as regras da verdade, da justiça e da caridade ao julgar os seus irmãos! As questões sobre a adoração a Deus, o caminho da salvação e as verdades do Evangelho, podem parecer duvidosas e desinteressantes aos homens mundanos e aos políticos.

Observe com quanta indiferença este romano fala de Cristo, e da grande polêmica entre judeus e cristãos. Porém, se aproxima o dia em que Festo e todo o mundo verão que todos os interesses do império romano eram somente futilidades sem conseqüências, comparados com esta questão da ressurreição de Cristo. Aqueles que tiveram meios de instrução e os desprezaram serão horrivelmente convencidos de seus pecados e viver néscio.

Aqui há uma nobre assembléia reunida para ouvir as verdades do Evangelho, ainda que eles só quisessem satisfazer as suas próprias curiosidades assistindo a defesa de um prisioneiro. Ainda hoje há muitos que vão com " grande pompa" a lugares onde se ouve a Palavra de Deus, e muitas vezes sem nenhum motivo além da curiosidade. Mesmo que agora os ministros não sejam prisioneiros que precisam defender as suas vidas, ainda assim há muitos que pretendem julgá-los; desejosos de tomá-los ofensores por uma palavra, ao invés de aprenderem deles a verdade e a vontade de Deus para a salvação de suas almas.

A pompa desta assembléia foi apagada pela glória real do pobre prisioneiro no banco dos réus. O que era a honra do fino aspecto deles comparado com a sabedoria, a graça e a santidade de Paulo, sua coragem e a sua constância para sofrer por Cristo! Não é pouca misericórdia que Deus aclare como a luz a nossa justiça, e como o meio-dia o nosso justo comportamento, sem que haja nada certo contra nós. Deus faz com que até os inimigos de seu povo lhes façam o bem.

Atos 26

Versículos 1-11: A defesa de Paulo diante de Agripa; 12-23: Sua conversão e pregação aos gentios; 24-32: Festo e Agripa se convencem da inocência de Paulo.

Vv. 1-11. O cristianismo nos ensina a dar a razão da esperança que há em nós, e também a honrar a quem se deve render honras, sem agrados nem temor ao homem. Agripa era bem versado nas Escrituras do Antigo Testamento, portanto, podia julgar melhor a polêmica de que

Jesus é o Messias. Certamente os ministros podem esperar, quando pregam a fé de Cristo, ser ouvidos com paciência. Paulo confessa que ele ainda aderia a tudo que era bom daquilo em que foi primeiramente educado e preparado.

Observe aqui qual era a sua religião. Era um moralista, um homem virtuoso, e não havia aprendido os ardis dos astutos fariseus cobiçosos; ele não podia ser acusado de nenhum vício aberto nem de profano. Era firme na fé. Sempre tivera uma santa consideração pela antiga promessa feita por Deus aos seus pais, e havia edificado suas esperanças sobre ela. O apóstolo sabia muito bem que tudo isso não o justificava diante de Deus, mas sabia que isto serviria para a sua reputação entre os judeus, e um argumento de que não era da classe de homem que eles diziam que era. Mesmo que contasse isto como perda para ganhar a Cristo, ainda assim o menciona quando serve para honrar a Cristo.

Observe aqui qual é a religião de Paulo; ele não tem o zelo pela lei cerimonial que teve em sua juventude; os sacrifícios e as ofertas designadas por ela, estão abolidos pelo grande Sacrifício que elas tipificavam. Não faz menção das purificações cerimoniais e conclui que o sacerdócio levítico terminou pelo sacerdócio de Cristo; porém, quanto aos principais fundamentos da sua religião, continua tão zeloso como sempre. Cristo e o céu são as duas grandes doutrinas do Evangelho: que Deus nos tem dado a vida eterna e esta vida está em seu Filho. Estes são os temas da promessa feita aos antepassados. O serviço do templo ou o curso contínuo dos deveres religiosos, dia e noite, era mantido como profissão de fé na promessa da vida eterna, e como expectativa dela. A perspectiva da vida eterna deve nos motivar a ser diligentes e constantes em todos os exercícios religiosos. Não obstante, os saduceus odiavam a Paulo por pregar a ressurreição; e os outros judeus uniram-se a eles porque Paulo testificava que Jesus havia ressuscitado e que era o prometido Redentor de Israel. Se pensa que muitas coisas estão além da crença, somente porque não levam em conta a natureza e as infinitas perfeições de quem as revelou, cumpriu ou prometeu.

Paulo reconhece que enquanto foi fariseu, era um inimigo irado do cristianismo. Este era o seu caráter e estilo de vida no princípio dos seus tempos; e havia toda classe de coisas que serviam como obstáculos para que ele fosse cristão. Aqueles que têm sido mais rígidos em sua conduta antes de se converterem, verão depois que há muitos motivos para se humilharem, até por coisas que antes pensavam que deviam ser feitas.

Vv. 12-23. Paulo tornou-se cristão pelo poder divino; por uma revelação de Cristo a ele e nele, quando estava no apogeu de sua carreira de pecado. Tornou-se ministro por autoridade divina: o próprio Jesus que lhe apareceu nessa luz gloriosa, mandou-lhe pregar o Evangelho aos gentios. O mundo que está em trevas deve ser iluminado; as pessoas que ainda ignoram as coisas que correspondem à sua paz eterna, devem ser levadas a conhecê-las. O mundo que jaz na iniqüidade deve ser santificado e reformado; não basta abrir os olhos do povo; eles devem ter os seus corações renovados. Não basta saírem das trevas para a luz; devem deixar o poder de Satanás e voltarem-se para Deus. Todos os que se convertem do pecado a Deus são perdoados e passam a possuir uma rica herança. O perdão dos pecados dá lugar a isto. Ninguém que não seja santo pode ser feliz; e para sermos santos no céu devemos primeiro ser santos na terra. Somos feitos santos e salvos por meio da fé em Cristo; pela qual confiamos em Cristo como Jeová Justiça nossa, e nos entregamos a Ele como Jeová nosso Rei; por isto recebemos a remissão de pecados, o dom do Espírito Santo, e a vida eterna.

A cruz de Cristo era uma pedra de tropeço para os judeus, e eles estavam furiosos porque Paulo pregava o cumprimento das profecias do Antigo Testamento. Cristo deveria ser o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, a Cabeça ou o Principal. Além disso, os profetas anunciaram que os gentios seriam levados a conhecer a Deus por intermédio do Messias; no que os judeus poderiam se desagradar nisto com justiça? Assim pois, o verdadeiro convertido pode dar a razão de sua esperança e uma boa consciência da transformação manifesta nele. Por andarem pelo mundo

chamando os homens ao arrependimento e a se converterem desta maneira, muitas pessoas têm sido culpadas e perseguidas.

Vv. 24-32. É nosso dever em todas as ocasiões dizer palavras de verdade e sobriedade, e então, não teremos que nos perturbar pelas injustas censuras dos homens. Os seguidores ativos e esforçados do Evangelho têm sido freqüentemente desprezados por sonhadores ou loucos, por crerem em tais doutrinas e em tais fatos maravilhosos; e por testemunharem que a mesma fé e diligência e uma experiência como a deles, é necessária para todos os homens, qualquer que seja o nível social, para a sua salvação. Os apóstolos, os profetas e o próprio Filho de Deus foram expostos a esta acusação; ninguém deve comover-se por isto quando a graça divina os tem tornado sábios para a salvação. Agripa viu que havia muita razão para o cristianismo. Seu entendimento e o seu juízo foram momentaneamente convencidos, mas o seu coração não foi transformado. Sua conduta e temperamento eram muito diferentes da humildade e espiritualidade do Evangelho. Muitos dos que estão quase persuadidos a ser religiosos, não estão completamente persuadidos, estão submetidos a fortes convicções de seu dever e da excelência dos caminhos de Deus, ainda que não procurem as suas convicções.

Paulo insistia que o interesse de cada um deve ser tornar-se um cristão verdadeiro, e que em Cristo há graça suficiente para todos. Expressa o pleno convencimento da verdade do Evangelho, e a absoluta necessidade de fé em Cristo para a salvação. A salvação da escravidão é o que o Evangelho de Cristo oferece aos gentios, ao mundo perdido. Contudo, é com muita dificuldade que se convence qualquer pessoa de que ela precisa da obra da graça em seu coração, como necessária para a conversão dos gentios. vigiemos contra a vacilação fatal de nossa própria conduta; e lembremo-nos de quanto dista o estar quase persuadido de ser cristão, de sê-lo por completo como o é todo o crente verdadeiro.

Atos 27

Versículos 1-11: A viagem de Paulo a Roma; 12-20: Paulo e os seus companheiros são ameaçados por uma tempestade; 21-29: Paulo recebe uma garantia divina de segurança; 30-38: Paulo exorta aos que estão comi ele; 39-44: O naufrágio.

Vv. 1-11. A vontade de Deus determinou, antes do conselho de Festo, que Paulo deveria ir a Roma, porque Deus tinha lá uma obra para ele realizar. Aqui são estipulados o rumo que seguiram e os lugares que passaram. Com isto Deus estimula àqueles que sofrem por Ele a confiarem nEle; Ele pode colocar nos corações daqueles que menos se espera, que se tornem seus amigos.

Os marinheiros devem aproveitar ao máximo o vento e, de igual modo, todos nós em nossa viagem pelo oceano deste mundo. Quando os ventos são contrários, devemos seguir adiante da melhor maneira que pudermos.

Muitos daqueles que não retrocedem pelas providências negativas, não seguem adiante pelas providências favoráveis. Muitos são os cristãos verdadeiros que se lamentam das preocupações de suas almas, que têm muito que fazer para se manterem em sua posição.

Nem todo porto bom é um porto seguro. Muitos dos que mostram respeito aos bons ministros não seguem os seus conselhos. Contudo, os fatos convencerão os pecadores da vaidade de suas esperanças e das suas condutas néscias.

Vv. 12-20. Aqueles que se lançam ao oceano deste mundo, com um bom vento, não sabem com que tormentas podem se deparar, e não devem dar como certo que terão bom êxito em seu propósito. Não tenhamos a expectativa de estarmos completamente a salvo, senão até que entremos no céu. Por muitos dias eles não viram nem o sol nem as estrelas; assim, às vezes, a tristeza é o estado do povo de Deus quanto aos seus assuntos espirituais: enfrentam as trevas, mas ao final, sempre terão a luz.

Observe aqui o que é a riqueza do mundo: ainda que cobiçada como bênção, pode ser que chegue o momento em que se transforme em uma carga; não somente muito pesada para ser levada a salvo, mas suficientemente pesada para afundar aquele que a leva. Os filhos deste mundo podem ser dispendiosos com os bens para salvarem as suas vidas, mas são mesquinhos com seus bens para as obras de piedade e caridade, e para sofrerem por Cristo. Todo homem preferiria fazer com que os seus bens soçobrassem e não a sua vida. Porém, muitos preferem mais que soçobrem a sua fé e a boa consciência, e não os seus bens. O meio que os marinheiros usaram não trouxe resultado, mas quando os pecadores renunciam todas as esperanças de se salvarem, estão preparados para entender a Palavra de Deus e para confiar em sua misericórdia por meio de Jesus Cristo.

Vv. 21-29. Eles não escutaram o apóstolo quando os advertiu sobre o perigo; contudo, como reconheceram que agiram de modo néscio e se arrependeram, ele lhes fala de alívio e consolo em meio ao perigo. A maioria das pessoas se envolve em problemas porque não sabe distinguir as ocasiões em que a sua vida vai bem; prejudicam-se e perdem-se por causa da correção de seus procedimentos, muitas vezes contra as advertências.

Observe a solene confissão que Paulo fez de sua relação com Deus. Nenhuma tormenta ou tempestade pode ser obstáculo ao favor de Deus para com o seu povo, uma vez que é uma ajuda sempre próxima. Um consolo para os servos fiéis de Deus em meio as dificuldades é que as suas vidas serão prolongadas à medida que o Senhor tenha uma obra para que realizem. Se Paulo houvesse desnecessariamente se envolvido e se unido a estas más companhias, teria sido com justiça lançado com eles, porém, como foi Deus quem o chamou, estes são preservados com ele. Eles lhe são dados; não há maior satisfação para um homem bom do que saber que é uma bênção pública. Ele os consola como ele próprio foi consolado. Deus é sempre fiel; portanto, todos os que dependem de suas promessas devem estar sempre contentes. como dizer e fazer não são

duas coisas para Deus, tampouco crer e desfrutar devem sê-lo para nós. A esperança é a âncora da alma, segura e firme, que vai até dentro do véu. Que aqueles que estão em trevas espirituais se sustentem firme nisto e não pensem em zarpar novamente, mas permanecer em Cristo e esperar que o dia alvoreça e as sombras fujam.

Vv. 30-38. Deus que determinou o fim, que eles seriam salvos, determinou o meio; que fossem salvos pela ajuda destes marinheiros. O dever é nosso, os sucessos são de Deus; tentamos Deus quando dizemos que nos colocamos sob sua proteção, se não usamos os meios apropriados para a nossa segurança, como os que estão a nosso alcance.

Quão egoístas, em geral, são os homens que muitas vezes estão prontos para procurar a sua própria segurança por meio da destruição do próximo! Felizes são os que têm a companhia de alguém como Paulo, que não somente tem relação com o céu, mas que era um espírito vivificante para aqueles que o rodeavam.

A tristeza segundo o mundo produz morte, enquanto o gozo em Deus é vida e paz em meio a grandes angústias e aos maiores perigos. Somente podemos ter o consolo das promessas de Deus se dependermos dEle com fé, para que a sua Palavra se cumpra em nós; a salvação que Ele revela deve ser esperada pelo uso dos meios que Ele determina. Se Deus tem nos escolhido para a salvação, também tem determinado que a obtenhamos pelo arrependimento, pela fé, pela oração e obediência perseverante; presunção fatal é esperá-la de alguma outra maneira. É um estímulo para as pessoas encomendarem-se a Cristo como seu Salvador, quando aqueles que as convidam mostram claramente que eles mesmos assim o fazem.

Vv. 39-44. O navio que havia enfrentado a tormenta no mar aberto, onde havia espaço, se rompe em pedaços quando está amarrado. Assim o coração que firma os seus afetos no mundo e se apega fortemente a este, está perdido. As tentações de Satanás o golpeiam e o abatem ao extremo, mas enquanto estiver no mundo existirá esperança, ainda que rodeado de

afãs e tumultos. Eles tinham a costa à vista, mas soçobraram no porto; assim somos ensinados a nunca nos sentirmos seguros.

Ainda que haja grandes dificuldades no caminho da salvação prometida, sem falta ela se efetuará. A salvação acontecerá, não importa quantas sejam as provas e perigos, porque no devido momento todos os crentes chegarão a salvo no céu. Senhor Jesus, tu nos asseguraste que nenhum dos teus perecerá. Tu levarás a todos a salvo à praia celestial. E quão feliz será este desembarque! Tu os apresentarás a teu Pai, e darás ao teu Espírito Santo a plena possessão deles para sempre.

Atos 28

Versículos 1-10: Paulo é bem recebido em Malta; 11-16. Paulo chega a Roma; 17-22: Sua conferência com os judeus; 23-31: Paulo prega aos judeus e permanece em Roma como prisioneiro.

Vv. 1-10. Deus pode fazer com que os estranhos sejam os seus amigos na angústia. Aqueles que são desprezados por suas maneiras acolhedoras, costumam ser mais amistosos do que os mais educados; e a conduta dos pagãos, ou das pessoas classificadas como bárbaras, condena a muitos nas nações civilizadas, que professam ser cristãs.

As pessoas pensaram que Paulo fosse um assassino, e que a víbora foi enviada pela justiça divina para que fosse a vingadora do sangue. Sabiam que há um Deus que governa o mundo, de modo que as coisas não acontecem por casualidade, nem o acontecimento mais insignificante, mas que tudo acontece por direção divina; e que o mal persegue aos pecadores; que há boas obras que Deus recompensará, e más obras que castigará. Além do mais, sabem que o assassinato é um delito horrível e que não passará muito tempo sem que seja castigado.

Pensavam que todos os maus eram castigados nesta vida. Ainda que alguns sirvam como exemplos neste mundo, para provar que existe um Deus e uma providência, muitos são deixados sem castigo para provar que há um juízo vindouro. Também pensavam que todos os que eram notavelmente afligidos nesta vida eram pessoas más. A revelação divina

coloca este assunto sob a verdadeira luz. Os homens bons costumam ser sumamente afligidos nesta vida para a prova e o aumento de sua fé e paciência.

Observe a libertação de Paulo diante do perigo. E assim, no poder da graça de Cristo, os crentes se livram das tentações de Satanás com santa resolução. Quando desprezamos as censuras e as reprovações dos homens, e os olhamos com santo desprezo, tendo o testemunho de nossas consciências, então, como Paulo, sacudimos a víbora lançando-a ao fogo. Não sofremos danos, exceto se nos mantivermos fora de nosso dever. Com isto Deus faz com que Paulo seja notável para esta gente, e deste modo, abriu caminho para a recepção do Evangelho. O Senhor levanta amigos para o seu povo em todos os lugares para onde os leva, e torna-os uma bênção para os aflitos.

Vv. 11-16. Os acontecimentos comuns das viagens raramente são dignos de ser narrados, mas o consolo da comunhão com os santos e a bondade mostrada pelos amigos merecem menção especial. Os cristãos de Roma estavam tão longe de envergonharem-se por Paulo, ou de terem medo de reconhecê-lo por ele ser um prisioneiro, que tiveram mais cuidado em mostrar-lhe respeito. Paulo sentiu-se muito consolado com isto. E se os nossos amigos são bons para conosco, é porque Deus tem colocado este sentimento em seus corações e devemos dar a Ele a glória. Quando vemos até mesmo entre os estrangeiros, pessoas que levam o nome de Cristo, temem a Deus e o servem, devemos elevar os nossos corações ao céu com ação de graças. Quantos homens grandes têm entrado em Roma, coroados e levados em triunfo, sendo na realidade pragas para o mundo! Porém, aqui há um homem bom que entra em Roma aprisionado como pobre cativo, sendo para o mundo uma bênção maior que qualquer outro humano. Isto não basta para que deixemos de nos envaidecer pelo favor mundano?

Isto pode animar os prisioneiros de Deus, porque Ele pode dar-lhes favor diante daqueles que os levam presos. Quando Deus não livra prontamente o seu povo da escravidão, torna-a menos dolorosa ou

acalma-os enquanto estão submetidos a ela; e têm razões para estarem gratos.

Vv. 17-22. Foi para a honra de Paulo que aqueles que examinaram o seu caso o exonerassem. Em sua apelação não procurou acusar a sua nação, mas aclarar a sua condição.

O verdadeiro cristianismo estabelece o que é de interesse comum para toda a humanidade, e não se edifica sobre as opiniões estreitas, nem sobre os interesses privados. Não aponta a nenhum benefício ou vantagem mundana, e todos os seus ganhos são espirituais e eternos.

A sorte da santa religião de Cristo é, e sempre tem sido, que falem contra ela. Observe em toda a cidade e povo onde se enaltece a Cristo como o único Salvador da humanidade, e onde o povo é chamado a seguí-lo à nova vida, e observe que ainda são tratados como seita ou partido; e aqueles que se entregam a Cristo são censurados. E este é o tratamento que certamente receberão, enquanto houver um homem ímpio sobre a terra.

Vv. 23-31. Paulo persuadiu os judeus acerca de Jesus. Alguns foram persuadidos pela Palavra e outros, endureceram-se; alguns receberam a luz, e outros fecharam os seus contra ela. Este sempre tem sido o efeito do Evangelho. Paulo separou-se deles, observando que o Espírito Santo havia descrito bem o seu estado. Todos aqueles que ouvem o Evangelho sem obedecê-lo, tremem diante de seu destino, porque quem os curará se Deus não o fizer?

Os judeus argumentaram muito entre si, posteriormente. Muitos dos que têm uma grande argumentação não argumentam corretamente. Acham defeituosas as opiniões de uns e outros, mas não se rendem à verdade. Nem tampouco os argumentos dos homens os convencerão, se a graça de Deus não lhes abrir o entendimento. Enquanto nos condoemos pelos desdenhosos, devemos nos regozijar que a salvação de Deus seja enviada a outros que a receberão; se fazemos pane desse grupo, devemos estar agradecidos ÀquEle que nos tem feito diferir. O apóstolo aderiu ao princípio de não conhecer nem pregar outra mensagem senão a Cristo, e

este crucificado. Quando os cristãos são tentados por sua ocupação principal, devem retroceder com esta pergunta: O que isto tem a ver com o Senhor Jesus? Que tendência há nisto que nos leve a Ele e nos mantenha caminhando nEle? O apóstolo não pregava a si mesmo, mas a Cristo, e não se envergonhava do Evangelho.

Ainda que tenham colocado Paulo em uma condição muito estreita para ser útil, não se sentiu perturbado por ela. Ainda que a porta que se abriu para ele não tenha sido uma porta larga, ele não admitiu que alguém a fechasse; e era uma porta eficaz para muitos, de modo que houve santos até na casa de César (Fp 4.22). Também de Filipenses 1.13 aprendemos como Deus usa o episódio da prisão de Paulo para o avanço do Evangelho. E não somente os residentes de Roma, mas toda a Igreja de Cristo até o dia presente, e nos pontos mais remotos da terra, têm muita razão para bendizerem a Deus por Paulo ter sido detido como prisioneiro durante o período mais maduro de sua vida cristã. Foi de sua prisão, provavelmente algemado mão a mão com o soldado que o guardava, que o apóstolo escreveu as Epístolas aos Efésios, Filipenses, Colossenses e Hebreus; estas epístolas mostram, talvez mais do que quaisquer outras, o amor cristão com que o seu coração transbordava, e a experiência cristã com a qual a sua alma estava cheia.

O crente da época atual pode ter menos êxito e menos gozo celestial que o apóstolo, mas todo o seguidor do mesmo Salvador está igualmente seguro de que estará a salvo e em paz ao final. Procuremos viver mais e mais no amor do Salvador; trabalhemos para glorificá-lo em todas as nossas ações nesta lida; e com toda a segurança por seu poder, estaremos entre os que agora vencem os seus inimigos. E por sua misericórdia e graça gratuita, no além, estaremos na companhia bendita dEle, e nos assentaremos juntamente com Ele no seu trono, assim como Ele venceu e está sentado no trono de seu Pai, à destra de Deus para todo o sempre.

ROMANOS

VOLTAR

Introdução

Capítulo 1 Capítulo 5 Capítulo 9 Capítulo 13
Capítulo 2 Capítulo 6 Capítulo 10 Capítulo 14
Capítulo 3 Capítulo 7 Capítulo 11 Capítulo 15
Capítulo 4 Capítulo 8 Capítulo 12 Capítulo 16

Introdução

Parece-nos que o apóstolo Paulo, ao escrever aos romanos, intentou responder ao incrédulo e ensinar ao judeu crente; confirmar ao cristão e converter o gentio idólatra; e mostrar que o convertido gentio era igual ao judeu quanto à sua condição religiosa, e à sua dignidade no favor divino. Estes diversos desígnios são tratados opondo-se ao judeu infiel ou incrédulo, ou discutindo com ele a favor do cristão ou do crente gentio. Estabelece claramente que a maneira em que Deus aceita o pecador ou o justifica diante de seus olhos, é somente pela graça por meio da fé na justiça de Cristo, sem acepção de nações. Esta doutrina é aclarada a partir de objeções estabelecidas pelos cristãos judaizantes, que favoreciam as condições da aceitação de Deus por meio de uma mistura da lei e do Evangelho, excluindo os gentios de toda a participação nas bênçãos da salvação efetuadas pelo Messias. Na conclusão, coloca ainda mais em vigência a santidade por meio de exortações práticas.

Romanos 1

Versículos 1-7: A missão do apóstolo; 8-15: Ele ora pelos cristãos em Roma e diz que deseja vê-los; 16, 17: O caminho do Evangelho da justificação pela fé é para os judeus e os gentios; 18-32: Exposição dos pecados dos gentios.

Vv. 1-7. A doutrina sobre a qual o apóstolo Paulo escreve estabelece o cumprimento das promessas feitas por meio dos profetas. Fala do Filho de Deus, Jesus o Salvador, o Messias prometido, que veio

de Davi, quanto à sua natureza humana, mas que foi declarado Filho de Deus pelo poder divino, que o ressuscitou dentre os mortos. A confissão cristã não consiste no conhecimento teórico ou somente na concordância intelectual, e muito menos em discussões perversas, mas na obediência. Somente os eficazmente chamados por Jesus Cristo são levados à obediência da fé. Aqui se expõe:

1. O privilégio dos cristãos amados por Deus e membros desse corpo amado.

2. O dever dos cristãos: serem santos; daqui por diante são chamados a serem santos. O apóstolo saúda a estes desejando-lhes graça que santifique as suas almas e paz que console os seus corações, as que brotam da livre misericórdia de Deus, o Pai reconciliado de todos os crentes, que vêm a eles através do Senhor Jesus Cristo.

Vv. 8-15. Devemos demonstrar amor por nossos amigos não somente orando por eles, mas louvando a Deus por eles. Em todos os nossos propósitos, e em nossos desejos devemos nos lembrar de dizer: Se o Senhor quiser (Tg 4.15). Nossas jornadas são ou não prósperas conforme a vontade de Deus. Devemos prontamente repartir com os outros o que Deus nos tem entregado, regozijando-nos ao repartirmos gozo aos demais, especialmente tendo prazer em ter comunhão com os que crêem nas mesmas coisas em que nós cremos. Se somos redimidos pelo sangue, e convertidos pela graça do Senhor Jesus, somos completamente seus e por amor a Ele estamos endividados com todos os homens para fazer todo o bem que pudermos. Tais serviços são nosso dever.

Vv. 16,17. Nestes versículos o apóstolo expressa o propósito de toda a epístola, na qual estabelece uma acusação de pecaminosidade contra toda a carne; declara que o único método de se livrar da condenação é a fé na misericórdia de Deus por meio de Jesus Cristo, e logo edifica sobre ele a pureza do coração, a obediência agradecida, e os desejos fervorosos de crescer em todas as graças e temperamentos cristãos que nada, senão a fé viva em Cristo, pode produzir.

Deus é um Deus Justo e Santo, e nós somos pecadores culpáveis. É necessário que sejamos justificados para comparecermos diante dEle; tal justiça existe, foi trazida pelo Messias e dada a conhecer no Evangelho: o método de aceitação por graça apesar da culpa de nossos pecados. É a justiça de Cristo, que é Deus, a que provém de um pagamento de valor infinito. A fé é tudo em todos, no início e na continuação da vida cristã. Este processo não é da fé para as obras, como se a fé nos colocasse em um estado justificado, e em seguida as obras nos mantivessem ali. Sempre é de fé em fé: é a fé que segue adiante, ganhando a vitória sobre a incredulidade.

Vv. 18-25. O apóstolo começa a mostrar que toda a humanidade necessita da salvação do Evangelho, porque ninguém pode obter o favor de Deus ou escapar da sua ira por meio de suas próprias obras. Porque nenhum homem pode alegar ter cumprido todas as suas obrigações para com Deus e para com o seu próximo, nem tampouco pode dizer verazmente que tem atuado plenamente sobre a base da luz que lhe tem sido outorgada. A pecaminosidade do homem é entendida como iniqüidade contra as Íeis da primeira tábua, e injustiça contra as da segunda. A causa dessa tendência ao pecado é deter a verdade por meio da injustiça. Todos fazem mais ou menos o que sabem que é mau e omitem o que sabem que é bom, de modo que ninguém se pode permitir alegar ignorância. O poder invisível de nosso Criador e a divindade estão tão claramente manifestados nas obras que têm feito de modo que até os idólatras e os gentios maus não têm desculpas. Eles seguiram de maneira néscia a idolatria, e as criaturas racionais trocaram a adoração do Criador glorioso por animais, répteis e imagens sem sentimento. Se apartariam de Deus até perderem todo o vestígio da verdadeira religião, se a revelação do Evangelho não os houvesse impedido. Os fatos são inegáveis, quaisquer que sejam os pretextos estabelecidos quanto a suficiência da razão humana para descrever a verdade divina e a obrigação moral, ou para governar bem a conduta. Estas coisas mostram simplesmente que os homens desonram a Deus com as idolatrias e as

superstições mais absurdas, e que se degradaram a si mesmos com os mais vil afetos e obras mais abomináveis.

Vv. 26-32. A verdade de nosso Senhor é mostrada na horrenda depravação do pagão: "que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal, aborrece a luz". A verdade não lhes agradava.

Todos sabemos quão rapidamente o homem confabula contra a prova mais evidente para argumentar evitando crer naquilo que não lhe agrada. O homem não pode ser levado a uma escravidão maior que a de ser entregue às suas próprias luxúrias. Como os gentios não se agradaram em conhecerem a Deus, cometeram delitos totalmente contrários à razão e ao seu próprio bem-estar. A natureza do homem, seja ele pagão ou cristão, ainda é a mesma; e as acusações do apóstolo se aplicam com mais ou menos intensidade ao estado e ao caráter dos homens de todas as épocas, até que sejam levados a submeterem-se completamente à fé em Cristo, e sejam renovados pelo poder divino. Todavia, nunca houve um homem que não tivesse razão para lamentar-se de suas fortes corrupções e de seu secreto desagrado pela vontade de Deus. Portanto este capítulo é um convite a examinarmo-nos a nós mesmos, com a finalidade de sentirmos a profunda convicção do pecado e da necessidade de sermos livres da condenação.

Romanos 2

Versículos 1-16: Os judeus não podiam ser justificados pela lei de Moisés mais do que os gentios pela lei da natureza: 17-29: Os pecados dos judeus refutam toda a vã confiança em seus privilégios exteriores.

Vv. 1-16. Os judeus acreditavam ser um povo santo, merecedores de seus privilégios por direito próprio, ainda que fossem ingratos, rebeldes e injustos, mas todos os que agem assim, em toda nação, época e classe social, devem ser lembrados de que o juízo de Deus será de acordo com o verdadeiro caráter deles. O caso é tão claro que podemos apelar aos pensamentos próprios do pecador. Em todo pecado voluntário

há desprezo para com a bondade de Deus. Mesmo que as ramificações da desobediência do homem sejam muito variadas, todas brotam da mesma raiz. No real arrependimento deve existir ódio pela pecaminosidade anterior, por causa da transformação realizada no estado da mente, que a dispõe a escolher o bem e a rejeitar o mal. Também mostra um sentimento de infelicidade interior. A grande mudança produzida pelo arrependimento é a conversão, e esta é necessária para todo ser humano. A ruína dos pecadores é que eles caminham após um coração duro e impenitente. Suas obras pecaminosas são expressas por estas fortes palavras: "entesouras ira para ti no dia da ira".

Observe a total exigência da lei na descrição do homem justo. Ela exige que os motivos sejam puros, e rejeita todas as ocasiões motivadas pela ambição ou por fins terrenos. Na descrição do injusto, o espírito contencioso apresenta-se como o princípio de todo o mal. A vontade humana está em inimizade com Deus. Até os gentios que não tinham a lei escrita, tinham dentro de si o que os dirigia quanto ao que deveriam fazer pela luz da natureza. A consciência é uma testemunha que mais cedo ou mais tarde falará. Ao obedecer ou desobedecer estas leis naturais e as suas ordenanças, as consciências deles os exoneravam ou os condenavam. Nada causa mais terror aos pecadores e mais consolo aos santos, do que o fato de Cristo ser o Juiz. Os favores feitos secretamente serão recompensados, então os pecados secretos serão castigados, e trazidos à luz.

Vv. 17-24. O apóstolo dirige o seu discurso aos judeus e mostra de quais pecados eram culpáveis apesar de suas confissões e vãs pretensões. A raiz e a suma de toda a religião é gloriar-se em Deus, crendo com humildade e gratidão. Porém, a vaidade orgulhosa que se vangloria em Deus, e na profissão externa de seu nome, é a raiz e a suma de toda a hipocrisia.

O orgulho espiritual é o mais perigoso de todos os tipos de orgulho. Um grande dos que professam a fé é a desonra contra Deus e a religião, porque não vivem conforme o que professam. Muitos que descansam em

uma forma morta de piedade desprezam ao seu próximo mais ignorante, ainda que eles próprios confiem em uma forma de conhecimento igualmente desprovido de vida e poder, enquanto que alguns se gloriam no Evangelho, e levam vidas ímpias que desonram a Deus e fazem com que o seu nome seja blasfemado.

Vv. 25-29. Não podem aproveitar as formas, as ordenanças ou as noções sem a graça regeneradora, que sempre leva a buscar um interesse na justiça de Deus pela fé. Não é mais cristão agora do que era o judeu antigo, aquele que só o é exteriormente, tampouco é batismo o exterior na carne. O verdadeiro cristão é aquele que por dentro é obediente e tem fé. O batismo verdadeiro é o do coração, pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que traz um marco espiritual à mente e uma vontade de seguir a verdade em seus caminhos santos.

Oremos para que nos tornemos cristãos de verdade, não por fora, mas por dentro; no coração e no espírito, não na letra; batizados não somente com água, mas com o Espírito Santo; e que o nosso louvor não seja para homens, mas para Deus.

Romanos 3

Versículos 1-8: Objeções respondidas; 9-18: Toda a humanidade é pecadora; 19,20: Judeus e gentios não podem ser justificados por suas obras; 21-31: A justificação é pela livre graça de Deus, pela fé na justiça de Cristo, mas a lei não deve ser abolida.

Vv. 1-8. A lei não podia salvar no pecado nem dos pecados, mas dava vantagens aos judeus para alcançarem a salvação. As ordenanças estabelecidas, a educação no conhecimento do Deus verdadeiro e no seu serviço, e muitos favores concedidos aos filhos de Abraão, eram todos meios de graça e verdadeiramente foram utilizados para a conversão de muitos. Eles foram especialmente designados como os responsáveis pela Palavra de Deus escrita. O gozo da Palavra e das ordenanças de Deus é a principal felicidade de um povo, mas Deus faz promessas somente aos crentes; portanto, a incredulidade de alguns ou de muitos professos não

pode inutilizar o resultado desta fidelidade. Ele cumprirá as suas promessas ao seu povo, e executará as suas ameaças de vingança aos incrédulos.

O juízo de Deus sobre o mundo deverá silenciar para sempre todas as dúvidas e especulações sobre a sua justiça. A maldade e a obstinada incredulidade dos judeus demonstram a necessidade que o homem tem da justiça de Deus pela fé, e de sua justiça para castigar o pecado.

Façamos o mal para que nos sobrevenham bens é algo mais freqüente no coração do que na boca dos pecadores; poucos se justificarão a si mesmos em seus maus caminhos. O crente sabe que o dever é seu, e os acontecimentos são de Deus; e que ele não deve cometer nenhum pecado nem dizer nenhuma mentira com a esperança, nem com a segurança, de que Deus seja glorificado. Se alguém fala e age assim, a sua condenação é justa.

Vv. 9-18. Aqui é novamente demonstrado que toda a humanidade está debaixo da culpa do pecado como uma carga, e está sob o governo e o domínio do pecado, escravizada por ele para praticar a iniqüidade. Várias passagens das Escrituras do Antigo Testamento deixam isto muito claro, porque descrevem o estado depravado e corrupto de todos os homens, até que a graça os refreie e transforme. Por maiores que sejam as nossas vantagens, estes textos descrevem a multidão dos que se dizem cristãos. Os seus princípios e conduta provam que não há temor de Deus diante de seus olhos. E onde não há temor a Deus não se pode esperar nada bom.

Vv. 19,20. É vão buscar justificação pelas obras da lei. Todos devem se declarar culpados. A culpa diante de Deus é uma palavra temível, mas nenhum homem pode ser justificado por uma lei que o condena por violá-la. A corrupção de nossa natureza sempre impedirá toda a justificação por nossas próprias obras.

Vv. 21-26. O homem culpado deve permanecer submetido à ira pari sempre? A ferida estará aberta para sempre? Não, bendito seja Deus, há outro caminho aberto para nós. É a justiça de Deus; a justiça na

ordenação, na provisão e na aceitação. Essa fé que tem a Jesus como seu objeto; o Salvador ungido, este é o significado do nome de Jesus Cristo. A fé justificadora diz respeito a Cristo como Salvador em seus três ofícios ungidos: Profeta, Sacerdote e Rei; essa fé confia nEle, o aceita e se apega a Ele; em tudo isto os judeus e os gentios são igualmente bem-vindos a Deus por meio de Cristo.

Não há diferença, sua justiça está sobre todo aquele que crê; não somente lhes oferece, mas a coloca neles como uma coroa, como uma túnica. É livre graça, pura misericórdia, nada há em nós que mereça tais favores. Nos é concedida gratuitamente, mas Cristo comprou-a e pagou o preço. A fé tem especial consideração pelo sangue de Jesus Cristo, como a que fez a expiação. Deus declara a sua justiça em tudo isto. Fica claro que Ele odeia o pecado, quando nada inferior ao sangue de Cristo faz expiação pelo pecado. Cobrar a dívida do pecador não estaria em conformidade com a sua justiça, posto que o Fiador a pagou e Ele aceitou esse pagamento por toda a dívida.

Vv. 27-31. Deus executará a grande obra da justificação e salvação dos pecadores do primeiro ao último, para silenciar o nosso orgulho. Agora, se fôssemos salvos por nossas obras, o orgulho não seria excluído; porém, o caminho da justificação pela fé exclui todo o orgulho para sempre. Os crentes não têm a autorização para transgredirem a lei. A fé é uma lei, é uma graça que opera onde quer que opere em verdade. Por fé, que nesta matéria não é um ato de obediência ou uma boa obra, mas a formação de uma relação entre Cristo e o pecador, que considera adequado que o crente seja perdoado e justificado por amor ao Salvador, e que o incrédulo, que não está unido ou relacionado deste modo com Ele, permaneça submetido à condenação. Todavia, a lei é útil para nos convencer do que passou, e para nos dirigir ao futuro. Ainda que não possamos ser salvos por ela como um pacto, a reconhecemos e nos submetemos a ela, como regra na mão do Mediador.

Romanos 4

Versículos 1-12: A doutrina da justificação exemplificada com o caso de Abraão; 13-22: Recebeu a promessa por meio da justiça da fé; 23-25: Nós somos justificados pela mesma maneira de crer.

Vv. 1-12. Para enfrentar os pontos de vista dos judeus, o apóstolo se refere primeiramente ao exemplo de Abraão, em quem os judeus se gloriavam como seu antepassado mais renomado. Por mais exaltado que fosse em diversos aspectos, Abraão não tinha nada de que orgulhar-se na presença de Deus, sendo salvo pela graça por meio da fé, como os demais. Sem destacar os anos que se passaram antes de seu chamado, e os momentos em que a sua obediência falhou, e também a sua fé, a Escritura estabeleceu expressamente: "E creu em Deus, e isto lhe foi imputado por justiça" (Gn 15.6).

Observa-se a partir deste exemplo que se um homem pudesse realizar tudo o que a lei exige, a recompensa seria considerada como dívida, que evidentemente não foi o caso de Abraão, uma vez que a fé lhe foi imputada por justiça. Quando os crentes são justificados pela fé, "isto lhe é imputado por justiça"; a fé deles não os justifica como parte da justiça própria, seja esta pequena ou grande, mas como o meio designado de uni-los àquEle que escolheu o nome pelo qual devem chamá-lo: "Jeová Justiça nossa"

O povo perdoado é o único povo abençoado. A Escritura mostra claramente que Abraão foi justificado vários anos antes de sua circuncisão. Portanto, é evidente que este ritual não era necessário para a justificação. Era um sinal da tendência que todos nós possuímos ao pecado. Era um sinal e um selo exterior, concebido não somente para ser a confirmação das promessas que Deus dera a ele e à sua descendência, e da obrigação de serem do Senhor, mas para assegurar-lhe de igual modo que já era um verdadeiro participante da justiça da fé.

Vv. 13-22. A promessa foi feita a Abraão muito antes da lei. Mostra a Cristo e refere-se à promessa (Gn 12.3): "em ti serão benditas todas as

famílias da terra". A lei produzia ira ao indicar que todo transgressor fica exposto ao descontentamento divino.

Como Deus tinha a intenção de dar aos homens um título das bênçãos prometidas, o designou pela fé, gratuitamente, para assegurá-la a todos os que tivessem a mesma fé preciosa de Abraão, quer fossem judeus, quer fossem gentios de todas as épocas. A justificação e a salvação dos pecadores, o tomar para si aos gentios que não haviam sido povo, foi um chamado de graça das coisas que não são como se já fossem, e esta ação de criar aquilo que não existe, prova o poder onipotente de Deus.

A natureza e a fé de Abraão são mostradas aqui. Creu no testemunho de Deus e esperou o cumprimento de sua promessa, com uma firme esperança quando o caso parecia sem esperanças. É fraqueza de fé o que faz com que o homem se angustie pelas dificuldades do caminho até uma promessa. Abraão não a considerou como tema que admitisse discussão nem debate. A incredulidade está no fundo de todas as nossas dúvidas em relação às promessas de Deus. O poder da fé é demonstrado em sua vitória sobre os temores. Deus honra a fé e uma grande fé honra a Deus. Esta lhe foi imputada por justiça. A fé é uma graça que, entre todas as demais, glorifica a Deus. A fé é claramente o instrumento pelo qual recebemos a justiça de Deus, a redenção que há em Cristo; e aquilo que é o instrumento pelo qual a alcançamos ou recebemos, não pode ser a mesma coisa, nem o dom pode ser assim alcançado e recebido. A fé de Abraão não o justificou por mérito ou valor próprio, mas ao dar-lhe uma participação em Cristo.

Vv. 23-25. A história de Abraão e de sua justificação foi escrita para ensinar aos homens de todas as épocas posteriores, especialmente aos que na época conheceriam o Evangelho. É claro que não somos justificados pelo mérito de nossas próprias obras, mas pela fé em Jesus Cristo e em sua justiça; essa é a verdade enfatizada neste capítulo e no anterior como a grande fonte e fundamento de todo consolo. Cristo realizou com muito mérito a nossa justificação e salvação por sua morte

e paixão, mas o poder e a perfeição dessas, em relação a nós, depende de sua ressurreição. Por sua morte pagou a nossa dívida, em sua ressurreição recebeu a nossa absolvição (Is 53.8). Quando Ele foi absolvido, nEle e por meio dEle recebemos o perdão da culpa e do castigo de todos os nossos pecados. Este último versículo é uma descrição ou um resumo de todo o Evangelho.

Romanos 5

Versículos 1-5: Os felizes efeitos da justificação pela fé na justiça de Cristo; 6-11: Somos reconciliados por seu sangue; 12-14: A queda de Adão levou toda a humanidade ao pecado e à morte; 15-19: A graça de Deus pela justiça de Jesus Cristo tem mais poder para trazer a salvação do que teve o pecado de Adão para trazer a desgraça; 20,21: Como a graça superabundou.

Vv. 1-5. Uma bendita transformação acontece na vida do pecador quando passa a ser um crente verdadeiro, não imporia o que tenha sido anteriormente. Sendo justificado pela fé, tem paz com Deus. O Deus santo e justo não pode estar em paz com um pecador enquanto este estiver sob a culpa do pecado. A justificação elimina a culpa, e assim abre caminho para a paz. Esta é concedida por meio de nosso Senhor Jesus; por meio dEle como o grande Pacificador, e Mediador entre Deus e homem. O feliz estado dos santos, é o estado de graça. Somos levados a esta graça.

Isto nos ensina que não nascemos neste estado. Não poderíamos chegar a este estado por nós mesmos, mas somos levados a ele como ofensores perdoados. Ali estamos firmes, postura que denota perseverança; seguros, sustentados pelo poder de Deus, como homens que mantém seu terreno sem ser derrubados pelo poder do inimigo. E aqueles que têm a esperança da glória de Deus no mundo vindouro, têm suficiente razão para se regozijarem no atual.

A tribulação produz paciência, não em si mesma, nem por si, mas a poderosa graça de Deus opera na tribulação e com ela. Os que sofrem

com paciência, têm abundantes consolações divinas, quando as aflições abundam. Realiza uma experiência necessária para nós.

Esta esperança não desilude porque está selada com o Espírito Santo como o Espírito de amor. Derramar o amor de Deus nos corações de todos os santos é obra de graça do Espírito Bendito. O correto sentimento do amor de Deus por nós, não nos envergonhará em nossa esperança nem por nossos sofrimentos por Ele.

Vv. 6-11. Cristo morreu pelos pecadores; não somente pelos que eram inúteis, mas pelos que eram culpáveis e aborrecíveis; por estes cuja destruição eterna seria para a glória da justiça de Deus. Cristo morreu para nos salvar, não em nossos pecados, mas de nossos pecados, e ainda éramos pecadores quando Ele morreu por nós. Sim, a mente carnal não somente é inimiga de Deus, mas é a própria inimizade (cap. 8.7; Cl 1.21). Porém, Deus determinou livrar do pecado e realizar uma grande mudança. Enquanto o estado pecaminoso continuar, Deus aborrecerá o pecador e o pecador aborrecerá a Deus (Zc 11.8). É um mistério Cristo ter morrido pelos tais; não conhecemos outro exemplo de amor, para que possamos dedicar a eternidade a adorá-lo e a maravilharmo-nos dEle.

Além disso, qual seria o pensamento do apóstolo quando mostra o caso de alguém que morre por um justo? E isto ele colocou como sendo a única opção que poderia ser correta. Não seria por passar por este sofrimento, que a pessoa que se queria beneficiar poderia ser liberta? Mas do que são livres os crentes em Cristo, por sua morte? Não da morte física, porque todos devem enfrentá-la. O mal, do qual a libertação poderia ser efetuada somente desta maneira maravilhosa, é mais terrível do que a morte natural. Não há mal ao qual este argumento possa ser aplicado, salvo o que o apóstolo afirma concretamente; o pecado e a ira, o castigo do pecado determinado pela infalível justiça de Deus.

E se pela graça divina, assim foram levados a se arrependerem e crer em Cristo, e assim eram justificados pelo preço de seu sangue derramado e por fé nessa expiação, muito mais por meio daquele que morreu por eles e ressuscitou, serão livres de cair no poder do pecado e

de Satanás, ou de se afastarem definitivamente dEle. O Senhor de todos os viventes concretizará o propósito do seu amor ao morrer e ressuscitar, salvando até o último de todos os crentes verdadeiros.

Tendo tal sinal de salvação no amor de Deus por meio de Cristo, o apóstolo declara que os crentes não somente se regozijam na esperança do céu, e até em suas tribulações por amor de Cristo; mas que também se gloriam em Deus como o Amigo seguro e a Porção absolutamente suficiente deles, unicamente por meio de Cristo.

Vv. 12-14. A intenção do que segue é clara. É a exaltação de nosso ponto de vista acerca das bênçãos que Cristo alcançou para nós, comparando-as com o mal que seguiu a queda de nosso primeiro pai; e mostrando que estas bênçãos não somente se estendem para eliminar estes males, porém muito mais do que isto. Adão peca, a sua natureza torna-se culpável e corrupta, e assim agem os seus filhos. Assim todos pecamos nele. A morte é pelo pecado porque ela é o salário do pecado. Então entrou toda esta miséria, que é a sorte devida do pecado: a morte temporal, espiritual e eterna. Se Adão não tivesse pecado, não teria morrido, mas a sentença de morte foi ditada como sobre um criminoso; passou a todos os homens como uma enfermidade infecciosa, da qual ninguém escapa.

Como prova de nossa união com Adão, e de nossa parte naquela primeira transgressão, observa que o pecado prevaleceu no mundo por muito tempo antes que a lei fosse dada a Moisés. A morte reinou nesse longo tempo, somente sobre os adultos que pecavam voluntariamente, e não sobre a multidão de crianças, coisa que mostra que eles haviam caído por causa do mau exemplo e condenação de Adão, e que o pecado de Adão se estendeu a toda a sua posteridade. Figurava ou tipificava aquele que viria como a garantia do novo pacto para todos os que estiverem aparentados com Ele.

Vv. 15-19. Por meio da ofensa de somente um homem, toda a humanidade ficou exposta à condenação eterna. Porém, a graça e a misericórdia de Deus e o dom livre da justiça e da salvação, nos são dadas por meio de Jesus Cristo como homem; contudo, o Senhor do céu

tem levado multidões de crentes a um estado mais seguro e enaltecido que aquele no qual caíram em Adão. Este dom não voltou a colocá-los em estado de prova; firmou-os em um estado de justificação, como Adão teria sido colocado se tivesse resistido à tentação.

Há uma semelhança espantosa considerando as diferenças. Como pelo pecado de um, o pecado e a morte prevaleceram para a condenação de todos os homens, assim, pela justiça de um prevaleceu a graça para a justificação de todos os relacionados com Cristo pela fé. Por meio da graça de Deus, Cristo tem abundado para muitos; contudo, as multidões optam por continuarem sob o domínio do pecado e da morte ao invés de pedirem as bênçãos do reino da graça. Mas Cristo não lançará fora ninguém que esteja disposto a ir a Ele.

Vv. 20,21. Por Cristo e sua justiça temos mais e maiores privilégios do que aqueles que perdemos pelo pecado de Adão. A lei moral mostrava que muitos pensamentos, temperamentos, palavras e ações, eram pecaminosos, de modo que assim as transgressões se multiplicavam. Não foi feito porque o seu pecado tivesse abundado mais, e sim porque a sua pecaminosidade foi mostrada, como ao permitir que uma luz mais clara entre em uma residência, deixando à mostra o pó e a sujeira que havia ali, mas que não eram vistas anteriormente. O pecado de Adão e o efeito da corrupção em nós, são a abundância daquela ofensa que tornou-se evidente quando a lei entrou. Os terrores da lei suavizam ainda mais os consolos do Evangelho.

Assim, pois, o Espírito Santo nos entregou, por meio de seu bendito apóstolo, uma verdade mais importante, cheia de consolo, apta para a nossa necessidade de pecadores. Por mais coisas que alguém possa ter que os demais, cada homem é um pecador contra Deus, está condenado pela lei e necessita perdão. Não se pode fazer desta justiça, que é para justificar, uma mescla de santidade e pecado. Não há direito à recompensa eterna sem a justiça pura e imaculada: esperemos por ela nem mais nem menos que pela justiça de Cristo.

Romanos 6

Versículos 1,2: Os crentes devem morrer para o pecado, e viver para Deus; 3-10: Isto é uma demanda de seu batismo cristão e de sua união com Cristo; 11-15: Vivos para Deus; 16-20: Libertados do domínio do pecado; 21-23: O fim do pecado é a morte, o da santidade é a vida eterna.

Vv. 1,2. O apóstolo é muito completo ao enfatizar a necessidade da santidade. Não a elimina ao expor a livre graça do Evangelho, mas mostra que a conexão entre justificação e a santidade é inseparável. O pensamento de continuar em pecado para que a graça abunde, deve ser aborrecido. Os crentes verdadeiros estão mortos para o pecado, portanto, não devem segui-lo. Ninguém pode estar vivo e morto ao mesmo tempo. Néscio é quem, desejando estar morto para o pecado, pensa que pode viver nele.

Vv. 3-10. O batismo ensina a necessidade de morrer para o pecado, e viver em relação a toda a obra ímpia e iníqua como se tivesse sido sepultado, e ressuscitar para andar com Deus em uma nova vida. Os professos ímpios podem ter o sinal exterior de uma morte para o pecado e de um novo nascimento para a justiça, mas nunca saíram da família de Satanás para a família de Deus.

A natureza corrupta, chamada velho homem, porque derivou de Adão, o nosso primeiro pai, em todo crente verdadeiro está crucificada com Cristo, pela graça derivada da cruz. Está enfraquecida e em estado moribundo, mesmo que ainda lute pela vida, e até pela vitória. Porém, todo o corpo do pecado, seja o que for que não concorde com a santa lei de Deus, deve ser abandonado para que o crente não seja mais escravo do pecado, mas viva para Deus e encontre alegria em seu serviço.

Vv. 11-15. Aqui são estipulados os motivos mais fortes contra o pecado, para colocar a obediência em vigor. Sendo livre do reinado do pecado, feito vivo para Deus, e tendo a perspectiva da vida eterna, é dever dos crentes interessarem-se muito por progredirem em direção a ela, mas como as luxúrias ímpias não têm sido totalmente desarraigadas

nesta vida, a preocupação do cristão deve ser a de resistir às suas indicações, lutando com fervor para que, por meio da graça divina, não prevaleçam neste estado mortal.

Alente ao cristão verdadeiro o pensamento de que este estado logo terminará, enquanto as seduções das luxúrias freqüentemente deixam-no confundido e o inquietam. Apresentemos todos os nossos poderes como armas ou instrumentos a Deus, prontos para a guerra e para a obra de justiça a seu serviço.

Há poder para nós no pacto da graça. O pecado não terá domínio. As promessas de Deus para nós são mais poderosas e eficazes para mortificar o pecado, do que as nossas promessas a Deus. O pecado pode lutar contra um crente real e trazer-lhe muitos transtornos, mas não o dominará; pode até angustiá-lo, mas não o dominará. Alguém se beneficia desta estimulante doutrina para permitir-se a prática de qualquer pecado? Longe de nós estejam estes pensamentos tão abomináveis, tão contrários à perfeição de Deus, e ao desígnio de seu Evangelho, tão opostos ao serem submetidos à graça. Que motivo pode ser mais forte contra o pecado do que o amor de Cristo? Pecaremos contra tanta bondade e contra uma graça semelhante?

Vv. 16-20. Todo homem é servo do Senhor a cujos mandamentos se rende, seja às disposições pecaminosas de seu coração em ações que levem à morte, ou à nova obediência espiritual implantada pela regeneração. O apóstolo se regozija agora porque eles obedeceram de todo o coração o Evangelho no qual foram colocados como em um molde. Assim como com o mesmo metal pode-se fazer um vaso novo quando é fundido, e torna a ser colocado em um outro molde, assim o crente tem se tornado uma nova criatura. Há uma grande diferença na liberdade da mente e do espírito, muito oposta ao estado da escravidão, que o crente verdadeiro tem a serviço de seu justo Senhor, a quem pode considerar seu Pai. E pela adoção da graça, pode considerar-se filho e herdeiro dEle. O domínio do pecado consiste em ser escravos voluntários; não em ser arrasados por um poder odiado, enquanto se luta

pela vitória. Os que agora são os servos de Deus, uma vez foram os escravos do pecado.

Vv. 21-23. O prazer e o proveito do pecado não merecem ser chamados de fruto. Os pecadores não estão mais do que arando iniqüidade, semeando vaidade e colhendo o mesmo. A vergonha veio ao mundo com o pecado, e o seu efeito ainda continua certo. O fim do pecado é a morte. Mesmo que o caminho pareça agradável e convidativo, ao final haverá amargura.

O crente é colocado em liberdade quanto a esta condenação, quando se torna livre do pecado. Se o fruto é para a santidade, se há um princípio vivo e em crescimento de graça verdadeira, o final será a vida eterna, um final muito feliz! Mesmo que o caminho seja íngreme, ainda que seja estreito, espinhoso e tentador, em seu final a vida eterna está assegurada. A dádiva de Deus é a vida eterna, e este dom nos é dado por meio de Jesus Cristo nosso Senhor. Ele a comprou, preparou, está nos preparando para ela e nos preserva para ela; Ele é tudo em nossa salvação.

Romanos 7

Versículos 1-6: Os crentes estão unidos a Cristo para darem frutos a Deus; 7-13: O uso e a excelência da lei; 14-25: Os conflitos espirituais entre a corrupção e a graça no crente.

Vv. 1-6. Enquanto o homem continuar sob o pacto da lei, e procurar justificar-se por obedecê-la, continuará sendo de alguma forma escravo do pecado. Só o Espírito de vida em Cristo Jesus pode libertar o pecador da lei do pecado e da morte. Os crentes são libertos do poder da lei, que os condena pelos pecados cometidos por eles, e são libertos do poder da lei que incita e provoca o pecado que habita neles. Entenda isto, não da lei como regra, mas como pacto de obras.

Em profissão de fé e privilégio, estamos sob um pacto de graça e não sob um pacto de obras; sob o Evangelho de Cristo, não sob a lei de Moisés. A diferença é estabelecida com a semelhança ou a figura de estar casado com um segundo marido. O segundo casamento é com

Cristo. Pela morte somos livres da obrigação à lei quanto ao pacto, como a esposa é livre de seus votos para com o primeiro marido. Uma vez que cremos, estamos mortos para a lei de uma maneira poderosa e eficaz, e não temos relação com ela mais do que o servo morto e liberto de seu Senhor, tem com o jugo de seu Senhor.

O dia em que cremos é o dia em que somos unidos ao Senhor Jesus. Entramos em uma vida de dependência dEle e de dever para com Ele. As boas obras são pela união com Cristo; como o fruto da vide é o produto de estar em união com suas raízes, não há fruto para Deus até que estejamos unidos a Cristo. A lei, e os maiores esforços de alguém, ainda na carne, sob a lei e sob o poder de princípios corruptos, não podem levar o coração ao amor de Deus, nem derrotar as tendências carnais, ou dar veracidade e sinceridade ao interior, nem nada que venha pelo poder especialmente santificador do Espírito Santo. Somente a obediência formal da letra de qualquer preceito pode ser cumprida por nós sem a graça renovadora do novo pacto, que cria de novo.

Vv. 7-13. Não há maneira de chegar ao conhecimento do pecado, que é necessário para o arrependimento e, portanto, para a paz e o perdão, senão relacionando os nossos corações e vidas com a lei. Em seu próprio caso o apóstolo não tinha conhecido a pecaminosidade de seus pensamentos, motivos e ações, senão pela lei. Esta norma perfeita mostrou o quão mau eram o seu coração e sua vida, provando que os seus pecados eram mais numerosos do que ele havia pensado antes, mas não continha nenhuma cláusula de misericórdia ou graça para o seu alívio.

Aquele que não nota em si mesmo a facilidade para imaginar que existe algo desejável no que está fora de seu alcance, ignora a natureza humana e a perversidade de seu próprio coração. Podemos perceber isto em nossos filhos, ainda que o amor próprio nos cegue em relação a nós mesmos. Quanto mais humilde e espiritual for um cristão, mais notará que o apóstolo descreve o crente verdadeiro, desde as suas primeiras convicções de pecado até o seu maior progresso na graça, durante este

presente estado imperfeito. Paulo foi fariseu, ignorante em relação à espiritualidade da lei, e pensava que possuía um caráter correto sem conhecer a sua depravação interior. Quando o mandamento chegou à sua consciência, através da convicção do Espírito Santo, e viu o que Ele exigia, percebeu que a sua mente pecaminosa se levantava contra. Ao mesmo tempo sentiu a maldade do pecado, seu próprio estado pecaminoso e que era incapaz de cumprir a lei, como um criminoso condenado. Contudo, ainda que o princípio do mal no coração humano produza más motivações, e ainda mais quando toma ocasião pelo mandamento, de todo modo a lei é santa, e o mandamento, santo, justo e bom. Não é favorável ao pecado, aquele que o busca no coração, e o descobre e reprova em seu agir interior.

Nada é tão bom, que uma natureza corrupta e viciosa não perverta. O mesmo calor que abranda a cera endurece o barro. O alimento ou o remédio, quando mal ingeridos podem causar a morte, ainda que as suas propriedades sejam de nutrir e curar. A lei pode causar a morte por meio da perversão do homem, mas o pecado é o veneno que produz a morte. Não a lei, mas o pecado descoberto pela lei, tornou-se morte para o apóstolo. A natureza destruidora do pecado, e a pecaminosidade do coração humano são claramente demonstradas aqui.

Vv. 14-17. Comparado com a santa regra de conduta da lei de Deus, o apóstolo se encontrou tão longe da perfeição que lhe pareceu ser carnal, como um homem que está vendido contra a sua vontade a um Senhor odiado, do qual não pode ser livre. As pessoas servem involuntariamente a esse amo odiado, mas não podem sacudir de si esta cadeia humilhante, até que o seu Amigo poderoso e a graça do alto as resgatem, quando tornam-se verdadeiros cristãos. O mal remanescente de seus corações é um obstáculo real e humilhante para que sirvam a Deus, como fazem os anjos e os espíritos dos justos aperfeiçoados. Esta forte linguagem foi um resultado do grande avanço de Paulo em direção à santidade, e da profundidade da humilhação de si mesmo e do ódio pelo pecado. Se não entendemos esta linguagem, isto se deve a estarmos

muito aquém dele em santidade, no conhecimento da espiritualidade da lei de Deus e do mal de nossos próprios corações e do ódio do mal moral.

Muitos crentes têm adotado a linguagem do apóstolo, demonstrando que estão aptos para os profundos sentimentos de aborrecimento pelo pecado e para a humilhação de si mesmos. O apóstolo se estende quanto ao conflito que mantinha diariamente com os vestígios de sua depravação original. Foi freqüentemente tentado em seu temperamento, palavras ou atos, em coisas que ele não aprovava ou não permitiria em seu juízo e afeto renovados. Distinguindo o seu verdadeiro eu, a sua parte espiritual, do eu ou da carne, em que habita o pecado, e observando que as ações más eram realizadas. não por ele, mas pelo pecado que habitava nele, o apóstolo não quis dizer que os homens não são responsáveis por prestarem contas de seus pecados, mas ensina sobre o mal deles. demonstrando que todos o estão cometendo contra a razão e a consciência. O pecado que habita em um homem não é quem manda nele ou o domina; um homem pode viver em uma cidade ou em um país, e até mesmo reinar em outro lugar.

Vv. 18-22. Quanto mais puro e santo for o coração, mais sensível será ao pecado que permanece nele. O crente enxerga melhor a beleza da santidade e a excelência da lei. Os seus desejos fervorosos de obedecer aumentam à medida que cresce na graça. Mas não faz todo o bem ao qual a sua vontade se inclina plenamente; o pecado sempre brota. nele através dos vestígios da corrupção, e muitas vezes faz o mal, ainda que contra a decidida determinação de sua vontade.

As pressões interiores do pecado castigavam o apóstolo. Se pela luta da carne contra o espírito, quis dizer que ele não podia fazer nem cumprir como o Espírito sugeria, assim também, pela eficaz oposição do Espírito, não podia fazer aquilo a que a carne o impelia. Quão diferente é este caso do daqueles que sentem-se confortáveis com as seduções internas da carne que os impulsionam ao mal. Estes, contra a luz e a advertência de suas consciências, seguem adiante, até a prática exterior

fazendo o mal, e desse modo, com premeditação, seguem a caminho da perdição! Quando o crente está sob a graça e sua vontade está no caminho da santidade, deleita-se sinceramente na lei de Deus e na santidade que Ele exige, conforme o seu homem interior: o novo homem nele, criado segundo a vontade de Deus na justiça e santidade da verdade.

Vv. 23-25. Esta passagem não apresenta o apóstolo como alguém que andava após a carne, mas como alguém que se dispunha de todo o coração a não andar assim. Se há aqueles que abusam desta passagem, como também das demais Escrituras, para a sua própria destruição, os cristãos sérios encontram, não obstante, motivos para bendizerem a Deus por haver providenciado assim para seu sustento e consolo. Não devemos ver defeitos nas Escrituras, nem em nenhuma interpretação justa e bem respaldada delas porque os que estão cegos por suas próprias luxúrias abusam destas. Nenhum homem que não esteja envolvido neste conflito pode entender claramente o significado destas palavras nem julgar corretamente acerca deste conflito doloroso, que levou o apóstolo a lamentar-se de si mesmo como miserável, constrangido a fazer aquilo que o aborrecia.

Não podia livrar a si mesmo, e isto fazia com que agradecesse mais fervorosamente a Deus pelo caminho. da salvação revelado por Jesus Cristo, que lhe prometeu a libertação final deste inimigo. Assim disse ele: Eu mesmo, com a minha mente e o meu juízo consciente, meus afetos e propósitos de homem regenerado pela graça divina, sirvo e obedeço à lei de Deus; porém com a carne, a natureza carnal, os vestígios da corrupção, sirvo à lei do pecado, que batalha contra a lei de minha mente. Não é que a sirva como para viver debaixo dela ou permiti-la, mas que é incapaz de livrar a si mesmo dela, mesmo em seu melhor estado e necessitando buscar ajuda e libertação fora de si mesmo. É evidente que agradece a Deus por Cristo, como nosso libertador, nossa expiação e justiça nEle mesmo, e não devido a nenhuma santidade realizada em nós. Não conhecia uma salvação assim, e rejeitou todo o

direito a ela. Estava disposto a atuar em tudo de acordo com a lei, em sua mente e consciência, mas o pecado que habitava nele o impedia, e nunca alcançou a perfeição que a lei requeria.

Em que pode consistir a libertação para um homem sempre pecador, senão na livre graça de Deus segundo é oferecida em Cristo Jesus? O poder da graça divina e do Espírito Santo poderiam desarraigar o pecado de nossos corações ainda nesta vida, se a sabedoria divina o tivesse determinado. Porém, os cristãos o sofrem para que sintam e entendam de modo constante e completo o estado miserável do qual a graça divina os salva; para que possam ser guardados de confiar em si mesmos, e que sempre possam alcançar todo o seu consolo e esperança da rica e livre graça de Deus em Cristo.

Romanos 8

Versículos 1-9: A liberdade dos crentes em relação à condenação; 10-17: Seus privilégios por serem os filhos de Deus; 18-25: Suas esperanças diante das tribulações; 26, 27: A ajuda do Espírito Santo na oração; 28-31: Seu interesse no autor de Deus; 32-39: O triunfo final por meio de Cristo.

Vv. 1-9. Os crentes podem ser castigados pelo Senhor, mas não serão condenados com o mundo. Por sua união com Cristo por meio da fé, estão seguros. Qual é o princípio de seu andar: a carne ou o Espírito, a velha ou a nova natureza, a corrupção ou a graça? Para qual destes fazemos provisão? Por qual somos governados? A vontade não renovada é incapaz de obedecer qualquer mandamento por completo. A lei, além dos deveres exteriores, requer também obediência interior. Deus mostra o seu aborrecimento pelo pecado através dos sofrimentos de seu Filho na carne, para que o crente seja perdoado e justificado. Assim, a justiça divina foi satisfeita e o caminho da salvação foi aberto para o pecador. O Espírito escreve a lei do amor no coração, e ainda que a justiça da lei não seja cumprida por nós, de todo modo, bendito seja Deus, pois cumpre-se em nós; no meio de todos os crentes existem aqueles que correspondem

à intenção da lei. O favor de Deus, o bem estar da alma e os interesses da eternidade, são as coisas do Espírito que importam àqueles que vivem segundo o Espírito.

Por que caminho os nossos pensamentos se movem com mais deleite? Por que caminho vão os nossos planos e projetos? Somos mais sábios com os assuntos relacionados ao mundo ou com os relacionados às nossas almas? Os que vivem em deleites estão mortos (1 Tm 5.6). A alma santificada é uma alma viva, e essa vida é paz. A mente carnal não é somente inimiga de Deus, mas é a própria inimizade. O homem carnal pode, pelo poder da graça divina, ser submetido à lei de Deus, mas a mente carnal, nunca; esta deve ser anulada e expulsa.

Podemos conhecer o nosso estado e caráter verdadeiros quando nos perguntamos se temos ou não o Espírito de Deus e de Cristo (verso 9). Não estamos na carne, mas no Espírito. Ter o Espírito de Cristo significa ter em certa medida mudado o desígnio ao sentimento que havia em Cristo Jesus, e isso deve ser notado em uma vida e em uma convivência que corresponda aos seus preceitos e ao seu exemplo.

Vv. 10-17. Se o Espírito Santo está em nós, Cristo também está em nós. Ele habita por fé no coração. A graça na alma é a sua nova natureza; a alma está viva para Deus e tem início a sua felicidade, que durará para sempre. A justiça imputada de Cristo assegura à alma a melhor parte da morte. Disto vemos quão grande é o nosso dever de andar, não após a carne, mas após o Espírito. Se alguém vive habitualmente conforme as luxúrias corruptas, certamente perecerá em seus pecados, professe ou não a fé. E pode uma vida mundana presente, que se torna digna por um momento, ser comparada com o nobre prêmio de nossa suprema chamada? Então, pelo Espírito esforcemo-nos mais para mortificar a carne.

A regeneração pelo Espírito Santo traz à alma uma vida nova e divina, ainda que o seu estado seja fraco. Os filhos de Deus têm o Espírito para que opere neles a disposição de filhos; não têm o espírito de servidão sob o qual estava a Igreja do Antigo Testamento, pela

obscuridade dessa dispensação. O Espírito de adoção não fora plenamente derramado. E refere-se ao espírito de servidão, ao qual estavam sujeitos muitos santos em sua conversão.

Muitos se gloriam de terem paz em si mesmos, aqueles aos quais Deus não tem dado a sua paz; mas os santificados têm o Espírito de Deus, e este testemunha aos seus espíritos que lhes dá paz às suas almas. Ainda que agora podemos parecer perdedores por Cristo, ao final não seremos, nem podemos ser perdedores para Ele.

Vv. 18-25. Os sofrimentos dos santos angustiam, mas não por mais tempo que o necessário; duram somente um tempo, e são somente aflições leves e passageiras. Quão diferentes são a sentença da palavra e o sentimento do mundo em relação aos sofrimentos deste tempo presente! Sem dúvida toda a criação espera com ansiosa expectativa o período em que se manifestem os filhos de Deus, na glória preparada para eles. Existe impureza, deformidade e enfermidade que sobrevieram à criatura por causa da queda do homem. Existe inimizade de uma criatura contra outra. São úteis, mas os homens abusam muito delas como instrumentos de pecado. Este estado deplorável da criação permanece "com esperança"; Deus a livrará de estar assim mantida em escravidão pela depravação do homem. As misérias da raça humana, por meio da maldade de cada um e de uns para com os outros, declaram que o mundo nem sempre continuará como está. Por termos recebido as primícias do Espírito, temos os nossos desejos vivificados, as nossas esperanças animadas e as nossas expectativas elevadas. O pecado foi e é a causa culpável de todo o sofrimento que existe na criação de Deus. O pecado trouxe os ais à terra, acendendo as chamas do inferno. Quanto ao homem, nenhuma lágrima tem sido derramada, nenhum lamento tem sido emitido, nenhuma punhalada se tem sentido no corpo ou na mente, que não tenha procedido do pecado. Isto não é tudo: deve-se considerar que o pecado afeta a glória de Deus. Com quanta ousadia imprudente a maior parte da humanidade olha para isto!

Os crentes têm sido levados a um estado de segurança, mas o seu consolo consiste mais em esperança do que em deleite. Não podem ser tirados desta esperança pela vã expectativa de encontrar satisfação nas coisas do tempo e dos sentimentos. Precisamos de paciência; o nosso caminho é áspero e longo, mas o que há de vir, virá ainda que pareça tardar.

Vv. 26,27. Mesmo que as enfermidades dos cristãos sejam muitas e grandes, de modo que seriam vencidos se fossem deixados à sua própria sorte, o Espírito Santo os sustenta. O Espírito Santo, como Espírito iluminador, nos ensina pelo que devemos orar; como Espírito santificador opera e estimula as graças para orar; como Espírito consolador, acalma os nossos temores e nos ajuda a superar todas as desilusões. O Espírito Santo é a fonte de todos os desejos que temos provenientes de Deus, os quais são muitas vezes mais do que as palavras podem expressar. O Espírito que esquadrinha os corações pode tocar a mente e a vontade do espírito, a mente renovada e advogar a sua causa. O Espírito de Deus intercede por nós diante de Deus e o inimigo não nos vence.

Vv. 28-31. Bom para os santos é aquilo que torna as suas almas boas. Toda a providência procura o bem espiritual dos que amam a Deus: apartando-os do pecado, aproximando-os de Deus, tirando-os do mundo e preparando-os para o céu. Quando os santos se conduzem de maneira contrária ao caráter que têm, serão corrigidos para voltarem para onde devem estar.

Aqui está a ordem dos motivos da nossa salvação, uma cadeia de ouro que não pode ser quebrada.

1. "Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conforme à imagem de seu Filho". Tudo isto que Deus concebeu com a finalidade da glória e da felicidade, decretou como o caminho da graça e da santidade. Toda a raça humana merecia a destruição, mas por razões imperfeitamente conhecidas por nós, Deus determinou recuperar a alguns pela regeneração e pelo poder da sua graça. Ele predestinou, ou

decretou anteriormente, que eles fossem feitos conforme a imagem de seu Filho. Nesta vida eles são renovados em parte e andam em suas pisadas.

2. "E aos que predestinou, a estes também chamou". É uma chamada eficaz desde o eu e da terra, a Deus e a Cristo, e ao céu como o nosso fim; do pecado e da vaidade, à graça e à santidade como o nosso caminho. Este é o chamado do Evangelho. O amor de Deus, que reina nos corações daqueles que uma vez foram seus inimigos, prova que eles foram chamados conforme o seu propósito.

3. "E aos que chamou a estes também justificou". Ninguém é assim justificado, senão aqueles que são eficazmente chamados. Os que resistem ao Evangelho permanecem sujeitos à culpa e à ira.

4. "E aos que justificou, a estes também glorificou". Sendo quebrado o poder da corrupção na chamada eficaz, e eliminada a culpa do pecado na justificação, nada pode se interpor entre esta alma e a glória. Isto estimula a nossa fé e esperança, porque, como Deus, o seu caminho e a sua obra são perfeitos.

O apóstolo fala como alguém maravilhado e absorto de admiração, maravilhando-se pela altura e a profundidade, a largura e o comprimento do amor de Cristo, que excede a todo entendimento. Quanto mais conhecemos outras coisas, menos nos maravilhamos; porém, quanto mais profundamente somos guiados nos mistérios do Evangelho, mais afetados somos por eles. Enquanto Deus estiver a nosso favor e formos mantidos em seu amor, poderemos desafiar com santa ousadia todas as potestades das trevas.

Vv. 32-39. Todas as coisas do céu e da terra, quaisquer que sejam, não são tão grandes para demonstrar o amor de Deus como a dádiva de seu Filho, que é igual a Ele, como expiação pelo pecado do homem na cruz; e tudo mais segue a união com Ele e o interesse nEle. "Todas as coisas", tudo isso que pode ser a causa ou o meio de qualquer bem real para o cristão fiel. Ele que tem preparado uma coroa e um reino para nós, nos dará o que necessitarmos no caminho para alcançá-la.

Os homens podem justificar a si próprios, mesmo que as acusações contra eles estejam plenamente vigentes; porém, se Deus justifica, isso responde a tudo. Assim, somos assegurados por Cristo. Ele pagou a nossa dívida pelo mérito de sua morte. Sim, mais do que isto, Ele ressuscitou. Esta é a prova mais convincente de que a justiça divina foi satisfeita. De maneira que temos um Amigo à destra de Deus; todo o poder foi dado a Ele, que está ali e intercede por nós. Crente! Diga a tua alma dentro de ti: Ó! que Ele seja meu! E, Ó! Que eu seja dEle! Que eu possa agradá-lo e viver para Ele! Então, não arrisques o teu espírito nem confundas teus pensamentos em dúvidas estéreis e intermináveis, mas, como estás convencido de impiedade, creia naquEle que justifica ao ímpio. Estás condenado, mas Cristo morreu e ressuscitou. Fuja a Ele nesta condição.

Havendo Deus manifestado o seu amor ao dar o seu próprio Filho por nós, poderíamos pensar que existe algo que possa apartar ou eliminar esse amor? Os problemas não causam nem mostram nenhuma diminuição do seu amor. Não importa do que os crentes venham a ser separados, o amor de Deus é o bastante para cada um de nós. Ninguém pode tirar o amor de Cristo do crente; ninguém pode tirar o crente de Cristo, e isto basta. Todos os outros riscos nada significam.

Sim, pobres pecadores! Ainda que abundem com possessões deste mundo, que coisas tão vãs são! Podes dizer de qualquer uma delas: Quem nos separará? Pode ser que até tirem de ti valiosas residências, as amizades e a fortuna. Pode acontecer que estas coisas aconteçam durante a tua vida. Ao final deverás separar-te porque deves morrer. Então, darás adeus a tudo o que este mundo considera como de supremo valor. O que te restou, pobre alma que não tens a Cristo, senão aquilo de que te separarás pesaroso, sem nada poder fazer? A culpa condenatória de todos os teus pecados!

Porém, a alma que está em Cristo, quando lhe tiram todas as demais coisas, se apega mais fortemente a Cristo, e estas separações não trazem pesar a ela. Sim, quando a morte chega, isso rompe todas as demais

uniões, até a da alma com o corpo, leva a alma do crente à união mais íntima com seu amado Senhor Jesus, e ao pleno gozo dEle para sempre.

Romanos 9

Versículos 1-5: A preocupação do apóstolo porque os seus compatriotas eram estrangeiros para o Evangelho; 6-13: As promessas são válidas para a semente espiritual de Abraão; 14-24: Resposta às objeções contra a conduta soberana de Deus ao exercer misericórdia e justiça; 25-29: Esta soberania é demonstrada pela maneira de Deus tratar os judeus e os gentios; 30-33: A deficiência dos judeus se deve a que eles buscam sua justificação pelas obras da lei, e não pela fé.

Vv. 1-5. Estando a ponto de tratar a rejeição dos judeus e a chamada dos gentios, e mostrar que tudo concorda com o eletivo soberano amor de Deus, o apóstolo expressa com força seu amor por seu povo. Apela solenemente a Cristo; sua consciência iluminada e dirigida pelo Espírito Santo dá testemunho de sua sinceridade. Se submeteria a ser anátema, a ser condenado, crucificado, e ainda a sofrer o horror e a angústia mais profunda, se pudesse resgatar sua nação da destruição vindoura, por causa da sua obstinada incredulidade. Ser insensível ao estado eterno de nosso próximo é contrário ao amor requerido pela lei e pela misericórdia do Evangelho. Eles haviam professado há muito tempo ser adoradores de Jeová. A lei e o pacto nacional, fundamentado nela, eram seus. A adoração no templo tipificava a salvação realizada pelo Messias e o meio de comunhão com Deus. Todas as promessas referidas a Cristo e à sua salvação lhes foram dadas. Não somente está acima de tudo como Mediador; mas é o Deus bendito pelos séculos dos séculos.

Vv. 6-13. A rejeição dos judeus pela dispensação do Evangelho não quebrantou a promessa de Deus aos patriarcas. As promessas e as advertências se cumprirão. A graça não corre pelo sangue, e os benefícios da salvação nem sempre são encontrados nos privilégios externos da Igreja. Não somente foram escolhidos alguns da semente de Abraão e outros não, mas Deus operou conforme o conselho de sua

vontade. Deus profetizou sobre Esaú e Jacó, nascidos em pecado, filhos da ira pela natureza, como os demais. Se fossem deixados a si mesmos, teriam continuado em pecado durante toda a vida, mas, por razões santas e sábias, que não nos são dadas a conhecer. Ele se propôs a mudar o coração de Jacó e deixar Esaú em sua maldade. Este caso de Esaú e Jacó ilumina a conduta divina para com a raça caída do homem.

Toda a Escritura mostra a diferença entre o cristão confesso e o crente verdadeiro. Os privilégios exteriores são concedidos a muitos que não são filhos de Deus. Contudo, há um estímulo completo para o uso diligente dos meios da graça que Deus tem determinado.

Vv. 14-24. Qualquer coisa que Deus faz será justa. Por esta razão, o feliz povo santo de Deus deve ser diferente dos demais. Somente a graça de Deus os torna diferentes. Ele age como benfeitor nesta graça eficaz e prudente que distingue, porque a sua graça é somente sua. Ninguém a merece, de modo que aqueles que são salvos devem agradecer unicamente a Deus; e aqueles que perecem, devem culpar somente a si mesmos (Os 13.9). Deus não está obrigado além do que lhe pareça bem obrigar-se, segundo o seu pacto e promessa, que é a sua vontade revelada. Esta é aquela que receberá e não lançará fora àqueles que vêm a Cristo; porém, a escolha das almas para que venham é um favor antecipado.

Por que ainda encontras faltas? Esta não é objeção que a criatura pode fazer ao seu Criador, o homem contra Deus. A verdade, conforme expressa por Jesus, aniquila o homem, tornando-o menos do que nada, e estabelece a Deus como o soberano Senhor de tudo. Quem és tu, tão néscio, tão fraco. tão incapaz de julgar os conselhos divinos? É nosso dever submetermo-nos a Ele, e não contestá-lo. Os homens não permitiriam ao infinito Deus o mesmo direito soberano para decidir sobre os assuntos da criação, como o oleiro exerce o seu direito ao dispor de seu barro, quando do mesmo montão de barro pode fazer um vaso para uso mais honroso, e outro para uso mais vil? Deus não pode fazer injustiça, por mais que assim pareça aos homens. Ele deixará evidente

que odeia o pecado. Além disso, criou vasos cheios de misericórdia. A santificação é a preparação da alma para a glória. Esta é a obra de Deus. Os pecadores se preparam para o inferno, mas Deus é quem prepara os santos para o céu; e a todos os que Deus destina para o céu, no além, a estes prepara agora.

Queremos saber quem são estes vasos de misericórdia? Aqueles que Deus chamou; e estes não somente são dos judeus, mas dos gentios. Certamente não pode haver injustiça em nenhuma destas dispensações divinas; não há injustiça em Deus que exerce sua benignidade, paciência e tolerância para com os pecadores sujeitos à culpa crescente, antes de trazer-lhes a destruição total. A falta está no próprio pecador embaraçado. Quanto a todos os que amam e temem a Deus, por mais que estas verdades pareçam além do alcance de seu entendimento, mesmo assim guardam silêncio diante dEle. E somente o Senhor quem nos torna diferentes; devemos adorá-lo por sua misericórdia perdoadora e por sua graça que cria de novo, e ser diligentes para assegurarmos a nossa vocação e eleição.

Vv. 25-29. A rejeição dos judeus e a incorporação dos gentios estavam profetizadas no Antigo Testamento. Isto ajuda muito a esclarecer uma verdade, e observar como as Escrituras se cumprem nela. O prodígio da potestade e misericórdia divinas é que existem alguns salvos: mesmo os deixados para ser semente teriam perecido com os demais, se Deus os tivesse tratado conforme os seus pecados. Esta grande verdade nos é ensinada pelas Escrituras. Deve-se temer que, ainda que exista um grande número de cristãos professos, somente os fiéis serão salvos.

Vv. 30-33. Os gentios não conheciam a sua culpa e miséria, portanto, não se preocupavam em procurar o remédio. Mas alcançaram a justiça por fé. Não por tornarem-se prosélitos da religião judaica, nem por submeterem-se à lei cerimonial, mas abraçando a Cristo, crendo nEle, e sujeitando-se ao Evangelho. Os judeus falavam muito de justificação e santidade e parece que desejavam muito ser os favoritos de

Deus. Buscaram, mas não da maneira correta, não com humildade nem da maneira estabelecida. Não por fé, não por abraçarem a Cristo. Buscaram sem depender de Cristo nem se sujeitarem ao Evangelho. Esperavam a justificação obedecendo os preceitos e as cerimônias da lei de Moisés. Os judeus incrédulos tiveram uma justa oferta de justiça, vida e salvação, oferecida a eles nas condições do Evangelho, coisa de que não se agradaram e que não aceitaram.

Temos procurado saber como podemos ser justificados diante de Deus, procurando essa bênção da maneira aqui determinada por fé em Cristo, como Jeová Justiça nossa? Então, não seremos envergonhados naquele dia terrível, quando todos os refúgios de mentiras serão arrasados, e a ira divina inundará todo os esconderijos, salvo aquele que Deus tem preparado em seu Filho.

Romanos 10

Versículos 1-4: O fervoroso desejo do apóstolo pela salvação dos judeus; 5-11: A diferença entre a justiça da lei e a justiça da fé; 12-17: Os gentios estão no mesmo nível dos judeus em justificação e salvação; 18-21: Os judeus podiam saber destas coisas através das profecias do Antigo Testamento.

Vv. 1-4. Os judeus edificaram sobre um fundamento falso e não quiseram ir a Cristo para receber a salvação gratuita por fé, e são muitos os que em cada época, de diversas formas, fazem o mesmo. A severidade da lei demonstrou aos homens a sua necessidade de salvação pela graça e por meio da fé. As cerimônias eram uma sombra de Cristo, que cumpre a justiça e retira a maldição da lei. Desta forma, mesmo sob a lei, todos os que foram justificados diante de Deus, obtiveram esta bênção pela fé, pela qual foram feitos participantes da perfeita justiça do Redentor prometido. A lei não é destruída, nem a intenção do Legislador é frustrada, mas a morte de Cristo, dando a plena satisfação por nossa violação da lei, faz com que a finalidade seja alcançada.

Cristo cumpriu toda a lei, portanto, quem crê nEle é contado como justo diante de Deus, como se tivesse cumprido toda a lei. Os pecadores nunca se diluiriam em vãs fantasias de sua própria justiça se conhecessem a justiça de Deus como Rei ou a sua retidão como Salvador.

Vv. 5-11. O pecador condenado por si mesmo não deve se confundir com a maneira pela qual esta justiça pode ser encontrada. Quando falamos de olhar para Cristo, recebê-lo e alimentarmo-nos dEle, não queremos dizer a Cristo no céu, mas Cristo na promessa, Cristo oferecido na Palavra. A justificação pela fé em Cristo é uma doutrina simples. Se expõe diante da mente e do coração de cada pessoa, deixando-a, assim, sem desculpa pela incredulidade.

Se um homem confessa a sua fé em Jesus como Senhor e Salvador dos pecadores perdidos, e realmente crê em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, para mostrar que havia aceitado a expiação, será salvo pela justiça de Cristo, imputada a ele por meio da fé. Porém, nenhuma fé justifica o que não é poderoso para santificar o coração e regulamentar todos os seus afetos pelo amor de Cristo.

Devemos consagrar e render nossas almas e nossos corpos a Deus: nossas almas ao crermos com o coração e nossos corpos ao confessarmos com a boca. O crente nunca terá razão para arrepender-se de sua total confiança no Senhor Jesus. Nenhum pecador jamais será envergonhado diante de Deus por sua fé; e deveria gloriar-se nela diante dos homens.

Vv. 12-17. Não há um Deus para os judeus que seja melhor, nem outro para os gentios que seja pior; o Senhor é o Pai de todos os homens. A promessa é a mesma para todos os que invocam o nome do Senhor Jesus como Filho de Deus, como o Deus manifesto em carne.

Todos os crentes desta classe invocam ao Senhor Jesus e ninguém mais o fará tão humilde ou sinceramente, mas como alguém que não tem ouvido dEle poderia invocar ao Senhor Jesus, o Salvador divino? Qual é a vida do cristão, senão uma vida de oração? Isto demonstra que sentimos nossa dependência dEle, que estamos prontos para rendermo-

nos a Ele, e temos a expectativa confiante acerca de todo o nosso bem por parte dEle.

Era necessário que o Evangelho fosse pregado aos gentios. Alguém deveria mostrar-lhes em que deveriam crer. O Evangelho deveria ser bem recebido entre aqueles a quem é pregado! Ele é dado não somente para ser conhecido e crido, mas para ser obedecido. Não é um sistema de noções, mas uma regra de conduta. O início, o progresso e o poder da fé vêm pelo ouvir, mas somente por ouvir a Palavra, porque a Palavra de Deus fortalecerá a fé.

Vv. 18-21. Os judeus não sabiam que os gentios seriam chamados? Eles poderiam ter sabido por Moisés e Isaías. Isaías fala claramente da graça e do favor de Deus, que avançam para ser recebidos pelos gentios. Não foi este o nosso caso? Não começou Deus com amor, e não se nos deu a conhecer quando não perguntávamos por Ele? A paciência de Deus para com os pecadores provocadores é maravilhosa. O tempo da paciência de Deus é chamado um dia, leve como um dia e apto para o trabalho e os negócios; porém, limitado como o dia, e há uma noite que coloca fim a ele. A paciência de Deus agrava a desobediência do homem e a torna mais pecaminosa. Podemos nos maravilhar diante da misericórdia de Deus, que a sua bondade não seja vencida pela maldade do homem; podemos nos maravilhar diante da iniqüidade do homem, que muitas vezes a sua maldade não seja vencida pela bondade de Deus. É motivo de alegria, pensar que Deus tem enviado a mensagem de graça a tantos milhões de pessoas, pela ampla difusão de seu Evangelho.

Romanos 11

Versículos 1-10: A rejeição dos judeus não é universal; 11-21: Deus ignorou a incredulidade deles ao tornar os gentios participantes dos privilégios do Evangelho; 22-32: Os gentios são advertidos contra o orgulho e a incredulidade; 33-36. Uma solene glorificação da sabedoria, da bondade e da justiça de Deus.

Vv. 1-10. Houve um remanescente escolhido de judeus crentes, que teve justiça e vida por fé em Jesus Cristo. Estes foram preservados conforme a eleição da graça. Se esta eleição era de graça, não poderia ser por obras, quer feitas, quer previstas. Toda a disposição verdadeiramente boa em uma criatura caída deve ser um efeito, e portanto, não pode ser a causa da graça de Deus outorgada a ela. A salvação, do princípio ao fim deve ser formada por graça e dívida. Estas coisas se contradizem entre si, tanto que não podem fundir-se. Deus glorifica a sua graça transformando os corações e o temperamento dos rebeldes. Então, como deveriam admirá-lo e louvá-lo!

A nação judaica estava como em um profundo sono, sem conhecer o seu perigo, nem interessar-se a respeito; não sabiam da necessidade que tinham do Salvador ou de estar à beira da destruição eterna. Havendo profetizado pelo Espírito os sofrimentos de Cristo infligidos pelo seu povo, Davi prediz os terríveis juízos de Deus contra eles por isto (Sl 69). Isto nos ensina a entender outras orações de Davi contra os seus inimigos; estas são profecias dos juízos de Deus, e não expressões de sua própria ira. As maldições divinas operam por longo tempo, e temos os nossos olhos escurecidos se nos inclinarmos diante da mentalidade mundana.

Vv. 11-21. O Evangelho é a maior riqueza em todo o lugar em que estiver. Portanto, assim como a justa rejeição dos judeus incrédulos foi a ocasião para que uma multidão tão imensa de gentios se reconciliasse com Deus e tivesse paz com Ele, a futura recepção dos judeus na Igreja significará uma mudança tal que se parecerá com a ressurreição geral dos mortos em pecado a uma vida de justiça.

Abraão era a raiz da Igreja. Os judeus eram os ramos desta árvore, até que, como nação, rejeitaram o Messias; depois disto, sua relação com Abraão e com Deus foi cortada. Os gentios foram enxertados nesta árvore no lugar deles, sendo admitidos na Igreja de Deus. Multidões foram feitas herdeiras da fé, da santidade e da bênção de Abraão. O estado natural de cada um de nós é ser silvestre por natureza. A

conversão é como o enxerto das almas silvestres na boa oliveira. A oliveira silvestre costumava ser enxertada na frutífera quando esta começava a decair.

Assim, não somente deu fruto, mas fez a oliveira decadente reviver e florescer. Os gentios, por pura graça, foram enxertados para compartilhar os benefícios. Portanto, deveriam se cuidar de confiar em si mesmos e de toda a classe de orgulho e ambição; para que não acontecesse que tendo somente uma fé morta e uma profissão de fé vazia, se voltassem contra Deus, e abandonassem os seus privilégios. Se permanecemos, é absolutamente pela fé; somos culpáveis e incapazes em nós mesmos e devemos ser humildes, estar alertas, temer ser enganados por nosso ego, ou de ser vencidos pela tentação. Não somente temos que ser primeiramente justificados pela fé, mas devemos nos manter até o fim justificados pela fé, operada por amor a Deus e ao homem.

Vv. 22-32. Os juízos espirituais são os mais dolorosos de todos os juízos, e é destes que o apóstolo fala aqui. A restauração dos judeus, no curso dos acontecimentos, é muito menos improvável do que o chamamento dos gentios para serem os filhos de Abraão; e ainda que agora outros possuam estes privilégios, não impedirá que sejam admitidos novamente. Por rejeitarem o Evangelho e por indignarem-se pela pregação aos gentios, os judeus se tornaram inimigos de Deus; mesmo que ainda sejam favorecidos por amor a seus piedosos pais. Ainda que atualmente sejam inimigos do Evangelho, por seu ódio aos gentios, quando o tempo de Deus chegar, isso não existirá mais, e o amor de Deus por seus pais será recordado.

A graça verdadeira não procura limitar o favor de Deus. Os que acham misericórdia devem se esforçar para que, por sua misericórdia, outros também possam alcançar misericórdia. Não se trata de uma restauração na qual os judeus voltem a ter o seu sacerdócio, o templo e as cerimônias novamente; a tudo isto foi colocado um fim. Porém, serão levados a crer em Cristo, o Messias verdadeiro, ao qual crucificaram; serão levados à Igreja cristã, que se tornará um só redil com os gentios

submetidos a Cristo, o grande Pastor. Os cativeiros de Israel, sua dispersão e o feito de serem excluídos da Igreja são para os crentes emblemas das correções por praticarem o mal; o contínuo cuidado do Senhor para com seu povo, e a misericórdia final e a bendita restauração concebida para eles, mostra a paciência e o amor de Deus.

Vv. 33-36. O apóstolo Paulo conhecia mais os mistérios do reino de Deus do que qualquer outro homem; contudo, se reconhece impotente; sem esperança de chegar ao fundo, senta-se humildemente às margens e adora ao Senhor. Aqueles que mais sabem neste estado imperfeito, são os que mais sentem a sua fraqueza. Não é somente a profundidade dos conselhos divinos, mas as riquezas, a abundância do que é precioso e de valor. Os conselhos divinos são completos; não têm apenas profundidade e altura, mas também largura e comprimento (Ef 3.18), e isto ultrapassa todo o conhecimento.

Há vasta distância e desproporção entre Deus e o homem, entre o Criador e a criatura, o que sempre nos impede de conhecermos os seus caminhos. Que homem ensinará a Deus como governar o mundo? O apóstolo adora a soberania dos conselhos divinos. Todas as coisas do céu e da terra, especialmente as que se relacionam com a nossa salvação, que correspondem à nossa paz, são todas dEle pela criação, por meio dEle pela providência, para que ao final sejam para Ele. São de Deus como manancial e fonte de tudo; por meio de Cristo, para Deus como fim. Estas incluem todas as relações de Deus com as suas criaturas; se todos somos dEle, e por Ele, todos seremos dEle e para Ele.

Tudo o que começa deve ter a finalidade de ser para a glória de Deus; adoremo-lo especialmente quando falamos dos conselhos e das ações divinas. Os santos no céu nunca discutem, sempre louvam.

Romanos 12

Versículos 1,2: Os crentes devem se consagrar a Deus; 3-8: Ser humildes e usar fielmente os seus dons espirituais em seus respectivos

postos; 9-16. Exortações a diversos deveres; 17-21: E a uma conduta pacífica comi todos os homens, com tolerância e benevolência.

Vv. 1,2. Tendo o apóstolo terminado a parte de sua carta em que argumenta e prova diversas doutrinas que são aplicadas na prática, aqui estabelece deveres importantes a partir dos princípios do Evangelho. Ele roga aos romanos, como irmãos em Cristo, que pelas misericórdias de Deus apresentem os seus corpos como sacrifício vivo ao Senhor. Este é um poderoso chamado.

Recebemos diariamente do Senhor os frutos da sua misericórdia, apresentemos a Ele tudo o que somos, o que temos e o que fazemos, porque depois de tudo, o que é isto em comparação com as grandes riquezas que recebemos? É aceitável a Deus: um culto racional, pelo qual somos capazes e estamos preparados pela razão, e o entendemos. A conversão e a santificação são a renovação da mente: a transformação, não da essência, mas das qualidades da alma.

O progresso na santificação, morrer mais e mais para o pecado e viver mais e mais para a justiça, é levar a cabo esta obra renovadora, até que seja aperfeiçoada na glória. O grande inimigo desta renovação é conformar-se com este mundo. Procuram formar planos para a felicidade como se esta estivesse nas coisas terrenas, que passam rapidamente. Não caiamos nos costumes daqueles que andam nas luxúrias da carne, e se preocupam com as coisas terrenas. A obra do Espírito Santo começa primeiro no entendimento e se efetua na vontade, nos afetos e na conversação, até que aconteça uma mudança completa no homem à semelhança de Deus, no conhecimento, na justiça e na santidade da verdade. Assim pois, ser piedosos é apresentarmo-nos a Deus.

Vv. 3-8. O orgulho é um pecado que está em nós por natureza; dele precisamos ser advertidos, e contra ele estar armados. Todos os santos constituem um corpo em Cristo; Ele é a Cabeça do corpo, e o centro comum de sua unidade. No corpo espiritual há alguns que são aptos para um tipo de obra e dom, e são chamados a eles; outros para outro tipo de obra. Devemos fazer todo o bem que pudermos, uns aos outros, e para

proveito do corpo. Se pensássemos devidamente nos poderes que temos, e quão longe estamos de aproveitá-los apropriadamente, isso nos humilharia. Porém, como não devemos estar orgulhosos de nossos talentos, devemos nos cuidar, para que não aconteça que sob o pretexto da humildade e da abnegação, sejamos preguiçosos em entregarmo-nos para o benefício dos demais.

Não devemos dizer: "Não sou nada; ficarei quieto e não farei nada"; mas devemos dizer: "Não sou nada por mim mesmo, e portanto, me empenharei ao máximo, no poder da graça de Cristo. Sejam quais forem os nossos dons ou situações, procuremos nos ocupar de modo humilde, diligente, alegre e com simplicidade, sem buscar o nosso próprio mérito ou benefício, mas o bem de muitos neste mundo e no vindouro.

Vv. 9-16. O amor mútuo que os cristãos professam deve ser sincero, livre de engano e de adulações mesquinhas e mentirosas. Em dependência da graça divina, eles devem detestar e ter pavor de todo mal, e amar e deleitarem-se em tudo o que for bom e útil. Não somente devemos fazer o que é bom; temos que nos apegar ao bem. Todo o nosso dever mútuo está resumido nesta palavra: amor. Isto significa o amor dos pais por seus filhos, que é mais terno e natural que qualquer outro; é espontâneo e sem ataduras. Amar com zelo a Deus e ao homem pelo Evangelho dará diligência ao cristão sábio em todos os seus negócios mundanos para alcançar uma destreza superior.

Deus deve ser servido com o espírito, sob a influência do Espírito Santo. Ele é honrado pela nossa esperança e confiança nEle, especialmente quando nos regozijamos nessa esperança. Servimo-lo não somente fazendo a sua obra, mas sentando-nos tranqüilos e em silêncio quando nos chama a sofrer. A paciência por amor a Deus é a verdadeira piedade. Os que se regozijam na esperança provavelmente serão pacientes quando estiverem passando por tribulações. Não devemos ser frios nem nos cansarmos no dever da oração.

Não deve somente existir benignidade para os amigos e os irmãos; os cristãos não devem guardar ira contra os inimigos. É um falso amor

aquele que consiste somente em palavras bonitas, enquanto os nossos irmãos precisam de provisões reais e nós podemos prover para eles. Devemos estar preparados para receber aos que praticam o bem: segundo haja ocasião devemos dar as boas vindas aos forasteiros.

Abençoai e não amaldiçoeis. A boa vontade completa pressupõe que não devemos abençoá-los quando oramos e amaldiçoá-los em outros momentos; mas abençoá-los sempre sem jamais amaldiçoá-los. O verdadeiro amor cristão nos fará participar dos sofrimentos e alegrias uns dos outros. Trabalhará o máximo possível para concordar nas mesmas verdades espirituais; e quando não o alcança, concorda em amor. Olhemos com santo desprezo a pompa e a dignidade mundanas. Não nos preocupes com elas, nem as cobicemos. Conforma-te com o lugar em que Deus te tem colocado em sua providência, qualquer que seja. Nada é mais baixo do que nós, senão o pecado. Nunca encontraremos em nossos corações a condescendência para com o próximo enquanto abrigarmos vaidade pessoal; portanto, esta deve ser mortificada.

Vv. 17-21. Desde que os homens tornaram-se inimigos de Deus, têm estado muito dispostos a serem inimigos entre si. Os que abraçam a religião devem esperar encontrar-se com inimigos em um mundo cujos sorrisos raras vezes concordam com os de Cristo. "A ninguém pagueis mal por mal". Esta é uma recompensa brutal, apta somente para os animais que não têm consciência de nenhum ser superior, ou de nenhuma existência depois desta. E não somente façais, mas aprendei e procurai fazer o que é amistoso e louvável, e que faz com que a religião resulte ser recomendável a todos aqueles com quem converseis.

Aprendei as coisas que trazem a paz; se for possível; sem ofender a Deus nem ferir a consciência. Não vos vingueis a vós mesmos. Esta é uma lição difícil para a natureza corrupta; portanto, é dado um remédio para isto. Dai lugar à ira. Quando a paixão do homem está em seu auge, e o ímpeto for forte, deixe-o passar para que não se enfureça ainda mais. A linha de nosso dever está claramente marcada, e se nossos inimigos não forem derribados pela benignidade perseverante, não devemos

buscar a vingança; eles serão consumidos pela grande ira deste Deus, ao qual a vingança pertence.

O último versículo sugere o que é mais facilmente entendido pelo mundo: que em toda a discórdia e contenda os que se vingam são vencidos, e os que perdoam são vencedores. Não te deixes vencer pelo mal. Aprende a derrotar as más intenções que são contra ti, seja para mudá-las ou para preservar a tua paz. O que tem esta regra em seu espírito é melhor do que o poderoso. Pode-se perguntar aos filhos de Deus, se para eles não é mais doce, que todo o bem terreno, que Deus os capacite por seu Espírito de maneira que este seja o seu sentimento e o seu agir.

Romanos 13

Versículos 1-7: O dever de submeter-se aos governantes; 8-10: Exortações ao autor mútuo; 11-14: Exortações à temperança e à sobriedade.

Vv. 1-7. A graça do Evangelho nos ensina submissão e silêncio quando o orgulho e a mente carnal só vêem motivos para murmurar e estar descontentes. Sejam quais forem as pessoas que exerçam autoridade sobre nós, devemos nos submeter e obedecer ao justo poder que têm. No transcurso geral dos assuntos humanos, os reis não são terror para os súditos honestos, tranqüilos e bons, mas para os malfeitores. Tal é o poder do pecado e da corrupção, que muitos são refreados de delinqüir somente por medo do castigo. Tu tens o benefício do governo, portanto faça o que puderes para conservá-lo e nada para perturbá-lo. Esta é uma ordem para que os indivíduos se comportem com tranqüilidade e paz onde Deus os tem colocado (1 Tm 2.1,2). Os cristãos não devem usar truques nem fraudes. Todo o contrabando, tráfico de mercadorias contrabandeadas, a retenção ou evasão dos impostos, constituem uma rebelião contra o mandamento expresso de Deus. Desta maneira, rouba-se os semelhantes honestos, que terão que pagar mais, e contribui-se para o aumento dos delitos dos contrabandistas e de outros

que se associam a eles. Dói saber que alguns professos do Evangelho estimulem tais costumes desonestos. Convém que todos os cristãos aprendam e pratiquem a lição aqui ensinada, para que os santos da terra sejam sempre achados como os tranqüilos e pacíficos, não importando como sejam os demais.

Vv. 8-10. Os cristãos devem evitar os gastos inúteis e ter o cuidado de não contrair dívidas que não podem pagar. Também devem se afastar de toda a especulação aventureira e dos compromissos precipitados, e de tudo o que possa expô-los ao perigo de não dar a cada um o que é devido. Não devais nada a ninguém. Dai a cada um o que lhe for devido. Não gasteis convosco aquilo que deveis ao próximo. Contudo, muitos dos que são muito sensíveis aos problemas pensam pouco sobre o pecado de endividar-se.

O amor ao próximo inclui todos os deveres da segunda tábua (dos mandamentos). Os últimos cinco mandamentos se resumem nesta lei real: "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo" ; com a mesma sinceridade com que te amas a ti mesmo, ainda que não na mesma medida e grau. O que ama o seu próximo como a si mesmo desejará o bem estar de seu próximo. Sobre este se edifica a regra de ouro: fazer o que queremos que nos façam. O amor é um princípio ativo de obediência a toda a lei. Não somente devemos evitar o dano às pessoas, aos relacionamentos, à propriedade e ao caráter dos homens, mas também não devemos fazer nenhuma classe nem grau de mal a ninguém, e devemos nos ocupar em ser úteis em cada situação da vida.

Vv. 11-14. Aqui são ensinadas quatro coisas, como uma lista do trabalho diário do cristão. Quando despertar-se: agora; e despertar-se do sono da segurança carnal, da preguiça e da negligência; despertar-se do sono da morte espiritual. Considera o tempo: um tempo ocupado, um tempo perigoso. Além disso, a salvação está próxima, à mão. Ocupemo-nos em nosso caminho e façamos a nossa paz, pois estamos mais próximos do final de nossa viagem.

Além disto, preparemo-nos. A noite quase tem passado, o dia está às portas; portanto, é tempo de vestir-nos. Observe o que devemos tirar: a roupa usada na noite. Lançai fora as obras pecaminosas das trevas. Observe o que devemos vestir, como vestir nossas almas. vesti-vos da armadura da luz. O cristão deve reconhecer-se como nu, se não estiver armado. A graça do Espírito é esta armadura, para assegurar a alma contra as tentações de Satanás e dos ataques do presente mundo mau.

Vesti-vos de Cristo: isto inclui tudo. Vesti-vos da justiça de Deus para a justificação. Vesti-vos do Espírito e da graça de Cristo para a santificação. Deveis vestir-vos do Senhor Jesus Cristo como Senhor que vos governa, como Jesus que vos salva; e em ambos os casos, como Cristo Ungido e nomeado pelo Pai para a obra de reinar e salvar.

Quando estamos em pé e prontos, não devemos nos sentar tranqüilamente, mas ir para fora: andemos. O cristianismo nos ensina a andar de maneira que agrademos a Deus que sempre está nos vendo. Andemos honestamente como de dia, evitando as obras das trevas. Onde há tumultos e embriaguez costuma haver libertinagem e lascívia, discórdia e inveja. Salomão juntou todas (Pv 23.29-35). Observe bem a provisão que farás. O nosso maior cuidado deve ser por nossas almas. Não devemos cuidar de nossos corpos? Sim, porém, há duas coisas proibidas: confundir-nos com ansioso e perturbador afã, e satisfazermos os desejos ilícitos. As necessidades naturais devem ser supridas, mas devemos controlar e negar os maus apetites. O nosso dever é pedir carne para as nossas necessidades; somos ensinados a orar pedindo o pão cotidiano, mas pedir carne para as nossas luxúrias é provocar a Deus (Sl 78.18).

Romanos 14

Versículos 1-13: Os judeus convertidos são advertidos a não julgar e aos crentes gentios a não desprezarem uns aos outros; 14-23: Exorta-se os gentios a tomarem o cuidado de não ofender quando usam coisas indiferentes.

Vv. 1-13. As diferenças de opinião prevaleciam até mesmo entre os seguidores imediatos de Cristo e seus discípulos. Paulo não intentou acabar com elas. O estabelecimento forçado de qualquer doutrina ou a conformidade com os rituais exteriores sem estar convencido, é hipócrita e infrutífero. Os intentos de produzir a unanimidade absoluta nos cristãos serão inúteis.

Que a comunhão cristã não seja perturbada por discórdias verbais. Bom será que nos perguntemos, quando formos tentados a desprezar e a culpar os nossos irmãos: Deus não os tem reconhecido? E se Ele o tem feito, me atrevo a não reconhecê-los?

Que o cristão que usa a sua liberdade não despreze o seu irmão mais fraco por ser ignorante e supersticioso. Que o crente escrupuloso não procure defeitos em seu irmão, porque Deus o aceitou sem considerar as distinções da carne. Usurpamos o lugar de Deus quando nos colocamos a julgar assim os pensamentos e intenções do próximo, os quais estão fora de nossa vista. Muito parecido era o caso acerca de guardar os dias. Aqueles que sabiam que todas estas coisas tiveram fim com a vinda de Cristo, não davam atenção às festividades dos judeus.

Mas não basta que as nossas consciências consintam com o que fazemos; é necessário que tudo o que fazemos seja certificado pela Palavra de Deus. Tenha o cuidado de agir contra a tua consciência quando existir dúvida. Temos a tendência de fazer das nossas opiniões a norma da verdade, para considerar como certas as coisas que para outros são duvidosas. Desta maneira, muitas vezes os cristãos se desprezam ou se condenam mutuamente por assuntos duvidosos e de pouca importância. O reconhecimento agradecido a Deus, Autor e Doador de todas as nossas misericórdias, as santifica e as suaviza.

Vv. 7-13. Ainda que alguns sejam mais fracos e outros mais fortes, não obstante, todos devem estar de acordo e não viver para si mesmos. Ninguém que tenha dado o seu nome a Cristo tem permissão para ser egoísta; isso é contrário ao cristianismo verdadeiro. A atividade de nossas vidas não é agradarmos a nós mesmos, mas agradar a Deus.

Cristianismo verdadeiro é o que faz de Cristo o tudo em todos. Ainda que os cristãos sejam de diferentes forças, capacidades e costumes em questões menores, ainda assim, todos são do Senhor; todos olham para Cristo, servem-no e procuram ser aprovados por Ele, Ele é o Senhor dos que estão vivos e os comanda; e aos que estão mortos, revive e levanta.

Os cristãos não devem julgar nem desprezar uns aos outros, porque tanto um como outro prestarão contas dentro de pouco tempo. Uma consideração ciente do juízo do grande dia deveria silenciar os juízos precipitados. Que cada homem examine o seu coração e a sua vida; aquele que é rigoroso para julgar-se e humilhar-se não é capaz de julgar e desprezar o seu irmão. Devemos tomar o cuidado de não fazer e dizer coisas que possam fazer com que outros tropecem ou caiam. Uma pode significar um grau menor de ofensa, outra um maior; as quais podem ser ocasião de sofrimento ou de culpa para nosso irmão.

Vv. 14-18. Cristo trata bondosamente aos que têm a graça verdadeira, ainda que sejam fracos nela. Consideremos a intenção da morte de Cristo. Se alguém levar uma alma ao pecado, ameaçará destruir essa alma. Cristo negou-se a si mesmo em nosso benefício e de nossos irmãos ao morrer por nós; e nós não negaremos a nós mesmos por eles, ao nos resguardarmos de toda indulgência?

Não podemos impedir que as línguas desenfreadas falem mal, porém, não devemos dar-lhes ocasião. Devemos negar a nós mesmos em muitos casos, mesmo naquilo que for lícito, quando as nossas atitudes podem prejudicar a nossa boa fama. Muitas vezes o nosso bem costuma vir em ocasiões em que falam mal de nós, quando somos acusados de utilizarmos as coisas lícitas de maneira egoísta e nada caridosa. Como valorizamos a reputação do bem que professamos e praticamos, busquemos aquilo sobre o que não se pode falar mal. Justiça, paz e gozo são palavras de grande significado. Quanto a Deus, o nosso grande interesse é apresentarmo-nos diante dEle justificados pela morte de Cristo, santificados pelo Espírito de sua graça, porque o justo Senhor ama a justiça. Quanto aos nossos irmãos, devemos viver em paz, amor e

caridade para com eles, e seguir a paz com todos os homens. Quanto a nós mesmos, é o gozo no Espírito Santo; esse gozo espiritual realizado pelo bendito Espírito nos corações dos crentes, que respeitam a Deus como seu Pai reconciliado, e ao céu como seu lugar esperado. Com respeito a cumprirmos os nossos deveres para com Cristo, somente Ele pode tomá-los aceitáveis. São mais agradáveis a Deus os que mais se comprazem nEle, e abundam em paz e gozo do Espírito Santo. São aprovados pelos homens sábios e bons, e a opinião dos demais não deve ser levada em conta.

Vv. 19-23. Muitos que desejam a paz falam dela em alta voz, porém, não seguem aquilo que é capaz de fazer ou contribuir para a paz. Mansidão, humildade, abnegação e amor são capazes de fazer a paz. Não podemos nos edificar uns aos outros enquanto contendemos.

Muitos destroem a obra de Deus em si mesmos por causa de comida e bebida; nada é mais destrutivo à alma de um homem do que afagar e agradar a própria carne, e satisfazer a luxúria desta. Deste modo, outros são prejudicados por uma ofensa voluntariamente cometida. As coisas lícitas podem se tornar ilícitas se forem feitas de modo que ofendam a algum irmão. Isto compreende todas as coisas indiferentes pelas quais um irmão seja levado a pecar, ou a envolver-se em problemas, e que façam com que ele se enfraqueça na graça, em seus consolos ou decisões.

Tens fé? Esta pergunta se refere ao conhecimento e à claridade quanto à nossa liberdade cristã. Desfrute o conforto que lhe é concedido, mas não perturbes os demais pelo mau uso deste. Tampouco devemos agir contra uma consciência que está em dúvidas. Quão excelentes são as bênçãos do reino de Cristo, que não consistem em rituais e cerimônias exteriores, mas de justiça, paz e gozo no Espírito Santo! Quão preferível é o serviço a Deus em relação a todos os demais serviços! Ao servirmos a Deus, não somos chamados a viver e a morrer por nós mesmos, mas por Cristo, a quem pertencemos e a quem devemos servir.

Romanos 15

Versículos 1-7: Instruções sobre como se comportar em relação aos fracos; 8-13: Todos devem receber-se uns aos outros como irmãos; 14-21: As Escrituras e a pregação do apóstolo; 22-29: Suas viagens planejadas; 30-33: Pede orações a seu favor.

Vv. 1-7. A liberdade cristã foi concedida não para nosso prazer, mas para a glória de Deus e para o bem do próximo. Devemos agradar ao nosso próximo para o bem de sua alma; não para servir à alguma de suas vontades más, nem para contentá-lo de maneira pecaminosa. Se procurarmos agradar aos homens desta forma, não seremos servos de Cristo. Toda a vida do Senhor Jesus Cristo foi uma vida de renúncia, uma vida que jamais foi voltada à sua própria satisfação pessoal. Aqueles que mais estão de acordo com Cristo, são os cristãos mais fáceis de se lidar. Considerando a sua pureza e santidade imaculadas, nada poderia ser mais contrário a Ele do que ser feito pecado e maldição por nossa causa, e que caíssem sobre Ele as censuras de Deus: O Justo pelos injustos. Ele levou sobre si mesmo a culpa pelo pecado, e a maldição deste; nós somos somente chamados a suportar uma parte insignificante deste problema. Somente Ele levou sozinho, sobre si mesmo, os pecados impertinentes dos ímpios; nós somente somos convocados a suportar as falhas daqueles que são mais fracos. E não deveríamos ser humildes, abnegados e dispostos, para considerarmo-nos uns aos outros, uma vez que somos membros uns dos outros?

As Escrituras foram redigidas para que nós as utilizemos e nos beneficiemos delas, tanto quanto o foram para aqueles a quem foram dadas primeiramente.

Os mais poderosos nas Escrituras são aqueles que mais as conhecem, os mais doutos nelas. O consolo que surge da Palavra de Deus é o mais seguro, doce e grandioso para ancorarmos a nossa esperança. O Espírito Santo, como Consolador, é o penhor de nossa herança. Esta unanimidade deve estar de acordo com os preceitos de Cristo, conforme os seus padrões e exemplos. É uma dádiva preciosa de

Deus, pela qual devemos buscá-lo fervorosamente. O nosso Mestre divino convida os seus discípulos e os alenta, mostrando-se a eles como manso e humilde de espírito. A mesma disposição deve caracterizar a conduta de seus servos, especialmente do forte para com o frágil.

A grande finalidade de todos os nossos atos deve ser glorificar a Deus; nada fomenta isto mais do que o amor e a bondade mútua daqueles que professam a religião. Aqueles que estão de acordo com Cristo, são capazes de estar de acordo entre si mesmos.

Vv. 8-13. O Senhor Jesus Cristo cumpriu as profecias e as promessas relacionadas aos judeus, e os convertidos gentios não têm desculpas para desprezá-las. Os gentios, ao serem trazidos para a Igreja, tornam-se companheiros de paciência e tribulações.

Devem louvar a Deus. A chamada a todas as nações para que louvem ao Senhor, indica que estes o conhecerão. Jamais buscaremos a Cristo enquanto não confiarmos nEle. Todo o plano da redenção está adaptado para que nos reconciliemos uns com os outros, e com o nosso bondoso Deus, de modo que possamos alcançar a esperança permanente da vida eterna por meio do poder santificador e consolador do Espírito Santo. O nosso próprio poder jamais alcançaria esta bênção. Portanto, onde quer que esteja a esperança, e se torne abundante, é o bendito Espírito Santo que deve ter toda a glória. "Todo o gozo e paz"; toda a sorte de verdadeiro gozo e paz para tirar as dúvidas e os temores pela poderosa obra do Espírito Santo.

Vv. 14-21. O apóstolo estava convencido que os cristãos romanos estavam cheios com um espírito bom e afetuoso, e de conhecimento. Escrevera-lhes para lembrá-los de seus deveres e perigos, porque Deus o nomeara como ministro de Cristo para os gentios. Paulo pregou a eles, mas o que os converteu em sacrifícios para Deus foi a santificação deles; não a obra de Paulo, mas a obra do Espírito Santo: as coisas ímpias jamais podem ser gratas para o Santo Deus. A conversão das almas pertence a Deus; portanto, é o motivo pelo qual Paulo se gloria, e não das coisas da carne. Porém, mesmo sendo um grande pregador, não

podia tornar nenhuma alma obediente, além da medida em que o Espírito Santo acompanhava os seus trabalhos. Procurou principalmente o bem dos que estavam em trevas. Seja qual for o bem que façamos, é Cristo que o faz por nós.

Vv. 22-29. O apóstolo buscava as coisas de Cristo mais que a sua própria vontade, e não podia abandonar a sua obra de fundar igrejas para ir a Roma. Todos devem fazer primeiramente aquilo que for mais necessário. Não devemos levar a mal se os nossos amigos preferem uma obra que agrade a Deus, ao invés das visitas e das cordialidades que podem nos agradar.

De todos os cristãos espera-se justamente que promovam toda boa obra, especialmente a bendita obra da conversão das almas. A sociedade cristã é um céu na terra, primícias de nossa reunião com Cristo no grande dia; porém, é parcial comparada à nossa comunhão com Cristo, porque somente esta satisfará a alma.

O apóstolo iria a Jerusalém como mensageiro da caridade. Deus ama aquele que dá com alegria.

Tudo o que acontece entre os cristãos deve ser prova e exemplo da união que têm em Jesus Cristo. Os gentios receberam o Evangelho da salvação pelos judeus; portanto, estavam obrigados a ministrar-lhes o que fosse necessário para o corpo. Em relação ao que esperava deles fala de modo duvidoso, mesmo que confiasse acerca do que esperava em relação a Deus. Quão vantajoso é ter o Evangelho com a plenitude de suas bênçãos! Que efeitos maravilhosos e felizes produz quando é acompanhado com o poder do Espírito!

Vv. 30-33. Aprendamos a valorizar a oração fervorosa e eficaz do justo. Quanto cuidado devemos ter para não abandonar o nosso interesse pelo amor e pelas orações do povo de Deus! Se temos experimentado o amor do Espírito, não faltemos neste ofício de bondade para com o próximo.

Aqueles que perseveram em oração se fortalecerão em oração. Os que pedem as orações de outras pessoas não devem descuidar de suas

orações. Ainda que conheça perfeitamente o nosso estado e as nossas necessidades, Cristo quer sabê-lo de nós. Como devemos buscar a Deus para que refreie a má vontade de nossos inimigos. Assim também devemos fazê-lo para preservar e aumentar a boa vontade de nossos amigos. Todo o nosso gozo depende da vontade de Deus. Sejamos fervorosos em nossas orações com outros e por outros, para que por amor a Cristo e pelo amor do Espírito Santo, possam sobrevir grandes bênçãos às almas dos cristãos e ao trabalho dos ministros.

Romanos 16

Versículos 1-16. O apóstolo recomenda Febe à igreja de Roma, e saúda a vários amigos de lá; 17-20: Adverte a igreja contra os que fazem divisões; 21-24: As saudações cristãs; 25-27: Conclui a epístola dando a glória a Deus.

Vv. 1-16. Paulo recomenda Febe aos cristãos de Roma. É dever dos cristãos ajudarem-se uns aos outros em seus assuntos, especialmente aos forasteiros; não sabemos que ajuda nós mesmos podemos vir a precisar. Paulo pede ajuda para uma irmã que havia sido útil para muitos; o que rega também será regado.

Ainda que o cuidado de todas as igrejas estava com ele diariamente, lembrava-se de muitas pessoas e podia enviar saudações a cada uma delas com suas características particulares, e expressava interesse por elas.

Para que ninguém se sentisse ferido, como se Paulo tivesse se esquecido deles, envia suas saudações aos demais, como irmãos e santos, ainda que não os nomeie. Adiciona, ao final, uma saudação geral para todos eles em nome das igrejas de Cristo.

Vv. 17-20. Quão fervorosas e cheias de afeto são estas exortações! O que se aparta da sã doutrina das Escrituras abre a porta para a divisão e as ofensas. Se a verdade for abandonada, a paz e a unidade não durarão muito tempo. Muitos que chamam a Cristo de Mestre e Senhor estão muito longe de servi-lo, porque servem aos seus interesses mundanos,

sensuais e carnais. Corrompem a cabeça enganando o coração; pervertem os juízos porque se embaraçam nos seus afetos. Temos grande necessidade de cuidar de nossos corações com toda diligência. O procedimento comum dos sedutores é imporem-se sobre os que estão abrandados por suas convicções. O temperamento dócil é bom quando bem guiado; caso contrário, pode ser levado a desviar-se. Sejamos muito sábios para não sermos enganados, e muito sensíveis para não enganarmos a ninguém.

A bênção que o apóstolo espera de Deus é a vitória sobre Satanás. Isto inclui todos os desígnios e estratégias dele contra as almas, para contaminá-las, perturbá-las e destruí-las; todos os seus intentos são para impedir a paz do céu aqui, e a possessão do céu no além.

Quando parece que Satanás prevalece e que estamos prontos para dar tudo como perdido, então o Deus de paz intervirá por nós. Portanto, resistamos com fé e paciência um pouco mais. Se a graça de Cristo está conosco, quem pode nos vencer?

Vv. 21-24. O apóstolo acrescenta lembranças afetuosas de pessoas que estão com ele, conhecidos pelos cristãos de Roma. É um grande consolo ver a santidade e o trabalho de nossos parentes. Nem muitos nobres são chamados, nem muitos poderosos, mas alguns o são. É lícito que os crentes desempenhem ofícios civis, e seria desejável que todos os ofícios dos países cristãos e da Igreja fossem encarregados a cristãos prudentes e firmes.

Vv. 25-27. O que confirma as almas é a clara pregação de Jesus Cristo. A nossa redenção e salvação feita pelo Senhor Jesus Cristo é sem dúvida o grande mistério da piedade. Contudo, bendito seja Deus, que este mistério seja suficientemente claro para levar-nos ao céu, se não rejeitarmos voluntariamente uma salvação tão grande. A vida e a imortalidade são trazidas à luz pelo Evangelho, e o Sol da justiça se levanta sobre o mundo. As Escrituras dos profetas, aquilo que deixaram escrito, não somente é claro, mas por elas este mistério é dado a conhecer a todas as nações. Cristo é a salvação para todas as nações. O

Evangelho é revelado, não para ser comentado nem debatido, mas para que nos submetamos a ele. A obediência de fé é a obediência dada à palavra da fé, e que vem pela graça da fé.

Toda a glória que o homem caído der a Deus para ser aceito por Ele, deve ser dada por meio do Senhor Jesus, porque somente nEle a nossa pessoa e as nossas obras podem ser agradáveis a Deus. Devemos mencionar esta justiça como sendo somente daquEle que é o Mediador de todas as nossas orações, porque Ele é e será, por toda a eternidade, o Mediador de todos os nossos louvores. Lembrando-nos de que somos chamados à obediência da fé, e que todo o grau de sabedoria é do único e sábio Deus, devemos render a Ele, por palavras e obras, a glória por meio de Jesus Cristo, para que assim a graça de nosso Senhor esteja conosco para sempre.

1 CORÍNTIOS

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 5 Capítulo 9 Capítulo 13
Capítulo 2 Capítulo 6 Capítulo 10 Capítulo 14
Capítulo 3 Capítulo 7 Capítulo 11 Capítulo 15
Capítulo 4 Capítulo 8 Capítulo 12 Capítulo 16

Introdução

A igreja de Corinto tinha alguns judeus, porém mais gentios, e o apóstolo precisou lutar contra a superstição de uns e a conduta pecaminosa de outras. A paz desta igreja era perturbada por falsos mestres, que sabotavam a influência do apóstolo. Resultaram disso dois grupos: um que defendia zelosamente as cerimônias judaicas, e outro que se permitia excessos contrários ao Evangelho, aos quais eram levados principalmente pela luxúria e pelos pecados que os rodeavam. Esta epístola foi escrita para repreender a conduta desordenada, sobre a qual o apóstolo havia sido informado, e para aconselhar acerca de alguns pontos em que os coríntios solicitaram seu juízo, de modo que o alcance era duplo.

1. Aplicar remédios apropriados às desordens e abusos que prevaleciam entre eles.

2. Responder satisfatoriamente a todos os pontos sobre os quais se desejava o seu conselho. O discurso é muito notável pela mansidão cristã e pela firmeza com que o apóstolo escreve, e por ir desde as verdades gerais, diretamente a opor-se aos erros e à má conduta dos coríntios. Expõe a verdade e a vontade de Deus acerca de diversos assuntos, com grande firmeza argumentativa e estilo animado.

1 Coríntios 1

Versículos 1-9: Saudações e agradecimento; 10-16: Exortação ao amor fraternal, e repreensão pelas divisões; 17-25: A doutrina do

Salvador crucificado, que promove a glória de Deus; 26-31: E humilha a criatura diante dEle.

Vv. 1-9. Todos os cristãos são dedicados e consagrados a Cristo pelo batismo, e têm a estrita obrigação de serem santos, porque na verdadeira Igreja de Deus estão todos os santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, e que o invocam como o Deus manifestado na carne, para todas as bênçãos da salvação; os quais o reconhecem e obedecem como Senhor deles, e Senhor de tudo; não inclui outras pessoas. O cristão se distingue do profano e do ateu porque não ousa viver sem oração; e pode se distinguir dos judeus e pagãos, pois invoca o nome de Cristo.

Note com quanta freqüência o apóstolo repete nestes versículos as palavras nosso Senhor Jesus Cristo. Temia não mencioná-lo com bastante honra e freqüência. O apóstolo dá a saudação habitual a todos os que invocam a Cristo, desejando de Deus para eles a misericórdia que perdoa, a graça que santifica e a paz que consola através de Jesus Cristo.

Os pecadores não podem ter a paz de Deus nem nada dEle, senão por meio de Cristo. Paulo dá graças pela conversão deles à fé de Cristo; essa graça lhes foi dada por Jesus. Eles foram enriquecidos por Ele com todos os dons espirituais. Fala de palavras e conhecimento. Onde Deus tem concedido estes dois dons, tem dado grande poder para o trabalho. Estes eram dons do Espírito Santo, pelos quais Deus dava testemunho dos apóstolos.

Os que esperam a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, serão sustentados por Ele até o fim; estes serão livres de culpa no dia de Cristo, feitos assim pela rica e livre graça. Quão gloriosas são as esperanças de tal privilégio: estar resguardados pelo poder de Cristo, do poder das nossas corrupções e das tentações de Satanás!

Vv. 10-16. Sede unânimes nas grandes coisas da religião; onde não há unidade de sentimentos, deve haver ao menos a união do afeto. O acordo nas coisas maiores deveria fazer minguar as divisões sobre as

menores. No céu haverá perfeita união, e quanto mais nos aproximarmos dela na terra, mais perto chegaremos da perfeição.

Paulo e Apolo eram ambos fiéis ministros de Jesus Cristo, e ajudantes de sua fé e gozo; porém, aqueles que estavam dispostos a ser beligerantes, dividiram-se em grupos. As melhores coisas estão tão sujeitas a corromper-se, que o Evangelho e suas instituições são transformados em motivos de discórdia e contenda. Satanás sempre tem se proposto a estimular a discórdia entre os cristãos, como um de seus principais intentos contra o Evangelho.

O apóstolo deixou o batismo para os outros ministros, enquanto ele pregava o Evangelho, como obra mais útil.

Vv. 17-25. Paulo fora criado no ensino judaico, mas a clara pregação de Jesus crucificado era mais poderosa que toda a oratória e filosofia do mundo pagão. Esta é a suma e a essência do Evangelho. Cristo crucificado é o fundamento de todas as nossas esperanças, a fonte de todo o nosso gozo. Nós vivemos por sua morte. Ele explica e aplica fielmente a pregação da salvação dos pecadores perdidos pelos sofrimentos e pela morte do Filho de Deus, e esta parece loucura para os que caminham para a destruição. O sensual, o cobiçoso, o ambicioso e o orgulhoso notam igualmente que o Evangelho se opõe às suas obras preferidas. Porém, os que recebem o Evangelho e são iluminados pelo Espírito de Deus, notam mais da sabedoria e o poder de Deus na doutrina de Cristo crucificado, do que em todas as suas outras obras.

Deus deixou grande parte da humanidade livre para seguir os ditos da razão arrogante do homem, e os fatos têm mostrado que a sabedoria humana é néscia, e incapaz de encontrar ou reter o conhecimento de Deus como Criador. Agradou a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação. Pela loucura da pregação, não pelo que com justiça poderia chamar pregação louca, mas que o que era pregado era loucura para os homens sábios segundo o mundo. O Evangelho sempre foi e será algo néscio para todos os que vão pelo caminho da destruição. A mensagem de Cristo, entregue com simplicidade, tem sido sempre uma pedra de

toque pela qual os homens podem saber por qual caminho viajam. Porém, a desprezada doutrina da salvação pela fé no Salvador crucificado, que compra a Igreja com seu sangue para salvar multidões da ignorância, do engano e do vício, tem sido bendita em todas as épocas. Os instrumentos mais fracos que Deus usa, são mais fortes em seus efeitos que os homens mais fortes. Não se trata de que haja atitudes néscias ou fraquezas em Deus, mas que o que os homens consideram como tais, superam toda a sua admirada sabedoria e poder.

Vv. 26-31. Deus não escolheu filósofos, oradores, estadistas, nem homens ricos, poderosos e interessados no mundo para divulgar o Evangelho de graça e paz. Antes julga quais são os homens adequados, e em que medida são capazes de servir aos propósitos de sua glória.

Ainda que não são muitos os nobres habitualmente chamados pela graça divina, têm havido alguns deles em todas as épocas, que não têm se envergonhado do Evangelho de Cristo porque as pessoas de todos os níveis necessitam da graça que perdoa. Muitas vezes o cristão humilde, ainda que pobre segundo o mundo, possui mais conhecimento verdadeiro do Evangelho do que aqueles que têm feito do estudo da letra das Escrituras o objetivo de suas vidas, mas que as estudam mais como testemunho de homens do que como Palavra de Deus.

Até as crianças adquirem grande conhecimento da verdade divina, a ponto de silenciar os infiéis. A razão é que Deus os ensina; a intenção é que nenhuma carne se glorie na sua presença. Esta distinção, a única na qual poderiam gloriar-se, não é deles mesmos. Foi pela opção soberana e pela graça regeneradora de Deus que eles estavam em Jesus Cristo por fé. Ele nos é feito por Deus sabedoria, justiça, santificação e redenção: tudo o que necessitamos ou podemos desejar. Nos é feito sabedoria para que por sua Palavra e Espírito, e por sua plenitude e tesouros de sabedoria e conhecimento, possamos receber tudo o que nos fará sábios para a salvação e aptos para todo serviço a que venhamos ser chamados. somos culpáveis, destinados ao justo castigo, mas Ele é feito justiça, nossa grande expiação e sacrifício. Somos pervertidos e corruptos; Ele é

feito santificação, a fonte de nossa vida espiritual. DEle, que é a Cabeça, a santificação é dada ao seu corpo por seu Espírito Santo. Estamos escravizados, e Ele nos é feito redenção, nosso Salvador e Libertador. Onde Cristo for feito justiça para uma alma, também será feito santificação. Nunca absolve a culpa do pecado sem libertar de seu poder; é feito justiça e santificação, para que ao final seja feito redenção completa, e possa libertar a alma do ser de pecado e livrar o corpo das correntes do sepulcro. Isto é para que toda carne, conforme a profecia de Jeremias 9.23, possa se gloriar no favor especial, na graça absolutamente suficiente e na preciosa salvação de Jeová.

1 Coríntios 2

Versículos 1-5: A maneira simples como o apóstolo prega a Cristo crucificado; 6-9: A sabedoria contida nesta doutrina; 10-16. Não pode ser devidamente conhecida senão pelo Espírito Santo.

Vv. 1-5. Em sua Pessoa, ofícios e sofrimentos, Cristo é a suma e a essência do Evangelho, e deve ser o grande tema da pregação de um ministro do Evangelho, mas não tanto como para deixar de fora as panes da verdade e da vontade revelada de Deus. Paulo pregava todo o conselho de Deus. Poucos conhecem o temor e o tremor dos ministros fiéis pelo profundo sentimento de sua própria fraqueza. Eles sabem quão insuficientes são e temem por si mesmos. Quando nada, senão o Cristo crucificado, é pregado com clareza, o êxito deve ser inteiramente do poder divino que acompanha a Palavra, e desta maneira, os homens são levados a crer na salvação de suas almas.

Vv. 6-9. Aqueles que recebem a doutrina de Cristo como divina e havendo sido iluminados pelo Espírito Santo, a observam bem, e não somente vêem a clara história de Cristo crucificado, como também os profundos e admiráveis desígnios da sabedoria divina. É o mistério manifestado aos santos (Cl 1.26), ainda que anteriormente escondido do mundo pagão; foi somente mostrado em tipificações obscuras e profecias distantes, mas agora é revelado e dado a conhecer pelo Espírito de Deus.

Jesus Cristo é o Senhor da glória, título demasiadamente grande para qualquer criatura. Há muitas coisas que as pessoas não fariam se conhecessem a sabedoria de Deus na grande obra da redenção. Há coisas que Deus tem preparado para os que o amam e o esperam, que os sentidos não podem descobrir, que nenhum ensino pode transmitir aos nossos ouvidos, nem ainda podem entrar em nossos corações. Devemos tomá-las como estão nas Escrituras, como Deus as quis revelar-nos.

Vv. 10-16. Deus nos tem revelado a verdadeira sabedoria por seu Espírito. Esta é uma prova da autoridade divina das Sagradas Escrituras (2 Pe 1.21).

Observe este fato como prova da divindade do Espírito Santo, que conhece e esquadrinha todas as coisas, mesmo as profundezas de Deus. Ninguém pode saber das coisas de Deus, senão o seu Espírito Santo, que é um com o Pai e o Filho, e que dá a conhecer os mistérios divinos à sua Igreja. Este é um testemunho muito claro da verdadeira divindade e da personalidade do Espírito Santo.

Os apóstolos não foram guiados por princípios mundanos. Receberam do Espírito de Deus a revelação destas coisas, e do mesmo Espírito receberam sua impressão salvadora. Estas coisas são as que declararam com uma linguagem clara e simples, ensinando pelo Espírito Santo, totalmente diferente da afetada oratória ou palavras sedutoras da sabedoria humana. O homem natural, o homem sábio do mundo, não recebe as coisas do Espírito de Deus. A soberba da argumentação carnal é tão oposta à espiritualidade quanto a sensualidade mais baixa. A mente santa discerne as verdadeiras belezas da santidade, mas não perde o poder de discernir e julgar as coisas comuns e naturais. O homem carnal é estranho aos princípios, alegrias e ações da vida divina. somente o homem espiritual é uma pessoa a quem Deus dá o conhecimento de sua vontade. Quão pouco ele tem conhecido a mente de Deus pelo poder natural! O Espírito capacitou os apóstolos para que conhecessem a sua mente. A mente de Cristo, e a mente de Deus em Cristo, nos são dadas a conhecer plenamente nas Sagradas Escrituras. O grande privilégio dos

cristãos é que têm a mente de Cristo, que lhes é revelada por seu Espírito. Eles experimentam o seu poder santificador em seus corações e dão bons frutos em suas vidas,

1 Coríntios 3

Versículos 1-4: Os coríntios são repreendidos por suas discussões; 5-9: Os verdadeiros servos de Cristo não podem fazer nada sem Ele; 10-15: Ele é o único fundamento, e cada um deve ter cuidado com o que edifica sobre Ele; 11-17: As igrejas de Cristo devem se manter puras e ser humildes; 18-23: Não devem gloriar-se nos homens, porque os ministros e todas as demais coisas são suas por meio de Cristo.

Vv. 1-4. As verdades mais claras do Evangelho, quanto à pecaminosidade do homem e a misericórdia de Deus, o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, expressas na linguagem mais simples, são melhor recebidas pelas pessoas do que os mistérios mais profundos. Os homens podem ter muito conhecimento doutrinário, e serem somente principiantes na vida de fé e experiência.

As discussões e as discórdias sobre a religião são tristes provas de carnalidade. A verdadeira religião torna os homens pacíficos, não belicosos. Devemos lamentar que muitos dos que deveriam andar como cristãos, vivem e agem demasiadamente como os demais homens. Muitos professos e pregadores também mostram que são carnais, até por discórdias vangloriosas, pela ansiedade para debater e a facilidade para desprezar a outros e falar mal deles.

Vv. 5-9. Os ministros pelos quais os coríntios discutiam eram somente instrumentos usados por Deus. Não devemos colocar os ministros no lugar de Deus. O que planta e o que rega são um, empregados por um Mestre, encarregados da mesma revelação, ocupados em uma obra e dedicados a uma mesma intenção. Têm dons diferentes, do único e mesmo Espírito, para os mesmos propósitos; e devem executar de todo coração a mesma intenção. As coisas irão melhor para aqueles que trabalham mais arduamente. Os que forem mais

fiéis terão uma recompensa maior. Trabalham com Deus para promover os propósitos de sua glória e a salvação das almas preciosas; e aquEle que conhece a sua obra se ocupará de que não trabalhem em vão. São empregados em sua vinha e em sua casa, e Ele se ocupará cuidadosamente deles.

Vv. 10-15. O apóstolo era um perito construtor, mas foi a graça de Deus que o capacitou desta maneira. O orgulho espiritual é abominável, e usa os maiores favores de Deus para alimentar a nossa vaidade, e fazer de nós mesmos ídolos. Todo homem deve se cuidar: pode haver má edificação sobre um fundamento bom. Nada dever ser colocado em cima, senão o que o fundamento suporta, e que forme só uma peça com Ele. Não devemos nos atrever a unir uma vida meramente humana ou carnal com a fé divina, a corrupção do pecado com a confissão do cristianismo. Cristo é a Rocha eterna, firme e imutável; capaz de suportar de todas as maneiras, todo o peso que o próprio Deus ou o pecador possam colocar sobre Ele; também não há salvação em nenhum outro. Se a doutrina de sua expiação for retirada, não haverá fundamento para as nossas esperanças.

Há duas classes dos que se apóiam neste fundamento. Alguns não se apegam a nada a não ser à verdade em Jesus, e não pregam outra coisa. Outros edificam sobre o bom fundamento algo que não será aprovado no dia da prova. Cada um de nós pode se equivocar consigo mesmo e com os demais, porém vem o dia em que as nossas ações serão mostradas sob a luz verdadeira, sem encobrimentos nem disfarces. Aqueles que anunciarem a verdadeira e pura religião em todos os seus aspectos e cuja obra permanecer no grande dia, receberão uma grande recompensa! Quanto mais excederão as suas deserções! Há outros cujas corruptas opiniões e doutrinas e vãs invenções e práticas no culto a Deus serão reveladas, censuradas e rejeitadas naquele dia. Isto claramente é dito referindo-se a um fogo figurado, não a um real; que fogo real pode consumir rituais ou doutrinas religiosas? Este fogo é para provar as obras de cada homem, as de Paulo, as de Apolo e as de outros. Consideremos a

tendência de nossas obras, comparemo-las com a Palavra de Deus, e julguemos a nós mesmos para que não sejamos julgados pelo Senhor.

Vv. 16,17. De outras partes da epístola surge que os falsos mestres dos coríntios ensinavam doutrinas ímpias. Tal ensino tendia a corromper, a contaminar e a destruir o edifício que deve manter-se puro e santo para Deus. Os que difundem princípios relaxados, que tornam a Igreja de Deus impura, acarretam destruição a si mesmos. Cristo habita em todos os crentes verdadeiros por seu Espírito. Os cristãos são santos por profissão de fé e devem ser puros e limpos de coração e de conversação. Engana-se aquele que se considera templo do Espírito Santo, mas não se preocupa com a santidade pessoal ou com a paz e a pureza da Igreja.

Vv. 18-23. Ter uma opinião elevada de nossa própria sabedoria é adularmos a nós mesmos, e a adulação de si mesmo é o passo que precede a decepção sobre si mesmo. A sabedoria que os homens mundanos estimam é néscia para Deus. Com quanta justiça Ele despreza e com quanta facilidade Ele pode confundi-los e impedir o seu progresso! Os pensamentos dos homens mais sábios do mundo têm vaidade, debilidade e são néscios para eles. Tudo isto deve nos ensinar a ser humildes e nos tornar dispostos para ser ensinados por Deus, como para que as pretensões da sabedoria e perícia humana não nos desviem das claras verdades reveladas por Cristo. A humanidade tem a tendência de se opor ao desígnio das misericórdias de Deus.

Observe as riquezas espirituais do crente verdadeiro: "Todas são suas" até os ministros e as ordenanças, sim, o próprio mundo é teu. Os santos têm tanto deste quanto a sabedoria infinita estimar conveniente para eles, e o possuem com a bênção divina. A vida é tua para que tenhas tempo e oportunidade de preparar-te para a vida no céu; e a morte é tua para que possas ir a possuí-lo. Ela é o bom mensageiro que te tira do pecado e do sofrimento, e te guia à casa de teu Pai. As coisas presentes são tuas para te sustentar no caminho; as coisas vindouras são tuas para te deleitares para sempre ao final de tua viagem. se pertencemos a Cristo e somos leais a Ele, todo o bem nos pertence e está assegurado para nós.

Os crentes são os súditos de seu reino. Ele é o nosso Senhor; devemos reconhecer o seu domínio e nos submetermos alegremente às suas ordens. Deus em Cristo, reconciliando consigo mesmo o mundo pecador, e derramando as riquezas de sua graça sobre um mundo reconciliado) é a suma e a essência do Evangelho.

1 Coríntios 4

Versículos 1-6: O verdadeiro caráter dos ministros do Evangelho; 7-13: Precauções contra o desprezo para com o apóstolo; 14-21: O apóstolo reclama a consideração deles como seu pai espiritual em Cristo, e mostra a sua preocupação por eles.

Vv. 1-6. Os apóstolos eram somente servos de Cristo, mas não deveriam ser menosprezados. Haviam recebido uma grande missão, e por isto tinham um ofício honroso. Paulo tinha uma justa preocupação por sua reputação, mas sabia que aquele que pretende agradar os homens não será um servo fiel de Cristo. É consolador que os homens não sejam os nossos juizes definitivos. Não é fazer um bom juízo de nós mesmos, nem justificar-nos que nos dará finalmente segurança e felicidade. Nosso próprio juízo sobre a nossa fidelidade não é mais confiável que as nossas próprias obras para a nossa justificação.

Vem o dia em que os pecados secretos dos homens serão trazidos à luz, e os segredos de seus corações serão descobertos. Então, todo crente caluniado será justificado, e todo servo fiel será aprovado e recompensado. A Palavra de Deus é a melhor regra pela qual julgar os homens. Não nos envaideçamos uns contra os outros, pois devemos nos lembrar que somos instrumentos empregados por Deus e dotados por Ele com talentos variados.

Vv. 7-13. Não temos razão para ser orgulhosos; tudo o que temos, somos ou fazemos que seja bom, deve-se à rica e livre graça de Deus. Um pecador arrebatado da destruição pela graça soberana será muito incoerente e agirá de maneira absurda se ensoberbecer-se das dádivas gratuitas de Deus. Paulo explica as suas próprias circunstâncias (v. 9).

Faz alusão aos cruéis espetáculos das diversões romanas, onde forçava-se os homens a cortarem uns aos outros em pedaços, para divertir o povo; e onde o vencedor não escapava vivo, mesmo que destruísse seu adversário, porque era conservado somente para mais outro combate, e até que fosse morto. Pensar que há muitos olhos postos sobre os crentes quando lutam com dificuldades ou tentações, deve estimular a coragem e a paciência. somos fracos, mas somos fortes. Todos os cristãos não são expostos por igual. Alguns sofrem tribulações maiores do que outros.

O apóstolo começa a detalhar os seus sofrimentos. E quão gloriosas são a caridade e a devoção que os fazem passar por todas estas aflições! sofreram em suas pessoas e caráter como os piores e mais vis dos homens, como a própria imundícia do mundo, que deveria ser varrida; sim, como o resto de todas as coisas, a escória de todas as coisas. Todo aquele que deseja ser fiel a Cristo deve preparar-se para enfrentar situações que procurem levá-lo à pobreza ou ao desprezo. seja o que for que os discípulos de Cristo sofram da parte dos homens, devem seguir o exemplo e cumprir os preceitos e a vontade de seu Senhor. Devem estar contentes com Ele e por Ele, por serem submetidos a desprezos e abusos. É muito melhor ser rejeitado, desprezado e suportar abusos, como aconteceu com Paulo, do que ter a boa opinião e o favor do mundo. Ainda que sejamos desprezados pelo mundo como vis, ainda assim, seremos preciosos para Deus, reunidos por suas próprias mãos e colocados em seu trono.

Vv. 14-21. Ao repreender o pecado devemos distinguir entre os pecadores e os seus pecados. As desaprovações que são feitas com bondade e afeto podem transformar. Ainda que o apóstolo falasse com autoridade de pai, preferia rogar-lhes com amor. Como os ministros devem dar o exemplo, os outros devem segui-lo enquanto seguem a Cristo em fé e prática. Os cristãos podem errar e diferir em seus pontos de vista, mas Cristo e a verdade cristã são os mesmos ontem, hoje e para sempre.

Aonde quer que o Evangelho for eficaz, não somente vai com a Palavra, mas também com poder pelo Espírito Santo, fazendo reviver pecadores mortos, livrando as pessoas da escravidão do pecado e de Satanás, renovando-os por dentro e por fora e consolando, fortalecendo e confirmando aos santos, o que não pode ser feito com palavras persuasivas de homens, mas pelo poder de Deus. E é uma condição feliz quando um espírito de amor e mansidão usa a vara, porém, mantendo uma justa autoridade.

1 Coríntios 5

Versículos 1-8: O apóstolo culpa os coríntios de cumplicidade com uma pessoa incestuosa; 9-13: Dá ordens quanto à conduta para com os culpáveis de delitos escandalosos.

Vv. 1-8. O apóstolo nota um abuso flagrante, diante do qual os coríntios faziam vistas grossas. O espírito festivo e a falsa noção de liberdade cristã parece haver salvado da censura o que praticou o ato. sem dúvida é penoso que às vezes, aqueles que professam o Evangelho cometam delitos dos quais até os pagãos se envergonhariam. O orgulho espiritual e as falsas doutrinas tendem a introduzir e a disseminar tais escândalos. Quão temíveis são os efeitos do pecado! O Diabo reina onde Cristo não reina. O homem está sob o poder de Satanás quando não está em Cristo.

O mau exemplo de um homem influente é muito danoso e disseminado por todas as partes. Os princípios e exemplos corruptos causam dano a toda a Igreja se não forem corrigidos. Os crentes devem ter novos corações e levar vidas novas. A conversação habitual deles e as suas obras religiosas devem ser santas. Tão longe está o sacrifício de Cristo, nossa Páscoa, por nós, de fazer desnecessária a santidade pessoal e pública, que dá poderosas razões e motivos para ela. Sem santidade não podemos viver por fé nEle, nem unirmos as suas ordenanças com consolo e proveito.

Vv. 9-13. Os cristãos devem evitar a familiaridade com os que desprestigiam o nome cristão. Os tais são companhias convenientes para os seus irmãos de pecado, e devem ser deixados nessa companhia, todas as vezes que for possível fazê-lo. Infelizmente há alguns que são chamados de cristãos, cuja convivência é mais perigosa que a dos pagãos!

1 Coríntios 6

Versículos 1-8: Advertências contra recorrer à lei dos tribunais pagãos; 9-11: Pecados que excluem do reino de Deus, se alguém viver morrer neles; 12-20: Nossos corpos, membros de Cristo e templos do Espírito Santo, e não devem ser contaminados.

Vv. 1-8. Os cristãos não devem contender uns com os outros porque são irmãos. Esta orientação evitaria muitos juízos legais, e acabaria com muitas dissensões e disputas se fosse devidamente atendida. Nos assuntos que muito prejudicam a nós e às nossas famílias, poderíamos recorrer aos meios legais para fazer justiça, mas os cristãos devem agir com o perdão. Julgai vós mesmos os assuntos em disputa antes de ir às cortes por causa deles, são futilidades e podem ser resolvidos facilmente se alguém vencer primeiramente o seu próprio espírito, suportando e tolerando, os homens mais prudentes entre nós serão capazes de acabar com a disputa.

Envergonha saber que entre os cristãos, pelejas de pouca importância cresçam de tal maneira que os irmãos não possam resolvê-las. A paz mental do homem e a tranqüilidade de seu próximo valem mais que a vitória. Os juízos legais não podem ter lugar entre irmãos, a menos que haja faltas neles.

Vv. 9-11. Os coríntios são advertidos a respeito de muitos e grandes males, dos quais haviam sido culpáveis antes. Há muita força nestas perguntas, quando consideramos que se dirigem a um povo envaidecido com a ilusão de ser superior aos demais em sabedoria e conhecimento. Toda injustiça é pecado; todo pecado reinante, sim, todo pecado atual,

cometido de modo intencional, e do qual o pecador não se arrepende, exclui do reino do céu. Não vos enganeis.

Os homens se inclinam muito a agradarem a si mesmos e acharem que podem viver em pecado, porém, morrer em Cristo e ir para o céu. Contudo, não podemos esperar que semeando na carne colhamos vida eterna. são recordados da transformação realizada neles pelo Evangelho e pela graça de Deus. O sangue de Cristo e a lavagem da regeneração podem tirar toda a culpa. Nossa justificação se deve aos sofrimentos e aos méritos de Cristo; nossa santificação à obra do Espírito Santo, mas ambas andam juntas. Todos os que são feitos justos aos olhos de Deus, são feitos santos pela graça de Deus.

Vv. 12-20. Alguns dos coríntios parecem ter estado prontos para dizer: "Todas as coisas me são lícitas". Paulo se opõe a este perigoso engano. Há uma liberdade com a qual Cristo nos tem feito livres, na qual devemos nos firmar, mas com toda segurança, o cristão nunca deve se colocar debaixo do poder de um apetite carnal, qualquer que seja. O corpo é para o Senhor, e deve ser instrumento de justiça para a santidade; portanto, não deve ser instrumento de pecado. É uma honra para o corpo o fato de Jesus Cristo ter sido levantado dentre os mortos; e será uma honra para os nossos corpos serem ressuscitados. A esperança da ressurreição em glória deve guardar os cristãos de desonrarem os seus corpos com luxúrias carnais.

Se a alma se une a Cristo por fé, todo o homem torna-se membro de seu corpo espiritual. Outros vícios podem ser derrotados com luta, mas contra o que aqui somos advertidos, somente com fuga. Grandes multidões são exterminadas por estes vícios em suas variadas formas e conseqüências. seus efeitos não somente caem diretamente sobre o corpo, mas também na mente. Nossos corpos foram redimidos da merecida condenação e da mísera escravidão pelo sacrifício expiatório de Cristo. Devemos ser limpos, como vasos dignos para o uso de nosso Mestre. Estando unido a Cristo com um só espírito, e comprado por um preço incalculável, o crente deve considerar-se como sendo totalmente

do Senhor, pelos laços mais fortes. Que glorificar a Deus seja a nossa atividade até o último dia e hora de nossa vida, com nossos corpos e com nossos espíritos, que são dEle.

1 Coríntios 7

Versículos 1-9: O apóstolo responde várias perguntas sobre o casamento; 10-16. Os cristãos casados não devem se separar de seu cônjuge não convertido; 17-24: As pessoas em qualquer estado permanente devem ficar neste estado; 25-35: Era muito desejável, por causa dos dias perigosos, que as pessoas se desligassem deste mundo; 36-40: Deve-se empregar grande prudência no casamento; este deve ser unicamente no Senhor.

Vv. 1-9. O apóstolo disse aos coríntios que naquela circunstância seria bom que os cristãos permanecessem solteiros. Contudo, disse que o matrimônio e as consolações deste estado têm sido estabelecidas pela sabedoria divina. Ainda que ninguém possa transgredir a lei de Deus, esta regra perfeita deixa os homens em liberdade de servi-lo da maneira mais apropriada aos seus poderes e circunstâncias, das quais os demais não costumam ser bons juízes.

Vv. 10-16. Marido e mulher não devem separar-se por nenhuma outra causa além daquela permitida por Cristo. Naquela época o divórcio era muito comum entre os judeus e gentios, com pretextos muito levianos. O casamento é uma instituição divina, um compromisso para toda a vida por desígnio de Deus. Estamos obrigados, naquilo que nos concerne, a viver em paz com todos os homens (Rm 12.18), portanto, a promover a paz e o consolo de nossos parentes mais próximos, mesmo que sejam incrédulos. Deve ser tarefa e preocupação dos casados dar um ao outro a maior comodidade e felicidade. O cristão deve abandonar o seu cônjuge quando há oportunidade para dar uma grande prova de amor? Permaneça em sua posição diante do Senhor e trabalhe de todo o coração para a conversão dele. O Senhor nos tem chamado para a paz em

todas as situações e relacionamentos, e tudo deve ser feito para promover a harmonia, à medida que a verdade e a santidade o permitam.

Vv. 17-24. As regras do cristianismo alcançam todas as condições; o homem pode viver em todas as situações fazendo com que estas tenham prestígio. O dever de todo cristão é contentar-se com sua sorte e conduzir-se em sua posição social e lugar como corresponde ao cristão. Nosso consolo e felicidade dependem do que somos para Cristo, não do que somos no mundo. Nenhum homem deve pensar em fazer de sua fé ou religião um argumento para transgredir obrigações civis ou naturais. Deve estar contente e calado na condição em que foi colocado pela providência divina.

Vv. 25-35. Considerando a angústia destes tempos, era melhor permanecer solteiro. Contudo o apóstolo não condena o casamento. Quantos se opõem ao apóstolo Paulo, aqueles que proíbem a muitos de se casar e os enredam com votos para permanecerem solteiros, sem dar-lhes a chance de considerar se deveriam ou não fazê-lo!

Exorta a todos os cristãos a terem santa indiferença em relação ao mundo. Quanto aos relacionamentos: não devem colocar os seus corações nos benefícios de seu estado. Quanto às aflições: não devem cair em tristeza segundo o mundo porque o coração pode estar feliz ainda que passando por aflições. Quanto aos prazeres do mundo: o nosso repouso não é aqui. Quanto à ocupação mundana: aqueles que prosperam no comércio e têm a sua riqueza aumentada, devem ter as suas posses como senão as tivessem. Quanto às preocupações mundanas: devem manter o mundo fora de seus corações para que não abusem deste quando o tiverem em suas mãos. Todas as coisas mundanas são puro espetáculo: nada sólido. Tudo passará rapidamente. A sábia preocupação pelos interesses do mundo é um dever, mas estar completamente preocupado e ansioso a ponto de estar em confusão é pecado.

Com esta regra o apóstolo resolve o caso, sobre a questão de se é ou não aconselhável casar-se. O melhor estado na vida para o homem é aquele que é melhor para a sua alma, e que o mantenha mais resguardado

dos afãs e dos enganos do mundo. Reflitamos sobre os benefícios e os enganos de nosso próprio estado na vida, para que possamos aperfeiçoar a uns e, dentro do possível, escapar de todos os danos por parte de outros. sejam quais forem as preocupações que nos pressionem, sempre devemos deixar tempo para as coisas do Senhor.

Vv. 36-40. Pensa-se que o apóstolo aconselha aqui sobre a entrega das filhas ao casamento. O significado geral deste ponto de vista é claro. Os filhos devem procurar e seguir as instruções de seus pais acerca do casamento. Os pais devem consultar os desejos de seus filhos, sem pensar que têm poder para fazer com eles e dar-lhes ordens como lhes agradar, mas sem razão.

Termina com um conselho para as viúvas. O segundo casamento não é ilícito, sempre que se tiver presente o casar-se no Senhor. Ao escolher relacionamentos e mudanças de estado civil, sempre devemos nos guiar pelo temor a Deus e pelas suas leis, dependendo da providência de Deus. A mudança de estado somente pode ser feita após cuidadosa consideração, e sobre a base provável de que será de proveito para as nossas preocupações espirituais.

1 Coríntios 8

Versículos 1-6. O perigo de se desprezar demais o conhecimento; 7-13: O mal de ofender aos irmãos mais fracos.

Vv. 1-6. Não há prova de ignorância mais comum que o orgulho de ser sábio. Tendo um bom propósito, muito se pode saber ainda que nada se saiba. Aqueles que pensam que sabem tudo e se envaidecem por isto, provavelmente são os que menos fazem bom uso de seu saber. Satanás causa dano a alguns tentando-os a orgulharem-se de poderes mentais, enquanto seduz outros por meio da sensualidade. O conhecimento que ensoberbece o seu possuidor e torna-o confiado é tão perigoso quanto o orgulho da justiça própria, mesmo que se saiba que pode ser correto. sem santo amor, todo conhecimento mundano perde o seu valor.

Os pagãos tinham deuses de alto e baixo nível, muitos deuses, muitos senhores; assim os chamavam, mas nenhum era verdadeiro. Os cristãos sabem. Um Deus fez tudo e tem poder sobre tudo. O único Deus, o Pai, significa a divindade como o único objeto de toda adoração religiosa; e o Senhor Jesus Cristo denota a pessoa do Emanuel, Deus manifestado na carne, um com o Pai e conosco; o Mediador nomeado, e Senhor de tudo; por meio do qual vamos ao Pai, e por meio do qual o Pai nos envia todas as bênçãos pelo poder e pela obra do Espírito Santo. Ao recusar toda a adoração aos muitos que são chamados deuses e senhores, e aos santos e anjos, provamos se realmente vamos a Deus por meio da fé em Cristo.

Vv. 7-13. Comer um tipo de alimento e abster-se de outro não tem nada em si como mérito de uma pessoa diante de Deus, mas o apóstolo adverte sobre o perigo de se colocar uma pedra de tropeço no caminho dos mais fracos, para que não aconteça de comerem o que é oferecido aos ídolos, não como comida comum, mas como sacrifício, e, por isto, serem culpáveis de idolatria. O que tem o Espírito de Cristo em si amará aos que Cristo amou, tanto que morreu por eles. O dano causado aos cristãos é feito a Cristo; porém, sobretudo, o fazê-los sentirem-se culpados, ferir suas consciências é ferir a Ele.

Devemos ter muito cuidado para não fazermos algo que possa produzir uma pedra de tropeço a outras pessoas, ainda que isto em si seja inocente. se não devemos colocar as almas alheias em perigo, quanto mais devemos cuidar de não destruir a nossa própria! Que os cristãos evitem aproximarem-se do abismo do mal ou da sua aparência, ainda que muitos o façam em assuntos públicos, pelo que talvez se defendam. Os homens não podem pecar contra os seus irmãos sem ofender a Cristo e colocar as suas próprias almas em perigo.

1 Coríntios 9

Versículos 1-14: O apóstolo mostra sua autoridade e afirma o seu direito a ser sustentado; 15-23: Despreza esta parte de sua liberdade

cristã para o bem dos demais; 24-27: Fez tudo com cuidado e diligência tendo em vista a coroa incorruptível.

Vv. 1-14. Não é nenhuma novidade que se responda a um ministro de maneira nada amável como retribuição de sua boa vontade para com as pessoas, e por realizarem um serviço diligente e coroado de êxito entre eles. Tinha direito de casar-se como os demais apóstolos, e a reclamar das igrejas o que fosse necessário para a sua esposa e filhos, se os houvesse tido, sem ter que trabalhar com suas próprias mãos para obter recursos.

Àqueles que procuram fazer o bem às nossas almas, deve-se prover-lhes a sua alimentação. Porém, Paulo renunciou o seu direito para não impedir seu êxito pelo fato de reclamá-lo. É um dever do povo manter o seu ministro. Podem abrir mão de seu direito como fez Paulo, mas aqueles que negam ou retém o devido sustento transgridem um preceito de Cristo.

Vv. 15-23. A glória do ministro é negar-se a si mesmo para servir a Cristo e salvar as almas. Porém, quando o ministro renuncia o seu direito por amor ao Evangelho, faz mais do que demanda o seu ofício e cargo. Ao pregar gratuitamente o Evangelho, o apóstolo demonstra que a sua atitude está baseada em princípios de zelo e amor, e desta maneira desfruta de muito consolo e esperança em sua alma.

Ainda que considerasse a lei cerimonial como um jugo que foi tirado por Cristo, submetia-se a ela para trabalhar entre os judeus, eliminar os seus preconceitos, conseguir quer eles ouvissem o Evangelho e ganhá-los para Cristo. Mesmo que não transgredindo as Íeis de Cristo por agradar ao homem, contudo adequava-se a todos os homens, enquanto pudesse fazê-lo licitamente para ganhar alguns. Fazer o bem era a preocupação e a atividade da sua vida, e para alcançar este objetivo não reclamava seus privilégios. Devemos estar alertas contra os extremos, e não confiarmos em qualquer coisa, senão em Cristo. Não devemos permitir erros ou faltas que firam aos demais ou prejudiquem o Evangelho.

Vv. 24-27. O apóstolo se compara com os atletas corredores e com os combatentes dos jogos ístmicos, bem conhecidos pelos coríntios. Porém, na carreira cristã, todos podem correr para ganhar. Portanto, este é o maior alento para perseverar nesta carreira com todas as nossas forças. Os que corriam nestes jogos mantinham-se com uma dieta magra, se acostumavam às dificuldades e se exercitavam. Os que procuram os interesses de suas almas devem pelejar com força contra as luxúrias carnais. Não se deve tolerar que o corpo mande. O apóstolo enfatiza este conselho aos coríntios. Expõe ante si mesmo e ante eles o perigo de render-se aos desejos carnais, cedendo ao corpo e às suas luxúrias e apetites. se o santo temor de si mesmo era necessário para manter um apóstolo fiel, quanto mais é necessário para a nossa preservação! Aprendamos aqui a humildade e a cautela, e a vigiar contra os perigos que nos rodeiam enquanto estivermos neste corpo.

1 Coríntios 10

Versículos 1-5: Os grandes privilégios dos israelitas, contudo, são lançados no deserto; 6-14: Precauções contra todos os idólatras e outros costumes pecaminosos; 15-22: A participação na idolatria não pode coexistir com a comunhão com Cristo; 23-33: Tudo o que fazemos deve ser para a glória de Deus e sem ofender a consciência do próximo.

Vv. 1-5. O apóstolo expõe diante dos coríntios o exemplo da nação judaica do passado, para dissuadi-los da comunhão com os idólatras e da segurança em algum caminho pecaminoso. Por um milagre atravessaram o Mar Vermelho, onde o exército egípcio, que os perseguia, foi afogado. Para eles este fato tipificou o batismo. O maná do qual se alimentavam, tipificava Cristo crucificado, o Pão que desceu do céu, e os que dEle comerem viverão para sempre.

Cristo é a Rocha sobre a qual a Igreja cristã está edificada; e dos ribeiros que dali surgem, todos os crentes bebem e se refrescam. Isto tipifica as influências sagradas do Espírito Santo, que é dado aos crentes por meio de Cristo. Porém, que ninguém presuma de seus grandes

privilégios ou de sua profissão da verdade: elas não asseguram a felicidade celestial.

Vv. 6-14. Os desejos carnais são fortalecidos com a indulgência; portanto, devem ser refreados em sua primeira aparição. Temamos cometer os mesmos pecados de Israel, se quisermos evitar as suas pragas. É justo temer que os que assim tentam a Cristo sejam deixados por Ele à mercê do poder da antiga serpente. Murmurar contra as disposições e os mandamentos de Deus é uma extrema provocação. A Palavra não foi escrita em vão, .e seremos sábios aprendendo dela. Outros têm caído, o que significa que nós também estamos sujeitos a cair. A segurança cristã contra o pecado é desconfiar de si mesmo. Deus não tem prometido impedir que caiamos se não cuidarmos de nós mesmos. Adiciona-se uma palavra de consolo a esta palavra de cautela. Os demais têm cargas semelhantes, e tentações parecidas; nós também podemos suportar o que eles suportam e sair adiante.

Deus é sábio e fiel, e fará com que as nossas cargas sejam segundo a nossa força. Ele sabe o que podemos suportar. Dará uma via de escape; livrará da própria prova, ou pelo menos, da maldade desta. Temos um estímulo pleno para fugir do pecado e sermos fiéis a Deus. Não cairemos em tentação se nos apegarmos fortemente a Ele. Não importa se o mundo sorria ou se ire, é um inimigo; porém, os crentes serão fortalecidos para vencer o mundo, com os seus terrores e seduções. O temor do Senhor em seus corações será o melhor meio de segurança.

Vv. 15-22. Unir-se à ceia do Senhor não mostra uma profissão de fé em Cristo crucificado e de agradecida adoração por sua salvação? Os cristãos eram unidos por esta ordenança e pela fé professada por ela, como os grãos de trigo em um pão, ou como os membros do corpo humano; todos estão unidos a Cristo, têm comunhão com Ele e uns com os outros. Isto é confirmado pela adoração e pelos costumes judaicos do sacrifício. O apóstolo aplica isto a comer com os idólatras. Comer o alimento como parte de um sacrifício pagão era adorar ao ídolo ao qual era oferecido, e confraternizar ou ter comunhão com este; o que come a

ceia do Senhor é contado como participante do sacrifício cristão, ou como os que comiam dos sacrifícios judaicos participavam do que era oferecido em seu altar. Era negar o cristianismo, porque não pode haver ao mesmo tempo a comunhão com Cristo e a comunhão com os demônios. se os cristãos se arriscam a ir a certos lugares, e se unem aos sacrifícios oferecidos à concupiscência da carne, à dos olhos e à vanglória da vida, provocarão a Deus.

Vv. 23-33. Havia casos em que os cristãos podiam comer o que era oferecido aos ídolos sem pecar, por falta de conhecimento, quando o sacerdote, a quem a carne havia sido entregue, a vendia no mercado como alimento comum. Contudo, o cristão não deve considerar somente o que é lícito, mas o que é conveniente e edificar os demais. O cristianismo não prole em absoluto os ofícios comuns da bondade, nem permite a conduta descortês com ninguém, por mais que eles difiram de nós em sentimentos e costumes religiosos. Isto não se aplica às festividades religiosas, à participação no culto idólatra. segundo este conselho do apóstolo, os cristãos devem ter o cuidado de não usar a sua liberdade para prejudicar ao próximo, ou para a sua própria reprovação. Ao comer e ao beber e em tudo o que fizermos, devemos fazê-lo para a glória de Deus, para agradá-lo e honrá-lo. Esta é a grande finalidade de toda religião, e nos serve como direção quando não existirem regras expressas. Um espírito piedoso, pacífico e benevolente desarmará os maiores inimigos.

1 Coríntios 11

Versículos 1: Saudação; 2-16. O apóstolo corrige alguns abusos; 17-22: Corrige discussões, divisões e desordem nas celebrações da ceia do Senhor; 23-26. Lembra-os da natureza e do desígnio de sua instituição; 2 7-34: E os instrui sobre como participar dela da maneira correta.

Vv. 1. O primeiro versículo deste capítulo parece apropriado para concluir o capítulo anterior. O apóstolo não somente prega a doutrina em

que eles deveriam crer, mas o modo de vida que devem viver. Uma vez que Cristo é o nosso exemplo perfeito, as ações e a conduta dos homens acerca das Escrituras deveriam ser seguidas, somente à medida que sejam como as atitudes dEle.

Vv. 2-16. Aqui começam os detalhes acerca das assembléias públicas, (capítulo 14). Alguns abusos haviam se introduzido na abundância de dons espirituais concedidos aos coríntios; porém, como Cristo fez a vontade de Deus, cuja honra procurou, assim o cristão deve confessar sua submissão a Cristo, fazendo a sua vontade e procurando a sua glória. Devemos, até em nossas vestes e hábitos, evitar tudo o que possa desonrar a Cristo.

A mulher foi submetida ao homem porque foi criada para sua ajuda e consolo. Ela não deve fazer nada nas assembléias cristãs que pareça uma pretensão de ser igual ao homem. Ela deve ter um sinal de potestade sobre a sua cabeça, isto é, um véu, por causa dos anjos. A presença deles deve guardar os cristãos de tudo o que é mau enquanto adoram a Deus. Contudo, o homem e a mulher foram feitos um para o outro. seriam consolação e bênção mútua; ela não seria uma escrava e ele um tirano. Deus tem estabelecido todas as coisas, no reino da providência e da graça, de modo que a autoridade e a sujeição de cada parte sejam para ajuda e benefício mútuo. Era costume nas igrejas que as mulheres se apresentassem usando um véu nas assembléias públicas, e assim ingressassem na adoração em público; e era bom que fizessem assim. A religião cristã sanciona os costumes nacionais onde quer que estes não sejam contrários aos grandes princípios da verdade e da santidade; as peculiaridades afetadas não recebem nenhum consentimento bíblico.

Vv. 17-22. O apóstolo repreende as desordens na celebração da ceia do Senhor. As ordenanças de Cristo, se não nos tornarem melhores por causa de nossa desobediência, terão a tendência de piorar a nossa situação, se o uso delas não corrigir, endurecerá. Ao se reunirem, eles caíram em divisões e partidarismos. Os cristãos podem se separar da comunhão uns dos outros, mas ainda serem caridosos uns com os outros;

ou podem continuar na mesma comunhão, mas sem serem caridosos. Este último caso é uma divisão maior do que o primeiro.

Participar da ceia do Senhor de forma descuidada e irregular acrescenta a culpa. Parece que muitos coríntios ricos agiram de maneira má na participação da mesa do Senhor, ou nas festas fraternais que aconteciam ao mesmo tempo que a ceia do Senhor. O rico desprezava o pobre, comia e bebia das provisões que trazia e não permitia que o pobre participasse; assim, alguns ficavam sem nada, enquanto outros tinham mais que o suficiente. O que deveria ser um vínculo de amor e afeto mútuo, foi transformado em instrumento de discórdia e desunião. Devemos ser cuidadosos para que nada de nossa conduta à mesa do Senhor pareça desconsiderar esta sagrada instituição. A ceia do Senhor não é, agora, uma ocasião de glutonaria ou de festa, mas às vezes, pode converter-se em um apoio para a soberba da justiça própria ou em um manto para a hipocrisia! Não descansemos nas formas exteriores de adoração, mas examinemos os nossos corações.

Vv. 23-34. O apóstolo descreve a ordenança sagrada, da qual tinha conhecimento por revelação de Cristo. Quanto aos sinais visíveis, estes são o pão e o vinho. O que se come chama-se pão, ainda que ao mesmo tempo simbolize o corpo de Cristo, mostrando claramente que o apóstolo não queria dizer que o pão fosse transformado em carne. Mateus nos disse que o nosso Senhor convidou a todos a beberem do cálice (cap. 26.27), como se houvesse previsto com esta expressão, que um crente poderia ser privado deste cálice. As coisas significadas por estes sinais externos são o corpo e o sangue de Cristo, seu corpo partido, seu sangue derramado, com todos os benefícios que fluem de sua morte e sacrifício.

As ações de nosso Senhor foram, ao tomar o pão e o cálice, dar graças, partir o pão e dar ambos aos discípulos. As ações daqueles que estavam participando da comunhão foram: tomar o pão e comê-lo, tomar o cálice e bebê-lo, fazendo ambas ações em memória de Cristo. Os atos externos não são o todo, nem a parte principal daquilo que se deve fazer

nesta santa ordenança. Os que participam dela devem tomar a Cristo como seu Senhor e sua vida, render-se a Ele e viver para Ele.

Nela temos um relato das finalidades desta ordenança. Deve ser realizada em memória de Cristo, para manter viva em nossa mente a sua morte por nós, e também recordar a Cristo que intercede por nós à destra de Deus, em virtude de sua morte. Não é tão-somente em memória de Cristo, daquilo que Ele fez e sofreu, mas para celebrar a sua graça em nossa redenção. Declaramos que a sua morte é a nossa vida, a fonte de todos os nossos consolos e esperanças. Nos gloriamos em tal declaração; mostramos sua morte e a reivindicamos como nosso sacrifício e resgate aceito. A ceia do Senhor não é uma ordenança que deva ser observada somente por um certo tempo, mas deve ser perpétua.

O apóstolo expõe aos coríntios o perigo de recebê-la com um estado mental inapropriado ou conservando o pacto com o pecado e a morte enquanto se professa renovar e confirmar o pacto com Deus, sem dúvida, eles incorrem em grande culpa, e assim se tornam motivo obrigatório de juízos espirituais. Os crentes temerosos não devem se desencorajar de participar desta santa ordenança. O Espírito Santo nunca teria feito que esta Escritura fosse escrita para dissuadir os cristãos sérios de seu dever, ainda que o Diabo tente fazer isso freqüentemente.

O apóstolo estava se dirigindo aos cristãos, e adverte-os a estarem alertas diante dos juízos temporais, com os quais Deus corrige aos seus servos que o ofendem. Em meio à ira, Deus lembra-se da misericórdia, muitas vezes castiga os que ama. É melhor suportar problemas neste mundo, do que ser miserável para sempre.

O apóstolo mostra o dever daqueles que se assentam à mesa do Senhor. O exame de si mesmo é necessário para que se possa participar corretamente desta ordenança sagrada. Se nos examinássemos realmente para condenar e endireitar aquilo que estivesse mal, impediríamos os juízos divinos.

O apóstolo conclui com uma advertência contra as irregularidades à mesa do Senhor, das quais os coríntios eram culpáveis. Evitemos

cometer estes erros, para que eles não se unam à nossa adoração a Deus, pois provocariam a sua ira e acarretariam a sua vingança sobre nós.

1 Coríntios 12

Versículos 1-11. Mostra-se a variedade e o uso dos dons espirituais; 12-26. Cada membro no corpo humano tem o seu lugar e uso; 27-30: Isto se aplica à igreja de Cristo; 31: Existe algo mais excelente que os dons espirituais.

Vv. 1-11. Os dons espirituais são poderes extraordinários outorgados a partir das primeiras épocas, para convencer os incrédulos e para difundir o Evangelho. Os dons e a graça diferem amplamente. Ambos são dados generosamente por Deus; porém, onde a graça é dada, é para a salvação daqueles que a recebem. Os dons são para o benefício e a salvação do próximo. E pode haver grandes dons onde não há graça. Os dons extraordinários do Espírito Santo eram exercidos principalmente nas assembléias públicas, onde parece que os coríntios faziam exibição deles, por faltar-lhes o espírito de piedade e do amor cristão.

Enquanto eram pagãos, não haviam sido influenciados pelo Espírito de Cristo. Ninguém pode chamar a Cristo de Senhor, por fé, se esta fé não for uma obra do Espírito Santo. Ninguém pode crer em seu coração, ou provar por um milagre que Jesus é o Cristo, senão pelo Espírito Santo. Há diversidade de dons e diversidade de operações, mas todos procedem de um só Deus, um só Senhor, um só Espírito; isto é, do Pai, Filho e Espírito Santo, origem de todas as bênçãos espirituais. Nenhum homem os recebe simplesmente para si mesmo. Quanto mais os usarem para o benefício dos demais, mais se favorecerão a si mesmos. Os dons mencionados parecem significar o exato entendimento e a expressão das doutrinas da religião cristã; o conhecimento dos mistérios, e a destreza para exortar e aconselhar. Além do mais, representam o dom de curar os enfermos, fazer milagres e explicar as Escrituras através de um dom peculiar do Espírito Santo, e a habilidade para falar e interpretar línguas. se temos algum conhecimento da verdade, ou algum poder para ensiná-

la, devemos dar toda a glória a Deus. Quanto maiores furem os dons, mais exposto à tentação estará o seu possuidor, e maior será a medida de graça necessária para mantê-lo humilde e espiritual; e este se deparará com mais experiências dolorosas e dispensações humilhantes. Não temos nenhuma razão para nos gloriarmos por algum dom a nós concedido, ou para desprezar aqueles que não os possuam.

Vv. 12-26. Cristo e a sua Igreja formam um corpo, como cabeça e membros. Os cristãos tornam-se membros deste corpo pelo batismo. Este rito exterior é uma instituição divina, é um símbolo do novo nascimento e portanto, chamado lavagem da regeneração (Tt 3.5). É somente pela renovação do Espírito Santo que nos tornamos membros do corpo de Cristo. Pela comunhão com Cristo na ceia do Senhor, somos fortalecidos, não por beber vinho, mas por beber de um mesmo Espírito. Cada membro tem a sua forma, lugar e uso. O de menos honra faz parte do corpo.

Deve haver diversidade de membros no corpo, sim, os membros de Cristo têm diferentes poderes e distintas posições. Devemos cumprir os deveres de nosso próprio cargo sem nos queixarmos nem pelejar com os demais. Todos os membros do corpo são úteis e necessário, uns para os outros. Não existe nem um membro do corpo de Cristo que não deva nem possa ser de proveito para os seus co-membros. Como no corpo natural do homem, os membros devem estar estritamente unidos pelos mais fortes laços de amor, o objetivo de todos deve ser o bem do todos. Todos os cristãos dependem uns dos outros; cada um deve esperar e receber ajuda dos demais. Então, tenhamos mais do espírito de união em nossa religião.

Vv. 27-31. O desprezo, o ódio, a inveja e a discórdia são antinaturais nos cristãos. É como se os membros do mesmo corpo não se interessassem uns pelos outros, ou como se lutassem entre si. Assim, condenava-se o espírito orgulhoso e belicoso que prevalecia quanto aos dons espirituais. São mencionados os mistérios e os dons, ou favores dispensados pelo Espírito Santo.

Também os principais ministros, as pessoas capacitadas para interpretar as Escrituras, os que trabalhavam na Palavra e na doutrina; os que tinham poder para curar enfermidades, os que socorriam aos enfermos e fracos, os que administravam o dinheiro dado pela Igreja para a caridade, e administravam os assuntos da Igreja, e os que podiam falar diversas línguas. O que está em uma classe inferior e é o último desta lista, é o poder de falar línguas; quão vão é que um homem faça isso somente para divertir-se ou enaltecer-se!

Observe que a distribuição destes dons não é por igual (vv. 29, 30), coisa que teria tornado toda a Igreja igual, como se o corpo fosse todo ouvido, ou todo olho. O Espírito distribui a cada um como lhe agrada. Devemos estar contentes ainda que sejamos inferiores, e menos que os demais. Não devemos desprezar aos demais, se tivermos dons maiores.

Que abençoada seria a Igreja cristã se todos os seus membros cumprissem o seu dever! Ao invés de cobiçar os postos mais altos, ou os dons mais excelentes, deixemos que Deus nomeie os seus instrumentos, e aqueles nos quais opere por sua providência. Lembremo-nos de que no além não serão aprovados os que procuram postos altos, mas os que forem fiéis à tarefa que lhes foi encarregada, e os mais diligentes na obra de seu Mestre.

1 Coríntios 13

Versículos 1-3: A necessidade e o benefício da graça do amor. 4-7: Sua excelência está representada por suas propriedades e efeitos; 8-13: Por sua permanência e superioridade.

Vv. 1-3. O caminho excelente declarado ao término do capítulo anterior, não é o que se entende por caridade no uso corrente da palavra, dar esmola, mas amor em seu significado mais pleno; o amor verdadeiro a Deus e ao homem. sem este, os dons mais gloriosos não nos servem para nada, nem estimáveis aos olhos de Deus. A cabeça aberta e o entendimento profundo não têm valor sem um coração benevolente e caridoso. Pode haver uma mão aberta e generosa onde não há um

coração benevolente e caridoso. Fazer o bem ao próximo não nos trará nenhum benefício se não for feito por amor a Deus e boa vontade para com os homens. De nada nos aproveitaria se dermos tudo o que temos, enquanto não entregarmos o nosso coração a Deus. Nem mesmo os sofrimentos mais dolorosos. Quanto se enganam aqueles que procuram aceitação e recompensa por suas boas obras; sendo tão mesquinhos e defeituosos, como são corruptos e egoístas!

Vv. 4-7. Alguns dos efeitos do amor são aqui estipulados para que saibamos se temos esta graça; e para que se não a tivermos, não descansemos até obtê-la. Este amor é uma prova clara da regeneração, e é o fundamento de nossa fé professada em Cristo.

O apóstolo quer mostrar aos coríntios com esta bela descrição da natureza e dos efeitos do amor, que em muitos aspectos a conduta deles era um claro contraste com este. O amor é o maior inimigo do egoísmo; não deseja nem procura a sua própria honra, louvor, benefício ou prazer.

Não significa que o amor destrua toda a consideração que temos de nós mesmos, nem que o homem caridoso deve se descuidar de si mesmo e de todos os seus interesses. O amor nunca busca os seus próprios interesses à custa do próximo, ou descuidando-se dos demais. Até prefere o bem estar do próximo, antes de sua vantagem pessoal.

De quão boa e amável natureza é o amor cristão! Quão excelente o cristianismo seria para o mundo se os que o professam estivessem mais submetidos a este princípio divino, e prestassem a devida atenção ao mandamento no qual o seu bendito Autor coloca a ênfase principal! Perguntemo-nos se este amor divino habita em nossos corações. Este princípio tem nos levado a conduzirmo-nos como devemos para com todos os homens? Estamos dispostos a deixar de lado os objetivos e finalidades egoístas? Aqui há um chamado a estarmos alertas, diligentes e orando.

Vv. 8-13. O amor é preferível aos dons dos quais os coríntios se orgulhavam, porque é permanente. É uma graça que dura como a eternidade. O estado presente é um estado infantil, e o futuro é o adulto,

tal como é a diferença entre o céu e terra. Que pontos de vista difíceis, que noções confusas as crianças têm das coisas, quando comparadas com os adultos! Assim pensaremos de nossos dons mais valiosos neste mundo quando chegarmos ao céu.

Todas as coisas são obscuras e confusas agora, comparadas com o que serão depois. Elas só podem ser vistas como por um reflexo de um espelho, ou como descrição de uma revelação, mas no além, o nosso conhecimento será livre de toda obscuridade e erro. será unicamente a luz do céu que eliminará todas as nuvens e trevas que ocultam de nós a face de Deus.

Para resumir, a excelência do amor é preferível não somente aos dons, mas às outras graças, à fé e à esperança. A fé se firma na revelação divina, e ali se assenta, confiando no Redentor divino. A esperança se apega à felicidade futura, e à espera; no céu, a fé será absorvida pela realidade, e a esperança pela felicidade. Não há lugar para crer e ter esperança quando vemos e desfrutamos. No além, o amor será aperfeiçoado, e lá amaremos perfeitamente a Deus e uns aos outros. Bendito estado! Quanto supera o melhor que há aqui na terra! Deus é amor (1 Jo 4.8,16). Onde Deus é visto assim como Ele é, e face a face, ali está o amor em sua maior intensidade.

1 Coríntios 14

Versículos 1-5: A profecia é um dom preferível ao dom de línguas; 6-14: A falta de proveito para os ouvintes quando alguém fala uma linguagem desconhecida, sem que haja quem interprete; 15-25: Exortações a adorar com entendimento; 26-33: Desordens pela falta de consideração pelos dons recebidos; 34-40: E das mulheres que falam na igreja.

Vv. 1-5. Profetizar, isto é, expor a Escritura, é comparado a falar em línguas. Esta atrai a atenção mais que a clara interpretação das Escrituras; gratifica mais o orgulho, porém, contribui menos para os propósitos do amor cristão; não fará u bem por igual às almas dos

homens. O que não se pode entender, não pode edificar. Nenhum benefício pode ser recebido dos mais excelentes discursos se estes forem entregues em uma língua tal que os ouvintes não possam falar nem entender. Toda a capacidade ou posse adquire valor proporcional à sua utilidade. Até o fervoroso amor espiritual de,~e ser governado pelo exercício do entendimento; caso contrário, os homens envergonharão as verdades que professam promover.

Vv. 6-14. Nem sequer um apóstolo poderia edificar, a menos que falasse de tal maneira que os seus ouvintes o entendessem. Dizer palavras que não têm significado para aqueles que as escutam é falar ao ar. Dizer o que não tem significado, não pode atender à finalidade do falar; neste caso, o que fala e os que ouvem são estrangeiros entre si. Todos os serviços religiosos devem ser realizados nas assembléias cristãs, de maneira que todos possam participar deles e tirar proveito. A linguagem simples e clara de entender é a mais apropriada para a adoração em público, e para outros exercícios religiosos. Todo verdadeiro seguidor de Cristo desejará mais fazer bem ao próximo, do que adquirir fama de saber ou de falar bem.

Vv. 15-25. Não se pode concordar com as orações que não se entende. Um ministro verdadeiramente cristão procurará muito mais fazer o bem espiritual às almas dos homens, do que obter o mais grandioso aplauso para si. Isto mostra que é servo de Cristo.

As crianças têm a tendência de se impressionar com novidades; nós, porém, não devemos agir como elas. Os cristãos devem ser como as crianças, desprovidos de más intenções e malícias, mas não ser iletrados na palavra de justiça.

É prova de que um povo tem sido abandonado por Deus, quando Ele o entrega ao governo dos que o ensinam a adorar em outra língua. Não podem receber benefício com tal ensino. Contudo, assim agiam os pregadores que davam as suas instruções em língua desconhecida. Não faria com que o cristianismo parecesse ridículo para um pagão se este ouvisse que os ministros oram ou pregam em uma língua que nem ele

nem a assembléia entendem? Porém, se os que ministram interpretam claramente a Escritura ou pregam as grandes verdades e regras do Evangelho, o pagão ou a pessoa indouta podem vir a converter-se ao cristianismo. sua consciência pode ser tocada, os segredos de seu coração podem ser revelados, e assim, pode ser levado a confessar a sua culpa e reconhecer que Deus está presente na assembléia. A verdade das Escrituras, clara e devidamente ensinada, tem um poder maravilhoso para despertar a consciência e tocar o coração.

Vv. 26-33. Os exercícios religiosos nas assembléias públicas devem ter este ponto de vista: Que tudo seja feito para edificar. Quanto ao falar em língua desconhecida, se estiver presente alguém que possa interpretar, podem ser exercidos de uma só vez dois dons milagrosos, e por eles a igreja será edificada, e ao mesmo tempo a fé dos que ouvem será edificada. Quanto a profetizar, devem falar dois ou três em uma reunião, e um depois do outro, nunca todos ao mesmo tempo. O homem inspirado pelo Espírito de Deus observará a ordem e a decência para comunicar as suas revelações. Deus nunca ensina os homens a descuidarem de seus deveres, ou a atuarem de alguma forma inconveniente à sua idade ou a seu cargo.

Vv. 34-40. Quando o apóstolo exorta as mulheres cristãs a buscarem informações sobre temas religiosos com seus esposos, em casa, mostra que as famílias de crentes devem se reunir para promover o conhecimento espiritual.

O Espírito de Cristo nunca se contradiz, e se as revelações de alguém são contrárias às do apóstolo, não procedem do mesmo Espírito. A maneira de manter a paz, a verdade e a ordem na igreja é procurar o que é bom para ela, dar suporte ao que não traga danos ao seu bem estar, e conservar a boa conduta, a ordem e a decência.

1 Coríntios 15

Versículos 1-11: O apóstolo demonstra a ressurreição de Cristo dentre os mortos; 12-19: Responde aos que negam a ressurreição do

corpo; 20- 34: A ressurreição dos crentes para a vida eterna; 35-50: Resposta às objeções; 51-54: O mistério da transformação que acontecerá naqueles que estiverem vivos na Segunda Vinda de Cristo; 55-58: O triunfo do crente sobre a morte e a sepultura - Uma exortação à diligência.

Vv. 1-11. A palavra ressurreição indica habitualmente a nossa existência além da sepultura. Não encontramos nenhum traço da doutrina do apóstolo em todos os ensinos dos filósofos. A doutrina da morte e ressurreição de Cristo é o fundamento do cristianismo. se for tirada, imediatamente perecerão todas as nossas esperanças de eternidade. Por sustentar esta verdade com firmeza, os cristãos suportam as tribulações e se mantêm fiéis a Deus. Cremos em vão, a menos que nos mantenhamos na fé do Evangelho. Esta verdade é confirmada pelas profecias do Antigo Testamento; muitos viram a Cristo depois que Ele ressuscitou. Este apóstolo foi altamente favorecido, porém, sempre teve uma modesta opinião sobre si mesmo e a expressava. Quando os pecadores são santificados pela graça divina, Deus faz com que as lembranças de pecados anteriores os torne humildes, diligentes e fiéis. Atribui à graça divina tudo o que era valioso nele. Mesmo que os crentes verdadeiros não ignorem o que o Senhor tem feito por eles, neles e por meio deles, quando olham para toda a sua conduta e obrigações, são levados a sentir que ninguém é tão indigno quanto eles. Todos os cristãos verdadeiros crêem que Jesus Cristo, e este crucificado e ressuscitado dentre os mortos, é a surtia e a essência do cristianismo. Todos os apóstolos concordam neste testemunho; por esta fé viveram e nesta fé morreram.

Vv. 12-19. Havendo mostrado que Cristo havia ressuscitado, o apóstolo responde aos que diziam que não há ressurreição. Não haveria justificação nem salvação se Cristo não tivesse ressuscitado. se Cristo ainda estivesse entre os mortos, a fé em Cristo não seria vã e inútil? O que prova a ressurreição do corpo é a ressurreição do nosso Senhor. Até os que morreram na fé teriam perecido em seus pecados se Cristo não tivesse ressuscitado. Todos os que crêem em Cristo têm esperança nEle,

como Redentor; esperança de redenção e salvação por Ele. Porém, se não existisse ressurreição ou recompensa futura, a esperança deles nEle seria somente para esta vida. Estariam em pior condição que o restante da humanidade, especialmente na época e circunstâncias em que o apóstolo escreveu, porque naquela ocasião, os cristãos eram odiados e perseguidos por todos os homens. Porém, na realidade não é assim; estes, dentre todos os homens, desfrutam bênçãos firmes em meio a todas as suas dificuldades e provas, mesmo nos tempos das maiores perseguições.

Vv. 20-34. Àqueles que por fé se unem a Cristo, por sua ressurreição, é assegurado a sua própria ressurreição. Por causa do pecado do primeiro Adão, todos os homens se tornaram mortais, porque todos passaram a ter a sua mesma natureza pecaminosa. Assim, por meio da ressurreição de Cristo, todos se tornaram participantes do Espírito, e da natureza espiritual; ressuscitaremos e viveremos para sempre.

Haverá uma ordem na ressurreição. O próprio Cristo foi o primeiro; em sua vinda ressuscitará o seu povo redimido antes das demais pessoas; ao final, os ímpios também serão ressuscitados. Então, será o fim do presente estado das coisas. Se queremos triunfar nessa solene e importante ocasião, detemos submetermo-nos agora ao seu reinado, aceitar a sua salvação, e viver para a sua glória. Então, nos regozijaremos ao concluir-se a sua obra, para que Deus receba toda a glória de nossa salvação, o sirvamos para sempre e desfrutemos o seu favor.

O que farão aqueles que se batizam pelos monos, se de modo algum os mortos ressuscitam? Provavelmente aqui o batismo seja usado como uma figura de aflições, sofrimentos e martírio, como em Mateus 20.22,23. O que é, ou o que será daqueles que sofreram muitos danos graves e até perderam a sua vida por causa desta doutrina da ressurreição, se os mortos de modo nenhum ressuscitam?

Qualquer que seja o significado, sem dúvida os coríntios entendiam o argumento do apóstolo. Para nós é evidente que o cristianismo seria uma confissão néscia, se não nos propusesse esperanças para mais além

desta vida, ao menos em tempos de perigo, como nos primeiros tempos, e muitas vezes desde então.

É lícito e adequado que os cristãos saibam que possuem benefícios para si mesmos por sua fidelidade a Deus; e que dêem fruto para a santidade, e que o nosso fim seja a vida eterna. Porém, não devemos viver como animais porque não morremos como eles. Deve ser a ignorância sobre Deus o que leva alguém a não crer na ressurreição e na vida futura. Aqueles que reconhecem que existe um Deus e uma providência, e observam quão injustas são as coisas na vida, e quão freqüentemente vai muito mal aos melhores homens, não podem duvidar de um estado futuro onde tudo será corrigido com justiça. Não nos juntemos aos ímpios, mas advirtamos a todos os que nos rodeiam, especialmente às crianças e aos jovens, para que os evitem, como evitariam uma peste. Despertemos para a justiça e não pequemos.

Vv. 35-50. Observe:

1. Como os mortos ressuscitarão, isto é, por que meios? Como podem ressuscitar?

2. Quanto aos corpos que ressuscitarão, terão a mesma forma, estatura, membros e qualidades?

A primeira objeção é daqueles que se opõem à doutrina; a segunda, dos curiosos.

A resposta para a primeira é: será efetuada pelo poder divino; esse poder que todos vêem absoluto parecido, ano após ano, na morte e no reviver do trigo. É néscio questionar o absoluto poder de Deus para ressuscitar os mortos, quando o vemos diariamente vivificando e fazendo reviver coisas que estão mortas.

A resposta para a segunda pergunta é: os grãos sofrem uma grande transformação, e assim será com os mortos, quando forem levantados e viverem outra vez. A semente morre, ainda que uma parte dela brote para a vida nova; porém, não podemos entender como isto acontece. As obras da criação e da providência nos ensinam diariamente a ser humildes, e a admirarmos a sabedoria e a bondade do Criador. Há uma

grande variedade entre os outros corpos, como há entre as plantas. Há uma variedade de glória entre os corpos celestes. Os corpos dos mortos, quando forem levantados, serão adequados para o estado celestial; e haverá uma variedade de glória entre eles.

Enterrar aos mortos é como entregar a semente à terra, para que brote dela outra vez. Nada é mais aborrecível que um còrpo morto. Porém, na ressurreição, os crentes terão corpos preparados para estarem unidos para sempre a espíritos que se tornaram perfeitos. Todas as coisas são possíveis para Deus. Ele é o Autor e a Fonte da vida espiritual e da santidade para todo o seu povo, pela provisão de seu Espírito Santo para a alma; também vivificará e transformará o corpo por obra de seu espírito. Os mortos em Cristo não serão somente ressuscitados, mas ressuscitarão gloriosamente transformados. Os corpos dos santos serão transformados quando ressuscitarem. Então, serão corpos gloriosos e espirituais, aptos para o mundo celestial e para o estado celestial, onde viverão para sempre e eternamente. O corpo humano, em sua forma presente e com suas necessidades e fraquezas, não pode entrar no reino de Deus nem desfrutar dele. Então, não semeemos para carne, da qual só podemos colher corrupção. O corpo segue o estado da alma. Portanto, aquele que se descuida da vida da alma, expulsa o seu bem presente; aquele que se recusa a viver para Deus, desperdiça tudo o que tem.

Vv. 51-58. Nem todos os santos morrerão, porém todos serão transformados. Muitas verdades do Evangelho que estavam ocultas em mistérios serão reveladas. A morte nunca aparecerá nas regiões às quais o nosso Senhor levará os seus santos ressuscitados. Portanto, procuremos a plena segurança da fé e da esperança, para que em meio à dor, e na expectativa da morte, possamos pensar com calma nos horrores da sepultura, certos de que apenas os nossos corpos dormirão ali, enquanto as nossas almas estarão presentes com o Redentor.

O pecado dá à morte todo o seu poder nocivo. O aguilhão da morte é o pecado, porém Cristo ao morrer, tirou este aguilhão; Ele fez expiação pelo pecado; ele obteve a remissão dos pecados.

A força do pecado é a lei. Ninguém pode responder às suas exigências, suportar a sua maldição ou acabar com as suas transgressões. Daí vem o terror e a angústia. Por isso a morte é terrível para o incrédulo e impenitente. A morte pode surpreender o crente, mas não pode retê-lo em seu poder. Quantos mananciais de gozo para os santos, e de gratidão a Deus, foram abertos pela morte e ressurreição, pelos sofrimentos e pelas conquistas do Redentor!

No versículo 58, temos uma exortação a que os crentes sejam firmes e constantes na fé neste Evangelho que foi pregado pelo apóstolo, e que eles receberam. Além disso, são exortados a permanecerem inabaláveis em sua esperança e expectativa deste grande privilégio de ressuscitar incorruptível e imortal, para abundar na obra do Senhor, fazendo sempre a sua obra, e obedecendo os seus mandamentos. Que Cristo nos dê a fé, e aumente a nossa fé, para que não somente estejamos a salvo, mas também alegres e triunfantes.

1 Coríntios 16

Versículos 1-9: Oferta para os pobres de Jerusalém; 10-12: Timóteo e Apolo são recomendados; 13-18: Exortação a estar vigilantes na fé e no amor: 19-24: Saudações cristãs.

Vv. 1-9. Os bons exemplos de outros cristãos e igrejas devem nos estimular. É bom armazená-los para que os utilizemos bem. Aqueles que são ricos neste mundo devem ser ricos em boas obras (1 Tm 6.17,18). A mão diligente não se enriquecerá sem a bênção divina (Pv 10.4,22).

O que pode ser mais adequado para estimular-nos à caridade para com o povo e para com os filhos de Deus, do que considerar tudo o que temos como dádiva dEle? As obras da misericórdia são frutos reais do verdadeiro amor a Deus, e portanto, serviços apropriados para o dia do Senhor. Os ministros fazem a atividade que lhes cabe como dever, quando ajudam ou promovem as obras de caridade.

O coração de um ministro cristão deve estar orientado ao bem estar das pessoas no meio das quais tenha trabalhado por muito tempo e com

êxito. Todos nós devemos realizar os nossos propósitos com submissão à providência divina (Tg 4.15). Os adversários e a oposição não quebrantam os espíritos dos ministros fiéis e bem-sucedidos, mas inflamam o seu zelo e lhes inspiram um novo valor. O ministro fiel se desencoraja mais com a dureza dos corações de seus ouvintes e com o desvio dos professos cristãos, do que com os atentados dos inimigos.

Vv. 10-12. Timóteo fez a obra do Senhor. Portanto, afligir o seu espírito é contristar o Espírito Santo; desprezá-lo é desprezar Aquele que o enviou. Aqueles que trabalham na obra do Senhor devem ser tratados com ternura e respeito. Os ministros fiéis não terão ciúme uns dos outros. Os ministros do Evangelho devem demonstrar interesse pela reputação e a utilidade uns dos outros.

Vv. 13-18. O cristão sempre corre perigo, portanto deve sempre estar alerta. Deve estar firme na fé no Evangelho, sem abandoná-la nem jamais renunciar a ela. somente por esta fé será capaz de resistir na hora da tentação. Os cristãos devem procurar fazer com que a caridade não apenas reine em seus corações, mas que brilhe em suas vidas. Há uma grande diferença entre a firmeza cristã e o ativismo febril. O apóstolo dá instruções particulares para alguns que servem à causa de Cristo entre eles. Aqueles que servem aos santos, aqueles que desejam a honra da Igreja, e os que estão dispostos a evitar que ela seja reprovada, devem ser muito considerados e amados. O valor destes deve ser voluntariamente reconhecido, bem como o de todos os que trabalharam com o apóstolo ou o ajudaram.

Vv. 19-24. O cristianismo não destrói em absoluto o civismo. A religião deve promover um temperamento cortês e amável para com todos. Aqueles que encontram na religião o ânimo para serem irritáveis e obstinados, transmitem uma falsa idéia sobre ela e lhe causam reprovação. As saudações cristãs não são simples cumprimentos vazios, mas expressões reais de boa vontade para com o próximo, e os encomendam à graça e à bênção divinas. Toda família cristã deve ser

como uma igreja cristã. Onde quer que dois ou três se reúnam em nome de Cristo, Ele estará no meio deles, e ali haverá uma igreja.

Aqui há uma advertência solene: muitas pessoas que pronunciam freqüentemente o nome de Cristo não têm por Ele um amor verdadeiro em seus corações. Aquele que não ama as Íeis de Cristo nem obedece aos seus mandamentos não o ama de verdade. Muitos são cristãos apenas de nome, porque não amam a Cristo, o Senhor, com sinceridade. Os tais estão separados do povo e do favor de Deus. Aqueles que não amam ao Senhor Jesus Cristo devem perecer sem remédio. Não descansemos em nenhuma profissão religiosa onde não há o amor de Cristo, os sinceros desejos por sua salvação, a gratidão por suas misericórdias, e a obediência aos seus mandamentos.

A graça do Senhor Jesus Cristo tem em si mesma tudo o que é bom para o tempo e a eternidade. Desejar que os nossos amigos tenham esta graça consigo é desejar-lhes o supremo bem. Devemos desejar isto a todos os nossos amigos e irmãos em Cristo. Não podemos desejar-lhes nada maior que isto, e não devemos desejar-lhes nada menos. O cristianismo verdadeiro faz com que desejemos as bênçãos de ambos os mundos para aqueles a quem amamos; isto significa desejar-lhes que a graça de Cristo esteja com eles.

O apóstolo tratara de modo claro com os coríntios, e falou-lhes de suas faltas com justa severidade, mas despede-se com uma solene profissão de seu amor por eles, por amor a Cristo. Que o nosso amor seja com todos os que estão em Cristo Jesus. Provemos se todas as coisas nos parecem sem valor quando as comparamos com Cristo e com a sua justiça. Nos permitimos algum pecado conhecido ou a negligência de algum dever conhecido? Fazendo tais perguntas de modo fiel, podemos julgar o estado de nossas almas.

2 CORÍNTIOS

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 5 Capítulo 9 Capítulo 13
Capítulo 2 Capítulo 6 Capítulo 10
Capítulo 3 Capítulo 7 Capítulo 11
Capítulo 4 Capítulo 8 Capítulo 12

Introdução

Provavelmente a Segunda Epístola aos Coríntios foi escrita cerca de um ano depois da Primeira. Seu conteúdo está intimamente relacionado com o da primeira epístola. Aqui comenta-se particularmente a maneira como foi recebida a carta que Paulo escrevera anteriormente; esta foi tal que encheu o seu coração de gratidão a Deus, que o capacitou para desempenhar tão plenamente o seu dever para com eles.

Muitos mostraram sinais de arrependimento e correção em sua conduta, mas outros ainda seguiam aos seus falsos mestres; e como o apóstolo postergava a sua visita, por não desejar tratá-los com severidade, o acusaram de leviandade e mudança de conduta, de orgulho, vangloria e severidade, e falavam dele com desprezo. Nesta epístola encontramos o mesmo afeto ardente de Paulo pelos discípulos de Corinto, que foi expresso na epístola anterior; o mesmo zelo pela honra do Evangelho e a mesma ousadia para a repreensão cristã. Os primeiros seis capítulos são principalmente práticos; o restante se refere mais ao estado da igreja de Corinto, mas contém muitas regras de aplicação geral.

2 Coríntios 1

Versículos 1-11: O apóstolo louva a Deus pelo consolo nas aflições e pela libertação delas; 12-14: Declara a sua própria integridade e a de seus companheiros de labor; 15-24: Dá razões de não ir ter com eles.

Vv. 1-11. Somos exortados a irmos diretamente ao trono da graça para obter misericórdia e achar graça para o oportuno socorro em tempos de necessidades. O Senhor é capaz de dar paz à consciência conturbada e de acalmar as paixões que clamam na alma. Estas bênçãos são dadas por Ele como Pai de sua família redimida. Nosso Salvador foi quem disse: "Não se turbe o vosso coração". Toda consolação vem de Deus, e nossas consolações mais doces estão nEle. Dá paz às almas, outorgando remissão gratuita de pecados, e as consola pela influência vivificante do Espírito Santo, e pelas ricas misericórdias de sua graça.

Ele é capaz de curar o coração ferido, de curar as feridas mais dolorosas e de dar esperança e gozo nas maiores aflições. Os favores que Deus nos outorga não são somente para nos alegrar, mas também para que possamos ser úteis ao próximo. Ele envia consolos suficientes para sustentar aqueles que simplesmente confiam nEle e o servem. Se fôssemos tão abatidos a ponto de perdermos a esperança de viver, ainda assim poderíamos confiar em Deus para o tempo presente e vindouro.

O nosso dever não é somente ajudarmo-nos uns aos outros com oração, mas em louvor e em ação de graças, e por ela dar a adequada retribuição pelos benefícios recebidos. Desta maneira, as provas e as misericórdias terminarão bem para nós e para o próximo.

Vv. 12-14. Mesmo como pecador; o apóstolo somente podia regozijar-se e gloriar-se em Cristo Jesus; como crente podia regozijar-se e gloriar-se em ser realmente aquilo que professava. A consciência testifica acerca do curso e do teor que fazem parte da vida. Por isto podemos nos julgar, e não por este ou aquele ato isolado. Nossa conversação será bem ordenada, se vivermos e atuarmos sob o princípio da graça no coração. Tendo isto, podemos deixar o nosso caráter nas mãos do Senhor, mas usando os meios apropriados para demonstrá-lo, quando o mérito do Evangelho ou nossa utilidade assim o exigir.

Vv. 15-24. O apóstolo se defende da acusação de leviandade e inconstância por não ir a Corinto. Os homens bons devem ter o cuidado de manter a sua reputação de sinceridade e constância; eles não devem

resolver, senão baseados na reflexão cuidadosa. E eles não mudarão, a menos que haja razões que o justifiquem.

Nada pode tornar as promessas de Deus mais certas; o fato de serem dadas por meio de Cristo nos assegura que são suas promessas. Assim como as maravilhas que Deus realizou na vida, na ressurreição e na ascensão de seu Filho confirmam a fé. O Espírito Santo firma os cristãos na fé do Evangelho. O despertar do Espírito é o começo da vida eterna; os consolos do Espírito são primícias do gozo eterno.

O apóstolo desejava poupar-se da culpa que temia ser inevitável, se tivesse ido a Corinto antes de saber que efeito a sua carta anterior havia produzido. Nossa força e habilidade se devem à fé; e o nosso consolo e gozo devem fluir da fé. Os temperamentos santos e os frutos da graça que ajudam a fé, asseguram contra o engano em um assunto tão importante.

2 Coríntios 2

Versículos 1-4: As razões do apóstolo para não ir a Corinto; 5-11: Instruções sobre a restauração do ofensor arrependido; 12-17: Um relato de seus labores e êxitos na difusão do Evangelho de Cristo.

Vv. 1-4. O apóstolo desejava ter uma alegre reunião com eles, e lhes escrevera confiando que fariam tudo que fosse possível para o seu benefício e consolo, e que eles se alegrariam em eliminar tudo o que causasse inquietude a ele. sempre causaremos dores sem querer, mesmo quando for assim requerido pelo dever.

Vv. 5-11. O apóstolo desejava que eles recebessem novamente em sua comunhão a pessoa que havia cometido um mal, pois esta tinha consciência de sua falta e estava muito aflita pelo castigo. Nem a tristeza pelo pecado deve impedir outros deveres, ou levar ao desespero.

Havia também o perigo de Satanás tirar vantagem, tentando o penitente a pensar mal acerca de Deus e da religião, e assim levá-lo ao desespero e pensar contra as igrejas e os ministros de Cristo, transmitindo uma imagem mim dos cristãos por não perdoarem. Deste

modo causaria divisões e impediria o progresso do ministério. Nisto, como também em outras coisas, a sabedoria deve ser usada para que o ministério não seja culpado por permitir, por um lado o pecado, e por outro, a exagerada severidade contra os pecadores. Satanás tem muitos planos para enganar e sabe usar os nossos erros para o mal.

Vv. 12-17. Os triunfos do crente são todos em Cristo. A Ele seja o louvor e a glória por todos, enquanto o êxito do Evangelho é uma boa razão para o gozo e o júbilo cristão. Por ocasião dos triunfos antigos, usavam-se muitos perfumes e odores agradáveis. Desta maneira, o nome e a salvação de,Jesus, como ungüento derramado, era um odor agradável, difundido em todos os lugares. Para alguns o Evangelho é cheiro de morte para a morte. Estes o rejeitam para a sua própria fruto. Para outros, o Evangelho é um cheiro de vida para a vida: como os vivificou ao princípio, quando estavam mortos em delitos e pecados, assim lhes dá mais vida e levá-os à vida eterna.

Observe as impressões surpreendentes que este assunto causou ao apóstolo e que deveria causar também em cada um de nós. A obra é grande, e não temos força alguma em nós mesmos; toda a nossa suficiência vem de Deus. Porém, o que fazemos na religião, a menos que seja feito com sinceridade, como diante de Deus, não é de Deus, não vem dEle e não chegará a Ele. Vigiemos cuidadosamente neste aspecto; e busquemos o testemunho de nossa consciência, submetidos ao ensino do Espírito Santo para falar em Cristo e de Cristo com sinceridade.

2 Coríntios 3

Versículos 1-11: A preferência do Evangelho em relação à lei dada por Moisés; 12-18: A pregação do apóstolo era adequada à excelência e evidência do Evangelho por meio do poder do Espírito Santo.

Vv. 1-11. Até a aparência de elogiar-se a si mesmo e de buscar o aplauso humano traz resultados dolorosos para a mente espiritual e humilde. Nada é mais excelente para os ministros fiéis, ou mais digno de

elogio para eles, que o êxito de seu ministério demonstrado no espírito e nas vidas daqueles entre quem trabalha.

A lei de Cristo foi escrita em seus corações, e o amor de Cristo foi derramado neles amplamente. Não foi escrita em tábuas de pedras, como a lei de Deus dada a Moisés, mas sobre as tábuas de carne do coração - não carnais, porque a carnalidade denota sensualidade (Ez 36.26). Os seus corações foram humilhados e abrandados para receber esta impressão pelo poder regenerador do Espírito Santo. Atribui toda a glória a Deus. Lembre-se de que toda a nossa dependência é do Senhor, e toda a glória pertence somente a Ele.

A letra mata: a letra da lei é a ministração da morte, e se nos apoiamos somente na letra do Evangelho não seremos melhores por agir assim; porém, o Espírito Santo dá vida espiritual e eterna.

A dispensação do Antigo Testamento era a ministração de morte, porém, a do Novo Testamento, de vida. A lei deu a conhecer o pecado, a ira e a maldição de Deus; nos mostra Deus sobre nós, e um Deus contra nós; porém, o Evangelho deu a conhecer a graça e ao Emanuel de Deus por nós. NEle a justiça de Deus é revelada por fé; e isto nos mostra que o justo viverá pela fé. Isto mostra a graça e a misericórdia de Deus por meio de Jesus Cristo para se obter o perdão dos pecados e a vida eterna. O Evangelho excede tanto a lei em glória, que eclipsa a glória da dispensação da lei. Porém, até o Novo Testamento será uma letra que mata se for mostrado somente como um sistema ou forma, e sem a dependência do Espírito Santo para dar poder vivificador.

Vv. 12-18. É dever dos ministros do Evangelho usar grande simplicidade ou clareza para falar. Os crentes do Antigo Testamento tiveram somente visões nebulosas e passageiras do glorioso Salvador, e os incrédulos não viram nada além da instituição externa. Porém, os grandes preceitos do Evangelho: crer, amar e obedecer, são verdades estipuladas tão claramente quanto possível. Toda a doutrina de Cristo crucificado é exposta de maneira tão simples quanto a linguagem humana possa fazê-lo.

Os que viveram sob a lei tinham um véu sobre os seus corações. Este véu foi tirado pelas doutrinas da Bíblia acerca de Cristo. Quando uma pessoa se converte a Deus, então o véu da ignorância é tirado. A condição daqueles que desfrutam e crêem no Evangelho é feliz, porque o coração é colocado em liberdade para correr pelos caminhos dos mandamentos de Deus. Eles têm luz, e com o rosto descoberto contemplam a glória do Senhor. Os cristãos devem apreciar e realçar estes privilégios. Não devemos descansar sem conhecer o poder transformador do Evangelho, pela obra do Espírito, que nos leva a procurar ser como o caráter e a tendência do glorioso Evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e a união com Ele.

Contemplemos a Cristo como no cristal de sua Palavra; e como o reflexo de um espelho que faz com que o rosto brilhe, assim também brilham os rostos dos cristãos.

2 Coríntios 4

Versículos 1-7: Os apóstolos trabalharam com muita diligência, sinceridade e fidelidade; 8-12: Seus sofrimentos pelo Evangelho foram grandes, mas foi ricamente sustentado; 13-18: As perspectivas da glória eterna impedem que os crentes desfaleçam sob as aflições.

Vv. 1-7. Os maiores e melhores homens desmaiarão se não receberem a misericórdia de Deus. Podemos confiar nessa misericórdia que nos tem socorrido, levantado e levado adiante até agora, para que nos ajude até o fim. Os apóstolos não tinham intenções más e baixas, disfarçadas sob pretextos superficiais de justiça e bondade. Não agiram de modo a fazer com que o seu ministério fosse útil apenas para algumas pessoas. A sinceridade ou a retidão guardará a opinião favorável dos homens sábios e bons. Cristo, por seu Evangelho, faz uma revelação gloriosa à mente dos homens, mas o desígnio do Diabo é manter os homens na ignorância; quando não pode manter a luz do Evangelho de Cristo fora do mundo, não poupa esforços para manter os homens fora do Evangelho ou colocá-los contra ele.

A rejeição do Evangelho aqui é atribuída à cegueira voluntária e à maldade do coração humano. O eu não era o tema nem a finalidade da pregação dos apóstolos; eles pregavam a Cristo como Jesus, o Salvador e Libertador, que salva completamente a todos os que vão a Deus por seu intermédio. Os ministros são servos das almas dos homens; devem evitar tornarem-se servos dos humores ou luxúrias dos homens.

É agradável contemplar o sol no firmamento; porém, é mais agradável e proveitoso que o Evangelho brilhe no coração. Como foi a luz no princípio da criação, assim também na nova criação, a luz do Espírito é a sua primeira obra na alma. O tesouro de luz e graça do Evangelho está posto em vasos de barro. Os ministros do Evangelho estão submetidos às mesmas paixões e fraquezas que os demais homens. Deus poderia ter enviado os anjos para dar a conhecer a gloriosa doutrina do Evangelho, ou poderia ter enviado os filhos dos homens mais admirados para ensinar as nações, mas escolheu vasos mais humildes e mais fracos para que o seu poder seja altamente glorificado ao sustentá-los, e na bendita mudança realizada pelo ministério deles.

Vv. 8-12. Os apóstolos sofreram enormemente, mas encontraram um maravilhoso sustento. Os crentes podem até ser abandonados por seus amigos, e serem perseguidos pelos inimigos, mas seu Deus nunca os deixará nem desamparará. Mesmo que haja temores internos e lutas externas, não somos destruídos. O apóstolo fala de seus sofrimentos como a contrapartida dos sofrimentos de Cristo, para que as pessoas possam ver o poder da ressurreição de Cristo e da graça no Jesus vivo, e por meio dEle. Comparados com eles, os demais cristãos estiveram em circunstâncias prósperas naquele tempo.

Vv. 13-18. A graça da fé é um remédio eficaz contra o desalento em tempos de provas. Eles sabiam que Cristo ressuscitara e que a sua ressurreição era sinal e garantia da deles. A esperança desta ressurreição nos animará no dia do sofrimento e nos colocará acima do temor da morte. Além disto, os seus sofrimentos foram para o benefício da Igreja e para a glória de Deus. Os sofrimentos dos ministros de Cristo, sua

pregação e conversação, são para o bem da Igreja e para a glória de Deus. A perspectiva da vida e da felicidade eternas eram a fortaleza e o consolo deles. Aquilo que os sentidos estavam dispostos a considerar como pesado e duradouro, doloroso e tedioso, a fé o sente leve, breve e momentaneamente. O peso de todas as aflições temporais era leve em si, enquanto a glória vindoura era uma essência de peso e duração acima de toda descrição. se o apóstolo pôde chamar de leves e momentâneas as suas provas pesadas, longas e contínuas, quão triviais são as nossas dificuldades!

A fé nos capacita para efetuar o reto juízo das coisas. Há coisas invisíveis e coisas que se vêem, e entre elas há esta vasta diferença: as coisas invisíveis são eternas, as coisas visíveis são temporais ou só passageiras. Então, não olhemos para as coisas visíveis, deixemos de procurar os benefícios terrenos ou de temer os transtornos presentes. sejamos diligentes em tornar segura a nossa felicidade futura.

2 Coríntios 5

Versículos 1-8: A esperança e o desejo do apóstolo pela glória celestial; 9-15: Isto estimulava a diligência. A razão de sentir zelo pelos coríntios; 16-21: A necessidade da regeneração, da reconciliação com Deus por meio de Cristo.

Vv. 1-8. O crente não apenas está bem seguro pela fé de que há outra vida feliz depois desta, mas tem também boa esperança, pela graça, do céu como habitação; um lugar de repouso, um esconderijo. Na casa de nosso Pai, cujo arquiteto e construtor é Ele mesmo, há muitas moradas. A felicidade do estado futuro é o que Deus tem preparado para aqueles que o amam: habitações eternas, não como tabernáculos terrestres, as pobres cabanas de barro em que agora as nossas almas moram, que se apodrecem e deterioram, cujos alicerces estão no pó. O corpo de carne é uma carga pesada, como também as calamidades da vida; por isso, os crentes gemem carregados com um corpo de pecado, e devido às muitas corrupções remanescentes que rugem dentro deles. A

morte nos despirá da veste de carne e de todas as bênçãos da vida, e acabará com todos os nossos problemas terrenos. Porém, as almas fiéis serão vestidas com vestes de louvor, com mantos de justiça e glória.

As graças e as consolações presentes do Espírito são primícias da graça e do consolo eterno. Mesmo que Deus esteja aqui conosco por seu Espírito, e em suas ordenanças, ainda não estamos com Ele como esperamos estar. A fé é para este mundo, e a vista é para o outro mundo. É o nosso dever, e será a nossa preocupação andar por fé, pois até que vivamos por vista. Isto mostra claramente a felicidade que as almas dos crentes desfrutarão quando se ausentarem do corpo, e onde Jesus dá a conhecer a sua gloriosa presença.

Estando unidos ao corpo e ao Senhor, cada um reclama uma parte de nós; porém, mais poderosamente clama o Senhor por ter a alma do crente intimamente unida a Ele! Tu és uma das almas que Eu tenho amado e escolhido; um dos que me têm sido dados. O que é a morte como objeto de temor, se comparada com estar ausentes do Senhor!

Vv. 9-15. O apóstolo anima-se a si mesmo e aos demais a cumprirem o seu dever. As esperanças bem fundamentadas do céu não vivificarão a preguiça nem a confiança pecaminosa. Todos devem considerar o juízo vindouro, aquele que é chamado de "O terror do Senhor". sabendo quão terrível é a vingança que o Senhor executará nos praticantes de iniqüidade, o apóstolo e seus irmãos usam todo argumento e persuasão para levar os homens a crerem no Senhor Jesus, e para agirem como seus discípulos. Seu zelo e diligência eram para a glória de Deus e para o bem da Igreja. O amor de Cristo por nós terá um efeito similar em nós, se for devidamente considerado e retamente julgado. Todos estavam perdidos e excluídos, mortos e destruídos, escravos do pecado, sem poder para libertarem-se e continuariam assim miseráveis para sempre, se Cristo não tivesse morrido. Não devemos fazer de nós mesmos a finalidade de nossa vida e ações, mas a Cristo. A vida do cristão deve ser dedicada a Cristo. Quantos mostram a nulidade da fé e do amor que professam vivendo para si mesmos e para o mundo!

Vv. 16-21. O homem renovado age sobre a base de novos princípios, por regras novas, com novas finalidades e com companhias novas. O crente é criado de novo; seu coração não somente é endereçado, recebe um novo coração. É criatura de Deus, criado em Cristo Jesus para boas obras. Ainda que seja o mesmo como homem, tem o seu caráter e conduta transformados. Estas palavras devem significar mais que uma reforma superficial. O homem que antes não via beleza no Salvador para que pudesse desejá-lo, agora ama-o acima de todas as coisas.

O coração daquele que não está regenerado, está cheio de inimizade contra Deus, e Deus está justamente ofendido com ele. Porém, pode haver reconciliação. Nosso Deus ofendido nos tem reconciliado consigo por Jesus Cristo.

As Escrituras, que são a Palavra de reconciliação, foram escritas pela inspiração de Deus; mostrando que a paz havia sido feita pela cruz, e como podemos nos interessar por ela. Ainda que não possa perder pela guerra, nem ganhar pela paz, ainda assim Deus roga aos pecadores que lancem de lado a sua inimizade e aceitem a salvação que Ele oferece. Cristo não conheceu pecado. Foi feito pecado, mas não pecador; uma oferta pelo pecado, um sacrifício pelo pecado. O objetivo e a intenção de tudo isto era que pudéssemos ser feitos justiça de Deus nEle, e justificados gratuitamente pela graça de Deus, por meio da redenção que está em Cristo Jesus. Pode alguém perder, trabalhar ou sofrer demasiadamente por aquEle que deu o seu Filho amado para que fosse sacrifício pelos nossos pecados, para que fôssemos feitos a justiça de Deus nEle?

2 Coríntios 6

Versículos 1-10: O apóstolo, juntamente com outros, mostram-se como ministros fiéis de Cristo através de suas vidas e condutas irrepreensíveis; 11-18: Por amor a eles – E por uma séria preocupação, que eles não tenham comunhão com incrédulos e idólatras.

Vv. 1-10. O Evangelho é uma palavra de graça que soa em nossos ouvidos. O dia do Evangelho é um dia de salvação, o meio de graça é o meio de salvação, o oferecimento do Evangelho é a oferta da salvação, e a época presente é o tempo apropriado para aceitar tais ofertas. O amanhã não nos pertence: não sabemos o que acontecerá amanhã, nem onde estaremos. Hoje desfrutamos um dia de graça; então, sejamos cuidadosos para não rejeitá-lo. Os ministros do Evangelho devem considerar-se como servos de Deus, e em tudo agir de forma conveniente a este caráter. O apóstolo agiu assim por muita paciência nas aflições, atuando sobre a base de bons princípios, e com o devido caráter e conduta. Os crentes deste mundo necessitam da graça de Deus para armarem-se contra as tentações, suportar a boa opinião dos homens sem se ensoberbecerem, e sofrer com paciência as censuras. Eles não têm nada em si mesmos, mas possuem todas as coisas em Cristo.

A vida do cristão é feita de tais diferenças, e através de tal variedade de condições e informações é o nosso caminho ao céu; devemos ter cuidado para apresentarmo-nos diante de Deus aprovados em todos os aspectos. O Evangelho melhora a condição do homem mais miserável, quando é pregado fielmente e recebido por completo. Eles economizam o que antes gastavam imprudentemente, e empregam o tempo com diligência em propósitos úteis. Eles economizam e ganham pela religião, e deste modo são enriquecidos para o mundo vindouro e para este, quando comparados com o estado pecador e dissipado que tinham antes que recebessem o Evangelho.

Vv. 11-18. Não é bom que os crentes se unam com homens maus e profanos. A palavra incrédulo é aplicável a todos os que não possuem a fé verdadeira. Os verdadeiros pastores advertirão os seus amados filhos no Evangelho, a não se unirem em jugo desigual. As fatais conseqüências de se rejeitar os preceitos das Escrituras acerca do casamento são claramente mostradas. Ao invés de uma ajuda idônea, a união traz um ardil. Aqueles que carregam a cruz de estar unidos desigualmente, sem que isto seja por uma falta voluntária, podem esperar

consolo sob ela, mas quando os crentes estabelecem estas uniões contrárias às expressas advertências da Palavra de Deus, de;em esperar muitas angústias.

A cautela também é estendida à convivência comum. Não devemos ter amizade nem familiaridade com homens maus e incrédulos. Mesmo que não possamos evitar por completo ver e ouvir, e estar com os tais, não obstante nunca devemos escolhê-los como amigos. Não devemos nos corromper unindo-nos com aqueles que contaminam a si mesmos com o pecado. Saí do meio dos praticantes de iniqüidade, e apartai-vos de seus prazeres e obras vãs e pecaminosas, de toda a conformidade às corrupções deste mundo. Se é um privilégio invejado ser filho ou filha de um príncipe terreno, quem pode expressar a dignidade e a felicidade de ser filhos e filhas do Todo-Poderoso?

2 Coríntios 7

Versículos 1-4: Uma exortação à santidade - toda a igrèja é chamada a ter amor pelo apóstolo; 5-11: O apóstolo se regozijava por eles se entristecerem para arrependimento; 12-16. O apóstolo se regozijava pelo consolo que eles e Tito tiveram juntos.

Vv. 1-4. As promessas de Deus são razões fortes para que busquemos a santidade; devemos nos limpar de toda a imundícia da carne e do espírito. se esperamos em Deus como nosso Pai, devemos procurar ser santos como Ele é Santo, e perfeitos como nosso Pai celestial. Somente a sua graça pelo poder do seu Espírito Santo pode purificar, mas a santidade deve ser o objetivo de nossas orações constantes.

Se considerarmos os ministros do Evangelho como desprezíveis, correremos o risco de desprezar também o próprio Evangelho; e mesmo que os ministros não devam adular a ninguém, contudo devem ser amáveis com todos. Os ministros podem buscar estima e favor, quando podem exortar as pessoas com a segurança de não haver corrompido nenhum homem com falsas doutrinas nem discursos enganosos; de não

haver defraudado a ninguém, nem procurado promover os seus próprios interesses em detrimento de alguém. Foi o amor por eles que fez o apóstolo falar tão livremente, e gloriar-se por eles, em todas as partes e em todas as ocasiões.

Vv. 5-11. Havia muitas lutas externas ou contínuas contendas com judeus e gentios, e resistência da parte destes; e havia temores internos, e grande preocupação por aqueles que haviam abraçado a fé cristã. Porém, Deus consola aqueles que estão abatidos. Devemos olhar para Deus, acima e além de todos os meios e instrumentos, porque Ele é o Autor de todo consolo e bem que desfrutamos. A tristeza segundo a vontade de Deus, que é para a glória de Deus, e para a obra do Espírito de Deus, torna o coração humilde, contrito, submisso, disposto a mortificar todo o pecado e a caminhar em novidade de vida. Este arrependimento está relacionado com a fé salvadora em Cristo e com um interesse em sua expiação. Há uma grande diferença entre esta boa tristeza e a tristeza do mundo.

Se mencionam os felizes frutos do arrependimento verdadeiro. Onde o coração é transformado, a vida e as ações serão mudadas, e produzirá indignação com o pecado, consigo mesmo, com o tentador e seus instrumentos. Produz temor para vigiar e um cauto temor do pecado. Produz desejo de reconciliação com Deus. Produz zelo pelo dever e contra o pecado. Produz vingança contra o pecado e contra a própria vida néscia deles, mediante esforços por satisfazer os danos ocasionados. A profunda humildade diante de Deus, o ódio por todo pecado com fé em Cristo, o novo coração e a vida nova, constituem o arrependimento para a salvação. Que o Senhor o conceda a cada um de nós.

Vv. 12-16. O apóstolo não se decepcionou por eles no que disse a Tito, e pôde declarar com gozo a confiança que tinha neles para o tempo vindouro. Observe aqui os deveres do pastor e de seu rebanho; estes devem aliviar os problemas do ofício pastoral, por meio do respeito e da obediência. O pastor deve dar uma resposta adequada por meio do

cuidado para com o seu rebanho, com sua preocupação e apreço por eles com testemunhos de satisfação, gozo e ternura.

2 Coríntios 8

Versículos 1-6. O apóstolo recorda-lhes a oferta para os santos pobres; 7-9: Faz esta obra pelas doações deles e pelo amor e a graça de Cristo; 10-15: Pela vontade que haviam mostrado para esta boa obra; 16-24: Recomenda-lhes a Tito.

Vv. 1-6. A graça de Deus deve ser reconhecida como raiz e fonte de todo bem em nós, ou feito por nós, em todos os momentos. Grande graça e favor de Deus é sermos úteis para o próximo e para o progresso de qualquer boa obra. Paulo elogia a caridade dos macedônios. Longe de necessitar que Paulo os exortasse, rogaram-lhe que recebesse a dádiva que lhe enviaram.

Seja o que for que utilizemos ou disponhamos para Deus, significa somente dar-lhe o que é seu. Tudo o que dermos para fins de caridade não serão aceitos por Deus, nem será para nosso benefício, a menos que demo-nos a nós mesmos ao Senhor. Atribuindo à graça de Deus todas as obras realmente boas, não só damos a glória a quem esta é devida, mas também mostramos aos homens onde está sua força. O gozo espiritual abundante alarga os corações dos homens no trabalho e na obra de amor. Que diferente é isto da conduta daqueles que não se unirão a nenhuma boa obra a menos que lhes seja exigido!

Vv. 7-9. A fé é a raiz, e sem fé é impossível agradar a Deus (Hb 11.6), de modo que aqueles que abundam em fé, abundarão também em outras graças e boas obras. Isto será realizado e notado pelo amor. Os grandes faladores nem sempre são os melhores realizadores; porém, os coríntios foram diligentes no fazer, assim como no saber e no falar bem. O apóstolo deseja-lhes que, a todas estas coisas boas também agreguem esta graça: abundar em caridade para com os pobres.

Os melhores argumentos dos deveres cristãos são extraídos da graça e do amor de Cristo. Ainda rico, sendo Deus, igual ao Pai em poder e

glória, não somente se fez homem por nós, mas também se fez pobre. Ao final, despojou-se, como se esvaziasse a si mesmo para resgatar as nossas almas por seu sacrifício na cruz. Bendito Senhor, de que riquezas te rebaixaste por nós, a que pobreza! E a que riquezas nos elevaste por meio de tua pobreza! Nossa alegria é estar totalmente às tuas ordens.

Vv. 10-15. Os bons propósitos são como os brotos e os botões de flores, agradáveis de se ver e dão esperança de bom fruto; porém, se perdem e nada significam sem boas obras. É bom começar bem, mas é melhor perseverar para colhermos benefícios. Quando os homens se propõem a fazer o que é bom, e se esforçam, conforme a sua habilidade a fazê-lo, Deus não os rejeitará pelo que não podem fazer. Contudo, esta Escritura não justifica o pensamento de que basta ter boas intenções, ou que os bons propósitos e a confissão de uma mente disposta são suficientes para salvar.

A providência dá mais das coisas boas deste mundo a uns do que a outros, para que aqueles que têm abundância possam suprir as necessidades do próximo. A vontade de Deus é que haja uma certa medida de igualdade por meio de nossa provisão mútua, não que haja uma igualdade tal que destrua aquilo que alguém possui, porque nesse caso, a caridade não poderia ser exercida. Todos devem considerar que é de sua responsabilidade aliviar os desprovidos. Isto é mostrado no recolher e na entrega do maná no deserto (Êx 16.18). Aqueles que têm mais neste mundo não têm mais do que alimento e vestido, e aqueles que têm pouco neste mundo raras vezes encontram-se totalmente desprovidos destas coisas.

Vv. 16-24. O apóstolo elogia aos irmãos que foram enviados para reunir a oferta de amor deles, para que se soubesse quem eram, e com quanta certeza se poderia confiar neles.

É dever de todos os cristãos agirem com prudência para evitar, no que pudermos, toda suspeita injusta. Em primeiro lugar, é necessário agir corretamente diante de Deus, e o faremos diante dos homens também. O caráter puro e a consciência limpa são requisitos para sermos úteis. Eles deram glória a Cristo como instrumentos e obtiveram honra de Cristo por

serem contados como fiéis, e por serem empregados em seu serviço. A boa opinião que o próximo tem a nosso respeito deveria ser um argumento para fazermos o bem.

2 Coríntios 9

Versículos 1-5: A razão de enviar a Tito para buscar as ofertas; 6-15: Os coríntios devem ser generosos e alegres – O apóstolo agradece a Deus por seu amor inefável.

Vv. 1-5. Quando desejamos que os demais façam o bem, devemos agir de modo prudente e terno com eles, e dar-lhes tempo. Os cristãos devem considerar aquilo que é para o prestígio da fé que professam, e deiTem se esforçar para em todas as coisas adornarem a doutrina de Deus, seu Salvador. O dever de ministrar aos santos é tão claro, que pode parecer desnecessário exortar os cristãos a este respeito; contudo, o amor próprio contende com tanto poder contra o amor de Cristo que costuma ser necessário estimular as suas mentes por meio de lembranças.

Vv. 6-15. O dinheiro doado por caridade pode parecer atirado ao lixo para a mente carnal, mas quando é dado sobre a base dos princípios apropriados, é semente semeada da qual pode-se esperar um valioso acréscimo. Deve-se dar com cuidado. As obras de caridade, como todas as demais boas obras, devem ser feitas de maneira reflexiva e intencional. A devida reflexão sobre nossas circunstâncias, e sobre a daqueles a quem vamos socorrer, orientará as nossas dádivas a serviço da caridade. A ajuda deve ser dada com generosidade, seja mais, seja menos; não com repugnância, mas com alegria. Enquanto alguns distribuem aquilo que possuem e ainda assim crescem, outros retém mais do que se pode ver, e isso leva-os à pobreza. Se tivéssemos mais fé e amor, gastaríamos menos conosco mesmos, e semearíamos mais com a esperança de um crescimento abundante.

Um homem pode perder fazendo aquilo de que Deus se agrada? Ele pode fazer que toda a graça abunde para conosco e que abunde em nós, pode dar um grande crescimento às boas coisas espirituais e às

temporais. Pode fazer com que tenhamos o suficiente em todas as coisas e nos contentar com o que temos. Deus não somente nos dá o bastante para nós mesmos, mas nos dá algo mais para que com isto possamos suprir as necessidades do próximo, e isto deve ser como semente para semear. Devemos mostrar a realidade de nossa sujeição ao Evangelho pelas obras de caridade. Isto será para mérito de nossa confissão e para o louvor e a glória de Deus. Proponhamo-nos a imitar o exemplo de Cristo, sem nos cansarmos de fazer o bem, considerando que é mais bem-aventurado dar do que receber.

Bendito seja Deus pelo inefável dom de sua graça, pela qual capacita e inclina a alguns de seu povo a dar aos demais, e a outros a serem agradecidos por isto; e bendito seja seu glorioso nome por Jesus Cristo, o dom de valor inestimável de seu amor, por meio do qual estas e todas as outras coisas que pertencem à vida e à piedade, nos são dadas gratuitamente, além de toda a expressão, medida ou limite.

2 Coríntios 10

Versículos 1-6: O apóstolo estabelece a sua autoridade com mansidão e humildade; 7-11: Argumenta com os coríntios; 12-18: Busca a glória de Deus e ser aprovado por Ele.

Vv. 1-6. Enquanto outros desprezavam o apóstolo e falavam dele com escárnio, ele pensava e falava humildemente de si mesmo. Devemos estar conscientes de nossos males e pensar humildemente a nosso respeito, ainda que os homens nos censurem.

A obra do ministério é uma guerra espiritual, contra os inimigos espirituais e com objetivos espirituais. O poder exterior não é o método do Evangelho, mas as persuasões sólidas, pelo poder da verdade e a mansidão da sabedoria. A consciência é responsável por prestar contas somente a Deus, e as pessoas devem ser convencidas sobre Deus e seu dever, sem serem forçadas. Deste modo, as armas de nossa milícia são muito poderosas; a evidência da verdade é convincente. Que oposição é feita contra o Evangelho por parte dos poderes do pecado e de Satanás

nos corações dos homens! Porém, observe a vitória que a Palavra de Deus obtém. Os meios designados, por mais frágeis que possam parecer a alguns, serão poderosos por meio de Deus. A pregação da cruz feita por homens de fé e oração, tem sido sempre fatal para idolatria, a impiedade e a maldade.

Vv. 7-11. Paulo era vil e desprezível aos olhos de alguns, quanto à sua aparência exterior; porém, esta era uma regra falsa para julgar. Não devemos pensar que ninguém, exceto nós mesmos, pertença a Cristo. Não julguemos as coisas por sua aparência exterior, como se a falta de algumas coisas demonstrasse que algum homem não é um cristão verdadeiro, ou um ministro fiel e capaz do humilde Salvador.

Vv. 12-18. se nos comparássemos com aqueles que nos superam, nos manteríamos humildes. O apóstolo estabelece para si uma boa regra de conduta, a saber, não se ensoberbecer de coisas além do que foram estabelecidas por Deus em relação a ele. Não há fonte de erro mais frutífera que julgar as pessoas e as opiniões por nossos próprios pré-julgamentos. Quão comum é que as pessoas julguem seu próprio caráter religioso pelas opiniões e os conceitos do mundo que as rodeia! Porém, quão diferente é a regra da Palavra de Deus! De todo afago, o pior é o afago a si mesmo. Portanto, ao invés de louvarmos a nós mesmos, devemos nos esforçar para ser aprovados por Deus. Gloriemo-nos no Senhor, em nossa salvação e em todas as demais coisas somente como provas de seu amor, ou como meios de fomentar a sua glória. Ao invés de louvarmos a nós mesmos, ou de buscar louvor por parte dos homens, desejemos somente a honra que procede de Deus.

2 Coríntios 11

Versículos 1-4: O apóstolo dá suas razões para falar recomendando-se a si mesmo; 5-15: Mostra que tem pregado gratuitamente o Evangelho; 16-21: Explica o que ia acrescentar em defesa de seu caráter; 22-33: Presta contas de seus trabalhos, preocupações, sofrimentos, perigos e libertações.

Vv. 1-4. O apóstolo desejava resguardar os coríntios de serem corrompidos por falsos apóstolos. só há um Jesus, um Espírito e um Evangelho que deve ser pregado e recebido por eles; por que, devido às invenções de um adversário, alguém deveria formar pré-julgamentos contra ele, que foi o primeiro a ensinar-lhes a fé? Eles não deveriam dar ouvidos a homens que, sem causa, os afastavam daqueles que foram o meio de sua conversão.

Vv. 5-15. É muito melhor falar com clareza, mas andando franca e coerentemente com o Evangelho, do que ser admirado por milhares de pessoas e encher-se de orgulho, para desprestigiar o Evangelho corri maus temperamentos e vidas ímpias. O apóstolo, ao pregar o Evangelho, não queria dar lugar para que ninguém o acusasse de intenções mundanas, e para que outros que se opunham a ele em Corinto não pudessem tirar vantagem contra ele a este respeito.

Podemos esperar hipocrisia especialmente quando consideramos o grande poder que Satanás tem sobre a mente de muitos, e que manda nos corações dos filhos da desobediência. Como há tentações a uma má conduta, assim se corre o risco igual por outro lado. Satanás tenta estabelecer as boas obras em oposição à expiação de Cristo e à salvação por fé e graça. Porém, ao final, aqueles que são obreiros enganosos serão descobertos; a obra destes terminará em ruína. Satanás permitirá que os seus ministros preguem a lei ou o Evangelho separadamente, mas a lei estabelecida por fé na justiça e na expiação de Cristo, e na participação de seu Espírito, é a prova contra todo falso sistema.

Vv. 16-21. É dever e prática dos cristãos humilharem-se e obedecerem o mandamento e exemplo do Senhor; porém, a prudência deve, no que for necessário, nos dirigir a fazer as coisas que podemos fazer licitamente, até o falar do que Deus tem operado para nós, em nós e por nós.

Aqui sem dúvida é feita uma referência aos atos nos quais o caráter dos falsos apóstolos são mostrados. Nos assombra ver como tais homens levam os seus seguidores à escravidão, e como os despojam e insultam.

Vv. 22-33. O apóstolo faz um relato de seus trabalhos e sofrimentos, não por orgulho ou vanglória, mas para a honra de Deus, que o capacitou para fazer e sofrer tanto pela causa de Cristo; mostra em que é superior aos falsos apóstolos, que procuravam desprestigiar seu caráter e seu serviço. Neste relato nos assombra refletir sobre os seus perigos, dificuldades e sofrimentos, e observar a sua paciência, perseverança, diligência, júbilo e utilidade em meio a todas as provas. veja quão pouca razão temos para amar a pompa e a abundância deste mundo, quando este bendito apóstolo sofreu tantas penúrias. Nossa maior diligência e trabalhos parecem indignos de ser comentados quando comparados aos dele, e nossas dificuldades e provas escassamente podem ser notadas. Podemos ser indagados se somos ou não verdadeiros seguidores de Cristo. Aqui podemos estudar a paciência, a coragem e a firme confiança em Deus. Também podemos aprender a pensar menos em nós mesmos, e a sempre nos manter estritamente na verdade, como também na presença de Deus, e devemos referir tudo à sua glória, como Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é bendito para sempre.

2 Coríntios 12

Versículos 1-6. As revelações do apóstolo; 7-10: Sua utilização para seu proveito espiritual; 11-21: Os sinais do apostolado estavam nele, seu propósito de fazer-lhes uma visita, e o seu temor de precisar ser severo com alguns.

Vv. 1-6. Não há dúvida de que o apóstolo fala de si mesmo. Não sabe se as coisas celestiais desceram até ele enquanto o seu corpo estava em transe, como no caso dos antigos profetas; ou se sua alma foi momentaneamente desalojada do corpo e levada ao céu, ou se foi levado em corpo e alma. Não podemos nem é próprio que o saibamos até conhecermos os detalhes deste glorioso lugar e estado. Não intentou publicar ao mundo o que havia ouvido lá, mas expõe a doutrina de Cristo. A Igreja está edificada sobre este fundamento, e sobre ele devemos edificar a nossa fé e esperança. Enquanto isto nos ensina a

melhorar as nossas expectativas da glória que nos será revelada, deve nos deixar contentes com os métodos habituais de conhecer a verdade e a vontade de Deus.

Vv. 7-10. O apóstolo narra o método que Deus usou para mantê-lo humilde, e para evitar que se exaltasse de modo desmedido pelas visões e revelações que recebia. Não nos foi dito o que era esse espinho na carne, se era um problema enorme ou uma imensa tentação. Porém, Deus costuma tirar bem do mal, para que as desaprovações de nossos inimigos nos protejam do orgulho. Se Deus nos ama, evitará que nos exaltemos de modo desmedido; as cargas espirituais estão ordenadas para curar o orgulho espiritual. Fala-se que esse espinho na carne era um mensageiro que Satanás enviou para mal, porém Deus o usou, e o venceu para bem.

A oração é um ungüento para toda a chaga, remédio para toda a enfermidade, e quando somos afligidos por espinhos na carne, devemos nos entregar à oração. se a primeira oração não é respondida, nem a segunda, devemos continuar orando. Os problemas nos são enviados para nos ensinar a orar; e continuam para ensinar-nos a insistir em oração.

Mesmo que Deus aceite a oração de fé, ainda assim nem sempre dá o que lhe é pedido; porque, como às vezes concede com ira, também nega com amor. Quando Deus não acaba com os nossos problemas e tentações, mas nos dá graça suficiente, não temos razão para nos queixar. A graça significa a boa vontade de Deus para conosco, e isso é suficiente para nos iluminar e vivificar, fortalecer e consolar em todas as aflições e angústias. seu poder se aperfeiçoa em nossas fraquezas, e sua graça se manifesta e magnifica. Quando somos fracos em nós mesmos, então somos fortes na graça de nosso Senhor Jesus Cristo. se nos sentimos fracos, então vamos a Cristo, recebemos dEle poder e desfrutamos mais das provisões do poder e da graça divina.

Vv. 11-21. Temos como dívida com os homens bons a defesa de sua reputação; e temos uma obrigação especial para com eles, e daqueles que recebemos benefícios, especialmente os benefícios espirituais de

reconhecê-los como instrumentos para o nosso bem nas mãos de Deus. Aqui há um relato de um fiel ministro do Evangelho. Isto era o seu grande objetivo e intenção: fazer o bem. Notemos aqui diversos pecados que freqüentemente encontram-se na vida daqueles que professam a religião. As quedas e as más obras são humilhantes para um ministro, e às vezes Deus toma este caminho para humilhar aos que poderiam ser tentados a se enaltecerem. Estes últimos versículos mostram a que excessos os falsos mestres haviam desviado os seus enganados seguidores. Que penoso é que tais males se encontrem entre os que professam o Evangelho! Porém, assim é e assim tem sido com grande freqüência, e assim era até mesmo na época dos apóstolos.

2 Coríntios 13

Versículos 1-6. O apóstolo ameaça os ofensores obstinados; 7-10: Ora por sua reforma; 11-14: E termina a epístola com uma saudação e uma bênção.

Vv. 1-6. Mesmo que o método da graça de Deus seja suportar por muito tempo os pecadores, não os tolerará para sempre; finalmente virá e não perdoará aos que continuam obstinados e impenitentes. Cristo, em sua crucificação, parecia somente um homem fraco e indefeso, mas a sua ressurreição e vida demonstraram o seu poder divino. Assim, por mais vis e desprezíveis que os apóstolos parecessem diante do mundo, não obstante, como instrumentos manifestavam o poder de Deus.

Eles devem provar seus temperamentos, conduta e experiências, como o ouro é provado ou testado pela pedra de toque. Podiam mostrar que não eram reprovados por Cristo. Poderiam saber se Cristo estava ou não neles pela influência, pela graça e pela morada de seu Espírito, e por seu reino estabelecido em seus corações. Perguntemos às nossas almas; somos cristãos verdadeiros ou somos enganadores? A menos que Cristo esteja em nós por seu Espírito, e também o poder de seu amor, a nossa fé está morta, e ainda estamos reprovados por nosso Juiz.

Vv. 7-10. O mais desejável que podemos pedir a Deus é sermos resguardados do pecado, que não façamos o mal. Precisamos orar muito mais para não fazermos o mal, do que para não sofrermos o mal. O apóstolo não só deseja que eles sejam resguardados do pecado, mas que também cresçam em graça e santidade. Devemos orar fervorosamente a Deus por aqueles a quem admoestamos, para que deixem de fazer o mal e aprendam a fazer o bem; devemos nos alegrar pelos outros que são fortes na graça de Cristo, ainda que possam ser o meio de demonstrar nossa própria fraqueza. Oremos também para que possamos usar adequadamente todos os nossos talentos.

Vv. 11-14. Aqui há várias exortações boas. Deus é o Autor da paz e o Amante da harmonia; Ele tem nos amado, e quer estar em paz conosco. Que o nosso objetivo constante seja andar de tal forma que a separação de nossos amigos seja somente por um tempo, e para que possamos nos reunir naquele mundo feliz onde não haverá separação. Deseja que eles participem de todos os benefícios que Cristo tem adquirido, de sua graça e favor gratuitos, que o Pai tem proposto por seu próprio amor, e que o Espírito Santo aplica e outorga.

GÁLATAS

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 3 Capítulo 5
Capítulo 2 Capítulo 4 Capítulo 6

Introdução

As igrejas da Galácia estavam formadas em parte por judeus convertidos, e em parte por gentios convertidos, como era o caso da Igreja em geral. Paulo afirma o seu caráter apostólico, e as doutrinas que ensinou para confirmar as igrejas da Galácia na fé em Cristo, especialmente naquilo que diz respeito ao importante ponto da justificação que é somente alcançada pela fé. Deste modo, o tema é principalmente o mesmo discutido na Epístola aos Romanos, isto é, da justificação somente pela fé.

Contudo, nesta epístola dirige-se a atenção em particular ao ponto em que os homens são justificados pela fé, sem as obras da lei de Moisés. Sobre a importância das doutrinas estabelecidas com destaque nesta epístola, Lutero diz: "Temos que temer como o maior perigo, e como o perigo mais próximo, que Satanás retire de nós esta doutrina da fé e tome a trazer à Igreja a doutrina das obras e das tradições dos homens. Daí a necessidade de que esta doutrina seja mantida em prática contínua e exercida em público, tanto na forma de leitura como através do ouvir. Se esta doutrina se perder, então se perderam a doutrina da verdade, da vida e da salvação".

Gálatas 1

Versículos 1-5: O apóstolo Paulo afirma o seu caráter apostólico contra aqueles que o desprestigiavam; 6-9: Repreende os gálatas por rebelarem-se contra o Evangelho de Cristo, por causa da influência de maus mestres;10-14: Prova a autoridade divina de sua doutrina e

missão, e declara o que era antes de sua chamada e conversão; 15-24: O seu procedimento posterior.

Vv. 1-5. Paulo era um apóstolo de Jesus Cristo; foi expressamente nomeado por Ele, e em conseqüência por Deus Pai, que é um com Ele em sua natureza Divina, e nomeou a Cristo como Mediador. A graça incluí a boa vontade de Deus para conosco, e a sua boa obra em nós; e a paz, que é todo este consolo interior ou prosperidade exterior de que nós realmente necessitamos. Estas procedem de Deus Pai como uma fonte por meio de Jesus Cristo; porém, devemos observar em primeiro lugar a graça, e em seguida a paz. Não pode haver paz verdadeira sem a graça.

Cristo entregou-se a si mesmo por nossos pecados, para fazer expiação por nós: isto era exigido pela justiça de Deus e submeteu-se a isto livremente. Aqui deve ser observada a infinita grandeza do preço que foi pago, e, então, será evidente que o poder do pecado é tão grande que não poderia ser retirado, de modo algum, salvo se o Filho de Deus fosse entregue como resgate. Aquele que considera bem estas coisas, compreende que o pecado é o mais horrível que se poderia expressar, o que deveria nos comover e, sem dúvida, nos assustar.

Observemos bem e especialmente as palavras "por nossos pecados", porque aqui trata-se novamente de nossa frágil natureza, que deseja primeiramente ser digna por suas próprias obras; essa deseja levar à presença dEle aqueles que estão sadios, e não aqueles que precisam de um médico. Não somente para nos redimir da ira de Deus e da maldição da lei, mas também para nos separar dos maus costumes e das más práticas, aos quais estávamos naturalmente escravizados. É vão que aqueles que ainda não foram libertos deste mundo presente por meio da santificação do Espírito, tenham a expectativa de serem libertos de sua condenação pelo sangue de Jesus.

Vv. 6-9. Aqueles que desejam estabelecer qualquer outro caminho ao céu, e que não seja aquele que é revelado pelo Evangelho de Cristo, se encontrarão miseravelmente errados. O apóstolo faz com que os gálatas tenham a devida sensação de sua culpa por abandonarem o

caminho da justificação segundo o Evangelho, ainda que a repreensão tenha sido feita com ternura, e os retrate como levados a esta condição por obra de alguns que os perturbavam. Devemos ser fiéis quando repreendemos outras pessoas, e dedicar-nos, contudo, a restaurá-los com o espírito de mansidão.

Alguns desejam instalar as obras da lei, ao invés da justiça de Cristo, e, deste modo, corrompem o cristianismo. O apóstolo o denuncia de modo solene, declarando como maldito todo aquele que tente colocar um fundamento tão falso. Todos os demais evangelhos, que não sejam o Evangelho da graça de Cristo, afagam para o orgulho da justiça própria, ou favorecem às luxúrias mundanas; são invenções de Satanás. Enquanto declaramos que reprovar a lei moral como regra de vida tende a desonrar a Cristo, e a destruir a verdadeira religião, devemos também declarar que toda a dependência das boas obras para a justificação, sejam reais, sejam imaginárias, são igualmente fatais pala aqueles que persistirem nelas. Enquanto formos zelosos pelas boas obras, tenhamos o cuidado de não colocá-las no lugar que pertence exclusivamente à justiça de Cristo, e não propor algo que possa trair o nosso próximo com um engano tão terrível.

Vv. 10-14. Ao pregar o Evangelho, o apóstolo procurava levar pessoas à obediência, não aos homens, mas a Deus. Paulo não desejava alterar a doutrina de Cristo, fosse para ganhar o favor deles, fosse para evitar a ira dos tais. Em um assunto tão importante não devemos temer a ira dos homens, nem buscar o favor destes utilizando palavras de sabedoria humana.

Quanto à maneira como ele recebeu o Evangelho, foi por meio de uma revelação do céu. Não foi levado ao cristianismo, como muitos, somente por meio de uma educação cristã.

Vv. 15-24. Paulo foi levado de uma forma maravilhosa ao conhecimento e à fé em Cristo.

Todos aqueles que são convertidos para a salvação são chamados pela graça de Deus; a conversão deles é uma obra de seu poder e de sua graça, que neles operam. Teremos pouco proveito se tivermos a Cristo

somente revelado a nós, se Ele também não estiver revelado em nós. Estava preparado para obedecer imediatamente, a despeito de seus próprios interesses, de seu crédito, conforto mundano ou de sua própria vida. Que motivo é de ação de graças e de alegria para os membros da Igreja de Cristo, quando tomam conhecimento de casos semelhantes para louvor da glória de sua graça, quer seja na vida de alguém que já tenham visto alguma vez, ou que jamais tenham visto! Eles glorificaram a Deus por seu poder e misericórdia ao salvar tais pessoas, e por todo o serviço feito ao seu povo e à sua causa, e pelo serviço que também pode ser esperado pela posteridade, por aqueles que ainda o servirão.

Gálatas 2

Versículos 1-10: O apóstolo declara que foi reconhecido como o apóstolo dos gentios; 11-14: Resistiu publicamente a Pedro por seu comportamento voltado ao judaísmo; 15-21: Daí passa à doutrina da justificação por meio da fé em Cristo, sem as obras da lei.

Vv. 1-10. Observemos a fidelidade do apóstolo ao dar um relato completo da doutrina que havia pregado entre os gentios, e que ainda estava decidido a pregar, a do cristianismo, livre de toda a mescla com o judaísmo. Esta doutrina seria desagradável para muitos, mas ele não temia reconhecê-la. A sua preocupação era que não decaísse o êxito de seus trabalhos passados, ou que fosse prejudicado em sua futura utilidade. Enquanto dependermos claramente de Deus para o êxito em nossos labores, devemos utilizar toda a cautela necessária para eliminar erros, e contra os opositores. Há coisas que podem ser cumpridas de modo lícito; porém, quando não podem ser feitas sem trair a verdade, devem ser rejeitadas. Não devemos dar lugar a nenhuma conduta pela qual a verdade do Evangelho possa ser censurada.

Ainda que Paulo conversasse com os outros apóstolos, não recebeu destes nada novo para o seu conhecimento ou autoridade. Deram-se conta da graça que lhe foi dada, e estenderam a ele e a Barnabé as destras em comunhão, pelo que reconheciam que fora nomeado no ofício

e dignidade de apóstolo, como eles mesmos o foram. Acordaram que os dois deveriam ir aos gentios, enquanto eles continuariam pregando para os judeus; julgaram que a idéia de dividirem-se deste modo na obra era do agrado de Cristo.

Aqui aprendemos que o Evangelho não pertence a nós, mas a Deus, e que nós os homens somos apenas seus guardiães. Por esta razão temos que louvar a Deus. O apóstolo mostrou a sua disposição à caridade e o quão disposto estava para aceitar aos judeus convertidos como irmãos, ainda que muitos dos apóstolos dificilmente permitiriam igual favor a estes; porém, somente a diferença de opiniões não era um motivo justo para que não os ajudasse. Aqui está um padrão do amor cristão, que devemos sempre estender a todos os discípulos de Cristo.

Vv. 11-14. Apesar do caráter de Pedro, quando Paulo o viu agindo de modo prejudicial à verdade do Evangelho e à paz da Igreja, não teve medo de repreendê-lo. Quando viu que Pedro e os demais não viviam conforme o princípio que é ensinado pelo Evangelho, e que eles professavam, a saber, que pela morte de Cristo foi derrubado o muro de separação entre os judeus e os gentios, e a observância da lei de Moisés deixava de estar em vigência; como a ofensa de Pedro era pública, Paulo o repreendeu publicamente. Existe uma diferença muito grande entre a prudência de Paulo, que sustentou e utilizou por certo tempo as cerimônias da lei como se não fossem pecaminosas, e a conduta tímida de Pedro que, por apartar-se dos gentios, levou outros a pensar que estas cerimônias eram necessárias.

Vv. 15-19. Tendo Paulo assim demonstrado que não era inferior a nenhum dos apóstolos, nem ao próprio Pedro, fala da grande doutrina fundamental do Evangelho. Para que cremos em Cristo? Não foi para que fôssemos justificados por meio da fé em Cristo? Sendo assim, não é uma atitude néscia retornarmos à lei, e esperar que sejamos justificados pelos méritos de obras morais, dos sacrifícios ou das cerimônias? A ocasião desta declaração surgiu sem dúvida da lei cerimonial; porém, o

argumento é tão forte contra toda a dependência das obras da lei moral, que jamais seria capaz de obter a justificação.

Para dar maior peso a este fato, acrescenta-se aqui: "Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos também somos achados pecadores, é, porventura, Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma". Isto seria muito desonroso para Cristo e também traria muitos danos para eles. Considerando a mesma lei, entendeu que não deveria esperar a justificação por meio das obras da lei, e que agora já não havia mais necessidade dos sacrifícios e das purificações, uma vez que estes foram terminados em Cristo quando Ele mesmo se ofereceu como sacrifício por nós. Não esperava nem tinha algum temor; não mais do que um homem morto para os seus inimigos. Porém, o efeito desta situação não era uma vida descuidada e ilícita. Era necessário que ele pudesse viver para Deus e ser dedicado a Ele por meio dos motivos e da graça do Evangelho. Esta não é uma nova objeção, porém, é extremamente injusto que a doutrina da justificação exclusivamente pela fé estimule as pessoas a pecarem. Não é assim, porque aproveitar-se da graça que é concedida gratuitamente, ou de sua doutrina, é viver em pecado, é procurar fazer com que Cristo seja ministro do pecado, uma idéia que deveria estremecer a todos os corações cristãos.

Vv. 20,21. Aqui, em sua própria pessoa, o apóstolo descreve a vida espiritual e reservada do crente. o velho homem foi crucificado (Rm 6.6); porém, o novo homem está vivo; o pecado é mortificado e a graça é vivificada. Tem as consolações e os triunfos da graça, e esta graça não é de si mesmo, mas de outro. Os crentes se vêem vivendo em um estado de dependência de Cristo. Daí que, ainda que viva na carne, contudo, não vive segundo a carne. Aqueles que possuem a verdadeira fé vivem por meio desta fé; e a fé se afirma em que Cristo deu-se a si mesmo por nós.

Ele nos amou, e entregou a sua vida por nós. É como se o apóstolo dissesse: O Senhor me viu fugindo mais e mais dEle. Tal maldade, erro e ignorância, estavam em minha vontade e entendimento, e não era

possível que eu fosse resgatado por outro meio que não fosse o preço que Ele pagou. Consideremos bem este preço.

Aqui podemos observar a falsa fé que muitos têm. A confissão deles está de acordo: têm a forma da piedade, mas sem o poder desta. Pensam que crêem bem nos artigos da fé, mas estão enganados. Crer em Cristo crucificado não é somente crer que Ele foi crucificado, mas também crer que eu estou crucificado com Ele. Isto é conhecer a Cristo crucificado. Daí aprendemos qual é a natureza da graça. A graça de Deus não pode estar unida ao mérito do homem. Ele não é a graça a menos que seja de todas as formas livremente concedida. Quanto mais o crente confie em Cristo para tudo, mais devotamente andará diante dEle em todas as suas ordenanças e mandamentos. Cristo vive e reina nele, e ele vive aqui na terra pela fé no Filho de Deus, que trabalha em sua vida por amor, produz a obediência e muda a sua imagem. Deste modo, não abusa da graça de Deus nem a torna vã.

Gálatas 3

Versículos 1- 5: Os gálatas são repreendidos por desviarem-se da grande doutrina da justificação, que somente acontece pela fé em Cristo; 6-9: Esta doutrina é afirmada a partir do exemplo de Abraão; 10-14: O teor da lei e a gravidade de sua maldição; 15-18: O pacto da promessa que a lei não podia anular; 19-25: A lei foi um aio para guiar-nos a Cristo; 26-29: No Evangelho todos os crentes são um em Cristo Jesus.

Vv. 1-5. Vários fatores contribuíam para que o estado néscio dos cristãos gálatas se tornasse ainda mais grave. A doutrina da cruz lhes fora pregada, e a ceia do Senhor lhes era ministrada. Em ambas, Cristo crucificado e a natureza de seus sofrimentos lhes haviam sido expostos de modo pleno e claro.

Eles foram feitos participantes do Espírito Santo pela ministração da lei ou por conta de algumas obras que fizeram em obediência a ela? Não foi por terem ouvido e abraçado a doutrina da fé exclusivamente em Cristo, que sozinha é suficiente para a justificação? Não foi por meio do

primeiro, mas deste último. Não são sábios aqueles que toleram ser desviados do ministério e da doutrina em que foram abençoados para o seu próprio proveito espiritual.

Ah! Que os homens não se desviem da doutrina de Cristo crucificado, que é uma doutrina de importância absoluta, para ouvirem distinções inúteis, pregações puramente morais ou loucas imaginações! O deus deste mundo cegou o entendimento dos homens usando diversos homens e meios, para que aprendessem anão confiar no Salvador crucificado. Podemos perguntar de modo direto: Onde há o fruto do Espírito Santo de modo mais evidente? Naqueles que pregam a justificação por meio das obras da lei, ou naqueles que pregam a doutrina da fé? Com toda a segurança, nestes últimos.

Vv. 6-14. O apóstolo pro,~a a doutrina, de cuja rejeição havia culpado os gálatas. A saber, a da justificação pela fé, sem as obras da lei. Ele o faz a partir do exemplo de Abraão, cuja fé se firmou na Palavra e na promessa de Deus, e por crer foi reconhecido e aceito por Deus como sendo um homem justo. É dito que as Escrituras prevêem, porque aquEle que previu foi o Espírito Santo, que inspirou as Escrituras. Abraão foi abençoado por causa da fé que possuía na promessa de Deus; e esta é a única forma pela qual os demais obtêm este privilégio. Então, estudemos o assunto, a natureza e os efeitos da fé de Abraão, porque quem pode escapar da maldição da santa lei de alguma outra maneira? A maldição é contrária a todos os pecadores; portanto, é contrária a todos os homens, porque todos pecaram, e todos se fizeram culpáveis diante de Deus; e como transgressores da lei, estamos debaixo de sua maldição, e em vão buscaremos a justificação por meio dela. Os justos ou retos são somente aqueles que são libertos da morte e da ira, e que são restaurados a um estado de vida no favor de Deus: somente através da fé é que as pessoas chegam a ser justas.

Assim vemos, pois, que a justificação por meio da fé não é uma doutrina nova, mas foi ensinada na Igreja de Deus muito antes dos

tempos em que o Evangelho foi introduzido. Na verdade, é a única maneira pela qual os pecadores foram ou podem ser justificados.

Mesmo não tendo sentido esperar a libertação por meio da lei, existe um caminho aberto para que o homem escape da maldição, e recupere o favor de Deus, a saber, por meio da fé em Cristo. Cristo nos redimiu da maldição da lei; foi feito pecado, ou uma oferta pelo pecado por nós; não separado de Deus, mas por certo tempo sujeito ao castigo divino. Os intensos sofrimentos do Filho de Deus advertem os pecadores aos gritos, para que fujam da ira vindoura, mais do que de todas as maldições da lei, porque, como é que Deus poderia salvar a um homem que permanece sob o pecado, tendo em vista que não poupou o seu próprio Filho, quando os nossos pecados foram carregados sobre Ele? Porém, ao mesmo tempo, Cristo, da cruz, convida os pecadores a que de modo livre e de graça, refugiem-se nEle.

Vv. 15-18. O pacto que Deus fez com Abraão não foi cancelado por meio da entrega da lei a Moisés. O pacto foi estabelecido com Abraão e com a sua semente. Ele ainda está em vigor. Cristo permanece para sempre em pessoa e na semente espiritual de Abraão, que são seus por meio da fé. Por esta razão conhecemos a diferença entre as promessas da lei e as promessas do Evangelho. As promessas da lei são feitas à pessoa de cada ser humano; as promessas do Evangelho são feitas primeiramente a Cristo, e depois feitas por meio dEle aos que pela fé são enxertados nEle.

Para dividir corretamente a Palavra da verdade, deve ser estabelecida uma grande diferença entre a promessa e a lei quanto aos efeitos interiores e a toda a prática da vida. Quando a promessa se mescla com a lei, anula-se e converte-se em lei. Que Cristo esteja sempre diante de nossos olhos como argumento seguro para a defesa da fé, contra a dependência da justiça humana.

Vv. 19-22. Se esta promessa foi suficiente para a salvação, então para que serviu a lei? Os israelitas, mesmo tendo sido escolhidos para serem o povo peculiar de Deus, eram pecadores como os demais. A lei

não foi concebida para descobrir uma maneira de justificar, diferente daquela que fora dada pela promessa, mas para conduzir os homens a enxergarem a necessidade que tinham da promessa, mostrando-lhes a gravidade do pecado, e para dirigi-los somente a Cristo, por meio de quem poderiam ser perdoados e justificados.

A lei foi dada pelo ministério dos anjos e pela mão de um mediador, Moisés; porém, a promessa foi feita pelo próprio Deus. Daí temos que a lei não poderia ser projetada para revogar a promessa. Como o próprio vocábulo indica, o mediador é um amigo que se interpõe entre duas partes e que não age somente em relação a uma, ou a favor de uma das partes. A grande intenção da lei era que a promessa por fé em Jesus Cristo fosse dada àqueles que crêem; àqueles que, estando convictos de sua culpa, e da insuficiência da lei para efetuar a justiça por eles, pudessem ser persuadidos a crer em Cristo, e, assim, alcançarem o benefício da promessa. Não é possível que a santa, justa e boa lei de Deus, a norma do dever para todos, seja contrária ao Evangelho de Cristo. A lei empreende todos os esforços para promover o Evangelho.

Vv. 23-25. A lei não ensinava um conhecimento vivo e Salvador, porém, por meio de seus ritos e cerimônias, especialmente por seus sacrifícios, apontava para Cristo, para que eles fossem justificados pela fé nEle. Deste modo, a palavra "aio" significava um servo que tinha a incumbência de levá-los a Cristo, como as crianças eram levadas à escola pelos servos encarregados de atendê-los; para que fossem mais plenamente ensinados por Ele, que é o verdadeiro caminho de justificação e salvação, o qual existe unicamente pela fé em Cristo.

Destaca-se a grande vantagem do estado do Evangelho, no qual desfrutamos a revelação da graça e da misericórdia divina, mais claramente do que os judeus de antigamente. A maioria dos homens continua presa como se estivesse em um calabouço escuro, apaixonados por seus pecados, cegos e adormecidos por Satanás, por meio dos prazeres, preocupações e esforços mundanos. Porém, o pecador despertado descobre o seu terrível estado, e sente que a misericórdia e a

graça de Deus são a sua única esperança. Os terrores da lei costumam ser utilizados pelo Espírito Santo, que produz a convicção, para mostrar ao pecador que este precisa de Cristo, para levá-lo a confiar em seus sofrimentos e méritos e possa ser justificado pela fé. Então, a lei, pelo ensino do Espírito Santo chega a ser a sua amada norma do dever e a sua norma para o exame diário de si mesmo. Utilizando-a deste modo, aprende a confiar mais claramente no Salvador.

Vv. 26-29. Os verdadeiros cristãos desfrutam de grandes privilégios sujeitos ao Evangelho, e já não são mais contados como servos, mas como filhos; agora não são mantidos a determinada distância e sujeitos a certas restrições como os judeus. Tendo aceito a Cristo Jesus como o seu Senhor e Salvador, e confiando somente nEle para a justificação e a salvação, eles chegam a ser filhos de Deus. Porém, nenhuma forma exterior ou confissão é capaz de garantir estas bênçãos, porque se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Ele.

No batismo nós nos revestimos de Cristo; por meio deste professamos que somos seus discípulos. sendo batizados em Cristo, somos batizados em sua morte, porque assim como Ele morreu e ressuscitou, nós morremos para o pecado e andamos em uma vida nova e santa. Revestir-se de Cristo, de acordo com o Evangelho, não consiste na imitação daquilo que é exterior, mas em ter um novo nascimento, uma completa transformação.

Aquele que faz com que os crentes sejam herdeiros proverá o necessário para eles. Portanto, o nosso afã deve ser o de cumprir os deveres que são de nossa responsabilidade, e devemos lançar sobre Deus todas as nossas outras ansiedades. Devemos ter um interesse especial pelo céu; as coisas desta vida não passam de ninharias. A cidade de Deus no céu é a porção ou a parte de seus filhos. Procuremos nos assegurar de ser participantes destas promessas, acima de todas as outras coisas nesta vida.

Gálatas 4

Versículos 1-7. O ato néscio de retornar à observância da lei visando a justificação; 8-11: A feliz transformação realizada na vida dos crentes gentios; 12-18: O apóstolo argumenta contra a atitude tola de seguir os falsos mestres; 19,20: Expressa a sua intensa preocupação por eles; 21-31: Em seguida explica a diferença entre aquilo que deve ser esperado da lei, e aquilo que deve ser esperado do Evangelho.

Vv. 1-7. O apóstolo trata claramente com aqueles que queriam impor a lei de Moisés com o Evangelho de Cristo, propondo-se a sujeitar os crentes à escravidão. Não podiam compreender plenamente o significado da lei que havia sido dada por Moisés. Como esta era uma dispensação de trevas, era de escravidão; eles estavam presos a tantos ritos e observâncias fatigantes por aquilo que lhes era ensinado, e eram mantidos sujeitos a tais, como uma criança que fica sujeita a tutores e curadores. sob a dispensação do Evangelho, aprendemos sobre a condição mais feliz dos cristãos.

Observemos nestes versos as maravilhas do amor e da misericórdia divina, particularmente de Deus Pai, ao enviar o seu Filho ao mundo para redimir-nos e salvar-nos; do Filho de Deus, ao sujeitar-se a tanta baixeza e a sofrer tanto por nós; e do Espírito Santo, ao condescender e habitar nos corações dos crentes para tais propósitos de graça. Além do mais, observemos as vantagens de que os cristãos desfrutam por meio do Evangelho. Ainda que sejamos por natureza filhos da ira e da desobediência, chegamos a ser, por graça, filhos do amor, e participamos da natureza dos filhos de Deus; porque Ele fará com que todos os seus filhos sejam parecidos com Ele. O Filho Primogênito é o herdeiro entre os homens, e todos os filhos de Deus terão a herança dos primogênitos. Que o temperamento e a conduta dos filhos demonstre para sempre a nossa adoção, e que o Espírito Santo testifique com o nosso espírito de que somos filhos e herdeiros de Deus.

Vv. 8-11. A mudança feliz pela qual os gálatas voltaram-se dos ídolos mortos ao Deus vivo, e receberam por meio de Cristo a adoção de

filhos, foi o efeito de sua graça rica e ofertada gratuitamente. Eles foram postos sob a obrigação maior de manterem a liberdade com que Ele os libertou. Todo o conhecimento que temos a respeito de Deus tem início em seu lado; conhecemo-lo porque somos conhecidos por Ele. Mesmo a nossa fé proibindo a idolatria, ainda há muitos que praticam a idolatria espiritual em seus corações. Aquilo que o homem mais amar e aquilo que mais lhe interessar será o seu deus. Alguns têm as suas riquezas como o seu deus; alguns, os seus prazeres; e outros, as suas luxúrias. Muitos adoram, sem saber, a um deus feito por eles mesmos; um deus que foi fabricado repleto de misericórdias, mas sem nenhuma justiça. Por que se convencem de que haverá misericórdia de Deus para eles, mesmo que não se arrependam e ainda continuem a praticar os seus pecados?

É possível que aqueles que fizeram uma grande profissão de fé em sua religião, sejam posteriormente desviados da pureza e da simplicidade. Quanto mais misericórdia tenha sido mostrada por Deus, por ter levado pessoas a conhecerem o Evangelho, a liberdade e os privilégios deste, maior é o pecado destas pessoas e mais néscio é o seu modo de agir por suportarem que eles mesmos sejam privados de tamanhas bênçãos. Daí, pois, que todos os membros da Igreja devam aprender a temer o seu próprio ego, e a julgarem a si mesmos. Não devemos nos contentar com termos em nós apenas algumas coisas boas. Paulo teve o temor de que o seu trabalho se tornasse vão, mas ainda se esforça; e, fazê-lo assim, aconteça o que acontecer, será a verdadeira sabedoria e temor a Deus. Cada homem deve se lembrar disto em sua posição e em sua chamada.

Vv. 12-18. O apóstolo deseja que eles sejam unânimes com ele quanto à lei de Moisés, e unidos a ele em amor. Ao repreendermos aos outros, devemos ter o cuidado de convencê-los de que a nossa repreensão vem de uma sincera consideração da honra de Deus e da fé, e do bem estar das pessoas a quem estamos nos dirigindo. O apóstolo relembra aos gálatas a dificuldade com que trabalhou quando esteve entre eles pela primeira vez, e observa que foi um mensageiro bem

recebido por eles. Contudo, quão incertos são o favor e o respeito dos homens! Esforcemo-nos para que sejamos aceitos por Deus.

Certa vez vos considerastes felizes por terdes recebido o Evangelho; agora tendes razão para pensar o contrário? Os cristãos jamais devem deixar de dizer a verdade por temerem ofender ao próximo. Os falsos mestres que desviaram os gálatas da verdade do Evangelho eram homens astutos. Aparentavam ser afetuosos, mas não eram sinceros e nem retos. É dada uma regra excelente: é sempre bom que sejamos zelosos por algo bom não somente por uma vez, ou de tempos em tempos, mas sempre. seria uma felicidade para a Igreja de Cristo se este zelo fosse melhor sustentado pelos cristãos.

Vv. 19,20. Os gálatas estavam prontos para considerar o apóstolo como um inimigo, mas este lhes assegura que era amigo deles, e que tinha sentimentos paternais em relação a eles. Tem dúvidas quanto ao estado deles e anseia conhecer o resultado dos enganos que atravessavam na ocasião. Nada é uma prova tão segura de que um pecador passou para o estado de justificado, do que quando Cristo está sendo formado nele pela renovação do Espírito Santo, e isto não seria alcançado se os homens dependessem da lei para serem aceitos por Deus.

Vv. 21-27. A diferença entre os crentes que descansam somente em Cristo e aqueles que confiam na lei, é explicada pelas histórias de Isaque e Ismael. Estas coisas são alegorias nas quais o Espírito de Deus revela algo mais além do sentido literal e histórico das palavras.

Sara e Agar eram emblemas adequados das duas diferentes dispensações do pacto. A Jerusalém celestial, a verdadeira Igreja do alto, representada por Sara, está em estado de liberdade e é a mãe de todos os crentes que são nascidos do Espírito Santo. Por meio da regeneração e da verdadeira fé, tornaram-se parte da semente de Abraão, conforme a promessa feita a ele.

Vv. 28-31. Aplica-se a história aqui exposta. Então, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre. se os privilégios de todos os crentes são tão grandes de acordo com o novo pacto, que absurdo seria

que os convertidos gentios estivessem sujeitos a esta lei, que não foi capaz de livrar os judeus incrédulos da escravidão ou da condenação!

Nós não teríamos encontrado esta alegoria na história de Sara e Agar se ela não nos fosse revelada, e não podemos duvidar que assim foi planejado pelo Espírito Santo. Esta é uma explicação deste assunto, e não um argumento que o comprove. Nisto estão prefigurados os dois pactos, o das obras e o da graça, os professos da lei e os professos do Evangelho.

As obras e os frutos produzidos pelo poder do homem são legais, mas se surgirem da fé em Cristo, serão evangélicos. O espírito do primeiro pacto é de escravidão ao pecado e à morte. O espírito do segundo pacto é de liberdade e de libertação; não de liberdade para pecar, mas dentro dos limites dos deveres e para cumprir estes deveres. O primeiro é um espírito de perseguição; o segundo é um espírito de amor. Que olhem para este, aqueles professos que tenham um espírito violento, duro e autoritário em relação ao povo de Deus. Assim como Abraão despediu Agar, assim é possível que o crente se desvie em algumas coisas no pacto de obras, quando por incredulidade e negligência em relação à promessa, atue em seu próprio dever em conformidade com a lei; ou em um caminho de violência, não de amor, para com os seus irmãos. Contudo, não faz parte de seu espírito agir deste modo, e jamais terá repouso até que retorne à sua dependência de Cristo. Confiemos a nossa alma às Escrituras e repousemos, e mostremos, por uma esperança evangélica, e por alegre obediência, que a nossa conversão e o nosso tesouro estão, sem dúvida, no céu.

Gálatas 5

Versículos 1-12: Uma fervorosa exortação a estarem firmes na liberdade do Evangelho; 1315: Uma fervorosa exortação a terem o cuidado de não consentirem com um temperamento pecador; 16-26. Urna fervorosa exortação a caminharem no Espírito, e não darem lugar às luxúrias da carne: as obras de ambos são descritas.

Vv. 1-6. Cristo não será o Salvador de alguém que não o receba e confie nEle como o seu único Salvador. Demos ouvidos às advertências e às exortações do apóstolo, a estarmos firmes na doutrina e na liberdade do Evangelho. Todos os verdadeiros cristãos, que são ensinados pelo Espírito Santo, esperam pela vida eterna, pela recompensa da justiça, e pelo objeto de sua esperança, como dádiva de Deus por meio de sua fé em Jesus Cristo, e não por amor às suas próprias obras.

O judeu convertido pode observar as cerimônias ou afirmar a sua liberdade; o gentio pode desprezá-las ou tomar parte nelas, sempre e quando não dependa destas. Nenhum privilégio ou profissão exterior de fé, servirão para que sejam aceitos por Deus, sem que tenham a fé sincera em nosso Senhor Jesus Cristo. A verdadeira fé é uma graça que age, trabalha por amor a Deus e aos nossos irmãos. Que estejamos entre aqueles que, pelo Espírito Santo, aguardam a esperança da justiça pela fé.

O perigo anterior não estava em coisas sem importância em si mesmas, como agora o são em muitas formas e observâncias. Porém, sem a fé que trabalha por meio do amor, tudo mais carece de valor, e comparado a isto, todas as demais coisas são de escasso valor.

Vv. 7-12. A vida do cristão é uma carreira na qual ele deve correr e manter-se, se desejar alcançar o prêmio. Não basta que professemos o cristianismo; devemos correr bem, vivendo conforme esta confissão. Muitos que começam bem na religião são prejudicados em seu avanço ou desviam-se pelo caminho. Aqueles que começaram a desviar-se do caminho e a mostrarem-se cansados, deveriam perguntar a si mesmos, de modo sério, o que é que lhes está atrapalhando.

A opinião ou a persuasão (v. 8) era sem dúvida a de mesclar as obras da lei com a fé em Cristo quanto à justificação. O apóstolo deixa que eles mesmos julguem de onde surgiu o problema, e mostra o suficiente para indicar que esta situação deve-se a Satanás, e a mais ninguém.

Para as igrejas cristãs, é perigoso dar ânimo àqueles que seguem a erros destruidores, e especialmente àqueles que os difundem. Ao

repreender o pecado e o erro, devemos sempre distinguir entre os líderes e os liderados. Os judeus se ofendiam por ser pregado que Cristo é a única salvação para os pecadores. se Paulo e os demais tivessem aceito que a observância da lei de Moisés deveria unir-se à fé em Cristo, como necessária para a salvação, então os crentes poderiam evitar muitos dos sofrimentos que tiveram. Deve-se resistir aos primeiros indícios deste fermento. Certamente aqueles que persistem em perturbar a Igreja de Cristo, devem suportar o seu juízo.

Vv. 13-15. O Evangelho é uma doutrina que está de acordo com a piedade (1 Tm 6.3), e está longe de consentir com o menor pecado que seja, e vem nos submeter à obrigação mais forte de evitá-lo e vencê-lo. O apóstolo insiste em que toda a lei se cumpre em uma só palavra: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. se os cristãos, que devem ajudar-se uns aos outros e regozijarem-se uns nos outros, brigam entre si, o que se pode esperar senão que o Deus de amor negue a sua graça, e que o Espírito de amor se retire, e prevaleça o espírito maligno que procura destruí-los?

Bom seria que os crentes se posicionassem contra o pecado em si mesmos e nos lugares aonde vivem, ao invés de morderem-se e devorarem-se uns aos outros, sob o pretexto de terem diferentes opiniões.

Vv. 16-26. Se fôssemos cuidadosos para agir sob a direção e poder do bendito Espírito Santo, mesmo que não fôssemos libertos dos estímulos e da oposição da natureza corrupta que procura permanecer em nós, esta não nos dominaria. Os crentes estão envolvidos em um conflito, onde desejam esta graça capaz de alcançar a vitória plena e rápida. Aqueles que desejam entregar-se à direção do Espírito Santo, não estão sob a lei como pacto de obras, nem expostos à sua espantosa maldição. O ódio que possuem contra o pecado e a sua busca pela santidade mostram que possuem uma parte na salvação que é trazida pelo Evangelho.

As obras da carne são muitas, e são manifestas. Estes pecados excluíram os homens do céu. Porém, quantas pessoas que se dizem cristãs vivem desta maneira, e declaram que estão à espera do céu! Os

frutos do Espírito, ou da natureza renovada que devemos ter, são enumerados. Assim, o apóstolo os nomeia, bem como as obras da carne, que são daninhas não somente para os próprios homens, mas tendem a tomá-los mutuamente nocivos. Deste modo o apóstolo observa aqui o fruto do Espírito, que tende a tornar os cristãos mutuamente agradáveis e felizes. O fruto do Espírito mostra a evidência de que eles são dirigidos pelo Espírito.

A descrição das obras da carne e do fruto do Espírito nos diz o que devemos evitar e resistir, e o que devemos desejar e cultivar; este é o anelo e a obra sincera de todos os verdadeiros cristãos. O pecado já não reina agora em seus corpos mortais, de modo que o obedeçam (Rm 6.12), pois eles procuram destruí-lo. O Senhor Jesus Cristo jamais reconhecerá aqueles que se rendem para serem servos do pecado. E não basta que cessemos de fazer o mal, mas devemos aprender a fazer o bem. A nossa conversação deverá estar de acordo com o princípio que nos dirige e nos governa (Rm 8.5). Devemos mortificar as obras da carne, e a caminhar na nova vida sem desejar a -vanglória, nem de modo indevido a estima e o aplauso dos homens; não provoquemo-nos nem invejemo-nos mutuamente, mas buscando dar estes bons frutos com maior abundância, que são, por meio de Jesus Cristo, para o louvor e a glória de Deus.

Gálatas 6

Versículos 1-5: Exortações à mansidão, à bondade e à humildade; 6-11: Exortação à bondade para com todos os homens, especialmente para com os crentes; 12-15: Os gálatas são advertidos contra os mestres judaizantes; 16-18: Uma bênção solene.

Vv. 1-5. Devemos levar as cargas uns dos outros. Assim estaremos cumprindo a lei de Cristo. Isto nos obriga à tolerância mútua e à compaixão de uns para com os outros, conforme o exemplo que Ele nos deu. É o nosso dever levarmos as cargas uns dos outros como companheiros de viagem.

É muito comum que os homens considerem-se mais sábios e melhores do que todos os demais, e bons para comandarem os outros. Enganam-se a si mesmos; pretendem ter algo maior do que aquilo que realmente possuem, e enganando-se a si mesmos, cedo ou tarde enfrentarão os lamentáveis efeitos de suas atitudes. Estes jamais terão a estima de Deus e nem a dos homens. Cada um é advertido a analisar a sua própria obra. Quanto melhor conheçamos o nosso coração e os nossos modos, menos desprezaremos aos demais, e estaremos mais dispostos para ajudá-los quando tiverem enfermidades ou aflições. Quão leves parecem os pecados aos homens quando os praticam, e os considerarão como uma carga pesada quando tiverem que dar conta destes a Deus. Ninguém é capaz de pagar o resgate por um irmão, e o pecado é um grande peso espiritual para a alma; e quanto menos alguém sentir este peso, mais motivos terá para suspeitar de si mesmo. A maioria dos homens está morta em seus pecados e, portanto, estes não vêm e nem sentem o peso espiritual do pecado. Ao sentirmos o peso e a carga espiritual que são os nossos pecados, devemos procurar ser aliviados pelo Salvador, e dar-nos por advertidos contra todo o pecado.

Vv. 6-11. Muitos escusam-se da obra da religião, mesmo fingindo participar desta e professá-la. Podem ser capazes de imporem-se aos demais, porém, estarão se enganado se pensam que podem enganar a Deus, que conhece os seus corações e as suas atitudes. E como Ele não pode ser enganado, ninguém será capaz de zombar dEle. O nosso tempo é um tempo de semeadura; no outro mundo segaremos aquilo que semearmos agora.

Há dois tipos de semeadura; uma para a carne e outra para o Espírito. Assim será a prestação de contas no porvir. Aqueles que levam uma vida sexual pecaminosa e uma vida carnal, não deverão esperar outro fruto deste caminho que não seja a miséria e a fruto. Porém, aqueles que, sob a direção e o poder do Espírito Santo, levam uma vida de fé em Cristo e são abundantes na graça cristã, colherão do Espírito Santo a vida eterna.

Todos nós temos uma forte inclinação a nos cansarmos do dever, particularmente de fazer o bem. Devemos vigiar com grande cuidado e guardar-nos a este respeito. A recompensa é prometida somente àqueles que perseveram em fazer o bem.

Aqui há uma exortação a todos, para que façam o bem no lugar em que estão. Devemos ter o cuidado de fazer o bem em nossa vida, e fazer dele a atividade de nossa existência, especialmente quando se apresentarem ocasiões novas, e até onde sejamos capazes de fazê-lo por nosso próprio poder.

Vv. 12-15. Os corações orgulhosos, vãos e carnais, contentam-se precisamente com uma religião que lhes ajude a fingir bem. Porém, o apóstolo professa a sua própria fé, esperança e gozo, e que a sua principal glória está na cruz de Cristo, pela qual expressam-se aqui os seus sofrimentos e a sua dolorosa morte na cruz, que é a doutrina da salvação por meio do Redentor crucificado. Por Cristo ou pela cruz de Cristo, o mundo está crucificado para o crente e o crente para o mundo.

Quanto mais consideremos os sofrimentos do Redentor que pode salvar a todo o mundo, embora apenas uma parte deste venha a Ele, menos provável será que amemos o mundo. O apóstolo era pouco afetado pelos aparentes encantos do mundo, como seria um espectador por qualquer coisa graciosa, se tivesse em vista alguém crucificado, contemplando a este sofrendo as agonias da morte. Este não era mais afetado pelos objetos que o rodeavam, como poderia ser alguém que expira, por alguma das perspectivas que os seus olhos moribundos pudessem ver a partir da cruz em que estava pendurado. E quanto a todos aqueles que creram ou que têm verdadeiramente crido em Cristo Jesus, todas as coisas lhe são reputadas como inválidas, quando são comparadas a Ele. Existe uma nova criação: as coisas velhas passaram; aqui estão os novos pontos de vista, e as novas disposições são trazidas sob a influência regeneradora do Deus Espírito Santo. Os crentes são levados a um novo mundo e, sendo criados em Cristo Jesus para as boas obras, são formados para uma vida de santidade. Esta é uma mudança de

pensamentos e uma transformação de coração, pelas quais somos capacitados para crermos no Senhor Jesus e a vivermos para Deus; e aonde quer que venha a faltar esta religião interior e prática, as profissões exteriores ou os títulos jamais serão substituídos.

Vv. 16-18. Uma nova criação à imagem de Cristo, que demonstre a fé nEle, é a maior distinção entre um homem e outro, e uma bênção declarada a todos aqueles que andam conforme esta regra. As bênçãos são paz e misericórdia. Paz com Deus e com a nossa consciência, e todos os consolos desta vida, à medida que sejam necessários. E a misericórdia e o interesse pelo amor e pelo favor gratuitos de Deus em Cristo são o manancial e a fonte de todas as demais bênçãos.

A Palavra de Deus escrita é a regra pela qual devemos nos dirigir, tanto por seus preceitos como por suas doutrinas. Que a sua graça esteja sempre com o nosso espírito para santificar-nos, vivificar-nos e alegrar-nos, e que nós estejamos sempre prontos para sustentar a honra daquEle que é, sem dúvida, a nossa vida. O apóstolo trazia em seu corpo as marcas do Senhor Jesus, as cicatrizes dos ferimentos infligidos pelos inimigos perseguidores, porque se apegava fortemente a Cristo e à doutrina do Evangelho.

O apóstolo trata os gálatas como seus irmãos, mostrando desta forma a sua humildade e o seu afeto por estes, e conclui a epístola com uma oração muito séria, pedindo que eles desfrutem do favor de Cristo Jesus em seus efeitos, ao invés de fazê-lo em suas provas. Não precisamos desejar mais do que a graça de nosso Senhor para sermos felizes. O apóstolo não ora para que a lei de Moisés ou a justiça das obras seja com eles, mas que a graça de Cristo seja com cada um deles, para que possa estar em seus corações e com o espírito de cada um deles, avivando-os, consolando-os e fortalecendo-os. A tudo isto coloca o seu amém, expressando o seu desejo de que assim seja, e a sua fé de que assim seria.

EFÉSIOS

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 3 Capítulo 5
Capítulo 2 Capítulo 4 Capítulo 6

Introdução

Esta epístola foi escrita quando o apóstolo Paulo estava preso em Roma. A intenção dela é fortalecer os efésios na fé em Cristo, e dar elevados pontos de vista acerca do amor de Deus e da dignidade e excelência de Cristo, fortalecendo a mente de cada um deles contra o escândalo da cruz.

Mostra que foram salvos por meio da graça, e que por mais miseráveis que tenham sido no passado, têm agora os mesmos privilégios que os judeus. Exorta-os a perseverarem em sua vocação cristã, e estimula-os a que andem de maneira digna da fé que professam, desempenhando fielmente os deveres gerais e comuns da religião, e os deveres especiais das relações particulares.

Efésios 1

Versículos 1-8: Saudações e uma relação das bênçãos salvadoras, preparadas pela eterna escolha de Deus e adquiridas por meio do derramamento do sangue de Jesus Cristo; 9-14: Estas foram transmitidas por meio da chamada eficaz; isto se aplica aos judeus e aos gentios crentes; 15-23: O apóstolo agradece a Deus pela fé e pelo amor deles, e ora a favor da continuidade do seu conhecimento e esperança, no que diz respeito à herança celestial e à poderosa obra de Deus neles.

Vv. 1,2. Todos os cristãos devem ser santos; se não chegarem a este caráter na terra, jamais serão santos na glória. Aqueles que não são fiéis não são santos, não crêem em Cristo, nem são verdadeiros quanto ao relacionamento que professam ter com o Senhor. Por graça compreendemos o amor e o favor livre e imerecido de Deus para

conosco, e a graça que flui do Espírito Santo; pela paz, todas as demais bênçãos temporais e espirituais são fruto deste favor.

Não há paz sem que haja a graça. Não há paz nem graça, a não ser em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo; e até mesmo aqueles que estiverem na melhor condição de santificação, necessitarão de novas provisões da graça do Espírito, e mais desejo de crer.

Vv. 3-8. As bênçãos celestiais e espirituais são as melhores bênçãos. Tendo-as, não podemos ser miseráveis; porém, sem estas, não podemos ser nada mais do que miseráveis. Este fato vem da escolha deles em Cristo, antes da fundação do mundo, para que fossem feitos santos por meio da separação do pecado, sendo separados para Deus e santificados pelo Espírito Santo, como conseqüência de sua eleição em Cristo. Todos aqueles que são escolhidos para a felicidade final são escolhidos para que tenham a santidade como meio para alcançarem este final. Foram predestinados ou preordenados com amor, para que tenham a oportunidade de ser adotados como filhos de Deus por meio da fé em Cristo Jesus, e serem abertamente recebidos nos privilégios deste elevado relacionamento com Ele.

O crente reconciliado e adotado, o pecador perdoado, deve dar todo o louvor por sua salvação a seu bondoso Pai. O seu amor estabeleceu este método de redenção, não poupou o seu próprio Filho, e trouxe os crentes para que ouvissem e abraçassem esta salvação. Foi uma riqueza de sua graça garantir o seu próprio Filho, e entregá-lo gratuitamente. Este método da graça não estimula o mal; mostra o quão odioso é o pecado, e o quão merecedor é da vingança. As atitudes do crente e as suas palavras devem declarar os louvores da misericórdia divina.

Vv. 9-14. As bênçãos foram dadas a conhecer aos crentes quando o Senhor lhes mostrou o mistério de sua soberana vontade, bem como o método de redenção e salvação. Porém, isto deveria ter estado para sempre oculto a nós, se o Senhor Deus não as tivesse dado a conhecer por meio de sua Palavra escrita, pela pregação do Evangelho, e por seu Espírito de verdade.

Cristo uniu em sua pessoa as duas partes que estavam em disputa, Deus e o homem, e deu a solução ao mal que causou a separação. Realizou por seu Espírito as graças de fé e amor pelas quais somos feitos um com Deus, e um com os outros. Dispensa todas as suas bênçãos de acordo com a sua bondade. O seu ensino divino conduziu aqueles a quem quis conduzir, para que vissem a glória da verdade, enquanto outros foram deixados para que blasfemassem.

Que maravilhosa promessa de graça é esta, que assegura a dádiva do Espírito Santo àqueles que o pedem! A obra santificadora e consoladora do Espírito Santo sela os crentes como filhos de Deus e herdeiros do céu. Estas são as primícias da felicidade santa. Para isto fomos criados e para isto fomos redimidos. Este é o grandioso desígnio de Deus em tudo o que fez por nós; que tudo seja atribuído para o louvor de sua glória.

Vv. 15-23. Deus colocou as bênçãos espirituais em seu Filho, que é o Senhor Jesus Cristo. Porém, nos pede que as busquemos e que as obtenhamos por meio da oração. Até os melhores cristãos precisam da oração de outros; e enquanto soubermos do bem-estar de nossos irmãos cristãos, devemos orar por eles.

Mesmo os verdadeiros crentes têm grande necessidade de sabedoria celestial. Por acaso os melhores entre nós são relutantes a tomarem sobre si o jugo de Deus, ainda que não haja outro modo de encontrar o repouso para a alma? Acaso não nos afastamos de nossa paz em troca de um pouco de prazer? se discutíssemos menos e orássemos mais uns pelos outros, e uns juntamente com os outros, diariamente veríamos mais e mais qual é a esperança de nossa vocação, e as riquezas da glória divina nesta herança. Desejável é que sintamos o forte poder da graça divina, que dá início e que executa a obra da fé em nossa alma. É muito difícil levar uma alma a crer plenamente em Cristo e arriscar-se completamente, bem como a sua esperança de vida eterna em sua justiça. Nada além do poder onipotente será capaz de realizar esta obra em nossa vida.

Aqui há o significado de que Cristo, o Salvador, é que supre todas as necessidades daqueles que nEle confiam, e lhes concede todas as bênçãos na mais rica abundância. sendo participantes do próprio Cristo, chegamos a ser cheios com a plenitude da graça e da glória dEle.

Então, como podem esquecer-se de si mesmos, estes que procuram a justiça fora dEle? Este fato nos ensina a irmos a Cristo. se nos déssemos conta do motivo pelo qual somos chamados, daquilo que podemos encontrar nEle, com toda a segurança nos voltaríamos a Ele, e nos tornaríamos parte dEle. Quando sentimos a nossa fraqueza e o poder de nossos inimigos, então mais observamos a grandeza deste poder que realiza a conversão do crente, e que está dedicado a aperfeiçoar a sua salvação. Certamente este fato nos constrangerá por amor, para que vivamos para a glória de nosso Redentor.

Efésios 2

Versículos 1-10: As riquezas da graça gratuita de Deus para com os homens são demonstradas por seu deplorável estado natural, e pela feliz transformação que a graça divina realiza neles; 11-13: Os efésios são chamados a refletir em seu estado de paganismo; 14-22: Os privilégios e as bênçãos do Evangelho.

Vv. 1-10. O pecado é a morte da alma. Um homem morto em delitos e pecados não sente nenhum desejo pelos prazeres espirituais. Quando contemplamos um cadáver, temos uma sensação espantosa. O espírito, que jamais morre, partiu, e não deixou nada além das ruínas de um homem. Porém, se fôssemos capazes de ver bem as coisas, deveríamos nos sentir muito mais tocados por pensarmos em uma pessoa morta, ou em um espírito perdido e caído.

O estado de pecado é o estado de conformidade com este mundo. Os homens ímpios são escravos de Satanás, que é o autor desta disposição carnal orgulhosa que existe em cada um deles; ele reina no coração dos homens pecadores. A partir das Escrituras, fica claro que se os homens foram ou são mais dados à iniqüidade espiritual ou sensual,

todos eles, sendo naturalmente filhos da desobediência, por natureza são também filhos da ira. Então, quanta razão têm os pecadores para procurar fervorosamente a graça que fará com que se tornem filhos de Deus e herdeiros da glória, tendo sido anteriormente filhos da ira!

O amor eterno ou a boa vontade de Deus para com as suas criaturas é a fonte de onde fluem todas as suas misericórdias para nós; este amor de Deus é um grande amor, e a sua misericórdia é uma misericórdia rica. Todo pecador convertido é um pecador salvo, livre do pecado e da ira. A graça que salva é a bondade e o favor dado graciosamente por Deus e não merecido pelos homens. Ele salva, não por meio das obras da lei, mas por meio da fé em Cristo Jesus.

A graça na alma significa vida nova na alma. Um pecador regenerado chega a ser uma alma vivente; vive uma vida de santidade, sendo nascido de Deus. vive, sendo livre da culpa do pecado pela graça que perdoa e justifica. Os pecadores revolvem-se no pó; as almas santificadas sentam-se nos lugares celestiais, elevadas acima deste mundo pela graça de Cristo.

A bondade de Deus ao converter e salvar pecadores aqui e agora, estimulará os demais a esperarem, no futuro, em sua graça e misericórdia. A nossa fé, a nossa conversão e a nossa salvação eterna não são alcançadas por meio das obras, para que ninguém se glorie. Estas coisas não acontecem por algo que nós façamos; portanto, toda a soberba fica excluída. Todas estas coisas são dádivas gratuitas de Deus, e o efeito de sermos vivificados por seu poder. Foi o seu propósito, para o qual nos preparou e abençoou com o conhecimento de sua vontade, e por meio do seu Espírito Santo produz tal transformação em nós, que glorificaremos a Deus por nossa boa conversação e perseverança em santidade. Ninguém pode abusar desta doutrina apoiando-se nas Escrituras, nem acusá-la de alguma tendência ao mal. Todos aqueles que assim fizerem, não terão desculpas.

Vv. 11-13. Jesus Cristo e o seu pacto são o fundamento de todas as esperanças do cristão.

Aqui há uma descrição triste e terrível, mas quem é capaz de eximir-se desta? Não gostaríamos que esta não fosse uma descrição verdadeira de muitos que são batizados em nome do Senhor Jesus Cristo? Quem pode, sem tremer, refletir sobre a miséria de uma pessoa separada para sempre do povo de Deus, cortada do povo de Cristo, caída em relação ao pacto da promessa, sem ter esperança e nem um Salvador, e sem nenhum Deus senão um que se vinga por toda a eternidade? Que cristão verdadeiro é capaz de ouvir isto sem sentir horror?

A salvação está longe do ímpio, mas Deus é um auxílio próximo para o seu povo, e esta obra foi realizada por meio dos sofrimentos e pela morte do Senhor Jesus Cristo.

Vv. 14-18. Cristo fez a paz por meio de seu próprio sacrifício. Em todos os sentidos, Cristo é a paz de cada um de nós, o autor, o centro e a essência da paz que cada um de nós tem com Deus, e de sua união com os crentes judeus em uma Igreja. Através da pessoa de Cristo, de seu sacrifício e de sua mediação, é permitido aos pecadores que aproximem-se de Deus Pai, e são levados com aceitação à sua presença, com sua adoração e com o seu serviço, sob o ensino do Espírito Santo, como sendo um com o Pai e com o Filho. Cristo adquiriu a permissão para que nós possamos ir a Deus; e o Espírito nos dá o coração para que vamos, e a força para irmos e, a seguir, a graça para que sirvamos a Deus de modo aceitável.

Vv. 19-22. A Igreja pode ser comparada a uma cidade, e todo o pecador convertido é um cidadão livre. Também é comparada a uma casa, e todo o pecador convertido é membro da família; um servo e um filho na casa de Deus. Também se compara a Igreja com um edifício alicerçado na doutrina de Cristo, entregue pelos profetas do Antigo Testamento e pelos apóstolos do Novo Testamento. Deus habita agora em todos os crentes; estes chegam a ser o templo de Deus por meio da obra do bendito Espírito Santo. Então, perguntemos a nós mesmos se as nossas esperanças estão firmadas em Cristo conforme a doutrina de sua Palavra. Consagramo-nos a Deus como templos santos por meio dEle?

somos morada de Deus, estamos orientados espiritualmente e temos o fruto do Espírito? Tenhamos o cuidado de não entristecermos o santo Consolador. Desejemos a sua graciosa presença e a sua influência em nosso coração. Procuremos cumprir os deveres de que somos encarregados, para a glória de Deus.

Efésios 3

Versículos 1-7. O apóstolo declara o seu ministério, as suas qualidades e a sua chamada; 8-12: Além do mais, aos nobres propósitos a que corresponde; 13-19: Ora pelos efésios; 20, 21: Acrescenta ação de graças.

Vv. 1-7. Por ter pregado a doutrina da verdade, o apóstolo estava preso, mas era um preso de Jesus Cristo; era objeto de proteção e de cuidado especial enquanto sofria por causa dEle.

Todas as ofertas de graça do Evangelho, bem como a nova de grande alegria que este contém, vêm da rica graça de Deus; é o grande meio pelo qual o Espírito Santo trabalha a graça nas almas dos homens.

O mistério é este propósito secreto de salvação, escondido, por meio de Cristo.

Este não foi tão claramente mostrado em épocas anteriores a Cristo, como aos profetas do Novo Testamento. Esta era a grande verdade que fora revelada ao apóstolo, que Deus chamaria os gentios à salvação por meio da fé em Cristo. Uma obra eficaz do poder divino acompanha os dons da graça divina. Como Deus nomeou a Paulo para este trabalho, desta maneira preparou-o e deu-lhe os meios necessários para que o realizasse.

Vv. 8-12. Aqueles a quem Deus promove a cargos de honra, faz com que sintam-se baixos diante de seus próprios olhos; aonde Deus dá graça para que sejamos humildes, aí concede toda a graça que seja necessária. Quão alto o apóstolo fala de Jesus Cristo, das inescrutáveis riquezas de Cristo! Ainda que muitos não sejam enriquecidos com estas maravilhosas riquezas, de todo modo, que favor tão grande é que alguém

as pregue para nós, e que estas nos sejam oferecidas! se não somos enriquecidos com estas, é nossa própria culpa. A primeira criação, quando Deus fez todas as coisas a partir do nada, e a nova criação, pela qual os pecadores são transformados em novas criaturas pela graça que converte, são de Deus por meio de Jesus Cristo. As suas riquezas são tão inescrutáveis e tão seguras quanto sempre foram, mesmo que enquanto os anjos adoram a Deus por sua sabedoria pela redenção de sua igreja, a ignorância dos homens carnais, que se julgam sábios a seus próprios olhos, condena a tudo como se fossem coisas néscias.

Vv. 13-19. O apóstolo parece estar mais ansioso pelos crentes, para que não suceda que se desanimem e desfaleçam por causa de suas tribulações, do que por aquilo que ele mesmo deveria suportar. Pede bênçãos espirituais, que são as melhores bênçãos. O poder do Espírito de Deus no homem interior; força para a alma; o poder da fé para servirmos a Deus e cumprirmos o nosso dever. se a lei de Cristo estiver escrita em nossos corações, e se o amor de Cristo for derramado por todas as partes, então podemos dizer que Cristo habita em nossos corações. Ele habita aonde o seu Espírito habita. Desejaríamos que os bons afetos fossem permanentes em nossa vida. Quão desejável é possuirmos em nossa alma a firme sensação do amor de Deus em Cristo!

Com quanta força o apóstolo fala do amor de Cristo! A largura deste mostra a sua magnitude a todas as nações e classes sociais; o seu comprimento mostra que este vai de eternidade a eternidade; a profundidade mostra a salvação daqueles que submergiram nas profundezas do pecado e da miséria, e a altura, a sua elevação à felicidade e à glória celestial. Podemos dizer que aqueles que recebem graça sobre graça da plenitude de Cristo, estão cheios da plenitude de Deus. Isto não deveria satisfazer o homem? Deve encher-se com milhares de enganos, orgulhando-se de que com estes completa a sua felicidade?

Vv. 20,21. É sempre apropriado que terminemos as nossas orações com louvores. Esperemos mais, e peçamos mais, alentados por aquilo

que o Senhor Jesus Cristo já fez por nossas almas, seguros de que a conversão dos pecadores e o consolo dos crentes será para a sua glória para todo o sempre.

Efésios 4

Versículos 1-6. Exortações à tolerância mútua e à união; 7-16. Exortações à devida utilização dos dons e da graça espiritual; 17-24: Exortação à pureza e à santidade; 25-32: Exortação a cuidarmo-nos dos pecados que são praticados pelos pagãos.

Vv. 1-6. Nada se exorta com maior ênfase nas Escrituras àqueles que são chamados ao reino e à glória de Cristo do que andar do modo correto. Por humildade entende-se aquilo que se opõe ao orgulho. Por mansidão, a excelente disposição da alma que faz com que os homens não estejam prontos a provocar, e que não se sintam facilmente provocados ou ofendidos.

Encontramos muito em nós mesmos pelo que apenas poderíamos nos perdoar. Portanto, não devemos nos surpreender se encontrarmos em nosso próximo aquilo que acreditemos que seja difícil de perdoar. Há um Cristo em quem está a esperança de todos os crentes, e um céu que é aguardado por todos; portanto, todos deveriam ter somente um coração. Todos tinham uma só fé em si, um só Autor desta, uma única natureza e poder. Todos tinham a mesma crença em relação às grandes verdades da religião; todos eles foram recebidos na Igreja por meio de um batismo com água em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, como sinal da regeneração. Deus Pai habita em todos os crentes, como em seu santo templo, por seu Espírito e por sua graça especial.

Vv. 7-16. A cada crente é dado algum dom da graça para que ajudem-se mutuamente. Tudo acontece com cada um de nós conforme pareça melhor a Cristo. Ele recebeu tudo para eles, para distribuir entre eles, uma grande medida de dons e graça, particularmente o dom do Espírito Santo. Não é um simples conhecimento intelectual, nem um puro reconhecimento de Cristo como o Filho de Deus, mas como quem

produz confiança e obediência. Existe uma plenitude em Cristo, e uma medida desta plenitude que é dada pela vontade de Deus a cada crente, porém, jamais chegaremos à estatura de varão perfeito até que cheguemos ao céu. Os filhos de Deus estão crescendo enquanto estão neste mundo; e o crescimento do cristão busca a glória de Cristo. Quanto mais impulsionado um homem esteja para aproveitar o seu estado, conforme a sua medida e tudo o que tenha recebido para o bem espiritual do próximo, mais certamente poderá crer que possuí a graça do amor e a caridade sincera arraigada em seu coração.

Vv. 17-24. O apóstolo encarrega os efésios em nome e pela autoridade do Senhor Jesus, que havendo professado o Evangelho, não devem ser como os gentios não convertidos, que andavam na vaidade de sua mente e em seus afetos carnais. Os homens não andam por toda a parte conforme a vaidade de suas mentes? Não devemos, então, enfatizar a distinção entre os verdadeiros cristãos e os cristãos nominais? Eles estavam desprovidos de todo o conhecimento Salvador; estavam em trevas e amavam-nas mais do que a luz. Não gostavam da vida de santidade e até mesmo aborreciam-na, esta que não é somente o caminho da vida que Deus exige e aprova, e pelo qual vivemos para Ele, mas que tem alguma semelhança com o próprio Senhor Deus em sua pureza, justiça, verdade e bondade. A verdade de Cristo manifesta-se em sua beleza e poder quando aparece em Jesus.

A natureza corrompida chama-se homem; assim como o corpo humano, que possui diversas partes que se apóiam e que se fortalecem entre si. Os desejos pecaminosos são desejos enganosos; prometem felicidade aos homens, mas os tornam mais miseráveis; levam-nos à destruição, se não se submeterem e se mortificarem. Portanto, devem ser tirados como roupa velha e suja, devem ser sujeitas e mortificadas. Porém, não é o bastante retirarem os princípios corruptos; devemos ter princípios de graça. Pelo novo homem, entende-se a nova natureza, a nova criatura, que é dirigida pelo da graça regeneradora, que capacita o

homem para levar uma nova vida de justiça e santidade. Isto é criado ou produzido pelo poder onipotente de Deus.

Vv. 25-28. Observemos os detalhes com que devemos adornar a nossa confissão cristã. Devemos ter cuidado contra tudo o que seja contrário à verdade. Não devemos bajular e nem enganar ao próximo. O povo de Deus é constituído por filhos que não mentem, que não se atrevem a mentir, que odeiam e aborrecem a mentira. Tenhamos o cuidado com a ira e com as paixões desenfreadas. se houver uma ocasião justa para expressar descontentamento por causa do mal e repreendê-lo, devemos fazê-lo sem pecar. Damos lugar ao Diabo quando os primeiros indícios de pecado não contristam a nossa alma, quando consentimos com estes e repetimos uma obra má. Este fato nos ensina que é pecado quando alguém se rende e permite que o Diabo venha a si. Devemos resistir ao Diabo, tendo o cuidado de não termos em nossa vida nenhuma aparência do mal.

O ócio faz o ladrão. Aqueles que não trabalham expõem-se à tentação de roubar. Os homens devem ser trabalhadores para que possam fazer algo de bom, e para que sejam livres da tentação. Devem trabalhar não somente para viverem honestamente, mas para que possam fazer provisão para as necessidades do próximo. Então, o que pensaremos sobre aqueles que intitulam-se cristãos, que enriquecem-se por meio de fraudes, opressões e práticas enganosas? Para que Deus aceite as ofertas, estas não devem ser ganhas por meio de injustiça e roubo, mas com honestidade e trabalho. Deus odeia que lhe sejam feitas ofertas que são produto de roubo.

Vv. 29-32. As palavras sujas provêm da corrupção daqueles que as pronunciam e corrompem a mente daqueles que as ouvem: os cristãos devem ter cuidado com esta maneira de falar. É dever de cada cristão buscar a bênção de Deus, procurar fazer com que as pessoas pensem seriamente, animar e advertir os crentes por meio daquilo que digam. sede amáveis uns com os outros. Isto estabelece o princípio do amor no

coração, e a sua expressão exterior por meio de uma conduta cortês e humilde.

Observemos como o perdão de Deus nos leva a perdoar. Deus nos perdoou, ainda que não tivéssemos razão para pecar contra Ele. Devemos perdoar, assim como Ele nos perdoou. Toda a comunicação mentirosa e corrompida, que estimule os maus desejos e as luxúrias, entristecem o Espírito de Deus. As paixões corruptas do rancor, ira, raiva, queixas, maledicência e malícia, entristecem ao Espírito Santo. Não provoquemos ao santo e bendito Espírito de Deus a que retire a sua presença e a sua influência de graça. O corpo será redimido do poder da sepultura no dia da ressurreição. Onde quer que o bendito Espírito habite como santificador, será o início de todo o deleite, e a glória do dia da redenção; seríamos lançados fora se Deus retirasse de nós o seu Espírito Santo.

Efésios 5

Versículos 1,2: Exortação ao amor fraternal; 3-14: Advertência contra diversos pecados; 15-21: Instruções para uma conduta adequada e os deveres relacionados a esta; 22-33: Os deveres das esposas e dos maridos são realçados pela relação espiritual entre Cristo e a Igreja.

Vv. 1,2. Deus nos perdoou por amor a Cristo; portanto, devemos ser seguidores de Deus, e imitadores de Cristo. Devemos imitá-lo de modo especial por seu amor e por sua bondade perdoadora, como convém aos amados de seu Pai celestial.

No sacrifício de Cristo, o seu amor triunfa, e nós temos que considerá-lo plenamente.

Vv. 3-14. Todas as concupiscências são imundas e devem ser arrancadas pela raiz. Todos devem temer e abandonar estes pecados. Estas não são somente advertências contra os atos grosseiros do pecado, mas também são contrárias àquilo que alguns ignoram. Estas coisas estão tão distantes de serem proveitosas que contaminam e envenenam os ouvintes. O nosso júbilo deveria ser notado, do mesmo modo que os cristãos devem ser notados ao darem glória a Deus. O homem cobiçoso

faz de seu dinheiro um deus; coloca nos bens mundanos a sua esperança, a sua confiança, o seu prazer, coisas que somente deveriam ser dedicadas a Deus. Aqueles que caem na concupiscência da carne ou no amor ao mundo, não pertencem ao reino da graça, nem irão ao céu de glória. Quando os transgressores mais vis se arrependem e crêem no Evangelho, chegam a tornar-se filhos de obediência e a ira de Deus aparta-se destes. Ousaremos desprezar aquilo que provoca a ira de Deus?

Os pecadores, como homens em trevas, não sabem para onde vão, e não sabem o que fazem, mas a graça de Deus realiza uma transformação muito grande na alma de muitos. Andam como filhos da luz, como tendo conhecimento e santidade. As obras das trevas são infrutíferas, qualquer que seja o proveito daqueles que se ensoberbeçam, porque terminam com a destruição do pecador impenitente. Há muitas maneiras de induzir ou de participar dos pecados alheios: felicitando, aconselhando, consentindo ou ocultando. Se participarmos com o próximo em seus pecados, devemos esperar uma participação em suas pragas. se não repreendermos os pecados de outros, teremos comunhão com eles.

O homem bom deve envergonhar-se até mesmo de falar daquilo que a muitos ímpios não se envergonham de praticar. Não somente devemos ter a noção e a visão de que o pecado é pecado, e que é vergonhoso em grande medida, mas devemos entendê-lo como uma violação da santa lei de Deus. segundo o exemplo dos profetas e dos apóstolos, devemos chamar aqueles que estão adormecidos e mortos em pecados, para que despertem-se e levantem-se para que Cristo lhes dê a luz.

Vv. 15-21. Outro remédio contra o pecado é o cuidado ou a cautela, sendo impossível manter a pureza de coração e de vida. O tempo é um talento que Deus nos dá, que é mal gasto e se perde quando não é utilizado conforme a sua intenção. se até o momento temos desperdiçado o tempo, devemos dobrar a nossa diligência para o futuro. Pouco pensam os homens quando, em seu leito de morte, milhares prefeririam alegres a sua vida e recusariam receber todo o dinheiro do mundo; de formas vãs sacrificam a sua vida diariamente! As pessoas têm a forte tendência de

queixarem-se dos maus tempos; bom seria se isto os estimulasse mais para que redimissem o tempo. Não sejamos imprudentes. A ignorância de nosso dever e a negligência para com a nossa alma, são uma demonstração das maiores atitudes néscias possíveis. A embriaguez é um pecado que jamais caminha sozinho, porque leva os homens a outros males; é um pecado que provoca muito a Deus. O ébrio dá à sua própria família e a todo o mundo o triste espetáculo de um pecador endurecido, além do que seria o comum, e que se precipita à perdição. Quando estivermos aflitos ou esgotados, não procuremos levantar o nosso ânimo com bebidas embriagantes, porque é abominável e danoso, e somente termina fazendo com que sintamos mais as tristezas. Procuremos então, pela oração fervorosa, ser cheios com o Espírito Santo, e evitemos tudo aquilo que possa entristecer ao nosso benigno Consolador.

Todo o povo de Deus tem razões para cantar de júbilo. Mesmo que nem sempre estejamos cantando, devemos estar sempre agradecendo ao Senhor; jamais nos deve faltar a disposição para este dever, porque nunca nos faltarão motivos para isto ao longo de toda a nossa vida. sempre, mesmo em meio às provas e aflições, e por todas as coisas; satisfeitos com o amoroso propósito e a tendência ao bem. Deus resguarda os crentes de pecarem contra Ele, e faz com que submetam-se uns aos outros em tudo o que manda, para promover a sua glória e cumprirem os seus deveres mútuos.

Vv. 22-33. O dever das esposas é a submissão aos seus maridos, no Senhor, o que compreende honrá-los e obedecê-los por um princípio de amor a eles. O dever de cada marido é amar a sua esposa. O amor de Cristo para com a sua Igreja é o exemplo, porque é sincero, puro e constante, apesar das falhas dela. Cristo deu a sua vida pela Igreja, para santificá-la neste mundo e glorificá-la no mundo vindouro, para outorgar a todos os seus membros o princípio de santidade e livrá-los da culpa, da contaminação e do domínio do pecado, pela obra do Espírito Santo, das quais o sinal exterior é o batismo. A Igreja e os crentes não carecerão de

enfrentar manchas e rugas até que cheguem à glória. Porém, somente aqueles que são santificados serão agora glorificados no porvir.

As palavras de Adão, mencionadas pelo apóstolo, são pronunciadas literalmente a respeito do matrimônio, e também têm um sentido oculto em si, em relação à união entre Cristo e a sua Igreja. Era uma espécie de tipificação, por sua semelhança. Existirão falhas e defeitos sob vários aspectos, tanto por parte do marido quanto da esposa no estado presente da natureza humana, mas isto não altera a relação. Todos os deveres do matrimônio estão incluídos na unidade e no amor. Enquanto adoramos e nos regozijamos no amor condescendente de Cristo, os maridos e as esposas devem aprender os seus deveres recíprocos. Deste modo, serão impedidos os piores males e muitos efeitos penosos serão evitados.

Efésios 6

Versículos 1-4: Os deveres de filhos e pais; 5-9: Dos servos e seus senhores; 10-18: Todos os cristãos devem vestir a armadura contra os inimigos de suas almas; 19-24: O apóstolo deseja as suas orações, e termina com a sua bênção apostólica.

Vv. 1-4. O grande dever dos filhos é o de obedecer aos seus pais. A obediência compreende a reverência interior e os atos exteriores, e em toda a época a prosperidade tem acompanhado aqueles que distinguem-se por obedecerem aos seus pais. Os pais não devem ser impacientes, nem ter atitudes severas e irracionais. Tratem os filhos com prudência e sabedoria, convencendo-os em seus juízos e trabalhando na razão deles. Criai-os bem; sob a correção apropriada e compassiva, e no conhecimento do dever que Deus exige. Este dever é freqüentemente descuidado até entre aqueles que professam o Evangelho.

Muitos colocam os seus filhos contra a religião, mas este fato não escusa a desobediência dos filhos, mesmo que lamentavelmente possa ocasioná-la. somente Deus é capaz de transformar o coração, concede a sua bênção às boas lições e exemplos dos pais e responde às suas orações. Aqueles que têm como principal afã que os seus filhos sejam

ricos e realizados, sem se importar com o que aconteça com as suas almas, não devem esperar pela bênção de Deus.

Vv. 5-9. O dever dos servos está resumido em uma só palavra: obediência. Os servos no passado eram, em geral, escravos. Os apóstolos tinham que ensinar os seus deveres tanto aos senhores como aos servos, porque fazendo isto reduziriam os males até que, pela influência do cristianismo, a escravidão chegasse ao seu fim. Os servos têm que reverenciar aqueles que estão acima deles. Têm que ser sinceros; não devem reivindicar obediência quando querem desobedecer, mas devem servir fielmente. Devem servir aos seus senhores, não somente quando estes os vêem, porém, devem ser estritos para cumprirem os seus deveres, estando seja quando estejam ausentes ou quando não os vejam. A constante consideração do Senhor Jesus Cristo tornará os homens de todas as posições fiéis e sinceros, não com má vontade nem por coerção, senão por um princípio de amor aos seus senhores e aos seus interesses. Este fato faz com que lhes seja fácil servir, agrada aos seus senhores e é aceitável ao Senhor Jesus. Deus recompensará até o mínimo que tenha sido feito pelo sentimento do dever, e com o objetivo de glorificá-lo.

Aqui está o dever dos senhores. Devem agir da mesma maneira, e ser justos com os seus servos, do mesmo modo que esperam que estes sejam para com eles. Devem mostrar a mesma boa vontade e interesse por estes e terem cuidado, para que sejam aprovados diante de Deus. Não devem ser tirânicos e nem opressores. Todos possuem um Senhor a quem devem obedecer, e tanto senhores como servos são conservos em relação a Jesus Cristo. se os senhores e os servos considerarem os seus deveres para com Deus, e a conta que devem prestar a Ele dentro de pouco tempo, se preocuparão mais com os seus deveres mútuos e, deste modo, as famílias serão mais ordenadas e felizes.

Vv. 10-18. A força e a coragem espiritual são necessários para a nossa guerra e sofrimento espiritual. Aqueles que desejam demonstrar que têm a verdadeira graça consigo devem indicar toda a graça; e vestirem-se de toda a armadura de Deus, que Ele mesmo prepara e

concede. A armadura cristã foi feita para que seja utilizada, e não é possível deixar a armadura até que tenhamos terminado a nossa guerra e finalizado a nossa carreira. O combate não é tão-somente contra inimigos humanos, nem contra a nossa natureza corrupta; temos que vê-lo como um inimigo que possui milhares de maneiras para enganar as almas que são instáveis. Os demônios procuram nos assaltar nas coisas que estão relacionadas à nossa alma e esforçam-se para apagar a imagem celestial de nossos corações. Devemos decidir, pela graça de Deus, a não nos rendermos a Satanás. Devemos resistir, e este fugirá de nós. Se cedermos, ele se apoderará do terreno. Se não confiarmos em nossa causa, em nosso Líder, ou em nossa armadura, daremos vantagem ao nosso inimigo.

Aqui são descritas as diferentes partes da armadura dos soldados bem armados, que têm de resistir aos assaltos mais ferozes do inimigo. Não há nada para as costas; nada que defenda aqueles que se retiram da guerra cristã.

A verdade ou a sinceridade é o cinto. Este rodeia todas as outras partes da armadura e são mencionadas em primeiro lugar. Não pode existir religião sem sinceridade.

A justiça de Cristo, que nos é imputada, é uma couraça contra os dardos da ira divina. A justiça de Cristo, implantada em nós, fortifica o coração contra os ataques de Satanás.

A resolução deve ser como as peças da armadura para resguardar as partes dianteiras das pernas, e para firmar-se nos terrenos ou caminhar pelas veredas íngremes. Os pés devem estar protegidos com a preparação do Evangelho da paz. Os motivos para obedecerem em meio às provas devem ser extraídos do conhecimento claro do Evangelho.

A fé é tudo em todos na hora da tentação. A fé, que consiste em ter a certeza daquilo que não se vê, como receber a Cristo e os benefícios da redenção, e deste modo derivar graça dEle, é como um escudo, e de todo modo uma defesa. O Diabo é o mal. As violentas tentações, pelas quais a alma se abrasa com fogo do inferno, são dardos que Satanás lança sobre

cada um de nós. Além do mais, o inimigo procura colocar em nossa mente maus pensamentos em relação a Deus e a nós mesmos. A fé que é aplicada pela Palavra de Deus e pela graça de Cristo, é aquela que apaga os dardos da tentação.

A salvação deve ser o nosso capacete. A boa esperança de salvação, e a expectativa bíblica da vitória, purificam a alma e impedem que esta seja contaminada por Satanás.

O apóstolo recomenda ao cristão que esteja armado para a sua própria defesa na batalha, e que tenha somente uma arma de ataque, a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus; ela é suficiente. Esta é capaz de sujeitar e mortificar os maus desejos e os pensamentos blasfemos, à medida que surgirem no interior de cada cristão. E responde à incredulidade e ao terror, à medida que avançam a partir do lado de fora. Um único texto bem entendido e retamente aplicado, destrói de uma só vez a tentação ou a objeção e sujeita o adversário mais formidável.

A oração deve assegurar todas as demais partes de nossa armadura cristã. Há outros deveres da religião e de nossa posição no mundo, mas devemos manter o tempo que dedicamos à oração. Mesmo que a oração solene e estável possa não ser factível quando houver outros deveres a cumprir, de todos os modos, as orações piedosas e curtas que se fizerem serão sempre como dardos.

Devemos dar lugar aos pensamentos santos em nossa vida cotidiana. O coração fútil também será vão para orar. Devemos orar com todos os tipos de orações: pública e secreta; comunitária e solitária; solene e súbita. Também devemos orar de modo que mencionemos todas as partes da oração: confissão de pecados, petições de misericórdias e ação de graças pelos favores recebidos. E devemos fazê-lo pela graça do Deus Espírito Santo, dependendo de seu ensino e conforme este. Devemos perseverar em nossas petições particulares, apesar do desânimo. Devemos orar não somente em nosso próprio favor, mas também por todos os nossos irmãos santificados. Os nossos inimigos são fortes e não temos forças, mas o nosso Redentor é o Todo-Poderoso, e no

poder de sua força nós podemos vencer. Por esta razão devemos animarmo-nos a nós mesmos. Não temos deixado de responder muitas vezes a Deus quando Ele nos tem chamado? Pensemos nestas coisas e continuemos orando com paciência.

Vv. 19-24. O Evangelho era um mistério, até que foi dado a conhecer pela revelação divina; a obra dos ministros do Senhor é anunciá-lo. Os melhores e mais iminentes ministros precisam das orações dos crentes. Todos devem orar de modo especial por estes, porque estão expostos a grandes dificuldades e perigos em sua obra.

"Paz seja com os irmãos e caridade com fé". Por paz deve ser entendida toda a classe de paz: paz com Deus, paz de consciência, paz entre eles mesmos. A graça do Espírito, produzindo fé, amor e toda a graça. O apóstolo o deseja para aqueles em quem estas obras já foram iniciadas. E toda a graça e as bênçãos vêm da parte de Deus aos santos, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. A graça, isto é, o favor de Deus, e todos os bens espirituais e temporais provenientes dela, são e estarão com todos aqueles que assim amarem ao nosso Senhor Jesus Cristo com sinceridade, e somente com estes.

FILIPENSES

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4

Introdução

Os filipenses estavam profundamente interessados no apóstolo. O escopo desta epístola é confirmá-los na fé, animá-los a andar de modo digno do Evangelho de Cristo, precavê-los contra os mestres judaizantes e expressar gratidão por sua generosidade cristã. Esta epístola é a única dentre aquelas que foram escritas por Paulo, na qual não há censuras implícitas e nem explícitas. Em todas as passagens encontra-se a confiança e a felicitação plena, e os filipenses são tratados com um afeto peculiar, percebido por todo aquele que ler esta epístola de modo sério.

Filipenses 1

Versículos 1-7: O apóstolo oferece a Deus ação de graças e orações, pela boa obra de graça na vida dos filipenses; 8-11: Expressa afeto e ora por eles; 12-20: Fortalece-os para que não se desanimem por causa de seus sofrimentos; 21-26. Ele estava preparado para glorificar a Cristo por meio de sua vida ou de sua morte; 27-30: Exortações ao zelo e à constância para professar o Evangelho.

Vv. 1-7. A mais alta honra dos ministros mais iminentes é serem servos de Cristo. Aqueles que não são verdadeiros santos na terra jamais o serão no céu. se não estiverem em Cristo, até aqueles que poderiam ser considerados como os melhores santos, são na realidade pecadores e incapazes de estar na presença de Deus. Não existe paz sem a graça. A paz interior surge quando percebemos o favor divino. Não existe graça sem paz, e tudo provém de Deus, nosso Pai, que é a fonte e a origem de todas as bênçãos.

O apóstolo foi maltratado em Filipos, e viu pouco fruto de seu trabalho, mas sente alegria ao recordar-se dos filipenses. Devemos

agradecer ao Senhor pelas graças e consolos, pelos dons e serviços de outros, quando recebemos o benefício e Deus recebe a glória. A obra da graça jamais será aperfeiçoada, a não ser até o dia de Jesus Cristo, o dia em que Ele se manifestar. Tenhamos sempre a nossa confiança em Deus, que completará a sua boa obra em todas as almas que regenera, ainda que não devamos estar confiantes nas aparências exteriores, só na nova criação para a santificação. O povo torna-se querido por seus ministros quando recebem os benefícios de seu ministério. Aqueles que sofrerem juntos na causa de Deus deverão amar-se mutuamente.

Vv. 8-11. Não nos compadeceremos e não amaremos as almas que Cristo ama, e pelas quais se compadece? Aqueles que forem abundantes em alguma graça devem tornar-se ainda mais abundantes. Provemos coisas diferentes; aprovemos aquilo que for excelente. As verdades e as leis de Cristo são excelentes e recomendam-se a si mesmas como tais para todas as mentes atentas. A sinceridade deve ser a marca de nossa conversação no mundo, e é a glória de todas as nossas virtudes. Os cristãos não devem ofender-se e devem ter muito cuidado para não ofenderem a Deus, e nem aos irmãos. As coisas que mais honrarem a Deus serão aquelas que mais nos beneficiarão. Não demos margem a nenhuma dúvida sobre haver ou não algum fruto bom em nós. lNiinguém deve sentir-se satisfeito com uma pequena medida de amor, conhecimento e fruto cristão.

Vv. 12-20. O apóstolo estava preso em Roma, e, para apagar o vitupério da cruz, mostra a sabedoria e a bondade de Deus em seus sofrimentos. Estas coisas tornaram-se conhecidas onde antes não o eram; devido a estas, alguns interessaram-se pelo Evangelho. O apóstolo sofreu por causa de falsos amigos, e de verdadeiros inimigos. Quão miserável é o caráter daqueles que pregam a Cristo por inveja ou contenda, e que acrescentaram aflição às cadeias que oprimiam a este, o melhor dentre os homens!

O apóstolo sentia-se confortável em meio a toda esta situação. Devemos nos regozijar, uma vez que os nossos transtornos podem trazer

o bem a muitos. Tudo aquilo que resulte favorável à nossa salvação nos é dado pelo Espírito de Cristo, e a oração é o meio designado para o buscarmos. As nossas expectativas e esperanças mais fervorosas não devem ser que os homens nos honrem, nem escaparmos da cruz, mas que sejamos sustentados em meio à tentação, ao desprezo e à aflição. Deixemos a critério de Cristo o modo como fará que sejamos úteis para a sua glória, seja por meio dos trabalhos ou do sofrimento, por diligência ou por paciência, por vivermos para a sua honra, trabalhando para Ele, seja morrendo para a sua honra e sofrendo por amor a Ele.

Vv. 21-26. A morte é uma grande perda para o homem carnal e mundano, porque perde todas as bênçãos terrenas e todas as suas esperanças; porém, para o crente verdadeiro é ganho, porque é o final de todas as suas fraquezas e misérias. Esta livra-o de todos os males da vida e leva-o a possuir o principal bem. O conflito do apóstolo não era escolher entre viver neste mundo ou viver no céu; não há comparação entre estas duas alternativas; mas era entre servir a Cristo neste mundo ou desfrutar dEle no porvir. Não tinha que escolher entre duas coisas más, e sim entre duas coisas boas: viver para Cristo ou estar com Ele. Observemos o poder da fé e da graça divina; podem tornar-nos dispostos a morrer. Neste mundo estamos rodeados de pecados, mas estando com Cristo, escaparemos do pecado e da tentação, da tristeza e da morte para sempre. Aqueles que têm mais razão para partir devem estar dispostos a permanecer no mundo, à medida que Deus tenha alguma obra para que realizem. Quanto mais inesperadas forem as misericórdias antes que eles partam, mais de Deus se verá neles.

Vv. 27-30. Aqueles que professam o Evangelho de Cristo devem viver de modo digno daqueles que crêem na verdade do Evangelho, que submetem-se às leis do Evangelho e que dependem das promessas do Evangelho. A palavra empregada no original, "portar-vos", denota a conduta dos cidadãos que procuram o prestígio, a segurança, a paz e a prosperidade de sua cidade. Na fé no Evangelho, existem muitas coisas pelas quais vale a pena nos esforçarmos; existe muita oposição e é

necessário esforço. O homem pode adormecer e partir para o inferno, mas todo aquele que desejar ir ao céu deverá cuidar de si mesmo e ser diligente. Pode haver unanimidade de coração e afeto entre os cristãos, mesmo onde exista diversidade de juízo sobre muitas coisas.

A fé é o dom de Deus por meio de Cristo; a habilidade e a disposição para crer pertencem a Deus. se sofrermos censuras e perdas por causa de Cristo, devemos considerá-los como dádivas e apreciá-los como tais. Porém, a salvação não deve ser atribuída às aflições físicas, como se as aflições e as perseguições mundanas fizessem com que as pessoas passassem a merecer a salvação; a salvação é unicamente de Deus; a fé e a paciência são dádivas dEle.

Filipenses 2

Versículos 1-4: Exortação a mostrar um espírito e uma conduta amáveis e humildes; 5-11: O exemplo de Cristo; 12-18: A diligência nos assuntos relacionados à salvação, e o dever de sermos exemplos para o mundo; 19-30: O propósito do apóstolo de visitar Filipos.

Vv. 1-4. Estas são outras exortações aos deveres cristãos, à unidade e à humildade, conforme o exemplo do Senhor Jesus. A bondade é a lei do reino de Cristo, a aula que é ministrada em sua escola, o uniforme de sua família.

Mencionam-se diversos motivos para que se tenha o amor fraternal. se esperais ou experimentais o benefício da compaixão de Deus para cada um de vós, deveis ser compassivos uns para com os outros. É uma alegria para os ministros verem a união de seu povo.

Cristo veio tornar-nos humildes, para que não exista entre nós o espírito de orgulho. Devemos ser severos com as nossas próprias faltas, e rápidos para observarmos os nossos defeitos, porém, devemos estar dispostos para favorecer o próximo por meio de concessões. Devemos cuidar bondosamente dos demais, e não nos intrometermos em assuntos alheios. Não se pode desfrutar de paz interior e nem de paz exterior sem que tenhamos humildade.

Vv. 5-11. O exemplo do Senhor Jesus Cristo é colocado diante de nós. Devemos ser parecidos com Ele em nossa vida, se desejarmos ter o benefício que nos é concedido por meio de sua morte.

Observemos atenciosamente as duas naturezas de Cristo: a divina e a humana. sendo em forma de Deus, participou da natureza divina, como o eterno Filho Unigênito de Deus (Jo 1.1), e não considerou como usurpação ser igual a Deus e receber a adoração que os homens oferecem somente a Deus. A sua natureza humana: por meio desta fez-se como nós em tudo, exceto no pecado, pois Ele jamais pecou. Deste modo humilhado, por sua própria vontade, desceu da glória que possuía junto ao Pai desde antes da fundação do mundo.

São comentados os dois estados de Cristo; o de humilhação e o de exaltação. Cristo não somente assumiu a semelhança e o estilo ou a forma de homem, mas um estado humilde; não se manifestou com esplendor. Toda a sua vida foi uma vida de trabalho e sofrimentos, mas o passo mais humilhante foi morrer a morte de cruz, a morte de um malfeitor e de um escravo, exposto ao ódio e à zombaria pública.

A exaltação foi da natureza humana de Cristo, em união à divina. Todos devem render homenagem solene ao nome de Jesus, não ao simples ressoar da palavra, mas à autoridade de Jesus. Confessar que Cristo é o Senhor é um ato que glorifica a Deus Pai; porque a sua vontade é que todos os homens honrem o Filho do mesmo modo que honram o Pai (Jo 5.23). Aqui vemos tais motivos para o amor que nega-se a si mesmo, e que não poderia ser substituído por nenhum outro. Amamos e assim obedecemos ao Filho de Deus?

Vv. 12-18. Devemos ser diligentes na utilização de todos os meios que levam à nossa salvação, perseverando nestes até o final, com muito cuidado para não acontecer de, tendo muitas vantagens, não a alcancemos. Devemos nos ocupar em nossa salvação, porque é Deus quem a trabalha em nossa vida. Isto nos anima a fazermos o máximo possível, porque o nosso trabalho não será vão; mesmo assim, devemos depender da graça de Deus. A obra da graça de Deus em nós consiste em

vivificarmos e comprometermos os nossos esforços. A boa vontade de Deus para conosco é a causa de sua boa obra em nossa vida.

Devemos cumprir os nossos deveres sem murmurações. Devemos cumpri-los sem lhe atribuir defeitos. Preocupemo-nos com o nosso trabalho, e não façamos deste motivo de contendas. Sejamos agradáveis sem ser ofensivos. Os filhos de Deus devem distinguir-se dos filhos dos homens. Quanto mais perversos sejam os outros, mais cuidadosos devemos ser para que nos mantenhamos sem culpas e inocentes. A doutrina e o exemplo coerente dos cristãos iluminará a outros, e dirigirá o caminho deles a Cristo e à piedade, assim como a luz do farol adverte os marinheiros a que evitem os obstáculos, e dirige-os rumo ao porto. Procuremos brilhar deste modo.

O Evangelho é a Palavra de vida, e faz com que conheçamos a vida eterna por meio de Jesus Cristo. Correr demonstra fervor e vigor, seguir continuamente adiante; esforço demonstra constância e estrita dedicação.

A vontade de Deus é que os crentes estejam muito alegres; e aqueles que estiverem tão felizes por terem bons ministros, terão muita razão para regozijarem-se com estes.

Vv. 19-30. É melhor para nós quando o nosso dever torna-se natural. Certamente este fato é sincero, e não se trata somente de fingimento; é fruto de um coração disposto e pontos de vista retos. Temos a tendência de preferir o nosso próprio mérito, conforto e segurança, ao invés da própria verdade, santidade e dever; porém, Timóteo não era assim. Paulo desejava a liberdade não para desfrutar prazeres, mas para fazer o bem.

Epafrodito estava disposto a visitar os filipenses, para que fosse consolado com aqueles que se condoeram com ele quando esteve enfermo. Parece que a sua enfermidade foi causada pela obra de Deus. O apóstolo pede-lhes que amem-no ainda mais por esta razão. É duplamente agradável que Deus restaure as suas misericórdias para conosco após termos corrido um grande perigo de perdê-las. E isto deveria fazer com que estas se tornassem muito mais valiosas para nós.

Aquilo que nos é concedido como resposta de nossas orações deve ser recebido com grande gratidão e alegria.

Filipenses 3

Versículos 1-11: O apóstolo adverte os filipenses contra os falsos mestres judaizantes, e renuncia aos seus próprios privilégios anteriores; 12-21: Expressa o fervoroso desejo de ser encontrado em Cristo; além do mais, prossegue à perfeição e recomenda o seu próprio exemplo a outros crentes.

Vv. 1-11. Os cristãos sinceros regozijam-se em Cristo Jesus. O profeta a quem o apóstolo parece estar se referindo trata os falsos profetas como cães mudos (Is 56.10). Cães, por sua malícia contra aqueles que são fiéis ao Evangelho de Cristo, pois latem para estes e procuram mordê-los. Impõem as obras humanas colocando-as em oposição à fé em Cristo, e Paulo classifica-os como praticantes de iniqüidades. São mutiladores, porque rasgam a Igreja de Cristo e a despedaçam. A obra da religião não tem propósito algum se o coração não estiver nela. Devemos adorar a Deus com a força e a graça do Espírito divino. Eles se regozijam em Cristo Jesus, não somente no deleite e no cumprimento exterior. Jamais nos resguardaremos com exagero daqueles que se opõem à doutrina da salvação gratuita, ou que abusam dela.

O apóstolo tivera muitos motivos, como qualquer outro homem, para gloriar-se e confiar na carne. Porém, as coisas que considerou como ganho enquanto era fariseu, e as havia reconhecido, considerou como perda por amor a Cristo. O apóstolo não lhes pedia que fizessem algo além daquilo que ele mesmo fazia; nem que se arriscassem em algo, senão naquilo em que ele mesmo arriscou a sua alma imortal. Ele considera que todas estas coisas nada mais eram que perda quando comparadas ao conhecimento de Cristo, pela fé em sua pessoa e salvação.

Fala de todos os deleites mundanos e dos privilégios exteriores, que buscavam em seus corações um lugar junto a Cristo, ou que pudessem ter a pretensão de alcançar algum mérito e algo digno de recompensa, e considera-os como perda; pode parecer fácil dizer isso, mas o que faria quando chegasse a prova? Havia sofrido a perda de tudo por causa dos privilégios de ser um cristão; não somente os considerava como perda, mas como o lixo mais vil, como sobras que são lançadas aos cães; não somente menos valiosas do que Cristo, mas desprezíveis no mais alto grau quando comparadas a Ele.

O verdadeiro conhecimento de Cristo modifica e transforma os homens, os seus juízos e os seus modos, e faz como se eles fossem novamente criados. O crente prefere a Cristo, sabendo que é o melhor para nós estar desprovidos de todas as riquezas do mundo, do que estarmos sem Cristo e sem a sua Palavra. vejamos a que o apóstolo decidiu apegar-se fortemente: a Cristo e ao céu. Estamos perdidos, sem qualquer justiça própria para comparecer à presença de Deus, porque somos culpáveis. Existe em Jesus Cristo uma justiça que foi preparada para nós, que é uma justiça completa e perfeita. Ninguém poderá ter o benefício dela se confiar em si mesmo. A fé é o meio estabelecido para solicitar o beneficio da salvação. É pela fé no sangue de Jesus Cristo. somos colocados em conformidade com a morte de Cristo quando morremos para o pecado, assim como Ele morreu para o pecado; e o mundo é crucificado para nós, assim como nós somos crucificados para o mundo por meio da cruz de Cristo. O apóstolo está disposto a fazer ou a sofrer qualquer coisa para alcançar a gloriosa ressurreição dos santos. Esta esperança e perspectiva fazem com que ele vença todas as dificuldades de sua obra. Não espera alcançá-lo por seu mérito, nem por sua justiça própria, mas pelo mérito e justiça de Jesus Cristo.

Vv. 12-21. Esta simples dependência e fervor de alma não são mencionadas, como se o apóstolo tivesse alcançado o prêmio ou como se já fosse perfeito conforme a semelhança do Salvador. Esquece-se daquilo que fica para trás, para que não se sinta satisfeito pelos trabalhos

passados ou pelas atuais medidas de graça. Vai adiante, prossegue em direção à sua meta; expressões que demonstram grande interesse por chegar a ser mais e mais como Cristo.

Aquele que está em uma carreira jamais deve deter-se antes de ter alcançado a sua meta. Deve seguir adiante tão rápido quanto possa; deste modo, aqueles que têm o céu em vista devem ainda seguir adiante em santo desejo, esperança e constante esforço. A vida eterna é uma dádiva de Deus, que está em Cristo Jesus; deve vir a nós por meio de sua mão, da maneira que Ele a conquistou para nós. Não há outra forma de chegarmos ao céu como o nosso lar, a não ser por meio de Cristo, que é o nosso caminho. Os verdadeiros crentes, ao buscarem esta segurança e ao glorificá-lo, buscarão de uma maneira mais cuidadosa parecerem-se com Ele em seus sofrimentos e em sua morte, morrendo para o pecado e crucificando a carne com as suas paixões e desejos.

Nestas coisas existe uma grande diferença entre os verdadeiros cristãos, e todos conhecem ao menos algo sobre elas. Os crentes fazem de Cristo o seu tudo em todas as coisas, e colocam os seus corações no mundo porvir. Diferem uns dos outros, e não têm o mesmo juízo em questões menores; ainda assim, não devem julgar-se uns aos outros porque todos reúnem-se agora em Cristo e esperam reunir-se em breve no céu. Que eles se unam em todas as grandes coisas em que estejam de acordo, e esperem mais entendimento da parte do Senhor nas coisas menores, nas quais diferem.

Nada importa aos inimigos da cruz de Cristo, a não ser os seus apetites sexuais pecaminosos. O pecado é a vergonha do pecador, especialmente quando gloriam-se nisto. O caminho daqueles que ocupam-se em coisas terrenas pode parecer agradável, mas a morte e o inferno estão no final destes. se escolhermos tais caminhos para a nossa vida, compartilharemos o seu final.

A vida de cada cristão está no céu, onde está a sua Cabeça e o seu lugar, e onde espera estar dentro de pouco tempo; devemos colocar os

nossos afetos nas coisas que são de cima, e onde estiver o nosso coração, aí estará o nosso tesouro.

Existe glória reservada para os corpos dos santos, glória que se fará presente por ocasião da ressurreição. Então o corpo será transformado em um corpo glorioso; não somente ressuscitado para a vida, mas para um maior benefício. Observemos o poder por meio do qual será realizada esta transformação, e estejamos sempre preparados para a chegada de nosso Juiz. Esperando ter os nossos corpos vis transformados por seu poder que pode fazer todas as coisas, e recorrendo diariamente a Ele, para que exista uma nova criação de nossas almas para a piedade; para que nos livre de nossos inimigos e que empregue os nossos corpos e as nossas almas como instrumentos de justiça, a seu serviço.

Filipenses 4

Versículos 1: O apóstolo exorta os filipenses a estarem firmes no Senhor; 2-9: Dá instruções a alguns, e a todos de modo geral; 10-19: Expressa contentamento em todas as situações da vida; 20-23: Conclui orando a Deus Pai, e com a sua bênção como de costume.

V. 1. A esperança e a perspectiva que cada crente possuí em relação à vida eterna, devem ser afirmados e fazer com que sejamos constantes em nossa carreira cristã. Há diferenças de dons e graça, porém, estando renovados pelo mesmo Espírito, somos irmãos. Estar firmes no Senhor significa firmarmo-nos em sua força e por sua graça.

Vv. 2-9. Os crentes devem ser unânimes e estarem dispostos a ajudarem-se mutuamente. Assim como o apóstolo havia encontrado o benefício da assistência deles, sabia o quão consolador seria para os seus colaboradores terem a ajuda de outros. Procuremos nos assegurar de que os nossos nomes estejam escritos no livro da vida.

O gozo em Deus é de grande importância na vida cristã; é necessário incentivar os cristãos continuamente a que o tenham em sua vida. A alegria supera amplamente todos os motivos que teríamos para estar tristes. Os inimigos deveriam perceber o quão moderados eram em

relação às coisas exteriores, e com quanta moderação sofriam as perdas e as dificuldades. O dia de juízo em breve chegará, com a plena redenção dos crentes e a destruição dos ímpios.

É nosso dever demonstrar cuidadosa diligência, em harmonia com uma sábia previsão e com a devida preocupação; porém, há um afã de temor e desconfiança, que é pecado e uma atitude néscia, e que somente confunde e distrai a mente. Como remédio contra a preocupação, recomenda-se a constância em oração. Não somente os tempos estabelecidos de oração, mas constância em tudo por meio da oração. Devemos unir as ações de graças com as orações e as súplicas; não somente buscarmos provisões daquilo que é bom, mas reconhecermos as misericórdias que recebemos. Deus não precisa que lhe contemos as nossas necessidades ou desejos, porque os conhece melhor do que nós mesmos; mas deseja que valorizemos a sua misericórdia, e que sintamos que dependemos dEle. A paz com Deus, esta sensação consoladora de estarmos reconciliados com Ele, e de termos parte em seu favor e a esperança da bênção celestial, são um bem muito maior do que poderíamos expressar plenamente. Esta paz manterá o nosso coração e a nossa mente em Jesus Cristo; nos impedirá de pecarmos quando estivermos submetidos a tribulações e naufragarmos sob estas; nos manterá calmos e desfrutando de uma satisfação interior.

Os crentes têm que alcançar e manter um bom nome; um nome para todas as coisas com Deus e com os homens bons.

Devemos em tudo percorrer os caminhos da virtude e permanecer neles; então, quer tenhamos ou não o louvor por parte dos homens, certamente o teremos por parte de Deus. O próprio apóstolo é um exemplo. A sua doutrina estava em harmonia com a sua vida. A maneira de termos o Deus de paz conosco é mantermo-nos dedicados ao nosso dever. Todos os nossos privilégios e a salvação procedem da misericórdia gratuita de Deus; porém, gozar deles depende de nossa conduta santa e sincera. Estas são obras de Deus, pertencentes a Deus, e

somente a Ele devem ser atribuídas, e a ninguém mais; nem a homens, nem a palavras e nem a obras.

Vv. 10-19. É uma boa obra socorrer e ajudar a um bom ministro que esteja em dificuldades. A natureza da verdadeira simpatia cristã não é tão somente sentirmo-nos preocupados com os nossos amigos em seus problemas, mas fazermos aquilo que estiver ao nosso alcance para ajudá-los. O apóstolo já estava acostumado a estar acorrentado, em prisões e em necessidades, mas em todas estas situações aprendeu a estar contente, a levar a sua mente a este estado, e a tirar o máximo proveito destas situações. O orgulho, a incredulidade, a atitude vã de insistir em algo que não temos e o descontentamento variável pelas coisas presentes, fazem com que os homens sintam-se desgostosos até em circunstâncias que lhes são favoráveis.

Oremos para que possamos ter uma submissão paciente, e por esperanças quando estivermos nos sentindo oprimidos; por humildade e por uma mente celestial quando estivermos jubilosos. É uma graça especial ter sempre um temperamento mental sereno. Quando estivermos humilhados, não percamos o nosso consolo em Deus, a confiança que temos em sua providência, nem tomemos um caminho mau para a nossa satisfação. Quando estivermos em uma condição próspera, não sejamos orgulhosos nem nos sintamos seguros ou mundanos. Esta é uma lição muito mais difícil do que a outra, porque as tentações da abundância e da prosperidade são maiores do que as da aflição e da necessidade.

O apóstolo não tinha a intenção de fazer com que dessem mais; porém, desejava exortá-los a uma bondade que terá uma gloriosa recompensa mais além. Por meio de Cristo temos a graça para fazer aquilo que é bom, e por meio dEle devemos esperar a recompensa; como temos todas as coisas por meio dEle, façamos todas as coisas por Ele, e para a sua glória.

Vv. 20-23. O apóstolo conclui esta epístola com louvores a Deus. Devemos contemplar a Deus em todas as nossas fraquezas e temores, não como inimigo, mas como nosso Pai, disposto a compadecer-se de

nós e ajudar-nos. Devemos dar glória a Deus como nosso Pai. A graça e o favor de Deus, que as almas reconciliadas desfrutam com todas as virtudes em nós, e que fluem dEle, são todas adquiridas para nós pelos méritos de Cristo, e aplicadas a nosso favor por meio de sua intercessão. Por esta razão chamam-se, com justiça, de "A graça de nosso Senhor Jesus Cristo".

COLOSSENSES

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4

Introdução

Esta epístola foi enviada por causa de certas dificuldades que surgiram entre os colossenses, por causa de falsos mestres, e por esta razão recorreram ao apóstolo. O objetivo desta epístola é demonstrar que toda a esperança de redenção do homem está fundamentada somente em Cristo, em quem está toda a plenitude, a perfeição e a suficiência. Os colossenses são advertidos contra as artimanhas dos mestres judaizantes, contra as noções de sabedoria carnal e contra as invenções e tradições humanas, que não se harmonizam com a confiança total em Cristo. O apóstolo utiliza os primeiros capítulos para dizer-lhes em que devem crer, e os dois últimos para dizer-lhes o que devem fazer. Fala-lhes da doutrina da fé e dos preceitos da vida para a salvação.

Colossenses 1

Versículos 1-8: O apóstolo Paulo saúda os colossenses e bendiz a Deus pela fé, amor e esperança deles; 9-14: Ora para que tenham fruto no conhecimento espiritual; 15-23: Fornece uma visão gloriosa de Cristo: 24-29: Estabelece o seu próprio caráter como apóstolo dos gentios.

Vv. 1-8. Todos os verdadeiros cristãos são irmãos entre si. A fidelidade acompanha todos os aspectos e relações da vida cristã.

A fé, a esperança e o amor são as três principais virtudes da vida cristã, e o tema apropriado para orarmos e darmos graças ao Senhor. Quanto mais fixamos as nossas esperanças na recompensa que há no porvir, mais livres estaremos para fazer o bem por meio de nosso tesouro terrestre. Estava reservado para eles; nenhum inimigo poderia tirá-lo deles.

O Evangelho é a Pala;ra da verdade, e podemos edificar as nossas almas sobre esta base, tendo a certeza de um bom resultado. Todos aqueles que ouvem a Palavra do Evangelho deverão dar frutos que estejam de acordo com o Evangelho, deverão obedecê-lo e ter os seus princípios e vidas formados de conformidade com este.

O amor ao mundo surge de pontos de vista que trazem consigo interesses pessoais, ou de similaridade com os modos do mundo; o amor carnal surge dos apetites e prazeres. A estes sempre se apega algo corrupto, egoísta e baixo. Porém, o amor cristão surge do Espírito Santo e está repleto de santidade.

Vv. 9-14. O apóstolo era constante para orar pedindo que os crentes fossem cheios do conhecimento da vontade de Deus, com toda a sabedoria. As boas palavras não têm qualquer utilidade se não estiverem acompanhadas por boas obras. Aquele que empreende o fortalecimento de seu povo é um Deus de poder glorioso. O bendito Espírito Santo é o autor de boas dádivas. Ao orarmos pedindo poder espiritual, não somos pressionados e nem limitados nas promessas, e não devemos sê-lo em nossas esperanças e desejos. A graça de Deus nos corações dos crentes é o poder de Deus, e existe glória neste poder. A utilização especial desta força é para as ocasiões de sofrimento. Existe uma obra a realizar, mesmo que estejamos sofrendo.

Em meio a todas as suas tribulações eles davam graças a Deus Pai, cuja graça especial os preparava para participar da herança que está preparada para os santos. Para que esta transformação fosse realizada, aqueles que dantes foram escravos de Satanás tornaram-se súditos de Cristo. Todos aqueles que estão desejosos de ir ao céu já estão preparados, ou estão se preparando para o céu. Aqueles que possuem a herança de filhos, são educados como filhos e têm a disposição de filhos. Por meio da fé em Cristo desfrutam esta redenção, como a compra que fez por meio de seu sangue expiatório, mediante a qual é concedido o perdão dos pecados e todas as demais bênçãos. certamente consideraremos como um favor ser libertos do reino de Satanás e levados

ao reino de Cristo, sabendo que todas as tribulações logo terminarão, e que cada crente será contado entre aqueles que foram libertos da grande tribulação.

Vv. 15-23. Cristo, em sua natureza humana, é a revelação visível do Deus invisível, e todos aqueles que o viram contemplaram também o Pai. Amemos estes mistérios com uma fé humilde, e contemplemos a glória de Jeová em Cristo Jesus. Ele existe antes de toda a criação, antes que fosse feita a primeira criatura; este é o modo pelo qual as Escrituras representam a eternidade, e pelo qual a eternidade de Deus é representada para nós. Sendo todas as coisas criadas por Ele, foram criadas para Ele; sendo feitas por seu poder, foram feitas conforme o seu beneplácito e para o louvor de sua glória. Não somente criou a todas no princípio, mas as sustenta pela Palavra de seu poder.

Cristo, como Mediador, é a Cabeça do corpo, que é a Igreja. Toda a graça e força pertencem a Ele; e a Igreja é o seu corpo. Toda a plenitude habita nEle; a plenitude de mérito e justiça, de força e graça para nós. Deus mostrou a sua justiça ao requerer plena satisfação. Este modo de redimir a humanidade por meio da morte de Cristo foi o mais adequado. Aqui é apresentado diante de nós o método para que sejamos reconciliados. Devido ao ódio que Deus tem em relação ao pecado, aprouve a Deus reconciliar consigo mesmo o homem caído.

Se estamos convencidos de que éramos inimigos por causa das más obras, e que agora estamos reconciliados com Deus por meio do sacrifício e morte de Cristo segundo a nossa natureza, não procuraremos explicar nem compreender plenamente estes mistérios; porém, veremos a glória deste plano de redenção e nos regozijaremos na esperança que está posta diante de nós. Se o amor de Deus por nós é tão grande, o que podemos fazer agora por Deus? Orar com freqüência e ser abundantes nos deveres santos, não viver mais para nós mesmos, e sim para Cristo, que morreu por nós. Mas para quê? Para que continuemos vivendo em pecado? Não, mas para que morramos para o pecado e vivamos, não para nós mesmos, mas para Ele.

Vv. 24-29. Os sofrimentos da cabeça e dos membros são chamados de sofrimentos de Cristo, e como se fossem um só corpo de sofrimentos. Porém, Ele sofreu pela redenção da igreja; nós sofremos por outras coisas porque saboreamos ligeiramente este cálice de aflições, do qual Cristo bebeu primeiramente e bebeu-o até o final. Podemos dizer que o cristão cumpre a sua parte nos sofrimentos de Cristo quando toma a sua cruz, e conforme a vontade de Cristo sofre pacientemente as aflições que Deus lhe designa.

Sejamos agradecidos pelo fato de Deus nos ter dado a conhecer os mistérios ocultos durante séculos e gerações, e tenha mostrado as riquezas de sua glória entre nós. Ao pregarmos a Cristo entre nós, perguntemos honestamente se Ele habita e reina em nós; somente isto é capaz de garantir a esperança que temos de sua glória. Devemos ser fiéis até a morte em meio a todas as provas, para que recebamos a coroa da vida e alcancemos a meta de nossa fé: a salvação de nossa alma.

Colossenses 2

Versículos 1-7: O apóstolo expressa o seu amor para com os crentes, e o gozo que tem neles; 8-17: Adverte-os contra os erros da filosofia pagã; também contra as tradições e rituais judaicos que foram cumpridos em Cristo; 18-23: Advertência contra adorar anjos e contra as ordenanças da lei mosaica.

Vv. 1-7. A alma prospera quando conhecemos claramente a verdade em Jesus. Então, creremos não somente com o coração, mas estaremos a confessar com a nossa boca quando isto nos for solicitado. O conhecimento e a fé enriquecem a alma. Quanto mais forte for a nossa fé, e mais fervoroso o nosso amor, maior será o nosso consolo. Os tesouros da sabedoria estão ocultos em Cristo, não de nós, mas para nós. Foram escondidos dos incrédulos orgulhosos, e exibidos na pessoa e na redenção de Cristo.

Observemos o perigo que existe nas palavras persuasivas: quantos destroem a si mesmos com os falsos disfarces e as belas aparências dos

maus princípios e das práticas ímpias! Devemos estar vigilantes e nos acautelar em relação àqueles que nos querem seduzir para que pratiquemos algum mal, porque o propósito destes é corromper-nos. Todos os cristãos receberam o Senhor Jesus Cristo; ao menos professaram que o aceitaram e tomaram-no como seu. Não podemos edificar nem crescer em Cristo se primeiro não estivermos arraigados ou fundamentados nEle. Estando firmados na fé, podemos abundar e melhorar mais e mais nela. Deus retira, com justiça, este benefício daqueles que não o recebem com ação de graças; é justo que Deus requeira gratidão por suas misericórdias.

Vv. 8-17. Existe uma filosofia que exercita de modo correto as nossas faculdades de raciocínio: o estudo das obras de Deus, que nos leva ao conhecimento de Deus e confirma a nossa fé nEle. Porém, existe uma filosofia que é vã e enganosa; e mesmo que agrade as fantasias dos homens, é um obstáculo para a fé deles: tais são as especulações curiosas sobre coisas que não transcendem ou que não nos interessam. Aqueles que vão pelo caminho do mundo têm deixado de seguir a Cristo. NEle temos a essência de todas as sombras da lei cerimonial. Todos os efeitos da lei estão compensados no Evangelho de Cristo, por meio de seu sacrifício completo por causa do pecado, e pela revelação da vontade de Deus. Ser completo é estar equipado com todas as coisas que são necessárias para a salvação. Por esta única palavra, "completo", é indicado que temos tudo aquilo que é requerido em Cristo. "Nele", não quando olhamos para Cristo como se estivesse longe de nós, mas quando temos a Cristo habitando e permanecendo em nós. Cristo está em nós e nós estamos nEle quando, pelo poder do Espírito Santo, a fé trabalha em nossos corações pelo Espírito, e somos unidos àquele que é a nossa Cabeça. A circuncisão do coração, a crucificação da carne, a morte e o sepultamento do pecado e do mundo, e a ressurreição à novidade de vida simbolizadas no batismo e por fé realizada em nossos corações, demonstram que os nossos pecados foram perdoados, e que estamos completamente livres da maldição da lei.

Por meio de Cristo somos ressuscitados, nós que estávamos mortos no pecado. A morte de Cristo foi a morte dos nossos pecados; a ressurreição de Cristo é a vivificação de nossas almas. Cristo retirou do caminho a lei das ordenanças, que foi um jugo para os judeus e um muro de separação para os gentios. As sombras fugiram quando a essência fez-se presente. Assim como todo o mortal é culpado de morte por aquilo que está escrito na lei, quão espantosa é a situação dos ímpios reprovados que pisoteiam o sangue do Filho de Deus, o único meio pelo qual se pode apagar esta sentença! Que ninguém se perturbe por causa dos juízos fanáticos relacionados à carne ou às solenidades judaicas. Dedicar um tempo para adorar e servir a Deus é um dever que não admite dúvidas, que não depende necessariamente do sétimo dia da semana, o dia de repouso dos judeus. O primeiro dia da semana, ou o dia do Senhor, é um dia que muitos cristãos guardam como santo em memória à ressurreição de Cristo. Todos os rituais judaicos eram sombra das bênçãos do Evangelho.

Vv. 18-23. Parecia um gesto de humildade recorrer aos anjos, como se os homens tivessem consciência de sua indignidade para se dirigirem diretamente a Deus; porém, esta prática não tem nenhum respaldo porque toma a honra que é devida somente a Cristo e a confere a uma criatura. Nesta aparente humildade havia um verdadeiro orgulho. Aqueles que adoram anjos desconhecem a Cristo, o único Mediador entre Deus e o homem. Recorrer a outros mediadores fora de Cristo é um insulto para Ele, que é a Cabeça da Igreja. Quando os homens apartam-se de Cristo, passam a concordar com aquilo que na verdade não lhes serve para nada.

O corpo de Cristo é um corpo que cresce. Os verdadeiros crentes não podem viver conforme as modas do mundo. A verdadeira sabedoria consiste em mantermo-nos apegados aos desígnios do Evangelho, a estarmos completamente sujeitos a Cristo, única Cabeça de sua Igreja. Os sofrimentos e jejuns impostos a alguém são capazes de trazer uma situação de espiritualidade fora do comum, e disposição para enfrentar o

sofrimento, mas não são nenhuma "honra" para Deus. Tudo tendia, de modo errôneo, a satisfazer a mente carnal, gratificando a vontade própria, a sabedoria própria, a justiça própria e desprezando o próximo. Sendo as coisas como são, não têm em si mesmas somente a aparência de sabedoria, ou são uma simulação frágil e incapazes de fazer o bem à alma, nem de fazer a provisão que é necessária para a satisfação da carne. Aquilo que o Senhor determinou que seja indiferente deve ser considerado por nós como tal, e permitamos uma liberdade semelhante ao próximo; recordando a natureza breve das coisas terrenas, procuremos glorificar a Deus ao utilizá-las.

Colossenses 3

Versículos 1-4: Exortação aos colossenses para que olhem para o céu; 5-11: Para que mortifiquem todos os afetos corruptos; 12-17: A viverem em amor, tolerância e perdão mútuos; 18-25: A cumprirem os deveres de esposa e marido, filhos, pais e servos.

Vv. 1-4. Uma vez que os cristãos estão livres da lei cerimonial, devem andar de modo mais próximo de Deus em obediência ao Evangelho. Como o céu e a terra são opostos entre si, não podem ser seguidos simultaneamente; e o afeto por um deles enfraquecerá e abaterá o afeto pelo outro. Aqueles que nasceram de novo estão mortos para o pecado, porque o seu domínio está roto, o seu poder paulatinamente vencido pela operação da graça, e a longo prazo será extinto pela perfeição da glória. Então, estar monos significa que aqueles que têm o Espírito Santo, que mortifica neles os desejos da carne, são capazes de desprezar as coisas terrenas e desejar as celestiais. No presente, Cristo é alguém a quem jamais vimos, mas o nosso consolo é que a nossa vida está a salvo nEle. As correntes desta água viva fluem à alma pela influência do Espírito Santo, por meio da fé. Cristo vive no crente por seu Espírito, e o crente vive para Ele em tudo aquilo que faz. Por ocasião da Segunda vinda de Cristo, haverá uma reunião geral de todos os remidos; e aqueles cujas vidas estão agora escondida com Cristo, se

manifestarão com Ele em sua glória. Nós, que esperemos esta felicidade, não deveríamos colocar os nossos afetos naquele mundo porvir e vivermos acima deste em que vivemos?

Vv. 5-11. É nosso dever mortificarmos os nossos membros que inclinam-se às coisas deste mundo. Devemos mortificá-los, matá-los, suprimi-los, como males ou vermes que espalham-se e destroem tudo aquilo que está ao seu redor. Devemos nos opor continuamente a todas as obras corruptas sem fazermos qualquer provisão para os prazeres carnais. Devemos evitar as ocasiões de pecar: a concupiscência da carne, e o amor ao mundo; e a cobiça, que é idolatria; o amor ao bem-estar atual ou aos prazeres exteriores.

É necessário que mortifiquemos os pecados porque se não os matarmos, eles nos matarão. O Evangelho modifica as faculdades superiores e inferiores da alma, e sustém a regra da reta razão e a regra da consciência, acima dos apetites e das paixões.

Agora não há mais diferenças de país, de condição, ou de circunstâncias de vida. É dever de cada um de nós ser santo, porque Cristo é o tudo de cada cristão, o seu único Senhor e Salvador e toda a sua esperança e felicidade.

Vv. 12-17. Não é suficiente que não façamos o mal a ninguém; devemos fazer todo o bem que possamos a todos. Aqueles que são escolhidos por Deus, santos e amados, devem ser humildes e compassivos para com todos. Enquanto estivermos neste mundo, onde existe tanta corrupção que tenta penetrar em nossos corações, às vezes surgirão contendas, nosso dever é perdoarmos uns aos outros, imitando o perdão pelo qual somos salvos. Que a paz de Deus reine em nossos corações; esta é uma obra dEle na vida de todos aqueles que lhe pertencem.

A ação de graças a Deus ajuda a nos tornarmos agradáveis perante todos os homens. O Evangelho é a Palavra de Cristo. Muitos têm a Palavra, mas esta habita de modo pobre nestes. A nossa alma prospera quando estamos cheios com as Escrituras, e com a glória de Cristo.

Quando cantamos salmos, devemos sentir aquilo que estamos cantando. Façamos todas as coisas em nome de Jesus, e por meio da fé dependamos dEle, seja qual for a nossa ocupação. Àqueles que fazem todas as coisas em nome de Cristo jamais lhes faltará tema para que dêem graças a Deus, o Pai.

Vv. 18-25. As epístolas que se preocupam mais com exibir a glória da graça divina e a magnificar ao Senhor Jesus, são as mais detalhadas ao enfatizarem os deveres da vida cristã. Jamais devemos separar os privilégios dos deveres do Evangelho.

A submissão é o dever das esposas, mas isto não significa submeter-se a um tirano austero ou a um rigoroso Senhor, mas ao seu marido, que está comprometido com o dever afetuoso. Os maridos devem amar as suas esposas com afeto fiel e terno.

Os filhos dóceis são aqueles que mais provavelmente prosperam, assim como os filhos obedientes.

Os servos têm que cumprir o seu dever e obedecer as ordens de seus senhores em todas as coisas que fazem parte de seu dever para com Deus, que é o seu Senhor celestial. Devem ser justos e diligentes, sem intenções egoístas, hipocrisias nem disfarces. Aqueles que temem a Deus serão justos e fiéis quando estiverem fora da vista de seus senhores, porque sabem que estão sob o olhar de Deus. Que façam todas as coisas com diligência, não com ócio nem preguiça; mas alegremente, não descontentes com a providência de Deus que colocou-os nesta relação. E para o estímulo dos servos, saibam que estarão servindo a Cristo quando servirem os seus senhores conforme o mandamento de Cristo, e que, ao final, Ele lhes dará uma recompensa gloriosa. Por outro lado, aquele que fizer o mal receberá o mal que fez.

Deus castigará o servo injusto e premiará o servo justo; o mesmo acontecerá se os senhores fizerem o mal aos seus servos. O Justo Juiz de toda a terra tratará com justiça tanto àquele que é servo quanto àquele que é Senhor. Ambos estarão em um mesmo nível em seu tribunal.

Quão feliz a verdadeira religião tornaria o mundo, se prevalecesse em todos os lugares influenciando todo o estado de coisas e todas as relações da vida das pessoas! A profissão de fé das pessoas que se descuidam dos deveres, e que dão justa causa às queixas daqueles que relacionam-se com elas, enganam-se a si mesmas e também acarretam censuras ao Evangelho.

Colossenses 4

Versículos 1: Os senhores cumprem os seus deveres para com os seus servos; 2-6. As pessoas de todas as classes sociais devem perseverar em oração e na prudência cristã; 7-9: O apóstolo refere-se a outros para dar conta de seus assuntos; 10-18: Envia saudações e conclui com uma bênção.

V. 1. O apóstolo passa a tratar dos deveres dos senhores para com os seus servos. Não somente pede-lhes justiça, mas estrita eqüidade e bondade. Devem tratar os seus servos do mesmo modo que esperam ser tratados por Deus.

Vv. 2-6. Não poderemos desempenhar retamente os nossos deveres se não perseverarmos em fervorosas orações, e se não vigiarmos com ação de graças. As pessoas têm que orar particularmente por seus ministros.

Exorta-se os crentes à uma conduta justa para com os incrédulos. Devemos ter cuidado com tudo aquilo que conversarmos com eles, em fazer-lhes o bem, e prestigiarmos a religião por todos os meios que forem lícitos. A diligência para remir o tempo dá um bom testemunho da religião, e causa uma boa opinião alheia. Até aquilo que é um descuido pode causar um verdadeiro e duradouro prejuízo à verdade.

Todo discurso deve ser discreto e oportuno, como convém aos cristãos. Mesmo que nem sempre seja a respeito da graça, deve ser proferido com a graça de Deus. Mesmo que o nosso discurso seja sobre algo comum, deve ser, contudo, de um modo cristão. A graça é o sal que tempera o nosso discurso e impede que este se corrompa. Não basta

respondermos aquilo que nos for perguntado, a menos que também respondamos com retidão.

Vv. 7-9. Os ministros são servos de Cristo e conservos uns dos outros. Eles têm um só Senhor, ainda que tenham diferentes postos e poderes para servi-lo. É um grande consolo em meio aos problemas e dificuldades da vida termos companheiros cristãos que preocupem-se conosco.

As circunstâncias da vida não fazem diferença para o relacionamento espiritual entre os cristãos sinceros; eles participam dos mesmos privilégios e possuem o direito às mesmas considerações. Que transformações surpreendentes a graça divina realiza! Os servos infiéis chegam a ser irmãos amados e fiéis, e alguns que haviam feito o mal, chegam a ser colaboradores do bem.

Vv. 10-18. Paulo teve divergências com Barnabé por causa de Marcos; agora, não somente reconciliaram-se, mas também recomendou-o às igrejas; um exemplo do espírito cristão que verdadeiramente perdoa. Se os homens em alguma ocasião foram culpados por alguma falta, estas não lhes devem ser recordadas para seu demérito. Devemos perdoar e nos esquecer destes fatos.

O apóstolo teve o consolo da comunhão de santos irmãos e ministros. Um é seu conservo, outro é companheiro de prisões, e todos são seus colaboradores, ocupados em sua salvação e dedicando-se a promover a salvação de outros.

A oração eficaz e fervorosa é a oração que prevalece e que tem muito valor. Os sorrisos, os afagos ou a rejeição ao mundo, o espírito de medo ou a obra do amor próprio, conduzem muitos a um modo de pregar e de viver que muitas vezes afasta-os de cumprir o ministério que possuem. Aqueles que pregam a mesma doutrina que Paulo pregou e seguem o seu exemplo, podem esperar pelo favor divino e por sua bênção.

1 TESSALONICENSES

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4 Capítulo 5

Introdução

De modo geral, considera-se esta como a primeira epístola escrita pelo apóstolo Paulo. Parece que o motivo foi o bom informe a respeito da constância da Igreja de Tessalônica na fé que os seus membros possuíam no Evangelho. Está repleta de afeto e confiança, e é mais consoladora do que prática, e menos doutrinária do que algumas das outras epístolas.

1 Tessalonicenses 1

Versículos 1-5: A fé, o amor e a paciência dos tessalonicenses, são sinais evidentes da eleição deles, a qual se manifesta por meio do poder com que o Evangelho veio a eles; 6-10: Os seus efeitos poderosos e exemplares em seus corações e vidas.

Vv. 1-5. Como todo o bem vem de Deus, não se pode esperar nada de bom para os pecadores, exceto da parte de Deus em Cristo. O melhor bem pode ser esperado de Deus, como nosso Pai, por amor a Cristo. Devemos orar não somente por nós mesmos, mas também por nosso próximo, lembrando-nos deste sem cessar. Onde quer que exista uma verdadeira fé, esta trabalha de tal maneira que afete o coração e a vida. A fé trabalha em amor: é demonstrada por meio do amor a Deus e amor ao nosso próximo. Onde quer que exista uma esperança de vida eterna bem fundamentada, esta será vista por meio do exercício da paciência; e este é um sinal de sinceridade, quando em tudo o que fazemos procuramos ser aprovados por Deus. Por isto, podemos conhecer a nossa eleição se não somente falarmos das coisas de Deus com os nossos lábios, mas se sentirmos o seu poder em nossos corações, mortificando as nossas concupiscências, apartando-nos do mundo, e elevando-nos às coisas

celestiais. A menos que o Espírito de Deus nos conceda o entendimento, a Palavra de Deus se tornará para nós em letra morta. Assim receberam-na pelo poder do Espírito Santo. Eles estavam plenamente convencidos de sua verdade, de modo que não pudessem ser perturbados em suas mentes por objeções e dúvidas, e estavam dispostos a deixar tudo por amor a Cristo, e a arriscar as suas almas e o seu estado eterno na verdade da revelação do Evangelho.

Vv. 6-10. Quando pessoas descuidadas, ignorantes e indolentes são apartadas de seus esforços e ligações carnais para crerem no Senhor Jesus e para obedecê-lo, para viver com sobriedade, retidão e piedade, os fatos falarão por si mesmos.

Os crentes do Antigo Testamento aguardavam a vinda do Messias, e os crentes esperavam agora a sua Segunda Vinda. Ele ainda virá novamente. Deus levantou-o dentre os mortos, o que é a plena segurança para todos os homens de que Ele virá a julgar. Ele veio para adquirir a salvação, e quando vier novamente, trará salvação consigo, libertação plena e definitiva da ira vindoura. Todos, sem demora, devem fugir da ira vindoura e buscar refúgio em Cristo e em sua salvação.

1 Tessalonicenses 2

Versículos 1-12: O apóstolo recorda a sua pregação e conduta aos tessalonicenses; 13-16. Eles receberam o Evangelho como a Palavra de Deus; 17-20: O seu gozo por causa deles.

Vv. 1-6. O apóstolo não tinha nenhuma motivação mundana para pregar. Sofrer por uma boa causa deve incentivar a santa decisão. O Evangelho de Cristo encontrou inicialmente muita resistência e foi pregado em meio a contendas, com esforço ao pregar, e de modo contrário à oposição. Como o tema da exortação do apóstolo era verdadeiro e puro, o seu modo de falar era isento de maldade. O Evangelho de Cristo está concebido de modo a mortificar os afetos corruptos, e para que os homens possam ser levados a submeterem-se ao poder da fé.

Devemos receber a nossa recompensa deste Deus que prova os nossos corações. A prova da sinceridade do apóstolo era que ele evitava a bajulação e a cobiça. Evitava a ambição e a vanglória.

Vv. 7-12. A suavidade e a ternura dão muito prestígio à religião, e estão em harmonia com o tratamento bondoso de Deus para com os pecadores no Evangelho e por meio do Evangelho. Esta é a maneira correta de ganhar as pessoas. Não somente devemos ser fiéis à nossa vocação cristã, como também à nossa chamada e às nossas relações particulares. O nosso grande privilégio no Evangelho é que Deus nos chamou para o seu reino e glória. O grande dever do Evangelho é que andemos de forma digna em relação a Deus. Devemos viver da maneira que é adequada àqueles que são chamados com tão elevada e santa vocação. Nossa grande atividade é honrar, servir e agradar a Deus, e procurarmos ser dignos dEle.

Vv. 13-16. Devemos receber a Palavra de Deus com afetos que harmonizem-se à sua santidade, sabedoria, verdade e bondade. As palavras dos homens são frágeis e perecíveis, como eles mesmos, e, às vezes são até falsas, néscias e vulgares, mas a Palavra de Deus é santa, sábia, justa e fiel. Recebamo-la e consideremo-la da maneira devida.

A Palavra trabalhou neles para que fossem para os demais um exemplo de fé e de boas obras, de paciência em meio aos sofrimentos, e em provas por amor ao Evangelho.

O assassinato e a perseguição são odiosos para Deus, e nenhum zelo por algo na religião será capaz de escusá-los. Nada é mais capaz de fazer com que uma pessoa ou um povo tenham a tendência de encher a medida dos seus pecados, do que oporem-se ao Evangelho e tornarem-se um obstáculo à salvação das almas. O puro Evangelho de Cristo é odiado por muitos, e obstáculos de muitas espécies são colocados à sua fiel pregação. Porém, aqueles que proíbem que o Evangelho seja pregado aos pecadores, a homens que estão mortos em seus pecados, não agradam a Deus com esta atitude. Aqueles que se negam a fornecer a Bíblia às

pessoas, têm corações cruéis e são inimigos da glória de Deus e da salvação de seu povo.

Vv. 17-20. Este mundo não é o lugar onde estaremos juntos para sempre ou por muito tempo. As almas santas se encontrarão no céu, e nunca mais se separarão. Mesmo que o apóstolo ainda não os pudesse visitar, e ainda que jamais pudesse fazê-lo, contudo, o nosso Senhor Jesus Cristo virá; nada o impedirá. Que Deus dê ministros fiéis a todos aqueles que o servem com o seu Espírito e no Evangelho de seu Filho, e os envie a todos aqueles que estão em trevas.

1 Tessalonicenses 3

Versículos 1-5: O apóstolo enviou a Timóteo para confirmar e consolar os tessalonicenses; 6-10: Regozija-se por causa da boa notícia da fé e do amor deles; 11-13: E por seu crescimento na graça.

Vv. 1-5. Quanto mais prazer acharmos no caminho de Deus, mais desejaremos perseverar neste. Paulo quis confirmar e consolar os tessalonicenses quanto ao objeto de sua fé, que Jesus Cristo é o Salvador do mundo; e acerca da recompensa da fé, que era mais do que suficiente para compensar todas as suas perdas pessoais e recompensar todos os seus esforços.

Porém, temia que o seu trabalho fosse em vão. Se o Diabo não puder impedir que os ministros trabalhem na Palavra e na doutrina, se lhe for possível, procurará prejudicar o êxito destes trabalhos. Ninguém deseja trabalhar voluntariamente em vão. A vontade e o propósito de Deus em muitos casos é que entremos em seu reino por meio de muitas aflições. Os apóstolos, longe de afagar as pessoas com a expectativa de prosperidade mundana por meio da religião, diziam-lhes claramente que deveriam contar com os problemas que são comuns à carne. Aqui seguiam o exemplo de nosso grande Mestre, e Autor de nossa fé. Os cristãos corriam perigo e era necessário adverti-los; deste modo seriam melhor resguardados para que não fossem comovidos por meio de algumas artimanhas do tentador.

Vv. 6-10. A gratidão a Deus é muito imperfeita neste estado atual, e uma das grandes finalidades do ministério da Palavra é ajudar a fé a progredir. O instrumento para obter a fé é também o meio para aumentá-la e confirmá-la, a saber, as ordenanças de Deus; como a fé vem por meio do ouvir, assim ela é também confirmada pelo ouvir.

Vv. 11-13. A oração é um culto religioso, e todo o culto religioso deve ser prestado exclusivamente a Deus. O culto deve ser oferecido a Deus, como sendo o nosso Pai. A oração não somente deve ser oferecida em nome do Senhor Jesus Cristo, mas também ao próprio Cristo como nosso Senhor e Salvador. Reconheçamos a Deus em todos os nossos caminhos, e Ele dirigirá a nossa vida. O amor mútuo é requerido de todos os cristãos. O amor pertence a Deus e cumpre o Evangelho e a lei. Precisamos da obra do Espírito Santo em nossa vida para que cresçamos na graça, e a forma de termos esta obra é por meio da oração. A santidade é requerida a todos aqueles que vão ao céu, e devemos agir de modo que não contradigamos a profissão de santidade que fazemos. Então se manifestará a excelência e a necessidade de santidade, e sem estas nenhum coração será estabelecido naquele dia, nem será capaz de evitar a condenação.

1 Tessalonicenses 4

Versículos 1-8: Exortações à pureza e à santidade; 9-12: Ao amor fraternal, à conduta pacífica e à diligência; 13-18: A recusa ao sofrimento indevido por causa da morte dos parentes e amigos santos, considerando a ressurreição gloriosa de seus corpos na Segunda Vinda de Cristo.

Vv. 1-8. Não é o bastante apenas permanecermos na fé do Evangelho, porém, devemos nos tornar abundantes na obra de fé. A regra pela qual todos nós devemos caminhar e agir é a dos mandamentos dados pelo Senhor Jesus Cristo. A santificação, que é a renovação da alma sob a influência do Espírito Santo, e a atenção aos deveres que nos são determinados, constituía a vontade de Deus para eles. Ao terem a

aspiração desta renovação da alma para a santidade, deve ser colocado um freio estrito aos apetites e sentimentos do corpo, e aos pensamentos e inclinações da vontade, que conduzem ao seu mau uso. O Senhor não chama a nenhum dos membros de sua família a viver uma vida ímpia, mas chama a todos para que possam ser educados e capacitados a andar na presença dEle em santidade. Alguns desprezam os preceitos da santidade porque os ouvem de homens, mas são os mandamentos de Deus, e infringi-los significa desprezar a Deus.

Vv. 9-12. Devemos observar nos demais aquilo que é bom e louvável, para que possamos incentivá-los a abundar mais nestas qualidades. Todos aqueles que são ensinados por Deus para a salvação são ensinados a amarem-se uns aos outros. O ensino do Espírito Santo excede os ensinos dos homens; e o ensino dos homens é vão e inútil a menos que Deus os ensine. Aqueles que destacam-se por esta ou por outra graça precisam crescer nela e perseverar até o fim.

É muito desejável que tenhamos um caráter calmo e sereno, e sermos de conduta pacífica e tranqüila. Satanás se ocupa em tentar nos perturbar; em nossos corações temos aquilo que nos dispõe a ser inquietos; portanto, procuremos ser tranqüilos. Aqueles que são intrometidos e preocupam-se com assuntos alheios, têm pouca paz em suas mentes e causam grandes incômodos ao seu próximo. Raramente importam-se com as exortações aos outros, nem em serem diligentes em sua própria chamada, nem a trabalhar comas suas próprias mãos. O cristianismo não nos tira do trabalho e do dever de nossas vocações particulares, mas ensina-nos a ser diligentes.

Devido à sua preguiça, as pessoas costumam estar em grandes apertos, e são os responsáveis por passarem muitas necessidades; enquanto que aqueles que são diligentes em seus negócios ganham o próprio pão e têm grande prazer em fazê-lo desta maneira.

Vv. 13-18. Aqui há consolo para os parentes e amigos daqueles que morrem no Senhor. O sofrimento pela morte de nossos amigos é lícito; podemos prantear a nossa própria perda, mesmo que seja na realidade

ganho para aqueles que partiram. O cristianismo não proíbe os nossos afetos naturais, e a graça não os elimina. Porém, não devemos exagerar em nosso pesar; porque esta seria uma atitude muito parecida com a daqueles que não têm esperança de uma vida melhor. A morte é desconhecida e pouco sabemos do estado que vem logo após a morte; porém, as doutrinas da ressurreição e da Segunda vinda de Cristo são o remédio contra o temor à morte, e contra o sofrimento exagerado pela morte de nossos amigos cristãos; temos a plena segurança nestas doutrinas.

Será uma grande felicidade que os santos sejam reunidos e permaneçam juntos para todo o sempre, mas a principal felicidade no céu é estar com o Senhor, vê-lo, viver com Ele e alegrarmo-nos nEle para todo o sempre.

Devemos dar apoio uns aos outros nos momentos de tristeza, sem mortificarmos o espírito uns dos outros, nem enfraquecermos as mãos uns dos outros. É possível fazê-lo porque há muitas lições a aprender sobre a ressurreição dos mortos e sobre a Segunda Vinda de Cristo. Que consolo deverá ser para o homem quando lhe for dito que comparecerá perante o trono do juízo de Deus! Quem pode ser consolado por meio destas palavras? Somente o homem, cujo espírito Deus dá testemunho de que os seus pecados foram perdoados e que seu coração foi purificado pelo Espírito Santo, de modo que pode amar a Deus e magnificar dignamente o seu nome. Não estaremos em um estado seguro, a menos que esta seja a nossa situação, ou que desejemos que assim seja.

1 Tessalonicenses 5

Versículos 1-11: O apóstolo exorta-nos a estarmos sempre prontos para a vinda de Cristo, a qual será súbita e inesperada; 12-22: Dá instruções sobre diversos deveres; 23-28: Conclui com uma oração, saudações e uma bênção.

Vv. 1-5. É desnecessário e inútil perguntar a data específica da vinda de Cristo. Ele não a revelou nem mesmo aos apóstolos. Há tempos

e épocas para que trabalhemos, e o nosso dever e preocupação é conhecê-los e observá-los. Porém, quanto ao tempo em que devamos prestar contas, não sabemos quando será e nem precisamos saber.

A vinda de Cristo será uma grande surpresa para os homens. O nosso próprio Senhor o disse. Como a hora da morte de cada pessoa, assim será o juízo para a humanidade de modo geral, de modo que o mesmo comentário é válido para ambas situações. A vinda de Cristo será terrível para os ímpios. A destruição lhes sobrevirá enquanto sonham com a felicidade e se comprazem em entretenimentos vãos. Não haverá nenhum meio para enganar ou escapar do terror do castigo deste dia.

Este será um dia feliz para os justos. Eles não estarão em trevas; são filhos da luz. Esta é a feliz condição de todos os verdadeiros cristãos. Porém, quantos falam de paz e segurança, enquanto sobre as suas cabeças pende a destruição eterna! Despertemo-nos a nós mesmos e uns aos outros, e acautelemo-nos contra os nossos inimigos espirituais.

Vv. 6-11. A maior parte da humanidade não considera as coisas do outro mundo porque está adormecida; ou não as consideram porque dormem e sonham. A nossa moderação quanto a todas as coisas desta terra deveria ser conhecida por todos os homens. Os cristãos, que possuem a luz do Evangelho bendito brilhando em seus rostos, poderiam despreocupar-se por suas almas e serem indolentes em relação ao outro mundo? Precisamos da armadura espiritual ou das três graças cristãs: fé, amor e esperança. Fé, pois cremos que os olhos de Deus estão sempre sobre nós, e que existe um outro mundo pelo qual devemos nos preocupar, e por isto vemos razão para estar alertas e sóbrios. O amor, verdadeiro e fervoroso em relação a Deus e às coisas de Deus, nos manterá alertas e sóbrios. Esperança; se temos a esperança da salvação, acautelemo-nos contra todas as coisas que possam fazer a nossa confiança no Senhor vacilar.

Temos a base sobre a qual podemos construir uma esperança inabalável, quando consideramos que a salvação é alcançada por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós, para fazer expiação por

nossos pecados e para resgatar a nossa alma. Devemos unir-nos uns aos outros em orações e louvores. Devemos dar um bom exemplo uns aos outros, e este é o melhor meio para respondermos à finalidade da sociedade. Deste modo aprenderemos a viver para aquEle com quem esperamos viver para sempre.

Vv. 12-15. Os ministros do Evangelho estão descritos pela obra de seu ofício, que consiste em servir e honrar ao Senhor. O dever deles não é somente dar bons conselhos, mas também devem advertir o rebanho contra os perigos e reprovar aquilo que estiver mal. As pessoas devem honrar e amar aos seus ministros, porque a atividade deles é cuidar do bem-estar das almas dos homens.

As pessoas devem estar em paz consigo mesmas, fazendo todo o possível para guardarem-se contra toda a dissensão, mesmo que o amor e a paz não devam permitir que façamos vistas grossas em relação ao pecado. Os espíritos temerosos e pesarosos devem ser animados, e uma palavra amável é capaz de fazer muito bem. Devemos tolerar e suportar as outras pessoas. Devemos ser pacientes e capazes de controlar a ira, e isto em relação a todos os homens. Seja o que for que os homens nos façam, a nossa obrigação é fazer o bem ao próximo.

Vv. 16-22. Temos que nos regozijar nas bênçãos que são concedidas à criatura, de modo que demonstremos que estas não são as nossas maiores alegrias, pois a nossa esperança de viver no céu é infinitamente maior do que aquela que temos de viver na terra, e da mesma maneira o gozo no céu é infinitamente maior do que aquele que temos neste mundo. Porém, quando nos regozijamos em Deus, podemos fazê-lo para todo o sempre. Uma vida verdadeiramente religiosa é uma vida de gozo espiritual constante. Podemos nos alegrar ainda mais se orarmos mais. A oração nos ajudará a levarmos adiante todo o assunto lícito e toda a boa obra. Se orarmos sem cessar, não nos faltarão motivos pelos quais daremos graças ao Senhor pelas coisas relacionadas à nossa vida. Haverá razões para agradecermos por perdoarmos e prevenirmos, pela misericórdia que recebemos nas situações comuns e excepcionais,

no passado e no presente, as espirituais e as temporais. Não somente por aquilo que é próspero. e agradável, mas também pelas aflições que enfrentamos, pelos castigos e pelas correções, porque Deus designa tudo para o nosso bem, ainda que, no momento, não sejamos capazes de compreender em que estas providências nos ajudarão.

Não apagueis o Espírito. A Bíblia diz que o Senhor Jesus batiza os cristãos com o Espírito Santo e com fogo. Ele trabalhou como o fogo, iluminando, avivando e purificando a alma dos homens. Como o fogo se apaga quando não tem mais o combustível, e é sufocado quando lança-se água sobre este, ou colocando muita terra por cima deste, assim devemos ter o cuidado de não apagar o Espírito Santo consentindo com os afetos e desejos carnais, preocupando-nos somente com as coisas terrenas. Os crentes costumam impedir o seu próprio crescimento na graça, por não se darem aos afetos espirituais que são produzidos em seus corações pelo Espírito Santo.

Por profecia pode também ser entendida aqui a pregação da Palavra, a interpretação e a aplicação das Escrituras. Jamais devemos desprezar alguma pregação mesmo que seja simples, e que não nos diga mais do que aquilo que já sabemos. Devemos esquadrinhar as Escrituras. Se provarmos todas as coisas, deveremos reter aquilo que for bom. Devemos nos abster de pecar, e de tudo aquilo que tenha aparência de pecado, que conduza ao pecado ou que se aproxime dele. Aquele que não se refreia da aparência do pecado, que não elimina as ocasiões de pecar, e que não evita as tentações nem a aproximação do pecado, não se manterá por muito tempo sem pecar.

Vv. 23-28. O apóstolo ora para que eles possam ser santificados com mais perfeição, porque os melhores são aqueles que estão santificados; porém, o estarão somente em parte, enquanto estiverem neste mundo. Portanto, devemos orar pela santificação completa enquanto prosseguimos adiante, em direção a esta. E estaríamos prontos para cair se Deus não continuasse realizando a sua boa obra em nossa alma; portanto, devemos orar pedindo que Deus aperfeiçoe a sua obra até

que sejamos apresentados sem nenhuma falta diante do trono de sua glória.

Devemos orar uns pelos outros, e os irmãos devem assim expressar o seu amor fraternal.

Esta epístola seria lida para todos os irmãos. Não somente se permite às pessoas comuns dentre o povo que leiam as Escrituras, como é um dever de todos, indistintamente, e devem ser exortados a lê-las. A Palavra de Deus não deve ser mantida em um idioma desconhecido, mas deve ser traduzida, uma vez que todos os homens têm a obrigação de conhecer as Escrituras, e para que todos os homens possam lê-las. As Escrituras devem ser lidas em todas as reuniões públicas, especialmente para benefício daqueles que são indoutos.

Não necessitamos mais do que conhecer a graça de nosso Senhor Jesus Cristo para que tomemo-nos felizes. Ele é uma fonte de graça que sempre flui, e que transborda para suprir todas as nossas carências.

2 TESSALONICENSES

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3

Introdução

A segunda epístola aos tessalonicenses foi escrita pouco depois da primeira. Foi dito ao apóstolo que por causa de algumas de suas expressões contidas na primeira carta, muitos tinham a esperança de que a segunda vinda de Cristo estaria muito próxima, e que o dia do juízo chegaria em seu tempo. Alguns deles passaram a agir com descuido em relação aos seus deveres mundanos. Paulo voltou a escrever para corrigir o erro deles, que seria um obstáculo à propagação do Evangelho.

Havia escrito conforme as palavras dos profetas do Antigo Testamento, e disse-lhes que haviam muitos conselhos do Altíssimo que ainda estariam por se cumprir antes que chegasse o dia do Senhor, mesmo que tivesse se referido àquele momento como muito próximo, porque era iminente. Este tema conduz a uma notável predição de alguns dos acontecimentos futuros, que teriam lugar em épocas posteriores da igreja cristã, e que demonstram o espírito profético que o apóstolo possuía.

2 Tessalonicenses 1

Versículos 1-4: O apóstolo bendiz a Deus pelo crescente estado de amor e pela paciência dos tessalonicenses; 5-12: Exorta-os a que perseverem estando sujeitos a todos os seus sofrimentos por Cristo, considera não a sua vinda como o grande dia da prestação de contas.

Vv. 1-4. Onde quer que esteja a verdade da graça, haverá um incremento desta. A vereda do justo é como a luz da aurora, que brilha mais e mais até que seja dia perfeito. E onde quer que haja o incremento da graça, Deus deve ter toda a glória. Onde quer que cresça a fé, o amor será ainda mais abundante, porque a fé trabalha por amor. É demonstrada fé e paciência, como aquelas que podem ser propostas como uma pauta

para o próximo, quando as provas por parte de Deus e as perseguições por parte dos homens vivificam o exercício destas graças; a paciência e a fé, em que o apóstolo se gloriava, sustentavam-no e capacitavam-no para suportar todas as suas tribulações.

Vv. 5-10. A religião, se tiver valor, valerá mais do que tudo; aqueles que não possuem uma religião, ou nada que seja digno de temor em sua vida, ou que não sabem como valorizar a sua religião, não poderão encontrar em seus corações uma razão para sofrer por ela. Não podemos merecer o céu por todos os nossos sofrimentos nem por nossas obras de fé, mas, a nossa paciência prepara-nos para o gozo que nos está prometido, para as ocasiões em que estivermos sujeitos ao sofrimento. Nada marca o homem com mais força para a ruína eterna, do que o espírito de perseguição e de inimizade contra o homem de Deus e o seu povo. Deus trará a tribulação sobre aqueles que atribularem o seu povo. Existe um repouso para o povo de Deus; um repouso do pecado e da tristeza. A certeza da recompensa futura é provada pela justiça de Deus. Pensar neste assunto deve ser terrível para os ímpios, mas sustenta o justo. A fé, com o seu olhar voltado para este grande dia, é parcialmente capacitada para compreender o livro da providência, que parece confuso para os incrédulos.

O Senhor Jesus Cristo se manifestará do céu naquele dia. virá na glória e no poder do mundo do alto. A sua luz será penetrante e o seu poder será consumidor, para todos aqueles que naquele dia forem contados como palha. Esta manifestação será terrível para todos aqueles que não conhecem a Deus, especialmente para aqueles que. rebelam-se contra a revelação e não obedecem o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Este é o grande crime das multidões: o Evangelho é revelado e eles não lhe querem dar crédito, ou, se fingem crer, recusam-se a obedecê-lo. Está estabelecido que o ato de crer nas verdades do Evangelho tem, como finalidade, a obediência dos seus preceitos.

Ainda que os pecadores possam ser tolerados por muito tempo, no final serão castigados. Fizeram a obra do pecado, e devem receber o

salário do pecado. Aqui Deus castiga os pecadores utilizando as criaturas como instrumento, mas no futuro haverá destruição por parte do Todo-Poderoso; e quem conhece o poder da sua ira?

Este será um dia de gozo para alguns, para aqueles que são santificados, que crêem e obedecem o Evangelho. O Senhor Jesus Cristo será glorificado e admirado pelos seus santos neste dia brilhante e bendito. Cristo será glorificado e admirado neles. A sua graça e o seu poder serão demonstrados quando se manifestar o que Ele adquiriu para aqueles que crêem no Senhor, e a obra que realizou neles e que lhes tem outorgado.

Senhor, se a glória concedida aos teus santos será assim admirada, quanto mais tu serás admirado como aquEle que deu esta glória! A glória de tua justiça na condenação dos maus será admirada, porém, não como a glória de tua misericórdia na salvação dos crentes. Que santa admiração este fato provocará nos anjos adoradores, e transportará a teus santos admiradores com eterna admiração! O crente mais vil desfrutará além do que o coração mais dilatado poderia imaginar, enquanto estejamos aqui; Cristo será admirado em todos aqueles que crêem, até mesmo na pessoa do crente mais vil.

Vv. 11,12. Os pensamentos de fé e aqueles que estão relacionados com a expectativa da Segunda vinda de Cristo devem levar-nos a orar mais a Deus por nós mesmos e pelo nosso próximo. Se há algo bom em nós, este fato deve-se à boa disposição de sua bondade, e, portanto, chama-se graça.

Há muitos propósitos de graça e de boa vontade em Deus para com o seu povo, e o apóstolo ora pedindo que Deus complete neles a obra da fé com poder. Esta consiste em que pratiquem todas as boas obras. O poder de Deus não somente dá início, como também executa a obra da fé. Esta é a grande finalidade e desígnio da graça de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo, que nos é dada a conhecer, e que trabalha em nós.

2 Tessalonicenses 2

Versículos 1-4: Advertências contra o erro de pensarem que o tempo da vinda de Cristo já estava muito próximo. Primeiramente haveria uma apostasia geral da fé, e a manifestação do homem do pecado, o Anticristo; 5-12: A sua destruição e a daqueles que o obedecem; 13-17: A segurança dos tessalonicenses contra a apostasia; uma exortação à constância e a oração por eles.

Vv. 1-4. Se surgirem erros entre os cristãos, deveremos corrigi-los; e os homens bons terão o cuidado de suprimir os erros que surgem por entenderem mal as suas palavras e atitudes. Temos um adversário astuto, que está vigiando para fazer o mal e fomentar erros, até em relação à interpretação das Palavras das Escrituras. Qualquer que seja a incerteza que tenhamos, ou quaisquer que sejam os erros que surjam a respeito da ocasião da vinda de Cristo, a sua própria vinda é iminente. Esta tem sido a fé e a esperança de todos os cristãos em todas as épocas da Igreja; esta foi a fé e a esperança dos santos do Antigo Testamento. Todos os crentes serão reunidos em Cristo para estarem com Ele, e para que sejam felizes em sua presença para sempre.

Devemos crer firmemente na Segunda vinda de Cristo; os tessalonicenses estavam diante do perigo de questionar a verdade ou a certeza do próprio fato, por estarem equivocados quanto ao tempo. As falsas doutrinas são como os ventos que movem a água de um lado para outro, e que inquietam a mente dos homens que são tão instáveis quanto a água. Já é o bastante que nós saibamos que o nosso Senhor virá e levará todos os seus santos com Ele.

Dá-se uma razão pela qual eles não deveriam esperar pela vinda de Cristo como se ela fosse imediata. Primeiramente deveria acontecer uma grande queda, que ocasionaria o levantamento do Anticristo, o homem do pecado. Já ocorreram grandes debates sobre quem ou o que se entende por este homem do pecado e filho da perdição. Ele não somente pratica o pecado, mas também promove e comanda o pecado e a maldade nos demais. É o filho da perdição porque a sua destruição está ordenada,

e é o instrumento para destruir muitos, de corpo e alma. Assim como Deus fez-se presente no antigo templo e ali o adoravam, agora está em sua Igreja e com ela, da mesma maneira o Anticristo aqui mencionado é um usurpador da autoridade de Deus sobre a Igreja cristã, e reivindica que lhe sejam prestadas honras divinas.

Vv. 5-12. Algo serve como obstáculo ou detém o homem do pecado. Alguns supunham que fosse o poder do império romano, o que o apóstolo nem sequer mencionou de modo claro naquela época. A corrupção da doutrina e a adoração entraram gradativamente, e a usurpação do poder foi gradual; assim prevaleceu o mistério da iniqüidade. A superstição e a idolatria foram promovidas por uma pretensa devoção, e foram fomentadas ao extremo do fanatismo e da perseguição pelo falso zelo por Deus e por sua glória. Então, o mistério da iniqüidade estava somente começando; quando os apóstolos ainda estavam vivos, houve pessoas que fingiram ser zelosas por Cristo, mas que na realidade faziam oposição a Ele.

A queda ou a ruína do estado anticristão já está decretada. A pura Palavra de Deus com o Espírito de Deus denunciarão este mistério da iniqüidade, e em seu devido momento será destruído pelo resplendor da vinda de Cristo.

Falsificam-se sinais e prodígios, visões e milagres, mas são sinais falsos, que sustentam doutrinas falsas; fazem prodígios mentirosos ou somente milagres simulados para enganar as pessoas. As obras diabólicas que o estado anticristão tem sustentado são notórias.

Paulo descreve as pessoas que são os seus súditos voluntários. O pecado destes é o seguinte: não amaram a verdade, e portanto, não lhe deram crédito; agradaram a si mesmos com noções falsas. Deus os deixa entregues a si mesmos, então é certo que em seguida venha o pecado, e os juízos espirituais aqui neste mundo, e os castigos eternos no porvir.

Estas profecias cumpriram-se em grande medida, e confirmam a veracidade das Escrituras.

Esta passagem está perfeitamente de acordo com o sistema do papado, que prevalece na igreja romana e subordinada aos papas romanos. Ainda que o filho da perdição tenha sido revelado, ainda que tenha feito oposição e se exaltado acima de tudo o que se chama Deus, ou que é adorado, tenha falado e agido como se fosse um deus na terra, e tenha proclamado o seu orgulho insolente, respaldando as suas ilusões coto milagres mentirosos e toda a classe de fraudes, não foi completamente destruído pelo Senhor e pelo resplendor de sua vinda, porque ainda restam cumprir-se estas e outras profecias antes que chegue o fim.

Vv. 13-15. Quando ouvimos sobre a apostasia de muitos, é um grande consolo e alegria que exista um remanescente que esteja de acordo com a eleição da graça que persevera e que perseverará. Devemos nos regozijar, especialmente se estivermos incluídos neste número. A preservação dos santos dele-se ao fato de que Deus os ama com um amor eterno, desde o princípio do mundo. O fim e os meios jamais devem se separar. A fé e a santificação devem estar unidas, como estão a santidade e a felicidade. A chamada exterior de Deus acontece por meio do Evangelho; e este se torna efetivo por meio da obra interior do Espírito. A crença na verdade leva os pecadores a confiarem em Cristo, e a amá-lo e a obedecê-lo; estão selados pelo Espírito Santo sobre os seus corações. Não temos qualquer prova confiável de que algo mais tenha sido entregue pelos apóstolos, além daquilo que encontramos contido nas Sagradas Escrituras. Apeguemo-nos firmemente às doutrinas que foram ensinadas pelos apóstolos, e rejeitemos tudo aquilo que for acrescentado a elas, e as vãs tradições.

Vv. 16,17. Podemos e devemos dirigir as nossas orações não somente a Deus Pai por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, mas também ao próprio Senhor Jesus Cristo. Devemos orar a Deus em seu nome, não somente como o seu Pai, mas também como nosso Pai nEle e por meio dEle. O amor de Deus em Cristo é o manancial e a fonte de todo o bem que possuímos ou que esperamos. Há boas razões para que recebamos

grandes bênçãos, porque os santos têm uma boa esperança por meio da graça. A graça e a misericórdia gratuitas de Deus são aquilo que eles esperam, e nas quais fundamentam as suas esperanças, e não em algum valor ou mérito próprio que possam ter. Quanto mais prazer tenhamos na Palavra, nas obras e nos caminhos de Deus, com mais certeza seremos preservados nestes. Porém, se vacilarmos na fé, e se tivermos uma mente duvidosa, vacilando e tropeçando em nosso dever, não será de estranhar se nos tornarmos alheios às alegrias da religião.

2 Tessalonicenses 3

Versículos 1-5: O apóstolo expressa a confiança que tem nos tessalonicenses, e ora por eles; 6-15: Encarrega-os de se apartarem daqueles que andam de modo desordenado, particularmente dos preguiçosos e dos intrusos; 16-18: Conclui com uma oração a favor deles, e com uma saudação.

Vv. 1-5. Mesmo aqueles que estão muito afastados, ainda podem ser reunidos diante do trono da graça; e aqueles que não podem fazer e nem receber alguma outra bondade, podem deste modo fazer e receber uma bondade verdadeira e muito grande. Os inimigos da pregação do Evangelho e os que perseguem os pregadores fiéis são homens ímpios e irracionais. Muitos não crêem no Evangelho, e não é de maravilhar-se se não tiverem tranqüilidade e demonstrarem malícia nas ações que venham a empreender para resistir a este. O maior mal é aquele que provém do pecado, mas há outros males dos quais devemos ser preservados, e somos exortados a depender da graça de Deus. Uma vez que a promessa é feita, o cumprimento é garantido e certo.

O apóstolo tinha confiança neles, mas fundamenta sua confiança em Deus; de outro modo, não pode haver confiança no homem.

Ora a favor deles pedindo bênçãos espirituais. O nosso pecado e a nossa miséria é que depositamos os nossos afetos em objetos equivocados. Não há verdadeiro amor a Deus, aonde não há fé em Jesus Cristo. Se pela graça especial de Deus temos esta fé que multidões não

possuem, devemos orar fervorosamente para ser capacitados sem reservas, e obedecermos os seus mandamentos; e que o Espírito Santo possa dirigir os nossos corações ao amor de Deus e à paciência de Cristo.

Vv. 6-15. Aqueles que receberam o Evangelho têm que viver de forma coerente com este. Aqueles que podem trabalhar, e não o fazem, não têm que manterem-se ociosos. O cristão não deve tolerar a preguiça, que consome aquilo que é capaz de dar ânimo àqueles que são trabalhadores, e para sustentar aos enfermos e aflitos. O trabalho em nossa vocação como homens, é um dever requerido por nossa chamada cristã. Alguns esperavam que seriam mantidos na ociosidade, e permitiam a si mesmos que tivessem um temperamento curioso e soberbo. Estes intrometiam-se nas preocupações alheias e causavam muitos problemas. É um grande erro e abuso da religião quando alguém faz desta um manto para ocultar a preguiça ou qualquer outro pecado. O servo que aguarda a qualquer momento a chegada de seu Senhor, deve estar trabalhando, conforme foi ordenado por seu Senhor. Se estivermos ociosos, o Diabo e o coração corrupto rapidamente nos darão algo para fazer. A mente do homem tem a tendência de ocupar-se; se esta não for empregada em fazer o bem, estará com toda a certeza fazendo o mal.

Uma união excelente, embora rara, é quando estamos ativos em nossas próprias ocupações, mas tranqüilos em relação às ocupações das outras pessoas. Se alguém se recusa a trabalhar com tranqüilidade, a ponto de precisar ser censurado ou separado de suas companhias, devemos buscar o bem desta pessoa por meio de admoestações feitas com amor.

O Senhor estará contigo, enquanto tu estiveres com Ele. Mantenha o teu caminho na presença dEle, e Ele te sustentará até o final. Jamais devemos nos render nem cansar em nosso trabalho. Haverá tempo suficiente para repousarmos quando chegarmos ao céu.

Vv. 16-18. O apóstolo ora a favor dos tessalonicenses. Desejemos as mesmas bênçãos para nós e para os nossos amigos. A paz com Deus lhes é desejada sempre e em todas as coisas. Paz por todos os meios e

formas para que, ao desfrutar dos meios da graça, possam utilizar todos os métodos que sejam necessários para assegurarem a paz. Para sentirmo-nos seguros e felizes, não necessitamos nem podemos desejar algo melhor para nós e para os nossos amigos, do que ter por graça a presença de Deus conosco e com eles. Não importa aonde estejamos, se Deus estiver conosco; nem quem esteja ausente, se Deus estiver presente. Por meio da graça do Senhor Jesus, esperamos ter paz com Deus e desfrutarmos da presença dEle. Esta graça é tudo o que nos faz felizes; mesmo que a desejemos muito para outras pessoas, ela é suficiente para nós.

1 TIMÓTEO

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 3 Capítulo 5
Capítulo 2 Capítulo 4 Capítulo 6

Introdução

O objetivo desta epístola parece ser que, como Timóteo havia ficado em Éfeso, o apóstolo Paulo escreveu-lhe para dar-lhe instruções acerca da eleição de oficiais apropriados para a igreja, e para o exercício do ministério habitual. Além do mais, para adverti-lo contra a influência dos falsos mestres que corrompem a pureza e a simplicidade do Evangelho com honrarias sutis e disputas intermináveis. Paulo exorta Timóteo a ter um constante cuidado, com a maior diligência, fidelidade e zelo. Estes assuntos ocupam os quatro primeiros capítulos; o quinto capítulo instrui sobre alguns grupos em particular. E na última parte, condena as polêmicas e os debates, culpa o amor ao dinheiro e exorta os ricos à prática das boas obras.

1 Timóteo 1

Versículos 1-4: O apóstolo saúda a Timóteo; 5-11: A intenção da lei que foi dada por meio de Moisés; 12-17: Sobre a sua própria conversão e chamada ao apostolado; 18-20: A obrigação de manter a fé e a boa consciência.

Vv. 1-4. Jesus Cristo é a esperança de cada cristão; todas as nossas esperanças de vida eterna estão edificadas nEle; Cristo é em nós a esperança da glória. O apóstolo parece ter sido o instrumento utilizado pelo Senhor para a conversão de Timóteo, que serviu com ele em seu ministério, como um filho atencioso para com um pai amoroso.

Aquilo que suscita indagações não é edificante, pois dá ocasião a debates duvidosos e demole a Igreja ao invés de edificá-la. A santidade de coração e de vida somente pode ser mantida e aumentada por meio do

exercício da fé na verdade, e nas promessas de Deus por meio de Jesus Cristo.

Vv. 5-11. Tudo aquilo que tem a tendência de enfraquecer o nosso amor para com Deus, ou o amor que temos para com os nossos irmãos, tende a derrotar a finalidade do mandamento. Responde-se à intencionalidade do Evangelho quando os pecadores, por meio do arrependimento para com Deus e da fé em Jesus Cristo, são levados a exercer o amor cristão. A lei mosaica não está contra os crentes, que são pessoas justas na forma estabelecida por Deus.

Porém, a menos que sejamos feitos justos por meio da fé em Cristo, se não nos arrependermos realmente e abandonarmos o pecado, continuaremos ainda sob a maldição da lei, mesmo conforme o Evangelho do Deus bendito, e seremos incapazes de participar da santa felicidade que há no céu.

Vv. 12-17. O apóstolo sabia que teria perecido de modo justo se o Senhor não tivesse chegado ao extremo para indicar aquilo que estava mal; e se a sua graça e misericórdia, quando estava morto em pecado, não tivessem abundado a favor dele, trabalhando em seu coração em prol da fé e do amor a Cristo. Esta é uma palavra fiel; estas são palavras fiéis e verdadeiras nas quais podemos confiar: que o Filho de Deus veio ao mundo, de maneira voluntária e intencional para salvar os pecadores. Ninguém, tendo diante de si o exemplo de Paulo, poderá questionar o amor e o poder de Cristo para salvar-lhe, se realmente desejar confiar a sua vida a Ele, como Filho de Deus, que morreu uma só vez na cruz, e que agora reina no trono de glória para salvar a todos aqueles que forem a Deus por seu intermédio. Então, admiremos e louvemos a graça de Deus, nosso Salvador; e por tudo aquilo que for feito em nossa vida, por nós e para nós; demos a glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, que são as três pessoas na unidade da Divindade.

Vv. 18-20. O ministério é uma guerra contra o pecado e contra Satanás, vencida sob as ordens do Senhor Jesus, o capitão de nossa salvação. As boas esperanças que outras pessoas possam ter tido em

relação a nós devem insistir conosco para que cumpramos o nosso dever. Sejamos retos em nossa conduta em todas as coisas. A intenção das censuras mais elevadas da igreja primitiva tiveram como maior finalidade prevenir o pecado e reivindicar o pecador. Todos aqueles que estiverem tentados a eliminar a boa consciência e a abusar do Evangelho, devem também recordar que este sempre foi o caminho que leva ao naufrágio na fé.

1 Timóteo 2

Versículos 1-7: Deve-se orar a favor de todas as pessoas, tendo em vista que a graça do Evangelho não estabelece diferenças de classes nem de posições sociais; 8-15: Como os homens e a mulheres devem se comportar em sua vida religiosa e na vida secular.

Vv. 1-7. Os discípulos de Cristo devem ser pessoas que oram; todos, sem distinção de nação, denominação, classe social ou preferência política. O nosso dever como cristãos está resumido em duas palavras: piedade, isto é, a justa adoração a Deus, e honestidade, uma boa conduta para com todos os homens. Estas duas qualidades devem estar juntas na vida de cada cristão; não seremos verdadeiramente honestos se não formos piedosos, e se não rendermos a Deus aquilo que lhe é devido. Não seremos verdadeiramente piedosos se não formos honestos. Devemos ser abundantes em tudo aquilo que for aceitável aos olhos de Deus, nosso Salvador.

Existe um só Mediador, e este deu-se em resgate por todos. Esta designação foi feita para o benefício dos judeus e dos gentios de todas as nações; para que todos aqueles que quiserem possam ir por este caminho ao trono da misericórdia do Deus que perdoa, a buscar a reconciliação com Ele.

O pecado havia posto inimizade entre Deus e nós; Jesus Cristo é o Mediador que faz a paz. Ele é o resgate que seria conhecido no tempo estabelecido. Na época do Antigo Testamento falou-se de seus sofrimentos e da glória que se seguiria, como de coisas que seriam

reveladas nos últimos tempos. Aqueles que são salvos devem chegar ao conhecimento da verdade, porque este é o caminho designado por Deus para salvar os pecadores: se não conhecermos a verdade, não poderemos ser governados por ela.

Vv. 8-15. Nos tempos do Evangelho, a oração não deve ser limitada a uma casa de oração em particular, pois os homens devem orar em todos os lugares. Devemos orar em nossos aposentos, com nossas famílias, antes das refeições, quando viajamos e nas assembléias solenes públicas ou privadas. Devemos orar com amor; sem ira nem contenda, sem ódio para com quem quer que seja; com fé, sem duvidar nem debater.

As mulheres que professam a religião cristã devem ser modestas no vestir, sem demonstrar um estilo inadequadamente elegante ou repleto de ostentação, ou de custo extraordinariamente elevado. As boas obras são o melhor adorno, porque de acordo com o critério de Deus, são de elevado valor. A modéstia e a higiene devem ser levadas em conta acima da própria elegância e da moda, em relação às roupas. Seria bom que as mulheres que professam ser piedosas estivessem completamente livres da vaidade no vestir. Devem gastar mais tempo e dinheiro em socorrer aos pobres e aos angustiados do que em adornarem a si mesmas ou aos seus filhos. Fazê-lo de uma forma inadequada para a sua própria classe na vida, e para a sua profissão de piedade, é pecaminoso. Estas não são ninharias, mas mandamentos divinos. Os melhores adornos para aqueles que professam a piedade são as boas obras.

De acordo com o apóstolo Paulo, não era permitido que as mulheres ensinassem publicamente na igreja, porque ensinar era considerado um ofício de autoridade. Entretanto, as boas mulheres podem e devem ensinar os princípios da verdadeira fé aos seus filhos em casa. Além do mais, não devem pensar que estão desculpadas de aprender o necessário para a salvação. Como a mulher foi a última a ser criada, o que é uma razão para a submissão, também foi a primeira a transgredir. Aqui há uma palavra de consolo àquelas que permanecerem em modéstia: serão salvas ao ter filhos, ou por terem filhos, por meio do Messias que nasceu

de uma mulher. A tristeza especial a que está submetido o sexo feminino, deve fazer com que os homens exerçam a sua autoridade com muita gentileza, ternura e afeto.

1 Timóteo 3

Versículos 1-7. As qualidades e a conduta dos ministros do Evangelho; 8-13: Dos diáconos e suas esposas; 14-16. A razão para escrever sobre estes e outros assuntos da Igreja.

Vv. 1-7. Se um homem desejar o ofício pastoral, e se por amor a Cristo e aos seus semelhantes estiver disposto a negar-se a si mesmo, e passar privações para dedicar-se a este serviço, deverá dedicar-se à boa obra, e o seu desejo deverá ser aprovado, desde que esteja preparado para o ofício. O ministro não deve dar ocasião para que seja culpado, para que o seu ministério não sofra censuras. Deve ser sóbrio, prudente, decoroso em todos os seus atos, e na utilização de todas as bênçãos terrenas. A sobriedade e a vigilância andam juntas nas Escrituras, porque dão assistência uma à outra. As famílias dos ministros devem ser exemplos do bem para todas as demais famílias. Devemos nos acautelar quanto ao orgulho; este é um pecado que transformou os anjos em demônios. O ministro deve ter boa reputação entre os seus vizinhos, e ser irrepreensível em sua vida pregressa.

Para estimular a todos os ministros fiéis temos a graça da promessa de Cristo: "Eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mt 28. 20). Ele equipará os seus ministros para a sua obra, e fará com que passem em meio às dificuldades com consolo, e recompensará a fidelidade deles.

Vv. 8-13. Os diáconos foram primeiramente nomeados para distribuir a caridade da Igreja e administrar os seus interesses, mesmo havendo entre eles pastores e evangelistas. Os diáconos eram encarregados de Lima importante tarefa. Devem ser homens sérios, responsáveis e prudentes. Não é bom que a confiança pública seja

depositada nas mãos de qualquer pessoa, até ser considerada apta para aquilo que lhes será confiado.

Todos aqueles que são aparentados com os ministros devem ter grande cuidado em andar de modo digno do Evangelho de Cristo.

Vv. 14-16. A Igreja é a casa de Deus, e Ele habita ali. Ela sustém as Escrituras e a doutrina de Cristo, como uma coluna sustenta uma proclamação. Quando uma igreja deixa de ser coluna e baluarte da verdade, podemos e devemos abandoná-la, porque a nossa consideração pela verdade deve estar em primeiro lugar e ser muito grande. Cristo é o mistério da piedade. Ele é o Deus que foi feito carne e foi manifesto em carne. Agradou a Deus manifestar-se aos homens por seu próprio Filho, que tomou sobre si mesmo a natureza humana. Sem jamais ter cometido qualquer pecado, entregou-se voluntariamente para ser censurado como pecador e morrer como um malfeitor; Cristo, então, ressuscitou pelo poder do Espírito Santo, e assim foi justificado de todas as falsas acusações com que foi caluniado. Os anjos o atenderam, porque Ele é o Criador e o Senhor dos anjos. Os gentios acolheram bem o Evangelho que os judeus rejeitaram. Lembremo-nos de que Deus se manifestou em carne para tirar os nossos pecados, para redimir-nos de toda a iniqüidade e purificar para si mesmo um povo peculiar, zeloso e de boas obras. Estas doutrinas devem ser exibidas como o fruto do Espírito Santo em nossa vida.

1 Timóteo 4

Versículos 1-5: Acerca dos desvios da fé que já começavam a surgir; 6-16: Várias instruções com os respectivos motivos para o cumprimento dos deveres.

Vv. 1-5. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, o Espírito Santo falou de uma apostasia geral da fé em Cristo e da pura e verdadeira adoração a Deus. Este fato deveria ocorrer durante a dispensação cristã, porque é chamada de final dos tempos. Os falsos mestres proíbem, por meio do mal, aquilo que Deus permitiu, e ordenam

como se fossem deveres aquilo que Deus classificou como indiferente. Encontramos ocasião para o exercício da vigilância e para a negação de nós mesmos ao atendermos os requisitos da lei de Deus, sem ser sobrecarregados com os deveres imaginários que censuram aquilo que Ele permitiu. Nada justifica o uso não moderado ou impróprio das coisas, e nada será bom para nós, a menos que peçamos em oração a bênção do Senhor sobre estas coisas.

Vv. 6-10. Os atos exteriores de abnegação são de pouco proveito. De que nos servirá mortificarmos o corpo se não mortificarmos o pecado? A diligência aplicada a situações puramente exteriores não poderá servir para nada. O proveito da piedade consiste em grande parte na promessa; e as promessas para aqueles que são piedosos estão relacionadas à vida presente, mas principalmente com a vida vindoura. Ainda que soframos alguma perda por causa de Cristo, jamais perderemos para Ele. Sendo Cristo o Salvador de todos os homens, será muito mais a recompensa daqueles que buscam-no e servem-no; Ele proverá o bem para aqueles a quem Ele tenha transformado em novas criaturas.

Vv. 11-16. A juventude dos homens não deverá ser desprezada se estes se abstiverem da vaidade e de coisas vãs. Aqueles que ensinam por meio de sua doutrina, devem também ensinar por meio de seu modo de viver. O discurso destes deve ser edificante; a sua conversação deve ser santa; devem ser exemplos de amor a Deus e a todos os homens bons, um exemplo de mentalidade espiritual. Os ministros devem ocupar-se destas coisas como sendo as suas principais obras e tarefas. Por estes meios o seu proveito será manifesto em todas as coisas e a todas as pessoas; esta é a forma de ganhar conhecimento e graça, e também de ganhar a outros.

A doutrina de um ministro do Senhor deve estar em conformidade com as Escrituras, deve ser clara, evangélica e prática; deve ser bem expressa, explicada, defendida e aplicada. Porém, estes deveres não permitem que haja tempo livre para os prazeres mundanos, visitas vãs ou

a conversação ociosa, e muito pouco, se o houvesse, para aquilo que é pura diversão ou somente algo ornamental. Todo crente deve ser capacitado para que o seu proveito seja evidente a todos os homens; que procure experimentar o poder do Evangelho em sua alma, e dar fruto em sua vida.

1 Timóteo 5

Versículos 1,2: Instruções acerca dos homens e mulheres, anciãos e dos mais jovens; 3-8: As viúvas pobres; 9-16: Acerca das viúvas; 17-25: O respeito que deve ser dado aos anciãos Timóteo deve ter o cuidado de repreender os ofensores, de ordenar ministros, e cuidar de sua própria saúde.

Vv. 1,2. É dever de todos ter o respeito à dignidade dos anos e à posição de cada pessoa. O mais jovem, se estiver em falta, deve ser repreendido não pelo desejo de encontrar faltas, mas pela disposição de fazer o melhor de si mesmo. É necessário que se tenha muita mansidão e cuidado para repreender aqueles que merecem censuras.

Vv. 3-8. Deve-se honrar as viúvas que são realmente viúvas, socorrê-las e sustentá-las. O dever dos filhos é fazerem o máximo que lhes seja possível quando os seus pais estiverem passando por necessidades, e eles sempre poderão ajudá-los. A viuvez é um estado de solidão, mas as viúvas devem confiar no Senhor e continuar orando. Todos aqueles que vivem em prazeres estão mortos, mesmo enquanto vivem; estão espiritualmente mortos, em delitos e em pecados. Oh, que grande quantidade de cristãos nominais estão enquadrados nesta descrição, mesmo no final de sua vida!

Se os homens ou as mulheres não ajudarem na manutenção de seus parentes pobres, estarão efetivamente negando a fé. Se gastam em concupiscências e prazeres aquilo que deveria sustentar os seus familiares, negaram a fé, e são piores do que os infiéis. Se aqueles que professam o Evangelho dão lugar a qualquer conduta ou princípios corruptos, são piores do que aqueles que confessam que não crêem nas Escrituras, ou nas doutrinas da graça.

Vv. 9-16. Todo aquele que se torna responsável por algum trabalho da Igreja, deve estar livre de justa censura; há muitos que são objetos apropriados de caridade, e que não deveriam ser empregados nos trabalhos públicos. Aqueles que encontram misericórdia quando estão angustiados, devem mostrar misericórdia quando estão em prosperidade; aqueles que demonstram a maior disposição para toda a boa obra são aqueles que mais provavelmente serão fiéis em tudo aquilo de que forem encarregados.

Os ociosos raramente são só ociosos; fazem o mal ao seu próximo, e semeiam a discórdia entre irmãos. É pedido a todos os crentes que aliviem aqueles que pertencem à sua família e que estejam necessitados, para que não se impeça que a Igreja alivie àqueles que estiverem verdadeiramente empobrecidos e sem amigos a quem recorrer.

Vv. 17-25. Deve-se ter o cuidado de sustentar os ministros. Aqueles que trabalham nesta obra são dignos de dobrada honra e estima. É o que se deve fazer por serem merecedores da recompensa, como um trabalhador.

O apóstolo encarrega Timóteo de modo solene, a que se resguarde da parcialidade. Precisamos vigiar o tempo todo, para que não sejamos participantes dos pecados dos demais. Conserva-te puro, não somente para fazeres aquilo que te agrada, mas de considerá-lo ou, de alguma maneira, ajudar os demais a fazê-lo.

O apóstolo também encarrega Timóteo de que cuide de sua própria saúde. Como não temos que transformar o nosso corpo em um Senhor, também não temos que transformá-lo em nosso escravo, mas utilizá-lo de modo que nos seja útil a serviço de Deus. Existem pecados secretos e pecados que são manifestos: os pecados de alguns homens são conhecidos de antemão, e vão a juízo; outros, virão depois. Deus trará à luz as coisas ocultas das trevas, e dará a conhecer as intenções de todos os corações.

Tendo em conta o dia do juízo vindouro, todos nós devemos atender aos nossos ofícios de forma apropriada, sejam altos, sejam baixos, tendo

em conta que o nome e a doutrina de Deus não sejam blasfemados por nossa culpa.

1 Timóteo 6

Versículos 1-5: O dever dos cristãos para com os seus senhores, sejam crentes ou não; 6-10: A vantagem da piedade com o contentamento; 11-16. O solene encargo a Timóteo para que seja fiel; 17-21: O apóstolo repete a sua advertência ao rico e conclui com uma bênção.

Vv. 1-5. Os cristãos não deveriam supor que o conhecimento religioso ou os privilégios cristãos davam-lhes o direito de desprezar os seus senhores pagãos, desobedecerem as ordens lícitas, ou a exporem as suas faltas aos demais. Aqueles que desfrutavam do privilégio de viver com senhores crentes não deveriam deixar o respeito e a reverência que lhes eram devidos, por serem iguais quanto aos privilégios religiosos; mas deveriam servir ainda melhor, com dobrada diligência e alegria por sua fé em Cristo, e como participantes de sua salvação gratuita.

Não temos que reconhecer outras palavras como íntegras, além daquelas que foram proferidas por nosso Senhor Jesus Cristo; a estas devemos dar o nosso sincero consentimento. É comum que aqueles que menos saibam sejam os mais orgulhosos, porque não conhecem a si mesmos. Daí vem a inveja, a discórdia, os impropérios, as más suspeitas, as disputas sobre sutilezas e coisas que não são claras entre os homens de mentes carnais e corruptas, ignorantes quanto à verdade e o seu poder santificador, e que procuram as vantagens mundanas.

Vv. 6-10. Aqueles que fazem do cristianismo um comércio para servirem aos seus interesses neste mundo se decepcionarão, mas aqueles que consideram-no como sua vocação terão a promessa da vida presente e da vindoura. Aqueles que são piedosos serão certamente felizes no mundo porvir; e terão o suficiente se contentarem-se neste mundo com a sua situação, de acordo com a sua capacidade. Todas as pessoas verdadeiramente piedosas estão contentes. Mesmo quando estivermos em meio aos maiores apertos, não poderemos estar mais empobrecidos

do que quando viemos a este mundo; um pano para envolver o seu corpo morto, um caixão, e uma sepultura, é tudo aquilo que o homem mais rico do mundo é capaz de ter com toda a sua riqueza. Se a natureza se contenta com pouco, a graça deve se contentar com menos. As coisas necessárias da vida limitam os desejos dos verdadeiros cristãos, e devem-se contentar com estas.

Aqui vemos o mal da cobiça. Não se diz que aqueles que depositam a sua felicidade na riqueza e que estão ansiosos e decididos a alcançá-la são ricos, mas que querem enriquecer-se. Aqueles que são assim dão a Satanás a oportunidade para tentá-los, dirigindo-os à utilização de meios desonestos e maus costumes para aumentarem os seus ganhos. Além do mais, dirige-os a tantas ocupações e a tal pressa nos negócios, que não deixam tempo nem inclinação para a religião espiritual. Dirige-os a conexões que os levarão ao pecado e às atitudes néscias. A que pecados os homens são levados por amor ao dinheiro! As pessoas podem ter dinheiro e não amá-lo, mas se o amarem, serão impulsionados a todos os males. Todos os tipos de iniqüidades e vícios, de uma ou de outra forma, nascem do amor ao dinheiro. Não podemos olhar ao redor sem que observemos muitas provas deste fato, especialmente em uma época de prosperidade material, de grandes gastos e de profissão de fé relaxada.

Vv. 11-16. Não convém aos homens, especialmente de Deus, colocarem o coração nas coisas deste mundo. Aqueles que são de Deus devem sentir-se enlevados com as coisas que referem-se a Deus. Devem estar em constante conflito com a corrupção, com as tentações e com as potestades das trevas. A vida eterna é a coroa que está proposta para nos dar o estímulo necessário. Somos chamados a apegar-nos fortemente a ela.

Deve ser determinado de modo especial aos ricos, quais são os perigos e os deveres relacionados à utilização apropriada da riqueza; porém, quem é capaz de ter este tipo de encargo sem que esteja, ele mesmo, acima do amor às coisas que a riqueza é capaz de comprar?

A manifestação de Cristo é certa, mas não devemos conhecer a sua data. Os olhos mortais não toleram o resplendor da glória divina. Ninguém é capaz de aproximar-se dEle, a menos que dê-se a conhecer aos pecadores em Cristo e por meio de Cristo. A divindade é adorada aqui sem distinção de pessoas, porque todas as coisas são ditas de modo apropriado em relação ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Deus nos é revelado somente na natureza humana de Cristo e através dela, como o Unigênito Filho do Pai.

Vv. 17-21. Ser rico neste mundo é completamente diferente de ser rico para com Deus. Nada é mais incerto do que a riqueza mundana. Os ricos devem compreender que Deus lhes concede as suas riquezas, e que somente Ele é capaz de concedê-las de uma maneira que possam ser ricamente desfrutadas. Muitos têm riquezas, mas desfrutam-nas mal por não possuírem o coração disposto de tal maneira a utilizá-las. Qual é o melhor valor da fortuna, além de trazer a oportunidade de fazer o melhor bem? Mostrando fé em Cristo por meio dos frutos do amor, lancemos mão da vida eterna, enquanto o descuidado, o cobiçoso e o ímpio alçam os seus olhos em meio aos tormentos.

O conhecimento que se opõe à verdade do Evangelho, não é uma ciência verdadeira e nem um conhecimento real; porque se fossem verdadeiros ou reais, aprovariam o Evangelho e lhe dariam o seu consentimento. Aqueles que colocarem a razão acima da fé correrão o risco de deixarem a fé. A graça inclui tudo aquilo que é bom, e a graça é um começo da glória; onde quer que Deus dê a graça, dará glória.

2 TIMÓTEO

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4

Introdução

A principal intenção desta epístola, parece ter sido advertir a Timóteo sobre o que havia acontecido durante o encarceramento do apóstolo, e pedir-lhe que fosse a Roma. Porém, como Paulo não tinha a certeza de que o deixariam viver para vê-lo, dá a Timóteo uma série de conselhos e exortações visando o fiel desempenho de seus deveres ministeriais. Como esta era uma carta particular, escrita ao amigo mais íntimo do apóstolo Paulo, que estava submetido às misérias do cárcere, e com a perspectiva da morte muito próxima a si, fica demonstrado o temperamento e o caráter do apóstolo, e contém provas convincentes de que ele cria sinceramente nas doutrinas que pregava.

2 Timóteo 1

Versículos 1-5: Paulo expressa grande afeto por Timóteo; 6-14: Exorta-o a aproveitar os dons espirituais que possuía; 15-18: Comenta sobre muitos que abandonaram-no de maneira vil, porém refere-se a Onesíforo com afeto.

Vv. 1-5. A promessa da vida eterna aos crentes em Cristo Jesus, é o tema principal dos ministros que estão empregados conforme a vontade de Deus. As bênçãos aqui nomeadas representam o que há de melhor e que podemos pedir ao Senhor, em favor de nossos amados amigos, que tenham paz com Deus Pai e com o nosso Senhor Jesus Cristo. Deus deve ter a glória, qualquer que seja o bem que venhamos a fazer. Os verdadeiros crentes têm a própria religião como essencial em todas as épocas. A fé deles não é fingida; suporta a prova e habita neles como um princípio vivo.

Deste modo, as mulheres piedosas podem se animar pelo êxito de Lóide e Eunice em relação a Timóteo, que resultou ser tão excelente e útil como ministro. Alguns dos ministros mais dignos e valiosos, com que a Igreja de Cristo já foi favorecida, tiveram que bendizer a Deus pelas impressões religiosas que receberam em suas mentes ainda em sua infância, por meio do ensino de suas mães ou de outros parentes.

Vv. 6-14. Deus não nos tem dado o espírito de temor, mas de poder, de amor e de domínio próprio para que possamos enfrentar dificuldades e perigos; e o espírito de amor a Ele, que nos fará vencer a oposição. O espírito de uma mente sábia, de tranqüilidade mental. O Espírito Santo não é o autor de uma disposição tímida ou covarde, nem de temores escravistas.

É provável que tenhamos de sofrer aflições, quando tivermos o poder e a força de Deus, que capacitem-nos para suportá-los. Como é de costume em Paulo, quando menciona Cristo e a sua redenção, estende-se e deleita-se a respeito deste assunto por estar tão seguro e sendo um profundo conhecedor da nossa salvação, expressando que este deveria ser todo o nosso desejo. A chamada do Evangelho é uma chamada santa e que santifica. A salvação é pela graça de Deus. Foi dito que esta nos foi dada desde antes da fundação do mundo, isto é, no propósito que Deus já possuía desde toda a eternidade em Cristo Jesus, porque todos os dons que vêm de Deus para o homem pecador vêm em Jesus Cristo, e somente através dEle. Como há uma perspectiva tão clara da felicidade eterna pela fé naquele que é a Ressurreição e a Vida, coloquemos mais diligência em assegurar a sua salvação para a nossa alma.

Aqueles que se entregam ao Evangelho não têm de que se envergonhar, pois a própria causa lhes dará a vitória; aqueles que opõem-se ao Evangelho serão envergonhados. O apóstolo havia dedicado a sua vida, a sua alma e os seus interesses eternos ao Senhor Jesus. Ninguém mais poderia libertar e assegurar a sua alma por meio das provas da vida e da morte. Chegará o dia em que a nossa alma será interrogada. Foi confiada a ti uma alma? Como a empregaste? A serviço

do pecado, ou a serviço de Cristo? A esperança do verdadeiro cristão, ainda de menor estatura, descansa sobre o mesmo fundamento que a do grande apóstolo. Também aprendeu o valor que tinha a sua alma, e o risco que corria; também creu em Cristo. A transformação realizada em sua alma convence o crente de que o Senhor Jesus o guardará para o seu reino celestial.

Paulo exorta a Timóteo a que se apegue firmemente às Sagradas Escrituras, à essência da sólida verdade do Evangelho nelas. Não basta concordar com as palavras sábias; é preciso amá-las.

A doutrina cristã é uma obrigação que nos foi entregue; tem em si mesma um valor incalculável, e será para a nossa vida uma vantagem inexprimível. Fomos incumbidos para que a preservemos de forma pura e completa, e não devemos pensar em mantê-la por nossas próprias forças, mas pelo poder do Espírito Santo que habita em nós. E aqueles que vencerão não serão os que confiam em seus próprios corações, e que se inclinam ao seu próprio entendimento.

Vv. 15-18. O apóstolo menciona a constância de Onesíforo, vez por outra recebendo o refrigério por meio de suas cartas, conselhos e consolações, e que não se envergonhava dEle. Um homem bom procurará fazer o bem. O dia da morte e do juízo é um dia que deve ser temido. Se desejarmos ter misericórdia, então deveremos buscá-la agora no Senhor. O melhor que podemos pedir tanto para nós como para os nossos amigos, é que o Senhor conceda que possamos encontrar misericórdia no Senhor, quando formos chamados a passar do tempo para a eternidade, e a comparecermos ao juízo de Cristo.

2 Timóteo 2

Versículos 1-7: O apóstolo exorta Timóteo a que persevere com diligência, como um soldado, um atleta e um lavrador 8-13: Incentiva-o à fidelidade, por meio da segurança de um final feliz; 14-21: Advertência para que sejam evitadas as vãs conversações e os erros

perigosos; 22-26: A recomendação para fugir das paixões da juventude, e ministrar com zelo e com espírito manso contra o erro.

Vv. 1-7. À medida que crescem as nossas provas, precisamos nos fortalecer mais naquilo que é bom; que a nossa fé seja fortalecida, que a nossa decisão seja fortalecida, e que o nosso amor a Deus e a Cristo seja fortalecido. Tudo isto está em oposição a que sejamos mais fortes por meio de nosso próprio poder.

Todos os cristãos, especialmente os ministros, devem ser fiéis ao seu Capitão, e decididos em relação à sua causa. O grande afã do cristão deve ser agradar a Cristo. Temos que nos esforçar para dominar os nossos desejos e corrupções, sem esperar pelo prêmio se não observarmos as leis. Devemos colocar todo o cuidado em fazer o bem de maneira correta, para que não se fale mal do bem que fazemos. Alguns que são ativos, desperdiçam o seu zelo nas formas exteriores e em disputas duvidosas. Porém, aqueles que lutam de modo lícito serão coroados ao final. Se desejarmos participar dos frutos, devemos primeiramente trabalhar; se desejarmos ganhar o prêmio, devemos correr a carreira. Devemos fazer a vontade de Deus antes de receber aquilo que nos está prometido, para o que precisamos de paciência. Devemos, com as nossas orações a favor do próximo para que o Senhor lhes dê entendimento em tudo, incentivá-los e exortá-los a que considerem o que estão ouvindo ou lendo.

Vv. 8-13. Que os santos que estão sofrendo lembrem-se de olhar para Jesus, que é o Autor e Consumador de sua fé, que pelo gozo que lhe estava proposto suportou a cruz, desprezou a vergonha e agora está assentado à destra do trono de Deus. Não devemos estranhar que os melhores homens enfrentem as piores formas de tratamento; porém, este deve ser motivo de regozijo, porque a Palavra de Deus jamais esteve ou estará presa. Aqui vemos a causa real e verdadeira pela qual o apóstolo sofreu aflições por amor ao Evangelho. Se estivermos mortos para este mundo, para os seus prazeres, para os seus benefícios e honras, estaremos para sempre em um mundo melhor com Cristo. Ele é fiel às

suas advertências e às suas promessas. Esta verdade assegura a condenação dos incrédulos, e a salvação dos crentes.

Vv. 14-21. Aqueles que estão dispostos a esforçar-se costumam fazê-lo por coisas de pouco valor. Porém, as disputas de palavras destroem as coisas de Deus. O apóstolo menciona alguns que erraram. Não negaram a ressurreição, mas corromperam a doutrina verdadeira. Nada é capaz de ser mais néscio ou errôneo, porque transtorna a fé temporal de alguns professos. Este fundamento traz duas coisas escritas em si. Uma delas fala de nossa consolação. Nada é capaz de derrubar a fé de alguém que foi escolhido por Deus. A outra fala de nosso dever. Aqueles que desejarem ter a consolação do privilégio devem tomar consciência de seu dever.

Cristo entregou-se por nós, para nos redimir de toda a nossa iniqüidade (Tt 2.14). A Igreja de Cristo é como uma moradia: uma parte de sua mobília tem grande valor; outra é de menor valor e é dedicada a uma utilização mais corriqueira. Alguns dos que professam a religião são como vasos de madeira e barro. Quando os vasos de desonra forem retirados para serem destruídos, os outros serão cheios com toda a plenitude de Deus. Devemos nos ocupar de que sejamos vasos santos. Cada um daqueles que por Deus for aprovado na Igreja será dedicado ao serviço de seu Mestre, e deste modo será equipado para que possa ser utilizado.

Vv. 22-26. Quanto mais seguirmos aquilo que for bom, mais rapidamente e mais longe poderemos fugir do mal. Mantermos a comunhão com os santos nos tirará da comunhão com as obras infrutíferas das trevas. Observemos quantas vezes o apóstolo adverte contra os debates na religião. Este fato demonstra com segurança que a religião consiste mais em crer e praticar aquilo que Deus requer, do que em disputas sutis. Aqueles que são resistentes à Palavra, violentos e ousados, não são aptos para ensinar. O ensino, e não a perseguição, é o método das Escrituras para tratar aqueles que estão no erro.

O próprio Deus, que dá a revelação da verdade, por sua graça leva-nos a reconhecê-lo. De outro modo, os nossos corações continuariam rebelando-se contra Ele. Não existe "acaso", no tocante ao perdão que Deus concede àqueles que se arrependem; porém, não podemos dizer que dará o arrependimento àqueles que opõem-se à sua vontade.

Os pecadores caem em armadilhas, e nas piores delas, porque estas são do Diabo; tornam-se seus escravos. Se alguém anela a libertação, lembre-se de que não pode escapar, exceto por meio do arrependimento, que é a dádiva de Deus; devemos pedi-lo a Ele com orações fervorosas e perseverantes.

2 Timóteo 3

Versículos 1-9: O apóstolo prediz a aparição de perigosos inimigos do Evangelho; 10-13: Propõe o seu próprio exemplo a Timóteo; 14-17: Exorta-o a que siga as doutrinas que foram aprendidas nas Sagradas Escrituras.

Vv. 1-9. Mesmo na época em que o Evangelho começou a ser pregado, houve períodos perigosos por causa de perseguições exteriores, e mais ainda por causa da corrupção interior.

Os homens mundanos têm mais prazer em concordar com suas próprias concupiscências, do que agradar a Deus e cumprirem os seus deveres. Quando todos os homens anelam por aquilo que pensam que podem alcançar, e têm a ânsia de conservarem aquilo que possuem, isto faz com que tornem-se perigosos uns para os outros. Quando os homens não temem a Deus, não consideram os demais.

Quando os filhos são desobedientes aos seus pais demonstram que os tempos sejam perigosos. Os homens são ímpios e sem temor a Deus, porque são ingratos perante as misericórdias de Deus. Estaremos abusando das dádivas de Deus se fizermos destas o alimento e o combustível de nossos desejos. Os tempos também são perigosos quando os pais carecem do afeto natural por seus filhos. Quando os homens não possuem o domínio sobre o seu espírito, somente desprezam aquilo que é

bom e honroso. Deus deve ser amado acima de tudo e de todos. A mente carnal, cheia de inimizade contra Ele, prefere qualquer outra coisa antes dEle, especialmente o prazer carnal. Uma forma de piedade é muito diferente do poder; os cristãos devem afastar-se daqueles que são hipócritas. Tais pessoas foram encontradas na igreja exterior, em todos os lugares e em todos os tempos.

Sempre houve homens astutos que, com fingimento e afagos, infiltram-se no favor e na confiança dos que são demasiadamente crédulos, ignorantes e fantasiosos. Devemos estar sempre aprendendo a conhecer ao Senhor, mas estes seguem qualquer noção nova, e jamais buscam a verdade tal qual esta é em Jesus. Como os magos egípcios, estes homens tinham a mente corrompida e preconceitos contra a verdade, e faltava-lhes a fé. Porém, mesmo que o espírito de erro possa estar livre por determinado tempo, Satanás não poderá enganar as nações e as igrejas além daquilo que for permitido por Deus.

Vv. 10-13. Quanto melhor conhecermos a doutrina de Cristo, que foi ensinada pelos apóstolos, mais intimamente nos apegaremos a esta. Quando conhecemos as aflições dos crentes somente de modo parcial, este fato nos tenta a declinarmos a causa pela qual estes sofrem.

Costuma-se permitir uma forma de piedade, uma profissão de fé cristã, sem uma vida santificada, enquanto a profissão sincera da verdade como é em Jesus, e a atenção decidida aos deveres da piedade, provocam a zombaria e a inimizade do mundo. Assim como os homens bons vão melhorando pela graça de Deus, os homens maus vão piorando pela astúcia de Satanás e pelo poder de suas próprias corrupções. O caminho do pecado vai morro abaixo, e os pecadores vão de mal a pior, enganando aos outros e sendo enganados. Aqueles que enganam os outros enganam-se a si mesmos, como ao final descobrirão à sua própria custa. A história da igreja exterior mostra, de forma assustadora, que o apóstolo disse isto tendo sido movido pelo Espírito Santo.

Vv. 14-17. Aqueles que desejarem aprender as coisas de Deus e estarem seguros destas, devem conhecer as Sagradas Escrituras, porque

são a revelação divina. A infância é a época de aprendizagem, e aqueles que aprenderão de verdade devem aprender com as Escrituras, as quais não devem estar esquecidas ao nosso lado, e sim [idas, e com freqüência. A Bíblia é um guia seguro à vida eterna. Os profetas e apóstolos não falaram por si mesmos, mas entregavam aquilo que recebiam da parte de Deus (2 Pe 1.21).

É proveitoso para todos os propósitos da vida cristã. É útil para todos porque todos precisam ser ensinados, corrigidos e repreendidos. Existe nas Escrituras algo adequado para cada situação da vida. Que possamos amar mais as nossas Bíblias e mantermo-nos mais próximos a elas! Então encontraremos proveito e, por fim, pela fé em nosso Senhor Jesus Cristo, alcançaremos a felicidade que está prometida na Bíblia, e que é o principal tema dos dois testamentos. A melhor maneira de fazermos oposição ao erro é fomentarmos o firme conhecimento da palavra da verdade; o maior bem que podemos fazer aos nossos filhos é propiciar-lhes que conheçam a Bíblia Sagrada desde a sua infância.

2 Timóteo 4

Versículos 1-5: O apóstolo encarrega a Timóteo, de modo solene, que seja diligente, ainda que muitos não suportassem a sã doutrina; 6-8: Enfatiza a responsabilidade fazendo alusão ao seu martírio, que se aproximava; 9-13: Desejava que ele viesse rapidamente; 14-18: Queixa-se daqueles que o abandonaram; expressa a sua fé quanto à sua própria preservação para o reino celestial; 19-22: Saudações amistosas e a sua bênção, como de costume.

Vv. 1-5. As pessoas se afastariam da verdade, se cansariam do claro Evangelho de Cristo, desejariam as fábulas e teriam prazer nelas. As pessoas o fazem quando não suportam a pregação penetrante, simples e que vai diretamente àquilo que é essencial. Aqueles que amam as almas devem estar sempre alertas e suportar todos os efeitos dolorosos de sua fidelidade, e aproveitar todas as oportunidades para tornar o puro Evangelho conhecido.

Vv. 6-8. O sangue dos mártires, mesmo não sendo um sacrifício expiatório, contudo, foi um sacrifício de reconhecimento da graça de Deus e de sua verdade. A morte, para o homem bom é a sua libertação da prisão deste mundo, e a sua partida para desfrutar do outro. como cristão e ministro, Paulo guardara a fé, e sustentara com firmeza as doutrinas do Evangelho.

Que consolo é podermos falar desta maneira ao final de nossos dias! A coroa dos crentes é uma coroa de justiça adquirida pela justiça de Cristo. os crentes não a possuem atualmente, mas é certa porque está reservada para eles. o crente, em meio à pobreza, à dor, à enfermidade, ou à agonia da morte, pode regozijar-se; se um homem se descuida dos deveres relativos à sua responsabilidade e ao lugar onde a exerce, a prova de seu interesse por Cristo fica obscurecida, e pode-se esperar que a incerteza e a angústia obscureçam e assediem as suas últimas horas nesta terra.

Vv. 9-13. O amor a este mundo costuma ser a causa pela qual alguns tornam-se apóstatas das verdades e caminhos de Jesus Cristo.

Paulo foi dirigido por inspiração divina, mas possuía os seus livros. Devemos continuar aprendendo enquanto vivemos. Os apóstolos não se descuidaram quanto aos meios humanos, ao procurarem satisfazer as necessidades que tinham nesta vida ou a sua própria instrução. Agradeçamos à bondade divina por ter-nos dado tantos escritos de homens sábios e piedosos de todas as épocas; e procuremos que o proveito de sua leitura seja nosso, e que isto se torne evidente a todos.

Vv. 14-18. Há tanto perigo por parte de falsos irmãos, quanto por parte dos inimigos declarados. É perigoso ter parte com os inimigos de um homem como Paulo. Os cristãos de Roma foram encontrá-lo (At 28), porém, todos o abandonaram quando pareceu-lhes que existia o perigo de sofrerem juntamente com ele naquela ocasião. Deus poderia irar-se de modo justo contra eles, mas Paulo orou ao Senhor, pedindo que os perdoasse. O apóstolo foi livrado da boca do leão, isto é, de Nero ou de alguns de seus juízes. Se o Senhor estiver a nosso favor, nos fortalecerá

em meio às dificuldades e aos perigos, e a sua presença suprirá amplamente a ausência de cada um, e até mesmo de todos.

Vv. 19-22. Para que sejamos felizes não precisamos mais do que ter ao Senhor Jesus Cristo com o nosso espírito, porque nEle resumem-se todas as bênçãos espirituais. A melhor oração que podemos oferecer por nossos amigos é que o Senhor Jesus Cristo esteja com o espírito de cada um deles, que santifique-os, salve-os, e que ao final receba-os junto a si. Muitos que creram, como Paulo, estão agora diante do trono glorificando ao seu Senhor. Portanto, sejamos seus seguidores.

TITO

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3

Introdução

Esta epístola contém principalmente instruções para fito acerca dos ensinadores da Igreja e a maneira de instruir; a última parte lhe diz que exorte à obediência aos magistrados, que enfatize as boas obras, evite as perguntas néscias e proíba as heresias. Todas as instruções dadas pelo apóstolo são evidentes e claras. A religião cristã não foi formada para responder a pontos de vista egoístas ou mundanos; ela é sabedoria de Deus e poder de Deus.

Tito 1

Versículos 1-4: O apóstolo saúda Tito; 5-9: As qualificações de um pastor fiel; 10-16. O temperamento e os maus costumes dos falsos mestres.

Vv. 1-4. Os servos de Deus são todos aqueles que não são servos do pecado e de Satanás. Toda a verdade do Evangelho está de conformidade com a piedade, e ensina o temor a Deus.

A intenção do Evangelho é produzir esperança e fé; é tirar a mente e o coração das coisas do mundo e levá-los ao céu e às coisas do alto. Quão excelente é o Evangelho, que desde os primeiros tempos foi o tema da promessa divina, e quanta gratidão lhe devemos pelos privilégios que temos! A fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus; e aqueles que forem assim chamados, devem pregar a Palavra.

A graça é o favor gratuito de Deus e a aceitação dEle; e a misericórdia, os frutos deste favor, são o perdão dos pecados, e a libertação de todas as misérias, tanto aqui como no mundo porvir. A paz é o efeito e o fruto da misericórdia: a paz com Deus por meio de Jesus Cristo, que é a nossa paz, e paz com as criaturas e conosco mesmos. A

graça é a fonte de todas as bênçãos: a misericórdia, a paz, e todo o bem surgem desta.

Vv. 5-9. O caráter e as qualidades dos pastores, aqui chamados de anciões ou bispos, estão de acordo com aquilo que o apóstolo escreveu a Timóteo. Uma vez que os bispos ou supervisores do rebanho devam servir de exemplo para estes, e serem mordomos de Deus para cuidarem dos assuntos de sua casa, há muitas razões para que sejam irrepreensíveis. Indica-se claramente tanto aquilo que não devem ser, como aquilo que devem ser como servos de Cristo e ministros eficientes do Evangelho. Aqui se descreve o espírito e o costume que é peculiar aos tais, que devem ser o exemplo de boas obras.

Vv. 10-16. Os falsos mestres são descritos. Os ministros fiéis devem fazer oposição a estes no momento oportuno, para que o caráter néscio deles se torne manifesto e não sigam adiante. Tinham uma baixa finalidade naquilo que faziam, servindo a um interesse mundano sob o pretexto da religião: porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Os tais devem ser resistidos e envergonhados pela sã doutrina das Escrituras. As atitudes vergonhosas e a censura dos pagãos devem estar longe dos cristãos; a falsidade e a mentira, a astúcia invejosa e a crueldade, os costumes brutais e sensuais, a ociosidade e a preguiça são pecados condenados até mesmo à luz da natureza.

A mansidão cristã está tão distante da dissimulação covarde do pecado e do erro, quanto da ira e da impaciência. Mesmo que existam diferenças nacionais de caráter, contudo, o coração do homem de todas as épocas e lugares é enganoso e perverso. As repreensões mais agudas, devem ir de encontro ao bem daquele que está sendo repreendido; a fé sã é muito desejável e necessária. Nada é puro para aqueles que são corrompidos e incrédulos; eles abusam e fazem com que as coisas boas e lícitas tornem-se pecados.

Muitos professam conhecer a Deus, mas negam-no e rejeitam-no em suas vidas. Observemos o estado miserável dos hipócritas, como aqueles que possuem uma aparência de religiosidade, mas estão

desprovidos do poder que esta traz. De todo o modo, não estejamos tão dispostos a fazer esta acusação aos outros, mas tenhamos o cuidado de que esta não se torne aplicável a nós.

Tito 2

Versículos 1-8: Os deveres que se convertem em sã doutrina; 9-10: Os servos crentes devem ser obedientes; 11-15: Tudo deve ser regido pelo santo desígnio do Evangelho, o qual diz respeito a todos os crentes.

Vv. 1-8. Os discípulos de Cristo devem, em todas as coisas, comportar-se de uma maneira que seja harmoniosa com a doutrina cristã. Os anciãos devem ser sóbrios; que não pensem que a deterioração de seu corpo físico justifique qualquer excesso, porém, busquem a consolação na comunhão mais íntima com Deus, não em concessões indevidas. A fé trabalha por amor e deve ser vista no amor; no amor de Deus por si mesmo, e no dos homens por amor a Deus.

As pessoas mais velhas tendem a se irritar com facilidade, e serem temerosas. Portanto, é preciso que cuidemos delas. Mesmo que não exista um texto bíblico específico para cada palavra ou para cada olhar, há, contudo, regras gerais de acordo com as quais tudo deve ser organizado.

As mulheres jovens devem ser sóbrias e discretas, porque muitas expõem-se a tentações fatais, por aquilo que inicialmente poderia ser classificado apenas como uma falta de discrição.

Acrescenta-se a razão: para que a Palavra de Deus não seja blasfemada. Falhar nos deveres é uma grande reprovação para o cristianismo.

Os jovens têm a tendência de ser ansiosos e precipitados, portanto, com seriedade devem ser chamados a ser sóbrios: existem jovens que se arruínam mais pelo orgulho do que por qualquer outro pecado.

Todo o esforço do homem piedoso deve ser dirigido para calar os seus adversários. Que a própria consciência de cada um de nós possa nos responder com retidão. Que glória é para o cristão quando a boca que se

abre contra ele não é capaz de encontrar nada mau para falar a seu respeito!

Vv. 9,10. Os servos devem conhecer e cumprir o seu dever para com os seus senhores na terra, por causa de seu Senhor celestial. Ao servir a um Senhor terreno conforme a vontade de Cristo, Ele é servido; os tais serão recompensados por Ele. Não devem dar-se à linguagem insolente e provocadora, mas aceitar em silêncio uma repreensão ou uma censura, sem formular respostas soberbas e atrevidas. Quando alguém tem consciência de uma falta, escusar-se ou simplesmente justificá-la a agrava, aumentando esta culpa a ponto de dobrá-la. Jamais se deve utilizar por conta própria aquilo que pertence ao seu Senhor, nem desperdiçar os bens que lhe tenham sido confiados. O crente deve demonstrar toda esta boa fidelidade para utilizar os bens de seu Senhor e fomentar o seu progresso. Se alguém não for fiel naquilo que pertence a outra pessoa, quem lhe dará aquilo que lhe pertence? (Lc 16.12). A verdadeira religião é uma honra para todos aqueles que a professam, e estes devem adorná-la em todas as coisas.

Vv. 11-15. A doutrina da graça e da salvação pelo Evangelho é para todas as classes de pessoas, de todos os níveis e em todas as posições ou condições. Ela nos ensina a deixar o pecado; a não termos mais qualquer ligação com este. A conversa terrena e pecaminosa não convém à vocação celestial. Ensina a tomar consciência daquilo que é bom. Devemos olhar para Deus em Cristo Jesus como o objeto de nossa esperança e adoração. A conversa daqueles que conhecem o Evangelho deve ser uma conversa boa e saudável. Observe aqui o nosso dever em poucas palavras: negar a impiedade e a luxúria mundana, viver sóbria, reta e piedosamente apesar de todos os ardis, tentações, maus exemplos, maus costumes e vestígios do pecado no coração do crente, com todos os seus obstáculos. Somos ensinados a buscar a glória do mundo porvir. Na manifestação gloriosa de Cristo, se completará a bendita esperança dos cristãos.

A finalidade da morte de Cristo é levar-nos à santidade e à felicidade. Cristo, o grande Deus e nosso Salvador, nos salva não somente como Deus, nem somente como homem, mas como Deus-homem, tendo as duas naturezas em uma só pessoa. Ele nos amou e entregou-se por nós; e o que poderíamos fazer, a não ser amá-lo e entregarmo-nos a Ele! A redenção do pecado e a santificação da natureza caminham unidas, e formam um povo peculiar para Deus, livre de culpa e condenação, e purificado pelo Espírito Santo.

Toda a Escritura é proveitosa. Aqui está aquilo que fará a devida provisão para todas as partes do dever, e para o correto desempenho destes. Indaguemos se toda a nossa dependência está posta nesta graça que salva o perdido, perdoa o culpado e santifica o imundo. Quanto mais afastados estejamos de nos ensoberbecer por causa das boas obras imaginárias, ou de confiarmos nestas para nos gloriarmos somente em Cristo, mais zelosos seremos para que abundemos em todas as verdadeiras boas obras.

Tito 3

Versículos 1-7: A obediência aos magistrados e a conduta conveniente para com todos, é enfatizada a partir daquilo que os crentes eram antes de sua conversão, e aquilo em que se tornam por meio de Cristo; 8-11: Devem ser feitas boas obras, e evitados os debates inúteis; 12-15: Instruções e exortações.

Vv. 1-7. Os privilégios espirituais não trazem esgotamento e nem fraqueza, antes, confirmam os deveres civis. Somente as boas palavras e as boas intenções não são o bastante sem as boas obras. Não devem ser belicosos, mas devem mostrar mansidão em todas as ocasiões. Não somente em suas amizades, mas a todos os homens, e com sabedoria (Tg 2.13). Aprendamos deste texto quão mau é que um cristão tenha maus modos para com o pior, o mais fraco e o mais abjeto.

Os servos do pecado têm muitos senhores. As suas luxúrias os apressam a irem por diferentes caminhos; o orgulho dá uma ordem, a

cobiça dá outra. Assim, tornam-se odiosos e merecem ser odiados. A desgraça dos pecadores é que odeiem-se uns aos outros, e o dever e a felicidade dos santos é que amem-se uns aos outros. Somente podemos ser livres de nosso estado miserável pela misericórdia e pela graça de Deus, pelo mérito dos sofrimentos de Cristo e pela obra de seu Espírito.

Deus Pai é o nosso Salvador. Ele é a fonte da qual flui o Espírito Santo para ensinar, regenerar e salvar as suas criaturas caídas; e esta bênção chega à humanidade por meio de Cristo. O brotar e o surgimento deles representam a bondade e o amor de Deus para com o homem. O amor e a graça têm grande poder por meio do Espírito Santo, para transformar o coração e voltá-lo a Deus. As obras devem estar na vida daqueles que são salvos, mas não são a causa da salvação deles. A salvação traz um novo princípio de graça e santidade que transforma, governa e faz do homem uma nova criatura. Muitos pensam que ao final terão o céu, mesmo que agora não se importem com a santidade: querem ter o final sem que tenham tido o princípio.

Aqui está o sinal e o selo exterior no batismo, que é chamado de lavagem da regeneração. A obra é interior e espiritual; tem o seu significado e selo exterior nesta ordenança. Não deve ser diminuída a importância do sinal e do selo exterior; porém, jamais devemos descansar em um processo de limpeza exterior, mas devemos sempre buscar a resposta de uma boa consciência sem a qual a limpeza exterior não servirá para nada. Aquele que trabalha no nosso interior é o Espírito Santo de Deus; é a renovação dEle. Por Ele somos capazes de mortificar o pecado, cumprimos o nosso dever, andamos nos caminhos de Deus; toda a obra da vida divina é realizada em nós, e o fruto da justiça exterior é alcançado por meio deste Espírito bendito e Santo. O Espírito e os seus dons e graças salvadores vêm por meio de Jesus Cristo como Salvador, cuja disposição e obra é levar os homens à graça e à glória.

A justificação, no sentido do Evangelho, é o perdão gratuito do pecador; é aceitá-lo como justificado por meio da justiça de Cristo, recebida pela fé. Deus é bom para com o pecador quando o justifica

conforme o Evangelho, e é justo para consigo mesmo e para com a sua lei. Como o perdão é concedido por meio da justiça perfeita, e Cristo satisfaz à justiça, esta não pode ser merecida pelo próprio pecador. A vida eterna é apresentada diante de nós por meio da promessa; o Espírito produz em nós a fé e a esperança desta vida; a fé e a esperança cercam-na e enchem-na de gozo por meio de sua expectativa.

Vv. 8-11. Quando se declara a graça de Deus a favor da humanidade, insiste-se na necessidade das boas obras. Aqueles que crêem em Deus devem ter o cuidado de manter as boas obras, buscando oportunidades para realizá-las, sob a influência do amor e da gratidão.

Devemos evitar as questões néscias e vãs, as distinções sutis e as perguntas vãs; tampouco as pessoas devem desejar as novidades, mas amar a sã doutrina, que tem a maior tendência a edificar.

Mesmo que agora pensemos que alguns pecados sejam leves e pequenos, se o Senhor despertar a nossa consciência, sentiremos que até o menor deles pesará muito em nossa alma.

Vv. 12-15. O cristianismo não é uma profissão de fé infrutífera, e aqueles que o professam devem estar cheios dos frutos de justiça que são alcançados por meio de Jesus Cristo, para a glória e louvor a Deus. Devem fazer o bem e manterem-se afastados do mal. Que os nossos familiares tenham trabalhos e ocupações honestas, para que possam prover para si mesmos e para as suas famílias. O cristianismo obriga todos a buscarem algum trabalho e alguma vocação honesta, e nestes devem permanecer em Deus.

O apóstolo conclui a epístola com expressões de uma amável consideração, e com uma oração fervorosa. A graça seja com todos vós; o amor e o favor de Deus, com os seus frutos e efeitos, para os casos de necessidade. E sejam cada vez mais abundantes nestes em suas almas. Este é o desejo e a oração do apóstolo, que mostram o seu afeto por eles, e o seu desejo do bem em relação a eles. E quer que a oração seja o meio de obterem-no e trazerem-no sobre si mesmos, pedindo-o. A graça é a

principal bênção que devemos desejar e pedir em oração, tanto para nós como para o nosso próximo; a graça é "todo o bem".

FILEMOM

VOLTAR
Introdução Capítulo 1

Introdução

Filemom era um habitante de Colossos, uma pessoa de certa notoriedade e riqueza, convertido durante o ministério do apóstolo Paulo. Onésimo era o escravo de Filemom que havia fugido de seu Senhor, indo para Roma onde converteu-se à fé cristã por meio da palavra que lhe fora apresentada por Paulo. Este o manteve consigo, até que a sua conduta demonstrou a verdade e a sinceridade de sua conversão. Desejando reparar o dano que havia infligido ao seu Senhor, e temendo que lhe fosse infligido o merecido castigo por sua ofensa, pediu ao apóstolo que escrevesse a Filemom. O apóstolo Paulo não parece argumentar em qualquer outra passagem com maior beleza, ou exortar com mais força do que nesta epístola.

Filemom 1

Versículos 1-7: O gozo e o louvor do apóstolo pela firme fé de Filemom no Senhor Jesus, e o amor a todos os santos; 8-22: Recomenda a Onésimo, com quem fará ricas emendas pela má conduta de que foi culpável, e por quem o apóstolo promete compensar qualquer perda que Filemom tenha tido; 23-25: Saudações e a bênção.

Vv. 1-7. A fé em Cristo e o amor a Ele devem unir os santos mais fortemente do que qualquer relação exterior que seja capaz de unir o povo do mundo. Paulo era minucioso para lembrar-se de seus amigos em suas orações particulares. Nós devemos nos lembrar muito, e freqüentemente de nossos amigos cristãos, conforme a necessidade que tiverem, levando-os à presença de Deus em nossos pensamentos e em nossos corações. Os sentimentos e as maneiras diferentes naquilo que não é essencial não devem se transformar em diferenças de afeto a respeito da verdade.

Ele pergunta por seus amigos a respeito da verdade, pelo crescimento e pela seu fruto na graça, sobre a sua fé em Cristo e seu amor para com Ele, e para com todos os santos irmãos. O bem que era feito por Filemom era motivo de alegria e consolo para o apóstolo Paulo e para os demais, que em conseqüência desejavam que continuasse e que abundasse mais e mais em bons frutos para a glória de Deus.

Vv. 8-14. Amparar uma pessoa não rebaixa a ninguém, e sequer a atitude de suplicar nos rebaixa quando, em estrito direito, poderíamos dar ordens. O apóstolo argumenta a partir do amor, mais do que a partir da autoridade, a favor de um homem que se converteu por seu intermédio, que era Onésimo. Fazendo alusão a este nome que significa "proveitoso", o apóstolo admite que, anteriormente este não havia sido de fato "proveitoso" para Filemom, apressando-se a mencionar a transformação pela qual tornara-se agora verdadeiramente "proveitoso".

As pessoas ímpias não são proveitosas nem correspondem à grandiosa finalidade de seu ser; porém, que feliz mudança é realizada pela conversão! Do mau ao bom, de inútil a útil.

Os servos religiosos são o tesouro de uma família. Estes terão consciência em relação ao seu tempo e à sua tarefa, e administrarão tudo o que puderem para melhor.

Nenhuma perspectiva de serviço deve conduzir alguém a descuidar-se de suas obrigações, ou que deixe de obedecer aos seus superiores. Uma grande prova do verdadeiro arrependimento é voltar a cumprir os deveres que haviam sido abandonados. Onésimo havia fugido quando ainda não era convertido, como desprezo a seu Senhor; porém, agora havia enxergado o seu pecado e se arrependeu, estando disposto e desejoso de regressar ao seu dever. Os homens sabem pouco sobre com que propósito o Senhor permite que alguns mudem a sua situação ou empreendam certas coisas, às vezes até mesmo com maus motivos. Se o Senhor não tivesse impedido alguns de nossos projetos ímpios, teríamos sido o reflexo de casos em que a nossa destruição teria sido certa.

Vv. 15-22. Quando falamos da natureza de um pecado ou de uma ofensa contra Deus, não devemos minimizar o seu mal ; quanto ao pecador arrependido, devemos fazê-lo, porque Deus o perdoa. Aqueles cujo caráter foi transformado, costumam ser bênçãos para aqueles com quem moram.

O cristianismo não elimina os deveres que temos para com os demais; porém, ensina-nos a fazer o bem. Aqueles que estiverem verdadeiramente arrependidos estarão abertos para admitir as suas faltas, como Onésimo evidentemente o fez para com o apóstolo Paulo, ao ser despertado e levado ao arrependimento, especialmente nos casos em que foi gerado algum dano ao próximo. A comunhão dos santos não destrói a distinção das propriedades.

Esta passagem é um exemplo daquilo que se imputa a uma pessoa, sendo contrário à outra; e de alguém que está disposto a responder por outrem, por um compromisso voluntário, para que seja livre do castigo merecido por seus delitos, conforme a doutrina de Cristo que, por sua própria vontade, suportou o castigo por nossos pecados para que nós pudéssemos receber a recompensa por sua justiça.

Filemom era filho de Paulo na fé, porém trata-o como irmão. Onésimo era um pobre escravo, mas Paulo roga a favor dele, como se estivesse pedindo algo grande para si mesmo. Os cristãos devem fazer tudo o que puderem para a alegria do coração de todos. Do mundo, os cristãos esperam receber problemas; deverão encontrar consolo e alegria em Cristo e uns nos outros.

Quando alguém retirar de nós algo que recebemos por misericórdias, a nossa confiança e esperança deverá estar em Deus. Devemos utilizar os meios de modo diligente; e se ninguém puder nos ajudar, deveremos orar intensamente. Porém, mesmo que a oração sempre prevaleça, jamais merecemos os benefícios alcançados por meio dela. Se os cristãos não se conhecerem na terra, ainda assim a graça do Senhor Jesus estará com o espírito de cada um deles, e logo se reunirão diante do trono para unirem-se para sempre, admirando as riquezas do

amor redentor. O exemplo de Onésimo pode dar aos mais vis pecadores o ânimo necessário para que voltem para Deus; porém, aquele que por este exemplo sente-se estimulado a persistir em seus maus caminhos, está vergonhosamente pervertido. Não são muitos os que perecem em seus pecados, enquanto outros se endurecem neles? Ninguém deve resistir às convicções atuais, para que não aconteça que jamais retornem.

Vv. 23-25. Jamais os crentes encontram mais alegria em Deus do que quando juntos sofrem por amor a Ele. A graça é o melhor desejo para nós mesmos e para o nosso próximo; com esta o apóstolo começa e termina a epístola a Filemom. Toda a graça pertence a Cristo; Ele a adquiriu e é Ele quem a concede. O que mais precisamos para ser felizes, do que ter a graça de nosso Senhor Jesus Cristo com o nosso espírito? Façamos agora aquilo que devemos quando dermos o nosso último suspiro nesta vida; então, veremos que os homens estão dispostos a renunciar ao mundo e a preferirem a porção mínima de graça e fé, antes mesmo que a um reino.

HEBREUS

VOLTAR

Introdução Capítulo 4 Capítulo 8 Capítulo 12
Capítulo 1 Capítulo 5 Capítulo 9 Capítulo 13
Capítulo 2 Capítulo 6 Capítulo 10
Capítulo 3 Capítulo 7 Capítulo 11

Introdução

Esta epístola mostra o Senhor Jesus Cristo como a finalidade, o fundamento, o corpo e a verdade das figuras da lei mosaica, aquelas que por si mesmas não traziam nenhuma virtude para a alma. A grande verdade expressa nesta epístola é que Jesus de Nazaré é o Deus verdadeiro.

Os judeus não convertidos utilizaram muitos argumentos para tirar os seus irmãos convertidos da fé cristã. Apresentavam a lei de Moisés como superior à dispensação cristã. Falavam contra tudo aquilo que estava relacionado ao Salvador. No entanto, o apóstolo ressalta a superioridade de Jesus de Nazaré como o Filho de Deus, e os benefícios de seus sofrimentos e de sua morte como sacrifício pelo pecado, de modo que a religião cristã é muito mais excelente e perfeita que a de Moisés. O principal objetivo é fazer com que os hebreus convertidos progridam no conhecimento do Evangelho, sejam estabelecidos na fé cristã e impedidos de afastarem-se dela, contra o que são fervorosamente advertidos. Mesmo contendo muitas coisas que eram adequadas aos hebreus dos primeiros tempos, também contém muitas que nunca deixam de interessar à Igreja de Deus, porque o conhecimento de Jesus Cristo é a própria medula e os ossos de todas as Escrituras. A lei cerimonial está repleta de temas relacionados a Cristo, assim como todo o Evangelho também está; as benditas linhas de ambos Testamentos juntam-se nEle, e o principal objetivo da epístola aos Hebreus é descobrir como ambos estão de acordo, e unem-se de modo harmônico e doce em Jesus Cristo.

Hebreus 1

Versículos 1- 3: A insuperável dignidade do Filho de Deus em sua Pessoa divina, e em sua obra de mediação e criação; 4-14: A insuperável dignidade do Filho de Deus em sua superioridade a todos os santos anjos.

Vv. 1-3. Deus falou ao seu antigo povo em diversos tempos, em sucessivas gerações e de maneiras diversas, como lhe pareceu apropriado. Às vezes, por meio de instruções pessoais e sonhos, às vezes por visões e influência divina na mente dos profetas. A revelação do Evangelho supera a anterior com excelência, por ser uma revelação que Deus concedeu por meio de seu Filho. Ao contemplar o poder, a sabedoria e a bondade do Senhor Jesus Cristo, contemplamos o poder, a sabedoria e a bondade de Deus Pai (Jo 14.7). A plenitude da divindade habita não somente como em um tipo ou em uma figura, mas sim de modo real nEle. Quando, por ocasião da queda do homem, o mundo foi despedaçado sob a ira e a maldição de Deus, o Filho de Deus empreendeu a obra da redenção, sustentando-a por meio de seu poder e bondade como Todo-Poderoso.

Da glória da pessoa e do ofício de Cristo, passamos à glória da sua graça. A glória e a natureza de sua pessoa deram mérito aos seus sofrimentos, que foram uma plena satisfação para a honra de Deus, pois sofreu um dano e uma afronta infinita por causa dos pecados dos homens. Nunca poderemos estar suficientemente agradecidos por Deus nos ter revelado a salvação, e ter-nos falado de tantas formas e com claridade crescente, a nós, que éramos pecadores caídos. O fato de Ele mesmo nos ter limpado de nossos pecados é um prodígio de amor superior à nossa capacidade de admiração, gratidão e louvor.

Vv. 4-14. Muitos judeus tinham um respeito supersticioso ou idólatra pelos anjos, porque haviam recebido a lei e outras notícias a respeito da vontade divina por meio da ministração destes. Consideravam-nos como mediadores entre Deus e os homens, e alguns chegaram tão longe que renderam-lhes uma espécie de homenagem

religiosa ou adoração. Desta maneira, era necessário que não somente o apóstolo insistisse em que Cristo é o Criador de todas as coisas e, portanto, o Criador dos próprios anjos, e que era também o Messias em natureza humana, ressuscitado e exaltado, a quem estão sujeitos os anjos, bem como todas as autoridades e potestades. Para provar esta verdade cita várias passagens do Antigo Testamento.

Comparando aquilo que Deus disse acerca dos anjos, com o que disse ao Senhor Jesus Cristo, é claramente manifestada a inferioridade dos anjos em relação a Ele. Aqui está o trabalho dos anjos: são ministros ou servos de Deus para fazerem a sua vontade. Que coisas grandiosas foram ditas pelo Pai do Senhor Jesus Cristo! Reconheçamo-lo e honremo-lo como Deus, porque se não fosse Deus, jamais teria feito a obra de mediação, e jamais teria a coroa de Mediador.

É declarado como Cristo foi apto para o ofício de Mediador e como foi confirmado neste: tem o nome de Messias por ser o Ungido. Somente como homem possui semelhantes, e como ungido pelo Espírito Santo; porém, está acima de todos os profetas, sacerdotes e reis que já foram empregados no serviço a Deus na terra.

Cita-se outra passagem das Escrituras (Sl 102.25-27), na qual declara-se o poder onipotente do Senhor Jesus Cristo, tanto ao criar o mundo como ao mudá-lo. Cristo envolverá este mundo como se fosse uma roupagem, para que não se abuse mais dele, nem seja utilizado como o foi. Como soberano, mesmo enquanto a roupagem de seu estado real esteja dobrada e guardada, continua sendo o soberano; da mesma maneira que o nosso Senhor continuará sendo o Senhor quando tiver deixado de lado a terra e os céus como uma roupa. Então, não coloquemos o nosso coração naquilo que não é o que cremos ser, e que não será o que é agora. O pecado trouxe uma grande mudança ao mundo, para pior, e Cristo traz uma mudança ainda maior, porém para melhor. Que estes pensamentos nos alertem, e nos tornem diligentes e desejosos em relação ao mundo melhor.

O Salvador fez muito para que todos os homens fossem seus amigos, porém, tem inimigos que ainda serão postos por estrado de seus pés, pela humilde sujeição, ou pela extrema destruição. Cristo continuará vencendo e agindo para vencer. Os anjos mais excelsos são espíritos ministradores, servos de Cristo para executarem as suas ordens. Os santos são, no presente, herdeiros que ainda não tomaram a posse completa de sua herança. Os anjos ministram-lhes opondo-se à maldade e ao poder dos maus espíritos, protegendo e cuidando de seus corpos, instruindo e consolando as suas almas, sujeitos a Cristo e ao Espírito Santo. Os anjos reunirão todos os santos no último dia, quando todos aqueles que colocaram o seu coração e as suas esperanças nos tesouros perecíveis, e nas glórias passageiras, serão lançados da presença de Cristo à miséria eterna.

Hebreus 2

Versículos 1-4: O dever de nos aderirmos firmemente a Cristo e ao seu Evangelho; 5-9: Os seus sofrimentos não constituem objeção à sua iminência; 10-13: A razão de seus sofrimentos, e o quão adequados foram; 14-18: Cristo assume a natureza humana porque era necessária para o seu ofício sacerdotal, e não toma a natureza dos anjos.

Vv. 1-4. Tendo demonstrado que Cristo é superior aos anjos, a doutrina é aplicável. A mente e a memória são como vasos quebrados que não retêm aquilo que é vertido neles, se não for dedicado muito cuidado. Isto procede da tendência que temos ao pecado, das tentações, dos afãs e dos prazeres do mundo. Pecar contra o Evangelho é rejeitar esta grandiosa salvação; é desprezar a graça salvadora de Deus em Cristo, tomando-a com leviandade, sem interessar-se por ela nem considerar o valor da graça do Evangelho ou da necessidade dela, nem o nosso estado de condenação sem esta.

Os juízos do Senhor durante a dispensação do Evangelho são principalmente espirituais; por isto devem ser ainda mais temidos. Aqui apela-se à consciência dos pecadores. Nem sequer seu descuido parcial

escapará das repreensões, porque costumam trazer escuridão às almas que não foram destruídas definitivamente.

A proclamação do Evangelho foi continuada e confirmada por aqueles que ouviram a Cristo, pelos evangelistas e apóstolos, testemunhas do que Cristo começou a fazer e a ensinar; e pelos dons do Espírito Santo foram equipados para a obra para a qual foram chamados. Tudo isso aconteceu conforme a vontade de Deus. Era a vontade de Deus que tivéssemos uma base firme para a nossa fé, e um forte alicerce para a nossa esperança ao recebermos o Evangelho. Preocupemo-nos somente com isto, que é o necessário, e demos ouvidos às Sagradas Escrituras, escritas por aqueles que ouviram as palavras da graça de nosso Senhor e que foram inspirados por seu Espírito; então seremos abençoados com a boa parte que não pode ser tirada.

Vv. 5-9. Nem no presente estado, nem em seu estado mais plenamente restaurado, quando os reinos da terra se tornarem o reino de Cristo e o príncipe deste mundo for expulso, a Igreja será governada por anjos. Ele assumirá seu grande poder e reinará. Qual é a causa de toda a bondade que Deus demonstra aos homens ao dar Cristo a eles e por eles? É a graça de Deus. Como recompensa pela humilhação de Cristo ao sofrer a morte, Ele tem um domínio ilimitado sobre todas as coisas; assim esta antiga Escritura cumpriu-se nEle. De maneira que, Deus tem feito na criação e na providência, coisas maravilhosas por nós, as quais temos recompensado com suma vileza.

Vv. 10-13. Independente do que o soberbo, carnal e incrédulo possa imaginar ou objetar, a mente espiritual verá a glória peculiar da cruz de Cristo e se satisfará no fato de que é Ele quem, em todas as coisas, distribui a sua perfeição ao levar tantos filhos à glória.

Seu caminho à coroa passou pela cruz, e assim deve acontecer com o seu povo. Cristo santifica; Ele adquiriu e enviou o Espírito santificador. Os verdadeiros crentes são santificados, dotados com princípios e poderes santos, separados para usos e propósitos santos e elevados. Cristo e os crentes são todos de um só Pai celestial, que é

Deus. Os crentes são levados a uma relação de parentesco com Cristo. As palavras: "por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos", expressam a elevada superioridade de Cristo em relação à natureza humana. Isto é mostrado em três passagens da Escritura: Salmos 22.22; 28.2 e Isaías 8.18.

Vv. 4-18. Os anjos caíram e ficaram sem esperanças nem socorro. Cristo nunca concebeu ser o Salvador dos anjos caídos; portanto, não assumiu a natureza deles; a natureza dos anjos não podia ser sacrifício expiatório pelo pecado do homem. Aqui há um preço pago suficiente e apto para todos, porque foi em nossa natureza. Aqui é demonstrado o maravilhoso amor de Deus, porque mesmo Cristo sabendo o que deveria sofrer em nossa natureza e como deveria morrer nela, assumiu-a prontamente. A expiação deu lugar à libertação de seu povo da escravidão de Satanás e ao perdão de seus pecados pela fé. Os que temem a morte e se esforçam por tirar benefícios de seus terrores não devem ser negligentes nem tornem-se maus por causa do desespero.

Não esperem ajuda do mundo nem dos artifícios humanos, mas busquem o perdão, a paz, a graça e a viva esperança do céu por fé naquele que morreu e ressuscitou, para que desta maneira possam superar o medo da morte.

A lembrança de suas tristezas e tentações faz com que Cristo se interesse pelas provas de seu povo e esteja sempre pronto para ajudá-lo. Ele está sempre pronto e disposto a socorrer àqueles que são tentados e o buscam. Fez-se homem e foi tentado, para que fosse apto de todas as formas a socorrer ao seu povo, tendo passado pelas mesmas tentações e continuando perfeitamente livre de pecado.

Então, que o aflito e o tentado não percam a esperança nem dêem lugar a Satanás, como se as tentações fizessem com que fosse mau recorrer ao Senhor em oração. Nenhuma alma jamais pereceu sendo tentada, se desde seu verdadeiro alarme de perigo clamou ao Senhor com fé e esperança de alívio. Este é o nosso dever quando somos

surpreendidos pelas tentações e queremos deter seu avanço, o que é sábio de nossa parte.

Hebreus 3

Versículos 1-6. Mostra-se o valor e a dignidade superior de Cristo sobre Moisés; 7-13: Os hebreus são advertidos sobre o pecado e o perigo da incredulidade; 14-19: A necessidade da fé em Cristo e de segui-lo constantemente.

Vv. 1-6. Cristo deve ser considerado o Apóstolo de nossa confissão, o Mensageiro enviado aos homens por Deus, o grande Revelador da fé que professamos e da esperança que confessamos ter. Como Cristo, o Messias, é o Ungido para o ofício de Apóstolo e Sacerdote. Como Jesus, é o nosso Salvador, e aquEle que nos cura, o grande Médico das almas. Considere-o assim. Considere o que Ele é em si mesmo, o que é e será para nós no além e para sempre. Pensar íntima e seriamente em Cristo nos leva a saber mais dEle. Os judeus tinham uma elevada opinião quanto à fidelidade de Moisés; todavia, a sua fidelidade tipificava a de Cristo.

Cristo é o Senhor desta casa, de sua Igreja, que é o seu povo, e é o seu Criador. Moisés foi um servo fiel; Cristo, como o eterno Filho de Deus, é o dono legal e o Rei soberano da Igreja. Não só devemos nos estabelecer retamente nos caminhos de Cristo mas também devemos seguir e preservar firmemente até o fim. Toda a meditação em sua Pessoa e em sua salvação, sugere mais sabedoria, novos motivos para amar, confiar e obedecer a Ele.

Vv. 7-13. Os dias de tentação costumam ser dias de desafios. Sem dúvida somos desafiados a tentar a Deus quando Ele nos permite ver que dependemos inteiramente dEle. O endurecimento do coração é a fonte de todos os demais pecados. Os pecados alheios, especialmente os de nossos parentes, devem servir de alarme para nós. Todos os pecados, especialmente o pecado cometido pelo povo privilegiado que professa a Deus, não só o provoca, mas também o entristece. Deus detesta destruir

alguém em seu pecado ou por seu pecado, e espera muito para ser bondoso com eles. Porém, o pecado no qual se persiste por longo tempo, faz com que a ira de Deus seja revelada quando Ele destrói ao impenitente; não há repouso sob a ira de Deus.

"Cuidado": todos os que pretendem chegar a salvo ao céu devem cuidar-se; se alguma vez nos permitirmos desconfiar de Deus, logo poderemos abandoná-lo. Aqueles que pensam estar firmes, vigiem para que não caiam. Uma vez que o amanhã não nos pertence, devemos aproveitar ao máximo o dia de hoje. Não há ninguém, nem sequer os mais fortes do rebanho, que não precise de ajuda de outros cristãos. Tampouco há alguém tão humilhado e desprezado cujo cuidado na fé e sua segurança, não pertença a todos. O pecado tem tantos caminhos e cores, que precisamos ter mais olhos do que os que temos. O pecado pode parecer justo, mas é vil; pode parecer agradável, porém é destrutivo; promete muito, e não cumpre nada. O engano do pecado endurece a alma; um pecado permitido dá lugar a outro; e cada ato pecaminoso confirma o costume. Que cada um de nós evite o pecado.

Vv. 14-19. O privilégio dos santos é que são feitos participantes de Cristo, isto é, do Espírito, da natureza, das virtudes, da justiça e da vida de Cristo; estão interessados em tudo o que Cristo é, em tudo o que Ele tem feito ou fará. O mesmo espírito com que os cristãos empreendem o caminho de Deus é o que devem manter até o fim. A perseverança na fé é a maior prova da sinceridade da nossa fé.

Ouvir a Palavra muitas vezes, é um meio de salvação; quem não der ouvidos a ela se exporá ainda mais à ira divina. A alegria de ser partícipes de Cristo e de sua completa salvação, e o temor da ira de Deus e da miséria eterna, devem nos estimular a preservar na vida de obediência e fé. Não confiemos em privilégios ou profissões de fé exteriores e peçamos para ser contados com os crentes verdadeiros que entrarão no céu, quando todos os demais falham por causa da incredulidade. Como a nossa obediência está de acordo com o poder de

nossa fé, assim também os nossos pecados e a falta de cuidado estão de acordo com o predomínio da nossa incredulidade.

Hebreus 4

Versículos 1-10: Exorta-se ao temor humilde e cuidadoso, para que não aconteça que por causa da incredulidade alguém não entre no repouso prometido; 11-16. Argumentos e motivos para termos fé e esperança ao aproximarmo-nos de Deus.

Vv. 1-10. Os privilégios que temos com o Evangelho são maiores do que os que existiam sob a lei de Moisés, ainda que em sua essência se pregou o mesmo Evangelho em ambos Testamentos. Em todas as épocas têm existido muitos ouvintes que não tiram proveito da mensagem de Deus, e a incredulidade é a causa de toda esterilidade quando se trata da Palavra. A fé do que ouve é a vida da Palavra. Uma triste conseqüência do descuido parcial e de uma profissão de fé vacilante e relaxada, é que muitas vezes faz com que os homens não a alcancem. Sejamos então diligentes para ter livre acesso ao reino de Deus.

Como Deus terminou sua obra e depois descansou, fará com que os que crêem terminem a sua obra e depois desfrutem de seu repouso. É evidente que resta um dia de repouso para o povo de Deus, mais espiritual e excelente do que o do sétimo dia, ou daquele ao qual Josué dirigiu os judeus. Este repouso é um repouso de graça, consolo e santidade no estado do Evangelho. O repouso em glória é onde o povo de Deus desfrutará o final de sua fé e o objeto de todos os seus santos desejos. O repouso, que é o tema do raciocínio do apóstolo, e do qual conclui que fica por ser desfrutado, é sem dúvida o repouso celestial que resta para o povo de Deus, e que se opõe ao estado de trabalhos e transtornos deste mundo. É o repouso que obterão quando o Senhor Jesus aparecer no céu. Porém, os que não crêem nunca entrarão neste repouso espiritual, seja o de graça aqui ou o de glória no além. Deus sempre tem declarado que o repouso do homem está nEle e que o seu

amor é a única alegria verdadeira da alma; e a fé em suas promessas por meio de seu Filho é o único caminho para entrar naquele repouso.

Vv. 11-16. Observe a finalidade proposta: repouso espiritual e eterno; o repouso de graça aqui, e o de glória no além; em Cristo na terra; com Cristo no céu. Depois do devido e diligente labor virá o repouso, doce e satisfatório; o trabalho de agora se transformará no repouso mais prazeroso quando chegar. Trabalhemos e estimulemo-nos uns aos outros a ser diligentes em nosso dever.

As Sagradas Escrituras são a Palavra de Deus. Quando Deus a estabelece por seu Espírito, convence, converte e consola poderosamente. Faz com que a alma que tem sido orgulhosa por muito tempo torne-se humilde, e o espírito perverso torne-se manso e obediente. Os hábitos pecaminosos que têm se tornado naturais para a alma, estando profundamente arraigados nela, são separados e cortados pela espada. Trará à luz os pensamentos e propósitos dos homens e a vileza de muitos, os princípios maus que os movem, e as finalidades pecaminosas para as quais atuam. A Palavra mostrará ao pecador tudo o que há no seu coração.

Firmemos as doutrinas da fé cristã em nossas mentes, seus princípios vivificantes em nossos corações, sua confissão franca em nossos lábios e submetamos as nossas vidas a eles. Cristo executou uma parte de seu sacerdócio na terra ao morrer por nós; executa a outra parte no céu, intercedendo pela causa de seu povo e apresentando as suas ofertas. A critério da sabedoria infinita, era necessário que o Salvador dos homens fosse alguém que tivesse o sentimento de companheirismo que nenhum ser, salvo um congênere, poderia ter; portanto, era necessário que experimentasse realmente todos os efeitos do pecado que pudessem ser separados de sua verdadeira culpa. Deus enviou o seu Filho em semelhança da carne do pecado (Rm 8.3); quanto mais puro e santo Ele era, menos disposto deve ter estado de pecar em sua natureza, e mais profunda deve ter sido a impressão de seu mal; conseqüentemente,

Ele deve ter estado mais preocupado para livrar o seu povo da culpa e do poder do pecado.

Devemos nos animar, pela excelência de nosso Sumo Sacerdote, a irmos diretamente ao trono da graça. A misericórdia e a graça são as coisas que queremos; misericórdia que perdoe todos os nossos pecados, e graça que purifique as nossas almas. Além de nossa dependência diária de Deus para as provisões presentes, há épocas para as quais devemos prover em nossas orações; tempos de tentação, seja pela adversidade, seja pela prosperidade, e especialmente em nosso momento de morrer. Devemos ir ao trono de justiça com reverência e santo temor; não como arrastados, mas como convidados ao trono de misericórdia onde reina a graça. Só pelo sangue de Jesus temos ousadia para entrar no Lugar Santíssimo; Ele é o nosso Advogado e adquiriu tudo o que as nossas almas possam desejar ou querer.

Hebreus 5

Versículos 1-10: O ofício e o dever do sumo sacerdote foram completamente cumpridos em Cristo; 11-14: Os cristãos hebreus são repreendidos por seu pequeno avanço no conhecimento do Evangelho.

Vv. 1-10. O Sumo Sacerdote deveria ser um homem, participante de nossa natureza. Isto demonstra que o homem havia pecado. Deus não permite que o homem pecador vá a Ele por si mesmo. Porém, é bem vindo todo aquele que vai a Ele por meio deste Sumo Sacerdote; como valorizamos a aceitação com Deus e o perdão, devemos por fé recorrer a este Jesus, o nosso grande Sumo Sacerdote, que pode interceder por aqueles que se encontram fora do caminho da verdade, do dever e da felicidade; aquEle que tem a ternura para guiá-los de volta dos desvios e dos erros, do pecado e da miséria. Só podem esperar a ajuda de Deus, sua aceitação, sua presença e benção para si mesmos e suas obras, os que são chamados por Deus, por meio de Cristo.

Nos dias de sua encarnação, Cristo se submeteu até mesmo à morte; teve fome, foi tentado, sofredor e moribundo. Cristo deu o exemplo não

de só orar, mas de ser fervoroso para orar. Quantas orações secas, quão pouco umedecidas com lágrimas, oferecemos a Deus! Ele foi fortalecido para suportar o imenso peso do sofrimento colocado sobre Ele. Não existe libertação real da morte, senão por ser levado através dela. Ele foi levantado e exaltado, e a Ele foi dado o supremo poder de salvar a todos os pecadores que vão a Deus por meio dEle.

Cristo nos deixou o exemplo para que aprendamos a obedecer humildemente a vontade de Deus em meio a todas as nossas aflições. Precisamos ser afligidos para que aprendamos a ser submissos. Sua obediência em nossa natureza nos estimula em nossos intentos de obedecer, e para que esperemos ser sustentados e consolados em todas as tentações e sofrimentos a que estamos expostos. Sendo perfeito para esta grande obra, Ele é o Autor da eterna salvação para todos os que lhe obedecem; porém, será que nos encontramos neste número?

Vv. 11-14. Os ouvintes surdos dificultam a pregação do Evangelho, e até os que têm alguma fé podem ser ouvintes surdos e lentos para crer. Muito se espera daqueles a quem muito se dá.

Ser pouco hábil denota a falta de experiência nas coisas do Evangelho. A experiência cristã é um sentimento, sabor ou prazer espiritual da bondade, doçura e excelência das verdades do Evangelho. Nenhuma língua pode expressar a satisfação que a alma recebe por meio do sentimento da bondade, graça e amor divinos de Cristo por ela.

Hebreus 6

Versículos 1-8: Os hebreus são instados a seguir adiante na doutrina de Cristo – Descreve-se as conseqüências da apostasia ou da rejeição; 9,10: O apóstolo expressa satisfação pela maioria deles; 11-20: E os anima a perseverar na fé e na santidade.

Vv. 1-8. Deve-se expor toda a verdade e a vontade de Deus diante de todos os que professam o Evangelho, e estabelecê-las em seus corações e consciências. Não devemos estar sempre falando de coisas exteriores, as quais têm seu lugar de uso, mas muitas vezes consomem

demasiadamente a nossa atenção e tempo, que poderiam ser melhor empregados.

O pecador humilhado que se declara culpado e clama por misericórdia, não tem motivos para se desesperar a partir desta passagem, qualquer que seja a acusação de sua consciência. Tampouco prova que alguém que tenha se tornado uma nova criatura em Cristo possa tornar-se um apóstata definitivo. O apóstolo não fala das quedas dos meros professos, nunca convencidos nem influenciados pelo Evangelho. Estes não têm nada do que cair, senão de um nome vazio ou uma confissão hipócrita. Tampouco fala dos desvios ou dos resvalos temporários, nem quer representar aqui os pecados nos quais os cristãos caem por força das tentações ou do poder de alguma luxúria carnal. Aqui se faz alusão à queda que significa renunciar aberta e claramente a Cristo por causa da inimizade do coração contra Ele, contra a sua causa e o seu povo, por parte dos homens que em suas mentes aprovam os atos de seus assassinos, e tudo isto depois de terem recebido o conhecimento da verdade e saboreado alguns de seus consolos. Destes se diz que é impossível serem outra vez renovados para o arrependimento. Não porque o sangue de Cristo seja insuficiente para obter o perdão deste pecado, mas porque este pecado, por sua própria natureza, opõe-se ao arrependimento e a tudo o que conduza a ele.

Os que temem que não haja misericórdia para eles, por entender erroneamente esta passagem e suas próprias situações, seriam aliviados de seus temores equivocados se atentassem para o relato dado sobre a natureza deste pecado, que é uma renuncia total e voluntária de Cristo e de sua causa, e a união a seus inimigos. Nós mesmos devemos ter cuidado e advertir ao nosso próximo sobre toda aproximação ao tão terrível abismo da apostasia; porém, ao fazê-lo, devemos nos manter próximos à Palavra de Deus, tendo o cuidado de não ferir nem aterrorizar ao mais fraco ou desanimar ao caído e penitente. Os crentes não só saboreiam a Palavra de Deus, mas também a bebem. Este fértil campo ou jardim recebe a bênção. Porém, o cristão que só tem nome de crente

continua estéril sob os meios da graça, e nada produz, exceto engano e egoísmo, estando perto do espantoso estado recém descrito; a miséria eterna é o fim reservado para ele. Vigiemos com humilde cautela e oração por nós mesmos.

Vv. 9,10. Existem coisas que nunca se separam da salvação; coisas que mostram que a pessoa está no caminho da salvação, e que resultará na sua salvação eterna. As coisas que acompanham a salvação são coisas melhores, das quais os apóstatas ou aqueles que se afastam nunca desfrutaram.

As obras de amor feitas para a glória de Cristo ou para os seus santos por amor a Cristo, às vezes, segundo Deus dá oportunidade, são sinais evidentes da salvação do homem; e são marcas seguras da graça salvadora dada mais que a iluminação e do sabor daquilo que se mencionou anteriormente. Nenhum amor deve ser reconhecido como amor, senão o amor que trabalha; e nenhuma obra é boa se não flui do amor a Cristo.

Vv. 11-20. A esperança aqui aludida é esperar com confiança as coisas boas prometidas por meio dessas promessas, com amor, desejo e valorizando-as. A esperança tem seus graus, como a fé também os tem. A promessa de benção que Deus tem feito aos crentes, desde o eterno propósito de Deus, estabelecida entre o Pai eterno, o Filho eterno e o Espírito Santo eterno. Pode-se confiar com toda segurança nesta promessa de Deus, porque aqui temos duas coisas imutáveis: o conselho e o voto de Deus, em que é impossível que Deus minta, porque seria contrário à sua natureza e à sua vontade. Como não pode mentir, a destruição do incrédulo e a salvação do crente são igualmente certas.

Observe aqui que os que têm direito à herança são aqueles a quem Deus tem dado plena segurança de felicidade. Os consolos de Deus são suficientemente fortes para sustentar o seu povo quando este se encontra submetido às provas mais pesadas. Aqui há um refúgio para todos os pecadores que fogem à misericórdia de Deus por meio da redenção em

Cristo, conforme o pacto de graça, deixando de lado qualquer outra confiança.

Estamos neste mundo como um barco no mar, sacudido de um lado para outro e correndo o risco de naufragar. Necessitamos de uma âncora que nos mantenha seguros e firmes. A esperança do Evangelho é nossa âncora nas tormentas deste mundo. É segura e firme, pois caso contrário não poderia nos manter assim. A graça gratuita de Deus, os méritos e a mediação de Cristo e as poderosas influências de seu Espírito, são as bases desta esperança, que por esta razão é segura. Cristo é o objeto e o fundamento da esperança do crente. Portanto, depositemos nossos afetos nas coisas do alto e esperemos com paciência sua manifestação, quando certamente nos manifestaremos com Ele em glória.

Hebreus 7

Versículos 1- 3: Comparação do sacerdócio de Melquisedeque com o de Cristo; 4-10: Se demonstra a excelência do sacerdócio de Cristo sobre o sacerdócio levítico; 11-25: Isto se aplica a Cristo; 26-28: Disto a fé e a esperança da igreja recebem alento.

Vv. 1-3. Melquisedeque saiu ao encontro de Abraão quando este voltava de sua batalha para resgatar a Ló. Seu nome, "rei de Justiça", é sem dúvida próprio para seu caráter, que o marca como figura do Messias e de seu reino. O nome de sua cidade significa "paz", e como rei de paz tipificava a Cristo, o Príncipe da Paz, o grande reconciliador entre Deus e o homem. Nada se registra acerca do início ou do fim de sua vida, e figuradamente lembra o Filho de Deus, cuja existência é de eternidade a eternidade; não houve ninguém antes dEle, e não haverá ninguém que venha após Ele em seu sacerdócio. Cada parte das Escrituras honra ao Grande Rei de Justiça e de Paz, nosso glorioso Sumo Sacerdote e Salvador, e quanto mais a examinarmos, mais nos convenceremos de que o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

Vv. 4-10. O Sumo Sacerdote que apareceria posteriormente, o qual Melquisedeque tipificava, seria muito superior aos sacerdotes levíticos.

Observe a grande dignidade e a felicidade de Abraão; ele teve as promessas. Sem dúvida, feliz e rico é o homem que tem as promessas da vida presente e da vida vindoura. Todos os que recebem ao Senhor Jesus têm esta honra. Sigamos adiante, em nossos conflitos espirituais, confiando em sua Palavra e em seu poder, atribuindo nossas vitórias à sua graça e desejando ser abençoados por Ele em todos os nossos caminhos.

Vv. 11-25. O sacerdócio e a lei, pelos quais não poderia vir a perfeição, acabaram; um Sacerdote se levanta e se estabelece em uma dispensação pela qual os verdadeiros crentes podem ser aperfeiçoados. Claro está que esta mudança existe. A lei que estava ligada ao sacerdócio levítico mostrava que os sacerdotes eram criaturas frágeis, mortais e incapazes de salvar suas próprias vidas, e que muito menos podiam salvar as almas dos que iam a eles. Porém, o Sumo Sacerdote de nossa profissão exerce seu ofício pelo poder da vida eterna que há nEle; não só para mantê-lo vivo, mas para dar vida eterna e espiritual a todos os que confiam em seu sacrifício e intercessão.

O melhor pacto, do qual Jesus foi fiador, não é aqui contrastado com o pacto de obras pelo qual todo transgressor fica sob a maldição. Se distingue do pacto do Sinai com Israel e da dispensação da lei, sob a qual a Igreja esteve por longo tempo. O pacto melhor colocou a Igreja e todo crente sob uma luz mais clara, uma liberdade mais perfeita e privilégios mais abundantes.

Na ordem de Arão havia uma multidão de sacerdotes, sumos sacerdotes uns após outros; porém, no sacerdócio de Cristo, há somente um, e é Ele próprio. Esta é a segurança e a felicidade do crente; que este Sumo Sacerdote eterno é capaz de salvar completamente em todos os tempos e em todos os casos. Seguramente, então, convém que desejemos a espiritualidade e a santidade, muito mais do que os crentes do Antigo Testamento, porque nossas vantagens excedem às deles.

Vv. 26-28. Observe a descrição da santidade pessoal de Cristo. Ele está livre de todos os hábitos ou princípios de pecado, não tendo a menor

disposição a isto em sua natureza. Nada de pecado habita nEle, nem a mínima inclinação pecaminosa, ainda que exista no melhor dos cristãos. Ele é inocente, livre de todo pecado presente; Ele não cometeu pecado, não houve engano algum em sua boca nem se corrompeu. É difícil nos mantermos puros a ponto de não participarmos da culpa dos pecados de outros homens. Porém, ninguém que for a Deus em o nome de seu Filho amado desfalecerá. Devem estar seguros de que Ele os livrará no tempo da prova e do sofrimento, no tempo da prosperidade, na hora da morte e no dia do juízo.

Hebreus 8

Versículos 1-6. Mostra-se a excelência do sacerdócio de Cristo sobre o de Arão; 7-13: A grande excelência do novo pacto em relação ao anterior.

Vv. 1-6. A essência ou o resumo do que aqui foi declarado é que os cristãos teriam um Sumo Sacerdote como o que necessitavam. Este assumiu a natureza humana, manifestou-se na terra e aqui se ofereceu como sacrifício a Deus pelos pecados de seu povo. Não nos atrevamos a nos aproximar de Deus ou em apresentar-lhe nada, senão em Cristo e através dEle, dependendo de seus méritos e mediação, porque somos aceitos somente no Amado.

Em toda a obediência e adoração devemos nos manter dentro da Palavra de Deus, que é a norma única e perfeita. Cristo é a essência e a finalidade da lei da justiça. O pacto aqui aludido foi feito com Israel como nação, assegurando-lhes os benefícios temporais. As promessas de todas as bênçãos espirituais e da vida eterna, reveladas no Evangelho e garantidas por meio de Cristo, são de valor infinitamente maior. Louvemos a Deus porque temos um Sumo Sacerdote idôneo para nossa condição indefesa.

Vv. 7-13. A excelência superior do sacerdócio de Cristo sobre o de Arão é demonstrada a partir do pacto da graça, do qual Cristo é o Mediador. A lei não só fazia com que todos os submetidos a ela estivessem sujeitos à condenação pela culpa do pecado, mas era também

incapaz de retirar a culpa e limpar a consciência do sentimento e do terror dela. Em contrapartida, pelo sangue de Cristo se provê a plena remissão de pecados, de modo que Deus não se lembrará mais deles.

Uma vez Deus escreveu suas leis a seu povo; agora, as escreverá neles; Ele lhes dará entendimento para que conheçam e creiam em suas leis; dará memória para retê-las, corações para amá-las, coragem para professá-las e poder para colocá-las em prática. Este é o fundamento do pacto; e quando este é estabelecido, o dever é cumprido com sabedoria, sinceridade, presteza, facilidade, resolução, constância e consolo. Um derramamento pleno do Espírito de Deus fará a ministração do Evangelho tão eficaz que haverá um forte incremento e difusão do conhecimento cristão em todas as classes de pessoas. Que esta promessa se cumpra em nossos dias; que a mão de Deus esteja com os seus ministros para que um grande número de pessoas creia e converta-se ao Senhor!

O perdão dos pecados será sempre encontrado na companhia do verdadeiro conhecimento de Deus. Observe a liberdade deste perdão: sua plenitude, sua certeza. Esta misericórdia que perdoa está ligada a todas as demais misericórdias espirituais: o pecado não perdoado prejudica a misericórdia e acarreta juízos; porém o perdão do pecado impede o juízo e abre uma ampla porta para todas as bênçãos espirituais.

Perguntemo-nos se somos ensinados pelo Espírito Santo a conhecer a Cristo, de modo que o amemos, o temamos, confiemos e obedeçamos retamente. Toda a vaidade do mundo, os privilégios exteriores ou as puras noções religiosas se desvanecerão rapidamente, e deixarão em miséria eterna os que confiaram neles.

Hebreus 9

Versículos 1-5: O tabernáculo judeu e seus utensílios; 6-10: Seu uso e significado; 11-22: O cumprimento em Cristo; 23-28: A necessidade, a dignidade superior e o poder de seu sacerdócio e sacrifício.

Vv. 1-5. O apóstolo mostra aos hebreus suas cerimônias como tipo de Cristo. O tabernáculo era um templo móvel, a sombra da situação instável da Igreja na terra, e da natureza humana do Senhor Jesus Cristo, em quem habitou corporalmente a plenitude da divindade. O significado da tipificação destas coisas foi mostrado em comentários anteriores; e as ordenanças e os artigos do pacto mosaico apontam para Cristo como nossa Luz e o Pão da vida para as nossas almas; e nos lembram sua Pessoa divina, seu sacerdócio santo, sua justiça perfeita e sua intercessão absolutamente vencedora. Assim, o Senhor Jesus Cristo era tudo em todos desde o princípio. Segundo a interpretação do Evangelho, estas coisas são uma representação gloriosa da sabedoria de Deus e confirmam a fé em quem foi prefigurado por elas.

Vv. 6-10. O apóstolo continua falando dos serviços religiosos do Antigo Testamento. Quando Cristo se propôs ser nosso Sumo Sacerdote, não podia entrar no céu até derramar seu sangue por nós; e assim também ninguém pode entrar na bondosa presença de Deus aqui, ou em sua gloriosa presença no além, senão pelo sangue de Jesus. Os pecados são erros enormes de juízo e de prática, e quem pode entender todos os seus erros? Eles deixam a culpa na consciência, a qual só pode ser lavada pelo sangue de Cristo. Podemos usar este sangue como argumento na terra, enquanto Ele intercede por nós no céu.

Alguns crentes viram, pelo ensino divino, algo do caminho de acesso a Deus, da comunhão com Ele e da admissão ao céu por meio do Redentor prometido; porém, os israelitas em geral não viram nada além das aparências exteriores. Estas não podiam acabar com a corrupção nem com o domínio do pecado. Tampouco podiam saldar as dívidas nem resolver as dúvidas do que fazia o serviço. Os tempos do Evangelho são e devem ser tempos de conserto, de luz mais clara acerca de todas as coisas necessárias que se deve saber, e do maior amor, fazendo com que não tenhamos má vontade para com ninguém, mas boa vontade para com todos. Temos maior liberdade de espírito e de falar no Evangelho, e obrigações maiores de levar uma vida mais santa.

Vv. 11-14. Todas as coisas boas passadas, presentes e futuras estiveram e estão fundamentadas no ofício sacerdotal de Cristo, e dali nos vêm. Nosso Sumo Sacerdote entrou no céu de uma vez por todas e obteve a eterna redenção. O Espírito Santo representou e mostrou posteriormente que os sacrifícios do Antigo Testamento só livravam o homem exterior da imundícia cerimonial, e os preparavam para alguns privilégios exteriores. O que deu tal poder ao sangue de Cristo? Foi o fato de que Cristo se ofereceu a si mesmo sem nenhuma mancha pecaminosa em sua natureza e vida. Isto limpa a consciência mais culpável das obras mortas ou mortais para servir ao Deus vivo; das obras pecaminosas, como as que contaminam a alma, como os corpos mortos contaminavam os judeus que os tocavam; em contrapartida é a graça que sela o perdão que cria de novo na alma contaminada. Nada destrói mais a fé no Evangelho do que enfraquecer por qualquer meio o poder direto do sangue de Cristo. Não podemos penetrar na profundidade do mistério do sacrifício de Cristo, não podemos compreender o quão elevado é. Não podemos indagar a respeito da grandeza nem da sabedoria, do amor e da graça que há nEle. Porém, ao considerar o sacrifício de Cristo, a fé encontra vida, alimento e renovação.

Vv. 15-22. Os tratos solenes de Deus com o homem são, às vezes, chamados de pacto, aqui testamento, que é a vontade de uma pessoa de deixar legado às pessoas que nomeia, e que só se efetiva após a sua morte. Assim, Cristo morreu não só para adquirir as bênçãos da salvação para nós, mas para dar poder conforme a sua disposição.

Por causa do pecado, nos tornamos todos culpáveis diante de Deus e renunciamos a tudo que é bom; porém Deus, disposto a demonstrar a grandeza de sua misericórdia, proclamou um pacto de graça. Nada podia ser limpo para um pecador, nem sequer seus deveres religiosos, salvo se a sua culpa fosse tirada pela morte de um sacrifício, de valor suficiente para esse fim, e a menos que dependesse continuamente disto. Atribuamos todas as verdadeiras boas obras à mesma causa que todos

procuram, e ofereçamos nossos sacrifícios espirituais como espargidos com o sangue de Cristo, e sejamos assim purificados da contaminação.

Vv. 23-28. É evidente que os sacrifícios de Cristo são infinitamente melhores que os da lei, que não podiam conceder o perdão pelo pecado, nem dar poder contra o pecado que havia sobre nós e havia nos dominado. Jesus Cristo, por meio de um sacrifício, destruiu as obras do Diabo para que nós, os crentes, fôssemos feitos justos, santos e felizes. Como nenhuma sabedoria, conhecimento, virtude, riqueza ou poder pode impedir que algum homem morra, assim nada pode livrar um pecador de ser condenado no dia do juízo, salvo o sacrifício expiatório de Cristo; nem tampouco será salvo do castigo eterno aquele que desprezar ou rejeitar esta grande salvação.

O crente sabe que seu Redentor vive e que o verá. Nisto consiste a fé e a paciência da Igreja, de todos os crentes sinceros. Daqui pois, a nossa oração continua como fruto e expressão de nossa fé. Amém, assim seja, vem Senhor Jesus.

Hebreus 10

Versículos 1-18: A insuficiência dos sacrifícios para tirar o pecado – A necessidade e o poder do sacrifício de Cristo para este propósito; 19-25: Um argumento a favor da santa ousadia do acesso do crente a Deus através de Jesus Cristo – A constância da fé, do amor e do dever mútuos; 26- 31: O perigo da apostasia; 32-39: Os sofrimentos dos crentes e a exortação a manter sua santa profissão de fé.

Vv. 1-10. Havendo mostrado que o tabernáculo e as ordenanças do pacto do Sinai eram somente emblemas e tipificações do Evangelho, o apóstolo conclui que os sacrifícios que os sumos sacerdotes ofereciam continuamente não podiam aperfeiçoar os adoradores quanto ao perdão e a purificação de suas consciências. Porém, quando "Deus manifestado em carne" se ofereceu como sacrifício, e o resgate foi sua morte no madeiro maldito, então, por ser de infinito valor o que sofreu, seus sofrimentos voluntários foram de infinito valor.

O sacrifício expiatório deve ser digno de aceitação e deve dar-se por vontade própria no lugar do pecador: Cristo fez assim. A fonte de tudo isso que Cristo fez por seu povo é a soberana vontade e graça de Deus. A justiça introduzida e o sacrifício oferecido uma só vez por Cristo, são de poder eterno, e sua salvação nunca será tirada. São de poder para tornar todos os que vão a Ele, perfeitos; estes tiram do sangue expiatório a força e os motivos para obedecer e para consolo interior.

Vv. 11-18. Sob o novo pacto ou sob a dispensação do Evangelho, têm-se o perdão pleno e definitivo. Isto significa uma enorme diferença do novo pacto em relação ao antigo. No antigo, os sacrifícios deviam ser repetidos muitas vezes e, depois de tudo, obtinha-se por eles o perdão que era válido somente neste mundo. Sob a dispensação do novo pacto, bastou um só sacrifício para adquirir o perdão espiritual de todas as nações e em todas as épocas, ou para ser livre do castigo no mundo vindouro. Este pacto é apropriadamente chamado de novo pacto.

Que ninguém suponha que as invenções humanas têm algum valor para aqueles que as colocam em lugar do sacrifício do Filho de Deus. O que nos resta então, senão que busquemos os benefícios por fé neste sacrifício; e o selo dele em nossas almas pela santificação do Espírito para obediência? Deste modo, uma vez que a lei está escrita em nossos corações, podemos saber que somos justificados e que Deus não se lembrará mais dos nossos pecados.

Vv. 19-25. Após haver concluído a primeira parte da epístola, o apóstolo aplica a doutrina a propósitos práticos. Como os crentes tinham caminho aberto à presença de Deus, então convinha-lhes usar este privilégio. O caminho e os meios pelos quais os cristãos desfrutam destes privilégios passa pelo sangue de Jesus, pelo mérito desse sangue que Ele ofereceu como sacrifício expiatório. A conciliação da santidade infinita com a misericórdia que perdoa não foi claramente estendida até que a natureza humana de Cristo, o Filho de Deus, foi ferida e moída por nossos pecados. Nosso caminho ao céu passa pelo Salvador crucificado; sua morte é para nós o caminho de vida, e para os que crêem nisto, Ele é

precioso. Deveriam se aproximar de Deus, seguí-lo de longe seria desprezá-lo.

Seus corpos tinham de ser lavados com água pura, aludindo às lavagens ordenadas pela lei: desta maneira, o uso da água no batismo servia para lembrar aos cristãos que a sua conduta deveria ser pura e santa. Como estes derivam consolo e graça de seu Pai reconciliado às suas próprias almas, adornam a doutrina de Deus seu Salvador em todas as coisas.

Os crentes devem procurar saber como podem servir uns aos outros, especialmente estimulando-se ao exercício mais vigoroso e abundante do amor e da prática das boas obras. A comunhão dos santos é uma grande ajuda e privilégio, e um meio de constância e perseverança. Devemos observar a chegada de tempos de prova, e por estes ser despertados a uma diligência maior. Há um dia de prova que vem para todos os homens: o dia de nossa morte.

Vv. 26-31. As exortações contra a apostasia e a favor da perseverança são enfatizadas por muitas razões de peso. O pecado aqui mencionado é a falha total e definitiva em que os homens desprezam e rejeitam a Cristo, o único Salvador, com vontade e resolução total e firme; desprezam e resistem ao Espírito Santo, o único Santificador; e desprezam e renunciam o Evangelho, o único caminho à salvação, e as palavras de vida eterna. Todavia, desta destruição Deus dá na terra, um aviso prévio temível às consciências de alguns pecadores, que perdem a esperança de ser capazes de suportá-la ou de escapar dela. Que castigo pode ser mais doloroso do que morrer sem misericórdia? Respondemos: morrer por misericórdia, pela misericórdia e pela graça que eles desprezaram.

Quão temível é o caso quando não só a justiça de Deus, mas sua graça e misericórdia, que sofreram abusos, clamam por vingança! Tudo isto não significa, sequer de forma mínima, que as almas que se lamentam pelo pecado fiquem excluídas da misericórdia, ou que se

negue o benefício do sacrifício de Cristo a alguém disposto a aceitar estas bênçãos. Cristo não lançará fora aqueles que recorrerem a Ele.

Vv. 32-39. Muitas e variadas aflições uniram-se contra os primeiros cristãos, e estes passaram por grandes conflitos. O espírito cristão não é um espírito egoísta; leva-nos a compadecermo-nos do próximo, visitá-lo, ajudá-lo e rogar por ele.

Aqui todas as coisas são somente sombras. A felicidade dos santos durará para sempre no céu; os inimigos nunca poderão roubá-la, como acontece com os bens terrenos. Isto fará uma rica restauração de tudo o que perdermos e sofrermos aqui. Todavia, a maior parte da felicidade dos santos está na promessa. É uma prova da paciência dos cristãos, o fato de contentarem-se em viver depois que a sua obra já estiver feita, e seguir após sua recompensa até que chegue o tempo de Deus concedê-la. Logo Ele virá a eles, na morte, para acabar com todos os seus sofrimentos e dar-lhes a coroa da vida. O atual conflito do cristão pode ser agudo, mas logo terminará. Deus nunca se agrada da profissão formal de fé e dos deveres e serviços exteriores dos que não perseveram, e os contempla com muito desagrado. Os que se mantiveram fiéis nas grandes provas de épocas passadas, têm razões para esperar que a mesma graça ainda os ajude a viver por fé, até que recebam o objetivo de sua fé e paciência, que é a salvação de suas próprias almas. vivendo por fé, e morrendo por fé, nossas almas estarão a salvo para sempre.

Hebreus 11

Versículos 1-3: Se descreve a natureza e o poder da fé; 4-7: Ela é estabelecida pelos casos desde Abel até Noé; 8-19: Por Abraão e seus descendentes; 20-31: Por Jacó, José, Moisés, os Israelitas e Raabe; 32-38: Por outros crentes do Antigo Testamento; 39, 40: A melhor situação dos crentes do Evangelho.

Vv. 1-3. A fé tem sido sempre a marca dos servos de Deus, desde o princípio do mundo. Onde o Espírito regenerador de Deus implanta o princípio, fará que se receba a verdade acerca da justificação por meio

dos sofrimentos e dos méritos de Cristo. As mesmas coisas que são o objeto de nossa esperança são o objeto de nossa fé. É uma firme persuasão e expectativa a de que Deus cumprirá tudo o que tem nos prometido em Cristo. Este convencimento dá à alma o gozo destas coisas agora; lhe dá uma subsistência ou realidade na alma pelas primícias e antecipação delas. A fé demonstra à mente a realidade das coisas que não se podem ver com os olhos do corpo. É a plena demonstração de tudo o que foi revelado por Deus como santo, justo e bom. Este enfoque da fé é explicado mediante o exemplo de muitas pessoas que viveram nos tempos passados, e que obtiveram um bom testemunho ou um caráter digno de honra na Palavra de Deus. A fé foi o princípio de sua santa obediência, de seus notáveis serviços e pacientes sofrimentos.

A Bíblia dá o melhor e exato relatório sobre todas as coisas, e devemos crer neles sem discutir o relato da criação que ela nos dá, mesmo que este não corresponda às divergentes fantasias dos homens. Tudo o que vemos das obras da criação foi levado a cabo por ordem de Deus.

Vv. 4-7. Aqui seguem alguns exemplos ilustres da fé de algumas pessoas do Antigo Testamento. Abel trouxe um sacrifício expiatório das primícias do rebanho, reconhecendo-se como pecador que merecia morrer, e esperando misericórdia somente por meio do grande sacrifício. A ira e a inimizade orgulhosa de Caim contra Abel, o adorador que Deus aceitou, conduziram à espantosa conseqüência que os mesmos princípios produzem em todas as épocas: a perseguição cruel e até o assassinato dos crentes. No entanto, por fé, Abel, mesmo morto ainda fala; deixou um exemplo instrutivo e eloqüente.

Enoque foi transladado ou transportado porque não viu a morte; Deus o levou para o céu, como Cristo fará com os santos que estiverem vivos em sua Segunda Vinda. Não podemos ir a Deus, a menos que creiamos que Ele é o que Ele mesmo tem revelado ser nas Escrituras. Aqueles que desejam encontrar a Deus, devem buscá-lo com todo o seu coração.

A fé de Noé influiu em sua conduta: levou-o a preparar a arca. Sua fé condenou a incredulidade dos demais, e sua obediência condenou o desprezo e a rebelião deles. Os bons exemplos convertem ou condenam os pecadores. Isto mostra como os crentes, estando advertidos por Deus, fogem da ira vindoura movidos pelo temor a refugiar-se em Cristo, e passam a ser herdeiros da justiça da fé.

Vv. 8-19. Muitas vezes somos chamados a deixar as ligações, os interesses e o conforto do mundo. Se somos herdeiros da fé de Abraão devemos obedecer e seguir adiante, ainda que não saibamos o que nos sucederá; e assim seremos achados no caminho do dever, buscando o cumprimento das promessas de Deus. A prova da fé de Abraão foi que ele simplesmente obedeceu o chamado de Deus de modo completo. Sara recebeu a promessa como promessa de Deus; estando convencida daquilo, ela julgava verdadeiramente que Ele poderia e queria cumprir.

Muitos que têm parte nas promessas não recebem rapidamente aquilo que lhes está prometido. A fé pode firmar-se às bênçãos, mesmo estando a uma grande distância; pode fazê-las presentes, amá-las e regozijar-se nelas, ainda que sejam estranhas; como santos cujo lugar é o céu, como peregrinos que viajam para seu lar. Pela fé eles venceram os terrores da morte e deram um jubiloso adeus a este mundo e a todos os seus benefícios e cruzes. Aqueles que uma vez foram chamados e retirados de seu estado pecaminoso, de forma verdadeira e com salvação, não se interessam por retornar. Todos os crentes verdadeiros desejam a herança celestial; e quanto mais forte for a fé, mais fervorosos serão seus desejos. Apesar da maldade de sua natureza, de sua -vileza pelo pecado e da pobreza da condição exterior do ser humano, Deus não se envergonha de ser chamado o Deus de todos os crentes verdadeiros; tal é sua misericórdia, tal é seu amor por eles. Que eles nunca se envergonhem de ser chamados seu povo, nem de nenhum daqueles que são verdadeiramente assim, por mais que sejam desprezados no mundo. Acima de tudo, que eles cuidem de não ser uma vergonha nem motivo de reprovação para seu Deus.

A prova e a ação mais grandiosa de fé que foi registrada, é Abraão que oferece a Isaque (Gn 22.2). Aqui toda palavra é uma prova. Nosso dever é eliminar as nossas dúvidas e temores, contemplando, como fez Abraão, o poder onipotente de Deus. A melhor forma de desfrutar de nossas bênçãos é atribuí-las a Deus; então Ele as devolverá da melhor forma para nós.

Observemos até que ponto nossa fé tem causado uma obediência semelhante, quando somos chamados a realizar menores ações de abnegação ou a fazer sacrifícios menores em nosso dever. Temos entregado o que nos tem sido pedido, crendo plenamente que o Senhor recompensará todas as nossas perdas, e até mesmo nos abençoará em meio às dispensações mais aflitivas?

Vv. 20-31. Isaque abençoou a Jacó e Esaú em relação às coisas futuras. As coisas presentes não são as melhores; ninguém conhece o amor e o ódio tendo-os ou querendo-os. Jacó viveu por fé e morreu por fé, e em fé. A graça da fé sempre nos beneficia durante toda a nossa vida, é especialmente assim quando chega a nossa hora de morrer. A fé tem uma grande obra a fazer no final para ajudar o crente a morrer no Senhor, dando-lhe honra com paciência, esperança e gozo.

José foi provado pelas tentações de pecar, pela perseguição para manter sua integridade, e foi provado pelas honras e pelo poder na corte de Faraó; porém, sua fé superou tudo isto.

É uma grande misericórdia estar livres das Íeis e dos maus editos; quando não o estivermos, deveremos recorrer á todos os meios legais para nossa segurança. Nesta fé dos pais de Moisés havia uma mistura de incredulidade, mas agradou a Deus ignorá-la. A fé dá aos homens forças contra o temor pecador; coloca Deus diante da alma e mostra a vaidade da criatura, e tudo isso deve dar lugar à vontade e ao poder de Deus. Os prazeres do pecado são e serão de curta duração; terminarão em rápido arrependimento ou em rápida ruína. Os prazeres deste mundo são em sua maioria deleites de pecado; sempre o são quando não podemos desfrutá-los sem nos apartarmos de Deus e de seu povo. E melhor optar por

sofrer, do que por pecar; há mais mal em um pequeno pecado, do que pode haver no maior sofrimento.

O povo de Deus é e sempre tem sido um povo vituperado. O próprio Cristo se declara como vituperado em seus opróbrios, e deste modo os vitupérios chegam a ser riquezas maiores do que os tesouros do império mais rico do mundo. Moisés fez sua escolha quando estava maduro para juízo e deleite, capaz de saber o que fazia e porque o fazia. É necessário que as pessoas sejam seriamente religiosas, que desprezem o mundo quando estiverem mais capacitadas a deleitarem-se nele e desfrutá-lo. Os crentes podem e devem valorizar a recompensa do prêmio.

Por fé podemos estar totalmente seguros da providência de Deus e de sua graciosa e poderosa presença conosco. Tal visão de Deus capacitará os crentes a suportar até o fim qualquer coisa que encontrem no caminho. O fato de sermos salvos da ira de Deus não se deve à nossa própria justiça nem a nossos melhores logros, mas ao sangue de Cristo e à sua justiça imputada. A verdadeira fé faz com que o pecado seja amargo para a alma, ainda que receba o perdão e a expiação. Todos os nossos privilégios espirituais na terra deveriam nos estimular em nosso caminho ao céu. O Senhor fará cair até a Babilônia ante a fé de seu povo, e quando tem algo grande a fazer por eles, suscita-lhes uma grande e forte fé.

O crente verdadeiro deseja não só estar em pacto com Deus, mas também em comunhão com o povo de Deus, e está disposto a lançar com eles a sua sorte. Raabe declarou-se justa por suas obras. Manifesta-se claramente que ela não foi justificada por suas obras, porque a obra que ela fez era defeituosa em sua maneira, e não era perfeitamente boa; portanto não correspondia à perfeita justiça ou retidão de Deus.

Vv. 32-38. Depois de todo nosso esquadrinhamento das Escrituras, ainda haverá mais a aprender delas. Deveria nos comprazer pensar quão grande foi o número dos crentes do Antigo Testamento, e quão firme era a fé deles, ainda que o objeto destes não estava, então, tão claramente

dado a conhecer como agora. Devemos lamentar que agora, nos tempos do Evangelho, quando a regra de fé é tão clara e perfeita, seja tão pequeno o número dos crentes e tão frágil a sua fé. É a excelência da graça da fé que, enquanto ajuda os homens a fazer grandes coisas como Gideão, os impede de pensar em coisas grandes e elevadas acerca de si mesmos. A fé, como a de Baraque, recorre a Deus em todos os perigos e dificuldades, e então responde agradecida a Deus por todas as suas misericórdias e libertações.

Por fé, os servos de Deus vencerão até àquele que ruge como leão, que anda a procura de quem devorar. A fé do crente dura até o fim, e ao morrer, dá a ele vitória sobre a morte e sobre todos os seus inimigos mortais, como a Sansão. A graça de Deus costuma firmar-se sobre pessoas totalmente indignas e pouco merecedoras para fazer grandes coisas por eles e para eles. Porém, a graça da fé, onde quer que esteja, fará os homens reconhecerem a Deus em todos os seus caminhos, como aconteceu com Jefté. Tornará os homens ousados e valentes para uma boa causa. Poucos encontraram-se com provas maiores do que Davi, e poucos mostraram uma fé mais viva do que a dele, e ele deixou um testemunho quanto às suas provas e os seus atos de fé nos Salmos, que têm sido e sempre serão de grande valor para o povo de Deus. Provavelmente os que crescem e se distinguem por sua fé começaram a exercê-la como Samuel. A fé capacitará o homem para servir a Deus e à sua geração de todas as formas em que esta puder ser empregada.

Os interesses e os poderes dos reis e dos reinos costumam opor-se a Deus e ao seu povo; porém, Deus pode submeter facilmente a todos os que se posicionem contra Ele e contra os seus. Fazer justiça é uma honra e uma alegria maior do que fazer milagres. Por fé temos o consolo das promessas, e por fé somos preparados para esperá-las e recebê-las a seu devido tempo. Mesmo que não esperemos ver nossos parentes ou amigos mortos serem restaurados à vida neste mundo, de qualquer modo, a fé nos susterá ao perdê-los e nos dirigirá à esperança de uma ressurreição melhor.

Nos surpreenderemos mais pela maldade da natureza humana, capaz de crueldades tão espantosas com seus semelhantes, ou com a excelência da graça divina, capaz de sustentar o fiel submetido à estas crueldades e fazê-lo passar a salvo por todas elas? Que grande diferença há entre o juízo de Deus a um de seus santos, e o do homem! O mundo não é digno dos santos perseguidos e injuriados, a quem seus perseguidores reconheceram como indignos de viver. Não são dignos de sua companhia, exemplo, conselho e outros benefícios. Eles não sabem o que é um santo, não conhecem o seu valor nem sabem como utilizá-lo; eles odeiam e lançam longe aos tais, como fazem com a oferta de Cristo e com a sua graça.

Vv. 39,40. O mundo considera que os justos não são dignos de viver no mundo, e Deus declara que o mundo não é digno deles. Ainda que o justo e o mundo difiram amplamente no juízo que fazem, concordam nisto: que não é apropriado que os homens bons tenham repouso neste mundo. Portanto, Deus os recebe fora deste.

O apóstolo disse aos hebreus que Deus providenciou coisas melhores para eles; portanto, devem estar seguros que ele esperava coisas boas deles. Como nossas vantagens, com as coisas melhores que Deus tem providenciado para nós, estão muito além das deles, por fé, a nossa obediência deve ser maior, nossa paciência deve ser repleta de esperança e nosso trabalho deve ser feito com amor.

A menos que tenhamos uma fé verdadeira, como tinham estes crentes, eles se levantarão para nos condenar no último dia. Então, oremos continuamente pelo aumento de nossa fé, para que possamos seguir estes exemplos brilhantes, e com eles ser progressivamente aperfeiçoados em santidade e felicidade, e brilhar como o sol no reino de nosso Pai para todo sempre.

Hebreus 12

Versículos 1-11: Exortação a ser constante e perseverante. Apresenta-se o exemplo de Cristo e o desígnio da graça de Deus em

todos os sofrimentos que os crentes suportam; 12-17: Se recomendam a paz e a santidade com advertência contra o desprezo em relação às bênçãos espirituais; 18-29: A dispensação do Novo Testamento é demonstrada como mais excelente que a do Antigo Testamento.

Vv. 1-11. A obediência perseverante por fé em Cristo era a carreira colocada diante dos hebreus, na qual ganhariam a coroa de glória ou teriam a miséria eterna como sua porção, e isto nos é exposto. Pelo "pecado que tão de perto nos rodeia", entendamos que é ao que mais nos inclinamos, ao qual estamos mais expostos, por costume, idade ou circunstâncias. Esta é uma exortação de suma importância, porque enquanto o pecado favorito de um homem não for subjugado, seja qual for, o impedirá de correr a carreira cristã, porque tira-lhe a motivação para correr e o faz entrar no mais completo desalento.

Quando estiverem esgotados e enfraquecidos em suas mentes, devem se lembrar de que o santo Jesus sofreu para salvá-los da desgraça eterna. Olhando firmemente para Jesus, seus pensamentos fortalecerão santos afetos e subjugarão os desejos carnais; então, pensemos freqüentemente nEle. O que são nossas pequenas provas ou nossas desolações, comparadas com suas agonias? O que são em comparação com os sofrimentos de tantos outros? Nos crentes há uma inclinação a esgotar-se e enfraquecer-se quando são submetidos a provas e aflições; isto acontece por causa da imperfeição de suas virtudes e dos vestígios da corrupção.

Os cristãos não devem desmaiar sob as suas provas. Ainda que os seus inimigos e perseguidores sejam instrumentos para infligir sofrimentos, de qualquer modo são uma disciplina divina; nosso Pai celestial tem sua mão em tudo, e seu sábio objetivo é responder por tudo. Não devem tomar as suas aflições com leviandade, nem entristecer-se sob elas, porque são a mão e a vara de Deus, sua repreensão pelo pecado. Não devem se deprimir nem submergirem sob as provas, cansarem-se nem se irritarem, mas devem suportar com fé e paciência. Deus pode

deixar os demais homens a sós em seus pecados, mas corrigirá o pecado em seus próprios filhos. Ele trabalha nisto como convém a um Pai.

Nossos pais terrenos às vezes nos castigam para satisfazer as suas próprias paixões, mais do que para corrigir os nossos modos. Porém, o Pai de nossas almas nunca quer afligir nem castigar aos seus filhos. Sempre nos corrige para nosso proveito. Toda nossa vida aqui é um estado infantil e imperfeito quanto às coisas espirituais; portanto, devemos nos submeter à disciplina de tal condição. Quando chegarmos ao estado perfeito, estaremos plenamente reconciliados com todas as disciplinas presentes de Deus para conosco. A correção de Deus não é condenação; o castigo pode ser suportado com paciência e contribui grandemente para a nossa santificação. Então, aprendamos a considerar as aflições que a maldade dos homens nos acarreta, como correções enviadas por nosso bondoso e santo Pai, para nosso benefício espiritual.

Vv. 12-17. Uma carga aflitiva pode fazer com que as mãos dos cristãos desfaleçam e que os seus joelhos se enfraqueçam em desespero e desalento; porém devem lutar contra isto para poderem correr melhor sua carreira. A fé e a paciência capacitam os crentes a seguir a paz e a santificação, como um homem que segue a sua vocação constante, diligentemente e com prazer. A paz com os homens de todas as seitas e partidos será favorável para a busca da nossa santificação. Porém, a paz e a santidade andam juntas; não pode haver paz justa sem santidade. Onde as pessoas não conseguem ter a verdadeira graça de Deus, a corrupção irromperá e prevalecerá; tome cuidado, e não permita que alguma concupiscência do coração, que pareça morta, brote para perturbar e transtornar todo o corpo.

Desviar-se de Cristo é a conseqüência de se preferir os prazeres da carne à bênção de Deus e à herança celestial, como fez Esaú. Porém, os pecadores nem sempre terão pensamentos tão vis em relação à bênção e à herança divina, como os têm agora. Existe uma disposição profana de o homem desejar a bênção e desprezar os meios pelos quais a bênção deve ser obtida, porque Deus nunca separa a bênção do meio, nem une a

bênção à satisfação da luxúria do homem. A misericórdia de Deus e sua bênção nunca são buscadas com cuidado sem que sejam obtidas.

Vv. 18-29. O monte Sinai, onde a Igreja do estado judeu foi formada, era um monte que podia ser tocado ainda que estivesse proibido fazê-lo, um lugar que podia ser sentido; assim, a dispensação mosaica foi em grande parte formada de coisas externas e terrenas. O estado do Evangelho é amável e condescendente, adequado para nossa frágil constituição. Todos podemos ir com franqueza à presença de Deus se estivermos sob o Evangelho. Porém, o mais santo deve se desesperar se for julgado pela santa lei dada no Sinai sem ter o Salvador. A Igreja do Evangelho é chamada Monte Sião, porque ali os crentes têm uma visão mais clara do céu e um temperamento mais celestial da alma. Todos os filhos de Deus são herdeiros, e cada um tem os privilégios do primogênito. A alma que supõe unir-se no alto a essa gloriosa assembléia e Igreja, sem estar ainda familiarizada com Deus e continuando orientada carnalmente, amando o presente estado das coisas e olhando para trás com olhar anelante, parece ter se equivocado em relação ao caminho, lugar, situação e companhia. Isto seria incômodo para ela e para os que a rodeiam.

Cristo é o Mediador do novo pacto entre Deus e o homem, para reuni-los neste pacto; para mantê-los juntos; para interceder por nós diante de Deus e por Deus diante de nós; para finalmente reunir a Deus e a seu povo no céu. Este pacto está firmado pelo sangue de Cristo, espargido sobre nossas consciências como o sangue do sacrifício era espargido sobre o altar e sobre a vítima. Este sangue de Cristo fala a favor dos pecadores; roga não por vingança, mas por misericórdia.

Então, procurem não rejeitar o seu bondoso chamado e a sua oferta de salvação, àquEle que fala desde o céu com infinita ternura e amor; como poderiam escapar os que rejeitam a Deus com incredulidade e apostasia, enquanto Ele com tanta bondade roga-lhes que se reconciliem e recebam seu favor eterno? O trato de Deus com os homens, sob o

Evangelho e em um caminho de graça, nos assegura que tratará com os que desprezam o Evangelho em um caminho de juízo.

Não podemos adorar a Deus de forma aceitável a menos que o adoremos com reverência e santo temor. Só a graça de Deus nos capacita para adorar retamente a Deus.

Ele é o mesmo Deus justo e reto no Evangelho que era na lei. A herança dos crentes lhes está assegurada; e todas as coisas correspondentes à salvação nos são dadas gratuitamente como resposta à oração. Busquemos a graça para que possamos servir a Deus com reverência e santo temor.

Hebreus 13

Versículos 1-6. Exortações a diversos deveres e a estar contentes com o que a providência determina; 7-15: A respeitar as instruções dos pastores fiéis, com advertência contra ser desviados por doutrinas estranhas; 16-21: Mais exortações aos deveres que se relacionam a Deus, ao nosso próximo e aos que estão em autoridade sobre nós no Senhor; 22-25: Esta epístola deve ser considerada com toda seriedade.

Vv. 1-6. O desígnio de Cristo ao dar-se por nós é adquirir um povo peculiar, zeloso de boas obras; a religião verdadeira é o mais firme laço de amizade. Estas são algumas sérias exortações a diversos deveres cristãos, especialmente o contentamento. O pecado oposto a esta graça e dever é a cobiça, um desejo excessivamente apaixonado pela riqueza deste mundo, unido à inveja para com os que têm mais do que nós. Tendo tesouros no céu podemos estar contentes com as poucas coisas que temos aqui. Os que não podem se sentir assim não ficarão contentes ainda que Deus melhore sua situação.

Adão estava no paraíso, mas não estava contente; alguns anjos não estavam contentes no céu; porém, o apóstolo Paulo, ainda que humilhado e desprovido, havia aprendido a estar contente em toda e qualquer situação. Os cristãos têm motivos de sobra para estarem contentes com a

sua condição atual. Esta promessa contém a suma e a essência de todas as promessas: "Não te desampararei, nem te deixarei".

Na língua original há cinco negativas juntas para confirmar a promessa: o crente verdadeiro terá a bondosa presença de Deus consigo na vida, na morte e para sempre. Os homens não podem fazer nada contra Deus, e Deus pode fazer com que tudo o que os homens façam contra o seu povo seja para o bem.

Vv. 7-15. As instruções e o exemplo dos ministros que terminaram seus testemunhos de forma honrosa e consoladora devem ser particularmente lembrados pelos que sobrevivem a eles. Ainda que alguns de seus ministros estivessem mortos e outros moribundos, Cristo é a Cabeça e Sumo Sacerdote da Igreja, o Bispo de suas almas, que vive sempre, e sempre será o mesmo. Cristo é o mesmo da época do Antigo Testamento e do Evangelho, e sempre o será para o seu povo: igualmente misericordioso, poderoso e absolutamente suficiente. Ele ainda alimenta o faminto, alenta o temeroso e dá boas vindas aos pecadores arrependidos; ainda rejeita o soberbo e ao de justiça própria, aborrece a falsa confissão e ensina a todos os que salva a amarem a justiça e odiarem a iniqüidade.

Os crentes devem procurar fazer com que seus corações estejam estabelecidos pelo Espírito Santo em uma dependência simples da livre graça, que consolará seus corações e os tornará resistentes aos enganos.

Cristo é o nosso Altar e o nosso Sacrifício; Ele santifica o homem. A ceia do Senhor é a festa de páscoa do Evangelho.

Havendo mostrado que manter a lei levítica conforme as suas próprias regras impediria que os homens fossem ao altar de Cristo, o apóstolo acrescenta: saiamos pois a Ele fora do arraial, fora da lei cerimonial, do pecado, do mundo e de nós mesmos. vivendo por fé em Cristo, apartados para Deus por meio de seu sangue, separemo-nos voluntariamente deste mundo mau.

O pecado, os pecadores e a morte não deixarão que continuemos aqui por muito mais tempo; portanto, saiamos agora por fé e busquemos

em Cristo o repouso e a paz que este mundo não nos pode proporcionar. Levemos os nossos sacrifícios a este altar e a este nosso Sumo Sacerdote, e ofereçamo-los por seu intermédio. Devemos sempre oferecer sacrifícios de louvor a Deus. Nestes se incluem o louvor, a oração e a ação de graças.

Vv. 16-21. De acordo com as nossas possibilidades, devemos prover para as necessidades das almas e dos corpos dos homens; Deus aceitará estas ofertas e as abençoará com agrado, e aceitará e abençoará os que as oferecem por meio de Cristo.

Em seguida o apóstolo expressa qual é o dever deles para com os ministros vivos: obedecê-los e submeterem-se a eles de uma maneira que esteja de conformidade com o pensamento e a vontade de Deus, mostrados em sua Palavra. Os cristãos não devem pensar que sabem muito, que são muito bons ou muito grandes para aprender. O povo deve esquadrinhar as Escrituras, e à medida que os ministros ensinarem conforme essa regra, devem receber suas instruções como a Palavra de Deus que opera naqueles que crêem. Interessa aos ouvintes que a conta que seus ministros dêem de si mesmos seja com gozo, não com tristeza. Os ministros fiéis entregarão suas próprias almas porque a ruína de um povo infiel e estéril recairá sobre as suas próprias cabeças.

Enquanto o povo orar com mais fervor por seus ministros, mais benefícios podem esperar do ministério deles. A boa consciência respeita todos os mandamentos de Deus e todo o nosso dever. Os que possuem esta boa consciência necessitam, contudo, das orações dos demais. Quando os ministros vão a um povo que ora por eles, vão com maior satisfação para si e êxito para o povo. Devemos procurar todas as misericórdias com oração.

Deus é o Deus de paz, completamente reconciliado com os crentes; Ele tem aberto caminho para a paz e para a reconciliação de si mesmo com os pecadores, e ama a paz na terra, especialmente em suas igrejas. Ele é o Autor da paz espiritual no coração e na consciência de seu povo.

Que firme pacto é aquele que tem seu fundamento no sangue do Filho de Deus! O aperfeiçoamento dos santos em toda a boa obra é a maior bênção desejada por eles e para eles; e que eles possam ser, a longo prazo, equipados para o emprego e para a felicidade do céu.

Não há coisa boa realizada em nós que não seja a obra de Deus. Deus não realiza nada bom em nós que não seja por meio de Cristo, por amor a Ele e a seu Espírito.

Vv. 22-25. Os homens são tão maus que até mesmo os crentes, por causa dos restos de sua corrupção, necessitam ser estimulados e exortados a ouvir quando se lhes entrega a doutrina mais importante e consoladora, para seu próprio bem e com as provas mais convincentes para que as recebam e não se desencaminhem com elas, não descuidem-se delas ou as rejeitem.

Bom é que a lei do santo amor e da bondade seja escrita nos corações de todos os cristãos. A religião ensina aos homens o verdadeiro civismo e a boa educação. Não é de temperamento mau nem descortês. Que o favor de Deus esteja convosco, e que a sua graça opere continuamente em vós e convosco, produzindo os frutos da santidade como as primícias da glória.

TIAGO

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4 Capítulo 5

Introdução

A epístola de Tiago é um dos escritos mais instrutivos do Novo Testamento. Dirigida principalmente contra os erros particulares da época, produzidos entre os cristãos judeus, não contém as mesmas declarações doutrinárias completas de outras epístolas, mas apresenta um admirável resumo dos deveres práticos de todos os crentes. Aqui estão manifestas as principais verdades do cristianismo, e se considerada com atenção, demonstrará que coincidem inteiramente com as declarações de Paulo acerca da graça e da justificação, abundando ao mesmo tempo em sérias exortações à paciência da esperança e à obediência da fé e do amor, mescladas com advertências, repreensões e exortações conforme os assuntos tratados. As verdades aqui expostas são muito sérias, e é necessário que em todo o tempo se sustenham e se observem as regras para sua prática. Em Cristo não há ramos mortos ou sem seiva, e a fé não é uma graça ociosa; onde quer que esteja, produz fruto em obras.

Tiago 1

Versículos 1-11: Como recorrer a Deus nos problemas e como comportar-se nas circunstâncias prósperas e adversas; 12-18: Devemos considerar que todo mal procede de nós e que todo bem vem de Deus; 19-21: O dever de vigiar contra o temperamento expansivo e de receber com mansidão a Palavra de Deus; 22-25: O dever de viver conforme a isto; 26, 27: A diferença entre as pretensões vãs e a verdadeira religião.

Vv. 1-11. O cristianismo ensina os homens a se alegrarem nas tribulações; tais exercícios vêm do amor de Deus; e as provas do caminho do dever darão brilho às nossas virtudes agora, e à nossa coroa ao final. Nos tempos de provas devemos procurar fazer com que a

paciência, e não a paixão, atue em nós; o que se diz ou se faz deve ser ditado pela paciência. Tudo o que é necessário para a nossa carreira e guerra cristã nos será outorgado quando a obra da paciência estiver completa. Não devemos orar pedindo que a aflição seja eliminada, tanto quanto pedindo sabedoria para usá-la corretamente. E quem não quer sabedoria para por ela ser guiado nas provas, regulando seu próprio espírito e administrando seus assuntos? Aqui há algo que serve como resposta a cada pensamento triste, quando vamos a Deus experimentando a nossa própria fraqueza e viver néscio. Depois de tudo, alguém pode dizer que essa promessa não é para si próprio, e que não há de triunfar; porém, a promessa é: a todo aquele que pedir, lhe será dado.

Uma mente que se ocupa em considerar o seu interesse espiritual eterno de maneira única e dominante, e que se mantém firme em seus propósitos para com Deus, crescerá sábia pelas aflições, continuará fervorosa em suas devoções e se levantará por sobre as provas e oposições. Quando a nossa fé e espírito se levantam e caem por causas secundárias, nossas palavras e ações serão instáveis. Isto nem sempre expõe os homens ao desprezo do mundo, e são caminhos que não agradam a Deus. Nenhuma situação da vida é tal a ponto de impedir que nos regozijemos em Deus. Os crentes mais fracos podem se regozijar se forem exaltados a serem ricos em fé e herdeiros do reino de Deus; e os ricos podem se regozijar com as providências humilhantes que os levam a uma disposição mental humilde e modesta. A riqueza do mundo é algo que se esgota. Então, que aquele que é rico se regozije na graça de Deus, que o faz e o mantém humilde; e nas provas e exercícios que lhes ensinam a buscar a felicidade em Deus e dEle, e não nos prazeres que perecem.

Vv. 12-18. Nem todo homem que sofre é abençoado, e sim aquele que com paciência e constância vai pelo caminho do dever, através de todas as dificuldades. As aflições não podem nos tornar miseráveis se não forem ocasionadas por nossas próprias faltas. O cristão provado será um cristão coroado. A coroa da vida é prometida a todos os que têm o

amor de Deus reinando em seus corações. Toda a alma que verdadeiramente ama a Deus terá suas provas neste mundo passageiro plenamente recompensadas no mundo eterno porvir, onde o amor é perfeito.

Os mandamentos de Deus e os tratos de sua providência provam os corações dos homens, e mostram a disposição que prevalece neles. Porém, nada pecaminoso do coração e da conduta pode ser atribuído a Deus. Ele não é o autor da escória, ainda que a sua prova de fogo a deixa descoberta. Aqueles que culpam o pecado por sua constituição ou a sua situação no mundo, ou fingem que não o podem evitar, procuram culpar a Deus como se Ele fosse o autor do pecado. As aflições, como enviados de Deus, foram concebidas para fazer com que as nossas virtudes reluzam, e não as nossas corrupções. A origem do mal e das tentações está em nossos próprios corações.

Detenha os princípios de pecado, ou todos os males que sobrevierem depois serão totalmente atribuídos a você. Deus não se agrada na morte dos homens, como aquele que não tem nada a ver com os pecados deles, mas os pecados e a miséria devem-se a eles mesmos. Assim como o sol é o mesmo na natureza e influência, mesmo que muitas vezes a terra e as nuvens se interponham, fazendo com que a nós pareça variável, assim Deus é imutável e nossas mudanças e sombras não são mudanças nem alterações nEle. O que o sol é na natureza, Deus é em graça, providência e glória, e infinitamente mais. Como toda a boa dádiva é de Deus, assim, em particular, é que tenhamos nascido de novo, e todas as nossas conseqüências santas e felizes vêm dEle. Um cristão verdadeiro passa a ser uma pessoa tão diferente da que era antes das influências renovadoras da graça divina, que é como se fosse formado de novo. Devemos dedicar todas as nossas habilidades ao serviço de Deus, para que possamos ser uma espécie de primícias das suas criaturas."

Vv. 19-21. Ao invés de culpar a Deus quando estamos submetidos a provas, abramos os nossos ouvidos e corações para aprender o que Ele está nos ensinando por elas. Se os homens desejam governar as suas

línguas, devem governar as suas paixões. A pior coisa que podemos acrescentar a uma disputa é a ira.

Aqui há uma exortação a se separar e a se lançar fora, como uma roupa suja, todas as práticas pecaminosas. Isto deve alcançar também os pecados do pensamento e do afeto, e os pecados do falar e do agir, a toda coisa pecaminosa e corrupta. Devemos nos render à Palavra de Deus com mentes humildes e dóceis ao ensino. Devemos estar dispostos a ouvir sobre os nossos defeitos e fazê-lo não só com paciência, mas também com gratidão. O objetivo da Palavra de Deus é nos tornar sábios para a salvação; e aqueles que se propõem a qualquer finalidade má ou baixa ao prestar-lhe atenção, desonram o Evangelho e tiram as esperanças de suas próprias almas.

Vv. 22-25. Se ouvíssemos um sermão a cada dia da semana e um anjo do céu fosse o pregador, o fato de somente ouvir nunca nos levaria ao céu. Aqueles que são somente ouvintes enganam-se a si mesmos; e o engano de si mesmo, ao final, será achado o pior dos enganos. Se nos adulamos a nós mesmos é nossa própria falta. A verdade, tal como está em Jesus, não adula a ninguém. A palavra de verdade deve ser cuidadosamente ouvida com atenção, e exporá diante de nós a corrupção de nossa natureza, as desordens do nosso coração e de nossa vida; nos dirá claramente o que somos.

Nossos pecados são as manchas que a lei deixa expostas; o sangue de Cristo é a lavagem que o Evangelho ensina. Porém, ouvimos em vão a Palavra de Deus, e em vão olhamos o espelho do Evangelho, caso nos retiremos e nos esqueçamos de nossas manchas ao invés de lavá-las, e esquecermos o nosso remédio em lugar de recorrer a este. Isto acontece com aqueles que não ouvem a Palavra como deveriam. Ao ouvir a Palavra olhamos dentro dela em busca de conselho e direção, e quando a estudamos, ela transforma a nossa vida espiritual. Aqueles que se mantém na lei e na Palavra de Deus são e serão abençoados em todos os seus caminhos. Sua recompensa de graça no além estará relacionada à sua paz e consolo presente.

Cada parte da revelação divina tem seu uso, levando o pecador a Cristo para salvação, e guiando-o e exortando-o a andar em liberdade pelo Espírito de adoção, conforme os santos mandamentos de Deus. Observe a diferença: o homem não é abençoado por suas obras, mas em sua obra. O que nos levará ao céu não é o falar, mas o andar. Cristo se tornará mais precioso para a alma do crente, que por sua graça, se tornará mais idônea para a herança dos santos em luz.

Vv. 26, 27. Quando os homens se esforçam para parecer mais religiosos do que realmente são, é um sinal de que a sua religião é vã. Não refrear a língua, a prontidão para falar das faltas do próximo ou para diminuir sua sabedoria e piedade, são sinais de religião vã. O homem que tem uma língua caluniadora não pode ter um coração verdadeiramente humilde e bondoso.

As religiões falsas podem ser conhecidas por suas impurezas e falta de caridade. A religião verdadeira nos ensina a fazer cada coisa como estando na presença de Deus. Uma vida imaculada deve andar unida ao amor e à caridade não fingidos. A nossa religião verdadeira tem a mesma medida daquela que estas coisas tenham em nosso coração e conduta. Lembremos que nada tem valor em Cristo, salvo a fé que opera por amor, que purifica o coração, que submete as luxúrias carnais e que obedece aos mandamentos de Deus.

Tiago 2

Versículos 1-13: Todas as profissões de fé serão más se não produzirem amor e justiça para os demais; 14-26. As boas obras são necessárias para demonstrar a sinceridade da fé que de outro modo, não será mais vantajosa que a fé dos demônios.

Vv. 1-13. Os que professam fé em Cristo como o Senhor da glória não devem fazer acepção de pessoas pelas circunstâncias ou aparências externas, de uma maneira que não concorde com sua profissão de ser discípulos do humilde Jesus. Aqui Tiago não incentiva à rudeza nem à desordem; deve dar-se o respeito civil, mas nunca de modo que

influencie nos procedimentos dos cristãos para dispor dos ofícios da Igreja de Cristo ou para passar as censuras da Igreja ou em alguma questão da religião. O questionamento a si mesmo é algo de muita utilidade em todos os aspectos da vida santa. Façamo-lo com mais freqüência e aproveitemos todas as ocasiões para discorrer com as nossas almas.

Como os lugares de adoração não podem ser edificados nem mantidos sem gastos, pode ser apropriado que os que contribuem sejam acomodados de maneira concordante; porém, se todos fossem pessoas de maior orientação espiritual, os pobres seriam tratados com mais atenção do que costuma acontecer nas congregações.

O estado humilde é mais favorável à paz interior e ao crescimento na santidade. Deus daria riquezas e honra deste mundo a todos os crentes se lhes fizesse bem, considerando que Ele os tem escolhido para que sejam ricos em fé, e os tem feito herdeiros de seu reino, prometido a todos que o amam. Considere quão freqüentemente as riquezas conduzem ao vício e à maldade, e que grandes censuras são feitas a Deus e à religião por parte dos homens ricos, poderosos e grandes no mundo; isso fará que este pecado pareça muito grave e néscio.

A Escritura estabelece como lei amar ao próximo como a si mesmo. Esta lei é uma lei real, que vem do Rei dos reis, e se os cristãos agirem de modo injusto, serão convictos de transgressão pela lei.

Pensar que as nossas boas obras expiarão as nossas más obras, é algo que claramente nos leva a buscar outra expiação. Conforme o pacto de obras, transgredir qualquer mandamento coloca o homem sob a condenação, da qual nenhuma obediência o pode livrar, seja passada, presente, ou futura.

Isto nos mostra a felicidade dos que estão em Cristo. Podemos servi-lo sem medo. Porém, Deus considera que é sua glória e alegria perdoar e abençoar aqueles que poderiam ser condenados com justiça em seu tribunal; e sua graça ensina que os que participam de sua misericórdia, devem imitá-lo em sua conduta.

Vv. 14-26. Equivocam-se aqueles que tomam a crença de somente algumas noções do Evangelho pelo todo da religião evangélica, como muitos fazem hoje. Não há dúvida de que somente a fé verdadeira, pela qual os homens participam da justiça, expiação e graça de Cristo, salva as suas almas; porém, produz frutos santos e se mostra verdadeira por seus efeitos nas obras deles, enquanto o consentimento a qualquer forma de doutrina ou crença histórica de fatos difere totalmente da fé salvadora.

A profissão de fé sozinha pode obter a boa opinião de pessoas piedosas e, em alguns casos, pode procurar coisas mundanas boas; porém, de que aproveita a alguém se ganhar o mundo todo e perder a sua alma? Essa fé pode salvá-lo? Todas as coisas devem ser contadas como proveitosas ou prejudiciais para nós, segundo tenham a tendência de promover ou atrapalhar a salvação de nossas almas. Este ponto das Escrituras mostra evidentemente que uma opinião ou consentimento ao Evangelho, sem obras não é fé.

Não há maneira de mostrar que cremos realmente em Cristo, senão sendo diligentes em boas obras por causa do Evangelho e para os propósitos do Evangelho. Os homens podem vangloriar-se uns aos outros e se orgulharem falsamente de algo que na realidade não possuem. Não se trata somente de conformar-se à fé, mas consentir com ela; não só de concordar com a verdade da Palavra, mas de concordar em receber a Cristo. Crer verdadeiramente não é só um ato de entendimento, mas uma obra de todo o coração.

Por dois exemplos se demonstra que a fé que justifica não pode existir sem obras: Abraão e Raabe. Abraão creu em Deus e isto lhe foi imputado por justiça. A fé que produz tais obras, conduziu-o a favores peculiares. Então vemos, no verso 24, como o homem é justificado pelas obras; não somente pela opinião ou declaração, ou por crer sem obedecer, mas tendo a fé que produz boas obras. Ter que negar a sua própria razão, afetos ou interesses, é uma ação ideal para provar um crente.

Observe aqui o maravilhoso poder da fé para transformar os pecadores. A conduta de Raabe provou que a fé dela era viva e tinha poder; demonstrou que ela cria com o seu coração e não só por consentimento intelectual.

Então, tenhamos em mente que as boas obras sem fé são obras mortas, carentes de raiz e princípio. Tudo o que fazemos por fé é realmente bom, porque se faz em obediência a Deus e para a sua aceitação: quando não há fruto é como se a raiz estivesse morta. A fé é a raiz, as boas obras são os frutos, e devemos nos ocupar em ter ambos. Esta é a graça de Deus pela qual resistimos, e a qual devemos defender. Não existe estado intermediário. Cada um deve viver como amigo de Deus ou como seu inimigo. viver para Deus, que é conseqüência da fé que justifica e salvará, nos obriga a não fazer nada contra Ele, mas a fazer tudo por Ele e para Ele.

Tiago 3

Versículos 1-12: Advertências contra a conduta orgulhosa e a frialdade da língua desenfreada; 13-18: A excelência da sabedoria celestial oposta à mundana.

Vv. 1-12. Somos ensinados a temer uma [íngua desenfreada, como um dos maiores males. Os assuntos da humanidade são lançados à confusão pela língua dos homens.

Cada época do mundo e cada condição de vida privada ou pública dá exemplos disto. O inferno tem a ver com o aumento do fogo da língua, mais do que os homens geralmente pensam; cada vez que as línguas dos homens são empregadas de maneira pecaminosa, estão acesas com fogo do inferno. Ninguém pode domar a língua sem a assistência e a graça de Deus. O apóstolo não apresenta isto como algo impossível, mas como extremamente difícil. Outros pecados decaem com o tempo, o que muitas vezes agrava o caso; vamos nos tornando mais perversos e ansiosos à medida que a força natural se deteriora e chegam os dias em que não temos prazer. Quando outros pecados são

domados e submetidos pelas enfermidades da idade, o espírito se torna muitas vezes mais agudo, a natureza é vencida, e às vezes as palavras usadas se tornam mais apaixonadas.

A língua do homem refuta-se a si mesma, porque em um momento pretende adorar as perfeições de Deus e referir todas as coisas a Ele, e em outro momento, condena até mesmo os homens bons se estes não usam as suas mesmas palavras e expressões. A verdadeira religião não admite contradições: quantos pecados seriam evitados se os homens sempre fossem coerentes! A linguagem piedosa e edificante é o produto genuíno de um coração santificado, e ninguém que entenda o cristianismo espera ouvir maldições, arrogâncias, mentiras e injúrias da boca do crente mais do que espera que uma árvore produza o fruto de outra. Porém, os fatos provam que são mais os professos que conseguem frear os seus sentidos e apetites do que refrear devidamente as suas línguas. Então, dependendo da graça divina, procuremos bendizer e não maldizer; procuremos ser coerentes em nossas palavras e ações.

Vv. 13-18. Estes versículos mostram a diferença entre os homens que pretendem ser sábios e os que realmente o são. O que pensa ou fala bem não é sábio em relação às Escrituras, se não viver e agir bem. A verdadeira sabedoria pode ser conhecida pela mansidão do espírito e do temperamento. Os que vivem em maldade, inveja e contenção, vivem em confusão; e estão obrigados a ser provocados e precipitados em toda a má obra. Tal sabedoria não vem do alto, mas brota de princípios, ações ou motivos terrenos, e está dedicada a servir propósitos terrenos. Aqueles que se orgulham de uma sabedoria assim devem cair na condenação do Diabo. A sabedoria celestial, descrita pelo apóstolo Tiago, é próxima ao amor cristão, descrito pelo apóstolo Paulo; e ambos são descritos assim para que todo homem possa provar plenamente a realidade de seus ganhos nelas. Não tem disfarce nem engano. Não pode cair nos enganos que o mundo considera sábios, que são astutos e mal intencionados, porém é sincera, aberta, constante, uniforme e coerente consigo mesma.

Que a pureza, a paz, a bondade, a docilidade e a misericórdia sejam vistas em todas as nossas atitudes e que os frutos da justiça abundem em nossa vida, provando que Deus nos tem outorgando este excelente dom.

Tiago 4

Versículos 1-10: Advertências contra os afetos corruptos, e o amor deste mundo que é inimizade contra Deus; 11-17: Exortações a não empreender nenhum assunto na vida sem a consideração constante da vontade e da providência de Deus.

Vv. 1-10. Posto que todas as guerras e pelejas vêm das corrupções de nossos próprios corações, é bom mortificar as concupiscências que lutam em nossos membros. Elas são males que não permitem a alegria nem a satisfação. Os desejos e os afetos pecaminosos impedem a oração e a obra de nossos desejos para com Deus. vigiemos para não abusar ou usar mal as misericórdias que alcançamos através das orações respondidas, por causa da disposição de nossos corações.

Quando os homens pedem prosperidade a Deus, costumam pedir com más intenções e finalidades ruins. Se assim buscamos as coisas deste mundo, é justo que Deus as negue. Aqueles que oram com desejos incrédulos e frios não são atendidos; podemos ter toda a certeza de que nossas orações voltarão vazias quando corresponderem mais à linguagem das concupiscências do que à linguagem das virtudes.

Aqui há uma clara advertência a evitar todas as amizades criminais com este mundo. A orientação do mundo é inimizade contra Deus. Um inimigo pode ser reconciliado, porém a 'inimizade', nunca. O homem pode ter muitas coisas nesta vida e ser, não obstante, mantido no amor de Deus; porém, o que coloca o seu coração no mundo ao qual se conformará, ao invés de abandonar a sua amizade, é um inimigo para Deus. Assim pois, qualquer pessoa que resolva em todos os aspectos estar de acordo com o mundo, se fará inimigo de Deus.

Os judeus ou os professos relaxados do cristianismo pensam que a Escritura fala em vão contra esta orientação em relação ao mundo. O

Espírito Santo, que habita em todos os cristãos ou na nova natureza que Ele cria, não produz este tipo de fruto.

A corrupção natural é mostrada na inveja. O espírito do mundo nos ensina a acumular e amontoar para nós, conforme as nossas próprias fantasias; o Deus Espírito Santo nos ensina a estar dispostos a fazer o bem a todos os que nos rodeiam, de acordo com as nossas possibilidades. A graça de Deus corrigirá e curará nosso espírito natural; e onde Ele dá graça, dá outro espírito que não é do mundo.

O orgulhoso resiste a Deus, às verdades de Deus e às leis de Deus; em suas paixões resiste à providência de Deus; portanto, não é estranho que Deus resista ao soberbo. Que desgraçado é o estado daqueles que fazem de Deus o seu inimigo! Deus dará mais graça ao humilde porque eles vêem sua necessidade dela, oram por ela, são agradecidos por ela e a terão.

Submetam-se a Deus conforme o verso 7. Submeta o seu entendimento à verdade de Deus; submeta a sua vontade à vontade de seu preceito, à vontade de sua providência.

Submetamo-nos a Deus, porque Ele está disposto a fazer-nos o bem. Se nos rendermos às tentações, o Diabo nos seguirá continuamente; porém, se nos vestimos de toda a armadura de Deus, e resistirmos, ele nos deixará. Que os pecadores submetam-se a Deus, e busquem a sua graça e favor resistindo ao Diabo. Todo o pecado será lamentado aqui com tristeza santa, e no além, com miséria eterna. O Senhor não negará o consolo àquele que verdadeiramente lamenta-se pelo pecado, e exaltará aquele que se humilha diante dEle.

Vv. 11-17. Nossos lábios devem ser governados pela lei da bondade, da verdade e da justiça. Os cristãos são irmãos. Quebrantar os mandamentos de Deus é falar mal deles e julgá-los como se eles nos pusessem uma restrição grande demais. Temos a lei de Deus, que é a nossa regra para tudo; não presumamos em colocar as nossas próprias noções e opiniões como regra para aqueles que nos rodeiam, e tenhamos o cuidado de não sermos condenados pelo Senhor. "Eia agora" é um

chamado a todo aquele que considera que a sua conduta é má. Quão dados os homens mundanos e astutos são para deixar Deus fora de seus planos! Quão vão é buscar algo bom sem a bênção e a direção de Deus! A fragilidade, a brevidade e a incerteza da vida devem frear a confiança vã e presunçosa de todos os projetos para o futuro. Podemos estabelecer a hora e o minuto do nascer e do por do sol pela manhã, mas não podemos precisar a que horas a névoa se dissipará. Tão curta, tão irreal e dada a murchar é a vida humana, e toda a prosperidade e o prazer que a acompanham; porém, a benção ou o "ai" serão para sempre, conforme a nossa conduta neste momento passageiro.

Devemos depender sempre da vontade de Deus. Nossos tempos não estão em nossas mãos, mas à disposição de Deus. Nossa mente pode estar cheia de preocupações e pensamentos por nós mesmos, por nossos familiares ou amigos, mas a providência muitas vezes confunde nossos planos. Tudo o que pensamos e tudo o que fazemos deve depender de Deus de modo submisso. Néscio e daninho é ensoberbecer-se de coisas mundanas e projetos futuros, pois produzirá grande desengano e será destrutivo ao final.

Os pecados de omissão e os de comissão serão levados a juízo. Será condenado tanto aquele que não faz o bem que sabe que deve fazer, quanto aquele que faz o mal sabendo que não o deve fazer. Ó, que sejamos tão cuidadosos para não omitir a oração e não descuidar da meditação e do exame de nossas consciências, posto que não devemos cometer grosseiros erros contra a luz!

Tiago 5

Versículos 1-6. Anúncio dos juízos de Deus contra os ricos incrédulos; 7-11: Exortação à paciência e à mansidão nas tribulações; 12-18: Advertência contra os votos precipitados – A oração recomendada para as circunstâncias aflitivas e prósperas – Os cristãos devem confessar suas faltas uns aos outros; 19, 20: A felicidade de ser o meio para a conversão de um pecador.

Vv. 1-6. Os transtornos públicos são os mais penosos para os que vivem no prazer, os que são seguros e sensuais, ainda que todas as classes sociais sofram profundamente em tais momentos. Todos os tesouros idolatrados perecerão rapidamente, exceto se forem levantados em juízo contra os seus possuidores. Cuidai-vos de não defraudar e oprimir; e evitai até as aparências do mal. Deus não nos prole de usar o prazer lícito, mas viver no prazer pecaminoso é um pecado que provoca. Não causa danos às pessoas o fato de não preocuparem-se pelos interesses de suas almas, porém satisfazerem os seus apetites carnais?

O justo pode ser condenado e morto, mas quando sofre por parte dos opressores, Deus o vê. Acima de todos os delitos, os judeus haviam condenado e crucificado ao Justo que veio a eles: Cristo, o Justo.

Vv. 7-11. Pense naqueles que esperam por uma colheita de milho, e não esperarás uma coroa de glória? Sendo chamado a esperar um pouco mais que o agricultor, não é porque há algo mais valioso a esperar? Em todos os sentidos a vinda do Senhor vem se aproximando, e todas as perdas, privações e sofrimentos de seu povo serão recompensados.

Os homens consideram o tempo longo porque medem-no de acordo com as suas próprias vidas; porém, todo o tempo é como nada para Deus, como um instante. Alguns anos parecem séculos para as criaturas de vida curta; porém, a Escritura mede todas as coisas pela existência de Deus, reconhece que milhares de anos são como alguns dias. No caso de Jó, Deus agiu de modo a mostrar claramente que é muito compassivo e de terna misericórdia. Isto não é observado durante os seus problemas, mas é visto no resultado, e assim os crentes encontram um final feliz em suas provas. Sirvamos ao nosso Deus e suportemos nossas provas como quem crê que ao final Ele coroará a todos. Nossa felicidade eterna está assegurada se confiarmos nEle: todas as demais coisas são pura vaidade, e logo terminarão para sempre.

Vv. 12-18. Condena-se o pecado que jurar; quantos desprezam de modo habitual os juramentos comuns! Tais juramentos desprezam expressamente o nome e a autoridade de Deus. Este pecado não produz

ganhos, prazer nem fama, mas mostra uma inimizade contra Deus que não é necessária nem traz proveito algum. Mostra que o homem é inimigo de Deus, por mais que pretenda chamar-se pelo seu nome, ou às vezes participar dos atos de adoração. O Senhor não considerará inocentes àqueles que tomam o seu nome em vão.

No dia da aflição nada é mais oportuno do que a oração. Então, o espírito está mais humilhado e o coração quebrantado e brando. É necessário exercitar a fé e a esperança nas aflições; e a oração é o meio estabelecido para se obter e acrescentar estas graças.

Observe que a salvação do enfermo não é atribuída à unção com azeite, mas à oração. Em um momento de enfermidade não é a oração fria e formal que é a efetiva, mas a oração de fé. A grande coisa que devemos pedir a Deus para nós e para os demais em tempos de enfermidade é o perdão dos pecados.

Que nada seja feito com o objetivo de se estimular alguém a tardar com a equivocada noção de que uma confissão, uma oração, a absolvição e a exortação por parte de um ministro, ou o sacramento, consertarão tudo no último momento, quando alguém tem se descuidado dos deveres de uma vida piedosa. A confissão mútua de nossas faltas muito ajudará a promover a paz e o amor fraternal.

É muito proveitoso quando uma pessoa justa, um crente verdadeiro justificado em Cristo e por sua graça, que anda diante de Deus em santa obediência, apresenta uma oração fervorosa e eficaz, colocada em seu coração pelo poder do Espírito Santo, que produz efeitos santos e expectativas de fé, e assim o dirige com fervor a pedir as promessas de Deus diante de seu trono de misericórdia.

O caso de Elias demonstra o poder da oração. Não devemos olhar para os méritos do homem quando oramos, mas a graça de Deus. Não basta pronunciar uma oração, mas devemos pedir em oração. Os pensamentos e os desejos devem ser firmes e ardentes, e as graças devem ser exercidas. Este caso do poder da oração dá ânimo a todo cristão para orar eficazmente. Deus nunca disse a alguém da semente de Jacó:

"Buscai o meu rosto em vão". Mesmo onde possa parecer que não exista um grande milagre de Deus quando responde às nossas orações, ainda há muita graça.

Vv. 19,20. Não é uma característica do homem sábio e piedoso ensoberbecer-se de estar livre de erros ou negar-se a reconhecer um erro. Há um erro doutrinário no fundo de todo erro prático. Habitualmente ninguém é mau se não se baseia em um princípio mau.

A conversão é fazer o pecador voltar do erro de seu caminho, e não somente de uma a outra parte ou de uma noção a outra, nem de um modo de pensar a outro. Não há maneira de ocultar o pecado de modo eficaz e definitivo, senão abandonando-o. Muitos pecados são impedidos na vida de um convertido; este também pode impedir que outros sobre quem tem influência, pequem. A salvação de uma alma é de importância infinitamente maior que a de preservar a vida de multidões ou contribuir para o bem estar de todo um povo. Tenhamos estas coisas em mente em todos os aspectos de nossas vidas, sem fazer alusão à dor que possa haver no serviço a Deus, e o tempo provará que nosso trabalho não é vão no Senhor. Ele tem multiplicado o perdão por seis mil anos; contudo, a sua livre graça não está cansada nem se esgotou. Certamente a misericórdia divina é um oceano que está sempre cheio e que sempre flui. Que o Senhor nos dê uma parte desta abundante misericórdia por meio do sangue de Cristo e da santificação do Espírito.

1 PEDRO

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4 Capítulo 5

Introdução

As mesmas grandes doutrinas das epístolas de Paulo são aqui aplicadas aos mesmos propósitos práticos. Esta epístola é notável por sua doçura, bondade e pelo humilde amor com que foi escrita. Faz um resumo breve, porém claro das consolações e instruções necessárias para estimular e dirigir o cristão em sua viagem ao céu, elevando os seus pensamentos e desejos a esta felicidade, e fortalecendo-o em seu caminho contra toda a oposição procedente da corrupção interior, e das tentações e aflições exteriores.

1 Pedro 1

Versículos 1-9: O apóstolo louva a Deus por seus benefícios especiais por meio de Cristo; 10-12: A salvação por Cristo anunciada na antiga profecia; 13-16: Exortação à santa comunhão; 17-25: Como convêm aos seus princípios, privilégios e obrigações.

Vv. 1-9. Esta epístola está direcionada aos crentes em geral, aos que são estrangeiros em toda cidade ou país onde vivem e que estão espalhados por todas as nações. Eles devem atribuir a sua salvação ao amor eletivo do Pai, à redenção do Filho e à santificação do Espírito Santo; assim, buscam glorificar ao único Deus Trino, em cujo nome têm sido batizados.

A esperança no vocabulário mundano refere-se somente a um bem incerto, porque todas as esperanças mundanas são instáveis, edificadas sobre areia, e as esperanças do céu que o mundano tem são conjecturas cegas e sem fundamentos. Porém, a esperança dos filhos do Deus vivo é uma esperança viva; não somente em relação ao seu objetivo, mas também em seu efeito. vivifica e consola em todas as angústias, capacita

para enfrentar e superar todas as dificuldades. A misericórdia é a fonte de tudo isto, sim, grande misericórdia e misericórdia multiplicada. Esta bem fundamentada esperança de salvação é um princípio ativo e vivo de obediência na alma do crente.

O motivo do gozo cristão é a memória da felicidade colocada diante dele. É incorruptível, não se acaba; é uma fortuna que não perde o seu valor. Também é incontaminada, o que representa a sua pureza e perfeição. Imarcescível, porque não é agradável somente às vezes, mas é sempre a mesma, nunca muda. Todas as possessões daqui estão manchadas com defeitos e falhas; ainda falta algo: casas lindas que têm tristes preocupações revolvendo-se em torno de seus tetos dourados e bem pintados; camas macias e mesas cheias, muitas vezes com corpos enfermos e estômagos doentes. Todas as possessões estão manchadas de pecados; seja ao obtê-las ou ao utilizá-las.

Quão prontos estamos para fazer das coisas que temos ocasião e instrumento de pecado, e em pensar que não há liberdade nem deleite em seu uso, sem abusar delas! As possessões mundanas são incertas e acabam rapidamente como as flores e as plantas do campo. O que há de mais valioso, uma vez que está no melhor e mais elevado lugar, é o céu. Felizes são aqueles cujos corações são colocados nesta herança pelo Espírito Santo. Deus não somente dá graça ao seu povo, mas preserva-o para a glória.

Cada um dos crentes sempre tem algo em que pode regozijar-se grandemente; isto é demonstrado em seus semblantes e em sua conduta. O Senhor não aflige por prazer, ainda que o seu sábio amor costume destinar provas agudas para mostrar o coração de seu povo e para fazer-lhes o bem ao final. O ouro não aumenta por ser provado no fogo, porém a fé se firma e se multiplica através das tribulações e aflições. O ouro deve perecer ao final e só pode comprar coisas que perecem, enquanto a prova de fé será para louvor, honra e glória. Isto deve nos reconciliar com as aflições presentes. Busquemos então crer na excelência de Cristo em si, e em seu amor para conosco; isto acenderá tal fogo em nosso

coração, que o elevará em um sacrifício de amor para com Ele. A glória de Deus e a nossa própria felicidade estão tão unidas, que se agora buscarmos sinceramente a uma, obteremos a outra quando a alma já não estiver mais sujeita ao mal. A certeza desta esperança é como se os crentes já a houvessem recebido.

Vv. 10-12. Cristo foi o tema principal dos estudos dos profetas. O questionamento deles sobre os sofrimentos de Cristo e as glórias que seguiriam conduziram a uma visão de todo Evangelho, cujo resumo é que Cristo Jesus foi entregue por nossas ofensas e levantado de novo para nossa justificação.

Deus se agradou em atender as nossas necessidades, mais do que aos nossos pedidos. A doutrina dos profetas e a dos apóstolos concordam exatamente, porque vêm do mesmo Espírito de Deus. O Evangelho é a ministração do Espírito; seu êxito depende de sua operação e benção. Então, busquemos com diligência as Escrituras que contêm a doutrina da salvação.

Vv. 13-16. Como o viajante, o atleta, o guerreiro e o trabalhador, que preparam vestes largas e soltas para estarem preparados para suas atividades, assim devem fazer os cristãos com suas mentes e afetos. Sede sóbrios, vigiai contra todos os perigos e inimigos espirituais, e sede moderados em toda conduta. Sede sóbrios na opinião e na conduta, e humildes em vossos juízos sobre vós mesmos. Uma confiança firme e perfeita na graça de Deus harmoniza-se com os melhores esforços em nosso dever.

A santidade é o desejo e o dever de todo cristão. Deve estar em todos os assuntos, em cada condição, e para com todas as pessoas. Devemos vigiar e orar especialmente contra os pecados a que nos inclinamos. A Palavra escrita de Deus é a regra mais segura da vida do cristão; e por esta regra Ele nos ordena ser santos em tudo. Deus torna santos àqueles que salva.

Vv. 17-25. A santa confiança em Deus como Pai e o temor que se deve a Ele como Juiz, harmonizam-se; e considerar sempre a Deus como Juiz torna-o querido como Pai para nós.

Se os crentes fizerem o mal, Deus os visitará com correções. Por isso, os cristãos não devem duvidar da fidelidade de Deus às suas promessas, nem devem dar lugar ao temor por sua ira, mas devem reverenciar sua santidade. O professo que não teme está indefeso, e Satanás o cativa à sua vontade; o professo desalentado não tem um coração adequado para servir às suas vantagens e é facilmente levado a render-se.

O preço pago pela redenção do homem foi o precioso sangue de Cristo.

Não somente a conversa má, como também a que não traz benefícios é altamente perigosa, ainda que se diga que é por costume. Néscio é determinar: Eu viverei e morrerei de tal forma, porque assim fizeram os meus antepassados.

Deus tinha propósitos de favor especial para o seu povo muito antes que manifestasse tal graça a eles. Porém, a claridade da luz, os suportes da fé e o poder das ordenanças são todos muito maiores do que os que foram antes, desde que Cristo veio à terra. O consolo disto é que havendo sido feitos um com Cristo por fé, sua glória presente é uma garantia de que onde Ele estiver, nós também estaremos (Jo 14.3). A alma deve ser purificada antes que possa abandonar seus próprios desejos e indulgências. A Palavra de Deus implantada no coração pelo Espírito Santo é um meio de vida espiritual que nos estimula ao dever, realizando uma mudança total nas disposições e afetos da alma até que a leve à vida eterna.

Em contraste com a excelência do homem espiritual renovado, nascido de novo, observe a vaidade do homem natural. Em sua vida e em sua queda, é como uma planta, a flor da erva que rapidamente murcha e morre. Devemos ouvir, receber e amar a santa Palavra viva, e mais que isto, empenhar-nos completamente para não perdê-la; deve-se tirar todas as coisas do lugar que é devido a ela. Devemos guardá-la em nosso

coração como nosso único tesouro e dádiva segura do tesouro de glória que há para os crentes no céu.

1 Pedro 2

Versículos 1-10: Recomendação a um temperamento que corresponda ao caráter cristão daquele que é nascido de novo; 11, 12: Deve haver uma convivência santa entre os gentios; 13-17: Exortação aos súditos a render uma justa obediência aos seus governantes civis; 18-25: Também aos servos e aos seus senhores, e a todos que sejam pacientes conforme o exemplo do Salvador que sofre.

Vv. 1-10. Falar mal do próximo indica que há maldade e engano no coração, e dificulta nosso proveito pela Palavra de Deus. A vida nova precisa de um alimento idôneo. As crianças desejam leite e fazem por ele o melhor que podem, conforme a sua capacidade; assim devem ser os desejos dos cristãos pela Palavra de Deus. Nosso Senhor Jesus Cristo é muito misericordioso conosco, miseráveis e pecadores, e tem plenitude de graça. Porém, até o melhor dos servos de Deus nesta vida tem somente uma antecipação das consolações de Deus.

Cristo é chamado Pedra, para ensinar aos seus servos que Ele é a proteção e a segurança deles, o fundamento sobre o qua! são edificados. Ele é precioso na excelência de sua natureza, na dignidade de seu ofício, e na glória de seus serviços. Todos os crentes verdadeiros são um sacerdócio santo; sagrado para Deus, serviçal para os demais, dotados de dons e graças celestes. Porém, os sacrifícios mais espirituais do melhor em oração e louvor, não são aceitáveis senão por meio de Jesus Cristo.

Ele é a Pedra Angular que une todos os crentes em um templo eterno e suporta o peso de toda a construção. Ele é o eleito ou o escolhido para um fundamento eterno; precioso, muito além de tudo o que possa ter valor. Ser edificado em Cristo significa crer nEle; porém, nisto muitos enganam-se a si mesmos, não consideram o que é, nem a necessidade de participar da salvação que Ele realizou. Ainda que a estrutura do mundo estivesse caindo aos pedaços, o homem que está

edificado sobre este fundamento pode ouvi-lo sem temer. Ele não será confundido. A alma do crente se apressa a ir a Cristo, mas nunca encontra motivo para apressar-se a fugir dEle.

Todos os cristãos verdadeiros são linhagem escolhida, e constituem uma família, um povo distinto do mundo; possuem outro espírito, princípio e costume, o que nunca ocorreria se não fossem escolhidos em Cristo para ser tais e santificados por seu Espírito. O primeiro estado deles é de grandes trevas, mas são tirados das trevas a um estado de gozo, prazer e prosperidade, para que mostrem os louvores do Senhor pela profissão de sua verdade e sua boa conduta. Que enormes são suas obrigações com Ele, que nos tem feito seu povo, e nos tem mostrado misericórdia!

Mesmo que o homem tenha todos os prazeres mundanos, permanecer sem esta misericórdia é um estado espantoso. Não há nada que propicie tão bem o arrependimento quanto os pensamentos corretos acerca da misericórdia e do amor de Deus. Não nos atrevamos a abusar nem a afrontar a livre graça de Deus se quisermos ser salvos por ela; todos os que querem ser contados entre os que alcançam misericórdia devem andar como seu povo.

Vv. 11,12. Até o melhor dos homens, a linhagem escolhida, o povo de Deus, deve ser exortado a guardar-se dos piores pecados. As concupiscências da carne são as mais destrutivas para a alma do homem. É um juízo doloroso ser entregue a elas.

Está vindo um dia de visitação, no qual Deus poderá chamar ao arrependimento por sua Palavra e sua graça; então muitos glorificarão a Deus, e as santas vidas de seu povo terão promovido a feliz mudança.

Vv. 13-17. A conduta do cristão deve ser honesta, o que não acontecerá se todos os deveres relacionados não forem cumpridos de modo justo e cuidadoso; aqui o apóstolo os trata com clareza. A vontade de Deus é que estes deveres sejam considerados; conseqüentemente, é o dever do cristão e o modo de silenciar as vis calúnias dos homens ignorantes e néscios.

Os cristãos devem se propor, em todos os seus relacionamentos, a conduzirem-se retamente, para que não façam de sua liberdade um manto ou coberta de alguma maldade ou descuido do dever, mas lembrem-se que são servos de Deus.

Vv. 18-25. Os criados daqueles tempos geralmente eram escravos, e tinham senhores pagãos que costumavam tratá-los com crueldade; porém, o apóstolo os instrui a submeterem-se aos senhores colocados sobre eles pela providência, temendo desonrar ou ofender a Deus. Não somente aos que se agradavam com o serviço razoável, mas com os severos e com os que se iravam sem causa. A má conduta de uma pessoa não justifica a conduta pecaminosa de outra; o servo deve cumprir seu dever ainda que o seu Senhor seja pecaminosamente mau e perverso. Os senhores deveriam ser mansos e bons com seus servos e inferiores.

Que glória ou distinção haveria se os cristãos professos fossem pacientes quando tivessem as suas faltas corrigidas? Porém se quando se comportam bem e são maltratados por seus senhores pagãos e soberbos, os suportam sem queixas, sem ira e sem propósitos de vingança e perseveram em seu dever, isto será aceitável para Deus como efeito distintivo de sua graça e será recompensado por Ele.

A morte de Cristo tinha o propósito não só de ser exemplo de paciência nos sofrimentos, mas de levar nossos pecados; suportou o castigo deles e com isto satisfez a justiça divina.

Por meio desta, retira .de nós os nossos sofrimentos. Os frutos do sofrimento de Cristo são a morte do pecado, e uma nova vida santa de justiça; deles temos exemplos, motivações poderosas e capacidade para cumpri-los, pela morte e ressurreição de Cristo. Nossa justificação: Cristo foi moído e crucificado como sacrifício por nossos pecados, e por suas chagas as enfermidades de nossas almas foram curadas.

Aqui está o pecado do homem: ele se desvia e o faz por seu próprio ato. Sua desgraça: ele se afasta do redil, do Pastor e do rebanho, e assim se expõe a incontáveis perigos. Aqui está a recuperação pela conversão: agora voltam como efeito da graça divina. De todos os seus erros e

desvios regressam a Cristo. Os pecadores sempre estão desviados antes de sua conversão; a vida deles é um erro contínuo.

1 Pedro 3

Versículos 1-7: Os deveres das esposas e dos esposos; 8-13: Os cristãos são exortados a viver em harmonia; 14-22: Os cristãos são exortados à paciência nas perseguições por amor à justiça, considerando que Cristo sofreu com paciência.

Vv. 1-7. A esposa deve cumprir o dever que tem para com o seu esposo, ainda que este não obedeça a Palavra. Diariamente vemos quão de perto os homens maus observam os caminhos e a vida dos que professam o Evangelho. Não se proíbe vestir-se bem, mas a vaidade e os atavios caros. As pessoas religiosas devem procurar fazer com que toda a sua conduta responda a sua profissão de fé; quão poucos sabem que a medida correta e as necessidades da vida são comida e vestido! A menos que a pobreza seja o nosso aguilhão e não nos permita, raramente haverá alguém que não deseje algo além daquilo que é bom para nós. Muitos são mais contemplados na baixeza de sua situação do que na humildade de sua mente; e muitos não estão assim por serem limitados, mas por desperdiçarem seu tempo e dinheiro em coisas triviais.

O apóstolo manda as mulheres cristãs se ataviarem com algo que não seja corruptível, algo que embeleze a alma: as virtudes do Espírito Santo de Deus. A principal preocupação da mulher cristã verdadeira está em ordenar retamente o seu próprio espírito. Isto contribuirá mais para estabilizar os afetos e estimular o amor do marido do que os adornos rebuscados ou a roupa de moda, acompanhada por um temperamento agressivo e perverso. As mulheres cristãs devem cumprir os seus deveres com uma mente disposta, e por obediência ao mandamento de Deus. As esposas devem submeter-se a seus maridos, não por medo nem terror, mas pelo desejo de portar-se bem e agradar a Deus.

O dever do marido para com a sua mulher implica respeitá-la devidamente, manter sua autoridade, protegê-la e depositar sua confiança

nela. Elas são co-herdeiras de todas as bênçãos desta vida e da vindoura, e devem viver pacificamente com eles. A oração adoça a sua conduta. Não basta que orem com a família; marido e mulher devem orar juntos, a sós, e também com seus filhos. Os que estão familiarizados com a oração encontram uma indescritível doçura nela, de modo que não serão prejudicados. vivamos de maneira santa para que oremos muito; e oremos muito para que vivamos de maneira santa.

Vv. 8-13. Mesmo que os cristãos nem sempre estejam exatamente em unanimidade, contudo podem compadecer-se uns dos outros e amarem-se como irmãos.

Se um homem deseja viver confortavelmente na terra ou possuir a vida eterna no céu, deve refrear a sua língua das palavras más, abusivas ou enganosas. Deve abandonar as más ações e abster-se delas, fazer todo o bem que puder e buscar a paz com todos os homens.

O Deus onisciente e presente em todos os lugares vela sobre os justos e encarrega-se de cuidar deles. Ninguém pode nem deve causar danos aos que imitam o exemplo de Cristo, que é a bondade perfeita e que fez o bem aos demais e aos seus seguidores.

Vv. 14-22. Santificamos a Deus diante dos demais homens quando nossa conduta os convida, e os estimula a glorificá-lo e honrá-lo. Qual era a base e a razão da esperança deles? Sejamos capazes de defender nossa religião com mansidão no temor de Deus. Não há lugar para outros temores onde há este grande título: Não perturbe!

A consciência está em boas condições quando desempenha bem o seu ofício. Em triste condição está a pessoa na qual encontram-se o pecado e o sofrimento; o pecado faz com que o sofrimento seja extremo e destrutivo. Seguramente é melhor sofrer por fazer o bem do que por fazer o mal que a nossa impaciência natural sugere em algumas ocasiões.

O exemplo de Cristo é um argumento em prol da paciência quando se sofre. No caso do sofrimento de nosso Senhor, Ele não conheceu pecado, mas sofreu no lugar daqueles que não conheciam a justiça. A intenção e a finalidade bendita de nosso Senhor foi reconciliar-nos a

Deus e levar-nos à glória eterna. Foi levado à morte em sua natureza humana, porém, ressuscitado pelo poder do Espírito Santo. Se Cristo não pôde ser livre dos sofrimentos, por que os crentes pensam que poderiam?

Deus toma o exato conhecimento dos meios e dos benefícios que as pessoas de todas as épocas possuem. Quanto ao mundo antigo, Cristo enviou o seu Espírito advertindo a Noé.

Ainda que a paciência de Deus espere por muito tempo, cessará ao final. Assim que o espírito de cada pecador desobediente estiver fora de seu corpo, será entregue à prisão do inferno, onde agora estão os que desprezaram a advertência de Noé, e do qual não há redenção.

A salvação de Noé na arca, flutuando sobre as águas que o levaram sobre o dilúvio, obteve a salvação de todos os crentes verdadeiros daquela época. Esta salvação temporal pela arca tipificou a salvação eterna dos crentes e o batismo do Espírito Santo. Para evitar erros, o apóstolo declara o que quer dizer por batismo que salva; ele não é a cerimônia exterior da lavagem com água que em si mesma não faz nada mais do que tirar a imundícia da carne, mas o batismo do qual a água batismal é um sinal. Não é a ordenança externa, mas o homem, pela regeneração do espírito, é capacitado a arrepender-se, professar a fé e propor-se à nova vida reta e na presença de Deus. Procuremos não nos apoiarmos em formas exteriores. Aprendamos a ver as ordenanças de Deus espiritualmente e a inquirir pelo efeito espiritual e a obra delas em nossas consciências. Desejaríamos que toda a religião se reduzisse a coisas exteriores, porém, muitos dos que foram batizados e participaram constantemente das ordenanças seguiram sem Cristo, morreram em seus pecados e agora estão além do resgate. Então, não descansemos até que sejamos limpos pelo Espírito de Cristo e pelo sangue de Cristo. Sua ressurreição dentre os mortos é o que nos assegura a purificação e a paz.

1 Pedro 4

Versículos 1-6. Se insta a considerar os sofrimentos de Cristo para a pureza e a santidade; 7-11: O final próximo do estado judeu como razão

para sobriedade, para a vigilância e a oração; 12-19: Exorta-se os crentes a regozijarem-se e gloriarem-se nas reprovações e nos sofrimentos por Cristo, e a encomendarem as suas almas aos cuidados do Deus fiel.

Vv. 1-6. Os melhores e mais firmes argumentos contra o pecado são tomados dos sofrimentos de Cristo. Ele morreu para destruir o pecado; e ainda que tenha se submetido jubilosamente aos piores sofrimentos, nunca deu lugar ao menor pecado. As tentações não poderiam dominar o homem se não fosse por sua própria corrupção; os verdadeiros cristãos devem fazer a vontade de Deus, e não seus próprios desejos nem luxúrias, a regra de suas vidas e ações. A verdadeira conversão faz uma maravilhosa mudança no coração e na vida. Altera a mente, o juízo, os afetos e a conduta. Quando o homem converte-se realmente, para ele torna-se muito triste pensar como viveu o tempo passado de sua vida.

Um pecado traz outro. Aqui são mencionados seis pecados que dependem de outros. O dever do cristão não é somente guardar-se da maldade grosseira, mas também das coisas que conduzem ao pecado ou que têm a aparência do mal. O Evangelho fora pregado aos que desde então estavam mortos, que pelo juízo carnal e orgulhoso dos homens ímpios foram condenados como malfeitores, alguns sofrendo até a morte. Porém, sendo vivificados para a vida divina pelo Espírito Santo, viveram para Deus como seus servos devotos. Os crentes não devem temer ainda que o mundo zombe deles e lhes reprove.

Vv. 7-11. A destruição da nação e da congregação judaica anunciada por nosso Salvador estava muito próxima. A rápida aproximação da morte e do juízo diz respeito a todos nós, aos quais as nossas mentes são levadas naturalmente por estas palavras. O fato de nosso fim estar próximo é um poderoso argumento para nos tornar sóbrios em todos os assuntos mundanos, e fervorosos na religião.

Há tantas coisas más em todos nós que Satanás prevalecerá para incitar divisões e discórdias se o amor não cobrir, escusar e perdoar os erros e as faltas dos outros, pelas quais cada um necessita da tolerância do próximo. Não devemos imaginar que o amor cobrirá ou corrigirá os

pecados daqueles que os praticam, com a intenção de induzir Deus a perdoá-los.

A natureza da obra cristã, a bondade do Senhor e a excelência da recompensa requerem que os nossos esforços sejam sérios e fervorosos. Em todos os deveres e serviços desta vida devemos ter a glória de Deus como nossa principal finalidade. Miserável e instável é aquele que se apega a si mesmo e esquece-se de Deus; está confundido por seus méritos, ganhos e fins mesquinhos, que muitas vezes são frustrados, e quando os alcança perecerão juntos em pouco tempo. Porém, aquele que entrega-se totalmente a Deus pode dizer confiantemente que o Senhor é a sua porção, e que nada senão a glória por Jesus Cristo é sólida e verdadeira: esta dura para sempre.

Vv. 12-19. O Espírito Santo é glorificado pela paciência e pela fortaleza no sofrimento, com a dependência das promessas de Deus e por guardar a palavra que Ele tem revelado; porém, é insultado e blasfemado pelo desprezo e pelas reprovações que são dirigidos aos crentes. Alguém pensaria que as precauções são desnecessárias para os cristãos, mas seus inimigos os acusam falsamente de crimes horríveis. Até o melhor dos homens precisa se prevenir contra o peso dos pecados. Não há consolo nos sofrimentos quando os acarretamos por nossos próprios pecados e conduta néscia. Um tempo de calamidade universal se aproxima, como predisse nosso Salvador (Mt 24.9, 10). Se tais coisas acontecem nesta vida, que horrível será o dia do juízo!

A verdade é que apenas os justos serão salvos, aqueles que se propõem a andar retamente nos caminhos de Deus. Isto não significa que o propósito e a obra de Deus sejam incertos, mas só alude às grandes dificuldades, aos duros encontros no caminho e muitas tentações e tribulações que os crentes passam, além das lutas internas e temores externos. Porém, todas as dificuldades exteriores seriam como nada se não fosse pela luxúria e pela corrupção interior. Estes são os piores impedimentos e dificuldades. Se o caminho do justo é tão duro, então quão duro será o fim do pecador ímpio que se compraz no pecado, e

pensa que o justo é néscio por causa de todas as suas dores! A única maneira de manter a alma bem é encomendá-la a Deus pela oração e pela paciente perseverança em fazer o bem. Ele vencerá tudo para o benefício definitivo do crente.

1 Pedro 5

Versículos 1-4: Exortação e estímulo aos anciãos; 5-9: Os cristãos mais jovens devem sujeitar-se aos anciãos e ceder com paciência e humildade diante de Deus, e devem ser sóbrios, vigilantes e firmes na fé; 10-14: Orações por seu crescimento.

Vv. 1-4. O apóstolo Pedro não ordena, exorta. Não reivindica poder de governo sobre todos os pastores e igrejas. A honra particular de Pedro – e de outros poucos – era ser testemunha dos sofrimentos de Cristo; porém, é privilégio de todo crente verdadeiro participar da glória que há de ser revelada. Estes pobres cristãos dispersos e sofridos eram a grei de Deus, redimida para Ele pelo grande Pastor, e vivendo em santo amor e comunhão, conforme a vontade dEle. Também são dignificados com o título de herança de Deus, ou sacerdócio de Deus. A porção peculiar, escolhida para seu povo é desfrutar de seu favor especial, e prestar-lhe um serviço especial. Cristo é o Príncipe dos pastores de toda a grei e herdade de Deus. Todos os ministros fiéis receberão uma coroa de glória infinitamente melhor e mais honrosa que toda autoridade, riqueza ou prazer do mundo.

Vv. 5-9. A humildade preserva a paz e a ordem em todas as igrejas e sociedades cristãs; o orgulho a perturba. Quando Deus dá graça para ser humilde, dá também sabedoria, fé e santidade. Ser humilde é submeter-se a nosso Deus reconciliado, e traz mais consolo para a alma que os deleites da soberba e da ambição, em seu devido tempo; não no tempo que imaginamos, mas no tempo que Deus tem estabelecido sabiamente.

Ele espera, e você não esperará? Quantas dificuldades superará a firme confiança em sua sabedoria, poder e bondade! Então, humilhai-vos debaixo de sua potente mão.

"Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade", preocupações pessoais, angústias familiares, ansiedade pelo presente, preocupações pelo futuro, por vós mesmos, por outros, pela Igreja; lançai tudo sobre Deus. São cargas onerosas e costumam ser muito pecaminosas quando têm suas raízes na falta de esperança e na incredulidade, quando torturam e distraem a mente, nos anulam para o serviço e impedem que nos sintamos felizes no serviço a Deus. A solução é lançar nossa solicitude sobre Deus e deixar todos os acontecimentos à disposição de sua graça e sabedoria. Crer firmemente que a vontade e os conselhos divinos são corretos traz calma ao espírito do homem. Em verdade o homem piedoso costuma esquecer-se disto e se angustia sem necessidade. Remeta tudo à boa disposição de Deus. As minas de ouro de todas as consolações e bens espirituais são suas e do próprio Espírito Santo. Então, não dará o que é bom para nós, se humildemente esperarmos nEle, e lançarmos sobre a sua sabedoria e amor a carga de prover para nós?

O plano de Satanás é devorar e destruir almas. Ele sempre está maquinando a quem perseguir para levar à ruína eterna. O nosso claro dever é ser sóbrios, isto é, governar o homem exterior e o interior com as regras da temperança. Vigiemos e suspeitemos do perigo constante deste inimigo espiritual, e evitemos com atenção e diligência seus desígnios. Sejamos firmes e fortes por fé. O homem não pode lutar em um lamaçal, onde não há um ponto firme para apoiar o seu pé; só a fé fornece um apoio. Ela eleva a alma ao sólido terreno da mais ousada confiança nas promessas, e ali a assegura. A consideração sobre o que outros sofrem é boa para nos animar a suportar a nossa parte em toda a aflição; de qualquer forma ou por qualquer meio que Satanás nos ataque, podemos saber que nossos irmãos têm passado pelo mesmo.

Vv. 10-14. Concluindo, o apóstolo ora a Deus por eles, como ao Deus de toda a graça.

Aperfeiçoar diz respeito ao seu progresso até a perfeição. Confirmar refere-se à cura de nossa inconstância e leviandade natural. Fortalecer tem a ver com o crescimento das virtudes, especialmente daquelas eiu que somos mais fracos e nas que temos maiores dificuldades. Fortificar significa firmar-se sobre um fundamento firme, e pode referir-se àquEle que é o fundamento e a força do crente. O poder destas doutrinas no coração e os seus frutos na vida mostram quem são os participantes da graça de Deus. A conservação e o crescimento no amor cristão e no afeto mútuo não é questão de uma saudação vazia, mas a marca e o sinal de Jesus sobre os seus seguidores. Outros podem ter uma falsa paz por um tempo, e os malvados podem desejá-la para si mesmos e para seus semelhantes, mas a destes é uma esperança vã, e não chegará a nada. Em Cristo encontra-se uma paz sólida, a qual flui dEle.

2 PEDRO

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3

Introdução

Esta epístola está claramente ligada à epístola anterior de Pedro. Havendo expressado as bênçãos às quais Deus chama os cristãos, exorta aqueles que têm recebido estes dons preciosos que se proponham a crescer em fé e virtude. Insta-lhes a isto por causa da maldade dos falsos mestres. Adverte-os contra os impostores e os zombadores, reprovando as suas falsas afirmações (capítulo 3.1-7) e mostrando porque tarda o grande dia da vinda do Cristo, com a descrição de suas surpreendentes circunstâncias e conseqüências; dando exortações apropriadas à diligência e à santidade.

2 Pedro 1

Versículos 1-11: Exortações a adicionar o exercício de diversas virtudes à fé; 12-15: O apóstolo espera sua iminente partida para a glória; 16-21: E confirma a verdade do Evangelho relacionando-o com a manifestação de Cristo para o juízo.

Vv. 1-11. A fé une verdadeiramente Cristo ao crente fraco e ao forte, e purifica totalmente o coração de um e do outro; todo crente sincero é justificado aos olhos de Deus por sua fé. A fé trabalha a favor da santidade, e produz efeitos na alma que nenhuma outra graça pode produzir. Em Cristo habita toda a plenitude e o perdão, a paz, a graça e o conhecimento, e os novos princípios nos são assim dados por meio do Espírito Santo.

As promessas para aqueles que são participantes da natureza divina nos farão inquirir se são realmente renovadas no espírito de nossa mente; transformemos todas estas promessas em orações pela graça transformadora e purificadora do Espírito Santo. O crente deve

acrescentar conhecimento à sua virtude, incrementar a familiaridade com toda a verdade e a vontade de Deus. Devemos acrescentar temperança ao conhecimento, moderação pelas coisas mundanas, e à temperança devemos acrescentar paciência, ou a alegra sujeição à vontade de Deus.

A tribulação produz a paciência pela qual suportamos todas as calamidades e as cruzes, em silêncio e submissão. À paciência devemos acrescentar piedade: isto inclui os santos afetos e disposições encontrados no verdadeiro adorador de Deus, com terno afeto por todos os seus semelhantes cristãos que são filhos do mesmo Pai, servos do mesmo Senhor, membros da mesma família, viajantes para o mesmo país, herdeiros do mesmo legado. Portanto, os cristãos devem trabalhar para alcançar a garantia de sua vocação e eleição, crendo e fazendo o bem; esforçar-se nisto cuidadosamente é um argumento firme da graça e da misericórdia de Deus, que os sustenta para que não caiam completamente.

Aqueles que são diligentes na obra da fé terão uma entrada triunfal no reino eterno onde Cristo reina, e reinarão com Ele para sempre e eternamente; e é praticando toda a boa obra que devemos esperar entrar no céu.

Vv. 12-15. Devemos nos fundamentar na crença da verdade para que não sejamos levados por qualquer vento de doutrina, especialmente na verdade que necessitamos saber em nossos dias em relação à nossa paz, e que se opõe ao nosso tempo. O corpo é um tabernáculo ou tenda da alma. É uma habitação vil e móvel. A aproximação da morte torna o apóstolo diligente em relação aos assuntos desta vida. Nada pode dar tanta compostura na perspectiva ou na hora da morte quanto saber que servimos fiel e sinceramente ao Senhor Jesus, e buscamos a sua glória. Aqueles que temem ao Senhor falam de sua paciência. Este é o modo de disseminar o conhecimento do Senhor, e pela palavra escrita eles são capacitados para fazer isto.

Vv. 16-21. O Evangelho não é algo frágil, mas é poder (Rm 1.16). A lei coloca diante de nós o nosso miserável estado por causa do pecado,

e nos deixa ali. Descobre nossa enfermidade, porém não mostra a cura. Ver a Jesus crucificado é o que cura a alma. Procuremos dissuadir o mundano e cobiçoso de sua avareza; algumas gramas de ouro pesam mais do que todas as razões. Ofereçamo-nos com argumentos para anular a ira a um homem furioso, que não tem paciência para ouvi-los. Procuremos deter o libertino; um sorriso é para ele mais forte do que toda a razão. Porém, cheguemos com o Evangelho e exortemo-nos com o precioso sangue de Cristo, derramado para salvar as suas almas do inferno e perdoar os seus pecados. E esta é a súplica poderosa que faz os homens bons confessarem que seus corações ardiam dentro deles, e os maus, como Agripa, dizerem que quase foram persuadidos a ser cristãos (At 26.28).

Deus se agrada com Cristo e conosco nEle. Este é o Messias que foi prometido, através do qual todos os que cremos nEle seremos aceitos e salvos.

A verdade e a realidade do Evangelho também são anunciadas pelos profetas e escritores do Antigo testamento, que falaram e escreveram sob a influência do Espírito de Deus e conforme a sua direção. Que firme e segura deve ser a nossa fé, que tem uma palavra tão firme e segura sobre a qual apoiar-se! Quando à luz da Escritura, o Espírito Santo de Deus lança como um dardo o entendimento à mente cega, é como a luz da aurora que irrompe, avança e se difunde por toda a alma até ser dia perfeito. Como a Escritura é a revelação da mente e da vontade de Deus, todo homem deve esquadrinhá-la para entender seu sentido e significado. O cristão sabe que o livro é a Palavra de Deus, no qual saboreia a doçura, sente o poder e vê a glória verdadeiramente divina. E as profecias já cumpridas na pessoa e salvação de Cristo, e nos grandes interesses da Igreja e do mundo, são uma prova inquestionável da verdade do cristianismo. O Espírito Santo inspirou homens santos para falar e escrever. Ele os assistiu e dirigiu para entregar o que eles haviam recebido dEle, para que eles expressassem claramente o que revelavam. Assim as Escrituras devem ser consideradas como as Palavras do

Espírito Santo, e toda a clareza e simplicidade, todo o poder e toda a propriedade das palavras e expressões vêm de Deus. Mescle a fé com o que encontrar nas Escrituras, estime e reverencie a Bíblia como um livro escrito por homens santos que foram ensinados pelo Espírito Santo.

2 Pedro 2

Versículos 1-9: Adverte-se os crentes contra os falsos mestres e a certeza de seu castigo é mostrado com exemplos; 10-16: Uma descrição dos sedutores corno excessivamente maus; 17-22: Fazem elevadas pretensões de liberdade e pureza.

Vv. 1-9. Ainda que o caminho do erro seja daninho, muitos são os que sempre estão prontos para andar por ele. Cuidemos de não dar ocasião ao inimigo para que blasfeme o Santo nome pelo qual somos chamados ou que falem mal do caminho da salvação por Jesus Cristo, que é o Caminho da verdade e da vida.

Estes sedutores usam palavras fingidas e enganam os corações de seus seguidores. Os tais já estão condenados, e a ira de Deus está sobre eles. O método habitual de Deus para proceder é mostrado com exemplos. Os anjos foram derribados de toda a sua glória e dignidade por causa de sua desobediência. Se as criaturas pecam, mesmo no céu, devem sofrer no inferno. O pecado é a obra das trevas e as trevas são o salário do pecado.

Observe como Deus tratou o mundo antigo. Um grande número de ofensores não procura favores superiores à sua própria qualidade. Se o pecado é universal, o castigo se estenderá igualmente a todos.

Se em um terreno fértil as pessoas abundam em pecado, Deus pode rapidamente tornar uma terra fértil em estéril, e um país bem regado em cinzas. Não existem planos nem políticos que possam impedir os juízos para um povo pecador. AquEle que evita que a água e o fogo causem dano ao seu povo (Is 43.2), pode destruir também os seus inimigos; eles nunca estão a salvo.

Quando envia destruição ao ímpio, Deus manda libertação para o justo. Em más companhias não podemos obter nada além de culpa e tristezas. Que os pecados dos demais não sejam tribulações para nós. É possível que os filhos do Senhor vivam entre os mais profanos, porém, retenham a sua integridade; há mais poder na graça de Cristo e em sua morada neles do que nas tentações de Satanás, ou no exemplo do mau, com todos os seus terrores ou seduções. Em nossas intenções e inclinações a cometer pecado podemos nos deparar com raros impedimentos, se os notarmos. Quando pretendemos fazer algo mau, Deus envia muitos empecilhos para nos deter, como se estivesse dizendo: Cuidado com o que fazeis.

Sua sabedoria e poder certamente alcançarão os propósitos de seu amor e os compromissos de sua verdade; ainda que os ímpios costumem escapar do sofrimento aqui, é porque são conservados para o dia do juízo, quando serão castigados com o Diabo e seus anjos.

Vv. 10-16. Os sedutores impuros e seus seguidores incondicionais entregam-se aos seus propósitos carnais. Recusam levar cativo cada pensamento à obediência a Cristo, e agem contra os preceitos justos de Deus. Andam após a carne, vão por rumos pecaminosos e alcançam os maiores graus de impureza e maldade. Além disso, desprezam aqueles que Deus tem colocado em autoridade sobre eles e aqueles que se requer que honrem.

As coisas temporais externas e boas são o salário que os pecadores esperam e prometem a si mesmos. Ninguém tem mais razão para tremer do que aqueles que são ousados para entregar-se aos desejos pecaminosos, por desconfiarem da graça e da misericórdia divina. Existiram e existem muitos que falam com desprezo das restrições da lei de Deus, e não se consideram obrigados a obedecê-la. Que os cristãos se apartem dos tais.

Vv. 17-22. A palavra da verdade é a água da vida que refresca as almas que a recebem, mas os enganadores disseminam e promovem o engano e permanecem vazios porque não há verdade neles. Como as

nuvens impedem a luz do sol passar, assim estes escurecem o conselho com palavras em que não há verdade. vendo que tais homens aumentam as trevas neste mundo, é muito justo que a neblina das trevas seja a sua porção no vindouro. Eles falam de liberdade, mas são os escravos mais vis; suas próprias luxúrias ganham a vitória absoluta sobre eles, e na realidade estão escravizados. Quando os homens estão enredados, os vencem com facilidade; portanto, os cristãos devem se manter próximos da Palavra de Deus e vigiar contra todos os que procurem confundi-los. O estado de apostasia é pior do que o estado de ignorância. Dar uma má informação sobre o bom caminho de Deus e uma falsa acusação contra o caminho da verdade, deve expor o pecador à condenação mais pesada.

Quão temível é o estado aqui descrito! Porém, ainda que tal caso seja deplorável, não está totalmente desprovido de esperança; o leproso pode ser limpo e até o morto pode ser ressuscitado. O teu desvio te causa pesar? Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

2 Pedro 3

Versículos 1-4: Aqui a intenção é recordar a vinda final de Cristo para julgar; 5-10: Ele aparecerá inesperadamente quando o estado presente da natureza for devastado pelo fogo; 11-18: A necessidade da santidade e da constância na fé.

Vv. 1-4. As mentes purificadas devem ser estimuladas para que os crentes se mantenham ativos e vivos na obra da santidade. Haverá zombadores nos últimos tempos, sob o Evangelho; homens que ignoram o pecado e zombam da salvação por Jesus Cristo. Nossa fé possui uma promessa que nos permite descansar nela, mas os zombadores a atacarão até que o nosso Senhor venha. Eles não crêem que Ele virá. Porque não vêem mudanças, não têm temor de Deus (Sl 55.19). Imaginam que o que Ele ainda não fez não pode ser feito ou nunca o fará.

Vv. 5-10. Se estes zombadores tivessem considerado a espantosa vingança com que Deus eliminou a todo um mundo de ímpios de uma só vez, certamente não zombariam de sua ameaça de um juízo igualmente

terrível. Se declara pela mesma palavra que os céus e a terra que agora existem serão destruídos pelo fogo. Isto acontecerá com tanta certeza como a verdade e o poder de Deus podem fazê-lo.

Aqui se ensina e se confirma os cristãos na verdade da vinda do Senhor. Ainda que, segundo a conta dos homens, exista uma grande diferença entre um dia e mil anos, segundo a conta de Deus não há diferença. Todas as coisas passadas, presentes e futuras estão sempre diante dEle; a tardança de mil anos não pode ser tanto para Ele como para nós é postergar algo por um dia ou por uma hora. Se os homens não têm conhecimento nem fé no Deus eterno, inclinam-se a pensar que Ele é como eles.

Quão difícil é formar a idéia da eternidade! O que os homens consideram como demora é paciência, e está a nosso favor; é para dar mais tempo a seu povo para que avancem no conhecimento, piedade e no exercício da fé e da paciência, para que abunde em boas obras, fazendo e sofrendo aquilo para o que são chamados, para que possam dar glória a Deus. Portanto, coloquem em seus corações que certamente serão chamados a prestar contas das coisas feitas por meio do corpo, boas ou más. Que o andar humilde e diligente diante de Deus e o juízo freqüente de vós mesmos mostrem a vossa firme fé no juízo futuro, ainda que muitos vivam como se absolutamente nunca tivessem que prestar contas.

O dia chegará quando os homens estiverem seguros, e sem esperanças do dia do Senhor. Os majestosos palácios e todas as coisas desejáveis que os homens mundanos buscam, e nas quais colocam a sua felicidade, serão queimados; todos os tipos de criaturas que Deus tem feito e todas as obras dos homens passarão pelo fogo, que será fogo consumidor para tudo o que o pecado houver trazido ao mundo, ainda que será fogo purificador para as obras das mãos de Deus. O que será de nós se colocarmos os nossos afetos nesta terra e fizermos dela a nossa porção, ainda que saibamos que todas as coisas serão queimadas? Portanto, asseguremo-nos da felicidade que existe além deste mundo visível!

Vv. 11-18. Sobre a base da doutrina da Segunda vinda de Cristo, somos exortados à pureza e à piedade. Este é o efeito do verdadeiro conhecimento. Se requer uma santidade muito exata e universal, que não se apóie em nenhuma baixa medida ou grau. Os cristãos verdadeiros esperam novos céus e nova terra; livres da vaidade a que as coisas presentes estão sujeitas, e do pecado com que estão contaminadas. Só aqueles que estiverem vestidos com a justiça de Cristo e santificados pelo Espírito Santo serão admitidos para habitar nesse Santo Lugar. Não espere ser achado em paz no dia de Deus se és preguiçoso e estás ocioso neste teu dia, no qual devemos terminar a obra que o Senhor nos tem encarregado de fazer. Só o crente diligente será um cristão feliz no dia do Senhor. Nosso Senhor virá subitamente, e dentro de pouco nos chamará para a sua presença; será que nos encontrará ociosos?

Aprendamos a usar corretamente a paciência de nosso Senhor que ainda retarda a sua vinda. Homens soberbos, carnais e corruptos procuram eliminar algumas coisas em uma aparente concordância com suas ímpias doutrinas. Porém, há razão pela qual as epístolas de Paulo ou alguma outra parte das Escrituras devam ser deixadas de lado; os homens, deixados a seu próprio critério pervertem toda a dádiva de Deus. Então, procuremos ter preparadas nossas mentes para receber coisas difíceis de entender, e coloquemos em prática as coisas que são mais fáceis de entender. Não deve haver negação de si, suspeita de nós mesmos e submissão à autoridade de Cristo Jesus antes que possamos receber de todo o coração, todas as verdades do Evangelho; estamos em grande perigo de rejeitar a verdade. O crente deve desconsiderar e aborrecer todas as opiniões e os pensamentos dos homens que não concordem com a lei de Deus, nem sejam garantidos por ela.

Os que são desviados pelo erro, caem de sua própria constância. Para evitar ser desviados, devemos procurar crescer em toda a graça, em fé, em virtude e em conhecimento. Esforçai-vos para conhecer mais clara e plenamente a Cristo; conhecê-lo para ser mais como Ele e amá-lo mais. Este é o conhecimento de Cristo, que era buscado pelo apóstolo Paulo; e

os que saboreiam este efeito do conhecimento do Senhor Jesus darão graças logo após receber tal graça, e o louvarão e se unirão para dar-lhe a glória agora, com a plena certeza de fazer o mesmo no além para sempre.

1 JOÃO

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4 Capítulo 5

Introdução

Esta epístola é um discurso sobre os princípios doutrinários e práticos do cristianismo. A intenção evidente é refutar as bases, os princípios e as práticas ímpias e errôneas, e advertir contra elas, especialmente contra as que rebaixam a divindade de Cristo e a realidade e o poder de seus sofrimentos e morte como sacrifício expiatório; também é contra a afirmação de que os crentes, uma vez salvos por graça, não têm que obedecer aos mandamentos. Esta epístola também estimula a todos os que professam conhecer a Deus a ter comunhão real com Ele, crer nEle e a andar em santidade, não no pecado; demonstrando que uma profissão puramente exterior não é nada sem a evidência de uma vida e conduta santas. Também ajuda a estimular e animar os cristãos verdadeiros a terem comunhão com Deus e com o Senhor Jesus Cristo, à constância na fé verdadeira e à pureza de vida.

1 João 1

Versículos 1-4: O apóstolo dedica sua epístola aos crentes em geral, com evidente testemunho de Cristo para promover a felicidade e o gozo deles; 5-10: Demonstra que a vida de santidade é necessária para se ter comunhão com Deus.

Vv. 1-4. O Deus essencial, a excelência não criada que existe desde a eternidade, igual ao Pai e que finalmente se manifestou em natureza humana para a salvação dos pecadores, é o grande tema sobre o qual o apóstolo escreve aos seus irmãos. Os apóstolos viram-no durante alguns anos, nos quais presenciaram sua sabedoria e santidade, seus milagres, seu amor e misericórdia, até que viram-no crucificado pelos pecadores e depois ressuscitado dentre os mortos. Eles o tocaram para ter plena prova

de sua ressurreição. Esta pessoa divina, o Verbo de vida, o verbo de Deus, manifestou-se em natureza humana para ser Autor e Doador da vida eterna à humanidade, por meio da redenção por seu sangue e pelo poder de seu Espírito regenerador.

Os apóstolos declararam o que viram e ouviram para que os crentes pudessem compartilhar suas bênçãos e benefícios eternos. Tinham livre acesso a Deus Pai. Tiveram uma feliz experiência da verdade em suas almas, e mostraram a excelência dela em suas vidas. Esta comunhão dos crentes com o Pai e o Filho começa e é sustentada pelo poder do Espírito Santo. Os benefícios que Cristo concede não são as mesquinhas possessões do mundo, que causam inveja aos demais, e sim o gozo e a felicidade da comunhão com Deus, que são absolutamente suficientes, de modo que qualquer número de pessoas pode participar deles; e todos os autorizados para dizer que em verdade sua comunhão é com o Pai, desejarão levar outros a participar da mesma bem-aventurança.

Vv. 5-10. Todos nós deveríamos receber de modo jubiloso uma mensagem do Senhor Jesus, o Verbo da vida, o verbo eterno. O grande Deus deve ser apresentado a este mundo escuro como luz pura e perfeita. Como esta é a natureza de Deus, suas doutrinas e preceitos devem ser como tais. Como sua perfeita felicidade não pode separar-se de sua perfeita santidade, assim a nossa felicidade será proporcional à santidade de nosso ser. Andar em trevas é viver e agir contra a religião. Deus não tem comunhão ou relação celestial com as almas ímpias.

Não há verdade na confissão delas; sua prática mostra seu viver néscio e sua falsidade. A vida eterna o Filho eterno, vestiu-se de carne e sangue, e morreu para em seu sangue nos lavar de nossos pecados, e providencia para nós as influências sagradas pelas quais o pecado deve ser submetido mais e mais, até que seja completamente eliminado. Enquanto o apóstolo insiste na necessidade de um andar santo, como efeito e prova de se conhecer a Deus em Cristo Jesus, adverte com igual cuidado contra o erro oposto, do orgulho da justiça própria. Todos os que andam próximos a Deus, em santidade e justiça, estão conscientes de que

seus melhores dias e deveres estão contaminados pelo pecado. Deus tem dado testemunho da pecaminosidade do mundo providenciando um sacrifício eficaz e suficiente pelo pecado, necessário em todas as épocas; e mostra a pecaminosidade involuntária dos próprios crentes ao pedir-lhes que confessem continuamente seus pecados e a recorrerem pela fé ao sangue do Sacrifício.

Declaremo-nos culpáveis diante de Deus, humilhemo-nos e disponhamo-nos a reconhecer a nossa situação, por pior que seja o nosso caso. Confessemos honestamente todos os nossos pecados em sua plena magnitude, confiando totalmente em sua misericórdia e verdade por meio da justiça de Cristo, para um perdão gratuito e completo e por nossa libertação do poder e da prática do pecado.

1 João 2

Versículos 1,2: O apóstolo se dirige à expiação de Cristo como ajuda contra as fraquezas pecaminosas; 3-11: Os efeitos do conhecimento salvador para produzir obediência e amor para com os irmãos; 12-14: Os cristãos são tratados como filhinhos, jovens e pais; 15-23: Todos são advertidos contra o amor a este mundo e contra o engano; 24-29: Exortação a permanecer firmes na fé e na santidade.

Vv. 1,2. Temos um Advogado para com o Pai; um que tem prometido e que é completamente capaz de defender a cada um que solicite perdão e salvação em seu nome, dependendo de que Ele advogue por eles. Ele é "Jesus", o Salvador, e "Cristo", o Messias, o Ungido. Somente Ele é "O Justo", que recebeu sua natureza livre de pecado, e como nosso fiador obedeceu perfeitamente à lei de Deus, e assina cumpriu toda a justiça. Todos os homens de todos os países, e através de sucessivas gerações, estão convidados a ir a Deus através desta expiação única e suficiente, e por este novo e vivo caminho. O Evangelho, quando compreendido e recebido corretamente, coloca o coração contra todo pecado e contra sua prática permitida; e ao mesmo tempo dá um bendito alívio às consciências feridas daqueles que têm cometido pecados.

Vv. 3-11. Que conhecimento de Cristo pode ser aquele que não enxerga que Ele é digno de toda a nossa obediência? A vida de desobediência mostra que não há religião nem honestidade no professo.

O amor de Deus é aperfeiçoado naquele que obedece aos seus mandamentos. A graça de Deus nele adquire a sua verdadeira marca e produz seu soberano efeito, tanto quanto pode ser neste mundo, e esta é a regeneração do homem, ainda que aqui nunca seja absolutamente perfeita. Contudo, esta observância dos mandamentos de Cristo tem tal santidade e excelência que, se fossem universais, fariam que a terra parecesse o próprio céu.

O mandamento de amar uns aos outros tem estado em vigor desde o princípio do mundo, mas poderia ser considerado como um novo mandamento quando foi dado aos cristãos. Era novo para eles, como era nova a sua situação a respeito de seus motivos, regras e obrigações.

Aqueles que alimentam ódio e inimizade contra os crentes estão em trevas. O amor cristão nos ensina a valorizar a alma de nosso irmão e a temer tudo o que cause dano à sua pureza e paz. Onde houver trevas espirituais, a mente, o juízo e a consciência estarão entenebrecidos, e erraremos o caminho que leva à vida celestial. Estas coisas exigem um sério exame de nós mesmos, e uma oração fervorosa para que Deus nos mostre o que somos e para onde vamos.

Vv. 12-14. Como os cristãos têm seus próprios estados, têm seus deveres peculiares; porém, há preceitos e obediências que afetam a todos, particularmente o amor mútuo e o desprezo ao mundo. O discípulo sincero e mais jovem é perdoado; a comunhão dos santos é sempre acompanhada do perdão de pecados. Mesmo aqueles que têm permanecido por um tempo mais prolongado na escola de Cristo necessitam de mais conselhos e instrução. Deve-se escrever aos pais e pregar a eles, pois ninguém é muito velho para aprender. Isto vale especialmente para os jovens em Cristo Jesus, ainda que tenham alcançado fortaleza de espírito e sentimentos sãos, ainda que tenham resistido com êxito às primeiras provas e tentações, que tenham acabado

com os maus costumes e com os maus relacionamentos, e entrado pela porta estreita da verdadeira conversão.

O apóstolo volta a se dirigir aos diferentes grupos de cristãos. As crianças em Cristo sabem que Deus é seu Pai: esta é a sabedoria deles. Os crentes mais experientes que conhecem àquEle que foi desde o princípio, antes que o mundo fosse criado, podem, por isto, ser guiados a renunciar a este mundo.

A glória dos jovens é a fortaleza em Cristo e em sua graça. Eles vencem o maligno pela Palavra de Deus.

Vv. 15-17. As coisas do mundo podem ser desejadas e possuídas para os usos e propósitos que Deus as concebeu, e devem ser usadas por sua graça e para sua glória; porém, os crentes não devem buscá-las nem valorizá-las para propósitos em que o pecado abuse delas. O mundo aparta o coração de Deus, e quanto mais prevalecer o amor ao mundo, mais decairá o amor a Deus. As coisas do mundo são classificadas conforme três inclinações reinantes na natureza depravada:

1. A concupiscência da carne, do corpo: os maus desejos do coração, o apetite de satisfazer-se com todas as coisas que excitam e inflamam os prazeres sensuais.

2. A concupiscência dos olhos: os olhos deleitam-se com as riquezas e com as ricas propriedades; esta é a concupiscência da cobiça.

3. A soberba da vida: o homem vão anseia a grandeza e a pompa de uma vida de vanglória, o que compreende uma sede de honras e aplausos. As coisas do mundo se desvanecem rapidamente e morrem: o próprio desejo desfalecerá e acabará dentro de pouco tempo; porém, o santo afeto não é como a luxúria passageira. O amor de Deus nunca desfalecerá.

Muitos esforços vãos têm sido feitos para encobrir a força desta passagem com limitações, distinções ou exceções. Muitos têm procurado mostrar o quão longe podemos ir estando orientados carnalmente e amando ao mundo, mas é difícil equivocar-se a respeito do evidente significado destes versículos. A menos que esta vitória sobre o mundo

comece no coração, o homem não tem raízes em si mesmo e cairá ou, na melhor hipótese, será um professo estéril. De qualquer modo, estas vaidades são tão sedutoras para a corrupção de nossos corações, que se não vigiarmos e orarmos sem cessar, não poderemos escapar do mundo nem alcançar a vitória sobre o seu deus e príncipe.

Vv. 18-23. Todo homem que nega a pessoa de Cristo ou algum de seus ofícios, é anticristo; e ao negar o Filho, nega também ao Pai e não tem parte em seu favor, porque rejeita a sua grande salvação. Que esta profecia sobre a aparição de sedutores no mundo cristão nos guarde de ser seduzidos. A Igreja não sabe realmente quem são os seus membros verdadeiros ou não; porém, assim se prova aos verdadeiros cristãos que se fazem mais humildes e vigilantes.

Estes cristãos são os ungidos, como seu próprio nome o expressa: são os ungidos pelo Espírito Santo, com graça, com dons e privilégios espirituais. As maiores e mais prejudiciais mentiras que Satanás difunde neste mundo costumam ser falsidades e enganos relativos à pessoa de Cristo. Somente a unção do Santo pode nos guardar dos enganos. Enquanto julgamos favoravelmente a todos os que confiam em Cristo como o Salvador divino e obedecem a sua palavra e procuram viver unidos a Ele, compadeçamo-nos e oremos pelos que negam a divindade de Cristo ou sua expiação e a obra da nova criação que o Espírito Santo realiza. Protestemos contra a doutrina anticristã e nos guardemos desta o mais que pudermos.

Vv. 24-29. A verdade de Cristo que permanece em nós é o meio de separarmo-nos do pecado e unirmo-nos ao Filho de Deus oo 15.3,4). Quanto valor devemos dar à verdade do Evangelho! Por ele, a promessa da vida eterna nos é assegurada. A promessa que Deus faz é adequada à sua própria grandeza, poder e bondade; é a vida eterna.

O Espírito de verdade não mentirá, mas ensinará todas as coisas da presente dispensação, necessárias para o nosso conhecimento de Deus em Cristo e de sua glória no Evangelho.

O apóstolo repete a amável palavra "filhinhos", o que denota o seu afeto. Ele persuade por amor, os privilégios do Evangelho obrigam aos deveres do Evangelho; e os ungidos pelo Senhor Jesus permanecem com Ele. A nova natureza espiritual vem do Senhor Jesus Cristo.

Aquele que é constante na prática da fé em épocas de provas demonstra que é nascido do alto do Senhor Jesus Cristo. Então, não sustentemos a verdade com injustiça, e lembremo-nos de que somente aqueles que refletem a sua santa imagem e andam em seus justos caminhos são nascidos de Deus.

1 João 3

Versículos 1, 2: O apóstolo admira o amor de Deus ao tornar os crentes seus filhos; 3-10: A influência purificadora da esperança de ver a Cristo – O perigo de ter esta pretensão, vivendo em pecado; 11-15: O amor aos irmãos é o caráter do verdadeiro cristão; 16-21: Esse amor é demonstrado por seus atos; 22-24: O benefício da fé, do amor e da obediência.

Vv. 1,2. O mundo conhece pouco sobre a felicidade dos verdadeiros seguidores de Cristo. O mundo não sabe que estes pobres, humildes e desprezados são os favoritos de Deus e que habitarão no céu. Os seguidores de Cristo devem contentar-se com as dificuldades daqui, uma vez que estão em terra de estrangeiros, onde o seu Senhor foi muito maltratado antes deles.

Os filhos de Deus devem andar por fé e viver por esperança. Devem esperar a revelação do Senhor Jesus com fé, esperança e desejo fervoroso. Os filhos de Deus serão conhecidos e manifestos pela semelhança que possuem com a sua Cabeça. Serão transformados à sua imagem, por vê-lo.

Vv. 3-10. Os filhos de Deus sabem que seu Senhor tem olhos muito puros, que não permitem que nada ímpio e impuro habite nEle. A esperança dos hipócritas, não a dos filhos >de Deus, é a que permite a satisfação de desejos e concupiscências impuras. Sejamos seus

seguidores como filhos amados, demonstrando assim o nosso sentimento em relação à sua inexprimível misericórdia, e expressemos esse pensamento humilde, agradecido e obediente que nos convém.

O pecado é rejeitar a lei divina. NEle, isto é, em Cristo, não houve pecado. Ele assumiu todas as fraquezas, mas sem o pecado, que foi a conseqüência da queda, isto é, todas estas fraquezas da mente ou do corpo que submetem o homem aos sofrimentos e o expõem à tentação. Ele não teve a nossa fraqueza moral nem nossa tendência ao pecado.

Aquele que permanece em Cristo não pratica o pecado habitualmente. Renunciar ao pecado é a grande prova da união espiritual com o Senhor Jesus Cristo, da permanência nEle e em seu conhecimento salvador. Cuidemo-nos para não nos enganarmos a nós mesmos. Aquele que faz justiça é justo e segue a Cristo; por fé demonstra interesse em sua obediência e sofrimentos. O homem não pode agir como o Diabo e ao mesmo tempo ser um discípulo de Jesus Cristo. Não sirvamos nem consintamos naquilo que o Filho de Deus veio destruir.

Ser nascido de Deus é ser inteiramente renovado pelo poder do Espírito de Deus. A graça renovadora é um princípio permanente. A religião não é uma arte, nem questão de destreza ou perícia, mas de uma nova natureza. A pessoa regenerada não pode pecar como pecava antes de nascer de Deus, nem como pecam outros que não são nascidos de novo. Esta luz existe em sua mente e lhe mostra o mal e a malignidade do pecado. Existe em seu coração esta inclinação que lhe dispõe a aborrecer e odiar o pecado. Existe o princípio espiritual que se opõe aos atos pecaminosos. E existe o arrependimento quando se comete o pecado. Pecar intencionalmente é algo contrário a este.

Os filhos de Deus e os filhos do Diabo têm características diferentes. A semente da serpente é conhecida por seu descuido da religião e por seu ódio aos cristãos verdadeiros. Somente é justo diante de Deus como crente justificado aquele que é ensinado e disposto à justiça pelo Espírito Santo. Nisto se diferenciam os filhos de Deus e os

filhos do Diabo. Os professos do Evangelho devem levar estas verdades muito a sério, e provarem a si mesmos por meio delas.

Vv. 11-15. Devemos amar ao Senhor Jesus, valorizar o seu amor e amar a todos os nossos irmãos em Cristo. Este amor é o fruto especial de nossa fé, um sinal seguro de que somos nascidos de novo. Porém, ninguém que conheça corretamente o coração do homem se surpreenderá diante do desprezo e da inimizade dos ímpios contra os filhos de Deus.

Sabemos que passamos da morte para a vida: podemos sabê-lo pelas provas de nossa fé em Cristo, das quais uma é o amor para com os irmãos. Não é o zelo por um partido da religião comum, nem o afeto por aqueles que são da mesma denominação e sentimentos que nós temos. A vida de graça no coração da pessoa regenerada é o início e o primeiro princípio da vida de glória, da qual os que odeiam seus irmãos estão destituídos.

Vv. 16-21. Aqui está a condescendência, o milagre, o mistério do amor divino: que Deus redimiu a Igreja com seu próprio sangue. Certamente amamos àqueles que Deus tem amado e amado a tal ponto. O Espírito Santo, consternado pelo egoísmo, abandona o coração egoísta sem consolo, deixando-o repleto de trevas e terrores.

Como se pode saber se um homem tem o verdadeiro sentimento do amor de Cristo pelos pecadores que perecem, ou se o amor de Deus foi plantado em seu coração pelo Espírito Santo? Observando se o amor ao mundo e por seus bens supera os sentimentos de compaixão pelo irmão que perece. Cada exemplo deste egoísmo enfraquece as provas da conversão do homem, e quando é algo habitual e permitido, decide contra ele. Se a consciência nos condena por um pecado que é de nosso conhecimento, ou por negligenciarmos um dever conhecido, Deus também nos condena. Portanto, permitamos que a consciência esteja bem informada, e que seja ouvida e atendida com diligência.

Vv. 22-24. Quando os crentes têm confiança em Deus, por meio do Espírito de adoção e por fé no grande Sumo Sacerdote, podem pedir o que querem de seu Pai reconciliado. E o receberão se for bom para eles.

Desde o céu foi proclamada boa vontade para com os homens; assim, esta deve existir particularmente para com os irmãos, nos corações dos que vão a Deus e ao céu.

O que assim segue a Cristo habita nEle como sua arca, refúgio e repouso, e no Pai por meio dEle. Esta união entre Cristo e as almas dos crentes acontece por meio do Espírito que Ele lhes tem dado.

O homem pode crer que Deus é bondoso antes de conhecê-lo; porém, quando a fé toma posse das promessas, coloca a sua razão em ação. O Espírito de Deus realiza uma mudança em todos os cristãos verdadeiros, levando-os do poder de Satanás ao poder de Deus. Considere, ó crente, como Ele transforma o teu coração. Não anelas a paz com Deus? Não renunciarias a tudo do mundo por ela? Nenhum proveito, prazer ou preferência te impedirá de seguir a Cristo. Esta salvação está edificada sobre o testemunho divino, o Espírito de Deus.

1 João 4

Versículos 1-6. Os crentes são advertidos contra dar atenção a qualquer um que tenha a pretensão fingida de ter o Espírito; 7-21: O amor fraternal está em vigor.

Vv. 1-6. Os cristãos que estão bem familiarizados comas Escrituras podem discernir, em dependência do ensino divino, aqueles que estabelecem doutrinas conforme os apóstolos e aqueles que as contradizem. A suma da religião revelada está na doutrina referida a Cristo, sua pessoa e oficio. Os falsos mestres falam ao mundo conforme as suas máximas e prazeres, de modo que não ofendam os homens carnais. O mundo os aprova, prosperam rapidamente e têm muitos seguidores como eles; o mundo amará aos seus e os seus o amarão.

A verdadeira doutrina da pessoa do Salvador, que tira os homens deste mundo e os leva a Deus, é marca do Espírito da verdade, que se opõe ao espírito de engano. Quanto mais pura e santa for uma doutrina, mais provável será que ela é de Deus; tampouco podemos provar os espíritos por alguma outra regra para saber se são ou não de Deus. E o

que há de maravilha no fato das pessoas de espírito mundano se apegarem a estas que são como elas e que adequam suas estratégias e discursos ao seu gosto corrupto?

Vv. 7-13. O Espírito de Deus é o Espírito de amor. O que não ama a imagem de Deus em seu povo não tem o conhecimento salvador que é dado por Deus. Ser bom e dar felicidade é a natureza de Deus. A lei de Deus é amor, e todos seriam perfeitamente felizes se a obedecessem. A provisão do Evangelho para o perdão dos pecados, e a salvação dos pecadores que consiste na glória e na justiça de Deus, demonstram que Deus é amor. O mistério e as trevas ainda pendem sobre muitas coisas. Deus tem se mostrado como sendo amor para que não deixemos de alcançar a felicidade eterna, a menos que sejamos incrédulos e impenitentes.

Nenhuma palavra nem algum pensamento nosso pode fazer justiça ao amor gratuito e surpreendente do Santo Deus para com os pecadores, que se encontra na pessoa e na cruz de Cristo. Existe amor entre Deus e os pecadores? Aqui está a origem: não que amássemos a Deus, mas que Ele nos amou gratuitamente. Seu amor não poderia ser concebido para ser infrutífero em nós, e quando seu fim e tema apropriados forem ganhos e produzirem, se poderá dizer que está aperfeiçoado. Assim, a fé é aperfeiçoada por suas obras. Assim se manifestará que Deus habita em nós por seu Espírito, que tudo faz novo.

O cristão que ama é um cristão perfeito; coloque-o para realizar qualquer dever bom e será perfeito para isso, e o fará com perícia. O amor aceita os afetos e os coloca naquilo que for útil para seus irmãos. O homem que se ocupa de algo com má vontade sempre o fará de uma maneira má. Querer que Deus habite em nós e nós nEle, eram desejos muitíssimo elevados para que os mortais os quisessem, se Deus não os permitissem. E como se pode saber se o testemunho disto procede do Espírito Santo? Aqueles que estão verdadeiramente persuadidos a ser filhos de Deus não podem senão chamá-lo Abba, Pai. Por amor a Ele, odeiam o pecado e tudo o que não concorde com a sua vontade, e têm o

desejo são, de todo o coração, de fazer a sua vontade. Tal testemunho é o testemunho do Espírito Santo.

Vv. 14-21. O Pai enviou ao Filho; desejou sua vinda a este mundo. O apóstolo testifica isto. E qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, nele Deus habita e ele em Deus. Esta confissão abrange a fé no coração como fundamento; o tal reconhece a glória de Deus e de Cristo com os seus lábios, e confessa por meio de sua vida e conduta estar contra os afagos e rostos franzidos do mundo.

Haverá um dia de juízo universal. Felizes são aqueles que terão ousadia santa diante do Juiz naquele dia, sabendo que Ele é seu Amigo e Advogado! Felizes são aqueles que terão santa ousadia na perspectiva daquele dia, que anelam por isso e pela manifestação do grande Juiz. O verdadeiro amor a Deus assegura aos crentes o amor que Ele tem por eles. O amor nos ensina a sofrer por Ele e com Ele; portanto, podemos confiar que também seremos glorificados com Ele (2 Tm 2.12).

Devemos distinguir entre o temor a Deus e ter medo dEle: o temor a Deus compreende alta consideração e veneração por Deus. A obediência e as boas obras realizadas a partir do princípio do amor não são como o esforço servil de alguém que trabalha sem vontade por medo da ira de seu Senhor. São como as de um filho obediente servindo a um pai amado que beneficia aos seus irmãos, e as realiza voluntariamente. O sinal de que nosso amor dista muito de ser perfeito consiste em sabermos que temos muitas dúvidas, temores e apreensões em relação a Deus. Que o céu e a terra se espantem por seu amor. Ele enviou a sua Palavra para convidar os pecadores a participarem desta grande salvação. Que estes tenham o consolo da feliz mudança realizada neles, enquanto dão a glória a Ele.

O amor de Deus em Cristo, nos corações dos cristãos pelo Espírito de adoção é a maior prova da conversão. Esta deve ser provada por seus efeitos em seus temperamentos e em sua conduta para com seus irmãos. Se um homem diz amar a Deus e contudo se permite irar-se ou vingar-se de alguém, ou mostra uma disposição egoísta, desmente a sua confissão.

Porém, se for evidente que a nossa inimizade natural foi transformada em afeto e gratidão, bendigamos o nome de nosso Deus por esta marca e princípio de felicidade eterna. Então nos diferenciaremos dos falsos professos que dizem amar a Deus, a quem não têm visto, e odeiam aos seus irmãos, a quem têm visto.

1 João 5

Versículos 1-5: O amor fraternal é o efeito do novo nascimento que torna grato obedecer a todos os mandamentos de Deus; 6-8: Referência às testemunhas que concordam em provar que Jesus, o Filho de Deus, é o verdadeiro Messias; 9-12: A satisfação que o crente tem por Cristo e pela vida eterna por meio dEle; 13-17: A certeza de que Deus ouve e responde as orações; 18-21: A feliz condição dos verdadeiros crentes e a ordenança de renunciar à idolatria.

Vv. 1-5. O verdadeiro amor pelo povo de Deus pode ser distinguido da amabilidade natural ou dos afetos partidaristas por estar unido ao amor de Deus, e à obediência aos seus mandamentos. O mesmo Espírito Santo que ensinou o amor ensinará também a obediência; o homem que peca por costume ou deixa de fazer o dever que sabe ser certo, não pode amar verdadeiramente os filhos de Deus.

Como os mandamentos de Deus são regras santas, justas e boas de liberdade e felicidade, os que são nascidos de Deus e o amam não os consideram pesados, e lamentam não poder servi-lo de maneira mais perfeita. Se requer abnegação, e os verdadeiros cristãos têm um princípio que os faz superar todos os obstáculos. Mesmo que as lutas costumem ser agudas e o regenerado se veja derrubado, de qualquer modo se levantará e continuará a sua batalha com bravura. Todos, exceto os crentes em Cristo, são escravos por um ou por outro aspecto, dos costumes, opiniões ou interesses do mundo. A fé é a causa da vitória, o meio, o instrumento, a armadura espiritual pela qual vencemos. Em fé e por fé nos apegamos a Cristo, desprezamos o mundo e nos opomos a ele. A fé santifica o coração e o purifica das concupiscências sensuais pelas

quais o mundo obtém benefícios e o domínio das almas. Temos o Espírito de graça que em nós habita, o qual é maior do que o que está no mundo. O verdadeiro cristão vence o mundo por fé, vê na vida e na conduta do Senhor Jesus na terra e em meio a ela, que deve renunciar e vencer este mundo. Não pode estar satisfeito com este mundo, e olha mais além dele, continuando inclinado, esforçando-se e estendendo-se até o céu. Todos devemos vencer o mundo através do exemplo de Cristo, ou o mundo nos vencerá para nossa mina.

Vv. 6-8. Estamos corrompidos por dentro e por fora; por dentro pelo poder e pela contaminação do pecado em nossa natureza. A nossa limpeza interior está em Cristo Jesus e por meio dEle; esta é a lavagem da regeneração e da renovação pelo Espírito Santo.

Alguns pensam que aqui estão representados os dois sacramentos: o batismo com água, como sinal externo da regeneração e da purificação pelo Espírito Santo, da contaminação do pecado; e a ceia do Senhor, como sinal externo do derramamento do sangue de Cristo, e de recebê-lo por fé para perdão e justificação. Estas duas maneiras de limpar-se estavam representadas nos antigos sacrifícios e lavagens cerimoniais.

A água e o sangue incluem tudo o que é necessário para a nossa salvação. Nossas almas são lavadas e purificadas pela água, para o céu e para a habitação dos santos em luz. Pelo sangue de Cristo somos justificados, reconciliados e apresentados a Deus como justos. O Espírito purificador para a lavagem interior de nossa natureza é obtido pelo sangue, havendo sido satisfeita a maldição da lei. A água e o sangue fluíram do lado traspassado do Redentor sacrificado. Ele amava a Igreja e se deu por ela para santificá-la e limpá-la pela lavagem da água pela Palavra; para apresentá-la para si como uma Igreja gloriosa (Ef 5.25-27). Isto foi feito pelo Espírito de Deus e por Ele, conforme a declaração do Salvador. Ele é o Espírito de Deus e não pode mentir.

Três deram testemunho das doutrinas da pessoa de Cristo e da sua salvação. O Pai, através de uma voz do céu, declarou que Jesus era o seu Filho amado. A Palavra declara que Ele e o Pai eram Um, e que quem vê

a Ele, vê o Pai. O Espírito Santo também desceu do céu e pousou em Cristo em seu batismo; Ele dera testemunho de Cristo por meio de todos os profetas, e deu testemunho de sua ressurreição e ofício de mediador pelo dom de poderes milagrosos aos apóstolos. Se esta passagem cita ou não a doutrina da Trindade em unidade, continua sendo igualmente firme e certa.

Houve três testemunhos para a doutrina ensinada pelos apóstolos a respeito da pessoa e da salvação de Cristo.

1. O Espírito Santo: Viemos ao mundo com uma disposição carnal corrupta, que é inimizade contra Deus. O fato disto ser eliminado pela regeneração e pela nova criação de almas pelo Espírito Santo é um testemunho do Salvador.

2. A água: estabelece a pureza e o poder purificador do Salvador. A pureza e a santidade atual e ativa de seus discípulos estão representadas pelo batismo.

3. O sangue que Ele derramou: este foi nosso resgate, isto testifica de Jesus Cristo; selou e pôs fim aos sacrifícios do Antigo Testamento. Os benefícios alcançados por seu sangue provam que Ele é o Salvador do mundo. Não é de se estranhar que quem rejeita esta evidência seja julgado por blasfemar do Espírito de Deus. Os três testemunhos são para um único e idêntico propósito; concordam em uma mesma coisa.

Vv. 9-12. Nada pode ser mais absurdo que a conduta daqueles que duvidam da verdade do cristianismo, enquanto nos assuntos comuns da vida não vacilam em proceder baseados no testemunho humano, e consideram desajuizados aqueles que não agem como eles. O verdadeiro cristão tem enxergado a sua culpa e miséria e a sua necessidade de um Salvador assim. Tem visto o quão adequado é o tal Salvador para todas as suas necessidades e circunstâncias espirituais. Tem encontrado e sentido o poder da Palavra e da doutrina de Cristo, tornando humilde, curando, vivificando e consolando a sua alma. Tem uma nova disposição e novos deleites, e não é o mesmo homem que foi anteriormente. Entretanto, ainda encontra um conflito consigo mesmo, com o pecado,

com a carne, o mundo e as potestades malignas. Para resistir a estes, encontra a força da fé em Cristo, que pode vencer o mundo e seguir viagem para um mundo melhor. Tal é a segurança que o crente tem no Evangelho: tem em si mesmo um testemunho que acaba com toda a dúvida sobre o tema, salvo nas horas em que enfrenta as trevas ou os conflitos, que não podem tirá-lo de sua fé nas principais verdades do Evangelho.

Aqui está o que torna o pecado do incrédulo tão espantoso: o pecado da incredulidade. Ele trata a Deus como mentiroso porque não crê no testemunho que Deus deu a respeito de seu Filho. Em vão o homem alega que crê no testemunho de Deus em relação a outros fatos, enquanto o rejeita neste. O que se recusa a confiar e a honrar a Cristo como Filho de Deus, o que desdenha submeter-se ao seu ensino como Profeta, a confiar em sua expiação e intercessão como grande Sumo Sacerdote ou obedecê-lo como Rei, está mono em pecado sob a condenação; uma moral aparente, conhecimentos, formas, noções ou confianças de nada lhe servirão.

Vv. 13-17. Baseados em todas estas provas, é justo que só confiemos no nome do Filho de Deus. Os crentes têm vida eterna no pacto do Evangelho. Então, recebamos agradecidos o registro da Escritura, sempre abundando na obra do Senhor, cientes de que nosso trabalho não é vão nEle. O Senhor Jesus Cristo nos convida a ir a Ele em todas as circunstâncias, com nossas súplicas e petições, apesar do pecado que nos assedia. Nossas orações devem ser oferecidas e submetidas sempre à vontade de Deus. Em algumas coisas são respondidas rapidamente, em outras são outorgadas da melhor maneira, ainda que nem sempre como se pediu. Devemos orar pelo nosso próximo e por nós mesmos.

Há pecados que batalham contra a vida espiritual na alma e contra a vida do alto. Não podemos orar para que os pecados dos impenitentes e incrédulos sejam perdoados se continuarem assim, nem que lhes seja outorgada misericórdia para o perdão de pecados é oferecido, enquanto

seguirem voluntariamente assim. Porém, podemos orar por seu arrependimento, pelo enriquecimento deles com a fé em Cristo, e sobre a base dela, por todas as demais misericórdias salvadoras.

Devemos orar pelo próximo e por nós mesmos rogando ao Senhor que perdoe e recupere o caído e alivie o tentado e afligido. Sejamos verdadeiramente agradecidos porque não há pecado para morte do qual alguém se arrependa verdadeiramente.

Vv. 18-21. Toda a humanidade está dividida em duas partes ou esferas: a que pertence a Deus e a que pertence ao maligno. Os crentes verdadeiros pertencem a Deus, são de Deus e vêm dEle, para Ele e por Ele ; enquanto o restante, de longe a grande maioria, está sob o poder do maligno; fazem as obras dele e apóiam a sua causa. Esta declaração geral compreende todos os incrédulos, qualquer que seja a sua profissão, situação ou posição, ou qualquer que seja o nome pelo qual se chamem. O Filho guia os crentes ao Pai e estes participam do amor e do favor de ambos, em união com ambos, pela morada e obra do Espírito Santo neles.

Felizes são aqueles a quem é dado saber que o Filho de Deus veio, e que têm um coração que confia e descansa no que é verdadeiro! Que este seja o nosso privilégio: ser guardados de todos os ídolos e falsas doutrinas e do amor idólatra aos objetos mundanos, e ser mantidos pelo poder de Deus por meio da fé para a salvação eterna. A este verdadeiro Deus Vivo seja a glória e o domínio para sempre e eternamente. Amém.

2 JOÃO

VOLTAR
Introdução Capítulo 1

Introdução

Esta epístola é como um resumo da primeira; em poucas palavras, trata dos mesmos pontos. A senhora eleita é elogiada pela educação virtuosa e religiosa de seus filhos; é exortada a permanecer na doutrina de Cristo, a perseverar na verdade e evitar cuidadosamente os enganos dos falsos mestres. o apóstolo roga-lhe principalmente que pratique o grande mandamento do amor e da caridade cristãs.

2 João 1

Versículos 1-3: O apóstolo saúda a senhora eleita e os seus filhos; 4-6. Expressa o seu gozo pela fé e pelo amor deles; 7-11: Adverte-os contra os enganadores; 12,13: E termina.

Vv. 1-3. A religião transforma os cumprimentos em verdadeiras expressões de respeito e amor. Um discípulo ancião é honrado; um apóstolo ancião e líder dos discípulos o é ainda mais. A carta é dirigida a uma nobre senhora cristã e aos seus filhos; bom é que o Evangelho encontre-se entre estes: algumas pessoas nobres recebem a chamada. As famílias devem ser animadas e dirigidas em seu amor e deveres domésticos. Os que amam a verdade e a piedade em si mesmos devem amá-la no próximo; os cristãos amavam a esta senhora não por sua classe social, mas por sua santidade. Onde a fé estiver de verdade, ficará para sempre.

Das pessoas da divindade o apóstolo deseja-lhes a graça, o favor divino e a boa vontade, a fonte de todas as coisas boas. Sem dúvida é uma graça que a benção espiritual seja dada aos mortais pecadores. Também a misericórdia e o perdão gratuito, porque aqueles que já são ricos em graça necessitam continuamente de perdão. Paz, tranqüilidade de espírito e consciência limpa na reconciliação assegurada com Deus,

juntamente com toda prosperidade externa que é realmente para sempre: estas são desejadas em verdade e amor.

Vv. 4-6. Bom é ter sido ensinado cedo na religião; as crianças podem ser amadas por amor a seus pais. Foi um grande gozo para o apóstolo ver as crianças andando nas pisadas de seus pais e provavelmente, por sua vez, apoiando o Evangelho.

Que Deus abençoe mais e mais a essas famílias e levante muitos que imitem o exemplo delas. Quão agradável é o contraste com os muitos que infundem a irreligiosidade, a infidelidade e o vício em seus filhos! Nosso caminho é verdadeiro e nossa conduta é boa, quando estão de acordo com a Palavra de Deus. Poderia se dizer que este mandamento de amor cristão mútuo é um mandamento novo porque foi declarado pelo Senhor Jesus Cristo; porém, quanto ao seu tema, é antigo. Este é o amor às nossas almas: que obedeçamos aos mandamentos divinos. A visão antecipada da declinação deste amor e de outras apostasias ou desvios pode ser a explicação desta exortação do apóstolo ao dever e à obediência a este mandamento com freqüência e fervor.

Vv. 7-11. Se descreve o enganador e seu engano: ele traz engano acerca da pessoa e do ofício do Senhor Jesus. Tal é um enganador e um anticristo; engana as almas e sabota a glória e o reino do Senhor Jesus Cristo. Não pensemos que é raro que agora existam enganadores e opositores do nome e da dignidade do Senhor Jesus Cristo, porque estes já existiam nos tempos dos apóstolos.

Quanto mais abundem os enganadores e os enganos, mais alertas devem estar os discípulos. É triste ver que os esplêndidos ganhos alcançados na escola de Cristo percam-se para sempre. A maneira de ganhar a recompensa plena é permanecer fiel a Cristo e ser constante na religião até o fim. O apegar-se firmemente à verdade cristã nos une a Cristo, e por meio dEle também ao Pai, porque eles são um. Excluamos igualmente aos que não permanecem na doutrina. de Cristo e aos que transgridem os seus mandamentos. Qualquer que não professa nem prega a doutrina de Cristo, respeitando-o como o Filho de Deus, e como a

salvação da culpa e do pecado por meio dEle, não deve ser considerado nem levado em conta. Porém, em obediência a este mandamento devemos demonstrar bondade e bom espírito aos que diferem de nós em assuntos menores, mas que sustentem firmemente todas as importantes doutrinas relacionadas à pessoa de Cristo e à santa salvação.

Vv. 12,13. O apóstolo refere muitas coisas a uma união pessoal. Papel e tinta são meios de fortalecer e consolar ao próximo, mas vê-lo é melhor. A comunhão dos santos deve ser mantida por todos os métodos, e deve levar ao gozo mútuo. Na comunhão com estes encontramos muito de nosso gozo presente, e podemos esperar a felicidade para sempre.

3 JOÃO

VOLTAR
Introdução Capítulo 1

Introdução

Esta epístola foi dirigida a um convertido gentio. o objetivo é elogiar a sua constância na fé e sua hospitalidade especialmente para com os ministros de Cristo.

3 João 1

Versículos 1-8: O apóstolo elogia a Gaio por sua piedade e hospitalidade; 9-12: Adverte-o para que não se coloque ao lado de Diótrefes, que tinha um espírito turbulento, porém recomenda a Demétrio como homem de excelente caráter; 13,14: Espera logo ver a Gaio.

Vv. 1-8. Aqueles que são amados por Cristo, amarão aos seus irmãos por amor a Ele. A prosperidade da alma é a maior benção que existe nesta terra. A graça e a saúde são ricas companhias. A graça trará a saúde. A alma rica pode estar vivendo em um corpo frágil; e a graça deve então ser exercida, para que possa submeter-se a tal situação. Porém, podemos desejar e orar para que os que têm almas prósperas possam ter corpos sadios; que a sua graça possa brilhar onde ainda houver lugar para a vivacidade. Existem muitos cristãos professos sobre os quais as palavras do apóstolo devem ser aplicadas, e devemos orar e desejar com fervor que as suas almas prosperem, ao prosperar sua saúde e suas situações.

A verdadeira fé operará por amor. Aqueles que recebem bênçãos devem divulgar boas informações; estes não podem senão testificar à Igreja o que receberam e sentiram. Os homens bons se regozijam na prosperidade da alma do próximo e se alegram ao ouvir sobre a graça e a bondade de outros. Assim como é gozo para os bons pais, será um gozo para os bons ministros ver que a sua gente adorna sua profissão de fé.

Gaio ignorou as pequenas diferenças entre cristãos sérios e ajudou generosamente a todos os que levavam a imagem de Cristo e faziam a sua obra. Foi reto no que fez como servo fiel. As almas fiéis podem ouvir elogios sem envaidecer-se; a felicitação do que é bom neles, coloca-os aos pés da cruz de Cristo.

Os cristãos devem considerar não só o que devem fazer, mas o que podem fazer; e devem fazer até as coisas comuns da vida de boa vontade, com bom ânimo, servindo nisto a Deus e procurando assim a sua glória. Aqueles que anunciam gratuitamente o Evangelho de Cristo serão ajudados pelos demais, a quem Deus dá os meios. Aqueles que não podem proclamá-lo, podem recebê-lo e ajudarem de algum modo a sustentar aos que o fazem.

Vv. 9-12. Devemos vigiar o nosso coração e a nossa boca. O temperamento e o espírito de Diótrefes estavam cheios de orgulho e ambição. É mim não fazer o bem; porém, pior ainda é trazer obstáculos àqueles que o fazem. Estas advertências e conselhos são mais provavelmente aceitos quando estão temperados com amor. Sigamos o que é bom porque o que faz o bem, deleitando-se nele, é nascido de Deus. Os malfeitores pretendem de maneira vã conhecer a Deus, ou se gloriam disto. Não sigamos o que é de má intenção, soberba, egoísmo, ainda que o exemplo seja dado por pessoas de poder e altas posições; sejamos seguidores de Deus e andemos em amor segundo o exemplo de nosso Senhor.

Vv. 13,14. Aqui está demonstrado o caráter de Demétrio. Um nome no Evangelho ou um bom testemunho das igrejas é melhor que a honra mundana. Afinal de contas, fala-se bem de poucos; e não é bom que seja assim. Felizes aqueles cujo espírito e conduta os elogiam diante de Deus e dos homens. Devemos estar preparados para dar-lhes o nosso testemunho; e é bom quando aqueles que elogiam podem apelar à consciência daqueles que são elogiados.

O diálogo poupa tempo, evita problemas e os erros que surgem por causa das cartas; todos os bons cristãos podem alegrar-se de verem uns

aos outros. A benção é: a Paz seja contigo, toda a alegria seja contigo. Aqueles que esperam viver juntos no céu, devem saudar-se de modo cordial na terra. Unindo-se aos cristãos e imitando o exemplo deles, teremos paz interior e viveremos em paz com os irmãos; nossa convivência com o povo do Senhor na terra será grata, e seremos contados com eles na glória eterna.

JUDAS

VOLTAR
Introdução Capítulo 1

Introdução

Esta epístola é dirigida a todos os crentes do Evangelho. Sua intenção é resguardá-los contra os falsos mestres que começavam a infiltrar-se na Igreja cristã e a disseminar perigosos preceitos para reduzir todo o cristianismo a uma fé apenas nominal, e a uma profissão do Evangelho meramente exterior. Havendo negado deste modo as obrigações da santidade pessoal, ensinavam seus discípulos a viverem em pecaminosos caminhos e, ao mesmo tempo, os afagavam com a esperança da vida eterna. Aqui demonstra-se o vil caráter destes sedutores e pronuncia-se a sua sentença. A epístola é concluída com advertências, admoestações e conselhos para os crentes.

Judas 1

Versículos 1-4: O apóstolo exorta os crentes a serem constantes na fé; 5-7. O perigo de ser infectado por falsos mestres, e o terrível castigo que será infligido a eles a aos seus seguidores; 8-16: Uma espantosa descrição dos sedutores e de seu deplorável final; 17-23: O apóstolo adverte os crentes a não se deixarem surpreender pelos enganadores que surgem entre eles; 24, 25: A epístola é concluída de modo alentador ou com palavras de louvor.

Vv. 1-4. Os cristãos são chamados do mundo, de seu mau espírito e temperamento; são chamados a se colocarem acima do mundo, para coisas mais elevadas e melhores; para o céu, para as coisas invisíveis e eternas, chamados do pecado à Cristo, da vaidade à seriedade, da imundícia à santidade; e isto conforme o propósito e a graça divina. Se somos santificados e glorificados, toda a honra e a glória devem ser atribuídas a Deus, e somente a Ele. Como é Deus quem começa a obra de graça nas almas dos homens, assim também é Ele quem a executa e a

aperfeiçoa. Não confiemos em nós mesmos nem na graça que já recebemos, mas nEle e somente nEle.

A misericórdia de Deus é o manancial e a fonte de todo bem que temos ou esperamos: misericórdia, não só para o miserável, mas também para o culpável. Logo após a misericórdia está a paz que recebemos do sentimento de haver obtido misericórdia. Da paz brota o amor; o amor de Cristo por nós, nosso amor a Ele, e nosso amor fraternal de uns para com os outros. O apóstolo não roga que os cristãos se contentem com pouco, mas que as suas almas e a daqueles que os rodeiam possam estar cheios destas coisas. Ninguém é excluído da oferta e do convite do Evangelho, senão aqueles que obstinada e malvadamente excluem-se a si mesmos. Porém, a aplicação é para todos os crentes, e somente para eles. É para o fraco e para o forte.

Os que têm recebido a doutrina desta salvação comum devem contender por ela eficazmente, e não furiosamente. Mentir em favor da verdade é mim, e castigar em nome da verdade não é melhor. Os que têm recebido a verdade devem contender por ela como fizeram os apóstolos; sofrendo com paciência e valor por ela, não fazendo os demais sofrerem, se estes não aceitam cada noção do que chamamos fé ou julgamos ser importante. Devemos combater eficazmente pela fé opondo-nos aos que a corrompem ou depravam, os que se infiltram sem ser notados e rastejam como serpentes. Os piores ímpios são os que desprezam atrevidamente a exortação a não pecar, por causa da graça de Deus que abundou e ainda flui tão maravilhosamente, e aqueles que estão endurecidos pela magnitude e plenitude da graça do Evangelho, cujo desígnio é livrar o homem do pecado e levá-lo a Deus.

Vv. 5-7. Os privilégios exteriores, a profissão e a conversão aparente não podem resguardar da vingança de Deus aqueles que se desviam voltando-se para a incredulidade e a desobediência. A destruição dos israelitas incrédulos no deserto demonstra que ninguém deve presumir de seus privilégios. Eles tiveram milagres como seu pão diário, porém, ainda assim pereceram na incredulidade. Um grande

número de anjos não se agradou com os postos para os quais Deus os destinou; o orgulho foi a causa principal e direta da queda deles. Os anjos caídos estão reservados para o juízo do grande dia, e os homens caídos querem escapar deste? Com toda certeza que não escaparão. Considere-se isto no devido momento. A destruição de Sodoma é uma advertência em alto e bom som para todos; para que demos a devida atenção a isto e fujamos das concupiscências carnais que batalham contra a alma (1 Pe 2.11). Deus é o mesmo ser puro, justo e santo agora como o era então. Portanto, perturbai-vos e não pequeis (Sl 4.4).

Não descansemos em nada que não submeta a alma à obediência de Cristo, porque só a renovação de nossa alma conforme a imagem divina que o Espírito Santo realiza, pode impedir que sejamos destruídos juntamente com os inimigos de Deus. Considere o caso dos anjos e note que nenhuma dignidade ou valor de criatura tem realmente valor. Então, quanto deve tremer o homem que bebe a iniqüidade como se fosse água! (Jó 15.16).

Vv. 8-16. Os falsos mestres são sonhadores; ofendem e ferem penosamente a alma. Estes mestres têm as suas mentes perturbadas e espíritos sediciosos; esquecem-se que as potestades que existem têm sido ordenadas por Deus (Rm 13.1).

Quanto à disputa pelo corpo de Moisés, parece que Satanás desejava tornar conhecido o lugar de seu sepulcro aos israelitas, para tentá-los a adorá-lo, porém foi impedido e descarregou seu furor com blasfêmias desesperadas. Isto deve fazer com que todos os que discutem lembrem-se que nunca devem fazer acusações com linguagem ofensiva. Além disto, daqui devemos aprender que devemos defender aqueles a quem Deus reconhece. Difícil, se não impossível, é encontrar inimigos da religião cristã que não vivam nem têm vivido em aberta ou secreta oposição aos princípios da religião natural. Aqui são comparados com os animais, ainda que muitas vezes gabem-se de ser os mais sábios da humanidade. Eles se corrompem nas coisas mais simples e abertas. A

falta reside não em seus entendimentos, mas em suas vontades depravadas e apetites e afetos desordenados.

Grande afronta para a fé, mesmo que injusta, é que aqueles que a confessam se oponham a ela de coração e vida. A seu tempo e a seu modo, o Senhor remediará isto, não da maneira cega dos homens, que arrancam as espigas de trigo junto com o joio. É triste ver que os homens que começam no Espírito muitas vezes terminem na carne. Duas vezes mortos: eles estiveram mortos em seu estado natural caído, e agora estão novamente mortos pelas evidentes provas de sua hipocrisia.

Árvores mortas, porque sobrecarregam o solo! Que sejam lançados ao fogo! As ondas que bramam são o terror dos passageiros que navegam, porém, quando chegam ao porto, o ruído e o terror terminam. Os falsos mestres devem esperar o pior castigo neste mundo e no vindouro. Brilham como meteoros ou estrelas errantes que caem, e logo se submergem na negrura das trevas para sempre.

Não há menção da profecia de Enoque em qualquer outra parte da Escritura; contudo, um texto claro da Escritura prova qualquer ponto no qual devamos crer. Deste descobrimos que a vinda de Cristo para julgar foi profetizada tanto no princípio quanto nos tempos anteriores ao dilúvio. O Senhor ;em: que dia glorioso será!

Note quão freqüentemente a palavra "ímpio" é repetida. Hoje muitos não se referem aos vocábulos pio ou ímpio, a menos que seja para zombar das palavras, mas isto não acontece com a linguagem que o Espírito Santo nos ensina. As palavras rudes que ditamos para os outros, especialmente as mal fundamentadas, certamente serão levadas em conta no dia do juízo.

Os homens maus e sedutores se iram com tudo que acontece, e nunca estão contentes com seu próprio estado e condição. A vontade e as fantasias deles são as suas únicas regras e lei. Aqueles que satisfazem os seus apetites pecaminosos têm maior propensão a render-se às paixões ingovernáveis. Os homens de Deus, desde o princípio do mundo, têm

declarado a condenação que lhes foi determinada. Evitemos os tais. Devemos seguir somente aos homens que seguem a Cristo.

Vv. 17-23. Os homens sensuais separam-se de Cristo e de sua Igreja, e unem-se ao Diabo, ao mundo e à carne, com práticas ímpias e pecaminosas. Isto é infinitamente pior do que separar-se de qualquer ramificação da Igreja visível por questão de opiniões, modos e circunstâncias de governo exterior ou de adoração. Os homens carnais não têm o espírito de santidade, e quem não o possui não pertence a Cristo. A graça da fé é extremamente santa porque opera por amor, purifica o coração e vence o mundo, pelo que se distingue da fé falsa e morta. Mui provavelmente prevaleçam as nossas orações quando oramos no Espírito Santo, sob a sua direção e poder, conforme a regra de sua palavra, com fé, fervor, e anelo; isto é orar no Espírito Santo. A fé na expectativa de vida eterna nos armará contra as armadilhas do pecado: a fé viva nesta bendita esperança nos ajudará a mortificar as nossas concupiscências.

Cada um de nós deve vigiar a sua própria vida; fielmente, e com prudência para não nos reprovarmos uns aos outros e para darmos bons exemplos a todos os que nos rodeiam. Isto deve ser feito com compaixão, diferenciando entre o fraco e o soberbo. A alguns devemos tratar com ternura; a outros salvar com temor, enfatizando o temor a Deus. Todos os esforços devem ser realizados com decidido aborrecimento em relação aos delitos, cuidando de evitar tudo o que possa levar à comunhão com eles, ou que tenha estado ligado a eles em obras de trevas, mantendo-nos distantes do que é mau ou que aparenta sê-lo.

Vv. 24,25. Deus é poderoso e tão disposto quanto poderoso para impedir que caiamos e para apresentar-nos sem defeito diante da presença de sua glória. Não como aqueles que nunca cometeram faltas, mas como aqueles que pela misericórdia de Deus, pelos sofrimentos e os méritos de um Salvador, seriam justamente condenados há muito tempo.

Todos os crentes sinceros lhe foram dados pelo Pai; e de todos que assim lhe foram dados, Ele não perdeu nem perderá a nenhum.

Agora as nossas faltas nos enchem de temores, dúvidas e tristezas, mas o Redentor tem se proposto que seu povo seja apresentado sem defeito. Onde não há pecado, não haverá castigo; onde há perfeita santidade, haverá perfeito gozo. Olhemos com mais freqüência para aquEle que é capaz de impedir que caiamos; capaz de aperfeiçoar e de manter a obra que começou em nós, até que sejamos apresentados sem culpa diante da presença de sua glória. Então os nossos corações conhecerão um gozo muito maior do que aquele que pode ser permitido na terra; Deus também se regozijará por nós e completará o gozo de nosso compassivo Salvador. ÀquEle que criou sabiamente um plano tão perfeito, e que o cumprirá fiel e perfeitamente, a Ele seja a glória, o domínio, a majestade, o poder agora e pelos séculos dos séculos. Amém.

APOCALIPSE

VOLTAR

Introdução	Capítulo 6	Capítulo 12	Capítulo 18
Capítulo 1	Capítulo 7	Capítulo 13	Capítulo 19
Capítulo 2	Capítulo 8	Capítulo 14	Capítulo 20
Capítulo 3	Capítulo 9	Capítulo 15	Capítulo 21
Capítulo 4	Capítulo 10	Capítulo 16	Capítulo 22
Capítulo 5	Capítulo 11	Capítulo 17	

Introdução

O livro do Apocalipse de João consiste em duas partes principais:

1. Relata "as coisas que são", isto é, o estado da Igreja da época, e contém a epístola de João às sete igrejas, o seu relato sobre a manifestação do Senhor Jesus e sua ordem para que o apóstolo escrevesse o que havia visto (Ap 1.9-20). Contém os sermões ou epístolas às sete igrejas da Ásia, que referem-se ao estado das respectivas igrejas como existiam na época. Essas canas contêm excelentes preceitos, exortações, recomendações, repreensões, promessas e ameaças aptas para instruir a Igreja cristã de todos os tempos.

2. Contém uma profecia das coisas que breve devem acontecer, e descreve o futuro estado da Igreja, desde a época em que o apóstolo contemplou as visões aqui registradas. Foi concebida para o nosso aperfeiçoamento espiritual, para advertir o pecador descuidado, para mostrar o caminho da salvação ao que, despertado, pergunta para edificar o crente fraco e consolar o cristão aflito e tentado; podemos acrescentar especialmente que este livro fortalece os mártires de Cristo submetidos às cruéis perseguições e sofrimentos infligidos por Satanás e seus seguidores.

Apocalipse 1

Versículos 1-3: A origem, o desígnio divino e a importância deste livro; 4-8: O apóstolo João saúda às sete igrejas da Ásia; 9-11: Declara

quando, onde e como recebeu a revelação; 12-20: A visão, na qual viu Cristo aparecer.

Vv. 1-3. Este livro é a revelação de Jesus Cristo; toda a Bíblia o é, porque toda a revelação vem de Cristo e tudo se relaciona a Ele. Seu tema principal é expor os propósitos de Deus acerca dos assuntos da Igreja e das nações, segundo se relacionam com ela, e do fim do mundo. Tudo isto acontecerá com toda certeza, e começarão a acontecer dentro de pouco tempo. O próprio Cristo é Deus e tem luz e vida em si, mas como Mediador entre Deus e o homem, recebe instruções do Pai. A Ele devemos o conhecimento do que temos que esperar de Deus e do que Ele espera de nós. O tema desta revelação são as coisas que em breve devem acontecer. É pronunciada uma benção para todos os que lêem ou escutam as palavras desta profecia. Aqueles que investigam a Bíblia têm uma boa ocupação. Não basta ler e ouvir; devemos manter em nossa memória, afetos e na prática as coisas que aqui estão escritas, e seremos abençoados na obra. Até os mistérios e as dificuldades deste livro, que estão unidos às revelações de Deus, são adequados para imprimir na mente um temor reverente e para purificar a alma do leitor, ainda que este não discirna o significado profético. Nenhuma outra parte das Escrituras expõe mais plenamente o Evangelho, e adverte melhor contra o mal que é trazido pelo pecado.

Vv. 4-8. Não pode haver verdadeira paz onde não há verdadeira graça; onde a graça for será seguida pela paz. Esta benção é concedida no nome de Deus, da santa Trindade, um ato de adoração. Primeiro nomeia-se ao Pai, descrito como Senhor, que é, que era e que há de vir, eterno e imutável. O Espírito Santo é chamado de "os sete espíritos", o perfeito Espírito de Deus, em quem há diversidade de dons e operações. O Senhor Jesus Cristo foi, desde a eternidade, uma testemunha de todos os conselhos de Deus. Ele é o Primogênito dos mortos, que por seu poder ressuscitará o seu povo. Ele é o Príncipe dos reis da terra; por Ele os conselhos destes são derrogados, e diante dEle os homens são responsáveis por prestar contas. O pecado deixa uma mancha de culpa e

contaminação na alma. Nada pode tirar esta mancha, senão o sangue de Cristo, e Cristo derramou o seu próprio sangue para satisfazer a justiça divina e comprar o perdão e a pureza para o seu povo.

Cristo faz dos crentes reis e sacerdotes para Deus, o seu Pai. Como tais eles vencem ao mundo, mortificam o pecado, governam os seus próprios espíritos, resistem a Satanás, prevalecem com Deus em oração e julgarão o mundo. Ele os tem feito sacerdotes, lhes deu acesso a Deus, capacita-os para oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis; por estes favores, eles lhe dão domínio e glória para sempre.

Ele julgará ao mundo. O apóstolo chama atenção a esse dia no qual todos veremos a sabedoria e a felicidade dos amigos de Cristo e a loucura e a desgraça de seus inimigos. Pensemos freqüentemente na Segunda Vinda de Cristo. Ele virá para terror daqueles que o ferem e o crucificam de novo em sua apostasia; Ele virá para assombro de todos os ímpios. Ele é o Princípio e o Fim; todas as coisas são dEle e para Ele; Ele é Todo-Poderoso; é o mesmo, Eterno e Imutável. Se desejamos ser contados com os seus santos na glória eterna devemos nos submeter agora voluntariamente a Ele, recebê-lo e honrá-lo como Salvador, pois cremos que virá a ser o nosso juiz. Oh! Há muitos que desejariam nunca morrer e que não houvesse um dia de juízo!

Vv. 9-11. O consolo do apóstolo é que não sofreu como malfeitor, mas pelo testemunho de Jesus, por testemunhar de Cristo como Emanuel, o Salvador; o Espírito de glória e de Deus repousou sobre este perseguido apóstolo. O dia e a hora desta visão foi o dia do Senhor, o dia do repouso cristão, o primeiro dia da semana, observado em memória da ressurreição de Cristo. Nós que o chamamos "Senhor nosso", deveríamos honrá-lo em um dia próprio. O nome mostra como este dia sagrado deveria ser observado; o dia reservado ao Senhor deveria ser dedicado absolutamente a Ele, e nenhuma de suas horas deveria ser empregada de forma sensual, mundana ou em diversões.

Ele estava em uma atitude séria, celestial e espiritual, sob a influência da graça do Espírito de Deus. Os que desejam desfrutar da

comunhão com Deus em um dia dedicado ao Senhor, devem procurar tirar os seus pensamentos e afetos das coisas terrenas. Se os crentes são impedidos de observar um santo dia dedicado ao Senhor, as ordenanças públicas e a comunhão dos santos, por necessidade e não por própria opção, podem buscar consolo na meditação e nos deveres secretos da influência do Espírito; ouvindo a voz e contemplando a glória de seu amado Salvador, e de cujas palavras de graça e poder confinamento algum ou alguma circunstância exterior os pode separar. É dado um alarme com o som da trombeta, e logo o apóstolo ouviu a voz de Cristo.

Vv. 12-20. As igrejas recebem a luz de Cristo e do Evangelho, e mostram-na a outros. Elas são os castiçais de ouro; devem ser preciosas e puras; não somente os ministros, mas os membros delas; assim a nossa luz deve brilhar diante dos homens, para que possamos levar outros a dar glória a Deus. O apóstolo viu o Senhor Jesus Cristo aparecer em meio aos castiçais de ouro. Ele sempre está com suas igrejas, até o fim do mundo, enchendo-as com luz, vida e amor.

Estava vestido com um manto até os seus pés, talvez representando a sua justiça e o seu sacerdócio, como Mediador. Esta vestimenta estava cingida com um cinto de ouro, que pode denotar quão preciosos são o seu amor e afeto por seu povo. Sua cabeça e cabelos brancos como a lã e a neve podem representar a sua majestade, pureza e eternidade. Seus olhos como chamas de fogo podem representar seu conhecimento dos segredos de todos os corações e dos acontecimentos mais distantes. Seus pés, como de bronze reluzente que arde em um forno, podem denotar a firmeza de seus desígnios e a excelência de seus procedimentos. Sua voz, como o som de muitas águas, pode representar o poder de sua palavra para resgatar ou destruir. As sete estrelas simbolizavam os ministros das sete igrejas às quais o apóstolo deveria escrever, e a quem Cristo sustentava e comandava. A espada representa a sua justiça e a sua palavra, que alcança até a divisão da alma e do espírito (Hb 4.12); seu rosto era como o sol, quando brilha clara e fortemente; a sua força é

extremamente brilhante e capaz de cegar os olhos mortais que tentam contemplá-la.

O apóstolo estava surpreendido com a grandeza do brilho e da glória em que Cristo lhe apareceu. Devemos estar contentes em andar por fé enquanto estivermos aqui na terra. O Senhor Jesus disse palavras de consolo: Não temas. Palavras de instrução, dizendo quem era o que havia aparecido daquela maneira. Sua natureza divina: o Primeiro e o Último. Seus sofrimentos anteriores: esteve morto, e os seus discípulos o viram na cruz. Sua ressurreição e vida: venceu a morte e é a vida eterna. Seu ofício e autoridade: o domínio soberano sobre o mundo invisível, como Juiz de tudo, de cuja sentença não há apelação.

Ouçamos a voz de Cristo e recebamos as dádivas de seu amor; por que Ele se ocultaria daqueles por cujos pecados morreu? Então, obedeçamos a sua Palavra e entreguemo-nos totalmente àquEle que dirige todas as coisas retamente.

Apocalipse 2

Versículos 1-7: Epístolas às igrejas da Ásia, com advertências e exortações. À igreja de Éfeso; 8-11: À igreja de Esmirna; 12-17: À de Pérgamo; 18-29: À de Tiatira.

Vv. 1-7. Estas igrejas estavam em tão diferentes estados de pureza de doutrina e poder da piedade, que as palavras de Cristo para elas sempre servirão bem para o caso de outras igrejas e crentes. Cristo conhece e observa o estado delas; mesmo estando no céu, anda em meio às suas igrejas na terra, observando o que está mau nelas e o que lhes falta.

A igreja de Éfeso é elogiada pela diligência em relação ao seu dever. Cristo leva em consideração cada hora de trabalho que seus servos fazem para Ele na terra, e o trabalho deles não será vão no Senhor. Porém, não é suficiente ser diligentes; deve haver paciência para suportar e paciência para esperar. Ainda que devamos mostrar mansidão a todos os homens, também devemos mostrar justo zelo contra seus pecados. O pecado de que Cristo acusa a esta igreja não é que houvesse deixado e

abandonado ao objeto do amor, mas de ter perdido o grau de fervor que teve no princípio. Cristo fica descontente com seu povo quando o vê relaxado e frio para com Ele. É certo que esta menção na Escritura, sobre os cristãos que abandonam o seu primeiro amor, é uma reprovação para aqueles que falam sobre isto com negligência e procuram assim escusar a indiferença e a preguiça neles mesmos e em outros.

Nosso Salvador considera esta indiferença como pecaminosa. Eles devem se arrepender, condoer-se e envergonhar-se por sua pecaminosa inclinação, e confessá-la humildemente ante os olhos de Deus. Devem se propor a recuperar o seu primeiro zelo, ternura e fervor, e devem orar tão fervorosamente e vigiar tão diligentemente como quando entraram ao princípio nos caminhos de Deus. Se a presença da graça e do Espírito de Cristo for por nós descuidada, podemos esperar o seu desagrado. É feita uma alentadora menção do que era bom neles. A indiferença para com a verdade e o erro, para com o bem e o mal, pode ser chamada de caridade e mansidão, mas não é assim considerada por Cristo, e tem o seu desagrado. A vida cristã é uma guerra contra o pecado, contra Satanás, contra o mundo e a carne. Nunca devemos ceder diante de nossos inimigos espirituais, pois teremos um glorioso triunfo e recompensa. Todos os que perseverarem, receberão de Cristo, como a árvore da vida, a perfeição e a confirmação da santidade e a felicidade, não no paraíso terreno, mas no celestial.

Esta é uma expressão figurada, tomada do relato do jardim do Éden, que significa os gozos puros, satisfatórios e eternos do céu; e a espera deles neste mundo por fé, em comunhão com Cristo e com as consolações do Espírito Santo. Crentes, lutai aqui a vossa vida de luta, e esperai e aguardai uma vida tranqüila no além; a Palavra de Deus nunca promete que aqui teremos tranqüilidade e liberdade completa quanto aos conflitos.

Vv. 8-18. Nosso Senhor Jesus é o primeiro porque por Ele foram feitas todas as coisas; Ele estava com Deus antes de todas as coisas, e é o próprio Deus. Ele é o último porque será o Juiz de todos.

Como Primeiro e Último, que foi morto e reviveu, é o Irmão e Amigo do crente. Este deve ser rico na mais profunda pobreza, digno de honra em meio à mais profunda humilhação e sentir-se feliz quando submetido à mais pesada tribulação, como a igreja de Esmirna. Muitos dos ricos deste mundo são pobres quanto ao vindouro; e alguns que são pobres por fora, são ricos por dentro em fé, boas obras, privilégios, ricos em dons e em esperança. Onde há abundância espiritual, a pobreza externa pode ser suportada; quando o povo de Deus é empobrecido quanto a esta vida por amor à Cristo e à boa consciência, Ele os compensa em tudo com riquezas espirituais. Cristo nos dá forças contra as tribulações iminentes. Não temais nenhuma destas coisas; não somente proibais o temor servil, mas submetei-o, proporcionando fortaleza e valor à alma. Será para prová-los, não para destruí-los.

Observe a certeza da recompensa: "Te darei"; eles receberão a recompensa da própria mão de Cristo. Além disso, quão adequada é: "a coroa da vida"; a vida gasta a seu serviço ou entregue à sua causa será recompensada como uma vida muito melhor, aquela que será eterna.

A segunda morte é indizivelmente pior do que a primeira, tanto em suas agonias quanto por ser eterna: sem dúvida é espantoso morrer e continuar morrendo para sempre. Se um homem for livrado da segunda morte e da ira vindoura, poderá suportar com paciência o que quer que encontre neste mundo.

Vv. 12-17. A Palavra de Deus é uma espada, capaz de cortar pecados e pecadores. Gira e corta por todas as partes, porém o crente não deve temer esta espada; mesmo sabendo que a confiança não pode receber respaldo sem uma obediência constante. Como o nosso Senhor vê todos os benefícios e oportunidades que temos para cumprir o nosso dever nos lugares onde habitamos, assim também vê as nossas tentações e desalentos pelas mesmas causas. Em uma situação de prova, a igreja de Pérgamo não negou a fé, nem por franca apostasia. nem por ceder a fim de evitar a cruz. Cristo elogia a sua firmeza, porém repreende as suas faltas pecaminosas. Uma visão equivocada sobre a doutrina do

Evangelho e da liberdade cristã, era a raiz de amargura da qual surgiram maus costumes. O arrependimento é o dever das igrejas e dos homens, de todas as pessoas em particular: aqueles que pecam juntos, devem arrepender-se juntos.

Aqui está a promessa de favor para os que vencerem. As influências e as consolações do Espírito de Cristo descem do céu à alma, para apóia-la. Isto está oculto ao resto do mundo.

O novo nome é o nome da adoção: quando o Espírito Santo mostra a sua obra na alma do crente, ele compreende o novo nome e a sua verdadeira importância.

Vv. 18-29. Mesmo que o Senhor conheça as obras de seu povo, que são feitas em amor. fé, zelo e paciência, os repreenderá, corrigirá ou castigará se seus olhos, que são como chamas de fogo, os virem cometendo ou permitindo o que é mau.

Aqui há um elogio ao ministério e ao povo de Tiatira por parte daquele que conhecia os princípios pelos quais eles agiam. Eles se comportaram de modo melhor e mais sábio. Todos os cristãos devem desejar fervorosamente que as suas últimas obras sejam as melhores. Porém, esta igreja convivia com alguns malvados sedutores. Deus é conhecido pelos juízo, que executa; por isto, sobre os sedutores, mostra que é perfeitamente conhecedor dos corações dos homens, de seus princípios, desígnios, disposições e temperamentos. Dá-se alento aos que se mantinham puros e incontaminados.

É perigoso desprezar o mistério de Deus, tão perigoso quanto receber os mistérios de Satanás. Acautelemo-nos das profundidades do Diabo, das quais os que menos as conhecem são os mais felizes. Quão terno é Cristo com seus servos fiéis! Ele não coloca carga sobre seus filhos, senão o que é para o bem deles. Há promessa de uma ampla recompensa para o crente perseverante e vitorioso; também conhecimento e sabedoria apropriados para seu poder e domínio. Cristo traz consigo à alma o dia, a luz da graça e a glória em sua presença e seu gozo, seu Senhor e Salvador. Depois de cada vitória prossigamos com

nossa superioridade contra o inimigo, para que possamos vencer e manter as obras de Cristo até o fim.

Apocalipse 3

Versículos 1-6. Epístola à igreja de Sardo; 7-13: À de Filadélfia; 14-22: À de Laodicéia.

Vv. 1-6. O Senhor Jesus é aquEle que tem o Espírito Santo com todos os seus poderes, graças e operações. A hipocrisia e a lamentável deterioração da fé são os pecados de que o Senhor

Jesus acusa a igreja de Sardo. As coisas exteriores pareciam bem para os homens, porém, ali havia somente uma piedade aparente, não o poder; uma fama de que vive, não um princípio de vida. Havia grande mortandade em suas almas e em seus serviços; muitos eram totalmente hipócritas, e outros estavam vivendo de forma desordenada e morta. Nosso Senhor os chamou a colocarem-se alertas contra os seus inimigos, e ativos e fervorosos em seus deveres; a se portarem dependendo da graça do Espírito Santo, a renovar e fortalecer a fé e os afetos espirituais dos que estavam vivos para Deus, ainda que em decadência. Perdemos terreno cada vez que baixamos a guarda.

Suas obras são ocas e vazias; as orações não estão cheias de desejos santos, as esmolas não são obras cheias de caridade verdadeira, os dias de repouso não estão cheios de devoção da alma que se comporta de maneira adequada para com Deus. Não há afetos internos adequados para os atos e expressões exteriores; quando falta o espírito, a forma não permanece por muito tempo. Ao procurar um avivamento para a nossa alma ou para a dos demais, devemos comparar o que professamos com a maneira como vivemos, para sermos humilhados e vivificados, e tomarmos firmemente o que resta. Cristo enfatiza o seu conselho com uma temível ameaça, se fosse desprezado.

Contudo, o nosso amado Senhor não deixa estes pecadores sem alento. Faz uma honrosa menção do remanescente fiel de Sardo e formula uma promessa de graça para eles. O que vencer será vestido com

vestes brancas; a pureza da graça será recompensada com a perfeita pureza da glória. Cristo tem seu livro da vida, um registro de todos os que herdarão a vida eterna; o livro de memórias de todos os que vivem para Deus e mantêm a vida e o poder da piedade nos tempos maus. Cristo tomará este livro da vida e mostrará os nomes dos fiéis, diante de Deus, e diante de todos os anjos no grande dia.

Vv. 7-13. O próprio Senhor Jesus tem a chave do governo e da autoridade na Igreja e sobre ela. Abre uma porta de oportunidade às suas igrejas; abre uma porta de pregação aos seus ministros; abre uma porta de entrada, abre o coração. Ele fecha a porta do céu ao néscio que dorme no dia da graça, e aos que cometem iniqüidades por serem vãos e confiados.

Elogia a igreja de Filadélfia, mas com uma suave reprovação. Mesmo que Cristo aceite um pouco de vigor, contudo os crentes não devem ficar satisfeitos com um pouco, mas devem esforçar-se para crescer em graça, para ser fortes na fé dando glória a Deus. Cristo pode mostrar esse favor ao seu povo, de modo que seus inimigos se vejam forçados a reconhecê-lo. Pela graça de Jesus isto abrandará os seus inimigos, dando-lhes o desejo de ser admitidos à comunhão com o seu povo. Cristo promete preservar a graça em épocas de maior prova, como prêmio pela fidelidade passada: ao que tem lhe será dado. Aqueles que sustentam o Evangelho em épocas de paz. serão sustentados por Cristo na hora de tentação, e a mesma graça divina que os tem jeito frutificar em tempos de paz os fará fiéis em tempos de perseguição.

Cristo promete uma gloriosa recompensa ao crente vitorioso. Este será uma coluna monumental no templo de Deus; um monumento à poderosa graça de Deus; um monumento que nunca será eliminado nem arrebatado. sobre esta coluna será escrito o novo nome de Cristo, por isto se manifestará sob o crente que lutou a boa batalha e saiu vitorioso.

Vv. 14-22. Laodicéia era a última e a mais frágil das sete igrejas da Ásia. Aqui nosso Senhor Jesus apresenta-se como "o Amém" : alguém constante e imutável em todos os seus propósitos e promessas.

Se a religião tem valor, podemos dizer que possui o maior valor. Cristo espera que os homens sejam fervorosos. Quantos há que professam a doutrina do Evangelho e não são frios nem quentes, salvo se forem indiferentes em relação às coisas necessárias, e quentes e vigorosos nos debates de coisas de menor importância; promete-se um severo castigo. Eles darão uma falsa impressão do cristianismo, como se fosse uma religião ímpia, enquanto outros concluirão que esta não dá uma satisfação real; caso contrário os seus professos não poriam tão pouco o coração nela, ou não estariam dispostos a buscar prazer ou felicidade no mundo.

Uma causa desta indiferença e incoerência na religião é o orgulho e o engano de si mesmo: "Como dizes". Que grande diferença há entre o que eles pensam de si mesmos e o que Cristo pensa deles! Quanto cuidado devemos ter para não enganar a nossa própria alma! No inferno há muitos que pensaram estar bem adiantados no caminho ao céu. Roguemos a Deus para que não sejamos entregues a adularmos e a enganarmos a nós mesmos. Os professos se orgulhavam à medida que tornavam-se carnais e formais.

O estado deles era miserável por si mesmo. Eram realmente pobres, porém, diziam e pensavam que eram ricos. Não podiam enxergar o estado em que se encontravam, nem seu caminho, nem seu perigo, mas pensavam que sim. Não tinham o manto da justificação nem da santificação: estavam nus ao pecado e à vergonha; a justiça deles era um trapo de imundícia, trapos que não os cobririam, mas que os contaminavam. Estavam nus, sem casa nem teto, porque estavam sem Deus, o único em quem a alma pode encontrar repouso e segurança.

Cristo aconselhou bem esta gente pecadora. Felizes são aqueles que aceitam o seu conselho, porque todos os que não os aceitam perecerão em seus pecados. Cristo mostra-lhes onde podem ter verdadeiras riquezas e como podem obtê-las. Devem deixar algumas coisas, porém nada de valor; e isto é somente para dar lugar a receber riquezas verdadeiras. Abandonando-se o pecado e a confiança em si mesmo para

que possam ser cheios com o seu tesouro que está reservado e oculto. Têm que receber estas vestes brancas de Cristo, as quais Ele comprou e providenciou para eles: sua própria justiça imputada para justificação e as vestes da santidade e da santificação. Que eles se entreguem à sua Palavra e ao seu Espírito; então os seus olhos serão abertos para que vejam o seu caminho e o seu fim. Examinemo-nos pela regra de sua Palavra e oremos com fervor pelo ensino de seu Espírito Santo, para que tire de nós a soberba, os preconceitos e as concupiscências carnais. Os pecadores deveriam tomar as repreensões da Palavra e da vara de Deus como sinais de seu amor por suas almas. Cristo ficou do lado de fora; Ele chama pelos tratos da providência, das advertências e dos ensinos de sua Palavra e da obra de seu Espírito. Cristo, com sua Palavra e Espírito, e por sua graça ainda continua vindo à porta do coração dos pecadores. Os que a abrirem desfrutarão de sua presença. Se aqueles a quem Ele encontra servem-no somente para uma pobre festa, Ele a tornará rica. Ele dará uma nova provisão de graça e consolo.

Na conclusão encontra-se a promessa para o crente vencedor. O próprio Cristo sofreu tentações e conflitos; venceu a todos e foi mais do que vencedor. Aqueles que são como Cristo em suas provas, serão feitos como Ele em glória.

Termina tudo com o pedido de atenção geral. Estes conselhos, ainda que aptos para as igrejas às quais foram dirigidos, são profundamente interessantes para todos os homens.

Apocalipse 4

Versículos 1-8: Uma visão de Deus em seu glorioso trono, ao redor do qual havia vinte e quatro anciãos e quatro seres viventes; 9-11: O apóstolo ouviu os seus cânticos e os dos santos anjos.

Vv. 1-8. Depois que o Senhor Jesus instruiu o apóstolo para que escrevesse "as coisas que são" às igrejas, houve outra visão. O apóstolo viu um trono posto no céu, um emblema do domínio universal de Deus. viu um ser glorioso no trono, impossível de ser descrito por expressões

humanas, e de ser representado por uma semelhança ou imagem, mas somente por seu fulgor sem igual. Estes pareciam símbolos da excelência da natureza divina e da temível justiça de Deus. O arco-íris é um símbolo apropriado do pacto de promessas que Deus tem feito com Cristo, como Cabeça da Igreja e com todo o seu povo nEle. A cor dominante era um verde aprazível, demonstrando a natureza renovada e refrescante do novo pacto.

Havia vinte e quatro assentos ao redor do trono, onde estavam vinte e quatro anciãos, que, provavelmente, representam toda a Igreja de Deus. Estarem sentados significa honra, repouso e satisfação, e ao redor do trono significa a proximidade a Deus, a visão e o deleite que têm dEle. Os anciãos vestem roupas brancas, a justiça imputada aos santos, e a sua santidade: em suas cabeças tinham coroas de ouro, significando a glória que têm com Ele. Do trono saiam raios e vozes; as temíveis declarações que Deus faz à sua Igreja acerca de sua soberana vontade e prazer.

Haviam sete lâmpadas de fogo ardendo diante do trono, os dons, as graças e as operações do Espírito de Deus nas igrejas de Cristo, dispensadas conforme a vontade e o prazer do que se assenta no trono. Na Igreja do Evangelho, a lavagem para a purificação é o sangue do Senhor Jesus Cristo, que limpa de o todo pecado. Neste, todos devem ser lavados para que, pela graça, sejam admitidos na presença de Deus na terra e diante de sua gloriosa presença no céu.

O apóstolo viu quatro seres viventes entre o trono e o círculo dos anciãos, postos entre Deus e o povo. Estes pareciam representar os verdadeiros ministros do Evangelho, por seu lugar entre Deus e o povo. Isto também mostra a descrição dada, que significa sabedoria, valor, diligência e discrição, e os afetos pelos quais sobem ao céu.

Vv. 9-11. Todos os crentes verdadeiros atribuem sua redenção e conversão, seus privilégios presentes e esperanças futuras, ao Eterno e Santo Deus. Assim sobem ao céu os cânticos de gratidão, e para sempre harmoniosos dos redimidos. Na terra, façamos como eles, que os nossos louvores sejam constantes, ininterruptos, unidos, indivisíveis,

agradecidos, não frios nem formais; humildes e não confiados em si mesmos.

Apocalipse 5

Versículos 1-7: Um livro selado com sete selos, que não poderia ser aberto por ninguém, senão por Cristo, que toma o livro e abre-o; 8-14: Toda a honra é atribuída a Ele, como digno de abri-lo.

Vv. 1-7. O apóstolo viu na mão do que estava assentado no trono um rolo de pergaminhos, da forma habitual daqueles tempos, e selado com sete selos. Representava os propósitos secretos de Deus que seriam revelados. Os desígnios e os métodos da providência divina para a Igreja e o mundo estão estabelecidos, determinados e escritos. Os conselhos de Deus estão inteiramente ocultos dos olhos e do entendimento das criaturas. O selo não é retirado, nem as diversas partes do rolo são abertas de imediato, mas uma parte depois da outra, até que todo o mistério do conselho e conduta de Deus seja consumado no mundo.

As criaturas não podem abri-lo nem lê-lo; somente o Senhor pode fazê-lo. Aqueles que mais vêem de Deus, desejam ver ainda mais; os que têm visto a sua glória desejam conhecer a sua vontade, e os homens bons podem estar extremamente anelantes e apressados por esquadrinhar os mistérios da conduta divina. Tais desejos convertem-se em lamento e pesar se não forem respondidos prontamente.

Se João chorou muito porque não podia ler o livro dos decretos de Deus, quantas razões muitos têm para derramar rios de lágrimas por sua ignorância sobre o Evangelho de Cristo, do qual depende a salvação eterna!

Não temos que chorar por não conseguir prever acontecimentos futuros acerca de nós mesmos neste mundo; a ansiosa expectativa das perspectivas futuras ou a previsão de calamidades vindouras nos faria igualmente inaptos para nossos deveres e conflitos presentes ou tornariam inquietantes os nossos dias de prosperidade. Porém, podemos desejar saber, pelas promessas e profecias das Escrituras, qual será o

acontecimento final para os crentes e para a Igreja; o Filho encarnado tem prevalecido para que aprendamos tudo o que necessitamos saber. Cristo está como Mediador entre Deus, os ministros e o seu povo. É chamado de Leão, porém aparece como Cordeiro imolado. Aparece com as marcas de seus sofrimentos para mostrar que intercede por nós no céu, em virtude da satisfação que realizou. Aparece como Cordeiro, com sete chifres e sete olhos: o poder perfeito para executar toda a vontade de Deus, e a sabedoria perfeita para entendê-la e realizá-la da maneira mais eficaz. O Pai colocou o livro de seus eternos conselhos nas mãos de Cristo, e Cristo o tomou rápida e alegremente em suas mãos: Ele deleita-se em dar a conhecer a vontade de seu Pai, e dá o Espírito Santo para revelar a verdade e a vontade de Deus.

Vv. 8-14. É motivo de gozo para todo o mundo ver que Deus trata os homens com graça e misericórdia por meio do Redentor. Ele governa o mundo, não só como Criador, mas como o nosso Salvador. As harpas eram instrumentos de louvor; os vasos estavam cheios de perfume ou incenso, que representam as orações dos santos: o louvor e a oração sempre devem ser oferecidos juntos. Cristo redimiu o seu povo da escravidão do pecado, da culpa e de Satanás. Não só tem comprado liberdade para eles, mas também a honra e a mais alta preferência; os têm feito reis e sacerdotes; reis para que reinem sobre os seus próprios espíritos e para vencerem o mundo e o maligno; os faz sacerdotes dando-lhes acesso a Ele mesmo, e liberdade para oferecerem sacrifícios espirituais.

Que palavras poderiam declarar mais plenamente que Cristo é, e deve ser adorado de modo igual ao Pai, por todas as criaturas, por toda a eternidade! Felizes são aqueles que o adorarão e louvarão no céu, e que para sempre bendirão ao Cordeiro que os livrou e os separou para si por seu sangue. Quão digno és tu, ó Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, de nossos mais excelsos louvores! Todas as criaturas devem proclamar a tua grandeza e adorar a tua majestade.

Apocalipse 6

Versículos 1-8: A abertura dos selos - O primeiro, o segundo, o terceiro e o quarto selo; 9-11: O quinto; 12-17: O sexto.

Vv. 1-8. Cristo, o Cordeiro, abre o primeiro selo. Observe que um cavaleiro sai em um cavalo branco. Parece que a intenção da saída deste cavalo branco é um tempo de paz, ou o adiantado progresso da religião cristã; sua saída com pureza no tempo em que o seu Fundador celestial mandou os seus apóstolos a ensinar a todas as nações, acrescentando: E eis que estou convosco até a consumação dos séculos. A religião divina sai coroada tendo o favor divino sobre ela, armada espiritualmente contra os seus inimigos, e destinada a ser vitoriosa ao final.

Ao abrir o segundo selo, aparece um segundo cavalo; este é vermelho e significa os juízos que fazem estragos. A espada da guerra e da perseguição é um juízo temível; tira a paz da terra, que é uma das maiores bênçãos; e os homens que deveriam amar-se e ajudar-se uns aos outros, dedicam-se a matar-se uns aos outros. Tais cenas também seguiram a pura era do cristianismo temporão, quando desprezando a caridade e o vínculo da paz, os líderes cristãos se dividiram entre si, apelaram à espada e se enredaram na culpa.

Ao abrir o terceiro selo, apareceu um cavalo negro, cor que denota luto e ais, trevas e ignorância. Aquele que o montava tinha um jugo (balança, na versão de 1960 da Bíblia) em sua mão. Houve tentativas de se colocar um jugo de observâncias supersticiosas sobre os discípulos. Conforme a corrente do cristianismo foi fluindo e afastando-se de sua pura fonte, foi se corrompendo mais e mais. Durante o avanço deste cavalo negro, as necessidades da vida estariam a preços exagerados e as coisas mais custosas não deveriam ser danificadas. Conforme a linguagem profética, estes artigos significavam o alimento do saber religioso, pelo qual as almas dos homens são sustentadas para a vida eterna; tais como nós que somos convidados a comprar (Is 55.1). Porém, quando as nuvens negras da ignorância e da superstição, denotadas pelo cavalo negro, se esparramam sobre o mundo cristão, o conhecimento e a

prática da religião verdadeira tornam-se escassos. Quando o povo odeia seu alimento espiritual, Deus pode privá-los, com justiça, de seu pão diário. A fome de pão é um juízo terrível, mas a fome da Palavra o é muito mais.

Ao abrir o quarto selo, saiu outro cavalo, de cor amarela, pálido. O cavaleiro era a morte, o rei dos terrores. Os assistentes ou seguidores deste rei dos terrores, são o inferno, e o estado da miséria eterna para todos os que morrem em seus pecados; nas épocas da destruição geral, multidões vão à cova sem estar preparadas. O período do quarto selo é um período de grande matança e devastação, que destrói tudo que possa trazer felicidade à vida, assolando a vida espiritual dos homens. Assim, o mistério de iniqüidade foi contemplado e seu poder estendido sobre a vida e a consciência dos homens. Não se pode discernir as datas exatas destes quatro selos, porque as mudanças foram graduais.

Deus lhes deu poder, isto é, os fez instrumentos de sua ira ou de seus juízos: todas as calamidades públicas estão sob seu comando; só avançam quando Deus ordena, e não vão além do que Ele permite.

Vv. 9-11. A visão do apóstolo ao abrir-se o quinto selo foi impressionante. viu as almas dos mártires debaixo do altar do céu, aos pés de Cristo. Os perseguidores só podem matar o corpo; depois disto, não podem fazer mais nada; a alma vive para sempre. Deus tem providenciado um bom lugar no mundo melhor, para aqueles que são fiéis até a morte.

O que lhes dá o acesso ao céu não é a sua própria morte, mas o sacrifício de Cristo. A causa pela qual sofreram foi a Palavra de Deus: o melhor que todo homem pode fazer é dar a sua vida por ela; ter fé na Palavra de Deus, e confessar essa fé que não pode ser removida. Eles encomendam as suas causas àquEle a quem a vingança pertence. O Senhor é o consolador de seus servos angustiados, e precioso é o sangue deles diante de seus olhos. Como a medida do pecado de seus perseguidores está se enchendo, assim também o número dos servos perseguidos e martirizados de Cristo. Quando esta se encher, Deus

enviará tribulação aos que os perturbam, e felicidade e repouso sem interrupção aos que são perturbados.

Vv. 12-17. Quando o sexto selo foi aberto, houve um grande terremoto. Os fundamentos das igrejas e dos governos serão abalados de forma terrível. Tais descrições figuradas, tão ousadas das grandes mudanças, são abundantes nas profecias das Escrituras porque estes acontecimentos são emblemas e declaram o fim do mundo e o dia do juízo. O espanto e o terror afetarão todas as classes de homens. Nem as grandes riquezas, a coragem nem a força poderão sustentar aos homens naquele momento. Eles se sentirão felizes de não serem mais vistos; sim, de não mais existirem.

Mesmo que Cristo seja um Cordeiro pode irar-se, e a ira do Cordeiro é excessivamente espantosa; porque se nosso inimigo for o próprio Redentor, que apazigua a ira de Deus, onde encontraremos um amigo que interceda por nós? Como os homens têm seus momentos de oportunidade e seus períodos de graça, assim Deus tem seu dia de justa ira. Parece que aqui é apresentada a queda do paganismo do Império Romano. Os idólatras são descritos ocultando-se em suas covas e cavernas secretas, buscando inutilmente escapar da destruição. Em tal dia, quando os sinais dos tempos mostrarem aos que crêem na Palavra de Deus, que o Rei dos reis se aproxima, os cristãos serão chamados a um rumo decidido e a confessar ousadamente a Cristo e a sua verdade diante de seus semelhantes. Seja o que for que tenham que suportar, devem preferir suportar o desprezo do homem, que é de curta duração, ao invés da vergonha, que será eterna.

Apocalipse 7

Versículos 1-3: Uma pausa entre dois grandes períodos; 4-8: A paz, a felicidade e a segurança dos santos, representadas pelos 144 mil que são selados por um anjo; 9-12: Um cântico de louvor; 13-17: A benção e a glória dos que sofreram o martírio por Cristo.

Vv. 1-8. Os quatro ventos soprando juntos significa, na linguagem figurada das Escrituras, uma terrível destruição geral. Porém, a destruição é retardada. Os selos eram usados para que cada pessoa marcasse os seus pertences. Esta marca é o testemunho do Espírito Santo impresso nos corações dos crentes. O Senhor não permitirá que o seu povo seja afligido antes de serem marcados, para que possam estar preparados contra todos os conflitos.

Observe que os que foram selados pelo Espírito possuem tal selo na frente, para ser visto por amigos e inimigos igualmente, porém não pelo próprio crente, salvo quando este olha firmemente no espelho da Palavra de Deus. O número dos que assim foram selados pode ser entendido como representando o remanescente de pessoas que Deus preserva. Ainda que a Igreja de Deus seja apenas um pequeno rebanho quando comparada com o mundo mau, não obstante é uma sociedade realmente grande e que crescerá ainda mais. Aqui está figurada a Igreja universal sob a tipificação de Israel.

Vv. 9-12. As primícias de Cristo, que abriram o caminho aos gentios convertidos, mais tarde são os que seguem e atribuem com triunfo a sua salvação a Deus e ao Redentor.

Nos atos de adoração religiosa nos aproximamos de Deus e devemos ir a Ele por intermédio de Cristo; os pecadores não podem aproximar-se do trono de Deus senão através de um Mediador. Eles estavam vestidos com as vestes da justificação, da santidade e da vitória; e tinham palmas em suas mãos, como costumavam apresentar-se os vencedores em seus triunfos. Os fiéis servos de Deus farão uma gloriosa aparição ao final, quando tiverem pelejado a boa batalha da fé e terminado a sua carreira. Com forte voz davam a Deus e ao Cordeiro o louvor pela grande salvação. Os que esperam desfrutar da felicidade eterna devera bendizer e bendirão ao Pai e ao Filho; o farão em público e com fervor. vemos qual é a obra do céu, e devemos começá-la agora, colocando nela os nossos corações, e anelar aquele mundo, onde os nossos louvores e a nossa felicidade serão aperfeiçoados.

Vv. 13-17. Os cristãos fiéis merecem nossa atenção e respeito; devemos observar o justo. Aqueles que desejam obter conhecimento não devem se envergonhar ao procurar instrução de quem a possa dar. O caminho ao céu é repleto de tribulações; porém, a tribulação, por maior que seja, não nos separará do amor de Deus. Ela faz com que o céu seja mais bem vindo e mais glorioso. Não é o sangue dos mártires, mas o sangue do Cordeiro, o que pode lavar o pecado, este é o único sangue que branqueia e limpa as vestes dos santos.

Eles são felizes em seu exemplo; o céu é um estado de serviço, mas sem sofrimento; é um estado de repouso, não de preguiça; é um repouso que louva e deleita. Eles têm tido sofrimentos e derramado muitas lágrimas por causa dos pecados e das aflições, mas o próprio Deus, com sua mão de graça, enxugará todas essas lágrimas. Ele os trata como um terno pai. Isto sustenta o cristão sob suas aflições. Como todos os redimidos devem a sua felicidade totalmente à misericórdia soberana, assim a obra e a adoração a Deus seu Salvador é seu fundamento; sua presença e favor completam a alegria deles, não podem conceber outro gozo. Que todo o seu povo recorra a Ele; que dEle recebam toda a graça de que necessitam; e que a Ele ofereçam todo o louvor e toda a glória.

Apocalipse 8

Versículos 1, 2: O sétimo selo é aberto e aparecem sete anjos com sete trombetas, prontos para proclamar os propósitos de Deus; 3-5: Outro anjo lança fogo à terra, o que produz terríveis tormentas de vingança; 6: Os sete anjos se preparam para tocar as suas trombetas; 7-12: Quatro as tocam; 13: Um outro anjo anuncia grandes ais vindouros.

Vv. 1-6. Abre-se o sétimo selo. Houve um profundo silêncio no céu por um espaço de tempo; todos estavam calados na Igreja, porque cada vez que a Igreja da terra grita pela opressão, esse grito chega ao céu; ou é um silêncio de expectativa. Foram dadas trombetas aos anjos, que deveriam tocá-las. O Senhor Jesus é o Sumo Sacerdote da Igreja, e tem

um incensário de ouro e muito incenso, plenitude de mérito em sua gloriosa pessoa.

É desejável que os homens queiram conhecer a plenitude que há em Cristo e se proponham a familiarizar-se com a sua excelência. Que eles sejam verdadeiramente persuadidos de que Cristo tem o ofício de Intercessor, e que o desempenha com profunda simpatia. Nenhuma oração assim recomendada jamais deixou de ser ouvida e aceita. Estas orações, assim aceitas no céu, produziram grandes mudanças na terra.

A adoração e a religião cristã, puras e celestiais em origem e natureza, quando são enviadas à terra e entram em conflito com as paixões e os projetos mundanos dos homens pecadores, produzem notáveis tumultos, aqui expressos em linguagem profética, como declarou o próprio Senhor Jesus (Lc 12.49).

Vv. 7-13. O primeiro anjo tocou a primeira trombeta, e houve granizo e fogo misturado com sangue. Uma tormenta de heresias, uma mistura de erros espantosos caiu sobre a Igreja ou uma tempestade de destruição.

O segundo anjo tocou, e uma grande montanha, ardendo com fogo, foi lançada ao mar; e a terça parte do mar converteu-se em sangue. Alguns entendem que a montanha representa os líderes das perseguições; outros, a Roma saqueada pelos godos e pelos vândalos, com grande matança e crueldade.

O terceiro anjo tocou, e caiu uma grande estrela do céu. Alguns consideram que isto é um governador eminente; outros, que é uma pessoa com poder que corrompeu as igrejas de Cristo. As doutrinas do Evangelho, a fonte da vida, do consolo e do vigor espiritual para as almas dos homens, estão corrompidas e amargadas pela mistura de perigosos enganos, de modo que as almas dos homens encontrem ruína onde antes encontravam refrigério.

O quarto anjo tocou e caíram trevas sobre os grandes corpos celestes do céu que iluminam o mundo: o sol, a lua e as estrelas. Os líderes e os governantes estão em postos mais altos do que as pessoas

comuns, e devem dispensar luz e boas influências sobre estas. Onde o Evangelho chega a um povo e não produz os efeitos apropriados sobre os seus corações e vidas, é seguido por terríveis juízos. Deus adverte a humanidade através da Palavra escrita, pelos ministros, pelas próprias consciências dos homens e pelos sinais dos tempos, de modo que se as pessoas forem surpreendidas, será por suas próprias faltas. A ira de Deus amarga todos os benefícios, e até a própria vida se torna uma carga. Porém Deus, neste mundo, coloca limites aos juízos mais terríveis. A corrupção da doutrina e da adoração na Igreja são grandes juízos, e também são as causas e os sinais habituais de outros juízos futuros para um povo.

Antes que as outras três trombetas fossem tocadas, houve uma advertência solene do quão terríveis seriam as calamidades que se seguiriam. Se os juízos menores não produzirem efeito, a igreja e o mundo deverão esperar por outros maiores; e quando Deus vier castigar o mundo, seus habitantes tremerão diante dEle. Que os pecadores tomem as devidas precauções para fugir da ira vindoura; que os crentes aprendam a valorizar e agradecer por seus privilégios; e que continuem com paciência fazendo o bem.

Apocalipse 9

Versículos 1-12: A quinta trombeta é seguida pela visão de outra estrela que cai do céu e que abre o abismo insondável do qual saem exércitos de gafanhotos; 13-21: A sexta trombeta é seguida pela libertação dos quatro anjos presos junto ao grande rio Eufrates.

Vv. 1-12. Ao toque da quinta trombeta caiu uma estrela do céu na terra. Havendo deixado de ser um ministro de Deus, aquele que está representado por esta estrela torna-se um ministro do Diabo, e solta as potestades do inferno contra a Igreja de Cristo. Ao abrir-se o abismo sem fundo, dali sai muita fumaça. O Diabo executa seus desígnios cegando os olhos dos homens, apagando a luz e o conhecimento e aumentando a ignorância e o engano. Desta fumaça sai um exército de gafanhotos,

simbolizando os agentes de Satanás, que aumentam a superstição, a idolatria, o engano e a crueldade. As árvores e a erva, os crentes verdadeiros, novos ou mais experientes, serão intocáveis. Porém, um veneno e uma infecção secreta da alma roubará a pureza de muitos, e depois a paz.

Os gafanhotos não tinham poder para ferir os que possuíam o selo de Deus. A graça distintiva e toda poderosa de Deus resguardará o seu povo da apostasia total e final. O poder está limitado a um curto período de tempo, mas será agudo. Em tais acontecimentos, os fiéis provavelmente poderão compartilhar a calamidade comum, mas estarão a salvo da pestilência do engano. Pelas Escrituras entendemos que tais enganos estavam ali provando e examinando os cristãos (1 Co 11.19). Os primeiros escritores se referem a isto como a primeira grande hoste de corruptores que se espalharam pela Igreja cristã.

Vv. 13-21. O sexto anjo tocou sua trombeta, e parece que aqui o tema é o poder dos turcos. Seu tempo é limitado. Não só mataram na guerra, mas também trouxeram uma religião destruidora e venenosa. A geração anticristã não se arrependeu com estes espantosos juízos. Da sexta trombeta devemos aprender que de um inimigo da Igreja, Deus pode fazer um açoite, e de outro, uma praga. A idolatria dos remanescentes da igreja oriental e de todas as partes, e os pecados dos cristãos professos, tornam essa profecia e seu cumprimento maravilhosos.

O leitor atento das Escrituras e da história perceberá que a sua fé e esperanças são fortalecidas pelos acontecimentos que em outros aspectos enchem seu coração de angústia e os seus olhos de lágrimas, enquanto vê que os homens que escapam destas pragas não se arrependem de suas más obras; antes prosseguem na idolatria, na maldade e na crueldade, até que a ira venha sobre eles de modo máximo.

Apocalipse 10

Versículos 1-4: O anjo do pacto apresenta um livrinho aberto seguido por sete tronos; 5-7: Ao final das seguintes profecias, o tempo não mais existirá; 8-10: Uma voz manda o apóstolo comer o livrinho; 11: É dito a ele o que mais deve profetizar.

Vv. 1-7. O apóstolo teve outra visão. A pessoa que comunica este fato provavelmente era o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, ou era para mostrar a sua glória. Ele coloca um véu sobre a sua glória, grande demais para que os olhos humanos a contemplem; e coloca um véu sobre as suas dispensações. Um arco íris estava sobre a sua cabeça; o nosso Senhor sempre se interessa por seu pacto. Sua surpreendente voz teve o eco de sete tronos, forma solene e terrível para revelar a mente de Deus. Não conhecemos os motivos dos sete tronos nem as razões para não serem escritos.

Há grandes acontecimentos na história, talvez relacionados com a Igreja cristã, que não são observados na profecia revelada. A salvação final do justo, e o êxito final da verdadeira religião da terra, são apresentados pela Palavra do Senhor que não falha. Embora ainda não seja o tempo, todavia não pode estar longe. Para nós, o tempo logo não existirá; porém, se somos crentes, seguirá uma feliz eternidade; do céu contemplaremos os triunfos de Cristo e de sua causa na terra, e nos regozijaremos neles.

Vv. 8-11. A maioria dos homens se comprazem observando os acontecimentos futuros, e todos os homens bons gostam de receber uma palavra de Deus. Porém, quando este livro da profecia foi completamente digerido pelo apóstolo, seu conteúdo resultou amargo; havia tantas coisas terríveis e espantosas, e perseguições tão dolorosas para o povo de Deus, que ver e saber antecipadamente de tais estragos seria doloroso para a sua mente. Procuremos ser ensinados por Cristo e obedeçamos as suas ordens; meditemos diariamente em sua Palavra para que nutra as nossas almas, e logo declaremo-la conforme os nossos diversos prazos e lugares onde estamos. A doçura das contemplações

estará muitas vezes mesclada com amargura, quando comparamos as Escrituras com o estado do mundo e da Igreja ou até com o de nossos próprios corações.

Apocalipse 11

Versículos 1,2. O estado da Igreja está representado com a figura de um templo medido; 3-6: Duas testemunhas profetizam vestidas de saco; 7-13: São mortas, porém depois ressuscitam e sobem ao céu; 14-19: Após o toque da sétima trombeta, todos os poderes anticristãos serão destruídos e haverá um glorioso estado do reino de Cristo na terra.

Vv. 1,2. Esta passagem profética sobre a medição do templo parece referir-se à visão de Ezequiel. O desígnio desta medição parece ser a preservação da Igreja em tempos de perigo público; ou para seu juízo ou para seu conserto. os adoradores devem ser medidos para que se saiba se fazem da glória de Deus a sua finalidade, e de sua Palavra sua regra em todos os seus atos de adoração. Os do átrio externo adoram de maneira falsa, ou com corações não afetados, e serão contados com os inimigos. Deus terá um templo e um altar no mundo até o final dos tempos. Ele observa cuidadosamente o seu templo. A cidade santa, a Igreja visível, está pisoteada, cheia de idólatras, infiéis e hipócritas. Porém, as desolações da Igreja são limitadas e ela será liberta de todos os seus problemas.

Vv. 3-13. Na época conhecida, Deus sustentou muitas de suas testemunhas fiéis para dar testemunho da verdade de sua Palavra e adoração, e da excelência de seus caminhos. o número destas testemunhas sem dúvida é pequeno. Elas profetizam vestidas de saco. Isto mostra o seu estado afligido, perseguido e a profunda angústia pelas abominações contra as quais protestam. São sustentadas durante sua grande e difícil obra até que esta termine. Quando tiverem profetizado vestidas de saco pela maior parte dos 1260 dias, o Anticristo, o grande instrumento do Diabo, fará guerra contra elas com força e violência por um tempo. Os rebeldes decididos contra a luz se regozijam como em um

feito feliz, quando podem silenciar, afastar ou destruir os servos fiéis de Cristo, cuja doutrina e conduta os atormenta.

Não parece que o período já tenha expirado, e as testemunhas não estão no presente, expostas a suportar tais sofrimentos exteriores tão terríveis como nas épocas anteriores. Porém, tais coisas podem voltar a acontecer e há muitos motivos para profetizarem vestidas de saco, por causa do estado da religião. O estado deprimido do cristianismo verdadeiro pode ser relacionado somente com a igreja ocidental. O Espírito de vida de Deus vivifica as almas mortas, e ressuscitará os corpos mortos de seu povo, e seu interesse moribundo no mundo. O avivamento da obra e das testemunhas de Deus produzirá terror nas almas dos inimigos. Onde há culpa há medo; e o espírito perseguidor, ainda que cruel, é um espírito covarde.

Não será pane pequena do castigo dos perseguidores neste mundo verem, no grande dia, os servos fiéis de Deus honrados e elevados. As testemunhas do Senhor não devem se cansar de sofrer e servir, nem tomar precipitadamente o prêmio; devem permanecer quietas até que o seu Senhor as chame. A conseqüência de serem assim enaltecidas foi um tremendo golpe e convulsão para o império do Anticristo. Somente os fatos podem mostrar o significado disto. Porém, cada vez que a obra e as testemunhas de Deus revivem, a obra do Diabo e de suas testemunhas caem ante Ele. Parece provável que a matança das testemunhas será um acontecimento futuro.

Vv. 14-19. Antes que a sétima e última trombeta soem, é feito o habitual pedido de atenção. Os santos anjos do céu sabem que a destra de nosso Deus e Salvador manda em todo o mundo. Porém, as nações saem com sua própria ira ao encontro da ira de Deus. Foi um tempo que Ele estava começando a recompensar os serviços fiéis e os sofrimentos de seu povo, e seus inimigos estavam nervosos com Deus, aumentando assim a sua culpa e apressam a sua destruição.

A abertura do templo de Deus no céu, talvez signifique que houvesse mais comunicação livre entre o céu e a terra; a oração e os

louvores subiam mais livre e freqüentemente; as graças e as bênçãos desciam com mais abundância. No entanto parece referir-se à Igreja de Deus na terra. No reino do Anticristo, a lei de Deus foi lançada de lado e esvaziada com tradições e decretos; as Escrituras foram fechadas para as pessoas, mas agora são colocadas à vista de todos. Como a arca, este é um símbolo da presença de Deus que se volta para o seu povo, e seu favor para com eles, em Jesus Cristo, como a Propiciação por seus pecados. A grande benção da Reforma foi acompanhada por providências muito temíveis; e Deus respondeu com atos terríveis de justiça as orações apresentadas em seu santo templo, agora aberto.

Apocalipse 12

Versículos 1-6: Descrição da Igreja de Cristo e da de Satanás, sob as figuras de uma mulher e de um grande dragão vermelho; 7-12: Miguel e seus anjos lutam contra o diabo e seus anjos, os quais são derrotados; 13,14: O dragão persegue a Igreja; 15-17: Seus vãos intentos para destruí-la – Renova sua guerra contra a semente da mulher.

Vv. 1-6. A Igreja, representada por uma mulher, a mãe dos crentes, foi vista no céu pelo apóstolo em uma visão. Ela estava vestida de sol, justificada, santificada e brilhando pela união com Cristo, o Sol da justiça. A lua estava debaixo de seus pés; ela era superior à luz refletida e mais fraca que a revelação feita por Moisés. Tinha em sua cabeça uma coroa de doze estrelas; a doutrina do Evangelho pregada pelos doze apóstolos é uma coroa de glória de todos os crentes verdadeiros. Estava com dores para dar à luz a uma santa família; desejosa que a convicção dos pecadores pudesse resultar em sua conversão.

O dragão simboliza o conhecido Satanás e seus principais a gentes, ou os que governam por ele na terra, como naquela época do Império pagão de Roma, a cidade edificada sobre sete colinas. Tendo dez chifres, dividida em dez reinos. Ter sete coroas representa sete formas de governo. Com a sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, e as lançava à terra; perseguia e seduzia os ministros e mestres. Vigiando

para esmagar a religião cristã, porém, apesar da oposição dos inimigos, a Igreja enviou adiante a um grupo varonil de professos, fiéis e verdadeiros, em quem Cristo foi verdadeiramente formado de novo; o mistério de Cristo, o Filho de Deus, que governará as nações e cuja destra seus membros participam da mesma glória. Esta bendita semente foi protegida por Deus.

Vv. 7-11. Os intentos do dragão foram infrutíferos contra a Igreja, e fatais para seus próprios interesses. A sede desta guerra era o céu; e a Igreja de Cristo, o reino do céu na terra. As partes eram Cristo, o grande Anjo do pacto e seus fiéis seguidores; e contra Ele Satanás e seus instrumentos. A força da Igreja está em ter ao Senhor Jesus como o Capitão da sua salvação.

A idolatria pagã, que era a adoração aos demônios, foi lançada do império pela difusão do cristianismo. A salvação e a força da Igreja só devem ser atribuídas ao Rei e Cabeça da Igreja. O Inimigo vencido odeia a presença de Deus, mas está disposto a comparecer para acusar o povo do Senhor. Guardemo-nos para não dar-lhe motivos de nos acusar; se pecarmos apresentemo-nos diante do Senhor, condenemo-nos a nós mesmos e encomendemos a nossa causa a Cristo como nosso Advogado.

Os servos de Deus vencem Satanás pelo sangue do Cordeiro; vencem pela Palavra de seu testemunho, pois a poderosa pregação do Evangelho é potente por meio de Deus, para derrubar fortalezas. Por sua coragem e paciência nos sofrimentos: eles não amaram tanto as suas vidas, mas renderam-nas pela causa de Cristo. Estes eram os guerreiros e as armas pelas quais o cristianismo destituiu o poder da idolatria pagã; se os cristãos continuassem pelejando com estas armas e com outras como estas, suas vitórias teriam sido muito mais numerosas e gloriosas, e seus efeitos mais duradouros.

Os redimidos venceram por sua simples confiança no sangue de Cristo, como a única base de suas esperanças. Neste aspecto também devemos ser como eles. Não devemos mesclar nada mais com isto.

Vv. 12-17. A Igreja e todos os seus amigos podem ser convocados para louvar a Deus por libertá-los da perseguição pagã, ainda que outras angústias lhes esperem. O deserto é um lugar desolado e cheio de serpentes e escorpiões, incômodo e desprovido de alimentos, mas seguro para uma pessoa poder estar só. Porém, estar assim isolada não é algo que protegeria a mulher.

Muitos explicam a corrente de águas como as invasões dos bárbaros, pelos quais o império ocidental foi derrubado, porque os pagãos fortaleciam os seus ataques esperando destruir o cristianismo. Porém, os homens ímpios protegeram a Igreja em meio a estes tumultos devido aos seus interesses mundanos, e a derrota do império não contribuiu com a causa da idolatria, Isto pode significar uma corrente de enganos pela qual a Igreja de Deus correu o risco de ser derrubada e desviada. O Diabo, derrotado em suas intenções contra a Igreja, volta a sua fúria contra pessoas e lugares. Ser fiel a Deus e a Cristo em sua doutrina, adoração e prática expõe-nos à ira de Satanás, e assim será até que o último Inimigo seja destruído.

Apocalipse 13

Versículos 1-10: Uma besta selvagem sai do mar e a esta o dragão dá o seu poder; 11-15: Outra besta que tem dois chifres, como um cordeiro, mas fala como dragão; 16-18: Obriga a todos a adorarem sua imagem, e a receberem sua marca como pessoas consagradas a ela.

Vv. 1-10. O apóstolo, estando na praia, viu uma besta selvagem sair do mar; um poder tirânico, idólatra, perseguidor, que surge dos transtornos que tiveram lugar. Era um monstro aterrorizador.

Parece significar o domínio mundano opressor que por muitos séculos, desde os tempos do cativeiro babilônico, havia sido hostil à Igreja. Então, a primeira besta começou a perseguir e a oprimir os justos por amor à justiça; porém, eles sofreram mais com a quarta besta de Daniel (o Império Romano) que tem afligido os santos com muitas perseguições cruéis.

A fonte deste poder foi o dragão. Foi estabelecido pelo Diabo e apoiado por ele. A ferida da cabeça pode ser a abolição da idolatria pagã; e a cura da ferida seria a introdução da idolatria papista, a mesma em essência, só que com nova roupagem, mas que corresponde muito efetivamente ao desígnio do Diabo. O mundo admirou seu poder, política e êxito. E todos os ímpios renderam honras e sujeição ao Diabo e a seus instrumentos. Exerceu um poder e uma política infernal exigindo que os homens rendessem às criaturas a honra que só pertence a Deus. Porém, o poder e o êxito de Satanás são limitados. Cristo tem um remanescente escolhido, redimido por seu sangue, registrado em seu livro, selado por seu espírito; e ainda que o Diabo e o Anticristo possam vencer o corpo e tirar a vida natural, não podem vencer a alma, nem prevalecer contra os crentes verdadeiros, para que estes abandonem ao seu Salvador e unam-se aos seus inimigos. A perseverança na fé do Evangelho e na verdadeira adoração a Deus, nesta grande hora de prova e tentação que enganará a todos, exceto os escolhidos, é a marca dos registrados no livro da vida. Este motivo e alentos poderosos à constância, constituem o grande objetivo de todo o livro de Apocalipse.

Vv. 11-18. Os que entendem que a primeira besta significa uma potência mundial, tomam também a segunda como um poder perseguidor e usurpador, que age com o disfarce da religião e da caridade para com as almas dos homens. É um domínio espiritual que professa derivar de Cristo, e atua primeiramente de forma suave, mas logo falará como dragão. A sua fala engana, porque estabelece falsas doutrinas e decretos cruéis que mostram que pertence ao dragão, e não ao Cordeiro. Exerceu todo o poder da besta anterior, e persegue o mesmo objetivo: apartar os homens da adoração ao Deus verdadeiro e submeter suas almas à vontade e ao controle de homens. A segunda besta executa as suas intenções com métodos que enganam aos homens para que adorem a primeira besta em sua nova forma ou semelhança, criada para isto com prodígios mentirosos, pretensos milagres e por severas censuras. Ela também não permitirá o gozo de direitos naturais ou civis

àqueles que não adorarem à primeira besta. É feito algo que dá autorização para se comprar e vender e para ganho e confiança, o que os obriga a usar todo o seu interesse, poder e trabalho no fomento do domínio da besta, o que é representado por receberem a sua marca. Fazer uma imagem à besta cuja ferida mortal foi curada, seria dar forma e poder à sua adoração, ou requerer obediência às suas ordens. Adorar essa imagem implica submeter-se às coisas que demonstram o caráter da marca, e a transformam na imagem da besta.

O número da besta é dado para mostrar a sabedoria infinita de Deus e exercitar a sabedoria dos homens. O número é o numero do homem, calculado da maneira habitual dos homens, e é 666. Permanece como mistério o que ou quem está representado por isto. Este número tem sido aplicado em quase todas as disputas religiosas e há dúvidas se o seu significado já foi descoberto. Quem tem sabedoria e entendimento verá que todos os inimigos de Deus estão numerados e marcados para a destruição; e que o prazo de seu poder breve expirará, e que todas as nações se submeterão ao nosso Rei de justiça e paz.

Apocalipse 14

Versículos 1-5: Os fiéis a Cristo louvam a Deus; 6-13: Três anjos: um proclama o Evangelho eterno; outro, a queda da Babilônia; e o terceiro a terrível ira de Deus sobre os adoradores da besta. A benção dos que morreram no Senhor; 14-16: Uma visão de Cristo acompanhada de uma grande voz, e de uma seara madural; 17-20: O símbolo de uma colheita totalmente madura, pisada no lagar da ira de Deus.

Vv. 1-5. O monte Sião é a Igreja do Evangelho. Cristo está com sua Igreja em meio a todas as suas angústias, portanto não é consumida. Sua presença assegura a perseverança. Seu povo apresenta-se honradamente. Eles têm o nome de Deus escrito em suas frontes, podem fazer uma profissão ousada e aberta de sua fé em Deus e em Jesus, e isto é acompanhado por atos apropriados. Nas épocas mais tenebrosas existiram pessoas que se arriscaram e renderam suas vidas pela adoração

e pela verdade do Evangelho de Cristo. Mantiveram-se limpas da perversa abominação dos seguidores do Anticristo. Seus corações mantiveram-se bem com Deus e foram gratuitamente perdoados em Cristo; Ele é glorificado neles e eles nEle. Que a nossa oração, o nosso esforço e a nossa ambição seja ser achados nesta honrosa companhia. Aqui estão representados todos os que realmente são santificados e justificados, porque nenhum hipócrita, por mais veraz que pareça, pode considerar-se sem faltas diante de Deus.

Vv. 6-13. Aqui parece manifestar-se o progresso da reforma. As quatro proclamações são evidentes em seus significados: que todos os cristãos sejam exortados a serem fiéis ao seu Senhor no tempo da prova. O Evangelho é o grande meio pelo qual os homens são levados a temer a Deus e dar-lhe glória.

A pregação do Evangelho eterno estremece os fundamentos do Anticristo no mundo, e apressa a sua queda.

Se alguém persiste em sujeitar-se à besta e em fomentar a sua causa, deve esperar ser miserável em corpo e alma para sempre. O crente deve arriscar-se ou sofrer qualquer coisa por obedecer aos mandamentos de Deus e professar a fé em Jesus. Que Deus nos conceda esta paciência.

Observe a descrição dos que são e serão abençoados: os tais morrem no Senhor, pela causa de Cristo e em união com Cristo; os tais são achados em Cristo quando a morte chega. Descansam de todo pecado, tentação, sofrimento e perseguição, porque ali o mal pára de atormentá-los; ali os cansados repousam. Suas obras os acompanham: não vão adiante deles como títulos, ou como aquisições, mas os seguem como provas de terem vivido e morrido no Senhor; a lembrança deles será agradável, e a recompensa muito superior a todos os seus sofrimentos e aos serviços que prestaram a Deus. Isto é assegurado pelo testemunho do Espírito, que testifica com o espírito de cada um deles, e pela Palavra escrita.

Vv. 14-20. Não tendo as advertências e os juízos produzido conserto, os pecados das nações têm enchido a medida e estão maduros

para os juízos, representados por uma colheita, simbologia usada para significar a reunião dos justos quando estiverem maduros para o céu, pela misericórdia de Deus. O tempo da colheita dar-se-á quando o trigo estiver maduro, quando os crentes estiverem maduros para o céu; então o trigo da terra será reunido no grande celeiro de Cristo por uma colheita. Os inimigos de Cristo e de sua Igreja não serão destruídos até que, por causa de seus pecados, estejam maduros para a destruição, e então Ele não mais os ignorará, o lagar é a ira de Deus, uma calamidade terrível, provavelmente a espada, que derrama o sangue dos maus. A paciência de Deus para com os pecadores é o maior milagre do mundo; porém, ainda que seja duradoura, não será eterna; e a maturação do pecado é uma prova segura do juízo iminente.

Apocalipse 15

Versículos 1-4: A Igreja canta um cântico de louvor; 5-8: Visão de sete anjos com sete pragas; em seguida, um dos seres viventes dá a um deles sete taças de ouro cheias da ira de Deus.

Vv. 1-4. Apareceram sete anjos no céu, preparados para terminar a destruição do Anticristo. Posto que a medida dos pecados da Babilônia estava cheia, encontra a medida cheia da ira divina. Enquanto os crentes estiverem no mundo, em tempos de angústia, como em pé sobre um mar de vidro misturado com fogo, podem esperar sua libertação final, enquanto novas misericórdias pedem novos hinos de louvor. Quanto mais soubermos das maravilhosas obras de Deus, mais louvaremos sua grandeza como o Senhor Deus Todo Poderoso, o Criador e Rei de todo o mundo; porém, seu título de Emanuel, o Rei dos santos, o fará querido a nós. Quem é que, considerando o poder da ira de Deus e o valor de seu favor, ou a glória de sua santidade, se recusará a temer e a honrar somente a Ele? Seu louvor está acima do céu e da terra.

Vv. 5-8. Nos juízos que Deus executa contra o Anticristo e seus seguidores, se cumprem as profecias e as promessas de sua Palavra. Estes anjos estão preparados para a sua obra, vestidos com linho puro e

branco; seus peitos estão cingidos com cinto de ouro, que representam a santidade, a justiça e a excelência dos tratos com os homens. Eles são ministros da justiça divina e fazem todas as coisas de forma santa e pura. Estavam armados com a ira de Deus contra seus inimigos. Até a criatura mais vil, quando está armada coma ira de Deus, será extremamente forte para enfrentar qualquer homem do mundo.

Os anjos receberam as taças de um dos quatro seres viventes, um dos ministros da Igreja verdadeira, como resposta às orações dos ministros e do povo de Deus. O Anticristo não podia ser destruído sem um grande golpe para todo o mundo, e até o povo de Deus estaria angustiado e confundido enquanto a grande obra estivesse sendo feita.

As maiores libertações da Igreja são produzidas por terríveis atos da providência; e o feliz estado da Igreja verdadeira não começará até que os inimigos obstinados sejam destruídos, e os cristãos fracos ou formais sejam purificados. Então, tudo o que estiver contra as Escrituras será purgado, toda a Igreja será espiritual e todos serão levados à pureza, à unidade e à espiritualidade, e todos os crentes serão firmemente estabelecidos.

Apocalipse 16

Versículos 1-7: A primeira taça é lançada à terra, a segunda ao mar e a terceira aos rios e às fontes; 8-11: A quarta ao sol, a quinta à sede da besta; 12-16: A sexta ao grande rio Eufrates; 17-21: E a sétima ao ar quando sobrevirá a destruição de todos os inimigos dos cristãos.

Vv. 1-7. Temos de orar para que a vontade de Deus seja feita na terra como é feita no céu. Aqui há uma sucessão de terríveis juízos da providência; e parece ser uma alusão à diversas pragas do Egito. Os pecados eram semelhantes, e assim também os castigos. As taças referem-se às sete trombetas, que representavam o surgimento do Anticristo; e a queda dos inimigos da Igreja será semelhante à ocasião em que se levantaram. Todas as coisas de sua terra, seu ar, seu mar, seus rios, suas cidades, estão condenadas à ruína; todas são malditas por causa

da maldade do povo. Não vos assombreis pelo fato dos anjos que presenciam ou executam a vingança divina nos obstinados que odeiam a Deus, a Cristo e a santidade louvarem a sua justiça e verdade; e adorarem os seus espantosos juízos, enquanto executam nos cruéis perseguidores as torturas que eles fizeram os santos e os profetas sofrerem.

Vv. 8-11. O coração do homem é tão perverso que as desgraças mais severas nunca levarão ninguém a se arrepender sem a graça especial de Deus. O próprio inferno está cheio de blasfêmias, e os ignorantes em relação à história humana, à Bíblia, e aos seus próprios corações não sabem que quanto mais os homens sofrem e mais claramente vêem a mão de Deus em seus sofrimentos, mais furiosamente se indignam contra Ele. Que os pecadores busquem agora o arrependimento em Cristo e a graça do Espírito santo, ou terão a angústia e o horror de um coração não humilhado, impenitente e desesperançado, somando assim a sua culpa e desgraça por toda a eternidade. As trevas se opõem à sabedoria e ao conhecimento, e prolongam a confusão e a maneira néscia de viver dos idólatras e seguidores da besta. se opõem ao prazer e ao gozo e representam a angústia e a afronta do espírito.

Vv. 12-16. Provavelmente isto mostre a destruição da potência turca e da idolatria, e que se fará um caminho para o retorno dos judeus. Ou, como Roma, considere a Babilônia mística, o nome da Babilônia escrito por Roma conforme assim se pensava, mas que naquela ocasião não era abertamente nomeada. Quando Roma é destruída, seu rio e suas mercadorias devem sofrer com ela. Talvez se abra um caminho para que as nações orientais ingressem na Igreja de Cristo. O grande dragão reunirá todas as suas forças para lutarem uma batalha desesperançada antes que tudo esteja perdido. Deus adverte em relação a esta grande prova para fazer com que o seu povo se prepare para ela. Estes serão tempos de grande tentação; portanto, Cristo, por intermédio de seu apóstolo chama os seus servos crentes a esperarem a sua vinda repentina e a vigiar para não serem envergonhados como apóstatas ou hipócritas.

Por mais que os cristãos difiram quanto aos seus critérios sobre os tempos e as eras dos acontecimentos que ainda ocorrerão, neste ponto todos estão de acordo: Jesus Cristo, o Senhor da glória, voltará subitamente para julgar o mundo. Para aqueles que vivem perto de Cristo, isto é motivo de gloriosa esperança e expectativa, e a demora é algo que eles não desejam.

Vv. 17-21. O sétimo e último anjo lançam suas taças e consumam a queda da Babilônia. A Igreja triunfante do céu contemplou isto e se regozijou; a Igreja afligida na terra viu e sentiu-se triunfante. Deus lembrou-se da grande e malvada cidade, ainda que por um tempo pareceu que havia se esquecido da idolatria e da crueldade dela. Tudo o que era mais seguro foi eliminado pela ruína.

Os homens blasfemaram: os maiores juízos que podem recair sobre os homens não produzirão arrependimento sem a graça de Deus. Endurecer-se contra Deus por seus justos juízos é sinal de garantida e total destruição.

Apocalipse 17

Versículos 1-6: Um dos anjos que tinha as taças, explica o significado da visão anterior da besta anticristã, que reinaria 1260 dias, e em seguida seria destruída; 7-18: E interpreta o mistério da mulher e da besta que tinha sete cabeças e dez chifres.

Vv. 1-6. Roma parece estar claramente representada neste capítulo. A Roma pagã submeteu e governou com poderio militar, não por arte nem adulação. Geralmente deixava que as nações continuassem com seus antigos costumes e adorações, porém, sabe-se que por sua astuta administração política, com toda a classe de enganos e injustiças, é que a Roma papal tem obtido e mantido o seu governo sobre reis e nações.

Aqui existiram seduções por meio de honras e riquezas mundanas, pompas e orgulho, apropriados para mentes mundanas e sensuais. A prosperidade, a ostentação e o esplendor alimentaram a soberba e as concupiscências do coração humano, mas não são uma garantia contra a

vingança divina. A taça de ouro representa as seduções e as ilusões pelas quais esta Babilônia mística tem obtido e mantido sua influência, e seduzido a outros para que se unam às suas abominações. É nomeada por seus costumes infames, a mãe das prostitutas, a que educa na idolatria e em toda a classe de maldades. Está cheia do sangue dos santos e mártires de Cristo Jesus. Embriagava-se com ele, e isto lhe era tão agradável que nunca estava satisfeita.

Não podemos senão nos surpreender pelos oceanos de sangue de cristãos, derramados por homens que se dizem cristãos; porém, quando consideramos estas profecias, estes feitos espantosos testificam da verdade do Evangelho. Guardemo-nos de uma religião esplêndida, gananciosa ou de moda. Evitemos os mistérios da iniqüidade e estudemos com diligência o grande mistério da piedade, para que aprendamos a ser humildes e agradecidos pelo exemplo de Cristo.

Quanto mais procurarmos nos parecer com Ele, menos comprometidos estaremos de ser enganados pelo Anticristo.

Vv. 7-14. A besta na qual a mulher estava montada era assento de idolatria e perseguição, não na antiga forma pagã, mas a sede da idolatria e da tirania, ainda que de outra sorte e forma. Enganaria a uma submissão estúpida e cega todos os habitantes da terra sob sua influência, exceto o remanescente dos escolhidos.

Esta besta tem sete cabeças, sete montanhas, as sete colinas sobre as quais Roma foi erguida; e sete reis, sete tipos de governo. Cinco eram passados quando esta profecia foi escrita; um estava em vigor naquele momento; o outro ainda iria chegar. A besta, dirigida pelo papado, constitui o oitavo governante, e este volta a estabelecer a idolatria.

Tinha dez chifres, que dizem ser dez reis que ainda não tinham reinado; eles só apareceriam quando o Império Romano fosse dividido, e seriam por um tempo extremamente zelosos em relação aos seus interesses.

Cristo reinará quando todos os seus inimigos estiverem subjugados debaixo de seus pés. A razão da vitória, é que Ele é o Rei dos reis e o

Senhor dos senhores. Ele tem o domínio supremo e poder sobre todas as coisas; todos os poderes da terra e do inferno estão sujeitos ao seu controle. Seus seguidores são chamados para esta guerra, são preparados para ela e serão fiéis nela.

Vv. 15-18. Deus mandava de tal forma nos corações destes reis, por seu poder sobre eles e por sua providência, que eles fizeram estas coisas sem ter a intenção que Ele se propôs e anunciou. Eles verão suas condutas néscias, como foram enfeitiçados e escravizados pela prostituta e feitos instrumentos de sua destruição. Ela era essa grande cidade que reinava sobre os reis da terra, quando João recebeu esta visão; e todos sabem que Roma era esta cidade.

Os crentes serão recebidos na glória do Senhor quando os maus serão destruídos da maneira mais terrível; sua união em pecado será transformada em ódio e ira, e eles assistirão anelantes as torturas uns dos outros. A porção do Senhor é o seu povo; seu conselho permanecerá e fará todo o seu beneplácito para a sua glória e para a felicidade de todos os seus servos.

Apocalipse 18

Versículos 1-3: Outro anjo do céu proclama a queda da Babilônia mística; 4-8: Uma voz do céu admoesta o povo de Deus, para que não participe de suas pragas; 9-19: As lamentações por ela; 20-24: A Igreja é chamada a regozijar-se pela extrema ruína da Babilônia.

Vv. 1-8. A queda e a destruição da Babilônia mística estão determinadas nos conselhos de Deus. Outro anjo vem do céu. Este parece ser o próprio Cristo, que vem destruir seus inimigos e derramar a luz do seu Evangelho sobre todas as nações. A maldade desta Babilônia era muito grande, pois se esquecera do Deus verdadeiro e havia estabelecido ídolos, arrastando toda a classe de homens ao adultério espiritual, e por sua riqueza e luxo os manteve interessados nela. Parece representar principalmente a mercadoria espiritual, pela qual multidões

têm vivido em riquezas de maldade pelos pecados e pela conduta néscia da humanidade.

Adverte-se justamente a todos os que esperam misericórdia de Deus a não somente saírem de Babilônia, mas também a ajudarem na sua destruição. Deus pode ter filhos até na Babilônia, mas será chamado a sair da Babilônia, e será eficazmente chamado, enquanto os que participam com os ímpios em seus pecados devem receber as suas pragas.

Vv. 9-19. Os enfermos haviam participado dos prazeres sensuais da Babilônia e adquirido lucro com sua riqueza e comércio. Eram os reis da terra, aos quais ela havia atraído à idolatria, permitindo que fossem tiranos com seus súditos, mas obedientes a ela; também eram os mercadores os que negociavam suas indulgências, perdões e honras; eles são os que lamentam. Os amigos da Babilônia participaram de seus prazeres e benefícios pecaminosos, mas não estão dispostos a participar de suas pestes. O espírito do Anticristo é um espírito mundano, e o choro é uma tristeza puramente mundana; eles não choram por causa da ira de Deus, mas pela perda de seus confortos exteriores. A magnificência e as riquezas dos ímpios de nada lhes servirão, e farão com que seja mais difícil suportar a vingança. Aqui se faz alusão à mercadoria espiritual quando não só os escravos, mas também as almas de milhões de pessoas, são mencionadas como artigos de comércio, destinadas à destruição. Isto não tem sido peculiar somente do anticristo romano, nem a culpa tem sido somente dele.

Que os negociantes prósperos aprendam com todos os seus lucros a adquirir as riquezas inescrutáveis de Cristo; caso contrário, mesmo nesta vida poderão lamentar que as riquezas criem asas e saiam voando, e que todos os produtos pelos quais contaminaram as suas almas com luxúrias, os abandonaram. Em todo caso, a morte logo acabará com o seu comércio, e toda as riquezas dos ímpios serão trocadas não somente pelo caixão e o verme, mas também pelo fogo que nunca se apaga.

Vv. 20-24. Aquilo que é motivo de gozo para os servos de Deus na terra, é motivo de regozijo para os anjos no céu. Os apóstolos que são honrados e diariamente adorados em Roma, de maneira idólatra, se regozijarão com a sua queda. A queda da Babilônia foi um ato da justiça de Deus. Como foi uma ruína final, este inimigo nunca mais os molestará novamente; disto têm a segurança por um sinal. Recebamos a advertência das coisas que levam os demais à destruição e coloquemos os nossos afetos nas coisas que são de cima, ao considerarmos a natureza variável das coisas terrenas.

Apocalipse 19

Versículos 1-10: A Igreja no céu e a Igreja na terra se regozijam e louvam ao Senhor por seus justos juízos; 11-21: Uma visão de Cristo que sai para destruir a besta e os seus exércitos.

Vv. 1-10. Louvar a Deus pelo que possuímos é orar por aquilo que Ele ainda fará por nós. Há harmonia entre os anjos e os santos neste cântico triunfal.

Cristo é o esposo de sua Igreja resgatada. Esta segunda união será completada no céu, mas o início do milênio glorioso (o qual significa o reino de Cristo, ou o estado de alegria por mil anos na terra) pode ser considerado como a celebração da cerimônia pré-nupcial na terra. A Igreja de Cristo, purificada de erros, divisões e corrupções de doutrina, disciplina, adoração e prática, estará preparada para ser publicamente reconhecida por Ele como o seu deleite e sua amada. A Igreja apareceu, não com vestes alegres e impudicas como as da mãe das prostitutas, mas com linho fino, limpo e branco. São as vestes da justiça de Cristo, imputada para a justificação e repartida para a santificação. As promessas do Evangelho, as verdadeiras palavras de Deus, abertas, aplicadas e seladas pelo Espírito de Deus em santas ordenanças, serão o festejo nupcial. Isto parece referir-se à abundante graça e ao consolo que os cristãos receberão nos dias felizes que virão.

O apóstolo ofereceu honras ao anjo, que as rejeitou. Dirigiu o apóstolo ao único objeto verdadeiro de adoração religiosa: adora a Deus, e somente a Ele. Isto claramente condena a prática dos que adoram os elementos do pão e do vinho, e santos, e anjos e os que não crêem que Cristo é Deus verdadeiramente e por natureza; porém, lhe rendem um tipo de adoração. São declarados réus de idolatria por um mensageiro do céu. Estes são os verdadeiros ditos de Deus: do que deve ser adorado como um com o Pai e com o Espírito Santo.

Vv. 11-21. Cristo, a gloriosa Cabeça da Igreja, apresenta-se sobre um cavalo branco, simbolizando a justiça e a santidade. Tem muitas coroas porque é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. Está vestido com uma veste salpicada com o seu próprio sangue, pelo qual comprou seu poder como mediador; e com o sangue de seus inimigos, sobre os quais sempre prevalece. Seu nome é "O verbo de Deus"; nome que ninguém conhece plenamente, senão Ele próprio; nós só sabemos isto, que este verbo era Deus manifestado na carne; porém, a sua perfeição não pode ser plenamente entendida por nenhuma criatura.

Os santos e os anjos o seguem, e são como Ele em sua armadura de pureza e justiça. Ele executará as ameaças da Palavra escrita contra os seus inimigos. As insígnias de sua autoridade são seu nome; Ele afirma sua autoridade e poder, e adverte os príncipes mais poderosos a se submeterem ou cairão ante Ele.

As potestades da terra e do inferno se esforçam ao máximo. Estes versículos declaram fatos importantes anunciados pelos profetas. Estas pessoas não foram desculpadas porque fizeram o que seus chefes lhes mandaram. Quão vã será a alegação de muitos pecadores naquele grande dia, se disserem: "Nós seguimos os nossos chefes! Fizemos o que vimos outros fazerem"! Em sua Palavra, Deus nos deu uma regra para caminhar; nem o exemplo da maioria nem do chefe devem nos induzir ao contrário; se fizermos como a maioria, iremos para onde a maioria irá: para o lago de fogo.

Apocalipse 20

Versículos 1-3: Satanás é amarrado por mil anos; 4-6. A primeira ressurreição; benditos os que tiverem parte nela; 7-10: Satanás é solto: Gogue e Magogue; 11-15: A última e geral ressurreição.

Vv. 1-3. Aqui há uma visão que mostra, figuradamente as limitações colocadas ao próprio Satanás. Cristo, com poder onipotente, impedirá que o Diabo engane a humanidade como tem feito até agora. Não faltam a Ele poder, nem instrumentos para exterminar o poder de Satanás. Cristo o prende com seu poder e o sela por sua autoridade. A Igreja terá um tempo de paz e prosperidade, mas ainda não terão terminado todas as suas provas.

Vv. 4-6. Aqui há um relato do reino dos santos durante o tempo que Satanás estiver amarrado. Os que sofrem com Cristo, reinarão com Ele em seu reino espiritual e celestial, em conformidade com Ele em sua sabedoria, justiça e santidade: isto é chamado de primeira ressurreição, com a qual somente serão favorecidos aqueles que servem a Cristo e sofrem por Ele.

É declarada a felicidade destes servos de Cristo. Ninguém pode ser abençoado senão os que são santos, e todos os que são santos serão abençoados. Sabemos algo do que é a primeira morte, e é muito espantosa, mas não sabemos o que é a segunda. Deve ser muito mais terrível: é como se fosse a morte da alma, a eterna separação de Deus. Que nunca saibamos o que é. Aqueles que têm sido feitos participantes da ressurreição espiritual, serão salvos do poder da segunda morte.

Podemos esperar que mil anos se passem após a destruição do Anticristo, das potências idólatras e dos perseguidores, durante os quais o cristianismo puro de doutrina, adoração e santidade será dado a conhecer em toda a terra. Pela obra poderosa do Espírito Santo, os homens caídos serão criados de novo; e a fé e a santidade prevalecerão tão certamente quanto agora a incredulidade e a impiedade dominam. Podemos com facilidade notar que cessará toda sorte de dores, enfermidades e outras terríveis calamidades, como se todos os homens

fossem cristãos verdadeiros e coerentes. Todos os males das contendas públicas e particulares terminarão, e a felicidade de todas as classes se generalizará. Todo homem procurará aliviar o sofrimento, em lugar de adicionar sofrimentos a quem os rodeia. O nosso dever é orar pelos dias gloriosos prometidos, e fazer tudo o que em nossos postos públicos ou privados possam servir como preparação para eles.

Vv. 7-10. Enquanto este mundo durar, o poder de Satanás não será totalmente destruído, mas será limitado e diminuído. Quando Satanás for novamente solto, começará a enganar as nações e incitá-las a pelejarem contra os santos servos de Deus. Bom seria que os servos e os ministros de Cristo fossem ativos e perseverantes em fazer o bem, como os seus inimigos são para fazer o mal. Deus pelejará esta última batalha decisiva por seu povo, para que a vitória seja completa e a glória seja para Ele.

Vv. 11-15. Depois dos fatos recém anunciados, rapidamente virá o fim e nada mais é mencionado antes da aparição de Cristo para julgar o mundo. Este será o grande dia: o Juiz, o Senhor Jesus Cristo, vestido de majestade e terror. As pessoas que serão julgadas são os mortos, pequenos e grandes, jovens e velhos; altos e baixos; ricos e pobres. Ninguém é tão vil que não tenha talentos dos quais deverá prestar contas; e ninguém é tão grande que possa se livrar da prestação de contas; não somente os que estiverem vivos quando Cristo vier, mas todos os mortos também. Há um livro de memórias para o bem e para o mal; o livro da consciência dos pecadores, mesmo que antes secreto, então será aberto.

Cada homem recordará todos os seus atos passados, ainda que muitos os tenham esquecido há muito tempo. Outro livro será aberto, o livro das Escrituras, a regra de vida; representa o conhecimento do Senhor sobre o seu povo e suas declarações de arrependimento, a fé e as boas obras deles, mostrando as bênçãos do novo pacto. Os homens serão justificados ou condenados por suas obras; Ele provará seus princípios por suas práticas. Os justificados e absolvidos pelo Evangelho serão justificados e absolvidos pelo Juiz, e entrarão para o gozo da vida eterna, não tendo mais que temer a morte, o inferno ou aos homens maus,

porque todos eles serão destruídos juntamente. Esta é a segunda morte, a separação final entre os pecadores e Deus. Que o nosso grande desejo seja observar se as nossas Bíblias nos justificam ou nos condenam agora; Cristo julgará os segredos de todos os homens conforme o Evangelho. Quem habitará com as chamas devoradoras?

Apocalipse 21

Versículos 1-8: O novo céu e a nova terra: a nova Jerusalém onde Deus habita e onde toda a tristeza de seu povo terá fim; 9-21: Sua origem, glória e sua defesa segura, todas celestiais; 22-27: Sua perfeita felicidade iluminada pela presença de Deus e do Cordeiro, e o livre acesso das multidões santificadas.

Vv. 1-8. O novo céu e a nova terra não estarão separados entre si; na terra dos santos, seus corpos glorificados serão celestiais. O velho mundo com todos os seus problemas e tribulações terá passado. Não haverá mar, o que provavelmente representa de modo adequado a libertação das paixões contraditórias, das tentações, dos problemas, das mudanças e das apreensões; de tudo que possa interromper ou dividir a comunhão dos santos. Esta nova Jerusalém é a Igreja de Deus, no novo estado perfeito, a Igreja triunfante. Sua benção vem totalmente de Deus e depende dEle.

A presença de Deus com seu povo no céu não será interrompida como é na terra. Ele habitará com eles continuamente. Todos os efeitos de tribulações anteriores serão eliminados. Eles muitas vezes choraram devido aos pecados, às aflições e às calamidades da Igreja, porém, ali não restarão sinais, nem lembranças das angústias passadas.

Cristo fará novas todas as coisas. Se estamos dispostos e desejosos que o Redentor faça novas todas as coisas em nosso coração e natureza, Ele fará novas todas as coisas acerca de nossa situação, até que nos leve para desfrutar a completa felicidade.

Observe a certeza da promessa. Deus revela todos os seus títulos, Alfa e Omega, Princípio e Fim, como sinal do pleno cumprimento de

suas promessas. Os prazeres pecaminosos e sensuais são águas envenenadas e barrentas; e os melhores consolos terrenos são como o escasso abastecimento de uma cisterna; quando são idolatradas tornam-se cisternas quebradas, e só produzem afrontas. Porém, os gozos que Cristo distribui são como as águas que brotam de uma fonte; são puras, refrescantes, abundantes e eternas. Os consolos santificadores do Espírito Santo nos preparam para a felicidade celestial, são correntes que fluem para nós no deserto.

Os tímidos não se atrevem a enfrentar as dificuldades da fé, pois seu medo vem de sua incredulidade; porém, geralmente os que são tão covardes a ponto de não se atreverem a tomar a cruz de Cristo, estão, não obstante, tão desesperados que se precipitam em abomináveis maldades. As agonias e os terrores da primeira morte conduzirão a terrores e agonias muito maiores na morte eterna.

Vv. 9-21. Deus tem várias ocupações para seus santos anjos. Às vezes, tocam a trombeta da providência divina e advertem a um mundo indiferente; às vezes revelam fatos de natureza celestial aos herdeiros da salvação. Os que desejam ter uma clara visão do céu devem aproximar-se tanto quanto puderem do céu, por meio do monte da meditação e da fé. O tema da visão é a Igreja de Deus em estado perfeito, triunfante, reluzindo em seu brilho; gloriosa em relação a Cristo, o qual mostra que a alegria do céu consiste no relacionamento com Deus, e na conformidade com Ele.

A troca dos símbolos de esposa para cidade mostra que só devemos fazer idéias gerais desta descrição.

O muro é para segurança. O céu é um lugar seguro, e os que ali se encontram estão fora do alcance de todos os males e inimigos, e assegurados contra eles. Esta cidade é enorme; nela há lugar para todo o povo de Deus. O alicerce do muro; a promessa e o poder de Deus e a aquisição de Cristo são os fortes fundamentos da segurança e da felicidade da Igreja. Estes fundamentos eram feitos de doze tipos de pedras preciosas, o que denota a variedade e a excelência das doutrinas

do Evangelho, das virtudes do Espírito Santo ou da excelência pessoal do Senhor Jesus Cristo.

O céu tem porta; há entrada livre para todos os que são santificados; eles não serão excluídos.

As portas são pérolas. Cristo é a Pérola Preciosa, e Ele é o caminho que nos leva a Deus. A praça da cidade era de ouro puro, como cristal transparente. Os santos do céu pisam em ouro. Os santos estão em repouso ali, mas este não é um estado de sono e ócio; eles têm comunhão não só com Deus, mas também uns com os outros. Todas essas glórias são somente uma frágil representação do céu.

Vv. 22-27. A comunhão perfeita e direta com Deus suprirá completamente o lugar das instituições do Evangelho. E que palavras podem expressar mais plenamente a união de igualdade do Filho com o Pai na divindade? Que mundo sombrio seria este nosso se não existisse a luz do sol? O que há no céu que possa suprir o seu lugar? A glória de Deus ilumina a cidade, e o Cordeiro é a sua luz. Deus em Cristo será uma eterna fonte de conhecimento e gozo para os santos no céu. Lá não existe noite; portanto, não é necessário fechar as portas; tudo está em paz e segurança. Tudo isto nos mostra que devemos ser guiados mais e mais a pensar no céu como cheio da glória de Deus, e iluminado pela presença do Senhor Jesus.

Nenhum pecador, nem imundo, idólatra ou falso e enganoso pode entrar ali. Todos os habitantes do céu são aperfeiçoados em santidade. Hoje os santos sentem uma triste mistura de corrupção que os atrapalha no serviço a Deus, e interrompe a sua comunhão com Ele; porém, ao entrarem no Lugar Santíssimo, são lavados no sangue de Cristo e apresentados ao Pai sem manchas.

Ninguém que cometa abominações será admitido no céu. O céu está livre de hipócritas e mentirosos. Como nada imundo pode entrar no céu, estimulemo-nos com estas visões das coisas celestiais para que usemos toda a diligência e a perfeita santidade no temor a Deus.

Apocalipse 22

Versículos 1-5: Uma descrição da cidade celestial com as figuras da água e da árvore da vida, e do trono de Deus e do Cordeiro; 6-19: A verdade e o garantido cumprimento de todas as visões proféticas - Espírito Santo e a esposa, que é a igreja, convidam e dizem, vem; 20, 21: A benção final.

Vv. 1-5. Todos os ribeiros de consolo terreno são barrentos, porém estes são claros e refrescantes. Dão vida e preservam a vida, para os que bebem deles, e assim fluirão para sempre. Indicam as influências vivificantes e santificadoras do Espírito Santo, segundo são dadas aos pecadores por meio de Cristo. O Espírito Santo, procedente do Pai e do Filho, aplica esta salvação às nossas almas por seu amor e poder, que a tudo criam de novo.

A árvore da vida é alimentada pelas puras águas do rio que saem do trono de Deus. A presença de Deus no céu é a saúde e a alegria dos santos. Esta árvore simboliza Cristo e todas as bênçãos de sua salvação; e as folhas para curar as nações significam que o seu favor e presença suprem de todos os benefícios os habitantes deste mundo bendito.

O Diabo não tem poder ali; não pode desviar os santos de servirem a Deus, nem pode perturbá-los no serviço que prestam ao Senhor. Aqui se fala de Deus e do Cordeiro como sendo um. Ali o serviço significará não somente liberdade, mas também honra e domínio.

Ali não haverá noite, nem aflição, nem tristeza, nada de pausas no serviço ou no prazer, nenhuma espécie de diversão ou prazer de invenção humana serão desejados ali. Quão diferente é tudo isto de todos os pontos de vista puramente humanos e grosseiros, da felicidade celestial, dos que se referem aos prazeres dos pensamentos humanos!

Vv. 6-19. O Senhor Jesus falou pelo anjo, confirmando solenemente o conteúdo deste livro, particularmente desta última visão. Ele é o Senhor Deus, fiel e verdadeiro. Além disto, falou por seus mensageiros, os santos anjos que anunciaram estes fatos aos santos homens de Deus. Estas coisas devem ter a sua conclusão dentro de pouco tempo. Cristo

logo virá e tirará todas as dúvidas. E falou pela integridade do anjo que havia sido o intérprete do apóstolo. Ele se recusou a aceitar a adoração de João e o repreendeu por oferecê-la. Isto representa outro testemunho contra a adoração idólatra de santos anjos. Deus chama cada um a dar testemunho das declarações feitas aqui. Este livro, conservado aberto, produzirá efeitos nos homens: O imundo e o injusto o serão ainda mais; porém confirmará, fortalecerá e santificará ainda mais os que são justos para com Deus.

Nunca devemos pensar que uma fé morta ou desobediente nos salvará, porque o Primeiro e o Último tem declarado que somente aqueles que cumprem os seus mandamentos são bem-aventurados. Este é um livro que exclui do céu todas as pessoas más e injustas, particularmente aquelas que amam e cometem mentiras; portanto, este livro em si mesmo não pode ser uma mentira. Não existem pontos nem condições intermediárias.

Jesus, que é o Espírito da profecia, tem dado às suas igrejas a luz matutina da profecia para assegurar-lhes a luz do dia perfeito que se aproxima. Tudo está confirmado por um convite geral e direto à humanidade a participar gratuitamente das promessas e dos privilégios do Evangelho. O Espírito, pela Palavra sagrada, e através das convicções e influências na consciência do pecador, diz: venha a Cristo para a salvação. E a noiva, ou toda a Igreja, na terra e no céu, diz: Vem, compartilhe a nossa alegria. E para que ninguém duvide, acrescenta: E quem quer ou esteja desejoso, venha e tome de graça da água da vida. Que quem ouve ou leia estas palavras, deseje logo aceitar gratuitamente o convite. Todos os que se atrevem a corromper ou a mudar a Palavra de Deus, seja adicionando palavras, seja subtraindo-as, já estão condenados.

Vv. 20,21. Logo após revelar estas coisas ao seu povo na terra, Cristo parece retirar-se deles voltando para o céu, mas assegura-lhes que não se passará muito tempo antes que volte outra vez. Enquanto estivermos ocupados nos deveres de nossas diferentes ocupações na vida, não importa quais sejam os labores que nos provem, ou as

dificuldades que nos rodeiem, ou as angústias que nos oprimam; ouçamos com prazer o nosso Senhor que proclama: "Eis que cedo venho". Ele virá para dar fim ao labor e ao sofrimento dos seus servos. "E o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra"; com verdadeira abundância, para recompensar toda obra de fé e trabalho de amor. virá para receber o seu povo fiel e perseverante, e levá-lo para si mesmo, para habitar para sempre naquele mundo bendito. Amém! Assim seja! vem, Senhor Jesus.

Uma benção conclui tudo. Pela graça de Cristo devemos ser mantidos na expectativa feliz de sua glória e estar preparados e preservados para ela; sua manifestação gloriosa será de regozijo para os que aqui participam de sua graça e favor. Que todos digam Amém. Tenhamos sede das grandes medidas das influências da graça do bendito Senhor Jesus Cristo para as nossas almas, e de sua presença de graça conosco, até que a glória faça com que a sua graça seja perfeita em nós.

Glória seja dada ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, é agora e será eternamente no mundo sem fim. Amém.

Comentário Bíblico de *Matthew Henry*

Reconhecido internacionalmente como o maior comentário bíblico devocional já escrito. O leitor encontrará um tesouro de inspiração e muitos desafios em cada uma de suas páginas.

Matthew Henry nasceu em 18 de outubro de 1662. Seu pai era clérigo. Foi ordenado na Igreja Presbiteriana Britânica, onde serviu como pastor em Chester de 1687 a 1712.

Em 1704 Henry começou a escrever seu comentário em forma de "Notas do Novo Testamento", sendo esta obra monumental editada pouco depois de sua morte, ocorrida em 1714.

Henry é lembrado como um pastor afetuoso, amante apaixonado da Palavra de Deus, e homem de grande integridade pessoal que tem deixado a sua marca nos corações de inúmeros cristãos que anelam compreender mais profundamente as riquezas das Escrituras.

Esta edição em português resume os seis volumes originais, conservando toda a temática vibrante deste clássico, trazendo as palavras de Matthew Henry aos leitores de hoje.

ISBN 85-263-0456-9

9 788526 304567